belecimento a que se acha ligada, é evidente que, reconhecida a propriedade da firma, egualmente o fica a propriedade do estabelecimento.

Diz o artigo 12.º do codigo civil que toda a lei que reconhece um direito, legitima os meios indispensaveir para o seu exercicio.

Quaes são, porém, os meios de que póde dispôr o dono d'um estabelecimento para garantir a sua propriedade?

Um commerciante, á custa de muito trabalho e de muita aptidão, conseguiu crear um estabelecimento com importante e numerosa clientella; ou adquiriu-o com sacrificios muitas vezes extraordinarios. Pois bem; basta que o predio seja expropriado por utilidade publica; basta que ao senhorio do predio, onde se acha estabelecido, apraza despedil-o ou augmentar-lhe excessivamente a renda, como frequentemente succede, para que o commerciante seja iniquamente expoliado d'um direito, aliás reconhecido por lei.

Bem sabe esta associação que os tribunaes teem julgado, em harmonia com o artigo 1:612.º do codigo civil, que, no caso de expropriação, o arrendatario tem direito a exigir um abatimento na renda; mas ninguem pode curialmente affirmar que um tal abatimento seja sufficiente indemnisação para o commerciante.

Tão pouco desconhece esta associação o absurdo parecer de que o *estabelecimento* comprehende apenas a armação e as fazendas, cuja propriedade a lei unicamente garante. O estabelecimento é o *logar* destinado ao commercio, é o armazem, é a loja, onde se centralisam as operações do commerciante, é a sua sede, o seu domicilio mercantil (codigo commercial, artigo 95.º). Valendo principalmente pela clientella que fixou, a mudança de local é muitas vezes, — é quasi sempre no commercio de retalho — a destruição completa da propriedade, adquirida com tanta assiduidade e trabalho.

A falta absoluta de garantias para a propriedade commercial e industrial decidiu esta associação a fazer quanto em si caiba para remediar semelhante estado de coisas; e neste intuito se vos dirige, senhores deputados da nação portugueza, expondo-vos o que pensa sobre o assumpto e pedindo-vos que o tomeis na devida consideração.

Não duvida esta associação de que o problema só encontraria solução completa numa lei que abrangesse toda a materia do inquilinato. Crê, porém, que o mal especialmente indicado é o que, por mais grave, mais prompta e urgentemente precisa de remediar-se com uma lei garantindo aos commerciantes e industriaes a propriedade dos seus estabelecimentos no caso de expropriação por utilidade publica, e pondo-os a salvo das exigencias desarrazoadas dos senhorios.

Esta lei poderia assentar nas seguintes bases, que mui respeitosamente tomamos a liberdade de submetter ao vosso alto e esclarecido criterio:

Creação d'um jury especial, como existe em França desde 3 de Maio de 1841, encarregado de fixar as indemnisações devidas por causa de expropriação por utilidade publica. Este jury fixaria, como succede naquelle paiz, a indemnisação aos donos dos estabelecimentos, que seria, como alli é, não só a renda, mas tambem a perda das obras feitas pelo inquilino, as despezas com a armação, a diminuição da clientella — numa palavra a representação *integral* do prejuizo causado pela expropriação.

Este mesmo jury poderia, constituido em tribunal arbitral, julgar todas as contestações sobre inquilinato entre senhorios e commerciantes, relativas ao estabelecimento, applicando o principio consignado no artigo 14.º do codigo civil: «Quem, exercendo o proprio direito, procura interesses, deve em collisão, ceder a quem pretende evitar prejuizos»; principio que se completaria com providencias especiaes, taes como: prohibição para o senhorio de despedir o inquilino, sem provar ter para isso causa julgada justa; fixação do limite maximo do augmento da renda n'um determinado periodo; e outros que vos suggerirá a vossa competencia e saber.

Satisfazendo este justissimo pedido, por fórma alguma violareis os direitos do proprietario; não se trata do ataque á propriedade do senhorio, senão da legitima defeza da propriedade do inquilino.

O que despede o locatario, com o fim de arrendar a casa a outro para exercer ahi o commercio do despedido, commette, de cumplicidade com aquelle, uma verdadeira espoliação, que a lei não deve permittir.

Hoje, pela extraordinaria importancia que adquiriu, a propriedade movel é tão digna de protecção como a propriedade immovel; e no caso sujeito essa importancia é tamanha que o predio onde funcciona uma fabrica é juridicamente considerado um simples accessorio d'ella.

Esta Associação não vos pede, pois, que desateis o principio da propriedade, que respeita e acata em toda a sua plenitude; pede-vos simplesmente a garantia e a protecção da propriedade industrial, que assenta directamente no trabalho e na intelligencia, os dois titulos mais legitimos, e os unicos incontestados, da adquisição da riqueza individual.

Confiada no vosso amor pela justiça, espera a Associação Commercial de Coimbra que vos digneis acolher benevolamente a sua justissima pretensão.—E R. M.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembleia geral, 22 de Junho de 1890.

A gerencia,

Joaquim Martins da Cunha—Presidente
João Lopes de Moraes Silvano—Vice-presidente
Arthur Diniz de Carvalho—1.º secretario
João Alves Barata—2.º dito
Antonio Dias Themido—Thesoureiro
José Antonio de Figueiredo—Fiscal
João Francisco Gomes Guimarães—Dito.

BELLEZAS DAS TOURADAS

O nosso collega do *Diario de Noticias* diz no seu numero de segunda feira o seguinte:

«Na tourada que hontem houve na praça de Almada, o forcado Domingos Marques, na occasião de agarrar o touro, *partiu uma perna*. Veiu em maca para o hospital de S. José.»

Então com effeito o homem quebrou uma perna? Ora que vale isso em presença da satisfação que o publico tem com aquelle *civilisador divertimento!*

Goza o povo? É o que se quer.

E vivam as touradas e a imprensa que as applaude!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Os novos acontecimentos do Chire tem impressionado a capital. Entretanto o governo nada sabe, de nada tem conhecimento, tudo ignora e nega-se a toda e qualquer explicação ou informação nas duas casas do parlamento. O gabinete britannico tem lhe as mãos nas goelas e se elle se atrever a fallar estrangula-o.

Na terça feira o governo, muito apertado pela opposição, leu os documentos officiaes relativos aos ultimos acontecimentos e demonstrou, a seu modo, que eram exaggerados os boatos aterradores que teem corrido.

Mas, o que é mais engraçado nesta tristissima questão, porque não ha tragedia que não tenha o seu lado comico, é o sr. Hintze Ribeiro, do alto da sua gravata, e muito aprumado na sua sobrecasaca, declarar á camara na mais ridicula seriedade, que a Grã-Bretanha *pretende estar em perfeita harmonia com Portugal e que ella tem sempre respeitado o direito internacional!*

É claro que este disparate fez rir todos, mesmo os deputados governamentaes.

Está o consul inglez na Africa fusilando os portuguezes; Buchanan manda queimar a bandeira portugueza; Johnson allicia os regulos, amigos de Portugal, e dá-lhes armas para se revoltarem; mandam-se canhoneiras para o Zambeze e estacionam no Chire; tomam-se pela astucia e sem mais satisfações, territorios que pertencem á corôa de Portugal e, a tudo isto chama o sr. ministro dos negocios estrangeiros *respeitar o direito internacional!* Não ha atrevimento maior e esse desplante, se fosse noutro paiz, que não o nosso, custaria a queda do temerario ministro que ousasse tal affirmar no seio da representação nacional, em circumstancias tão criticas como as actuaes. Os deputados Elvino de Brito, padre Alfredo Brandão e José Julio Rodrigues verberaram o governo neste sentido e quasi que o obrigaram a pôr as mãos e pedir misericordia. É porque a nossa situação com a Inglaterra é a peior possivel e o governo não quer dar conta d'ella ao paiz, porque não quer cair por entre os miseraveis destroços do brio nacional que tem feito.

—A discussão do *bill* terminou, tendo fallado além dos já citados, os srs. Francisco de Medeiros Cardoso Pimentel, Roberto Alves, Dias Costa, que combateu as reformas militares e o famoso decreto do augmento das guardas municipaes, Carlos du Bocage, Casal Ribeiro, Eduardo José Coelho e Guerra Junqueiro.

Nomeou-se uma commissão para ver as emendas apresentadas pelos diversos oradores e dar o seu parecer sobre ellas e entrou em seguida a discussão do orçamento rectificado.

A discussão d'este foi breve, fallando sobre elle os srs. Ressano Garcia, ministro da fazenda, Mattoso dos Santos e Eduardo Abreu, que abordou o tal feio caso dos 40 contos, mas *ninguem* lhe respondeu. Podera!

—Hoje votaram-se a lei de meios e a lista civil.

—Houve num d'estes dias santos passados concurso de belleza no jardim zoologico, —Logar mais proprio não ha!—Seriam conferidos premios ás meninas até 12 annos que fossem julgadas como dignas do pomo de Paris, que lhes seria dado no *monte Ida* d'aquelle bellissimo parque. Devemos notar que o monte Ida do jardim zoologico foi no começo do pinheiral, junto ao grande lago dos cysnes e do coreto da musica. O *Paris* ignoramos quem fosse.

Alcançaram os premios: o 1.º, senorita Concha Bengarchea, que, na verdade não o devia ter por não ser portugueza; o 2.º a menina Conceição Ferro, e o 3.º a menina Maria Theresa Pinto de Magalhães.

— Tem inspirado serios cuidados a epidemia que se desenvolveu de supito em Valencia. A junta de saude publica do reino tem-se reunido amiudadas vezes e declarou inficionados os portos hespanhoes do Mediterraneo desde Castellon até Alicante, e pediu ao governo para que fossem inspeccionados os passageiros vindos de Badajoz por Elvas e Marvão. O governo alugou ao sr. conde de Burnay o palacio de Santa Martha, para alli estabelecer um hospital, dado o caso da invasão da cholera.

— O sr. ministro de instrucção publica já apresentou ás côrtes o seu projecto de organisação de instrucção publica e bellas-artes. Cria-se uma secretaria geral e tres direcções, tendo cada uma d'ellas duas repartições. As direcções são: 1.ª Instrucção primaria; 2.ª Instrucção secundaria; 3.ª Bellas-artes e ensino industrial (que vae passar do ministerio das obras publicas, commercio e industria, para o ministerio do reino!)

A despeza—diz o projecto — não poderá ser excedida em mais de 22 contos.

Esperem por essa!...

Os estudos archeologicos do reino parece terem sido desattendidos nesta luminosa organisação, apesar de uma conceituosa e extensa memoria apresentada ao ministro pelo illustre academico e archeologo o sr. Estacio da Veiga.

Como ninguem ignora a archeologia, no ultimo quartel do seculo XIX, está sendo um dos estudos mais admittidos e seguidos com o maior interesse e curiosidade por todas as nações civilisadas; Portugal conserva-se estacionario, e portanto insensivel a esse movimento, apesar dos incitamentos de Carlos Ribeiro, Nery Delgado e Estacio da Veiga! No projecto de organisação nem ao menos se falla nos estudos prehistoricos. O estudo do conhecimento dos monumentos antigos, moedas, medalhas, inscripções, vasos, instrumentos, armas, utensilios, vestuario, emfim de tudo que possa esclarecer a historia politica e moral dos povos da antiguidade e da existencia do homem prehistorico, não devia por forma alguma ser esquecido na organisação de um ministerio de instrucção publica.

—O sr. ministro da marinha, referindo-se na camara dos pares á expedição Marianno de Carvalho, disse que uma sociedade de capitalistas francezes lhe propozera encarregar-se de todas as despezas d'essa expedição, com a condição do governo portuguez lhe conceder em troca a preferencia em qualquer contracto que de futuro se faça para a exploração das minas na Africa portugueza.

Ignoro se o governo acceita esta proposta, que acho não só sem nenhum perigo para o paiz, mas até muito vantajosa, porque as despezas da expedição são avultadissimas.

E, por hoje, nada mais, senão que tem estado cá por esta Lisboa um calor enorme.

Lisboa, 21 de Junho de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Festividade religiosa—O dia 24 do corrente ficará memoravel nos fastos da egreja e freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade.

Houve naquella egreja a festa solemne a S. João Baptista, orago da parochia.

Assistiram a este acto religioso o ex.mo sr. bispo conde e um grande concurso de fieis.

Prégou o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Receberam pela primeira vez a sagrada communhão 40 creanças de ambos os sexos.

No fim de toda a festividade o ex.mo sr. bispo conde ministrou o sacramento da confirmação a todas as pessoas, que se apresentaram para esse fim.

Na vespera á noute havia tocado no largo 8 de Maio a philarmonica *Boa União*.

Festa da instrucção popular —Na mesma manhã do dia 24 houve no claustro do Silencio da egreja de Santa Cruz a sympathica distribuição dos premios a 28 creanças, que mais se haviam distinguido nas escolas parochiaes da respectiva freguezia.

Assistiram a este acto o ex.mo sr. bispo conde, auctoridades, membros da camara municipal, junta de parochia de Santa Cruz, professora e professor de instrucção primaria, muitas senhoras e um numerosissimo concurso de povo.

Além dos premios dados pela junta de parochia, o ex.mo sr. bispo conde deu uma gratificação pecuniaria de 2$000 réis a cada uma das duas creanças mais distinctas; e o professor official cedeu da gratificação pecuniaria a que tem direito, para premio a todos os alumnos que no anno passado ficaram approvados no exame elementar.

Foram tambem creados dois premios pecuniarios para dois alumnos, um do sexo masculino, outro do feminino, que os respectivos professores publicos da freguezia indicarem como mais distinctos entre todos.

Egualmente foram distribuidos 160 fatos por outras tantas creanças pobres de ambos os sexos, para lhes facilitar o concorrerem ás escolas.

Apesar da vastidão do claustro do Silencio, o concurso de povo era tão grande que chegava a tornar-se incommodo.

Tocou no claustro durante toda esta festa a banda marcial de infanteria 23, e subiram ao ar numerosas girandolas de foguetes.

Eram geraes e bem merecidos os louvores, que todos os cidadãos manifestavam á benemerita e exemplar junta de parochia de Santa Cruz.

Museu parochial — Foi tambem aberto ao publico, na mesma manhã do dia 24, o museu parochial de Santa Cruz, num dos lanços superiores do claustro do Silencio.

Alli se viam em grandes armarios envidraçados, a maior parte dos preciosos objectos das egrejas de Santa Cruz e Santa Justa, e do Santuario.

É admiravel a rica collecção alli exposta; e prestou um grande serviço a junta, em assim tornar patente ao exame do publico, o que geralmente era desconhecido.

Foi immenso o concurso de povo a ver este museu parochial.

Junta de parochia — Cumprimos o nosso dever deixando aqui registados os nomes dos briosos membros da junta de parochia de Santa Cruz, a quem se devem os notaveis melhoramentos, a que nos temos referido.

São os srs. José Narciso Simões, *presidente;* Antonio dos Santos Azevedo, *vice-presidente;* e Adriano da Silva Ferreira e Manoel Antonio de Figueiredo, *vogaes*.

Passeio fluvial no Mondego —Está definitivamente resolvida esta parte importante dos festejos da Rainha Santa Isabel, effectuando-se na noite de 4 de Julho proximo.

A commissão que promove o passeio fluvial não se tem poupado a esforços, e espera que esteja brilhante e concorrido, porque tambem espera que algumas aggremiações de Coimbra se apresentarão com os barcos ornamentados e illuminados, além dos que o hão de ser por conta da mesma commissão.

Quaesquer individuos, grupos, corporações ou repartições que, auxiliando a commissão e contribuindo para o maior esplendor e realce do passeio fluvial, desejarem tomar nelle parte, devem participal-o sem demora ao presidente da mesma commissão, a fim de serem inscriptos e mencionados no programma que vae organisar-se.

Sabemos que uma familia da Figueira da Foz pediu a um cavalheiro de Coimbra para mandar, por conta d'ella, preparar um barco, do que a commissão já teve conhecimento.

Diz-se, que no passeio fluvial tomarão parte algumas bandas marciaes; que se prepara um orpheon de individuos de ambos os sexos; que virão de Lisboa fogos de bengala, além das girandolas de foguetes que já foram encommendadas em Coimbra. As illuminações serão deslumbrantes.

A commissão acceita, reconhecida, o auxilio pecuniario, ou qualquer outro, que lhe fôr offerecido para a coadjuvar em tão avultadas despezas, e conta merecer a protecção publica.

Emfim espera-se que o passeio fluvial será uma festa sumptuosa e brilhante.

Festividade—No domingo celebrou-se na egreja de S. Bartholomeu a festa do Santissimo Sacramento.

Fallecimento—Na sexta feira falleceu a ex.ma sr.ª D. Candida da Purificação Pereira Sarmento, mãe do nosso amigo e patricio, o sr. bacharel Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, e sogra do nosso amigo e acreditado escrivão de direito d'esta comarca, o sr. José Lourenço da Costa.

A toda a familia da fallecida damos os sentimentos.

Outro — No sabbado falleceu na sua casa de S. Silvestre a ex.ma sr.ª D. Guilhermina Jardim Cabral, irmã do nosso amigo e patricio o sr. conde de Valenças, actualmente ministro de Portugal em Vienna de Austria.

A este nosso prezado amigo e a toda a mais familia da fallecida acompanhamos na sua dôr.

Outro—Falleceu em Ponta Delgada o nosso patricio o sr. bacharel Antonio José Ferreira de Sousa, vigario geral, presidente da junta governativa, e chantre da sé de Angra do Heroismo.

O fallecido era tio da esposa do nosso estimavel amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, thesoureiro da imprensa da Universidade.

A ambos damos os pezames por este infausto acontecimento.

Visita — Chegou a esta cidade de visita a seu pae, que tem estado gravemente doente na sua casa da Granja de Semide, o nosso amigo o sr. Abilio Antonio de Castro, empregado na penitenciaria de Lisboa.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, filho de Antonio José Affonso e D. Barbara da Silva Monteiro, de Ventosa do Bairro, de 78 annos. Falleceu no dia 15.

Maria Clotilde da Conceição, filha de João Antonio Antunes e Maria Rosa, de Fonte Arcada, de 27 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 16.

Magnolia, filha de pae incognito e Maria do Carmo, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 17.

João Ferreira, filho de Manoel Ferreira e Joaquina d'Oliveira, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 18.

Antonio, filho de José Varella e Maria Delfina, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de enterite, no dia 19.

D. Candida da Purificação Pereira Sarmento, filha de Bernardo Pereira d'Oliveira e D. Anna Felicia d'Oliveira, de Formoselha, de 70 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 20.

Albina Rodrigues, filiação ignora-se, de Vigo, de 40 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagica pulmonar, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:574.

A Revolução de Setembro— No domingo, 22 do corrente, commemorou esplendidamente a *Revolução de Setembro* o anniversario dos seus 50 annos de existencia.

Depois de um titulo geral—*O nosso anniversario*—começa por um primorosissimo artigo commemorativo.

Segue depois o artigo da *Revolução de Setembro* do seu primeiro numero, em 22 de Junho de 1840, attribuido a José Estevão.

Vem depois a curiosa lista dos redactores e collaboradores que tem tido a *Revolução de Setembro;* a redacção actual; assim como a administração e quadro typographico, impressão, etc.

Em seguida vem reproduzido, na integra, o nosso artigo, que ha dias publicamos, com o titulo— *Meio seculo*.

Reproduz mais o admiravel artigo da *Revolução de Setembro* de 2 de Agosto de 1847, depois de finda a guerra civil, a que nos referimos em o nosso artigo e termina com a reproducção do ultimo artigo que na *Revolução de Setembro* publicou Antonio Rodrigues Sampaio.

Resenha das familias titulares—Está em distribuição a caderneta 28 da *Resenha das familias titulares e grandes de Portugal*, peo fallecido commendador Albano da Silvera Pinto, e continuada pelo sr. visconde de Sanches de Baena, de que é emprezario o sr. Francisco Arthur da Silva.

Esta caderneta segue de paginas 515 a 592 do 2.º volume, comprehendendo a descripção dos titulos seguintes, illustrados com os respectivo brazões d'armas:

Condes—S. Bento, Sandomil, S. Januario, S. João da Pesqueira, S. Lourenço, S. Mamede, S. Miguel, S. Salvador de Mattosinhos, S. Thiago de Beduido e S. Vicente.

Viscondessas—S. Caetano.

Viscondes—S. Bartholomeu, S. Bernardo, S. Christovão, S. Clemente de Basto, S. Gil de Pec, S. Jeronymo, S. João, S. João da Pesquira, S. Joaquim, S. Justo, S. Lourindo, S. Lazaro, S. Lourenço, S. Luiz, S. Manoel, S. Marçal, S. Miguel Angelo, S. Miguel de Seide, S. Pedro do Rego da Murta, S. Pero do Sul, S. Sebastião, S. Thiago, S. Thiago de Cacem, S. Thiago de Cayola, S. Thiago de Riba d'Ul, S. Thomé, S. Torquato e Saphira.

Baronezas—S. Cosme, S. Salvador de Campos de Goitacazes.

Barões—S. Clemente, S. Domingos, S. Francisco, S. George, S. João das Areias, S. João de Canellas, S. João de Loureiro, S. João de Marcos, S. José, S. José de Portalegre, S. Leonardo, S. Lourenço, S. Marcos, S. Martinho de Dume, S. Miguel de Campos, S. Pedro, S. Raymundo, S. Roque, S. Simão, S. Thiago de Lordello e S. Torquato.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora de Francisco Arthur da Silva, na rua dos Douradores, 72, Lisboa, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Ministerio dos negocios estrangeiros—Recebemos da secretaria de estado dos negocios estrangeiros e muito agradecemos as seguintes publicações:

Negocios externos. Documentos apresentados ás côrtes na sessão legislativa de 1890, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros:

Negocios consulares e commerciaes.

Secção I Commercio de vinhos.

Secção II Execução da convenção consular entre Portugal e Hespanha.

Secção III Questão das ostreiras ao sul do Tejo. Parte I Reclamação britannica. Parte II. Reclamação franceza.

Secção IV Questão das barcas norte-americanas. Sicilian e Sarah Hobart.

Secção V Execução do convenio do transito de 2 de Outubro de 1885, entre Portugal e Hespanha.

Secção VI Declaração addicional ao artigo 3.º da convenção phylloxerica de Berne de 1881, assignada em Berne em 15 de Abril de 1889.

Medidas sanitarias—A folha official de sabbado publicou um boletim declarando que o porto de Valencia continua a ser considerado inficionado de cholera morbus, que o de Malaga é declarado inficionado de febre amarella, e que os demais de Hespanha, desde Castellon até á fronteira do Algarve, são considerados suspeitos d'estas duas molestias.

Foi esta resolução tomada pela junta consultiva de saude publica, á qual foram no sabbado presentes telegrammas do nosso ministro e do nosso consul em Madrid, dando animadoras noticias relativamente ás epidemias que se manifestaram no paiz visinho, porquanto em Malaga não se deu mais nenhum caso de febre amarella, e em Valencia a cholera tende a diminuir.

Isto, porém, não tranquillisou inteiramente a junta, que resolveu mais:

—officiar ao governador civil do Algarve, fazendo-lhe sentir o inconveniente de deixar sair ceifadores para Hespanha;

—que se prohiba a venda de fructas, na praça da Figueira, de proveniencia hespanhola;

—que se conserve no mais completo isolamento a carga do navio que chegou de Setubal, vindo de Huelva, e que se proceda a todos os beneficiamentos da mesma carga.

—que se adoptem providencias para evitar a conservação dos frequentes charcos ou pantanos, produzidos pelas obras do porto de Lisboa, porque as materias fecaes que são alli levadas pelos canos de esgoto não encontram escoante;

—que se persista na resolução já adoptada de serem limpas as ribeiras de Algés e da Cruz Quebrada;

—que se repitam, com energia e rigor, as visitas aos logares da praça da Figueira, alguns dos quaes são verdadeiros focos de infecção.

Parece que se estabelecerão esquadrilhas no Guadiana, além do cordão sanitario, para se evitar que entrem, sem exame, passageiros e mercadorias de terras de Hespanha.

Dôres de Estomago
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PHARMACEUTICO

24 PRECISA-SE de um para administrar uma pharmacia.

Na drogaria Villaça se diz, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

23 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

MORADA DE CASAS

22 VENDE-SE uma morada de casas, sitas no bairro de Sant'Anna, e que foram de Antonio José Dias.

Trata-se com Antonio Dias Barata, no largo da Sotta, n.º 2 — Coimbra.

ARRENDA-SE

21 UMA CASA na Sophia, com 2 grandes andares, quintal, parreira e agua. Trata-se com sua dona ou com o solicitador Abreu.

20 VENDE-SE uma propriedade, chamada a Ervideira, limite do Chão do Bispo, a qual se compõe de pinhal, olival e terra lavradia. Recebem-se lanços em Cellas, em casa do sr. dr. José Pessoa da Silva Pinheiro.

OFFICIAL DE FUNILEIRO

19 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.

Nesta typographia se diz.

18 NO ATELIER DE COSTURA, VESTIDOS E FLORES, de Margarida de Jesus Cardoso Fino, rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar, Coimbra, continuam a receber-se encommendas de vestidos, chapeus e mais *toilettes* de senhoras, e se fazem flores pelo systema francez. Tambem se alugam vestidos para anjos, e para primeira communhão. Gosto apuradissimo, preços commodos e a maior promptidão.

AUROFONO

17 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres—N. C.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Venda de predios

15 NO DIA 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, em Coimbra e na praça Oito de Maio, n.º 44, serão vendidos em praça particular, os predios seguintes, pertencentes a Manoel Augusto de Paiva, d'esta cidade:

Uma terra de vinha com arvores de fructo, no sitio do Ribeiro, limite da Pousada: parte do norte com ribeiro, poente e sul com caminho publico e nascente com David de Sousa. Valor 150$000 réis.

Uma vinha com figueiras, no sitio da Murteira, limite da Pousada: parte do nascente com Maria do Cego, do poente com Manoel da Jacintha, norte com João Rendeiro e sul com o ribeiro. Valor 36$000 réis.

Uma vinha com arvores de fructo, no sitio da Pousada: parte ds nascente com Joaquim Oleiro, poente com Maria do Cego, norte com Joaquim de Sá e do sul com o ribeiro. Valor 90$000 réis.

Uma terra com oliveiras e vinha, no sitio do Rocio, limite da Pousada: parte do nascente com Joanna Rita, poente com serventia, norte com Manoel Fonseca e sul com caminho. Valor 280$000 réis.

Uma vinha e pousio com oliveiras, no sitio da Arrocha, limite da Pousada: parte do nascente com Manoel Fonseca, poente e norte com caminho e sul com José dos Santos. Valor 60$000 réis.

Uma terra e vinha com oliveiras e figueiras, no sitio da Buceta, limite da Pousada: parte do nascente com Antonio Simões, poente com caminho, norte com serventia e sul com Francisco Lucas. Valor 10$000 réis.

Uma terra com vinha e pousio, no sitio da Fonte do Corvo, limite da Pousada: parte do nascente e sul com caminho, norte com Manoel Santo e poente com Joanna Rita. Valor 35$000 réis.

Uma vinha e oliveiras, no sitio de Traz do Matto, limite da Pousada: parte do nascente com José Severino, poente com Joaquim Rodrigues Lapa, norte com José da Cruz Barradas e do sul com caminho. Valor 15$000 réis.

Um olival, no sitio da Eira Velha, limite da Pousada: parte do nascente com João Apostolo, norte e poente com Manoel Duarte e sul com caminho publico. Valor 8$000 réis.

Uma casa terrea no logar da Pousada: parte do nascente com Antonio Casemiro, poente com Antonio Alexandre, norte com caminho e sul com Antonio Rodrigues Lapa. Valor 25$000 réis.

Um olival e vinha no sitio das Vendas da Pousada: parte do nascente com Manoel Francisco Pires, poente e sul com caminho e norte com Maria Guiné. Valor 200$000 réis.

Uma vinha no sitio do Tirado: parte do nascente, poente e norte com Antonio Africano, e sul com caminho publico. Valor réis 18$000.

Uma terra de rega com figueiras, no sitio da Barreira, limite de Villa Nova: parte do nascente com Antonio Maltez, do poente e sul com José Carvalho e norte com figueira. Valor 180$000 réis.

Uma vinha com oliveiras, tanxoeiras e mais arvores de fructo, no sitio da Barreira, limite de Villa Nova: parte do nascente com herdeiros de Manoel Fernandes Giraldo, poente com Manoel Canellas, norte com José Carvalho e sul com caminho. Valor 60$000 réis.

Uma terra de rega com figueiras, no sitio do Rio, limite de Villa Nova: parte do nascente com herdeiros de Manoel Giraldo, do poente com herdeiros de Antonio Fernandes, sul com José Carvalho e norte com o rio. Valor 120$000 réis.

Um pinhal no sitio do Valle Centeio, proximo do Arneiro: parte do nascente com serventia, poente com José Caixeiro, norte com Antonio Africano e sul com David de Sousa. Valor 15$000 réis.

Um olival, no sitio do Forno da Cal, limite da Pousada: parte do nascente e norte com o ribeiro, do sul com José da Cruz Barradas e poente com José dos Santos. A este predio pertencem quatro oliveiras que estão na testada do nascente em terreno de logradouro publico. Valor 30$000 réis.

Uma pequena sorte de terra de semeadura de rega, no sitio das Tapadas, que parte do nascente com caminho, do poente com ribeiro, norte com João Amaro e sul com Manoel e José Ferreira. Valor 15$000 réis.

Uma casa de sobrado, pateo e telheiro, no logar da Pousada: parte do nascente com José Silveira e do norte, sul e poente com caminhos publicos. Valor 100$000 réis.

E nove oliveiras, no sitio da Terra da Vinha, proximo do logar da Pousada, em terreno pertencente a Joanna Francisca, solteira, no valor de 8$100 réis.

Todos estes predios são situados na freguezia de Sernache dos Alhos.

Coimbra, 20 de Junho de 1890.

O advogado,

Eduardo da Silva Vieira.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

14 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

13 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

12 DÃO-SE 700$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facltativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

DECLARAÇÃO

9 O ABAIXO ASSIGNADO declara para todos os effeitos, que deixaram de ser seus empregados, Julio Ferreira da Piedade, desde o dia 3; e Abel Rodrigues da Costa, desde o dia 7; ficando assim mais esclarecida a minia declaração de 7 do corrente.

Coimbra, 10 de Junho de 1890.

David de S. Gonçalves.

CAIXEIRO

8 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros.

TRESPASSA-SE

7 O CAFÉ Recreio e bilhares, no fundo das escadas da rua dos Gattos. Trata-se no mesmo com seu dono.



SAPATEIROS

5 PRECISAM-SE para trabalhar por obra ou por dia na loja de cabedaes de José Pires da Silva Machado.

40 — RUA DO CORVO — 44

COIMBRA

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro de Antonio Nunes da Costa & Ferreira

4 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis, colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executam com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim, de bonitos e variados gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de *camas de ferro*, de todos os tamanhos e dos mais modernos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste e rasos; e louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para crianças, etc., etc.

Alugam-se camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 — Rua de Quebra Costas — 30

COIMBRA

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

Escripturação commercial por partidas dobradas

2 LECCIONAÇÃO por Antonio Corrêa dos Santos (aula nocturna). Praça do Commercio, 27 — Coimbra. Mensalidade, 2$000 réis.

PERFUMARIA-ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ, CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ, ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Formosura do Rosto. Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea. ESS-ORIZA, todos cheiros. ORIZA-HAY, Agua de Toucador. ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Avelludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:468 — COIMBRA — SABBADO 28 DE JUNHO DE 1890 — 43.º ANNO

Uma vergonha

Tem dado muito que fallar a supposta vinda de suas magestades a Coimbra, para assistirem ás festas da Rainha Santa Isabel.

Essa vinda foi solicitada por algumas pessoas, e chegou-se a affirmar que suas magestades haviam annuido ao convite que lhes fôra dirigido.

Ultimamente, porém, apparece a noticia de que se não podia effectuar essa visita, em razão de se verificar que no paço da Universidade faltavam todos os objectos que alli deviam existir para a recepção da familia real.

Ha bom fundamento para dizer que não é esse o unico motivo por que a familia real não vem a Coimbra; ou mais verdadeiramente, que isso não é senão um pretexto para encobrir rivalidades politicas, que nesse assumpto intervieram.

Seja, porém, como fôr, o que é evidente é que do paço da Universidade se fez roupa de francezes; desapparecendo completamente roupas, camas, serviços de mesa, e outros muitos objectos, que alli existiam.

Já ha muito tempo nos queixámos no *Conimbricense* da devastação que tinha havido no grande deposito de quadros existentes no paço da Universidade. O que havia de bom neste genero desappareceu d'esse deposito.

Não consta que houvesse o devido inventario da mobilia e mais objectos do paço da Universidade; e assim não é possivel verificar hoje até onde chega o valor da devastação que se effectuou.

Contam-se a este respeito historias vergonhosissimas. Quem roubou, roubou; e quem não roubou, roubasse.

Passando do paço da Universidade para a bibliotheca do mesmo estabelecimento, tambem é sabido que em tempo se furtaram d'alli muitos dos livros mais preciosos.

Entre outros apontaremos o apreciabilissimo e extremamente raro *Espelho de perfeição*, de Fr. Braz de Barros, impresso em Coimbra, no anno de 1533, e que foi furtado do gabinete reservado da bibliotheca.

Os rarissimos e muito valiosos *Coloquios dos simples e drogas e cousas medicinaes da India*, de Garcia da Orta, impressos em Goa, no anno de 1563, tambem foram furtados do gabinete reservado.

Diz-se que um escriptor distincto, já fallecido, tivera o cynismo de se gabar de haver comprado o referido exemplar dos *Coloquios* ao roubador, por uma troca de livros, avaliados por esse mesmo escriptor em 8 libras.

Onde estarão agora esses *Coloquios*, havendo o alludido escriptor feito ainda em vida leilão dos seus livros?

Do archivo da secretaria da Universidade tambem em tempo desappareceram documentos preciosos.

Um nosso amigo, já ha bastantes annos fallecido, á mão de quem foi parar um livro de extremo valor e do mais alto merecimento, o qual continha as actas originaes da famosa *junta expurgatoria* da Universidade, de 1823 a 1824, a que largamente nos referimos em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea*, impresso em 1868, nos disse que fazia tenção de determinar que por sua morte fosse entregue o referido livro na Torre do Tombo, e que não o fazia entregar no archivo da Universidade, para não ter a mesma sorte de outros muitos documentos que d'alli haviam desapparecido.

Infelizmente o nosso amigo falleceu, sem a tempo fazer por escripto a declaração em que nos tinha fallado, de que resultou que esse precioso livro não está na Torre do Tombo, nem no archivo da Universidade. Foi vendido no leilão de livros do nosso amigo em Lisboa, depois do seu fallecimento.

Tudo isto tem acontecido por falta da necessaria fiscalisação, e por se não impôr a indispensavel responsabilidade, a quem ella deve ser exigida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JULGAMENTO

Na quarta feira foram julgados em policia correccional d'esta cidade os academicos, srs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa, e o sr. Pedro Cardoso, proprietario da typographia *Operaria*

Os dois primeiros eram accusados de abuso de liberdade de imprensa, em dois artigos por elles publicados no periodico de Coimbra o *Ultimatum*; e o ultimo era accusado de consentir na publicação do periodico, sem estar terminada a habilitação do editor.

Foram defensores: — do sr. Pedro Cardoso, o sr. Leomelino de Freitas; do sr. Antonio José de Almeida, o sr. Manoel de Arriaga; e do sr. Affonso Costa, o sr. Magalhães Lima.

Terminados os debates proferiu o sr. juiz de direito a sentença, pela qual foi condemnado o sr. Pedro Cardoso em 30 dias de prisão, remiveis a 200 réis por dia; o sr. Affonso Costa foi absolvido; o sr. Antonio José de Almeida foi condemnado em 3 mezes de prisão.

Esta condemnação foi geralmente considerada excessiva, até por aquellas pessoas que não approvavam algumas das expressões usadas no artigo incriminado. Devia-se ter em consideração a justificada exaltação patriotica, que motivou esse artigo; assim como tambem se devia ter em conta a edade do auctor.

Em todo o tempo que durou a audiencia houve perfeito socego, apesar da sala estar completamente cheia de espectadores.

Para a guarda da cadeia de Santa Cruz tinha vindo uma força, commandada por um capitão.

Quando o sr. Antonio José de Almeida saiu para a cadeia foi abraçado por muitas pessoas, sendo acompanhado por um grande concurso de academicos e habitantes da cidade, os quaes o saudavam com palmas e vivas.

O commandante da guarda de infanteria, que estava á porta da cadeia, entendeu não haver motivo para empregar a força.

Não o entendeu, porém, assim a policia, que julgou dever mostrar a sua grande bravura distribuindo bastas espadeiradas no povo inerme.

Parece haver o proposito de irritar o publico nos casos em que aliás a prudencia tudo póde conseguir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS CHAMADAS ORDENS RELIGIOSAS

O sr. deputado Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, referindo-se benevolamente ao nosso periodico, na sessão da camara electiva de 25 do corrente, apresentou a seguinte proposta, a qual tratou de justificar:

«Proponho que esta camara eleja uma commissão de 9 membros, a qual averigue pelo modo que tiver por mais conveniente, se as associações religiosas, que se teem introduzido neste reino, sobre quaesquer pretextos ou denominações, desde 1862, e em que não intervem directamente o estado, estão manifesta ou capciosamente sujeitas á direcção da reacção religiosa, em contravenção das leis que extinguiram os jesuitas e ordens religiosas em Portugal. — *Mattoso Côrte-Real.*»

Na sessão immediata, por occasião de se fazer segunda leitura da proposta, o sr. ministro da instrucção publica disse que a julgava desnecessaria, porque o governo empregaria todos os meios para averiguar o que ha sobre o assumpto.

Pois não! Cá ficâmos sabendo que o governo ha de averiguar o que ha ácerca da restauração das chamadas ordens religiosas, em affronta ás leis do reino!

As circulares nos administradores do concelho hão de dar o mesmo resultado que deram as outras circulares mandadas expedir pelo governo progressista.

Isto é uma successiva comedia governamental; mas os comediantes já são bem conhecidos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYGIENE PUBLICA

A cholera morbus já não faz só estragos na Hespanha. Estende-se pela Italia e pela Austria.

São necessarias todas as prevenções para evitar, quanto possivel, que Portugal seja invadido pela terrivel epidemia.

Além d'isso carece-se de que nas differentes localidades do paiz haja todo o cuidado na limpeza publica e particular.

O sr. deputado Mattoso Côrte-Real, na sessão de 25 do corrente pediu providencias para o estado lastimavel em que se achava a limpeza da cidade de Coimbra; tornando a referir-se á necessidade que havia dos esgotos para essa limpeza.

No *Conimbricense* de hoje publicâmos um edital do sr. commissario de policia, providenciando sobre a limpeza da cidade.

É mister que o edital não seja apenas objecto de apparato. Torna-se indispensavel o maior rigor no cumprimento das suas disposições.

E pela sua parte é dever de todos os cidadãos auxiliar a auctoridade nesse objecto, em que todos interessam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INDUSTRIA EM COIMBRA

Por varias vezes nos temos referido, com o merecido louvor, á acreditada fabrica de fundição de ferro e bronze, na rua das Solas, pertencente ao sr. José Alves Coimbra, e a qual foi premiada na exposição industrial d'esta cidade de 1884, e na exposição industrial de Lisboa de 1888.

Temos hoje ensejo de novamente nos occuparmos da mesma fabrica.

Nesse estabelecimento industrial vimos hontem fundida uma grande roda de engrenagem, de peso de 1:200 kilos, e o correspondente carreto, para a fabrica de lanificios, que os srs. Manoel Francisco & C.ª vão fundar no Avellar, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Não seria para admirar que essa roda de engrenagem fosse feita nas grandes fabricas de fundição de Lisboa ou Porto; mas em uma fabrica d'esta cidade, com os limitados elementos de trabalho que ha aqui, é coisa notavel, manifestando um não vulgar arrojo da parte do sr. Alves Coimbra.

O desenho para a roda de engrenagem e para o carreto, assim como os moldes de madeira foram feitos pelo distincto artista o sr. João Rocha, alumno na escóla de desenho *Brotero*, onde em todos os annos tem obtido os *primeiros premios*, e que pelo seu extraordinario merecimento está já empregado na escóla industrial.

•

Tambem vimos hontem na mesma fabrica o busto em ferro do benemerito fundador da Associação dos Artistas, o sr. Olympo Nicolau Ruy Fernandes.

A fórma, em gesso, foi feita pelo muito habil artista, e distincto professor de desenho da escóla industrial, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

A moldagem foi devida ao sr. Leonardo Gouvêa, muito perito operario da fabrica de fundição do sr. Alves Coimbra, e sob a direcção d'este.

Tem merecido esta obra artistica os louvores de todas as pessoas que a tem visto.

O busto do sr. Olympio vae agora ser collocado no respectivo mausoleu já construido no cemiterio da Conchada.

O ferro empregado na roda da engrenagem e no carreto, a que acima nos referimos, assim como no busto do sr. Olympio, veiu da Biscaia, em Hespanha, por ser de melhor qualidade do que o inglez.

•

O sr. Alves Coimbra ficou muito acreditado em Lisboa, na exposição que alli houve em 1888.

D'ahi vem que tem sido muito grandes as encommendas que depois d'isso tem recebido da capital.

Hontem vimos nós estar a trabalhar em ornatos de portões e jardins para aquella cidade; e as encommendas são sem limite de quantidade, conforme tivemos occasião de ver nas respectivas cartas. É quanto se possa fabricar.

Folgâmos de poder registar estas agradaveis noticias para a industria de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Representações em Poiares

A camara municipal de Poiares, em sessão de 25 do corrente, sob proposta do vereador o sr. Natividade, resolveu representar contra o aggravamento dos impostos.

Para representarem no mesmo sentido vão ser convocados os 40 maiores contribuintes do concelho.

Estas deliberações são justificadissimas, e só o negará quem ignorar, ou fingir que ignora a deploravel situação em que em geral se acham os contribuintes, e em especial os agricultores.

É para sentir que no districto de Coimbra tenha havido tanto desleixo em assumpto tão grave como este.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O AÇORIANO ORIENTAL

No *Conimbricense* de 17 do corrente commemorámos o *meio seculo*, que havia de completar a *Revolução de Setembro*, no immediato dia 22, sendo este o unico periodico que, no *continente do reino*, chegava a perfazer 50 annos de existencia, com a unica excepção da folha official.

Parece-nos vir agora a proposito referir-nos ao periodico portuguez mais antigo, que hoje existe, o qual é o *Açoriano Oriental*, de Ponta Delgada.

E é tanto mais curiosa essa noticia, quanto o principio da publicação do *Açoriano Oriental* se liga com uma imprensa clandestina, que houve em Coimbra no anno de 1822.

No anno de 1818 veiu matricular-se na Universidade, para seguir a Faculdade de Medicina, Antonio Ferreira Borralho, filho de Bruno Nicolau Ferreira, da ilha do Fayal.

Nesse anno habitou em uma casa da rua do Forno, e no anno seguinte passou a residir no becco das Flores, onde se conservou até á sua formatura em 1823.

De accordo com alguns estudantes seus amigos tratou em 1822 de arranjar na sua habitação um pequeno prélo, uma porção de typo, balas para dar tinta, etc., a fim de imprimirem a celebre *Voz da Razão*, attribuida ao distincto lente de Mathematica, José Anastasio da Cunha.

Ainda que naquella epocha houvesse liberdade de imprensa, comtudo não era de esperar que na imprensa da Universidade, a unica typographia que então havia em Coimbra, se consentisse fazer uma tal publicação.

Por muito menos havia sido chamado aos tribunaes o insigne poeta João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, só por algumas notas ao seu poema — *O retrato de Venus* — impresso em 1821 na imprensa da Universidade sendo primeiro condemnado pelo jury de Coimbra, e em seguida absolvido pelo jury de Lisboa.

Com effeito o estudante de Medicina, Antonio Ferreira Borralho, imprimiu na sua typographia em miniatura, a *Voz da Razão*, no pequeno formato de 32.º, fingindo que havia sido impressa em Paris, em 1822.

O mesmo Borralho escreveu o resumido prefacio, que precede as celebres epistolas.

Possuimos um exemplar d'esse pequeno e celebre opusculo, o qual é tão raro, que nunca vimos outro exemplar.

Foi esta a primeira vez em que appareceram impressas as *Verdades singelas, ou cartas a Anelio*.

Para combater as doutrinas d'esta publicação saiu, tambem em verso, no anno de 1823, em o n.º 2.º dos *Archivos da religião christã*, que se imprimiam na *Imprensa christã*, da rua dos Coutinhos, d'esta cidade — *A voz da sã razão, ou resposta ao impio auctor do folheto intitulado Voz da Razão*. Esta resposta occupa desde paginas 283 até 298.

No anno de 1824 publicou egualmente o dr. Francisco de Arantes, lente de Theologia, a *Refutação da Voz da Razão*; e ainda nesse mesmo anno publicou em Lisboa o conego Manoel de Pina da Cunha, a *Epistola philosophica e christã a um desconhecido*.

Tendo o estudante Antonio Ferreira Borralho concluido a sua formatura em 1823, foi para os Açores, levando comsigo o pequeno prélo, typos, etc.

De 1834 para 1835 teve Ferreira Borralho de sair de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, onde se achava a exercer a clinica, a fim de vir em Lisboa desempenhar o logar de deputado para que havia sido eleito.

Na sua ausencia, um amigo a quem havia entregado a guarda dos objectos que possuia, achou ahi a referida imprensa. Serviu ella de incentivo para a creação de uma typographia, fazendo-se acquisição de mais typo e outros objectos indispensaveis.

Foi estreiada essa imprensa com a publicação em Ponta Delgada do 1.º numero do *Açoriano Oriental*, no sabbado, 18 de Abril de 1835.

Ainda hoje, depois de 55 annos, existe o *Açoriano Oriental*, sendo o mais antigo de todos os actuaes periodicos portuguezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Noticia gravissima

Os *Debates*, de Lisboa, do correio de hoje dizem o seguinte:

Cholera no paiz? — Casos fataes

Corre com insistencia que no concelho de Alcacer do Sal se teem manifestado casos de cholera, havendo já casos fataes a registar. Parece que a molestia foi importada de Huelva.

Ao governo cumpre tomar providencias urgentes para isolar aquelle concelho, se acaso se confirmar tão má noticia.

Á ULTIMA HORA

Confirma-se a noticia que acima publicamos. Ha com effeito dois ou tres casos fataes de doença suspeita em Alcacer do Sal.»

Se na verdade se confirmam estas noticias, ao governo cumpre tomar as providencias que exige um objecto tão grave.

No caso, porém, de se verificar que a molestia não é contagiosa e que os factos não tem a gravidade que se lhes attribue é mister que o governo faça de prompto tranquillisar o publico, por uma declaração official.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Festa da instrucção popular

Publicâmos em seguida o discurso recitado pela ex.ma sr.ª D. Maria Libania Pessoa, professora complementar da freguezia de Santa Cruz, por occasião da distribuição dos premios aos alumnos de instrucção primaria, no claustro do Silencio, no dia 24 do corrente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meus senhores. — No uso do mai sympathico dos deveres, vem hoje a ex.ma junta de parochia de Santa Cruz inaugurar o seu museu archeologico e distribuir ás creanças com toda a solemnidade, premios ás que mais se distinguiram nos seus estudos durante o anno lectivo, e fato aquellas que por sua pobreza não tem podido frequentar as escólas.

Não é a mim d'este logar que me compete fazer o elogio d'esta instituição, que teve a ventura de realisar o grande melhoramento a que assistimos; mas, senhores, se não fôra conhecer que nada valho, que nada posso, que emfim para uma pobre professora de instrucção primaria, neste momento pediria ao meu enthusiasmo pela instrucção popular, todas as phrases, os melhores pensamentos para solemnisar este grande facto, tão grande que é, sem contestação de ninguem, um dos principios fundamentaes da regeneração dos povos.

Ainda assim não devo calar no meu espirito as medidas largamente generosas com que o ex.mo sr. presidente da junta de parochia de Santa Cruz levou a cabo tão grandes melhoramentos, que todos creem, traduzem uma nobre aspiração, accentuam profundo preito á sociedade e significam a comprehensão nitida de quanto ellas podem influir na saude do espirito publico e na instrucção popular.

S. ex.ª estudou os variados problemas da instrucção popular e quando o suffragio o collocou á frente dos destinos da instrucção, não deixou de applicar em favor do povo, com assentimento de todos os membros da junta de que faz parte, todos os recursos de que podia dispôr, sem que o perturbassem os obstaculos que quasi sempre se levantam ante os mais generosos commettimentos.

Lamento, repito, não dispôr de grande recurso scientifico para deixar correr a penna e levantar a voz ao sabor das impressões recebidas em minha alma, obscura, mas convicta amiga da instrucção popular.

Mais de uma festa esplendorosa se enleiam hoje, festas que conglobadas dão ao coração e á alma dos que são gratos e dos que amam a illustração dos seus concidadãos, momentos de intima alacridade.

Senhoras, toda a civilisação tem principio na escóla primaria.

É esta o templo a que os paes levam seus filhos, com os espiritos mergulhados ainda nas densas trevas da ignorancia, para que o professor que alli exerce um verdadeiro sacerdocio, lh'os vá pouco e pouco acostumando a ver a luz da sciencia, do bem e do bello.

Está na escóla primaria o alvorecer da intelligencia, o germen de todos os dotes intellectuaes e moraes, o alicerce da sociedade, o futuro dos povos.

Deve ser o professor homem de sciencia e homem de bem; juiz e patrono da grei infantil, confiada a seus cuidados; pae e amigo da puericia; ancião na prudencia e menino na affabilidade, meiguice e alegria, que são qualidades indispensaveis para ser amado e attendido pelos seus discipulos; carece de muito saber, de muito amar e de muito soffrer, para que consiga attrair a si tantas e tão varias vontades, prender attenções tão propensas a distrairem-se e colher fructos sasonados de plantas tão novinhas e tão agrestes.

Cumpre-lhe ser infatigavel, trabalhando dia e noute, sem aspirar ás honras e proventos que muitos infelizmente lhe tem regateado e ainda hoje lhe não querem conceder, liberalisando-as sem custo a quem muito menos as merece; cumpre-lhe ser honestissimo em acções e palavras; sacrificar resignado ao cumprimento de seus deveres a saude, as opiniões politicas, e até o socego e commodidades da vida, de que tantos outros funccionarios publicos não prescindem.

E não obstante tão graves obrigações e tão excepcional abnegação, ao cabo de muitos annos consagrados ao serviço impagavel da instrucção e educação da infancia, deve esperar a pobreza e ingratidão ou a indifferença e esquecimento, d'aquelles a quem distribuiu mais beneficios que os proprios paes.

Está na escóla primaria o alvorecer da intelligencia, mas comtudo a educação do homem começa ao nascer e é a nossa mãe o nosso primeiro mestre.

Effectivamente as mães são as doces e amoraveis pedagogas, os anjos da guarda, que a natureza collocou ao lado das filhas.

A missão da mãe, que se vê unida a seu filho, consiste em inocular na creança as primeiras noções de religião e de moral, e ensinar-lhe o caminho da honra e do dever. A influencia do ensino materno é superior a todo o outro meio de educação, e a mulher para ser o anjo do lar, a estrella do bem, a mensageira da providencia, a filha obediente, a esposa fiel e cuidadosa, a mãe estremosa, deve ser religiosa, deve ser virtuosa, deve ser educada.

Ha alguma cousa de maior valor do que a intelligencia — a moralidade; e se attribuimos tão grande importancia á cultura intellectual, é porque ella inicia em uma moralidade mais consciente e mais elevada. Eduque-se a mulher e ensine-se a ser virtuosa; a virtude é a melhor lição da virtude, e teremos as boas mães futuras.

EDITAL

Alberto Pessoa, commissario de policia civil do districto de Coimbra, etc.

Sendo sempre necessaria a observancia dos preceitos de hygiene publica, absolutamente indispensavel se torna agora que se receia que o paiz seja invadido por uma doença contagiosa e epidemica, e assim se suscitam diversas disposições de execução permanente, cujo cumprimento muito se recommenda: faço saber por isso, desejando evitar o emprego de meios coercivos, que:

1.º É prohibido lançar nas ruas, caes, praças e mercados, quaesquer corpos solidos ou liquidos, e bem assim fazer despejos immundos nas sargetas e siphões.

2.º Os saguões, latrinas e canos de despejo devem estar sempre em perfeito estado de limpeza e desinfecção.

3.º Nos pateos e quintaes não são permittidas estrumeiras ou quaesquer depositos de substancias em putrefacção.

4.º As cavallariças e curraes devem estar caiados e limpos, não sendo permittido fazer alli depositos de estrumes, cuja remoção deverá ser feita frequentes vezes.

5.º É prohibida a venda de alimentos que, pelo seu estado de deterioração ou falsificação, possam ser nocivos á saude, taes como: carnes e peixe em estado de decomposição, fructas verdes ou sorvadas, etc.

6.º É prohibido conspurcar por qualquer modo as aguas, quer das fontes quer do rio, que ordinariamente se destinem para os diversos usos domesticos.

Para o exacto cumprimento não só d'estas disposições regulamentares, mas tambem de todas as que respeitem á hygiene publica, serão feitas, nos termos da lei, as competentes e necessarias visitas sanitarias.

Coimbra, 21 de Junho de 1890.

O commissario,
Alberto Pessoa.

ARGANIL

O sr. dr. Taborda, administrador d'Arganil, já levantou auto d'investigação contra Joaquim Mendes, solteiro, filho de Antonio d'Araujo Mendes, da mesma villa, que tentou assassinar o director d'uma das philarmonicas d'Arganil, quando estavam tocando, uma na praça publica e a outra junto da casa onde fazem os seus ensaios, e isto na noite de 22 do corrente Junho, sendo-lhe na praça tirada á força por um cavalheiro a arma de dois canos, com que queria praticar o crime, a qual se acha em poder d'um soldado do destacamento alli estacionado.

Pedem-se providencias ao sr. governador civil e ás auctoridades judiciaes d'Arganil, para que este gravissimo crime não fique impune.

* * *

ACCUMULAÇÃO DE EMPREGOS

Sr. redactor. — Chamo a attenção de quem competir para os seguintes factos:

Joaquim da Silva, guarda da matta de Valle de Cannas, pertencente á 2.ª circumscripção hydraulica, exerce cumulativamente as seguintes funcções;

Guarda da matta, pelo que recebe do estado o seu ordenado;

Guarda dos pinhaes de uma companhia mineira do Porto, pelo que ganha 200 réis diarios;

Tira o ponto a todo o pessoal que anda na pedreira da Pedra Aguda, para a extracção de pedra para a ponte da Portella;

Ás vezes exerce a profissão de taberneiro;

E elle fiscalisa e dirige os seus serviçaes.

Peço a presente publicação, para saber se o homem póde exercer tantas occupações ao mesmo tempo, sem prejuiso das suas obrigações como empregado publico.

Coimbra, 26 de Junho de 1890.

Antonio d'Almeida.

(Segue-se o reconhecimento).

NOTICIARIO

Desgraças — Começam os costumados tributos annuaes de desgraças no rio Mondego.

Na quinta feira de tarde dois rapazes, que tinham ido nadar ao rio, morreram afogados.

Um d'elles, de 8 annos de edade, filho do sr. Antonio Ruivo Junior, da rua da Sophia, foi apparecer junto á ponte de ferro. O outro ainda não appareceu.

Bombeiros voluntarios — A rifa, a que se procedeu no domingo, 22 do corrente, deu o seguinte resultado:

Bilhetes premiados	Premios
472	1
79	2
124	3
41	4
493	5
355	6
656	7
412	8
298	9
515	10
54	11
129	12

Os premios serão entregues pelo sr. Miguel José da Costa Braga, rua do Visconde da Luz, até ao dia 31 de Julho proximo futuro, aos portadores dos bilhetes premiados.

Os premios que não forem reclamados até áquelle dia, ficarão pertencendo á corporação dos bombeiros voluntarios.

Simão José da Luz Soriano — Recebemos do nosso prezado amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano o tomo VII da terceira época da *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal.*

Consta de variados e muito curiosos documentos citados na mencionada época, em continuação de outro tomo de documentos d'essa epoca, já publicado.

Apesar da sua edade não deixa o nosso amigo de se esforçar para inteiramente completar a sua valiosissima obra, fructo de um inexcedivel trabalho.

Falta ainda um tomo de documentos relativos á segunda época, para concluir toda a grandiosa obra da *Guerra civil*, com a qual, e com outras obras estimaveis anteriormente publicadas fica registado o nome do sr. Soriano entre os dos mais benemeritos cidadãos d'este paiz.

O merecimento dos trabalhos historicos do sr. Soriano está agora a ser comprovado com a primorosa *segunda edição* da altamente apreciada *Historia do cerco do Porto*, de que é editor o nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães.

Ao sr. Soriano agradecemos o tomo que agora recebemos e a que acima nos referimos.

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 50 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do general Balthazar de Almeida Pimentel, conde de Campanhã.

Grande incendio — Em Ferreira de Zezere houve grande incendio, que destruiu uma das melhores propriedades d'aquelle concelho. O fogo, que começou no predio que pertence ao sr. Antonio Carvalho da Cruz, propagou-se rapida e violentamente, devastando a adega e as cavallariças, salvando-se apenas, e com muito custo, a mobilia.

Foram os prejuizos consideraveis; o predio estava no seguro.

Não houve desastre algum pessoal.

Sarah Bernhardt envenenada — *Londres* — Quando hontem, depois da meia noite, baixou o panno sobre a ultima scena do drama *Joanna d'Arc*, Sarah Bernhardt voltou um tanto incommodada para o hotel Savoy, onde se acha hospedada e metteu-se logo na cama.

Como não podesse conciliar o somno resolveu-se a tomar uma dóse d'um soporifero qualquer e pouco depois ingeria uns 120 grammas de colorau.

Passados instantes, porém, sentia-se muito afflicta por effeito da referida dóse e sendo mandado chamar a toda a pressa o doutor Vintras, este ministrou-lhe os soccorros necessarios, conseguindo salvar a vida á grande tragica, o que teria sido impossivel se os soccorros medicos se demorassem mais alguns minutos.

Movimentos revolucionarios — *New-York*, 25. — Telegrammas vindos de S. Salvador dão conta dos seguintes factos:

«No domingo, o sr. Menendez, presidente d'aquella republica, tendo convidado varios amigos para um banquete com que festejava o 5.º anniversario da sua nomeação para o cargo que exercia, ao terminar essa festa falleceu repentinamente. A noticia da sua morte produziu grande panico na cidade e os partidarios dos diversos candidatos á successão do sr. Menendez em breve travaram grandes luctas, ás quaes poz cobro o general D. Carlos Oteza, chefe da guarnição, que declarou pôr-se á frente dos negocios publicos, o que foi por toda a gente approvado.

Vae grande movimento revolucionario nas margens do Rio Grande, no Mexico, e tambem na provincia de Entre-os-rios, na Republica Argentina.

Cholera morbus — *Valencia*, 25. — Deu-se hontem um novo caso de cholera em Luchente, proximo de Albaida.

O delegado de saude que estava em Puebla de Rugat, saiu já para aquella localidade.

O governador civil de Valencia tem sido incansavel em determinar as providencias mais rigorosas, fazendo-as cumprir á risca.

Cada vez se torna mais escrupulosa a vigilancia medica, que se exerce nas immediações de Albaida, Játiva e Gandia.

A camara de Valencia resolveu conceder pensões valiosas ás viuvas dos medicos que, por ventura, sejam victimados pela epidemia.

Em vista do excellente estado sanitario de Valencia, foi permittido que se realisassem as festas de Julho naquella capital. Evitam-se d'este modo os grandes prejuisos que causaria a sua suspensão.

Milhares de familias, restabelecidas já do primitivo panico, têem-se dirigido nestes ultimos dias para as estações balneares.

Valencia, 25. — Houve mais um caso na rua do Puerto, em Gandia.

Em Montichelvo, deu-se outro caso.

O estado sanitario de Puebla de Rugat continua melhorando, e bem assim o de todos os pontos infeccionados.

Madrid, 25. — Deram-se hontem mais quatro casos de colera na provincia de Valencia.

Madrid, 25, *á noite*. — Os ultimos telegrammas de Valencia annunciam um novo caso de colera em Montichelvo, um obito em Puebla de Rugat, e um caso em Genóves.

O delegado do governador civil de Valencia telegraphou dizendo que, depois da calcinação das terras revolvidas em Puebla de Rugat, o estado sanitario d'aquella villa melhorou sensivelmente.

ANNUNCIOS

ALTA NOVIDADE

23 NA MERCEARIA de João Corrêa de Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, em Coimbra, ha á venda um bonito sortido de balões proprios para illuminação. São dos melhores gostos e mais modernos que tem apparecido.

OFFICIAL DE FUNILEIRO

24 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.
Nesta typographia se diz.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

23 ACHA-SE a concurso o logar de cobrador d'esta Associação, preferindo-se que seja socio. As condições estão patentes em casa do presidente da direcção o sr. Manoel Teixeira da Cunha.

O secretario,
Albano Gomes Paes.

CAIXEIRO

22 NA MERCEARIA de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, em Coimbra, precisa-se de um rapaz com alguma pratica de merceária, proximo a acabar de dar o tempo. Quem pretender póde dirigir-se ao mesmo annunciante.

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro de Antonio Nunes da Costa & Ferreira

21 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis, colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executam com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim, de bonitos e variados gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de *camas de ferro*, de todos os tamanhos e dos mais modernos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste e rasos; e louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para crianças, etc., etc.

Alugam-se camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 — Rua de Quebra Costas — 30

COIMBRA

20 A COMMISSÃO promotora do passeio fluvial e serenata no Mondego, na noite de 4 de Julho proximo futuro, na impossibilidade de ir pessoalmente, roga a todas as pessoas de Coimbra e de fóra que desejarem auxilial-a nas avultadas despezas d'aquella festa, o especial obsequio de enviarem com urgencia as quantias com que se dignarem contribuir, ou ao thesoureiro da mesma commissão, o sr. Francisco Augusto dos Santos Lucas, praça do Commercio, 43, ou ao sr. Antonio Ferreira Vaz, rua do Rego d'Agua, 4.

Agradece a distincção com que este seu pedido fôr tomado.

Coimbra, 27 de Junho de 1890.

19 FRANCISCO Antonio da Cruz Amante vende a casa que possue na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.os de policia 50, 52 e 54, a quem maior lanço offerecer, sendo a praça particular aberta na residencia do dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, rua da Calçada, no dia 20 do proximo Julho, pelo meio dia.

A casa é posta em praça no valor de 1:300$000 réis; mas, só convindo o lanço, será entregue.

TRESPASSA-SE

18 O CAFÉ Recreio e bilhares, ao fundo das escadas da rua dos Gattos. Trata-se no mesmo com seu dono.

17 DÃO-SE 700$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

ANNUNCIO

16 EM HARMONIA com o disposto no art. 1:225, § 1.º do codigo civil, se faz publico que neste juizo de direito e em audiencia de 23 do corrente, foi distribuida ao escrivão abaixo assignado, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por Elvira Magdalena, casada, residente em Lisboa, na rua de S. Marçal, n.º 48, contra seu marido Luiz Francisco, tambem conhecido por Luiz Francisco da Silva, residente em Mont'arroio, d'esta cidade de Coimbra.

Coimbra, 25 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

PHARMACEUTICO

14 PRECISA-SE de um para administrar uma pharmacia.

Na drogaria Villaça se diz, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

13 FAZ-SE publico que no dia 5 do proximo mez de Julho, ao meio dia, se ha de proceder perante esta repartição, ao arrendamento por um anno, a principiar no dia 1.º do predito mez e a terminar em 30 de Junho do anno proximo futuro, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da direcção geral dos proprios nacionaes.

As suas condições poderão ser examinadas nesta dita repartição, todos os dias não feriados, desde ás 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 26 de Junho de 1890.

O director,

José Augusto Pereira Gonçalves.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facltativo—J. Cortezão—ás 8 horas da manhã.

ARRENDA-SE

11 UMA CASA na Sophia, com 2 grandes andares, quintal, parreira e agua. Trata-se com sua dona ou com o solicitador Abreu.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

PORTO

RECOMMENDA AS SUAS

CERVEJAS

SERPA PINTO, ALLEMÃ, EXPORTAÇÃO, NACIONAL

Gazosa nacional, limonada de fructas

REFRIGERANTES ESTACIO & C.ª

SYPHÕES

XAROPES, LICORES, COGNAC, GENEBRA, ETC.

VINHOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

CHAMPAGNES—GELO

Dirigir as encommendas á mesma Companhia

22—RUA DO LARANJAL—22

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: **SEGUIN** 161-163, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Dargeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

7 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—Adro de Cima—20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

5 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Misericordia de Coimbra

4 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia de Coimbra manda annunciar que se acham a concurso pelo espaço de 15 dias, a contar de hoje, alguns logares vagos de orphãos e orphãs dos collegios de merceeiras e entrevados do numero da Santa Casa.

Os pretendentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados, conforme determinam o regulamento e compromisso da Santa Casa, no cartorio da mesma e dentro do referido prazo.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 26 de Junho de 1890.

O provedor,

Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 reis.

CAIXEIRO

2 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

1 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:469

COIMBRA—TERÇA FEIRA 1 DE JULHO DE 1890

43.º ANNO

A Misericordia de Coimbra

Depois do hospital da Universidade é incontestavelmente a Santa Casa da Misericordia o primeiro estabelecimento de caridade de Coimbra.

Nos seus collegios são alimentados e educados grande numero de orphãos de ambos os sexos, os quaes sem isso andariam na maior parte por essas ruas abandonados a pedir esmola. E a educação dos orphãos, de litteraria que unicamente era, está agora sendo, com muita utilidade, tambem artistica, habilitando-os a virem a ser bons operarios.

As viuvas e em geral as pessoas desvalidas são mensalmente soccorridas com as mercearias; distribuem-se muitos donativos deixados em legados; a muitas outras necessidades acode a Santa Casa; da sua pharmacia são fornecidos remedios a numerosissimos doentes; os seus clinicos vão tratar os enfermos pobres nos seus domicilios, ou lhes dão consultas quando por elles são procurados.

Para o alimento dos presos da cadeia da cidade concorre a Misericordia com uma verba mensal. O hospital da Universidade é auxiliado pela Santa Casa da Misericordia com a quantia mensal de 50$000 réis, perfazendo o total de 600$000 réis cada anno.

Emfim são innumeraveis e valiosissimos os serviços prestados á humanidade pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Nestas condições era um dever de todos os irmãos interessarem-se na sua administração e pugnarem pela acertada escolha dos seus administradores; mas infelizmente a pratica tem mostrado que a irmandade descura quasi sempre o cumprimento de uma das suas mais importantes obrigações.

O abandono dos irmãos da Misericordia chegou a tal ponto que em regra quem fazia a eleição eram os cartorarios e mais empregados da casa, ligados com alguns poucos irmãos, a quem interessava que a mesa se compozesse de compadres, que lhes despachassem favoravelmente as pretensões.

A grande lucta que houve na eleição da mesa da Misericordia em 1874 proveiu de num jantar um empregado d'aquelle estabelecimento levantar um brinde ao futuro provedor, que se achava presente, como se a eleição fosse exclusivamente feita pelos empregados do estabelecimento, e não pelos irmãos da Santa Casa.

Muitos dos irmãos insurgiram-se contra esse facto, e nisso cumpriram o seu dever.

Desgraçadamente metteu-se a politica no acto eleitoral; a eleição foi annullada, e fizeram-se novas eleições, que deram um resultado inverso ás primeiras, porque assim o determinava a politica predominante da epocha.

Abstemo-nos de nesta occasião referirmos os factos bem condemnaveis, que então se praticaram. Vale mais lançar um véu sobre o que occorreu, do que exacerbar os animos com essa narração e dos actos de intolerancia politica, que nesse anno se praticaram na administração da Misericordia.

Passando á actualidade diremos que se torna muito louvavel que os irmãos da Santa Casa se interessem na escolha dos membros de que se ha de compor a mesa administrativa d'aquelle importante estabelecimento. É esse o seu dever e rigorosa obrigação.

Torna-se, porém, muito conveniente que a administração da Misericordia seja inteiramente alheia á politica. E não dizemos á politica só de um partido, mas á politica de todos.

A Misericordia não é de partido algum: é exclusivamente dos pobres.

Os bemfeitores da Santa Casa não deixam os seus legados, com a condição da mesa ser d'este ou d'aquelle partido. O que querem é que os bens que deixam a esse estabelecimento sejam devidamente administrados.

Aquillo de que a Santa Casa da Misericordia precisa é de ser bem gerida. É isso que ha de attrair novos legados. A politica afasta-os-ha.

Diremos aqui desassombradamente a todos os irmãos:—procurem que a mesa da Misericordia seja composta de cidadãos dignos, amigos da pobreza, zelosos no cumprimento dos seus deveres; sem terem em vista que os mesarios pertençam a qualquer partido.

A politica na Misericordia é impropria de um estabelecimento de caridade.

No cumprimento do compromisso e do regulamento da Santa Casa não abandonem os irmãos o exercicio do direito eleitoral, e façam a escolha dos eleitores que hão de eleger a mesa, conforme entenderem que mais convém aos interesses do estabelecimento.

O acto eleitoral é exclusivamente dos irmãos da Misericordia, e de mais ninguem. Lembrem-se da responsabilidade que sobre si pesa, quer abandonem, como a maior parte das vezes acontece, o exercicio do seu direito eleitoral; quer deixem de promover com o seu voto a boa administração da Santa Casa.

No corrente anno vemos que felizmente os irmãos não estão resolvidos a abandonar a eleição da mesa. É isso muito louvavel.

Resta o acerto da escolha; e essa dentro em poucos dias veremos que tal é.

Desprendido de ligações partidarias, e preferindo a tudo o bem estar do estabelecimento de caridade da Misericordia de Coimbra, fazemos os mais sinceros votos para que a escolha dos irmãos, no acto eleitoral, seja a mais acertada e que mais possa concorrer para o augmento e prosperidade da Santa Casa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nova associação operaria em Coimbra

Por nossa iniciativa effectuou-se nesta cidade, no dia 6 de Dezembro de 1885, um grandioso prestito civico, em commemoração do 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques, o fundador da nacionalidade portugueza.

Foi uma festa esplendida, em que tomaram parte muito importante as associações operarias de Coimbra.

Este prestito civico deu ensejo a que os numerosos operarios da arte de ceramica, apezar de não estarem organisados em associação, mandassem fazer uma bandeira, para com ella se apresentarem naquella manifestação patriotica.

Dando noticia d'este projecto diziamos no *Conimbricense* de 5 de Dezembro de 1885 o seguinte, ao terminar um artigo, com o titulo de—*As associações de Coimbra:*

«Os operarios da importantissima industria de *ceramica*, em numero de 80, que até aqui não tinham associação especial, e haviam descurado os seus interesses, estão agora enthusiasmados; e além de se apresentarem amanhã encorporados, com uma linda bandeira, no cortejo civico, acham-se resolvidos a organisar-se em associação, para fundarem um monte-pio seu proprio.

Muito o estimamos, e que as diversas classes operarias tratem de promover a sua illustração e o progresso das respectivas industrias.

Vivam as associações de Coimbra!»

Tendo-se effectuado o brilhante prestito civico, no dia 6 de Dezembro, manifestámos a grande satisfação que haviamos tido em ver o modo distincto como se haviam apresentado os operarios da arte de ceramica, e terminámos o artigo especial que dedicámos a essa classe dizendo:

«Tivemos grande satisfação quando vimos os operarios manifestar o seu desejo de se organisarem como classe, e assim comparecerem no cortejo civico, com bandeira sua propria.

Seria já isto muito; mas estes operarios que não querem que fique esteril essa manifestação, pretendem organisar-se, creando um monte-pio, ou caixa economica, para auxilio nas suas doenças; e emfim tratam de se ligar para promover tudo que seja a bem dos interesses da sua classe.

No cortejo appareceram os operarios da arte de ceramica em grande numero, fazendo alli uma figura distincta; e no fim foi a sua bandeira acompanhada por elles e a philarmonica *Conimbricense* até á casa do sr. Antonio Luiz de Figueiredo, negociante de ceramica, onde ficou depositada.

Registando aqui estes factos com o maior prazer, fazemos os mais sinceros votos para que estes bons operarios sejam sempre exemplares no seu amor ao trabalho, e no seu comportamento, tornando-se dignos da estima dos proprietarios das fabricas e de todo o publico.

Folgaremos de ter muitas occasiões de aqui lhes dirigirmos merecidos louvores, que serão sempre sinceros da nossa parte, porque o unico desejo que temos é vel-os felizes e devidamente considerados.»

Por circumstancias que se deram decorreram desde então 4 annos e meio sem que a projectada associação se levasse a effeito.

Agora, porém, temos a grande satisfação de annunciar que está organisada a *Associação de classe da arte de ceramica de Coimbra.*

Uma commissão de 7 operarios de ceramica dirigiu no dia 21 de Junho um convite a todos os seus companheiros, para se effectuar uma reunião preparatoria no dia 22.

Houve essa reunião, e tornou a haver outra no domingo ultimo, 28 de Junho, em que ficou organisada a Associação, com o seu projecto de estatutos, que estão já impressos.

Foi nomeada uma commissão executiva, assim composta:

Ismael de Jesus Cardoso, *presidente.*

José Miguel da Fonseca, *vice-presidente.*

Augusto de Assis e Costa, 1.º *secretario.*

Manoel dos Santos Fonseca, 2.º *dito.*

Francisco Soares, *vogal.*

Antonio Francisco Mendes Alcantara, *dito.*

Manoel Corrêa Umbelino, *thesoureiro.*

Pelos estatutos provisorios tem os socios direito a soccorros na doença, assim como na invalidade, por velhice. No caso de morte, a viuva, ou mesmo qualquer individuo que se encarregue do funeral do socio, tem direito a receber a quantia de 6$000 réis.

Damos os mais sinceros parabens á classe de ceramica, por se achar constituido o seu monte-pio, que de tanta vantagem lhe póde ser.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Commissão districtal de Coimbra — Circular n.º 5 — Ill.mo sr. — Convindo acautelar-nos contra o desenvolvimento das molestias contagiosas e epidemicas, que em Hespanha se manifestaram, resolveu a commissão districtal recommendar ás camaras municipaes d'este districto:

1.º que, em conformidade do disposto no artigo 111, n.º 29.º, do Codigo administrativo, organisem immediatamente orçamentos supplementares para as despezas de aceio e saneamento das povoações, recorrendo para isso ás verbas do orçamento ordinario que não tenham applicação especial e não sejam destinadas a serviços inadiaveis;

2.º que, não havendo invasão d'aquellas molestias, se appliquem depois as referidas verbas aos fins mais convenientes, em novos orçamentos supplementares;

3.º que, por si e pelos seus empregados, vigiem cuidadosamente o cumprimento das posturas relativas á limpeza e saneamento;

4.º que movam as juntas de parochia a constituir, com os respectivos parochos e regedores, commissões de beneficencia nas freguezias, para os fins designados no artigo 197.º do codigo administrativo.

Coimbra, 27 de Junho de 1890.

O presidente da commissão,

Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Correspondencia de Lisboa

Está em discussão na camara dos deputados o decreto que creou o ministerio de instrucção publica, o que equivale a dizer que o sr. Arroyo tem estado na berlinda.

Entre muitos dos oradores pró e contra teem fallado os srs. José Julio Rodrigues, Luciano Cordeiro, Fernando Palha, José Dias Ferreira, Elvino de Brito, Malheiro e Eduardo Villaça.

O ataque e defeza da centralisação do ensino teem sido porfiados e bem conduzido de lado a lado. A opposição tem valentemente atacado o governo, e este, apesar dos paladinos que conta nas suas fileiras, não tem levado a melhor nestas pugnas incruentas.

Entre os discursos da opposição sobresairam pela clareza e precisão dos seus raciocinios e pela cordura e seriedade dos seus argumentos, os deputados Elvino de Brito e Villaça. Este ultimo foi até mesmo muito elogiado pelas folhas ministeriaes. O sr. Villaça é um excellente moço de muito talento; falla com facilidade, e é muito estimado por gregos e troyanos, pelo seu bello caracter e cavalheirismo.

— Effectuou-se na sexta feira e hontem sabbado, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento de um servente do Monte-pio Geral, accusado do crime de levantamento de dinheiros por meio de cheques, uns inutilisados e outros falsos, no valor de 8:300$000 réis, em nome dos depositantes os srs. conde de Magalhães (1:000$000 réis), Sebastião Verissimo Dias (500$000 réis), Florencio Peres (200$000 réis), José Daniel da Silva Tavares (2:000$000 réis), Francisco Rodrigues Florido (4:600$000 réis).

A direcção do Monte-pio era parte no processo. O dito servente vivia á grande; tinha a casa mobilada no maior luxo e residencias no campo; emfim um verdadeiro lord, ganhando apenas 15$000 réis por mez!

O tribunal deu por provado o crime, mas só no valor de 2:300$000 réis, sendo o réo condemnado em 30 mezes e 12 dias de prisão maior cellular, ou, na alternativa, em 7 annos de degredo em Africa e na pena de 6 mezes de multa a 100 réis por dia.

O ministerio publico appellou da sentença.

— Um velho Ganymedes de praça teve a noite passada o devido correctivo dos seus gostos depravados. Tres rapazes combinaram-se e levando-o para uma casa, alli emquanto que um d'elles lhe mostrava o revolver carregado, os outros lhe cortaram o cabello, o bigode e enfarruscavam a cara com carvão e tinta preta. O homemsinho viu-se de tal sorte afflicto que gritou por soccorro, sendo os auctores d'aquella brutal brincadeira presos e levados para a esquadra, apesar de terem reagido.

— Ha dias o deputado Mattoso, referindo-se na camara ás condições de hygiene na cidade de Coimbra e a umas correspondencias que a esse respeito se publicaram, pediu providencias ao sr. ministro do reino. O governo prometteu providenciar a esse respeito.

— No dia 28 houve, pela 1 hora da tarde, nas salas da redacção do *Commercio de Portugal*, uma experiencia de phonographo aperfeiçoado de Edison, preparada pelo professor de chimica da escola polytechnica, o sr. Jayme Magno. A imprensa foi convidada a assistir a essa experiencia. Eu não fui porque não recebi convite, provavelmente porque o não sollicitei, portanto nada posso dizer do resultado d'essa experiencia.

— Na sexta feira deu-se um pequeno descarrilamento no comboyo de passageiros que saiu de Cintra para Alcantara ás 10 horas da noute. Não houve desastres, mas o atrazo foi de 1 hora e 35 minutos.

— As festas de S. João e S. Pedro foram muito concorridas no mercado da praça da Figueira, bem como nos bailaricos publicos em centenares de quintaes e hortas nos arrabaldes de Lisboa. Dentro da cidade a sociedade Taborda, á Costa do Castello, o club *Fenians*, do sr. Justino Soares, e tantos outros tiveram grande numero de valsistas, não faltando a classica queima de alcachofras e a corrida de madrugada ás fontes, para encher as bilhinhas de barro, ao som d'um beijo de amor e dos cantos e trovas populares.

Lisboa, 30 de Junho de 1890. *S. P.*

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Tres recitas variadissimas serão dadas neste theatro nos dias 2, 6 e 7, por um grupo de artistas dos theatros de Lisboa, e de que faz parte a festejada actriz Rosa Pereira.

Para amanhã está annunciada a representação da comedia em 3 actos — *Conselhos do meu tio* — e a *Li-Li*, cançoneta pela actriz Rosa Pereira.

Em todas as recitas o actor Roque apresentará a applaudida scena de imitações e transformações instantaneas de vultos notaveis na politica, artes e lettras, e que elle denomina de — *Galeria do Roque*.

Os bilhetes para as tres recitas estão á venda no Restaurante Academico, largo da Feira.

Caridade — Recebemos hontem do nosso amigo o sr. Abilio Roque de Sá Barreto a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Proximo a haver *grandes festas* em Coimbra, tenho que lamentar, como sempre em egualdade de circumstancias, que a par d'esses *grandes* regosijos, alguns dos nossos semelhantes nem ao menos tenham um bocado de pão!

Esta lembrança é para mim aterradora; e como não posso remediar tudo, ahi vae essa pequena quantia para mandar distribuir pelos que lhe parecer mais necessitados.

Tenha paciencia com estes trabalhos e disponha de quem se preza e assigna

De v., etc.,

S. C. 30 de Junho de 1890.

Abilio Roque de Sá Barreto.»

Juntamente com esta carta recebemos a quantia de 4$500 réis, que dividimos em 9 esmolas de 500 réis pelos seguintes pobres:

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de 100 annos de edade, moradora aos Lazaros.

Manuel Ribeiro, cego, de 90 annos, da rua dos Esteireiros.

Maria Barbara, cega, da rua das Azeiteiras.

Maria Antonia, viuva, de avançada edade, com um filho demente, de quem é o unico amparo, no becco da Imprensa.

Clara Telles, entrevada, da rua do Paço do Conde.

Theresa Pedrolha, entrevada, de avançada edade, do Pateo da Inquisição.

Francisco Fernandes, entrevado, da rua Direita.

Paulino Henriques, paralytico, e muito pobre, da rua do Almoxarife.

Patricia da Piedade, viuva, muito pobre e doente, da Couraça dos Apostolos.

Fallecimento — Falleceu repentinamente em Tentugal a estremosa mãe do nosso amigo o sr. Silverio Marques Conceiro, a quem por isso damos os sentimentos.

A epidemia — Felizmente não se confirmaram os boatos espalhados em Lisboa de ter havido alguns casos de molestia suspeita em Alcacer do Sal.

Tambem causou grande impressão a noticia de ter havido na Regoa um caso de cholera. As ultimas informações são, porém, tranquillisadoras.

Na provincia de Valencia em Hespanha vae-se alastrando a cholera.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corhière.

ANNUNCIOS

Banco de Portugal

19 PAGA-SE o dividendo d'este banco em casa do correspondente nesta cidade, Antonio Rodrigues Pinto, do 1.º semestre d'este anno, na razão de 2 ½ por cento, ou 12$500 réis por titulo de 500$000 réis.

ATTENÇÃO

18 PERDEU-SE no domingo, desde a Sophia á praça de touros, uma bolça de prata, com um annel de ouro e algum dinheiro.

Quem a achasse e a queira entregar, pode fazel-o no largo do Principe D. Carlos, n.os 1 a 3, que receberá alviçaras.

ILLUMINAÇÃO

17 A COMMISSÃO PROMOTORA do passeio fluvial no Mondego, na noite de 4 do corrente, pede com o maximo empenho e com a maior insistencia aos moradores no Caes, largo do Principe D. Carlos, Estrella, Couraça de Lisboa, Alegria, estrada da Beira, quintas das Varandas e Boa-Vista, ao Seminario e Ursulinas, e aos moradores do lado de Santa Clara, desde o Almegue até á quinta das Cannas, que tenham janellas que se avistem do Mondego, a especial fineza e o attencioso obsequio de illuminarem as suas habitações naquella noite, desde as 9 horas, que é quando a flotilha dos barcos deve pôr-se em marcha na Lapa dos Esteios, o que a commissão agradece profundamente reconhecida.

Coimbra, 1 de Julho de 1890.

Agradecimento

16 MARIA LUIZA CORREIA DE CASTRO, Abilio Antonio de Castro e mais familia, agradecem penhoradissimos as provas de sincera amizade e consideração que receberam durante a doença a que succumbiu seu estremoso e nunca esquecido marido e pae, João Antonio de Castro, e as que depois do seu passamento lhes foram manifestadas condolentemente por tão doloroso transe.

AGRADECIMENTO

15 OS ABAIXO ASSIGNADOS, summamente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar ao cemiterio os restos mortaes do seu estremosissimo filho e sobrinho João Ruivo da Costa, fallecido no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde; mas podendo acontecer que aquelles seus agradecimentos deixassem de ser feitos involuntariamente a algumas pessoas, veem por este meio fazel-o, e ao mesmo tempo significar para com todos os seus eternos reconhecimentos.

Coimbra, 30 de Junho de 1890.

Antonio Ruivo Junior.
Maria do Rosario.
Joaquim da Costa Rodrigues.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

13 FAZ-SE publico que no dia 9 de Julho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação das tarefas constantes do mappa seguinte:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Tarefa n.º 1				
Apparelho de cantaria de Ançã e Outil com diversas molduras; torcidos e lisos....	50m3,00	6$000	300$000	7$500
Tarefa n.º 2				
Idem, idem	50m3,00	6$000	300$000	7$500

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

2.º Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado.

3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias, não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na secretaria d'esta administração.

Bussaco, 28 de Junho de 1890.

O chefe de serviços administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 e meio e 4 por cento em circulação pela forma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sairam sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

1:461	a	1:470	35:691	a	35:700	73:567	a	73:570	94:661	a	94:670
1:891	a	1:900	36:121	a	36:130	74:281	a	74:290	95:291	a	95:300
2:501	a	2:510	36:691	a	36:700	74:421	a	74:430	95:331	a	95:340
2:641	a	2:643	37:051	a	37:060	77:051	a	77:060	95:341	a	95:350
2:645	a	2:650	37:501	a	37:510	78:101	a	78:110	96:091	a	96:100
2:711	e	2:712	38:941	a	38:950	78:771	a	78:780	96:581	a	96:590
2:715	a	2:720	39:181	a	39:190	78:891	a	78:900	96:671	a	96:680
7:941	a	7:950	39:541	a	39:550	78:941	a	78:950	96:911	a	96:920
8:451	a	8:460	40:371	a	40:380	78:991	a	79:000	97:191	a	97:200
9:061	a	9:070	40:511	a	40:520	79:101	a	79:110	97:931	a	97:940
9:751	a	9:760	41:011	a	41:020	80:531	a	80:540	98:211	a	98:220
10:171	a	10:180	41:431	a	41:440	80:621	a	80:630	99:971	a	99:980
10:841	a	10:850	42:651	e	42:652	80:851	a	80:860	100:211	a	100:220
11:181	a	11:190	42:654	a	42:660	81:151	a	81:160	100:701	a	100:710
12:151	a	12:160	44:291	e	44:292	81:501	a	81:510	104:041	a	104:050
12:641	a	12:650	44:297	a	44:300	83:411	a	83:420	104:121	a	104:130
13:201	a	13:210	44:511	a	44:520	83:851	a	83:860	104:511	a	104:520
14:321	a	14:330	45:161	a	45:170	84:671	a	84:680	105:331	a	105:340
16:781	a	16:787	47:571	a	47:580	84:791	a	84:800	106:223	a	106:230
17:791	a	17:800	48:341	a	48:350	85:011	a	85:020	106:641	a	106:650
17:961	a	17:970	56:341	a	56:350	85:691	a	85:700	107:561	a	107:570
19:191	a	19:200	57:201	a	57:210	86:441	a	86:450	107:671	a	107:680
19:461	a	19:470	57:741	a	57:750	86:751	a	86:760	108:051	a	108:060
19:991	a	20:000	58:191	a	58:200	87:131	a	87:140	109:311	a	109:320
20:811	a	20:820	58:731	a	58:740	87:461	a	87:470	111:001	a	111:010
21:461	a	21:470	61:091	a	61:100	87:781	a	87:790	111:251	a	111:260
21:521	a	21:530	61:681	a	61:690	87:971	a	87:980	111:661	a	111:670
22:267	a	22:270	61:691	a	61:700	88:011	a	88:020	111:891	a	111:900
22:406		—	61:871	a	61:880	89:191	a	89:200	112:731	a	112:740
22:409		—	63:541	a	63:550	89:981	a	89:990	113:421	a	113:430
22:641	a	22:650	63:601	a	63:610	90:061	a	90:070	114:831	a	114:840
22:781	a	22:790	65:071	a	65:080	90:291	a	90:300	116:511	a	116:520
23:121	a	23:130	66:851	a	66:860	90:901	a	90:910	116:891	a	116:900
25:731	a	25:740	67:511	a	67:520	91:021	a	91:030	117:181	a	117:190
25:921	a	25:930	67:621	a	67:630	91:271	a	91:280	117:811	a	117:820
26:711	a	26:720	69:291	a	69:300	91:361	a	91:370	118:711	a	118:720
27:301	a	27:310	70:001	a	70:010	91:991	a	92:000	119:031	a	119:040
27:351	a	27:360	72:161	a	72:170	92:481	a	92:490	119:691	a	119:700
27:821	a	27:830	72:271	a	72:280	93:291	a	93:300	123:381	a	123:390
30:421	a	30:430	73:491	a	73:500	93:641	a	93:650	—		—
34:841	a	34:850	73:561		—	94:621	a	94:630	—		—

MUNICIPAES DE 6 %

61		—	100		—	360		—	6:161	a	6:170
93		—	185		—	654	a	656	6:961	a	6:970
96		—	187	a	190	658	a	660	8:921	a	8:930
98		—	351	a	358	5:051	a	5:060	—		—

DISTRICTAES DE 5 %

1:702 a 1:704 | 1:706 a 1:710 | 2:031 a 2:040

PREDIAES DE 5 %

291	a	300	6:411	a	6:420	11:801	a	11:810	19:371	a	19:380
1:331	a	1:340	6:561	a	6:570	12:521	a	12:530	19:551	a	19:560
1:381	a	1:390	6:611	a	6:620	12:841	a	12:850	19:581	a	19:590
1:641	a	1:650	6:951	a	6:960	12:991	a	13:000	19:911	a	19:920
1:841	a	1:850	6:991	a	7:000	13:101	a	13:110	20:061	a	20:070
1:981	a	1:990	7:011	a	7:020	13:171	a	13:180	20:241	a	20:250
2:421	a	2:425	7:021	a	7:030	13:251	a	13:260	20:551	a	20:560
2:526	a	2:530	7:331	a	7:340	13:331	a	13:340	20:871	a	20:880
2:551	a	2:560	7:371	a	7:380	13:761	a	13:770	21:341	a	21:350
2:721	a	2:730	7:491	a	7:500	14:481	a	14:490	21:621	a	21:630
3:021	a	3:030	7:751	a	7:760	14:591	a	14:600	21:971	a	21:980
3:161	a	3:170	8:411	a	8:420	14:851	a	14:860	22:101	a	22:110
4:041	a	4:050	8:881	a	8:890	15:231	a	15:240	22:481	a	22:490
4:521	a	4:530	9:361	a	9:370	15:611	a	15:620	22:521	a	22:530
4:911	a	4:920	10:001	a	10:010	16:221	a	16:230	22:591	a	22:600
5:001	a	5:010	10:151	a	10:160	16:631	a	16:640	23:221	a	22:230
5:471	a	5:480	10:191	a	10:200	16:641	a	16:650	23:471	a	23:480
5:731	a	5:740	10:701	a	10:710	17:001	a	17:010	23:501	a	23:510
5:821	a	5:830	10:731	a	10:740	17:551	a	17:560	23:601	a	23:610
5:901	a	5:910	10:771	a	10:780	17:901	a	17:910	23:951	a	23:960
5:931	a	5:940	10:871	a	10:880	18:311	a	18:320	24:551	a	24:560
5:961	a	5:970	11:041	a	11:050	18:381	a	18:390	24:721	a	24:730
6:061	a	6:070	11:231	a	11:240	18:811	a	18:820	24:901	a	24:910
6:241	a	6:250	11:521	a	11:530	19:101	a	19:110	25:061	a	25:070
6:351	a	6:360	11:571	a	11:580	19:131	a	19:140	25:482	a	25:490

25:821	a	25:830	41:841	a	41:850	58:021	a	58:030	71:271	a	71:280
25:831	a	25:833	42:061	a	42:070	58:061	a	58:070	71:361	a	71:370
25:837	a	25:840	42:421	a	42:430	58:591	a	58:600	71:571	a	71:580
25:851	a	25:860	42:441	a	42:450	59:001	a	59:010	71:871	a	71:880
25:961	a	25:970	42:501	a	42:510	59:301	a	59:310	72:211	a	72:220
26:381	a	26:390	42:611	a	42:620	59:671	a	59:680	72:361	a	72:370
26:941	a	26:950	42:661	a	42:670	59:751	a	59:760	72:491	a	72:500
27:421	a	27:430	42:831	a	42:840	59:841	a	59:850	72:611	a	72:620
27:881	a	27:890	43:101	a	43:110	59:871	a	59:880	72:811	a	72:820
27:941	a	27:950	43:251	a	43:260	59:911	a	59:920	72:831	a	72:840
28:491	a	28:500	43:451	a	43:460	59:941	a	59:950	73:091	a	73:100
28:821	a	28:830	43:481	a	43:490	59:981	a	59:990	73:801	a	73:810
28:861	a	28:870	43:691	a	43:700	60:161	a	60:170	74:131	a	74:140
29:041	a	29:050	43:796	a	43:800	60:191	a	60:200	74:401	a	74:410
29:241	a	29:250	44:071	a	44:080	60:461	a	60:470	74:611	a	74:620
29:411	a	29:420	44:291	a	44:300	60:741	a	60:750	74:751	a	74:760
29:511	a	29:520	44:621	a	44:630	61:141	a	61:150	75:311	a	75:320
30:101	a	30:110	44:661	a	44:670	61:631	a	61:640	75:471	a	75:480
30:401	a	30:410	44:781	a	44:790	61:791	a	61:800	75:561	a	75:570
30:601	a	30:610	45:451	a	45:460	61:801	a	61:810	75:571	a	75:580
31:221	a	31:230	46:001	a	46:010	61:811	a	61:820	75:761	a	75:770
31:461	a	31:470	47:051	a	47:060	62:191	a	62:200	76:011	a	76:020
31:661	a	31:670	47:251	a	47:260	62:541	a	62:550	76:531	a	76:540
31:671	a	31:680	48:241	a	48:250	63:321	a	63:330	76:681	a	76:690
31:681	a	31:690	48:561	a	48:570	63:341	a	63:350	76:801	a	76:810
32:031	a	32:040	48:571	a	48:580	63:361	a	63:370	77:321	a	77:330
32:101	a	32:110	48:651	a	48:660	63:401	a	63:410	77:331	a	77:340
32:921	a	32:930	48:741	a	48:750	63:641	a	63:650	77:551	a	77:560
33:201	a	33:210	49:011	a	49:020	63:751	a	63:760	77:851	a	77:860
33:851	a	33:860	49:421	a	49:430	64:691	a	64:700	77:921	a	77:930
33:881	a	33:890	49:671	a	49:680	64:731	a	64:740	78:071	a	78:080
33:981	a	33:990	49:791	a	49:800	64:801	a	64:810	78:131	a	78:140
34:061	a	34:070	49:921	a	49:930	64:851	a	64:860	78:401	a	78:410
34:311	a	34:320	49:951	a	49:960	64:901	a	64:910	78:521	a	78:530
34:541	a	34:550	50:111	a	50:120	64:991	a	65:000	78:811	a	78:820
34:831	a	34:840	50:181	a	50:190	65:201	a	65:210	78:841	a	78:850
34:981	a	34:990	51:001	a	51:010	65:211	a	65:220	79:031	a	79:040
36:251	a	36:260	51:181	a	51:190	65:251	a	65:260	79:041	a	79:050
36:431	a	36:440	51:251	a	51:260	65:541	a	65:550	79:171	a	79:180
36:521	a	36:530	51:541	a	51:550	65:831	a	65:840	79:241	a	79:250
36:751	a	36:760	51:771	a	51:780	65:911	a	65:920	79:871	a	79:880
36:871	a	36:880	51:911	a	51:920	66:101	a	66:110	80:091	a	80:100
37:391	a	37:400	52:991	a	53:000	66:351	a	66:360	80:501	a	80:510
37:531	a	37:540	53:341	a	53:350	66:521	a	66:530	80:761	a	80:770
37:571	a	37:580	53:611	a	53:620	66:551	a	66:560	80:951	a	80:960
38:451	a	38:466	54:011	a	54:020	66:561	a	66:570	80:991	a	81:000
38:731	a	38:740	54:341	a	54:350	67:091	a	67:100	81:051	a	81:060
38:911	a	38:920	54:641	a	54:650	67:111	a	67:120	81:181	a	81:190
38:991	a	39:000	54:691	a	54:700	68:021	a	68:030	81:301	a	81:310
39:521	a	39:530	54:711	a	54:720	68:261	a	68:270	81:321	a	81:330
39:961	a	39:970	55:041	a	55:050	68:391	a	68:400	82:261	a	82:270
40:161	a	40:170	55:142	a	55:149	68:471	a	68:480	82:651	a	82:660
40:301	a	40:310	55:541	a	55:550	69:241	a	69:250	82:691	a	82:700
40:321	a	40:330	55:631	a	55:640	69:461	a	69:470	84:301	a	84:310
40:901	a	40:910	55:791	a	55:800	69:481	a	69:490	84:661	a	84:670
40:981	a	40:990	56:255	a	56:260	69:781	a	69:790	84:711	a	84:720
41:011	a	41:020	56:621	a	56:630	70:701	a	70:710	84:771	a	84:780
41:061	a	41:070	56:981	a	56:990	70:931	a	70:940	—		—
41:081	a	41:090	57:161	a	57:170	71:111	a	71:120	—		—
41:181	a	41:190	57:561	a	57:570	71:181	a	71:190	—		—

MUNICIPAES DE 5 %

374	a	380	17:601	a	17:610	26:681	a	26:690	33:451	a	33:460
12:731	a	12:746	18:051	a	18:055	30:891	a	30:900	—		—
15:611	a	15:620	20:256	a	20:260	31:041	a	31:050	—		—
17:061	a	17:070	20:901	a	20:905	31:731	a	31:740	—		—

DISTRICTAES DE 5 %

123	a	130	11:341	a	11:350	23:351	a	23:360	36:281	a	36:290
391	a	400	12:511	a	12:520	24:121	a	24:130	36:971	a	36:980
1:561	a	1:570	12:851	a	12:860	24:251	a	24:260	37:901	a	37:910
1:581	a	1:590	13:301	a	13:310	25:981	a	25:990	38:061	a	38:070
1:711	a	1:720	14:281	a	14:290	26:241	a	26:250	39:291	a	39:300
3:101	a	3:110	14:521	a	14:525	27:241	a	27:250	40:781	a	40:790
3:831	a	3:840	15:271	a	15:280	29:061	a	29:070	42:111	a	42:120
4:721	a	4:730	15:371	a	15:380	30:551	a	30:560	42:501	a	42:510
4:971	a	4:980	15:411	a	15:420	30:561	a	30:570	43:091	a	43:100
6:241	a	6:250	15:451	a	15:460	31:161	a	31:170	43:171	a	43:180
6:711	a	6:720	16:001	a	16:010	31:361	a	31:370	43:273	a	43:280
8:401	a	8:410	16:421	a	16:430	31:691	a	31:700	43:311	a	43:320
8:461	a	8:470	16:471	a	16:480	33:971	a	33:980	44:761	a	44:770
8:781	a	8:790	17:111	a	17:120	34:011	a	34:020	45:001	a	45:010
9:531	a	9:540	17:841	a	17:850	34:161	a	34:170	45:091	a	45:100
9:591	a	9:600	20:591	a	20:600	34:891	a	34:900	45:651	a	45:660
10:841	a	10:845	21:381	a	21:390	35:401	a	35:410	46:021	a	46:030
10:911	a	10:920	22:771	a	22:780	35:561	a	35:570	52:551	a	52:560

PREDIAES DE 4 ½ %

641	a	650	6:261	a	6:270	10:851	a	10:860	18:011	a	18:020
1:681	a	1:690	7:361	a	7:370	12:921	a	12:930	—		—
5:281	a	5:290	9:361	a	9:370	13:671	a	13:680	—		—
6:151	a	6:160	9:881	a	9:890	17:491	a	17:500	—		—

MUNICIPAES DE 4 ½ %

3:171 a 3:180 | 4:061 a 4:070 | 7:171 a 7:180

DISTRICTAES DE 4 ½ %

121	a	130	2:231	a	2:240	7:691	a	7:700
511	a	520	3:541	a	3:550	8:631	a	8:640

PREDIAES DE 4 %

1:861	a	1:870	8:941	a	8:950	10:481	a	10:490	12:841	a	12:850
6:231	a	6:240	9:461	a	9:470	11:951	a	11:960	17:041	a	17:050

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 1.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho de 1890 proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Junho de 1890.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

ESTATUTOS

DO

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Designação, séde, fins e duração do Banco

Artigo 1.º Achando-se fundada nesta cidade de Coimbra uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, denominada—Banco Commercial de Coimbra—tem a sua séde na mesma cidade, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Artigo 2.º O seu fim são operações bancarias, e tudo o mais que lhe convenha para emprego dos seus capitaes.

Capital e fundo de reserva

Artigo 3.º O capital social é de réis 300:000$000 em 6:000 acções de 50$000 réis cada uma, já emittidas.

Artigo 4.º O Banco terá um fundo de reserva, constituido por uma percentagem de 5 a 10 %, retirado annualmente dos lucros liquidos a distribuir pelos accionistas.

§ unico. Este fundo acha-se actualmente em 6:500$000 réis, e logo que attinja á quantia de 30:000$000 de réis, ou 10 % de capital, cessa a deducção obrigatoria que é marcada para a sua constituição.

Acções e accionistas

Artigo 5.º As acções são em titulos de uma, cinco ou dez acções, e conservarão sempre o mesmo typo.

§ 1.º As acções podem ser nominativas ou ao portador, á vontade do accionista.

§ 2.º A acção ou titulo de acções é indivisivel em relação ao Banco, havendo só um representante.

§ 3.º As acções nominaes são transmissiveis por simples endosso, e por todas as fórmas admittidas em direito.

Artigo 6.º Os accionistas do Banco possuidores de acções liberadas têm direito á quota annual dos lucros, e á parte que lhes couber quando o Banco liquidar.

§ unico. Não auferem juros os dividendos que deixarem de ser pagos no tempo competente, os quaes o accionista poderá receber em qualquer época, e só serão pagos á pessoa que se mostre competentemente habilitada.

Assembléa geral e eleições

Artigo 7.º A assembléa geral é composta de todos os individuos, sociedades e corporações, possuidores de cinco ou mais acções nominativas, averbadas e registadas nos livros do Banco, tres mezes antes da reunião da assembléa geral. Os possuidores de acções ao portador tambem fazem parte da assembléa geral, quando as tenham depositado tres mezes antes na caixa do Banco, servindo-lhes de titulo para tomar assento em assembléa geral a declaração que lhes passar a gerencia.

Artigo 8.º Tambem fazem parte da assembléa geral os herdeiros de accionistas, cujo numero confira voto, logo que façam averbar as suas acções oito dias antes do designado para ella se reunir.

Artigo 9.º Os accionistas podem fazer-se representar em assembléa geral por procuração, devendo estas ser especiaes e passadas a accionistas inscriptos e que tenham voto, e entregues á gerencia cinco dias antes pelo menos do marcado para reunião de assembléa geral.

§ unico Nenhum accionista póde ter mais de um procurador, e cada procurador representar mais de um accionista.

Artigo 10.º A mesa da assembléa geral compõe-se de um presidente, vice-presidente e dois secretarios, todos eleitos annualmente pela mesma assembléa por escrutinio ou acclamação.

Artigo 11.º O presidente faz a convocação da assembléa geral e dirige os seus trabalhos. Aos secretarios compete fazer as chamadas, servir de escrutinadores e lavrar as actas.

§ unico. Na falta simultanea do presidente e vice-presidente fazem as suas vezes os secretarios.

Artigo 12.º A convocação da assembléa geral é feita pelo presidente, ou por sua ordem, por meio de circulares e annuncios nos jornaes e com quinze dias de antecipação.

§ 1.º Não póde constituir-se assembléa geral sem estarem presentes vinte accionistas com voto, e que representem pelo menos a decima parte do capital, isto, para a primeira convocação, porque na segunda convocação póde funccionar com qualquer numero.

§ 2.º As resoluções da assembléa geral, constituida que seja em harmonia com o § antecedente, são obrigatorias para todos os accionistas, quando não contrariem as leis, ou as disposições d'estes estatutos.

§ 3.º O accionista de cinco acções tem um voto; de cem, dois votos; de cento e cincoenta, tres votos; de duzentas, quatro votos; de duzentas e cincoenta, cinco votos; e de trezentas e d'ahi para cima, seis votos.

§ 4.º A faculdade de voto verifica-se pela lista apresentada pela gerencia, e que, com a circular de convocação, é enviada a cada um dos accionistas, cuja residencia seja conhecida.

§ 5.º A lista dos accionistas conterá todos os nomes de accionistas que constem do respectivo registro nos termos do artigo 7.º.

Artigo 13.º As reuniões da assembléa geral são ordinarias e extraordinarias: ordinaria, reune em Fevereiro de cada anno; e extraordinaria, quando seja requerido ao presidente da assembléa geral:

1.º Pela gerencia ou conselho fiscal.

2.º Por vinte ou mais accionistas com voto, que representem pelo menos cinco por cento do fundo do Banco.

Artigo 14.º Nas assembléas geraes ordinarias discute-se o relatorio e contas da gerencia, com o parecer do conselho fiscal, e outras quaesquer propostas apresentadas pela gerencia, e que sejam annunciadas nas cartas convocatorias. Elege-se a mesa da assembléa geral, conselho fiscal e gerencia. Elegem-se quaesquer commissões especiaes, e finalmente exoneram-se os gerentes, alteram-se os estatutos, augmenta-se ou diminue-se o fundo social, votam-se todas e quaesquer propostas de reconhecida utilidade, inclusivé a liquidação do Banco.

§ unico. Para terem validade as resoluções da assembléa geral é preciso que sejam votadas pela maioria dos accionistas presentes.

(Concluir-se-ha).

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro de Antonio Nunes da Costa & Ferreira

11 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis, colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, lã, foguete, sumaúma, clina, vegetal, etc., etc.

Executam com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim, de bonitos e variados gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de *camas de ferro*, de todos os tamanhos e dos mais modernos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste e rasos; e louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para crianças, etc., etc.

Alugam-se camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20—Rua de Quebra Costas—30

COIMBRA

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

10 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

SAPATEIROS

9 PRECISAM-SE para trabalhar por obra ou por dia na loja de cabedaes de José Pires da Silva Machado.

40—RUA DO CORVO—44

COIMBRA

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

AUROFONO

7 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se—*The Aurophone*—Company limited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—N. C.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

6 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facltativo—J. Cortezão—ás 8 horas da manhã.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

5 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

4 DÃO-SE 700$000 reis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

3 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:470

COIMBRA—SABBADO 5 DE JULHO DE 1890

43.º ANNO

Festas em Coimbra e a saude publica

As festas da rainha Santa Isabel attrairam a esta cidade um concurso numerosissimo de povo, até de longas distancias.

Ao mesmo tempo dá-se a feliz circumstancia de ser em todo o reino regular o estado da saude publica, o que permittiu que a junta de saude d'este districto, reunida ha dias, declarasse que não havia motivo algum para se prohibirem em Coimbra as festas da Rainha Santa.

Os varios boatos que tem corrido de casos de molestias suspeitas em differentes pontos do paiz teem todos sido officialmente desmentidos.

Não obstante isso o governo, no cumprimento dos seus deveres, tem adoptado rigorosas medidas para evitar que em Portugal entre a epidemia da cholera morbus, que está grassando em Hespanha.

Em assumpto tão grave todos os cuidados são poucos.

Desde 1855 em que este paiz foi invadido pela cholera morbus, nunca mais ella aqui entrou, apezar d'aquella terrivel molestia ter por varias vezes apparecido em Hespanha, depois do referido anno.

Havendo as devidas providencias é de esperar que d'esta vez tenhamos a mesma felicidade.

A par das providencias geraes, que cumpre tomar ao governo, é mister que as auctoridades e corporações locaes não descurem o cuidado na limpeza e em todas as medidas hygienicas nas respectivas povoações.

Não é só a cholera e a febre amarella que são mortiferas. Ha outras molestias, provenientes da falta de medidas hygienicas. É por isso indispensavel em toda a parte extinguir a origem d'esses males.

Temos visto que as auctoridades de Coimbra tem tomado este grave objecto na devida consideração, e nós folgamos antes ter este motivo para as louvar do que outros de desleixo para as censurar.

Em regra, porém, o rigor das medidas sanitarias só se exerce quando ha perigo imminente da invasão d'uma epidemia.

É mister que não seja só nessas occasiões extraordinarias e excepcionaes que se cuide da saude publica. As providencias sanitarias devem ser executadas sempre.

As auctoridades de Coimbra não devem, como é costume, desleixar-se nas medidas hygienicas, logo que cessa o perigo da invasão da cholera morbus. Torna-se indispensavel que seja adoptado como regra invariavel, o que apenas se pratica como excepção.

Neste grave objecto todos são interessados, e por isso todos os cidadãos devem auxiliar da melhor vontade as auctoridades nas suas providencias.

Apezar das disposições das leis e das posturas municipaes é certo que serão impotentes as auctoridades, se os habitantes não as coadjuvarem efficazmente.

Os melhores fiscaes da limpeza são os proprios habitantes da cidade, já no cuidado que devem ter no extremo aceio de suas casas, e já concorrendo para a limpeza dos saguões, ruas, praças, mercados e caes.

As auctoridades só por si não podem fazer tudo nas medidas hygienicas.

Cumpram ellas os seus deveres, mas cumpram tambem os cidadãos os seus.

Joaquim Martins de Carvalho.

SOCCORROS AOS DESVALIDOS

Que excellente acção praticam as pessoas caridosas que concorrem para alliviar a triste sorte dos infelizes, que pela sua edade e doenças não podem adquirir os meios de subsistencia, e por isso vivem no maior e mais cruel desamparo!

Grande satisfação sem duvida gozam os bemfeitores da humanidade, sabendo que com os seus soccorros vão attenuar os soffrimentos e a dura situação dos pobres a quem tudo falta!

São dignos de louvores os cidadãos que deixam em legado parte da sua fortuna, para depois da sua morte terem a applicação caritativa que lhe destinam. Mas muito maiores louvores merecem aquelles que em vida se privam de algumas commodidades para auxiliar aos desvalidos!

E por mais que supponham as necessidades da pobreza, não podem fazer uma ideia completa d'ellas, senão indo pessoalmente ver e examinar o que vae por esses antros da miseria.

Frequentemente temos sido honrados por amigos nossos, com a incumbencia de distribuir pela pobreza esmolas que nos enviam; e por isso estamos muito costumados á situação dolorosissima em que vivem os desvalidos.

Se as pessoas que sentem a felicidade de ter uma comida abundante e saudavel soubessem praticamente o que vae na triste habitação dos pobres, de certo não deixariam de repartir com elles os sobejos do seu alimento, ou o seu equivalente pecuniario.

Em as numerosissimas vezes que havemos entrado na casa dos pobres entrevados temos sido testemunha da grande alegria, que d'elles se apodera, ao receber a inesperada esmola!

Abençoadas sejam as almas caridosas que concorrem para esse allivio dos desgraçados!

A esmola produz incalculaveis beneficios e minora muitos infortunios.

Ha 12 annos falleceu um velho de mais de 90 annos, chamado José Maria, que havia sido soldado da guerra peninsular, e tinha ido no exercito portuguez até França, tomando ahi parte na celebre e mortifera batalha de Tolosa, em 10 de Abril de 1814.

Este bravo e velho soldado portuguez estava ultimamente empregado na bibliotheca da Universidade, no serviço de criado, de que recebia 300 réis diarios.

Pelo seu fallecimento ficou desamparada a sua mulher, tambem na edade avançada de 90 annos.

Em vista de tão grande desventura expozemos este doloroso facto ao publico, e implorámos para aquella infeliz velha o auxilio das pessoas de coração bem formado.

Ao nosso appello acudiu um cavalheiro, do nosso conhecimento, residente em Lisboa, auctorisando-nos a entregar cada mez a quantia de 4$800 réis á pobre viuva.

Durante um anno e 3 mezes fizemos com toda a pontualidade a entrega d'essa quantia no dia 1 de cada mez.

No fim d'esse tempo, porém, tivemos o sentimento de receber a participação do referido cavalheiro, de que cessava essa esmola.

Imagine-se a afflicção em que nos vimos, achando-nos na contingencia de termos de dar tão triste noticia áquella desditosa, que assim ia ficar sem a esmola mensal, de que unicamente se alimentava.

Não tivemos animo para isso. Dirigimo-nos a alguns amigos, e entre todos abrimos uma subscripção sufficiente para podermos continuar a entregar mensalmente a quantia de 4$800 réis á viuva do velho soldado.

Com o decurso do tempo foram fallecendo alguns dos nossos amigos, que concorriam para essa subscripção; mas iamos conseguindo que outros os substituissem; de forma que até fallecer a viuva do antigo soldado José Maria, nunca deixou de receber cada mez, por nossa intervenção, a quantia de 4$800 réis.

Que prazer não deviam sentir os nossos amigos que concorriam para tão excellente acção!

Ora pois lembrem-se as pessoas abastadas e mesmo as remediadas do que soffrem as familias pobres e entrevadas, e concorram para minorar a sua desventura.

A primeira e a mais louvavel de todas as virtudes é a da **caridade**.

Nada conhecemos que a eguale.

Joaquim Martins de Carvalho.

PROVISÃO

Agora que se effectuam nesta cidade, com grande pompa, as festas da Rainha Santa Isabel, vem a proposito publicarmos uma curiosa provisão de el-rei D. José I, datada de 15 de Julho de 1771, relativamente á irmandade da Rainha Santa e da sua festividade, que nessa epocha estavam de todo abandonadas em Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

«Dom José por graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar em Africa, Senhor de Guiné, etc.—Faço saber que a Abbadeça e mais Religiosas do Real mosteyro de Santa Clara, extra muros da cidade de Coimbra, me representaram por sua petiçam que havendo na igreja do mesmo mosteyro huma Irmandade da Rainha Santa Isabel, da qual foram irmãos os Senhores Reys Dom João o quarto, Dom Pedro o segundo, e a Senhora Dona Luiza, meus muito amados e presados Avós, e se compunha das pessoas mais distinctas daquella cidade e comarca e hoje estava reduzida á ultima ruina, por que os poucos irmãos que existem nam assistiam, nem ás eleyções que se faziam em tempo devido, pelo que me pediam lhes mandasse passar Provisão para que todos os annos se fizesse eleyção de novos mençarios, nam podendo ficar algum d'elles reconduzido de hum para outro anno, e que em o dia da mesma Santa Rainha houvesse huma procissão a que acompanhasse o Senado da Camara, Collegiadas da cidade e Ordem Terceyra, tudo para mayor culto da gloriosa Santa Rainha; e visto seu requerimento, informaçam que houve pelo Procurador da Comarca de Coimbra, ouvidos os officiaes da Camara da dita cidade e irmãos da mesa, que nam tiveram duvida, como tambem a nam teve o Procurador da minha Real Coroa, a quem se deu vista, e constar que a Irmandade da Rainha Santa fora huma das de mayor explendor daquella cidade, e que hoje apenas se conserva a memoria talvez occasionada dos tempos, ou do pouco zelo, e ser justo que os cultos da Santa Rainha tornassem ao seu antigo explendor, tendo a tudo consideraçam: Hey por bem fazer mercê ás supplicantes de que em todos os annos se faça eleyçam de novos mençarios da Irmandade de que se trata, nam podendo ficar algum delles reconduzido de hum anno para outro.

Hey outro sim por bem no dia da mesma Santa Rainha se faça huma procissam que acompanhará o Senado da Camara, e Collegiadas, e Ordem Terceyra da dita cidade, tudo para mayor cultõ da Gloriosa Santa Rai-

nha, a esta Provisam se cumprirá como nella se con.em, que valerá posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da ordenaçam do livro segundo, titulo quarenta em contrario, a qual foi obrada por minha real resolução de seis de Julho do prezente anno, tomada em consulta da mesa do meu Desembargo do Paço, e se registará nos livros da Camara da dita cidade, e nos do mesmo convento, para a todo o tempo constar, que eu assim o houve por bem: e pagaram de novos direitos quinhentos e quarenta réis, que se carregaram ao Thesoureiro delles a folhas tresentas e cincoenta e tres verso do livro primeiro de sua receyta, e se registou o conhecimento em forma no livro vinte do registo geral a folhas oitenta e nove verso.

El-Rey Nosso Senhor o mandou pelos ministros abayxo assignados do seu Conselho e seus Desembargadores do Paço. Jose da Motta Cerveyra a fez em Lisboa aos quinze dias do mez de Julho de mil e setecentos e setenta e hum annos.»

A classe typographica e o jornalismo

Parece que a classe typographica de Lisboa se resolveu finalmente a representar ou protestar contra o decreto de 29 de Março ultimo, oppressivo da liberdade de imprensa!

É para sentir que essa classe visse em silencio um decreto que tanto a pode affectar, sem reclamar a tempo contra elle; e só se lembrasse de tomar alguma deliberação quando já está approvado na camara dos deputados o *bill de indemnidade*, e a esta hora talvez esteja approvado o mesmo *bill* na camara dos pares.

No entanto, apezar d'essa lamentavel demora, a classe typographica ainda dá relativamente lições ao jornalismo.

A imprensa periodica, que é aquella que mais tem a soffrer com o draconiano decreto, nem o mais insignificante protesto collectivo lavrou contra elle!

Apenas a imprensa da ilha Terceira, d'esse baluarte da liberdade portugueza, cumpriu briosamente o seu dever, com o seu protesto.

Toda a imprensa do continente do reino, não só a *regeneradora*, o que não admira, mas a *progressista* e a *republicana*, entendeu que descia da sua dignidade, se se unisse, toda, ou ao menos parte, para protestar contra o oppressor decreto.

Este facto é sufficiente para mostrar a decadencia moral do paiz!

Um protesto que chegou a estar feito, foi rasgado, por nem ao menos no partido republicano haver quem o assignasse!

Que vergonha!

Agora gritam contra a execução do decreto oppressor da imprensa!

Pois se quando se deviam todos unir contra elle, não *quizeram protestar*, de que se queixam hoje?

Assim o quizeram, assim o tenham!

Que differença enorme vae da actual geração á de 1850!

O que agora se vê é muito palavriado, um estylo muito campanudo, retumbante e declamatorio, e mais nada!

Os governos bem sabem, por isso, o terreno que pisam, e assim fazem elles muito á vontade tudo o que querem.

Em 1850 foi forçado o governo cabralista pelo jornalismo a admittir o jury. E agora o que conseguiu o actual jornalismo?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

5 DE JULHO DE 1833

Commemora hoje a causa liberal dois feitos heroicos.

No dia 5 de Julho de 1833, em quanto a brava guarnição da cidade do Porto resistia valentemente ao assalto dado pelo exercito miguelista á mesma cidade, a esquadra liberal ganhava nas aguas do Cabo de S. Vicente, no Algarve, a brilhantissima victoria naval, pela qual foi vencida e aprisionada a esquadra de D. Miguel.

Essa grande victoria foi o primeiro passo para a marcha do exercito liberal sobre Lisboa, e a sua entrada nessa cidade, o que decisivamente concorreu para a aniquilação das phalanges do absolutismo.

Quatro dias depois chegava ao Porto a fausta noticia da victoria naval, pelo que immediatamente se afixou nas esquinas d'aquella cidade e se distribuiu por toda a linha de defeza a seguinte proclamação de D. Pedro:

«*Portuenses.* — Faz hoje um anno que á frente de um exercito de bravos entrei nos muros da vossa cidade, e neste dia chega a certeza do favor com que a Divina Providencia coroou as armas da rainha, dando-lhes uma completa victoria sobre a esquadra rebelde.

No mesmo dia 5 do corrente em que nas linhas do Porto o nosso exercito obrava prodigios de valor, se aniquilava a armada inimiga defronte do Cabo de S. Vicente. As duas naus, duas fragatas, e uma corveta cairam em nosso poder.

Portuenses, os vossos trabalhos estão acabados. O fructo de tantas fadigas e sacrificios está diante dos olhos.

Triumphou a nossa perseverança e a grande causa da restauração portugueza.

Viva a rainha. Viva a Carta Constitucional.

Viva a *esquadra*, o *exercito libertador*, e a *mui nobre e leal cidade do Porto*.

Paço, 9 de Julho de 1833. — D. PEDRO, *duque de Bragança*.»

É conveniente commemorar estes feitos illustres, para que se saiba quanto custou a conquistar a liberdade, que agora tantos desprezam e até atraiçoam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

O nosso collega do *Diario do Commercio*, do Porto, dá as seguintes noticias, com o titulo de — *Touradas em Hespanha e Paris:*

«*Madrid*, 30. — A tourada de hontem, aqui, esteve regular. O gado não era mau. Trabalharam os espadas Lagartijo e Lagartijillo. **Cavallos mortos, 11.**

Barcelona. — Touros soberbos. Espartero **matou cinco**, com toda a maestria. Um outro, regularmente. **Cavallos mortos, 14.**

Linares. — Magnifica a novilhada. **8 cavallos mortos.** O espada Gorete **foi colhido e teve que ser retirado em braços.**

Toledo. — Touros regulares. Trabalharam os espadas Centeno e Tortero. **Cavallos mortos, 4.**

Cadiz. — Gado magnifico. O espada Lesaca, muito bem. **7 cavallos mortos.**

Valladolid — Touros bons. O espada Valladolid e a sua «quadrilha» applaudidissimos.

Zamora — Novilhos valentes. **11 cavallos mortos.** Faico e Minuto muito felizes.

Burgos. — Seis bois magnificos, especialmente os dois ultimos. Carancha e Hermosilla trabalharam distinctamente. **Cavallos mortos, 20.**

San Fernando. — Gado regular. **9 cavallos mortos.** O inventor Peral assistiu sendo-lhe offerecida por cada um dos matadores, Galea e Talito, **a morte d'um touro.**

Um rapaz que saltara á praça **foi colhido e ferido de tal modo que horas depois expirava.**

Pariz. — A corrida de hontem esteve animadissima. O gado sahiu bravo. Foram consentidos os picadores **que levaram boleus sem conta. Um cavallo foi retirado da praça gravemente ferido.** Os espadas Angel Pastor e Valentim foram muito brindados.

Não foi permittida a divisão da arena».

Veja-se que habitos de ferocidade adquire o povo com estas carnificinas!

E até aqui dizia-se que em Portugal não eram tão crueis e sanguinarias as corridas de touros, como em Hespanha. Agora, porém, já começaram neste paiz as corridas de touros desembolados e a morte d'elles nas praças!

Que espectaculos tão barbaros e apezar d'isso tão applaudidos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Alumnos da escóla official da freguezia de Santa Cruz de Coimbra, approvados em exame elementar em 1889, que receberam premios pecuniarios no dia de S. João Baptista, offerecidos por um benemerito da instrucção, e pelo professor Maximiano Augusto Cunha.

Bernardo Pedro, distincto, premio de 2$000 réis, offerta do professor (*a*).

Thiago dos Santos, distincto, premio de 2$000 réis, offerta do professor.

José Pereira, bom, premio de 500 réis, d'um benemerito.

Rodolpho Pimenta, bom, premio de 500 réis, idem.

Saul Gomes, bom, premio de 500 réis, idem.

Alexandre Tavares, bom, premio de 506 réis, idem.

Joaquim Fonseca, bom, premio de 500 réis, idem.

Candido Rodrigues Correia, bom, premio de 500 réis, idem.

Antonio Cabral, bom, premio de 500 réis, idem.

José Maria Rodrigues, bom, premio de 500 réis, idem.

José Coelho, bom, premio de 509 réis, idem.

(*a*) Faz todos os annos distribuição de egual premio a cada um de seus alumnos da aula official que obtem aquella classificação.

Estes alumnos, com 14 já approvados em 1888, e 8 propostos para a presente epocha de exames, com 15 approvados no lyceu (total 48), estudaram por grammaticas offerecidas por s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha, antigo advogado em Meda e Guarda, ex-administrador do concelho de Coimbra, dá consultas todos os dias, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, no escriptorio, rua do Visconde da Luz, 52.

A outras horas do dia, para caso urgente, na morada, rua do Aguiar, 63 — Coimbra.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — É verdadeiramente extraordinaria a concorrencia de visitantes a esta cidade, para assistirem ás grandiosas festas da Rainha Santa Isabel.

Pela sua parte tanto a zelosa mesa da irmandade da Rainha Santa, como as activas commissões organisadas para promoverem a ornamentação das ruas e praças tem sido incansaveis nas suas diligencias para que sejam attraentes estas festas populares.

Estão muito vistosas essas ornamentações e concorre muito povo a vel-as, principalmente á noute em que as illuminações as tornam muito mais agradaveis.

Na quinta feira á noute veiu de Santa Clara a procissão, conduzindo para Santa Cruz a Rainha Santa Isabel. Acompanhava o andor a respectiva irmandade e muitos anjos, fazendo a guarda de honra uma força de infanteria 23, com a sua banda marcial.

Era inumeravel o povo na ponte, caes, largos, praças e ruas por onde havia de passar a procissão.

No largo do Principe D. Carlos, além da illuminação dos edificios, havia illuminação electrica, que produzia um excellente effeito.

Foi lançado no caes uma girandola de variado fogo de vistas, que muito agradou.

Seguiu a procissão pela rua do Sargento Mór, Adro de Cima, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, e praça 8 de Maio; entrando em seguida na egreja de Santa Cruz, onde se cantou um solemne *Te-Deum*.

No transito viam-se grande numero de postes e alguns arcos muito bem ornados, havendo illuminação a gaz e numerosos balões venezianos.

Apesar de não passar por ellas naquelle dia a procissão estavam muito bem ornadas e illuminadas as ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, e o já mencionado largo do Principe D. Carlos.

Era tanto o povo pelas ruas a ver os festejos, que se tornava difficil o transito.

Hontem effectuou-se no rio Mondego o annunciado passeio fluvial. Muitos barcos, caprichosamente illuminados, seguiam rio abaixo, apresentando uma vista surprehendente.

Num barco, armado de pavilhão, um rancho de raparigas cantavam canções populares, que produziram magnifico effeito no publico. A banda do 23 e a philarmonia *Boa-União* tambem se fizeram ouvir, tocando esta a *Portugueza*, que foi recebida pela enorme multidão, no meio de palmas e bravos. Uma orchestra de academicos figurou tambem nesta esplendida festa, a que mais prende e agrada aos nossos visitantes.

É digna do maior elogio a commissão promotora d'esta diversão, que sobresae todos os annos.

Mesa da Misericordia — Nos dias 2 e 3 do corrente effectuou-se a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

A eleição foi disputadissima, como não tinha acontecido desde a famosa eleição de 1874. Os irmãos da Misericordia são 300 e entraram na urna 252 listas.

Por maioria de 28 votos ficou eleita a seguinte mesa, fazendo parte da actual os tres primeiros, unicos que podiam ser reeleitos, e sendo eleitos os quatro restantes:

Provedor — Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Escrivão — Dr. Manoel Dias da Silva.

Mesario — José Doria.

Dito — Joaquim dos Santos e Silva.

Dito — José Lucas Ferreira.

Dito — Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.

Dito — Adriano da Silva Ferreira.

Asylo de Mendicidade de Coimbra — A commissão administrativa d'este asylo recebeu em Maio e Junho passados os seguintes donativos extraordinarios, que muito agradece:

Maio 27 — Em cumprimento da condição da licença do sr. governador civil, dada a M. D. Varella e F. M. de Carvalho, para uma corrida de touros na praça da Nazareth da Ribeira, 5$000 réis.

Junho 8 — De um anonymo, por mão de Joaquim Martins de Carvalho, 9$000 réis.

13 — De outro anonymo, para a mesa dos asylados, 15 kilos de cerejas.

14 — De outro, para o mesmo fim, um alqueire de feijão branco, outro de feijão vermelho e outro de grão de bico.

15 — De outro anonymo, um cantaro de vinho de 12 litros.

16 — De outro, um cestão de aparas de presunto.

25 — Dos herdeiros da fallecida D. Theresa de Jesus, viuva de Carlos José Ferreira, 1$500 réis.

30 — Em cumprimento da condição da licença do sr. governador civil, dada a Antonio Madeira para uma corrida de touros, na tarde de 29 de Junho, na praça da azinhaga dos Lazaros, 15$000 réis.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Nunes, filho de Antonio Nunes e Maria Nunes, das Lages, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 23.

João Ruivo, filho de Antonio Ruivo Junior e Maria do Rosario, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de morte por submersão (accidental), no dia 26.

Gabriel, filho de João Garcia e Amalia Moreno, de Vigo, de 5 mezes. Falleceu de athrepsia, no dia 29.

João, filho de João Garcia e Amalia Moreno, de Vigo, de 5 mezes. Falleceu de athrepsia, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:380.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 39 e 40.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — O Regicida — Romance historico por Camillo Castello Branco — Terceira edição.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — J. M. Bartrina — Alguma cousa* — N.º 57.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*Elogio historico do socio de merito Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo, lido na sessão publica da Academia real das sciencias de Lisboa, em 15 de Junho de 1890, pelo socio effectivo Manoel Pinheiro Chagas.*

«Lisboa — Typographia da Academia — 1890.»

— «*Annuario da Academia polytechnica do Porto — Anno lectivo de 1889-1890 — (Decimo terceiro anno).*

«Porto — Typographia Occidental — Rua da Fabrica, 66 — 1890.»

— «*Os esplendores da fé — Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal Cosmos-os-Mundos.* — Fasciculo n.º 39.

«Porto — Antonio Dourado, editor — Rua dos Martyres da Liberdade, 137 — 1890.»

Sinistros maritimos — *Aveiro*, 3, t. — Está encalhado ao pé do Muraujel o vapor inglez *Cambridge*, da praça de Bristol; a gente toda a bordo não corre perigo; ignora-se qual a carga e a procedencia; o capitão pede um rebocador.

A classe piscatoria — *Vianna do Castello*, 3, n. — O vapor de pesca saido hoje para experiencias, ao entrar a barra encalhou. A classe piscatoria que se achava muito indignada contra a companhia, teve grande regosijo chegando a deitar foguetes. Deram-se varios conflictos, havendo algumas prisões. O vapor espera safar-se na primeira maré.

Vianna do Castello, 4, m. — O vapor de pesca que hontem saiu para experiencias, entrou a barra sem avaria, trazendo pesca regular, que foi distribuida pelos pobres e casas de caridade. É digno de elogio o capitão do porto de Vianna pelas medidas energicas que mandou adoptar para que o vapor não soffresse a menor avaria.

Os pilotos queriam recusar-se a soccorrer.

Ha socego.

A pena de morte e a execução de Panitza — Diz o *Diario de Noticias*, que não causou boa impressão na Europa culta que o chefe supremo da Bulgaria, o principe Fernando de Gotha, não quizesse commutar a pena de morte imposta ao major Panitza, que entrára numa conspiração, que, segundo affirmam, não estava provado que tivesse a importancia que lhe attribuiu o primeiro ministro d'aquelle principe, o sr. Stambouloff.

A sancção da sentença não agradou, geralmente. A imprensa estrangeira referiu-se a este facto com apreciações pouco agradaveis, pois não julgava que, no começo de um reinado e no meio das difficuldades que tem rodeado o seu throno, abalado por muitas commoções internas e externas, não repugnasse ao principe Fernando tal sancção.

O *Figaro*, occupando-se d'este lastimavel facto na sua revista estrangeira, pretende salvar a responsabilidade do principe para a lançar inteiramente sobre o ministro, sr. Stambouloff, porque se não fosse a imposição d'este, o major Panitza não seria executado.

As palavras do *Figaro* são mui amargas. Constituem uma grave censura contra os que consentiram na Bulgaria um assassinio judiciario no fim do seculo XIX e em frente da Europa civilisada e attonita.

Damos aqui para amostra o trecho seguinte da revista do *Figaro:*

«... o que se sabe presentemente, o que já se tem dito e o que ainda é preciso repetir, é que a conspiração Panitza, ou, quando menos, o que se denominou a conspiração Panitza, só existe na imaginação do sr. Stambouloff. E se existisse a conspiração, não havia fundamento para fuzilar o major Panitza, porque, segundo o proprio processo accusatorio, a conspiração não tinha passado dos preliminares.

«Fuzilaram, portanto, um homem simplesmente porque desagradava a um ministro. Commetteu-se este crime na Europa, num principado europeu, se d'esta execução injustificavel, d'este crime inqualificavel saísse (o que é possivel) a faisca que lançara o fogo aos paióes, a Europa não poderia censural-o, porque ella podia, desde muito, ter posto termo ao estado de cousas que ha tres annos se mantem em Sofia.»

Alliança anglo-allemã — *Londres*, 2, m. — Foi hontem assignado em Berlim o tractado anglo-allemão. O *Daily Chronicle* crê que ha nelle uns artigos secretos segundo os quaes a marinha ingleza é posta ao serviço da Allemanha no caso de guerra franco-allemã. O *Truth* acredita numa alliança secreta anglo-allemã, e presume que a viagem do imperador Guilherme ao norte da Europa tem por fim fazer entrar nessa alliança os paizes escandinavos. Segundo consta ao mesmo jornal, o conde de Paris decidiu, a pedido do czar, que a casa d'Orleans não prestará nenhuma cooperação ao principe Fernando de Coburgo. O *Standard* diz que a declaração da independencia da Bulgaria seria actualmente perigosa, e dissuade de tal o sr. Stambuloff.

A cholera em Hespanha — *Madrid*, 4, m. — Augmenta a cholera na comarca de Gandia. Em Cullera houve hontem mais 3 casos e 2 obitos, e em Daimuz mais 6 casos.

Foram declaradas sujas as procedencias do porto de Cullera.

O ministerio hespanhol — *Madrid*, 3, t. — Está declarada a crise ministerial, que ha tempo se achava latente. Julga-se que ainda hoje a rainha regente chamará o sr. D. Antonio Canovas del Castillo, para organisar gabinete. Parece fóra de duvida que o novo ministerio será conservador.

Madrid, 3, t. — O sr. Sagasta apresentou á rainha regente a demissão do gabinete, que foi acceita por sua magestade. A rainha consultará differentes homens politicos; no entanto que a crise não se resolve, as côrtes suspendem os trabalhos.

Madrid, 3, t. — Congresso dos deputados — Foi presente a communicação do governo annunciando a demissão do sr. Sagasta e dos seus collegas. As sessões ficam suspensas até á formação do novo gabinete. A rainha regente conferenciou com os presidentes d'ambas as camaras, e com os chefes dos partidos. Até agora não ha nenhuma resolução official. Falla-se em muitos nomes; mas um gabinete Canovas continua a ser o mais provavel.

Madrid, 4, m. — A crise ministerial continua no mesmo estado.

ANNUNCIOS

OFFICIAL DE FUNILEIRO

23 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.

Nesta typographia se diz.

22 ARRENDA-SE, se o preço convier, uma propriedade no sitio do Rego de Bemfins, a um kilometro distante d'esta cidade. Compõe-se de terra de horta para ser regada com agua de nora e terra de secca, laranjeiras e muitas outras arvores de fructo. Tem casa de habitação e curraes que se prestam para toda a qualidade de gado, feitos com as commodidades precisas; assim como palheiros. Póde ser vista todos os dias e a qualquer hora. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

21 QUEM perdesse um cão de caça proximo á quinta de Santa Cruz, póde dirigir-se a Antonio Francisco de Quadros, em S. Martinho do Bispo, que o entrega, dando os signaes certos e pagando a despeza do annuncio.

CARRO PHAETON

20 VENDE-SE um em conta; tambem arma em breque. Tem os precisos para um ou dois cavallos e arreios usados para parelha. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 111.

19 FRANCISCO Antonio da Cruz Amante vende a casa que possue na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.os de policia 50, 52 e 54, a quem maior lanço offerecer, sendo a praça particular aberta na residencia do dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, rua da Calçada, no dia 20 do proximo Julho, pelo meio dia.

A casa é posta em praça no valor de 1:300$000 réis; mas, só convindo o lanço, será entregue.

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro de Antonio Nunes da Costa & Ferreira

18 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis, colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executam com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim, de bonitos e variados gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de *camas de ferro*, de todos os tamanhos e dos mais modernos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste e rasos; e louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para crianças, etc., etc.

Alugam-se camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 — Rua de Quebra Costas — 30

COIMBRA

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

Ourivesaria Ramos

16 ACABA de chegar a esta cidade Sebastião Ramos, com um esplendido e variado sortimento de objectos d'ouro e prata, marcados com os punções das novas contrastarias, fabricados no Porto, Lisboa e Paris.

O publico terá occasião de encontrar um completo sortimento de objectos da maior novidade! e ao mesmo tempo o bom gosto!

Grande novidade!

Diversos objectos de prata oxidada, com guarnições em ouro.

Novidades da exposição de Paris, em pulseiras, broches, berloques, etc.

Grande collecção em anneis, alfinetes, brincos e differentes artigos com brilhantes e pedras de valor.

Grande sortimento em relogios d'ouro para todos os preços para homens e senhoras.

Grande collecção de objectos em ouro e prata, proprios para brindes.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

Compra e recebe em troca ouro e prata, brilhantes e objectos antigos:

Acha-se na rua de Ferreira Borges, 115 e 117.

Demora-se apenas 6 dias

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

15 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

14 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

AGUAS CHLORETADAS

DA

AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

CASA

12 ARRENDA-SE uma sita na Comeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia.

Quem a pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ESTATUTOS
DO
Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

(CONCLUSÃO)

Conselho fiscal

Artigo 15.º O conselho fiscal é composto de cinco vogaes que possuam cinco ou mais acções.

§ 1.º Dentre si elegerão presidente, vice-presidente e secretario.

§ 2.º Os seus encargos são gratuitos.

Artigo 16.º O conselho fiscal reune a convite da gerencia e do seu presidente, quer ordinaria, quer extraordinariamente.

§ 1.º Compete-lhe examinar os balancetes, a escripturação do Banco e todos os valores que lhe pertencem, e finalmente aconselhar a gerencia relativamente aos negocios do Banco, quando para isso seja consultado.

§ 2.º Dar o seu parecer sobre o relatorio annual da gerencia.

§ 3.º O conselho fiscal tem um livro onde serão escriptas as actas das suas sessões, que será rubricado pelo seu presidente.

§ 4.º O conselho fiscal póde funccionar com tres vogaes; mas neste caso as suas decisões só têm validade quando todos estiverem de accordo: havendo divergencia reunir-se-hão todos os vogaes e prevalecerá então a maioria.

Gerencia

Artigo 17.º A administração do Banco é confiada a dois gerentes e dois substitutos, eleitos triennalmente pela assembléa geral.

§ 1.º Para poder ser eleito gerente é preciso ter pelo menos 20 acções averbadas em seu nome.

§ 2.º Cada um dos gerentes depositará na caixa do Banco como caução 25 acções, e o mesmo acontecerá aos substitutos quando tenham de entrar para a administração do Banco.

Artigo 18.º Incumbe á gerencia:

1.º Administrar os haveres do Banco, empregando os seus fundos de fórma a produzirem o maior rendimento e com a devida segurança.

2.º Admittir e demittir os empregados do Banco.

3.º Fazer realisar a cobrança do que fôr devido ao Banco, legalisando com a sua assignatura todos os titulos, acções, recibos, quitações, acceites, saques, e finalmente tudo o que disser respeito á administração do Banco.

4.º Convocar mensalmente o conselho fiscal, e todas as vezes que o julgue necessario.

5.º Apresentar lhe o balancete mensal e dar lhe todos os esclarecimentos.

6.º Fazer o relatorio da administração annual do Banco, para depois de approvado pelo conselho fiscal ser apresentado á assembléa geral.

7.º Cumprir e fazer cumprir todos os artigos e mais disposições d'estes estatutos.

Artigo 19.º O cargo de gerente não é incompativel com o de guarda-livros do Banco.

Artigo 20.º O ordenado do gerente é de 200$000 réis annuaes, livres de toda e qualquer deducção.

§ unico. A assembléa geral, quando assim o entenda, gratificará os gerentes com qualquer percentagem sobre os dividendos que sejam distribuidos pelos accionistas.

Liquidação do Banco

Artigo 21.º O Banco entrará em liquidação, quando a assembléa geral ordinaria ou extraordinaria assim o determinar.

§ 1.º Para ser valida esta determinação é preciso que seja votada pela maioria dos accionistas presentes, e que estes accionistas representem pelo menos tres quartas partes do capital.

§ 2.º Votada a liquidação do Banco, nomear-se-ha uma commissão, que poderá ser a propria gerencia, ou, emfim, quem fôr determinado pela assembléa geral, mas fazendo sempre parte d'essa commissão um ou ambos os gerentes.

Artigo 22.º Á commissão, que se intitulará liquidataria, compete:

1.º Apurar e liquidar todos os haveres sociaes, pagando primeiro aos credores do Banco, e dividindo depois pro-rata.

2.º O pagamento aos credores será feito por uma só vez ou em prestações.

3.º O rateio pelos accionistas será tambem na totalidade ou em prestações, como convier.

Artigo 23.º Emquanto durar a liquidação do Banco, a commissão liquidataria dará annualmente contas á assembléa geral por meio de um relatorio e balanço.

Artigo 24.º A remuneração da commissão liquidataria será arbitrada pela assembléa geral.

Disposições geraes

Artigo 25.º O anno administrativo do Banco é o civil.

§ 1.º No fim do anno publicar-se-ha uma lista geral dos accionistas.

§ 2.º Para todos os cargos do Banco é facultada a reeleição.

Approvados em assembléa geral de 19 de Fevereiro de 1890 e reduzidos a escriptura publica em 23 de Abril do mesmo anno.

A mesa da assembléa geral,

Antonio Rodrigues Pinto,
Vice-presidente.
Miguel Braga,
1.º secretario.
Ernesto Lopes de Moraes,
2.º secretario.
Os gerentes,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: *Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 186 e 188, rua Croix-de-Seguey, BORDEUS
Agente Geral:
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o **Vinagre de Toucador**, *marca* **Botot**, *superior como delicadeza e perfume.*

PERFUMARIA - ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob forma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Caixa economica Fraternidade

7 O ABAIXO ASSIGNADO pede a todos os socios d'esta caixa, o obsequio de reunirem em sua casa, rua do Corvo, n.º 32, no dia 7 de Julho proximo, pelas 8 horas da tarde, a fim de lhes dar conhecimento d'um assumpto importante.

Coimbra, 30 de Junho de 1890.

Arthur Diniz de Carvalho.

6 DÃO-SE 700$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

5 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

Escripturação commercial por partidas dobradas

4 LECCIONAÇÃO por Antonio Corrêa dos Santos (aula nocturna). Praça do Commercio, 27—Coimbra. Mensalidade, 2$000 réis.

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:471	COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE JULHO DE 1890	43.º ANNO

O fusilamento do major Panitza

Tem produzido a maior indignação em todos os povos cultos o recente fusilamento em Sofia, capital da Bulgaria, do bravo major Panitza.

Parecia que não se veriam mais na Europa actos de tal crueldade; mas infelizmente ahi se renovam elles, para vergonha d'este seculo.

Ainda que o principe Fernando de Coburgo queira desculpar a sua assignatura, confirmando a sentença, por lhe ter sido isso exigido pelo seu ministro Stambouloff, não deixa de recair sobre elle a maior parte do odio por essa barbaridade atroz.

Quem semeia ventos colhe tempestades.

Os chefes de estado que assignalam a sua administração por factos barbaros e deshumanos preparam com isso irremediavelmente a sua queda.

E de nada lhes vale a allegação, de que seguiram as indicações dos seus ministros. No decurso do tempo vem necessariamente a dar estreitas contas das suas crueldades.

Acaso valeu alguma cousa a D. Miguel a desculpa de ter sido por conselho dos seus ministros, que se effectuou a execução da pena de morte de tantos infelizes liberaes?

Não; porque no dia 1 de Junho de 1834 era D. Miguel obrigado a sair a barra de Sines, para nunca mais voltar a Portugal.

Porventura serviu de desculpa á rainha de Hespanha D. Isabel II, o ter seguido o parecer dos seus ministros, mandando proceder a numerosas execuções de pena de morte por motivos politicos?

Não; porque em Setembro de 1868 foi expulsa de Hespanha, e nunca mais até hoje se tornou a sentar no throno, que havia manchado com a sua tyrannia.

Pelo contrario a actual rainha regente de Hespanha, D. Christina, em razão do seu genio extremamente bondoso e humanitario, do que tem dado muitos documentos, sendo um dos mais salientes a commutação da pena de morte do valente general Vilacampa, ainda se conserva tranquillamente a governar aquelle paiz, apezar de se ter visto cercada das mais activas e encontradas agitações politicas.

A sua clemencia e bondade é que tornam forte a natural fraqueza do seu sexo.

Nada d'isto serviu de lição ao principe Fernando de Coburgo! Ver-se-ha, portanto, se do sangue derramado do infeliz major Panitza sairá no futuro o desforço que nunca deixam de tomar as nações opprimidas.

É apenas questão de tempo.

*

Se, porém, foi um acto intolerantissimo o fusilamento do major Panitza; é de justiça dizer que em Portugal já se viram maiores requintes de crueldade.

Quando em 7 de Dezembro de 1815 foi fuzilado em Paris o marechal Ney, não deixaram os seus verdugos de ter em consideração a sua reconhecida e inexcedivel bravura.

Foi o marechal Ney condemnado á morte; porém em todo o caso permittiu-se-lhe que elle mesmo désse a voz de commando á força militar, por quem tinha de ser fuzilado.

Por qualquer forma sempre havia de morrer o marechal Ney; mas para um militar bravo como elle era, servia de lenitivo a honra de commandar a propria força, que tinha de executar a sentença.

Ney morreu de pé; e egualmente de pé morreu agora o major Panitza.

Não chegou a ferocidade dos seus algozes a fazerem-no enforcar, como o mais vil dos criminosos e dos cobardes.

Entre os 10 martyres da liberdade portugueza, executados no dia 18 de Outubro de 1817, contava-se o valente tenente general Gomes Freire de Andrade.

Os sanguinarios membros da regencia, vilissimos instrumentos do marechal Beresford, prestaram-se a fazer a vontade a este despota.

Era necessario vilipendiar a memoria de Gomes Freire de Andrade, e por isso não se lhe concedeu o triste lenitivo de ser fuzilado. Mandaram-no aquelles miseraveis enforcar na esplanada da torre de S. Julião da Barra!

Um general portuguez era por ordem dos despreziveis governadores do reino e pelas diligencias de um general inglez enforcado como qualquer salteador de estrada!

Era a maior das degradações a que podiam fazer descer Portugal!

Da mesma forma, no dia 7 de Maio de 1829 foram por ordem de D. Miguel e seu digno governo executados na praça Nova do Porto, 10 martyres da liberdade.

Entre elles havia valentes militares, commandantes de corpos; pois D. Miguel não duvidou mandal-os enforcar, como se fossem os ultimos dos cobardes.

Ao menos a tanta desgraça não chegaram o marechal Ney em 1815 e agora o major Panitza.

Tyrannias como as dos governos absolutos em Portugal difficilmente haverá outros paizes onde se pratiquem.

Justificadissima foi, portanto, a revolução liberal de 1820, que expulsou do poder os crueis governadores do reino; e egualmente justificadissimos foram os esforços que durante 6 annos empregou o partido liberal para expulsar do poder a D. Miguel e seus dignos satelytes.

*

Oppressões e tyrannias nunca hão de sustentar situação alguma, a qualquer systema politico que pertença.

E dizemos a qualquer systema politico que pertença; porque somos tão amantes da liberdade, que condemnámos por egual todas as oppressões e tyrannias, quer ellas sejam praticadas em uma monarchia, quer em uma republica.

Insurgimo-nos contra toda a iniquidade, sem nos deixarmos fanatisar por systemas politicos.

Detestámos a pena de morte nas monarchias; e pelo mesmo modo a detestámos nas republicas.

Quer numa quer noutra forma de governo é sempre uma atrocidade.

*

Camillo Desmoulins tomou a iniciativa da revolução do povo de Paris, contra a horrorosa prisão da Bastilha, onde durante seculos os reis de França, as suas amazias e os seus ministros tinham feito tyrannisar numerosissimas victimas do seu odio implacavel.

No dia 14 de Julho de 1789 — faz no proximo dia 14 do corrente 101 annos — era tomada a Bastilha e em seguida arrazada. Estava livre a França d'essa vergonha nacional.

Além da parte importantissima que Camillo Desmoulins tomou neste feito heroico, ainda no mesmo anno de 1789 elle publicou em Paris o seu famoso opusculo — *La France libre* — de que possuimos, na devida estimação, um exemplar, e no qual elle se declarava francamente republicano.

Concorreu Desmoulins quanto poude para se proclamar em França a republica; mas decorrido tempo depois de estabelecida essa fórma de governo, cançado das incessantes crueldades praticadas, principiou a recommendar clemencia, e para isso publicou o seu celebre periodico — *Le Vieux Cordelier*.

Foi isso um crime para os exaltados e intolerantissimos republicanos que então dominavam a França; e assim Camillo Desmoulins, o benemerito iniciador da revolução de Paris de 14 de Julho de 1789, decaiu das graças dos energumenos facciosos, pelo que foi preso em a noute de 31 de Março de 1794, sendo decapitado na guilhotina, em o dia 5 de Abril immediato.

E sua extremosissima esposa, a bella Lucilia Desmoulins — cousa inaudita — foi tambem presa e guilhotinada passados 10 dias!

Portanto ao mesmo tempo que somos enthusiastas por Camillo Desmoulins na sua lucta contra a tyrannia dos reis; nos insurgimos contra a atrocidade dos republicanos, que lhe recompensaram infamemente os relevantes serviços por elle prestados á liberdade, cortando-lhe a cabeça, assim como a sua infeliz esposa.

Não admittimos injustiça, arbitrariedade e despotismo, quer em nome da monarchia, quer da republica.

*

Ao terminar a sua *France libre*, impressa em 1789 em Paris, dizia Camillo Desmoulins, recapitulando todos os beneficios que a revolução ia produzir naquelle paiz:

«Sim, todos estes bens se vão operar; sim, esta revolução afortunada, esta regeneração vae cumprir-se. Nenhum poder sobre a terra se acha em estado de o impedir.

Sublime effeito da philosophia, da liberdade e do patriotismo! Tornámo-nos invenciveis. Eu mesmo faço a confissão com franqueza; eu que era timido, agora me sinto um outro homem.

A exemplo do Lacedemonio, Otriades, que, ficando só sobre o campo de batalha e ferido de morte, se levanta, e com suas mãos desfallecidas se apodera de um tropheu e escreve com seu sangue: *Sparta venceu* — eu sinto que morreria com alegria por uma tão bella causa, e atravessado de golpes, escreveria tambem com o meu sangue: *A França é livre.*»

Triste derisão da sorte! Camillo Desmoulins suppunha morrer em lucta com a tyrannia dos reis e dos seus satelytes. Mas enganava-se; havia de ser barbaramente morto pelos republicanos, que assim lhe pagavam vilmente o que elle havia praticado para derrubar a monarchia e estabelecer a republica em França.

Decorrem perto de 5 annos, depois de Camillo Desmoulins publicar a sua *France libre*; e o mesmo Desmoulins, achando-se estabelecido em França o seu predilecto systema republicano, para que elle tanto havia concorrido, dirige a sua querida esposa, Lucilia Desmoulins, no dia 1 de Abril de 1794, do carcere, onde se achava, a ultima carta, proximo a ir ser guilhotinado.

Ao terminar essa sentidissima carta dizia Desmoulins:

«Neste momento os commissarios do governo vem interrogar-me. Não me fizeram

senão esta pergunta: — Se eu tinha conspirado contra a republica. Que derisão! E póde-se insultar assim um republicano o mais puro! Vejo a sorte que me espera. Adeus.

Tu vez em mim um exemplo da barbaria e da ingratidão dos homens. Os meus ultimos momentos não te deshonrarão. Tu vez que o meu temor era fundado; que os meus presentimentos foram sempre verdadeiros.

Esposei uma mulher celeste pelas suas virtudes; fui bom marido, bom filho, teria sido tambem bom pae. Levo a estima e os pezares de todos os verdadeiros republicanos, de todos os homens, a virtude e a liberdade.

Morro aos 34 annos; mas é um phenomeno que tenha atravessado em 5 annos tantos precipicios da revolução, sem nelles cair, e que eu exista ainda e apoie a minha cabeça com tranquillidade sobre o travesseiro dos meus escriptos muito numerosos, mas que respiram todos a mesma philantropia, o mesmo desejo de tornar meus concidadãos felizes e livres, e que o cutello dos tyrannos não ferirá.

Vejo bem que o poder embriaga todos os homens, e que todos dizem como Diniz de Syracusa: — «A tyrannia é um bello epitaphio.» Mas consola-te, viuva desolada! O epitaphio do teu pobre Camillo é mais glorioso, é o dos Brutus e dos Catões, os tyrannicidas.

Ó minha cara Lucilia! Tinha nascido para fazer versos, para defender os desgraçados, para te tornar feliz, para compor com tua mãe e teu pae, e algumas pessoas segundo o nosso coração, um Otaiti. Tinha sonhado uma republica, que toda a gente tivesse adorado. Não tinha podido crer que os homens fossem ferozes e injustos.

Como pensar que alguns gracejos nos meus escriptos, contra collegas que me tinham provocado, apagariam a lembrança dos meus serviços! Não dissimulo que morro victima d'estes gracejos e da minha amizade por Danton.

Agradeço aos meus assassinos o fazerem-me morrer com elle e Philippeaux; e pois que os meus collegas tem sido assás cobardes para nos abandonar e para prestar ouvidos a calumnias que não conheço, mas seguramente as mais grosseiras, posso dizer que morremos victima da nossa coragem em denunciar dois traidores e do nosso amor pela verdade.

Podemos bem levar comnosco o testemunho de que morremos os ultimos dos republicanos.

Perdão, cara amiga, minha verdadeira vida, que perdi no momento em que nos separaram, de me occupar da minha memoria. Devia antes occupar-me de a fazer esquecer.

Minha Lucilia, meu bom Loulou! Vive para Horacio, falla-lhe de mim. Tu lhe dirás o que elle não póde entender, que eu o teria bem amado.

Apesar do meu supplicio creio que ha um Deus. O meu sangue apagará as minhas faltas, as fraquezas da humanidade, e o que tenho tido de bom, minhas virtudes, meu amor da liberdade, Deus o recompensará.

Tornar-te-hei a ver um dia, ó Lucilia! Sensivel como eu era, a morte que me livra da vista de tantos crimes, é ella uma tão grande desgraça?

Adeus, minha vida, minha alma, minha divindade sobre a terra. Deixo-te bons amigos, tudo o que ahi ha de homens virtuosos e sensiveis.

Sinto fugir deante de mim a margem da vida. Vejo ainda Lucilia! Eu a vejo, minha bem amada! minha Lucilia! As minhas mãos ligadas te abraçam, e minha cabeça separada ainda repousa sobre ti os seus olhos moribundos.»

E foi cortada a cabeça de Camillo Desmoulins, do principal auctor da heroica revolução de Paris de 14 de Julho de 1789, que acabara com a medonha prisão da Bastilha; foi cortada a cabeça de Camillo Desmoulins, o auctor da memoravel *France libre!* E isto não era praticado pela tyrannia monarchica que elle tinha derrubado, mas pela tyrannia republicana!

Ah! Desmoulins mal podia imaginar que a sua querida Lucilia, a mãe do seu pequeno filho Horacio, tambem pouco depois havia de ser guilhotinada, sem ao menos lhe valer a fragilidade do seu sexo!

Que barbaros! E taes atrocidades commettiam-se em nome da republica e da liberdade!

Por isso a illustre madame Roland, ao subir ao cadafalso, com toda a razão exclamava — *Oh! liberdade! Quantos crimes se commettem em teu nome!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caridade para com os infelizes

De um anonymo recebemos hontem a seguinte carta:

«Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Não imagina a impressão que me causou o seu artigo — *Soccorros aos desvalidos;* por isso mando uma libra para a distribuir por os pobres, e muitas lhe mandaria se me fosse possivel.

Seu amigo velho — 6 de Julho de 1890 — *Anonymo.*»

Satisfazendo ao desejo do caridoso anonymo distribuimos a sua offerta em 9 esmolas de 500 réis pelos seguintes pobres:

Joaquim Caixeiro, viuvo, entrevado e demente, na maior desgraça, morador na rua de Cima de Mont'arroio.

Joaquina da Conceição e irmã Maria, muito velhas e muito pobres, da rua das Rãs.

Maria da Piedade Corrêa, entrevada e extremamente pobre, da rua do Corpo Deus.

Maria dos Santos, com 4 filhos de menor edade, muito pobre, na rua da Gala.

Maria Mendes, entrevada e muito pobre, do arco do Ivo.

Carolina Conceição, viuva, muito pobre e com um filho cego, ás Portas de Santa Margarida.

Anna Justina Duarte, doente e muito pobre, da rua do Corpo Deus.

Maria Rosa, velha e muito pobre, da rua de João Cabreira.

José Corrêa de Mello, demente, casado, e com muitos filhos de menor edade, da rua do Corpo Deus.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O EXERCITO LIBERTADOR

8 E 9 DE JULHO DE 1832

Faz hoje 58 annos que nas praias do Mindello desembarcou o exercito libertador, commandado por D. Pedro, duque de Bragança; e ámanhã é o anniversario da entrada do mesmo exercito na heroica cidade do Porto.

Depois de brilhantes actos de inexcedivel bravura, praticados nas ilhas dos Açores, vinha o exercito liberal entrar em uma série de novas campanhas contra o tyrannico governo miguelista.

Ao chegar a Portugal, dirigiu D. Pedro as seguintes energicas proclamações aos soldados, aos portuguezes e aos habitantes do Porto:

Soldados! — Aquellas praias são as do malfadado Portugal: alli, vossos paes, mães, filhos, esposas, parentes e amigos suspiram pela vossa vinda, e confiam nos vossos sentimentos, valor e generosidade.

Vós vindes trazer a paz a uma nação inteira, e a guerra sómente a um governo hypocrita, despotico e usurpador. A empreza é toda de gloria; a causa justa e nobre; a victoria certa.

Os vossos companheiros d'armas virão engrossar as vossas fileiras, e ambicionarão a honra de combater ao vosso lado: e se alguns ainda houver, que desacordados pretendam continuar a defender o despotismo, lembrae-vos que tendes diante de vós aquelles mesmos illudidos portuguezes, que, na Villa da Praia, fugiram da presença do vosso sangue frio e da vossa coragem.

Vencedores de S. Miguel e de S. Jorge! de quem, nem os combates da Villa das Vellas, da Ursellina e da Calhêta; nem a posição inexpugnavel da Ladeira da Velha, poderam conter o enthusiasmo e a valentia! Alli tendes a patria que vos chama: alli achareis a recompensa de vossos serviços; o termo dos vossos soffrimentos; o complemento da vossa gloria.

Soldados! Seja o vosso grito de guerra: Viva a senhora D. Maria II e a Carta Constitucional; seja o vosso timbre: *Protecção aos inermes, generosidade aos vencidos.* — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

Portuguezes! — É chegado o tempo de sacudir o jugo tyrannico, que vos opprime. Á frente do exercito libertador, que tenho a gloria de commandar em chefe, eu vos offereço a paz, a reconciliação e a liberdade. Vinde, portuguezes de todas as classes e opiniões, unir-vos ás bandeiras da vossa legitima rainha a senhora D. MARIA II. Animae-vos. Contae com a minha protecção. Não hesiteis um só instante. Salvae a vossa honra emquanto é tempo. Estae certos que cumprirei, fielmente, as promessas que vos fiz no meu manifesto.

Livrar a humanidade opprimida; restabelecer a ordem; restaurar o throno legitimo de minha augusta filha, e com elle a CARTA CONSTITUCIONAL, que vos dei e vós livremente jurastes, eis os motivos que me moveram (confiado na vossa cooperação) a pôr-me á testa de tão nobre e justa causa.

São estas minhas *unicas* vistas. Meu *unico* interesse é a gloria e o vosso bem. Nem outro podia ser o do chefe da serenissima casa de Bragança, descendente primogenito dos vossos reis, e que espontaneamente abdicou (para sempre) duas corôas.

Portuguezes! Entrae nos vossos deveres. Proclamae novamente os inauferiveis direitos da vossa soberana e a Carta Constitucional. Aproveitae-vos do soccorro, que venho prestar-vos. Ajudae-me a salvar a patria, que me viu nascer. Mostrae ao mundo, que não sois traidores; que não sois perjuros; que estaveis constrangidos, e que sois dignos de gozar d'aquella liberdade, que vos é garantida na mesma Carta. Não vos deixeis illudir por aquelles que vos pintam o governo constitucional como inimigo da nossa santa religião; esses são decididamente hypocritas, que se valem da mesma religião, para abusarem da vossa boa fé. A protecção e o respeito á religião de nossos paes é, e continuará a ser, um dos meus principaes cuidados e do governo.

Não temaes vinganças particulares; os soldados que me seguem, obedecem á minha voz. *Ninguem será privado, nem da sua vida, nem dos seus direitos civis, nem das suas propriedades;* de nenhuma d'estas garantias gozaes actualmente debaixo do governo usurpador.

Ministros do altar; militares de todas as graduações: portuguezes em geral, abandonae immediatamente o usurpador. Não queiraes, por vossa obstinação, introduzir a guerra civil (que eu desejo evitar) no malfadado Portugal, já cançado de tanto soffrer, exhausto de todos os meios, e reduzido ao ultimo apuro de miseria e de aviltamento. Lembrae-vos, que vossos maiores se engrandeceram e tiveram nome na historia, porque souberam apreciar a liberdade. Não me obrigueis a empregar a força para vos libertar. Não percaes uma tão boa occasião de mostrar ao mundo, que ainda sois dignos de formar uma nação livre. Concorrei pela vossa parte para derribar a tyrannia; acabar com os horrores do mais feroz despotismo, estabelecer a *paz,* a *reconciliação* e a *liberdade.* REFLECTI E DECIDI-VOS. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA».

Leaes habitantes da cidade do Porto. — A impressão agradavel que em mim tem feito o interesse verdadeiro que tendes tomado pela justa causa de minha augusta filha, e pelo triumpho da CARTA CONSTITUCIONAL, corresponde á ideia que eu havia formado da vossa lealdade e do vosso patriotismo; e a adhesão que manifestastes hoje áquelles dois sagrados principios, e á minha imperial pessoa, penhoram por extremo o meu coração.

Illustres portuenses, pela vossa conducta pacifica em tão extraordinarias circumstancias e no calor do vosso enthusiasmo provastes, mais uma vez, que sois dignos de gozar dos beneficios de um governo livre e justo; as vossas esperanças não serão illudidas.

Recebei, pois, fieis portuenses, em nome da senhora D. MARIA II, minha augusta filha e vossa rainha, e em meu nome, a expressão do mais vivo agradecimento; e tende por certo que, se os vossos sacrificios tem sido grandes, grande ha de ser a recompensa que a historia vos prepara; e que, se tendes sido victimas de um despotismo feroz e sanguinario, um governo de mansidão e de justiça vem comigo cerrar as feridas, rasgadas pela oppressão e pela tyrannia. — D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA».

Ainda até ao dia 9 de Julho de 1832, em que o exercito libertador entrou no Porto, tinham existido arvoradas na praça Nova d'essa cidade as sinistras forcas, onde os barbaros satelytes da tyrannia haviam tirado a vida a numerosos martyres da liberdade.

As prisões do reino estavam cheias de infelizes liberaes, que nellas soffriam tudo quanto se possa imaginar de mais cruel e atroz.

Os sequestros, os flagicios de todo o genero haviam reduzido as familias liberaes á ultima miseria.

E os frades, para cumulo de intolerancia, incitavam nos pulpitos a praticar as maiores perseguições contra os infelizes constitucionaes.

Pelo fanatismo e pelos poderosos meios de influencia das classes privilegiados conseguiu D. Miguel reunir um poderoso exercito, que oppoz aos 7:500 bravos que haviam desembarcado no Mindello.

Viu-se, por isso, obrigado o exercito liberal a defender-se na cidade do Porto, que por muitas vezes foi assaltada por grandes divisões do absolutismo. Mas a tudo conseguiram resistir os valentes liberaes.

A fome chegou a ser horrorosa; uma verdadeira chuva de granadas cahia de dia e de noite sobre o Porto; e as communicações pela barra chegaram a estar de todo interceptadas.

De certo não imagina a geração de hoje, o que se soffreu naquella lucta contra as phalanges do despotismo!

Tudo, porém, conseguiram vencer os bravos do Mindello e os liberaes que do Porto e de todo o reino se lhes foram unindo.

Hoje que é moda amesquinhar e até desprezar os serviços relevantissimos que então se prestaram á causa da liberdade, não seremos nós que seguiremos a actual geração de ingratos; chegando a propria cidade do Porto a esquecer os feitos illustres que nella se praticaram.

Commemoremos, por isso, mais uma vez no *Conimbricense* os faustos dias 8 e 9 de Julho de 1832.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E VIVAM AS TOURADAS!

De Lisboa communicam ao *Primeiro de Janeiro*, em data de domingo ultimo o seguinte:

«Hoje, na tourada de Almada, um espectador saltou á arena e foi colhido e *morto* por um touro. Um policia foi tambem colhido e *contuso.*

Houve *grossa pancadaria* entre os espectadores, fazendo-se varias prisões.»

Isto sim! Esta tourada é que deve completamente agradar aos amadores d'este *civilisador divertimento.*

Um espectador *morto,* um policia *contuso,* e *grossa pancadaria,* é caso para encher o olho!

No Porto tambem houve actos grandos na corrida de domingo, dando-se alli documentos da maior selvageria e de instinctos os mais ferinos!

E admiram-se dos crimes que frequentemente se praticam!

Pois se proporcionam ao povo estes habitos de crueldade, que esperam?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Primeiro premio de calligraphia

Na exposição pedagogica, que se effectuou no palacio de Crystal do Porto, o nosso patricio e antigo amigo, o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, distinctissimo professor de calligraphia, muito conhecido nesta cidade, e hoje residente no Porto, obteve o primeiro premio, pelos seus primorosos trabalhos calligraphicos, reunidos com os dos seus discipulos, leccionados naquella cidade em 12 lições.

O jury que conferiu tão elevada distincção ao nosso amigo, compunha-se de tres professores competentissimos — o de desenho do Instituto industrial, o da mesma disciplina no Lyceu central do Porto, e o da Escola industrial de *Faria Guimarães*, de Villa Nova de Gaya.

Felicitámos o nosso prezado amigo pela justiça que se fez ao seu relevante merito artistico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS LUSIADAS

Vão sendo distribuidos regularmente os fasciculos da primorosissima edição dos *Lusiadas*, dos acreditados editores de Paris, os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, com casa filial em Lisboa.

Está já publicado o poema até ao canto VII e principio do VIII.

No logar competente publicámos novamente o annuncio d'esta edição, uma das mais bellas que se tem feito dos *Lusiadas*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

As festas da Rainha Santa — Depois de sexta feira augmentou ainda muito mais a concorrencia de povo a esta cidade.

Em a noute de sabbado o fogo de vistas no largo do Principe D. Carlos era presenceado por uma massa compacta da multidão que enchia não só esse largo, mas o caes, a ponte, o principio da estrada da Beira, a Couraça de Lisboa, e todas as eminencias d'onde essa diversão se podia avistar.

Todo o resto da noute andou muito povo em passeio nas ruas e praças, em que havia illuminação.

No domingo continuaram a chegar os visitantes á cidade; de forma que nesse dia tornou-se muito difficil o transito nas ruas.

Era verdadeiramente extraordinario o movimento de povo na cidade. Sem duvida a população de Coimbra nesse dia triplicou.

De manhã celebrou-se a festa solemne na egreja de Santa Cruz, com uma grande concorrencia. Assistiu a esse acto religioso o sr. bispo conde, e prégou o sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama, lente da Faculdade de Theologia. Celebrou a missa o juiz da irmandade da Rainha Santa Isabel, e tambem lente da Faculdade de Theologia, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

De tarde houve a pomposa procissão da Rainha Santa.

As janellas das ruas do transito estavam vistosamente ornadas com colchas de damasco; o que com a ornamentação das ruas produzia um lindo effeito.

O povo enchia a praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz e de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos e a ponte do Mondego até Santa Clara.

Era uma animação extraordinaria por toda a parte.

Na procissão iam as differentes irmandades de Coimbra, formando um prestito muitissimo extenso. Juntamente com os irmãos das irmandades iam grande numero de anjinhos.

Atraz do andor da Rainha Santa tocava a philarmonica *Boa-União*.

Seguiam-se depois mais irmandades e o clero.

Debaixo do pallio levava o santo lenho o sr. bispo conde.

Iam depois o sr. bispo de Bragança, auctoridades, camara municipal e varios funccionarios; fazendo a guarda de honra o regimento de infanteria 23.

Todo o acto religioso foi effeituado com muita grandeza.

Nos dias dos festejos em Coimbra foram os templos e os estabelecimentos publicos muito visitados.

Barbaridade — Todos os dias se praticam por essas ruas as maiores e mais intoleraveis crueldades para com os pobres e infelizes animaes domesticos. Os carroceiros e cocheiros mostram instinctos verdadeiramente ferozes e selvagens nos maus tratos que dão ao gado por essa cidade.

A policia não deve consentir semelhantes factos. As posturas municipaes são explicitas nos artigos 21.º, § 3.º, e 73.º, e devem ser cumpridas fielmente, sob pena de esta cidade parecer uma terra de barbaros.

Pedimos com a maior instancia ao sr. commissario de policia, para dar as mais terminantes ordens aos seus subordinados, com o fim de terminarem estas scenas de brutalidade, que offendem a moral publica e envergonham uma terra civilisada.

A lei é expressa. Cumpra-se á risca, e a policia desempenhe o seu dever, praticando um acto honroso e humanitario.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Antonio d'Oliveira, filho de Antonio Francisco e Maria Ferreira, de Goes, de 65 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 30 de Junho.

Joaquim de Campos Lobo, filho de José de Campos Lobo e Maria da Conceição Patroa, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de febre intermittente perniciosa, no dia 3 de Julho.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:586.

Boletim — Temos presentes os n.ºs 7 e 8, tomo VI, do *Boletim da real Associação dos architectos e archeologos portuguezes* — excellente publicação, devida principalmente ao benemerito presidente da mesma Associação, e nosso prezado amigo, o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

O n.º 7 contém:

Representação da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes ao governo de sua magestade.

La Capilla del Marqués de Velez, en la cathedral de Murcia, pelo sr. D. Pedro A. Benenguer, socio correspondente.

Decifração das moedas de prata arabes, achadas no Algarve este anno, pelo sr. D. Rodrigo Amador de los Rios, socio laureado.

Artigo de um novo diccionario geographico-historico: Anta, pelo sr. Victorino d'Almada, socio effectivo.

Resumo elementar de archeologia christã, (continuação) pelo sr. Possidonio da Silva.

Explicação da estampa n.º 87, pelo sr. Possidonio da Silva.

Congressos internacionaes na exposição universal de Paris, 1889 (continuação) pelo sr. Possidonio da Silva.

Á memoria de uma conspicua pessoa de notavel illustração e de superiores qualidades, pelos R. R.

Chronica e noticiario.

O n.º 8 contém:

As madeiras de construcção da India ingleza, por C. M.

Dissertação lida na Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, pelo sr. D. Antonio José de Mello, alumno do curso superior de archeologia, galardoado com o primeiro premio.

Resumo elementar de archeologia christã (continuação) pelo sr. Possidonio da Silva.

Explicação da estampa n.º 90, pelo sr. Possidonio da Silva.

Chronica e noticiario.

O já mencionado n.º 7 é acompanhado por uma estampa representando varios capiteis; e o n.º 8 é acompanhado por uma lithographia, representando o grupo dos alumnos examinados no Curso de Archeologia no anno de 1885, em Lisboa, no Museu do Carmo.

Ao nosso amigo o sr. Narciso da Silva muito agradecemos a continuação dos seus valiosos obsequios.

Camara dos deputados — Continuou hontem na camara electiva a discussão do projecto que augmenta 6 por cento nas contribuições.

Lei de imprensa — Diz o *Dia* que se realisou em Lisboa a reunião na *Liga das artes graphicas*, para se tratar da lei da imprensa.

Presidiu o sr. Fernandes Alves, que expoz o fim da reunião, *difficuldades que a nova lei de imprensa acarreta sobre a classe typographica.*

Fallaram os srs. Antonio Tavares Souto Mayor, Eusebio dos Santos, Lima Bayard, Fortunato de Sousa, Candido Leal, Pereira da Silva, etc.

Foi approvada uma representação contra a lei de imprensa, escripta em termos energicos e que depois de assignada por todos os socios será enviada á camara dos pares.

Foi apresentada pelo sr. Fortunato de Sousa a seguinte proposta:

«Considerando que representações e protestos enviados ao parlamento ficam quasi sempre sem effeito, proponho:

Que seja nomeada uma commissão, composta de um delegado de cada officina typographica, a fim de prepararem uma grève geral, caso a nossa representação não seja attendida.»

Grande incendio — *Paris,* 5, *n.* — Diz um telegramma do governador da Martinica que o incendio de Port de France destruiu 1:600 casas e 1:015 propriedades, e que se avaliam as perdas em 20 a 21 milhões de francos.

Variola — *New-York,* 6, *n.* — Dizem noticias de Monte-real que, tendo-se averiguado haver variola a bordo do vapor *Saratoga*, proveniente de Hespanha, as auctoridades canadianas decidiram suspender todas as communicações entre a peninsula iberica e o dominio.

Ministerio hespanhol — Ficou assim composto o novo ministerio hespanhol:

Presidencia, Canovas; reino, D. Francisco Silvela; justiça, Villaverde; ultramar, Fabié; estrangeiros, duque de Tetuan; guerra, general Azcarraga; fazenda, Cos-Gayan; fomento, Isasa; marinha, Beranger.

Madrid, 5, *t.* — A crise ministerial resolveu-se do modo mais correcto. Tendo o sr. Sagasta apresentado a demissão do gabinete, a rainha regente consultou os chefes dos partidos e os presidentes das camaras. O sr. Sagasta aconselhou-a a chamar o sr. Canovas.

O ministerio conservador propõe-se uma politica expansiva dentro dos principios conservadores; acatará, porém, todas as leis votadas pelas côrtes, inclusa a do suffragio universal. Na politica externa manterá o proposito de não se ingerir nas questões europêas, conservando amisade com todas as potencias, sem preferencia por nenhuma.

Reina completa tranquillidade em toda a Hespanha.

A cholera — A Gazeta official publicou o seguinte boletim em data de 4:

Ador, dia 4 de Julho, 2 casos e um fallecimento.

Daimuz, idem, rectificando a participação do dia anterior.

Enova, um caso.

Gandia, 7 casos e cinco fallecimentos.

Manuel, 2 casos e um fallecimento.

Mogente, um fallecimento.

Rotova, 4 casos e um fallecimento.

Senèra, um caso e um fallecimento.

Nas restantes povoações não consta que houvesse nenhum caso.

Nos centros sanitarios de Valencia constou ter havido dois casos suspeitos: um, numa mulher que mora na rua de Paloma, e outro, em um homem, morador na rua de Jordona. Os medicos declararam que a mulher não tinha cousa alguma, e que o homem soffria apenas uma cólica. Ainda assim, como elle tinha vindo de prestar serviço na brigada sanitaria de Montichelvo, foi ordenada a sua remoção, bem como de toda a familia, para o lazareto de San Pablo, sendo os visinhos da casa alojados no acampamento.

Parece que a epidemia segue o seu curso, mas com um caracter benigno, não se demorando muito nas povoações que vae atravessando.

As ultimas noticias recebidas nos centros officiaes dão o seguinte resultado:

Em Gandia, no dia 6, 12 casos e 10 fallecimentos; em Beniopa, 2 casos e 2 fallecimentos, em Sueca, 2 fallecimentos em Benipeixcar, 1 caso e 1 fallecimento; em Alcira, 1 caso e 1 fallecimento; em Daimuz, 1 caso.

Madrid, 5 — Houve hoje em Gandia mais 4 casos de cholera e 4 obitos, e em Cullera 6 casos mais.

Madrid, 6 — Em Valencia houve mais 19 casos de cholera e 19 obitos.

Madrid, 7 — Na provincia de Valencia deram-se hontem mais 30 casos de cholera e 10 obitos.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

LEILÃO

20 DOMINGO, 13, ás 11 horas, na rua da Moeda, n.º 66, (loja), se fará leilão de differentes objectos pertencentes á Companhia utilidade domestica conimbricense, constando de balanças e ferramentas para talho, pesos, pedras de marmore, portas com espelho, cadeiras, escrivaninha, uma carroça, etc., etc.

AS LOMBRIGAS

19 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem se pelo correio.

Encyclopedia Social

Sciencias—Politica—Artes—Lettras

I

A extincção das ordens religiosas

POR

DELPHIM GOMES

A *Encyclopedia Social* comprehende um vasto plano de propaganda que despertará, aos conscientes e aos estudiosos, o interesse pelos assumptos vitaes e pelos problemas complexos que se debatem na actualidade ao mesmo tempo que affervorará o bom gosto pela sã litteratura moralista e civilisadora.

É destinada ás classes laboriosas, aos que pelos seus encargos quotidianos da vida não têm espaço para demoradas investigações, e porisso tractara de ideias geraes e não de philosophias transcendentes cuja comprehensão exija conhecimento previo de doutrinas preparatorias.

Para satisfazer a esta tendencia conta com a cooperação de pennas laureadas.

A *Encyclopedia Social* sae quinzenalmente (dias 5 e 20 de cada mez) com a maxima regularidade.

Eis as condições em que é facultada a sua acquisição:

Assignatura d'uma serie de seis opusculos 300 réis.

Cada um avulso 60 réis.

O pagamento é adiantado; e a cobrança será feita no fim da distribuição do II numero.

As remessas serão francas de porte.

Não se satisfaz requisição alguma não vindo acompanhada da respectiva importancia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario e director: *Delphim Gomes—Rua Velha, n.º 14 — Coimbra.*

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

17 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CARRO PHAETON

16 VENDE-SE um em conta; tambem arma em breque. Tem os precisos para um ou dois cavallos e arreios usados para parelha. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 111.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

15 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

EDIÇÃO UNICA

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Edição illustrada com 20 *heliogravuras*, em folha separada, por ALFRED BRAMTOT, artista premiado com o primeiro premio de Roma, e com as medalhas das exposições de pintura de Paris, nos annos de 1879 e 1885.

9 vinhetas de remate e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por PAULIN BORD.

Director litterario — Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, socio effectivo do Instituto de Coimbra e administrador da imprensa da Universidade.

Collaboradores — João Braz d'Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na Escola Naval, e Carlos Adolpho Marques Leitão, capitão do estado maior de infanteria e lente de desenho no real collegio militar.

Tiragem (exemplares numerados)

25 exemplares em papel Japão, a 54$000
25 » » » Hollanda 36$000
500 » » » Velino, a 18$000

Brinde aos srs. assignantes — No decorrer da distribuição, serão dadas aos assignantes as folhas explicativas dos desenhos de esquadria.

Preço de cada fasciculo

Em papel Japão	5$400
Em papel Hollanda	3$600
Em papel Velino	1$800

Está impressa toda a obra, a qual podem receber d'uma só vez, quando assim o desejem.

A distribuição mensal a fasciculos, começa no mez corrente.

Depois da assignatura fechada, serão elevados os preços.

A obra póde ser vista no escriptorio dos editores — GUILLARD, AILLAUD & C.ª — Rua Ivens, 28, 1.º — Lisboa.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

13 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

12 ARRENDA-SE, se o preço convier, uma propriedade no sitio do Rego de Bemfins, a um kilometro distante d'esta cidade. Compõe-se de terra de horta para ser regada com agua de nora e terra de secca, laranjeiras e muitas outras arvores de fructo. Tem casa de habitação e curraes que se prestam para toda a qualidade de gado, feitos com as commodidades precisas; assim como palheiros. Póde ser vista todos os dias e a qualquer hora. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

11 DÃO-SE 700$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

10 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

A venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas-doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

8 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

ADVOGADO

7 FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA:

Escriptorio — rua do Visconde da Luz, n.º 52.

Morada — rua do Aguiar, n.º 65.

COIMBRA

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios DOS RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 185-188 rue Croix-de-Seguey BORDEUS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 110, 1.º

CASA

6 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia.

Quem a pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente ao sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:472

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 12 DE JULHO DE 1890

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

43.º ANNO

O parlamento

Tem continuado na camara dos deputados a discussão do projecto de lei, que aggrava os actuaes impostos com mais o addicional de 6 por cento.

Apezar de se demonstrar que quem mais vae soffrer com esse addicional são as classes pobres, o projecto ha de ser approvado.

Em regra os parlamentos approvam o que os governos querem; tornando-se quasi inutil toda a discussão.

Se é duro o augmento dos impostos ha circumstancias que fazem mais duro e injustificavel esse aggravamento.

Ninguem nega a necessidade da receita para satisfazer as obrigações do estado; mas o que revolta é ver que o dinheiro dos contribuintes é lançado numa verdadeira voragem de dissipações e esbanjamentos.

Por essa fórma não ha impostos que cheguem. E d'ahi vem que quasi todos os annos estamos a ver novas propostas para se aggravar a situação dos contribuintes.

Que importa augmentar a receita se as despezas, e peor do que isso, os desperdicios augmentam numa escala extraordinaria.

Além da discussão do addicional de 6 por cento temos agora entremeada a discussão do escandaloso monopolio do tabaco.

Antigamente eram geraes os protestos contra o monopolio do tabaco, que constituia os contratadores em um estado no estado.

Em attenção a esses clamores foi permittida em 1864 a liberdade do tabaco, assim como já tinha sido estabelecida a liberdade do fabrico do sabão.

Ultimamente foi extincta a liberdade do tabaco, estabelecendo-se a chamada *régie*.

Agora vamos de novo voltar ao odiosissimo monopolio, com as suas vexatorias consequencias.

E assim andamos sempre nestas mudanças, sem assentarmos definitivamente num regimen.

Na camara dos pares tem continuado a discussão do *bill de indemnidade*.

Discursos e mais discursos, os quaes vem a terminar com a costumada approvação.

Assim o proprio parlamento é que não duvida exautorar-se, approvando os actos do governo, attentatorios dos direitos que lhe são consignados na lei fundamental do estado.

Ora quando os parlamentos assim procedem, que esperam que façam os governos, com a sua natural tendencia para usurpar todos os poderes?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS TOURADAS EM COIMBRA

Estão-se já a soffrer as necessarias consequencias de se permittir em Coimbra a selvageria das touradas.

Em a noite de 4 para 5 do corrente, quando os touros vinham para o espectaculo cruel das touradas, entraram 6 d'elles em uma propriedade proxima da Cruz dos Morouços, onde causaram muitos damnos.

Na volta dos touros, depois da corrida, entrou um d'elles na quinta do sr. Augusto dos Santos, do Senhor dos Afflictos, e ahi se conservou por alguns dias, a fazer os damnos que se podem imaginar, sendo precisa a intervenção do sr. commissario de policia para que o touro d'alli fosse posto fóra, e o sr. Augusto dos Santos se visse livre do perigo que elle e os seus serviçaes podiam correr com aquelle hospede.

A estes e outros riscos e prejuizos é que estão sujeitos os cidadãos, para se satisfazer aos que folgam com taes espectaculos, proprios de barbaros, e que vem deshonrar uma terra civilisada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYGIENE PUBLICA

Na fiscalisação a que se tem procedido nos generos expostos á venda no mercado d'esta cidade, a par de peixe em excellente estado de conservação tem-se encontrado outro em estado de total corrupção; sendo por isso mandado inutilisar.

Tambem se tem encontrado bastante fructa verde, o que é muito prejudicial á saude publica, procedendo-se por isso á sua inutilisação.

Nestes e identicos objectos é mister que a auctoridade seja inexoravel, e que a fiscalisação seja permanente e não limitada a esta occasião em que se receia a vinda da epidemia, que está grassando em Hespanha.

Muita falta de agua se está notando para as regas das ruas e limpeza da canalisação.

Visto ainda a camara municipal não poder servir-se da agua dos depositos, por haver questões pendentes, bom seria que se mandasse transportar a agua do rio que fosse necessaria.

A abundancia de agua é uma grande providencia hygienica.

Tem-se procedido á inspecção das casas e saguões, encontrando-se bastante falta de limpeza, até em casas onde não era de esperar que houvesse esse desleixo.

O celebre saguão entre as ruas da Moeda e de Tinjerodilhas continúa a ser um gravissimo fóco de infecção.

A runa entre a rua Direita e da Moeda tambem é um grande deposito de immundicie.

A policia muito tem que fazer para pôr cobro a graves abusos que por ahi se praticam.

Dizem de Lisboa que foi approvada pela junta de saude a proposta do sr. Cunha Belem para que a cada viajante, na entrada dos nossos caminhos de ferro sobre a fronteira, se entregue uma guia contendo o nome e qualidade da pessoa, o numero e sexo de pessoas de familia que a acompanhem, o sitio d'onde procedem e aquelle a que se destinam; sendo essa guia ou aviso, contendo eguaes declarações, enviada á auctoridade administrativa do logar a que o viajante se destina, e que se recommende ás auctoridades competentes que com todo o zelo se certifiquem da entrada de quaesquer forasteiros nas hospedarias, bem como o seu estado de saude, procedendo convenientemente aos primeiros symptomas suspeitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTECÇÃO AOS ANIMAES

Queixámo-nos em o numero passado das barbaridades que por ahi se praticam com os animaes domesticos, e especialmente das crueldades que os carreiros e cocheiros praticam com o gado que conduzem.

Sabemos que o sr. commissario de policia deu logo as mais terminantes ordens aos chefes de esquadra, para que a policia seja rigorosissima no cumprimento das leis e posturas a este respeito.

Louvâmos o sr. commissario pela sua prompta resolução a este respeito; e estimaremos ter que louvar aos empregados da policia a pontualidade no cumprimento dos seus deveres, a fim de que cessem esses espectaculos crueis e vergonhosissimos, que frequentemente por ahi se presenceiam.

Já que os conductores de gado não duvidam exercer as maiores brutalidades nos pobres animaes, é mister fazer-lhes impôr as multas e mais penalidades que estão estabelecidas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRISE MINISTERIAL INGLEZA

Ha crise no ministerio inglez. As noticias recebidas de Londres são as seguintes:

Londres, 10. — Está em crise o ministerio inglez, e corre o boato de que terá uma modificação parcial.

Londres, 10. — Ha negociações para modificações no ministerio.

William Henry-Smith, primeiro lord da thesouraria, foi elevado ao pariato.

Churchill passa a ser o leader da maioria da camara dos communs, em substituição de William Smith.

O marquez de Hartington, continúa a recusar a pasta que lhe é instantemente offerecida.

Diremos á ultima hora o mais que constar a este respeito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Graves acontecimentos em Londres

Os factos ultimamente occorridos em Londres são de toda a gravidade.

Eis o que d'alli communicam:

Londres, 7. — O chefe da policia de Londres despediu summariamente 39 policias que não quizeram entrar de serviço na noite de sabbado passado.

Londres, 7. — Hoje, ás 8 horas da noite, principiou a reunir-se defronte do posto central de policia uma multidão enorme, e muitos agentes de policia começaram a distribuir elles mesmos impressos convocando um comicio popular em Trafalgar-Square para as 10 horas da noite.

O impresso, especie de proclamação, termina com as palavras: «Viva a revolução social.»

Londres, 8. — Um destacamento de cavallaria foi esta noite obrigado a escoltar o principe de Galles, quando este teve de passar em frente do posto central de policia, ao sair do theatro da Opera.

Londres, 8. — Durante os disturbios da noite passada, a população commetteu grandes excessos em Bouw-Street, fazendo estragos em muitos predios, que ficaram com os vidros quebrados.

Londres, 9. — O secretario de estado da guerra reconheceu que eram fundadas as queixas dos granadeiros, e por consequencia mandou retirar a ordem para as tropas não sairem dos quarteis.

Londres, 9 *de Julho, á tarde.* — Augmenta a agitação entre os distribuidores do correio em consequencia da recusa do director a melhorar-lhes a posição.

Esta manhã declararam-se em grève 1:300 distribuidores, mas depois voltaram ao trabalho.

Os telegraphistas ameaçam tambem fazer grève.

Londres, 10, *m.* — Hontem á noite voltou a reunir-se em Bow-Street immensa multidão de gente, havendo algumas desordens sem gravidade.

A situação creada pela grève parcial dos distribuidores do correio continua a ser grave. Uns 300 carteiros marcharam processio-

nalmente da City para Oeste a fim de persuadirem os collegas ainda em serviço a juntarem-se a elles. Esta manhã foram despedidos mais 100. O director geral dos correios está resolvido a não ceder, na supposição de que a grève caira.»

Pelas noticias de hoje consta que a reunião dos carteiros em Clerkenwel, no dia 10, á qual assistiram uns 5:000, decidiu que se começasse hontem a grève, se não fossem licenciados todos os distribuidores, que não pertencem á União dos carteiros.

Em quanto á policia as noticias são mais tranquillisadoras.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Costa Simões — Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, sendo esta a primeira vez que veiu a Coimbra depois da sua grave doença.

Folgamos de ver o nosso antigo e respeitavel amigo, ornamento da sciencia, á qual tem prestado os mais relevantes serviços.

Jacintho Nunes — Na quarta feira veiu a esta cidade, para negocios de familia, o distincto republicano de Grandola, o sr. bacharel Jacintho Nunes.

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 51 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano, e de que é editor o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães.

Grèves no Porto — Dizem do Porto que por motivo de haver sido no dia 9 despedido um trabalhador da fabrica da Companhia Fiação Portuense, por irregularidades commettidas no serviço, a maioria dos operarios constituiram-se em grève, impedindo que os restantes companheiros entrassem na fabrica.

Uma commissão pediu ao director sr. Moreira Monteiro a readmissão do operario, mas como aquelle não quizesse aceeder, sob fundamento de ser necessario manter nas officinas a disciplina, os operarios, em numero de 400, não compareceram ao trabalho e foram pedir aos companheiros da fabrica de fiação e tecidos do Porto, em numero de 300, para adherirem á grève, o que conseguiram sem a menor relutancia.

Estão pois em grève 700 operarios dos dois sexos, das duas mais importantes fabricas de fiação do Porto.

As operarias recolheram a suas casas e os operarios conservaram-se durante o dia em grupos, mas pacificamente, no campo 24 de Agosto.

Como a principio nem todos quizessem adherir á grève, houve um pequeno desaguizado entre elles, comparecendo a policia que manteve a ordem sem custo.

Monopolio dos tabacos — Reuniu hontem em Lisboa, a commissão dos vendedores de tabacos. Deliberou combater energicamente aquella proposta. A classe dos vendedores reune na segunda feira.

A sessão effectuar-se-ha na sala da *Associação dos Lojistas de Lisboa.*

Consta que brevemente se realisará um comicio.

Pomada — Na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.os 146 e 148, está já exposta á venda a pomada para conservação do calçado, arreios e ferros, privilegiada invenção do grande industrial de Vianna do Castello, o sr. Miguel Manoel da Silva.

Justos e merecidos louvores teem sido feitos a esta pomada, por grande numero de jornaes do paiz, e nós julgando prestar um bom serviço ao publico conimbricense, apontamos-lhe a referida pomada, como sendo a unica que pela sua barateza e optimo resultado, convem empregar, já para conservar e amaciar o calçado, já para preservar os ferros da oxidação.

Tem tambem grande applicação contra as dôres rheumaticas e outras molestias, como attestam muitos individuos que d'ella têem tirado excellente resultado e cujos attestados constam dos prospectos já distribuidos.

Desastre — Hontem o comboyo n.º 8, de Villar Formoso á Figueira, proximo á estação da Cerdeira, apanhou um rapaz de 12 annos, que matou instantaneamente, fazendo-o em pedaços. Desconfia-se que estava dormindo sobre a linha, numa curva, onde o machinista não poude evitar o desastre.

Hydrophobos — Partiram hontem para Paris, a expensas do governo, a fim de serem tratados por Pasteur: Julia das Dores, de 24 annos, natural de Faro; Estephania do Carmo, de 11 annos, de Alcantarilha, Manoel do Espirito Santo, de 17 annos; e Antonio Roque, de 17 annos, da mesma terra; Antonio do Arco, de 10 annos, de Faro, todos mordidos ha dias naquella cidade por um cão, pertencente ao sr. Antonio Ortigão, empregado do correio de Lisboa.

Para servir de companhia ás infelizes meninas foi nomeada pelo sr. governador civil a sr.ª Antonia Maria dos Santos, que por mais d'uma vez tem ido a Paris em egual commissão, merecendo geraes elogios.

Caso suspeito — De Valença do Minho communicam o seguinte á *Provincia*, do Porto:

Valença, 11, ás 12 h. e 17 m. da t. — Morreu agora mesmo uma creança, pertencente a uma familia chegada hontem de Zamora. Segundo a opinião dos medicos, o caso é suspeito. A creança falleceu com vomitos e diarrhéa. A auctoridade administrativa vae adoptar todas as providencias.

Para Lourenço Marques — O governo resolveu conceder passagem de 3.ª classe no paquete que deve sair em 21 do corrente para Lourenço Marques, aos operarios que não foram apurados para se contratarem para o caminho de ferro, e aos quaes será abonada uma ajuda de custo de 30$000 réis com a clausula de servirem alli de preferencia em obras do estado, se fôr necessario o seu serviço.

O *Diario* deve publicar hoje a relação dos ditos operarios, que são em numero de 43: serralheiros 14, carpinteiros 11, ferreiros 4, funileiros 4, pintores 4, torneiros 4 e pedreiros 2. Estes operarios, querendo seguir viagem nas condições indicadas, devem apresentar-se na direcção geral do ultramar, até ao dia 16, a fim de lhes serem passadas guias de embarque e abonadas as ajudas de custo.

Aquelles que se quizerem fazer acompanhar de suas mulheres e filhos deverão apresentar as respectivas certidões de casamento e baptismo.

Exposição universal de Paris — Diz o *Globo* que a começar do proximo mez de Setembro se dará principio á distribuição dos diplomas e medalhas com que numerosos expositores nacionaes e estrangeiros foram recompensados na exposição universal de Paris.

Essa distribuição far-se-ha em ordem a grupos e classes e será expedida de Paris por via das embaixadas e legações aos differentes estados do mundo que naquelle certamen se fizeram representar.

Calcula se que, ainda assim, toda a distribuição não poderá ficar concluida antes de dois annos!

Letras falsas — Diz o *Correio da Noite* que a policia da primeira divisão de Lisboa tem entre mãos um curiosissimo caso de falsificação de assignaturas de varios commerciantes conhecidos, incluindo a do tabellião Scola.

O queixoso apresentou a sua queixa: Rebatera as letras e só depois verificou que eram falsas. No dia seguinte recebeu nova proposta para descontar outra de 300$000 réis. Disse que aceitava e em seguida chamou dois policias. Ha dois dias apresentou-se o auctor da proposta em sua casa, na rua Fernandes da Fonseca, sendo então preso.

Conduzido ao commissariado da primeira divisão foi interrogado, confessando tudo cynicamente. As assignaturas e os carimbos estão admiravelmente falsificados.

A ultima hora consta ao mesmo periodico que acabava de ser preso o queixoso, não se sabia porquê.

As letras eram de 6 % ao mez ou 72 % ao anno.

O ministerio inglez — O correio de hoje nada accrescenta enquanto á crise do ministerio inglez.

Noticias da America do Norte — *New-York, 9, ás 10 horas da m.* — Houve hontem grande elevação de temperatura, resultando muitos casos de insolação, alguns fataes. Repentinamente seguiu-se um ciclone acompanhado de chuvas torrenciaes, sossobrando navios, desmoronando-se casas, etc. As perdas são avultadas. Em Wisconsier houve terramoto e abriu-se um vulcão. As chammas subiram a mais de 200 metros de altura e a lava alastrou-se por uma espantosa area.

A cholera em Hespanha — *Valencia, 9, ás 7 h. e 30 m. da t.* — Continúa sendo excellente o estado de saude nesta provincia.

Segundo telegrammas recebidos de Gandia até á hora em que escrevemos teem-se dado 5 casos e 4 obitos.

Valencia, 9, ás 8 h. e 30 m. da t. — É satisfatorio o estado de saude, aqui.

Consta ter-se dado de tarde um caso suspeito.

Valencia, 9, ás 11 h. e 55 m. da n. — Em Gandia, hoje, houve 11 casos e 8 obitos; em Montichelvo, um caso; em Beniopa, um caso e um obito; em Carcagente, um obito; em Almierat, um caso; e em Albalat y Ribera, um caso e um obito.

Valencia, 9, ás 11 h. e 20 m. da n. — Durante o dia houve em Gandia dez casos e oito obitos.

Em Montichelvo, durante as ultimas 24 horas, houve um caso.

Madrid, 10 — A saude publica em Valencia continúa sem novidade.

Em Gandia deram-se hontem 10 casos de choiera e 8 mortes.

Em Montichelvo falleceu um cholerico.

Nas outras povoações não houve hontem caso algum novo nem obito.

Hontem, os moradores do passeio das Delicias, nesta capital, foram alarmados pela noticia de que um homem e uma mulher haviam sido atacados do cholera.

O sub-delegado de saude tratou logo de indagar o que havia e averiguou não haver motivo para alarme, pois tinha sido uma simples colica a enfermidade que atacara os dois.

ANNUNCIOS

39 VIUVA MARQUES MANSO dá de arrendamento a quinta dos Sardões, proximo a Cellas, que foi de Bernardino Augusto Leite da Silva, que consta de casa, vinha, pomares de laranjeira e outras arvores de fructo e terras de rega.

VENDA DE CASAS

38 NA RUA d'Alegria d'esta cidade se vende uma casa, que consta de 3 andares, lojas e quintal, livre de foro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se d'esta venda na quinta da Nazareth, na Arregaça.

Para todos os pontos do reino

37 ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA, com fabrica de velas de cera, rua dos Cavalleiros, 32 e 34.

Lisboa

Satisfaz pedidos de velas de cera de 15 kilos para cima pelos seguintes preços:

1.ª qualidade	....	560
2.ª »	....	500
3.ª »	....	460

Ceras em pau, nacionaes e estrangeiras, por preço sem competencia.

OFFICIAL DE FUNILEIRO

36 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.

Nesta typographia se diz.

MORADA DE CASAS

35 VENDE-SE uma morada de casas, sitas no bairro de Sant'Anna, e que foram de Antonio José Dias.

Trata-se com Antonio Dias Barata, no largo da Sotta, n.º 2 — Coimbra.

AGRADECIMENTO

34 A COMMISSÃO promotora do passeio fluvial no Mondego, na noite de 4 do corrente, tributa o seu agradecimento ás pessoas que por qualquer fórma se dignaram dispensar-lhe coadjuvação, incluindo neste numero a imprensa periodica, e envia a todas a expressão sincera do seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 11 de Julho de 1890.

A commissão.

POMADA PRIVILEGIADA

33 SEM egual para a conservação do calçado, arreios, ferragens, etc. Premiada na exposição universal de Paris de 1889 e mandada usar em ordem do exercito n.º 21, de 31 de Maio de 1890.

Unico deposito em Coimbra na Drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

AVISO

32 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente trens de aluguer nesta cidade, tanto para passeios como viagens, ou visitas.

Tambem os continua a ter em Valle de Vez (Poiares).

Tem uma diligencia diaria entre Coimbra e Goes, e pontos intermedios, que conduz as malas do correio, saindo de Coimbra ás 5 horas da manhã e de Goes ás 2 da tarde.

O escriptorio e cocheira nesta cidade onde os trens podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite, e perto da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, por baixo da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 9 de Julho de 1890.

Joaquim A. S. Natividade.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 106. Lanço de Goes a Arganil

31 FAZ-SE publico que no dia 1 de Agosto, ás 11 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Arganil, se procederá á arrematação da empreitada parcial n.º 9 de terraplenagem e obras d'arte, entre os perfis 539 17m,20 atraz e o perfil 681 a 4m,91 adiante.

Base de licitação.....	3:515$550
Deposito provisorio ...	88$640

- O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na direcção das obras publicas e na administração do concelho em Arganil e na secretaria da 2.ª secção em Goes, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 11 de Julho de 1890.

O chefe da 2.ª secção,

Fernando de Salter Cid.

MARÇANO

30 NA rua dos Sapateiros, n.º 22, se diz quem precisa d'um com pratica de mercearia.

VACCINA

29 SEMPRE recente e garantida, encontra-se na pharmacia M. Nazareth & Irmão.

Rua de Ferreira Borges, 131 a 135.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

1.º ANNUNCIO

27 NA comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Eneas Eduardo Leite Ribeiro, morador que foi em Coimbra, freguezia de Santa Cruz, e em que é cabeça de casal seu irmão Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil

Coimbra, 16 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

26 PERDEU-SE um medalhão no dia 8 de Julho, desde Santa Clara até á rua Direita, n.º 117.

Tinha um vidro de retrato, com uma folha no meio e uma pedra avermelhada.

Quem o achar queira entregar na rua Direita, n.º 117.

Novo estabelecimento de banhos
DE
Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

25 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

24 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

BANCO ALLIANÇA

23 PAGA-SE aos srs. accionistas o dividendo das acções d'este banco, relativo ao 1.º semestre de 1890, a razão de 3 % ou 1$800 réis por acção, na rua de Ferreira Borges, 73 a 75.

Coimbra, 11 de Julho de 1890.

Os correspondentes,

José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

22 ARRENDA-SE, se o preço convier, uma propriedade no sitio do Rego de Bemlins, a um kilometro distante d'esta cidade. Compõe-se de terra de horta para ser regada com agua de nora e terra de secca, laranjeiras e muitas outras arvores de fructo. Tem casa de habitação e curraes que se prestam para toda a qualidade de gado, feitos com as commodidades precisas; assim como palheiros. Póde ser vista todos os dias e a qualquer hora. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 109.

Banco Commercial de Lisboa
DIVIDENDO

21 NA agencia d'este banco em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções, correspondente ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 ½ por cento, ou 2$500 réis por acção, livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Julho de 1890.

O agente,

José Tavares da Costa (successor)

VENDA DE QUINTA

20 VENDE SE uma quinta, com dois predios de casas, no sitio dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Trata-se com seu dono na mesma quinta; ou nesta cidade, na rua da Esperança, n.º 17.

Agradecimento

19 FRANCISCO ANTONIO MENDES, seus filhos Silverio Marques Couceiro, Francisco Antonio Mendes Junior, Salvador Marques Couceiro, filhos e netos, surprehendidos pela inesperada e repentina morte de sua esposa, mãe e avó, Carolina Rosa Amalia da Conceição, vem por este meio extremamente reconhecidos agradecer a todas as pessoas, corporações e povo, tanto d'esta villa como dos arrabaldes, os favores que lhes dispensaram em tão dolorosa e irreparavel perda, não podendo deixar de especialisar os ex.mos srs. ecclesiasticos dr. Joaquim Fernandes Couceiro Lapa, Julio da Silva Carvalho, Agostinho de Sampaio, Antonio Ribeiro S. Miguel, Antonio Paulo Pereira; bem como aos ex.mos redactores da *Correspondencia de Coimbra*, e do *Conimbricense*, as palavras de conforto que á familia da finada se dignaram dirigir.

A todos apresentam os protestos do seu reconhecimento, e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria.

Tentugal, 5 de Julho de 1890.

Francisco Antonio Mendes.

CARRO PHAETON

18 VENDE-SE um em conta; tambem arma em breque. Tem os precisos para um ou dois cavallos e arreios usados para parelha. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 111.

DOENÇAS DA BEXIGA

17 CATHARRO VESICAL, apertos da uretra, ardor, etc., produzido pelas hemorragias; obtem-se a cura radical em poucos dias com os *pós diureticos* de Corvisart.

Deposito em Coimbra

NA

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua de Ferreira Borges — 148

DECLARAÇÃO

16 OS abaixo assignados declaram para todos os effeitos legaes que ninguem contracte com Domingos Fernandes, dos Casaes da Vera Cruz, freguezia de Lamarosa, sobre a venda do vinho da sua adega, sob pena de ser nullo para todos os effeitos qualquer contracto que se realise com o referido individuo.

Tentugal, 5 de Julho de 1890.

Maria da Conceição
Pedro da Veiga.

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

15 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

14 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

CASA

13 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

GRANDE LOTERIA
DA
BAHIA

1.º premio 1:000 contos!!!
2.º » 200 »
3.º » 100 »
3.º » 50 »

Intransferivel a 19 do corrente.

Bilhetes inteiros a 3$000 réis, quintos a 600 réis.

Satisfaz qualquer pedido o cambista

Apparicio Sampaio

RUA DAS FLORES — 213

PORTO

10 FRANCISCO Antonio da Cruz Amante vende a casa que possue na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, n.os de policia 50, 52 e 54, a quem maior lanço offerecer, sendo a praça particular aberta na residencia do dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, rua da Calçada, no dia 20 do proximo Julho, pelo meio dia.

A casa é posta em praça no valor de 1:300$000 réis; mas, só convindo o lanço, será entregue.

9 EXPOR-SE-HA á venda magnifico vinho tinto, desde 80 a 100 réis o litro.

Rua Direita — Casa Azul.

AUROFONO

8 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

61, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

Cura infallivel das blenorrhagias com o uso da injecção Seizel

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

ADVOGADO

6 FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA:

Escriptorio — rua do Visconde da Luz, n.º 52.

Morada — rua do Aguiar, n.º 65.

COIMBRA

5 DÃO-SE 700$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Venda de propriedades

3 QUEM pretender comprar em globo ou em separado as propriedades abaixo descriptas, situadas na freguezia da Amoreira, concelho da Pampilhosa, e na freguezia d'Alvares, concelho de Goes, póde ir contratar com o procurador do ex.mo sr. Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, da cidade de Coimbra, desde o dia 20 a 31 de Julho do corrente anno, na quinta dos Padrões, que se entregam a quem maior lanço offerecer; e os documentos da venda serão feitos na cidade de Coimbra e ahi os seus importes recebidos.

Limite do Soutelinho

Uns castanheiros no sitio da Lomba, que confinam do nascente com Firmino José Baeta (os herdeiros) da Roda Cimeira, norte e poente com Antonio Rebello, das Tulhas.

Uma propriedade de terra com castanheiros, oliveiras, curraes e estrumeiras no sitio da Tapada, que confronta do nascente e sul com Antonio Rebello, das Tulhas, norte com mattos, poente com Felix Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade d'oliveiras, no sitio dos Courellos, que confronta do nascente com Abilio Henriques, das Tulhas, norte com Firmino Henriques Barreto, poente e sul com Manoel Domingues, ambos d'Amoreira Cimeira.

Limite d'Amoreira

Uma propriedade d'oliveiras e sobreiros, que confina do nascente com a estrada, norte com Bernardo Antunes, de Mega Fundeira, poente com Francisco Henriques Barreto, d'Amoreira Cimeira, e sul com Abilio Henriques, das Tulhas.

Uma propriedade d'oliveiras, no sitio dos Courellos, que confronta do nascente com Manoel Domingues, d'Amoreira Cimeira, norte e poente com Abilio Henriques, das Tulhas, e sul com a estrada.

Uma propriedade com oliveiras e castanheiros, no sitio do Porto do Valle, que confina do nascente com Domingues Henriques Picha, norte com Manoel da Serra, sul com Antonio Barreto Serra, ambos d'Amoreira Cimeira, poente com Bernardino Rosa, d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade com oliveiras, castanheiros e sobreiros, no sitio do Figueiral, que confina do nascente com Josephina Henriques, de Semide, norte com Bernardino Rosa, da Amoreira Fundeira, poente com Abilio, sul com Francisco Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Uma sorte de castanheiros no sitio do Porto Machio, que confronta do nascente, sul e poente com Manoel Alves, norte com o vizo.

Outra sorte de castanheiros no dito sitio do Porto Machio, que confina de todos os lados com o dito Manoel Alves.

Outra sorte de castanheiros e oliveiras, no dito sitio do Porto Machio, que confronta do nascente, sul e poente com o dito Manoel Alves, e norte com o vizo.

Uma sorte de castanheiros no sitio da Sellada, que confina do nascente, norte, sul, e poente com o dito Manoel Alves.

Uma sorte de castanheiros no sitio dos Bordeiros, que confina do nascente, norte e sul com os vizos, e poente com Manoel Alves.

Uma propriedade com castanheiros, oliveiras, curraes e estrumeiras, no sitio do Fundo das Casas, que confina do nascente, poente, norte e sul com Manoel Alves.

Uma propriedade de castanheiros no sitio da Corga da Lanja, que confina do nascente, norte e poente com os vizos, e sul com herdeiros de José Custodio, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade de terra de milho, com oliveiras e sobreiros no sitio da Lameira, que confina do nascente com José Gaspar, d'Amoreira Fundeira, norte com João Antão, da Amoreira Cimeira, poente com a estrada, sul com os vizos.

Uma propriedade de terra de milho, no sitio do Moinho Cimeiro, que confina do nascente com a estrada, norte com Manoel da Serra, d'Amoreira Cimeira, poente e sul com José Gaspar da Varanda, d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade d'oliveiras, no sitio dos Courellos, que confina do nascente com João Antão, d'Amoreira Cimeira, norte com Anna Joaquina, viuva, poente com os herdeiros de Antonio Henriques, e sul com José Gaspar, todos da Amoreira Fundeira.

Uma sorte de matto, no sitio do Cimo da Fonte, que confina do nascente com herdeiros de Manoel Lopes da Eira, norte e sul com o vizo, poente com os herdeiros de Antonio Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Outra sorte de matto com oliveiras no dito sitio do Cimo da Fonte, que confina do nascente com herdeiros de Antonio Henriques, d'Amoreira Fundeira, norte com os vizos, poente com Vicente Caetano, d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade d'oliveiras no sitio da Amoreirinha, que confronta do nascente, norte e poente com os vizos, sul com Antonio Antunes, d'Amoreirinha.

Uma propriedade d'oliveiras e castanheiros, no dito sitio d'Amoreirinha, que confronta do nascente com José Antão, sul com Vicente Caetano, ambos d'Amoreira Fundeira, norte com Manoel Ricardo, d'Amoreira Cimeira, poente com o vizo.

Uma sorte d'oliveiras, no sitio do Barreiro, que confina do nascente com Manoel Joaquim, norte com José Gaspar, poente com Joaquim Tavares, sul com Antonio Francisco Mendes, todos d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade de castanheiros no sitio da Barroca, que confina do nascente, norte e poente com os vizos, sul com Manoel Henriques Barreto, d'Amoreira Fundeira.

Uma sorte de castanheiros no sitio da Barroca da Piçarra, que confina do nascente, norte e poente com os vizos, sul com Antonio Barreto Serra, d'Amoreira Cimeira.

Uma sorte de castanheiros no sitio da Sellada da Calva, que confronta do nascente, norte e poente com os vizos, sul com os herdeiros de Antonio Baeta Serra, d'Amoreira Cimeira.

Uma sorte d'oliveiras ao pé d'Amoreira, que confina do nascente com Anna Joaquina, viuva, d'Amoreira Fundeira, norte com Aurelio Antunes, d'Amiouso Cimeiro, poente com João Antonio, da Povoa da Nabaça, e sul com o rio Unhaes.

Uma sorte d'oliveiras no sitio do pé da Amoreira, que confina do nascente e norte, com Anna Joaquina, viuva, d'Amoreira Fundeira, poente com Joaquim Simões, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade d'oliveiras no sitio da Sellada, que confina do nascente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com Antonio Henriques, d'Amoreira Fundeira, poente e sul com os herdeiros de Antonio Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade d'oliveiras e castanheiros, no sitio dos Courellos dos Palheiros, que confina do nascente com Bernardino Rosa, norte com os Palheiros, poente com José Gaspar, sul com os herdeiros de Antonio Henriques, todos d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade d'oliveiras no sitio da Courella do Mestre, que confina do nascente com José Gaspar da Varanda, sul com os herdeiros de Antonio Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade de terra de milho no sitio do Assude, que confina do nascente com Domingos Simões, poente com Francisco Pedro, ambos da Amoreira Fundeira, norte e sul com os vizos.

Um lagar de fazer azeite no sitio da Foz da Travessa, que confina do nascente com Manoel Lourenço, norte com o ribeiro, poente com Francisco Pedro, ambos d'Amoreira Fundeira, e sul com a estrada.

Uma sorte d'oliveiras no sitio da Côr dos Lameiros, que confina do nascente com os vizos, norte com José Gaspar da Varanda, ambos d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade de terra de milho com oliveiras, castanheiros, videiras e casas de habitação no sitio do Algar, que confina do nascente com Manoel Lourenço, poente com José Francisco, ambos d'Amoreira Fundeira, norte e sul com os vizos.

Uns castanheiros no sitio do Carquejal, que confronta do sul com Manoel Henriques, d'Amoreirinha, nascente, poente e norte com os vizos.

Limite do Indioso

Uma propriedade de castanheiros e mattos no sitio do Valle da Gata, que confina do nascente com Manoel Alves, do logar do Indioso, poente com os herdeiros de José Custodio, d'Amoreira Cimeira, norte e sul com os vizos.

Uma sorte de matto no sitio da Portella do Souto, que confina do nascente e norte com Manoel Alves, poente e sul com os Casaes do Soutelinho.

Propriedades que tambem da mesma fórma se vendem ou em carta fechada, pertencentes ao ex.mo sr. Melchior Barata de Tovar Pereira Coutinho.

Uma propriedade com oliveiras e uma estrumeira no sitio do Curtinhal, junto ao logar do Soutelinho, que confina do nascente, norte e sul com Antonio Rebello, das Tulhas, poente com Firmino José Baeta, da Roda Cimeira.

Limite do Casal dos Folgares

Uma propriedade de terra de milho, com oliveiras, castanheiros, casas e estrumeiras, no sitio da Tapada, que confina do nascente com Francisco Coelho, dos Folgares, norte com os vizos, poente e sul com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio.

Uma propriedade de terra de milho com castanheiros e oliveiras no sitio da Varzea, que confina do nascente com Francisco Coelho, dos Folgares, norte com o vizo, poente e sul com Manoel Lourenço, dos Folgares.

Uma propriedade com castanheiros e oliveiras no sitio da Costa, que confina do nascente, norte e sul com Manoel Lourenço, poente com Francisco Coelho, ambos dos Folgares.

Uma propriedade de castanheiros, oliveiras e terras de semeadura de milho, no sitio da Terra Nova, que confina do nascente, norte e poente com Manoel Lourenço, dos Folgares, e sul com Manoel Baeta, d'Amoreira do Meio.

Uma propriedade com oliveiras e um palheiro no sitio da Tapada do Forno, que confina do nascente, norte e poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, sul com Manoel Lourenço, dos Folgares.

Uma propriedade com terra de milho e videiras no sitio do Covão, que confina do nascente, norte e poente com Manoel Lourenço, dos Folgares, e sul com o vizo.

Uma propriedade de terra d'horta com oliveiras no sitio do Valle dos Folgares, que confina do nascente e poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com o vizo, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma sorte d'oliveiras no sitio do Fundo do Covão, que confina do nascente e poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com o vizo, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma sorte de terra com videiras e castanheiros, no sitio do Valle de Folgares, que confina do nascente com Manoel Baeta, de Amiouso do Meio, norte com o vizo, poente com Manoel Lourenço, do Casal dos Folgares, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma horta com videiras, no sitio do Valle dos Folgares, que confina do nascente com Manoel Lourenço, dos Folgares, norte com o vizo, poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma sorte de terra com oliveiras e videiras, no sitio do Valle dos Folgares, que confina do nascente com Manoel Lourenço, dos Folgares, norte com o vizo, poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma sorte de terra com videiras, no sitio dos Folgares, que confina do nascente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com o vizo, poente com Manoel Lourenço, dos Folgares, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma terra com oliveiras no sitio do Cortelejo, que confina do nascente, norte e sul com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, poente com o rio Unhaes.

Uma sorte de castanheiros e oliveiras no sitio da Barroca d'Alem, que confina do nascente e poente com os vizos, sul com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com Manoel da Serra, da Amoreira Cimeira.

Uma sorte d'oliveiras e castanheiros no sitio da Feteira, que confina do nascente com Francisco Coelho, dos Folgares, norte e poente com os vizos, e sul com Joaquim Tavares, da Amoreira Cimeira.

Uma sorte de castanheiros no sitio da Barroca d'Aquem, que confina do nascente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte e sul com os vizos, poente com Joaquim Tavares, d'Amoreira Cimeira.

Limite das Côrtes

Uma propriedade de terra de milho, horta com videiras e castanheiros no sitio da Ribeira das Côrtes, que confina do nascente com o ribeiro, norte com João Antonio, e sul com José Antonio Bernardes, todos do logar das Côrtes, poente com o vizo.

Uma terra d'horta no sitio do Casal, que confina do nascente com a barroca, poente com Antonio Simões Cortez, norte com João Antunes, ambos do logar das Côrtes, e sul com o vizo.

Uma propriedade de castanheiros, no sisio das Cavadas, que confina do nascente com Manoel Pedro, sul com Manoel Fernandes, norte com Manoel Matheus, todos do logar das Côrtes, poente com o vizo.

Uma sorte de castanheiros e mattos, no sitio do Retaixinho, que confina do nascente com Antonio Simões Cortez, nascente, sul e poente com os vizos.

Uma sorte de castanheiros e mattos, no sitio do Garção, que confina do nascente com os vizos, poente e sul com vizos tambem, norte com Manoel Garcia.

Uma sorte d'oliveiras, no sitio da Corga do Porto, que confina do nascente e norte com os vizos, poente com Antonio Antão, sul com Domingos da Dionizia, ambos do logar das Côrtes.

Uma sorte de matto, no sitio dos Barreiros, que confina do nascente com Francisco Antão, norte, poente e sul com os vizos.

Uma casa, sita no logar das Côrtes, que confina do nascente, norte e sul com José Lopes, das Côrtes e poente com a estrada.

Uma estrumeira, sita nos Tapados, que confina do nascente e norte com José Lopes, das Côrtes, sul e poente com a rua.

Seis alqueires de milho ou centeio e alqueire e meio de azeite, ou os litros que correspondem, e uma gallinha, que paga Manoel Domingos, d'Amoreira Cimeira.

Dois e meio alqueires de centeio e um almude de vinho, ou os litros que correspondem, e uma gallinha, que paga Ambrosio Gaspar, d'Amoreira Cimeira.

Mais umas terras novas, no sitio da Foz d'Amiouso, no limite dos Folgares, que confrontam do poente com o rio Unhaes, norte, sul e nascente com os vizos.

Coimbra, 9 de Julho de 1890.

O procurador,
Manoel Fernandes Cosme.

EDITAL

DR. BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto.

2 FAÇO saber que, em conformidade do § 3.º do artigo 61.º do codigo administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão districtal, no edificio do governo civil, por espaço de 8 dias a principiar em 12 do corrente, o 2.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da junta geral, para o anno civil de 1890, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento e a apresentar por escripto, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente.

Coimbra, sala das sessões da commissão executiva da junta geral, 8 de Julho de 1890.

O presidente,
B. de Albuquerque.

LEILÃO

1 DOMINGO, 13, ás 11 horas, na rua da Moeda, n.º 66, (loja), se fará leilão de differentes objectos pertencentes á Companhia utilidade domestica conimbricense, constando de balanças e ferramentas para talho, pesos, pedras de marmore, portas com espelho, cadeiras, escrivaninha, uma carroça, etc., etc.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:473

COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE JULHO DE 1890

43.º ANNO

Abastecimento das aguas em Coimbra

É geralmente sentida a grande demora que tem havido na conclusão das obras para o abastecimento das aguas nesta cidade; e são muitas as queixas a esse respeito.

Ha muitos annos era desejado e reclamado tão importante melhoramento para esta cidade; e depois de numerosos e graves embaraços, que finalmente se conseguiu vencer, contractou a camara municipal com um emprezario a construcção das obras dos depositos, machinas e canalisação; e quando se esperava ver dentro em pouco tempo as obras ultimadas e as casas e mais serviços publicos abastecidos de agua, conhece-se que nas obras ha grandes defeitos, faltando-lhes a devida segurança.

Começaram as queixas; e no *Conimbricense* protestámos energicamente contra o que ahi se estava fazendo; dando-se até o facto singular do engenheiro fiscal da camara parecer que era mais advogado e agente do emprezario do que defensor dos interesses do municipio!

Depois de varios incidentes foi nomeada uma commissão arbitral de engenheiros para decidir este negocio. Pois em seguida á sua resolução surgiram novos embaraços e resistencias por parte do emprezario; de modo que apezar de todas as diligencias da camara municipal está até hoje a cidade sem ser abastecida de agua, do que tanto se carece.

Agora que nos achâmos no verão e em que ha receio do paiz ser invadido por uma epidemia é que ainda mais se está sentindo essa falta.

Tem o municipio empregado uma somma muito avultada neste melhoramento, sem que se haja visto resultado algum pratico d'esses sacrificios.

São cousas de Coimbra! Não se effectua aqui melhoramento algum, sem que haja numerosas difficuldades a vencer, terminando por ficar esse melhoramento com grandes defeitos.

Em todo o caso a camara municipal, que bem conhece a urgencia que ha do abastecimento das aguas na cidade, estamos certos não deixará de empregar as mais activas diligencias para ver se se ultima um melhoramento que é tão necessario e reclamado.

Não insistimos mais neste assumpto, porque confiâmos na boa vontade da camara municipal; e sabemos dos seus desgostos pelos embaraços que tem encontrado.

Em todo o caso esperâmos que a vereação redobrará de esforços, a fim de que a cidade de Coimbra possa ser abundantemente abastecida de agua, acabando o mau fado que anda neste importante objecto ha perto de 30 annos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O parlamento

O governo já conseguiu que a camara dos deputados lhe approvasse o addicional de 6 por cento.

Vão-se, portanto, os contribuintes preparando para soffrer mais essa espremedella.

Na camara dos pares tambem foi approvado o *bill de indemnidade* aos actos de dictadura do governo.

E' mais um documento que dão as côrtes de que ellas são inteiramente inuteis, e que os governos podem muito bem suppril-as. O parlamento não faz mais do que pôr a chancella nos actos dos ministros.

Agora trata-se do monopolio do tabaco. É quasi escusado dizer que depois de largos discursos e de muitas flores de rhetorica, se ha de fazer a vontade ao governo.

A proposito diremos que na carta que hoje publicâmos do nosso illustrado correspondente de Lisboa vem uma interessante noticia ácerca das differentes transformações por que tem passado a administração do tabaco em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRAÇA DE TOUROS EM LEIRIA

O nosso collega do *Districto de Leiria* dá no seu ultimo numero minuciosa descripção da grandiosa e magnifica praça de touros com que se vae engrandecer e ennobrecer a cidade de Leiria.

Ao mesmo tempo dá o collega a fausta noticia de que a commissão promotora d'este *monumento civilisador* tenciona festejar com musica e muito fogo o lançamento da primeira pedra do famoso edificio.

Nem o caso era para menos. Que vale a fundação de um hospital para curar os doentes, um asylo para recolher os velhos ou as creanças, uma escola para o ensino da mocidade, uma fabrica para promover a industria, e quaesquer outras insignificancias como estas, em presença d'uma utilissima praça de touros?

É portanto com toda a razão e justiça que se preparam estrondosas festas em Leiria, por occasião de se lançar a primeira pedra no edificio onde os touros hão de ser corridos.

Assim é que uma terra manifesta indubitavelmente quanto caminha na estrada do progresso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estatisticas e biographias parlamentares

Continúa o nosso illustrado amigo o sr. barão de S. Clemente a prestar os mais relevantes serviços á historia patria, reunindo numerosissimos documentos e noticias, que hão de ser de grande proveito para todos os escriptores que quizerem escrever ácerca da historia politica portugueza.

Com a coadjuvação do muito intelligente chefe de revisão da imprensa Nacional, o sr. José Augusto da Silva, tem o sr. barão de S. Clemente publicado já 7 volumosos tomos, contendo milhares de documentos, com o titulo de — *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza* — obra monumental, que chega já ao anno de 1830, e vae continuando.

Mas não é só isto. O sr. barão de S. Clemente tem egualmente publicado no *Commercio do Porto* uma extensa série de *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas*, que tem merecido o applauso de todas as pessoas eruditas.

Era para sentir que esses interessantissimos artigos ficassem dispersos pelas paginas de um periodico, e por isso muito bem procedeu a redacção do *Commercio do Porto* reunindo-os em volume, com o acrescentamento de muitos outros documentos e noticias, que não tinham saido no periodico.

No anno de 1887 foi publicado o primeiro livro d'essas *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas*, de que accusámos a recepção, com o devido louvor, em um artigo que publicámos no *Conimbricense* de 24 de Maio d'esse anno.

Agora acaba de ser publicada a primeira parte do segundo livro, com que fomos egualmente brindados pelo nosso amigo.

Nelle vem uma justa apreciação desse trabalho pela redacção do *Commercio do Porto*, e em seguida se reproduzem grande numero de artigos de periodicos, em que o primeiro livro havia sido apreciado com os maiores elogios.

O sr. barão de S. Clemente fez-nos tambem a honra de alli transcrever na integra o extenso artigo, documentado, que com o titulo de — *Pinheiro Chagas — A concessão de Evora Monte* — publicámos em o *Conimbricense* de 3 de Setembro de 1887, no qual tratavamos de refutar a opinião do sr. Pinheiro Chagas, manifestada na *Illustração Portugueza*, em um artigo com o titulo de — *D. Miguel, a sua familia e as côrtes constitucionaes* — querendo ahi contestar a classificação, aliás exacta, de *concessão*, que o sr. Clemente José dos Santos, hoje barão de S. Clemente, havia dado ao que erradamente se costuma chamar *convenção de Evora Monte*.

O sr. barão de S. Clemente não só transcreveu o nosso artigo no seu livro, mas para corroborar o que haviamos dito, publicou e citou muitas leis, decretos, pareceres de commissões parlamentares, e officios do ministro da guerra Agostinho José Freire e dos marechaes Saldanha e Terceira, todos conformes em classificar de *concessão*, aquillo a que o sr. Pinheiro Chagas sem fundamento classificava de *convenção*.

O sr. barão de S. Clemente publica muitos outros documentos parlamentares, e agrupa os factos de modo a facilitar que qualquer pessoa se possa de prompto elucidar sobre o que ha ácerca de qualquer assumpto.

É esse um serviço relevantissimo, que presta o illustre escriptor, pois que até as pessoas mais versadas em a nossa historia parlamentar acharão facilmente ahi informações, que muitas vezes só com grande trabalho é que poderiam obter.

Um outro bom serviço prestou o sr. barão de S. Clemente.

No anno de 1871, o já por nós mencionado, sr. José Augusto da Silva, publicou a utilissima *Noticia dos ministros e secretarios de estado do regimen constitucional, nos 41 annos decorridos desde a regencia installada na ilha Terceira em 15 de Março de 1830 até 15 de Março de 1871*. E pelo menos para nós com razão lhe chamámos utilissimo, porque a temos consultado com proveito numerosissimas vezes.

Infelizmente já tem decorrido desde essa epoca nada menos de 19 annos, durante as quaes tem havido muitas mudanças de ministerios, e assim achava-se nessa parte incompleta a referida *Noticia*.

Semelhante falta remediou-a agora o sr. barão de S. Clemente; pois que, com auctorisação do sr. José Augusto da Silva reproduzia a sua valiosissima *Noticia*, addicionando-lhe a relação de todos os ministerios que desde 1871 tem havido; ficando assim até ao presente completo esse trabalho.

Bom era, porém, que na reproducção da referida *Noticia* se corrigisse o lapso do seu muito esclarecido auctor, quando diz que o visconde do Banho,

nomeado ministro do reino em 4 de Novembro de 1836, *não exerceu* esse cargo; quando em o supplemento ao n.º 263 do *Diario do Governo*, de 1836, se lê o decreto de 5 de Novembro, referendado pelo referido ministro do reino, visconde do Banho, em que era nomeado presidente do conselho de ministros, o visconde de Sá Bandeira.

Já ha muito tinhamos sentido que o sr. José Augusto da Silva não houvesse reimpresso a sua interessante *Noticia*, acrescentando-a com os ministros posteriormente nomeados. Ainda bem que, com a permissão d'este muito intelligente empregado da imprensa Nacional, poude o sr. barão de S. Clemente preencher essa falta.

Damos sinceros parabens ao nosso amigo pela continuação das suas excellentes *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas;* e lhe agradecemos a sua offerta e as benevolas palavras com que a acompanhou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Tem-se discutido muito no parlamento, mas, apesar de tanta loquela e taramela, as cousas vão de mal para peior e os decretos da dictadura hão de passar na camara dos pares como passaram na dos deputados e serão sanccionados pelas côrtes como foram os das dictaduras dos ministerios anteriores. São estes os grandes inconvenientes do systema representativo como elle se acha.

Um dos mais eloquentes discursos na camara alta foi o do sr. Thomaz Ribeiro, que combateu a dictadura; mas de que valem as boas razões se o governo conta com a maioria para lhe sanccionar todos os disparates e esbanjamentos?

O addicional de 6 por cento tem sido largamente discutido na camara dos deputados, sendo para notar o discurso do illustre deputado Oliveira Martins, o qual, entre muitas considerações sensatissimas, demonstrou quanto o dito addicional virá onerar a nação e quanto o pobre contribuinte é aggravado com impostos directos e indirectos no nosso paiz, o que, como bem se ha de recordar, já em tempo tambem demonstramos nas nossas correspondencias.

Effectivamente recorrendo ás contas do estado, no capitulo de *rendimentos arrecadados*, vemos as fontes de receita por onde o povo é sugado e são na verdade enormes. Assim temos a contribuição bancaria, a industrial, de renda de casas, pessoal, predial, sumptuaria, decimas annexas, decima de juros, direitos de mercê, 2 por cento para falhas, os impostos addicionaes de 25 d'Abril de 1857 e 14 de Agosto de 1858, os impostos de licença, o de quotidade, o de rendimento, o de viação, o imposto para estradas, o sobre minas, os 3 por cento das collectas não pagas á boca do cofre, o das estampilhas, o dos impressos, papel sellado e letras, o sello de verba, contribuição de registro, o sobre a transmissão, sizas, etc., etc.

Não acham um verdadeiro sudario do contribuinte?

Os impostos indirectos são dez vezes mais aggravantes, pois entretanto que aquelles montam a uns 3:000 contos, estes sobem a cerca de 20:000. Tributa-se tudo quanto importamos e exportamos, tudo quanto recebemos ou produzimos para a nossa subsistencia; o pão, o vinho, o pescado: tudo! E ainda em cima o sr. ministro lembra-se de lançar sobre o paiz o addicional de 6 por cento! Duvido que o paiz consinta mais este furo na albarda que lhe assentam no dorso.

Ultimamente tem fallado na camara dos deputados contra o addicional, o deputado Francisco Machado, que o combate como injusto e vexatorio, imputando a sua origem aos desperdicios que acarretaram os famosos decretos da dictadura: *Abyssus abyssum invocat.*

—Principiou na quinta feira a discussão do projecto do monopolio do tabaco.

O tabaco tem no nosso paiz uma historia longa e curiosa. Em 1641 foram extinctos os conservadores e em 1642 foi extincto o estanque. Em 14 de Julho de 1674 D. Pedro II cria a junta da administração do tabaco e em 15 de Dezembro manda que seja administrado pela real fazenda. Ao tribunal da junta se dá regimento em 18 de Outubro de 1702. Em 15 de Dezembro de 1728 se criam as conservatorias do tabaco.

Por alvará de 22 de Setembro de 1639 foi dado por contracto a Francisco Lopes, pelo preço de 20:200 cruzados por 6 annos. Em 1641 foi arrendado pelo conselho da fazenda a Alvaro Fernandes de Evora e Fernandes Sequeira, por 6 annos, por 32:000 cruzados. Em 23 de Agosto de 1642 foi extincto o *estanco* e renovado em 26 de Junho de 1644. Em 1650 foi dado por contracto a Leonardo Lopes de Carvalho em 50:400 cruzados. Em 1658 a Diogo Fernandes Sequeira e João Diogo, por 6 annos, por 64:700 cruzados. Em 1671 dado a Francisco Lopes Franco, Manoel Lopes do Lavre (que morou na calçada dita do *Lavra)* e Manoel Gonçalves Campello, por 6 annos, por 80:000 cruzados. Em 1688 arrendado o estanque a Bento Nunes Pereira e Bento Pestana, por 87:000 cruzados em cada anno. Em 1713 contracto com Pedro Gomes, por 100:000 cruzados. Em 12 de Novembro de 1707 nomeou-se um *conservador geral do tabaco*. Em 1752 contracto com José Machado e Companhia, por 840 contos. Em 1759 novo contracto com Duarte Lopes Rosa e outros, por 2.210:000 cruzados. Em 1764 contracto com Anselmo José da Cruz Sobral, Policarpo José Machado e os irmãos Caldas, por 2 milhões, 210 cruzados. Em 1782, 85, 91 e 1802, renovação d'este contracto, sempre com grande avanço, chegando a cerca de 5 milhões de cruzados. No tempo do regimen liberal foi dado por contracto ao conde do Farrobo e outros. Em 24 de Agosto de 1857 creou-se a companhia do contracto de tabaco, tendo por fim o exercicio dos direitos e obrigações que resultam da arrematação do exclusivo do tabaco no triennio de 1858 a 1861. Foi fundada com o capital de 1:200 contos. Essa companhia liquidou em 1864 quando se aboliu o monopolio do tabaco pela lei de 13 de Maio.

Finalmente a lei de 18 de Agosto de 1887 concede por 12 annos o exclusivo do tabaco a qualquer empreza nacional, pelo pagamento ao estado de uma renda de 4:250 contos em cada anno, e pela lei de 22 de Maio de 1888 é estabelecida a *regie*, que teve, por assim dizer, a duração das rosas de Malherbe...

—A Associação Typographica Lisbonense e Artes Correlativas representou ás camaras legislativas, como já o fez a classe academica, para que se faça a trasladação do cadaver de Camillo Castello Branco para o pantheon nacional, em S. Vicente de Fóra.

—Descobriu-se um grande roubo por meio de falsificação de letras. A policia anda a distrinçar este negocio, que lhe está dando agua pela barba pelo intrincado da diligencia. O ladrão é um rapaz que confessou com o maior desplante as falsificações.

—O numero de operarios empregados nos diversos trabalhos pela camara municipal de Lisboa é actualmente de 3:400.

—As obras de saneamento publico continuam. As visitas sanitarias teem sido feitas com louvavel zelo e actividade pelos delegados de saude. Teem sido visitadas as casas de malta, os casebres de hospedagem barata, as casas de pasto, armazens de generos alimenticios, salchicherias, logares de fructa e hortaliçes, logares de peixe, tendas, açougues, vaccarias, etc., e muitos dos generos teem sido mandados inutilisar por prejudiciaes á saude. Num grande deposito de bacalhau foi dado como incapaz todo o deposito, que consistia em muitos milhares de kilogrammas de bacalhau no valor de dois contos de réis!

—Ha dias morreu no hospital de S. José, nas mais horriveis convulsões, uma mulher hydrophoba. Extraiu-se-lhe o bulbo, sendo inoculados com a emulsão do mesmo bulbo 7 coelhos, tres por inoculação cutanea, dois por injecções intra-venosa, um por inoculação intra-ocular e um por injecção hypodermica.

Tambem se estão alli procedendo a experiencias da cura do terrivel mal pela applicação do extracto d'alho.

—Na quarta feira deu-se no Tejo outro desastre, morrendo afogados dois homens.

—Tem havido no tribunal da Boa Hora leilão judicial das joias pertencentes ao fallecido infante D. Augusto.

Entre os objectos vendidos figurou um chicote de cavallaria que foi arrematado pelo sr. Paulo Plantier.

—Na rua de Santos abriu-se um estabelecimento de peixe fresco, que se vende a peso e se conserva em fundos depositos frigorificos. O peixe vem de Coimbra, Peniche, Nazareth, Setubal e Figueira da Foz.

Entre nós é novidade.

—O ministro da fazenda apresentou em côrtes uma proposta creando premios de navegação destinados á marinha mercante, com o fim de animar e desenvolver as forças da marinha mercante de longo curso e larga cabotagem. É destinada a verba de 25 contos para esses premios.

—Descarrilou hontem o comboio que devia chegar á estação do Caes dos Soldados ás 10 horas e meia da noite. Parece não ter havido desgraças pessoaes.

—Morreu Simão Gattai, bom velho, alegre, activo, intelligente, e muito conhecido e estimado na nossa sociedade lisbonense.

E adeus, até á semana.

Lisboa, 12 de Julho de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mario, filho de Manoel Rodrigues dos Santos e Anna Rodrigues dos Santos, de Coimbra, de 1 anno e 10 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 6.

Francisco Pedro de Jesus, filho de Antonio Pedro e Joaquina Vigaria, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 8.

Justina Candida de Bastos, filha de Antonio José Gonçalves Bastos e Maria Maxima de Bastos, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de cirrhose do figado e ascite consecutiva, no dia 9.

Abrahão, filho de Antonio Elyseu e Maria Joanna, de Bordallo, de 2 annos. Falleceu de entero-colite chronica, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:593.

Fallecimento — Falleceu hontem o nosso antigo amigo e patricio, o sr. José Gomes Paes. Damos os sentimentos a toda a sua familia.

Semanario de Annuncios — O nosso collega d'esta cidade, do *Semanario de Annuncios*, entrou no 2.º anno da sua publicação. Felicitamos, por isso, o collega.

Prorogação — As côrtes foram prorogadas até ao dia 23 do corrente.

Noticias do Porto — Communicam do Porto ás *Novidades* o seguinte:

Porto, 14, ás 4 h. e 25 m. da t. — Houve um grave conflicto entre os operarios grèvistas das fabricas de fiação. Hoje de manhã entraram para as fabricas, onde havia grève, varios operarios com auxilio da força publica.

Quando sairam para almoçar, os companheiros queriam aggredil-os.

Carregou sobre elles uma força, dando pranchadas, sendo atiradas algumas pedras sobre a policia.

Está gravemente ferido um chapelleiro. Consta que já morreu. Durante todo o dia teem estado grupos em frente da fabrica. Agora ha comicio de cigarreiros no salão Euterpe. Espera-se que os manipuladores tomem alguma resolução ácerca do attentado. A opinião publica está muito sobresaltada com a ideia da grève geral que parece inevitavel.

As grandes festas do dia 14 de Julho em Paris — Em data de 13 do corrente diziam de Paris que ia alli grande animação por motivo das festas nacionaes do dia 14, as quaes seriam feitas com um brilhantismo como nunca.

Grande numero d'edificios estavam lindamente ornamentados. Nas praças publicas haviam sido levantados muitos e formosos arcos de triumpho. As illuminações deviam ser d'um effeito surprehendente.

Grande incendio — Communicam de Espinho ao *Diario do Commercio* do Porto o seguinte:

«*Espinho*, 12, *ás* 10 *e* 15 *m.* — Esta madrugada, cêrca das 2 horas, toda esta povoação foi alarmada pelos gritos de soccorro, que de toda a parte se ouviam, e por um vivo clarão que era visto a uma distancia consideravel.

Acabava de manifestar-se um incendio violentissimo na fabrica de conservas, que os srs. Santos Cyrne & Macedo aqui tinham estabelecida.

Immediatamente correram á pharmacia Rezende e d'ahi pediram, por meio do telephone, soccorros para essa cidade.

Eram 4 horas e 50 minutos quando chegaram aqui a bomba e carro do material dos arrojados voluntarios e uns doze d'estes benemeritos, acompanhados pelo digno inspector sr. Gomes Fernandes e pelo voluntario do Funchal, sr. Marques Porto.

Baldado foi, porem, o sacrificio feito por aquelles briosos rapazes, pois quando aqui chegaram já o fogo se havia apossado de todo o edificio, sendo impossivel salvar coisa alguma, e mesmo que assim não fosse, impotentes teriam sido todos os esforços para debellarem o terrivel elemento, pois não só era grande a falta d'agua, como tambem não havia quem se prestasse a coadjuvar os corajosos rapazes no arduo serviço da extincção.

Por estes motivos nem chegou a ser desmontado o material.

A fabrica estava segura em 50 contos e os prejuizos são calculados em 35.

Quando os voluntarios retiravam do local do sinistro, o sr. Rodrigues de Mendonça, digno gerente da parceria do novo hotel Bragança, convidou-os para um almoço no referido hotel.

Durante elle trocaram-se cordealissimas saudações.»

Outro grande incendio — Dizem da Marinha Grande, em data de domingo, ás 5 horas e 15 minutos da tarde, que estava havendo um enorme incendio na grande area do pinhal de Leiria. Estava fechado o cordão, com mais de 4:000 pessoas.

Graves noticias de Marrocos — *Madrid*, 13 *de Julho, ás* 9 *h. da noute.* — Noticias de Tanger informam que as tropas do sultão, commandadas pelo filho do mesmo, foram derrotadas e desbaratadas pelas tribus que se tinham revoltado, as quaes lhes tomaram todo o material de guerra.

Esta derrota causou o maior pavor nas povoações proximas do theatro da lucta e serias inquietações em todo o imperio, produzindo tambem grande desgosto no animo do sultão.

A kabila de Zemmor surprehendera de noute as tropas imperiaes, fazendo nellas espantosa carnificina. Innumeros soldados foram queimados vivos.

A cholera em Hespanha — *Valencia*, 12, *ás* 11 *h. da n.* — Segundo as noticias recebidas até este momento, tem havido hoje em Gandia 3 casos e 5 obitos; em Montichelvo, Lugar Nuevo, San Jeronymo e Beniopa, 1 invasão; em Retova, 1 obito; em Ayelo de Rugat, 1 obito, e em Millares, 4 casos e 1 obito.

Nas demais povoações não occorre novidade.

Barcelona, 12, *ás* 9 *e* 55 *n.* — O capitão do vapor *Puerto de Mahon*, fundeado em observação na boia de Casal Higueza, deu hontem aviso de que um passageiro procedente de Palma, que havia embarcado em Alcudia, se achava enfermo em consequencia de uma indigestão.

A junta de saude foi a bordo para examinar o enfermo que falleceu esta noite.

O vapor passou para o Lazareto.

Em substituição do *Puerto de Mahon*, fará esta semana o serviço da Peninsula o vapor *Minorca*.

Madrid, 13. — Na provincia de Valencia houve hontem 12 casos de cholera e 6 obitos.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corhière.

ANNUNCIOS

VENDA DE BENS

19 NO DIA 20 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, em Coimbra e na praça 8 de Maio, n.º 44, serão vendidos em praça particular, os bens seguintes, pertencentes a Manoel Augusto de Paiva, d'esta cidade:

Uma vinha com figueiras, no sitio da Marteira: parte do nascente com Maria do Cego, poente com Manoel da Jacintha, norte com João Rendeiro. Valor 36$000 réis.

Uma vinha com arvores de fructo, no sitio da Pousada: parte do nascente com Joaquim Oleiro, poente com Maria do Cego, norte com Joaquim de Sá. Valor 90$000 réis.

Uma terra com oliveiras e vinha, no sitio do Rocio: parte do nascente com Joanna Ritta, poente com serventia, norte com Manoel Fonseca. Valor 280$000 réis.

Uma casa terrea, no logar da Pousada: parte do nascente com Antonio Carneiro, poente com Antonio Alexandre, norte com caminho. Valor 255$000 réis.

Uma vinha, no sitio do Tirado: parte do nascente, poente e norte com Antonio Africano. Valor 18$000 réis.

Dominios directos

Um foro de 5 alqueires de trigo e 1 de azeite, imposto em uma terra de semeadura com oliveiras, no sitio de Traz do Valle, de que é emphyteuta Francisco Silveira, do logar da Feteira. Valor 68$000 réis.

Um foro de nove alqueires de trigo, imposto em uma terra de semeadura com laranjeiras e oliveiras, no logar da Alpendurada, de que é emphyteuta Joaquim Maltez, de Villa Nova de Sernache. Valor 92$000 réis.

Um foro de 6 alqueires de trigo, imposto em uma terra com oliveiras e vinha, no sitio do Covão, de que é emphyteuta Antonio Pedro, do logar da Feteira. Valor 57$600 réis.

Um foro de 50 alqueires de milho, 1 alqueire d'azeite e 2 gallinhas, imposto em uma terra de rega, no sitio da Horta, de que é emphyteuta José dos Santos, do logar das Vendas da Pousada. Valor 333$000 réis.

Um foro de 400 réis em dinheiro, imposto em uma vinha e terra de semeadura, chamada *Valle da Velha* ou *Camareira*, no logar do Alcoice, freguezia de Villa Secca, de que é emphyteuta José Rodrigues Lourenço, de Villa Secca. Valor 8$000 réis.

Todos os predios, á excepção d'este ultimo, são situados na freguezia de Sernache dos Alhos, e os dominios directos teem laudemio de quarentena.

Coimbra, 14 de Julho de 1890.

CASA

18 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

17 ARRENDA-SE a loja n.os 124 a 126, da rua de Ferreira Borges, propria para estabelecimento ou escriptorio de advogado.

Para esclarecimentos em casa da sr.ª viuva Marques Mauso, rua do Cego.

1.º ANNUNCIO

16 NO DIA 3 do proximo futuro mez de Agosto, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, de differentes moveis e dos seguintes:

Immoveis

Uma morada de casas, que se compõe de adega e curraes, sita no logar e freguezia d'Assafarge, no valor de 500$000 réis.

Um palheiro, sito no mesmo logar e freguezia d'Assafarge, no valor de 50$000 réis.

Duas moradas de casas pegadas, sitas na rua de João Cabreira, d'esta cidade, com os n.os 3 a 9, no valor de 2:500$000 réis.

Uma terra que foi vinha, no sitio do Papado, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 40$000 réis.

Uma leira de terra que foi vinha, no sitio da Ameixieira, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 18$000 réis.

Uma terra que já foi vinha, com algumas oliveiras, no sitio das Lagoas de Lá, limite do Valle do Cantaro, freguezia d'Assafarge, no valor de 40$000 réis.

Uma terra que já foi vinha, no sitio dos Memoraes, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 150$000 réis.

Uma terra de semeadura que já foi vinha, denominada de Santo Amaro, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 150$000 réis.

Um predio de terra que já foi vinha, denominado o Ribeirinho, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 300$000 réis.

Uma terra de semeadura denominada a Ribeira, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 400$000 réis.

Uma propriedade denominada o Almeirão, que consta de terra que já foi vinha, com algumas oliveiras, limite do Valle do Cantaro, freguezia d'Assafarge, no valor de 100$000 réis.

Uma terra que foi vinha, denominada os Alhos, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 50$000 réis.

Uma terra que foi vinha, no sitio das Covas d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, no valor de 30$000 réis.

Um pinhal no sitio das Lagoas de Cá, freguezia d'Assafarge, no valor de 60$000 réis.

Um pinhal denominado o Brejo, limite d'Albergaria, freguezia de Antanhol, no valor de 80$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio d'Ameixieira, limite d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, no valor de 110$000 réis.

Uma terra que já foi vinha, no sitio da Ribeira do Sapateiro, limite e freguezia da Assafarge, no valor de 100$000 réis.

Dominios directos

O dominio directo de 26l,32 de trigo, imposto em uma terra que foi vinha no sitio das Quelhas, limite do Loureiro. É emphyteuta Manoel Vicente, do logar do Loureiro, no valor de 20$000 réis.

O dominio directo de 52l,64 de trigo, imposto em uma terra que foi vinha, no sitio do Valle. É emphyteuta Antonio Francisco Russo, d'Assafarge, no valor de 40$000 réis.

O dominio directo de 157l,92 de trigo, imposto em uma terra e pouzio no sitio das Revoltas. É emphyteuta Antonio de Paula, do Casal de S. João, no valor de 120$000 réis.

O dominio directo de 46l,96 de trigo, imposto em um pouzio no sitio das Covas. É emphyteuta José Maria Lucas, d'Abrunheira, no valor de 35$000 réis.

Pertencentes ao casal inventariado por obito de Abel Duarte de Carvalho, morador que foi na Assafarge, e vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo approvado, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes e que os fructos da proxima colheita ficam pertencendo ao casal inventariado.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do referido casal.

Coimbra, 12 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

15 POR ordem do sr. presidente são convocados os socios d'este Gremio, a reunirem em assemblêa geral ordinaria no dia 20 do corrente, pelas 5 horas da tarde, na sala das suas sessões, largo das Tanoarias, n.º 2.

Ordem do dia

Apresentação do relatorio e contas relativas ao anno economico de 1889-1890, e nomeação da commissão fiscal para rever as mesmas.

Coimbra, 12 de Julho de 1890.

O vice-secretario,

Ricardo Pereira da Silva.

AVISO

14 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente trens de aluguer nesta cidade, tanto para passeios como viagens, ou visitas.

Tambem os continua a ter em Valle de Vez (Poiares).

Tem uma diligencia diaria entre Coimbra e Goes, e pontos intermedios, que conduz as malas do correio, saindo de Coimbra ás 5 horas da manhã e de Goes ás 2 da tarde.

O escriptorio e cocheira nesta cidade, onde os trens podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite, é perto da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, por baixo da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 9 de Julho de 1890.

Joaquim A. S. Natividade.

2.º ANNUNCIO

13 NA comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Eneas Eduardo Leite Ribeiro, morador que foi em Coimbra, freguezia de Santa Cruz, e em que é cabeça de casal seu irmão Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil

Coimbra, 16 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Novo estabelecimento de banhos
DE
Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

CARRO PHAETON

11 VENDE-SE um em conta; tambem arma em breque. Tem os precisos para um ou dois cavallos e arreios usados para parelha. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 111.

Arrematação judicial

10 NO DIA 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Joaquim Antonio de Aguiar e casas do fallecido bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, se hão de vender, a quem mais der, sobre o preço da avaliação do inventario, que estará presente, differentes objectos moveis, taes como: sophá, poltronas e cadeiras estofadas a seda, piano, roupas, colchas de seda, joias de ouro com brilhantes e de prata.

E no dia 3 de Agosto proximo, á porta do tribunal judicial, pela mesma hora, vender-se-hão tambem a quem mais der, sobre o preço da avaliação, todos os immoveis d'aquelle fallecido, que são: uma morada de casas na rua Joaquim Antonio de Aguiar, com os n.os de policia 56, 58 e 60, que vae á praça em 2:964$000 réis; uma terra de semeadura de milho, com agua de rega na Leziria, ou Porto Novo, em 285$412; e um olival, nas Moitas, em 41$515 réis.

Estes dois ultimos predios, são situados na freguezia do Sebal Grande.

O procurador do cabeça do casal,

Joaquim da Costa Rodrigues.

GRANDE LOTERIA
DA
BAHIA

1.º premio 1:000 contos!!!
2.º » 200 »
3.º » 100 »
3.º » 50 »

Intransferivel a 19 do corrente.

Bilhetes inteiros a 3$000 réis, quintos a 600 réis.

Satisfaz qualquer pedido o cambista

Apparicio Sampaio

RUA DAS FLORES — 218

PORTO

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

8 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

7 ARRENDA-SE uma casa com quintal no bairro de Santa Theresa, n.º 108.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

VACCINA

5 SEMPRE recente e garantida, encontra-se na pharmacia M. Nazareth & Irmão.

Rua de Ferreira Borges, 151 a 155.

Venda de propriedades

4 QUEM pretender comprar em globo ou em separado as propriedades abaixo descriptas, situadas na freguezia da Amoreira, concelho da Pampilhosa, e na freguezia d'Alvares, concelho de Goes, póde ir contratar com o procurador do ex.mo sr. Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, da cidade de Coimbra, desde o dia 20 a 31 de Julho do corrente anno, na quinta dos Padrões, que se entregam a quem maior lanço offerecer; e os documentos da venda serão feitos na cidade de Coimbra e ahi os seus importes recebidos.

Limite do Soutelinho

Uns castanheiros no sitio da Lomba, que confinam do nascente com Firmino José Baeta (os herdeiros) da Roda Cimeira, norte e poente com Antonio Rebello, das Tulhas.

Uma propriedade de terra com castanheiros, oliveiras, curraes e estrumeiras no sitio da Tapada, que confronta do nascente e sul com Antonio Rebello, das Tulhas, norte com mattos, poente com Felix Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade d'oliveiras, no sitio dos Courellos, que confronta do nascente com Abilio Henriques, das Tulhas, norte com Firmino Henriques Barreto, poente e sul com Manoel Domingues, ambos d'Amoreira Cimeira.

Limite d'Amoreira

Uma propriedade d'oliveiras e sobreiros, que confina do nascente com a estrada, norte com Bernardo Antunes, de Mega Fundeira, poente com Francisco Henriques Barreto, d'Amoreira Cimeira, e sul com Abilio Henriques, das Tulhas.

Uma propriedade d'oliveiras, no sitio dos Courellos, que confronta do nascente com Manoel Domingues, d'Amoreira Cimeira, norte e poente com Abilio Henriques, das Tulhas, e sul com a estrada.

Uma propriedade com oliveiras e castanheiros, no sitio do Porto do Valle, que confina do nascente com Domingues Henriques Picha, norte com Manoel da Serra, sul com Antonio Barreto Serra, ambos d'Amoreira Cimeira, poente com Bernardino Rosa, d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade com oliveiras, castanheiros e sobreiros, no sitio do Figueiral, que confina do nascente com Josephina Henriques, de Semide, norte com Bernardino Rosa, da Amoreira Fundeira, poente com Abilio, sul com Francisco Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Uma sorte de castanheiros no sitio do Porto Machio, que confronta do nascente, sul e poente com Manoel Alves, norte com o vizo.

Outra sorte de castanheiros no dito sitio do Porto Machio, que confina de todos os lados com o dito Manoel Alves.

Outra sorte de castanheiros e oliveiras, no dito sitio do Porto Machio, que confronta do nascente, sul e poente com o dito Manoel Alves, e norte com o vizo.

Uma sorte de castanheiros no sitio da Sellada, que confina do nascente, norte, sul, e poente com o dito Manoel Alves.

Uma sorte de castanheiros no sitio dos Bordeiros, que confina do nascente, norte e sul com os vizos, e poente com Manoel Alves.

Uma propriedade com castanheiros, oliveiras, curraes e estrumeiras, no sitio do Fundo das Casas, que confina do nascente, poente, norte e sul com Manoel Alves.

Uma propriedade de castanheiros no sitio da Corga da Lanja, que confina do nascente, norte e poente com os vizos, e sul com herdeiros de José Custodio, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade de terra de milho, com oliveiras e sobreiros, no sitio da Lameira, que confina do nascente com José Gaspar, d'Amoreira Fundeira, norte com João Antão, da Amoreira Cimeira, poente com a estrada, sul com os vizos.

Uma propriedade de terra de milho, no sitio do Moinho Cimeiro, que confina do nascente com a estrada, norte com Manoel da Serra, d'Amoreira Cimeira, poente e sul com José Gaspar da Varanda, d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade d'oliveiras, no sitio dos Courellos, que confina do nascente com João Antão, d'Amoreira Cimeira, norte com Anna Joaquina, viuva, poente com os herdeiros de Antonio Henriques, e sul com José Gaspar, todos da Amoreira Fundeira.

Uma sorte de matto, no sitio do Cimo da Fonte, que confina do nascente com herdeiros de Manoel Lopes da Eira, norte e sul com o vizo, poente com os herdeiros de Antonio Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Outra sorte de matto com oliveiras no dito sitio do Cimo da Fonte, que confina do nascente com herdeiros de Antonio Henriques, d'Amoreira Fundeira, norte com os vizos, poente com Vicente Caetano, d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade d'oliveiras no sitio da Amoreirinha, que confronta do nascente, norte e poente com os vizos, sul com Antonio Antunes, d'Amoreirinha.

Uma propriedade d'oliveiras e castanheiros, no dito sitio d'Amoreirinha, que confronta do nascente com José Antão, sul com Vicente Caetano, ambos d'Amoreira Fundeira, norte com Manoel Ricardo, d'Amoreira Cimeira, poente com o vizo.

Uma sorte d'oliveiras, no sitio do Barreiro, que confina do nascente com Manoel Joaquim, norte com José Gaspar, poente com Joaquim Tavares, sul com Antonio Francisco Mendes, todos d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade de castanheiros no sitio da Barroca, que confina do nascente, norte e poente com os vizos, sul com Manoel Henriques Barreto, d'Amoreira Fundeira.

Uma sorte de castanheiros no sitio da Barroca da Piçarra, que confina do nascente, norte e poente com os vizos, sul com Antonio Barreto Serra, d'Amoreira Cimeira.

Uma sorte de castanheiros no sitio da Sellada da Calva, que confronta do nascente, norte e poente com os vizos, sul com os herdeiros de Antonio Baeta Serra, d'Amoreira Cimeira.

Uma sorte d'oliveiras ao pé d'Amoreira, que confina do nascente com Anna Joaquina, viuva, d'Amoreira Fundeira, norte com Aurelio Antunes, d'Amiouso Cimeiro, poente com João Antonio, da Povoa da Nabaça, e sul com o rio Unhaes.

Uma sorte d'oliveiras no sitio do pé da Amoreira, que confina do nascente e norte, com Anna Joaquina, viuva, d'Amoreira Fundeira, poente com Joaquim Simões, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade d'oliveiras no sitio da Sellada, que confina do nascente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com Antonio Henriques, d'Amoreira Fundeira, poente e sul com os herdeiros de Antonio Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade d'oliveiras e castanheiros, no sitio dos Courellos dos Palheiros, que confina do nascente com Bernardino Rosa, norte com os Palheiros, poente com José Gaspar, sul com os herdeiros de Antonio Henriques, todos d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade d'oliveiras no sitio da Courella do Mestre, que confina do nascente com José Gaspar da Varanda, sul com os herdeiros de Antonio Henriques, d'Amoreira Cimeira.

Uma propriedade de terra de milho no sitio do Assude, que confina do nascente com Domingos Simões, poente com Francisco Pedro, ambos da Amoreira Fundeira, norte e sul com os vizos.

Um lagar de fazer azeite no sitio da Foz da Travessa, que confina do nascente com Manoel Lourenço, norte com o ribeiro, poente com Francisco Pedro, ambos d'Amoreira Fundeira, e sul com a estrada.

Uma sorte d'oliveiras no sitio da Côr dos Lameiros, que confina do nascente com os vizos, norte com José Gaspar da Varanda, ambos d'Amoreira Fundeira.

Uma propriedade de terra de milho com oliveiras, castanheiros, videiras e casas de habitação no sitio do Algar, que confina do nascente com Manoel Lourenço, poente com José Francisco, ambos d'Amoreira Fundeira, norte e sul com os vizos.

Uns castanheiros no sitio do Carquejal, que confronta do sul com Manoel Henriques, d'Amoreirinha, nascente, poente e norte com os vizos.

Limite do Indioso

Uma propriedade de castanheiros e mattos no sitio do Valle da Gata, que confina do nascente com Manoel Alves, do logar do Indioso, poente com os herdeiros de José Custodio, d'Amoreira Cimeira, norte e sul com os vizos.

Uma sorte de matto no sitio da Portella do Souto, que confina do nascente e norte com Manoel Alves, poente e sul com os Casaes do Soutelinho.

Propriedades que tambem da mesma fórma se vendem ou em carta fechada, pertencentes ao ex.mo sr. Melchior Barata de Tovar Pereira Coutinho.

Uma propriedade com oliveiras e uma estrumeira no sitio do Curtinhal, junto ao logar do Soutelinho, que confina do nascente, norte e sul com Antonio Rebello, das Tulhas, poente com Firmino José Baeta, da Roda Cimeira.

Limite do Casal dos Folgares

Uma propriedade de terra de milho, com oliveiras, castanheiros, casas e estrumeiras, no sitio da Tapada, que confina do nascente com Francisco Coelho, dos Folgares, norte com os vizos, poente e sul com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio.

Uma propriedade de terra de milho com castanheiros e oliveiras no sitio da Varzea, que confina do nascente com Francisco Coelho, dos Folgares, norte com o vizo, poente e sul com Manoel Lourenço, dos Folgares.

Uma propriedade com castanheiros e oliveiras no sitio da Costa, que confina do nascente, norte e sul com Manoel Lourenço, poente com Francisco Coelho, ambos dos Folgares.

Uma propriedade de castanheiros, oliveiras e terras de semeadura de milho, no sitio da Terra Nova, que confina do nascente, norte e poente com Manoel Lourenço, dos Folgares, e sul com Manoel Baeta, d'Amoreira do Meio.

Uma propriedade com oliveiras e um palheiro no sitio da Tapada do Forno, que confina do nascente, norte e poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, sul com Manoel Lourenço, dos Folgares.

Uma propriedade com terra de milho e videiras no sitio do Covão, que confina do nascente, norte e poente com Manoel Lourenço, dos Folgares, e sul com o vizo.

Uma propriedade de terra d'horta com oliveiras no sitio do Valle dos Folgares, que confina do nascente e poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com o vizo, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma sorte d'oliveiras no sitio do Fundo do Covão, que confina do nascente e poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com o vizo, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma sorte de terra com videiras e castanheiros, no sitio do Valle de Folgares, que confina do nascente com Manoel Baeta, de Amiouso do Meio, norte com o vizo, poente com Manoel Lourenço, do Casal dos Folgares, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma horta com videiras, no sitio do Valle dos Folgares, que confina do nascente com Manoel Lourenço, dos Folgares, norte com o vizo, poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma sorte de terra com oliveiras e videiras, no sitio do Valle dos Folgares, que confina do nascente com Manoel Lourenço, dos Folgares, norte com o vizo, poente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma sorte de terra com videiras, no sitio dos Folgares, que confina do nascente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com o vizo, poente com Manoel Lourenço, dos Folgares, e sul com os Casaes dos Padrões.

Uma terra com oliveiras no sitio do Cortelejo, que confina do nascente, norte e sul com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, poente com o rio Unhaes.

Uma sorte de castanheiros e oliveiras no sitio da Barroca d'Alem, que confina do nascente e poente com os vizos, sul com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte com Manoel da Serra, da Amoreira Cimeira.

Uma sorte d'oliveiras e castanheiros no sitio da Feteira, que confina do nascente com Francisco Coelho, dos Folgares, norte e poente com os vizos, e sul com Joaquim Tavares, da Amoreira Cimeira.

Uma sorte de castanheiros no sitio da Barroca d'Aquem, que confina do nascente com Manoel Baeta, d'Amiouso do Meio, norte e sul com os vizos, poente com Joaquim Tavares, d'Amoreira Cimeira.

Limite das Côrtes

Uma propriedade de terra de milho, horta com videiras e castanheiros no sitio da Ribeira das Côrtes, que confina do nascente com o ribeiro, norte com João Antonio, e sul com José Antonio Bernardes, todos do logar das Côrtes, poente com o vizo.

Uma terra d'horta no sitio do Casal, que confina do nascente com a barroca, poente com Antonio Simões Cortez, norte com João Antunes, ambos do logar das Côrtes, e sul com o vizo.

Uma propriedade de castanheiros, no sitio das Cavadas, que confina do nascente com Manoel Pedro, sul com Manoel Fernandes, norte com Manoel Matheus, todos do logar das Côrtes, poente com o vizo.

Uma sorte de castanheiros e mattos, no sitio do Retaixinho, que confina do nascente com Antonio Simões Cortez, nascente, sul e poente com os vizos.

Uma sorte de castanheiros e mattos, no sitio do Garção, que confina do nascente com os vizos, poente e sul com vizos tambem, norte com Manoel Garcia.

Uma sorte d'oliveiras, no sitio da Corga do Porto, que confina do nascente e norte com os vizos, poente com Antonio Antão, sul com Domingos da Dionizia, ambos do logar das Côrtes.

Uma sorte de matto, no sitio dos Barreiros, que confina do nascente com Francisco Antão, norte, poente e sul com os vizos.

Uma casa, sita no logar das Côrtes, que confina do nascente, norte e sul com José Lopes, das Côrtes e poente com a estrada.

Uma estrumeira, sita nos Tapados, que confina do nascente e norte com José Lopes, das Côrtes, sul e poente com a rua.

Seis alqueires de milho ou centeio e alqueire e meio de azeite, ou os litros que correspondem, e uma gallinha, que paga Manoel Domingos, d'Amoreira Cimeira.

Dois e meio alqueires de centeio e um almude de vinho, ou os litros que correspondem, e uma gallinha, que paga Ambrosio Gaspar, d'Amoreira Cimeira.

Mais umas terras novas, no sitio da Foz d'Amiouso, no limite dos Folgares, que confrontam do poente com o rio Unhaes, norte, sul e nascente com os vizos.

Coimbra, 9 de Julho de 1890.

O procurador,

Manoel Fernandes Corme.

MORADA DE CASAS

3 VENDE-SE uma morada de casas, sitas no bairro de Sant'Anna, e que foram de Antonio José Dias.

Trata-se com Antonio Dias Barata, no largo da Sotta, n.º 2—Coimbra.

VENDA DE QUINTA

2 VENDE-SE uma quinta, com dois predios de casas, no sitio dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Trata-se com seu dono na mesma quinta; ou nesta cidade, na rua da Esperança, n.º 17.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:474

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 19 DE JULHO DE 1890

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

43.º ANNO

A FABRICA DO ESPINHAL

É sempre com o maximo prazer que temos de annunciar qualquer progresso nas industrias d'esta cidade e districto.

No trabalho é que está a verdadeira nobreza dos cidadãos; e é pelo trabalho que prosperam os povos e se desenvolve o seu bem estar.

Não é pelas praças de touros, ou por outros institutos brutaes como esses, que se acreditam as differentes localidades do paiz. É pelos seus hospitaes, pelos seus asylos, pelas suas escólas, pelas suas fabricas, por todos os elementos de trabalho honesto e de beneficencia.

No anno de 1877 concluiu o nosso amigo o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida, na Ponte do Espinhal, concelho de Penella, uma grande fabrica para papel.

E como o vasto edificio se prestasse ao desenvolvimento de outras industrias, no anno de 1884 deu alli começo á fiação.

Apaixonado como somos pelas nossas industrias e por todos os progressos do trabalho, conservâmos com a devida estimação a primeira folha de papel feita na fabrica da Ponte do Espinhal, e nessa folha escrevemos a data de — **10 de Abril de 1877.**

Egualmente possuimos a primeira massaroca de fio de lã, fiada no mesmo estabelecimento, no anno de 1884.

Infelizmente o sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida teve a luctar com graves embaraços, que não poude vencer a sua reconhecida actividade; e assim a fabrica da Ponte do Espinhal já ha muito tempo suspendeu a sua laboração.

Era para sentir esse acontecimento; e geralmente se faziam votos para que esta fabrica voltasse ao seu trafego, que tão util podia ser á industria, e portanto aos numerosos operarios que alli podiam alcançar honrosamente os meios de subsistencia.

Acham-se felizmente resolvidas todas as difficuldades.

Acaba de se organisar uma poderosa e importante companhia, na maior parte composta de capitalistas de Lisboa, tendo já passadas todas as acções, a qual adquiriu a fabrica da Ponte do Espinhal. Esta companhia está resolvida a desenvolver largamente a laboração da fabrica; e especialmente emquanto ao papel tenciona fabricar alli papel que possa competir com o melhor das nações estrangeiras.

Ao mesmo tempo já encommendou para a Belgica novas machinas de fiação.

Temos as melhores informações relativamente á companhia que vae pôr em movimento as duas industrias na fabrica da Ponte do Espinhal.

Esta agradavel noticia de certo ha de ser recebida com a maior satisfação por todas as pessoas que prezam o progresso das industrias neste paiz, e particularmente neste districto.

Iremos dando informações de quanto occorrer, com respeito aos trabalhos d'esta fabrica; assim como noticiaremos o que soubermos de qualquer outro centro industrial.

O *Conimbricense* tem sempre francas e abertas as suas paginas para tudo aquillo em que possa ser util ao desenvolvimento do trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL D'ALFARELLOS

Um mau fado tem ha muito presidido á construcção do ramal de Alfarellos.

A companhia do caminho de ferro mostrou sempre toda a reluctancia em effectuar esta construcção, sendo necessario para vencer a sua resistencia as maiores instancias e reclamações, tomando nessas diligencias uma parte importante a Associação Commercial de Coimbra.

Consta-nos que finalmente ha mais de dois mezes está ultimado esse ramal; mas que nem assim se tem aberto ao serviço publico; continuando os viajantes que se dirigem á Figueira a soffrer o grave incommodo de maior extensão de percurso.

Chamâmos para este ponderoso objecto toda a attenção da zelosa Associação Commercial d'esta cidade, a fim de que procedendo ás devidas informações represente e inste para que se franqueie ao serviço dos viajantes aquelle ramal tão malfadado.

Agora nesta epocha balnear é que, mais do que nunca, se faz sentir a falta do uso do referido ramal.

Já basta de tão injustificavel demora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abastecimento das aguas em Coimbra

Parece que finalmente se aproxima a epocha em que se vae proceder ao abastecimento das aguas pelas casas da cidade. Já não é sem tempo.

Chegou hontem a esta cidade o sr. engenheiro Candido José de Moraes, para que, mediante previo exame, a camara municipal possa tomar conta das obras effectuadas pelo empreiteiro mr. Beraud.

Consta-nos tambem que a camara municipal, por diligencias do seu presidente, espera que a canalisação parcial dos predios fique muito mais barata do que se contava.

Vamos a ver se termina a má sorte com que ha longos annos anda a tão necessaria canalisação das aguas em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Antonio José de Carvalho Montenegro

A magistratura portugueza acaba de perder um dos seus membros mais dignos e benemeritos.

No dia 14 do corrente, pelas 3 horas da tarde, falleceu na edade de 68 annos, na sua casa da Vendinha, concelho de Poiares, o nosso prezado e antigo amigo, o sr. bacharel Antonio José de Carvalho Montenegro, juiz de direito aposentado.

O sr. Montenegro era filho de Sebastião José de Carvalho Montenegro, e natural da Louzã, onde nasceu no dia 27 de Março de 1822.

No anno de 1840 veiu para Coimbra, e se matriculou no primeiro anno das Faculdades de Mathematica e Philosophia, com tenção de se formar em Medicina.

Mudando, porém, de resolução, no anno seguinte de 1841 matriculou-se na Faculdade de Direito.

Frequentava o 5.º anno d'essa Faculdade quando pela grande revolução popular, iniciada no Minho, se organisou em Coimbra um batalhão academico; e seguidamente em resistencia á emboscada cabralista de 6 de Outubro do mesmo anno se organisou novamente esse batalhão.

Pelos seus sentimentos liberaes assentou praça o sr. Montenegro no batalhão academico, servindo na 3.ª companhia, e fazendo toda a campanha até ao fim da lucta.

Posteriormente foi administrador do concelho da Louzã; e na carreira judicial a que depois se dedicou, foi sempre de uma inexcedivel inteireza de caracter.

Em 1859 era o sr. Montenegro delegado do procurador regio na comarca de Arganil. No principio de Maio d'esse anno entrou em julgamento o grande scelerado João Antunes Leitão, assassino do regedor da Villa Cova de Sub Avô. Intimidados e corrompidos os jurados pelos sicarios da Beira, apezar das provas mais evidentes, e dos mais perseverantes esforços do sr. Montenegro, o jury deu o crime por não provado.

Em vista d'esse escandalo o juiz julgou semelhante decisão por iniqua.

Para o novo julgamento foi destinado o dia 16 do referido mez de Maio.

No intervallo os assassinos e seus protectores percorreram as casas dos jurados em toda a comarca, ameaçando-os com a morte, se em a nova audiencia não dessem o crime por não provado.

O sr. Montenegro informado d'estes factos por alguns dos proprios jurados, os quaes lhe declararam que se achavam coactos e que se viam obrigados a absolver o réu, requereu em acto de audiencia que se suspendesse o julgamento, e se désse conta ao governo do estado excepcional em que se achava a comarca de Arganil, para se providenciar de forma que não ficassem impunes crimes tão graves; ao que o juiz deferiu.

Quando o sicario João Brandão foi preso em Lourosa no dia 7 de Maio de 1866, pelo assassinio e roubo do padre José da Annunciação Portugal, era delegado da comarca de Taboa o sr. Antonio José de Carvalho Montenegro, que nessa qualidade requereu a instauração do processo, e assistiu ao largo interrogatorio do facinora, feito pelo juiz de direito, o bacharel João Vasco Ferreira Leão.

Não continuou o sr. Montenegro a intervir nesse processo, em razão de ser despachado em 25 de Outubro juiz de direito de Figueiró dos Vinhos.

No seu novo emprego procedeu o sr. Montenegro em todos os seus actos do mesmo modo exemplar, adquirindo o respeito e consideração publica.

Decorrido tempo, em virtude das suas doenças, pediu a aposentação, a qual lhe foi concedida; indo residir para a sua casa da Vendinha de Poiares.

Ahi soube grangear a geral sympathia pelo seu animo caritativo, e pelo carinho com que a todos tratava.

Da sua modestia deu o sr. Montenegro mais uma prova no seu testamento, determinando que queria o seu funeral feito com a maior singeleza.

O nosso amigo foi sepultado pelas 9 horas da manhã de 16 do corrente.

Damos os mais sentidos pezames á familia do fallecido, em que se inclue seu irmão e nosso velho amigo o sr. commendador João Elysario de Carvalho Montenegro, ha longos annos residente no Brazil, onde já falleceu outro irmão, o reverendo sr. bacharel José Daniel de Carvalho Montenegro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDEIXA

No excellente *Relatorio da commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra, para ser apresentado na sessão ordinaria de Abril de* 1890, trata a digna commissão executiva, da administração geral do districto, respostas a consultas, recommendações ás camaras, deliberações sobre assumptos municipaes, nota das sessões e mappa dos impostos directos lançados pelas camaras municipaes do districto.

E como se tudo isto fosse pouco, apresenta um *Appendice ao relatorio* em grosso volume, todo elle composto de mappas relativos á estatistica dos impostos directos, dos emprestimos das juntas geraes e camaras municipaes do continente e ilhas adjacentes, e do pessoal d'estas corporações em 1888.

E de tanto interesse publico o conhecimento da administração municipal descripto neste *Relatorio e Appendice*, com que fomos obsequiados e que muito agradecemos, que d'elles mencionaremos em resumo alguns dos assumptos relativos ao districto de Coimbra, no qual o concelho de Condeixa é um dos que a sua administração municipal se acha muito regular, como tem sido reconhecido por differentes auctoridades, por exemplo pelo governador civil de Coimbra o sr. conde da Graciosa, que em 29 d'Agosto de 1859, entre outras expressões de louvor, dizia: *que a camara era exemplar e podia apresentar-se como modelo.*

Pelo inspector d'esta circumscripção escolar o sr. Quintanilha, o qual achando-se presente na sessão da camara de 7 de Março de 1881, disse: *que tinha sido muito grata ao governo de sua magestade a maneira como a camara municipal de Condeixa se tinha desempenhado das suas obrigações relativas aos encargos que lhe são impostos pelas actuaes leis de instrucção primaria.*

E pela actual commissão executiva da junta geral de Coimbra, na sua sessão de 23 de Novembro de 1888 em que approvou a orçamento da camara municipal de Condeixa, mencionando *que foi presente o seu orçamento ordinario para o anno de* 1889, *que a camara organisou com toda a pontualidade e zelo.*

Principiaremos pelos seguintes resumos:

IMPOSTOS DIRECTOS

Os impostos directos lançados pelas camaras municipaes do districto de Coimbra, no anno civil de 1889, para despezas geraes e instrucção primaria, segundo a ordem de menor para maior percentagem, foram os seguintes:

Coimbra	27	por cento
Cantanhede	30	» »
Miranda do Corvo	30	» »
Condeixa	35	» »
Mira	35	» »
Montemór-o-Velho	35	» »
Poiares	35	» »
Figueira da Foz	40	» »
Pampilhosa	40	» »
Penella	40	» »
Soure	40	» »
Arganil	45	» »
Louzã	45	» »
Penacova	45	» »
Taboa	45	» »
Goes	47	» »
Oliveira do Hospital	55	» »

Um jornal de Coimbra publicando este mappa, pela ordem alphabetica, dizia entre outras cousas o seguinte:

«É de notar que os concelhos mais pequenos são aquelles em que o contribuinte está mais sobrecarregado, por isso que tendo muitos encargos a satisfazer e insignificantes rendimentos proprios, têm de recorrer á contribuição directa para poderem conservar a sua autonomia. É pois evidente que as pequenas circumscripções administrativas ficam muito mais despendiosas aos contribuintes.»

Vamos, porém, mostrar que, pelo contrario, nos oito maiores concelhos se lançaram maiores impostos directos do que nos oito concelhos mais pequenos, não mencionando o da capital do districto, que pelas suas condições especiaes, não póde servir para comparação.

Os oito maiores concelhos:

Cantanhede	30	por cento
Montemór-o-Velho	35	» »
Figueira da Foz	40	» »
Soure	40	» »
Arganil	45	» »
Penacova	45	» »
Taboa	45	» »
Oliveira do Hospital	55	» »
	335	

Os oito concelhos mais pequenos:

Miranda do Corvo	30	por cento
Condeixa	35	» »
Mira	35	» »
Poiares	35	» »
Pampilhosa	40	» »
Penella	40	» »
Louzã	45	» »
Goes	47	» »
	307	

A media dos oito maiores concelhos é de 41,87 e a dos oito mais pequenos é de 38,37.

*

Estado dos emprestimos das camaras municipaes do districto de Coimbra, no dia 31 de Dezembro de 1888

Camaras que não têm emprestimos contraidos: — Arganil, Condeixa, Goes, Louzã, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa, Penacova e Poiares.

As camaras que têm capitaes para amortisar, são:

Cantanhede levantou 5:000$000 réis, tendo para amortisar 1:608$603 réis.

Figueira da Foz, levantou por vezes réis 41:940$000, tendo para amortisar réis 41:148$752.

Montemór-o-Velho, levantou 5:000$000 réis, tendo para amortisar 895$535 réis.

Oliveira do Hospital, levantou 7:726$000 réis, tendo para amortisar 6:590$186 réis.

Penella, levantou 2:000$000 réis, tendo para amortisar 1:250$000 réis.

Soure, levantou 4:950$000 réis, tendo para amortisar 2:846$250 réis.

Taboa, levantou 1:998$000 réis, que já amortisou.

A camara de Coimbra, levantou por vezes até 1888, 325:120$000 réis, de que tem a amortisar 303:703$846 réis.

Actualmente já devem fazer differença as importancias dos capitaes a amortisar.

*

Sessões celebradas pelas camaras municipaes do districto de Coimbra, no anno civil de 1889

As quatro camaras municipaes que celebraram mais sessões foram:

Coimbra	60
Figueira da Foz	57
Condeixa	53
Louzã	50

As quatro que celebraram menos sessões foram:

Mira	34
Penella	32
Soure	27
Oliveira do Hospital	26

*

Importancia dos vencimentos dos empregados das camaras municipaes do districto de Coimbra, segundo os respectivos orçamentos de 1888

Coimbra	18:273$120
Figueira da Foz	13:316$112
Montemór-o-Velho	6:831$040
Oliveira do Hospital	5:622$930
Cantanhede	4:963$340
Arganil	4:878$800
Soure	4:705$334
Taboa	4:015$000
Penacova	3:615$580
Condeixa	3:206$037
Louzã	3:168$300
Goes	2:739$375
Pampilhosa	2:734$000
Penella	2:380$437
Miranda do Corvo	2:106$470
Poiares	1:940$200
Mira	1:770$400

As camaras municipaes de Condeixa e Pampilhosa pagam para os seus julgados municipaes, a 1.ª 300$000 réis e a 2.ª 480$000 réis, que se acham incluidos nos vencimentos mencionados.

WENCESLAU MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

Vão correndo com uma morosidade extraordinaria os trabalhos da construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, não sabemos, se por desleixo e incuria da empreza, se por negligencia ou inepcia dos delegados que a representam; o que sabemos, o que podemos affirmar, é que essa morosidade, sem motivos ponderosos que a justifiquem, está causando graves transtornos e prejuisos consideraveis aos individuos a quem a empreza constructora adjudicou algumas tarefas d'aquelle serviço.

Para a execução completa d'estes trabalhos foi-lhes concedido um prazo fixo, determinado, improrogavel; pois apesar de ter terminado ha muito esse periodo de tempo, exarado nos contractos, devidamente legalisados, as tarefas estão por concluir, e o que é ainda mais extraordinario, os trabalhos estão atrazadissimos.

Mas não se vá inferir d'aqui que são os tarefeiros os culpados d'essa falta de cumprimento. Nada d'isso. A culpa de taes irregularidades pertence por completo á empreza ou aos seus delegados que dirigem a exploração, porque até hoje em algumas d'essas tarefas ainda não marcaram o ponto em que se deve dar principio ás expropriações.

Muita gente sabe, e cremos que o empreiteiro geral, o sr. conde de Paço do Lumiar, não ignora a differença que estas demoras causam aos pobres tarefeiros que alli teem empatados os depositos definitivos, a decima parte de todas as quantias recebidas, que lhes é retida para melhor garantia do contracto, e ainda um sem numero de cousas concernentes áquelle genero de trabalhos, o que tudo constitue avultados capitaes; pois apesar do conhecimento que s. ex.ª e os seus empregados teem d'estes factos, não nos consta que tenham sequer tentado remediar esses males; muito pelo contrario, ao que parece, os tem aggravado, desconsiderando os empreiteiros, adjudicando a outros differentes trabalhos, por preços relativamente superiores aos seus, como ha pouco aconteceu com a arrematação das estações.

Reservamo-n'os para em outra occasião apreciar devidamente as peripecias d'esta ultima empreitada, cuja adjudicação nada depõe em favor da seriedade de caracter dos delegados da empreza.

Pouco escrupulosos, simplesmente.

*

Não nos teriamos, por certo, occupado de um assumpto d'esta natureza se não o considerassemos de uma importancia capital para esta terra, onde qualquer melhoramento que se emprehenda, ou nunca tem fim, ou então só se principia a gozar tarde e a más horas.

Todas as irregularidades que apontamos e ainda as que havemos de apontar dão azo a que o caminho de ferro de Coimbra a Arganil não esteja concluido no prazo marcado pelo governo; d'ahi as prorogações, os adiamentos por tempo indefinido, até que esta pobre terra, que anda sempre sem sorte quando se trata de a dotar com qualquer melhoramento, chegará a persuadir-se de que nunca se tentou a serio empregar os meios para que ella num curto espaço de tempo estivesse em communicação, por meio da via ferrea, com os pontos mais ferteis e commerciaes da nossa Beira.

Coimbra, 16 de Julho de 1890.

* * *

POMBEIRO

Por intermedio do illustre deputado pelo circulo de Arganil, acaba de ser enviada ao governo de sua magestade, assignada por muitos cidadãos das freguezias de Pombeiro, S. Martinho da Cortiça e Arganil, a seguinte petição:

Senhor.—Os abaixo assignados, subditos fieis de vossa magestade, por si e como interpetres dos habitantes das freguezias de Pombeiro, S. Martinho da Cortiça e Arganil, no districto de Coimbra, veem mui respeitosamente pedir a vossa magestade a graça de mandar que, pelo ministerio das obras publicas, seja concluido o pequeno ramal de estrada, comprehendendo a distancia que vae da ponte do Valle do Espinho á Urgueira, estrada real n.º 12, começada ha annos, e abandonada junto da ponte que passa sobre o rio Alva, facto talvez unico no paiz— o achar-se interrompida uma estrada a borda de um rio, tendo a principal obra d'arte, como é a ponte, feita e completa.

Além d'essa obra, que demanda uns 6 kilometros de estrada em terrenos quasi baldios, e por isso de facil e barata expropriação, pedem os abaixo assignados a construcção de um pequeno ramal, que ligue Pombeiro com Arganil; ramal esse que já se acha incluido nas estradas a fazer neste districto, e que comprehenderá no maximo uns 10 kilometros, sendo a principal vantagem estabelecer a linha recta e mais curta para todos os povos da Serra que fazem o trajecto de Arganil á capital do districto, e ligar o grande territorio de Pombeiro com a sede do concelho. São de insignificante despeza estas obras, e sem ellas nem a extensa e abandonada freguezia de Pombeiro terá a saida e communicação com todos os outros povos seus visinhos, nem estes podem communicar com ella, nem estabelecer a permuta de interesse e relações, que hoje se não podem dispensar como elemento principal dos progressos ruraes. Assim

P. a vossa magestade a graça e justiça de attender ás necessidades d'estes povos, mandando que sejam feitas as estradas de que tanto carecem.—E R. M.

Pombeiro, 16 de Julho de 1890.

(Seguem-se as assignaturas).

Se tão justo pedido fôr attendido, a freguezia de Pombeiro, prejudicada pela perda total dos castanheiros, d'outras arvores e das videiras já philloxeradas, poderá, por mera compensação, ter com outros povos relações e transacções que até hoje eram impossiveis por falta dos dois pequenos ramaes que, abertos que sejam, ficarão dando aos povos da Beira facil transito para a Louzã, Serpins, Coimbra, etc.

Pombeiro, 16 de Julho de 1890.

Lopes Pinto.

NOTICIARIO

Pavoroso incendio — Esta noute ardeu completamente o grandioso edificio na rua da Sophia, mandado alli construir ha 50 annos, pelo fallecido tabellião e proprietario o sr. Antonio de Padua e Oliveira.

Em continuação do edificio da Inquisição, para o lado do sul, seguiam-se varias casas, que serviam de residencia dos empregados do infame tribunal.

Foi em parte do local d'essas casas que o sr. Padua fez construir o seu vasto predio, com 8 grandes portas de frente e dois andares; tendo ainda pelas trazeiras um grande jardim, na altura de terceiro andar, com entrada pelo pateo da Inquisição.

Nas lojas havia dois estabelecimentos. Um pertencia ao sr. Caldas da Cunha, e outro ao sr. Antonio Duarte Areosa.

O sr. Caldas da Cunha tinha modernamente creado o seu importante estabelecimento de modas na loja, de tres portas, onde esteve em tempo o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Manoel Augusto de Paiva.

Das restantes cinco portas, uma era a entrada do edificio, e as outras quatro eram do valioso estabelecimento de tabacos, e em parte tambem de cereaes, do sr. Antonio Duarte Areosa.

No primeiro andar habitava a familia do sr. Areosa, e no segundo andar habitava a familia da proprietaria do edificio, a ex.ma sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos, filha do fallecido sr. Antonio de Padua e Oliveira, e viuva do antigo proprietario d'esta cidade o sr. Francisco José Gonçalves de Lemos.

Em toda a rua da Sophia, a maior de Coimbra, á excepção dos antigos collegios em que aquella rua abundava, não havia predio mais importante do que aquelle que foi esta noute destruido pelas chammas.

Á 1 hora da noute descobriu-se que havia incendio na loja de modas do sr. Caldas da Cunha.

Tocaram os sinos a rebate, acudiram os benemeritos bombeiros voluntarios, com o seu material de incendio; assim como as bombas municipaes, nas quaes dedicadamente trabalharam muitos dos antigos bombeiros, apesar da corporação não estar actualmente organisada, e muitas pessoas do povo, que louvavelmente a isso se prestaram.

O sr. Antonio Pedro, antigo commandante dos bombeiros municipaes, foi chamado pelo sr. commissario de policia, a fim de dirigir os trabalhos de extincção do incendio; ao que elle se prestou promptamente, fazendo com o pessoal que o coadjuvou o ataque pelas trazeiras do edificio, junto do pateo da Inquisição.

Nesse local trabalharam as bombas municipaes n.os 1, 2 e 3.

Pela frente, na rua da Sophia, trabalharam os bombeiros voluntarios, e a bomba da fabrica do gaz, com o seu pessoal, e alguns habitantes de Fóra de Portas.

Os srs. commandantes de infanteria 23 e da guarda fiscal ordenaram aos seus subordinados que trabalhassem na extincção do incendio, o que elles zelosamente cumpriram.

Ao principio o sr. Areosa e a ex.ma sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos, não suppunham que o fogo passasse á parte do predio que habitavam; de que resultou a demora em salvarem o que possuiam; e quando o quizeram fazer já era tarde.

A perda do estabelecimento do sr. Caldas da Cunha foi total.

O sr. Areosa apenas poude salvar parte dos tabacos da loja; mas foi completo o prejuiso da sua mobilia do primeiro andar.

E tambem foi total o prejuizo da familia da ex.ma sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos, dando-se por felizes em se poderem salvar pelo jardim da casa, do lado do pateo da Inquisição.

O sr. Antonio de Almeida e Silva, que tem o seu novo predio e importante estabelecimento de sola, ao lado sul do edificio incendiado, soffreu tambem muitos incommodos e não poucos prejuisos no seu predio e mobilia; chegando a começar a arder a claraboia.

O estabelecimento do sr. Caldas da Cunha estava seguro na companhia Tranquillidade Portuense em 8:000$000 réis e na Urbana Portugueza em 4:000$000 réis.

O estabelecimento do sr. Antonio Duarte Areosa estava seguro na companhia Tagus em 4:000$000 réis e a mobilia na mesma companhia em 1:300$000 réis.

O predio da ex.ma sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos estava seguro na companhia Fidelidade, em 8:000$000 réis, quantia muitissimo inferior ao valor do predio. A mobilia estava segura na mesma companhia em réis 2:000$000.

E o predio e estabelecimento do sr. Antonio de Almeida e Silva estavam tambem seguros na companhia Fidelidade.

A ex.ma sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos, com a sua familia, foram residir no outro predio que tem no pateo da Inquisição.

O sr. Antonio Duarte Areosa, com a sua familia, foram para a casa e quinta que possuem em Coselhas.

E o sr. Antonio de Almeida e Silva foi com a sua familia para a casa de seu cunhado, o negociante de linho, ao cimo da praça do Commercio, o sr. José Antonio Lucas.

O incendio que esta noute houve na Sophia é o maior que tem havido em Coimbra depois do grande incendio da fabrica de moagem e massas ao Arnado, pertencente ao sr. bacharel Licinio Pinto Leite, do Porto, em a noute de 16 para 17 de Novembro de 1888.

Fallecimento — Na occasião em que este nosso periodico ia ser lançado no prelo soubemos que falleceu na sua casa da quinta das Lagrimas, o digno par do reino, sr. Miguel Osorio Cabral, depois de prolongados e dolorosissimos soffrimentos.

A seu sobrinho o sr. D. Duarte de Alarcão, e a toda a mais familia do illustre fallecido damos os mais sentidos pezames.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra — O sr. governador civil mandou 45$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, em cumprimento da condição estipulada por este magistrado, em licença concedida a Antonio Madeira, de Coimbra, para dar 3 espectaculos tauromachicos em uma praça que possue ao fundo da azinhaga dos Lazaros, d'esta cidade.

Trasladação — Realisou-se no dia 11 do corrente a trasladação dos restos mortaes do bemquisto negociante d'esta cidade, o sr. João Antonio de Castro Junior, para o jazigo de familia no cemiterio de Semide, assistindo os respectivos funccionarios, que verificaram estarem encerrados em caixão de chumbo devidamente resguardados.

Tambem esteve presente ao acto o nosso amigo e irmão do fallecido, o sr. Abilio Antonio de Castro, e o sr. Victorino Luiz Marques.

Peral — O *Dia* diz que a Hespanha, representada pelo povo de Madrid, acaba de fazer a Isaac Peral, o inventor do barco submarino, uma das mais ruidosas manifestações que um povo pode prestar a um homem de valor, e em que tomaram parte todas as classes sociaes.

Desde madrugada que as ruas de Madrid se conservaram cheias de multidões enthusiasmadas.

Na estação do Meio Dia e ruas proximas a agglomeração era espantosa e como poucas vezes se tem visto em Madrid.

Peral tinha dirigido um telegramma ao seu amigo Javier de Burgos, em que manifestava desejo de que apenas os amigos intimos aguardassem a sua chegada á capital.

A noticia, porém, circulou, e Ducazcal, interpretando o desejo do publico, promoveu por meio de impressos que fez distribuir, a grande manifestação que effectivamente se realisou.

Na estação ninguem podia mover-se, dirigir-se para este ou aquelle lado. Não houve desordens, mas podia haver mais ordem.

Quando ás 6 menos 10 minutos se ouviu o silvo da locomotiva do comboyo correio, aquella enorme barreira humana abalou-se, num fremito de alegria e de enthusiasmo.

A machina avançou lentamente e parou a meia plantaforma. Quando Peral saltou do vagon, acompanhado do sr. Mercader, um dos officiaes do submarino, resoaram gritos de *Viva Peral! Viva a Hespanha* e *Viva a marinha!*

Todos queriam ser os primeiros a saudar Peral. Uns abraçavam-no, outros beijavam-lhe as mãos. Elle, commovidissimo, apenas conseguia balbuciar uma ou outra palavra de reconhecimento.

Houve desmaios entre as senhoras, sustos, uma cousa indiscriptivel, nova, extraordinaria.

Sobre a massa escura da multidão que se estendia pela rampa e passeio de Atocha, destacavam-se pendões e bandeiras; centenas de trens, occupados pelo dobro dos passageiros que podiam conter, estacionavam em filas multiplas; as janellas, os telhados, estavam repletos de gente, agitando lenços e soltando exclamações de jubilo.

Peral foi levado ás costas por alguns enthusiastas até ao trem que o devia conduzir ao seu alojamento, coisa que não deu pequeno trabalho a conseguir.

Peral ia descoberto, de pé, ladeado por Mercador e Ducazcal; na frente abriam passagem para o trem caminhar dois cavalleiros da guarda civil.

Atraz do *landeau* seguiam muitos trens, sociedades com bandeiras, etc.

Um pequeno de 12 annos, vestindo uma blusa azul de operario, levava um estandarte de papel, arvorado em uma cana, mas em troca da sua simplicidade, o lemma podia competir em enthusiasmo e expressão com os de velludo e ouro que se viam no cortejo; dizia: *A Peral, gloria da nação e honra da nossa marinha!* em lettras toscas e deseguaes.

Este rapaz, sem outra recommendação que a do seu proprio enebriamento de enthusiasmo, conseguiu entrar no hotel e apertar a mão a Peral.

Depois de se dirigir agradecendo ás massas, da janella do hotel, o distincto official foi vestir a farda e visitar o ministro da marinha e depois, acompanhado de Mercader, foi ao paço.

Ahi, a rainha recebeu-o immediatamente e acolheu-o com amabilidade.

Á noute houve um banquete em honra de Peral.

Tem havido festas, illuminações, etc., uma recepção digna do alto valor do illustre inventor do barco submarino.

Grandes desastres — *New-York*, 16.—Ardeu o grande garde-meubles de Minneapolis, onde havia tambem grande numero de objectos preciosos. As perdas são avaliadas em um milhão de dollars.

Um comboio de mercadorias, que levava alguns vagons carregados com 16 barricas de polvora, foi pelos ares proximo da estação do caminho de ferro de Kingsmill, no estado do Ohio. Deu causa a esta catastrophe a explosão que houve numa fabrica de cartuchos estabelecida a pouca distancia da via ferrea. Pereceram 10 pessoas e eleva-se a 30 o numero de feridos mais ou menos gravemente.

Á ULTIMA HORA

Acabamos de saber que a camara municipal tomou hoje officialmente posse de todas as obras e apparelhos, para o abastecimento das aguas.

E' caso para dar os parabens á cidade de Coimbra, á camara municipal e em especial ao seu presidente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Miguel Osorio Cabral de Castro

FALLECEU

D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, D. Duarte de Alarcão Vellasques Osorio e sua esposa D. Maria Emilia Osorio Cabral, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar a si a alma de seu prezado irmão e tio, o digno par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, cujo funeral deve realisar-se ámanhã, 20 do corrente, por 9 horas da manhã, saindo o cadaver da capella da quinta das Lagrimas, onde se acha depositado, para o seu jazigo de familia no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Não se fazem convites especiaes por expressa determinação do finado.

ANNUNCIOS

VINHO VERDE

ANTONIO FERNANDES

50 — RUA DO CORVO — 54

32 ACABA de expor á venda o legitimo e puro vinho verde d'Amarante. Uma especialidade.

31 ARRENDA-SE a casa n.º 47 na Couraça de Lisboa, com loja, dois andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com a viuva Castanheira das Neves, na mesma rua, n.º 59.

MARÇANO

30 NA rua dos Sapateiros, n.º 22, se diz quem precisa d'um com pratica de mercearia.

HOSPEDES

29 RECEBEM-SE em Lisboa por 700 reis no hotel Paris, rua de Santo Antão, n.º 9, frente do theatro de D. Maria, nova estação e Avenida. Bons aposentos e magnifico tratamento. Baratissimo. Os hospedes que vão a Lisboa podem dirigir-se sós para o hotel em carro de 30 ou 50 réis e não acreditar no que lhes digam empregados de outros hoteis para os desviar. Reservam-se quartos por encommenda.

O proprietario é portuguez.

Ajudante para pharmacia

28 PRECISA-SE. Dão-se esclarecimentos na pharmacia Nazareth, rua de Ferreira Borges.

Ajudante de escriptorio

27 PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 16 annos de edade, que tenha boa calligraphia para ajudante de escriptorio.

Prefere-se o que se apresente com alguma pratica commercial.

Nesta redacção se diz.

AS LOMBRIGAS

26 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem-se pelo correio.

VENDA DE QUINTA

25 VENDE-SE uma quinta, com dois predios de casas, no sitio dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Trata-se com seu dono na mesma quinta; ou nesta cidade, na rua da Esperança, n.º 17.

AUROFONO

24 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

DOENÇAS DA BEXIGA

23 CATHARRO VESICAL, apertos da uretra, ardor, etc., produzido pelas blenorrhagias: obtem-se a cura radical em poucos dias com os *pós diureticos* de Corvisart.

Deposito em Coimbra

NA

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua de Ferreira Borges — 148

22 EXPOR-SE-HA á venda magnifico vinho tinto, desde 80 a 100 réis o litro.

Rua Direita — Casa Azul.

21 O VISCONDE de Taveiro dá por empreitada o reparo da sua capella na egreja de Taveiro, o qual consta da pintura e douradura do altar, grade para a mesma, para a qual se fornece o material.

As condições estão em Taveiro na sua casa, que serão patenteadas a quem pretender fazer a obra.

CASA

20 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia.

Quem a pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

LEILÃO

19 NO DIA 20 continua o leilão de moveis e louças pertencente ao espolio do dr. Francisco José Brandão, e tambem se vende no mesmo dia o piano pertencente ao mesmo.

Arrematação judicial

18 NO DIA 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua Joaquim Antonio de Aguiar e casas do fallecido bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, se hão de vender, a quem mais der, sobre o preço da avaliação do inventario, que estará presente, differentes objectos moveis, taes como: sophá, poltronas e cadeiras estofadas a seda, piano, roupas, colchas de seda, joias de ouro com brilhantes e de prata.

E no dia 3 de Agosto proximo, á porta do tribunal judicial, pela mesma hora, vender-se-hão tambem a quem mais der, sobre o preço da avaliação, todos os immoveis d'aquelle fallecido, que são: uma morada de casas na rua Joaquim Antonio de Aguiar, com os n.os de policia 56, 58 e 60, que vae á praça em 2:964$000 réis; uma terra de semeadura de milho, com agua de rega na Lezíria, ou Porto Novo, em 285$412; e um olival, nas Moitas, em 41$515 réis.

Estes dois ultimos predios, são situados na freguezia do Sebal Grande.

O procurador do cabeça do casal,

Joaquim da Costa Rodrigues.

---

17 DÃO-SE 700$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

BANCO ALLIANÇA

16 PAGA-SE aos srs. accionistas o dividendo das acções d'este banco, relativo ao 1.º semestre de 1890, a razão de 3 % ou 1$800 réis por acção, na rua de Ferreira Borges, 73 a 75.

Coimbra, 11 de Julho de 1890.

Os correspondentes,

José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

15 GRANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

14 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

OFFICIAL DE FUNILEIRO

13 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.

Nesta typographia se diz.

2.º ANNUNCIO

12 NO DIA 3 do proximo futuro mez de Agosto, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, de differentes moveis e dos seguintes:

Immoveis

Uma morada de casas, que se compõe de adega e curraes, sita no logar e freguezia d'Assafarge, no valor de 500$000 réis.

Um palheiro, sito no mesmo logar e freguezia d'Assafarge, no valor de 50$000 réis.

Duas moradas de casas pegadas, sitas na rua de João Cabreira, d'esta cidade, com os n.os 3 a 9, no valor de 2:500$000 réis.

Uma terra que foi vinha, no sitio do Papado, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 40$000 réis.

Uma leira de terra que foi vinha, no sitio da Ameixieira, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 18$000 réis.

Uma terra que já foi vinha, com algumas oliveiras, no sitio das Lagoas de Lá, limite do Valle do Cantaro, freguezia d'Assafarge, no valor de 40$000 réis.

Uma terra que já foi vinha, no sitio dos Memoraes, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 150$000 réis.

Uma terra de semeadura que já foi vinha, denominada de Santo Amaro, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 150$000 réis.

Um predio de terra que já foi vinha, denominado o Ribeirinho, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 300$000 réis.

Uma terra de semeadura denominada a Ribeira, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 400$000 réis.

Uma propriedade denominada o Almeirão, que consta de terra que já foi vinha, com algumas oliveiras, limite do Valle do Cantaro, freguezia d'Assafarge, no valor de 100$000 réis.

Uma terra que foi vinha, denominada os Alhos, limite e freguezia d'Assafarge, no valor de 50$000 réis.

Uma terra que foi vinha, no sitio das Covas d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, no valor de 30$000 réis.

Um pinhal no sitio das Lagoas de Cá, freguezia d'Assafarge, no valor de 60$000 réis.

Um pinhal denominado o Brejo, limite d'Albergaria, freguezia de Antanhol, no valor de 80$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio d'Ameixieira, limite d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, no valor de 110$000 réis.

Uma terra que já foi vinha, no sitio da Ribeira do Sapateiro, limite e freguezia da Assafarge, no valor de 100$000 réis.

Dominios directos

O dominio directo de 26l,32 de trigo, imposto em uma terra que foi vinha no sitio das Quelhas, limite do Loureiro. É emphyteuta Manoel Vicente, do logar do Loureiro, no valor de 20$000 réis.

O dominio directo de 52l,64 de trigo, imposto em uma terra que foi vinha, no sitio do Valle. É emphyteuta Antonio Francisco Russo, d'Assafarge, no valor de 10$000 réis.

O dominio directo de 157l,92 de trigo, imposto em uma terra e pouzio no sitio das Revoltas. É emphyteuta Antonio de Paula, do Casal de S. João, no valor de 120$000 réis.

O dominio directo de 46l,06 de trigo, imposto em um pouzio no sitio das Covas. É emphyteuta José Maria Lucas, d'Abrunheira, no valor de 35$000 réis.

Pertencentes ao casal inventariado por obito de Abel Duarte de Carvalho, morador que foi na Assafarge, e vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo approvado, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes e que os fructos da proxima colheita ficam pertencendo ao casal inventariado.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do referido casal.

Coimbra, 12 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

AVISO

11 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente trens de aluguer nesta cidade, tanto para passeios como viagens, ou visitas.

Tambem os continua a ter em Valle de Vez (Poiares).

Tem uma diligencia diaria entre Coimbra e Goes, e pontos intermedios, que conduz as malas do correio, saindo de Coimbra ás 5 horas da manhã e de Goes ás 2 da tarde.

O escriptorio e cocheira nesta cidade, onde os trens podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite, é perto da estação do caminho de ferro, no fundo do Caes, por baixo da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 9 de Julho de 1890.

Joaquim A. S. Natividade.

---

10 ARRENDA-SE a loja n.os 124 a 126, da rua de Ferreira Borges, propria para estabelecimento ou escriptorio de advogado.

Para esclarecimentos em casa da sr.ª viuva Marques Manso, rua do Cego.

VACCINA

9 SEMPRE recente e garantida, encontra-se na pharmacia M. Nazareth & Irmão.

Rua de Ferreira Borges, 151 a 155.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

7 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

CASA

6 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

Cura infallivel das blenorrhagias com o uso da injecção Seizel

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

Para todos os pontos do reino

4 ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA, com fabrica de velas de cera, rua dos Cavalleiros, 32 e 34.

Lisboa

Satisfaz pedidos de velas de cera de 15 kilos para cima pelos seguintes preços:

1.ª qualidade	560
2.ª »	500
3.ª »	460

Ceras em pau, nacionaes e estrangeiras, por preço sem competencia.

ADVOGADO

3 FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA:

Escriptorio — rua do Visconde da Luz, n.º 32.

Morada — rua do Aguiar, n.º 65.

COIMBRA

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias**. »

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 1..

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:475

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE JULHO DE 1890

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

43.º ANNO

O SERVIÇO DOS INCENDIOS

O estado em que se acha o serviço dos incendios nesta cidade deve necessariamente dar sérios cuidados á camara municipal.

Quasi no fim da anterior gerencia da vereação municipal, presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, houve circumstancias que forçaram a mesma corporação a dissolver a companhia dos bombeiros municipaes.

Ainda antes de terminar a sua administração começou a referida camara a diligenciar dar nova organisação ao serviço dos incendios; mas foi já depois da presente camara municipal ter entrado no exercicio do seu cargo que se tratou de operar uma grande reforma neste importante ramo de serviço publico.

Não só toda a camara mostrava a melhor vontade em que este serviço tivesse a devida reforma, sendo melhorado tanto quanto o permittiam os rendimentos do municipio, mas em especial o vereador do respectivo pelouro, o sr. Antonio José Lopes Guimarães, com inexcedivel dedicação se esforçava para se levar a effeito tão importante melhoramento.

E na verdade, assim se tornava necessario, porque o serviço dos incendios era uma grande vergonha para esta terra, principalmente quando se comparava com o desenvolvimento e progresso que neste objecto se vê não só nos paizes estrangeiros, mas até em algumas cidades de Portugal.

Ninguem decerto exige, nem deve esperar que em Coimbra se leve o serviço dos incendios á grandeza em que se acha nas principaes cidades estrangeiras, e mesmo em Lisboa e Porto, attendendo aos seus restrictos recursos; mas como se achava é que por fórma nenhuma podia continuar, a não se querer que esta cidade passasse por uma terra sem policia, nem civilisação.

E por mais precarias que sejam as rendas d'este municipio de certo nenhum contribuinte poderá dar por mal empregado o que se gastar com um serviço, que tão util póde ser, e que tantas fortunas e até vidas póde salvar.

Em tal conta se estão tendo os meios empregados para atalhar os incendios, que em muitas terras, mesmo em Portugal, os cidadãos zelosos do bem publico se tem espontaneamente associado, formando companhias de bombeiros; e nesse sentido nós ahi vemos já nesta cidade um louvavel exemplo na Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Bem sabemos que a tudo isto se póde dizer que as vereações, tanto a passada, como a presente, se tem visto forçadas por actos de insubordinação a dissolver as companhias de bombeiros municipaes.

Reconhecemos isso; mas tambem é certo que tão grave assumpto não deve continuar sem uma resolução satisfatoria.

Ainda ha dias ahi se viu um pavoroso incendio, que causou perdas avultadissimas, sem que a camara tivesse para o combater um pessoal regularmente organisado.

A não ser a dedicação dos bombeiros voluntarios, e egualmente a boa vontade de muitos dos membros da extincta companhia de bombeiros municipaes, assim como de outras pessoas do povo, teriamos de presencear o espectaculo do incendio tomar um desenvolvimento aterrador, sem haver quem tratasse de o extinguir, ou ao menos de atalhar que elle se propagasse para os predios immediatos.

Uma das cousas mais evidentes é que não pode este serviço continuar como antigamente existia.

O serviço dos incendios era gratuito, limitando-se a conceder aos bombeiros uns pequenos privilegios.

D'ahi resultava que ia quem queria ao toque de incendio, e que este serviço estava em regra dependente da boa ou má vontade dos cidadãos.

Depois d'isso passou a dar-se uma gratificação annual aos bombeiros municipaes; mas tão insignificante, que chega a ser vergonhoso dizer quanto ella era; porque parece impossivel que houvesse quem por semelhante ridicularia se quizesse prestar ao serviço dos incendios e dos exercicios mensaes.

No corrente anno resolveu-se a camara municipal a augmentar a gratificação aos bombeiros, mas ainda era uma insignificancia, principalmente se attendermos ao violento trabalho que se lhes estava exigindo, e que lhes fazia perder grande numero de dias em todo o anno.

Comprehendemos que alguns cidadãos se organisem em companhias gratuitas de bombeiros voluntarios. E' um acto espontaneo e sabe-se o que pode a dedicação e o enthusiasmo civico.

Querer, porém, que haja uma companhia de bombeiros municipaes, com disciplina regular, com serviço que chega a ser violento e oneroso, porque o operario, que faz parte d'essa companhia, precisa de adquirir os meios de se alimentar e á sua familia, e o municipio apenas lhe dava uma exigua gratificação, é pretender quasi o impossivel.

Sendo a gratificação sufficiente já pode haver mais direito de exigir bom serviço. Quando, porém, a gratificação é ridicula não se deve esperar outra cousa do que o que tem acontecido.

E ainda a este respeito diremos que sendo, como deve ser, sufficiente a gratificação, e correspondente ao sacrificio que se exige dos bombeiros, devem tambem estes pela sua parte ser assiduos e zelosos; porque nem de outra forma pode ser cousa seria este ramo de serviço municipal.

Devem os bombeiros obedecer aos seus commandantes, pois que sem obediencia e disciplina não se pode conseguir bom serviço.

Posto isto tambem nos cumpre acrescentar que os commandantes dos bombeiros não devem abusar da sua auctoridade, empregando no serviço insultos e ameaças.

Esses excessos concorrem muito para a insubordinação e dissolução das companhias dos bombeiros municipaes, como os factos já por duas vezes tem mostrado.

Chamâmos para esse ponderoso assumpto toda a attenção da camara municipal. O completo abandono em que se acha este serviço é que não pode continuar.

Lembre-se a camara que a boa gerencia não está em levar a economia até á exaggeração; mas em saber gastar convenientemente.

A economia excessiva, em vez de ser um acto louvavel, pode chegar a ser não só uma miseria e um vicio, mas até ser um documento de má administração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Execução de pena de morte

Na manhã de 19 do corrente foi executada em Madrid, Higinia Balaguer, auctora do celebre crime da rua de Fuencarral d'aquella cidade.

Este medonho espectaculo, do qual devia fugir todo o povo civilisado, foi, como se se tratasse d'uma grande festa, presenceado por 50:000 espectadores!!!

E os numerosissimos espectadores d'este crime de lesa civilisação eram os mesmos que iriam, nesse dia, com egual prazer assistir ao acto cruel e selvagem de uma corrida de touros!

São as consequencias dos habitos sanguinarios introduzidos no povo.

Ainda ao terminar o actual seculo XIX, chamado o seculo das luzes, a Hespanha *monarchica* mantem nas suas leis a *pena de morte;* assim como a França *republicana* mantem nas suas leis a mesma pena.

Se avaliarmos a civilisação e progressos dos dois paizes, tanto pela permanencia da pena de morte nas suas legislações, como pelos horrorosos crimes, com frequencia praticados em ambos elles, vê-se que estão em selvageria a par um do outro; e que *é necessario mais alguma cousa do que a mudança da forma de governo para adoçar os costumes de um povo.*

Felizmente em Portugal já pelo Acto addicional á Carta, de 5 de Julho de 1852, *foi abolida a pena de morte nos crimes politicos;* e pela lei de 1 de Julho de 1867 *foi abolida a pena de morte nos crimes civis.*

E acaso por se haver *abolido a pena de morte nos crimes politicos* em 1852 tem depois d'essa epocha augmentado as revoluções neste paiz? Decerto não; antes pelo contrario quasi desappareceram de Portugal os movimentos revolucionarios.

Da mesma fórma, por se ter em 1867 *abolido a pena de morte nos crimes civis,* tem elles desde então augmentado em numero e gravidade? Não. Tem havido e ha de sempre haver crimes, e alguns tem sido bem graves; mas compare-se a chronica criminal desde então, com a anterior áquelle anno, e ver-se-ha que não existe motivo para reprovar a abolição da pena ultima, antes muitos para a applaudir.

E assim como Portugal deu este grande exemplo de civilisação com a abolição da pena de morte, oxalá que com o decurso do tempo vejamos neste paiz extinctos alguns outros costumes barbaros.

Para isso muito podia concorrer a imprensa periodica; mas como o povo tem uma tendencia pronunciada para esses espectaculos sanguinarios, a mesma imprensa não quer contrariar as paixões populares, antes as incita e applaude.

Por este modo a imprensa que podia e devia ser um instrumento de progresso e de civilisação, rebaixa-se da sua dignidade para se não indispôr com os apaixonados d'esses *divertimentos* brutaes e crueis.

Em vez de concorrer para se modificarem e aperfeiçoarem os costumes publicos, a imprensa vae na onda das selvagerias, e até as provoca, faltando assim ao cumprimento da sua nobre missão e dos seus mais sagrados deveres.

A obrigação da imprensa é combater os desregramentos populares. Animal-os é um procedimento revoltante.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 de Julho de 1833

É na proxima quinta feira o 57.º anniversario da libertação de Lisboa do despotismo miguelista, soffrido naquella cidade durante 5 annos.

As prisões atulhadas de presos liberaes; as forcas a trabalharem; os incessantes espancamentos, os sequestros, e toda a qualidade de perseguições, eram os espectaculos que se presenceavam na capital d'este paiz.

No meio do silencio dos tumulos, em que aos infelizes liberaes não era permittido exprimir a menor queixa por palavra, e muito menos por escripto, via-se a fradaria prégar do pulpito as maiores perseguições aos *malhados;* e os infames periodicos, defensores do *altar* e do *throno* — a *Besta Esfolada* e o *Desengano*, de José Agostinho de Macedo; a *Contra-Mina*, de Fr. Fortunato de S. Boaventura; a *Defeza de Portugal*, do padre Alvito Buela Pereira de Miranda; e o *Cacete*, do padre Francisco Recreio, proclamavam o morticinio de todos os liberaes.

Em o n.º 12 da *Besta Esfolada*, dizia o sanguinario padre José Agostinho de Macedo — *com licença da Mesa do desembargo do paço* — referindo-se aos liberaes: — «Pelo meu voto, *em quantos se apanhassem*, eu acrescentaria mais uma cousa, que fazia 4.ª — PERNEAR. Acaba um de PERNEAR! Em *baixo:* este em *baixo*, outro em *cima!* E isto agora nos dias de Maio que dão para tudo! Oh que safra! Deus a traga. Já que o anno ameaça escacez, dê-se ao povo um alegrão COM CARNE FRESCA!»

E não ficavam só em palavras estas doutrinas sanguinarias dos defensores do *altar* e do *throno*. A forca trabalhava sempre.

Ainda no proprio dia 23 de Julho de 1833, em que no Valle da Piedade, defronte do Tejo, se estavam batendo as forças liberaes, commandadas pelo duque da Terceira, com as miguelistas, commandadas pelo infamissimo Telles Jordão, foi garrotado no caes do Sodré, o infeliz João Freire Salazar, alferes de infanteria n.º 8.

Os barbaros satelites miguelistas nem aquella vida quizeram poupar!

Felizmente no dia seguinte, 24 de Julho, entrava triumphante em Lisboa o exercito libertador.

Já era tempo de cessar semelhante tyrannia.

Recordemos, por isso, á geração de hoje, esses soffrimentos e essa libertação, visto agora ser moda amesquinhar os feitos heroicos d'aquella lucta formidavel.

Se aquelles que na epocha presente não tem duvida de ridiculisar taes soffrimentos e taes sacrificios, os tivessem soffrido, não escreveriam semelhantes destemperos.

Saudemos, pois, o faustissimo dia 24 de Julho de 1833, em que a cidade de Lisboa se viu livre da tyrannia miguelista.

Honra á memoria dos bravos que concorreram para essa libertação.

Parabens áquelles que felizmente ainda hoje existem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ RAMOS COELHO

No anno passado accusámos a recepção do primeiro tomo da valiosissima *Historia do infante D. Duarte, irmão de el-rei D. João IV*, pelo distinctissimo escriptor o sr. José Ramos Coelho, muito illustrado conservador do Archivo Nacional, de Lisboa.

Por essa occasião dissemos em honra d'esta obra tudo quanto julgavamos ella merecer.

Agora temos a dar a agradavel noticia de que o sr. Ramos Coelho acaba de publicar o segundo e ultimo tomo d'esta monographia, a qual ficará sendo no seu genero um documento de quanto póde a força de vontade e o amor da patria.

Não se limitou o sr. Ramos Coelho a seguir o que encontrava escripto ácerca d'este interessantissimo assumpto. Foi a Milão, onde o infante D. Duarte esteve por muito tempo preso, em poder dos seus carcereiros, os hespanhoes, e onde falleceu, para investigar os documentos que alli podesse encontrar sobre o objecto, e examinar o proprio local da prisão do infante.

E quem quizer mais uma vez saber a maneira, verdadeiramente miseravel, como procedem os governos portuguezes com os escriptores conscienciosos, leia a narração que o illustrado auctor da *Historia do infante D. Duarte* faz da absoluta falta de meios em que se achou na cidade de Milão, desattendido pelo governo de Portugal, e vendo-se por isso forçado a deixar de copiar do archivo do estado de Milão não poucos documentos de que carecia.

Para estes trabalhos tão uteis é que os governos são economicos, ou mais verdadeiramente miseraveis. Quando, porém, se trata de vencer eleições ou satisfazer as pretensões dos mandões politicos, não ha difficuldade alguma em esbanjar os dinheiros publicos.

Não se podem ver sem indignação as justas queixas do sr. Ramos Coelho; e comtudo quando voltou para Portugal entregou fielmente no Archivo Nacional da torre do tombo um livro de 322 paginas, contendo copias e summarios de documentos existentes no archivo do estado de Milão, relativos ao infante D. Duarte de Bragança; e entregou mais outro livro de 262 paginas, contendo copias de documentos relativos ao mesmo infante, mandadas tirar pelo sr. Ramos Coelho, em Hespanha, no archivo de Simancas e na bibliotheca Nacional de Madrid, e por elle offerecido ao nosso Archivo Nacional.

Ambos os tomos da *Historia do infante D. Duarte* são muito volumosos.

O primeiro consta de XXI-740 paginas; e o segundo consta de 898.

Neste ultimo tomo, entre muitos outros assumptos occupa-se minuciosamente o sr. Ramos Coelho das variadissimas tentativas que se fizeram para livrar da prisão o infante portuguez, o que infelizmente nunca se poude conseguir, fallecendo no castello de Milão, prisioneiro e victima dos declarados inimigos de Portugal, os hespanhoes.

Ambos os tomos da *Historia do infante D. Duarte* vem illustrados com retratos e *fac-similes*. No ultimo tomo damos especial apreço ao *fac-simile* que representa a lettra do infante; assim como no primeiro o damos ao seu retrato.

O muito esclarecido conservador do Archivo Nacional, sr. José Ramos Coelho, se não fosse já bem conhecido pelas suas excellentes publicações, a *Historia do infante D. Duarte*, que agora terminou, depois de um insano trabalho de investigação durante muitos annos, entremeado com o cumprimento dos deveres do seu emprego, o collocaria na plana dos nossos primeiros escriptores.

E' tão frequente ver publicações escriptas sem critica, e em diametral opposição á verdade dos factos, que se torna para nós motivo de muita satisfação o apparecimento de uma obra da importancia e do alto merito da *Historia do infante D. Duarte*, pelo sr. Ramos Coelho.

Trabalhos historicos d'esta ordem não honram só os seus illustrados auctores, mas honram tambem a nação de que elles são dignos filhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Os mais notaveis discursos que esta semana se proferiram no parlamento foi o do sr. Emygdio Navarro na camara dos deputados contra o projecto da lei do monopolio do tabaco, e o do sr. Jayme Moniz na camara alta a favor da creação do novo ministerio da instrucção publica.

Ambos os discursos proferidos por dois dos mais talentosos ministros de estado honorarios, produziram profunda impressão na assembléa. O sr. Jayme Moniz ha muito tempo que não era ouvido o seu verbo fluente, e o primoroso e elegante orador foi ouvido com a maior attenção por todos os circumstantes, achando-se a sala e galerias completamente cheias, tal era o desejo de ouvir a palavra quente, cinzelada e vernacula do distinctissimo e brilhante orador.

O discurso do sr. Emygdio Navarro foi, como todos os do illustre deputado e eximio jornalista, substancioso, eloquente e irrespondivel em alguma das suas argumentações. Poucas vezes se tem fallado com tanta elevação na camara dos deputados.

A taes discursos não podiam deixar de responder os respectivos ministros sobre quem elles incidiam. Ao sr. Jayme Moniz respondeu o sr. Arroyo e ao sr. Navarro o sr. Franco, ministro da fazenda.

É provavel que a discussão dos tabacos seja hoje ou na segunda feira abafada. Ás horas em que escrevo esta, está fallando o sr. Ressano Garcia, que é a favor da *regie*.

—Morreu a sr.ª D. Maria das Dores Silva Almeida Pinto, viuva do fallecido capitalista e par do reino José Maria Eugenio de Almeida e casada em segundas nupcias com o sr. João Antonio Pinto. Era senhora muito caridosa e bemquista.

—Está finalmente descoberta toda a tramoia das letras falsas. As falsificações foram feitas por um tal Jacintho Augusto de Mello, que de parceria com Cesar Augusto da Costa foram cardando dinheiro na avultada quantia de 2:113$000 réis a um negociante allemão, chamado Gul Furstinan, que de boa fé ia acceitando o negocio e descontando as letras, sem ver que era ludibriado. Figuram nas letras as firmas falsas de muitos negociantes da praça de Lisboa, sendo reconhecidas essas firmas pelos signaes simulados d'alguns dos nossos mais conhecidos tabelliães.

Entre os falsos acceitantes e saccadores figuram os nomes dos srs. Isidro Savedra da Silva Pereira, estanceiro; Luiz Caetano dos Santos, chapelleiro; Joaquim d'Oliveira, com armazem de fazendas; José Joaquim das Neves Godinho, fabricante de objectos de ferro; Alexandre Mendes de Figueiredo; Joaquim Mendes Arnaud; Alfredo A. de Miranda; Augusto Pinto Ribeiro de Araujo; Antonio Joaquim Vianna; José Cardoso Mesquita, etc., etc.

—Poucas noticias ha mais a dar. Está gente immensa em viligiatura, as repartições começam a fraquejar nos trabalhos e os altos funccionarios a desertarem para Cintra, Collares, Caldas da Rainha, Figueira da Foz e outros pontos, onde se aspira bom ar e onde ha boas sombras para se descançar *das fadigas* burocraticas e... politicas.

—O annuario de estatistica de Portugal, referente ao anno de 1886, acha-se prompto a ser expedido a todas as administrações de concelho, camaras municipaes, governos civis e redacções de jornaes. Ficou um bom livro. O *Annuario de estatistica geral*, feito pela respectiva repartição e effectivamente o melhor que neste genero sae das repartições do estado, faz honra ao sr. Antonio Eduardo Villaça e aos empregados que elle tão habilmente dirige.

—O sr. Sousa Bastos, espirituoso traductor de parceria com Accacio Antunes d'uma engraçadissima opereta franceza — *O Reino das Mulheres* — musica do maestro Gazul e guarda-roupa de Carlos Cohen, teve a amabilidade de offerecer á imprensa a *primeira* representação d'essa opereta comica. Foi na sexta feira, estando a casa litteralmente cheia... tantos são os escriptores que abundam no nosso abençoado paiz... É verdade que tambem estavam muitos actores e senhoras que não escrevem... senão para a familia e não representam... senão em casa.

A peça tem ditos engraçadissimos, que esfusiando por toda ella, provocam a gargalhada. Imagine-se as mulheres a *fazerem* o que fazem os homens... Alli ha homens que, puros como o lyrio, teem a virgindade da donzella e são pudibundos até á ferocidade, as mulheres raptam os amantes, *poem-lhes casa*. Uma tia austera (a Barbara—que no papel é barbara na essencia e no nome), vae apanhar o seu sobrinho raptado pela ministra e depois de lhe exprobar o ter-se deixado seduzir, chama-lhe... *horisontal!*... mas com que infinita graça ella o diz!...

Emfim a peça é digna de fazer successo. Tem musica linda, os fatos são em grande parte de setim e veludo, o scenario magnifico.

Sousa Bastos, Gazul e Carlos Cohen, foram chamados ao palco e victoriados. Tiveram grande messe de applausos os actores Dias e Tello e as actrizes Pepa e Barbara.

Adeus até breve. É provavel que para a semana não lhe escreva, porque tenciono ir passar alguns dias a Cintra e lá descançar das minhas fadigas litterarias e burocraticas.

Lisboa, 20 de Julho de 1890.

S. P.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—Rogo a v. a fineza de publicar no seu independente jornal a narração singela e sem commentarios, d'um facto que se deu hontem comigo na sala dos capellos e que teve hoje o seu epilogo na reitoria da Universidade.

Tendo eu concluido os meus trabalhos do 3.º anno de Medicina, e achando-me portanto em ferias, fui, no uso plenissimo d'um direito garantido, assistir aos actos do 5.º anno de Direito. Presidia ao jury o sr. dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.

Entrei na sala e fui sentar-me numa das primeiras bancadas por detraz d'um quintanista da mesma faculdade. Pouco depois entrou o sr. dr. Henriques da Silva, que foi occupar na mesa o seu logar de membro do jury.

Nessa occasião, tanto os seus collegas como os espectadores, incluindo a minha humilde pessoa, se ergueram em signal de deferencia para com o illustre professor. Eu porém não me *aprumei* como os restantes espectadores, alumnos do 5.º anno juridico, e sentei-me de novo apenas vi o sr. dr. Henriques da Silva avisinhar-se do seu logar; mas como diante de mim se conservou por alguns instantes de pé um alentado quintanista, que me occultou aos olhos presidenciaes, o sr. dr. Callisto, julgando que eu tinha commettido a irreverencia de me deixar ficar sentado, invectivou-me nos seguintes termos: Aquelle senhor que está além sentado, á futrica, padece de rheumatismo?

Relanceei os olhos em volta e vendo que era eu o unico estudante que estava á paizana, assombrado com tal inesperada pergunta e sem saber o que ella significava, respondi com um movimento affirmativo de cabeça, acompanhado das seguintes palavras: Sim senhor.

A isto tornou o sr. dr. Callisto: Pois quem soffre d'essa doença fica em casa, e quem vem para aqui *tem obrigação de ser bem educado!*

A principio julguei-me victima d'uma illusão, tão extraordinario me pareceu o procedimento do sr. dr. Callisto. Saí da sala e todo o resto do dia andei sob a impressão dolorosa d'este desgraçado acontecimento.

Como a minha dignidade não me permittia que ficasse calado depois d'um insulto d'esta ordem, entendi que devia dirigir-me primeiramente ao sr. reitor da Universidade, dr. Antonio dos Santos Viegas, para que elle desse as devidas providencias.

Com este intuito procurei s. ex.ª hoje de manhã e depois de lhe narrar o facto que se tinha dado hontem comigo e com o sr. dr. Callisto, s. ex.ª, que me tinha ouvido attentamente, perguntou-me: — Então que quer que eu lhe faça?

Respondi: Desejo que v. ex.ª dê as providencias que naturalmente tomaria se porventura fosse o sr. dr. Callisto o insultado e eu o insultante.

Não tenho providencias nenhumas a tomar, disse-me o sr. reitor, e demais que foi o sr. fazer á sala dos capellos?

Creio, respondi eu, que estava no meu pleno direito, porque os actos são publicos.

Perante estas palavras, a que s. ex.ª não encontrou resposta, o sr. reitor teve então esta saida: — O senhor devia saber que não se podia apresentar diante de mim nesse estado, á futrica; *saia!*

Só então é que s. ex.ª notou que eu estava vestido á paizana. Em face d'esta intimação tão peremptoria pedi a s. ex.ª licença para tornar publica a conversa que acabavamos de ter.

Não dou licença para cousa alguma, respondeu-me o sr. dr. Viegas; *saia d'aqui.*

Aqui fica, sr. redactor, sem commentarios, a narração dos factos, cuja fidelidade eu garanto sob minha palavra de honra. O publico illustrado e intelligente que aprecie o procedimento do professor e do reitor do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Coimbra, 17 de Julho de 1890.

Abel Maria de Lacerda.

NOTICIARIO

Exames escolares—Do acreditado collegio das sr.as Amaraes, fizeram exame escolar e ficaram plenamente approvadas, as seguintes alumnas:

Elisa Gertrudes Libania Lopes, natural de Setubal.

Judith Germana d'Araujo, natural de Coimbra.

Maria Amelia da Conceição Olaio, natural de Coimbra.

Clementina Adelaide Paes d'Oliveira, natural de Coimbra.

Maria da Conceição Almeida, natural de Coimbra. *(Com distincção).*

Maria Isabel da Fonseca, natural de Coimbra.

Damos a estas meninas os nossos parabens e em especial a suas familias e á direcção do collegio, por este bom resultado.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Gomes Paes, filho de Luiz Paes e Maria do Carmo, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 14.

Anna Collaço, filha de Francisco Collaço e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 8 annos. Falleceu de endacordite com insufficiencia nutril, no dia 14.

Comba do Espirito Santo, filha de Antonio Dias Lopes e Anna de S. José, da Louzã, de 41 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 15.

Maria José Faria, filha de Antonio Faria e Gertrudes Faria, de Coimbra, de 51 annos. Falleceu de carcinoma uterino, no dia 16.

Recemnascida, filha de José Leite Ribeiro Freire e D. Maria Albertina d'Almeida Menezes Vasconcellos Leite, de Coimbra. Nasceu morta, no dia 17.

Joaquim, filho de Manoel Joaquim Baptista e Joaquina Maria Lopes, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de meningite, no dia 18.

Philomena, filha de Eneas Eduardo Leite Ribeiro e Maria da Conceição, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de enterite, no dia 19.

José, filho de Manoel d'Assumpção e Felicia da Gloria e Costa, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de angina diphterica, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:606.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil — Na sessão da camara dos deputados de hontem o sr. Mattoso Corte Real chamou a attenção do governo para a morosidade com que proseguem os trabalhos do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, e pediu que se adoptassem providencias que activassem esses trabalhos.

Mercado de Tentugal—No mercado de Tentugal do dia 19 do corrente regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo branco 520—Milho branco 500—Feijão vermelho 600—Dito branco meudo 480—Dito graudo ou gandarez 700—Dito rajado 450—Dito frade 480—Dito rabão branco 700—Grão de bico 500—Batatas, 15 kilos, 200—Fava 380.

Houve grande concorrencia de gados, effectuando-se muito importantes transacções.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Estudo da infecção purulenta, por Antonio Maria Henriques da Silva.*

«Coimbra—Imprensa da Universidade—1890.»

—«*Diccionario popular, dirigido por Manoel Pinheiro Chagas.*—Fasciculos 443, 444 e 445.

«Lisboa—Typographia da viuva Sousa Neves—rua da Atalaya, 65 a 67.»

—«*Bibliotheca universal, antiga e moderna—Dickens e W. Collins—O abysmo—Primeiro volume.*—N.º 58.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

—«*Bibliotheca do povo e das escólas—Historia antiga do Egypto, por Eça de Almeida.*—N.º 182.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

Navegação nacional — O sr. ministro da marinha apresentou no sabbado ainda no parlamento a proposta de lei que auctorisa o governo a contratar, precedendo concurso, o serviço da navegação regular por barcos de vapor, entre Lisboa e a costa de Africa Oriental, conforme as bases annexas á proposta.

Nessas bases é fixada uma carreira mensal entre Lisboa e Mossamedes, com escalas por S. Vicente ou S. Thiago, S. Thomé e Loanda; uma carreira mensal, ligando com a precedente, entre Mossamedes e Tungue, com escala por Lourenço Marques, Inhambane, Quelimane, Moçambique, Ibo, devendo esse serviço prolongar-se até Zanzibar: e uma carreira supplementar entre os portos de Chiloane, Sofala, Tungue e Inhamissengo ou Chuido, ligando com a segunda carreira no porto que fôr mais conveniente.

A empreza, um anno depois de inaugurar o serviço entre Lisboa e Zanzibar, fica obrigada a ligar Moçambique com a India portugueza.

O subsidio concedido á empreza será de 378:000$000 réis, correspondente a 12 viagens redondas, e mais 122:000$000 réis quando ligar a India com a provincia de Moçambique.

Os concorrentes deverão ser portuguezes.

Importante—Com este titulo diz o *Dia:*

«O *Times* chegado hoje publica um projecto de tratado, que diz accordado entre Portugal e a Inglaterra.

Segundo esse projecto, perdemos, na Africa Oriental, não só os territorios que os inglezes nos disputavam, senão tambem alguns outros.

O limite para oeste do territorio portuguez fica sendo Tete, conservando Portugal, para alem d'esta villa, apenas uma estação, —note-se bem, uma estação—no Zumbo.

A companhia *South African* conserva todos os seus dominios, o que quer dizer, que fica na posse do paiz de Machona.

Portugal concede a livre navegação do Zambeze e do Chire, e dá, além d'isso aos inglezes, uma entrada pelo Pungue.

Em resumo, o tratado projectado é o complemento da nossa espoliação pela Inglaterra.

É a elle que, naturalmente, se refere a *Havas*, no telegramma que em outro logar publicamos.

Não temos tempo para mais informações.

Londres, 19.—O sr. Barjona, ministro de Portugal, tem tido largas conferencias no *Foreign office*. Assegura-se que as negociações relativas á pendencia africana luso-ingleza, continuam favoravelmente, e um accordo amigavel é esperado.

India ingleza — Segundo telegrammas de Bombaim para a agencia Reuter, a cholera está fazendo grandes estragos na India. As tropas indigenas teem sido todas atacadas. Só num batalhão estacionado em Dharmsala, houve em dois dias quarenta e quatro casos fataes.

Os inglezes—*Londres*, 18.—Na camara dos communs o deputado Sydney Buxton fallou a respeito da escravatura nos dominios sob o protectorado de Portugal. Respondeu-lhe sir James Fergusson dizendo que Portugal, sendo uma potencia signataria da acta da conferencia de Bruxellas, se obrigou á suppressão da escravatura em todos os territorios que lhe dizem respeito.

Touradas — *Londres*, 19, *tarde.*—A Sociedade protectora dos animaes celebrou hontem a sua reunião annual. O presidente annunciou que está em correspondencia activa com a sociedade franceza, e que tem a bem fundada esperança de que, graças aos esforços reunidos das duas sociedades, as corridas de touros em Paris em breve serão supprimidas, e, logo que se obtenha este resultado, ha de trabalhar-se para a suppressão das touradas em Napoles.

A cholera morbus em Hespanha—*Madrid*, 19.—Nas quarenta e tantas povoações da provincia de Valencia, onde reina a epidemia da cholera morbus, houve hontem mais 31 ataques e 10 obitos.

Madrid, 20.—Na provincia de Valencia houve hontem mais 18 ataques de cholera e 11 obitos.

Madrid, 21, *m.*—Hontem na provincia de Valencia houve mais 32 ataques de cholera e 10 obitos.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

LEILÃO

36 NO DOMINGO, 27 do corrente mez de Julho, pelo meio dia, se fará leilão de mobilia, louças, vidros, etc.

Rua da Mathematica, n.º 46.

TRESPASSE

35 TRESPASSA-SE em Luso um estabelecimento de mercearia e algumas fazendas brancas e taberna, bem afreguezado e acreditado, por seu dono não poder estar á testa d'elle. É no melhor local, na rua Emygdio Navarro, proximo á egreja.

Para tratar, com seu dono Antonio Rodrigues d'Almeida, em Luso.

34 JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS, de Cabanas, tem diligencia entre a estação d'Oliveirinha e Beijoz, para Caldas de S. Gemil, aos comboios da manhã e 3 1/2 horas da tarde.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º andar

COIMBRA

33 PARTICIPA aos seus clientes que recebeu grande sortimento de dentes artificiaes, que colloca por preços muito limitados.

Faz obturadores para a substituição da abobada palatina, trata das doenças da bocca pertencentes á sua profissão, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tambem previne os seus clientes de que não está em Coimbra, durante o mez de Setembro.

MARÇANO

32 PRECISA-SE d'um com pratica de qualquer negocio, na drogaria Areosa — Mont'arroio.

RAPAZ

31 PRECISA-SE d'um que seja robusto e que saiba ler alguma cousa, no estabelecimento de vinhos — Casa Confiança — rua da Sophia, Coimbra.

CASA

30 ARRENDA-SE uma sita na Cameada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia.

Quem a pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

VINHO VERDE

ANTONIO FERNANDES

50 — RUA DO CORVO — 54

29 ACABA de expor á venda o legitimo e puro vinho verde d'Amarante. Uma especialidade.

28 ARRENDA-SE a loja n.os 124 a 126, da rua de Ferreira Borges, propria para estabelecimento ou escriptorio de advogado.

Para esclarecimentos em casa da sr.ª viuva Marques Manso, rua do Cego.

VENDA DE QUINTA

27 VENDE-SE uma quinta, com dois predios de casas, no sitio dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Trata-se com seu dono na mesma quinta; ou nesta cidade, na rua da Esperança, n.º 17.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

26 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta Companhia que a começar do dia 21 do corrente, poderão receber no escriptorio da mesma Companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em Coimbra em casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, a quantia de 675 réis por cada acção, por conta do dividendo a distribuir, relativo ao exercicio do corrente anno, equivalente a 3 % do desembolso por acção de 22$500 réis.

Lisboa, 18 de Julho de 1890.

O governador,
José Luciano de Castro.

Para todos os pontos do reino

25 ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA, com fabrica de velas de cera, rua dos Cavalleiros, 32 e 34.

Lisboa

Satisfaz pedidos de velas de cera de 15 kilos para cima pelos seguintes preços:

1.ª qualidade	560
2.ª »	500
3.ª »	460

Ceras em pau, nacionaes e estrangeiras, por preço sem competencia.

AVISO

24 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente trens de aluguer nesta cidade, tanto para passeios como viagens, ou visitas.

Tambem os continua a ter em Valle de Vez (Poiares).

Tem uma diligencia diaria entre Coimbra e Goes, e pontos intermedios, que conduz as malas do correio, saindo de Coimbra ás 5 horas da manhã e de Goes ás 2 da tarde.

O escriptorio e cocheira nesta cidade, onde os trens podem ser pedidos a toda a hora do dia ou da noite, é perto da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, por baixo da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 9 de Julho de 1890.

Joaquim A. S. Natividade.

OFFICIAL DE FUNILEIRO

23 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.

Nesta typographia se diz.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

22 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Ajudante de escriptorio

21 PRECISA-SE de um pequeno de 12 a 16 annos de edade, que tenha boa calligraphia para ajudante de escriptorio.

Prefere-se o que se apresente com alguma pratica commercial.

Nesta redacção se diz.

CONCURSO

Ramiro dos Santos Pereira, presidente da camara municipal do concelho de Pombal

20 FAZ PUBLICO, em virtude de resolução tomada pela camara, que se encontra aberto concurso publico perante a mesma, para o logar vago de medico do terceiro circulo clinico d'este concelho, com séde no Louriçal, com o ordenado de 450$000 réis, sujeito ás condições geraes constantes do codigo administrativo, condições especiaes e tabella, patentes ao publico nesta secretaria. Os concorrentes devem apresentar, além de outros documentos que julguem convenientes, documento de habilitação passado por qualquer das escólas do paiz, documento de isenção do recrutamento, e quaesquer outros indicados na lei, devendo dirigir os seus requerimentos e mencionados documentos á secretaria d'esta camara dentro do prazo de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente no *Diario do Governo*, findo o qual nenhum poderá ser aceite e se encerrará o concurso.

Secretaria da camara municipal do concelho de Pombal, 18 de Julho de 1890.

O presidente da camara,
Ramiro dos Santos Pereira.

19 ARRENDA-SE a casa n.º 47 na Couraça de Lisboa, com loja, dois andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com a viuva Castanheira das Neves, na mesma rua, n.º 59.

MARÇANO

18 NA rua dos Sapateiros, n.º 22, se diz quem precisa d'um com pratica de mercearia.

POMADA PRIVILEGIADA

17 SEM egual para a conservação do calçado, arreios, ferragens, etc.

Premiada na exposição universal de Paris de 1889 e mandada usar em ordem do exercito n.º 21, de 31 de Maio de 1890.

Unico deposito em Coimbra na Drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

16 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de céra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

15 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

Banco Commercial de Lisboa
DIVIDENDO

14 NA agencia d'este banco em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176 — largo do Principe D. Carlos, 2 a 8, paga-se o dividendo das suas acções, correspondente ao 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 ½ por cento, ou 2$500 réis por acção, livre d'imposto de rendimento.

Coimbra, 11 de Julho de 1890.

O agente,
José Tavares da Costa (successor)

Agradecimento

13 ÁS ex.mas auctoridades, irmandades, commissões e a todas as pessoas que concorreram com sua presença, donativos, ou serviços para o esplendor dos festejos da Rainha Santa Isabel, que tiveram logar nos dias 3 a 6 do corrente mez de Julho, a mesa da respectiva irmandade agradece muito reconhecida em seu nome e da corporação que administra.

Coimbra, 19 de Julho de 1890.

CARRO PHAETON

12 VENDE-SE um em conta; tambem arma em breque. Tem os precisos para um ou dois cavallos e arreios usados para parelha. Para tratar, rua do Visconde da Luz, n.º 111.

11 VIUVA MARQUES MANSO dá de arrendamento a quinta dos Sardões, proximo a Cellas, que foi de Bernardino Augusto Leite da Silva, que consta de casa, vinha, pomares de laranjeira e outras arvores de fructo e terras de rega.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas-doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

MORADA DE CASAS

9 VENDE-SE uma morada de casas, sitas no bairro de Sant'Anna, e que foram de Antonio José Dias.

Trata-se com Antonio Dias Barata, no largo da Sotta, n.º 2—Coimbra.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CASA

7 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento mór, n.º 12.

LEILÃO
VENDA IMPORTANTE DE MOBILIA

6 NO DIA 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, na quinta da Crujeira, proximo de S. Martinho do Bispo, e nas casas do dr. Luiz Augusto de Mancellos Ferraz, vender-se-hão differentes objectos, alguns de subido valor, taes como crystaes, espelhos, piano, louças, objectos de ferro e de madeira, sendo a mobilia de sala de grande merecimento.

ARRENDAMENTO DE CASA

5 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente e com quintal.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

3 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Novo estabelecimento de banhos
DE
Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

2 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

1 O VISCONDE de Taveiro dá por empreitada o reparo da sua capella na egreja de Taveiro, o qual consta da pintura e douradura do altar, grade para a mesma, para a qual se fornece o material.

As condições estão em Taveiro na sua casa, que serão patenteadas a quem pretender fazer a obra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:476 — COIMBRA — SABBADO 26 DE JULHO DE 1890 — 43.º ANNO

A QUESTÃO AFRICANA

Um nosso muito esclarecido amigo d'esta cidade, que se tem dedicado a estudos especiaes ácerca dos assumptos africanos, enviou-nos o artigo que abaixo publicâmos.

Qualquer que seja o modo como em contrario se possa encarar esta questão entendemos dever franquear as columnas do nosso periodico ao illustrado escriptor.

É assim que entendemos cumprir a missão liberrima da imprensa periodica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONVENIO COM A INGLATERRA

O artigo do *Times*, em que se esboçava nos seus traços principaes o convenio luso-inglez, despertou, e com justos motivos, um movimento de indignação no espirito publico; todavia o convenio não é tal, salva uma das suas clausulas, que não possa ser acceite por Portugal.

A questão africana só poderá ser rasoavelmente apreciada, se ponderarmos duas circumstancias capitaes. Em primeiro logar, a força preponderante da Inglaterra, e toda a sua acção e projectos no continente africano. Em segundo logar, a pequena força, os escassos recursos e o passado de Portugal, nas suas relações com os territorios de Africa.

A Inglaterra domina todo o valle do Nilo, por uma occupação effectiva, desde o Cairo até aos confins do deserto Lybico; e o alto Nilo, pelo convenio anglo-germanico, coube em partilha á Inglaterra, e em breve estará na posse effectiva d'esta nação.

A França, apesar das suas tradições e do largo condominio que teve com a Inglaterra no Egypto, a despeito de ter aberto o canal de Suez, com o seu genio e com os seus capitaes, a poderosa e altiva França, foi sacudida do Egypto pelos inglezes, que conservam em seu poder o canal de Suez, que é o caminho indispensavel para os paizes do oriente. A Inglaterra possue na Africa Austral um imperio vasto e florescente, que se ha de expandir para o norte, pelas impulsões de uma exuberante vitalidade, com o auxilio irresistivel da força e dos capitaes da metropole. Finalmente, a Inglaterra fez com a Allemanha uma partilha, em que tomou para si a parte do leão, sem temer as forças colossaes, nem se deixar illudir pelas afamadas diplomacias germanicas. Além d'isso é de justiça dizer, que nenhuma nação tem consumido tantas vidas, nem tem dispendido tantos capitaes como a Gran Bretanha, no empenho de tornar conhecido o continente mysterioso.

Portugal, todos o sabem, é um paiz pequeno e pobre; para fomentar o desenvolvimento lento e acanhado da metropole precisou, e ha de precisar por muito tempo de capitaes estrangeiros; como poderia, nestas circumstancias, fundar um vasto imperio na Africa, que fosse da costa á contra-costa? Seria uma loucura, se não fosse uma impossibilidade, o pensar em tal.

O projectado convenio deixa a Portugal um vasto e rico imperio no continente africano. Toda a região d'alem do Quango, que forma o vasto e riquissimo imperio da Lunda, ficará sob o dominio portuguez. Os territorios a leste de Mossamedes e de Benguella, desde o Bihé até ao alto Zambeze, ficam encorporados na vasta colonia portugueza, senhoreando Portugal, só no occidente africano, um immenso quadrilatero, de 6 graus a 17 graus e meio de latitude austral, em contacto com o atlantico, desde a foz do Congo até á foz do Cunene, com os portos que temos no estuario do Congo, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes. Pelo norte confinamos com o Estado Livre do Congo, desde 12 a 24 graus de longitude. Pelo oriente será ainda o nosso dominio confinante d'aquelle estado, até ao seu limite austral, continuando a nossa fronteira a leste ao longo da margem direita do Zambeze, desde as suas nascentes até á sua confluencia com o Cuando, onde parte, de oriente para occidente, a linha que nos separa das possessões allemãs, pelo lado do sul.

Assim ficará Portugal senhor de um vasto e riquissimo imperio africano, cuja posse, segura e indisputada, valerá bem os grandes sacrificios que tenha de fazer na Africa Oriental. Mas por este lado, salva uma clausula do accordo, ainda nos restam vastissimas regiões onde exercer a nossa actividade.

O territorio que se estende ao sul do Rovuma, comprehendido entre o oceano indico e uma linha que segue a margem oriental do lago Nyassa, e em seguida desce parallela ao Chire, e a pouca distancia da sua margem esquerda, é uma região extensa, e onde, diga-se a verdade, nada temos feito e nada temos occupado, graças a uma inercia secular, de que agora vamos soffrer o merecido castigo.

Ao sul do Zambeze fica Portugal com a extensa faxa de territorios, comprehendidos entre o mar e uma linha que segue, pouco mais ou menos, desde as caxoeiras de Kebrabassa até ao ponto onde o Limpopo sae do Transwaal, seguindo d'ahi para o sul, ao longo da fronteira d'esta republica, até Lourenço Marques.

Este territorio comprehende o paiz de Gaza, Manica, Quiteve, a Gorongoza e o paiz de Barué. Todos os portos e bahias da costa oriental, desde Cabo Delgado até Lourenço Marques, continuam a ser portuguezes. Ha só uma clausula dura e inacceitavel: é a concessão da Inglaterra poder atravessar os nossos territorios, atravez do paiz de *Manica* até á Machona. Depois da concessão da livre navegação do Zambeze, será impossivel que o governo portuguez não tenha força para resistir a esta clausula.

É duro ceder as margens do Zambeze, desde Tete até ao Zumbo; mas é certo que Portugal abandonou ha seculos aquelles territorios, onde apenas conservava alguns prazos da corôa, que quasi nada rendiam, e só eram desfructados pelos varios bongas da provincia.

É certo que os direitos da Inglaterra eram nullos, e nunca existiram; é inquestionavel que a nossa fiel alliada foi brutal e expoliadora, mas devemos confessar, para vergonha nossa, que os nossos feitos, nas regiões disputadas, ou eram nullos, ou então inglorios e sem proveito para a mãe-patria.

Estas ideias e esta apreciação irão talvez ferir o sentimento patriotico, no que elle tem de nobre e respeitavel; todavia é preciso que a verdade se diga; e se esta apreciação fôr contestada, poderemos justifical-a com o sudario das nossas miserias africanas, contadas por muitos portuguezes honrados, que foram testemunhas do que nós temos feito e consentido em Africa.

AINDA O SERVIÇO DOS INCENDIOS

Que o serviço dos incendios, nesta cidade, precisa de ser reformado, todos o reconhecem. A duvida está em saber como essa reforma deve ser effectuada.

Muitos alvitres se tem proposto; mas nem todos são aceitaveis, apezar da louvavel intenção dos seus auctores.

Tendo a actual camara dissolvido no dia 12 de Junho a companhia de bombeiros municipaes, em razão do conflicto que houvera no largo da Feira, a que em tempo competente nos referimos neste periodico, tomaram varios cidadãos a resolução de se reunir e offerecerem os seus serviços desinteressados ao municipio, formando um corpo de salvação publica, especialmente destinado a prestar os seus soccorros em casos de incendios.

Segundo os artigos das bases propostas, os cidadãos signatarios d'ellas nomeariam de entre si uma commissão, á qual competiria exclusivamente elaborar um regulamento.

Este regulamento seria apresentado á camara, a fim de correr os devidos tramites, sendo por ella approvado, reservando-se comtudo os cidadãos signatarios o direito de aceitar ou não as modificações que porventura nelle se fizessem.

A camara forneceria á corporação todo o material necessario, as installações convenientes e precisas, compromettendo-se egualmente a mesma camara a custear todas as despezas concernentes ao serviço a que os proponentes se obrigavam.

Uma vez aceites pela camara as condições e o regulamento apresentados pela corporação, ou por esta aceites as modificações impostas pela camara, a corporação proponente nomearia de entre si uma outra commissão, á qual seria aggregado o inspector, se a esse tempo o houvesse, e mais o vereador do respectivo pelouro, ou qualquer outra pessoa que a camara julgasse competente.

Essa commissão teria por fim reformar convenientemente o material existente, fazer acquisição de novo material indispensavel, reorganisar definitivamente o serviço, promovendo o ensino e exercicios necessarios, dando parte á camara e depondo o seu mandato quando a corporação se achasse apta para entrar em serviço.

Não sendo sufficiente a verba orçamental destinada no presente anno pela camara para reforma do material e reorganisação do serviço de incendio, a camara comprometter-se-hia a lançar no seu orçamento para o proximo futuro anno a quantia que fosse necessaria para occorrer ao resto das despezas a fazer para este fim e que fosse compativel com as suas receitas.

A corporação sómente aceitava a superintendencia da camara, por intervenção do seu inspector, e nas questões que prendessem com a garantia e boa applicação do seu material e funccionamento da corporação em serviços publicos, não podendo elle comtudo operar sem o concurso de um delegado da corporação proponente.

Estas bases foram apresentadas á camara municipal de Coimbra, a qual, com quanto reconhecesse os louvaveis sentimentos dos proponentes, entendeu não dever, nem poder aceitar semelhante proposta.

E na verdade a aceitação d'ella corresponderia a uma quasi abdicação da autonomia municipal, que a camara tem rigorosa obrigação de zelar e manter.

Diremos até que ainda quando a camara, com pouca reflexão aceitasse essa proposta, a commissão executiva da junta geral, a quem esse acto da camara tinha necessariamente de ser presente, sem a menor duvida annullaria a deliberação municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HYGIENE PUBLICA

Agora que o rio Mondego leva muito pouca agua, torna-se necessaria toda a policia emquanto á agua que alli se vae buscar para os usos domesticos.

As criadas de servir, a fim de evitarem trabalho preferem ir buscar a agua junto ao caes, para baixo da ponte, onde ella está immunda e quasi estagnada.

Na extremidade da ponte, do lado de cima d'ella, as lavandeiras lavam a roupa, na pouca agua que ahi corre; e as criadas que alli vão buscar a agua vêem-se obrigadas a trazel-a compurcada com a lavagem da roupa.

Já em tempo, em identidade de circumstancias, reclamamos que as lavadeiras fossem lavar onde não causassem prejuizo.

É urgente que a policia regularise todo este serviço, para que a cidade não esteja sendo fornecida de agua nojenta e insalubre.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CAIXA GERAL DOS DEPOSITOS

Ahi vae um exemplo como são feitos os serviços em algumas repartições publicas.

No *Conimbricense* de 12 de Abril publicámos um annuncio da repartição de fazenda d'este districto, em que se prevenia o publico de que a Caixa geral dos depositos se encarregava da compra e averbamento de quaesquer titulos da divida consolidada, mediante a commissão de um por milhar do preço da compra dos mesmos titulos.

Para esse effeito se receberiam nos cofres centraes dos districtos, e ainda nas recebedorias das comarcas, quaesquer quantias a esse fim destinadas.

Esta medida era na verdade vantajosa, por se tornarem faceis e por um preço muito commodo as transacções.

Acontece, porém, que na Caixa geral dos depositos de Lisboa, em vez de haver o devido cuidado nestas transacções, dão-se provas de indesculpavel desleixo e leviandade.

No mez passado foi depositada no cofre central d'este districto uma quantia, para compra de differentes titulos; fazendo-se d'isso a costumada declaração, em triplicado.

Pois agora vieram da Caixa geral dos depositos titulos diversos dos que tinham sido pedidos; e como elles vem averbados, ou a pessoa para quem são destinados havia de aceital-os, apezar de serem diversos dos que pretendia, ou então havia de vendel-os para comprar outros; e nesta alternativa preferiu ficar com os titulos, que não encommendára!

Eis ahi a seriedade dos serviços em algumas repartições, e a confiança que o publico nellas póde depositar.

E não é por falta de empregados que ha na Caixa geral dos depositos, os quaes são tantos que com elles se podia formar um soffrivel batalhão!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A MATANÇA DOS PRESOS DE ESTREMOZ

27 de Julho de 1833

Faz ámanhã 57 annos que foram barbaramente mortos a machado, 33 presos liberaes, existentes no castello de Estremoz.

Foi uma horrorosa atrocidade, praticada pelo povo fanatisado pelos frades.

A que ponto podem chegar os fanatismos religioso e politico!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SEABRA DE ALBUQUERQUE

Continúa o nosso muito illustrado amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque a publicar a sua valiosissima *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra.*

Publicou agora o volume relativo ao anno de 1888, sendo já este o 17.° anno d'esta *Bibliographia.*

Fazer notar o merito d'esta obra e o quanto ella aproveita aos estudiosos é dizer o que está já largamente demonstrado e o que os factos comprovam.

O recente volume da *Bibliographia da imprensa da Universidade* vem muito curioso, e para isso não se poupou o nosso amigo aos mais assiduos e penosos trabalhos de investigação.

Ao sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, a quem devemos a offerta das suas numerosas e eruditas publicações, agradecemos a continuação dos seus favores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

Abaixo publicámos uma honrosissima carta, que se dignaram dirigir-nos os redactores, administração, quadro typographico, e outros empregados do nosso collega da *Revolução de Setembro.*

A todos os signatarios d'esse documento agradecemos, muito penhorados, as suas amaveis expressões para comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«... Sr. — Prezadissimo collega e amigo — A redacção, administração, quadro typographico, e outros empregados da *Revolução de Setembro*, desejam testimunhar a v. o reconhecimento que os penhora, pela forma singularmente affectuosa e honrosissima com que v. registou e saudou o 50.° anniversario do velho jornal de Antonio Rodrigues Sampaio.

Nesta homenagem intima e gratissima resumimos o protesto da nossa gratidão ao collega, e a prova da admiração e respeito, que dedicamos ao valente liberal que no *Conimbricense* illustra, de ha tanto, o trabalho, a imprensa e a democracia.

Queira v. aceitar estes sentimentos e os votos que fazemos pela longa vida e gloriosa tarefa do *Conimbricense* e do seu benemerito redactor principal.

Redacção da *Revolução de Setembro*, em Lisboa, 22 de Junho de 1890.

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do *Conimbricense.*»

Antonio Manoel da Cunha Belem
João Carlos Rodrigues da Costa
Antonio Maria de Campos Junior
Antonio Jorge Freire
Jorge Augusto de Sousa
Hermenegildo da Cruz Almeida
José Maria da Luz Igreja Pratas
Joaquim José de Sousa Maia
José Eduardo Leitão
Manoel Joaquim Fernandes
Damiano João da Silva
Joaquim Marques Freire
Lino de Paiva Monteiro
Manoel Boente
José de Paiva Monteiro
Faustino Carneiro
Angelo Fernandes.

FESTA EM CEIRA

No domingo, 20 do corrente mez, teve logar a benção e inauguração da nova egreja parochial d'aquella freguezia, o que nestes tempos de indifferença religiosa que vamos atravessando, é um facto que não deve passar desapercebido.

A egreja antiga, além de acanhada e estreita para conter uma população de perto de 900 fogos, estava ameaçando ruina, a que era de necessidade obstar. Era forçoso derribar o templo antigo e construir um novo. Era sobremaneira ardua a empreza e temeraria a realisação d'ella, attendendo aos escassos recursos pecuniarios da população, que, conquanto muito christã e eminentemente catholica, é, em geral, pobre, e não poderia por si só ministrar os meios indispensaveis para tamanha obra.

Bem reconhecia o reverendo parocho, melhor que ninguem, as difficuldades e sacrificios a que se ia sujeitar; porém, não desanimou. Confiou na Providencia e poz mãos á obra. Confiou na Providencia, dizemos nós, e não confiou em vão.

Foi s. ex.ª o sr. bispo conde que o auxiliou primeiro com uma avultada somma. Bem quizera elle, pela generosidade do seu animo grandioso, levar mais longe o seu auxilio. Porém, as necessidades urgentes d'outras egrejas pobres reclamavam tambem a sua protecção. Não era, pois, ainda facil acudir a tão grandes despezas, se a mesma Providencia que tudo dispõe para melhor bem, não tivesse attraido áquella freguezia um distincto e prestante cavalheiro que, pelo seu trato lhano, affavel e obsequioso, tem conseguido captar os animos d'aquelle povo. Referimo-nos ao ex.^{mo} sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, lente da Universidade.

Este cavalheiro, sabendo quanto eram escassos os meios necessarios para a conclusão da obra, e o embaraço em que se via o reverendo parocho para os arranjar de prompto, acudiu com a sua benefica influencia, sollicitando do governo de sua magestade a avultada quantia de 2:500$000 réis, além de 300$000 réis da junta geral do districto para obras urgentes no cemiterio da freguezia. A este benemerito da religião os nossos votos de louvor e agradecimento em nome do M. R. parocho e povo d'aquella freguezia.

Assim viu o reverendo parocho em menos tempo realisados os seus sonhos dourados, e bem recompensados todos os seus sacrificios e trabalhos. Por ver concluida a obra da sua egreja foi que elle determinou a sua festa do dia 20 do corrente, para assim agradecer a Deus tão desejado favor.

Para maior luzimento da solemnidade convidara elle os seus amigos mais dedicados para que compartilhassem com elle da sua alegria. Foi o M. R. conego José Ferreira Fresco, seu particular amigo, commissionado por s. ex.ª o sr. bispo conde para fazer a benção do novo tabernaculo do Senhor e celebrar a missa da festa.

Começou a ceremonia da benção pelas 10 horas da manhã, dirigida, assim como toda a funcção, pelos dignos mestres-cerimonias da Sé Cathedral, Noronha e Ignacio de Freitas, e com a assistencia d'alguns clerigos e muito povo. Á benção seguiu-se a missa solemne, acolytando ao M. R. conego celebrante o reverendo arcipreste de Pereira e o reverendo parocho da freguezia.

Prégou ao evangelho o sr. dr. Sinibaldi, e de tarde o sr. dr. Santos Abranches, distinctos professores do Seminario, que mais uma vez comprovaram os recursos do seu vasto talento e profunda illustração.

Houve tambem a sympathica e significativa cerimonia da primeira communhão a 60 meninos e meninas. Antes da communhão o sr. dr. Sinibaldi fez uma tocante e commovente allocução aos meninos, procurando preparal-os e dispol-os para dignamente receberem o augusto mysterio da eucharistia. Desafiamos o mais indifferente a que veja, sem commover-se, este magestoso e edificante espectaculo, que a religião offerece nesta cerimonia da primeira communhão. Quantas saudades não desperta elle áquelles que separados já pelos annos da feliz edade d'aquellas creancinhas, gosaram outr'ora como ellas a mesma felicidade!... Que lagrimas sentidas não fizeram derramar aquellas cerimonias tão edificantes!... Rematou a festa da manhã com esta tocante ceremonia.

Ás 6 horas da tarde começou a solemnidade pelo sermão e *Te-Deum*, seguindo-se depois a procissão. Esta, composta de numerosos irmãos das duas confrarias da egreja — Sacramento e Nossa Senhora d'Assumpção — dos meninos da primeira communhão com as suas velas accesas, bem vestidos e enfeitados, e mais de 70 anjos muito bem preparados, fazia uma vista lindissima. Desde que saiu da egreja e no seu longo transito foi sempre na melhor ordem e decencia dirigida pelo mestre de cerimonias Noronha, reitor da Sé, e padre Leite. Levava a umbella o cavalheiro mais grado d'aquella freguezia, o sr. dr. Maximino Mattos de Carvalho. Pegavam nas varas do palio os srs.: dr. Chaves, vice-reitor do Seminario, dr. Egydio, padre Adelino, sobrinho de s. ex.ª, padre Ignacio de Freitas e padre Mattoso.

O adro da egreja e ruas por onde passava a procissão estavam ornadas de flores, bandeiras multicores e balões venezianos, e de espaço a espaço se erguiam elegantemente alguns arcos decorados tambem de grinaldas de flores, balões e galhardetes, de um magnifico effeito. Durante a procissão queimaram-se innumeros foguetes.

A musica tanto de manhã como de tarde, foi magistralmente desempenhada pela philarmonica *Boa-União*, da qual o reverendo parocho é presidente, debaixo da direcção do habil maestro Lima Macedo.

A missa a grande instrumental foi muito bem desempenhada pelas melhores vozes de Coimbra e foi de grande effeito.

Depois da festa da manhã foi servido um lauto jantar de mais de 20 talheres em casa do reverendo parocho, aos seus amigos. Durante o jantar trocaram-se numerosos e enthusiasticos brindes, sendo o primeiro proposto pelo reverendo parocho a s. ex.ª o sr. bispo conde, significando nelle o seu muito respeito e sincero reconhecimento pelas muitas attenções e obsequios de que era devedor.

Todos corresponderam de pé com estremada delicadeza a este brinde, protestando todos a sua adhesão ao venerando prelado.

Assim terminou este dia para sempre memoravel para aquelle povo e muito mais para o seu reverendo parocho, que se torna digno dos mais alevantados elogios e das felicitações de todos os seus amigos, que presencearam e tomaram parte em uma solemnidade tão pomposa e que tanto o nobilitou. Congratulamo-nos, portanto, com elle.

EXAMES

Fez dois brilhantes exames de francez e geographia no lyceu de Coimbra, o sympathico menino Evaristo Geral, filho do nosso amigo Joaquim Dute Geral, digno escripturario de fazenda em Montemór-o-Velho.

22 de Julho de 1890.

J.

NOTICIARIO

Historia do cerco do Porto — Estão publicados os fasciculos 52 e 53 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José do Luz Soriano.

O primeiro d'estes fasciculos traz uma estampa representando um soldado do 1.° batalhão provisorio de Santa Catharina e outro do 2.° batalhão provisorio de Santo Ovidio.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 41 e 42.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

Consorcio — Foi pedida em casamento pelo sr. Eugenio Albuquerque Sanches da Gama, distincto alumno do 3.° anno juridico, a ex.^{ma} sr.ª D. Maria Elisa Ferreira Pinto, senhora de muito merecimento e altas virtudes.

Desejamos a s. ex.^{as} todas as felicidades de que são dignos.

Desastre — Dizem de Villa Nova de Famalicão, em data de 24 do corrente, que ao sair d'aquella villa, em direcção á romaria do Senhor dos Afflictos, seguiam dous carros, quando um passou á frente do outro e se atravessou na estrada, fazendo cair o primeiro numa ribanceira.

Ficaram feridos perto de 20 passageiros, sendo 4 de mais gravidade.

Acudiram os bombeiros voluntarios, que foram á villa buscar os soccorros, sendo os feridos curados mesmo no logar do desastre.

Outro desastre — Dizem de Lamego em 24 do corrente que o sr. general José da Rosa caiu do cavallo abaixo, quebrando o braço direito, quando assistia a um exercicio de infanteria 9.

O cavallo espantou-se aos primeiros tiros, caindo sobre o cavalleiro.

O sr. general José da Rosa era em 1847 capitão de infanteria n.° 4, e foi elle que, com uma grande força d'esse corpo, acompanhou em 19 de Fevereiro do referido anno

os 28 presos politicos, em que entrava o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, os quaes de Coimbra foram para o Limoeiro de Lisboa.

Caminho de ferro de Lourenço Marques — Foram contratados para este caminho de ferro, e seguiram viagem a bordo do paquete *Rei de Portugal*, 23 operarios das seguintes classes:

Dois machinistas, 3 fogueiros, 6 serralheiros, 6 carpinteiros, 1 ferreiro, 2 torneiros, 1 funileiro, 1 pintor e 1 caldeireiro.

Seguiram tambem viagem no mesmo paquete 44 operarios, colonos, a quem se mandou abonar a ajuda de custo de 30$000 réis, com a clausula de servirem alli de preferencia em obras do estado.

Estes operarios são das seguintes classes:

Quatorze carpinteiros, 11 serralheiros, 4 pintores, 2 torneiros, 4 funileiros, 3 pedreiros, 2 ferreiros, 2 assentadores de via, 1 apparelhador e 1 caldeireiro.

A questão operaria — *Porto*, 23 — Foram hoje presentes ao tribunal os dez individuos presos na segunda feira, por occasião das aggressões e apupadas contra os operarios que trabalhavam nas obras. Cinco prestaram fiança e os restantes foram remettidos para a cadeia.

Relações commerciaes entre Italia e Portugal — Um despacho telegraphico de Roma informa que o governo italiano tomou em consideração a proposta da camara de commercio de Turim, relativa ao estabelecimento de uma linha de navegação directa para Portugal.

Emquanto não fôr estabelecida essa carreira, será imposta ás companhias de navegação subsidiadas, e que se dirigem á America meridional, a obrigação de os seus paquetes fazerem escala por Lisboa, onde tocarão quinzenalmente.

Noticias de Marrocos — No dia 21 do corrente chegou a Madrid a noticia de que fôra atacado pelos mouros o presidio de Mellila, que a Hespanha possue em Marrocos. No dia seguinte um telegramma de Malaga referia pormenores dados por passageiros de um navio vindo d'Africa. Segundo taes informações, no ataque do presidio foram mortas algumas praças da força hespanhola alli installada, e era consideravel o numero de feridos. Os assaltantes só retiraram quando em defeza do presidio acudiu a artilheria, que lhes deu uma lição severa. Parece que o conflicto se originou numa contenda levantada entre uma patrulha de cavallaria e alguns mouros que ella encontrara emboscados, suspeitamente, nuns milharaes, contenda em que ficou morto um hespanhol.

A imprensa madrilena dá ao caso a importancia devida e reclama do ministerio providencias energicas que acabem de vez com as tentativas de sedição do indigena de Marrocos.

Noticias dos Açores — *Ponta Delgada*, 18 de Julho — Ha muitos annos que nesta ilha se não via uma estiagem como a que vamos atravessando. É assustadora, porque, se a breve trecho não chover, será um anno desgraçadissimo para as colheitas de milho, vinha e os poucos laranjaes que ainda temos. Em varias freguezias ruraes tem havido preces *ad petendam pluviam;* e preparam algumas procissões.

A estiagem na ilha de Santa Maria, a poucas leguas distantes d'aqui, é tal, que até de cá, de Villa Franca, tem ido agua embarcada para usos domesticos.

No entanto a colheita da fava, como veiu cedo, foi muito acima do regular; pode dizer-se que foi, nalgumas partes, extraordinaria.

— Vae-se já sentindo os effeitos da emigração. Ha grande falta de carpinteiros e outros artistas, sem fallar nos braços para os trabalhos agricolas.

— A cidade despovoa-se; as familias de meios acham-se fazendo a estação balnear do valle das Furnas. A concorrencia para alli é este anno grande e accentua-se a animação. Vão muito adiantadas as obras da nova casa da assembléa.

Portugal e a Inglaterra — *Londres*, 21. — Camara dos communs: — Sir James Fergusson, secretario parlamentar dos negocios estrangeiros, diz que o governo portuguez está d'accordo em que o governo suisso seja convidado a nomear tres arbitros que fixem a importancia da indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques. O ministro britannico em Berne recebeu instrucções para as negociações que tem de entabolar logo que os representantes de Portugal e dos Estados-Unidos recebam instrucções identicas dos seus respectivos governos.

O convenio anglo-allemão — *Londres*, 24. — Na ordem do dia continua a discussão do *bill* approvando o convenio africano anglo-allemão. Durante a discussão, sir James Fergusson e o sr. Joaquim Goschen, ministro da fazenda, declararam haver todo o motivo para acreditar em que as negociações a respeito de Zanzibar, com a França, e sobre a delimitação de territorios da Africa sul-oriental com Portugal, chegarão a uma conclusão amigavel. Sir James fez a declaração de que por detraz do convenio allemão não ha nenhum accordo secreto.

Francezes e inglezes na Africa — *Londres*, 24. — Continuam activamente as negociações anglo-francezas relativas á Africa. Assegura-se que lord Salisbury queria fazer recahir as negociações sobre os direitos francezes no Egypto e na Terra Nova; mas o sr. Ribot recusou, e mantem cathegoricamente esses direitos. Irão a Paris dois delegados inglezes para determinarem, de accordo com o sr. Ribot, os novos limites da zona de influencia franceza, na região do lago Tchad. Isto parece indicar que as negociações progrediam favoravelmente.

O general Martinez Campos e as grèves operarias — *Madrid*, 24 *de Julho, ás 7 h. da tarde.* — O general Martinez Campos foi nomeado capitão-general da Catalunha.

A situação operaria na Catalunha vae-se tornando grave. Generalisam-se as *grèves* e receiam-se conflictos entre a tropa e os operarios.

Os trabalhos em muitas fabricas acham-se paralysados, tanto em Barcelona como em outros centros fabris.

Grèves operarias — *Madrid*, 23. — Em Barcelona todos os operarios das tres classes de vapor se constituiram hoje em grève geral, secundando a dos seus companheiros de Manreza.

Crê-se que os operarios dos outros officios vão tambem abandonar o trabalho.

Em Malaga vae tambem grande movimento grèvista.

Barcelona, 23. — Passa de 1:500 o numero dos operarios que se declararam hoje em *grève*. Receia-se que a paralysação do trabalho se generalise ámanhã a toda a região, sendo provavel que na *grève* tomem parte todas as industrias.

O governador militar ordenou que esteja sempre prompta á primeira voz uma força de 200 soldados de cavallaria.

Chegaram numerosas forças e, entre ellas, o regimento de sapadores que residia em Conangelli, o regimento de cavallaria de Mallorca e um batalhão do regimento de Navarra.

Estão occupados militarmente os principaes pontos da cidade.

Complica-se a situação.

O governador publicou um edital recordando que não são permittidas reuniões ou manifestações que vão contra a lettra da lei.

A maioria da população lamenta as intransigencias de uns e de outros, operarios e patrões, e receia que arruinem a Catalunha, favorecendo as industrias estrangeiras.

O governador, sr. Solesio, chamou os directores dos periodicos para dizer-lhes que entrega a sua personalidade á critica d'elles, e além d'isso para pedir-lhes que, em attenção ás circumstancias, se inspire cada um, dentro do seu criterio politico, nos interesses geraes do paiz catalão, verdadeiramente compromettidos.

Valencia, 23, n. — O governador civil dissolveu esta tarde a *Associação dos carregadores do norte*, creada nos dias da *grève* de Maio. Tem 1:200 socios a referida associação.

Os motivos legaes com que a auctoridade fundamentou a dissolução, eil-os:

1.° Porque a associação se rege por regulamento differente do que foi approvado.

2.° Por não dar conta dos individuos que compunham a sua junta directora.

3.° Por exercer actos contrarios á liberdade do trabalho, infringindo o artigo 198 do codigo.

A dissolvida associação tinha grande importancia.

O regulamento approvado tinha por objecto melhorar a situação dos associados, e o não approvado estabelecer o principio de que não se permittisse o trabalho aos operarios alheios á sociedade, negando aos tripulantes dos navios o direito de se occuparem da carga e descarga.

Estas exigencias tinham creado uma situação difficil, demorando as operações.

Durante os ultimos dias havia-se nomeado uma commissão mixta de obreiros, consignatarios e individuos da camara do commercio, para accordarem na formação de tarifas em outras condições.

A junta directora da sociedade dirigiu hontem um officio á camara do commercio dando por terminadas as conferencias com os consignatarios.

Os associados reuniam se num barracão do porto.

Quando se negavam a trabalhar içavam uma bandeira branca; quando pelo contrario estavam dispostos para a carga e descarga, um balão branco era o signal.

Cada socio pagava uma quota de dez centimos diarios. O fundo social devia ascender no primeiro mez de maio a 500:000 duros.

A cholera morbus — *Valencia*, 22, *ás* 8, 20 *da n.* — A saude publica não tem experimentado em Valencia alteração alguma.

Hoje de manhã foi recolhido um licenciado de Cuba, que estava enfermo e abandonado em um casebre da horta de Ruzafa.

Quando o foram recolher chovia copiosamente.

Foi necessario conduzir em braços o enfermo para uma carruagem, que o levou para o hospital.

O novo alcaide está resolvido a installar dois novos acampamentos sanitarios, na previsão de que possa desenvolver-se a epidemia.

Enterramentos hoje em Valencia: seis adultos e cinco creanças.

Valencia, 22, *ás* 11 *e* 50 *m. da n.* — Segundo as noticias sanitarias recebidas até este momento, tem havido:

Alfarrasi, 2 casos.
Beniopa, 1 caso.
Castillon de Rugat, 1 caso.
Jativa, 2 casos e 2 obitos.
Montichelvo, 1 caso.
Milares (dia 20), 6 casos, e 2 obitos.
Sueca, 1 caso.
Terrateig, 1 caso.
Algenesi, 2 casos e 2 obitos.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

36 DECLARO para todos os effeitos que a ex.^{ma} direcção d'esta companhia logo que teve conhecimento do incendio que destruiu o predio onde vivia e tinha o meu deposito de tabacos, se fez immediatamente representar por dois dos seus mais esclarecidos directores e que estes mesmos senhores da fórma mais honrosa e delicada trataram desde logo de estipular comigo a liquidação dos prejuizos que soffri como segurado da mesma companhia.

Á dignissima companhia Tagus, aos seus illustres directores e ao seu esclarecido representante nesta cidade o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José Joaquim da Silva Pereira, envio por meio d'esta declaração o mais alto protesto do meu agradecimento e da minha gratidão.

Coimbra, 22 de Julho de 1890.

Antonio Duarte Areosa.

Cura infallivel das blenorrhagias com o uso da injecção Seizel

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.° andar

COIMBRA

34 PARTICIPA aos seus clientes que recebeu grande sortimento de dentes artificiaes, que colloca por preços muito limitados.

Faz obturadores para a substituição da abobada palatina, trata das doenças da bocca pertencentes á sua profissão, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tambem previne os seus clientes de que não está em Coimbra, durante o mez de Setembro.

TRESPASSE

33 TRESPASSA-SE em Luso um estabelecimento de mercearia e algumas fazendas brancas e taberna, bem afreguezado e acreditado, por seu dono não poder estar á testa d'elle. É no melhor local, na rua Emygdio Navarro, proximo á egreja.

Para tratar, com seu dono Antonio Rodrigues d'Almeida, em Luso.

32 JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS, de Cabanas, tem diligencia entre a estação d'Oliveirinha e Beijoz, para Caldas de S. Gemil, aos comboios da manhã e 3 1/2 horas da tarde.

LEILÃO

31 NO DOMINGO, 27 do corrente mez de Julho, pelo meio dia, se fará leilão de mobilia, louças, vidros, etc.

Rua da Mathematica, n.° 46.

30 ARRENDA-SE a casa n.° 47 na Couraça de Lisboa, com loja, dois andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com a viuva Ostanheira das Neves, na mesma rua, n.° 59.

POMADA PRIVILEGIADA

29 SEM egual para a conservação do calçado, arreios, ferragens, etc.

Premiada na exposição universal de Paris de 1889 e mandada usar em ordem do exercito n.° 21, de 31 de Maio de 1890.

Unico deposito em Coimbra na Drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

MARÇANO

28 PRECISA-SE d'um com pratica de qualquer negocio, na drogaria Areosa — Mont'arroio.

RAPAZ

27 PRECISA-SE d'um que seja robusto e que saiba ler alguma cousa, no estabelecimento de vinhos — Casa Confiança — rua da Sophia, Coimbra.

ATTENÇÃO

26 VENDEM-SE tres casas com quintaes no sitio do Pio. Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

SEZÕES

CURAM-SE COM O REMEDIO DE FERRAZ

25 ÁS pessoas que não obtiverem resultado restitue-se a importancia do frasco, que é de 600 réis.

150 — Rua de Ferreira Borges — 150

COIMBRA

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

24 A GERENCIA d'este Banco previne os srs. accionistas de que o dividendo relativo ao 1.º semestre de 1890 é de 750 réis por acção, livre do imposto de rendimento, e principia a pagar-se do 1.º d'Agosto em diante, em todos os dias uteis, nas localidades abaixo mencionadas:

Em Coimbra, na séde do Banco.

No Porto, em casa do sr. Domingos Martins Fernandes Guimarães, rua do Almada, n.º 139.

Em Lisboa, em casa dos srs. D. M. da Costa Ribeiro & C.ª, Calçada de S. Francisco, n.º 23.

Agradecimento

23 MIGUEL D'ALMEIDA TELLES e sua mulher Felismina Augusta Pereira Telles, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas de Coimbra e de fóra, que se dignaram vir ou mandaram saber do estado de seu filho Silvio, por occasião do desastre que lhe succedeu, fazem-no por este meio, protestando a todas a mais reconhecida gratidão.

Coimbra, 26 de Julho de 1890.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

22 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

21 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

DOENÇAS DA BEXIGA

20 CATHARRO VESICAL, apertos da uretra, ardor, etc., produzido pelas blenorrhagias: obtem-se a cura radical em poucos dias com os *pós diureticos* de Corvisart.

Deposito em Coimbra

NA

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua de Ferreira Borges — 148

CANARIOS

19 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

AVISO AO PUBLICO

18 O ESPECTACULO que estava annunciado no theatro de D. Luiz para o dia 26 em beneficio de Adriano dos Santos Espingarda, por justos motivos não póde ter logar nesse dia, mas sim no dia 3 de Agosto proximo. As pessoas que quizerem ajudar o beneficiado, podem comprar os bilhetes no theatro de D. Luiz (porta travessa) e no estabelecimento de Joaquim Antonio de Moura, praça do Commercio.

Preço dos bilhetes

Camarotes de 1.ª ordem	1$500
Idem de 2.ª ordem	800
Frizas	1$200
Cadeiras	300
Superior	200
Varandas	100

Coimbra, 24 de Julho de 1890.

AS LOMBRIGAS

17 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem se pelo correio.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

16 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

ARRENDAMENTO DE CASA

15 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

Grade de ferro para janella rasgada

14 JOAQUIM DOS SANTOS JORGE, de Sernache, vende uma por preço limitadissimo de ferro maniavel com bonito desenho, tendo de comprido 2m,09, altura 1 metro, cantos 35 centimetros.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA

Que ha de realisar-se na cidade do Porto, sob a presidencia do ill.mo e ex.mo sr. dr. Bernardino Machado

AVISO

13 EM VIRTUDE de circumstancias imperiosas, declara-se que a abertura da *exposição calligraphica*, que havia de effectuar-se no dia 1.º d'Agosto, fica adiada para o dia 16 d'Outubro proximo, sendo certo que tal adiamento se proporciona ao brilho de tão sympathico certamen.

São, por isso, prevenidos todos os srs. expositores para que os objectos que se dignarem expôr, sejam enviados até ao dia 31 d'Agosto para o *Instituto calligraphico portuense* — rua do Almada, n.º 280.

Porto, 23 de Julho de 1890.

O iniciador e director da exposição,
Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Manual do processo administrativo

Comprehendendo a forma de processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes, pelo dr. Augusto Cesar de Sá, juiz de direito, servindo no tribunal administrativo de Villa Real.

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas.

Acha-se publicado o fasciculo n.º 1.

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá, editor do *Manual do processo administrativo* — Villa Real.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

11 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

3 A COMPANHIA, mantendo para os emprestimos de 4 % o que declarou no seu annuncio de 22 de Julho de 1889, annuncia pelo presente, que d'esta data em diante fará tambem emprestimos de 4 1/2 %.

Lisboa, 22 de Julho de 1890.

O governador,
José Luciano de Castro.

JULIO VERNE

CESAR CASCABEL

TRADUCÇÃO DE

SALOMÃO SARAGGA

Publicação semanal ás cadernetas, pelo preço de 30 réis cada uma.

As illustrações d'este interessantissimo romance, a mais recente producção de Julio Verne, são todas de Jorge Roux, notavel desenhador francez.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 40 a 52, nas principaes livrarias e em casa dos correspondentes da mesma companhia.

7 VIUVA MARQUES MANSO dá de arrendamento a quinta dos Sardões, proximo a Cellas, que foi de Bernardino Augusto Leite da Silva, que consta de casa, vinha, pomares de laranjeira e outras arvores de fructo e terras de rega.

CASA

6 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

5 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

AUROFONO

4 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

Para todos os pontos do reino

2 ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA, com fabrica de velas de cera, rua dos Cavalleiros, 32 e 34.

Lisboa

Satisfaz pedidos de velas de cera de 15 kilos para cima pelos seguintes preços:

1.ª qualidade	560
2.ª »	500
3.ª »	460

Ceras em pau, nacionaes e estrangeiras, por preço sem competencia.

VENDA DE QUINTA

1 VENDE-SE uma quinta, com dois predios de casas, no sitio dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Trata-se com seu dono na mesma quinta; ou nesta cidade, na rua da Esperança, n.º 17.

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER unico successor dos Carmelitas PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES! Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN, BORDEOS

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:477

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE JULHO DE 1890

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

Campanha de descredito

Continúa activamente em Paris a campanha de descredito contra Portugal.

Os intrigantes não se poupam a calumnias, para impedir, ou pelo menos prejudicar todas as nossas transacções financeiras no estrangeiro.

Os principaes promotores d'essas malevolas intrigas são os possuidores dos titulos do emprestimo de D. Miguel.

Depois de muitos esforços conseguiu D. Miguel contrahir em França um emprestimo.

Os individuos que lhe forneceram os seus capitaes bem sabiam que elles eram destinados a auxiliar o aniquillamento da causa liberal.

Com o dinheiro do emprestimo se comprariam navios de guerra, artilheria, espingardas e todo o numeroso material de que D. Miguel precisava. Com o mesmo dinheiro se pagariam os soldos das tropas miguelistas. E com elle se ajudaria o governo de D. Miguel a continuar na sua atroz perseguição a todos os liberaes, grande numero dos quaes atulhavam as prisões do reino; outros estavam homisiados, para se occultarem aos seus crueis perseguidores; e outros haviam emigrado, a fim de não serem enforcados, como acontecia áquelles que caíam nas garras dos satelites da tyrannia.

Apesar d'esse dinheiro fornecido a D. Miguel; não obstante os esforços da fradaria, do fanatismo, e dos interessados na conservação dos mais odiosos privilegios, a causa da liberdade conseguiu triumphar.

Morreram nos campos de batalha milhares de combatentes do exercito liberal. Ficaram arruinadas as familias dos perseguidos. Nas forcas foram cortadas as cabeças de numerosas victimas da tyrannia. Nas prisões soffreram-se as mais crueis barbaridades. Emfim praticaram-se horrores que faziam recordar as epochas de Nero e de Tiberio.

Para tudo concorreram com o seu dinheiro os contratadores do emprestimo de D. Miguel; e querem agora os possuidores dos titulos d'esse emprestimo que o governo liberal portuguez lh'os pague!

É onde póde chegar a audacia e a infamia!

E como não obstante as mais activas diligencias ainda não conseguiram as suas pretensões, estabeleceram a pratica do descredito para se vingarem de Portugal.

Alguns periodicos de Paris tem-se prestado a servir de pasquins dos insultos e calumnias dos possuidores do emprestimo de D. Miguel contra o nosso paiz.

Outras vezes fazem-se publicações especiaes, com as mais torpes affrontas ao velho Portugal. Algumas d'ellas aqui as temos á vista.

Até as carruagens de circulação publica tem servido para nellas se afixarem diatribes infamantes contra o governo portuguez.

De tudo lançam mão aquelles especuladores, para se vingarem de não terem ainda conseguido que o governo portuguez se prestasse a pagar aos possuidores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, o dinheiro dado por elles, ou pelos primitivos possuidores d'esses titulos, para combater e aniquillar a causa liberal portugueza.

E nestas circumstancias que faz o governo? Não tem agentes em Paris para refutar as torpes calumnias d'aquelles especuladores? Não tem agentes para reclamar perante o governo francez contra aquelles miseraveis que insultam Portugal, até pelos meios os mais vís e ignobeis?

Então o governo impediu em Portugal algumas manifestações patrioticas contra a Inglaterra, por entender que ellas podiam prejudicar as negociações entaboladas entre os dois paizes; e sem reclamações ha de consentir que Portugal seja publicamente insultado no estrangeiro?

Se os possuidores do emprestimo de D. Miguel lançam mão da arma da calumnia, nós devemos lançar contra elles mão da arma da verdade.

Aquelles que emprestaram o seu dinheiro a D. Miguel para perseguir os liberaes, bem sabiam que tinham de se sujeitar ás contingencias da lucta, e que pela regencia da ilha Terceira já haviam sido declarados nullos todos os actos de D. Miguel, e portanto todos os emprestimos que com elle se tivessem contraído, ou contraissem.

E o que faltava que as familias dos liberaes, victimas da tyrannia miguelista, tivessem de ainda agora pagar o dinheiro emprestado a D. Miguel, para elle comprar as cordas com que o carrasco fizesse as execuções dos martyres da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ADDICIONAL

Foi approvada na camara dos pares a proposta já approvada na camara dos deputados, para o augmento de 6 por cento nas contribuições.

Foram apenas 13 os pares do reino que votaram contra o aggravamento dos tributos!

É nisto em que vieram a parar tantos discursos e tanto palavriado. Tudo fogo de vistas!

E o que se deu na camara dos pares aconteceu em geral no paiz.

Houve algumas representações de camaras municipaes e de cidadãos de algumas localidades; mas em numero relativamente insignificante, revelando uma grande indifferença pelos negocios publicos.

Antigamente, quando apparecia no parlamento alguma proposta para um pequeno augmento de tributos havia logo um extraordinario movimento no paiz contra essa proposta. Veja-se, por exemplo, o que aconteceu em 1863.

Agora que o augmento é avultadissimo houve uma quasi completa indifferença dos cidadãos.

A explicação é facil. O paiz já não acredita nos partidos politicos. Está desenganado de que não passa tudo de especulação pessoal. E tem razão para isso.

Quando os partidos se acham na opposição fallam e procedem de uma maneira, e quando se acham no poder fallam e procedem de modo inteiramente diverso.

É tudo uma perfeita comedia.

Ainda a respeito de representações contra o aggravamento dos impostos diremos que a Associação commercial de Lisboa esteve a dormir quasi até ao fim da discussão da proposta, e só então se resolveu a representar contra ella!

Agora depois da votação da camara dos pares é que muitos socios da Associação commercial requereram a reunião da assembleia geral, para se discutir a conveniencia de se pedir ao chefe do estado que não sanccione a proposta já approvada em ambas as camaras.

Tem graça! Contem com isso, não tenham duvida!

Seria a segunda vez que depois da restauração do governo liberal em 1834, o chefe do estado deixava de sanccionar uma lei votada pelas côrtes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Congresso internacional de medicina

No dia 4 do proximo mez de Agosto vae reunir-se em Berlim, pela 10.ª vez, o *congresso internacional de medicina*.

Este já celebre congresso reune-se de tres em tres annos, e sempre em diversos paizes.

Tem-se reunido em Washington, Copenhague, Londres, Paris, Bruxellas, e outras cidades; e agora, como dissemos, vae reunir-se em Berlim.

Para se avaliar a vastidão dos trabalhos e actividade do *congresso internacional de medicina*, bastará dizer que as actas das suas sessões triennaes, todas regularmente publicadas, occupam sempre quatro grandes volumes, nas linguas franceza, ingleza e allemã.

O governo portuguez foi convidado a fazer-se representar no proximo congresso de Berlim.

Em vista d'isso o mesmo governo consultou a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, para saber se algum de seus membros se prestaria a ir tomar parte no referido congresso.

Prestou-se a essa commissão o nosso illustrado amigo o sr. dr. Augusto Rocha, lente cathedratico da mesma Faculdade.

O sr. dr. Rocha parte para Berlim no proximo dia 31 do corrente; e a avaliar pelos seus distinctos conhecimentos medicos, de que tem dado exuberantes provas, sem a menor duvida a Universidade de Coimbra será no congresso de Berlim dignamente representada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL D'ALFARELLOS

Queixámo-nos ha dias no *Conimbricense* de ainda não estar aberto á exploração publica o já celebre ramal de Alfarellos.

O zeloso deputado por este circulo, o sr. Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, chamou logo em seguida a attenção do governo para este objecto; e por parte do governo foi respondido que se ia proceder ás necessarias informações.

Veremos se d'esta vez se quebra a especie de encanto que ha no ramal de Alfarellos.

Na verdade taes tem sido os embaraços e chicanas da companhia do caminho de ferro á construcção d'este ramal, que ficará elle sendo um documento do que podem neste paiz as companhias do caminho de ferro e d'aquillo que os governos lhes toleram.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Estatisticas e biographias parlamentares

Ha pouco tempo accusámos a recepção da primeira parte do segundo li-

vro das *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas*, pelo sr. barão de S. Clemente, primeiro publicadas em uma serie de artigos no *Commercio do Porto*.

Agora temos já a annunciar que acabámos de receber a segunda parte d'esse livro.

O que dissémos relativamente á primeira parte, da mesma forma o dizemos a respeito da segunda.

E' um conjuncto de noticias e esclarecimentos, de que se hão de aproveitar todos os estudiosos.

Alli se acha reunido, o que aliás muito custaria a investigar.

O serviço prestado á historia politica d'este paiz, pelo nosso illustrado amigo o sr. barão de S. Clemente, é de grande importancia, pelo que se torna digno do reconhecimento publico.

Ao incansavel escriptor agradecemos a continuação dos seus valiosos obsequeios, que muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Proclamações de D. Pedro

26 e 28 de Julho de 1833

Assim que constou no Porto a fausta noticia de haver entrado em Lisboa, no dia 24 de Julho de 1833, a heroica divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, apressou-se D. Pedro, duque de Bragança, a embarcar para a capital, onde chegou no dia 28.

Em seguida publicámos a proclamação de D. Pedro, de despedida aos habitantes do Porto, e a proclamação de congratulação aos habitantes de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigos portuenses. — A divina Providencia, que nos tem sempre protegido, dignou-se permittir que a divisão expedicionara, que d'este exercito destaquei, entrasse em Lisboa, batendo os rebeldes; e que a esquadra da RAINHA fundeasse no Tejo. Aquelles portuguezes que álli acabam de quebrar os ferros, que os oprimiam, são portuguezes perseguidos, como vós os fostes; elles reclamam a minha presença: e poderei eu, votado a sacrificar-me por tão heroica nação, deixar de correr a seus braços, a congratular-me com aquella porção de vossos dignos compatriotas, e animal-os?

Forçoso é, por tanto, que eu parta, sem demora, para que de Lisboa possa dar mais amplamente as providencias que as circumstancias reclamam. Bem tendes visto, portuenses, que em quanto esta cidade poderia correr o menor perigo, nunca vos desamparei; agora, porém, que as circumstancias tem mudado completamente, obedeço com inteira confiança á necessidade de deixar-vos por algum tempo; levando comigo a saudade mais pungente de vós, e dos meus companheiros d'armas.

Em quanto durar a minha ausencia, recommendo-vos união, firmeza, constancia, e tranquillidade. O meu chefe d'estado maior fica, entretanto, encarregado do commando do exercito, e do governo da cidade: elle é digno da vossa confiança.

Asseguro-vos, illustres portuenses, que em breve hão de acabar os vossos soffrimentos; que as minhas promessas serão religiosamente cumpridas; e que a CARTA CONSTITUCIONAL terá em breve a devida execução, que circumstancias tão extraordinarias não tem permittido que se lhe dê.

Paço no Porto, 26 de Julho de 1833.

D. Pedro, duque de Bragança.

Habitantes de Lisboa. — Emquanto eu com os bravos portuenses, e com os meus amigos e companheiros d'armas exultavamos no dia 25 pela assignalada victoria, que naquelle dia a divina Providencia tinha mais uma vez concedido ás armas da rainha, que me prezo de commandar em chefe, chegou-me a confirmação da viva confiança, que eu tinha, de que vós animados pela presença da divisão expedicionaria, que debaixo do commando do duque da Terceira tinha vindo trazer o terror aos inimigos, e a todos os portuguezes fieis a conciliação, e a paz, arvorarieis emfim o estandarte da legitimidade, e da honra.

Esta nobre deliberação merecia que eu mesmo voasse ao meio de vós, e viesse elogiar-vos, animar-vos, e congratular-me comvosco, e com os bravos, que por tantos titulos merecem o vosso reconhecimento, e o da nação, e que vieram apoiar entre vós o desenvolvimento de um patriotismo, que só o terror e a tyrannia poderiam ter por tanto tempo contido. Deixando pois com gosto, e com saudade a heroica cidade do Porto entregue ao exercito sem egual em lealdade e valor, e aos habitantes, cuja coragem, devoção e amor da patria tem já um logar na historia, que nenhum acontecimento posterior poderá roubar-lhes: eis-me entre vós cheio de prazer e certo de achar em vossos peitos aquelles sentimentos, que sempre fizeram palpitar corações honrados nos perigos imminentes da patria.

Eia pois, dignos lisbonenses, o reinado do terror e do despotismo já começou a fugir de vós, e em breve desapparecerá de todo diante dos defensores do imperio, da razão, e da lei. É tempo que d'entre vós surjam legiões armadas, que preferindo a morte á escravidão expurguem o territorio portuguez d'esses poucos illudidos, ou degenerados, que enxovalham ainda este paiz classico da lealdade. Se necessitasseis para isso de exemplo, achal-o-heis nos heroicos portuenses, que em massa correram voluntariamente ás armas.

Lisbonenses, união, tranquillidade, constancia e valor; e a causa da razão e da justiça triumphará dos seus inimigos, e a patria será salva.

Não temaes vinganças; as promessas feitas no meu manifesto serão religiosamente cumpridas; quanto a mim, nenhum sacrificio pessoal me será pesado, com tanto que elle convenha á nação portugueza, á sua rainha, e á Carta, que eu dei, e que toda a nação jurou.

Ás armas lisbonenses; abaixo o despotismo; viva a rainha a senhora D. Maria II.

Bordo do barco de vapor *Guilherme IV*, surto no Tejo, 28 de Julho de 1833.

D. Pedro, duque de Bragança.

LOUVAVEL ASSOCIAÇÃO

O nosso collega da *Gazeta de Noticias*, do Porto, dá em o seu numero de 25 do corrente as seguintes informações:

Associação liberal portugueza

Sob este titulo installou-se hontem, na rua Firmeza, n.º 143, e sob a presidencia do sr. Joaquim José Pinto de Carvalho, uma nova associação que se destina, não só á defeza e manutenção dos principios liberaes, base de todo o desenvolvimento moral e material dos povos, mas tambem á creação de uma escola-asylo para a educação e amparo das creanças pobres e desprotegidas, á organisação de um cofre de beneficencia para os veteranos invalidos, á instituição do culto patriotico, commemorando todas as festas gloriosas da nossa historia e os heroes que se tornaram notaveis pelos seus feitos, e ainda promovendo o sentimento nacional pela integridade da patria.

Esta nova associação que tão sympathica bandeira hasteia, inaugurou-se hontem, como dissemos, com 24 socios, entre os quaes se contam cavalheiros respeitaveis d'esta cidade, todos concordes no grande pensamento inicial, e todos unanimes na realisação de tão benemerita instituição.

Depois da respectiva installação foram eleitas duas commissões, uma para a administração da associação, presidida pelo sr. dr. Paulo Marcellino, e outra para dirigir os trabalhos da assembleia geral, presidida pelo sr. dr. José Joaquim de Mattos.

Oxalá que a nova associação progrida e realise todos os fins s que aspira.»

Muito folgâmos com a organisação d'esta sympathica sociedade.

Numa epocha em que é moda desprezar e até ridiculisar os serviços, que se prestaram a favor da causa da liberdade, é muito para louvar que haja quem promova a recordação d'esses serviços e dos soffrimentos dos liberaes, durante a epocha da tyrannia miguelista.

Bem hajam, pois, os iniciadores da *Associação liberal portugueza.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

O *Diario Illustrado* noticiando a tourada que no domingo houve em Cintra diz o seguinte:

«Do 8.º touro em diante os amadores limitaram-se a passeiar na trincheira. Os touros mantinham-os em respeito.

Um *charivari* medonho. Até vieram dos camarotes algumas cadeiras para a praça. As taboas das trincheiras figuraram tambem no meio da arena.

O peior foi que o forcado Francisco Silva partiu a perna esquerda junto ao tornozello. Está de cama em um quarto do hotel Costa.»

E' mais um alegrão que devem ter os amadores d'este *civilisador* divertimento.

Tourada em que não se dê alguma desgraça, não presta.

Que importa que haja pernas e braços quebrados? Diverte-se o publico? E' o que se quer.

Quanto mais crueis forem esses espectaculos, melhor elles são.

E a imprensa quasi unanimemente incita o povo a tomar parte nestas selvagerias!

Que progresso e que civilisação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS TOUROS EM FRANÇA

Apezar da repugnancia que sempre houve em França contra as corridas de touros, nos ultimos annos conseguiram alguns apaixonados d'esta selvageria que em Paris se estabelecesse uma praça de touros.

Parece, porém, que se aproxima a extincção das touradas naquelle paiz, segundo se vê da seguinte parte telegraphica:

«*Paris*, 25.—M. Constans negou licença para se effectuar uma corrida de touros *de muerte*, e declarou que, apenas seja terminada a actual época, serão definitiva e totalmente prohibidas as corridas de touros na praça da rua Pergolèse.»

Ainda bem que acabará esta vergonha naquelle paiz.

Oxalá que tambem em França seja extincta a pena de morte, como já em honra da civilisação se acha extincta em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Repartições publicas — Diz-se que no caso da ex.ma sr.a D. Julia Adelaide de Lemos, proprietaria do predio incendiado na rua da Sophia, annuir á transacção, será adquirido esse predio, e as casas contiguas ao jardim, communicando com o pateo da Inquisição, para ahi, depois de tudo reconstruido e reformado, se estabelecer o cofre central do districto, existente no edificio dos Loyos, e actualmente a cargo do banco de Portugal; fazendo-se tambem para alli a mudança da repartição de fazenda, existente no mesmo edificio dos Loyos.

Seria isso de muita vantagem para o publico; porque ficariam proximos, no bairro baixo, não só o cofre central e a repartição districtal de fazenda, mas o cofre da comarca, repartição de fazenda do concelho, recebedoria da camara, e outras repartições publicas, o que seria de grande commodidade para as numerosissimas pessoas que diariamente nellas tem de tratar dos seus negocios.

Avaliações — Em razão de se não chegar a accordo procede-se hoje á avaliação por arbitros das expropriações a fazer nas duas grandes insuas, que possue proximo d'esta cidade, o sr. José Baptista Pombeiro, e por onde tem de passar o caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Casa commercial — O sr. Francisco José Vieira Braga, acreditado negociante de pannos d'esta cidade, acaba de associar ao seu estabelecimento o seu antigo empregado, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, debaixo da firma social F. J. Vieira Braga & Bandeira.

O reconhecido merecimento do sr. Bandeira é segura garantia do credito que decerto ha de gosar a nova firma commercial.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João, filho de Manoel Pereira Brazão e Palmira da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 20.

Laura, filha de pae incognito e Margarida da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 20.

Maria da Pureza Machado, filha de Francisco da Cruz e Marianna de Jesus Machado, de Penacova, de 70 annos. Falleceu de gastro enterite, no dia 22.

Antonio José Brandão, filho de Bernardo José Brandão e Theresa dos Santos, de Bordallo, de 76 annos. Falleceu de cystite chronica, no dia 22.

Maria do Ó da Silva Barros, filha de Custodio da Silva Barros e Maria Carolina, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de umbalia cerebral, no dia 23.

Emilia, filha de Affonso de Carvalho Pinto e Abreu e Maria das Dores Pinto e Abreu, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de athrepsia, no dia 24.

Ayres Augusto Coelho de Sampaio d'Andrade, filho de Antonio Ernesto Tavares de Andrade e D. Maria da Luz Coelho Sampaio d'Andrade, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:617.

Circulo Camoneano — Recebemos do Porto o fasciculo IX do *Circulo Camoniano*, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Em seguida mencionamos os titulos dos artigos de que consta, e os nomes dos seus auctores:

Camões — Ferdinand Denis.

Ferdinand Denis (Nota) — Joaquim de Araujo.

Episode de Castro — Duque de Palmella.

Fr. Bartholomeu Ferreira e o Bispo do Porto, Fr. Marcos de Lisboa — Sousa Viterbo.

A Apologia de Camões por Fr. Francisco de S. Luiz — Joaquim Martins de Carvalho.

Sonetto 16 de Camões (versão italiana) — Giuseppe Cellini.

Visconde de Juromenha — Theophilo Braga.

Descripção da Camoniana de José Gomes Monteiro.

Catherine d'Athayde, la Béatriz portugaise — Maxime Formont.

A Arte no Centenario — Xavier Pinheiro.

Fragment des Lusiades — Emile Deschamps.

Emile Deschamps (Notice) — Paulo Delaunay.

Lettre au directeur du «Circulo Camoniano» — Gabriel Monod.

Gabriel Monod (Nota) — Joaquim de Araujo

Importação de trigo e café — Dizem de Lisboa em data de 26 do corrente que a firma de Domingos de Moraes & Irmãos despachou uma grande porção de trigo e fava, pelo que pagou 107:272$399 réis de direitos.

A firma Alves Diniz tambem despachou trigos e café, pagando perto de 37 contos.

Representações — Foram publicadas na folha official as seguintes representações dirigidas á camara dos deputados:

Das camaras municipaes de Ceia e de Oliveira do Hospital, pedindo que o caminho de ferro de Coimbra a Arganil seja prolongado até á Covilhã; do prior da freguezia do Coração de Jesus, de Lisboa, contra a concessão á irmandade dos Clerigos Pobres, do pateo e casas annexas ao extincto convento de Santa Martha; dos 2.os officiaes da direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, pedindo augmento de vencimentos e que sejam garantidos os antigos direitos de promoção; dos empregados do commercio de Braga, pedindo uma lei reguladora do seu trabalho; dos commerciantes e industriaes de pregagem, de Braga, pedindo augmento de imposto de importação de pregaria estrangeira e entrada livre de verguinha de ferro; dos habitantes do concelho de Azambuja, contra o augmento de 6 p. c. sobre as contribuições; dos habitantes da freguezia de S. Cosmado, concelho de Armamar, pedindo que a sua freguezia seja desannexada da comarca de Moimenta da Beira e annexada á de Armamar.

Offerecimento — Á Sociedade de Geographia de Lisboa foi offerecida pelo professor sr. Filippe Paulitsch, de Vienna de Austria, a espada que pertencera a Christovão da Gama, morto na Abyssinia em 1542. Essa espada estava em poder da familia Galla, que a conservava como preciosa reliquia desde 1565. Foi remettida para Lisboa em um estojo de velludo forrado de seda e com uma dedicatoria.

Tumultos — *Oliveira de Azemeis*, 27, *ás 2 h. e 45 m. da t.* — No mercado de hoje a alta de preço do milho provocou desordens, havendo muitos ferimentos. O administrador ferido não poude manter a ordem e abandonou o campo. Tumultos successivos. Consta que houve tumultos nos mercados de Estarreja e de S. João da Madeira.

Emigração — Diz a *Esquerda Dynastica* que no anno findo emigraram para o Brazil 15:240 portuguezes.

Metade d'este numero que fosse por anno para o planalto da Chella e mais os 10 mil portuguezes que estão em Demerara e instam por transporte para Mossamedes, arrancariam áquelle solo feracissimo, em quatro ou cinco annos, riquezas que valeriam por todo o movimento commercial da provincia d'Angola.

E os productos industriaes de que necessitassem não seriam exclusivamente inglezes, como em Demerara, nem, em grande parte estrangeiros, como no Brazil. Seriam importados principalmente de Portugal.

O caso de Mellila — Noticias particulares de Mellila dizem que o motivo do ataque dos kabilas contra a praça foi rivalidades entre o kalifa ultimamente nomeado e o que estava servindo interinamente, de modo que este intrigou entre os kabilas, levando a sublevação contra a praça. O fogo da praça matou 30 mouros e feriu muitos.

Protectorado francez em Madagascar — Consta que o governo francez conseguiu que a Inglaterra reconhecesse o protectorado da França na ilha de Madagascar, cujo territorio tem a extensão de 600:000 kilometros quadrados.

A agitação operaria em Hespanha — *Barcelona*, 25. — As tropas teem permanecido em quarteis, vestem farda de campanha, promptas a sair ao primeiro signal. Esperam-se forças consideraveis, porque se mandaram preparar diversos edificios publicos para as receber.

A grève generalisa-se cada vez mais. Depois da prisão de Foutanales, presidente da associação das *Tres classes de vapor*, foi preso o operario Elias, que assignava o documento entregue ao alcaide e ao governador. Parece que serão presos todos os chefes do movimento socialista.

Causou mau effeito a chegada do general Martinez Campos, que era esperado na gare por todos os elementos officiaes.

Estão fechadas todas as fabricas das ruas de Carretas, Amalia, San Jeronimo, Aurora, Rierta de San Pablo, Riera Alta, Rondas de Santo Antonio e San Pablo, Santa Madrona Alta, San Pedro, Gracia, San Martin, San Andrés e outras nos bairros limitrophes.

Nos bairros operarios ha socego, porque os chefes recommendaram aos operarios que não saiam de suas casas. As ruas são patrulhadas pela guarda civil a cavallo. Um jornal conservador, *La Dinastia*, diz que chegaram a esta cidade emissarios zorrillistas, no intuito de provocarem os operarios á revolta. Parece que este boato não é verdadeiro.

No local da Federação das *Tres classes de vapor* effectuou-se uma reunião que nomeou novos presidente e secretario, visto os outros estarem na cadeia.

Todos os operarios gritavam: «*Antes la miseria y el hambre que desejarnos atropellar y explotar por los patrones.*»

Em Malaga, a grève continua na mesma situação. Um grupo de 200 mulheres percorreu o passeio da Alameda, acompanhadas por muitos homens.

Não fizeram comicio, por isso a força não interveiu.

Guerra na America Central — Diz o *Correio da Noite* que está officialmente declarada a guerra entre as republicas de Guatemala e Salvador. É gravissima esta questão, que importa uma seria desavença, que, além das pequenas republicas da America Central, pode envolver as de maior importancia como o Mexico e Estados Unidos. A causa primordial d'esta guerra é a revolta do povo de Salvador, que depois de assignar um pacto federativo com as republicas de Guatemala, Honduras, Nicaragua e Costa Rica, rompeu esse convenio, assassinando o seu presidente D. Rufino Barrios e elevando a dictador o general Ezeta.

Os encontros entre as tropas das duas republicas tem sido sangrentos. Parece que os guatemalanos se teem defendido com energia, rechaçando os assaltantes de Salvador. O general Ezeta mandou um cartel de desafio ao general Barrillas, presidente de Guatemala.

Publicâmos em seguida os ultimos telegrammas recebidos da America Central:

Londres, 26. — A legação de Guatemala recebeu um despacho official dizendo que todos os esforços para conservar a paz ficaram aniquillados pela invasão dos salvatorianos no territorio guatemaliano, d'onde foram todavia repellidos no dia 23 com grandes perdas.

New-York, 26. — Annuncia um telegramma do Mexico que o general Ezeta, presidente da republica do Salvador, enviou um cartel pessoal ao general Barillas, presidente da republica de Guatemala.

O *New York Herald* publica um telegramma de Mexico dando as seguintes noticias: todas as batalhas entre os guatemalianos e os salvatorianos têm sido travadas nas margens do rio Paz, que divide os dois paizes; o Mexico está decidido a guardar neutralidade, emquanto não forem violados os direitos mexicanos; o exercito de Guatemala está desmoralisado, a população apoderou-se da capital, e os estrangeiros alli residentes estão organisando uma força de policia para protecção da cidade.

Revolução na Republica Argentina — *Buenos-Ayres*, 26. — Foi proclamado o estado de sitio.

Receia-se que a insurreição tome grandes proporções, estendendo-se a outros pontos. A Bolsa e o Banco Nacional estão fechados.

Buenos-Ayres, 26. — Rebentou aqui a revolução em consequencia da revolta das tropas. Ha fusilaria nas ruas.

As tropas teem as portas fechadas.

Está prisioneiro o sr. Garcia, ministro da fazenda.

Buenos-Ayres, 26. — Foi proclamado o governo revolucionario.

A revolução toma incremento a cada instante, mas as auctoridades resistem.

A lucta continua.

Tem havido serios combates.

São muitos os mortos e feridos d'uma e outra parcialidade.

Os insurrectos possuem immensas sympathias entre as tropas encarregadas de os combater.

O presidente do governo provisorio partiu para Cardova.

A população está tranquilla.

Nova-York, 27. — Durante os ultimos dias, em Buenos-Ayres, os animos exacerbaram-se a um ponto tal que deu isso logar a uma revolução sangrenta.

Os jornaes da opposição accusavam os governantes de negociarem á custa da riqueza commum, dizendo que elles exploravam a gravissima crise economica em beneficio proprio e por isso mesmo estavam adiando as medidas salvadoras.

Os homens de negocio eram os mais terriveis propagandistas contra o governo; toda a população de Buenos-Ayres estava irritadissima contra os politicos que occupam o poder, e os animos mais ainda se irritaram com o ter sido mandada pôr em armas a guarnição e ser a cidade patrulhada por cavallaria e policia, em grande numero, e exercer-se uma grande vigilancia sobre os quarteis d'infanteria, pois se cria que estes corpos estavam d'accordo com os populares.

Hontem a infanteria sublevou-se e nas ruas travaram-se renhidos combates.

Liga dos paizes scandinavos — Dizem que o imperador da Allemanha instou para que a Suecia e a Dinamarca formassem a liga dos paizes scandinavos.

A cholera morbus — *Valencia*, 24. — Nesta capital houve hoje mais um caso de cholera. A doente é a mulher de um individuo procedente de Jativa, e que adoecera ha dias.

Em Ruzafa occorreram dous casos. Em Castellon de Rugat deu-se 1 caso e 1 obito; em Jativa, idem; em Beniopa, 2 casos; em Terrateig, idem; e em Pueblo Nuevo del Mar, 1 caso.

No resto da provincia não ha novidade alguma. A epidemia continua declinando.

Em Denia, na provincia de Alicante, tem continuado a dar-se alguns casos de molestia suspeita; por esse motivo o governador civil mandou adoptar diversas providencias sanitarias.

Valencia, 26, ás 8 h. e 30 m. da noite. — A situação sanitaria d'esta capital póde dividir-se em duas zonas; uma que comprehende o casco da povoação, onde a saude é perfeita, e outra os arredores, nos quaes existem focos epidemicos.

Das pessoas que adoeceram hontem falleceram cinco.

Hoje houve varios casos no mesmo ponto. As auctoridades ordenaram energicas medidas de saneamento.

Determinou-se que fosse desalojado o bairro de *llano del Real*, tendo já abandonado as suas casas 180 pessoas. 32 d'estas serão conduzidas ao lazareto.

Tambem se ordenou o saneamento geral de Ruzafa.

O governador e o alcaide estiveram esta tarde dispondo no terreno as medidas convenientes.

A principal origem da enfermidade nestes pontos é, segundo se diz, a falta de boa alimentação, pois, entre as familias de Ruzafa ha muita miseria.

As noticias sanitarias das demais povoações são hoje excellentes, pois a molestia tem desapparecido nellas quasi por completo.

Tendo-se dito que em Señeza, povoação da comarca de Jativa, havia 16 enfermos suspeitos, o governador pediu noticias, ordenando ao mesmo tempo que siga para a localidade o sub-delegado de saude de Jativa.

Caixa economica União Operaria

Balancete do primeiro semestre de 1890

Dinheiro entrado de acções	619$900
Lucros..............	11$220
	631$120
Dinheiro saido	222$100
Despezas diversas.........	8$600
Dinheiro em caixa	400$420
Somma....	631$120

O secretario,

Joaquim Antunes.

TENTUGAL

A vida é um sopro e nada mais. O sólo é o palco e os espectadores somos todos nós. Foi um só sopro essa parca da morte que roubou ha poucos dias aos braços queridos da familia, a filha, a esposa, a mãe e finalmente a avó Carolina Rosa Amalia da Conceição.

Como disse o muito illustrado redactor da *Correspondencia de Coimbra*, no n.º 52, de 7 de Julho de 1890, era aquella alma ingenua composta de virtudes. Soccorro aos pobres, ardente amor de familia, e uma actividade espantosa, deixou o mundo aos 73 annos de edade.

Quem entrar no convento do Carmo de esta villa, observará com attenção que Carolina Marques Couceiro era descendente do capitão de milicias Salvador Marques Couceiro, fallecido em 1795, aos 95 annos de edade.

A fallecida levantando-se ao romper da aurora, pouco tempo depois foi fazer compras e depois de tomar uma chavena de café como o seu costume, dirigiu-se para o seu quintal, uma das importantes propriedades d'esta villa. Em acto continuo, mas já com enorme difficuldade, poude dirigir-se á porta d'uma dependencia da casa e chamar por um dos filhos que mais estremecia, Silverio Marques Couceiro, pharmaceutico muito conhecido pelos importantes serviços que constantemente tem prestado em toda a parte á humanidade e ás sciencias.

Tendo exercido o importante cargo de pharmaceutico militar na Guiné portugueza, foi tambem alli encarregado do serviço da clinica do hospital militar e civil da villa de S. José de Bissau, enriquecendo nessa occasião as galerias do museu nacional de Lisboa com diversos productos de zoologia, de tanto valor scientifico que d'aquelle primeiro estabelecimento do paiz, foi desenhado e confrontado um exemplar por nome Bocorax e offerecido em folheto especial ao referido pharmaceutico pela importante raridade de aquelle exemplar, que ha muito tempo faz parte das collecções d'aves do ultramar, em exposição ao publico.

Occupando-nos mais alguns instantes da biographia do pharmaceutico Marques Couceiro, dir-se-ha que reunindo ao genio essencialmente trabalhador e emprehendedor, fixou a sua residencia na terra da sua naturalidade em 6 de Junho de 1889, por soffrer diariamente d'uma obstrucção do baço e figado, doenças adquiridas nos serviços prestados á Guiné Portugueza, unica compensação obtida d'esses governos infames, durante 4 annos de serviços que a lei lhe facultava a reforma com metade dos vencimentos que competem aos pharmaceuticos d'aquelle quadro de saude, quando por motivo de doença se tenham impossibilitado de continuar a prestar serviços.

Continuando a expôr ao publico mais alguns traços da vida do referido pharmaceutico, accrescentaremos que soccorre sempre que póde a pobreza com esmolas, tratando-os na doença a maior parte das vezes gratuitamente.

Tratando dos serviços espontaneamente por elle prestados a esta villa, tem reagido contra todos esses exploradores politicos de Montemór-o-Velho, que apenas tem servido para reduzir a enorme decadencia esta villa, hasteando o pavilhão de republicano moderado, sendo aquelle ladeado das bandeiras do progresso.

E quem ha ahi que não seja amante do progresso? Quem ha ahi que não aspire e deseje a realisação do seu ultimo fim que é a mira do progresso? Mas seria preciso que elle se manifestasse na ordem da verdade e do bem, ou aliás não será progresso e sim retrocesso.

Convicto d'estas ideias, Marques Couceiro tem sido incansavel propagandista, chamando a attenção dos povos para a creação d'um mercado que abrangesse todas as especies de gados e cereaes no dia 19 de cada mez, nesta villa.

Para este fim foi enorme a distribuição de impressos annunciando a feira, bem como a publicação d'annuncios que por intervenção dos seus amigos fez dar publicidade nos mais lidos jornaes de Lisboa, Coimbra, Can-

tanhede e Figueira da Foz, que concordando todos com tão grandes vantagens para o povo em geral e esta villa, tem sido poderosos auxiliares para a realisação de fim tão importante como este.

Os mercados, pois, de Maio, Junho e Julho, tem sido importantissimos, em todas as especies de gados, realisando-se transacções muitissimo importantes neste grande mercado.

Mudando d'assumpto, está proxima a época balnear, refugiando-se nas praias e nos campos, a maior parte das familias dos grandes centros populosos.

Os milhos estão d'um aspecto pouco animador, as oliveiras e vinhas com promessa deliciosa de boa colheita. Depois a madresilva, rainha das flores campestres, exalando os seus suaves aromas, os trinados cantos do rouxinol, e as melodias dos pretos melros, tudo convida o poeta a occultar-se na solidão campestre, refugiado do reboliço das grandes cidades, onde a pestilencia dos ares definha organisações robustas.

Grupos de esbeltas e formosas raparigas camponezas, de largos chapéus grossos, mas de modestos enfeites, entoam simples canções aos maviosos sons da viola e ferrinhos, dansando ao ar livre como que em desafio dos bailes infantis das grandes cidades, onde a mocidade, gosando dos alegres momentos da sua infancia jovial e descuidosa, são sem duvida um dos maiores attractivos da vida campestre.

O vasto campo atapetado de verdura, onde a vista se esparge e o coração se vivifica, é como que o retiro ameno das grandes luctas nas populosas cidades, é finalmente o respirar do ambiente livre e puro, diariamente aconselhado pela sciencia para conservação e desenvolvimento das forças do organismo.

Nos tres mezes da época balnear, sé a maioria das familias procuram o refugio das praias, contemplando a lua pelo firmamento, outras ha que preferem os campos onde a vida é mais livre, economica e menos exigente.

Tentugal é incontestavelmente uma das villas que mais se prestam para as familias passarem magnificamente os mezes de Julho, Agosto e Setembro, respirando ar livre e puro, gosando sem superflas exigencias do luxo das praias, os magnificos passeios que esta villa offerece, pelos quatro lados da sua entrada.

Depois para muitas familias, a quem a medicina aconselha mudança d'ares, e não o uso de banhos, as praias garantias algumas offerecem, que não sejam exigencias de luxos, theatros, bailes e outras distracções, que muitas vezes se tem gosado nos pontos de effectiva residencia.

E' pois incontestavel que para as familias que não se destinam a tomar banhos nas praias, esta villa é uma das que conhecemos com mais commodidades para se passar a estação calmosa; refugiados dos exaggerados luxos dos etiquetas das praias, e finalmente dos bailes e theatros, que muitas vezes se é obrigado a frequentar por meio da convivencia ou de relações adquiridas.

Na pomposa festa da Senhora do Carmo, realisada no dia 16 n'esta villa, notamos com bastante magua nossa, se não tivessem feito convites especiaes a alguns cavalheiros para mais sobresair a descripção feita na *Correspondencia de Coimbra*, n.º 57.

Pode ser que faça parte d'algumas corporações religiosas e até mesmo d'alguns compromissos, a escolha de jornaleiros mal vestidos e até ás vezes indecentes, para conduzirem nas procissões d'esta villa as insignias de primeira ordem, como por muitas vezes ou quasi sempre tem succedido.

Era de bonito effeito o pavilhão construido pelos artistas d'esta villa, e sobresaia com admiravel gosto a enorme quantidade de balões venezianos que o enfeitavam.

No dia 15 á noute uma porção de raparigas, vestidas de varinas, principiavam as suas danças, entoando cantos aos sons da flauta, violões e guitarra, debaixo da direcção do sr. Bento Maria d'Abreu, que desempenhou algumas peças de musica com muito gosto.

Agradeço a v. a publicidade d'estas linhas.

Tentugal, 20 de Julho de 1890.

Julio Pessoa.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corbière.

ANNUNCIOS

Leilão judicial em 3 d'Agosto de 1890

1 PELO inventario orphanologico do padre Francisco José Brandão, na casa onde este habitou, na rua da Esperança, n.º 3, por 11 horas, voltam de novo á praça os bens que ainda não foram vendidos, indo o piano em 60$000 réis, o contador de pau preto em 25$000 réis, os objectos de prata com o abatimento de 20 %, e todos os mais mobiliarios por a metade do seu valor, incluindo as musicas, que serão postas em praça em globo ou separadamente, conforme fôr mais vantajoso para o inventario.

Coimbra, 26 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

2 PRETENDE-SE arrendar uma quinta ou horta com casa de habitação ou só esta, ainda que tenha de vigiar alguns serviços, distante d'esta cidade de 1 a 20 kilometros.

Quem quizer tratar póde dirigir carta a esta redacção a A. A.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

3 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

4 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

SEZÕES

CURAM-SE COM O REMEDIO DE FERRAZ

5 ÁS pessoas que não obtiverem resultado restitue-se a importancia do frasco, que é de 600 réis.

150 — Rua de Ferreira Borges — 150

COIMBRA

Para tod s os pontos do reino

6 ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA, com fabrica de velas de cera, rua dos Cavalleiros, 32 e 34.

Lisboa

Satisfaz pedidos de velas de cera de 15 kilos para cima pelos seguintes preços:

1.ª qualidade	560
2.ª »	500
3.ª »	460

Ceras em pau, nacionaes e estrangeiras, por preço sem competencia.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

7 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE tres casas com quintaes no sitio do Pio. Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

10 JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS, de Cabanas, tem diligencia entre a estação d'Oliveirinha e Beijoz, para Caldas de S. Gemil, aos comboios da manhã e 3 horas da tarde.

CASA

11 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

12 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

13 ARRENDA-SE a casa n.º 47 na Couraça de Lisboa, com loja, dois andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com a viuva Castanheira das Neves, na mesma rua, n.º 59.

MARÇANO

14 PRECISA-SE d'um com pratica de qualquer negocio, na drogaria Areosa — Mont'arroio.

VENDA DE QUINTA

15 VENDE-SE uma quinta, com dois predios de casas, no sitio dos Covões, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Trata-se com seu dono na mesma quinta; ou nesta cidade, na rua da Esperança, n.º 17.

CANARIOS

16 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.



POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

18 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$160
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865

Numero 4:478 — COIMBRA — SABBADO 2 DE AGOSTO DE 1890 — 43.º ANNO

OS SUICIDIOS E A IMPRENSA

Tem ultimamente havido numerosos suicidios em Lisboa e Porto, e a repetição quasi diaria d'estes factos tem causado muita impressão no publico.

O sr. deputado Marcellino Mesquita, na sessão de 28 de Julho chamou a attenção do governo para este grave assumpto; e ao mesmo tempo expoz que a repetição constante dos suicidios era devida á publicidade dada a esses lamentaveis acontecimentos, pois está demonstrado scientificamente que a suggestão influe muitissimo para a repetição dos suicidios.

Acrescentou que em tempo um periodico propozera que se não déssem noticias de suicidios. Essa proposta fôra aceite pelos demais periodicos, mas decorrido pouco tempo tudo voltou á mesma.

É isso inteiramente exacto; mas se muitos periodicos vivem quasi exclusivamente do escandalo e das noticias de sensação; como haviam elles deixar de noticiar os suicidios?

E não se limitam a dar uma simples noticia d'esses acontecimentos. Andam ao desafio qual ha de ser mais minucioso na descripção dos suicidios, trazendo para a publicidade o mais intimo das familias; e quando os suicidas deixam cartas para pessoas da sua amizade não duvidam publical-as, para estimular a curiosidade dos leitores e tornar mais attrahentes as noticias.

Dá, é certo, em resultado esse procedimento da imprensa periodica, como a sciencia tem provado, a repetição dos suicidios. Mas que importa isso?

O que se quer é que o periodico tenha grande extracção; e sem essas e outras noticias, que satisfaçam o gosto depravado do publico, o periodico fica por vender.

É claro, portanto, que o interesse do periodico está em que haja muitos suicidios.

O que se dá com estes acontecimentos dá-se com muitos outros da mesma natureza.

Procura-se ser minuciosissimo na descripção dos crimes os mais repugnantes, que possam interessar o publico, e promover grande extracção ao periodico. Para isso não se poupam a diligencias para relatar circumstanciadamente os crimes e suas circumstancias, ainda as mais particulares.

Um crime atroz ou altamente escandaloso é uma mina para o jornalismo. Basta um crime d'essa ordem cada semana para fazer enriquecer um periodico. Por esta fórma a imprensa não lucra com a moralidade, mas com o crime e com o escandalo.

Ainda mais. Pratica qualquer individuo um crime, e eil-o elevado á cathegoria de um cidadão distincto. Immediatamente á pratica de um attentado ahi vemos logo o retrato do seu auctor estampado em certos periodicos.

Assim reconhece-se que para qualquer perverso ser bem conhecido do publico, e ver-se o seu retrato nos periodicos, o meio mais simples e commodo é commetter um grande attentado.

No mesmo logar onde apparecem os retratos dos cidadãos benemeritos, apparecem os retratos dos maiores malvados. Fica por esta fórma misturada e nivelada a virtude com o crime.

Tudo são excitações aos attentados; mas como essas excitações fazem dar larga extracção aos periodicos, não importam as consequencias d'ellas contra os bons costumes e contra a sociedade.

Pretendem dois individuos decidir uma questão pelas armas; isto é, entregar ao acaso de uma bala, mais ou menos certeira, ou á maior ou menor agilidade no manejo de um florete, o resolver quem tem a justiça e a razão.

É uma brutalidade e um crime. E porventura a imprensa condemna o duello? Bem longe d'isso. Nem uma palavra diz em reprovação d'elle; e até se presta a auxiliar esse crime, publicando as actas do duello.

Pela sua parte as auctoridades, apezar das penas impostas aos duellistas pelo codigo penal, ficam indifferentes perante o crime dos individuos que tomaram parte no duello, das chamadas testemunhas do crime, e da imprensa periodica, que tudo indignamente incita e auxilia!

Sabe-se que o povo tem uma grande tendencia para assistir aos espectaculos barbaros das touradas. D'esses espectaculos crueis provém as constantes desgraças dos individuos que nelles tomam parte. E d'ahi provém o habituar-se o povo cada vez mais aos actos de ferocidade, e portanto acostumar-se á pratica dos crimes e dos actos sanguinarios.

Cumpria á imprensa periodica empregar todos os meios de propaganda para ir pouco a pouco fazendo diminuir essa tendencia cruel no povo. Isso, porém, não convinha á imprensa; porque é mister promover a larga extracção dos periodicos, e essa extracção só se consegue lisonjeando os instinctos ferinos e sanguinarios do povo. E d'ahi vem a imprensa applaudir e incitar o publico a assistir a esses espectaculos só proprios de selvagens.

É assim que a imprensa periodica cumpre a sua missão civilisadora e de progresso?

Não! Com esse seu condemnavel procedimento, a imprensa se ganha o applauso das turbas ignaras, brutaes e viciosas, perde a auctoridade a que podia e devia ter direito.

Em vez de ser uma instituição nobre e elevada, rebaixa-se a uma especulação vergonhosa, que a exautora e degrada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Inundação de titulos e condecorações

Publicou-se ha dias a estatistica dos titulos e condecorações, concedidos no primeiro semestre do corrente anno.

Esta fatuidade vae numa tal escala ascendente, que dentro em pouco não será distincto quem possua algum titulo ou condecoração, mas quem não tenha uma ou outra cousa.

Não ha paiz em que predomine tanto a mania das condecorações, como o de Portugal.

E ainda se ao menos fossem só concedidas ao verdadeiro merito! Não é, porém, isso que regula as concessões; mas o mais escandaloso favoritismo.

Qualquer galopim eleitoral obtem com facilidade um habito, ou uma commenda. E sendo mandão na sua localidade tem certo um viscondado; e dizemos viscondado, porque desde que Almeida Garrett ridiculisou os barões nas suas *Viagens na minha terra*, já quasi ninguem quer ser barão, mas pelo menos visconde.

O proprio Garrett não teve duvida, depois da sua pungente satyra aos barões de solicitar e aceitar um viscondado para si; como se ser visconde em vez de barão fizesse alterar a indole d'aquella satyra.

O nome de Garrett, só por si, era mais glorioso do que quantos baronatos e viscondados podesse haver; e caiu comtudo na indesculpavel fraqueza de querer ser visconde!

O mesmo aconteceu com o illustre escriptor Antonio Feliciano de Castilho, que tambem aceitou o viscondado!

Ora quando homens d'esta esphera solicitam, ou pelo menos aceitam um titulo, que em Portugal, para todo o homem sério, não representa, na grande maioria dos casos, senão o ridiculo, que fará a um estupido, que desde que possue uns punhados de libras, já se envergonha de usar o nome paterno, e quer encobril-o, com o titulo de barão *d'isto*, ou visconde *d'aquillo*!

Em quanto a condecorações é escusado fallar. Tornaram-se uma perfeita praga!

A folha official vem frequentemente alagada com a lista dos condecorados. Qualquer João Fernandes é cavalleiro, ou commendador.

Antigamente em Portugal dava-se em recompensa a quem fazia serviços relevantissimos á nação um habito de Christo. Agora qualquer insignificante já se não contenta com isso; quer maior distincção.

Como exemplo até onde podem chegar as miserias humanas temos o procedimento do distincto escriptor Camillo Castello Branco.

Tinha elle o maior empenho em ser visconde; mas el-rei D. Luiz recusava-se formalmente a satisfazer-lhe a vaidade.

Despeitado Camillo Castello Branco por essa recusa publicou os seus celebres romances, o *Regicida*, a *Filha do regicida*, e a *Caveira da Martyr*, verdadeiros *libellos famosos* contra a casa de Bragança, formando ao todo 5 volumes, publicados desde 1874 a 1876.

Possuimos todos esses escandalosissimos livros, que se tornaram dentro em pouco da mais extrema raridade; porque o editor, qualquer que fosse o motivo que nelle actuou, fez desapparecer completamente as edições d'elles.

E para prova da sua raridade bastará dizer que o *Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro*, apezar do seu activo correspondente em Lisboa, o fallecido e acreditado livreiro, Antonio Maria Pereira, empregar as maiores diligencias, não poude obter aquelles livros; e só os conseguiu a direcção do *Gabinete portuguez* do proprio Camillo Castello Branco, que para satisfazer ao grande empenho da direcção, lhe cedeu os exemplares que possuia.

Vendo el-rei D. Luiz esta guerra pertinaz de Camillo Castello Branco contra a casa de Bragança, cedeu da sua resistencia e concedeu-lhe o titulo de *visconde de Corrêa Botelho*!

E Camillo, o infamador da casa de Bragança, e portanto dos antepassados de el-rei D. Luiz, aceitou d'este aquelle titulo; e para complemento d'este escandalo, as côrtes isentaram-no da obrigação de pagar os direitos de mercê!

A historia torpe da maior parte dos titulos e condecorações dava margem para encher muitos e grossos volumes.

O que se quer é trazer ao peito essas ridiculas lantejoulas e futilidades, porque todos se querem distinguir, seja por que meios fôr.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A caudelaria de S. Martinho do Bispo

Tem causado a mais desagradavel impressão nesta cidade o facto de nestes ultimos dias haver sido transportada para Santarem a maior parte do gado existente na escola agricola de S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra.

Diz-se geralmente que ha o proposito de extinguir o importante estabelecimento de caudelaria, o que será um golpe fatal na escola agricola.

São cousas de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PRESOS POLITICOS DE 1847

No penultimo numero do *Conimbricense*, noticiando o desastre acontecido em Lamego ao sr. general José da Rosa dissemos que, em 1847, era elle capitão de infanteria 4, e que havia acompanhado com uma grande força d'esse corpo, 28 presos politicos, que de Coimbra foram para o Limoeiro de Lisboa.

Devemos fazer a correcção de que o sr. general José da Rosa não era capitão do referido regimento, mas simplesmente alferes.

E a proposito vamos publicar a relação, que só agora sahe pela primeira vez completa, dos mencionados presos, extrahida do competente livro da cadeia do Limoeiro:

Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, lente de Mathematica, filho de Hypolito Caetano de Moraes e D. Anna Clementina Pinto de Almeida, natural de Coimbra, de 28 annos, e morador na mesma cidade.

Dr. Francisco Fernandes da Costa, lente de Medicina, casado com D. Maria José de Meira, filho de José Fernandes de Oliveira e D. Anna Luzia, natural de Guimarães, de 42 annos, morador em Coimbra.

Dr. Francisco José Duarte Nazareth, lente de Direito, casado com D. Maria Adelaide Dias Nazareth, filho de Antonio José Duarte e D. Anna de Jesus Nazareth, natural de Coimbra, de 41 annos, e morador na mesma cidade.

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica, solteiro, filho de Vicente Salvador e D. Marianna Pereira de Menezes, natural de Goa, de 34 annos, morador em Coimbra.

Bacharel José dos Santos Carvalho, medico, casado com D. Maria Joaquina da Fonseca, filho de José Bernardo de Carvalho e D. Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 48 annos, morador em Semide.

Joaquim Guilherme de Sousa Jordão, estudante, casado com D. Maria José de Sousa Jordão, filho de Joaquim José de Sousa Jordão e D. Anna Candida, natural de Elvas, de 38 annos, morador em Coimbra.

João Marques de Araujo Peixoto, empregado no governo civil de Coimbra, casado com D. Maria das Dores de Araujo, filho de Manoel José Marques e D. Maria Rosa Cotrim dos Prazeres, natural de Lisboa, de 42 annos, morador em Coimbra.

João Gaspar Coelho, proprietario, casado com D. Francisca do Carmo Coelho, filho de Manoel Gaspar Coelho e D. Maria Diniz Ladeira, natural de Coimbra, de 47 annos, morador na mesma cidade.

Joaquim Martins de Carvalho, industrial e proprietario, solteiro, filho de Maximo José Martins e D. Maria do Rosario, natural de Coimbra, de 24 annos, morador na mesma cidade.

Antonio Simões Vaz, negociante, viuvo de Rita da Conceição, filho de José Simões e Joanna Rosa da Piedade, natural de Coimbra, de 46 annos, morador na mesma cidade.

João Ignacio de Sousa, marchante, casado com Rosa Marques de Jesus, filho de João Ignacio de Sousa e de Isabel de S. João, natural da ilha de S. Jorge, de 36 annos, morador em Coimbra.

José Lopes da Cruz, vivendo da sua agencia, casado com Joanna Rosa, filho de João Lopes da Cruz e Anna de Jesus, natural de Coimbra, de 45 annos, morador na mesma cidade.

Manoel dos Santos Comba, alfaiate, solteiro, filho de Manoel dos Santos e Comba de S. José, natural de Coimbra, de 45 annos, morador na mesma cidade.

Antonio Augusto Rodrigues do Valle, proprietario, solteiro, filho de José Rodrigues Ferreira Martins e Theresa Margarida de Carvalho, natural d'Anadia, de 19 annos, morador em Anadia.

João Francisco Grillo, pescador, casado com Maria Rosa de Oliveira, filho de João Francisco Grillo e Rosaria Maria, natural de Ilhavo, de 41 annos, morador em Ilhavo.

Antonio de Freitas Guimarães, ex-official de diligencias, solteiro, filho de André de Freitas e Gertrudes Maria, natural de Agueda, de 25 annos, morador em Anadia.

Domingos Antonio da Costa, alfaiate, solteiro, filho de José Antonio da Costa e Bernarda Maria, natural de Ferreiros, comarca d'Anadia, de 27 annos, morador em Ferreiros.

José Coutinho, trabalhador, casado com Luiza Maria, filho de João Bernardo e Anna Coutinha, natural do Espinhal, termo de Penella, de 32 annos, morador no Espinhal.

João Mendes Picão, trabalhador, casado com Maria da Conceição, filho de José Mendes Picão e Maria Joaquina, natural de Penella, de 38 annos, morador em Penella.

Pedro Francisco, trabalhador, solteiro, filho de Francisco José e Maria Joaquina, natural das Cãas, termo de Penella, de 50 annos, morador em Cãas.

Antonio Francisco, trabalhador, solteiro, filho de José Antunes e Antonia Esperança, natural de Goes, de 35 annos, morador em Goes.

José Joaquim da Costa, criado de servir, casado com Justina Maria, filho de Joaquim da Costa e Anna Clara, natural da Castanheira, comarca de Coimbra, de 27 annos, morador no mesmo logar.

Manoel Villa Real, arrieiro, solteiro, filho de Francisco Villa Real e Maria Branca, natural de Pontevedra, de 40 annos, morador no Porto.

Francisco Pereira, arrieiro, solteiro, filho de Miguel José Pereira e Ismenia Julia, natural do Peso da Regoa, de 19 annos, morador no Porto.

Manoel de Almeida Pedreira, lavrador, casado com Maria Alves de Carvalho, filho de Domingos de Almeida e Isabel Francisca Marques, natural de Cabanães, comarca de Agueda, de 46 annos, morador em Cabanães.

Manoel Pereira da Conceição, lavrador, casado com Theresa de Freitas Soares, filho de Caetano Pereira e Maria da Conceição, natural de Ois da Ribeira, comarca d'Agueda, de 32 annos, morador no mesmo logar.

Roberto dos Santos e Silva, trabalhador, solteiro, filho de Joaquim dos Santos Patrão e Margarida Joaquina, natural de Tres Arcos, termo d'Anadia, morador no mesmo logar.

João Antonio de Almeida, proprietario, casado com Maria Gonçalves, filho de Manoel João e Engracia Maria Rodrigues, natural do Souto, termo de Vouzella, de 56 annos, morador no Sardão.

Os 13 primeiros d'esta relação foram presos em Coimbra e seu concelho, no dia 19 de Fevereiro de 1847, por ordem do quartel general do duque de Saldanha, existente em Oliveira d'Azemeis, de accordo com as auctoridades cabralistas de Coimbra; com excepção do auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, que havia merecido a honra a essas auctoridades cabralistas, de já ter sido preso 15 dias antes, em 4 de Fevereiro.

Os 15 presos restantes, todos de fora de Coimbra, haviam chegado a esta cidade poucos dias antes das prisões effectuadas no dia 19.

Nesse dia, praticando-se para com os presos a barbaridade de os fazer ir para Lisboa, sem lhes ser concedido o menor prazo de tempo para se prevenirem para a marcha, foram mandados embarcar em differentes barcos para a Figueira da Foz, onde chegaram perto das 11 horas da noite, dormindo na cadeia d'essa villa.

Na manhã do dia 20 de Fevereiro marcharam da Figueira para o forte de Buarcos; e na manhã do dia 21 embarcaram a bordo do vapor de guerra *Terceira*, sendo sempre acompanhados por uma numerosa força de infanteria n.º 4.

Ao anoitecer do dia 22 entrou o vapor na barra do Tejo; e pelas 10 horas da noite desembarcaram os presos no Arsenal da Marinha, sendo acompanhados até ao Limoeiro por uma companhia da guarda municipal de Lisboa.

Havia especial recommendação das auctoridades cabralistas de Coimbra, contra o preso Joaquim Martins de Carvalho, o qual foi por isso mettido nos mais horrorosos segredos do Limoeiro.

Dos já mencionados 13 presos de Coimbra e seu concelho, é Martins de Carvalho o *unico* que ainda vive. Os restantes 15 já quasi todos são fallecidos.

O carcereiro do Limoeiro naquella epocha era Antonio Ribeiro Cerqueira.

Alguns dos guardas, ou chaveiros da prisão do Limoeiro eram uns verdugos contra os presos.

Teriam servido optimamente ao infamissimo Telles Jordão, governador miguelista da torre de S. Julião da Barra, para o ajudar a perseguir os presos liberaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O PROFESSOR DE PODENTES

O professorado primario, hoje muito *falsificado* em as nossas aldeias, ainda tem entre si homens dignos de ser louvados, (ainda que em numero muito limitado), não só pelo seu bom comportamento, como tambem pelo bom resultado que obteem os seus discipulos na epocha dos exames. E para que não passe desapercebido (entre tantos) um digno de todos os elogios, é o motivo por que escrevo o que se segue para que todos avaliem tão bello procedimento.

Tendo vindo para Podentes, concelho de Penella, um professor chamado Benigno Guilherme da Silva, quasi nos fins do anno de 1885, logo em 1886 levou a exame uns seis rapazes, dos quaes ficaram quatro approvados. Em 1887 levou a exame sete que tambem ficaram plenamente approvados. Em 1888 levou oito que tiveram o mesmo resultado. Em 1889 não levou nenhum por motivo de doença. E este anno levou a exame seis, ficando todos approvados.

É para louvar um tal procedimento!...

Somma ao todo 25 rapazes em quatro annos!

P. C.

NOTICIARIO

Congresso internacional de medicina—A congregação da Faculdade de Medicina, na sua sessão de 30 de Julho, decidiu por unanimidade que o sr. dr. Augusto Rocha fosse encarregado de representar a mesma Faculdade no congresso internacional de medicina, que se vae reunir em Berlim no dia 4 do corrente.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra—O sr. governador civil foi visitar o Asylo da infancia desvalida de Coimbra no dia 28 de Julho, e tendo elogiado o aceio e boa ordem que encontrou no estabelecimento, deu á regente 9$000 réis para melhorar ás creanças o jantar do domingo seguinte.

Historia do cerco do Porto—Publicou-se o fasciculo 54 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do marechal de campo e conselheiro de estado effectivo, José Jorge Loureiro.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Teixeira Bastos—Sciencia e philosophia—Ensaios de critica positiva.*

«Porto—Typographia de A. J. da Silva Teixeira—1890.»

—«*Supplemento ás Noticias de Penella. Apontamentos historicos e archeologicos—3.ª parte—Por Delphim José de Oliveira.*

«Porto—Typographia de Cruz Coutinho—1890.»

Prorogação—As côrtes foram novamente prorogadas até ao dia 8 do corrente.

Caso raro!—Casa privilegiada!—Com estas epigraphes, a 1.ª do *Globo* e a 2.ª do *Portuguez*, deram os dois jornaes, ha tempo, a curiosa noticia de ter decorrido o largo periodo de 50 annos, sem que se tenha dado nenhum obito em casa do sr. Joaquim Augusto da Costa Simões, bacharel em Direito, residente em Almofalla, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Aquelle meio seculo de *tão raro privilegio* completou-se ha 3 mezes, em 3 de Maio. Foi em egual dia de 1840 que alli falleceu o antigo dono d'aquella *residencia privilegiada*, o reverendo Manoel José Simões.

O numero de pessoas de familia e criadas, alli residentes durante aquelles 50 annos, regulou entre 10 e 14 e por vezes chegou a 16.

Felicitamos o dono da casa e tambem seu irmão e nosso amigo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

A carestia do milho—Crise gravissima—Uma commissão de tres commerciantes do Porto foi na quarta feira entregar ao sr. governador civil a seguinte petição dirigida a el-rei, para que se reduzam os direitos de importação sobre o trigo estrangeiro, a fim de attenuar a crise gravissima que estamos atravessando:

Senhor!—Os abaixo assignados, negociantes de milho, vêm submissamente chamar a attenção de vossa magestade sobre a carestia e a falta de milho no mercado, e sendo o direito estabelecido pela pauta equivalente a um direito prohibitivo, os supplicantes pedem que se adoptem providencias efficazes para evitar uma crise, que póde ter consequencias funestas.

Pedem a vossa magestade se digne de providenciar para não faltar o pão e por preço que esteja ao alcance da classe pobre.—E R. M.

Porto, 30 de Julho de 1890.

(Seguem-se as assignaturas).

Dizem da Povoa de Lanhoso:

Chegou a 740 réis o alqueire de milho, no ultimo mercado semanal d'esta villa.

A carestia dos generos—Lê-se no *Jornal da Manhã*, do Porto:

«Poucas vezes terá o nosso paiz atravessado uma crise tão grave como a que actualmente o afflige. Como se não fosse bastante a abater os espiritos a falta de patriotismo com que o governo se conduz na questão anglo-lusa; como se não fosse já sufficiente motivo para sérias apprehensões o descredito que o nosso nome está tendo lá fóra, a crise alimenticia vem ainda aggravar o estado de impaciencia e de angustia em que o paiz se encontra, a partir mais especialmente do dia em que a arrogante Inglaterra nos arremessou o seu infame *ultimatum*. Ameaça-nos uma crise de peior especie, a crise da fome; o povo sobrecarregado

já de impostos e absolutamente convencido de que o seu estado não poderá ser facilmente melhorado, principia a mostrar-se enfadado e a evidenciar propositos de resistencia. Estando a vida carissima, que ha de fazer o operario, que ha de fazer o pobre trabalhador, carregado de familia, vencendo parcos ordenados?... Se não resistir ás desordenadas e irreflectidas imposições dos dirigentes, mais dia menos dia terá de vender a propria camisa para escapar ás durezas e ás brutalidades do fisco.

O pão caro produz immediatamente a revolta da fome, a peior de todas as revoltas. E é precisamente nesta occasião angustiosa para o povo, que o ministro da fazenda faz votar nas camaras o addicional de 6 por cento, sem se lembrar que cá em baixo, nas camadas inferiores, o desgraçado contribuinte muitas vezes se priva do indispensavel á existencia para andar em dia com o Estado, e não se collocar na contingencia d'uma intimação e d'uma penhora. É nesta hora d'angustia em que o espectro pavoroso da miseria se apresenta aos olhos das classes menos favorecidas, que pares e deputados, obedecendo, não á vontade da nação, mas ás suas conveniencias politicas, votam uma lei que vae prejudicar gravissimamente a situação, já de si difficil e precaria, da pobre classe trabalhadora...

É assim que os nossos homens publicos julgam cumprir o seu dever. As crises economicas com que de ha muito vem luctando o paiz, o mal-estar das classes operarias, traduzindo claramente nas suas impaciencias, nas continuas discussões em que se empenham no seio das aggremiações a que pertencem, a série de calamidades de toda a ordem que todos os dias nos opprime e nos afflige, estão naturalmente indicando aos dirigentes a necessidade de se estudarem com reflexão e tino as questões sociaes e de se melhorarem as actuaes condições de existencia. Mas, quem é que se importa com isso?... No momento presente, quando as industrias se queixam, o operariado se impacienta e o pão encarece, o governo transige vergonhosamente com os nossos expoliadores, applaudido por uma maioria subserviente, que está no parlamento, não para zelar os interesses do povo, mas para salvar a situação á sombra da qual medra.

É esta a triste, a dura verdade. Crise de moralidade, crise de decoro, crise de honra. E sobre tudo isto, a crise da fome, iniciando-se na carestia dos generos essencialissimos á vida. E julgam que este estado indeciso póde prolongar-se?... Não é possivel. Farto, ainda o povo supporta os aggravos tributarios com que o vexam; faminto, resiste e difficil será vencel-o.

Pensem bem nisto os governantes, e emquanto é tempo adoptem providencias energicas tendentes a assegurar a subsistencia ás classes pobres. Nos mercados os generos escasseiam, e os que apparecem são carissimos; o povo é por natureza soffredor, mas a fome não permitte condescendencias. Quando ella entra pela porta, a virtude sahe pelas janellas, diz o velho ditado popular. Reflictam nisto os homens que nos governam, e não provoquem, com a sua negligencia, qualquer acontecimento que possa fazer perigar a ordem publica.»

Reunião politica—Diz o *Globo*, de Lisboa, com data de 1 o seguinte:

«Reuniram hontem á noute nas salas do centro progressista, sob a presidencia do illustre chefe do partido os pares e deputados que compõem a opposição parlamentar.

Tomaram resoluções importantes, havendo sempre concordancia de opiniões. Um dos assumptos sobre que se deliberou, foi determinar a attitude a tomar perante o governo na discussão dos projectos da ultima hora.

A nova prorogação das côrtes até 8 de Agosto, com auctorisação para irem até 15, demonstra que o governo pretende levar de assalto a discussão de projecticulos nefastos, visto que as suas propostas mais importantes já passaram.

O interesse do paiz é que as côrtes se fechem quanto antes. Foi em nome d'esse alto interesse do paiz que a opposição parlamentar decidiu empregar todos os meios para evitar que o periodo parlamentar se prolongue.

Cada dia que passa é mais um encargo que recae sobre o orçamento, é mais uma scena de escandalo que se representa.

Os projectos da ultima hora, designados pelo nome picaresco de *canastrada*, constituem o maior abuso do parlamentarismo. Quem se oppozer a esse escandalo pratica um acto verdadeiramente patriotico que o paiz agradecerá.»

A cholera morbus—Diz o *Correio da Noite* que o *Imparcial*, chegado no dia 31 de Madrid, conta que alguem bem informado lhe communicou que não são os alcaides os unicos que occultam o verdadeiro estado sanitario dos povos da provincia de Alicante, mas que outros funccionarios deixam de transmittir noticias sobre o assumpto. Segundo essa communicação, em Denia tem havido desde o dia 13, uns 90 casos de cholera e 40 fallecimentos. Parece que o alcaide expediu no dia 23 o seguinte telegramma ao sub-delegado de saude:

«Nas ultimas 24 horas, 18 casos e 6 fallecimentos.»

É de notar que as participações officiaes de 19 a 27, não accusam um só caso de cholera em Denia.

As ultimas noticias de Valencia asseguram que o estado geral da provincia não inspira inquietações e que persistem os focos epidemicos em Nazareth e Ruzafa.

Foi estabelecido um serviço extraordinario de 30 medicos dos postos sanitarios, que percorrerão o termo de Ruzafa, reconhecendo detidamente as casas, a fim de evitar se occultem os enfermos de doença suspeita.

Até ás 10 e 40 da noite de 29, tinha havido um caso em Alberique; quatro em Algemesi; um em Rugat; dois fallecimentos em Cerda; um caso em Llanesa; um em Montel; tres em Millares; um em Terrateig; quatro e um fallecimento em Valencia; quatro e dois fallecimentos em Alcudia; e dois casos na Granja.

Valencia, 30.—Continuam a fornecer alguns casos de cholera os focos epidemicos da Nazareth e Ruzafa, nos arrabaldes da cidade.

Hontem manifestaram-se mais tres casos.

Os medicos receberam ordens terminantes para procederem a visitas domiciliarias, a fim de que ninguem occulte os enfermos de casos suspeitos.

Valencia, 30.—As ultimas noticias dizem que houve em Alberique, 1 caso; em Algeni, 4; em Rugat, 1; em Cerda, 2 obitos; em Llanera, 1 caso; em Mortel, 1; em Millares, 3; em Perrateig, 1; em Valencia 4 e 1; em Alcudia, 4 e 2; e na Granja, 2.

Madrid, 30.—Houve hontem, na provincia de Valencia, mais 29 ataques de cholerica e 5 obitos.

Madrid, 31.—Augmenta sensivelmente a epidemia da cholera. Hontem deram-se na provincia de Valencia 43 ataques e 22 obitos, segundo informações officiaes.

Constantinopla, 31.—A cholera nos arredores de Mecca tomou o caracter epidemico. Ha 80 obitos por dia.

Madrid, 1.—Hontem na provincia de Valencia houve 29 ataques de cholera e 15 obitos.

A revolução na Republica Argentina—*Buenos-Ayres*, 28.—A lucta que começou ao amanhecer do dia de hontem, só terminou com a chegada da noite. Ambos os campos sustentavam as suas posições.

A policia e a cavallaria que apoiavam o governo de Juarez soffreram terriveis perdas nos ataques que tentaram contra as forças levantadas pela *Union Civica*, entrincheiradas nos quarteis de artilheria. Até ás 5 horas da manhã houve armisticio. Durante a noite, Buenos-Ayres parecia uma cidade morta. As ruas solitarias, os cafés fechados, desertos os sitios de reuniões, apagados quasi todos os candieiros.

O aspecto da cidade era pavoroso. Dentro da maior parte das casas, mórmente na parte occupada pelos sublevados, faziam-se preparativos para a lucta que ia continuar. Os cidadãos armados de espingardas, proviam-se de munições. O arsenal caira nas mãos dos insurrectos, durante os ultimos momentos do combate de 26, e d'alli saiam cartuchos aos carros, para provisão dos combatentes.

A policia não se atreveu a sair dos pontos occupados pela manhã. Percorrendo a cidade e as ruas onde o combate fôra mais encarniçado, como são Palermo e o Retiro, vi muitos cadaveres que não houvera tempo de recolher ainda. Entre estas scenas horriveis vi um grupo de dois cavallarias que cairam mortos ao mesmo tempo que os cavallos, formando um quadro medonho. Duas horas depois do armisticio, percorri os logares dos combates, havendo por toda a parte montes de cadaveres. O leito das ruas é formado de lagos de sangue. Homens armados pela *União Civica* preparavam durante a noite barricadas e trincheiras, empregando enormes pedaços de pedra que eram conduzidos em carros das obras do porto.

As tregoas não foram mantidas completamente, por quanto a artilheria dos sublevados avançou a sua linha.

Esta manhã continuou o combate que foi iniciado pelos sublevados. Pelotões de homens do povo avançaram a peito descoberto, expondo a vida. Percorriam as ruas procurando ganhar terreno. As tropas insurrectas romperam em aturado fogo de artilheria. Fizeram signaes ás canhoneiras *Chacabuco* e *Maipu* para romperem fogo contra a parte da cidade occupada pelas forças de Juarez. Estas canhoneiras são armadas de uma peça de 4,5 centimetros, e uma metralhadora, cada qual, e dirigiram o fogo principalmente sobre o Retiro.

As tropas do governo que estavam em Punta Retiro tiveram de fugir por causa do fogo da *Maipu*. As tropas do governo são dirigidas pelo vice-presidente dr. Pellegrini.

A multidão que enchia as ruas teve uma grande surpreza quando viu o regimento n.º 11, que avançara até aos postos da artilheria, e que se voltava a favor do governo provisorio, ser atacado pela artilheria. Como o regimento avançara por uma rua muito estreita, muitos soldados foram mortos pelos artilheiros.

A ferida do ministro da guerra é grave. O ministro da fazenda foi preso, e assassinados o coronel Garamendia, o commandante Campos e outros chefes.

O chefe dos bombeiros foi fusilado pelos seus soldados.

O segundo armisticio durou menos d'uma hora.

Ao recomeçar o combate, este tomou um caracter de terrivel ferocidade em Cangallo. O povo dava vivas a cada soldado do governo que via cair morto ou ferido.

A sociedade da Cruz Vermelha prestou relevantissimos serviços na cura dos feridos.

Um mensageiro do governo enviado a parlamentar com os revoltosos foi recebido a tiro e aos gritos de—Abaixo os ladrões! Morra Colman!

Londres, 29 de Julho, á tarde.—O *Times* publica um despacho de Buenos-Ayres de hontem, ás 7 horas da tarde, dizendo que o presidente Colman impoz aos insurgentes as condições seguintes: liberdade para os civis, perda de posto para os capitães e patentes superiores, rendição do parque de artilheria em 25 horas.

Um telegramma datado das 9 horas da noite de hontem e publicado pelo mesmo jornal diz não haver nenhuma probabilidade de accordo, e que será necessario combater até ao fim.

Buenos-Ayres, 29 de Julho, ás 11 horas da manhã.—A lucta entre os insurgentes e as tropas do governo recomeçou por uma serie de combates sem darem resultado algum decisivo.

É difficil telegraphar o estado exacto da situação, porque as informações são muito contradictorias.

Buenos-Ayres, 29 de Julho, ás 5 horas e 15 minutos da tarde.—A insurreição está completamente terminada, por falta de munições.

Foi proclamada uma amnistia geral.

Londres, 30 de Julho, madrugada.—A legação argentina recebeu o seguinte despacho do ministro da fazenda, com a data de 29 de Julho, ás 10 horas e 55 minutos da manhã:

«O governo nacional, tendo sido surprehendido por uma trama militar, organisada da maneira mais secreta, teve de fazer face a uma séria lucta armada, na qual ficou absolutamente victorioso.

Os revoltosos renderam-se, depozeram as armas e entregaram o arsenal e a armada.

Todos os officiaes superiores sublevados serão licenceados e afastados do serviço militar.

As tropas regressam para os seus quarteis, sob o commando dos officiaes que se conservaram fieis.

As tropas que o governo mobilisara, voltam para as suas provincias.

A situação politica está perfeitamente consolidada.

A capital e todo o paiz estão tranquillos.

Buenos-Ayres, 30.—A cidade está socegada; as bolsas e os bancos abrirão amanhã.

Buenos-Ayres, 30.—O bombardeamento da cidade durou dois dias. São cerca de 1:000 os mortos e 5:000 os feridos. Os ministros estrangeiros protestaram contra o bombardeamento.

Os bancos e os estabelecimentos commerciaes continuam fechados. Entretanto o panico vae diminuindo.

As camaras decidiram suspender o pagamento de todas as obrigações até 31 de Agosto.

Buenos-Ayres, 31.—A bolsa continuou hoje fechada; mas os bancos estiveram abertos. O governo da confederação promulgou uma lei de imprensa restabelecendo a censura previa. Trata-se da organisação d'um ministerio de conciliação. É pacifica a situação do paiz.

Buenos-Ayres, 31—É opinião geral que a situação financeira não tardará a melhorar.

As grèves em Barcelona—*Madrid, 29 de Julho, ás 5 h. e 12 m. da tarde.*—Telegrammas de Barcelona referem ter havido alli hontem renhida lucta entre os operarios *grèvistas* e as tropas, as quaes dissolveram os grupos que interrompiam o transito nas ruas e praças.

Foi restabelecida a ordem, mas ficaram feridos alguns operarios.

É grande o numero de fabricas que se conservam fechadas.

Grande desastre—*Paris*, 31.—Em uma mina de grisú, em Saint-Etienne, deu-se hontem uma terrivel explosão. O ruido e abalo foram taes que se julgou a principio tivesse sido um terramoto.

Até hoje pela manhã foram tirados da mina 120 cadaveres e 56 feridos.

Uma multidão de mais de 15:000 pessoas tem-se agglomerado em torno á mina, prerompendo em gritos e choros a cada cadaver que é tirado para fóra.

As victimas serão sepultadas com grande solemnidade, e nomear-se-ha uma commissão d'engenheiros para averiguar da causa de tão horrivel catastrophe.

Esta, diz-se ter sido motivada por descuido d'algum operario que não fechou bem hermeticamente a sua lampada de trabalho.

Um socialista arengou esta manhã á multidão contra as grandes emprezas, a cuja negligencia se deve o ter-se dado já tantas catastrophes semelhantes, mas a multidão tão commovida se achava que não prestou attenção ás palavras do orador.

ANNUNCIOS

27 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'Arganil faz publico que se acham a concurso os cargos abaixo designados para serviço da irmandade e do hospital annexo—Beneficencia da Condessa das Canas—com as clausulas e condições desde já patentes na respectiva secretaria.

Capellão, tendo annexa a obrigação de mordomo effectivo...	240$000
Cartorario, tendo a escripturação do hospital e irmandade....	120$000
Enfermeiro....................	90$000
Dito ajudante..................	60$000
Enfermeira....................	36$000

As pessoas que se julgarem aptas deverão apresentar as suas petições na respectiva secretaria, devidamente documentadas, em harmonia com as condições patentes na mesma, até ao dia 30 d'Agosto proximo.

Arganil, 30 de Julho de 1890.

O secretario,

Francisco Campos Vinagre.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º annuncio)

26 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio que este subscreve, corre seus termos uma acção de expropriação, que a camara municipal do concelho de Condeixa move contra Abilio Roque de Sá Barreto, d'esta cidade, e sua esposa D. Anna Urbina de Freitas Barreto, ausente em parte incerta, allegando que tendo sido declarada de utilidade publica e urgente, nos termos da lei de 11 de Maio de 1872 e mais legislação correlativa, a expropriação de 194 metros quadrados de terreno para ampliar e aformosear o logar destinado ao mercado da villa de Condeixa, cujo terreno pertence aos réus, sito no largo de Rodrigo da Fonseca Magalhães, pelo presente é citada a ré D. Anna Urbina de Freitas Barreto, ausente em parte incerta, para na primeira audiencia, posterior ao prazo dos editos, a contar da 2.ª publicação do annuncio no *Diario do Governo*, vir declarar a natureza, encargos e mais circumstancias do dito terreno e nomear louvados para avaliação do terreno expropriado, sob pena de se proceder á nomeação á sua revelia e seguirem-se os mais termos legaes.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo-o fazem-se no dia immediato, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra, 14 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Agradecimento

25 ANTONIO CORREA DOS SANTOS, Emilia Rosa Bizarra, Maria do Amaral Monteiro e Engracia do Amaral Monteiro, agradecem com o maior reconhecimento a todas as pessoas que os visitaram durante a doença e pelo fallecimento de sua querida esposa, filha e irmã Eduarda do Amaral Monteiro e Santos, protestando a todas a sua eterna gratidão e pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente.

O primeiro agradece particularmente aos seus amigos dedicados as provas de verdadeira amizade que d'elles recebeu: não especifica nomes, mas tem-nos gravados no coração e para quem a sua gratidão será indelevel.

Coimbra, 2 d'Agosto de 1890.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

24 A MELHÔR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

23 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

Associação de classe da arte de ceramica de Coimbra

CONVITE

22 POR ordem do sr. presidente são convidados os nossos companheiros a comparecerem no dia 3 de Agosto, ás 10 ½ horas da manhã, na rua Direita, 104, para assembléa geral.

Todo o socio que não comparecer incorrerá na pena do artigo 12 e seus §§.

Coimbra, 1 de Agosto de 1890.

O secretario,

Augusto d'Assis e Costa.

21 PRETENDE-SE arrendar uma quinta ou horta com casa de habitação ou só esta, ainda que tenha de vigiar alguns serviços, distante d'esta cidade de 1 a 20 kilometros.

Quem quizer tratar póde dirigir carta a esta redacção a A. A.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

20 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

AUROFONO

19 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

18 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

17 A COMPANHIA, mantendo para os emprestimos de 4 % o que declarou no seu annuncio de 22 de Julho de 1889, annuncia pelo presente, que d'esta data em diante fará tambem emprestimos de 4 ½ %.

Lisboa, 22 de Julho de 1890.

O governador,

José Luciano de Castro.

CONCURSO

16 A CAMARA MUNICIPAL da Figueira da Foz faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha a concurso o partido municipal de medicina e cirurgia das freguezias das Alhadas, Maiorca e Ferreira, com séde no logar das Alhadas de Baixo, com o ordenado annual de 300$000 réis e condições que se acham patentes na secretaria da mesma camara.

Figueira da Foz, 29 de Julho de 1890.

O vereador, servindo de presidente,

José d'Abreu Guerra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

15 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

SEZÕES

CURAM-SE COM O REMEDIO DE FERRAZ

14 ÁS pessoas que não obtiverem resultado restitue-se a importancia do frasco, que é de 600 réis.

450 — Rua de Ferreira Borges — 450

COIMBRA

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente Geral: SEGUIN 185-187, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bargeyro, rua do Ouro, 1..., 1.º

PRAIA DE MIRA

CASA COMMERCIAL DO CHIADO

Filial da casa central de Mira

DE

BARRETO & OLIVEIRA

Restaurante — Mercearia — Fazendas

11 NESTE estabelecimento encontra-se uma grande variedade em mercearia, como bebidas alcoolicas, cervejas, gazosas, tabacos, doces, massas, etc., e além d'isso grande sortido em fazendas de lã e algodão, nacionaes e estrangeiras, etc., etc.

NOVA CONFEITARIA

10 JOAQUINA DA CONCEIÇÃO BAPTISTA participa ás pessoas das suas relações, que saiu da confeitaria do sr. Gonçalo Nazareth, onde esteve 11 annos, e que estabeleceu a sua nova confeitaria na rua do Corpo de Deus, n.º 13, onde se encarrega de encommendas de dôce de toda a qualidade.

A grande pratica que tem d'esta industria, habilita-a a satisfazer com promptidão qualquer encommenda que lhe façam.

9 ARRENDA-SE o 3.º andar do predio n.º 68, na rua da Moeda. Além de boas commodidades tem bonitas vistas. Trata-se na mesma casa e andar.

Empregados para o commercio

8 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA LUCAS admitte nos seus estabelecimentos um ou dois empregados. Exige abono de bom comportamento, que tenham habilitações e energia, e a precisa robustez para poderem desempenhar os seus cargos.

Coimbra, 1 d'Agosto de 1890.

AS LOMBRIGAS

7 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem-se pelo correio.

6 JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS, de Cabanas, tem diligencia entre a estação d'Oliveirinha e Beijoz, para Caldas de S. Gemil, aos comboios da manhã e 3 ½ horas da tarde.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CASA

4 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mor, n.º 12.

MARÇANO

3 PRECISA-SE d'um com pratica de qualquer negocio, na drogaria Areosa — Mont'arroio.

ATTENÇÃO

2 VENDEM-SE tres casas com quintaes no sitio do Pio. Trata-se com João Alves de Faria, de Santa Clara.

CANARIOS

1 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:479		COIMBRA — TERÇA FEIRA 5 DE AGOSTO DE 1890	43.º ANNO	

Os jogos de azar

Desde que escrevemos na imprensa periodica temos sem transigencia alguma combatido os jogos de azar, não duvidando até romper relações pessoaes, porque sempre entendemos que o jogo é uma das maiores calamidades para os cidadãos, para as familias e para a sociedade.

E se o jogo em toda a parte é prejudicial, em Coimbra especialmente os seus effeitos são verdadeiramente lamentaveis.

De todo o paiz vem para esta cidade mancebos, que suas familias mandam para estudar na Universidade; e desde que chegam aqui são logo attrahidos ás casas de jogo e a outras casas de vicio, por individuos que vivem e especulam com essa torpe corrupção.

D'ahi vem que gastando de prompto esses mancebos as mezadas que lhes enviam seus paes, principiam a contrahir dividas e a empenhar tudo o que possuem, a assignar letras com usura enorme, praticando-se nesse genero insignes ladroeiras.

Além das perdas pecuniarias ha a perda de tempo. Os mancebos que se entregam ao fatal vicio do jogo abandonam o estudo; e a excitação proveniente dos azares, quer perdendo, quer mesmo ganhando, fazem com que de nada mais cuidem do que em que chegue a noite para voltarem ao vicio a que se habituaram.

A maior parte do que em phrase escolar se chama *estenderetes* nas lições provém do jogo; e egualmente é o jogo em grande parte a origem das numerosas reprovações nos actos finaes de cada anno lectivo.

As familias que mandaram seus filhos para Coimbra, e que suppõem que elles aqui estão entregues cuidadosamente ao estudo, mal suppõem que passam grande parte do tempo no jogo e numa vida desregrada.

E isto não fallando nas scenas tumultuosas, a que frequentemente se entregam; como se seus paes não os tivessem para aqui mandado para estudar, mas para serem instrumentos dos partidos e das facções politicas, que não duvidam, para os seus fins, explorar e sacrificar a mocidade inexperiente.

As auctoridades não tratam de prohibir as casas de jogo, umas vezes por contemplações com os individuos que interessam na sua existencia, e outras porque esses individuos sabem a tempo repartir com ellas o dinheiro roubado aos mancebos, que se deixam cahir nas suas redes.

E se algumas raras vezes as auctoridades dão assaltadas ás casas de jogo, essas diligencias são inutilisadas pelas prevenções que os empregados subalternos, que sabem das projectadas diligencias, fazem aos jogadores. Facilmente se reconhece que taes prevenções não se fazem de graça.

As auctoridades, para desculpar a sua inercia ou má fé, costumam dizer que o jogo não se póde extinguir.

De certo que este vicio prejudicialissimo não se poderá totalmente extinguir; mas se as auctoridades tivessem boa vontade e boa fé podiam atalhar grande parte do mal.

Quando se trata de eleições e as auctoridades recebem ordem dos seus superiores para protegerem e fazerem votar uma candidatura governamental, não ha para ellas difficuldades que se não tratem de vencer. Todos os meios, licitos ou illicitos, se empregam para satisfazer a vontade de quem manda.

Para essa transgressão da lei estão as auctoridades promptas, porque bem sabem que d'ahi depende a conservação nos seus cargos; mas quando se trata do jogo tudo são escrupulos e embaraços.

Outras localidades onde o jogo causa prejuizos enormes são as terras de banhos.

Grande numero de individuos, que vão para alli, a pretexto de tratar da sua saude, não tem em mira senão satisfazer ao vicio do jogo.

Nas terras de banhos o jogo toma proporções escandalosas.

O jogo é alli patente até ao impudor. As casas de jogo estão francamente abertas, com escarneo das leis. As proprias auctoridades vão muitas vezes a essas casas jogar, ou vão feitas no jogo.

Arruinam-se nesse jogo importantes fortunas; e não poucas vezes os jogadores, que perderam tudo quanto levaram, e não tem já quem lhes preste dinheiro voltam ás suas terras buscar mais, e lá regressam a lançar o resto do que possuem naquella voragem.

E não só as auctoridades protegem indignamente o jogo, mas a imprensa periodica local nem uma palavra diz para condemnar essa escandalosa immoralidade.

O motivo é claro. O que se quer é tornar attrahentes as praias; e como o jogo é uma das principaes attracções, convem que haja jogo franco, embora muitas familias alli fiquem arruinadas.

Acima da moralidade, do decoro e do respeito pelas leis está o interesse.

Além d'estas ha outras terras da provincia em que o vicio do jogo está tão inveterado que alli não se trata de outra cousa senão de jogar. Grande parte dos seus habitantes não tem outra occupação. E é escusado dizer que as auctoridades vão feitas nesse escandalo.

As feiras são outros centros do jogo. Por modos muito variados se armam nas feiras ciladas para explorar e roubar os incautos. E as auctoridades que vêem tudo isso, fecham os olhos. Ellas bem sabem porque assim procedem

Desenganemo-nos que o jogo é uma das maiores desgraças do paiz.

É o jogo que transforma o homem de bem num caloteiro sem vergonha; é o jogo que leva a prostituição ás familias; é o jogo que conduz á miseria muitas casas, outr'ora abastadas.

Um jogador não duvida sentar-se a uma mesa de jogo, juntamente com ladrões e os mais despresiveis cavalheiros de industria.

No jogo perde-se a dignidade, a honra e todos os sentimentos. Um magistrado, um proprietario, um ecclesiastico, um agricultor, não duvidam alli nivelar-se com toda a qualidade de traficantes.

Folgâmos de ver que no meio do procedimento condemnavel da quasi todas as auctoridades do paiz a respeito do jogo ha algumas honrosas excepções.

Uma d'ellas é o actual governador civil do Porto, que acaba de dirigir aos administradores de bairro, administradores de concelho, e commissarios de policia o seguinte officio:

«Ill.mo sr. — Sendo necessario reprimir energicamente os jogos de fortuna ou azar, tão frequentes nos centros mais populosos, bem como nas praias durante a estação balnear ou noutras terras por occasião de quaesquer feiras, recommendo a v. s.ª, em cumprimento das mais terminantes ordens do governo, que proceda sem a menor frouxidão nem transigencia contra quaesquer pessoas que praticarem os factos incriminados nos artigos 264.º e seguintes do codigo penal, observando para este effeito os preceitos dos n.os 20, 21, 22 e 23 do artigo 242.º do codigo administrativo.

Não desconhece v. s.ª os funestos resultados, tanto para a ordem publica como para o bem-estar das familias, de se consentirem estes jogos, que a lei justamente prohibe, e por isso conto que empregará as mais activas diligencias para que sejam fielmente cumpridas estas minhas determinações. Sirva-se v. s.ª accusar a recepção d'este officio e dar-me conta semanalmente das providencias que para sua execução tiver adoptado.

Deus guarde a v. s.ª — Porto, 2 de Agosto de 1890. — O governador civil, *José Moreira da Fonseca.*»

Em vista da corrupção quasi geral que vemos no paiz; em presença da culpavel indifferença com que as auctoridades dos outros districtos, a começar pelo districto de Coimbra, vêm o escandalo do jogo, é satisfatorio ter de registar este procedimento do sr. governador civil do Porto.

Oxalá que elle vigie attentamente o procedimento dos seus subordinados; porque a não ser assim o seu officio ficará inteiramente inutil.

Todo o cuidado é pouco perante o escandaloso procedimento das auctoridades, na sua condemnavel protecção aos jogadores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

100 ANNOS

Ámanhã, **6 de Agosto de 1890**, completa a provecta edade de **100 annos**, a ex.ma sr.ª D. Mariana Fortunata Diniz, tia paterna do auctor d'estas linhas, nascida no dia **6 de Agosto de 1790**.

O assento do seu baptismo na antiga freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, é o seguinte:

«Aos 14 do mez de Agosto de 1790 baptisei e puz os santos oleos a Mariana, filha legitima de Manoel José Martins e de Josepha Theresa da Piedade; avós paternos Manoel José e Francisca Maria, todos do logar do Saide, freguezia de S. Thiago da Mouta, e maternos Manoel Francisco e Theresa Simões, moradores no logar de Taboas, freguezia de Miranda do Corvo. Nasceu a 6 do corrente. Foram padrinhos Antonio José de Miranda e Mariana Rita da Conceição. João Pinto da Fonseca tocou por procuração da mesma, de que fiz este assento, Era *ut supra*. — O prior, *Gabriel Pereira de Carvalho.*»

A ex.ma sr.ª D. Mariana Fortunata Diniz casou em 17 de Outubro de 1813 com o sr. Joaquim Antonio Diniz, tendo d'esse casamento 9 filhos, dos quaes falleceram 6, estando vivos os tres seguintes:

A ex.ma sr.ª D. Clementina Adelaide Diniz, solteira, que tem sido sempre a companheira inseparavel de sua boa mãe.

A ex.ma sr.ª D. Maria de Assumpção Diniz, casada com o sr. bacharel Pedro José Rebello Carneiro, empregado superior aposentado da companhia dos caminhos de ferro de norte e leste.

E o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, doutorado na Faculdade de Direito, no dia 26 de Junho de 1842; professor de francez e inglez do lyceu d'esta cidade e do seminario diocesano.

Era quasi escusado dizer qual a satisfação que sente a familia d'esta virtuosa centenaria, por a verem chegar a uma edade tão excepcional.

Se a ex.ma sr.ª D. Mariana Fortunata Diniz foi sempre extremosissima

mãe, tambem gozou inalteravelmente do prazer de ter filhos exemplares, disputando entre si qual havia de ser mais carinhoso para com sua bondosa mãe.

Uma familia nestas condições é a maior das felicidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUMPTO POLITICO

O governo pediu ás côrtes auctorisação para reformar os serviços aduaneiros, os da administração da fazenda publica nos districtos, e os da caixa geral dos depositos e economica portugueza.

Classifica o nosso collega do *Dia* esta proposta de auctorisação de *monstruosidade*.

Ao mesmo tempo diz-se com insistencia que o governo conta para a approvação d'essa *monstruosidade* com a annuencia, ou pelo menos tolerancia, de parte dos deputados *progressistas!*

Veremos o que mostram os factos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda os suicidios e a imprensa

O nosso collega de Lisboa, da *Patria*, em vista dos repetidos suicidios, que tem occorrido em Lisboa e Porto, propõe á imprensa periodica o accordo de se guardar completo silencio ácerca d'esses factos.

E' muito louvavel a proposta do collega, e com ella lucraria a humanidade; mas o tempo lhe mostrará que são inuteis os seus esforços. A imprensa d'aquellas cidades continuará a dar essas noticias, quaesquer que sejam as consequencias que d'ellas provenham.

O motivo já o dissemos em o numero passado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os miguelistas em 1846

1.º EPISODIO

A revolução popular, começada no Minho em Abril de 1846, e estendida a quasi todo o reino em Maio seguinte, era contra o governo cabralista.

Não se tratava então da questão dynastica. Ninguem do partido liberal se lembrava de proclamar a republica. Aceitava-se a dynastia existente; exigindo-se, porém, a queda do governo cabralista, sendo substituido por um governo popular, a reforma da Carta, a abolição de alguns tributos, creação da guarda nacional, e outras reformas.

Como, porém, o partido miguelista viu que se tinha conseguido a queda do governo cabralista, preparou-se para ir mais adiante, e começou a proclamar no Minho e Traz-os-Montes o governo absolutista de D. Miguel.

Sem duvida o partido liberal não podia tolerar uma revolução nestas circumstancias. Era termo-nos livrado do absolutismo cabralista, para irmos cair no absolutismo peor de D. Miguel.

Para desenvolver a revolução miguelista veiu de Inglaterra para o Minho o general Macdonell; e pela sua parte o novo governo, presidido pelo duque de Palmella, mandou de Lisboa para o Minho forças militares, commandadas pelo conde das Antas, para reprimir os miguelistas.

Em Setembro havia tambem tramas miguelistas neste districto de Coimbra, o que começava a dar cuidado aos liberaes.

Numa noite d'esse mez, achava-se o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, com alguns seus amigos, no largo das Ameias.

Eram 10 horas e estava pleno luar.

Commentavam todos as noticias que corriam. Constava que os Raposos, de Monte-Mór-o-Velho, preparavam uma guerrilha miguelista; e o governador civil, marquez de Loulé, tanto não parecia dar importancia a esses tramas, que consentia que o miguelista Francisco Barreto Chichorro, de Goes, estivesse a organisar um batalhão, achando-se até em casa de um alfaiate d'esta cidade a fazer-se o fardamento para elle.

Depois de varias considerações resolvemos todos ir immediatamente fallar com o marquez de Loulé, que habitava nos paços da Universidade.

Áquella hora adiantada da noite dirigimo-nos á residencia do marquez de Loulé, ao qual expozemos os factos que nos constavam, e os receios em que estavam os liberaes, por verem que se deixavam á vontade os miguelistas preparar a revolução neste districto.

O marquez de Loulé, com a sua placidez habitual, respondeu-nos que estivessemos descançados, que elle tudo vigiava, e que nos devia merecer toda a confiança, pois que se D. Miguel voltasse para Portugal, ninguem mais incorreria no seu odio do que elle.

Depois d'isso regressamos para nossas casas, mas sem estarmos tranquillos, porque os miguelistas não descançavam nos seus planos.

2.º EPISODIO

Em quanto de Inglaterra tinha vindo para o Minho o general Macdonell, para dirigir a revolução miguelista, vinha de Vienna d'Austria para Lisboa, o marquez de Saldanha, para coadjuvar a reacção cabralista, começando por praticar o acto ostentoso de pedir a demissão de conselheiro de estado.

Em 6 de Outubro, a rainha D. Maria II, tornada chefe do cabralismo, fez em Belem a emboscada, pela qual foi demittido o ministerio popular do duque de Palmella, e nomeado outro cabralista, presidido pelo marquez de Saldanha.

A reacção foi completa. Suspenderam-se todas as garantias; em logar da guarda nacional crearam-se batalhões cabralistas; e foram mudados os commandantes das divisões e de muitos corpos. Para o Porto embarcou o duque da Terceira, com outros generaes cabralistas, a fim de annullarem todos os elementos populares. O desafio ao paiz não podia ser mais formal.

A nação, porém, não se deixou subjugar sem resistencia.

No Porto foi preso o duque da Terceira e os outros generaes cabralistas; organisou-se uma junta, presidida pelo conde das Antas; e por toda a parte pegou o povo em armas.

Nesta nova lucta popular contra o cabralismo deu-se um facto singular.

Os desastres que soffreu a causa popular em Vianna do Alemtejo, Val Passos e Torres Vedras, em vez de annullarem a revolução, pelo contrario em seguida a cada um d'esses desastres, a causa popular desenvolvia-se cada vez mais; obrigando por fim a rainha e o governo cabralista a pedir a intervenção da Inglaterra, Hespanha e França, para supplantar a insurreição quasi geral do paiz!

Em Dezembro de 1846 achando-se em Santarem o exercito popular, commandado pelo conde das Antas, saiu d'alli uma divisão commandada pelo conde do Bomfim, o qual, apezar da bravura das forças de que se compunha a sua divisão, foi vencido em Torres Vedras, no dia 22 d'esse mez, pelas forças cabralistas do marquez de Saldanha, vendo-se o conde do Bomfim obrigado a entregar-se prisioneiro no dia 23.

As forças do conde das Antas, que tambem haviam saido de Santarem, achavam-se a distancia, na occasião da lucta em Torres Vedras, sem nella tomarem parte; e em seguida se retiraram por Coimbra para o Porto, onde a causa popular tomou um desenvolvimento extraordinario.

Na tarde de 25 d'esse mez de Dezembro, dia de Natal, estavamos com alguns amigos em um pequeno casal, ao Arco Pintado, arrabalde de Coimbra.

Achavamo-nos todos conversando, e apprehensivos pelo resultado que teria o movimento do conde do Bomfim.

De repente sentimos tocar na cidade a rebate as cornetas da guarda nacional.

Que seria?

Na vespera, á noite, 24 de Dezembro, havia chegado o correio Bernardo Antonio de Figueiredo, com officios para o governador civil, marquez de Loulé; mas guardara-se todo o segredo ácerca d'essas noticias, o que nos fazia recear que tivesse havido algum grave desastre para a causa popular, em que nos achavamos vivamente empenhados.

Regressámos todos immediatamente para a cidade, e quando aqui chegámos fomos logo informados de duas noticias, qual d'ellas mais grave.

Em primeiro logar a importante divisão do conde do Bomfim havia ficado prisioneira em Torres Vedras; e em segundo, os miguelistas, como se não fosse bastante afflictiva para os liberaes esta triste noticia, estavam-se preparando para na proxima noite do dia de Natal, em que nos achavamos, se apoderarem de Coimbra, para o que contavam com muitas guerrilhas d'este concelho e de outros do districto.

A isto acrescia que as forças fieis á causa liberal eram então muito diminutas em Coimbra, porque tinham marchado para Santarem todas aquellas de que se podia dispôr.

Até nas forças populares que restavam em Coimbra não podia haver plena confiança, porque entre ellas havia muitos miguelistas.

Estabeleceram-se logo fortes rondas da guarda nacional, que circulavam por toda a cidade; e collocaram-se em posição duas peças de artilheria volante no largo de Sansão, ao principio da rua da Sophia.

Proximo de uma peça de artilheria, assestada num parapeito á Estrella, foi preso um agente miguelista, que estava alli com o manifesto intento de a encravar.

Foi apprehendida uma porção de cartuxame num cesto, coberto com pão, que ia para casa do estudante miguelista, João de Lemos Seixas Castello Branco, morador proximo aos Grillos, o qual era o agente principal da revolução miguelista em Coimbra, estando em correspondencia revolucionaria com o general Macdonell, havendo-lhe sido apprehendidas em Braga algumas das suas cartas conspiradoras.

Foi, portanto, logo preso João de Lemos, assim como seu primo Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, ambos os quaes foram conduzidos para a cadeia da Portagem.

Estas e outras providencias durante essa noute de 25 para 26 de Dezembro, fizeram desanimar os miguelistas; pelo que algumas guerrilhas que haviam chegado de noute á Arregaça, e outras proximadades de Coimbra, retiraram-se e desistiram dos seus intentos.

Em seguida a estas occorrencias entraram nesta cidade as forças do conde das Antas, que d'aqui marcharam para o Porto.

Entraram depois em Coimbra as forças cabralistas do marechal Saldanha, as quaes apezar de nessa occasião serem muito superiores em numero, tiveram de permanecer estacionarias em Oliveira de Azemeis, limitando-se Saldanha a reclamar o auxilio estrangeiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ricardo Simões dos Reis

Publicâmos neste numero do *Conimbricense* o resultado dos exames do acreditado collegio do sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

É mais um documento do zelo e proficiencia com que são dirigidos os estudos dos alumnos, entregues ao cuidado do sr. padre Ricardo.

Por tudo felicitamos o nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADO

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Peço o favor de publicar no seu jornal o aviso-resposta, que segue, pelo que ficará agradecido o de v.

Attento e venerador

Coimbra, 31 de Julho de 1890.

Avelino Augusto Callisto.

A proposito d'um communicado, que li por acaso no seu jornal o *Conimbricense*, tenho apenas a declarar, que fica por este meio prevenido o cidadão queixoso, justa e caridosamente reprehendido pela falta de cortesia e consideração aos superiores, no exercicio das suas funcções, facto punido pelo art. 181 do codigo penal, de que será mais correcto, util e efficaz, desabafar suas maguas e aggravos pessoalmente comigo, em minha casa ou fóra d'ella, a toda a hora do dia ou da noute.

Encontrar-me-ha sempre nas melhores disposições para o receber o mais amavelmente que eu possa.

Por esta forma evita-se incommodo aos compositores e impressores, e o publico deixa de ser illudido em factos e procedimentos, que pouco ou nada lhe interessam.

Coimbra, 31 de Julho de 1890.

Avelino Cesar Augusto Callisto.

NOTICIARIO

A camara municipal — Chamamos toda a attenção da camara municipal para o estado lamentavel em que se acham muitas das arvores dos passeios.

Em especial apontaremos as arvores da avenida do bairro de Santa Cruz, que vae desde o matadouro á praça de D. Luiz I.

Muitas d'essas arvores, em consequencia do calor e de não serem regadas, estão completamente seccas, e outras estão proximas de lhes acontecer o mesmo.

Pedimos providencias com respeito a este objecto, para que não vejamos inutilisadas as arvores que por ahi foram plantadas.

Regimento 23 — Na sexta feira sae d'esta cidade para o Alto do Duque, proximo de Lisboa, a maior parte do regimento de infanteria 23.

Para o serviço da cidade já hontem chegou, vindo da Guarda, uma força de infanteria 12.

Formatura — O nosso patricio o sr. José Gomes Ribeiro, filho do nosso amigo o sr. José Gomes Ribeiro, concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina. Damos-lhe os parabens, assim como a toda a sua familia.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa a ex.^ma sr.^a D. Henriqueta de Jesus Severo, esposa do sr. Antonio Gomes Severo, empregado na mesma cidade, e mãe do nosso amigo e patricio e habil encadernador, o sr. Abilio Augusto Severo.

A toda a familia da fallecida damos os mais sentidos pezames.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Eduarda do Amaral Monteiro e Santos, filha de Antonio Vicente do Amaral Monteiro e Emilia Rosa Bizarro, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 27.

Lauriana de Jesus, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 63 annos. Falleceu de enterite catarrhal aguda, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:622.

A cholera morbus — Appareceu a cholera morbus em Llerena, provincia de Badajoz, sendo para alli trazida por uns compradores de gado, vindos de Puebla de Rugat.

O governador civil de Portalegre desde que teve conhecimento d'este facto prohibiu a entrada em Portugal dos comboios de Hespanha, quer pela fronteira de Badajoz, quer pela de Valencia de Alcantara.

O governo portuguez mandou logo estabelecer um cordão sanitario na fronteira e crear lazaretos.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes publicou o seguinte *aviso ao publico*:

«Por disposição official fica interrompido, até novo aviso em contrario, todo o serviço de comboios entre Elvas e Badajoz, e Castello de Vide e Valencia de Alcantara, não se vendendo, portanto, bilhetes para além de Castello de Vide e Elvas, e não se acceitando expedições, senão em reserva por prazos de transporte.»

Os passageiros de Lisboa para Madrid sujeitam-se a trasbordo nas fronteiras.

Partiram de Lisboa, em comboio especial para Elvas, 600 praças de diversos corpos. De caçadores 2 foram 200.

O governador civil de Portalegre prohibiu a feira que havia de effectuar-se no Crato, nos dias 15 e 16 do corrente.

Madrid, 2. — Hontem na provincia de Valencia houve mais 59 ataques de cholera e 34 obitos.

Madrid, 3, *m*. — Hontem na provincia de Valencia houve mais 43 casos de cholera e 21 obitos.

A coudelaria em S. Martinho do Bispo — Em o numero passado noticiámos a pessima impressão que estava causando nesta cidade a transferencia de algum gado da coudelaria de S. Martinho do Bispo para Santarem, receando-se que d'ahi proviesse no futuro a extincção da mesma coudelaria.

A esse respeito nos communicam da Escóla agricola as seguintes informações:

«Saíram eguas e poldros que vão ser substituidos por cavallos, que á falta de alojamento tem estado por fóra.

Visto que os creadores d'esta região o que precisam é de garanhões, para cobrir as suas eguas, só tem que ganhar com a troca, ou pelo menos nada perdem com a saida das eguas do estado para Santarem.

Além dos cavallos que vão entrar, ainda ficam eguas em numero compativel com os terrenos da escóla.

É melhor ter poucas eguas e poucos poldros, bem tratados e bem alojados, do que muitos em más condições.

Para continuar a ter aqui todas as eguas e poldros que todos os annos vão crescendo em numero e necessidades, eram precisos mais edificios e terrenos, cuja acquisição seria muito difficil.

É um erro suppôr que a escóla soffreria com a (infundada ideia) extincção da coudelaria.

Em toda a parte escólas e coudelarias subsistem independentes, e aqui, tornando-se a coudelaria em secção da escóla, que é o que se pensa fazer e não extinguil-a, poderão realisar-se economias e manter-se a disciplina de um só estabelecimento, muito mais facilmente, do que continuando a ser dois, independentes na organisação, mas encravados um no outro e molestando-se reciprocamente.»

A carestia do milho — Seguiu no sabbado da estação da alfandega do Porto, em direcção a Estarreja, um wagon carregado de milho, para alli ser vendido por conta do governo.

Consequencias do jogo — Diz o *Commercio do Porto* que no sabbado, por volta das 2 horas da tarde, houve grande borborinho na travessa dos Fogueteiros. Foi o caso que, em uma taberna alli existente, se travaram de desordem dous individuos, ficando um bastante ferido.

Deu causa á contenda uma questão de jogo, havida entre Marciano de Oliveira Motta, homem dos seus 43 annos, carregador da alfandega, e o soldado n.º 75 da guarda fiscal, Manoel José, de 60 annos. Os dous homens, que reclamavam um do outro a quantia de 500 réis, aggrediram-se mutuamente, e no mais acceso da lucta, o soldado da guarda fiscal tirou do sabre e avançou contra o seu contendor, a quem feriu no pescoço.

Ao local acudiu muita gente e, entre ella, a policia, que capturou o aggressor, o qual foi mais tarde entregue ao commandante do corpo a que pertence.

O ferido foi conduzido ao hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento. O ferimento que recebeu parece ser de alguma gravidade.

A questão africana — *Londres*, 1. — A Agencia Reuter recebeu um telegramma de Moçambique reproduzindo o boato de ter o tenente João de Azevedo Coutinho apprehendido em Chiroma o vapor inglez *James Stevenson*, sendo a sua tripulação enviada para Quilimane, onde será alojada.

A mesma agencia recebeu um outro telegramma de Moçambique, datado de 31 de Julho ultimo, dizendo que o governador da provincia, coronel Machado, partiu ante-hontem para Quilimane, a fim de regular os negocios naquelle districto.

Londres, 2. — Confirma-se a noticia de que as negociações pendentes entre a Gran-Bretanha e Portugal devem chegar brevemente a uma solução favoravel.

A catastrophe de Saint-Etienne — Em consequencia da medonha explosão que occorreu em uma das minas de Saint-Etienne, parece verificar-se que ha 109 mortos e 31 feridos, crendo-se que estes ultimos não possam resistir ás graves feridas que receberam.

Ao enterro das victimas assistiu uma grande multidão, indo os athaúdes uns atraz dos outros no funebre cortejo, sendo conduzidos aos hombros por mineiros. Cada athaúde era acompanhado da familia do finado.

O arcebispo de Lyon tambem tomou parte no triste prestito.

A tropa formava alas, mal podendo conter a multidão que foi presencear o desfilar do cortejo.

A impressão causada pela catastrophe não póde ser mais profunda em toda a França.

As republicas de Guatemala e S. Salvador — *Paris*, 1. — Despachos de S. Salvador asseveram que o general Rivas, que tinha sido encarregado do commando de uma expedição de tropas contra Guatemala, traiu o seu paiz. Pormenorisando, dizem que elle em logar de marchar sobre a fronteira, voltou para a capital com 2:000 indios, e, atacando rapida e inesperadamente, apoderou-se das casernas da artilheria; mas que o general Ezeta, vindo immediatamente da fronteira com 2:000 homens, o derrotou, estando ao presente restabelecida a ordem na cidade de S. Salvador.

Assegura-se que o general Ezeta ordenou que as eleições geraes se realisem em Setembro, devendo, talvez, a abertura do congresso ter logar no dia 1 de Outubro.

CAIXA ECONOMICA
ANNEXA Á
Sociedade philarmonica Conimbricense

Balancete do 1.º semestre de 1890

Accionistas	146$300
Juros e multas	2$410
Réis	148$710
Emprestimos a diversos	145$500
Em caixa	3$210
Réis	148$710

Coimbra, 31 de Julho de 1890.

O secretario,

José Maria da Encarnação.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

DIRECTOR

Padre Ricardo Simões dos Reis

COIMBRA

Alumnos d'esta casa, internos e externos, que obtiveram approvação nos seus exames nas duas ultimas épocas, Outubro de 1889 e Junho de 1890

PORTUGUEZ

Outubro

Augusto Pedro de Figueiredo Falcão
Benjamim José Lobo do Amaral
Carlos Alberto Lacerda de Paiva
Carlos Henriques Lebre
Francisco dos Prazeres Junior
Frederico Carlos de Carvalho Leitão
José Maria Pereira
Augusto Epiphanio de Sousa Neves (*em Lisboa*).

Junho

Avelino Thomaz Cardoso
Carlos Alberto Botelho Godinho
Carlos dos Santos Natividade
Diogo do Valle e Sousa Menezes e Mexia
Ezequiel dos Santos Donato
Fernando Carlos Pinto de Campos Magalhães
Francisco Henriques de Sousa Secco
José de Barros Mendes d'Abreu
José Camillo da Silva Bastos
José Duarte Videira
José Henriques de Sousa Secco
Manoel Firmino da Costa
Professor — *Ricardo Simões dos Reis.*

FRANCEZ

Outubro

Avelino Cesar de Parada e Silva Leitão
Carlos Alberto Lacerda de Paiva
Carlos Henriques Lebre
Manoel Marques Pereira.

Junho

Avelino Thomaz Cardoso
Antonio Augusto d'Oliveira Paralta
Armando Augusto Leal Gonçalves
Augusto Pedro de Figueiredo Falcão
Carlos dos Santos Natividade
Fernando Carlos Pinto de Campos Magalhães.
Professor — *Ricardo Simões dos Reis.*

INGLEZ

Outubro

Alberto Henrique de Salles e Silva
José Nunes da Silva
Lino Xavier Pereira Machado.

Junho

José da Costa Guia
Luiz Dias Ferrão
Manoel Casimiro Coelho do Amaral Reis.
Professor — *Alfredo d'Antas Lopes de Macedo.*

GEOGRAPHIA

Outubro

Manoel Casimiro Coelho do Amaral Reis.

Junho

Alberto de Serpa Cruz
Augusto Pedro de Figueiredo Falcão
Luiz Dias Ferrão
Manoel d'Oliveira Esteves
José Camillo da Silva Bastos
Manoel Firmino da Costa.
Professor — *José Joaquim Mendes Leal.*

HISTORIA

Outubro

Alberto Henriques Salles e Silva.

Junho

Alberto Augusto das Neves Rocha
Alberto Carlos da Costa Falcão
Antonio Lopes de Moraes
Antonio Nunes
Daniel da Silva
Joaquim José d'Abreu (*com distincção*)
José Carlos de Barros
José Nunes da Silva (*com distincção*)
Lino Xavier Pereira Machado
Manoel Casimiro Coelho do Amaral Reis.
Professor — *José Joaquim Mendes Leal.*

LATIM

Outubro

Guilherme Vieira
Henrique d'Andrade Pimentel e Mello
Horacio da Costa Simões.

Junho

Antonio Lopes de Moraes (*com distincção*)
Antonio Nunes
Augusto Borges d'Oliveira
Daniel da Silva
Gaspar Alves Moreira
Lino Xavier Pereira Machado
Manoel Casimiro Coelho do Amaral Reis.
Professor — *Ricardo Simões dos Reis.*

MATHEMATICA (1.ª PARTE)

Outubro

Daniel da Silva (*com distincção*)
Manoel Casimiro Coelho do Amaral Reis
Vicente Machado Afra.

Junho

Alberto Carlos da Costa Falcão
Antonio Lopes de Moraes
Antonio Nunes.
Professor — *João dos Santos Jacob.*

PHYSICA E CHIMICA (2.ª PARTE)

Outubro

Francisco Coelho do Amaral Reis.

PHYSICA E CHIMICA (1.ª PARTE)

Junho

Alberto Carlos da Costa Falcão
Daniel da Silva
Manoel Casimiro Coelho do Amaral Reis.
Professor — *José Augusto Pereira Gonçalves.*

DESENHO 1.º ANNO

Outubro

José Nunes da Silva.

Junho

Alberto de Serpa Cruz
Antonio da Cunha Pinto
Antonio Freire da Fonseca Salazar d'Eça
Carlos dos Santos Natividade
Diogo do Valle e Sousa Menezes Mexia
Eduardo Simões Coimbra
José Augusto dos Santos Natividade
José de Barros Mendes d'Abreu

José Camillo da Silva Bastos
José da Costa Guia
Luiz Dias Ferrão
Manoel Firmino da Costa.

DESENHO 2.º ANNO

Outubro

Acacio Augusto Xavier d'Andrade
Antonio Augusto Amado d'Abreu
José Nunes da Silva
Lino Xavier Pereira Machado.

Junho

Antonio Freire da Fonseca Salazar d'Eça
Carlos dos Santos Natividade
Diogo do Valle e Sousa Menezes Mexia
José da Costa Guia
José dos Santos Natividade
Luiz Dias Ferrão
Manoel Firmino da Costa.
Professor — *Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo.*

Tambem fizeram exame de admissão:

Maio

Antonio Augusto Dantas Guimarães
Avelino Thomaz Cardoso
José Maria Dias Ferrão
José Nunes da Silva Tierno.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (ELEMENTAR)

Julho

Apparicio Rebello dos Santos *(com distincção)*
Francisco Assiz d'Alva Teixeira *(bom).*
Professor—*Manoel Rodrigues de Deus.*

Total das approvações 104, sendo com distincção 5. Ficaram adiados em portuguez 4, em francez 5, em inglez 4, em geographia 2, em historia 1, em latim 2, em mathematica 1, em physica e chimica 1, em desenho 0, em instrucção primaria 1. Total dos adiados 21.

Continuam a receber-se estudantes internos até á edade de 15 annos.

Para exames no proximo Outubro estão já funccionando as aulas de portuguez, francez, latim, inglez, geographia, historia e desenho.

Coimbra, 31 de Julho de 1890.

O director,
PADRE RICARDO SIMÕES DOS REIS.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

CASA

1 ARRENDA-SE uma, sita na estrada da Beira, em que actualmente habita o ex.^mo sr. Diniz Kopke. Para tratar, Adro de Cima, n.ºs 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

GUARDA FISCAL

BATALHÃO N.º 2

2 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido batalhão faz publico que em conformidade das ordens do commando geral, ha de proceder no dia 23 do corrente, em Coimbra, no quartel do mesmo batalhão, pelas 10 horas da manhã, á compra de dois cavallos para praças de pret nas condições seguintes:

1.ª Altura 1,m 48, minima 1,m 46.

2.ª Edade, mais de 4 annos e menos de 8.

3.ª Promptos do ensino e regular estado de nutrição.

4.ª Boa conformação interior, temperamento sadio e completa isenção de qualquer molestia, aleijão e defeitos.

5.ª Serão entregues aos vendedores os cavallos que dentro do prazo legal se reconhecer teem alguma molestia ou vicio dos indicados no artigo 27.º do regulamento de remonta da guarda fiscal, e se o vendedor se recusar a acceitar o cavallo e entrega da importancia recebida será demandado nos termos da legislação vigente.

Tambem se faz publico que este batalhão tem dois officiaes apeados que desejam apresentar ao mesmo conselho cavallos para suas praças.

Quartel em Coimbra, 2 d'Agosto de 1890.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães
Secretario

CONCURSO

3 A CAMARA MUNICIPAL da Figueira da Foz faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha a concurso o partido municipal de medicina e cirurgia das freguezias das Alhadas, Maiorca e Ferreira, com séde no logar das Alhadas de Baixo, com o ordenado annual de 300$000 réis e condições que se acham patentes na secretaria da mesma camara.

Figueira da Foz, 29 de Julho de 1890.

O vereador, servindo de presidente,

José d'Abreu Guerra.

PRAIA DE MIRA

CASA COMMERCIAL DO CHIADO

Filial da casa central de Mira

DE

BARRETO & OLIVEIRA

Restaurante—Mercearia—Fazendas

4 NESTE estabelecimento encontra-se uma grande variedade em mercearia, como bebidas alcoolicas, cervejas, gazosas, tabacos, doces, massas, etc., e além d'isso grande sortido em fazendas de lã e algodão, nacionaes e estrangeiras, etc., etc.

1.º ANNUNCIO

5 NA comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario de maiores de Theresa de Jesus, viuva, moradora que foi em Fóra de Portas, d'esta cidade, em que é cabeça de casal Fortunata de Jesus Ferreira, filha da inventariada, tambem de Fóra de Portas, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do art. 696, §§ 3.º e 4.º, do codigo do processo civil.

Coimbra, 30 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

6 PRETENDE-SE arrendar uma quinta ou horta com casa de habitação ou só esta, ainda que tenha de vigiar alguns serviços, distante d'esta cidade de 1 a 20 kilometros.

Quem quizer tratar póde dirigir carta a esta redacção a A. A.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

7 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio que este subscreve, corre seus termos uma acção de expropriação, que a camara municipal do concelho de Condeixa move contra Abilio Roque de Sá Barreto, d'esta cidade, e sua esposa D. Anna Urbina de Freitas Barreto, ausente em parte incerta, allegando que tendo sido declarada de utilidade publica e urgente, nos termos da lei de 11 de Maio de 1872 e mais legislação correlativa, a expropriação de 194 metros quadrados de terreno para ampliar e aformosear o logar destinado ao mercado da villa de Condeixa, cujo terreno pertence aos réus, sito no largo de Rodrigo da Fonseca Magalhães, pelo presente é citada a ré D. Anna Urbina de Freitas Barreto, ausente em parte incerta, para na primeira audiencia, posterior ao prazo dos editos, a contar da 2.ª publicação do annuncio no *Diario do Governo*, vir declarar a natureza, encargos e mais circumstancias do dito terreno e nomear louvados para avaliação do terreno expropriado, sob pena de se proceder a nomeação á sua revelia e seguirem-se os mais termos legaes.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo-o fazem-se no dia immediato, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra, 14 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

AGRADECIMENTO

8 GUILHERMINA AUGUSTA DAS DORES OLIVEIRA, seu filho José Antonio Simões d'Oliveira e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram dispensar-lhes obsequios pela occasião do fallecimento de sua sempre chorada irmã e tia Maria da Pureza Machado, especialisando o ill.^mo e ex.^mo sr. conselheiro dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello, que com tanto interesse e carinho a tratou durante a sua muito longa doença.

1.º ANNUNCIO

9 NO DIA 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Assafarge, e casas onde morou o inventariado Abel Duarte de Carvalho, se ha de proceder á venda e leilão de todos os bens moveis pertencentes ao casal do mesmo inventariado e que nesse acto estarão patentes, os quaes se vendem por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo approvado. Pelo presente são citados todos os credores incertos do mesmo casal.

Coimbra, 2 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

10 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã as 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

11 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'Arganil faz publico que se acham a concurso os cargos abaixo designados para serviço da irmandade e do hospital annexo—Beneficencia da Condessa das Canas—com as clausulas e condições desde já patentes na respectiva secretaria.

Capellão, tendo annexa a obrigação de mordomo effectivo...	240$000
Cartorario, tendo a escripturação do hospital e irmandade....	120$000
Enfermeiro..................	90$000
Dito ajudante................	60$000
Enfermeira..................	36$000

As pessoas que se julgarem aptas deverão apresentar as suas petições na respectiva secretaria, devidamente documentadas, em harmonia com as condições patentes na mesma, até ao dia 30 d'Agosto proximo.

Arganil, 30 de Julho de 1890.

O secretario,
Francisco Campos Vinagre.

Agradecimento

13 D. MARIA DO CARMO OSORIO CABRAL PEREIRA DE MENEZES, D. Duarte d'Alarcão Vellasques Osorio e D. Maria Emilia Osorio Cabral agradecem por este meio, emquanto o não fazem pessoalmente, a todos os parentes e pessoas das suas relações as provas de interesse e condolencia que manifestaram durante a doença e por occasião do fallecimento de seu chorado irmão e tio, Miguel Osorio Cabral de Castro, acompanhando-o até á sua ultima morada; e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria, que por acaso tivessem commettido, attendendo á grande consternação em que estavam por tão doloroso acontecimento.

MISSA DE ANNIVERSARIO

12 GONÇALO DA COSTA BAPTISTA NAZARETH e sua familia, mandam rezar uma missa no sabbado, 9 do corrente, pelas 6 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, suffragando a alma de seu chorado irmão Manoel da Costa Baptista Nazareth. Pedem portanto aos seus amigos e aos do finado, a fineza de assistirem a este religioso acto, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Coimbra, 4 de Agosto de 1890.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

14 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:480

COIMBRA—SABBADO 9 DE AGOSTO DE 1890

43.º ANNO

Um grande escandalo

Com este titulo diz o nosso collega de Lisboa, dos *Debates*, o seguinte:

«O governo insiste em fazer votar nesta sessão legislativa o seguinte espantoso projecto, que não tem egual na historia dos grandes escandalos parlamentares:

Artigo 1.º É o governo auctorisado:

1.º A reorganisar a administração geral das alfandegas, o commando geral da guarda fiscal, o conselho superior das alfandegas, os quadros e serviços aduaneiros e da fiscalisação externa de qualquer ordem e natureza, dando unidade a todos esses serviços;

2.º A reorganisar o serviço da administração da arrecadação dos rendimentos da fazenda publica nos districtos e concelhos do continente do reino e ilhas adjacentes;

3.º A proceder á reorganisação da junta de credito publico, e da gerencia superior das caixas geral dos depositos e economica portugueza, remodelando os respectivos serviços, incluindo o da desamortisação, que se acha hoje provisoriamente a cargo da direcção geral da divida publica, devendo o serviço da contabilidade d'esta direcção geral constituir uma repartição especial da direcção geral da contabilidade publica.

§ unico. No uso que o governo fizer das auctorisações a que se refere esta lei deverá, sem prejuiso do rapido e regular desempenho dos respectivos serviços, antes promovendo o seu aperfeiçoamento, reduzir a despeza publica permanente a quantias inferiores ás que, em virtude da legislação vigente, se acham fixadas nas tabellas da distribuição da despeza do exercicio de 1890-1891, para os respectivos serviços.

Art. Fica revogada a legislação contraria a esta.»

Nunca no parlamento portuguez se apresentou um projecto como este, desacompanhado de bases, e que, portanto, entrega ao alvitre do ministro da fazenda todos os serviços e empregados dependentes do ministerio, dando-lhe elementos para perturbar tudo e para exercer vinganças inauditas e praticar os mais revoltantes actos de favoritismo.

As auctorisações pedidas pelo sr. Marianno de Carvalho e que nem de longe se parecem com esta, provocaram do sr. João Franco ataques violentissimos e justificados. Pois é o mesmo individuo que sem o menor vislumbre de respeito por si proprio, exige do parlamento a auctorisação mais larga que até agora se imaginou!

Como isto é revoltante e sujo!

Se a opposição deixar passar sem um protesto vigorosissimo este grande escandalo, que está destinado a custar fartos contos de réis ao contribuinte, pratica uma verdadeira infamia.

Diz-se que o governo deseja a todo o custo fazer um accordo para que esta patifaria passe apenas com um simulacro de opposição. Se isso acontecer, deverá o paiz acabar de se compenetrar de que nada tem a esperar do alcouce de S. Bento, onde se prostituem vilmente consciencias que deviam manter-se immaculadas.»

De accordo.

Mas a fim de haver plena justiça é mister ir mais longe.

Para a actual camara dos deputados foram eleitos tres republicanos por Lisboa — Latino Coelho, Elias Garcia e Manoel de Arriaga — e um por Lagos — Bernardino Pinheiro.

Principalmente a eleição dos tres deputados republicanos por Lisboa produziu um effeito extraordinario, e todos esperavam da parte d'elles uma opposição illustrada e persistente, propria de um partido que promette, se chegar a funccionar como governo em Portugal, uma reforma completa na administração publica, a repressão dos abusos e a pratica da moralidade nos seus actos.

De certo ninguem exigia dos deputados republicanos, nem approvaria, que elles praticassem nas côrtes os disturbios escandalosos do sr. Arroyo e outros deputados da opposição ao governo passado; mas o que todos contavam é que elles se distinguissem pela sua intelligencia e pela sua constancia na lucta.

E nem se diga que apenas quatro deputados republicanos pouco poderiam fazer.

Não é assim. Tem-se visto parlamentos em que pequenos grupos de deputados corajosos põe em difficuldades os governos.

E que tem mostrado os factos?

Todos o confessam nas conversas particulares, com quanto não ousem dizel-o na imprensa periodica. Os deputados republicanos ficaram muito áquem do que se esperava d'elles.

Chegou até a decepção a taes proporções que o sr. Latino Coelho nem uma unica vez pediu a palavra na camara dos deputados, e até por fim de todo a abandonou; emquanto que póde semanalmente escrever artigos para o nosso collega do *Seculo!*

Se era para este resultado deploravel, para que aceitou a sua candidatura?

A imprensa falla em frequentes accordos, mais ou menos publicos, da opposição monarchica com o governo.

Ao mesmo tempo o que se vê da parte dos deputados republicanos é que se não fazem accordos, o seu procedimento é quasi como se os fizessem.

Estas coisas dizem-se nas conversas particulares, mas allega-se que a imprensa partidaria não deve fallar nellas, para não prejudicar a disciplina do partido.

Ora é assim que procedem os partidos monarchicos — regeneradores e progressistas — em que os seus partidarios se queixam muitas vezes em particular da marcha dos respectivos partidos, e comtudo esses queixosos, tanto na imprensa, como no parlamento tudo applaudem e defendem sem discrepancia.

Isto não passa de uma immoralidade; embora se queira encobrir com a capa de disciplina.

E quer-se que o partido republicano proceda da mesma fórma condemnavel?

Então que ha a esperar no futuro de quem assim desde já começa?

Verdade e justiça é que deve ser a norma dos partidos, que se querem ter na conta de honestos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INTERPELLAÇÃO

O sr. deputado Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real renovou na sessão de quarta feira a sua interpellação de 25 de Julho, para se saber se em Portugal havia congregações religiosas; pois que apresentando então uma proposta para a nomeação de uma commissão de inquerito, essa proposta nem fôra admittida á discussão, por ter declarado o sr. ministro da instrucção publica que o governo já estava tratando d'este assumpto.

A esta nova interpellação do sr. Mattoso Côrte-Real responderam os srs. ministros da instrucção publica e da justiça; mas de tudo o que elles disseram não ha de haver resultado algum.

Já ha tempo o dissemos no *Conimbricense*. Em havendo em Coimbra manifestação anti-reaccionaria sae logo por ordem do governo uma circular dos governadores civis aos administradores de concelho, para saberem se nas suas circumscripções ha congregações religiosas; como se o governo ignorasse o que ha em Portugal e que de todos é bem sabido.

De taes circulares, como é de crer, nada resulta, e os reaccionarios vão fazendo o que querem.

E como desejâmos ser imparciaes diremos que na resposta ao sr. Mattoso, o sr. ministro da justiça teve razão numa parte d'ella.

É quando disse que tendo estado o governo progressista no poder quatro annos, apezar das reclamações da imprensa a este respeito, nada fizera.

Pela nossa parte podemos dar testemunho da exactidão d'esta affirmativa, porque d'uma das nossas instancias no *Conimbricense* só obtivemos as costumadas e banaes circulares dos governadores civis; acrescendo o famoso escandalo do governo, a que presidia o sr. José Luciano de Castro, ficar silencioso, perante o atrevido desafio do sr. marquez de Rio Maior, na camara dos pares, para o governo cumprir, se era capaz, a lei de 3 de Setembro de 1759 que expulsára os jesuitas de Portugal, e o decreto de 28 de Maio de 1834 que extinguiu as chamadas ordens religiosas.

A reacção fanatica tem altos protectores neste paiz, e nenhum governo se quer comprometter com esses potentados; pelo que o movimento reaccionario progride sempre.

Nos deputados é escusado fallar, pois que esses guardam um completo silencio, ou se fallam é em termos dubios, porque não querem indispor-se com os influentes fanaticos dos seus circulos.

Até os proprios deputados republicanos se abstem de tocar em taes assumptos, e se alguma rarissima vez a elles alludem é mais de passagem do que tratando persistentemente de um objecto tão grave como este é, e que lhes devia merecer a mais particular attenção.

Deputados da tempera de José Estevão não ha hoje nas côrtes. Elle só por si valia mais, sendo monarchico, do que todos os deputados republicanos reunidos, que existem agora no parlamento.

A decadencia dos differentes partidos é manifesta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS JOGOS DE PARAR

O nosso collega do *Globo*, de Lisboa, a proposito do officio do sr. governador civil do Porto, que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, diz o seguinte:

CAÇA Á BATOTA

O sr. governador civil do Porto enviou aos administradores do seu districto uma circular, recommendando-lhes que procedam energicamente contra todos os transgressores dos artigos 264 e seguintes do codigo penal, que dizem respeito ao jogo.

Nunca as mãos lhe doam...

Por absoluta falta de tempo e de espaço, ainda não podemos encetar a campanha, em que entraremos contra o peor dos vicios. Não perde por mais uns dias de demora.»

Bem haja o collega do *Globo*, e excellente serviço póde prestar contra os jogadores.

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Vizeu e outras muitas terras o jogo tem causado graves prejuizos, e por isso é necessario empregar todos os meios para reprimir este vicio prejudicialissimo, e com que se tem arruinado muitas familias.

E se o jogo de parar é prejudicial em toda a parte, em Coimbra é elle fatal, pela circumstancia de que aqui se reunem numerosos mancebos inexpe-

rientes, que são explorados pelos promotores do jogo, causando a esses mancebos graves damnos, tanto no dinheiro perdido, como no tempo que alli gastam, e que os desvia do estudo.

As auctoridades bem sabem das casas onde muitos individuos e principalmente academicos vão jogar; sabem perfeitamente quem são os empregados publicos que fazem a banca do jogo, havendo-os até que se aposentam para mais á vontade negociarem no jogo. Nada d'isto desconhecem; mas é certo que tudo toleram.

Na actual epocha de ferias e de banhos levantam d'aqui o campo os banqueiros do jogo, e vão para a Figueira e outras terras da beira-mar, onde estabelecem publicamente o jogo de parar, com a escandalosa annuencia e connivencia das auctoridades, perdendo ahi numerosos individuos o seu dinheiro.

Não ignoram tudo isso as auctoridades superiores; mas infelizmente não tem havido em Coimbra uma auctoridade da tempera do sr. governador civil do Porto, e por isso é franco o jogo de parar, ficando impunes aquelles que o promovem.

É mister acabar com as usuaes contemplações, de que provém tantos males á sociedade.

Pela nossa parte teriamos muita satisfação em que o procedimento das auctoridades contra as casas de jogo de parar nos désse ensejo de as louvarmos.

As auctoridades que se resolverem a perseguir o jogo prestam um relevante serviço á sociedade

Já basta de tantas e tão culpaveis condescendencias e tolerancia de actos criminosos.

Joaquim Martins de Carvalho.

Noticias de Condeixa

Espalhou-se hontem que fallecera de molestia suspeita em Condeixa um tendeiro ambulante hespanhol.

Em consequencia d'isso partiram para alli quatro policias e um cabo, levando desinfectantes.

Verificou-se, porém, que não era hespanhol, nem tendeiro ambulante; mas que era individuo residente em Condeixa.

Havia andado a regar, e depois se deitára numa relva fria. Levantou-se d'alli a tremer, e foi para uma taberna beber aguardente.

Indo para casa achou-se mais incommodado, mandando chamar um medico. Passado pouco tempo falleceu.

O cadaver não mostra signaes alguns de molestia suspeita.

Os policias voltaram já d'alli hoje, ficando apenas em Condeixa um, a vigiar a casa do fallecido.

A auctoridade local, como medida de prudencia, prohibiu que uma irmandade fosse acompanhar o cadaver, no seu enterro.

Joaquim Martins de Carvalho.

ABUSOS NO ENSINO

Nas antigas escólas de instrucção primaria era pratica quasi invariavel o emprego dos castigos os mais severos, para obrigar os alumnos a estudar.

Durante a aula não se ouviam senão choros e gritos, umas vezes pelas pancadas do professor, e outras pelos desafios a que os alumnos eram obrigados.

Assim em logar das creanças serem attrahidas ás escólas pelo carinho dos professores de instrucção primaria, apoderava-se d'ellas um tão grande terror, que só violentadas pelos paes é que para alli iam.

As escólas eram como especies de inquisição, onde se applicavam barbaros castigos. Podemos dar largo testemunho d'isso, porque em a nossa infancia fomos testemunhas dos flagicios que se praticavam nas escólas de Coimbra.

Parecia que semelhante pratica de ensino estava ha muito abolida; mas vemos que nos achavamos illudidos.

Na terça feira de tarde apresentou-se em o nosso escriptorio o sr. sargento-ajudante do regimento de infanteria 23, trazendo em sua companhia um filho de edade de 10 annos.

Queixou-se-nos amargamente do tratamento que o professor havia dado ao seu filho, mostrando-nos varias escoriações que elle tinha na face esquerda e na cabeça, e a maceração da orelha direita, tudo em resultado de pancadas e maus tratos do professor; pedindo-nos para que dessemos conhecimento ao publico d'este procedimento deshumano, sobretudo com uma creança tão fraca e rachitica.

Na verdade é para sentir que um professor, como aquelle de que se trata, que tão bom resultado tem tido nos exames dos seus alumnos, não ache meio de os ensinar sem usar de castigos violentos e crueis.

Esperâmos que estes factos condemnaveis se não repitam, para que elles não façam perder ao professor os creditos que tem adquirido no resultado do seu ensino.

Um professor intelligente de certo sabe ensinar os seus alumnos, sem a pratica dos meios barbaros, usados nas antigas escólas, parte dos quaes nós soffremos.

A pancada só póde servir para fazer crear aversão á leitura.

Joaquim Martins de Carvalho.

CHOLERA MORBUS

O consul de Portugal em Madrid participou na quinta feira, que naquella cidade se haviam dado dois casos de cholera esporadica.

Da Guarda participaram em data de hontem que houvera naquella cidade dois casos, sendo um fatal, que os medicos classificaram de cholerina.

A casa foi isolada e a auctoridade tomou todas as providencias.

Na quarta feira houve em Hespanha, nas provincias de Valencia e Toledo, 64 ataques de cholera e 31 obitos; e na quinta feira houve nas mesmas provincias, 79 ataques e 19 obitos.

Consta que em Badajoz tem havido bastantes casos de cholerina.

A junta consultiva de saude de Lisboa recommendou que se empregasse o maior rigor na entrada de pessoas e mercadorias vindas de Hespanha, a não ser por Elvas, ou por Villar Formoso, logo que esteja alli aberto o lazareto.

Foi prohibida a feira annual de Campo Maior, que se devia effectuar nos dias 15, 16 e 17 do corrente.

Joaquim Martins de Carvalho.

AINDA OS JOGOS DE PARAR

O nosso collega do Porto, a *Republica*, transcreveu parte do nosso artigo do ultimo numero do *Conimbricense*, ácerca dos *Jogos de parar* — e applaudiu as reflexões que ahi fizemos.

No Porto começam a ser perseguidos os jogadores.

A policia cercou e entrou nas espeluncas de jogo, estabelecidas na rua de Traz, assim como no café Montanha, á Foz, e prendeu os jogadores que encontrou.

O sr. governadsr civil substituto do districto de Aveiro dirigiu aos administradores do concelho a seguinte circular:

«Em cumprimento de terminantes ordens do governo, venho chamar a mais particular attenção de v. s.ª para um assumpto por todos os titulos muito importante. E' sobre o jogo de fortuna ou azar.

Não desconhece v. s.ª a que tristissimos resultados, tanto para a ordem publica, como para o bem estar das familias, póde chegar a tolerancia de jogos que a lei justamente prohibe; e v. s.ª sabe que principalmente nas praias, durante a estação balnear, ou noutras terras por occasião de feiras, é frequente haver d'estes jogos, em que não raros são explorados, os incautos, arruinando-se e perdendo-se grandes quantias.

É pois com o fim de reprimir energicamente tão pernicioso entertenimento, que eu muito recommendo a v. s.ª proceda com as mais activas diligencias e intransigente rigor contra quaesquer pessoas que incorram na sancção do art. 264.º e seguintes do codigo penal, observando v. s.ª, como lhe cumpre, o disposto no art. 242.º, n.º 20, 21, 22 e 23 do codigo administrativo.

Do seu muito zelo e dedicação pelo serviço publico espero que sejam escrupulosamente cumpridas estas minhas determinações.

Sirva-se v. s.ª accusar a recepção d'este officio, e dar-me immediato conhecimento do que occorrer sobre o assumpto.

Deus guarde a v. s.ª—Aveiro, 4 de Agosto de 1890.—O conselheiro governador civil substituto, *José Ferreira da Cunha e Sousa.*»

O nosso collega do *Districto de Aveiro*, publicando esta circular, louva o procedimento do sr. governador civil substituto d'aquelle districto.

Depois de expôr quanto o jogo está inveterado na sociedade faz o collega as seguintes considerações:

«E no emtanto, ninguem desconhece que o jogo é o vicio mais pernicioso que o homem póde ter. D'elle tem dimanado a ruina de muitas familias, e até suicidios e outras desditas que vem sempre após uma grande desgraça. O rico encontra muitas vezes nelle o aniquillamento da sua fortuna, a vergonha e o opprobrio; o pobre perde na banca o sustento da desgraçada esposa e dos filhos, a quem reduz á miseria. Uma loucura, porque o jogo de azar, sejamos francos, rarissimas vezes é licito; é uma industria a que se dedicam os sagazes e ladinos, para explorarem os nescios que, cegos pela ambição, o procuram.

Contra o jogo devia, pois, exercer-se uma vigilancia tenaz, uma guerra sem treguas, applicando ás casas onde elle se exerce o maximo rigor da lei. Verdadeiras cavernas de Caco, ou focos da mais infrene corrupção, nellas arruinam a saude e aniquillam o fructo do trabalho, os que não tem força para serem superiores ao vicio que os domina. É necessario, pois, acabar por uma vez com este cancro social, e fazer respeitar em toda a altura as disposições da lei, sendo a auctoridade activa e energica e não se vergando a pedidos ou empenhos de altas influencias, nem tendo mesmo considerações seja por quem quer que fôr, como tem succedido em todos os tempos.

Emfim, o jogo é para os ladinos uma industria lucrativa, para os nescios a perdição. Emquanto os primeiros, pouco ou nada escrupulosos, se pavoneiam na ociosidade, lamentam-se os desgraçados ás vezes com fome. Ha muito devia ter isto acabado, e se por vergonha ainda existe, é porque as leis nunca se observam á risca neste paiz.»

Com relação á providencia do sr. governador civil substituto do districto de Aveiro diremos o mesmo que expozemos relativamente á circular do sr. governador civil do Porto, em o numero passado do *Conimbricense*.

É mister que a auctoridade superior do districto de Aveiro se não limite só a expedir circulares. Isso pode valer muito, e tambem pode valer quasi nada.

Torna-se indispensavel que aquella auctoridade vigie cuidadosamente o procedimento dos seus subordinados, e que imponha severa responsabilidade aos conniventes e desleixados. Aliás tudo será inutil.

Joaquim Martins de Carvalho.

OS SUICIDIOS E A IMPRENSA

O nosso collega da *Gazeta de Famalicão* transcreveu no logar principal da sua folha de 7 do corrente, o artigo que publicámos no *Conimbricense*, com o titulo de — *Os suicidios e a imprensa*.

Precede o collega o nosso artigo de palavras extremamente lisonjeiras para nós, o que nos cumpre agradecer.

Joaquim Martins de Carvalho.

Noticiario

Prevenção—Em o novo edificio construido na cerca do convento de Sant'Anna, e que era destinado para o paço episcopal, estão-se procedendo activamente aos arranjos necessarios, a fim de alli se organisar um hospital para cholericos.

Do hospital da Universidade irão para esse hospital parte das camas que forem necessarias.

Misericordia—A mesa da Santa Casa da Misericordia tinha votado no seu orçamento ordinario para o anno de 1890 a 1891 a verba de 500$000 réis para esmolas extraordinarias; e em um orçamento supplementar votou mais a quantia de 1:041$620 réis.

Tem, portanto, este estabelecimento de caridade para soccorros, no caso de ser Coimbra invadida pela cholera, a quantia de 1:541$620 réis.

O sr. provedor já officiou ao sr. governador civil dizendo-lhe que a Misericordia podia dispôr de 60 enxergões e colchões, e respectivas roupas.

Suspensão de marcha—Como dissemos em o numero passado devia hontem partir para Lisboa o 2.º batalhão do regimento de infanteria 23.

Hontem, porém, recebeu contra ordem; e esta noute marcharam 200 praças para Villar Formoso; e espera-se ordem para sair de Coimbra mais força.

Desastre—Na quarta feira ultima, o comboio descendente que passa em Coimbra ás 11 horas da noite, vindo do Porto para Lisboa, apanhou ao passo de nivel dos Fornos, freguezia de Trouxemil, d'este concelho, um carro puxado a bois que conduzia quartos de vinho para esta cidade.

D'este encontro resultou não só a perda total da carga, mas a morte do soldado n.º 69 da 4.ª companhia do 1.º batalhão d'infanteria 23, que vinha em companhia do

O CONIMBRICENSE de 9 de Agosto de 1890

carreiro; a morte da junta de bois que pertenciam a Albino Martins, da rua das Solas, e ficar maltratado o carreiro Joaquim Leandro, morador no terreiro da Erva, o qual na mesma quarta feira deu entrada nos hospitaes da Universidade.

A sua vida não inspira cuidados e consta que vae melhor dos ferimentos e contusões que recebeu.

Foi este desastre devido á negligencia do respectivo guarda da linha, por não ter fechado as cancellas e nem ter dado os signaes do costume.

Boletim—Recebemos o n.º 9, do tomo VI, 2.ª serie, do *Boletim da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes*, de que é principal redactor o nosso illustrado amigo, e digno presidente da mesma Associação, o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Contém o seguinte:

Analyse sobre a composição da Ordem Jonica, por J. da S.

Conveniencia da vulgarisação dos conhecimentos de archeologia, por X.

Explicação da estampa n.º 91.

Resumo elementar de Archeologia christã (continuação), pelo sr. Possidonio da Silva.

Chronica—*Noticiario.*

A estampa consta da—*Maneira de encabar os machados de pedra e de bronze pre-historicos.*

Ao sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva agradecemos a continuação da remessa do seu valioso *Boletim*.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio Moraes Silva.*—Fasciculos 27 a 31.»

—«*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas. Edição illustrada com chromos e gravuras.*—Fasciculos 21 a 27.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Jorge Ohnet—O doutor Rameau. Romance. Traducção portugueza de Pinheiro Chagas. Edição de grande luxo, ornada com 27 desenhos do celebre Emile Bayard.*—Fasciculos 18 e 19.

—«*Collecção Antonio Maria Pereira—M. Pinheiro Chagas—A lenda da meia-noite.*

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 50 a 54.»

Prorogação—As côrtes foram novamente prorogadas até ao dia 15 do corrente exclusivé.

Monopolio do tabaco—Foi na quinta feira approvado na camara dos pares o projecto do monopolio do tabaco.

As 28:000 libras—Realisou-se na quinta feira a interpellação do sr. deputado Emygdio Navarro ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, ácerca do pagamento de 28:000 libras, por mão do governo inglez, á companhia *Delagoa Bay Railway;* a que respondeu o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Esta interpellação continuou hontem, fallando o sr. Francisco Beirão.

Os mercados de milho—Dizem de Villa Nova de Famalicão, que no ultimo mercado de cereaes alli realisado, ha dias, appareceram perto de 400 carros de milho, o que contribuiu para que este cereal desse menor preço do que se esperava. Se não fosse aquella favoravel circumstancia, estaria alli agora o pão a 800 ou 900 réis o antigo alqueire, pois o tempo corre pessimo e haverá uma colheita muito escassa.

De Oliveira d'Azemeis informam tambem que no mercado do dia 3 foram postos á venda 10 mil litros de milho, pedidos por intermedio do sr. Antonio de Castro e Lemos, administrador substituto, vendendo-se ao preço de 720 réis cada 20 litros.

A praça de S. João da Madeira tambem foi abastecida com 2:000 litros, de egual procedencia.

Apesar de ser muito regular esse fornecimento, ainda assim não chegou para as exigencias do consumo.

Diz-se que no proximo domingo continuará a ser abastecido o mercado de egual modo, e para isso já estão encommendados mais 20:000 litros.

Soldos e gratificações á tropa empregada no cordão sanitario—Foram concedidas as seguintes remunerações dadas aos officiaes e praças de pret dos corpos do exercito empregados no serviço do cordão sanitario:

Officiaes, 700 réis de gratificação e 35 réis por cada kilometro que rondarem, isto além do respectivo soldo; sargentos, 16$600 réis cada mez, afóra a gratificação de readmissão; cabos, 15$000; soldados, 10$000 réis.

Aos medicos militares, será abonada a gratificação de 2$000 réis diarios, e aos inspectores das diversas divisões militares, quando empregados no mesmo serviço, será abonada a gratificação de 2$500 réis diarios.

Noticias graves dos Açores—Dizem as *Novidades* que não são tranquillisadoras as noticias recebidas dos Açores pelo paquete *Funchal*. Toma proporções assustadoras a crise alimenticia, tendo as auctoridades sido obrigadas a prohibir a exportação de todos os generos alimenticios, como os cereaes, legumes, batatas, etc.

Continua a agitação por causa da unificação de moeda, o que aggrava ainda mais o mal estar do povo dos Açores. Grande numero de *brazileiros*, que representam nas ilhas o elemento rico, e que são um elemento necessario á vida economica açoriana, resolveu regressar ao Brazil, partindo já alguns no vapor *Bourgogne*.

No meio d'esta crise violentissima volta a defender-se abertamente na imprensa dos Açores a ideia da emancipação, sob o protectorado dos Estados-Unidos. Ha já 7 jornaes declaradamente *separatistas* e a opinião não lhes é hostil.

Todas as juntas geraes, camaras municipaes, associações commerciaes, *toda* a imprensa dos Açores, sem distincção de côr politica, julgam contraria aos interesses de aquellas ilhas a unificação da moeda, que trará graves perturbações á vida economica do archipelago. As noticias recebidas não são tranquillisadoras e a linguagem dos jornaes não póde ser mais aggressiva.

O mercado de vinhos em Bordeus—O *Diario do Commercio* recebeu dos acreditados negociantes de vinhos em Bordeus, os srs. Cunha Porto, Irmãos, uma circular relativa ao movimento d'aquelle mercado durante a quinzena finda em 31 de Julho.

Lê-se nesse documento:

«É sempre não só pouco agradavel, mas muito difficil, dar noticias d'um mercado quando o movimento é nullo.

Assim estamos nós pelo que respeita á quinzena ultima. As razões anteriormente apresentadas subsistem, e praticamente se demonstraram com a falta de venda que encontraram algumas partidas de vinho chegadas á consignação.

A venda no armazem realisa-se paulatinamente, tanto mais quanto os detentores empregam todos os meios para salvar os altos preços que este anno se pagaram nos pontos d'origem.

As esperanças lançam-se para as novas colheitas, e as noticias que successivamente vêem chegando dos differentes paizes productores é que terão que exercer a sua influencia sobre os preços dos vinhos velhos.

Essas noticias são por emquanto boas em geral; assim é para desejar que em Portugal se realisem de fórma a proporcionarem bons negocios na proxima campanha.

As entradas limitaram-se a 1:971 cascos:

Vapor *Landskrona*, de Lisboa, com 760 cascos; vapor *Kolga*, de Lisboa, com 736; vapor *Trelleborg*, de Lisboa, com 292; vapor *Sir Walter*, de Lisboa, com 183; o que perfaz 2:655 cascos neste mez.»

Retirada do regimento de Penafiel—*Lisboa, 8, ás 3 h. e 22 m. da t.*—O sr. ministro da guerra vae ordenar a saida de Penafiel ao regimento de infanteria n.º 6.

Navegação no Zambeze—*Londres, 7, t.*—Camara dos communs.—Sir James Fergusson diz que as canhoneiras destinadas a navegar no Zambeze continuam a estar em Zanzibar, e ainda não se decidiu quando serão enviadas ao Zambeze; mas a questão da liberdade de communicações no Zambeze recebe do governo a attenção que a sua importancia merece.

A revolução na Republica Argentina—*Buenos-Ayres, 4 de Agosto, á noite.*—A inquietação vae augmentando. Persiste o boato de nova emissão de 50 milhões de *pesos* em papel moeda. A bolsa continua fechada.

O Banco Nacional continua a fazer pagamentos.

O governo prohibiu os jornaes de publicarem commentarios sobre a situação politica. O espirito de partido attingiu um grau de sobreexcitação extraordinaria.

O commercio acha-se paralisado.

O premio do ouro está a 209. Os cambios baixam.

Buenos-Ayres, 4 de Agosto, ás 8 horas da noite.—O senado argentino recusou aceitar a demissão de presidente da republica ao dr. Juarez Celman. Este, portanto, retirou a sua demissão.

Nas espheras parlamentares corre o boato de que o futuro gabinete comprehenderá entre os seus membros os srs. Lavalle, Costa, Irigoyen, Lastra e Agote.

Buenos-Ayres, 5 de Agosto, ao meio dia.—Deu a sua demissão o presidente da republica, Juarez Celman.

Buenos-Ayres, 6.—O presidente Juarez Celman insistiu na sua demissão, que afinal lhe foi acceita.

Ficou eleito presidente da republica o dr. Carlos Pellegrini, que era vice-presidente.

A sua nomeação é acolhida muito favoravelmente pelos jornaes.

Buenos Ayres, 6.—A combinação ministerial, que muitos julgavam provavel, foi definitivamente posta de parte.

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

31 HA QUEM tenha todo o empenho em obter um exemplar do—*Relatorio dirigido a s. ex.ª o ministro das obras publicas em 14 de Outubro de 1867, pela commissão nomeada por decreto de 9 de Agosto de 1866.*

É um folheto de 46 paginas; foi impresso no anno de 1869 na imprensa da Universidade; e é assignado o *Relatorio* pelos srs. D. João Pedro da Camara, José Ferreira de Macedo Pinto, Joaquim José Paes da Silva Junior e Manoel Affonso Espergueira.

A pessoa que o pretende gratificará generosamente quem lhe ceder um exemplar.

O redactor do *Conimbricense* está incumbido pela pessoa que o pretende de fazer essa transacção.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

30 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã as 4 da tarde.

Assistencia do facultativo—J. Cortezão—ás 8 horas da manhã.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

29 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

CASA

27 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

ARRENDAMENTO DE CASA

26 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

25 A PESSOA que perdeu um objecto de valor, na estrada entre Santa Clara e a quinta da Varzea, na madrugada de 7 do corrente, dirija-se á rua da Moeda, n.º 83, que lhe será entregue, dando signaes certos, pagando a despeza do annuncio e alviçaras.

Coimbra, 7 de Agosto de 1890.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º andar

COIMBRA

24 PARTICIPA aos seus clientes que recebeu grande sortimento de dentes artificiaes, que colloca por preços muito limitados.

Faz obturadores para a substituição da abobada palatina, trata das doenças da bocca pertencentes á sua profissão, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tambem previne os seus clientes de que não está em Coimbra, durante o mez de Setembro.

CASA

23 ARRENDA-SE uma, sita na estrada da Beira, em que actualmente habita o ex.mo sr. Diniz Kopke. Para tratar, Adro de Cima, n.os 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

AUROFONO

22 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se—*The Aurophone*—Company limited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—N. C.

2.º ANNUNCIO

21 NO DIA 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Assafarge, e casas onde morou o inventariado Abel Duarte de Carvalho, se ha de proceder á venda e leilão de todos os bens moveis pertencentes ao casal do mesmo inventariado e que nesse acto estarão patentes, os quaes se vendem por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo approvado. Pelo presente são citados todos os credores incertos do mesmo casal.

Coimbra, 2 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

CONVITE

19 A COMMISSÃO abaixo assignada, eleita pelo Gremio dos empregados no commercio e industria, em assembléa geral de 3 do corrente, convida todos os empregados no commercio d'esta cidade, a reunirem-se em reunião de classe na casa do mesmo Gremio, pelas 5 horas da tarde do dia 10, a fim de resolver ácerca d'um officio que o mesmo Gremio recebeu da classe dos empregados no commercio de Lisboa.

Coimbra, 4 de Agosto de 1890.

A commissão,

Joaquim Maria Corrêa Cardoso.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

18 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas-doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, na, riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

17 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

2.° ANNUNCIO

16 NA comarca de Coimbra e cartorio do 2.° officio, pelo inventario de maiores de Theresa de Jesus, viuva, moradora que foi em Fóra de Portas, d'esta cidade, em que é cabeça de casal Fortunata de Jesus Ferreira, filha da inventariada, tambem de Fóra de Portas, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do art. 696, §§ 3.° e 4.°, do codigo do processo civil.

Coimbra, 30 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

EDITOS DE 30 DIAS
(1.° annuncio)

15 POR editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, são citados os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança do ex.^mo par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, morador que foi na quinta das Lagrimas, em Coimbra, para virem deduzir o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo, em que é inventariante seu sobrinho D. Duarte d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.

Coimbra, 31 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

14 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

NOVA CONFEITARIA

13 JOAQUINA DA CONCEIÇÃO BAPTISTA participa ás pessoas das suas relações, que saiu da confeitaria do sr. Gonçalo Nazareth, onde esteve 11 annos, e que estabeleceu a sua nova confeitaria na rua do Corpo de Deus, n.° 13, onde se encarrega de encommendas de dôce de toda a qualidade.

A grande pratica que tem d'esta industria, habilita-a a satisfazer com promptidão qualquer encommenda que lhe façam.

Empregados para o commercio

12 FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA LUCAS admitte nos seus estabelecimentos um ou dois empregados. Exige abono de bom comportamento, que tenham habilitações e energia, e a precisa robustez para poderem desempenhar os seus cargos.

Coimbra, 1 d'Agosto de 1890.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

11 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.° 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

VENDA DE TERRENO

10 VENDE-SE o terreno sito ao Porto dos Bentos, margem esquerda da estrada da Beira, onde existe uma barraca de madeira, bem como o que sobejar da expropriação da linha ferrea.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.° 145, 3.°, Coimbra.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

9 A COMPANHIA, mantendo para os emprestimos de 4 % o que declarou no seu annuncio de 22 de Julho de 1889, annuncia pelo presente, que d'esta data em diante fará tambem emprestimos de 4 ½ %.

Lisboa, 22 de Julho de 1890.

O governador,

José Luciano de Castro.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

8 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e largeras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Professora suissa ou allemã

7 DESEJAVA-SE encontrar uma que podesse dispôr de algum tempo, durante as ferias do verão e época de banhos, para dar algumas lições d'allemão, numa quinta pouco distante de Penella, onde seria tratada como familia.

Dão-se e exigem-se informações. Quem pretender póde dirigir-se ao sr. Alvaro Esteves Castanheira, rua de Ferreira Borges, n.° 176.

6 ARRENDA-SE o 3.° andar do predio n.° 68, na rua da Moeda. Além de boas commodidades tem bonitas vistas. Trata-se na mesma casa e andar.

PRAIA DE MIRA
CASA COMMERCIAL DO CHIADO
Filial da casa central de Mira
DE
BARRETO & OLIVEIRA
Restaurante—Mercearia—Fazendas

5 NESTE estabelecimento encontra-se uma grande variedade em mercearia, como bebidas alcoolicas, cervejas, gazosas, tabacos, doces, massas, etc., e além d'isso grande sortido em fazendas de lã e algodão, nacionaes e estrangeiras, etc., etc.

AS LOMBRIGAS

4 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem-se pelo correio.

AGUA DOS CARMELITAS
contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
BOYER
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Pelo uso do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»
Casa fundada em 1807
Agente Geral: SEGUIN
rua Croix-de-Seguey BORDEUS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em *Lisboa*, em casa de R. Berjeyre, rua do Ouro, 107, 1.°

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:481		COIMBRA — TERÇA FEIRA 12 DE AGOSTO DE 1890	43.° ANNO	

CHOLERA MORBUS

Está preoccupando o espirito publico o desenvolvimento da cholera morbus, e é esse o objecto que mais prende a attenção geral.

Em Hespanha estende-se a epidemia. A essa invasão proxima de nós acresce agora que na Asia está tomando a cholera morbus proporções formidaveis, podendo-se d'alli generalisar para todo o mundo.

As differentes nações tratam, por isso, de se acautelar contra o inimigo commum.

Em Portugal foi estabelecido o cordão sanitario entre Caminha e Melgaço. De muitos outros pontos do paiz tem marchado forças militares para a fronteira de Hespanha.

Apezar do cordão sanitario que se tem estabelecido na fronteira, chegou no sabbado a Lisboa, tendo-se escapado á quarentena, a companhia italiana, contratada para o Colyseu d'aquella cidade.

Este facto causou a mais desagradavel impressão no publico.

As auctoridades fizeram logo isolar as hospedarias em que se achavam os artistas d'essa companhia, os quaes foram mandados para o lazareto.

Em Hespanha, nas provincias de Valencia e Toledo houve no dia 8 do corrente 43 casos de cholera e 20 obitos. Do dia 9 não temos noticias, mas no dia 10 houve nessas duas provincias 63 atacados e 27 obitos.

Dizem de Badajoz que desde que apparecêra a cholera em Llerena tinha havido 30 casos, e 20 ou 21 obitos, isto é, uma mortalidade de 67 por 100 dos atacados.

São muito más as noticias recebidas de Alicante.

Confirma-se a noticia de se ter dado em Madrid um caso de cholera em um individuo procedente de Argés, provincia de Toledo, seguido da morte.

Tres companheiros que tinham vindo com elle da referida povoação deram entrada no hospital de Vallehermoso.

Por noticias posteriores consta de mais casos de cholera em Madrid. As auctoridades tomaram por esse motivo medidas muito rigorosas.

A cholera entrou já em Tortosa, cidade pouco distante de Barcellona.

A povoação de Algés, na provincia de Toledo, está sendo assolada pela cholera. Desde que alli entrou a epidemia até ao dia 7 do corrente tinha havido 76 atacados e 34 obitos. A não ser os doentes e as pessoas de familia que os estão tratando, toda a população tem fugido, e para os que ficaram não ha recursos.

São aterradoras as noticias de Meca, na Asia. Communicam que a cholera reveste naquella localidade uma gravidade excepcional. Só no sabbado, 3 do corrente, morreram em Meca perto de 500 pessoas atacadas pela epidemia.

Um esquadrão de tropas egypcias foi enviado para o porto de Eltovo, a fim de impedir o desembarque dos peregrinos.

Dizem do Cairo que se haviam adoptado medidas do maior rigor para evitar a invasão da cholera.

Foi prohibida a feira que costuma realisar-se na referida cidade.

A cholera invadiu Suez, tendo morrido muitos dos atacados.

Participam de Djeddah, que a cholera rebentára alli em 4 do corrente; sendo a mortalidade diaria de 100 pessoas. Desde 1883 que não apparecia alli a terrivel epidemia.

Dizem mais do Cairo em data de 8 do corrente, que o governo do Egypto decidiu collocar um destacamento de tropa em todos os pontos do mar Vermelho, onde possam desembarcar peregrinos vindos de Meca, e estabelecer um posto militar em Chaluf, na margem do canal de Suez.

Estas e outras noticias mostram a grande necessidade que ha de tomar rigorosas medidas de prevenção, e de se cuidar sériamente em tudo que respeite á saude publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE ATTENTADO

No sabbado de tarde praticou-se na freguezia de S. Martinho do Bispo, d'este concelho, um crime, que encheu de espanto aquella localidade e tem sido largamente commentado em Coimbra.

José Monteiro Negrão, proprietario, de S. Martinho do Bispo, casou com Maria de Castro Diniz, filha de Caetano José de Castro, tambem proprietario, nas Parreiras de Montesão, da mesma freguezia.

A edade d'elles era muito desegual, pois que Negrão tinha 40 annos, emquanto que sua mulher tinha apenas pouco mais de 20.

O casamento foi feito por escriptura com communicação de bens, e além d'isso Negrão dotou a mulher com um conto de réis, garantido numa propriedade que vale dois contos.

Tem Negrão genio muitissimo violento, pelo que logo depois de casado começou a maltratar a mulher, chegando a feril-a.

Repetindo-se estas scenas, Caetano José de Castro aconselhou a filha para que voltasse para casa d'elle, o que ella fez; requerendo em juizo a acção de separação de pessoa e bens, por motivo de sevicias.

Reunido em conformidade da lei o competente conselho de familia, decidiram os seus membros, por unanimidade, a separação, o que foi julgado por sentença, ficando além d'isso o Negrão condemnado nas custas.

Desde que esta causa foi intentada, Negrão declarava por toda a parte que havia de matar o sogro; em vista do que este mandou fazer uma especie de couraça de zinco, que por baixo do fato lhe cobria o peito e as costas, suppondo que essa precaução pelo menos attenuaria o effeito da tentativa criminosa do genro.

Estando decidida judicialmente a questão da separação de pessoa e bens, vieram no sabbado á cidade, os tres, sogro Caetano José de Castro, filha Maria de Castro Diniz, e genro José Monteiro Negrão, a fim de se proceder ao sorteio da meação de bens, o que se effectuou no cartorio, do escrivão o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Terminado o sorteio dos bens sahiram do cartorio a fim de voltarem para S. Martinho do Bispo.

Estando já na rua disse Negrão para a mulher — *Trata de comprar umas contas e mette-as no bolço, porque bem precisas d'ellas.*

Na estrada para S. Martinho ia a alguma distancia o Negrão; e atraz iam a pé Caetano José de Castro e sua filha Maria de Castro Diniz; e outra filha ia a cavallo.

Proximo do passo de nivel da Bemcanta apressou o Negrão a marcha, foi a casa e voltou com uma espingarda de dois canos.

Atravessou-se na estrada e seguidamente disparou os dois tiros da espingarda no sogro, no alto do peito, por cima da couraça de zinco, do que elle morreu; e depois deu um tiro de pistola na mulher, na omoplata esquerda; mas julga-se que ella poderá escapar.

Um individuo que veiu á estrada para agarrar o assassino foi por este ameaçado de o matar, pelo que o deixou livre.

O assassino dirigiu-se para sua casa, onde esteve algum tempo, e depois se evadiu, sem que ninguem por medo da morte se atrevesse a tentar prendel-o.

Logo que em Coimbra constou este grave attentado marchou para S. Martinho do Bispo uma grande força da policia; mas apezar de todas as diligencias o assassino ainda não poude ser capturado.

Corre que o assassino Negrão ainda premedita fazer pelo menos mais duas mortes.

Vê-se, portanto, qual a obrigação que tem as differentes auctoridades em contribuir pela sua parte para que elle seja preso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO DE PARAR NA FIGUEIRA

As leis neste paiz são em regra letra morta, quando é mister proteger os vicios e os abusos de certa ordem de pessoas.

Sabe-se quanto o jogo de parar é prejudicial á sociedade, e a ruina que elle causa ás familias.

Como, porém, no jogo tomam parte até figurões poderosos; como nas bancas d'esse jogo são interessados individuos, que sabem perfeitamente a regra de repartir, tolera-se essa infracção da lei, da maneira mais escandalosa.

Informa-nos pessoa fidedigna que na Figueira da Foz estão agora franca e publicamente a funccionar 7 casas de jogo prohibido pelas leis; sendo 4 na Praça Nova, 2 no Caes, e 1 no Bairro Novo.

Sabem as auctoridades que a lei prohibe expressamente o jogo de azar, e comtudo consentem este crime e este grande escandalo.

Que importa que da Figueira da Foz voltem muitas familias arruinadas?

Isso nada quer dizer. O que se pretende é que vá muita gente aos banhos. Se alli largam o seu dinheiro, que não sejam tolos. É o argumento dos que armam a ratoeira aos jogadores.

O sr. governador civil do districto de Coimbra não sabe d'estes desaforos?

Se o sabe, como é que tolera que debaixo da sua administração se pratiquem estas escandalosissimas infracções da lei?

E se por acaso o sr. governador civil mandou, como lhe cumpre, á auctoridade da Figueira, que ponha em rigorosa execução o codigo penal, na parte respeitante ao jogo de parar, e essa auctoridade zomba das disposições da lei e das ordens do seu chefe, a obrigação do sr. governador civil é immediatamente suspender a auctoridade subalterna e dar parte do seu procedimento ao governo, para que seja demittida.

Como é que se comprehende estarem alguns governadores civis a expe-

dir circulares aos commissarios de policia e administradores de concelho, determinando-lhes expressamente a repressão do jogo de parar, e ver-se com indifferença no districto de Coimbra um tão impudente escarneo da lei?

Confiâmos que o sr. governador civil de Coimbra, logo que seja sabedor do que se está praticando na Figueira, fará cumprir a lei contra o jogo de azar.

Esperâmos não ter de voltar a este assumpto, o que faremos se a lei contra o jogo de parar continuar a ser audaciosamente escarnecida no districto de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO DE AZAR EM ESPINHO

Consta-nos que a praia de Espinho, já afamada pelo escandaloso jogo que alli se dá todos os annos, está actualmente do mesmo modo franca para o jogo da roleta.

Em o numero passado publicámos o officio da auctoridade superior do districto de Aveiro, dirigido aos administradores de concelho, ordenando-lhes a mais severa repressão do jogo de azar.

Confiâmos que a referida auctoridade não consentirá que os seus subordinados a exautorem, escarnecendo das suas ordens.

Se entre os jogadores de Espinho apparecerem neste anno, como nos anteriores, magistrados e outras pessoas altamente collocadas, que alli vão dar um documento de revoltante cynismo e immoralidade, é necessario que o sr. governador civil de Aveiro faça vêr praticamente que a lei não se fez só para os pobres; mas que *é egual para todos, quer premeie, quer castigue.*

Vigiaremos este objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO DE AZAR EM COIMBRA

Ácerca do jogo de azar em Coimbra recebemos as seguintes informações:

O JOGO

Sr. redactor. — Tendo lido no *Conimbricense* os seus protestos contra o jogo chamado d'azar, ou mais vulgarmente *batota*, vou-me referir tambem a esse jogo, mas só ao que vergonhosamente é tolerado nesta cidade.

Uma grande parte dos academicos, quando chegam em Outubro, trazendo boas quantias para as primeiras despezas, a primeira coisa que fazem é ir para as *batotas*, chegando a perder alli inclusivè o dinheiro da matricula, vendo-se depois seriamente embaraçados para se matricularem, e alguns só o fazem á ultima hora e no fim de grande peditorio.

Ha muitos estudantes que perdem noites successivas no jogo; alli se deixam adormecer sobre as bancas, saindo já em adiantada hora do dia e muitas vezes direitos para as aulas.

As *batotas* mais concorridas são as da rua Borges Carneiro (antigamente rua das Covas), rua de Sá de Miranda (antigamente rua de S. João), e rua dos Penedos.

Ainda ha bem pouco tempo que numa d'estas se deu um caso tristemente repugnante, e foi que indo lá um estudante pobre, e não sei se subsidiado da Philantropica, perdeu todo o dinheiro que possuia, e meditando por algum tempo a sua situação, começou a chorar e a gritar muito alto, dizendo que lhe dessem o dinheiro, porque ninguem fiaria d'elle por ser muito pobre, e que ficaria na miseria por muito tempo se lh'o não dessem!..

Outro dirigiu-se a alguns individuos, no fim de perder grossa quantia, pedindo 30$000 reis, offerecendo-se a assignar uma letra de 80$000 reis, e isto por 4 mezes! E era o que elle offerecia.

E quem é o culpado de tudo isto?

Esperamos que o ex.^{mo} sr. governador civil d'este districto dê já promptas medidas para que nenhuma d'estas casas se abra no proximo mez d'Outubro; e confiamos tanto mais quanto sabemos que s. ex.ª é um magistrado recto e illustradissimo. O contrario d'isto seria um desaforo—uma vergonha.

Y.

Chamâmos toda a attenção do sr. governador civil d'este districto e do sr. commissario de policia, para os factos aqui referidos.

E prevenimos as auctoridades de quanto precisam de ser vigilantes, porque os jogadores vendo-se descobertos numa casa, mudam logo para outra.

Lembrem-se todas as auctoridades da grande responsabilidade que sobre ellas pesa, tolerando essas casas, onde a mocidade inexperiente é infamemente roubada.

Pela nossa parte o que lhes podemos asseverar é que não descançaremos nesta cruzada, se virmos que se não trata de sériamente pôr cobro ao jogo de parar, qualquer que seja o modo ou fórma por que elle se dê.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação industrial portugueza

Do nosso estimavel amigo o sr. visconde de Melicio, digno presidente da Associação Industrial Portugueza, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho, meu prezado amigo e collega. — Está v. *socio benemerito* da Associação Industrial Portugueza, por proposta da direcção da mesma Associação, approvada unanimemente pela assembleia geral.

D'esta fórma mostrámos em que conta tivemos os bons e assignalados serviços, que v. prestou á industria nacional, concorrendo tão poderosamente para o brilhantismo da nossa exposição na Avenida.

Creia na nossa eterna gratidão e no muito respeito e grande estima do

De v. amigo certo
e collega affectuoso,

Lisboa, 3 de Agosto de 1890.

Visconde de Melicio.»

Publicâmos esta carta, porque considerâmos a deliberação da assembleia geral da Associação Industrial Portugueza, menos como galardão de taes ou quaes serviços que tenhamos prestado á industria nacional, na exposição industrial de 1888, do que como manifestação de reconhecimento aos industriaes d'esta cidade de Coimbra e seu districto, pelo modo distinctissimo como se fizeram representar naquelle certamen.

Na verdade os industriaes de Coimbra manifestaram naquella exposição que muito tinham progredido as suas industrias, não obstante as difficuldades com que luctam e a falta de auxilio para muitos dos seus ramos de trabalho.

Assim o reconheceu o jury classificador da exposição de Lisboa, nas distincções que conferiu a esses industriaes, sendo relativamente muito mais numerosas do que nos outros districtos.

E a proposito diremos que se os respectivos diplomas não tem já sido distribuidos aos expositores é por circumstancias que têem occorrido; mas estamos certos de que essa distribuição não se fará demorar muito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Victoria da Villa da Praia

11 de Agosto de 1829

Fez hontem 61 annos depois que os bravos defensores da Villa da Praia, na ilha Terceira, ganharam a brilhantissima victoria sobre a grande esquadra miguelista, que pretendia desembarcar as suas forças naquelle baluarte da liberdade.

Em especial os voluntarios da rainha cobriram-se de gloria neste dia, por todos os titulos sempre memoravel.

Imagine-se o que aconteceria aos liberaes existentes na ilha Terceira, se alli podessem entrar as forças miguelistas!

A bordo da esquadra de D. Miguel ia a alçada, que havia de condemnar á morte os defensores da causa da liberdade, e nella ia o carrasco que lhes havia de cortar as cabeças.

A certeza da sorte que os esperava fez redobrar de esforços e de valor os defensores da causa da liberdade, e a esquadra de D. Miguel foi desbaratada, e toda a tropa do absolutismo que desembarcou foi aprisionada.

O dia 11 de Agosto de 1829 é uma das datas mais celebres da chronica liberal.

Se a ilha Terceira fosse tomada pelo exercito miguelista, onde se haviam de organisar novas forças para conquistar as outras ilhas dos Açores, que estavam em poder das auctoridades de D. Miguel, vindo desembarcar em Portugal e em seguida, depois de mais dois annos de lucta, aniquillarem o governo absoluto de D. Miguel, e libertarem os numerosos liberaes, que se achavam nas cadeias e nos homisios?

Recordemos, pois, o fausto dia 11 de Agosto de 1829.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÃO

Abaixo publicâmos a representação que a classe dos empregados no commercio d'esta cidade dirigiu ao parlamento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza.— Os abaixo assignados, constituidos em commissão delegada da classe dos empregados no commercio de Coimbra, em sua reunião de 10 do corrente, e interpretes dos sentimentos unanimes da mesma classe, vem perante o seio da representação nacional, confiados na sua illustração e amor pela justiça, pedir a promulgação de uma lei protectora que garanta a esta numerosissima e importante classe um dia de descanço semanal, estabelecendo o encerramento das lojas ao domingo.

Nesta época de verdadeira transformação social em que uma agitação febril põe quasi universalmente em movimento, mais ou menos violento, as classes trabalhadoras, nenhuma mais modestamente nem com mais justiça vem reclamar em favor de uma causa tão justa, que se impõe naturalmente ao estudo dos homens illustrados, e que as proprias leis moraes deveriam radicar no espirito de todos, sem precisarem da intervenção do estado.

Infelizmente, um anachronismo tradicional, altamente condemnavel, é a causa primordial de todos os males que atrazam o progresso d'esta classe.

A evolução constante em todos os ramos da actividade humana, sempre crescente, tem vindo transformando dia a dia os processos commerciaes d'outras eras, baseando-os em uma nova ordem de principios, que exigem que a classe commercial seja uma corporação de homens instruidos, reunindo os indispensaveis conhecimentos sobre as multiplices e variadas operações mercantis. Porém, crua verdade é o poder affirmar-se que o aperfeiçoamento intellectual de tão importante classe, verdadeiro nucleo da prosperidade e riqueza de um povo, está em completo desequilibrio com os progressos e conquistas da moderna sciencia commercial. São obvias as causas d'este mal.

O caixeiro, que é o futuro commerciante, não recebe instrucção! Entregue desde creança ao labor incessante do balcão, sem escóla e sem liberdade, o seu espirito atrophia-se, limitando-se a uma esphera de conhecimentos verdadeiramente incompativeis com a importante missão que para mais tarde lhe está reservada na sociedade.

É baseada nestas sensatas considerações que a classe dos empregados no commercio pugna nobremente por um direito sacratissimo dos povos cultos: instrucção e liberdade, esses dois grandes factores indispensaveis á educação physica, intellectual e moral dos cidadãos.

Sem liberdade, sem horas livres que lhe proporcionem o estudo, a classe commercial continuará no mesmo marasmo conservador em que tem jazido, se é que não accusa uma decadencia moral.

É pois, dignos representantes da nação portugueza, para atenuar quanto possivel este lamentavel estado de cousas que os empregados no commercio de Coimbra vem perante vós juntar os seus rogos a esse brado de justiça, que surge de todo o paiz, pedindo em nome da hygiene, da moral e da instrucção o encerramento das lojas ao domingo.

Garantida que lhes seja a liberdade nesse dia, elles procurarão instruir-se, cultivando o espirito, a par da hygiene do corpo, com o descanço das suas labutações habituaes.

Senhores.—Todas as classes tem um dia livre por semana e diariamente algumas horas consagradas ao descanço; só para o caixeiro, esse trabalhador audaz, que é incontestavelmente um elemento poderosissimo no mundo economico, existe a odiosa excepção de trabalhar aturadamente todos os dias, desde o nascer do sol ate alta noite, sem um unico dia livre em todo o anno!...

Não é uma utopia o que dizemos. Raros são aquelles em que alguma excepção é feita, e a attestar estas verdades ahi está patente o movimento da classe, generalisando-se em todo o paiz, symptoma evidente de um mal estar geral, uma crise que aos poderes constituidos compete conjurar promptamente com leis sabias e equitativas.

Terminando, nós fazemos os mais ardentes votos para que tomeis na devida consideração a justiça que assiste a uma classe até hoje tão desprotegida.

Coimbra, 11 de Agosto de 1890.

Francisco Villaça da Fonseca.
José Antonio da Costa Pereira.
Ricardo Pereira da Silva.
Antonino de Carvalho Moura.
Joaquim Maria Corrêa Cardoso.
Antonio Marques Gregorio.
Albano dos Santos Carneirinha.
Antonio Augusto de Sá.

Simão José da Luz Soriano

Do nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano recebemos hoje a carta, que abaixo publicâmos:

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Queixas suas tenho visto por vezes no seu *Conimbricense* contra o barbaro divertimento dos touros, mas este passatempo

é ainda assim em recinto fechado; mas ha ainda em Lisboa ruas publicas onde os amantes de tal divertimento tem os seus cães de fila soltos em lojas donde vem agarrar as pernas dos transeuntes, para não se esquecerem de agarrar as orelhas dos touros em dias do barbaro divertimento.

Hontem (10 do corrente) subindo pela rua da Imprensa Nacional, ou antiga rua do Pombal, passando em frente de uma porta de loja, tropessei com a perna direita num objecto que quasi me fez cahir no chão. Ao voltar-me para o obstaculo, vi juncto a mim um possante cão de fila açaimado, que procurava morder-me na parte mais delgada da mesma perna direita, o que por fortuna minha não verificou por effeito do açamo, aliás a mordedura, ter-me-ia offendido o chamado tendão d'Achilles e o osso da tibia, junto do peito do pé, de que me resultaria ou ficar aleijado, ou victima de algum tétano, que me levaria para o cemiterio.

E' provavel que o tal cão seja de amador de touros, posto ser de tal modo feroz, que tentando ameaçal-o com o chapéu de sol que levava fechado, saltar-me-ia em cima, se a este tempo o dono o não embaraçasse d'isto.

Sendo Lisboa uma das capitaes da Europa civilisada, espanta que só nella succedam impunemente casos d'estes nas barbas do proprio governo, e no centro de uma cidade como Lisboa.

Para maior gravidade d'este caso, encontrando um guarda civil já na rua direita da Escola Polytechnica, queixei-me a elle do succedido, mas nenhum caso fez da queixa, não se prestando nem ao menos a ir comigo e obrigar o dono do cão a tel-o preso, visto ser elle de ordem tal, que mesmo açaimado investe com os transeuntes.

Eis como entre nós se faz o serviço da policia e o proveito que o publico tira das avultadas sommas, que com ella faz o thesouro!

Se o meu amigo vir que isto vale a pena de ser publicado no seu interessante jornal, podel-o-ha fazer assim ou não, na certeza de que em todo o caso continuarei a assignar-me, como quem tem a honra de ser

De v., etc.,

Lisboa 11 de Agosto de 1890, anniversario da famosa batalha da Villa da Praia, na ilha Terceira, no anno de 1829, ha hoje 61 annos.

Simão José da Luz Soriano.

NOTICIARIO

Os bombeiros voluntarios — O sr. Antonio d'Almeida e Silva, negociante d'esta cidade, tendo na devida conta os importantes serviços prestados pelos bombeiros voluntarios, por occasião do incendio na casa da ex.^{ma} sr.ª D. Julia Adelaide de Lemos, e o quanto os mesmos bombeiros se esforçaram para que o incendio não passasse para as suas casas contiguas, offereceu para o cofre d'esta benemerita associação a quantia de 18$000 reis, o que foi aceite com muito reconhecimento.

Consta-nos tambem que o sr. presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios dirigira um officio ao sr. presidente da camara municipal, solicitando um subsidio annual para auxilio do pagamento da renda da estação do material.

Os bombeiros voluntarios pelos serviços que teem prestado e pódem prestar são dignos de toda a protecção.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Vicente, filho de Vicente Mendes e Michaella Clara, das Lages, de 60 annos. Falleceu de bronchite chronica com lesão cardiaca, no dia 3.

Manoel, filho de Augusto de Sousa Figueiredo e Maria de Jesus, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de tuberculose do phemaro, no dia 8.

Ermelinda da Boa Morte, filha de José Maria Simões e Julia Augusta, do Lagar Novo, de 4 annos. Falleceu de doença de Brigth, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:627.

A reorganisação dos serviços de fazenda — Começou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto que auctorisa o ministro da fazenda a reformar os serviços do seu ministerio.

Variola — Está grassando em Estremoz com assustadora intensidade uma epidemia de variola. O mesmo acontece em Thomar.

Noticias de Africa — No dia 19 de Junho, pelas 8 horas da noite, foi assassinado, em Malange, o tenente Augusto Cesar de Moraes, chefe d'aquelle concelho.

O tenente Moraes assistia, com varios amigos, a um jantar offerecido pelo chefe da expedição á Lunda, quando foi ferido por um tiro, quasi á queima roupa.

A morte foi instantanea.

O assassino valeu-se da escuridão da noite para se evadir, não tendo sido possivel descobrir-lhe a pista.

A causa que motivou o crime não é conhecida, suppondo-se que fosse, porém, a prisão d'umas *macotas* do sobba Calandula.

Estatistica da cholera — *Madrid*, 9.—Segundo os dados estatisticos existentes no ministerio do reino, sabe-se que desde que a epidemia foi officialmente declarada em Puebla de Rugat até hontem, nas diversas povoações infeccionadas, tem havido 1:432 casos e 707 obitos.

Tropa insubordinada — *Londres*, 10.—Continuam as insubordinações nos quarteis. Á dos granadeiros, que por castigo foram desterrados para as ilhas Bermudas, seguiu-se a dos artilheiros de Essex e agora a do regimento da guarnição de Catham.

Os soldados desobedeceram aos superiores ameaçando-os com as armas e um sargento chegou a fazer fogo sobre os commandantes, sendo morto por um d'estes com um tiro de revolver.

Os soldados accusam os officiaes de obrigal-os a fazer serviços que são verdadeiros abusos de auctoridade.

A revolução de Buenos-Ayres — *Buenos-Ayres*, 7, m.—Demonstrações populares saudam alegremente a eleição do dr. Pellegrini. A cidade esteve illuminada e embandeirada. O dr. Pellegrini decretou o levantamento do estado de sitio e a liberdade de imprensa. A republica está actualmente pacifica. A situação financeira melhora.

Buenos-Ayres, 7, t. — O novo ministerio argentino ficou assim composto: ministro do interior, o general Julio Roca; dos negocios estrangeiros, o dr. Costa; da fazenda, o sr. Vicente Fidel Lopez; da justiça, o sr. Gutierrez; e da guerra, o general Lavalle. O sr. Saenz Pena foi eleito presidente do Banco Nacional. A opinião publica é favoravel ao governo. O novo ministerio fez perante a camara a exposição do seu programma politico, o qual comprehende o respeito da constituição, integra administração dos dinheiros publicos e o desenvolvimento dos recursos nacionaes.

O premio do ouro está a 125.

Congresso internacional de medicina — *Berlim*, 10.—Assessões d'este congresso, reunido aqui, teem sido concorridissimas, principalmente as de cirurgia e laryngologia.

Crime — Um rapazito de 12 annos, no dia 9, na rua de Bravo Murillo, em Madrid, vibrou uma profunda navalhada em um individuo de 32 annos, por este lhe ter dado uma bengalada. O pequeno foi preso.

TENTUGAL

AS OBRAS PUBLICAS DO PAIZ

Só este nome faz arrepiar os cabellos. Mas que importa aos governos, qualquer que seja o seu facciosismo politico, que o povo grite, que gemam os prélos da imprensa, se esses governantes verdadeiramente á altura da gravidade das circumstancias, tudo sacrificam aos exaggeros da sua miseravel e infame politica?...

A principal culpa de todos os desatinos politicos, não é a maior parte das vezes dos chefes ou directores de qualquer repartição publica, mas simplesmente d'esses ministros, cuja biographia é muitas vezes repellente, pela sua devassidão, incapazes (alguns) de gerir qualquer pasta, a não ser num paiz como Portugal.

É esta desgraçadamente uma verdade amarga para muitos, mas de paladar agradavel para os restantes materialistas d'este solo portuguez.

Em todo o paiz, e com todos os cidadãos, por maior que seja a sua fortuna, ha sempre uma negação absoluta para o pagamento de quaesquer verbas de obras publicas.

Aquella negação explica-se pela forma por que o publico em geral vê esbanjarem-se os dinheiros publicos, e como as camaras, districtos e finalmente os governos, attendem ás mais urgentes necessidades do seu povo, já sobrecarregadissimo em enormes contribuições, tendo estas sempre a infelicidade de encontrar maioria na camara dos deputados, para que aquelles augmentem em logar de diminuirem, sendo por isso do mais rapido expediente dos facciosos governos, augmento de impostos e mais augmento de impostos.

Continuando a referir-nos a obras publicas, semelhante pasta é um verdadeiro absorvedouro dos dinheiros da nação.

Observando vemos estradas intransitaveis, o povo sem uma fonte em termos onde mitigue a sede dos filhos, muitas vezes famintos, as propriedades deterioradas pelas obras publicas, tanto districtaes como hydraulicas, e o povo, os grandes proprietarios finalmente, a gritarem e com razão contra todo este estado anarchico de cousas, sujeito aos governantes d'este malfadado paiz.

Mas que importa tudo isso, se a pasta d'obras publicas é d'uma elasticidade espantosa, e o expediente de todos os ministros, deputados, directores e influentes politicos, serve para anicharem afilhados de toda esta *troupe* e que a maioria só serve para receber o vencimento no fim do mez e para mais nada?

Triste verdade é esta, mas o povo que pague, ou então os soldados obedecerão á ordem do seu commandante, descarregando a ultima bala ou bayonetada sobre esse povo pacifico e trabalhador, que se revolta contra os augmentos de impostos quando observa o esbanjamento geral dos dinheiros da nação.

Mas se neste desgraçado Portugal a administração publica não fosse entregue a homens perdularios dos bens da nação e dos particulares, se neste paiz corrompido pelos politicos se tivesse em linha de conta a economia, desenvolvimento e progresso da nação, esses governantes á altura da gravidade das circumstancias, esses ministros de obras publicas, esses directores e sabios de engenheria, com quem a nação gasta fabulosissimas sommas, enriqueceriam os cofres do estado, substituindo essas enormes quantidades de choupos e eucaliptos que por todas as estradas deterioram tantos milhares de propriedades, por plantações de oliveiras, cujo producto bem administrado, de futuro seria d'uma riqueza extraordinaria, e talvez que só ella fosse sufficiente para em toda a nação fazer face ás enormes despezas das chamadas obras publicas.

Sendo, como de todos é sabido, o azeite o principal ramo de riqueza agricola, é claro que transformada a enorme plantação em todo o paiz dos choupos e eucaliptos, deveria incontestavelmente a riqueza futura produzida pela oliveira, ser tão importante que quasi podemos afiançar, que só ella bastaria para fazer face a essas enormes despezas.

Conhecemos scientificamente a utilidade dos eucaliptos, nos sitios reputados insalubres. Mas extingam-se esses focos de insalubridade, que são em geral arrozaes; esgotem-se esses pantanos, visitem-se e façam remover esses focos de infecção por essas insalubres mansardas, e ter-se-ha feito uma conquista para o bem da humanidade e para o futuro e progresso do paiz em geral.

Julgamos em poucas palavras demonstrada uma grande fonte de receita publica para o paiz, podendo por essas mesmas razões ser consideravelmente diminuidos ou extinctos os chamados impostos para obras publicas. Com quanto ás camaras municipaes, outros focos ou nichos de empregados que tudo absorvem, em logar dos impostos augmentarem diariamente, estudem todos esses sabios da Grecia o meio d'elles diminuirem.

Creio que não seria muito difficil pôr em execução o que em tempo publicámos neste muito lido e importante periodico.

Tendo as camaras do paiz enormes campinas de terrenos incultos, e dos quaes lucros alguns auferem, porque não hão de essas mesmas camaras arrendar as enormes campinas, das quaes obteriam um fabuloso rendimento? Não seria mais lucrativo esse procedimento, do que lançar ao mais completo abandono enormes extensões de terrenos incultos? Cremos que sim.

Cultivados por sua propria conta, ou conta alheia, esses milhares de kilometros de terrenos incultos que existem pelo paiz, não seria um rendimento fabuloso das camaras, e portanto não reverteria aquelle em beneficio das despezas dos concelhos, sem que diariamente se estivessem a sobrecarregar os contribuintes com toda a ordem de imaginarios impostos?

Cremos tambem demonstrada outra fonte importante de receita publica para o paiz, mas o que desejariamos ver é que estas medidas economicas e de interesse geral, fossem postas em execução por todos os governantes e sabios de todas as feições politicas para bem do publico e dos cofres da nação.

Já que fallâmos em camaras municipaes, é horroroso para nós e cabe-nos a maior vergonha possivel pertencermos a um concelho, que constantemente vota augmento de impostos, deixando os contribuintes a luctar com a falta d'um dos principaes elementos de vida que é a agua.

Pela nossa parte e em nome do povo protestamos mais uma vez, pelo desleixo absoluto que a camara de Monte-mórde tem votado a tão impreterivel necessidade dos seus contribuintes.

Mas além d'aquelle enorme desleixo e abuso, accresce ainda a circumstancia da tal camara municipal, nem sequer ter tido tempo para pôr em vigor alguns artigos das posturas municipaes, determinando aos habitantes d'esta villa a obrigação de terem as frontarias das suas habitações pelo menos caiadas.

Julgamos que se cumprissem com a lei a esse respeito, seria a todos muito agradavel. Para nós e para muita gente, subsistem até hoje os motivos de censura que dirigimos em diversos artigos á camara transacta, presidida pelo sr. José Galvão.

Nunca nos deixamos dominar por apostolos da egreginha regeneradora, como nos não deixamos dominar pelos sachristães do templo progressista.

Avançâmos e não retrocedemos, perante quaesquer partidos militantes, e tendemos a aperfeiçoar o que nos parece de todo imperfeito, que é a mira do fim especial a que nos temos dedicado em toda a parte, conseguindo que todos nos attendam, pondo de parte esta ou aquella opinião politica, este ou aquelle partido, porque repetimos não somos politicos.

Terminamos por hoje, agradecendo a publicidade do presente artigo.

Tentugal, 3 d'Agosto de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corbière.

PRESUNTO DE CHAVES

Antonio Fernandes, rua do Corvo, acaba de receber alguns presuntos d'aquella procedencia, que são o melhor que ha d'este genero no paiz.

Preço barato.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

1 NO DIA 5 de Outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, perante o meretissimo juiz de direito, se ha de proceder á arrematação sobre o preço da sua louvação e livre para o casal de contribuição de registro e outros quaesquer encargos, que ficam a cargo do arrematante, das propriedades seguintes:

Uma propriedade que se compõe de casa terrea, terra de semeadura com oliveiras, no Casal de Sant'Anna, limite de Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; foi avaliada em 150$000.

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura, com algumas oliveiras e pinhal, no sitio do Valle de Castanheiro, limite do Tovim do Meio, dita freguezia; este predio é foreiro a Joaquim da Costa Rodrigues, em 10 réis e 1 quartilho (ou 0l,348) d'azeite ás safras, com o laudemio de oitavo e vae á praça com o abatimento dos encargos, no valor de 21$228 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura com algumas oliveiras e mais arvores de fructo e pinhal, no sitio da Alagoa, limite de Tovim de Cima, da dita freguezia; foi avaliada em 60$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio do Valle de Seguros, limite de Tovim de Cima, da dita freguezia; foi avaliada em 200$000 réis.

Uma terra de matto no sitio da Paredinha, limite do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; foi avaliada em 5$000 réis.

Uma terra de semeadura e pinhal, no sitio do Valle do Castanheiro, limite de Tovim de Baixo, da mesma freguezia; este predio é foreiro a Joaquim da Costa Rodrigues, d'esta cidade, em 135 réis e 13,5 quartilhos (ou 4l,698) de azeite ás safras, com o laudemio de oitavo, e faz parte, conjunctamente com outros, de um encargo que o casal paga a Antonio Simões Canhoto, para este depois entregar a Francisca dos Santos, e é o seguinte: pagam pelo S. Miguel de cada um dos annos, emquanto aquella Francisca dos Santos fôr viva, 5 alqueires ou 65l,805 de milho bom e bem secco, 1/2 alqueire ou 4l,236 de azeite puro e sem cheiro e 1/2 alqueire ou 6l,580 de feijão bom, bem como 100 réis em dinheiro por semana, pago aos domingos, e vae á praça com o abatimento do foro, no valor de 13$064 réis.

Uma terra de semeadura e pinhal, no sitio do Chão do Carvalho, limite do Casal do Lobo, da mesma freguezia; este predio vae á praça em 50$000 réis.

Um pinhal, no sitio do Valle de Carvalho, limite do Casal Novo, da mesma freguezia; vae á praça no valor de 14$400 réis.

Estes dois predios ultimos acham-se sujeitos a um encargo que o casal paga pelo S. Miguel de cada um dos annos a Antonio da Costa Netto, para este depois entregar a José da Costa Netto e mulher Clementina de Jesus, o seguinte: — 131l,610 de milho, 4l,935 de feijão e 5l,220 de azeite e cada semana, isto é, aos domingos, a quantia de 100 réis em dinheiro.

A cuja arrematação se procede por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Fortunato da Costa Netto, morador que foi em Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, em que é inventariante a viuva Maria Fortunata dos Santos, residente no mesmo logar e freguezia.

E pelo presente são citados todos os credores incertos, para no referido dia, hora e local, assistirem a esta arrematação, a fim de deduzirem os seus direitos e usarem da faculdade que a lei lhes concede.

Coimbra, 11 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

CONVITE

2 ESTÃO patentes na sala da Associação dos Artistas as contas, livros e documentos relativos á gerencia do 1.º semestre, as quaes podem ser vistas e examinadas por todos os socios, pelo espaço de 8 dias, a começar no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da tarde até ás 9 da noite. Juntamente está o parecer da commissão fiscal.

Coimbra, 9 de Agosto de 1890.

O presidente,

Augusto Pinto Tavares.

CASA

3 ARRENDA-SE uma, sita na estrada da Beira, em que actualmente habita o ex.mo sr. Diniz Kopke. Para tratar, Adro de Cima, n.os 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º andar

COIMBRA

4 PARTICIPA aos seus clientes que recebeu grande sortimento de dentes artificiaes, que colloca por preços muito limitados.

Faz obturadores para a substituição da abobada palatina, trata das doenças da bocca pertencentes á sua profissão, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tambem previne os seus clientes de que não está em Coimbra, durante o mez de Setembro.

CASA

5 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

ARRENDAMENTO DE CASA

6 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

7 POR editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, são citados os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança do ex.mo par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, morador que foi na quinta das Lagrimas, em Coimbra, para virem deduzir o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito do mesmo, em que é inventariante seu sobrinho D. Duarte d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.

Coimbra, 31 de Julho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

VENDA DE TERRENO

8 VENDE-SE o terreno sito ao Porto dos Bentos, margem esquerda da estrada da Beira, onde existe uma barraca de madeira, bem como o que sobejar da expropriação da linha ferrea.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115, 3.º, Coimbra.

Misericordia de Coimbra

9 A MESA do governo d'esta Santa Casa manda annunciar que estão a concurso pelo espaço de 15 dias, a contar de hoje, 2 logares de capellães da sua capella, tendo um d'elles annexa a cadeira de instrucção primaria do collegio dos orphãos.

Na secretaria da Santa Casa se prestam todos os esclarecimentos.

Coimbra, 11 de Agosto de 1890.

O pro-provedor,

Dr. Manoel Dias da Silva.

1.º ANNUNCIO

10 NO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio corre seus termos uma acção ordinaria em que é auctor Duarte Rodrigues Cardoso, de Cerca, comarca de Anadia; e reus, Basilio Ferreira Murta, e mulher Antonia do Espirito Santo, esta residente no logar de Andorinha, e aquelle ausente em parte incerta no Brazil, na qual o auctor pede aos reus a quantia de 31$500 réis; por isso correm editos de 40 dias citando o reu Basilio Ferreira Murta, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo d'estes editos, que correrá, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio, vir ver accusar a citação e marcar-se-lhe o prazo de tres para contestar querendo.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem no dia immediato ás 10 horas da manhã.

Coimbra, 2 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Misericordia de Coimbra

11 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia de Coimbra manda annunciar que se acha a concurso pelo espaço de 15 dias, a contar de hoje, um dos logares vagos de prestacionados, para estudos medicos, pelo legado do bemfeitor o bacharel José Maria de Miranda Pio.

Só são admittidos ao concurso, conforme a disposição testamentaria d'este bemfeitor, estudantes que cursem a faculdade de Medicina na Universidade.

Os pretendentes devem juntar aos seus requerimentos documento por onde provem terem sido approvados *nemine discrepante* no ultimo acto que tiverem feito, e attestado de pobreza.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 11 de Agosto de 1890.

O pro-provedor,

Dr. Manoel Dias da Silva.

12 DÃO-SE a juros 1:200$000 réis a 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

13 VENDE-SE na Couraça de Lisboa a casa n.º 29.

Trata-se na rua do Corpo de Deus, n.º 53.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

14 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Festividade e romaria a Nossa Senhora da Guia do Avellar

15 TEM logar aquella festa no dia 5, 6 e 7 do proximo mez de Setembro, e promette ser este anno senão mais brilhante, pelo menos não menos do que nos annos anteriores.

Chega-se a essa conclusão porque sabemos que tudo o que ha de fazer parte de aquellas festa é do melhor. Não deixem portanto os romeiros de vir, porque devem gostar.

Avellar, 8 d'Agosto de 1890.

Um amigo dos festejos.

PRAIA DE MIRA

CASA COMMERCIAL DO CHIADO

Filial da casa central de Mira

DE

BARRETO & OLIVEIRA

Restaurante — Mercearia — Fazendas

16 NESTE estabelecimento encontra-se uma grande variedade em mercearia, como bebidas alcoolicas, cervejas, gazosas, tabacos, doces, massas, etc., e além d'isso grande sortido em fazendas de lã e algodão, nacionaes e estrangeiras, etc., etc.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA — CHLOROSE — DEBILIDADE — CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada tomada. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior 40&42, r. St-Lazare, Paris.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

18 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã as 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMEIRA

19 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:482 — COIMBRA — SABBADO 16 DE AGOSTO DE 1890 — 43.º ANNO

O JOGO DE AZAR EM COIMBRA

Temos fallado das casas de jogo em Coimbra, especialmente d'aquellas que são estabelecidas para attrahir estudantes, que vão largar nessas espeluncas o que seus paes lhes enviam para frequentar os estudos.

As consequencias do vicio fatal do jogo vem-nas a sentir não só os estudantes, más seus paes, sobre quem recáe a perda do dinheiro e além d'isso muitas vezes a perda do estudo de seus filhos, porque necessariamente o estudante que é dominado pelo jogo ha de abandonar os livros.

Seria extensissima a historia dos effeitos do jogo para os estudantes que vem a Coimbra frequentar os estudos.

Filhos de familia, que esperam vir a herdar boa fortuna, acham aqui quem lhes empreste grossas quantias, mediante lettras assignadas em branco, ou por um juro fabuloso; e assim os paes d'esses estudantes, que suppõe que elles se acham em Coimbra entregues ao cumprimento das suas obrigações, não imaginam que seus filhos aqui estão a antecipadamente arruinar a fortuna que esperam herdar, e que tanto custou a adquirir.

Em Coimbra, porém, não se limita o jogo a essas espeluncas, onde a mocidade academica é escandalosamente explorada e roubada.

Ha outras casas, que não são instituidas para esse fim, e que em regra não são frequentadas por estudantes; mas que sendo creadas para licitos divertimentos, muitas vezes se transformam em casas de jogo prohibido, onde os funccionarios publicos, e outros individuos que fazem parte das respectivas associações, alli comprometlem o que possuem, collocando-se numa posição bem lamentavel.

Ha em Coimbra uma associação, com os seus estatutos legalmente approvados por carta regia de 20 de Outubro de 1879, tendo por fim unico o recreio honesto dos socios, pela leitura dos melhores jornaes, JOGOS LICITOS, conversação pacifica, lição de bons livros, concertos musicaes, e reunião periodica das familias dos socios.

Nada mais simples e regular do que isto. E é nessas condições que foi auctorisada a sua existencia.

Que acontece, porém, na pratica? Se umas vezes os seus estatutos são mais ou menos cumpridos; noutras introduzem-se nessa associação os abusos os mais escandalosos.

Por exemplo nessa associação não é, nem podia ser permittido, senão o uso dos JOGOS LICITOS; mas á sombra d'esses jogos tem-se muitas vezes transformado essa casa numa espelunca de jogo de parar.

Bastará apontar esta ultima epocha, a começar pelas festas da Rainha Santa Isabel, no principio de Julho, até ao corrente mez, em que nessa casa se tem dado forte jogo de parar, havendo ahi um movimento de sommas importantes.

Muitos dos jogadores tem soffrido perdas summamente avultadas, sobretudo attendendo aos limitados recursos de que em regra podem dispor os lentes da Universidade e mais funccionarios publicos, e individuos de outras classes da sociedade, que alli têem sido victimas de um jogo, expressamente prohibido pelas leis geraes do reino, e em especial pela carta regia que approvou os estatutos da mesma sociedade.

E a renovação do maior desenvolvimento do jogo de parar naquella sociedade tem sido modernamente, como dissemos, desde as festas da Rainha Santa Isabel, porque os estatutos permittem que cada socio possa apresentar na casa da associação os seus hospedes, por 15 dias, para ahi gozarem da companhia e distracções dos mais socios; e isso faz augmentar o numero de freguezes ao jogo.

Ora como se sabe, pelas festas da Rainha Santa Isabel vem numerosissimas pessoas a Coimbra, e por isso ha aqui então muitos hospedes.

Como é que um funccionario publico póde numa noite perder 100 libras, e ainda mais, sem isso affectar gravemente o viver da sua familia?

Então era para isso que se crearam essa e outras aggremiações? De certo não.

Sem a menor duvida não foi esse o pensamento dos seus fundadores. O que se está praticando é um abuso intoleravel, uma infracção das leis do reino e formal desobediencia á carta regia que approvou os estatutos da associação, a que mais particularmente nos temos referido.

E o que dizemos com respeito a essa aggremiação, dil-o-hemos relativamente a qualquer outra que pratique os mesmos, ou identicos actos condemnaveis e prohibidos pela lei.

Pois requer-se ao governo que approve uns estatutos, onde se estabelecem as condições da existencia da aggremiação que se pretende fundar, em que se incluem os JOGOS LICITOS; e depois passa-se na pratica a mudar a aggremiação numa espelunca de jogo de parar, sahindo muitas vezes os jogadores da casa d'esse jogo na manhã do dia seguinte?

E é isto tolerado pelas auctoridades, que assim vem com a mais culpavel indifferença, sophismar as condições com que tal aggremiação foi permittida!

Além d'isso com que justiça relativa hão de as auctoridades prohibir as espeluncas de jogo, e ao mesmo tempo hão de fechar os olhos aos abusos escandalosos praticados em aggremiações, approvadas por cartas regias e que se tornam noutras que taes espeluncas?

O jogo de azar é prohibido pelas leis em toda a parte, quer nas espeluncas, quer nas aggremiações regularmente auctorisadas.

Toda a associação que se colloca fóra das condições legaes da sua existencia, transgredindo os seus estatutos, incorre nas penas da sua immediata extincção.

Uma aggremiação é fundada para nella se darem JOGOS LICITOS; e depois, a pretexto d'esses jogos, dão-se nella JOGOS DE AZAR, condemnados pela lei; e ha de isto tolera-se e consentir-se?

De mais, para que o governo e as auctoridades tenham força contra o jogo de azar é mister que o persigam tanto nas espeluncas, como nas sociedades, que abusam dos fins da sua instituição.

E para essas sociedades o processo é summario. Logo que se rebellam contra as disposições legaes, estão incursas na pena da sua immediata extincção.

Nenhuma sociedade póde ser consentida desde que se desvia dos seus estatutos.

O que ahi se está praticando em Coimbra, principalmente pela aggremiação a que nos referimos, não póde ser tolerado, a não quererem as auctoridades collocar-se numa posição que as exautora, sendo com razão accusadas de coniventes nesse crime.

Esperâmos que o sr. governador civil do districto de Coimbra, o sr. commissario de policia civil, e o sr. administrador d'este concelho cumpram os seus rigorosos deveres, fazendo estrictamente executar a lei.

Muito estimaremos de ter antes motivos para louvar estes funccionarios, do que para os censurar; mas não recuaremos na mais severa censura, se virmos, contra o que devemos esperar, que se continúa impunemente a burlar, como até agora, o codigo penal e a carta regia, a que alludimos, de 20 de Outubro de 1879.

O jogo é um dos maiores cancros da sociedade. Com elle se arruinam as familias, vendo-se muitas vezes, por esse vicio fatal, reduzidas á miseria pessoas outr'ora abastadas.

Formam os jogadores uma vasta associação, cujos membros mutuamente se protegem, empregando todos os meios para escarnecer das auctoridades e das leis.

Seja como fôr, estamos ha longo tempo costumados a combater o jogo de azar, sem que nada nos faça recuar em o nosso proposito.

Ha 33 annos, em 1857, havia em Coimbra numerosas casas de jogo; e tanto luctámos e insistimos, que conseguimos ver fechadas essas casas.

Cumpram agora, como então cumpriam, as auctoridades o seu dever; porque, pela nossa parte, saberemos cumprir com o nosso.

Tambem em Coimbra havia numerosos fabricadores e passadores de dinheiro falso, chegando a haver jurados que tinham a impudencia de darem por não provados os crimes mais claros e manifestos, porque não poucos d'esses mesmos jurados eram cumplices e coniventes com os criminosos.

Contavam, por isso, os moedeiros falsos com a constante impunidade; mas enganaram-se.

Os absolvidos escandalosamente nos primeiros crimes foram posteriormente por outros crimes identicos condemnados, indo terminar a vida em Africa.

É questão de tempo e de perseverança na lucta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A PONTE DA CIDREIRA

Ha muitos annos foi arrombada pela cheia a extensa e importante ponte da Cidreira, no campo do Mondego.

Passado pouco tempo uma outra cheia augmentou o arrombamento, fazendo nesse logar um grande e profundo poço.

Ficou abandonada a ponte; e para o publico passar tinha de descer ao campo, e andar em volta do grande poço, para depois de novo subir á ponte.

Isto era no verão, porque no inverno o transito ficava de todo interrompido.

Resolveu-se por fim a respectiva repartição a ligar a ponte; mas em vez de se fazer a reconstrucção de pedra, fez-se de madeira!

Agora acontece que o pavimento da ponte, que é egualmente de madeira, está furado em varias partes; e assim tanto as cavalgaduras, como as pessoas que transitam a pé, correm o imminente risco de quebrarem as pernas nos buracos existentes na ponte, principalmente se o transito fôr de noite.

E acha-se a ponte da Cidreira neste estado, e ninguem se lembra de a mandar concertar!

Só lhe hão de acudir quando houver para lamentar alguns desastres.

Acrescentaremos mais que as grades de madeira da ponte, tambem estão muito damnificadas.

Chamâmos para este grave objecto toda a attenção da repartição respectiva.

Joaquim Martins de Carvalho.

Simão José da Luz Soriano

Communica-nos do Porto um nosso amigo, que tendo sido offerecido á camara municipal d'aquella cidade, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, um exemplar da sua valiosa obra, em dois volumes — *Vida do marquez de Sá da Bandeira* — a qual não foi posta á venda; a mesma camara, por proposta do seu vice-presidente, deliberou que a uma das ruas da cidade do Porto se pozesse o nome do sr. Soriano.

Com effeito essa deliberação é um acto da maior justiça e um tributo prestado ao verdadeiro merito.

O sr. Soriano depois de ter emigrado para a Inglaterra e ilha Terceira, sendo ahi o primeiro redactor da *Chronica*, veiu desembarcar com o exercito libertador nas praias do Mindello em 8 de Julho de 1832, e tomou parte na heroica defeza da cidade do Porto.

E certo que para a mesma defeza contribuiram muitos liberaes; mas no sr. Soriano dá-se uma circumstancia excepcional.

A não ser este illustrado e benemerito escriptor saberia a geração actual, e principalmente a geração futura, quanto custou aos liberaes a defeza d'aquella cidade, assim como os factos que se deram, tanto na emigração, como no continente, durante 6 longos annos, na lucta para supplantar a tyrannia de D. Miguel e seu governo?

Se não fosse a magnifica *Historia do cerco do Porto*, que se está agora a publicar naquella cidade, em primorosa segunda edição, quem saberia o que se soffreu naquella epocha e o que custou a derrubar o absolutismo em Portugal?

O sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano levantou um verdadeiro padrão á cidade do Porto, na *Historia* do memoravel cerco da mesma cidade; e por isso a sua camara municipal praticou um grande acto de justiça decidindo que a uma das ruas da invicta cidade do Porto seja posto o nome do historiador do seu cerco.

Joaquim Martins de Carvalho.

O JOGO DE PARAR EM ESPINHO

Publicámos ha dias uma circular do sr. governador civil substituto do districto de Aveiro aos administradores de concelho, ordenando-lhes a repressão do jogo de parar nas respectivas circumscripções.

Querem agora saber como essa circular está sendo cumprida? Veja-se o que communicam de Espinho, em data de 14 do corrente, ao nosso collega do Porto da *Republica*:

«As parcerias da roleta zombam da circular do governador civil substituto de Aveiro, pois que o administrador da Feira deixa letra morta semelhantes disposições, e tanto zombam que muitos jogadores da Povoa têm vindo aninhar-se aqui!»

E' facil a explicação d'estes factos.

A auctoridade superior do districto de Aveiro, segundo se está vendo, expediu a sua circular, simplesmente como se representa uma comedia; mas sem tenção de exigir o seu cumprimento. E' mais uma indigna exautoração do principio da auctoridade e das leis.

D'ahi vem a indecente zombaria do administrador do concelho da Feira ao seu chefe, tolerando escandalosamente, na praia de Espinho, o jogo de parar.

Segue-se agora a razão porque para a praia de Espinho estão vindo os jogadores da Povoa de Varzim.

O sr. governador civil do Porto, José Moreira da Fonseca, é um caracter digno, e um funccionario austero, que não se presta a representar comedias indecentes.

Expediu aos seus subordinados a circular, que ha dias publicámos, contra o jogo; mas na firme resolução de a fazer cumprir.

Consta-nos que para isso chamou o administrador do concelho de Povoa de Varzim, onde todos os annos, por occasião dos banhos, é o maior foco de jogo prohibido, e lhe perguntou se se achava resolvido a arcar com os jogadores, fazendo extinguir o jogo de parar no seu concelho; na intelligencia de que no caso contrario o fazia substituir no seu emprego.

O referido administrador respondeu ao seu chefe que sim; e voltando para o seu concelho perseguiu activamente os jogadores, fazendo cessar de todo o escandalosissimo jogo que alli costumava haver.

Vendo-se assim perseguidos os jogadores da Povoa de Varzim, vieram para Espinho, onde apesar da circular do governador civil de Aveiro, se continua do modo o mais infame a jogar, publica e descaradamente, o jogo prohibido pelas leis.

Eis ahi a differença que ha entre um districto onde a auctoridade toma a serio os deveres do seu cargo, e o outro onde a auctoridade não duvida deixar-se escarnecer pelos seus subordinados e pelos jogadores.

O contraste é bem saliente, e se honra o chefe de um dos districtos, rebaixa o chefe do outro.

As pessoas honestas farão a cada uma d'essas auctoridades a justiça que ellas merecem.

Joaquim Martins de Carvalho.

GENERAES DE DIVISÃO

Abaixo publicâmos uma carta que recebemos de Lisboa, com referencia aos srs. generaes de divisão, ha tempo reformados, dois dos quaes, os srs. Roque Francisco Furtado de Mello e José Paulino de Sá Carneiro, são os unicos dos militares hoje existentes, que vieram na expedição liberal, desembarcada no Mindello em 8 de Julho de 1832, tendo já nessa epocha o posto de official.

Em quanto á pergunta que nos é feita, relativa ao novo visconde de Ponte Ferreira, no caso d'esse titulo ser conferido por serviços prestados nessa batalha, dada em 23 de Julho de 1832, não sabemos que serviços fossem esses que justificassem tal recompensa.

Não se comprehende como se possa dar a um militar, quasi desconhecido, o titulo do logar de uma batalha, commandada pessoalmente por D. Pedro, duque de Bragança, e em que tomaram parte officiaes tão bravos como eram o conde de Villa Flor, Henrique da Silva da Fonseca, Francisco Xavier da Silva Pereira, João Schwalbach, Antonio Pedro de Brito, Antonio da Costa e Silva, Luiz Pinto de Mendonça Arraes, e outros muitos officiaes egualmente distinctos.

Se por exemplo se quizesse dar o titulo honorifico de *Asseiceira*, elle só poderia, ou pelo menos só devia ser dado ao duque da Terceira, commandante da memoravel batalha ahi dada em 16 de Maio de 1834, se já anteriormente não tivera sido justamente galardoado com outro titulo, pelos serviços relevantes prestados á causa da liberdade nos Açores.

Dar o titulo de *Asseiceira* a qualquer militar subalterno, era uma affronta que se fazia ao duque da Terceira, quando vivo, ou á sua memoria depois de fallecido.

O mesmo é applicavel a *Ponte Ferreira*, onde se deu a batalha, commandada em pessoa por D. Pedro, duque de Bragança, coadjuvado pelo então conde de Villa Flor.

Não póde deixar de ser uma affronta á memoria dos militares de elevadas patentes, que tomaram parte nessa batalha, o dar semelhante distinctivo a um militar muito secundario, quando mesmo se tenha achado nessa batalha.

E ainda mesmo não deixa de ser extranhavel que se dê o titulo, embora só ligado ao local da *Ponte Ferreira*, abstraindo da lucta ahi travada entre o exercito liberal e as hostes do absolutismo.

Ha nomes consagrados pelos factos e pela historia, de que se não deve abusar.

D'ahi vem que quando ha tempo foi agraciado o sr. Pedro Franco, com o titulo de conde do *Restello*, a imprensa censurou esse titulo, porque *Restello* está intimamente relacionado com a memoravel viagem e descoberta da India por Vasco da Gama, e não se devia dar a ninguem esse titulo.

E comtudo possivel que os ministros, que deram o titulo de *Ponte Ferreira*, ignorassem que ahi tinha havido a mencionada batalha de 23 de Julho de 1832.

E não nos admiraria essa ignorancia, ou pelo menos essa falta de consideração pela lucta alli travada entre o exercito libertador e o absolutista de D. Miguel.

Quem é que quer agora saber do que se soffreu durante os annos de lucta entre a causa liberal e o absolutismo, dos liberaes enforcados e fusilados, do sangue derramado nos campos de batalha, dos horrorosos soffrimentos nas prisões, dos sequestros, dos espancamentos e de toda a qualidade de tyrannia de que foram victimas tantos liberaes?

Os ministros apenas sabem das luctas que tiveram nas troças academicas, quando frequentaram os estudos na Universidade; e emquanto a campanhas só conhecem o quebramento de carteiras no parlamento e as scenas vergonhosas de pugilato ahi dadas.

Por isso tudo assim vae!

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Como seu constante leitor e admirador dos conhecimentos profundos que v. tem sobre a nossa historia patria, desejaria ouvir a sua auctorisada opinião sobre o titulo de *Visconde de Ponte-Ferreira*, concedido ha pouco em duas vidas a José d'Azevedo Pereira da Silva, chefe de serviço reformado da alfandega, aqui residente, que era praça de pret do regimento de voluntarios da rainha; e se v. conhece alguns factos d'este individuo na memoravel batalha de Ponte-Ferreira em 23 de Julho de 1832, que justifique o titulo que lhe foi dado, pois não consta que á referida batalha, que commandou em chefe o immortal D. Pedro IV, duque de Bragança, acompanhado de benemeritos officiaes que combateram com valor e prestaram relevantes serviços nesta batalha e durante os 9 annos das campanhas da liberdade, que são hoje generaes de divisão muito distinctos, assistisse o regimento de voluntarios da rainha, como o comprova o mappa dos mortos, feridos e extraviados da lista geral dos officiaes do exercito libertador, referido ao dia 23 de Julho de 1833, e publicado em Lisboa em 1835.

Lisboa, 10 d'Agosto de 1890.

Um constante leitor.

Generaes de divisão, ultimamente reformados, que tendo desembarcado com o exercito libertador nas praias do Mindello, a 8 de Julho de 1832, sob o commando de D. Pedro IV, duque de Bragança, fizeram as — Campanhas da Liberdade.

NOMES	ASSENTAMENTO DE PRAÇA	ALFERES	GENERAL DE DIVISÃO	N.º DA MEDALHA DAS CAMPANHAS	ANNOS DE SERVIÇO
Roque Francisco Furtado de Mello	23 — 5 — 1821	11 — 10 — 1831	23 — 1 — 1884	9	69
José Paulino de Sá Carneiro	26 — 3 — 1824	11 — 10 — 1831	30 — 5 — 1883	9	66
Luiz Travassos Valdez	29 — 11 — 1831	4 — 4 — 1833	15 — 7 — 1885	—	59
D. Luiz de Mascarenhas	26 — 3 — 1832	29 — 9 — 1832	27 — 6 — 1883	3	58

N. B. — Os dois primeiros generaes são os unicos que existem, que desembarcaram nas praias do Mindello já officiaes do exercito, e que são condecorados com a medalha de D. Pedro e D. Maria, das 9 — Campanhas da Liberdade.

Lisboa, 10 de Agosto de 1890.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — Certamente esta benemerita instituição, que já tem prestado importantes serviços, está ganhando muitas sympathias e obtendo as maiores provas de consideração.

Consta-nos que a camara municipal de esta cidade, attendendo ás ponderações do officio que lhe dirigiu o presidente d'aquella corporação, resolveu por unanimidade, na sua sessão de 14 do corrente, subsidiar a mesma corporação com 36$000 réis annuaes para a auxiliar no pagamento da renda da casa, onde se acha estabelecido o deposito do seu material.

Ultimamente recebeu tambem a corporação o donativo de 50$000 réis da companhia de seguros *Tranquillidade Portuense*, quantia que lhe foi aqui entregue pelo seu representante, a acreditada firma dos srs. José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

O sr. Carlos Relvas e sua bondosa esposa, a ex.ma sr.ª D. Marianna Relvas, enviaram ante-hontem ao presidente da Associação a quantia de 40$000 réis, acompanhada de duas cartas contendo expressões muito honrosas e amaveis para tão sympathica instituição.

Durante a feira de S. Bartholomeu tenciona a corporação concluir a venda, por meio de bilhetes, das prendas que lhe sobejaram da *Kermesse*, e das que lhe sairam na rifa dos objectos de grande valor, que effectuou no fim do mez de Junho ultimo, addicionando a estas as que, tendo tambem saido em bilhetes comprados pela companhia de seguros *Fidelidade*, foram espontanea e delicadamente offerecidas á corporação; assim como a prenda de grande valor, com que a sorte contemplou na rifa, o bombeiro voluntario, o sr. José Maria da Encarnação, e que elle offereceu.

Além d'estes 7 premios, deixaram de ser reclamados até 31 de Julho, alguns outros, que tambem são incluidos no sorteio.

Todas as prendas, cujo valor aproximado é de 240$000 réis, e em numero talvez de 200, hão de sair em 6:000 bilhetes brancos, a preço, segundo nos consta, de 40 réis.

Asylo de Mendicidade de Coimbra — A commissão administrativa d'este Asylo manda celebrar no templo de Santa Cruz, ás 9 horas da manhã de 19 do corrente, uma missa resada, a que assistirão todos os asylados, suffragando a alma do sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, fallecido em 19 de Julho passado, e um dos fundadores, bemfeitores e directores do dito Asylo.

Feira de S. Bartholomeu — Estão a ser construidas as barracas para a feira de S. Bartholomeu d'esta cidade.

Romaria — Houve hontem a costumada romaria da Senhora da Nazareth, d'este concelho.

Venda de predio — Chamamos a attenção do publico para o annuncio que vae no logar competente, da venda do grande predio incendiado na rua da Sophia.

Renovamos o que ha dias dissemos da grande utilidade que haveria em naquelle local se estabelecer a filial do banco emissor e a repartição de fazenda do districto.

Azeitona — Communicam-nos de S. Silvestre, que tanto naquella freguezia, como em outras d'este concelho de Coimbra e no de Montemór-o-Velho, ha uma amostra extraordinaria de azeitona.

Dizem-nos que se escapar será uma das maiores safras de azeite, que ha muitos annos tem havido.

Milho — Dizem-nos da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, que o milho do monte é pouquissimo; mas no campo, se forem avante as searas, devem ellas em parte compensar o prejuiso dos montes.

Ha propriedades no campo, bem cultivadas, que tem milho e feijão como nunca alli houve.

Bispo conde — O ex.mo sr. bispo conde fez-nos o obsequio de nos offerecer um exemplar da seguinte publicação: — *Breve allocução proferida pelo bispo de Coimbra na benção solemne da egreja do extincto convento do Carmo em Collares, restaurada e aberta ao culto publico no dia 27 de Julho de 1890 pelo novo possuidor do mesmo extincto convento o ex.mo sr. José Dias Ferreira, deputado ás côrtes e ministro e secretario d'estado honorario.*

Joaquim de Araujo — Vae ser publicado um novo livro do nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo, com o titulo de — *Flores da noite.*

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 35 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior — Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 43 e 44.

«Porto — Lemos & C.ª, editôres — Praça d'Alegria, 104.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — Macau, por Bento da França, tenente de cavallaria.*

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — 1890.»

Adiamento — Na quinta feira foram adiadas as côrtes para 15 de Setembro.

Diz-se que será então apresentado ás côrtes o tratado entre Portugal e Inglaterra, sobre as questões africanas, e que antes d'isso serão publicados no *Diario do Governo* os respectivos documentos.

Projectos approvados — Na quinta feira foi approvado na camara dos deputados e dos pares o projecto de lei que toma a providencia provisoria de impedir a creação de novas fabricas de alcool, até que na sessão de Janeiro se providenceie definitivamente sobre o regimen a seguir, para o que será nomeada uma commissão.

No mesmo dia foi approvado na camara dos pares um projecto de lei subsidiando companhias nacionaes para a navegação africana.

Saude publica — O ministerio da guerra determinou aos commandantes dos corpos que tiverem forças empregadas no serviço do cordão sanitario que, obtendo dos commandantes das referidas forças os esclarecimentos precisos, informem minuciosamente sobre o modo como as forças estão aquarteladas; se com o vencimento que lhes foi mandado abonar se alimentam convenientemente, como é necessario pelo serviço especial de que estão incumbidas; proporão os mesmos commandantes dos corpos, em vista dos esclarecimentos que obtiverem qualquer providencia que julguem necessario adoptar; devem ter em attenção que é da maior conveniencia e necessidade, como precaução hygienica, que as praças tomem café logo de manhã, que na sua alimentação não entre carne ensacada ou salgada, e que possam obter carne de vacca fresca duas ou tres vezes por semana ás suas refeições.

Parece que as barracas do systema Follet, ultimamente armadas em exposição na parada do quartel de artilheria n.º 1, vão ser mandadas adquirir pelo ministerio da guerra para as enfermarias das praças, que formam o cordão sanitario, e vão ser mandadas comprar mais tres.

Em 1885, o cordão sanitario compunha-se de 10:191 homens do exercito, sendo 499 de cavallaria.

Actualmente estão na fronteira 8:147 homens, sendo 554 de cavallaria e 1:291 da guarda fiscal. Portanto, agora, o cordão tem menos 2:044 homens que em 1885 e mais 55 cavallos que naquelle anno.

A cholera morbus — O governador civil de Madrid dirigiu uma circular nos alcaides de Getafe, Pinto, Valdemore, Ciempozuelos, Aranjuez, Parla e Torrejon de Velasco, povos que formam os limites da provincia, prevenindo-os para exercer a mais escrupulosa vigilancia nas estações, detendo toda a expedição de fructas, verduras e legumes, que procedam das provincias de Alicante, Valencia e Toledo. Todos esses generos deverão ser queimados nas referidas estações.

Além d'esta circular, muitas outras ordens foram expedidas pela auctoridade civil de Madrid, no sentido de impedir a propagação da epidemia.

Convenio anglo-francez — *Paris*, 11, n. — A declaração franceza e a declaração ingleza a respeito da Africa tem um paragrapho identico, estabelecendo que os missionarios dos dois paizes gosarão de protecção completa em Madagascar e Zanzibar, e garantindo tolerancia religiosa e liberdade para todos os cultos e para o ensino religioso.

Grève — *New-York*, 12, m. — A companhia do grande caminho de ferro central conseguiu ainda hoje fazer marchar os comboios de viajantes; mas a reunião da junta dos *cavalleiros do trabalho* decidirá amanhã se a grève ha de ou não generalisar-se.

MISERICORDIA DA LOUZÃ

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No seu muito apreciavel jornal o *Conimbricense*, n.º 4:469, do 1.º de Julho findo, vem, em artigo do fundo, uma local com respeito aos beneficios ministrados pela Misericordia de Coimbra, uma exhortação á irmandade da mesma na escolha de provedor e mesa, pois d'ella depende a boa ou má administração da justiça de que se acha revestida; o que, com bons principios, aconselha e pede para o augmento e prosperidade da Santa Casa.

Veiu em boa occasião, mas tarde e sem tempo para ir ao reclame; pois, é certo que, por cá e por lá más fadas ha. Vae v. saber, bem como os leitores do seu conceituadissimo jornal, o que se passa na Louzã.

O auctor d'estas linhas, irmão ha proximamente 30 annos, provedor em muitos, escrivão em muitos mais, mesario um sem numero, pois quasi não tinha descanço, acaba de ser demittido de escrivão da Misericordia e secretario do hospital, logar que se offereceu servir de graça, revertendo em beneficio do hospital a quantia de 40$000 réis que se achava orçada, bem como foi derriscado de irmão, por ter numa acta escripto uma queixa á mesa, na qual expunha o estado anarchico em que se acha aquella casa, as despezas excessivas que por lá iam, além até e muito do orçado, de que se previne o tribunal competente por causa dos arranjos, a entrada naquella casa de pessoas extranhas a ella, inclusivamente estrangeiros, a toda a hora, até mesmo da noite, a saida dos doentes fóra do proprio edificio, e, finalmente, addicionando agora a saida de um dos doentes para ir á urna votar um voto no candidato do seu provedor! como tambem a entrada d'outro que no dia da eleição veiu á urna numa cadeira trazida por dois homens, cujo estado horrorisou a assembléa em geral, e quasi alli ia fallecendo.

No dia seguinte entrou no hospital com a declaração do provedor de que se perguntassem o motivo por que alli estava aquelle doente, se respondesse ser pensionista por uma subscripção.

Ora, como escrivão, era dever meu pôr na casa das observações do livro d'entradas e saidas a nota do pensionista, como o havia feito em todos os outros; e, como nada mais soubesse, com respeito a subscriptores, puz o referido provedor. Esta nota incommodou o provedor.

Tratava-se de o passar de pensionista a doente da casa, mas havia o grande estorvo do secretario que só entrou para alli a fim de zelar os interesses d'uma e outra casa — Misericordia e hospital — e aquella passagem era expressamente prohibida pelo regulamento da casa, por ser molestia incuravel, de mais de 15 annos, como nas minhas interrogações ao doente elle declarou isso mesmo.

Bom será que o tribunal administrativo fiscalise essa receita para ver o que alli se fez, se está em harmonia com o tempo que lá esteve.

É verdade que a minha pessoa não convinha estivesse alli; e, se fôra noutros tempos, talvez tivesse a sorte d'um Gomes Freire d'Andrade e outros que taes, não obstante tantos serviços prestados, e o mais importante, o ter conseguido, como provedor então, da commissão da nova egreja, a cedencia de dois altares e tribunas num valor superior a um conto de réis, tendo feito, á sua custa, as despezas da sua collocação e retoque de pinturas; mas, bastava ter feito parte dos tres que, em 1888 disse na imprensa; requerer a sua magestade uma syndicancia aos actos da actual mesa, que o é na sua maioria ha 9 ou 10 annos, e pasmem leitores!! ainda se fez reeleger para 90 a 91!!! Ajuize-se por aqui o que por lá vae!!!

Vamos, pois, fazer algumas perguntas e pedir aos ex.mos srs. ministro do reino, da justiça, governador civil, tribunal administrativo e administrador do concelho, providencias ácerca das mesmas.

Porque se não descreveu no inventario da benemerita viscondessa do Espinhal a divida de Manoel Pereira Fagueiro, do Casal dos Bios? A dos herdeiros de Domingos Duarte, do Casal da Guia, de que o proprio hospital está pagando decima de juros? A de um outro do mesmo logar? A de Coelho Basto, de Villarinho, que mais tarde ficou sem nada, tendo bons bens? Bem como a de um outro sujeito de Villarinho. Para que arranjos foi necessario passar-se um mandado a Antonio Mendes Bernardo, por ir a Lisboa, onde nunca foi, comprar objectos de roupa e louças para o hospital, o que está em contradicção com as proprias actas? O de umas balanças, que, quando muito poderiam custar 4$000 a 4$500 réis? A de um mandado a Rafano Antunes, por cousas que não fez, bem como á Abilio Nogueira Soares, no mesmo sentido, e o mais que por meio d'uma syndicancia se poderá averiguar!

Muito temos que dizer com respeito aos bens da benemerita viscondessa do Espinhal, e com respeito á sua administração, no hospital, seu herdeiro; e para mostrar-se o que é aquella mesa, basta dizer-se: o regulamento do hospital foi feito pelo bondoso e sabio patricio o ex.mo sr. dr. Julio de Sande Saccadura Bote, amigo de um dos pharmaceuticos Antonio Cortez da Fonseca; mas, para não crear embaraços, disse que os fornecimentos seriam feitos pelas duas boticas; mas logo após a minha demissão e o ter sido derriscado de irmão, foi suspensa a remessa d'aquelle Fonseca, pois era meu cunhado, e havia o espinho de ter feito parte da tripeça.

Vê-se, pois, que aquillo é uma casa de compadres, e que aquella casa de beneficencia está soffrendo o maior dos prejuisos, pois vae perdendo, como já perdeu, o da factura da casa mortuaria, e ha de perder outros muitos legados pela forma da sua administração, para o que daremos provas e testemunhas em seu tempo, juntando, além d'isso, as certidões que pedi, para o que dei papel e sello, mas nada pude obter até esta data, desde os fins de Maio.

Não pretendo ser mais irmão da Misericordia. Vou fazer o meu testamento, prohibindo aos meus herdeiros ser acompanhado por qualquer irmandade, quatro pobres a quem se pague bem, enterro civil, e com as formalidades da lei, visto ter soffrido uma pena, no que tenho a maior das glorias, por ter promovido os interesses d'uma casa de beneficencia, mas essa pena ser promovida por um ecclesiastico com quem sempre conservei as melhores relações, com quem prestei serviços na corporação, e elle que responda e diga a minha maneira de proceder.

Mais tarde trataremos do assumpto, com respeito á sua pessoa, visto termos campo largo e basto para esse fim.

Louzã, 2 d'Agosto de 1890.

João Augusto da Costa.

ANNUNCIOS

IMPORTANTE

23 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 18, 1.º, está encarregado de vender junto ou separado o predio incendiado, sito na rua da Sophia, pertencente á familia Lemos.

ARRENDA-SE

22 DO S. MIGUEL em diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira. Além d'outras commodidades, tem bom pateo e quintal.

Para tratar, Adro de Cima, n.os 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

A QUEM CONVIER

21 VENDE-SE, arrenda-se, ou afora-se a quinta chamada dos Silvaes, junto a Condeixa. Para qualquer contracto, trata se com seu dono, alli.

CASA

20 ARRENDA-SE uma casa de muitas accommodações, lojas e quintaes, na rua do Norte, com entrada tambem pela travessa da dita rua, desde 29 de Setembro em deante.

Trata-se com o ill.mo sr. José Ferreira Rocha, no consultorio medico da rua de Ferreira Borges.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã as 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

2.º ANNUNCIO

18 NO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio corre seus termos uma acção ordinaria em que é auctor Duarte Rodrigues Cardoso, de Cerca, comarca de Anadia; e reus, Basilio Ferreira Murta, e mulher Antonia do Espirito Santo, esta residente no logar de Andorinha, e aquelle ausente em parte incerta no Brazil, na qual o auctor pede aos reus a quantia de 31$500 réis; por isso correm editos de 40 dias citando o reu Basilio Ferreira Murta, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo d'estes editos, que correrá, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio, vir ver accusar a citação e marcar-se-lhe o prazo de tres para contestar querendo.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem no dia immediato ás 10 horas da manhã.

Coimbra, 2 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º andar

COIMBRA

17 PARTICIPA aos seus clientes que recebeu grande sortimento de dentes artificiaes, que colloca por preços muito limitados.

Faz obturadores para a substituição da abobada palatina, trata das doenças da bocca pertencentes á sua profissão, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tambem previne os seus clientes de que não está em Coimbra, durante o mez de Setembro.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

16 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

15 NO DIA 5 de Outubro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, perante o meretissimo juiz de direito, se ha de proceder á arrematação sobre o preço da sua louvação e livre para o casal de contribuição de registro e outros quaesquer encargos, que ficam a cargo do arrematante, das propriedades seguintes:

Uma propriedade que se compõe de casa terrea, terra de semeadura com oliveiras, no Casal de Sant'Anna, limite de Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; foi avaliada em 150$000.

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura, com algumas oliveiras e pinhal, no sitio do Valle de Castanheiro, limite do Tovim do Meio, dita freguezia; este predio é foreiro a Joaquim da Costa Rodrigues, em 10 réis e 1 quartilho (ou 0l,348) d'azeite ás safras, com o laudemio de oitavo e vae á praça com o abatimento dos encargos, no valor de 21$228 réis.

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura com algumas oliveiras e mais arvores de fructo e pinhal, no sitio da Alagoa, limite de Tovim de Cima, da dita freguezia; foi avaliada em 60$000 réis.

Uma terra de semeadura no sitio do Valle de Seguros, limite de Tovim de Cima, da dita freguezia; foi avaliada em 200$000 réis.

Uma terra de matto no sitio da Paredinha, limite do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes; foi avaliada em 5$000 réis.

Uma terra de semeadura e pinhal, no sitio do Valle do Castanheiro, limite de Tovim de Baixo, da mesma freguezia; este predio é foreiro a Joaquim da Costa Rodrigues, d'esta cidade, em 135 réis e 13,5 quartilhos (ou 4l,698) de azeite ás safras, com o laudemio de oitavo, e faz parte, conjunctamente com outros, de um encargo que o casal paga a Antonio Simões Canhoto, para este depois entregar a Francisca dos Santos, e é o seguinte: pagam pelo S. Miguel de cada um dos annos, enquanto aquella Francisca dos Santos fôr viva, 5 alqueires ou 65l,805 de milho bom e bem secco, ½ alqueire ou 4l,236 de azeite puro e sem cheiro e ½ alqueire ou 6l,580 de feijão bom, bem como 100 réis em dinheiro por semana, pago aos domingos, e vae á praça com o abatimento do foro, no valor de 13$064 réis.

Uma terra de semeadura e pinhal, no sitio do Chão do Carvalho, limite do Casal do Lobo, da mesma freguezia; este predio vae á praça em 50$000 réis.

Um pinhal, no sitio do Valle de Carvalho, limite do Casal Novo, da mesma freguezia; vae á praça no valor de 14$400 réis.

Estes dois predios ultimos acham-se sujeitos a um encargo que o casal paga pelo S. Miguel de cada um dos annos a Antonio da Costa Netto, para este depois entregar a José da Costa Netto e mulher Clementina de Jesus, o seguinte:—131l,610 de milho, 4l,935 de feijão e 5l,220 de azeite e cada semana, isto é, aos domingos, a quantia de 100 réis em dinheiro.

A cuja arrematação se procede por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Fortunato da Costa Netto, morador que foi em Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, em que é inventariante a viuva Maria Fortunata dos Santos, residente no mesmo logar e freguezia.

E pelo presente são citados todos os credores incertos, para no referido dia, hora e local, assistirem a esta arrematação, a fim de deduzirem os seus direitos e usarem da faculdade que a lei lhes concede.

Coimbra, 11 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

13 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

12 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

AUROFONO

11 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

PRAIA DE MIRA

CASA COMMERCIAL DO CHIADO

Filial da casa central de Mira

DE

BARRETO & OLIVEIRA

Restaurante — Mercearia — Fazendas

10 NESTE estabelecimento encontra-se uma grande variedade em mercearia, como bebidas alcoolicas, cervejas, gazosas, tabacos, doces, massas, etc., e além d'isso grande sortido em fazendas de lã e algodão, nacionaes e estrangeiras, etc., etc.

VENDA DE TERRENO

9 VENDE-SE o terreno sito ao Porto dos Bentos, margem esquerda da estrada da Beira, onde existe uma barraca de madeira, bem como o que sobejar da expropriação da linha ferrea.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 145, 3.º, Coimbra.

8 DÃO-SE a juros 1:200$000 réis a 6 % ao anno sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

7 VENDE-SE na Couraça de Lisboa a casa n.º 29.

Trata-se na rua do Corpo de Deus, n.º 53.

CASA

6 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

5 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

AS LOMBRIGAS

4 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem se pelo correio.

CANARIOS

3 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.— Coimbra.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 SEGUIN 164 e 166, rue Croix-de-Seguey

Agente Geral: BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:483

COIMBRA — TERÇA FEIRA 19 DE AGOSTO DE 1890

43.º ANNO

Manoel de Arriaga

Do nosso amigo o sr. Manoel de Arriaga recebemos a carta que abaixo publicámos.

O sr. Arriaga sabe bem quanto lhe somos affeiçoados, e d'isso tem as provas desde longa data; mas não podemos deixar de dizer que a attitude dos deputados republicanos no parlamento está bem longe de satisfazer ao que d'elles se esperava.

Diga-se a verdade: dos quatro deputados republicanos é o sr. Arriaga aquelle que mais se distinguiu na camara electiva; porém devido em grande parte á falta de cohesão entre os collegas do partido nos trabalhos parlamentares, é certo que os seus esforços pouco effeito produziram.

E para isso concorreu principalmente o escandalo produzido pelo absoluto silencio do sr. Latino Coelho, o qual tendo sido eleito com grande enthusiasmo por Lisboa, correspondeu á boa vontade e boa fé dos seus eleitores, não fallando nem uma unica vez no parlamento, até em assumptos tão graves como eram os decretos da dictadura, em que se incluia o da compressão da liberdade de imprensa.

O sr. Arriaga não ignora que a liberdade de imprensa é um dos principaes dogmas de todos os verdadeiros liberaes; e por isso o sr. Latino Coelho só quando absolutamente não podesse comparecer no parlamento é que teria descupa em não ir alli defender essa liberdade ameaçada.

A mulher de Cesar não só deve ser honesta, mas parecel-o. Se o sr. Latino Coelho não queria ter o incommodo de cumprir com os seus deveres, não aceitasse o mandato dos eleitores.

No dia 26 de Outubro de 1862, estando no poder o partido progressista historico, foi eleito deputado pelo circulo 116 de Lisboa, o sr. José Maria Latino Coelho, sendo considerado pelos eleitores como favoravel a esse partido.

Tomando em Janeiro de 1863 assento na respectiva camara electiva, o sr. Latino Coelho votou em duas questões importantes contra o governo.

Foram pelo partido progressista historico tidos estes votos na conta de falta de lealdade partidaria, e por isso 284 eleitores do referido circulo assignaram o seguinte protesto:

«Os abaixo assignados, eleitores do circulo n.º 116, tendo confiado ao sr. José Maria Latino Coelho, o mandato de deputado ás côrtes, em virtude das opiniões, até á epoca da eleição, manifestadas pelo mesmo senhor; vendo agora taes opiniões essencialmente contradictas nos seus actos e no seu voto; entendendo por isso, que o exercicio d'aquelle mandato não corresponde á confiança que em boa fé haviam depositado no referido senhor, como seu representante e procurador: têem por moralmente nullo e insubsistente o mencionado mandato, e d'esta forma protestam contra o uso que d'elle foi feito, e se está fazendo.

Lisboa, 12 de Abril de 1863.»

O sr. Latino Coelho levou esta questão á camara electiva, a qual por 72 votos contra 59 approvou a seguinte moção do sr. José Luciano de Castro:

«A camara attendendo a que, segundo os principios constitucionaes não ha mandato imperativo, nem podem as manifestações de qualquer numero de eleitores annullar legalmente o mandato eleitoral, e não se julgando competente para conhecer da questão suscitada pela proposta do sr. Latino Coelho, passa á ordem do dia.»

Julgando-se desconsiderado o sr. Latino Coelho por este voto da maioria da camara resignou o seu mandato de deputado pela seguinte declaração:

«Declaro á camara dos srs. deputados da nação portugueza, que havendo eu submettido ao seu exame, uma questão de dignidade politica e de honra parlamentar, appellando, não para a sua generosidade, mas para o seu conselho imparcial, e havendo a camara declinado, por se julgar incompetente o julgamento d'esta questão; não posso continuar a fazer parte d'esta assembléa, e resigno a minha cadeira de deputado.—Lisboa, 15 de Maio de 1863. — *José Maria Latino Coelho*, deputado ás côrtes.»

Ha aqui duas questões: a do mandato imperativo, e a da justiça ou injustiça com que um grupo de eleitores queria cassar a procuração ao sr. Latino Coelho.

O mandato imperativo, como se sabe, tem defensores e impugnadores; e em quanto aos votos do sr. Latino Coelho, desde que não ha em a nossa legislação o mandato imperativo, podia votar como entendesse.

Agora, porém, na presente sessão legislativa, pondo de parte a questão do mandato, é certo que os actuaes eleitores de Lisboa tem muito mais motivo de se queixar e mesmo para protestar; porque não se trata do modo como o sr. Latino Coolho votou, mas do abandono completo que elle fez da sua procuração, tanto mais de extranhar quanto o sr. Latino Coelho não pode desculpar-se com falta de dotes oratorios, porque todos reconhecem que é um dos nossos sabios mais distinctos, e um dos oradores portuguezes mais eloquentes.

E ainda que se diga que cada um dos deputados republicanos responde só pelos seus actos, em todo o caso sendo esse partido ainda muito novo em Portugal, tem rigorosas obrigações a cumprir, e precisa de mostrar que não está eivado dos vicios e corrupção dos partidos monarchicos. Ora este inqualificavel procedimento do principal deputado republicano produziu um pessimo effeito no publico em geral, e em especial no partido republicano; o que se reflectiu nos outros deputados do mesmo partido.

Talvez não tenham dito isto ao sr. Arriaga; pois temos a franqueza de lh'o dizermos nós aqui.

A pertinaz abstenção do sr. Latino Coelho influiu muito para o pouco caso que geralmente se fez dos discursos dos outros deputados republicanos. E em o nosso entender é esse um dos maiores motivos para o silencio calculado que se fez em torno do sr. Arriaga, de que se queixa o nosso amigo na sua carta.

Em quanto ao sr. Elias Garcia é já sabido desde ha muito que os seus discursos são anodynos, e que, salvas algumas pequenas modificações, podem ser proferidos por qualquer deputado da opposição monarchica.

Essa sua attitude, tanto no parlamento, como no directorio republicano, tem dado logar a acres censuras; e em grande parte isso concorreu para nas penultimas eleições deixar de ser eleito. Na actual sessão o seu systema não foi alterado.

O nosso amigo o sr. Bernardino Pinheiro não se cansou muito no parlamento. Se o ministerio tivesse de cair não eram os discursos d'este deputado que o derrubavam.

Quanto mais não valeria no parlamento o antigo e distincto deputado republicano, o sr. Consiglieri Pedroso, que foi pelo seu proprio partido lançado ao ostracismo!

Resta o sr. Arriaga, que já dissemos, é entre os deputados republicanos o que mais se esforçou por sustentar a sua posição; ainda que os seus discursos são em regra mais theoricos do que praticos.

E' occasião de dizer toda a verdade. O procedimento dos deputados republicanos não agradou nada. Ouça-se o que particularmente dizem os republicanos e ver-se-ha se a opinião d'elles concorda com esta nossa. A differença está em que elles o dizem em particular e nós em publico.

E dizemos tudo isto, sem que tenhamos procuração dos republicanos descontentes; mas porque não estamos costumados a dizer o contrario do que sentimos.

Pergunte-se aos deputados ministeriaes se elles se incommodaram com os discursos dos deputados republicanos.

Se no parlamento estivessem quatro deputados unidos para a lucta, da esphera de José Estevão, José Alexandre de Campos, Manoel da Silva Passos, Almeida Garrett, e outros d'esta tempera, o governo e a sua maioria haviam necessariamente de se incommodar.

Costa Cabral, apezar da sua sobranceria, confessava nas suas conversas particulares quanto temia no parlamento a homens como José Alexandre de Campos, que elle classificava de *sophista* de primeira ordem, dizendo que lhe dava que fazer para lhe replicar com vantagem; assim como não fazendo em regra caso dos jornalistas da opposição, comtudo temia Antonio Rodrigues Sampaio, o audaz e atilado polemista. E ahi temos que bastavam estes dois homens para fazer perder a tranquillidade a Costa Cabral.

Quando na opposição estão homens d'este quilate, embora sejam em muito pequeno numero, tornam-se salientes e fazem adquirir grande importancia ao seu partido.

Além d'isso a posição do partido republicano é muito especial. A sua missão na imprensa, nas associações, nos comicios e no parlamento é por em quanto só de propaganda.

Illude-se completamente quem suppõe que a republica se estabelece brevemente neste paiz.

Concorre a propaganda para ir pouco a pouco espalhando as doutrinas democraticas, até que no futuro possam produzir o seu decisivo effeito.

E comtudo nem toda a propaganda produz adeptos. Se ella não fôr dirigida com o devido criterio e necessaria prudencia, o seu effeito será antes negativo do que proficuo.

Torna-se, portanto, indispensavel que o partido republicano seja dotado de bom senso, no parlamento, na imprensa, nos comicios, no seu directorio, e em toda a parte.

Precisa o partido republicano, a par das suas ideias, ou mesmo processos revolucionarios, dar garantias de ordem. Parecerá isto um paradoxo, mas não é. Concilia-se perfeitamente.

Outro erro em que está o partido republicano é em suppor o pensar de todo o paiz, como o de algumas classes de Lisboa. Estão muito enganados.

A tendencia do povo, pela educação fradesca, que de longa data lhe deram, é para o fanatismo o mais absurdo e estulto. Tenha-se em conta que Portugal é um paiz em que o povo corria com enthusiasmo para ver queimar gente nos *autos de fé*, como agora corre com enthusiasmo para ver as *touradas*. Só com a differença de que aquella barba-

ridade era incitada pelos frades, em quanto que esta selvageria é incitada pela imprensa periodica!

O que o povo quer são divertimentos, espectaculos, e apparatos faustosos; fugindo ao mesmo tempo quanto lhe é possivel do trabalho. Esta é que é a sua politica. Não entende, nem quer entender de mais nada.

Tanto lhe importa que em Portugal se ache a monarchia, como a republica. Esta é a regra, que as excepções não alteram.

A educação e a indole portugueza são a antithese da educação e da indole da Suissa.

Cada povo é o que é, e não o que os visionarios e utopistas querem que seja. Pode-se modificar a sua indole e as suas tendencias; mas isso é trabalho de muito tempo e de muito bom senso. Aliás em vez de se progredir retrograda-se.

Portugal é um paiz onde o povo, depois da queda da constituição de 1822, dava vivas aos capitães mores por já o poderem mandar prender!

Com isto não queremos dizer que não se possa estabelecer a republica em Portugal. Não, por certo. Mas não ha de ser com a facilidade que imaginam os enthusiastas e fanaticos, porque é mister dizer que não ha só fanaticos em religião, mas tambem os ha em politica.

Para mudar da monarchia *absoluta*, para a monarchia *representativa*, foi mister uma grande lucta de 17 annos, desde a execução de Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio em 18 de Outubro de 1817, até á concessão de Evora Monte em 26 de Maio de 1834.

E note-se que se não tratava da *extincção* da monarchia, mas simplesmente da *modificação* do seu organismo.

Dirão: mas em a republica se proclamando em Hespanha, necessariamente se proclama em Portugal. E' possivel, com quanto já tenha havido republica em Hespanha, sem a haver em o nosso paiz.

Se, porém, não tiverem com tempo e conscientemente preparado bem o terreno em Portugal, succederá á nova forma de governo o mesmo que a qualquer casa edificada sobre areia movediça. Forçosamente desabará.

Muito tinhamos que dizer sobre o assumpto, mas já vão longas de mais estas reflexões, que nos foram suscitadas pela carta do nosso amigo o sr. Manoel de Arriaga; e porisso parâmos hoje por aqui.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tendo visto com surpreza minha, e creio bem que de todos os que tem acompanhado com conhecimento de causa e com independencia e integridade de caracter, os debates parlamentares d'este anno, que v., julgando, a seu modo, da pouca solicitude dos deputados republicanos em tomar parte nas discussões, inclue indirectamente o meu nome entre os censurados, devendo deprehender-se das suas censuras, como mesmo o diz, que eu procedi por forma que é como se houvesse tambem accordo entre monarchicos e republicanos, vejo-me obrigado pela respeitabilidade do seu nome e pela velha estima que lhe consagro, a emprazar o meu amigo a que ou rectifique o seu artigo no que me possa dizer respeito, dando á verdade o que lhe compete, ou então que justifique, d'algum modo, a insinuação que indirectamente me dirigiu!...

É possivel que v. não tenha lido os diarios das sessões e só tenha feito obra pelo que dizem, em geral, os jornaes, e como estes por systema só escrevem o que convem aos seus intentos e planos, levando apenas para a corrente da opinião uma parte, e esta mesma ás vezes adulterada, do que se diz, e como por outro lado, eu me tenha conservado completamente alheio a uns e outros e assistido com impassivel serenidade ao silencio calculado que se faz em volta dos meus trabalhos parlamentares, é possivel digo que v. fosse involuntariamente injusto.

Como, porém, a sua opinião póde ser baseada no estudo das doutrinas por mim expendidas nas sessões de 3, 10, 12, 13, 20, 23, 26 e 27 de Maio; 19, 21 e 23 de Junho; 2, 4, 10, 11 e 26 de Julho; 5, 8 e 12 d'Agosto, o que representa um trabalho tanto superior ás minhas forças que por mais d'uma vez cahi doente e impossibilitei-me de trabalhar, e sacrifiquei além da saude, interesses materiaes ao exacto cumprimento do meu dever; espero que o meu amigo me dará uma resposta digna d'ambos na qual não pretendo nem solicito a mais leve sombra de benevolencia (de que supponho não carecer), mas apenas justiça, a que todo o homem tem direito.

Sou de v. amigo velho
e respeitador attencioso

Lisboa, 16 d'Agosto de 1890.

Manoel d'Arriaga.

Jogo de azar em Miranda do Corvo

Uma das terras d'este districto onde o jogo de azar se tem mais escandalosamente desenvolvido, com criminoso consentimento da auctoridade administrativa, é Miranda do Corvo.

Além das pessoas da localidade, acrescem os empreiteiros do caminho de ferro de Arganil e trabalhadores; de forma que o jogo domina alli tudo.

Um individuo que veiu em tempo do ultramar, trazendo uma fortuna de 25 a 26 contos de réis, perdeu-a toda ao jogo.

Chega o descaramento a ponto de haver especuladores que assistem ao jogo, com letras de cambio preparadas, as quaes alli mesmo assignam os jogadores que perderam o dinheiro que levaram e querem jogar mais!

Empresta-se dinheiro a juro de 30, 35 e 40 por cento.

Por aqui se pode avaliar quaes as consequencias do jogo, em que as auctoridades são coniventes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO DE AZAR NA FIGUEIRA

Sabemos que continúa com toda a publicidade e com pleno consentimento da auctoridade local, o jogo de azar na Figueira da Foz.

Do nosso collega do *Operario*, d'aquella cidade, transcrevemos o seguinte:

O JOGO

Esse abominavel vicio que tantas familias tem arrastado á miseria, e os seus chefes ao suicidio, campeia desaforadamente nesta cidade. O *Conimbricense*, de quarta feira, traz um artigo violento deplorando e justamente a quasi plena liberdade com que aqui é tolerado pelas auctoridades.

Da mesma forma nos revoltamos contra a liberdade dada aqui aos jogos da roleta e da batota, esses cancros sociaes que absorvem o que os homens dados ao jogo tem e até o que não tem, obrigando-os mesmo a commetter roubos, assassinatos, para satisfazer ás suas desordenadas paixões.

Aqui já não são poucos os exemplos que auctorisam as palavras que ahi deixamos, e não é raro saber-se que ha individuos aproveitaveis, que deixam de seguir uma profissão qualquer para se entregarem de alma e coração á loucura do jogo.

Torna-se por isso preciso que as auctoridades competentes cumpram com os seus deveres, oppondo uma forte perseguição a essas cavernas mais detestaveis do que as dos malfeitores.

Guerra, e guerra sem treguas ao jogo! Quando se não possa de todo extinguil-o, que ao menos se trate de tolher-lhe os progressos que sómente podem envergonhar uma terra morigerada como é a Figueira.

Guerra ao jogo.»

Folgâmos que na Figueira da Foz haja ao menos um periodico, que não sanccione com o seu condemnavel silencio os abusos escandalosos que alli se estão praticando, com grave prejuizo de muitas das pessoas que nesta epocha de banhos vão para aquella cidade.

E' honroso o procedimento do periodico o *Operario*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BIBLIOTHECA AÇORIANA

Entre os cidadãos prestantes ás lettras patrias devemos contar já hoje, como um dos mais distinctos e benemeritos, o sr. Ernesto do Canto, da ilha de S. Miguel.

Especialmente o archipelago dos Açores deve-lhe serviços relevantissimos.

O seu preciosissimo *Archivo dos Açores*, só por si é um documento do quanto pode a força de vontade e o amor da patria em um escriptor portuguez.

Começando este valiosissimo periodico em Maio de 1878, tem alli publicado innumeraveis noticias e documentos para a historia dos Açores.

E' admiravel o que se encontra nos 9 volumes já publicados, constando de 54 numeros, em formato de 8.º, compondo-se cada numero de 80 a 100 paginas.

Em a nossa livraria temos como uma das obras mais estimaveis o *Archivo dos Açores*.

Não quiz, porém, o sr. Ernesto do Canto limitar a esta collecção os seus trabalhos. Entendeu, e entendeu bem, que seria utilissimo o catalogo de todas as publicações, quer effectuadas nas ilhas dos Açores, quer no continente de Portugal e em outros paizes, em que se tratassem de assumptos relativos áquelle archipelago.

O trabalho era para intimidar outro qualquer escriptor; mas não fez sossobrar o animo corajoso do sr. Ernesto do Canto; pois que o nosso illustrado amigo acaba de publicar a sua *Bibliotheca Açoriana* — livro de 555 paginas, em que dá conhecimento de nada menos de 3:049 publicações, quer feitas nos Açores, quer referentes a essas ilhas.

É assombroso!

Para que se veja a vastidão de especies investigadas pelo sr. Ernesto do Canto, diremos que divide a sua *Bibliotheca Açoriana* nas seguintes numerosas secções:

Administração judicial — Administrações publicas—Agricultura — Aguas thermaes — Almanacks e Folhinhas — Antiguidades — Armadas — Associações.

Beneficencia—Bibliographia—Biographias — Bispado e Bispos d'Angra.

Cartographia, mappas, plantas &. — Chorographia—Colonisação—Commercio — Contos populares — Contribuições—Corsarios e Piratas—Cosmographia—Costumes açorianos—Crimes — Critica.

Descobertas — Discursos.

Emigração—Epidemias—Epistolographia— Estatistica — Estatua da ilha do Corvo — Exercito e assumptos militares.

Festividades e Commemorações.

Genealogias—Geographia antiga—Geographia moderna— Guerra civil de 1828-1834— *Gulf-Stream* — Corrente do Golfo do Mexico.

Heraldica—Historia religiosa e cultos—Historia Natural em geral—Historia Botanica—Historia, Geologia, Mineralogia e Vulcanismo—Historia e Zoologia — Hymnos.

Industria—Inquisição—Instrucção publica.

Jornaes.

Legislação — Litteratura.

Magnetismo terrestre — Meteorologia —Medidas e pesos —Moedas e Numismatica.

Naufragios — Necrologios — Nobiliarchia.

Obras publicas.

Paleontologia—Philologia—Pleitos —Poesia—Polemica—Politica — Polygraphia.

Relatorios — Roteiros.

Sermões, Homilias, Orações e Elegias.

Topographia — Tradições.

Viagens — Vulcanismo.

Por aqui se pode avaliar o merito do trabalho com que o sr. Ernesto do Canto enriqueceu agora as lettras patrias.

Ao nosso amigo damos os mais sinceros parabens por esta sua publicação, que será consultada como o são a *Bibliotheca Lusitana*, do abbade Barbosa Machado; o *Diccionario bibliographico portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva e Brito Aranha; e a *Bibliographia da imprensa da Universidade*, de Seabra de Albuquerque.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jogo de azar em Coimbra

EDITAL

Jeronymo da Silva Maldonado d'Eça, do conselho de sua magestade, commendador das ordens de S. Bento d'Aviz, Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa e d'Isabel a Catholica de Hespanha, brigadeiro graduado do exercito, e governador civil do districto de Coimbra, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

Faço saber, que sendo prohibido por muitas leis do reino e pelo codigo penal os jogos de fortuna ou d'azar, impondo severas penas aos jogadores e aos que dão tabolagem em suas casas; e sendo certo que este crime publico se tem tornado nestes ultimos tempos mui frequente, especialmente na cidade de Coimbra, com gravissimo prejuiso das familias e dos alumnos da Universidade, que incautamente são levados áquellas casas, e ahi expoliados por todos os meios fraudolentos: considerando que alem da perda da sua fazenda e saude se junta a estes males o de não poderem frequentar os seus estudos, com a seriedade e attenção que elles demandam, por perderem um tempo tão precioso, nutrindo um vicio altamente prejudicial á sociedade e á moral publica: sendo

O CONIMBRICENSE de 19 de Agosto de 1890

por tudo isto da maior necessidade tomar medidas energicas, que as leis e regulamentos policiaes auctorisam, para destruir este flagello; e usando das attribuições que me são conferidas pelo codigo administrativo, e d'accordo com o ex.mo prelado da Universidade, determino o seguinte:

1.º Fica em seu pleno vigor o edital do governador civil de Lisboa, de 2 de Agosto de 1844, que abaixo vae transcripto.

2.º São cassadas todas as licenças concedidas até agora ás casas de jogo e botequins, para serem substituidas por outras, em que os donos d'essas casas offereçam as necessarias garantias, e se obriguem legalmente a não darem tabolagem de jogo de fortuna ou d'azar.

3.º Todas as casas de jogo de bilhar e botequins, estarão fechadas ás 9 horas da noute, desde o principio de Outubro até o fim de Março, e ás 10 horas, desde o principio de Abril até o fim de Setembro, sendo capturados todos os que forem alli encontrados, com os donos ou directores das mesmas casas, depois das referidas horas.

4.º Os academicos, que á noute, depois do toque do sino de recolher na Universidade, forem encontrados naquellas casas, em noutes que não sejam vesperas de feriados, serão capturados, e entregues depois ao ex.mo prelado da Universidade, para lhes impor as penas academicas.

5.º Os administradores de concelho farão frequentes visitas ás casas suspeitas, e procederão na conformidade das leis e do que se acha disposto neste edital, enviando os competentes autos de investigação ao poder judicial.

6.º Os mesmos administradores darão as convenientes ordens aos regedores, para com os cabos de policia, nos seus competentes bairros, examinarem se ha casas de jogos suspeitas, transmittindo immediatamente todos os esclarecimentos, para se proceder na conformidade do que fica disposto.

E para que chegue á noticia de todos, e se não possa allegar ignorancia, sera este afixado nos logares publicos e do costume.

Coimbra, em 11 de Dezembro de 1857.

Jeronymo da Silva Maldonado d'Eça.

José Bernardo da Silva Cabral, do conselho de sua magestade, fidalgo cavalleiro da sua real casa, deputado da nação portugueza, membro do tribunal do thesouro publico, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e governador civil interino do districto de Lisboa, etc.

Sendo um dos primeiros deveres da auctoridade administrativa como essencialmente protectora da vida e fazenda dos cidadãos confiados á sua tutelar vigilancia, fazer com que se respeitem e cumpram as leis e regulamentos de policia ácerca das casas publicas de jogo, onde a mocidade inexperiente, e ás vezes paes de familia menos bem aconselhados, seduzidos pela esperança de um lucro repentinamente obtido, se deixam facilmente despojar de quanto possuem pelas mãos de homens fraudolentos, que abusam criminosamente da sua maior destreza e astucia; e tendo a experiencia mostrado que apesar das energicas providencias anteriormente adoptadas, e empregadas por este governo civil, em desprezo das muito expressas disposições das leis do reino e da moralidade publica, e principalmente por causa da errada intelligencia que se tem dado ao § 6.º do artigo 145.º da Carta Constitucional da monarchia, se torna de novo escandaloso o numero e frequencia das casas onde entre outros licitos, se usam com preferencia os jogos prohibidos, debaixo da geral denominação de tabolagem e jogos d'azar, e especialmente conhecidos com os nomes de —jogos de dados—ronda—monte—banca— e outros semelhantes; quando é certo que as garantias concedidas para a casa do cidadão por maneira alguma podem ser applicaveis a casas publicas de jogos que as leis prohibem; usando das attribuições que me confere o artigo 227.º do codigo administrativo, determino o seguinte:

1.º Apenas, pelas visitas de policia, fôr descoberta alguma casa onde se exerçam os ditos jogos d'azar, ou outros egualmente prohibidos, o dono ou inquelino, segundo fôr habitada por um ou por outro, bem como todos os individuos que na mesma casa e acto forem encontrados, serão presos, autuados e entregues ao poder judicial, a fim de serem punidos com toda a severidade das leis repressivas d'este crime; procedendo-se immediatamente á apprehensão e deposito legal de todos os dinheiros, moveis e objectos, que se acharem na dita casa ou casas, e fazendo-se de tudo um minucioso inventario, que com o respectivo auto se enviará ao ministerio publico.

2.º Os nomes dos donos ou inquelinos das casas de jogo, bem como os dos jogadores que nas mesmas forem encontrados, serão publicados no *Diario do Governo* para conhecimento de todos.

3.º As casas onde habitualmente se dá jogo prohibido, ainda que simuladamente denominadas particulares, e acobertadas com o nome de familias honestas, para se subtraîrem á fiscalisação da auctoridade, ficam tambem comprehendidas nas disposições do presente edital, e a seu respeito se procederá pelo modo prescripto nos artigos antecedentes, obtida que seja a certeza da dita simulação.

E para que chegue á noticia de todos, e ninguem possa allegar ignorancia, será este afixado nos logares publicos do costume.

Lisboa, em 2 de Agosto de 1844. — O governador civil interino, *José Bernardo da Silva Cabral.*

EDITAL

O dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, do conselho de sua magestade, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, lente de prima, decano e director da Faculdade de Theologia, e vice-reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber, que sendo d'urgente necessidade prover á repressão dos jogos d'azar, em que alguns mancebos incautos e illudidos se distraem e arruinam, pela perda de tempo e quietação d'espirito, indispensaveis para o aproveitamento scientifico; pela ruina da saude, gasta numa vida agitada e irregular; pela dissipação dos meios; a privações, e finalmente a prostituição dos principios de honra, a que fatalmente conduz essa funestissima paixão de taes jogos; e tendo accordado com o ex.mo governador civil d'este districto nas providencias, que, na conformidade da legislação vigente, cumpre adoptar de prompto, para obstar á continuação de tão grave mal e de tão pernicioso abuso, condemnado com severas penas por todas as leis antigas e modernas; por parte da disciplina e policia academica se observarão de esta data em diante as seguintes disposições:

1.º Os estudantes que nas vesperas de aula, depois de corrido o sino da Universidade, que costuma ser tangido desde o 1.º d'Outubro até ás ferias da Paschoa ás 6 horas da noute, e depois de Paschoa ás 7, e na vespera dos dias feriados, depois das horas estabelecidas no edital do governo civil d'este districto da data de hoje, para se fecharem as casas publicas de jogos de bilhar e de quaesquer outros, bem como os botequins, forem nellas encontrados, serão presos e entregues ao prelado da Universidade e retidos em custodia na casa de detenção academica, pela primeira vez, por espaço de 8 dias perfixos; pela segunda vez, além da prisão por egual espaço, e de se lavrar no livro competente o devido termo, se fará expedir pela secretaria da Universidade uma participação circumstanciada aos paes, ou tutores dos academicos que houverem incorrido naquellas penas; e em ambos os casos serão os seus nomes publicados no *Diario do Governo* e nos jornaes d'esta cidade, com as competentes notas.

2.º Os estudantes que reincidirem pela terceira vez, serão irremissivelmente riscados da Universidade, bem como incorrerão na mesma pena os que no acto das buscas dadas ás casas publicas de jogo, ou áquellas em que houver suspeitas de se dar tabolagem, pretenderem resistir ás auctoridades e empregados da policia, tanto academica, como administrativa; e finalmente serão tambem riscados aquelles em cujas casas se provar que ha tabolagem.

3.º Estas penas não isentam, os que forem nellas incursos, da acção ordinaria administrativa e judiciaria, nos termos das leis vigentes.

E para que chegue á noticia de todos mandei afixar o presente. Coimbra, em 11 de Dezembro de 1857. — Eu Vicente José de Vasconcellos e Silva, secretario, o subscrevi. — *José Ernesto de Carvalho e Rego*, vice-reitor.»

NOTICIARIO

Legados — Manoel Domingues Ribeiro, natural de Ricardães, concelho de Agueda, e residente ha muitos annos em Coimbra, falleceu no dia 15 do corrente, em uma quinta nos suburbios d'esta cidade.

Tinha feito um testamento em Condeixa, e posteriormente fez outro, sendo este o ultimo, no mez de Setembro de 1888, na Figueira da Foz.

Nesse testamento deixa os seguintes legados, todos em inscripções:

40:000$000 réis a Manoel José da Costa Soares e mulher, d'esta cidade.

40:000$000 réis a Joaquim Carlos Gavino e mulher, d'esta cidade.

20:000$000 réis a Adelino Fernandes Coimbra, de Lisboa.

10:000$000 réis a Adelino Augusto Pereira de Carvalho, d'esta cidade.

3:500$000 réis a José Maria Mendes de Abreu, d'esta cidade.

3:500$000 réis a Antonio Fernandes Ambrosio, d'esta cidade.

1:000$000 réis ao Asylo da infancia desvalida de Coimbra.

2:000$000 réis aos Albergues nocturnos de Lisboa.

Deixa a seu irmão José Ribeiro, ou na falta d'este a seu filho, por nome Agostinho, todos os bens que possuia em Ricardães e Agueda, e perdoa-lhes o que elles lhe devessem na occasião da sua morte.

Revoga o legado de 10:000$000 réis, que no anterior testamento feito em Condeixa havia deixado a Severo Sabino dos Santos, escrivão de direito que fôra nesta comarca de Coimbra, por este saír d'esta cidade para Lisboa, sem se despedir d'elle, nem lhe escrever.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Tito da Silva Lizardo, filho de Bernardo Lizardo e Rita da Conceição, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 12.

Anna Carvalho, filha de Francisco José Brandão e Maria da Conceição, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 15.

Francisco Adolpho d'Almeida e Silva, filho de Bernardino Augusto Leite da Silva e Genoveva Rosa d'Almeida e Silva, de Cellas, de 4 1/2 mezes. Falleceu de angina, no dia 15.

Manoel Domingues Ribeiro, de Ricardães, de 72 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:634.

Fernando Leite — Falleceu no domingo repentinamente em Alfarellos, quando regressava de Coimbra a Lisboa, o sr. Fernando Leite, commissario de policia da 1.ª divisão. O sr. Leite succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca, que de ha muito lhe minava a existencia.

Feira de Vizeu — Foi prohibida a feira annual de Vizeu, que costuma effectuar-se no mez de Setembro.

O tratado — Diz o *Globo* que ha de ser assignado nesta semana, talvez na quarta feira, o convenio anglo-luso. Depois será publicado na folha official, para que todo so conheçam e apreciem antes de sobre elle recair a votação da camara. É o que se diz e é provavelmente o que vae acontecer.

O sr. Barjona de Freitas que foi o negociador em Londres, virá d'esta vez, definitivamente, para tomar parte na discussão e esclarecel-a na camara dos pares. Elle e o sr. Hintze serão os padrinhos do neophito ha tantos mezes esperado.

A guerra civil em Marrocos — Diz o *Diario do Commercio* que este imperio está sendo ha já muitos dias theatro d'uma sanguinolenta guerra civil travada entre varias tribus ou kabilas, que se insurgiram contra a politica do sultão, Muley-Hassan, e na qual as tropas imperiaes tem soffrido grandes derrotas.

O sultão, apoz uma batalha sanguinolenta, ferida no dia 11 em Rabat, e na qual as suas tropas foram derrotadas, saiu d'alli, crendo uns que elle tomara a direcção de Mequinez e outros que se dirigira a Marrocos, capital do imperio.

O telegramma, porém, que abaixo publicamos confirma que a marcha do sultão foi sobre Mequinez nos arredores de cuja povoação habitam em grande numero as tribus revoltadas.

São estas as tribus independentes dos Zemmours, que occupam uma enorme extensão de terreno, situado ao O. e S. de Mesquinez e que se estende até á costa; dividem-se aquellas tribus nas seguintes familias: os Zemmours Chellaha, de tez branca, os Benni-zemmours, os Oulad-Jousef, os Beni-Bataon e os Ait-Jahi, sub-dividindo-se estes nas seguintes familias: Ait-Calel, Nonacer, Barachona, Beni-Iraudil, Ababsa, Zania, Soual, Nonaced e Albourem.

Fez e Marrocos, as duas capitaes do imperio, acham-se separadas por uma grande multidão de tribus independentes. Além da dos Zemmours, ha a dos Zair, dos Zaian, dos Ichquem, dos Sit-Seri, dos Berober, etc.

O telegramma a que acima nos referimos, enviado hontem de Tanger para o *Imparcial* de Madrid, diz que a revolta da tribu dos Zemmours, considerada como a de maior importancia, está sendo grave para a situação do imperio. Aquella tribu saiu ante-hontem ao encontro das tropas do sultão, com as quaes travou uma lucta mortifera, derrotando-lhes a rectaguarda e apprehendendo dinheiro proveniente das contribuições, calculando-se que a quantia apprehendida não é inferior a 40.000:000 de reales (réis 1.800:000$000).

O sultão trata activamente de reunir tropas leaes, mas a sua situação e a do imperio são consideradas criticas.

A cholera morbus — *Londres*, 14, *m.* — Na segunda e terça feira houve em Meca e Djedah 400 obitos de cholera.

Athenas, 14, *m.* — É falso que tenha apparecido a cholera em Smyrna.

Londres, 14, *m.* — O correspondente do *Central News* no Cairo annuncia que nas ultimas 24 horas, houve 43 obitos em Djedah e 34 em Meca.

Madrid, 15, *t.* — O governador civil recebeu noticias confidenciaes de que em Ceniciento, povoação da provincia de Madrid, que é contigua á de Toledo, se haviam dado novos casos suspeitos.

Londres, 15, *n.* — Dizem do Cairo que houve hoje 3 casos de cholera, e 2 em Bulac, o suburbio mais immundo da capital do Egypto, e um dos mais proximos do rio Nilo.

Londres, 16, *m.* — Noticias de San Francisco dizem ter apparecido a cholera no Japão, nomeadamente em Yokohama e Nagasaki. O *Daily Chronicle* dá noticia de ter havido tres casos de cholera no Cairo.

Madrid, 17, *m.* — Hontem nas provincias de Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia, houve mais 40 ataques de cholera e 16 obitos.

Madrid, 18, *m.* — Hontem nas provincias de Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia, houve 38 ataques de cholera e 17 obitos.

TENTUGAL

VARIAS NOTICIAS

Seguiu no comboyo do dia 10 á noute para Lisboa, o illustre administrador da nobre casa do sr. duque de Cadaval, o sr. Francisco Augusto Pereira Gonçalves.

Esteve hontem na sua casa de Tentugal a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Martins Alves, sogra do nosso prezado amigo e patricio, o sr. João Corrêa Soares de Brito.

— Foi enviada ha dias á camara municipal de Montemór-o-Velho, uma representação de todos os habitantes d'esta villa, promovida pelo nosso amigo, sr. Francisco Augusto Gonçalves, pedindo a restauração do antigo partido medico d'esta villa.

Este assumpto, d'alta importancia, ha muito devia estar resolvido em beneficio dos habitantes d'esta freguezia; e chamamos para elle toda a attenção da illustrada commissão executiva do districto, visto estar o paiz a tomar serias providencias sobre os casos que já se tem manifestado sobre a cholera.

A saude dos povos é o que mais deve importar ás camaras municipaes e ás repartições superiores a que estas estão tuteladas, deixando cada um em casa (entregue aos cuidados da familia) essas politicasinhas que para muitas cousas d'este mundo só serve de impecilho a fim tão justo como este.

Neste importante periodico e com a camara presidida pelo sr. José Galvão, censurámos asperamente que esta importante villa tenha sido tão desprotegida dos municipios de Montemór.

A principal culpa d'esse desprestigio, não tem cabido aos tartufos politicos de Montemór; mas simplesmente a dois ou tres mandões politicos d'esta villa, que tem levado á urna os eleitores sem consciencia do acto que tem ido praticar, prejudicando por essa razão os interesses d'esta freguezia, e por tanto os da sua propria familia.

Contando nós a edade de 39 annos sempre aqui conhecemos tres medicos, e só ha quatro annos é que a desgraça tem sido tão grande para esta terra, que alguns individuos tem fallecido sem recursos alguns da medicina.

Fixar a residencia do partido medico na Carapinheira, não só foi uma depreciação aos habitantes d'esta freguezia, mas além d'isso foi prival-os dos recursos da sciencia medica que instantemente se torna indispensavel.

O que é pura verdade é que é completamente impossivel que um medico fixando a sua residencia na Carapinheira, possa abranger area tão grande como a que lhe foi destinada, dando por isso logar, como se tem repetido por diversas vezes, ser chamado medico, apparecendo este em casa do doente ou proximo da sua habitação depois do seu fallecimento.

Além d'isso existindo aqui uma Misericordia e um hospital, com a obrigação de receber doentes e sendo das disposições do compromisso que estes sejam diariamente visitados pelo medico; e extraordinariamente quando as circumstancias do serviço o exigirem, tem resultado d'aqui os doentes do referido hospital apenas terem sido visitados tres vezes por semana; tendo para esse fim que vir aqui um medico de S. João do Campo, embora bem mal remunerado.

Conclue-se, portanto, d'aqui, que á commissão executiva do districto, para onde vae ser dirigida a representação dos habitantes d'esta villa, por intervenção do municipio de Montemór, deve primeiro que tudo presidir o illustrado criterio e justiça, para que d'uma só vez termine com esta questão, que mais nos parece ter tomado um caracter de jogo de empurra, do que verdadeiramente uma deliberação rasgada para o bem geral dos habitantes d'esta freguezia.

Além da representação dos habitantes d'esta villa foi tambem enviada uma da junta de parochia, no mesmo sentido.

— Uma sommissão composta d'alguns individuos d'esta villa tem aberta uma subscripção para compra de 25 candieiros para se levar a effeito a illuminação publica de Tentugal, e para a qual tambem já foi dirigida uma representação á muito nobre casa do sr. duque de Cadaval.

Agradeço a v. a publicação do presente artigo, e sou

De v. etc.,

Tentugal, 11 de Agosto de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

Terreno para edificações

1 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende em praça particular, convindo o preço, no dia 24 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, n.º 145, 1.º andar, o terreno que possue ao Porto dos Bentos, no lado esquerdo da estrada, onde existe uma barraca de madeira.

Não havendo comprador para todo o terreno, vende-se em lotes.

2 VENDE-SE em praça particular, uma morada de casas terreas, sitas na rua da Gala, d'esta cidade, com os numeros de policia 6, 8 e 10. A praça terá logar na mesma, no proximo domingo, pelo meio dia.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º andar

COIMBRA

4 PARTICIPA aos seus clientes que recebeu grande sortimento de dentes artificiaes, que colloca por preços muito limitados.

Faz obturadores para a substituição da abobada palatina, trata das doenças da bocca pertencentes á sua profissão, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tambem previne os seus clientes de que não está em Coimbra, durante o mez de Setembro.

5 VENDE-SE na Couraça de Lisboa a casa n.º 29.

Trata-se na rua do Corpo de Deus, n.º 53.

A QUEM CONVIER

6 VENDE-SE, arrenda-se, ou afora-se a quinta chamada dos Silvaes, junto a Condeixa. Para qualquer contracto, trata-se com seu dono, alli.

1.º ANNUNCIO

7 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, corre seus termos uma acção em que os requerentes Maria de Jesus e marido Antonio Corrêa Viegas, d'esta cidade de Coimbra, pretendem se lhe defira a curadoria provisoria dos bens do ausente José Rodrigues dos Santos, solteiro, maior, proprietario, do Ameal, allegando:

Que ha perto de 10 annos se ausentou para o Brazil, sem haver noticias d'elle desde 21 de Agosto de 1888, não deixando procurador idoneo, nem havendo quem legalmente lhe administre seus bens.

Que o dito ausente não tem ascendentes, nem descendentes vivos, sendo seus unicos herdeiros presumidos a requerente sua irmã Maria de Jesus, seu irmão Joaquim Rodrigues dos Santos e seu sobrinho Joaquim, menor, filho de José Rodrigues dos Santos e de Maria Malva, estes dois ultimos tambem residentes no Ameal.

Que é de necessidade a curadoria provisoria, por isso que o interessado Joaquim Rodrigues dos Santos tem andado de posse d'estes bens, tratando sómente de os usufruir, não os cultivando convenientemente.

Que nestes termos e nos de direito, lhes deve ser deferida curadoria provisoria, nomeando-se-lhe curador que receba os bens por inventario e com previa caução.

Por isso correm editos de 30 dias, citando o referido José Rodrigues dos Santos, ausente em parte incerta no Brazil, bem como quaesquer outros interessados nos bens d'este, para dentro d'aquelle prazo, que começará a correr a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem allegar o que se lhes offerecer.

Coimbra, 2 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

MARÇANO

8 NA MERCEARIA de João Corrêa de Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 a 13, em Coimbra, ha um logar vago para um rapaz com alguma pratica de mercearia. O que pretender o logar pode dirigir-se ao mesmo annunciante.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CASA

10 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

ARRENDA-SE

11 DO S. MIGUEL em diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira. Além d'outras commodidades, tem bom pateo e quintal.

Para tratar, Adro de Cima, n.os 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

J. P. S. M.

12 PEÇO-TE como amigo que te apresentes já em minha casa. Tudo está combinado.

Jorge.

A QUEM CONVIER

13 HA QUEM tenha todo o empenho de obter um exemplar de um opusculo de Anthero do Quental — *Fiat lux* — impresso em Coimbra no anno de 1863; gratificando-se a quem o ceder.

O redactor do *Conimbricense* está encarregado d'esta transacção.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

14 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

15 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

16 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

CASA

17 ARRENDA-SE uma casa de muitas accommodações, lojas e quintaes, na rua do Norte, com entrada tambem pela travessa da dita rua, desde 29 de Setembro em deante.

Trata-se com o ill.mo sr. José Ferreira Rocha, no consultorio medico da rua de Ferreira Borges.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:484	COIMBRA — SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1890	43.º ANNO

O regimento de infanteria 23

Foi por muitas vezes reclamado para Coimbra um regimento, não só pelo interesse pecuniario que d'ahi provinha a esta cidade, mas por se reconhecer quanto para a sua guarnição era de todo insufficiente um destacamento.

Para qualquer necessidade extraordinaria era mister vir para Coimbra um regimento; pois que quando frequentes vezes tinham de partir d'aqui forças militares para differentes pontos do districto, por motivos de feiras, romarias, desordens, diligencias policiaes e eleições, carecia-se das guardas da cadeia e de outros serviços publicos serem feitas por cabos de policia, com grave onus para os cidadãos.

Uma das razões que se allegavam para negar a Coimbra a permanencia aqui de um regimento era os conflictos que haveria entre os militares e os academicos, servindo de exemplo as graves desordens que desde 1837 a 1841 tinha havido entre os estudantes e o corpo de segurança publica, aquartellado no collegio do Carmo, na rua da Sophia, de que demos desenvolvida noticia em o nosso livro ultimamente publicado — *Os assassinos da Beira* — no capitulo — *A republica do Carmo.*

Não se queria ver que aquella epocha era excepcional, não só para esses conflictos, mas para os grandes crimes que se commettiam em toda esta provincia.

Tinha pouco tempo antes terminado a guerra civil; as paixões politicas estavam excitadissimas pelas desintelligencias no partido liberal; e as auctoridades locaes não tinham força para manter a ordem, nem a tinha o proprio governo.

Uma situação tão excepcional não podia servir de regra, nem de argumento contra a existencia de um regimento em Coimbra.

Já ha 39 annos, em o numero d'este periodico, que então tinha o primeiro titulo de *Observador*, de 17 de Maio de 1851, se publicava um artigo, instando pela collocação nesta cidade de um regimento.

Era a occasião em que se acabava de effectuar o movimento politico, chamado *regenerador*, e parecia ser o ensejo mais azado para conseguir essa pretensão.

O duque de Saldanha tinha então uma influencia decisiva na politica; e além d'isso tinha elle todos os motivos para estar agradado tanto dos habitantes de Coimbra, como da academia.

Naquelle movimento politico haviam fraternisado cordealmente, habitantes e academicos, com os militares; e tudo dava garantias de paz e de ordem.

No mencionado artigo do *Observador*, se tratava de refutar o argumento das desintelligencias entre os militares e os academicos, e se apresentavam todas as razões para justificar a pretensão de Coimbra.

Pois nada se conseguiu. Continuou esta cidade a estar entregue á guarnição de um destacamento, que para aqui vinha umas vezes de Vizeu, e outras de Lamego.

Ha annos, porém, conseguiu-se a tão desejada pretensão, sendo aqui collocado o novo regimento de infanteria 23.

A experiencia tem desde então mostrado a que ficou reduzido o argumento dos conflictos entre a tropa e os academicos. Ainda não houve o mais insignificante conflicto do regimento, quer com os academicos, quer com os habitantes da cidade. A harmonia tem sido perfeita.

Para tornar mais permanente e commoda a existencia do regimento de infanteria 23 em Coimbra, destinou-se para quartel o edificio do extincto convento de Sant'Anna.

Com esse fim vieram commissões de engenheiros verificar as obras que era mister fazer para applicar o edificio ao seu novo destino.

Quando tudo estava nesta situação vem agora a noticia de que se projecta na nova e proxima reforma do exercito que seja extincto o regimento de infanteria 23; e assim voltará Coimbra ás antigas epochas de ser apenas guarnecida por um destacamento de maior ou menor numero de praças.

Cumprimos o nosso dever. Os habitantes procedam como entenderem.

E dizemos isto, porque nem ao menos temos conseguido que se reclame contra o inqualificavel procedimento da companhia do caminho de ferro, de não ter até hoje aberto ao uso do publico a linha de encurtamento em Alfarellos, como se ainda fosse pouco a formal e audaciosa opposição que a mesma companhia fez por longo tempo á factura das obras a que pelo seu contracto estava obrigada.

A cidade do Porto é que não se deixava assim escarnecer.

Joaquim Martins de Carvalho.

Caminho de ferro de Arganil

Coimbra é uma terra malfadada nos seus melhoramentos.

Por diversas vezes temos aqui indicado os numerosos erros e desatinos praticados nas obras d'esta cidade, ou que com ella se relacionam, de que resulta que se não vê ahi um unico melhoramento, que não se preste a maiores ou menores censuras.

Vem agora o caminho de ferro de Arganil para coroar esta serie de destemperos.

Eis ahi as informações que acabâmos de receber.

Não fallando em outros erros nas obras do caminho de ferro; limitamo-nos a um assumpto de summa importancia.

O tunnel do Arieiro foi errado na altura do seu nivelamento de um modo extraordinario, do que resultou que para remediar quanto possivel as consequencias d'esse facto tiveram de fazer para a ponte da Portella uma descida rapida e forçadissima, com perigo imminente de desastre nos comboyos.

Agora descobriram para o lado de Coimbra outro grande erro.

Está decidido que o caminho de ferro venha pela Avenida, junto á estrada nova da Beira.

Em resultado do erro do tunnel, e mesmo dando ao caminho toda a inclinação permittida, é necessario levantar o aterro do caminho de ferro, na Avenida, 1 metro e 40 centimetros acima do nivel da estrada, ficando assim essa estrada enterrada d'aquelle lado, e com uma especie de muralha entre ella e a Avenida!

Eis ahi a consequencia de entregar a direcção de obras de tal importancia a quem ignora completamente aquillo de que se incumbe.

E cá está Coimbra para ser victima d'esses erros grosseiros!

Em logar de se ver esta cidade embellezada com agradaveis e commodos melhoramentos, não se vê senão obras vergonhosas, que rebaixam esta cidade ás condições de uma reles aldeia.

Faltava mais isto para a chronica dos destemperos que se tem praticado em prejuizo de Coimbra!

Joaquim Martins de Carvalho.

JOGO DE AZAR NA FIGUEIRA

O sr. administrador do concelho da Figueira da Foz, em virtude de ordens superiores, intimou os proprietarios das casas de jogo, para terminarem com aquella criminosa *industria.*

A este respeito nos dizem da Figueira da Foz, em data de 18 do corrente, o seguinte:

«O administrador do concelho intimou as batotas para suspenderem as suas operações.

As casas das batotas estão estabelecidas em primeiros andares, e cada uma tem annexo nas lojas um café.

Hoje á noute (escrevo ás 10 horas da noute), appareceram os cafés illuminados; mas as salas dos primeiros andares, que tem janellas para a rua, estão ás escuras.

Dizem-me que alguns dos edificios das batotas tem salas nas trazeiras das casas, onde se póde jogar, sem se ver da rua a sua illuminação.

Ainda não sei se mudaram o jogo para essas salas.»

Já não foi sem tempo essa intimação. O que se estava praticando com a tolerancia e connivencia da auctoridade administrativa era o cumulo do escandalo.

Quer-se explorar os individuos que vão ás praias, a titulo de tomarem banhos; e o jogo é um dos grandes elementos de exploração, por parte dos *cavalheiros de industria.*

E isto consentia-se, em affronta da lei, e apezar da frequente ruina dos individuos e das suas familias!

Os grandes jogadores na Figueira formavam uma potencia, que subjugava as proprias auctoridades.

Ha annos, reconhecendo-se que a auctoridade administrativa local não tinha força, nem vontade de cohibir o jogo, foi de Coimbra mandado o commissario de policia, para fazer fechar as casas de jogo.

Pois muitos dos mandões politicos da Figueira pozeram-se logo em campo a favor das casas de jogo, e ameaçaram o governador civil com toda a hostilidade politica, se o jogo não continuasse como até ahi. E a auctoridade cobardemente cedeu, praticando o enorme escandalo de abdicar perante os jogadores e os seus dignos *socios e protectores, os mandões politicos!*

Veja-se que paiz este, e como pode haver o cumprimento da lei, quando os criminosos assim são tão infamemente protegidos.

Resta-nos agora ver o que se faz na Figueira. A intimação ás casas de jogo de nada vale, se não fôr mais do que uma indecente burla.

Conhecemos bem as manhas dos jogadores, e os manejos que usam para zombar das leis e das auctoridades.

E' mister que o sr. administrador do concelho da Figueira vigie cuidadosamente se os jogadores mudam de *espelunca*, e se elles procuram casas occultas em que á vontade continuem a explorar e mesmo não poucas vezes a roubar os incautos, que vão áquella cidade, a pretexto de banhos, o que alli deixam os seus haveres.

Fazer a intimação e não a tornar effectiva é uma zombaria indecente.

Queremos saber se estamos num paiz civilisado e onde as leis se cumprem, ou se tudo isto não é mais do que o antigo *pinhal de Azambuja*.

Contem comnosco.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS JOGO

Temos recebido informações relativas ás casas na rua dos Gatos, na praça do Commercio do lado da rua de Ferreira Borges, e na rua da Magdalena, onde escandalosamente se dá jogo prohibido, indo alli numerosos individuos de diversas classes perder o seu tempo e o seu dinheiro, com grave damno seu e das suas familias.

A esse e outros respeitos temos muito que fallar.

Noticiámos em o numero passado o jogo que publicamente se dá em Miranda do Corvo, tomando nelle parte muitos individuos do concelho, empreiteiros do caminho de ferro de Arganil e trabalhadores, tendo-se ahi perdido sommas importantes, e chegando um individuo que veiu do ultramar, com a avultada fortuna de 25 a 26 contos de réis, a perdel-a alli toda ao jogo, pelo que se acha reduzido quasi á miseria!

Agora nos avisam de que o jogo não se limita a Miranda do Corvo, mas que se estende a outras povoações do concelho.

Em uma taberna do logar dos Moinhos se dá publica e escandalosamente jogo, tanto de dia, como de noute, sendo ahi explorados os incautos, que caem nas redes armadas pelos *cavalheiros de industria*.

A auctoridade administrativa sabe de tudo o que vae no seu concelho, mas deixa á vontade funccionar esta industria de roubo.

Chamámos a attenção do sr. governador civil de Coimbra para a situação anormal em que a este respeito se acha o concelho de Miranda do Corvo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O TRATADO COM A INGLATERRA

Foi em Londres assignado o tratado com a Inglaterra ácerca da questão africana.

Os differentes periodicos trazem já as bases d'esse tratado, e começam a apreciai-o da maneira a mais opposta.

Pela sua parte a *Gazeta de Portugal*, a *Tarde*, o *Jornal da Noite*, o *Correio da Manhã*, o *Jornal do Commercio*, o *Economista*, o *Diario Illustrado*, o *Portuguez*, e outros, acham o tratado vantajosissimo, tendo-se por elle obtido o mais que se podia conseguir em favor de Portugal.

Passa-se a ler o *Correio da Noite*, *Novidades*, *Dia*, *Globo*, *Tempo*, *Diario Popular*, e outros, e acham-se as apreciações mais pessimistas das condições do tratado, dirigindo-se as accusações mais violentas aos que para elle contribuiram.

Dos periodicos republicanos é escusado fallar, porque facilmente se conjecturará qual a sua linguagem.

Todo o homem sinceramente amigo da sua patria e desprendido de ligações partidarias, fica necessariamente prevenido contra a linguagem exaggeradamente laudatoria de um lado, e contra a linguagem ultra-aggressiva do outro; e não poucas pessoas sensatas tirarão a conclusão, a avaliar pela conhecida má fé dos partidos, que mudadas as scenas, os que agora applaudem o tratado, o combateriam, se fosse feito pelos seus adversarios; e estes o applaudiriam, se fosse effectuado pelo seu partido.

É portanto mister ter cautella com as exaggerações e estylo proclamatorio e declamatorio, de ambos os lados.

A questão reduz-se a estes termos: — Obteve-se em favor de Portugal tudo quanto humanamente era possivel; ou por falta das devidas diligencias, ficou o nosso paiz defraudado d'aquillo a que tinha incontestavel direito?

E' pergunta a que não se responde de prompto, sem estudo e exame consciencioso do assumpto.

Seja como fôr, o que se pode dizer pela simples leitura das bases, é que algumas das suas disposições são intoleravelmente oppressivas para Portugal.

A nação portugueza acha-se humilhada pela Inglaterra, a qual abusa da nossa fraqueza relativa, procurando a pouco e pouco apoderar-se dos territorios por nós descobertos e conquistados, até por fim chegar a assenhorear-se de todo o continente africano.

Tem concorrido para este estado decadente os governos portuguezes? Sem duvida, porque em quanto os outros paizes tratam de civilisar e colonisar as suas possessões, nós temol-as abandonado, entregando-nos exclusivamente ás luctas partidarias e á organisação de syndicatos.

E nisto não é culpado só um partido, mas todos. Quando estão na opposição fallam e procedem de um modo, e quando se acham no poder fallam e procedem de outro. É tudo má fé.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra e a cholera morbus

I

A cidade de Coimbra tem sido tres vezes invadida pela cholera morbus, em 1833, 1855 e 1856.

Esta terrivel epidemia, que em 1817 saira das boccas do Ganges, foi-se espalhando por differentes nações da Asia, até que em 1830 entrava em Moscow, na Russia.

Em 1831 apparece nos exercitos russos, que tinham vindo contra a insurreição da Polonia, dando rebate a toda a Europa.

Segue d'alli para a Austria e Prussia; vae apparecer em Inglaterra pelo porto de Sunderland; marcha d'ahi para o norte, entrando em Edimburgo em 27 de Janeiro de 1832; e apparece em Londres a 10 de Fevereiro.

Atravessa o canal da Mancha, e pelo porto de Calais vae dar entrada em Paris em 24 de Março, produzindo em Portugal um terror espantoso.

Dominado por esse terror o povo entregou-se a toda a qualidade de penitencias. Em Coimbra foi notavel a procissão de penitencia da Ordem Terceira, no dia 31 de Maio de 1832, depois de 8 dias de preces na capella da mesma irmandade, além da ponte.

No dia 1 de Janeiro de 1833 entrava finalmente em Portugal a cholera morbus.

Foi trazida ás praias de S. João da Foz pelo vapor *London Marchant*, a bordo do qual viera de França o general Solignac e um corpo de belgas.

Logo em seguida entrou a cholera morbus no Porto, indo assim a peste juntar-se á fome e á guerra, que já assolavam aquella cidade.

Nos 8 mezes em que se conservou a cholera morbus no Porto morreram ahi d'essa molestia 3:261 pessoas.

Do Porto começou a espalhar-se a cholera morbus pelo reino.

No mez de Fevereiro de 1833 appareceu a cholera em Aveiro, seguindo d'alli para Mira, Gafanha, Fermelã, Eixo e outros logares.

Em Coimbra entrou a cholera morbus no fim de Abril immediato.

Não se haviam nesta cidade tomado quasi nenhumas providencias medicas. O que se tratava era de entreter o povo com crendices, e algumas bem ridiculas.

No collegio da Graça, onde estava o deposito de recrutas offerecia a epidemia um quadro desanimador. Morriam quasi todos os militares atacados, e não poucos dos atacados, ainda antes de haverem de todo fallecido, eram conduzidos para a sepultura!

Tanta era a mortalidade que não cabendo os cadaveres nas sepulturas das egrejas, começaram-se a fazer os enterramentos no quintal proximo da egreja de S. Domingos, na rua da Sophia. Mas logo se reconheceu que não chegava esse terreno, e por isso fizeram-se os enterramentos na cerca de S. Francisco, além da ponte.

Era muito grande a mortalidade em toda a cidade, vendo-se com frequencia nos mesmos enterros, uma familia inteira.

No fim de Julho estava a molestia um pouco mais diminuida, quando um acontecimento inesperado a fez exacerbar.

Em consequencia da entrada dos liberaes em Lisboa no dia 24 d'esse mez, vieram d'alli para Coimbra todas as forças miguelistas, commandadas pelo duque de Cadaval.

O exercito miguelista trazia comsigo a cholera morbus, que devastava a capital; pelo que logo que chegou a Coimbra veiu aqui augmentar extraordinariamente o numero de atacados e de fallecidos.

No mez de Agosto de 1833 foi a epocha de maior mortalidade em Coimbra.

Falleceu nesta cidade, no dia 4 d'esse mez, o celebre ministro do reino de D. Miguel, conde de Basto, e depois o marquez de Tancos, e egualmente falleceram nesse mez muitas pessoas importantes do partido de D. Miguel, que tinham retirado de Lisboa.

Em consequencia da completa desorganisação de todos os serviços nessa epocha não ha hoje elementos estatisticos para se saber com exactidão o numero de mortos da cholera morbus em Coimbra, em 1833. Apenas podemos dizer que foi muito grande esse numero, e que eram atacadas todas as classes, quer de ricos, quer de pobres.

Lisboa tambem foi devastada pela cholera morbus. Entrou alli a epidemia no dia 2 de Abril de 1833. Permaneceu naquella cidade a epidemia até Novembro, em que terminou de todo, subindo alli o numero de mortos da cholera morbus a 12:000.

Quando já se achava muito desenvolvida a cholera morbus em Coimbra seguiu d'aqui a sua funesta marcha para Condeixa.

No mez de Junho de 1833 fez alli grandes estragos, de que nós fomos testemunhas presenceaes.

Haviamos ido para Atadoa, povoação a pouca distancia de Condeixa, em companhia de nossa saudosa mãe, a ex.^ma^ sr.^a^ D. Maria do Rosario, que era d'alli natural, e onde tinha a sua casa.

No principio de Julho fomos atacados de uma febre gastrica violentissima.

Estava tratando de nós com todo o carinho nossa boa mãe, quando de repente foi atacada da cholera morbus, molestia que ella tanto havia receado.

Apezar do delirio em que estavamos com a febre, sentimos e reconhecemos os agudos lamentos de nossa mãe, com as dores das caimbras.

No fim de um ataque de 24 horas falleceu nossa mãe na mesma sala, a pouca distancia de nós, em 5 de Julho de 1833, dia assignalado, por ser nelle que houve a celebre victoria naval no Cabo de S. Vicente, sobre a esquadra miguelista.

Fomos no dia immediato conduzidos para Coimbra, quasi moribundo; mas apezar de tudo escapámos da cholera morbus no concelho de Condeixa, e da mesma fórma escapámos da cholera em Coimbra, não obstante estar essa molestia aqui exacerbadissima no mez de Agosto.

Resta-nos agora fallar das duas outras invasões da cholera morbus em Coimbra, nos annos de 1855 e 1856.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

O nosso collega da *Republica*, do Porto, diz o seguinte:

«**Tourada á vara larga** — Em uma aldeia do Marco, houve ha dias uma festa e á tarde a costumada corrida de um touro á vara larga, o qual, depois de muito espicaçado, desembolou-se. O povo, no meio de grande vozearia, pediu para que se procedesse a nova embolação, o que a principio foi recusado pelo lavrador, e em vista do que se levantou grande tumulto na populaça, resultando grossa pancadaria, que não produziu, ao que nos conste, ferimentos de gravidade.

O lavrador, em vista da attitude persistente dos *aficionados*, cedeu e foi tal a sua infelicidade que, na occasião em que procedia á nova embolação, o touro apanhou-o pelas pontas, levantando-o e arremessando-o violentamente no chão. O infeliz homem foi levantado com grande difficuldade; apresentava o rosto muito maguado, vertendo jorros de sangue.»

Vamos archivando estas consequencias do divertimento *civilisador* das touradas, fomentado pela imprensa periodica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — A companhia de seguros *Probidade*, de que é digno agente nesta cidade o sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, contribuiu com a quantia de 18$000 réis para auxiliar a corporação dos bombeiros voluntarios no pagamento da divida de parte do seu material.

Aquella acreditada companhia de seguros conta apenas 8 annos de existencia, e durante tão curto prazo já tem satisfeito encargos, provenientes de sinistros, em valor superior a 180 contos de réis; e se não fôra esta circumstancia decerto que concederia mais avultado subsidio á corporação dos bombeiros, que está cada vez mais adquirindo geraes sympathias.

Consta-nos que o sr. conselheiro Antonio d'Oliveira das Neves e Sousa, governador civil d'este districto, manifestou ao presidente da corporação dos bombeiros voluntarios a consideração que esta benemerita instituição lhe merece, e á qual fez muitos elogios, porque presenciou os dedicados esforços que ella empregou no incendio que houve na rua da Sophia, na noite de 18 para 19 de Julho ultimo.

O sr. governador civil mostra os maiores desejos de ser prestavel á corporação dos bombeiros voluntarios.

Continua todos os dias, ao Caes, o bazar de prendas. O valor e o merecimento de algumas d'ellas tentam realmente o publico.

Esclarecimentos — Ácerca dos legados deixados por Manoel Domingues Ribeiro deram-nos as seguintes informações.

Manoel Domingues Ribeiro, fallecido em 15 d'Agosto de 1890, na quinta do Cidral, freguezia da Sé Cathedral, d'este concelho, deixou no 1.º testamento feito nas notas do tabellião Joaquim Maria Duarte Braga, de Condeixa, em 13 d'Agosto de 1887, os seguintes legados:

A Severo Sabino dos Santos.	10:000$000
A Adelino Augusto Pereira de Carvalho	10:000$000
A Manoel José da Costa Soares...................	20:000$000
A Joaquim Carlos Gavino ...	20:000$000

Tudo em inscripções da junta do credito publico; sendo estes legatarios obrigados a dar a sua criada Maria José da Figueira, a quantia de 13$500 réis mensaes, e a pagar-lhe a renda da casa, que não será superior a 18$000 réis.

No 2.º testamento feito na Figueira da Foz a 26 de Setembro de 1888, nas notas do tabellião Jacintho Augusto dos Santos, confirma aquelle seu 1.º testamento, revogando apenas o legado deixado a Severo Sabino dos Santos; e mais deixa os legados seguintes:

A Carolina d'Assumpção Gavino..................	20:000$000
A D. Anna Emilia da Conceição Soares.............	20:000$000
A Adelino Fernandes Coimbra, de Lisboa..............	20:000$000
A José Maria Mendes d'Abreu	3:500$000
A Antonio Fernandes Ambrosio..................	3:500$000
Ao Albergue nocturno de Lisboa	2:000$000
Ao Asylo da infancia desvalida de Coimbra...........	1:000$000

Todos estes legados em inscripções da junta do credito publico.

Mais deixa a seu irmão José Ribeiro e na sua falta a seu filho Agostinho, todos os bens que possue em Ricardães, e lhes perdôa qualquer quantia que lhe estejam devendo.

Regresso — Regressou na quinta feira do collegio de Santa Joanna d'Aveiro, a intelligente filha do nosso saudoso amigo o sr. José Marques Manso.

Esta menina que tanto se tem distinguido nos seus estudos, alcançou este anno mais tres premios e um *accessit*.

Partida — Parte no fim do mez para a Figueira da Foz, a fazer uso de banhos, o nosso amigo o sr. Caldeira da Silva, cirurgião dentista nesta cidade.

Mercado de Tentugal — Foi extraordinaria a concorrencia de gados e tambem de compradores.

Effectuaram-se muitissimas transacções em todas as especies de gados.

No gado suino conservaram-se os preços baixos.

Diccionario portuguez-italiano — A acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, de Paris, com casa filial em Lisboa, offereceu-nos um exemplar da seguinte estimavel publicação, que devidamente agradecemos: — *Nuovo dizionario portoghese-italiano, contenente tutti i vocaboli della lingua pratica colla pronunzia figurata delle parole portoghesi di Raffaele Enrico Raqueni, di Firenze, professore di lingua e letteratura italiana, e Lecindo Castro de la Fayette, professore dell'instituto mineiro.*

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — Alvares de Azevedo — O poema do frade* — N.º 60.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*A filha do regicida, romance historico, por Camillo Castello Branco.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas. Edição illustrada com chromos e gravuras.* — Fasciculos 31 e 32.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio Moraes Silva.* — Fasciculo 32.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 135.»

Congresso medico internacional — Demos ha dias noticia de partir para Berlim o nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, lente de Medicina, para assistir ao grande congresso que alli se ia celebrar.

Agora a respeito d'esse congresso transcrevemos as seguintes informações do nosso collega d'esta cidade, da *Coimbra Medica*:

«Como noticiámos, partiu para Berlim, na qualidade de delegado da Faculdade de Medicina ao congresso internacional de medicina que alli se reuniu, o director d'esta folha, que chegou áquella cidade no dia 3 do corrente á meia noite, indo hospedar-se no hotel de S. Petersburg, Unter den Linden, 64. O nosso director tem acompanhado os trabalhos do congresso, sobretudo nas secções de Pathologia geral (3.ª) e Medicina interna (5.ª). Sabemos por carta particular que na primeira sessão da secção de Medicina interna entrou na discussão sobre o valor dos diversos tratamentos, actualmente empregados para o tratamento da phtisica pulmonar, sendo muito applaudido. A these que se discutia versava sobre — *O tratamento da phtisica pulmonar especialmente nos hospitaes inglezes para phtisicos*, de que foram relatores M. H. Weber, de Londres, e A. S. Kretschmer, de Nova-York.

Presidia honorariamente Sir Andrew Clark, e de facto o professor Leyden, de Berlim. Da mesma carta sabemos que o congresso excede toda a expectação. Quasi 6:000 medicos de todas as partes do mundo se acham alli reunidos, muitos com suas mulheres. No dia 4 á noite houve a festa no parque do palacio da exposição (Austellemgs Palatz). Calcula-se em 8:000 pessoas a assistencia. A esta multidão foi servida em bufetes uma ceia lauta. No restaurante do palacio organisou-se improvisadamente um grande baile, em que dançaram centenas de pares ao som de uma orchestra militar. O nosso director diz que a alegria d'essas festas deixa a perder de vista tudo quanto se diz da desenvoltura e alegria peninsular. Uma nota: Nesta primeira festa gastaram-se de gelados de ananaz e damasco 400 litros.»

Abuso pharmaceutico em Sernache — Communicam-nos o seguinte:

«Está estabelecida na freguezia de Sernache, d'este concelho, uma pharmacia que com grave prejuiso da saude publica é administrada por um individuo sem competencia legal para isso; e que para disfarce está coberta com o nome de um individuo que possue carta de pharmaceutico, mas que não exerce pessoalmente a profissão, como a lei determina, nem sequer alli reside, pois que reside a distancia de 15 kilometros, e até fóra do concelho, segundo consta.

A existencia de uma pharmacia em taes condições é, além de prejudicial, contraria ao que se acha perceituado no artigo 78.º da lei de saude de 3 de Dezembro de 1868, e no artigo 1.º da lei de 13 de Julho de 1882, relativa ao exercicio da profissão pharmaceutica; por isso que não lhe póde aproveitar a doutrina do § unico do citado art. 1.º d'esta ultima lei.

Em vista do exposto pede-se a quem competir dê as devidas providencias, porque esta transgressão, alem de ferir os justos interesses de pharmaceuticos legalmente estabelecidos, deve prejudicar muito os enfermos d'aquella freguezia e das povoações limitrophes.

O cordão sanitario — Diz o *Dia* que com a formação do cordão sanitario teem-se dado coisas extraordinarias com os pobres regimentos d'infanteria, e muito especialmente com o segundo batalhão de infanteria n.º 8. O leitor, pelo que vae lêr, poderá apreciar uma nesga do quadro:

Mandaram-n'o marchar para Trancoso, na Beira, e, tendo percorrido mais de meia etape, recebeu ordem de retroceder para ir até S. Gregorio, a 12 kilometros a N. O. de Melgaço, lá no alto Minho! Depois de ter estabelecido o papão ao longo da escarpada margem esquerda do rio Trancoso; depois de toda a força ter feito despezas muito superiores aos seus vencimentos; depois de ter percorrido a pé mais de 80 kilometros por alguns caminhos quasi intransitaveis, tendo dormido em algumas localidades onde se não abanou boletos; depois dos officiaes e alguns sargentos terem alugado casas e comprado generos para comer e objectos para prover a uma commodidade indispensavel, porque chegaram a crêr na sua estabilidade em S. Gregorio durante o cordão; depois d'isto, o batalhão recebeu inesperadamente ordem de marchar sem demora para a raia de Gerez desde o Lima ao Cavado, sendo para isso obrigado a atravessar a cordilheira do Suajo por caminhos quasi inaccessiveis a homens e marchando durante 6 dias por sitios onde não ha recursos. O batalhão cumpriu bem o seu dever, mas isso não impede que conheça que não teria sido sacrificado inutilmente se tivesse operado sob uma direcção intelligente.

A cholera morbus — Diz o *Dia* que falleceu na segunda feira de manhã o homem que enfermára da cholera na rua de Santa Maria, em Madrid, e cuja doença degenerára em typho. Mandou-se logo desinfectar a casa e as roupas, trasladou-se o cadaver para o deposito e ordenou-se que a familia, composta de quatro pessoas, ficasse isolada por alguns dias.

Não ha fumo sem fogo, e a prova é que na rua d'Hartzenbusch, aonde as auctoridades julgavam ter ido enganadas, adoecera um homem de enterocolite choleriforme.

O capitão general de Madrid encarregou um cirurgião-mór de escolher local para o estabelecimento, sendo preciso, de um hospital de cholericos para o exercito.

A respeito de variola, em todo o dia de segunda feira registaram-se na cidade 14 casos e 2 obitos. A junta provincial de saude reuniu, sob a presidencia do governador civil, e resolveu adoptar rigorosas providencias para evitar-se a propagação d'esta ultima epidemia.

Um cirurgião-medico que recolhia de Madrid á sua casa em Ciudad Real queixa-se de ter sido victima de demasiados rigores sanitarios. Apenas chegou proximo á cidade encontrou um cordão que o não deixou romper, e obrigaram-n'o a recolher-se a uma casita isolada, em logar pantanoso e infecto, onde o submetteram a repetidas fumigações, embora tivessem deixado entrar a bagagem em Ciudad Real sem tal precaução.

Sua familia, informada do occorrido, foi visital-o á casa-lazareto e forçaram-n'a tambem a ficar isolada. Alli estiveram todos tres dias, passando mil incommodos, entre outros o de aturar o povo das proximidades que, armado de paus e pedras, queria obrigar o viajante a retirar d'alli, só porque vinha de Madrid. Já desesperado, o medico pegou numa escopeta e, com a familia, dirigiu-se para sua casa, decidido a arrostar com tudo; mas pela noite velha foi-lhe cercada a casa por um grupo que em attitude hostil lhe intimou a expulsão, e a pobre victima dos receios cholericos lá teve d'ir para o campo passar uns dias com os seus.

De Valencia dizem que fugiu o cura de Palmar, deixando a povoação sem soccorros, porque era elle quem tinha em seu poder os fundos necessarios para auxiliar os doentes. O evangelico pastor deve estar a estas horas saboreando a *olla podrida* em região indemne.

Em 18 registaram-se na cidade tres casos e outros tantos obitos; o estado dos presos de S. Miguel de los Reyes era regular.

Continua em Llerena o excellente estado sanitario e o desespero do commercio por não vêr levantadas as providencias repressivas que lhe paralysam os negocios.

Correram boatos, que logo foram officialmente desmentidos, de casos de cholera em Toledo, no dia 18. Em Argés é que se deu um obito, mas nenhuma invasão nova.

Onde a coisa parece que está mais grave é em Tortosa, tendo alli havido uns 100 obitos de 1 a 13 do corrente, o que dá a media de 7 diarios, quando a media normal é de 2,5. Os casos de cholera são alli muito repetidos, havendo dias de 12 e mais, e num pequeno bairro, o de Remolines, onde a epidemia fez quartel general, tem chegado a contar-se 70 atacados. E a enfermidade tende a alastrar-se pelas povoações proximas.

O governo nomeou um delegado para ir áquella cidade, mas tal funccionario não tem dado signaes de vida.

ANNUNCIOS

Agradecimento e declaração

25 OS ABAIXO ASSIGNADOS, promotores da subscripção a favor do operario alfaiate Tito da Silva Lizardo, agradecem a todos os subscriptores a delicadeza que lhes dispensaram por occasião do peditorio; e, é do seu dever tambem declararem aqui que o producto da dita subscripção foi de 31$620 réis, sendo esta quantia entregue á viuva do infeliz Tito da Silva Lizardo, da qual possuem recibo devidamente assignado.

Coimbra, 21 de Agosto de 1890.

Jorge da Silveira Moraes.
Eduardo Augusto d'Almeida.
Benjamim Telles Baptista.
Augusto d'Oliveira.
Avelino Teixeira.
Abel Bernardes.
Antonio Sanhudo.

EM CELLAS

23 ALUGA-SE do S. Miguel em diante a esplendida casa á entrada do logar de Cellas, com os n.^os^ de policia 2, 3 e 6. Para tratar, com seu dono na mesma casa.

22 VENDEM-SE 14 vasilhas para vinho, de duas e tres pipas cada uma. Rua do Visconde da Luz, n.^os^ 66 a 68, Coimbra.

CONCURSO

21 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Figueira da Foz faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, se acha a concurso a cadeira d'ensino complementar do sexo feminino nesta cidade, com o ordenado annual de 180$000 réis e respectivas gratificações legaes.

Figueira da Foz, 22 d'Agosto de 1890.

O presidente,

Francisco Lopes Guimarães.

20 ARRENDA-SE uma casa com quintal na rua do Corpo de Deus, n.º 44. Tem muito boas vistas para o Mondego. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 74.

IMPORTANTE

19 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 18, 1.º, está encarregado de vender junto ou separado o predio incendiado, sito na rua da Sophia, pertencente á familia Lemos.

Misericordia de Coimbra

18 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade previne as pessôas interessadas de que foi resolvido recusar-se, a contar desde o dia 1 de Setembro de 1891, a matricula para soccorros clinicos e pharmaceuticos ás pessoas d'um e outro sexo que então se verificar estarem ha mais de um anno nas circumstancias de pertencerem a qualquer das associações de soccorros mutuos existentes nesta cidade, e de que, só em casos muito excepcionaes, se lhes concederão extraordinariamente taes soccorros.

Egualmente se resolveu retirar desde já a matricula ás pessoas das freguezias suburbanas, e da parte rural das freguezias urbanas, determinando-se que, para lhes serem concedidos extraordinariamente os soccorros pharmaceuticos, deverão apresentar-se munidas de requerimento datado e assignado pelo chefe de familia respectivo ou por outrem a seu rogo, e no qual a commissão de beneficencia da respectiva freguezia confirme a sua pobreza e sollicite esses soccorros, e um dos facultativos da Santa Casa atteste a necessidade d'elles.

Coimbra, 22 de Agosto de 1890.

O pro-provedor,

Dr. Manoel Dias da Silva.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

17 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

16 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas-doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

15 VENDE-SE em praça particular, uma morada de casas terreas, sitas na rua da Gala, d'esta cidade, com os numeros de policia 6, 8 e 10. A praça terá ogar na mesma, no proximo domingo, pelo eio dia.

CONCURSO

14 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes deliberou abrir novo concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar da primeira publicação d'este annuncio na folha official, para o provimento do partido medico neste concelho, com á séde em Alvares; constando a area d'este partido das freguezias de Alvares e Cadafaz, com o ordenado annual de 400$000 réis, pulso sujeito á tabella da camara e condições exigidas pelo art. 173 do codigo administrativo.

Secretaria da camara municipal de Goes, 18 d'Agosto de 1890.

O presidente da camara,

José Fernandes Antunes de Carvalho.

2.º ANNUNCIO

13 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, corre seus termos uma acção em que os requerentes Maria de Jesus e marido Antonio Corrêa Viegas, d'esta cidade de Coimbra, pretendem se lhe defira a curadoria provisoria dos bens do ausente José Rodrigues dos Santos, solteiro, maior, proprietario, do Ameal, allegando:

Que ha perto de 10 annos se ausentou para o Brazil, sem haver noticias d'elle desde 21 de Agosto de 1888, não deixando procurador idoneo, nem havendo quem legalmente lhe administre seus bens.

Que o dito ausente não tem ascendentes, nem descendentes vivos, sendo seus unicos herdeiros presumidos a requerente sua irmã Maria de Jesus, seu irmão Joaquim Rodrigues dos Santos e seu sobrinho Joaquim, menor, filho de José Rodrigues dos Santos e de Maria Malva, estes dois ultimos tambem residentes no Ameal.

Que é de necessidade a curadoria provisoria, por isso que o interessado Joaquim Rodrigues dos Santos tem andado de posse d'estes bens, tratando sómente de os usufruir, não os cultivando convenientemente.

Que nestes termos e nos de direito, lhes deve ser deferida curadoria provisoria, nomeando-se-lhe curador que receba os bens por inventario e com previa caução.

Por isso correm editos de 30 dias, citando o referido José Rodrigues dos Santos, ausente em parte incerta no Brazil, bem como quaesquer outros interessados nos bens d'este, para dentro d'aquelle prazo, que começará a correr a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, virem allegar o que se lhes offerecer.

Coimbra, 2 de Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Grande loteria da Bahia

12 AO ESTABELECIMENTO de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 a 13, em Coimbra, acaba de chegar novo sortido de bilhetes e quintos da grande loteria da Bahia, que foi transferida para 6 do proximo mez de Setembro. O seu premio maior é de mil contos de réis.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º andar

COIMBRA

11 PARTICIPA aos seus clientes que recebeu grande sortimento de dentes artificiaes, que colloca por preços muito limitados.

Faz obturadores para a substituição da abobada palatina, trata das doenças da bocca pertencentes á sua profissão, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Tambem previne os seus clientes de que não está em Coimbra, durante o mez de Setembro.

Terreno para edificações

10 AUGUSTO CESAR DOS SANTOS vende em praça particular, convindo o preço, no dia 24 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges, n.º 145, 1.º andar, o terreno que possue ao Porto dos Bentos, no lado esquerdo da estrada, onde existe uma barraca de madeira.

Não havendo comprador para todo o terreno, vende-se em lotes.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

9 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã as 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

ARRENDA-SE

8 DO S. MIGUEL em diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira. Além d'outras commodidades, tem bom pateo e quintal.

Para tratar, Adro de Cima, n.ºs 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

7 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

Misericordia de Coimbra

6 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade annuncia que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na sala das suas sessões, ha de ser posta em arrematação uma empreitada para a pintura de tectos em corredores do collegio das orphãs, e para a pintura envernizada de portas e alizares no mesmo edificio.

As condições da empreitada acham-se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, 21 de Agosto de 1890.

O pro-provedor,

Dr. Manoel Dias da Silva.

AUROFONO

5 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

4 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

3 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

AGUA DOS CARMELITAS contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego do

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 SEGUIN Agente Geral: 185-187, rue Croix-de-Seguey BORDÉOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Borjeyro, rua do Ouro, 150, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:485

COIMBRA — TERÇA FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1890

43.º ANNO

A honra nacional

E' cada vez mais desagradavel a impressão causada no publico pelo tratado entre Portugal e a Inglaterra, assignado em Londres no dia 20 do corrente.

Não queremos ser injustos, accusando sem provas o governo e o ministro portuguez em Londres, de não terem empregado meios mais efficazes, para impedir que a Portugal fossem impostas tão humilhantes e onerosas condições. Brevemente se terão de publicar os documentos, que se relacionam com o tratado, e então haverá ensejo de ver até que ponto chega a responsabilidade dos ministros e mais interventores do tratado.

O que, porém, desde já dizemos é que este paiz vae passar debaixo das forcas caudinas, que lhe levantou a nossa *antiga e fiel alliada*.

Nem outra cousa era de esperar da nação que nos impoz o tratado de 23 de Janeiro de 1661, pelo qual fomos expoliados da cidade e fortaleza de Tanger, na Africa, e a ilha e porto de Bombaim, na India; o tratado de Methuen, de 27 de Dezembro de 1703, pelo qual foram as nossas industrias arruinadas, com a permissão de se admittirem em Portugal os pannos de lã e mais fábricas de lanificios de Inglaterra; e o tratado de 19 de Fevereiro de 1810, pelo qual se completou o aniquilamento das industrias portuguezas; emfim da nação que achou governos tão infames que subscreveram a esses tratados, verdadeiramente leoninos.

É mister fallar claro. Para o desfecho que acabam de ter as questões africanas tem concorrido os governos portuguezes, desde longa data.

A Africa tem sido abandonada pelos poderes publicos de Portugal; e raro tem sido o ministro de estado que se haja seriamente dedicado aos negocios coloniaes.

Os governos de Portugal tem procedido como os antigos morgados, que conservavam os seus predios em ruinas, mas que apezar d'isso se orgulhavam das suas genealogias e da sua fidalguia balofa.

Algumas das concessões que tem sido feitas relativamente ás nossas possessões africanas são de tal ordem, que se neste paiz houvesse o devido espirito publico os ministros não praticariam taes attentados impunemente.

Muitos dos ministros portuguezes não tem sido mais do que despreziveis agentes da Inglaterra.

A historia das *tratadas* com aquelle paiz daria para grossos volumes.

Entre os ministros portuguezes que mais indignamente tem sacrificado Portugal á Inglaterra, encontra-se João de Andrade Corvo.

Depois de ter feito com o ministro inglez em Lisboa, Mr. Morier, em 26 de Dezembro de 1878, o famoso tratado da India portugueza, celebrou com o mesmo ministro inglez, em 30 de Maio de 1879, o ignobil tratado de Lourenço Marques, contra o qual se levantou o paiz.

E para que se veja que ministros tem tido Portugal, vamos transcrever o que dizia o *Morning Post*, de Londres, depois de alludir á sentença arbitral dada pelo presidente da republica franceza, Mac-Mahon, no dia 24 de Julho de 1875:

«Este resultado foi para nós pouco satisfatorio, tanto mais, que nós considerámos as provas como pouco decisivas; mas o julgamento era sem appellação, *e apenas nos restava descobrir o meio de conseguir vantagens, que podessem substituir as que lograriamos, se Lourenço Marques houvesse sido declarado territorio britannico.*

Muitos eram de opinião que o governo portuguez tendo sido feliz na arbitragem, se não recusaria a ceder os seus direitos por avultada somma, principalmente porque aquelle territorio nunca tivera valor para Portugal, nem jámais servirá de saida a nenhuma possessão portugueza.

Levantaram-se todavia impedimentos á execução de um projecto de compra; e entre os portuguezes o amor da patria fez energica opposição á cedencia de uma parte dos dominios nacionaes.

Nestas condições, e desejando facilitar o commercio inglez com o Transwaal, que era então um estado independente, e conhecendo que seria vantajosissimo dirigir o nosso commercio pela via relativamente curta da bahia Delagoa, em vez de o levar pelo extenso trajecto que de Porto Durban segue pelo Natal, foi indispensavel negociar com Portugal para conseguir algumas das vantagens que teriamos se Lourenço Marques pertencesse á Inglaterra.

Depois da annexação do Transwaal, a importancia d'esta transacção ainda se tornou maior; e, graças ao nosso representante em Lisboa, o sr. Morier, *ao bom senso* do ministro portuguez, o sr. Andrade Corvo, concluiu-se um tratado.

É facil perceber que este tratado é vantajosissimo; e, pelas condições d'elle, excepto podermos dizer que Lourenço Marques é nosso, gozamos de todos os proveitos que nos adviriam, se este territorio fosse entregue á Inglaterra.»

Transcrevendo nós este artigo do *Morning-Post*, diziamos no *Conimbricense* de 6 de Julho de 1880:

«Então querem-no mais claro?

Diz o *Morning Post*, que depois de Mac-Mahon dar a decisão a favor de Portugal, só restava aos inglezes *descobrir o meio de conseguir vantagens, que podessem substituir as que lograriam, se Lourenço Marques houvesse sido declarado territorio britannico.*

E com effeito conseguiram que houvesse um ministro de estado e um governo em Portugal, que subscrevesse a um tratado com o governo inglez, *vantajosissimo* para a Inglaterra a tal ponto, que segundo a propria confissão do *Morning Post — pelas condições d'elle, excepto poderem os inglezes dizer que Lourenço Marques é seu, gozam de todos os proveitos que lhes adviriam*, SE ESTE TERRITORIO FOSSE ENTREGUE Á INGLATERRA!!!!!!

Não somos nós que o dizemos. São os proprios jornaes inglezes!

Ora hão de confessar que isto não tem remedio emquanto os portuguezes se não desenganarem a proceder por tal fórma contra os governos que subscrevem a tão escandalosos tratados, *que sirva isso de severo escarmento áquelles que no futuro se lembrarem de praticar identicos desaforos.*

Isto assim não vae bem. A nação precisa de cuidar de si, já que infelizmente tem havido governos que não duvidam sacrificar o paiz á avidez da Inglaterra.»

Diziamos isto no *Conimbricense* de 6 de Julho de 1880, e passados 10 annos ahi temos outro tratado, que deixa a perder de vista o de Lourenço Marques!

Ha honrosissimas excepções entre os ministros portuguezes que tem atraiçoado a sua patria, e nellas é de toda a justiça incluir o conde de Oeiras e marquez de Pombal, o visconde e marquez de Sá da Bandeira, e o barão da Ribeira de Sabrosa.

Bem sabemos que uma nação pequena como é a portugueza, não póde em regra resistir militarmente á Inglaterra; mas ha casos em que vale mais, quando uma nação tem de ficar de todo exautorada deixar roubar aos usurpadores, como em 1857 se praticou a respeito da barca negreira *Charles et George*.

Seja como fôr, o tratado com a Inglaterra está feito e assignado; e é escusado esperar que as côrtes, subservientes como são, o não approvem. Dentro em poucos dias se verá se nos enganámos.

Portugal caiu nas garras da Inglaterra, por fatalidade, por inercia, ou por traição dos governos portuguezes.

Assenhoreou-se a Inglaterra das possessões portuguezas de Tanger e Bombaim, no seculo XVII; assenhoreou-se no principio do actual seculo da ilha da Madeira e de Goa, d'onde custou a vel-a deixar; e prepara-se a mesma Inglaterra para se apoderar de todas as nossas colonias de Africa.

Agora vae alli usurpando e annullando parte dos nossos dominios; e o que por ora nos deixa é nas condições dos vassallos para com o seu soberano.

Desde que a Inglaterra perdeu a America do Norte, pela independencia d'esse grande povo, tratou de substituir tão vastos territorios por outros equivalentes.

Veja-se as inanditas barbaridades praticadas pelos inglezes na India, para subjugar aquelles povos.

Nós que ensinámos o caminho da Africa, da India e da Australia á Inglaterra; que fizemos tremular o nosso pavilhão nos mais remotos mares do globo, estamos reduzidos a um paiz feudatario d'aquelles insulares.

Mas se não temos força physica sufficiente para resistirmos ás suas violencias e usurpações; se por inanidade de esforços, ou por cobardia, o governo portuguez assignou um tratado humilhante com o governo inglez; mostre Portugal que ainda não está neste paiz de todo extincto o amor da sua independencia, e o zelo pela manutenção da sua dignidade.

Somos espoliados? Pois embora o sejamos; mas não com a nossa cobarde indifferença, nem com o nosso abjecto silencio.

Perca-se tudo, menos a honra.

Se nos dão uma bofetada numa das faces, não offereçamos a outra, para sermos duplamente esbofeteados.

Protestemos, proteste toda a nação.

Ao menos que não digam todos os povos civilisados que o antigo e velho Portugal desceu á degradação do mais desprezado escravo!

Protestemos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MISERICORDIA DE COIMBRA

A mesa da Santa Casa da Misericordia resolveu recusar, a contar do dia 1 de Setembro do proximo anno de 1891, a matricula para soccorros clinicos e pharmaceuticos ás pessoas de um e outro sexo, que então se verificar estarem ha mais de um anno nas circumstancias de pertencerem a qualquer das associações de soccorros mutuos existentes nesta cidade; dando taes soccorros só em casos muito extraordinarios.

Da mesma forma resolveu retirar desde já a matricula ás pessoas das freguezias suburbanas, e da parte rural das freguezias urbanas, determinando que, para lhes serem concedidos extraordinariamente os soccorros pharmaceuticos, deverão apresentar-se munidas de requerimento datado e assignado pelo chefe de familia respectivo, ou por outrem a seu rogo, e no qual a commissão de beneficencia da respectiva freguezia confirme a sua pobreza e solicite esses soccorros, e um dos facul-

tativos da Santa Casa atteste a necessidade d'elles.

A mesa da Misericordia foi levada a estas resoluções por motivos muito ponderosos; e já a mesa anterior havia principiado a tratar d'esse objecto.

Na verdade a matricula das pessoas que se haviam habilitado com requerimentos e attestados, para receberem gratuitamente da Santa Casa, remedios da sua pharmacia e tratamento dos seus clinicos, excedia já ao extraordinario numero de 2:200!

Nisto haviam-se introduzido graves abusos.

Com a facilidade com que se passam certos attestados, não só requeriam ser matriculadas pessoas que justamente estavam nesse caso, mas pessoas remediadas, que assim iam defraudando aquelle estabelecimento de caridade.

Chegava o abuso a ponto de alguns dos matriculados emprestarem os seus documentos de matricula a pessoas, que não se achavam matriculadas, e que assim iam indevidamente, sob um falso titulo, receber remedios e curativo da pharmacia e dos facultativos da Santa Casa.

Pode-se avaliar que encargo não estavam sendo para a Misericordia os soccorros pharmaceuticos e de clinica a mais de 2:200 pessoas!

Além d'isso desde que ha em Coimbra associações de soccorros mutuos de ambos os sexos, nada justifica que as pessoas que precisam de receber soccorros nas doenças não pertençam a ellas.

A facilidade que tem havido em obter matricula na Misericordia é que tem concorrido para que o numero de socios d'essas associações não seja o que era de esperar em uma população tão numerosa como é a de Coimbra.

Logo que os operarios e pessoas de outras classes pertençam a qualquer d'essas associações, já não carecem dos soccorros clinicos e pharmaceuticos da Misericordia, alliviando assim d'esse grave onus um estabelecimento que está luctando com grandes difficuldades, pelas numerosas e avultadas despezas a que é forçosamente obrigado, em cumprimento dos legados que lhe tem sido deixados pelos bemfeitores.

Resta as crianças, que pela sua edade não podem pertencer a qualquer sociedade de soccorros mutuos, nem seus paes tem meios de os tratar nas suas doenças.

Isso, porém, não deve causar embaraço ás familias, porque sabemos que a mesa da Misericordia, mediante o devido attestado de pobreza e de doença, continua a acudir a essas crianças com os costumados soccorros de pharmacia e de clinica.

Agora mais do que nunca é que a classe operaria conhece a grande vantagem das sociedades de soccorros mutuos.

Essas instituições vão necessariamente ter grande desenvolvimento; e por isso é mister que os seus corpos administrativos pensem seriamente em melhorar a sua gerencia, tomando providencias para que não haja o alcance annual que nalgumas se tem dado, collocando-as em graves difficuldades.

As associações de soccorros mutuos começaram pouco mais do que como ensaio; mas vão-se agora tornando instituições cada vez mais importantes, carecendo que todos os socios por ellas se interessem, não se limitando á costumada indifferença de só pagarem as mensalidades e receberem os soccorros, sem quererem saber de mais cousa alguma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE VERGONHA!

No primeiro artigo d'este numero do *Conimbricense*, reproduzimos um artigo do *Morning Post*, de 1880, em que elle classificava de *vantajosissimo* para a Inglaterra o tratado de Lourenço Marques.

Agora o *Times* mostra-se altamente satisfeito pelas importantissimas vantagens obtidas pela Inglaterra no recente tratado com Portugal, *sem que a mesma Inglaterra faça sacrificio algum!* Já se vê que os sacrificios ficam a cargo de Portugal!

Para avaliar o que é esse infame tratado não se torna necessario mais exame algum.

Cobrem-se as faces de vergonha a todos os verdadeiros portuguezes, perante uma tal humilhação!

Ao que este paiz tem soffrido de muitos dos seus ministros de estado, tornados servis agentes da Inglaterra, é que se pode bem applicar a celebre sentença de Tacito: — *Em verdade nós temos dado ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE FALTA DE DIGNIDADE!

No dia 4 do corrente mez d'Agosto dirigiu a auctoridade superior do districto de Aveiro um officio aos administradores de concelho, no qual lhes expunha e determinava o seguinte:

«Não desconhece v. s.ª a que **tristissimos resultados**, tanto para a **ordem publica**, como para o **bem estar das familias**, póde chegar a tolerancia de jogos que a lei **justamente prohibe**; e v. s.ª sabe que **principalmente nas praias, durante a estação balnear**, ou noutras terras, por **occasião de feiras, é frequente haver d'estes jogos**, em que **não raro são explorados os incautos, arruinando-se e perdendo-se grandes quantias.**

É pois com o fim de **reprimir energicamente** tão **pernicioso** entretenimento, que eu **muito recommendo** a v. s.ª proceda com **as mais activas diligencias e intransigente rigor** contra quaesquer pessoas que **incorram na sancção do art. 264.º e seguintes do codigo penal**, observando v. s.ª, **como lhe cumpre**, o disposto no art. 242.º, n.ºs 20, 21, 22 e 23 do **codigo administrativo.**

Do seu muito zelo e dedicação pelo serviço publico espero que sejam **escrupulosamente cumpridas estas minhas determinações.**

Sirva-se v. s.ª **accusar a recepção d'este officio, e dar-me immediato conhecimento do que occorrer sobre o assumpto.»**

Viram os nossos leitores?

Pois agora saibam que na praia de Espinho, do concelho da Feira, districto de Aveiro, se está jogando franca e descaradamente, perdendo alli muitos jogadores grossas quantias; que o sabe o administrador do concelho da Feira; que o sabe a auctoridade superior do districto de Aveiro; e que esta auctoridade vê impassivel que o seu officio seja audaciosamente desprezado pelo seu subordinado e pelos jogadores de Espinho.

A auctoridade superior do districto de Aveiro conhecia, e conhecia muito bem, os **tristissimos resultados** para a **ordem publica** e para o **bem estar das familias** da tolerancia do jogo, que a lei **justamente prohibe.**

Mostrava saber a mesma auctoridade, que **principalmente nas praias, durante a estação balnear, ou noutras terras por occasião de feiras, é frequente haver d'estes jogos, em que não raro são explorados os incautos, arruinando-se e perdendo-se grandes quantias.**

Com toda a razão, portanto, a auctoridade superior do districto de Aveiro, a fim de **reprimir ENERGICAMENTE tão pernicioso** entretenimento, **muito recommendava** aos seus subordinados procedessem, **COM AS MAIS ACTIVAS DILIGENCIAS E INTRANSIGENTE RIGOR**, contra quaesquer pessoas **que incorressem** na sancção do artigo 264.º e seguintes do **codigo penal**, observando, como lhes cumpria o disposto no artigo 242.º, n.ºs 20.º, 21.º e 22.º do **codigo administrativo.**

E esperava a mesma auctoridade que as suas ordens fossem **ESCRUPULOSAMENTE CUMPRIDAS**; e para ter a certeza d'esse cumprimento mandava que fosse accusado o seu officio, e que lhe **fosse dado immediato conhecimento do que occorresse sobre o assumpto.**

Ora o que sobre o assumpto tem occorrido é que o officio da auctoridade superior do districto de Aveiro foi escarnecido pelo administrador do concelho da Feira, com a connivencia do qual se está publica e escandalosamente a dar jogo de azar em Espinho.

E para cumulo de tudo isto, o governador civil do districto de Aveiro tolera impassivel este desprezo da lei, e inaudita exautoração e vilipendio do principio da auctoridade!

Diga-se o que se pode esperar de um paiz onde a dignidade e o decoro dos funccionarios publicos chegou a um tal rebaixamento!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra e a cholera morbus

II

No anno de 1855 foi a cidade de Coimbra pela segunda vez invadida pela cholera.

A epidemia vinda por Hespanha entrou nos fins de Abril d'esse anno na Barca d'Alva, districto da Guarda, procedendo da communicação de alguns negociantes hespanhoes com os barqueiros portuguezes.

Propagando-se a cholera desceu até á Foz do Douro. Ao mesmo tempo se espalhava para a Pesqueira, Villa Nova de Fozcôa, Terroso e outras povoações visinhas.

No dia 20 de Junho entrava a cholera morbus no Porto, e no dia 28 em Aveiro.

Entrou a cholera morbus no districto de Coimbra no principio de Outubro, sendo Mira a primeira povoação atacada.

Ao mesmo tempo entrava a epidemia nos concelhos de Cantanhede, Anadia e Mealhada.

Em a noute de 14 para 15 de Outubro houve em Coimbra o primeiro caso de cholera, sendo atacado na rua do Almoxarife o padre Anselmo, que falleceu em seguida. Na rua dos Sapateiros houve no dia 15 outro atacado, seguindo-se no dia 16 um caso em Mont'arroio, e ainda outro na rua das Parreiras, bairro de Santa Clara.

Foram-se repetindo os casos no bairro baixo da cidade, até que no dia 1 de Novembro appareceu o primeiro caso no bairro alto, na rua do Correio, seguindo-se outros na rua das Fangas, becco do Cabido e rua dos Coutinhos.

Até ao fim de Outubro tinha-se generalisado a epidemia, augmentando ao mesmo tempo de intensidade.

No principio de Novembro começou a declinar; mas no fim d'elle recrudesceu. No fim de Dezembro novamente declinou. Desde 13 d'esse mez em diante poucos casos mais houve na cidade; mas só vieram a terminar completamente pelo meado de Março de 1856.

Para o tratamento dos cholericos foi organisado um hospital no antigo edificio do hospital de Nossa Senhora da Conceição, debaixo da direcção dos srs. dr. José Ferrreira de Macedo Pinto e dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

O sr. Macedo Pinto dirigiu o hospital de cholericos desde 15 de Outubro até 25 de Novembro de 1855, e o sr. Costa Simões dirigiu-o desde 25 de Novembro até 13 de Dezembro de 1855, e de 20 de Janeiro até 12 de Fevereiro de 1856.

No dia 20 de Outubro de 1855 é que entrou neste hospital o primeiro cholerico.

Chegando o dia 13 de Dezembro em que no hospital de cholericos já não havia doente algum, o sr. Costa Simões mandou fechar o estabelecimento; mas tornando a apparecer em Janeiro alguns casos no hospital do Collegio das Artes, e pela cidade, tornou o hospital de cholericos a abrir-se em 20 de Janeiro de 1856 até 12 de Fevereiro, em que se fechou definitivamente.

Neste hospital de cholericos entraram ao todo 52 doentes, sendo 34 homens e 18 mulheres. Curaram-se 26, sendo 15 homens e 11 mulheres; e morreram 26, sendo 19 homens e 7 mulheres.

Nos hospitaes da Universidade houve 16 casos de cholera. D'esses entraram 7 com a molestia e 9 foram atacados dentro dos hospitaes.

Na roda dos expostos foram atacadas 12 crianças e 2 amas.

Em toda a cidade houve bastantes atacados, mas em todo o caso muitissimo menos do que pela cholera de 1833.

Além do hospital de cholericos foram estabelecidos dois postos medicos.

Em consequencia da cholera morbus não se abriu a Universidade em Outubro, mas por decreto de 21 de Dezembro se mandou abrir este estabelecimento em 7 do immediato mez de Janeiro de 1856, como effectivamente se abriu.

Depois da cholera ter entrado em Coimbra no mez de Outubro de 1855 entrou a epidemia nos concelhos de Poiares, Soure, Montemór-o-Velho, Figueira, Penella, Oliveira do Hospital e Penacova.

O CONIMBRICENSE de 26 de Agosto de 1890

A cholera foi levada para Penacova por dois individuos que tinham vindo a esta cidade; e para a Louzã foi levada d'esta cidade por dois carvoeiros.

Resta-nos agora a terceira e ultima invasão da cholera morbus em Coimbra, no anno de 1856.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

Documento notavel

Podémos ultimamente obter um documento muito importante para a historia dos assassinos da Beira.

No mez de Julho de 1835 achavam-se no Porto, onde tinham ido tratar dos seus negocios, Joaquim José Corrêa, do logar da Mucella, concelho de Poiares, e João Marques da Cunha, da freguezia de Pombeiro, concelho de Arganil.

Aproveitaram a occasião para apresentarem ao presidente da relação do Porto, uma narração de muitos dos crimes que se haviam praticado na provincia da Beira.

Entre outros relatavam minuciosamente o crime do grande roubo a Manoel Joaquim, de Valle de Laranjeira, concelho de Penacova, e assassinato de seus dois filhos, attentado realisado em a noute de 28 para 29 de Maio de 1835, a que nos referimos em o nosso moderno livro — *Os assassinos da Beira* — no capitulo com o titulo de — *Horrorosas carnificinas em Coimbra.*

Publicámos hoje o principio d'esse documento; devendo notar que nelle não se podiam mencionar senão os crimes commettidos até Julho de 1835, e que posteriormente se praticaram muitissimos outros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr. — Dizem Joaquim José Corrêa, do logar de Mucella, termo da cidade de Coimbra, e João Marques da Cunha, do termo da villa de Pombeiro, que achando-se ambos nesta cidade do Porto, a tratar de seus negocios, quizeram representar a v. ex.ª o estado em que se acha a provincia da Beira, principalmente nas proximidades das margens do rio Mondego e Alva, onde se praticam e tem praticado os maiores desatinos, quaes são roubos, mortes e afflicções nos cidadãos pacificos, sendo os factos mais notorios os seguintes:

No 1.º d'Abril proximo passado foi morto Francisco Antonio Saraiva, morador na quinta da Boavista, comarca da villa de Cêa, os quaes assassinos andavam e andam em uma guerrilha contra os amantes da liberdade nacional, e sempre inimigos declarados do legitimo governo que nos rege.

Os mesmos acima ditos, no principio de Maio proximo passado, fizeram outro egual assassinio de morte a João Dias Corrêa, do logar do Carapinhal, termo da villa de Pombeiro, comarca d'Arganil, e corre por noticia que os aggressores mataram aquelles, tão somente por conhecerem que elles eram affectos ao actual governo; e tal foi o medo que se apossou da viuva do dito Saraiva, que temendo lhe matassem tambem um filho que tem, que se não animou a mandar proceder contra os assassinos, os quaes segundo é publico e notorio, são todos da visinhança do casal da Travancinha, comarca da villa de Cêa, e andam em numero de 12 a 15, os quaes são os seguintes:

O doutor *Poeta*, de Sameice; dois filhos do mesmo; outro da villa do Casal de Travancinha, cujo nome ignoro; outro dito da Lagiosa, termo de Lagos da Beira; outro dito Estanislau, de Varzea de Meruge; outro dito por alcunha o *Grazina*, da villa de Midões; e outros mais que ignoro seus nomes e naturalidades, ainda que todos são quasi visinhos.

Esta guerrilha de assassinos protestam ainda matar outros muitos que foram perseguidos no tempo da usurpação, bem como Martinho Alves, da villa do Casal de Travancinha, que estando ameaçado pelos ditos, se tem valido d'alguns seus amigos, que tem em sua guarda de noite e de dia, de forma que naquelles sitios ninguem já póde transitar, só sendo com guarda.

Tambem se sabe que o reverendo parocho da egreja de Lagiosa, termo de Lagos da Beira, sendo o proprio que fez o enterro e funeral ao morto João Dias Corrêa, desempenhou bem os seus deveres em fazer aquelle enterro com a solemnidade e decencia de que elle era digno, pela sua boa conducta physica e moral; e porque o reverendo parocho d'aquella freguezia de Lagiosa já tinha o corpo d'aquella egreja cheio de cadaveres, lhe cedeu da sua sepultura que lhe era consignada na capella-mór da mesma; os perversos, tomando isto em despique, fazem uma espera ao dito parocho e da mesma maneira foi morto, e no fim do assassinio lhe dizem: — Já que deste a tua sepultura a João Dias Corrêa, que te vão agora enterrar em um outeiro.

Mais temos a honra de participar a v. ex.ª que no fim do mez de Maio proximo passado foi roubado o reverendo Bernardo Lourenço, cura da egreja de S. José das Levegadas, termo da cidade de Coimbra, residente no logar de Sabouga, do mesmo termo, e não bastou o ficar absolutamente sem nada do que tinha em sua casa, mas ainda lhe fizeram saber que no prefixo prazo de 8 dias havia de apresentar 10 moedas, em casa do Alexandre, da Mouta da Serra, e que se assim o não fizesse, logo alli voltavam a tirar-lhe a vida; em vista do que ainda lhes remetteu a quantia de 19$200 réis, os quaes pediu emprestados, e não preencheu a dita quantia das 10 moedas, por não haver alli quem lh'as emprestasse, por cuja razão tem estado em sobresalto, temendo lhe venham fazer o que lhe prometteram.

Esta quadrilha se diz serem homens que foram compromettidos pela usurpação, e tanto assim que alguns até estiveram presos em Almeida e são reputados constitucionaes!!

Sabe-se que a maior parte d'estes são da villa d'Arganil, na qual, e seus limites, se tem reunido em numero de 10 a 12; esta mesma quadrilha na noite do dia 2 para 3 de Junho proximo passado, foram roubar o reverendo Antonio Dias Ferreira, do logar de Aldeia Nova, parocho da egreja da villa de Pombeiro, comarca da villa d'Arganil; porém não o acharam em casa, e por esta razão escapou á morte, e gritando á visinhança lhe acudisse, ainda conseguiu alguns trastes e roupas que lhe foram tirar.

Tambem sabemos com certeza que Antonio da Costa, morador no logar de Nogueira do Cravo, termo da villa de Lagos da Beira, fôra roubado ha tres mezes, e se diz foram alguns assassinos da guerrilha dos Brandões, da villa de Midões, os quaes eu ignoro seus nomes, mas sim se diz que foi roubado por homens reputados como constitucionaes. Além d'este roubo ainda mais lhe aconteceu no principio do mez de Junho proximo passado tornarem-lhe os mesmos a cercar a casa e lhe mataram a mulher, e elle escapou milagrosamente debaixo de um carro, sendo outra vez novamente roubado.

Sabe-se que aquella morte da mulher do dito Antonio da Costa, fôra feita porque ella tinha descobrido alguns dos que o tinham vindo roubar a primeira vez.

(Continúa).

NOTICIARIO

Interesses de Coimbra — A proposito dos nossos artigos — *O regimento de infanteria 23*, e *Caminho de ferro de Arganil*, que publicamos em o numero antecedente, recebemos a carta que em seguida publicamos:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Pelo *Conimbricense*, n.º 4:484, de 23 do corrente, vejo que mau fado continua a perseguir esta nossa Coimbra.

Diz v. que o aterro do caminho de ferro de Arganil levantará 1 metro e 40 centimetros acima do nivel da estrada da Beira, junto á Avenida, ficando assim esta estrada enterrada e como se uma muralha a separasse do passeio; e isto por effeito de erro de nivelamento no tunnel do Arieiro.

Coimbra não concordará certamente com semelhante absurdo, sem levantar, unanime, vehementes protestos, que serão ouvidos, porque serão écho d'uma causa justa.

Mas, lembra-me, Coimbra póde aproveitar-se d'este erro para melhorar-se. Porque não ha de reclamar o levantamento da estrada na parte em que a mesma fica parallela ao caminho de ferro, e conseguintemente o alteamento dos caes e da ponte?

Parece-me conveniente não se perder a occasião de realisar estes melhoramentos por que ha tanto se anceia.

Cumpre aos conimbricenses e especialmente ao commercio, cuidar de tão importante assumpto, com a presteza que o caso demanda.

Tratando v. no primeiro artigo do referido numero do *Conimbricense*, dos prejuisos que esta cidade soffrerá com a extincção do regimento de infanteria n.º 23, pela projectada reforma do exercito, prejuiso na verdade muito importante, se o governo não o compensar, fazendo aqui quartel permanente d'outro regimento, allude v. ao facto de estar ha muito tempo concluida a curva de concordancia no ramal de Alfarellos á Figueira, sem que a companhia real a tenha aberto ao uso publico, e sem ao menos de Coimbra se haver reclamado contra este proceder.

Coimbra após a lucta para a construcção d'esta via-ferrea, parece ter adormecido ou esquecido este assumpto, e todavia não é elle dos que devam olvidar-se.

Estou convicto de que a Associação Commercial, que representou ha pouco ao conselho administrativo da companhia, pedindo se estabelecesse um comboio especial na época balnear, entre esta cidade e Figueira (representação enviada ao ex.mo conselheiro Emygdio Navarro, e cuja recepção s. ex.ª não se dignou accusar) se manifestará opportunamente, se em breve se não providenciar, como no parlamento foi promettido pelo ministro, em resposta a um illustre deputado d'este circulo.

Por differentes maneiras se póde estabelecer o serviço pela curva de concordancia, e sempre com manifesta vantagem para o publico e para a companhia real, que ainda assim continua na sua teimosia, conscia de que os governos lhe protegem os caprichos.

Comtudo este estado de cousas precisa um termo, que Coimbra póde e deve pôr-lhe em prazo pouco longo.

Coimbra, 24 d'Agosto de 1890.»

Heliodoro Salgado — Está nesta cidade, o sr. Heliodoro Salgado, nosso collega do *Seculo*, convicto e dedicado defensor das ideias republicanas.

Malvadez — Na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes têm deitado fogo a algumas silveiras, do que podiam resultar consequencias serias.

Incendiaram uma silveira proxima ás casas da quinta das Sete Fontes, outra na azinhaga que vae a Santo Antonio, e outra numa quinta no alto da Baléa, que um archeiro traz de renda; e noutras partes segundo dizem.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Idalina, filha de Antonio Elyseu e Maria Joanna, de Bordallo, de 10 mezes. Falleceu de entero-colite aguda, no dia 18.

Martiniano, filho de Antonio Lopes Ferreira da Costa e Ritta Emilia Lopes, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de bronchite capillar, no dia 18.

Julia, filha de pae incognito e Margarida Ferreira, de Coimbra, de 8 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 18.

Joaquim, filho de Joaquim Borges dos Santos e Maria da Conceição Silva, de Coimbra, de 7 mezes. Falleceu de entero-colite aguda, no dia 22.

Adelina, filha de pae incognito e Maria de Sousa, de Santa Clara, de 30 mezes. Falleceu de perniciosa carrotosa, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:639.

O cordão sanitario — *Alijó*, em 25, ás 11 h. e 4 da manhã. — *Patria* — Lisboa.

Mais de 200 hespanhoes romperam o cordão sanitario e acham-se no Pinhão. Marchou d'aqui cavallaria para impedir transito.

A cholera morbus — *Madrid*, 23, 10 h. 15 m. — Nas 4 provincias hespanholas contaminadas, Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia, houve hontem mais 28 ataques de cholera e 12 obitos.

Madrid, 24, ás 10 h. e 30 m. — Nas 4 provincias contaminadas, Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia, houve hontem mais 130 ataques de cholera e 56 obitos.

Madrid, 25, ás 10 h. 16 m. — Nas 4 provincias hespanholas contaminadas, Alicante, Badajoz, Toledo e Valencia, houve hontem 68 ataques de cholera e 32 obitos.

Londres, 23, t. — O marinheiro atacado recentemente de cholera entrou já em convalescença, mas communicou a doença á sua enfermaria.

MISERICORDIA DA LOUZÃ

Sr. redactor. — Subordinada a este titulo, acabo de ver em o n.º 4:492 do *Conimbricense* uma correspondencia assignada por um individuo d'esta villa, que dá pelo nome de João Augusto da Costa, na qual, muito embora se não cite o meu obscuro nome, se lêem comtudo umas allusões que evidentemente se referem a mim, na qualidade de provedor da Misericordia, e administrador, que fui, do hospital d'esta villa.

Unicamente pois como explicação aos estranhos á vida intima d'esta terra, e aos seus negocios publicos, e nunca como satisfação ao signatario, com quem não conservo, nem desejo, relações de qualquer especie, me resolvo a mais uma vez assumir a responsabilidade dos actos da minha gerencia passada, e a varrer a minha testada. Vamos, pois, por partes, responder o mais succintamente que podermos ás diversas perguntas e insinuações, ora aleivosas, ora ridiculas, de que se compõe aquelle aranzel, em que a grammatica e syntaxe nos parecem inferiores ás das linguas mais rudimentares do interior africano.

Não foi o distincto signatario irmão da Misericordia d'esta villa por espaço de 30 annos, como affirma. Isto que á primeira vista não poderá ter importancia alguma, serve pelo menos, com o que vamos dizer, para um dia se escrever a biographia de tão prestimoso e leal cidadão, como é o signatario.

Continuando, diremos que entrou para irmão em 1862, isto é, ha 28 annos. Foi provedor desde 1873 a 1875, isto é, *em muitos annos*. Mesario em 1883 a 1884, e em 1887 a 1888; isto é, *um sem numero de vezes.*

Isto pelo que toca ás notas da sua vida publica, como irmão da Misericordia.

Deixando, porque nos não diz respeito, o que se lê até ao periodo em que o signatario, qual Jupiter tonante, com os raios fechados na dextra, ameaça céus e terra com as perguntas que vae fazer (aqui é que são ellas) e chama em seu auxilio nada menos do que os ex.mos ministros do reino e da justiça (por pouca cousa deveria ser o conselho de ministros em peso, com o sr. D. Carlos na presidencia), governador civil, tribunal administrativo e administrador do concelho (e porque não: commissario de policia, as auctoridades judiciaes, a camara municipal e o regedor?) deixando, repetimos, tudo o que nesses aureos periodos se lê, vamos satisfazer, não a curiosidade do signatario, mas a do publico:

A divida de Manoel Pereira Fagueiro, do Casal dos Rios, não se descreveu no inventario porque d'ella até hoje não appareceu documento, nem a mesma consta dos róes da casa da ex.ma Viscondessa do Espinhal.

Permitta-se-nos porem uma pergunta: Se o illustre signatario tinha conhecimento de essa divida, porque a não fez descrever, ou quando se começou o inventario, em 1883, em que o distincto signatario era escrivão da Misericordia, ou em qualquer outra occasião?

Porque não preveniu os provedores, ou a mesa com quem serviu, logo que lhe constou que essa divida existia? De duas uma: ou não entrou para escrivão, para zelar, como blasona, os interesses do hospital, e procedeu com o provedor e mezarios com a mais refinada má fé, não os prevenindo do que sabia, ou tal divida não existe.

Em quanto ás dividas de Domingos Duarte, de Casal d'Ermio, e não Casal da Guia, logar que não existe n'este concelho, de José Duarte e irmão, do mesmo logar, de Manoel Duarte, solteiro, e de Pedro Gonçalves, (e não Coelho Basto), ambos de Villarinho, estão descriptas sob n.ºs 596 a 599, a fl. 1110 do respectivo inventario.

Conforme-se, pois, com a sua sorte, porque nem sempre as pancadas ferem o alvo a que se mira. Errou-o d'esta vez; terá porém sido mais feliz de outras.

Passaram-se mandados a favor de Antonio Mendes Bernardo, de Rufino (e não Rafano) Antunes, e de Abilio Nogueira Soares, porque tendo eu, como provedor que então era da misericordia n'esta villa, sido pedido e auctorisado pela mesa, «da qual o signatario fazia parte», em 10 de Janeiro de 1888, a ir a Lisboa comprar todos objectos de mobilia e utensilios necessarios para a montagem e abertura do hospital, não podia estar a passar e a assignar em meu nome mandados para satisfazer despezas a mim proprio. Isto faz-se, e fez-se sempre, sem que a qualquer funccionario nas minhas circumstancias fique o mais pequeno peso na consciencia.

É o proprio accusador, que com ares de Catão, tenta ferir na sua honra, quem despreza merecidamente as suas impotentes arremettidas, sendo provedor da Misericordia em 1873 a 1875, passou 18 mandados em nome de Francisco Gonçalves Pereira, para concertos e pagamento de material, nos telhados do hospital, por ter sido auctorisado pela mesa a fazer essa despeza.

Os mandados da minha gerencia estão documentados com os respectivos recibos, e as contas estão approvadas pelo tribunal competente.

Emquanto ao de Rufino Antunes, que é carpinteiro, qualidade que o signatario muito propositadamente omittiu, bem como a de serralheiro a Abilio Nogueira Soares, com o que mais uma vez provou a sua nobreza de caracter e lealdade de todos bem sabida, foi o primeiro na importancia de 161$100 réis, de trabalho e material para as obras do hospital, tem o n.º 8, e juntos 5 documentos em fórma legal comprovativos d'essas despezas.

O do serralheiro Abilio Nogueira Soares, foi na importancia de 13$340 réis, tem o n.º 9, e para pagamento de diagonaes de ferro para as grades que fecham o terreno, e concerto da ferragem das portas e janellas do mesmo hospital. Ambos foram incluidos nas respectivas contas de 1887 a 1888, já de ha muito approvadas superiormente.

Onde porem a proverbial boa fé e lealdade do talentoso signatario tem o seu crisol depurativo, é no horripilante caso das balanças!

Como prova do que acabamos de dizer, limitamo-nos a transcrever o que consta do respectivo mandado:

Custo das balanças............	5$000
Caixote da estatua da caridade que encima o edificio do hospital......................	8$000
Conducção da mesma de Lisboa á Louzã, e outras despezas.....	7$560
	20$560

Ora o intelligente signatario viu a nota do total no respectivo livro, e porque assim convinha aos fins que tinha em vista, entendeu que os taes 20$560 réis eram o custo das balanças; e, por natural inclinação e habito inveterado, relatou em seguida num logar publico d'esta villa a enorme ladroeira das balanças. É verdade que o *segundo Gomes Freire d'Andrade*, não se atreve hoje a dizer em letra redonda o que disse então no tal local, nem mesmo se comprehende o que quer dizer com os taes 4$000 a 4$500 réis, mas dizemol-o e explicamol-o nós, para mais uma vez apontarmos a dedo este modelo dos homens de bem.

Esta já vae longa. Não queremos porém terminar sem fazermos uma prevenção ao conceituado e conceituoso signatario:

A respeito d'entradas de pessoas estranhas e de estrangeiros no hospital a toda a hora, até mesmo de noute, será bom não apurar mais o negocio...

Tu que sabes e eu que sei...

Mas emfim, se lhe approuver mecher nessa cousa, e não quizer lavar a roupa suja em familia, aguardaremos a continuação que promette para darmos mais dois dedos de cavaco.

Então mostraremos quaes os motivos determinantes do amontuado de phrases com que pejou duas columnas do *Conimbricense*, e as razões de sobejo que actuaram no animo da mesa para o censurar e riscar da lista dos irmãos.

Assim o quer, assim o tenha.

Louzã, 20 de Agosto de 1890.

José Augusto do Rego.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chacanon de Corbière.

ANNUNCIOS

FESTA

1 NO DIA 31 do corrente tem logar a festa de Nossa Senhora das Dores, ha muitos annos costumada a fazer-se nesta freguezia da Carapinheira.

A commissão que foi nomeada para proceder aos serviços da mesma festa, depois de a terem combinado e até algumas figuras falladas, tiveram entre si difficuldades que lhes causaram o retirar-se e suspender as figuras a quem haviam fallado.

De repente se organisou nova commissão que de prompto providenciou para que a festa fosse feita no dia em que a ex-commissão a tinha determinado.

Espera-se ser uma festa cheia, segundo os preparos para ella.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

2 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

AS LOMBRIGAS

3 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil.

Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem-se pelo correio.

1.º ANNUNCIO

4 NO DIA 5 do proximo Outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre o preço da sua avaliação:

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura com agua de rega, oliveiras e testadas de pinheiros, no sitio do Valle Bom Fundeiro, limite da Matta de Peniz, avaliada em 400$000 réis.

Outra que se compõe de terra de semeadura com agua de rega, matto e oliveiras, no sitio da Malhadinha, limite da Matta de Peniz, avaliada em 100$000 reis.

Uma terra de semeadura com testadas de pinheiros no sitio de Valle Bastos, limite da Matta do Peniz, avaliada em 34$000 réis.

Outra terra de semeadura com oliveiras e pinhal, no sitio do Arieiro, limite da Matta de Peniz, avaliada em 48$000 réis.

Outra terra de rega com seis oliveiras e testadas de pinhal, no sitio do Fundo da Malhadinha ou Valle de Narigão e Maria Pelle, limite da Matta de Peniz, avaliada em 96$000 réis.

Uma vinha no sitio de Traz do Linhó, avaliada em 15$000 réis.

Uma terra de semeadura de milho com pousio que foi vinha e testada de pinhal, no sitio da Valdeira, limite da Matta, avaliada em 180$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia do Botão, e foram penhoradas na execução hypothecaria que o dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, d'esta cidade, move contra Antonio Alves Novo e mulher Luiza da Conceição, da Matta do Peniz, freguezia do Botão.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 21 d'Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

ARRENDA-SE

5 DO S. MIGUEL em diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira. Além d'outras commodidades, tem bom pateo e quintal.

Para tratar, Adro de Cima, n.os 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

6 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

ARRENDA-SE

7 A QUINTA denominada da Senhora do Carmo, em Alcarraques.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, 60, Coimbra.

CONCURSO

8 A CAMARA MUNICIPAL do concelho da Figueira da Foz faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, se acha a concurso a cadeira d'ensino complementar do sexo feminino nesta cidade, com o ordenado annual de 180$000 réis e respectivas gratificações legaes.

Figueira da Foz, 22 d'Agosto de 1890.

O presidente,

Francisco Lopes Guimarães.

J. P. S. M.

9 PEÇO-TE como amigo que te apresentes já em minha casa. Tudo está combinado.

Jorge.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

11 ARRENDA-SE uma casa com quintal na rua do Corpo de Deus, n.º 14. Tem muito boas vistas para o Mondego. Trata-se na rua de Ferreira Borges, 74.

IMPORTANTE

12 ROCHA FERREIRA, praça 8 de Maio, 18, 1.º, está encarregado de vender junto ou separado o predio incendiado, sito na rua da Sophia, pertencente á familia Lemos.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EM CELLAS

14 ALUGA-SE do S. Miguel em diante a esplendida casa á entrada do logar de Cellas, com os n.os de policia 2, 3 e 6. Para tratar, com seu dono na mesma casa.

15 VENDEM-SE 14 vasilhas para vinho, de duas e tres pipas cada uma. Rua do Visconde da Luz, n.os 66 a 68, Coimbra.

CASA

17 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Pariz.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:486

COIMBRA — SABBADO 30 DE AGOSTO DE 1890

43.º ANNO

Abastecimento de agua em Coimbra

Desde muitos annos tem sido justificadamente um dos maiores e mais vivos desejos d'esta cidade, o abastecimento da agua.

Na verdade Coimbra, apezar de ter proximo o rio Mondego, e receber canalisada alguma agua para as fontes do bairro alto, soffre privações d'este elemento essencial á vida.

Em todas as terras onde isso é possivel trata-se de fornecer agua em abundancia ás casas particulares e aos edificios publicos, havendo depositos para lavagens das ruas e dos canos de despejo, e para os incendios.

O rio Mondego vae em muitas occasiões do anno cheio dos residuos das terras, proximas do seu alveo; a conducção da agua pelas criadas de servir fica cara, e em vez de se poder gastar com abundancia, nas lavagens e banhos, reduz-se o consumo ao minimo que é possivel.

É difficil a conducção da agua do rio para o bairro alto; e a agua das fontes não só é de mau gosto e até insalubre, mas no verão quasi cessa de todo a agua nessas fontes.

Os hospitaes e outros estabelecimentos publicos carecem de fazer grandes despezas para se abastecerem da agua necessaria.

Emfim por muitos modos se sente na cidade a falta de agua.

Ha muitos annos se tem tratado de effectuar contratos para esse abastecimento, mas infelizmente surgiam sempre embaraços e difficuldades, que impediam que as obras se realisassem.

Poude-se, emfim, rescindir o contrato com um emprezario inglez, que nada tinha feito; e a anterior camara municipal, obtida a indispensavel auctorisação, poz a concurso a construcção das machinas, depositos, canalisação e mais obras para o abastecimento das aguas na cidade.

Foi preferido um dos concorrentes, que offerecia melhores vantagens, o qual em seguida procedeu ás obras para o cumprimento do seu contrato.

Reconheceu-se, porém, que nellas havia grandes defeitos, pelo que a camara municipal intentou acção contra o emprezario.

Decorrido muito tempo, e depois dos devidos exames, a actual camara municipal, para não demorar mais as questões, aceitou as obras effectuadas.

Foi geralmente vista com satisfação esta resolução da camara, por se aproximar a epocha em que os habitantes se podessem fornecer abundantemente de agua.

Vão, porém, decorrendo os dias e os mezes, e continúa o estacionamento neste objecto de tanta ponderação para a cidade.

Nós fazemos a justiça á camara municipal, de que terá todo o desejo de levar o mais breve possivel á sua conclusão este grande melhoramento, e acreditâmos que só motivos fortes e causas muito difficeis de resolver é que a terão impedido de levar á pratica o abastecimento da agua.

No emtanto é desculpavel o publico pelas suas impaciencias e reclamações.

Ha longos annos se pede o abastecimento das aguas, sem se vêr satisfeito esse desejo. Quando se suppõe que estão as questões ou difficuldades resolvidas, apparecem logo outras questões e outras difficuldades.

Aqui é que se póde perfeitamente applicar o bem conhecido supplicio de Tantalo, do qual se afastava a agua, todas as vezes que lhe aproximava os labios para a beber.

Confiâmos que a camara municipal dará a este assumpto toda a preferencia, e que não o descurará, para vermos se a cidade chega a gozar o tão almejado melhoramento.

E' uma triste sorte que tem Coimbra, de sempre se levantarem graves embaraços quando se trata do interesse d'esta terra.

A historia do que tem acontecido ha perto de 30 annos, com o projectado abastecimento das aguas, dava margem para uma obra volumosa.

Oxalá que ao menos se veja brevemente terminado o mau fado de Coimbra, com respeito ao seu grande melhoramento do abastecimento da agua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL DE COIMBRA

Na Figueira da Foz continúa a jogar quem quer, porque os *batoteiros* arrendaram outras casas, onde dão jogo. E até nas antigas casas ha jogo, *pelo menos com certeza em algumas*.

No bairro novo construiram ha annos uma casa propria para club.

Tem no centro um grande salão, e em volta ha salas, destinadas para leitura, jogo de vaza, *toilettes*, etc.

Esse edificio foi neste anno arrendado por um batoteiro, que nelle estabeleceu um club, onde se dança todas, ou quasi todas as noites.

Em uma das taes salas, que circundam o salão, dá o emprezario *jogo do monte*.

Da sala da batota para o salão do baile ha uma porta, de fórma que os jogadores e os dançarinos podem contemplar-se mutuamente.

Nesta casa, depois da celebre intimação, em vez de ser o jogo de noite é agora de dia.

Para se ver que a intimação não passou de uma impostura, bastará saber-se que a auctoridade não fez a apprehensão das roletas, *instrumentos* que, pelo seu tamanho, os batoteiros não podiam esconder; e isto com o mais desaforado desprezo da lei, a qual no § unico do artigo 267.º do Codigo penal, determina: — «*O dinheiro e effeitos destinados ao jogo, os moveis da habitação, os instrumentos, objectos e utensilios destinados ao serviço do jogo, serão apprehendidos e perdidos, metade a favor do estado, e metade a favor dos apprehensores.*»

Eis ahi está como foram e estão sendo cumpridas as ordens do sr. governador civil do districto de Coimbra na Figueira da Foz!

E a mais indecente zombaria da lei e da auctoridade superior!

Sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa! V. ex.ª gozou sempre dos merecidos creditos de funccionario judicial, honesto e honradissimo. Não queira perder, como chefe administrativo deste districto, esses creditos, deixando-se escarnecer, consentindo que os seus subordinados calquem a lei aos pés, e desprezem audaciosamente as suas ordens, ou as sophismem da maneira a mais indecorosa!

Na Figueira da Foz continúa a dar-se descaradamente jogo prohibido, com pleno conhecimento do administrador do concelho. Alli se exploram os individuos e as suas familias, com o indigno consentimento da auctoridade local.

Então o sr. governador civil d'este districto ha de porventura dar um documento de impotencia, mostrando que não tem força para se fazer obedecer?

Antes largar a administração publica, do que prestar-se a uma semelhante exauctoração do principio da auctoridade!

Sr. governador civil do districto de Coimbra! Não queira descer á degradação do governador civil do districto de Aveiro!

Proceda v. ex.ª de fórma que, quando sair de Coimbra, possam dizer com justiça, amigos e inimigos politicos — Deixou de ser governador civil d'este districto *um homem de bem*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO

Apezar de dizerem os defensores do jogo — **porque não ha abuso, nem escandalo, por mais desaforado que seja, que não tenha na imprensa quem o defenda, quando não seja directa, ao menos indirectamente** — que se não póde impedir o jogo, porque prohibido numa parte muda logo para outra, correcto e augmentado; a questão está toda em as auctoridades quererem cumprir com os seus deveres, e não se bandearem indignamente com os jogadores.

Se esses factos criminosos se dão é pela escandalosa connivencia das auctoridades.

Já houve tempo em que em Coimbra as auctoridades tinham decidida vontade de acabar com o jogo, e os jogadores viram-se de tal maneira perseguidos por essas auctoridades que todas as *espeluncas* tiveram de fechar.

Se as differentes auctoridades fossem tão dignas e zelosas como o sr. governador civil do Porto, José Moreira da Fonseca, os jogadores não haviam de impunemente escarnecer da lei e dos poderes publicos.

Diz o nosso collega do Porto, do *Jornal de Noticias*, o seguinte, em data de 27 do corrente:

«**Casas de jogo** — Todas as casas de jogo existentes na area da quinta esquadra policial, ficaram esta noite vigiadas por guardas civis, com o fim de impedirem que nellas entrem quaesquer pessoas.»

Tambem ácerca do jogo no Porto diz o nosso collega da *Republica*, de 28:

«**O jogo d'azar no bairro oriental do Porto** — O chefe da 5.ª esquadra de policia, sr. Ribeiro dos Reis, coadjuvado por um crescido numero de guardas civis, cercou, hontem á noite, todas as casas de jogo illicito existentes na area d'aquella esquadra, limitando-se a não permittir a entrada ás pessoas que para ellas se dirigiam.

O sr. commissario geral de policia vae ordenar outro tanto na área da sua divisão, a principiar pela Viella dos Congregados.»

Quando o descaramento dos donos d'essas casas de jogo e dos batoteiros chega a ponto de quererem burlar as ordens legaes das auctoridades, passando a dar o jogo de azar em salas, ou quartos no interior dos predios, emquanto nas salas francas e publicas estão outros a dar jogo licito, para *enganarem* as auctoridades, que *se querem deixar illudir*; quando usam de outros estratagemas, para levarem por diante a manutenção d'esses fócos de immoralidade, de espoliação e de roubo, é mister que as auctoridades dignas e zelosas, saibam cumprir o seu dever, cortando o mal pela raiz.

Veja-se a energia com que se procede no Porto, e compare-se com a impudencia com que a auctoridade superior do districto de Aveiro está a consentir o mais escandaloso e infame jogo de azar no Espinho, depois de no dia 4 do corrente ter ordenado aos seus subordinados, que empregassem as mais energicas providencias para impedir nos seus concelhos o uso d'esse jogo!

É que no Porto ha uma auctoridade que tem brio, e que quando dá uma ordem para perseguir os criminosos quer que se cumpra; em quanto que a auctoridade de Aveiro, a avaliar pelo seu indigno procedimento a respeito do escandaloso jogo em Espinho, não tem a mais leve ideia dos deveres do seu cargo.

Agora ahi vae mais um facto que deve satisfazer plenamente aos defensores do jogo.

Dizem de Mirandella em data de 26 do corrente:

«*Mirandella, 26, ás 3 h. e 18 m. da t.* —Por effeito do jogo e por uma questão de 50 réis, hontem, em S. Salvador, José Matta esfaqueou João Fraga, deitando lhe as tripas de fóra! Não ha esperanças de salval-o!

Não haverá meio de prohibir o maldito jogo?»

Havia muitos meios de acabar, ou pelo menos de diminuir consideravelmente o jogo; mas as auctoridades não querem, porque umas *vão feitas com os jogadores*, e outras não se querem indispor com os *individuos que nelle tomam parte*.

As auctoridades só tem actividade quando se trata de vencer as eleições. Então não acham ellas difficuldades a vencer. Os embaraços só apparecem para prohibir o jogo de azar, não obstante ser um crime, expressamente punido pelas leis, e apezar dos graves prejuizos que do jogo provém.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

Ácerca do jogo em Espinho dá o nosso collega da *Republica* as seguintes informações:

«Segundo nos informam, em Espinho ha quatro batotas ricas, onde os parceiros apontam ao *monte* e á *roleta* só moedas de prata ou ouro; e ha mais duas onde se permitte a moeda de cobre. As batotas ricas deixam grandes lucros aos batoteiros emprezarios, dezenas e dezenas de contos de réis, com quanto sejam grandes as despezas e as *estilhas* que distribuem, para que se lhes consinta a tavolagem. No anno passado, o genro de um rico negociante de Gaya perdeu 15 contos de réis em uma das taes casas. O proprietario, logo que viu depennado o pato, fechou a casa. Tinha arranjado a sua vidinha. Convidamos os srs. batoteiros do Porto, Foz e Povoa a irem para Espinho com as suas roletas.»

Eis ahi está o que se pratica no districto de Aveiro, com applauso e revoltante connivencia do respectivo governador civil!

É mister ter perdido todo o brio de que se deve prezar uma auctoridade honesta, para que aquelle funccionario consinta semelhante desaforo no seu districto!

O governador civil de Aveiro não quer prohibir o criminoso e prejudicialissimo jogo em Espinho, para se não indispôr com os mandões politicos, magistrados, ecclesiasticos, empregados das diversas repartições, proprietarios, negociantes, industriaes, cavalheiros de industria, caloteiros, viciosos, vadios e mandriões, que de tudo se compõe aquella vasta galeria!

E no emtanto a lei está a ser escarnecida, e as fortunas a arruinarem-se, só para que o governador civil de Aveiro se não incommode e se não indisponha com os jogadores!

É até onde póde descer uma auctoridade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Emigração para o Brazil

Segundo o mappa publicado ultimamente pela folha official falleceram no mez de Abril, só no Rio de Janeiro, nada menos de 259 portuguezes!

Eis ahi as vantagens da emigração de Portugal para o Brazil.

Quando d'aquelle paiz regressa algum portuguez, com meios de fortuna, faz-se logo notar esse facto, para mostrar as grandes vantagens da emigração.

O que, porém, se occulta cuidadosamente é que em quanto esse, ou qualquer outro individuo regressa com alguns meios de fortuna, ficaram mortos, naquelle paiz inhospito, numerosos emigrados; e que mesmo muitos dos que escaparam á morte e permanecem no Brazil, alli estão em circumstancias muito precarias.

Pelo engodo da riqueza arriscam-se a uma morte de todo provavel, ou a passar alli muitas necessidades.

A medalha tem dois lados e é mister vel-os ambos, para bem se avaliar as consequencias da emigração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA ORGIA NO PORTO

Do nosso collega do *Jornal da Manhã*, do Porto, de 28 do corrente, transcrevemos o seguinte:

«**A tourada na Serra**—Tudo aquillo foi phantastico, incapaz de se descrever.

Havia moços de forcado de Villa Nova de Gaya que, é claro, esperava-se que fossem homens valentes, destemidos, audaciosos.

Bandarilheiros de Villa Franca de Xira, creaturas acostumadas a lidarem com bois e que em geral são mais ou menos conhecedores d'aquellas coisas. Apresentava-se uma cavalleira, a sr.ª Vargas Zabaleta que, diziam, tinha sido muito applaudida nas praças do sul.

O intelligente, o sr. Adelino Raposo, manda começar a tourada e fazem-se as cortezias á moda de Paris, que rompem com a cavalleira, muito hirta e com um ar comprommettido, sentada num carro; atraz vem os outros dois cavalleiros, seguindo-se o resto da quadrilha que, desconhecendo aquella praxe, acompanhava com um aspecto idiota as correrias dos cavalleiros. Mas — santo Deus! como tudo era ordinario e cheirava a miseria.

Havia bandarilheiro que trazia fundilhos nas calças. Outros com calças de linho e á bocca de sino, com grandes melenas para a testa, e um ar de fadistas. Emfim, podiam ser artistas e mesmo o habito não faz o monge e, por isso, toda a gente se conservou discreta, não protestando contra aquella apresentação, de resto, pouco decente. Todos os *pseudo-artistas* eram absolutamente leigos e covardes.

Quando começaram a entrar na praça a fazer lide, só se viam trambolhões, saltos, quedas ao saltar as trincheiras, outros a fugirem; um homem qualquer atirava com um trapo, a grande distancia, ao boi e fugia doidamente, caindo com o susto. O publico, nas bancadas, estorcia-se em largas risadas ininterrompidas. Foi um gargalhar constante, atroador.

Parecia que havia um tufão na praça, porque apenas se viam homens a correr em todas as direcções e sempre a cairem.

A primeira parte da corrida foi para rir; mas a segunda tornou-se fatigante, aborrecida. As peripecias já não eram tão pittorescas, toda a quadrilha estava já bem batida e acovardada.

Appareceu então a cavalleira, que se segura menos mal, mas que foi infeliz a metter ferros. Com o primeiro quasi ia cegando o boi, porque lh'o metteu mesmo ao pé d'um olho. E os pobres bois, tão pequenos, recebiam todas aquellas barbaridades sem que ninguem, com justiça, protestasse contra ellas.

Ao promotor da tourada, o sr. Adelino Raposo, cabem todas as responsabilidades d'aquelle espectaculo, cheio de ridiculo e ordinario.

Um pouco mais de consciencia, não era mau.»

Diz o collega que ao promotor da tourada cabem *todas* as responsabilidades d'aquelle espectaculo.

Engana-se o *Jornal da Manhã*. Ao promotor da tourada cabe *alguma* responsabilidade; mas a responsabilidade *principal* cabe á imprensa periodica, que da maneira a mais indigna promove os espectaculos barbaros e selvagens das touradas.

Vejam o que se pode esperar de um povo, que miseravelmente estimulado pela imprensa periodica, assiste a tão crueis espectaculos, e toma parte activa nelles!

A imprensa periodica, em vez de promover a moralisação do povo e de o inclinar a ter boa indole, trata unicamente de lhe lisonjear as más paixões.

O motivo d'esse indigno procedimento da imprensa periodica é porque lucra em lisonjear as paixões do povo. Para as contrariar era aliás mister ter grande coragem e abnegação, e é isso que lhe falta.

Ha honrosas e louvaveis excepções na imprensa periodica; mas a regra é esta.

Pois se a imprensa periodica baixamente se associa a semelhantes orgias e provoca o povo a descer a esta degradação, physica e moral, que espera e de que se admira, quando vê os grandes e repetidos crimes que se praticam?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Industrial Portugueza

Recebemos de Lisboa o diploma de socio benemerito da Associação Industrial Portugueza, acompanhado do honroso officio do seu digno presidente, que abaixo publicâmos.

Por esta occasião repetimos o que já tivemos ensejo de dizer. Considerâmos este diploma não só como galardão de alguns serviços prestados por nós á exposição industrial, effectuada na Avenida da Liberdade da capital, no anno de 1888; mas principalmente como reconhecimento aos industriaes de Coimbra, pelo modo distinctissimo como se fizeram representar naquelle certamen.

E' debaixo d'esse ponto de vista que avaliâmos o diploma e o temos na devida conta.

Os industriaes de Coimbra tem manifestado a sua aptidão artistica em algumas exposições estrangeiras e portuguezas, e particularmente nas exposições d'esta cidade de 1869 e 1884, e na de Lisboa de 1888.

Com razão, por isso, tem sido pelos respectivos jurys muito considerados os seus trabalhos.

E confiâmos que não deixarão de continuar a progredir na perfeição dos seus artefactos, mantendo assim os justos creditos que tem adquirido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

..... Sr. Joaquim Martins de Carvalho. —Temos a honra de remetter a v. o diploma de Socio Benemerito da Associação Industrial Portugueza, que a direcção da mesma Associação entendeu dever propôr á sua assembléa geral e que esta unanimemente approvou em sessão de 2 do corrente mez.

Foram tão valiosos e assignalados os serviços prestados por v. á industria nacional, contribuindo sollicita e dedicadamente para o brilhantismo da exposição, que esta Associação promoveu e realisou na Avenida da Liberdade d'esta capital, em 1888, que não podiam ficar esquecidos por aquelles que mais os aproveitaram, a fim de levarem a cabo o pensamento grandioso de um dos mais illustres e benemeritos filhos da nossa patria bem amada.

Assim, esse diploma, sendo um testemunho de profundo reconhecimento da classe que a Associação Industrial Portugueza representa, será tambem, e ao mesmo tempo, mais um laço que a prende a um dos seus mais esclarecidos e devotados protectores, como ella, com razão, considera a v.

Felicitando-nos por sermos interpretes d'estes sentimentos de respeitoso affecto e de elevada consideração para com v., contamos que v., inspirado pelo acrisolado patriotismo que tanto o estimulára numa obra que muito honrou o paiz, continuará a dispensar a esta Associação o seu benevolo e poderoso auxilio, para que ella, em beneficio do paiz, possa realisar as suas nobres e levantadas aspirações.

Deus guarde a v. — Sala da Associação Industrial Portugueza, em 20 d'Agosto de 1890.

..... Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo Socio Benemerito da Associação Industrial Portugueza.

O presidente,
Visconde de Melicio.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

Documento notavel

(CONTINUAÇÃO)

Mais temos a honra de representar a v. ex.ª que no mez de Maio proximo passado, um individuo que se chama Barbosa, de Figueira de Lorvão, andando refugiado de sua terra por causa dos crimes de que é réu, praticados no tempo do governo da usurpação, com juramentos com que culpou muitos individuos d'aquellas visinhanças, e se recolhia no Porto da Foz do Dão, em casa de um constitucional, seu amigo, chamado Joaquim Ferreira, d'alli, e o dito Barbosa se entretinha com suas armadilhas de redes á pescaria de saveis e lampreias no rio Mondego, o qual um dia as foi armar no dito, defronte do logar de Almassa, onde se encontrou com alguns homens, pescadores de aquelle logar, e logo promoveram uma seria desordem, onde Barbosa matou um dos ditos, e para encobrir esta criminosa acção começou espalhando vozes que em Almassa houvera um levantamento contra o legitimo governo, e que tinham dado vivas a D. Miguel, e que em virtude d'isto elle tinha matado um!

Quem seria mais opposto ao actual governo do que aquelle preverso?

Em vista d'isto a parte do morto logo mandou á villa de Penacova, a fim de dar parte para as auctoridades procederem á devassa, e encontrando-se a pessoa que foi á villa de Penacova com Manoel Joaquim, da Ribeira de Penacova, lhe contou o acontecido; em vista do que o dito Manoel Joaquim se diz lhe dissera que Barbosa era muito mau homem, não só por aquella morte que fez, mas tambem porque foi um perseguidor no tempo da usurpação, e que jurava contra alguns individuos d'aquellas visinhanças, e que até a elle mesmo Manoel Joaquim elle quiz muito ir culpar, e que agora não teria duvida em elle diligenciar naquella villa o processo de devassa contra o dito Barbosa, pois que agora já o não temia.

Barbosa sabendo isto e lembrando-se do que tinha feito, cogitou logo os meios de se vingar de Manoel Joaquim, e d'esta sorte se dirigiu ao seu amigo Joaquim Ferreira, da Foz do Dão, e lhe pediu que visto elle Joaquim Ferreira ser commissario de policia, devia dar as providencias, a fim de requisitar uma força armada aos Brandões, da villa de Midões, e mandasse participar que era para ir ao logar de Almassa, pois que alli tinha havido um levantamento, em que tinham dado vivas a D. Miguel; o qual Joaquim Ferreira logo mandou pedir a dita força aos Brandões, e elles lh'a mandaram, composta de 20 homens, um corneta e um intitulado sargento, e estes se dirigiram á Foz do Dão, ás ordens de Joaquim Ferreira, e encontrando estes ao passar do Mondego, nas alturas de S. João d'Areias, um carpinteiro, o mataram, ignoramos a razão por quê.

No mesmo dia continuaram a marcha á Foz do Dão, e logo que estes ahi chegaram, tambem Barbosa não tardou com 8 ou 10 homens, seus conhecidos e amigos, que se diz serem de Oliveira do Conde e Carregal do Sal, e mais terras visinhas, os quaes aliciou para a mesma empreza, e chegando todos á Foz do Dão, em logar de se dirigirem onde era a supposta diligencia de Almassa, se encaminharam logo em direitura á Ribeira de Penacova, a casa de Manoel Joaquim, e marchando todos para alli em distancia de uma légoa, Barbosa e seus aliciados se adiantaram a cavallo e foram diante cercar as casas de Manoel Joaquim, onde logo Barbosa se encaminhou a uma janella, proxima da cozinha, e logo pela janella dentro enfiou um tiro, que logo matou um filho do dito Manoel Joaquim.

Neste tempo ficando toda a familia em afflicção, outro filho mais novo pegou de seu pae e o conduziu a uma adega, e o metteu debaixo de duas pipas, onde escapou á morte, e tornando este filho a voltar á cozinha, a confortar sua mãe e irmão, vendo o esforço que os assassinos faziam para arrombar as portas, lh'as foi abrir, e logo entraram e começaram a espancar aquelle infeliz, o qual assim mesmo lhes andara alumiando com um candieiro até á hora da sua morte, que logo teve logar, pois que neste tempo chegaram os assassinos de Midões, e um d'estes despediu uma bala ao dito padecente, a qual o errou, e foi ser empregada em uma perna d'um dos assassinos de Midões, o qual d'ahi a tres dias morreu.

Tal foi a desesperação em que ficaram os assassinos, que se vingaram immediatamente em crivar de facadas e bayonetadas o dito filho de Manoel Joaquim, as quaes fizeram em numero de 92, todas mortaes; e d'esta sorte o arrastaram pelas escadas abaixo até á porta da rua; e se retiraram com um grande roubo, que se affirma ser mais de 5 contos de réis.

E eis aqui um constitucional com um tal acontecimento, roubado, duas victimas em seus filhos, e o pae e outro filho que felizmente não estava em casa, se os apanham eram victimas tambem; sua mulher e filha, cheias de pancadas, o que tudo Barbosa motivou.

Um adversario dos liberaes teve a habilidade, nos tempos presentes, de arranjar uma força d'assassinos, que são reputados liberaes, para irem aniquilar uma casa de liberaes!!

(Concluir-se ha).

NOTICIARIO

Mercado de Coimbra—Regulam os generos pelos seguintes preços:

Trigo 560 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 640 — Dito branco 500 — Dito rajado 390 — Dito frade 460—Grão de bico 560.

Tendo ha 15 dias chegado o milho branco a 500, e o amarello a 470, desceu o primeiro para 440 e o segundo para 420.

A causa d'isso é pela entrada do milho da America, attraido pelo vantajoso preço que entre nós estava tendo o milho, e que se esperava subiria ainda mais.

É tal a barateza do milho na America, que apesar dos gastos no transporte e dos pesados direitos de entrada, ainda póde fazer descer o preço do milho em Portugal.

Os bombeiros voluntarios—Com o fim de se terminar o bazar em beneficio do cofre d'esta benemerita instituição, serão hoje arrematadas as prendas que porventura não tiverem saido até ás 7 horas da tarde.

Camoneana—Recebemos e devidamente agradecemos a seguinte apreciavel publicação: — *Theodorus Johannes Kerkhoven —Uma traducção hollandeza de Camões.*

Esta publicação, acompanhada de uma gravura, é feita a expensas do incansavel bibliographo, o sr. Annibal Fernandes Thomaz.

Historia do cerco do Porto—Está publicado o fasciculo 56 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior—Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.ºs 45 e 46.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

—«*Seminario episcopal de Coimbra—Movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva diocese—Anno lectivo de* 1889-1890.

«Coimbra—Typographia das *Instituições Christãs*—1890.»

Marianno de Carvalho—Sabe-se que o sr. Marianno de Carvalho deve estar actualmente em Lourenço Marques.

O phylloxera—Diz o *Commercio de Portugal* que continua a sua marcha devastadora o terrivel inimigo da agricultura, que ameaça destruir todos os vinhedos do Alemtejo. Descobriram-se já outras nodoas phylloxericas no concelho de Beja, onde se acham invadidos 10 hectares de vinha. No concelho do Gavião o mal progride de um modo assustador, devendo resentir-se immenso de elle a colheita do presente anno.

É infelizmente certo que a invasão que a principio se julgou poderia ser localisada, marcha a passos agigantados; sendo por isso necessario e inadiavel o emprego de medidas energicas e apropriadas para lhe sustarem o andamento.

Bellezas das touradas—Na tourada de sexta feira, em Bordeus, foi colhido um toureiro hespanhol, que ficou muito ferido.

Projecto inverosimil—Com este titulo publica *El Imparcial* de Madrid, o seguinte telegramma:

«*Londres*, 25. — Da cidade africana de Durban telegrapha um correspondente do *Times* annunciando que, segundo *The Transwaal Observer*, o governo portuguez se propõe vender a bahia de Lourenço Marques á republica do Transwaal pela quantia de cinco milhões de libras.

O fim do governo de Lisboa é obter meios para introduzir melhoramentos nos seus territorios e nos portos situados no canal de Moçambique.

Para levar a cabo o seu plano, o gabinete de Lisboa necessita obter auctorisação do gabinete britannico.»

Opinião insuspeita—O *Times* dá a seguinte opinião sobre o tratado luso-britannico:

«Afinal de contas, este paiz (a Inglaterra) deve estar satisfeito com o tratado. Termina discordias desagradaveis, abre a grande via fluvial do Zambeze ao commercio e á civilisação, confirma as nossas pretensões a vastas regiões e direitos valiosos, e custa-nos apenas o reconhecimento dos direitos de Portugal áquillo de que podemos perfeitamente prescindir, ou que pouco nos importaria adquirir.»

Ainda o tratado—*Londres*, 26.—Todos os periodicos d'aqui publicaram esta manhã o texto exacto do tratado entre a Grã-Bretanha e Portugal.

Examinando o documento, o *Times* diz que, em virtude das suas estipulações, a Inglaterra obtem grandes vantagens, e Portugal uma extensão de territorios menor do que se dizia!!!

Acontecimentos graves—Alguns jornaes estrangeiros publicaram o telegramma seguinte:

«*Cape-town, 23 de Agosto.*—Diz-se que os portuguezes fizeram fogo repetidas vezes sobre a expedição ingleza, commandada por Thompson, na margem ingleza do Zambeze.

Accrescenta-se mais que depois da tomada do *Stephenson* os portuguezes bloquearam completamente o rio Chire e as vias de communicação com Blantyre e com o lago Nyassa.»

Os inglezes no Chinde—Escreve o *Dia*:

«Por cartas particulares, absolutamente fidedignas, sabemos que os inglezes já principiaram a tomar posse do seu *Chinde*.

Constando em Moçambique que iam a esse rio embarcações britannicas, o governador mandou para lá a *Tamega*, com ordem de não deixar entrar essas embarcações com a bandeira içada. Effectivamente, appareceu lá a corveta ingleza *Storck*, e mostrou-se disposta a entrar por alli dentro como em sua casa; vendo isso o commandante interino da *Tamega*, o sr. Appollineo Gomes Rodrigues, foi a bordo da *Storck*, a cujo capitão communicou as instrucções que tinha do governo portuguez.

A resposta que alcançou foi que o navio britannico, pela sua parte, tinha ordem de entrar com a sua bandeira até onde podesse; e effectivamente entrou, e poz-se a fazer sondagens. O commandante da *Tamega* protestou, e o protesto veiu para Portugal, onde certamente ficará dormindo o somno do justo!

Mais valia que não tivessem exposto um navio e um official da nossa marinha de guerra a este vexame!»

Naufragio e 15 mortes—*Londres*, 27.—Um telegramma vindo de Teneriffe diz ter naufragado a umas 5 milhas d'aquelle porto uma galera russa, perecendo 15 dos tripulantes, entre os quaes o capitão que foi o ultimo a abandonar o navio.

Este trazia agua aberta ha dois dias e tendo-se partido uma das bombas, a que restou não era bastante para esgotar a agua que entrava por um grande rombo recebido.

Poderam salvar-se uns onze individuos, tres dos quaes eram passageiros.

Dynamite—*Badajoz*, 27.—Uns mal intencionados quaesquer lançaram a noite passada uma bomba de dynamite contra a casa de residencia d'um importante industrial d'esta cidade, sendo despedaçada a porta da rua e as vidraças. O estampido foi medonho.

A familia do industrial estava já deitada e acordou num panico indescriptivel, que se communicou a toda a visinhança.

Captura d'um assassino—*Paris*, 27.—A policia d'esta capital acaba de capturar um individuo que se suspeita tenha sido o violentador e assassino da pequena Alice Neut, cujo cadaver foi retirado do canal d'Ourcq no dia 22 de Julho.

Antonio Perrier, tal é o nome do capturado, nega ter commettido o crime. É normando, conta sessenta annos d'edade e trabalhava como escrevente no cartorio d'um escrivão.

A circumstancia de ter deixado de comparecer no cartorio e ter desapparecido da casa que habitava em companhia d'uma mulher, foi o que levou o inspector de policia Jaume a captural-o.

Cholera morbus—*Madrid*, 28—Nas quatro provincias hespanholas contaminadas, Alicante, Tarragona, Toledo, e Valencia, houve hontem mais 100 ataques e 47 obitos.

Madrid, 29 — Nas cinco provincias hespanholas contaminadas, Alicante, Badajoz, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 72 ataques de cholera e 36 obitos.

Londres, 25, *m*. — Houve varios casos de cholera morbus a bordo do *Congella*.

Os marinheiros doentes, bem como os passageiros foram isolados.

Londres, 25, *t*. — A cholera continúa victimando milhares de pessoas em Djeddah, Taif e Camaran.

Berlim, 27. — A *Gazeta da Cruz* dá noticia de terem occorrido varios obitos suspeitos com symptomas de cholera nas aldeias do circulo de Ohlau, na Silesia.

Agradecimento

O conego José Ferreira Fresco, profundamente reconhecido para com as pessoas que o acompanharam no dolorosissimo desgosto que ha pouco soffreu pela morte de sua querida e saudosa mãe, e se dignaram tomar parte no prestito funebre da finada, honrando-o com a sua presença, ou acompanhando-a á sua ultima morada, vem por este meio significar a todas a sua gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade

24 FAZ PUBLICO que na casa das suas sessões, por espaço de 15 dias successivos, a contar de 30 do corrente mez de Agosto e a findar em 13 de Setembro proximo, se acha patente o rol do lançamento das contribuições parochial e escolar directas por percentagem, relativas ao anno de 1891, onde podem ser vistas e examinadas pelos interessados.

Durante o referido prazo, todos os contribuintes poderão apresentar quaesquer reclamações que tenham por conveniente fazer a bem de seus justos interesses. As reclamações devem ser feitas em papel sellado de 80 réis e podem ter por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e das moradas;

2.º Inexactidão na designação ou devida inclusão, das bases para o calculo da percentagem;

3.º Erro na percentagem ou no calculo da importancia da collecta;

4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Os reclamantes deverão mencionar os fundamentos das suas reclamações e instruil-os com os documentos que tiverem por convenientes, os quaes lhes serão entregues logo que deixem de ser necessarios.

As reclamações podem ser entregues ao presidente da junta, na rua de Ferreira Borges, n.º 95.

Todas estas reclamações serão decididas 8 dias depois de terminar o prazo para a sua recepção. No caso de indeferimento, podem os interessados recorrer, querendo, para o tribunal administrativo, 5 dias depois de findo o prazo para as decisões.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente e outros de egual theor, que serão afixados na porta da casa das sessões e nos logares publicos e do costume.

Coimbra, 25 de Agosto de 1890.

O presidente,
Manuel Antonio da Costa.

ARRENDA-SE

23 DO S. MIGUEL em diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira. Além d'outras commodidades, tem bom pateo e quintal.

Para tratar, Adro de Cima, n.ºs 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta acceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

CASA

20 ARRENDA-SE uma do S. Miguel em diante, proximo á Sé Nova, com frentes para a rua e largo do Museu, e para a rua dos Penedos. Compõe-se de dois andares com boas commodidades, tendo ainda um bom pateo e cocheira. Trata-se com o capellão dos hospitaes da Universidade.

Novo estabelecimento de banhos
DE
Antonio dos Reis Corrêa Lemos
Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo
FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e doches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
(SUCCESSOR)
17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

18 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

DINHEIRO A JUROS

17 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça tem réis 181$000 para dar a juros de 8 por cento sobre hypotheca.

Coimbra, 28 de Agosto de 1890.

O escrivão,
Ricardo Diniz de Carvalho.

2.º ANNUNCIO

16 NO DIA 5 do proximo Outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre o preço da sua avaliação:

Uma propriedade que se compõe de terra de semeadura com agua de rega, oliveiras e testadas de pinheiros, no sitio do Valle Bom Fundeiro, limite da Matta de Peniz, avaliada em 400$000 réis.

Outra que se compõe de terra de semeadura com agua de rega, matto e oliveiras, no sitio da Malhadinha, limite da Matta de Peniz, avaliada em 100$000 réis.

Uma terra de semeadura com testadas de pinheiros no sitio de Valle Bastos, limite da Matta do Peniz, avaliada em 34$000 réis.

Outra terra de semeadura com oliveiras e pinhal, no sitio do Arieiro, limite da Matta de Peniz, avaliada em 48$000 réis.

Outra terra de rega com seis oliveiras e testadas de pinhal, no sitio do Fundo da Malhadinha ou Valle de Narigão e Maria Pelle, limite da Matta de Peniz, avaliada em 96$000 réis.

Uma vinha no sitio de Traz do Linhó, avaliada em 15$000 réis.

Uma terra de semeadura de milho com pousio que foi vinha e testada de pinhal, no sitio da Valdeira, limite da Matta, avaliada em 180$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia do Botão, e foram penhoradas na execução hypotheraria que o dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, d'esta cidade, move contra Antonio Alves Novo e mulher Luiza da Conceição, da Matta do Peniz, freguezia do Botão.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 21 d'Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDAM-SE desde já os altos do predio da rua dos Sapateiros, n.os 41 a 49. Trata-se com seu dono Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

14 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

AS LOMBRIGAS

13 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem-se pelo correio.

12 VENDEM-SE 14 vasilhas para vinho, de duas e tres pipas cada uma. Rua do Visconde da Luz, n.os 66 a 68, Coimbra.

Venda de propriedades

11 NO DIA 7 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular, na rua da Sophia, n.os 39 a 41, diversos predios pertencentes aos herdeiros do conselheiro Augusto Henrique de Carvalho, a saber:

Todas as terras de semeadura situadas na freguezia de Pereira do Campo, em globo ou separadas.

Uma morada de casas na rua das Esteirinhas, defronte do theatro de D. Luiz, n.º 2.

Uma dita na rua do Corpo de Deus, com os n.os de policia 35 a 37.

No mesmo dia 7, se venderão todos os predios que os mesmos herdeiros possuem na Ponte de Mucella, freguezia da Egreja Nova, em casa do sr. Antonio Henriques, residente na dita freguezia.

Quaesquer d'estes predios poderá o comprador ficar com o producto da venda em seu poder, pagando o juro que se combinar.

Coimbra, 28 de Agosto de 1890.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

10 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

GENEBRA MOREIRA
MARCA REGISTADA

9 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

HISTORIA DO CERCO DO PORTO
POR
S. J. DA LUZ SORIANO
Grande edição illustrada

Está em distribuição o 56.º fasciculo, e continuará semanalmente, com a maxima regularidade.

O preço de cada fasciculo é de 200 réis, no Porto e em Lisboa, e de 220 nas mais terras do reino.

CASA

7 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

Venda de propriedade

6 VENDEM-SE umas casas, com quintal, no alto de Santa Clara, em frente do convento das freiras, e vistas para a cidade, pertencente á viuva de Antonio José Brandão.

Quem pretender póde procurar a viuva, nas mesmas casas, aos domingos e dias santificados, das 10 horas em deante.

AUROFONO

5 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE
Londres—N. C.

EM CELLAS

4 ALUGA-SE do S. Miguel em diante a esplendida casa á entrada do logar de Cellas, com os n.os de policia 2, 3 e 6. Para tratar, com seu dono na mesma casa.

CANARIOS

3 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
G. Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

»Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 185-187 rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Borjeyre, rua do Ouro, 110, 1.º

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:487

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

IGNOMINIA

A folha official publicou em o numero de sabbado ultimo, na integra, o tratado assignado com o governo inglez em 20 de Agosto findo.

Algumas das disposições do tratado excedem ainda em humilhação e vilipendio ao que constava das bases ha dias fornecidas á imprensa periodica pelo governo.

Ha alli clausulas tão ignominiosas para Portugal, que ficámos vexados com a sua leitura! E' a maior degradação a que se póde fazer descer o paiz.

E não tremeu a mão ao nosso ministro em Londres ao assignar tão infame documento, e não hesitou o governo portuguez em o sanccionar!

Do que farão as côrtes é escusado duvidar. Servos submissos do poder hão de fazer tudo quanto este lhe ordenar.

O nosso collega do *Tempo*, de Lisboa, apreciando cada um dos artigos do tratado, terminou com estas considerações:

«Expozemos as condições do tratado, desenrolamos o sudario, sem o commentar, nem inferir d'elle as consequencias fataes que traz comsigo. Ninguem poderá accusarnos de intemperancias de linguagem, nem de excitações á desordem. É que, tambem, a nossa sensibilidade ficou esgotada com o primeiro golpe, recebido logo ao lêr as bases summarias.

Toda a nossa esperança era que, por uma precipitação, aliás inverosimil, o texto viesse desmentir as conclusões tiradas das bases. Não se erra, em documentos d'estes; quando se esconde a verdade, é voluntariamente, para encobrir a dureza de algum ponto. E foi isto o que succedeu, porque o tratado, visto e analysado no texto, é peior ainda do que parecia pelas bases.

Nunca, póde affirmar-se sem hesitação, soffreramos semelhante ultraje. Ficamos num protectorado positivo, como fellahs do Egypto, ou matabeles do centro d'Africa. Nunca: nem os tratados do seculo XVII, nem o de Methwen, nem 1810, nem o da India—nenhum juntou ainda assim á espoliação a sujeição, accrescendo por sobre ambas o escarneo.

Com uma tristeza infinda demos conta da nossa missão. Tudo quanto dissemos nestes dias obtem, desgraçadamente, uma confirmação superabundante. Para que é, pois, insistir mais nesta vereda?

A gente de recto espirito formou já o seu juizo: para os outros é ocioso argumentar. A data de 20 de Agosto ficará celebre. D'antes, os reis eram os responsaveis pelos actos politicos; desde porém que as nações se governam pelos seus mandatarios, o povo é o juiz dos seus proprios destinos.

Patenteando, claramente e com a paixão natural de quem sente apunhalado o seu coração de portuguez, o que o tratado é, obedecemos á obrigação indeclinavel de mostrar ao paiz o seu interesse e o seu dever.

Quanto a nós, sem odios, sem ambições, sem despeitos, sem vaidades, desempenhamos serenamente a nossa missão critica. Cumpra cada qual a sua e tudo será para o melhor!»

Não sabemos o que fará a nação. Em os antigos tempos da nossa mocidade sabiamos o que faria. Agora a epocha é diversa; e apezar de se dizer que se tem progredido, vemos que neste paiz o que mais domina é a indifferença e o egoismo.

Estâmes para ver como procederá o paiz neste caso tão excepcional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO CONTRA O TRATADO

Vae reunir-se ámanhã á noite a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, para protestar contra o nefasto e humilhante tratado com a Inglaterra.

Para esse fim publicámos o seguinte convite:

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente d'esta Associação, são convocados os srs. consocios a reunirem em assembléa geral, na proxima quarta feira, 3 do corrente, por 8 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

1.º Apreciar o celebre tratado anglo-luso, assignado em Londres em 20 d'Agosto ultimo.

2.º Deliberar que energicamente se proteste contra tão humilhante como vexatorio tratado.

Associação Commercial de Coimbra, 1 de Setembro de 1890.

O 1.º secretario,
Arthur Diniz de Carvalho.

E' de esperar que para um assumpto tão grave, e que affecta não só os interesses, mas a honra de Portugal, não faltem á sessão os socios da Associação Commercial de Coimbra.

E ao protesto da Associação Commercial confiâmos que hão de adherir todos os commerciantes, que não fazem parte d'aquella corporação.

O Gremio dos empregados no commercio e industria vae egualmente protestar, reunindo-se em assembléa geral, no proximo domingo, como se vê do seguinte convite:

Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são avisados os socios d'este Gremio a reunirem em assembléa geral, no proximo domingo, 7 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

Ordem do dia

Apreciar e resolver ácerca do ominoso tratado luso britannico.

O vice-secretario,
Ricardo Pereira da Silva.

Não considerâmos, nem deve ser considerado este objecto, como questão partidaria. E' um assumpto **exclusivamente nacional**; e por isso todos os portuguezes, que não estão eivados do mal da indifferença e do egoismo, se devem reunir, para protestar contra um documento, que ha de ficar sendo uma prova perpetua da maior degradação moral.

Ao menos que o paiz possa dizer bem alto, que não foi connivente com semelhante infamia.

Viva a nação portugueza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO DE AZAR EM COIMBRA

Em consequencia de estarem fechadas actualmente quasi todas as casas de batota em Coimbra, pela ausencia dos estudantes e da maior parte dos individuos, que habitualmente costumam frequentar essas casas; tem-se agora centralisado o jogo de parar, na casa de Adjuto Pessoa, na rua da Magdalena.

Ahi se jóga desaforadamente, sem respeito pela lei, nem pelos poderes publicos.

Chamâmos toda a attenção das auctoridades para este escandalo, confiando que farão applicar severamente as disposições do Codigo penal, contra o dono da espelunca e os frequentadores d'ella.

Queremos ver se aquelles espelunqueiros podem mais do que a lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO DE AZAR NA FIGUEIRA

Os jogadores na Figueira da Foz entraram na empreza de escarnecer da lei, e de todo o principio de auctoridade.

Resta saber se neste paiz e em especial neste districto se ha de tolerar impunemente uma tal audacia.

Ver impassivel o descaramento com que os jogadores, expulsos de uma casa, mudam logo para outra, e ahi continuam com a sua exploração e espoliação, seria a mais completa exautoração dos poderes publicos.

Nesse caso deve-se deixar á vontade fazer e passar dinheiro falso, assim como roubar nas estradas, porque os auctores d'essas façanhas tem egual direito de livremente usarem do seu *trabalho honrado.*

E do jogo de azar ao roubo, franco e declarado, não vae senão um passo.

Sabemos de pessoas d'esta cidade de Coimbra, collocadas em boa posição social, que levaram para a Figueira da Foz todo o dinheiro que possuiam, e que já alli o perderam totalmente ao jogo, achando-se agora em grandes embaraços para subsistir e as suas familias.

Digam-nos se se póde ou deve consentir na existencia de espeluncas, onde se armam ciladas aos frequentadores d'aquellas casas, os quaes dominados pelo vicio do jogo, nellas se expõe a perder os seus haveres e até muitas vezes os alheios?

Dizem os defensores d'esta immoralidade, que quem não quer perder não vae ás casas de jogo.

Então pela mesma regra, quem não quer ser roubado com dinheiro falso, não o aceite; porque ninguem é obrigado a aceital-o. Por essa theoria póde-se tornar licita aquella *honesta industria.*

E egualmente quem não quer ser roubado na estrada, não faça viagens; e assim não devem ser punidos os salteadores, porque só é roubado quem se expõe a sel-o. A culpa não vem a ser dos ladrões, mas dos viajantes!

E' mister fazer cumprir a lei contra os jogadores, com todo o rigor. Vae nisso a maior garantia para a sociedade.

Temos o sr. governador civil do districto de Coimbra na conta de um caracter sério, e que não é necessario mostrar-lhe quaes os deveres que tem a cumprir.

Já basta de tanta tolerancia com os criminosos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Demos ha dias a noticia de que em consequencia do erro do nivelamento do tunnel do Arieiro, não só tinha de haver uma descida muito forçada para o lado da ponte da Portella, mas que para o lado da cidade dava em resultado que na passagem da Avenida, ficaria ahi a linha mais alta 1 metro e 40 centimetros do que a estrada.

Já depois da nossa noticia soubemos que se começára a fazer novas diligencias para rebaixar a linha, áquem do tunnel, a fim de se evitar a referida elevação da Avenida.

Havia quem receasse que tivesse de ser cortada a ramagem das arvores que estão ao longo da estrada, attendendo á proximidade em que passa a linha.

Fomos pessoalmente verificar o facto e vimos que não só as arvores não

tem damno algum, mas parece até haver entre as arvores e o caminho de ferro largura sufficiente para fazer um passeio para o publico, ficando assim a estrada muito mais larga do que se acha actualmente.

Veremos o que os factos irão mostrar, e de tudo daremos conhecimento ao publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE CORTUMES

É sempre com grande prazer que temos de annunciar a inauguração de qualquer industria nesta cidade, ou de registar os progressos das existentes.

Ha tempos dissemos que se projectava a creação de uma fabrica para cortumes de sola e cabedaes.

Com effeito o industrial a que nos referimos procurou para esse effeito alguns locaes proximos de Coimbra.

Chegou a entrar em transacção, para arrendamento, com o dono de uma quinta, proximo de Cellas; mas houve difficuldades na conclusão do contracto; pelo que o industrial procurou outro predio, e por fim arrendou uma quinta ao Calhabé, a qual pela sua posição e abundancia de agua, está nas condições desejadas.

Ahi irá, portanto, agora construir-se o abarracamento e os tanques necessarios para os cortumes e mais preparos d'esta industria.

Chegámos felizmente a uma epocha em que são procurados com empenho os terrenos proximos de Coimbra, para nelles se crearem estabelecimentos fabris.

E o caso é que estão em prosperidade alguns dos estabelecimentos já existentes, o que anima a novas emprezas.

Oxalá que vejamos progredir a nossa cidade, e que todos se convençam que só se póde viver pelo trabalho.

Seria para sentir que em quanto outras terras do reino estão progredindo, só nós nos conservassemos estacionarios.

Trabalho e progresso seja o emblema e divisa de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o jogo em Coimbra

Ficou hontem á noute lançada no prelo a primeira pagina d'este numero do *Conimbricense*.

Já depois d'isso foi nesta noute dado um assalto a uma casa de jogo na rua da Magdalena, a que nos referimos no artigo — *O jogo de azar em Coimbra*.

Foram ahi encontrados pela policia, e em seguida presos, e remettidos para o commissariado, os seguintes espeluqueiros:

Augusto Corrêa, filho de José Corrêa e Francisca Maria, de 26 annos, casado, natural de Trancoso, trabalhador, morador na Arregaça.

José Cruz, filho de José Cruz e Manuela Peres, de 28 annos, casado, hespanhol, capataz da linha de ferro de Coimbra a Arganil, morador na Portella.

Manoel Dosse, filho de Domingos Dosse e Josepha da Motta, de 29 annos, casado, hespanhol, trabalhador no caminho de ferro de Coimbra a Arganil, morador na Portella.

Antonio Corrêa, filho de José Corrêa e Francisca Maria, de 28 annos, solteiro, natural de Trancoso, trabalhador no caminho de ferro de Coimbra a Arganil, morador na rua Direita.

Manoel Joaquim da Silva, filho de Antonio José da Silva e de Maria Joaquina da Silva, de 20 annos, solteiro, natural de Castello Branco, estudante, morador na rua dos Estudos.

José Soares Pinto, filho de Antonio Soares Pinto e Maria Emilia de Jesus, de 24 annos, solteiro, natural da Covilhã, estudante, morador na rua da Mathematica.

Gil Botelho Arruda, filho de Antonio Joaquim Arruda e Maria Luiza Botelho Arruda, de 21 annos, solteiro, natural da ilha de S. Miguel, estudante, morador na rua da Trindade.

João Gama, filho de Joaquim Gama e Ernestina Gama, de 18 annos, solteiro, natural da Gollegã, estudante, morador na rua do Infante D. Augusto.

Antonio Diniz, filho de José Diniz e Maria da Conceição, de 23 annos, casado, natural de Coimbra, funileiro, morador na rua Nova.

Este ultimo é quem tomava conta na casa, por incumbencia do dono Adjuto Pessoa, o qual não foi preso, por se achar nessa occasião ausente.

E' necessario acabar com todas as contemplações. Casas de batota, clubs e associações em que se dê jogo prohibido, tudo está incurso nas penas da lei.

Esperâmos que a policia civil continue no cumprimento dos seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROUBO E JOGO

Praticou-se no correio do Porto o importante roubo de uma carta registada, em que os srs. Machado & Ferreira, muito bem conceituados negociantes d'esta cidade de Coimbra, enviaram em notas e outros valores, a quantia de 144$955 réis.

Já nem o proprio registo do correio livra os expedidores das cartas de ficarem sem ellas!

Vejamos o que diz a esse respeito o nosso collega do *Primeiro de Janeiro*:

«**Roubo importante no correio do Porto**—Em 11 do corrente, o acreditado commerciante da rua dos Clerigos, sr. Leonel de Sousa Machado, pagou uma letra dos srs. Machado & Ferreira, de Coimbra, que negociara, na importancia de cento e quarenta e tantos mil réis. Dois ou tres dias depois, como aquelles commerciantes de Coimbra, que gosam do maior credito, lhe não mandassem ordem alguma relativa a essa transacção, o sr. Leonel Machado escreveu-lhes perguntando-lhes se queriam que levasse a debito da firma a importancia da letra.

A resposta não se fez esperar. Telegraphicamente, os srs. Machado & Ferreira participaram ao sr. Leonel Machado que em 11 lhe haviam remettido em carta registada a quantia de 144$955 réis, e, quasi ao mesmo tempo que o acreditado negociante recebia o despacho, era procurado por um funccionario do correio que lhe perguntou se não tinha recebido em 12 uma carta registada.

Que a não tinha recebido era inquestionavel, pois que no correio não existia o recibo que elle deveria ter passado. E calculando que houvera descaminho nos valores de Coimbra enviados, o sr. Leonel Machado dirigiu-se ao correio onde se queixou a um funccionario superior.

Por esse cavalheiro foi-lhe dito que realmente o chefe da estação de Coimbra telegraphara, perguntando se não tinha dado entrada na estação do Porto uma carta registada, que de lá enviara em 11. Essa carta desapparecera, pelo que se via, no dia 12 pela manhã, e iam ser dadas ordens para se proceder a uma syndicancia rigorosa. O empregado mandado a casa do sr. Leonel Machadó, fôra-o em consequencia d'esse despacho do chefe de Coimbra.

O commerciante retirou-se esperando o resultado da syndicancia. Ao cabo de alguns dias, porém, vendo que do correio lhe não mandavam aviso algum d'esse resultado, voltou lá e declarou cathegoricamente que ia dar parte circumstanciada do occorrido no commissariado geral de policia.

Acompanhou-o então nesse passo o mesmo funccionario superior do correio, a quem elle primeiro se queixara. E começaram logo varias buscas a casa de empregados d'aquelle serviço, buscas até ante-hontem parece que absolutamente infructuosas.

Desde dias que temos vindo a seguir este caso, e, se antes não alludimos a elle, foi para não entravar a acção das pesquizas a que a policia procedia. O facto, porém, transpirou, e bem que de um modo muito vago, algum collega já alludiu a elle. Historiamol-o, pois, tal como pelas nossas informações particulares, de todo o ponto seguras, o soubemos, e diremos ainda que o chefe Lopes, encarregado das diligencias policiaes, devia ter hontem á noite, depois de terminar o espectaculo do Principe Real, effectuado duas ou tres capturas de individuos que se suspeita estarem implicados na subtracção da carta registada.

Se essas capturas se realisaram ou não, foi-nos impossivel averiguar. O que parece certo é que parte do dinheiro já foi jogado e perdido numa das casas de tavolagem de esta cidade.»

Segundo diz o *Primeiro de Janeiro*, o que parece certo é que *parte do dinheiro já foi perdido numa das casas de tavolagem d'esta cidade* (o Porto).

Veja-se se não tem toda a razão o sr. governador civil d'aquelle districto em perseguir activamente as casas de jogo e os jogadores!

É o jogo a voragem onde tudo vae parar! É elle o incentivo para o roubo, para a falta de probidade, para toda a qualidade de traficancia, má fé nos contractos e todos os crimes.

Consintam esse cancro social, e vejam para onde vão parar as fortunas dos cidadãos!

Enviam dois commerciantes de Coimbra uma carta com importantes valores para o Porto; confiando-a, com a devida cautella do registo, do correio; e em vez d'essa carta ser fielmente entregue ao seu destino, vae o seu conteudo dar entrada numa casa de jogo, para ahi ser atirado sobre uma mesa aos azares da sorte!

E no entanto cá ficam os negociantes de Coimbra sujeitos ás consequencias d'essa torpeza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra e a cholera morbus

III

Depois de ter entrado em Coimbra a cholera morbus, pela segunda vez, no mez de Outubro de 1855, e aqui se ter demorado alguns mezes, marchou a terrivel epidemia para Lisboa, onde fez grande numero de victimas.

Quiz a cholera morbus visitar Coimbra pela terceira vez, e por isso no dia 27 de Julho de 1856 entrou neste districto pela freguezia de Lavos, sendo os primeiros atacados os pescadores do Casal das Regalheiras.

Do antigo concelho de Lavos e Paião, onde a epidemia fez grandes estragos, passou para a Figueira da Foz.

De 7 para 8 de Agosto entrou a cholera no concelho de Condeixa, havendo um atacado em Villa Secca, outro no Sebal, e dois em Condeixa.

No dia 9 entrou a cholera no logar da Vendinha de Poiares; e no dia 10 começou a epidemia os seus estragos na freguezia de Sernache, d'este concelho de Coimbra.

Na sexta feira, 15 de Agosto de 1856, houve o primeiro caso de cholera em Coimbra. O atacado foi José Carvalho, canastreiro, morador á Sota.

Tinha sido novamente organisado o hospital de cholericos, no edificio do antigo hospital de Nossa Senhora da Conceição. D'esta vez era seu director o dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente de Medicina.

Aquelle primeiro atacado foi conduzido para o hospital dos cholericos, e alli falleceu no mesmo dia.

No dia 19 entrou no hospital um pobre do Asylo de Mendicidade, no periodo algido.

A primeira doente que entrou no hospital foi no dia 21. Era criada de servir, da rua das Padeiras.

O hospital dos cholericos esteve aberto desde 15 de Agosto até ao dia 12 de Novembro.

Entraram durante esse tempo 240 atacados, saíram curados 140, e morreram 100.

Esta terceira invasão da cholera em Coimbra, no anno de 1856, foi muito mais violenta do que a segunda de 1855.

Bastará comparar em quanto ao hospital de cholericos, o numero de atacados, curados e fallecidos, em 3 mezes de 1856, como acima se vê; e o movimento que tinha havido no mesmo hospital na invasão de 1855, em que elle esteve aberto quasi egual tempo, entrando apenas 52 atacados, dos quaes saíram curados 26, e morreram outros 26.

O serviço clinico do hospital de cholericos no anno de que estamos tratando, de 1856, foi feito pelo director, o dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, que nada recebeu de gratificação —Lourenço de Almeida e Azevedo, estudante do 4.º anno de Medicina, que de 81 dias de serviço, a 1$200 réis, recebeu 91$200 réis — Antonio Maria da Cruz, estudante do mesmo 4.º anno de Medicina, que de 18 dias, a 960 réis, recebeu 17$280 réis — Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, que como externo, encarregado de autopsias, de 17 dias, a 1$200 réis, recebeu 20$400 réis; e na qualidade de interno, de 60 dias, a 1$200 réis, recebeu 70$800.

Na referida terceira invasão da cholera em Coimbra, principiada em 15 de Agosto de 1856, houve dias de bastantes atacados, causando grande terror na população.

Entre muitos atacados e fallecidos nesta invasão indicaremos o bacharel José Militão Frazão Castelim; o escrivão de direito José Joaquim da Silveira Mascarenhas; o negociante de chapeus Francisco Paes Vieira; e o negociante de mercearia Joaquim Rodrigues Lucas, o qual sendo atacado ás 2 horas da madrugada de 30 de Agosto d'ahi a 8 horas tinha fallecido.

Além do hospital de cholericos, no edificio do antigo hospital da Conceição, foram estabelecidos dois postos medicos.

Um d'esses postos estava no bairro baixo, no edificio de Santa Cruz, e era dirigido pelo bacharel José Maria Coutinho; fazendo tambem ahi serviço, passados alguns dias, o bacharel José Antonio dos Santos Neves Doria; e o outro posto medico estava no bairro alto, proximo do hospital de cholericos, no edificio do antigo hospital da Conceição, e era dirigido pelo bacharel Candido Francisco Lopes Lobão.

Infelizmente este clinico foi victima da sua dedicação, fallecendo de um ataque de cholera morbus no dia 17 de Setembro de 1856.

Candido Francisco Lopes Lobão era natural de Piauhi, no Brazil, e em Coimbra havia-se tornado muito bemquisto pelas suas excellentes qualidades.

Tinha Lopes Lobão no ultimo anno lectivo frequentado o sexto anno da Faculdade de Medicina, a fim de se doutorar.

As côrtes, na sua immediata reunião, votaram uma mensalidade para a viuva de Lopes Lobão, o qual deixou um filho.

Além d'esses dois postos medicos, no bairro baixo e no bairro alto, a mesa da Misericordia mandou collocar uma maca no ponto central da Sé Velha, na casa do antigo celleiro do Cabido, a qual já hoje não existe.

Estava então em exercicio de administrador do concelho, o administrador substituto, bacharel Platão do Amaral Guerra, actualmente digno juiz de direito de Penacova, que prestou, com muito zelo, importantes serviços á cidade, nesta terceira invasão da cholera morbus em Coimbra.

Apezar da cholera estar em Coimbra foi permittida a feira de S. Bartholomeu.

No anno antecedente de 1855 tinha sido, por medida de prevenção, prohibida a feira, com quanto a cholera ainda não tivesse entrado na cidade. De nada valeu, porém, essa prohibição, porque as lojas foram invadidas com fazendas dos feirantes, sendo o concurso á cidade quasi o do costume.

A circumstancia, porém, de já aqui estar a cholera em Agosto de 1856, e o receio que tinham os feirantes da feira ser prohibida, depois d'ella estar aberta, fez com que a concorrencia de feirantes e de povo fosse insignificantissima.

Neste anno de 1856 não foi adiada a abertura da Universidade, como havia acontecido em 1855. Apezar de haver na cidade alguns casos de cholera em Outubro, abriu-se a Universidade no dia competente.

Na terceira invasão da cholera morbus em 1856, além de Coimbra, fez a cholera estragos nos concelhos da Figueira, Condeixa, Poiares, Monte-mór-o-Velho, Soure, Penella, Mira, Cantanhede, Arganil, Penacova e Miranda do Corvo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Industrias portuguezas

Recebemos de Lisboa o volume II do *Catalogo da exposição nacional das industrias fabris, realisada na Avenida de Lisboa em* 1888.

Não é, como se poderia suppôr, um simples catalogo de nomes. Neste valioso livro acham-se vastissimas e summamente interessantes informações ácerca de muitas das fabricas, que fizeram representar os seus productos na exposição de Lisboa, promovida pela Associação Industrial Portugueza.

O I e o II volume d'este *Catalogo* ficará sendo um fecundo manancial, para todos os que se interessam pelas industrias nacionaes.

Egualmente recebemos o *Catalogo descriptivo da secção de minas — Secção I e II*.

Foi coordenado, sob a direcção do sr. José Augusto C. das Neves Cabral, presidente da commissão executiva da secção de minas da exposição e socio correspondente da Academia real das sciencias de Lisboa, pelos srs. Severino Monteiro e João Augusto Barata, secretarios da commissão.

E' um livro interessantissimo e do mais alto merecimento.

No principio do livro lê-se a seguinte advertencia:

«No livro que vamos dar a publico, pretendemos simplesmente deixar consignado com um certo desenvolvimento o estado actual da industria mineira, a fim de que noutras exposições, que venham a realisar-se no paiz, se possa avaliar dos seus progressos.

Desde o momento em que fomos eleitos para os honrosos cargos de secretarios da commissão executiva da secção de minas da exposição industrial portugueza de 1888, impozemos a nós mesmos a tarefa de dar ampla noticia das riquezas mineraes do solo portuguez e dos processos de trabalho por que são aproveitadas. Era-nos facil realisar o nosso intento, visto termos por presidente o sr. José Augusto Cesar das Neves Cabral, que pelo seu profundo saber e vasto conhecimento das regiões mineiras de Portugal e do estrangeiro, que tem estudado durante 30 annos, nos podia dirigir e aconselhar. Effectivamente, não só o sr. Neves Cabral, nosso mestre e nosso amigo, se prestou da melhor vontade a tomar a direcção d'este trabalho, emprestando-lhe a auctoridade do seu nome e da sua sciencia, mas tambem o sr. visconde de Melicio, digno presidente da commissão executiva da exposição, acolheu com benevolencia e enthusiasmo a nossa ideia, facilitando-nos a publicação d'este livro.

Muito devemos, egualmente, aos valiosos auxilios que, por differentes fórmas, nos dispensaram os srs. conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, Paul Choffat e Jacintho Pedro Gomes, bem como á prestimosa collaboração dos nossos excellentes companheiros de trabalho, os srs. Frederico de Albuquerque d'Orey, Paulo Raymundo Dias de Almeida, Antonio Maria de Mendonça e Antonio Augusto Cesar de Almeida Rosa. Na disposição das tabellas descriptivas que antecedem neste nosso trabalho cada uma das partes de que elle trata, assim como na sua revisão e nas relações com a officina typographica da imprensa Nacional, recebemos tambem a coadjuvação obsequiosa do sr. Gomes de Brito, nosso collega na commissão executiva da secção.

A todos estes cavalheiros aqui consignamos o mais profundo reconhecimento, com a affirmação da nossa leal dedicação, e plenamente convencidos que d'elles deriva, inteiro e completo, o merito que porventura possa ter este trabalho, se nós soubemos applicar as suas proficuas lições e aproveitar o seu valioso concurso.

Lisboa, Outubro de 1888.

Severiano Monteiro.
João Augusto Barata.

Tencionâmos extractar para o *Conimbricense* muitas das informações que se acham neste precioso livro, ácerca das minas do districto de Coimbra, de que estiveram amostras dos seus productos na exposição de Lisboa.

E' de muita conveniencia dar toda a publicidade á parte historica d'essas minas e ao seu movimento industrial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Cholera morbus no anno de 1833 em Condeixa

No artigo do *Conimbricense*, de 23 de Agosto, em que se tratava da *cholera morbus* em Coimbra no anno de 1833, fazia-se referencia ao fallecimento de nossa boa mãe na Atadôa, e da invasão da cholera em Condeixa.

A este respeito vamos apresentar algumas notas.

A primeira pessoa fallecida com a cholera em Condeixa, foi no dia 1.º de Junho de 1833.

Os primeiros 19 fallecidos foram sepultados na egreja matriz.

Os 7 seguintes foram sepultados na egreja do Hospicio, actualmente palacio da ex.ma condessa de Podentes.

No dia 1.º de Julho fez-se o 1.º enterramento no terreno contiguo á egreja matriz, que por algum tempo ficou servindo de cemiterio.

Foram sepultadas neste cemiterio 109 pessoas até ao dia 21 de Julho, em que terminou a cholera em Condeixa.

O total das pessoas fallecidas com a cholera desde o 1.º de Junho a 21 de Julho foi de 135, sendo em especial atacada a classe mais pobre.

Dos mais abastados falleceram—D. Alexandrina da Silva e seu marido Antonio Henriques da Costa, D. Joanna Sepulveda, o professor de primeiras letras Christovão Peixoto e D. Maria Angelica de Carvalho.

Terminada a cholera em Condeixa, falleceram depois em passagem no dia 4 d'Agosto e seguintes, um soldado de policia e dois urbanos, e no dia 7 D. Maria Maxima Cardoso d'Albergaria, indo tambem de passagem.

Do dia 7 d'Agosto até 31 de Dezembro de 1833, falleceram em Condeixa 9 pessoas.

Era nesta época cura da egreja de Santa Christina de Condeixa o padre Francisco Emilio Teixeira.

Atadôa, 27 de Agosto de 1890.

WENCESLAU MARTINS DE CARVALHO.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

Documento notavel

(CONCLUSÃO)

O reverendo padre Francisco de Lemos e Cunha, do logar da Cortiça, termo da villa de Pombeiro, recebeu ha dias uma carta, que se suppõe ser escripta por algum que tem o nome de constitucional, intimando-lhe essa carta que em 8 dias, contados da data d'aquella, havia apresentar em certo sitio marcado a quantia de 200$000 réis, com pena de morte, o qual não deu a referida quantia, e para evitar aquella ameaça se retirou para a cidade de Coimbra, onde se conserva.

O reverendo dr. Bento José Henriques de Carvalho, do logar de Mucella, termo da cidade de Coimbra, abbade que foi de Papisios, sendo um dos cidadãos mais amantes do legitimo governo e liberdade nacional, tambem se retirou para a dita cidade, temendo os roubos e mortes; e d'esta sorte ha nos habitantes um geral descontentamento, e muito principalmente por verem o desleixo e pouca exactidão das auctoridades; e tambem se affirma com algumas probabilidades que a maior parte d'ellas comem e bebem com os assassinos, e quando se procuram em algumas terras os perseguidores, elles se vão escapar em casa das auctoridades, e isto acontece a maior parte das vezes.

Tambem temos a honra de representar a v. ex.ª que ha muita gente roubada na provincia que se não queixa, porque assim lhe é recommendado, que elles guardam segredo, pelo temor que tem da morte; não me é possivel o poder hoje descrever tudo, por tambem não estar bem ao facto de alguns acontecimentos, o que farei em outra occasião, se licito me fôr. E portanto:

Pedem a v. ex.ª seja servido dar todas aquellas providencias que cabem nas attribuições do seu cargo, a fim de que as auctoridades judiciaes procedam com actividade e rigor ás diligencias de seu officio, e não fiquem impunes crimes tão horrorosos, que animam os delinquentes na progressiva carreira de suas preversidades, representando tambem ao governo, se tanto fôr preciso, o miseravel estado d'aquella parte da provincia, para se obterem as demais providencias especiaes que do mesmo governo dependem. —E R M.—Porto, 4 de Julho de 1833.

O delegado da provedoria de Coimbra, no concelho de Poiares, *Joaquim José Corrêa—João Marques da Cunha.*

Está conforme.—Porto e secretaria da presidencia da Relação, 16 de Setembro de 1835.—*Francisco José Bento Lopes*, official do expediente d'esta secretaria.

NOTICIARIO

Feira de S. Bartholomeu — Terminou no domingo a feira de S. Bartholomeu.

Nesse dia foi muito grande a concorrencia de povo a esta cidade.

O cordão sanitario—Tem continuado a marchar forças militares para o cordão sanitario, na fronteira.

Do regimento de infanteria 23 tem saído d'esta cidade com esse destino, quasi todas as forças disponiveis.

No domingo marchou d'esta cidade para Salvaterra do Extremo, mais uma força de 60 praças do referido regimento, commandadas pelo capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Asylo de Mendicidade de Coimbra—A commissão administrativa d'este Asylo recebeu em Julho e Agosto passados, os seguintes donativos extraordinarios, que muito agradece:

Julho 6 — Em cumprimento da condição da licença do sr. governador civil para corridas de touros, nos dias 4 e 5 d'este mez, na praça da Azinhaga dos Lazaros, 30$000 réis.

Julho 7—Entregue pelo chefe da 2.ª esquadra da policia civil, uma gallinha.

Julho 27—Do sr. governador civil, Antonio das Neves Oliveira e Sousa, na sua visita ao Asylo neste dia, 9$000 réis.

Agosto 22 — Do sr. Joaquim Carlos Gavino, pela assistencia d'alguns asylados ao funeral de Manoel Domingues Ribeiro, réis 20$000.

Agosto 26 — Em cumprimento da condição da licença do sr. governador civil para uma corrida de touros no dia 24, na praça da Ribeira de Frades, 5$000 réis.

Representação — Muitos habitantes da freguezia de Tentugal dirigiram uma representação ao sr. director das obras publicas d'este districto, queixando se da absoluta falta de agua, tanto na fonte do municipio, como na das obras publicas, e pedindo as devidas providencias áquelle funccionario.

Tão justa representação decerto será attendida.

Eduardo Abreu — Alguns periodicos de Lisboa publicam uma carta altamente patriotica do nosso amigo o sr. dr. Eduardo Abreu, deputado pela ilha Terceira, protestando energicamente contra o infame tratado de Londres, que é o maior aviltamento que se tem feito a Portugal.

A Republica Portugueza—Recebemos do Porto o primeiro numero da *Republica Portugueza*, de que é director o muito illustrado jornalista o sr. João Chagas. Damos as boas vindas ao collega.

Arrematação — No dia 11 do corrente procederá a camara municipal d'esta cidade á arrematação do fornecimento de cantarias para as escadas entre as ruas do Castello e Castro Mattoso.

Musica sem mestre — Com este titulo recebemos de Lisboa, da acreditada casa da Companhia Nacional editora, o primeiro fasciculo d'esta interessante e util publicação, por L. Girard e Arrenaud, traducção do sr. Augusto Machado.

É de esperar que a *Musica sem mestre* tenha excellente aceitação do publico.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Agradecimento

O conego José Ferreira Fresco, profundamente reconhecido para com as pessoas que o acompanharam no dolorosissimo desgosto que ha pouco soffreu pela morte de sua querida e saudosa mãe, e se dignaram tomar parte no prestito funebre da finada, honrando-o com a sua presença, ou acompanhando-a á sua ultima morada, vem por este meio significar a todas a sua gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial em 5 d'Outubro de 1890

(1.º annuncio)

1 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria movida pelo convento de Santa Theresa, d'esta cidade, contra Joanna da Conceição, viuva, de Francisco Rodrigues Lucas, dos Casaes d'Eiras, seus filhos e outros, vender-se-hão a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes, penhorados e louvados na mesma execução:

N.º 1—Um predio que se compõe de casas, terra de semeadura com arvores de fructo e videiras, nos Casaes d'Eiras, avaliado em 500$000 réis.

N.º 2—Uma morada de casas nos Casaes d'Eiras, avaliada em 150$000 réis.

N.º 3—Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio do Casal do Carvalho, freguezia de S. Paulo de Frades, avaliada em 250$000 réis.

N.º 4—Uma terra de semeadura com oliveiras, no mesmo sitio do Casal do Carvalho, avaliada em 150$000 réis.

N.º 5—Uma terra de semeadura com vinha e arvores de fructo, no sitio do Valle dos Sapatinhos, freguezia d'Eiras, avaliada em 200$000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos para virem deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 30 d'Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ARRENDAMENTO DE CASA

3 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

A MUSICA SEM MESTRE

Ao alcance de todos

EM 50 LIÇÕES

Para vozes e instrumeentos

Obra inteiramente nova, baseada num plano tambem novo e cuidadosamente redigida para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escólas, etc., por L. Girard e Arrenaud. Traducção de Augusto Machado.

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de 100 réis.

Assigna-se na administração da Companhia Nacional editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 40 a 52, nas principaes livrarias e em casa dos correspondentes da mesma Companhia.

BANHOS DAS CALDAS DA AMEIRA

5 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

Venda de propriedades

6 NO DIA 7 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular, na rua da Sophia, n.os 39 a 41, diversos predios pertencentes aos herdeiros do conselheiro Augusto Henrique de Carvalho, a saber:

Todas as terras de semeadura situadas na freguezia de Pereira do Campo, em globo ou separadas.

Uma morada de casas na rua das Esteirinhas, defronte do theatro de D. Luiz, n.º 2.

Uma dita na rua do Corpo de Deus, com os n.os de policia 35 a 37.

No mesmo dia 7, se venderão todos os predios que os mesmos herdeiros possuem na Ponte de Mucella, freguezia da Egreja Nova, em casa do sr. Antonio Henriques, residente na dita freguezia.

Quaesquer d'estes predios poderá o comprador ficar com o producto da venda em seu poder, pagando o juro que se combinar.

Coimbra, 28 de Agosto de 1890.

Novo estabelecimento de banhos DE Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

7 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

Inspecção das escólas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do norte

Escóla industrial Brotero

8 POR esta inspecção se annuncia que a contar do dia 5 até ao dia 20 de Setembro e em todos os dias uteis, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde e á noite desde as 6 ás 8 horas, serão recebidas na secretaria da escóla industrial Brotero, (edificio do extincto convento de Santa Cruz) em Coimbra, as declarações dos individuos de ambos os sexos que pretenderem matricular-se em algumas das cadeiras d'esta escóla.

As disciplinas professadas nesta escóla são:

Arithmetica e geometria elementar;
Lingua franceza;
Principios de physica e elementos de mechanica;
Chimica industrial;
Desenho industrial.

Para a matricula nos cursos de desenho elementar não é necessario habilitação alguma.

Para a matricula nos cursos de desenho industrial é necessaria a approvação no desenho elementar.

Para a matricula em qualquer das outras disciplinas é necessario que o pretendente apresente certidão de approvação no exame de instrucção primaria elementar, ou que prove por meio de exame feito na escóla, que sabe lêr, escrever e as quatro operações sobre numeros inteiros e decimaes.

As declarações apresentadas pelos individuos que pretenderem matricular-se deverão indicar o nome, filiação, naturalidade, edade, profissão e morada do pretendente, e serão acompanhadas das certidões por onde se prove que o pretendente possue as habilitações exigidas para a matricula, quando essas habilitações tiverem sido adquiridas fóra d'esta escóla; se porém essas habilitações tiverem sido adquiridas nesta escóla, bastará que na declaração se indique o anno ou annos em que foram adquiridas.

Os individuos que tiverem feito as suas declarações no prazo para isso indicado, deverão apresentar-se na secretaria da escóla nos dias que decorrem desde 20 a 30 de Setembro e ás mesmas horas designadas para a entrega das declarações, a fim de assignarem os termos de matricula.

Quando o numero de individuos que concorrerem á matricula nas aulas de desenho exceder o numero dos logares disponiveis, os que apparecerem a mais serão inscriptos como supplentes para serem matriculados e admittidos quando houver vacatura.

As matriculas são gratis.

Os cursos são diurnos e nocturnos. Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino e do sexo feminino de 6 a 13 annos. Nos cursos nocturnos só serão admittidos alumnos de ambos os sexos com mais de 13 annos de edade.

Os cursos diurnos funccionarão das 9 ás 3 horas da tarde, e os nocturnos das 6 ás 10 horas da noite, ás segundas, quartas e sextas feiras para os alumnos do sexo masculino, ás terças, quintas e sabbados para os alumnos do sexo feminino.

Quando porém em qualquer dos cursos não houver alumnos do sexo feminino, esse curso funccionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

As aulas abrem-se no dia 1.º d'Outubro.

A fim de evitar que alguns alumnos illudindo seus paes ou tutores, empreguem mal e em seu proprio damno, o tempo que lhes é concedido para frequentarem a escóla, por esta inspecção se declara que na secretaria da escóla serão dadas informações exactas com relação ao aproveitamento de qualquer alumno, a todas as pessoas que tenham interesse em obtel-as.

Porto, 30 d'Agosto de 1890.

O inspector,

José Guilherme de Parada Silva Leitão.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

ARRENDA-SE

11 DO S. MIGUEL em diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira. Além d'outras commodidades, tem bom pateo e quintal.

Para tratar, Adro de Cima, n.os 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

12 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

EM CELLAS

13 ALUGA-SE do S. Miguel em diante a esplendida casa á entrada do logar de Cellas, com os n.os de policia 2, 3 e 6. Para tratar, com seu dono na mesma casa.

CASA

14 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

Venda de propriedade

15 VENDEM-SE umas casas, com quintal, no alto de Santa Clara, em frente do convento das freiras, e vistas para a cidade, pertencente á viuva de Antonio José Brandão.

Quem pretender póde procurar a viuva, nas mesmas casas, aos domingos e dias santificados, das 10 horas em deante.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:488 — COIMBRA — SABBADO 6 DE SETEMBRO DE 1890 — 43.º ANNO

Associação Commercial de Coimbra

PROTESTO E REPRESENTAÇÃO

Como tinhamos annunciado em o ultimo numero, reuniu-se na quarta feira á noute a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. Arthur Diniz de Carvalho e João Alves Barata.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. Martins da Cunha expoz o motivo da convocação.

Declarou que não tinha intuitos alguns politicos, mas só era impellido pelo amor da patria, que via tão humilhada com o nefasto tratado assignado em Londres ácerca das nossas possessões em Africa.

Fez varias considerações a proposito de algumas condições d'esse tratado, o qual condemnou com toda a energia.

No seu conceito é tal esse tratado, que todos os verdadeiros portuguezes não podem deixar de ter na conta de **traidores á patria** aquelles que o approvarem no parlamento.

Disse que a Associação Commercial de Coimbra, em seguida ao celebre *ultimatum* de 11 de Janeiro, dirigiu um protesto ao paiz, contra o attentado commettido pela Inglaterra em menosprezo da honra nacional e da integridade do nosso territorio; e que egualmente a mesma Associação dirigira um appello ás nações signatarias da conferencia de Berlim, excluindo a Inglaterra, para que fossem respeitadas as suas disposições.

Que este levantado e patriotico procedimento da Associação Commercial de Coimbra lhe havia feito adquirir as publicas sympathias e uma justa e geral consideração; e por isso a mesma Associação, agora que se pretende fazer approvar um tratado tão affrontoso e prejudicial para o nosso paiz, sem duvida não deixaria de continuar na sua carreira tão nobremente encetada.

O discurso do sr. presidente produziu muito bom effeito na assembléa.

Seguiu-se a fallar o sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, que principiou por apresentar uma proposta, que tratou de justificar.

Em um extenso e vehemente discurso o sr. Cassiano declarou por vezes que todos nós antes de sermos republicanos, progressistas ou regeneradores, eramos portuguezes; e tinhamos por isso rigorosa obrigação de defender a patria ameaçada.

Passou em revista os diversos tratados que Portugal tem tido com a Inglaterra desde o seculo XVII, mostrando quanto elles nos tem sido fataes.

Em especial tornou salientes algumas disposições do ultimo tratado de 20 de Agosto, fazendo ver quanto ellas tinham de humilhantes para Portugal.

No seu discurso manifestou sempre o sr. Cassiano o mais vivo amor por este paiz, procurando desaffrontal-o da ignominia a que o querem reduzir.

Fallou depois o sr. Antonio José Garcia, que egualmente protestou em um discurso fluente e enthusiastico, contra a violencia que se fazia a Portugal com o tratado de Londres; mostrando quanto elle tinha de degradante para o nosso paiz.

Foi depois lida na mesa a proposta do sr. Cassiano, assim como outra no mesmo sentido, largamente fundamentada, do sr. presidente da assembléa.

Por fim decidiu-se que se redigisse um vigoroso protesto contra o tratado, o qual seria dirigido ao paiz; e se redigisse uma representação, dirigida ao parlamento, pedindo para que não approve esse tratado.

Da redacção d'esses documentos ficou incumbida a mesma commissão que havia sido eleita na sessão da assembléa geral de 18 de Janeiro, e que era composta dos srs. Antonio José Dantas Guimarães, Antonio José de Moura Bastos, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Ernesto Lopes de Moraes e José Antonio Lucas.

Egualmente, sob proposta do sr. Joaquim Simões da Silva Junior, se resolveu que desde o dia 15 do corrente, em que na camara dos deputados se ha de começar a discutir o tratado, esteja a bandeira da Associação Commercial de Coimbra arvorada na frente da casa das suas sessões, a meio pau, em signal de luto.

A attitude tomada pela Associação Commercial d'esta cidade, em presença do attentado que se pretende levar a effeito, em deshoura, vilipendio e grave prejuizo de Portugal, é muito honrosa, e não só acredita esta corporação, mas em geral o commercio de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Consta-nos que a camara municipal d'esta cidade vae representar ao parlamento, contra o ominoso tratado com a Inglaterra.

E' digno de todo o applauso o patriotico procedimento da vereação de Coimbra; e confiâmos que as outras camaras municipaes do paiz, inspiradas nos mesmos louvaveis sentimentos, representem contra esse tratado humilhante, e com o qual ficaria este paiz reduzido ás condições de feudatario da Inglaterra.

Cumpram todas as corporações e todos os individuaes os seus deveres.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO DE AZAR NA FIGUEIRA

DILIGENCIA MALLOGRADA

Nas terras de banhos desenvolve-se a mais decidida protecção ao jogo e aos jogadores.

O que se quer é attrair concorrencia a essas localidades; e como uma das maiores attracções é o jogo, por isso nada se poupa para tornar impunes os espelunqueiros, apezar das penas estabelecidas pela lei.

Os donos das casas de jogo exigem por ellas elevadissimos alugueis; e é esse outro motivo da protecção descarada ao jogo; além da utilidade que ha nessas terras em explorarem os jogadores, os quaes com a mesma facilidade com que ganham, ou roubam o dinheiro, com a mesma facilidade o gastam e desbaratam; vindo por fim a ficar tudo nessas terras.

Embora o jogo seja a ruina de muitos individuos e de muitas familias, que não vão ás terras de banhos buscar a sua saude, mas a sua desgraça. Ganham as terras de banhos com o jogo? E' o que se quer.

Egualmente nas terras de banhos é rarissimo o periodico que seja adverso ao jogo; e chega-se até ao arrojo de haver periodicos que o defendem; porque nunca houve desaforo que não tivesse quem o defendesse.

Os redactores dos periodicos, ou jogam, ou vão interessados no jogo, ou não se querem indispor com os seus amigos os jogadores; quando mesmo os defensores do jogo na imprensa não tem o mais proximo parentesco com as auctoridades administrativas locaes, o que é altamente significativo, e de que se devem tirar os corollarios.

É claro que os jogadores podem estar descançados, com respeito á generalidade da imprensa. D'ahi não lhes ha de vir mal algum. Elles lá se entendem uns com os outros.

Depois das celebres intimações ás antigas casas de jogo na Figueira da Foz, tem sido estabelecidas na mesma cidade, com o maior descaramento e impunidade, as seguintes casas de jogo de azar:

A chamada dos *Hespanhoes*, na rua dos Ferreiros.

A do *Farrapeiro*, na rua Nova.

A do *Barba Azul*, na mesma rua.

A dos *Inglezes*, na rua do Paço.

A do bairro novo, que antes da intimação era no *Casino*, e agora está estabelecida em frente d'elle.

Em quanto á casa do *Farrapeiro*, onde é mais forte o jogo prohibido, é ella a juncção das antigas batotas do *Café Central* e *Café Atlantico*.

O sr. commissario de policia de Coimbra, em vista d'esta escandalosa audacia dos jogadores, tratou de ir á Figueira dar assaltadas a todas essas casas de jogo.

Para isso combinou-se com o sr. administrador do concelho da Figueira; sendo este objecto tratado confidencialmente entre as duas auctoridades.

Na terça feira á noite saíram de Coimbra, em tres carros, o sr. commissario de policia, o seu escrivão, um chefe de esquadra, 3 cabos, e 14 guardas.

Para impedir que os espelunqueiros da Figueira podessem ser avisados da diligencia, foi suspensa toda a communicação telegraphica com aquella cidade, por algum tempo.

Chegados á Figueira, marcharam em acto continuo para as referidas casas de jogo; mas com o maior espanto e surpreza viram que todas aquellas casas haviam sido prevenidas, apezar da diligencia estar combinada unicamente entre o sr. commissario de policia de Coimbra e o sr. administrador do concelho da Figueira!

Não commentâmos, nem é preciso.

Deixâmos ao sr. governador civil d'este districto a resolução do que lhe cumpre praticar neste grave objecto.

É mister saber se estâmos num paiz civilisado; ou se a lei ha de ser infamemente ludibriada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LADRÃO IMPUNE

Demos noticia em o numero passado do roubo feito *no correio do Porto*, de uma carta, *registada no correio de Coimbra*, em que os negociantes d'esta cidade, os srs. Machado & Ferreira, remetteram ao sr. Leonel de Sousa Machado, em notas de banco e outros valores, a quantia de 144$955 réis.

Temos a acrescentar que o *honrado ladrão* fica impune, porque se declara que se não tem podido descobrir, nem

ha já esperanças de descobrir quem elle é, nem como foi feito o roubo!

Deve-se isto registar para a chronica de como vão os serviços publicos em Portugal, e quanto os cidadãos devem confiar em algumas repartições.

Quando se extravia uma carta, não registada, e o expedidor se vae queixar do extravio, respondem-lhe logo na repartição do correio: — *Se não queria que a carta se extraviasse, registasse-a. De outra fórma não respondemos por ella.*

Em vista d'isso *regista* o expedidor a carta, e suppondo que a repartição do correio é uma coisa séria, envia por essa carta importantes valores.

Debalde os cidadãos usam d'esse meio; porque egualmente são roubadas no correio as suas cartas, com os valores que contem; mas o que é mais, o *honrado ladrão* pratica o roubo, e por fim declara-se que se não póde descobrir quem é o patife, o qual por esta fórma fica impune!

Assim fica sabendo o publico que quer mande a carta sem registo, quer registada, corre o risco de ficar sem ella, e que o empregado ladrão está muito bem descansadamente a comer o que roubou!

Eis aqui a confiança que póde ter o publico na repartição do correio!

Registada ou não registada a carta o resultado é o mesmo.

Antigamente roubava-se no *pinhal de Azambuja*; mas ainda assim os ladrões corriam o risco de serem mortos pelos passageiros, que tinham a coragem de lhes resistir.

Agora envia-se uma carta *registada* pelo correio, contendo a importante quantia de 144$955 réis; e o *honesto ladrão* pratica o roubo muito á sua vontade, ficando impune.

Tudo isto é progresso!

Quem roubou, roubou; e quem não roubou, roubasse.

Escusado será dizer que na repartição do correio ha muitos empregados dignos e zelosos; mas não obsta isso a que os cidadãos sejam roubados.

E o que mais revolta é ver que os ladrões ficam impunes, e habilitados a repetir as suas *heroicas façanhas*.

A epocha actual só vae boa para os ladrões, traficantes, jogadores, moedeiros falsos, caloteiros, e cavalheiros de industria.

Quem quizer viver bem faça parte d'essa *honrada* e vasta quadrilha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OUTRO ROUBO NO CORREIO

Parece-nos que temos de abrir uma secção especial no *Conimbricense*, para registar os roubos praticados no correio.

Ahi vae outro.

No dia 29 de Agosto dirigiu o sr. J. Jacintho da Silva Pinto, da Figueira da Foz, uma carta *registada* ao sr. Albino Forjaz, caixeiro da loja de livros do sr. Manoel d'Almeida Cabral, da rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, em que incluia uma nota de 5$000 réis.

Esta carta chegou a Coimbra no dia 30 e foi entregue ao sr. Forjaz no dia 31.

Aberto pelo seu destinatario o sobrescripto, achou dentro a carta do sr. Silva Pinto, mas a nota havia sido roubada!

O *empregado ladrão*, da Figueira ou de Coimbra, abriu o sobrescripto; e para o tornar a fechar deu-lhe nova camada de gomma, o que se conhece distinctamente; e alem d'isso, a ponta de uma das tres estampilhas de 25 réis, que havia no fecho do sobrescripto, ficou, por falta de cautela do ladrão, mettida e collada debaixo do fecho, o que não podia acontecer quando a carta foi da primeira vez fechada.

No Porto foi ha dias roubada uma carta *registada*, remettida de Coimbra, e contendo valores. Agora em Coimbra entregaram uma carta *registada*, mas previamente roubaram-lhe o valor que trazia dentro. Os processos são diversos, mas o resultado é o mesmo.

No decurso de pouco mais de um mez, um negociante, nosso amigo, da rua de Ferreira Borges, tem deixado de receber nada menos de 4 cartas, que lhe tem sido remettidas!

Mas ha de-se deixar roubar, e ainda em cima calar-se. Pois se as cartas *registadas* são roubadas, que se espera que aconteça ás que o não são?

Que ladrões e que ladroeiras! E a nação a pagar para tudo isto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTOS

Preparam-se grandes manifestações em todo o paiz contra o humilhante e nefasto tratado de Londres de 20 de Agosto.

No Porto haverá ámanhã um grande comicio, reunido no theatro do Principe Real.

A convocação é feita por cidadãos de todos os partidos.

Nessa reunião patriotica fallarão os srs. Antonio de Mesquita, Luiz de Magalhães, conde de Samodães, Oliveira Martins e outros cidadãos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Simão José da Luz Soriano

Na proxima segunda feira é o anniversario natalicio do nosso prezado amigo o sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano, o qual havendo nascido em 8 de Setembro de 1802, faz agora 88 annos.

Felicitâmos o velho emigrado pela causa da liberdade, o incansavel e austero historiador, o cidadão probo e honrado, que póde apresentar a sua vida como o typo de homem de bem.

O sr. Simão José da Luz Soriano não pertence á classe dos ridiculos infatuados, que occultam a sua plebea proveniencia, julgando-se com ella amesquinhados.

Folga o nosso amigo em alludir á sua origem popular. E na verdade com isso é que se honra, porque nenhum merito ha em nascer de paes ricos, ou de alta aristocracia.

Deve o sr. Simão José da Luz Soriano a existencia a paes pobrissimos; e a fortuna que adquiriu é exclusivamente devida ás suas fadigas, e a illustração que possue foi obtida nas escólas pelos seus exclusivos esforços.

Tudo quanto é e vale o sr. Soriano deve-o unicamente a si proprio.

Quando a moda é fugir do trabalho, o sr. Soriano tem ainda em edade avançada feito publicações, que causa admiração como em tão provecta edade se effectuam.

Se não podemos pessoalmente felicitar o nosso amigo pelo seu anniversario, d'aqui lhe enviâmos os mais sinceros parabens.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARTIDO MEDICO DE TENTUGAL

Abaixo publicâmos um officio da commissão executiva da junta geral d'este districto, dirigido á camara municipal de Montemór-o-Velho.

Consta-nos que a resolução tomada pela referida commissão produziu muito mau effeito na freguezia de Tentugal, e que um grande numero de habitantes d'essa freguezia tencionam ir a Montemór-o-Velho, e perante a camara municipal protestarem contra a mesma resolução, por serem com ella muito prejudicados aquelles povos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Junta geral do districto de Coimbra.— Commissão districtal.—N.º 637.—Ill.mo sr. —Sendo presente a esta commissão a acta da sessão da camara a que v. s.ª preside, de 2 do corrente mez, da qual consta haver essa camara instado pela creação de um quinto partido medico-cirurgico com a séde na antiga villa de Tentugal: 1.º porque até ha poucos annos houve alli sempre um partido; 2.º porque o partido da Carapinheira, a que pertence a freguezia, abrange uma população de 12:438 habitantes, ao passo que outros partidos do referido concelho não comprehendem mais de 3:000 ou 4:000 pessoas; 3.º porque a freguezia de Tentugal possue um hospital que mal póde ser visitado pelo facultativo da Carapinheira; 4.º porque a Figueira da Foz tem, alem dos facultativos particulares, cinco facultativos municipaes:

Esta commissão considerando: 1.º que a desigualdade na população correspondente aos partidos de Montemór póde ser remediada pela remodelação d'elles; 2.º que a camara não tem o encargo do hospital de Tentugal; 3.º que a circumstancia de haver em tempo um partido nesta freguezia não é razão sufficiente para ahi se manter ainda hoje; 4.º que a população e as mais condições do concelho da Figueira da Foz excedem tanto ao do concelho de Montemór que não ha paridade entre um e outro; 5.º que, comparando o concelho de Montemór com os mais do continente e ilhas adjacentes (o que a camara póde fazer com facilidade, lendo o *Appenso* ao ultimo relatorio da commissão districtal) evidentemente se reconhece não haver outra que nas mesmas condições tenha mais de quatro partidos medicos; 6.º e, finalmente que as circumstancias financeiras do concelho de Montemór exigem toda a moderação nas despezas, mormente sendo estas permanentes; por todos estes motivos resolveu terminantemente esta commissão em sessão d'hoje declarar á camara da presidencia de v. s.ª que mantem a suspensão da creação do quinto partido medico.

Deus guarde a v. s.ª—Coimbra, 30 de Agosto de 1890.—Servindo de presidente da commissão, *José Libertador Magalhães Ferraz*.

Ill.mo sr. presidente da camara municipal de Montemór-o-Velho.

Correspondencia de Lisboa

Chegado de Cintra, cumpre-me reassumir as minhas funcções burocraticas, entrar na vida activa, e renovar a minha correspondencia com esse jornal, que muito aprecio.

Cintra, o poetico Eden de Byron, tem sido este anno muito frequentada. Houve no campo de Seteais kermesse promovida pelo barão da Regaleira, Mosers e outros cavalheiros, que foi muito concorrida pelas familias da sociedade elegante.

Na villa, por cima d'um café que alli se estabeleceu, ha uma casa de jogo, de roleta e monte, onde se joga desenfreadamente. Disseram-me pertencer a um tal Proença. As auctoridades do sitio sabem de tudo isso, mas... fecham os olhos. Sabe Deus quantos foram com tenções de se demorarem em Cintra um ou dois mezes, e se retiraram d'ahi a dois ou tres dias por estarem... *cardados*.

—Apesar do desgraçado desfeixo que teve o *ultimatum* de 11 de Janeiro, o povo come, bebe, dorme e diverte-se com uma indifferença verdadeiramente deploravel. Já não existem portuguezes, a raça anda degenerada. Nos antigos tempos a publicação do tratado ruinoso e esmagador, que ha dias saiu na folha official, dava origem a uma revolução em todo o paiz e o governo era lançado ás gemonias, hoje achamo-nos todos enervados, o sangue não nos aquece as veias e os governos fazem o que querem e ainda lhes cresce tempo para idearem mais vexames, mais aviltamentos e apertarem mais alguns furos á albarda do *Zé*, visto este rir-se descuidadosamente das affrontas e ir pagando os *addicionaes*.

Nas festas do Senhor da Serra estiveram para cima de 16:000 pessoas; os arraiaes, as touradas, os theatros, enchem-se de gente que ri, gasta e gosta.

Pois vão *gastando* e *gostando*, que breve lhes acharão o erro.

Na matta do Senhor da Serra houve grande incendio na extensão de 800 metros quadrados. Ardeu grande porção de matto e algumas oliveiras, sendo o damno avaliado em muitos centos de mil réis. O dono da quinta deu o diabo a cardar com a devoção do povo e consta-me que para o anno tenciona fechar as portas da quinta, como já em tempos o fez. O fogo foi segundo uns, deitado por vingança, por não se ter concluido um negocio de madeira, pelo qual o dono da quinta queria 12 contos, valendo essa apenas metade, quando muito; outros dizem que o incendio foi produzido por foguete que communicou fogo ao matto resequido pelos ardentes calores do estio.

Seja porém como fôr, o caso é que o incendio, tomando grandes proporções, ameaçou invadir toda a matta, e destruir a ermida onde está a popular imagem do Senhor Jesus que, na verdade, é de primoroso trabalho.

—Abriu no mez passado, no dia de Nossa Senhora d'Assumpção, o novo Colyseu dos Recreios. O sitio da construcção da nova casa de espectaculos, foi mal escolhido, porque a rua das Portas de Santo Antão é estreita e dá muito pouca ou nenhuma vasão, aos trens e peões. As propriedades e terrenos do Sequeiro, de S. Luiz, foi comprado pela empreza por 50 contos em Janeiro de 1888. A construcção andou por 80 contos, o que perfaz uma totalidade de 130 contos!

A sala é enorme, encimada por uma cupula soberba, toda de ferro, coberta de vidro e resguardada por uma rede metalica. Toda a construcção de arrojado plano e quando se entra na sala ha como que um deslumbramento pela profusão de luzes habilmente dispostas. Do lanternim pende enorme lustre, no qual ardem centenares de bicos de gaz.

A sala tem logares para mais de 6:000 pessoas, que se dividem pelas plateias, geral (bancadas), camarotes e *promenoir*, que consiste em uma larga galeria no ultimo plano, em torno do circo. Ha logares para 200, 300, 400 e 500 reis; os camarotes regulam de 3$600 a 1$500 réis.

Ha porém sitios de d'onde nada se vê para o palco, porque sendo o circo em forma de ferradura, nas linhas curvas reintrantes, nada se pode disfructar, o que da motivo a muitos dizerem que a casa é mais propria para touradas e cavallinhos do que para espectaculos theatraes.

A empreza inaugurou os seus espectaculos com o *Bocacio*, que foi bem cantado, porque a companhia que funcciona é composta de artistas de notavel merecimento.

—Sua magestade el-rei tem estado doente com um typho no palacio da Pena, em Cintra. Dizem que a febre typhoide se lhe originou por ter el-rei bebido, quando andava á caça em Setubal, agua estagnada de um tanque que encontrou no caminho. A doença vae porém declinando, e el-rei acha-se no momento em que escrevo estas linhas, num estado relativamente satisfatorio.

A familia real tencionava ir passar a época balnear para Setubal, aonde se acham aposentos preparados na torre do Outão; agora, com a doença d'el-rei, a partida ficou adiada para os meiados do corrente mez, dado o caso d'el-rei se restabelecer, como é provavel.

—Acha-se prompta a cunhagem da nova moeda em ouro, prata e cobre, do reinado do sr. D. Carlos. Brevemente será a nova moeda posta em circulação. Em ouro apparecerá uma pequenina moeda de mil reis, do tamanho dos actuaes meios tostões. As legendas não são em latim como tem sido uso desde os primeiros tempos da monarchia, mas em portuguez.

Parece que el-rei não gosta do tal *Carolus* em latim, porque desejou que nas novas moedas a legenda seja da seguinte forma:—*D. Carlos I, rei de Portugal.*—É pois supprimido o *Algarbiorum*, que se vê em quasi todas as moedas antigas, desde D. Sancho I, conquistador do Algarve.

A gravura da moeda é perfeitissima, tendo sido executada pelo habilissimo gravador da casa da moeda, o sr. Venancio Pedro de Macedo Alves, que tambem é o gravador dos delicadissimos punções para a constrastaria. A indicação do valor da moeda deixa de ser em algarismos romanos, como por vezes se tem usado desde D. João I, e passa a ser em algarismos arabicos, bem como a data da fabricação da moeda, uso que desde o começo d'este seculo se acha introduzido na nossa numismatica.

—Finaliso esta, que já vae extensa, dizendo-lhe que chovem os empenhos para os novos empregos do recem-creado ministerio de bellas-artes e instrucção publica.

Veremos a lista do pessoal nomeado que ha de ser curiosa. Esperam-se verdadeiras surprezas.

Talvez o Jayme Ribeiro de Carvalho seja nomeado... chefe de repartição. Elle anda a trabalhar para isso!

Lisboa, 3 de Setembro de 1890.

S. P.

Á CAMARA MUNICIPAL

Pedimos á camara municipal que tenha em consideração o commercio d'esta cidade, pois que está sendo muito prejudicado pelas grandes nuvens de poeira que entra pelos seus estabelecimentos, o que deteriora as suas fazendas, mandando regar as ruas frequentes vezes; e agora com muita facilidade se póde fazer este serviço, visto terem agua em todas as ruas.

Algumas vezes se tem feito este pedido, mas a camara faz ouvidos de *mercador*, e se alguma vez manda regar, é á força de ser muito instada, mas depois, torna-se a *esquecer*...

Tambem chamamos a attenção da camara para o estado lastimoso em que se acha a rua Oriental do Bairro de Mont'arroio. É tal o desmazello a que a deixaram chegar, que é impossivel transitar por alli qualquer vehiculo, sem grande risco de haver um desastre.

Na mais reles aldeia conservam-se em melhores condições as ruas; aqui um completo desleixo em tudo!

Coimbra, 6 de Setembro de 1890.

* * *

INDUSTRIAS PORTUGUEZAS

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Tive a honra de receber pelo correio os catalogos (volume 2.º) da exposição das industrias fabris, e da secção de minas, que juntei aos anteriores, e a todos dou o maior apreço, porque os considero trabalhos que fazem honra aos seus auctores, e hão de em todos os tempos servir de muita utilidade.

Rogo a v. que, como digno presidente da subdelegação, nessa cidade, da Associação Industrial, se digne transmittir-lhe os meus agradecimentos, e tambem os meus parabens aos dignos collaboradores da secção de minas, cujo trabalho é apreciavel e de subido merecimento.

Com o mais profundo respeito me confesso

De v., etc.,

Pombeiro, 2 de Setembro de 1890.

Joaquim José Lopes Pinto.

O tratado com a Inglaterra

Sr. Joaquim Martins de Carvalho! — A carta antecedente deixou de ir hontem porque o correio não deu tempo, por poucos minutos.

Eu tinha em 28 d'Agosto enviado para a *Justiça Portugueza*, um *protesto* contra a ratificação ou approvação do infame convenio.

Não saiu publicado, e por isso depois de ver o texto do infame tratado, mandei o mesmo protesto, accrescentado, ao jornal a *Republica*.

Talvez o não publique, pois que ia, como devia ir, muito forte. Nelle chamo as juntas de parochia, camaras municipaes, associações e a todos quantos não queiram ficar deshonrados, a que acudam a tempo á nação, que poucos dias terá de vida, se fôr approvada a infamia que é a deshonra e morte de Portugal.

O tratado deve ser rejeitado *in limine*. Nem póde ser admittido á discussão.

Se a revolução tem de vir, venha antes que seja approvada a deshonra e venda da patria.

Com profundo respeito

De v., etc.,

Pombeiro, 3 de Setembro de 1890.

Joaquim José Lopes Pinto.

NOTICIARIO

Companhia de seguros Fidelidade—O digno agente nesta cidade, da Companhia de seguros *Fidelidade*, o sr. José Antonio Ferreira Manso, entregou ao sr. José da Cunha, thesoureiro da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, a quantia de 100$000 réis, com que a direcção da mesma Companhia, fundada em 1835, gratificou aquella benemerita corporação, pelos relevantes serviços que prestou no incendio da rua da Sophia, na noite de 18 para 19 de Julho ultimo.

São dignos de louvores os membros da referida direcção, pela maneira como reconheceram a coragem e a energia que os bombeiros voluntarios desenvolveram no referido incendio, obstando a que elle se estendesse a outros predios. E a corporação mostra-se deveras reconhecida pela valiosa e decidida protecção que tem recebido da Companhia e do seu antigo agente.

Como demonstração do seu agradecimento foram não só á Companhia de seguros *Fidelidade*, como ao seu agente, conferidos diplomas de socios benemeritos.

Consta-nos que a direcção dos bombeiros voluntarios se propõe conferir egual distincção e de socios honorarios, a outras companhias e a differentes cavalheiros que se têm dignado auxilial-a com avultadas quantias, e bem assim, que vae promover a acquisição de mais material, entrando neste numero a escada *Magirus*.

Muito folgamos que assim aconteça.

José Elias Garcia—Esteve nesta cidade o sr. José Elias Garcia, deputado do partido republicano por Lisboa.

Vae em companhia de sua esposa fazer uma digressão no Minho.

Na visita com que nos honrou em o nosso escriptorio, disse-nos o sr. José Elias Garcia, que voltará a Lisboa a tempo de assistir á discussão do tratado com a Inglaterra.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Jeronymo José Ribeiro Guimarães, filiação ignora se, de Guimarães, de 37 annos. Falleceu de perniciosa com forma apopletica, no dia 26.

Antonio Maria Martins, filho de José Martins d'Oliveira e Anna da Costa, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 27.

Joaquim Quaresma, filho de Manoel Quaresma e Maria do Carmo, de Coimbra, de 86 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 28.

Paulino Henriques, filho de José Henriques e Joaquina Ferreira, de Coimbra, de 86 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 29.

Cesar Alves Teixeira, filho de Francisco Alves Teixeira e D. Antonia Maria da Costa Teixeira, do Pará, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar galopante, no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:649.

Arrematação—No dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se hão de vender nos paços do concelho d'esta cidade, 244 metros de terreno, ou que se achar do antigo caminho de S. Martinho do Bispo, pela Guarda Inglezа, em tres bocados inutilisados pela construcção da estrada para a escóla pratica de agricultura.

Primor litterario—Aos amadores das lettras patrias podemos dar a agradavel noticia de estar concluida a impressão das *Cartas selectas* do nosso illustrado amigo o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Parte d'essas cartas andavam dispersas por diversos periodicos, e todos sentiam não as ver reunidas.

Saem agora colleccionadas essas cartas, e retocadas pelo seu esclarecido auctor.

As *Cartas selectas* ficarão sendo uma obra classica; e quem quizer apreciar as bellezas da nossa lingua e a excellencia de pensamentos e conceitos apresse-se a adquirir este verdadeiro primor litterario.

Leiam-nas os curiosos e digam-nos se acham exaggerada esta nossa apreciação.

Trespasse de livraria—Chamamos a attenção para o annuncio que hoje publicamos, para o trespasse da importante livraria do nosso amigo o sr. José Melchiades Ferreira Santos, o qual por motivo dos seus incommodos de saude não póde continuar a dirigil-a.

Historia do cerco do Porto—Está publicado o 57.º fasciculo da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

O Sargento—O nosso estimavel collega d'esta cidade, do *Sargento*, entrou no terceiro anno da sua publicação. Damos os parabens ao collega.

Os mysterios do povo—Está em publicação a famosa obra de Eugenio Sue —*Os mysterios do povo*.

A edição é feita pela muito acreditada empreza editora do *Mestre popular*, de que é director o sr. Joaquim Gonçalves Pereira.

É esplendida a edição, que será illustrada com 200 gravuras.

Estão já publicados 3 fasciculos, e sairá um cada semana, de duas folhas de 8 paginas, em 4.º grande, pelo preço de 60 reis.

O editor mora na rua da Magdalena, n.º 273, 2.º andar, em Lisboa.

Os *Mysterios do povo*, de Eugenio Sue, que tanta sensação causaram quando foram publicados em França, tambem agora hão de, sem duvida, ter excellente acolhimento em Portugal, nesta versão portugueza.

Carta geographica—Recebemos a—*Questão luso-britannica—Carta publicada pelo jornal do Commercio do Porto, indicando os novos limites da Africa meridional, segundo a convenção com a Inglaterra.*

Vende-se por 300 réis nos estabelecimentos dos srs. Antonio Mendes Simões de Castro, na rua do Visconde da Luz; Mendes d'Abreu & C.ª, rua de Ferreira Borges; Marques Pinto (Café Central), praça do Commercio.

Nos mesmos estabelecimentos vende-se por 20 réis o *Texto do tratado entre Portugal e a Inglaterra, celebrado aos 20 de Agosto de 1890. Publicação feita pelo jornal o Commercio do Porto.*

Providencias contra a cholera—O governo mandou, com urgencia, reforçar o cordão sanitario, em Villar, concelho de Montalegre, porque teve aviso de que na provincia de Orense se deram alguns casos de cholera.

Campos Mello—Falleceu em Lisboa, onde se achava, o activo e illustradissimo industrial o sr. José Maria da Silva Campos Mello. É uma grande perda para a cidade da Covilhã, e em especial para as suas industrias.

O nome respeitavel de Campos Mello ha de ser sempre recordado na Covilhã, como o de um dos cidadãos mais dignos e benemeritos.

Damos os sentimentos a toda a familia do fallecido.

Festa em Poiares—Communicam-nos o seguinte:

«No dia 31 do passado se celebrou em S. Miguel de Poiares a costumada festa de S. Sebastião. Foi este anno feita com uma pompa e luzimento nunca visto, nesta terra.

Abrilhantou esta festividade a banda regimental do 23, que debaixo da sabia direcção do ex.mo sr. Alves, executou, tanto nas procissões como na egreja, magistralmente, algumas peças do seu reportorio. O povo de Poiares, que era a vez primeira que na sua terra natal ouviu musica tão bem desempenhada, enebriou-se d'enthusiasmo e deu acalorados vivas á distincta banda e ao seu muito digno mestre.

Este acto tão espontaneo foi de toda a justiça; porque a muita affabilidade do seu tracto, a par da fina educação de que deu provas e os dotes elevados do seu espirito, tornam-o assás recommendavel.

De manhã procissão, missa cantada a grande instrumental, sob a regencia do sr. Alves, onde elle e o sr. Assumpção revelaram bem o alcance dos seus violinos.

Na parte vocal mostraram mais uma vez o seu merecimento os srs. Tavares, Ferrazes e o baixo, sr. Reis.

Subiu ao pulpito o muito acreditado rev. Casimiro Pessoa, que mais uma vez mostrou de quanto é capaz. O seu discurso escolhido, agradou muito.

De tarde houve nova procissão da egreja para a capella, onde terminou por uma ladainha, cantada e tocada. Com a sua presença abrilhantou tambem esta funcção, o novo eximio e prestavel facultativo, dr. Abranches Diniz, que vestia (entre nós pela vez primeira), a sua farda de gala, ornada com a respeitavel commenda de Torre e Espada.

Bem convictos de que em S. Miguel nunca tal festa attingiu uma tão elevada sumptuosidade, não podemos deixar de consignar os nossos maiores louvores aos festeiros de 1890.

Poiares, 2 de Setembro de 1890.

Um poiarense.»

ANNUNCIOS

OFFICIAL DE LATOEIRO

21 PRECISA-SE d'um para ir trabalhar numa terra proxima d'Anadia. Para mais esclarecimentos na drogaria de Mont'arroio.

CAIXEIRO

20 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros.

CASA

19 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

Venda de propriedade

18 VENDEM-SE umas casas, com quintal, no alto de Santa Clara, em frente do convento das freiras, e vistas para a cidade, pertencente á viuva de Antonio José Brandão.

Quem pretender póde procurar a viuva, nas mesmas casas, aos domingos e dias santificados, das 10 horas em deante.

Inspecção das escólas industriaes e das de desenho industrial da circumscripção do norte

Escóla industrial Brotero

17 POR esta inspecção se annuncia que a contar do dia 5 até ao dia 20 de Setembro e em todos os dias uteis, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde e á noite desde as 6 ás 8 horas, serão recebidas na secretaria da escóla industrial Brotero, (edificio do extincto convento de Santa Cruz) em Coimbra, as declarações dos individuos de ambos os sexos que pretenderem matricular-se em algumas das cadeiras d'esta escóla.

As disciplinas prófessadas nesta escóla são:

Arithmetica e geometria elementar;
Lingua franceza;
Principios de physica e elementos de mechanica;
Chimica industrial;
Desenho industrial.

Para a matricula nos cursos de desenho elementar não é necessario habilitação alguma.

Para a matricula nos cursos de desenho industrial é necessaria a approvação no desenho elementar.

Para a matricula em qualquer das outras disciplinas é necessario que o pretendente apresente certidão de approvação no exame de instrucção primaria elementar, ou que prove por meio de exame feito na escóla, que sabe lêr, escrever e as quatro operações sobre numeros inteiros e decimaes.

As declarações apresentadas pelos individuos que pretenderem matricular-se deverão indicar o nome, filiação, naturalidade, edade, profissão e morada do pretendente, e serão acompanhadas das certidões por onde se prove que o pretendente possue as habilitações exigidas para a matricula, quando essas habilitações tiverem sido adquiridas fóra d'esta escóla; se porém essas habilitações tiverem sido adquiridas nesta escóla, bastará que na declaração se indique o anno ou annos em que foram adquiridas.

Os individuos que tiverem feito as suas declarações no prazo para isso indicado, deverão apresentar-se na secretaria da escóla nos dias que decorrem desde 20 a 30 de Setembro e ás mesmas horas designadas para a entrega das declarações, a fim de assignarem os termos de matricula.

Quando o numero de individuos que concorrerem á matricula nas aulas de desenho exceder o numero dos logares disponiveis, os que apparecerem a mais serão inscriptos como supplentes para serem matriculados e admittidos quando houver vacatura.

As matriculas são gratis.

Os cursos são diurnos e nocturnos. Os cursos diurnos são especialmente destinados para os alumnos do sexo masculino e do sexo feminino de 6 a 13 annos. Nos cursos nocturnos só serão admittidos alumnos de ambos os sexos com mais de 13 annos de edade.

Os cursos diurnos funccionarão das 9 ás 3 horas da tarde, e os nocturnos das 6 ás 10 horas da noite, ás segundas, quartas e sextas feiras para os alumnos do sexo masculino, ás terças, quintas e sabbados para os alumnos do sexo feminino.

Quando porém em qualquer dos cursos não houver alumnos do sexo feminino, esse curso funccionará todos os dias para os alumnos do sexo masculino.

As aulas abrem-se no dia 1.º d'Outubro.

A fim de evitar que alguns alumnos illudindo seus paes ou tutores, empreguem mal e em seu proprio damno, o tempo que lhes é concedido para frequentarem a escóla, por esta inspecção se declara que na secretaria da escóla serão dadas informações exactas com relação ao aproveitamento de qualquer alumno, a todas as pessoas que tenham interesse em obtel-as.

Porto, 30 d'Agosto de 1890.

O inspector,
José Guilherme de Parada Silva Leitão.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.— Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

15 A COMMISSÃO EXECUTIVA da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses faz publico que até ao dia 15 do proximo mez de Setembro, recebe propostas em carta fechada para a execução do jazigo de Adelino Veiga, no cemiterio d'esta cidade.

A planta e as condições d'esta arrematação acham-se patentes no estabelecimento de relojoaria do sr. José Rodrigues Paixão, na rua de Ferreira Borges, n.º 86, onde podem ser entregues as propostas.

Estas serão abertas no indicado dia, pelas 8 horas da noite, na rua Direita, n.º 104, 3.º andar, em sessão d'esta commissão, a qual se reserva a faculdade de averiguar da competencia do licitante para fazer a entrega da obra.

Coimbra, 29 d'Agosto de 1890.

Em nome da commissão,
O secretario,
Luiz Augusto Teixeira.

ARRENDA-SE

14 A HABITAÇÃO do 2.º andar, com suas magnificas aguas furtadas, do predio sito á entrada da estrada da Beira, pertencente ao ill.mo sr. Luiz Antunes.

Para esclarecimentos, dirigir á *Casa Minerva*, ou largo da Sé Velha, n.º 3.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

13 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

12 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

ARREMATAÇÃO

11 NO DIA 14 de Setembro do corrente anno, ás 10 horas da manhã, terá logar a venda em leilão das 12 casas da *Companhia Edificadora Villacondense*, sitas á rua de Bento de Freitas, formoso bairro de banhos do mar, em Villa do Conde.

Esta arrematação se effectuará no escriptorio da mesma Companhia, á dita rua, sendo os lances recebidos para uma casa ou para lances de 3, abrindo-se a praça nos valores estipulados na ultima sessão da assembléa geral da referida Companhia.

As mais condições estarão patentes no acto da praça.

Se antes do dia da arrematação houver alguem que particularmente pretenda comprar alguma das casas, se entenderá com a commissão liquidataria composta dos accionistas Manoel de Freitas Craveiro, José Lopes Quintella e Joaquim Luiz de Sousa, o primeiro e ultimo residentes nesta villa, e o segundo no Porto.

Villa do Conde, 30 de Agosto de 1890.

Arrematação judicial em 5 d'Outubro de 1890

(2.º annuncio)

10 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, pela execução hypothecaria movida pelo convento de Santa Theresa, d'esta cidade, contra Joanna da Conceição, viuva, de Francisco Rodrigues Lucas, dos Casaes d'Eiras, seus filhos e outros, vender-se-hão a quem maior lanço offerecer, os bens seguintes, penhorados e louvados na mesma execução:

N.º 1—Um predio que se compõe de casas, terra de semeadura com arvores de fructo e videiras, nos Casaes d'Eiras, avaliado em 500$000 réis.

N.º 2—Uma morada de casas nos Casaes d'Eiras, avaliada em 150$000 réis.

N.º 3—Uma terra de semeadura com arvores de fructo, no sitio do Casal do Carvalho, freguezia de S. Paulo de Frades, avaliada em 250$000 réis.

N.º 4—Uma terra de semeadura com oliveiras, no mesmo sitio do Casal do Carvalho, avaliada em 150$000 réis.

N.º 5—Uma terra de semeadura com vinha e arvores de fructo, no sitio do Valle dos Sapatinhos, freguezia d'Eiras, avaliada em 200$000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos para virem deduzir o seu direito em tempo competente.

Coimbra, 30 d'Agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CANARIOS

9 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.— Coimbra.

CASA

7 NO DIA 5 de Outubro vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, uma morada de casas sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja que póde servir d'armazem, dois andares e sotão.

Desde já se recebem propostas.

Trespasse de boa livraria

6 POR motivo de doença do seu proprietario se trespassa a conhecida e acreditada *livraria Academica* de Melchiades, com importante fundo e clientella, e o gabinete de leitura annexo á mesma.

Propostas a Guilherme, terreiro de Santa Justa, 65, 2.º, Lisboa.

ARRENDAMENTO DE CASA

5 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

4 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

Venda de propriedades

3 NO DIA 7 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular, na rua da Sophia, n.os 39 a 41, diversos predios pertencentes aos herdeiros do conselheiro Augusto Henrique de Carvalho, a saber:

Todas as terras de semeadura situadas na freguezia de Pereira do Campo, em globo ou separadas.

Uma morada de casas na rua das Esteirinhas, defronte do theatro de D. Luiz, n.º 2.

Uma dita na rua do Corpo de Deus, com os n.os de policia 35 a 37.

No mesmo dia 7, se venderão todos os predios que os mesmos herdeiros possuem na Ponte de Mucella, freguezia da Egreja Nova, em casa do sr. Antonio Henriques, residente na dita freguezia.

Quaesquer d'estes predios poderá o comprador ficar com o producto da venda em seu poder, pagando o juro que se combinar.

Coimbra, 28 de Agosto de 1890.

AUROFONO

2 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE
Londres—N. C.

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
BOYER
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 4:489		COIMBRA — TERÇA FEIRA 9 DE SETEMBRO DE 1890	43.º ANNO	

O INFAME TRATADO

A cidade de Coimbra não podia, nem devia ficar indifferente perante o enorme attentado que se quer praticar, com a approvação do tratado mais ignobil, mais degradante, mais ominoso que se conhece em todos os annaes diplomaticos das differentes nações.

E diremos até que a cidade de Coimbra tem a esse respeito um dever especial a cumprir, muito superior a todas as outras terras do reino.

Foi infelizmente um indigno filho de Coimbra, que vilmente atraiçoando a patria em Londres, nos vendeu da maneira mais infame aos inglezes. E é por isso mister que a cidade de Coimbra mostre que não é connivente, guardando silencio, com esse procedimento torpissimo.

O humilhante tratado de 20 de Agosto de 1890 ha de ficar sempre, como uma marca de fogo, no rosto do traidor ministro portuguez, que em Londres o *negociou;* no rosto dos traidores ministros de estado de Lisboa, que o *aceitaram;* e no rosto dos traidores deputados e pares do reino, que o *approvarem.*

O nome d'esses miseraveis ha de ficar perpetuado a todas as gerações, como ainda hoje é entre nós, passados 350 annos, o nome maldito de Miguel de Vasconcellos.

Quando de futuro qualquer d'elles passar por entre as alas do povo, todos se afastarão, para se não mancharem com o seu contacto immundo, dizendo — ARREDA, DEIXEMOS PASSAR O TRAIDOR Á PATRIA!

*

Em o numero passado do *Conimbricense* demos conta da deliberação tomada pela Associação Commercial de Coimbra, em assembléa geral de quarta feira, de protestar contra o monstruoso tratado de Londres.

Diremos agora que no domingo de tarde se reuniu a assembléa geral do Gremio dos empregados no commercio e industria d'esta cidade, para tratar do mesmo assumpto.

Presidiu o sr. Albano Gomes Paes; e serviram de secretarios os srs. Ricardo Pereira da Silva e João Alves Barata.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente e de se tratar de alguns assumptos de expediente, o sr. presidente poz em discussão a ordem do dia.

Pediu a palavra o sr. Francisco Villaça da Fonseca, que apresentou a seguinte proposta:

Esta assembléa resolve:

1.º Enviar á camara dos deputados uma representação-protesto contra o odiosissimo tratado luso-britannico e contra a alliança de Portugal com a Inglaterra, nação esta que, com o falso titulo d'amiga, nos humilha aos olhos do mundo inteiro, tomando os nossos vastissimos dominios africanos em feudos da sua insaciavel ambição.

2.º Pedir a publicação d'essa representação-protesto no maior numero possivel de jornaes de Coimbra, Lisboa e Porto.

3.º Dirigir ao paiz um protesto energico contra o tratado luso-britannico e contra a nossa alliança com a Inglaterra. Este protesto será enviado a toda a imprensa, ás camaras municipaes e a todas as associações de que possa obter conhecimento uma commissão nomeada para a execução d'estes trabalhos.

4.º Promover, sendo possivel, ou obtendo-se elementos para isso, a reunião em Lisboa de uma grande commissão de classe, pela seguinte forma:—O Gremio dirigir-se-ha immediatamente a todas as commissões nomeadas nas differentes terras do paiz para promover o encerramento das lojas ao domingo, convidando-as a uma reunião geral em Lisboa no dia 16 do corrente, em um ponto que opportunamente lhes será designado, fazendo-se cada uma d'essas commissões acompanhar de uma representação-protesto contra o tratado luso-britannico.

Cada uma d'essas commissões dirigir-se-ha em Lisboa a todos os deputados pelo seu circulo, pedindo-lhes a reprovação do tratado, e entregar a um d'elles a representação de que fôr acompanhada. Depois, essas commissões, conglobadas em uma só grande commissão, em nome da classe de todo o paiz, elegerá de entre si um presidente, accordando na redacção de uma representação energica e altiva, propria de um povo que se sente traído nos seus sentimentos de nação independente, que irá ao paço depôr nas mãos do rei, pedindo-lhe em nome da dignidade da patria, que opponha o seu veto a um tratado que ha de ser a ruina do paiz e que vem, tarde ou cedo, a lançar na lucta um povo inteiro!

5.º Esta assembléa nomeará uma commissão composta de 7 membros, com poderes discricionarios para a execução de todos estes trabalhos.

6.º A commissão nomeada, reconhecida a inutilidade dos seus esforços para a reunião em Lisboa da grande commissão, fica com poderes para que 3 dos seus membros, vão a Lisboa entregar a um dos deputados eleitos por este circulo, a representação d'este Gremio, para que a apresente no parlamento, dirigindo-se tambem aos outros dois deputados pedindo-lhes a condemnação do tratado.

7.º Á commissão que tiver de ir a Lisboa poderão aggregar-se todos os mais socios que assim o desejarem.

Coimbra, 7 de Setembro de 1890.

O proponente — *F. Villaça.*

O sr. Villaça num extenso e vehemente discurso tratou de justificar a sua proposta, condemnando severamente o tratado que se quer impôr á nação portugueza.

Seguiu-se a fallar o sr. Joaquim Maria Corrêa Cardoso, que mostrava divergir do sr. Villaça em que entendia que o protesto devia unicamente ser dirigido á nação, e não aos poderes publicos, nos quaes não depositava confiança alguma.

O sr. Pedro Cardoso apresentou em seguida a seguinte proposta:

O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, considerando o tratado luso britannico como infamante para a nação, ruinoso para as nossas finanças, prejudicial para o commercio e industrias nacionaes, protesta contra a sua approvação em côrtes e condemna a marcha politica dos governos.

Pedro Cardoso.

Tambem o sr. Pedro Cardoso, num discurso enthusiastico procurou justificar a sua proposta, accusando os ministros e condemnando o systema politico, a que se devem estes resultados.

No mesmo sentido fallou o sr. Joaquim de Sousa Lemos.

O sr. Villaça sustentou novamente a sua proposta, a qual por fim foi approvada, assim como a do sr. Pedro Cardoso.

Todos os oradores se mostraram concordes na indignação contra o tratado humilhante, que se pretende approvar, em deshonra d'este paiz.

A commissão indicada na parte 5.ª da proposta do sr. Villaça ficou composta dos srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Francisco Villaça da Fonseca, Antonio Augusto Neves, Manoel Villaça da Fonseca, João Maria d'Oliveira Carvalho, Pedro Cardoso, e Joaquim de Sousa Lemos.

Toda a assembléa geral do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra se mostrou inspirada dos mais nobres sentimentos a favor da patria, que se pretende ignobilmente humilhar.

Bem hajam todos os socios d'este Gremio no seu louvavel procedimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO E DESORDEM

Pela 1 hora da noute de sabbado para domingo ultimo sairam da casa de jogo de Julião de Almeida, na praça do Commercio, d'esta cidade, varios estudantes, operarios e outros individuos.

Á porta da casa de jogo houve nessa occasião uma grande altercação e ameaças de bengaladas, entre um operario, compositor da imprensa *Academica*, e outro individuo, que não podémos saber quem era, queixando-se o compositor de que o outro individuo com quem altercava o havia roubado ao jogo!

São d'estas scenas, que por ahi se presenceiam em semelhantes casas de jogo, onde os operarios e individuos de outras classes vão perder numa noute o que lhes custou a ganhar em muitos dias, não duvidando deixar morrer de fome as suas familias.

Ha tempo uma infeliz mulher casada, sabendo que seu marido operario fôra com outros individuos jogar para a referida casa de Julião de Almeida, na praça do Commercio, foi sentar-se á porta d'essa casa, e ahi esteve a chorar e a lamentar a sua desgraça por ver que o marido a abandonava e aos filhos, indo alli perder o seu salario.

Depois da meia noute saiu do jogo o marido, e a mulher o acompanhou para casa, indo pelo caminho lançando-lhe em rosto o seu mau procedimento.

Chamamos para estes factos toda a attenção do sr. commissario de policia, confiando que será inexoravel com as casas de jogo.

E' mister não dar treguas ás espeluncas, clubs e associações, que pelo jogo sirvam de ruina aos individuos e ás suas familias.

Estamos para ver se no proximo anno lectivo se repetem no club *Novo Gremio*, ao Arco d'Almedina, os escandalos que alli se praticaram no anno passado; chegando o descaramento a ponto de na propria presença de uma das auctoridades judiciaes d'esta comarca, se estabelecer banca de *jogo de parar;* vendo-se forçado o referido funccionario a declarar que costumava ir áquella casa com o fim de passar algumas horas em diversões licitas e honestas; mas que o atrevimento com que na sua presença se dava jogo prohibido pela lei, correspondia para elle a uma intimação para sair d'aquella casa; o que na verdade em seguida effectuou.

Se as direcções de taes associações ou clubs forem recalcitrantes cumpre á auctoridade immediatamente mandal-os fechar, cortando o mal pela raiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como se trata o exercito portuguez

Dizem-nos do cordão sanitario em Monfortinho, a alguma distancia de Salvaterra do Extremo, em data de 7 do corrente: — **Aqui estamos no peor posto da raia. ONDE AS FEBRES ATACAM EM GRANDE ESCALA. NÃO HA MEDICO NESTA PARTE DO CORDÃO. NÃO HA REMEDIOS. NÃO HA QUE COMER. NÃO HA CASAS. É UMA FORÇA LANÇADA AO MAR.**

Então o sr. ministro da guerra, Antonio de Serpa Pimentel, está resolvido a tratar com esta barbaridade o exercito portuguez?

Queremos saber isso, porque havemos de pedir estreitas contas a esses traidores ministros, que não contentes de venderem a nação portugueza, querem aniquilar o nosso exercito.

Pois puchem pela corda, que se ella quebra vão **ministros** e **tudo** pelos ares.

Tenham-no assim entendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE MOVIMENTO NACIONAL

O numerosissimo comicio que houve no Porto, no domingo, para protestar contra o infame tratado, foi dissolvido pelo commissario de policia! Esse procedimento não faz mais do que exaltar o espirito publico. No mesmo dia houve um grande comicio em Aveiro; e vae haver outro em Vizeu.

Representou contra o tratado a camara de Ceia, e está a assignar-se uma representação na cidade de Braga.

Vão representar o Centro Serpa Pinto do Porto, o Atheneu commercial de Braga, o Centro commercial do Porto, a Associação dos empregados no commercio e industria de Lisboa, a Associação commercial dos lojistas da mesma cidade, a camara municipal de Villa Nova de Famalicão, a camara municipal de Coimbra, e outras.

Annuncia-se um grande comicio para domingo proximo em Lisboa, e de toda a parte chegam noticias do movimento nacional contra o tratado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os inglezes em Africa e Lisboa

Segundo o *Temps*, de Paris, dizem de Zanzibar que o navio *Buccaneer*, transportando duas canhoneiras que demandam pouca agua, partiu para o Zambeze com dois outros navios de guerra inglezes, a fim de pôr a nado aquellas canhoneiras no Zambeze. Os commandantes dos navios levam ordem de **empregar a força**, se assim se tornar preciso!

A isto acrescentaremos que pelas ruas de Lisboa já andam officiaes da marinha ingleza em ar ameaçador contra os portuguezes.

A que estado os nossos ministros reduziram Portugal!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO DE AZAR NA FIGUEIRA

Continuam na Figueira da Foz, franca e descaradamente abertas e a funccionar, com a indigna connivencia da auctoridade administrativa local, as espeluncas de jogo, verdadeiras cavernas de Caco, onde se exploram, se espoliam e se roubam os individuos, que alli se vão entregar áquelle mister nefasto.

São numerosas as pessoas que este anno alli tem ficado arruinadas, indo lançar naquella voragem os seus haveres e os das pessoas que na boa fé lh'os confiaram.

A cidade de Coimbra é uma das terras que mais está sendo victima d'aquelle desbarate de fortunas.

Sabemos de numerosos factos a esse respeito, e das lagrimas derramadas por muitas familias, que se vêem reduzidas ás mais lamentaveis circumctancias, por culpa dos seus chefes, que se deixam dominar pelo prejudicialissimo vicio do jogo.

Ainda ha dias um individuo de Coimbra, que tinha ido á Figueira para alli passar algum tempo com a sua familia, caiu na imprudencia de ir a uma d'aquellas casas de ladroeira, e ahi perdeu todas as 54 libras que levava para as suas despezas e da sua familia, ficando por isso impedido de continuar a permanecer naquella terra.

Scenas como a que deixámos indicada, e ainda muito mais graves, estão a repetir-se frequentemente na Figueira, com applauso dos que naquella terra vem por fim a ganhar com a ruina dos individuos e das familias.

No jogo de parar da Figueira da Foz andam envolvidos numerosos individuos de todas as classes.

Entre os mais activos frequentadores e agentes d'essas casas de jogo prohibido pela lei, contam-se até thesoureiros de repartições publicas de Coimbra!

E em vista d'este e identicos factos admiram-se da frequencia com que se acham thesoureiros alcançados em muitos contos de réis!

Se neste paiz houvesse um governo sério, e não estivessemos dominados pelos syndicatos, todo o thesoureiro que frequentasse as casas de jogo de azar devia, por esse simples facto, ser immediatamente demittido.

Pois que garantias póde dar quem vae entregar ao azar do jogo, não só o seu dinheiro, mas aquelle de que é depositario?

E egualmente que garantias póde dar o negociante, ou qualquer outro individuo, do fiel cumprimento dos seus contratos, se elles se entregam ao frenesi do jogo?

Quem é que ha de dar abonação e credito, ou confiar dinheiro aos que se expõem a perder, abonação, credito e dinheiro num instante?

Quando em a noite de terça feira passada chegou á Figueira o sr. commissario de policia de Coimbra, para com os seus subordinados assaltar as espeluncas de jogo, que alli se tinham de novo estabelecido; não satisfeitos os espelunqueiros da traição de que foi victima o sr. commissario, impudentemente quizeram fazer do sambenito gala, e praticaram a infamia de mandar lançar foguetes, como demonstração de zombaria e escarneo á auctoridade burlada!

E este procedimento mereceu os applausos de todos os espelunqueiros!

Quando numa terra se praticam impunemente e no meio da gargalhada publica actos tão infames como este, dá-se com isso um documento, que não carecemos de qualificar.

Já alludimos á ida em tempo á Figueira de outro commissario de policia, e da furia com que por esse motivo ficaram os *mandões politicos* da localidade.

Com effeito parecia que se arrazava Troia, por se pretender acabar com as infames espeluncas de jogo na Figueira, que são de grande interesse para aquella terra.

Agora para que o paiz saiba a degradação a que tem descido os negocios publicos diremos mais, que chegou a tal ponto a celeuma e as ameaças dos *mandões politicos* da Figueira que o ministro de estado, que então era, Augusto Cesar Barjona de Freitas, desceu a praticar a abjecção e o acto ignobil de ir de Lisboa á Figueira, com o apparente pretexto de uma digressão, mas com o fim exclusivo de dar plena satisfação aos *mandões politicos*, pelo *attentado* que havia praticado o commissario de policia de Coimbra em ir á Figueira, sem licença dos *mandões*, e da sua auctoridade local; e assegurar-lhes o livre exercicio do jogo de azar!

Que se espera d'um paiz onde isto se pratica, e onde o crime tem a mais descarada protecção dos poderes publicos?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As ladroeiras no correio

Ficou *impune* o *ladrão*, ou os *ladrões*, que no correio do Porto roubou, ou roubaram uma carta *registada*, que os negociantes de Coimbra, os srs. Machado & Ferreira, mandavam para um seu correspondente, levando dentro em notas e outros valores, a importante quantia de 144$955 réis.

E como a impunidade é um incitamento ao roubo, parece que já temos no Porto outro roubo, e tambem em carta registada!

Eis o que diz o nosso collega a *Republica*, d'aquella cidade, no seu numero de sabbado:

«**Syndicancia no correio**—Dizem-nos que findou a syndicancia no correio a respeito do desapparecimento da carta remettida de Coimbra, com valores, ao sr. Leonel de Sousa Machado.

Tambem nos dizem que nada se apurou de positivo; *o que é certo, porém, é que a carta deu entrada na repartição do correio e que não foi entregue ao seu destinatario; concluindo-se d'aqui que houve um ou mais empregados que lhe deram descaminho em proveito proprio.*

Ora, como a repartição dos correios portuguezes não deve ser *valhacouto de ladrões*, é forçoso adoptarem-se medidas energicas para que cesse este cahotico e escandaloso estado de coisas.

Dura lex sed lex. — O sr. administrador do correio bem nos deve entender. Salve-se a moralidade, embora tenha, se para isso fôr preciso, de se soffrer amputação.

Já se falla em um novo extravio de outra carta registada que continha 20$000 réis.

Será certo?

Está impossivel o correio.»

Então não acham isto excellente?

E debalde abrirão syndicancias, porque nunca hão de dar resultado.

Aquillo só com uma grande *limpeza* é que se remediava.

Escusa o publico de confiar ao correio cartas, ou valores de qualquer ordem, porque aquella repartição não lhe dá garantias de que essas cartas e esses valores cheguem ao seu destino.

Ha na repartição do correio muitos empregados dignos? Sem duvida. Mas no estado das cousas elles não obstam, nem podem obstar aos roubos praticadas pelos empregados ladrões.

Em quanto não acabarem as contemplações; e se não derem severissimos castigos nos tratantes que enxovalham aquella repartição, não se pode fiar o publico no correio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

O nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, de sabbado ultimo, diz o seguinte:

«**Uma tourada em Arronches — Desabamento de um palanque**—Outro dia, numa tourada que houve em Arronches, um dos bichos investiu furiosamente com o palanque dos espectadores, deitando-o a terra.

Imaginem o panico! Houve grande mastagada, ficando 6 espectadores com as pernas partidas, e quasi todos os outros mais ou menos contusos.»

Mas que quer dizer 6 espectadores de uma tourada com as *pernas partidas*, e quasi todos os outros *mais ou menos contusos?*

Isso é uma insignificancia. E não pode deixar de ser, pois de outra forma a imprensa periodica, a principiar pelo proprio *Primeiro de Janeiro*, não applaudiriam esse divertimento *civilisador*, e não incitavam constantemente o povo a tomar parte nelle.

Que auctoridade quer ter a imprensa quando assim procede?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PHARMACIA

O sr. dr. Julio de Sande Sacadura Botte, muito illustrado lente cathedratico de materia medica e pharmacia da Faculdade de Medicina, acaba de supprir uma falta que ha muito era sentida num dos ramos do ensino da sua Faculdade.

Os livros portuguezes que serviam para o estudo da pharmacia estavam já muito antiquados e eram deficientes.

Incumbiu-se, por isso, o sr. dr. Sacadura de organisar um compendio para essa disciplina, o qual saiu a publico, com o titulo de — *Pharmacia. Elementos de pharmacotechnia.* Consta de 397 paginas em formato de 8.°

Como é facil de ver somos absolutamente incompetentes para avaliar o merito da obra; mas do que ella vale temos seguras garantias na approvação que lhe deu a Faculdade de Medicina, e em as numerosas publicações sobre assumptos medicos, feitas pelo sr. dr. Sacadura, e que tem merecido os applausos dos entendidos no assumpto.

Além das materias especiaes para o ensino da pharmacia, occupa-se o sr. dr. Sacadura da reforma do ensino d'essa disciplina; e o esclarecido professor, num capitulo, com o titulo de — *Especialidades medicamentosas* — trata largamente dos diversos productos, que affluem ás pharmacias, exactamente como tem de se ministrar, trazendo indicações mais ou menos completas, ácerca da sua natureza e virtudes, ou só com referencia a effeitos maravilhosos e a vantagens therapeuticas especiaes, que lhes attribuem.

É muito interessante esse capitulo; e ahi mostra o sr. dr. Sacadura o que são e o que valem muitos d'esses preparados, vindos do estrangeiro, não poucos dos quaes, apezar do que d'elles se alardêa, são muito simples, e podem até facilmente ser feitos pelos pharmaceuticos em Portugal.

Faz ver o illustrado escriptor a que ficam reduzidos muitos d'esses remedios, de cujos effeitos maravilhosos tanto se apregoa.

Termina o sr. dr. Sacadura com apropriados conselhos aos medicos, ácerca do modo como devem proceder relativamente a esses remedios.

Ao muito illustre professor agradecemos, summamente penhorados, o exemplar da sua importante obra, com que se dignou distinguir-nos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANNUARIO ESTATISTICO

Recebemos o *Annuario estatistico de Portugal*, relativo ao anno de 1886; formando um grosso volume de 855 paginas.

E' já o terceiro anno d'esta publicação, da mais alta importancia; o que summamente acredita o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, director geral da repartição do commercio e industria, no ministerio das obras publicas; o sr. Antonio Eduardo Villaça, chefe da repartição de estatistica geral; e os mais empregados que contribuiram para este vastissimo trabalho estatistico.

No *Annuario* que temos presente foram introduzidos muitos melhoramentos, que tornam cada vez mais apreciavel e valiosa esta publicação.

Para que se veja a variedade de dados estatisticos, collecceionados neste *Annuario*, em seguida os indicamos:

Territorio e população, movimento da população, culto, justiça, assistencia publica, instituições de previdencia, instrucção publica, bellas artes, agricultura, industria, commercio e navegação, sanidade maritima, vias de communicação, circulação e credito, movimento cooperativo, sinistros, regimen politico eleitoral, recrutamento militar, estado sanitario da força publica, finanças e impostos, possessões ultramarinas.

O *Annuario estatistico de Portugal*, é um repositorio de informações, que serve do maior auxilio para todas as pessoas que precisam de adquirir conhecimentos do nosso movimento estatistico neste paiz.

Em as nações estrangeiras publicam-se ha muitos annos regularmente trabalhos estatisticos de um merito extraordinario; em quanto que nós relativamente pouco possuimos a esse respeito.

Agora ahi temos uma publicação regular, que nos não deixará envergonhado perante essas nações.

Nós que colleccionâmos estes e outros trabalhos estatisticos, muito apreciâmos o *Annuario*, que agora recebemos, e que juntâmos aos antecedentes.

Agradecemos a offerta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Marquez de Pomares—Este cavalheiro, que reside actualmente na sua quinta da Portella, tendo em muita consideração e inspirando lhe a maior sympathia a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra, enviou hontem ao presidente d'esta benemerita instituição o valioso donativo de 40$000 réis, com applicação a auxiliar o pagamento do material em divida, e acquisição d'aquelle de que a mesma corporação possa ainda carecer.

Escusamos de encarecer este procedimento elevado e generoso do sr. marquez de Pomares, pois que não é mais do que a repetição de muitos outros, inspirados pelo seu bondoso coração e pelos seus nobres sentimentos.

Oxalá que este exemplo tenha muitos imitadores.

Voto de sentimento—Na assembléa geral do Gremio dos empregados no commercio e industria, reunida no domingo, foi apresentada e approvada por unanimidade a seguinte proposta:

«Esta assembléa, tendo na mais subida consideração os relevantes serviços prestados a este Gremio, na instrucção, pelo seu socio honorario e academico distincto, o sr. Cesar Alves Teixeira, manda inserir na acta um voto de profundo sentimento pela morte prematura de tão prestimoso como digno cidadão.

Coimbra, 7 de Setembro de 1890.

O proponente—*F. Villaça.*»

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus dos Reis, filha de pae incognito e Maria de Jesus, de Santa Combadão, de 77 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 2.

Maria da Luz Mendes Cardoso, filha de João Alves Cardoso e Euphemia Mendes dos Santos, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

Francisco Lopes, filho de José Lopes e Maria Henriques, do logar Belfeiro. Falleceu de insufficiencia artica, no dia 4.

João Tarrafa de Jesus, filho de João Tarrafa e Luiza Berarda, de Pereira, de 46 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 7.

D. Eugenia de Carvalho Freire de Macedo, filha de Adriano Freire de Macedo e D. Maria Emilia de Carvalho Macedo, de Buarcos, de 39 annos. Falleceu de febre intermittente, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:656.

Boletim—Recebemos o n.° 10, tomo VI, do excellente *Boletim da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes*, de que é director o nosso illustrado amigo, o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Contém:

Architectura da edade media, pelo sr. J. P. Narciso da Silva.

O trabalho das mulheres na archeologia artistica.

Explicação da estampa n.° 92, pelo sr. Possidonio da Silva.

Resumo elementar de archeologia christã.

Noticiario.

A estampa representa o *Portico da casa nobre de architectura Manoelina, construida em Coimbra na era de 1514.*

Incendio—*Almeida, 5 de setembro, ás 9 h. e 10 m. da noute.*—Por officio recebido agora n'esta praça, soube-se que rebentára um violento incendio nas barracas onde estavam alojadas as praças que compõem o posto do cordão sanitario na Tapada Machada. Foram completamente consumidos pelas chammas todos os artigos de fardamento e equipamento das praças.

Com o calor produzido pelo incendio, explosiram muitos cartuchos embalados, mas, que nos conste, não houve desgraças pessoaes.

Marchou agora mesmo para aquelle ponto o capitão de infanteria 24, sr. Teves, a fim de proceder a uma rigorosa syndicancia sobre a causa do sinistro, pois ignora-se como pegou o fogo.

Darei mais promenores.

Manifestação—*Montemór-o-Novo, 5, ás 5 h. da t.*—A redacção do *Globo*.—Grande enthusiasmo nesta villa. Enorme massa de povo reunindo-se no Rocio d'esta povoação, dirigiu-se aos paços do concelho, pedindo a reunião da camara municipal. Reunida esta immediatamente e usando da palavra o sr. Francisco Manoel de Brito Malta, foi apresentado e approvado por acclamação, um protesto contra o convenio anglo-luso de 20 de Agosto de 1890. A indignação contra tal tratado é intraduzivel. A camara mostra-se possuida dos mais patrioticos sentimentos, pelo que recebeu uma das mais extraordinarias ovações.

Homenagem a Campos Mello—*Guarda, 5 de Setembro, ás 5 h. e 55 m. da tarde.*—A' estação do caminho de ferro d'esta cidade foram esperar a chegada do cadaver do benemerito industrial sr. José Maria Veiga da Silva Campos Mello varios cavalheiros das cidades da Covilhã e da Guarda e uma deputação de dezoito mestres das officinas da fabrica velha.

Do wagon para a sala de espera e d'ahi para o carro funerario foi o feretro conduzido por seis operarios, tomando as borlas do caixão os srs. José Tavares Barreto, Joaquim Gonçalves Ribas, Antonio Franco, Alexandre Gonçalves Ribas, José Claudino Guimarães e Arthur Freire Correia.

O prestito vai por-se em marcha para a Covilhã, onde deve chegar ámanhã pelas 6 horas da manhã.

Influenza—Diz o *Globo* que um medico communicou ao *XIX Siècle*, de Paris, ter observado em Montmartre uma familia atacada de *influenza*, mas a enfermidade não apresenta os mesmos symptomas do anno passado. Alem da perda de forças musculares, a lingua dos enfermos cobre-se de pequenos grãos, inchando horrivelmente e impedindo-os de comer.

Inundações e victimas — *Vienna*, 5. — As ultimas tempestades causaram damnos incalculaveis em diversas provincias d'este imperio e as chuvas torrenciaes que estão caindo completam a obra destruidora d'aquellas.

O Danubio, o Moldau e os seus affluentes trasbordaram e inundaram grande parte dos valles de Luiz, Praga, Pilsen, Busweis, Presburgo e outros, morrendo afogadas inumeras pessoas.

Em Praga, a corrente do Moldau arrastou um pontão sobre o qual estavam 19 soldados do corpo d'engenheiros militares, e ate agora ainda se não sabe o destino de aquelles infelizes.

Acham-se interrompidas as communicações terrestres entre Munich e Ammergan.

Vienna, 5. — Augmentam as inundações na Austria e na Bohemia. A situação de Praga vae-se aggravando de hora para hora.

Paris, 5. — Annuncia um telegramma de S. Luiz do Senegal que foi completamente destruida pela inundação a cidade de Kayes.

O assassinato do general Barrundia — *New-York*, 5. — Segundo telegrammas vindos hoje de Washington, o Senado enviou á commissão dos negocios estrangeiros, para que esta informe, uma moção em que é declarado como um insulto aos Estados Unidos, o assassinato do general salvadorense Barrundia a bordo do navio norte-americano *Acalpuco* e se pede que o governo d'aquelle estado exija por isso uma satisfação ao governo de Guatemala.

Incendio—*Athenas*, 5.—Um enorme incendio rebentou hontem em Salonica por 8 pontos simultaneamente. Arderam os edificios gregos e os bairros europeus. São em grande numero as victimas.

Athenas, 5. — Conforme as ultimas noticias de Salonica, o incendio destruiu já 1:200 predios de casas, e continua alastrando-se. O sinistro é attribuido ao fanatismo de certos musulmanos invejosos da prosperidade dos seus visinhos gregos. Estão sem abrigo 10:000 pessoas.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corbière.

ANNUNCIOS

Agradecimento

24 MANOEL ANTONIO D'ABREU vem penhoradissimo, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que durante a enfermidade de que foi accommettido, o visitaram, mandaram saber de sua saude ou por qualquer forma se interessaram pelas suas melhoras.

A todos protesta a sua gratidão.

Sem querer melindrar não póde deixar de especialisar o ex.^mo sr. dr. José Gomes Ribeiro, seu facultativo, pelo inexcedivel cuidado, zelo, extrema dedicação e acerto com que o tratou, não se poupando a esforços para debellar o padecimento.

A s. ex.ª o seu inolvidavel reconhecimento.

ARRENDA-SE

23 DO S. MIGUEL em diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira. Além d'outras commodidades, tem bom pateo e quintal.

Para tratar, Adro de Cima, n.^os 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

ARRENDA-SE

22 A HABITAÇÃO do 2.° andar, com suas magnificas aguas furtadas, do predio sito á entrada da estrada da Beira, pertencente ao ill.^mo sr. Luiz Antunes.

Para esclarecimentos, dirigir á *Casa Minerva*, ou largo da Sé Velha, n.° 3.

EM CELLAS

21 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma esplendida casa á entrada do logar de Cellas (á Cruz), que foi da ex.^ma sr.ª D. Rita d'Albergaria.

Para tratar, a quem a pretender, póde dirigir-se ao procurador das ex.^mas sr.^as Baratas, rua da Ilha, n.° 12, Coimbra.

CASA

20 ARRENDA-SE a casa n.° 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.^mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.° 12.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.° de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

---

16 RECEBEM-SE estudantes desde o dia 15 de Outubro, a cama e mesa, no bairro de Santa Clara, loja de mercearia, (caixa do correio).

Preços commodos.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

15 ARRENDA-SE a quinta Nova, do Cidral, nos arrabaldes d'esta cidade, desde o S. Miguel em diante.

Para tratar com seu dono, na mesma quinta.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

14 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

13 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio rnandes, rua do Corvo.

ANTIGA PHARMACIA OLIVEIRA

Successor, Alberto Veiga, pharmaceutico

40—RUA DOS RETROZEIROS—42

LISBOA

12 ESTE bem conhecido estabelecimento, ultimamente restaurado, acha-se em condições de fornecer em pequena e grande escala, e por preços modicos, além de todos os medicamentos usualmente pedidos, todas as especialidades pharmaceuticas em voga; e bem assim aguas mineraes, perfumarias dos principaes fabricantes estrangeiros, vinhos do Porto e da Madeira especiaes para doentes. Grande e variado sortimento de artigos de industria pharmaceutica, como **Fundas, meias elasticas, biberons, bombas para tirar leite, pulverisadores de liquidos, ataduras elasticas de Martin, ditas de linho e de algodão, urinoes de cautchouc para homem e para senhora, cintos abdominaes, borrachas de gutta-percha, seringas de vidro para diversas applicações;** anneis e medalhas electricas para doenças nervosas, rosarios de dentição, insufladores, estojos secretos, cornetas acusticas, saccos periodicos para senhora, algalias, anneis contra a spermatorrhea, irrigadores, clysoirs, capacetes e almofadas para gelo, pessarios diversos, almofadas d'ar, escovas turcas para lavagens, **alfinetes de segurança para pregar a roupa a doentes e creanças.**

Artigos cirurgicos diversos, como: Trousses completas desde 6$000 até 22$500 réis, ophtalmoscopios, scarificadores, abaixa-linguas, tubos de drenagem, agulhas de sutura, pinças, bistouris, tesouras rectas e curvas, lancetas, sondas de Bellocq, caixas anatomicas, especulos diversos, trocatres de 4 calibres, estethoscopos, levantadores dorsaes, thermometros clinicos, aferidos, machinas electricas e electro-magneticas, urinometros, artigos de asepsia, etc., etc. Descontos vantajosos para revender.

ARREMATAÇÃO

11 NO DIA 14 de Setembro do corrente anno, ás 10 horas da manhã, terá logar a venda em leilão das 12 casas da *Companhia Edificadora Villacondense*, sitas á rua de Bento de Freitas, formoso bairro de banhos do mar, em Villa do Conde.

Esta arrematação se effectuará no escriptorio da mesma Companhia, á dita rua, sendo os lances recebidos para uma casa ou para lances de 3, abrindo-se a praça nos valores estipulados na ultima sessão da assembléa geral da referida Companhia.

As mais condições estarão patentes no acto da praça.

Se antes do dia da arrematação houver alguem que particularmente pretenda comprar alguma das casas, se entenderá com a commissão liquidataria composta dos accionistas Manoel de Freitas Craveiro, José Lopes Quintella e Joaquim Luiz de Sousa, o primeiro e ultimo residentes nesta villa, e o segundo no Porto.

Villa do Conde, 30 de Agosto de 1890.

CASA

10 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

9 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não enegrece os dentes. Toma-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Pariz.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164-165, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 106, 1.º

ALVIÇARAS

6 DÃO-SE alviçaras a quem achasse um annel de ouro, da praça 8 de Maio até ao arco de Almedina. Nesta redacção se diz quem é o dono.

MOLESTIAS DE PELLE

5 AS FERIDAS, IMPIGENS, HERPES, ETC. curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, de A. Veiga. Caixa 120 réis; pelo correio 130. Depositos em Lisboa, pharmacia Barral, rua Aurea, e antiga pharmacia Oliveira, successores Alberto Veiga, rua dos Retrozeiros; no Porto, pharmacia Portuense, rua de Sá da Bandeira, 111.

Todas as caixas teem nos rotulos a assignatura do inventor Alberto Veiga.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas-doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CASA

3 NO DIA 5 de Outubro vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.^os 17 a 20, uma morada de casas sitas na rua das Azeiteiras, com os n.^os de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja que póde servir d'armazem, dois andares e sotão.

Desde já se recebem propostas.

CAIXEIRO

2 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros.

ARRENDAMENTO DE CASA

1 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:490 — COIMBRA — SABBADO 13 DE SETEMBRO DE 1890 — 43.º ANNO

MANIFESTO

DIRIGIDO AO PAIZ

PELA

Associação Commercial de Coimbra

Em 20 de Janeiro a Associação Commercial de Coimbra, no seu *Appello ás potencias*, dizia:—«O Zambeze é a preza cubiçada pela Inglaterra; as pretensões no *Mashona* e no *Nyassa* são apenas o primeiro passo para a grande espoliação. As regiões do *Nyassa* sem contacto algum, nem remoto, com as outras possessões inglezas em Africa; sem communicação com o mar, só podem ser arrancadas a Portugal de um modo tão insolito e brutal, estando a Inglaterra resolvida a lançar de vez a mascara para nos expulsar do Zambeze....»

Assim se realisaram as nossas tristes previsões: o nosso dominio africano está expirante; a nossa autonomia fica sendo uma sombra vã.

O appello que fizemos em 20 de Janeiro só podia ser ouvido pelas potencias, se fosse apoiado pelo governo portuguez; mas o governo não quiz!

Quando a alma popular acordava de uma longa lethargia, rugindo de colera contra a nação que nos queria expoliar, os nossos clamores iam despertar o interesse e a sympathia de todos os povos cultos, porque a causa de Portugal era sympathica e justa.

E todavia o governo entendeu que devia seguir outro caminho.

Ao odio do povo contra o inglez, respondeu o odio do governo contra o povo. Aquellas liberdades e garantias civicas, sem as quaes não póde haver homens livres, foram destruidas pela dictadura; a nação encontra-se hoje desarmada e indefeza, como no dia 11 de Janeiro, e aquelles famosos cruzadores, que deviam formar a primeira linha da nossa defeza maritima, ficaram no limbo dos projectos ephemeros, porque houve desavença entre as parcerias que se tinham formado *para defender a integridade da patria e a honra nacional!*

É preciso dizer todas as verdades, é urgente que o paiz faça ouvir a sua voz; e mais urgente ainda que faça cumprir as suas vontades. Hoje já não ha regeneradores, progressistas ou republicanos; hoje só ha e só deve haver portuguezes.

O governo fez um pacto com a Inglaterra, pacto que foi assignado em Londres pelo embaixador portuguez, onde se estipulam as mais ignominiosas clausulas que se podem impôr a um povo de escravos. É inutil discutir aquella odiosa convenção; nem era precisa a luz que a imprensa opposicionista tem lançado sobre o assumpto. Não ha em Portugal uma consciencia honesta que se não revoltasse ao lêr o monstruoso convenio.

A Associação Commercial de Coimbra mede bem todo o alcance que tem as bases XI, XII, XIII, XIV, XV; e sabe que nesta clausulas está a morte do commercio da metropole com os seus dominios d'além mar. Não appellam para o paiz como membros de uma associação commercial, que vê ameaçados os seus legitimos interesses; nós hoje fallamos como portuguezes, que como portuguezes queremos viver e morrer, pobres e expoliados, mas nunca deshonrados, nem traidos.

Póde ser que o governo de el-rei D. Carlos tenha medo da Inglaterra; póde ser que o parlamento hesite em rejeitar o tratado, receiando as reprezalias do nosso inimigo. A politica do medo já levou o governo anterior a uma defecção pusillanime, diante de uma simples ameaça. O povo portuguez não é, e nunca será solidario com tão aviltante pusillanimidade. Entre as nações tambem ha um codigo de justiça, como entre os individuos. Em todas as sociedades cultas o fraco tem os mesmos direitos que o forte; e a Inglaterra, apesar do seu espirito de rapacidade, não ousaria nem ousará empregar a violencia para nos arrancar á força aquelles dominios, que ella sempre reconheceu como portuguezes.

Se a Inglaterra, abusando do seu monstruoso poder, quizer chamar seu ao melhor do nosso imperio africano, que o faça embora. Emquanto ao resto, nós saberemos defender até á morte esta terra querida da patria, e appellamos para todos os bons portuguezes, para defenderem a honra nacional, se houver no parlamento uma maioria capaz de approvar um convenio, que reduz Portugal a ser o escravo deshonrado do inglez.

Abaixo o tratado.

Viva a integridade da patria!

Coimbra, 4 de Setembro de 1890.

Grande comicio em Coimbra

Prepara-se um grande comicio nesta cidade, para protestar contra o nefasto e humilhante tratado de 20 de Agosto.

A iniciativa d'essa manifestação partiu do sr. presidente da camara municipal de Coimbra, conselheiro Manoel da Costa Alemão.

Tem adherido numerosas pessoas, entre as quaes das mais importantes dos diversos partidos, d'esta cidade e concelho, e de outros concelhos do districto.

E' exclusivamente um protesto patriotico, sem a menor ideia de derrubar um governo para em seu logar elevar outro.

O que se trata de derrubar é o tratado.

Tanto o dia como o local da reunião serão opportunamente annunciados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Companhia Utilidade Domestica

No principio de Julho resolveu a commissão administrativa da *Companhia utilidade domestica*, d'esta cidade, vender todo o material correspondente a dois talhos, e ficar com o material para um talho, reservando para esse os objectos mais bem conservados.

A camara municipal, para auxiliar a Companhia, cedeu gratuitamente a barraca n.º 1, na praça de D. Pedro V, para alli recolher esse material, evitando assim estar ella a pagar a renda de uma casa.

Consta-nos agora que a mesma commissão administrativa, em vista de ter sido elevado pelos marchantes o preço da vacca, de 260 a 280 réis cada kilo, vae convocar a assembléa geral da Companhia, para esta resolver se quer ou não que se abra o talho por sua conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA A MISERICORDIA DE COIMBRA

No *Conimbricense* de 26 de Agosto referimo-nos á deliberação tomada pela mesa da Santa Casa da Misericordia, para pôr termo ao enorme encargo que sobre esse estabelecimento está pesando, na pharmacia e nos facultativos.

Fomos, porém, alli deficientissimos, cumprindo-nos rectificar e ampliar o que dissemos.

Segundo o que expozemos excedia ao avultadissimo numero de 2:200 as *pessoas*, que se achavam matriculadas para terem direito áquelles beneficios.

Não é, porém, esse numero só de *pessoas*, mas de *familias*, o que faz uma differença extraordinaria.

Verificámos hontem na secretaria da Misericordia que o numero das *familias* matriculadas era de 2:218.

Ora em estatistica o termo medio de cada *familia* é de 4 *pessoas* — pae, mãe e dois filhos.

Portanto estão actualmente a cargo da Misericordia mais de 8:800 *pessoas*, para receberem remedios e serem tratadas pelos facultativos do mesmo estabelecimento; e isto numa terra onde ha associações de soccorros mutuos de ambos os sexos!

Ninguem tem direito de se queixar. Quem está nas circumstancias de pertencer a essas associações não deve ir sobrecarregar a Misericordia com um encargo pesadissimo. E aquelles que pela sua edade, doenças e outras circumstancias attendiveis não possam fazer parte d'essas associações, não duvida esse estabelecimento de caridade soccorrer, como até agora tem feito.

Nada mais justo do que isto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APPREHENSÃO IMPORTANTE

Pelas 3 horas da madrugada de quarta feira entrava um carro na cidade, aos Arcos do Jardim.

O vigia municipal que alli se achava, tendo desconfiança de que viria alli contrabando, examinou o carro e descobriu que conduzia uma grande quantidade de carne de vacca, a qual era occultada debaixo de muita palha.

Apitou logo o vigia, e auxiliado por um empregado de policia fez conduzir para a 2.ª esquadra, praça 8 de Maio, o carro com a carne apprehendida.

Verificou-se alli que a vacca pesava 184 kilos, e que vinha remettida para Coimbra, por José Maria dos Santos Queiroz, do logar das Chans, freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

A auctoridade fez enterrar a carne, e impoz a multa devida tanto para a fazenda como para o municipio.

Por indagações posteriores a que se tem procedido se sabe que tem nesta cidade entrado muitos carros com vacca.

Este facto é summamente grave, não só pela falta do pagamento dos direitos, mas principalmente por se não duvidar expôr ao consumo do publico carne de gado, que não foi abatido no matadouro municipal, ficando assim sujeitos os consumidores a comer carne em mau estado, por se não haver procedido previamente á indispensavel inspecção pelo veterinario.

Carece-se de que se tomem providencias muito severas, para que os cidadãos não estejam á mercê de especuladores, que não hesitam em sacrificar uma cidade inteira, para satisfazer os seus exclusivos interesses.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXAS DO CORREIO

Repetem-se successivamente as queixas contra o serviço do correio.

Um negociante d'esta cidade enviou ha dias uma encommenda de fita de seda para o logar de Fogueira, correio de Anadia.

Tal encommenda, porém, não chegou ao seu destino!

Ninguem se póde fiar no correio, porque os roubos e extravios são cada vez mais frequentes.

Em quanto ao castigo dos criminosos é escusado esperal-o.

E' já tradiccional a impunidade naquella repartição em todo o reino, d'onde procede a repetição dos abusos e roubos que nella se praticam.

Eis ahi a garantia e segurança que tem os cidadãos de que podem confiar as suas cartas e os seus valores ao correio! A esta desgraça chegámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM COIMBRA

Aproxima-se a epocha do novo anno lectivo, e já se preparam os espelunqueiros para montar no bairro alto as casas de roubo, ou casas de jogo de azar, que é o mesmo, para explorarem, espoliarem e roubarem os estudantes.

Como no anno passado ficaram muito conhecidas essas casas, tratam agora de mudar de pouso, como se alli podessem ficar occultos e impunes.

Parece-nos, porém, que se enganam, e que d'esta vez terão negra vida, não podendo continuar a roubar á vontade.

Em Coimbra ha espeluncas com diversos frequentadores. As do bairro alto são quasi exclusivamente estabelecidas para os estudantes.

Os paes de familia que para aqui mandam seus filhos, a quem directamente, ou por intermedio dos seus correspondentes enviam regularmente as mezadas, estão muito bem descançados em suas casas, suppondo que seus filhos se entregam com assiduidade ao estudo, e que seguem aqui uma vida honesta e regular.

Em vez de procurarem informar-se por pessoas de confiança do modo como procedem os seus filhos, tanto nos estudos como no seu viver, fiam-se no palavriado dos filhos; e só muito tarde e quando já o remedio é difficil e mesmo impossivel é que sabem que seus filhos não fazem caso do estudo, porque passam as noites no jogo e nas orgias, gastando nisso o que lhes era enviado para o seu alimento, o seu fato, e tudo o mais necessario; tendo elles até contrahido dividas numerosas.

Era curioso que esses paes de familia se resolvessem a vir a Coimbra, e de surpreza entrassem nas espeluncas que nesta cidade se estabelecem. Alli veriam com espanto os seus filhos em volta de mezas de jogo, misturados com os mais vís espelunqueiros, que só tratam de empolgar tudo aquillo de que elles podem dispor! Veriam assim que tal era o estudo a que se estavam entregando seus filhos!

Os paes, porém, não se importam com isso, e deixam correr tudo á vontade. O mal só o sentem muito tarde.

Ahi vae um exemplo do que em Coimbra succede por causa do jogo.

No anno lectivo passado veiu frequentar a Universidade um estudante, filho de pae abastado, que estivera no Brazil.

Dava-lhe o pae uma avultada mezada e estabeleceu-lhe uma casa com verdadeiro luxo, muito superior ao usual dos outros estudantes.

Apurada mobilia, excellente cama, com cobertores dos melhores e mais caros, fato e roupa com abundancia e da melhor qualidade, nada lhe faltava.

Tudo ia perfeitamente até que o estudante se deixou dominar pelo infernal vicio do jogo.

Começou nelle a ser infeliz e a ser roubado, perdendo o dinheiro das mezadas, as quaes por isso ia antecipando.

Chegou, porém, a já não poder inventar mais pretextos para antecipar mezadas, até que por fim foi empenhando e vendendo mobilia, roupa, fato, livros e tudo.

Decorrido tempo foi o pae informado da irregularidade de procedimento do seu filho. Trata de averiguar o que havia a esse respeito e fica sabendo que seu filho estava reduzido a não ter um unico cobertor com que se cobrir; servindo-lhe apenas de cobertor a capa e batina!

Em casa d'elle tinha havido uma limpeza completa, achando-se reduzido á ultima mizeria!

Apontámos este exemplo, para que por elle se avalie o que por ahi vae.

Desenganemo-nos: as casas de jogo de azar, ou casas de desaforada ladroeira, devem ser perseguidas como os salteadores de estrada, porque não são menos prejudiciaes do que estes.

A auctoridade que as tolerar incorre na mais grave das responsabilidades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

IMPORTANTE DILIGENCIA

Á hora em que o nosso periodico vae entrar no prelo recebemos da Figueira a communicação de que hontem, pelas 10 horas e meia da noute, o sr. administrador do concelho assaltou a casa de batota da rua da Boa Recordação, defronte do *Casino*, sendo apprehendidos 60 e tantos mil réis, uma roleta de pau preto, com cruzetas de prata, e a mobilia que existia em ambas as casas de jogo.

Foram presos e remettidos para a cadeia 9 individuos, podendo evadir-se o dono do jogo, já depois de se ter lavrado e assignado o respectivo auto.

Mais nos dizem que entre os presos se acha Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, empregado da repartição de fazenda d'este districto.

Tomou parte nesta diligencia a policia alli destacada, commandada pelo chefe da primeira esquadra.

Esperâmos que o mesmo se vá procedendo activamente com todas as outras casas de jogo da Figueira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Informam-nos de que na rua Direita ha um saguão nas trazeiras das casas n.os 56 a 58, que exhala um cheiro insupportavel.

Para esse saguão vem ter os despejos e immundicies de algumas casas, que tem frente para a rua da Sophia.

Esses despejos e immundicies vem em direcção ao saguão, por um cano mais baixo do que elle, resultando d'isso ficar tudo estagnado.

Carece-se do levantamento do cano, e que vá desembocar á rua Nova, para onde já teve escoante, e para onde tem facil declive.

Chamâmos a attenção das auctoridades para este objecto, em que muito interessa a saude publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUEIXA

Procurou-nos o sr. Antonio Fernandes da Cunha, operario marceneiro, d'esta cidade, queixando-se-nos de que tendo ido á Figueira da Foz tomar banhos, foi preso arbitrariamente por tres policias civis, e detido na cadeia, onde estivera 5 dias, sendo d'alli remettido para Coimbra, dando a policia por pretexto da prisão, o dito Antonio Fernandes não ter modo de vida conhecido.

Diz-nos o queixoso que tanto foi injusta e arbitraria a prisão, quanto um dos proprios policias o tinha visto a trabalhar pelo seu officio de merceneiro na loja do industrial o sr. João da Fonseca Plagana.

Expomos o facto como nos é narrado; e no caso de não haver mais algum motivo que allegue a policia, é manifesto que se praticou uma arbitrariedade.

Assim como daremos sempre toda a força á policia na sua acção contra os criminosos, jogadores e vadios, tambem estaremos ao lado dos cidadãos, quando contra elles se praticarem injustiças.

O queixoso affirma-nos que não é vadio e nunca frequentou casas de jogo, entregando-se habitualmente ao trabalho do seu officio; e é isso mais um motivo que nos leva a dar publicidade á sua queixa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sequestração de uma menor

O nosso collega do *Jornal de Noticias*, do Porto, tem narrado o facto criminoso e grande attentado, praticado pelas irmãs da caridade de Guimarães, de combinação com as irmãs da caridade do Porto, na rua de Cedofeita.

Uma filha de familia que estava no collegio de Guimarães, quiz voltar para a companhia de sua mãe; mas as irmãs da caridade tiveram artes de a fazer conduzir para o collegio das irmãs da caridade do Porto.

A mãe, sabendo isto, foi procurar a filha ao collegio da rua de Cedofeita; onde tiveram o arrojo de lhe negar a existencia alli da filha, apezar da declaração affirmativa do cocheiro que a conduzira.

No dia seguinte foi um empregado de policia, acompanhado da mãe ao referido collegio intimar as irmãs da caridade para entregarem a educanda.

Ellas, porém, declararam-lhe que a educanda tinha ido d'alli para Lisboa.

Em vista d'isso a policia do Porto telegraphou logo para a de Lisboa, a fim de ver se descobria o paradeiro da menor sequestradá.

Effectivamente a policia de Lisboa foi descobril-a no convento das Trinas de Mocambo, e fel-a regressar para o Porto.

E pratica-se isto em Portugal, e não ha força para dissolver aquelles ninhos jesuiticos, que lançam a intriga e a inquietação no seio das familias!

Ah! marquez de Pombal e Joaquim Antonio de Aguiar! Bem longe estaveis de julgar que apezar dos vossos actos energicos contra os jesuitas e a fradaria, ainda havia de vir tempo em que se praticassem impunemente estes desaforos!

Se a cidade do Porto fosse o que era em 1820 e em 1832 a 1834, em vez de ser o que agora é, em grande parte uma terra de agiotas e de egoistas, as irmãs da caridade e os reaccionarios não dariam alli, como estão dando, a lei, zombando das disposições legaes, explorando as familias, e dominando a sociedade pelo meio do mais estupido fanatismo!

E pratica-se isto na terra onde jazem as cinzas do bravo coronel Pacheco, morto na defeza d'aquella cidade, e as cinzas de tantos martyres da liberdade, que tiveram a cabeça cortada, por manterem firmes as suas crenças!

Que decadencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Grande comicio em Vizeu

O nosso amigo o sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, que indo d'esta cidade a Vizeu, tratar de varios negocios, se achava alli na quinta feira, nos enviou a seguinte communicação telegraphica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Vizeu, 11 de Setembro, ás 3 h. e 5 m. da t. — *Conimbricense*, Coimbra. — Comicio imponentissimo, tomando parte todas as parcialidades politicas.

Fallaram Simões Dias, dr. Henriques da Silva, Francisco de Barros e José Caetano dos Reis, sendo todos muito applaudidos, principalmente quando affirmaram que para defender a patria iriam aos meios extremos, quando esgotados os legaes.

Visconde do Serrado abriu o comicio, propondo para presidente Francisco Mendes, que foi muito victoriado.

Grande exaltação d'animos e grande concorrencia; duas philarmonicas percorrem as ruas, estando fechados os estabelecimentos mais importantes.

Cassiano.

MANIFESTAÇÃO NACIONAL

Estão-se generalisando em todo o paiz os protestos contra o ominoso tratado com a Inglaterra.

Ámanhã, domingo, haverá um grande comicio em Barcellos.

O *Commercio de Barcellos* publica em um supplemento o convite de numerosos cidadãos para um comicio, que se ha de realisar na cerca do hospital da Misericordia, *para se protestar contra o aviltante tratado e salvar a patria de mais esta vergonha.*

Para presidir ao comicio é convidado o padre Barroso, natural de Barcellos, e benemerito chefe das missões do Congo.

Da patriotica *Associação Industrial Portugueza*, de Lisboa, recebemos o seguinte convite: — «*É convocada extraordinariamente a assembléa geral d'esta Associação, para o dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, na sua séde rua Ivens, 19, a fim de apreciar a convenção luso-britannica de 20 de Agosto ultimo, e decidir qual a attitude a tomar com referencia aos interesses que a mesma Associação representa. — Lisboa, 5 de Setembro de 1890. — O 1.º secretario, Alfredo Mendes da Silva.*»

Effectivamente reuniu-se hontem a Associação Industrial Portugueza, e resolveu protestar contra o odioso tratado anglo-luso.

Tambem recebemos da illustrada Sociedade de Geographia de Lisboa uma *Mensagem dirigida a el-rei ácerca do tratado luso-britannico.*

No dia 10 reuniu-se a Associação Commercial de Braga e resolveu egualmente protestar contra o tratado.

Ámanhã haverá no theatro de S. Geraldo de Braga um grande comicio.

A Associação Commercial de Lisboa reune hoje para representar contra o tratado.

Para o mesmo fim reune na segunda feira a classe medica de Lisboa.

No Porto reune hoje a Associação dos bombeiros voluntarios.

Os bombeiros voluntarios de Braga já se reuniram para protestar.

Por absoluta falta de espaço não podemos mencionar grande numero de outras reuniões em todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Na carta de Tentugal que publicâmos neste numero do *Conimbricense* se vê a noticia da grande manifestação, que no dia 6 do corrente fizeram os povos da freguezia de Tentugal, indo todos armados apresentar-se perante a camara municipal de Montemór-o-Velho.

Protestaram alli contra a resolução da commissão executiva da junta geral, negando-se a confirmar a proposta da referida camara, para a creação de um partido medico em Tentugal; e affirmaram a formal resolução em que se acham de se recusarem ao pagamento de todas as contribuições, tanto geraes, como municipaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADHESÃO

O nosso amigo o sr. José Mendes Diniz Belem, de Ceia, enviou-nos na quinta feira uma parte telegraphica, em que nos felicitava pelo artigo do *Conimbricense* do ultimo numero, ácerca do ignobil tratado com a Inglaterra.

Agradecemos ao sr. Belem as expressões benevolas que nos dirigiu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUMPTOS AFRICANOS

O nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo nos envia do Porto as seguintes informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado amigo. — Pois que todas as attenções estão convergindo para os assumptos africanos, permitta-me v. que lhe envie, como noticia para o seu interessantissimo *Conimbricense* o seguinte trecho *(textual em portuguez)* de uma carta que acabo de receber do meu amigo dr. Karl von Reinhardstoettner, de Munich:

«O acreditado livreiro da côrte Max Buchner, comprou o livro do major *Caetano Casati*, explorador da Africa e companheiro de Emin-Pachá. Comprou-o com o privilegio de traduzil-o em todas as linguas da Europa.

Duas razões me fazem esperar grande interesse da parte de Portugal: 1.º a importancia maritima do seu paiz, e 2.º o odio *bem fundado* contra os inglezes, cujo idolo *Stanley* soffrerá muito da publicação do sr. Casati.»

Bom seria que algum editor portuguez se lembrasse de apresentar ao nosso publico uma versão annotada do livro que o sr. professor Reinhardstoettner me annuncia.

Lembre v. o alvitre.

Sempre amigo muito dedicado

Porto, 10 de Setembro de 1890.

Joaquim de Araujo.

Correspondencia de Lisboa

El-rei acha-se melhor. Correram pela gente do povo boatos aterradores e infundados de envenenamento; e algumas balelas inventadas ou por estupidez ou por maldade, e que tinham tanto de insensatas como de absurdas, iam tomando corpo. Felizmente o sr. D. Carlos acha-se melhor e julgo que livre de perigo.

Os medicos da casa real continuam a dar os seus boletins com a technologia medica, que parecem feitos adrede só para elles perceberem e não para o povo, para quem são dirigidos, e o povo não entende aquelles palavrões scientificos. Por exemplo: depois de em boletim do dia 6 dizerem que el-rei se achava melhor e que o estado geral do augusto enfermo continuava muito regular, saem no dia 7 com outro boletim no qual declaram: «que el rei dormira uma noite socegada e que ás 6 horas da manhã *estava apyretico, conservando-se assim até ás 6 horas da tarde.*

É claro que todos (os leigos na sciencia de Hyppocrates e de Galleno, os ignorantões da arte de Esculapio) perguntaram uns aos outros:

— El-rei acha-se apyretico... o que quer dizer *apyretico?*

Uns não sabiam responder, outros affectando erudição respondiam:

— Apyretico... quer dizer que el-rei está... está... *com appetite.*

Os boletins do dia 8 dizem que el-rei continua a apresentar sensiveis melhoras e que se tem mantido a *apyrexia*, etc.

Ora a palavra apyrexia vem do grego, que significa *ausencia de febre* no doente em certos intervallos febris.

Parece-me portanto que os illustres sabios que tratam da doença de el-rei e transmittem ao povo as phases que essa doença vae tomando, andariam mais sensatamente redigindo para o povo os seus boletins em termos bem claros e concisos, do que empregando nelles palavras que ninguem entende... salvo se elles escrevem uns para os outros e não para a gente do povo.

Já com a terrivel doença que victimou el-rei o sr. D. Luiz, de saudosa memoria, os srs. medicos foram os mesmos *lamechas.*

O que lhes queria á perna era Moliere, ou mesmo o nosso satyrico Bocage.

— E, a proposito de doenças, grassa cá, por certos bairros de Lisboa, a variola, que se tem desenvolvido com intensidade em algumas ruas do Beato, Poço do Bispo e Alcantara.

O dr. Schindler tem prestado importantissimos serviços, curando os variolosos, vaccinando ou revaccinando creanças e adultos. Honra ao benemerito clinico que está fazendo importantes serviços á hygiene publica.

— Deu-se ha dias em Lisboa um caso de revoltante cynismo e selvageria.

O coronel de engenheria Manoel de Gouveia Osorio tinha em sua casa uma creança de 4 annos de edade e filha de José Ribeiro de Magalhães, ourives. Essa menina, que é galantissima, ia por vezes passar alguns dias em companhia de uma mulher, sua parenta, que se achava de serviço em casa do referido coronel.

Parece que o bruto satyro, aproveitando-se da ausencia da sua serviçal e ficando a sós com a pequenita, foi tomado de ferozes instinctos carnaes, lançou-se á creança como a serpente á pomba indefeza e cevou nella os seus desejos bestiaes, deixando-a em lastimoso estado.

O pae da pobre creança, ao saber d'este crime monstruoso, correu á policia a relatar todo o succedido. A policia dirigiu-se á casa do coronel a reclamar a creança, mas a megera, que já a esse tempo estava sciente do feio caso, negou-se a entregal-a.

Por fim o pae foi buscar sua filha e fel-a recolher no hospital Estephania, onde se acha em rigoroso tratamento.

Dizem que o coronel Gouveia Osorio é aparentado com uma familia nobre (Villa Mendo) e que possue avultados bens de fortuna, o que dá margem a suppôr-se que elle escapará pela margem da rêde da justiça, que só apanha o peixe miudo, deixando escapar... os tubarões e os crocodillos e outros de *grandes dimensões.*

A pobre creança declara nos seus depoimentos quem a reduziu áquelle estado. Ao exame a que se lhe procedeu, declaram os peritos *que não houve violação* (!!), mas que se deu apenas um attentado ao pudor, porém com tal violencia que nas costas da victima se acham 10 nodoas roxas dos dedos do carrasco que a comprimiu contra si com a maior violencia!

Dizem mais que a pequena padece de um mal congenito que lhe produz as desorganisações de que se queixa! E esta!!... Pois a pequena foi violentada de tal sorte que as marcas ainda se denunciam e dizem que ella foi victima apenas de *um attentado!*

Será isto já a acção que o povo diz que o criminoso exerce sobre os seus accusadores, pela sua alta graduação militar e pela sua elevada posição social? Não sei, mas sempre queremos ver em que tudo isto pára.

O juiz do processo é o sr. dr. Pereira Leite, bem conhecido pela sua rectidão e austeridade, e que está procedendo com o maior cuidado ás devidas pesquizas para bem se aclarar este crime, felizmente muito raro, entre as nossas classes illustradas.

— Pelo que respeita ao tratado as manifestações pacificas repetem-se constantemente na capital. Todas as corporações litterarias, scientificas e industriaes são contra e todas protestam contra certas clasulas humilhantes e espoliadoras do celebre tratado, peior que o de Methuen e o de 1810, pois que nos reduz a uma simples colonia da Inglaterra.

A Associação dos empregados no commercio e industria protestou na terça feira á noute. A reunião esteve concorridissima, presidindo a ella o sr. Rosa Araujo. E entre outras cousas de alta indignação houve quem fallasse em queimar os ministros, que assignaram tal monstruosidade, e enforcar o bom Barjona, que — nestes casos está como a creança que depois de fazer uma grande maldade se vae esconder debaixo da cama, com medo que lhe *toquem a parana.*

E Barjona fez boa cama e está em bons lençoes não ha duvida! Se o apanham...

A Associação Commercial de Lisboa reune no sabbado para o mesmo fim.

A Sociedade de Geographia tambem protesta e em uma mensagem dirigida a el-rei pede que se reveja o tratado e se modifique.

Muitas outras associações vão-se reunir com o fim de protestarem contra o mesmo tratado.

Falla-se em que as côrtes serão adiadas e tambem se falla em que Serpa Pinto combaterá o tratado (!).

— Barros Lobo, o brilhante estylista, foi ao estrangeiro estudar não sei o quê. Diz-se que o governo lhe dá tres libras por dia para os *taes estudos.*

E assim se vão raptando os escriptores que mais sombra fazem. Brevemente teremos — quem sabe! — de noticiar o mesmo a respeito de Fialho de Almeida.

Que todos se calem é o que se pretende; deixar fallar só aquelles que não podem levantar as massas e que portanto não inspiram receio.

Felizmente ainda ha quem falle bem alto e bem claro e que nem o cofre das graças, nem as arcas do thesouro podem fazer calar.

Um d'esses é v., meu bom e illustre amigo. Honra lhe seja!

Lisboa, 11 de Setembro de 1890.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente d'esta Associação são convidados todos os associados a reunirem em assembléa geral, no dia 14 do corrente, por 7 horas da tarde, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Leitura e approvação da representação dirigida á camara dos srs. deputados, contra o tratado de 20 de Agosto ultimo, assignado entre Portugal e a Inglaterra.

Associação Commercial de Coimbra, em 12 de Setembro de 1890.

O 1.º secretario,

Arthur Diniz de Carvalho.

NOTICIARIO

Incendio — Pelas 10 horas e meia da noute de quinta feira descobriu-se que havia fogo nas casas que tem o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, na rua dos Sapateiros, exactamente defronte do grande predio, com armazem de linho e sola, do mesmo sr. Lucas.

Na loja estava uma mercearia do sr. Lucas, e nos andares superiores habitava um alfaiate. Foi no 3.º andar que appareceu o incendio.

Acudiram rapidamente os bombeiros voluntarios com o seu material de incendio, e logo em seguida acudiram os bombeiros municipaes com o seu material.

Todos trabalharam com a maior actividade e dedicação; não podendo deixar de especialisar os serviços relevantes dos bombeiros voluntarios, que todos empregaram os mais activos esforços para localisar o incendio, o que felizmente conseguiram.

Os serviços dos bombeiros municipaes foram egualmente de muito valor.

Ficou queimado o 3.º andar, e grande parte do 2.º; evitando-se não só que ardesse o resto do predio, mas que o fogo passasse para as casas contiguas, o que sem esses esforços seria inevitavel, produzindo naquella estreita rua um espantoso incendio.

As chammas saiam com tanta intensidade de pelas janellas do 3.º e 2.º andar, que damnificaram bastante as vidraças da casa fronteira do sr. Lucas.

As bocas de incendio na rua forneceram abundantissima quantidade de agua, o que facilitou aos bombeiros voluntarios e bombeiros municipaes o apagarem o fogo.

Houve alguns ferimentos, sendo os principaes o do bombeiro voluntario o sr. Antonio Espingarda, e o do bombeiro municipal o sr. Jesuino Bento.

A casa onde houve o incendio estava segura na companhia *Fidelidade*, e o estabelecimento de mercearia estava seguro na companhia *Previdencia.*

Donativos — A corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, recebeu mais os importantes donativos, das seguintes companhias de seguros: — *Tagus*, de que é agente em Coimbra o sr. José Joaquim da Silva Pereira, 40$000 réis; *Garantia*, do Porto, 27$000 réis; e da *Previdencia*, de que é agente o sr. Valentim José Rodrigues, 18$000 réis.

Estes donativos, que aquella corporação agradece com o maior reconhecimento, foram devidos ás excellentes informações prestadas ás respectivas direcções pelos seus agentes.

As tres companhias, contribuindo para a sustentação, engrandecimento e prosperidade da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, mostraram não desconhecer os bons serviços que ella já prestou e póde prestar, e praticaram uma acção muito louvavel, tornando-se por esse motivo merecedores dos maiores elogios.

É de suppôr que outras companhias de seguros, que são as que maiores lucros auferem com instituições de semelhante natureza, como são as dos bombeiros voluntarios, se apressem a seguir o exemplo dado pelas companhias que já contribuiram.

TENTUGAL

Á junta geral do districto de Coimbra e ao governo

A sessão da camara de Montemór-o-Velho de sabbado, 6 do corrente, foi imponente.

Aberta a sessão, foram repletas as salas d'aquelle nojento edificio, por uma enorme multidão de povo da antiga villa de Tentugal e cercanias, que protestavam energicamente contra todos os considerandos dos sabios que fizeram parte da sessão da junta geral do districto de Coimbra, na qual terminantemente (expressão usada no ultimo considerando) resolvêu não crear o partido medico de Tentugal.

Enorme massa de povo, munidos de valentes cajados, revolveres e algumas bombas de dynamite, conservaram-se pacificos e na maior tranquillidade durante todo este comicio republicano.

Sobre este assumpto fallaram o sr. dr. José Maria Goes Mendanha Raposo, Silverio Marques Conceiro e João Bento Esteves de Barros. Marques Conceiro, pedindo a palavra em nome do povo da freguezia de Tentugal, disse:

Sr. presidente.—Os povos da antiga villa de Tentugal e sercanias, tendo conhecimento da resolução da junta geral do districto, na sua sessão de 30 d'Agosto ultimo, em que deliberou terminantemente não crear partido medico nesta villa, não só vem dentro dos limites que lhe faculta a lei, protestar inergicamente sobre aquella deliberação, como além d'isso, que v. ex.ª faça transmittir á junta geral do districto e ao governo, julgando-o conveniente, que os povos da antiga villa de Tentugal e cercanias, se recusam terminantemente ao pagamento de todos os impostos, quer aquelles sejam municipaes, quer sejam lançados pelo governo.

Digne-se v. ex.ª, sr. presidente, transmittir a attitude briosa e digna de todos estes povos.»

No mesmo sentido disse algumas palavras o sr. João Bento Esteves de Barros, sendo entregue um protesto em nome de todo o povo.

Retiraram em seguida da camara os habitantes da freguezia de Tentugal, conservando-se todos numa posição digna de todo o elogio.

Finalmente tendo tomado uma attitude digna d'um povo illustrado, fizeram com que ella fosse manifestada perante a junta geral do districto e o governo, mas tudo na melhor ordem e socego.

Ao rodar de um carro puchado por tres cavallos, saiu de Montemór-o-Velho o grande comicio republicano, dando vivas a Tentugal, vivas ao dr. Antonio Soares Conceiro, que acompanhava o comicio. A estrada era invadida por uma nuvem de poeira promovida pelo transito.

A retirada effectuou-se de Montemór seriam 2 horas da tarde, faltando leques de damas para produzirem o brando siciar da aragem, como se deu na excursão poetica, a esta villa, do articulista do *Correio da Manhã*, de 30 de Agosto ultimo. Mais tarde nos occuparemos detidamente d'este assumpto em opportuna occasião.

Durante o trajecto repetiram-se vivas pela animação dos povos da freguezia de Tentugal, vivas ao redactor do *Conimbricense* e finalmente ao progresso e desenvolvimento dos povos.

Emquanto tudo corria na melhor ordem e socego, combinaram-se planos para se apresentarem ao governo, pedindo-lhe que esta villa seja transferida para o concelho de Coimbra.

É esta a vontade geral dos povos d'esta importante freguezia, e decerto neste sentido deviam trabalhar de boa vontade os habitantes de Coimbra, por muito ganhar aquelle concelho com esta transferencia. O contrario da vontade geral do povo, contrario-o muitissimo, podendo decerto serem funestas as consequencias.

Attender portanto ás justas reclamações do povo, parece-nos o mais facil meio de resolver as questões.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

1 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

2 RECEBEM-SE estudantes desde o dia 15 de Outubro, a cama e mesa, no bairro de Santa Clara, loja de mercearia, (caixa do correio).

Preços commodos.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

3 NO DIA 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de 1 anno, a começar no 1.º do proximo mez d'Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1891, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.os de policia 8 a 10.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de Setembro de 1890.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

DESPEDIDA

4 AUGUSTO VIEIRA DE CAMPOS, tendo de retirar d'esta cidade no dia 14 do corrente para o districto do Funchal, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações e amizade, como desejava, fal-o por este meio e offerece-lhes os seus prestimos no concelho de Calheta.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

5 ARRENDA-SE a quinta Nova, do Cidral, nos arrabaldes d'esta cidade, desde o S. Miguel em diante.

Para tratar com seu dono, na mesma quinta.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

6 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CASA

7 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Bron-Dubost, 210, Faub. St-Diniz, Paris.

CASA

9 ARRENDA-SE a casa n.º 20 na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, com boas commodidades.

Trata-se com o ill.mo sr. Antonio Augusto da Paixão, na rua Larga, ou com José de Sousa Gonzaga, rua do Sargento-mór, n.º 12.

Misericordia de Coimbra

11 POR deliberação da mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, ha de ter logar no dia 5 do proximo mez d'Outubro, no edificio do collegio dos orphãos, a venda de uma porção de grades de ferro que se acham no mesmo collegio.

Coimbra, 12 de Setembro de 1890.

O pro-provedor,
Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

Agua mineral, natural da preciosa fonte da propriedade do cidadão Francisco Antonio Mendes, em Tentugal

12 DEPOIS de numerosas analyses chimicas, tanto em Tentugal como no estrangeiro, reconheceu-se que esta preciosa fonte contém importante agua medicinal, provando-o a analyse a que cada um a póde submetter.

A sua composição chimica compõe-se de ferro, sulphato de magnesia, bicarbonato de soda, chlorureto de sodio, acido carbonico, saes e materias organicas.

Usos em medicina d'esta agua.

Applicada nas doenças do estomago, baço e figado, abrem o apetite, sendo além d'isso purgativas.

Garrafas de litro 240, meio litro 120, de 250 grammas 60 réis.

Na mesma propriedade dão-se banhos de tina, ou duche, a todas as temperaturas; sendo os preços regulados segundo o banho fôr frio ou quente, com lençol e sabonete, ou sem elle.

Dirigir a S. M. Couceiro.

Novo estabelecimento de banhos DE Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

13 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã as 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

EM CELLAS

14 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma esplendida casa á entrada do logar de Cellas (á Cruz), que foi da ex.ma sr.ª D. Rita d'Albergaria.

Para tratar, a quem a pretender, póde dirigir-se ao procurador das ex.mas sr.as Baratas, rua da Ilha, n.º 12, Coimbra.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

15 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

16 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

BANHOS DAS CALDAS DA AMIEIRA

17 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

CASA

18 NO DIA 5 de Outubro vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, uma morada de casas sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja que póde servir d'armazem, dois andares e sotão.

Desde já se recebem propostas.

ARRENDAMENTO DE CASA

19 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ARRENDA-SE

21 DO S. MIGUEL em diante, uma casa de habitação, sita na estrada da Beira. Além d'outras commodidades, tem bom pateo e quintal.

Para tratar, Adro de Cima, n.os 17 a 20, (atraz de S. Bartholomeu).

ARRENDA-SE

22 A HABITAÇÃO do 2.º andar, com suas magnificas aguas furtadas, do predio sito á entrada da estrada da Beira, pertencente ao ill.mo sr. Luiz Antunes.

Para esclarecimentos, dirigir á *Casa Minerva*, ou largo da Se Velha, n.º 3.

AUROFONO

23 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

24 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o retalo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 4:491 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 1890 — 43.º ANNO

Representação da Associação Commercial de Coimbra á camara electiva

Senhores deputados da nação portugueza. —O terrivel golpe, a dôr lanciante que acaba de ferir o coração do paiz — o ignominioso tratado de 20 d'Agosto de 1890 — que nos enlucta a fronte de vergonha, só por julgarmos que alguns ineptos, que se dizem portuguezes, tiveram a audaciosa baixeza de pactuar a nossa vergonhosissima entrega, traz-nos á vossa presença, não para vos illucidar sobre a villania do tratado, mas para vos demonstrar a attitude d'esta Associação, cuja indole civilisadora e patriotica não podia ser indifferente á descarada expoliação da nossa hypocrita alliada.

A subserviencia affrontosa d'uma ou outra penna servil, que applaude o tratado, não nos poude arrancar ainda a crença sacrosanta de que a representação nacional, á simples vista d'esse estendal de corrupção, o mais vergonhoso convenio que punhos portuguezes têm firmado, ha de cumprir o seu dever de honra—repellindo-o.

A frieza implacavel da historia dos nossos tratados, desenrola-nos o sudario desconsolador dos erros diplomaticos dos homens d'estado do nosso paiz.

De todos elles, porém, se bem que a fatalidade dos seus resultados foi um verdadeiro desastre, nenhum se apresentou tão ignominioso, revestido de cynicas ameaças, como essa vergonha, que provoca os nossos clamores.

Arrebataram-nos a India, separaram-nos do Brazil, mas por de cima d'estes desastres, ninguem nos obrigou a prestar serviços a quem nos empobrecia; e o tratado de 20 d'Agosto, sobre a expoliação de tudo o que temos de bom em Africa, pactua uma insidiosa tutella para nós, impondo-nos a obrigação de aplanarmos o caminho para explorarem as nossas minas e roubarem os nossos thesouros.

A liberdade de commercio e a liberdade de missionar, concedidas a uma nação poderosa nas nossas possessões, seria a sua morte inevitavel.

O ouro inglez acorrentaria em breves dias o nosso pequeno commercio em Africa —estava realisada a dominação material—o missionario astuto e ardiloso arrancaria do espirito do africano a consoladora crença da nossa religião d'amor, o nome glorioso dos nossos heroes—ficaria consummada a dominação!

Se alguma cousa teve de bem esse vomito da embriaguez normanda, foi manchar tão torpemente toda a alma nacional; porque se a cubiça fosse mais encuberta talvez a indifferença publica sanccionasse o prologo nefasto da nossa inevitavel ruina.

Ao embate violento d'aquella torpeza, a nação despertou, soltando o grande gemido agonisante dos que se vêm perdidos—e quando as nações acordam nestes sobresaltos patrioticos, é immenso o esforço que podem desenvolver.

A alma nacional está álerta, ninguem a poderá illudir, e ai dos que pretendam illudil-a!

Esta Associação confia em que os senhores deputados não consentirão sequer em que essa baixeza — o tratado — obtenha a honra de ser discutido. Nessa casa, que deve ser o sanctuario das liberdades do povo, não póde caber a hypothese aviltante de que alguem teria a coragem de defender o maior desatino da diplomacia d'estes ultimos seculos.

E, para que fique bem patente a opinião que esta Associação forma do tratado, que se vexa de refutar, ella vem lembrar á camara dos senhores deputados, que se cortem de vez as nossas relações com a soberba Inglaterra, para que as outras nações e ella mesmo, não possam julgar mortos os nossos brios nacionaes.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 14 de Setembro de 1890.

A gerencia,

Joaquim Martins da Cunha—presidente.
João Lopes de Moraes Silvano—vice-presidente.
Arthur Diniz de Carvalho—1.º secretario.
João Alves Barata—2.º dito.
Antonio Dias Themido—thesoureiro.
José Antonio de Figueiredo—fiscal.

Representação do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra á camara dos deputados

Senhores deputados da nação portugueza.—O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, representado pela commissão abaixo assignada, eleita em assembléa geral de 7 do corrente, usando d'um direito que lhe é facultado pelas leis fundamentaes da nação, e fazendo-se interprete dos sentimentos que neste momento agitam todo o paiz, numa quasi unanimidade, bem significativa e eloquente, vem pedir-vos que não approveis o tratado anglo-luso, assignado em Londres a 20 d'Agosto do corrente anno, e que diz respeito ás delimitações das nossas duas principaes provincias ultramarinas e ao regimen do quasi condominio, que em grande parte se estabelece com a Inglaterra.

Depois de uma larga discussão, que esclareceu todos os espiritos e que traz alvoraçados todos os animos, e cuja reproducção em qualquer caso a vossa subida illustração dispensaria, ocioso e consignar aqui as criticas amargas e as reflexões desconsoladoras, que as disposições d'aquelle tratado suggerem logo á primeira leitura.

O tratado, senhores deputados, arrebatanos muito do que era legado glorioso dos nossos maiores, sanctificado e firmado por ondas do nosso melhor sangue. E a espoliação é tanto mais injustificada, por ser feita contra quem não hesitou nunca em abalançar-se aos mais onerosos sacrificios, para conservar pura de manchas essa herança, e tornal-a productiva e fecunda, como sempre foi honrada, perante as exigencias da civilisação universal. Mas tão ricos somos de glorias, e tão vasto é o imperio que soubemos talhar sobre a superficie do mundo, pelo unico esforço do nosso braço, da nossa fé e do nosso patriotismo, que nunca poderiamos consentir quaesquer espoliações, quanto mais sendo ellas aggravadas e envenenadas com estipulações, que nos ferem os nossos interesses mais vitaes e tambem o nosso brio e dignidade. E desde esse momento, não ha conciliações possiveis! Não podemos fazer concessões, que atacam as bases fundamentaes do nosso desenvolvimento economico e da nossa riqueza commercial, nem se póde transigir em questões de honra nacional, sem perpetuo desdouro e ignominia.

As clausulas que estabelecem um regimen de verdadeiro condominio com a Inglaterra, no coração da provincia de Moçambique; as que fixam a absoluta liberdade de navegação, transito e commercio no resto d'essa provincia e em parte da provincia de Angola; a entrega em mãos inglezas da principal embocadura navegavel do Zambeze; a obrigação de construir para proveito do commercio inglez e da colonisação ingleza, obras dispendiosissimas, de que nenhum beneficio tiraremos, para só ficarmos com todos os encargos; a imminencia de graves contestações e conflictos, tanto com a Inglaterra como com os regulos indigenas, por causa do condominio e seus inevitaveis attrictos; e por cima de tudo isto a clausula affrontosa, ultrajante, que nos obriga a solicitar e impetrar o *prévio consentimento da Grã-Bretanha*, quando quizermos exercer um direito, sem o qual, segundo a legislação fundamental do reino, não ha sequer propriedade perfeita—são, numa rapida synthese, cujo desenvolvimento a vossa illustração dispensa, os topicos que justificam a animadversão do paiz e a agitação da opinião publica, de que o Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra se faz écco, supplicando-vos, senhores deputados, em nome dos mais caros interesses da patria, que negueis a vossa approvação áquelle tratado.

Senhores deputados! Não admitte a legislação portugueza o mandato imperativo para os seus representantes no parlamento, nem o admittem os bons principios de direito publico! É, porém, certo que a representação nacional se achará falseada na sua base fundamental, se o voto dos procuradores em côrtes fôr abertamente contrario ao dos constituintes, que lhes passaram procuração nos collegios eleitoraes. Não podeis duvidar de que a opposição ao tratado de 20 d'Agosto reune a quasi unanimidade dos elementos de voto no paiz, sem distincções partidarias.

O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, inspirando-se unicamente no bem publico, e no bom nome e honra da nação, supplica-vos, srs. deputados, que, esquecendo tambem aquellas distincções, e passando por cima de quaesquer interesses, que ellas occasionalmente representem, para só vos lembrardes dos interesses da patria, rejeiteis aquelle tratado, como é da vossa liberrima faculdade, estreitando assim com um vinculo solemne a união de todas as classes do paiz neste movimento de reacção patriotica.

Senhores! O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, considerando tambem que, em face das extorsões esmagadoras que a Inglaterra nos impõe, sempre que lhe apraz, para nos arrancar alguma preza cubiçada, ou para aniquilar o nosso commercio e as nossas industrias, falseando a fé dos contratos, como a historia tão tristemente nos demonstra, desde o seculo XVII até hoje; entende que não póde, não deve continuar a subsistir a *alliança e reciproca amizade* dos dois estados — por isso, protesta tambem contra a alliança de Portugal com a Inglaterra.

A alliança ingleza tem sido, é e será sempre a historia viva da nossa ruina.

Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, 16 de Setembro de 1890.

Pedro Ferreira Dias Bandeira
Francisco Villaça da Fonseca
Antonio Augusto Neves
Manoel Villaça da Fonseca
João Maria d'Oliveira Carvalho
Pedro Cardoso.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo houve a reunião da assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, presidida pelo sr. Joaquim Martins da Cunha.

Depois de lida e approvada a acta da sessão passada e de se tratarem objectos de expediente, o sr. presidente apresentou a representação que acima se lê, e que foi unanimemente approvada.

Fallaram alguns socios, tornando-se notaveis pela sua energia e violencia de linguagem os discursos dos srs. Antonio José Garcia e Miguel de Almeida Telles.

Em especial este ultimo orador, num extenso e vehementissimo discurso mostrou que nada esperava de representações, e que por isso era mister que todos se preparassem para a revolução, a que o paiz era forçosamente impellido, perante a audacia com que se lhe quer impor o degradante tratado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTAÇÃO NACIONAL

O governo desafia o paiz, e este levanta a luva que lhe arremessam. Veremos quem vence.

São cada vez mais numerosos e geraes os protestos contra o ignobil tratado que o governo quer impôr á nação portugueza, só para ser agradavel aos seus caros amigos, os inglezes.

A Associação commercial de Lisboa, em uma reunião muitissimo concorrida, e depois de terem fallado muitos socios, approvou uma representação dirigida ao parlamento contra o tratado.

A commissão executiva da subscripção nacional, de Lisboa, resolveu por unanimidade representar ao parlamento. No caso em que o tratado seja approvado, a commissão tomará outras deliberações. Esta commissão já tem em seu poder 17 representações para apresentar ao parlamento.

A Associação humanitaria Luiz de Camões, de Lisboa, reuniu-se em assembléa geral e approvou o parecer da commissão nomeada, a fim de indicar

a attitude que aquella aggremiação deveria seguir perante o actual estado de cousas. Segundo esse parecer a associação representará ao parlamento, pedindo a rejeição do tratado, sendo essa representação assignada por uma commissão especial nomeada pela assembléa. Essa representação deverá ser publicada e distribuida por todos os jornaes do paiz e por todas as associações de Lisboa.

Foi entregue na Associação commercial de lojistas de Lisboa um energico protesto da estudantina recreativa Victor Hugo, contra o tratado anglo-luso.

A Associação commercial do Porto tambem resolveu representar contra o tratado.

As camaras municipaes de Villa Nova de Famalicão, Agueda, Campo Maior, Benavente, Sabrosa, Vizeu, Villa Verde, Anadia, Thomar e Vianna do Castello representaram no mesmo sentido.

Em Vianna do Castello, além da camara municipal representou tambem a Associação commercial.

O directorio da federação academica em Lisboa dirigiu um appello supremo a todos os seus camaradas.

São convidados todos os estudantes do paiz a estarem em Lisboa num dia que se designará.

Para este effeito é dividido o paiz em zonas, cujas séries serão as cidades do Porto, Vizeu, Coimbra, Evora, Beja, Portalegre e Faro.

Todos os estudantes que queiram ir a Lisboa, achar-se-hão no dia 17 nessas cidades, onde se encontrarão com emissarios que lhes fornecerão os meios proprios para a viagem. Estes meios só serão fornecidos aos estudantes que avisem da sua partida a commissão do expediente.

No domingo houve grandes comicios no Porto, Barcellos e Bragança.

Em demonstração de sentimento fecharam hontem em Lisboa quasi todos os estabelecimentos commerciaes.

O governador civil de Evora prohibiu uma grande manifestação que naquella cidade se pretendia fazer contra o tratado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O governo e o parlamento

Abriu-se hontem o parlamento, para nelle ser discutido o ominoso tratado.

Apresentou-se o governo na camara dos deputados.

Por toda a parte se viam prevenções militares. Parecia que a cidade se achava em estado de sitio.

Era quasi completamente prohibido o accesso do publico ás galerias da camara, o que provocou ruidosos protestos.

Por duas vezes houve grandes tumultos, sendo egualmente por duas vezes interrompida a sessão.

O ministro dos estrangeiros, para ver se illude o publico, apresentou umas insignificantes alterações ao tratado.

O deputado Alpoim apresentou uma proposta, declarando benemerito da patria, o brioso militar Azevedo Coutinho; lamentando que tão tarde elle fosse rehabilitado, quando a Inglaterra condecorou o infame Buchanan e Johnston.

O mesmo deputado sustentou energicamente esta proposta.

A agitação dos animos é muito grande.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROVOCAÇÃO

O governo, ao mesmo tempo que está procedendo á demissão de commandantes de corpos, e á deportação de muitos officiaes do exercito para fora de Lisboa, teve a audacia de desafiar o povo da capital.

Para isso mandou abrir na esplanada do quartel do Carmo, 18 seteiras, com os seus anteparos, para d'alli á vontade ser fuzilado o povo!

E' o governo a provocar o paiz para a revolução!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS ROUBOS NO CORREIO

Communica-nos de Soure o sr. Agostinho Joaquim Marques, que havendo em 15 de Agosto enviado d'alli para Alter do Chão uma carta *registada*, contendo uma nota de 5$000 réis, e 1$000 réis em estampilhas, chegou a carta ao seu destino, mas só depois de haverem d'ella roubado aquelles valores.

Mais nos diz que o sr. Antonio Rodrigues Motta, tambem de Soure, mandara pelo correio em 1 de Agosto uma outra carta *registada*, contendo notas no valor de 80$000 réis, e que chegára essa carta ao seu destino, depois de ter sido aberta e terem roubado d'ella uma nota de 20$000 réis!

Que desaforada ladroeira vae no correio! Mudou-se o *pinhal d'Azambuja* para aquella repartição!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO NA FIGUEIRA

Dissemos ha tempo, e repetimol-o hoje:— E' mister saber se os espelunqueiros hão de ter força para annullar a acção da lei.

Gabam-se os defensores da ladroeira de que a auctoridade, por mais que queira, não póde conseguir a repressão do jogo.

Não póde? Mas porquê? Pois as auctoridades tem força para vencer as eleições a favor dos governos, e muitas vezes por meios arbitrarios e de corrupção, e não hão de ter força para fazer castigar os criminosos, o que é um acto justo e legitimo?

A força da auctoridade é grande, desde que ella tem por norma dos seus actos, a lei e a justiça.

Berram e barafustam os espelunqueiros? Deixem-nos berrar e barafustar.

Os assassinos da Beira, os moedeiros falsos e espelunqueiros de Coimbra tambem gritavam e se enfureciam contra as auctoridades, contra a força publica, e contra o *Conimbricense*, pela perseguição que lhes faziam. Pois quando elles gritavam e se enfureciam era signal de que todos cumpriam os seus deveres contra os bandidos, moedeiros falsos e espelunqueiros.

Pelo contrario, se elles elogiassem as auctoridades, a força publica e o *Conimbricense* era evidente que havia connivencia e transacções culpaveis e indignas com os criminosos.

Mas diz-se que a perseguição aos espelunqueiros faz crear indisposições pessoaes. Então as auctoridades e a imprensa estão no seu posto, para serem agradaveis aos espelunqueiros, ou para cumprirem a sua obrigação?

E' mister não confundir os *bons homens*, com os *homens bons*, o que é coisa muito diversa.

Os *bons homens* são os que deixam correr tudo á vontade, para se não indisporem. E os *homens bons* são os que põe acima de tudo a sua dignidade, não duvidando sujeitar-se a todas as aggressões e a toda a guerra dos criminosos e malvados, e dos seus defensores.

Se a auctoridade publica adquire o odio e a animadversão dos espelunqueiros, em compensação tem direito aos louvores e applausos das pessoas honestas e honradas, amantes da justiça, as quaes felizmente ainda ha neste paiz, apezar da grande corrupção que lavra na sociedade.

Sabemos perfeitamente que nas terras de banhos as difficuldades são maiores para reprimir os espelunqueiros; porque nessas localidades são elles geralmente protegidos, pelo grande interesse que o jogo alli deixa, embora seja á custa da ruina de grande numero de individuos e de familias.

O que, porém, d'isso se segue é que a auctoridade, que quer fazer cumprir a lei, se torna mais digna de elogios, por combater os espelunqueiros nessas condições.

Se a auctoridade por falta de força, por dependencias, por fraqueza de animo, ou por motivos politicos, não quer perseguir os jogadores, nesse caso peça a sua demissão.

Bem protegido era o jogo em Povoa de Varzim, pelas grandes sommas que iam alli largar os frequentadores d'aquella terra. Comtudo o governador civil do Porto, sr. José Moreira da Fonseca, poz ao respectivo administrador a questão nestas simples condições:— ou fazer extinguir o jogo na Povoa de Varzim, ou largar o cargo. E o jogo cessou em uma terra onde elle costumava ter proporções enormes.

A cidade da Figueira da Foz está passando pela vergonha de ser um grande foco de jogo, e a ruina de muitas familias.

Uma terra, que tanto se tem desenvolvido pelo commercio e pela industria podia muito bem prescindir das espeluncas que a degradam.

A cidade de Vizeu já em tempo gozou da merecida fama de ser uma das terras do paiz onde mais dominava o vicio do jogo. Felizmente em Vizeu tem ultimamente diminuido muito o jogo.

A Figueira está cheia de casas de jogo. Se a auctoridade as não perseguir, dentro em pouco haverá naquella cidade mais espeluncas do que casas de commercio!

E não são só as pessoas abastadas que alli vão largar o que possuem. Até os pobres operarios estão sendo espoliados do que tanto lhes custou a ganhar pelos seus salarios.

Numa das espeluncas da Figueira lamentava-se altamente e chorava ha dias um infeliz operario, por alli ter perdido o que havia levado comsigo e o que tinha pedido a alguns amigos. Quando, porém, se lamentava e chorava já o seu mal não tinha remedio.

Havemos energicamente protestado contra a auctoridade administrativa da Figueira pelo seu culpavel consentimento nas espeluncas.

Folgâmos, por isso, de ver que em fim se resolveu a dar a assaltada a uma casa de jogo naquella cidade.

Depois d'isto é mister perseguir sem treguas todas as outras espeluncas, com que está enchameada a Figueira.

O sr. administrador do concelho tem alli sufficiente força de policia para o coadjuvar na perseguição aos espelunqueiros. Se, porém, a não julgar sufficiente requisite mais; porque estamos convencidos de que o sr. governador civil e o sr. commissario de policia lh'a não negarão.

Tudo, menos consentir na exautoração do proprio cargo.

Os espelunqueiros acostumados á impunidade desafiam a que haja auctoridade que ouse reprimil-os. Elles não fallariam assim, se a experiencia lhes não tivesse mostrado que podem francamente espoliar e roubar os frequentadores dos seus antros de ladroeira.

Logo, porém, que a auctoridade, como é do seu dever, e na conformidade da lei, lhes apprehenda a *ferramenta do officio*, a mobilia das espeluncas, e o dinheiro alli encontrado; fazendo ao mesmo tempo marchar para a cadeia os espelunqueiros, elles hão de diminuir nas suas zombarias e nas suas basofias.

Em regra os criminosos só fazem aquillo que lhes toleram.

Não ha duvida que isto fará perder os interesses aos espelunqueiros; mas tenham paciencia.

Tratem de outra vida. Entreguem-se ao trabalho honesto; porque se por um lado podem ganhar menos, tem em compensação d'esse menor ganho a vantagem de ser menos contingente.

Tornar-se-hão assim homens de bem em vez de serem caloteiros e traficantes.

Por tudo isto a auctoridade perseguindo activamente as espeluncas e os espelunqueiros prestará um serviço incalculavel á sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA O JOGO NA FIGUEIRA

Não podemos ainda hoje publicar o nome de todos os individuos, que foram presos na casa de jogo da Figueira, na sexta feira passada.

Esperamos, porém, estar habilitados a fazel-o brevemente.

Os espelunqueiros não perdem com a demora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

O tratado está dando que fazer, e não se póde prever até aonde chegarão os resultados da attitude que tanto a imprensa como as classes populares tomam ante essa negociação nefasta, que vae servir de epitaphio infamante ao actual governo, que por mal dos nossos peccados, está gerindo a publica administração. Falla-se mesmo em que alguns dos ministros que compõem o actual gabinete são contra certas e determinadas clausulas do tratado, e na occasião em que escrevo estas linhas acha-se reunido o conselho de ministros no palacio da Pena, sob a presidencia d'el-rei, discutindo-se não só este melindroso assumpto, mas o do credito extraordinario de 120 contos para occorrer ás despezas do chamamento das reservas e do cordão sanitario, bem como o da *prorogação das côrtes*.

—O governo está com medo, apesar das suas basofias de força. O caso é realmente grave e ninguem póde prevêr o que acontecerá. Temem-se as provincias. Uma revolução em qualquer das nossas provincias arrastaria comsigo um movimento geral em todo o reino. Seria a faulha que occasionaria um incendio assustador.

O commando de artilheria 1 foi tirado ao coronel Craveiro Lopes, sendo nomeado para ir commandar o dito regimento o coronel João Eduardo de Brito, que teve o bom senso de não acceitar. A officialidade do mesmo regimento foi despedir-se do sr. Craveiro Lopes, facto que não deixa de ser altamente significativo...

—A politica está numa condição verdadeiramente anormal. Os proprios affeiçoados ao governo recusam-se acompanhal-o. Pinheiro Chagas, que tem sido o corifeo do actual governo, ajudando a levar-lhe a cruz onde elle ha de ser crucificado, d'esta vez recusou-se abertamente a ser relator do tratado. Manoel d'Assumpção declara-se francamente contra a marcha do governo neste sentido. Serpa Pinto tenciona combatel-o no parlamento, e só Arthur Hintze Ribeiro, irmão do ministro dos estrangeiros, é que se indigita como relator d'esse papel infame, que, a ser approvado, encheria de vergonha e opprobrio toda a nação portugueza! De sorte que o ministro só encontra a seu lado para o defender... o seu irmão. Fica *tudo em familia*, como por aqui se diz, e fica bem: o porco não tem nojo do seu chiqueiro.

—Foram augmentados de soldo todos os sargentos. Boa medida!...

Nesta occasião é para se lhes dizer que *comam a isca e... se escapem do anzol*.

—Acabo de fallar com pessoa fidedigna, e que me merece todo o conceito. Esse individuo é natural dos Açores e diz elle que alli germina com grande intensidade a ideia da separação do archipelago açoriano da metropole.

Todos nós sabemos que nos Açores se tem ultimamente publicado alguns jornaes que advogam acaloradamente a separação, e entre outras razões que adduzem, avulta a dos nossos governos não se terem importado absolutamente nada com os interesses moraes e materiaes d'aquella nossa rica provincia, que manda para a metropole 4:000 a 5:000 contos de réis, sem que esta cuide em lhes desenvolver os seus naturaes recursos. Além d'isso o governo só nomeia para os Açores funccionarios idos de cá, sem experiencia alguma das cousas açorianas, entretanto que os insulanos, alguns d'elles muito illustrados e entendidos, ficam no completo esquecimento! Isto tem desgostado os açorianos, que estão á espreita do menor ensejo para se declararem abertamente contra a metropole e proclamarem a sua independencia.

O governo está cavando um abysmo, no qual se ha de submergir, arrastando comsigo—quem sabe!—até as instituições!

Para que isto não aconteça, vamo-nos munindo do competente apito... e apitando, emquanto tivermos folego para isso.

—Houve hoje, domingo, uma reunião de jornalistas da capital e alguns das provincias, nas salas da *Nação*, rua Ivens, n.º 47, 2.º andar, a fim de se determinar a attitude que a imprensa terá a tomar pela discussão da tratantada Hintze-Barjona-Salisbury. Estiveram representados trinta e tantos periodicos e decidiu-se nomear uma commissão para elaborar um plano de ataque, devendo esse plano ser seguido uniformemente por todos os jornaes representados. Será uma especie de liga patriotica jornalistica.

Na proxima terça feira haverá ainda uma outra reunião, a fim dos jornalistas alli presentes se responsabilisarem, dentro da orbita das suas attribuições, pelo fiel cumprimento d'esse plano e sua vigilancia. Claro está que alguns dos jornalistas que hoje estiveram presentes, principalmente os que representavam jornaes da provincia, não poderam assumir a inteira responsabilidade d'esse compromisso, para o qual não se achavam devidamente auctorisados pelos respectivos directores politicos dos jornaes que elles alli representavam.

O convite abrangeu até os jornaes litterarios, como se uma questão altamente politica, como a que dava motivo á convocação, podesse ser tratada no campo da litteratura!

Quem presidiu á reunião foi o sr. Fernando Pedroso, tendo por secretarios os srs. Hygino de Sousa, Silva Gayo, Brito Aranha e outro illustrado cavalheiro, do qual agora não me recordo do nome.

A discussão correu serena, fallando Alves Corrêa, Silva Gayo, Hygino de Mendonça, Manoel Duarte de Figueiredo, Marianno Pina, Silva Pinto, Brito Aranha, Luiz de Figueiredo, Silva Pereira, etc.

—Fallei-lhe na minha anterior correspondencia do monstruoso crime attribuido ao coronel Gouvêa Osorio. Declara este em uma sua correspondencia, inserta em alguns jornaes da capital, que as accusações que pesam sobre elle são falsissimas e sem fundamento. Pretenderá o homem provar que a creança fez aquillo a si mesma? Na verdade não sei em que o coronel se funda nos seus projectados meios de defeza, quando a propria infeliz creança é quem o accusa e as provas contra elle são esmagadoras.

Diz-se quo ao pae da queixosa foram offerecidos oito contos de réis para não ser parte no processo, offerecimento que foi recusado com indignação. O infeliz pae chora como uma creança e diz que em encontrando o infame auctor do attentado lhe fará saltar os miolos com um tiro de revolver.

O que é fora de duvida é que Gouveia Osorio é altamente protegido, não obstante a fealdade do crime que pesa sobre elle. A creança acha-se melhor, e o processo-crime foi entregue ao poder judicial militar. É provavel que sobre este processo se deixem passar muitos mezes, para amortecer a má impressão que o crime está causando.

Felizmente a imprensa periodica não dorme e ella tratará de o avivar, activando quanto possivel o julgamento do indigitado criminoso.

Do mais que fôr occorrendo lhe darei conta.

Lisboa, 14 de Setembro de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Festa no Bussaco — Deve celebrar-se no domingo, 21 do corrente, a festividade annual que se costuma fazer na capella do Encarnadouro, no Bussaco, em honra da Senhora da Victoria, festa commemorativa não só do triumpho alcançado na batalha do Bussaco em 1810, mas tambem de todos os que foram alcançados pelas nossas tropas durante a guerra peninsular.

A famosa e importante batalha do Bussaco foi em 27 de Setembro, mas como n'este anno o proprio dia anniversario d'este glorioso feito d'armas não coincida com um domingo, por isso, segundo a pratica ha muito estabelecida, escolhe-se para a festa o domingo proximamente anterior ao referido anniversario.

Sabemos que n'esta occasião pregará o distincto orador sr. padre Breda, parocho de Cantanhede.

Haverá salvas de artilheria e outras diversões de arraial.

Demonstrações — Em demonstração de sentimento por ser apresentado á discussão na camara dos deputodos o ignominioso tratado, esteve hontem e continuará nos dias seguintes, a meio pau, a bandeira da Associação Commercial de Coimbra, na frente do edificio das suas sessões na praça do Commercio.

Pelo mesmo motivo muitos commerciantes tiveram fechadas meia porta dos seus estabelecimentos.

Protesto — Além da representação que o Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra dirigiu á camara dos deputados, e que vae publicada na primeira pagina d'este periodico, o mesmo Gremio fez profusamente distribuir um energico *protesto* contra o tratado.

Passagem — Hontem pelas 11 horas da noute chegou á estação velha d'esta cidade de passagem para Lisboa, a commissão encarregada de ir apresentar no parlamento a representação approvada no comicio do Porto.

Eram na estação esperados por um grande concurso de povo, levantando-se vivas á integridade da patria, aos vultos principaes do partido republicano, aos africanistas patriotas; e gritos de abaixo os traidores á patria, dando se morras aos ministros inglezados.

Guerra Junqueiro levantou um viva á *republica*, que foi enthusiasticamente correspondido, no meio de uma estrondosa salva de palmas.

Fallecimento — Falleceu em Braga o nosso patricio e amigo o rev. sr. Antonio Lopes de Figueiredo, conego da sé primaz. Muito sentimos este infausto acontecimento.

A morte do nosso patricio foi profundamente sentida em Braga, onde elle era geralmente estimado.

Prorogação — As côrtes foram prorogadas até ao dia 15 de Outubro.

CONDEIXA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Como tenho verdadeiro conhecimento da integridade de v. e que nunca deixou de defender os opprimidos e verberar contra os abusos e prepotencias das diversas auctoridades, que investidas nos rendosos logares os exercem, algumas pouco dignamente, e como o que acaba de me acontecer merece a devida publicidade, a fim de o publico saber o que se faz na repartição de fazenda d'esse concelho, e qual a norma de proceder para com os que não são potentados politicos ou cousa que o valha, e mesmo para conhecimento das auctoridades superiores, ahi vae o que se segue:

No dia 7 de Julho proximo passado apresentei-me na repartição de fazenda, d'esse concelho, para ir pagar 50$587 réis de resto de direitos de mercê, entrando nesta importancia 15$130 réis de custas, que bem injustamente me fizeram pagar como provo com as certidões juntas.

V. analysando esses documentos decerto fica estupefacto com tanto cynismo, mas a responsabilidade a quem tocar.

Vê-se pois pela certidão que requeri das custas contadas, que só autos de penhora se lavraram 5 e no valor, decerto, de 2 ou 3 contos de réis, e isto por uma divida de 34$000 réis, não sendo difficil de explicar o motivo porque assim procederam por estar ao alcance de toda a gente. Outras verbas se notam alli que provam bem a elasticidade da tabella judiciaria.

Agora vamos a analysar o resto, que não deixa de ser curioso.

Depois de soffrer o vexame da penhora e do qual só tive conhecimento passados dias e por um visinho, dirigi-me logo ao sr. escrivão de fazenda para lhe agradecer a *fineza* e mesmo para o tornar sabedor de que ia requerer uma certidão das dividas existentes durante os ultimos 3 annos, porque com ellas havia de provar se a medida era geral ou se a perseguição era só á minha pessoa.

Fui com effeito no dia aprazado e apresentando a despacho os dois requerimentos, o sr. escrivão de fazenda com aquelles seus ares de pimpão, recusou-se formalmente, respondendo que não me dava satisfações! É textual.

No dia seguinte novamente me apresentei com os requerimentos e acompanhado de 2 testemunhas, os srs. Pedro Cardoso e Antonio Augusto dos Santos, e a recusa de aquelle senhor continuou e acompanhada de phrases pouco delicadas e improprias d'um empregado publico e muito menos d'um chefe d'uma repartição que precisa dar exemplos de cordura e de respeitabilidade aos seus subordinados.

Depois do occorrido me dirigi ao digno director da repartição de fazenda districtal onde lhe narrei o succedido e lhe apresentei a minha reclamação nos devidos termos, a qual foi logo attendida e em seu despacho de 9 de Julho ordenou ao empregado renitente, que passasse as certidões como era seu dever. A lição deve servir-lhe para desmandos futuros, e com relação ás phrases que pronunciou, deve saber que ha os tribunaes onde se apuram este ou aquelle acto menos digno de quem se não sabe conduzir como deve.

Da analyse, pois, da certidão, vemos que no anno de 1887 a divida é de 11:740$725 réis; em 1888, 11:229$707 réis; e 1889 11:120$885 réis. Somma 34:091$377 réis, e isto só com relação ás contribuições, predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, attingindo, segundo as informações que temos, todas as dividas a 70 e tantos contos.

Ora, terei ou não razão de me queixar, depois d'esse sudario vergonhoso? Será ou não inqualificavel o procedimento do sr. escrivão de fazenda? E terá tambem responsabilidade na demora das execuções o agente do ministerio publico?

Os factos ahi vão como se passaram e offerecendo á analyse os documentos que foram passados na repartição de fazenda, podem servir de corpo de delicto para a tremenda responsabilidade que pesa sobre o chefe da repartição, que primeiro que tudo deve ser imparcial e nunca abusar da sua posição, a que a sorte ou as protecções o guindaram e talvez antes do tempo; seja como fôr, o escrivão de fazenda d'uma cidade como Coimbra, precisa conduzir-se d'outra fórma, para que possa ser respeitado, respeitando os outros.

Terminando não posso deixar de louvar o modo como procedeu o digno director da repartição de fazenda do districto, que além de me tratar com a devida delicadeza, mostrou mais que sabia qual era o cumprimento dos seus deveres, divergindo apenas com relação ao que se exigia e respeitante a direitos de mercê.

Sabemos muito bem que a liquidação se faz no ministerio da fazenda, mas tambem nos parece que é do dever das repartições de fazenda o zelar os seus interesses, dando inclusivamente parte para as repartições superiores, e se houvesse esse zelo não estariam muitos desgraçados sobrecarregados, quando outros e que auferem grandes proventos, não soffrem os descontos e parecem blazonar ainda com essa descarada protecção.

Neste concelho de Condeixa, principalmente, está isso em moda, porque a maior parte dos empregados, preteritos e presentes, nunca souberam o que eram descontos, e isto tanto se dá no administrativo como no judicial.

Ficarei hoje por aqui, desejando bem que aquelle ou qualquer outro empregado não me torne a dar occasião para o censurar, o que podem evitar logo que cumpram com os seus deveres e se portem dignamente.

Este mesmo escrivão esteve em Condeixa ha poucos annos e sobre a sua estada aqui, talvez teremos de fallar na primeira occasião.

Subscrevo-me

De v., etc.,

Condeixa, 8 de Setembro de 1890.

Eduardo Alberto Monteiro Barreto.

Ex.mo sr. escrivão de fazenda d'este concelho de Coimbra.—Diz Eduardo Alberto Monteiro Barreto, da villa de Condeixa, que tendo-lhe sido exigidos 15 mil e tantos réis de custas de penhora que fizeram ao supplicante, pela divida de direitos de mercê, que ainda restava, e desejando saber como foram contadas as mesmas custas, precisa se lhe certifique o theor da conta e minuciosamente verba por verba.—P. deferimento.—E R M.

Coimbra, 8 de Julho de 1890.

Eduardo Alberto Monteiro Barreto.

Seja presente ao sr. escrivão de fazenda para passar a certidão requerida.

Coimbra, 9 de Julho de 1890.—O director da repartição de fazenda do districto, *J. A. P. Gonçalves.*

Passe o escrivão de fazenda.—Repartição das execuções, *Antonio Coutinho d'Oliveira Moura.*—Coimbra, 11 de Julho de 1890.—O escrivão de fazenda, *Bettencourt.*

CERTIDÃO

Antonio Coutinho d'Oliveira Moura, escrivão de fazenda supplente para o serviço das execuções fiscaes, em virtude do despacho do dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho

Certifico que examinando uns autos de execução fiscal que a fazenda nacional moveu contra Eduardo Alberto Monteiro Barreto, residente em Condeixa, pela quantia de 51$405 réis, proveniente de direitos de mercê do logar de administrador do concelho de Penella, encontrei a folhas 28, a conta do theor seguinte:

Conta — Ex.mo juiz—Distribuição, 50—Assignaturas de mandados, duas, 150—Sentença, 500—Total, 700 réis.—*Escrivão de fazenda.*—Autoação, 150—Mandados, dois, 225—Termos ordinarios, seis, 300—Guias, duas, 50—Rubricas, duas, 20—Papel, 70—Intimação da sentença ao dr. delegado, 500—Total, 1$315 réis—Supplente, *Coutinho.*—Citação, 600—Termo não ordinario, um, 80—Caminho, 15 kilometros, 2$900—Total, 3$580.—Supplente, *Adriano.*—Autos de penhora, cinco, 3$000—Raza, 200—Caminho opposto 16 kilometros, 1$580—Total, 4$780.—Official, *Gonzaga.*—Assistencia á penhora, 2$000—Caminho opposto, 16 kilometros, 1$580—Total, 3$580.—Contador: De contar as verbas, 60—De contar os termos ordinarios, 60—De contar os 6 por cento, 250—De contar as verbas das custas, 140—De contar outros salarios, 160—Do capital, 50—Da liquidação de juros, 250—Multiplicações e divisões, 240—Raza, 40—Total, 1$250—Total das custas, 15$305 réis—Importa esta conta na quantia de 15$305 réis.—Coimbra, aos 7 de Julho de 1890.—O contador, *Antonio Coutinho d'Oliveira Moura.*

Nada mais continha a conta que para aqui extrahi por certidão, a qual foi conferida e vae conforme, e aos proprios autos me reporto em meu poder nesta repartição de fazenda aos 11 dias do mez de Julho de 1890.—Eu Antonio Coutinho d'Oliveira Moura, escrivão de fazenda supplente o subscrevi e assigno.

Antonio Coutinho d'Oliveira Moura.

(Por falta de espaço não publicamos os restantes documentos, o que faremos em tendo opportunidade).

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

1 JOÃO Coelho de Sampaio, recebe estudantes que não tenham mais de 15 annos. Para tratar rua da Sophia, 70.

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Bron-Dubost, 210, Faub. St-Diniz, Paris.

Agradecimento

3 JOAQUIM PINTO e sua familia agradecem por este meio a todas as pessoas que lhes prestaram serviços na occasião do incendio em casa do sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, na rua dos Sapateiros, especialisando a digna corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, pela coragem e dedicação com que trabalhou conseguindo localisar o incendio e salvar o meu predio contiguo.

Coimbra, 15 de Setembro de 1890.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

4 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

5 ARRENDA-SE a quinta Nova, do Cidral, nos arrabaldes d'esta cidade, desde o S. Miguel em diante.

Para tratar com seu dono, na mesma quinta.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CASA

7 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

LECCIONISTA

8 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

ARRENDAMENTO DE CASA

9 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

10 VENDE-SE uma quinta em Coselhas, no sitio do Promotor, com casas d'habitação e abegoaria, e tem agua de rega. Quem lá habita promptifica-se a mostral-a. A quem convier dirija-se á rua de Subripas, n.º 15, á casa da ex.ma sr.ª D. Maria da Boa-Morte.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

11 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

CAIXEIRO

12 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros.



13 O ABAIXO ASSIGNADO vem por este meio, por não o poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas de sua amizade que, durante a sua doença, se dignaram visital-o, ou por qualquer outra fórma se interessaram pelo seu restabelecimento. Egualmente agradece ao ex.mo sr. dr. Vicente Rocha o desvelo com que sempre o tratou.

A todos protesta o seu profundo reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 14 de Setembro de 1890.

José Augusto da Costa Motta.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

16 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

CASA

17 NO DIA 5 de Outubro vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, uma morada de casas sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja que póde servir d'armazem, dois andares e sotão.

Desde já se recebem propostas.

MOLESTIAS DE PELLE

18 AS FERIDAS, IMPIGENS, HERPES, ETC. curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, de A. Veiga. Caixa 120 réis; pelo correio 130. Depositos em Lisboa, pharmacia Barral, rua Aurea, e antiga pharmacia Oliveira, successores Alberto Veiga, rua dos Retrozeiros; no Porto, pharmacia Portuense, rua de Sá da Bandeira, 111.

Todas as caixas teem nos rotulos a assignatura do inventor Alberto Veiga.

CANARIOS

19 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

ANTIGA PHARMACIA OLIVEIRA

Successor, Alberto Veiga, pharmaceutico

40 — RUA DOS RETROZEIROS — 42

LISBOA

14 ESTE bem conhecido estabelecimento, ultimamente restaurado, acha-se em condições de fornecer em pequena e grande escala, e por preços modicos, além de todos os medicamentos usualmente pedidos, todas as especialidades pharmaceuticas em voga; e bem assim aguas mineraes, perfumarias dos principaes fabricantes estrangeiros, vinhos do Porto e da Madeira especiaes para doentes. Grande e variado sortimento de artigos de industria pharmaceutica, como **Fundas, meias elasticas, biberons, bombas para tirar leite, pulverisadores de liquidos, ataduras elasticas de Martin, ditas de linho e de algodão, urinoes de cautchouc para homem e para senhora, cintos abdominaes, borrachas de gutta-percha, seringas de vidro para diversas applicações;** anneis e medalhas electricas para doenças nervosas, rosarios de dentição, insufladores, estojos secretos, cornetas acusticas, saccos periodicos para senhora, algalias, anneis contra a spermatorrhea, irrigadores, clysoirs, capacetes e almofadas para gelo, pessarios diversos, almofadas d'ar, escovas turcas para lavagens, **alfinetes de segurança para pregar a roupa a doentes e creanças.**

Artigos cirurgicos diversos, como: Trousses completas desde 6$000 até 22$500 réis, ophtalmoscopios, scarificadores, abaixa-linguas, tubos de drenagem, agulhas de sutura, pinças, bistouris, tesouras trectas e curvas, lancetas, sondas de Bellocq, caixas anatomicas, espoculos diversos, trocartes de 4 calibres, estethoscopos, levantadores dorsaes, thermometros clinicos, aferidos, machinaos electricas e electro magneticas, urinometros, artigos de osepio, etc., etc. Descontos vantajosos para revender.

Appenso ao n.º 4:491 do *Conimbricense*

CONTRA O TRATADO

Protesto do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra

Cumpre-nos a nós tambem, portuguezes sinceros, convictos, cheios de fé e crença vir dizer ao paiz que estamos com elle:—contra os inglezes da Grã-Bretanha, contra os inglezes de Portugal.

Abaixo os traidores! Será o nosso brado, o nosso grito de guerra, até que vejamos desaffrontada esta patria querida, que foi o assombro do mundo, dando exemplos de civismo, trabalhando incessantemente a bem da civilisação dos povos e do progresso da humanidade.

É um dever sagrado de todo o portuguez, vir neste momento angustioso, de calamidade e desgraça para Portugal, offerecer todo o seu auxilio, toda a sua actividade, para arrancar a patria da morte affrontosa que lhe estão preparando—os proprios filhos!—em nome da *legalidade* e do *direito*, como se o *roubo* podesse constituir legalidade, como se a *usurpação* podesse constituir um direito.

Desde 11 de janeiro que Portugal vive acorrentado ao poste de ignominia em que o collocaram: a pusillanimidade d'um ministro demittido, e a traição d'um ministerio que tomou o poder *para desaggravar a honra nacional, e rasgar a perfidia do ultimatum*, de abjecta memoria.

Levantou-se o paiz bramindo protestos, cerrando os punhos em attitude aggressiva, contra a submissão dos poderes publicos. Ao seu lado vimos então os homens que hoje governam, soltando imprecações e ameaças contra os adversarios; e dias depois, esses mesmos homens, feitos ministros á imagem e semelhança das instituições, collocaram-se em constante conflicto com o paiz, em permanente aggressão contra o povo!

Prohibiram-se as manifestações patrioticas junto dos tumulos dos nossos heroes, decretaram-se leis draconianas para abafar os gritos de protesto que tinha provocado a ameaça da Inglaterra; a imprensa foi amordaçada; e esse grande testemunho de dedicação e amor patrio—a subscripção nacional—não escapou á rapacidade e perfidia do governo, que, para a inutilisar creou um cofre, junto do thesouro da nação, que fosse o deposito d'essas quantias. A este golpe vibrado á honra do povo todas as bolças se fecharam com desconfiança, e a Inglaterra e o governo viram alegres e contentes aniquilado o protesto de maior alcance: comprar o paiz a expensas suas o material de guerra para a defeza da sua autonomia.

E Portugal que em 11 de janeiro estava inerme, sem defeza, com uma divida enorme; encontra-se oito mezes depois, ainda em peiores circumstancias, sem um canhão, sem um navio a mais, luctando com accrescimos de despezas, com augmento de impostos, vendo ameaçado o seu commercio e trahida a sua patria.

E nesta altura apparece-nos o convenio anglo-luso contractado em nome dos chefes de estado dos dois paizes, estabelecendo a alienação do territorio africano á Inglaterra, na extensão de 640:000 kilometros quadrados, com a rubrica e guarda do ministro plenipotenciario, acceitando o ministerio regenerador a infamante humilhação que nos reduz á misera condição de vassallos da Inglaterra, com o seu regulo—o sr. D. Carlos!

Conhece o paiz esse sudario de vergonha, esse *Tratado* de infamias, que nos queima as faces e nos tritura a alma!... Pois bem, que o nosso povo diga, com consciencia e fé, se esse documento póde ou deve ser approvado por portuguezes, se póde ou deve ser ratificado pelo parlamento, onde se suppõe representada a opinião do povo—a vontade nacional!!!

Repare-se nesse estendal de ignominias, e diga-nos o povo, convictamente, se o nome que auctorisou o contracto, se os negociadores d'essa monstruosidade diplomatica, não merecem o anathema do paiz, o odio, as iras de todos os portuguezes honrados.

Approvado o convenio luso-britannico está extincto o nosso poderio em Africa: ficamos sem territorio, sem commercio — perdidos para sempre! A oppressão ingleza ha de esmagar-nos brutalmente; e em breve, toda a Africa cairá em poder da nossa *fidelissima alliada*, desapparecendo Portugal d'essas paragens, que são o patrimonio honrado d'um povo de heroes e de valentes!

Eterna vergonha! Nós, que fomos os descobridores da Africa, como da America do Sul, nós que sulcámos os mares da India, que colonisámos, e desenvolvemos esses povos, com sacrificios e canceiras, sujeitamo-nos agora ás ignominiosas rapacidades d'um *estranho*, que se nos impõe pela brutalidade da força, submettendo-nos á clausula infamante de não podermos dispôr do que é nosso—muito nosso!—sem a **prévia auctorisação da Inglaterra!!!**

E Portugal teve ministros que cederam á abjecta condição e se curvaram submissos acceitando tão grande indignidade.

Mas isto não é tudo. O *Tratado* de 20 de agosto não só mutila a integridade nacional, arrebatando-nos territorios que sempre foram reconhecidos como sujeitos á nossa dominação, mas arruina-nos o nosso commercio e industria, que serão expulsos das melhores regiões africanas que possuimos, pelas monstruosas concessões offerecidas á Inglaterra!

A soberania de Portugal perante o *Tratado* é uma completa irrisão, uma zombaria; pois nos despoja de toda a intervenção policial, sobrecarregando o nosso depauperado thesouro com encargos pesadissimos para obras em proveito dos inglezes e para facilitar a sua invasão.

Por esta vereda segue todo o *Tratado*, affrontando-nos, expoliando-nos, com infamia, com baixeza e com traição... E a referendar todas estas villanias, todo esse escarneo de insultos atirados ás faces d'um povo digno—o nome immoral de **Barjona de Freitas**—de parceria com os dos execrados ministros—**Antonio de Serpa Pimentel, HINTZE RIBEIRO, Franco Castello Branco, LOPO VAZ, Frederico Arouca, João Arroyo e Julio de Vilhena**—applaudidos pela turba-multa da *regeneração*, estipendiada para a conservação das pastas d'esses ministros que conquistaram o poder á força de berrarem contra o *ultimatum* de 11 de janeiro, e de cognominarem, nas suas *gazetas*, de *traidores* e *cobardes* os seus antecessores.

As côrtes abriram-se hoje. O governo vae apresentar á *discussão* e *approvação* o ignominioso *Tratado*...

Ao povo nos dirigimos neste momento de lucto e de dôr, de vergonha e de opprobrio; a todos os cidadãos, sem distincção de classes, nem de gerarchias, aos homens de posição elevada, como aos humildes e modestos, a todos em fim supplicamos, pedimos a união de todos para que, animados pela mesma ideia, possamos reagir, luctar contra a approvação do *Tratado* de 20 de agosto.

Mas a todos tambem pedimos, aos que entrarem neste combate, que venham com a sinceridade de crentes, com a dedicação de patriotas, livres de pequenos facciosismos partidarios e de paixões de corrilhos.

Os que nesta cruzada se mostrarem mais fervorosos, serão os mais benemeritos.

Que o povo se lembre que á sua attitude energica e forte se deve o annullamento do celebre *Tratado de Lourenço Marques!!!*

Não queremos nada com a Inglaterra, nem contratos, nem allianças! Neste sentido, com este proposito unico se deve crear uma força de resistencia que salve Portugal da crise que atravessa e dos perigos para que caminha, se continuar alliado a uma nação, que só conhece por honra—**o roubo;** por dignidade—**a expoliação infamante.**

Os primeiros homens que receberem o poder das mãos do rei, que não reneguem os principios que hoje defendem, que se lhes não apague o odio de morte que mostram pela Inglaterra, que não falseem a sua missão. A elles cumpre cortar as relações internacionaes, a elles compete rasgar a *alliança* com a Grã-Bretanha!

Não queremos viver com ladrões, não queremos sociedade com negreiros!

E isto entendido, o povo que exija dos candidatos ao poder, dos partidarios da monarchia, a promessa, o juramento de que a vontade do povo será cumprida, que a honra da patria ficará illesa.

Senão, não!

O parlamento está aberto. Veremos se o governo tem a audacia de impôr aos seus correligionarios a approvação do *Tratado*, e se estes se rebaixam ao ponto de acceitar essa imposição.

Ratificado o *Tratado* pelo parlamento, sanccionado pelo rei, está dada a condemnação de morte á nossa autonomia. Portugal fica convertido em uma colonia ingleza.

O rei de Portugal, sr. D. Carlos é portuguez. A' sua dignidade de chefe de estado de uma nação liberrima, não repugnará a triste condição d'um regulo, d'um misero Robunga?

E' a unica garantia que nos fica, depois da approvação do *Tratado* pelo parlamento:—recusar-se o rei a sanccionar a infamia!

. . . .

Povo! Alerta! Nada de cobardias, basta de indifferença!

Seja a palavra de ordem para todos os portuguezes de todas as classes e de todos os partidos: **União** e **força.**

E gritemos todos:

Abaixo o infame Tratado de 20 de agosto!
Abaixo a alliança ingleza!
Viva Portugal livre!
Morram os traidores!

Coimbra, 15 de setembro de 1890.

Pedro Ferreira Dias Bandeira
Francisco Villaça da Fonseca
Antonio Augusto Neves
Manoel Villaça da Fonseca
João Maria d'Oliveira Carvalho
Pedro Cardoso.

Coimbra — Typographia Operaria

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:492

COIMBRA — SABBADO 20 DE SETEMBRO DE 1890

43.º ANNO

O governo e o tratado

Está em terra o governo, agente em Portugal de lord Salisbury!

Aquelles ministros, que não duvidaram ignobilmente sacrificar as nossas colonias de Africa á avidez da Inglaterra sahiram do poder, no meio das maldições universaes.

Desde a queda do governo cabralista em seguida á revolução popular de 1846, ainda nenhum governo neste paiz cahiu com tão grande e geral satisfação publica!

É porque não se trata de uma questão politica, mas de uma questão nacional. E é por isso que se vêem, com excepções raras, conformes os cidadãos das differentes fracções partidarias, reunindo-se para combater o ignobil tratado, que deixa a perder de vista as mais onerosas e aviltantes convenções que Portugal tem tido com as nações estrangeiras.

O *Livro branco*, apresentado ás côrtes, e contendo os documentos relativos ao monstruosissimo tratado, produz um verdadeiro assombro!

Nunca se viu uma série de documentos mais abjectos! No estrangeiro ha de custar a crêr que em Portugal houvesse ministros que subscrevessem a semelhante acervo de infamias, não hesitando em atraiçoar a sua patria de um modo tão degradante!

Aquelles torpes documentos lêem-se e ainda depois de lidos se duvída do que se está a vêr.

Estadistas como um conde de Oeiras e marquez de Pombal, um visconde e marquez de Sá da Bandeira, e um barão da Ribeira de Sabrosa, morreriam de dôr se vissem que em Portugal havia ministros que descessem a uma tal humilhação!

Se os inglezes se apoderassem de todas, ou de parte das nossas colonias em Africa, praticavam mais um roubo e um acto de pirataria, a que elles estão acostumados; mas ao menos não ficavamos com isso degradados. Era a extorsão praticada pelo forte contra o fraco.

No anno de 1704 já os inglezes se apoderaram de Gibraltar. Foi um roubo; mas não foram os hespanhoes que voluntariamente lhe entregaram aquella praça de guerra.

Estava, porém, reservada para Portugal a vergonha enorme de ter tido ministros, que se prestaram a condescender com todas as exigencias, ainda as mais vis e espoliadoras do governo inglez.

E foi para isso que o governo, de que era ministro dos negocios estrangeiros, **Hintze Ribeiro**, desde Janeiro ultimo não fez mais do que suffocar todo o impulso patriotico e nacional!

Diziam esses traidores á patria que era para não prejudicar as negociações pendentes!

Na verdade foram *excellentes* essas negociações. São a maior exautoração por que jámais passou Portugal!

Semelhantes ministros, não deviam simplesmente sahir do poder. Era necessario julgal-os e punil-os, como em França se julgou e puniu ao ministerio Polignac, depois da revolução de Paris de Julho de 1830.

Da impunidade dos ministros é que resulta o virem outros e praticarem o mesmo que os antecedentes.

Pois julga-se e castiga-se qualquer simples criminoso; e hão de ficar impunes os que praticam tão grandes attentados como o ministerio **Hintze-Salisbury**? Então isto é justiça e egualdade?

No meio de tão aviltante humilhação do governo portuguez ha felizmente uma coisa que nos serve de lenitivo.

Apezar da indifferença que ha muito se nota no publico pelos negocios do estado, viu-se agora acordar a nação, e levantar-se um protesto geral e energico, contra os fabricadores do infame tratado.

E' que na verdade o attentado era de tal ordem, que faria até galvanisar um cadaver!

Honra á nação portugueza!

Ao menos quando em os paizes estrangeiros se verberar o desprezivel procedimento dos ministros portuguezes, far-se-ha justiça a este povo, que não ficou indifferente perante tão grande ignominia.

Já Camões dizia que Portugal tinha tido algumas vezes *traidores;* mas em compensação descrevia logo brilhantemente a bravura heroica dos nossos guerreiros na batalha de Aljubarrota. Por essa fórma a nação não ficou responsavel pelos actos dos traidores.

Deu-se ultimamente uma coincidencia notavel.

No dia **15 de Setembro de 1820** a cidade de Lisboa revolucionou-se contra os traidores *governadores do reino*, que estavam vendidos aos inglezes; e esses governadores foram expulsos do poder, sendo por essa fórma, em seguida á revolução do Porto, estabelecido o governo liberal neste paiz; e sendo impedido de desembarcar em Lisboa, o despotico *lord Beresford*, que trazia do Rio de Janeiro a *infamissima carta regia* de 29 de Julho de 1820, assignada por D. João VI, pela qual lhe eram concedidos poderes tão **absolutos e discricionarios** sobre todos os ramos militares, como nunca se tinha visto coisa egual! Era Portugal reduzido a uma desprezivel colonia ingleza.

Agora, passados exactamente 70 annos, em **15 de Setembro de 1890**, os novos *governadores do reino*, agentes da Inglaterra, ousam apresentar-se na camara dos deputados, com o tratado torpissimo, por elles forjado, de accordo com o seu digno ministro em Londres, pelo que Portugal ia egualmente ser reduzido a uma miseravel colonia da Inglaterra. Mas a attitude patriotica, energica e valente de grande numero de deputados, que logo alli se revoltaram contra semelhante infamia; e as manifestações do povo nas ruas de Lisboa, em seguida ás manifestações do Porto, e de numerosas outras terras do reino, forçaram os novos *governadores do reino* a sahir do poder, que tanto estavam manchando.

Em **15 de Setembro de 1820** foram expulsos os inglezados *governadores do reino*, ás ordens de *lord Beresford*.

E em **15 de Setembro de 1890** foram expulsos os inglezados *governadores do reino*, ás ordens de *lord Salisbury*.

Em ambas as vezes mostrou Portugal que não tolera traidores.

Viva a nação portugueza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTAÇÃO NACIONAL

Continuamos a archivar as noticias das manifestações em todo o paiz contra o infame tratado com a Inglaterra.

Representaram e protestaram mais contra o tratado as camaras municipaes de Penacova, Povoa de Varzim, Braga, Villa do Conde, Ovar, Caminha, Ponte da Barca, Beja, Alvaiazere, Penafiel, Oliveira de Frades, Santo Thyrso, Villa Pouca de Aguiar e Arcos de Val de Vez.

De differentes pontos do paiz foram dirigidos numerosos telegrammas e cartas aos directores do comicio do Porto, com adhesões ás resoluções ahi tomadas.

Em Lisboa reuniu a Associação das classes de fabricação de carruagens, a fim de protestar contra o tratado.

A commissão do Porto entregou a representação d'aquella cidade ao presidente da camara dos deputados, pelas 2 horas da tarde de terça feira.

A classe medica de Lisboa reuniu na segunda feira em sessão extraordinaria, em numero superior a 100, sob a presidencia do sr. Sousa Martins.

Depois de fallarem energicamente varios oradores foi lida e approvada uma representação contra o tratado.

Decidiu-se mais que se o meio de que naquelle momento se lançava mão fosse improficuo, recorrer-se-hia a outros de resultados mais praticos.

Os habitantes de Odemira tambem enviaram á camara dos deputados um protesto contra o tratado.

No mesmo sentido representaram as juntas de parochia de Santo Ildefonso, do Porto, da freguezia de Serpins, concelho de Cantanhede, Benavente, Villa Franca de Xira, Guarda, Ramalde, Arrentella, Riba de Ancora, Caminha, S. José de Braga, Palhaes, Oliveira do Conde, Samora Corrêa, Sacavem e Palmella.

A Associação Industrial Portugueza, além da representação dirigida á camara dos deputados e á camara dos pares resolveu mais que, no caso da camara dos deputados approvar o tratado, se fechariam todas as fabricas, pagando os proprietarios d'ellas os salarios aos operarios.

O secretario da commissão executiva da imprensa recebeu uma communicação do sr. padre Alfredo Elvino de Brito, secretario do sr. cardeal patriarcha, lembrando a conveniencia da commissão do jornalismo pedir aos prelados, que têem assento na camara dos pares, para votarem contra o tratado.

Reuniu-se em Lisboa a Liga das artes graphicas para protestar contra o tratado. Resolveu enviar uma representação ao parlamento e convidar todas as associações operarias a reunirem-se para resolverem a sua attitude.

Protestou-se contra o assassinio praticado pela policia em Lisboa, do infeliz operario Antonio Pardal, ou Carlos Franco, e resolveu-se abrir uma subscripção publica, para erigir um mausoleu áquella victima dos satelites do governo.

A commissão executiva da subscripção nacional apresentou na quarta feira a sua representação ao presidente da camara dos deputados.

Tem reunido todos os dias a direcção da Sociedade de geographia de Lisboa, acompanhando os acontecimentos. Na reunião de terça feira, apreciando as aclarações a alguns pontos do convenio que o governo apresentou, concluiu por considerar que ellas em nada alteravam as razões em que se fundou a mensagem feita, para que o convenio não fosse ratificado, e que, por isso, se devia propôr á sociedade a formal insistencia perante o parlamento no voto contrario á approvação do tratado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS POLITICAS

Foi encarregado de formar novo ministerio o sr. Martens Ferrão, que para isso vem de Roma.

Alguns periodicos, defensores da situação cahida, insinuam já que o novo ministerio manterá o tratado!

Julgamos isso quasi impossivel. Seria provocar a insurreição do paiz, até arrastar comsigo as proprias instituições existentes.

Em todo o caso é necessario que o povo esteja vigilante.

O sr. Barjona de Freitas, negociador do celebre tratado, pediu a demissão de nosso ministro em Londres. Volta d'alli coberto de gloria e de louros.

E' enorme o testamento do ministerio cahido.

Em Lisboa é geral a indignação contra o governador civil, visconde de Paço d'Arcos, e contra os chefes da policia, pelos excessos praticados pela policia e pela guarda municipal contra o povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O serviço do telegrapho

No dia **17 do corrente, ás 6 horas e 36 minutos da tarde**, foi recebida na estação telegraphica da Guarda, uma participação para Coimbra, em que era chamada com urgencia uma senhora d'esta cidade, por causa de uma grave doença e perigo de vida em que se achava pessoa da sua familia, existente na referida cidade da Guarda.

Querem os nossos leitores saber quando foi a hora do *entendido* em Coimbra? Foi no dia **19, ás 7 horas e 40 minutos da manhã!!!**

Temos á vista o corpo de delicto, na propria parte telegraphica.

E tudo fica impune!

Ora se o povo se desengana um dia a fazer justiça por suas mãos, queixem-se então dos seus excessos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO NA FIGUEIRA

Publicâmos em seguida a lista dos 10 individuos presos pela auctoridade administrativa da Figueira da Foz, na diligencia a que procedeu em uma casa de jogo de azar, na rua da Boa Recordação, em a noite de 12 do corrente:

Antonio Francisco Galvão, da Figueira, dono do jogo.

Joaquim Monteiro de Figueiredo, de Coimbra, apontador das obras publicas na Figueira.

Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, de Coimbra, empregado na repartição de fazenda d'este districto.

Joaquim Benedicto Albino Corrêa, da Figueira, escrivão de direito na comarca de Cantanhede.

José Barreto Pereira Tavares, da Covilhã, proprietario, morador na Figueira.

Victor Giraud, de França, agente de commissões, morador na Figueira.

Florindo Domingos de Lemos, de Povolide, empregado publico em Vizeu.

José Pestana, de Santa Cruz da ilha da Madeira, escrivão de direito na comarca de Vizeu.

Domingos Augusto Corrêa, de Povolide, negociante em Vizeu.

Abilio Simões da Costa, criado da referida casa de jogo.

Consta-nos que apezar d'esta lição ainda se continúa a dar jogo prohibido em algumas casas da Figueira da Foz; e por isso é dever da auctoridade proceder egualmente contra ellas com todo o rigor da lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS DO CORDÃO SANITARIO

Abaixo publicâmos as interessantes informações, que recebemos do cordão sanitario, na raia, em Monfortinho, além de Salvaterra do Extremo, onde se acha um destacamento de infanteria 23, commandado pelo capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Veja-se o que por aquelles sitios soffre a força militar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Monfortinho, 15 de Setembro de 1890. —Por aqui vamos vivendo por esta immensa serra, a que os soldados chamam o *deserto da Turquia*, um dos pontos do cordão mais sezonaticos e faltos de recursos, que tem talvez toda a raia.

O povo de Monfortinho tem apenas umas 20 ou 30 choupiqueiras, onde vive esta pobre gente, que se sustenta apenas do pão que semeia, do grão de bico, e d'alguma caça que apanha.

Nem um só sabe lêr, e todos são relativamente pobres, não possuindo ao menos a casa onde vivem, pois que todos estes terrenos pertencem ao visconde de Proença, e estes arrendatarios não podem construir uma casa, nem comprar um palmo de terra, pois que o dono não vende nem afóra. E eis a razão de não poder haver desenvolvimento neste povito.

Eu estou a 800 metros d'este povo, tendo mandado construir umas barracas de palha para os sargentos e 11 cabos e soldados.

O ponto onde acantonei é no cume d'um outeiro, onde se acha uma pequenita casa destinada aos soldados da guarda fiscal. Dista 3 kilometros da raia.

A raia neste ponto é a ribeira do Erge ou Elga.

Como diz este povo, no verão a agua da ribeira quasi não corre, e *toda a bicharia* que ella contém, apodrece, lançando um cheiro pestilento.

Os terrenos lateraes são pantanosos, e de tudo isto resulta ser este ponto muito doentio, e apanharem-se sezões facilmente.

Esta gente de Monfortinho, apesar de aclimimatada, soffre de sezões continuamente, causando dó ver as creancitas curtir as febres e sem ninguem lhes applicar um só remedio.

As barracas dos soldados são umas choças de giesta, mal construidas, e que não poderão resguardar os soldados logo que chova.

Caso engraçado. A giesta veiu de Hespanha para as barracas, e veiu um hespanhol cá construil-as. Isto é que se chama cordão rigoroso.

Até ha pouco tempo, o leite que por aqui se bebia, iam buscal-o á Hespanha, pois que alguns de Monfortinho têm em Hespanha os seus rebanhos de cabras, e iam lá levar o pão para os guardas e cães e trazer o leite.

Os soldados nas choças estão constantemente a ser visitados pelos lobos e porcos bravos, durante a noite. De dia é a cobra, e principalmente os formigueiros que invadem as barracas, attraidos pelas migalhas das comidas, e que não deixam descançar os soldados um momento.

As barracas distam ás vezes 300, 400, 500 metros e mais, umas das outras. O terreno é accidentado, e por vezes um matagal cerrado. De fórma que pela escuridão da noite, póde passar quem quizer, que ninguem o póde ver.

E isto é, partindo da hypothese que os dois unicos soldados que tem a barraca estão vigilantes; porém como quasi sempre um pelo menos está com sezões, constipado, etc., segue-se que só um póde estar velando. Como porém é impossivel que um homem possa estar acordado indefinidamente, adormece, e este inconveniente, junto com as grandes distancias das barracas, facilita como disse a passagem a quem quizer, e especialmente aos individuos que se dedicam ao mister de contrabandistas e que conhecem perfeitamente todas as veredas e caminhos occultos.

Tenho de noite feito experiencias para ver se descubro a barraca da direita ou da esquerda de qualquer parte, e é impossivel.

É necessario haver luar para se poder ver d'uma para outra. Em noites escuras não se vê além de 10 ou 15 metros.

A respeito de cirurgiões militares ainda nenhum abordou por estas paragens. A maior parte d'elles são deputados ou membros das commissões de recrutamento, e têm por lá muito que fazer. Para tratar dos soldados doentes cá estão os commandantes de forças que devem entender muito de medicina e cirurgia.

Além d'isso como a força no cordão é diminuta e não ha praças para substituir as que adoecem, são tratadas as doentes nas proprias barracas, o que equivale a dizer que ficam ao desamparo, a menos que não tenham uns commandantes caridosos e que por humanidade tratem esses desgraçados.

Diz-se que os soldados no cordão estão bem remunerados, pois têm uma gratificação extraordinaria por este serviço. Porém acontecia que nalguns pontos os soldados tinham o dinheiro, mas faltava-lhes a comida, que não tinham a quem comprar e morriam de fome. Remediou-se isto mandando dar rancho ás praças, café, vinho, carne, bacalhau, etc.

Foi um beneficio, porque lá se lhes vão levar os generos para cozinharem, e já têm que comer.

Mas o preço d'esses generos é tão fabuloso nalguns pontos, que a gratificação extraordinaria vae quasi toda para o rancho e os soldados pouco ou nada recebem. E ha uma injustiça relativa, pois que nestes pontos o soldado pouco lucra, entretanto que noutros pontos podem receber bastante no fim do mez.

Exemplo do preço de generos num ponto (Monfortinho):

Pão, kilo	110
Assucar amarello, kilo	280
Azeite, litro	390
Cebollas, cabo de restea	240
Feijão, 15 litros	885
Grão, 15 litros	1$110
Arroz, kilo	120
Bacalhau, kilo	200
Vacca, kilo	340
Chibato, kilo	210
Vinho (horrivel), litro	100
Macarrão, kilo	171
Batata, 15 kilos	400
Café, kilo	640
Carneiro, kilo	210

* * * *

Correspondencias de Lisboa

Á hora em que lhe escrevo—11 da noite—acha-se o Rocio e largo do Camões em estado de sitio. Toda a cavallaria disponivel da guarda municipal acha-se postada no largo do Camões, largo de S. Domingos e embocaduras das ruas da baixa. A lucta travou-se entre a guarda e os populares; muitos tiros partem de lado a lado. Algumas das pontarias são para o ar, indo partir vidraças dos predios situados na Calçada do Garcia e largo do Regedor. Todos fogem espavoridos e os prudentes recolhem apressados a suas casas.

Todos os estabelecimentos do Rocio e immediações fecharam e as levas de presos são em grande numero. Entre estes acham-se alguns militares presos dentro do café Suisso e gente de certa graduação que se achava no café Martinho.

Eu, que me achava no Rocio de volta da reunião de jornalistas que houve nas salas da *Nação*, na rua Ivens, tive a leviandade ou a irreflexão de passar por diante do theatro de D. Maria II, precisamente na occasião em que a guarda corria ás armas para formar, e provavelmente na intensão de espingardear o povo. Um feroz janisaro agarrou-me por um braço gritando iracundo:

—*Lá para dentro.*

Dei-lhe um safanão violento e disse-lhe que o meu caminho era para minha casa, pois não me envolvia em tumultos. Felizmente o alferes teve o bom senso de recommendar prudencia e... deixaram-me seguir.

O conflicto começou na rua das Portas de Santo Antão, entre um troço de policias que foi desattendido por alguns garotos que insultaram os policias, dando-lhes morras e os provocaram a tal ponto que estes puxaram pelos revolvers fazendo fogo sobre a multidão.

Isto occasionou grande alvoroço e repetidos toques de apito. A infanteria da guarda municipal que se achava na estação do theatro de D. Maria, mas muito reforçada, veiu de corrida e postando-se em frente do café Martinho, deu para dentro do estabelecimento uma descarga, partindo espelhos e occasionando pequenos ferimentos, visto que a descarga foi alta.

O tumulto cresceu espantosamente, telegraphou-se para o Carmo, apparecendo então em grande tropel 200 a 300 homens de cavallaria. Foi então que se deram as mais repetidas descargas e os conflictos de que acabo de fallar no começo d'esta carta.

Veja o meu amigo como tudo isto anda cá pela capital. A soldadesca, a policia, o populacho, anda tudo desenfreado e numa anarchia completa. O povo ignaro e inculto só quer a desordem e provoca a policia; esta rude, estupida e sem disciplina, responde-lhe com tiros de revolver e para cumulo da decomposição social em que nos achamos, vem os guardas municipaes e dão pancadaria para baixo, ferindo a torto e a direito.

Pergunta-se quem é o responsavel. Ninguem quer arcar com essas responsabilidades. Os commandantes e commissarios dizem que são *ordes;* o governador civil declara que recebe ordens do governo; este a seu turno declara que se deram exorbitações; e assim anda tudo!... Não acha bonita toda esta anarchia?

—Pessoa que me merece todo o credito, disse-me que el-rei D. Carlos sente profundamente o que se está passando e que hontem ao recordar-se de seu pae, chorou e dissera:—Agora é que vejo quanto custa a ser rei!

A santa rainha a sr.ª D. Maria Pia, acha-se no palacio da Pena tratando de confortar seu filho.

A final de contas D. Carlos é um excellente moço e de nobilissimos sentimentos; o que tem contra si é a sua inexperiencia que o tem deixado cair em tantas leviandades. Falta-lhe além d'isso um bom e leal conselheiro em quem elle confie plenamente. Infelizmente no nosso paiz são raros os Mousinho da Silveira, Joaquim Antonio d'Aguiar e Fontes Pereira de Mello, e os arminhos da realeza não são tão macios como se pensa; occulta-se nelles ás vezes o verme venenoso que pica e causa a morte.

—Na reunião dos jornalistas que hoje houve nos escriptorios da redacção da *Nação*, estiveram representados a *Folha do Povo, Correio da Noite, Illustração, Imprensa, Globo, Bandeira Portugueza, Correio, Mundo Legal, Nação, Commercio e Industria, Voz do Caixeiro*, a *Verdade*, de Thomar, *Novidades, Gazeta das Obras Publicas, Debates, Vedeta, Correio do Porto, Occidente, Diario do Alemtejo, Pontos nos ii, Jornal de Pharmacia*, o *Trabalhador*, o *Atheneu, Mal Creado, Luz, Instituições, Cabrion, Album Legitimista, Correio do Norte, Commercio Portuguez, Conimbricense* e ainda uns tres ou quatro mais de que agora não me recordo.

É preciso que se note que a maior parte dos directores politicos d'essas folhas não appareceram, contentando-se apenas em mandar os seus delegados, circumstancia que, decerto, deixou de dar maior importancia áquella reunião.

Sob proposta dos srs. Gomes Percheiro e Affonso Vargas, decidiu-se representar ás côrtes contra o tratado, manifestando se assim

a vontade da grande maioria dos jornaes da capital e das provincias. A mensagem ou representação estará ámanhã, quinta feira, prompta para ser assignada e levada em seguida á camara dos deputados.

Que quasi a unanimidade do jornalismo portuguez é contra o tratado, como elle se acha—mesmo com as taes *aclarações* que nada *aclaram*—é manifesto e evidente pelos artigos que todos os dias estamos lendo. A imprensa vae pois ás camaras declarar—*por meio de representação ou mensagem*, o que ella já tem manifestado tantissimas vezes, como orgãos da opinião publica.

Acho pois escusado que a imprensa periodica vá ao parlamento repetir o que já repetidas vezes tem dito pelos seus orgãos mais auctorisados, muito mais nesta occasião (pois corre que o ministerio Serpa-Hintze, de ominosa memoria, acaba de cair), em que o novo ministerio ainda não se acha formado e que, portanto, não se sabe ainda qual a nova orientação que elle tomará neste desgraçado negocio.

Eu, que tenho tido a honra de representar o *Conimbricense*, nessas reuniões, aguardando os acontecimentos, resolvi não assignar a mensagem, parecendo-me que neste ponto interpreto os sentimentos que é provavel actualmente animam o meu bom e illustre amigo no mesmo sentido.

Se não procedo com sensatez e discrição, queira mandar-m'o dizer.

—Além dos graves acontecimentos que fazem parte da minha chronica de hoje, muitos outros incidentes se têem dado nas ruas de Lisboa.

Esta manhã travou-se serio conflicto entre a policia e o povo por causa de uma prisão. Houve pancadaria, gritos, terçados desembainhados, tiros, ferimentos graves, o diabo a quatro!...

A policia anda desesperada e encarnecida contra o povo e ainda hontem á noite toda a força queria sair armada ate aos dentes para o meio da rua e *atirar a valer*. Foi preciso fechar o governo civil e postar cavallaria á porta para evitar maiores perigos.

É deploravel como tudo anda indisciplinado!

—Hontem, pelas 4 horas, caiu na rua Nova do Almada um balão envolvido por algumas fitas, nas quaes se liam em caracteres negros—*Viva a republica—Morram os traidores—Abaixo o infame tratado!*

—Os prejuisos na pharmacia Sant'Anna, sita no largo da Esperança, occasionados pelo tumulto de segunda feira, estão avaliados em 1:555000 réis. Ao funeral do rapaz artista que alli foi morto concorreram muitas associações de operarios, havendo discursos e sendo depositadas no feretro vinte e tantas corôas funebres.

—Muito mais tinha que lhe escrever, mas acho-me cançado e reservo-me para depois de amanhã a relatar-lhe o que se passou na camara, pois me parece que a sessão ha de ser tambem das mais notaveis. Apresentar-se-ha ainda o ministerio actual?

O que é mais provavel é que o presidente da camara exponha á assembléa que o ministerio caiu (ou se acha em crise) e que feche em seguida a sessão até se apresentar o novo gabinete.

Dizem-me agora que se telegraphou ao sr. Martens Ferrão, nosso ministro em Roma, a fim d'elle vir formar o novo ministerio.

As noticias correm desencontradas e por emquanto nada se sabe de positivo.

Lisboa, 17 de Setembro de 1890.

S. P.

Hoje, quinta feira, abriu-se a sessão da camara dos srs. deputados cerca das 3 horas.

Fallou o sr. Ferreira d'Almeida, deputado da maioria, apostrophando o governo por ter consentido que se houvessem fornecido revolvers á policia, para atirar ao povo, como se os policias, gente boçal, não estivessem sufficientemente armados com os terçados contra qualquer arruaça. O povo atirava com pedras á policia, respondia-lhe com balas, e não contentes com isso foram dar cartuxame á guarda municipal. Munições de guerra para quê? Para metralhar o povo que foi o que ella fez, porque as pontarias não eram tão altas como se dizia (e mostrou duas balas achadas encravadas na parede, á altura do peito do homem!).

O sr. Manoel d'Arriaga historiou o que se havia passado no café Martinho, sendo os *habitués* d'aquella casa surprehendidos por uma descarga de fusilaria, dada pela guarda municipal, para dentro do café, sem que se desse a minima provocação. Concluiu por pedir a immediata demissão do sr. governador civil.

Fallou por fim o sr. Guerra Junqueiro que começava a verberar o ministerio quando o sr. presidente da mesa lhe retirou a palavra.

Entre algumas phrases felizes de Guerra Junqueiro avulta a seguinte:

—O ministerio entrou encontrando o rei de perfeita saude e a nação sobresaltada, mas esperançada que elle, composto de homens que se diziam fortes, a iria salvar e cobrir-se de gloria; sae deixando tudo mil vezes peior e o rei doente de cama!

Em seguida levantou-se o sr. presidente do conselho para declarar que o governo havia pedido a el-rei a sua demissão, que lhe foi acceite e que emquanto ao sr. governador civil tambem este já a havia pedido, e que esperava que a ordem *continuasse a ser mantida como até aqui.*

O sr. presidente deu a sessão como encerrada, apesar de muitos srs. deputados terem pedido a palavra para entregarem representações—que são numerosas.

A proxima sessão está dada para sabbado.

Lisboa, 18 de Setembro de 1890.

S. P.

TELEGRAPHIA ELECTRICA

AO «*CONIMBRICENSE*»

Lisboa, 18, ás 7 horas e 25 minutos da tarde.—Grande agitação na cidade. Hontem houve tumultos. A municipal e policia descarregaram sobre o povo e descarregaram tambem para o café Martinho. Vêem-se as balas nas hombreiras das portas. Tecto furado. O povo resistiu, não havendo comtudo mortes nem ferimentos, apezar de haverem feito pontaria baixa.

Muita concorrencia ás côrtes, notando-se certo contentamento por vêr derrubada a situação. Ao abrir da sessão estavam as galerias repletas.

Falla Ferreira d'Almeida, que condemnou, indignado, a brutalidade da municipal e a infamia da policia. Conta factos, narrando succintamente o que se passou, e mostrando no parlamento uma bala. A maioria ouvia em silencio taes accusações!

Quando Ferreira d'Almeida mostrou a bala, Guerra Junqueiro fez o seguinte aparte: Façam d'ella uma medalha para condecorar o visconde de Paço d'Arcos.

Manoel d'Arriaga e outros deputados protestaram contra a acta da sessão antecedente, pois que não narrava a verdade. A opposição pateára Hintze Ribeiro, quando elle lia o tratado, e na acta desapparecera este facto! Protestou vehemente e energicamente contra as aggressões da policia e da municipal.

Guerra Junqueiro fallou no mesmo sentido. Todos os oraderes condemnaram o ministerio, que tão impropriamente respondia á vontade da nação.

Foram apresentados muitos protestos contra o tratado: da Associação Industrial Portugueza, da classe medica de Lisboa, da Associação commercial de Lisboa, da Associação commercial de Coimbra, do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, etc., etc. Alguns deputados da opposição enviaram muitas outras.

Do governo estava só o presidente do conselho, que declarou ter pedido a demissão ao rei. Não sabia quem era chamado para o substituir, porque o rei quer consultar os vultos politicos. A sessão foi levantada, annunciando-se para sabbado a seguinte.

O governo deixa grande testamento. As arcadas dos ministerios e os corredores estão cheios de pretendentes que esperam posta.

Pedro Cardoso.

Lisboa, 19, á 1 e 25 m. da tarde.—Estão suspensas as garantias, se não officialmente, pelo menos de facto.

Hontem no peristylo de D. Maria, estavam debaixo de forma 100 praças da municipal, em desafio directo ao povo, que se conservou pacifico e ordeiro. No entanto effectuaram-se 230 prisões de cidadãos inoffensivos.

Indignação geral.

Ámanhã espera-se que a opposição dê rijo combate contra a permanente aggressão da força publica.

Luiz Judicibus promove uma subscripção publica para um mausoleu ao operario Carlos Franco. Tem sommas importantes.

Pedro Cardoso.

O TRATADO E OS TRAIDORES

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Sinto que v. nem ao menos podesse publicar o meu pequeno artigo—*Á Nação*—que ia em separado.

Sinto tambem não ter eu podido encontrar a v. em Coimbra, na noite de 14, em que tanto o procurei. Eu havia nesse dia recebido a apreciavel carta de v., que agradeço.

V. andava a cuidar na salvação da patria, da qual é benemerito pelos relevantes serviços que tão honradamente lhe tem prestado e ha de ainda prestar.

Em vista da carta de v., digo que eu só queria e quero o que v. quer e querem e devem exigir todos os verdadeiros portuguezes: salvar a nação da morte infallivel, que lhe fulmina a infame traição, cujo alcance nem todos podem conhecer e menos ainda medir a profundidade do abysmo em que Portugal seria com ignominia sepultado pelo infame traiçoeiro convenio de 20 de Agosto.

Vieram posteriormente, apresentadas, pelo governo traidor, ao parlamento, umas manhosas, cavilosas e traiçoeiras declarações, que em nada destróem os funestos effeitos do infame conluio da venda da patria aos inglezes.

A salvação da nação portugueza depende absolutamente do seguinte:

1.º Não admittir á discussão, e rejeitar absolutamente como infamante e traiçoeira a tratantada dos villões de 20 d'Agosto, que por 60 mil contos vendiam a nação;

2.º Cumpre evitar, por todos os meios e modos, que os traidores á patria renovem o outro infame *tratado* da India, falsamente intitulado do Commercio e Extradicção de 26 de Dezembro de 1878, quer tal renovação venha em segredo annexa, ou em seguida á venda da Africa, quer venha em separado, visto que o prazo está a findar;

3.º Dar desde já por findos e terminados todos os desgraçados tratados, convenções ou convenios com a Inglaterra, acabando para sempre a fatal alliança com ladrões;

4.º Cassar ou supprimir todos os privilegios estupidamente concedidos aos inimigos piratas inglezes em Portugal;

5.º Prohibir a entrada de fazendas e mercadorias inglezas em Portugal, sob pena de morte ao que lh'as comprar.

É este o caminho a seguir para salvar a nação, quebrando as algemas de escravos que a Inglaterra e os traidores com tanta astucia têem forjado.

Faça-se isto, e as demais nações da Europa dirão o resto, quando virem que a honra portugueza não acabou, e que saberá aparar as balas da artilheria com os cadaveres de quantos inglezes e traidores inglezados existirem em Portugal.

O correio não dá mais tempo.

Com profundo respeito e sympathia

De v., etc.,

Pombeiro, 18 de Setembro de 1890.

Joaquim José Lopes Pinto.

P. S.—A representação da Associação Commercial e o protesto do Gremio dos empregados no commercio e industria, de Coimbra, fazem honra a essa cidade, que em seguida tem a desempenhar um papel honroso e brilhante nos destinos do infeliz Portugal.

Lopes Pinto.

NOTICIARIO

Gremio dos empregados no commercio e industria—Na quarta feira de noute partiram d'esta cidade para Lisboa, os srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Pedro Cardoso e João Maria de Oliveira Carvalho, commissionados pelo Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, de entregar na camara dos deputados a representação do mesmo Gremio contra o tratado de 20 de Agosto.

Donativos—Os srs. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas e Joaquim Pinto, negociantes na rua dos Sapateiros, tiveram a delicada lembrança de offerecer á corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, o donativo de 13$500 réis cada um, em attenção aos relevantes serviços que a mesma corporação prestou áquelles cavalheiros por occasião do incendio que na noite de 11 para 12 do corrente, ia reduzindo a um montão de ruinas uma casa pertencente ao primeiro, de que ardeu parte, e evitou, pelos seus denodados esforços, que o terrivel elemento se transmittisse á habitação do segundo, que lhe fica ao lado.

Folgamos de ver que se reconhece a utilidade de instituições d'aquella natureza, especialmente quando d'ellas fazem parte individuos corajosos e destemidos, que não se arreceiam do perigo, por isso que se expõem a elle, para salvar as vidas e os haveres dos seus semelhantes.

Honra a todos.

Nova industria em Coimbra—Vae montar-se nesta cidade, por conta do sr. Antonio Pereira Marques, com loja de retrozeiro, na rua de Ferreira Borges, n.º 119, uma officina de picadores de limas, assim como tambem se fabricarão limas novas.

Folgamos de ver nesta cidade mais uma industria, o que é um documento de progresso.

Arcebispo de Evora—Falleceu em Ilhavo o respeitavel e caritativo arcebispo d'Evora, D. José Antonio Pereira Bilhano.

Historia do cerco do Porto—Estão publicados os fasciculos 57 e 58 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior—Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 47 e 48.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

—«*A saude ao alcance de todos—Medicina hygienica ou o unico methodo racional de tratar as doenças, pelo doutor T. R. Allinson, medico e cirurgião—Versão em vulgar, por F. Baltar*—1.ª *edição.*

«Porto—Typographia Occidental—Rua da Fabrica, 66—1890.»

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna—Edgar Poe—O rei Peste*—N.º 61.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

ANNUNCIOS

26 UMA familia decente, moradora na rua da Mathematica, n.º 7, recebe em sua casa estudantes até á edade de 14 annos.

PRECISA-SE

25 DE 200$000 réis, dando valiosa hypotheca.

Carta a esta redacção com as iniciaes—J. P.

24 JOÃO Coelho de Sampaio, recebe estudantes que não tenham mais de 15 annos. Para tratar rua da Sophia, 70.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Santa Casa da Misericordia da Figueira da Foz

22 PRECISA-SE para a pharmacia de esta Misericordia de um praticante que não tenha menos de 3 annos de pratica.

O provedor,
Affonso Ernesto de Barros.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO
91—Rua do Visconde da Luz—95
COIMBRA

21 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

20 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

ARRENDAMENTO DE CASA

19 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

CASA

18 NO DIA 5 de Outubro vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, uma morada de casas sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja que póde servir d'armazem, dois andares e sotão.

Desde já se recebem propostas.

Novo estabelecimento de banhos
DE
Antonio dos Reis Corrêa Lemos
Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo
FIGUEIRA DA FOZ

17 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

OUTOMNO DE 1890

16 RAINUNCULOS—Jacinthos—Tulipas—Anemonas e outras raizes de flores.

Sementes de horteliças.

Rua do Visconde da Luz, 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

15 PRECISA-SE de um homem activo e que saiba bem d'agricultura, para feitor d'uma quinta nos suburbios d'esta cidade. Quem se achar com as habilitações precisas dirija-se á rua de Ferreiras Borges, n.º 15, para se contratar.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
(SUCCESSOR)
17 — Adro de Cima — 20
(atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

14 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Bron-Dubost, 210, Faub. St-Diniz, Paris.

AUROFONO

12 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE
Londres—N. C.

11 VENDE-SE uma quinta em Coselhas, no sitio do Promotor, com casas d'habitação e abegoaria, e tem agua de rega. Quem lá habita promptifica-se a mostral-a. A quem convier dirija-se á rua de Subripas, n.º 15, á casa da ex.ma sr.a D. Maria da Boa-Morte.

AOS MESTRES D'OBRAS
Madeiras nacionaes
Armazem em S. João do Campo

10 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquelias molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

GENEBRA MOREIRA
MARCA REGISTADA

8 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.a, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

LECCIONISTA

7 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

HOSPEDES

5 UMA familia decente admitte dois estudantes, cuja edade não exceda a 14 annos, dando-lhes casa, cama e mesa, por preço modico.

Quem pretender, dirija-se á typographia d'este jornal, onde receberá os esclarecimentos necessarios.

4 ARRENDAM-SE as casas na rua do Loureiro, n.os 53, 55, 57 e 59. Trata-se com Manoel Padua Junior, na mesma rua, aonde se encontram, as chaves.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CASA

2 ARRENDA-SE uma sita na Cumeada, junto á ladeira dos Loyos, com casal ou sem elle. Tem bons commodos para uma familia. O casal tem dois poços com agua nativa.

Quem pretender dirija-se á rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 55.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

PERFUMARIA-ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:493		COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1890	43.º ANNO	

Onde está a força?

Insiste-se em que o novo governo terá de fazer discutir o tratado, muito embora não faça questão ministerial da sua approvação.

Seja como fôr, o que se torna mister é que o povo esteja vigilante; e que continue a reclamar e a protestar contra essa infame transacção.

O facto de ter cahido o governo que traiçoeiramente forjou e aceitou esse tratado ignobil, não é sufficiente para que estejamos livres de elle ser approvado no parlamento, ou de se preparar outro.

Cautela! Que se não diga, quando já não houver remedio — *Não cuidavamos!*

Lembrem-se que os inglezes não estão só na Inglaterra. Estão tambem em Portugal.

Naquelle paiz ha tres partidos — *torys, wighs* e *radicaes*. A divergencia mais essencial entre elles é ácerca do modo como mais se ha de roubar ás nações estrangeiras em beneficio da Inglatérra.

Em Portugal, pelo contrario, abundam os traidores á nação, dispostos a favorecer os estrangeiros á custa do que é nosso.

A guerra a fazer não é só aos inglezes da Inglaterra; mas tambem aos inglezes de Portugal.

Álerta contra os inimigos da patria!

O povo podia muito, se entre elle houvesse verdadeira união.

Um dos nossos mais notaveis e celebres jornalistas, Antonio Rodrigues Sampaio, que principiou por ser um decidido democrata e defensor da causa do povo, e terminou, sendo um servil e docil palaciano, dizia na sua ultima phase politica, que a *unica força neste paiz estava no rei*; e essa sentença foi aceite e altamente applaudida por certa gente, servil como elle.

Então se a *unica força* estava no rei, que ficavam valendo os quatro milhões de cidadãos, de que se compõe toda a nação portugueza? Não valiam coisa alguma?

Pois se não valiam e não valem, a culpa é dos proprios cidadãos, que parece desconhecerem a sua força, e sobretudo d'aquelles que tendo começado por viver com o povo, advogando a sua causa, desertaram d'elle para se tornarem soberbos aristocratas.

Se não tivesse havido tantos traidores ver-se-hia que a força não está, nem podia estar, em um só homem, mas nos quatro milhões d'elles.

Em 1640, ao mesmo tempo que o duque de Bragança vivia muito bem descançado em Villa Viçosa, e se recusava a pôr-se á frente da insurreição nacional contra os castelhanos, revolucionava-se em Lisboa o povo, e proclamava a independencia da patria. A força estava, portanto, da parte do povo, que luctava e triumphava, e não da parte do duque de Bragança, que o desamparava, e só depois aceitou as legitimas consequencias da revolução popular.

Em 1808, tendo o principe regente, D. João, fugido cobardemente para o Brazil, deixando o paiz sujeito aos roubos e ás vinganças do exercito invasor de Junot, revolucionava-se a nação portugueza para expulsar de Portugal os inimigos. A força tambem d'esta vez estava no povo, que sacudia o jugo estrangeiro, ao mesmo tempo que D. João vivia, como sybarita, no palacio de S. Christovão do Rio de Janeiro.

Em 1817, continuando D. João, já então rei, a viver no Brazil, recusando-se tenazmente a regressar para este paiz, que estava debaixo do jugo do inglez lord Beresford, procuravam alguns honrados portuguezes libertar a patria do jugo estrangeiro; e se não fossem alguns infames, assalariados por lord Beresford, que os atraiçoaram, proclamar-se-hia então a liberdade em Portugal, e se expulsaria aquelle despota, com a mais officialidade ingleza, de que estavam cheios os corpos do exercito; assim como seriam derrubados do poder os traidores governadores do reino.

Em Agosto e Setembro de 1820, permanecendo ainda D. João VI no Brazil, insurrecionaram-se o Porto, Lisboa e todo o paiz, sendo expulsos os inglezes e os traidores inglezados, e estabelecendo-se nesta nação o systema liberal. Reunidas em seguida as côrtes geraes, extraordinarias e constituintes, discutiram ellas e approvaram a *Constituição politica da monarchia portugueza*, datada de Lisboa, em **23 de Setembro de 1822** — faz **hoje mesmo 68 annos** — sendo essa Constituição *aceite e jurada* por D. João VI, em 1 de Outubro. Assim outra vez mostrou o povo que a força estava da parte d'elle.

Em 9 de Setembro de 1836, não obstante a decidida protecção dada pela rainha D. Maria II, ao ministerio chamado vulgarmente *devorista*, sublevou-se o povo de Lisboa, derrubando o ministerio e a Carta Constitucional; e proclamando a Constituição de 1822. E a rainha viu-se obrigada no dia 10 immediato a ir aos paços municipaes jurar essa Constituição. Succedia tudo isso, porque a força se achava da parte do povo.

Em a noite de 3 para 4 de Novembro do mesmo anno de 1836, a rainha D. Maria II quiz annullar o novo ministerio e a Constituição de 1822, para o que partiu do paço das Necessidades para o paço de Belem, onde com o auxilio da camarilha palaciana nomeou um ministerio da sua feição, e novamente proclamou a Carta. Mas o povo de Lisboa pegou em armas, marchou sobre Belem e reduziu a nada a intriga da rainha e dos seus camarilheiros; vendo-se forçada a rainha a passar por baixo das forcas caudinas, tendo de voltar, vencida e humilhada, para as Necessidades, por entre as alas do povo triumphante e victorioso. Aqui temos novo documento da força da nação.

Em Abril e Maio de 1846, depois das ominosas eleições de Agosto de 1845 e das violencias mais oppressivas do governo cabralista, revoltou-se o povo do Minho, a que se seguiram as provincias de Traz-os-Montes, Beira Alta, Extremadura e as mais provincias; vendo-se forçados a emigrar os dois irmãos Cabraes, e tendo a rainha D. Maria II de substituir o seu querido ministerio cabralista, embora isso altamente lhe repugnasse. Era a força da rainha vencida pela do povo.

Em Outubro do mesmo anno de 1846, a rainha D. Maria II tenta aniquilar os effeitos da revolução nacional d'esse anno, para o quê effectua a *emboscada* de 6 d'esse mez, no paço de Belem, pela quàl foi demittido o ministerio popular do duque de Palmella, e nomeado outro ministerio cabralista, presidido pelo marquez de Saldanha; o qual logo suspendeu as garantias e decretou varias medidas arbitrarias e oppressivas da liberdade e direitos dos cidadãos. O paiz, porém, respondeu a esse acto de força, revoltando-se. O jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, que ainda então estava ao lado do povo, fulmina no seu famoso *Espectro* o attentado da rainha e da sua camarilha; e a reacção popular chega a tal ponto que a mesma rainha, para não ser expulsa do reino e para suffocar a vontade nacional, teve de passar pela humilhação de requisitar o auxilio das forças da Inglaterra, da Hespanha e da França; e só assim é que a nação foi vencida. Aqui temos outro grande acto de força do povo.

Nestes exemplos e outros que podiamos apresentar, se póde vêr o que vale a tão celebrada e degradante sentença de Antonio Rodrigues Sampaio; e aquillo a que necessariamente fica reduzida a força de *um só homem*, por mais alta que seja a sua cathegoria, em frente da força de *quatro milhões de cidadãos*, quando elles estão unidos e tem a consciencia da sua força e dos seus direitos.

A culpa da fraqueza do povo está em grande parte nelle mesmo.

Se não fosse a sua desunião, e as traições dos servis, de certo Antonio Rodrigues Sampaio, na sua ultima e repugnante phase politica, e os outros individuos da sua escóla palaciana, não ousariam proclamar a nullidade d'este paiz, para o reduzirem á maior das humilhações.

A força póde e deve estar no povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS LIVROS BRANCOS

Recebemos da secretaria de estado dos negocios estrangeiros os dois volumes dos *Livros brancos*, ultimamente publicados, e contendo os documentos relativos ao tratado com a Inglaterra de 20 de Agosto.

Os chamados *Livros brancos*, nome proveniente da côr da capa, começaram em 1867, sendo ministro dos negocios estrangeiros o sr. José Maria do Casal Ribeiro, hoje conde do Casal Ribeiro.

Possuimos a vasta collecção d'esses livros, a qual suppomos termos completa, em numero de 65 volumes.

Fóra das secretarias de estado rarissima será a existencia em todo o paiz de egual collecção reunida.

Devemos os primeiros volumes dos *Livros brancos* ao nosso fallecido e muito illustrado amigo, o sr. conselheiro Jorge Cesar de Figanière; e seguidamente nos foram sendo remettidos, com toda a regularidade, da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, durante os differentes ministerios, e sem termos, depois do fallecimento do sr. Figanière, relação pessoal alguma nessa secretaria.

Apreciámos muito a collecção dos *Livros brancos*, que são um importantissimo repositorio de documentos e informações sobre os mais variados assumptos.

Além da nossa collecção dos *Livros brancos* não ha outra em Coimbra, nem na propria bibliotheca da Universidade.

Antes de começarem os *Livros brancos* em 1867 havia-se publicado em 1858 um grosso volume, contendo os *Documentos relativos ao apresamento, julgamento e entrega da barca franceza Charles et George*; e egualmente se publicou em 1861, mas com muito menos numero de folhas do que o livro anterior, o *Relatorio do ministerio dos negocios estrangeiros, apresentado ás côrtes*

na sessão ordinaria, que teve principio em 5 de Novembro de 1860.

Temos tambem estas duas publicações, anteriores á collecção já mencionada.

Aproveitâmos a occasião para agradecer aos respectivos funccionarios da secretaria de estado dos negocios estrangeiros a pontualidade da remessa dos *Livros brancos*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANIFESTAÇÃO NACIONAL

No dia 18 houve um grande comicio na cidade da Covilhã, promovido por academicos, protestando-se energicamente contra o tratado.

Extranhou-se ahi que não comparecessem a camara municipal e a associação commercial, apezar de terem sido convidadas.

A assembléa dos delegados da imprensa portugueza, em Lisboa, além da representação dirigida á camara dos deputados contra o tratado, o qual se pede rejeitado *in limine*; deliberou mais conferir plenos poderes á commissão executiva, para protestar contra os crimes praticados pela policia e pela guarda municipal, e exigir a responsabilidade criminal aos que assim violaram os artigos da Carta.

A Associação commercial do Porto resolveu que o commercio d'aquella cidade conservasse fechada uma porta dos estabelecimentos, e que a bandeira da associação esteja a meia haste, em signal de luto nacional, emquanto o tratado não tiver solução nas camaras.

A camara municipal de Ferreira do Zezere vae protestar contra o tratado.

A camara municipal de Loures resolveu egualmente protestar contra o tratado, e officiar ao deputado pelo circulo, Ferreira do Amaral, pedindo-lhe que se opponha á approvação do mesmo tratado; e dar o nome do brioso official da marinha, Azevedo Coutinho, á rua principal da povoação de Loures.

A villa de Palmella tambem protestou. No dia 14, a philarmonica *Humanitaria*, tocou a *Portugueza*, percorreu as ruas da villa, no meio de grande concurso de povo. Repetiam-se a todo o instante, vivas á patria, e abaixo o tratado.

Os habitantes egualmente protestam contra o tratado com a Inglaterra, em uma representação.

A commissão districtal de Santarem representou tambem contra o tratado, encarregando o sr. Antonio Ennes, como deputado pelo circulo, de apresentar na camara a representação.

Em Elvas e Portalegre foi recebida com grandes manifestações de regosijo a noticia da queda do ministerio.

O teor da representação da grande commissão da subscripção nacional contra o tratado é o seguinte:

«Senhores deputados da nação portugueza.—A commissão executiva da grande subscripção nacional a favor da defeza do paiz, analysou com escrupulosa attenção o tratado luso-britannico de 20 de Agosto e as differentes phases das negociações respectivas.

Aquelle tratado offende o brio nacional, fere legitimos interesses portuguezes e esmaga as mais nobres aspirações da nossa patria.

Por isso, interpretando o sentimento de antos patriotas, que de toda a parte tem enviado generosos donativos, confiados á honra do nosso mandato, que decidiu applical-os á defeza da nação, cuja integridade offendida pelo *ultimatum* de 11 de Janeiro, continua ameaçada pelo tratado de 20 d'Agosto, esta commissão espera da vossa illustração e patriotismo que não approvareis o mesmo tratado.

A commissão antes de se abalançar a este pedido mediu todo o alcance d'elle. Antevê que a rejeição do tratado póde acarretar ao paiz gravissimas complicações.

Mas a commissão, medindo pelo seu sentimento, o sentimento nacional, prefere qualquer desastre ao desastre supremo da deshonra da nação.

Lisboa, em sessão extraordinaria da commissão executiva, na sala das suas sessões, no edificio do theatro de D. Maria II, a 17 de Setembro de 1890.»

O protesto da assembléa dos jornalistas contra o tratado é o seguinte:

«*Senhores deputados da nação*.—Uma grande parte da imprensa do paiz já se manifestou contra o convenio luso-britannico, analysando as suas bases, discutindo as suas clausulas e mostrando todo o vexame das suas disposições, em tudo quanto respeita aos interesses, aos direitos e á dignidade da nação.

Comtudo, como corporação que tambem precisa de fazer ouvir a sua voz, a imprensa não se apressou a reunir e a deliberar em commum, deixando toda a sua espontaneidade ás correntes da opinião, defensora d'esses direitos e d'essa dignidade.

Hoje, porém, que o paiz se pronunciou já contra o tratado, dando razão ás opiniões isoladas dos jornalistas que o haviam apreciado desfavoravelmente, hoje cumpre-lhe dizer aos representantes do povo, que o convenio não póde ser approvado, por consideral-o attentatorio da dignidade nacional, e porque a sua approvação significaria em breve prazo a ruina do paiz.

Consequentes e fortalecidos com esta convicção, os signatarios continuarão a conservar-se na attitude de opposição e de resistencia a tudo quanto de futuro possa surgir como perigoso e ameaçador para a integridade e para a honra da patria.

A assembléa dos jornalistas signatarios, reforçada com as adhesões dos seus confrades, que por qualquer fórma a acompanhem neste seu pensamento, espera, portanto, do vosso levantado patriotismo que o convenio não mais seja submettido á approvação e nem mesmo á apreciação do parlamento, para que Portugal, com a independencia de todos os paizes, livres de qualquer tutella estrangeira, possa defender os seus direitos, salvaguardar os seus interesses, e zelar os seus territorios de além-mar, por cuja posse e civilisação se gastaram tantas energias e foi derramado o sangue de tantos portuguezes.

Lisboa, 18 de Setembro de 1890.

(Seguem-se as assignaturas em numero de 52).»

No sabbado uma commissão entregou aos deputados pela capital, srs. Elias Garcia, Manoel de Arriaga, Serpa Pinto, Antonio Maria Cardoso e Fernando Palha, uma representação dos lojistas de Lisboa, em nome das Associações dos Lojistas, Commercio e Industria, Empregados no Commercio, Atheneu Commercial, Emprezarios dos Açougues, Industrial dos Lojistas de Calçado, Alfaiates e Soccorros Mutuos Lisbonense.

O sr. Elias Garcia, como mais velho, foi quem recebeu a representação, e declarou que envidaria todos os seus esforços para que o convenio com a Inglaterra não fosse approvado pela camara.

O presidente da Associação Commercial dos Lojistas disse nessa occasião que os individuos presentes, e que compunham a commissão, representavam milhares de cidadãos, os quaes não desejavam derrubar governos, mas unicamente rasgar o affrontoso tratado com a Inglaterra.

O sr. Serpa Pinto prometteu combater o tratado, que julgava degradante para a nação, acompanhando assim os desejos do paiz.

O sr. Manoel de Arriaga fez egual declaração, dizendo estar convencido de que o tratado não seria approvado.

O sr. Antonio Maria Cardoso tambem fez identica declaração.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O testamento do governo

A folha official vem alagada com a creação de nichos e de despachos feitos á ultima hora pelos ministros demissionarios; e, segundo se annuncia teremos ainda obra para muitos dias.

Parece uma feira que se está a desmanchar. Não fica parente pobre.

O modo como se está desbaratando a fazenda publica indica claramente que se pretende levar o paiz a uma bancarota.

Isto não póde continuar assim, aliás a nação terá de se sublevar, para pôr termo a tão desaforados esbanjamentos, que nos arrastam a um horroroso precipicio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O VISCONDE DE PAÇO DE ARCOS

O governador civil de Lisboa, visconde de Paço d'Arcos, parece estar condemnado a não exercer cargo algum administrativo, que não provoque a animadversão geral.

Foi governador de Macau, e levantaram-se alli contra elle altos clamores. Foi governador da India portugueza e aconteceu o mesmo. E ultimamente como governador civil de Lisboa tem provocado os maiores protestos.

Diz-se agora que o governo demissionario o nomeia ministro de Portugal no Brazil! Não tem duvida que mandam bom presente para aquelle paiz!

Ha homens que levam sempre a fatalidade comsigo.

O celebre Lopes Lima teve de fugir de governador da India. Em Coimbra provocou uma revolução popular, sendo preso pelo povo.

Já anteriormente tinha deixado memoria de si como governador civil de Aveiro; e ao terminar a sua vida atraiçoou Portugal, entregando parte de uma das nossas possessões no Oriente aos hollandezes; e só escapou de ser julgado em um famoso processo, por haver fallecido na viagem, antes de chegar a Lisboa.

Certos individuos querem-se tornar notaveis pelo seu caracter violento; mas por fim vem a pagar tudo junto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Doença—Tem estado muito doente o sr. Francisco Antonio de Miranda, guarda machinista do Observatorio astronomico da Universidade.

O sr. Miranda tem 93 annos; é o mais antigo empregado de Coimbra, e talvez de todo o reino.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterrou-se neste cemiterio o seguinte cadaver:

Palmira, filha de Bernardino da Silva Gomes e Marianna dos Santos Gomes, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de eclampsia, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:667.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*O monopolio dos tabacos—Discurso proferido na camara dos senhores deputados por Frederico Ressano Garcia, nas sessões diurna e nocturna de 19 de Julho de 1890.*

«Lisboa—Imprensa Nacional—1890.»

—«*Camara municipal de Lisboa—O augmento do preço do pão—Relatorio e documentos apresentados em sessão de 29 de Agosto de 1890 da commissão administrativa do municipio de Lisboa pelo vogal A. J. Simões de Almeida.*

«Lisboa—Typographia Minerva Central—Largo do Pelourinho, 14 a 17—1890.»

—«*Jorge Ohnet—O doutor Rameau, romance—Traducção portugueza de Pinheiro Chagas—Edição de grande luxo, ornada com 27 desenhos do celebre Emile Bayard.*—Fasciculos n.os 20, 21 e 22.

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 50, 52 e 54.»

Conflictos e assassinios na India—Houve na quinta feira um grande conflicto em Salsete, onde foram selvaticamente assassinados pela força publica 8 populares, ficando muitos outros feridos. Fazia-se a eleição da camara municipal de Margão, eram tantas e tão extraordinarias as violencias, que a auctoridade estava praticando, que dias antes se previam os sangrentos acontecimentos que se deram, e se pediram telegraphicamente providencias ao ministro da marinha, a fim de os prevenir e evitar. O ministro, porém, declarou que nada podia fazer por estar demissionario (!), e o resultado foi o fusilamento do povo pela tropa.

Por occasião da eleição, a auctoridade taes tropelias praticou que o publico lavrou um protesto contra esses desatinos. Ao protesto legal, a auctoridade respondeu mandando fusilar os eleitores dentro da egreja.

O povo de Salsete, representado pelo sr. Corrêa Affonso e Piedade Soares, dirigiu o seguinte telegramma a sua magestade elrei:

Margão, 21.—Em seguida a um protesto dos eleitores, a força fusilou o povo inerme dentro da egreja, matando 8 pessoas e deixando muitas outras feridas, algumas gravemente. Acuda-nos vossa magestade.

Roubados e escarnecidos—*The Review of reviews*, importante revista ingleza, aprecia assim o tratado:

«O tratado que lord Salisbury negociou com Portugal é um termo satisfatorio ao que por um augmento prometteu ser uma pequena questão, muito feia *entre Jonh Bull e a sua Belgica lusitana*.

Os portuguezes, que são o cão na mangedoura da Africa, concordaram em abandonar as suas absurdas pretensões a toda a Africa central ao longo do Zambeze. Cedem das suas pretensões ao nosso recente protectorado sobre a Nyassaland, limitam o seu territorio na Africa central a dez milhas a leste do Zumbo, e deixam-nos toda a Africa central para fazermos d'ella o que quizermos, sujeita ao direito reservado por Portugal de construir estradas, vias ferreas e linhas telegraphicas atravez da Africa, numa zona de 20 milhas ao norte do Zambeze.

Esta clausula é quasi tão grotesta como a reserva do direito de construir uma escada para a lua; mas é provavel que fosse introduzida no tratado por ordem de lord Salisbury num espirito de satyra cynica («cynical satire»), e pelos portuguezes na sincera crença de que era uma consolação ao seu amor proprio.

Portugal, *que mais uma vez foi o homem de palha de John Bull*, fica tambem auctorisado a estender a sua esphera de influencia no sul de Lourenço Marques até ás possessões britannicas, *sujeito porém a não se desfazer d'aquellas possessões sem o nosso consentimento*.

Isto dá-nos um «veto» sobre qualquer venda de Lourenço Marques; se pretendessem vender aquelle porto ao Transwaal por 5.000:000 de libras, não nos oppuriamos—

sempre na hypothese de que o Transwaal no mar está sob a soberania da Grã-Bretanha.

Os pontos mais importantes do tratado anglo-portuguez são: limitação dos direitos de transito a 3 %: estabelecimento formal do livre transito em toda a extensão do Zambeze e atravez dos districtos junto ao rio para os fins d'aquella liberdade de transito em todo o rio—*só que póde vir a significar muito mais do que parece á primeira vista*.»

Etc., etc., etc.

Por isso tem razão a folha do sr. Arroyo em chamar estupido e estulto ao povo portuguez.

Os inglezes negreiros—Fóra com os negociadores de carne humana!—Segundo um telegramma de Londres, publicado pela *Iberia*, chegaram a Londres horriveis narrativas do commercio de escravos, a que se entregam os inglezes no mar do sul. Este infame commercio realisa-se em tal escala, que despojou quasi inteiramente da sua população indigena o archipelago das Novas Hebridas, d'onde os naturaes são arrebatados dos seus lares para irem soffrer a escravidão e o castigo nas fazendas inglezas de Queenslandia e nas ilhas de Fidji!!

O synodo das missões protestantes das Novas Hebridas—diz o telegramma que taes noticias transmitte—approvou um accordo no qual declara que o trafico de escravos nas Novas Hebridas e ilhas immediatas, contribuia em grande parte para a despovoação das mesmas, destruindo as relações de familia entre os indigenas e foi e continua a ser causa frequente de effusão de sangue, de dôr e de soffrimentos!

Um missionario diz ter visto com os seus proprios olhos conduzir á força indigenas a navios escravistas inglezes, e quando alguns quizeram reconquistar a sua liberdade atirando-se á agua para ganhar terra a nado, foram açoutados desapiedadamente até os fazerem cair exhaustos sobre o convez, algemando-os depois, a fim de evitar novas tentativas de evasão.

Por ter querido proteger sua filha contra estes seres menos compassivos do que os tubarões—segundo a phrase do eminente Castelar—recebeu a morte nas mãos da chusma feroz de um d'esses navios, um cacique indigena, e outro que era christão, soffreu egual sorte por analogo motivo.

Este commercio de escravos—diz textualmente o telegramma—faz-se sob a protecção do pavilhão inglez e em beneficio dos fazendeiros de Queenslandia e das ilhas de Fidji!!

Esquadra ingleza—Está em Vigo, onde entrou ha dias, uma esquadra ingleza de instrucção sob o commando do commodoro sir Pawlet. Veiu de Portsmouth. A esquadra compõe-se de quatro navios, tendo um total de 1:324 tripulantes e 52 canhões.

Noticias agricolas—Os vinhedos em Fafe teem excellente aspecto. A uva entrou no seu periodo de maturação e está absolutamente indemne de qualquer molestia. A colheita deverá ser de qualidade superior e abundante.

Em Braga e em Guimarães tambem o anno é abundante de vinho, mas falhento de cereaes.

Diz o *Correio de Pinhel*, que se espera grande abundancia de azeite no concelho de Pinhel na futura colheita.

Tem subido o preço do pão nos mercados de Freixieiro e Fermil.

Prisão de deputados—*Dublin*, 18, *t.*—Foram presos esta manhã os deputados nacionalistas William O'Brien e Dillon, e passaram-se mandados de captura contra os deputados Patrick O'Brien, Sheehy e Condon e o padre Hunnyarheys. Suppõe-se que estas prisões têm relação com a tentativa do plano de campanha em Tipperary.

Dublin, 18, *n.*—Foram soltos sob fiança os deputados nacionalistas Dillon e O'Brien.

Monopolio dos tabacos—O *Petit Journal* publica o seguinte telegramma:

«*Lisboa*, 15 *de Setembro*.—Annuncia-se a chegada a Paris do sr. Burnay, a quem o governo deu o monopolio dos tabacos. O sr. Burnay está em Paris para ahi ceder o seu monopolio a financeiros francezes como caução d'um futuro emprestimo portuguez de 300 milhões. Diz-se que o sr. Burnay se encarregou de negociar um arranjo com os portadores do emprestimo portuguez de 1832, sem o qual é considerado aqui impossivel qualquer emprestimo portuguez.»

Cholera morbus—*Madrid*, 20.—Nas oito provincias hespanholas contaminadas (Albacete, Alicante, Badajoz, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia) houve hontem 63 casos de cholera e 32 obitos.

Madrid, 21, *m.*—Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 84 ataques de cholera e 43 obitos.

Londres, 19.—Diz um telegramma de Suez que em Massuah morrem de cholera 60 pessoas por dia.

O incendio da Alhambra—Dizem de Madrid que as edificações da Alhambra que foram destruidas pelo incendio podem e vão ser restauradas.

Acham-se presos dois individuos sobre quem recaem suspeitas de haverem lançado o fogo áquelle precioso palacio arabe.

Madrid, 21.—Como suspeitos de terem lançado fogo ao palacio da Alhambra, em Granada, foram capturados uns individuos que hoje pozeram em liberdade, por não se lhes ter provado o crime.

Tendo corrido o boato de que o incendio fôra devido a uma vingança por se haver feito opposição a que fossem trasladados para a Allemanha os tectos da torre das Damas, a auctoridade procedeu a varias averiguações pelas quaes foi julgado infundado tal boato.

Os peritos encarregados de avaliar os prejuisos declararam que as perdas sobem á importancia de 150:000 pesetas.

Manifestação a favor de Portugal—*Madrid, 20 de Setembro, ás 8 h. e 35 m. da noute.*—Realisa-se amanhã uma demonstração civica em honra de Portugal, com a annuencia dos membros de differentes partidos.

A demonstração tem por fim protestar contra o procedimento da Inglaterra na actual pendencia com Portugal.

O cortejo sairá da Plaza Mayor, percorrerá algumas das ruas das mais concorridas, e dissolver-se-ha na praça da Independencia. Presidirá ao cortejo o marquez de Santa Marta.

Madrid, 20.—A manifestação de sympathia a Portugal que devia realisar-se amanhã em Madrid não foi auctorisada pelo governador civil. É provavel que se celebre um *meeting* num theatro para o mesmo fim.

Declarações de Sagasta—*Paris, 20 de Setembro, ás 6 h. e 55 m. da tarde.*—Sagasta deu explicações acerca do seu partido, declarando que o partido liberal está prompto para a lucta, e irá para onde seja necessario, em vista da attitude dos seus adversarios.

Grande catastrophe numa linha ferrea—Telegrammas de New-York datados de ante-hontem dizem ter occorrido um terrivel accidente em Schevemakersville, na linha do caminho de ferro de Philadelphia a Reading.

Tinha já pela meia noite dentro abalroado alli um comboyo de mercadorias com outro carregado de carvão de pedra, e ficado, portanto, a linha obstruida com os wagons o comboyo expresso que conduzia 150 passageiros.

O expresso, seguidamente ao choque, precipitou-se d'uma altura de 20 pés na ribeira que corre junto á linha.

O numero de victimas é de mais de sessenta. Uns trinta cadaveres haviam sido já retirados do fundo da ribeira.

Horrivel naufragio—*Londres*, 20.—A companhia do Lloyd acaba de receber um telegramma em que se diz que o vapor de guerra turco *Ertogrоul* naufragou no mar de Hiogo (ilha Nifão, no Japão), morrendo 500 homens da tripulação.

A escravatura—*Londres, 20 de Setembro, ás 7 h. da tarde.*—Diz um telegramma de Zanzibar que o cruzador *Cossak* apresára um navio negreiro ao norte de Zanzibar.

D. Pedro IV—Quarta feira haverá as costumadas exequias annuaes na Lapa, pelo anniversario da morte de D. Pedro IV, mandadas celebrar pela municipalidade.

Em Lisboa essa ceremonia, realisa-se, como todos os annos, na Sé, tendo-se já feito os convites do estylo.

TENTUGAL

VARIAS NOTICIAS

Completou no dia 12 do corrente 50 annos de edade, a ex.ma sr.a D. Josefina Guedes Gavicho, estremosa mãe da ex.ma sr.a D. Magdalena Guedes Gavicho e dos srs. Jorge e Fausto Gavicho.

A entrada do palacio

Não possuimos recursos intellectuaes para descripção á altura de festa tão sympathica e attrahente como esta.

O palacio mandado reconstruir elegantemente por seu fallecido esposo, o ex.mo sr. dr. Francisco Lopes Gavicho, achava-se ricamente adornado. Tudo alli era surprehendente, principiando pela construcção do palacete, que offerece commodidades como poucos.

A escada da entrada, enfeitada com os seus ricos vazos de flores, ao cimo d'esta a cupola onde o écco se reproduz, em seguida as salas de espera e as amabilidades dos illustres donos do palacio, tudo deixa as maiores recordações d'uma esplendida recepção.

A ex.ma sr.a D. Josefina Guedes Gavicho, além de pertencer aos troncos das nobres familias de Portugal, reune a si todas as qualidades da alta sociedade, e especialmente as de mãe exemplar e virtuosa.

O jantar foi profusamente servido e variadissimo, terminando proximo das 9 horas da noute. Dançou-se animadamente, trajando as damas finas e ricas toilletes.

Ao piano

Que não passem assim desapercebidos 50 annos de edade. Não obstante, pois, os cuidados na sua importante casa, e sobretudo na completa educação litteraria de seu filho Fausto, a ex.ma sr.a D. Josefina Guedes Gavicho, ao ouvil-a vibrar as cordas do piano e da harpa, na difficil execução das peças de musica, fica-se extasiado.

Mas é preciso distinguir que não nos referimos a essa musica vulgar, que se ouve a cada passo pelos cafés, pelas ruas e finalmente que um sem numero de senhoras, que dizem ter curso completo de musica no conservatorio de Lisboa, leccionam a 1$000 ou 1$200 reis a duzia de lições por casa de discipulas.

Não nos referimos a isto. Mas sim á execução difficillima da *Norma*, *Aida*, *Roberto do Diabo*, *Huguenotes*, *Traviata* e *Africana*, em que s. ex.a ainda hoje executa com admiravel desenvolvimento, gosto e perfeição.

Seriam 3 horas da manhã quando principiaram a retirar-se os cavalheiros e damas, levando as mais gratas recordações, não só da esplendida noute que acabavam de passar, como além d'isso, das inexcediveis amabilidades da nobre familia do palacio.

O prolongamento dos annos de vida a s. ex.a a sr.a D. Josefina Guedes Gavicho, em dia tão festivo, como foi o dia 12 de Setembro, é o que mais desejamos a s. ex.a e sua ex.ma familia.

Tem produzido geral indignação o infame tratado de Portugal com a Inglaterra.

Não ha muito tempo recebiamos as maiores affrontas do governo inglez, como de todos é sabido. Reagiu o paiz contra esses insultos e roubos, e de toda a parte se viam subscripções abertas em defeza dos direitos de Portugal.

Commercio, agricultura, industria, exercito e marinha, a nação em peso finalmente, adheria por uma maneira digna de todo o elogio, a todas as manifestações, contra as brutalidades da Inglaterra com Portugal.

Emquanto a nação se achava verdadeiramente indignada pelo infame procedimento dos inglezes, conservava-se indifferente no palacio sua magestade el-rei o sr. D. Carlos; afixando o sr. governador civil de Lisboa editaes prohibindo as manifestações populares, ordenando prisões verdadeiramente despoticas e abusivas da Carta Constitucional; os ministros reuniam-se amiudadas vezes em conselho, para estudar a melhor fórma de commetter o escandalo, deixando-nos roubar a melhor preciosidade das nossas colonias.

Chegou finalmente o momento de se pôr em acção o monopolio dos segredos ministeriaes, combinando-se que o sr. Barjona fosse aprender á Inglaterra umas noções d'inglez, que até alli ignorava, segundo opiniões de muitos jornaes de Lisboa.

Revestido d'auctoridade consiliatoria, saiu a personagem, levando na mão as bandeiras de demarcação dos limites entre as duas nações.

Depois de correcto em fallar inglez, (que segundo se affirmou nada sabia), conservou-se em silencio por muito tempo, dando finalmente á luz da publicidade, esse monstruoso tratado de 20 d'Agosto, que é verdadeiramente uma vergonha nacional.

Que diriam os descobridores d'alem-mar, se hoje existissem, do tratado de Portugal e a Inglaterra?...

Abaixo os traidores á patria!...

Esta villa e sua freguezia inteira, protestam como todo o paiz, por o ignobil procedimento d'um ministro portuguez, que pretende deixar-nos roubar vilmente, as mais ricas perolas da nação portugueza.

Quando seja preciso, as armas dos portuguezes se farão ouvir, para defender os direitos da sua patria.

Abaixo o infame tratado de 20 d'Agosto!

Chegou definitivamente a esta villa, no dia 12 do corrente, o nosso amigo e patricio dr. Antonio Soares Couceiro e sua ex.ma familia.

S. ex.a tem ha muito tempo residido em Alverca do Ribatejo, como medico do partido, tendo alli prestado serviços muito importantes e d'onde saiu deixando muitas sympathias.

Em vista dos considerandos da junta geral do districto, na sua sessão de 30 de Agosto ultimo, o povo da freguezia de Tentugal, não estando disposto a aceitar tão sabias leis, entendeu crear um partido medico entre o proprio povo, sem que tal deliberação dependa de tantos considerandos e de phrases tão terminantes, como as usadas no officio da mesma junta.

Nem todas as leis servem ao povo, e muito especialmente aquellas que só tem por fim prejudicar os seus mais justos interesses, com o facciosismo politico de que são revestidas.

Agradece a v. a publicidade das presentes linhas o

De v., etc.,

Tentugal, 18 de Setembro de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corbière.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

26 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

25 ARRENDAM-SE as casas na rua do Loureiro, n.os 53, 55, 57 e 59. Trata-se com Manoel Padua Junior, na mesma rua, aonde se encontram, as chaves.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EDITAL

23 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA NOBREZA, presidente da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, faz saber que se acha em reclamação, por espaço de 15 dias, na casa das sessões da mesma junta, o lançamento da contribuição escholar d'esta freguezia, relativa ao anno civil de 1891.

E para constar se passou o presente e outros.

Secretaria da junta de parochia da Sé Cathedral de Coimbra, em 19 de Setembro de 1890.

O presidente,

José Joaquim da Silva Nobreza.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

22 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

21 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

20 VENDE-SE uma quinta em Coselhas, no sitio do Promotor, com casas d'habitação e abegoaria, e tem agua de rega. Quem lá habita promptifica-se a mostral-a. A quem convier dirija-se á rua de Subripas, n.º 15, á casa da ex.ma sr.ª D. Maria da Boa-Morte.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

19 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

TRESPASSE

17 ANTONINO DA COSTA PESSOA, Jorge da Silveira Moraes e João Alhandra Junior, tomaram de trespasse, o estabelecimento de cabedaes e calçado, que girava sob a firma de José Pires da Silva Machado, sito na rua do Corvo, n.os 40 a 44, d'esta cidade, por escriptura de 1 de Setembro, lavrada nas notas do tabellião, dr. Eduardo da Silva Vieira, ficando a cargo dos signatarios o activo e passivo, como consta da mesma escriptura.

Coimbra, 19 de Setembro de 1890.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

16 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

MOLESTIAS DE PELLE

15 AS FERIDAS, IMPIGENS, HERPES, ETC. curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, de A. Veiga. Caixa 120 réis; pelo correio 130. Depositos em Lisboa, pharmacia Barral, rua Aurea, e antiga pharmacia Oliveira, successores Alberto Veiga, rua dos Retrozeiros; no Porto, pharmacia Portuense, rua de Sá da Bandeira, 111.

Todas as caixas teem nos rotulos a assignatura do inventor Alberto Veiga.



BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

13 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

12 UMA familia decente, moradora na rua da Mathematica, n.º 7, recebe em sua casa estudantes até á edade de 14 annos.

AVISO

11 DA CASA de penhores de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, pede-se aos srs. mutuarios em debito de juros, os venham satisfazer até 30 de Setembro.

Findo este prazo vendem-se os que tenham mais de 3 mezes.

Empresta-se sobre ouro, prata, papeis e outros objectos de valor. Adiantam-se ordenados, pensões ou rendas garantidas.

HOSPEDES

10 UMA familia decente admitte dois estudantes, cuja edade não exceda a 14 annos, dando-lhes casa, cama e mesa, por preço modico.

Quem pretender, dirija-se á typographia d'este jornal, onde receberá os esclarecimentos necessarios.

CAIXEIRO

9 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros.

OUTOMNO DE 1890

8 RAINUNCULOS — Jacinthos — Tulipas — Anemonas e outras raizes de flores.

Sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

7 O ADVOGADO Antonio Maria de Sousa Bastos está encarregado de arrendar a casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 50, pertencente aos herdeiros do fallecido ex.mo dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, a qual se compõe de accommodações para uma numerosa familia, com lojas e quintal.

ARRENDAMENTO DE CASA

6 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

CASA

5 NO DIA 5 de Outubro vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, uma morada de casas sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja que póde servir d'armazem, dois andares e sotão.

Desde já se recebem propostas.

PRECISA-SE

4 DE 200$000 réis, dando valiosa hypotheca.

Carta a esta redacção com as iniciaes — J. P.

3 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

A QUESTÃO INGLEZA

O TRATADO

Subsidio para a sua historia critica do seu valor

POR

CARLOS DE MELLO

1.ª PARTE

PREÇO 800 RÉIS

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75 — Lisboa.

ANTIGA PHARMACIA OLIVEIRA

Successor, Alberto Veiga, pharmaceutico

40 — RUA DOS RETROZEIROS — 42

LISBOA

1 ESTE bem conhecido estabelecimento, ultimamente restaurado, acha-se em condições de fornecer em pequena e grande escala, e por preços modicos, além de todos os medicamentos usualmente pedidos, todas as especialidades pharmaceuticas em voga; e bem assim aguas mineraes, perfumarias dos principaes fabricantes estrangeiros, vinhos do Porto e da Madeira especiaes para doentes. Grande e variado sortimento de artigos de industria pharmaceutica, como **Fundas, meias elasticas, biberons, bombas para tirar leite, pulverisadores de liquidos, ataduras elasticas de Martin, ditas de linho e de algodão, urinoes de cautchouc para homem e para senhora, cintos abdominaes, borrachas de gutta-percha, seringas de vidro para diversas applicações;** anneis e medalhas electricas para doenças nervosas, rosarios de dentição, insufladores, estojos secretos, cornetas acusticas, saccos periodicos para senhora, algalias, anneis contra a spermatorrhea, irrigadores, clysoirs, capacetes e almofadas para gelo, pessarios diversos, almofadas d'ar, escovas turcas para lavagens, **alfinetes de segurança para pregar a roupa a doentes e creanças.**

Artigos cirurgicos diversos, como: Trousses completas desde 6$000 até 22$500 réis, ophtalmoscopios, scarificadores, abaixa-linguas, tubos de drenagem, agulhas de sutura, pinças, bistouris, tesouras trectas e curvas, lancetas, sondas de Bellocq, caixas anatomicas, especulos diversos, trocartes de 4 calibres, estethoscopos, levantadores dorsaes, thermometros clinicos, aferidos, machinas electricas e electro magneticas, urinometros, artigos de osepio, etc., etc. Descontos vantajosos para revender.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno .... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno .... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:494 — COIMBRA — SABBADO 27 DE SETEMBRO DE 1890 — 43.º ANNO

DESBARATE DO DINHEIRO

DOS

CONTRIBUINTES

E' aterradora a escandalosa dissipação da fazenda publica!

Parece um verdadeiro delirio aquillo que praticam os ministros. Julgam de certo que dispõem da fortuna de Creso, e que não se acham á borda de um medonho abysmo.

A situação actual em quanto aos dinheiros da nação tem muita semelhança com a de França nos annos anteriores á grande revolução de 1789.

Os ministros só tratavam de ser agradaveis á côrte, á nobreza e aos altos funccionarios, á custa do dinheiro da nação; não querendo saber se haveria dinheiro no dia seguinte.

Depois de nós embora venha o diluvio!

No emtanto o povo gemia debaixo do peso enorme dos tributos mais intoleraveis e das alcavallas mais vexatorias. Os simples cidadãos estavam reduzidos á condição de parias da sociedade.

Chegou, porém, a occasião do povo não poder soffrer mais; e convocada a *assembléa dos notaveis*, e em seguida os *estados geraes*, que se constituiram em *assembléa nacional*, os auctores d'essa devassidão tiveram de dar estreitas contas do seu procedimento.

Aquelles que suppunham que o dinheiro havia de durar sempre viram apparecer o lugubre espectro da bancarota, com todas as suas medonhas consequencias.

Em Portugal caminha-se apressadamente para a voragem que tudo ha de engulir. Quando chegar essa epocha, os ministros hão de ser obrigados a dar rigorosas contas dos seus actos, e de certo não hão de ficar impunes como até agora.

E' indispensavel dar em Portugal um grande exemplo de justiça e de moralidade. E se assim não ha de ser; se trata apenas de mudar de comparsas numa comedia politica, então deixem permanecer a situação devassa e corruptora em que estamos.

Só contando com a impunidade é que se póde explicar o que ha muitos annos, e agora mais do que nunca se pratica com o dinheiro dos contribuintes.

A fazenda publica parece um cadaver que as numerosas hyenas do *decorismo* estão a despedaçar.

A empregadagem está tomando um desenvolvimento como nunca. Em algumas repartições publicas torna-se mister pôr *dobradiças*, como nos theatros.

O descaramento chega a termos de que não sendo já sufficientes os empregos para todos os amigos, compadres e afilhados, os ministros criam novos nichos e novas tribunecas, e largamente ampliam outras, para alli os aniicharem.

Antigamente procuravam-se os homens para os empregos. Agora criam-se os empregos para os homens.

O governo, ao mesmo tempo que augmenta os vencimentos a certa classe de funccionarios, a quem quer lisonjear, e a outra classe, de quem se receia, lança sobre o infeliz e desprotegido povo mais 6 por cento!

Até aqui tem-se valido os ministros dos emprestimos para pagar os juros da enorme divida publica; pois que os tributos estão bem longe de serem sufficientes, apezar de serem já pesadissimos.

Aproxima-se, porém, a epocha em que o governo não poderá já achar quem lhe empreste dinheiro em as nações estrangeiras; porque ninguem ha de querer emprestar a um governo que assim está preparando a banca-rota.

D'ahi se seguirá que os juros da divida publica ficarão por pagar; as obras publicas terão de se suspender completamente; e os ordenados dos empregados publicos e os soldos dos militares ir-se-hão atrazando, como succedeu durante o governo cabralista, em que os empregados chegaram a estar atrazados 21 mezes, vendo-se obrigados a rebater os seus ordenados, com uma usura medonha.

A fallencia do governo trará fatalmente a fallencia dos bancos; e a d'estes levará comsigo a de grande parte do commercio.

De tudo isto resultará a fome no povo, com a sua natural consequencia as desordens e por fim a insurreição.

Dizem aquelles que não querem ver o precipicio para onde caminham, que por grande numero de motivos não é possivel agora a revolução popular, como em 1846 e 1847.

Allegam que não ha presentemente a energia do espirito publico como naquella epocha; que o povo não está, como então, acostumado ao manejo das armas; que, em quanto em 1846 e 1847, as armas do povo eram eguaes ás dos militares, hoje não ha paridade nenhuma entre umas e outras; e que além d'isso o governo dispõe actualmente dos caminhos de ferro, dos telegraphos electricos e de outros elementos, que faltavam ao governo cabralista.

Pois tudo isso de nada valerá no chegar a infallivel banca-rota, para onde o governo caminha apressada e cynicamente.

Quando deixarem de se pagar, ou se atrazarem os juros da divida publica, em que directa ou indirectamente estão interessadas um numero extraordinario de pessoas de todas as classes; quando os ordenados e os soldos se atrazarem; quando o commercio paralysar; quando as fabricas, e em geral as differentes industrias suspenderem a sua laboração; quando os agricultores não tiverem que comer, nem com que cultivarem as suas terras; quando a pobreza entrar até nas casas dos individuos anteriormente remediados; quando se generalisarem os roubos ás casas e os assaltos nas estradas; quando a desesperação provocar o incendio dos papeis das repartições publicas, como acontecia em 1846, com as chamadas *papeletas*, esperem o apoio do exercito!

Nessa situação, para onde nos leva a cegueira do paço real, dos ministros e dos satelytes do poder, ha de ser o proprio exercito que virará as armas para os mandões, em vez de as descarregar sobre o povo.

Isto é fatal e infallivel. Só o não vê quem não quer vêr, que é a peior raça de cegos.

Qualquer individuo sabe que deve regular em sua casa a despeza pela receita. Egualmente sabe que se contrahir successivos emprestimos, a sua situação peiora; porque á despeza anterior se vem reunir a dos novos juros.

O que, porém, é sabido na administração particular; não o conhecem, ou fingem não conhecer os ministros de estado.

E a razão d'isso é simples. Em os nossos governos, em vez de terem estado bons administradores de suas casas têem estado perdularios escandalosos e até famosos caloteiros.

Ora quem não sabe administrar a sua casa, como ha de administrar a nação, que é uma casa em ponto grande?

Apenas um estudante sahe dos bancos da Universidade, logo se julga com habilitações, não só para ser deputado, mas para ser ministro, embaixador e tudo!

Antigamente nas cadeiras do governo não se sentavam senão homens muito prudentes e praticos. Agora todos se suppõem aptos para gerir os negocios publicos.

Os partidos politicos e os pretendentes aos empregos apoiam essa desordem e devassidão, porque aquillo que lhes convem é satisfazer os seus caprichos e os seus interesses.

E não ha de isto ter um termo?

Se o não tiver deixaremos de ser uma nação independente. Como vae a administração publica é que não póde continuar, sem um espantoso desastre.

Visto não quererem emendar a vida que levam, preparem-se para em um prazo, mais ou menos proximo, assistirem a uma grande insurreição nacional, a que o povo ha de infallivelmente ser forçado pela fome e pela indignação de ser tão cruelmente espoliado do fructo das suas constantes fadigas.

Pois que esperam que faça o povo, quando os chefes de familia virem a morrer de fome as suas mulheres e os seus filhos, em quanto que os governos e os parasitas acabam de desbaratar o pouco que resta dos dinheiros da nação?

Quando a fome entra pela porta, sahe necessariamente a virtude pela janella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

Na quinta feira sahiu da cadeia d'esta cidade, o academico sr. Antonio José de Almeida, que alli estivera tres mezes, por um processo de imprensa.

Ao sahir da cadeia era esperado por muitos dos seus amigos e correligionarios, que o abraçaram e comprimentaram. Este acto correu tranquillo.

Á noite alguns amigos do sr. Almeida promoveram uma manifestação em sua honra.

O referido academico achava-se hospedado na casa da typographia *Operaria*, da rua do Corpo de Deus.

Dirigiu-se alli a philarmonica *Boa-União*, que com muito povo subiu pela rua do Visconde da Luz á rua de Ferreira Borges, e d'ahi para a rua do Corpo de Deus.

Chegados á frente da typographia *Operaria* foi comprimentado o sr. Almeida, que agradeceu esta demonstração popular.

Por essa occasião, apezar das mais expressas recommendações das pessoas que haviam promovido a demonstração, houve alguns vivas á republica.

Da rua do Corpo de Deus desceu o povo com a philarmonica *Boa-União*, a qual indo pela rua do Visconde da Luz, e subindo depois pela rua Martins de Carvalho, se dirigiu á sua casa de ensaios.

Quando a manifestação estivera em frente da typographia *Operaria*, achavam-se ahi 3 policias, os quaes communicaram para a segunda esquadra o que occorria.

Marcharam, por isso, d'essa esquadra 12 policias pela rua Martins de

Carvalho, para o principio da rua do Corpo de Deus; mas quando ahi chegaram já a philarmonica havia descido para a rua de Ferreira Borges, e regressára ao seu ponto de partida.

Depois de dissolvida a philarmonica na sua casa de ensaios, desceram muitas pessoas, que a haviam acompanhado, pela rua Martins de Carvalho, para a praça 8 de Maio, onde estava a segunda esquadra, dando nesse trajecto alguns rapazes vivas á republica.

Ahi a policia investe á espadeirada com o povo, e estabelece-se um tumulto enorme.

Grande numero de pessoas, que se achavam ao fundo da rua do Visconde da Luz e na praça 8 de Maio, e que eram de todo estranhas á manifestação, são perseguidas pela rua do Visconde da Luz, na direcção da rua de Ferreira Borges, sendo muitas atropelladas.

O panico fez com que fossem fechadas muitas lojas d'essa ultima rua.

Ao mesmo tempo que o povo era perseguido pela rua do Visconde da Luz, estabelecia-se outro conflicto muito mais grave na rua Martins de Carvalho.

Vendo-se o povo perseguido pela policia da segunda esquadra, fugiu pela rua Martins de Carvalho; mas suppondo que se podia escapar para o lado da rua do Corpo de Deus, ou Fonte Nova, encontra ao cimo da rua varios policias, que praticam o acto de bravura de espadeirarem o povo, que só tratava de se evadir.

Imagine-se, portanto, a situação em que se viu o povo, sendo perseguido numa rua estreita, pelos policias que subiam da segunda esquadra; e perseguido egualmente pelos policias, que se achavam ao cimo da rua Martins de Carvalho!

Foi uma barbaridade inaudita!

O povo vendo-se assim perseguido invadiu as casas d'essa rua, cujas portas achou abertas.

A redacção do *Conimbricense* foi invadida por todo o povo que ahi poude caber. A uma casa proxima, que anda em construcção, arrombaram as taboas de uma das portas provisorias, e por ahi entrou muito povo.

Se não fosse o refugio que achou o povo em differentes casas d'essa rua haveria hoje muitas desgraças a lamentar.

Calcule-se a posição em que se via o povo, sendo espadeirado, em qualquer das duas extremidades da rua para que se dirigisse!

Foi um acto de revoltante cobardia da policia!

Durante todas estas scenas de selvageria achavamo-nos na rua de Ferreira Borges, á porta do estabelecimento de drogaria do nosso amigo o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

Parecendo-nos que estavam os animos mais socegados sahimos d'alli para regressarmos a nossa casa.

Ao fim da rua do Visconde da Luz encontrámos grande numero de pessoas nos passeios e no largo 8 de Maio, fallando ácerca dos acontecimentos occorridos; mas todos na maior tranquillidade.

A policia tinha afastado o povo da frente da segunda esquadra.

Achavamo-nos, com muitas outras pessoas, á porta da loja de papelaria do sr. Joaquim Duarte Areosa, ao fundo da rua do Visconde da Luz, proximo da praça 8 de Maio e da segunda esquadra, quando de repente, sem prevenção alguma, a policia investe á espadeirada sobre o povo, o qual é por ella perseguido a todo o comprimento da rua do Visconde da Luz, até á rua de Ferreira Borges!

O tumulto foi espantoso. O povo era atropellado; levantaram-se grandes gritos dos perseguidos, e dos que cahiam e eram calcados.

Nós com bastante difficuldade nos podemos recolher, com outras pessoas, na loja proxima do sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

Quando ahi nos achavamos ouvimos um tiro. Disse-se que havia sido um estudante que dirigira o tiro contra um policia que, com outros, o queria espadeirar.

Felizmente o policia não ficou ferido.

Eis ahi em poucas palavras o resumo d'estes acontecimentos, que se por acaso aqui estivesse a academia haveriam tomado proporções medonhas, e teriamos agora muitas mortes a registar, attendendo á irritação em que estavam os animos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Já sabe que Barjona telegraphou pedindo a sua demissão. O que não se póde haver dá-se pelo amor de Deus, diz o adagio.

O governo sae sem deixar um real em cofre. Estão as arcas do thesouro completamente esgotadas. Podera! Gastaram-se dezenas de contos nas eleições, centenas de contos na execução dos decretos dictatoriaes, e por fim milhares de contos com a questão do tratado, e digam-nos lá que o governo não sabe a escala arithmetica no que respeita ao desperdicio de contos de reis por dezenas, centenas e milhares!

E tanto sabe essa escala arithmetica que as nomeações vão pela mesma ordem systhematica: ás dez, ás cem e ás mil em cada ministerio. Um completo desaforo e, até mesmo um insulto feito ao paiz, ao qual se acaba de pedir o enorme sacrificio do addicional de 6 por cento.

E é em face d'esse grande sacrificio que o governo, pela saida da sua nefasta e ominosa gerencia, deixa um testamento tão grande como a legoa da Povoa, testamento que vem encher as repartições do estado com o **addicional** *de mil e quinhentos empregados* que vae em breve absorver o **addicional pedido ao paiz!**

É tudo isto simplesmente escandaloso e immoral, e contra essa... *invasão* de barbaros deve o paiz inteiro gritar aqui d'elrei: bem basta a *magna-caterva* que come á mesa do orçamento.

—Para o novo ministerio de instrucção publica e bellas artes foram nomeados directores geraes: Frederico de Abreu Gouvêa, Antonio José Teixeira e José de Azevedo Castello Branco; chefes de repartição Luciano Cordeiro, Antonio Xavier Perestrello Corte Real (o ex-governador civil de Portalegre) e Ferraz de Miranda, que fica sendo secretario nato do conselho superior de instrucção publica, ultimamente reorganisado.

Luciano Cordeiro, que todos indigitavam como sendo um dos futuros directores geraes do novo ministerio, foi preterido, não sei porquê. Provavelmente por ter sido relator do parecer que approvou a creação d'esse ministerio, e ter servido na camara electiva de guarda costas ao sr. Arroyo.

Bom pago este lhe deu!... Quem defende villões é o que lhe acontece. Até nisso esta gente da tratantada foi vil: comprazem-se em morder as mãos d'aquelles que os ajudaram a viver:

A elles—a esses reprobos—é que se póde applicar as palavras que Virgilio põe na bocca do grande sacerdote troyano Laocoonte:—*Timeo Danaos et donna ferentes.*

E, effectivamente, d'esta gente nada podia vir de bom, desde os decretos dictatoriaes até ao addicional de 6 por cento e ás aclarações do celeberrimo tratado de 20 de Agosto, em que a nação ficou vilipendiada.

Hintze Ribeiro, o homem em quem os partidos da politica militante viam um novo Fontes Pereira de Mello, Hintze Ribeiro, o grande homem, a alma do partido regenerador, o luminar em quem os diversos grupos dispersos d'aquelle partido viam o seu Messias, o homem prodigioso que elevaria nos pontos mais culminantes da gloria o partido esphacelado, emfim o grande homem, teve, como todos os grandes genios, a sua derrota. O seu Sédan foi o tratado, tratado que nem mesmo com as *aclarações* conseguiu dirimir aquella alma penada!

E parece-nos que caiu para nunca mais se levantar.

O tratado lhe seja leve!...

—Não tem havido sessões na camara dos deputados por falta de numero, nem provavelmente as haverá até á apresentação do futuro ministerio. Á hora em que esta lhe escrevo, o sr. Martens Ferrão, que foi chamado para constituir o novo gabinete de conciliação, ainda vem em caminho, pois que partiu de Roma na noite do dia 23.

A respeito da formação do futuro ministerio, nada ha de definitivo. Parece comtudo certo entrarem os srs. Chrysostomo de Abreu e Sousa para a guerra, Bernardino Machado para a instrucção publica e Casal Ribeiro para o reino.

Falla-se tambem em Thomaz Ribeiro para as obras publicas e Mello Gouvêa para a marinha.

Isto são apenas boatos: de positivo nada ha por emquanto, como já disse.

—Deu-se hoje, em virtude de certos boatos malevolos e infundados, uma corrida ao Monte-pio geral, que teve de satisfazer para cima de 200 contos.

Felizmente a corrida não continuou e o banco mantem-se desafogadamente nas suas operações bancarias e de emprestimos sobre penhores.

—Estão presos a bordo da *India* e do *Vasco da Gama*, em razão dos tumultos, cento e vinte e tantos individuos.

Como é de prever, a maior parte d'estes individuos pertencem á infima plebe e teem grande cadastro no crime. São de ordinario aquelles que nas ruas provocam a policia, e que nada tendo a perder, finam-se por verem a guarda municipal acutilando o povo laborioso e honrado.

Ora justamente para esses é que seria bom crear nas nossas provincias do ultramar as colonias agricolas.

Pois não seria util dar a esses homens —dinheiro, utensilios ruraes e mandal os para a Africa colonisar os nossos vastos territorios? Pois não poderiam elles constituir lá a familia e tornarem-se uteis á sua patria? Decerto. Assim, como estão, não passam d'um bando de miseraveis, uns *lazaronis*, que enxameiam as ruas de Lisboa e dão largo contingente ás longas listas de roubos e outros delictos de que rezam as nossas chronicas criminaes. Expurgue-se a capital dos vadios e toda a ruim especie de gatunos e malandrins de que se acha inçada e ver-se-ha que os conflictos entre o povo e a policia não se repetirão com tanta facilidade.

O corpo policial tambem precisa seria attenção do futuro governo. Deve ser inteiramente remodelado, porque nelle existem muitos brutos sem as mais pequenas noções do que seja tratar com gente limpa. A policia precisa ser devidamente educada, a fim de que possa ser respeitada, como deve sel-o e como é preciso que o seja.

—E, a proposito... consta-me agora que pediu a sua demissão o sr. governador civil.

É caso para os habitantes da capital porem luminarias.

—Hoje houve exequias commemorativas do 56.º anniversario do fallecimento de D. Pedro IV. Estiveram pouco concorridas: representou el rei o sr. infante D. Affonso. Do ministerio esteve apenas o sr. Serpa.

Lisboa, 24 de Setembro de 1890.

S. P.

A TRATADA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Ha já bastante tempo que lhe não tenho dado noticias minhas. Creia que não tem sido a falta d'assumpto, mas sim a falta de pachorra e de tempo para fallar em cousas tristes que me tem conservado silencioso.

Está na ordem do dia a *tratada* ingleza, e não sei como dizer lhe que me sinto triste e desalentado ao contemplar o espectaculo da nossa politica, a que chamaria burlesco se não fosse abjecto.

Ha perto de quatro seculos que fomos senhores da quasi toda a Africa, e temos tegulado o nosso dominio por forma que não só não temos tirado proveito algum d'essa rica região, mas muito ao contrario tem servido a guarda dos nossos padrões e das nossas glorias infructiferas para consumir a melhor parte das forças, que poderiamos ter aproveitado em desenvolver as nossas riquezas inexploradas ou mal exploradas. Não temos geito para colonisar; e não se diga que nos faltem, que não escasseam para syndicatos e agiotagem. Pouco e pouco temos perdido a maior parte dos nossos dominios, desde as praças de Marrocos e costa de Guiné até ao cabo e costa de Zanzibar, porque ninguem contesta a prioridade da nossa influencia e dominio em todo o perimetro oceanico da Africa.

Costumamo-nos a attribuir os resultados da nossa má cabeça para nos governarmos a causas estranhas e parece que fataes. Noutro tempo foram os hespanhoes a causa da nossa ruina, e, aqui para nos, não me parece que tenhamos tido mais juizo depois de 1640.

A nossa decadencia, que começou precisamente na epoca do nosso maior esplendor, e que facil será provar que data do reinado do venturoso D. Manoel, tem marchado sempre no mesmo rumo.

Talvez um outro dia lhe mostre como ao anno calamitoso de 1580 se seguiu o não menos funesto de 1640, mas por agora não azedemos o nosso estado, já de si tão triste.

Foram-se os hespanhoes, vieram os inglezes. Ganhámos na troca? Que respondam os cegos, que eu nem me demoro a contemplar as ruinas que ficaram na passagem d'este Atila. Não é só a erva que sera nos nossos campos, é até a crença na nossa regeneração, que morreu ao contacto d'estes bandoleiros, que nos venderam uma falsa protecção a troco das nossas industrias, dos nossos dominios e até da nossa autonomia, porque, é triste, mas é verdade, temos vivido mais escravisados á Inglaterra do que nunca o fomos á Hespanha.

Os nossos *politicos*, não sei se inconscientemente, encaminharam as cousas para o *ultimatum* de 11 de Janeiro: e não attribuamos esta *gloria* a um partido, porque todos, louvores a Deus! tem sido perfeitamente accordes nesta *desharmonia*.

Julgava eu, ingenuo! que se suspenderiam as tricas da politica domestica em presença da affronta estrangeira. Qual historia! O *ultimatum* foi um *achado* feliz para a opposição, que viu nelle um meio facil e commodo de chegar depressa ao poder. E toca a tratar d'eleições, a collocar amigos e a promover arranjos. A questão ingleza? Ora essa, resolve-se bem; basta mandar á Londres uma das nossas primeiras *capacidades*, homem *fino*, que tem feito passar muito camello pelo fundo d'uma agulha, e que não terá difficuldade em lograr a Inglaterra em todos os seus Salisburys. A machina interna ia trabalhando segundo as corriqueiras normas, emquanto o homem *fino*, urdia o tratado de 20 d'Agosto. Chiam as trombetas da gente caida em Janeiro: os patriotas, que tinham corrido a salvar a patria, não chegando á consciencia do ridiculo papel que representaram, ameaçam os recalcitrantes com a falta do dinheiro inglez se não approvam aquella vergonha, e na espectativa de não haver dinheiro, e em risco de bancarota, toca a aproveitar o tempo na fabricação de longo testamento. Não é tudo isto desanimador?!

No meio d'esta michordia, chamada politica portugueza, o povo vae pagando as favas, e chega a parecer indifferente a tudo, e tem razão, pois não vê processos nem homens capazes de melhorar este estado, e sabe tambem, diz lho a velha experiencia e a historia que não engana, que as suas nobres indignações e revoltas justificadas, são outros tantos casos d'exploração pelos homens finos ou finorios, e que afinal fica peior do que estava.

Desculpe a massada do visionario e não leve a mal o desabafo a quem é

De v., etc.,

24 de Setembro de 1890.

S.

NOTICIARIO

Partida suspensa—Todas as restantes praças disponiveis do regimento de infanteria 23 tinham ordem de marchar hontem para o cordão sanitario em Villar Formoso. Em consequencia, porém, dos acontecimentos de quinta feira foi mandada suspender a sua marcha.

Pelo mesmo motivo foram mandados regressar a Coimbra os policias que se achavam na Figueira; e espera-se uma força de cavallaria.

Fallecimento—Na quinta feira falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Anna Justina Lopes de Andrade, esposa do nosso amigo o sr. bacharel Adriano Lopes Guimarães, e sogra do sr. conselheiro Emygdio Navarro.

A toda a familia da fallecida damos os sentimentos por este infausto acontecimento.

Outro—O sr. Albino Forjaz, empregado na loja de livros do sr. Manoel de Almeida Cabral, acaba de soffrer o duro golpe de perder uma sua estremosa filha. Acompanhamos o sr. Forjaz na sua justa dôr.

Incendio no cordão sanitario—Do cordão sanitario, em Monfortinho, recebemos hoje a seguinte communicação:

Monfortinho, 23 de Setembro de 1890.—Acaba de se incendiar um dos abrigos de vedetas, pertencente á força de infanteria n.º 23, acontonada em Monfortinho. Ardeu todo o correame, equipamento, munições e vestuario dos dois soldados da vedeta.

Do armamento ficaram apenas os canos das espingardas e os sabres-bayonetas.

Quando ha um incendio nestes abrigos, ninguem se atreve a acudir, por causa da explosão dos cartuchos. Não houve desgraças pessoaes.

É o primeiro desgosto serio.»

Duque de Albuquerque—Falleceu em Lisboa o sr. duque de Albuquerque. Damos os sentimentos aos irmãos e sobrinho do fallecido, e em especial ao nosso particular amigo o sr. D. Antonio da Costa Sousa de Macedo.

Mercado de Tentugal—No mercado de Tentugal de 19 do corrente regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 480—Cevada 360—Centeio 550—Fávas 450—Rabeiro de trigo 600—Feijão rajado 480—Aveia 360—Sarradela 480—Samfeno 130.

Effectuaram-se importantes transacções em todas as especies de gados.

Joaquim de Araujo—O nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo offereceu-nos um exemplar da sua recente e interessante publicação: —*Sobre o tumulo de Camillo. Palavras pronunciadas nos funeraes do eminente escriptor.*

A edição foi feita pelo opulento e distincto bibliophilo, o sr. A. A. de Carvalho Monteiro.

Historia do cerco do Porto—Publicou-se o fasciculo 59 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz uma estampa, representando um soldado da companhia do 1.º batalhão fixo, e outro soldado da companhia de artifices do 2.º batalhão fixo.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Resumo da historia de Portugal, coordenado em harmonia com os programmas para os exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus, por Augusto Pereira de Moura, professor official de instrucção primaria em Cellas e antigo examinador nos exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus no lyceu central de Coimbra—3.ª edição muito melhorada—Approvado pelo conselho superior de instrucção publica em duas consecutivas sessões plenas (1886 a 1888).*

«Coimbra—Francisco França Amado, editor—1890.»

—«*Alberto Pimentel—O romance do romancista—Vida de Camillo Castello Branco.*—Fasciculos 1 e 2.

«Lisboa—Empreza editora de F. Pastor—Rua do Ouro, 210.»

—«*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio Moraes Silva.*—Fasciculo 34.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—rua dos Retrozeiros, n.º 125.»

—«*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.*—Fasciculos 35 e 36.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—rua dos Retrozeiros, 125.»

Esquadra ingleza—O governo recebeu noticia official do governador geral de Moçambique, dizendo que aquella cidade havia chegado uma esquadra ingleza e que o almirante tinha desembarcado, indo apresentar-lhe os seus comprimentos, seguindo-se as salvas e etiquetas do estylo.

Desordens—*Espozende*, 25, ás 11 h. e 55 m.—O povo d'Espozende continua amotinado por não ser creada a comarca; já veiu tropa.

Os povos, reunidos pediram justiça e a demissão do administrador, e vão pedir a el-rei que faça cumprir a lei das comarcas.

Espozende, 25.—A camara telegraphou a el-rei, ao ministro da justiça, ao deputado Mello e ao governador civil, pedindo justiça, isto é: a creação da comarca.

Resolveu tambem telegraphar pedindo a demissão do administrador do concelho, por ser de Barcellos.

A municipalidade conserva o estandarte coberto de crepes, a meia haste.

O commercio encerrou as suas portas; continúa a agitação.

Espozende, 26, ás 12 h. e 12 m.—A excitação popular augmenta, alastrando pelas freguezias do concelho.

A camara, em sessão extraordinaria, telegraphou ao governo e a el-rei, pedindo reparação á injustiça feita.

Chegou tropa. Consta que o administrador pedira a demissão. Corre á ultima hora a vinda de barcellenses a Espozende; o povo amotinado, aguarda-os; temem-se serios conflictos.

Os Inglezes—Diz o *Correio da Noite* que Lourenço Marques, a grande bahia, a mais ampla e desafogada, a chave do sertão oriental, o melhor abrigo de toda a Africa, a porta aberta para o interior, o ancoradouro mais seguro para quantas esquadras se possam reunir, o deposito mais adequado para os productos europeus e para os de toda a Africa central, é ha longos annos o sonho doirado da Inglaterra. Todas as suas tricas, todas as suas tramas, visam a um fim unico, que é o seu pesadello e o seu ideal—possuir essa joia da corôa portugueza.

A primeira tentativa dos inglezes para a empolgarem, inutilisou-a Mac-Mahon com a sua arbitragem. A guerra com os zulus tinha, encapotadamente, o mesmo objectivo, que depois se prejudicou. Como nesse tempo, 1878, os naturaes de Maputo (regulo Missogue) habitavam na ponta de Inhaca—que nos pertencia, mas onde não tinhamos auctoridade, nem sequer um posto militar—se viram forçados, como tributarios de Cettiwayo, a dar aos zulus um contigente de guerra, contra os inglezes, estes lançariam mão de tal pretexto, para, depois de vencerem os subditos de Cettiwayo e os seus alliados, se apossarem da ponte de Inhaca, que fica á entrada da Bahia, e onde com facilidade estabeleceriam as communicações para o interior.

O pretexto era engenhoso: os portuguezes, em boas relações de amisade com os inglezes, consentiam que os habitantes dos seus territorios (Inhaca) auxiliassem os negros na campanha contra os subditos de sua graciosa magestade que tomariam essa facha de terreno que margina a bahia, a titulo de indemnisação de guerra, e uma vez lá, a diplomacia faria o resto.

Mas como a armadilha se rompeu, os nossos fieis alliados voltaram os seus olhos para os lados do Nyassa, onde os seus missionarios prepararam a mina a que nos fariam largar fogo, o que daria occasião a reclamações, que produziam, em Janeiro, o *ultimatum*, em Agosto o tratado e as clausulas do *consentimento*, e ámanhã talvez, a occupação, pela força, do que nos pertence e a que nunca poderam lançar a mão.

Na nossa opinião os termos em que se redigiu o tratado, terão sido procurados expressamente para que elle fosse rejeitado, e para que mais tarde se justificassem as medidas extremas dos contratantes mais fortes.

E tanto isto principia a ter visos de verdade, que a imprensa ingleza já levanta abertamente o véu dos seus designios.

O *Daily News* declara sem pejo que a Inglaterra tem tudo a ganhar e que o primeiro passo que ella daria, no caso da rejeição do tratado, seria o de ANNEXAR LOURENÇO MARQUES ÁS TERRAS BRITANNICAS NA AFRICA ORIENTAL.

Sempre Lourenço Marques a aguçar-lhes a guela.

O *Times* é mais cauteloso, mas nas entrelinhas dos seus artigos, transparece a mesma vontade á pirateria. Diz elle que se Portugal rejeitar o contrato, NEM A ABERTURA DAS GRANDES VIAS PARA A EXPANSÃO DO COMMERCIO NACIONAL, NEM O PROGRESSO DAS COLONIAS INGLEZAS SOFFRERÃO ENTORPECIMENTO COM A ACÇÃO DO NOSSO PAIZ.

O *Standard* vae mais longe. Não se contenta só com Lourenço Marques.

Falla de alto e affiança que, se provocarmos conflicto com a Inglaterra (o conflicto é a rejeição do convenio), TODOS OS PORTOS, VIAS FLUVIAES, E TERRAS QUE PORTUGAL TEM SOB O SEU DOMINIO NÃO LHE PERTENCERÃO POR MUITO TEMPO.

Atraz d'estas ameaças descobrem-se as bocas dos canhões inglezes, que se conservarão sempre apontados para nós, quer passe o convenio, quer demos origem ao tal conflicto que elles desejam.

Quasi, pois, não nos admiramos hoje de que tinha fundamento o boato que por ahi correu de que a Inglaterra nos ameaçou, em *ultimatum*, de occupar Lourenço Marques, se o convenio não fôr approvado no prazo de 8 dias. A linguagem dos jornaes inglezes vem revigorar esse boato.

Cholera morbus—Em Madrid continúa a não se registar nenhum caso de cholera, embora a variola continue com grande intensidade.

Em Toledo estacionaria.

Em Valencia, em diminuição.

Nas outras provincias sem tendencias para augmento.

Declarados limpos os povos de Villajoysa (Alicante); Alcudia de Carlet e Ayelo de Malferit (Valencia).

Por informações recebidas de Alepo (Syria) consta que desappareceu completamente a cholera morbus da Mesopotamia.

Madrid, 21, *m.*—Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 87 ataques de cholera e 40 obitos.

ANNUNCIOS

VENDA DE QUINTA

27 EM CONDEIXA se vende, arrenda ou afora, uma quinta com casas de habitação para grande familia, celleiros, adegas, armazem com tanques de pedra para 4:000 alqueires d'azeite, palheiros, curraes, muitos accessorios para o completo d'uma propriedade rural, bons olivaes, fruteiras variadissimas e vinhas. No primeiro caso póde o comprador ficar com parte ou toda a quantia a premio barato.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

26 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

TRESPASSE

23 ANTONINO DA COSTA PESSOA, Jorge da Silveira Moraes e João Alhandra Junior, tomaram de trespasse, o estabelecimento de cabedaes e calçado, que girava sob a firma de José Pires da Silva Machado, sito na rua do Corvo, n.os 40 a 44, d'esta cidade, por escriptura de 1 de Setembro, lavrada nas notas do tabellião, dr. Eduardo da Silva Vieira, ficando a cargo dos signatarios o activo e passivo, como consta da mesma escriptura.

Coimbra, 19 de Setembro de 1890.

OUTOMNO DE 1890

24 RAINUNCULOS—Jacinthos—Tulipas—Anemonas e outras raizes de flores.

Sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 12.

Antonio Mendes Simões de Castro.

23 O ADVOGADO Antonio Maria de Sousa Bastos está encarregado de arrendar a casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 50, pertencente aos herdeiros do fallecido ex.mo dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, a qual se compõe de accommodações para uma numerosa familia, com lojas e quintal.

AUROFONO

22 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se—*The Aurophone*—Company limited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—N. C.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

21 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

20 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

LECCIONISTA

19 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

18 ARRENDAM-SE as casas na rua do Loureiro, n.os 53, 55, 57 e 59. Trata-se com Manoel Padua Junior, na mesma rua, aonde se encontram, as chaves.

CONCURSO

17 A CAMARA MUNICIPAL da Figueira da Foz faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha a concurso o partido municipal de medicina e cirurgia da freguezia de Quiaios, com o ordenado annual de 300$000 réis e condições que se acham patentes na secretaria da mesma camara.

Figueira da Foz, 19 de Setembro de 1890.

O presidente,
Francisco Lopes Guimarães.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

BANHOS DAS CALDAS DA AMIEIRA

14 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de duches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

AVISO

13 DA CASA de penhores de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, pede-se aos srs. mutuarios em debito de juros, os venham satisfazer até 30 de Setembro.

Findo este prazo vendem-se os que tenham mais de 3 mezes.

Empresta-se sobre ouro, prata, papeis e outros objectos de valor. Adiantam-se ordenados, pensões ou rendas garantidas.

CASA

12 NO DIA 5 de Outubro vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, uma morada de casas sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja que pode servir d'armazem, dois andares e sotão.

Desde já se recebem propostas.

DECLARAÇÃO

11 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram que por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião José Lourenço da Costa, d'esta cidade, dissolveram de commum accordo, a contar d'hoje em diante, a sociedade que nesta praça girava sob a firma de Oliveira & Gomes, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio Gomes.

Coimbra, 24 de Setembro de 1890.

Manoel d'Oliveira.
Antonio Gomes.

Misericordia de Coimbra

10 NO DIA 5 do proximo mez d'Outubro, ás 11 horas da manhã, ha de ter logar, no edificio do collegio dos orphãos d'esta cidade, a venda d'umas grades de ferro alli existentes.

Coimbra, 25 de Setembro de 1890.

O pro-provedor,
Gaspar Alves de Frias Ribeiro.

9 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

A QUESTÃO INGLEZA

O TRATADO

Subsidio para a sua historia critica do seu valor

POR

CARLOS DE MELLO

1.ª PARTE

PREÇO 800 RÉIS

Vende-se na livraria Bertrand, editora, rua Garrett, 73 a 75—Lisboa.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: G. Boyer
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Pelo mais do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 185-187 rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de B. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1.º

PERFUMARIA-ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ. CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

5 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tudo de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

Agradecimento

4 ADRIANO LOPES GUIMARÃES, Emygdio Julio Navarro, Ernestina Candida Navarro e Theresa Emilia Lopes, muito penhorados com as obsequiosas demonstrações de sentimento manifestadas pelo fallecimento de sua chorada esposa, mãe, sogra e cunhada Anna Justina Lopes d'Andrade, vem por este meio manifestar a todos o seu profundo reconhecimento, emquanto o não fazem por outra forma, e pedem desculpa de qualquer falta devida ao seu estado de consternação.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

3 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem pode rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:495	COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1890	43.º ANNO

Alvitre degradante

Apparece agora na imprensa periodica de Lisboa um alvitre, que repugna a todo o verdadeiro portuguez.

Propõe-se ahi a venda de possessões nossas á Inglaterra, a principiar por Moçambique.

Os inglezes já desde longa data tem pretendido apoderar-se das nossas colonias, quer pela intriga, quer pela força, ou por compra.

Não é porisso necessario que venham actualmente certos portuguezes pretender que se lhes vendam as nossas colonias, como quem vende um rebanho de cabras.

Em 12 de Março de 1839 dirigiu o ministro inglez em Lisboa, Howard de Walden, uma nota ao honrado ministro dos negocios estrangeiros, visconde de Sá da Bandeira, em que de mistura com varias queixas, falsas e infundadas, rematava por propor ao governo portuguez a compra dos **pequenos** *estabelecimentos que Portugal possuia na costa indica.*

Naquelle tempo estava á testa da repartição dos negocios estrangeiros um brioso portuguez, o qual nobre e dignamente repelliu a affronta que o governo inglez dirigia a Portugal, em nota de 30 do mesmo mez de Março de 1839.

Vamos em seguida publicar os dois alludidos documentos:

Nota de Lord Howard de Walden para o visconde de Sá da Bandeira

O abaixo assignado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade britannica junto á côrte de Lisboa, teve ordem de participar ao visconde de Sá da Bandeira, secretario d'estado dos negocios estrangeiros de sua magestade fidelissima, que o governo de sua magestade recebeu do governador no conselho de Bombaim queixas muito graves contra o procedimento das auctoridades portuguezas de Goa.

Parece que ha já alguns mezes, no principado de Sawrent Warree, que está ligado por alliança intima com o governo da India ingleza, e presentemente sob a administração d'este mesmo governo, rebentaram algumas sedições e se permittiu sem embaraço que um corpo de insurgentes de Warree se juntasse no territorio de Goa a um bando de salteadores com mais de mil e quinhentos homens, que invadiram Sawrent Warree, e se apoderaram da boa fortaleza do Outeiro de Hummunt-ghur, d'onde comtudo foram expulsos pouco depois. Parece tambem que a estes insurgentes se juntou um grande corpo de vassallos de Goa, e que entre os prisioneiros feitos em Warree pelos fins de Dezembro se encontraram quinze habitantes de Goa. São tambem apontados nominalmente dois officiaes de fileira de Goa, o coronel Agostinho e Atmarum Purub, como tendo abertamente favorecido a formação do corpo que invadiu Sawrent Warree.

Emquanto durou esta insurreição as auctoridades britannicas dirigiram muitas representações ao governo de Goa contra o procedimento acima referido, mas este governo não deu passo algum para manter a sua neutralidade; pelo contrario, tolerou-o abertamente, e protegeu em segredo, segundo se acredita, as aggressões illegaes dos insurgentes de Warree.

Communicando estes factos ao visconde de Sá da Bandeira, o abaixo assignado tem a declarar a s. ex.ª que o governo de sua magestade julga ter as mais fortes e justas razões de queixa contra as auctoridades portuguezas de Goa, que d'esta vez procederam de má fé e com manifesta hostilidade.

O abaixo assignado recebeu além d'isso as ordens para declarar peremptoriamente a s. ex.ª, em nome do governo de sua magestade, que se acontecerem estes factos outra vez, as auctoridades britannicas na India serão obrigadas para defeza propria, *a apoderar-se da colonia de Goa.*

Como, apesar de tudo, o governo de sua magestade prevê como muito provavel que as causas de conflicto entre a Gran-Bretanha e Portugal hão de surgir frequentemente, em consequencia d'essas contendas locaes na India entre as auctoridades inglezas e as portuguezas, sobre as ultimas das quaes o governo de Lisboa parece não poder exercer uma vigilancia activa, o abaixo assignado foi auctorisado a declarar que o governo de sua magestade deseja tratar com o de Portugal de um arranjo, que transferindo para a corôa ingleza os pequenos estabelecimentos que Portugal possue na costa indica, venha a obstar de futuro a estas origens de desintelligencia entre os dois paizes. Se o governo de sua magestade fidelissima estiver disposto a tratar de tal arranjo, o abaixo assignado está revestido de poderes para declarar como base da negociação, a fim de terminar simultanea e amigavelmente outras questões de não menos importancia ligadas ás pretensões de ha muito pendentes entre o governo britannico e o de Portugal, que em consideração á cessão de Goa, Damão e Diu e outros pequenos estabelecimentos que Portugal tenha ou pretenda ter na costa indica, a Gran-Bretanha tomaria o encargo de satisfazer as pretensões pecuniarias dos subditos britannicos sobre o governo de Portugal, pretensões que teem motivado troca de correspondencia entre os dois governos; e além d'isto desistiria de todas as mais pretensões pecuniarias que a Inglaterra tenha sobre Portugal por causa dos fornecimentos das tropas britannicas, conforme a convenção de 19 de Janeiro de 1827.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar a s. ex.ª as seguranças da sua mais subida estima e consideração.

Howard de Walden.

A s. ex.ª o visconde de Sá da Bandeira, etc., etc.

Lisboa, 12 de Março de 1839.

Nota do visconde de Sá da Bandeira para lord Howard de Walden

O abaixo assignado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, tem a honra de accusar a recepção da nota que, em data de 12 do corrente mez, lhe dirigiu lord Howard de Walden, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade britannica, na qual s. s.ª se queixa, em nome do seu governo, contra as auctoridades de Goa, por estas haverem permittido que os insurgentes de Warree se reunissem no territorio portuguez para hostilisarem os subditos britannicos.

A este respeito tem o abaixo assignado de dizer a s. s.ª que o governo de sua magestade recebeu, pela ultima correspondencia da India, um officio de Goa datado de 9 de Janeiro, no qual o conselho do governo da India portugueza narra os acontecimentos a que s. s.ª se refere na sua nota, e pelo extracto do mesmo officio, que o abaixo assignado envia a s. s.ª, pedindo-lhe queira transmittil-o ao seu governo, verá s. s.ª que o governador de Bombaim fôra mal informado na accusação que faz ás auctoridades portuguezas da India, as quaes, segundo o mesmo officio, longe de apoiarem os revoltosos, se prestaram a tudo que contra elles lhes fôra solicitado pelo governador de Bombaim, chegando até a capturar alguns dos mesmos revoltosos; do que certamente o governo britannico deverá já ter sido informado pelo dito seu governador.

O abaixo assignado não tratará agora de demonstrar a s. s.ª a impropriedade da ameaça feita pelo governador britannico de Bombaim ás auctoridades portuguezas da India, porque esperando o governo de sua magestade receber ulteriores e mais amplas informações ácerca do assumpto de que se trata, e que deverão em breve chegar pelo transporte *S. João Magnanimo*, será então a occasião para, com mais conhecimento de causa, se responder a s. s.ª sobre este ponto.

Achando-se nomeado um novo governador geral para as possessões portuguezas da Asia, e devendo partir com a possivel brevidade, elle levará instrucções para, de accordo com as auctoridades britannicas, procurar remover qualquer causa existente de desintelligencia; e o governo de sua magestade desejaria que o governo britannico mandasse instrucções neste mesmo sentido ás suas auctoridades na Asia.

O abaixo assignado passará agora a responder a outro ponto da mesma nota de s. s.ª, em que, auctorisado pelo seu governo, propõe ao de sua magestade fidelissima a cessão á corôa britannica, debaixo de certas condições, dos territorios de Goa, Diu, Damão, e outros pequenos estabelecimentos que Portugal ainda possue na costa da India.

Sua magestade, a cujo alto conhecimento o abaixo assignado teve a honra de levar a referida nota de s. s.ª, ficou em extremo magoada com o seu conteúdo, por não esperar que semelhante proposta lhe fosse feita pelo mais antigo de seus alliados; e auctorisou ao abaixo assignado a declarar, em seu augusto nome, ao governo de sua magestade britannica, que jámais admittiria como base de quaesquer transacções, ainda mesmo que vantajosas possam ser a seus subditos, a cessão d'aquelles, ou outros quaesquer dominios que pertençam á corôa portugueza, que sejam, como os de que se trata, monumentos da gloria nacional, de perseverança nunca excedida de principes, augustos predecessores de sua magestade, e do esforçado animo dos antigos guerreiros e navegadores portuguezes, taes como Vasco da Gama, Affonso de Albuquerque, D. João de Castro e D. João de Mascarenhas.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar a lord Howard de Walden os protestos da sua estima e distincta consideração.

Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em 30 de Março de 1839.

Sá da Bandeira.

Veja-se como os tempos tem mudado!

Em 1839 eram os inglezes que propunham comprar aquillo que elles irrisoriamente classificavam de **pequenos** *estabelecimentos que Portugal possuia na costa indica;* o que foi energicamente repellido pelo nosso governo.

Agora é em Portugal que ha quem proponha a venda de colonias nossas á Inglaterra!

Falta que haja governo portuguez que subscreva a semelhante degradação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como se respeita a lei em Portugal

Difficilmente se apresentará outro qualquer paiz em que a lei e o decoro sejam menos respeitados pelos governos do que este nosso.

E' assombroso o impudor com que se rasgam as disposições mais expressas das leis!

Para que serve o parlamento, se o que elle expressamente determina é impudentemente escarnecido pelo governo?

Se é para semelhante resultado, então restaurem o governo absoluto em Portugal, porque ao menos se evitam tantos actos de immoralidade nas eleições, e tanta corrupção nos deputados, para por fim vermos inutilisados todos os trabalhos e todas as deliberações do parlamento; dando-se ao paiz repetidos documentos da maior falta de dignidade.

A lei de 28 de Junho de 1890 — isto é, apenas datada de ha 3 mezes — determina no seu artigo 1.º o seguinte:

«Fica suspensa, durante o anno economico de 1890-1891, a execução de todas e quaesquer auctorisações concedidas ao governo por leis ou disposições especiaes e geraes de qualquer ordem ou natureza, promulgadas até 31 de Dezembro de 1889, para a creação de quaesquer empregos ou funcções publicas, modificações dos respectivos vencimentos, alargamento de quaesquer quadros, estabelecimento de novas escolas, institutos, ou modificação dos existentes, emfim o uso de toda e qualquer auctorisação concedida até ao dia ultimo do anno civil proximo findo, para augmento, nos termos d'este paragrapho, por qualquer forma, dos encargos do estado.»

Pois apezar de determinações tão expressas e terminantes, o governo demissionario tem-nas transgredido com um atrevimento e impudor, que revoltam os animos mais pacificos.

Criam-se novos logares e novas tribunecas, alargam-se quadros, augmentam-se vencimentos, desbaratam-se por todas as formas os dinheiros publicos, para satisfazer a numerosa clientella dos ministros; e tudo contra a lei mais expressa!

E' o escarneo levado aos ultimos limites!

Uma tal corrupção não pode ter um termo, com a simples mudança de governo.

Os ministros auctores de tão affrontosa transgressão das leis precisam de um castigo exemplar; aliás veremos repetidos por outros ministros os mesmos escandalos.

Então isto ha de ficar impune?

Pois nesse caso deixem-se de mudanças ministeriaes; porque nada se ganha com ellas.

Descaramento egual é que nunca se viu neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTENS FERRÃO

Hontem de manhã chegou a Lisboa, vindo de Roma, o sr. Martens Ferrão, encarregado de organisar novo ministerio.

Partiu hontem mesmo para Çintra; e por em quanto nada se sabe com certeza a respeito dos individuos que hão de fazer parte do ministerio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARBITRARIEDADE

Antes de hontem, em Lisboa, pelas 8 horas da noute, entraram alguns empregados de policia na imprensa onde se tinha impresso um supplemento ao *Grito Popular*, e apprehenderam todos os exemplares que encontraram.

Isto é uma grave arbitrariedade, contra a *inviolabilidade da casa do cidadão*, contra a *liberdade de imprensa*, e contra o *direito de propriedade*.

E' a repetição do que em 1844 praticava o famoso governador civil de Lisboa, José Cabral, antecessor do actual governador civil visconde de Paço de Arcos, com a violenta perseguição que naquella epocha fazia á *Revolução de Setembro*.

Se no supplemento ao *Grito Popular* havia abuso de liberdade de imprensa, lá estava a lei para punir o responsavel.

O acto praticado pela policia de Lisboa foi um crime, que deve ser severamente punido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM ESCANDALO

Ha dias mencionámos o boato que corria de que o governo demissionario ia nomear ministro de Portugal no Brazil, o governador civil de Lisboa, visconde de Paço de Arcos.

Agora podemos acrescentar que o periodico semi-official, *Gazeta de Portugal*, noticia que fora não só effectuado esse despacho, mas que até o visconde de Paço de Arcos fôra elevado a *conde!*

Assim o homem que como governador da provincia de Macau e Timor provocou os mais energicos protestos e reclamações; o homem que sendo em seguida governador geral dos estados da India portugueza deu motivos para as mais severas accusações da imprensa periodica d'aquelles estados; o homem que por fim, como governador civil de Lisboa, se portou como um despota; foi agora, em recompensa d'esses ultimos *serviços*, nomeado ministro portuguez no Brazil, e agraciado com o titulo de *conde!*

Ao menos os governos são coherentes na sua devassidão.

Quando contra o governador da provincia de Macau e Timor se levantavam as maiores queixas, entendeu o ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio, annuindo á proposta do ministro da marinha, dever agracial-o com o titulo de visconde de Paço de Arcos, pelo seguinte decreto:

«Attendendo aos merecimentos e qualidades que concorrem na pessoa de Carlos Eugenio Corrêa da Silva, do meu conselho, capitão de fragata supranumerario, e querendo conferir-lhe um publico testemunho da minha consideração pelos *importantes serviços que tem prestado ao paiz*, na qualidade de governador da provincia de Macau e Timor: hei por bem, annuindo á proposta do ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar, fazer-lhe mercê do titulo de visconde de Paço d'Arcos em sua vida. O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda em 23 de Janeiro de 1879. — REI. — *Antonio Rodrigues Sampaio.*»

Da mesma forma quando nesta occasião se levantam as maiores manifestações da opinião publica contra o visconde de Paço de Arcos, pelos seus actos arbitrarios e vexatorios, foi o ensejo escolhido pelo governo demissionario, para o encarregar da missão de nosso ministro perante a republica do Brazil, elevando-o ao mesmo tempo á dignidade de *conde!*

Em vista dos precedentes, o *conde* de Paço de Arcos ainda ahi não fica no grau de conde.

O homem, em todos os cargos administrativos que exerce dá sempre signal de si, suscitando a geral animadversão; e por isso podemos estar certos de que no Rio de Janeiro ha de mostrar as mesmas *virtudes*, que manifestou em Macau, em Goa e em Lisboa.

E como em Portugal, em vez de se castigarem os abusos e as arbitrariedades, se recompensam os seus auctores, segue-se necessariamente que dentro em pouco temos o *conde* de Paço de Arcos elevado a *marquez*, e talvez mesmo a *duque*.

Quem quizer obter bons empregos neste reino de Portugal, e ser agraciado com titulos honorificos sabe bem como deve proceder.

O cidadão modesto, que não segue a estrada dos abusos, dos vexames, e das arbitrariedades escusa de esperar boa collocação.

Não vae o tempo bem senão para aquelles que só tem em mira o conseguimento dos seus interesses e a satisfação do seu orgulho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RIDICULO

O novo ministro portuguez no Brazil, *conde* de Paço de Arcos, não tem só tendencias para o arbitrio; tambem o seu enfatuamento o leva até ao ridiculo e pedantismo.

Havendo fallecido em Portugal o conde de Castro, avô da esposa do governador de Macau, este, para se dar ares magestaticos, fez publicar o seguinte aviso em o supplemento ao n.º 42 do *Boletim da provincia de Macau e Timor*, e o mandou repetir em o n.º 43:

«Ss. ex.as o governador e sua esposa conservam-se anojados oito dias, pela triste noticia hontem recebida, do fallecimento de seu prezado avô o sr. conde de Castro. Macau, 24 de Outubro de 1878. — O ajudante de campo, *Caetano Xavier Diniz Junior.*»

Pareceu, porém, ao governador de Macau, depois d'este aviso, que era de mais estar encerrado 8 dias; e por isso fez insinuar ao seu amigo, o bispo D. Manoel Bernardo de Sousa Ennes, o desejo de ser desanojado.

Com effeito, o bispo, para satisfazer esse desejo, fez circular o seguinte convite:

«Achando-se s. ex.ª o governador da provincia anojado, e convindo desanojal-o, são convidados os srs. membros do conselho do governo a comparecer ámanhã, pela 1 hora da tarde, na residencia episcopal para o dito fim.

«Macau, 26 de Outubro de 1878.— *Manoel*, bispo de Macau.»

No dia immediato, o bispo, á frente de alguns dos membros do conselho do governo, dirigiu-se ao palacio da residencia do governador de Macau; e alli lhe dirigiu a seguinte oração:

«Parens hominum!
Audi nos, domine, nam filius tuus nihil negans te honorat!
Salva nos, Jesu, pro quibus virgo mater te orat!
Ora pro nobis, Sancta Dei genitrix!»

Ao que o chefe do serviço de saude, acolytando, respondeu:

«Ut digni efficiemur promissionibus Christi.»

Ficou assim desanojado o governador de Macau, o qual se apressou a dar esta fausta nova á cidade, fazendo immediatamente publicar o seguinte aviso em um supplemento ao n.º 44 do *Boletim da provincia de Macau e Timor*, que foi distribuido já de noite:

«Para os fins convenientes declara-se, que, por necessidades impreteriveis do serviço, s. ex.ª o governador foi hoje officialmente desanojado pelo ex.mo conselho do governo, sob a presidencia de s. ex.ª rev.ma o sr. bispo diocesano.

O ajudante de campo, *C. X. Diniz Junior.*»

Digam-nos se Antonio Diniz da Cruz e Silva não tinha aqui assumpto para outro poema heroe-comico, no genero do seu *Hyssope!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Trovoada — No domingo, depois das 4 horas da tarde, começou nesta cidade uma forte trovoada, que se prolongou pela noute adiante.

A trovoada foi precedida por um enorme turbilhão de vento, o qual levantando uma nuvem de poeira, fazia tornar o dia em noute.

Em algumas ruas os habitantes persuadiram-se que havia fogo em alguma casa, o que provocou gritos.

Cavallaria — Na tarde de sabbado chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria 10, vindo de Aveiro.

Desastre — Na já mencionada tarde de domingo, tendo ido o destacamento de cavallaria dar de beber aos cavallos, ao porto da Pedra, um trovão produziu tal impressão nos cavallos, que dois se desbocaram, e vieram a toda a desfilada pela rua da Sophia, atravessando pela frente do respectivo quartel no edificio da Graça, vindo cair na praça 8 de Maio, em frente dos paços municipaes.

Um dos soldados ficou muito maltratado.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Paula, filha de Antonio Marques de Carvalho e Josepha Maria Paula, da Pedrulha, de 36 annos. Falleceu de febre perniciosa, no dia 21.

Manoel Maria Filippe, filho de Manoel Filippe Flamancia e Theresa Benta, de Souzellas, de 42 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 22.

Florinda Rosa de Jesus, filha de Joaquim Baptista e Joaquina de Jesus, de Miranda do Corvo, de 67 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 24.

Gabriella, filha de Albino Maria Pereira Forjaz e Maria Antonia Forjaz, de Lisboa, de 23 mezes. Falleceu de entero-colite chronica, no dia 24.

Simplicio d'Almeida, filho de José Maria d'Almeida Rebello e Joaquina da Conceição, das Chãs, de 55 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

D. Anna Justina Lopes de Andrade, filha de Joaquim Lopes de Andrade e D. Anna Lopes, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Maria de Jesus, filha de Antonio da Silva Soares e Rosa Ermelinda, de Gondomar, de 17 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Clara Candida Telles, filha de Francisco Telles Baptista e Maria da Nazareth Telles, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de hydropsia ascitica, no dia 26.

Samuel, filho de Joaquim Henriques Marques e Maria do Rosario, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de syphilis, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:670.

Bernardino Machado — Fomos obsequiados pelo nosso antigo e muito illustrado amigo, o sr. dr. Bernardino Machado, par do reino, eleito pelo collegio scientifico, com um exemplar do seu brilhante e substancioso discurso, recitado na sessão da respectiva camara de 16 de Julho ultimo.

Ahi tratou o digno par, com os seus não vulgares conhecimentos na especialidade, da organisação do ministerio de instrucção publica e da centralisação do ensino official, especialmente do ensino primario.

O sr. dr. Bernardino Machado tem sempre dirigido em especial os seus estudos ás questões do ensino; e por isso o seu discurso na camara dos pares foi altamente apreciado e applaudido.

Pela nossa parte estimamos muito o brinde do nosso amigo.

O discurso do sr. dr. Bernardino Machado não é uma simples banalidade oratoria. Ha alli muito que aprender; e nós esperamos ter ensejo de o citar mais de uma vez.

A Revolução — Com este titulo recebemos de Lamego um novo periodico. Damos as boas vindas ao collega.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Collecção Camillo Castello Branco — Os mysterios de Lisboa — Sexta edição* — Volume I.

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 33 a 35.»

Vindimas — Dizem de Cantanhede:

A colheita do vinho é superior em quantidade e qualidade ao que se esperava. A chuva não podia vir em mais opportuna occasião. Apressou a maturação e engordou o bago, levando-o ás melhores condições de vinificação.

Os vinhos velhos todos os dias continuam a sair, e o que ha bom consome-se e não chegará.

Vende-se por 1$500 réis.

— De Fafe:

Já principiaram as vindimas em alguns pontos d'este concelho.

A quantidade de vinho, segundo se affirma, é superior á do anno passado. A qualidade tambem deve ser melhor.

Commercio de vinhos — Dizem da Regoa:

Em Nogueira, freguezia pertencente ao concelho de Villa Real, a pipa de vinho da novidade pendente alcança o preço de réis 15$000.

Commercio animado e numerosissimas transacções.

O importante proprietario do Alto Corgo, sr. José Silverio, vendeu á casa Smith, do Porto, todo o vinho da presente colheita, ao preço de 110$000 réis a pipa.

Por Chancelleiros, Covas e outros pontos do concelho de Sabrosa ha offertas muito rasoaveis, crendo-se que este anno a pipa do vinho obterá o preço de 80$000 réis.

Do concelho da Regoa pouco poderemos adiantar. Muitas offertas e poucos compradores.

Ha retrahimentos calculistas e um certo desapego pela novidade. Se não, haja vista ao valor das offertas.

— Em data de domingo, informam da mesma localidade:

Em Villa Real o vinho, este anno, tem sido tanto, que os homens do trafego mal enxergam o pé dos cachos.

A novidade está quasi toda vendida, regulando o preço de cada pipa entre 36, 38 e 40$000 réis. Nunca alli subiu tanto de preço, nem houve tamanha procura.

Na Regoa sabemos de uma transacção apenas.

A casa da ex.ma viuva Champalimaud vendeu ao negociante sr. Rait, da cidade do Porto, toda a novidade das suas quintas de este concelho e de Mesão-frio, ao preço de 70$000 réis cada pipa.

De resto, o commercio da villa muito pouco animado.

A mesa do orçamento — Lê-se no *Globo* o seguinte:

«Dissemos ha dias que o sr. Lopo Vaz ia crear quatorze comarcas; affirmam-nos agora que são vinte e sete. A estas comarcas correspondem, já se vê, vinte e sete juizes, vinte e sete delegados, vinte e sete conservadores, vinte e sete contadores, afóra os escrivães, que são tres vezes vinte e sete, os officiaes de diligencias, etc., etc.

A ordem é rica...»

Reclamações e tumultos — *Barcellos, 26 de Setembro, ás 10 h. e 45 m. da noute.* — Partiu para Espozende uma força de infanteria 20. Consta que logo chega cavallaria, para seguir para aquella villa.

Espozende, 26 de Setembro, ás 6 h. e 50 m. da tarde. — Tem havido socego, mas receia-se que á noute haja manifestações, porque os animos continuam muito exaltados. Foram queimados os jornaes de Barcellos recebidos hoje. Nos paços do concelho ha sentinellas. Está de prevenção a força de infanteria 20, que para aqui veiu hontem.

Espozende, 26, ás 9 h. e 20 m. da noute. — Varios grupos de populares percorrem as ruas, levando bandeiras á frente e dando vivas e gritos subversivos. Têem chegado algumas pessoas das aldeias proximas.

A força militar acha-se formada, receiando-se conflictos.

Espozende, 26, ás 9 h. e 40 m. da noute. — A força carregou sobre os populares que percorriam as ruas, fazendo-os dispersar.

A commissão de vigilancia reuniu novamente. Ignora-se quaes as resoluções que tomou.

Ha alguma agitação entre o povo.

Espozende, 26, ás 10 h. da noute. — Reuniram muitos individuos em sessão secreta, sendo nomeado presidente o sr. Henrique Martins, redactor do *Universal*, de Braga, e secretarios os srs. Vieira e Francisco Loureiro. Discursaram o sr. dr. Manoel Villas-Boas e outros. Foi resolvida a formação de uma commissão de vigilancia, composta de 7 membros, de que é presidente o sr. Henrique Martins.

Agora ha socego.

Espozende, 26, ás 11 h. e 32 m. da noute. — Os populares foram intimados pela força armada e pela auctoridade administrativa a dispersar.

Causou agradavel impressão a promessa de sua magestade el-rei, de que faria justiça relativamente ás pretensões dos espozendenses.

Os populares quando percorreram as ruas deram vivas aos srs. conde de Castro e conselheiro José Luciano.

Diz-se, mas não sei se é verdade, terem sido disparados alguns tiros num logar nas proximidades d'esta villa.

Espozende, 27, ás 12 h. e 10 m. da madrugada. — Chegou agora mais uma força de infanteria, e diz-se que vem outra de cavallaria.

Ha socego.

Comicio em Villa Real — *Villa Real, 28, ás 3 h. da t.* — Redacção das *Novidades*, Lisboa. — Terminou ha pouco o comicio de protesto contra o tratado anglo-luso de 20 de Agosto ultimo.

Concorreram perto de 3:000 pessoas, reinando sempre a melhor ordem e cordura. Logo que bateu uma hora da tarde, estando completamente cheio o recinto do Carmo, o sr. presidente da camara, Avelino Patena, subindo ao estrado, que havia sido levantado, fez ao povo um exordio brilhante, que foi coberto e cortado de applausos; e depois de haver explanado o motivo do comicio, propoz para presidente do mesmo o sr. dr. Rebello da Silva.

Esta proposta foi approvada por acclamação. Em seguida, este illustre cavalheiro, que é muito estimado aqui e por toda a parte, agradeceu em phrases alevantadas a sua nomeação, e propoz para secretarios os srs. drs. João Baptista Guerra e José Coelho Moura Teixeira de Carvalho. Este ultimo, pedindo a palavra, immediatamente mandou para a mesa um projecto de representação contra o tratado, sustentando-o por um modo admiravel.

O seu discurso foi coberto de applausos e todos são unanimes em confessar que, além de energico e patriotico, foi sobretudo digno da sua reputação.

Orou depois o sr. dr. Jeronymo de Abreu Lima, juiz de Alijó, produzindo o seu discurso, em tudo brilhantissimo, um verdadeiro delirio, e promovendo as mais energicas e prolongadas manifestações contra o convenio.

Por ultimo fallou o sr. dr. Leopoldo Alves Martins, sobrinho do chorado bispo de Vizeu, agradando sobremodo tudo quanto disse, e especialmente quando lembrou que pedissemos a el-rei a escolha d'um bom ministerio e que o povo elegesse tambem quem devia, para evitar situações que nos envergonham.

Reprovou o tratado.

Por ultimo foi approvada a representação, sendo lidas na mesa muitas adhesões de diversas pessoas do districto e de fóra d'elle. A commissão, acompanhada d'uma musica e de mais de 1:000 pessoas, foi agradecer a todos os oradores.

O enthusiasmo do povo é indescriptivel.

Os acontecimentos da India — Da agencia Havas recebemos hontem, diz o *Diario Popular*, o telegramma seguinte:

«*Londres, 26, manhã.* — Segundo um telegramma de Calcutá publicado pelo *Daily Chronicle* foram commettidos em Goa graves excessos; as tropas fuzilaram gente ao acaso; a multidão refugiou-se nas egrejas; o governador geral tolerára o excesso e explicara a conducta das tropas dizendo que se tratava de uma revolução tendente a derrubar o governo e a provocar a intervenção da Inglaterra. O mesmo telegramma do correspondente inglez do *Daily Chronicle*, accrescenta que os goanenses residentes em Bombaim celebraram um *meeting* pedindo a annexação á Inglaterra da colonia portugueza da India. O telegramma do jornal londrino termina dizendo que durante os dois ultimos dias foram mortas em Goa 200 pessoas.»

— Isto é um acervo de patranhas inventadas sabe Deus com que fim, diz o *Diario Popular*.

Em Goa não houve alteração da ordem publica. Onde houve desordem, foi em Salcete, por causa da eleição municipal, como noticiaram os telegrammas que publicamos.

Parece-nos que na transmissão d'estas falsas noticias para a Europa se descobre talvez a existencia de manejos inglezes, tendentes a crear-nos, com perfidos intentos, difficuldades na nossa India.

O tempo revelará a verdade.

A favor de Portugal — *Madrid, 27, meio dia.* — Está afixada a convocatoria para o comicio que ha de celebrar-se ámanhã no theatro Principe Affonso a favor de Portugal. Diz:

«Fazemos este chamamento ao povo de Madrid, porque longe de procurarmos fins illegaes, somos defensores das leis. A Inglaterra violou o direito internacional, deixando de recorrer ao arbitramento, que é a salvaguarda do debil contra o forte.» Accrescenta: «A Inglaterra é uma nação ingrata, que põe a fé internacional, a humanidade e a historia aos pés da sua cubiça. A Inglaterra é uma nação rebelde que arremessa ao desespero e á revolução um nobre povo. Se a Europa tolera covardemente estas violencias, conste ao menos o protesto energico da democracia republicana hespanhola.» Diz mais: «Ao mesmo tempo que chega o *ultimatum* de Londres para avassallar os portuguezes, chega tambem o chamamento feito em Madrid para os ajudar a manter a integridade do seu territorio e a sua soberania.» E termina assim: «Viva Portugal livre e soberano!»

Cholera morbus — Na provincia de Toledo tem peiorado um pouco o estado sanitario. Na capital da provincia ha tendencia para maior desenvolvimento da epidemia.

Em Valencia, no dia 24, tambem se notou um ligeiro recrudescimento: houve alli 15 invasões e 8 obitos.

Em Cuenca, só na povoação de Mota, houve naquelle dia 12 casos e 5 obitos.

Entretanto, nalguns povos de Valencia, está extincto o flagello.

Em Toledo já é permittido o uso da agua do Tejo, não para beber, mas só para lavagens.

Madrid, 27, manhã — Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 50 ataques e 24 obitos.

Madrid, 29, m. — Nas sete provincias hespanholas contaminadas, Albacete, Alicante, Castellon, Cuenca, Tarragona, Toledo e Valencia, houve hontem mais 41 ataques de cholera e 21 obitos.

Monstro maritimo — Um navio que faz o serviço do correio, da China ao Japão, chegou a Marselha, trazendo um peixe de enorme corpolencia, que pesa *dez mil kilos*. Por em quanto é desconhecida a especie d'este monstro.

O assassino do dr. Rossi — *Londres, 26* — Foi preso nesta cidade o canteiro Castiani, por ser o auctor da morte do dr. Rossi, membro do governo cantonal do Tessino. A Suissa pediu a extradicção do criminoso.

Allemães e Inglezes — *Berlim.* Segundo noticias de Zanzibar, recebidas aqui, Herr Kuenzel, subdito allemão, e oito companheiros que com elle tinham desembarcado recentemente em Lamu, tiveram uma desordem com os indigenas de Vitu no dia 15, e elle e mais sete allemães ficaram mortos, escapando com vida um só, que relatou o morticinio. Mandou-se proceder a um inquerito.

Zanzibar, 23 — Informações aqui recebidas de Vitu asseveram que nove allemães que andavam cortando madeiras, e que haviam desembarcado no mez passado, entraram na povoação á força, depois de uma desordem que tiveram com o chefe indigena. Desejando depois esses allemães retirar-se, oppozeram-se a isso os indigenas, sobre quem elles abriram fogo. Travou-se então combate e ficaram mortos todos os estrangeiros, menos um.

Londres, 26 — O governo britannico ordenou telegraphicamente que fosse um navio de guerra de Zanzibar a Vitu proceder a inquerito sobre o morticinio dos allemães; mas não é exacto que a Allemanha peça satisfação e indemnisação á Inglaterra a este respeito.

Carta do conde de Paris — As *Novidades* reproduzem a seguinte carta do conde de Paris, ácerca da sua attitude durante a campanha boulangista, carta que está sendo muito commentada na imprensa franceza:

«Folkestone, 23 de Setembro de 1890. — *Meu caro senhor Bocher.* — A polemica suscitada por uma recente serie de indiscrições poderia illudir a opinião quanto á politica que segui nas eleições do anno passado. Devendo abandonar ámanhã a Europa por algumas semanas, não quero deixar que se architectem erros e calumnias.

Julgo ter bem comprehendido, num momento difficil, os interesses da causa monarchica. Proscripto pela republica, lanço mão para combatel-a, das armas que ella me fornece. Não me custa o ter-me servido d'ellas para dividir os republicanos. A sua inquietação antes das eleições, e as suas violencias em seguida, mostram quaes teriam sido as consequencias do bom exito.

Representante da monarchia, não devo desaproveitar occasião alguma de preparar-lhe o triumpho.

Quiz que a palavra fosse dada de novo ao paiz. Nunca tive outro fim, e nunca esperei coisa alguma senão da França. Hoje, peço aos meus amigos que não percam tempo em recriminações sobre o passado. Que affirmem alto a sua fé no principio monarchico e que se unam para continuar a lucta.

Só merecerão a confiança da França se confiarem em si proprios, na sua causa e em Deus.

Acreditae que sou vosso affeiçoado

Philippe, conde de Paris.»

Mas é ponto d'união,
este saudoso jazigo;
e junto do teu caixão,
virei segredar comtigo.

Estou velho e muito deprimido,
vejo-me, todos os dias, a morrer;
e no resto d'este corpo consumido,
sinto já o voraz caruncho a roer.

Quinze annos de tão acerbo padecer,
nunca sequer pensei de os durar,
no meio de tal cumulo de soffrer,
nesta lucta de tormentos sem cessar.

Vale-me o tempo que passo a fallar
em ti, meu anjo, nesta soledade,
fazendo sempre muito por lembrar

Ás nossas Urbana e Piedade,
o teu respeitavel modo de portar,
como mãe e esposa exemplar.

Sandomil, 27 de Setembro de 1890.

Francisco Maria de Gouvêa e Cunha.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

MOLESTIAS DE PELLE

15 AS FERIDAS, IMPIGENS, HERPES, ETC. curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, de A. Veiga. Caixa 120 réis; pelo correio 130. Depositos em Lisboa, pharmacia Barral, rua Aurea, e antiga pharmacia Oliveira, successor Alberto Veiga, rua dos Retrozeiros, 40 e 42; no Porto, pharmacia Portuense, rua de Sá da Bandeira, 111.

Todas as caixas teem nos rotulos a assignatura do inventor Alberto Veiga.

VENDA DE CASA

Contra annuncio

18 A PRAÇA particular que se annunciou para venda de umas casas, sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia 46, 48 e 50, e que se devia effectuar no dia 5 d'Outubro proximo, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, fica por motivos imprevistos, adiada para o dia que se fará publico.

Agradecimento

17 MARIA DA CONCEIÇÃO D'ALMEIDA e José Maria da Silva Raposo, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu fallecido marido e cunhado Simplicio d'Almeida, á sua ultima morada, e egualmente protestam o seu eterno reconhecimento para com o ex.mo sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelo desvelo com que sempre tratou o doente durante a sua longa enfermidade.

Coimbra, 30 de Setembro de 1890.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

16 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

14 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

13 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CONVITE

12 OS ABAIXO ASSIGNADOS convidam todas as pessoas das suas relações, a assistirem a uma missa que na sexta feira, 3 de Outubro, se deve rezar na egreja de Santa Cruz, pelas 5 horas da manhã, por alma de seu marido e cunhado Simplicio de Almeida.

Coimbra, 30 de Setembro de 1890.

Maria da Conceição d'Almeida.
José Maria da Silva Raposo.

DECLARAÇÃO

11 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram que por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião José Lourenço da Costa, d'esta cidade, dissolveram de commum accordo, a contar d'hoje em diante, a sociedade que nesta praça girava sob a firma de Oliveira & Gomes, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio Gomes.

Coimbra, 24 de Setembro de 1890.

Manoel d'Oliveira.
Antonio Gomes.

10 O ADVOGADO Antonio Maria de Sousa Bastos está encarregado de arrendar a casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 50, pertencente aos herdeiros do fallecido ex.mo dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, a qual se compõe de accommodações para uma numerosa familia, com lojas e quintal.

VENDA DE QUINTA

9 EM CONDEIXA se vende, arrenda ou afora, uma quinta com casas de habitação para grande familia, celleiros, adegas, armazem com tanques de pedra para 4:000 alqueires d'azeite, palheiros, curraes, muitos accessorios para o completo d'uma propriedade rural, bons olivaes, fruteiras variadissimas e vinhas. No primeiro caso póde o comprador ficar com parte ou toda a quantia a premio barato.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

8 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio, o conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosos, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia do facultativo — J. Cortezão — ás 8 horas da manhã.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

7 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de duches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos o são mais aperfeiçoados que se conhecem.

LECCIONISTA

6 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

ANTIGA PHARMACIA OLIVEIRA

Successor, Alberto Veiga, pharmaceutico

40—RUA DOS RETROZEIROS—42

LISBOA

5 ESTE bem conhecido estabelecimento, ultimamente restaurado, acha-se em condições de fornecer em pequena e grande escala, e por preços modicos; além de todos os medicamentos usualmente pedidos, todas as especialidades pharmaceuticas em voga; e bem assim aguas mineraes, perfumarias dos principaes fabricantes estrangeiros, vinhos do Porto e da Madeira especiaes para doentes. Grande e variado sortimento de artigos de industria pharmaceutica, como **Fundas, meias elasticas, biberons, bombas para tirar leite, pulverisadores de liquidos, ataduras elasticas de Martin, ditas de linho e de algodão, urinoes de cautchouc para homem e para senhora, cintos abdominaes, borrachas de gutta-percha, seringas de vidro para diversas applicações:** anneis e medalhas electricas para doenças nervosas, rosarios de dentição, insulladores, estojos secretos, cornetas acusticas, saccos periodicos para senhora, algalias, anneis contra a spermatorrhea, irrigadores, clysoirs, capacetes e almofadas para gelo, pessarios diversos, almofadas d'ar, escovas turcas para lavagens, **alfinetes de segurança para pregar a roupa a doentes e creanças.**

Artigos cirurgicos diversos, como: Trousses completas desde 4$500 até 22$500 réis, ophtalmoscopios, scarificadores, abaixa-linguas, tubos de drenagem, agulhas de sutura, pinças, bistouris, tesouras rectas e curvas, lancetas, sondas de Bellocq, caixas anatomicas, especulos diversos, trocartes de 4 calibres, estethoscopos, levantadores dorsaes, thermometros clinicos, aferidos, machinas electricas e electro magneticas, urinometros, artigos de osepio, etc., etc. Descontos vantajosos para revender.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

ESTUDANTES

3 JOÃO COELHO DE SAMPAIO, recebe estudantes que não tenham mais de 15 annos. Para tratar, rua da Sophia, 70.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, fleções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 4:496		COIMBRA—SABBADO 4 DE OUTUBRO DE 1890	43.º ANNO	

O NOSSO PROGRAMMA

Temos sempre pugnado pela causa da liberdade e por ella muito havemos soffrido.

Inimigos declarados das injustiças, das arbitrariedades e dos despotismos, nunca deixámos de protestar, tanto quanto nos era possivel, contra os actos que julgavamos attentatorios dos direitos e garantias dos cidadãos.

Pertencendo á escóla liberal avançada, se por acaso em Portugal houvesse uma mudança nas actuaes instituições, pela fórma republicana, isso não nos havia de contrariar; comtanto, porém, que as novas instituições nos dessem garantias de liberdade, de ordem, de justiça e de economia.

Prendemo-nos menos com as palavras, do que com as obras.

Ha, todavia, um ponto em que nunca transigimos, nem jámais havemos de transigir.

E' em tudo o que tenda a enfraquecer, e muito mais a aniquillar a nossa autonomia.

Julgâmos ser de toda a urgencia fazer esta solemne declaração.

Somos *portuguezes* e só *portuguezes*. E por isso não somos, nem queremos ser *hespanhoes*, nem *inglezes*, nem *francezes*.

No anno de 1855 foi moda em Portugal a propaganda *Iberica*.

Para esse fim creou-se expressamente em Lisboa um periodico; e escriptores distinctos, alguns dos quaes ainda são vivos, publicaram em defeza da *Iberia* celebres memorias e notaveis artigos.

Apezar d'essa propaganda eramos então decididamente oppostos á *Iberia*, qualquer que fosse a fórma com que se tratasse de a estabelecer na peninsula.

E agora que essa propaganda se renova em Hespanha e Portugal temos a satisfação, em 1890, de nos acharmos coherentes com as nossas opiniões de 1855.

Portugal e nada mais. Portugal e nada menos.

Viva a nação portugueza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As subsistencias em Coimbra

Quasi todos os generos alimenticios têem subido de preço, tornando-se cada vez mais difficil o viver das familias.

Alguns dos nossos collegas d'esta cidade tem-se occupado especialmente do preço da vacca, por ser este genero dos de primeira necessidade; e até um collega se queixou tambem do preço do pão.

Todos pedem providencias á camara municipal.

Neste assumpto ha a averiguar, primeiro do que tudo, se na verdade o preço do gado e outras circumstancias accessorias justificam a elevação do preço da vacca; porque ninguem é obrigado a perder no seu negocio.

Verificando-se, porém, que a elevação do preço da vacca se não justifica, e provando-se que entre os marchantes se estabeleceu o monopolio, que as leis prohibem, para a venda d'esse genero, cumpre á camara municipal tomar as providencias que estiverem nas suas attribuições.

Devemos, não obstante, fazer uma advertencia a este respeito.

O publico em regra queixa-se da elevação do preço da vacca, e pede providencias á camara, para que estabeleça um talho regulador; mas é o mesmo publico que se a camara toma essa resolução não coadjuva a vereação municipal.

Desde o anno de 1836 temos visto algumas camaras estabelecerem talhos por conta do municipio; e como é que os habitantes auxiliam essa resolução? E' consentindo que as suas criadas deixem de ir comprar a vacca ao talho da camara, para a irem comprar aos talhos dos marchantes!

Por esta forma a vacca do talho municipal, por falta de consumo corrompe-se, e os vereadores em presença do prejuizo que soffre o municipio mandam fechar o talho; resultando d'isso que os marchantes voltam á plena liberdade de elevarem o preço como querem, por se acharem sem competidor.

Assim o publico queixa-se da camara por não tomar providencias contra o monopolio dos marchantes, e depois abandona o talho municipal!

Ha tempo informaram-nos de que a commissão administrativa da Companhia utilidade domestica ia convocar os accionistas para ver qual o seu parecer ácerca do expediente que convém adoptar, em vista da subida do preço da vacca; mas até agora ainda se não procedeu a essa convocação.

Não ha duvida que esta Companhia, por falta de experiencia, commetteu erros na sua gerencia; mas o publico tambem os commetteu em não a coadjuvar como devia.

Pois foi para sentir o que aconteceu, porque era uma instituição que podia prestar relevantes serviços á cidade.

O assumpto precisa de estudado; não se deixando levar o publico pelas primeiras impressões.

Proceda a camara municipal, ou a Companhia utilidade domestica, com verdadeiro conhecimento de causa, para que se não repitam os erros que tão prejudiciaes tem sido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CRISE POLITICA

O sr. Martens Ferrão tem encontrado serios embaraços na organisação de ministerio.

Até á hora em que escrevemos nada consta de positivo.

Diremos á ultima hora o que soubermos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESPOLIAÇÃO

A lei faculta aos contribuintes o pagamento da decima predial em 4 prestações trimestraes.

Actualmente está em cobrança neste concelho de Coimbra o pagamento da 4.ª prestação, relativa ao anno passado de 1889.

Acontece, porém, que na recebedoria do concelho se exige do contribuinte não só a importancia da 4.ª prestação, mas tambem o addicional de 6 *por cento!*

Por esta forma o governo, que isto ordenou, faz, contra a expressa determinação da Carta Constitucional, dar á lei *effeito retroactivo.*

Assim lança-se sobre a contribuição de 1889 um addicional, que só foi creado pelas côrtes este anno!

Isto é até onde póde chegar a audacia com que se espolia o povo!

E' mister contar muito com a paciencia publica para se praticarem actos, como este, tão desaforados.

Puxem pela corda, e depois queixem-se se ella estourar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MONSTRUOSO TESTAMENTO

Depois do *Diario do Governo* ter publicado em dias successivos numerosos despachos feitos pelo ministerio demissionario, apparece agora o *Diario* de quinta feira, contendo nada menos de **6 paginas** cheias de despachos pelo ministerio da justiça!

E' uma alluvião de nomeações!

Só nesse numero da folha official vem 19 despachos ecclesiasticos, 343 despachos de justiça, a creação de 28 novas comarcas e 4 conservatorias de registo predial em 4 comarcas.

Além d'estes despachos pelo ministerio das justiças vem mais pelo ministerio da fazenda, a nomeação de 28 recebedores para as referidas comarcas.

Nunca se viu uma tal inundação de despachos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Uma scena comica

No dia 10 de Outubro de 1878 tinham de reunir-se as duas secções da junta de justiça de Macau.

Tinha a secção civil de julgar 7 infelizes, os quaes no dia 26 de Fevereiro, depois de acossada a sua pequena embarcação por uma canhoneira da fiscalisação chineza, se haviam refugiado na Taipa; mas denunciados pelos empregados da referida fiscalisação como piratas haviam sido presos pelo commandante militar.

Depois da prisão foram-lhes **administradas varadas**, (diz o proprio processo) **até confessarem que eram piratas!** — E isto praticava-se na colonia de um paiz, onde a lei fundamental aboliu a *tortura!*

Estes 7 accusados já haviam sido absolvidos na primeira instancia.

No mesmo dia 10 de Outubro de 1878 tinha tambem a secção militar da junta de justiça de julgar 3 soldados.

O rancho era pessimo. Espoliavam-nos, obrigando-os a pagal-o, mas não o podiam comer. Não podendo soffrer mais, no dia 15 de Março recusaram-se com os seus camaradas da primeira

companhia a levantar o rancho do almoço, quando receberam para isso ordem do furriel; mas sem proferirem palavra, nem fazerem movimento algum. Limitaram-se a esta omissão.

Chamado o sargento, e recebendo ordem d'este, immediatamente levantaram as marmitas do rancho.

Respondendo a conselho de investigação foi este de opinião que tinham incorrido no artigo 15.º dos de guerra, e como cabeças de motim e traição deviam ser enforcados.

O governador de Macau, Carlos Eugenio Correia da Silva, posteriormente visconde de Paço de Arcos, governador geral da India portugueza e governador civil de Lisboa, em vez de emendar esta opinião do conselho, e, como commandante superior militar, applicar-lhes uma pena disciplinar, conformou-se com o conselho de investigação, e mandou que respondessem a conselho de guerra. Este conselho, porém, absolveu-os.

Todos os referidos 10 accusados tinham estado privados da sua liberdade havia perto de 8 mezes, e tinham como dissemos, de ser julgados no mencionado dia 10 de Outubro de 1878.

Nesse dia sahiu do seu palacio o governador de Macau, para presidir á sessão. Ia de *palanquim*, e era acompanhado do seu ajudante de campo. Quatro ordenanças seguiam a cadeirinha, regulando o passo.

O governador de Macau trajava vistosa farda de general; e levava o peito todo estrellado de condecorações. Na cabeça em vez de *kepi* levava chapeu de plumas, e á cintura uma luzente espada. Aproximando-se á porta do tribunal, a sentinella chamou ás armas, e a guarda formou.

Chegado ao perystilo do edificio, o governador apeou-se da cadeirinha, e subiu ao primeiro lanço de escadas.

Avistando um official de diligencias ao cimo das escadas, o governador chamou-o, ordenando-lhe: — *Diga ao sr. juiz que estou aqui.*

O juiz de direito, que é hoje digno membro de um dos tribunaes de segunda instancia, estava nessa occasião sentado á sua secretária, tendo diante de si o presidente da camara, o juiz substituto, e os dois vogaes electivos do conselho da provincia.

Prevenido o juiz, pelo official de diligencias, disse-lhe: — *Que tenha s. ex.ª a bondade de entrar.*

O governador de Macau recebendo pelo official de diligencias este recado, repetiu com mais força: — *Diga ao sr. juiz que estou aqui.*

E ao mesmo tempo subiu ao cimo das escadas, onde estacou novamente.

O official de diligencias voltou a dar este recado; e o juiz julgando que o governador estava já na sala para presidir á sessão, e que não queria entrar no gabinete, convidou os membros presentes a entrarem no tribunal.

Assim o fizeram. Tomaram o logar no estrado, ficando em pé, junto das suas cadeiras. Porém o governador conservava-se invisivel fóra da porta.

Do logar em que estava gritou o governador: — *Diga ao sr. juiz que estou aqui, que venha receber-me.*

O official de diligencias foi junto ao juiz, e este conservando-se na mesma attitude, respondeu: — *Diga-lhe que póde entrar.*

A isto o governador, fulo de raiva, diz em alta voz: — *Ah! ninguem me recebe. Pois vou-me embora.*

Desce as escadas, e já no meio d'ellas, exclama ainda mais iracundo: — *Senhores, sejam testemunhas da desfeita que eu soffri.*

Pouco tempo depois, estavam os membros do tribunal em sessão publica a lavrar a acta, quando entrou uma ordenança, com grande apparato militar, até dentro da teia do tribunal, e foi entregar um officio ao juiz.

Esse officio, que o governador mandára expedir pelo secretario geral era o seguinte:

«Secretaria do governo de Macau e Timor. — N.º 315. — Urgente. — Ill.mo sr. — S. ex.ª o governador me encarrega de communicar a v. s.ª que, tendo-se hoje dirigido ao tribunal para presidir á junta da justiça, e subindo mesmo a escada até á porta da sala do pretorio, e não sendo ahi recebido por v. s.ª, apesar dos repetidos avisos que lhe fez dirigir, de que ahi se achava, entendeu da sua dignidade dever retirar-se, porque a sua posição superior não lhe permitte ser menos considerado em parte alguma, muito menos no tribunal a que tinha de presidir.

S. ex.ª, o governador, deixa a v. s.ª a inteira responsabilidade do que possa resultar d'esta forçada interrupção nos trabalhos do tribunal. De tudo vae s. ex.ª dar parte ao governo de sua magestade, e toma como testemunhas da desfeita praticada para com a sua auctoridade, o ajudante de campo Caetano Xavier Diniz Junior, o escrivão do juizo de direito Luiz Pereira Leite, o escrivão dos orphãos José de Lemos, o sr. delegado Antonio Nunes Ferreira, as ordenanças de s. ex.ª, e os continuos ou officiaes do tribunal. — Deus guarde a v. s.ª — Secretaria do governo de Macau, 10 de Outubro de 1878. — Ill.mo sr. juiz de direito da comarca de Macau. — O secretario geral, *José Alberto Corte Real.*»

Quando foi lido perante o tribunal este officio, em que o governador declarava que ia queixar-se a sua magestade da desfeita que lhe fizera o juiz, este fez consignar na acta, que estava redigindo, que a sua posição, a sua educação e os seus habitos o inhibiam de desfeitear pessoa alguma, e que se não fizera o que se lhe exigira é porque nenhuma lei lhe impunha tal obrigação, sendo uma garantia estabelecida no artigo 145.º da Carta Constitucional, que nenhum cidadão é obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei.

Acrescentou ainda que a honra de ser recebido á porta do edificio só competia pela nossa legislação ao rei, quando vae ao palacio da representação nacional, para presidir á sessão real de abertura, e ao encerramento das côrtes geraes da nação.

*

O que ahi deixâmos exposto é mais um documento que qualifica o governador civil, que os habitantes de Lisboa, ultimamente tiveram de soffrer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ULTIMAS NOTICIAS

Ainda o correio de hoje não nos traz a noticia de estar organisado o ministerio.

O sr. Martens Ferrão tem encontrado grandes difficuldades para o organisar.

Entre os partidos progressista e regenerador tem-se ultimamente aggravado as indisposições pessoaes e politicas, tornando-se muito duvidosa a possibilidade de um ministerio de conciliação.

O enorme, e nunca visto testamento do ministerio demissionario, tem sido uma das causas da irritação dos partidos.

As polemicas azedam-se. O sr. José Luciano de Castro chamou aos tribunaes os periodicos regeneradores *Diario Illustrado* e *Tarde*, por artigos em que era gravemente aggredido.

A respeito do tratado com a Inglaterra nada se diz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Como ha de ter conhecimento pelos jornaes de Lisboa, Martens Ferrão não conseguiu formar o novo gabinete, sendo incumbido d'essa espinhosa tarefa Casal Ribeiro. Por emquanto não se sabe quaes os que estão escolhidos para o futuro gabinete de conciliação; é provavel que entrem — homens de todos os partidos militantes. Não póde deixar de ser composto de elementos heterogeneos esse ministerio, que está fadado ou para salvar a nação ou para a precipitar nos horrores d'uma guerra civil.

Salve-se a nação, mas que seja com honra, sem a menor perda da sua dignidade. Salve-se; e que todos os partidos se confraternisem para esse fim, dando o seu apoio incondicional ao futuro governo até á apresentação do tratado em côrtes.

Corre que o sr. Martens Ferrão irá para Londres renovar as negociações, ficando o sr. Casal Ribeiro presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, hoje sem duvida a pasta mais importante.

Tambem se falla em Thomaz Ribeiro para ministro do reino e indigitam-se muitos outros vultos politicos para as diversas pastas.

— O *Diario do Governo* tem vindo cheio, *de lez a lez*, como diz o povo, de nomeações feitas pelo espaventoso testamento dos regeneradores.

Pois não seria bem feito que o futuro ministerio invalidasse todas essas nomeações? Pois não é altamente escandaloso apresentar-se a folha official com 6 paginas só de despachos feitos pelo ministerio da justiça? São alli nomeadas 28 comarcas novas e 4 conservatorias de registro predial.

Viu-se maior descaro, maior desplante, maior immoralidade do que está acontecendo? Pois não seria justo que tudo isso fosse invalidado quanto antes?

Estes desvarios é que estão produzindo os dos republicanos de Hespanha, que nas suas manifestações a favor de Portugal nesta questão puramente nacional — pois que para ella não temos pedido auxilio official aos paizes estrangeiros — os republicanos, dizemos, estão proclamando o iberismo, ou a *unidão amiga* dos dois povos da peninsula.

O *Economista* lembra que para não arrefecer o nosso amor de independencia se dê este anno a maior solemnidade ao anniversario da restauração de 1640.

Achamos justissimos os reparos do collega contra essa propaganda que se está fazendo no reino visinho e o alvitre de lhe respondermos com aquella solemnidade, que deverá ser geral em todo o reino.

— Uma novidade: bateram-se ante-hontem ao sabre nas terras do Desembargador, em Belem, os srs. Fernando Leal (*em nome do sr. Urbano de Castro*) e Hygino de Sousa, ficando aquelle ligeiramente ferido em uma das mãos.

Ora estas creanças, que ainda hontem sairam dos bancos escolares e que já se mettem em questões politicas, e a duelistas, não precisavam meia duzia de palmatoadas?

Hygino de Sousa é, na verdade, rapaz de bastante merecimento, mas ainda tem que estudar muito para ser considerado como bom jornalista e aspirar a uma cadeira no parlamento.

É um grande mal no nosso paiz estarem-se aproveitando *fedelhos* para os logares mais elevados da administração publica. Façam-se elles homens e depois do paiz ter bem apreciado o que elles são e o que elles valem — mas só depois, note se — é que terão jus a bem dirigirem a opinião publica, ou a fazerem-se orgãos d'essa opinião.

É assim que sempre pensámos e suppómos que deve pensar o bom portuguez, que se apraz em ver bem dirigidos os negocios publicos e sabiamente encaminhada essa corrente a que chamamos *a opinião popular*. Fontes Pereira de Mello gostava de utilisar os *homens novos*, como elle lhes chamava, mas nunca consentiu que quaesquer *creancelhos* se mettessem em questões politicas. *Cultivem primeiro a litteratura:* — dizia-lhes elle.

— A maior parte dos que foram presos por occasião dos tumultos já se acham soltos.

E para isso houve tão grande sarafusca!

Já o dissemos e agora o repetimos: trate-se quanto antes das nossas colonias agricolas e mandem-se para lá esses que procuram nas aguas turvas lançar o povo laborioso e honrado contra a policia e incitar esta a desembainhar os sabres e a puchar pelos revolvers.

Lisboa, 2 de Outubro de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — A companhia de seguros *Previdencia*, além da quantia de 18$000 réis com que já havia contribuido para a Associação dos bombeiros voluntarios, mandou agora entregar lhe, por mão do seu agente o sr. Valentim José Rodrigues, como reconhecimento dos serviços prestados no ultimo incendio que houve na rua dos Sapateiros, a quantia de 9$000 réis.

Hygiene publica — Tem-se-nos queixado do abuso de se consentir que sejam lavados os intestinos do gado, ao porto dos Oleiros, o que provoca pessimo cheiro em um local de tanta concorrencia.

Esta lavagem podia ser feita, sem esse inconveniente, em outro ponto muito mais abaixo.

Club Conimbricense — Este Club que estava na rua da Ilha, mudou para a rua de Fernandes Thomaz, nas casas do sr. dr. Garcia.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Memoria — A Lunda ou os estados do Muatiânvua — Dominios da soberania de Portugal, comprovados pela antiga expansão e influencia dos portuguezes, convenções com as nações estrangeiras e estado livre do Congo sobre a divisão politica do continente africano; tratados, declarações e convenções com os diversos potentados dos estados indigenas, embaixadas que teem vindo a Loanda e ainda pela correspondencia official trocada entre o chefe da expedição portugueza ao Muatiânvua de 1884-1888, com as diversas auctoridades portuguezas e indigenas, por Henrique Augusto Dias de Carvalho.*

«Lisboa — Adolpho, Modesto & C.ª, impressores — Rua Nova do Loureiro, 25 a 43 — 1890.»

Novas comarcas — Foram creadas 28 comarcas nos seguintes districtos:

Aveiro — Albergaria-a-Velha, Castello de Paiva, Vagos.

Beja — Ferreira do Alemtejo.

Bragança — Carrazeda d'Anciães, Villa Flôr.

Coimbra — Condeixa-a-Nova, Pampilhosa.

Evora — Alandroal, Arrayolos, Portel, Vianna do Alemtejo, Villa Viçosa.

Faro — Albufeira Monchique.

Lisboa — Cezimbra, Grandola, Lourinhã.

Portalegre — Aviz, Gavião.

Porto — Paços de Ferreira.

Santarem — Coruche, Ponte de Sôr, Rio Maior.

Vianna do Castello — Villa Nova da Cerveira.

Villa Real — Murça.

Vizeu — S. Pedro do Sul, Tabuaço.

Vindimas — Dizem de Estarreja:

Estão quasi concluidas as vindimas neste concelho.

Calcula-se que haja o dobro, ou mais, do vinho que houve o anno passado.

— De Castello Branco:

Promette ser abundante, este anno, a colheita vinicola.

As videiras apresentam-se geralmente bem providas de bellos cachos, e nota-se a quasi completa ausencia das molestias que as costumam atacar.

A faina das vindimas já começou.

— De Mogofores:

Começaram as vindimas em toda a região vinicola da Bairrada. As ultimas chuvas beneficiaram muito os cachos. O córte está-se fazendo em excellentes condições, por um tempo enxuto, de bom sol, que promette favorecer a colheita. Continuando estes bellos dias outomneos o vinho deve ser de muito boa qualidade. Já vimos móstos com uma percentagem de assucar egual ao dos annos de colheita afamada. Em quantidade crêmos que se verifica o que em tempo annunciamos: a Bairrada terá a menos um terço do vinho que recolheu o anno passado.

Póde dizer-se que é uma colheita abaixo de mediana, a d'esta novidade. Ha concelhos mais favorecidos do que outros, parecendo-nos que o concelho de Anadia, d'onde escrevemos, é o que este anno fica melhor de vinho. Isto não quer dizer que a colheita não fosse muito dizimada neste concelho pelas differentes epyphitias que flagellam a vinha, sobretudo os estragos da phyloxera, da *pyrale* e da anthracnose foram consideraveis nos vinhedos de Anadia, mas o que nos parece é que outros concelhos da Bairrada tiveram perdas de maior monta. Se por fortuna o vinho o fôr de qualidade superior como parece, ainda a Bairrada o poderá reputar rasoavelmente, e terá assim uma pequena compensação do desfalque geral da colheita.

Não se falla ainda em transacções. Comquanto se tenham pedido de França todos os esclarecimentos sobre a qualidade e quantidade da colheita, e preços provaveis na vindima, não ha ainda base para indicação segura, sobretudo quanto a preços.

— De Guimarães:

A não ser em uma ou outra freguezia, os vinhedos apresentam-se muito regularmente neste concelho, tanto em qualidade como em quantidade.

O *pintor*, apesar de tardio, relativamente á quadra que atravessamos, tem progredido ultimamente, apresentando-se o cacho quasi todo preto.

Se assim continuar a maturação, brevemente principiarão as vindimas.

Consequencia da imitação de uma tourada — Alguns rapazes, em Lamego, simularam uma tourada; para isso a um d'elles collocaram uma almofada nas costas, onde os capinhas deviam collocar as bandarilhas, que consistiam em bocados de pau com espigões na extremidade. A meio da brincadeira um *toureiro* enterrou a bandarilha num dos olhos do rapaz que simulava o touro.

Á desgraçada creança sobreveiu uma congestão cerebral de que morreu.

Jogo prohibido — Dizem do Porto que na quarta feira foi detido na rua do Visconde das Devezas, em Villa Nova de Gaya, M. da Silva, que alli estava jogando com outros individuos o conhecido jogo do *monte*.

Comicio — *Vouzella*, 2 ás 4 horas e 21 m. da tarde — Realisou-se um grande comicio de protesto contra a creação da comarca em S. Pedro do Sul, correndo na melhor ordem. Deliberou-se dirigir um telegramma a el-rei, pedindo a sua intervenção para não ser creada aquella comarca, e outros ao presidente do conselho e ministro da justiça, pedindo a revogação respectiva do decreto, como arbitrario, illegal e offensivo aos interesses e vida d'esta antiga villa. Deliberou-se mandar uma commissão a Lisboa para apresentação ao governo, e para isso abriu-se uma subscripção que produziu a quantia de 243$000 réis. Grande enthusiasmo. Vivas á integridade da comarca.

Reunião politica em Barcelona — *Madrid*, 1, *manhã.* — Realisou-se hontem em Barcelona a sessão inaugural do centro republicano do grupo centralista.

Sobre a mesa da presidencia estava o busto da republica, ladeado das bandeiras portugueza e hespanhola.

Presidiu o sr. Magalhães Lima, que foi recebido com uma salva de palmas.

Proferiram-se varios discursos, todos tendentes a que se vença a monarchia sem se combaterem outros grupos republicanos.

Os oradores exprimiram o desejo de se chegar á união iberica, sem prejuiso da completa independencia das duas nações.

O sr. Magalhães Lima respondeu, agradecendo a ovação de que foi alvo, e pronunciou um discurso, dizendo que a alliança de Portugal e Hespanha se impõe a todo o homem que pensa nas affinidades de raça historicas, geographicas, politicas e commerciaes.

Declarou que os povos não acceitam já hoje os caminhos tortuosos da diplomacia, nem a politica de bastidores; querem uma politica franca, feita á vista de todos.

«Queremos a republica», exclamou, «e ha de fazer-se, porque nós a queremos, porque os povos optam por ella; quando tal é a sua vontade, quando o povo quer, póde.»

Accrescentou que os hespanhoes terão a republica, quando quizerem.

Perguntou que dado o caso da proclamação da republica em Portugal os republicanos hespanhoes tratariam de evitar que o governo hespanhol lhe estorve o advento. Ouviram-se numerosas affirmações.

O sr. Magalhães Lima terminou aconselhando os republicanos a viverem prevenidos para todos os acontecimentos.

Nutridos applausos acolheram este discurso.

Cholera morbus — Registram o seguinte as noticias officiaes relativas á cholera que grassa em Hespanha:

Provincia de Valencia: Capital, 17 casos e 9 obitos; Pedralba, 1 obito; Paterna, 1 caso; Campanar, idem; Alboraya, 2 casos; Benaguacil, 3 casos; Llombay, 1 caso; Chiva, idem; Foyos, 2 casos; Montroy, 1 caso; Albuixech, 1 caso e 1 obito; Gestalgar, idem; Moncada, 1 obito; Cheste, 2 obitos; Villanueva de Castellon, 1 caso e 1 obito.

Provincia de Toledo: Capital, 2 casos e 1 obito; Polan, 2 obitos.

Provincia de Cuenca: Mota del Cuervo, 5 casos e 2 obitos.

Provincia de Castellon: Alcora, 2 obitos.

A folha official de Madrid declara limpa da cholera a provincia de Alicante.

Dizem de Valencia que a prolongação da epidemia está causando naquella cidade graves prejuisos ao commercio e á industria, impedindo que regressem as familias que abandonaram Valencia.

Noticias do Brazil — *Rio de Janeiro*, 30. — Benjamin Constant retirou a sua demissão de ministro da instrucção publica.

O congresso brazileiro discutirá a Constituição, elegerá o presidente da republica, votará o orçamento, e em seguida adiará as suas sessões.

Novas insidias — *Londres*, 1. — O *Morning Post* diz que a ideia de vender Moçambique aos inglezes parece ganhar terreno na opinião publica em Portugal.

Boulangistas e anti-boulangistas — As tempestades em França — *Paris*, 30. — No banquete da inauguração dos trabalhos da ponte de Conflans deu-se um incidente de desordem por motivo d'um brinde. Alguns boulangistas e anti-boulangistas estiveram a ponto de passarem a vias de facto.

Sobe á quantia de 5 milhões de francos a importancia dos prejuisos causados pelas ultimas tempestades e innundações nas communas d'Aubenas, Saint-Privas, Saint-Dizier e Saint-Etienne-de-Fonthellon.

O numero de pessoas afogadas é de 40 e não póde calcular-se o numero das cabeças de gado que pereceram.

Continuam de chegar noticias d'outros pontos e todas são bem dolorosas.

Em Vogué, os habitantes tiveram que fugir pelos telhados. A agua destruiu innumeras habitações e deixou outras ameaçando ruina.

Em Annonay, tres mil pessoas estão sem trabalho, pela destruição das officinas.

Em Saint-Georges-les-Bains, o estabelecimento de banhos foi levado na corrente com todo o material respectivo.

Dizem de Montpzat que as plantações dos valles de Fontaulières e de Pourcevilie ficaram totalmente destruidas.

Em la Souche, umas 25 casas e muitos moinhos foram levados na corrente. Ha falta de farinha.

Em Neyrac, umas fabricas de seda ficaram completamente destruidas e perdeu-se immensa quantidade de seda.

A estrada d'Aubenas ficou destruida na extensão d'uns 800 metros.

Em Saint-Symphorien-de-Mahun as aguas fizeram desmoronar uma casa, sepultando sob os escombros um chefe de familia e tres filhos. A mãe poude salvar-se e mais um filhinho ainda de peito.

Muitas mais noticias chegam d'outras localidades, referindo lamentaveis desgraças e prejuisos.

TENTUGAL

DIVERSAS NOTICIAS

Foi torrencial a chuva e surprehendente a trovoada no domingo, 28 do mez findo, á tarde.

Seriam 3 horas e meia quando o vento principiou a soprar rijamente, caindo grossas gotas d'agua que annunciavam immediata revolução atmospherica. Em seguida encapelavam-se cada vez mais os astros, á similhança das grandes vagas do oceano, e principiaram os dois fluidos electricos a baterem-se denodada e alternadamente.

Começava então a travar-se a lucta entre o fluido positivo e o fluido negativo, ouvindo-se o choque das duas electricidades e avistando-se as faiscas electricas cairem numa ou outra direcção, mas sem que felizmente, que nos conste, houvesse desgraças a lamentar.

Naquella occasião achavamo-nos no palacete de s. ex.ª a sr.ª D. Josephina Guedes Gavicho, onde tinhamos ido no desempenho dos nossos deveres sociaes. Foi d'alli que presenciámos as descargas electricas, fazendo-nos lembrar o estampido das nossas metralhadoras contra a ladra Inglaterra.

Tambem alli se achavam naquelle palacio, como visita de despedida a s. ex.ª a sr.ª D. Josephina, s. ex.ª o sr. Pedro Carneiro, vice-director dos caminhos de ferro, sua ex.ma esposa e sobrinha; bem como a familia de s. ex.ª o sr. dr. Diniz, d'essa cidade, nosso examinador de francez ha perto de 20 annos.

S. ex.as que apenas tinham vindo a Tentugal na ideia de pouco se demorarem, tiveram que permanecer alli até proximo das 10 horas da noute, que foi então quando tinha cessado o temporal. Apparecendo então em compensação uma brilhante lua, e os astros cheios de resplandecentes estrellas, como que sorrindo-se do passado, justificavam até á evidencia, o adagio bem conhecido de que atraz do temporal vem a bonança.

Aquella hora retiravam as interessantes meninas dos ex.mos srs. Pedro Carneiro e dr. Diniz, esperando-as o carro que as havia de conduzir para suas casas, na Carapinheira do Campo, que largou velozmente quando o cavallo sentiu o estalar do chicote, guiado pelo joven estudante o sr. Pedro Diniz.

(*Continua*).

Tentugal, 2 de Outubro de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

ANNUNCIOS

BARATEZA

24 — Rua do Visconde da Luz — 30

DANTAS GUIMARÃES

21 NESTE estabelecimento ha grande variedade de camisolas de meia para homem de 200 réis para cima, ditas de lã, ceroulas, meias e peugas, lenços de panno familia ou panno crú de um só panno, cobertores de lã e de algodão desde 700 réis até alto preço, pannos brancos muito bons para camisa a 100 réis, fazendas de lã e flanellas para vestidos, fazendas de lã para fato de homem, ditas para vestidos, capotas e lenços de malha, lenços para bolço bons a 40 réis, e muitos outros artigos.

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos.

Escrever a J. Bron Dubost, 210, Faub. St-Diniz, Paris.

22 ARRENDA-SE uma casa de dois andares na rua de Mathematica, mobilada, com o n.º 34, e na mesma casa recebem-se estudantes.

VENDA DE BILHAR

21 VENDE-SE um bilhar, em boas condições, na rua dos Gatos, n.º 14. Trata-se com seu dono na mesma casa.

MOLESTIAS DE PELLE

20 AS FERIDAS, IMPIGENS, HERPES, ETC. curam-se depressa com a POMADA DE SALICYLATO DE CHUMBO, COMPOSTA, de A. Veiga. Caixa 120 réis; pelo correio 130. Depositos em Lisboa, pharmacia Barral, rua Aurea, e antiga pharmacia Oliveira, successor Alberto Veiga, rua dos Retrozeiros, 40 e 42; no Porto, pharmacia Portuense, rua de Sá da Bandeira, 111.

Todas as caixas teem nos rotulos a assignatura do inventor Alberto Veiga.

LECCIONISTA

19 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

18 O ADVOGADO Antonio Maria de Sousa Bastos está encarregado de arrendar a casa sita na rua de Fernandes Thomaz, n.º 50, pertencente aos herdeiros do fallecido ex.mo dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, a qual se compõe de accommodações para uma numerosa familia, com lojas e quintal.

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

Venda e arrendamento de propriedades que pertencem aos herdeiros do ex.^mo conselheiro Argusto Henrique Ribeiro de Carvalho

46 VENDE-SE uma morada de casas, na rua das Esteirinhas, em frente do theatro de D. Luiz, n.º 2.

Outra dita na rua do Corpo de Deus, n.os 35 a 37.

Um olival, na estrada da Beira, proximo á Fonte da Cheira.

Um dito, na estrada de Lisboa, no logar do Senhor dos Afflictos.

Um dito detraz do muro do convento das freiras de Santa Clara.

Tambem se arrenda a quinta da Bicca, sita em Banhos Seccos.

Dão-se informações na rua da Sophia, n.os 39 a 41.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

15 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

AUROFONO

14 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

13 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

12 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

Ajudante de pharmacia

11 OFFERECE-SE com dois annos de pratica e alguns preparatorios, para qualquer terra. Carta para o terreiro do Marmelleiro, n.º 9, a C. A.

ANTIGA PHARMACIA OLIVEIRA

Successor, Alberto Veiga, pharmaceutico

40 — RUA DOS RETROZEIROS — 42

LISBOA

10 ESTE bem conhecido estabelecimento, ultimamente restaurado, acha-se em condições de fornecer em pequena e grande escala, e por preços modicos, além de todos os medicamentos usualmente pedidos, todas as especialidades pharmaceuticas em voga; e bem assim aguas mineraes, perfumarias dos principaes fabricantes estrangeiros, vinhos do Porto e da Madeira especiaes para doentes. Grande e variado sortimento de artigos de industria pharmaceutica, como **Fundas, meias elasticas, biberons, bombas para tirar leite, pulverisadores de liquidos, ataduras elasticas de Martin, ditas de linho e de algodão, urinoes de cautchouc para homem e para senhora, cintos abdominaes, borrachas de gutta-percha, seringas de vidro para diversas applicações:** anneis e medalhas electricas para doenças nervosas, rosarios de dentição, insufladores, estojos secretos, cornetas acusticas, saccos periodicos para senhora, algalias, anneis contra a spermatorrhea, irrigadores, clysoirs, capacetes e almofadas para gelo, pessarios diversos, almofadas d'ar, escovas turcas para lavagens, **alfinetes de segurança para pregar a roupa a doentes e creanças.**

Artigos cirurgicos diversos, como: Trousses completas desde 4$500 até 22$500 réis, ophtalmoscopios, scarificadores, abaixa-linguas, tubos de drenagem, agulhas de sutura, pinças, bistouris, tesouras rectas e curvas, lancetas, sondas de Bellocq, caixas anatomicas, especulos diversos, trocartes de 4 calibres, esthetoscopos, levantadores dorsaes, thermometros clinicos, aferidos, machinas electricas e electro-magneticas, urinometros, artigos de osepio, etc., etc. Descontos vantajosos para revender.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — 185-1183, rue Croix-de-Seguey, BORDEOS

Depositarios em todas as boas perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de B. Borjeyro, rua do Ouro, 170, 1.º

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ. CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ, ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Formosura do Rosto. Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE, tinctura instantanea. ESS-ORIZA, todos cheiros. ORIZA-HAY, Agua de Toucador. ORIZA-POWDER, Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

RELOGIO DE TORRE

7 ESTARÁ em exposição um relogio de torre, feito nas officinas da relojoaria de Pessoa & Filho, para a freguezia de S. João do Campo, no domingo, 5 do corrente.

Rua de Ferreira Borges, 112 a 114.

CONTINUO

6 PRECISA-SE d'um para o Gymnasio de Coimbra.

Fallar na praça do Commercio, 54.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

5 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

DECLARAÇÃO

4 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram que por escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião José Lourenço da Costa, d'esta cidade, dissolveram de commum accordo, a contar d'hoje em diante, a sociedade que nesta praça girava sob a firma de Oliveira & Gomes, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio Gomes.

Coimbra, 24 de Setembro de 1890.

Manoel d'Oliveira.
Antonio Gomes.

ESTUDANTES

3 JOÃO COELHO DE SAMPAIO, recebe estudantes que não tenham mais de 15 annos. Para tratar, rua da Sophia, 70

VENDA DE CASA

Contra annuncio

2 A PRAÇA particular que se annunciou para venda de umas casas, sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia 46, 48 e 50, e que se devia effectuar no dia 5 d'Outubro proximo, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, fica por motivos imprevistos, adiada para o dia que se fará publico.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se às terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:497 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1890 — 43.º ANNO

CRISE MINISTERIAL

Á hora em que escrevemos parece estar mallograda a missão politica de que se incumbira o sr. Martens Ferrão.

Pretendera elle organisar um ministerio de conciliação; mas além das difficuldades do tratado veiu encontrar a maior animosidade e irritação nos partidos, provenientes do monstruoso testamento do ministerio demissionario, que tem sido altamente condemnado pela opinião publica.

O partido progressista exige que o novo governo annulle, ou pelo menos suspenda, os effeitos do testamento. E como é de crêr a maioria regeneradora do parlamento quer que produzam todos os seus effeitos, as comarcas creadas, e os numerosissimos despachos.

A conciliação é, portanto, impossivel.

Ao mesmo tempo é claro que presentemente o partido progressista não póde constituir ministerio.

Nestas condições teremos a restauração pessoal do ministerio demissionario, ou pelo menos um ministerio composto de individuos da mesma feição politica?

E como consequencia teremos o revoltante tratado approvado pelo parlamento?

Seja como fôr, a situação é gravissima.

Á ultima hora diremos o mais que soubermos.

Joaquim Martins de Carvalho.

A FEDERAÇÃO IBERICA

O nosso estimavel collega da *Republica Portugueza*, do Porto, com o manifesto fim de justificar a *Federação Iberica*, reproduz em grandes caracteres a *dedicatoria*, que varios homens politicos, amigos pessoaes de José Felix Henriques Nogueira, pozeram no tumulo d'este escriptor, no cemiterio dos Prazeres, em Lisboa.

Essa dedicatoria não é novidade. Póde ver-se a paginas 323 e 324 do tomo IV do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva.

Henriques Nogueira foi o redactor principal do periodico *Iberico*, de Lisboa — o *Progresso* — a que alludimos em o numero passado do *Conimbricense*.

Era por aquelle tempo moda a *União Iberica*, encapotada com o nome de *Federação Iberica*. Agora trata-se de renovar essa moda; mas não ha de ser com o nosso apoio.

No anno de 1852 se publicou a famosa — **Iberia**, *memoria sobre a conveniencia da* **união** *pacifica e legal de* **Portugal e Hespanha**, escripta por D. Sinibaldo de Más; sendo precedida de uma enthusiastica e muito extensa introducção pelo sr. Latino Coelho.

Tal era a propaganda que se queria fazer das ideias da **União Iberica**, que d'esta memoria se fizeram segunda edição em 1853 e terceira em 1855; e esteve preparada quarta, baseada em outra memoria reformada, de D. Sinibaldo de Más, a qual comtudo se não chegou a publicar.

O segundo signatario da dedicatoria no tumulo de Henriques Nogueira, era Carlos José Caldeira, exaltado propugnador da **União Iberica**, a tal ponto que, além de ser um dos redactores do já citado periodico *Iberico*, o *Progresso*, foi depois, sendo *empregado da alfandega de Lisboa*, encontrado ao regressar de uma das suas *viagens a Hespanha*, com grande numero de papeis e documentos de propaganda *Iberica*, o que levou o ministro da fazenda, o sr. Carlos Bento da Silva, para dar satisfação á opinião publica irritada, a demittil-o do seu emprego.

Este mesmo Carlos José Caldeira, signatario da dedicatoria a Henriques Nogueira, foi o editor das *tres edições* da mencionada *Iberia*, em 1852, 1853 e 1855.

Outros dos signatarios da dedicatoria faziam-no por serem, como dissemos, amigos pessoaes de Henriques Nogueira; e tanto que não querendo tomar a plena responsabilidade da sua propaganda *Iberica*, diziam na dedicatoria — **O futuro julgará suas opiniões.**

Seja como fôr, vê-se que se pretende definir as posições, e dar ás reuniões em varias cidades de Hespanha, o caracter, que ellas na verdade tem, de propaganda da *União Iberica*, ou *Federação Iberica*, que na pratica vem a dar o mesmo resultado.

Bom é que se definam as posições.

A nossa é que nunca foi, não é, nem jámais será duvidosa a este respeito.

A falta de tempo e de espaço não nos permittem hoje dizer mais.

Joaquim Martins de Carvalho.

JUSTIÇA DEVIDA

O sr. licenciado Alberto Pessoa pediu ha dias a exoneração do seu cargo de commissario de policia d'este districto; e está sendo interinamente substituido pelo sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão.

É opportuno o ensejo para aqui prestarmos a devida justiça ao sr. governador civil, conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa; e ao sr. licenciado Alberto Pessoa, pela maneira digna como se houveram no que diz respeito ao jogo prohibido.

O sr. governador civil nunca hesitou em dar as ordens as mais terminantes ao sr. administrador do concelho da Figueira, para alli perseguir as casas de jogo de azar; e o sr. commissario de policia esteve sempre promplo a cumprir os seus deveres no mesmo assumpto.

E é certo que se o jogo prohibido não foi extincto na actual epocha dos banhos, na Figueira da Foz, pela decidida e escandalosa protecção que se dá aos jogadores naquella cidade; em todo o caso os altos clamores dos espelunqueiros eram só por si uma prova evidente de que já não podiam á vontade explorar e espoliar, como nos annos antecedentes, os individuos que lhes caiam nas garras.

Foi um importante serviço que prestaram estes dois funccionarios, e por isso gostosamente aqui registámos com o devido louvor os seus nomes.

Está agora em exercicio de commissario de policia o sr. bacharel Pedro Ferrão, e d'este funccionario esperâmos eguaes serviços.

Dentro em breve termina a epocha balnear; ao que se segue o escandalo do jogo prohibido em Coimbra.

Como já temos mostrado no *Conimbricense* costumam ser victimas do jogo em Coimbra grande numero de pessoas das differentes classes; mas especialmente a classe academica é que mais soffre as consequencias do vicio do jogo.

O sr. bacharel Pedro Ferrão prestará um relevante serviço á cidade de Coimbra, aos academicos e ás suas familias, perseguindo, sem treguas, com toda a energia e sem contemplação alguma, todas as casas de jogo de azar, essas infames espeluncas, onde tantos individuos vão perder os seus haveres e os alheios.

E prevenimos o sr. commissario de policia de que não deve limitar-se a vigiar as espeluncas; mas que deve egualmente indagar, com todo o zelo, se nos Clubs e Associações se cumprem fielmente os seus estatutos, os quaes só lhes permittem o jogo *licito;* ou se esse jogo serve apenas de capa para se dar jogo *prohibido.*

Estimaremos só achar motivos para louvar o novo commissario de policia.

Reconhecemos que é espinhoso este cargo, e principalmente em Coimbra, pelas condições especiaes que se dão aqui; mas em todo o caso havendo boa vontade muito se póde conseguir.

Joaquim Martins de Carvalho.

QUE ESPECTACULO!

E' lastimoso o espectaculo que estão dando os dois partidos, que em Portugal se costumam alternar no poder.

Leem-se os periodicos de um dos partidos e veem-se ahi as mais graves accusações e as maiores affrontas aos adversarios.

Passa-se a ler os periodicos contrarios e depara-se ahi com egual quadro, relativamente aos seus inimigos.

E isto é exposto numa linguagem irritante e affrontosa ao ultimo ponto.

Os excessos chegaram a termos de que algumas d'essas questões estão já em caminho dos tribunaes.

Pela sua parte o povo que vê estas accusações e estes insultos pasma do que observa e tira a já sabida conclusão — *Tão bons são uns como os outros.*

Assim os partidos, e em especial os seus chefes vão perdendo a auctoridade e inutilisando-se mutuamente para a governação publica.

Na propria occasião em que Portugal está em vespera de ser espoliado pela Inglaterra é que os partidos por tal forma se degladiam que perdem a força de que tanto careciam.

No assumpto do tratado, que é de todos o mais importante, já poucos fallam. E não nos admiraremos, segundo a marcha que levam os acontecimentos, que elle seja approvado no parlamento, perante a indifferença da nação!

No mez passado havia um movimento patriotico em quasi todo o paiz, com o que muito se honravam os cidadãos.

Corporações, habitantes de todas as classes e das differentes localidades representavam e protestavam contra o indigno tratado.

Agora perante o escandalo do monstruoso testamento do ministerio demissionario parece ter esquecido o tratado. Já se não falla nelle; e quem sabe, talvez tenhamos de dar a todas as nações civilisadas o vergonhoso espectaculo dos portuguezes verem com indifferença essa approvação.

Se os inglezes se apoderassem pela força de alguma das nossas colonias, todos os verdadeiros patriotas haviam de sentir essa pirataria; mas em todo o caso com ella não ficavamos deshonrados.

O que, porém, nos pode exautorar é o facto das côrtes accederem, sem o protesto de todo o paiz, a tratados, pelos quaes sejam entregues voluntariamente essas possessões aos inglezes.

O primeiro facto é o que muitas vezes succede ás nações que não podem competir em força com outras mais poderosas. Mas o segundo é só proprio dos paizes que perderam todo o brio e toda a dignidade.

Estamos a passar por uma crise das mais violentas que ha muitos annos tem havido em Portugal; e no emtanto os partidos entreteem-se a affrontar-se desabridamente!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Augusto Ferreira Pinto Basto

Na sexta feira falleceu na sua casa do Silveiro, concelho de Oliveira do Bairro, o nosso antigo amigo o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto.

Nas lutas contra o cabralismo tomou o sr. Pinto Basto uma parte muito activa.

Por occasião da revolução principiada em 4 de Fevereiro de 1844 em Torres Novas e que foi acabar em Almeida em 28 de Abril, promoveu-se em Coimbra uma revolução no mesmo sentido, a qual se effectuou na madrugada de 8 de Março.

A inacção em que ao principio de esse movimento permaneceu o capitão de infanteria 14, Antonio Bernardino Nogueira, vulgo o *Garrano*, o qual esteve com o destacamento formado na rua da Sophia, e só tomou parte a favor do governo, quando a isso se viu forçado, por se lhe apresentarem os estudantes militares cabralistas, Serpa Pinto e França, foi devida á influencia que no mesmo capitão exercia o sr. Pinto Basto.

Costa Cabral, que ignorava essas combinações, condecorou o referido capitão com uma commenda, e dirigiu-lhe os maiores elogios pela sua lealdade.

Nas celebres eleições de 1845 foi o sr. Pinto Basto presidente da commissão eleitoral d'esta cidade, e nessa conformidade dirigiu no dia 3 de Junho uma *Exposição aos eleitores.*

Os outros membros da commissão eleitoral, que eram lentes da Universidade, não assignaram publicamente a *Exposição*, para evitarem as vinganças a que se sujeitavam, em vista do celebre decreto dictatorial de 1 de Agosto de 1844.

Pela mesma occasião d'essas eleições foi o sr. Pinto Basto envolvido na despotica perseguição, promovida pelas auctoridades cabralistas contra varios membros do partido popular d'esta cidade, a pretexto da impressão do folheto—*Duas palavras aos governados por occasião das eleições*—que havia sido escripto pelo sr. dr. João Lopes de Moraes.

O que se queria era annullar toda a acção dos eleitores contra o governo.

Tambem o sr. Pinto Basto tomou parte, no mesmo anno de 1845, nas diligencias, que se empregaram, para a projectada publicação de um periodico da opposição, em Coimbra, que havia de chamar-se o *Conimbricense*, mas o que se não effectuou, pelas arbitrariedades das auctoridades cabralistas.

Por occasião da revolução popular de Maio de 1846 concorreu efficazmente o sr. Pinto Basto, com outras pessoas da sua familia, para a sublevação do districto de Aveiro.

Depois da entrada das forças populares em Coimbra, no dia 16 de Maio, foi creada em Coimbra uma junta governativa, de que era presidente o sr. dr. José Alexandre de Campos.

O sr. Pinto Basto fez não só parte d'essa junta, mas as reuniões d'ella foram sempre em sua casa, no collegio de S. Thomaz, da rua da Sophia.

Referindo-se ao fallecido sr. Pinto Basto diz o nosso collega da *Provincia*, do Porto, em o seu numero de hontem:

— *Caindo a situação do conde de Thomar foi o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto mandado a Coimbra pelo gabinete Palmella, como chefe civil superior dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda.*

Ha nisto um erro notavel. O chefe civil superior que veiu a Coimbra, não foi o sr. Pinto Basto, mas Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Pelo contrario o sr. Pinto Basto e o dr. José Alexandre de Campos concorreram activamente para que Fonseca Magalhães aqui não podesse exercer a sua commissão, tendo de sair de Coimbra no mesmo dia em que chegou — 6 de Julho.

Quando o paiz se sublevou, resistindo á emboscada cabralista de 6 de Outubro de 1846—*fez hontem 44 annos*—o sr. Pinto Basto, coherente com os seus principios, pegou em armas, a favor da causa nacional, e foi em Coimbra commandante de um dos batalhões populares — *Atiradores do Mondego;* e depois do desastre de Torres Vedras marchou para o Porto, a fim de alli continuar a defender a mesma causa.

O sr. Pinto Basto foi sempre constante nos seus sentimentos liberaes.

A toda a familia do fallecido acompanhamos na sua dôr por este infausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MÁ FÉ DO GOVERNO

Consta-nos que a ordem do governo, a que nos referimos em o ultimo numero d'este periodico, fôra para se exigir os 6 por cento addicionaes sobre todas as contribuições a cobrar.

Ora na especie a que nos referimos, não se trata de contribuições relaxadas, ou que os contribuintes por desleixo deixam de pagar em tempo competente.

O governo é o proprio que faculta o pagamento da decima predial, ou por junto, ou em 4 prestações trimestraes.

Como é portanto que agora vem exigir os 6 por cento sobre a contribuição do anno anterior de 1889, dando á lei um effeito retroactivo?

Que se exigissem esses 6 por cento áquelles que não pagaram quando deviam, entende-se; mas que se exijam áquelles a quem o mesmo governo facultára o pagamento em 4 prestações trimestraes é uma refinada má fé e uma espoliação.

O facto é tão grave e escandaloso, que esperamos que o sr. inspector de fazenda d'este districto exponha estas queixas ao governo, para cessarem os justos clamores do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS LUSIADAS

Recebemos os ultimos fasciculos da edição monumental dos *Lusiadas*, de que são editores os acreditados livreiros, os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, de Paris, com casa filial em Lisboa.

Esta primorosissima edição do grande poema portuguez é illustrada com 20 heliogravuras em pagina separada, por Alfred Bramtot; e 9 vinhetas de remate, e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por Paulin Bord.

A direcção litteraria foi incumbida ao nosso muito esclarecido amigo o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, administrador da imprensa da Universidade; e foram collaboradores os srs. João Braz de Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na escola naval; e Carlos Adolpho Marques Leitão, tenente do estado maior de infanteria, e professor de desenho no real collegio militar.

Aos srs. Guillard, Aillaud & C.ª muito agradecemos o valioso brinde de um exemplar d'esta brilhante edição dos *Lusiadas*, com a qual prestaram mais uma devida homenagem ao nosso illustre epico.

No logar competente reproduzimos o annuncio d'esta edição, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE HAVERÁ?

Surgem novos boatos ácerca do tratado com a Inglaterra.

Não sabendo o que haverá de veridico a esse respeito, limitamo-nos a registar o que menciona a imprensa.

O nosso collega do *Dia*, de Lisboa, diz o seguinte:

«Esta no porto de Lisboa uma esquadrilha austriaca; o telegrapho annunciou já que veem a caminho do Tejo dois navios de guerra italianos, e falla-se em que tambem nos visitará uma esquadra allemã.

Não attribuimos maior importancia a estes factos e a estas noticias; entretanto, perguntamos a nós mesmos se ellas se relacionarão d'algum modo com estas informações que ha dias lemos na *France*, e a que não démos credito na occasião da leitura. Dizia o jornal parisiense:

«Diz-se em Berlim que é considerada provavel a intervenção amigavel da Allemanha e da Austria no conflicto anglo-portuguez. Os dois governos instarão com o *Foreign-Office* para consentir numa nova serie de modificações secundarias, mas vantajosas para Portugal, como, entre outras, a remodelação num sentido mais largo da clausula relativa á arbitragem, e especialmente a introducção d'um artigo addicional outhorgando maiores facilidades aos portuguezes para o transito de mercadorias do occidente para o oriente da Africa.»

Haverá alguma verdade nestas informações?

Estamos d'aqui a ver o sr. Hintze Ribeiro abanando negativamente a cabeça e dizendo comsigo: «Quem poderá conseguir o que eu não consegui?»

O correspondente em Lisboa do *Diario do Commercio*, do Porto, diz em parte telegraphica o seguinte:

«Consta-me particularmente que se trabalha na alta politica diplomatica em favor de Portugal. O rei da Italia espera conseguir dos estados que formam a triplice alliança — a Italia, a Allemanha e a Austria — que solicitem da Inglaterra o submetter-se a uma arbitragem a questão africana. O Papa declarou já acceitar a missão de arbitro.»

Haverá em tudo isto algum fundamento, ou serão apenas invenções da imprensa estrangeira?

Veremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Como se respeita a lei em Portugal

Com este titulo publicámos no *Conimbricense* de 30 de Setembro um artigo, em que mostrámos o desprezo que o ministerio demissionario fazia das terminantes disposições da lei de 28 de Junho de 1890, em muitos dos despachos e augmento de quadros que estava effectuando.

Depois d'isso continuaram a apparecer muitas outras infracções da mesma lei.

Com o titulo de — *As novas recebedorias* — diz o nosso collega do *Correio da Noite* de 3 do corrente:

«Entre os escandalos do testamento avulta o da creação de 28 recebedorias que, além de um enorme desperdicio, é a violação flagrante d'uma lei votada ha 3 mezes pela actual maioria. A auctorisação que o governo invoca para fundamentar aquelle augmento de despeza estava suspensa pelo § 11 do art. 1.º da ultima lei de meios que diz o seguinte:

«§ 11.º Fica suspensa, durante o anno economico de 1890-1891, a execução de todas e quaesquer auctorisações concedidas ao governo por leis ou disposições especiaes e geraes de qualquer ordem ou natureza, promulgadas até 31 de Dezembro de 1889, para a creação de quaesquer empregos ou funcções publicas, modificação dos respectivos vencimentos, alargamento de quaesquer quadros, estabelecimento de novas escolas, institutos, ou modificação dos existentes, emfim o uso de toda e qualquer auctorisação concedida até ao dia ultimo do anno civil proximo findo, para augmento nos termos d'este paragrapho, por qualquer forma, dos encargos do estado, e em relações ao que se achar descripto nas tabellas de despeza, tanto da metropole, como do ultramar, que forem decretadas em virtude das disposições d'esta lei. Sómente ficam exceptuados das disposições d'este paragrapho os augmentos de vencimento por diuturnidade de serviço de qualquer ordem, estabelecidos na legislação vigente.»

É claro pois que o governo praticou scientemente uma illegalidade que importa um aggravamento nas despezas publicas.

Mas achou que uma só illegalidade neste assumpto era pouco e por isso atropellou tambem a lei de 15 de Maio de 1880 que preceitua que os logares de recebedores não podem ser providos sem concurso por provas publicas.

E ainda havia ingenuos que acreditavam nas intenções do ex-ministro da fazenda!!»

As leis em Portugal de nada valem. Cumprem-se, ou deixam-se de cumprir, conforme convem aos ministros e aos seus compadres e afilhados!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ULTIMAS NOTICIAS

O sr. Martens Ferrão resignou a sua missão de organisar o ministerio.

Em vista d'isso el-rei chamou a Cintra o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Assassinato e outro crime — Na sexta feira á noute, um hespanhol, chamado José da Fonte, que tinha uma taberna no logar do Sobral, freguezia de Ceira, de este concelho, matou traiçoeiramente com uma facada, Antonio Gomes S. Thiago, lavrador, do mesmo logar, o qual deixou 6 filhos, todos menores.

O mesmo hespanhol, não contente com esta morte, deu uma facada numa perna, a um operario, que trabalhava no caminho de ferro.

Estes crimes produziram alli grande indignação; e a não ser uma força de policia, que o sr. Victorio Telles e o regedor vieram requisitar a Coimbra, haveria outras mortes, porque os operarios do Minho, que alli andam a trabalhar, queriam expulsar á força os hespanhoes que andam no mesmo serviço.

O assassino poude evadir-se, e o operario ferido veiu para o hospital.

Torna-se necessaria uma força naquelle local, para evitar algum grande conflicto.

Fallecimento e legados — No sabbado falleceu o sr. Vicente Varandas Pereira, proprietario e negociante, d'esta cidade.

Deixou no seu testamento ao hospital da Ordem Terceira 200$000 réis em dinheiro, 48 lençoes, 12 toalhas, 12 guardanapos, 12 camisas e 6 pares de ceroulas; tudo o que desde já será entregue a este estabelecimento.

Além d'isso deixou ao mesmo hospital todos os seus bens immoveis e de raiz, e todas as suas inscripções de assentamento da junta de credito publico.

Esses bens serão, porém, usufruidos por sua criada Joaquina Pintora Margarida de Noronha.

Deixa outros legados e nomeia por seu testamenteiro, o *seu verdadeiro amigo*, como lhe chama no testamento, o sr. Manoel Teixeira da Cunha, a quem lega 300$000 réis.

Relogio de torre — No domingo tivemos occasião de ver na acreditada relojoaria dos srs. Pessoa & Filho, na rua de Ferreira Borges, 112 a 114, um relogio de torre para a freguezia de S. João do Campo.

Como amadores que somos de todos os progressos na industria de Coimbra, folgamos de ver este trabalho.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Coelho, filho de José Coelho e Catharina Coelho, de Alcoentre, de 74 annos. Falleceu de insufficiencia aortica, no dia 2.

Vicente Varandas Pereira, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

Recemnascida, filha de Francisco Corrêa Galvão e Lucinda da Conceição, de Coimbra, de 1 hora. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4.

Margarida da Conceição, filiação ignorase, de Montemór-o-Velho, de 63 annos. Falleceu de hyperthrophia do coração, no dia 5.

Manoel, filho de Hypolito Pereira e Augusta de Jesus, da Cruz dos Moroiços, de 27 mezes. Falleceu de laryngite dephterica, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:680.

Historia do cerco do Porto — Publicou-se o fasciculo 61 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz uma estampa, representando um soldado da companhia d'artilheiros do 1.º batalhão fixo *(Patacos)*; e um soldado da companhia de lampianistas, addida ao batalhão de empregados publicos.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna — Rodrigues Lobo — A Côrte na Aldeia.* — Primeiro volume. — N.º 62.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

Noticias agricolas — *Almeida*, 29. — Começaram as vindimas neste concelho, e, segundo consta, os cultivadores teem esperanças de uma rasoavel colheita, para o que muito contribuiram as chuvas que ultimamente teem caido.

Informam-nos que o vinho será de boa qualidade e parece que offerecem já a 1$100 por cada 32 litros em mósto.

Marco de Canavezes, 28. — A chuva d'estes ultimos dias contrariou um pouco os trabalhos agricolas. Todavia, o lavrador aproveita com affan todas as intermittencias, porque, como elle diz, «mau tempo que vem com o S. Matheus dá chuva até ao Menino Deus.»

— As oliveiras estão pejadas de fructo, ao contrario do que aconteceu no anno passado, em que a producção do azeite ficou quasi reduzida a zero neste concelho.

Alemquer, 28. — Do pouco vinho branco colhido e por colher no presente anno, pouco resta por vender. A maior parte tem sido adquirido para abafar, regulando o preço por 700, 750 e 800 réis o almude.

Teem sido compradores os srs. Tait, Barral e outros.

— Parece que o vinho tinto attingirá um alto preço, apesar de haver pouco vendido, pois nos dizem haver offertas de 1$100, 1$200 e 1$300 réis por almude, contrapostas a pedidos de 1$500, 1$600 e 1$800 réis o almude.

— Dizem de Guimarães:

Em virtude dos ultimos dias estarem bons para seccar o milho novo, deu hoje grande baixa na feira, pois passou de 900 a 630 réis.

— Em Villa Real, o vinho este anno tem sido tanto, que os homens do trafego mal enxergam o pé dos cachos.

A novidade está quasi toda vendida, regulando o preço de cada pipa entre 36, 38 e 40$000 réis.

Nunca aqui subiu tanto de preço, nem houve tamanha procura.

Pinhão, 2. — Principiaram as vindimas. A colheita é muito rasoavel e a qualidade magnifica, como ha annos não apparece, segundo a opinião dos entendedores.

Tem-se vendido alguma uva, ao preço de 1$200 a 1$400 réis cada 15 kilogrammas.

Barcellos, 2. — Continuam os trabalhos da vindima. A novidade é abundante e de magnifica qualidade, o que é devido ao bom tempo que tem feito.

Noticias graves dos Açores — Diz a *Provincia* que as ultimas noticias recebidas dos Açores dão o archipelago agitadissimo.

Na Terceira os animos continuam exaltados, pelo que foi para alli um destacamento de S. Miguel e outro do Faial.

Pelo paquete *Açor* chegaram a Lisboa mais representações das corporações municipaes e juntas geraes, e dos povos de todos os districtos açorianos.

A agitação lavra por toda a parte, e este estado dos animos tem sido aggravado por algumas imprudencias commettidas pelos amigos do governo.

A commissão districtal delegada da junta geral do districto de Angra do Heroismo, por exemplo, depois de ter representado ao governo contra a lei de unificação da moeda, fez uma contra-representação para servir mesquinhos interesses politicos. Contra este extraordinario procedimento protestaram alguns dos procuradores á junta geral, entre os quaes o presidente d'aquella corporação.

A situação economica do archipelago é gravissima, accentuando-se cada vez mais a crise, e crescendo todos os dias, numa progressão aterradora, a emigração.

Dizem de S. Miguel que a agricultura já se resente da falta de braços, havendo até necessidade de se aproveitarem mulheres e creanças nos rudes trabalhos de campo.

Da ilha do Pico dizem que os campos apresentam um aspecto desolador, devido á prolongada estiagem de muitos mezes, por maneira que a sua producção difficilmente attingirá um terço do anno passado.

Uma parte dos milharaes, murchos e quasi seccos, estão sendo segados para pastagem dos animaes; d'este cereal não ha um grão á venda no concelho.

Na ilha Terceira continua a estiagem de um modo assustador, vindo gente das freguezias ruraes todos os dias á cidade buscar agua para os seus arranjos domesticos.

No mercado da Horta quasi nenhum milho apparece, tendo subido o preço do alqueire 550 e 600 réis.

A commissão executiva do centro progressista de Angra convocou uma grande reunião popular para protestar contra o tratado de 20 de Agosto e contra a unificação da moeda e aggravamento de impostos.

A reunião esteve imponentissima, resolvendo-se unanimemente protestar com energia contra o convenio, e fazer saber ao parlamento por meio de uma representação que o povo da Terceira está disposto a *tudo*, e a empregar todos os meios de resistencia contra a unificação da moeda e aggravamento tributario.

Hespanha e Portugal — *Madrid*, 2, *t*. — Dizem de Barcelona que as lojas maçonicas d'aquella cidade celebraram hontem á noite reunião em homenagem ao sr. Magalhães Lima. Feita a sua apresentação, concedeu-se-lhe a presidencia, e varios maçons pronunciaram discursos demonstrando a conveniencia de estarem estreitamente alliados os maçons hespanhoes e portuguezes, pois que esta instituição está chamada a resolver os grandes problemas sociaes e politicos. Terminada a reunião, houve um banquete, em que se fizeram brindes, entre elles alguns á federação de Portugal e Hespanha. O sr. Magalhães deve voltar hoje para Paris.

TENTUGAL

DIVERSAS NOTICIAS

(CONCLUSÃO)

Em seguida permaneciamos no palacio e o nosso amigo o ex.mo sr. Mathias Tavares Corte Real, marido da ex.ma sr.ª D. Albertina Tavares Corte Real, nossa patricia, residente em Lagos. Tivemos então occasião de mais moderadamente nos deliciarmos de ouvir (a nosso pedido), a eximia pianista ex.ma sr.ª D. Josephina.

Habituados como estamos ha uns poucos d'annos a ouvir muito bem tocar piano, a pessoa de nossa familia, francamente ainda não ouvimos tocar assim, e muito especialmente a senhora que tem de se dedicar a todos os cuidados da sua agricultura, porque infelizmente não tem quem se dedique aos negocios da sua importante casa como ella.

Para nós é decerto altamente sympathico ver uma senhora da mais fina sociedade portugueza, dentro da sua importante adega, a determinar o fabrico do seu vinho, que é sempre uma especialidade, a dar ordens aos seus trabalhadores, criados e criadas; e em seguida, se tanto fôr necessario, lá a vemos cheia de amabilidades inexcediveis para todos, a ponto de nos deixar o cerebro impressionado com os sons que passaram atravez do piano, ferindo-nos o mais agradavelmente possivel, o canal auditivo.

Tomem as jovens e elegantes damas, que frequentarem aquelle palacio, aquellas lições de musica, agricultura, harpa, e muito especialmente as d'uma excellente administradora de sua importante casa, que a força das circumstancias tem feito tambem aprender s. ex.ª a sr.ª D. Josephina.

Pelas ultimas noticias se vê que chegou a Lisboa o sr. Martens Ferrão, para organisar o novo ministerio. Achamos difficil de resolver a actual situação politica do paiz, e o tempo mostrará até onde tudo isto ha de chegar.

A nossa humilde opinião sobre assumpto tão grave, seria que o novo ministerio fosse composto dos primeiros homens de todos os partidos militantes, e que em seguida se esperasse a sua resolução sobre o tratado com a Inglaterra.

É possivel que assim ninguem tivesse que se queixar, quer a resolução fosse favoravel para nós, quer desfavoravel para os inglezes. Comtudo se o sr. Martens Ferrão vem disposto a approvar o tratado com a Inglaterra, organisando para isso um ministerio que seja composto de homens d'um só ou dois partidos politicos, achamos que s. ex.ª ha de mais tarde soffrer o mesmo que o governo que acaba de pedir a sua demissão.

Parece-nos portanto que organisar um ministerio com elementos heterogenios, quer dizer com homens de todos os partidos, talvez que assim o paiz ficasse satisfeito com qualquer resolução tomada, e que mesmo a imprensa de todas as côres politicas, não fizesse tanto barulho. Veremos o que se vae passando.

Estão completamente feitas as vindimas, sendo a producção superior á do anno passado. Os milhos do campo são diariamente transportados para as eiras, estando muitas terras já novamente semeadas de verdes para gados, constituindo este incessante fadario, a vida dos lavradores.

Chegou ha dias a esta villa o nosso amigo o sr. Joaquim Vaz Netto, restabelecido d'uma grave enfermidade, para o que esteve em tratamento em Lisboa.

Partiram hoje para a Figueira da Foz e em seguida para Lisboa, a ex.ma sr.ª D. Isabel Guedes Gavicho; e o ex.mo sr. Mathias Tavares Corte Real, para Lagos.

Concluo por hoje.

De v., etc.,

Tentugal, 2 de Outubro de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corhière.

ANNUNCIOS

400$000 RÉIS

23 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Bartholomeu d'esta cidade tem para dar a juro sobre hypotheca neste concelho e a 6 % ao anno, a quantia acima.

O presidente,

Manuel Antonio da Costa.

A QUEM CONVIER

21 EMPRESTA-SE a juro modico sobre hypotheca, qualquer quantia desde 1 a 10 contos de reis.

Para esclarecimentos, na praça do Commercio, n.º 63.

ARRENDAMENTO DE CASA

20 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 83, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

Agradecimento

19 CARLOTA EMILIA PACHECO FILIPPE agradece por este meio, por lhe não ser possivel fazel-o pessoalmente, a todas as pessoas que prestaram seus serviços e acompanharam o feretro de seu sempre chorado marido Manoel Maria Filippe, á ultima morada, pelo que se confessa eternamente grata.

Coimbra, 6 de Outubro de 1890.

AO COMMERCIO

18 OFFERECE-SE empregado para cobrança, com abonação. Quem pretender dirija carta a esta redacção com a inicial M.

VENDA DE BILHAR

17 VENDE-SE um bilhar, em boas condições, na rua dos Gatos, n.º 14. Trata-se com seu dono na mesma casa.

16 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.— Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta aceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor—rua Martins de Carvalho.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

13 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

12 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 800$000 réis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

CONTINUO

11 PRECISA-SE d'um para o Gymnasio de Coimbra. Fallar na praça do Commercio, 54.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

10 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindas das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

EDIÇÃO UNICA

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Edição illustrada com 20 *heliogravuras*, em folha separada, por ALFRED BRAMTOT, artista premiado com o primeiro premio de Roma, e com as medalhas das exposições de pintura de Paris, nos annos de 1879 e 1885.

9 vinhetas de remate e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por PAULIN BORD.

Director litterario — Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, socio effectivo do Instituto de Coimbra e administrador da imprensa da Universidade.

Collaboradores — João Braz d'Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na Escola Naval, e Carlos Adolpho Marques Leitão, capitão do estado maior de infanteria e lente de desenho no real collegio militar.

Tiragem (exemplares numerados)

25 exemplares em papel Japão, a 54$000
25 » » » Hollanda 36$000
500 » » » Velino, a 18$000

Brinde aos srs. assignantes — No decorrer da distribuição, serão dadas aos assignantes as folhas explicativas dos desenhos de esquadria.

Preço de cada fasciculo

Em papel Japão .... 5$400
Em papel Hollanda .... 3$600
Em papel Velino .... 1$800

Está impressa toda a obra, a qual podem receber d'uma so vez, quando assim o desejem.

A distribuição mensal a fasciculos, começa no mez corrente.

Depois da assignatura fechada, serão elevados os preços.

A obra póde ser vista no escriptorio dos editores — GUILLARD, AILLAUD & C.ª — Rua Ivens, 28, 1.º — Lisboa.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

8 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantida de sem inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

BARATEZA

24 — Rua do Visconde da Luz — 30

DANTAS GUIMARÃES

7 NESTE estabelecimento ha grande variedade de camisolas de meia para homem de 200 réis para cima, ditas de lã, ceroulas, meias e piugas, lenços de panno familia ou panno crú de um só panno, cobertores de lã e de algodão desde 700 réis até alto preço, pannos brancos muito bons para camisa a 100 réis, fazendas de lã e flanellas para vestidos, fazendas de lã para fato de homem, ditas para vestidos, capotas e lenços de malha, lenços para bolço bons a 40 réis, e muitos outros artigos.

Venda e arrendamento de propriedades que pertencem aos herdeiros do ex.mo conselheiro Argusto Henrique Ribeiro de Carvalho

6 VENDE-SE uma morada de casas, na rua das Esteirinhas, em frente do theatro de D. Luiz, n.º 2.

Outra dita na rua do Corpo de Deus, n.os 35 a 37.

Um olival, na estrada da Beira, proximo á Fonte da Cheira.

Um dito, na estrada de Lisboa, no logar do Senhor dos Aflictos.

Um dito detraz do muro do convento das freiras de Santa Clara.

Tambem se arrenda a quinta da Bicca, sita em Banhos Seccos.

Dão-se informações na rua da Sophia, n.os 39 a 41.

5 JOÃO COELHO DE SAMPAIO, recebe estudantes que não tenham mais de 15 annos. Para tratar, rua da Sophia, 70.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

4 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE — DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a verdadeira marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 a 42, r. St-Lazare, Paris.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164-4 161, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyro, rua do Ouro, 1?0, 1.º

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.		ORIZALINE	tinctura instantanea.
CRÊME-ORIZA	Formosura do Rosto.	ESS-ORIZA,	todos cheiros.
ORIZA-LACTÉ		ORIZA-HAY,	Agua de Toucador.
ORIZA-OIL	Conservação dos Cabellos.	ORIZA-POWDER	Pó de Arroz Aveludado.
ORIZA-TONICA			

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:498 — COIMBRA — SABBADO 11 DE OUTUBRO DE 1890 — 43.º ANNO

AINDA A CRISE

Apezar de tantos dias decorridos ainda a esta hora não temos a noticia de estar organisado o ministerio.

O publico começa a cançar-se com semelhante demora, porque todos reconhecem a grande urgencia que ha de termos governo.

O nosso collega do *Dia*, que por circumstancias especiaes é o periodico que sobre o assumpto deve estar melhor informado, expõe os motivos que tem difficultado a missão de que se incumbiu o sr. João Chrysostomo.

Na quinta feira foi este a Cintra, onde conferenciou com el-rei, com o sr. Antonio de Serpa, e com o sr. Barbosa du Bocage.

O sr. Martens Ferrão recusou-se a aceitar a pasta dos estrangeiros e a embaixada de Londres.

Tambem o sr. José Dias Ferreira não aceitou a pasta da fazenda. Na verdade sempre duvidámos que o sr. Dias Ferreira, no estado financeiro do paiz, se prestasse a fazer parte de um ministerio, com que não tivesse a necessaria força para proceder a profundas reformas, principalmente no que diz respeito á fazenda publica.

A difficuldade do sr. visconde de S. Januario entrar no ministerio está em que exigia a pasta da guerra, e o sr. João Chrysostomo entendeu que a sua posição não lhe permittia largar essa pasta.

Os embaraços que tem encontrado o sr. João Chrysostomo procedem não só da gravidade da situação, mas das intrigas promovidas pelos ambiciosos e por grupos politicos.

Veremos se á ultima hora podemos dar noticias mais satisfatorias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS MANIFESTAÇÕES EM HESPANHA

Nós os portuguezes devemos ser gratos ás nações que se mostrem favoraveis ao nosso bem estar.

Em todo o caso é mister não nos deixarmos illudir com certos ardis, preparados para fins muito diversos d'aquelles que se alardeiam.

Tem ultimamente havido manifestações em varias cidades de Hespanha, a que alli chamam de *sympathia* para com Portugal; mas essa *sympathia* consiste unicamente em promover a realisação da **união iberica**, tão almejada pelos hespanhoes.

Só cegos é que não verão quaes os planos e intentos dos promotores d'essas manobras, que em um futuro mais ou menos remoto dariam fatalmente em resultado a *absorpção* de Portugal pela Hespanha, diga-se o que quizer em contrario.

Quem quizer saber qual a *sympathia* que os hespanhoes tem por nós, não é necessario ir buscar numerosos factos no decurso de 7 seculos. Mesmo no principio do seculo actual ahi temos para o provar o revoltante roubo que os hespanhoes nos fizeram em 1801 da nossa praça de Olivença.

E esse roubo foi *a paga que elles nos deram* do soccorro importante que de nós haviam recebido na guerra do Roussillon de 1793 a 1795.

E' tal o *amor da justiça* e a *sympathia* que os hespanhoes tem para comnosco, que todos os governos d'aquelle paiz tem sustentado esse roubo, resistindo até á terminante decisão a nosso favor do congresso de Vienna em 1815.

Procedem assim tão indignamente para comnosco aquelles mesmos hespanhoes, que com toda a razão se queixam do acto de pirataria que contra elles praticaram os inglezes, apoderando-se em 1704 da sua praça de Gibraltar.

Muita *sympathia* tem por nós os hespanhoes! Louvados sejam tão bons senhores!

Portugal tem sido vilmente roubado pelos inglezes, pelos francezes e pelos hespanhoes; e apezar d'isso todos se declaram muito nossos amigos!

Quando o general Junot invadiu Portugal com o exercito francez em Novembro de 1807, dizia elle na sua proclamação aos habitantes de Lisboa: — *O grande Napoleão, meu amo, envia-me para vos proteger, eu vos protegerei.*

A protecção que Junot nos deu ficou celebre. Nada escapou aos inauditos roubos dos invasores.

E ao mesmo tempo Junot promettia a Portugal *um outro Camões para o Algarve!!!*

Os inglezes tem sido outros que taes ladrões contra nós, e até protectores d'aquelles que nos roubam.

Basta ver a revoltante convenção, chamada de Cintra, em 31 de Agosto de 1808, feita entre os inglezes e francezes, pela qual estes ultimos poderam levar para França tudo quanto nos tinham roubado!

Tão ladrões eram os invasores francezes, como os auxiliares inglezes. As nossas fabricas que o digam.

O que tem valido para nós a *sympathia* e o *auxilio* das nações estrangeiras, póde comprovar-se, entre outros muitos exemplos, com o facto praticado pelos inglezes em 1858, em que elles viram impassivelmente os francezes virem roubar-nos ao Tejo a barca negreiva *Charles et George*, levando-nos além d'isso uma grande indemnisação pecuniaria.

Em particular o que temos a esperar dos nossos *caros amigos e visinhos*, os hespanhoes, *em auxilio contra os nossos inimigos*, se mostra pelo que elles praticaram em 1807, já depois de nos terem roubado Olivença em 1801.

Como se não fosse bastante para nos subjugar o exercito invasor de Junot, vieram os hespanhoes **em auxilio dos invasores**, com duas divisões — uma que entrou pelo Alemtejo, commandada pelo marquez del Soccorro; e a outra por Traz-os-Montes e Minho, commandada pelo tenente-general D. Francisco Taranco y Llano.

Aqui mesmo a Coimbra veiu uma brigada hespanhola, commandada pelo general Carafa, para auxiliar os invasores francezes, como na verdade auxiliou, nos seus roubos, portando-se como gente indigna.

O que se deve esperar das promessas hespanholas póde vêr-se pelos fóros e garantias que o rei de Hespanha, Filippe II, nos assegurou em 1581 nas côrtes de Thomar.

A maneira como esses fóros e essas garantias se cumpriram foi faltando a tudo, trabalhando incessantemente a forca, para suppliciar os mais dedicados e leaes portuguezes.

O que Portugal ganhou na sua ligação com a Hespanha, durante a epocha dos Filippes, foi sermos por elles espoliados de todas as fórmas, e perdermos parte das nossas colonias.

E se em 1661 a rainha regente D. Luiza sanccionou o ignobil tratado, pelo qual cedemos á Inglaterra, Tanger na Africa e Bombaim na India, foi isso, ainda assim, em grande parte o resultado do dominio castelhano em Portugal durante 60 annos — dominio tyrannico, que os portuguezes heroicamente sacudiram; vendo-se Portugal necessitado a procurar o auxilio estrangeiro contra os hespanhoes.

Quando se trata de seduzir e illudir os portuguezes não ha promessa lisonjeira que se lhes não faça. O essencial é fazel-os cahir na ratoeira. Depois de entrarem nella, os hespanhoes lhes mostrarão o que valem as suas promessas e as suas manifestações de *sympathia*.

Quem assistir a qualquer dos comicios chamados de *sympathia*, mas que são exclusivamente *ibericos*, que se estão a effectuar em Hespanha, julgará, em vista da amizade que nelles se manifesta a Portugal, que aquellas reuniões são compostas de amigos nossos os mais dedicados e dotados do maior desinteresse.

Que benevolencia! Que amor! Que dedicação pelos portuguezes!

Nada se poupa para conseguir o que se pretende. Esse systema é, porém, já velho; e não nos illude.

Na famosa memoria, a *Iberia*, impressa em Lisboa, nas tres edições de 1852, 1853 e 1855 — memoria altamente recommendada, na sua introducção, pelo sr. Latino Coelho, vinha no frontespicio um brazão de armas.

Esse brazão dividia-se em duas partes; vendo-se do *lado direito*, por ser a collocação mais honrosa, as armas de Portugal; e do *esquerdo*, as armas de Hespanha; para assim mostrarem que nos davam a primazia.

E até usavam da cavilação de darem ás armas de Portugal o mesmo tamanho do espaço occupado pelas de Hespanha; apezar d'estas se subdividirem em armas de Leão, Castella, Aragão, Granada e Duas Sicilias.

O fim de tudo isto era lisonjear e illudir os portuguezes e evitar o ferir as suas susceptibilidades.

Na mencionada memoria tudo servia para levar a effeito a **União Iberica**.

Servia para isso o systema absoluto, com D. Miguel; servia o governo representativo, com D. Maria II; e servia a republica. Venha a *Iberia*, seja como fôr.

Até para engodo vinha na terceira edição de 1855, uma estampa com o retrato de D. Pedro V, de um lado, e do outro o retrato de uma creança de pouco mais de 4 annos, a princeza das Asturias, para mostrar que com o casamento dos dois se podia unir a peninsula.

Nessa memoria de D. Sinibaldo de Más se dizia a paginas 103 da terceira edição:

«Segundo o nosso projecto devem *confundir-se os portuguezes e hespanhoes*, sob o nome commum de **ibericos**. Por conseguinte se Portugal deixasse de existir, o mesmo succederia á Hespanha; se perdesse o primeiro a sua independencia, egual sorte caberia á segunda.

«Sem embargo, estou certo que na Hespanha *não acharia o projecto opposição*, e atrevo-me a assegurar que os portuguezes que lêrem esta memoria serão da nossa propria opinião, *crendo que os hespanhoes não se opporiam a unir-se com elles*, debaixo do nome de **ibericos**.

«Como é que os portuguezes *são tão ciosos da sua autonomia politica*, e os hespanhoes *tão indifferentes?*»

Ora muito obrigado!

Os hespanhoes, para attrahirem os portuguezes, e conseguirem a fusão de Portugal com a Hespanha, não tinham, nem têem duvida de mudar de nome.

Isso nada é em comparação do conseguimento de seu tão almejado fim — *a fusão das duas nações*.

E comtudo por esse facto não ficavam os hespanhoes impedidos de voltar ao seu antigo nome, logo que tivesse decorrido tempo sufficiente depois da fusão ou união.

Em todo o caso isso para elles é secundario. O que querem é proteger-nos á franceza.

Que grandes amigos alli temos; e nós sem o sabermos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

IMPORTANTE DILIGENCIA POLICIAL

Por varias vezes temos dado neste periodico os devidos louvores ao sr. governador civil do Porto, José Moreira da Fonseca, pelas suas energicas providencias contra o jogo de azar.

Tambem já noticiámos a ordem terminante que este funccionario deu ao administrador do concelho da Povoa de Varzim, para alli prohibir o jogo, o que na verdade se effectuou.

Passado, porém, algum tempo veiu a relaxação, e agora estavam os jogadores á sua vontade.

Sabendo d'este escandalo o sr. Moreira da Fonseca mandou pela policia do Porto fazer uma diligencia á Povoa de Varzim.

O resultado d'ella se póde vêr da seguinte noticia do nosso collega do *Commercio do Porto*, de quinta feira:

«**Repressão do jogo de azar; assaltos** — O governador civil d'este districto, sr. dr. José Moreira da Fonseca, tem ultimamente dado as mais severas ordens para que se prohiba completamente o jogo de azar. Nas ultimas noutes as casas de jogo existentes nesta cidade têem conservado as suas portas completamente fechadas, sendo activamente vigiadas pela policia.

Como se soubesse que na Povoa de Varzim se achavam funccionando varias casas de jogo, o sr. dr. Moreira da Fonseca ordenou que fossem assaltadas, ante-hontem á noute, por uma força de policia civil d'esta cidade.

Essa força, que se compunha de dez guardas civis, do cabo n.º 107 e do chefe de esquadra sr. Francisco Manoel Annes, saiu d'esta cidade, ante-hontem ao fim da tarde, em alguns trens de praça, chegando á Povoa por volta das 8 horas e meia da noute.

A diligencia policial realisou-se immediatamente, sendo assaltados em primeiro logar os cafés David e Chinez. Quando a policia appareceu houve grande panico entre as pessoas que estavam jogando nas salas a esse fim destinadas. Todos trataram de alcançar as portas para fugirem para a rua, o que lhes foi facultado pela policia. No café David apenas foi preso um individuo que se recusou a sair, e no Chinez tres outros, um dos quaes surdo-mudo, tambem pelo mesmo motivo.

Além da mobilia e roletas que se achavam nas salas de jogo das duas casas assaltadas, foram apprehendidas pela policia as seguintes quantias em dinheiro:

No café David, 108$040, sendo 55$500 em moedas de 500 réis, 6$240 em moedas antigas de 240, 2$400 em moedas de 200, 3$400 em moedas de 100 e, finalmente, 40$500 em libras. No café Chinez, 212$250, sendo 180$000 em libras, 39$000 em moedas de 100, 17$000 em moedas de 200 e 6$250 em moedas de 2$000 e uma de meia libra.

A policia tambem tentou assaltar os cafés Universal e Luso Brazileiro, mas estes, sendo prevenidos de que a policia invadira os outros cafés, tiveram tempo de fechar as portas, não sem primeiro terem despedaçado a mobilia das salas destinadas ao jogo, isto para que a policia a não apprehendesse.

Tambem havia projecto de assaltar as casas de jogo d'aquella praia, que costumam ser frequentadas por operarios, mas essas casas já ha dias que tinham fechado.

Os individuos presos nos dois cafés assaltados foram entregues á auctoridade local.

O sr. dr. Moreira da Fonseca mandou hontem elogiar, na ordem do corpo de policia civil, os agentes que tomaram parte no assalto, aos quaes tambem mandou conceder as seguintes gratificações: a cada um dos guardas, 1$500 réis; ao cabo n.º 107, 3$000 réis; e ao chefe Francisco Manoel Annes, 6$000 réis.

Além d'aquellas gratificações, os referidos agentes têem direito, como é de lei, á metade da quantia e valores apprehendidos. A outra parte pertence á fazenda nacional.

— Durante a noute de hontem para hoje, conservaram-se vigiadas pela policia as portas das casas de jogo de azar, existentes nesta cidade, não se permittindo a entrada a pessoa alguma.»

Eis ahi o que consegue uma auctoridade que tem decidida vontade de cumprir os seus deveres.

O jogo de azar só não acaba quando as auctoridades não querem e são coniventes com os jogadores.

Ha tempo deu-se uma assaltada a uma casa de jogo na Figueira da Foz, o que por alguns dias produziu muito bom effeito naquella cidade; mas a auctoridade administrativa local, imitando o procedimento do administrador da Povoa de Varzim, nada mais fez, e lá está escandalosamente o jogo com a maior publicidade na Figueira.

Novamente chamámos a attenção do sr. commissario de policia interino, bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão, para este importante objecto do jogo de azar.

Veja o que consegue o sr. governador civil do Porto. Se todas as auctoridades assim procedessem, os jogadores não haviam de escarnecer, como escarnecem, das leis e dos poderes publicos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SYMPATHIA HESPANHOLA

A par das reuniões de *sympathia* para Portugal, que se estão a effectuar em varias cidades de Hespanha, apparecem provas da *sinceridade* d'essa *sympathia*.

O correspondente em Madrid do periodico o *Gil Blas*, de Paris, dirigiu numa das suas ultimas cartas os maiores insultos á nação portugueza.

Que amigos haviamos de ter nos taes *ibericos!* Pois quem quizer que se deixe illudir por elles; a nós é que elles não enganam.

Os insultos dirigidos pelo tal castelhano a Portugal não ficaram sem condigna resposta.

O honrado portuguez Gaspar da Silva, que se acha actualmente em Paris, dirigiu ao *Gil Blas* a seguinte energica carta:

«Sr. director do *Gil Blas*. — G. L., o correspondente do *Gil Blas* em Madrid, é um villão ruim, e vós, dando publicidade ás suas perversas e cobardes apreciações sobre o nobilissimo povo portuguez — hoje mais respeitavel ainda, pelo seu infortunio, do que outr'ora pelo seu poderio — sois dignos d'elle. *Arcades ambo*. Ás vossas ordens.

Gaspar da Silva.»

Muito estimámos de vêr que ainda ha portuguezes que não toleram em silencio as affrontas que os estrangeiros nos dirigem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para que servem as touradas

Com este titulo diz o nosso collega dos *Debates*:

«Na ultima tourada que se effectuou na praça de Aldegallega, o bandarilheiro Cadete foi muito maltratado por um touro.

Foi retirado da arena em braços.»

No meio do procedimento condemnavel de grande parte do jornalismo, que applaude o barbaro *divertimento* das touradas, folgâmos de vêr que o nosso collega dos *Debates* faz uma louvavel excepção.

Se todos os periodicos assim procedessem de certo a selvageria das touradas se não teria espalhado, como se está vendo, por todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMO SE ESCREVE A HISTORIA

O nosso collega do *Diario do Commercio*, do Porto, fez em o seu numero de 9 do corrente a seguinte narração, em que se encontra a mais completa confusão dos factos:

A PATULEIA

Passou hoje o 44.º anniversario da revolta chamada da *Patuleia*, ou Maria da Fonte, com o fim d'abater o poder dos Cabraes. O movimento de resistencia popular aos actos do governo cabralista tinha porém sido iniciado dias antes no Minho, por uma mulher natural d'uma das freguezias da Povoa de Lanhoso, onde ainda hoje ha descendentes da celebre Maria da Fonte, a qual, com a sua fouce roçadoura, commandou uma verdadeira revolta contra os empregados fiscaes, numa feira d'aquelle concelho.

Este movimento pois veiu repercutindo-se de terra em terra e declarou-se no Porto no dia 9 de Outubro de 1846, em que chegaram a esta cidade com o fim de fazerem vingar o trama urdido em Lisboa no dia 6 do mesmo mez para fazer gorar a revolta, o duque da Terceira, e outros officiaes do exercito. O duque foi preso pelos populares e encarcerado no castello da Foz. Foi o inicio da revolta.

Constituiu-se logo uma junta provisoria, que ficou composta dos cidadãos Justino Ferreira Pinto Basto, Francisco de Paula Lobo d'Avila, Antonio Luiz de Seabra, José da Silva Passos, Sebastião d'Almeida e Brito e conde das Antas.

Esta junta legislava em nome da rainha. Dissolveu-se em 30 de Junho de 1847, em resultado da convenção de Gramide, celebrada na vespera, e na qual se estatuiu entre os representantes da junta e os de França, Inglaterra e Hespanha, que as forças populares depozessem as armas e fosse reconhecido o governo de D. Maria II. Em seguida á dissolução da junta provisoria, entrou no Porto uma força do exercito hespanhol, commandada por D. José de la Concha, o qual se aboletou, com o seu estado maior, no palacete de Manoel Guedes, onde está hoje o correio geral, á Batalha.

Os hespanhoes retiraram do Porto no dia 6 d'Agosto do mesmo anno. O fim da revolução foi preenchido com a demissão do ministerio presidido pelo conde de Thomar, Antonio Bernardo da Costa Cabral, aquelle de quem a musa popular cantava nesses tempos revoltos:

Viva a Maria da Fonte,
Com duas pistolas na mão;
Para matar os Cabraes,
Que são falsos á nação.

Nesta narração que faz o collega do *Diario do Commercio* confundem-se deploravelmente dois factos inteiramente distinctos.

Em Abril e Maio de 1846 houve uma revolução, que derrubou o governo cabralista; e em 9 de Outubro do mesmo anno iniciou-se no Porto a resistencia contra a emboscada palaciana de Belem em 6 d'esse mez.

O collega transforma a revolução popular de Abril e Maio de 1846, na resistencia popular de Outubro, que são factos completamente diversos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CORREIO DE HOJE

Graves complicações

Lisboa, 10, *á 1 h. e 55 m. da t.* — A crise politica attingiu a maxima gravidade e na minha opinião ou se resolve promptamente ou se cae num desastre geral.

Ao que nos consta, os homens que estavam indigitados para formar governo e que constituiam um gabinete sympathico ás aspirações da gente sensata e honesta, sendo extra-officialmente informados da verdadeira situação da fazenda publica e dos onerosos encargos que pesam sobre o thesouro, quizeram ser esclarecidos completamente antes de assumirem as responsabilidades da administração.

D'ahi resultou a conferencia que se effectuou hontem em Cintra, entre os srs. João Chrysostomo e Antonio de Serpa. E d'essa conferencia, a que tambem foi chamado o sr. Franco Castello Branco, resultou confirmarem-se aggravadamente as apprehensões de alguns dos novos ministros indigitados.

As indicações do contracto de emprestimo planeado pelo sr. conde de Burnay parecem absolutamente inaceitaveis. Além de isso, a realisação d'esse convenio parece depender da approvação parlamentar.

É uma operação incrivel.

O governo, para satisfazer pontualmente os compromissos contrahidos, precisa de sommas importantissimas até ao fim do anno; nestas circumstancias impõe-se a congregação de todos os elementos de governo e o sr. João Chrysostomo, reconhecendo os perigos que ameaçam o paiz, convidou directamente o chefe do partido regenerador para uma *entente* leal e sincera, offerecendo lhe duas pastas.

O sr. Serpa entendeu indispensavel ouvir todos os seus collegas do ministerio demissionario. Reuniu-se com elles hontem á noite, chamando tambem outros membros importantes do partido.

Do que se passou no conselho dos ministros demittidos e das possiveis intenções do sr. João Chrysostomo, apesar das informações que já tenho, entendo que não devo fazer communicação, esperando a solução definitiva.

Lisboa, 10, *ás 4 h. e 50 m. da t.* — O sr. Antonio de Serpa procurou o sr. João Chrysostomo e declarou-lhe que não tinha podido conseguir que entrassem para o novo gabinete os cavalheiros indigitados da sua parcialidade, mas que o partido regenerador receberia na camara benevolamente qualquer ministro.

O sr. João Chrysostomo continua, portanto, as suas diligencias, abandonando a ideia da *entente* com os regeneradores.

Creio que formará governo.

(Da *Provincia*).

CHRONICA DA CRISE

O sr. João Chrysostomo na conferencia de hontem pediu ao sr. Serpa que o informasse acerca do estado financeiro e de outros assumptos. Ficou sabendo pela resposta que o governo tinha recebido *um supprimento de 6:000 contos* sob a caução do Banco de Portugal! E' espantoso.

A proposito do estado financeiro devemos dizer que o sr. Burnay, agora em Londres, tem telegraphado para o governo insistentemente a pedir a resolução da crise e a assegurar *um supprimento tambem de 6:000 contos* da casa Baring Brothers, com a condição de que o governo lhe ha de dar o monopolio dos tabacos sem concurso. Espera-se que perante a ameaça e os terrores da bancarrota, annunciados pelo sr. Burnay, seja proposta á camara um emenda á lei dos tabacos, dispensando o concurso. E' só o que nos faltava ver.

(Do *Globo*).

FALLECIMENTO

No dia 8 do corrente a parca cruel que a ninguem poupa, riscou do numero dos viventes a ex.ma sr.a D. Maria d'Assumpção Mendes d'Azevedo. Uma doença que por muito tempo a martyrisou, e que resistiu aos esforços empregados por habilissimos facultativos, teve mais poder que a sciencia.

Vivendo sempre na companhia de sua ex.ma mãe a sr.a condessa de Podentes, filha estremosa, teve para com ella os mais acrisolados disvellos, pois que esta senhora, privada ha muito tempo da vista, encontrava em sua filha toda a consolação e o maior carinho; enchia-se o coração de prazer em vêr o modo estremoso com que tratava aquella que lhe tinha dado o ser; e nós que presenciavamos tão sublimes virtudes e que eramos honrados com a sua amizade, dirigimos ao céu uma prece pelo seu eterno descanço, e lá, ella peça ao Senhor o conforto e resignação que tão precisa é áquella que tão só deixou, e que tanto lamenta a sua irreparavel falta.

Á ex.ma sr.a condessa de Podentes, a quem acompanhamos na sua cruciante dôr, e a toda a sua ex.ma familia, os nossos sentidissimos pezames.

Condeixa, 9 de Outubro de 1890.

E. A.

Caixa economica Trabalho

Balancete d'esta caixa do 1.º trimestre

Dinheiro entrado

Acções	126$600
Joias de 5 novos socios	1$000
Juros recebidos	1$325
Multas	$200
Recebido de 10 socios, para impressos	2$000
	131$125

Dinheiro saido

Deficit da bandeira	12$665
Para emprestimos	60$500
Impressos e cartonação d'um livro	6$340
	79$505
Existente em caixa	51$620
	131$125

Coimbra, 30 de Setembro de 1890.

O secretario,

Alfredo da Cunha Mello.

NOTICIARIO

Diligencia — Saiu hoje de madrugada, d'esta cidade, na direcção de Ceira, uma grande força de policia, com o seu commissario, e o destacamento de cavallaria.

Suppõe-se que esta diligencia é motivada por novos crimes commettidos, e receio de graves conflictos entre os portuguezes e hespanhoes, trabalhadores no caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Fallecimento — Na terça feira falleceu nesta cidade o sr. João Adelino Simões, pharmaceutico reformado, havendo prestado bons serviços em Cabo Verde e Guiné.

Era sobrinho do nosso amigo e muito acreditado negociante, o sr. Adelino Simões de Carvalho, a quem, assim como a toda a familia do fallecido, damos os sentimentos.

Outro — Falleceu no dia 8 em Condeixa, a ex.ma sr.a D. Maria d'Assumpção Mendes d'Azevedo, estremosa e dedicada filha da ex.ma sr.a condessa de Podentes.

A esta respeitavel senhora damos os mais sentidos pezames por tão infausto acontecimento.

Chegada — Já se acha nesta cidade o nosso amigo e sr. Caldeira da Silva, cirurgião-dentista.

Historia do cerco do Porto — Publicou-se o fasciculo 62 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato de Bernardo de Sá Nogueira e Figueiredo, 1.º barão, 1.º visconde e 1.º marquez de Sá da Bandeira.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc — Traducção de Maximiano de Lemos Junior — Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 49 e 50.

«Porto — Lemos & C.ª, editores Praça — da Alegria, 104.»

— «*Archivo dos Açores — Publicação periodica destinada á vulgarisação dos elementos indispensaveis para todos os ramos da historia Açoriana — Decimo volume — N.º 60 — Com os indices dos 10 volumes.*

«Ponta Delgada — Typographia do *Archivo dos Açores* — 1890.»

— «*Carlos Sertorio — As chronicas — Chronica de Esther — O estomago.*

«Lisboa — Typographia do Recreio — Rua do *Diario de Noticias*, 93 — 1890.»

Boato desmentido — Não tem fundamento o boato das canhoneiras inglezas destinadas á navegação livre do Zambeze terem forçada a entrada d'este rio.

Ainda o testamento — Uma grande parte do testamento do sr. Lopo Vaz, contendo um movimento enorme de juizes de paz foi mandado retirar do *Diario do Governo*. O *Globo* assevera que até já estavam revistas as provas.

As andorinhas — Hirundo urbica. Lin. — O nosso amigo e das andorinhas diz-nos o seguinte:

«No dia 1.º do corrente ausentaram-se as *andorinhas*, ficando apenas uma que se demorou até ao dia 4. Deixaram-me triste, pensativo, e ao mesmo tempo receioso de não as tornar mais a ver. A creação d'ellas foi este anno numerosa, e não soffreu avarias. Ao menos tenho esta satisfação.

Recebi de França o jornal o *Figaro*, de 9 de Setembro, onde li que apparecera lá uma *andorinha branca*, variedade muito rara; e recebi depois outro numero do mesmo jornal dando a noticia da morte d'esta ave. Não sei a quem agradeça a fineza de me enviarem este jornal.

Aqui tem a triste noticia da partida das *andorinhas*; e estimarei dar-lhe para o anno a alegre nova da sua chegada.

Amigo de seus amigos e das andorinhas.»

O figo algarvio — Dizem de Faro que o figo, este anno, apesar de ser muito miudo, tem um bom preço, em consequencia da grande quantidade de ceiras que teem ido para o estrangeiro; o seu preço tem sido de 1$090 réis para cima e d 30 kilos, sendo o mais elevado 1$230 réis.

Noticias agricolas — Referem de Vizeu:

Os lavradores, satisfeitos, affirmam que ha annos não se realisam as vindimas em condições tão excellentes como este anno.

A colheita é de superior qualidade e mais abundante que no anno ultimo.

Em algumas freguezias d'este concelho offerecem-se 1$500 réis por almude, logo ao sair do lagar.

— Relatam do concelho de Santo Thyrso, que as vindimas proseguem alli activamente, affirmando que o vinho deve ser de magnifica qualidade, visto que a maturação da uva foi favorecida por um tempo excellente.

Diz-se que a quantidade regula por metade da de ha dois annos e pelo duplo da do anno ultimo.

— No concelho da Moita já se deu principio ás vindimas.

Na opinião das pessoas competentes, a producção vinicola é menor que a do anno antecedente, mas em compensação é excellente a qualidade.

Paços de Ferreira, 3. — Já começaram as vindimas da uva neste concelho. O vinho d'esta colheita é de boa qualidade e rendoso.

— Continua a colheita dos cereaes, que é regular. O tempo para tudo isto corre maravilhoso; todavia o preço dos cereaes tem-se conservado alto.

Villa Viçosa, 2. — Anda-se com a faina das vindimas. Nas vinhas velhas não abundou a novidade, mas creou-se a uva optimamente, como não succede ha muitos annos. O vinho deve ser especialissimo; e é pena que não seja empregado o mósto para vinhos de feitoria. Não me lembro já de quando o tivessemos tão primoroso. Ficou assim por ser creada a uva sem agua, debaixo de um sol ardente que fez desapparecer o *oidium*.

Povoa de Lanhoso, 4. — Proseguem com grande actividade as vindimas. Na proxima semana ficarão recolhidas todas as uvas. A quantidade de vinho parece ser soffrivel, e a qualidade a regular pela dos outros annos.

Os lavradores continuam a ceifa das searas com cuidadoso afan.

Cabeceiras de Basto, 3. — Depois de umas tres tardes de medonha trovoada, estamos actualmente gosando um tempo formosissimo, muito proprio para se effectuarem as colheitas em optimas condições. E é do que agora se trata com incrivel afan, ceifando-se os milhos e vindimando-se as uvas por quasi todos os sitios d'este concelho. Para isto não ha — como costuma dizer-se — mãos a medir.

O vinho é o melhor possivel em qualidade: muito maduro, bastante alcoolico e com excellente côr. Já por ahi se teem vendido algumas pipas a razão de 1$200 e 1$300 réis por almude da antiga medida. A quantidade é muito variavel de sitio para sitio, e mesmo de campo para campo; mas geralmente todos se queixam, dizendo que é menor do que no anno passado.

Em milho e feijão tambem ha uma grande differença para menos — e eis o motivo principal por que esses generos de primeira necessidade estão conservando um preço bastante elevado.

— Dizem da Bairrada: «Estão a terminar as vindimas. A qualidade é superior á do anno passado; a quantidade, porém, é inferior; aquella compensa bem esta. Sabemos de lavradores que, todavia, colheram mais do que naquelle anno.»

Naufragio — Na quinta feira, pela 1 hora da manhã, foi a pique o vapor portuguez *Rio Lima*, a 11 milhas ao sul do Cabo Carvoeiro, por effeito de abalroamento com outro vapor que seguia para o norte e cuja nacionalidade se ignora.

Salvaram-se o capitão e 10 tripulantes e pereceram 4 pessoas.

A carga e o navio ficaram completamente perdidos.

Na Republica Argentina — *Buenos-Ayres*, 7. — Hontem á noite houve um alarme, quasi panico, em consequencia do boato de que estava para rebentar uma nova revolução. Foram chamadas tropas, e percorreram as ruas uns destacamentos de cavallaria. A policia, armada de espingardas, estava prompta para sair á primeira voz.

Os reforços pedidos chegaram a toda a pressa com artilheria. O almirante Alhordero tomou o commando da armada, prompto a proceder logo. Numerosos deputados e senadores passaram a noite em casa do presidente da republica. Este visitou os quarteis com o general Roca e o ministro da guerra.

Tomaram-se todas as providencias para occorrer a qualquer eventualidade. Segundo as informações colhidas, parece que varios sargentos tentavam sublevar dois regimentos da guarnição em Buenos-Ayres. Hoje a manhã correu em socego. Duvida-se porém de que o governo consiga manter a ordem.

Impaciencias dos piratas inglezes — Sob este titulo escreve de Londres o correspondente do *Imparcial* de Madrid:

«O *Times*, commentando num longo artigo os incidentes da crise ministerial portugueza, diz que os homens do governo em Portugal, apesar de não terem tido o valor e previdencia para evitar a recente manifestação violenta das multidões, comprehendem perfeitamente que o convenio com a Inglaterra offerecia a occasião e as condições favoraveis que era possivel obter para pôr termo ás questões da Africa meridional.

Em seguida o citado jornal accrescenta que os adiamentos occasionados pela falta d'um governo organisado estão causando prejuisos aos interesses de Portugal.

A Inglaterra mostra-se realmente anciosa de vêr que o reino portuguez se mantem com o caracter d'um estado vigoroso e como centro d'um imperio colonial bem administrado; mas o nosso primeiro dever, diz o *Times*, é pôr a salvo os direitos e os interesses dos subditos britannicos, e não podemos adiar indefinidamente o accordo sobre as questões sul-africanas.

Se Portugal persistir em rejeitar o tratado, o governo de Londres não consentirá que subsistam obstaculos capazes de impedir que os exploradores e negociantes britannicos se estabeleçam nos territorios comprehendidos entre Tete e Zumbo, e se aquelles obstaculos subsistissem o gabinete britannico não poderia deixar de intervir.»

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

29 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, os predios situados no alto de Santa Clara, que hoje pertencem aos herdeiros do fallecido Antonio José Brandão.

A venda deverá effectuar-se no domingo, 19 do corrente, das 9 ás 11 horas do dia. Quem pretender queira comparecer no mesmo local, em casa da viuva.

LOJA DE CABEDAES

28 TRESPASSA-SE a loja de cabedaes e calçado, da rua do Corvo, n.os 40 a 44, que pertenceu a José Pires da Silva Machado.

Pede-se a todas as pessoas que tenham contas com esta loja, as apresentem no prazo de 15 dias, a qualquer dos signatarios.

Coimbra, 8 de Outubro de 1890.

Antonino da Costa Pessoa.
Jorge da Silveira Moraes.
João Alexandre Junior.

MODISTA DE CHAPÉUS

LAURA AGUILLAR E MÃE

27 EXECUTA e reforma segundo os figurinos, chapéus de todas as qualidades em velludo, setim e palha, tanto para senhora como para creanças.

Pedem ás ex.mas senhoras, suas freguezas, se dignem continuar a utilisar-se dos seus serviços, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 47, 2.º.

Preços sem competencia

Leilão de moveis, louças e pratos

26 NO PROXIMO dia 19, á porta do tribunal, em Braga, ha leilão de moveis, louças e pratos, pertencentes ao espolio do finado D. João Chrysostomo, arcebispo resignatario d'aquella diocese, e bemfeitor da Misericordia de Cantanhede.

Outubro, 8 de 1890.

O provedor da Santa Casa,

A. J. da Silva Poiares.

CALDEIRA DA SILVA

Cirurgião dentista

25 DÁ CONSULTAS todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º, Coimbra.

24 ARRENDA-SE a casa com bons commodos na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na mesma rua com Manoel Padua Junior.

Officina de funileiro

Obra em folha branca e amarella, zinco e cobre

DE

José Maria da Encarnação

51, 53 e 55 — *Rua dos Sapateiros e rua Velha, 2 a 4*

COIMBRA

23 NESTA officina toma-se conta de todo o trabalho concernente á sua arte.

Banheiras, bahús, baldes, regadores, retretes, lanternas para carros, machinas para café e chá, formas para podim de diversos gostos, candieiros e differentes objectos.

Preços commodos

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

22 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

BARATEZA

24 — Rua do Visconde da Luz — 30

DANTAS GUIMARÃES

21 NESTE estabelecimento ha grande variedade de camisolas de meia para homem de 200 réis para cima, ditas de lã, ceroulas, meias e piugas, lenções de panno familia ou panno crú de um só panno, cobertores de lã e de algodão desde 700 réis até alto preço, pannos brancos muito bons para camisa a 100 réis, fazendas de lã e flanellas para vestidos, fazendas de lã para fato de homem, ditas para vestidos, capotas e lenços de malha, lenços para bolço bons a 40 réis, e muitos outros artigos.

20 JOÃO COELHO DE SAMPAIO, recebe estudantes que não tenham mais de 15 annos. Para tratar, rua da Sophia, 70.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

19 GRANDE sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CONTINUO

18 PRECISA-SE d'um para o Gymnasio de Coimbra.
Fallar na praça do Commercio, 51.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51 — RUA DA SOPHIA — 55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

COIMBRA

17 IMPORTANTE deposito de tubos de chumbo, ferro e grez (vulgo manilhas), retretes (vulgo latrinas), bacias, bidet, lavatorios, orinatorios, torneiras, valvulas, bombas, contadores para agua, etc.

GAZ

Lustres, candieiros, braços, globos, fogareiros, torneiras e todos os mais pertences.

Apparelhos para albo carbono que enriquece o poder illuminante do gaz 50 por cento, do qual resulta uma economia de 20 por cento garantida. Este apparelho póde ser visto a funccionar todas as noites no nosso estabelecimento.

ARTIGOS PARA CARRUAGENS

Oliados, lanternas, molas, eixos, parafusos, travões, braçadeiras, varaes e muitos outros artigos.

ASFALTO

Temos para vender e encarregamo-nos de o mandar collocar por metro quadrado.

GESSO PARA ESTUQUES

Vendemos por grosso e a retalho muitos outros artigos e nos encarregamos de suas installações.

Tambem vendemos tijolo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

16 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

15 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 800$000 réis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

VENDA DE BILHAR

14 VENDE-SE um bilhar, em boas condições, na rua dos Gatos, n.º 11. Trata-se com seu dono na mesma casa.

CANARIOS

13 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

TRENS DE ALUGUER

12 BOAVENTURA DOS SANTOS participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento do largo da Sé Velha, para o largo do Museu, onde continua a ter bons carros, tanto para passeio como para viagens, podendo ser procurado a toda a hora no mesmo local.

Preços commodos

TORRES NOVAS

11 NA PHARMACIA XAVIER precisa-se de um ajudante de pharmacia que tenha 4 annos de pratica, exame de francez e boas referencias, e a quem se dá licença para estudar mathematica ou introducção, roupa lavada e engommada, cama, mesa e 6$000 réis de ordenado.

Exige-se que tenha 20 annos de edade.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ARRENDAMENTO DE CASA

9 JOÃO DA FONSECA BARATA arrenda a sua bonita casa, n.º 53, na rua da Alegria, d'esta cidade. Consta de um primeiro andar e aguas furtadas, com muitas commodidades, tendo 15 janellas de frente e com quintal.

AUROFONO

8 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.
Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

AGUA DOS CARMELITAS — BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
G. Boyer

Novo Almocreve das Petas

7 O RESTO da edição d'esta chistosa obra de Luiz d'Araujo, escripta no gosto do antigo *Almocreve*, do celebre José Daniel, vende-se agora por metade do preço.

Póde-se, pois, possuir pela modica quantia de 1$000 réis, uma engraçadissima obra em 2 volumes, que até hoje custava 2$000 réis.

Vende-se em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria, 42, 1.º, e em Coimbra, na livraria de Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163.

Venda e compra de livros usados

6 JOSÉ ANTUNES DOS SANTOS continua a vender livros usados por preços commodos, e tambem os compra.

Arco da Traição, n.º 3

COIMBRA

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

D'este livro, que tanta acceitação tem tido em todo o paiz, e que é um vasto repositorio de noticias de acontecimentos d'esta cidade, contendo numerosos elementos para a nossa historia politica, restam já muito poucos exemplares, apesar da edição ter sido avultadissima.

Dentro em breve tempo estará de todo extincta a edição.

Os exemplares restantes, vendem-se pelo preço de 1$000 réis, em Coimbra, na casa do auctor — rua Martins de Carvalho.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

3 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija o rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 reis de renda com 18$000 réis garantidos.

Escrever a J. Bron Dubost, 210, Faub. St-Diniz, Paris.

LECCIONISTA

1 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 4:499		COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE OUTUBRO DE 1890	43.º ANNO	

O novo ministerio

Depois de variadas difficuldades que já pareciam interminaveis, parece haver fundadas esperanças do ministerio ficar assim organisado.

Presidencia e guerra — João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Reino e interino da instrucção publica — Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Justiça — Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão.

Fazenda — José de Mello Gouveia.

Estrangeiros — José Vicente Barbosa du Bocage.

Marinha — Antonio Ennes.

Obras publicas — Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.

Na supposição de estar assim organisado o governo não pretendemos saber a proveniencia politica de cada um dos novos ministros.

O paiz precisa de governo, e por isso folgâmos que se resolva a crise, que estava produzindo serios cuidados.

O novo governo vae-se encontrar a braços com as mais serias difficuldades.

Á questão ingleza, que só por si é um negocio gravissimo, vem juntar-se a questão da fazenda, que não é menos difficil de resolver.

Os anteriores governos lançaram as finanças do paiz numa medonha voragem; e em especial o ministerio findo parecia não querer saber do dia seguinte. Não havia parente pobre.

E' espantoso o que se está sabendo da situação da fazenda publica, em resultado de inauditos esbanjamentos.

Nestas circumstancias precisa-se de um governo *illustrado*, *patriotico* e *honesto*.

Torna-se indispensavel estabelecer uma epocha de *moralidade*.

Querem o sr. João Chrysostomo e os seus collegas entrar nesse caminho?

Se assim o fizerem prestarão um relevante serviço á nação.

No caso, porém, de proseguirem na senda de desordem e devassidão de que Portugal tem sido victima, será o paiz lançado em um abysmo, de que se não salvará.

Liberdade, *ordem*, *honestidade*, *justiça* e *economia* — deve ser o programma do novo governo.

Oxalá que o adopte, porque Portugal está com razão sequioso de boa administração.

Já basta de tanta immoralidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

QUE FINANCEIROS!

São assombrosas as informações que dá o nosso collega do *Dia*, ácerca da situação da fazenda publica, e da operação financeira, de que o ministro da fazenda do ministerio demissionario, o sr. Franco Castello Branco, incumbiu o conde de Burnay, em Paris, para libertar os capitaes presos na divida fluctuante interna e a satisfazer diversos compromissos urgentes do estado.

O sr. Burnay, depois de varias conferencias com os capitalistas francezes informou que não seria facil fazer uma emissão qualquer de titulos portuguezes.

Imaginou, porém, uma combinação nos termos da qual o sr. Franco Castello Branco adjudicaria por contracto directo, isto é, *sem concurso*, o monopolio do fabrico dos tabacos a um syndicato formado pelo *Comptoir d'Escompte* e pelos banqueiros francezes e allemães, que costumam transaccionar comnosco. Esse syndicato faria em seu nome uma grande emissão, e do producto d'ella destinaria umas dezenas de milhares de contos para emprestar ao governo portuguez, destinando tambem uma dada quantia para resgatar, com a mediação do governo francez, os titulos do emprestimo de D. Miguel.

Esta combinação *foi approvada em principio pelo ministro da fazenda do ministerio demissionario*, e o sr. Burnay, munido das competentes instrucções e auctorisações, andava no estrangeiro tratando de a realisar, quando sobreveiu a crise ministerial, derrubada pelo tratado de 20 de Agosto.

As negociações não estavam, porém, fechadas, embora estivessem adiantadas a esse tempo, nem o estão ainda agora.

Diz-se que nem mesmo havia quaesquer compromissos trocados *por escripto*. É isto por dois motivos. Em primeiro logar, porque o syndicato declarára que não realisaria a operação em quanto não estivesse resolvida de algum modo pacifico a contenda de Portugal com a Inglaterra; depois, porque esse mesmo syndicato exigia, muito naturalmente que o sr. Franco Castello Branco pedisse auctorisação ao parlamento para contractar o monopolio do tabaco, *sem concurso*, visto como a lei, por elle proprio proposta ha poucos mezes, preceituára esse concurso, como formalidade essencial da adjudicação.

Segundo consta o governo demissionario tencionava effectivamente pedir essa auctorisação, logo depois das côrtes terem approvado — como elle contava que approvassem — o nefando tratado de 20 de Agosto!

Eis ahi está a força — diz o *Dia* — que o sr. João Chrysostomo foi encontrar armada no ministerio da fazenda!

Termina o *Dia* expondo a situação afflictiva em que se vae achar o novo governo. Ou ha de praticar o acto indecoroso de propôr ás côrtes o monopolio do tabaco, *sem concurso*, como quer o syndicato; ou vae encontrar-se sem meios para satisfazer importantes pagamentos até ao fim de Dezembro.

A tal situação nos tem levado os *directores* ou *estragadores* da fazenda publica!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS ENCARGOS

Descobre-se agora que o ultimo governo ficou a dever a importante somma de 900 contos á casa allemã Krup, proveniente do material de guerra que lhe fôra encommendado.

Por parte d'essa casa, de que é agente em Portugal o sr. Burnay, acaba de ser apresentada uma factura com a referida conta.

E em quanto o governo deixava aos seus successores tão grandes responsabilidades, não duvidava esbanjar os dinheiros publicos de um modo inaudito!

Isto não se cura sem o paiz dar uma lição severissima aos ministros, que assim promovem a fatal bancarrota.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LIGA LIBERAL

Vamos hoje dar publicidade no *Conimbricense* a um documento muito importante.

Tem-se tratado em Lisboa de organisar uma associação patriotica, com o titulo de **Liga liberal**, devendo ramificar-se por todo o paiz.

A essa projectada sociedade tem adherido grande numero de cidadãos das differentes classes, incluindo muitos officiaes do exercito.

O indigitado presidente da **Liga liberal** era o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, que actualmente está encarregado de organisar o novo ministerio.

Podemos alcançar as bases da organisação da **Liga liberal**, as quaes em seguida inserimos, e de certo serão lidas com interesse pelo publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A *Liga Liberal* é uma reunião de cidadãos portuguezes, que se propõem a exercer coordenada e conjunctamente os direitos politicos que a constituição do reino lhes confere, no sentido de contribuir e influir para que o governo nacional cumpra e faça cumprir as leis, respeite e faça respeitar as liberdades publicas e individuaes, administre as receitas do estado com severa parcimonia e inflexivel moralidade, e zele perante os estrangeiros a dignidade e os legitimos interesses de Portugal. A questão da fórma do governo do paiz é absolutamente estranha e vedada aos trabalhos, discussões e apreciações da *Liga*.

Podem fazer parte da *Liga* todos os cidadãos no uso dos seus direitos, de reconhecida honestidade publica, sejam quaes forem as suas opiniões e a sua filiação politica, que desejarem concorrer, com a acção individual e com a influencia que tenham junto dos grupos partidarios a que pertencem, para a realisação dos fins collectivos e execução do programma da mesma *Liga*.

Baseando-se essencialmente a constituição da *Liga* na adhesão livre aos fins que ella se propõe e na approvação dos meios por que, nos termos do seu programma, esses fins hão de ser promovidos, as deliberações regulares da maioria dos seus membros e dos corpos gerentes que a representam são moralmente obrigatorias para todos elles, enquanto se não desligarem expressamente da collectividade.

A *Liga* organisará *centros* em Lisboa e em todas as outras terras do reino onde os seus adeptos poderem e quizerem dotar-se com uma organisação local. Todos os *centros*, reconhecidos pelo de Lisboa, terão direito de intervir na direcção collectiva.

O *centro* de Lisboa será constituido por todos os membros da *Liga*, residentes na capital e seus arredores, que quizerem inscrever-se nos seus registos e contribuir com uma quota mensal para o custeio de uma casa, onde se reunam e deliberem, e outras despezas da acção social. O minimo d'essa quota será de 500 réis; o maximo de réis 4$500.

Os membros do *centro* de Lisboa constituirão a sua assembléa geral, a qual elegerá annualmente um *conselho* de vinte e um vogaes, que a seu turno escolherá de entre si uma direcção de sete membros. O regulamento especificará as funcções de cada um d'estes corpos, deixando á assembléa geral a elaboração do programma definitivo da *Liga*, incumbindo especialmente ao *conselho* a deliberação sobre os meios praticos de promover a sua realisação, e á *direcção* o encargo de executar as deliberações do *conselho*.

Quando se organisarem *centros* fóra de Lisboa, cada um d'elles será representado no *conselho* da *Liga* por um delegado da sua escolha, e estes delegados serão eguaes em direitos aos outros membros eleitos pelo *centro* da capital. Esses *centros* elaborarão livremente o seu regulamento interno.

O *centro* de Lisboa constituir-se-ha publicamente, sujeitando a sua constituição aos preceitos legaes, logo que possa contar com uma inscripção de socios sufficientes para occorrerem ás despezas sociaes, e quando a occasião parecer opportuna. Até então a *Liga* considera-se em trabalhos preparatorios, sendo esses trabalhos dirigidos pelos seus iniciadores e por uma commissão nomeada por elles.

O programma definitivo da *Liga* será organisado ou sanccionado pela assembléa geral do *centro* de Lisboa e pelas dos *centros* das provincias, — se alguns houver estabele-

cilos quando aquelle se constituir. Os iniciadores, porém, consideram essencial que nelle se incluam a enunciação de principios e a reclamação de reformas impreteriveis e inadiaveis, que tenham por fim:

1.º Assegurar legalidade no governo, cohibindo a repetição dos actos de dictadura, e moralidade e disciplina nos serviços publicos;

2.º Restabelecer ou garantir o livre exercicio dos direitos de manifestação do pensamento, de reunião e de associação;

3.º Regularisar a situação financeira e consolidar o credito publico por meio da reducção das despezas, dispensando-se quanto possivel o lançamento de novos impostos ou o aggravamento dos existentes;

4.º Favorecer o trabalho nacional e melhorar as condições de existencia dos trabalhadores;

5.º Organisar efficazmente a defeza do paiz e das provincias ultramarinas, em harmonia com os recursos financeiros do estado e as necessidades economicas da nação.

REFORMAS POLITICAS

I Responsabilidade effectiva dos ministros e funccionarios do estado.

Introduzir na Carta Constitucional da monarchia, sendo possivel, ou estatuir numa lei complementar, um conjuncto de preceitos que tornem real e effectiva a responsabilidade dos ministros e funccionarios do estado pelos delictos que praticarem ou de que forem cumplices, e especialmente prohibam com sancção penal, a usurpação de funcções legislativas pelo poder executivo, imponham aos tribunaes e á força publica a obrigação de não cumprir os decretos dictatoriaes, e desobriguem os cidadãos de obedecer a esses decretos.

II Reforma parlamentar.

a) Ampliação do direito de suffragio eleitoral a todos os cidadãos maiores de 25 annos, que não hajam sido privados d'esse direito por terem incorrido em penalidades judiciaes.

b) Lei de incompatibilidades que exclua do exercicio de funcções legislativas, nomeadamente:

1.º Os membros de outro poder do estado, excepto se forem ministros;

2.º Os individuos que desempenhem funcções e cargos administrativos de qualquer empreza particular industrial, mercantil ou financeira, que seja subsidiada ou especialmente fiscalisada pelo estado, excepto se esses individuos receberem mandato legislativo da classe a que pertencem.

c) Representação eleitoral directa na camara dos deputados e na dos pares das seguintes classes e institutos: commercio, industria, operariado, exercito e armada, estabelecimentos scientificos officiaes.

d) Representação das minorias, tanto nas eleições de circulo como nas de classe.

e) Modificações nas actuaes condições de elegibilidade dos pares do reino.

f) Reforma do regimento das camaras legislativas nas seguintes bases:

1.º Regularisação e desenvolvimento dos trabalhos das commissões;

2.º Representação obrigatoria e activa das minorias nessas commissões;

3.º Limitação do tempo para o uso da palavra.

III Reforma da legislação que define e regulamenta o exercicio dos direitos politicos individuaes.

a) Lei da imprensa que assegure a maxima liberdade á enunciação do pensamento e a maxima responsabilidade effectiva pelos delictos e crimes que forem praticados no uso d'essa liberdade.—Julgamento das responsabilidades provenientes da imprensa com intervenção de jury especial.

b) Restabelecimento da legislação alterada pelos ultimos decretos dictatoriaes que asseguram a liberdade de reunião e associação, sem dependencia de auctorisação previa, em recinto fechado e para fins não prohibidos por lei.—Julgamento pelo jury das responsabilidades derivadas do uso d'essa liberdade.

IV Reforma administrativa nas seguintes bases:

a) Descentralisação administrativa, adequada ás condições especiaes dos diversos concelhos do reino.

b) Autonomia municipal, sob a fiscalisação do estado, nos principaes centros de população.

c) Eleição pelo suffragio universal com representação das minorias das administrações municipaes.

d) Representação de classes nas camaras municipaes autonomas.

QUESTÕES FINANCEIRAS

V Reorganisação tributaria.

a) Determinação d'uma proporção equitativa entre os impostos que incidem sobre a riqueza e os que recaem sobre o consumo.

b) Reducção gradual dos impostos de consumo sobre generos de primeira necessidade.

c) Fixação de um minimo de rendimento não collectavel.

d) Revisão dos impostos directos e das suas bases de lançamento.

e) Organisação dos serviços de lançamento e arrecadação dos impostos de modo que sejam quanto possivel independentes da acção dos interesses politicos.

VI Regularisação e moralisação da gerencia financeira do estado, que promova o equilibrio das despezas com as receitas publicas, pelos seguintes meios:

a) Fixação de maximos para as despezas de percepção de cada imposto.

b) Tributação das fontes de receitas que até aqui se tem eximido a concorrer para as despezas collectivas ou só concorrem fracamente.

c) Simplificação possivel dos serviços publicos, e em especial dos burocraticos, e sua organisação no sentido da maior economia e maior productividade das despezas.

d) Reducção immediata de todas as despezas extraordinarias, sem prejuiso da terminação das obras publicas já começadas.

e) Limitação absoluta de novas despezas extraordinarias ás que forem de urgencia indeclinavel e áquellas para as quaes se crearem receitas especiaes correspondentes.

f) Condemnação do systema de recurso ao credito, quer nacional quer estrangeiro, como meio normal de saldar os desequilibrios orçamentaes, e limitação d'esse recurso pela acção de providencias adequadas de caracter permanente.

VII Protecção á industria e ao trabalho nacional.

a) Directamente por medidas que promovam os progressos da agricultura, do commercio e das industrias e remunerem esses progressos;

b) Indirectamente pela defeza da producção nacional contra a estrangeira por meio dos direitos pautaes.

QUESTÕES MILITARES

VIII Reforma e aperfeiçoamento das instituições militares, especialmente pelos seguintes meios:

a) Serviço militar pessoal obrigatorio.

b) Recrutamento do exercito subordinado ao ministerio da guerra, com responsabilidade effectiva das auctoridades ou das corporações que nelle intervenham.

c) Tempo de serviço effectivo minimo em cada arma, seguido as necessidades da sua instrucção.

d) Reorganisação do corpo do estado-maior.

e) Agrupamento permanente das diversas unidades tacticas e serviços auxiliares, na proporção estabelecida nos exercitos melhor organisados, de forma a permittir uma prompta mobilisação.—Formação dos aquartelamentos necessarios para esse agrupamento.

f) Organisação effectiva das reservas.

g) Lei de promoções que regularise equitativamente o accesso aos differentes graus da hierarchia militar.

h) Instrucção militar obrigatoria para o accesso aos differentes postos, ministrada nas escolas, nos polygonos e campos de instrucção.

i) Reforma da instrucção e reorganisação do professorado militar, que garanta a necessaria competencia para o ensino, e em que se defina precisamente o seu modo de existencia em relação ao exercito.

j) Revisão das tarifas para a perfeita harmonia entre os diversos serviços em quanto á sua retribuição.

k) Determinação das causas de incapacidade para a conservação na effectividade do serviço e maneira de as apreciar.

l) Serviço do exercito no ultramar por unidades constituidas e tempo limitado, quando nas provincias ultramarinas haja as necessarias condições de habitabilidade e apoio defensivo para tropas europêas. Equitativa retribuição do pessoal a que este serviço competir por escala, e garantias para as suas familias.

QUESTÕES COLONIAES

IX Estudo e fixação de um plano geral de politica e administração ultramarinas, coordenado quanto possivel com o assentimento de todos os partidos politicos, para ser posto em execução gradual e persistente pela acção successiva de todos elles.

X Reorganisação administrativa e financeira das provincias ultramarinas, em harmonia com as condições especiaes e o estado de desenvolvimento de cada uma, e melhor aproveitamento dos seus recursos para a reducção do deficit ultramarino.— Votação annual pelas côrtes do orçamento do ultramar.

XI Reorganisação das forças defensivas e policiaes das provincias ultramarinas.

XII Organisação dos quadros de determinados funccionarios civis do continente e especialmente dos de obras publicas, de fazenda e de justiça, combinada de modo que saia obrigatoriamente d'esses quadros e volte a elles o pessoal respectivo, que fôr necessario ao serviço do ultramar, resalvando porém, os direitos dos funccionarios existentes e as condições do seu contracto com o Estado.

XIII. Providencias praticas que estimulem e protejam a exploração commercial, agricola e mineira das provincias ultramarinas.

QUESTÕES DE TRABALHO

XIV Introducção successiva e methodica, na legislação do paiz, dos principios que interessam á conservação e á melhoria das condições de existencia do operario.

a) Regulação do trabalho das mulheres e dos menores na industria.

b) Regulação do trabalho dos adultos no ponto de vista da hygiene.

c) Organisação de seguros contra os accidentes occorridos no trabalho.

d) Organisação de associações de soccorros mutuos, instituições de previdencia e economia, etc.

e) Desenvolvimento das cooperativas de consumo.

f) Creação de instituições publicas que regularisem o preço das subsistencias de primeira necessidade e das habitações destinadas ás classes pobres.

XV Introducção successiva e methodica, na legislação do paiz, de principios que favoreçam o desenvolvimento intellectual e profissional do operario.

a) Desenvolvimento das cooperativas de producção.

b) Creação de escolas profissionaes.

c) Missões operarias regularmente estabelecidas nos grandes centros industriaes da Europa.

d) Organisação do credito popular e de bancos cooperativos.

O NOVO MINISTERIO

Pelo correio de hoje se confirma a organisação do novo ministerio, conforme o damos na primeira pagina d'este periodico.

Ainda ultimamente o sr. João Chrysostomo chegou a resignar a sua missão; mas todos os cidadãos que fazem parte do novo ministerio se resolveram a aceitar as pastas, em vista do novo e grande attentado praticado pelos inglezes na Africa.

Segundo noticias de Moçambique as canhoneiras inglezas tinham entrado no Zambeze; e egualmente consta que a expedição do *South Africa* penetrára em territorios de Manica.

Os piratas inglezes estão já a transgredir violentamente os termos do tratado de 20 de Agosto, ainda antes de ácerca d'elles haver decisão official.

E' o emprego do direito da força, a que elles estão costumados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Republica Portugueza

Vemos que o nosso prezado collega da *Republica Portugueza*, do Porto, interpretou de uma maneira diversa do nosso intento, o que dissemos no final das reflexões que ha dias publicámos, a proposito da dedicatoria no tumulo de José Felix Henriques Nogueira, existente no cemiterio dos Prazeres, em Lisboa.

A nossa tenção não era tratar mais do assumpto da dedicatoria, o qual era restricto, mas occuparmo-nos das reuniões de **sympathia** para com Portugal, effectuadas em varias cidades do paiz visinho.

E isso fizemos no ultimo numero do *Conimbricense*, em o nosso extenso artigo — *As manifestações em Hespanha.*

O que quizemos foi confirmar a nossa opinião, que é hoje inteiramente egual á que **sempre** tivemos com respeito á *união iberica*, á *federação iberica*, ou a *qualquer outra ligação politica* com a Hespanha, quer esse paiz seja *monarchico*, quer *republicano*.

Pode cada um pensar como quizer. Nós somos nesse ponto de tal forma intransigentes que—quando mesmo, *contra o que felizmente acontece, e temos fé que sempre ha de acontecer*—a grande maioria da nação portugueza accedesse a taes *uniões*, *federações*, ou *ligações*, nós ficariamos firmes no nosso posto, *vencidos*, mas não *convencidos*. E sem duvida o tempo e os factos viriam justificar o nosso procedimento.

Parece-nos que se não pode fallar mais claro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Providencias—No sabbado tinham de ser despedidos grande numero de trabalhadores das obras do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, a maior parte d'elles hespanhoes.

Como entre os portuguezes e hespanhoes ha a maior animosidade, e se receasse que na occasião da despedida houvesse graves conflictos, partiu de Coimbra para a freguezia de Ceira a força de policia e de cavallaria, a que nos referimos em o numero passado.

Essa força conservou se alli durante o sabbado e manhã de domingo; e com essa providencia receberam os trabalhadores hespanhoes a feria e ausentaram-se, sem haver a desordem que se receava.

Jazigo de Adelino Veiga—Começou já a construcção d'este jazigo, no cemiterio da Conchada, feito por subscripção publica promovida pela Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses. Brevemente se verificará a trasladação do cadaver do poeta operario, que se acha no jazigo municipal.

A commissão executiva d'aquella Associação vae por estes dias proceder á cobrança das quantias ainda não recebidas e constantes das listas da subscripção, que continua aberta.

Cemiterio da Conchada—Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Diniz Simões, filho de Bento Diniz Madeira e Rosa Emilia Simões, de Carvalho, concelho de Penacova, de 47 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 7.

José, filho de Arthur Diniz de Carvalho e Virginia Dias d'Almeida Carvalho, de Coimbra, de 5 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 8.

Delphina de Jesus, filha de Domingos Moura e Francisca de Jesus, do logar da Moura, de 82 annos. Falleceu de insuficiencia valvular, no dia 8.

Anna da Conceição, filha de José Francisco e Emilia de Jesus, de Oliveira do Hospital, de 26 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:687.

Resumo da historia de Portugal—O nosso amigo o sr. Augusto Pereira de Moura, professor official de instrucção primaria e antigo examinador nos exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus, no lyceu central de Coimbra, acaba de publicar a 3.ª edição do seu *Resumo da historia de Portugal*, coordenado em harmonia com os programmas para os exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus.

Esta 3.ª edição do *Resumo da historia de Portugal* saiu consideravelmente melhorada; e por isso torna-se digna de a recommendarmos ao publico.

O Primeiro de Maio—Com este titulo começou a publicar-se em Coimbra um novo periodico, que é o resultado da creação nesta cidade de um grupo operario socialista revolucionario.

O seu artigo programma termina com as seguintes considerações:

«Superior a todo o espirito de raça, de partido e de seita, produziu-se o movimento do primeiro de Maio com um enthusiasmo e uma grandiosidade, no seu aspecto geral, que assombraram o mundo ocioso. Sob a divisa que tomou, todos se encontraram á vontade, todos se acharam com logar, procedendo d'harmonia com as suas ideias ou com os seus habitos de combate. Ha logar para todos debaixo da bandeira do socialismo. E o effeito moral d'esse movimento, simples preparativo para outros futuros, com todas as hesitações d'um ensaio ou primeira acção, foi esplendido.

Convem não esquecel-o.

Assim a divisão das forças operarias, como a que, por circumstancias diversas, se dá entre os operarios portuguezes, é mais que um erro, porque é um crime. A necessidade de acabar com intransigencias de escólas e com acções isoladas; a necessidade de pôr de parte tudo o que possa distanciar e trazer dispersos os elementos revolucionarios socialistas, é por isso a razão do apparecimento d'este periodico. O seu trabalho futuro que nos parece synthetisado no titulo por nós adoptado, justificará a sua existencia.

Nenhuma divisão; nenhum isolamento. A revolução que nos ha de trazer a emancipação, e o bem estar da humanidade, ha de ser obra do progresso das ideias e de todos os opprimidos.

Neste intendido saudamos toda a imprensa operaria, ao grito de

Viva o primeiro de Maio!»

Damos as boas vindas ao novo collega, e desejamos-lhe todas as prosperidades.

Banhos da Felgueira—D'esta localidade recebemos a seguinte carta:

Prezadissimo sr. redactor—E' ainda demaziada a concorrencia de banhistas, retirando-se uns e chegando outros. As casas de aluguer estão quasi todas occupadas por familias importantes, notando-se comparativamente muito menos gente do povo, do que pessoas de categoria mais elevada.

A Felgueira d'hoje, não é já a de 10 ou 12 annos. As casas, que outr'ora apresentavam um aspecto lugubre e triste pela falta de cal branca, sorriem já alegres, todas vestidas de branco e de aspecto agradavel; symbolo evidente, de que o progresso aqui chegou, fazendo coro com o sibilar da locomotiva beirense. Surprehende-nos sobremodo o aspecto grandioso (e não sei talvez, se o primeiro do paiz) do magnifico hotel club. Alli tudo é admiravel, soberbo, sem que nada haja a desejar: mobilia vinda do estrangeiro e bem escolhida, bons quartos, boas camas, excellente serviço de mesa, etc., etc.

Ao muito zelo e desvelada actividade do ex.mo dr. João Felicio, a quem, a meu ver, se deve tudo, não esqueceu ainda as tão apreciaveis distracções do jogo de bilhar, jogo de vasa, e apetecida dança, tudo em vastos e grandiosos salões. Já até, bem longe de ha annos o pensarmos, se ouvem aqui vibrar os harmoniosos sons de dois pianos.

Terminando, não posso deixar de consignar aqui a minha profunda admiração ao denodado emprehendedor o distincto medico, dr. João Felicio, e ao seu poderoso auxiliar Joaquim Felicio Paes do Amaral.

Felgueira, 12 de Outubro de 1890.

Um banhista.»

Cholera morbus—É gravissimo o estado da saude em Sevilha, onde a epidemia cholerica está sendo aggravada pela fome, pela miseria e pela falta de aceio. O unico alimento das classes inferiores são pimentos, tomates verdes e fructas mal sazonadas ou podres e agua com fartura.

Em Barcelona continuam os ataques de cholera nos doentes do hospital, bem como na povoação.

De Valencia dizem que a epidemia decresce alli; mas, infelizmente, a epidemia em Hespanha, quando diminue d'um lado augmenta de outro.

A *Gaceta* dá como limpas as procedencias de Landete (Cuenca), Carcagente e Cuart de Poblet (Valencia), porém, sujeitas a observação.

A epidemia da cholera no Japão manifestada a principio em Nagasaki, espalhou-se por outros pontos do imperio, desenvolvendo-se com bastante intensidade em 31 provincias, hoje consideradas como infeccionadas da referida molestia, não escapando a propria capital.

D'uma estatistica official, consta que desde 23 d'Abril, em que se deram os primeiros casos, até egual dia d'Agosto ultimos, o numero dos atacados elevou-se a cerca de 7:800, dos quaes falleceram approximadamente 4:600, continuando a media da mortalidade a attingir 60 %.

Apesar das enormes proporções que tem tomado a epidemia, ainda assim não é considerada das maiores anteriormente manifestadas no Japão.

As procedencias dos portos do mesmo imperio soffrem a correspondente quarentena estabelecida nos portos portuguezes, desde que houve conhecimento da manifestação epidemica.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

30 A VENERAVEL Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade tem alguns capitaes para dar a juro sobre boa hypotheca. Quem pretender póde dirigir-se a Manoel Miranda, secretario da mesma Ordem.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

29 NO DIA 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar se de arrendamento pelo tempo de 1 anno, que decorre do 1.º de Novembro proximo até 31 d'Outubro de 1891, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas terras no Quarto, uma no sitio da Relvinha e outra no da Pedreira, freguezia de Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 d'Outubro de 1890.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Café aromatico concentrado

28 RECOMMENDA-SE a qualidade de este café, d'um aroma e sabor especial, e que se vende em pacotes de 250 grammas—muito bem acondicionado.

Grande desconto para revender.

Mercearia de José Tavares da Costa, successor, Coimbra.

Escóla Pratica Central de Agricultura

S. Martinho do Bispo

27 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que até ao dia 30 do corrente se recebem propostas em carta fechada para, no mesmo dia, pelas 11 horas da manhã, se proceder á arrematação do fornecimento de generos alimenticios, calçado, lavagem e concerto de roupas dos collegiaes, alimentação de gados, objectos de secretaria, e material e ferramentas para a secção de machinas e officinas.

As condições para os fornecimentos acham-se desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 13 de Outubro de 1890.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

TORRES NOVAS

26 NA PHARMACIA XAVIER precisa-se de um ajudante de pharmacia que tenha 4 annos de pratica, exame de francez e boas referencias, e a quem se dá licença para estudar mathematica ou introducção, roupa lavada e engommada, cama, mesa e 6$000 reis de ordenado.

Exige-se que tenha 20 annos de edade.

Ladrilhos e azulejos hydraulicos

25 OS LADRILHOS e azulejos da Fabrica Privilegiada de Pinto de Magalhães, estabelecida em Portugal em 1874, têm adquirido a melhor acceitação, como o attestam milhares de encommendas executadas.

São d'um fabrico inexcedivel, reunindo á sua consistencia a belleza das côres indestructiveis, sempre aperfeiçoadas pelos melhores e modernos machinismos, a cuja acquisição o proprietario se não poupa.

Para commodidade dos compradores tem estabelecido um deposito em Coimbra, de que é seu unico agente, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

24 RECEBEM-SE estudantes de cama e mesa, na Couraça dos Apostolos, 94.

23 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 10, sabe-se quem precisa d'um caixeiro que tenha pratica de mercearia proximo a ganhar ordenado.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

22 PARTICIPA-SE que a matricula para a frequencia da aula de instrucção primaria da Associação dos Artistas, deve ter logar de 15 a 20 do corrente, das 6 horas da noite ás 8, abrindo-se a aula no dia 21.

E para constar se fez o presente annuncio.

Coimbra, 13 d'Outubro de 1890.

O secretario,

Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

DECLARAÇÃO

21 PARA todos os effeitos declaro que qualquer dos individuos presos do domingo para segunda feira, não fazem parte da corporação dos bombeiros voluntarios.

O commandante,

José Simões Paes.

VENDA DE CASAS

20 VENDE-SE em praça particular, se o preço convier, os predios situados no alto de Santa Clara, que hoje pertencem aos herdeiros do fallecido Antonio José Brandão.

A venda deverá effectuar-se no domingo, 19 do corrente, das 9 ás 11 horas do dia. Quem pretender queirá comparecer no mesmo local, em casa da viuva.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, successor

176, *R. Ferreira Borges—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8*

COIMBRA

19 TODOS os generos d'este estabelecimento são recommendaveis pela sua boa qualidade e inexcedivel aceio, dos quaes ha sempre um abundante e completo sortimento.

Tapioca—qualidade fina em pacotes. *Brinde aos compradores d'este artigo.*

VINHOS

18 JOSÉ FELICIANO PESSOA & FILHOS, da Pocariça, com deposito de vinhos, offerece-os aos srs. consumidores e taberneiros, por preços muito em conta, garantindo a sua pureza e boa qualidade.

Tambem tem o muito conhecido *Becco.*

Para informações e tratar, A. Corrêa dos Santos, rua Ferreira Borges, 176—Coimbra.

17 ARRENDA-SE a casa com bons commodos na rua do Loureiro, n.º 53.

Trata-se na mesma rua com Manoel Padua Junior.

TRENS DE ALUGUER

16 BOAVENTURA DOS SANTOS participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento do largo da Sé Velha, para o largo do Museu, onde continua a ter bons carros, tanto para passeio como para viagens, podendo ser procurado a toda a hora no mesmo local.

Preços commodos

CALDEIRA DA SILVA

Cirurgião dentista

15 DÁ CONSULTAS todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua de Ferreira Borges, 39, 1.º, Coimbra.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que foi superiormente approvada a postura abaixo transcripta, a qual, em conformidade das disposições do codigo administrativo, começa a obrigar tres dias depois da sua publicação.

POSTURA

Artigo 1.º É prohibido abrir as bocas de incendios e bem assim tirar agua da canalisação municipal sem especial auctorisação.

§ unico. A contravenção d'este artigo, é punida com a multa de 1$000 réis, e para as recidivas 2$000 réis, 3$000 réis e 4$000 réis na primeira hypothese; 2$000 réis e nas recidivas 4$000 réis, 6$000 réis e 8$000 réis até 20$000 réis na segunda; podendo applicar-se, além d'isso, a este caso a pena de 8 dias a um mez de prisão segundo as circumstancias.

Art. 2.º Aos infractores do artigo antecedente, são applicaveis os artigos 124.º e 125.º do codigo de posturas municipaes em vigor.

Art. 3.º A auctorisação de que trata o artigo 1.º d'esta postura, é concedida aos bombeiros voluntarios da associação humanitaria, bem como aos de qualquer outro corpo analogo, que se organise, mas só e exclusivamente para o fim de extinguir incendios, fóra do qual caso incorrem os ditos bombeiros, como quaesquer outros individuos, nas penalidades comminadas nos artigos anteriores.

Coimbra e paços do concelho, 2 de Outubro de 1890. — *Dr. Manoel da Costa Alemão, Henrique de Figueiredo, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, João da Fonseca Barata.*

ACCORDÃO N.º 12

A commissão districtal de Coimbra:

Vista a presente postura sobre bocas de incendio e tiragem d'agua da canalisação municipal com data de 2 do corrente:

Accorda, nos termos dos artigos 118.º, n.º 18 e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, em declarar á camara municipal de Coimbra, que não suspende a referida postura.

Coimbra, em sessão de 7 de Outubro de 1890. — Os vogaes da commissão, *José Libertador Magalhães Ferraz, Antonio Francisco do Valle.*

Coimbra, paços do concelho, 10 de Outubro de 1890.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

13 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

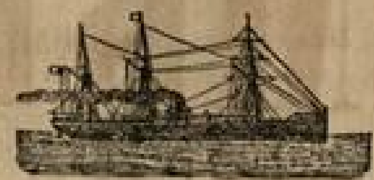
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CONTINUO

12 PRECISA-SE d'um para o Gymnasio de Coimbra.
Fallar na praça do Commercio, 54.

11 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 800$000 réis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

9 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

8 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

BARATEZA

24 — Rua do Visconde da Luz — 30

DANTAS GUIMARÃES

7 NESTE estabelecimento ha grande variedade de camisolas de meia para homem de 200 réis para cima, ditas de lã, ceroulas, meias e piugas, lençoes de panno familia ou panno crú de um só panno, cobertores de lã e de algodão desde 700 réis até alto preço, pannos brancos muito bons para camisa a 100 réis, fazendas de lã e flanellas para vestidos, fazendas de lã para fato de homem, ditas para vestidos, capotas e lenços de malha, lenços para bolço bons a 40 réis, e muitos outros artigos.

LOJA DE CABEDAES

6 TRESPASSA-SE a loja de cabedaes e calçado, da rua do Corvo, n.os 40 a 44, que pertenceu a José Pires da Silva Machado.

Pede-se a todas as pessoas que tenham contas com esta loja, as apresentem no prazo de 15 dias, a qualquer dos signatarios.

Coimbra, 9 de Outubro de 1890.

Antonino da Costa Pessoa.
Jorge da Silveira Moraes.
João Alhandra Junior.

LECCIONISTA

5 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, dos 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51 — RUA DA SOPHIA — 53

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

COIMBRA

4 IMPORTANTE deposito de tubos de chumbo, ferro e grez (vulgo manilhas), retretes (vulgo latrinas), bacias, bidet, lavatorios, orinatorios, torneiras, valvulas, bombas, contadores para agua, etc.

GAZ

Lustres, candieiros, braços, globos, fogareiros, torneiras e todos os mais pertences.

Apparelhos para albo carbóno que enriquece o poder illuminante do gaz 50 por cento, do qual resulta uma economia de 20 por cento garantida. Este apparelho póde ser visto a funccionar todas as noites no nosso estabelecimento.

ARTIGOS PARA CARRUAGENS

Oliados, lanternas, molas, eixos, parafusos, travões, braçadeiras, varaes e muitos outros artigos.

ASFALTO

Temos para vender e encarregamo-nos de o mandar collocar por metro quadrado.

GESSO PARA ESTUQUES

Vendemos por grosso e a retalho muitos outros artigos e nos encarregamos de suas installações.

Tambem vendemos tijolo.

3 JOÃO COELHO DE SAMPAIO, recebe estudantes que não tenham mais de 15 annos. Para tratar, rua da Sophia, 70.



PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.		ORIZALINE	tinctura instantanea.
CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ	Formosura do Rosto.	ESS-ORIZA,	todos cheiros.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA	Conservação dos Cabellos.	ORIZA-HAY,	Agua de Toucador.
		ORIZA-POWDER	Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Por trimestre	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:508 — COIMBRA — SABBADO 18 DE OUTUBRO DE 1890 — 43.º ANNO

Programma do novo governo

Na quarta feira apresentaram-se os novos ministros ao parlamento.

O sr. presidente do conselho, João Chrysostomo de Abreu e Sousa, disse na camara dos deputados que tendo o governo por essencial missão occupar-se de assumptos, que estão ligados á honra e fortuna do paiz, e que o preoccupam e agitam, esperava que os corpos legislativos lhe não faltassem com o concurso e o apoio de que precisassem, para o desempenho da sua missão nacional.

Esses assumptos especiaes eram a questão de fazenda e o infeliz desaccordo com a Inglaterra, motivado pela concorrencia dos seus interesses com os nossos direitos na Africa Oriental.

Acerca d'este desaccordo, o governo, identificado com o sentimento nacional, não podia recommendar á sancção do parlamento o tratado de 20 de Agosto, embora não pretendesse estorvar a execução da sua clausula, que já o sujeitou a essa sancção. Aceitaria de bom grado modificações no mencionado tratado que, resalvando a dignidade e os interesses da nação, facilitassem o restabelecimento da mais completa harmonia entre Portugal e a sua antiga alliada; mas ainda não sabia se teria de se julgar inhibido de promover taes modificações, pelos factos que se diz terem occorrido recentemente á entrada do Zambeze, e que, se não forem explicados satisfactoriamente difficultariam ainda mais o accordo equitativo, que o governo portuguez sempre tem desejado sinceramente.

Neste estado de coisas, o actual gabinete não teria podido ainda tomar resoluções definitivas, que servissem de norma ao seu procedimento futuro, a não ser a de zelar inquebrantavelmente a honra do paiz; logo, porém, que podesse tomal-as sem precipitação, communical-as-hia ao parlamento, que convocaria novamente se lhe fosse preciso o seu concurso, e annuncial-as-hia á nação, cujo apoio generoso desejava merecer em todas as eventualidades d'este difficil lance.

Relativamente á questão fazendaria, o governo havia de esforçar-se por firmar o credito publico, atacado no estrangeiro por interesses particulares, mas não abalado, felizmente, por suspeitas fundadas de que Portugal podesse algum dia deixar de honrar os seus compromissos, como sempre os tem honrado até aqui.

Para mais energicamente rebater esses ataques, impor-se-hia o severo preceito de se abster de quaesquer despezas que não fossem imprescindiveis, e de realisar corajosamente todas as economias permittidas pelas necessidades dos serviços publicos e pelos encargos essenciaes da civilisação. Era este o artigo fundamental do seu programma de administração interna.

Comquanto sympathisasse com todos os progressos materiaes, julgava indispensavel sustal-os, embora sem ruina ou estrago dos que estivessem iniciados, emquanto a situação da fazenda publica não fosse tal que inspirasse plena confiança a nacionaes e estrangeiros, e assegurasse aos contribuintes que lhes não seriam exigidos novos sacrificios.

O governo declarava solemnemente que empenharia toda a energia da sua vontade e todo o apoio que lhe podesse dar a opinião publica, na execução do proposito inabalavel, que lhe devia ser facilitado pela absoluta isenção de preoccupações partidarias, de atalhar o crescimento assustador das despezas publicas e adoptar uma politica financeira de reparação e consolidação.

Eram estas as deliberações capitaes do novo ministerio, que se julgava incumbido especialmente, se não exclusivamente, de resolver ou preparar a solução dos dois problemas que naquelle momento mais se impunham á solicitude dos homens publicos.

Havendo, porém, de se occupar tambem de todos os ramos de governação, em todos elles subordinaria os seus actos e propositos ás regras da mais escrupulosa moralidade, de que era penhor o passado dos ministros, d'um sincero respeito pela lei, que os auctorisa a fazel-a respeitar por todos os funccionarios e cidadãos, e d'uma inabalavel convicção dos principios liberaes, que são o alicerce das nossas instituições.

Cingindo-se a estas regras, o governo esperava conseguir, ao menos, que a sua gerencia determinasse o apaziguamento das paixões politicas e assegurasse ao paiz o socego e a confiança de que elle tanto precisa para trabalhar pela sua prosperidade.

Taes foram as declarações apresentadas pelo governo na camara electiva e que em seguida repetiu na camara dos pares.

Os differentes partidos receberam benevolamente os ministros.

A uma das perguntas formuladas pelo sr. Dias Ferreira respondeu o sr. Antonio Ennes que o governo não usaria da auctorisação para o contracto da navegação para a Africa, embora se julgasse obrigado a conceder, numa forma legal, um auxilio equitativo aos capitaes nacionaes envolvidos na *Mala Real.*

Agora o publico aguarda os actos do governo para por elles o julgar.

O que mais do que tudo se carece é de *moralidade.*

A devassidão tinha chegado a termos que o paiz caminhava para a sua ruina!

Bastaria que os novos ministros introduzissem a *moralidade* na administração, para prestarem um relevante serviço.

Oxalá que elles nos deem antes motivos para os applaudirmos do que para os censurarmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A canalisação das aguas em Coimbra

Continuâmos a receber repetidas queixas da extraordinaria demora que está tendo a ultimação dos trabalhos de canalisação das aguas nesta cidade.

Depois da grande demora que tiveram as obras na mão do emprezario, agora tambem se estão prolongando indefinidamente em poder da camara municipal.

Diz-se que o motivo é por causa do preço dos contadores, querendo a camara diligenciar obtel-os mais baratos do que os primeiros que se offereciam.

E' louvavel a camara pelo seu zelo, em quanto ao preço dos contadores; mas não podemos deixar de instar para que procure resolver este assumpto com a maior brevidade possivel.

O municipio teve de contrair um avultado emprestimo para a canalisação das aguas, do qual se estão pagando annualmente juro e amortisação; e comtudo ainda os habitantes da cidade não podem gozar do esperado beneficio, resultado d'esse encargo.

Decorrem os dias, os mezes e os annos; e o publico vê sempre tudo adiado.

Depois de um embaraço seguem-se logo outros, e nunca se consegue este melhoramento.

Esperâmos que a camara municipal activará as suas diligencias para em breve vermos a agua distribuida pelas casas da cidade.

Já basta de tanta demora.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXIGENCIA INJUSTA

Queixámo-nos ha dias de uma exigencia injusta, que, por ordem superior, se está fazendo na recebedoria d'esta comarca; mas debalde nos queixámos, porque apenas alli havia um phantasma de governo, que depois de haver pedido a demissão, só tratava de anichar afilhados, sem lhe importar com os aggravos feitos ao publico.

Temos agora no ministerio da fazenda, o nosso patricio, o sr. conselheiro José de Mello Gouvêa, e por isso já temos a quem nos possâmos dirigir; e o mesmo faremos com respeito ás outras secretarias de estado, nos assumptos que lhes corresponderem.

E' permittido aos contribuintes pagar a sua contribuição predial, quer d'uma só vez, quer em 4 prestações.

Está-se a cobrar a quarta prestação da contribuição do anno de 1889; e com quanto o addicional de 6 por cento apenas fosse lançado pelo parlamento no anno corrente, exige-se com aquella quarta prestação o pagamento d'esses 6 por cento; fazendo-se assim dar á lei um effeito retroactivo, contra a expressa determinação da Carta Constitucional.

Ora o facto dos contribuintes pagarem agora uma verba correspondente á contribuição de 1889, não é um acto de relaxação; é um procedimento legalmente concedido aos contribuintes.

Se estes fossem obrigados a pagar em 1889, e por motivo de desleixo só agora pagassem, teria cabimento, além do juro da mora, a exigencia dos 6 por cento; mas o caso é muito diverso.

Os contribuintes pagam actualmente uma prestação do anno de 1889, no pleno uso do seu direito; e porisso pedir com a contribuição de 1889 um addicional votado em 1890 é uma arbitrariedade.

A *moralidade* da parte do governo não está só em não permittir que os contribuintes faltem ao cumprimento dos seus deveres; mas tambem em não lhes exigir o contrario do que manda a razão, a justiça e a lei.

Chamâmos para este objecto a attenção do sr. ministro da fazenda.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ROUBO E PRISÃO

Até que em fim foi preso um empregado infiel do correio. Dizemos isto, porque até aqui tem-se praticado os roubos, ficando impunes os ladrões.

Chama-se Alfredo Abreu, e é conductor do correio, que segue do Porto para Lisboa.

O roubo foi de duas notas do banco Ultramarino, as quaes tirou de dentro de uma carta, e foram-lhe apprehendidas as notas no Porto.

E' mister um castigo severo neste e outros empregados infieis, aliás ninguem terá confiança no correio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Primeiros martyres da Liberdade

18 de Outubro de 1817

Mais uma vez commemorâmos a barbara execução dos primeiros martyres da liberdade portugueza, effectuada em 18 de Outubro de 1817.

Faz hoje 73 annos que na esplanada de S. Julião da Barra foi enforcado o illustre general Gomes Freire de Andrade; e no campo de Sant'Anna, de Lisboa, foram enforcados os patrioticos cidadãos, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Capello de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manoel Monteiro de Carvalho, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio de Figueiredo, Maximo Dias Ribeiro e Pedro Ricardo de Figueiró.

Os barbaros juizes, servis instrumentos do despota inglez, o marechal Beresford, e os miseraveis governadores do reino, nem ao menos permittiram que o infeliz general Gomes Freire de Andrade morresse fuzilado, como elle havia requerido. Fizeram-no enforcar por desprezo!

Aquillo que em França os juizes do marechal Ney se não atreveram a negar-lhe; foi recusado em Portugal ao general Gomes Freire de Andrade!

Recordemos, pois, com a devida exerração a tyrannia praticada em 18 de Outubro da 1817, pelo governo absoluto em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Novos martyres da Liberdade

19 de Outubro de 1832

Acabâmos de commemorar a execução dos 12 primeiros martyres da liberdade portugueza, faz hoje 73 annos; e já temos de commemorar a execução de mais 7 novos martyres da liberdade, executados em Vizeu, durante o governo do D. Miguel, em 19 de Outubro de 1832, faz ámanhã 58 annos.

Foram nesse dia fusilados naquella cidade os seguintes infelizes liberaes:

Fr. Simão de Vasconcellos, presbytero da ordem de S. Bernardo, natural da quinta do Outeiro, freguezia de Sezar, concelho da villa da Feira, e ahi residente fóra do convento, por um breve de *Retento.*

Antonio Joaquim, da cidade do Porto, furriel do batalhão de caçadores, n.° 12.

Joaquim Gonçalves, natural da freguezia dos Casaes, concelho e comarca de Penafiel, soldado do mesmo batalhão.

Francisco José Marques, natural do logar e freguezia de Sanfins, comarca da villa da Feira, casado, soldado do batalhão da Serra, organisado no Porto.

José de Oliveira, natural do logar de S. Gião, freguezia do Souto, comarca da villa da Feira, casado, lavrador, soldado do batalhão de Villa Nova, organisado no Porto.

Joaquim José da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso, soldado de caçadores n.° 2.

Luiz Ferreira da Costa Sant'Anna, natural de Ranhados, proximo a Vizeu, residente no Porto, e ahi hortelão dos Loyos, de 65 annos.

Estas e outras muitas tyrannias, exercidas pelo governo de D. Miguel e seus dignos agentes, não impediram que em 1834 a causa da liberdade triumphasse em Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS EXTREMOS TOCAM-SE

Um periodico de ideias avançadas transcreveu ha dias um artigo da miguelista *Nação*, de Lisboa, dando a preferencia ás ideias avançadas que advoga o referido periodico, e com o que este parece muito lisonjear-se.

Isso não é cousa nova. Em 1838 o famoso miguelista Fr. Fortunato de S. Boaventura, então residente em Roma, tambem d'alli dirigiu uma circular aos miguelistas, recommendando-lhes a alliança com os *setembristas*, que então eram o partido mais avançado que havia em Portugal, explicando-lhes a vantagem que d'isso tiraria a causa de D. Miguel.

Agora repete-se cousa identica, e com eguaes fins.

Pois por isso mesmo que nos prezamos de dedicados á causa da liberdade, prescindimos dos elogios dos defensores do partido, que fez trabalhar em Portugal as forcas durante 6 annos, e entulhou de liberaes as cadeias de todo o paiz.

Taes elogios, se na apparencia prestam homenagem á liberdade; não custa nada a ver a intenção com que são feitos e aquillo que se pretende.

Bem o prega Fr. Thomaz...

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tres vilissimos traidores e espiões

Agentes do marechal Beresford

Hoje que commemorâmos a barbara execução de 12 martyres da liberdade portugueza, effectuada na esplanada da torre de S. Julião da Barra e no campo de Sant'Anna de Lisboa, em 18 de Outubro de 1817; julgámos conveniente começar a publicação de um importantissimo documento, relativo a esse assumpto.

Os infamissimos José de Andrade Corvo de Camões, Pedro Pinto de Moraes Sarmento e João de Sá Pereira Ferreira Soares, prestaram-se ao ignobil mister, a pedido do despotico inglez, marechal Guilherme Carr Beresford, a introduzirem-se com varios portuguezes de sentimentos liberaes, associarem-se com elles, estimulal-os a promoverem uma revolução liberal, e depois denuncial-os.

Assim o effectuaram aquelles indignos, dando regularmente parte ao marechal Beresford do proseguimento das suas intrigas.

Sendo effectuada a prisão dos 12 liberaes, e entre elles o general Gomes Freire de Andrade, no dia 25 de Maio de 1817; entenderam os traidores que deviam obter a paga da sua infamia, e para isso dirigiram para o Rio de Janeiro, a D. João VI, no dia 30 de Julho immediato, uma extensa narração das suas ignobeis intrigas, que elles classificavam de relevantes serviços.

A narração foi escripta por Corvo de Camões, e assignada por elle e pelos outros dois traidores.

Revolta a todo o verdadeiro portuguez ver a impudencia com que aquelles miseraveis se gabavam das suas torpezas! Mas assim era preciso para receberem a paga d'ellas.

Esta narração havendo chegado ao Rio de Janeiro, e sendo alli vista na respectiva secretaria de estado, foi copiada por um curioso, que justamente se indignou com o procedimento dos traidores, e a enviou para Portugal a um amigo.

Ahi começâmos agora a publicação d'esse notavel documento, pelo qual os nossos leitores verão como foram atraiçoados os 12 martyres da liberdade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo de sua magestade fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a el-rei nosso senhor

Tendo chegado no dia 17 de Abril de 1817 de Santarem o meu amigo Pedro Pinto de Moraes Sarmento, moço da real camara, capitão e ajudante de ordens do brigadeiro general Vahia, se chegou a elle o alferes do regimento n.° 3 de infanteria, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, que o conhecia de Santarem, da qual terra é natural, e o dito capitão Pinto alli tinha feito a sua presistencia por 3 annos, por ser naquella terra o quartel do seu regimento. Este malevolo, depois de exacerbado seu animo com imprecações contra o nosso augusto soberano, e o commandante em chefe, pintando com as mais negras côres, o despotismo do primeiro e a sua ingratidão; e querendo fazer persuadir ao mesmo tempo do indirecto dominio do governo inglez sobre nós, dizendo ser seu instrumento o commandante em chefe, contra o qual blasfemou e enchia de ignominias; Pinto, admirado de um tal arrojo, não sabia que deliberação tomasse em semelhante caso.

A sua honra lhe pedia toda a qualidade de vingança, até mesmo pessoal: o rei ultrajado! o general que sempre o tinha tratado com rectidão, offendido! tudo o chamaria a um procedimento filho do seu genio e do seu valor, mas chamando em seu soccorro a prudencia (tão precisa neste caso) ouvia em silencio todas as blasfemias d'aquelle indigno, a fim de melhor conhecer seus malvados fins.

Persuadindo-se que o silencio era uma tacita approvação de suas blasfemias, e fiando-se por isto mais, foi para uma casa proxima, convidou Pinto, e mais dois que alli se achavam; e tirando da algibeira um tremendo papel!!! em que estava traçada uma proclamação, a mais incendiaria, a leu.

Pinto ouviu mudamente tudo. Penetrado dos mais honrados sentimentos, e offendido no mais serio da sua honra (conhecendo bem meu caracter e fiel amisade com que sempre o tratei) se dirigiu a minha casa no dia 18 de Abril, ás 10 horas da manhã, e me fez sabedor de todo o referido, e me pediu, que com aquella amisade que sempre lhe tinha mostrado, o aconselhasse na maneira por que devia proceder, certificando-me que nem sua honra, nem seus sentimentos o podiam fazer passar em silencio semelhante caso.

Occorreu-me a partida do visconde de Juromenha para o Rio de Janeiro, e que ia ter a ventura de beijar a mão do nosso augusto soberano, e por este papel o podia fazer sabedor do estado em que se achavam aqui as cousas, e que seria de uma vantagem o leval-o.

Patenteei os meus sentimentos a Pinto, dizendo-lhe que visse se podia apanhar-lhe a proclamação; a fim de a examinarmos, para eu a ir levar ao visconde, que até então tudo ignorava, assim como o commandante em chefe.

Respondeu-me que não podia ser porque, no momento em que lha acabou de ler, lha pedia para alli a ver com mais miudeza. Elle recusou, dizendo que da sua mão não sahia, nem por um instante; mas lembrou-se Pinto, que o seu amigo João de Sá Pereira Ferreira Soares, bacharel formado em leis e oppositor aos logares de letras, pessoa de distincção da villa de Santarem, a poderia obter, por ser da mesma terra e por ter feito antecedentemente alguns beneficios a este Cabral.

Assentamos dirigir-nos a casa do dito João de Sá, e o fizemos (no domingo 20 de Abril); e pedindo-lhe este papel, lhe dissemos ser para eu ver e mostrar ao meu general conde de Rezende, pois me constava que ainda que era um papel incendiario, era muito bem trabalhado.

Prestou-se João de Sá a este favor, dizendo a Pinto, que só a amisade que lhe tinha, o poderia fazer dar este passo, como era pedir favores a um semelhante homem; e partindo todos tres, foram infructuosas nossas diligencias, por não encontrarmos o tal Cabral, até que apparece ás Ave Marias.

Sá dirige-se a elle, e nós fomos esperar para um sitio proximo, a resposta.

Sá (depois de hora e meia de demora) na maior admiração, nos diz, que Cabral lhe tinha negado a proclamação, dizendo-lhe, que como o conhecia, e os seus bons sentimentos, e lhe desejava todo o bem, lhe dizia, que se queria ver a proclamação, que entrasse em uma sociedade, que se intitulava conselho regenerador do reino de Portugal e dos Algarves, e na qual estavam pessoas da primeira ordem, e em as quaes o povo fazia a maior confiança; que o seu fim era dar ao reino um governo constitucional, presidido por um rei, que já tinha escolhido, desthronisar D. João VI, (o qual encheu de improperios) fazer uma absoluta mudança em tudo que se achava estabelecido em Portugal, e tirar a nação da escravidão em que figurava estar peia influencia britannica, que dizia ser mantida pelo commandante em chefe: disse que o tal supremo conselho era composto das pessoas mais principaes; que entrasse e então conheceria a verdade d'estes factos e a vantagem que d'aqui lhe poderia resultar. João de Sá, a cada paragrapho dizia, é possivel semelhante attentado! semelhante traição! Disse-lhe mais Cabral, que visse se resolvia Pinto a entrar, pois seria muito util.

Eu não querendo por então descobrir minhas intenções a João de Sá, pelo pouco conhecimento que de sua pessoa tinha, e pelo receio que se assustasse sabendo meus projectos, disse-lhe: amigo, aproveite esta occasião de fazer um serviço a um amigo, é preciso que averigue isto o melhor possivel, a fim de virmos no perfeito conhecimento, se ha alguma cousa que seja contra nós. Prestou-se immediatamente João de Sá, e ficou de no outro dia fazer os mais escrupulosos exames sobre este assumpto.

Pinto, na maior admiração, (depois de se separar de Sá), protestou que elle havia cooperar com suas forças physicas e moraes, para descobrir semelhante traição, e que mesmo estava prompto a entrar; e separamo-nos.

Parti logo ao pateo de Saldanha, a casa do visconde de Juromenha, a fim de lhe communicar todo o acontecido, para elle o fazer saber ao commandante em chefe (auctoridade em quem julgava de todo o meu coração me podia fiar, sem receio de ser compromettido por nenhum principio). Elle alli se achava, assim como bastante companhia, e fazendo-lhe saber o que havia, me mandou dizer que esperasse a saida da companhia, pois me queria fallar.

(Continua).

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — A direcção d'esta benemerita corporação, possuida do maior reconhecimento pelos valiosos donativos e outros favores que lhe tem

sido dispensados, resolveu em sua sessão de 14 do corrente, conferir diplomas de socios benemeritos e honorarios, aos seguintes cavalheiros.

Benemeritos:

Conselheiro Frederico de Gusmão Corrêa Arouca.

Conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa, governador civil de Coimbra.

Camara municipal de Coimbra.

Marquez de Pomares.

Carlos Relvas.

Companhia de seguros *Previdencia.*

Companhia de seguros *Probidade.*

Companhia de seguros *Tagus.*

Companhia de seguros *Tranquillidade Portuense.*

Companhia de seguros *Garantia.*

Honorarios:

José Leite Ribeiro Freire.

José Luiz Ferreira Vieira & Filhos, agentes da companhia *Tranquillidade Portuense.*

Valentim José Rodrigues, idem da *Previdencia*

Cassiano Augusto Martins Ribeiro, idem da *Probidade.*

Consta-nos que a direcção tenciona brevemente conferir mais diplomas a outros individuos, de quem tem tambem recebido obsequios distinctos, e as mais inequivocas provas de interesse e consideração.

Governador civil de Coimbra — Saiu d'esta cidade o sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa, a fim de ir tomar posse do emprego de juiz auxiliar de um dos districtos criminaes de Lisboa.

Em virtude de estar doente e ausente o substituto, o sr. bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, acha-se a exercer o cargo de governador civil de Coimbra, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, na qualidade de procurador á junta geral.

Fallecimento — Falleceu na Granja o sr. dr. Antonio Maria de Senna, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, e director do hospital do conde de Ferreira, no Porto.

Os restos mortaes do illustre fallecido vieram para Coimbre, e d'aqui foram conduzidos com grande acompanhamento para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Em demonstração de pezar pelo fallecimento do sr. dr. Senna não houve no dia 16 a distribuição de premios na Universidade, sendo transferida para o dia immediato.

Grupo Gounod — Este grupo de bandolinistas dá hoje um sarau dramatico-musical, no theatro de D. Luiz.

Os preços são os do costume, principiando o espectaculo ás 8 e meia da noute.

Noticias graves — Dizem de Lisboa que são muito desagradaveis as noticias relativas ao conflicto com a Inglaterra.

Confirma-se a noticia da invasão do districto de Manica.

Receia-se uma nota violenta do governo inglez que determine a ruptura de relações entre os dois paizes.

De tudo isto resulta, como consequencia fatal, um aggravamento da questão financeira.

Adiamento — Fôram adiados, *para quando se annunciar*, os concursos para os logares de officiaes e amanuenses do ministerio d'instrucção publica.

Socialistas — *Berlim*, 13, *m.* — Corre o boato da exoneração do sr. Herrfurth de ministro do reino da Prussia, sendo substituido por um homem novo para fazer face á nova situação do partido socialista.

Na abertura do congresso socialista de Halle o presidente Singer deu as boas vindas aos delegados estrangeiros, entre os quaes se contam varios parisienses. O delegado hollandez agradeceu os comprimentos da presidencia, fez o elogio de Marat, que recommendava estar sempre vigilante, e accrescentou: «Os inimigos do socialismo não desarmam; não devemos pois descançar. Só temos uma patria: o mundo; uma familia: a humanidade inteira.»

Duque de Sedan — Diz o *Portuguez* que corre como certo em Berlim que o imperador Guilherme vae conferir o titulo de duque de Sedan ao primeiro cabo da guerra da Allemanha, o marechal de Moltke.

Os patriotas francezes estão escandalisados e têem de quê. *O homem de Sedan*, para elles era Napoleão III, que os levou á ignominia de Sedan, onde o exercito francez, por motivos dynasticos, soffreu a cruel humilhação que a Prussia lhe impoz.

«Mas (diz o *Voltaire*) que dizer dos allemães que 20 annos depois d'esses dolorosos acontecimentos, querem fazer do conde de Moltke, um duque de Sedan! Alguns marechaes e generaes francezes receberam, em differentes épocas, titulos tirados das cidades estrangeiras, onde ganharam batalhas memoraveis; mas esses titulos eram-lhes conferidos no dia seguinte ao da batalha, na doudice da victoria e não se poderia descobrir nesse acto espontaneo, nem mesmo a sombra de um pensamento reservado e offensivo para o vencido da vespera. Esses titulos, de certa maneira, faziam parte dos gritos de alegria e dos fogos de artificio da victoria.

Mas 20 annos depois! Duque de Sedan o antigo chefe de estado maior dos exercitos allemães, esse velho de 90 annos que tem já — podemos dizel-o sem exaggero — um pé na sepultura! É então num grito de odio que elle quer dar o ultimo suspiro?

Os que pretendem galardoar o velho com o tal titulo não perguntariam a si mesmos que sentimento faria nascer em toda a Europa esse acto odioso tão friamente calculado? A França, que nunca fez um duque de Iena, contentar-se-ha com tomar nota d'essa decisão se ella se confirma, o que não parece ainda absolutamente certo?»

Tomar nota, enquanto não poder ser melhor...

Um accordo das principaes potencias europeias para se opporem á guerra commercial estabelecida pelos Estados-Unidos — *Paris*, 15, *ás 7 h. e 5 m. da t.* — Consta que se teem trocado notas confidenciaes entre o governo francez, inglez, allemão e austro-hungaro, a fim d'estabelecer um accordo que proteja as industrias europeias contra os gravissimos prejuisos que resultam, para essas industrias, da nova tarifa das alfandegas dos Estados-Unidos da America.

Reunião do congresso internacional penitenciario — *Antuerpia*, 15, *ás 5 h. da t.* — As sessões do congresso internacional penitenciario teem-se conservado animadas.

A assembléa approvou o seguinte:

Que perdem o patrio poder todos os individuos julgados e condemnados pelo crime de corrupção de menores;

Que, como principio de educação moral, deverá adoptar-se o entregar, as creanças abandonadas, aos cuidados de familias campesinas.

Os congressistas foram hoje convidados a visitarem a colonia dos mendigos e vagabundos, estabelecida em Hogstractit.

Falsificação de titulos — *Marselha*, 15, *manhã*. — Acaba de ser preso um agente de negocios accusado da emissão de falsos titulos hespanhoes. Passando se-lhe uma busca ao domicilio, foram-lhe encontrados 200:000 francos em titulos externos. Sendo interrogado a este respeito, respondeu que esses valores foram lhe dados ha 10 annos por uma pessoa de cujo nome se não lembra. Este facto causou grande alvoroço.

TENTUGAL

Pelas ultimas noticias se conclue que foi organisado o ministerio. O assumpto mais importante a resolver é sem duvida a questão pendente com a Inglaterra, sobre os limites e direitos das nossas provincias d'além mar.

Se a guerra entre as duas nações é d'um mal pernicioso, a paz comprada a troco da deshonra, do roubo e do aviltamento, nunca será preferida por Portugal inteiro, levantado em massa, em defeza da mais justa e santa de todas as causas, em favor das nossas colonias, que bem administradas, serão de futuro a unica salvação do paiz.

Mas para que as colonias se transformassem em verdadeiras fontes de riqueza publica, seria indispensavel que os homens que tem governado este paiz, deixassem de continuar a fazer politica, encostados pelas arcadas dos differentes ministerios em Lisboa, e cuidassem simplesmente de promover o seu desenvolvimento, encaminhando para ellas a emigração, embora a prohibissem para o Brazil.

As colonias d'um solo fertilissimo, onde abunda o marfim, a cera, o incenso, finas qualidades das mais ricas madeiras, a borracha, onde a cultura do arroz, do café, da purgueira e da canna, d'onde é extraido o assucar e aguardente de canna, prodigiosamente, constituem sem duvida as principaes riquezas d'aquelle solo.

Portanto resulta d'aqui, que o commercio em larga escala, é todo feito por estabelecimentos estrangeiros, porque desgraçadamente não temos capitalistas d'arrojadas emprezas commerciaes, deixando por essa razão enriquecer os estrangeiros á nossa custa, por falta de quem os imite com estabelecimentos commerciaes portuguezes, ou dos governos estabelecerem companhias agricolas.

Estão portanto os sonhos dourados do sr. Antonio Ennes satisfeitos em tomar conta d'uma das pastas, que ha muito tempo ambicionava.

Daremos o tempo ao tempo, e veremos a attitude do governo na importante questão de Portugal e Inglaterra, que é das mais difficeis de resolver.

Trataremos agora d'assumptos locaes, deixando em paz o governo organisado, por emquanto.

Partiu no dia 17 para Lisboa, o nosso amigo e patricio o ex.mo sr. Fausto Guedes Gavicho, que vae frequentar a escóla polytechnica, onde se acha matriculado como aspirante de marinha.

O sr. Fausto Gavicho tem dado as melhores provas de cavalheiro estudioso e muito intelligente, provando isso o ter completado o curso do lyceu de Coimbra, na tenra edade de 16 annos.

Estamos certos que ha de continuar a dar egual satisfação a sua ex.ma familia e aos seus amigos. Boa viagem ao talentoso estudante.

Tem sido constantes as reclamações dos povos d'esta villa, sobre a falta absoluta de agua, quer na fonte do municipio, quer finalmente na das obras publicas. Mas tanto uma como outra repartição, merecem os seus chefes ser condecorados com a medalha de bons serviços, porque o sr. director das obras publicas, foi tal a importancia que ligou á representação dos povos d'esta villa, que ficou dormindo o somno dos justos sobre ella. E é para isto que os impostos augmentam cada vez mais, e que os galopins eleitoraes tudo promettem ao povo em occasião de eleições.

Não querem então que a gente lhes chame em publico traidores, trapalhões, e até refinadissimos impostores. Pois quem não quer ser raposa, não lhe veste a pelle.

O cumprimento das posturas municipaes aqui, são como uma nau encalhada, que a vaga desfaz taboa a taboa!...

Termino por hoje, agradecendo a publicidade d'este artigo.

Tentugal, 15 d'Outubro de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

28 NO DIA 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, será vendida em praça particular, se o preço convier, na quinta da Nazareth, Arregaça, uma casa composta de 3 andares, aguas furtadas e loja, com quintal annexo, sita na rua d'Alegria, com o n.° 71, livre de fôro ou outro qualquer onus.

TRENS DE ALUGUER

27 BOAVENTURA DOS SANTOS participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento do largo da Sé Velha, para o largo do Museu, onde continua a ter bons carros, tanto para passeio como para viagens, podendo ser procurado a toda a hora no mesmo local.

Preços commodos

ARREMATAÇÃO

No dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito á Praça 8 de Maio, n.° 8, proximo da 2.ª esquadra policial, se hão de vender, á quem mais der, convindo, as seguintes propriedades, que foram do dr. José de Freitas, morador que foi em Cellas:

3 aguilhadas de terra nas Insuas d'El-Rei.

8 aguilhadas de terra no sitio dos Gatos.

3 aguilhadas de terra no sitio das Calles.

Todos estes predios são situados no campo e freguezia do Ameal.

VENDA DE PINHEIROS

27 VENDEM-SE os do pinhal da Serra das Torres, suburbios d'esta cidade. Dão-se esclarecimentos na praça 8 de Maio, n.° 16.

26 O ANNUNCIO que se publicou nos ultimos numeros do *Conimbricense*, com relação á venda em praça particular de uns predios no alto de Santa Clara, que se devia realisar no domingo proximo, já não vão á praça sem segunda ordem.

BARATEZA

24 — Rua do Visconde da Luz — 30

DANTAS GUIMARÃES

25 NESTE estabelecimento ha grande variedade de camisolas de meia para homem de 200 réis para cima, ditas de lã, ceroulas, meias e piugas, lençoes de panno familia ou panno crú de um só panno, cobertores de lã e de algodão desde 700 réis até alto preço, pannos brancos muito bons para camisa a 100 réis, fazendas de lã e flanellas para vestidos, fazendas de lã para fato de homem, ditas para vestidos, capotas e lenços de malha, lenços para bolço bons a 40 réis, e muitos outros artigos.

24 JOÃO COELHO DE SAMPAIO, recebe estudantes que não tenham mais de 15 annos. Para tratar, rua da Sophia, 70.

AUROFONO

23 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

22 ARRENDA-SE a casa com bons commodos na rua do Loureiro, n.° 53.

Trata-se na mesma rua com Manoel Padua Junior.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

21 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CANARIOS

20 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5. — Coimbra.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua do Loureiro, n.º 17

DIRECTOR

Padre Ricardo Simões dos Reis

19 NO DIA 20 de Outubro corrente abrem-se nesta casa todas as aulas de instrucção primaria e secundaria.

Professores: de instrucção primaria, padre Luiz Duarte Videira; portuguez, francez e latim, padre Ricardo Simões dos Reis; inglez, o capitão Alfredo d'Antas Lopes de Macedo; geographia e historia, o tenente José Joaquim Mendes Leal; mathematica, João dos Santos Jacob, estudante do 3.º anno da Faculdade de Mathematica; introducção, José Augusto Pereira Gonçalves, estudante do 4.º anno da mesma Faculdade.

Para matriculas póde ser o director procurado desde já a qualquer hora, das 9 ás 4 da tarde.

Recebem-se estudantes internos até á edade de 15 annos.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

18 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

TORRES NOVAS

17 NA PHARMACIA XAVIER precisa-se de um ajudante de pharmacia que tenha 4 annos de pratica, exame de francez e boas referencias, e a quem se dá licença para estudar mathematica ou introducção, roupa lavada e engommada, cama, mesa e 6$000 réis de ordenado.

Exige-se que tenha 20 annos de edade.

Escóla Pratica Central de Agricultura

S. Martinho do Bispo

16 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que até ao dia 30 do corrente se recebem propostas em carta fechada para, no mesmo dia, pelas 11 horas da manhã, se proceder á arrematação do fornecimento de generos alimenticios, calçado, lavagem e concerto de roupas dos collegiaes, alimentação de gados, objectos de secretaria, e material e ferramentas para a secção de machinas e officinas.

As condições para os fornecimentos acham-se desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 13 de Outubro de 1890.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

MODISTA DE CHAPÉUS

LAURA AGUILLAR E MÃE

15 EXECUTA e reforma segundo os figurinos, chapeus de todas as qualidades em velludo, setim e palha, tanto para senhora como para creanças.

Pedem ás ex.^mas^ senhoras, suas freguezas, se dignem continuar a utilisar-se dos seus serviços, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 47, 2.º.

Preços sem competencia



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

14 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN 184 e 191, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Berjeyro, rua do Ouro, 100, 1.º.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

11 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

10 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 800$000 réis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Ladrilhos e azulejos hydraulicos

9 OS LADRILHOS e azulejos da Fabrica Privilegiada de Pinto de Magalhães, estabelecida em Portugal em 1874, têm adquirido a melhor acceitação, como o attestam milhares de encommendas executadas.

São d'um fabrico inexcedivel, reunindo á sua consistencia a belleza das côres indestructiveis, sempre aperfeiçoadas pelos melhores e modernos machinismos, a cuja acquisição o proprietario se não poupa.

Para commodidade dos compradores tem estabelecido um deposito em Coimbra, de que é seu unico agente, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

VINHOS

8 JOSÉ FELICIANO PESSOA & FILHOS, da Pocariça, com deposito de vinhos, offerece-os aos srs. consumidores e taberneiros, por preços muito em conta, garantindo a sua pureza e boa qualidade.

Tambem tem o muito conhecido *Becco*.

Para informações e tratar, A. Corrêa dos Santos, rua Ferreira Borges, 176 — Coimbra.

Companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

7 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, com escriptorio na rua do Arco do Bispo, n.º 2, Coimbra, avisa por este meio todos os mutuarios ou devedores que tiverem juros em debito por mais de 3 mezes, que se os não satisfizerem no prazo de 8 dias, a contar da publicação d'este, lhes serão vendidos em leilão ou como melhor convier á companhia.

Coimbra, 18 de Outubro de 1890.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Officina de funileiro

Obra em folha branca e amarella, zinco e cobre

DE

José Maria da Encarnação

51, 53 e 55 — *Rua dos Sapateiros e rua Velha, 2 a 4*

COIMBRA

6 NESTA officina toma-se conta de todo o trabalho concernente á sua arte.

Banheiras, bahús, baldes, regadores, retretes, lanternas para carros, machinas para café e chá, formas para podim de diversos gostos, candieiros e differentes objectos.

Preços commodos

LECCIONAÇÃO

5 ALBINO DE MELLO continúa a leccionar introducção (curso completo), das 9 ás $10 \frac{1}{2}$ horas:

Eugenio de Castro, litteratura, das $10 \frac{1}{2}$ ás 12 horas;

Charles Lepierre, francez (curso dos lyceus) das 8 ás $9 \frac{1}{2}$ horas; e conversação e litteratura franceza á hora a que se combinar;

Francisco J. Fernandes Costa, philosophia, da 1 ás $2 \frac{1}{2}$ horas.

As aulas abrem no dia 20 de Outubro.

Largo da Feira, n.º 41.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, successor

176, *R. Ferreira Borges — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8*

COIMBRA

4 TODOS os generos d'este estabelecimento são recommendaveis pela sua boa qualidade e inexcedivel aceio, dos quaes ha sempre um abundante e completo sortimento.

Tapioca — qualidade fina em pacotes. *Brinde aos compradores d'este artigo.*

3 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 10, sabe-se quem precisa d'um caixeiro que tenha pratica de mercearia proximo a ganhar ordenado.

Café aromatico concentrado

2 RECOMMENDA-SE a qualidade de este café, d'um aroma e sabor especial, e que se vende em pacotes de 250 grammas — muito bem acondicionado.

Grande desconto para revender.

Mercearia de José Tavares da Costa, successor, Coimbra.

LECCIONISTA

1 ANTONIO ERNESTO TAVARES DE ANDRADE lecciona, das 4 ás 7 horas da tarde, na casa da sua residencia, rua de Fernandes Thomaz, n.º 91, o curso das linguas portugueza e franceza, em harmonia com os respectivos programmas.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:501

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

43.º ANNO

Eleições sanguinolentas na India

Acabâmos de receber de Nova Goa o *Correio da India*, de 23 de Setembro, contendo noticias dos fusilamentos, mortandades, ferimentos graves, pronuncia dos chefes e mais caudilhos do partido *indiano*, na eleição municipal de Salsete.

Ao ler essa descripção, parece estarmos a assistir ás famosas eleições cabralinas de 3 de Agosto de 1845, em Porto de Moz e Alvarães.

Foi uma perfeita selvageria o que se praticou em a eleição de Salsete.

O *Correio da India* publica muitos telegrammas que havia recebido de Salsete, participando os attentados praticados por occasião das eleições.

Em um telegramma do dia 20 se dizia que o administrador provocára o povo á chibatada. Milhares de eleitores populares haviam sido expulsos. A camara fôra apedrejada. Havia soldados feridos. O administrador tinha fugido.

Em telegrammas do dia 21 se communicava que haviam sido mortos 13 populares de Margão.

No dia 22 acrescentava-se que os caudilhos populares estavam pronunciados, e as casas d'elles cercadas. Esses caudilhos haviam podido ausentar-se. Além dos mortos havia muitos feridos.

Era indiscriptivel o panico em Margão; e muito grande a excitação patriotica.

Tinha sido assaltada a redacção do periodico a *India Portugueza*.

De Margão se desmentia da maneira mais formal a noticia que se tinha dado de que da parte do povo se havia feito uso da dynamite.

Em cartas de Margão se dizia o seguinte:

«*Margão*, 21. — Escrevo esta no meio d'uma impressão dolorosissima, porque a villa está passando pelas occorrencias inauditas d'agora.

Desde as 7 horas de manhã os eleitores de diversas partes chamados para esta assembléa foram reunindo-se junto da camara para onde se lhes vedava a entrada.

Pelas 9, quando appareceu a auctoridade administrativa do concelho, prepararam-se todos para o seguirem e o seguiram de facto até á porta do edificio.

N'isto ouviu-se uma voz mandando vedar-lhes a entrada. A porta era guardada pela força publica. Mas a onda tendo levado os cachopos até á escadaria interior do edificio, foi repellida pela violencia, até que se lhe fechou a porta principal.

Nos paços funccionava a mesa eleitoral, constituida ao sabor dos agentes do governo, e logo ao pé funccionava tambem a justiça da comarca!

E o resultado foi levantar-se e estoirar outra onda popular sobre a porta, que cedeu, sendo o edificio invadido pela populaça, e tão impetuosamente, que tanto a justiça como a mesa eleitoral se sumiu, e fez bem, para os repartimentos interiores ou pelo quintal fóra.

Isto feito, algum tempo depois o povo dirigiu-se para o pé da casa de Joaquim Mariano Alvares. — Era ahi o centro das operações da parcialidade *indiana*. Estavam ahi todos os seus caudilhos dirigentes da assembléa. E quando tudo indicava o restabelecimento do socego, apparece de subito uma força de 50 e tantas bayonetas, commandadas pelo alferes Raymundo Assa, trazendo á testa o administrador do concelho Luiz Carneiro, perseguindo os eleitores com o chicote que tinha na mão; e seguidamente ouvem tres detonações medonhas de descarga de fuzilaria, deitando por terra cincoenta e tantos individuos de ambos os sexos, sendo 13 os mortos. Dez soldados fizeram pontaria para as janellas da casa de Joaquim Mariano Alvares, onde estavam e appareciam Corrêa Affonso, Soares, Miranda e outros influentes e dirigentes da parcialidade a que elles pertencem; mas, felizmente, as balas não os alcançaram a todos, menos um, o sr. Victor Pereira, a quem uma d'ellas perfurou o braço, indo as restantes causar um destroço dos diabos nos moveis lá da sala.

Fóra da casa, isto é, no balcão, esteve Ponciano Albuquerque roendo pacificamente um bolo de farello, onde recebeu á queima roupa uma bala e cahiu. Da mesma forma cahiram duas mulheres, sendo uma á porta de uma pharmacia e outras dentro da egreja, que, em sua consequencia, foi fechada e interdictada pelo patriarcha. Além d'estes recebeu uma bala na cabeça um pobre rapaz, que assomára por detraz do muro do seu quintal para observar o que se passava na estrada e não mais se levantou; tres individuos de Benaulim, quatro de Navelim, dous de Colva e dous de Betalbatim — ao todo 15!!!

E' excusado explicar o panico que produziu esta brutalidade administrativa, que nunca hade justificar-se, de uma mortandade que causou, com a selvageria que fôra reservada sómente ao *excellentissimo* sr. Vasco Guedes auctorisar e apoiar.»

Margão, 22. — Parece que se suspenderam as garantias, pelo que prendem aqui todo e qualquer viandante da côr *indiana* e foi despachada tropa para prender Loyola, Roque, Machado, e outros caudilhos.

Isto está uma completa anarchia e sinceramente ignoro qual será seu destecho.

Ora imaginae de que não será capaz *essa* gente, que anda sedenta de vinganças, com o auxilio da auctoridade administrativa, investida de poderes discricionarios e, o que é ainda peior, feita intimamente com o poder judicial da comarca, que póde-se affirmar sem receio de errar, é desgraçadamente para o paiz o principal instigador de toda esta desordem.

Os paços da camara não têem além de uma porta, uma escadaria estreita para por ella subir e descer, e capacidade para conter com difficuldade 250 a 300 pessoas.

E foram para esse edificio tão acanhadissimo convocados mais de 6:000 eleitores pela ultima circumscripção determinada pelo sr. Vasco Guedes ou, por elle, pela commissão municipal!!!

Consta que em outras assembléas os *ultramarinos* foram maltratados mas, felizmente, por ora só se sabe não ha entre elles mortos a lamentar.

Em resposta ao seu telegramma tenho a dizer-lhe que não é verdade que o pobre Ponciano tenha deitado algum cartuxo de dynamite onde quer que seja, ou que tenha vindo a morrer em virtude d'alguma explosão d'essas substancias que não houve.

Todo Salsete victima do canibalismo governamental. Patrulhas espalhadas por toda a parte para colher os caudilhos populares. A casa dos Loyolas assaltada, tanto assim que se acham refugiados. Estão tambem cercadas as casas de muitos outros de Margão. De outras levantou-se o assedio por ver que já se haviam evadido d'ahi Soares, Corrêa Affonso e B. Machado.

Bruto e filho consta effectivamente terem sido espancados, mas se acham já em suas casas.

O espirito publico todo indignado, quasi louco. Commercio paralysado.

Como deve saber, já chegou a Margão uma força commandada por um capitão — de 60 praças.

Em Margão completa anarchia. Aguardo mais occorrencias para informar.

Outras noticias que pude colher hoje são as seguintes: 13 mortos, 7 em agonia — todos do povo e 5 soldados feridos e muito um cabo.

Na assembléa de Chinchinim 2 governamentaes gravemente feridos, 2 populares feridos levemente.

Na Raia 2, e em Assolna um ferido, todos agentes governamentaes.

Em Margão quatro casas de populares foram ou estão cercadas.

A egreja de Margão está fechada. Bruto e filho voltaram salvos de Chinchinim. Esta salvação foi devida ao vigario.

Desde que voltei de Margão estou com tremores que me começaram ahi depois de ver a triste scena que fico de narrar depois de ámanhã. Toda a gente está indignadissima e levada da breca.

Entre mortos existe um sobrinho dos Costas, chamado Ponciano d'Albuquerque de Raia, colhido pela força publica.

Em Cansaulim chegaram hoje de Margão 7 praças; dizem que vieram para agarrar aquelle que sacou uns papeis das mãos de Eleshão Barreto. João Manoel Pacheco levou pedradas. Nada se sabe das outras assembléas.

Volto neste momento de Margão. Para aproveitar da mala que já parte escrevo mui concisamente. Camara toda apedrejada, não lhe resta uma janella sequer em bom estado. A gente foi impedida de entrar e a eleição se esteve a pintar. Funccionava na camara não só a mesa eleitoral, esteve tambem ahi em fórma o tribunal da justiça!

A policia, querendo dispersar o povo, fez fogo. Mortos 13 e feridos 20 e tantos.

D'entre os soldados feridos apenas uns seis, mas á pedrada.

Em S. Thomé por falta de cadernos de recenseamento, que não se quiz apresentar tendo-se lavrado a acta de abandono, o presidente foi coagido pelos populares a assignal-a.»

Pela sua parte a redacção do *Correio da India* fazia severos commentarios, e pedia providencias.

Effectivamente em vista d'esta situação o sr. Vasco Guedes não podia continuar a ser governador geral da India, sem graves inconvenientes.

O governo acaba, por isso, de o exonerar, substituindo-o pelo sr. Francisco Maria da Cunha.

E' para desejar que os animos soceguem na India, e que os actos eleitoraes possam ser effectuados sem excessos e legalmente, no que todos interessam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O bairro de Santa Cruz

Coimbra precisa de adquirir novas habitações.

Tem sido demolidas e transformadas grande numero de casas; e ao mesmo tempo que isto acontece, o commercio e a população augmentam cada vez mais.

Nestas circumstancias é mister promover as edificações nos arrabaldes da cidade, visto dentro d'ella não haver mais terrenos.

O novo bairro de Mont'arroio está todo habitado; e o mesmo acontece com o novo e bello bairro da estrada nova da Beira, proximo da Arregaça.

O bairro de Santa Clara está sendo procurado para habitações e fabricas.

Por toda a parte se procuram terrenos para edificações; pelo que cumpre á camara municipal empregar todas as diligencias para que se preparem os terrenos das ruas em o novo bairro de Santa Cruz.

Muitas pessoas querem alli mandar construir predios; de modo que com as casas já em construcção póde levar-se a effeito um grande bairro, que a todos os merecimentos junta o estar contiguo, tanto ao bairro baixo, como ao bairro alto da cidade.

Chamâmos toda a attenção da camara municipal para este objecto, na certeza de que com elle prestará um valiosissimo serviço a Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS ROUBOS NO CORREIO

Um correspondente de Arazede dá a noticia de que o sr. Joaquim da Silva Carvalho, muito acreditado negociante de Sant'Anna, registou uma carta no correio d'aquella localidade, dirigida ao sr. José Antunes da Silva Braga, da rua dos Clerigos, do Porto, na qual lhe remettia *cento e tantos mil réis* em notas.

O sr. Braga recebeu a carta e passou o competente recibo, mas ao abril-a

encontrou uma nota de 50$000 réis a menos!

Dirigiu-se immediatamente á estação do Porto, d'onde, após uma pequena altercação com um dos empregados, foi expulso quasi á força!

Diz o sr. Braga que o ladrão foi tão perfeito na abertura da carta, que quasi se não percebiam indicios de ser violentada.

No dia 13 tambem deu entrada na estação do correio de Arazede, uma carta registada em Carnaxide, com signaes de violação, mas os gatunos foram infelizes, porque nada encontraram que lhes fizesse arranjo. O destinatario recebeu-a por ter a certeza de que não lhe mandavam dinheiro por aquella via.

Bem dissemos nós ha tempos que tinhamos de abrir uma secção especial no *Conimbricense* dos roubos no correio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MARTYRES DA LIBERDADE

9 de Outubro de 1829

Quando vemos que certa imprensa *intencionalmente* deixa de commemorar a execução de muitos dos martyres da liberdade, tornando-se exclusiva nas suas commemorações, não deixaremos nós que se pratique, sem protesto da nossa parte, tão grande injustiça e repugnante ingratidão.

Se só admittem nas suas fileiras partidarios *facciosos;* comnosco escusam de contar.

Em virtude da sentença da sanguinaria alçada do Porto de 18 de Setembro de 1829, foram no dia 9 de Outubro executados na Praça Nova da mesma cidade, os seguintes martyres da liberdade:

João Henriques Ferreira Junior, de 29 annos, solteiro, natural e morador na freguezia de Santa Cruz, de Albergaria a Velha.

Clemente de Moraes Sarmento, de 23 annos, solteiro, natural de Aveiro, primeiro sargento da 5.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10.

Depois de enforcados foram cortadas as cabeças d'estes infelizes; e não contentes com isso os barbaros satelytes da tyrannia conduziram a cabeça de Clemente de Moraes Sarmento para Aveiro, e alli praticaram o acto, proprio de tigres, de irem espetal-a num pinheiro, mesmo em frente da casa da desventurada mãe d'aquelle martyr da liberdade!

Que perversos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUSTIÇA A TODOS

Um nosso estimavel collega do partido republicano de Lisboa diz o seguinte:

«Os jornaes monarchicos, que *se esqueceram* de que no sabbado passava o anniversario luctuoso da morte de Gomes Freire de Andrade, e que não tiveram hontem, nem hoje, uma palavra de reparação para esse esquecimento, vestiram hoje de luto, e puzeram a bandeira a meio pau, para commemorar a morte do sr. D. Luiz de Bragança, rei, que foi, de Portugal.»

Tem muitissima razão o collega nessa censura, porque hoje já se não quer saber d'aquelles que soffreram e derramaram o seu sangue pela causa da liberdade.

Mas para que a justiça seja completa é necessario que se extranhe egualmente aos periodicos republicanos o *intencional* silencio, que guardam a respeito de numerosissimos outros martyres da liberdade.

Poderão talvez dizer: — Nós não fazemos essas commemorações, porque como republicanos não tomámos parte em questões dynasticas, como faziam os que foram enforcados e fusilados durante o governo de D. Miguel.

A isto respondemos: Em primeiro logar a revolução liberal projectada em 1817, não era republicana, e comtudo os republicanos commemoram os seus martyres.

O fim principal que tinham os conspiradores era libertar Portugal do jugo inglez, personalisado no marechal Beresford, e pôr fóra das fileiras do nosso exercito os officiaes do exercito inglez, que impediam o accesso aos portuguezes.

Se alguem não queria a conservação de D. João VI como rei, pela sua inepcia e a sua ausencia do paiz, era para o substituir por outro rei.

E tanto não predominavam no exercito portuguez as ideias republicanas, que se deu pouco depois um facto singularissimo e digno de se registar.

A revolução liberal effectuada no Porto em 24 de Agosto de 1820, e em Lisboa no dia 15 de Setembro immediato, foi quasi exclusivamente devida ao exercito.

Pois ainda não decorridos 3 annos, é exactamente o **mesmo exercito** que proclama o **absolutismo**, sem haver *nem um unico corpo de tropa regular, nem ao menos uma simples companhia*, que tentasse resistir a favor da constituição, derrubada em Villa Franca de Xira.

Veja-se por este facto *vergonhosissimo*, e que foi caracterisado pelos officiaes, que fizeram de *bestos*, puchando á carruagem de D. João VI, qual era o *republicanismo* dos militares!

O exercito que havia proclamado em 1820 a *monarchia liberal representativa*, proclamou em Maio e Junho de 1823 a *monarchia absoluta*.

Isto serve de advertencia aos republicanos, que actualmente fundam principalmente as suas aspirações no auxilio do exercito; quando aliás os liberaes de 1836 a 1840, sem serem republicanos, pugnavam pela *guarda nacional* — que era o *povo armado* — cousa a respeito da qual agora nem uma palavra dizem aquelles que se presumem muito mais avançados nas suas ideias, mas que a este respeito são *retrogrados*.

Voltando aos martyres da liberdade de 1828 a 1834, não mereceriam elles commemoração, por parte dos republicanos de hoje, embora estivessem de um dos lados da questão dynastica?

Nessa epocha não se tratava, *nem podia tratar*, de republica. A questão era entre a *monarchia liberal representativa*, e a *monarchia absoluta*.

Collocada a questão neste terreno exclusivo, os liberaes sustentavam a *monarchia liberal representativa;* e por isso aquelles que foram enforcados, fuzilados, espancados, presos, sequestrados, e por todos os modos atrozmente perseguidos, padeceram pela *causa da liberdade, tão avançada, quanto naquella epocha em Portugal podia ser.*

E comtudo os republicanos praticam a gravissima injustiça, de não commemorarem, a não ser por alguma rarissima excepção, as barbaras execuções de um desembargador Gravito, de um Victorio Telles, e de numerosos outros martyres da liberdade.

Para que o partido republicano tenha direito á estima publica é mister *ser justo*. De *facciosismos* estamos nós fartos.

Facciosismos temol-os nós tido largamente na *monarchia constitucional*. E por isso, se os republicanos derem desde já documentos de que hão de vir a ser egualmente *facciosos*, embora em sentido inverso, desgraçado é o paiz que está condemnado a ser sempre victima quer do *facciosismo monarchico*, quer do *facciosismo republicano*.

Como o celebre abbade Sieyès diremos: — *Querem ser livres, e não sabem ser justos.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tres vilissimos traidores e espiões

Agentes do marechal Beresford

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo de sua magestade fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a el-rei nosso senhor

(CONTINUAÇÃO)

Depois da meia noute, tendo-se retirado toda a corporação, tive a honra de ter a primeira entrevista com o commandante em chefe, e tendo-lhe referido todo o acontecido, fez suas reflexões sobre tudo isto, mas que seria preciso a maior discrição e segredo. Fiz-lhe conhecer o bom caracter do meu amigo capitão Pinto, e elle me disse que nesta occasião não convinha esta entrada, mas sim do bacharel João de Sá, a quem o devia resolver, para conhecer a forma da existencia de uma tal traição, para se lhe porem os necessarios obstaculos, ou desprezar-se se assim o merecesse, e despedi-me.

No dia 21, vindo almoçar comigo Pinto e João de Sá, a quem tinha convidado para este fim, lhe descobri a ambos tudo quanto tinha passado com o commandante em chefe, e fiz saber a João de Sá minhas intenções; e que nós tres, dando a nossa palavra de honra, debaixo do mais escrupuloso segredo, protestavamos debaixo da mesma, de não pouparmos nem nossas fadigas, nem nossas vidas, (quando necessarias fossem), a fim de salvarmos a patria da anarchia que a esperava, e do montão de desgraças que d'aqui se seguiam. Demos todos tres nossa palavra com o maior enthusiasmo, e protestamos de levar ao fim nossos projectos.

Disse João de Sá, que o marechal assentava que era preciso elle entrasse, ao que logo disse que sim: nesta occasião incumbiu-o de no menos ver se no outro dia ha a proclamação, e tirando-lhe as forças, mas desse, para levar ao commandante em chefe, assim como tudo mais que se podesse descobrir.

No dia 22 á noute me apresentou Sá as forças da proclamação, que eu apresentei occultamente ao commandante em chefe, em casa de D. Maria da Piedade de Lacerda.

Até ao dia 25 passamos em diligencias, e se descobriram nomes e circumstancias, e nesse dia ás 3 horas da tarde apresentei Pedro Pinto de Moraes Sarmento ao commandante em chefe, e lhe descobrimos que o primeiro passo que os conjurados determinavam, era assassinal-o; pois todos unanimemente assim o affirmavam, e tambem os nomes de alguns chefes de tal qualidade, que seria preciso a mais decisiva prova para se acreditar.

Pinto ponderou que achava alguma difficuldade em João de Sá entrar, e que só o fazia entrando elle, e por esta razão se decidiu entrar junto com Sá, o que o commandante em chefe approvou.

No dia 28 de Abril á noute apresentei o bacharel João de Sá Pereira Ferreira Soares, o qual protestou de ser incansavel, e de em tudo se prestar a um serviço tão relevante ao seu rei e á sua patria; e decidiu-se inteiramente a entrar. Continuou se até ao dia 30, descobrindo algumas particularidades e pessoas, combinando sempre todos, ser um dos seus chefes Gomes Freire, e da mesma sorte o assassinio do marechal general.

Passaram até ao dia 6 de Maio com algumas contradicções, filhas dos estatutos d'esta perversa sociedade, dando-lhe dois ou tres dias para serem recebidos, determinando sitio sempre differente, e hora, e na sua chegada dizendo não podia ser, até que no dia 6 ás dez horas da noute foram conduzidos pelo tal Cabral por differentes travessas, e entraram na rua do Passadiço, aonde o tal Cabral fez um signal batendo no chapéu; fez afastar os nossos amigos, e fallou a um homem, que chegou a uma janella de um 3.º andar, e continuou, depois appareceu um outro de capote, a quem tambem fallou.

Depois mandou pôr o meu amigo Pinto a vinte passos de distancia para sua retaguarda, e João de Sá vinte passos d'este; tirou um rolo de papeis que escondeu em um cano, e disse que o seguissem, que se atravessasse a rua o seguissem da mesma maneira; assim o fez, e entraram todos tres em uma escada; collocou-se no meio de ambos, vendou-lhes os olhos, e pegando-lhes pelos pulsos lhes disse que se apertasse, dissessem (Deus vos guarde).

Fel-os subir varias escadas, bateu tres pancadas em uma porta, abriu-se lhe, fallou em segredo com os que lhe abriram, e disse em alta voz: enganamo-nos! estamos enganados; o que ouvindo Pinto, temendo não fosse alguma traição, desvendou immediatamente os olhos e viu um clerigo, que anteriormente lhe tinham apresentado, e diziam abbade de Carrasedo, e outro homem alto que não conheceu, e todos tres affirmaram que tinha havido uma grande novidade que elles ignoravam, e que não podiam ser recebidos, e vieram dando mil satisfações a Pinto e Sá, que se lhes mostraram bastante sentidos de um tal procedimento.

No dia 7 á noute dirigiram-se os nossos amigos Pinto, e Sá, o alferes Pinto do regimento n.º 4 de infanteria, e um tal Campello; declararam-se-lhes conjurados, e lhe deram mil satisfações do que lhes havia acontecido, protestando lhes que seriam recebidos e que a sua recepção seria presidida por uma auctoridade, e lhes certificavam que até seriam dispensados de formalidades; e de novo ratificaram ser um dos seus chefes Gomes Freire, e o assassinio do marechal general. E neste dia tambem Pedro Pinto fallou, e conheceu como tal ao major Neves de atiradores.

No dia 8 dirigiu-se Cabral a casa do meu amigo Pedro Pinto, e mostrou lhe debaixo do mais escrupuloso segredo, o plano da execução dos seus malvados projectos, dizendo serem vinte os principaes conjurados, acima dos quaes havia o supremo conselho, que era de seis membros, presidido por um que fazia o numero de sete. Contou lhe que alguns tempo antes tinha havido um jantar no Leão de Ouro, a que assistiram Gomes Freire, barão d'Eben (que tambem todos sempre deram como um dos principaes dos conjurados), Neves, major de atiradores, dois inglezes, e um americano inglez, e o general Cabanes hespanhol, que aqui se achava disfarçado, e que devia ter partido para Hespanha no dia 6 ou 7 d'este presente mez, cujo mantinha a correspondencia dos conjurados constitucionaes hespanhoes com os nossos, affirmando dever ser a explosão de um momento dia em ambas as nações.

Disse a Pinto que logo que fosse recebido deveria marchar a Santarem, e depois a provincia em commissão do supremo conselho, sendo um dos mais serios objectos o chamar o seu general ao partido e com elle a tropa do seu commando, e segurou-lhe que seria recebido no dia 9 ou 10; (em um d'estes dias esteve João de Sá com Neves, 2.º tenente de artilheria, que lhe confirmou quasi tudo o que lhe tinha dito Cabral, certificando-lhe que tinham perdido a melhor occasião no dia da acclamação d'elrei nosso senhor, que era o destinado para esse fim, e como se não verificasse, a sociedade se achava um pouco frouxa, certificando ser o barão d'Eben, e Gomes Freire um dos seus *chefes*, e dizendo não ser elle um dos seus membros).

No dia 9 de Maio de madrugada dirigiu-se Pinto a casa do commandante em chefe, e lhe declarou todo o acontecido em seu quarto de cama. *(Continua).*

NOTICIARIO

Commemoração funebre — Hontem, para suffragar a alma de el-rei o sr. D. Luiz, celebrou-se uma missa de *requiem* na sé cathedral d'esta cidade, sendo celebrante o sr. conego José Ferreira Fresco.

Assistiram as auctoridades, camara municipal, os pobres de ambos os sexos do Asylo da Mendicidade, as creanças do Asylo da infancia e a policia civil.

Na capella da Universidade celebrou-se outra missa; e ainda houve outra na egreja de Santa Cruz, com assistencia do regimento de infanteria 23.

Bispo conde — O ex.mo sr. bispo conde foi a Lisboa assistir ás solemnes exequias, que hontem alli se deviam effectuar, por alma de el-rei o sr. D. Luiz.

Donativo — Depois dos pobres do Asylo de Mendicidade e creanças do Asylo da infancia desvalida haverem assistido hontem á missa na sé cathedral, foi mandado entregar por ordem do ex.mo sr. bispo conde, a cada uma das direcções d'estes estabelecimentos de caridade, o donativo de 13$500 réis.

Festividade — No proximo domingo realisar-se-ha a festividade a Nossa Senhora da Esperança, na sua capella em Santa Clara, suburbios d'esta cidade.

Haverá de manhã missa cantada e de tarde sermão e ladainha. Na vespera á noite queimar-se-ha um bonito fogo de artificio, subindo ao ar um vistoso balão.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel dos Santos, filho de Antonio Francisco Flora e Maria de Jesus Classe, da Pedrulha, de 14 annos. Falleceu de impaludismo, no dia 12.

Rita Rosa, filha de João Vicente e Maria Rosa, de Sandomil, de 50 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 14.

D. Margarida Claro da Rocha, filha de Francisco José Claro da Fonseca e D. Catharina Claro da Fonseca, de Villa Real, de 50 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 16.

José da Silva Neves, filho de José Maria Neves e Maria de Jesus, de Villa Nova de Ourem, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Maria da Piedade, filha de Manoel Condeixa, e Joanna da Conceição, do Theodoro, de 40 annos. Falleceu de paralysia progressiva, no dia 18.

Augusta da Conceição, filha de pae incognito e Maria Maxima, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de cystite chronica, no dia 18.

Manoel, filho de Joaquim Rodrigues de Mattos e Maria de Jesus, da Pocariça, de 22 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 18.

Total 13:696.

Publicações da Companhia Nacional editora — Recebemos as seguintes:

Album de Costumes Portuguezes. N.º 50. *Vendeira do Porto.* Preço 200 réis.

Astronomia Popular, de Flammarion. Fasciculo 38. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 28. Preço 100 réis.

Bibliotheca do povo e das escolas. Vol. 185 — *Portugal e a Grecia.* Preço 50 réis.

Julio Verne — A familia Cascavel. — Edição illustrada, caderneta n.º 11. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 50. Preço 60 réis, edição illustrada.

O Diabo na côrte, por Ortega y Frias. Folhas 29 a 34. Cada caderneta 60 réis, edição illustrada.

O Melro Branco, de Barrili. Traducção do italiano. Aventuras de viagem contadas pelo capitão Dodero e magnificamente illustradas por Buonamore. Caderneta 23. Preço 60 réis.

Monumentos aos duques de Palmella e Saldanha — Foram tres os concorrentes a apresentar propostas e modelos para os monumentos aos duques de Palmella e Saldanha.

Proposta do sr. José Moreira Rato Junior: representa o duque de Palmella descoberto, de farda, manto e collar. No anverso do pedestal onde assenta lê se: — «Ao duque de Palmella, por decreto do governo portuguez, 1889.»

O marechal Saldanha é representado com a sua farda de general, coberto com chapéo armado e empunhando a espada na dextra.

O plyntho que lhe serve de base é rodeado por uma grinalda de louros.

Proposta do sr. José Pereira Lima Santos. O duque de Palmella veste sobrecasaca e apresenta-se descoberto, em attitude de fallar.

Nas quatro faces do pedestal vêem se uns baixos relevos, representando os principaes transes da vida d'este estadista, taes como o congresso de Vienna em 1814; sessão da camara alta por elle presidida; inauguração e entrega da escóla medica; e leitura da carta constitucional.

O marechal Saldanha, com farda de general, descoberto, empunhando na mão direita a espada. Em baixo, e sobre os degraus do pedestal, uma figura de mulher apontando para um soldado que lhe jaz aos pés, tendo na mão esquerda a bandeira nacional desfraldada, onde se lê: *pro patria*.

Proposta dos srs. J. C. Bizarro e Augusto Antonio C. Motta.

Palmella veste farda e gran-cruz, em uniforme de gala, e assenta sobre uma ornamentada base. Este trabalho está apenas desenhado em tela.

Saldanha, ainda com o seu uniforme de general, assenta as mãos sobre os copos da espada, tendo o chapéo debaixo do braço.

O pedestal representa uma torre e nas ameias lêem-se as datas mais notaveis em que batalhou o valente general, taes como 1814 a 1820 — 1832 e 1833.

Os modelos, á excepção do do duque de Palmella, dos srs. Bizarro e Motta, são todos em gesso, e foram mandados assentar em umas columnatas, numa das salas do ministerio, para, provavelmente, serem expostos ao publico.

Noticias officiaes d'Africa — Communicam ao nosso collega da *Provincia:*

Lisboa, 20, ás 3 h. e 21 m. da t. — O resumo das noticias officiaes de Africa é o seguinte:

No dia 14 de Setembro o administrador da Companhia sul de Africa, em Mashona, fez um contracto de cessão de territorio com o regulo Matassa, subdito do Gungunhama.

O agente da Companhia de Moçambique e outros portuguezes protestaram por escripto, mas os inglezes responderam ter cumprido as instrucções do alto commissario do Cabo.

O agente da Companhia do sul de Africa em Londres nega estes factos, mas parece que são verdadeiros.

O governo tem tomado e está tomando urgentes e vigorosas providencias.

Opinião da imprensa ingleza ácerca do convenio de 20 de Agosto — *Londres*, 18. — O *Daily News* examinando o futuro reservado á convenção anglo-portugueza, reconhece que é questão da estabilidade do throno a que está posta actualmente em Portugal; e acrescenta: É permittido crer que se poderia ainda chegar, por concessões reciprocas, a tornar o tratado aceitavel para os dois paizes. A fraqueza de Portugal é mais uma razão para a Inglaterra não omittir meio algum de se attingir esse resultado.

Situação financeira da França — *Paris*, 18. — O sr. Julio Roche, ministro do commercio, apresentará segunda feira á camara dos deputados o projecto das alfandegas. O relatorio expõe a situação economica de todas as potencias e as novas medidas tomadas por ellas; mostra que a França só não póde resistir á corrente, e diz que uma situação nova precisa de disposições novas. A segunda parte do projecto comprehende as pautas estabelecidas segundo as quantias votadas pelos conselhos superiores de commercio.

É provavel que a discussão do orçamento comece na proxima quinta feira. O projecto do sr. Rouvier estatue que ás especialidades pharmaceuticas provenientes do estrangeiro pagarão uma sobretaxa que varia de 10 a 30 centimos conforme o valor do producto.

A commissão do orçamento approvou a decisão da sub-commissão das receitas relativa á taxa das especialidades pharmaceuticas. A questão orçamental ficou definitivamente resolvida com um excedente de receitas na importancia de milhão e meio de francos.

Noticias do imperio de Marrocos — *Mellila*, 19. — Occorreu sanguinolento combate entre as kabilas Frajana, Mesquita e Maraza. A causa da lucta foi Maimon ter recuperado o commando e chamar ás armas cerca de 4:000 cavallos. As tribus Benicasen e Quebdala puzeram a preço as cabeças de Mohamed Ali. A kabila Trajana, que é numerosissima, rendeu-se ás forças da Mesquita, refugiando-se na planicie de egual nome.

Alli estava a casa Mamion convenientemente disposta para a defensa.

O combate continua. A povoação da Mesquita está ardendo por oito pontos differentes.

Os mouros de Frajana tentaram saquear os bens dos partidarios da Mamion. As auctoridades hespanholas ameaçaram que, no caso de estar ameaçada a praça de Mellila, farão fogo contra os rebeldes.

Incendio numa cathedral — *Senna*, 17. — Pegou hoje fogo na cupula da cathedral, cuja cobertura de chumbo andava em concerto. A cupula desabou, communicando o fogo ao telhado da nave central, que está a arder.

A grande ventania ateia cada vez mais o incendio.

Vieram de Florença reforços de bombeiros.

Senna, 18. — O incendio destruiu sómente a parte exterior da cupula da cathedral. No interior da egreja não se deteriorou nenhum objecto de arte.

O incendio foi causado pela imprudencia de um operario que andava a soldar umas laminas de zinco.

Avaliam-se os estragos em 100:000 francos.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corhière.

ANNUNCIOS

Grande mercado de cereaes, todos os domingos em Tentugal

24 O NUMEROSO povo que concorreu ao mercado do dia 19 ficou sabendo que todos os domingos se effectua nesta villa, importante mercado de cereaes, que devem ser postos á venda pela rua da Misericordia.

Fogão de fogo circular

23 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.
Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, successor

176, *R. Ferreira Borges — Largo do Principe D. Carlos*, 2 a 8

COIMBRA

22 TODOS os generos d'este estabelecimento são recommendaveis pela sua boa qualidade e inexcedivel aceio, dos quaes ha sempre um abundante e completo sortimento.

Tapioca — qualidade fina em pacotes: *Brinde aos compradores d'este artigo.*

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos.

Escrever a J. Bron Dubost, 210, Faub. St-Diniz, Paris.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

20 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

ARREMATAÇÃO

No dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio do solicitador Rodrigues, sito á Praça 8 de Maio, n.º 8, proximo da 2.ª esquadra policial, se hão de vender, a quem mais der, convindo, as seguintes propriedades, que foram do dr. José de Freitas, morador que foi em Cellas:

3 aguilhadas de terra nas Insuas d'El-Rei.

8 aguilhadas de terra no sitio dos Gatos.

3 aguilhadas de terra no sitio das Calles.

Todos estes predios são situados no campo e freguezia do Ameal.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

18 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

VENDA DE PREDIO

17 NO DIA 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, será vendida em praça particular, se o preço convier, na quinta da Nazareth, Arregaça, uma casa composta de 3 andares, aguas furtadas e loja, com quintal annexo, sita na rua d'Alegria, com o n.º 71, livre de fôro ou outro qualquer onus.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.



PREÇO DOS VINHOS
DA
Real Companhia Vinicola do Norte
DE PORTUGAL
Deposito em casa da viuva Marques Manso
Ruas do Cego e Ferreira Borges

Designação dos preços por garrafa

Vinho tinto de Amarante	100
Vinho tinto de Monção	100
Vinho tinto de Basto	100
Vinho de Consumo Portuguez	110
Vinho tinto do Dão	110
Vinho tinto da Bairrada	110
Vinho Portuguez alimentar	120
Vinho de Consumo do Douro, A	120
Vinho de Consumo do Douro, B	140
Vinho Clarete Portuguez	130
Vinho branco donzel Ermida (verde)	130
Vinho do Douro clarete	150
Vinho branco donzel Montesino (maduro)	160
Vinho tinto do Douro (mesa) A	160
Vinho tinto do Douro (mesa) B	200
Vinho claro do Douro (mesa) C	240
Vinho do Porto n.º 1	320
Vinho do Porto n.º 2	350
Vinho do Porto n.º 3	410
Vinho do Porto n.º 3 *extra-secco*	450
Vinho do Porto n.º 4	550
Vinho do Porto n.º 4 *extra-secco*	650
Vinho do Porto n.º 5	750
Vinho do Porto w *particular*	1$000
Vinho do Porto w *superior*	1$060
Vinho do Porto *extra*	1$460
Vinho branco do Douro (sobre-mesa)	240
Vinho branco do Douro	350
Vinho moscatel Douro *moscatel velho*	900
Vinho moscatel Douro *moscatel*	450
Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa)	200
Lagrima do Douro	350
Lagrima branco do Douro	450
Aguardente do Douro	450
Aguardente Portugueza	350

Nos preços não se inclue o custo da garrafa, que é de 40 réis, mas acceitam se em troca garrafas de typo egual.

Neste antigo estabelecimento tambem se encontra especialidade em mercearia.

Toma letras sobre todas as praças commerciaes do paiz, e contracta seguros contra fogo na companhia de Seguros *Bonança*.

14 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 800$000 réis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO
91 — Rua do Visconde da Luz — 95
COIMBRA

13 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO
Rua do Loureiro, n.º 17
DIRECTOR
Padre Ricardo Simões dos Reis

11 NO DIA 20 de Outubro corrente abrem-se nesta casa todas as aulas de instrucção primaria e secundaria.

Professores: de instrucção primaria, padre Luiz Duarte Videira; portuguez, francez e latim, padre Ricardo Simões dos Reis; inglez, o capitão Alfredo d'Antas Lopes de Macedo; geographia e historia, o tenente José Joaquim Mendes Leal; mathematica, João dos Santos Jacob, estudante do 3.º anno da Faculdade de Mathematica; introducção, José Augusto Pereira Gonçalves, estudante do 4.º anno da mesma Faculdade.

Para matriculas póde ser o director procurado desde já a qualquer hora, das 9 ás 4 da tarde.

Recebem-se estudantes internos até á edade de 15 annos.

VINHOS

10 JOSÉ FELICIANO PESSOA & FILHOS, da Pocariça, com deposito de vinhos, offerece-os aos srs. consumidores e taberneiros, por preços muito em conta, garantindo a sua pureza e boa qualidade.

Tambem tem o muito conhecido *Becco*.

Para informações e tratar, A. Corrêa dos Santos, rua Ferreira Borges, 176 — Coimbra.

9 NA RUA DOS COUTINHOS, n.º 10, sabe-se quem precisa d'um caixeiro que tenha pratica de mercearia proximo a ganhar ordenado.

AOS MESTRES D'OBRAS
Madeiras nacionaes
Armazem em S. João do Campo

8 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

LECCIONAÇÃO

7 ALBINO DE MELLO continúa a leccionar introducção (curso completo), das 9 ás 10 ½ horas:

Eugenio de Castro, litteratura, das ½ ás 12 horas;

Charles Lepierre, francez (curso do lyceus) das 8 ás 9 ½ horas; e conversação e litteratura franceza á hora a que se combinar;

Francisco J. Fernandes Costa, philosophia, da 1 ás 2 ½ horas.

As aulas abrem no dia 20 de Outubro.
Largo da Feira, n.º 41.

VENDA DE PINHEIROS

6 VENDEM-SE os do pinhal da Serra das Torres, suburbios d'esta cidade. Dão-se esclarecimentos na praça 8 de Maio, n.º 16.

Ladrilhos e azulejos hydraulicos

5 OS LADRILHOS e azulejos da Fabrica Privilegiada de Pinto de Magalhães, estabelecida em Portugal em 1874, têm adquirido a melhor acceitação, como o attestam milhares de encommendas executadas.

São d'um fabrico inexcedivel, reunindo á sua consistencia a belleza das côres indestructiveis, sempre aperfeiçoadas pelos melhores e modernos machinismos, a cuja acquisição o proprietario se não poupa.

Para commodidade dos compradores tem estabelecido um deposito em Coimbra, de que é seu unico agente, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Café aromatico concentrado

4 RECOMMENDA-SE a qualidade de este café, d'um aroma e sabor especial, e que se vende em pacotes de 250 grammas — muito bem acondicionado.

Grande desconto para revender.

Mercearia de José Tavares da Costa, successor, Coimbra.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

3 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PERFUMARIA-ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÊME-ORIZA, *ORIZA-LACTÉ* — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, *ORIZA-TONICA* — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.



DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:502 — COIMBRA — SABBADO 25 DE OUTUBRO DE 1890 — 43.º ANNO

A baixa dos nossos fundos

Tem causado, como era natural, grande impressão, a baixa rapida e extraordinaria dos fundos portuguezes externos em Londres e nos outros paizes.

Os fundos das outras nações tem descido; mas a depressão dos nossos é muito mais rapida e sensivel.

A nossa situação fazendaria effectivamente não é lisonjeira; porém isso não é sufficiente para explicar tal facto.

Attribue-se em grande parte a baixa dos fundos portuguezes a manejos dos bolsistas.

Até aqui eram guerreados os nossos fundos e as nossas transacções em Paris pelos possuidores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, querendo — cousa inaudita — que o governo liberal portuguez pague o dinheiro, que os especuladores estrangeiros emprestaram ao governo de D. Miguel, para este com o seu producto poder metralhar e atrozmente perseguir os liberaes!

Agora, porém, os manejos não se limitam a Paris. As intrigas estendem-se para outros paizes.

A este respeito diz o *Jornal do Commercio* o seguinte:

«A circumstancia notavel é que a baixa não partiu, nem de Londres, nem de Paris, mas de Francfort, e foi o abalo d'este mercado que ulteriormente se repercutiu nas praças ingleza e franceza.

Esse facto não deixa de ser curioso pela falta de explicação natural. Evidentemente, sobre um primeiro movimento descensional se enxertou um jogo de baixa, que veiu accentuar a descida. Mas o que determinou esse movimento inicial *precisamente* na Bolsa de Francfort, onde menos se deveria esperar?

Ha aqui uma interrogação, que desejariamos vêr preenchida por uma satisfatoria explicação, pois que se nos afigura ser bem possivel que o movimento da Bolsa de Francfort seja mais alguma coisa do que uma manobra de intuito simplesmente bolsista.

Esperemos que os factos se esclareçam, mas no entretanto vá o governo pensando em não deixar um tão grave assumpto, como o da consolidação do nosso credito, correr á revelia, pois d'ahi lhe podem advir altissimas responsabilidades.

O movimento descensional já retrogadou, pois «sabemos que uma casa de Lisboa, tendo dado ordem para comprar em Londres uma porção de fundos externos pelo melhor preço, só os obteve já a 57 9/10.

Mas é inegavelmente de mau prenuncio que a tendencia baixista se tivesse accentuado tanto.»

O *Globo* diz o seguinte:

«Baixaram consideravelmente na praça de Londres os fundos portuguezes. Cotados no sabbado a 60,30 desceram hontem a 56,43.

Em quatro dias nada menos de 4 pontos. É uma depressão que não póde passar desapercebida e que não se explica só pelas causas geraes que fizeram descer todos os fundos. A situação especial da nossa politica e as incertezas do conflicto anglo-luso devem ter concorrido para essa baixa, se não foi produzida pela especulação dos jogadores da bolsa.

Mas esta depreciação é para nós tanto mais inexplicavel quanto é certo que nos affirmam que o governo recebeu offerecimento de quantias importantes a juro modico, e que a questão ingleza está collocada *agora* em condições satisfatorias.

Seja como fôr, a depreciação do nosso papel é um symptoma de mau agoiro, e oxalá que desappareçam, como é de esperar, as causas que a produziram.»

O *Dia* diz com o titulo de — *A questão da fazenda:*

«Sabemos que o governo se está occupando activamente de resolver os embaraços financeiros mais graves e que já recebeu algumas propostas que estão sendo estudadas e que parecem habilital-o com os recursos necessarios para fazer face a necessidades e compromissos.

A baixa de fundos publicos em Paris, Londres e Francfort parece determinada unicamente por manejos bolsistas.

Segundo as nossas informações, todos os outros boatos que teem circulado carecem absolutamente de fundamento.»

Com o titulo de — *A baixa dos fundos* — diz o *Correio da Noite:*

«Para se apreciar devidamente a origem da nossa baixa é indispensavel comparar as cotações dos nossos fundos com as dos fundos das outras nações nestes ultimos dias. Ora d'esse confronto resalta que todo o papel se desvalorisou, o que se deve attribuir a causas geraes, mas nenhum tanto como o nosso, o que se tem de attribuir a causas especiaes. Aquella causa geral foi a falta de dinheiro, porque a Inglaterra teve de despejar toda a sua immensa reserva metallica na America e na Australia, e a França teve de acudir, com perto de cem milhões de francos, ao desfalque que fez em Londres aquella formidavel remessa.

Como, porém, essa declinação afrouxou, ao passo que a dos nossos fundos tem vindo por um plano inclinado abaixo, é bom averiguar que razões especiaes ha para isso. A elevação do desconto não é, porque isso influiria egualmente nos fundos publicos de toda a parte. A questão ingleza tambem não, porque essa causa teria produzido os seus effeitos ha mais dias, quando a Inglaterra se apresentava mais torva e mais intransigente do que parece estar ultimamente. A nossa situação financeira tambem nos não parece, porque o fundo portuguez tem resistido até agora a tudo, á propaganda de descredito que se lhe fez em Paris, e á outra propaganda de não menor descredito, que lhe fez o ex-ministro da fazenda João Franco.

Restam as hypotheses da desconfiança, da mudança ministerial e da especulação bolsista. Não é nenhuma d'ellas e são todas.

O que se está passando pode ser resultado de desconfianças mais ou menos justificadas, da mudança ministerial, e sem duvida da especulação bolsista, de que noutro dia fallaremos.»

Não ha duvida que além das causas especiaes d'este paiz, a rapida descida dos nossos fundos é devida em grande parte aos manejos dos bolsistas.

Os fundos externos portuguezes que na quarta feira haviam descido em Londres a 56,43, e em Paris no mesmo dia a 56,12; já na quinta feira subiram para 58,18 em Londres, e para 58,25 em Paris.

Estas rapidas descidas e subidas são significativas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL BROTERO

A matricula dos alumnos na *Escóla industrial Brotero*, para o actual anno escolar, deu o seguinte resultado:

Ordinarios	237
Extraordinarios	38
Total	275

No passado anno escolar a matricula foi a seguinte:

Ordinarios	213
Extraordinarios	11
Total	224

São, portanto, no corrente anno mais 51 os matriculados, o que é muito lisonjeiro.

Estão completas as casas das aulas e gabinetes de physica, chimica, mathematica elementar, francez, cursos de desenho, e bibliotheca.

Na segunda feira d'esta semana recomeçaram as obras na terceira ala, as quaes devem ficar concluidas em Janeiro.

Ahi se installarão os gabinetes de analyse chimica e algumas aulas de desenho.

A *Escóla industrial Brotero* póde ser da maior utilidade para as industrias de Coimbra; **mas tambem póde vir a ser quasi uma inutilidade, se a desviarem da sua indole natural.**

Dissemol-o sempre, e repetimol-o hoje. E' mister dar á *Escóla industrial* todo o caracter pratico.

Se se limitarem ao ensino theorico, sem o acompanharem da pratica, apenas teremos ahi um outro lyceu, com todos os seus defeitos, só com a differença de os alumnos não serem cabides de batina.

Ficará inutilisada a grande despeza que já se tem feito, se se não crearem as officinas indispensaveis.

Nessa conformidade estão projectadas quatro officinas de — *ceramica* — *serralheria* — *esculptura* — *carpinteria e marceneria* — as quaes deverão ser installadas nas casas baixas do claustro da Manga.

Em Julho foram remettidas para o ministerio das obras publicas as plantas respectivas, feitas pelos professores da *Escóla industrial;* mas ainda até agora não houve resolução.

No caso de alli ficarem, sem se mandarem effectuar as obras, continuará a *Escóla industrial* a ser unicamente theorica.

E' de esperar que o sr. conselheiro Madeira Pinto, director geral do commercio e industria, a quem esta instituição de Coimbra já deve muitissimo, porque se tem interessado por ella com zelo inexcedivel, se não poupe a esforços para se levarem a effeito as officinas projectadas.

Quando em Julho foram dirigidas para o ministerio das obras publicas as plantas das officinas, egualmente dirigiram os industriaes uma representação ao sr. conselheiro Emygdio Navarro, pedindo-lhe os seus valiosos esforços para se conseguir essa justissima pretensão, o que seria da maior utilidade para as artes e industrias d'esta terra.

Sem duvida o sr. Emygdio Navarro, a quem Coimbra deve o serviço relevante da creação da *Escóla industrial*, não se negará a contribuir para que se levem a effeito as projectadas officinas.

Com ellas ficará Coimbra dotada de um estabelecimento proveitosissimo para as suas industrias. Mas se continuarem as cousas como vão, teremos apenas os operarios transformados em estudantes de lyceu, com a natural tendencia para abandonarem as suas artes e officios.

Pois de bachareis, ou cousa equivalente, está o paiz cheio. Não se precisa de mais.

Este assumpto é capital para a existencia da *Escóla industrial Brotero.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

E' sempre com muita satisfação que vemos os filhos do povo procurarem as escolas, para nellas se instruirem.

A Associação dos Artistas é uma das instituições d'esta cidade que mais relevantes serviços tem prestado á instrucção primaria popular.

Nas suas aulas nocturnas tem aprendido numerosissimos alumnos.

Como nos mais annos abriu-se agora a matricula, subindo já hontem as matriculas ao numero de 110.

Muito folgamos com este facto.

Em vista de tal affluencia teve de se dividir a escola em dois grupos, com dois professores; ficando encarregado um d'elles do ensino das creanças, e pertencendo ao outro os adultos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. administrador geral dos correios

Estamos cançados de nos queixar de roubos e extravios no correio.

Os motivos de queixa repetem-se por toda a parte com frequencia, e os ladrões ficam-se a rir dos queixosos.

O nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira nos diz em carta que hontem recebemos o seguinte:

«Pela **terceira vez** envio a v. o 3.° volume do meu *Commentario ao Codigo de processo*, que se tem desencaminhado ahi, porque a *segunda remessa* que lhe fiz em 22 de Setembro levava um *bilhete postal*, avisando-o, e nem esse v. recebeu, nem da remessa saberia, se eu lhe não tivesse escripto.»

Foi necessario que o sr. conselheiro José Dias Ferreira nos fizesse **terceira remessa** do seu valioso livro, *registada*, para o recebermos!

E' inaudito e não precisa de commentarios!

Chamámos toda a attenção do sr. conselheiro Guilhermino Augusto de Barros, administrador geral dos correios e telegraphos, para estes factos, que são a vergonha e a exautoração dos serviços publicos neste paiz.

Nunca se viu que tão grandes desaforos ficassem impunes como agora!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Abastecimento da agua em Coimbra

Pelo edital que hoje publicámos vemos com satisfação que a camara municipal d'esta cidade trata de promover a canalisação parcial para os differentes predios.

E como nesse edital se faz referencia ao artigo 3.° do *Regulamento para as canalisações particulares e consumo d'aguas* — de 17 de Maio de 1889; julgámos conveniente dar aqui publicidade a esse artigo, na integra:

«Artigo 3.° — Os individuos que pretenderem abastecer d'agua os seus predios assim o deverão declarar ao empregado respectivo na camara municipal, indicando ao mesmo tempo a quantidade de agua que approximadamente esperam gastar em cada mez ou em cada anno, e especificando se pretendem que toda a canalisação ou sómente a primeira parte d'ella seja executada pelos operarios da camara e com o material fornecido por esta.

Das pretensões assim communicadas á camara se dará immediato conhecimento ao engenheiro machinista, o qual, conformando-se quanto possivel com os desejos dos interessados, fará traçar o plano da canalisação desde a sua entrada no encanamento geral até o ponto extremo d'ella dentro de cada predio.

Esse plano deverá ser acompanhado de uma descripção em que se mencionem desenvolvidamente a natureza e dimensões de todas as differentes peças de que houver de constar a canalisação, e bem assim os preços das que tiverem de ser fornecidas pela camara segundo as declarações previamente apresentadas pelos pretendentes.

Approvado que seja pela camara o plano assim organisado e depois de entregue no cofre do municipio a importancia correspondente ao preço da canalisação parcial ou total a cargo da camara, se mandará proceder *in continenti* á execução da mesma.

Um exemplar do plano da canalisação, depois d'esta concluida, ficará depositado no archivo da camara, e outro egual será entregue ao requerente que o deverá conservar para a todo o tempo se poder reconhecer se o encanamento tem permanecido sem alterações.

Ambos os exemplares serão assignados pelo presidente da camara, como representante d'esta corporação, e pelo requerente ou seu bastante procurador.

Terminada a canalisação e verificando-se que ella está em boas condições, poderá desde logo ser aproveitada para o abastecimento do respectivo predio.»

É muito para desejar que a camara municipal se não poupe ás mais activas diligencias, a fim de com a maior brevidade possivel se ultimar a canalisação das aguas.

É este um dos melhoramentos mais importantes e mais desejados nesta cidade, e por isso será um dia de festa quando os seus habitantes poderem fazer uso da agua canalisada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bibliotheca de classicos portuguezes

A empreza da *Bibliotheca de classicos portuguezes*, de que é editor o sr. Mello d'Azevedo, e director litterario, o muito illustrado sr. Sousa Viterbo, vae prestar um serviço dos mais relevantes ás lettras patrias.

Trata de reproduzir muitos dos nossos livros mais estimados e mais raros, facilitando assim o conhecimento e leitura de obras apenas manuseadas pelas pessoas especialistas.

Começou a empreza pela publicação da *Historia do cerco de Diu*, de Lopo de Sousa Coutinho.

Este precioso e rarissimo livro foi impresso aqui em Coimbra, no anno de 1556, pelo impressor da Universidade, João Alvares.

D'elle demos noticia em o numero do *Conimbricense* de 30 de Julho de 1867, em os nossos *Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra* — com o titulo de — *Liuro primeyro do cerco de Diu, que os Turcos pozeram á fortaleza de Diu. Per Lopo de Sousa Coutinho: fidalgo da casa do Inuictissimo Rey dom Ioam de Portugal: ho terceyro deste nome. Foy impressa a presente obra em a muy nobre & sempre leal cidade de Coymbra per João Aluarez ympremidor da Vniuersidade aos. xv. dias do mez de Setembro. M.D.LVI.*

Este livro é da mais extrema raridade; e dá-se com elle a circumstancia de apezar de ter sido impresso em Coimbra não haver nesta cidade exemplar algum d'elle.

A bibliotheca Nacional de Lisboa possue um exemplar, que foi de Rodrigo da Fonseca Magalhães, e que este cedeu ao seu amigo Thomaz Northon, passando por morte d'este para aquelle estabelecimento.

Depois da impressão da *Historia do cerco de Diu*, seguir-se-ha a impressão das obras de Damião de Goes; a *Ethiopia*, de Fr. João dos Santos; as *Peregrinações*, de Fernão Mendes Pinto; as *Doze excellencias do imperio da China*, de Gabriel de Magalhães; o *Itinerario*, de Fr. Pantaleão de Aveiro; o *Oriente conquistado*, de Francisco de Sousa; a *Historia da India*, de Antonio Pinto Pereira; e muitas outras obras egualmente raras e estimadas.

Todas as semanas se publicarão 48 paginas, ou tres folhas de 16 paginas, em typo elzevir; sendo a impressão em bom papel. O formato será de 8.° francez. Preço 60 réis.

Para as provincias faz-se a distribuição quinzenalmente, em fasciculos de 96 paginas. Preço 120 réis.

Assigna-se em Lisboa em todas as principaes livrarias, e na agencia de annuncios, Bastos & Gonçalves, rua dos Retrozeiros, n.° 147, para onde deve ser provisoriamente remettida toda a correspondencia.

A *Bibliotheca de classicos portuguezes* é por todos os motivos digna da maior protecção do publico, e nós muito a recommendámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Donativos ao Asylo da infancia — O sr. bispo-conde deu ao asylo da infancia desvalida de Coimbra 13$500 réis para suffragar a alma de el rei o sr. D. Luiz I.

O sr. governador civil d'este districto mandou 15$000 réis ao mesmo asylo, em cumprimento de condições estipuladas na licença concedida a Antonio Madeira, para dar espectaculos tauromachicos em uma praça que possue ao fundo da Azinhaga dos Lazaros, d'esta cidade.

E mais 5$000 réis de licença concedida a Manoel Duarte Varella e Francisco Mauricio de Carvalho, para darem espectaculos tauromachicos no logar da Ribeira de Frades.

Festividade — Amanhã realisa-se a costumada festa annual, nas Meãs do Campo, havendo de manhã missa cantada e de tarde sermão e vesperas. Hoje no arraial ha musica, queimando-se um vistoso fogo d'artificio.

Governador civil de Coimbra — Segundo communicam de Lisboa os srs. drs. Assis Teixeira e Callisto recusaram acceitar o convite para o cargo de governador civil de Coimbra.

Queixa — O nosso amigo, o sr. José Mendes de Carvalho, queixa-se-nos da maneira como hoje um empregado da pequena velocidade o tratou, insultando-o, a ponto de lhe querer dar voz de preso.

Chamamos para este facto a attenção do sr. chefe da estação do caminho de ferro.

Esmagado — Na mina de Cabo Mondego morreu, desastrosamente esmagado por uma pedra de carvão, um rapaz de 18 annos de edade.

Mercado de Tentugal — Os preços do ultimo mercado foram os seguintes:

Milho branco, 480 — Feijão branco, 500 — Cevada, 380 — Centeio, 500 — Ervilhas, 520 — Feijão frade, 440 — Rabeiros, 520 — Serradella, 600 — Trigo branco, 640 — Favas, 520 — Tremoços, 400 — Sanfeno, 200. — Feijão pateta, 480.

Foi muito numerosa a concorrencia de gado, e importantes as transacções.

Governador civil do Porto — Foi muito bem recebida no Porto a nomeação do sr. Taibner de Moraes para governador civil d'aquelle districto.

Conselho de ministros — Reuniu-se hontem o conselho de ministros, para se tratar da questão fazendaria, especialmente de propostas financeiras que haviam sido apresentadas ao governo.

Revisão do testamento — Segundo communicam de Lisboa á *Provincia*, do Porto, constava que se estava a proceder na secretaria da justiça á revisão do testamento do ultimo ministerio.

Desappareclmento — Desappareceu um caixeiro despachante das obras do porto de Lisboa, alcançado em mais de dez contos de réis.

Desmentido — Desmentem-se os boatos que tem corrido ácerca de conflictos em Moçambique.

Expedição Marianno de Carvalho — Uma carta de Quelimane diz que o sr. Marianno de Carvalho e os membros da sua expedição iam para Chiloane, Inhambane, Lourenço Marques, Pretoria e d'ahi para o Cabo, onde embarcariam de regresso a Lisboa. Estavam todos de saude.

Farinhas — Chegaram ao Porto, vindo do Havre, no vapor francez *Saint Jacques*, 4:193 saccas de farinha, para serem vendidas por conta do estado.

Minas — Expediram-se portarias mandando abrir concurso para a adjudicação de diversas minas, julgadas em abandono, conforme os programmas juntos ás mesmas portarias, sendo as ditas minas situadas nos seguintes concelhos: Alandroal, Arraiollos, Extremoz, Montemór o Novo, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Vianna, Villa Viçosa e S. Thiago de Cacem.

Selecta franceza — É a do nosso amigo, o sr. C. Delacruz Vidal, que está actualmente adoptada no lyceu central de Lisboa.

Tem a approvação do conselho superior de instrucção publica, e acha-se, desde o anno passado, adoptada nos lyceus de Coimbra, Braga, Evora, Portalegre, Santarem, etc., etc.

É um livro precioso pela sua utilidade instructiva e pelo bom methodo seguido pelo auctor, cuja competencia desde ha muito é conhecida pelos bons livros com que tem dotado o ensino da lingua franceza em Portugal, e que, com justiça, se acham adoptados em quasi todos os lyceus do reino.

Testamento importante — Falleceu no Rio de Janeiro o portuguez João Ferreira Mourão, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena, concelho de Villa Real, filho legitimo de Manoel Joaquim Ferreira Mourão e de D. Maria Pereira, já fallecidos.

Era solteiro, e deixou uma fortuna de 1:000 contos.

Cumpridos alguns legados e despezas do testamento são herdeiros unicos dos remanescentes seus irmãos e irmãs residentes em Portugal, na freguezia de Santa Maria Magdalena de Lordello, de nomes Joaquim, Manoel, Maria, Anna e Ermelinda.

A cholera morbus — Parece que a cholera se resolve definitivamente a deixar a Hespanha. Como que faz as suas despedidas em Valencia, onde o numero de casos diminue sensivelmente, sendo muito benignos, e salvando-se quasi todos os enfermos. Succede, porém, que aquella provincia está ameaçada d'outra epidemia: a da fome e da miseria, pelos prejuizos que o commercio soffreu nestes ultimos quatro mezes.

A variola — Houve na quarta feira em Madrid 99 casos de variola e 19 fallecimentos.

A junta municipal de saude propoz ao alcaide que não sejam admittidas nas escolas creanças maiores de nove annos sem certidão de terem sido revaccinadas.

Republica argentina — *Buenos-Ayres.* — Realisou-se um grande *meeting* para pedir que ao ex-presidente Juarez Celman e aos seus collaboradores seja instaurado processo. São accusados de *tripotages*.

A ceremonia foi imponente, correndo tudo na melhor ordem.

BANHOS D'ARRIFANA

Marciano Augusto de Freitas e Almeida, da Ega, pretende vender o seu estabelecimento de aguas thermaes, na Arrifana.

Quem quizer comprar dirija-se ao annunciante.

ANNUNCIOS

Ajudante de pharmacia

35 ADMITTE-SE um com boa pratica, na pharmacia Pires, praça do Commercio — Coimbra. Prefere-se de fora da terra.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLÊA GERAL

34 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 30 do corrente de 1890, pelas 6 horas da tarde, na casa da Associação dos Artistas, e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia fica já avisada para o domingo immediato á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação do relatorio e contas do 1.° semestre de 1890 e nomeação da commissão revisora de contas.

Vice-secretario da assembléa geral,

José Augusto da Fonseca.

OFFICINA PROMPTIDÃO

51 — RUA DA SOPHIA — 55

ROCHA PEREIRA & C.ª

Bombeiros hydraulicos e canalisadores de agua, gaz e esgoto

Approvados e documentados pela companhia do gaz e policia do Rio de Janeiro e por diversas companhias de gaz e agua

COIMBRA

33 IMPORTANTE deposito de tubos de chumbo, ferro e grez (vulgo manilhas), retretes (vulgo latrinas), bacias, bidet, lavatorios, orinatorios, torneiras, valvulas, bombas, contadores para agua, etc.

GAZ

Lustres, candieiros, braços, globos, fogareiros, torneiras e todos os mais pertences.

Apparelhos para alho carbóno que enriquece o poder illuminante do gaz 50 por cento, do qual resulta uma economia de 20 por cento garantida. Este apparelho póde ser visto a funccionar todas as noites no nosso estabelecimento.

ARTIGOS PARA CARRUAGENS

Oleados, lanternas, molas, eixos, parafusos, travões, braçadeiras, varaes e muitos outros artigos.

ASFALTO

Temos para vender e encarregamo-nos de o mandar collocar por metro quadrado.

GESSO PARA ESTUQUES

Vendemos por grosso e a retalho muitos outros artigos e nos encarregamos de suas installações.

Tambem vendemos tijolo.

32 QUEM quizer arrendar a azeitona do olival, sito no Valle dos Judeus, freguezia de S. Francisco da Ponte, pertencente ao ex.mo conselheiro Francisco Eduardo de Andrade Pimentel, residente nas Caldas da Rainha, compareça no domingo, 2 do proximo mez de Novembro, em casa do bacharel Francisco Baptista d'Azevedo, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.° 30, pela hora do meio dia, onde haverá praça publica, para se levar a effeito o respectivo contracto, para o qual se exige fiador e principal pagador áquelle que ficar com a renda, e que mais dér em praça.

Coimbra, 21 de Outubro de 1890.

Francisco Baptista d'Azevedo.

Casa de penhores

31 A CASA de penhores de Luiz Augusto da Fonseca, actualmente na travessa de S. Pedro, n.° 5, continua a fazer emprestimos sobre penhores: — em ouro, prata, e outros objectos novos ou em bom uso. Declara mais que nesta casa, aliás muito clara e ventilada, póde accommodar as fazendas com mais precaução, por ter grandes commodos. Travessa de S. Pedro, n.° 5.

CONCURSO

30 PERANTE o conselho da direcção da Real Associação Protectora da Infancia Desvalida da Covilhã, está aberto concurso documental para o provimento da cadeira de professor das aulas de instrucção primaria, elementar e complementar da mesma Associação, que são duas, frequentadas por cincoenta alumnos cada uma e com a duração de seis horas diarias, sendo o professor auxiliado na regencia d'ellas por um ajudante.

Além das obrigações do ensino, tem o professor as de toda a escripturação, contabilidade e correspondencia da Associação, sob a inspecção do secretario do conselho de direcção, e o cargo de conservador da Bibliotheca Heitor Pinto, que vae abrir-se ao publico para leitura nocturna por duas horas e por tres noites em cada semana.

O professor terá residencia gratuita no edificio da Associação e o ordenado mensal, pago depois de vencido, de vinte e cinco mil réis; e bem assim uma gratificação annual, concedida pelo conselho de direcção, a seu pleno arbitrio e segundo a apreciação dos serviços do professor, gratificação que oscille até á quantia de cem mil réis annuaes.

O concurso está aberto por tempo de trinta dias, a contar da data da primeira publicação do presente annuncio no *Diario do Governo*; e são documentos essenciaes para a admissão a elle, além dos das habilitações scientificas e litterarias dos concorrentes, os abonatorios do bom comportamento moral e civil e certidões do registro criminal e de edade.

Os requerimentos e documentos que os instruam devem ser dirigidos, em carta devidamente registada, ao secretario do conselho de direcção da Real Associação Protectora da Infancia Desvalida da Covilhã.

Covilhã, 3 de Outubro de 1890.

O secretario do conselho da direcção,

João Augusto de Mello e Mattos.

AULA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

HABILITAÇÃO PARA EXAME

Arco d'Almedina, 40 (Pateo do Castilho)

COIMBRA

Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular de instrucção primaria, legalmente habilitado, abriu a sua aula no 1.° de Outubro para habilitação aos exames de admissão aos lyceus e aos elementares.

Relação dos meninos e meninas que lecciono e que este anno fizeram exames de admissão aos lyceus e elementares.

EXAMES DE ADMISSÃO AOS LYCEUS

Approvados

Albano Dias Lopes.
Antonio Marques.
Jayme da Cunha Paredes.
Joaquim Lopes Costa.
José de Abreu Pinto.
José Carlos Pereira de Carvalho. *(Distincto.)*
Lourenço da Costa.

EXAMES ELEMENTARES

Approvados

D. Maria do Carmo Marques.
Alfredo Tinoco.
Antonio de Barros Mendes de Abreu.
Francisco de Moura Vieira.
João de Moura Vieira.
Joaquim de Almeida Lavrador.
José Julio de Castro.

Tambem fizeram exame mais alguns alumnos que vieram aperfeiçoar-se nesta aula um mez ou dias antes dos exames, dos quaes não fazemos menção.

Fogão de fogo circular

28 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.

Largo da Fornalhinha, n.° 12, Coimbra.

LECCIONAÇÃO

27 ALBINO DE MELLO continúa a leccionar introducção (curso completo), das 9 ás 10 ½ horas:

Eugenio de Castro, litteratura, das 10 ½ ás 12 horas;

Charles Lepierre, francez (curso do lyceus) das 8 ás 9 ½ horas; e conversação e litteratura franceza á hora a que se combinar;

Francisco J. Fernandes Costa, philosophia, da 1 ás 2 ½ horas.

As aulas abrem no dia 20 de Outubro.

Largo da Feira, n.° 41.

Café aromatico concentrado

26 RECOMMENDA-SE a qualidade de este café, d'um aroma e sabor especial, e que se vende em pacotes de 250 grammas — muito bem acondicionado.

Grande desconto para revender.

Mercearia de José Tavares da Costa, successor, Coimbra.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

25 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 50$ réis.

CRIADO

24 OFFERECE-SE para cozinhar e dar voltas. Dá abonações.

Quem precisar falle na hospedaria do Bernardino, rua da Sophia.

VENDA DE PREDIO

23 NO DIA 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, será vendida em praça particular, se o preço convier, na quinta da Nazareth, Arregaça, uma casa composta de 3 andares, aguas furtadas e loja, com quintal annexo, sita na rua d'Alegria, com o n.° 71, livre de fôro ou outro qualquer onus.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PENHORES

21 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, mudou-se do largo do Castello, para a travessa de S. Pedro, n.° 5.

O mesmo participa aos seus clientes que conta fazer leilão em Novembro, dos penhores que devem mais de tres mezes de juros; por isso avisa por este meio os interessados para não haver reclamações.

Coimbra, 2 de Outubro de 1890. Travessa de S. Pedro, n.° 5.

CAIXEIRO

20 PRECISA-SE habilitado. Rua do Visconde da Luz, 62.

LEO TAXIL E PAULO VERDUN

OS ASSASSINATOS MAÇONICOS

VERSÃO PORTUGUEZA

DE

M. FONSECA

ILLUSTRADA COM DEZESEIS GRAVURAS INEDITAS

Titulo dos capitulos

Preambulo — Como se manipula um assassino.

I. — A princeza Lamballe.
II. — O Padre Le Franc.
III. — Filippe Egualdade.
IV. — Paulo I, czar da Russia.
V. — Saint-Blamon e o general Quesnel.
VI. — O duque de Berry.
VII. — William Morgan.
VIII. — Os Carbonarios de Marselha.
IX. — O conde Rossi.
X. — Mazzini e a questão Orsini.
XI. — O marechal Prim.
XII. — Garcia Moreno.
XIII. — Leão Gambetta.
XIV. — O prefeito Barrême.
XV. — O roubo do Banco d'Ancona.

O livro constará de oito fasciculos. Cada fasciculo terá 48 paginas de texto e duas gravuras.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte, e os srs. assignantes pagarão sómente do 4.° para o 5.° fasciculo, tirando-se-lhe o recibo da totalidade da obra.

Concluida a publicação será elevado o preço. Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas receberão um exemplar gratis.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 137, Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, successor

176, *R. Ferreira Borges — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8*

COIMBRA

18 TODOS os generos d'este estabelecimento são recommendaveis pela sua boa qualidade e inexcedivel aceio, dos quaes ha sempre um abundante e completo sortimento.

Tapioca — qualidade fina em pacotes. *Brinde aos compradores d'este artigo.*

AUROFONO

17 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

16 NA RUA DOS COUTINHOS, n.° 10, sabe-se quem precisa d'um caixeiro que tenha pratica de mercearia proximo a ganhar ordenado.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

15 NO dia 16 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á venda e arrematação em hasta publica dos bens penhorados pela execução de sentença commercial, que o administrador geral dos tabacos, unico representante da Companhia Nacional de Tabacos, move contra o bacharel Adriano Barbosa, tambem conhecido por Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, e esposa, D. Maria Candida Nazareth Barbosa, d'esta cidade, os quaes bens serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre as quantias em que foram avaliados, sendo esses bens os seguintes:

Um olival de terra de semeadura denominado o Casal das Patas, sito no bairro de Sant'Anna, freguezia da Sé, d'esta cidade, avaliado na quantia de 2:200$000 réis;

Uma terra de semeadura no sitio das Antas, campo da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, avaliada na quantia de 150$000 réis;

Uma terra de semeadura no sitio da Volta da Valla, paul e freguezia d'Arzilla, avaliada na quantia de 36$000 réis;

Uma terra de semeaduro no sitio dos Cabeceiros, paul e freguezia d'Arzilla, avaliada na quantia de 60$000 réis;

Uma terra de semeadura no sitio do Carapiteiro, paul e freguezia d'Arzilla, avaliada na quantia de 108$000 réis;

Uma terra de semeadura no sitio do Olheiro, paul e freguezia d'Arzilla, avaliada na quantia de 90$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 21 de Outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua do Loureiro, n.º 17

DIRECTOR

Padre Ricardo Simões dos Reis

14 NO DIA 20 de Outubro corrente abrem-se nesta casa todas as aulas de instrucção primaria e secundaria.

Professores: de instrucção primaria, padre Luiz Duarte Videira; portuguez, francez e latim, padre Ricardo Simões dos Reis; inglez, o capitão Alfredo d'Antas Lopes de Macedo; geographia e historia, o tenente José Joaquim Mendes Leal; mathematica, João dos Santos Jacob, estudante do 3.º anno da Faculdade de Mathematica; introducção, José Augusto Pereira Gonçalves, estudante do 4.º anno da mesma Faculdade.

Para matriculas póde ser o director procurado desde já a qualquer hora, das 9 ás 4 da tarde.

Recebem-se estudantes internos até á edade de 15 annos.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

13 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: **SEGUIN** 164 e 166, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

9 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

8 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 800$000 réis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

Ladrilhos e azulejos hydraulicos

7 OS LADRILHOS e azulejos da Fabrica Privilegiada de Pinto de Magalhães, estabelecida em Portugal em 1874, têm adquirido a melhor acceitação, como o attestam milhares de encommendas executadas.

São d'um fabrico inexcedivel, reunindo á sua consistencia a belleza das côres indestructiveis, sempre aperfeiçoadas pelos melhores e modernos machinismos, a cuja acquisição o proprietario se não poupa.

Para commodidade dos compradores tem estabelecido um deposito em Coimbra, de que é seu unico agente, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

VINHOS

6 JOSÉ FELICIANO PESSOA & FILHOS, da Pocariça, com deposito de vinhos, offerece-os aos srs. consumidores e taberneiros, por preços muito em conta, garantindo a sua pureza e boa qualidade.

Tambem tem o muito conhecido *Becco*.

Para informações e tratar, A. Corrêa dos Santos, rua Ferreira Borges, 176 — Coimbra.

EDITAL

5 A CAMARA municipal de Coimbra faz saber que para a breve distribuição d'agua pelos domicilios, recebe desde já na sua secretaria as declarações escriptas, a que se refere o artigo 3.º do Regulamento de 31 de Maio de 1889, devendo indicar-se nellas a quantidade que os proprietarios esperam gastar approximadamente em cada mez ou em cada anno, e especificar egualmente se pretendem que toda a canalisação ou sómente a primeira parte seja executada pelos operarios do municipio e com material fornecido por elle.

E annuncia tambem que recebe do mesmo modo propostas por espaço de 30 dias para a adjudicação d'estes trabalhos, a qual, sem prejuizo das canalisações requeridas anteriormente poderá ser feita a qualquer individuo que offereça vantagens ao municipio.

Coimbra, paços do concelho, 21 d'Outubro de 1890.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

Officina de funileiro

Obra em folha branca e amarella, zinco e cobre

DE

José Maria da Encarnação

51, 53 e 55 — *Rua dos Sapateiros e rua Velha, 2 a 4*

COIMBRA

4 NESTA officina toma se conta de todo o trabalho concernente á sua arte.

Banheiras, bahús, baldes, regadores, retretes, lanternas para carros, machinas para café e chá, formas para podim de diversos gostos, candieiros e differentes objectos.

Preços commodos

MODISTA DE CHAPÉUS

LAURA AGUILLAR E MÃE

3 EXECUTA e reforma segundo os figurinos, chapéus de todas as qualidades em velludo, setim e palha, tanto para senhora como para creanças.

Pedem ás ex.^{mas} senhoras, suas freguezas, se dignem continuar a utilisar-se dos seus serviços, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 47, 2.º.

Preços sem competencia

Grande mercado de cereaes, todos os domingos em Tentugal

2 O NUMEROSO povo que concorreu ao mercado do dia 19 ficou sabendo que todos os domingos se effectua nesta villa, importante mercado de cereaes, que devem ser postos á venda pela rua da Misericordia.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

1 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:503

COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1890

43.º ANNO

MARTYRES DA LIBERDADE

24 e 30 de Outubro de 1832

No dia 24 de Outubro de 1832 foi fuzilado em Vizeu, em virtude da *terceira* sentença da sanguinaria alçada, José Francisco, natural de S. Martinho de Argoncelhe, termo e comarca da villa da Feira, casado, proprietario, soldado de caçadores n.º 5.

E no dia 30 do referido mez foram mais fuzilados em Vizeu, em virtude da *quarta* sentença da mesma alçada, Fernando Gutierres, Paschoal Alpalhez, Antonio Ximenes, Manoel Sanches Garcia, Eusebio Paschoal, e Benito José, todos de Hespanha.

OS PATRIOTAS DE HOJE

Em quanto estes e muitos outros martyres da liberdade estavam sendo victimas da tyrannia em Vizeu e em Lisboa, depois de muitos outros o terem sido no Porto, jaziam nas mais horrorosas prisões, por todo o reino, numerosissimos liberaes, e grande numero de outros eram perseguidos, como se fossem feras.

Ao mesmo tempo achavam-se no Porto os bravos do exercito libertador, cercados pelo numeroso exercito de D. Miguel, passando a mais cruel fome, soffrendo as doenças proprias d'essa dolorosa situação, sujeitos ás mortes e ferimentos, resultado da metralha que incessantemente, de dia e de noite, era arremessada dos reductos miguelistas para a cidade; sendo as fileiras do exercito liberal successivamente dizimadas nos assaltos dados pelo exercito do absolutismo; e acrescendo a isso a falta de meios pecuniarios e indispensaveis para satisfazer ás imperiosas exigencias da insubordinada marinhagem da esquadra do almirante Sartorius, a qual ameaçava de desertar com a mesma esquadra para a Inglaterra.

E é pondo de parte estas e outras muitas circumstancias, afflictivas ao ultimo ponto, que certos patriotas de hoje accusam aquelles que procuravam nessa epocha, por expedientes ainda os mais desesperados, sair de uma situação tão excepcional e salvar a causa da liberdade!

Pois querem saber quem era um dos ministros de estado no cerco do Porto, quando se deram os factos a que ultimamente certa imprensa periodica fez referencia, como se elles não tivessem amor da patria?

Era nada mais e nada menos do que o illustre e benemerito patriota e liberal, Bernardo de Sá Nogueira e Figueiredo, depois barão, visconde e marquez de Sá da Bandeira!!!

Aquelle que na guerra peninsular, marchou com o exercito portuguez até á França, e ahi, ao terminar a lucta, ficou quasi como morto no campo de batalha, em defeza da sua patria e da sua bandeira;

Que contribuiu da maneira mais activa para se effectuar em Lisboa, em 15 de Setembro de 1820, a revolução liberal;

Que em quanto grande numero dos chamados **homens de 1820** atraiçoavam infamemente em 1823 a causa da liberdade, na occasião da queda da constituição de 1822, elle saia do reino para França, a fim de não sanccionar com a sua presença essa traição;

Que desde 1826 teve sempre a sua valente espada desembainhada a favor da causa da liberdade;

Que, de um modo verdadeiramente heroico, dirigiu em 1828 o exercito liberal na sua retirada para a Galliza, devendo-se a elle quasi exclusivamente esse grandioso serviço, sem o qual estava perdida a causa da liberdade neste paiz;

Que depois dos maiores trabalhos e serviços na emigração veiu com o exercito libertador desembarcar em Portugal, e no Porto se portou sempre com a maior bravura, perdendo um braço em defeza da liberdade;

Que durante o cerco do Porto exerceu o cargo de ministro de estado, desde 10 de Novembro de 1832 até 29 de Maio de 1833, *epocha e circumstancias em que certos patriotas de hoje teriam bem pouca vontade de ser ministros;*

Que, depois de ter sido em 1846 ministro no governo, filho da revolução popular d'esse anno, e havendo caido o seu ministerio pela emboscada palaciana de 6 de Outubro, conseguiu evadir-se de Lisboa, e veiu com toda a lealdade pôr-se á frente do partido popular;

Que nos differentes ministerios, de que fez parte, foi sempre o mais activo propugnador dos direitos de Portugal ás nossas colonias; como se prova não só pela sua larga correspondencia official, mas pelas suas publicações, entre as quaes não podemos deixar de especialisar a sua importantissima memoria, feita em 1856 — *Faits et considerations relatives aux droits du Portugal sur les territoires de Molembo, de Cabinde, et d'Ambriz et autres lieux de la côte occidentale d'Afrique, situés entre le 5e degré 12 minutes e le 8e degré de latitude australe;*

Que diligenciou constantemente e com inexcedivel perseverança, obter a liberdade dos escravos, nos dominios portuguezes; o que teve a grande satisfação de conseguir pelas leis de 25 de Fevereiro de 1869 e de 25 de Abril de 1875;

Que nunca cessava no seu interesse pela prosperidade das nossas possessões de Africa, como se póde ver pela sua valiosa e extensa memoria — *O trabalho rural africano e a administração colonial* — datada de Dezembro de 1873;

Que reagiu energicamente, quer como ministro de estado, quer como simples cidadão, contra as usurpações e violencias da Inglaterra; como se demonstra na sua memoria, publicada em 1840, nas duas linguas, portugueza e ingleza — *O trafico da escravatura e o bill de lord Palmestron;*

Que, com a maior dedicação á patria, repelliu energicamente, em a sua nota official de 30 de Março de 1839, a proposta que lord Howard de Walden, lhe dirigira, em nome do governo inglez, para a compra das nossas possessões da India;

Que com a maior constancia, e luctando com toda a qualidade de embaraços e opposições, mas dominado pelo seu inexcedivel amor da patria, não cessou de reclamar que se levassem a effeito as importantes obras para a defeza, terrestre e maritima, de Lisboa, o que em parte viu levado a effeito, como se póde verificar pela sua interessantissima e patriotica publicação, feita em 1866 — *Memoria sobre as fortificações de Lisboa;*

E que arriscou a sua vida no cerco do Porto, onde foi quatro vezes ferido, e uma d'ellas gravemente — é o mesmo que agora — juntamente com os seus collegas no ministerio, do fim do anno de 1832 e principio de 1833, durante esse cerco — é deprimido no seu amor da patria, por certos escriptores da actualidade, os quaes não duvidam praticar o acto condemnavel de occultar as circumstancias *excepcionalissimas*, em que então se achavam os liberaes neste paiz, e em especial os que estavam cercados no Porto, expostos á matança e ao saque, já proclamados pelo general em chefe do exercito de D. Miguel, visconde do Peso da Regoa, Gaspar Teixeira, antes do assalto ao Porto em 29 de Setembro de 1832!!!

E' facillimo dar opiniões e sentenças, e fazer criticas, depois dos acontecimentos passados.

O que desejavamos era ver o que fariam certos patriotas de hoje, nas afflictivas circumstancias, que forçaram o duque de Bragança e os ministros, no cerco do Porto, ás propostas, que tão severamente agora se criticam.

Queriamos vel-os com as forças levantadas diante de si, ou nas mais medonhas prisões, debaixo do imperio do cacete, sujeitos aos sequestros, mettidos em tenebrosos esconderijos durante 6 annos, e soffrendo toda a qualidade de perseguição!

E' por essa prova que desejavamos ver passar o seu patriotismo!

Encher agora algumas tiras de papel, pouco ou nada custa. Esse patriotismo, além de facil, é banal.

Luctar e soffrer, e ter de resolver difficuldades, quasi invenciveis, custa um pouco mais.

O illustre Sá da Bandeira — *Bayard portuguez* — um dos ministros do cerco do Porto, cuja memoria agora se deprime, porque assim convém aos planos e intuitos de certa politica moderna, podia em dedicação e amor da patria fallar de rosto levantado perante os seus criticos e censores, de hontem, de hoje e de sempre!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DIAS FERREIRA

Abaixo publicâmos o discurso do illustre deputado o sr. José Dias Ferreira, proferido no dia em que o actual governo se apresentou na camara electiva.

De certo será lido com o merecido interesse o brilhante discurso do distincto parlamentar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O sr. **Dias Ferreira**: — Sr. presidente, ennunciou o illustre chefe do gabinete uma these de governo, definiram os grandes partidos d'esta terra a sua gloriosa attitude politica em frente da nova administração, e conta o governo com quasi unanimidade dos votos, o que ha treze annos se não via nesta casa.

Sob o ponto de vista do *convencionalismo* parlamentar e politico, usado em Portugal nestes ultimos annos, está tudo muito bem.

Aqui dentro d'esta casa não é preciso mais nada. Por agora os srs. ministros podem estar tranquillos.

Mas o paiz não se resume nos membros das assembléas politicas, que numa situação penosissima se limitam a meros comprimentos. A nação não póde ficar satisfeita com a declaração escripta do sr. presidente do conselho, porque está cansada de prestar a sua confiança a quem, em vez de remover as difficuldades chronicas da nossa administração, tem os nossos interesses em constante sobresalto, e isto sem fazer reparo agora, porque as circumstancias o não permittem

sobre a redacção da declaração escripta pelo que respeita á questão ingleza.

O governo carecia de dizer ao paiz o seu pensamento sobre alguns assumptos palpitantes da actualidade, sem comtudo deixar de manter as reservas que julgar necessarias no interesse do estado. O governo não póde pretender para si um voto cego de confiança nacional; nem o paiz dá esse voto com a facilidade com que o dão as côrtes.

A memoria escripta do sr. presidente do conselho segue o typo dos programmas dos governos, que nos ultimos annos têem occupado aquellas cadeiras, porque ainda aqui se não apresentou nenhum, que promettesse esbanjamentos e immoralidades.

Sei que a situação do governo é difficil, e não tenho o menor desejo de lh'a aggravar.

Mas tenho primeiro que tudo de cumprir o meu dever de representante do povo, e no cumprimento d'esse stricto dever vejo-me forçado a declarar que o ministerio não foi organisado nas condicções reclamadas pela situação grave do paiz, nem de conformidade com os bons principios constitucionaes.

O paiz, na situação dolorosa que atravessa, precisava de um ministerio homogeneo para resolver as questões que nos trazem em sobresalto, que não podem ser resolvidas por ministerios chamados de conciliação, destinados a uma vida ephemera, e sem resultados valiosos para a causa publica.

Além d'isso sobre a organisação do ministerio foi ouvido o conselho d'estado, e não foi precisamente o conselho d'estado quem derrubou o gabinete dimissionario.

O ultimo ministerio baqueou diante de um movimento nacional, franca e claramente pronunciado. Era pois sobre o movimento nacional que devia formar-se o ministerio, e não sobre o voto do conselho d'estado.

Era necessario dar satisfação completa á vontade popular, que parece acordar para se occupar dos seus interesses, com o que eu muito folguei.

Repito hoje o que tantas vezes tenho dito neste logar.

Se a nação não tomar uma attitude energica, que se imponha aos poderes do estado, e os obrigue a inclinar a cabeça diante da sua vontade soberana, grandes desastrés nos esperam e para muito breve.

Uma larga e dolorosa experiencia deve ter convencido o paiz de que será fatalmente victima, se deixar correr á revelia os seus destinos.

Os que fazem profissão da governança não podem dar-lhe mais do que lhe teem dado.

São difficeis e gravissimas as circumstancias em que nos achâmos. Assim o tenho dito ha largos annos nesta casa. São precisos remedios energicos e esforços heroicos para acudir á situação difficil em que collocaram o paiz.

Mas esta situação nada tem de extraordinario.

As angustias e afflicções do paiz não são um incidente da vida nacional, são a *conclusão* forçada e inevitavel dos processos administrativos dos nossos governantes.

O paiz não rompeu agora em calorosas manifestações só por via do tratado com Inglaterra. Doe-lhe tanto, e talvez mais que a chamada questão ingleza, a medonha situação financeira que os governos lhe prepararam.

Dos perigos que ameaçam o thesouro a culpa é exclusivamente dos governos, e para o estado agudo em que se encontra a questão ingleza contribuiram elles tambem muito e muito.

Quando se levantou a questão de Portugal com a Inglaterra, que deu logar ao *ultimatum* de 11 de Janeiro, e ao convenio de 20 de Agosto? Em Agosto de 1887!! *(Apoiados.)*

O governo inglez póde ser accusado de ter offendido os nossos direitos aos territorios africanos, e de não ter respeitado as relações de velha alliança entre os dois povos, nem as susceptibilidades e os brios do povo portuguez; mas não póde ser accusado de tergiversões na questão fundamental das nossas contendas, porque o governo inglez precisou, logo no principio, em termos bem frisantes a questão, declarando terminantemente, que não nos reconhecia direito a territorios em que não tivessemos occupação effectiva, e definiu logo as condições da occupação. Neste terreno se conservou sempre.

Não nos deu a mais leve esperança, nem de mudar a sua opinião ácerca do nosso direito de occupação em territorios africanos, nem de deixar de fazer vingar, ainda pela *força*, a sua jurisprudencia internacional.

Que fizeram os governos de Portugal durante este longo periodo, em que estiveram sempre pendentes sobre a nossa cabeça as ameaças inglezas?

Gastaram o tempo, primeiro em trocar correspondencias, em grande parte impertinentes, e depois em negociar um tratado entre o fraco e o forte, talvez na esperança de que não seria este o que teria de dictar as condições do contrato!

O estado da questão ingleza representa pois para nós, n'este momento, uma *conclusão*, resultante de abuso de força por um lado, e de infelicidade dos nossos estadistas pelo outro!

Com a fazenda publica succede o mesmo.

As circumstancias da fazenda publica são difficeis, mas difficeis hoje, como já o eram ha um mez, ou ha um anno. A situação do thesouro é cada vez mais penosa por culpa unica e exclusiva dos governos.

Pois não vimos, ainda ha poucos mezes, durante a discussão do projecto dos addicionaes, que representava para assim dizer um imposto de guerra, desfilarem por diante da votação compacta do parlamento, providencias de augmento de despeza, algumas de utilidade contestavel, e todas de necessidade adiavel, como a construcção do cabo submarino para os Açores, o monstruoso subsidio á mala real e aposentação dos parochos, e até o caminho de ferro de Mossamedes, quando o governo se estava compromettendo á construcção do caminho de ferro de Pungue?

Pois augmentar successiva e invariavelmente a despeza publica, quando o contribuinte não quer nem póde pagar mais, não é preparar sciente ou inscientemente a bancarrota?

Mas o peior, o que tira ao povo todas as esperanças de melhores dias, é que não toma conta do poder senão quem administra assim!

Não pensam os governos e parlamentos durante largos annos senão em augmentar desordenadamente os encargos do thesouro, e depois dão-se por admirados de serem graves as circumstancias da fazenda publica!

E' evidente que nos achâmos n'uma situação grave e violenta. Mas esta situação nada tem de extraordinario, nem de surprehendente.

Pelo contrario é o resultado inevitavel e fatal dos governos se preoccuparem só com empregos e com eleições, e de gastarem desordenadamente para constituirem artificialmente partidos, e se manterem longamente no poder.

Mas não quero concluir sem completar o meu pensamento sobre a illegalidade com que foi ouvido o conselho d'estado sobre a organisação do novo ministerio, que aliás devia ser feita sob as impressões do movimento nacional.

Annunciou toda a imprensa, sem protesto em contrario, que fôra convocado o conselho d'estado para o palacio da Pena, a fim de ser ouvido sobre a constituição do novo governo.

Nos termos do artigo 110.º da Carta o conselho d'estado é ouvido sobre todos os negocios graves e medidas geraes de publica administração, e em todas as occasiões em que o rei se proponha exercer qualquer das attribuições do poder moderador, indicadas no artigo 74.º, á excepção do § 5.º; e este § 5.º refere-se á livre nomeação e demissão dos ministros d'estado.

O sr. **presidente do conselho de ministros** (João Chrysostomo): — Peço licença para rectificar um facto. Eu sou membro do conselho d'estado, e posso affirmar que esta corporação não se reuniu para tratar de constituir governo; reuniu-se, é verdade, nos termos da lei, mas para a approvação de propostas de lei, votadas pelo parlamento. *(Apoiados.)*

O **Orador**: — Registo a declaração do sr. presidente do conselho, aliás contraria ás declarações de todos os jornaes...

Vozes: — O que importam os jornaes!

O **Orador**: — Desde que a imprensa toda affirmava que o conselho d'estado se reunira para ser ouvido sobre a crise ministerial, e o facto era destituido de fundamento, deviam todos os interessados, no numero dos quaes incluo o sr. presidente do conselho, apressar-se a desmentir uma noticia, que accusava a violação de um artigo fundamental da Carta.

Deixando por agora este incidente, que a estreiteza do tempo me não deixa seguir, vou terminar com algumas perguntas aos srs. ministros, a que s. ex.as responderão, como o interesse do estado lhes aconselhar.

Primeiro:

Está o governo resolvido a usar da auctorisação, que lhe confere uma lei recente, para conceder á mala real 500:000$000 réis de subsidio sem concurso, em vez de réis 98:000$000, que com ella ajustára em concurso?

O uso d'esta auctorisação aggravaria a nossa situação, já tão penosa e angustiosa, porque ia logo empenhar a nação em mais 6:000 contos de réis a favor de uma empreza particular.

Segundo.

Está tambem o governo resolvido a usar da auctorisação, que tem por lei, para dar de arrematação por dezeseis annos, sem possibilidade de remissão por parte do estado, a receita mais importante do nosso orçamento, a receita do tabaco?

Este assumpto prende fundamentalmente com a nossa situação financeira.

Terceiro.

Tem o governo opinião assente sobre uma questão para nós da mais alta importancia, que é a questão, pendente em juizo, do já por tantos titulos celebre caminho de ferro de Lourenço Marques?

Começou o governo portuguez por dar preferencia á construcção de um caminho, que directamente só aproveitava a hollandezes e a inglezes, e por tal fórma se houve depois nas relações com os concessionarios e seus adherentes, que se collocou na tristissima posição de se sujeitar a uma arbitragem internacional numa questão, que não tem essa natureza, em que os interessados nos pedem cerca de 8:000 contos de réis.

Não liquidará de certo o tribunal os seus direitos em tão exorbitante somma, mas em todo o caso está *sub judice* aquelle extraordinario pedido.

Adoptou o governo ou pensa em adoptar algumas providencias para a defeza e sustentação dos nossos direitos perante o tribunal competente?

Quarto.

Tenciona o governo usar da auctorisação para a construcção do caminho de ferro de Mossamedes que, com os mesmos governos á frente dos negocios, ha de produzir complicações eguaes ás do caminho de ferro de Lourenço Marques, que é em todo o caso um caminho de ferro sem movimento, para ser construido numa situação angustiosa da fazenda publica, e que era votado nas côrtes ao mesmo tempo que se contrahia com a Inglaterra a obrigação de construir o caminho de ferro de Pungue?

Quinto.

Quer o governo manter a reforma da escóla do exercito, feita em pleno regimen *testamentario*, com grande augmento de despeza para o thesouro, que levantou contra si o parecer de todos os homens competentes, e irritou profundamente a opinião?

Sexto.

Tenciona o governo manter as vinte e oito ou trinta comarcas, creadas tumultuariamente, sem se attender a que nalguns concelhos nem pessoal sufficiente haverá para compôr a lista dos jurados, e a que em quasi todas fica em grave perigo a administração da justiça criminal, por não ser facil em circumscripções tão pequenas obter jury á altura da sua elevada missão?

Sr. presidente, a urgencia do tempo e a benevolencia de v. ex.a e da camara obrigam-me a pôr ponto nas minhas considerações.

O sr. **ministro da marinha** (Antonio Ennes): — Em resposta ao illustre deputado sobre os assumptos que directamente prendem com a minha pasta, tenho a dizer que o governo não usará da auctorisação relativa á navegação para a Africa, embora se julgue obrigado a dar, por uma fórma legal e equitativa, auxilio aos capitaes nacionaes envolvidos na empreza da mala real.

Relativamente ao caminho de ferro de Mossamedes e cabo submarino para os Açores, o governo não tomou deliberação alguma.

Correspondencia de Lisboa

O novo ministerio foi bem recebido por todos os partidos politicos militantes do paiz. Composto de elementos heterogeneos não tem elle a significação de governo partidario, mas sim o de conciliação, ou para melhor dizer, o de salvação publica. E' por isso que todos os partidos na expectativa se dão treguas.

No novo ministerio ha dois homens de grande honradez e muito praticos nos negocios de administração publica: João Chrysostomo e Mello Gouveia; ha dois talentos peregrinos, eximios oradores: Antonio Candido e Thomaz Ribeiro; ha um jurisconsulto notabilissimo e de grandes virtudes civicas, Antonio Emilio Correia de Sá Brandão; ha um jornalista vigoroso e homem de grande energia: Antonio Ennes; e para nada faltar ha tambem um sabio, e, se bem que os sabios pouco se saibam haver com a complicada engrenagem dos nossos negocios publicos, como infelizmente nos teem mostrado os factos—este cavalheiro, a quem nos referimos, é prudente, cauteloso, de grande lucidez e de fino tacto. O conselheiro José Vicente Barbosa du Bocage teve em partilha n'este septemvirato o osso mais duro de roer: — a pasta dos negocios estrangeiros.

Os ministros entraram com a verdadeira febre das economias. *Cortar tudo, paralysar tudo;* mas o mal ficou e não tem havido escalpelo para a podridão: tudo o que o ministerio transacto fez; tudo o que elle deixou de torpe, todos os augmentos de despeza que elle nos legou, tudo fica! O rigor é só para os funccionarios antigos e zelosos, aos quaes se lhes tira as magras gratificações, a titulo de *economias;* entretanto que não se expulsam das repartições os intrusos, os insignificantes, os devassos e os mandriões! Esses ficam como as plantas parasytas que á laia de cogumellos venenosos vão afogando a vegetação productiva na burocracia!

—Consta-nos que em todas as secretarias de estado os respectivos ministros teem pedido uma nota dos empregados dos quadros e suas qualificações, bem como outra nota dos addidos, temporarios, coadjuvantes e *tutti quanti*. Estes são em numero avultado, devido ás generosidades dos ministros e directores geraes, que, com manifesta violação das leis dão entrada nas repartições a galopins eleitoraes, aos compadres e afilhados, e a quem elles entendem, dispondo assim do que não é seu e indo fazer mal áquelles empregados que estudam e trabalham.

—Sahiu hoje na folha official um decreto suspendendo as ultimas reformas na escola do exercito. Para se discutir essa reforma e o seu effeito suspensivo houve nem menos de duas sessões em conselho de ministros.

—O recenseamento geral da população do reino esteve por um tris a não se effeituar. Parece que se deram escrupulos no governo em se despenderem por agora esses vinte e cinco contos que se achavam votados e incluidos no orçamento para esse grande inquerito.

Como não ignora: o recenseamento devia ter-se realisado em 31 de Dezembro de 1887, periodo em que fazia precisamente dez annos em que se havia verificado o de 1868 (31 *de Dezembro de* 1867 *para o* 1.º *de Janeiro de* 1868). O ministro que então geria a pasta das obras publicas—o sr. conselheiro Emygdio Navarro, valeu-se de um meio para então adiar esse inquerito, e esse meio foi plenamente justificado: — Que sendo na maioria dos paizes europeus e nos Estados Unidos da America do Norte os recenseamentos geraes das populações, feitos em decadas acabadas em zero, o mesmo se devia proceder em relação a Portugal, devendo esse alvitre trazer maior precisão, ou exactidão nas comparações estatisticas internacionaes, referentes á população.

A lembrança do illustre estadista foi acolhida com boa sombra e o recenseamento da

população do reino foi adiado para Dezembro de 1890, auctorisando-se o governo a dispender com esse inquerito cincoenta contos, divididos em 25 contos pelos dois annos economicos de 1890-1891 e 1891-1892.

Agora a ancia das economias veiu, de alguma sorte, pretender embaraçar esta operação estatistica, operação porventura a mais importante e de mais evidente utilidade e alcance que se póde effectuar em um paiz culto, que aspire a ser bem administrado. É pelo augmento das populações que — com os dados estatisticos á vista — se póde bem providenciar que mais e mais se alastrem e desenvolvam as industrias, incluindo a industria agricola, e se revigore o commercio, bases da riqueza nacional e do poderio das nações.

Ate á data em que escrevo estas linhas, as operações preliminares do recenseamento, dimanadas da repartição de estatistica geral do ministerio das obras publicas e habilmente dirigidas pelo habil e talentoso chefe d'essa repartição teem tido optimo acolhimento em todas as terras do reino. As commissões parochiaes, concelhias e districtaes acham-se quasi todas organisadas e as outras em via de organisação; os agentes acham-se nomeados e só se espera pelo dia 1.º de Dezembro para tudo se pôr em movimento. Da actividade dos agentes, da sua boa escolha e bom criterio é que depende o bom resultado da inscripção recenseadora. O resto é questão de verificações e apuramento.

Brevemente vão ser expedidas duas circulares aos prelados para recommendarem aos parochos a mais activa coadjuvação neste vasto inquerito; outro á imprensa periodica, para que ella, como boa encaminhadora da opinião publica (... salvo excepções) se esforce para que o povo receba sem relutancia esse inquerito e não fuja á exactidão que nelle deve existir e á verdade dos factos.

Ha gente, ou ignorante ou timorata, que se arreceia de ser verdadeira, porque julga que as informações que dá vão servir para o fisco ou para o recrutamento militar.

Puro engano. Do recenseamento da população não se faculta um só boletim ás repartições das contribuições directas, ou ao ministerio da guerra. O recenseamento não serve por fórma alguma para vexames, como bem estatue o seu regulamento, que tem sido largamente distribuido pelo paiz.

Portanto, quem alterar a verdade, ou é por espirito malevolo, ou por estupidez.

Felizmente o povo portuguez acha-se mais instruido que em 1878, epocha do ultimo censo, e cremos como muito provavel que tudo correrá mais regular e em melhor ordem pelo que diz respeito ao acto recenseador.

— Falla-se no desapparecimento de um despachante de numero da alfandega grande de Lisboa, deixando um alcance de cerca de 11:000$000 réis. Era despachante de mr. Hersent, engenheiro encarregado das obras do porto de Lisboa. O sr. Hersent já entregou este negocio ao poder judicial, que vae tratar de desfiar a meada.

— Tambem se falla em um crime de estupro, indigitando-se como auctor o padre Vieira de Mello. A desflorada foi uma serviçal do referido padre. E' ella quem o accusa. Resta saber se a accusação tem bases para se proceder ao respectivo pronunciamento.

— Tem continuado as rusgas aos vadios da Mouraria e Bairro Alto. Porque não se formam quanto antes as colonias agricolas?

Está-nos parecendo que nunca nos veremos livres d'essa malandragem, que infesta a cidade e a desacredita aos olhos do estrangeiro.

Lisboa, 25 de Outubro de 1890.

S. P.

Noticiario

Festa a Nossa Senhora do Rosario, na Sé Cathedral — Sabbado, 1.º de Novembro, haverá missa cantada, com assistencia de s. ex.a o sr. bispo conde, e sermão ao evangelho pelo reverendo dr. Thiago Sinibaldi.

Cemiterio da Conchada — Na semana passada enterrou-se neste cemiterio o seguinte cadaver:

Joaquim Fernandes da Conceição, filho de Marcos Fernandes e Maria Joanna, de Santa Clara, de 54 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Total 15:699.

A Ordem — O nosso collega d'esta cidade, da *Ordem*, entrou no 13.º anno da sua publicação.

Acompanhamos o collega na sua justificada satisfação por este acontecimento.

Historia do cerco do Porto — Estão publicados os fasciculos 64 e 65 da segunda edição da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

O primeiro d'estes fasciculos traz a estampa representando os soldados do batalhão dos empregados publicos, e do batalhão movel da Beira Alta (Manteigas).

O editor d'esta publicação e nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, faz com ella um valiosissimo serviço.

Agora que se trata systematicamente de deprimir os liberaes, que luctaram contra o tyrannico jugo miguelista, torna-se, mais do que nunca, da maior importancia a nova edição, a todos os respeitos primorosa, da *Historia do cerco do Porto*.

Bem haja o sr. Silva Guimarães.

Mercado de Tentugal — No mercado do dia 26 regularam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 480 — Favas 500 — Centeio 500 — Ervilhas 480 — Batatas 360 — Castanhas 480 — Linhaça 480 — Feijão frade 480 — Feijão branco 580 — Trigo branco 500 — Chicharos 360 — Aveia 380.

Houve grande concorrencia de cereaes e compradores, effectuando-se muitas transacções.

Escola do exercito — Foi pelo ministerio da guerra suspensa, para todos os effeitos, a execução do decreto de 12 de Setembro ultimo, que reorganisou a escola do exercito.

Com este acto deu o governo uma satisfação á opinião publica.

Plenamente de accordo — O nosso collega da *Revolução de Setembro*, referindo-se ao proximo e fausto anniversario do 1.º de Dezembro, na qual dia Portugal se viu em 1640 livre dos 60 annos do jugo tyrannico dos hespanhoes, diz o seguinte:

«Não comprehendemos o desforço de rastos. Com estas ideias, nem queremos estar aos pes dos inglezes, nem queremos a tutella dos hespanhoes, qualquer que seja a fórma artificiosa por que essa tutella se disfarce.

«Plena independencia do paiz, seja qual fôr a pobreza a que cheguemos, quaesquer que sejam as provações que nos attribulem o animo.»

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o afamado e muito popular alfaiate, João Christiano Keil, que deixou avultada fortuna. É seu filho o distincto compositor Alfredo Keil.

Grande alcance e prisão — Por sentença do juiz da 4.a vara de Lisboa, foi por alcance para com a fazenda nacional, na quantia de 50:592$000 réis, preso hontem, á sahida d'um estanco ao Rato, e recolhido á cadeia do Limoeiro, visto não lhe ter sido acceitada fiança, o sr. Francisco Limpo Ravasco, antigo deputado da nação e delegado dos tabacos na zona fiscal (7.a circumscripção) do Guadiana.

Publicações da companhia Nacional editora — Recebemos as seguintes:

Astronomia Popular, de Flammarion. Fasciculo 39. Preço 80 réis.

A terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 29. Preço 100 réis.

Julio Verne — Cesar Cascabel. — Edição illustrada, caderneta n.º 12. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 51. Preço 60 réis, edição illustrada.

O Diabo na Côrte, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 7 (folhas 36 a 41) Preço 60 réis, edição illustrada.

O Melro Branco, de Barrili. Traducção do italiano. Aventuras de viagem contadas pelo capitão Dodero e magnificamente illustradas por Buonamore. Caderneta 24. Preço 60 réis.

Egypto, por Jorge Ebers. Obra monumental, illustrada com gravuras e esplendidas aguarellas. Traducção do sr. Oliveira Martins. Fasc. 13. Preço 200 réis.

A Moda Illustrada, n.º 284 do 12.º anno. Preço 200 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasc. 24. Preço 200 réis.

A Illustração, n.º 19 do 7.º anno. Preço 100 réis.

As Farpas, pelo sr. Ramalho Ortigão. Fasc. 86. Preço 100 réis.

Bibliotheca Universal Antiga e Moderna, vol. 64 — *Historias insolitas*, por Villiers de Lisle-Adam. Cada vol. 100 réis.

A cholera morbus — *Madrid*, 25. — Nas provincias hespanholas contaminadas houve hontem mais 4 casos de cholera e 1 obito.

BANHOS D'ARRIFANA

Marciano Augusto de Freitas e Almeida, da Ega, pretende vender o seu estabelecimento de aguas thermaes, na Arrifana.

Quem quizer comprar dirija-se ao annunciante.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

22 ARRENDA-SE no dia 1 de Novembro, os olivaes da sr.a viscondessa de Maiorca, em Coimbra, na praça 8 de Maio, principiando a praça ás 10 horas da manhã.

Olivaes no Rangel — Casal de Frades — Ingote — Quinta da Nora — Antanhol — e Sete Fontes.

Ladrilhos e azulejos hydraulicos

21 OS LADRILHOS e azulejos da Fabrica Privilegiada de Pinto de Magalhães, estabelecida em Portugal em 1874, têm adquirido a melhor acceitação, como o attestam milhares de encommendas executadas.

São d'um fabrico inexcedivel, reunindo á sua consistencia a belleza das côres indestructiveis, sempre aperfeiçoadas pelos melhores e modernos machinismos, a cuja acquisição o proprietario se não poupa.

Para commodidade dos compradores tem estabelecido um deposito em Coimbra, de que e seu unico agente, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Café aromatico concentrado

20 RECOMMENDA-SE a qualidade de este café, d'um aroma e sabor especial, e que se vende em pacotes de 250 grammas—muito bem acondicionado.

Grande desconto para revender.

Mercearia de José Tavares da Costa, successor, Coimbra.

Regimento de infanteria n.º 23

19 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 7 de Novembro proximo futuro, pelas 12 horas do dia, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de butins para uso das praças d'este regimento, pelo periodo de 12 mezes.

Os concorrentes depositarão no acto da arrematação a quantia de 50$000 réis, (cincoenta mil réis cada um), para terem direito á licitação, e o individuo a quem fôr adjudicado o fornecimento depositará como caução do exacto cumprimento do seu contracto egual quantia.

Os licitantes apresentarão proposta em carta fechada, assignada por si e seu fiador, na qual declarem o preço minimo por que podem fornecer cada par de butins, servindo de base para a licitação o menor preço offerecido.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 27 de Setembro de 1890.

O secretario do conselho,
Antonio Lourenço Ferreira.
Tenente d'infanteria 23.

Agradecimento

18 JOSÉ DINIZ SIMÕES, sua esposa D. Ignez Simões de Carvalho e Adelino Simões de Carvalho, julgam terem agradecido a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes pezames pessoalmente e por escripto, por occasião do passamento de seu chorado irmão, cunhado, e sobrinho João Diniz Simões; mas podendo dar-se alguma falta, involuntaria, pedem d'ella desculpa. Aproveitam tambem esta occasião para agradecerem a todos os cavalheiros que acompanharam o cadaver á sua ultima morada.

Coimbra, 28 de Outubro de 1890.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, successor

176, R. Ferreira Borges—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

17 TODOS os generos d'este estabelecimento são recommendaveis pela sua boa qualidade e inexcedivel aceio, dos quaes ha sempre um abundante e completo sortimento.

Tapioca — qualidade fina em pacotes. *Brinde aos compradores d'este artigo.*

VINHOS

16 JOSÉ FELICIANO PESSOA & FILHOS, da Pocariça, com deposito de vinhos, offerece-os aos srs. consumidores e taberneiros, por preços muito em conta, garantindo a sua pureza e boa qualidade.

Tambem tem o muito conhecido *Becco.*

Para informações e tratar, A. Corrêa dos Santos, rua Ferreira Borges, 176 — Coimbra.

Companhia auxiliar de credito agricolo-industrial

15 O GERENTE da succursal d'esta Companhia, com escriptorio na rua do Arco do Bispo, n.º 2, Coimbra, avisa por este meio todos os mutuarios ou devedores, que tiverem juros em debito por mais de 3 mezes, que se os não satisfazerem no prazo de 8 dias, a contar da publicação d'este, lhes serão vendidos em leilão ou como melhor convier á companhia.

Coimbra, 18 de Outubro de 1890.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

VENDA DE PROPRIEDADES

11 NO dia 9 do proximo mez de Novembro, por 12 horas da manhã, vão á praça publica para venda, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, os bens abaixo indicados, pertencentes ao casal do fallecido e inventariado José Maria da Silva Torres, morador que foi nesta cidade.

Uma casa e jardim na rua de Santo Antonio, e outra junta com um pequeno quintal, na rua da Lomba, d'esta cidade, sendo ambos estes predios postos em praça como uma só propriedade, no valor de 2:000$000 réis.

Uma vinha no campo de Sanfins, freguezia de Maiorca, no valor de 72$000 réis.

Um pequeno terreno com oliveiras e um bocado de pinhal, em Lares, no valor de 21$000 réis.

Um pinhal sito em Valle de Barreiros, freguezia de Villa Verde, no valor de réis 22$500.

Um pinhal sito na Ferrugenta, freguezia de Brenha, no valor de 18$000 réis.

Um pinhal na Ferrugenta, freguezia de Brenha, no valor de 8$000 réis.

E são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos.

Figueira da Foz, 17 de Outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão,

Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão,

Jacintho Augusto dos Santos.

CONCURSO

13 PERANTE o conselho da direcção da Real Associação Protectora da Infancia Desvalida da Covilhã, está aberto concurso documental para o provimento da cadeira de professor das aulas de instrucção primaria, elementar e complementar da mesma Associação, que são duas, frequentadas por cincoenta alumnos cada uma e com a duração de seis horas diarias, sendo o professor auxiliado na regencia d'ellas por um ajudante.

Alem das obrigações do ensino, tem o professor as de toda a escripturação, contabilidade e correspondencia da Associação, sob a inspecção do secretario do conselho de direcção, e o cargo de conservador da Bibliotheca Heitor Pinto, que vae abrir-se ao publico para leitura nocturna por duas horas e por tres noites em cada semana.

O professor terá residencia gratuita no edificio da Associação e o ordenado mensal, pago depois de vencido, de vinte e cinco mil réis; e bem assim uma gratificação annual, concedida pelo conselho de direcção, a seu pleno arbitrio e segundo a apreciação dos serviços do professor, gratificação que oscille ate á quantia de cem mil réis annuaes.

O concurso está aberto por tempo de trinta dias, a contar da data da primeira publicação do presente annuncio no *Diario do Governo;* e são documentos essenciaes para a admissão a elle, além dos das habilitações scientificas e litterarias dos concorrentes, os abonatorios do bom comportamento moral e civil e certidões do registro criminal e de edade.

Os requerimentos e documentos que os instruam devem ser dirigidos, em carta devidamente registada, ao secretario do conselho de direcção da Real Associação Protectora da Infancia Desvalida da Covilhã.

Covilhã, 3 de Outubro de 1890.

O secretario do conselho da direcção,

João Augusto de Mello e Mattos.

Casa de penhores

12 A CASA de penhores de Luiz Augusto da Fonseca, actualmente na travessa de S. Pedro, n.º 5, continua a fazer emprestimos sobre penhores: — em ouro, prata, e outros objectos novos ou em bom uso. Declara mais que nesta casa, aliás muito clara e ventilada, póde accommodar as fazendas com mais precaução, por ter grandes commodos. Travessa de S. Pedro, n.º 5

HOSPEDES

11 UMA casa de familia recebe hospedes por preços modicos, garantindo todo o aceio e commodidade.

Falla-se na rua de Sub-ripas, 5.

PENHORES

10 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, mudou-se do largo do Castello, para a travessa de S. Pedro, n.º 5.

O mesmo participa aos seus clientes que conta fazer leilão em Novembro, dos penhores que devem mais de tres mezes de juros; por isso avisa por este meio os interessados para não haver reclamações.

Coimbra, 2 de Outubro de 1890. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

9 NO dia 16 do proximo mez de Novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, proceder-se-ha á venda e arrematação em hasta publica dos bens penhorados pela execução de sentença commercial, que o administrador geral dos tabacos, unico representante da Companhia Nacional de Tabacos, move contra o bacharel Adriano Barbosa, tambem conhecido por Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, e esposa, D. Maria Candida Nazareth Barbosa, d'esta cidade, os quaes bens serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre as quantias em que foram avaliados, sendo esses bens os seguintes:

Um olival de terra de semeadura denominado o Casal das Patas, sito no bairro de Sant'Anna, freguezia da Sé, d'esta cidade, avaliado na quantia de 2:200$000 réis;

Uma terra de semeadura no sitio das Antas, campo da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, avaliada na quantia de 450$000 réis;

Uma terra de semeadura no sitio da Volta da Valla, paul e freguezia d'Arzilla, avaliada na quantia de 36$000 réis;

Uma terra de semeaduro no sitio dos Cabeceiros, paul e freguezia d'Arzilla, avaliada na quantia de 60$000 réis;

Uma terra de semeadura no sitio do Carapiteiro, paul e freguezia d'Arzilla, avaliada na quantia de 108$000 réis;

Uma terra de semeadura no sitio do Olheiro, paul e freguezia d'Arzilla, avaliada na quantia de 90$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 21 de Outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.



PREÇO DOS VINHOS

DA

Real Companhia Vinicola do Norte DE PORTUGAL

Deposito em casa da viuva Marques Manso

Ruas do Cego e Ferreira Borges

Designação dos preços por garrafa

Vinho tinto de Amarante	100
Vinho tinto de Monção	100
Vinho tinto de Basto	100
Vinho de Consumo Portuguez	110
Vinho tinto do Dão	110
Vinho tinto da Bairrada	110
Vinho Portuguez alimentar	120
Vinho de Consumo do Douro, A	120
Vinho de Consumo do Douro, B	140
Vinho Clarete Portuguez	130
Vinho branco donzel Ermida (verde)	130
Vinho do Douro clarete	150
Vinho branco donzel Montesino (maduro)	160
Vinho tinto do Douro (mesa) A	160
Vinho tinto do Douro (mesa) B	200
Vinho claro do Douro (mesa) C	240
Vinho do Porto n.º 1	320
Vinho do Porto n.º 2	350
Vinho do Porto n.º 3	410
Vinho do Porto n.º 3 *extra-secco*	450
Vinho do Porto n.º 4	550
Vinho do Porto n.º 4 *extra secco*	650
Vinho do Porto n.º 5	750
Vinho do Porto w *particular*	1$000
Vinho do Porto w *superior*	1$060
Vinho do Porto *extra*	1$460
Vinho branco do Douro (sobre-mesa)	240
Vinho branco do Douro	350
Vinho moscatel Douro *moscatel velho*	900
Vinho moscatel Douro *moscatel*	450
Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa)	200
Lagrima do Douro	350
Lagrima branco do Douro	450
Aguardente do Douro	450
Aguardente Portugueza	350

Nos preços não se inclue o custo da garrafa, que é de 40 réis, mas acceitam se em troca garrafas de typo egual.

Neste antigo estabelecimento tambem se encontra especialidade em mercearia.

Toma letras sobre todas as praças commerciaes do paiz, e contracta seguros contra fogo na companhia de Seguros *Bonança.*

7 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 800$000 reis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

6 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

5 ARRENDA-SE a azeitona do olival que foi do padre Manoel. Trata-se na rua da Louça, n.º 33.

CAIXEIRO

4 PRECISA-SE habilitado. Rua do Visconde da Luz, 62.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

3 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *ate hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** ate hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), **Pariz**

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÈME-ORIZA / *ORIZA-LACTÉ* — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL / *ORIZA-TONICA* — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.



DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:504

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SEXTA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1890

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

Ainda a escóla Brotero

Tornámos a occupar-nos da *Escóla industrial Brotero*, porque é um assumpto da mais alta importancia para esta cidade.

E não desistiremos do nosso empenho, sem haver sido attendida a justissima reclamação para o estabelecimento das indispensaveis officinas da mesma *Escóla*.

A cidade de Coimbra tem mostrado que não foi sem fundamento que se pediu a creação da *Escóla industrial Brotero*.

A matricula de 275 alumnos no actual anno escolar, em seguida á matricula anterior de 224, prova que na mocidade d'esta terra ha vontade de aprender; e que portanto a *Escóla* tem razão de existencia, não sendo, como muitas instituições, que se criam só por apparato e para gloria banal das respectivas localidades.

Em todo o caso é necessario que se não desvirtue o fim que na instituição das *escólas industriaes* teve em vista o illustre ministro Antonio Augusto de Aguiar.

Escólas só theoricas temos nós com abundancia. *Fabricas de bachareis*, ou cousa equivalente, ha até de mais por todo o reino.

O que se carece não é de uma nova *fabrica*, com a mesma tendencia d'aquellas; mas de uma instituição, que a par do ensino theorico tenha o ensino pratico.

Em regra um rapaz que fôr para o lyceu, quer use ou não de batina, já os paes não são capazes de conseguir que elle d'alli vá para o commercio, ou para as artes e industrias.

Julgar-se-hia com isso deshonrado; e mesmo a maior parte dos paes tem a mesma fatuidade dos filhos.

A *Escóla industrial Brotero*, como se acha a funccionar, prepara-se infelizmente para dar identicos resultados.

Os mancebos que frequentam esta *Escóla* aprendem apenas umas theorias, sem se lhes dar a applicação pratica.

Esse ensino, só por si, de pouco serve; porque sem a pratica seguir de perto a theoria é tudo baldado.

E além d'isso os mancebos vão-se acostumando aos orgulhos e pedantismos das *fabricas de bachareis*, e dentro em pouco hão de vel-os fugir do trabalho das officinas, e pretender passar das *escolas industriaes* para os lyceus.

Por esta forma em logar das *escolas industriaes* servirem para o progresso das artes e das industrias, servirão para augmentar a filaucia e a tendencia para a mandriice, que tão generalisadas estão sendo em todo o paiz.

E' por tudo isto que em Julho do corrente anno foi requerido ao governo, como indispensavel complemento da *Escóla industrial Brotero*, a creação de quatro officinas de — *ceramica* — *serralheria* — *esculptura* — *carpinteria e marceneria*.

Logo que estas officinas estejam creadas e a funccionar, ver-se-ha a grande utilidade da *Escola industrial*.

Não só os alumnos sairão d'essa *Escóla*, conhecedores da theoria e da sua applicação pratica; mas não virão d'alli cheios de orgulho e ridiculamente enfatuados, envergonhando-se de trabalhar nas fabricas e nas officinas, a par dos seus companheiros.

E é com esse receio que alguns fabricantes concedem com repugnancia aos seus filhos e operarios licença para irem frequentar a *Escóla industrial*.

Esta *Escóla*, como se acha, de pouco servirá; quando mesmo não seja prejudicial, como *fabrica de nova especie de bachareis*.

Dir-se-ha que estamos agora na epocha das economias, e que se não deve pedir qualquer despeza.

Em primeiro logar, pela informação que temos, as quatro officinas, junto á *Escóla industrial*, estabelecem-se com menos de 2:000$000 réis.

E em segundo logar, as economias não podem, nem devem ser levadas ao ponto de se secarem todas as fontes das artes e das industrias.

O que é necessario é cortar pela raiz os esbanjamentos e favoritismos escandalosos, que a politica e o nepotismo tem fomentado.

Será, porém, economia inutilisar as avultadas despezas já feitas com a *Escola industrial Brotero*, deixando de estabelecer junto d'ella as officinas, absolutamente indispensaveis?

De certo não. Isso não era economia, mas era dar um documento de inepcia e incuria, e de que se não comprehende por forma alguma o fim da instituição d'estas *escólas*.

No ministerio das obras publicas acha-se agora um cavalheiro muito illustrado, o sr. Thomaz Ribeiro, que de certo não ha de classificar de economia o facto de deixar de fazer uma pequena despeza, sem a qual a *Escóla industrial Brotero* fica quasi inutilisada.

A economia não está em não gastar coisa alguma; mas em só gastar no que fôr util e indispensavel.

E porventura não será *util e indispensavel* o estabelecimento de quatro officinas, complemento inadiavel da *Escóla industrial Brotero* e sem o que tudo o que se empregou na organisação da *Escóla*, e tudo o que se está gastando com o seu pessoal ficará quasi de todo perdido?

Ninguem por certo o dirá, e muito menos um ministro tão esclarecido como é o sr. Thomaz Ribeiro.

Dirigimo-nos, com o mais vivo empenho, para a realisação d'esta obra, que será utilissima para as artes e industrias de Coimbra, ao sr. ministro das obras publicas Thomaz Ribeiro; ao sr. Ernesto Madeira Pinto, director geral da repartição do commercio e industria; e aos deputados por este circulo os srs. Emygdio Julio Navarro, Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, e João José d'Antas Souto Rodrigues, esperando que cada um pela sua parte contribuirá para que vejamos essas officinas a funccionar com grande e manifesto proveito para esta terra.

As plantas das officinas já se acham no ministerio das obras publicas desde Julho. Segue-se a sua approvação, e fazel-as executar.

Confiâmos que todos aquelles cavalheiros, a quem nos dirigimos, concorrerão para este grande melhoramento.

Não se trata de afilhadagens e desbarates da fazenda publica, como desgraçadamente temos visto; mas trata-se de tornar *util* e *pratico* o *ensino industrial*

E além d'isso se o governo quer que as receitas augmentem é mister fomentar as industrias.

Abandonal-as, deixando-as permanecer no seu estacionamento, é esterilisar esse grande e importante ramo de trabalho nacional, do que as receitas se hão de resentir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ESTATISTICA DA POPULAÇÃO

Tem de se proceder brevemente á estatistica da população em todo o reino.

Esperámos que todas as auctoridades ecclesiasticas e civis se esforçarão por aconselhar o povo a prestar-se da melhor vontade a dar as informações que lhe forem pedidas, mostrando-lhe a utilidade geral que provém d'esta estatistica, sem que o publico tenha o menor prejuizo.

Além das auctoridades, muito bom será que as pessoas influentes, pela sua parte contribuam para que este serviço seja o mais exacto possivel.

Parece que o povo das differentes localidades d'este districto não offerece resistencia á organisação da estatistica.

Informam-nos, porém, que os habitantes da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, á imitação do que já praticaram em Janeiro de 1888, quando se tratou do inquerito agricola, pretendem agora negar-se a dar informações ácerca da população, resistindo até, como praticaram naquella occasião.

Do restante concelho de Miranda do Corvo temos boas informações.

E de esperar que o povo de Semide, melhor aconselhado, e desenganado de que as informações que se lhe pedem não lhe causam o mais insignificante prejuizo, mudará de pensar, e não quererá dar um documento de falta de civilisação.

Seria, na verdade, para estranhar que, quando todos os povos do districto não duvidam dar as mencionadas informações ácerca da população das respectivas freguezias, só a freguezia de Semide se singularisasse num procedimento que nada o acreditava.

Confiâmos ainda que só havemos de ter motivos para louvar o povo de Semide.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE MALVADEZ

Dizem-nos de Villa Nova de Anços, concelho de Soure, que ha mezes, em differentes pontos tem havido incendios nos pinhaes d'aquella freguezia.

Só ha mez e meio tem alli havido nada menos de 15 incendios, causando prejuizos de contos de réis.

No sabbado, 25 do corrente, foi incendiada a matta do duque de Cadaval, denominada a Madriz; e no dia 26 foi incendiado um pinhal de João Coelho de Sampaio, no sitio do Covão; outro de Manoel Pereira Verride, e outro de João Leal Cordeiro.

Torna-se urgente que a auctoridade administrativa do concelho de Soure trate com todo o zelo de indagar quem são os auctores d'estes attentados, para serem punidos com todo o rigor da lei.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O RAMAL DE ALFARELLOS

Depois de todas as resistencias e evasivas viu-se forçada a companhia do caminho de ferro a construir a linha de concordancia no ramal de Alfarellos, a qual está concluida.

Apezar d'isso, porém, a linha continúa a não ser aberta ao serviço publico.

Diz-se que o governo ainda não approvára as obras effectuadas, por haver nellas grandes defeitos.

Teremos, portanto, novo adiamento, sem se saber quando se abrirá ao serviço dos passageiros a linha de concordancia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ESGOTOS DE COIMBRA

Sabemos por informações fidedignas que a commissão de engenheiros, organisada em Lisboa, e encarregada de examinar os projectos de esgotos d'esta cidade, que foram presentes ao concurso aberto ha tempo, acaba de tomar a sua resolução, conferindo o primeiro premio ao projecto do engenheiro austriace Poltzen; e o segundo premio ao projecto do engenheiro, o sr. Cecilio da Costa.

O projecto a que foi adjudicado o primeiro premio é na essencia o seguinte: — Canalisação dos dejectos solidos, por tubos de gres, e aproveitamento da canalisação actual para os liquidos. E o projecto a que foi adjudicado o segundo premio funda-se nos principios do systema de *Tudo ao esgoto.*

Não sabemos se a adjudicação dos premios importa necessariamente a escolha do projecto austriaco. O que sabemos é que na opinião de pessoas que entendem no assumpto, a escolha d'este projecto, para a construcção dos esgotos, seria o maior desastre, a que podia ficar sujeita a cidade. O resultado final era gastar-se dinheiro e permanecer tudo como está.

Segundo a opinião das auctoridades a que alludimos, não ha outro systema a adoptar em Coimbra senão o de *Tudo ao esgoto.* Podem os projectos variar nas suas particularidades, mas não ha outro meio para construir em Coimbra uma boa canalisação de esgoto, senão adoptal-o.

Isto torna-se tanto mais evidente, quanto é certo que por toda a parte é este systema o preferido, e vão sendo banidos os outros; mas ainda que assim não fosse, as condições especiaes de Coimbra impõem a sua adopção.

Por este motivo esperamos que os individuos que hajam de intervir ou superintender nesta questão, reflictam na responsabilidade em que incorrem, se tomarem uma resolução, contraria ás mais claras indicações hygienicas, que derivam da topographia e mais condições da cidade.

Pela nossa parte fazemos a prevenção, para ver se evitamos mais uma vez que a cidade seja victima das *sympathias e leriandades dos engenheiros.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Corporação de salvação publica

Está instituida nesta cidade uma nova associação de bombeiros voluntarios, com a denominação de — *Corporação de salvação publica.*

Tem por fim prestar auxilio aos habitantes de Coimbra, em caso de incendio, inundações, e quaesquer calamidades publicas.

Na terça feira reuniu-se a assembléa geral, e nella foi eleita a direcção, que ficou composta dos srs. José Narciso Simões, *presidente* — Joaquim de Castro e Silva Cardoso, 1.º *secretario* — Adriano da Silva Ferreira, 2.º *secretario* — Jorge da Silveira Moraes, *thesoureiro* — João de Oliveira, 1.º *commandante* — Manoel Antonio de Figueiredo, 2.º *commandante.*

Os estatutos já foram approvados pelo seguinte alvará do sr. governador civil:

ALVARÁ

Luiz da Costa e Almeida, lente cathedratico da faculdade de Mathematica na Universidade, e procurador á junta geral, servindo de governador civil, d'este districto de Coimbra, etc.

Tendo sido apresentados neste governo civil os estatutos da *Corporação de salvação publica,* d'esta cidade, para serem devidamente approvados;

Tendo ouvido o tribunal administrativo, e usando da faculdade que me confere o n.º 13, do artigo 217 do codigo administrativo;

Approvo os presentes estatutos, que se compõem de trinta artigos, comprehendidos em seis capitulos, escriptos em quatro folhas de papel sellado, todas numeradas e rubricadas pelo secretario geral d'este governo civil, Adriano Augusto Rezende Murteira, ficando a mesma sociedade sujeita a todas as prescripções legaes, respeitantes a associações d'esta natureza.

Dado e sellado no governo civil de Coimbra, aos 27 de Outubro de 1890.

Luiz da Costa e Almeida.

D'esta nascente associação fazem parte muitos e corajosos bombeiros, que já tem servido nas differentes corporações de egual natureza d'esta cidade.

E' de esperar do zelo dos socios que prestarão importantes serviços á cidade e que esta os coadjuve no seu louvavel emprehendimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AZEITONA

Para até certo ponto compensar os prejuizos soffridos neste anno por muitos lavradores vem abundantissima a colheita da azeitona.

A safra será uma das maiores que ha muitos annos tem havido.

São excellentes as informações que temos dos olivaes das proximidades de todo o campo do Mondego.

A azeitona neste concelho de Coimbra tambem é com uma abundancia, como ha muito se não viu coisa egual.

Este producto é dos da maior utilidade para o lavrador, não só pela limitada despeza que com elle se faz, mas pela facilidade da conservação do azeite.

Ainda comtudo está um pouco atrazada em algumas partes a maturação da azeitona para se poder colher.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS DEBATES

O nosso estimavel collega dos *Debates,* de Lisboa, está agora sendo systematicamente perseguido, tendo já sido querellados tres numeros.

Constantes propugnadores da liberdade de imprensa condemnámos esta perseguição, que, além de tudo o mais, não produzirá o effeito que pretendem os seus auctores, como a experiencia tem mostrado em todas as epochas em que se procede do mesmo modo.

O resultado final agora ha de ser o mesmo, embora o collega tenha de soffrer os effeitos d'essa perseguição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Portugal e a Inglaterra

Ácerca da pendencia entre Portugal e a Inglaterra communicam de Londres o seguinte:

«*Londres,* 27 — O encarregado de negocios de Portugal, sr. Luiz de Soveral, teve hoje longa entrevista com lord Salisbury. Assegura-se nos circulos bem informados que esforços feitos para superar as difficuldades entre Portugal e a Inglaterra darão em resultado um accordo honroso para as duas partes.»

Veremos se o novo accordo será, como se diz, honroso para as duas potencias.

Se assim acontecer, onde fica a affirmativa de que estavam esgotadas todas as diligencias a favor de Portugal, quando se assignou o tratado de 20 de Agosto?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tres vilissimos traidores e espiões

Agentes do marechal Beresford

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo de sua magestade fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a el-rei nosso senhor

(CONTINUAÇÃO)

No dia 10 finalmente foram recebidos, sendo levados á rua de S. Bento n.º 51, primeiro andar, onde estava o alferes Pinto de n.º 16, o alferes Pinto de n.º 4 de infanteria, e o seu conductor Cabral, e o dito habitador d'aquella casa; fizeram seu juramento perante estes, cujo lhe fizeram assignar no principio, e no fim, em meia folha de papel cada um, dispensando-os de todas as formalidades, e pedindo-lhes desculpa de não ter vindo a pessoa de consideração que lhes tinha sido indicada, mas que no outro dia seriam apresentados ao coronel Monteiro.

Fez-lhes Pedro Pinto uma reflexão dizendo-lhes que nós eramos uma nação pequena, e que a não haver alguma combinação com outra poderosa, isto em logar de nos fazer bem, nos faria mal, pois se aproveitariam d'esta occasião para cahirem sobre nós. — Todos lhe certificaram que as pessoas que nisto entravam não eram leves, e que estavam combinando com os constitucionaes hespanhoes, e que as explosões seriam ao mesmo tempo.

Pinto lhes certificou que não partiria a uma tão seria commissão como a que lhe haviam communicado, sem ser apresentado a pessoas de mais peso, e representação: logo lhe certificaram que sim, e que das mãos de Gomes Freire receberia suas credenciaes, estatutos, e instrucções: disseram-lhe que a imprensa estava em casa de Francisco Antonio de Sousa, architecto (o que se não verificou).

No outro dia 11 foram almoçar comigo, e me apresentaram as forças do juramento, cujas apresentei ao commandante em chefe.

No dia 12 foram convidados para uma recepção que se devia fazer ás Chagas, ás 8 horas da noute, que não se effectuou, e incumbiram Pinto de fazer tarjas a 14 pergaminhos promptos, e trouxe uma cifra, cuja entreguei ao commandante em chefe, e tambem se não effectuou a dita recepção neste dia.

Disseram-lhe que elle deveria marchar infallivelmente na sexta feira 16, e que na quinta receberia em casa do architecto Francisco Antonio, da mão de Gomes Freire, tudo o acima referido.

Neste dia deram a João de Sá uma proclamação (mesmo não fazendo tanta confiança nelle por se ter escusado a ir fora d'aqui, com a desculpa de estar para ler no desembargado do paço), e no dia 14 me apresentou, tirei-lhe a copia (cujo original se guardou) e a entreguei no dia 15 ao visconde de Juromenha; e neste dia que Pinto deveria fallar a Gomes Freire, não se effectuou, dizendo-lhe que seria no seguinte 16, que tambem se não verificou, promettendo-lhe que no outro dia 17 lhe iria fallar ás pedreiras d'Alcantara, em uma caverna, para cujo fim levariam phosphoros, e duas velas de cera, para lá accenderem; tambem neste se não effectuou, e lhe disseram que Gomes Freire não podia ir, mas que de uma commissão receberia tudo em casa de Francisco Antonio, architecto, e tambem se não verificou neste dia 17, e nesta noite tivemos todos tres uma conferencia com o commandante em chefe, que assentou Pinto deveria ir por terra, a fim de fazer certas indagações, e o marechal general viu o original da proclamação, que tornou a entregar a Sá.

Com effeito no dia 19 á noute foi o meu amigo Pinto a casa do architecto, a fim de se prover para uma commissão; foi recebido na livraria do dito, onde se achava o coronel Manoel Monteiro de Carvalho, o major de atiradores Neves, o dono da casa o architecto Francisco Antonio de Sousa, um outro que não conheceu, e entrou o alferes José Ribeiro Pinto, de n.º 16, que tirou da algibeira as proclamações impressas, que tinham por fora em tiras de papel, letra de mão — Guarda 5 — Trancoso 5 — Vizeu 5 — etc. etc. etc., que tudo o meu amigo á uma hora d'essa mesma noute, veiu apresentar ao commandante em chefe, e de tudo tiramos uma copia, eu, e o visconde de Juromenha (que felizmente não tinha partido na vespera para o Rio como estava determinado) e a levou para apresentar a el-rei nosso senhor.

O Pedro Pinto partiu no dia 20 por mar, como estava assentado; o tal Cabral o não acampanhou, como tinha promettido.

Neste mesmo dia encontron João de Sá o Cabral, que lhe disse se achava desgostoso com a sociedade, que tinha recebido 12 proclamações impressas, assim como uma credencial, e tudo egual a Pedro Pinto, e lhe disse se queria ver, o acompanhasse a sua casa, mas que entregava tudo, e que apesar de ir a Santarem ia a outro fim. (Da maior parte das cousas tinham pedido a Pinto que guardasse segredo de Sá); passaram dias sem que nada adiantassemos, apesar das activas diligencias de Sá, não só nada poude adiantar, mas nem encontrar aquelles com quem estava reconhecido, procurando-os em suas casas, e nos logares em que os costumava ver, onde os deveria achar, em razão da muita chuva que naquelles dias cahia, procurando o alferes Pinto, do n.º 16, em sua casa seis vezes em dois dias.

(*Concluir-se-ha*).

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua do Loureiro, n.º 17

Director, padre Ricardo Simões dos Reis

Fizeram exame, na segunda epocha do anno lectivo findo, e obtiveram approvação os alumnos segintes:

Portuguez — Antonio Augusto Corrêa de Aguiar, Antonio Henriques, Augusto Cesar Corrêa de Aguiar, Carlos Maria Cortez, Ernesto Nunes Lobo, Floro Henriques, Francisco Fernandes Rosa Falcão, José Maria Dias Ferrão, José Carlos Pereira de Carvalho.

Francez — Francisco da Costa Carvalho, Francisco Fernandes Rosa Falcão.

Inglez — Alberto de Serpa Cruz, Abilio Simões Pires dos Reis, Antonio Domingues Jacintho Maia, Eduardo Simões Coimbra, Manoel de Lucena (*distincto*), Manoel d'Oliveira Esteves.

Latim — Eduardo Simões Coimbra.

Geographia — Abilio Simões Pires dos Reis, Antonio Henriques, José d'Almeida, Manoel Mendes Veiga Calheiros.

Historia — Antonio Madeira Lobo, Antonio Rodrigues Mendes Moreira, Carlos Alberto d'Almeida Leite e Silva, José Pinto Meira, João dos Santos Donato.

Desenho — Alberto de Serpa Cruz, Eduardo Simões Coimbra, José Camillo da Silva Bastos, Manoel Mendes Veiga Calheiros.

Total das approvações, 31. — Ficaram adiados, 7.

Estão abertas nesta casa todas as aulas de instrucção secundaria (incluindo a de desenho) que pertencem aos quatro primeiros annos do curso dos lyceus, a saber: Portuguez, francez, inglez, geographia, historia, latim, mathematica, introducção e desenho.

Ha tambem aula de habilitação a exame de instrucção primaria, elementar e complementar ou de admissão.

Recebem-se alumnos internos até á edade de 15 annos.

NOTICIARIO

Theatro D. Luiz — Representa hoje neste theatro a companhia Lambertini, de que faz parte a festejada actriz Dora. Representar-se-ha o drama em 2 actos *Giorgetta;* a cançoneta *Ul-Là-Là;* e a opereta em 1 acto *Onomastico della Mamma.*

Está aberta a assignatura na bilheteira do theatro para os 5 unicos espectaculos que a companhia se propõe dar com reportorio escolhido e variado.

Os bilhetes tambem estão á venda na Casa Havaneza.

Fallecimento — Na segunda feira, 27 do corrente, falleceu nesta cidade, o bem conhecido e conceituado distribuidor telegrapho-postal, e cantor, Domingos Dias.

O seu funeral foi muito concorrido, acompanhando o cadaver até á sepultura toda a corporação de que o fallecido fazia parte, a Sociedade *Philarmonica Conimbricense,* e a sua direcção — assim como grande numero de pessoas de todas as classes.

O fallecido deixa na orphandade seis creanças, todas menores, e a sua viuva sem meios alguns de subsistencia. Por tão ponderosa razão recommendamos á caridade publica esta numerosa familia, que com a morte do seu chefe, se acha na maior desgraça.

Mora na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 12.

Augusto Rocha — O nosso estimavel amigo e patricio, o sr. dr. Augusto Antonio da Rocha, foi, por accesso, despachado lente cathedratico da Faculdade de Medicina.

Governadores civis — Foram nomeados governadores civis — do districto de Coimbra, o sr. conde de Aurora — do districto de Aveiro, o sr. Adriano Brochado — e do districto de Castello Branco, o sr. Trigueiros Martel.

Conde de Valenças — O nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças pediu a exoneração do cargo de ministro de Portugal em Vienna d'Austria.

Boletim — O nosso illustrado amigo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva continúa a obsequiar-nos com o excellente *Boletim de architectura e de archeologia da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes.*

Recebemos agora o n.º 11 do tomo VI, o qual contém:

O monumento de Mafra (excerptos), pelo sr. Gomes.

Descripção da antiga e monumental cidade de Roma, pelo sr. Possidonio da Silva.

Congresso dos Architectos francezes, em Paris, em 1889. — Relatorio de Mr. Paul Sédille.

Explicação da estampa n.º 93, pelo sr. Possidonio da Silva.

Resumo elementar de Archeologia Christã (continuação), pelo sr. Possidonio da Silva.

Noticias.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 60 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 51 e 52.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça da Alegria, 104.»

— «*Frederico de S.* — *Factos da dictadura militar no Brazil* — 1.ª *Série* — 2.ª *Edição* — *Artigos publicados na Revista de Portugal de Dezembro de 1889 a Junho de 1890.*»

«— *Mysterios de Lisboa, por Camillo Castello Branco.* — *Sexta edição.* — Volume II.

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas. — Travessa da Queimada, 33 a 35.»

A questão ingleza — Diz o nosso collega do *Dia,* de Lisboa, o seguinte:

«A agencia Havas publicou hontem um telegramma de Londres, dizendo que houve alli uma demorada conferencia entre lord Salisbury e o encarregado de negocios de Portugal, e que nos circulos politicos constava que essa conferencia prepararia um accôrdo entre os governos britannico e portuguez, honroso para ambas as partes.

«Consta-nos que não são infundadas estas leves noticias. O nosso governo, depois de se informar ácêrca das causas da entrada das canhoneiras britannicas no Chinde, entrou em relações com o *Foreign Office,* e lord Salisbury concordou em negociar um novo tratado, devendo as respectivas discussões effectuar-se em Lisboa.

«Como, porem, essas negociações podiam ser demoradas, o sr. ministro dos negocios extrangeiros, attendendo ao estado das coisas em Africa e aos melindres da situação financeira, desejou que desde já se estabelecesse um regimen que evitasse o perigo imminente de conflictos, e nesse sentido propôz á Inglaterra um *modus vivendi,* cujas clausulas, extremamente equitativas, estão sendo neste momento discutidas em Londres.

«A questão ingleza entrou, pois, numa phase de acalmação, e espera se que, dentro em poucos dias, o governo poderá communicar ao paiz o resultado completo dos seus esforços, publicando ao mesmo tempo todas as informações que o possam habilitar a apreciar o seu procedimento.»

O bill Mac Kinley — *New-York,* 29. — Houve hontem uma reunião dos 50 principaes negociantes de New-York, interessados no commercio de importação, para protestarem contra a lei de Mac Kinley.

Os oradores emittiram o parecer de que a omissão da clausula 30.ª terá por effeito annullar o projecto todo, e contaram que alguns jurisconsultos americanos eminentes se tinham pronunciado no mesmo sentido, mas que um outro jurisconsulto declarou que essa irregularidade não obstará a que se paguem os direitos augmentados pelo bill.

Veja se nos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

31 JOÃO COELHO DE SAMPAIO vende, em praça particular, convindo o preço, no dia 16 de Novembro proximo, ao meio dia, em Villa Nova d'Anços, e no seu lagar, as propriedades abaixo mencionadas para pagamento de dividas:

18 geiras de terra lavradia, de rega, no sitio da Coitada, limite da referida Villa.

15 geiras de pinhal no sitio do Covão limite da mesma villa, foreiro ao dr. Raposo.

Uma casa, quintal e pateo e na mesma villa.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua do Loureiro, n.º 17

DIRECTOR

Padre Ricardo Simões dos Reis

30 ENSINAM SE as disciplinas seguintes: Instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, latim, geographia, historia, mathematica, introducção e desenho.

ATTENÇÃO

29 NO dia 9 de Novembro do corrente anno será vendida em praça particular, se o preço convier, ás 10 horas da manhã, uma casa de tres andares, aguas furtadas, loja e quintal annexo, sita na rua d'Alegria, d'esta cidade, com o n.º 71, livre de fôro.

A praça terá logar na mesma casa.

AOS MESTRES D'OBRAS

Madeiras nacionaes

Armazem em S. João do Campo

28 GRANDE quantidade em solhos de diversos comprimentos e de muito boa qualidade, caixal para portas e escadas, e grossa quantidade em vigamentos de choupo e pinho e outras madeiras de construcção.

Os preços são muito limitados.

Tambem toma conta de qualquer encommenda no mesmo genero, que promptamente desempenhará em harmonia com a urgencia que o freguez desejar.

S. João do Campo, 18 de Setembro de 1890.

Julio Maria Ferreira.

Casa de penhores

27 A CASA de penhores de Luiz Augusto da Fonseca, actualmente na travessa de S. Pedro, n.º 5, continua a fazer emprestimos sobre penhores: — em ouro, prata, e outros objectos novos ou em bom uso. Declara mais que nesta casa, aliás muito clara e ventilada, póde accommodar as fazendas com mais precaução, por ter grandes commodos. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

PIANO

26 VENDE-SE um piano quasi novo. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º

25 ARRENDA-SE no dia 1 de Novembro, os olivaes da sr.ª viscondessa de Maiorca, em Coimbra, na praça 8 de Maio, principiando a praça ás 10 horas da manhã.

Olivaes no Rangel — Casal de Frades — Ingote — Quinta da Nora — Antanhol — e Sete Fontes.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

24 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

23 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Martinho d'Arvore, concelho de Coimbra, manda annunciar que no dia 16 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta da egreja matriz, dará de arrematação a construcção de um côro na mesma egreja, e bem assim a caiação e concerto do telhado e pintura da mesma.

As condições da arrematação estão patentes desde já na secretaria da dita egreja.

S. Martinho d'Arvore, 27 de Outubro de 1890.

O secretario da junta,

Antonio Acelino.

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto:

22 FAÇO saber que, em conformidade do § 3.º, do art. 64.º do codigo administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão executiva, no edificio do governo civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 3 do proximo mez de Novembro, o orçamento ordinario da receita e despeza da junta geral, para o anno civil de 1891, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento, e a apresentar por escripto, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da commissão executiva da junta geral, 28 de Outubro de 1890.

O presidente,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

AUROFONO

21 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

VINHOS

20 JOSÉ FELICIANO PESSOA & FILHOS, da Pocariça, com deposito de vinhos, offerece-os aos srs. consumidores e taberneiros, por preços muito em conta, garantindo a sua pureza e boa qualidade.

Tambem tem o muito conhecido *Becco.*

Para informações e tratar, A. Corrêa dos Santos, rua Ferreira Borges, 176 — Coimbra.

MERCEARIA ESPECIAL

José Tavares da Costa, successor

176, *R. Ferreira Borges* — *Largo do Principe D. Carlos,* 2 *a* 8

COIMBRA

19 TODOS os generos d'este estabelecimento são recommendaveis pela sua boa qualidade e inexcedivel aceio, dos quaes ha sempre um abundante e completo sortimento.

Tapioca — qualidade fina em pacotes. *Brinde aos compradores d'este artigo.*

18 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

PENHORES

17 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, mudou-se do largo do Castello, para a travessa de S. Pedro, n.º 5.

O mesmo participa aos seus clientes que conta fazer leilão em Novembro, dos penhores que devem mais de tres mezes de juros; por isso avisa por este meio os interessados para não haver reclamações.

Coimbra, 2 de Outubro de 1890. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

16 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 300$000 réis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EDITAL

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e presidente da Commissão executiva da Junta Geral d'este districto:

14 FAÇO saber que em conformidade do § 3.º do artigo 64.º do Codigo Administrativo, estará patente na sala das sessões da Commissão executiva, no edificio do governo civil, por espaço de 8 dias a principiar em 3 do proximo mez de Novembro, o 3.º orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da Junta Geral, para o anno civil de 1891, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento, e a apresentar por escripto dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da commissão executiva da Junta Geral, 28 d'Outubro de 1890.

O presidente,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

Agradecimento

13 JOSÉ DAS NEVES E SILVA, ainda convalescente de uma grave enfermidade que o acommetteu, vem agradecer por esta fórma ao proprietario do novo estabelecimento de banhos, na Figueira da Foz, o ex.mo sr. Antonio dos Reis Corrêa Lemos, pela caridade com que foi tratado, tanto por elle, como pelos seus empregados, durante o tempo que esteve a fazer uso dos banhos no seu estabelecimento, dos quaes tão bom resultado tirou.

Coimbra, 29 de Outubro de 1890.

HOSPEDES

12 UMA casa de familia recebe hospedes por preços modicos, garantindo todo o aceio e commodidade.

Falla-se na rua de Sub-ripas, 5.

Ladrilhos e azulejos hydraulicos

11 OS LADRILHOS e azulejos da Fabrica Privilegiada de Pinto de Magalhães, estabelecida em Portugal em 1874, têm adquirido a melhor acceitação, como o attestam milhares de encommendas executadas.

São d'um fabrico inexcedivel, reunindo á sua consistencia a belleza das côres indestructiveis, sempre aperfeiçoadas pelos melhores e modernos machinismos, a cuja acquisição o proprietario se não poupa.

Para commodidade dos compradores tem estabelecido um deposito em Coimbra, de que é seu unico agente, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

10 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dalmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores esse antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164 e 168, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

Officina de funileiro

Obra em folha branca e amarella, zinco e cobre

DE

José Maria da Encarnação

51, 53 e 55 — *Rua dos Sapateiros e rua Velha, 2 a 4*

COIMBRA

9 NESTA officina toma-se conta de todo o trabalho concernente á sua arte.

Banheiras, bahús, baldes, regadores, retretes, lanternas para carros, machinas para café e chá, formas para podim de diversos gostos, candieiros e differentes objectos.

Preços commodos

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

8 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

7 ARRENDA-SE a azeitona do olival que foi do padre Manoel, na Conchada.

Trata-se na rua da Louça, n.º 33.

ETIQUETÁS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTAÇÃO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ie

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo

Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Linguas

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4.º

RELOGIO

4 ANTONIO DIAS THEMIDO, morador em Coimbra, na rua de Ferreira Borges, n.º 133, achou um relogio de ouro, de senhora, que entrega a quem der os signaes certos e pagar as despezas d'este annuncio.

Madeira de castanho e pinheiro

3 VENDEM-SE dois lotes de madeira de castanho, propria para canastras, e 800 pinheiros para construcções, junto ao convento de Lorvão, pertencente á ex.ma sr.ª D. Emilia Barata. Quem a pretender comprar dirija-se ao procurador Manoel Fernandes Cosme, rua da Ilha, n.º 12—Coimbra.



PREÇO DOS VINHOS

DA

Real Companhia Vinicola do Norte DE PORTUGAL

Deposito em casa da viuva Marques Manso

Ruas do Cego e Ferreira Borges

Designação dos preços por garrafa

Vinho tinto de Amarante	100
Vinho tinto de Monção	100
Vinho tinto de Basto	100
Vinho de Consumo Portuguez	110
Vinho tinto do Dão	110
Vinho tinto da Bairrada	110
Vinho Portuguez alimentar	120
Vinho de Consumo do Douro, A	120
Vinho de Consumo do Douro, B	140
Vinho Clarete Portuguez	130
Vinho branco donzel Ermida (verde)	130
Vinho do Douro clarete	150
Vinho branco donzel Montesino (maduro)	160
Vinho tinto do Douro (mesa) A	160
Vinho tinto do Douro (mesa) B	200
Vinho claro do Douro (mesa) C	240
Vinho do Porto n.º 1	320
Vinho do Porto n.º 2	350
Vinho do Porto n.º 3	410
Vinho do Porto n.º 3 *extra-secco*	450
Vinho do Porto n.º 4	550
Vinho do Porto n.º 4 *extra-secco*	650
Vinho do Porto n.º 5	750
Vinho do Porto w *particular*	1$000
Vinho do Porto w *superior*	1$060
Vinho do Porto *extra*	1$160
Vinho branco do Douro (sobre-mesa)	240
Vinho branco do Douro	350
Vinho moscatel Douro *moscatel velho*	900
Vinho moscatel Douro *moscatel*	450
Vinho de Collares (Conselheiro Francisco Costa)	200
Lagrima do Douro	350
Lagrima branco do Douro	450
Aguardente do Douro	450
Aguardente Portugueza	350

Nos preços não se inclue o custo da garrafa, que é de 40 réis, mas acceitam se em troca garrafas de typo egual.

Neste antigo estabelecimento tambem se encontra especialidade em mercearia.

Toma letras sobre todas as praças commerciaes do paiz, e contracta seguros contra fogo na companhia de Seguros *Bonança*,

Café aromatico concentrado

1 RECOMMENDA-SE a qualidade de este café, d'um aroma e sabor especial, e que se vende em pacotes de 250 grammas—muito bem acondicionado.

Grande desconto para revender.

Mercearia de José Tavares da Costa, successor, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37 — *Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho* — **Typographia** RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865
Numero 4:505		COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1890	43.º ANNO	

Bibliothecas populares

Apezar das numerosas e amargas decepções por que temos passado, ainda hoje voltámos ao assumpto das bibliothecas populares.

É porque foi sempre um dos nossos mais vivos desejos a organisação de bibliothecas, ou gabinetes de leitura, onde o povo, e em especial os operarios achassem elementos para se instruir; assim como a fundação de escólas para o seu ensino.

A *Sociedade de instrucção dos operarios*, para cuja creação e sustentação contribuimos em 1851 a 1853, foi uma instituição em extremo proveitosa; e muito sentimos que as discordias que houve posteriormente entre os habitantes da cidade e a academia concorressem para a desorganisação d'essa sociedade.

A *bibliotheca popular* da *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, organisada com as nossas mais infatigaveis diligencias, sendo coadjuvados por alguns dedicados amigos, nos annos de 1870 a 1872, foi uma das instituições mais importantes que no seu genero tem havido em Coimbra; e poucas em todo o reino a terão excedido.

Para ella não só demos quasi todos os livros, que naquella epocha possuiamos, mas solicitámos, com o maximo empenho, numerosos livros de pessoas particulares, e das secretarias de estado e outras repartições publicas.

Tal incremento e importancia tomou essa bibliotheca, a que se juntaram algumas aulas de varias disciplinas, que se entendeu dever mudar o titulo á associação, passando a ter aquelle, que ainda hoje possue, de — *Centro promotor de instrucção popular.*

A par da instrucção havia nesta sociedade reuniões de familias, jogo licito, e sessões solemnes annuaes.

Do edificio da Graça, onde estava estabelecido o *Centro promotor*, teve a sociedade de ser mudada para outras casas, o que com varias circumstancias concorreu para a progressiva desorganisação da bibliotheca, e o extravio de grande numero dos seus livros.

Por varias vezes se tentou dar novo impulso á bibliotheca, obtendo-se novos livros e organisando-se os necessarios catalogos; mas nunca ella voltou a ter a anterior importancia.

Actualmente está o *Centro promotor* em soffrivel casa e em bom local, na praça do Commercio; e se houvesse vontade da parte dos socios podia em parte restabelecer-se a sua bibliotheca.

*

Esforçámo-nos tambem quanto nos foi possivel para a organisação da bibliotheca da Associação dos Artistas; e, graças a alguns dignos socios, lá se veem na sua grande sala vastas estantes, com bastantes livros; porém nunca achámos na maior parte dos socios boa vontade para o desenvolvimento da sua bibliotheca.

Sustentam-se nessa Associação, com muito proveito, as suas aulas nocturnas, para a despeza das quaes concorre com um auxilio pecuniario a camara municipal; mas a bibliotheca está sempre abandonada.

Houve ahi outra sociedade, o *Atheneu Popular*, que começou a organisar uma bibliotheca. Infelizmente, porém, o *Atheneu* deixou de existir.

Posteriormente se tem fundado duas sociedades, a *Assembléa Recreativa* e o *Gremio Operario*; dizendo-se que a par do jogo licito e reuniões de familias, haveria ahi bibliothecas populares; mas nessa especialidade, pouco, ou nada se tem feito.

*

A proposito diremos que repetidas vezes recebemos cartas de associações e camaras municipaes de differentes pontos do reino, em que a pretexto do desejo de promover a instrucção entre os seus associados, ou seus municipes, pedem a remessa gratuita do nosso periodico.

Desde certo tempo nos temos recusado a annuir a taes pedidos, exceptuando as associações populares de Coimbra.

Com quanto a satisfação d'esses pedidos seja um onus para os periodicos, não é isso principalmente que nos tem levado á recusa; mas o convencimento de que grande parte dos taes gabinetes de leitura, ou bibliothecas, são cousa phantastica; e não temos meios, achando-nos afastados das respectivas localidades, de verificar o que ha de real e de serio em taes instituições.

Temos sido muito logrados n'esse objecto, e por isso estamos um pouco mais cautelosos.

*

Voltando ao *Centro promotor*, que ainda hoje tem alguns livros e boas estantes, não seria possivel restaurar a bibliotheca e amplial-a?

Apezar da aversão que temos a toda a qualidade de jogo, não levamos essa aversão a ponto de não reconhecer que não póde deixar de haver jogo licito nas associações de recreio.

Haja embora esse jogo; mas porque não ha de haver a par d'elle aulas de ensino e gabinetes de leitura, ou bibliothecas populares?

Póde-se talvez dizer que nessas casas não é facil a leitura, pela falta do socego indispensavel para que ella seja proveitosa.

Mas não tem isso remedio? Organisada uma bibliotheca popular, indicam-se no respectivo catalogo aquelles livros que se podem emprestar aos socios, para a leitura temporaria em suas casas, com as necessarias cautelas; e assim como se indicam aquelles que pelo seu valor e estimação não devem sahir da bibliotheca, sendo só alli permittida a sua leitura.

Ahi está, portanto, o meio facil de fazer uso dos livros, sem os inconvenientes que se apontam.

Em havendo boa vontade tudo se consegue.

*

Resta-nos fallar da qualidade dos livros, que devem ser preferidos para as bibliothecas populares.

Os livros que, quasi exclusivamente ahi se vêem, são romances e outros de egual futilidade, e não poucos obscenos e attentatorios da boa moral.

Diz-se que se pretende facilitar livros para entretenimento e recreio dos leitores.

Pois não se lhes póde facilitar livros de entretenimento e recreio, e com os quaes ao mesmo tempo se instruam?

Em logar dos livros prejudiciaes e perigosos, a que nos referimos, deve haver nas bibliothecas populares livros de historia, de geographia, de viagens, de bellas artes, de industria, de commercio, de agricultura, de conhecimentos uteis, de sciencia accommodada á limitada capacidade dos leitores, e outros neste genero.

Modernamente, a par dos livros maus, tem-se publicado tantos e tão bons livros, que se póde facilmente fazer a escolha e acquisição d'aquelles que devem fazer parte de uma bibliotheca popular.

Neste ponto da escolha de livros deve haver um cuidado extremo.

O que convem aos operarios, aos empregados do commercio, e em geral ás outras classes da sociedade, são livros d'onde possam obter a instrucção para os seus officios e os seus empregos.

Estar a gastar tempo com a leitura de romances, e outros de egual jaez, que desgraçadamente é o que em regra se prefere, é perder um tempo precioso, que devia ser applicado ao estudo; e além d'isso é depravar o gosto e os costumes.

*

O que ahi deixâmos em especial relativo ao *Centro promotor*, de que apezar de tudo nos recordâmos com saudade, é egualmente applicavel a outras associações de Coimbra.

É agora occasião opportuna para tractar d'este assumpto, porque as associações de recreio estão quasi paralysadas durante o verão, e são frequentadas na epocha do inverno, o qual se aproxima.

Será mais outra decepção por que teremos de passar?

E' possivel; mas nem assim perderemos o nosso constante desejo de que as associações de recreio, além do jogo licito e das reuniões de familia, procurem promover a instrucção dos socios, por meio das bibliothecas populares, conveniente e proveitosamente dirigidas; assim como pelos cursos de ensino, accommodados á capacidade dos alumnos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

O ministerio das obras publicas rejeitou a variante proposta pela companhia do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, segundo a qual a linha havia de passar pela Avenida *Emygdio Navarro.*

Em vista d'essa resolução a linha virá pela insua do sr. Luiz Antunes, á esquerda da estrada.

Atravez do largo do Principe D. Carlos far-se-ha um grande levante de terreno, e a todo o comprimento d'elle haverá um corte, ou tunnel, por onde passarão os comboios.

Consta-nos que os trabalhos nesse largo principiam já na quinta feira proxima.

O levante do terreno no largo do Principe D. Carlos prende com a necessidade, ha muito reconhecida, da elevação da ponte, obra que estava promettida no ministerio de que fazia parte o sr. Emygdio Navarro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMIGRAÇÃO

Está sendo numerosissima a emigração de Portugal para o Brazil.

A extincção da escravatura naquelle paiz, se foi um acto humanitario e civilisador, comtudo trouxe comsigo uma grave crise á agricultura do Brazil.

Os proprietarios acham-se a luctar com as difficuldades, resultantes da fal-

ta de braços; e sem elles os terrenos diminuiram consideravelmente de valor, por ficarem sem cultura.

Nestas circumstancias o governo do Brazil tratou de attrahir o maior numero de trabalhadores; e para isso offerece-se a fazer o transporte gratuito.

Essa facilidade tem produzido o resultado que era de esperar. A emigração tem augmentado de um modo assustador neste reino, principalmente nas provincias do Minho e da Beira Alta, e nos Açores.

Aqui do districto de Coimbra, só em 20 dias do mez de Outubro findo, foram tirados mais de 300 passaportes para o Brazil.

Este facto vem necessariamente encarecer o trabalho rural, e prejudicar os proprietarios.

O povo illude-se com as vantagens que alguns dos emigrantes tem obtido no Brazil; não considerando no grande numero d'aquelles que lá ficam reduzidos á miseria, e nos que são victimas da febre amarella e outras molestias reinantes naquelle paiz.

Põe, porém, o povo tudo isso de parte, levado pela cega ambição, como aquelles individuos, que entram no jogo, esperando d'elle só interesses, e não receando prejuizos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BENJAMIN VENTURA

CARPINTEIRO E CONSTRUCTOR

Uma das nossas maiores satisfações é vêr o progresso nas artes e industrias d'esta cidade; e por isso é sempre com todo o prazer que mencionâmos os trabalhos, pelos quaes se distingue algum operario em Coimbra.

No *Conimbricense* de 24 de Abril de 1888 démos noticia de tres peças primorosissimas, que estava fazendo o habil carpinteiro o sr. Benjamin Ventura, para as mandar para a exposição industrial de Lisboa.

Essas peças eram todas de minuciosos embutidos, de variadas madeiras, para tectos de casas, no gosto arabe.

O sr. Benjamin empregou nellas as madeiras de pau preto, pau setim, pau oleo, pau rosa, cedro do Brazil, alamo, ptiá, e oli (imitação do marfim).

Em vista da noticia que démos d'este magnifico trabalho dignou-se o sr. bispo conde ir pessoalmente á rua Direita vel-o na modesta casa em que o sr. Benjamin o estava a effeituar.

O illustre prelado, como apreciador que é das artes, mostrou-se muito agradado d'este trabalho, e para animação gratificou o distincto operario com a quantia de 10 libras.

Na exposição de Lisboa foram tidos em muita conta os objectos expostos pelo sr. Benjamin, e o respectivo jury classificador lhe conferiu o diploma de *medalha de prata.*

O sr. Benjamin Ventura foi um dos mais habeis alumnos da *Escóla livre das artes do desenho;* começando a ser mais conhecido desde a sua construcção da notavel casa, no gosto manoelino, ao fundo da rua do Corpo de Deus, e principio da rua de Ferreira Borges.

*

Entre outras obras, que posteriormente tem feito e dirigido conta-se a actual reconstrucção das casas, na mesma rua de Ferreira Borges, pertencentes ao sr. José Maria Mendes de Abreu.

No seu contracto para esta obra estavam marcados os differentes trabalhos a fazer; mas o tecto da sala de visitas ficou ao pleno arbitrio e gosto do sr. Benjamin.

Quiz este operario mostrar que os exemplares do seu trabalho, que mandára para a exposição de Lisboa, não eram pura fantasia, mas que poderiam ter applicação; e por isso, apesar do evidente prejuizo que lhe daria um tão complicado trabalho, fez o tecto da sala de visitas, segundo um dos tres modelos apresentados na exposição.

Tivemos ha dias occasião de ver este primoroso tecto, assim como outros trabalhos muito perfeitos, naquella reconstrucção, o que augmenta o credito ao sr. Benjamin Ventura; pelo que o felicitâmos.

*

Seriamos injustos, se fallando d'esta obra deixassemos de mencionar outro muito habil operario de Coimbra.

Queremos fallar do distincto pintor o sr. Adriano Correia, tambem antigo e muito acreditado alumno da *Escola livre das artes do desenho.*

E' bem sabida a aptidão do sr. Adriano Correia, pelos seus variados trabalhos de pintura. Agora quiz este operario esmerar-se ainda mais na casa em reconstrucção do sr. Mendes d'Abreu; e as suas pinturas tem alli sido devidamente muito apreciadas.

Registámos, por isso, com o merecido louvor, o nome do sr. Adriano Correia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UMA FAMILIA NA DESGRAÇA

Em o numero passado démos noticia do fallecimento do bem conhecido e estimado distribuidor telegrapho-postal, Domingos Dias; mas entendemos dever voltar a fallar das tristissimas circumstancias em que ficou a sua familia.

Domingos Dias esteve por muitos mezes gravemente doente, e havendo melhorado, tornou a recahir; e d'essa ultima molestia falleceu.

Deixou mulher e seis filhos, todos de menor edade, absolutamente sem meios alguns de subsistencia.

A situação d'esta familia é afflictiva e desesperada ao ultimo ponto, porque não tem com que viver.

Vamos, por isso, appellar para todas as pessoas caridosas, a fim de que se dignem acudir a esta familia desamparada, com o que fôr da sua vontade.

A residencia d'ella é na rua Occidental de Mont'arroio, n.º 12.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Já depois de composto o artigo antedente recebemos de um nosso velho e caridoso amigo a seguinte carta, acompanhada da quantia de 1$000 réis, para a infeliz familia do distribuidor telegrapho-postal, Domingos Dias.

Em nome d'essa familia agradecemos a sua esmola ao nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e sr. Martins. — Continua o meu amigo fazendo a *pouco airosa* figura de pedir para pobres, sabendo que a caridade augmenta o numero d'elles, entregando-se á pedincha com a mira no obulo. Para mim não ha coisa tão maravilhosa como é a assistencia! Esta não cria pobres, antes os extingue completamente se lhe dão tempo para isso.

No caso de me perguntar o que devemos fazer a tantos indigentes para não morrerem á fome, eu não lhe sei responder. Digo sómente; a assistencia é, sem duvida, admiravel!

Conheço duas mulheres de 70 annos, pouco mais ou menos, as quaes vivem de fazer méchas, trabalho muito prejudicial á saude; pois apesar da sua longa edade, espero o verem-nas *muito bem assistidas.*

Como estou no costume de mandar alguma coisa quando leio as suas lamurias, mando agora dez tostões, que mandará entregar á infeliz familia do carteiro, porém isto por sua conta e risco.

Seu amigo velho com pouco caruncho.

Tres vilissimos traidores e espiões

Agentes do marechal Beresford

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo de sua magestade fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentada a el-rei nosso senhor

(CONCLUSÃO)

Nesse mesmo dia á noite, que eram 24, chegou de Santarem Antonio Camillo Pimentel Maldonado, capitão do n.º 10 de infanteria, ao qual Pedro Pinto por ordem do commandante em chefe revelara o segredo, e dissera que era necessario para salvar a patria do maior dos flagellos promptificar-se para ser juramentado como conjurado, e affectar, que estava prompto para tudo o que o conselho regenerador d'elle exigisse, communicando muito particularmente, e com a maior cautella, tudo que entre os conjurados se passasse, para ser participado ao commandante em chefe: a tudo isto annuiu, sem a mais pequena repugnancia o capitão.

A sua vinda a Lisboa foi para trazer ao commandante em chefe duas proclamações impressas, que lhe foram dadas em Santarem por Pedro Pinto para este mesmo fim, para ser conhecido por alguns conjurados, para um dos quaes, que vem a ser o major de atiradores Neves, elle trazia uma carta escripta em cifra, cujo conteudo era abonar o mesmo capitão para d'elle se poderem fiar em tudo, a qual entregou ao commandante em chefe, no dia 25 á noite, sendo-lhe apresentado por mim e João de Sá; occasião esta em que já estavam passadas as ordens para serem presos os malvados, de que tinhamos conhecimento: *e o commandante em chefe nos participou que no dia antecedente 24 do mez de Maio fizera saber toda a trama aos governadores do reino, os quaes até então ignoravam tudo,* não tendo a mais pequena ideia ou noticia não só do começo da dita conjuração, mas nem ainda do Pedro Pinto de Moraes Sarmento e João de Sá Ferreira Soares *a tinhamos descoberto; n'isto trabalhavamos debaixo das vistas do commandanse em chefe para descobrirmos semelhante aleivosia, que com tanto fogo se forjara em Portugal.*

Terça-feira, 27 de Maio, chegou de Santarem Manoel Ricardo Groot da Silva Pombo, alferes do n.º 10 de infanteria, o qual trouxe ao commandante em chefe cartas do reu Cabral, que já então se achava preso, e lhe tinham sido dadas pelo seu coronel para esse mesmo fim.

A este *mesmo alferes tambem revelou o segredo Pedro Pinto, auctorisado para isto pelo marechal general, o qual tinha sido incumbido pelos conjurados de formar alli uma deputação para juramentar todos os que quizessem unir-se ao conselho regenerador,* ficando tambem bem este honrado official precavido de communicar tudo que entre os conjurados se passasse, para ser transmittido ao commandante em chefe, unica auctoridade que até áquelle momento, em que o participou aos governadores do reino, só d'isto era sabedor, *não ignorando a mais pequena particularidade que entre os conjurados se passava, tratava, ou projectara, sendo-lhe communicado ora de dia, ora de noite.*

Effectuaram-se as prisões, e desde então até ao presente, temos auxiliado em tudo o que nos é possivel, *não só ao marechal general, como aos governadores do reino, e ao intendente geral da policia, unicos individuos que até ao presente só sabem dos nossos esforços; e por tudo isto ser pura verdade acontecida entre os dois meus amigos e eu, e até combinada com as confissões dos proprios reus,* tenho a honra de remetter este papel a v. ex.ª para depois de beijar por nós a augusta mão d'el-rei nosso senhor, lh'o apresentar; e para firmesa de tudo, *vae por mim assignado, e pelos meus dois honrados amigos e companheiros nesta arriscada empreza.*

Lisboa, 30 de Julho de 1817.

José de Andrade Corvo de Camões,
Pedro Pinto de Moraes Sarmento,
João de Sá Pereira Ferreira Soares.

Correspondencia de Lisboa

Continuam as operações do recenseamento geral da população do reino. Foram expedidas circulares aos srs. prelados, directores de obras publicas, governadores civis, e em breve tambem será expedida uma circular ás redacções dos principaes periodicos do paiz.

O dia 1 de Dezembro está-nos a bater á porta e a esse tempo devem já estar de todo organisadas as commissões districtaes, concelhias e parochiaes de recenseamento, segundo a letra das instrucções. Os agentes recenseadores devem egualmente estar a postos, estudarem bem o que teem a fazer para a inscripção dos boletins de fogos e mesmo para preencherem os boletins de familia quando, por desgraça, não haja na familia recenseada quem saiba escrever.

A lista é facil de perceber: são dadas como presentes as pessoas que constituem a *familia* propriamente dita, (marido, mulher, filhos e criados), como *transeuntes* os estranhos á familia que alli pernoitarem, e *ausente,* a pessoa de familia que esteja de viagem ou temporariamente ausente noutra freguezia longe da povoação, etc.

Para pagamento dos agentes ha vinte e tantos contos de réis, regulando entre 5 e 15 réis por cada pessoa recenseada, conforme a distancia que haja dos fogos uns aos outros e difficuldade no acto recensorio.

— Abriu S. Carlos na quinta feira passada com a opera a *Giaconda.* Sala cheia e no seu camarote a familia real. A opera foi cantada pelas Theodorini, Leonardi e Pagnoni, e por Moretti, Menotti e Wulman.

Theodorini já era conhecida das plateias de S. Carlos. Pagnoni tem a voz agradavel, mas não tem methodo; Leonardi, que é formosa a valer, mostrou excellente voz de contralto; Moretti, o tenor, novo entre nós, cantou bem, mas tem a sua voz um timbre nazal que desagradou a alguns *dilettanti;* Menotti, tambem conhecido da época antecedente, teve uma ovação, e o baixo Wulman tambem agradou muito.

Hontem com a *Aida* estreiou-se o tenor Gabrielesco, um perfeito cantor como em S. Carlos ha muito se não ouve. A parte de protogonista foi cantada pela Buliciofl. As outras figuras da opera foram desempenhadas pela Leonardi, por Devriez e o baixo Ercolani.

— No Colyseu dos Recreios acha-se trabalhando uma companhia equestre e acrobatica, que tem sido muito applaudida, havendo por vezes casas completas que rendem não menos de 1:500$000 reis.

Estão com sorte as companhias de cavallinhos. No Real Colyseu da rua Nova da Palma reappareceu a notavel amazona Elvira Guerra, que causou *furor,* como dizem os *dilettanti.*

— Vão em breve ser expostos em uma das salas da camara municipal os modelos para as estatuas dos duques de Palmella e Saldanha.

— Uma estatistica curiosa: — Desde o dia da abertura do tunnel da estação do Rocio

(em 8 de Abril de 1889) até ao dia 21 de Outubro findo, transitaram 83:775 pessoas com bilhetes simples ou de ida e volta. Dá esse numero a media de 62 pessoas por dia.

— Reuniram-se os conselhos superiores de agricultura e commercio para resolver a questão das moagens. Foram de parecer que se permitta a importação gradual e successiva da farinha na proporção das necessidades e só pelo tempo que fôr preciso para conjurar a crise que se julga estar imminente. Fixou-se o direito em 21 réis.

— Fizeram-se experiencias em Vendas Novas com a polvora sem fumo, invenção portugueza. D'essas experiencias averiguou-se que: — 1.º os projectis seguem regularmente as estrias; 2.º a polvora não produz fumo algum; 3.º a polvora não deixa residuo algum; 4.º a combustão é absolutamente completa; 5.º não deteriora o cano da arma; 6.º o indice das velocidades obtidas com a carga 1,5 e 2 grammas é regularissimo; 7.º a velocidade inicial que imprime aos projectis é consideravel e egual ao duplo dos melhores; 8.º a detonação é muito menor do que a das polvoras ordinarias.

A sua acceitação porém acarreta grandes despezas no ministerio da guerra e parece-nos que o sr. João Chrysostomo tarde resolverá a sua adopção.

— Foi hoje ao paço receber uma medalha de prata, que lhe foi dada pela rainha, aquella intrepida rapariga que ha dias salvou de morrerem afogados no Tejo, em frente da Margueira, um cabo da guarda fiscal e cinco creanças.

O acto foi commovedor. A benemerita era acompanhada de seu pae.

— Os roubos em grande escala continuam desaforadamente. Hontem foi um caixeiro do sr. Hersent com 11 contos; hoje apparece o roubo da casa Fonseca pelo seu caixeiro João Alberto Lopes, que desviou uns 12 contos; apparece outro de um cabo da guarda fiscal, que se abotoou com 800$000 reis que estavam numa repartição do terreiro do Trigo para pagamento de emolumentos á referida guarda. E... continuar-se-ha.

— Depois de amanhã, 4, abrem-se as aulas no instituto agricola. O discurso de abertura é proferido pelo conselheiro Ferreira Lapa.

— O collegio militar ainda não abriu depois das ferias por causa das obras. Tem sido gaudio para os alumnos. Por um mez apenas (se tanto), valia mais aproveitar as ferias do Natal e só se abrirem para 7 de Janeiro do proximo anno.

— Dizem-me estar assignado o decreto exonerando do cargo de ministro de Portugal em Londres o conselheiro Barjona de Freitas.

Tambem já ouvi dizer que elle tem preparado as suas cousas para não voltar tão cedo á sua patria, *que tão mau pago deu aos seus serviços. Ingrata patria...* como dizia Scipião... o africano.

Lisboa, 2 de Novembro de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Acção louvavel — O sr. bispo conde, cujo bondoso coração se revela todos os dias em numerosos actos de caridade, que chegam a admirar por parecer que devem exceder os proventos relativamente pequenos da sua diocese, não podia esquecer a infeliz viuva e filhos de Domingos Dias, cujas tristes circumstancias expozemos no ultimo numero do *Conimbricense,* implorando para essa infeliz familia a caridade publica.

Sabemos que o venerando prelado acaba de ordenar a admissão, *completamente gratuita,* no seu Seminario, do filho mais velho do finado, o qual já cursava o 1.º anno de Theologia no mesmo estabelecimento, na qualidade de alumno externo.

D'este modo o desventurado orphão, que, com o fallecimento de seu pae, via fatalmente cortada a sua carreira, vae agora continual-a, habilitando-se para, dentro de pouco tempo, poder ser util a si, e auxiliar sua mãe na manutenção e educação dos seus irmãos mais novos.

Não lhe faltará, certamente, para tal fim a protecção do illustre antistite, se a merecer pelo seu bom comportamento moral, e pela sua applicação ao estudo.

Oxalá que elle se mostre sempre digno do valiosissimo favor que recebe do sr. bispo conde.

Theatro D. Luiz — Já deu tres recitas a companhia Lambertini, com uma concorrencia regular.

Dora, a pequena actriz, é d'um talento prodigioso, e custa a crer como uma creança, em tão curta edade sabe comprehender e desempenhar os difficeis personagens que nos apresenta, imprimindo lhes tão delicada interpretação, que nos deixa extasiados, transportando-nos a vivas commoções.

Dora tem-nos dado bons typos: no drama, especialisando a *Cega,* na comedia e na cançoneta; e em tudo com uma correcção e uma naturalidade excepcional, pelo que tem recebido enthusiasticos applausos, que são um justo premio ao seu grande talento.

Mas não é só a actrisinha Dora que nos merece menção especial. Tem a companhia artistas de merecimento, como Lambertini e outros que fazem um conjuncto admiravel.

Amanhã ha recita, repetindo-se o côro dos *Tres ratas,* cantado pelos pequenos Lambertini, que no domingo conservaram os espectadores em constante gargalhada. Um dos personagens é uma creancinha de tres annos, que canta e gesticula com a galanteria propria da sua edade.

O agrado com que os espectadores tem recebido a companhia, a qual bem o merece, dá justificadas esperanças de que a concorrencia vá augmentando, como tem succedido nas ultimas recitas.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joanna de Jesus, filha de Manoel Joaquim e Maria de Jesus, do logar do Carvalho, de 60 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar chronica, no dia 26.

Domingos Dias, filho de Manoel Dias e Emilia da Cruz, de Santo Antonio dos Olivaes, de 36 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Carlota, filha do dr. Guilherme Alves Moreira e D. Julia Luisello, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de coqueluche complicada de meningo encephalite, no dia 27.

João Ferreira Maia, filho de Adriano Francisco Ferreira e Rosa Ignacia Maia, de Coimbra, de 61 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

José Diniz, filho de Joaquim Diniz e Maria Nunes, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de molestia chronica, no dia 28.

Antonio, filho de pae incognito e Deolinda da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de athrepsia, no dia 28.

José Alexandre Alves Leite, filho de Jeronymo Alves Leite e Maria Marques, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

Amadeu, filho de Tito da Silva Lizardo e Maria Isabel, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 30.

Maria de Jesus, filha de Antonio Thomaz e Maria da Cruz, de Lagos da Beira, de 54 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 30.

Judith, filha do dr. Guilherme Alves Moreira e D. Julia Luisello, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de coqueluche complicada — Broncho pneumonia, no dia 1.

Maria do Rosario Netto, filha de Joaquim Netto e Anna Fialho, do Vimeiro, de 27 annos. Falleceu de mal addimea, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:712

Fallecimento — Falleceu em Lisboa o nosso amigo o sr. José Melchiades Ferreira Santos, que por muitos annos teve loja de livros, com o nome de *Livraria Academica,* na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade.

Damos os sentimentos a toda a sua familia.

Outro — Tambem falleceu em Lisboa o sr. Abilio Maria Ladeiro, que foi solicitador de causas em Coimbra.

Novos periodicos — Recebemos de Cabeceiras de Basto o *Cabeceirense,* e de Tondella o *Correio de Tondella.*

Desejamos aos novos collegas todas as prosperidades.

Videiras americanas — Chamamos a attenção dos agricultores para o annuncio que vae no logar competente, ácerca das videiras americanas.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 2. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 40. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 30. Preço 100 reis.

Julio Verne — Cesar Cascabel. — Edição illustrada, caderneta n.º 13. Preço 50 reis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 52. Preço 60 réis, edição illustrada.

O Diabo na Côrte, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 8 (folhas 1 a 6, 2.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

O Melro Branco, de Barrili. Traducção do italiano. Aventuras de viagem contadas pelo capitão Dodero e magnificamente illustradas por Buonamore. Caderneta 25. Preço 60 réis.

Egypto, por Jorge Ebers. Obra monumental, illustrada com gravuras e esplendidas aguarellas. Traducção do sr. Oliveira Martins. Fasciculo 13. Preço 200 réis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré.* Fasciculo 25. Preço 200 réis.

As Farpas, pelo sr. Ramalho Ortigão. Fasciculo 87. Preço 100 réis.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 65 — *O livro dos sonetos,* de Luiz de Camões. Cada volume 100 réis.

TENTUGAL

Nos proximos dias de sabbado e domingo, 1 e 2 de Novembro, realisam se as importantes feiras annuaes, muito conhecidas por feiras de Todos os Santos.

Costuma ser enorme a concorrencia a estes mercados, por gente inclusivamente de Lisboa, e estamos certos que este anno, não obstante haver duas feiras de gados, uma no dia 2 e outra no dia 19 de cada mez, que não faltarão muitos compradores e tambem importantes gados para todos os preços, por ser este o local mais apropriado que conhecemos.

O povo já vae reconhecendo as grandes vantagens e necessidade que havia d'um mercado mensal, onde affluissem todas as especies de gados, e tambem estamos certos que não deixará de reconhecer as enormes vantagens no mercado de cereaes todos os domingos, como já principiou nesta villa.

É o povo quem espontaneamente faz os mercados, e não as auctoridades com as suas arrogancias e vexames, de que muitas vezes lançam mão para conseguir os seus miseraveis fins, sem muitas vezes resultado algum que não seja crear attrictos e embaraços.

Cremos que razão alguma poderia existir para que se não faça aos domingos um mercado importante de cereaes nesta villa, que sem duvida alguma devem continuar a ser expostos á venda pela rua da Misericordia, por ser esta a mais central e ser a rua de mais commercio.

Sabemos que muitos proprietarios abastados poderiam influir directamente para que o mercado aos domingos tivesse cada vez mais importancia. Mas o que é verdade, é que uma grande maioria de cavalheiros, podendo fazer concorrer os seus generos aos domingos ao mercado, serão mais capazes de preferirem mandal-os a mercado estranho, gastando 600 réis e mais na sua conducção, do que envial-os para aqui, embora os vendessem por menos 10 ou 20 réis em cada medida, poupando-se assim ao incommodo e despezas de irem a mercado longe, para se sujeitarem muitas vezes a preços menores.

Aquella preferencia parece-nos de todo destituida de fundamento, e tanto mais quanto é certo que quanto maior fôr a instrucção e influencia politica dos cidadãos, tanto maior deveria ser o auxilio em beneficio de tão util mercado para o povo e esta villa.

É sobre este importante assumpto que chamamos a especial attenção dos cavalheiros nossos amigos, e do povo, para semanalmente ter o maior desenvolvimento possivel, o mercado de generos aos domingos nesta villa, que sem duvida alguma deverá de futuro ser de enorme importancia.

Regressou da Figueira da Foz, onde se achava a banhos, s. ex.ª o sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, sua ex.ma espesa e interessante filhinha.

S. ex.ª que tão importantes serviços tem prestado ao districto de Coimbra, foi ultimamente nomeado substituto do juiz de direito d'aquella cidade, constando nos não aceitar tão honrosa nomeação, pelos muitos afazeres da sua importante casa.

Tambem ha dias regressou da ilha das Flores, s. ex.ª o sr. dr. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz, digno juiz de direito ultimamente transferido para Portimão.

Tem baixado consideravelmente a temperatura, estando as manhãs d'um frio intensissimo.

Agradeço a v. a publicidade d'este artigo.

Tentugal, 29 d'Outubro de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

24 PELO motivo de seu proprietario ter de retirar-se, trespassa-se uma typographia situada numa das principaes ruas d'esta cidade, estando bem afreguezada, com bom material e por preço limitado.

Nesta redacção se diz.

CASA

23 NO DIA 9 de Novembro vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.os 17 a 20, uma morada de casas, sitas na rua das Azeiteiras, com os n.os de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja, que pode servir de armazem, dois andares e sotão. Desde já se recebem propostas.

Praticante de pharmacia

22 PRECISA-SE de um que tenha pelo menos 4 annos de pratica, concedendo-se licença para estudar preparatorios.

Dirigir á drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

Terreno na quinta de Santa Cruz

21 VENDE-SE na rua que da praça conduz ao arco de S. Sebastião.

Para tratar na rua Ferreira Borges, n.º 30.

20 NO DIA 9 do corrente mez de Novembro, ás 11 horas da manhã, á porta da residencia do advogado, Antonio Maria de Sousa Bastos, largo do Poço, n.º 3, arrenda-se a azeitona do olival, sito na Casa Branca, proximo ao Calhabé, pertencente aos herdeiros do dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro.

Arrendamento de azeitona

19 ARRENDA-SE a azeitona dos olivaes da ex.ma sr.ª D. Carolina Amelia de Sousa, juntos á quinta da Graça. A praça terá logar no proximo domingo, 9 do corrente, ao meio dia, em casa do sr. José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

18 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 300$000 reis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

ETIQUETÁS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

4.ª região agronomica

(Districto de Aveiro, Coimbra e Leiria)

Videiras americanas

16 ANNUNCIA-SE que a recepção de requisições de videiras americanas tanto dos viveiros do estado, como das provenientes de França (2.ª época), tem logar desde esta data até ao dia 20 de Novembro proximo. Findo este prazo não póde ser attendida requisição alguma.

Os preços são os seguintes:

Barbados ...... 6$000 réis por milheiro
Bacellos de 1 metro ...... 1$000 » »
Estacas de 0m,30 a 0m,50 ...... 1$000 » »

As videiras dos viveiros do estado serão distribuidas de principios de Dezembro por diante, e as provenientes de França (2.ª época), durante o mez de Fevereiro.

As requisições devem ser dirigidas ao abaixo assignado.

Coimbra, 30 de Outubro de 1890.

O agronomo chefe,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Ladrilhos e azulejos hydraulicos

15 OS LADRILHOS e azulejos da Fabrica Privilegiada de Pinto de Magalhães, estabelecida em Portugal em 1874, têm adquirido a melhor acceitação, como o attestam milhares de encommendas executadas.

São d'um fabrico inexcedivel, reunindo á sua consistencia a belleza das côres indestructiveis, sempre aperfeiçoadas pelos melhores e modernos machinismos, a cuja acquisição o proprietario se não poupa.

Para commodidade dos compradores tem estabelecido um deposito em Coimbra, de que é seu unico agente, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO
91—Rua do Visconde da Luz—95
COIMBRA

14 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dalmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

Café aromatico concentrado

13 RECOMMENDA-SE a qualidade de este café, d'um aroma e sabor especial, e que se vende em pacotes de 250 grammas—muito bem acondicionado.

Grande desconto para revender.

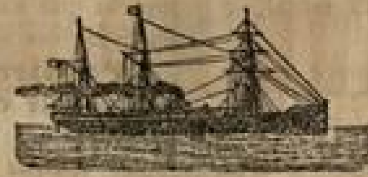
Mercearia de José Tavares da Costa, successor, Coimbra.

VINHOS

12 JOSÉ FELICIANO PESSOA & FILHOS, da Pocariça, com deposito de vinhos, offerece os aos srs. consumidores e taberneiros, por preços muito em conta, garantindo a sua pureza e boa qualidade.

Tambem tem o muito conhecido Becco.

Para informações e tratar, A. Corrêa dos Santos, rua Ferreira Borges, 176—Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e goza de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offerecer.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Casa de penhores

10 A CASA de penhores de Luiz Augusto da Fonseca, actualmente na travessa de S. Pedro, n.º 5, continua a fazer emprestimos sobre penhores:—em ouro, prata, e outros objectos novos ou em bom uso. Declara mais que nesta casa, aliás muito clara e ventilada, póde accommodar as fazendas com mais precaução, por ter grandes commodos. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

9 ARRENDA-SE a azeitona do olival que foi do padre Manoel, na Conchada.

Trata-se na rua da Louça, n.º 33.

Madeira de castanho e pinheiro

8 VENDEM-SE dois lotes de madeira de castanho, propria para canastras, e 800 pinheiros para construcções, junto ao convento de Lorvão, pertencente a ex.ma sr.ª D. Emilia Barata. Quem a pretender comprar dirija-se ao procurador Manoel Fernandes Cosme, rua da Ilha, n.º 12—Coimbra.

PIANO

7 VENDE-SE um piano quasi novo. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º

ATTENÇÃO

5 ANTONIO DA SILVA LUZ participa a todos os seus numerosos freguezes que tem no seu estabelecimento ao Arco d'Almedina, n.os 33 a 35, grande e variadissimo sortido de esteiras pequenas para os lados das camas, a começar no preço de 140 até 240 réis cada uma, e tem 1 metro e 50 centimetros de comprimento.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça com esmero, perfeição e solidez, para forrar salas e quartos. Cada metro quadrado de esteira branca ou de côr de 1.ª qualidade custa 500, de 2.ª 400, de 3.ª 300 e de 4.ª 240 réis. Os preços são relativamente baratos.

Tem egualmente um grande sortido de capachos de todas as qualidades.

Ha tambem um grande sortido de ceiras para lagares d'azeite, que vende a 1$000 réis cada uma.

Só neste estabelecimento se vendem estes artigos pelos preços acima indicados e são sem competidor.

Arco d'Almedina, n.os 33 a 35.

O proprietario do estabelecimento,
Antonio da Silva Luz.

Venda de propriedades

4 JOÃO COELHO DE SAMPAIO vende, em praça particular, convindo o preço, no dia 16 de Novembro proximo, ao meio dia, em Villa Nova d'Angos, e no seu lagar, as propriedades abaixo mencionadas para pagamento de dividas:

18 geiras de terra lavradia, de rega, no sitio da Coitada, limite da referida Villa.

15 geiras de pinhal no sitio do Cavão limite da mesma villa, foreiro ao dr. Raposo.

Uma casa, quintal e pateo e na mesma villa.

ATTENÇÃO

3 NO dia 9 de Novembro do corrente anno será vendida em praça particular, se o preço convier, ás 10 horas da manhã, uma casa de tres andares, aguas furtadas, loja e quintal annexo, sita na rua d'Alegria, d'esta cidade, com o n.º 71, livre de fôro.

A praça terá logar na mesma casa.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Exija-se a Assignatura de: Boyer
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

PERFUMARIA - ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservaçao dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.
Deposito Geral: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:506		COIMBRA — SABBADO 8 DE NOVEMBRO DE 1890	43.º ANNO	

ASSIM O QUEREM, ASSIM O TÊM

No *Conimbricense* de 2 de Agosto ultimo publicámos o seguinte artigo:

A coudelaria de S. Martinho do Bispo

Tem causado a mais desagradavel impressão nesta cidade o facto de nestes ultimos dias haver sido transportada para Santarem a maior parte do gado existente na escóla agricola de S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra.

Diz-se geralmente que ha o proposito de extinguir o importante estabelecimento de coudelaria, o que será um golpe fatal na escóla agricola.

São cousas de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O grande crime que commettemos de fazer esta prevenção, em beneficio dos interesses d'esta cidade, não podia ficar sem condigno castigo; e por isso soffremos d'aquellas aggressões, a que, por estarmos largamente acostumados, já nos não causam estranheza.

Ainda assim, pelo amor que temos a esta nossa terra natal, prefeririamos ter errado na suspeita de que ia ser transferida para Santarem a coudelaria do norte, estabelecida em S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra.

Infelizmente os nossos receios justificam-se cada vez mais.

Pelos comboios de antes de hontem e de hontem foram conduzidas d'aquella coudelaria para a coudelaria do sul, em Villa Boa, proximo de Santarem, todas as eguas, assim como todos os poldros e poldras alli existentes.

Ficaram só os cavallos, e esses mesmos sahirão d'alli todos em Janeiro proximo, apenas com excepção de 3 ou 4.

Com as eguas, os poldros e poldras foi tambem para a coudelaria do sul o pessoal, pertencente á coudelaria do norte.

Eis ahi se em 2 de Agosto procedemos bem com a nossa prevenção no *Conimbricense*; e se pelo contrario se procedeu bem com o desmentido á nossa prevenção, o qual fez com que os habitantes de Coimbra não levassem a effeito a reclamação, que tão necessaria se tornava, e com o que se poderia evitar o grande risco em que se está de ver extinguir aquella coudelaria.

Querem saber os prejuizos que soffrerá esta cidade e todo o concelho, quer directa, quer indirectamente, com a falta da coudelaria em S. Martinho do Bispo?

É nada menos do que o seguinte:

Os ordenados de todo o pessoal fixo, cuja nomeação é feita por decreto, a 700$000 réis mensaes, perfazem annualmente a quantia de 8:400$000 réis.

Os palafreneiros, ou pessoal de nomeação do director do estabelecimento, 1:500$000 réis por anno.

A alimentação do gado, sendo todos os generos comprados na cidade e concelho de Coimbra, avulta á quantia de 10:000$000 réis cada anno.

Total—19:900$000 réis.

A isto ainda acresce o grande numero de pessoas abastadas de todas as provincias do reino, que frequentemente vinham visitar a coudelaria, e se hospedavam por alguns dias nos hoteis de Coimbra; o que desde agora em diante já se não repete, por o gado ter ido d'esta coudelaria para a de Villa Boa.

Eis ahi porque em 2 de Agosto chamámos a attenção dos habitantes d'esta cidade, para aquillo que tanto receávamos.

Justificadamente repetimos hoje o que dissemos naquelle artigo: — *São cousas de Coimbra!*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ISSO NÃO!

Com o titulo de — *As querellas dos Debates* — diz o nosso prezado collega dos *Debates*, de Lisboa, em o seu numero de terça feira o seguinte:

«O nosso editor é intimado ámanhã para apresentar no tribunal auxiliar do 2.º districto criminal os originaes de mais quatro artigos do sr. Alves Corrêa e de dois do sr. Heliodoro Salgado.

É fartar.

Ha de chegar-nos a vez de tirarmos desforra das pulhices de todos os lacaios do rei Carlos.»

Se isto quer dizer que, no caso de vir a estabelecer-se a republica em Portugal, se ha de tirar a desforra da actual perseguição á imprensa republicana, perseguindo então o governo republicano a imprensa monarchica; declarámos desde já que, se ainda então fossemos vivos, condemnariamos severamente essa perseguição republicana, como agora condemnâmos toda a perseguição monarchica.

Então que ganhavamos com a mudança da fórma de governo, se a uma série de perseguições monarchicas, se seguisse outra série de perseguições republicanas?

Queriam os republicanos tomar uma nobre vingança dos monarchicos, se em Portugal se estabelecesse a republica?

Era fazer uma administração tão *justa* e tão *exemplar*, que contrastando completamente com as *injustiças* e *corrupção* das administrações monarchicas, todo o povo podesse dizer: — Com effeito achámos o ideal dos bons governos. Este não só é *justo* e *exemplar* em *theoria*, mas tambem o é na *pratica*.

Essa é que era uma vingança elevada e civilisadora; e não praticar os mesmos actos que hoje se condemnam.

Ha dias achando-se neste nosso escriptorio um dos homens politicos mais distinctos e sabios, que actualmente ha no paiz, lhe dissemos, conversando: — *Ninguem trabalha mais para o estabelecimento da republica em Portugal do que os governos monarchicos; e ao mesmo tempo ninguem trabalha mais para a conservação do systema monarchico neste paiz do que certa imprensa republicana.*

Isto que póde á primeira vista parecer um absurdo e um paradoxo, é comtudo de uma incontestavel verdade.

Ainda ha dias vimos em um periodico republicano um artigo, que de tal modo feria o amor, as crenças, e as tradições nacionaes, que ao terminar a sua leitura pousámos o periodico sobre a nossa mesa de trabalho, e profundamente entristecidos dissémos para nós mesmos: — Esta gente parece estar desvairada; porque de outro modo não se póde explicar que portuguezes e entre portuguezes escrevam e publiquem o que, com pasmo, aqui lêmos!

Só quem estiver desvairado é que póde julgar que a nação portugueza sancciona e applaude uma tal insensatez!

E Deus nos livre que a nação assim procedesse, porque era caso de termos de emigrar!

Pelo menos *Joaquim Martins de Carvalho*, que pela sua avançada edade, e pelas suas numerosas molestias, cada vez mais aggravadas, se acha quasi á borda da sepultura, protestará energicamente, em quanto lhe restar algum animo, contra um tal rebaixamento nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES

Grande fabrica desde a Sophia ao Arnado

O sr. Manoel José da Costa Soares fez a acquisição da fabrica incendiada, proximo ao Arnado, para ligar com a sua fabrica de serralheria, fundição e construcção de carroagens, do lado da rua da Sophia.

Tem empregado avultados capitaes na reconstrucção do edificio incendiado, elevando-o ao nivel da sua antiga fabrica.

E' vastissima a actual fabrica do sr. Soares; e poucas haverá no reino que a excedam em amplidão. Occupa toda essa fabrica o enorme espaço, que se destinava no seculo XVII para a grandiosa egreja dos frades de S. Domingos, e que se não levou á conclusão por ser uma obra collossal, para a qual não havia meios sufficientes.

Do lado do Arnado está já laborando a machina a vapor, que além de servir para os trabalhos da fundição e serralheria, move tres pedras para moer milho e outras tres para pilar arroz.

Em razão de haver agora pouca agua é muito grande a affluencia de milho para moer, e ainda maior do arroz para pilar.

Está-se preparando o sr. Soares para estabelecer pedras para moer trigo, a fim de extrahir d'elle a semola para massas; assim como tenciona restabelecer naquella fabrica as pedras de moer vidro, que já alli houve.

A serralheria e fundição, que estavam do lado da rua da Sophia, passam para a parte do edificio na direcção do Arnado.

O espaço que se vae desoccupar, que vem a ser o cruzeiro e capella-mór da vastissima projectada egreja dos dominicos, servirá para cavallariça e cocheira; pois que a casa ao caes, onde o sr. Soares tem a grande cavallariça e cocheira, vae ser demolida, porque no sitio d'ella tem de passar o caminho de ferro em construcção.

*

E' costume, para justificar, ou pelo menos desculpar a tendencia que ha na mocidade em fugir do trabalho, para ir frequentar os estudos, dizer-se que é insignificante o salario dos artistas.

Não diremos que os salarios sejam avultados; mas por exemplo os operarios na fabrica do sr. Soares ganham de 400 a 1$200 réis diarios, conforme a sua aptidão e trabalho. E além d'isso quando um operario é habil, assiduo no trabalho e bem comportado, necessariamente adquire credito e póde por isso habilitar-se a estabelecer uma officina, e até com o tempo uma fabrica, d'onde lhe póde provir melhor fortuna do que á maior parte dos *bachareis*, de que ha um verdadeiro enxame em todo o paiz, sem saberem em que se hão de empregar, só se fôr nas intrigas politicas e na rabulice.

Basta dizer que no corrente anno, só no primeiro anno da Faculdade de Direito da Universidade se matricularam mais de 150 estudantes!

Junte-se a estes os dos primeiros annos de Theologia, Medicina, Mathematica e Philosophia; assim como os

das outras escólas scientificas de Lisboa e Porto, lyceus e seminarios, e veja-se o que neste genero vae por todo o paiz!

Logo em creança todos se julgam habilitados para tudo; e apenas entram os alumnos no primeiro anno de qualquer curso scientifico immediatamente aspiram aos mais altos cargos do estado. Não se contentam com menos do que isso.

D'ahi é que provém em grande parte as intrigas e discordias que ha em Portugal.

O que se quer é subir, e quanto mais depressa melhor.

Ao mesmo tempo a industria, o commercio, a agricultura e todos os trabalhos que não sejam os estudos scientificos officiaes são lançados ao desprezo.

As consequencias está infelizmente a sentil-as o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ENGENHEIRO GRANGER

A pedido do sr. engenheiro Amavel Granger abaixo publicámos o officio que dirigiu á camara municipal d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor. — A fim de elucidar a opinião publica a respeito da integridade havida, pela actual vereação da camara de Coimbra, no seu arbitrario procedimento para comigo, rogo de v. o favor de dar publicidade ao officio que sobre este assumpto dirigi áquella camara.

De v., etc.,
Coimbra, 2 de Novembro de 1890.
A. Granger.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Em 13 do corrente foi-me entregue o officio n.º 1:035, datado de 11, de v. ex.ª, no qual me dava conhecimento de que a camara tinha deliberado dispensar os meus serviços como engenheiro. Não fundamentava v. ex.ª essa deliberação e apenas alludia á «consolidação dos terrenos na cerca dos Bentos», insinuação que adiante repellirei. Não desejando deixar correr de leve este facto, procurei saber os motivos pelos quaes a camara tomara uma tal resolução. Nestas circumstancias requeri a v. ex.ª copia da acta da sessão respectiva, a qual só hoje me chegou ás mãos, apoz os incidentes de a camara ter estado durante 15 dias sem reunir em sessão e duvidas que lhe suscitou o ter de decidir se «copia da acta» quereria significar «copia de toda a acta, ou se só da parte que me diz respeito.»

Posto isto e num legitimo direito de desaffronta, passo a analysar resumidamente as razões allegadas pela camara na acta.

Não me ter apresentado na sessão de 9 do corrente. — Ora por este facto escrevera eu a v. ex.ª, a fim de que me justificasse perante a camara, em virtude de incommodo de saude, de que v. ex.ª já tinha conhecimento e até mesmo tivera a amabilidade de me receitar no dia 3. Vê-se, portanto, por que fórma v. ex.ª me justificou.

Não ter informado sobre a consolidação dos terrenos na cerca dos Bentos. — Este assumpto, de que tambem já rosa o officio de v. ex.ª, foi-me recommendado no dia 2, e a propria acta o confirma. Portanto, durante os dias decorridos até ao da deliberação da camara, eu estava impossibilitado de informar e v. ex.ª não o ignorava.

Ter-me ausentado de Coimbra nessa occasião. — Nas condições muito especiaes em que aceitei prestar serviços á camara foi bem definido que a minha principal dependencia seria sempre a do cargo official, que desempenho em Coimbra; além de que nunca poderia reconhecer na camara o direito de extranhar que eu procure tratar da minha saude onde me seja mais commodo. E a este respeito nada me recommendára v. ex.ª.

Demora nas informações d'alguns requerimentos; e outras fornecidas pelo empregado Henriques. — Quando me encarreguei dos seus serviços technicos foi-me pela camara communicado que todos elles estavam muito desarganisados e atrazados; outrosim se concordou em que o exame, base da informação de requerimentos, não seria, em geral, da minha competencia, mas da d'outro empregado. Ora, tendo esse empregado mais encargos e dizendo os requerimentos bastantes vezes respeito a pontos do concelho muito distantes e em direcções oppostas, não admira que houvesse demora em alguns d'elles. E só prova boa vontade em servir a camara que eu me prestasse a estes serviços secundarios, não só em Coimbra, mas tambem em outras differentes povoações do concelho; o que aliaz eu fiz ver á camara por vezes.

Abastecimento d'aguas. — A este respeito apresentei á camara o projecto e orçamento para a officina e deposito de carvão, junto á casa das machinas, e comecei a dirigir a sua execução. Ainda mais: não me recusei a auxiliar a camara em regularisar as antigas contas com o empreiteiro, assumpto que v. ex.ª confessou não poder resolver só e que não era por certo das minhas attribuições. De resto só me consta que, ha alguns mezes, v. ex.ª se incumbiu da questão da distribuição d'aguas aos habitantes de Coimbra, sem que nada tenha ainda determinado; a isto fui extranho.

Serviço d'incendios. — Entre outras condições com que comecei a servir a camara, foi-me promettido: 1.º a acquisição opportuna do material d'incendios necessario; 2.º completar o corpo de bombeiros municipaes; 3.º instruil-o (segundo já estava negociado) pelo ex.^{mo} sr. Guilherme Fernandes; em resumo entregar-se-me este serviço organisado e aplanadas todas as difficuldades naturaes num serviço novo para mim. Nada d'isto está ainda feito. Por conseguinte toda a ingerencia e instrucção a que me dediquei neste ramo, estão muito longe de significar que o votasse ao abandono, e antes revelam da minha parte mais zelo do que o observado pela camara no cumprimento do que promettera.

Montagem da repartição technica. — A este respeito observarei que as casas destinadas á repartição andaram em obras durante os primeiros tempos da minha gerencia e que reclamei da camara o cumprimento da promessa de me dar um outro subalterno, pois que os empregados então da minha dependencia não eram competentes, como se veria, por exemplo, no estado d'um pantometro que apresentei. No entretanto a repartição está melhor organisada que os negocios municipaes de que v. ex.ª se encarrega sósinho.

Serviços da quinta de Santa Cruz. — Não póde v. ex.ª negar que executei sempre, sem perda de tempo, todos os trabalhos que gradualmente me foi recommendando relativos á quinta. Não é, tambem, pois exacto o que se exarou na acta sobre este assumpto; e até accresce que, denominando v. ex.ª estes trabalhos *muito urgentes*, eu continuei todas as semanas a vêr por sobre a mesa das sessões os respectivos desenhos sem se lhes dar andamento algum.

Eis aqui a força e verdade dos argumentos da camara, os quaes pela desordenada quantidade bem mostram que no seu animo imperava a consciencia da inefficacia de cada um.

Deixando exposto como durante proximamente 2 mezes e meio eu cumpri os compromissos que tomei com a camara e como ella cumpriu os seus para comigo, aprecie-se o seu procedimento; que a mim já não poderiam sobresaltar surprezas, em virtude do quilate das informações que tinha sobre os collegas de v. ex.ª, e attendendo tambem mais a que *era v. ex.ª quem m'as ia fornecendo...*

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 29 de Outubro de 1890.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da camara municipal de Coimbra.

Amavel Granger.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — A direcção d'esta instituição humanitaria, cujos estatutos foram approvados por alvará do governo civil de Coimbra, em data de 2 de Abril de 1889, acaba de conferir os diplomas de socios *benemeritos* e *honorarios*, pelos relevantes serviços e valiosos donativos, que foram prestados ou offerecidos á mesma Associação, aos seguintes cavalheiros:

Benemeritos

Conselheiro Antonio José Duarte Nazareth.
Conde de Ribeiro da Silva.
Conde de S. Mamede.
Conde de Valenças.
Joaquim Martins de Carvalho.

Honorarios

Antonio d'Almeida e Silva.
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.
Joaquim Pinto.

Segundo nos consta, a direcção tenciona conferir diplomas a outros cavalheiros, tambem da maior respeitabilidade, como reconhecimento pelos assignalados obsequios que d'elles tem recebido.

Escola industrial Brotero — Continuam as matriculas extraordinarias na *Escóla industrial Brotero.*

Até quarta feira matricularam-se mais 22, o que com 275 anteriores faz até áquelle dia o numero de 297.

Theatro D. Luiz — Houve na quarta feira, neste theatro, a representação do drama em 4 actos — *Uma pagina d'amor*, em que Dora Lambertini conquistou justos applausos.

Foi tambem cantada a engraçadissima cançoneta — *Ul-lá-lá*, pela mesma actriz, que recebeu uma verdadeira ovação.

A concorrencia foi grande.

Hoje, sabbado, haverá a festa artistica da celebre actriz Dora Lambertini, representando-se o drama em 1 acto, de A. Fabricatori, escripto expressamente para esta actriz — *O primeiro sentimento;* o drama em 2 actos do professor G. Salvistri, escripto para os irmãos Dora e Achille — *Um exemplo ás mães;* o duetto da opera «Educánde di Sorrento» — *Dá-me um beijo*, cantado pela mesma actriz e seu irmão Achille Lambertini; o tercetto da opera «Gran-via» — *Os tres ratos*, pelos irmãos Dora, Achille e Georgio Lambertini, de 3 annos.

Jogo de parar em Coimbra — Ahi temos novamente o jogo de parar em Coimbra. Assim o annuncia hoje um nosso collega d'esta cidade. Teremos por isso de voltar ao assumpto.

Trasladação — É ámanhã que se realisa no cemiterio d'esta cidade a trasladação dos restos mortaes do poeta operario Adelino Veiga, do jazigo municipal para o jazigo que, por subscripção publica, alli se anda construindo.

As pessoas que desejem assistir a este acto devem estar no cemiterio ás 4 horas da tarde.

Nova industria em Coimbra — Está estabelecida nesta cidade, por conta do sr. Antonio Pereira Marques, uma officina de picar limas e tambem fazel-as de novo.

Veja-se a este respeito o annuncio.

Novo estabelecimento — O sr. Caldas da Cunha abriu o seu novo e importante estabelecimento de modas e outros artefactos, na rua de Ferreira Borges.

Vae no logar competente o annuncio d'esta casa commercial.

Estabelecimento de fazendas brancas — O acreditado commerciante o sr. José de Castro, com estabelecimento de fazendas brancas, no largo do Principe D. Carlos, n.º 25, annuncia hoje neste periodico o variado sortimento de fazendas que tem á venda.

Machado & Ferreira — Egualmente publicamos hoje um annuncio do bem conceituado estabelecimento dos srs. Machado & Ferreira, na rua do Visconde da Luz.

Inauguração — Á inauguração official do caminho de ferro de Santa Combadão a Vizeu assistirão el-rei e a rainha.

A commissão central 1.º de Dezembro — Na quinta feira reuniu-se em Lisboa a commissão central 1.º de Dezembro, sob a presidencia do sr. general Maciel.

Resolveu-se festejar o faustissimo anniversario nacional do 1.º de Dezembro; ficando porém assentado que as manifestações realisadas ou incitadas pela commissão *não tem nenhum caracter aggressivo;* **mas são sómente para affirmar o nosso inabalavel desejo e firme proposito de vivermos livres e independentes.**

Cordão sanitario — Foram restabelecidas as communicações com a Hespanha na Barca d'Alva.

Fundos publicos — Nos ultimos dias tem subido muito as inscripções.

Hontem ficaram em Lisboa a 61, e com tendencia para alta.

Não pode ser — Recebemos uma carta em que se nos pede para no *Conimbricense* intervirmos em assumptos de uma questão de divorcio, que está affecta ao respectivo tribunal ecclesiastico do bispado da Guarda.

Não podemos annuir a esse pedido, por se tratar de factos da vida intima das familias, os quaes estão fóra da alçada da imprensa.

Veja-se nos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corbière.

ANNUNCIOS

37 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES, de Coimbra, vende o motor a gaz, da força de 3 cavallos, que tinha a funccionar antes de montar a nova fabrica.

Café aromatico concentrado

36 RECOMMENDA-SE a qualidade de este café, d'um aroma e sabor especial, e que se vende em pacotes de 250 grammas — muito bem acondicionado.

Grande desconto para revender.

Mercearia de José Tavares da Costa, successor, Coimbra.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
PARAMENTEIRO
91 — Rua do Visconde da Luz — 95
COIMBRA

35 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

TYPOGRAPHIA

34 PELO motivo de seu proprietario ter de retirar-se, trespassa-se uma typographia situada numa das principaes ruas d'esta cidade, estando bem afreguezada, com bom material e por preço limitado. Nesta redacção se diz.

CONVITE

33 A COMMISSÃO executiva da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses convida a classe operaria d'esta cidade em geral e em especial os seus consocios, a assistirem á trasladação dos restos mortaes do nosso mallogrado companheiro Adelino Veiga, que se ha de realisar ámanhã, pelas 4 horas da tarde, no cemiterio da Conchada.

Coimbra, 8 de Novembro de 1890.
Pela commissão,
O secretario,
Luiz Augusto Teixeira.

ATTENÇÃO

32 ANTONIO DA SILVA LUZ participa a todos os seus numerosos freguezes que tem no seu estabelecimento ao Arco d'Almedina, n.^{os} 33 a 35, grande e variadissimo sortido de esteiras pequenas para os lados das camas, a começar no preço de 140 até 240 réis cada uma, e tem 1 metro e 50 centimetros de comprimento.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça com esmero, perfeição e solidez, para forrar salas e quartos. Cada metro quadrado de esteira branca ou de côr de 1.ª qualidade custa 500, de 2.ª 400, de 3.ª 300 e de 4.ª 240 réis. Os preços são relativamente baratos.

Tem egualmente um sortido de capachos de todas as qualidades.

Ha tambem um grande sortido de ceiras para lagares d'azeite, que vende a 1$000 réis cada uma.

Só neste estabelecimento se vendem estes artigos pelos preços acima indicados e são sem competidor.

Arco d'Almedina, n.^{os} 33 a 35.

O proprietario do estabelecimento,
Antonio da Silva Luz.

LEILÃO
RUA DOS LOYOS, N.º 14

31 TERÁ logar domingo, 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, e consta d'um fogão em bom uso, camas de ferro completas, lavatorios, guarda-louça, armarios, mesas, meia commoda, estantes para livros, cabides, quadros, carta geographica do reino, um pau de nogueira, garrafões, uma quartola, uma dorna pequena, etc., etc.

85 — Rua de Ferreira Borges — 91

30 ESTA casa precisa de um caixeiro com pratica de mercearia e que tenha boa forma de letra, e a quem se dará bom ordenado.

Formulario civil, commercial e criminal perante o tribunal de primeira instancia
PELO ADVOGADO
JOSÉ MANOEL ALVARES

Primeira parte — 1 vol., 8.º, de 640 paginas, 1890, 1$500 réis.

Vende-se na livraria de Antonio Fortunato Viegas, editor, rua de Ferreira Borges, 141 a 143, Coimbra.

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Brun Dubost, 210, Faub.-St. Diniz, Paris.

CALDAS DA CUNHA
MODAS E CONFECÇÕES
115 — Rua de Ferreira Borges — 117

27 PARTICIPA ás suas ex.^{mas} freguezas e ao publico em geral, que já reabriu o seu novo estabelecimento, tendo recebido o grande sortimento de inverno das principaes casas de **Paris e Berlim**, tudo da mais alta novidade e bom gosto.

Visitando este estabelecimento terão todos occasião de apreciar os artigos de modas, que se vendem por preços convidativos.

Encarrega-se da execução de qualquer *toilette* nas principaes modistas de Lisboa e Porto.

AGRADECIMENTO

26 OS ABAIXO ASSIGNADOS veem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram prestar as honras funebres ao seu sempre chorado marido e irmão, e em especial agradecem aos collegas do finado, aos musicos que cantaram o *Libera-me* e á sociedade philarmonica *Conimbricense*. A todos se mostram muito reconhecidos.

Maria da Conceição Pereira.
José Maria Dias.

Diccionario do povo e das escólas
Portateis, economicos e completos

Diccionarios publicados:
N.º 1 — Portuguez. N.º 2 — Francez-portuguez. N.º 3 — Portuguez-francez. N.º 4 — Inglez-portuguez. N.º 5 — Portuguez-inglez.

Preço de cada diccionario 500 réis.

Cartonados em percalina 600 réis; encadernados em carneira 700 réis.

Os jogos de diccionarios comprehendidos sob os n.^{os} 2 e 3, ou 4 e 5, encadernados num só volume, carneira, 1$300 réis.

Os diccionarios d'esta collecção estão sendo adoptados nos principaes collegios, repartições publicas e escriptorios commerciaes.

Á venda na administração da Companhia nacional editora, largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

Ladrilhos e azulejos hydraulicos

24 OS LADRILHOS e azulejos da Fabrica Privilegiada de Pinto de Magalhães, estabelecida em Portugal em 1874, têm adquirido a melhor acceitação, como o attestam milhares de encommendas executadas.

São d'um fabrico inexcedivel, reunindo á sua consistencia a belleza das côres indestructiveis, sempre aperfeiçoadas pelos melhores e modernos machinismos, a cuja acquisição o proprietario se não poupa.

Para commodidade dos compradores tem estabelecido um deposito em Coimbra, de que é seu unico agente, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

JOÃO RODRIGUES BRAGA
(SUCCESSOR)
17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

23 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

HOTEL PARIS
9 — Rua de Santo Antão — 9
LISBOA

22 ESTE hotel está situado proximo dos embarques e no centro do commercio, em frente do theatro de D. Maria, nova estação e Avenida, tem bons aposentos e magnifico tratamento com vinho por 700 réis.

O proprietario d'este hotel agradece a todos os hospedes que procurem a sua casa, e previne que não acreditem no que lhes disserem empregados d'outros hoteis para os desviar.

21 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, na estrada da Beira. Trata-se com Joaquim Augusto Ladeiro.

Arrendamento de azeitona

20 ARRENDA-SE a azeitona dos olivaes da quinta Nova, ao Cidral. A praça terá logar na mesma quinta, no dia 16 do corrente, ao meio dia.

19 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 300$000 réis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

MERCEARIA ESPECIAL
José Tavares da Costa, successor
176, *R. Ferreira Borges — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8*
COIMBRA

18 TODOS os generos d'este estabelecimento são recommendaveis pela sua boa qualidade e inexcedivel aceio, dos quaes ha sempre um abundante e completo sortimento.

Tapioca — qualidade fina em pacotes. *Brinde aos compradores d'este artigo.*

GENEBRA MOREIRA
MARCA REGISTADA

17 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

CASA

16 NO DIA 9 de Novembro, pelas 12 horas da manhã, vende-se em praça particular, se o preço convier, no Adro de Cima, atraz de S. Bartholomeu, n.^{os} 17 a 20, uma morada de casas, sitas na rua das Azeiteiras, com os n.^{os} de policia, 46, 48 e 50. Tem boa loja, que pode servir de armazem, dois andares e sotão. Desde já se recebem propostas.

AUROFONO

15 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE
Londres — N. C.

Officina de funileiro
Obra em folha branca e amarella, zinco e cobre
DE
José Maria da Encarnação
51, 53 e 55 — *Rua dos Sapateiros e rua Velha, 2 a 4*
COIMBRA

14 NESTA officina toma-se conta de todo o trabalho concernente á sua arte.

Banheiras, bahús, baldes, regadores, retretes, lanternas para carros, machinas para café e chá, formas para podim de diversos gostos, candieiros e differentes objectos.

Preços commodos

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

13 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Agradecimento

11 OS SIGNATARIOS adoptam este meio para agradecer a todas as pessoas que durante a prolongada doença de sua filha Palmira do Carmo Veiga, lhe offereceram os seus serviços e se interessaram pelas melhoras da enferma.

Especialisam, no entanto, os seguintes cavalheiros:—Ex.mos srs. dr. Annibal Freire Salter de Mendonça Sousa Cid e Luiz José Candido, este acreditado cirurgião e aquelle novel mas já notavel clinico, pelo disvelo e solicitude com que empregaram todos os recursos da sua sciencia, sem o que seria inevitavel a morte da sua cliente, e o ill.mo sr. Germano Augusto Pires, bem conceituado pharmaceutico, pelo zelo e interesse no fornecimento dos medicamentos

Coimbra, 6 de Novembro de 1890.

Antonio Veiga.
Feliciana do Carmo Veiga.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—*Largo do Principe D. Carlos*—25

COIMBRA

10 ESPECIALIDADE em pannos patentes, qualidade exclusiva de José de Castro, peças com 36m, de magnifica qualidade e boa largura a 3$200, 3$400 réis e mais preços.

Pannos enfestados para lençoes d'uma só largura, a principiar em 240 réis o metro.

Grande variedade em pannos de phantasia para casaca de senhora, alta novidade.

Camisollas de laia de lã brancas e de côres a 900 réis e d'ahi para cima.

Saias de feltro a 850, 900 réis e mais preços.

Colletes de espartilho para senhora a 360, 400, 500 réis e mais preços.

Grande variedade em flanellas de lã e algodão, brancas e de côres.

Chailes de casemira.

Ditos de merino.

Mantas e singellos.

Lenços de malha de côr e pretos.

Capuchões.

Toucas de lã para creança.

Lãs para vestidos, alta novidade.

Velludos de seda.

Ditos de algodão de côr a 280 réis o metro.

Cobertores de lã e algodão, de côr e brancos.

Chitas e setinetas novidade.

Guarda-soes de seda para homem e senhora.

Perfumarias e sabonetes dos melhores fabricantes francezes.

Casemiras, cheviotes, toalhas, guardanapos, pannos de linho, jerseys, collarinhos, punhos, pannos crús, bretanhas de linho e algodão.

Alta novidade em lenços de seda, e muitos mais artigos que é impossivel descrevel-os e que tudo vende por preços muitissimo barato.

PENHORES

9 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, mudou-se do largo do Castello, para a travessa de S. Pedro, n.º 5.

O mesmo participa aos seus clientes que conta fazer leilão em Novembro, dos penhores que devem mais de tres mezes de juros; por isso avisa por este meio os interessados para não haver reclamações.

Coimbra, 2 de Outubro de 1890. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

Arrendamento de azeitona

8 ARRENDA-SE a azeitona dos olivaes da ex.ma sr.ª D. Carolina Amelia de Sousa, juntos á quinta da Graça. A praça terá logar no proximo domingo, 9 do corrente, ao meio dia, em casa do sr. José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz.

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

7 PARTICIPAM a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Cortes para vestidos com guarnição.
Ditos para vestidos bordados.
Velludos de seda lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhora.
Matlassés de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapéus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos, brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para creança.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regalos.
Galões de sirgaria em preto e de côr.
Rendas.
Véus e adereces de flôr laranjeira para noiva.
Aigretes de plumas e penachos.
Calçado de feltro para agasalho, e outros muitos mais artigos proprios do estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa.

ÁS FAMILIAS

6 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 réis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Taboa—Pharmacia Vieira.

CAIXEIRO

5 OFFERECE-SE habilitado. Dá boas informações.

Carta para o largo do Principe D. Carlos, 31.

COIMBRA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU
com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro—Pharmacia Barral Rua Aurea 128.—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.
PORTO—Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.
COIMBRA—Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.
SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

PERFUMARIA-ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Avaludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.



DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Nova industria em Coimbra

4 ANTONIO PEREIRA MARQUES participa ao respeitavel publico que tem nesta cidade uma officina de picar limas usadas, para o que tem artistas competentemente habilitados.

Garante a perfeição do trabalho, assim como a tempera que não é inferior ás das limas inglezas. Tambem se fabricam limas novas.

Recebem-se encommendas em casa do annunciante, na rua de Ferreira Borges, n.º 147, *Casa Ancora.*

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTAÇÃO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo

Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Linguas

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 103-1.º



O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

Numero 4:507

COIMBRA—TERÇA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1890

43.º ANNO

Foi-se o tratado

A nação portugueza deve estar satisfeita pelos energicos protestos que lavrou contra o nefasto tratado de 20 de Agosto.

Esse documento degradante para Portugal morreu, sendo abandonado por lord Salisbury, pelas diligencias do actual governo portuguez.

Vae negociar-se outro tratado, e no entanto as nossas relações africanas com a Inglaterra serão reguladas por um *modus vivendi*.

Segundo esse *modus vivendi* estabelecen-se provisoriamente como limites da área de acção e influencia, que não podem ser ultrapassados, os mesmos limites do tratado de 20 de Agosto; mas declara-se que esta designação de limites provisorios não importa de modo algum o seu reconhecimento como limites definitivos, nem por parte de Portugal, nem por parte da Inglaterra.

São, porém, desde já por esse *modus vivendi* excluidas as condições—do interposto no Chinde;—do caminho de ferro do Pungue, com o seu engenheiro inglez;—da livre navegação dos rios africanos;—da não alienação de territorios, sem accordo previo com a Inglaterra;—e a da liberdade religiosa e mercantil e todas as mais condições que dizem respeito á provincia de Angola.

Se se não conseguiu já tudo o que era para desejar, conseguiu-se alguma cousa. O resto dependerá das novas negociações.

Em todo o caso, se a nação portugueza não protestasse com patriotica energia, o tratado assignado pelo nosso ministro em Londres, e aceite pelo governo em Lisboa *seria integralmente approvado pelas côrtes.*

Como não fazemos politica facciosa folgâmos com o abandono do tratado de 20 de Agosto, e com as estipulações já obtidas.

Ácerca do *modus vivendi* faz o nosso collega do *Tempo*, de Lisboa, as seguintes considerações:

«Temos, pois, um regimen provisorio mas definido, que garante ao governo portuguez a necessaria segurança e tranquillidade para poder negociar um convenio acceitavel, sem correr o risco de se ver surprehendido, a meio das negociações, por novas invasões, disfarçadas em protectorados, no genero de aquelles com que tantas vezes temos sido espoliados ultimamente. É evidente a vantagem de semelhante accordo, que, embora temporario, nos defende desde já de perigos imminentes, e nos deixa antever, como symptoma das disposições do governo britannico, uma solução definida, decorosa e toleravel.

O *modus vivendi* é, como se vê, muito diverso do tratado de 20 de Agosto. Em primeiro logar, não traz, a bem dizer, d'esse tratado senão a delimitação territorial, e essa mesma com o caracter provisorio, que resalva as nossas reclamações e permitte esperar modificações favoraveis. A livre navegação do Zambeze e do Chire, decretada para todas as nações, depois da entrada das canhoneiras inglezas pelo Chinde, não se póde na verdade dizer que seja uma concessão feita á Inglaterra. As facilidades de transito, concedidas nos termos das nossas leis e por nossa livre vontade, são um dever de civilisação.

Mas o entreposto do Chinde, o caminho de ferro de Pungue, com um prazo fatal e um fiscal inglez ou suisso; a livre navegação em todos os rios africanos concedida por nós só á Inglaterra; a liberdade de commerciar e de missionar, concedida tambem aos inglezes, perpetuamente, pela mistura d'uma convenção commercial com um tratado de limites, não só na Africa Oriental mas ainda em Angola ou pelo menos no seu *hinterland;* e, finalmente, a clausula humilhante de não podermos alienar o que é nosso sem prévio consentimento da Grã-Bretanha; tudo isso, que tanto levantou os animos contra o deploravel convenio de 20 de Agosto, fica desde já posto de parte no regimen provisorio que precede a celebração do novo tratado. É caso para felicitar o paiz.

O governo deve estar satisfeito com o exito dos seus esforços, e nós não hesitamos em o applaudir pelo que fez e pelo que obteve. Identificando-se com o sentimento nacional, e fortificando-se com elle, o governo collocou-se não só na posição mais honrosa, mas tambem na mais habil. Se o gabinete transacto, depois de 11 de Janeiro, tivesse aproveitado o movimento patriotico que então se deu, em vez de procurar suffocal-o, talvez não tivesse caido a esta hora do poder, e não teria com certeza experimentado elle proprio e feito atravessar ao paiz momentos de tão amarga provação. Felizmente, não se repetiu agora o mesmo erro, e por isso são outros os resultados.

Uma das mais graves responsabilidades, assumidas por aquelles que auctorisaram a assignatura do tratado de 20 de Agosto, foi a de collocar o paiz no seguinte dilemma: ou acceitar um tratado detestavel, ou crear uma situação internacional violenta, que nos collocava na contingencia de sermos victimas de novos esbulhos e attentados.

Apesar de tudo a nação não hesitou, e seguiu resolutamente pelo caminho do protesto indignado e altivo. Houve um governo que se poz ao lado do paiz e fallou em nome d'elle. E a Europa ouviu-nos, e a propria Inglaterra julgou dever contemporisar com os melindres do nosso amor proprio nacional. Oxalá esta disposição mais favoravel se mantenha durante o curso das difficeis negociações, que vão abrir-se agora, e os resultados definitivos correspondam ás esperanças, de que é licito sentirmo-nos animados neste momento.»

Folgaremos que o governo, animando-se de intuitos patrioticos se esforce, em as novas negociações, por obter para Portugal todas as condições favoraveis que fôr pssivel. Já se conseguiu alguma cousa; mas havendo prudencia e bom senso muito mais se poderá conseguir.

Basta, porém, a situação provisoria em que agora ficamos para se felicitar a nação portugueza pela attitude que tomou.

Quando os governos faltam ao cumprimento dos seus deveres, tem a nação o rigoroso dever de intervir em os negocios publicos. Aliás é uma nação morta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O jogo de parar em Coimbra

Os espelunqueiros, zombando das leis e das auctoridades, renovam em Coimbra a sua audaciosa exploração e espoliação, por meio do jogo prohibido.

Pois que assim procedem é mister que a imprensa periodica se colloque no seu posto de honra.

E muito folgâmos de ver que neste importante assumpto nos não achâmos isolados.

O jornalismo eleva-se quando cumpre os seus deveres contra os ladrões e cavalheiros de industria, que procuram viver do roubo, da fraude e de toda a qualidade de alicantina.

Guardar silencio perante esses crimes, com que é gravemente prejudicada a sociedade, seria uma condemnavel connivencia, que exautoraria a imprensa periodica.

No *Conimbricense* de 7 de Outubro ultimo dissemos o seguinte:

JUSTIÇA DEVIDA

O sr. licenciado Alberto Pessoa pediu ha dias a exoneração do seu cargo de commissario de policia d'este districto; e está sendo interinamente substituido pelo sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão.

E' opportuno o ensejo para aqui prestarmos a devida justiça ao sr. governador civil, conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa; e ao sr. licenciado Alberto Pessoa, pela maneira digna como se houveram no que diz respeito ao jogo prohibido.

O sr. governador civil nunca hesitou em dar as ordens as mais terminantes ao sr. administrador do concelho da Figueira, para alli perseguir as casas de jogo de azar; e o sr. commissario de policia esteve sempre prompto a cumprir os seus deveres no mesmo assumpto.

E é certo que se o jogo prohibido não foi extincto na actual epocha dos banhos, na Figueira da Foz, pela decidida e escandalosa protecção que se dá aos jogadores naquella cidade; em todo o caso os altos clamores dos espelunqueiros eram só por si uma prova evidente de que já não podiam á vontade explorar e espoliar, como nos annos antecedentes, os individuos que lhes caiam nas garras.

Foi um importante serviço que prestaram estes dois funccionarios, e por isso gostosamente aqui registamos com o devido louvor os seus nomes.

Está agora em exercicio de commissario de policia o sr. bacharel Pedro Ferrão, e d'este funccionario esperâmos eguaes serviços.

Dentro em breve termina a epocha balnear; ao que se segue o escandalo do jogo prohibido em Coimbra.

Como já temos mostrado no *Conimbricense* costumam ser victimas do jogo em Coimbra grande numero de pessoas das differentes classes; mas especialmente a classe academica é que mais soffre as consequencias do vicio do jogo.

O sr. bacharel Pedro Ferrão prestará um relevante serviço á cidade de Coimbra, aos academicos e ás suas familias, perseguindo, sem treguas, com toda a energia e sem contemplação alguma, todas as casas de jogo de azar, essas infames espeluncas, onde tantos individuos vão perder os seus haveres e os alheios.

E prevenimos o sr. commissario de policia de que não deve limitar-se a vigiar as espeluncas; mas que deve egualmente indagar, com todo o zelo, se nos Clubs e Associações se cumprem fielmente os seus estatutos, os quaes só lhes permittem o jogo *licito;* ou se esse jogo serve apenas de capa para se dar jogo *prohibido.*

Estimaremos só achar motivos para louvar o novo commissario de policia.

Reconhecemos que é espinhoso este cargo, e principalmente em Coimbra, pelas condições especiaes que se dão aqui; mas em todo o caso havendo boa vontade muito se póde conseguir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Chegou a epocha a que nos referimos no *Conimbricense* de 7 de Outubro.

Começou o anno lectivo e os *batoteiros* ahi tem já montadas as suas infames espeluncas, para explorarem e roubarem os estudantes e todos os mais individuos, que teem a imprudencia de se deixarem cair em taes ratoeiras.

A auctoridade que tolerar e consentir essas espeluncas pratica um grande crime, pelo qual merece ser severamente punida.

Prevenimos em 7 de Outubro o sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão do que aconteceria com a abertura da Universidade.

O que então dissémos está-se realisando; e por isso cumpre ao sr. commissario de policia interino perseguir sem descanço os espelunqueiros.

E não nos venham dizer que isso é impossivel, ou pelo menos muitissimo difficil.

Taes respostas não são senão expedientes de quem vae feito com os espelunqueiros.

Para o governador civil do Porto não houve difficuldades. Tudo venceu; tanto naquella cidade, como na Povoa de Varzim.

Chegou no Porto a ter policias ás portas das casas de *batota*, impedindo aos jogadores a entrada para ellas; e assim inutilisou as estrategias dos batoteiros.

E aqui em Coimbra deve-se proceder do mesmo modo, quando não houver outro meio para fazer acabar com as casas de jogo de parar. Mas quando haja zelo e energia da parte da auctoridade nem isso mesmo será preciso.

Os jogadores zombam da auctoridade; mas é quando esta se quer deixar zombar.

A auctoridade em Braga lá está perseguindo os jogadores, cumprindo assim o seu rigoroso dever.

Folgâmos de dizer que o sr. commissario interino, Pedro Ferrão, tem procedido com muito zelo e energia no exercicio do seu cargo; e os desordeiros já vão sabendo por experiencia que não escarnecerão impunemente dos poderes publicos.

Pois se assim tem procedido o sr. commissario com os trocistas e desordeiros, é de esperar que não tenha menos energia contra os espelunqueiros, que alli teem montadas as suas casas de latrocinio.

Nós aguardâmos o procedimento da auctoridade.

Precisâmos de saber se os ladrões, cavalheiros de industria e traficantes hão de dar as leis em Coimbra; e se a auctoridade, ignominiosamente cruza os braços perante elles; ou se pelo contrario teremos justificado motivo para a louvar, pelo castigo dos criminosos.

Joaquim Martins de Carvalho.

O RECRUTAMENTO EM COIMBRA

Tivemos em tempo de sustentar no *Conimbricense* uma verdadeira campanha contra as inauditas e torpes negociatas, praticadas pela junta de inspecção d'este districto, e pelos mandões politicos, com a escandalosissima annuencia e protecção dos governadores civis.

Em Coimbra faziam-se as mais desaforadas negociatas com o livramento dos recrutas.

Dinheiro, transacções eleitoraes, tudo se punha em jogo para esse fim.

Não se livravam só os mancebos que tivessem ao menos um pretexto plausivel para isso. Livravam-se aquelles que gozavam plena saude.

No proprio edificio do governo civil se faziam os ajustes das tratantadas.

Chegava a perfeição do escandalo no recrutamento a haver mandões politicos que entregavam aos membros da junta de inspecção uma relação dos mancebos, que elles queriam que ficassem livres, e outra d'aquelles que, por vinganças politicas, queriam que ficassem approvados!

Os auctores e agentes das negociatas estavam costumados a fazer todos os desaforos á vontade, e por isso estranharam a guerra que lhes faziamos.

Não houve, por isso, vinganças de que não lançassem mão contra nós.

Esgotaram todos os meios para nos forçarem a suspender a publicação do *Conimbricense;* mas acharam-se enganados.

Ultimamente, porém, parece ter melhorado o recrutamento, fazendo um notavel contraste com o que em tempo foi este serviço publico em Coimbra.

Folgâmos de ver que actualmente, segundo parece, a inspecção do recrutamento é feita com regularidade.

Em seguida publicamos a nota do resultado das inspecções já effectuadas, desde o dia 3 até 8 do corrente:

Dias	Aptos	Isentos — Defin.	Isentos — Temp.	Em observ.ão para o hosp.al	Total
3	24	8	5	—	37
4	18	8	2	1	29
5	21	9	6	—	36
6	24	2	4	—	30
7	14	8	4	2	28
8	9	9	3	—	21
	110	44	24	3	181

Como se vê houve até uma inspecção, a do dia 6, em que de 30 inspeccionados, foram julgados aptos 24, e isentos 6, sendo definitivamente 2, e temporariamente 4.

Isto sempre faz alguma differença das epochas em que os mancebos escandalosamente livres por negociatas, no governo civil, vinham pelas ruas publicas da cidade a dar altos vivas aos mandões, a quem deviam o seu criminoso livramento!

Joaquim Martins de Carvalho.

ADELINO VEIGA

No domingo de tarde effectuou-se no cemiterio da Conchada a trasladação dos restos mortaes do popular e estimado poeta-operario Adelino Veiga, do deposito municipal para o mausoleu, que se está effectuando por diligencias da *Associação Fraternal dos operarios Conimbricenses.*

Assistiram a este acto funebre muitos operarios, e fallaram os srs. José Pereira da Cruz, João Serio Veiga, Olympio Lopes da Cruz, Antonio Gurri, hespanhol, e João Esquilario, italiano.

Tivemos muito pezar das nossas molestias absolutamente nos não permittirem, sem perigo de vida, de ir assistir a esta trasladação; porque se em geral prezâmos a classe operaria, a que muito nos honrâmos de ter pertencido, temos em especial consideração a memoria do nosso saudoso amigo Adelino Veiga.

Joaquim Martins de Carvalho.

O recenseamento da população

Recebemos da direcção geral do commercio e industria do ministerio das obras publicas um officio do sr. director geral, conselheiro Ernesto de Madeira Pinto, acompanhado das *Instrucções para o serviço do recenseamento geral da população, que fazem parte do decreto de 19 de Dezembro de 1889.*

No officio nos é muito recommendado este assumpto.

Já ha dias tratámos d'elle no *Conimbricense*, e voltariamos agora ao mesmo objecto, se o nosso illustrado correspondente de Lisboa, se não occupasse do recenseamento da população, desenvolvidamente, na sua carta que hoje publicâmos, e para a qual chamamos toda a attenção dos nossos leitores.

Em especial chamâmos a attenção da imprensa periodica para o que a tal respeito ahi se diz.

Joaquim Martins de Carvalho.

AINDA O JOGO EM COIMBRA

Recebemos hoje a seguinte carta, para a qual chamamos toda a attenção do sr. commissario de policia interino, a fim de verificar o facto de que alli se faz menção, e proceder na conformidade da lei.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho—Como v. tem sido constante inimigo das casas de jogo, tendo pelos seus protestos por vezes obrigado a auctoridade a proceder contra semelhante meio de exploração, lembro a v. que no seu jornal recommende de novo á auctoridade, além d'outras, uma casa á Sé Velha, onde em tempo foi Club Conimbricense, e que hoje é casa de jogo de batota disfarçada com bilhares.

Muitos estudantes vão alli deixar as suas mezadas e perder o tempo que precisam para estudar.

Estou convencido que v. presta um grande obsequio ás familias e aos proprios estudantes, recommendando esta e outras casas de jogo á auctoridade.

É preciso que a policia continue aqui com os trabalhos que encetou na Figueira, pois em Coimbra ha muito mais que fazer.

Coimbra, 10 de Novembro de 1890.

Um inimigo do jogo, e um seu constante leitor.

Correspondencia de Lisboa

Poucas novidades dignas de serem notadas.

—O dr. Manoel Ferreira Ribeiro acaba de publicar mais um livro: intitula-se—*Regras e preceitos de hygiene colonial ou conselhos praticos aos colonos e emigrantes que se destinam ás nossas colonias do ultramar.* É um trabalho precioso, que todos devem lêr. O dr. Ferreira Ribeiro é um funccionario distinctissimo e um trabalhador indefesso e, sobretudo, um excellente caracter.

—Acha-se a ensaios de apuro no theatro de D. Maria, um drama do sr. Joaquim de Miranda, moço de muito talento e muito intendedor de assumptos theatraes. O novo drama, *N'cugo*, devia subir hoje á scena, mas em consequencia da doença que tem em perigo de vida a mãe da actriz Rosa Dannaceno, ficou a *première* adiada para a semana. O drama tem por assumpto a vida dos nossos colonos na Africa.

—No Gymnasio subiu á scena uma comedia denominada—o *Condecorado*, que nos dizem ser muito engraçada e ter sido applaudidissima.

—Na Trindade deu-se a opera comica, a *Noiva de girasoes*, que foi pateada. Traducção... da sr.ª Guiomar Torrezão.

—Teem ultimamente sido querelados muitos jornaes politicos da capital. Essas querelas promovidas são em grande parte pelo ministerio publico, representado pelo sr. dr. Trindade Coelho, que veiu transferido de Portalegre, para a 2.ª vara civel d'esta comarca.

O sr. Trindade Coelho é ainda muito rapaz; é ardente e impressionavel e... precipita-se com o seu *trop de zèle.*

—Chegou um grande carregamento de trigo americano.

—A *Liga Patriotica* teve a sua primeira sessão, que foi muito concorrida pelos amadores das ligas.

—Tem prendido ultimamente a attenção publica um notavel julgamento no tribunal da Boa Hora, conhecido pelo *processo das photographias.* Nesse processo é réu principal o procurador João José Teixeira Junior, accusado do crime de burla e abuso de confiança, por causa de uma herança empolgada por meios illicitos de falsificações, troca de pessoas, etc., etc.

A esta celebre causa deu-se o nome de *processo das photographias*, porque o réu não sabemos porque artes, apanhou no cesto dos papeis rasgados do juiz, um documento que dizia respeito a elle, réu, e mandou-o photographar. O julgamento da causa levou 5 sessões diurnas e 2 nocturnas, correndo acalorados os debates. A final o *veredictum* do jury deu por maioria o crime por não provado, o que fez sensação na assembléa. O juiz não deu a sentença como iniqua e tudo ficou na santa paz do Senhor, sendo o réu absolvido, apesar de se ter provado pelas testemunhas que tinha havido grande falcatrua, tanto do réu como dos seus indigitados cumplices!

—E agora outra... falcatrua, para juntar ás mais que por aqui correm em maré de rosas: os srs. Abecassis & Irmão, negociantes d'esta praça, apresentaram queixa contra o seu caixeiro Joaquim José de Sequeira, que lhes subtraiu a quantia de reis 1:045$000 por meios fraudulentos.

Por isso muitos dos srs. caixeiros andam por ahi como uns *lords*, puxando por mãocheias de libras e sustentando amazias de alto preço!

—Sua magestade a rainha D. Maria Pia, mandou dar ao sr. governador civil de Lisboa a quantia de 1:500$000 réis para ser dividida em esmolas, suffragando a alma de seu esposo o sr. D. Luiz, de saudosa memoria.

As freguezias contempladas foram Cascaes, Cintra, Ajuda, Alcantara e S. Vicente de Fóra, cada uma com 250$000 réis, para esmolas de 1$000 réis. O resto d'aquella somma foi distribuida por algumas outras freguezias mais pobres.

—Morreu o alfaiate Keil, o alfaiate da aristocracia e entre nós o mais primoroso da sua arte. Era pae do illustre maestro portuguez Alfredo Keil, o glorioso auctor da opera *D. Branca*, e outras composições musicaes de subido merecimento.

—Vou concluir esta correspondencia com mais algumas palavras ácerca do proximo recenseamento geral da população do reino.

Pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, foram distribuidas umas longas instrucções a todos os governadores civis, administradores de concelho, commissões de recenseamento, direcções de obras publicas, capitanias de portos, etc.; mas essas instrucções, com quanto muito bem desenvolvidas e muito claras teem, quanto a nós, o não pequeno descuido de não se explicar nellas—bem precisamente—como se devem preencher os boletins nos quarteis militares, collegios de ensino publico, rodas de expostos, hospitaes, albergarias, hoteis, estalagens, etc., etc.

Nem tudo lembra, e nós nem por sombra increpamos quem as formulou; só nos limitamos a enunciar essa falta, esperando—como é justo esperar—que ella seja de muito breve remediada, porque o tempo urge.

Como nós assistimos aos trabalhos de gabinete dos anteriores recenseamentos em 1864 e 1878, tomando parte activa e bastante importante nelles, por isso tomamos a liberdade de aconselhar agora o seguinte nos preenchimentos dos boletins, que pelos agentes hajam de ser distribuidos:

Nos quarteis deve o commandante assignar o boletim como chefe de familia, dando como *presentes* todos os soldados do seu regimento que durmam nas casernas ou estejam de guarda, e como *ausentes* os que pernoitarem fóra em casa de suas familias. Os officiaes que tenham residencia dentro do quartel, devem ter cada um seu boletim especial, porque constituem fogos independentes; o mesmo acontecerá com os officiaes que façam habitação fora do edificio.

Os boletins de collegios de ensino publico ou particular devem ser assignados pelo director do collegio, que em seguida á enumeração da sua propria familia, dará os seus pupilos internos como transeuntes, por isso mesmo que estes terão de figurar nos boletins domiciliarios como ausentes.

O mesmo deve dar-se na Universidade, na qual os academicos figuram como *transeuntes*, visto que nas suas familias têem de ser inscriptos como *ausentes.*

Nas misericordias os expostos terão de figurar como pertencendo á casa, e, portanto como *ausentes* todas as creanças que estiverem no dia 1 de Dezembro a crear em amas externas. As amas internas são dadas como *transeuntes*, os empregados egualmente como *transeuntes*, salvo se elles alli residirem com sua familia, que então devem ter boletim especial. O serviçal da casa deve ser dado como pertencendo á familia. Nos hospitaes dá-se o mesmo caso de inscripção: os doentes deverão inscrever-se como *transeuntes;* bem como os empregados nocturnos, que alli estejam de vigia. Se alguma familia alli residir terá boletim separado.

Este mesmo processo de recenseamento se deve dar com os hoteis, estalagens, albergarias, etc., onde os hospedes terão de ser relacionados como *transeuntes*, á excepção do locandeiro ou do dono da casa e sua familia.

Em regra cada familia deve ter o seu boletim privativo, onde se inscreva, e em seguida os estranhos que alli pernoitarem (hospedes, etc.,) que serão dados como *transeuntes.*

A familia é de ordinario constituida de marido, mulher, filhos e *serviçaes;* mas deve notar-se que uma pessoa vivendo só em sua casa, constitue para o effeito recensorio *um fogo* e portanto deve ter o seu boletim.

Nos partidos de obras publicas deve o chefe dar-se a si e a todos os trabalhadores occupados nas obras como *transeuntes.*

Nas companhias de comicos ambulantes assigna o director como chefe; e os actores, se estão longe de suas familias, serão dados como *transeuntes;* se estão na companhia d'ellas terão boletim especial.

Estas explicações, que damos em phrase chã, como quem se dirige ao povo menos culto, ou mais arredado dos inqueritos officiaes, não deixam de ser em todo o caso bastante uteis aos agentes recenseadores. Não as deram infelizmente as *Instrucções officiaes*, apesar de longas e bem estudadas e dirigidas; mas convém que ellas sejam dadas o mais breve possivel, para que ellas adquiram o poder, a força, o predominio que devem ter, a fim de que o recenseamento possa ter o devido caracter de exactidão e não se torne um embroglio, um amphiguri, que sirva de desculpa aos agentes.

Todos nós sabemos que os agentes são ás vezes—infelizmente para o bom resultado das operações officiaes—de uma inhabilidade pasmosa, e para que elles bem entendam o que lhes cumpre fazer, nunca são demais todas e quaesquer explicações que se lhes dêem.

Convém que fique tudo bem explicado, bem claro, bem definido, para que não se allegue ignorancia. O essencial nos recenseamentos da população, como porventura os mais importantes que um governo póde fazer, é o acto recensorio, que de ordinario está confiado—por uma anomalia—á entidade menos intelligente: o *agente.* É precisamente nesse acto que deve residir a expressão da verdade, nua e crua; é para elle que devem convergir todas as attenções das commissões recenseadoras; é para elle que não se devem regatear remunerações, porque nelle é que está o bom resultado de todo o vastissimo inquerito. O apuramento, que lhe é parte secundaria, tem fatalmente de cingir-se aos factos enunciados nos boletins e reduzil-os a algarismos, o que equivale a dizer, se os boletins foram inexactos, o apuramento de fórma alguma póde ter a perfeição a que deve aspirar o paiz, que nesse inquerito vê despenderem-se dezenas de contos de réis.

É preciso pois que tanto dinheiro—que é o sangue da nação—se torne productivo por meio de um recenseamento bem dirigido e... bem succedido.

É o que todos nós desejamos do coração e ousamos esperal-o, visto á testa d'esses trabalhos estarem homens de reconhecido talento e em quem o paiz deposita inteira confiança.

Mas—repetimos—nestes vastos inqueritos, nunca são demais os estudos e as instrucções.

Lisboa, 8 de Novembro de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Bairro de Santa Cruz—Está marcado terreno para 21 casas na rua de Sá da Bandeira, que vae do matadouro á praça de D. Luiz I.

Será conveniente que a camara municipal tenha em vista, que nas trazeiras das casas projectadas se ha de fazer uma estrada, que communicará a cidade com a povoação de Cellas.

Apezar das ordens terminantes, ha muito transmittidas pelo governo á direcção das obras publicas d'esta cidade, para se estudar esta estrada, taes estudos ainda se não fizeram: e portanto não se sabe qual será a directriz da estrada, porque não tem valor qualquer estudo que a camara municipal tenha feito, visto tratar-se de uma obra que ha de ser feita pelo estado.

Consta-nos que por este motivo a camara transacta não procedeu á venda dos terrenos da referida rua de Sá da Bandeira.

No bairro de Santa Cruz ha as ruas de Alexandre Herculano e de Castro Mattoso, com muitos terrenos, que devem ser vendidos, e com os quaes se não dá inconveniente algum.

Aproveitamos a occasião para lembrar á camara a grande necessidade de concluir a rua de Thomar, em que nem sequer se acha terminado o respectivo nivelamento.

Emigração do districto de Coimbra—O numero total de passaportes tirados no governo civil de Coimbra, de passagem para o Brazil, no mez de Outubro ultimo, subiu ao numero de 364.

Infanteria 23—No sabbado chegou a esta cidade, vindo de Villar Formoso, o regimento de infanteria 23.

Deve chegar no dia 17 o destacamento que tem estado em Monfortinho.

Escada Magirus—Consta-nos que a camara municipal d'esta cidade espera receber por estes dias a escada *Magirus.*

É de grande utilidade este importante elemento de soccorro para os habitantes d'esta cidade.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria Ephigenia Quintella Frazão, filha de Francisco Quintella Frazão e D. Joaquina Quintella Frazão, do Sabugal, de 54 annos. Falleceu de diabetes no dia 3.

Isabel, filha de José Antonio e de Candida da Conceição, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de enterocolite aguda, no dia 4.

Maria José Alves Moura, filha de Antonio Francisco Alves e Justina Cerveira Mamede Alves, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa dupla, no dia 5.

Aida, filha de José Rodrigues e Amelia de Jesus, da Figueira da Foz, de 2 annos. Falleceu de bronchite capillar, no dia 6.

Total—15:721.

Fabrica—Espera-se que em Janeiro proximo começará a trabalhar a fabrica de algodão de Soure.

Fallecimento—Falleceu inesperadamente no dia 7, pelas 3 horas da tarde, o rev. parocho de S. Miguel de Poiares, padre Joaquim Ferreira da Silva. Tinha 51 annos d'edade. Era exemplar como ecclesiastico e como professor.

Á sua octogenaria mãe e a toda a mais familia do finado damos sentidos pezames.

Anniversario nacional do 1.º de Dezembro—No sabbado reuniu-se em Lisboa a commissão central 1.º de Dezembro, sob a presidencia do sr. general Maciel.

Resolveu-se que no proximo dia 1.º de Dezembro seja illuminado o monumento dos Restauradores, fazendo-se cantar um *Te-Deum* na sé cathedral, e sendo convidado para orador o sr. conego Alves Mendes.

Será tambem illuminada a fachada do palacio dos condes de Almada.

Resolveu-se egualmente enviar uma circular a todos os prelados do reino, pedindo-lhes para celebrarem o *Te-Deum* decretado em 1641.

A camara municipal de Lisboa, sociedade de geographia, e muitas outras corporações e associações, tem-se dirigido á commissão central 1.º de Dezembro, communicando-lhe que desejam aggremiar-se as festas promovidas por aquella sociedade.

A cholera morbus—Por telegramma de Barrancos consta que apparecera a cholera em Gilena, Sevilha, havendo 28 casos e 7 mortes.

Sinistro maritimo—No domingo encalhou no cabedello da Figueira o palhabote *Julia 3.º*, procedente das pescarias de bacalhau na Terra Nova. A tripulação não correu perigo. Esperava-se salvar a carga e o navio.

TENTUGAL

AO CORRER DA PENNA

Como dissemos ha dias, realisou-se a feira dos dias 1 e 2 de Novembro nesta villa, havendo extraordinaria concorrencia aos mercados d'estes dias.

Não obstante ser enorme o recinto onde mensalmente é feito o mercado de gado vaccum, segundo opinião de bons entendedores, foram calculados mais de 150 contos de réis da especie bovina que deu entrada na feira no dia 2 do corrente.

O povo que veiu aos mercados era em tão grande quantidade, que não obstante ser enorme a rua da Misericordia, com difficuldade por alli se podia transitar.

Não obstante a grande multidão, não consta que houvesse desgraças a lamentar, e simplesmente alguns episodios proprios do abuso do vinho.

No dia 2, proximo á noute, travou-se desordem entre uns meliantes, da qual resultou em haver uma facada de pequena gravidade numa mão.

A exigencias d'alguns homens e mulheres, foi o desordeiro preso e conduzido para uma casa, achando-se o meliante pouco tempo depois na rua, envolvido numa massa de povo que tirava e dava satisfações sobre todo o procedimento d'uns e outros, assistindo a tudo isto o insigne juiz ordinario, que por seu turno representava a justiça de fiel da balança na mão.

Novamente o meliante foi detido na casa que provisoriamente lhe havia de servir de prisão, e no dia seguinte entregue a cabos que o haviam de conduzir para Montemór-o-Velho.

No trajecto e proximo da Carapinheira do Campo, o preso que entendeu não lhe servir a companhia, tratou de se pôr ao fresco, deixando estupefactos os varapaus e espingardas, e quem os conduzia, pela agilidade com que o meliante se raspou.

Voltando para Tentugal os valentes cabos de guerra, ahi procuraram o regedor da freguezia, contando-lhe o acontecido. Aos contos de heroicos feitos, por tão corajosas auctoridades, reuniam-se pouco e pouco magotes de populares, molhando aqui e além a palavra, com alguns meios litros de vinho novo.

José Gaspia e Antonio Chucha, do logar visinho, commentavam irritadamente o procedimento dos que entravam na scena.

Assim durou a palestra sobre o caso, até ao dia 3 proximo, das 10 horas da manhã, quando pouco e pouco dispersava cada um para o seu destino, terminando o medonho charivari.

Nos dias referidos, 1 e 2, effectuaram-se no pequeno e bem acanhado theatro Tentugalense, recitas por curiosos rapazes conimbricenses, os quaes desempenharam os papeis d'uma maneira digna de todo o elogio. O drama intitulado o *Escravo*, foi desempenhado com a maior naturalidade, notando-se que quem desempenhou o papel se achava perfeitamente possuido do que ao palco ia fazer. No segundo acto agradou muito a comedia—*Assim não nos venhas cer!..*

Os dois estudantes no prego, o *Achado do pastor* (poesia), e *Lucas que chora, Lucas que ri*, e *Taborda falsificado*, foram muito bem desempenhadas, e pena foi que as recitas fossem dadas no theatro de Tentugal, onde a maioria da gente illustrada não foi, para se não exporem aos palavrões indecentes d'um ou outro bebado, que a direcção do theatro não tem tido muitas vezes coragem de advertir em bons termos, e por fim pôr na rua, sem distincção nem contemplação de pessoa alguma.

Durante os espectaculos tocou algumas peças de musica, com muito gosto, a pequena orchestra Tentugalense, composta de flautas, violões e rebeca, merecendo os applausos de todo o publico.

Continuem os curiosos artistas dramaticos conimbricenses a representar em terras como Coimbra, etc., etc., e encontrarão quem como nós lhes faça justiça devida aos seus merecimentos.

(*Concluir-se-ha*).

Tentugal, 6 de Novembro de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

ANNUNCIOS

SABONETE MEDICINAL

D'ACIDO BORICO

18 ESTE sabonete, preparado pelo acreditado fabricante de Lisboa, M. A. P. Vargas, e premiado nas exposições industrial de Lisboa de 1888 e universal de Paris de 1889 é, pelo seu poder anticeptico, o remedio por excellencia para a cura das impingens, picadas, sarna, etc.

Deposito geral na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, Coimbra.

Para revender faz-se o preço do fabricante.

Elementos da Grammatica da lingua grega

Compendio pelo professor do ensino da lingua no lyceu do Porto

Vende-se em Coimbra em casa de Manoel José Vieira Braga, rua de Ferreira Borges, n.os 53 a 55, e no Porto na rua Formosa—Livraria Elysio.

Preço 500 réis

Juizo que d'este compendio formou o finado sr. conselheiro Antonio José Viale

Sr.—A 2.ª parte da *Grammatica da lingua grega*, composta e coordenada por v., corresponde perfeitamente ao que do auctor da 1.ª parte se devia e podia esperar.

Se eu tivesse influencia na direcção dos estudos, a obra de v. seria adoptada com preferencia a todas as outras, nacionaes e estrangeiras, para o ensino da lingua de Homero e de Demosthenes.

«Ce langage sonore, aux douceurs souveraines
Le plus beau, qui soit né sur les levres humaines.»

Durante 7 annos regi, gratuita e espontaneamente, uma cadeira de grego (e de latinidade) na *bibliotheca Nacional.*

Dissabores, principalmente a ingratidão de alguns discipulos, e a frieza e indifferença de outros, foram causa de que eu não continuasse a prestar este tal qual serviço aos estudiosos das lettras classicas.

Adoptára eu no referido periodo de tempo o compendio de Burnouff. Se ainda acontecer que me resolva a leccionar a mesma disciplina, não hesitarei em preferir-lhe o de v., como perfeitamente accommodado a ministrar ao discipulo o *quantum oportet, et quantum satis* para o seu adiantamento.

Grande louvor merece v. por não desanimar em seus esforços a favor de uma causa, que não só obtem tão pouca protecção da parte do nosso areopago scientifico e litterario do *terreiro do Paço*, mas que attrae, da parte da nossa dourada e alumiada juventude, chufas e dicterios sobre as costas dos *fanaticos e fosseis*, admiradores de antigalhas hellenicas.

Barbari hic sumus, quia...

Concluirei por onde devia ter começado. Mil agradecimentos pelo seu apreciavel brinde. Sirva-se v., acceitando a significação do meu reconhecimento, acceitar tambem os sinceros protestos da respeitosa consideração e estima, com que tenho a honra de ser

De v., etc.,

Lisboa, 24 de Janeiro de 1875.

Antonio José Viale.

Casa de penhores

16 A CASA de penhores de Luiz Augusto da Fonseca, actualmente na travessa de S. Pedro, n.º 5, continua a fazer emprestimos sobre penhores:—em ouro, prata, e outros objectos novos ou em bom uso. Declara mais que nesta casa, aliás muito clara e ventilada, póde accommodar as fazendas com mais precaução, por ter grandes commodos. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

85—Rua de Ferreira Borges—91

15 ESTA casa precisa de um caixeiro com pratica de mercearia e que tenha boa forma de letra, e a quem se dará bom ordenado.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

ASSEMBLÉA GERAL

14 POR ORDEM do sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 16 de Novembro de 1890, pelas 10 ½ horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas.

O secretario da assembléa geral,
Adriano Tinoco.

MISSA

13 O CURSO do 4.º anno de Medicina, convida os amigos e pessoas das relações do fallecido academico Cesar Alves Teixeira, a assistirem á missa que se ha de celebrar na quinta feira proxima, ás 11 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, suffragando a alma do seu saudoso condiscipulo.

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—*Largo do Principe D. Carlos*—25

COIMBRA

12 ESPECIALIDADE em pannos patentes, qualidade exclusiva de José de Castro, peças com 36m, de magnifica qualidade e boa largura a 3$200, 3$400 réis e mais preços.

Pannos enfestados para lençoes d'uma só largura, a principiar em 240 réis o metro.

Grande variedade em pannos de phantasia para casaca de senhora, alta novidade.

Camisollas de laia de lã brancas e de côres a 900 réis e d'ahi para cima.

Saias de feltro a 850, 900 réis e mais preços.

Colletes de espartilho para senhora a 360, 400, 500 réis e mais preços.

Grande variedade em flanellas de lã e algodão, brancas e de côres.

Chailes de casemira.

Ditos de merino.

Mantas e singellos.

Lenços de malha de côr e pretos.

Capuchões.

Toucas de lã para creança.

Lãs para vestidos, alta novidade.

Velludos de seda.

Ditos de algodão de côr a 280 réis o metro.

Cobertores de lã e algodão, de côr e brancos.

Chitas e setinetas novidade.

Guarda-soes de seda para homem e senhora.

Perfumarias e sabonetes dos melhores fabricantes francezes.

Casemiras, cheviotes, toalhas, guardanapos, pannos de linho, jerseys, collarinhos, punhos, pannos crús, bretanhas de linho e algodão.

Alta novidade em lenços de seda, e muitos mais artigos que é impossivel descrevel-os e que tudo vende por preços muitissimo baratos.

11 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, na estrada da Beira. Trata-se com Joaquim Augusto Ladeiro.

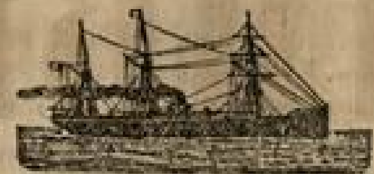
Formulario civil, commercial e criminal perante o tribunal de primeira instancia

PELO ADVOGADO

JOSÉ MANOEL ALVARES

Primeira parte—1 vol., 8.º, de 640 paginas, 1890, 1$500 réis.

Vende-se na livraria de Antonio Fortunato Viegas, editor, rua de Ferreira Borges, 141 a 143, Coimbra.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

9 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

8 PARTICIPAM a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Cortes para vestidos com guarnição.

Ditos para vestidos bordados.

Velludos de seda lisos em todas as côres.

Ditos de seda com riscas.

Peluches preta e de todas as côres.

Pannos pretos e de côr para casacos de senhora.

Matlassés de seda e de lã.

Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.

Saias de feltro.

Grande novidade em chapéus para senhoras e meninas.

Pannos de carro.

Jerseys em todas as côres.

Cobertores de lã finos, brancos e riscados.

Jaquetas de malha para homens e senhoras.

Grande sortido em diversos objectos de malha.

Chailes de casemira.

Capas e vestidinhos para baptisado.

Touquinhas de merino brancas e de côr para creança.

Grande sortido em fitas de todas as qualidades.

Regalos.

Galões de sirgaria em preto e de côr.

Rendas.

Véus e adereces de flôr laranjeira para noiva.

Aigretes de plumas e penachos.

Calçado de feltro para agasalho, e outros muitos mais artigos proprios do estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa.

CAIXEIRO

7 OFFERECE-SE habilitado. Dá boas informações.

Carta para o largo do Principe D. Carlos, 31.

COIMBRA

TYPOGRAPHIA

6 PELO motivo de seu proprietario ter de retirar-se, trespassa-se uma typographia situada numa das principaes ruas d'esta cidade, estando bem afreguezada, com bom material e por preço limitado. Nesta redacção se diz.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.



A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

4.ª região agronomica

(Districto de Aveiro, Coimbra e Leiria)

Videiras americanas

4 ANNUNCIA-SE que a recepção de requisições de videiras americanas tanto dos viveiros do estado, como das provenientes de França (2.ª época), tem logar desde esta data até ao dia 20 de Novembro proximo. Findo este prazo não póde ser attendida requisição alguma.

Os preços são os seguintes:

Barbados........	6$000 réis por milheiro
Bacellos de 1 metro...........	4$000 » » »
Estacas de 0m,30 a 0m,50.......	1$000 » » »

As videiras dos viveiros do estado serão distribuidas de principios de Dezembro por diante, e as provenientes de França (2.ª época), durante o mez de Fevereiro.

As requisições devem ser dirigidas ao abaixo assignado.

Coimbra, 30 de Outubro de 1890.

O agronomo chefe,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 NESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Brun Dubost, 210, Faub.-St. Diniz, Paris.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:508	COIMBRA—SABBADO 15 DE NOVEMBRO DE 1890	43.º ANNO

Aos habitantes de Coimbra

Vamos chamar toda a attenção das associações e em geral dos habitantes de Coimbra, para um objecto que póde affectar gravemente os interesses d'esta cidade.

Depois do mal realisado, e já sem remedio, não se queixem, como tem acontecido de outras vezes.

Alli vão dois exemplos.

*

Em Janeiro e Fevereiro de 1877, quando o governo, faltando ás mais solemnes promessas, e até propostas por elle apresentadas em côrtes, e por ellas approvadas, resolveu mudar o entroncamento do caminho de ferro da Beira Alta, de Coimbra para a Pampilhosa, démos rebate no *Conimbricense*, em successivos e energicos artigos, para que os habitantes d'esta cidade, de todos os partidos, se unissem, e reclamassem contra tão grande attentado aos interesses d'esta terra.

Conseguimos vêr effectuada uma grande reunião, a que presidimos, no edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Visconde da Luz; e alli se approvou um decisivo protesto, que foi assignado por mais de 400 habitantes.

A politica, porém, que quasi sempre tem sido nefasta aos interesses de Coimbra, tratou de inutilisar as diligencias que, com outros cidadãos, estavamos empregando para impedir a realisação das funestas resoluções do governo; e infelizmente todos viram, com pasmo, *que da propria cidade de Coimbra se facilitava a transferencia do entroncamento para a Pampilhosa!*

Quando passados alguns annos se viu a estação proximo a construir-se na Pampilhosa, é que os cidadãos que se haviam deixado illudir pelos manejos politicos, se arrependeram do que haviam feito, e procuraram remediar o mal; mas apezar das maiores diligencias já não foi possivel.

E a estação da Pampilhosa lá está, com grandissimo prejuizo de Coimbra.

*

No dia 2 de Agosto ultimo chamámos no *Conimbricense* a attenção dos habitantes de Coimbra para o facto de terem sido mudados da coudelaria da Escóla pratica de S. Martinho do Bispo, muito gado para Santarem, acrescentando o fundado receio que havia de que isto fosse o primeiro passo para a extincção da referida coudelaria.

Essas nossas prevenções foram-nos desmentidas; e em consequencia d'isso os habitantes e associações de Coimbra cruzaram os braços, e nada se fez para impedir que se levasse a effeito a aniquillação da coudelaria!

D'essa indifferença perante o nosso *álerta* resultou que os planos se poderam realisar. O gado da coudelaria lá vae todo para a estação de Villa Boa, proximo de Santarem, e a coudelaria se não está já officialmente extincta, o está de facto.

Ao menos pela nossa parte não nos accusa a consciencia de termos faltado ao cumprimento dos nossos deveres.

*

Apezar das decepções por que temos passado, e ainda mesmo que tivessemos a plena certeza dos habitantes de Coimbra nos não attenderem, não deixariamos de chamar a sua attenção para outro objecto.

Somos informados de que se está planisando a extincção da Escóla pratica central de agricultura.

Differentes circumstancias, e o segredo com que se estão effectuando certos manejos, são indicadores de que se trata de preparar as coisas de modo que, quando a cidade mais desprevenida estiver, se effectue a mudança da Escóla pratica; não se duvidando para isso ferir gravemente os interesses de Coimbra, seu concelho e todo o districto; e inutilisar perto de 400:000$000 réis, que se tem gasto nas expropriações de vastos terrenos, e nas grandiosas edificações d'aquelle importantissimo estabelecimento!

Se os habitantes da cidade, como de outras vezes, olharem agora para isto com indifferença, resta-nos ao menos a satisfação de a todo o tempo podermos mostrar que a culpa não fóra nossa.

Uma cidade que se não incommoda, vendo os seus interesses prejudicados, auctorisa os seus inimigos a proseguirem nos seus planos malevolos.

Coimbra faça o que entender. Em quanto a nós aqui ficâmos em o nosso posto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A coudelaria e a Escóla pratica

O nosso collega do *Correio da Figueira*, de que é redactor o nosso illustrado amigo e patricio o sr. bacharel Francisco Maria de Lima e Nunes, vem muito louvavelmente no seu ultimo numero em defeza dos interesses de Coimbra, a proposito da transferencia da importante coudelaria, annexa á Escóla pratica central de agricultura, de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, para a de Villa Boa, proximo de Santarem.

Já em 2 de Agosto ultimo tinhamos prevenido no *Conimbricense* os habitantes de Coimbra dos fundados motivos que havia para acreditar que se tratava de extinguir a coudelaria de S. Martinho do Bispo; mas, como já acima dissemos, os desmentidos que então nos foram dirigidos deram em resultado nada fazerem os habitantes d'esta cidade, para vêr se evitavam a realisação de um acontecimento, que tão prejudicial seria para todos.

Agora ahi estão os factos a justificar as nossas prevenções.

A coudelaria lá se vae embora!

A respeito da transferencia da coudelaria diz o nosso collega do *Correio da Figueira* no seu artigo o seguinte:

«Por esta fórma ter-se-ha extinguido um dos mais proficuos melhoramentos que de ha muito se hajam concedido a Coimbra e especialmente aos lavradores do seu magnifico campo—que todos são, mais ou menos, criadores de gado cavallar, e que por isso auferiam grandes vantagens de um estabelecimento de tal ordem, á beira mesmo do campo, ao alcance da sua observação e estudo.

E assim a orientação dos nossos politicos. Ouvem-se as estações competentes, consultam-se os homens de sciencia, encommendam-se planos e plantas aos technicos —e em seguida funda-se um estabelecimento em que se depositam largas esperanças, e em que se dispendem não menos largos cabedaes. Todavia, passado pouco tempo, põem-se de lado os pareceres dos competentes e dos technicos, atiram-se para o lixo as esperanças e os contos de réis já gastos, e o successor do primeiro ministro acha mau o que o outro julgara bom, e com uma ordem—original, ou inspirada, ás vezes, por algum interessado—desmancha em minutos o que frequentemente levou mezes ou annos a architectar, sem attenção com os interesses creados, com os prejuizos inevitaveis, com o decoro mesmo dos proprios que tão disparatadamente dispõem as cousas.

Gastaram-se dezenas de contos de réis na coudelaria. As cavallariças são um primor e o picadeiro é o que melhores condições apresenta no paiz; e, a par d'isto, o gado é uma belleza de bom estado de conservação, as crias tomam um rapido e magnifico desenvolvimento... todo o estabelecimento faz a admiração dos visitantes, proprietarios e não proprietarios... E nesta altura desmorona-se a excellente obra, porque é preciso, talvez, condescender com meia duzia de sujeitos que, enlevados na excellencia do estabelecimento, o querem chamar para junto de si... ou é preciso obtemperar a informações e conselhos, quem sabe se desinteressados, que tendem a deslocar aquella fonte de riqueza, tão importante para todo o districto e em especial para Coimbra e campos do Mondego!!»

Acerca da Escóla pratica central de agricultura diz o *Correio da Figueira:*

«Como não ha fundamento para excepções, esperemos que sigam a coudelaria todos os demais ramos da Escóla central de agricultura. Pratiquem a espoliação até completo, e dêem mais esse exemplo de solidariedade de vistas e de amor por um estabelecimento, cujo largo alcance todos comprehendiam...»

Não tenha duvida o nosso collega da Figueira que ha de vêr isso realisado.

A Escóla pratica central de agricultura ha de ser transferida, com gravissimo prejuizo de Coimbra e de todo o seu concelho e districto. Tudo o indica.

Póde haver a costumada e lamentavel indifferença dos habitantes d'esta cidade; mas depois quando tudo estiver como que adormecido, lá se verá ir a Escóla pratica central de agricultura atraz da coudelaria.

Triste sorte a de Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Representação da commissão executiva

Abaixo publicâmos a representação dirigida ao governo, pela commissão executiva da junta geral d'este districto, ácerca da coudelaria do norte.

Senhor.—A vossa magestade se dirige a commissão executiva da junta geral de Coimbra, pedindo, em nome dos interesses d'este districto, a conservação da coudelaria nacional do norte junto da Escóla pratica central de agricultura, onde foi fundada em cumprimento do decreto de 22 de Setembro de 1887.

Senhor.—Escolheu-se o melhor local para a coudelaria do norte, por ficar proximo dos famosos campos de Coimbra, destinados em grande parte á creação de gados; e hoje estão por tal modo adiantadas as obras que aquelle estabelecimento exige, que, annexando-o á coudelaria do sul, ficariam inutilisadas com grave detrimento publico. A isto accresce estar a coudelaria do sul numa quinta arrendada, onde qualquer despeza que se faça ha de reverter depois, não em favor do estado, mas em beneficio do dono.

É certo que a quinta central não tem os pastos necessarios para o gado, porém nas mesmas condições está a do sul, sendo preciso compral-os, e por um preço não inferior ao que elles custam na região do norte.

Finalmente, podemos dizer que os animaes creados na coudelaria do sul não levam vantagem aos creados na coudelaria do norte.

Por estes motivos, a commissão districtal —Roga a vossa magestade se digne manter na Escóla pratica central de agricultura a coudelaria, que alli foi estabelecida por motivos ponderosos de conveniencia publica.

Coimbra, sala das sessões da commissão districtal, 11 de Novembro de 1890.

Os vogaes da commissão,
Bernardo de Albuquerque e Amaral.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Francisco Adolpho Manso Preto.

Cumpre á cidade de Coimbra proceder neste e outros graves assumptos, que com elle se relacionam, com a urgencia que as circumstancias reclamam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL BROTERO

Quando se vê certo desamor pelos estabelecimentos que se tem creado nesta cidade e suburbios, achámos conveniente ir mostrando o que elles valem, e o verdadeiro crime que se praticaria em os extinguir, ou pelo menos em os desamparar.

A installação da Escóla Brotero começou em Fevereiro do corrente anno, logo que as obras no antigo edificio do correio o permittiram, ficando essa installação terminada em Abril.

É para sentir que as obras tivessem de parar numa parte importante, em Junho, por falta de meios, o que está causando graves prejuizos á Escóla.

A despeza para terminar essas obras está orçada na quantia de 600$000.

As officinas já concedidas á Escóla estão orçadas em 1:600$000 réis. Assim, com 2:200$000 réis ficaria este estabelecimento em excellentes circumstancias.

Bem merece toda a protecção a Escóla Brotero, attendendo á numerosa concorrencia de alumnos, os quaes pelo amor ao estudo pedem para nella trabalhar aos domingos e mais dias feriados, durante o dia; preferindo por esta fórma a Escóla ao jogo e ao desregramento das tabernas.

Muitos elogios merecem os solicitos professores por acompanharem e dirigirem os alumnos nos trabalhos diurnos dos dias feriados.

Tem a Escóla prestado importantes serviços aos industriaes, que durante o dia vão alli consultar os illustrados professores, sendo por estes elucidados nos seus trabalhos, e nas suas emprezas, com a melhor vontade.

Os industriaes já têm encommendado alguns trabalhos aos alumnos mais adiantados. Estes os tem executado debaixo da esclarecida direcção dos respectivos professores, e havendo pelo seu trabalho recebido boas gratificações.

Isto prova que a Escóla, apezar dos seus fracos recursos, emprega todos os esforços para adquirir caracter pratico.

No laboratorio ha tres dias de trabalhos praticos todas as semanas, sendo grande o empenho para que seja frequentado.

Será para desejar que haja toda a facilidade na admissão, dentro dos limites da lei.

Proseguindo o ensino com o fim a que se destina, e não se exigindo habilitações quasi impossiveis de encontrar em artistas, indo-se até nisso em contrario ao disposto no respectivo regulamento, como nos dizem que se pretende aconselhar, muito bom resultado se tirará da Escóla. Aliás tornar-se-hão as disciplinas inaccessiveis á classe operaria e a Escóla industrial se transformará num lyceu nocturno.

*

Não terminaremos sem fazer notar uma indesculpavel desegualdade.

Na circumscripção do sul recebem os professores de Lisboa o ordenado no 1.º de cada mez, e os das outras terras no dia 4; em quanto que os professores de Coimbra, da circumscripção do norte, recebem o ordenado com grande atrazo.

Basta dizer que até hontem ainda não tinham chegado as folhas!

De quem será a culpa?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Francisco Augusto Mendes Monteiro

Falleceu em Lisboa o nosso antigo e respeitavel amigo o sr. commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro, muito abastado capitalista e proprietario.

O sr. Mendes Monteiro era natural de Lagos da Beira, concelho de Oliveira do Hospital.

Na sua mocidade foi para o Brazil, onde conseguiu obter uma grande fortuna.

Voltando d'alli para Portugal, veiu para Coimbra, a fim de cuidar da educação de seus filhos; tendo a satisfação de ver formado na Faculdade de Direito, no anno de 1871, a seu filho o sr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

Foi o sr. Mendes Monteiro um dos fundadores da Associação Commercial de Coimbra, e como presidente da respectiva commissão assignou o projecto de estatutos em 13 de Abril de 1863, os quaes foram approvados por alvará de 12 de Dezembro do mesmo anno, referendado pelo duque de Loulé.

Foi egualmente o sr. Mendes Monteiro um dos directores do Asylo de Mendicidade de Coimbra, fazendo a este estabelecimento de caridade repetidos beneficios.

Indo posteriormente para Lisboa, ahi, desde que el-rei o sr. D. Luiz fundou os Albergues nocturnos, fez parte o sr. Mendes Monteiro da direcção d'esse caritativo estabelecimento.

Entre outros actos patrioticos, praticados pelo sr. Mendes Monteiro, tanto quando esteve no Brazil, como depois em Portugal, apontaremos a avultada quantia com que contribuiu no corrente anno para a subscripção nacional.

A seu filho, e nosso prezado amigo, o conhecido e distincto bibliographo, o sr. bacharel Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, e a toda a mais familia do fallecido, damos sentidos pezames por este infausto acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOGO EM COIMBRA

Numa carta que publicámos em o numero passado, entre outras referencias ao jogo em Coimbra, se dizia que numa casa á Sé Velha, onde em tempo esteve o Club Conimbricense, havia jogo de batota.

Informam-nos, porém, amigos nossos, que nos merecem plena confiança, que aquillo não é exacto, porque na referida casa só se dá o jogo permittido pela lei.

Tendo combatido o jogo de parar, e continuando a combatel-o, porque é uma calamidade para os estudantes e para as familias, cujos chefes se deixam dominar por esse prejudicialissimo vicio, prezamos acima de tudo a verdade; e por isso fazemos esta espontanea declaração, como homenagem á exactidão dos factos.

E visto referirmo-nos ao chamado jogo licito vem a proposito fazer a esse respeito algumas reflexões.

O tal jogo licito póde em certas circumstancias ser quasi tão prejudicial como o jogo prohibido.

Em primeiro logar, exaggerando o preço do jogo, e usando de artimanhas, que o transformem, com quanto na apparencia licito, em jogo de azar.

Em segundo, passando de ser uma diversão moderada e passageira a ser um habito inveterado.

Desde que qualquer individuo se deixe dominar pelo vicio do jogo, abandona necessariamente as suas occupações, e como consequencia d'isso falta ao cumprimento dos seus deveres sociaes.

O jogo é, em todos os casos, em maior ou menor grau, sempre um mal, e é origem de numerosos crimes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O JOGO EM BRAGA

Não é só em Coimbra que domina o jogo. O mesmo acontece em Braga.

Dizem d'aquella cidade ao *Primeiro de Janeiro*, em data de 11 de Novembro, o seguinte:

«Quem jogou, jogará.

Melius non incipient quam desinent, diz o moralista, e effectivamente assim é.

Na nossa propaganda contra o jogo, é de ver que nos referimos de preferencia aos jogos de azar, não pela vez primeira, por serem os mais detestaveis de todos os jogos, e os mais funestos para a fortuna e até para a saude dos que a elles se dão.

Braga deu-nos nestes ultimos tempos um espectaculo novo para nós, em assumptos de desmoralisação, uma imitação do que usa fazer-se nas estações balneares, as roletas e batotas a funccionarem quasi á vista dos que transitavam pela rua, e com a entrada franca e livre.

Pedimos providencias contra tal escandalo, e, secundados por alguns collegas, fomos ouvidos e providencias foram dadas.

Alguem chamou em seguida a attenção da auctoridade para certas casas, onde se jogava o quino a dinheiro, dando em resultado que alguns estudantes chegavam a vender os livros para com o seu producto tomarem parte naquella loteria *inoffensiva*.

A auctoridade policial empregando alguns meios repressivos, dentro da sua alçada, tentou pôr cobro a tão grave abuso.

Não vemos que haja motivo para censura, antes nos parece credor de louvor e sympathia quem assim cumpre com o seu dever.

Esses divertimentos serão innocentes no sentir de alguem; mas nós é que estamos convencidos de que são antes um bello curso preparatorio, aberto á juventude, para essa terrivel e indomavel paixão que leva aos maiores excessos e cujo drama desfecha não poucas vezes no suicidio.

Quem jogou, jogará, e se não, convençam-nos do contrario.»

Oxalá que a actividade que tem desenvolvido a auctoridade de Braga contra o jogo, se exerça egual em Coimbra; porque não ha terra no reino onde o jogo possa ser mais prejudicial, pelas suas circumstancias especiaes, do que esta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz—Na quarta feira realisou-se a festa artistica de Luigia Lambertini, levando á scena — *Victoria de Nina*, o *Fidalguinho preguiçoso* e *Os meus pombos*; terminando o espectaculo com a *Portugueza*, cantada pela laureada actriz Dora.

Todos os artistas que tomaram parte nesta festa foram alvo de calorosos applausos, especialisando a celebre actriz Dora, que teve, como sempre, chamadas especiaes.

Hoje é a festa artistica de Achille Lambertini e de despedida da companhia, representando-se o drama em 4 actos—*A Cega!* e a parodia á opereta «Boccacio»—*Boccacete Acuta;* tomando parte nesta festa toda a companhia e o menino Georgio Lambertini.

É de esperar que haja grande concorrencia e muitos applausos.

Theatro Circo — Um grupo de proprietarios d'esta cidade trata de realisar a fundação de um theatro circo, em o novo bairro de Santa Cruz, o qual deverá occupar uma área de mais de 1:000 metros quadrados.

É de esperar que a camara municipal auxilie a empreza, concedendo lhe o terreno em condições favoraveis.

Reunião operaria—Na terça feira á noute houve nesta cidade uma reunião operaria, promovida pelo grupo *Primeiro de Maio*, a fim de commemorar os 5 trabalhadores executados no dia 11 de Novembro de 1887 em Chicago, nos Estados Unidos da America do Norte, com a allegação de serem anarchistas.

Presidiu á reunião o sr. José Monteiro, typographo; e serviram de secretarios os srs. Luiz Augusto Teixeira, relojoeiro; e José Alves, typographo.

Discursaram sobre o assumpto os srs. José Pereira da Cruz, typographo; João Squilario, italiano, pedreiro; José Martins, de Lordelio, tecelão; Antonio Gurri, hespanhol, tecelão; e Luiz Augusto Teixeira, relojoeiro.

Todos os oradores defenderam a memoria dos executados de Chicago, e condemnaram severamente a iniquidade da sentença do respectivo tribunal.

Egualmente fallaram largamente ácerca da precaria situação dos operarios, e da necessidade da sua união, para não serem victimas dos exploradores e da pessima organisação social existente.

Levantaram-se vivas aos operarios de todas as nações.

José Antonio Ferreira Manso — Fez hontem 87 annos de edade, o nosso prezado amigo e patricio, o sr. José Antonio Ferreira Manso, respeitavel e benquisto proprietario d'esta cidade.

O sr. Manso foi na sua mocidade para Lisboa, a fim de seguir a carreira commercial, voltando d'alli ultimamente para a companhia de seus irmãos mais velhos, todos os quaes já falleceram.

Acompanhâmos o nosso bom amigo na justa satisfação pelo seu anniversario.

Asylo da infancia — O sr. governador civil d'este districto mandou 15$000 réis ao Asylo da infancia desvalida de Coimbra, em cumprimento de condições estipuladas na licença conferida a Antonio Madeira, para dar espectaculos tauromachicos em uma praça que possue ao fundo da azinhaga dos Lazaros, d'esta cidade.

Anniversario nacional do 1.º de Dezembro — O eminente orador o sr. conego Alves Mendes aceitou o convite, que lhe foi dirigido, para ir prégar em Lisboa na festa em commemoração do faustissimo anniversario nacional do 1.º de Dezembro.

É mais um acto civico e patriotico do illustre orador, o qual aqui registâmos com o devido elogio.

De Alfarellos á Figueira — O *Diario do Governo* de quinta feira publica a seguinte portaria:

«Sua magestade el-rei, a quem foi presente o auto lavrado pela commissão nomeada por despacho de 17 de Setembro ultimo, do exame á linha de ligação directa do ramal de Alfarellos com a linha da Figueira da Foz, ligação que faz parte do ramal de Alfarellos;

Conformando-se com o parecer da junta consultiva de obras publicas e minas de 30 de Outubro findo, e attendendo ao disposto nas portarias de 6 de Dezembro de 1887, 5 de Outubro de 1888 e 3 de Junho de 1889:

Ha por bem auctorisar a abertura á exploração provisoria da mencionada linha de ligação directa, não sendo, porem, auctorisada a applicação da garantia de juro relativamente á 3.ª secção da linha ferrea de Torres Vedras á Figueira da Foz e a Alfarellos, definida na alinea *d)* do artigo 28.º do contrato de 23 de Novembro de 1883, sem que se executem as modificações e ampliações quanto ao serviço das agulhas, dos signaes e dos telegraphos a que se refere o director fiscal em seu officio n.º 1:567-E de 10 de Setembro ultimo.

Paço, em 12 de Novembro de 1890.—*Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira*.

Para o director da fiscalisação dos caminhos de ferro de leste e norte e oeste.»

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o nosso velho amigo, o sr. general Augusto Xavier Palmeirim.

Damos os pezames á familia do fallecido.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—Da empreza litteraria Fluminense, os fasciculos 35 e 36, do *Diccionario da lingua portugueza*, de Antonio Moraes Silva; e os fasciculos 37 e 38 dos *Tres mosqueteiros*, de Alexandre Dumas.

—Do editor do Porto, o sr. Antonio Dourado, os fasciculos 53 e 54 dos *Esplendores da fé*, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio.

Pavoroso incendio —Foi destruida por um grande incendio a fabrica de tabacos de Madrid. Por esse motivo acham-se ameaçadas de perecer á mingua 6 mil familias que alli ganhavam o sustento. Os prejuisos da companhia arrendataria avaliam-se em dois milhões de pesetas.

Horrivel naufragio — Naufragou no cabo Finisterra, costa da Corunha, o cruzador da marinha de guerra ingleza *Serpent*. De 276 pessoas que iam no navio apenas poderam escapar 3 marinheiros.

TENTUGAL

AO CORRER DA PENNA

(CONCLUSÃO)

O governo, segundo as noticias do jornal a *Patria*, de que é director o sr. Hygino de Sousa, e tambem do que a *Republica Portugueza* affirma, de terça feira, 4 do corrente, parece estar furioso com as verdades dos republicanos portuguezes, e tenta levianamente metter tudo em processo, ou no chilindró.

A nossa opinião sobre tal procedimento, é incontestavelmente a que sempre temos manifestado neste importante periodico, e o governo ou sua camaradagem, só conseguiria cavar rapidamente a sua ruina, se continuar a adoptar medidas de repressão contra a liberdade d'imprensa.

Quem não quer governar em termos e só pretende figurar á custa do povo, cada vez mais sobrecarregado d'impostos, sae para o meio da rua antes que o façam sair.

Querer adoptar o systema de amordaçar a imprensa, por defender os direitos e conquistas dos nossos primeiros navegadores, é d'uma inconveniencia a toda a prova, que só poderá ser traduzida como um verdadeiro insulto á nação.

A republica em breve pedirá estreitas contas a toda a casta de governantes, que a tudo tem sacrificado Portugal inteiro.

Segundo noticias muito particulares de Lisboa, parece que o ministro da fazenda, sr. Mello Gouveia, tem um pouco desarranjadas as faculdades intellectuaes. Pois o homemzinho não se enfureceu todo com uma commissão de fabricantes de pão, que lhe foi pedir para que s. ex.ª resolvesse a questão dos cereaes, por forma a salvaguardar os interesses, quer da agricultura, quer da industria da moagem e panificação?..

Não admira porque tendo-o nós procurado um dia em Lisboa, fazendo elle parte do tribunal administrativo, onde tinhamos pendente um processo de recurso, com o ministerio da marinha e ultramar, sendo nessa occasião ministro da marinha o sr. Henrique de Macedo, o tal que em pleno parlamento apanhou a tremenda bofetada do sr. Ferreira d'Almeida, o sr. Mello Gouveia recebeu-nos e procedeu como qualquer regulo de Quitangonha.

É talvez habituado a proceder assim, que elle respondesse á commissão que havia em conluio entre moageiros e padeiros, mas que elle havia de desfazel-o.

Safa que o homem está muito mau.

Brevemente deve ter logar a reunião da commissão composta dos ex.mos srs. Francisco Augusto Pereira Gonçalves, digno administrador da casa dos srs. duque de Cadaval; sr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, vice-camarista; e Silverio Marques Couceiro, para se tratar definitivamente sobre a illuminação publica de Tentugal, em que fallámos num dos numeros d'este muito lido periodico.

A importantissima casa dos srs. duques de Cadaval, a quem dirigimos uma representação, pedindo-lhe a sua costumada benevolencia em auxilio da illuminação publica de esta villa, teve a costumada generosidade d'attender a fim tão justo como este e de auctorisar o seu digno procurador, a subscrever com 45$000 réis para a referida illuminação.

Acções tão espontaneas e de tanta generosidade, nunca podem deixar de ser registadas por tão nobre casa.

Consta-nos que diversas senhoras e cavalheiros, tencionam concorrer para fim tão justo como este, porque não deixam de reconhecer que sendo esta villa a mais importante de todo o concelho de Montemór, as propriedades tem sido cada vez mais sobrecarregadas de direitos, não havendo até hoje melhoramentos dignos de menção, porque em Montemór-o Velho não ha dinheiro que chegue para todas as exigencias d'aquella villa, e seus mandões politicos.

Cá está o povo para pagar com augmentos d'impostos, os luxos asiaticos dos paços do concelho, porque as auctoridades e respectiva camara, não podiam continuar a funccionar que não fosse em grande palacio, estando esta villa ha muito tempo sem medico do partido, sem uma fonte onde o povo se possa abastecer d'agua, com algumas ruas da mais urgente necessidade de serem calçadas, etc., etc.

Agradeço a publicação do presente artigo.

Tentugal, 6 de Novembro de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

SAES DE MOURA

Para bem dos que soffrem, certifico que, fazendo uso dos *Saes das Aguas de Moura*, me acho curado de uma terrivel inflammação de bexiga e incontinencia de urinas, de que soffria havia bastante tempo, e, por ser verdade, passo o presente que assigno.

Lisboa, 12 de Julho de 1881.—*P. Dijoud fis.*

Vende se na pharmacia Conimbricense.

Veja-se nos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo pode estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

27 O PROCURADOR Gabriel de Mello está encarregado de dar a juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis, com hypotheca neste concelho.

1.º ANNUNCIO

26 NO DIA 30 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, dos seguintes predios:

Uma terra de semeadura, pinhal, vinha e matto, denominada o Canavial e Ribeirinha, limite do Casal do Bom Despacho, freguezia da Lamarosa, no valor de 400$000 réis.

Uma propriedade de terra de semeadura com arvores de fructo, junto ao logar d'Ardazubre, freguezia da Lamarosa, no valor de 200$000 réis.

Pertencentes aos executados Justino Salgado Moreira e mulher, d'Ardazubre, freguezia da Lamarosa, e vão á praça por virtude da execução que lhes move Joaquim da Veiga Mamede, do mesmo logar e freguezia, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Coimbra, 8 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

25 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

SABONARIA

24 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres. Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

23 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

ARREMATAÇÃO

22 NO DIA 16 do corrente, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, volta á praça publica, para venda, o predio abaixo indicado, pertencente ao casal do fallecido e inventariado José Maria da Silva Torres, morador que foi nesta cidade:

Uma casa e jardim na rua de Santo Antonio, e outra junta com um pequeno quintal, na rua da Lomba, d'esta cidade, no valor de dois contos de réis.

No caso de não obter lançador, serão os predios postos em praça em separado, o primeiro no valor de 1:500$000 e o segundo no valor de 500$000 réis.

E são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos.

Figueira da Foz, 10 de Novembro de 1890.

Verifiquei. O juiz de direito — *Eduardo da Costa e Almeida.*

O escrivão—*Jacintho A. dos Santos.*

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

21 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido batalhão faz publico que nos dias abaixo designados, no seu quartel em Coimbra, pelas 11 horas da manhã, ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do fornecimento durante um anno, de differentes artigos, cujas condições estão patentes na secretaria.

Em 3 de Dezembro do corrente anno—Artigos de expediente para o batalhão—Deposito 25$000 réis.

Em 5 do mesmo mez—Manufactura dos artigos de vestuario para as praças de pret—Deposito 50$000 réis.

Em 10 do referido mez — Granadeiras, jalecos de brinzão, capas de brim para bonnets, malotes, caixas de folha para pomada, botins para praças de infanteria, botas e sapatos para praças de cavallaria, panno preto para bonnets, luvas d'anta, ditas de algodão e gravatas—Deposito para todos estes artigos 100$000 réis.

Os concorrentes á arrematação deverão apresentar até ás 10 horas dos referidos dias, ao ex.mo sr. presidente do conselho, as suas propostas em carta fechada, assignadas por si e seus fiadores e devidamente reconhecidas por tabellião.

Quartel em Coimbra, 13 de Novembro de 1890.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,
Secretario.

HOTEL PARIS

9—Rua de Santo Antão—9

LISBOA

20 ESTE hotel está situado proximo dos embarques e no centro do commercio, em frente do theatro de D. Maria, nova estação e Avenida, tem bons aposentos e magnifico tratamento com vinho por 700 réis.

O proprietario d'este hotel agradece a todos os hospedes que procurem a sua casa, e previne que não acreditem no que lhes disserem empregados d'outros hoteis para os desviar.

AUROFONO

19 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres—N. C.

18 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, na estrada da Beira. Trata-se com Joaquim Augusto Ladeiro.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EDITAL

16 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 27 do corrente, pela 1 hora da tarde, se hão de arrematar de venda na forma da lei, 21 lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, contiguos á Avenida ou rua de Sá da Bandeira.

Estes lotes foram medidos e estão marcados com balizas, para conhecimento dos interessados.

A base da licitação é o preço de 500 réis por cada um metro quadrado de terreno, e a venda é feita com as condições impostas aos compradores de terrenos nas ruas de Thomar e de A. Herculano.

Coimbra, paços do concelho, 7 de Novembro de 1890.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

QUINTA DE ALBERGARIA

Optimo emprego de capital

15 PARA fins convenientes se annuncia que no domingo, 30 de Novembro corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio da fabrica de papel da Ponte do Sotão, se procederá á venda, em praça particular, da conhecida **quinta de Albergaria**, situada no logar de Albergaria, freguezia de Goes.

Não apparecendo quem queira comprar por inteiro toda a quinta será vendida em lotes de uma ou mais courellas, conforme se combinar na occasião da praça. No citado escriptorio se dão todas as explicações, tanto com respeito a venda, como á fórma de pagamento das courellas que forem arrematadas.

Para mais informações dirigir ao encarregado da venda.

Goes, 6 de Novembro de 1890.

Francisco Ignacio Dias Nogueira.

PENHORES

14 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, mudou-se do largo do Castello, para a travessa de S. Pedro, n.º 5.

O mesmo participa aos seus clientes que conta fazer leilão em Novembro, dos penhores que devem mais de tres mezes de juros; por isso avisa por este meio os interessados para não haver reclamações.

Coimbra, 2 de Outubro de 1890. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

Formulario civil, commercial e criminal perante o tribunal de primeira instancia

PELO ADVOGADO

JOSÉ MANOEL ALVARES

Primeira parte—1 vol., 8.º, de 640 paginas, 1890, 1$500 réis.

Vende-se na livraria de Antonio Fortunato Viegas, editor, rua de Ferreira Borges, 141 a 143, Coimbra.

Nova industria em Coimbra

12 ANTONIO PEREIRA MARQUES participa ao respeitavel publico que tem nesta cidade uma officina de picar limas usadas, para o que tem artistas competentemente habilitados.

Garante a perfeição do trabalho, assim como a tempera que não é inferior ás das limas inglezas. Tambem se fabricam limas novas.

Recebem-se encommendas em casa do annunciante, na rua de Ferreira Borges, n.º 147, *Casa Ancora.*

ÁS FAMILIAS

11 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 réis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Taboa—Pharmacia Vieira.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

10 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

9 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

8 DÁ-SE a juros sobre hypotheca, junta ou separada, a quantia de 300$000 reis, com o juro de 6 %, livre para o credor, sendo as hypothecas dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

85—Rua de Ferreira Borges—91

7 ESTA casa precisa de um caixeiro com pratica de mercearia e que tenha boa forma de letra, e a quem se dará bom ordenado.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU
com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro—Pharmacia Barral Rua Aurea 128.—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.
PORTO—Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.
COIMBRA—Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.
SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

LEILÃO

RUA DOS LOYOS, N.º 14

5 CONTINUA no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, dos restantes objectos, entre os quaes está um fogão, um guarda louça, quadros, etc.

Tudo será vendido pelo preço que a praça der, para liquidação.

4 DÃO-SE a juro de 6 % sobre hypotheca, 300$000 reis. Para tratar, Antonio dos Santos Ferreira, ao Castello.



PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de INVERNO** a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo

Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Linguas
CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

PERFUMARIA-ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ, CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ, ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Formosura do Rosto, Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE, tinctura instantanea. ESS-ORIZA, todos cheiros. ORIZA-HAY, Agua de Toucador. ORIZA-POWDER, Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob forma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37
Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho
Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865

Numero 4:509 — COIMBRA—TERÇA FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1890 — 44.º ANNO

Hospitaes da Universidade

Sabendo que o digno administrador dos hospitaes da Universidade, o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, dirigira ao sr. governador civil um officio, relativo a importantes assumptos dos mesmos hospitaes, solicitámos do illustre chefe do districto uma copia d'esse documento, a qual nos foi promptamente facilitada, e de que hoje dâmos a publicação no *Conimbricense*.

Pelo officio do sr. dr. Mirabeau se manifesta a urgente necessidade de ampliar convenientemente os hospitaes, por fórma a evitar que muitos doentes que alli affluem deixem de ser admittidos por falta de espaço.

Raro é o dia em que nos hospitaes ha logares para todos os enfermos que se apresentam na aceitação; e amiudadas vezes succede que desgraçados vindos de localidades distantes têm de pernoitar nas ruas publicas, sem o menor abrigo, e unicamente animados pela esperança de no dia seguinte obterem uma cama no hospital.

Ainda ha pouco um d'estes infelizes morreu completamente desamparado, em uma das ruas da cidade.

Como esta necessidade não pode ser rapidamente satisfeita, torna-se urgente que se estabeleça um albergue, onde sejam recolhidos os enfermos que, por falta de logar no hospital, tenham de se demorar nesta cidade, até serem admittidos.

São assumptos estes da maior importancia para a humanidade, e para elles chamâmos toda a attenção do publico, e principalmente das corporações administrativas e estabelecimentos de beneficencia; a fim de que se não repitam os lamentaveis factos referidos pelo sr. dr. Mirabeau.

Consta-nos que, para obter este resultado, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, governador civil interino, se dirigira á commissão executiva da junta geral, Santa Casa da Misericordia e Asylo de Mendicidade.

E' de esperar do animo caridoso das pessoas que superintendem nos negocios d'estas corporações, façam tudo que esteja ao seu alcance para se obter um resultado, quanto possivel, satisfatorio.

Como, porém, estes meios são apenas transitorios, torna-se necessario que se cuide, sem perda de tempo, de construir um edificio, com a precisa capacidade, e nas condições hoje indicadas pela sciencia.

Ao governo cumpre dar satisfação a tão imperiosa necessidade; e tanto mais que a estes hospitaes affluem numerosos doentes do centro do paiz, desde o litoral até á raia hespanhola.

Para essa grande affluencia concorre não só a situação de Coimbra, que se acha no centro de uma populosa região; mas tambem a justa reputação dos clinicos dos hospitaes, e o conhecimento que todos têm dos cuidados e zelo da sua administração.

Chamâmos toda a attenção dos leitores para o notavel officio que em seguida publicâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

Ill.mo e ex.mo sr.—Noticiou ha dias um jornal de Coimbra, e reproduziram a noticia outros jornaes do paiz, que no largo da Sota, d'esta cidade, apparecera morto um homem da Galliza, que por mais de uma vez solicitára a entrada nos hospitaes da Universidade.

A noticia é infelizmente verdadeira. O desgraçado, a quem se refere, appareceu em dias successivos no hospital á hora da acceitação; quiz porém a sua desventura que superabundasse nas enfermarias a população enferma, e que nas poucas occasiões em que houve alguma cama vaga, apparecessem conjunctamente a pedir a admissão outros doentes em circumstancias muito mais graves e que por isso foram admittidos de preferencia.

No entretanto para obviar as necessidades mais urgentes do pobre gallego, convidei-o a vir á cozinha do estabelecimento duas vezes por dia, e ordenei que das dietas revertidas se lhe desse refeição sufficiente.

Acceitou agradecido o convite, e animado pela caridade que encontrou no hospital, perguntou se não seria possivel favorecel-o com algum remedio que lhe minorasse a violencia de febres intermittentes de que padecia. Mandei-o ao medico de serviço no banco, para que o examinasse e receitasse o que julgasse conveniente. Opinou o medico que devia tomar preparados de quinino.

Antepondo as leis da humanidade á prescripção dos regulamentos hospitalares e tomando sobre mim toda a responsabilidade, mandei que do dispensatorio pharmaceutico se fornecesse o homem sulphato de quinino em capsulas de Limousin, como lhe prescrevera o medico.

Se o hospital pela grande accumulação de doentes não poude receber o homem, ao menos não o desamparou; prestou-lhe os soccorros compativeis com as circumstancias. Fóra do hospital é que elle não achou o indispensavel agasalho de roupas, nem de casa. Vestido pobremente e sem o abrigo de um tecto que o protegesse da influencia nociva do frio das noites d'Outubro, sucumbiu sobre o leito pedregoso d'uma rua publica e em sitio frequentado; junto do qual não faltam lojas, palheiros e cobertos para animaes.

O jornal que primeiro noticiou o funesto acontecimento perguntava com desabafos de indignação, se não haveria no hospital uma enxerga para agasalhar o infeliz. Ha enxergas e colchões de sobrecellente; nem faltam nos depositos as reservas de roupas para as necessidades quotidianas e para as occurrencias extraordinarias; falta porém capacidade nas enfermarias para se accommodarem todos os doentes, que diariamente batem á porta do hospital.

A affluencia, sempre crescente, de enfermos, que dos districtos centraes do reino convergem para Coimbra, já obrigou a administração dos hospitaes da Universidade a encurtar os espaços d'uns para outros leitos e a collocar nas enfermarias maior numero de camas do que permittem as condições do estabelecimento. A accumulação tem sido grande em todo este anno.

Por vezes existiram 40 e até 50 doentes a mais do que comporta, segundo as prescripções da hygiene, o acubito das salas.

Não obstante a boa vontade e os sentimentos de caridade com que a administração se promptifica a receber os enfermos desvalidos, frequentemente se vê nas circumstancias pungentes de não poder attender a todos os pedidos de admissão. Nos ultimos mezes, raros foram os dias em que obtiveram entrada todos os doentes que se apresentaram durante a acceitação.

Se a imprensa fosse menos precipitada em dar noticias de sensação, e averiguasse melhor os embaraços da administração e os motivos por que não podem ser admittidos muitos doentes, desempenhar-se-hia da sua elevada missão, com mais conceito e maior utilidade social.

O caso que por annuncios da imprensa excitou ha pouco, a compaixão no publico, não se repete com muita frequencia em Coimbra, por designios talvez insondaveis da Providencia. Muitos dos infelizes que não podem ser admittidos, logo que chegam ao hospital, gemem por vezes em miseria extrema pelas ruas da cidade, sem acharem agasalho: e, se a cozinha do hospital lhes não acudisse com a alimentação indispensavel, mais acerbo seria por certo o seu soffrimento.

Ainda ha pouco entrou para a respectiva enfermaria um pobre rapaz, affectado de tinha, que muito tempo vagueou pela cidade em circumstancias afflictivas, porque alem de não achar abrigo para dormir, via-se perseguido pela policia para não esmolar.

Uma pobre mulher que veiu com um filho para lhe extirparem um tumor no hospital, como não poude ser logo admittido, procurou agasalho pela cidade e ninguem a attendeu. Acolheu-se com o filho ao abrigo d'uma arvore no largo do Museu, e junto do tronco foram encontrados de noite, mãe e filho, por pessoa caridosa, que lhes proporcionou melhor agasalho.

No dia 9 do corrente pude admittir um pobre homem, que por não ter quem o recolhesse, emquanto não entrou para o hospital, passou as noites debaixo das arvores na alameda do Jardim Botanico!

Factos d'esta natureza, que ahi succedem todos os dias, não chegam aos dominios da imprensa; ficam no escuro e ignorados, como todas as grandes dores e afflicções que opprimem os desvalidos. Venho eu trazel-os ao conhecimento de v. ex.ª, movido não só pelo credito e interesse dos hospitaes que administro, como tambem por sentimentos humanitarios e pelo desejo de que se instituam os estabelecimentos de beneficencia de que muito carece a terceira cidade do reino.

Póde dizer-se que não ha em Coimbra, para obviar ás necessidades da pobreza enferma outro estabelecimento senão os hospitaes da Universidade. Os dois asylos, instituidos e sustentados pela caridade particular, abrigam certo numero de orphãos e de mendigos; mas quando estes adoecem, a respectiva direcção pede que sejam recolhidos ao hospital.

A Santa Casa da Misericordia acode com os auxilios de medico e de medicamentos a muitos pobres attribulados por doença; por pouco, porem, que o mal se aggrave recorrem logo ao hospital.

A policia não conhece outro albergue senão o hospital para alojar quantos infelizes recorrem á sua protecção. Se apparecem estrangeiros, famintos e estropiados são conduzidos ao hospital; se ha noticia de que existem ao desamparo, cegos, aleijados e entrevados, o alvitre invariavel é leval-os para o hospital.

Finalmente em Coimbra é o hospital a unica paragem do infortunio, refugio promiscuo de invalidos, famelicos e doentes. D'esta promiscuidade resulta a accumulação excessiva nas enfermarias, accumulação que de certo se attenuaria, se houvesse estabelecimento de beneficencia para onde se derivassem os invalidos e entrevados.

Ainda ha pouco nos hospitaes da Universidade, só nas enfermarias de mulheres, havia dezenove velhinhas desamparadas de familia e impossibilitadas de todo o serviço, que deviam ser transferidas para um asylo ou hospicio, cuja indole fosse amparar os invalidos pobres no ultimo quartel da vida. E' para lembrar a creação d'um ou mais institutos d'esta natureza que hoje tenho a honra de me dirigir a v. ex.ª.

Anima-me a convicção de que v. ex.ª acolherá benignamente a lembrança e de que não terá na conta de impertinencia a exposição que respeitosamente lhe apresenta quem no serviço da acceitação tem assistido aos espectaculos de dôr e miseria, que mais profundamente podem commover os sentimentos de piedade.

Sei que é mister vencer obstaculos para se levar a cabo a instituição de um asylo.

A boa vontade de v. ex.ª, a sua elevada intelligencia e a auctoridade do primeiro magistrado administrativo do districto conseguirão superar todas as difficuldades. Se porem surgirem embaraços que retardem empreza tão humanitaria, ao menos digne-se v. ex.ª empenhar a sua solicitude para que desde já se arrende uma casa, ou sequer um barracão onde pernoitem os infelizes que não acharem albergue na cidade. Por esta providencia obviar-se-ha a uma necessidade urgentissima, e não mais succederá que pereçam em Coimbra por falta d'agasalho os desvalidos da fortuna.

Deus guarde a v. ex.ª—Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 13 de Novembro de 1890.

O administrador, *Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.*

Camara municipal de Coimbra

Sabemos que a camara municipal d'esta cidade vae representar ao governo contra a transferencia da coudelaria nacional do norte, que estava estabelecida junto á Escola pratica central de

agricultura em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

Tomámos a liberdade de lembrar á vereação municipal a conveniencia de não esquecer o fundado receio que ha de ser egualmente d'alli transferida a mesma Escola pratica.

As reclamações a tempo são em regra mais facilmente attendidas.

Se os habitantes de Coimbra e as differentes corporações e sociedades d'esta terra tivessem representado quando da coudelaria foi feita a primeira remessa de gado para a estação de Villa Boa, proximo de Santarem, é para nós evidente que a transferencia da coudelaria se não effectuava.

O que então dissémos no *Conimbricense* foi desmentido e desprezado, e as consequencias está agora a sentil-as a cidade.

Em fim, ao menos, já que nessa epocha se não fez o que se devia fazer, não se deixe de empregar todos os esforços para remediar aquelle mal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Ámanhã, quarta feira, pelas 7 horas da noute, reunir-se-ha a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra para representar contra a mudança da coudelaria.

Ao mesmo tempo a Associação Commercial tratará de outra representação relativa ao real d'agua, um assumpto em que é prejudicado o commercio d'esta cidade.

Noutro logar vae o annuncio de convocação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GREMIO

Vae reunir-se em assembléa geral o Gremio dos empregados no commercio e industria d'esta cidade, para representar ao governo ácerca da coudelaria e da Escola pratica central de agricultura.

É de esperar que as outras associações de Coimbra procedam do mesmo modo louvavel.

Pela sua parte a Associação dos Artistas de certo não ficará indifferente nestas graves circumstancias.

Não se trata de politica; mas dos interesses d'esta terra; e por isso todos teem obrigação de os defender.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Espectaculo repugnantissimo

Hontem andaram os policias a matar cães, em pleno dia, pelas ruas da cidade.

Era afflictivo o espectaculo que se presenceava; ao que acrescia o ver os rapazes em grande algazarra, na presença das horriveis contorsões dos animaes; demonstrando assim, desde já, ferinos instinctos.

Parece que estamos em terra de barbaros, e não em um paiz civilisado.

Chamâmos para este facto toda a attenção do sr. commissario de policia, esperando que elles se não repitam.

Os cães não devem ser mortos de tal forma e em semelhante occasião.

Procure-se matal-os de modo que o publico não presenceie estas selvagerias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bombas dos incendios em Coimbra

Agora que esta cidade tem não só a companhia dos bombeiros municipaes, com o seu respectivo material dos incendios, mas existe na mesma cidade uma *Associação de bombeiros voluntarios*, com bomba e material proprio; e além d'isso se acha organisada a *Corporação de salvação publica*, que trata de adquirir o necessario material de incendios; é curioso comparar este desenvolvimento e progresso, com a completa falta de bombas que ha pouco mais de um seculo havia em Coimbra.

Foi no anno de 1779 que o juiz do povo e casa dos vinte e quatro de Coimbra requereram para se adquirirem duas bombas de incendios, no que foi essa corporação coadjuvada pelo senado da camara, na seguinte representação, que dirigiu á rainha D. Maria I:

«Senhora.—O requerimento do juiz do povo e casa dos vinte e quatro, é digno da real attenção de vossa magestade, por haver mostrado a experiencia os muito sensiveis estragos, que alguns incendios tem feito nos edificios d'esta cidade, por se não poderem atalhar os effeitos da sua voracidade. E como para este fim não póde haver outro remedio mais efficaz e mais prompto, que o das bombas de agua, justamente pretendem os supplicantes que haja duas nesta cidade.

Estas se pódem fazer pelo dinheiro do cofre do real d'agua, e ficar incumbida a esta camara a sua inspecção e boa guarda, assim como tambem a designação dos sitios em que devem existir. Porém como se não pódem manejar as mesmas bombas, nas occasiões em que forem necessarias, se não por alguns individuos do gremio da plebe, que sejam positivamente destinados e compellidos para o dito effeito, para o que não tem esta camara a jurisdicção bastante; recorremos a vossa magestade, para que se digne por sua real grandeza conceder na mesma provisão de permissão das bombas, a precisa auctoridade para que a camara possa obrigar com penas pecuniarias, e de prisão, os individuos necessarios para o dito effeito, sendo repartidos em duas companhias, cada uma de vinte homens, com seu guia, a quem obedeçam, e que as possa dirigir e commandar em fórma na occasião dos incendios, servindo cada companhia por tempo de seis mezes.

Vossa magestade, porém, mandará o que fôr do seu real agrado. Coimbra em camara de 8 de Janeiro de 1779.—*José Antonio de Mesquita e Moura — Filippe Saraiva de Sampaio — Francisco Xavier de Brito Barreto e Castro — Dr. Vicente Rodrigues Ganhado — Francisco Juzarte de Quadros — José Ferreira de Sousa*, procurador geral.»

Veja-se qual era a situação de uma cidade como Coimbra, até ao anno de 1779, em que com tantas casas particulares, e tantos collegios e repartições publicas não tinha nem uma unica bomba de incendios, para acudir a qualquer sinistro; e compare-se com o progresso que neste objecto tem tido no corrente seculo, e sobretudo o que actualmente está tendo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

UM BENEMERITO DA HUMANIDADE

Um dos factos que mais estão prendendo a attenção publica é a maravilhosa descoberta da cura da tysica, pelo sabio professor de Berlim, Roberto Koch.

Debalde se tinha até agora empregado todos os esforços para curar uma molestia, cujas desvastações talvez não sejam inferiores ás da terrivel cholera morbus.

Estava reservado para o fim do seculo XIX effectuar-se uma descoberta, que eguala á da vaccina, por Jenner, no seculo passado.

Ácerca da cura da tysica dizem de Berlim:

«*Berlim, 14 de Novembro, ás 8 h. e 20 m. da manhã.*—O dr. Koch publicará em breve o seu methodo relativo á cura da tysica.

Passa de cem o numero de enfermos tuberculosos que têem sido já tratados pelo methodo Koch, tendo-se obtido os melhores resultados.

Diz-se que as curas se realisam em poucos dias.

Berlim, 14.—O dr. Koch, num artigo sobre a cura da tuberculose, diz que não póde ainda publicar a formula do remedio, mas declara que os doentes, cuja tysica esteja em principio, pódem considerar-se como curados em quatro ou seis semanas. Nos doentes, em que as cavernas sejam já muito grandes, as melhoras são mais subjectivas que objectivas.

O doutor termina dizendo que toda a tysica em principio será seguramente curada.»

E' este um serviço immenso feito pelo sabio professor de Berlim.

Comparem-se os serviços prestados á humanidade por um Jenner, um Pasteur, um Koch, e outros sabios; com as tão falladas descobertas de novos instrumentos de guerra, que só servem para matar gente em muito menos tempo do que até agora!

Os sabios que descobrem o meio de curar molestias, que se julgavam quasi incuraveis, são dignos das bençãos de toda a humanidade.

Pelo contrario os auctores dos instrumentos aperfeiçoados de morte só merecem a maldição de todo o universo.

Uns prolongam a vida, em quanto que os outros a aniquilam!

Que grande differença!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUMPTO IMPORTANTISSIMO

O nosso illustrado amigo o sr. dr. Augusto Rocha publica em o ultimo numero da *Coimbra Medica* um artigo com o titulo de — *A cura da tuberculose intra-thoracica.*

Alli diz o sr. dr. Rocha que a espectação ácerca da cura está em termos de ser plenamente satisfeita.

As informações authenticas que lhe chegam de Berlim dão a nota exacta da opinião medica da Allemanha.

Traslada, por isso, o sr. dr. Rocha a correspondencia da *Lancet*, de 8 do corrente, acrescentando que póde declarar que as informações d'essa correspondencia estão auctorisadas, e mesmo *ampliadas*, em cartas particulares, que d'aquella capital recebeu.

Depois da transcripção da correspondencia da *Lancet* termina o sabio lente de Medicina de Coimbra com as seguintes reflexões:

«Tal é o estado da questão. Occorre agora perguntar qual é o estado das installações bacteriologicas do paiz para receberem, estudarem, comprovarem e applicarem o methodo?

Entre nós não ha presentemente senão um gabinete de bacteriologia regularmente installado—o da Faculdade de Medicina. Os trabalhos d'este gabinete já têm sido por vezes apreciados no estrangeiro. O seu pessoal, restricto ao director, o signatario d'estas linhas, um preparador provisorio e gratuito, estudante do quinto anno, e um criado provisorio tambem, já comtudo serve, apesar da sua modestia, para a instrucção regular dos alumnos e permitte ao professor algumas investigações. Falta-lhe, porém, uma dotação mais larga, pois agora tem apenas 500$000 réis por anno e um subsidio variavel, que não tem excedido 300$000 réis, da junta geral do districto, um preparador definitivo, que o director tem requisitado por todos os meios ao seu alcance e não tem conseguido, o qual deve ser contratado em Berlim, o acabamento e apropriação de certas dependencias da casa, onde está installado para que haja margem para o trabalho proprio dos alumnos e se deixe ao professor a inteira e tranquilla posse do seu gabinete privativo de trabalho, e finalmente as installações para animaes.

Preenchidos estes pequenos requisitos, que ainda assim só parece deverem ser preenchidos por gigantes, tal é a morosidade e a resistencia oppostas por todas as estações, nomeadamente universitarias e de obras publicas, fica o Laboratorio em termos de servir ao ensino; mas está longe de servir para o tratamento especial do problema actual. Para este importa destinar um pessoal proprio, o mais competente possivel, e para isso importa que, quem haja de escolhel-o perca, se a tem, a ideia erronea, que já vimos defender no momento de enthusiasmo pela fundação de Institutos anti-rabicos especiaes, de que quaesquer medicos, logo que tenham illustração e talento, podem occupar-se d'estas especialidades bacteriologicas.

Direi de passagem que d'estes Institutos um se poderia ter fundado já como annexo ao gabinete de bacteriologia da Faculdade, e poupar-se-iam assim as despezas enormes que ao estado têm dado as viagens dos enraivados a Paris, permittindo-se ao mesmo tempo a verificação authenticada e critica do methodo. Tem-se preferido gastar muito, muitissimo com essas viagens, e dispender quasi nada,—e com que supplicas—com uma creação bacteriologica que já prestou á saude publica em Coimbra um serviço assignaladissimo.

Importa, pois, como dissemos, dispôr com tempo as cousas para receber a descoberta, comproval-a e applical-a.

Um dos trabalhos da nova installação, o maior, será a expedição de vaccinas para todo o reino, a formação de um curso pratico sobre o modo de applical-as, e mesmo a sua applicação num departamento especial. É manifesto que tal plano demanda gente e certa ordem de meios. Ora neste ponto o sr. ministro de instrucção publica poderá dar das suas intenções e planos excellente copia, considerando o incalculavel beneficio e a economia em gente, em tempo e em dinheiro, que poderá realisar-se introduzindo immediatamente entre nós um processo de tratamento, efficazmente inimigo da terrivel molestia que hoje assola as nossas cidades. Sobre aquelle que com efficacia contribua para a realisação de tal melhoramento, recahirão as bençãos de tantos infelizes votados á morte, e as lagrimas de reconhecimento das familias attribuladas, presas da anciedade, de amargura, da saudade, enlutadas pela catastrophe.

AUGUSTO ROCHA.»

Este assumpto é de todo o ponto importantissimo.

A' sua parte, o sr. dr. Rocha tem empregado os maiores esforços não só para o estabelecimento do gabinete de bacteriologia na Universidade, mas para que elle produza os resultados e que preste os serviços que ha direito a esperar d'esse estabelecimento.

A nova descoberta da cura da tysica vem ainda augmentar a necessidade de attender a este grave objecto.

Em quanto nas outras nações os homens da sciencia se preparam para a applicação do remedio da tysica; Portugal não deve ficar estacionario. Seria um crime de lesa-humanidade.

Não pode, nem deve haver exaggeradas economias, quando se trata da saude publica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convocados os srs. associados a reunirem em assembléa geral, no dia 19 do corrente, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, n.º 27.

Ordem do dia

1.º Apreciar e votar um projecto de representação, sobre a conservação da coudelaria nacional do norte, junto da Escola pratica central de Agricultura.

2.º Apreciar e votar um projecto de representação, sobre a fiscalisação do imposto do real d'agua.

Associação Commercial de Coimbra, 17 de Novembro de 1890.

O 2.º secretario,

João Alves Barata.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios—A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade realisou no domingo, 16 do corrente, um exercicio geral, na casa do sr. José Antonio Lucas, praça do Commercio, apresentando-se já neste dia com o seu uniforme, e com os capacetes, que são modestos e de boa apparencia. Foram feitos pelo sr. José Simões Paes, muito habil artista de Coimbra, e primeiro commandante da corporação.

Depois das 11 horas da manhã saiu a corporação do seu quartel, com todo o material, notando-se desagradavelmente a falta da escada *Magirus*, que se lhe torna urgente e indispensavel.

Na frente ia a philarmonica *Conimbricense*, que generosamente se prestou a abrilhantar e a tornar aquelle acto mais apparatoso, e atraz seguiam o inspector do serviço dos incendios em Vizeu, o sr. Manoel Casimiro; o inspector interino do serviço dos incendios em Coimbra, o sr. Albino Lobo; alguns cavalheiros da corporação dos bombeiros voluntarios de Soure, e a direcção da de Coimbra.

A praça do Commercio achava-se completamente cheia de povo, e o mesmo acontecia com respeito ás janellas das habitações.

As manobras foram executadas com presteza e muita regularidade; e conheceu-se que os bombeiros voluntarios estão em circumstancias de prestar relevantissimos serviços á cidade, assim como já os prestou, e assignalados.

Notou-se a boa ordem e disciplina que ha na corporação, onde os superiores são respeitados pelos inferiores, e onde todos se empenham por se tornar agradaveis, sustentando o bom conceito que têm sabido adquirir pela sua coragem, energia, presteza e honradez.

No fim do exercicio recolheu tudo ao quartel pela mesma fórma como havia saido.

Festividade—A mesa da irmandade dos Clerigos pobres, erecta na egreja de S. João d'Almedina, celebrará com toda a pompa, no domingo, 23 do corrente, a festa a Nossa Senhora d'Apresentação, sendo oradores os srs. conego Santos Abranches e dr. Thiago Sinibaldi. Assiste s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

Destacamento—Chegou hontem a esta cidade, vindo do cordão sanitario em Monfortinho, além de Salvaterra do Extremo, um destacamento de infanteria 23, commandado pelo capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Substituição—O sr. bacharel Manoel Justino de Azevedo foi dispensado de continuar a fazer parte da junta de inspecção d'este districto, sendo substituido pelo sr. Trigo, cirurgião militar, que já funccionou na sexta feira.

Conde de Valenças—Foi muito concorrido em Lisboa o enterro do sr. commendador Francisco Augusto Mendes Monteiro.

Antes de ser depositado no jazigo o cadaver do finado, o nosso particular amigo e patricio o sr. conde de Valenças fez um discurso, exaltando as qualidades beneficas do sr. Mendes Monteiro, já como membro da commissão administrativa dos Albergues nocturnos, fundados por iniciativa de el-rei o sr. D. Luiz; já praticando muitas outras obras de caridade.

Ninguem mais auctorisado para fazer esse elogio do que o nosso benemerito patricio.

O sr. conde de Valenças foi um dos fundadores dos Albergues nocturnos, havendo prestado a este estabelecimento de caridade os mais relevantes serviços.

Os relatorios annuaes da administração dos Albergues nocturnos, feitos pelo sr. conde de Valenças, são primorosos e instructivos naquelle ramo de soccorros. São documentos dignos de se lerem e conservarem.

E não é só na beneficencia que se distingue o nosso patricio. A instrucção do povo tem-lhe sempre merecido os maiores disvelos.

Entre outras provas d'esse zelo pela instrucção basta ver o seu *Projecto de lei sobre a reforma da instrucção primaria em Portugal e seus dominios*, apresentado á camara dos deputados em 19 de Janeiro de 1880.

Como membro da camara municipal de Lisboa mostrou egualmente o sr. conde de Valenças quanto se interessava pela instrucção popular. Póde ver-se a este respeito a interessante publicação feita pelo sr. conde de Valenças em 1877—*A instrucção primaria no municipio de Lisboa* — em que vinha um relatorio acerca da instrucção primaria; fazia alguns considerandos ácerca da necessidade de a reformar; e concluia com propostas de reforma e orçamentos.

As associações operarias tambem tem devido ao nosso bondoso patricio serviços importantes; estando sempre prompto para as proteger.

A *Associação dos Artistas de Coimbra*, que deve a grandiosa sala em que faz as suas reuniões e onde se dão as aulas nocturnas, á camara municipal, de que foi presidente o sr. visconde de Monte-são, egualmente deve muitos obsequios ao sr. conde de Valenças, que assim tem querido seguir as honradas tradições de seu estremoso pae.

E pela sua parte a *Associação dos Artistas de Coimbra* soube corresponder a esses beneficios, conferindo ao sr. conde de Valenças a maior distincção de que póde dispôr; que é a de *presidente honorario*; depois do fallecimento do primeiro *presidente honorario* o sr. infante D. Augusto.

A *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade, instituição que já tem prestado valiosos serviços, deve ao sr. conde de Valenças favores tão valiosos, que entendeu dever-lhe conferir o diploma de *socio benemerito*.

Não poucas vezes os filhos de Coimbra, achando-se ausentes d'esta terra, se esquecem d'ella ingratamente.

Com esses ingratos faz o sr. conde de Valenças um completo contraste.

Accessivel ás solicitações que lhe fazem, quando se trata de proteger as artes, a instrucção popular, e os desvalidos; o nosso patricio conta em Coimbra tantos amigos, quantas as pessoas que com elle tem relações e sabem avaliar as suas excellentes qualidades.

Anniversario nacional do 1.º de Dezembro—Dizem de Braga que a academia d'aquella cidade se prepara para festejar ruidosamente o anniversario da nossa independencia. Para esse fim foi nomeada uma grande commissão.

Este acto patriotico honra muito a academia de Braga.

Carta—Temos em nosso poder, e publicaremos em o numero seguinte do *Conimbricense*, uma carta do sr. dr. Henrique de Figueiredo, vice-presidente da camara municipal d'esta cidade, em resposta ao officio, que ha dias publicamos, do sr. engenheiro Amavel Granger.

Importante reforma militar—Dizem de Lisboa que produziu optima impressão na classe militar o decreto, publicado na ordem do exercito, determinando que as varias commissões dependentes do ministerio da guerra não possam ser exercidas pelo mesmo individuo por mais de 6 annos consecutivos, nem o official ser empregado de novo na mesma commissão, sem terem decorrido, pelo menos, dois annos. As commissões referidas são as de ajudante de campo dos generaes, as de addido militar no estrangeiro, as de promotor e defensor nos tribunaes militares, as de chefe, sub-chefe e adjunto da secretaria da guerra, as de governador e tenente-governador das praças de guerra de 1.ª classe.

Os officiaes actualmente nas mesmas condições devem ser substituidos dentro do periodo d'um anno.

No ministerio da guerra serão substituidos o chefe da 1.ª repartição, o coronel Cornelio da Silva, que alli tem estado collado desde o posto de alferes, não fazendo nunca serviço na fileira; o chefe da 3.ª repartição tenente-coronel Sá de Magalhães; e o da 4.ª, tenente-coronel Avellar Machado, que é deputado.

Os addidos militares que vão ser substituidos são: o coronel d'estado maior visconde de Pernes, que está em Paris; e o capitão de cavallaria Miguel de Sá Nogueira, da legação de Italia.

Grave crise financeira—São inquietadoras as noticias financeiras de Londres. A crise ameaça até as principaes casas bancarias.

Os fundos inglezes tiveram uma grande baixa. Os portuguezes tambem desceram; mas relativamente muito menos.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

Bibliotheca do povo e das escólas. Vol 186 —*Loucura e o genio.* Preço 50 reis.

Diccionario portuguez-inglez, n.º 5 da collecção dos *Diccionarios do povo.* Exemplar brochado 500 réis, cartonado em percalina 600 réis, encadernado em carneira 700 réis. O jogo completo, num só volume, carneira, 1$300 réis.

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 4. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 42. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 32. Preço 100 reis.

Julio Verne — Cesar Cascabel. — Edição illustrada, caderneta n.º 15. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 54. Preço 60 réis, edição illustrada.

O Diabo na Côrte, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 10 (folhas 8 a 13, 2.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

O Melro Branco, de Barrili. Traducção do italiano. Aventuras de viagem contadas pelo capitão Dodero e magnificamente illustradas por Buonamore. Caderneta 27. Preço 60 reis.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré.* Fasciculo 26. Preço 200 réis.

ESTOMAGO E BEXIGA

Tendo ha muito tempo um soffrimento de estomago e bexiga, e sendo-me aconselhado a tomar os *Saes das Aguas de Moura*, não posso deixar de certificar quão beneficos tem sido os resultados obtidos pelo uso d'este medicamento, e por esta forma o torno publico para aproveitar a quem tiver semelhante padecimento.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1883.—*Joaquim Lucio de T. Barradas.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CAIXEIRO

17 OFFERECE-SE um com bastante pratica para mercearia, o qual apresenta attestados do seu comportamento das casas que tem servido, e dá fiador, sendo preciso. Quem pretender dirija carta para a rua dos Cyprestes, n.º 34, 2.º, Figueira da Foz.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

16 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Estabelecimento de fazendas brancas

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—*Largo do Principe D. Carlos*—25

COIMBRA

15 ESPECIALIDADE em pannos patentes, qualidade exclusiva de José de Castro, peças com 36m, de magnifica qualidade e boa largura a 3$200, 3$400 réis e mais preços.

Pannos enfestados para lenços d'uma só largura, a principiar em 240 réis o metro.

Grande variedade em pannos de phantasia para casaca de senhora, alta novidade.

Camisollas de laia de lã brancas e de côres a 900 réis e d'ahi para cima.

Saias de feltro a 850, 900 réis e mais preços.

Colletes de espartilho para senhora a 360, 400, 500 réis e mais preços.

Grande variedade em flanellas de lã e algodão, brancas e de côres.

Chailes de casemira.

Ditos de merino.

Mantas e singellos.

Lenços de malha de côr e pretos.

Capuchões.

Toucas de lã para creança.

Lãs para vestidos, alta novidade.

Velludos de seda.

Ditos de algodão de côr a 280 réis o metro.

Cobertores de lã e algodão, de côr e brancos.

Chitas e setinetas novidade.

Guarda-soes de seda para homem e senhora.

Perfumarias e sabonetes dos melhores fabricantes francezes.

Casemiras, cheviotes, toalhas, guardanapos, pannos de linho, jerseys, collarinhos, punhos, pannos crús, bretanhas de linho e algodão.

Alta novidade em lenços de seda, e muitos mais artigos que é impossivel descrevel-os e que tudo vende por preços muitissimo baratos.

SABONETE MEDICINAL

D'ACIDO BORICO

14 ESTE sabonete, preparado pelo acreditado fabricante de Lisboa, M. A. P. Vargas, e premiado nas exposições industrial de Lisboa de 1888 e universal de Paris de 1889 é, pelo seu poder anticeptico, o remedio por excellencia para a cura das impingens, picadas, sarna, etc.

Deposito geral na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, Coimbra.

Para revender faz-se o preço do fabricante.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

13 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

2.º ANNUNCIO

12 NO DIA 30 do corrente mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, dos seguintes predios:

Uma terra de semeadura, pinhal, vinha e matto, denominada o Canavial e Ribeirinha, limite do Casal do Bom Despacho, freguezia da Lamarosa, no valor de 100$000 réis.

Uma propriedade de terra de semeadura com arvores de fructo, junto ao logar d'Ardazubre, freguezia da Lamarosa, no valor de 200$000 réis.

Pertencentes aos executados Justino Salgado Moreira e mulher, d'Ardazubre, freguezia da Lamarosa, e vão á praça por virtude da execução que lhes move Joaquim da Veiga Mamede, do mesmo logar e freguezia, com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados.

Coimbra, 8 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

11 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

Casa de penhores

10 A CASA de penhores de Luiz Augusto da Fonseca, actualmente na travessa de S. Pedro, n.º 5, continua a fazer emprestimos sobre penhores: — em ouro, prata, e outros objectos novos ou em bom uso. Declara mais que nesta casa, aliás muito clara e ventilada, póde accommodar as fazendas com mais precaução, por ter grandes commodos. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

9 NESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

108$000 RÉIS de renda por anno, pagaveis todos os mezes no dia 15, com 180$000 réis garantidos, 10$800 réis de renda com 18$000 réis garantidos. Escrever a J. Bren Dubost, 210, Faub.-St. Diniz, Paris.

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

7 PARTICIPAM a todos os seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Cortes para vestidos com guarnição.
Ditos para vestidos bordados.
Velludos de seda lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhora.
Matlassés de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapéus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos, brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para creança.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regalos.
Galões de sirgaria em preto e de côr.
Rendas.
Véus e adereces de flôr laranjeira para noiva.
Aigretes de plumas e penachos.
Calçado de feltro para agasalho, e outros muitos mais artigos proprios do estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa.

6 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, na estrada da Beira. Trata se com Joaquim Augusto Ladeiro.

5 DÃO-SE a juro de 6 % sobre hypotheca, 500$000 réis. Para tratar, Antonio dos Santos Ferreira, ao Castello.

SABONARIA

4 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres. Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 SEGUIN Agente Geral: BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Dargeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como delicadeza e perfume.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por seme.tre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:510

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 22 DE NOVEMBRO DE 1890

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

ALBERGUE PARA ENFERMOS

Em o numero passado do *Conimbricense* publicámos um officio, dirigido ao sr. Luiz da Costa e Almeida, governador civil interino, pelo sr. administrador dos hospitaes da Universidade, Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, em que se narravam factos os mais lamentaveis, occorridos nesta cidade, com muitos enfermos que, por os hospitaes não terem a necessaria capacidade, se tem visto forçados a pernoitar nas ruas de Coimbra.

Nesse officio apresentava o sr. Mirabeau o alvitre de ser creado um albergue, onde possam esperar a sua admissão nos hospitaes os enfermos, que alli não tiverem logar no dia em que solicitarem a entrada.

Para realisar esta sympathica ideia dirigiu-se o sr. governador civil interino á commissão executiva da junta geral, Santa Casa da Misericordia e Asylo de Mendicidade, convocando para uma reunião os representantes d'estas corporações.

Realisou-se na terça feira esta conferencia, a que assistiram os srs. Bernardo de Albuquerque e Amaral, Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, e João Corrêa Ayres de Campos; assistindo tambem o sr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

A estes cavalheiros fez o sr. governador civil a leitura do officio do sr. administrador dos hospitaes; e appellou para os sentimentos humanitarios das corporações alli representadas, para que auxiliassem a realisação das medidas apropriadas, a fim de se evitar a continuação dos tristes successos alludidos.

O sr. Mirabeau ampliou ainda mais as suas anteriores informações, convencendo-se todos da urgente necessidade de prover de remedio tamanhos males.

Em seguida, o sr. Bernardo de Albuquerque, a quem os hospitaes da Universidade já devem os mais assignalados serviços, alli exaltados pelo sr. administrador d'este importante estabelecimento, e reconhecidos por todos os presentes, declarou que proporia á commissão executiva da junta geral, bem certo que ella approvaria, que, da verba do orçamento, destinada á beneficencia, se destinasse uma quantia, approximada de 300$000 réis annuaes, para auxilio da installação e custeamento do albergue.

Por parte da Misericordia e do Asylo de Mendicidade fizeram declarações semelhantes os srs. Assis Teixeira e Ayres de Campos; acrescentando o sr. Mirabeau, que os hospitaes dariam todo o auxilio que lhes fosse possivel.

Com referencia á casa, onde o albergue se poderia estabelecer, foi lembrado o collegio de S. Boaventura, na rua do Infante D. Augusto, encarregando-se o sr. governador civil interino de solicitar do prelado da Universidade a concessão da parte que se possa dispensar d'este edificio.

É de esperar que o sr. reitor, apreciando devidamente o grande alcance de tão humanitario pensamento, resolva favoravel e promptamente esta justa pretensão.

Tudo faz crer que dentro em breve prazo estará installado o albergue, deixando-se de presencear em Coimbra as scenas compungentes, que aqui se tem dado.

São dignos dos maiores elogios os representantes das differentes corporações, pelo decidido apoio e franca protecção que prometteram ao projectado estabelecimento.

Não duvidâmos que o novo governador civil de Coimbra, o sr. conde de Aurora, continuará com os mesmos louvaveis propositos do seu antecessor, o sr. Luiz da Costa e Almeida, que neste importante objecto se houve com zelo inexcedivel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Deliberação muito acertada

Todos reconhecem a necessidade de adquirir terreno proximo d'esta cidade, onde se possam ir fazendo novas edificações, visto o desenvolvimento que vão tendo a população, o commercio e as industrias em Coimbra.

Por isso muitos louvores merece a camara municipal em arrematar uma propriedade, composta de olival e terra de semeadura, denominada das Patas, sita no bairro de Sant'Anna, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, a partir com a ex.ma sr.ª viscondessa de Maiorca, a cerca do convento de Sant'Anna, o sr. padre Eduardo Gomes Freire, e os srs. José de Mattos e José Lourenço da Costa e caminho publico.

A arrematação foi feita pela quantia de 3:002$000 réis.

Neste terreno podem-se fazer varios arruamentos; e nos intervallos construirem-se casas; ou dar-se-lhe outra applicação que se julgar mais conveniente.

Foi a todos os respeitos uma acquisição muito valiosa, e um dos actos mais uteis que a presente camara municipal tem praticado.

A excellente posição do terreno, que domina o pittoresco Penedo da Saudade e o valle da Arregaça, torna a todos os respeitos a compra acertada, e era para sentir que elle cahisse nas mãos de algum particular, que difficultasse os melhoramentos publicos, que ahi se podem realisar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROCEDIMENTO INDIGNISSIMO

O governo portuguez está procedendo como qualquer caloteiro.

Manda fazer as obras; os empreiteiros e os fornecedores satisfazem os seus contratos; e por fim não paga o que deve, não querendo saber das attribulações por que passam aquelles que tinham direito a ser satisfeitos dos seus creditos, para assim poderem tambem pagar aos seus credores.

O procedimento do governo é digno da mais severa censura.

Têem vindo ao nosso escriptorio queixar-se muitos fornecedores e empreiteiros por o governo lhes não pagar o que com elles foi contratado.

Das obras do theatro academico devem-se sommas avultadissimas aos fornecedores de cantaria e outros materiaes; e o mesmo acontece a outras obras em Coimbra.

Aos empreiteiros e fornecedores das obras da Escóla pratica central de agricultura, e da coudelaria annexa, estão-se a dever grandes sommas.

Limitámo-nos hoje a fallar de tres d'elles; mas ha muitos mais a quem se devem avultadas quantias.

ALBINO DA SILVA LEITE

Armazem de rações em debito. Contrato de 13 de Julho de 1889

Março	77$850
Abril	493$220
Maio	78$820
Junho	341$410
Agosto	119$610
Somma réis...	1:110$910

Posto de cobrição. Contrato de 16 de Março de 1889

Abril	373$695
Maio	173$725
Junho	46$195
Somma réis...	593$615

Laboratorio chimico. Contrato de 16 de Março de 1889

Março	26$770
Abril	106$345
Somma réis...	133$115

Enfermaria. Contrato de 31 de Dezembro de 1889

Março	288$593
Junho	186$720
Agosto	112$920
Setembro	46$670
Somma réis...	634$903

Casa para aulas. Contrato de 30 de Novembro de 1889

Março	379$415
Maio	163$335
Junho	503$335
Agosto	160$065
Setembro	397$290
Somma réis...	1:603$435
Um fornecimento de madeira de Riga e flandres, na importancia de	749$900
Cal parda	42$750
Madeira para o telheiro..	66$500
Somma réis...	859$150
Somma total d'este empreiteiro, réis	4:935$150

JOAQUIM RAMALHO

Uma construcção por empreitada. Contrato de 28 de Fevereiro de 1889

MEDIÇÕES DOCUMENTADAS

Março, 1890	194$325
Abril, 1890	665$855
Maio, 1890	1:125$410
Junho, 1890	683$505
Agosto, 1890	216$120
Setembro, 1890	317$795
Total d'este empreiteiro..	3:503$010

Ao sr. José Miguel Cabral, serralheiro, da rua Direita d'esta cidade, deve tambem o governo a quantia de 400$000 réis, por grades de ferro forjado, para uma cavallariça de 20 cavallos, na Escóla pratica.

E tem graça que se hajam mandado fazer estas obras, para agora se inutilisarem com a transferencia da coudelaria e com a provavel transferencia da mesma Escóla.

Como estes calotes do governo ha muitos mais, que havemos de ir mencionando no *Conimbricense.*

Imagine-se a situação afflictiva em que se acham estes operarios e industriaes, tão indignamente escarnecidos e compromettidos pelo governo, vendo-se na impossibilidade de satisfazer o que devem, porque o governo lhes não paga!

Quem não tem dinheiro para obras, não as manda fazer.

Effectual-as á custa d'aquelles que suppunham que a gerencia do estado era uma coisa séria, é um procedimento iniquo e revoltante.

Paguem — não sejam caloteiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ASCENSOR EM COIMBRA

Não estão perdidas as esperanças de termos ascensor nesta cidade.

Ha tres mezes um nosso amigo, d'esta cidade de Coimbra, apresentou á camara municipal um requerimento para uma concessão provisoria do ascensor.

Talvez procedesse do caracter provisorio do pedido que a vereação municipal não tivesse ainda despachado o requerimento.

Agora, porém, por parte de uma empreza de Lisboa foi apresentado outro requerimento, sem restricções, pedindo a concessão do ascensor.

Muito estimaremos que, resolvidos quaesquer embaraços, possa esta terra contar mais este importante melhoramento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CAMARA DE CONDEIXA

Na sessão de hontem, da camara municipal de Condeixa, apresentou o vereador, sr. Wenceslau Martins de Carvalho, a seguinte proposta:

«Sendo de grande prejuizo para este districto a mudança da coudelaria da Escola pratica central de agricultura, em S. Martinho do Bispo, proximo de Coimbra, para a estação de Villa Boa, proximo de Santarem, e havendo receio de que seja extincta a mesma Escola, proponho que esta camara represente a sua magestade, pedindo-lhe haja por bem conservar alli, tanto a coudelaria, como a Escola pratica.»

Esta proposta, que o seu auctor fundamentou, foi approvada pela camara.

É de esperar que a louvavel resolução da camara municipal de Condeixa seja imitada pelas outras camaras do districto de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Como annunciámos em o numero passado reuniu-se na quarta feira a Associação Commercial de Coimbra.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. José Monteiro dos Santos e João Alves Barata.

Era grande a concorrencia de socios.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Antes da ordem do dia, o sr. presidente apresentou algumas propostas de expediente, tendentes a regularisar alguns actos sociaes, sendo plenamente approvadas.

Passando-se á ordem do dia o sr. presidente deu algumas explicações ácerca da fiscalisação do imposto do real d'agua, demonstrando que os negociantes d'esta praça, segundo instrucções dadas pelo governo ao inspector de fazenda d'este districto, estavam inhabilitados para poderem passar guias de arroz estrangeiro, que vendessem a seus freguezes.

Estas ordens, assim dadas, eram injustas, porque, desde que o arroz estrangeiro entre nas alfandegas, e nellas pague os respectivos direitos, não póde, segundo o artigo 5.º do regulamento do imposto do real d'agua de 29 de Dezembro de 1879, o revendedor ser obrigado ao pagamento de outro qualquer imposto sobre o mesmo genero.

Assim, que prohibição é essa aos commerciantes d'esta praça de poderem passar guias a seus freguezes d'um artigo, que já pagou direitos ao estado?

Isto não podia ser, e ao governo cumpria revogar a ordem dada.

Depois de feita a leitura da representação relativa a este importante assumpto, foi submettida á votação, sendo approvada por unanimidade.

O mesmo presidente ponderou á assembléa, que lhe constava a tendencia em que o governo estava de acabar com a coudelaria nacional do norte, desde 1887 estabelecida na freguezia de S. Martinho do Bispo d'este concelho, e que não sabia mesmo se com a Escóla pratica central de agricultura.

Que para obviar a qualquer d'estes factos, era mister que a Associação desde já representasse aos poderes publicos para sobrestarem na extincção da coudelaria, que tanto interesse estava dando a este concelho e districto.

Neste sentido mandou lêr uma representação, que submettida á votação, foi approvada plenamente.

Disse mais o presidente que, se a Associação não fosse attendida como esperava, elle proprio promoveria uma outra representação que seria assignada por todos os habitantes d'esta cidade e concelho.

As representações a que nos referimos, e que abaixo publicámos, foram no dia immediato enviadas para Lisboa ao sr. Mattoso Côrte-Real, deputado pelo circulo d'esta cidade, a fim de as apresentar nas estações competentes, pedindo-se-lhe para que informe a Associação do que podér conseguir sobre os fundamentos das suas representações, para que no caso de serem desattendidas tomar outras resoluções convenientes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — A Associação Commercial de Coimbra, na defeza dos interesses da classe que representa, vem, muito respeitosamente, perante vossa magestade, pedir mais uma vez auxilio e protecção aos poderes publicos para o modo como se está fazendo a fiscalisação do imposto do real d'agua.

Senhor! — As instrucções enviadas, com data de 31 d'Outubro ultimo, ao inspector de fazenda d'este districto, pelas quaes se prohibe aos commerciantes d'esta praça que possam passar guias dos generos que tem de ser revendidos fóra d'este concelho, é altissimamente prejudicial aos interesses do commercio. A prova para isto, está no seguinte:

Os negociantes d'esta cidade, compram nos mercados de Lisboa e Porto alguns generos sujeitos ao imposto do real d'agua e denominadamente o arroz estrangeiro, que tendo dado entrada nas alfandegas, pagou nellas os respectivos direitos. Ora, se isto é incontestavel, porque se não ha de conceder aos commerciantes d'esta praça a faculdade de poderem passar guias dos generos que tem de ser revendidos fóra d'este concelho e que já pagaram os impostos nas alfandegas?...

Conforme estabelece o artigo 5.º do regulamento do imposto do real de agua de 29 de Dezembro de 1879, os generos que já tiverem pago os direitos, não mais podem ser tributados. Mas, a prohibição da passagem de guias, obriga o revendedor dos generos ao pagamento de novos direitos! Isto, porém, não póde ser. D'este modo, o genero fica muito sobrecarregado e não póde regularmente vender-se.

O commercio para se desenvolver e prosperar, carece de leis rasgadamente liberaes, e, emquanto o governo de vossa magestade não fizer adoptar o systema de obrigar o lavrador ao pagamento na producção dos direitos dos generos sujeitos ao imposto do real d'agua, como acontece aos importados do estrangeiro, que os pagam nas alfandegas, deixando depois o commercio em plena liberdade, nunca no pagamento d'esses direitos haverá egualdade. Ao menos d'este systema, que é o mais racional, resultava sem duvida uma enorme economia para o estado e o imposto seria por certo arrecadado com mais justeza e menos vexames para o commercio. D'esta fórma, com muito menos pessoal se faria a fiscalisação do imposto do real d'agua, e, o seu rendimento ascenderia a mais de 50 % do que o cobrado actualmente.

Senhor! — Esta Associação vae mui respeitosamente perante vossa magestade, por intermedio do sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, pedir para que sejam revogadas as ordens dadas, ordenando-se para que o commercio d'esta praça possa passar guias dos generos que tem de ser revendidos fóra d'este concelho, sobretudo com relação ao arroz estrangeiro, por ter já pago os direitos nas alfandegas.

As restricções estabelecidas nas leis para que o commercio de Lisboa e Porto possa passar guias dos generos que vender aos negociantes d'esta e restantes localidades do paiz, é de direito stricto se estenda a estes tambem; porque emfim — todos são por egual contribuintes do estado. As excepções estabelecidas nas leis, são sempre odiosas. Conceda-se, pois, a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 19 de Novembro de 1890.

(Seguem-se as assignaturas da gerencia).

*

Senhor! — Ante vossa magestade vae mui respeitosamente a gerencia da Associação Commercial de Coimbra, solicitar um acto de incontroversa justiça.

A esta Associação consta que o governo de vossa magestade intenta acabar com a coudelaria nacional do norte, creada em 1887 junto da escóla central de agricultura, estabelecida desde então na freguezia de S. Martinho do Bispo d'este concelho.

Senhor! — O local em que se acha estabelecida a dita escóla e coudelaria, é o melhor e o mais apropriado que podia ser escolhido. Consta a quinta de vastissimos terrenos, que sendo bem agricultados podiam produzir pastos para os gados que nella fossem creados, e, quando alguns faltassem, não se comprariam com certeza mais baratos junto á coudelaria do sul. A esta circumstancia accresce que, se acha aquella situada em contacto com os campos do rio Mondego, onde os gados podem pastar durante alguns mezes do anno.

A coudelaria do sul, essa acha-se estabelecida numa quinta arrendada, onde qualquer despeza que se faça com ella não reverte em favor do estado, mas sómente em beneficio do dono. Ora, se se admittir, ainda que por excepção, que a quinta central de agricultura do norte não tem os pastos indispensaveis para a sustentação dos gados, em eguaes circumstancias se acha a do sul, onde tambem se faz mister compral-os, e talvez por preço superior ao que custam os d'aquella região.

Nas circumstancias expostas, que são de todo o ponto justificadas, não vê esta Associação nenhuma vantagem em que se acabe com a coudelaria do norte, que tanto interesse está dando a esta cidade, concelho e districto.

Senhor! — Esta Associação confiadamente espera que o governo de vossa magestade, sobreestará na intenção, se é que ella existe, de acabar com a coudelaria do norte e mesmo com a respectiva escóla.

D'uma e outra resolução resultaria enorme prejuiso para o estado, depois de tão avultadas despezas feitas; se se attender, como é justo, ás muitas edificações de predios que nella se acham construidos, que ficariam reduzidos a muito menos de metade do seu valor.

Manter-se, pois, a coudelaria e a escóla agricola, procurando o seu desenvolvimento prospero, mais do que aquelle em que se encontram, é assumpto que se afigura a esta collectividade social de manifesta justiça.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 19 de Novembro de 1890.

(Seguem-se as assignaturas da gerencia).

RESPOSTA

Publicámos em seguida a resposta que o sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo, vice-presidente da camara municipal d'esta cidade, dá ao officio que á mesma camara dirigiu o sr. engenheiro Amavel Granger, e que ha dias publicámos neste periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Meu prezado amigo. — No *Conimbricense* de sabbado, 8 do corrente, publica o sr. Amavel Granger um officio que, em data de 29 de Outubro, dirigiu ao presidente da camara de Coimbra com relação ao facto de ter sido exonerado do logar de engenheiro do municipio.

No periodo elucidativo que precede a copia do referido officio, explica o sr. Granger que a publicação tem por fim apresentar os elementos para que se avalie a integridade com que a camara procedeu, exonerando-o.

Este senhor foi encarregado dos serviços technicos que na qualidade de engenheiro deveria prestar á camara, por intervenção minha; assim comprehende v. o particular desejo que tenho em referir publicamente os motivos por que me determinei apoiando, como vereador, a exoneração do sr. Granger: peço, pois, a v. a fineza de publicar no seu apreciado jornal esta carta que, se é a justificação da integridade do meu voto, é tambem a penitencia que me imponho do mau serviço que prestei ao municipio lembrando o nome d'este engenheiro.

A simples exposição da maneira como elle cumpriu as suas obrigações nos mais importantes serviços que lhe foram entregues, dará uma ideia clara de como se foi esgotando a complacencia demasiada com que a camara o recebeu e aturou.

Comecemos por apreciar o seu trabalho em organisar a repartição technica, que era naturalmente o primeiro objecto que deveria ter em vista um engenheiro que quizesse cumprir regularmente os seus deveres.

O sr. Granger nunca se occupou de tal assumpto.

Quando foi despedido, era curioso ver o estado em que deixou a repartição: havia uma impossibilidade completa de obter d'alli qualquer esclarecimento prompto.

Projectos fóra das capas respectivas, orçamentos, plantas, alçados, croquis, estava tudo confundido, misturado sobre os moveis, numa desordem assombrosa: não havia livros d'escripturação d'informes, d'obras executadas, etc.; o cadastro dos objectos da repartição era ainda um antigo indice em completa desharmonia com o que lá está actualmente: em summa, a camara viu-se na necessidade de contratar o conductor d'obras publicas sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, para pôr em ordem aquelle cahos. E neste trabalho se occupou o sr. Figueiredo desde 23 d'Outubro até 4 de Novembro, o que custou ao municipio a quantia de reis 13$500.

O sr. Granger allega que a casa da repartição esteve em obras e que não tinha empregado idoneo que o coadjuvasse. A obra da casa da repartição consistiu em caiar uma sala, e com relação ao subalterno mais d'uma vez lhe foi recommendado que elaborasse umas bases de concurso para ser provido o logar, e o sr. Granger nunca apresentou essas bases indispensaveis para que lhe dessem o empregado. Mas nem tal ajudante era preciso, porque a verdade é que o sr. Figueiredo ordenou a repartição com o mesmo pessoal que havia no tempo do engenheiro.

Passemos a outro serviço.

Nas sessões ordinarias da camara são em geral apresentados requerimentos sobre obras particulares que, senão todos ao menos a maior parte, dependem da informação da repartição technica: obras que por mais d'um motivo estão naturalmente sujeitas á inspecção d'um engenheiro.

O sr. Granger chama a estes serviços secundarios e considerou-os sempre como inferiores á sua cathegoria, limitando-se geralmente a copiar, *ipsis verbis*, as informações fornecidas pelo empregado Antonio Henriques Gomes. Pois apesar da facilidade e commodidade do processo por que dava estas informações insconscientes, houve mais d'uma sessão para que o sr. Granger nem se deu ao trabalho de copiar, como consta das actas de 21 d'Agosto e de 2 d'Outubro. E assim por mais d'uma vez se demoraram os despachos durante 15 dias, por exclusiva negligencia do engenheiro, o que causou transtornos de que, com justissima razão, se queixaram os requerentes. E era a camara quem tinha a responsabilidade.

Analysemos outros trabalhos.

O sr. Granger foi nomeado para o cargo de engenheiro do municipio e para o de inspector do serviço d'incendios, e era por isso que cumulativamente devia receber 500$000 reis annuaes.

Neste cargo d'inspector não deixou elle sequer vestigios da sua passagem. Creio que foi ver um exercicio e dar um passeio pelas casas das bombas: e por favor, porque elle entendeu, como nos diz no officio, que nada tinha a fazer emquanto a camara não lhe apresentasse um corpo de bombeiros completo e de ponto em branco.

O que eu não percebo é como a logica de s. ex.ª harmonisava o direito de receber a parte do ordenado relativa á inspecção do serviço d'incendios com o *dolce far niente* de assistir como mero espectador á formação do corpo de bombeiros.

Favor foi tambem, diz-nos elle, examinar as contas que a camara tinha com o empreiteiro Beraud, relativamente á canalisação das aguas.

Como engenheiro da camara julgou-se desobrigado de informes conscienciosos sobre as obras para que a camara tinha de conceder licenças, e julgou tambem fóra das suas attribuições o exame de contas em que os factores primordiaes são elementos technicos de engenharia: como inspector pensou que só lhe cabia não inspeccionar cousa alguma e que a camara lhe concedera uma prebenda sem trabalho.

Singular comprehensão tem este empregado dos deveres que lhe competem!

Mas vejamol-o agora no desempenho dos poucos serviços que abertamente nos diz serem da sua obrigação.

Em tempo foi-lhe recommendada, com urgencia, a execução d'uma planta da quinta de Santa Cruz para que se podesse continuar a venda de terrenos destinados alli para construcções.

A explicação da nota de *urgente* que o sr. Granger extranha, é facil, conhecida a sua actividade: pedia-se com urgencia o serviço para que fosse feito com regularidade.

Veiu a planta.

Depois da exoneração do engenheiro, a camara encarregou o sr. João Theophilo da Costa Goes, engenheiro das obras publicas, de elaborar um projecto com auxilio da planta feita, para a venda dos terrenos em lotes.

O sr. Goes apresentando esse projecto declarou que para a sua elaboração tivera de levantar nova planta da quinta de Santa Cruz, o que foi trabalho d'alguns dias, porque o que lhe fôra entregue de nada lhe poude servir.

Feita evidentemente com dados incompletissimos, havidos sobre o terreno onde nem existiam estacas além das primitivas que não bastavam, havia nella erros superiores a dois metros e meio, o que numa planta para edificações urbanas nunca póde acceitar-se.

Imagine-se quantas difficuldades se levantariam depois entre a camara e os compradores se elle tem presidido á venda!

Esta planta errada apresenta-a o sr. Granger como prova dos seus serviços ao municipio. Tem toda a razão; é um bello documento!

Mais ainda e para terminar.

No dia 2 d'Outubro, depois da sessão em que não appareceram informes do engenheiro, veiu o sr. Granger ao gabinete do presidente e alli, na minha presença, lhe foi recommendado que verificasse os perfis do terreno da cerca dos Bentos, subjacente ao reservatorio d'agua da zona baixa, para se proceder, quanto antes, á consolidação d'aquelle terreno: a queda das chuvas antes de effectuada a obra, poderia trazer uma perda grave ao municipio. O engenheiro confirmou esta ideia, reconhecendo a urgencia.

No dia seguinte appareceu de novo e disse que uma forte dôr de dentes com que se achava o fazia recolher á cama. O presidente então, como clinico, receitou-lhe amavelmente um medicamento para o dente dolorido: é a receita a que se refere, no officio, o sr. Granger.

Passadas duas horas sahia este senhor para Espinho a procurar allivios á sua dôr de dentes no uso therapeutico dos banhos do mar. E d'ahi até ao dia 7 nada, absolutamente nada: nem perfis, nem o cumprimento quotidiano das suas obrigações, nem ao menos noticia da sua pessoa.

Nesse dia 7, numa carta sem designação do local em que fôra escripta, pedia ao presidente que o justificasse de não comparecer á sessão, que devia ter logar a 9, por motivo da continuação dos seus padecimentos. Previa já a esse tempo que a dôr de dentes não o deixaria antes do dia 9: e a mim parece-me que ella devia chegar até 15, vespera da outra sessão.

Nestas condições todos os serviços technicos da camara estavam abandonados e pela fórma que se vê: o sr. Granger não teria que dar satisfações á camara em querer tratar uma dôr de dentes com uma quinzena de banhos de mar, mas o que tinha era estricto dever de cumprir as suas obrigações, e a sollicitude, competencia e seriedade com que os desempenhava não permittiam mais hesitações; a exoneração impunha-se como uma necessidade. Votei-a gostosamente.

Não se julgue comtudo que eu queira dizer que no officio explicativo nada encontro de valor: as ultimas linhas que, para maior effeito, vem em italico, tem alguma utilidade, são uma prevenção aos incautos. Quem tiver a dita de haver lido a prosa do officio, fica inteirado de que na presença do sr. Granger nunca deverá dizer nada de particular sobre alguem, porque, fazendo-o, tem toda a probabilidade de que, no primeiro momento de mau humor, o sr. Amavel venha publicar num jornal a conversa havida em circumstancias especiaes, para compromettor o imprudente que confiou nelle.

Ahi fica o aviso que póde ser util.

E se s. ex.ª tivesse avaliado, como diz, o quilate da vereação por conversas particulares havidas com o presidente da camara, a declaração publica que d'isso agora vem fazer, indica com bem triste nitidez o quilate do sr. Granger.

Agradecendo, sr. redactor, a publicação d'esta carta, subscrevo-me com toda a consideração e estima

De v., etc.,

Coimbra, 15 de Novembro de 1890.

Henrique de Figueiredo.

DECLARAÇÃO

O nosso amigo e patricio o sr. Ricardo Diniz de Carvalho pede-nos a publicação da seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Sr. redactor. — Peço o favor de transcrever no seu acreditado jornal a seguinte declaração:

Entre as assignaturas dos estudantes que subscreveram o manifesto republicano achase a de meu filho Francisco Diniz de Carvalho, alumno do 2.º anno de Philosophia; e que, sendo menor e não me tendo pedido a necessaria auctorisação, nenhum valor póde dar com o seu nome áquella manifestação politica.

Sou com toda a consideração

De v., etc.,

Coimbra, 19 de Novembro de 1890.

Ricardo Diniz de Carvalho.

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

Por ordem do sr. presidente são avisados os socios d'este Gremio a reunirem em assembléa geral no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a fim de se tratar de assumptos importantes para os interesses d'esta cidade.

Coimbra, 20 de Novembro de 1890.

O vice-secretario,

Ricardo Pereira da Silva.

NOTICIARIO

Governador civil de Coimbra — Chegou a esta cidade o novo governador civil, o sr. conde de Aurora, e tomou posse do seu cargo na quinta feira.

Escola Industrial Brotero — Abre-se brevemente na Escola industrial Brotero a nova aula de gravura e ornamentação, de que será professor o sr. Emile Iock.

Marques Gomes — No dia 19 do corrente veiu de Aveiro a esta cidade o nosso muito illustrado amigo, o sr. João Augusto Marques Gomes.

E sempre bem vindo a esta cidade, e principalmente a esta nossa casa, o distincto investigador e historiador.

D'aqui lhe agradecemos a visita.

Bombeiros voluntarios — A direcção da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, que já tem recebido alguns valiosos donativos para a auxiliar na compra da escada, systema *Magirus*, e que conta ainda obter outros dos cavalheiros a quem se dirigiu, solicitando sua cooperação para a coadjuvar na acquisição de tão indispensavel parte do seu material de incendios, resolveu fazer já encommenda da referida escada, á casa Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, do Porto; e confia em que aquelles cavalheiros se dignarão enviar a qualquer dos signatarios da carta, mas com a urgencia compativel, quaesquer donativos com que por ventura subscrevam.

Este pedido, que é feito muito respeitosamente, decerto que ha de ser tomado na devida consideração.

Ao sr. commissario de policia — Chamamos a attenção do sr. commissario de policia para um facto escandalosissimo, que se tem praticado em Coimbra, e que é uma vergonha para esta terra.

Em varias ruas, incluindo a principal do commercio, que é a de Ferreira Borges, apparece de manhã nas paredes tudo quanto se possa imaginar de mais torpe e infame.

As familias ficam vexadas perante tão vergonhoso espectaculo, que se fosse presenceado por algum passageiro, fal-o-hia suppôr que estava numa terra de selvagens, onde não havia educação, nem qualidade alguma de policia.

Parece incrivel que numa cidade, onde ha um corpo policial, se pratiquem impunemente factos, que dão a medida dos seus miseraveis auctores.

Recommendação aos chefes de familia — Convem que os chefes de familia vigiem o procedimento de seus filhos, ou subordinados, quando vão para a Escóla industrial, ou quando d'ella voltam para suas casas.

Na quarta feira, pelas 7 horas da noute, 4 alumnos da Escóla, ao que parecia, pelo trage, de familias abastadas, pararam junto ao chafariz que está proximo da cadeia e mandaram para alli ir duas garrafas de vinho do Porto.

Naquelle sitio publico e de grande passagem beberam a primeira garrafa e em seguida partiram-na contra a parede. Depois beberam a outra, e quando egualmente iam para a partir, uma mulher que passava e lhes viu a intenção, pediu-lhes que não a quebrassem e lha dessem, ao que elles annuiram.

E assim lá partiram no estado, que se póde avaliar, para a Escóla.

Repetimos — é mister que se vigie, quanto possivel, o procedimento dos alumnos.

Util publicação — O sr. Antonio Nunes Corrêa, negociante d'esta cidade, publicou a *Tabella que indica o rendimento diario de qualquer capital, sendo o juro de 3 a 12.º ao anno.*

Esta *Tabella* é o resultado de um grande trabalho, e com ella prestou o sr. Nunes Corrêa um importante serviço ao commercio e em geral a todas as classes.

Vende-se na antiga loja de mercearia do sr. Antonio Nunes Corrêa, successor do sr. Ricardo Antunes de Macedo, praça 8 de Maio, n.os 34 a 38, pelo preço de 200 réis.

A casa Baring, de Londres — A perturbação nas relações economicas d'alguns paizes com o mercado londrino, causada pela suspensão de pagamentos da casa Baring Brothers, parece dissipar-se.

Na quinta feira os valores de todos os paizes tiveram uma pequena alta na bolsa de Londres.

O portuguez 3 por cento, que na quarta feira fechára a 54,25, abriu na quinta feira a 55,1/4, subiu logo 3/9 e fechou a 55,1/2 firmes.

Os fundos brazileiros, italianos e turcos tambem melhoraram alguma coisa. Os argentinos é que vão perdendo cada vez mais.

Azia e acides do estomago

Attesto que para combater a molestia de azia nada ha mais efficaz do que os *Saes das Aguas de Moura*, cujos effeitos são rapidos; digo-o por experiencia propria, porque padecendo ha muitos annos da referida molestia, e fazendo uso de muitos medicamentos, nenhuns achei tão efficazes como os ditos *Saes*.

O abbade de Sendim — *José Joaquim Pinheiro.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corhière.

ANNUNCIOS

19 EXPOR-SE-HA á venda do dia 23 do corrente em diante, bom vinho da Bairrada, sendo d'uma qualidade a 80 réis e d'outra a 90 réis o litro.

Rua Direita, 64, (casa azul).

ÁS FAMILIAS

18 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 réis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Taboa — Pharmacia Vieira.

CAIXEIRO

17 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

15 POR obito de Manoel Vieira, das Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, procede-se a inventario de menores, em que é cabeça de casal a viuva Maria José, e, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio correm editos de 30 dias na fórma e para os fins dos artigos 2:048.º do Codigo Civil e 676.º § 5.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 14 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

ATTENÇÃO

14 ANTONIO DA SILVA LUZ participa a todos os seus numerosos freguezes que tem no seu estabelecimento ao Arco d'Almedina, n.os 33 a 35, grande e variadissimo sortido de esteiras pequenas para os lados das camas, a começar no preço de 140 até 240 réis cada uma, e tem 1 metro e 50 centimetros de comprimento.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça com esmero, perfeição e solidez, para forrar salas e quartos. Cada metro quadrado de esteira branca ou de côr de 1.ª qualidade custa 500, de 2.ª 400, de 3.ª 300 e de 4.ª 240 réis. Os preços são relativamente baratos.

Tem egualmente um sortido de capachos de todas as qualidades.

Ha tambem um grande sortido de ceiras para lagares d'azeite, que vende a 1$000 réis cada uma.

Só neste estabelecimento se vendem estes artigos pelos preços acima indicados e são sem competidor.

Arco d'Almedina, n.os 33 a 35.

O proprietario do estabelecimento,

Antonio da Silva Luz.

PENHORES

13 LUIZ AUGUSTO DA FONSECA, mudou-se do largo do Castello, para a travessa de S. Pedro, n.º 5.

O mesmo participa aos seus clientes que conta fazer leilão em Novembro, dos penhores que devem mais de tres mezes de juros; por isso avisa por este meio os interessados para não haver reclamações.

Coimbra, 2 de Outubro de 1890. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

CALDAS DA CUNHA

MODAS E CONFECÇÕES

115—Rua de Ferreira Borges—117

12 PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas e ao publico em geral, que já reabriu o seu novo estabelecimento, tendo recebido o grande sortimento de inverno das principaes casas de **Paris e Berlim**, tudo da mais alta novidade e bom gosto.

Visitando este estabelecimento terão todo ocasião de apreciar os artigos de modas, que se vendem por preços convidativos.

Encarrega-se da execução de qualquer *toilette* nas principaes modistas de Lisboa e Porto.

AUROFONO

11 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

10 DÃO-SE a juro de 6 % sobre hypotheca, 500$000 réis. Para tratar, Antonio dos Santos Ferreira, ao Castello.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

9 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. E geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

DESPEDIDA

8 DESPEDE-SE por este meio das pessoas de sua amizade, das quaes o não poude fazer pessoalmente, José Rodrigues Azenha, offerecendo o seu limitado prestimo em Lourenço Marques, provincia de Moçambique, para onde embarca em 21 do corrente.

7 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

(1.º annuncio)

4 NO DIA 7 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, alem das quantias em que estão avaliados, os bens em seguida descriptos, situados no limite da Matta de Peniz, freguezia do Botão, e penhorados pela execução de sentença commercial em que é exequente D. Maria da Conceição Gomes, viuva, d'esta cidade, e executados Antonio Alves Novo e mulher Luiza da Conceição, proprietarios, moradores na Matta de Peniz:

Um olival no sitio da Malhadinha, no fundo de Valle Bastos, avaliado em 10$000 réis;

Um pinhal e a lenha que nelle se acha feita, no sitio da Costeira da Valseira, avaliado em 2$400 réis;

Um olival e pinhal no sitio do Valle de Maria Alves, avaliado em 35$000 réis;

Uma terra com 14 oliveiras no cimo do Valle Perdigão, avaliada em 16$000 réis;

Um pinhal no cimo do Chão da Pereira, avaliado em 8$000 réis;

Uma terra com testada de matto e pinheiros, no sitio do Valle Homem, avaliada em 80$000 réis;

Um olival no sitio da Valdeira, avaliado em 6$000 réis;

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para no prazo legal virem deduzir os seus direitos, querendo.

Coimbra, 19 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

3 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, na estrada da Beira. Trata se com Joaquim Augusto Ladeiro.



VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro—Pharmacia Barral Rua Aurea 128.—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.

PORTO—Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.

COIMBRA—Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.

SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.



PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ. CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ, ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Formosura do Rosto. Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea. ESS-ORIZA, todos cheiros. ORIZA-HAY, Agua de Toucador. ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:511

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

44.º ANNO

MAIS CALOTES OFFICIAES

Em o artigo do numero passado do *Conimbricense* promettemos ir continuando a relacionar os empreiteiros e fornecedores, a quem o governo portuguez tem pregado os mais revoltantes calotes.

Vamos, por isso, cumprir a nossa promessa.

Segundo nos informam, só nas obras da Escóla pratica e coudelaria annexa sobe actualmente o calote do governo a mais de 50:000$000 réis!

Juntem-se os calotes das obras do theatro academico, das obras da casa da estação telegrapho-postal, e outras muitas; e calcule-se o que, só nesta cidade e suburbios, deve o governo.

É mister ser destituido de toda a dignidade e pundonor, para enganar os empreiteiros e fornecedores e leval-os a acreditarem na palavra e boa fé dos poderes publicos; e depois de os terem attraido á vil ratoeira, não lhes pagarem o que lhes devem!

Todos conhecem a situação precaria dos empreiteiros e fornecedores. Em regra não têm meios e vivem *só* do credito.

Ajustadas as obras contraem dividas, de que têm de pagar juros, para poder satisfazer ás suas obrigações.

Suppondo que da parte do governo e dos mais poderes do estado ha brio e dignidade esperavam que feitas e approvadas as obras lhes pagassem a sua importancia.

Bem longe estavam, porém, de passar pela maior das decepções!

O governo, imitando os vís e despreziveis caloteiros, não paga o que deve aos infelizes empreiteiros e fornecedores, e ainda escarnece d'elles!

E assim se vão augmentando aos contractadores as verbas dos juros; vendo-se sujeitos a não pagarem o que devem.

O que vae nas obras d'esta cidade e districto dá a medida de que tal é a dignidade do governo, em que abrangemos o passado e o presente.

Mas ainda temos mais.

Os empreiteiros e fornecedores, victimas da mais indecente burla do governo, receiam reclamar os seus creditos; porque além do calote official, esperam as vinganças dos poderes publicos.

A esta degradação se chegou em Portugal!

Quando se trata de injustiças e arbitrariedades não queremos saber qual é o partido a que pertencem os que as praticam; e egualmente não queremos saber a que partido pertencem os queixosos.

E' por isso que o nosso procedimento não agrada a todos os facciosamente partidarios.

Pois tenham paciencia.

Ahi vamos agora dar a nota do debito do governo a mais dois empreiteiros. A lista é extensa:

JOÃO LOPES JUNIOR

Contractos de gradeamento de ferro e ferragens

Março.................	562$760
Abril.................	69$465
Maio..................	38$520
Junho.................	36$000
Agosto................	9$725
Setembro..............	5$265
Somma réis...	721$535

Ajuste particular

Março.................	1$280
Abril	6$950
Maio..................	23$360
Junho.................	32$950
Agosto................	15$600
Setembro	29$200
Somma réis...	109$340
Total d'este empreiteiro..	830$875

BENTO MARTINS

Empreitada da casa, destinada ás officinas

Março.................	123$320
Abril.................	172$350
Maio..................	780$480
Junho.................	396$125
Agosto................	138$535
Setembro..............	536$245
Somma réis...	2:147$155

Vejam quaes os sacrificios que estes e os mais empreiteiros tem feito e estão fazendo, tendo tambem debitos a satisfazer; vendo-se impossibilitados d'isso, porque o governo portuguez é o maior caloteiro d'este paiz!

Se um qualquer caloteiro não paga aquillo a que se obrigou, sujeita-se a ser chamado aos tribunaes, e ahi é obrigado a satisfazer aos seus compromissos; em quanto o governo prega impunemente os calotes.

Então entendia o governo que não havia nada melhor do que mandar fazer as obras publicas á custa dos homens de boa fé, que não podiam julgar que se havia de ter para com elles tão vil procedimento?!

Em quanto não pagarem o que devem aos empreiteiros e fornecedores ficam sujeitos a que lhes afixem no rosto o rotulo dos — **Caloteiros!**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Consta-nos que o sr. Augusto Pinto Tavares, presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, vae convocar os corpos gerentes da mesma Associação, para representarem ao governo contra a transferencia da coudelaria, que estava annexa á Escola pratica central de agricultura.

Não era de esperar outro procedimento de uma instituição tão patriotica como esta; e que além d'isso, sendo composta de operarios e industriaes é especialmente interessada na conservação da coudelaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camaras municipaes do districto

Tornamos a insistir na necessidade que ha de todas as camaras municipaes d'este districto de Coimbra representem ao governo, para a conservação da coudelaria do norte.

A Escola pratica central de agricultura e a coudelaria annexa interessam de tal modo aos differentes concelhos do districto, directa, ou indirectamente, que de certo nenhuma camara deixará de pugnar por esta valiosa instituição.

Se as corporações do districto de Coimbra se tornarem indifferentes a este acontecimento, com que direito se hão de queixar da transferencia da coudelaria, e em seguida da Escóla?

Chamámos, por isso, toda a attenção das camaras municipaes, associações, e juntas de parochia, para este grave assumpto.

Teremos muita satisfação de poder louvar a todas.

As columnas do *Conimbricense* ficam á disposição de todas as corporações e individuos, que no cumprimento dos seus deveres representem contra a grave injustiça que se quer fazer a este districto e contra o grande prejuizo que vae soffrer o concelho e districto de Coimbra.

Unam-se todos em defeza da causa commum.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda a camara de Condeixa

O membro da camara municipal de Condeixa, sr. Wenceslau Martins de Carvalho, quando na sessão de 21 do corrente, apresentou a sua proposta, ácerca da coudelaria e da Escóla pratica, fundamentou-a pelas seguintes razões.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Que se a razão que se apresenta para a mudança da coudelaria é a falta de pastos, como se diz, se a propriedade em que se acha a Escóla, não tem em si os pastos sufficientes, é facil adquiril-os nas muitas e ferteis propriedades que ha na margem do Mondego e nos campos da Anobra e Sebal Grande, d'este concelho.

Se houvesse procura de pastos, haveria tambem agricultores que os semeariam em algumas das suas propriedades, o que seria de grande vantagem pela variedade de cultura, visto que a do milho e a do trigo estão dando pouco interesse.

Emquanto a palhas, tanto as freguezias ao nascente d'este concelho, como as do concelho de Penella e outras proximas, produzem as necessarias para o sustento do gado da coudelaria.

E havendo aqui já boas estradas e achando-se em construcção a estrada de Condeixa á estação de Taveiro, os transportes tornam-se faceis e economicos.»

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

Ha tempo recebemos uma carta de Londres, da casa do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, não sendo a letra d'elle, em que nos avisavam que os medicos, pelo aggravamento das suas molestias, o mandavam viver numa casa de campo, pedindo-se-nos para lhe enviarmos para alli o *Conimbricense*.

Agora consta por noticias de Londres que o sr. Ribeiro Saraiva está completamente cego, e quasi de todo surdo, sendo necessario um instrumento especial de acustica para entender algumas palavras.

Muito sentimos este acontecimento.

O sr. Ribeiro Saraiva reune para nós duas qualidades altamente valiosas, que inspiram o respeito de todas as pessoas de bem.

Durante 64 annos, isto é, desde 1826 até o actual anno de 1890, em que está na provecta edade de 90 annos e meio, tem sido o sr. Ribeiro Saraiva inalteravelmente constante ás suas crenças politicas.

Em quanto muitos mudam, conforme as circumstancias e as conveniencias, o sr. Ribeiro Saraiva tem sempre estado no seu posto de honra.

No anno de 1826, em que o partido miguelista se sublevou contra o governo constitucional, o sr. Ribeiro Saraiva tomou uma parte importantissima na sublevação do seu partido.

Por causa das intimas relações de seu pae, o sr. desembargador José Ribeiro Saraiva, com a rainha D. Carlota Joaquina, por ser administrador da sua

casa, o sr. Antonio Ribeiro Saraiva promovia activamente a sublevação miguelista, de que aquella rainha era a principal fautora.

Em Hespanha tinha o sr. Antonio Ribeiro Saraiva as mais intimas relações com a casa real hespanhola, e particularmente com a infanta D. Maria Theresa, irmã mais velha de D. Miguel, e egualmente promotora da revolução em Portugal.

Triumphando a causa liberal em 1827, e tendo o sr. Ribeiro Saraiva de emigrar para Paris, nem ahi mesmo descançava, fazendo numerosas publicações a favor da causa miguelista.

De 1829 em diante foi o sr. Ribeiro Saraiva em Londres activo agente de D. Miguel.

Além d'esta honrada coherencia do sr. Ribeiro Saraiva teve elle outro louvavel procedimento.

Dedicadissimo á causa de D. Miguel, não se guardava, como muitos, para condemnar os excessos do seu governo, depois d'elle ter caido.

Durante esse governo tinha o sr. Ribeiro Saraiva a isenção de se dirigir a alguns dos ministros de estado miguelistas, censurando-os asperamente pelos abusos e arbitrariedades que elles praticavam.

No principio do anno de 1830 veio a Lisboa o sr. Ribeiro Saraiva, commissionado pelo governo inglez, de que era presidente o celebre lord Wellington, instar com D. Miguel para que concedesse uma amnistia aos compromettidos liberaes; porque com essa condição o reconhecia o governo inglez.

D. Miguel, dirigido pelo conde de Basto, e outros que taes energumenos, a tudo se recusou.

Foi o maior serviço que D. Miguel e os seus particulares amigos podiam fazer á causa da liberdade.

Em Julho do mesmo anno a revolução de Paris, e a deposição de Carlos X, foi mais um efficaz auxilio á revolução liberal.

Quando o exercito libertador entrou na capital em o fausto dia 24 de Julho de 1833, foi encontrada nas secretarias de estado numerosa correspondencia do sr. Ribeiro Saraiva, em que elle censurava os desatinos do governo de D. Miguel.

Essa importante correspondencia foi mandada publicar pelo governo liberal nos periodicos de Lisboa e de Londres, e faz muita honra ao sr. Ribeiro Saraiva.

Com a queda do governo miguelista ficou o sr. Ribeiro Saraiva em muito precarias circumstancias; vendo-se obrigado a viver de escrever correspondencias para o *Journal de la Haye*, da Hollanda, e outros periodicos.

Para nada faltar aos soffrimentos do sr. Ribeiro Saraiva até muitos dos seus partidarios em Portugal eram altamente injustos para com elle.

Os partidos em regra são ingratos.

Tem de certo conhecimento os nossos leitores da persistente polemica politica que tivemos, com o sr. Ribeiro Saraiva, por muitos annos no *Conimbricense*. Se divergimos em opiniões politicas, não lhe negavamos o merito.

Agora que o sr. Ribeiro Saraiva já não póde ler o que escrevemos, e que quasi não póde ouvir a sua leitura, ninguem nos accusará de lisonjeiros.

Se por acaso ainda poder ouvir algumas expressões nossas saiba ao menos que no campo adverso ha quem lhe faça plena justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia do jornalismo

Na terça feira da semana passada recebemos do nosso prezado correspondente de Lisboa uma carta, mas já a tempo do *Conimbricense* d'esse dia estar impresso, pelo que não foi possivel publical-a.

Em todo o caso vamos aproveitar parte d'essa carta, porque é digna de ficar registada.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Faz hoje, data em que escrevo estas linhas, 43 annos que em Coimbra appareceu o 1.º numero do *Observador*, jornal que foi o precursor do *Conimbricense* e onde me parece v. iniciou a sua carreira jornalistica em 13 de Agosto de 1850 em um artigo epigraphado—*Sociedade de soccorros mutuos*, (a) circumstancia notavel que demonstra que os primeiros traços da sua penna na imprensa, foram logo em prol da associação das classes proletarias e do seu mutuo auxilio para se desenvolverem e tornarem fortes.

Antes do *Observador* de 1847 houve outro em Coimbra com o mesmo titulo em 1826, de que só se publicaram dois numeros. Havia sido fundado por José Antonio Rodrigues Trovão e Alexandre da Fonseca e Silva, typographos. (b)

Com o nome de *Observador* teem existido mais os seguintes periodicos:

Em Angra, em 1836, fundado pelo dr. Antonio Moniz Barretto Corte Real e o typographo Germano da Costa. D'elle só se publicaram 12 numeros, por ter sido prohibida a sua composição e impressão na *imprensa do governo*. Era cartista.

Em Nova Goa, em 1839-1849. Este foi redigido por Caetano João Peres e José Aniceto da Silva. Saiu de 15 de Fevereiro de 1839 até 31 de Outubro de 1849. Era folha constitucional.

Outro *Observador*:—em Bombaim, em 1846-1848. Durou de 4 de Julho de 1846 a 12 de Setembro de 1848, sendo redigido por Antonio Semeão Pereira, homem de grande energia e bom jornalista. Este *Observador* foi como a continuação do celebre *Pregoeiro da Liberdade*.

Em 1867 saiu no Porto um *Observador* pertencente ao partido historico e muito affecto ao grupo Lobo d'Avila. Guerreou a fusão. Foi propriedade do typographo Corrêa Junior e saiu de 11 de Janeiro de 1867 até Maio do referido anno, salvo erro.

Na Horta, em 1874, saiu outro com espirito conciliador entre os partidos e pugnando pelo desenvolvimento da instrucção publica. Só se publicaram 26 numeros.

Finalmente em 1878-1879 publicou se em Vizeu um *Observador*, empreza de José Maria d'Almeida, artista encadernador, e Manoel Salvador Vieira, professor regio de instrucção primaria. O nosso bom amigo dr. José Simões Dias, ajudou a redigil-o. O 1.º numero appareceu em 9 de Junho de 1878 e o n.º 100, e ultimo, em 8 de Junho de 1879. Tornou-se notavel este periodico por ter sido o primeiro que estabeleceu typographia bem montada e boas machinas, na cidade de Vizeu.

E com isto acabo por hoje, pedindo-lhe desculpa de não ser mais longo. Tinha umas noticias para lhe dar, mas reservo-as para a proxima correspondencia.

Entre ellas não posso escapar-me a de lhe dar noticia do fallecimento do general Augusto Xavier Palmeirim, que morreu riquissimo, pois que a sua fortuna se calcula em trezentos e tantos contos de reis, e a do fallecimento d'outro ainda mais rico—o conhecido capitalista Mendes Monteiro, conhecido no mundo financeiro pelo *Monteiro dos milhões*. Deixou filhos e não fez testamento. A sua fortuna avalia-se em cerca de mil e tantos contos de reis. El rei D. Luiz tinha por elle grande affeição e chamava-lhe o *seu Monteiro*.

—Vae fundar-se em Lisboa um jornal religioso, para o qual o sr. patriarcha contribuiu com mil e quinhentas libras.

—E, vou acabar com uma noticia alegre. Uma mulher na rua da Regueira, n.º 67, 2.º, chamada Maria Engracia de Barros, deu á luz nada menos de duas meninas e um menino. O estado da parturiente é satisfactorio e todas as creanças ainda vivem.

O *crescei e multiplicae-vos* do Genesi, tem neste facto a sua mais brutal e prosaica manifestação.

Lisboa, 16 de Novembro de 1890.

S. P.

(a) Esse nosso artigo—*Sociedade de soccorros mutuos*, que publicámos no *Observador* de 13 de Agosto de 1850—*ha mais de 40 annos*—com referencia á *Associação dos Artistas Lisbonenses*, é que foi a origem do *Monte pio Conimbricense*, ainda hoje existente, tendo prestado relevantes serviços a Coimbra.

Na primeira reunião publica, que por nossas diligencias se effectuou no dia 1 de Janeiro de 1851, em uma das salas da camara municipal, foi eleita uma commissão para redigir o projecto dos estatutos.

Ainda possuimos um exemplar do convite para essa reunião, de que mandamos imprimir 1:000 exemplares na imprensa de Trovão, pois que ainda nesse tempo não tinhamos imprensa nossa; e distribuimos esses convites pessoalmente por toda a cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

(b) Permitta o nosso amigo lhe digamos que nem o sr. José Antonio Rodrigues Trovão, nem o sr. Alexandre da Fonseca e Silva eram typographos.

O primeiro era negociante. Emigrou para França em 1828, e regressou em 1831; tratando logo de fundar nova imprensa, porque a primeira havia sido sequestrada pelo governo de D. Miguel.

O segundo era empregado do correio de Coimbra, e esteve homisiado durante 6 annos.

Ambos elles formaram em 1826 a sociedade—*Trovão & C.ª*—a quem pertencia a imprensa da rua do Sargento Mor.

Do mencionado *Observador* de 1826 publicaram-se effectivamente só dois numeros. O redactor era o sr. Antonio Luiz de Seabra, actualmente visconde de Seabra.

Temos não só os dois referidos numeros do *Observador* de 1826, mas como curiosidade bibliographica possuimos o original, da propria lettra do sr. Seabra, para o numero 3.º, o qual se não chegou a publicar.

O *Observador* de 1826, pelas suas ideias liberaes, foi muito contrariado pela *censura previa* d'essa epoca.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Começo por uma boa noticia. Diz hoje uma folha da noite, das mais auctorisadas, que lhe consta que logo que se abra o parlamento o sr. ministro da justiça apresentará um projecto de lei de imprensa, *que satisfará todas as justas e legitimas aspirações*.

As querellas continuam, umas promovidas por particulares que se sentem *beliscados* pela imprensa, outras pelo ministerio publico. Os *Debates* e a *Patria* teem sido uns martyres neste sentido. Não podem publicar uma linha que não seja querellada. *Felix culpa!*

—O sr. Cornelio da Silva, que ha grande numero de annos exercia o cargo de chefe da 1.ª repartição da secretaria da guerra—*em commissão*—acaba de ser exonerado do referido cargo pela ordem do exercito hoje publicada. É o cumprimento do estabelecido pelo sr. ministro da guerra: um official do exercito não deve estar em commissão mais do que 6 annos.

—Sousa Bastos está escrevendo para o theatro da rua dos Condes uma revista do corrente anno a que põe o titulo de *Tam-Tam*.

—A grande subscripção nacional acha-se já na bonita somma de 360 e tantos contos de réis.

—O sr. João Nunes de Paula Cardoso, entregou ao sr. ministro dos negocios estrangeiros uma valiosa medalha de cobre, que foi enviada ao governo portuguez pela republica Argentina, como primeiro premio conferido a Portugal pelos productos da industria agricola portugueza, que figuraram na exposição rural internacional que houve recentemente em Buenos-Ayres. A essa grande e notavel exposição concorreram 66 expositores portuguezes, graças aos bons esforços que para isso empregou o nosso solicito amigo e digno compatriota, o sr. Paula Cardoso, que deseja ver a nossa patria engrandecida nos certamens internacionaes que se abrem nos paizes estrangeiros.

—Falla-se muito em se crearem colonias agricolas no Alemtejo e que para isso se vae fundar uma grande companhia. Já não é sem tempo.

Nós aqui temos procurado radicar essa ideia, que a pôr-se em execução seria de incalculaveis vantagens para o paiz. É preciso que acabe, de uma vez para sempre, o pauperismo e a vadiagem. As colonias agricolas regeneram o culpado e dão saude, vigor e bem estar ao desprotegido e desvalido. Evitam além d'isso a emigração para o Brazil e outras regiões da America, onde se perdem milhares dos nossos compatriotas, cujos serviços podiam ser uteis á mãe patria.

—Tem havido conselho de ministros, dizem, que por falta de dinheiro para fazer face aos encargos do estado; o sr. ministro da fazenda, acha-se com pouca saude para continuar a dirigir os negocios da sua difficil pasta, que precisa grande actividade e muito estudo, attendendo ás graves circumstancias em que se acha o thesouro. S. ex.ª porém, como homem pratico, mesmo doente como anda, espera como bom timoneiro, levar a nau a porto de salvamento e livrar o paiz da crise em que se acha.

—Houve na quarta feira incendio no tribunal da Boa Hora. Rebentou á meia hora depois da meia noite e lavrava com a intensidade que lavra uma faulha num monte de estopa. Todos sabem o que é aquelle edificio: está a cair de velhice e podridão. O fogo pegou no cartorio do escrivão Simões Lima, que tem janella para a Calçada de S. Francisco. O incendio foi atacado pelo lado da Calçada, conseguindo se dominal-o depois de duas horas de aturado trabalho.

O filho do escrivão do 2.º districto criminal, o sr. Tavares de Mello, pretendendo salvar uns papeis de importancia, teve a imprudencia de se embrenhar pelo edificio, mas esteve a ponto de perder a vida, porque o fumo suffocou-o, vindo cair á porta do edificio, sendo levado em braços para a estação municipal, voltando a si 20 minutos depois.

O fogo destruiu parte do cartorio e os cartorios no pavimento inferior soffreram grande prejuiso causado pela agua.

Por um triz que a *Boa Hora* não passou á historia. Ficou isso reservado para outra vez, pois nos parece que o decantado palacio do tribunal da justiça não virá tão cedo. A Boa Hora com os seus *arranjos*, concertos, modificações, caiadellas e pinturas, estános parecendo com a faca de um bandido celebre; esteve em exposição muitos annos, primeiramente mandou-se-lhe pôr um cabo, depois, mais tarde, mandou-se-lhe pôr folha nova; afinal de contas deixou de ser a primitiva faca, mas, para o povo que ia vel-a era sempre a mesma com que o feroz bandido havia assassinado tantas das suas victimas.

—Está marcado o dia 26 do corrente para a abertura das aulas no collegio militar. Os rapazes teem tido regabofe. A sua entrada realisar-se-ha ás 5 horas da tarde d'aquelle dia.

—Falleceu Jorge Torlades O'Neill, commerciante da nossa praça e muito conhecido na grande roda pelas suas excentricidades e caracter original. Era boa pessoa e muito conceituado na classe commercial.

—Quem preside actualmente ás sessões da classe das sciencias moraes, politicas e bellas artes pela ausencia do sr. Thomaz Ribeiro, é o sr. conselheiro Silveira da Motta. Na quinta feira reuniu essa classe. Ao concurso para se escrever a historia do exercito, haviam concorrido cinco candidatos. Foi nessa sessão escolhido pela academia para esse fim o sr. Christovão Ayres. A votação foi por escrutinio secreto.

Foram votados socios correspondentes os srs. Tavares de Medeiros e Fernandes Costa.

Leram-se pareceres sobre as candidaturas dos srs. Gustavo Saige e Costa Godolphim.

Foram propostos para correspondentes os srs. visconde de Ouguella, dr. Bernardino Machado e José Candido Cordeiro.

Cresce a maré... de sabios.

Lisboa, 23 de Novembro de 1890.

S. P.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convocados todos os srs. associados a reunirem em assembléa geral no dia 26 do corrente, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Apreciar, discutir e votar o projecto de reforma dos actuaes estatutos, em tantas sessões quantas precisas sejam.

Associação Commercial de Coimbra, 24 de Novembro de 1890.

O 1.º secretario,

José Monteiro dos Santos.

NOTICIARIO

Melhoras—O nosso prezado amigo e patricio, o sr. dr. Augusto Rocha, passou ultimamente pelos mais dolorosos transes, vendo em imminente risco de vida, com uma pneumonia, sua joven e estremosa filha.

Felizmente o sr. dr. Rocha, com os seus esforços medicos, e com os da natureza, teve a satisfação de ver debellada a doença de sua querida filha.

Avaliadores como somos dos extremos do sr. dr. Rocha por sua filha, assim como toda a sua familia, muito folgamos com este acontecimento, e lhe damos os mais sinceros parabens.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio da Silva Mello Camarinha, filho de Ignacio da Silva Ferreira Camarinha e Maria da Luz Camarinha, de Souto Redondo, de 40 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 18.

Abilio, filho de Manoel de Campos e Maria da Piedade, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de entero colite aguda, no dia 2º.

Bernarda de Jesus, filha de Antonio Simões Bispo e Josepha Maria, de Penacova, de 46 annos. Falleceu de febre intermittente perniciosa, no dia 21.

Maria, filha de Ernesto dos Santos Cunha e Ermelinda dos Santos Cunha, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 22.

João Rodrigues Lobo, filho de Antonio Rodrigues e Rita de Jesus Lobo, d'Oliveira do Hospital, de 35 annos. Falleceu de meningite cerebro espinal, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:737.

Arbitradores—Foi fixado o numero de seis arbitradores para a comarca da Pampilhosa; de oito para as comarcas de Murça, S. Pedro do Sul, Tabuaço e Villa Flor; de nove para as comarcas de Albergaria a Velha, Condeixa a Nova e Vagos; de dez para as comarcas de Carrazedo de Anciães, Castello de Paiva e Paços de Ferreira; e de doze para a comarca de Villa Nova da Cerveira.

Ministro da fazenda—Diz o *Correio da Noite* que o sr. Mello Gouveia, cuja saida do ministerio da fazenda era de prevêr, em vista do estado melindroso da sua saude, pediu com effeito a sua exoneração. Accrescenta-se que para essa importantissima pasta vae o sr. Augusto José da Cunha, cuja nomeação é muito bem recebida por toda a gente, e em especial pela gente da finança e do commercio, que hontem andava já mais animada.

Noticias financeiras—Os nossos fundos baixaram em Londres, durante a semana finda, dois pontos apenas, o que não é desanimador, attendendo ás circumstancias extraordinarias que se deram. Na segunda feira abriram a 58 3/4 e no sabbado ficaram a 56 3/4. Outros valores soffreram baixa muito mais sensivel.

Mas ao passo que, pelas influencias locaes, elles baixavam assim na bolsa de Londres, conservavam se quasi firmes na nossa, onde a ultima cotação de sabbado foi para as inscripções de 60,30, e para a divida externa de 59. Muitos capitalistas de Lisboa se aproveitaram d'essa differença, para mandarem fazer grandes compras de papel nosso, no mercado inglez.

Emygdio Navarro—O sr. Emygdio Navarro parte ámanhã para Londres.

O patrão Joaquim Lopes—Diz a *Provincia*, que não morreu ainda o benemerito lobo do mar. Estão porem perdidas as esperanças de se lhe poder prolongar a vida por mais dias. Espera-se o fatal desenlace, de momento a momento.

O agonisante conserva, comtudo, a sua lucidez de espirito, não se arreceando, porém, da morte. Nos seus fugazes lampejos, exclama na pittoresca linguagem de homem do mar:

—Estou numa grande tormenta: isto não tarda a ir dar á costa...

As pessoas que o cercam, que lhe suavisam os ultimos momentos, incutem-lhe esperanças. O velho não se illude com ellas e olha então nesses momentos para uma imagem de Nossa Senhora que se lhe dependura numa das paredes do quarto.

A emigração—Desde 1 de Agosto a 18 do corrente sahiram de Portugal com destino ao Brazil, 8:997 pessoas.

Não entram nessa conta, é claro, os que emigraram clandestinamente.

Batalhão patriotico—Chegou ao Tejo o paquete *Brésil*, trazendo a seu bordo o batalhão patriotico que se organisou no Brazil com o fim de ir para a Africa. Hontem de manhã saiu do lazareto, onde deu entrada, e foi para o quartel da Junqueira. D'alli seguirá para uma das nossas possessões africanas.

E' de 167 o numero de voluntarios que compõem o batalhão. Trazem como unico distinctivo um laço com as côres azul e branca.

Bombeiros voluntarios de Loanda—Em Loanda, a camara municipal organisou o serviço de incendios, confiando-o a uma corporação de bombeiros voluntarios, a qual é composta quasi exclusivamente de colonos portuguezes.

Morte do rei de Hollanda—Falleceu o rei de Hollanda, Guilherme III, desenlace esperado, pois que o monarcha soffria de ha longos annos de uma doença considerada incuravel e que nos ultimos dias se aggravou.

Congresso brazileiro—*Rio de Janeiro*, 22, m.—O congresso elegeu uma commissão encarregada de estudar o projecto da Constituição republicana. O congresso foi adiado até a commissão apresentar o seu parecer.

Doença de gado—*Paris*, 29, n.—O ministro da agricultura prohibiu a importação do gado belga em França, por causa da febre aphtosa.

Os Indios da America—*New-York*, 22, m.—A agitação dos indios Sioux torna-se inquietadora.

Marcham sobre Pineridge, onde a tropa e policia alli aquartelladas não passam da força de 500 homens.

Doenças de rins e bexiga

Attesto que tendo um padecimento muito doloroso dos rins e uma inflammação de bexiga quasi sem esperanças de vida, depois de ter recorrido a todos os medicamentos que a sciencia recommenda para estas doenças, de nada colhi resultado senão dos *Saes das Aguas de Moura*, os quaes me curaram completamente, e por ser verdade passo o presente que assigno.

Lisboa, 1 de Março de 1882.—*José Rodrigues Mendes.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

Escóla pratica central de agricultura

S. Martinho do Bispo

21 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 7 de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar em hasta publica o gado bovino, abaixo declarado, que poderá ser desde já examinado nos respectivos estabulos, bem como os preços que hão de servir de base para a licitação, que se acham patentes todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da mesma Escóla.

O mesmo gado será logo pago e retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado bovino

Vacca de trabalho—raça—Durham mirandeza	1
Vacca de engorda—raça—Durham-mirandeza	1
Vacca leiteira—raça—Bretã	1
Bezerros—Durham mirandez	1
» —Alderney Jersey	1
Bezerras—Zebu mirandeza	1
» —Bretãs	3

Escóla pratica central de agricultura, 24 de Novembro de 1890.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

23 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

22 JOSÉ GUILHERME DOS SANTOS trespassa o seu estabelecimento de mercearia, sito ao largo da Sé Velha, e a começar em Janeiro proximo. Qualquer sr. pretendente póde comparecer, a qualquer hora, para o fim do seu contracto.

Coimbra, 25 de Novembro de 1890.

MOSTRADOR

21 VENDE-SE um, que póde servir para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento; é de boa madeira, com magnifica pintura.

Rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

20 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

Hospicio districtal dos expostos de Coimbra

19 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das creanças e empregados internos do Hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1891 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber:—Arroz, assucar ariado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do Hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 14 de Dezembro proximo futuro, á 1 hora da tarde.

A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo se fiadores aos arrematantes.

Coimbra, 24 de Novembro de 1890.

O conselheiro director,

Fernando de Mello.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

18 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

17 EXPOR-SE-HA á venda do dia 23 do corrente em diante, bom vinho da Bairrada, sendo d'uma qualidade a 80 réis e d'outra a 90 reis o litro.

Rua Direita, 64, (casa azul).

16 DÃO-SE a juro de 6 % sobre hypotheca, 500$000 reis. Para tratar, Antonio dos Santos Ferreira, ao Castello.

SABONETE MEDICINAL

D'ACIDO BORICO

15 ESTE sabonete, preparado pelo acreditado fabricante de Lisboa, M. A. P. Vargas, e premiado nas exposições industrial de Lisboa de 1888 e universal de Paris de 1889 é, pelo seu poder anticeptico, o remedio por excellencia para a cura das impingens, picadas, sarna, etc.

Deposito geral na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, Coimbra.

Para revender faz-se o preço do fabricante.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

14 POR obito de Manoel Vieira, das Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, procede-se a inventario de menores, em que é cabeça de casal a viuva Maria José, e, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio correm editos de 30 dias na fórma e para os fins dos artigos 2:048.º do Codigo Civil e 676.º § 5.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 14 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

13 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Agradecimento

12 A COMMISSÃO que promoveu a tourada no dia 16 do corrente, em beneficio do cofre da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, tributa por este meio o seu sincero e profundo reconhecimento a todas as pessoas que por qualquer fórma contribuiram para que houvesse bastante concorrencia e de quem receberam favores; e egualmente agradece o desinteresse com que o distincto cavalheiro o ex.mo sr. Manoel Casimiro e a benemerita philarmonica *Conimbricense*, se dignaram tomar parte na mesma tourada.

Por esta occasião declara a Commissão que o producto total foi de 411$600 réis, e a despeza attingiu á valiosa cifra de 354$910 reis, sendo portanto o saldo, que vai ser entregue ao digno thesoureiro, apenas da quantia de 56$590 réis.

Os documentos da despeza podem ser examinados em casa do thesoureiro da Commissão, José d'Oliveira Serrano.

Coimbra, 20 de Novembro de 1890.

A commissão,
José Simões Paes
Manoel da Conceição Ninger
José d'Oliveira Serrano
Antonio Vaz
Francisco dos Santos Lucas
Francisco da Silva Machado
José Maria Antunes
José Pereira da Cruz
José Maria da Encarnação
Manoel Cabral.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

(2.º annuncio)

11 NO DIA 7 do proximo mez de Dezembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que estão avaliados, os bens em seguida descriptos, situados no limite da Matta de Peniz, freguezia do Botão, e penhorados pela execução de sentença commercial em que é exequente D. Maria da Conceição Gomes, viuva, d'esta cidade, e executados Antonio Alves Novo e mulher Luiza da Conceição, proprietarios, moradores na Matta de Peniz:

Um olival no sitio da Malhadinha, ao fundo de Valle Bastos, avaliado em 10$000 réis;

Um pinhal e a lenha que nelle se acha feita, no sitio da Costeira da Valseira, avaliado em 2$400 réis;

Um olival e pinhal no sitio do Valle de Maria Alves, avaliado em 35$000 réis;

Uma terra com 14 oliveiras ao cimo do Valle Perdigão, avaliada em 16$000 réis;

Um pinhal ao cimo do Chão da Pereira, avaliado em 8$000 réis;

Uma terra com testada de matto e pinheiros, no sitio do Valle Homem, avaliada em 80$000 réis;

Um olival no sitio da Valdeira, avaliado em 6$000 réis;

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para no prazo legal virem deduzir os seus direitos, querendo.

Coimbra, 19 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

Intendencia da 4.ª região pecuaria

Districto de Coimbra, Aveiro e Leiria

10 ANNUNCIA-SE, para conhecimento dos interessados, que por intermedio das administrações de concelho, tenham recebido notas de declaração, modelo n.º 1, para o alistamento das suas eguas de creação: que devem alli entregal-as, ou nas sédes da intendencia e vice-intendencias dos seus respectivos districtos, convenientemente preenchidas, até ao dia 29 do corrente mez.

Coimbra, 22 de Novembro de 1890.

O intendente chefe,
Joaquim Augusto Rodrigues.

QUEIXA

9 NO DIA de sexta-feira mandei dizer uma missa por alma de minha filha, para o que convidei diversas pessoas para assistirem a ella, e fallei ao padre para as 6 horas da manhã; e tambem ao sr. Mesquita para ajudar á mesma missa.

Eram 6 horas e elle em procura de hostias; parte da familia que convidei sahiram porque tinham os seus afazeres.

Minha mulher dizendo para o sr. José Mesquita que uma cousa d'aquellas não se fazia; ao que respondeu que não queria rhetoricas, que quem governava n'elle era o patrão d'aquella casa.

Antonio Francisco Alves.

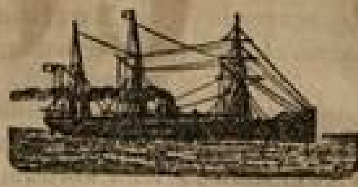
Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

8 NESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nadoenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.



AGUA dos CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Casa de penhores

4 A CASA de penhores de Luiz Augusto da Fonseca, actualmente na travessa de S. Pedro, n.º 5, continua a fazer emprestimos sobre penhores:—em ouro, prata, e outros objectos novos ou em bom uso. Declara mais que nesta casa, aliás muito clara e ventilada, póde accommodar as fazendas com mais precaução, por ter grandes commodos. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94.

2 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, na estrada da Beira. Trata se com Joaquim Augusto Ladeiro.

DENTES BRANCOS



Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o **Vinagre de Toucador,** *marca* **Botot,** *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:512

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 29 DE NOVEMBRO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

O ANNIVERSARIO NACIONAL

DO

1.º de Dezembro de 1640

Na proxima segunda feira faz 250 annos que na cidade de Lisboa se praticou um dos factos mais heroicos e gloriosos, de que reza toda a historia portugueza.

No faustissimo dia 1 de Dezembro de 1640, por iniciativa de um grupo de esforçados e verdadeiros portuguezes, proclamou-se a independencia da nação, e sacudiu-se o jugo de ferro castelhano, que durante 60 annos havia opprimido este paiz.

Portugal estava reduzido ás ultimas condições; sendo ao mesmo tempo victima do odio que á Hespanha tinham a Inglaterra e a Hollanda.

D'ahi vinha que parte das nossas colonias tinham cahido no poder d'aquellas duas nações.

Os tributos haviam tomado as proporções de uma verdadeira espoliação; sendo o povo portuguez tratado como um paiz conquistado pelo inimigo.

Nenhuma das numerosas promessas que se haviam feito em 1580 á nação portugueza se tinha cumprido.

Havia o proposito deliberado, que os factos estavam successivamente manifestando, de esgotar completamente todas as forças vitaes d'este paiz, reduzindo-o á mais completa impotencia.

Portugal era tratado como uma nação rebelde, que se tornava preciso esmagar.

A esta situação dolorosissima estava reduzida a patria do Mestre de Aviz e de D. Nuno Alvares Pereira!

Felizmente, graças aos briosos conjurados, e ao povo que os coadjuvou, a cidade de Lisboa poude vêr restaurada a independencia nacional, no dia 1 de Dezembro de 1640.

Nesta cidade de Coimbra começou a correr vagamente no dia 4 a noticia da revolução em Lisboa, e no dia 5 chegaram as cartas, dirigidas ao reitor da Universidade e ao senado da camara, pelos governadores do reino.

Os estudantes da Universidade, animados pelo justo amor da independencia da patria, tomaram a iniciativa nas demonstrações de regosijo.

Reunidos os estudantes no terreiro da Universidade romperam nos mais calorosos vivas; e d'alli seguiram pelas ruas da cidade a fazer eguaes manifestações.

No dia seguinte, 6 de Dezembro, dirigiram-se todos os estudantes encorporados aos paços da camara.

Reunidos logo os vereadores effectuou-se a patriotica acclamação, com o maior enthusiasmo.

Montando a cavallo um dos vereadores, levou elle hasteada a bandeira da cidade, seguindo pelas ruas principaes, acompanhado pelos numerosos estudantes da Universidade.

Chegando ao largo de Samsão entrou todo o grande acompanhamento no templo de Santa Cruz.

Dava-se a coincidencia de ser esse dia, 6 de Dezembro, o anniversario do fallecimento de D. Affonso Henriques, o principal fundador da nação portugueza.

Estavam, por isso, os conegos regrantes a celebrar as costumadas exequias, quando entrou na egreja o numeroso prestito; e ao saber-se a fausta nova, cessaram de repente os officios funebres e se entoou immediatamente, com a maior alegria, e no meio de muitos vivas e acclamações, o hymno *Te-Deum Laudamus.*

De Santa Cruz dirigiu-se o acompanhamento á egreja do collegio de S. Jeronymo, onde se estava a celebrar a festa de S. Nicolau, achando-se nesse acto o reitor e lentes; e ahi se levantaram egualmente calorosos vivas.

Á noite illuminou-se toda a cidade, e houve muitas festas, assim como nos dias seguintes.

*

Podia comtudo julgar-se que a revolução nacional de Lisboa e as adhesões das differentes povoações do reino, eram apenas um movimento ephemero; mas os factos vieram largamente mostrar o contrario.

A Hespanha empregou todo o seu poder para novamente nos subjugar.

Durante o larguissimo periodo de mais de 27 annos viu-se a braços a nação portugueza com as forças formidaveis do inimigo.

Em toda a raia portugueza, desde o Alemtejo até ao Minho eram constantes as investidas; mas particularmente nas grandes batalhas de Montijo, das Linhas d'Elvas, de Castello Rodrigo, do Canal e de Montes Claros mostraram os portuguezes a resolução inabalavel em que se achavam de antes morrerem do que se deixarem novamente subjugar.

Os estudantes da Universidade de Coimbra tambem tomaram parte nessas campanhas, em defeza da independencia nacional.

No anno de 1644 chegaram a estar preparados para marchar para o Alemtejo; porém não partiram, por ter chegado noticia de haver retirado o inimigo com as forças invasoras.

Mas no anno immediato de 1645 marchou toda a academia de Coimbra para o Alemtejo, a fim de repellir o inimigo, que ameaçava com grande exercito aquella provincia.

Coherente com estes principios a academia de Coimbra veiu no seculo actual a organisar-se em batalhão, de 1809 a 1811, para defender a patria da invasão franceza; e para defender a causa da liberdade se organisou em successivos batalhões, de 1826 a 1834.

*

A independencia de Portugal não é apenas uma phantasmagoria. Dura ha 7 seculos; apenas interrompidos por 60 annos dos mais crueis martyrios; mas d'elles nos livraram os honrados portuguezes, que promoveram e effectuaram a gloriosa revolução de 1 de Dezembro de 1640.

A nação que tem uma independencia de 7 seculos, mostra que não tem uma existencia banal, mas que é bem fundamentada na razão e nos factos.

Esgotem embora toda a prosa possivel e até imaginavel, que nunca hão de conseguir — estamos d'isso bem convencidos — alterar as condições de existencia da nacionalidade portugueza.

O paiz onde em defeza da sua independencia se deram as famosas batalhas de Aljubarrota e Montes Claros, contra os hespanhoes; e do Bussaco contra os francezes, deu documentos de sobejo de que não tolera dominios estrangeiros, debaixo de qualquer fórma que elles se apresentem.

Podem promover quantas federações, ou allianças ibericas quizerem; mas fiquem na plena certeza de que a nação portugueza lhes responderá sempre, de rosto levantado, e com firmeza patriotica:

NÃO!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

A camara municipal de Coimbra havia annunciado para o dia 27 do corrente a arrematação de 21 lotes de terreno no bairro de Santa Cruz, na rua de Sá da Bandeira.

Procedendo-se nesse dia á arrematação foram vendidos todos os terrenos, com excepção dos lotes 4, 5 e 6, que a camara mandou retirar da praça, a requerimento de varios cidadãos, que pretendem naquelle local edificar um theatro-circo; objecto este, ácerca do qual a vereação em breve tenciona tomar uma resolução definitiva.

A base da licitação era de 500 réis por metro quadrado.

As pessoas que compraram os terrenos foram as seguintes:

N.º 1—Benjamin Ventura, de Coimbra, a 800 réis o metro quadrado.

N.º 2—Francisco Simões, de Coimbra, a 600 réis.

N.º 3—Albino da Silva Leite, do Porto, a 720 réis.

N.º 7—João Lopes Junior, de Coimbra, a 520 réis.

N.º 8—Joaquim Augusto da Maia, de Coimbra, a 590 réis.

N.º 9—Abilio Augusto Vieira, de Cellas, a 600 réis.

N.º 10—Manoel da Fonseca Calisto, de Coimbra, a 710 réis.

N.º 11—Julio Machado Feliciano, de Coimbra, a 600 réis.

N.º 12—Joaquim Dias Corrêa, de Covaes de Penacova, a 660 réis.

N.º 13—Joaquim Dias Corrêa, de Covaes de Penacova, a 640 réis.

N.º 14—Manoel da Fonseca Calisto, de Coimbra, a 610 réis.

N.º 15—Francisco José Vieira Braga, de Coimbra, a 610 réis.

N.º 16—Pedro Ferreira Dias Bandeira, de Coimbra, a 610 réis.

N.º 17—Francisco Alves Madeira Junior, de Coimbra, a 700 réis.

N.º 18—Francisco Alves Madeira Junior, a 810 réis.

N.º 19—Padre Ricardo Simões dos Reis, de Coimbra, a 850 réis.

N.º 20—Francisco d'Almeida Ancor, de Coimbra, a 900 réis.

N.º 21—José Maria Mendes de Abreu, de Coimbra, a 1$000 réis.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Publicâmos em seguida duas representações da camara municipal d'esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — Adjunta á Escóla pratica central d'agricultura foi creada, por decreto de 22 de Setembro de 1887, a coudelaria nacional do norte, e segundo essa deliberação governativa se procedeu á construcção de edificios apropriados e á installação d'este estabelecimento que tem funccionado ate ao presente.

Contando, porém, que o governo de sua magestade intenta actualmente acabar com a coudelaria do norte, a camara municipal de Coimbra vem, com todo o respeito, ponderar perante vossa magestade quanto seria prejudicial ao interesse publico a execução d'essa medida.

As edificações hoje completas e alli feitas em harmonia com todos os modernos aperfeiçoamentos custaram ao paiz avultadas

quantias, que, abandonada a condelaria, ficariam completamente improductivas e sem valorisação possivel de futuro.

Alem d'isso, as condições zootechnicas do local em que se estabeleceu a coudelaria e todas as da sua installação collocam-na, sem duvida, nas melhores circumstancias para preencher os fins a que é destinada. A producção hippica tem sido, em quantidade superior ao que se poderia esperar, obtendo-se, em media, oitenta por cento de crias, o que constitue um resultado mais que satisfatorio: em qualidade, a coudelaria do norte tem produzido typos de cavallos, que são em geral bons e muitos verdadeiramente notaveis.

Organisado pois, este estabelecimento em vantajosas condições de productividade, representando capitaes importantes e achando-se em pleno e prospero desenvolvimento, o abandono d'elle seria injustificavel e nocivo ao paiz.

É por isto, senhor, que a camara municipal de Coimbra, solicita hoje de vossa magestade em manifesto interesse publico a conservação da coudelaria nacional do norte.

Deus guarde os preciosos dias de vossa magestada e de toda a familia real, como todos hemos mister.

Coimbra e paços do concelho, 27 de Novembro de 1890.

(Seguem as assignaturas).

*

Senhor! — A occupação do largo das Ameias pelas novas agulhas do caminho de ferro d'Arganil é um grande mal para a cidade de Coimbra.

O largo das Ameias, prolongamento do caes do mesmo nome, é pela amenidade do sitio e pela proximidade do poetico Mondego não só um dos mais aprasiveis logares do bairro baixo e por isso mesmo um passeio frequentadissimo de seus naturaes, mas ainda uma importantissima communicação com o rio, a unica até que se presta em rasoaveis condições á carga e descarga dos productos e mercadorias que seguem a via fluvial.

Além do que, a estreiteza do terreno por onde as agulhas teem de estender-se numa superficie de cerca de 500^m, torna-se um verdadeiro perigo para os transeuntes.

Assim pois, senhor, destruir um passeio agradavel e concorridissimo; inutilisar a unica serventia commoda da cidade com o rio; pôr em grave risco a segurança e a vida de seus habitantes: taes são os inconvenientes da parte do projecto a que nos referimos; e a razão porque a camara de Coimbra vem perante vossa magestade respeitosamente representar contra a collocação das agulhas do caminho de ferro d'Arganil no largo e caes das Ameias e pedir que neste ponto seja revisto e modificado o projecto, escolhendo-se para aquelle fim outro local.

Deus guarde os preciosos dias de vossa magestade e de toda a familia real como todos hemos mister.

Coimbra e paços do concelho, 27 de Novembro de 1890.

(Seguem as assignaturas).

NOTICIAS FINANCEIRAS

São altamente satisfatorias as noticias financeiras recebidas de Lisboa.

A esse respeito dá as seguidtes informações o nosso collega do *Commercio de Portugal*:

«As difficuldades financeiras com que luctava o governo do paiz, em consequencia da fallencia da casa Baring, de Londres, e do estado das bolsas estrangeiras em resultado d'aquelle desastroso acontecimento, estão felizmente vencidas e podemos contar que nenhum compromisso deixará de ser satisfeito nos prazos estipulados, o que, realmente, é para registar com prazer.

O nobre ministro da fazenda teve hontem demorada conferencia com o sr. conde de Burnay e outros banqueiros importantes, e sabemos não haver duvida de que estão assegurados todos os pagamentos a fazer e alguns de quantias avultadas.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha confirmou a resposta dada pelo seu illustre antecessor á commissão liquidataria da casa Baring, quando ella pediu ao nosso governo para a coadjuvar com fundos na sua ardua tarefa.

Respondera o sr. Mello Gouveia, que o governo portuguez da melhor vontade acederia a esse pedido, e o actual ministro da fazenda, repetindo a mesma declaração, vae dar ordem para que seja entregue áquella commissão uma somma importante á conta das 800:000 libras, que o thesouro deve á casa referida, por adiantamentos feitos segundo o contrato que existia e que fôra celebrado pelo sr. conselheiro Marianno de Carvalho.

Inutil é accrescentar que nenhuma das transacções negociadas compromette a receita da *Regie* e que ellas são feitas nos termos regulares e de ha muito estabelecidas para as operações de thesourarias, que, como é sabido, são feitas unicamente por meio de letras, o que prova que as condições do nosso credito não mudaram e que o paiz continúa a inspirar inteira confiança aos capitaes estrangeiros, mau grado a obra de diffamação com que se tem pretendido comprometel-a.

Folgâmos de poder dar estas informações que temos como seguras e que devem tranquillisar os animos mais timoratos e desmentir as noticias um tanto terroristas que se espalharam nestes ultimos dias.

As especulações, de qualquer natureza que sejam, por mais bem combinadas, desfazem-se de encontro á verdade, e esta é que o credito publico nem está abalado nem ha razão para que o esteja, dispondo o poder central de todos os elementos do governo e mantendo-se inalteravel a ordem publica.»

É para estimar que plenamente se confirmem as favoraveis informações do collega.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ENGENHEIRO GRANGER

A pedido publicamos uma carta do sr. engenheiro Amavel Granger.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor—Releve v. que eu volte a importunal-o com o incidente levantado entre a camara de Coimbra e a minha obscura individualidade. O n.º 4:510 do *Conimbricense* publicou uma carta do sr. Henrique Figueiredo, em que se intentava combater o officio que, sobre o assumpto, dirigi ao presidente d'aquella camara. Nessa carta, além da fuga pressurosa na apreciação d'alguns factos, ha em geral, como recurso unico, o firme proposito de os desvirtuar, tornando-se por isso necessario reconstituil-os.

Assim, para que se pese o culto que o sr. Figueiredo consagra á verdade, v. muito me obsequiará dando em primeiro logar a devida publicidade ás declarações dos ex.^{mos} srs. dr. João Jacintho da S. Corrêa e engenheiro Theophilo Goes.

O sr. Figueiredo justifica a sua vinda á imprensa por desejar penitenciar-se d'um serviço mau que fez á camara; porém é publico e notorio que os serviços d'este sollicito vereador só na sua imaginação poderão existir.

As insinuações do sr. Figueiredo sobre uma data incompleta (habito em muitos, não raro noutros) revelam uma tal argucia, que só as posso conferir á afamada subtileza de tão *bom julgador*. Pois poderia eu nutrir algum receio para me occultar? E ainda por que mente passaria tão engenhoso plano?

Ainda com respeito á quinta de Santa Cruz, o sr. Figueiredo nota primeiro que os lotes ou talhões, cujo projecto apresentei á camara, não estavam marcados no terreno e em seguida refere as difficuldades resultantes de elles não estarem exactos.

Francamente creio que só o sr. Figueiredo saberá como póde haver erros na execução d'um projecto antes d'elle estar executado. Mas ha mais, sr. redactor, e é que o austero censor, que não duvidou atacar a minha modesta aptidão profissional, é um doutor cujos *actos grandes* deram brado no *can-can* do mundo academico e até foram considerados «na classe de obrigado.»

N'um ponto, porém, faço justiça ao sr. Figueiredo.

É quando se refere á repartição technica. Não porque as obras lá executadas fossem as que cita, nisso tambem deturpou; mas porque na verdade a presidencia, com a sua bem conhecida administração centralisadora, por tal forma pede, dá, manda, empresta, leva, recebe, arruma, guarda, trunca, transfere, mistura e esquece as differentes peças, que não duvido de que ellas andem em peiores condições ainda do que as descriptas pelo sr. Figueiredo.

Mas, dado de barato que tivesse fundamento o referido pelo sr. Figueiredo sobre a quinta e a repartição, ainda assim não deixa de ter originalidade que o integro procedimento da camara tivesse por causa factos observados posteriormente.

O mesmo senhor apouca, sem conhecimento, o limitado trabalho que tive no serviço d'incendios; comtudo é certo que outro vereador lhe chamava *grande maçada*.

Não nega o sr. Figueiredo que se convencionou não ser, em regra, da minha competencia o serviço d'informação de requerimentos; estranha, porém, que eu o classifique de secundario e até lhe encarece a importancia. Pois, sr. redactor, quando comecei a servir a camara, havia um vereador que, ridicularisando esse serviço, lhe chamava pittorescamente—*alinhamentos á guita*. Esse serio vereador era... o sr. Figueiredo.

As bases para concurso do empregado subalterno que me fôra promettido iam-se demorando porque, incumbidas a mim e a um vereador, nunca este chegou a tratar d'isso comigo e por fim, no dia 2 de Outubro, pediu-me que as elaborasse eu só. Esse zeloso vereador era tambem o sr. Figueiredo.

Pelo que toca ás contas com o empreiteiro das aguas, não demandavam na essencia mais conhecimentos que os das 4 operações arithmeticas: isto é obvio para os medianamente versados neste assumpto. Incumbiu-se primeiro d'ellas o presidente que, apoz o habitual longo estudo, as endossou a um vereador, ao qual por ultimo eu fui aggregado. Esse activo vereador, que nunca chegou a pensar nas contas, foi ainda o sr. Figueiredo.

Por duas vezes o presidente, não lhe tendo sido entregues os requerimentos antes da sessão, mandou-os ficar para 8 dias depois. Não obstante, houve outros que tiveram entrada, apesar de entregues depois de encerrada a sessão. Coherencias da justiça presidencial... cuja responsabilidade me é attribuida. Mas até vi mais; assumptos houve transferidos d'uma para outra sessão por estar ausente,—com motivo justificado, já se vê—o vereador do pelouro respectivo. Esse vereador, tão meticuloso com os interesses dos particulares, era nada menos que o sr. Figueiredo. E quer v. saber, sr. redactor, onde estava este cuidadoso senhor? Veraneando pelo Espinho.

Não fiz uso de conversas particulares, excluidas por inadmissiveis entre mim e quem procedia tão deslealmente comigo; resumi factos, reproduzindo o que tambem por ahi corre de bocca em bocca. A um ataque leal deve-se uma simples defeza; porém, ao tratar-se d'uma violencia, quem ha ahi que sinta correr o sangue nas veias, e não se desforce tambem, principalmente quando o possa fazer com armas fornecidas pelos proprios aggressores?

Estas considerações, sr. redactor, devo-as á opinião publica; porquanto não é credor d'ellas o sr. Figueiredo. Já porque as suas pretendidas arguições acabo de lh'as devolver, reflectindo-se intactas sobre elle; já porque o sr. Figueiredo, meu contemporaneo na Universidade, dos actuaes vereadores o unico que eu conhecia e tendo-me procurado para eu servir a camara, não sentiu espirrar-lhe o sangue das faces quando ambos eramos alvo da mesma affronta,—elle ainda mais que eu—e, sem sequer córar, curvou a cerviz humilde ante a proposta presidencial, vindo ainda por cima, como se diz em linguagem popular, *fazer gala na miseria*.

E que mysterio haveria em resposta indirecta e tão tardia a um officio que dirigi á presidencia da camara? Como apparece o sr. Figueiredo no meio de tudo isto? Sem duvida para confirmar o juizo que d'elle forma o inclito presidente dos não menos inclitos senadores conimbricenses.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, novamente me confesso

De v., etc.,

Coimbra, 25 de Novembro de 1890.

Amavel Granger.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Em resposta á carta de v. ex.ª cumpre-me dizer o seguinte:—É verdade que em principios d'Outubro ultimo, achando-me na praia d'Espinho com minha familia, fui chamado para tratar a v. ex.ª, que encontrei na cama com febre intensa, sem poder descerrar as arcadas dentarias e accusando violentas dôres no lado esquerdo da face. Mais tarde reconheci que todo este cortejo de symptomas era occasionado por um dente cariado, que produziu uma intensa inflamação de que resultou a formação d'um abscesso.

D'esta minha informação póde v. ex.ª fazer o uso que quizer.

De v. ex.ª mt.º att.º ven.º e am.º

Casa de v. ex.ª, 24 de Novembro de 1890.

João Jacintho da Silva Corrêa.

DECLARAÇÃO

Podendo deprehender-se da redacção de um dos periodos do communicado do ex.^{mo} sr. dr. Henrique de Figueiredo, inserto no *Conimbricense* de 22 do corrente, que eu apreciei desfavoravelmente o trabalho, relativo á divisão dos terrenos da quinta de Santa Cruz, apresentado pelo meu distincto collega, o ex.^{mo} sr. Amavel Granger, cumpre-me vir a publico, a fim de destruir qualquer interpretação menos exacta, declarar que, em referencia a esse trabalho, disse aos ex.^{mos} srs. drs. Costa Alemão e Henrique de Figueiredo que, não tendo encontrado no respectivo local estacas ou quaesquer outros signaes indicativos de ter sido estudada no terreno aquella divisão, me parecia ter esta sido projectada no gabinete pelo meu collega sobre copia da parte correspondente da planta geral da quinta de Santa Cruz, com o fim evidente de a submetter á approvação da ex.^{ma} camara, deixando pendente d'esta approvação o seu traçado sobre o terreno. Disse mais que, não tendo chegado o meu collega a executar este traçado, me parecia indispensavel, para se poder annunciar a venda dos terrenos, fazer-se a sua demarcação no local.

Foi este o serviço que executei, desempenhando-o pela forma que melhor me pareceu, sem comtudo me afastar muito do systema de divisão indicado na planta do ex.^{mo} sr. Granger e com o qual o ex.^{mo} sr. conselheiro Costa Alemão me disse se havia conformado.

Coimbra, 24 de Novembro de 1890.

João Theophilo da Costa Goes.

NOTICIARIO

Augusto Pinto Tavares—Amanhã, 30 de Novembro, faz 78 annos de edade, o nosso velho amigo o sr. Augusto Pinto Tavares, honrado industrial d'esta cidade.

É sempre de festa para os amigos do sr. Pinto Tavares o dia dos seus annos, porque todos vêem nelle o decano da classe operaria de Coimbra, que muito lhe deve, e a quem em especial a Associação dos Artistas é devedora dos serviços os mais assiduos e relevantes; tendo sido um dos seus fundadores.

Nunca o nosso amigo se recusou a coadjuvar qualquer esforço em beneficio dos operarios.

Adversario irreconciliavel dos governos arbitrarios, o sr. Augusto Pinto Tavares pegou em armas no anno de 1846 em defeza da causa popular, e depois do desastre de Torres Vedras seguiu para o Porto, onde continuou na defeza da mesma causa, até ao fim da luta.

Dotado das mais excellentes qualidades, e constante defensor das garantias populares, o nosso prezado amigo é geralmente muito considerado, e por isso sem duvida a classe operaria não deixará de folgar de ver passar mais um anno da existencia de tão prestante cidadão.

Nós pessoalmente temos motivos muito especiaes para ser dia de festa o do anniversario do nosso velho amigo, que tem sido nosso constante companheiro nos diversos movimentos politicos de Coimbra e em tudo o que nesta cidade se emprehenda a favor dos operarios.

D'aqui felicitamos o nosso bom amigo, desejando poder repetir eguaes felicitações por muitos outros annos.

Estação do bairro alto—Consta-nos que no 1.º de Dezembro proximo principiará na estação telegrapho-postal do bairro alto, d'esta cidade, a emissão de vales, cobrança de recibos, letras e obrigações; assim como assignaturas de jornaes e outras publicações periodicas.

É um melhoramento de muita utilidade para os habitantes do bairro alto.

Senhor dos Passos da Graça—A mesa da irmandade do Senhor dos Passos deliberou em uma das suas sessões mandar canalisar o gaz na sua egreja da Graça, para que a exposição que costuma haver pela quaresma da imagem do Senhor dos Passos, seja no proximo anno feita com mais lustre.

Suffragios—A irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz manda celebrar na sua egreja, no dia 3 de Dezembro, uma missa por alma da sua bemfeitora e ex-escrivã D. Gertrudes Magna da Conceição Cohen.

Exoneração—Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretario da Universidade, o sr. D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento.

Vilhena Barbosa—Falleceu em Lisboa o distincto escriptor, e insigne archeologo o sr. Ignacio de Vilhena Barbosa.

Os louvados judiciaes—Informam-nos do seguinte:

«A maioria dos louvados judiciaes d'esta comarca, julgando-se desconsiderados e lezados nos seus interesses, em razão do modo desegual como está sendo distribuido o serviço que lhes compete, recaindo as nomeações só em tres ou quatro louvados, e sendo certo que todos foram collectados na matriz industrial, todavia ha louvados que até hoje ainda não ganharam cinco réis pelo seu emprego.

Por isso, reunidos em maioria, foram a casa do dignissimo juiz de direito pedir-lhe para que o serviço fosse distribuido por uma tabella, de forma que todos sejam contemplados.

É de esperar que s. ex.ª attenda a esta reclamação por ser um acto de justiça.»

Sandomil—Enviam-nos de Sandomil a seguinte noticia, a qual gostosamente publicamos, e ao mesmo tempo damos sinceros parabens ao nosso antigo amigo o sr. bacharel Francisco Maria de Gouvêa e Cunha:

Auspicioso consorcio

É o do ex.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Mendes Moreira, filho do abastado capitalista e proprietario, ex.^{mo} sr. Joaquim Rodrigues Mendes, de Torrozello, com a ex.^{ma} sr.ª D. Maria da Piedade Sousa Leite de Gouvêa e Cunha, filha do ex.^{mo} sr. dr. Francisco Maria de Gouvêa e Cunha, tambem abastado capitalista e proprietario, de Sandomil.

A todos endereçamos a mais affectuosa congratulação, como verdadeiro amigo.

Sandomil, 28 de Novembro de 1890.

B. A. d'A. Pinto e Pina.»

Tem graça—Com este titulo nos dizem de Poiares o seguinte:

«Presentemente, que em geral é tão lamentada a classe dos professores primarios, como a menos protegida de remuneração condigna, não deixa de surprehender, que á camara de Poiares fossem já apresentados a pretender interinamente a cadeira primaria da freguezia de S. Miguel de Poiares, nada menos de quatro requerimentos d'individuos com habilitações de quasi todos os exames do curso secundario, e um até formado em Theologia. Aguardaremos a nomeação da camara e se virmos escandalo poremos os pontos nos ii.

Um poiarense.»

Historia do cerco do Porto—Recebemos os fasciculos 68 e 69 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.^{os} 53 e 54.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104».

—«*Incidentes da politica externa de Portugal ou titulos de recommendação na escolha de suas allianças, por Carlos Testa.*

«Lisboa—Typographia Universal—Rua do *Diario de Noticias*, 110 a 116—1890.»

As festas de 1 de Dezembro no Porto—Eis o programma das festas na cidade do Porto:

Ao toque da alvorada, as tres bandas militares tocarão na praça de D. Pedro e d'alli marcharão para os respectivos quarteis, e tres outras bandas particulares partirão de pontos diversos da cidade para a praça de D. Pedro.

Ao meio-dia, *Te-Deum* na Sé, com assistencia do sr. cardeal, camara municipal, auctoridades civis e militares, etc.; será orador o sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente da Faculdade de Theologia; e a musica, de grande instrumental, será da capella Badoni.

A ornamentação da egreja foi confiada ao habil armador sr. Ribeiro. A guarda de honra será da guarda municipal, com a competente banda.

Á noite as bandas regimentaes tocarão na praça de D. Pedro, e as outras bandas percorrerão algumas ruas e convergirão aquelle ponto.

UM TESTEMUNHO INSUSPEITO

Devendo, a bem dos que soffrem incommodos do estomago com perturbação dolorosa das digestões, dar um testemunho publico dos bons resultados obtidos em pessoas de minha familia, e conhecidas, pelo uso dos *Saes das Aguas de Moura*, de que eu apenas tinha conhecimento pela voz publica, apresso-me a assegurar os bons resultados da sua applicação, o que muito me apraz.

Lisboa, 11 de Julho de 1881.—O medico pela escóla de Paris e Lisboa, *dr. José Vaz Monteiro.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

28 VENDE-SE uma casa na rua do Loureiro, n.^{os} 61, 63 e 65. Quem pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz, 87 e 89.

Escóla pratica central de agricultura

S. Martinho do Bispo

27 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 15 de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica, os seguintes materiaes:

Madeiras, ferragens, tintas, metaes, ferramentas, carvão de caldeira e forja, louças e differentes utensilios.

As condições para os fornecimentos acham-se desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 28 de Novembro de 1890.

Servindo de director,

O agronomo chefe de serviço professor,

José Antonio Ochôa.

ESTEIREIRO

26 MANOEL DIAS DA SILVA, no largo da Sé Velha, tem loja de esteiras para sala, quartos e egrejas, feitas pelo novo systema, inteiras, sem costura, desde o metro quadrado até 100 metros. Preço sem competidor.

O mesmo se encarrega de as preparar e assentar.

1.º ANNUNCIO

25 NA COMARCA DE COIMBRA e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Maria Gonçalves, moradora que foi em Mourellos, freguezia de Vil de Mattos, e em que é cabeça de casal o viuvo Francisco Manadas, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 26 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

24 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dalmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — Adro de Cima — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

23 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

CONCURSO

22 A CAMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha novamente a concurso o partido municipal de medicina e cirurgia da freguezia de Quiaios, com o ordenado annual de 300$000 réis, e condições que se acham patentes na secretaria da mesma camara.

Figueira da Foz, 27 de Novembro de 1890.

O presidente,

Francisco Lopes Guimarães.

21 O PROCURADOR Gabriel de Mello está encarregado de dar a juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis, com hypotheca neste concelho.

Escóla pratica central de agricultura

S. Martinho do Bispo

20 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 7 de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar em hasta publica o gado bovino, abaixo declarado, que poderá ser desde já examinado nos respectivos estabulos, bem como os preços que hão de servir de base para a licitação, que se acham patentes todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da mesma Escóla.

O mesmo gado será logo pago e retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado bovino

Vacca de trabalho—raça—Durham-mirandeza	1
Vacca de engorda—raça—Durham-mirandeza	1
Vacca leiteira—raça—Bretã	1
Bezerros—Durham-mirandez	1
» —Alderney-Jersey	1
Bezerras—Zebu-mirandeza	1
» —Bretãs	3

Escóla pratica central de agricultura, 24 de Novembro de 1890.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

19 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^{mos} clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AUROFONO

18 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres—N. C.

ÁS FAMILIAS

17 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 réis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Taboa—Pharmacia Vieira.

GREMIO OPERARIO

AVISO

São avisados todos os socios a reunirem em assembléa geral no proximo domingo, pelas 8 horas da noite, na sala d'este Gremio, a fim de se tratar de negocios de toda a urgencia.

Coimbra, sala das sessões do Gremio Operario, 28 de Novembro de 1890.

O presidente,

Joaquim Teixeira de Sá.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

15 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

Hospicio districtal dos expostos de Coimbra

14 A ADMINISTRAÇÃO do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das creanças e empregados internos do Hospicio, a começar do 1.º de Janeiro de 1891 até 31 de Dezembro do mesmo anno, a saber:—Arroz, assucar ariado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na secretaria do Hospicio, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde; e a arrematação terá logar no dia 14 de Dezembro proximo futuro, á 1 hora da tarde.

A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo se fiadores aos arrematantes.

Coimbra, 24 de Novembro de 1890.

O conselheiro director,

Fernando de Mello.

CAIXEIRO

13 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.ºs 88 a 94.

ATTENÇÃO

12 ANTONIO DA SILVA LUZ participa a todos os seus numerosos freguezes que tem no seu estabelecimento ao Arco d'Almedina, n.ºs 33 a 35, grande e variadissimo sortido de esteiras pequenas para os lados das camas, a começar no preço de 140 até 240 réis cada uma, e tem 1 metro e 50 centimetros de comprimento.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça com esmero, perfeição e solidez, para forrar salas e quartos. Cada metro quadrado de esteira branca ou de côr de 1.ª qualidade custa 500, de 2.ª 400, de 3.ª 300 e de 4.ª 240 réis. Os preços são relativamente baratos.

Tem egualmente um sortido de capachos de todas as qualidades.

Ha tambem um grande sortido de ceiras para lagares d'azeite, que vende a 1$000 réis cada uma.

Só neste estabelecimento se vendem estes artigos pelos preços acima indicados e são sem competidor.

Arco d'Almedina, n.ºs 33 a 35.

O proprietario do estabelecimento,

Antonio da Silva Luz.

Casa de penhores

11 A CASA de penhores de Luiz Augusto da Fonseca, actualmente na travessa de S. Pedro, n.º 5, continua a fazer emprestimos sobre penhores:—em ouro, prata, e outros objectos novos ou em bom uso. Declara mais que nesta casa, aliás muito clara e ventilada, póde accommodar as fazendas com mais precaução, por ter grandes commodos. Travessa de S. Pedro, n.º 5.

SABONARIA

10 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres. Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

9 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis—Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA—Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro—Pharmacia Barral Rua Aurea 128.—Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.

PORTO—Pharmacia de Felix & F.º, Largo de S. Domingos, 42.

COIMBRA—Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.

SETUBAL—Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

Vulgarisação scientifica e humanitaria

DR. ARMELIM JUNIOR

O TABACO E O ALCOOL

Estudo medico, economico e juridico

(ANTHROPOLOGIA E EDUCAÇÃO)

1 VOLUME, 500 RÉIS

QUESTÕES DE RESPONSABILIDADE MORAL E JURIDICA

Responsabilidade civil e responsabilidade criminal (Direito e Philosophia)

1 volume, 300 réis

Á venda em Coimbra nas livrarias Cabral, Viegas e Paula & Costa.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

5 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

MOSTRADOR

4 VENDE-SE um, que póde servir para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento; é de boa madeira, com magnifica pintura.

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156.

3 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, na estrada da Beira. Trata se com Joaquim Augusto Ladeiro.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

Vende-se em todas as Pharmacias.

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.

CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.

ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea.

ESS-ORIZA, todos cheiros.

ORIZA-HAY, Agua de Toucador.

ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:513 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1890 — 44.º ANNO

Necessidade de edificações em Coimbra

Os factos estão mostrando cada vez mais a verdade do que repetidas vezes temos exposto neste periodico.

O augmento da população, do commercio e industria de Coimbra tornam indispensavel o desenvolvimento das edificações; e como dentro da cidade não ha espaço para ellas é mister aproveitar todos os terrenos que fôr possivel nos arrabaldes.

Ainda ha dias tivemos um novo documento d'essa urgencia.

Estava annunciada a arrematação de 21 lotes de terreno, para outros tantos predios na rua de Sá da Bandeira, no bairro de Santa Cruz, e todos foram vendidos, sendo-o alguns por preço elevado, só com a differença de tres lotes, que a camara retirou da praça, por haver quem nesse espaço queira construir um theatro circo.

O mesmo tem acontecido nos terrenos das outras ruas postos em praça. Todos tem tido compradores.

Isto mostra á camara municipal que não deve protrair a venda dos mais terrenos; mas que lhe cumpre mandar proceder á sua medição, para serem em breve postos á venda.

A camara ganha com isto o valor dos terrenos; e o publico utilisa em adquirir edificações que muito necessarias estão sendo.

Lembramos mais á camara municipal a urgencia de mandar desfazer o grande morro, que faz frente para a praça de D. Luiz I e para a rua de Alexandre Herculano. Ahi se podem fazer muitas edificações, e a venda dos terrenos pode auxiliar a despeza com a demolição do morro.

Quando a vereação municipal comprou a grande quinta de Santa Cruz, para ahi fazer construir um bairro, applaudimos muito essa deliberação. Bastantes pessoas, contrarias a essa compra, nos diziam então que era dinheiro perdido para o municipio, porque ninguem alli compraria terrenos para edificações. Os factos vieram, porém, felizmente mostrar o contrario, e que a razão estava da nossa parte.

Os melhoramentos dentro da cidade tem feito extinguir muitos predios; e emquanto o numero de casas diminue, cresce a população, e desenvolve-se o commercio e a industria.

Já por esse motivo se creou nesta cidade uma companhia edificadora; e apezar d'essa companhia não ser feliz, e as casas serem construidas na ingreme ladeira de Mont'arroio, é certo que quando se procedeu á liquidação da companhia, nenhum predio ficou sem comprador, e hoje todos estão arrendados.

Na estrada nova da Beira está construido um novo bairro, de numerosas e elegantes casas, sendo os terrenos alli muito procurados.

Na estrada, continuação da ponte, proximo de S. Francisco, tem-se construido muitas casas. O mesmo acontece Fóra de Portas da cidade, na descida para a ponte de Agua de Maias.

Em fim todos os terrenos que apparecem, nas proximidades de Coimbra, são promptamente comprados para edificações.

Já nem se reputa sufficiente o grande bairro de Santa Cruz; e por isso foi muito applaudida a deliberação da camara, em comprar o terreno, proximo da cerca de Sant'Anna, na direcção do pittoresco Penedo da Saudade.

Fique, por isso, a vereação municipal sabendo, que tudo que faça no sentido de promover as edificações, que tão necessarias são, ha de ser justamente louvado pelo publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A COUDELARIA DO NORTE

O sr. deputado por este circulo de Coimbra, Mattoso Côrte-Real, dirigiu uma carta ao sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra, de que elle deu conhecimento á assembléa geral na sua sessão de domingo.

Nessa carta participava o sr. Mattoso que tendo visto no *Conimbricense* que se tratava de transferir a coudelaria do norte para a coudelaria de Fonte Boa, proximo de Santarem, se dirigira ao sr. conselheiro Elvino de Brito, director geral da repartição de agricultura, no ministerio das obras publicas, para indagar o que havia a este respeito.

Respondeu-lhe o sr. Elvino de Brito que se tinham effectivamente mandado transferir as eguas existentes na referida coudelaria; mas que não se procedera á extincção d'ella, porque era necessario pedir auctorisação ás côrtes.

Acrescentava, porém, o sr. Elvino de Brito, que na verdade o governo **pensava nisso.**

Eis ahi plenamente confirmado o que dissemos no *Conimbricense* de 2 de Agosto, e a razão que tinhamos em chamar a attenção do publico para este importante objecto.

Comquanto fossemos não só desmentidos, mas até insultados; ao menos resta-nos a satisfação de não ser por nossa culpa que os habitantes de Coimbra cruzaram os braços e deixaram de atalhar a tempo os sinistros projectos em que o governo já então **pensava**, e continúa a **pensar** agora.

Assim o querem, assim o tenham.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Na reunião da assembléa geral de domingo, declarou a Associação Commercial d'esta cidade, sob proposta do seu presidente, o sr. Joaquim Martins da Cunha, motivada pela representação da camara municipal que publicámos em o numero passado, que a mesma Associação Commercial mantem firmes todas as suas resoluções, relativamente ao caminho de ferro de Arganil.

Além d'isso, depois de informações ácerca d'este assumpto, que se esperam de Lisboa, a mesma Associação resolverá se é necessario renovar as suas representações nesse sentido.

Tendo a respectiva commissão apresentado o seu projecto de reforma dos estatutos da Associação Commercial, resolveu-se mandar imprimir os exemplares que fossem necessarios, para distribuir pelos socios, a fim de se proceder á sua discussão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Publicâmos em seguida a representação da junta geral do districto de Coimbra contra a transferencia da coudelaria nacional do norte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor!—A junta geral do districto de Coimbra, reunida em sessão ordinaria, julgou do seu dever pedir a altissima attenção de vossa magestade, para um facto de que teve noticia:—a transferencia da coudelaria, que por decreto de 22 de Setembro de 1887 estava junta á Escola pratica central de agricultura, nos suburbios d'esta cidade, para a Escóla de Fonte Boa.

E porque, senhor, assim se desmembra da Escola pratica central de agricultura uma parte que lhe é indispensavel, pois que é o complemento da instrucção agricola;

E porque os exemplares alli creados demonstram que o logar é adequado para creação de gados e serviços correlativos;

E porque as grandes despezas, feitas já em tão extenso estabelecimento, não devem ser inutilisadas e sel-o-hão em grande parte, se a coudelaria não for restabelecida;

E, finalmente, porque, por mais que se queira dizer em contrario, o local é o mais apropriado, porque pertence aos campos de Coimbra, onde, de ha muito, existe a industria da creação de gados, por haver largueza para os apascentar e abundancia de pastos;

Esta junta, senhor, pede e supplica a vossa magestade a graça de ordenar que a coudelaria seja restabelecida junto á Escola pratica central de agricultura, onde pelo decreto referido foi creada e estabelecida. São estes os votos d'esta junta geral e do districto que ella representa.

Coimbra, sala das sessões da junta geral, 26 de Novembro de 1890.

O presidente da junta geral,

Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Os arrozaes no concelho de Soure

Desde a fundação d'este periodico em 1847, com o titulo de *Observador*, e mudança para o titulo de *Conimbricense* em 1854, até agora, tem sido nelle sempre coherente a hostilidade á cultura dos arrozaes; porque se por um lado muito estimâmos todas as prosperidades dos lavradores, por outro não podemos deixar de pugnar pela saude dos povos, que vemos serem victimas dos pantanos produzidos pelos arrozaes.

A proposito contaremos uma anecdota, succedida comnosco haverá 8 annos.

Um grande cultivador d'arroz d'este districto foi intimado pela auctoridade para cessar essa cultura, que estava produzindo os mais graves damnos á saude dos povos limitrophes.

Este cultivador tinha estado preso por liberal, na praça de Almeida, durante o governo de D. Miguel.

Como nós combatiamos a cultura do arroz, escreveu-nos, despedindo-se de assignante do *Conimbricense*; e dizendo-nos indignado—*E foi para isto que eu estive preso nas cadeias de Almeida?!*

Pois, sim senhor, foi para isso que esteve preso durante o governo absoluto. Foi para as leis serem cumpridas e os ricos estarem sujeitos a ellas, assim como o estão os pobres.

Esteve preso nas cadeias de Almeida, para podermos chegar a ter um governo em que o infeliz povo não estivesse sendo victima da avareza dos poderosos, que não duvidam sacrificar os desprotegidos, só para que os abastados ainda mais enriqueçam.

Se no governo liberal os pobres tivessem de estar injustamente á mercê dos ricos e poderosos, não merecia a pena haver uma lucta de 6 annos. Deixassem estar o governo absoluto.

Pois a liberdade consiste, porventura, em cada um fazer o que quer? Isso não é liberdade, mas licença e despotismo.

Cultivar o arroz, porque com essa cultura utilisa o proprietario, embora com ella se arruine a saude do desvalido, é uma iniquidade.

Algumas localidades do concelho de Soure tem soffrido muito com a cultura do arroz; porém ao mesmo tempo, graças ás louvaveis diligencias do ex.^mo sr. bispo conde, perante a auctoridade administrativa, poude evitar-se aquella cultura, proximo da villa de Soure, e conseguiu-se evitar a invasão das molestias, provenientes d'essa cultura.

E' um distincto serviço prestado pelo illustre prelado conimbricense á saude dos povos, e que o torna merecedor das bençãos d'aquelles que assim se viram livres do terrivel flagello das febres intermittentes.

Tudo isto se vê bem esclarecido pelo zeloso parocho de Soure, no officio que dirigiu ao ex.^mo sr. bispo conde, e que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ex.^mo e rev.^mo sr.—Diz v. ex.ª em sua veneranda carta pastoral de 15 de Janeiro de 1881: «Não é caridade nem ministerio parochial só a esmola que se dá, os sacramentos que se administram e a doutrina christã que se ensina; são no tambem a vida agricola, social e domestica que se melhora, as ignorancias que se desbravam; as cegueiras que se illuminam; o mais proveitoso amanho das terras que se aconselha; a salubridade e condições hygienicas das povoações que se promovem; as doenças e enfermidades que se acautellam; a justiça e bem do povo que se advoga; os pobres e desvalidos que se protegem; o egoismo e as ambições desordenadas que se combatem, e o amor do proximo e as virtudes christãs que se prégam.»

Eloquentes palavras, que tão bem se casam com a consciencia de todos quantos têem a seu cargo a cura de almas! É por isso que eu, o mais humilde de todos os parochos da diocese de Coimbra, não posso deixar de manifestar a v. ex.ª grande satisfação e agradecimento por ter sabido, ha pouco, quão energica foi da parte de v. ex.ª a insistencia perante a auctoridade administrativa superior do districto para se gorar, como effectivamente se gorou, uma tentativa de orysicultura muito perto d'esta villa de Soure. Só quem tiver o coração completamente alheado a tudo quanto seja util para o bem estar das povoações ruraes é que poderá approvar uma tal cultura, que se alguma cousa tem de util, é simplesmente fomentar o sordido egoismo de quem não conhece e não experimenta as tristes circumstancias em que muitas vezes se encontram familias inteiras, que, podendo viver satisfeitas no gozo da boa saude, são atacadas por essa grave enfermidade que as prostra no leito da doença e ainda se transmitte ás successivas gerações; digam o que disserem os interessados na defeza dos arrozaes, o que é certo é que os factos o demonstram.

Felizmente nesta freguezia de Soure os arrozaes são em pequeno numero; mas nas povoações, que lhe ficam limitrophes, conhece-se á simples vista o effeito produzido pelas doenças originarias de taes culturas. Desde Agosto até fins de Setembro a uma grande parte dos meus freguezes do Casal Novo, Casa Velha e Gabrieis, logares que ficam perto da quinta da Capa Rota, ouço queixar da muita *sezoada*, como elles dizem na sua linguagem pittoresca; mas qual será a origem d'esta calamidade?

Lá está na Capa Rota o ex.^mo sr. João Maria S. Thiago prostrado por uma doença gravissima, que o tem tido ás portas da morte, parecendo-me com muito bom fundamento que os arrozaes semeados naquella quinta representam um papel importantissimo, se não é o principal naquella doença, que certamente tem já feito derramar muito sentidas lagrimas a toda a sua ex.^ma familia. Isto que se dá com a ex.^ma familia do sr. S. Thiago, quantas vezes o observo eu nas povoações aonde vou levar os soccorros espirituaes a enfermos que me parecem de gravidade e cujo estado é proveniente da tal *sezoada!*

Ha tempos um meu freguez do logar dos Simões, que fica ao sul d'esta freguezia, affirmou-me que muito perto da sua casa semearam um arrozal, succedendo no tempo da inflorescencia ser atacado pelas sezões bem como a maior parte dos visinhos; no anno immediato não semearam arroz e o estado sanitario da povoação melhorou consideravelmente.

Confrange-se-me o coração muitas vezes quando tenho de baptisar creanças filhas de paes affectados pelas sezões: ainda ha poucos mezes baptisei um innocente nascido no Marzagão, que fica ao poente d'esta freguezia, o qual eu admirado vi com a côr da cidra, levando-me a curiosidade a perguntar o motivo d'aquelle phenomeno: responderam-me que a creança tinha nascido clara, mas que a mãe estava com sezões e amamentava o innocente. Em todos os annos a percentagem dada pelas creanças ao obitoario d'esta freguezia é grande, como facilmente se pode verificar nos respectivos livros dos obitos; limitando-me, porém, ao anno corrente, vejo que de 138 obitos que até hoje se deram, 50 são de creanças de um e outro sexo, comprehendidas na edade de momentos de vida até aos 3 annos, notando que esta percentagem é dada principalmente pelas povoações que mais são atreitas ás febres intermittentes.

Só quem quizer fechar obstinadamente os olhos á luz da evidencia, é que não notará uma differença notabilissima entre os habitantes dos logares affectados pelas intermittentes e os que o não são. Por isso foi um alto serviço prestado por v. ex.ª á villa de Soure em obstar que aqui se criasse um pantano mortifero, vigorisando uma representação que foi apresentada ao ex.^mo sr. governador civil do districto, bem como esta illustre auctoridade é digna dos maiores elogios pela promptidão com que ordenou ao seu subordinado, o ex.^mo sr. administrador do concelho, as providencias precisas para ser destruido aquelle pantano, como effectivamente o foi.

Bem haja, pois, excellentissimo senhor, pela solicitude que lhe merecem todos os seus diocesanos, quer sejam os mais humildes, quer sejam os mais bem collocados na escala social.

Deus guarde a v. ex.ª por largos annos para bem do rebanho que está confiado aos cuidados pastoraes de v. ex.ª

Soure, 7 de Novembro de 1890.—Ill.^mo ex.^mo sr. bispo conde.

O prior, *Antonio dos Santos Couceiro.*»

NOTICIARIO

Aggressão—Pela hora e meia da noute de sabbado para domingo, 6 estudantes aggrediram na rua do Visconde da Luz, Manoel Figueiredo, capataz do serviço municipal de limpeza publica; e José Maria Lagoas, varredor. Ao capataz espancaram-no e lançaram-no por terra; e ao varredor feriram-no. Ambos foram para o hospital, onde se acham.

A policia civil poude capturar 4 dos estudantes aggressores, conseguindo os 2 restantes evadir-se.

Os 4 estudantes presos são os seguintes:

Francisco Leite, filho de José Leite e de Violante Moreira, de 20 annos, natural de Villa Nova de Gaya; morador na rua dos Penedos, d'esta cidade. Estudante de preparatorios no Lyceu.

Antonio Homem de Mello Macedo, filho de Albano de Mello Ribeiro Pinto e de Maria Augusta de Mello, de 22 annos, natural de Agueda; morador na rua de Subripas. Estudante do 4.° anno da Faculdade de Direito.

Elysio Pinto de Almeida e Castro, filho de Antonio Pinto de Almeida e Castro e de Marcelina de Castro, de 21 annos, natural da freguezia de Cedofeita do Porto; morador nos Arcos do Jardim. Estudante do 4.° anno da Faculdade de Direito.

Antonio José Pereira da Silva, filho de José Caetano da Silva e de Maria Magdalena, de 21 annos, natural de Bustello, concelho de Chaves, districto de Villa Real; morador na rua do Borralho. Estudante do 4.° anno da Faculdade de Direito.

Este ultimo estudante já havia sido preso no dia 6 de Novembro, e entregue ao poder judicial, por desobediencia ao sr. commissario de policia, quando na praça do Commercio intentava aggredir os bombeiros voluntarios, que regressavam do theatro de D. Luiz.

Esperâmos que o sr. commissario de policia continuará a cohibir com toda a energia semelhantes attentados; e que o sr. governador civil dará a este funccionario todo o apoio e força de que elle necessitar.

Hontem foram transferidos do commissariado de policia para a cadeia de Santa Cruz, e entregues ao poder judicial, os 4 referidos estudantes presos.

Dora Lambertini—É amanhã o primeiro espectaculo dos tres que a companhia Lambertini vem dar no theatro de D. Luiz.

Cão damnado—Consta-nos que no sabbado passado appareceu em Santo Antonio dos Olivaes e Cellas, um cão damnado, que mordeu em muitos outros cães d'aquellas localidades.

Chamamos toda a attenção da camara municipal e do sr. commissario de policia, para este grave objecto.

Torna-se urgentissimo extinguir os cães mordidos, para evitar grandes desgraças.

Feriado—Em commemoração do faustissimo anniversario nacional do 1.° de Dezembro houve hontem feriado na Universidade e Lyceu.

Luiz Caetano Lobo—Falleceu em Arganil o sr. dr. Luiz Caetano Lobo, reitor d'aquella freguezia.

O sr. Lobo era bramane, natural de Saligão de Bardez, estados da India portugueza.

Veiu frequentar os estudos na Universidade de Coimbra, doutorando-se na Faculdade de Direito no dia 25 de Maio de 1851.

Em 1853 foi nomeado prior encommendado da freguezia de S. Thiago d'esta cidade.

Era o sr. Lobo muito apaixonado pela musica, e por isso tratou de crear uma escola em que ensinava a musica ás creanças d'aquella freguezia.

Tendo sido extinctas 5 das 9 freguezias de que se compunha esta cidade, e sendo uma das extinctas a de S. Thiago, não poude ser provido nella o sr. Lobo.

Posteriormente achando-se vaga a reitoria da freguezia de Arganil foi provido nesse logar, onde se conservou por muitos annos até fallecer.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade Teixeira, filha de Manoel Teixeira e Theodora de Jesus, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 23.

Manoel, filho de Manoel Maria Mendes e Philomena de Jesus, de Coimbra, de 2 1/2 mezes. Falleceu de parotidite, no dia 24.

João Carvalho, filho de Antonio Carvalho e Maria Joanna, de Penacova, de 66 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:750.

Methodo Branco Rodrigues—A Companhia nacional editora acaba de publicar uma obra muito util para os professores e alumnos de instrucção primaria.

Consta de 5 cadernos impressos em magnifico papel, nos quaes os alumnos devem copiar repetidas vezes o texto manuscripto.

Póde-se por meio d'estes cadernos ensinar a ler e escrever sem o auxilio de outros livros. Torna-se pois, ensino barato, visto o preço de 30 reis por que se vende cada caderno, ser por assim dizer, o preço do papel.

No 1.° caderno ensinam-se as *vogaes oraes* e *as consoantes*, ás quaes se dá um unico valor.

No 2.° caderno são expostas as *vogaes nasaes* e *os diphtongos oraes e nasaes*.

No 3.° caderno apresentam-se todos os valores das consoantes e consequentemente as regras de orthographia.

No 4.° caderno mostra-se a comparação dos caracteres typographicos com os manuscriptos já ensinados e são apresentadas as irregularidades orthographicas.

No 5.° caderno ensinam-se as lettras maiusculas, collocadas em grupos das mais semelhantes, e numa ordem crescente da difficuldade em traçal-as.

A leitura é constituida exclusivamente por proverbios da lingua portugueza.

Por fim apresenta-se a ordem alphabetica, os algarismos e a pontuação.

O Diario Illustrado—O nosso collega do *Diario Illustrado* vem muito curioso no seu numero do 1.° de Dezembro.

Na primeira pagina traz—*O monumento dos restauradores*—e os retratos de D. João IV—João Pinto Ribeiro—D. Antão de Almada—D. Sancho Manoel—Mathias de Albuquerque—conde de Atalaya—e Pedro Jacques de Magalhães.

Na segunda pagina traz—O padrão da restauração—e os retratos do—Marechal Schomberg—e o—Marquez das Minas.

E na terceira pagina traz o retrato da—Duqueza de Mentua—e os retratos dos *infamissimos traidores portuguezes*—Miguel de Vasconcellos—e Christovão de Moura.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

As Farpas, pelo sr. Ramalho Ortigão. Fasciculo 88. Preço 100 reis.

A musica sem mestre. Fasciculo n.° 6. Preço 100 reis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 44. Preço 80 reis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 34. Preço 100 reis.

Julio Verne—Cesar Cascabel.—Edição illustrada, caderneta n.° 17. Preço 50 reis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 56. Preço 60 reis, edição illustrada.

O Diabo na Côrte, por Ortega y Frias. Caderneta n.° 12 (folhas 25 a 30, 2.° volume). Preço 60 reis, edição illustrada.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 27. Preço 200 reis.

O 1.° de Dezembro em Lisboa—Diz o *Dia* que foi verdadeiramente magestosa a solemnidade religiosa realisada hontem na sé patriarchal.

A egreja achava-se completamente cheia, predominando na multidão o elemento militar. Celebrou o *Te Deum* o rev. deão D. João de Napoles; não assistindo por doença, o sr. cardeal patriarcha.

Antes do *Te-Deum* subiu ao pulpito—collocado junto de um dos angulos do lado da epistola—o brilhante orador sagrado conego Alves Mendes, que, numa oração tão artisticamente litteraria como sentidamente patriotica fez a historia do acontecimento que alli se commemorava, soccorrendo-se a cada momento d'uma imagem conceituosa e apropriada do nosso grande epico Luiz de Camões, do homem que morreu ao aportarem ao Tejo as naus de Filippe II!

A musica do *Te-Deum* era do maestro italiano Gaetano Nava e foi hontem a primeira vez que se executou em Lisboa.

Na concorrencia, que era enorme, como dissémos, notava-se o sr. presidente do conselho, general João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, conde d'Alte, general Maciel, coronel Pedro Gomes, tenente coronel Moraes Sarmento, visconde de S. Marçal, e muitos outros titulares e patentes superiores do exercito e da armada, grande quantidade de senhoras e bastantes homens de lettras e jornalistas que souberam apreciar devidamente a joia litteraria do orador portuense.

As bandas dos regimentos n.° 2 de caçadores da rainha e de infanteria 2, haviam de tocar hontem na Avenida da Liberdade das 5 e meia ás 10 e meia da noute.

A commissão 1.° de Dezembro da freguezia de Santa Catharina distribuiu hontem um bodo a 40 pobres dos mais necessitados da freguezia.

Tambem distribuiu bodo a 150 pobres da freguezia de Santos-o-Velho, a commissão da rua do Guarda-Mór.

O gremio Henriques Nogueira enviou hoje um telegramma de felicitação ao gremio democratico Barcellense pelo seu 6.° anniversario.

No club Camões, becco dos Apostolos, haveria esta noute baile para commemorar a nossa independencia.

Raros são os jornaes da provincia que não commemoraram em termos fervorosos e do mais alevantado patriotismo o anniversario que hontem passou do 1.° de Dezembro.

De norte a sul do paiz não se quer nem união franca, nem disfarçada sob o titulo de confederação; quer-se unica e simplesmente: Independencia.

O 1.° de Dezembro no Porto—Commemorando o 1.° de Dezembro tocaram as musicas a alvorada na praça de D. Pedro.

Na Sé o cardeal D. Americo entoou o *Te Deum*, sendo assistido ao solio pelos conegos Theophilo Correia e Sá, ministro do baculo e o conego Correia Monteiro. Prégou o dr. Porphirio Antonio da Silva, lente de Theologia.

Assistiu o seminario episcopal com todos os seus superiores, o governador civil, commissarios de policia, camara municipal e outras auctoridades civis, officiaes do exercito, officina de S. José e meninos orphãos, e o ajudante do general.

Fazia a guarda de honra uma força da guarda municipal.

Tanto na Sé como na praça de D. Pedro era grande a concorrencia de povo.

Importante noticia da expedição ao Bihé—O sr. ministro da marinha recebeu no sabbado o seguinte telegramma:

«*Loanda, 29 de Novembro de* 1890.—De Benguella communicam o seguinte pelo telegrapho: Recebeu-se um officio do tenente Paiva, datado de 5 do corrente. No dia 1 a expedição teve fogo com o inimigo, que lhe quiz impedir a passagem do rio Coquima. No dia 4 foi tomada a embala do soba, depois d'um habil fogo de artilheria, dirigido por Couceiro e mais tres officiaes; o inimigo teve perdas consideraveis, sendo tambem importantes as nossas. Paiva, concedeu treguas de 4 dias para o sepultamento dos mortos e para a entrega do soba rebelde. Findas essas treguas, recomeçarão as hostilidades até o soba ser preso, caso não se tenha entregado. No dia 7, o mesmo official seguiu para Belmonte, onde exhumou o cadaver de Silva Porto, obtendo ahi muitos esclarecimentos ácerca das causas dos acontecimentos alli succedidos.

Congratulo-me com v. ex.ª e com o paiz pelo esplendido resultado da expedição e com o castigo dos rebeldes. Espero noticia da prisão do soba—*Governador.*»

Morte d'uma martyr politica—Diz um nosso collega que em Vizeu falleceu uma distincta e nobre senhora, pertencente a uma das familias mais liberaes de aquella cidade.

Era a sr.ª D. Maria Margarida Nogueira Ferrão de Vilhena.

Aos trabalhos e penas soffridas por as pessoas de Vizeu, durante a lucta liberal, tem essa illustre dama ligado o seu nome por fórma que não póde ser olvidado.

Era na casa de D. Custodia Nogueira o esconderijo mais notavel das casas de Vizeu. Por isso esteve essa casa e essa familia sujeita a constantes buscas e vexames por os maltrapilhos do miguelismo.

E a sr.ª D. Maria Margarida e suas irmãs, porque os irmãos estavam uns homisiados, outros emigrados, soffreram sempre resignadas esses martyrios.

A cholera—Foi mandado levantar o cordão sanitario, limitando-se as medidas preventivas da invasão da cholera morbus á revisão de passageiros e inspecção de bagagens na fronteira d'Elvas e em Villa Real de Santo Antonio.

Calumnia desmentida—Uma calumnia que ha dias appareceu na imprensa, em que era atacada a honra dos actuaes ministros de estado, terminou pelo seguinte desmentido do sr. visconde de Miranda do Corvo, sobrinho do sr. José de Mello Gouvêa:

«*Sr. redactor.*—Tendo-me referido accidentalmente, em artigo publicado no *Portuguez* do dia 28 ás noticias propaladas na imprensa e no publico, com relação á avultada quantia que se dizia o sr. Emygdio Navarro solicitára do ex-ministro da fazenda sr. José de Mello Gouvêa, e tendo eu promettido averiguar o que havia de verdade sobre esse assumpto, devo declarar, competentemente auctorisado, que nenhum fundamento teem essas noticias. O sr. Emygdio Navarro nem directa nem indirectamente solicitou do ex-ministro quantia alguma, sendo tambem inexacto que qualquer parente lançasse a publico semelhante falsidade.

E faço esta declaração, como preito á verdade e lealdade e com a maior satisfação, por se referir ao conselheiro Emygdio Navarro, estimando ter esta occasião para desmentir os boatos propalados por diversos jornaes que tive occasião de lêr, declarando ainda muito cathegoricamente que nenhuma responsabilidade tenho, nem directa nem indirecta, sobre outros quaesquer artigos publicados neste e noutros jornaes, sobre assumpto da saida d'aquelle referido ex-ministro.

A inserção d'estas linhas muito agradece o de v. attento venerador, *Visconde de Miranda do Corvo.*—Lisboa, 29 de Novembro de 1890.»

A cura da tysica e a vaccina de Koch—*Berlim*, 30.—Sob a inspecção do dr. Koch estão elaboradas já grandes porções de vaccina da tysica, que o celebre doutor ordenou sejam distribuidas pelos hospitaes.

Na sessão de hontem da camara dos deputados, o ministro Gozrler declarou que o fabrico e venda da vaccina de Koch para o tratamento da tysica, constituirá um monopolio do governo, que a porá á venda por preços bastante modicos.

Um capitalista d'esta capital, que deseja conservar-se anonymo, poz um milhão de marcos á disposição de Koch para o tratamento dos enfermos pobres.

SAES DE MOURA

Attesto que tenho empregado os *Saes das Aguas de Moura* em diversos doentes de dyspepsias, catarrho vesical e areias nas urinas, etc., etc., e que todos teem obtido muito bom resultado. Por ser verdade passo o presente que assigno em fé do meu grão.

Bahia, 15 de Abril de 1884—*Dr. Antonio Cardoso e Silva.*

ANNUNCIOS

Regimento de infanteria n.° 25

21 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento pretende pôr em arrematação os generos abaixo designados para consumo dos ranchos durante o anno de 1891.

A praça terá logar no dia 10 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, na sala das sessões do mesmo conselho, devendo nesta occasião os proponentes apresentarem as suas propostas em carta fechada com a assignatura do fiador e proponente, com designação do preço minimo por que podem fornecer os generos seguintes:

Grão de bico, arroz, bacalhau de 1.ª e 2.ª qualidade, sal, pimenta, manteiga de vacca, feijão encarnado, dito branco e dito mistura, azeite, vinagre, assucar para chá, dito para café, chá, café, presunto, carneiro, carne de porco, cabeça de porco, chouriço de carne, toucinho da terra, dito do Alemtejo, banha de porco, figado de vacca, carne de vacca de 1.ª e 2.ª qualidade, lenha, castanha secca e batata.

A licitação será feita sobre o menor preço offerecido.

Os licitantes no acto da arrematação depositarão a quantia de 50$000 réis e amostras dos generos a fornecer.

As condições para a arrematação estão patentes todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na secretaria do mesmo conselho.

Quartel em Coimbra, 29 de Novembro de 1890.

O secretario do conselho,
Antonio Lourenço Ferreira,
Tenente d'infanteria 23.

Fogão de fogo circular

23 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo
Largo da Fornalhinha, n.° 12, Coimbra.

Misericordia de Coimbra

22 A MESA da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade manda annunciar que no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, ha de receber na casa das suas sessões, os requerimentos das orphãs que pretenderem ser agraciadas com dotes da Santa Casa.

Pelo edital afixado na porta do cartorio, podem ver os documentos com que tem de instruir suas petições.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1890.

O provedor,
Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

ATTENÇÃO

21 COMPRAM-SE no Gabinete de Microbiologia da Faculdade de Medicina porquinhos da India, aos casaes ou mesmo desaparelhados. Procurar no pavimento terreo do Museu o criado José Fernandes.

---

20 VENDEM-SE umas casas altas com seu pateo, na rua das Parreiras, em Cellas, se o maior preço offerecido convier, foreiras á fazenda nacional em 190 réis, e em 1$200 réis a D. Maria Augusta do Carmo Simões, residente na quinta dos Alpões. Quem as pretender comprar póde dirigir-se a Manoel Rodrigues França, residente na cidade de Leiria, que está legalmente auctorisado á venda das referidas casas, hoje pertencentes aos herdeiros de Sebastião Dias.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

19 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

18 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

17 NESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nas riz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ESTAÇÃO DE INVERNO

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

16 PARTICIPAM a todos os seus ex.^mos freguezes e ao publico em geral, que já receberam todo o sortimento de fazendas de novidade para a presente estação, e por isso convidam para que visitem o seu estabelecimento de modas, onde encontrarão o que ha de melhor e mais bello em

Cortes para vestidos com guarnição.
Ditos para vestidos bordados.
Velludos de seda lisos em todas as côres.
Ditos de seda com riscas.
Peluches preta e de todas as côres.
Pannos pretos e de côr para casacos de senhora.
Matlassés de seda e de lã.
Flanellas de lã brancas e de côres riscadas.
Saias de feltro.
Grande novidade em chapéus para senhoras e meninas.
Pannos de carro.
Jerseys em todas as côres.
Cobertores de lã finos, brancos e riscados.
Jaquetas de malha para homens e senhoras.
Grande sortido em diversos objectos de malha.
Chailes de casemira.
Capas e vestidinhos para baptisado.
Touquinhas de merino brancas e de côr para creança.
Grande sortido em fitas de todas as qualidades.
Regalos.
Galões de sirgaria em preto e de côr.
Rendas.
Véus e adereces de flôr laranjeira para noiva.
Aigretes de plumas e penachos.
Calçado de feltro para agasalho, e outros muitos mais artigos proprios do estabelecimento, que tudo vendem por preços muito mais baratos do que outra qualquer casa.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

7 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Escóla pratica central de agricultura

S. Martinho do Bispo

27 PELA direcção da Escola pratica central de agricultura se faz publico que no dia 15 de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, se hão de arrematar em hasta publica, os seguintes materiaes:

Madeiras, ferragens, tintas, metaes, ferramentas, carvão de caldeira e forja, louças e differentes utensilios.

As condições para os fornecimentos acham-se desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, onde podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 28 de Novembro de 1890.

Servindo de director,
O agronomo chefe de serviço professor,
José Antonio Ochôa.

CONCURSO

22 A CAMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha novamente a concurso o partido municipal de medicina e cirurgia da freguezia de Quiaios, com o ordenado annual de 300$000 reis, e condições que se acham patentes na secretaria da mesma camara.

Figueira da Foz, 27 de Novembro de 1890.

O presidente,
Francisco Lopes Guimarães.

ESTEIREIRO

26 MANOEL DIAS DA SILVA, no largo da Sé Velha, tem loja de esteiras para sala, quartos e egrejas, feitas pelo novo systema, inteiras, sem costura, desde o metro quadrado até 100 metros. Preço sem competidor.

O mesmo se encarrega de as preparar e assentar.

2.º ANNUNCIO

25 NA COMARCA DE COIMBRA e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de Maria Gonçalves, moradora que foi em Mourellos, freguezia de Vil de Mattos, e em que é cabeça de casal o viuvo Francisco Manadas, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 26 de Novembro de 1890.
Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

15 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Dezembro as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

CAIXEIRO

13 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá se o ordenado que merecer. Rua dos Sapateiros, n.os 88 a 94.

3 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros, na estrada da Beira. Trata se com Joaquim Augusto Ladeiro.

SABONETE MEDICINAL

D'ACIDO BORICO

15 ESTE sabonete, preparado pelo acreditado fabricante de Lisboa, M. A. P. Vargas, e premiado nas exposições industrial de Lisboa de 1888 e universal de Paris de 1889 é, pelo seu poder anticeptico, o remedio por excellencia para a cura das impingens, picadas, sarna, etc.

Deposito geral na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, Coimbra.

Para revender faz-se o preço do fabricante.

28 VENDE-SE uma casa na rua do Loureiro, n.os 61, 63 e 65. Quem pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz, 87 e 89.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE
INDUSTRIA PORTUGUEZA
Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 128, 1.º
No Porto — 72, Passos Manuel, 72

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
G. Boyer

PERFUMARIA - ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES



O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:514 — COIMBRA — SABBADO 6 DE DEZEMBRO DE 1890 — 44.º ANNO

Casas para operarios

Temos mostrado a necessidade de promover a construcção de predios nos arrabaldes de Coimbra.

Se, porém, em geral se torna mister que se augmente o numero de casas, ha uma classe da sociedade que mais do que nenhuma outra carece d'ellas.

Queremos fallar da classe operaria.

Os numerosos melhoramentos e reformas nos predios da cidade, se por um lado os tem tornado mais commodos e confortaveis, pelo outro têm dado causa a que vá diminuindo o numero de casas de rendas baratas, que são as unicas accessiveis aos operarios.

Cada vez está sendo mais difficil aos operarios o achar alojamento.

Melhoram as condições dos predios, mas por isso mesmo se eleva a sua renda.

A classe operaria está passando neste objecto por uma grave crise.

Nestas circumstancias é necessario promover a construcção de casas baratas para os operarios.

Além das construcções valiosas no bairro de Santa Cruz e noutras localidades deve-se cuidar de promover a edificação de casas, accommodadas ás condições dos operarios, destinando para isso arruamentos apropriados.

A camara municipal que tomar este importantissimo objecto ao seu cuidado, promovendo directa, ou indirectamente as referidas construcções, prestará um grande serviço á sociedade.

Sem habitações baratas não póde haver operarios; e sem operarios não póde haver industrias.

E além das diligencias por parte da vereação municipal, tambem muito seria para desejar que uma empreza tomasse sobre si a construcção de casas apropriadas a operarios; devendo ellas ficar por preço modico aos constructores, para que estes as podessem arrendar por um preço baixo.

Não é possivel desenvolver as industrias em Coimbra, sem que os operarios tenham onde habitar, por uma renda ao alcance dos seus limitados salarios.

No edificio de S. Francisco, além da ponte, estão estabelecidas duas importantes fabricas — uma de massas, do sr. José Victorino de Miranda; e outra de fiação e tecidos, dos srs. Peig, Planas & C.ª.

Principalmente os operarios da fabrica de fiação e tecidos luctam com a difficuldade da falta de casas; e algumas que encontram é por um preço superior ás suas forças.

Na extremidade da ponte, proximo do Rocio de Santa Clara, tem-se construido muitas casas, numa das quaes se acha estabelecida uma importante padaria, que está sendo de muita utilidade para aquelle bairro; mas em geral as casas alli construidas, não servem para operarios, que em regra dispõem de muito poucos meios.

O que seria muito conveniente é que nas proximidades do Rocio e do bairro de Santa Clara se construissem casas para operarios.

Com isso é que se daria notavel desenvolvimento aos differentes ramos de industria naquella localidade.

A proposito diremos que muitas das mulheres que trabalham na referida fabrica de fiação e tecidos vão para alli todos os dias de manhã, de Coselhas, onde residem; ou vêm de Bordallo. Os operarios, porém, vivem quanto podem nas proximidades da fabrica.

O desenvolvimento que tem tomado o trabalho da fabrica de fiação e tecidos, tornou necessario que o proprietario do edificio mandasse construir mais uma galeria de 34 metros de comprimento e 10 de largura, para serem mudados para alli os teares, que estão em sitio muito acanhado; e se poderem ampliar os machinismos de fiação.

Assim como esta fabrica outras se desenvolverão, logo que os operarios tenham casas baratas onde habitem.

Este assumpto é digno de toda a attenção, porque d'elle depende a prosperidade das industrias em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBERGUE PARA ENFERMOS

Sabemos que o sr. governador civil d'este districto, conde de Aurora, está animado dos melhores desejos de que se leve a effeito, com a possivel brevidade, a installação do albergue para enfermos, a que já tivemos occasião de nos referir em dois numeros d'este periodico; pelo que este funccionario se torna digno de louvores.

A maior difficuldade, para se realisar este utilissimo emprehendimento, está na escolha de casa apropriada; pois que, na presente epocha do anno, a não ser que o albergue se installe no collegio de S. Boaventura, da rua do Infante D. Augusto, não será facil encontrar casa, nas devidas condições.

E' certo que uma parte d'este edificio é destinada á prisão academica; mas quer-nos parecer que com a boa vontade do sr. reitor da Universidade, se poderá destinar uma pequena parte do referido collegio para a installação projectada.

Os hospitaes servem de escóla pratica para os alumnos da Faculdade de Medicina; pelo que favorecendo o seu maior desenvolvimento, o illustre prelado da Universidade concorrerá tambem assim indirectamente para o progresso do ensino de uma das mais importantes Faculdades academicas.

E' de crêr que o sr. reitor pela sua parte não queira tomar sobre si a grande responsabilidade de concorrer para retardar um estabelecimento tão humanitario.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No *Conimbricense* de 22 de Novembro ultimo publicámos uma representação da Associação Commercial, motivada pelos vexames que no imposto do real d'agua estava soffrendo o commercio d'esta cidade.

Queixava-se a Associação Commercial das instrucções enviadas em 31 de Outubro ao inspector de fazenda d'este districto, pelas quaes se prohibia aos commerciantes d'esta praça o poderem passar guias dos generos que tem de ser revendidos fóra do concelho de Coimbra.

Allegava a Associação Commercial que os negociantes de Coimbra compram nos mercados de Lisboa e Porto alguns generos sujeitos ao imposto do real d'agua, e denominadamente o arroz estrangeiro, que tendo dado entrada nas alfandegas, pagou nellas os respectivos direitos.

Accrescentava a Associação Commercial: — Se isto é incontestavel, porque se não havia de conceder aos commerciantes de Coimbra a faculdade de poderem passar guias dos generos que tem de ser revendidos fóra d'este concelho e que já pagaram os direitos nas alfandegas?

*

Temos agora a satisfação de poder annunciar que acaba de ser attendida pelo governo esta representação da Associação Commercial de Coimbra.

Pelo respectivo ministerio foi ordenado aos inspectores de fazenda dos districtos que se passem guias para transito dos generos, que já tenham pago o imposto do real d'agua nas alfandegas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

O conselho administrativo da Associação dos Artistas d'esta cidade, reunido em sessão de quarta feira, resolveu, por unanimidade, representar ao governo contra a mudança da coudelaria nacional do norte.

Não era de esperar outro procedimento da Associação dos Artistas, quando se trata de um assumpto que affecta gravemente os interesses d'esta terra. Assim cumpre os seus deveres.

O mesmo conselho administrativo resolveu tambem convocar a assembléa geral da Associação, para se tratar da reforma dos estatutos, em pontos que se tornam urgentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Edificações no bairro de Santa Cruz

Começaram já as construcções na rua de Sá da Bandeira, do novo bairro de Santa Cruz.

O primeiro a edificar é o sr. Benjamin Ventura, habil carpinteiro e muito acreditado constructor.

A sua casa tem 15 metros de frente e 34 de fundo.

Além da casa na frente haverá em seguida um pequeno logradouro de 7 metros; construindo-se no fim de tudo a officina de carpinteria, com espaço sufficiente para trabalharem á vontade 10 operarios.

Outros proprietarios vão fazer construir os predios nos terrenos que compraram na mesma rua.

Só á sua parte está já incumbido o sr. Benjamin Ventura de fazer as plantas para os edificios dos srs. José Maria Mendes de Abreu, padre Ricardo Simões dos Reis e Francisco de Almeida Ancor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Em a noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro corrente, achavam-se nos hospitaes da Universidade 355 doentes.

Este numero de doentes nos hospitaes é o mais elevado que alli tem havido.

Além d'isso encontravam-se neste estabelecimento mais 8 creanças de leite, com suas mães.

Das referidas creanças 6 nasceram nos hospitaes.

Em a mesma noite pernoitaram nos hospitaes 65 empregados de diversas cathegorias.

O total da população dos hospitaes naquella noite era de 428 pessoas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARBORISAÇÃO

Está chegada a epocha propria para a plantação de arvores; e por isso lembrâmos á camara municipal a conveniencia de se arborisar a praça de D. Luiz I, e as ruas de Alexandre Herculano e de Sá da Bandeira, no bairro de Santa Cruz.

Nesta ultima rua já ha dois annos foram plantadas arvores, que é absolutamente necessario substituir sem demora.

As arvores proprias para ruas da largura das que estão abertas no bairro de Santa Cruz, devem obedecer a certos preceitos, que não foram observados, quando se realisou aquella plantação.

Devem ser de folha caduca e de grande fuste, como o castanheiro da India, platano, tilia e olmeiro; e em cada rua devem ser as arvores eguaes.

Não é isto o que se vê na rua de Sá da Bandeira; e por isso lembrâmos a necessidade de substituir as arvores alli existentes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICAS DE MASSAS

Por fallecimento do sr. José Clemente Pinto ficou a administrar a sua fabrica de massas, Fóra de Portas, d'esta cidade, seu filho do mesmo nome.

Agora tratando-se da divisão de bens licitou uma das herdeiras sobre o valor da fabrica, e ficou com ella.

Parece que essa fabrica será administrada por uma empreza, de que fará parte o sr. Antonio Duarte Areosa, negociante e proprietario d'esta cidade.

Em resultado d'isso consta que uma nova empreza, de que fará parte o sr. José Clemente Pinto, estabelecerá uma outra fabrica de massas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

THEATRO CIRCO

Dissemos ha dias que a camara municipal havia mandado retirar da praça, no dia 27 de Novembro, os tres lotes de terreno, n.os 4, 5 e 6, na rua de Sá da Bandeira, a requerimento de varios cidadãos, que pretendem alli construir um theatro circo.

Acrescentaremos agora que na sessão da camara municipal de quinta feira ficou encarregado o sr. presidente da vereação de se entender com os pretendentes a este respeito; havendo bem fundados motivos para esperar que se chegue a um accordo, e que se leve a effeito aquella casa de espectaculos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANALISAÇÃO DE AGUA

Estão já canalisando a agua para os seus predios varios proprietarios do largo do Principe D. Carlos e rua de Ferreira Borges.

Esperâmos que o mesmo vão fazendo os outros proprietarios.

E' de justiça dizer que as canalisações, que são feitas pelas officinas da camara, ficam aos proprietarios por um preço muito mais barato do que se esperava; o que é devido ao zelo do sr. presidente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LOTES DE TERRENO

Na quinta feira, 18 do corrente, hão de ser vendidos dois lotes de terreno, proximo do arco de S. Sebastião, e extremidade da rua de Alexandre Herculano.

O sr. engenheiro João Theophilo da Costa Goes está incumbido pela camara municipal de continuar os estudos dos terrenos no bairro de Santa Cruz, para se proseguir na venda dos differentes lotes.

E' com satisfação que vemos estas louvaveis resoluções da camara municipal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A IMPUNIDADE NOS CRIMES

Noticiámos em o numero passado do *Conimbricense* o attentado praticado por varios estudantes contra o capataz da limpeza e um varredor, ambos os quaes tiveram de ser enviados para os hospitaes da Universidade.

Na verdade é cruel o procedimento d'aquelles discolos, que assim attentam contra infelizes, que de noite, no rigor do frio, andavam no serviço municipal, para ganhar os meios de subsistencia, prestando ao mesmo tempo um serviço ao publico.

Repetem-se os attentados, porque outros têm ficado impunes; e a impunidade anima os desordeiros.

No dia 16 de Dezembro do anno passado de 1889 um grupo de estudantes aggrediu no bairro de Santa Cruz, em construcção, o empregado da camara municipal o sr. Antonio Henriques Gomes.

A esse respeito dissemos em o numero do *Conimbricense* de 24 de Dezembro o seguinte:

PROEZAS ESCOLARES

Já nos referimos ha dias aos actos malevolos, praticados por um numerosissimo grupo de estudantes do lyceu, em o novo bairro de Santa Cruz.

Ampliaremos hoje mais a narrativa de aquellas proezas academicas, porque assim se torna necessario.

No dia 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, appareceram no referido local grande numero de estudantes, fazendo enorme algazarra.

Além d'isso dirigiram se á rua, agora chamada da *Escóla Industrial*, onde trabalhavam varios carreiros, acarretando terra para a construcção da mesma rua, e começaram a maltratar os bois, maltratando em seguida os proprios carreiros.

A vara do carreiro Joaquim Casimiro estavam agarrados os estudantes Bartholomeu Kopke, Thiago e outros.

Vendo isto o sr. Antonio Henriques Gomes, encarregado dos trabalhos naquelle local, correu em auxilio do carreiro, dizendo aos estudantes desordeiros que parecia mal o seu procedimento.

Immediatamente o estudante Kopke deu um soco no sr. Antonio Henriques, com o que este ficou atordoado.

Em seguida foi atacado por grande numero de estudantes, que o derrubaram, saltando sobre elle, batendo lhe, e ferindo-o na cabeça e na mão esquerda.

Nesta occasião um empregado subalterno apitou, pedindo soccorro aos trabalhadores. Estes promptamente acudiram e queriam desaggravar os aggredidos.

Poude então o sr. Antonio Henriques erguer se, encontrando debaixo de si uma capa, e estando em frente d'elle o estudante Gameiro, que reclamava a referida capa; pelo que o sr. Antonio Henriques, coadjuvado por um empregado de policia e por alguns trabalhadores o prendeu.

O mesmo sr. Antonio Henriques obstou a que os trabalhadores tirassem o desforço que pretendiam; e sem a sua interferencia teria alli havido grandes desgraças.

O estudante Kopke, principal auctor do attentado, evadiu-se; e o estudante Gameiro, preso no conflicto, foi levado para a 1.ª esquadra, sendo, por empenhos, immediatamente solto, sem haver tempo de se proceder ás devidas averiguações.

Podem, por isso, os desordeiros continuar, sem receio, nas suas façanhas. Os cidadãos pacificos cá estão para soffrer o resultado da sua malevolencia.

O sr. Antonio Henriques Gomes ainda se não acha restabelecido; não se tendo procedido até agora ao exame de corpo de delicto. E comtudo o proprio sr. juiz de direito d'esta comarca deve estar perfeitamente informado dos actos criminosos, visto ter-se achado, uma hora depois, no local do crime, conversando ahi com o ferido, com o sr. presidente da camara municipal d'esta cidade, e com o vereador o sr. Antonio Francisco do Valle.

Resulta d'essa demora que vão diminuindo, até desapparecerem, os vestigios do maleficio, com o que tem tudo a ganhar os criminosos.

É a isto que estão reduzidos os habitantes de Coimbra.

Os malfeitores, quando são de classes privilegiadas, como é a dos estudantes, fazem em regra o que querem, e ainda lhes cresce tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Viram os nossos leitores o que dissémos em 24 de Dezembro de 1889 a respeito do referido crime?

Pois para complemento diremos que os criminosos ficaram totalmente impunes, não se procedendo nem ao menos a exame de corpo de delicto!

Já se vê, portanto, que não extranharemos que agora fiquem egualmente impunes os auctores do recente attentado, praticado contra outros empregados da camara municipal.

HENRIQUE DE FIGUEIREDO

Publicámos em seguida uma outra carta do sr. dr. Henrique de Figueiredo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Meu prezado amigo.—Volta o sr. Amavel Granger a publico com a prosa avinagrada de nova carta. Se as provas que firmáram as minhas considerações sobre a correcção com que este senhor desempenhou o cargo de engenheiro da camara não fossem sufficiente garantia da verdade, a carta que elle agora publica viria confirmar plenamente as minhas affirmativas.

O que o sr. Granger nos diz offerece-me, porém, tão propicio ensejo de radicar mais ainda na opinião publica o conhecimento da sua incuria e inhabilidade, que não resisto ao prazer de analysar serena e methodicamente essa emaranhada resposta: por isso muito me obsequiará v. dando publicidade a estas linhas.

Percorramos de novo os principaes factos que apresentei e vejamos como elle os combate e como destroe a sua veracidade, porque é isso que tem importancia perante o publico imparcial e tudo o mais são meras declamações, que só provam que o sr. Granger não podendo defender o seu nome, perdeu uma excellente occasião de estar calado.

Sobre o serviço essencial de organisar a repartição technica, não cita elle, na sua carta, um unico facto que mostre ter ao menos pensado nisso. Aceita tudo o que eu disse e, á mingua de defeza, lança sobre o presidente da camara uma serie de verbos com que pretende attribuir lhe a desordem em que deixou tudo: mas de cadastro, de escripturação, dos seus trabalhos em summa, nem uma palavra, confirmando assim que *neste serviço não cumpriu o seu dever.*

Com referencia ao subalterno, diz o sr. Granger que eu fui incumbido, com elle, de elaborar as bases d'esse concurso; falta á verdade. Como vereador só pela camara poderia ser encarregado d'um qualquer serviço, e em nenhuma sessão se tratou d'este assumpto. A incumbencia foi feita, pelo presidente, a elle e só a elle como empregado que era: prestei-me a rever as bases do concurso, antes de apresentadas á camara, mas o sr. Granger não me tornou a fallar em tal. Não era decerto eu quem devia procural-o. Portanto, não dando solução a esta incumbencia tambem o sr. Granger *deixou de cumprir o seu dever.*

As contas com o empreiteiro Beraud reduz-as chocarreiramente a simples questões d'arithmetica e indica que o presidente não podendo resolvel-as, m'as endossou, vindo elle finalmente em nosso auxilio. Não é verdade. As contas versando sobre pagamentos de trabalhos effectuados e materiaes recebidos, estavam lançadas em livro especial pelos srs. engenheiros Adolpho Loureiro e Diogo Sampaio, como fiscaes da camara; o presidente estudára o assumpto e tendo duvidas sobre alguns pontos que marcou a lapis, mostrou o livro ao sr. Granger, sem o prevenir de que já o examinára.

O calculista, embaraçado com o que agora classifica de tão singelo, pediu tempo para estudar e levou o livro para casa. Passaram-se semanas, apertava-se com o sabio, mas o livro não vinha: exigiu-se a sua apresentação em dia determinado e, trazendo-o finalmente, o sr. Granger, confessou, na minha presença, que não intendera nelle algumas passagens, já por alguem signaladas a lapis. O presidente pediu me então, e só então, que o auxiliasse, visto o sr. Granger declarar-se incompetente.

Pois affirmo que a conta se fez sem que o sr. Granger nada esclarecesse: não intendeu nem intende ainda agora, as taes simples operações d'arithmetica. E como prova da sua ignorancia e falsidade das suas affirmativas, desafio-o a que venha aos paços municipaes, acompanhado de engenheiros e na presença das pessoas que quizerem assistir, explicar os pontos indicados.

A verdade é pois que na revisão d'estas contas, que versam sobre elementos technicos de engenharia, o sr. Granger *se declarou incompetente.*

Apertado pelos factos que constam das actas, confessa este senhor que por duas vezes deixou de entregar os informes que, pela sua alta cathegoria, se julgava obrigado a copiar e assignar sem consciencia, confirmando portanto que nesta ordem de trabalhos *faltou ao cumprimento do seu dever.*

Para provar o seu zelo na inspeção do serviço d'incendios, em vez de apresentar uma lista de trabalhos d'algum valor, que seria o desmentido ás minhas affirmações anteriores, vem dizer unicamente que um vereador chamou massada áquelle serviço! Como elemento de prova não necessita este argumento de commentarios.

Mas para que não se julgue que desconheço, como elle diz, o seu limitado trabalho d'inspector, citarei eu um serviço feito por elle. No passeio que referi na minha carta, entrou o sr. Granger na estação do bairro alto e mandou enxugar de todo a agua que avisadamente tinham nos cylindros d'uma bomba: no primeiro exercicio que se seguiu no cumprimento d'esta ordem, a bomba não poude funccionar e o distincto engenheiro mandou-a á casa das machinas para compôr. O machinista, sr. Albino Lobo, examinando-a, limitou-se a mandar deitar agua nos cylindros, explicando depois caridosamente ao engenheiro que estes não podiam estar sem agua, porque seccando as solas dos embolos, como acontecera, o funccionamento da bomba era impossivel!

Se o sr. Granger houvesse continuado com inspecções d'esta ordem, o material do serviço d'incendios não teria tido longa vida. O seu desleixo livrou-nos felizmente de soffrer a sua inaptidão.

Sentindo-se desamparado no que respeita á celebre planta da quinta de Santa Cruz, o sr. Granger pretende embrulhar as coisas, dizendo que eu indiquei erros na execução d'um projecto que elle não chegou a concluir. Não é verdade. O que eu disse e affirmo de novo é que a planta que elle apresentou para servir de base ao projecto da venda dos terrenos estava errada: a planta existe na camara e póde quem quizer ir verificar que nella ha, com effeito, erros sensiveis.

A declaração do sr. Goes não contradiz isto, nem podia fazel-o, porque foi s. ex.ª quem primeiro nos disse que, tendo a planta erros superiores a dois metros e meio, de nada lhe tinha servido para o seu trabalho: a declaração vem simplesmente explicar a causa dos erros, indicando-nos que o sr. Granger fez a planta no seu gabinete e a copiou d'outra antiga.

Ora quando um engenheiro, sendo-lhe mandado executar uma planta, a copia d'outra para se eximir a encommodos, em vez de a levantar no terreno, quando não tem duvida, sem consciencia profissional, de apresentar um trabalho errado, é claro que *não cumpriu o seu dever.*

O sr. Granger guarda significativo silencio relativamente ao abandono em que deixou o serviço urgentissimo da consolidação dos terrenos subjacentes no reservatorio das aguas, e limita-se a apresentar uma carta em que o sr. dr. J. J. da Silva Corrêa attesta que em Espinho e no principio de Outubro o tratou d'um encommodo de dentes.

Mas o que importa é precisamente aquillo a que o sr. Granger se não refere. Intimado repetidas vezes para não saír de Coimbra sem o participar na camara, achando-se encarregado d'um serviço cuja demora envolvia uma grave responsabilidade para a vereação, este senhor sae para Espinho, com a circumstancia aggravante de haver estado duas horas antes de partir, com o presidente, sem lhe dizer uma só palavra sobre a sua projectada saída, sem o prevenir lealmente do abandono em que ia deixar o trabalho urgente que lhe fôra confiado!

Este procedimento inadmissivel num empregado que era pago pelo municipio, em nada é contraditado pelo sr. Granger, que assim vem confirmar que nisto, como em tudo, *não cumpriu o seu dever.*

Eis aqui está como elle se defende. Prova com factos? Cita alguns serviços prestados? Contradiz franca e abertamente alguma das minhas affirmações, mostrando ser falsa, ou contrapondo-lhe trabalhos d'algum valor? Nada d'isso. Diffunde-se num palavreado chocho, que se alguma coisa mostra, é que elle nem o merito tem de saber calar a sua inutilidade.

No officio que primeiro publicou dizia o sr. Granger que avaliára o quilate dos vereadores por informações havidas do presidente da camara e sublinhava a phrase. Agora retrae-se e diz-nos que reproduziu o que por ahi corre de bocca em bocca.

A primeira affirmativa estabelecia fatalmente o dilema de ser aquillo um abuso de confiança, ou uma calumnia; a segunda elucida-nos completamente a tal respeito.

E depois d'isto não é risivel que venha clamar que eu devia ser solidario com elle?! Com elle que durante dois mezes e meio nada mais fez que patentear por todas as fórmas quanto tinha sido immerecida a minha confiança, lembrando o seu nome á camara!

Não o fui, não podia decentemente sel-o.

E para mostrar que conservei as vertebras cervicaes na posição normal, bastará simplesmente notar que, de todos os membros da vereação, fui eu o primeiro, antes da proposta official, que opinei pela demissão immediata do engenheiro. E cumpri o meu dever.

O sr. Granger entremeia na sua carta considerações a meu respeito que nada tem com a questão de que se trata: desprovidas de qualquer interesse para o publico, são meramente particulares e pessoaes e por isso não as discuto nem lh'as devolvo, como poderia fazer, evitando assim sujar-me na lama em que sempre vem envolvidas considerações d'esta natureza e empregar processos que só aviltam quem d'elles faz uso.

E agora diga o sr. Granger o que lhe approuver. Eu é que não volto á imprensa. Mostrei claramente o prestimo do empregado que a camara demittiu, nada mais pretendo.

Subscrevo me, sr. redactor, com subida estima e consideração

De v., etc.,

Coimbra, 4 de Dezembro de 1890.

Henrique de Figueiredo.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convocados todos os srs. associados a reunirem em assembléa geral no proximo domingo e dias seguintes, e nestes até se discutir e votar o projecto de reforma dos estatutos, por 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

1.º Leitura do relatorio da gerencia.

2.º Nomear a commissão de contas, sobre as quaes tem de dar o seu parecer até ao domingo immediato.

Dias seguintes

Discutir e votar o projecto de reforma dos estatutos.

Associação Commercial de Coimbra, 5 de Dezembro de 1890.

O 1.º secretario,

José Monteiro dos Santos.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios—Consta-nos que a direcção da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, contractou com a companhia Lambertini um variadissimo espectaculo no theatro D. Luiz, na proxima quarta feira, cujo producto liquido, deduzidas todas as despezas, e a importancia do contracto, será applicado á compra da escada *Magirus*, que já foi encommendada para a Allemanha e terá 16 metros de altura.

É de esperar que o publico d'esta cidade, no intuito de auxiliar aquella corporação, e satisfazendo ao appello que foi dirigido aos seus habitantes, estes não deixarão de concorrer ao espectaculo.

Planta—A expensas d'um digno consocio da Associação Commercial de Coimbra, em sua reunião da assembléa geral, que deverá realisar-se ámanhã, estará patente aos srs. associados uma planta da linha ferrea entre esta cidade e Arganil, com as alterações até hoje realisadas.

A planta será offerecida áquella collectividade social.

Estatutos da Associação Commercial—Fomos obsequiados com um exemplar do projecto de reforma dos estatutos da Associação Commercial de Coimbra.

Agradecemos a offerta.

Theatro D. Luiz—Na quarta feira a companhia Lambertini realisou a sua recita, com pouca concorrencia, mas bom desempenho.

Hoje representa-se o drama em 4 actos—*Uma pagina d'amor*, em que a pequenina Dora tem um trabalho surprehendente. Pela primeira vez a insigne artista cantará a cançoneta—*Lua Nova*, musica do maestrino Costa.

A recita não póde ser mais attrahente, e decerto o publico não faltará a ir apreciar o talento d'essa prodigiosa creança.

Historia do cerco do Porto—Está publicado o fasciculo 70 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do visconde da Lançada.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos n.os 35 e 36.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104».

—«*Diccionario da lingua portugueza por Antonio de Moraes Silva.*—Fasciculos n.os 37, 38 e 39.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas.*—Fasciculos n.os 39, 40, 41 e 42.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Mysterios de Lisboa, por Camillo Castello Branco.—Sexta edição.*—Volume III.

«Lisboa—Companhia editora de publicações illustradas—Travessa da Queimada, 35.»

Os voluntarios—Segundo consta, dos voluntarios chegados ultimamente a Portugal, vindos do Rio de Janeiro, 87 seguem para Loanda, 2 para Lourenço Marques, 1 para Moçambique, 13 assentam praça nos differentes corpos do exercito, 6 assentam praça no regimento do ultramar, 4 (hespanhoes) foram mandados apresentar ao seu consul, para serem mandados para as suas terras, e 11 regressam ás terras das suas respectivas naturalidades.

Tumultos em Vianna—Diz o *Dia* que em consequencia do inspector de fazenda mandar pagar o imposto do real de agua aos productores que vendem vinho para o consumo particular, o povo amotinou se ao saber que se tinha realisado a tomadia de um casco de vinho.

A repartição de fazenda foi invadida e o inspector teve de pedir auxilio á auctoridade administrativa.

O governador civil installou-se no seu gabinete e mandou alli chamar o inspector de fazenda.

O edificio da repartição de fazenda esteve cercado pelo povo.

O inspector deu ordem por escripto para que o depositante entregasse o vinho; esta ordem, porém, não foi cumprida, por ser de caracter particular, e a policia fiscal não annuiu á entrega.

O povo amotinou-se então e dirigindo-se a casa do inspector de fazenda apupou-o e quebrou lhe os vidros das janellas.

Uma commissão entendeu-se com o inspector, que mandou ordem para o depositante entregar o vinho. Ha grande excitação e esperam-se novos tumultos. Devido á consideração pelo governador civil não tem havido maiores acontecimentos. A classe commercial está tambem muito inquieta com o procedimento do inspector. Pedem providencias.

A industria rolheira e a crise de trabalho—Diz a *Provincia* que vae fechar a fabrica de rolhas de cortiça do sr. Villarinho & C.ª, em Silves, onde trabalham entre 400 a 500 operarios.

O encerramento resulta do seguinte:

Os compradores da rolha eram os inglezes, que depois a revendiam para os mercados da America do Norte. Ultimamente, porem, a republica americana, com as suas medidas proteccionistas, tributou com um imposto pesado toda a cortiça manipulada, favorecendo apenas a entrada á cortiça em bruto. Desde este momento os importadores de rolha deixaram de a comprar.

A casa Villarinho, que negociava por intermedio das casas inglezas, soffreu desde logo prejuisos importantes, tendo hoje armazenadas mais de 3:000 saccas de rolha que representam um empate de perto de 130 contos de réis.

Noticia grave—Lê-se no *Tempo* o seguinte:

«A *Agencia Havas* communica-nos o seguinte telegramma, que vivamente nos surprehendeu e contristou:

«*Cidade do Cabo*, 4.—Telegramma da *Agencia Reuter.*—Uma força portugueza de 300 homens armados, sob o commando dos srs. Paiva d'Andrade, João Rezende e Gouveia, apoderou-se no dia 8 de Novembro do *kraal* do regulo Mutassa, apesar do protesto d'este, arriou a bandeira ingleza que os agentes da Companhia ingleza da Africa do sul alli tinham arvorado, e içou em logar d'ella a bandeira portugueza. A policia armada da Companhia ingleza surprehendeu os portuguezes no dia 15 de Novembro, prendeu os chefes, desarmou a força, e tornou a arvorar a bandeira ingleza. O sr. João Rezende foi solto sob palavra, mas os srs. Andrade e Gouveia foram enviados sob a guarda d'uma escolta para Fort Salisbury, quartel general da Companhia ingleza. Ao mesmo tempo outra força portugueza invadiu o territorio inglez, e obrigou o regulo Lomogunda, vassallo de Lobengula, a içar a bandeira portugueza. Parece que o sr. Andrade está convencido de ter dado um passo errado e deseja vir a accordo com a Companhia ingleza. Um inglez chegado hontem a Lourenço Marques conta que o regulo Gungunhana enviou mensageiros, offerecendo assignar uma concessão em presença dos representantes portuguezes, acceitando o protectorado da Companhia ingleza.»

Consta-nos que o governo, ao ter conhecimento d'este telegramma, ficou tambem muito surprehendido, e, não reputando verosimeis algumas d'estas noticias, mandou immediatamente pedir informações. Em todo o caso, se os factos se deram, como o telegramma os refere, não podem ter resultado de instrucções do governo, nem da Companhia de Moçambique, pois sabemos que essas instrucções foram dadas em sentido contrario aos acontecimentos que se annunciam.»

ESTOMAGO E BEXIGA

Tendo ha muito tempo um soffrimento de estomago e bexiga, e sendo-me aconselhado a tomar os *Saes das Aguas de Moura*, não posso deixar de certificar quão beneficos tem sido os resultados obtidos pelo uso d'este medicamento, e por esta forma o torno publico para aproveitar a quem tiver semelhante padecimento.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1883.—*Joaquim Lucio de T. Barradas.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corbière.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na segunda feira, publicar-se-ha o numero immediato do *Conimbricense* na *quarta feira.*

ANNUNCIOS

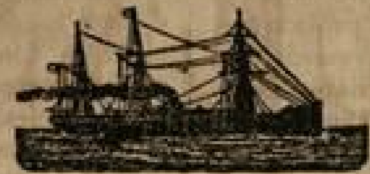
18 O PROCURADOR Gabriel de Mello está encarregado de dar a juro modico, até á quantia de 1:000$000 réis, com hypotheca neste concelho.

Fogão de fogo circular

17 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.
Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

16 VENDE-SE uma casa na rua do Loureiro, n.os 61, 63 e 65. Quem pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz, 87 e 89.

O CONIMBRICENSE de 6 de Dezembro de 1890



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

15 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

---

14 DÃO-SE juntos ou separados réis 800$000, a juros de 6 % ao anno, sobre hypotheca, dentro d'este concelho. Nesta redacção se diz quem é.

---

13 VENDEM-SE umas casas altas com seu pateo, na rua das Parreiras, em Cellas, se o maior preço offerecido convier, foreiras á fazenda nacional em 190 réis, e em 1$200 réis a D. Maria Augusta do Carmo Simões, residente na quinta dos Alpões. Quem as pretender comprar póde dirigir-se a Manoel Rodrigues França, residente na cidade de Leiria, que está legalmente auctorisado á venda das referidas casas, hoje pertencentes aos herdeiros de Sebastião Dias.

ATTENÇÃO

12 ANTONIO DA SILVA LUZ participa a todos os seus numerosos freguezes que tem no seu estabelecimento ao Arco d'Almedina, n.os 33 a 35, grande e variadissimo sortido de esteiras pequenas para os lados das camas, a começar no preço de 140 até 240 réis cada uma, e tem 1 metro e 50 centimetros de comprimento.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça com esmero, perfeição e solidez, para forrar salas e quartos. Cada metro quadrado de esteira branca ou de côr de 1.ª qualidade custa 500, de 2.ª 400, de 3.ª 300 e de 4.ª 240 réis. Os preços são relativamente baratos.

Tem egualmente um sortido de capachos de todas as qualidades.

Ha tambem um grande sortido de ceiras para lagares d'azeite, que vende a 1$000 réis cada uma.

Só neste estabelecimento se vendem estes artigos pelos preços acima indicados e são sem competidor.

Arco d'Almedina, n.os 33 a 35.

O proprietario do estabelecimento,

Antonio da Silva Luz.

AUROFONO

11 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

ÁS FAMILIAS

10 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 réis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Taboa — Pharmacia Vieira.

DECLARAÇÃO

9 JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO, solicitador encartado, residente nesta cidade, declara para todos os effeitos legaes, que as casas annunciadas para venda, sob o n.º 20 d'este jornal, com data de 2 do corrente, sitas na rua das Parreiras, em Cellas, e pertencentes aos herdeiros de Sebastião Dias, são foreiras ao declarante em 195 réis annuaes, com laudemio de dictena, e não á fazenda nacional, pois que por parte d'esta foi vendido ao declarante em praça publica de 18 de Novembro de 1889.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

8 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE

DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

Vende-se em todas as Pharmacias.

Agradecimento

6 O ABAIXO ASSIGNADO vem por este meio, já que o não póde fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua sempre chorada mulher Maria da Conceição; não podendo deixar de especialisar o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha pelos beneficios de que lhe é devedor e pelos esforços que empregou para salvar a doente. A todos, pois, protesta a sua eterna gratidão.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1890.

José Ferreira Roque.

MACHINA A VAPOR

5 VENDE SE uma, mi-fixa, da força de 25 cavallos, construida nas officinas da Societé Centrale de Construction de Machines à Pantin — Paris.

354 — RUA FORMOSA — 354

PORTO

ESTEIREIRO

4 MANOEL DIAS DA SILVA, no largo da Sé Velha, tem loja de esteiras para sala, quartos e egrejas, feitas pelo novo systema, inteiras, sem costura, desde o metro quadrado até 100 metros. Preço sem competidor.

O mesmo se encarrega de as preparar e assentar.



VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU
com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis — Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA — Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro — Pharmacia Barral Rua Aurea 128 — Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.
PORTO — Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.
COIMBRA — Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.
SETUBAL — Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.



DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$160
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:515		COIMBRA — QUARTA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1890	44.º ANNO	

Assumpto urgente

Em o numero passado do *Conimbricense* dissémos que de 30 de Novembro ultimo para 1 de Dezembro corrente, se achava nos hospitaes da Universidade o extraordinario numero de 355 doentes.

Temos agora a acrescentar que os doentes nos hospitaes não ficaram nesse numero; pois que no dia 4 do corrente subiram ao numero de 366; a que se devem addicionar 8 creanças de leite, com suas mães; havendo nascido 6 d'essas creanças no referido estabelecimento, e tendo entrado 2 com as mães.

Juntando-se a todos esses doentes e creanças o numero de 65 individuos do pessoal interno, se vê que subia todo o movimento dos hospitaes, no dia 4 do corrente, a 439 pessoas.

Desde que el-rei D. Manoel fundou no anno de 1508 o hospital real na praça de S. Bartholomeu, d'esta cidade; assim como desde a mudança do mesmo estabelecimento pelo marquez de Pombal, para o hospital da Conceição; e finalmente desde a ampliação dos hospitaes no collegio das Artes, collegio de S. Jeronymo e collegio dos Militares, nestes ultimos 40 annos, foi aquelle um dos dias de maior população nos hospitaes de Coimbra.

As regras da hygiene não permittem que nos hospitaes da Universidade, com a sua capacidade actual, possam ser admittidos mais de 300 doentes, sem grave perigo dos enfermos alli existentes.

E comtudo, como se vê, já excederam os doentes 66 d'esse numero!

Para isso, além de ser necessario diminuir o espaço entre os differentes leitos, o que tem graves inconvenientes; foi ultimamente mister pôr 26 camas no chão!

Advirta-se mais que um avultado numero de outros doentes pedem diariamente ser admittidos; o que não lhes é concedido por absoluta impossibilidade.

Além do extraordinario numero de doentes que estão nos hospitaes, são tratados diariamente um avultadissimo numero d'elles no banco, attrahidos pela fama do bom curativo que alli recebem. A não ser isso seria incalculavel o numero dos doentes a requererem a admissão aos hospitaes.

Devemos advertir ainda que felizmente, por emquanto, não tem faltado os meios para o custeio ordinario dos hospitaes; graças ao augmento da dotação por parte do ex-ministro do reino, o sr. José Luciano de Castro; á louvavel boa vontade da commissão executiva da junta geral, e especialmente do seu digno presidente o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral; e ao inexcedivel zelo do administrador dos hospitaes, o sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Egualmente se deve dizer que não ha carencia de camas e roupas.

O que falta absolutamente é o espaço necessario para admittir os enfermos.

Carece-se de um hospital de maior capacidade do que o actual estabelecimento; mas essa reforma, que aliás resolveria radicalmente a questão, não se póde effectuar de prompto; porque se necessita para ella de tempo e de uma verba avultadissima.

Emquanto, porém, se não leva a effeito o novo hospital é mister acudir, desde já, embora provisoriamente, ás difficuldades com que se lucta; e para isso é da maior urgencia organisar um albergue para recolher por algum tempo os enfermos, que por falta de espaço tem de esperar até poderem ser admittidos nos hospitaes.

Não se trata de um objecto que admitta demoras e adiamentos; mas trata-se da saude publica, para o que é mister prestar toda a attenção.

E ainda precisâmos de notar que a actual accumulação de doentes nos hospitaes da Universidade não procede de qualquer epidemia; pois que felizmente *não ha epidemia alguma em Coimbra*; mas procede de molestias geraes; sendo este estabelecimento, pelo seu grande credito, procurado por numerosissimos doentes, vindos dos differentes districtos do centro do reino, desde o litoral até á raia de Hespanha.

Chamâmos para este gravissimo assumpto toda a attenção das auctoridades e das administrações dos estabelecimentos de beneficencia de Coimbra.

A questão está nestes termos: ou se hade recusar a entrada aos doentes de gravidade, que procuram os hospitaes, dando isso logar a que elles falleçam ao desamparo pelas ruas da cidade; ou se ha de fazer uma tal accumulação dos doentes nos mesmos hospitaes, que provoque alli uma perigosa epidemia.

De certo as pessoas a quem cumpre tomar uma prompta resolução neste ponderoso objecto, não hão de querer assumir uma tão grave responsabilidade.

Do animo caridoso dos cavalheiros a que alludimos é de esperar que façam, sem demora, tudo quanto estiver ao seu alcance em beneficio da humanidade enferma.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. José Monteiro dos Santos e Joaquim Marques Pereira.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, o sr. presidente leu um desenvolvido e muito bem elaborado relatorio, de todos os actos da Associação Commercial no decurso do corrente anno.

Na verdade este excellente e instructivo relatorio é um documento honrosissimo para a Associação Commercial de Coimbra.

Levou a ler, em leitura seguida, hora e meia.

A assembléa não só approvou o relatorio, mas resolveu que fosse mandado imprimir, para ser distribuido pelos socios.

Foi nomeada a commissão que ha de examinar as contas da gerencia, a qual ficou composta dos srs. Antonio José Dantas Guimarães, José Antonio Lucas, e Antonio José de Moura Bastos, relator.

Deliberou-se que a eleição dos corpos gerentes fosse effectuada no domingo, 21 do corrente mez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GREMIO

No domingo reuniu-se a assembléa geral do Gremio dos empregados no commercio e industria d'esta cidade.

Presidiu o sr. Albano Gomes Paes; e serviram de secretarios os srs. Joaquim Maria Corrêa Cardoso e José Antonio da Costa Pereira.

Resolveu a assembléa:

1.º Que se representasse ao governo contra a transferencia da coudelaria nacional do norte.

2.º Que se representasse á companhia dos caminhos de ferro de norte e leste, pedindo a mudança do horario do comboio de mercadorias, que faz trajecto do Porto a Lisboa, de forma a passar em Coimbra, das 10 ás 11 horas da manhã; mettendo carruagens de 2.ª e 3.ª classes, de Aveiro a esta cidade, para que os povos intermediarios d'estes dois pontos, se possam aproveitar d'ellas, para virem a Coimbra e regressarem no mesmo dia, com tempo sufficiente para tratarem dos seus negocios.

3.º Que se colhessem informações seguras sobre o que ha com respeito ás agulhas, no largo das Ameias, para serviço do caminho de ferro de Arganil.

Para tratar d'estas resoluções foi nomeada uma commissão, composta da mesa e dos socios, srs. Francisco Villaça da Fonseca, Pedro Ferreira Dias Bandeira e Antonio Augusto Neves.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O COMMERCIO DO AZEITE

Do azeite antigo quasi nenhuma quantidade apparece já no mercado de Coimbra, em razão de estar quasi de todo esgotado.

Uma carga d'elle que ha dias appareceu a offerecer nesta cidade foi vendida a razão de 2$600 réis o decalitro.

Em quanto ao azeite novo venderam-se ha 15 dias duas cargas, vindas de S. Miguel d'Acha, campos de Castello Branco, a 2$500 réis.

Passados alguns dias desceu o preço, vendendo-se outra porção da referida localidade a 2$300 réis.

Ao mesmo tempo foi vendido em Coimbra, azeite dos olivaes da Portella, d'este concelho de Coimbra, a 2$000 réis.

A razão d'esta differença, emquanto ao preço do azeite da Portella, é porque o de S. Miguel d'Acha é d'uma qualidade excellente e excepcional; muito superior ao d'este concelho.

Suppõe-se que descerá o preço do azeite; mas não tanto como algumas pessoas possam julgar.

E' certo que em algumas localidades, e especialmente nos concelhos do alto districto de Coimbra, a colheita é abundante; mas essa abundancia não é geral. Por exemplo, no Alemtejo e na Borda d'Agua, que podiam decidir do preço do azeite, a colheita no corrente anno é mediana.

Além d'isto a funda nos lagares diverge muito na quantidade. Emquanto numas localidades a producção é copiosa, noutras é diminuta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commercio de cereaes e legumes

Regulam em Coimbra estes generos pelos seguintes preços:

Trigo, 550 — Milho branco, 430 — Dito amarello, 410 — Feijão vermelho, 580 — Dito branco da terra, 500 — Dito da marinha, 520 — Dito rajado, 420 — Dito frade, 440 — Grão de

lico mondo, 480 — Dito grando, 550 — Favas, 410 — Cevada, 340.

A producção do trigo na ultima colheita foi muito pequena; apezar do que se conservam os preços estacionarios; em razão da acção que exerce o governo no preço d'este genero.

Tem subido o preço do milho, devido á pessima colheita, e espera-se que suba mais, se o governo não fizer baixar os direitos de entrada.

O feijão tem-se ha tres mezes conservado sem alteração nos preços; não havendo exportação d'este producto para o Brazil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMPROMISSO DA MISERICORDIA

Foi ha tempo nomeada uma commissão, para organisar um novo compromisso da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Consta-nos que se incumbiu da redacção d'esse compromisso o escrivão da mesa, o sr. dr. Manoel Dias da Silva, o qual tem o seu trabalho quasi concluido, devendo ser apresentado á commissão no proximo mez de Janeiro.

Com effeito o antigo compromisso e o regulamento estavam já antiquados em muitas das suas disposições, as quaes por isso carecem de ser reformadas.

Diremos a este proposito que sendo necessarios para qualquer enterro 19 irmãos da Misericordia, além de 2 mesarios; no enterro da viuva do sr. Francisco de Paula e Silva, o qual se effectuou na segunda feira ultima, só compareceram 9 irmãos.

Estas e outras muitas disposições carecem de ser estudadas, para se resolver o que fôr mais conveniente á humanidade e aos creditos da Santa Casa da Misericordia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VENDA DE TERRENOS

Pelo edital da camara municipal d'esta cidade, que hoje publicâmos, se vê confirmado o que dissémos em o numero passado, relativamente á venda de dois lotes de terreno no bairro de Santa Cruz.

Effectivamente no dia 18 do corrente se não de vender dois lotes de terreno, na extremidade das ruas de Alexandre Herculano e de Thomar, com frente para os arcos de S. Sebastião.

Chamâmos a attenção dos interessados para o referido edital.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INJUSTIÇA REVOLTANTE

Continuam os infelizes emprezarios das obras da Escóla pratica central de agricultura, em S. Martinho do Bispo, sem receberem a importancia das obras que effectuaram, e que já foram approvadas.

Concorrem os arrematantes a tomar as empreitadas; pedem emprestado para as effectuar o dinheiro necessario, de que tem de pagar juro; e quando suppunham que receberiam a importancia dos seus contractos, acham-se enganados, e por mais que peçam e reclamem não se paga o que se lhes deve.

Digam-nos que classificação merece isto!

Só em um paiz como este é que seriam burlados por tal modo os empreiteiros e operarios, no que respeita aos seus contractos.

Como querem que haja quem torne a fiar-se no governo, quando se vêem taes exemplos?

Paguem aquillo a que se obrigaram. Não queiram fazer o papel de indecentes caloteiros.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DIPLOMAS DO MONTE-PIO

Estando esgotados os diplomas para os socios do Monte-Pio Conimbricense, foi agora pela sua direcção mandada fazer nova edição d'elles.

Esse trabalho foi feito na acreditada *typographia Operaria*, da rua do Corpo de Deus.

Tanto a composição, como a impressão dos novos diplomas é um trabalho primoroso e de muito gosto, que augmenta os creditos da referida typographia.

*

Em os novos diplomas do Monte-Pio Conimbricense foi corrigido um erro chronologico, que tem andado ha longos annos introduzido nos anteriores diplomas.

Designava-se alli como sendo a data mais antiga do Monte-Pio Conimbricense, o dia **1 de Abril de 1851**; quando essa data absolutamente nada representa, com respeito a esta associação.

No fim de Dezembro de 1850 requeremos ao governador civil d'este districto, Thomaz d'Aquino Martins da Cruz, licença para uma reunião publica, a fim de nella se effectuar a fundação do **Monte-Pio Conimbricense**; sendo este o titulo que pozemos á instituição por nós projectada.

Obtida a auctorisação do governador civil, solicitámos da vereação municipal, de que era então presidente, o proprietario, Antonio José Cardoso Guimarães, licença para se realisar a reunião em uma das salas dos paços municipaes, o que conseguimos.

Publicámos no periodico o *Observador*, do dia 31 de Dezembro de 1850, o convite para a reunião; e não satisfeitos com isso mandámos imprimir na imprensa de Elvira Trovão, ao fim da rua do Sargento Mór, 1:000 exemplares avulsos do mesmo convite, os quaes distribuimos pessoalmente por toda a cidade, tanto no bairro baixo, como no bairro alto.

Em **1 de Janeiro de 1851** effectuou-se uma grande reunião nos paços municipaes, sendo ahi nomeada a commissão, encarregada da redacção dos estatutos.

Notaremos que no proximo dia 1 de Janeiro de 1891 faz **40 annos** que houve essa primeira reunião.

A commissão referida apresentou, passado algum tempo, o seu projecto, que foi discutido em varias reuniões da assembléa geral; vindo a ser approvados os estatutos, depois de ácerca d'elles ser ouvido o parecer do procurador geral da corôa, por decreto de **10 de Maio de 1852**, referendado pelo ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Estão, portanto, agora com exactidão em os novos diplomas, as duas datas de **1 de Janeiro de 1851 e 10 de Maio de 1852**.

O **Monte-Pio Conimbricense**, que por nossa iniciativa foi fundado no principio do anno de 1851, e que tem nos **40 annos** da sua existencia prestado numerosissimos serviços aos seus associados, conta hoje 343 socios, e com tendencias para augmentar esse numero. Só no corrente anno tem sido admittidos 82.

As viuvas de socios fallecidos são actualmente 67.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

76 ANNOS DE CAIXEIRO

O sr. Antonio de Paulo Cardoso, caixeiro do nosso amigo o sr. Antonio Duarte Areosa, negociante d'esta cidade, nasceu em Linhares, no principio de Dezembro de 1807.

Veiu para Coimbra, no fim de Julho de 1814, ser caixeiro de seu tio José Bernardo Cardoso, negociante de mercearia, estabelecido na rua do Rego d'Agua, do bairro alto.

Depois de estar alli 19 annos passou em 1833 a ser caixeiro na loja de Antonio Freire de Macedo, o qual era socio de D. Maria Maximina Pereira de Figueiredo, viuva do negociante Bento José Rodrigues, estabelecido no largo de Samsão, no sitio onde hoje está o grande hotel do Caminho de Ferro.

Ahi se conservou 27 annos o sr. Antonio de Paulo Cardoso, até ao anno de 1860, em que foi ser caixeiro do sr. Antonio Duarte Areosa, então estabelecido com loja de mercearia no mesmo largo de Samsão, e agora na rua da Sophia. Nessa loja está o sr. Cardoso ha 30 annos.

Tem, portanto, o sr. Antonio de Paulo Cardoso 83 annos de edade, e 76 de caixeiro; sempre com um comportamento exemplar.

Quasi podemos affirmar que é o caixeiro mais antigo que ha em todo o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

De notavel não ha nada senão que o recenseamento correu em Lisboa muito mal, havendo freguezias que só depois do dia destinado pela lei para a inscripção dos boletins de familia, é que elles se distribuiram! A freguezia de S. Sebastião da Pedreira foi uma d'ellas.

Muito teria eu a dizer a este respeito, mas em *attenção a alguem*, não digo mais...

Basta só que se saiba que todo o material do recenseamento, em logar de ter sido impresso na imprensa Nacional de Lisboa, foi por um favoritismo inqualificavel, mandado imprimir no Porto! Á ultima hora faltavam boletins em Lisboa nas commissões parochiaes e não se sabia como dar remedio prompto, efficaz, immediato, a essa omissão deploravel!

Veremos se o apuramento será entregue a gente inexperiente e ignorante, e então fallaremos mais detidamente, pondo os pontos nos *ii*, como convém em assumptos em que se gastam rios de dinheiro que custam o suor do contribuinte.

Por emquanto nada mais dizemos, reservando-nos para melhor occasião.

—Ácerca do attentado de que ha tempo aqui lhe fallei contra a pequenita Constancia, a justiça mandou levantar a planta topographica da casa onde se deu o crime, ao Paço da Rainha, n.º 64, 1.º andar. A planta foi levantada pelos srs. Xavier e Perestrello, assistindo ao auto D. Salvador Manoel de Vilhena, auditor do 1.º conselho de guerra militar e Luiz Augusto Pimentel Pinto, promotor de justiça. Esteve presente o juiz de paz do districto dos Anjos.

—Começou hoje, 6, o serviço da linha do caminho de ferro entre a estação d'Alcantara e Cascaes.

O percurso consta de tres zonas. 1.ª Alcantara á Cruz Quebrada; 2.ª Cruz Quebrada a Oeiras; 3.ª Oeiras a Cascaes.

O preço de cada uma das zonas e: 1.ª classe 160 réis, 2.ª 80 réis, 3.ª 50 réis.

—Saiu da direcção politica do *Jornal da Noite*, o sr. dr. Sergio de Castro. Era ali director desde 7 de Julho.

Desde que este notavel jornal se fundou em 2 de Janeiro de 1871, teem sido seus directores politicos:

Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, seu fundador, desde a data do 1.º numero até 19 de Julho de 1879, em que esse grande jornalista falleceu em Paris.

Antonio Guilherme Ferreira de Castro, então capitão de artilheria:—desde Agosto de 1879 até 1 de Junho de 1887, em que o sr. Ferreira de Castro se despediu da redacção por ponderosos motivos, de questões politicas.

Seguiu-se a este cavalheiro o nosso bom e illustrado amigo, o sr. Luciano Cordeiro até Julho do corrente anno, em que se fez substituir pelo sr. Sergio de Castro.

O *Jornal da Noite* tem uma longa biographia, repleta de factos honrosos, e de lubutações, que me reservo para mais tarde escrever quando sair a lume o livro que tenho entre mãos e no qual trabalho ha 18 annos.

Foi em tempo a folha mais querida do povo e nella tem brilhado as mais patentes fulgurações do nosso pequeno mundo litterario e os mais preeminentes vultos da nossa politica contemporanea.

—Passou-se o dia 1.º de Dezembro no mais santo e patriotico regosijo publico. Luminarias, musicas, foguetorio, vivas á independencia nacional e para nada faltar, até vivas á Hespanha. Fomos generosos em 1890 como em 1640 soubemos ser bravos e valentes. 250 annos, um quarto de milenio, não amorteceu em nós a fibra do enthusiasmo pela nossa liberdade. Portugal, tão cubiçado em todos os tempos pela Hespanha; e em 1808 e 1810 pela França, e, finalmente, em 1815 e 1820 pela Inglaterra, se bem que seja uma nação pequena, é todavia grande no seu amor pela independencia e no valor com que tem sabido castigar os seus oppressores e livrar-se d'elles. Desejamos a todos os povos estrangeiros muitas felicidades, comtanto que elles se não mettam comnosco. Cada um em sua casa e Deus em casa de todos.

—A critica theatral tem-se estes ultimos dias occupado muito com um drama que no sabbado passado subiu á scena no theatro de D. Maria—o *N'cugo*, peça original do sr. Joaquim de Miranda.

Uns acham-lhe defeitos, outros bellezas. Eu, sem que tenha as pretensões de critico em um genero de litteratura de que muito pouco ou nada entendo, assisti á *première* do drama (*première*... é como se costuma agora dizer) e, confesso, que gostei muito do desempenho e achei o *N'cugo* muito bonito; mas o *N'cugo* drama e não o *N'cugo* personagem, porque esse é um africano negro como a azeitona moderna, e sentimental como o heroe de Shakspeare, se bem que com os seus laivos do selvatico e impetuoso da hyena.

Quem faz esse papel é o Brazão, que vae primorosamente, sobretudo no primeiro acto, em que elle alcança os mais vivos applausos. A actriz Virginia é a *Desdemona* da peça e por fim morre em scena, deixando a plateia impressionada pelo imprevisto do desenlace. Cesar de Lima faz o papel de um rico merceeiro aposentado, vindo do Brazil. É o personagem mais sympathico da peça e como que o bom genio conciliador entre a *aversão da raça branca á raça negra*, pois o thema da peça não e outro.

O sr. Joaquim de Miranda, que é moço de muito talento, e com decidida vocação para a litteratura dramatica, tem sido muito victoriado, todas as noites em que se representa o seu *N'cugo*, peça que está fazendo successo muito notavel na actual época theatral.

—Acha-se doente o sr. José Elias Garcia.

—Recebi hoje a visita do sr. Joaquim de Araujo, um dos mais brilhantes talentos da nova geração.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Bulla da Cruzada—No dia 14 do corrente mez de Dezembro, pelas 11 horas da manhã, effectuar-se-ha na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, e pregará nesta solemnidade o sr. prior de Tentugal.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Augusta da Conceição, filha de Adelino Corrêa e Emilia Ferreira Rocha, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1.

Firmino, filho de Antonio Nunes e Maria Ribeiro, de Coimbra, de 21 mezes. Falleceu de pleuresia aguda, no dia 2.

Rita Monteiro, filha de José Monteiro e Maria Engracia, de Caldas da Serra (Midões), de 73 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 3.

Antonio da Costa, filho de Joaquim da Costa e Fortunata Peixoto, de 60 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 4.

Maria da Luz de Paula e Silva, filha de Egydio d'Oliveira e Rosaria d'Almeida, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de arterio sclerose generalisado, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:759.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 7. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 45. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 35. Preço 100 réis.

Julio Verne—Cesar Cascabel.—Edição illustrada, caderneta n.º 18. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Eunery. Caderneta 57. Preço 60 réis, edição illustrada.

O Diabo na Côrte, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 13 (folhas 31 a 36, 2.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras. N.º 287, correspondente ao 1.º de Dezembro. Preço 200 réis.

O Elegante, jornal de modas para homens. N.º 90, correspondente ao mez de Dezembro. Preço 400 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.º 22, de 1 de Dezembro. Preço 100 réis.

Egypto, por Jorge Ebers. Obra monumental, illustrada com gravuras e esplendidas aguarellas. Traducção do sr. Oliveira Martins. Fasciculo 16. Preço 200 réis.

O Clero Portuguez. N.º 163. Preço 60 réis.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 67—*Raphael*, por Lamartine. Preço 100 réis.

Bibliotheca do povo e das escólas. Serie 23.ª, cartonada. Preço 500 réis. Contém 8 volumesinhos tratando de differentes assumptos.

Reacção popular—Communicam-nos de Poiares o seguinte:

«Nos dias 1, 2 e 3 do corrente, apresentaram-se nos paços municipaes do concelho de Poiares, grandes magotes de populares, armados dos seus fieis e allentados paus, a requerer á camara para que o serviço braçal fosse prestado nos diversos caminhos das suas localidades, os quaes se acham intransitaveis; e não na estrada municipal em construcção, (a mais para alguns de 6 kilometros de distancia), para onde tinham sido avisados.

A camara ou receiando consequencias funestas dos seus animos exaltados, ou ainda a falta d'apoio da auctoridade administrativa, attendeu-os; collocando-se em circumstancias de não poder para o futuro legislar para os seus municipes.

Não achamos justo o procedimento da camara em applicar para uma estrada em construcção todo o serviço pessoal, preterindo necessidades mais urgentes, mas tambem não apoiamos o povo que a obriga a ser incoherente nas suas deliberações.

Os acontecimentos de Africa—Em data de hontem communicam de Lisboa á *Provincia*, o seguinte:

«*Lisboa*, 9, ás 2 h. e 12 m. da t.—As informações telegraphicas officiaes recebidas pelo governo confirmam que Paiva de Andrada e seus companheiros foram presos em Mutassa, quando estavam fallando á boa paz com este regulo.

A *South African* communicou ao governo inglez que Paiva de Andrada e João Rezende já foram postos em liberdade.

Esta noticia, porém, ainda carece de fundamento.

O governo de Londres parece querer soccorrer-se a evasivas dilatorias.

O governo, porém, está resolvido a cumprir patrioticamente os seus deveres, não desistindo d'uma solução completa, satisfatoria e honrosa.

A opinião geral é favoravel a esta attitude.

De Londres ainda hoje não chegaram telegrammas officiaes.»

—As *Novidades* dizem que o sr. ministro da marinha manda fretar dois vapores para transportarem forças para Moçambique, e que está resolvido a acceitar o offerecimento dos estudantes, que se apresentarem como voluntarios, e poderão partir dentro de 8 dias, se se alistarem nos termos da lei, isto é: com o consentimento paterno aquelles que não tiverem a edade legal.

O explorador africano portuguez

Capitão tenente da armada real e ajudante de campo de sua magestade o sr. D. Luiz I, etc., diz o seguinte relativamente aos *Saes das Aguas de Moura*:—Declaro que tendo usado os *Saes das Aguas de Moura* nos meus soffrimentos de estomago, figado e intestinos, obtive a prompta cura dos mesmos. Lisboa, 27 de Janeiro de 1882.—*Hermenegildo Capello.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

18 SÃO convidados todos os socios da Associação dos Artistas a reunirem-se em assembléa geral, na sala da associação, no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Ordem do dia—Apresentação d'uma proposta para reforma dos estatutos.

Em conformidade com o artigo 24.º dos nossos estatutos, torna-se indispensavel, para a discussão e votação da proposta apresentada, que reuna a maioria dos socios activos, residentes em Coimbra.

Pelo que se roga a todos os socios a sua comparencia para a assembléa poder funccionar.

Coimbra, 11 de Dezembro de 1890.

O presidente,
Augusto Pinto Tavares.

MOSTRADOR

17 VENDE-SE um, que póde servir para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento; é de boa madeira, com magnifica pintura.

Rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de Dezembro de 1890

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Com casa de cambio em

LISBOA: Rua do Arsenal, 56 a 64—PORTO: Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135:000$000
Quinto	90:000$000

Com mais os seguintes premios:

2 de 45:000$000 réis, 3 de 22:000$000 réis, 4 de 14:000$000 réis, 6 de 9:000$000 réis, 10 de 3:500$000 réis, 20 de 1:750$000 réis, 2:100 de 425$000 réis, 495 centenas de 425$000 réis, 4:999 reentegros de 85$000 réis e dez approximações: 2 de 7:260$000 réis, 2 de 4:620$000 réis, 2 de 2:970$000 réis, 2 de 1:980$000 réis, 2 de 1:155$000 réis.

TOTAL 7:654 PREMIOS!!!

PREÇOS

Bilhetes a	105$000 *réis*
Meios a	52$500 *réis*
Decimos a	10$500 *réis*

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 rs.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em deante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

Cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis.	100 libras	Dezena, meia centena ou centena de 30$000	550 libras
Cautela ou dezena de 1$200	200 libras	Dezena, meia centena ou centena de 36$000	600 libras
Cautela ou dezena de 2$400	300 libras	Meia centena ou centena de 60$000	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000	350 libras	Meia centena ou centena de 120$000	700 libras
Cautela ou dezena de 4$800	400 libras	Meia centena ou centena de 240$000	800 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6$000	450 libras	Meia centena ou centena de 480$000	1:000 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12$000	500 libras		
Dezena, meia centena ou centena de 24$000	525 libras		

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Aceita em pagamento sêllos, vales, letras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Aceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço telegraphico IGNACIO—Numero telephonico—92

ESTEIREIRO

14 MANOEL DIAS DA SILVA, no largo da Sé Velha, tem loja de esteiras para sala, quartos e egrejas, feitas pelo novo systema, inteiras, sem costura, desde o metro quadrado até 100 metros. Preço sem competidor.

O mesmo se encarrega de as preparar e assentar.

MACHINA A VAPOR

13 VENDE-SE uma, mi-fixa, da força de 25 cavallos, construida nas officinas da Societé Centrale de Construction de Machines à Pantin—Paris.

334 — RUA FORMOSA — 334

PORTO

Juizo de direito de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º annuncio)

12 JOAQUINA PINTORA MARGARIDA DE NORONHA, solteira, maior, proprietaria, moradora nesta cidade de Coimbra, allegando que Vicente Barandas Pereira, viuvo de Theresa Francisca de Jesus, morador que foi nesta mesma cidade, fallecera no dia 4 d'Outubro do corrente anno, sem ascendentes ou descendentes algum, com testamento publico feito nas notas do tabellião José Lourenço da Costa, aos 27 de Abril de 1887, no qual testamento (salvo alguns legados) instituiu o hospital da Ordem Terceira d'esta dita cidade por seu unico e universal herdeiro de todos os seus bens immobiliarios e inscripções, com expressa condição de ella os usufruir emquanto viva,—requereu neste juizo que fosse julgada habilitada como herdeira do sobredito Vicente Barandas Pereira, para todos os effeitos legaes, e especialmente para lhe serem averbadas, como usufructuaria, as seguintes inscripções, que se comprehendem entre os bens d'aquelle fallecido:

Quatro inscripções d'assentamento da junta do credito publico, do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.os 85:303, 85:594, 103:921 e 103:922; cinco inscripções d'assentamento da mesma junta, do valor nominal de 500$000 réis cada uma, com os n.os 25:507, 40:534, 41:163, 51:138 e 5:826; e seis inscripções de assentamento tambem da junta do credito publico, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.os 1:725, 56:473, 58:521, 61:222, 100:881 e 140:722.

São, portanto, citados quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados 30 dias, depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, verem accusar a citação e assignar-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á habilitação requerida e seguirem os mais termos legaes.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem, no tribunal de justiça, que é na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

SABONETE MEDICINAL

D'ACIDO BORICO

11 ESTE sabonete, preparado pelo acreditado fabricante de Lisboa, M. A. P. Vargas, e premiado nas exposições industrial de Lisboa de 1888 e universal de Paris de 1889, é, pelo seu poder antiseptico, o remedio por excellencia para a cura das impingens, picadas, sarna, etc.

Deposito geral na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, 146, Coimbra.

Para revender faz-se o preço do fabricante.

Camara municipal de Coimbra

10 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber que no dia 18 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, se hão de arrematar de venda, na forma da lei, dois lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, entre as ruas de Thomar e de Alexandre Herculano, junto aos arcos de S. Sebastião. Estes lotes estão marcados com balisas para conhecimento dos interessados, medindo um a superficie de 242m²,70 e outro 239m²,12.

A base da licitação é o preço de 700 réis por cada metro quadrado de terreno, e a venda é feita nas condições d'outras já realisadas.

Coimbra, paços do concelho, 4 de Dezembro de 1890.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20
(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

9 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

8 VENDE-SE uma casa na rua do Loureiro, n.os 61, 63 e 65. Quem pretender dirija-se á rua do Visconde da Luz, 87 e 89.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

7 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

6 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dialmaticas—véus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

5 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 11 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Fogão de fogo circular

4 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo. Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto, que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura do !

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

PERFUMARIA-ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré). Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ. CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ, ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Formosura do Rosto, Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea.

ESS-ORIZA, todos cheiros.

ORIZA-HAY, Agua de Toucador.

ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:516		COIMBRA—SABBADO 13 DE DEZEMBRO DE 1890	44.º ANNO	

Interesses de Coimbra

Uma das deliberações tomadas pelo Gremio dos empregados no commercio e industria, na sua ultima reunião, é do maior interesse para esta cidade, e por isso não podemos deixar de especialmente nos occuparmos d'ella.

Em tempo o comboio mixto do Porto para Lisboa passava em Coimbra ás 11 horas da manhã; e o outro comboio mixto, que vinha de Lisboa para o Porto passava em Coimbra ás 4 horas e meia da tarde.

Havia, portanto, entre o comboio da manhã e o da tarde um intervallo de 5 horas e meia, o que era vantajosissimo para esta cidade.

Os habitantes das differentes povoações, entre Aveiro e Coimbra, podiam vir diariamente a esta cidade, tendo tempo de effectuar os seus negocios e transacções, e voltar no mesmo dia para as suas terras.

E póde-se facilmente avaliar o interesse que d'ahi provinha a Coimbra, sabendo-se as relações que ha entre esta cidade e a importante área da Bairrada, e outras povoações proximas, desde Aveiro.

Tomou, porém, uma deliberação a companhia do caminho de ferro do norte e leste, que foi origem de graves prejuizos para Coimbra.

Aquelle transito foi alterado pela seguinte fórma.

O mesmo comboio mixto, do Porto a Lisboa, passa actualmente em Coimbra ás 2 horas e meia da tarde; e o que vem de Lisboa para o Porto passa em Coimbra ás 3 horas e meia, não havendo por isso entre um e outro senão o intervallo de uma hora.

É manifesto que nesse limitadissimo espaço de tempo, os viajantes, que vem do norte para Coimbra, não podem absolutamente effectuar aqui as suas transacções, e regressarem para as suas localidades no mesmo dia.

Torna-se indispensavel que fiquem uma noite em Coimbra, o que para elles é motivo de despeza, e de um dia perdido.

Nestas circumstancias não vem elles a esta cidade, senão em casos muitissimo urgentes; porque é bem conhecida a regra de que *o tempo é dinheiro.*

Antigamente notava-se grande movimento de individuos, que vindo do norte a esta cidade, aqui effectuavam os seus negocios; e em seguida voltavam para as suas terras; emquanto que presentemente essa concorrencia quasi desappareceu de todo, com grande prejuizo de Coimbra.

É por isso que, com muita razão, o Gremio dos empregados no commercio e industria tomou na sua ultima assembléa geral a justissima deliberação, a que alludimos.

Segundo essa resolução vae o mesmo Gremio representar á companhia do caminho de ferro do norte e leste, pedindo-lhe uma alteração, summamente vantajosa para esta terra e para as localidades intermedias até Aveiro.

O pedido é para que o comboio de mercadorias, do Porto a Lisboa, que passa em Coimbra depois da uma hora da tarde, chegue a esta cidade, pouco depois das 10 horas da manhã; havendo, portanto, entre essa hora e a chegada a Coimbra do comboio mixto de Lisboa ao Porto, ás 3 horas e meia da tarde, um intervallo aproximado de 5 horas, o que é muito sufficiente para que, quem vem do norte, realise as suas transacções em Coimbra, sem ter de aqui ficar de noite.

Para isso pede mais o Gremio que em Aveiro, o comboio de mercadorias, que vem para Coimbra, metta alli carruagens de segunda e terceira classe.

Com esta alteração prestará a companhia do caminho de ferro do norte e leste um valioso serviço a Coimbra.

Na situação em que se acha o paiz, e em especial a cidade de Coimbra, convém facilitar todas as transacções commerciaes.

Com isso não só interessam os povos, mas ganha a companhia do caminho de ferro.

Confiámos que a direcção d'essa companhia attenderá a representação que lhe vae ser dirigida pelo Gremio dos empregados no commercio e industria; e tanto mais quanto, segundo informações auctorisadas que temos, é facil á companhia attender a esse pedido.

Esperâmos egualmente que o zelosissimo deputado, o sr. Mattoso Côrte-Real, a quem este circulo, e em especial a cidade de Coimbra devem serviços relevantes, se empenhará quanto possivel, para o bom resultado d'esta pretensão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o commercio do azeite

Um nosso assignante se nos queixa de que tendo vindo na quarta feira a esta cidade, com uma carrada de azeite, tivera de descarregar os 20 ôdres, de que constava a carrada, no largo do Principe D. Carlos.

Achava-se, porém, aquelle largo cheio de lama; e vendo o dono do azeite que se lhe estragavam os ôdres na lama, teve de alugar um outro carro, que por acaso alli passava, para mudar para elle parte da carrada, a fim de evitar a deterioração de todos os ôdres; vindo assim com elles para a cidade, effectuar a venda do azeite.

Chamâmos a attenção da camara municipal para este objecto, a fim de que tome providencias, de modo que taes factos se não repitam, em prejuizo do publico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SOCCORROS MUTUOS EM COIMBRA

As sociedades de soccorros mutuos, instituidas nesta cidade, vão augmentando de um modo muito sensivel.

Em o numero passado do *Conimbricense* fallando do Monte-Pio Conimbricense dissémos que só no corrente anno foram admittidos 82 novos socios para esta instituição, compondo-se agora o Monte-Pio de 343 socios e havendo tendencias para augmentar esse numero.

Da mesma fórma a Associação dos Artistas de Coimbra, que em 1885 contava pouco mais de 200 socios, tem desde então augmentado muito, de modo que apezar dos muitos fallecimentos compõe-se actualmente de 402 socios, no goso dos seus direitos.

Com effeito as differentes classes da sociedade, e principalmente a classe operaria, vão-se convencendo cada vez mais da vantagem e necessidade de fazerem parte das associações de soccorros mutuos.

E a deliberação tomada no corrente anno pela mesa da Santa Casa da Misericordia, para fazer cessar, passado algum tempo, os soccorros de botica aos individuos que possam pertencer a qualquer das associações de soccorros mutuos, existentes nesta cidade, tem muito concorrido para o augmento dos socios.

Na verdade não têm desculpa os individuos pue por desleixo não pertencem a uma sociedade onde tem direito a soccorros pecuniarios, a facultativos e remedios.

É por isso de esperar que no proximo anno o numero dos socios do Monte-Pio Conimbricense, Associação dos Artistas e Sociedade Conimbricense do Sexo Feminino tomem um desenvolvimento extraordinario.

Egualmente é de esperar que as caixas economicas, alli existentes, e que tão uteis podem ser aos seus associados, progridam, sendo bem administradas, e evitando-se nellas os abusos, que muito prejudiciaes lhes podem ser.

Actualmente não se póde tolerar que os operarios se entreguem ao desleixo e á incuria.

Todos tem obrigação de se prevenir a tempo para as eventualidades de doenças futuras.

As esmolas só devem ser para os extremamente necessitados, que, em razão da edade e da impossibilidade de trabalhar, não possam por outro meio ser soccorridos.

E' preferivel o auxilio pelos soccorros mutuos, á esmola. Esta é o ultimo recurso.

Tratem, por isso, de fazer parte dessas associações todos os individuos que estejam nessas circumstancias.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANALISAÇÃO DA AGUA

Nota-se já bastante movimento na cidade, com respeito á introducção da agua nos differentes predios.

Quando em Outubro de 1856 começou a haver illuminação a gaz em Coimbra, muitas pessoas eram de parecer que seria muito limitado o numero de casas onde se fizesse uso d'essa illuminação.

Os factos, porém, vieram mostrar quanto se enganavam esses pessimistas.

Tambem havia quem mal agourasse o melhoramento da canalisação das aguas; mas os factos estão mostrando quanto essas pessoas se enganavam, e estamos certos que ainda em breve o desengano será muito maior.

Não se resiste ao impulso do progresso.

No anno de 1836 nem ao menos havia nas ruas de Coimbra a illuminação a azeite. Em as noites que não havia luar mettiam medo as ruas d'esta cidade.

Pois quando a vereação propoz no orçamento a illuminação a azeite, não faltou no conselho municipal quem votasse contra essa reforma, com o fundamento de que esta cidade tinha sempre passado sem illuminação!

Apezar d'esta opinião obscurantista estabeleceu-se no referido anno a illuminação a azeite.

Decorridos annos já essa illuminação não satisfazia ao publico; pelo que no referido anno de 1856 veiu o grande progresso da illuminação a gaz.

Agora vem outro progresso, com a distribuição da agua pelas differentes casas.

Assim se vae progredindo, apezar das opiniões em contrario dos estacionarios e retrogrados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ASCENSOR

Já ha dias dissémos que á camara municipal d'esta cidade haviam sido apresentadas duas differentes propostas, para o estabelecimento de um ascensor.

Confiâmos que a vereação tomará este importante assumpto a seu cuidado, e que estudando essas propostas resolva o que melhor julgar a bem do municipio.

Nada de estacionamento.

O melhoramento do ascensor é muito importante para a cidade, e por isso convém que a vereação municipal promova a sua realisação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O QUE SE VÊ NESTE PAIZ

Foi ha poucos annos estabelecido na freguezia de S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, a Escóla pratica central de agricultura, e a Coudelaria annexa.

Tanto para a Escóla, como para a Coudelaria construiram-se vastos e muito valiosos edificios.

Agora, para satisfazer o desejo de altos potentados e influentes politicos, trata-se de transferir a Coudelaria de Coimbra para Fonte Boa, proximo de Santarem.

A fim de se estabelecer essa Coudelaria consta-nos que se estão a fazer alli novas construcções.

Assim fez-se uma avultadissima despeza em S. Martinho do Bispo; e presentemente está-se a fazer outra importante despeza para a nova Coudelaria.

Mas assim é preciso para satisfazer altas influencias!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FORMOSELHA

Informa-nos um nosso amigo que o depositario da correspondencia em Formoselha, não tem á venda estampilhas, o que está causando um grande transtorno ao publico.

Chamâmos a attenção do sr. director do correio de Coimbra para este facto, a fim de que tome as necessarias providencias, para cessarem os motivos de queixa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ENGENHEIRO GRANGER

A pedido do sr. engenheiro Amavel Granger publicâmos a seguinte carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor.—Em conflictos semelhantes ao levantado entre mim e a camara de Coimbra, adopta-se muitas vezes o desprezo como melhor forma de desaggravo. Todavia é certo que, á sombra d'esse desprezo, vão medrando as mais arbitrarias imbecilidades, pelo que convém oppor lhes dique e corrigil-as. Por isso e posto que a ultima carta do sr. Figueiredo deixe ainda mais a descoberto os famosos considerandos da deliberação da camara, novamente acompanharei o illustre paladino, passo a passo, na sua *methodica analyse*, cujo arrasoado elucidativo abunda em logares communs rhetoricos, já tão sediços que só causam riso. É mais facil a critica que a obra, e entretanto o sr. Figueiredo, para justificar o seu integro voto e o dos collegas, só tem recurso em factos de que manifestamente teve conhecimento posterior, mas que, além d'isso, elle narra a seu sabor, invertendo-os e deturpando-os por má fé e ignorancia, á falta de outros meios a que recorra.

O sr. Figueiredo apenas affirma muito bem que me era impossivel tentar organisar a repartição technica, não só por causa das obras que lá houve e de que já não falla, mas tambem em vista dos processos do presidente, tornado cerbéro feroz, mas desorganisador, da administração municipal. Tudo o que fizesse num dia seria destruido no immediato. Neste serviço succedia-me como aos vereadores nos seus pelouros.

Com referencia ao subalterno, o sr. Figueiredo não diz a verdade. O presidente incumbiu-nos a ambos, *visto ambos estarmos no Espinho*, de elaborarmos as bases do concurso, o que diverge muito das suas affirmações. Tambem me não competia segurar o sr. Figueiredo por um braço para vir trabalhar comigo; o que, porém, o zeloso vereador poderia ter feito (como fizera com as contas Béraud), era avisar-me, logo desde o principio e não só no dia 2 d'Outubro, de que não estava resolvido a fazer nada.

Quando o presidente me pediu que *fosse vendo* o livro de pagamentos ao empreiteiro, contou que, embaraçado com elles, os tinha entregue ao cuidado do vice-presidente, mas que este senhor (creio que era o unico vereador ausente).... e fez em breves traços o elogio do sr. Figueiredo. Depois, na presença de ambos nós, o presidente repetiu que *ambos eramos mathematicos* (!) e por isso nos encarregara do assumpto: ao que o sr. Figueiredo, assumindo o ar grave de mathematico profundo, replicou que «não era mathematica mas sim pratica de contas o que mais se demandava para o caso»: tal era então a sua opinião. Desde os *alinhamentos á guita* até ás contas Beraud vae-se vendo a firmeza d'opiniões do coherente censor.

Fornecidos a custo pelo centralisador presidente os elementos, que elle já não sabia por onde paravam, apresentei a liquidação que, repito, se reduz a simples operações arithmeticas, independente de conhecimentos technicos. Mas *tanto* interesse o sr. Figueiredo tomou pelas contas que o tal livro me foi dispensavel para as regularisar, substituindo-o os mappas que o ex.^mo sr. engenheiro Sampaio juntou á nota do ultimo pagamento. Revendo esse livro, em que nem sequer estão lançados todos os pagamentos, encontrei de facto algumas duvidas, mas que em nada prendem tambem com elementos technicos, tornando-se por isso picaresca a presença forçada d'engenheiros num exame que qualquer póde fazer com ou sem a minha comparencia, com ou sem engenheiros. E é adoravel a insinuação de que os *competentes* são elle e o presidente que não resolveram as contas e que a incompetencia está em quem as resolveu. O que se vê é que d'isto nada percebe o sr. Figueiredo.

Tambem o sr. Figueiredo desvirtua as minhas palavras, quando diz que confessei ter deixado de entregar requerimentos em 2 sessões. Repito: foram entregues. Se o presidente lhes não deu entrada foi talvez por... *estar o trem á porta*, que era frequentes vezes motivo bastante para se interromperem os trabalhos. E continúa faltando á verdade quando affirma que dei «informações» sem d'ellas me inteirar primeiro, nos requerimentos em que não fui em pessoa colhel-as ao local.

Outrosim é desfigurado o facto relativo á bomba d'incendios. Nunca mandei enxugar a agua dos cylindros (mas sim a das caldeiras) e até pelo contrario, para esclarecer, exemplifiquei com um caso semelhante presenciado por mim. Esta e outras faltas eu fui encontrar.

Sem entrar nos meus processos alardear serviços, contento-me com a opinião do vereador do respectivo pelouro que o sr. Figueiredo considera tão pouco; e para mostrar o meu *desleixo*, bastará dizer que—determinando o *Regulamento do corpo de bombeiros de* 1889, nos artt. 22.° e 23.°, um exercicio no 1.° domingo de cada mez dirigido pelo inspector e outro no 3.° domingo dirigido pelo patrão—eu dirigi e determinei exercicios todos os domingos, por me parecer não exorbitar das occupações e parca remuneração dos bombeiros. A camara é que faltou aos seus compromissos apresentando-me apenas guarnição para uma só machina... *Por causa dos republicanos*—explicava o presidente.

É manifesto que o ex.^mo sr. engenheiro Goes não pronunciou as palavras que o sr. Figueiredo lhe attribue. O que aquelle meu distincto collega poderia dizer era que, «não se afastando muito do meu systema de divisão», tomara outro ponto de partida, pelo que os lotes e plantas divergiam nos 2 projectos. Assim o diz a sua declaração, para que se «não possa deprehender uma apreciação desfavoravel» e «evitar más interpretações». E o motivo, pelo qual suppoz ter a planta sido extrahida da geral, foi «não ter encontrado estacas ou quaesquer outros signaes de ter sido a divisão estudada no terreno» e não foi outro. Tudo o mais que o sr. Figueiredo diz a este respeito só denota a sua incompetencia.

Com a carta do ex.^mo sr. dr. João Jacintho tive em vista justificar não ter cumprido serviço desde o dia 3 d'Outubro e ao mesmo tempo estrangular na garganta do sr. Figueiredo as suas estiradas considerações sobre therapeutica balnear, deixando-lhe na fronte um estigma a que não póde furtar-se por mais que estrebuche. Porque, *intimações* do presidente, não as admittiria, mórmente nas condições especiaes em que acceitei servir o municipio. O que o presidente fez, foi *pedir-me* que procurasse dispôr os meus trabalhos de campo, quanto possivel, por fórma a estar em Coimbra nos dias das sessões. Comprehende-se bem que, estando primeiro os meus deveres officiaes, eu não poderia compatibilisar os dois cargos por outra fórma.

Dispenso que o preclaro censor fosse solidario comigo; não o absolve porém a opinião publica por não ter sido solidario com a sua dignidade e respeitador da verdade. Quanto a votar uma proposta antes d'ella ser apresentada, é coisa que só ao sr. Figueiredo póde succeder.

O dilemma do sr. Figueiredo é simplesmente *peregrino* (como diria o presidente). Quem conhece o caracter d'este ultimo, sabe bem que elle não é de molde a poder-se-lhe dar ou acceitar confiança, para se poder abusar d'ella. Isto por um lado. Pelo outro, tambem é sabido que não só a mim elle deu as informações a que me referi. Mas ha mais: o proprio presidente não se recusa a fornecel-as aos interessados; tanto assim que um vereador veiu contar ter sido replicado em sessão a um collega, proximamente por estas palavras: «estou tão alto que não o oiço». Assim se vê que o sr. Figueiredo tambem não é forte em dilemmas.

As considerações, que tenho entremeiado a respeito do sr. Figueiredo, foram feitas demonstrando a sua auctoridade no campo a que me chamou e *só nelle*. Se lhe doeram, não as provocasse, que bem melhor faria. Eximir-se-hia a uma triste evidencia, com que a deliberação da camara nada lucrou. E não chame avinagrada á minha prosa, porquanto a minha demasiada benevolencia chegou a ponto de considerar os seus actos grandes na classe d'obrigado e afinal entre elles alguem houve que ainda foi uns furos mais abaixo. Visto, porém, que o sr. Figueiredo não volta á imprensa, tambem eu me ficarei por aqui, deixando-o ás moscas.

E agora, que concluo, sr. redactor, perguntarei: porque motivo me deixava o presidente tão affavelmente no dia 3 d'Outubro e me demittia dias depois? porque razão me não ouviu a camara antes de deliberar? onde se viu jámais um tal procedimento a não ser em torpe aringa d'algum *bonga*, de tetricas tradições, acolytado pelo mais ignominioso servilismo?

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou, sr. redactor.—De v., etc.,

Coimbra, 9 de Dezembro de 1890.

Amavel Granger.

A QUESTÃO ANGLO-LUSA

Ácerca dos acontecimentos de Africa, que tanta impressão estão causando no paiz extractámos da *Provincia* a seguinte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Nenhumas noticias de importancia real temos, ácerca da questão d'Africa.

O governo, no justificado proposito de se inteirar por completo da verdade dos acontecimentos, mandou perguntar ao governador de Moçambique se os empregados da Companhia portugueza teriam usado de qualquer violencia contra o Mutassa e se Paiva d'Andrada e companheiros já estavam soltos.

Em resposta recebeu este telegramma:

«*Moçambique*, 10, *ás* 11 *h. e* 30 *m. da m.*—Não tenho noticia de nenhuma violencia, mas o governador de Manica procederá a um inquerito.

«Forbes, em carta dirigida a Paiva de Andrada, dizia que a Companhia ingleza estava senhora do paiz e que os portuguezes eram alli intrusos.

«Ignora-se se os prisioneiros foram postos em liberdade.»

Mais tarde o sr. ministro dos negocios estrangeiros recebia um despacho de Londres, em que o sr. Luiz Soveral participava ter a direcção da *South Africa* ordenado telegraphicamente a soltura de Manoel Antonio de Sousa.

Ás 2 horas da tarde e á noite houve conselhos de ministros.

No ministerio da marinha tem havido activa correspondencia telegraphica com o governador e auctoridades navaes da provincia de Moçambique.

Em circular urgentissima do ministro da guerra, foi feito convite a 3 primeiros sargentos, 18 segundos, 80 cabos e soldados e 60 conductores para irem servir um anno em Moçambique, nas mesmas condições em que foram as praças para alli destacadas ultimamente.

O ministerio da marinha remetteu para a Africa o seguinte material de guerra: 200 armas de novo systema, 6 bocas de fogo de 0,08, duas metralhadoras, granadas, cartuchos, foguetões, etc.

Consta que o governo vae fretar os vapores *Malange* e *Loanda*, da Mala Real, para conduzir tropas para Moçambique.

Está mettendo artilheria para seguir para as boccas do Zambeze a canhoneira *Limpopo* e activam-se os trabalhos de apromptamento da corveta *Mindello*, que terá egual destino.

A canhoneira *Diu*, a caminho de Macau, foi tambem mandada para Moçambique.

O sr. Antonio Ennes teve hontem mesmo uma demorada conferencia com o sr. Marianno de Carvalho, ácerca de assumptos de Africa.

Parece que o sr. Marianno de Carvalho traz da costa oriental as mais tristes impressões a respeito da situação de abandono a que foram votados os elementos de defeza militar de que podiamos alli dispôr, abandono extranhavel, principalmente, depois do *ultimatum* e da chamada dictadura de *defeza nacional*.

Tambem o sr. Bartissol, ha dias chegado a Lisboa, e que, como os nossos leitores sabem, é um dos maiores accionistas da *Companhia portugueza de Moçambique*, conta que foi ha pouco procurado em Paris por um dos maiores influentes da *South African Company* que lhe foi propôr a *compra de todas as suas acções*. M. Bartissol recusou, allegando que a *Companhia portugueza* tinha todos os direitos assegurados e confiava na força que lhe daria o governo portuguez. O inglez sorriu-se, affirmando-lhe que dentro em pouco **todo o districto de Manica seria da companhia ingleza, porque esta tinha sido mais cautelosa obtendo as concessões de Mutassa e do Gungunhama!**

Emquanto os flibusteiros do Cabo minavam o nosso dominio naquelle riquissimo districto, o governo transacto fazia ouvidos de mercador ás reclamações e pedidos da Companhia portugueza de Moçambique.

Quando alguem procurava o sr. Julio de Vilhena para tratar de cousas relativas a essa companhia, aquelle estadista respondia que o seu desejo era **acabar com todas as companhias africanas.**

É espantoso!

O *Commercio do Porto* recebeu no dia 10 um telegramma do seu correspondente em Londres, dr. Oswald, participando-lhe que sir James Fergusson declarara no parlamento que a *South African Company* foi convidada pelo governo inglez a respeitar o *modus vivendi* com Portugal.

A Havas enviou tambem aos jornaes portuguezes este despacho:

«*Londres*, 4 —Camara dos communs:

Sir James Fergusson, secretario politico dos negocios estrangeiros, informa que, de origem portugueza foi dada uma versão differente a respeito das recentes desordens na Africa, dizendo que os inglezes foram os aggressores; elle, porem, **entende que não ha nenhuma razão para duvidar da exactidão das noticias enviadas pelo commissario superior do Cabo.**

«Sir James accrescenta que os governos inglez e portuguez desejam cumprir o *modus vivendi*, e **espera que não haja nenhum conflicto ulterior** entre os empregados das duas companhias rivaes.»

Nós já estamos sufficientemente inteirados da verdade com que os bandidos de Cecil Rhodes participaram á Europa a sua acção de bandolismo. Quanto a quaesquer conflictos ulteriores, é possivel que a estas horas se tenham dado, entre a gente de Manoel Antonio de Sousa e a gente da *South Africa*, ou entre esta e as forças portuguezas na Beira. E—francamente!—diremos com o sr. Oliveira Martins:

—Oxalá se tenham dado!

A Sociedade de Geographia de Lisboa recebeu de Lourenço Marques este telegramma:

«A convite da camara municipal, acaba de formar-se um grande batalhão de voluntarios que vae marchar já para Manica por Beira (Pungue). Ha grande enthusiasmo para castigar os flibusteiros inglezes. Sinceras manifestações. Tudo em massa quer partir. Falta armamento bastante. O corpo de policia parte voluntariamente.—(Assignado). O presidente.»

A Sociedade respondeu:

«Comvosco está a razão, o direito e a patria. Saudamos.»

NOTICIARIO

Prisão importante—Na quinta feira foi preso em Abrantes, o famoso ladrão José Martins, que ha tempo conseguiu evadir-se da cadeia d'esta cidade.

É esta a **oitava** vez que este incorregivel ladrão é preso!

A **setima** foi em Tentugal, para onde se tinha evadido, depois de haver em a noute de 30 para 31 de Outubro de 1889, arrombado e roubado a loja do negociante, sr. Antonino de Carvalho e Moura, na rua do Sargento Mór, logo que saira da cadeia, por ter cumprido a pena a que estava condemnado por outro roubo.

Com um ladrão d'esta ordem todo o cuidado é pouco.

Damos sinceros parabens, por esta captura, ao honrado carcereiro da cadeia de Santa Cruz, o sr. Sebastião Luiz de Mattos.

Escada Magirus—Chegou hontem á estação do caminho de ferro d'esta cidade, a escada *Magirus*, para o serviço dos incendios da camara municipal.

Commercio de milho—Hontem chegaram a esta cidade 15 carradas de milho da Beira.

Foi logo todo vendido, para revender, a 440 réis o branco, e 430 réis o amarello.

No mercado de Montemór-o-Velho, de quarta feira, tambem subiu alguma cousa o milho, vendendo-se os 13 litros a 450 réis.

Compromisso da Misericordia—Em o numero passado do *Conimbricense* dissemos, em virtude de informações de pessoa em quem depositamos plena confiança, que o sr. dr. Manoel Dias da Silva, escrivão da mesa da Misericordia, se havia incumbido da redacção do novo compromisso.

Acabamos, porém, de receber uma carta do sr. dr. Dias da Silva, em que s. ex.ª rectifica essa informação, dizendo que não foi elle incumbido de redigir o projecto do novo compromisso.

Por falta de espaço não publicamos hoje essa carta, que irá em o numero seguinte.

Prevenções necessarias—Chamámos ha dias a attenção das auctoridades para o facto de terem sido mordidos varios cães em Cellas, por um cão damnado, e pedimos providencias a esse respeito. Agora o nosso amigo e das andorinhas nos diz a esse proposito o seguinte:

«Participo ao meu amigo que nas ruinas do convento de Cellas descobriu-se uma preciosidade archeologica. Foi nada menos do que um tijolo carcomido em parte, do tempo das mulheres chamadas emparedadas, que alli viveram, o qual tijolo tem gravada uma bonita pegada d'um cão. Deprehende-se de aqui que naquelle tempo já se fabricavam tijolos, e havia cães domesticados.

O cão damnado de que já fallou, mordeu por aqui muitos cães, alguns dos quaes, uns foram mortos, outros presos. Ha dentro do logar de Cellas alguns que foram mordidos, e o dono ficou de os prender; porém como é descuidado, esquece muitas vezes o succedido, e leva-os comsigo á caça.

Custa-me a publicar este facto, porém o risco que todos corremos, obriga-me a pedir providencias. Se ao dono dos cães lhe custa mandal-os matar, tambem me custou matar os meus.

Seu amigo velho.

Ultimas noticias—Telegramma official de Lourenço Marques communica que já partiu d'alli para a Beira a expedição portugueza de soccorro a Manica.

Consta que estão já completos tambem os preparativos da expedição que de Lisboa deve seguir dentro em poucos dias.

Compõe-se de 500 homens de infanteria, artilheria e cavallaria, com todas as equipagens e munições para uma campanha no interior da Africa.

Parece que já estão fallados os transportes armados em guerra, que partirão brevemente.

Doenças de rins e bexiga

Eu abaixo assignado attesto que, tendo soffrido um ataque de rins e bexiga, e sem esperanças de beneficio para os meus soffrimentos, recorri ao uso dos *Saes das Aguas de Moura*, com os quaes senti immediato allivio, e confesso que sem o auxilio d'estes *Saes* não sentiria as melhoras de que hoje gozo.

Lisboa, 14 de Junho de 1881.—*Jayme Augusto Magno*, preparador de physica da Escola Polytechnica.

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

ANNUNCIOS

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

TINTURARIA CONIMBRICENSE
DE
JOSÉ DE OLIVEIRA SERRANO
Caes das Ameias, n.° 2
COIMBRA

22 PARA o bom andamento d'esta tinturaria, o proprietario avisa por este meio os seus freguezes, que tenham roupas a tingir ha mais de 6 mezes, o favor de as retirar até ao fim do corrente mez, sob pena de não se responsabilisar pelas mesmas, findo o prazo.

Continúa tingindo toda a qualidade de roupas, assim como se encarrega da lavagem de fatos de côr por preços commodos.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1890.

HABILITEM-SE
Na grande loteria de 25 de Dezembro
7:500 PREMIOS!
O primeiro de 450 contos

21 SORTIDO em decimos, cautelas, dezenas e series de 50 e 100 réis, na casa de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, o qual espera repartir pelos seus freguezes alguns dos melhores premios.

Juizo de direito de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.° annuncio)

20 JOAQUINA PINTORA MARGARIDA DE NORONHA, solteira, maior, proprietaria, moradora nesta cidade de Coimbra, allegando que Vicente Barandas Pereira, viuvo de Theresa Francisca de Jesus, morador que foi nesta mesma cidade, fallecera no dia 4 d'Outubro do corrente anno, sem ascendentes ou descendentes alguns, com testamento publico feito nas notas do tabellião José Lourenço da Costa, aos 27 de Abril de 1887, no qual testamento (salvo alguns legados) instituiu o hospital da Ordem Terceira d'esta dita cidade por seu unico e universal herdeiro de todos os seus bens immobiliarios e inscripções, com expressa condição de ella os usufruir emquanto viva,—requereu neste juizo que fosse julgada habilitada como herdeira do sobredito Vicente Barandas Pereira, para todos os effeitos legaes, e especialmente para lhe serem averbadas, como usufructuaria, as seguintes inscripções, que se comprehendem entre os bens d'aquelle fallecido:

Quatro inscripções d'assentamento da junta do credito publico, do valor nominal de 100$000 réis cada uma, com os n.^os 85:303, 85:594, 103:921 e 103:922; cinco inscripções d'assentamento da mesma junta, do valor nominal de 500$000 réis cada uma, com os n.^os 25:507, 40:534, 41:163, 51:438 e 5:826; e seis inscripções de assentamento tambem da junta do credito publico, do valor nominal de 1:000$000 réis cada uma, com os n.^os 1:725, 56:473, 58:521, 61:222, 100:881 e 140:722.

São, portanto, citados quaesquer interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados 30 dias, depois da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, verem accusar a citação e assignar-lhes tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á habilitação requerida e seguirem os mais termos legaes.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias santificados ou feriados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se o não forem tambem, no tribunal de justiça, que é na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão do 4.° officio,

José Lourenço da Costa.

MACHINA A VAPOR

19 VENDE-SE uma, mi-fixa, da força de 25 cavallos, construida nas officinas da Société Centrale de Construction de Machines á Pantin—Paris.

331—RUA FORMOSA—331
PORTO

Recenseamento da republica do Brazil

18 EM VIRTUDE de ordem expedida pelo ministerio das relações exteriores do Brazil, são convidados todos os brazileiros residentes, em viagem ou de permanencia temporaria neste paiz no dia 31 de Dezembro de 1890, a virem fazer ou a mandarem por escripto a este vice-consulado, conforme lhes fôr mais commodo, as seguintes declarações, referentes a si ou ás pessoas menores, da mesma nacionalidade, com quem convivem:

1 Nome
2 Naturalidade
3 Edade
4 Sexo
5 Côr
6 Defeitos physicos (cego, surdo, surdo-mudo, idiota, aleijado)
7 Filiação
8 Estado civil
9 Nacionalidade paterna e materna
10 Residencia. Se no Brazil, indicar o estado e a localidade
11 Anno do casamento (o ultimo se contraiu mais de um)
12 Numero de nupcias
13 Grau de parentesco no casal
14 Numero de filhos, especificando quantos vivos e quantos mortos, quantos masculinos e quantos femininos, e os defeitos physicos acima declarados que porventura tenham
15 Se é brazileiro nato, naturalisado ou adoptivo
16 Relação com o chefe da casa
17 Se sabe ler e escrever
18 Culto
19 Profissão
20 Titulo ou diploma scientifico, litterario ou artistico
21 Renda da profissão, do emprego ou da propriedade.

Estas informações complementares do recenseamento geral da população do Brazil no dia acima indicado, tem um caracter todo facultativo, não se lhes applicando os artigos das Instrucções, approvadas pelo decreto n.° 659 de 12 de Agosto de 1890, relativos ás penalidades.

As declarações acima especificadas, que não poderem ser feitas precisamente em 31 de Dezembro, se referirão ao estado do individuo nesse dia.

Figueira da Foz e vice-consulado da republica dos Estados Unidos do Brazil, aos 6 de Dezembro de 1890.

O vice-consul,

Affonso Ernesto de Barros.

GRANDE LOTERIA DO NATAL
Em Madrid no dia 23 de Dezembro
PREMIO MAIOR
450:000$000 RÉIS

17 NA MERCEARIA de Julio da Cunha Pinto encontram-se á venda para esta grande loteria, decimos e cautelas de todos os preços. Brindes aos freguezes que comprem fracções de 600 réis para cima.

No mesmo estabelecimento se encontra um bilhete aberto em sociedade.

Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.^os 71 a 80, Coimbra.

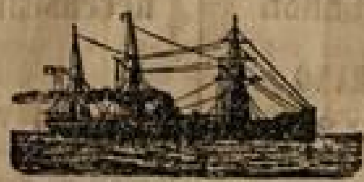
PARA BRINDES DO NATAL

16 DOCE de fruta secco, em lindas bocetas, pelos preços abaixo mencionados:

Pera preparada para bocetas, kilo...	400
Dita inteira, com o pé, kilo........	400
Pecego, kilo...	460
Damasco, kilo...	560
Cabaço e abrunho, kilo	380
Laranja, chila e marmelada, kilo....	340

Especialidade em doce d'ovos para chá, lampreias, presuntos, fio d'ovos e manjar branco. Satisfaz-se qualquer pedido. Ordens pelo correio á fabrica de doce de Adelino Pinto.

Cellas — Coimbra



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

15 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa de tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Agradecimento

14 A DIRECÇÃO do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, agradece penhorada a todas as pessoas que a coadjuvaram no espectaculo que, em beneficio do cofre do mesmo Gremio se realisou no theatro de D. Luiz, no dia 13 de Novembro ultimo; sendo o resultado do mesmo espectaculo o seguinte:

Receita	261$640
Despeza	151$500
Saldo a favor do cofre	110$140

As contas de receita e despeza acham-se patentes, a fim de serem examinadas pelos socios que o pretenderem, na casa do Gremio.

Coimbra, 10 de Dezembro de 1890.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

13 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

12 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

ÀS FAMILIAS

11 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 reis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Lisboa — Pharmacia Vieira.

CASA AGUIA D'OURO



FRANCISCO P. MARQUES

46 — RUA DE FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

ATTENÇÃO

10 QUEM precisar fazer roupas muito boas e baratas, procure esta casa, porque tem um esplendido sortido de fazendas proprias para as mesmas, assim como um magnifico pessoal para fazer as ditas roupas.

Recommenda-se que verifiquem bem os preços que faz esta casa!

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

9 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

8 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

BRINDES DO NATAL

7 VISITAR o estabelecimento de mercearia de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 208, Coimbra.

Fogão de fogo circular

6 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo

Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca.

Vende-se em todas as Pharmacias.

Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Paris.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Lisboa 1888 — Paris 1889

Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis — Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA — Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro — Pharmacia Barral Rua Aurea 128. — Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.

PORTO — Pharmacia de Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.

COIMBRA — Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.

SETUBAL — Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

Arriaga & Lane

DENTES BRANCOS



Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:517

COIMBRA — TERÇA FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1890

44.º ANNO

Revisão das pautas

Quasi todas as nações da Europa estão passando por uma grave crise, tanto na finanças, como na industria, agricultura e commercio.

Em grande parte essa precaria situação é a consequencia das circumstancias economicas anormaes de alguns dos estados da America.

Da desastrosa situação financeira da republica Argentina resultou a quasi fallencia da grande casa bancaria, Baring Brothers & C.ª, de Londres, o que causou um profundo abalo nos differentes mercados monetarios.

As numerosas fallencias na America do Norte, e a recusa nos seus portos á introducção das industrias europeias está fazendo passar por uma grande crise as fabricas da Europa.

Em Portugal temos já o exemplo no que está succedendo em Silves, no Algarve.

Ha alli varias e importantes fabricas de rolhas de cortiça, que se exportavam para a Inglaterra e America do Norte. Acontece, porém, que os Estados-Unidos agora só admittem a cortiça em bruto, recusando-se a dar entrada ás rolhas fabricadas no estrangeiro.

D'ahi tem resultado que os proprietarios das fabricas em Silves, vendo que os seus productos não tem extracção e que os seus armazens estão cheios de saccas de rolhas, foram gradualmente suspendendo o trabalho, até que por fim despediram de todo os operarios.

Acham-se por essa forma passando por uma crise gravissima os proprietarios das fabricas e os operarios, que nellas trabalhavam, e que não tem agora com que se alimentar e com que alimentar as suas familias.

Tem havido grandes reuniões dos operarios, pedindo providencias para a sua dolorosa situação; mas o remedio não é facil de dar.

As differentes nações da Europa tratam de estudar este ponderoso assumpto, a fim de ver se obstam á ruina total das suas industrias.

Em Portugal vae o governo proceder a uma revisão das pautas aduaneiras; e por isso o conselho superior das alfandegas, com auctorisação do ministerio da fazenda, acaba de dirigir um convite ás associações agricolas, commerciaes e industriaes, e quaesquer outras interessadas neste assumpto, para prestarem todos os esclarecimentos, tendentes a precisar a classificação das mercadorias, e a tornar cada vez mais equitativa a applicação das taxas, harmonisando, quanto possivel, os interesses commerciaes e industriaes, com os interesses do fisco e os do desenvolvimento economico do paiz.

Este objecto é importantissimo, e cumpre ás alludidas associações auxiliar o governo com os seus esclarecimentos, a fim de que a revisão das pautas se faça com o maior acerto.

São frequentes as queixas das associações commerciaes, industriaes e agricolas ácerca das pautas. É, por isso, agora occasião opportuna de cada uma d'essas associações dar o seu parecer nos ramos para que estiver habilitada, a fim de que o governo proceda com a maior equidade possivel á mencionada revisão.

E' claro que entre as differentes classes da sociedade divergem os interesses; mas convém harmonisal-os quanto poder ser.

Em regra os industriaes reclamam direitos muito elevados na admissão dos productos estrangeiros, para assim se protegerem os productos nacionaes.

Sendo, porém, essa protecção excessiva produz logo dois graves inconvenientes.

Em primeiro logar os governos estrangeiros vendo que se elevam excessivamente nas alfandegas portuguezas os direitos de admissão, procuram desforrar-se, elevando tambem os direitos de admissão dos nossos generos, nas suas alfandegas.

E em segundo logar, os fabricantes, animados com a grande elevação dos direitos de entrada, fazem subir o valor dos seus productos, de um modo exorbitante, com grave prejuizo dos consumidores.

Convém, portanto, que os industriaes sejam protegidos, mas de modo que não se provoquem represalias das nações estrangeiras, e que os consumidores não tenham de pagar os productos das nossas industrias por um preço muito superior áquelle por que nos vem do extrangeiro.

Quando em 1821 se estabeleceu em Portugal o systema representativo, foi moda proteger as industrias nacionaes.

Os deputados e o proprio rei D. João VI deram o exemplo, usando de panno nacional, chamado *brixe*, ou *saragoça*; o que foi imitado pelo geral dos cidadãos.

Que aconteceu, porém? Os fabricantes em vez de corresponderem a essa protecção, vendendo o panno por um preço razoavel, elevaram extraordinariamente o preço da saragoça, o que fez desgostar o publico, que voltou ao uso do panno extrangeiro.

E' mister tambem haver todo o cuidado com respeito aos generos agricolas.

Os lavradores precisam de serem protegidos; porque sem protecção ver-se-iam aniquilados pelos productos dos outros paizes, e especialmente pelos da America do Norte, onde ha meios de cultivar os generos, que nós não temos; e a tal ponto que a não ser pagarem os transportes e os direitos de admissão nos nossos portos, se aniquilaria muitas vezes a nossa agricultura.

Em todo o caso a protecção á agricultura carece de ser moderada; porque se os excessivos direitos de admissão dos productos extrangeiros fazem elevar o preço dos productos nacionaes, tambem dão em resultado que o povo consumidor tenha de pagar os generos por um preço que os seus salarios lhes não permittem.

Já se vê que estes problemas são muito complicados e carecem de muito estudo.

O governo não tem só a proteger uma classe da sociedade; mas cumpre-lhe protegel-as todas, conforme lhe fôr possivel.

E' para isso que muito convém que as associações commerciaes, industriaes e agricolas não desprezem o convite que lhes acaba de ser dirigido; porque depois não terão razão de se queixar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo reuniu-se a assemblêa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o vice-presidente, o sr. João Lopes de Moraes Silvano; e serviram de secretarios os srs. José Monteiro dos Santos e Joaquim Marques Pereira.

A ordem dos trabalhos era tratar do projecto de reforma dos estatutos, apresentado pela respectiva commissão, que se compunha dos srs. Antonio José Dantas Guimarães, Antonio José Fernandes, José Antonio Lucas, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Antonio José de Moura Bastos, e Antonio Domingos Graça.

Foi pela assemblêa approvado o projecto de reforma dos estatutos, com algumas modificações, acceites pela commissão, baseadas nas propostas apresentadas na anterior sessão, pelos socios os srs. Joaquim Martins da Cunha e Miguel d'Almeida Telles.

Por fim o sr. Albano Gomes Paes propoz um voto de louvor ao sr. Moraes Silvano, presidente d'aquella assembléa, pela maneira como dirigira os trabalhos; e o sr. Manoel Antonio da Costa propoz outro voto de louvor á commissão redactora do projecto de reforma dos estatutos.

Ambas as propostas foram approvadas pela assembléa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação dos Artistas de Coimbra

No domingo effectuou-se a reunião da assemblêa geral da Associação dos Artistas d'esta cidade.

O fim da reunião era para se proceder á reforma dos estatutos.

Ficou encarregada uma commissão de organisar o projecto d'essa reforma; sendo essa commissão composta dos srs. Augusto Pinto Tavares, Pedro Cardoso, José Carvalho, Antonio da Rocha Pereira Coimbra, Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, Manoel Teixeira da Cunha, Jorge da Silveira Moraes, Antonio Pereira de Mendonça, e João Antonio da Cunha.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÃO

Abaixo publicâmos a representação do *Gremio dos empregados no commercio e industria* contra a transferencia da coudelaria nacional do norte.

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para este importante documento.

Convem que todos saibam que tal é o aggravo que se pretende fazer a esta cidade e districto.

A representação do *Gremio dos empregados no commercio e industria* não se funda em banalidades, mas na razão, na justiça, e na verdade dos factos.

Em Portugal, porém, acima de tudo isso está a satisfação das pretensões dos altos potentados eleitoraes, que promovem a transferencia da coudelaria nacional para Santarem.

Coimbra vae ser victima de mais uma grande immoralidade politica!

Esta cidade muito tem que agradecer não só á politica facciosa, mas áquelles individuos que concorreram para que se não reclamasse, logo que constou que se pretendia effectuar a transferencia da coudelaria; quando então era facil evitar este grave damno para Coimbra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor! — O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, representado pela commissão abaixo assignada, eleita em assembléa geral de 9 do corrente,

e interprete fiel dos sentimentos geraes de esta cidade e seu districto, vem muito respeitosamente perante vossa magestade protestar em nome do direito e da justiça contra a transferencia da Coudelaria nacional do norte, creada junto da Escola pratica central d'agricultura, por decreto de 22 de Setembro de 1887, e estabelecida na freguezia de S. Martinho, suburbios d'esta cidade.

Em nome do direito, porque não foi, nem o poderá ser, sem que se commetta um attentado contra a boa administração, revogada a lei que creou aquelle estabelecimento; em nome da justiça, porque nenhuma circumstancia plausivel aconselha ou justifica que se sacrifiquem as importantissimas sommas alli despendidas pelo estado em obras que reunem a mais aperfeiçoada construcção, a par da hygiene que os modernos progressos da sciencia veterinaria aconselha, e que ficariam irremediavelmente perdidas; pelas excepcionaes condições de salubridade e topographia do local que, no centro do paiz e em proximo contacto com a bifurcação das linhas ferreas do norte e sul, Beira Alta e Beira Baixa, Figueira, e brevemente com a do Mondego, ainda em construcção, offerece todas as vantagens e satisfaz todas as exigencias d'um estabelecimento d'esta natureza; além de que a Escola pratica e a Coudelaria devem inquestionavelmente unir-se para estudos dos alumnos, como complementares que são uma da outra, no desenvolvimento da agricultura.

Custa, pois, a comprehender como é que, nomeada uma commissão de homens peritos para a escolha do local que reunisse as indispensaveis condições, ouvidas as estações competentes, consultados os technicos e levantadas as respectivas plantas, etc., que tudo acharam bom; se proceda á compra de terrenos e se forme um estabelecimento modelo, em que se despenderam centenas de contos de reis, para de um momento para outro, muito subrepticiamente, sem previa consulta de ninguem, tudo ficar inutilisado, sem respeito pela lei, pelos direitos e interesses adquiridos á sombra d'essa lei, e augmento d'onus para o thesouro, pois que este Gremio tem fundadas razões para suppôr que na mente do governo de vossa magestade esteja tambem a transferencia da Escola pratica central de agricultura.

Na sua maioria, os povos que habitam as populosas margens do extenso campo do Mondego, pela sua fertilidade e abundancia de pastos, se entregam á creação de gado, especialmente cavallar, fazendo-se de ha muito sentir o definhamento das raças pela falta de bons exemplares productores, mal que se podia considerar extincto com a existencia aqui da Coudelaria do norte, apresentando já nos mercados exemplares que rivalisam com os dos mais afamados centros productores. Infelizmente, com o afastamento da Coudelaria essas raças voltarão ao seu antigo definhamento e assim se aniquilará uma industria tão importante que aos governos compete proteger!

Não se trata de uma extincção que as precarias circumstancias do thesouro, ou despezas consideradas inuteis imperiosamente aconselham como boa administração economica; trata-se da sua transferencia para a estação do sul, estabelecida em Santarem, quando tudo aconselha a sua conservação na estação do norte, onde foi creada em virtude do já citado decreto de 22 de Setembro de 1887, representando ainda o odioso de uma flagrante injustiça, praticada em detrimento dos interesses de Coimbra e seu districto.

Os gados, segundo o testemunho de pessoas competentes, apresentaram sempre o melhor aspecto de boa nutrição e conservação, e para attestar esta verdade e garantir com factos as excepcionaes condições de salubridade e hygiene da Coudelaria nacional do norte, bastará dizer-se que as crias, alli, deram sempre uma percentagem approximadamente de 90 %, ao passo que na estação do sul o maximo que tem attingido é de 60 %!...

Não se poderá argumentar com falta de pastos, visto que a Coudelaria do sul tambem precisa compral-os, tendo a Coudelaria do norte a vantagem de os poder obter gratuitamente e em quantidade quasi sufficiente, da 2.ª circumscripção hydraulica, fornecidos pela extensa matta do Choupal e margens do Mondego.

E como se todas estas considerações não bastassem para aconselhar ao governo de vossa magestade a necessidade da conservação da Coudelaria nacional do norte, accresce ainda a extraordinaria circumstancia da Coudelaria do sul estar em uma quinta arrendada, revertendo para o proprietario todas as verbas que o estado alli despende em construcções e melhoramentos do solo.

Senhor! — O Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra, confiado na rectidão do espirito de vossa magestade, tem fé de que será feita justiça a esta cidade e restabelecida a moralidade da lei, ordenando que seja novamente reintegrada a Coudelaria nacional do norte junto da Escola pratica central de agricultura.

Deus guarde os preciosos dias de vossa magestade como todos havemos mister.

Coimbra e sala do Gremio dos empregados no commercio e industria, 15 de Dezembro de 1890.

Albano Gomes Paes.
Francisco Villaça da Fonseca.
Pedro Ferreira Dias Bandeira.
Antonio Augusto Neves.
Leandro José da Silva.
José Antonio da Costa Pereira.
Joaquim Maria Corrêa Cardoso.

Correspondencia de Lisboa

O facto mais palpitante, o acontecimento que mais despertou a pacata e indolente Lisboa da sua habitual apathia foi a chegada do conselheiro Marianno de Carvalho, vindo das regiões africanas.

O homem de quem tão mal se tem dito, mas a quem *todos* — mesmo os seus inimigos e invejosos reconhecem o extraordinario talento e habilidade — teve na quarta feira a sua apotheose. Foguetorio, bandeiras, musica *tocando o hymno da Carta*, palmas, vivas, o povo correndo d'uma para outra parte. Vem por alli... vem por aqui... Todos o queriam ver, todos o queriam abraçar, e Deus sabe quantos abraços elle levou d'aquelles que ainda hontem o apedrejaram! Como são as cousas no campo immundo da politica de soalheiro!

Hoje enche-se de insultos o homem publico, assacam-se-lhe as maiores injurias, as mais vis calumnias; ámanhã correm para elle, abraçam-no, beijam lhe as mãos e lamber-lhe-iam os pés se elle consentisse na sabujice. É a maior desforra que um calumniado póde tirar dos seus calumniadores, e, na quarta feira ante aquelle numeroso povoléu, que o victoriava, que lhe dava calorosos vivas, Marianno de Carvalho sorria-se e comprimentava para a direita e para a esquerda, correspondia aos abraços de uns, aos apertos de mão de outros e não sei se daria tambem o *seu beijinho* a algum dos judas que o felicitavam!

Os verdadeiros amigos rodeavam-no e para o livrarem da turba conduziram no até á secretaria do ministerio do reino, saindo o grande estadista com a sua familia pela porta lateral que dá para o lado do edificio da camara municipal, sendo acompanhado por cento e tantos trens.

Marianno de Carvalho vem mais trigueiro e mais calvo; avelhantou-se mais na Africa, de resto o mesmo espirito superior e galhofeiro, a mesma serenidade imperturbavel na argumentação, a mesma fluencia na narrativa, o mesmo vigor na imaginação.

A sua saude não perigou; sente-se bem disposto e talvez com forças de voltar a Moçambique. Homens com aquella energia e aquella tempera são capazes de ir até ao fim do mundo, se isso se lhe metter na cabeça.

É d'estes que a patria precisa para se retemperar, mas, infelizmente, ella conta com bem poucos!

— No caso do Monte-pio geral devem depôr em breve o dr. Pedroso de Lima; dr. José Paes de Vasconcellos Abranches, redactor do jornal *A Noite*; e Luiz Julio Pereira da Costa, chefe da secção da caixa economica do dito Monte-pio.

O caso fica... em nada.... e depois nós veremos.

— Reuniu no salão da Trindade a famosa *Liga liberal*. Grande numero de adeptos. Todos agora querem ser *ligueiros*. Fez-se a eleição dos corpos gerentes. Foi eleito presidente da mesa da assembléa geral o sr. conselheiro Palmeiro Pinto.

Ficou para ser discutida uma proposta do sr. Eduardo Abreu para que nenhum socio da *Liga* possa aceitar o logar de ministro da coroa, sem que para isso militem razões de salvação publica.

— Acha-se já restabelecido o sr. Carlos Moser, uma das victimas do desastre de Cintra, occorrido em Agosto d'este anno. Foi-lhe tirado o apparelho da perna fracturada. O sr. Moser fica sem o menor defeito na perna. Estimamos.

— Foi descoberta uma premeditada evasão dos presos do Limoeiro. Era o seu intento abrirem uma saida pelo paredão da prisão n.º 6, que dá para o fosso, assassinarem a sentinella que costuma alli vigiar e porem-se ao fresco.

O plano foi denunciado ao procurador regio, que tomou desde logo as mais diligentes providencias, ordenando-se ás sentinellas a maior vigilancia.

Com aquelles sujeitos todo o cuidado é pouco.

Hoje acaba de ser dada ordem para se pôr em liberdade cinco gatunos que provavelmente veem cá para fóra continuar nas suas proezas.

E não se criam as colonias agricolas!... Quando será que Lisboa, a capital d'um povo civilisado, deixará de ser o covil de gatunos e malandros?

— Foi approvado em 15 de Abril de 1889 o respectivo orçamento na importancia de 400 contos para se formar o edificio da escola medica cirurgica de Lisboa. Durante o actual anno economico está o governo auctorisado a despender com as obras, até á somma de 20 contos de réis.

— Pela commissão encarregada de dar o parecer ácerca das propostas apresentadas pelos diversos candidatos para os monumentos dos duques de Palmella e Saldanha foram rejeitadas todas as propostas apresentadas, deliberando-se abrir novo concurso.

— Brevemente teremos em scena no theatro de D. Maria — *A Martha*, novo drama em verso do sr. Lopes de Mendonça.

O assumpto é principalmente fundado sobre os infelizes amores do rei D. Pedro I, com D. Ignez de Castro.

— Sei por boa fonte que pelo ministerio da marinha se trabalha activamente nos meios de defeza da nossa Africa Oriental.

Tambem já basta de pirateria. O sr. José Julio Rodrigues offereceu-se ao governo para desempenhar qualquer commissão na Africa, livre de todos os interesses. Muitos officiaes do exercito egualmente se tem offerecido. Quem escreve estas linhas tambem alimenta grandes desejos de ir na futura expedição.

Primeiro que tudo a patria... a nossa querida patria que se vê humilhada e calcada aos pés por uns bandidos que se dizem civilisados.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1890.

S. P.

P. S. Mais umas noticias da chronica da semana que escaparam.

— Começaram hontem de tarde (sexta feira) no real hospital de S. José as experiencias da cura da tysica, pelo methodo do dr. Koch. Trouxe de Berlim o dr. Henrique Mouton uma gramma da lympha para inocular. Póde fazer com esse dedal de lympha nada menos de 180 injecções.

Poucos dos medicos que foram assistir ás experiencias nos hospitaes de Berlim lograram obter a preciosa lympha e o dr. Mouton foi com muitissima difficuldade que poude obtel-a. A côr é semelhante á do vinho do Porto.

Fizeram-se as experiencias em quatro doentes, sendo as injecções feitas pelo dr. Sousa Martins, nos doentes da sua enfermaria (a de S. Miguel, destinada aos tuberculosos). Foram injectados entre a omoplata e a columna vertebral. Assistiram ás inoculações grande numero de medicos e estudantes da escola.

— Houve sessão extraordinaria da commissão executiva da defeza nacional. Existe em cofre da subscripção a quantia de réis 368:315$055, que parece serão destinados em grande parte á defeza de Manica.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1890.

S. P.

FALLECIMENTO

Depois de um longo e doloroso padecimento, supportado com verdadeira resignação christã, acaba de fallecer na sua casa dos Moinhos, do concelho de Poiares, a 7 do corrente, o benquisto cidadão ex.mo sr. Antonio Henriques, na edade de 71 annos, membro de uma das familias mais distinctas d'este concelho.

É geralmente sentida a sua morte, porque as excellentes qualidades de que era exornado o tornaram sempre credor de verdadeira estima dos seus conterraneos.

Homem sisudo e de conselho prudente e são, era escutado sempre com o respeito e attenção que sabem conciliar as pessoas que possuem aquelles excellentes dotes.

Amigo de auxiliar aquelles que se acolhiam ao seu valimento, era desvelado em os soccorrer, ministrando lhes os meios de que careciam para occorrerem ás suas necessidades, dirigindo-os com aquelle fino tacto, que lhe era tão peculiar. Que o digam aquelles que de perto com elle tiveram relações, especialmente commerciaes, porque o ex.mo sr. Antonio Henriques foi negociante e negociante honrado, digno de ser tomado como modelo por aquelles que se entregam ao mesmo labor.

Metteu e dirigiu na senda do commercio muitos individuos, que, sem o seu auxilio e direcção, talvez hoje não gosassem do bem estar, que disfructam.

O seu auxilio era franco e generoso, isento de interesses sordidos e mesquinhos, e nem um só d'aquelles que com elle negociaram teve jámais motivo de queixa: antes, todos os que seguiram a sua direcção são accordes em affirmar o seu grande tino administrativo e economico e a sua inquebrantavel honradez e sinceridade. Foi por estes meios que conseguiu ajuntar muitos bens de fortuna.

Beneficente, exercia, como ordena o evangelho, a santa virtude da caridade para com os desvalidos da fortuna, que agora choram o passamento do seu bemfeitor.

Pelo que respeita a virtudes domesticas bastará dizer que se constituiu protector das pessoas de sua familia que julgou mais carecerem dos seus cuidados, que foi desvelado em procurar a felicidade de seus filhos que amava com entranhavel affecto.

Desempenhou com toda a dignidade os cargos de vereador da camara municipal e de administrador do concelho, pondo sempre acima dos preconceitos da politica a voz da sua consciencia e a nobre isenção de um caracter sempre grave e austero. Bom pae, bom amigo e bom cidadão, eis as tres nobres qualidades que fazem o maior elogio do illustre finado. Que o Deus de misericordia lhe conceda o eterno descanço dos justos.

A todas as pessoas de sua ex.ma familia endereçamos o nosso sentido pezame.

Poiares, 9 de Dezembro de 1890.

J. M. V.

TRINTA DIAS DE CADEIA

Foi no dia 12 julgado em policia correccional na comarca de Penacova, e condemnado a 30 dias de prisão e multa de réis 20$000, o nosso amigo Joaquim Antonio dos Santos, commerciante em Santo André de Poiares, pelo facto de lhe encontrarem no quarto de dormir alguns kilogrammas de polvora, na occasião em que pela policia fiscal lhe foi dada uma rigorosa busca ao seu estabelecimento de estanco e ferragens, á pergunta de tabaco hespanhol, que só existiu na imaginação do denunciante.

Sentimos, como sentem todas as pessoas d'esta terra, que a um rapaz tão estimado, não só pela honradez do seu caracter e lealdade nos seus negocios, como pelas suas boas qualidades, se tivesse de applicar a tão rigorosa lei.

Não foi de sobra para o poder escudar o seu bom credito, nem lhe aproveitou a sua inexperiencia, causa unica de tal delicto (pois bem me repugna chamar-lhe crime).

Entre as frias grades da masmorra Penacovense jaz, cumprindo a pena, o nosso estimavel amigo; emquanto tantas vezes os grandes criminosos á sombra, já da alta politica, já do poder occulto, passeiam impunemente, vendo com placidez d'espirito e sem receio, o afiado gume da lei.

Sim; o despota incendiario, manchado de crimes, dotado de instinctos ferozes, irrascivel e desobediente por natureza, caminha dias, mezes e até annos pela criminosa senda do vicio, sem que a justiça desperte; e altiva lhe grite: — Pára que é já tempo de ajustarmos contas... Qual será o rigor da pena para estes, quando é tão severa para o nosso amigo? É pois verdadeiramente compungido que d'aqui lhe enviamos os nossos sentimentos.

Poiares, 13 de Dezembro de 1890.

Um poiarense.

NOTICIARIO

Festas do Natal na sé cathedral — Na noute de 24 do corrente, pelas 8 e meia horas ha de celebrar-se na sé cathedral com a pompa e magnificencia do costume, a solemnidade do nascimento do Redemptor.

As matinas e missa de pontifical serão cantadas a grande instrumental, sendo regente o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, cuja competencia e aptidão são de todos bem conhecidas.

Officiará s. ex.ª o sr. bispo conde, com assistencia do cabido, corpo docente e alumnos do Seminario e o clero da cidade.

Grave abuso — Varios caçadores costumam ir caçar coelhos em terrenos, pertencentes ao novo bairro de Santa Cruz.

Ao principio caçavam-nos não empregando armas de fogo, facto este de que em verdade nenhum mal resultava para o publico, nem ao municipio.

Agora, porem, andam alli a caçal-os a tiro, o que póde produzir alguma desgraça ás pessoas que transitam naquelle bairro.

Torna-se, portanto, urgente que a camara municipal organise uma postura, prohibindo que com armas de fogo se cace nos terrenos que constituiam a antiga quinta de Santa Cruz.

Commercio de azeite — Por emquanto pouco azeite tem affluido a Coimbra. No sabbado uma porção que veiu a esta cidade foi aqui vendida, para revender, a 1$950 réis os 10 litros.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Francisco Antonio da Silva e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 8 dias. Falleceu de athrepsia, no dia 9.

Joaquina Candida, filha de José de Mattos e Anna de Mattos, de Taboa, de 91 annos. Falleceu de broncho-pneumonia aguda, no dia 9.

D. Maria do Nascimento Rosado, filha de Francisco Ribeiro Rosado e Maria da Luz, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 10.

Recemnascido, filho de José Rodrigues dos Santos e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 16 dias. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 10.

Antonio Pedro, filho de Francisco da Joanna e Custodia de Jesus, de Paiva, concelho de Penacova, de 42 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 10.

Maria d'Assumpção, filha de Antonio Rodrigues e Margarida d'Assumpção, de Semide, de 67 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 12.

Isabel Maria Duarte, filha de Antonio Joaquim Duarte e Joaquina Rosa Duarte, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de septicemia puerperal, no dia 13.

Recemnascido, filho de José Rodrigues dos Santos e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 21 dias. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:778.

Publicações da Companhia nacional editora — Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 8. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 46. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 36. Preço 100 réis.

Julio Verne — Cesar Cascabel. — Edição illustrada, caderneta n.º 19. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 58. Preço 60 réis, edição illustrada.

O Diabo na Côrte, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 14 (folhas 37 a 41, 2.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de *G. Doré*. Fasciculo 28. Preço 200 réis.

Uma Campanha Alegre. Artigos de *Farpas*, pelo sr. Eça de Queiroz. Folhas 1 a 6. Preço do fasciculo 100 réis.

Julio Verne — Edição popular aos volumes. Vol. 56.

Colonia infantil. Vol. br. 200 réis, cart. 300 réis.

Bibliotheca do povo e das escólas. Vol. 187. *Manual do ensaiador dramatico.* Preço 50 réis.

O emprestimo — O contracto do emprestimo de tres milhões de libras para o governo portuguez foi hontem assignado em Paris.

Adiamento — Consta que as côrtes depois de serem abertas em 2 de Janeiro, serão logo adiadas.

Compromisso da Misericordia — Publicamos em seguida a carta do sr. dr. Manoel Dias da Silva, a que nos referimos em o numero passado:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No *Conimbricense* de 10 do corrente mez, n.º 4:515, encontra-se sob a epigraphe — *Compromisso da Misericordia* — e a proposito do enterro da viuva do sr. Francisco de Paula e Silva um artigo assignado por v., no qual, depois de dizer que em tempo foi nomeada uma commissão para organisar um novo compromisso da Santa Casa da Misericordia de esta cidade, accrescenta que lhe constava que se incumbira da redacção d'esse compromisso o escrivão da mesa actual, o qual tinha o seu trabalho quasi concluido, devendo ser apresentado á commissão no proximo mez de Janeiro.

Ora, como as informações que a v. forneceram são menos exactas na parte referente a minha pessoa, nem podem basear-se em acto ou dito algum meu, permitta-me v. que as rectifique, restabelecendo a verdade dos factos.

Foi, é verdade, nomeada ha muito tempo pela junta do definitorio da Santa Casa a commissão a que v. se refere, mas, nem eu fui nomeado vogal da dita commissão, nem a ella fui aggregado até ao dia em que no seu bem elaborado jornal saiu o artigo a que acima me refiro. Não podia, por isso, ter-me incumbido da organisação do projecto do novo compromisso. Nem mesmo sem incumbencia de alguem organisei espontaneamente trabalho algum neste sentido, já por que aguardava os trabalhos da commissão officialmente encarregada d'este assumpto, já porque me falta a competencia e não me tem sobrado tempo para trabalho de tão grande responsabilidade.

Reconheço, como v., que o compromisso e antigo regulamento estão antiquados em muitas das suas disposições e carecem de urgente reforma em muitas outras; faço votos para que essa reforma não se faça esperar por muito tempo.

De v., etc.,

Coimbra, 12 de Dezembro de 1890.

Manoel Dias da Silva.

Manipuladores de tabaco — A direcção da Associação União dos operarios manipuladores de tabacos no Porto, resolveu abrir uma subscripção por toda a classe, para o seu producto ser distribuido pelos operarios doentes por occasião das festas do Natal.

Para esse fim foi nomeada uma commissão, que pede a todos os doentes enviem os seus nomes á casa da associação até ao dia 21 do corrente mez.

Noticias de marinha — Diz o *Dia* que está quasi terminado o calafetamento do convez da canhoneira *Limpopo*.

— Está-se procedendo ás modificações necessarias dos estrados e reparos de 6 peças de C e 16 *Pallisser* para se utilisarem na provincia de Moçambique.

— Vae entrar immediatamente no dique do arsenal a corveta *Mindello* para soffrer importantes reparos na pôpa, que foi encontrada em mau estado.

— Foi dada ordem para serem recebidos nos differentes depositos do arsenal da marinha todos os artigos remettidos do arsenal do exercito e d'outras procedencias, com destino ás nossas possessões ultramarinas.

— A canhoneira *Diu* chegou no dia 12 a Aden onde se demora cinco dias, para reparações na machina, partindo depois para Moçambique.

— A canhoneira *Sado* concluiu as reparações na machina, regressando a Lisboa, logo que o tempo o permitta, com as lanchas que estavam no serviço da fiscalisação sanitaria.

— A situação dos navios da divisão naval em 15 de Novembro passado era a seguinte: canhoneiras *Zambeze*, *Mandovy*, a barca *Cabinda* e o vapor *Vilhena* em Loanda. Vapores *Carcongo* em Benguella; *Massabi*, no districto do Congo; *Noqui*, em Santo Antonio do Zaire; e *Loge*, no rio Chiloango.

Os acontecimentos de Africa — De Lisboa communicam á *Provincia* do Porto o seguinte:

Lisboa, 13, *ás 3 h. e 15 m. da t.* — A expedição que o governo vae mandar para a Africa Oriental a fim de apoiar e auxiliar a defeza da provincia de Moçambique contra quaesquer ataques ou invasões compõe-se, não de 500 mas de 800 homens. Irão:

Um batalhão de infanteria;
Uma bateria de artilheria de campanha;
Uma bateria de artilheria de posição;
Uma companhia mixta de engenheria, e as auxiliares correspondentes.

Os preparativos da expedição podem dizer-se completos, devendo a partida ser muito breve, talvez no dia 21.

Todos applaudem a attitude energica do governo portuguez, em frente dos bandidos da *South African Company*.

Renasce a confiança de que seremos emfim desaggravados.

Lisboa, 13, *ás 4 h. e 15 m. da t.* — Os telegrammas a que a imprensa de Lisboa se referiu hontem á noite, e que para ahi devem ter sido transmittidos para os jornaes d'esta manhã, dão conta da conferencia entre o sr. Luiz Soveral e lord Salisbury.

Este ultimo mostrou sempre disposições cordatas, conservando-se na attitude mais attenciosa para com o nosso representante.

Lord Salisbury insistiu na necessidade, tanto para interesse de Portugal como da Inglaterra de averiguar com exactidão os acontecimentos de Manica, visto serem differentes as informações recebidas pelos dois respectivos governos.

O sr. Barbosa du Bocage tambem tem tido varias conferencias com o ministro inglez em Lisboa, o sr. Petre.

O nosso ministro dos estrangeiros tem mantido sempre, em todas essas conferencias, uma attitude dignissima e intransigente em todos os pontos de honra nacional.

Lisboa, 15, *ás 2 h. e 15 m. da t.* — A Sociedade de Geographia recebeu hoje da commissão executiva do Centro patriotico portuguez do Rio de Janeiro uma nota de mil libras para applicar á defeza da Africa.

A commissão da subscripção para a defeza nacional resolveu mandar 10 contos para Lourenço Marques.

Os Saes de Moura no estrangeiro

Tenho o maior prazer em certificar o grande beneficio que obtive com o uso dos *Saes das Aguas de Moura* no terrivel padecimento de estomago e acidez que ha muito me flagelava, e do qual me sinto curado; e não tive duvida em passar o presente attestado, recommendando os referidos *Saes* áquelles que tiverem a infelicidade de terem egual padecimento.

Madrid, Salesas 1 — 17 de Maio de 1883.
O engenheiro, *T. A. Greenhill.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

Veja-se nos annuncios os Grandes armazens do Printemps, de Paris.

ANNUNCIOS

Agradecimento

22 JOSÉ MARQUES PERDIGÃO DONATO vem tornar bem publica a sua gratidão para com o ex.mo sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios pelo desvelo e desinteresse com que tratou seu filho José Ernesto Marques Donato numa gravissima enfermidade d'olhos, pois que tendo a vista quasi perdida, áquelle douto professor e eximio especialista deve o dito seu filho o achar-se completamente restabelecido.

Regimento de infanteria n.º 23

21 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que em consequencia das ordens da 2.ª repartição da direcção da administração militar, procede novamente no dia 22 do corrente, pelas 12 horas do dia, na sala do mesmo conselho, á arrematação em hasta publica para o fornecimento de generos, para o rancho geral e dos sargentos, abaixo designados:

Grão de bico, arroz, bacalhau de 1.ª e 2.ª qualidade, sal, pimenta, manteiga de vacca, feijão encarnado, dito branco e dito mistura, azeite, vinagre, assucar para chá, dito para café, presunto, carneiro, carne de porco, cabeça de porco, chouriço de carne, toucinho da terra, dito do Alemtejo, banha de porco, figado de vacca, carne de vacca de 1.ª e 2.ª qualidade, macarrão de 1.ª e 2.ª qualidade, lenha, castanha secca e batata.

Os proponentes apresentarão a sua proposta em carta fechada com a assignatura do fiador e proponente, com designação do preço minimo por que podem fornecer os generos acima designados.

A licitação será feita sobre o menor preço offerecido.

Os licitantes no acto da arrematação depositarão a quantia de 50$000 réis e amostras dos generos a fornecer.

As condições para a arrematação estão patentes todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na secretaria do mesmo conselho.

Quartel em Coimbra, 14 de Dezembro de 1890.

O secretario do conselho,
Antonio Lourenço Ferreira,
Tenente d'infanteria 23.

PARA BRINDES DO NATAL

20 DOCE de fruta secco, em lindas bocetas, pelos preços abaixo mencionados:

Pera preparada para bocetas, kilo...	400
Dita inteira, com o pé, kilo........	400
Pecego, kilo......................	460
Damasco, kilo.....................	560
Cabaço e abrunho, kilo...........	380
Laranja, chila e marmelada, kilo....	340

Especialidade em doce d'ovos para chá, lampreias, presuntos, fio d'ovos e manjar branco. Satisfaz-se qualquer pedido. Ordens pelo correio á fabrica de doce de Adelino Pinto.

Cellas — Coimbra

MOSTRADOR

10 VENDE-SE um, que póde servir para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento; é de boa madeira, com magnifica pintura.

Rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Annuncio para arrematação de bens moveis e immoveis

(1.º annuncio)

17 NO DIA 11 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, volta pela terceira vez á praça, a fim de ser arrematado, pelo preço abaixo mencionado o predio seguinte:

Umas casas de 3 andares nesta cidade e rua de J. A. d'Aguiar, com os n.os de policia 56, 58 e 60. Este predio é foreiro ao cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, em 1$800 réis annualmente e com o laudemio de quarentena. Foi avaliado em 3 contos de réis e vae á praça em 2 contos.

E bem assim no mesmo dia e á 1 hora da tarde, na casa acima mencionada, se ha de proceder a leilão dos moveis alli existentes e que ainda não obtiveram lançador, sendo estes postos em arrematação sem valor algum e constam de louças, mobilia de casa e varios livros.

A cuja arrematação se procede em virtude da deliberação do conselho de familia ultimamente tomada no inventario de menores a que se procede por obito do bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, morador que foi nesta cidade, e no qual é cabeça de casal Antonio Mendes Simões de Castro, tambem morador nesta cidade; e vão á praça os ditos bens, livres para o casal de qualquer onus, encargo ou contribuição.

E para constar se mandou publicar o presente.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

TINTURARIA CONIMBRICENSE

DE

JOSÉ DE OLIVEIRA SERRANO

Caes das Ameias, n.º 2

COIMBRA

16 PARA o bom andamento d'esta tinturaria, o proprietario avisa por este meio os seus freguezes, que tenham roupas a tingir ha mais de 6 mezes, o favor de as retirar até ao fim do corrente mez, sob pena de não se responsabilisar pelas mesmas, findo o prazo.

Continúa tingindo toda a qualidade de roupas, assim como se encarrega da lavagem de fatos de côr por preços commodos.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1890.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 25 de Dezembro

PREMIO MAIOR

450:000$000 RÉIS

15 NA MERCEARIA de Julio da Cunha Pinto encontram-se á venda para esta grande loteria, decimos e cautelas de todos os preços. Brindes aos freguezes que comprem fracções de 600 réis para cima.

No mesmo estabelecimento se encontra um bilhete aberto em sociedade.

Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80, Coimbra.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez

14 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

Casa de serviço permanente

150 — Rua de Ferreira Borges — 156

13 VENDE-SE nesta pharmacia um especifico para combater o rheumatismo de qualquer natureza.

Garante-se a sua efficacia.

HABILITEM-SE

Na grande loteria de 25 de Dezembro

7:500 PREMIOS!

O primeiro de 450 contos

12 SORTIDO em decimos, cautelas, dezenas e series de 50 e 100 numeros, na casa de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, o qual espera repartir pelos seus freguezes alguns dos melhores premios.

MACHINA A VAPOR

11 VENDE-SE uma, mi-fixa, da força de 25 cavallos, construida nas officinas da Societé Centrale de Construction de Machines à Pantin — Paris.

351 — RUA FORMOSA — 351

PORTO

Herpes, empigens e sardas

10 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de Salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis, pelo correio 125 réis.

Pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

AUROFONO

9 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

SABONARIA

8 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres. Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

7 VENDEM-SE canarios na rua cima de Mont'Arroio, n.º 5.

CASA AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

46 — RUA DE FERREIRA BORGES — 48

COIMBRA

ATTENÇÃO

4 QUEM precisar fazer roupas muito boas e baratas, procure esta casa, porque tem um esplendido sortido de fazendas proprias para as mesmas, assim como um magnifico pessoal para fazer as ditas roupas.

Recommenda-se que verifiquem bem os preços que faz esta casa!

BRINDES DO NATAL

3 VISITAR o estabelecimento de mercearia de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 174 — Largo do Principe D. Carlos, 208, Coimbra.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

PARIS

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTAÇÃO de INVERNO a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C.ie

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo

Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Linguas

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-1.º

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.

CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.

ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea.

ESS-ORIZA, todos cheiros.

ORIZA-HAY, Agua de Toucador.

ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:518 — COIMBRA — SABBADO 20 DE DEZEMBRO DE 1890 — 44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

I

Estamos no mez de Dezembro de 1890. Faz exactamente agora 64 annos que os estudantes liberaes da Universidade de Coimbra se organisaram em batalhão de voluntarios, para defender a liberdade constitucional, gravemente ameaçada pelo partido absolutista.

Com o auxilio de muitos regimentos de milicias e do povo illudido pela aristocracia e fanatisado pelos frades, os chefes miguelistas haviam sublevado a provincia de Traz-os-Montes, grande parte da provincia da Beira Alta, e outros pontos do paiz.

Tinham-se apoderado os miguelistas, nesta provincia da Beira, da praça de Almeida, de Lamego, Guarda, Vizeu, S. Pedro do Sul, Vouzella, Arganil e outras muitas terras.

Nesta situação achava-se até ameaçada a propria cidade de Coimbra; e por isso os estudantes liberaes da Universidade resolveram-se a pegar em armas, em defeza da liberdade constitucional.

Para isso enviaram a Lisboa uma commissão, para solicitar do governo a auctorisação necessaria, e offerecer os seus serviços a favor da causa liberal.

Era composta a commissão dos academicos Joaquim José de Azevedo, Francisco Maria de Freitas, João Anselmo da Cruz Pimentel Choque, Francisco de Assis de Carvalho e Bernardino Antonio Gomes.

Foram os membros da commissão recebidos pela infanta regente D. Isabel Maria, no dia 12 de Dezembro de 1826; e solicitando em nome da academia de Coimbra a devida auctorisação, não fizeram *a mais insignificante exigencia ao governo, nem propozeram a menor condição*.

A academia de Coimbra queria pegar em armas a favor da liberdade portugueza; e para isso estava prompta, *sem restricção ou condição alguma*, a fazer toda a qualidade de sacrificios.

No dia 14 do referido mez de Dezembro chegou a Coimbra o coronel de cavallaria e deputado ás côrtes, Antonio Pinto Alvares Pereira, o qual dirigiu uma proclamação aos habitantes de esta cidade e á mocidade academica.

Pela sua parte os estudantes vigiavam de noite a cidade, para evitar que os miguelistas aqui proclamassem de surpreza a causa de D. Miguel.

Tinham vindo do Porto para Coimbra 30 soldados da policia, que eram exaltados miguelistas; e por isso no dia 15 de Dezembro, em uma parada no Rocio de Santa Clara foram desarmados por ordem do coronel Pinto os referidos soldados da policia, sendo as armas d'elles entregues alli mesmo aos academicos.

Immediatamente procedem os estudantes a organisar o seu batalhão de voluntarios; e sabendo do seu bom espirito o brigadeiro Francisco de Paula e Azeredo, governador da Beira Alta, que se achava nessa occasião na Ponte da Mucella, encarregou d'alli o capitão de caçadores 3, Julio Cesar Feio de Figueiredo, com exercicio de major no regimento de milicias de Tondella, de passar a esta cidade de Coimbra, para aqui proceder á organisação do corpo academico; auctorisando-o a tirar do deposito das companhias do regimento de milicias de Coimbra, todos os armamentos, correames e cartuxames, que nellas existissem, para com elles se armar o referido corpo academico; requisitando das auctoridades competentes, cavalgaduras para transportes, e tudo o mais que fosse necessario.

Os commandos das differentes companhias do batalhão de voluntarios academicos foram quasi todos entregues a officiaes do batalhão de caçadores 7, que então se achavam em Coimbra, sem exercicio; porque o seu batalhão, que havia estado em Traz-os-Montes, seduzido pelos sargentos, que eram exaltados miguelistas, se insurreccionára, proclamando o absolutismo, e desertára para a Hespanha, a juntar-se a outras forças miguelistas; ficando honradamente fieis á causa da liberdade os officiaes do referido batalhão, os quaes por isso vieram para Coimbra.

Procederam activamente os academicos, com o auxilio dos referidos commandante e mais officiaes, á organisação do seu batalhão de voluntarios.

Para isso trataram os estudantes, *á sua custa*, de mandar limpar o armamento, compôr e envernisar os correames; adoptando e mandando fazer os mesmos estudantes um fardamento simples de saragoça, sem vivos alguns, com botões de guiso amarellos, e um bonnet preto, de couro ou de oleado.

Os academicos não queriam ostentações vãs. Unicamente tinham em vista a defeza da causa da liberdade.

Todos os dias em que se demoraram os academicos em Coimbra faziam exercicios militares, de manhã e de tarde, causando admiração a rapidez com que aprenderam as evoluções e manobras, assim como a boa vontade e dedicação com que se prestavam a todos os incommodos; por exemplo em a noite de 23 para 24 de Dezembro, em que ficaram em armas, distribuindo piquetes pela cidade e suburbios, até á distancia de 5 kilometros, apezar do grande frio e geada.

Nesse dia 24, de tarde, os voluntarios academicos receberam aviso de que tinham de marchar; e em 25, dia de Natal, estando formados, lhes fizeram constar os commandantes das companhias que lhes não disfarçavam os incommodos e perigos, a que se iam expôr; que as circumstancias eram muito criticas, e que por isso todos os voluntarios academicos, que assim o quizessem, poderiam livremente riscar os seus nomes do alistamento.

Um silencio geral e significativo foi a resposta; até que perguntando-se-lhes directamente se todos queriam marchar, unanimemente responderam: — *Todos! Todos!*

Com effeito, no dia 26, primeira oitava do Natal, o batalhão de voluntarios academicos, em numero de 441 praças, compareceu para marchar, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

Levavam os voluntarios academicos arma, cartuxeira e boldrié competente, um bornal para comida, um frasco, e um capote emmalado.

Appareceu ahi o coronel e deputado Pinto, que passou revista ao batalhão; depois do que marcharam pela rua da Sophia os voluntarios academicos, sendo acompanhados até fóra da cidade pelo coronel Pinto e por grande numero de habitantes.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSUMPTOS DA AFRICA PORTUGUEZA

Por ordem do governo está-se a organisar em Lisboa um corpo mixto de tropas, do exercito do continente, para embarcar com brevidade para Moçambique.

Este corpo denominar-se-ha — *Corpo expedicionario de Moçambique* — e será constituido por um batalhão de infanteria, uma bateria de artilheria de montanha e uma companhia com secções de saude, administração militar e material de guerra.

Esta resolução do governo tem sido excellentemente recebida pelo publico.

Não se trata de ir declarar guerra á Inglaterra; mas de manter o direito ás nossas possessões, que os piratas inglezes nos querem usurpar.

Já basta de indifferença e inercia.

Da Africa occidental receberam-se muito boas noticias, relativas á expedição do Bihé.

Terminou a guerra, sendo preso o soba rebelde.

Este acontecimento dará os melhores resultados para a nossa colonia de Angola.

Ainda bem que no meio de tantas noticias tristes recebemos esta altamente agradavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Na quinta feira foram arrematados os dois lotes de terreno na extremidade das ruas de Alexandre Herculano e de Thomar, com frente para os arcos de S. Sebastião.

Foram ambos arrematados pela ex.ma sr.a viscondessa de Seabra, residente em Mogofores.

O terreno foi posto em praça a réis 700 o metro quadrado, e foram vendidos — o 1.º lote, com 239,12 metros quadrados, a 1$560 réis o metro, rendendo 373$030 réis; e o 2.º lote, com 242,70 metros quadrados, a 1$250 réis, rendendo 303$375 réis.

Total, 676$405 réis.

Nos dois lotes vendidos póde a ex.ma sr.a viscondessa de Seabra fazer construir um magnifico predio, com tres frentes.

Que dirão a isto aquelles que quando applaudimos no *Conimbricense* a acquisição feita pela camara da quinta de Santa Cruz, nos replicavam que nunca haveria quem quizesse comprar terreno algum naquelle local?

Os factos estão cada vez mais demonstrando que se a camara municipal fizer preparar mais terrenos para novas casas naquella quinta, serão elles promptamente adquiridos, não só por habitantes da cidade, mas por outros de fóra d'ella.

O sitio é um dos mais aprazíveis da cidade e seus arrabaldes, ao que acresce a vantagem de estar em contacto com o bairro baixo e o bairro alto de Coimbra, e até com o bairro suburbano de Cellas.

De futuro as edificações alli feitas hão de ser muito procuradas para arrendar.

É extraordinario o desenvolvimento e ampliação que vae ter esta cidade, a um tal ponto que o logar de Cellas virá a fazer parte de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVA RUA

Na sessão da camara municipal de quinta feira foi apresentada uma planta, feita pelo sr. engenheiro João Theophilo da Costa Goes, para uma nova rua, no bairro de Santa Cruz, a qual partindo de um dos angulos da praça de D. Luiz I, irá sair na estrada de Cellas, junto á quinta do sr. Francisco Maria de Quadros.

A camara vae tratar d'este objecto, e esperâmos que com a possivel brevidade veremos postos em praça os terrenos d'esta nova e importante rua.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PAGAMENTO EM PARTE

Temo-nos queixado do grande atrazo de pagamento aos empreiteiros das obras da installação da Escóla pratica central de agricultura, em S. Martinho do Bispo.

Em Setembro tinham sido pagos na repartição de fazenda os trabalhos do mez de Julho.

Agora, nesta semana, foram pagos na mesma repartição, os mezes de Março e Setembro, no valor de perto de 6:000$000 réis.

Fica-se ainda a dever os mezes de Abril, Maio, Junho e Agosto; não fallando no que estiver por approvar dos mezes de Outubro e Novembro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

THEATRO CIRCO

Está feito o accordo entre a camara municipal e a companhia emprezaria do novo theatro circo, que se vae construir na rua de Sá da Bandeira, do bairro de Santa Cruz.

A camara vende á companhia, cada um dos 1:602 metros quadrados de que consta o terreno, a 300 réis.

Ora o termo medio dos terrenos vendidos para edificações naquella rua ficou a 680 réis; vindo portanto a camara a beneficiar a companhia em 380 réis o metro.

Nestas circumstancias a camara, como compensação, estabeleceu, e a companhia aceitou, as seguintes condições:

1.ª Que a companhia seja obrigada a submetter á approvação da camara não só a fachada, mas o plano geral da obra, e as particularidades da construcção, durante a qual a camara fará inspeccionar regularmente os trabalhos para affirmar a solidez, elegancia e belleza do edificio e a segurança dos espectadores.

2.ª Não poder ser o terreno applicado a outro fim, em cuja hypothese voltará para a camara.

3.ª Mesmo depois de feito o theatro, não poder nunca dar-se-lhe outra applicação.

Podemos desde já accrescentar que o distincto professor de desenho de architectura, na escóla industrial Brotero, o sr. Dickel, está incumbido de fazer o projecto do theatro circo.

Não podia ser mais acertada a escolha para a execução d'este trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÃO

Consta-nos que varios cidadãos vão promover nesta cidade e em Cellas, uma representação ao governo, pedindo-lhe que se construa com a possivel brevidade, a parte do ramal da estrada real n.º 12, comprehendido entre a praça de D. Pedro V e a Cruz de Cellas.

A construcção d'esta estrada, decretada em 21 de Fevereiro de 1889, é de urgente necessidade, porque d'ella tem de partir ruas importantes em o novo bairro de Santa Cruz.

E' de esperar que o governo attenda esta justissima representação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAÇA PROHIBIDA

Queixámo-nos em o numero passado do grave abuso de se andar a caçar a tiro os coelhos, em o novo bairro de Santa Cruz, com perigo das pessoas que por alli passassem.

A camara resolveu fazer cessar radicalmente este abuso.

O artigo 35 das posturas municipaes vae ser ampliado com um paragrapho, pelo qual é expressamente prohibido o caçar, em qualquer tempo, e por qualquer forma naquella quinta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tres documentos para a historia

Publicâmos hoje no *Conimbricense* tres interessantes documentos.

O 1.º é o officio do sr. ministro da marinha, Antonio Ennes, datado de 18 do corrente, no qual ao mesmo tempo que agradece á academia de Coimbra o seu offerecimento para formar um batalhão, a fim de ir para a Africa oriental portugueza, dispensa esse serviço, por o não julgar por emquanto indispensavel.

O 2.º é uma ordem do governador militar da Beira Alta, o brigadeiro Francisco de Paula e Azeredo, datada de 15 de Dezembro de 1826, para que o capitão de caçadores 3, e major das milicias de Tondella, Julio Cesar Feio de Figueiredo, passasse á cidade de Coimbra, e aqui procedesse á organisação do batalhão de voluntarios academicos.

E o 3.º é a portaria do ministro da guerra, marquez de Valença, datada de 28 de Dezembro de 1826, dirigida ao reformador reitor da Universidade de Coimbra, agradecendo o offerecimento que os academicos tinham feito, por meio de uma commissão, de organisarem um batalhão de voluntarios, em defeza da causa da liberdade; sem que comtudo o ministro declarasse nessa portaria que aceitava aquelle offerecimento.

Esta portaria, salva a fórma, é na essencia o officio do sr. Antonio Ennes, de 18 do corrente.

Quando, porém, o ministro da guerra, marquez de Valença, dirigiu a referida portaria, implicitamente negativa, ao reitor da Universidade, em 28 de Dezembro de 1826, já o batalhão de voluntarios academicos estava organisado, e havia sahido de Coimbra, dois dias antes, em 26 de Dezembro, para combater na Beira Alta as forças sublevadas do absolutismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Documento n.º 1

«*Ill.mo e ex.mo sr. Cunha e Costa, delegado da Academia de Coimbra.* — O offerecimento dos academicos de Coimbra, que v. ex.ª hontem me communicou, completando-o e esclarecendo-o com declarações verbaes e escriptas tão honrosas como cortezes, foi apreciado pelo governo como um impulso mais do brio portuguez, desprendido de paixões e interesses que lhe podesse inquinar a generosidade, e tanto os meus collegas como eu, temos escrupulo de lhe oppôr uma recusa que possa parecer menospreço, desconfiança ou duvida da coragem e abnegação dos offerentes.

Entendo todavia, que os academicos devem desistir do seu brioso projecto, e conto com o elevado criterio de v. ex.ª para me ajudar a aconselhar-lhes a desistencia.

O sacrificio d'elles, na actual conjunctura, não é necessario, e desde que o não é, póde ser prejudicial ao paiz, que não só de soldados precisa. Os ministerios da guerra e da marinha estão organisando uma expedição á Africa Oriental, e se essa expedição se compõe apenas de 800 homens, é porque tantos devem bastar para auxilio e apoio das forças da provincia na occupação e defeza dos seus territorios ameaçados; atraz d'elles ainda ficam vinte mil, promptos a seguirem-nos ao primeiro appello da patria em perigo. Em taes condições, o serviço dos voluntarios seria, é certo, um exemplo, um incitamento, e um testemunho de que todos os portuguezes estão dispostos a combater pela honra nacional; mas seria tambem, ou uma preterição do exercito, que tem o incontestavel direito de ser o primeiro a affrontar perigos, ou um esforço da nação, desproporcionado com as exigencias do seu pundonor, pois que, felizmente, ainda não precisamos imitar a heroicidade do capitão que arriscava um filho por cada pedra da fortaleza de Diu.

Diga, pois, v. ex.ª aos seus collegas, que o governo, movido pelos proprios sentimentos, quasi de enternecimento, que a proposta d'elles lhe inspirou, deseja ser dispensado de a aceitar. Se, porém, vier um momento infeliz, em que, para vingar ou defender a patria sejam poucos todos os braços portuguezes, elle proprio irá espontaneamente confiar uma bandeira nacional á coragem e ao civismo dos academicos, certo de que saberão honral-a. — De v. ex.ª, att.º venerador e obrg.º. — 18 — 12 — 90. — *Antonio Ennes.*»

Documento n.º 2

Encarrego ao sr. Julio Cesar Feio de Figueiredo, capitão do 3.º batalhão de caçadores, com exercicio de major no regimento de milicias de Tondella, de passar á cidade de Coimbra, e dar principio á organisação do corpo academico, e o auctoriso, em nome de s. ex.ª o sr. general do partido do Porto, para tirar dos depositos das companhias do regimento de milicias de Coimbra todos os armamentos, correames e cartuxames que nelles existirem, para com elles se armar o referido corpo academico; outrosim requisitará, ás auctoridades competentes, cavalgaduras para transportes do dito corpo, e tudo o mais que fôr para effectuar a referida organisação. — As auctoridades a quem esta fôr apresentada lhe prestarão todos os auxilios que deprecar em nome d'el-rei o senhor D. Pedro IV. — Quartel general na Ponte de Mucella, 15 de Dezembro de 1826. — Logar do sello. — *Francisco de Paula de Azeredo*, brigadeiro, governador da Beira Alta.

Documento n.º 3

Manda a sr.ª infanta regente em nome d'el-rei, que o reformador reitor da Universidade de Coimbra faça constar á mocidade academica, que sua alteza ouviu com benigno agrado as expressões de fidelidade e os votos de patriotismo, que na sua augusta presença repetiram, em nome, e como deputados dos alumnos das differentes faculdades, Joaquim José de Azevedo, Francisco Maria de Freitas, João Anselmo da Cruz Pimentel Cheque, Francisco de Assiz de Carvalho e Bernardino Antonio Gomes, offerecendo-se briosamente para o serviço das armas, na defensa d'el-rei, e da patria, da Carta, e da liberdade. Sua alteza aprecia tão nobres sentimentos e reconhece que a mocidade academica arrostaria hoje os inimigos do estado com o mesmo denodo e lealdade, que o corpo academico de 1809, conducta digna de portuguezes fieis e de genios cultivados: dignando-se sua alteza dar este testemunho de approvação á mocidade academica, espera tambem que os alumnos se conduzam sempre de um modo digno do real conceito e do credito da Universidade de Coimbra. Palacio d'Ajuda, em 23 de Dezembro de 1826. — *Marquez de Valença.*

NOTICIARIO

Resalvas — Queixam-se-nos alguns interessados de que não lhes é possivel obter as suas resalvas do serviço militar neste concelho, porque, apesar d'aquelles documentos já estarem lavrados, ainda lhes falta a assignatura da commissão do recenseamento militar.

Dizem-nos que na secretaria da camara existem nesse estado muitas dezenas, ou talvez centenas de resalvas, que desde Julho teem sido pedidas inutilmente.

Chamamos a attenção da respectiva commissão militar para este objecto, pois que não ha direito a privar de um documento tão importante, as pessoas a quem elle pertence.

Imposto do real d'agua — A mesa da Misericordia na sua ultima sessão resolveu representar ao governo ácerca do modo como a policia fiscal d'esta cidade pretende executar as leis e regulamentos do imposto do real d'agua, relativamente aos generos consumidos nos collegios dos orphãos. A mesa entende que os referidos generos não estão sujeitos ao pagamento do imposto, e espera que o governo providenciará nesse sentido.

Se porém os empregados fiscaes continuarem a fazer as exigencias, que pretendem tornar effectivas, a mesa levará a questão aos tribunaes, e estes decidirão se os generos consumidos nos collegios estão ou não sujeitos ao imposto. Antes d'isso, a mesa considera uma extorsão a exigencia que se faz, e continuará a fazer os seus fornecimentos sem admittir a intervenção da policia fiscal nas suas transacções com os fornecedores.

É dever seu zelar os interesses da Santa Casa, e por isso bem procede.

Compromisso da Misericordia — Na ultima reunião da commissão da reforma do compromisso da Misericordia, effectuada no sabbado, 13 do corrente, resolveu-se que a mesma commissão se reunisse de novo no dia 15 de Janeiro para discutir o 1.º capitulo do projecto, que o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque prometteu apresentar. Esse trabalho versará sobre os fins da Misericordia e sobre a admissão e exclusão dos membros da irmandade.

Á commissão foram aggregados os srs. drs. Philomeno da Camara e Manoel Dias da Silva.

Circulo Camoniano — Recebemos do Porto os fasciculos X e XI da excellente publicação — *Circulo Camoniano* — de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Em seguida indicamos os assumptos de que se trata nestes fasciculos.

Summario do fasciculo X:

Justa fué mi perdicion, por Carolina Michaëlis de Vasconcellos.

Soneto 84 de Camões (trad. italiana), por Tommaso Cannizzaro.

O maravilhoso na epopêa de Camões, por Theophilo Braga.

Sonetto 183 de Camões (trad. italiana), por Prospero Peragallo.

Summario do fasciculo XI:

Carta ao director do Circulo Camoniano, por Camillo C. Branco.

Manoel de Faria e Sousa, por Camillo C. Branco.

Henrique Garcez, por Sousa Viterbo.

Necrologia, por Joaquim de Araujo.

Na freguezia das Febres — Communicam-nos o seguinte:

«Consta-nos que na freguezia das Febres, concelho de Cantanhede, o povo se recusara de novo a aceitar os respectivos boletins para o recenseamento geral da população, sendo este serviço agora feito na administração do concelho por informações que alli vem prestar o regedor da mesma freguezia.

Veja-se com que escrupulo e exactidão aquelle serviço poderá ser feito, e como assim se inutilisam tantas despezas que se fazem com uma medida aliás tão vantajosa!

Tal freguezia é um verdadeiro estado no estado. Para ella não ha lei nem auctoridade.

Já por occasião do inquerito agricola foi a que se tornou mais saliente, não só vilipendiando e ameaçando o seu parocho, por elle se mostrar zeloso no bom desempenho d'esse trabalho, senão tambem causando tantas victimas pela sua obstinação.

Quanto póde a ignorancia, e mais que tudo a impunidade!»

Ambris — De uma carta de Ambris, em as nossas possessões da Africa occidental, dirigida em data de 16 de Novembro a um nosso amigo d'esta cidade, extractamos o seguinte:

«Causa vergonha a um portuguez, nesta terra, onde ha tantos estrangeiros, tamanha lastima como por aqui vae.

Nem já ponte temos. O tecto dos armazens da alfandega está a cair.

Não temos cadeia civil, de forma que, quando algum desgraçado cae nas mãos da justiça, é obrigado a recolher-se á enxovia da fortaleza, ás ordens de algum chefe despota.

O Ambris é um concelho importante, e a sua alfandega rende uma boa somma de dinheiro; mas em todos os mezes vemos fundear um vapor para esvazear os cofres publicos, para esses rendimentos irem para Loanda.»

Expedição á Africa oriental — Diz o *Dia* que das differentes unidades expressas na ordem do exercito, publicada na quarta feira, que devem formar o corpo expedicionario a Moçambique, fazem parte os seguintes officiaes:

Engenheria — Capitão: Renato Baptista; tenentes: Veiga da Cunha, Alves de Mattos e Alfredo Mourão.

Artilheria de guarnição — Capitão: Pereira de Eça; primeiros tenentes: Pereira da Cunha e Frederico Lopes.

Bateria de montanha — Capitão: Luiz Caldas; primeiros tenentes: Dias Rebello, Alfredo Durão e Alves Saccadura.

Veterinario — Nogueira Guedes; almoxarife, Jeremias dos Reis.

Infanteria — Tenente-coronel: Azevedo Coutinho, (commandante da expedição); major: Jesus Feijão; capitães: Barbeito da Silva, Sousa Escrivanis, Macedo Osorio e Primo da Rocha; tenentes: Julio Borges, Ramiro Macedo, Guedes Dias e Costa Bento; alferes: Pinto da Cruz, Silva Cruz, Corrêa da Cruz e Alfaro Cardoso; ajudante: Desiderio Pacheco; cirurgião-mór: Baptista Dias, e capellão Baptista Leitão.

O capitão Sousa Escrivanis não pertence ao 1.º batalhão de infanteria 1, mas como se ache no goso de licença da junta o capitão Narciso Antunes de Andrade, a quem cabe tal serviço, foi nomeado para o substituir. É porém de presumir que este brioso official desista do resto da licença que lhe falta, caso não perigue com tal a sua saude, e assuma o commando da companhia, encorporando-se no batalhão ao qual cabe tão honrosa missão.

Ainda não se sabe qual o subalterno nomeado para ajudante do corpo expedicionario.

A primeira companhia de artilheria 4, de guarnição, foi mandada armar com carabinas de Kropatcheck, eguaes ás distribuidas aos sapadores de infanteria.

Foi determinado, que as praças de pret do corpo expedicionario façam uso do bonnet, como o do actual padrão, mas com pala, tendo uma capa de brim com rebuço.

As forças do corpo expedicionario não levam capacete.

A questão da Irlanda — *Londres, 16.* — O deputado nacionalista Mac Carthy, chefe dos anti-parnellistas, partiu hoje para a Irlanda, onde o sr. Parnell continúa as suas excursões.

O arcebispo de Dublim publicou uma carta em que reprova severamente o proceder do sr. Parnell.

Londres, 16. — Continúa muito violenta na Irlanda a campanha anti-parnellista, havendo hontem desordens em Castlecomer (Kilkenny).

Um individuo arremeçou um cartuxo de cal aos olhos do sr. Parnell, deixando-o quasi cego.

Os medicos que immediatamente o examinaram esperam porém conservar-lhe a vista.

A ultima hora — Lê-se na *Folha do Povo*, de Lisboa, o seguinte:

«É com a maior satisfação que confirmamos, por informação obtida no ministerio dos negocios estrangeiros, a noticia de que, por intimação do governo inglez á Companhia Sul africana, esta foi obrigada a fazer evacuar pelas suas tropas Massikesse, um dos pontos da região de Manica do nosso incontestavel dominio.

Lord Salisbury reconheceu que a bandeira ingleza não podia ser alli arvorada; e, assim, ficou implicitamente reconhecida pela Inglaterra a legitimidade das nossas reclamações.

Tambem podemos confirmar o livramento de Paiva de Andrada e Manoel Antonio de Sousa, mesmo antes do administrador da Companhia ingleza ter recebido ordem para isso do governo inglez.

Os nossos dois valentes compatricios foram soltos em Tuli, além do paiz dos Makalakas, perto do Transvaal, e seguem viagem para o Cabo da Boa Esperança.

Ainda outra noticia:

Cecil Rhodes, o nosso *amigo* do Cabo, informou para Londres que o territorio do Mutassa está fóra da delimitação do convenio de 20 de Agosto.

Entretanto lord Salisbery declarou que, logo que reconheça ser falsa esta affirmação, procederá em harmonia com o que fez agora para Massikese.

Temos tambem a accrescentar que as negociações para a solução do conflicto fundamental anglo-luso, interrompidas pelo incidente de Manica, vão agora recomeçar, em Lisboa, entre os srs. Petre e Bocage. Lord Salisbury sae agora de Londres, a passar as ferias do Natal, e, assim é provavel que até principios de Janeiro nada haja de novo.

IMPORTANTE

Certifico que tendo aconselhado na minha clinica o uso do medicamento conhecido pelo nome de *Saes das Aguas de Moura*, nos casos de dyspepsia acompanhada de acidez, tenho sempre encontrado o melhor resultado na sua applicação.

Lisboa, 12 de Abril de 1881. — *William J. Eames*, medico e director do hospital da marinha de guerra ingleza.

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca causa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corbière.

ANNUNCIOS

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

Annel galvanico-electrico

23 ACHA-SE nesta cidade, onde se conservará por poucos dias, um encarregado da venda do annel galvanico-electrico, que tanto tem chamado a attenção em Lisboa e no Porto; para cura de doenças nervosas, dores de cabeça, enxaqueca, rheumatismo, convulsões e nevralgias, etc., etc.

Vende-se todas as manhãs, das 9 até ás 12 horas, na praça 8 de Maio; e de tarde na hospedaria nova da rua das Solas, n.º 30, das 3 ás 5 horas.

Agradecimento

22 ALBINO DOS SANTOS NOGUEIRA LOBO, Jaquina Rosa Duarte e Fructuoso Ferreira da Silva, dirigem d'aqui sinceros agradecimentos a todas as pessoas que lhes prestaram seus bons serviços, por occasião do fallecimento de sua estimada esposa, filha e cunhada, Isabel Maria Duarte Lobo. Não querem, porém, esquecer aquelles cavalheiros que mais se distinguiram, como: os ex.mos srs. drs. Vicente Rocha e Daniel de Mattos; os empregados na canalisação das aguas; as corporações dos bombeiros voluntarios, salvação publica e municipaes; os quaes lhes deram inconcussas provas de sympathia e amizade, que nunca poderão esquecer.

Que todos, pois, aceitem a expressão sincera do seu reconhecimento.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1890.

ATTENÇÃO

21 ANTONIO DA SILVA LUZ participa a todos os seus numerosos freguezes que tem no seu estabelecimento ao Arco d'Almedina, n.os 33 a 35, grande e variadissimo sortido de esteiras pequenas para os lados das camas, a começar no preço de 140 até 240 réis cada uma, e tem 1 metro e 50 centimetros de comprimento.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça com esmero, perfeição e solidez, para forrar salas e quartos. Cada metro quadrado de esteira branca ou de côr de 1.ª qualidade custa 500, de 2.ª 400, de 3.ª 300 e de 4.ª 240 réis. Os preços são relativamente baratos.

Tem egualmente um sortido de capachos de todas as qualidades.

Ha tambem um grande sortido de ceiras para lagares d'azeite, que vende a 1$000 réis cada uma.

Só neste estabelecimento se vendem estes artigos pelos preços acima indicados e são sem competidor.

Arco d'Almedina, n.os 33 a 35.

O proprietario do estabelecimento,
Antonio da Silva Luz.

Herpes, empigens e sardas

20 CURAM-SE estas e outras molestias de pelle com a pomada de Salicylato de chumbo, composta.

Preço da caixa 120 réis, pelo correio 125 réis.

Pharmacia de A. José Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

PARA BRINDES DO NATAL

19 DOCE de fructa secco, em lindas bocetas, pelos preços abaixo mencionados:

Pera preparada para bocetas, kilo...	400
Dita inteira, com o pé, kilo........	400
Pecego, kilo........................	460
Damasco, kilo.......................	560
Cabaço e abrunho, kilo..............	380
Laranja, chila e marmelada, kilo....	340

Especialidade em doce d'ovos para chá, lampreias, presuntos, fio d'ovos e manjar branco. Satisfaz-se qualquer pedido. Ordens pelo correio á fabrica de doce de Adelino Pinto.

Cellas — Coimbra

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

18 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

PHARMACIA CONIMBRICENSE

Casa de serviço permanente

150 — Rua de Ferreira Borges — 156

17 VENDE-SE nesta pharmacia um especifico para combater o rheumatismo de qualquer natureza.

Garante-se a sua efficacia.

MACHINA A VAPOR

16 VENDE-SE uma, mi-fixa, da força de 25 cavallos, construida nas officinas da Société Centrale de Construction de Machines à Pantin — Paris.

351 — RUA FORMOSA — 351
PORTO

ÁS FAMILIAS

15 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 réis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Lisboa — Pharmacia Vieira.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

14 NESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

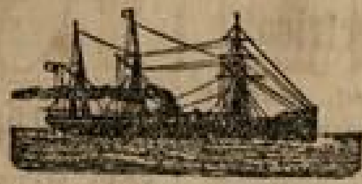
Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ESTEIREIRO

13 MANOEL DIAS DA SILVA, no largo da Sé Velha, tem loja de esteiras para sala, quartos e egrejas, feitas pelo novo systema, inteiras, sem costura, desde o metro quadrado até 100 metros. Preço sem competidor.

O mesmo se encarrega de as pregar e assentar.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

12 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e se lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

Annuncio para arrematação de bens moveis e immoveis

(2.º annuncio)

11 NO DIA 11 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça 8 de Maio, volta pela terceira vez á praça, a fim de ser arrematado, pelo preço abaixo mencionado o predio seguinte:

Umas casas de 3 andares nesta cidade e rua de J. A. d'Aguiar, com os n.os de policia 56, 58 e 60. Este predio é foreiro ao cabido da Sé Cathedral d'esta cidade, em 1$800 réis annualmente e com o laudemio de quarentena. Foi avaliado em 3 contos de réis e vae á praça em 2 contos.

E bem assim no mesmo dia e á 1 hora da tarde, na casa acima mencionada, se ha de proceder a leilão dos moveis alli existentes e que ainda não obtiveram lançador, sendo estes postos em arrematação sem valor algum e constam de louças, mobilia de casa e varios livros.

A cuja arrematação se procede em virtude da deliberação do conselho de familia ultimamente tomada no inventario de menores a que se procede por obito do bacharel Augusto Cesar da Cruz Ferreira, morador que foi nesta cidade, e no qual é cabeça de casal Antonio Mendes Simões de Castro, tambem morador nesta cidade; e vão á praça os ditos bens, livres para o casal de qualquer onus, encargo ou contribuição.

E para constar se mandou publicar o presente.

Coimbra, 12 de Dezembro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 25 de Dezembro

PREMIO MAIOR

450:000$000 RÉIS

10 NA MERCEARIA de Julio da Cunha Pinto encontram-se á venda para esta grande loteria, decimos e cautelas de todos os preços. Brindes aos freguezes que comprem fracções de 600 réis para cima.

No mesmo estabelecimento se encontra um bilhete aberto em sociedade.

Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.os 74 a 80, Coimbra.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

7 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dalmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.

BRINDES DO NATAL

6 VISITAR o estabelecimento de mercearia de José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 208, Coimbra.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

FALTA DE FORÇAS

ANEMIA CHLOROSE

DEBILIDADE CONSUMPÇÃO

O FERRO BRAVAIS

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente ao sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. *Vende-se em todas as Pharmacias.* Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Pariz.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis — Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA — Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro — Pharmacia Barral Rua Aurea 128. — Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.

PORTO — Pharmacia do Felix & F.ª, Largo de S. Domingos, 42.

COIMBRA — Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.

SETUBAL — Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.



A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:519		COIMBRA — TERÇA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1890	44.º ANNO	

Um batalhão academico

1826-1827

II

O batalhão de voluntarios academicos de Coimbra, tendo saido d'esta cidade no dia 26 de Dezembro de 1826, foi no primeiro dia pernoitar no logar do Botão, e no segundo a Mortagua, d'onde no dia 28 partiu para Tondella.

Nessa villa foram os academicos recebidos por toda a população com demonstrações extraordinarias de regosijo.

Ahi receberam os academicos ordem do brigadeiro Francisco de Paula e Azeredo para se unirem á sua divisão e á do brigadeiro Antonio José Claudino Pimentel, partindo em direcção a Nellas.

Em cumprimento d'essa ordem pozeram-se em marcha os academicos, e na sua passagem por Lobão foram ahi egualmente applaudidos pelo povo com muito enthusiasmo.

Tendo pernoitado em Villar Secco, chegaram no dia 29 a Nellas; verificando-se a sua juncção ás tropas de Claudino e Azeredo, pelas 11 horas da manhã.

Estes brigadeiros honraram o batalhão dos voluntarios academicos, a ponto de o irem comprimentar mesmo ás fileiras; dirigindo-lhe os maiores elogios pela sua ordem e disciplina, fazendo-lhe o singular obsequio de marchar na vanguarda de toda a tropa, a qual neste mesmo dia partiu em perseguição dos revoltosos miguelistas.

Foi desde então que os voluntarios academicos começaram a sentir o que era o rigor da mais cruel e desabrida estação, a par das mais duras privações ainda dos alimentos mais grosseiros.

O batalhão de voluntarios academicos, sempre na vanguarda de toda a divisão liberal, chegou a Paranhos de Cima, onde pernoitou.

Apenas, porém, eram 3 horas da madrugada do dia 31 já o batalhão se achava em marcha para os campos de Cêa, caminhando por difficeis atalhos e atravez da mais espessa oscuridão.

Ao romper da manhã toda a tropa foi disposta em ordem a bater-se com as forças miguelistas revoltadas, as quaes segundo se dizia esperavam pelas tropas constitucionaes nas immediações de Cêa.

Foi este dia julgado pelos voluntarios academicos como dia de gloria. Sempre os primeiros na marcha; resolutos a vencer ou a morrer no campo da honra, parecia que novas forças os animavam, entoando sem cessar o hymno constitucional.

Não se verificou a esperança de uma acção com o inimigo; tendo pelo contrario o inesperado prazer de encontrar a divisão leal do conde de Villa Flor nos mesmos campos de Cêa, onde se fez a juncção pela 1 hora da tarde.

Depois do conde de Villa Flor attender á regularidade com que o batalhão dos voluntarios academicos marchava, sendo-lhe dada a direita de honra de ambas as divisões, e depois de feitas as continencias militares, ao som do hymno constitucional, que ao mesmo tempo tocavam todas as musicas, e os clarins da cavallaria; estando ainda os corpos debaixo de armas, o general conde de Villa Flor, e os brigadeiros Claudino e Azeredo, com todo o estado maior, se dirigiram á frente dos voluntarios; e o conde de Villa Flor, depois de revistar e comprimentar o batalhão, por cada uma das fileiras, lhe fez constar que ia fazer presente á infanta regente o heroico procedimento dos voluntarios academicos, que se tinham unido á sua divisão.

Seguiram-se a tão honrosa distincção os costumados vivas, que foram enthusiastisamente correspondidos por todo o exercito constitucional que alli se achava.

Dada que foi a liberdade á tropa, a divisão do conde de Villa Flor corria a ver os voluntarios academicos, sendo estes com especialidade acolhidos da maneira a mais obsequiosa pelos officiaes, os quaes todos, entre cordeaes abraços e muitas offertas de alguns alimentos, de que vinham munidos, cuidadosamente procuravam remediar as precisões, que os inimigos haviam occasionado, trilhando aquelles logares.

Foi por todo esse dia o batalhão de voluntarios academicos aquartellado na mesquinha povoação de Arrifana, para onde marchando, lhe sahiu de encontro o bravo brigadeiro Claudino, a comprimental-os.

Toda a força militar mostrou em Cêa o melhor espirito liberal, em que teve muita influencia o corpo de voluntarios academicos; e por isso indo varios corpos aquartellar-se noutras povoações, visinhas a Cêa, em quanto estes passavam pelo logar de Arrifana, não se cançaram os voluntarios academicos de os excitar por continuados vivas e saudações.

No dia seguinte, 1.º de Janeiro de 1827, tendo as divisões de sahir de Cêa e suas visinhanças, foi o batalhão dos voluntarios academicos o primeiro que appareceu no campo; exactidão que sempre teve por timbre; dando por esta forma efficazes exemplos de disciplina, a quem de rigor cumpria observal-a.

Fazendo-se então nova divisão do exercito liberal ficaram os voluntarios academicos pertencendo á divisão do conde de Villa Flor, que neste mesmo dia marchou sobre Gouvêa.

A pequena marcha d'este dia foi cheia de dissabores, tanto para os voluntarios academicos, como para toda a divisão, por lhes terem escapado os miguelistas.

Não se encontrava uma povoação em que se não ouvisse dizer: — *Hontem sahiram d'aqui com precipitação os Silveiras, cheios de susto.*

Assim aconteceu em Pinhanços, Vinhó, e outros logares, e ultimamente em Gouvêa, onde pela tarde entrou o batalhão de voluntarios academicos, entre toques de sinos e outras demonstrações de regosijo.

Aquartellou-se o batalhão no sitio da villa, chamado o Outeiro, para onde tambem foi o quartel general do conde de Villa Flor, o qual teve por isso occasião de bem de perto observar o louvavel comportamento dos voluntarios academicos, assim como o brigadeiro Azeredo, que tambem alli se achava.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIA AGRADAVEL

Temos por varias vezes fallado das officinas projectadas na Escola industrial Brotero, mostrando as suas incalculaveis vantagens para as artes e industrias d'esta cidade; instando para que ellas se effectuem.

Agora temos a satisfação de annunciar que ainda no corrente mez virá a Coimbra o sr. conselheiro Madeira Pinto, director geral do commercio e industria, a fim de que as obras para a installação das officinas comecem no proximo Janeiro.

As duas officinas que primeiro se hão de installar serão as de carpintaria e marcenaria e de esculptura, cujos projectos e orçamentos foram elaborados pelos professores da Escóla.

Logo em seguida a estas officinas se procederá á installação das de serralheria e ceramica.

Muito folgâmos com esta resolução do ministerio das obras publicas; em que mais uma vez tomou uma parte importantissima o sr. Madeira Pinto, a quem a Escóla muito deve.

Julgâmos desnecessario repetir o que já temos dito das grandes vantagens que das officinas hão de provir á Escóla, e portanto ás artes e industrias d'esta cidade.

E emquanto o ministerio das obras publicas assim procede tão louvavelmente, seria para estranhar e sentir que a camara municipal não correspondesse, tanto quanto está ao seu alcance, á boa vontade dos poderes superiores, difficultando a installação das officinas.

Ninguem tem mais obrigação de as promover do que a gerencia municipal da propria localidade.

Visto ir-se proceder á installação das officinas é de esperar que a camara municipal suspenda o arrendamento ou adjudicação do terreno do Noviciado, a qualquer pessoa ou corporação, que não seja a Escóla industrial, á qual se torna indispensavel; e tanto mais quanto o terreno de que se trata é insignificantissimo e de quasi nenhum rendimento; tendo sido arrendado em annos anteriores por 1$200 réis!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DO ESPINHAL

Está constituida em Lisboa a companhia, a que nos referimos no *Conimbricense* de 19 de Julho, para explorar e ampliar a fabrica da Ponte do Espinhal, do sr. Ayres Augusto Quaresma de Almeida.

Intitula-se: — *Companhia fabril da Ponte do Espinhal* — e são fundadores d'ella os srs.: conde de Moser, Guilherme Arnaud, Constantino José Vianna, Fonsecas Santos e Vianna, B. Daupias & C.ª, Bensaude & C.ª, João Baptista de Figueiredo, Guilherme da Silva Guimarães, A. V. dos Reis e Sousa, Pedro Vieira, Ayres Augusto Quaresma de Almeida, Joaquim José Teixeira de Carvalho, Thomaz Garcia Puga, Mathias Alves de Aguiar, Martinho Manoel da Fonseca Junior, Francisco Gavazzo, Alfredo de Oliveira Sousa Leal, Mark Seruya, João Manoel da Fonseca, F. J. Simões e Augusto de Carvalho e Costa.

Os fundadores d'esta companhia estão animados do desejo de darem o maximo desenvolvimento á fabrica da Ponte do Espinhal; e nós folgâmos com isso, porque é sempre com muito prazer que vemos o progresso das industrias em Coimbra e seu districto.

A fabrica da Ponte do Espinhal está sem duvida destinada a ser um dos mais importantes estabelecimentos do districto de Coimbra.

Oxalá o vejamos realisado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso prezado amigo enviou-nos a quantia de 50$000 réis, pondo-a á nossa disposição, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Satisfazendo essa incumbencia contemplámos os 50 infelizes necessitados, que abaixo mencionâmos, com a esmola de 1$000 réis a cada um.

Manoel Ribeiro, de 91 annos, inteiramente cego e entrevado, da rua dos Esteireiros.

Maria Barbara, cega e na maior pobreza, da rua das Azeiteiras.

Leopoldina Augusta e irmã, uma quasi cega e outra entrevada, no maior desamparo, da rua de Sub-ripas.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, de perto de 100 annos de edade, e entrevada, moradora aos Lazaros.

Maria Antonia, de edade avançada, com um filho demente, e na mais triste situação, da rua das Esteirinhas.

Maria Mendes, velha, entrevada e em imminente perigo de vida, do Arco do Ivo.

Maria da Conceição Pereira, viuva de Domingos Dias, distribuidor telegrapho-postal, com 6 filhos de menor edade, da rua Occidental de Mont'arroio.

Theresa Toura, invalida, de 66 annos, da rua da Moeda.

Francisco Fernandes, entrevado, da rua Direita.

Maria da Conceição, entrevada, viuva, com 82 annos, da rua Direita.

Maria Delphina Abrantes, muito doente, no collegio do Carmo.

Aurelina Magdalena de Mello, cega e tysica, moradora junto ao pateo da Inquisição.

Josepha Ferreira, entrevada, no pateo da Inquisição.

Theresa Ludovina, cega, na rua de Mont'arroio.

Maria Umbelina, entrevada, quasi abandonada de todo, da rua da Moeda.

Theresa de Jesus, cega, da rua Nova.

Luiza Margalha, entrevada, da travessa de Mont'arroio.

D. Fanny Xavier de Campos Baily, entrevada, da rua Direita.

Patricia da Piedade, muito pobre e doente, da Couraça dos Apostolos.

Maria da Conceição Jacob, quasi cega e muito doente, da rua de Sub-ripas.

José Gaudencio, muito doente, da Couraça dos Apostolos.

Emilia de Jesus Paulina, viuva, de 78 annos, muito pobre, da rua do Almoxarife.

Amelia da Conceição, filha do antigo empregado do conselho superior de instrucção publica, Alexandre Pereira da Cunha Leão Pignatelly, demente, da rua de Simão d'Evora.

Anna da Conceição, viuva, de 74 annos, muito pobre, com uma filha doente, da rua de Simão d'Evora.

Maria Isabel Duarte, pobre, com muitos filhitos, da rua das Solas.

Maria de Jesus, muito pobre e viuva, da rua das Padeiras.

Ignacia da Conceição, muito doente, tendo 7 filhos de menor edade, offerecendo o espectaculo mais lastimavel, na rua das Padeiras, pateo de Antonio Vicente.

Maria Emilia da Conceição, muito pobre e doente, da rua do Almoxarife.

Margarida Martins, viuva, de 80 annos, pobre, da rua Velha.

Maria Isabel, viuva de Tito da Silva Lizardo, com 4 filhos menores, da rua dos Esteireiros.

Maria Monteira, viuva e doente, com 4 filhitos, ao fundo da rua do Corvo.

Rita Emilia Pardala, viuva, muito pobre, da rua das Padeiras.

Joaquina da Conceição e irmã, velhas e muito pobres, da rua das Rãs.

Jacintha Borges, cega, da rua dos Esteireiros.

José Corrêa de Mello, demente, casado, com muitos filhos de menor edade.

Maria de Jesus Cardosa, doente e pobre, da rua das Rãs.

José Antonio Curto, quasi cego e impossibilitado de trabalhar, da rua da Trindade.

Maria da Conceição França, velha e pobre, da rua do Corpo de Deus.

Christina de Jesus, viuva, com 5 filhos menores, da rua da Trindade.

José Maria, demente, da rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Maria da Encarnação, de 54 annos, entrevada, do Adro de Baixo.

Maria de Jesus, viuva, quasi cega e entrevada, da rua Martins de Carvalho.

Rosa Joaquina, viuva, e muito doente, da travessa de Mont'arroio.

Maria do Rosario, doente, do largo da Fornalhinha.

Manoel Luiz Marques, entrevado, no bairro Oriental de Mont'arroio.

Maria Maxima, doente e muito pobre, da travessa de Mont'arroio.

Luiza Margarida, offerecendo o espectaculo da mais extrema miseria, vivendo no vão de uma escada, junto ao pateo da Inquisição.

Joaquina Rosa, muito pobre e doente, na travessa de Mont'arroio.

Maria da Conceição Azevedo, doente e velha, da rua Direita.

Maria Joanna, entrevada, do largo da Freiria.

Em nome de tanta pobreza, extremamente necessitada, agradecemos ao generoso bemfeitor o seu caridoso auxilio.

Só aquelles que, pessoalmente, visitam a residencia d'esses infelizes é que bem podem apreciar o valor de taes actos de beneficencia.

Que miserias por ahi se vêem! Que espectaculos afflictivos!

Oxalá que as pessoas que podem se não esqueçam de contribuir para minorar tanta dôr e tanta desventura!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Um nosso amigo entregou-nos á nossa disposição a quantia de 1$000 réis. Com ella soccorremos Maria dos Santos, pobre, tendo 3 filhos de menor edade, moradora na rua da Gala.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

REPRESENTAÇÃO

Publicâmos em seguida a representação do Gremio dos empregados no commercio e industria, a que ha dias nos referimos, ácerca da mudança do horario do comboio d'Aveiro para Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.mo e ex.mo sr.—Os abaixo assignados, delegados da assembléa geral do Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra de 7 do corrente, vêem perante a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes solicitar a mudança do horario e juncção de carruagens de 2.ª e 3.ª classe, de Aveiro a Coimbra, do comboio de mercadorias, n.º 16, do Porto a Lisboa, pelos justos motivos que vão expôr.

Essa Companhia por certo não desconhece as importantes relações commerciaes que existem entre a extensa area da Bairrada e esta cidade, por ser este o centro mais proximo e mais importante d'aquella vasta região. Porém, para que essas relações se não retraiam, como infelizmente acontece, torna se necessario facilitar aos povos d'essa mesma região o poderem vir a Coimbra, com tempo sufficiente para tratarem dos seus negocios e voltarem no mesmo dia para as suas localidades.

Pelos antigos horarios das linhas d'essa Companhia, os comboios mixtos do Porto a Lisboa e vice-versa, facilitavam aos passageiros do norte um intervallo em Coimbra de 5 ½ horas, comprehendidas desde as 11 da manhã ás 4 ½ da tarde.

Assim os povos da região comprehendida entre Aveiro e esta cidade se aproveitavam, para a vinda, do comboio mixto do Porto que passava em Coimbra ás 11 horas da manhã, regressando no comboyo mixto de Lisboa que passava para o Porto ás 4 ½ da tarde, tendo tido tempo sufficiente para realisarem as suas transacções, o que era de altissima vantagem pela grande concorrencia que attrahia a esta cidade.

Com os horarios actualmente em vigor, esses mesmos comboios mixtos passam em Coimbra apenas com o intervallo de 1 hora, aproximadamente, desde as 2 ½ ás 3 ½ da tarde, tempo reconhecidamente insufficiente para que os passageiros do norte possam tratar dos seus negocios e regressem no mesmo dia ás suas localidades.

Torna-se pois indispensavel que fiquem uma noite em Coimbra, retirando se na madrugada ou na tarde do dia immediato, o que, além de um dia perdido lhes acarreta despezas, sempre onerosas aos povos ruraes, resultando d'aqui um grave prejuiso para os interesses commerciaes d'esta cidade e consequentemente d'essa Companhia.

A este Gremio afigura-se porém um meio de obviar a esse mal no commum interesse d'esta cidade e d'essa Companhia, pedindo para que seja alterado o horario do mencionado comboio de mercadorias, n.º 16, do Porto a Lisboa, de forma que a sua chegada a Coimbra não exceda ás 10 ½ horas da manhã, mettendo em Aveiro carruagens de 2.ª e 3.ª classe para serviço de passageiros nos pontos intermediarios d'aquella cidade e Coimbra, garantindo assim uma demora aqui de 5 horas, regressando a suas casas no comboio mixto das 3 ½ da tarde.

Cremos que a essa companhia não será difficil attender a tão justo pedido, que tanto se harmonisa com o interesse de todos, e por certo nenhum embaraço acarreta á marcha dos outros comboios.

A pratica demonstrará qual tem sido o movimento que se tem afastado d'esta cidade, e Coimbra e os povos da Bairrada bemdirão da Companhia por tão acertado melhoramento.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra e sala do Gremio dos empregados no commercio e industria, 22 de Dezembro de 1890.

Ill.mo e ex.mo sr. Manoel Affonso d'Espregueira, dignissimo director da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Albano Gomes Paes.
Francisco Villaça da Fonseca.
Pedro Ferreira Dias Bandeira.
Antonio Augusto Neves.
Leandro José da Silva.
José Antonio da Costa Pereira.
Joaquim Maria Corrêa Cardoso.

OUTRA REPRESENTAÇÃO

Está sendo assignada nesta cidade a seguinte justissima representação, a que alludimos em o numero passado do *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor.—A cidade de Coimbra, limitada ainda ha pouco por um perimetro demasiadamente apertado, tende a desenvolver-se de uma maneira notavel para o oriente das suas antigas edificações; e a camara municipal com o intuito de tornar possivel esse desenvolvimento, adquiriu os extensos terrenos que formavam a antiga quinta de Santa Cruz, abrindo nelles largas ruas, que em breve tempo constituirão o melhor bairro da cidade.

Para que tão importante melhoramento se possa completamente realisar, effectuando-se a ligação de Coimbra com a povoação de Cellas, é urgentemente necessario construir uma rua, que comece na praça de D. Pedro V e termine á Cruz de Cellas, com a extensão aproximada de 1:200 metros, passando, em parte, pelos terrenos comprados pela camara. Emquanto esta rua não estiver aberta, impossivel se torna não só aquella ligação, mas tambem o aproveitamento de grande porção dos terrenos destinados ao bairro de Santa Cruz, porque da referida rua tem de partir outras secundarias, que nem sequer podem ser projectadas sem que exista a arteria principal.

A alludida rua faz parte de um dos ramaes da estrada real n.º 12, incluida na tabella junta ao decreto de 21 de Fevereiro de 1889 e [illegible] vossa magestade mandada estudar com a largura de 20 metros.

Infelizmente, porém, não se realisaram esses estudos, apesar de a elles se não oppôr nenhuma difficuldade technica. Pelo contrario a configuração do terreno permitte que, desde a praça de D. Pedro V até ás immediações do pombal de Santa Cruz, a rua siga em alinhamentos muito convenientes para as futuras edificações; e que, desde este ultimo ponto até á Cruz de Cellas, haja um lanço em linha recta, de 550 metros, com o mesmo declive em toda a sua extensão:—lanço este que só por si formaria uma magnifica rua.

Senhor.—Certos da benevolencia de vossa magestade, vem os supplicantes solicitar de vossa magestade a graça de ordenar o estudo e a construcção, com a largura de 20 metros, da parte do ramal da estrada real n.º 12, comprehendida entre a praça de D. Pedro V e a Cruz de Cellas. D'esta obra depende, como fica exposto, a conclusão de um bairro que muito necessario se torna para esta cidade, onde tanto se carece de novas casas de habitação.

Deus guarde a vida de vossa magestade como nós havemos mister.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1890.

Correspondencia de Lisboa

A redacção da *Revolução de Setembro* mandou resar na egreja dos Paulistas (Santa Catharina), uma missa por alma do illustre escriptor açoriano Ernesto Rebello. Para esse fim convidou a imprensa periodica de Lisboa, os amigos e admiradores do fallecido e os açorianos residentes em Lisboa. A missa foi resada pelo prior o rev. dr. Luiz José Dias.

Esteve muito concorrida essa piedosa homenagem prestada á memoria de tão illustre jornalista, fazendo-se representar nesse acto alguns jornaes e a sociedade de geographia.

Quem escreve estas linhas entendeu adherir áquelle convite, não só como amigo pessoal do illustre finado, mas tambem como prova de gratidão pelo valioso auxilio que elle lhe prestou em assumptos jornalisticos. Representou a familia do fallecido o nosso collega João Carlos Rodrigues da Costa.

—Consta-nos que o sr. ministro do reino tem tido algumas conferencias com o sr. dr. Viegas e o sr. conselheiro Amorim para a elaboração de uns novos estatutos da Universidade.

—O governo tomou de arrendamento por 5 annos o palacio do largo do Intendente, onde em tempos antigos morou o celebre intendente Manique e onde depois esteve localisada a administração do bairro d'Alfama e por fim o albergue nocturno, fundado pelo fallecido rei D. Luiz. O edificio destina-se ás aulas do lyceu.

Quanto melhor não teria sido ao governo se tivesse comprado para esse fim o palacio do fallecido duque d'Albuquerque, aos Paulistas?

—Falleceu o conselheiro Eduardo Lessa, que foi em tempo director geral dos correios. Estava aposentado desde 1878.

—A expedição a Moçambique consta dos seguintes officiaes: 1 capitão e 3 tenentes de engenheria; 2 capitães e 5 tenentes de artilheria; 1 veterinario; 1 almoxarife; 1 tenente coronel d'infanteria; 1 major; 4 capitães; 4 tenentes; 4 alferes; 1 cirurgião mór; e 1 capellão. Os artilheiros vão armados com carabinas de Kropatcheck, bem como os sapadores de infanteria 1.

Commanda a expedição o tenente coronel Azevedo Coutinho, (pae do official de marinha que se tornou um heroe na Africa).

A expedição constará ao todo de 792 praças, sendo 759 soldados e 33 officiaes, 13 cavallos e 47 muares. Levam 33 mil kilos de farinha, 30 mil d'arroz, 36 mil litros de vinho, 48 mil kilos de bolacha, grande numero de sacas de legumes, aguardente 2 mil litros, e assim tudo o mais em abundancia.

—Diz-se que um grupo de medicos vae organisar em Lisboa uma casa de saude para tratamento de doentes. Será localisada distante dos hospitaes. Para esse philantropico fim já ha em cofre alguns contos de reis.

—O total das despezas publicas em 1889-1890, foi de 54:104:304$903 réis, mais 3:374 contos que na gerencia anterior.

E querem que tudo caminhe em maré de rosas!

—O sr. Marianno de Carvalho deu um banquete á officialidade do *Melange*, bem como aos seus companheiros da expedição.

Os amigos do eminente politico vão offerecer-lhe um banquete. A subscripção é de 9$000 réis por talher.

—Houve na quarta feira á noite sessão solemne na Associação dos advogados, em commemoração do fallecido advogado dr. Antonio Maria Holtreman.

Recitou o elogio funebre o sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão e leu uma biographia encomiastica o socio dr. Armelim. Pronunciou o discurso de inauguração o dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho. Esta sessão esteve muito concorrida de notabilidades litterarias e scientificas.

—Appareceu no dia 14 o 1.º numero de um novo jornal politico—*A Opinião*. E' governamental.

—O distincto professor, José Julio Rodrigues, fez na segunda-feira passada uma interessantissima conferencia de chimica experimental no vasto amphitheatro da escóla polytechnica, que estava repleto de espectadores. A conferencia durou cerca de duas horas, sendo no fim d'ella o conferente applaudido com uma salva de palmas.

O laboratorio da Escola, que hoje é um dos primeiros da Europa, deve os seus notaveis aperfeiçoamentos áquelle illustre e sabio professor.

—Espera-se em Lisboa o valente official da armada, João de Azevedo Coutinho, que partiu da Africa no paquete *Moçambique*.

—Vae estabelecer-se na cerca da egreja de S. Vicente uma escola de gymnastica para os bombeiros municipaes.

—Chega hoje a Lisboa o sr. conselheiro Barjona de Freitas. Vem no *Sud-Express*. Parece impossivel!

—Na minha anterior correspondencia escapou um erro typographico. Eu havia dito que no theatro de D. Maria se estava ensaiando o drama—*A Morta*—do sr. Lopes de Mendonça, mas ficou chrismada em—*A Martha*—que decerto não tem relação alguma com D. Ignez de Castro, que é o assumpto da referida peça.

Fica pois rectificado o descuido da revisão.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1890.

S. P.

PROGRESSO EM POIARES!

Não vale malquistar a camara municipal d'este concelho taxando-a de ignorante, menos regular em suas deliberações, e avara em desperdicios e má direcção de suas obras; e tambem por contrair um emprestimo para obras verdadeiramente dispensaveis;—isso não—não deve ser.

Diga-se a verdade e só a verdade, pondo-se os pontos nos ii, bem claros e bem carregados de tinta preta; pois que a mesma camara, claramente prova por seus feitos, que tem exemplar amor ao bolso do Zé povinho, desejando suas commodidades; senão veja-se que nomeou já, ou está para nomear, um empregado com ordenado de 400 réis diarios, para vigiar o talho publico e os dois kilometros d'estrada municipal que, ha annos desamparada, está construida até o logar da Segundeira.

Diz-se que apoz a deliberação e votação do vencimento, foi nomeado, para o emprego, um cunhado do presidente; será isto verdade? Dizem que sim.

Pois seria melhor que, creado regularmente o logar referido, fosse aberto concurso para preenchel-o; concurso de habilitações, já se vê.

É certo que appareceriam muitos concorrentes, no que a camara não teria o menor receio, vendo que ha pouco achou em volta de si quatro concorrentes ao logar de professor interino da cadeira elementar da freguezia de S. Miguel, entre os quaes um bacharel em Theologia, a quem (com umas certas difficuldades que nós cá sabemos e que são do dominio publico), talvez bem a seu pezar, deu o logar supradito.

Haja cautella; os canastreiros são bravos e estão muito bem capitaneados,—a camara bem o sabe, porque teve, infelizmente, occasião de vel-os em forma, ainda não ha um mez, e a auctoridade administrativa não...

Nem a historia e nem o conselho que ahi ficam, terão bom cabimento no animo da camara, no entanto...

Poiares, 19 de Dezembro de 1890.

Um poiarista.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz—A empreza d'este theatro contratou no Porto, quatro recitas por assignatura para os dias 13, 14, 15 e 16 de Janeiro.

Representar-se-hão as peças de grande espectaculo—*Um drama no alto mar;* a zarzuela—*Os madgyares;* o drama historico—*O cerco do Porto;* e a operetta bombastica—*O beijo do diabo.*

Acha-se aberta a assignatura no escriptorio do theatro todos os dias, até 10 do proximo mez de Janeiro, das 10 da manhã ás 4 da tarde.

Mercado de azeite—Está frouxo nesta cidade o mercado do azeite, em razão da incerteza do preço que virá a ter este genero.

Tem sido comprado o azeite aos almocreves a 1$880 e 1$900 réis.

Nos lagares varia muito o preço do azeite. Por exemplo enquanto em Eiras se vende a 1$800 réis, nos lagares da borda do campo se vende a 1$750 réis.

Principio de incendio—Hontem, pelas 8 ½ da noute, manifestou-se incendio em uma casa junto ao dormitorio do Asylo de Mendicidade, sendo immediatamente extincto por algum pessoal da Corporação de Salvação Publica e do regimento de infanteria n.º 23.

Doença—Está gravemente doente o nosso amigo o sr. Bento José de Oliveira, antigo professor aposentado de ensino mutuo d'esta cidade. Muito o sentimos.

Fallecimento—No domingo falleceu nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Elvira Lusitana Rodrigues Trovão, filha do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, um dos fundadores em 1826 da celebre imprensa de *Trovão & C.ª*.

Por fallecimento de seu pae, na Figueira, onde se achava, em Janeiro de 1847, passou a imprensa a ter o nome de *Elvira Trovão*, até terminar em 1858.

Damos os sentimentos á familia da fallecida, em que se inclue o seu sobrinho e nosso amigo o sr. Joaquim José Rodrigues de Sousa, actualmente residente em Lisboa.

Outro—Falleceu em Paço d'Arcos o benemerito patrão Joaquim Lopes, que durante a sua longa vida prestou á humanidade os mais distinctos serviços, salvando a vida a numerosos naufragos no Tejo.

Todos tributam a devida homenagem á memoria do celebre maritimo.

Outro—Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro Miguel Osorio Cabral, juiz do supremo tribunal de justiça.

A seu genro e sobrinho, e nosso amigo, o sr. D. Duarte de Alarcão; assim como a toda a mais familia do fallecido, damos os sentimentos por este infausto acontecimento.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Recemnascida, filha de Francisco Antonio e Victoria de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 15.

Fausto, filho de Adelino Dias e Delphina dos Santos Ferreira, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de eclampsia, no dia 15.

Maria Joanna, filha de Marcelino Marques e Maria Thomasia, do Tovim, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 17.

Carlos, filho de Manoel Antunes Pereira e Maria Philomena, dos Covões, de 10 mezes. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 18.

Anna de Jesus Pessoa, filha de Antonio da Cruz Pessoa e Francisca Rosa, de Coimbra, de 74 annos. Falleceu de erysipela de face, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:787.

Publicações da Companhia nacional editora—Recebemos as seguintes:

A musica sem mestre. Fasciculo n.º 9. Preço 100 réis.

Astronomia popular, de Flammarion. Fasciculo 17. Preço 80 réis.

A Terra Illustrada, por O. Reclus. Fasciculo 37. Preço 100 réis.

Julio Verne—Cesar Cascabel.—Edição illustrada, caderneta n.º 20. Preço 50 réis.

Linda de Chamounix, por A. d'Ennery. Caderneta 59. Preço 60 réis, edição illustrada.

A Capa do Diabo, por Ortega y Frias. Caderneta n.º 15 (folhas 2 a 7, 1.º volume). Preço 60 réis, edição illustrada.

Bibliotheca do povo e das escólas. Vol. 187. *Manual do Ensaiador Dramatico.* Preço 50 réis.

Egypto, por Jorge Ebers. Obra monumental, illustrada com gravuras e esplendidas aguarellas. Traducção do sr. Oliveira Martins. Fasciculo 17. Preço 200 réis.

Bibliotheca universal antiga e moderna, vol. 68—*Raphael*, por Lamartine. Preço 100 réis.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras. N.º 288, correspondente a 15 de Dezembro. Preço 200 réis.

A Illustração, revista artistico-litteraria. N.º 23, de 15 de Dezembro. Preço 100 réis.

Expedição á Africa oriental—Diz o *Dia* que a expedição não partirá de Lisboa senão nos primeiros dias do proximo mez de Janeiro, talvez no dia 7 ou 8. Determinaram esta demora as boas noticias recebidas simultaneamente de Africa e Londres, e o desejo que tem o sr. ministro da marinha de que os militares que compõem a expedição passem as festas com suas familias e cheguem á Africa em época menos impropria para a saude das tropas.

Já se acham em deposito grande quantidade de dietas, apparelhos cirurgicos, camas, macas, etc., adquiridos pela Sociedade da Cruz Vermelha, com destino á expedição a Moçambique.

Apresentou-se na sexta feira no ministerio da guerra o sr. tenente de cavallaria D. Jorge de Mello, que é effectivamente o nomeado para ajudante do corpo expedicionario.

José de Sousa Figueira Monteiro, gerente da Companhia Paulista Importadora de Vinhos Portuguezes, offereceu 1:000 litros de vinho em nome da companhia que representa, com destino ao corpo expedicionario.

Cruz Vermelha—Diz o *Economista*, de sabbado, 20 do corrente, o seguinte:

«Recebido hontem, para auxilio do serviço medico da expedição a Moçambique, organisado por conta d'esta sociedade:

De sua magestade el-rei.....	500$000
De sua magestade a rainha ..	500$000
De sua magestade a rainha D. Maria Pia..............	450$000
De sua alteza o sr. infante D. Affonso..............	225$000
Dos srs. duque e duqueza de Palmella..............	500$000
Do anonymo P. A..........	4$500
Do sr. Antonio de Sousa Vasconcellos..............	9$000
De D. Maria Firmina Paes...	4$500
Do sr. José Rovisco Paes....	4$500
Do socio n.º 5.............	4$500
Total..	2:202$000

Dos srs. Santos & Aguiar, uma caixa de chá (13,5 kilos).

A subscripção continúa e esperamos e desejamos que em breve tenha valiosissimas proporções.»

SAES DE MOURA

Para bem dos que soffrem, certifico que, fazendo uso dos *Saes das Aguas de Moura*, me acho curado de uma terrivel inflammação de bexiga e incontinencia de urinas, de que soffria havia bastante tempo, e, por ser verdade, passo o presente que assigno.

Lisboa, 12 de Julho de 1881.—*P. Dijoud fils.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

21 PRECISA-SE de um para negocio de cabêdaes, a quem se dará bom ordenado.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 21.

SABONARIA

20 JOSÉ TEIXEIRA DA CUNHA, rua do Visconde da Luz, acaba de receber directamente da China, sabonaria propria para lavar sedas, vestidos de lã, casacos e calças de homem, lavando tudo sem prejudicar as côres. Vende-se ao kilo e por peso maior ou menor.

ATTENÇÃO

19 ANTONIO DA SILVA LUZ participa a todos os seus numerosos freguezes que tem no seu estabelecimento ao Arco d'Almedina, n.os 33 a 35, grande e variadissimo sortido de esteiras pequenas para os lados das camas, a começar no preço de 140 até 240 réis cada uma, e tem 1 metro e 50 centimetros de comprimento.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça com esmero, perfeição e solidez, para forrar salas e quartos. Cada metro quadrado de esteira branca ou de côr de 1.ª qualidade custa 500, de 2.ª 400, de 3.ª 300 e de 4.ª 240 réis. Os preços são relativamente baratos.

Tem egualmente um sortido de capachos de todas as qualidades.

Ha tambem um grande sortido de ceiras para lagares d'azeite, que vende a 1$000 réis cada uma.

Só neste estabelecimento se vendem estes artigos pelos preços acima indicados e são sem competidor.

Arco d'Almedina, n.os 33 a 35.

O proprietario do estabelecimento,
Antonio da Silva Luz.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CASA CONFIANÇA

Armazem de vinhos e conservas

RUA DA SOPHIA

COIMBRA

17 VINHOS velhos engarrafados: Do Porto, Madeira, Setubal, Champagne, Xerez, Bordeaux, Collares, Bucellas, Carcavellos, Beira, Torres Novas. Cognacs e licores de differentes fabricantes. Vinagres de vinho puro e azeite velho. Sardinhas, atum e outros peixes em latas. Conservas differentes.

Garante-se a pureza de tudo quanto se vende neste estabelecimento.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

16 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

MACHINA A VAPOR

15 VENDE SE uma, mi-fixa, da força de 25 cavallos, construida nas officinas da Société Centrale de Construction de Machines à Pantin — Paris.

351 — RUA FORMOSA — 351

PORTO

ESTEIREIRO

14 MANOEL DIAS DA SILVA, no largo da Sé Velha, tem loja de esteiras para sala, quartos e egrejas, feitas pelo novo systema, inteiras, sem costura, desde o metro quadrado até 100 metros. Preço sem competidor.

O mesmo se encarrega de as preparar e assentar.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

13 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

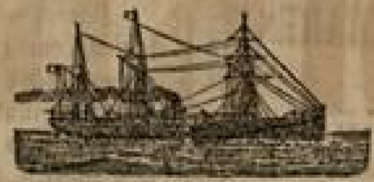
COIMBRA

12 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges — vestimentas e seus pertences — dialmaticas — veus de hombros — ditos para calix — umbellas — estolas parochiaes — ditas para pregadores — bolças para corporaes — mangas para cruzes — alvas de linho — cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

11 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

CANARIOS

10 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.



AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.

CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.

ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea.

ESS-ORIZA, todos cheiros.

ORIZA-HAY, Agua de Toucador.

ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

TRENS DE ALUGUER

6 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1890.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AUROFONO

4 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

3 A MELHOR que existe, a mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

MODISTA DE CHAPÉUS

2 LAURA AGUILLAR e mãe continuam a trabalhar em chapeus para senhora e creanças. Previnem por este meio suas ex.^mas freguezas que não saem de Coimbra como algumas pessoas entenderam.

Rua de Ferreira Borges, 47, 2.º.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:520

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 27 DE DEZEMBRO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

III

Em Gouvêa se conservou estacionario o batalhão todo o seguinte dia, 2 de Janeiro de 1827; dando alli os voluntarios academicos mais uma prova do seu enthusiasmo e patriotismo.

Começando os voluntarios, pelas 11 horas da manhã, a ouvir o tiroteio da ponte da *Cabra*, foi extraordinaria a impaciencia que se apoderou de todos os animos, para atacarem os revoltosos miguelistas, correndo ao fogo.

Pediram, rogaram, empregaram todos os esforços, e só a subordinação militar os obrigou a recolher aos seus quarteis.

Todavia o toque de uma corneta, que elles se persuadiram ser a sua, foi bastante para apparecerem em armas, julgando que uma parte dos louros d'aquelle dia lhes havia de pertencer; o que aliás lhes não aconteceu, porque os miguelistas cederam o campo, em vista do valor inexcedivel, do bravo brigadeiro Antonio José Claudino Pimentel, que nesse dia se cobriu de gloria.

No outro dia, 3 de Janeiro, havia-se determinado reunir junto á ponte do *Rio Torto*, toda a tropa liberal, que se achava em Gouvêa, com o fim de continuar no seguimento dos miguelistas.

Este dia pareceu talhado de molde para experimentar tanto a paciencia como o valor e patriotismo dos voluntarios academicos.

Empenhou-se o inverno em ostentar tudo quanto tem de medonho; mas tambem os voluntarios academicos se empenharam em mostrar que podia mais a virtude civica do que os elementos. O mais denso nevoeiro, o frio mais cruel, e sobretudo a chuva mais rigorosa, parece que seriam motivos de sobejo para se esquecerem por um pouco da causa da patria, que defendiam.

Pois não aconteceu assim: antes tendo ordem em a noite de 2 para 3 de Janeiro de se acharem promptos ao primeiro toque, por isso que os miguelistas estavam muito perto, taes houve que nos desgraçados palheiros, em que foram aquartelados, velaram com as correias dependuradas e promptos para que no momento em que fossem chamados, desde logo fossem vistos na fórma; e de toda a tropa que tinha pela manhã de apparecer na dita ponte foi o batalhão de voluntarios academicos o primeiro que chegou, apezar da chuva mais violenta; de sorte que já estes não tinham um fio que estivesse enxuto, quando acabou de chegar o resto da divisão liberal.

Nesta occasião os voluntarios academicos, vendo a seu lado alguma tropa bem pouco satisfeita, esmorecida e desesperada da sua sorte, tanto pelas inclemencias d'este dia tempestuoso, como pelas que havia supportado em alimentos e quarteis, requintavam no enthusiasmo, fazendo retumbar os ares com os seus vivas á Carta Constitucional, a D. Pedro IV, e á liberdade; e ao passo que os semblantes de muitos soldados pareciam consternar-se, os voluntarios academicos elevavam canticos do mais puro patriotismo.

Foi extraordinario o effeito que isto produziu nos soldados. Apezar de lhes não ser consentido desenrolar os capotes, sendo cada vez mais opprimidos pela chuva, repentinamente mudaram de aspecto, com o singular exemplo dos voluntarios academicos; porque diziam elles: — *É vergonha darmo-nos por sentidos, quando aquella mocidade requinta em transportes de prazer.*

Os proprios commandantes dos corpos se serviam d'este exemplo para animarem os seus soldados. Outros não poderam presencear a olhos enxutos tanta dedicação e sacrificio. E o conde de Villa Flor não poude ser indifferente e deixar de enternecer-se quando chegou ao campo.

Seriam 8 horas da manhã, quando toda a divisão marchou para a ponte de *Palhez*, supportando com a maior coragem o dia mais tormentoso. Tendo alli chegado, e demorando-se por algum tempo, recebeu ordem de retroceder e de subir a perigosa ladeira, que forma alli a margem esquerda do rio, por meio de caudalosas enxurradas, que por ella se despenhavam.

Postada a tropa no cimo da montanha, nesse ponto se conservou debaixo de armas, até quasi ás trindades, supportando a chuva, a que todos não oppunham já a minima resistencia. Retumbaram de novo neste logar as vozes dos voluntarios academicos, entoando com alegria o hymno de D. Pedro IV; continuando assim a dar não só proveitosos exemplos de firmeza e constancia á tropa que os rodeava, mas tambem evidentes provas do proprio valor e lealdade.

Foi então que se soube que os generaes, por extremo condoidos, e receando que os voluntarios academicos fossem victimas da sua mesma constancia e soffrimento, haviam resolvido dispensal-os por algum tempo do serviço militar, entregando-os ao abrigo e hospitalidade de algumas familias, para o que os mandaram pernoitar a Villa Nova de Tazem, cujos honrados habitantes lhes prestaram todos os soccorros, de que elles na verdade tanto precisavam.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALBERGUE PARA OS ENFERMOS

Por varias vezes nos temos occupado do projectado albergue, para nelle se recolherem temporariamente os enfermos, emquanto não ha logar para serem admittidos nos hospitaes da Universidade.

Informámos os nossos leitores da boa vontade que manifestaram para se levar a effeito este estabelecimento humanitario os cavalheiros que haviam sido convocados para uma reunião pelo governador civil interino, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida.

Tambem dissémos que, segundo informações que tinhamos, o novo governador civil, o sr. conde da Aurora, mostrava interessar-se pelo estabelecimento do albergue.

Não temos, porém, tido mais noticia alguma a este respeito; e começámos a recear que se abondone um tão util e louvavel projecto.

Oxalá que esses nossos receios se não realisem, e que a cidade de Coimbra não deixe de ser dotada com tão util e necessaria instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

O COMPROMISSO DA MISERICORDIA

Está-se tratando de organisar o novo compromisso da Santa Casa da Misericordia, o que se tornava muito necessario.

Emquanto ás condições para serem admittidos os irmãos vogam na irmandade duas opiniões oppostas.

Uns dizem que se deve abolir o que se acha estabelecido no compromisso, em quanto a haver duas classes de irmãos, por se não compadecerem as ideias de progresso moderno com a differença de classes em uma irmandade.

Respondem os outros que parecendo isso justo em theoria; na pratica dá necessariamente pessimos resultados.

Dizem que logo que não haja senão uma classe, nunca mais se ha de ver que os industriaes façam parte das mesas; sendo só nellas admittidos os irmãos abastados; influentes e de elevada posição social; o que forçosamente hade acontecer, attendendo á fórma como em geral são feitas as eleições.

Como consequencia d'essa exclusão da mesa, dizem ainda, que não havendo nella quem esteja em contacto com os pobres e desvalidos, e que possa informar da verdadeira pobreza, dar-se-ha em resultado que os soccorros só serão prestados aos afilhados dos individuos preponderantes na irmandade, sem que os verdadeiros necessitados tenham quem conscienciosamente advogue a sua causa.

Concluem que por esta fórma a tal egualdade na theoria vem na pratica a produzir a mais injusta desegualdade, com a exclusão da mesa da chamada segunda classe, originando-se d'isso as injustiças para com a pobreza, que não terá na mesa quem concorra para que as esmolas legadas pelos bemfeitores sejam devidamente distribuidas.

Todo este assumpto é muito importante, e digno de se não resolver sem a devida reflexão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ANTONIO RIBEIRO SARAIVA

Falleceu proximo de Londres na avançada edade de 90 annos e meio e constante partidario de D. Miguel o sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Já ha dias fizemos, com o merecido louvor, a apreciação do caracter do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, pela constancia das suas crenças e pela independencia com que censurava aos ministros de D. Miguel os seus excessos e os seus erros.

O sr. Antonio Ribeiro Saraiva passou pelo mesmo desgosto do celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Ambos elles haviam protestado não voltar a Portugal em quanto aqui estivesse estabelecido o systema liberal representativo; e comtudo Fr. Fortunato falleceu na Italia em Dezembro de 1844, e o sr. Ribeiro Saraiva falleceu em Inglaterra em Dezembro de 1890, sem nenhum d'elles ver realisados os seus desejos e as suas esperanças.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os batalhões academicos

O nosso collega do *Seculo* de Lisboa, publicou ha dias, no logar principal da sua folha, um artigo do sr. Teixeira Bastos, com o titulo de — *Os batalhões academicos* — dando noticia d'esses batalhões e dos serviços que elles prestaram.

Com referencia ao batalhão dos voluntarios academicos de 1826 a 1827 — que é o mesmo de que actualmente estamos a dar algumas noticias no *Conimbricense* — diz o sr. Teixeira Bastos:

«Quando em fins de 1826 o paiz se erguia contra as tendencias absolutistas do governo de D. Miguel, o coronel Antonio Pinto Alvares Pereira foi a Coimbra organisar alguns corpos de voluntarios e encontrou espontanea coadjuvação no espirito liberal da academia. Os estudantes constituiram-se em corpo militar, mas d'esta vez contra os sentimentos que predominavam na corporação cathedratica da Universidade, francamente partidaria do absolutismo.»

Como se vê o sr. Teixeira Bastos diz que *quando nos fins de 1826 o paiz se erguia contra as tendencias absolutistas do governo de D. Miguel...»*

E' um completo engano do sr. Teixeira Bastos.

Nessa epocha não havia em Portugal governo de D. Miguel, pois que este se achava em Vienna de Austria.

O governo que então existia era o da regente D. Isabel Maria, com a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro.

A sublevação de 1826 e 1827 não era dos *constitucionaes*, mas dos *absolutistas*.

Depois do fallecimento de D. João VI em 10 de Março de 1826 foi ao Rio de Janeiro uma deputação, composta dos mais façanhudos absolutistas, duque de Lafões, arcebispo de Lacedemonia, e desembargador Francisco Eleutherio de Faria e Mello, para comprimentarem e reconhecerem a D. Pedro.

Até essa occasião não duvidavam os absolutistas reconhecer D. Pedro como legitimo rei de Portugal.

Logo, porém, que em Julho do referido anno de 1826 chegou a este paiz a noticia de que o mesmo D. Pedro havia outorgado a Carta Constitucional, deixou para os absolutistas de ser legitimo rei D. Pedro, e começaram as insurreições d'elles contra o governo constitucional.

Por esta forma a insurreição não era, como diz o sr. Teixeira Bastos, contra as *tendencias absolutistas do governo de D. Miguel;* mas era dos absolutistas contra o governo constitucional. *E era esse governo que defendia o batalhão de voluntarios academicos de 1826 a 1827.*

O que diz o sr. Teixeira Bastos é applicavel a factos muito diversos e posteriores.

Tendo D. Pedro, cedendo ás instancias das grandes potencias europeias, nomeado D. Miguel seu logar tenente em Portugal, em 3 de Julho de 1827, chegou o mesmo D. Miguel a Lisboa, no dia 22 de Fevereiro do anno de 1828.

Apesar do juramento prestado por D. Miguel em Vienna de Austria, e repetido solemnemente perante as côrtes em Lisboa, dissolve elle a camara dos deputados, mandando proceder a eleições contrarias á Carta Constitucional; começa a perseguir os liberaes, e a promover por todos os modos a sua acclamação como rei absoluto; atraiçoando assim seu irmão, que o havia mandado para Portugal como regente; atraiçoando sua sobrinha D. Maria II; e atraiçoando a Carta Constitucional, que duas vezes havia jurado.

Foi nestas circumstancias que no dia 16 de Maio de 1828 rompeu a revolução liberal no Porto e Aveiro.

Era então — em 1828 — e não anteriormente, como diz o sr. Teixeira Bastos — em 1826 — que o paiz se erguia contra as tendencias absolutistas do governo de D. Miguel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Recebemos de um nosso caridoso amigo, 4$500 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Dividimos essa quantia em 9 esmolas de 500 réis, que entregámos ás seguintes infelizes, extremamente necessitadas:

Eudoxia Candida, pobre e muito doente, nos Palacios Confusos.

Maria de Jesus, viuva e pobre, na rua de Borges Carneiro.

Maria Josefa, muito pobre e doente, da rua Direita.

Ignacia da Conceição, muito doente, com 7 filhos, todos de menor edade, um d'elles ainda no berço, na situação mais desgraçada que se possa imaginar. Vive na rua das Paileiras, na extremidade do pateo de Antonio Vicente.

Maria Fortunata, velha e pobre, da rua Direita.

Theresa Ludovina, entrevada e cega, da rua de Mont'arroio.

Rita das Dores, velha e muito pobre, da rua das Rãs.

Maria Umbelina, ha muitos annos entrevada, no maior desamparo, sem meios alguns de subsistencia, nem podel-os solicitar, moradora ao fundo da rua da Moeda.

Maria Nogueira, velha e muito pobre, da rua do Almoxarife.

Em nome d'estas infelizes agradecemos ao caridoso bemfeitor o seu auxilio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O cumulo do progresso em Poiares

Se o articulista poiarense, como diz o n.º 4:519 do seu jornal o *Conimbricense*, pasma e admira que a vereação d'este concelho, preterindo as formalidades da lei, e sem mesmo se lembrar que superiormente o respeitavel tribunal da commissão executiva lhe póde tomar conta das suas irregularidades, tem o arrojo de nomear um cunhado do vice-presidente, para cujas remunerações está sempre aberto o bolço do pobre contribuinte, muito se deve surprehender quando lhe disserem que é tal o alcance da mesma vereação, que celebrou a sua sessão do dia 23 sem assistencia do secretario nem amanuense, nem empregado que as suas vezes fizesse!!! Aprendam as outras vereações, se quizerem saber o que é progresso.

E que diz a tudo isto o sr. administrador? Provavelmente que é *surdo*... Mas o publico dirá mais, que elle é tambem cego; porque não vê que a commissão do recrutamento militar, se não reune, nem funcciona ha tempos esquecidos; que o quadro da mesma camara está incompleto já ha muito; que os professores primarios se queixam de não receber com regularidade os seus vencimentos; que as arrematações se fazem sem a sua assistencia; que no local competente se não afixam ha muito os extractos das sessões; visto que o fiscal da lei lhe não lembra o artigo 105, § 4.º do codigo administrativo, e mais, etc., etc.

Confiamos em que o ex.mo conde d'Aurora recommendará a este seu administrador o uso de boas lunetas, de preferencia ao apparelho aurophono.

Poiares, 24 de Dezembro de 1890.

Um contribuinte.

NOTICIARIO

Escola industrial Brotero — Nos estabelecimentos de Coimbra tem havido ultimamente uma grande falta de carvão de desenho.

Para supprir essa falta o sr. professor da Escóla Industrial, Charles Lepierre, fez no laboratorio chimico alguns ensaios de fabricação de carvão de desenho, ensaios que deram o melhor resultado.

O sr. professor Lepierre propõe-se a fornecer á escóla de Coimbra e a todas as escólas do paiz, o carvão de que estas necessitarem, por um preço muito inferior áquelle por que é vendido nos diversos estabelecimentos.

Nas aulas de desenho da Escóla Brotero torna-se indispensavel a acquisição de novos modelos. Os que lá existem são pouco em harmonia com o caracter e methodo que convém dar ao ensino.

Facto gravissimo — No commissariado de policia foi hontem levantado auto, e d'alli remettido para o poder judicial, pelo facto extremamente grave de na tarde de quinta feira serem disparados varios tiros para a quinta do sr. José Carlos Gavino, ao Cidral, onde se achava um grupo de 13 mulheres e creanças. Uma d'estas ficou ferida numa perna, indo curar-se ao hospital. O saiote de uma das mulheres foi furado por uma bala.

Duas das balas foram encontradas, havendo ficado esmagadas contra pedras em que bateram.

Este acontecimento tem causado a maior impressão nesta cidade.

Novo talho — No principio de Janeiro vae o sr. João Coelho de Sampaio abrir um talho de vacca e carneiro, na rua da Sophia, n.º 13.

Espera-se que sejam bem servidos os freguezes, tanto no peso como na qualidade do genero; tornando-se por isso recommendavel o novo estabelecimento.

Resalvas — Fomos attendidos em a nossa reclamação, pois que segundo nos informam já tem sido assignadas as resalvas que desde Julho se tinham amontoado na secretaria da camara.

Prevenimos d'este facto os interessados, para que possam ir receber as suas resalvas.

Bento José d'Oliveira — Continúa a ser muito grave o estado do nosso amigo o sr. Bento José d'Oliveira, antigo professor do ensino mutuo d'esta cidade.

José Elias Garcia — Tem estado doente em Lisboa o nosso amigo, sr. José Elias Garcia. Muito estimaremos as suas melhoras.

Missa nova — Celebra no dia 1 do proximo mez de Janeiro, em Santo André de Poiares, com toda a pompa e lusimento devido, a sua primeira missa o sympathico mancebo, João Ferreira de Queiroz, da Vendinha, a quem foram conferidas ordens no dia 20 do corrente.

Á sua ex.ma mãe e mais familia, os nossos cordeaes parabens.

Historia do cerco do Porto — Estão publicados os fasciculos 71, 72 e 73 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

O fasciculo 72 traz o retrato do conselheiro Joaquim Antonio de Aguiar.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos n.os 57 e 58.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

— «*Almanach estremocense para 1891. Contém além de muitas tabellas de interesse publico, uma desenvolvida secção de artigos litterarios, poesias e composições enigmaticas. 2.º anno de publicação.* — Preço 60 réis.

Estremoz — Rodam Tavares, editor.

A grande loteria do Natal — O premio grande da loteria hespanhola foi parar á Havana.

O n.º 15:020 foi comprado numa casa da rua de Alcalá, em Madrid, pelos banqueiros Sainz e filhos, com destino a um cambista da Havana.

O segundo premio, o 32:390 foi vendido em Saragoça, na casa chamada da Virgen do Rosario, na rua de Jayme I. Comprou-o um impressor, Comas, que o enviou ao director das obras publicas de Huesca, que o encarregára d'isso.

Além do pessoal superior de Caminos, Canales e Puertos de Huesca, jogou no bilhete todo o pessoal das obras publicas naquella provincia.

O bilhete foi repartido por 70 pessoas.

O impressor Comas tambem era interessado.

Os portuguezes em New-Bedford — Diz a *Provincia* que em New-Bedford (America) ha uma importante colonia portugueza, de origem açoriana, que este anno festejou o anniversario da nossa independencia. Segundo se lê no *Evening Standard*, de 2 do corrente, os festejos consistiram num concerto e baile no *Club Lusitano*, onde se tocou o hymno de 1640, *Restauração de Portugal*, de J. Sullivan.

Ainda pelo mesmo motivo realisou o sr. Henrique R. Lang, na *Swain Free School*, uma conferencia publica em que leu e commentou o canto IV e varios trechos dos *Lusiadas*. O sr. Lang, que é de nação suissa, mas que vive em New Bedford, onde se dedica ao professorado, esteve ultimamente em Portugal para se aperfeiçoar no conhecimento da nossa lingua e para preparar uma edição critica das poesias do rei D. Diniz.

Este professor tem já escripto varios artigos sobre coisas nossas.

Está presentemente elaborando um novo trabalho sobre o dialecto portuguez de New-Bedford. Deve ser publicado na *Revista Lusitana*.

Grèves — A grève dos empregados das vias ferreas escocezas vae alastrando. É já difficil a circulação dos comboios, mas as companhias estão resolvidas a resistir.

Londres, 24 — Vae sempre augmentando a grève dos empregados e trabalhadores dos caminhos de ferro escocezes. O serviço dos comboios, cortado de difficuldades em todos os pontos das linhas, acha-se quasi completamente suspenso em Edimburgo, Glasgow, Greenoch e Dundee. Começa a faltar o carvão para as fabricas de gaz e até para o consumo domestico. Em Glasgow estão paralysados os negocios.

Exposição americana — *Washington*, 24. — Uma proclamação do presidente Harrison fixa o dia 1.º de Maio de 1893 para a abertura da exposição universal, e convida todas as potencias a virem tomar parte nella.

A questão da Irlanda — *Londres*, 25 — O sr. Scully, parnellista, derrotado (teve 1:356 votos) na eleição de Kilkenny pelo sr. Haunessey, candidato anti-parnellista (teve 2:503 votos) vae apellar do resultado eleitoral. Invoca como motivo da annullação a intervenção illegal dos padres catholicos junto dos eleitores.

Boulogne-sur-mer, 25 — O sr. O'Brien e sua mulher e o sr. Gill chegaram hoje aqui. O sr. O'Brien recusa dar a sua opinião a respeito do estado da politica na Irlanda. Parte esta noite para Paris.

Paris, 26 — Chegou a Paris o deputado irlandez, sr. O'Brien.

Socialismo — *Bruxellas*, 25 — Realisaram-se esta tarde as exequias do socialista dr. Paepe, com enorme concorrencia e reinando completa ordem.

Choque de comboios — *Londres*, 25 — Houve um choque no caminho de ferro perto de Leeds, entre um comboio expresso e uma machina que estacionava na via, resultando ficarem feridos 30 passageiros do comboio. A machina, cujo machinista e fogueiros foram arremessados á linha, desceu uma rampa com grande velocidade, entrando na estação de Leeds, onde derrubou os *battoirs* e destruiu a planta-forma. Morreu uma mulher.

A cura da tuberculose — *Berlim*, 24, t. — Celebrou-se um accordo entre os ministros da instrucção e da fazenda e o dr. Koch e os seus collaboradores a respeito da cessão ao estado dos direitos da preparação e de venda do remedio contra a tuberculose. O projecto d'este accordo será submettido á approvação do conselho de ministros, e a parte financeira da questão será resolvida pela dieta prussiana.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

Doenças de rins e estomago

Os brilhantes resultados por mim obtidos no uso dos *Saes das Aguas de Moura*, me impõe o dever de declarar, que tenho tomado os ditos *Saes* com notavel vantagem para os meus soffrimentos de rins e estomago, cuja doença havia resistido a todos os outros tratamentos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1882. — *Luiz Breton y Vedra*, consul geral do Mexico em Lisboa.

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

AVISO

21 ABRE-SE o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario, não só das contribuições do estado do corrente anno, mas tambem para o das contribuições camararias e parochiaes do anno de 1891, no dia 2 de Janeiro e fecha-se no dia 31 do mesmo.

O recebedor — *Jardim.*

Escóla pratica central de agricultura

S. Martinho do Bispo

20 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de ter logar a venda da madeira de salgueiro, que pode ser desde já examinada nas differentes propriedades do estabelecimento, bem como as condições que se acham patentes todos os dias uteis na secretaria da mesma Escóla, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 23 de Dezembro de 1890.

Servindo de director,
José Antonio Ochôa.

MACHINA A VAPOR

19 VENDE-SE uma, mi-fixa, da força de 25 cavallos, construida nas officinas da Société Centrale de Construction de Machines à Pantin — Paris.

351 — RUA FORMOSA — 351
PORTO

AVISO

18 A DIRECÇÃO da Caixa economica Fraternidade pede a todos os seus associados para comparecerem domingo, 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, na rua da Magdalena, no estabelecimento do thesoureiro, a fim de receberem as suas contas e verem o estado da Caixa.

O socio que não comparecer neste dia e hora, só tem o direito de receber o seu dinheiro passado 15 dias, sujeitando-se a ganhos e perdas que houver.

Tambem se procederá á eleição para o futuro anno.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1890.

A direcção.

FIGOS

17 NA confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, n.º 95 a 101, ha para vender, além de muitos outros generos, grande quantidade de **figos** em ceiras de arroba e caixas de 8 e 4 kilos. Preços commodos.

Eleição do jury commercial

CONVITE

16 ESTANDO designado o dia 4 de Janeiro proximo, por 12 horas, para a eleição do jury commercial que tem de funccionar durante o anno de 1891, o abaixo assignado convida os srs. commerciantes d'esta praça a comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca, afim de se realisar aquelle acto.

Coimbra, 25 de Dezembro de 1890.

O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

TRENS DE ALUGUER

15 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1890.

ÁS FAMILIAS

14 RECOMMENDAMOS os biscoutos de Mentruz do Brazil, como o melhor remedio para matar as lombrigas. Caixa 200 réis. Coimbra, drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª, rua de Ferreira Borges.

Lisboa — Pharmacia Vieira.

13 QUEM pretender arrendar as terras que a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia das Neves Barateira tem no Campo de Cima da Carapinheira, que as tem trazido de renda o sobrinho da sr.ª Maria Maia, póde vir fallar com a mesma senhora a sua casa, moradora ao fundo da rua da Alegria, em Coimbra. Assim como tambem arrenda as terras que tem no campo da Borralha.

HOSPEDE

12 UMA senhora só, deseja hospedar-se em casa d'uma familia seria. Condições em carta fechada a esta redacção com as iniciaes M. R.

Sociedade dos banhos de Luso

11 É CONVOCADA a assemblea geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 4 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da camara municipal, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1890, e em seguida proceder-se á eleição de nova direcção.

Mealhada, 23 de Dezembro de 1890.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa de Mello.

MODISTA DE CHAPÉUS

10 LAURA AGUILLAR e mãe continuam a trabalhar em chapeus para senhora e creanças. Previnem por este meio suas ex.mas freguezas que não saem de Coimbra como algumas pessoas entenderam.

Rua de Ferreira Borges, 47, 2.º.

Sabonetes contra as frieiras

9 CURAM-SE em poucos dias com os sabonetes do acreditado fabricante de Lisboa, M. A. Paiva de Vargas.

Vendem-se na drogaria Villaça, rua de Ferreira Borges, n.º 146.

8 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.



VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU



Util em todas as manifestações do lymphatismo e de escrophulose, na chlorose, anemia, na convalescença de doenças graves ou prolongadas, e em geral, em todos os estados de fraqueza do organismo.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

com hypo-phosphitos de cal e de soda

Applicavel em todos os casos precedentes e recommendando-se especialmente nas doenças escrophulo-tuberculosas e no rachitismo, sendo tambem de summa vantagem no periodo de desenvolvimento das creanças para a boa formação do systema osseo.

Garrafa 1$000 réis — Meia garrafa 600 réis

DEPOSITOS

EM LISBOA — Pharmacia Azevedo, Irmão & Veiga, Rua de S. Roque. Pharmacia Azevedo, Filhos, Praça de D. Pedro — Pharmacia Barral Rua Aurea 128. — Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194.
PORTO — Pharmacia de Felix & F.º, Largo de S. Domingos, 42.
COIMBRA — Rodrigues da Silva, 28 Rua Ferreira Borges.
SETUBAL — Pinto & Quintans.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Alves, Rua da Bella Vista, 64.



DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Tendo-se procedido no dia 16 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 6, 5, 4 e meio e 4 por cento em circulação pela fórma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, saíram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

2:091 a 2:100	43:596 a 43:600	76:361 a 76:370	103:181 a 103:190
3:541 a 3:550	44:101 a 44:106	77:412 a —	103:561 a 103:570
3:991 a 4:000	44:108 a 44:110	77:413 a —	104:131 a 104:140
4:001 a 4:010	45:201 a 45:210	77:415 a —	104:451 a 104:460
4:261 a 4:269	48:181 a —	77:418 a 77:420	104:761 a 104:770
7:031 a 7:040	48:483 a 48:490	77:481 a 77:490	105:361 a 105:370
8:751 a 8:760	48:639 a 48:640	77:531 a 77:540	106:381 a 106:390
9:051 a 9:060	52:766 a 52:770	77:592 a 77:600	106:831 a 106:840
12:781 a 12:790	52:921 a 52:930	77:911 a 77:920	107:171 a 107:180
16:711 a 16:720	53:871 a 53:880	79:191 a 79:200	107:321 a 107:330
16:891 a 16:900	54:521 a 54:530	80:481 a 80:490	107:361 a 107:370
16:991 a 17:000	54:711 a 54:720	81:421 a 81:430	109:121 a 109:130
17:811 a 17:820	56:391 a 56:400	83:291 a 83:300	110:691 a 110:700
20:891 a 20:900	56:481 a 56:490	83:991 a 84:000	110:791 a 110:800
21:001 a 21:010	58:001 a 58:010	88:001 a 88:010	114:731 a 114:740
21:531 a 21:540	59:961 a 59:970	89:081 a 89:090	114:791 a 114:800
21:788 a —	62:041 a 62:050	89:181 a 89:190	115:131 a 115:140
22:571 a 22:580	65:761 a 65:770	89:911 a 89:920	116:341 a 116:350
23:081 a 23:090	66:951 a 66:960	91:921 a 91:930	116:501 a 116:510
24:421 a 24:430	68:331 a 68:340	92:621 a 92:630	116:531 a 116:540
25:971 a 25:980	68:571 a 68:580	95:481 a 95:490	116:871 a 116:880
27:471 a 27:480	69:211 a 69:220	96:591 a 96:600	117:261 a 117:270
28:191 a 28:200	69:481 a 69:490	96:791 a 96:800	117:641 a 117:650
29:921 a 29:930	70:901 a 70:910	97:061 a 97:070	118:541 a 118:550
31:671 a 31:680	71:041 a 71:050	97:551 a 97:560	118:801 a 118:810
35:521 a 35:530	71:071 a 71:080	98:321 a 98:330	119:471 a 119:480
36:011 a 36:020	71:941 a 71:950	100:821 a 100:830	123:501 a 123:510
36:531 a 36:540	72:031 a 72:040	101:151 a 101:160	123:691 a 123:700
38:401 a 38:410	75:266 a 75:270	101:511 a 101:520	126:831 a 126:840
43:591 a 43:593	76:011 a 76:020	102:801 a 102:810	— —

MUNICIPAES DE 6 %

921 a 925	2:381 a 2:390	4:931 a 4:940	5:561 a 5:570	7:901 a 7:910
927 a 930	2:841 a 2:850	5:191 a 5:200	6:741 a 6:750	11:471 a 11:480

DISTRICTAES DE 6 %

2:191 a 2:200 | 5:861 a 5:870

PREDIAES DE 5 %

611 a —	16:211 a 16:220	30:371 a 30:380	50:281 a 50:290	
613 a 616	16:291 a 16:300	30:491 a 30:500	50:901 a 50:910	
618 a 620	16:301 a 16:310	31:101 a 31:110	50:941 a 50:950	
901 a 910	17:011 a 17:020	31:891 a 31:900	50:951 a 50:960	
1:421 a 1:430	17:031 a 17:040	31:991 a 32:000	51:451 a 51:460	
1:671 a 1:680	17:631 a 17:640	32:011 a 32:020	52:081 a 52:090	
1:891 a 1:900	18:331 a 18:340	32:741 a 32:750	52:111 a 52:120	
1:941 a 1:950	18:531 a 18:540	32:821 a 32:830	52:511 a 52:520	
2:981 a 2:990	18:681 a 18:690	33:771 a 33:780	52:661 a 52:670	
3:171 a 3:180	19:181 a 19:190	34:211 a 34:220	53:111 a 53:120	
3:891 a 3:900	19:541 a 19:550	35:111 a 35:120	53:551 a 53:560	
4:741 a 4:750	21:521 a 21:530	35:131 a 35:140	53:681 a 53:690	
4:861 a 4:870	21:641 a 21:650	36:741 a 36:750	54:841 a 54:850	
5:201 a 5:210	21:831 a 21:840	36:951 a 36:960	55:011 a 55:020	
5:391 a 5:400	21:991 a 22:000	37:311 a 37:320	55:941 a 55:950	
6:681 a 6:690	22:071 a 22:080	37:711 a 37:720	56:301 a 56:310	
6:861 a 6:870	22:211 a 22:220	38:461 a 38:470	56:571 a 56:580	
6:921 a 6:930	22:221 a 22:230	38:761 a 38:770	57:131 a 57:140	
6:971 a 6:980	22:421 a 22:430	40:041 a 40:050	57:581 a 57:590	
7:101 a 7:110	22:431 a 22:440	40:211 a 40:220	58:341 a 58:350	
7:111 a 7:120	22:841 a 22:850	40:871 a 40:880	58:511 a 58:520	
8:651 a 8:660	23:141 a 23:150	42:041 a 42:050	58:771 a 58:780	
8:821 a 8:830	23:341 a 23:350	42:591 a 42:600	59:031 a 59:040	
9:331 a 9:340	23:641 a 23:650	42:801 a 42:810	59:371 a 59:380	
9:701 a 9:710	23:851 a 23:860	43:361 a 43:370	59:711 a 59:720	
9:931 a 9:940	23:961 a 23:970	43:821 a 43:830	60:171 a 60:180	
9:991 a 10:000	24:501 a 24:510	44:301 a 44:310	60:181 a 60:190	
10:451 a 10:460	25:081 a 25:090	44:411 a 44:420	60:561 a 60:570	
10:551 a 10:560	25:281 a 25:290	45:041 a 45:050	60:881 a 60:890	
11:281 a 11:290	27:631 a 27:640	45:211 a 45:220	61:241 a 61:250	
11:351 a 11:360	27:661 a 27:670	45:661 a 45:670	61:331 a 61:340	
11:751 a 11:760	27:791 a 27:800	46:621 a 46:630	61:541 a 61:550	
11:851 a 11:860	28:181 a 28:190	47:831 a 47:840	61:961 a 61:970	
12:301 a 12:310	28:221 a 28:230	47:881 a 47:890	62:381 a 62:390	
13:371 a 13:380	28:541 a 28:550	48:771 a 48:780	63:051 a 63:060	
13:791 a 13:800	28:601 a 28:610	49:211 a 49:220	63:091 a 63:100	
14:141 a 14:150	28:971 a 28:980	49:561 a 49:570	63:381 a 63:390	
14:971 a 14:980	29:381 a 29:390	50:221 a 50:230	63:841 a 63:850	
63:981 a 63:990	68:701 a 68:710	72:971 a 72:980	80:701 a 80:710	
64:031 a 64:040	69:081 a 69:090	73:051 a 73:060	80:961 a 80:970	
64:441 a 64:450	69:581 a 69:590	74:141 a 74:150	82:481 a 82:490	
65:421 a 65:430	70:131 a 70:140	74:861 a 74:870	82:711 a 82:720	
65:461 a 65:470	70:251 a 70:260	75:321 a 75:330	83:251 a 83:260	
65:481 a 65:490	71:071 a 71:080	76:351 a 76:360	84:171 a 84:180	
66:021 a 66:030	71:141 a 71:150	77:621 a 77:630	84:191 a 84:200	
66:231 a 66:240	71:681 a 71:690	77:791 a 77:800	84:821 a 84:830	
67:981 a 67:990	71:831 a 71:840	79:611 a 79:620	— —	
68:151 a 68:160	72:051 a 72:060	79:791 a 79:800	— —	
68:591 a 68:600	72:901 a 72:910	80:601 a 80:610	— —	

MUNICIPAES DE 5 %

251 a 260	11:571 a 11:580	20:181 a 20:190	30:721 a 30:730
621 a 630	13:301 a 13:310	21:521 a 21:530	31:751 a 31:760
1:621 a 1:625	14:101 a 14:110	22:731 a 22:740	31:851 a 31:860
2:161 a 2:170	14:471 a 14:480	22:781 a 22:790	31:991 a 32:000
2:336 a 2:340	14:775 a 14:776	24:002 a 24:005	32:001 a 32:010
3:271 a 3:280	15:215 a 15:220	24:181 a 24:188	32:441 a 32:450
3:381 a 3:390	15:521 a 15:530	24:190 a —	34:721 a 34:730
8:821 a 8:830	15:661 a 15:670	24:281 a 24:290	39:691 a 39:700
10:051 a 10:055	15:782 a 15:790	27:451 a 27:460	39:951 a 39:960
10:101 a 10:110	16:301 a 16:310	28:531 a 28:540	40:111 a 40:120
11:211 a 11:220	16:803 a —	28:991 a 29:000	— —
11:261 a 11:270	16:805 a 16:810	29:971 a 29:980	— —
11:351 a 11:360	17:781 a 17:790	30:381 a 30:390	— —

DISTRICTAES DE 5 %

4:821 a 4:830	15:261 a 15:270	30:101 a 30:110	42:211 a 42:220
5:641 a 5:650	23:151 a 23:160	30:961 a 30:970	43:481 a 43:490
8:131 a 8:140	26:731 a 26:740	35:081 a 35:090	— —
9:541 a 9:550	26:811 a 26:820	36:681 a 36:690	— —
9:571 a 9:580	28:521 a 28:530	37:931 a 37:940	— —
11:411 a 11:420	29:241 a 29:250	39:271 a 39:275	— —

PREDIAES DE 4 ½ %

141 a 150	5:761 a 5:770	10:521 a 10:530	15:681 a 15:690
501 a 510	7:151 a 7:160	12:261 a 12:270	18:071 a 18:080
951 a 960	7:591 a 7:600	12:411 a 12:420	18:701 a 18:710
2:011 a 2:020	7:741 a 7:750	13:511 a 13:520	19:461 a 19:470
5:121 a 5:130	10:101 a 10:110	13:661 a 13:670	— —
5:151 a 5:160	10:121 a 10:130	14:441 a 14:450	— —

MUNICIPAES DE 4 ½ %

351 a 360 | 3:021 a 3:030 | 8:301 a 8:310 | 8:511 a 8:520

DISTRICTAES DE 4 ½ %

3:931 a 3:940 | 7:461 a 7:470 | 7:831 a 7:840

PREDIAES DE 4 %

1:001 a 1:010	3:751 a 3:760	7:691 a 7:700	10:051 a 10:060
2:621 a 2:630	5:951 a 5:960	8:621 a 8:630	10:121 a 10:130
3:011 a 3:020	6:591 a 6:600	9:491 a 9:500	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do 2.º semestre do corrente anno, terá logar em Lisboa, no largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar do dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Janeiro de 1891 proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1890.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.



Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a saírem em 6 e 21 de cada mez.

2 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade — Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CAIXEIRO

1 PRECISA-SE de um para negocio de cabedaes, a quem se dará bom ordenado.

Trata-se na rua Martins de Carvalho, n.º 21.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:521 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1890 — 44.º ANNO

Um batalhão academico

1826-1827

IV

Apenas, porém, vinha rompendo a aurora do dia 4 de Janeiro do 1827, quando já os voluntarios academicos se achavam promptos a continuar a sua marcha, sem que d'elles um só se désse por doente ou molestado, habituando-se d'este modo para novos e arduos sacrificios. Foi neste dia malfadado que a neve caiu de um modo admiravel. Nem terra, nem verdura se divisava. Tudo era gelo.

Era assombroso o animo d'estes briosos mancebos, que até desprevenidos do calçado indispensavel para calcar a neve, corajosamente a esmagavam, para se unirem á divisão liberal, no alto da ponte de *Palhez*.

Aqui tornou a apparecer-lhes o brigadeiro Antonio José Claudino Pimentel, lisonjeando-os com dizer-lhes *que lhe tinham feito falta na ponte da Cabra; porque tinha interesse em que participassem da gloria d'aquelle dia.*

Toda a divisão liberal marchou em direcção a Mangualde, onde não podendo ficar o batalhão dos voluntarios academicos, por se achar já occupada a villa por tropas da mesma divisão, foi mandado para Ançada, para onde caminhando, falto de alimentos, e opprimido pela neve, se aquartelou em miseraveis choças, em que nem palhas havia, entre as quaes se resistisse á mesma neve, que toda a noute não cessou de cair.

No dia seguinte, 5 de Janeiro, foi o batalhão de voluntarios academicos para *Cães de Cima* e de *Baixo*; e de tarde, pela chegada áquelle logar de parte do regimento de infanteria 10, e de alguma cavallaria, partiu o mesmo batalhão para Lobelhe, onde se conservou até ao dia 7, em que marchou para Vizeu a fazer a guarnição d'aquella cidade.

Em quanto o batalhão de voluntarios academicos, unido ás divisões do exercito liberal, se esmeravam em patentear o seu amor da patria; em Coimbra outros academicos continuavam a alistar-se, fazendo a guarnição da cidade, ajudando as milicias, e prestando-se a continuadas guardas, patrulhas e exercicios.

Tambem não deve esquecer o procedimento de grande numero de brazileiros academicos, que ao principio se alistaram, ou continuaram depois a alistar-se.

A sua qualidade de cidadãos do Brazil os isentava de fazerem causa commum com os portuguezes; mas não quizeram deixar de auxiliar a causa da liberdade neste paiz.

Todos os voluntarios academicos, que se achavam em Coimbra, foram successivamente marchando d'aqui para Vizeu, a unir-se aos seus companheiros; compondo-se por isso ahi o batalhão de 6 companhias.

Os voluntarios academicos prestaram em Vizeu importantes serviços, desterrando d'alli o receio da cidade ser atacada pelos miguelistas revoltados.

Com effeito esse receio era fundado, porque alguns povos proximos de Vizeu se haviam reunido ás milicias rebeldes em Dezembro antecedente, sitiando em Vizeu o governador da provincia, brigadeiro Francisco de Paula e Azeredo, o qual teve de se retirar para Tondella, entrando então em Vizeu essas forças miguelistas, e mais de 100 paizanos armados de espingardas, paus e fouces, commandados pelo celebre João de Mello, capitão-mór de Castro Daire.

Pela occupação de Vizeu pelos voluntarios academicos em Janeiro de 1827 contiveram-se em tal respeito os miguelistas dos povos visinhos, que dentro em pouco se sujeitaram á obediencia do governo constitucional; e egualmente enfreou-se e reprimiu-se um grande numero de agentes da revolta; animando-se as familias liberaes, que andavam ausentes, a regressarem a suas casas, conduzindo a ellas suas alfaias e suas preciosidades, até alli sumidas ou enterradas, com receio dos miguelistas.

Os voluntarios academicos com as armas na mão dissipavam insultos e desordens, e prestavam-se com a melhor vontade, apezar da frigidissima estação, a successivas guardas e patrulhas. Á requisição das auctoridades prendiam rebeldes e facciosos, ou na cidade, ou nas povoações em distancia de 5, 10, 15 e até 20 kilometros, saindo pelas 10 e 11 horas das noutes as mais tenebrosas, á luz de archotes, trilhando atalhos, expondo-se a despenhadeiros; e supportando todos estes incommodos com o fim de causarem uma surpreza aos rebeldes, para que estes se não evadissem.

Ao mesmo tempo que os voluntarios academicos mantinham em Vizeu e suas proximidades o systema constitucional, as divisões do exercito leal batiam as numerosas forças revoltadas miguelistas, as quaes protegidas pelo governo absoluto hespanhol se haviam apoderado de grande parte da provincia da Beira Alta.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

IMPUNIDADE NOS CRIMES

Muitas pessoas da geração moderna, que lêem o nosso ultimo livro — *Os assassinos da Beira* — quasi chegam a duvidar que se tivessem praticado tantos crimes, até com a maior publicidade, ficando não poucos dos seus auctores impunes.

Pois não tem de que se admirar, em presença do que se pratica na epocha actual, quando havia direito a esperar mais segurança publica e mais recta applicação da justiça.

No dia 16 de Dezembro de 1889 foram brutalmente aggredidos alguns empregados da camara municipal, em o novo bairro de Santa Cruz, ficando um d'elles, o sr. Antonio Henriques Gomes, muito ferido e maltratado.

O crime foi praticado com a maior publicidade, e na presença de numerosas testemunhas; mas de nada isso valeu, pois que os auctores do attentado ficaram impunes, chegando o escandalo a ponto de nem se proceder a exame de corpo de delicto no ferido e espancado!

Animados os desordeiros com esta impunidade, em a noite de 30 de Novembro ultimo, para 1 do corrente mez, foram aggredidos na rua do Visconde da Luz, os varredores que andavam a cumprir o seu encargo de varrer as ruas, por conta da camara municipal, ficando gravemente maltratados o capataz da limpeza e um dos varredores.

Estâmos para ver se este crime fica egualmente impune; ou se se adia indefinidamente o julgamento dos réus, dando em resultado o que costuma acontecer quando os julgamentos se demoram, que é uma quasi impunidade.

Agora, na tarde do dia de Natal, deu-se proximo a esta cidade um facto, a que já nos referimos em o numero passado, e que tem sido geral e merecidamente stygmatisado.

Foram descarregados varios tiros para a quinta do sr. José Carlos Gavino, do Cidral, sobre um grupo de 15 mulheres e creanças, sendo uma d'estas ferida numa perna, e tendo sido atravessado por uma bala o saiote de uma das mulheres.

E só por acaso extraordinario é que, apezar das mulheres e creanças fugirem espavoridas, ao sentir o zumbido das balas, não ficaram mortas algumas d'ellas!

Nesta cidade tem sido vistas duas das balas, que ficaram esmagadas, batendo em pedras.

Estâmos para vêr se as auctoridades competentes se limitam a uma simples cerimonia preparatoria; e se fica impune um attentado tão revoltante, praticado contra pessoas fracas e inermes — *mulheres e creanças!!!*

A não ser assim; se cada um póde impunemente praticar os crimes que quizer, então rasguem as leis e extingam os tribunaes, porque tudo é inutil e desnecessario.

Todos esperam ver qual o procedimento das auctoridades em assumpto tão grave.

Se continuar a impunidade nos crimes, principalmente sendo praticados pelos poderosos, que se julgam isentos de toda a responsabilidade, não têm que estranhar se elles se repetirem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCÓLA INDUSTRIAL

No sabbado e domingo esteve nesta cidade o sr. conselheiro Ernesto de Madeira Pinto, director geral do commercio e industria, no ministerio das obras publicas, que, como ha dias dissêmos no *Conimbricense*, veiu aqui para promover a installação das officinas na Escóla industrial Brotero.

O sr. Madeira Pinto está vivamente interessado neste objecto, e com a sua boa vontade podemos contar com as officinas no mais breve tempo possivel.

Segundo a opinião d'este illustrado funccionario as officinas poderão admittir 40 a 45 aprendizes.

*

A este proposito vamos contar um facto que mostra as vantagens que podem provir das Escolas industriaes.

Tem-se o sr. Madeira Pinto interessado muito pela Escóla industrial de Alcantara, em Lisboa.

Nessa Escóla foi admittido um operario, que nem sabia ler, e que apezar d'isso começou a aprender o desenho.

Ao mesmo tempo aprendeu a ler; e tal era o seu desejo de saber que, depois do portuguez, passou ao francez; e juntamente se ia distinguindo notavelmente nos trabalhos da Escóla.

Tal foi a aptidão que adquiriu, que ultimamente foi convidado para ir dirigir uma importante fabrica no Brazil, para onde já partiu.

Eis ahi o que consegue quem quer.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Francisco Antonio de Miranda

No dia 27 do corrente falleceu na avançada edade de 93 annos, o sr. Francisco Antonio de Miranda, guarda do

observatorio astronomico da Universidade.

Seu irmão mais velho, o sr. José Joaquim de Miranda, que falleceu na edade de 84 annos, no dia 8 de Julho de 1866, havia sido guarda do observatorio astronomico e machinista dos gabinetes de sciencias naturaes; exercendo ao mesmo tempo o emprego de abridor da imprensa da Universidade, para que fora nomeado em 26 de Abril de 1817, por fallecimento do primeiro abridor do mesmo estabelecimento, Joaquim José da Silva Nogueira.

O sr. Francisco Antonio de Miranda, agora fallecido, já era empregado no observatorio astronomico da Universidade, desde 1818; sendo não só o mais antigo empregado de Coimbra, mas sem duvida de todo o reino.

Tanto o sr. José Joaquim de Miranda, como o sr. Francisco Antonio de Miranda, foram altamente protegidos pelo fundador do observatorio astronomico, o vice-reitor da Universidade, dr. José Monteiro da Rocha.

E a tal ponto chegava essa protecção que o dr. José Monteiro da Rocha legou, por sua morte, ao sr. José Joaquim Miranda, uma quinta que possuia em Coselhas, suburbios d'esta cidade. E era essa uma das duas quintas que possuia o sr. Francisco Antonio de Miranda.

Em 5 de Março de 1827, os habitantes de Coimbra, em numero de 310, pelos motivos que havemos de expôr no logar competente das noticias, que estamos a publicar, do batalhão de voluntarios academicos, assignaram um attestado dos bons serviços e bom comportamento do referido batalhão.

Pois d'esses 310 habitantes de Coimbra, nos 64 annos que tem decorrido, haviam já fallecido 309, restando apenas um, o sr. Francisco Antonio de Miranda. Agora, porém, com a sua morte deixaram todos de existir, sem excepção alguma.

O sr. Francisco Antonio de Miranda teve sempre exemplar comportamento, sendo muito considerado e respeitado nesta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BENTO JOSÉ DE OLIVEIRA

Não poude resistir o nosso amigo o sr. Bento José de Oliveira, ao ataque de apoplexia, que ha dias lhe dera, fallecendo nesta cidade em 28 do corrente.

Nasceu o sr. Bento José de Oliveira em Barcouço, a 14 de Janeiro de 1814, tendo, portanto, perto de 77 annos de edade.

Foi nomeado professor de instrucção primaria de Lavarrabos, hoje S. João do Campo, d'este concelho, em 9 de Abril de 1840.

Em 14 de Novembro de 1854 passou a exercer o cargo de professor de instrucção primaria do bairro alto de Coimbra.

Por decreto de 26 de Junho de 1856 foi nomeado professor de ensino mutuo d'esta cidade, exercendo esse cargo até ao anno de 1869 em que a escóla de ensino mutuo foi supprimida.

Depois d'isso ensinou pelo methodo simultaneo, até obter a sua jubilação por decreto de 18 de Junho de 1874, com o ordenado por inteiro de 200$000.

Ainda depois de jubilado continuou a servir nas commissões dos exames do professorado de instrucção primaria.

Para uso dos seus discipulos compoz uma *Nova Grammatica portugueza*, que imprimiu em 1862.

Esta *Nova Grammatica*, que não era então mais do que um modesto ensaio, passou em breve a ter uma vulgarisação extraordinaria.

A 1.ª edição em 1862 foi de 1:000 exemplares; a 2.ª em 1864 de 2:100; a 3.ª em 1866 de 3:000; a 4.ª em 1867 de 3:000; a 5.ª em 1869 de 4:000; a 6.ª em 1871 de 4:000; a 7.ª em 1872 de 5:000; a 8.ª em 1874 de 5:000; a 9.ª em 1875 de 5:000.

D'ahi em diante foram as edições quasi annuaes e de 7:000 exemplares.

Até hoje tem sido feitas 20 edições d'esta *Nova Grammatica portugueza*.

Tem sido editor d'ella, desde a 2.ª edição, a casa de José Augusto Orcel.

Contra o costume em Portugal, onde em regra os livros pouco interesse deixam, produziu esta *Nova Grammatica portugueza* um lucro avultadissimo, tanto ao auctor, como ao editor.

Concorreu muito para o credito e vulgarisação d'esta *Nova Grammatica portugueza*, o ser formulada de accordo com a *Grammatica da lingua latina*, do sr. Joaquim Alves de Sousa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Abaixo publicâmos a representação da Associação dos Artistas de Coimbra, a que ha dias nos referimos, para a conservação da coudelaria nacional do norte.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhor!—O decreto de 22 de Dezembro de 1887, que creou uma coudelaria ao norte do reino para o augmento e melhoramento da producção hippica d'esta parte do paiz, constituindo o centro dos serviços zootechnicos d'esta circumscripção coudelica, e que annexou esta coudelaria á escóla pratica central de agricultura com séde na freguezia de S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra, satisfazia a uma das maiores necessidades das provincias do norte do reino e especialmente beneficiava esta cidade.

Com effeito, havendo nesta coudelaria um deposito de animaes reproductores para o serviço d'ella e dos postos hippicos da respectiva circumscripção, uma manada de eguas fantis, um potril para recreação dos poldros, tanto das coudelarias nacionaes, como das particulares, uma escóla pratica para maioraes pastores e tratadores, e podendo estabelecer-se junto e como annexo da mesma coudelaria um deposito de reproductores destinados ao melhoramento das outras especies pecuarias, a existencia d'esta coudelaria necessariamente augmentaria e aperfeiçoaria todas as especies pecuarias em geral, e principalmente a cavallar nas provincias do norte, em que actualmente por falta de incentivo, ensino, exemplo e meios, se acha em decadencia e abandono a industria pecuaria e hippica tão importante para a riqueza do paiz.

A collocação da coudelaria do norte na freguezia de S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra, era a mais vantajosa para as provincias do norte, por estar quasi no centro d'ella e em facil communicação com todas, não só pela estrada ordinaria, senão tambem pela via ferrea que as cortam e ligam com esta cidade, como são as de norte e leste, da Beira Alta e Baixa, da Figueira da Foz e brevemente do Mondego; e além d'isto satisfazia ás condições indispensaveis a uma coudelaria, porque estava situada junto dos campos dos rios Mondego e Ceira, sempre abundantes em pastos, em terrenos lavados pelo vento norte e desassombrados de edificios e montes e livres de aguas persistentes, encharcadas e insalubres, e em um clima que não está sujeito a excessos de calor no verão e de frio no inverno.

Para Coimbra tinha a coudelaria do norte, além da vantagem geral a especial, de pôr o ensino pratico ao lado do superior e theorico, e principalmente de ministrar aos pequenos lavradores, que têm gados bovino e cavallar e aqui abundam, uma escóla e os meios necessarios para augmentarem, melhorarem e conservarem estes gados; e finalmente ministrava trabalho e serviço ás classes artistica e trabalhadora que são numerosas nesta cidade e suburbios, e que sem ella serão obrigadas a procurar na emigração os meios de subsistencia para si e para a sua familia.

Os ensaios feitos, e cujos resultados lisonjeiros são bem conhecidos, mostram as grandes vantagens que a Coimbra e ás provincias do norte resultava da existencia da coudelaria na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Não obstante isto, senhor! o governo de vossa magestade resolveu extinguir a coudelaria do norte, concentrando tudo na do sul, como se fosse sufficiente uma unica coudelaria para as necessidades do paiz, e como se os lavradores das provincias do norte podessem ir tão longe aprender a tratar, aperfeiçoar os gados e podessem percorrer tão grande distancia com seus gados para a reproducção e aperfeiçoamento das especies!!

Nem é racional nem de boa administração que se abandonem os grandiosos, commodos e dispendiosos edificios que o governo construiu expressamente em S. Martinho do Bispo, perdendo-se assim capitaes avultados, e que se vão fazer novas despezas para construir outros edificios na coudelaria do sul sem vantagem importante; além de que a sciencia reprova que se agglomerem muitos animaes, e que todos se criem e eduquem no mesmo clima e com os mesmos pastos, perdendo assim as adaptações a diversos paizes.

Pelas razões expostas o conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, como orgão d'esta Associação e por ella auctorisado, vem perante vossa magestade implorar a graça de restabelecer a coudelaria do norte na escóla pratica central de agricultura, a que pertence pelo decreto de 22 de Setembro de 1887.

Deus guarde a vossa magestade.

Sala das sessões da Associação dos Artistas de Coimbra, 21 de Dezembro de 1890.

O presidente—Augusto Pinto Tavares.
O vice-presidente—João Antonio da Cunha.
O secretario—Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.
O 1.º vice-secretario—Bernardino da Silva Gomes.
O 2.º vice-secretario—Antonio da Rocha Pereira Coimbra.
O presidente da direcção—Manoel Teixeira da Cunha.
O vice-presidente—Jorge da Silveira Moraes.
O secretario—Albano Gomes Paes.
O vice-secretario—Ricardo Pereira da Silva.
O thesoureiro—Antonio Dias Themido.
O vogal—João Caetano da Piedade.
Dito—Francisco Augusto dos Santos Lucas.
O representante do gremio de calligraphos—Guilherme José Marques Pinheiro.
O representante do gremio de marceneiros—Augusto Nunes dos Santos.
O representante do gremio de oleiros—Antonio Francisco Mendes Alcantara.
O representante do gremio de serralheiros—Abel da Silva Espingarda.
O representante do gremio dos typographos—Alfredo da Cunha Mello.
O representante do gremio mixto—José Rodrigues Paixão.
O representante do gremio dos pharmaceuticos—Thiago Ferreira d'Albuquerque.
O representante do gremio dos alfaiates—Antonio Augusto da Paixão.
O representante do gremio de carpinteiros—Antonio da Silva Feitor.
O representante do gremio de sapateiros—José Fernandes da Cruz.

Correspondencia de Lisboa

Desejo-lhe e aos leitores do seu jornal, as mais felizes festas. Infelizmente não as tem tido o marquez de Rio Maior, que se acha gravemente doente, e a sr.ª condessa de Mossamedes, e o sr. barão de S. Clemente.

—Parece que a expedição partirá para Moçambique em duas fracções, saindo a primeira no proximo Janeiro e a segunda em Fevereiro ou Março. Os donativos particulares para essa expedição são já muito importantes em generos alimenticios, utensilios, medicamentos, roupas, etc. A subscripção aberta pela Sociedade da Cruz Vermelha (que tem prestado optimos serviços), sobe já á quantia de 3:314$000 réis.

—A subscripção nacional está em réis 368:600$000.

A subscripção das senhoras para o mesmo fim está em 23:640$210 réis.

—Parece que para o proximo mez de Janeiro irá ao Porto por convite do centro commercial fazer uma conferencia sobre os negocios da Africa Oriental portugueza, o sr. conselheiro Mariano de Carvalho.

Porque não faz a academia de Coimbra egual convite ao grande homem da actualidade?

As questões que se prendem com as nossas colonias estão sendo de tão palpitante interesse para todo o paiz, que é de esperar que a mocidade estudiosa de Coimbra tente ouvir da bocca de Mariano de Carvalho todas as particularidades curiosas que se prendem com tão momentoso e importante assumpto.

—Regressou a Lisboa o conselheiro Emygdio Navarro. Diz-se *que não esteve em Londres*.

—Foram mandados louvar os officiaes da armada Manoel Lourenço Vasco de Carvalho, capitão-tenente; Luiz Caetano Pereira, 2.º tenente; Alvaro d'Oliveira Soares de Andrea, 2.º tenente; Antonio da Costa Rodrigues, 2.º tenente; Jayme Daniel Leotte do Rego, 2.º tenente; e o conductor das obras publicas da provincia de Moçambique Francisco Corrêa Leotte, pelo zelo, intelligencia e dedicação com que procuraram concorrer para que se adeantem os conhecimentos geographicos das nossas possessões ultramarinas.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1890.

S. P.

1.º DE JANEIRO DE 1891

A **Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra** envia os comprimentos de BOAS-FESTAS a todos os cavalheiros que se têm dignado dispensar-lhe protecção, e lhes deseja muitas prosperidades.

Estado decadente a que chegaram os bens na Bairrada por causa da philoxera, que invade tudo

Ha dias celebrou-se no cartorio de José Lourenço da Costa, d'esta cidade, escriptura de venda de toda a casa, entrando moveis e semoventes, tanto no concelho da Mealhada como no de Cantanhede, possuidos por a viuva e herdeiros do dr. Abilio Monteiro, de Ventosa do Bairro, concelho da Mealhada, a Seraphim da Cruz Navega, do logar da Antes, pela quantia de 16:000$000 réis, quando se ha 8 annos se lembrassem de vender haveria quem desse mais de 50:000$000 réis, que eram bens para isso.

É pasmosa a decadencia de preço das boas vinhas na Bairrada.

É preciso que o nosso governo garanta a subsistencia áquelles desgraçados lavradores, indemnisando-os ao menos com o levantamento de todas as decimas.

L. R.

POIARES

Sr. redactor.—Li hoje no seu bem conceituado jornal, n.º 4:519, de 23 do corrente, um communicado assignado por—um *poiarista*—e a respeito d'elle vou dizer alguma cousa.

De facto temos o progresso em Poiares, mas decerto não o teriamos se fossemos administrados pelo assignante do communicado, que bem se vê está tanto ao facto das cousas, que lança para o publico, *verdades* que só a Judas se podem comparar.

A camara ha annos avençou-se com a fazenda publica pelo imposto do real d'agua, respeitante a este concelho, e como ficasse com administração não só d'este imposto, mas dos seus impostos indirectos, nomeou nessa occasião um empregado para a fiscalisação dos impostos indirectos, nomeação que se realisou em 21 de Maio de 1889.

Este empregado, muito popular e bemquisto geralmente, tem cumprido com zelo e honradez as funcções do seu cargo, sem attender a relações de amizade. Por isto e só por isto, isto é, por se não prestar a beneficiar alguns amigos com prejuiso dos interesses do municipio, colligaram-se varios individuos, que se julgavam lesados com o rigor do referido empregado, para arrematarem o imposto lançado sobre os generos consumidos no concelho, na ideia de que, pelo facto da camara não ter que administrar tal imposto, demittiria o seu empregado.

Não succedeu porém assim. A camara tendo reconhecido a grave falta que havia na fiscalisação dos talhos do concelho, aonde se vendia *gato por lebre*, na observancia das posturas municipaes, que por falta de zeladores estavam sendo letra morta, e na fiscalisação da estrada municipal, que, como muito bem diz o *poiarista*, está ha annos desamparada, resolveu, e muito bem, que visto o seu empregado se achar mais desoccupado, lhe fossem entregues as attribuições de zelador municipal, encarregando-o, especialmente, da fiscalisação dos talhos e da fiscalisação da conservação e reparos da alludida estrada municipal, que em virtude do abandono a que foi votada, se encontra com grandes estragos.

Já o publico vê que o tal *poiarista* foi menos escrupuloso em dizer que se nomeou ou está para nomear um empregado...

O empregado já estava nomeado; a camara apenas lhe ampliou as attribuições.

Com respeito aos pretendentes á cadeira de S. Miguel, vergonha é historiar o caso. Basta dizer-se que d'ella se fez brincadeira, como muito claramente o declarou o proprio concorrente nomeado, o qual já preveniu o presidente de que ia pedir uma licença sem limites!

Termina bem o *poiarista*—nem a historia nem o conselho que ahi fica terão bom cabimento no animo da camara—não decerto; a primeira por falsa, o segundo por insensato.

Poiares, 26 de Dezembro de 1890.

Um amigo da verdade.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Elvira Lusitana Trovão de Sousa, filha de José Antonio Rodrigues Trovão e Maria Rosa da Conceição, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 21.

Carlos, filho de João Henriques de Mello e Maria Candida, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 21.

Francisco d'Araujo, de Azares, de 40 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 21.

Francisco d'Assis e Costa, filho de Joaquim da Costa e Angela Maria do Resgate, de Lisboa, de 76 annos. Falleceu de erysipela, no dia 22.

Deolinda, filha de Manoel Teixeixa e Bibiana Telles Teixeira, de Coimbra, de 4 1/2 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 23.

Mabilia, filha de Jacob Lopes Villela e Anna Emilia da Conceição, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de meningite, no dia 24.

Maria Augusta, filha de José Nogueira da Fonseca e Delfina Abrantes, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 25.

José, filho de José Simões e Encarnação Fernandes, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 26.

Rachel de Jesus, filha de Manoel Fernandes Lamas e Ricardina de Jesus, de Miranda do Corvo, de 24 annos. Falleceu de morte subita consecutiva ao parto, no dia 26.

José Lopes Sequeira, filho de José Lopes e Benta de Jesus, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu de lesão do coração, no dia 26.

Francisco Antonio de Miranda, filho de Francisco José de Miranda e D. Maria Joaquina, de Coimbra, de 93 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 27.

Bernardo da Resurreição, filho de José da Resurreição e Cecilia da Costa, da Cruz dos Morouços, de 41 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:790.

Exposição calligraphica—Effectuando-se no dia 18 de Janeiro, no palacio de Crystal do Porto, a abertura da exposição calligraphica, cuja iniciativa é devida ao nosso amigo e patricio o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, desde já recommendamos a todos os srs. professores d'instrucção primaria, tanto officiaes como particulares, a concorrerem a ella com as escriptas dos seus leccionandos, na certeza de que esta lembrança é utilissima, por despertar o gosto pela calligraphia, arte que tem sido esquecida, e cuja cultura representa um dos mais bellos ornamentos da instrucção.

Boletim—Recebemos o n.º 12 do tomo VI, 2.ª serie, do *Boletim da real Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes*.

Contém:

O monumento de Mafra (excerptos), pelo sr. J. C. Gomes.

Descripção da antiga e monumental cidade de Roma, (continuação), pelo sr. P. da Silva.

Corraceiras, pelo sr. Pedro Augusto Ferreira.

Singular descobrimento e util advertencia, pelo sr. Possidonio da Silva.

Resumo elementar de archeologia christã (continuação), pelo sr. Possidonio da Silva.

Explicação da estampa n.º 94, pelo sr. Possidonio da Silva.

Noticiario.

Este numero 12 do *Boletim* é o ultimo do VI volume, e com elle se completa a 2.ª serie.

Este magnifico e summamente valioso periodico publica-se ha 16 annos, sob a illustrada direcção do sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Têm sido publicados 72 numeros, e com elles 46 estampas e 26 photographias, quasi todas ineditas, e muitas de objectos raros.

Tem este *Boletim* concorrido muito para a divulgação do gosto pela archeologia, e para se dar apreço aos estudos architectonicos.

O sr. conselheiro Narciso da Silva é um benemerito das nossas antiguidades, que muito lhe devem.

Pela nossa parte agradecemos ao nosso amigo a repetição dos seus favores.

S. A. o sr. infante D. Affonso—Com este titulo diz o *Commercio de Portugal* o seguinte:

«Como em tempo dissémos, sua alteza o sr. infante D. Affonso manifestára a sua magestade el-rei o desejo de fazer parte do corpo expedicionario a Moçambique, na hypothese de ser para esse fim destacada a 1.ª bateria do regimento d'artilheria 1, a que sua alteza pertence. Não se tendo realisado esta hypothese, não poderam ser satisfeitos os patrioticos desejos de sua alteza.

Sua magestade el-rei, porém, segundo ouvimos, desejando corresponder aos desejos de sua alteza e ao mesmo tempo dar uma prova de interesse e da sympathia que lhe merecem as possessões e dominios da corôa portugueza, resolveu que, no proximo anno, sua alteza visite, a bordo d'um dos navios da marinha real, não só os archipelagos da Madeira e Açores, mas tambem as provincias de Cabo Verde, S. Thomé, Angola, Moçambique, India e Macau.

Segundo ouvimos tambem, sua magestade el-rei já communicou a seu augusto irmão a sua acquiescencia aos desejos manifestados por sua alteza de visitar as nossas possessões ultramarinas, declarando-lhe qual o itinerario que desejaria sua alteza seguisse na sua viagem, por fórma a percorrer todos os importantes dominios da corôa além dos mares, sem esquecer aquelles que tão gloriosamente tem vinculada a sua historia á da liberdade e independencia da patria.»

Livro negro de padre Diniz

Saiu dos prélos da companhia editora de publicações illustradas, com séde na travessa da Queimada, 35, Lisboa, este romance de 458 paginas, original de Camillo.

Os nossos leitores já conhecem o merecimento da collecção Camillo Castello Branco, por isso nos furtamos á analyse. O nome do auctor garante a valia da obra.

Sae todos os mezes um volume ao preço de 200 réis em brochura ou 300 reis encadernado em percalina.

Já estão publicados os seguintes: *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brazileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida* e *Mysterios de Lisboa*.

No prélo: *Vingança*.

Em seguida sairão:

Estrellas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—A bruxa do Monte Cordova—A filha do doutor Negro—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—Memorias de Guilherme do Amaral—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavar em ruinas—O santo da montanha—A doida do Candal—O retrato de Ricardina—A queda d'um anjo—Agulha em palheiro—O judeu—Doze casamentos felizes—O demonio do ouro—A cinca do enforcado—Novellas do Minho—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Anathema—Carlota Angela—Duas horas de leiteira—A filha do arcediago—Lagrimas abençoadas—A neta do arcediago—Onde está a felicidade—O que fazem mulheres—Scenas contemporaneas—Scenas da Foz—Um homem de brios—Vingança—Horas de paz—Fanny—Agostinho de Ceuta—Espinhos e flores—Justiça—Marquez de Torres Novas—Poesia ou dinheiro—Purgatorio e paraizo, etc., etc.

Azia e acidez do estomago

Attesto que para combater a molestia de azia nada ha mais efficaz do que os *Saes das Aguas de Moura*, cujos effeitos são rapidos; digo-o por experiencia propria, porque padecendo ha muitos annos da referida molestia, e fazendo uso de muitos medicamentos, nenhuns achei tão efficazes como os ditos *Saes*.

O abbade de Sendim—*Jose Joaquim Pinheiro.*

Vende-se na pharmacia Conimbricense.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

22 PRECISA-SE um com 16 a 17 annos de edade, e pratica de estabelecimento de ferragens. Fiador ou boas referencias.

Agencia—Rua de Serpa Pinto—Evora.

Fogão de fogo circular

21 VENDE-SE um com estufa geral, quasi novo.

Largo da Fornalhinha, n.º 12, Coimbra.

FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

AOS CURIOSOS

Por fallecimento no anno de 1888 de um antigo assignante do «Conimbricense» a sua familia vende a importante collecção d'este jornal, de todos os annos desde que começou com este nome em 24 de Janeiro de 1854 até ao anno de 1887. Além da collecção do «Conimbricense» ha perto de um anno do «Observador», primeiro titulo d'aquelle jornal.

Nesta redacção se diz com quem se contrata.

Passagens para a Africa

Pelos acreditados vapores da Mala Real Portugueza e da Empreza Nacional, a sairem em 6 e 21 de cada mez.

18 PARA mais esclarecimentos dirigir-se ao correspondente nesta cidade—Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Sociedade dos banhos de Luso

17 É CONVOCADA a assemblea geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 4 do proximo mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da camara municipal, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1890, e em seguida proceder-se á eleição de nova direcção.

Mealhada, 23 de Dezembro de 1890.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa de Mello.

TRENS DE ALUGUER

16 JOAQUIM A. S. NATIVIDADE faz publico aos seus antigos amigos e freguezes, que tem novamente um estabelecimento de trens d'aluguer, proprios para visitas, passeios e viagens, os quaes aluga por preços commodos.

O escriptorio e a cocheira onde os trens podem ser pedidos a qualquer hora do dia ou da noite, é ao fundo do Caes das Ameias, no pavimento inferior da photographia do sr. José Maria dos Santos.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1890.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

15 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

PARAMENTEIRO

91—Rua do Visconde da Luz—95

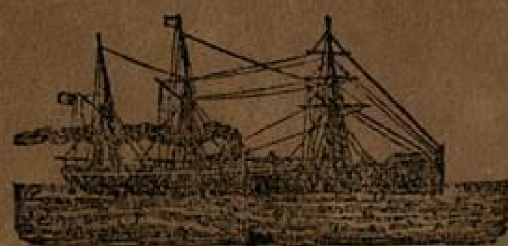
COIMBRA

14 NESTE antigo estabelecimento se encontram feitos de bom damasco, os paramentos seguintes:

Capas d'asperges—vestimentas e seus pertences—dalmaticas—veus de hombros—ditos para calix—umbellas—estolas parochiaes—ditas para pregadores—bolças para corporaes—mangas para cruzes—alvas de linho—cingulos para as mesmas, o que tudo vende por preços muito rasoaveis.

Encarrega-se de todas as mais obras de egreja, para o que tem bom sortido em damascos e setins, galões e franjas, tanto de retroz, como dourados.

Responsabilisa-se pelo bom acabamento das obras.



PASSAGENS DE GRAÇA PARA O BRAZIL

13 ANTONIO FERNANDES, da rua do Corvo, está auctorisado pelo agente do governo brazileiro, a conceder passagens gratuitas a trabalhadores agricolas, tanto a homens casados, com familia, como solteiros, que queiram ir para qualquer provincia de aquelle estado. Tambem se aceitam alguns artistas.

É tambem concedida a passagem gratuita ás mulheres que alli tenham seus maridos e e lhes queiram ir reunir.

Todo o passageiro que se queira aproveitar d'este grande beneficio, é tão livre e gosa pe tantas ou mais garantias como aquelles que pagam as suas passagens. No Brazil vão para qualquer provincia que desejem e trabalhar com quem mais vantagens e interesses lhes offereça.

As passagens são feitas por vapores das melhores companhias, sendo o seu tratamento o melhor que ha em 3.ª classe e juntamente com aquelles que pagam.

A maior parte dos vapores fazem a viagem em 14 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao annunciante, o qual ensinará os passageiros a tirarem os documentos para o passaporte.

É o unico encarregado nesta cidade do verdadeiro agente do governo brazileiro.

FIGOS

12 NA confeitaria e mercearia de Innocencia & Sobrinho, rua de Ferreira Borges, n.º 95 a 101, ha para vender, além de muitos outros generos, grande quantidade de figos em ceiras de arroba e caixas de 8 e 4 arrateis. Preços commodos.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

11 NESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 reis.

MACHINA A VAPOR

10 VENDE-SE uma, mi-fixa, da força de 25 cavallos, construida nas officinas da Société Centrale de Construction de Machines à Pantin — Paris.

351 — RUA FORMOSA — 351

PORTO

Eleição do jury commercial

CONVITE

9 ESTANDO designado o dia 4 de Janeiro proximo, por 12 horas, para a eleição do jury commercial que tem de funccionar durante o anno de 1891, o abaixo assignado convida os srs. commerciantes d'esta praça a comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca, afim de se realisar aquelle acto.

Coimbra, 25 de Dezembro de 1890.

O escrivão do tribunal do commercio,

José Lourenço da Costa.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

ROTULOS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA

AVISO

6 REALISANDO-SE, impreterivelmente, no dia 18 de Janeiro de 1891, a abertura da referida exposição no palacio de Crystal do Porto, são, por isso, prevenidos todos os srs. expositores para que os objectos que se dignarem expôr, sejam enviados até ao dia 15 do mencionado mez para o Instituto Calligraphico Portuense, rua do Almada, n.º 280.

Porto, 28 de Dezembro de 1890.

O iniciador e director da exposição,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.

5 VENDEM-SE cinco potes de lata e dois tanques para azeite.

Trata-se na rua da Sophia, n.os 80 a 82.

AUROFONO

4 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — W. C.

Exposição Industrial Portugueza 1880 — Exposição Universal de Paris 1889

INDUSTRIA PORTUGUEZA

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU PARA USO MEDICO APRESENTADO POR ARRIAGA & LANE

O *Oleo de Figados de Bacalhau ARRIAGA & LANE* é um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida a todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos asylos, etc. etc., este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto só se vende em frascos de ½ e ¼ de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestações medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso.

Arriaga & Lane

Deposito em Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 138, 1.º
No Porto — 72, Passos Manuel, 73

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — 106-108, rue Croix-de-Seguey, BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e [illegible]

Em **Lisboa**, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), **Pariz**

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÊME-ORIZA — Formosura do Rosto.
ORIZA-LACTÉ
ORIZA-OIL — Conservação dos Cabellos.
ORIZA-TONICA
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.



Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CATALOGO-BIJOU remette-se gratis e franco.

O CONIMBRIC…

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho



…tampilha

35200
15600
800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	35460
Por semestre ...	15730
Por trimestre ...	865

…8

COIMBRA — SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1890

43.º ANNO

…s da Beira

…I

… Carregal

…e a publicar a re-
…tantes do Carregal
… crimes que com-
…r d'aquelle con-
…le Albergaria.

…o de 1846, Antonio
…assinou um seu pro-
…iro, por este ir ven-
…aro d'azeite; o que
… D. Maria Barbara,
… os bens da casa,
…r alguma precisão;
…nhora, além dos in-
… privada do trata-
…to, por seu cruel ma-
…om amazias dentro e
…odo o rendimento de

…oute Antonio Soares
…uelle infeliz criado —
…ente levar uma carta
…ar-

vertiu o vigario de Cabanas, Joaquim de Miranda, d'aquelle trama horrivel; e este parocho com engenhosa e mui louvavel traça fez felizmente mallograr o premeditado e desenhado assassinato d'aquellas tres victimas.

Em Outubro de 1847, Antonio Soares compelliu com ameaça de morte instantanea a Antonio Marques de Figueiredo, tabellião do juiz ordinario do Carregal, a fazer um testamento falso, com que pretendia empolgar uma fortuna de 40:000 cruzados, pertencente a D. Engracia de Cabanas. Esta mulher octogenaria, sem herdeiros necessarios, adoeceu gravemente, perdendo logo o uso da falla, e morrendo dentro em pouco tempo. A perda da falla na enferma suggeriu a Antonio Soares a ideia do testamento falso com anti-data, em que elle era instituido herdeiro universal de todos os bens de D. Engracia. O escrivão Marques, porém, illudiu o ladrão com uma traça feliz no tocante á approvação do mesmo testamento. Mallogrou-se pois o infame projecto do grande roubo: mas algum tempo depois da morte da dita D. Engracia, estava tudo divulgado pela freguezia de Cabanas. Antonio Soares d'Albergaria tratou logo fazer demittir o escrivão Marques, o que conseguiu, e depois assassinal-o, o que não poude fazer, porque o pobre Marques fugiu para a provincia da Estremadura, onde se conserva ainda hoje.

Em 17 de Setembro de 1848 foi assassinado com muitas pancadas e facadas José de Barros, da freguezia de Cabanas, por al…ns miseraveis a quem Antonio Soares or… …le horrivel attentado. O desg…

Continuaremos em o numero seguinte com a representação dos habitantes do Carregal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NOSSA FIEL ALLIADA

Por occasião do celebre tratado de Lourenço Marques publicámos no *Conimbricense*, dos mezes de Março a Maio de 1881, uma serie de 14 artigos, com o titulo de — *A nossa fiel alliada.*

Ahi tratámos de mostrar, com a verdade dos factos, que os governos inglezes foram quasi sempre hostis a Portugal, apezar da Inglaterra se intitular *a nossa mais antiga e fiel alliada.*

Ainda no principio d'este seculo o governo inglez fez todas as diligencias para se apoderar da ilha da Madeira, de Goa e de Macau; chegando effectivamente a estar de posse d'aquella ilha por algum tempo.

Da mesma fórma já de longa data tem a Inglaterra empregado todas as diligencias para nos roubar a importantissima bahia de Lourenço Marques.

Como os a… …e sorte sa…

…palmente depois do decreto de Berlin, pelo qual aquelle imperador fechou os portos de todo o continente á Inglaterra.

E era tal a má fé dos inglezes, que o seu exercito teve o cuidado, durante a guerra peninsular, de destruir as fabricas de Alcobaça e todas as mais que poude encontrar em suas marchas, para aniquillar as industrias portuguezas, que é um dos seus constantes desejos.

Foram os inglezes que praticaram o acto ignobil de bombardear os navios que em Janeiro de 1829 conduziam as forças liberaes para a ilha Terceira, impedindo que ahi desembarcassem.

A propaganda contra o trafico da escravatura é apenas da parte da Inglaterra uma estrategia. Não é o amor da humanidade a origem das suas bravatas, mas um pretexto para especulações commerciaes. Isto está ha muito demonstrado.

Quando no seculo passado a Inglaterra mantinha a escravidão nas suas colonias, já Portugal havia dado os primeiros passos para a extincção do odioso trafico.

No seculo … …ámos deu o visconde de Sá… …bi… …cto louva…

... ,
... phantemente as allega-
... Salisbury.

Podem os inglezes reunir as suas esquadras em Gibraltar, praça de guerra, que elles roubaram á Hespanha no principio do seculo passado; podem reunil-as em a nossa bahia de Lourenço Marques, que elles desejam roubar-nos; podem vir bombardear Lisboa, como por uma fórma inaudita já praticaram em Copenhague — o que não poderão é deixar de ser tidos por todo o mundo civilisado por uns usurpadores, para quem são nada os direitos das outras nações, perante o seu inexcedivel egoismo

Proceda Portugal com dignidade; porque a nossa *fiel alliada* será julgada como merece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A nova camara municipal

Tomou posse no dia 2 do corrente a nova camara municipal d'esta cidade.

E' pesado o encargo dos vereadores, mas nós confiamos do seu zelo que empregarão todos os esforços para continuar os melhoramentos da camara anterior e proceder ás reformas que se julgarem convenientes.

Ninguem com justiça deve exigir que se faça mais do que o permitte os limitados recursos do municipio, mas com intelligencia e boa vontade muito se pode conseguir.

Sem duvida merecerá os disvelos da vereação o bairro de Santa Cruz, obra valiosa e que dará grande importancia e desenvolvimento a esta cidade.

E' de es... dentro em poucos meze... ...tecidas de agua ... não se poude

...m, descarrilou entre as ...ço... Vermoil e Albergaria.

Fo...m gravissimas as consequencias d...te sinistro. Grande numero de passageiros ficaram feridos e alguns mortos.

Para a estação de Coimbra vieram alguns dos feridos, que hontem deram entrada nos hospitaes da Universidade.

A noticia d'este acontecimento produziu em Coimbra grande anciedade, sendo numerosos os telegrammas que se expediram para Lisboa, a pedir informações a respeito do sinistro.

Dentro em pouco já se não fallará neste acontecimento, e a companhia do caminho de ferro continuará a ter o serviço no mesmo estado!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISCURSO DA COROA

No dia 2 do corrente abriu-se o parlamento, lendo sua magestade o discurso da corôa.

Nelle se dá conta das questões africanas e das reclamações da Inglaterra.

Alludindo á correspondencia diplomatica trocada a esse respeito, se diz que o governo portuguez tem diligenciado convencer o de sua magestade britannica do direito que assiste a Portugal de reger os territorios ao sul e norte do Zambeze, sobre que versa a mencionada correspondencia, limitando-se, durante o incidente e em todos os seus termos, a manter os dominios que sempre reivindicou, e a reiterar as declarações que sempre fez.

Segundo as promessas do discurso da corôa o governo renovará a iniciativa de algumas propostas de lei pendentes da passada legislatura, e entre estas a da revisão da lei do recrutamento, da reforma da lei eleitoral, da

a India e Macau; ás de justiça militar ultramarina; á reorganisação da secretaria da marinha, das forças do ultramar, dos quadros dos officiaes de fazenda e dos medicos navaes e do corpo dos marinheiros da armada.

Finalmente pelo ministerio das obras publicas serão apresentadas, entre outras propostas, a relativa ao trabalho dos menores, accidentes do trabalho, organisação das sociedades de soccorro mutuo e credito agricola.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EDUARDO ABREU

Abaixo publicâmos a carta que o sr. deputado, dr. Eduardo Abreu, por occasião da acclamação dirigiu ao presidente da camara.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«*Ill.mo e ex.mo sr.* — O parlamento portuguez foi sempre naturalmente sensivel a todos os momentos de progresso, a todos os emprehendimentos de gloria e de ventura, de paz e de liberdade com que o Brazil tem sabido construir a sua historia, affirmando e enobrecendo a sua missão perante a sympathia dos povos e o respeito das nações. Os fastos da camara ahi estão para o attestar, e o abaixo assignado como deputado da nação já teve o prazer de assistir pessoalmente e de se associar com o seu humilde voto a importantes homenagens de carinho e singular deferencia tributadas ao nobre paiz onde pulsa sangue nosso e onde tambem vive a nossa vida.

A camara, ao terminar no corrente anno os seus trabalhos legislativos, deixava consignado nas suas actas, bellas expressões de fervorosa saudação ao grande estado, ao seu venerando chefe e d'ahi até ao ultimo dos seus subditos, por aquella honrada e secular conspiração da justiça, do dever e do direito que abolira a escravatura. A mesma camara, ao reunir-se novamente com os mesmos poderes constitucionaes, vae encontrar ... escravo já então redimido pela li...

mocracia, construido ... roado pela paz!

Quando a Franç... quanto nestes ultim... o genio humano, inv... industria, no commer... sciencia, nas artes e ... tão surgiu a America ... brar o mesmo cent... ensinando que na co... tas das maiores liber... o espirito humano te... mente, banindo das ... de crueldade ou de ... lucta diaria, pacifica... tiça contra o abus... constante postergaç... explodir pela ordem ... temor para os interes... para a economia do ... para o decoro da na...

Por isso foi sing... roço com que os ho... liberaes acolheram ... extraordinario, ouvi... ras palavras de insu... sado conselho a mr. ... pura da humanidade ... mais velho e fiel a ... ordem, o mais viril, ... fensor dos reis e da... cas.

Entre as na... nenhuma como P... sentir quaesquer ... como a ufanar-se ... quillidade. Pela p... tram reunidos os ... portugueza, depoi... brazileiro de 15 d... natural que estej... co, dos mesmos se... do povo brazileiro ... constante, leal e ... duas nações irmãs...

Sinto e muit... por justos motivos ... hoje. É o que muit... a honra de levar ao ... declarando que ant... ordem do dia, con... para boa regularid... associar-me-ia se es...

As pessoas independentes e imparciaes d'est comarca abundam tambem nestas mesmas ideias que expomos.

Arganil, 2 de Janeiro de 1890.

O amigo da verdade.

NOTICIARIO

O operario Domingos Miranda — Entre os operarios que no dia 18 do mez findo receberam os premios dados pelo ex.^mo sr. bispo conde, incluia se Domingos Miranda, velho calceteiro.

Este honrado e zeloso operario, mudo, que trabalhava nas obras da camara d'esta cidade ha perto de 50 annos, e com um zelo inexcedivel, já não existe.

Parece que estava á espera de se praticar para com elle esse acto de justiça, para desapparecer do numero dos vivos.

Todos conheciam o mudo, que por ahi trabalhava com uma tal dedicação pelos interesses do municipio, que nenhuma vereação o despedia do serviço municipal, ainda nas occasiões de maior crise, em que os trabalhos cessavam quasi de todo.

Cumpre que o nome do operario Domingos Miranda, embora pobre e mudo, fique registado nos annaes d'este municipio com o maximo louvor.

As commemorações não devem ser só para os ricos e abastados — e ás vezes com menos razão e justiça do que para isso tem os desvalidos e infelizes.

Incendio — Pelas 2 horas e meia da madrugada de sexta feira deram as torres signal de incendio.

Era na casa do sr. Antonio Francisco do Valle, negociante de mercearia na praça 8 de Maio, ao cimo da rua de Tingerodilhas.

Felizmente poude o fogo ser promptamente atalhado, sendo poucos os prejuisos.

Desastre — Deu ha dias entrada nos hospitaes da Universidade um operario, que tinha soffrido um grande desastre na fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, no edificio de S. Francisco, alem da ponte.

A influenza — Tem havido em Coimbra alguns casos de *influenza*, mas todos benignos.

Nos hospitaes da Universidade tem dado entrada, com essa molestia, varios soldados de infanteria 23.

Doença — O capitão Francisco Augusto Martins de Carvalho, que foi a Lisboa, commandando o contingente de infanteria 23, que alli foi tomar parte nas festas da acclamação de el-rei, tem estado na capital muito doente, com a molestia da *influenza*.

Asylo de Mendicidade de Coimbra — Este estabelecimento recebeu em Novembro e Dezembro passados os seguintes donativos extraordinarios:

Do sr. bispo conde, uma inscripção d'assentamento da junta do credito publico do valor nominal de 100$000 réis, com o n.º 124:932.

De um anonymo, 56 pares de meias de lã para homem e mulher, 30 carapuças pretas, 50 lenços de côr e 345^m,60 de chita para 48 colchas.

De outro anonymo, um carneiro, um cantaro de vinho e grande quantidade de chouriços, toucinho velho, grão de bico, arroz, batatas e filhozes para a mesa dos asylados no dia de Natal.

De outro anonymo, 15 kilos de castanhas para o mesmo fim.

De outro anonymo, 24 pratos, 24 covilhetes, 6 taças pequenas, 36 tijelas finas e outros tantos pires.

Despacho — O nosso patricio o sr. Domingos Cardoso, segundo aspirante da repartição de fazenda do districto de Coimbra, foi despachado primeiro escripturario da provincia de Angola.

Um livro camoneano — Por intermedio do nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, e em nome de seu actor recebemos um curiosissimo livro de mr. Maxime Formont, que para nós os portuguezes tem um singular valor. Intitula-se *Les Insperatrices*, e encerra tres interessantes monographias sobre tres das principaes musas que no decorrer dos seculos teem sido inspiradoras de poetas, como Dante, Miguel Angelo e Luiz de Camões.

O auctor mostra conhecer a fundo os vultos femininos, que são causa e origem dos seus estudos, e num estylo terso e elegante descreve a accidentada vida das *inspiradoras* que o seu livro chama para a discussão.

Sem nos fazermos cargo de accentuar os rapidos mas vigorosos esboços da marqueza de Pescara e da Beatriz do Dante, seja-nos licito chamar as attenções do leitor portuguez para o sympathico e delicado estudo que o talentoso auctor francez consagra ao vulto da amante ideal do mais alto poeta da nacionalidade portugueza. Mr. de Formont falla com amplo conhecimento de causa, e se em detalhes insignificantes cae em algum lapso perdoavel, resgata-se o estudo aos nossos olhos pela segurança do tom geral de apreciação e pelos conhecimentos especiaes, que revela, ácerca da litteratura portugueza.

Nenhum amador deixará de colleccionar entre os mais estimaveis numeros das suas camoneanas este apreciavel livro de mr. Maxime Formont, uma parte do qual apparecera primeiramente a lume no *Circulo Camoneano* do Porto.

A obra de mr. Formont, que é um escriptor estimadissimo na França e que de todo o ponto o será entre nós, mal que este curioso livrinho se vulgarise em Portugal, é dedicada a sua magestade a rainha D. Amelia, esposa do sr. D. Carlos.

Mais uma razão para que este livro, a tantos respeitos importante, seja entre nós bem recebido,

O Occidente — Recebemos o n.º 396 do *Occidente*, ultimo do anno de 1889 e do 12.º anno d'esta publicação por tantos titulos recommendavel. O assumpto principal das gravuras d'este numero são ainda os acontecimentos do Brazil, e publica os retratos dos ministros do governo provisorio e uma interessante gravura da ovação feita pelo povo na rua do Ouvidor, ao general Deodoro da Fonseca e dr. Bocayuva. Um retrato de D. Araceli de Aponte e um desenho das exequias feitas no Funchal por alma de el-rei D. Luiz, completam a parte illustrada d'este numero.

Na parte litteraria collaboram com excellentes artigos Gervasio Lobato, Julio Rocha, João Verdades com a sua apreciavel Revista Politica.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Portugal antigo e moderno, por Pedro Augusto Ferreira, bacharel formado em Theologia e abbade de Miragaya no Porto.* — Fasciculos n.º 238 e 239.

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — largo do Camões, 5 e 6 — 1889.»

— «*Elogio funebre de el-rei D. Luiz I, recitado nas exequias mandadas celebrar pela camara municipal de Lisboa, no dia 2 de Dezembro de* 1889, *por Francisco José Patricio, pregador regio e antigo deputado.*

«Lisboa — Typographia Occidental — rua da Fabrica, 66 — 1889.»

— «*Biographias de homens dos tempos antigos e modernos — Dionisio Papin — Obra illustrada com 5 gravuras. Livro de leitura para familias e escolas — N.º* 25.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — 1889.»

— «*José d'Arriaga — Historia da revolução portugueza de* 1820 — Fasciculo n.º 41.»

«Porto — Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª — rua do Almada, 19 — 1889.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — Mysterios de Fafe, romance social* — 4.ª edição.

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — travessa da Queimada, 35.»

Donativo — Sua magestade a rainha D. Maria Pia enviou ao sr. governador civil de Lisboa 2.000$000 réis para os pobres das freguezias de S. Vicente de Fóra, Ajuda, Cintra e Cascaes, suffragando a alma de el-rei D. Luiz.

Boletim parlamentar — Diz o *Correio da Noite* que na camara dos deputados de hontem não houve sessão, o que não admira porque alguns deputados ainda não foram da provincia e ha muitos que estão doentes. Para a *influenza* não ha immunidades parlamentares.

Na dos pares houve sessão, tendo presidido o sr. Mexia Salema e servindo de secretarios os srs. Paes Villas Boas e D. Miguel Coutinho. Aberta a sessão preparatoria, procedeu-se á constituição da mesa e foram eleitos secretarios os srs. Montufar Barreiros e Paes Villas Boas, e vice-secretarios os srs. Bandeira Coelho e D. Miguel Coutinho.

Constituida assim a camara, o sr. presidente, depois de lêr o decreto da nomeação do sr. João Chrysostomo para presidente, fez num breve, mas sentido e elevado discurso, a apologia do fallecido monarcha o sr. D. Luiz I, e propoz que a commissão, que tinha de apresentar a el-rei a noticia da constituição da camara, ficasse encarregada de apresentar a suas magestades, em nome da camara, a expressão do seu profundo sentimento por tão infausto acontecimento.

Por unanimidade foi approvada esta proposta pela camara, a qual nomeou tambem uma outra commissão para a representar nas exequias pela fallecida imperatriz do Brazil.

A epidemia — *Paris*, 1. — A epidemia augmenta em todos os departamentos, principalmente nos do Meio Dia.

Ha povoações onde está doente a quarta parte dos habitantes.

Os serviços publicos e o commercio resentem-se muito d'este estado de coisas.

Hontem morreram em Paris 427 pessoas. Foi o dia de maior mortalidade do anno de 1889.

A epidemia está gravissima em Marselha.

Os telegraphistas foram substituidos por soldados.

A epidemia lavra na Saboya, apesar das fortes nevadas que teem caido.

Algumas audiencias tem sido suspensas por doença dos juizes e dos jurados. Das autopsias que tem feito a victimas da epidemia, verificou-se que a enfermidade apresenta todos os caracteres de uma verdadeira febre infecciosa.

Não se trata, dizem alguns jornaes, da *grippe* vulgar, mas de uma affecção infecciosa de natureza especial.

Grande incendio — *Bruxellas*, 1. — Está a arder o palacio real de Lacken. Perderam-se todas as collecções alli reunidas e só poderam ser preservados do incendio os aposentos do rei Leopoldo. A princeza Clementina foi salva a muito custo.

Bellezas das touradas — *New-York*, 1, *m.* — Annunciam telegrammas do Mexico que em Villa Lerdo na occasião de uma tourada desabou o amphitheatro, ficando feridos uns 100 espectadores, alguns d'elles gravemente.

Republica de San Salvador — *New-York*, 1, *m.* — Segundo noticias de La Libertad, San Salvador, as tropas do governo, commandadas pelo general Rivas bateram completamente os insurrectos, aos quaes tomaram 6 dos seus principaes postos. Houve a lamentar d'um e d'outro lado varios mortos.

Esquadra ingleza — *Madrid*, 31, *n.* — A esquadra ingleza que está actualmente fundeada nas Canarias, recebeu ordem de permanecer alli 8 dias.

CAIXA ECONOMICA

DA

Typographia do Conimbricense

Balancete do anno de 1889

Acções de socios	423$500
Juros dos emprestimos	15$900
Multas	2$400
Gratificação para os socios empregados da typographia (donativo do sr. Joaquim Martins de Carvalho)	10$400
Venda de papel inutilisado (donativo do mesmo sr. Martins de Carvalho e para os empregados da mesma typographia)	12$800
Saida de socios	4$700
Total	470$100

Coimbra, 31 de Dezembro de 1889.

O presidente — *José Maria Ventura.*
O secretario — *João Ribeiro Arrobas.*
O vogal — *Adelino Lopes Pedroso.*
O thesoureiro — *Jorge da Silveira Moraes.*

CAIXA ECONOMICA

DA

PHILARMONICA CONIMBRICENSE

Balancete do anno de 1889

Acções de socios	378$600
Juros dos emprestimos	13$040
Socios que se despediram	3$800
Multas	2$200
Somma réis	397$640

Coimbra, 31 de Dezembro de 1889.

O presidente — *Miguel José da Costa Braga.*
O secretario — *José Pires da Silva Machado.*
O vogal — *Antonio da Silva Baptista.*
O thesoureiro — *Jorge da Silveira Moraes.*

ANNUNCIOS

AVISO

20 SÃO avisados os srs. commerciantes d'esta praça, de que no dia 6 d'este mez, por 11 horas, ha de proceder-se no tribunal de justiça d'esta comarca, á eleição do jury commercial, que tem de funccionar no corrente anno.

Coimbra, 1 de Janeiro de 1889.

O escrivão do tribunal do commercio,
José Lourenço da Costa.

Pharmacia Manoel Nazareth & Irmão

19 O PROPRIETARIO d'esta bem conhecida e acreditada pharmacia, na rua de Ferreira Borges, participa a todos os seus amigos e clientes, que mudou o seu estabelecimento para a loja do predio immediato, n.^os 151 a 155, (candieiro vermelho na frontaria).

Egualmente os previne e aos ex.^mos medicos, que na sua pharmacia se avia qualquer medicamento a qualquer hora da noute, com a incontestavel promptidão e escrupuloso esmero, já conhecidos do publico.

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 — RUA DO CORVO — 38

(CASA DO CORVO)

18 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento encarrega-se de funeraes completos nesta cidade ou fóra d'ella, por preços certos e muito modicos.

Tem o pessoal necessario para este fim. Póde ser chamado a qualquer hora da noite. Ás pessoas extremamente pobres vae o pessoal gratuitamente. Os enterros de creanças são feitos por contracto particular. Tem pessoa competentemente habilitada para fazer os habitos.

Nesta agencia ha sempre um grande sortimento de corôas de metal, porcellana, seda e perpetuas, vindas directamente de Paris e Allemanha, bouquets e toda a qualidade de flores soltas para funeraes. A tabella dos preços póde ser procurada no seu estabelecimento, na rua do Corvo, n.^os 32 a 38 — (Casa do corvo).

1.º ANNUNCIO

17 NO DIA 12 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua das Esteirinhas, n.º 2, continua o leilão dos livros pertencentes ao espolio do fallecido dr. João Bernardo Heitor d'Athayde.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

OS

ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

FRANCEZ E INGLEZ

15 REABREM-SE a 7 de Janeiro as aulas de preparação para exames.

A aula de conversação franceza é ás 6 horas da tarde, em dias alternados.

Largo da Sé Velha, n.º 17, da 1 ás 3.

Escóla pratica central de agricultura e coudelaria annexa

S. Martinho do Bispo

RECTIFICAÇÃO

14 EM O ANNUNCIO da *Escóla pratica central de agricultura*, que publicámos em o numero passado, onde se lê —*Kedica e Cheik 2.º, (raça luso ingleza)* — deve lêr-se—*(luso arabe).*

DEPOSITO DE VINHOS

DA

CASA ANDRESSEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

13 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 37, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T	. . . .	2$400
»	» VB rico.	. .	2$400
»	» VB secco	. .	2$400
»	» Tres corôas .	.	3$600
»	» DC .	. . .	4$200
»	» WPS (1834).	.	6$000
»	» Moscatel .	.	6$000
»	» WPS, EXT.	.	7$200
»	» Lacrima christi .		8$400
»	» DL .	. . .	9$600
»	» Bastardo (1847).		12$000
»	» NPU.	. . .	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete. . . .	1$680
»	» Clarete extra .	1$920
»	» Clarete velho .	2$400

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

CRIADO OU CRIADA

12 PRECISA-SE de um que saiba cozinhar, para casa de pessoa só. Nesta redacção se diz.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

FRANCEZ

10 UMA senhora competentemente habilitada, lecciona francez em sua casa e particulares a meninas que o desejem aprender. Tambem recebe em sua casa meninas internas ou externas para egual fim.

Na rua do Visconde da Luz, n.ºs 46 a 52, se dão as explicações precisas.

EDITAL

9 A COMMISSÃO do recrutamento do concelho de Coimbra faz saber que o sorteamento de recrutas do presente anno ha de realisar-se nos paços do mesmo concelho, no dia 16 do proximo mez de Janeiro, pelas 9 horas da manhã, na conformidade do alvará do governo civil d'este districto de 19 de Outubro findo, observando-se neste acto as disposições do decreto de 3 do referido mez de Outubro e lei de 12 de Setembro de 1887.

O sorteio será feito por freguezias, e pelos mancebos recenseados poderão responder á chamada seus paes, tutores, procuradores ou representantes legitimamente auctorisados, sendo extraidos os respectivos numeros por um menor de 10 annos quando os mancebos não compareçam nem pessoa que os possa representar.

Em seguida ao sorteio proceder-se-ha á formação das listas dos contingentes para o serviço activo, para a marinha de guerra e para a 2.ª reserva, na conformidade do art. 64.º da citada lei.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da commissão do recrutamento, 30 de Dezembro de 1889.

O presidente,

Luiz da Costa e Almeida.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO, E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Mais de 100 medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco—Filhos, em Belem.

Empregado commercial

7 QUER-SE um para balcão de mercearia e ferragens na Louzã.

Para tratar na mercearia Central de Sousa Lemos — Coimbra.

Tinturaria Conimbricense

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA SERRANO

Caes das Ameias, 2

COIMBRA

6 O PROPRIETARIO d'esta acreditada tinturaria, avisa por este meio a todos os seus freguezes que tenham roupas a tingir ha mais de 6 mezes, o favor de as retirarem até ao fim do corrente mez, sob pena de lhes serem vendidas, findo o prazo.

Continúa tingindo toda a qualidade de roupas, assim como se encarrega da lavagem de fatos de côr, por preços commodos.

Tem á venda anilinas de muitas cores e outros productos necessarios ás tinturarias. Vende tambem tintas para carimbos de borracha.

LEILÃO

MINA DE MURCELLÃO

5 NO PROXIMO dia 6 de Janeiro serão postos em leilão judicial para pagamento de credores, todos os bens moveis e immoveis pertencentes á Companhia da Mina do Murcellão, situada no logar do Murcellão, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil, constando de alguns terrenos e edificios, machinas de esgoto e extracção e respectiva caldeira, ferramentas e utensilios mineiros, ferragens diversas, mobilia, etc., etc.

O leilão terá logar no proprio local da mina.

CANARIOS

4 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.— Coimbra.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA

por GRIMAULT e Cª, Phᶜᵒˢ de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.**

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 164-166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1º.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno . . . . . . 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno . . . . . . 3$460
Por semestre . . . 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre . . . 1$730
Por trimestre . . . 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre . . . 865
Numero 4:419	COIMBRA — QUARTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1890	43.º ANNO

Os assassinos da Beira

LVII

O Soares do Carregal

Concluimos hoje a representação dos habitantes do concelho do Carregal, contra o seu verdugo Antonio Soares de Albergaria, que por muitos annos os flagellou como assassino e administrador do concelho:

«Em 15 d'Agosto de 1854 foi assassinado Francisco Alves, cabo de policia da freguezia de Cabanas, que com outros fazia a policia na romaria da Senhora dos Milagres, no logar das Laceiras, da mesma freguezia de Cabanas. Levantara-se rixa entre um individuo chamado Antonio Pereira, dos Fiaes, freguezia d'Oliveira do Conde, e entre outros do dito logar das Laceiras. Os romeiros d'ambas aquellas povoações, Fiaes e Laceiras, tomaram parte no certame, cada um a favor de seus naturaes. A briga, que se tornou violenta e brutal em factos, acudiram os cabos de policia, que foram desobedecidos e inuteis seus esforços, sendo de mais o dito Francisco Alves assassinado pelo motor da desordem, Antonio Pereira, de Fiaes, na presença de mais de 150 pessoas. Pareceu ao principio que Antonio Soares faria cumprir a lei, assim por ver assassinado um seu cabo de policia, como tambem por se mostrar amigo do dito cabo, e particularmente da familia do mesmo. A expectação publica, em taes juisos, foi absolutamente enganada. A mulher do assassino Antonio Pereira que, tendo algum dinheiro, em tamanha afflicção não trepidava dispensal-o todo, veiu fallar com o administrador Antonio Soares. Dizem, que aquella mulher voltara mais contente do que viera. O que é certo, e que os abaixo assignados podem assegurar a vossa magestade—é que Antonio Soares d'Albergaria empregou publica e descaradamente todos os meios immoraes, para que ninguem ficasse culpado naquelle assassinato. Assim succedeu. Logrou absolutamente o seu intento.

Proseguir a relação d'outras muitas maldades d'Antonio Soares d'Albergaria no concelho do Carregal—como seus insultos e violencias a quasi todas as familias d'este concelho—espancamentos por sua saberbia luciferina e caprichos brutaes em gente de qualquer ordem—cortar orelhas a mulheres em pena da repulsa á seus convites lascivos—violentar paes a levarem-lhe suas innocentes filhinhas menores de 12 annos para encher sua tão estupida, como libidinosa sensualidade; fôra commettimento, sobre ingrato e aborrecivel, ainda sobremodo acerbo ao grande e generoso coração de vossa magestade, já sem duvida profundamente afflicto com as atrocidades, até aqui referidas.

Todas estas atrocidades, e outras aqui não mencionadas, correm, attribuidas a Antonio Soares d'Albergaria, de bocca em bocca de todas as pessoas do concelho do Carregal, desde a criancinha de 6 annos de edade até o ancião nonagenario, de geração em geração, de paes a filhos, d'estes a netos.

E tremendo o juizo publico, nunca interrompido, sempre constante, sempre perseverante, criminando Antonio Soares d'Albergaria como raridade prodigiosa na carreira do crime. E este tremendo juizo publico com taes condições, com taes quilates, converteu-se necessariamente em uma verdadeira tradição popular. E o testemunho d'esta é indubitavelmente no tribunal da verdade de muito maior preço e valia, que o testemunho de duas ou tres testemunhas, mesmo contestes, que presenceassem os attentados. Se com bons fundamentos buscamos a verdade no juizo das maiorias, muito mais pura e infallivel havemos d'achal-a no consenso da totalidade. É neste sentido respectivamente a algumas maldades de Antonio Soares d'Albergaria, que os abaixo assignados fazem subir ao excelso throno de vossa magestade seus dolorosos queixumes.

Em Fevereiro de 1856 os Carregalenses, cansados de soffrer tyrannia tão horrivel e descomunal, tamanha barbaridade sem exemplo, pronunciaram-se contra o seu cruel e sanguinario oppressor. Foram em numero de 55 pessoas, todas de verdadeira significação social e de differentes classes, como deputação em nome do povo Carregalense, representar ao digno governador civil de Vizeu, Manoel de Mello Castro e Abreu, contra as atrocidades do seu incorregivel tyranno. Aquelle magistrado participou logo ao governo de vossa magestade este successo. E o illustre e providente ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, em portaria de 3 de Março do dito anno, mandou, em nome de vossa magestade, proteger e roburar a nova situação do concelho do Carregal, em serviço da humanidade, em honra da civilisação e em profundo obsequio ás divinas maximas do evangelho.

Vossa magestade depois houve por bem nomear administrador do concelho do Carregal um cidadão probo, intelligente e virtuoso, para quem este povo olhava como guarda imperturbavel de sua emancipação do imperio do trabuco e do punhal.

A regeneração carregalense soube comprehender a dignidade e honra de sua missão, e elevar-se ao conceito da paternal protecção de vossa magestade. A generosidade e bom senso d'este povo, a singular vigilancia da auctoridade administrativa e judicial, a boa e morigeradora direcção dos negocios municipaes, tudo se deu as mãos para que em nada fosse inquietado, nem o mais leve insulto soffresse o seu antigo oppressor.

Comtudo este, profundamente despeitado, e não podendo domar a violencia de sua soberba satanica, tem dado a conhecer, mau grado seu, que aguarda avido dias de sangue para encher os selvagens instinctos de sua brutal vingança. Para este fim abominavel ha elle tido, ora na direita, ora na esquerda do Mondego, muitas e longas praticas com os seus confrades e confederados, os famosos Brandões. A voz do povo receoso pelo conhecimento da indole e habitos dos verdugos, já denuncia aquellas victimas que primeiro são destinadas a succumbirem ao poder nefasto do trabuco e do punhal.

Cesse pois este receio tão cruciante e tão infesto á tranquillidade do espirito publico, do modo que aconselhar a alta sabedoria e profunda sisudeza de vossa magestade. As leis ordinarias, senhor, sempre as souberam illudir e annullar os malvados de tal guisa para sua impunidade em muitos e enormissimos crimes, e por muito tempo. E eis aqui, senhor, a representação gravissima que os abaixo assignados, profundamente acatadores das excelsas virtudes de vossa magestade, levam ao vosso glorioso throno; bem certos de que hão de ser attendidos, e que será praticado um grande acto de justiça nacional em desaggravo e reparação do credito do governo liberal da Beira.

Os abaixo assignados fazem incessantes votos ao Todo Poderoso pela conservação da preciosissima vida de vossa magestade, em que vêem com toda a nação, e já por uma experiencia a mais esperançosa, o mais solido penhor, a cidadella inexpugnavel das liberdades patrias, da felicidade, honra e gloria do povo portuguez.

Carregal, 20 d'Agosto de 1857.

(Seguem-se 261 assignaturas, e na maior parte de proprietarios).»

Ahi fica esta pagina negra para a historia dos assassinos da Beira.

Veja a geração actual o que tem soffrido os povos d'esta provincia, e a lucta que tivemos de sustentar contra tão grandes malvados!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE LANIFICIOS

Ha muito tempo não demos noticia do movimento da fabrica de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª. Dal-a-hemos, porém, hoje e muito agradavel.

São importantissimos os progressos d'esta fabrica. É tal a procura das suas casemiras de lã e estambre, para as cidades de Lisboa e Porto, que não pode satisfazer a todas as encommendas, não obstante trabalhar de dia e de noute.

Apezar da vastidão do edificio de S. Francisco, como nelle se acha tambem estabelecida uma fabrica de massas, não podem os srs. Peig, Planas & C.ª dar a amplitude necessaria ao trabalho.

Em todo o caso vae alli ser introduzida mais uma machina de fiar e outra de torcer.

Já neste inverno se fabricaram 1:000 peças de casemira, para o consumo do proximo verão, e continua-se em mais fabrico.

As ferias semanaes d'esta fabrica regulam por 200$000 réis.

Vae ser illuminada a mesma fabrica a luz electrica.

Muito folgâmos de dar estas agradaveis noticias a respeito de tão importante estabelecimento fabril, as quaes vem confirmar os votos que desde o principio fizemos pela sua prosperidade, com a qual utilisam não só os seus proprietarios, mas em geral esta cidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Continúa a ladroagem em Coimbra

Ha tempo foi roubada a loja de mercearia do sr. Antonino de Carvalho e Moura, no extremo da rua do Sargento Mór, com frente para o caes.

Em uma das noutes da semana passada houve uma tentativa de roubo, na loja de mercearia do sr. José Antonio Dias Pereira, na mesma rua do Sargento Mór, chegando as pessoas da casa a fazer alarme, quando os ladrões já tinham brocado a porta.

Egualmente em a noute de sabbado para domingo houve outra tentativa de roubo na loja do sr. Pantaleão Augusto da Costa, proximo ao largo do Principe D. Carlos.

De modo que os ladrões andam á vontade nas suas emprezas, como se Coimbra fosse uma terra sem policia e de todo abandonada.

Chamamos a attenção do sr. commissario de policia para estes factos, a fim de que se deem as possiveis providencias para reprimir os ladrões, que infestam esta terra.

Se as cousas assim caminham ver-se-hão obrigados os cidadãos a vigiar e defender as suas casas, se não quizerem ser roubados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bairro de Santa Cruz

Consta-nos que em virtude de nova ordem do respectivo ministerio, o sr. director das obras publicas d'este districto se resolveu a mandar estudar a rua, que ha de communicar a cidade baixa com Cellas.

Foi encarregado d'estes estudos o sr. Estevão Parada.

Vamos a ver se serão attendidos os interesses publicos, ou se se lhes prefere os interesses particulares.

Daremos conta do que occorrer, e estimaremos só ter motivos para louvar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ÁLERTA!...

Ha tempo tem andado o publico sobresaltado com o boato de que se procura invalidar a portaria, que mandou construir a linha do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, pela direita do Mondego; fazendo com que ella vá pelo valle de Coselhas, como pretendia a companhia constructora.

Esses boatos tem sido fundados em uma serie de circumstancias, que fazem desconfiar os habitantes da cidade de que se trama alguma cousa em seu prejuizo.

Nesse sentido publicâmos hoje um communicado que acabâmos de receber.

O attentado seria de tal ordem, que nos custa a crer que houvesse governo que o auctorisasse.

Em todo o caso convem estar vigilante, para que a cidade de Coimbra não seja novamente burlada, como o tem sido por outras vezes.

Alerta, pois!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

Estão paradas, por ordem superior, todas as obras de construcção d'esta via ferrea, áquem da Portella, e procede-se com grande actividade a estudos por Coselhas.

Pretende-se novamente fazer vingar o traçado das conveniencias particulares, embora para isso sejam mais uma vez atropelados os interesses de Coimbra.

Desde a Portella ao Theodoro, cerca de 2 kilometros, estavam muito adiantados os aterros e com via assente para a circulação de machinas de serviço, quando foi ordenada a suspensão dos trabalhos e despedidos os trabalhadores!

Que razão poderosa houve para tal? Conseguiriam affim attenção os interessados por Coselhas?

Diz-se que sim, e com fundamento! Está portanto em perigo a construcção da linha ferrea de Arganil pela margem direita do Mondego.

Fiquem prevenidos os conimbricenses de que os querem ludibriar, e que para o conseguir se empregarão todos os meios.

Não se deixem illudir com promessas; é preciso reagir energicamente, mostrando ao sr. ministro das obras publicas que Coimbra quer a construcção da linha de Arganil pelo traçado approvado pelo ex.mo sr. Emygdio Navarro, principalmente no primeiro lanço da primeira secção.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1890.

* * *

OS LUSIADAS

Decorrem os annos e os seculos, e em logar de diminuir o apreço pelos *Lusiadas*, cada vez mais augmenta a estima pelo immortal poema.

Pretendeu José Agostinho de Macedo amesquinhar os *Lusiadas*, e para que se não dissesse que elle só sabia criticar, publicou o *Gama*, e em seguida a sua ampliação, o *Oriente*. De nada, porém, valeu essa manifestação da inveja e do orgulho litterario; porque em quanto hoje o *Gama* e o *Oriente* apenas são lidos por algum erudito, os *Lusiadas* andam nas mãos do povo; sendo como que o evangelho da nação portugueza.

E ao mesmo tempo que exclusivamente permanecem o *Gama* e o *Oriente*, na sua lingua primitiva, os *Lusiadas* são traduzidos em todos os idiomas cultos.

Levantou o morgado de Matheus um verdadeiro monumento aos *Lusiadas*, com a sua maravilhosa edição d'este poema, em que gastou boa parte da sua fortuna. Parecia que ninguem, depois d'elle, se aventuraria a effectuar uma nova edição luxuosa do poema; e comtudo ahi vimos ha annos a esplendida edição Biel, e vemos agora a magnifica edição dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, de Paris, com casa filial na cidade de Lisboa.

Quando em tempo recebemos o prospecto d'esta edição, demos d'ella noticia no *Conimbricense*, com os louvores que julgavamos merecer, em vista do plano da obra.

Já presentemente não são só esperanças, mais ou menos bem fundadas, que temos; são os factos que nos vem mostrar que os editores de Paris, os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, não faltaram ás suas promessas, antes religiosamente as souberam cumprir.

Estes acreditados editores tiveram a bondade de nos brindar com um exemplar d'esta valiosa edição, a qual sabemos que já se acha completa, e de que acabámos de receber o primeiro canto, devendo seguir-se os outros regularmente.

Os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, não se pouparam ás maiores despezas para fazerem uma edição brilhante dos *Lusiadas;* contribuindo para esta edição os mais distinctos artistas.

A impressão é nitidissima, um verdadeiro primor typographico. É illustrada a edição com 20 heliogravuras, em folha separada, 9 vinhetas de remate, e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto; com folhas explicativas d'estes ultimos desenhos.

A revisão typographica do poema e critica das annotações foi confiada ao nosso muito illustrado amigo e patricio o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, administrador da imprensa da Universidade.

Por tudo isso se pode avaliar o alto merito d'esta esplendida edição dos *Lusiadas*.

Chamámos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no respectivo logar d'este periodico.

Aos srs. Guillard, Aillaud & C.ª agradecemos a offerta da sua bellissima edição dos *Lusiadas*, que temos na mais subida conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARLAMENTO

No sabbado houve a primeira sessão da camara dos deputados.

Presidiu como decano o sr. Estevão de Oliveira, servindo de secretarios os srs. Alfredo Pereira e Furtado de Mello.

O sr. presidente convidou a camara a fazer-se representar nas exequias da imperatriz do Brazil.

Em seguida foram eleitas as tres commissões de verificação de poderes.

Na sessão de hontem foram approvadas as eleições dos circulos de Oliveira do Hospital, Armamar, Figueira de Castello Rodrigo, Covilhã, Villa Real, Ceia, S. João da Pesqueira, Figueira da Foz, Aveiro, Almada, Torres Novas, Thomar, Cadaval, Alemquer, Anadia e Odemira.

Foram approvados os pareceres das respectivas commissões, para serem enviados ao tribunal de verificação de poderes, creado pela lei de 21 de Maio de 1884, os processos eleitoraes, relativos aos circulos de Horta, Olivaes, Cantanhede, Penacova e Figueiró dos Vinhos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPOSIÇÃO NO PORTO

Está aberta no Museu commercial e industrial do Porto a exposição de desenhos de obras de arte dos professores das escolas industriaes da circumscripção do norte.

Acerca d'esta exposição publicâmos hoje um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia dos assassinos da Beira

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Nos monumentos historicos que v. faz estampar no seu *Conimbricense*, e a que os vindouros não hão de dar credito, por verem que os habitantes de uma provincia do reino se tornaram mais barbaros que os pretos da Africa, falta ainda a relação dos assassinios perpetrados em Arganil, que, apezar de ser terra quasi pacifica, tambem pagou o seu tributo para a nefanda historia.

Pouco tempo depois de restaurado o governo liberal foi assassinado na margem esquerda do rio Alva, junto da antiga egreja de S. Pedro, um sapateiro, que era da terra chã: este assassinato foi feito pelos sicarios seus visinhos, que vinham em sua perseguição.

Foi por esse tempo assassinado o padre Antonio José de Torres, miguelista acerrimo, homem corpulento e valente. No externo mostrava-se de uma moral rigorosa e evangelica, mas o seu coração foi sempre um celleiro cheio de odio contra os verdadeiros liberaes.

Nos tempos das celebres devassas contra os liberaes era elle que, em nome da *religião santa*, dictava aos ministros do governo absoluto quaes as victimas liberaes que deviam ser arrojadas para os centros das prisões.

Por occasião das nossas festas reaes, quando o padre Torres andava collocando nas janellas da sua casa as luminarias, um falso liberal, seu visinho, puchou do bacamarte e o matou instantaneamente, levando-lhe os projectis metade da cara.

A detonação do tiro passou desapercebida e confundida com o toque dos sinos, estrondo dos foguetes e gritos da rapaziada que, em grande numero, percorria as ruas levantando vivas á senhora D. Maria II.

No dia seguinte, pelo meio dia, como o padre não era visto pelos visinhos, pois vivia só, alguem lançou ás janellas uma escada de mão, e deparou com o triste espectaculo, tendo o padre apertado na mão um pouco de sal, que lançava nas luminarias para poupar mais o azeite.

No prestito funebre o assassino acompanhou á sepultura a sua victima, indo logo em seguida ao feretro.

Que tal era a indole dos falsos liberaes! Que corações de fera disfarçados em figura humana!

Das victimas perseguidas pelo padre Torres ainda hoje vive em Arganil, o padre Francisco Barata, na edade avançada de 90 annos, que soffreu o cruel homisio por espaço de seis annos.

*

Joaquim Pereira Novo, natural de Arganil, era famigerado miguelista. Depois da restauração do governo liberal adoptou o officio de tendeiro ambulante, vendendo fazendas brancas.

A imprudencia o levou a armar barraca na feira do Monte Alto, em 1837, fazendo uso do seu negocio.

A cohorte de Midões, na noute do primeiro dia da feira, o foi arrancar da barraca, e arrastando-o para um lado da villa, o apunhalou junto da fonte da Bica.

Manoel Carvalho de Brito, vulgarmente chamado o alferes da Torre, que não trocava por ninguem o *Senhor D. Miguel*, foi em uma noite tirado da cama por uma quadrilha de malvados, que tinham bastante semelhança com os judeus, e arrastado pelas ruas da villa, levou tanta pancadaria com um pau de marmelleiro, que esteve por alguns mezes ás portas da morte.

Foi auctor d'esta obra o famigerado *Boi de Coja*, José Joaquim Marques de Oliveira.

Todos estes despotismos eram então olhados e respeitados como se fossem puras virtudes, e triste seria a sorte d'aquelle que levantasse a voz contra tantas maldades. A unica lei que então castigava o crime era o bacamarte dos assassinos e o punhal dos sicarios.

Que boa lei para um povo civilisado!

Escusado é dizer que todos estes crimes ficaram impunes.

Concelho de Arganil, 31 de Dezembro de 1889.

CARAPINHEIRA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — No dia 1 do corrente mez houve na casa das sessões, junto á egreja matriz d'esta freguezia, as eleições das diversas confrarias, que de ha muitos annos são costumadas a fazer-se naquelle dia, e á hora de entre as duas missas.

Foram reeleitos os mesarios (sem se fazer excepção e nem sequer saber a qual politica é que pertenciam) das confrarias de Nossa Senhora do Rosario e das Almas, visto que quaesquer das duas corporações se acham nas graças dos irmãos e julgam-se bem administradas; pois é o que mais nos importa.

Na confraria do Santissimo Sacramento fomos nós que nos quizemos fazer substituir, em razão dos nossos adversarios dias antes se haverem queixado ao rev. parocho que o thesoureiro devia ser substituido, por constar dever uma pequena somma.

O rev. parocho aceitou-lhes a proposta, visto nos não importar se elle deve ou não deve. Já tinhamos combinado o sermos substituidos e até por quem.

Foi eleito para juiz o rev. parocho, e para thesoureiro o sr. Antonio L. de Sousa, homem bem conceituado por todas as pessoas que o conhecem. Para escrivão foi nomeado o sr. Joaquim Corrêa Pessoa Valente, e para secretario foi reeleito o sr. Francisco Corrêa S. Pessoa, que sendo de facção politica differente á nossa, o conservamos, visto que nos deve conceito para desempenhar a missão de que é alli encarregado.

Ao fim da missa conventual fomos insultados, tanto a mesa transacta como a actual, porque só entravam para encobrir ou servir de capa de....

Sendo-nos confiada a administração dos bens d'aquella confraria por um anno, promettemos de prestar contas publicamente, fazendo publico nas columnas d'este jornal e em outro, e pediremos ao nosso amigo o ex.mo e rev.mo prior para annunciar o dia e hora, a fim de serem apreciadas por todos os irmãos da confraria que o pretendam.

Em seguida rogaremos áquelle que sabujamente nos insulta, nos venha mostrar as contas dos annos que serviu na administração dos bens d'esta mesma confraria, pois que ainda o não fez e nem sequer as prestou a quem as leis lhe impõem obrigação de as prestar, e se elle as não der, nós d'aqui apontaremos os annos que elle serviu no cargo e o quanto entregou ao juiz que no intermedio de nós dois serviu, fazendo até publicar a acta da posse que se lavrou na sua substituição, e elle se assim o entender terá de nos vir depois dizer em que gastou e mandou applicar os rendimentos dos diversos annos d'aquella confraria a seu cargo.

Desculpe v., sr. redactor, que terei de mais o incommodar, e pela publicação d'estas linhas eu me considero muito obrigado.

Carapinheira, 5 de Janeiro de 1890.

NOTICIARIO

Jury commercial — Ficou composto o jury commercial d'esta cidade, para o corrente anno de 1890, pela seguinte forma:

EFFECTIVOS

Paulo José da Silva Neves.
João Lopes de Moraes Silvano.
Antonio José Dantas Guimarães.
Francisco Vieira de Carvalho.
Joaquim Maria d'Almeida.
Antonio José de Moura Bastos.
José Antonio Lucas.
A[illegible] José Fernandes.

SUBSTITUTOS

Joaquim Simões da Silva Junior.
Albano Gomes Paes.
Francisco Joaquim da Costa.
Joaquim Fernandes.

Hospitaes da Universidade — De 4 para 5 do corrente estavam nos hospitaes da Universidade 345 doentes:

É o maior numero que alli tem havido no decurso dos ultimos 20 annos.

Em um dos dias do mez de Setembro do anno proximo estiveram nos mesmos hospitaes 341 doentes, o maior numero até então.

Theatro D. Luiz — Ha hoje um espectaculo variadissimo e o ultimo que a empreza dos *Androides de Chaves*, offerece ao publico conimbricense. É elle em beneficio do sr. Chaves, que apresentará trabalhos diversos, como: prestidigitação, exercicios de ventriloquia com os seus fantoches em tamanho natural; trechos de musica executados em guizeiras, garrafas e ladrilhos; recitação d'um monologo, representando-se duas comedias — *Preciosidades de familia*, e *Um furacidas*.

O publico deve ir hoje assistir á festa do actor Chaves, moço de merecimento e um incansavel trabalhador.

Os preços são excessivamente baratos.

Commissão de recenseamento — Por falta do numero legal dos 40 maiores contribuintes, não poude hontem effectuar-se a eleição da commissão de recenseamento d'este concelho.

Ficou, por isso, adiada a eleição para hoje.

Caixa economica União Operaria — Ficaram eleitos para a nova direcção os seguintes srs.:

Presidente — José Lobo de Carvalho.
Secretario — Joaquim Antunes.
Thesoureiro — José de Oliveira Serrano.
Vogal — José Fernandes da Cruz.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Emilia, filha de José d'Almeida e Ephigenia Carvalho, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de phleigmão diffuso na coxa esquerda, no dia 29 de Dezembro de 1889.

Palmira, filha de pae incognito e Maria da Piedade, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de angina diphterica, no dia 1 de Janeiro de 1890.

Carlos Eugenio de Carvalho da Silva Nobreza, filho de José Joaquim da Silva Nobreza e D. Rosa Rodrigues Loureiro, de Quiaios, de 19 annos. Falleceu no dia 1.

Joaquim da Costa Carolino, filho de pae incognito e Carolina de Jesus, de S. Paulo de Frades, de 40 annos. Falleceu no dia 2.

Francisco Baptista, filho de José Baptista e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de amollecimento cerebral, no dia 4.

Maria do Nascimento, filha de José Ribeiro e Rosa de Jesus, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:299.

Melhoras — O nosso amigo o sr. Manoel Maria Filippe, que tem estado em tratamento na Serra da Estrella, passou para a Guarda, tendo obtido grandes melhoras, com o que muito folgamos.

Penacova — Communicam-nos de Penacova que a eleição da commissão recenseadora fôra muito disputada, vencendo a lista progressista, na maioria e na minoria. O partido regenerador teve 7 votos. Perderam assim os regeneradores as minorias na eleição da camara e da commissão recenseadora. Dizem-nos que reinava entre os progressistas grande enthusiasmo.

Arganil — Communicam-nos de Arganil que a opposição venceu por 4 votos a eleição da commissão recenseadora.

Exposição de Paris — Recebemos um exemplar da seguinte publicação: — 1889 — *Exposição de Paris — O pavilhão portuguez do Quai d'Orsay — Supplemento extraordinario dos Pontos nos ii.*

É uma publicação interessantissima, cheia de curiosas estampas, em que o sr. Bordallo Pinheiro mostra as differentes partes de que se constituiu a exposição portugueza, na organisação da qual este habil artista tomou uma parte muito distincta.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Circulo Camoniano — Recebemos do Porto o fasciculo 6.º do *Circulo Camoniano*, excellente revista mensal, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo. Contém:

Contribuições para a Bibliographia Camoniana — D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.

Uma traducção de Camões — A. Fernandes Thomaz.

Episode de Inès de Castro — Cournand.

Morgado de Matteus — Joaquim de Araujo.

Catherine d'Athayde, la Beatrix portugaise — Maxime Formont.

A Officina — O nosso estimavel collega da *Officina*, d'esta cidade, entrou no 8.º anno da sua publicação. Damos ao collega os parabens por este acontecimento.

Historia do cerco do Porto — Recebemos os fasciculos 26 e 27 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

O fasciculo 26 traz uma estampa, com o desenho de voluntarios do batalhão academico e do esquadrão de guias.

Esta interessantissima obra e esplendida edição continua a sair com toda a regularidade.

Nova publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna* — *Antonio Prestes* — *O auto da Ave-Maria* — N.º 48.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — 1889.»

A imperatriz do Brazil — Hontem foram trasladados os restos mortaes da imperatriz do Brazil, do Porto para o jazigo de S. Vicente de Fora em Lisboa.

A reunião da maioria — Dizem de Lisboa que a reunião da maioria esteve concorrida. Presidiu o sr. Martinho Tenreiro; secretarios os srs. Centeno e Joaquim Veiga. O sr. presidente do conselho justificou a ausencia dos srs. ministros da guerra, dos estrangeiros e fazenda, por doença. Referiu-se á situação da politica, que disse boa, pois as eleições foram feitas com a maior liberdade e ordem no paiz. O credito está firme.

A situação da politica externa tem graves embaraços, mas ha toda a esperança de chegar-se a uma boa solução. Fallou na necessidade da reforma do regimento da camara logo no começo da sessão e disse ser preciso votar a reforma eleitoral da camara dos pares.

Alludiu á reforma judicial, que será muito simplificada, e á necessidade de discutir o orçamento e ter toda a attenção sobre as questões coloniaes.

Disse que contava com a coadjuvação dos seus partidarios; que muitos lhe affirmaram nas sessões anteriores e em occasiões tormentosas não haver perigo, e que, agora, dizia não haver receio da situação cair, continuando a adhesão plena das maiorias.

Fallou em seguida o sr. Marianno de Carvalho, confirmando as declarações feitas pelo sr. J. Luciano, e que, sendo a questão colonial e o conflicto com a Inglaterra uma questão nacional, todos os partidos se deviam unir.

Que imaginava não voltar a opposição aos tumultos antigos, mas que, se ainda o fizesse, a maioria tinha maneira de evitar o obstruccionismo. Affirmou a sua adhesão e disse que, sendo soldado disciplinado, esperava que todos lhe seguissem o exemplo.

Fallaram em seguida os srs. Cancella e Alexandre Cabral em nome dos deputados novos, congratulando-se pelo programma apresentado pelo nobre presidente do conselho.

O sr. Alexandre Cabral pediu a adopção de leis para a agricultura e referiu-se a outras disposições legislativas que julgava precisas. Foi muito applaudido.

Fallou depois o sr. presidente do conselho, agradecendo.

Brazil — O governo da Russia, informam as folhas brazileiras, recusa-se não só a reconhecer o governo provisorio, como a entreter relações officiaes com o enviado brazileiro. Em vista d'esta attitude o governo brazileiro communicou ao enviado extraordinario do imperio allemão que interromperia suas relações diplomaticas com o imperio russo e convidaria a sair do seu territorio o enviado extraordinario da Russia, acreditado naquelle paiz.

A situação financeira do Brazil — *Paris, 3 de Janeiro.* — Um despacho do Rio de Janeiro, publicado por uma folha franceza, diz que o ministro da fazenda apresentou já o relatorio ácerca da situação financeira do Brazil.

As despezas para o anno corrente são avaliadas em 68.000:000$000.

Como as receitas não passam de réis 62.000:000$000, o *deficit* é saldado com o excedente de um emprestimo que permittirá cumprir os contractos interinos.

O total da divida publica é de réis 1.072.000:000$000.

A nossa fiel alliada — *Londres, 6.* — A *Pall Mall Gazette*, discutindo as ultimas noticias de Africa de sueste, diz que a unica coisa immediatamente necessaria é trazer Portugal á razão; «seria preciso que lord Salisbury informasse o governo portuguez de que tomaremos a bahia de Lourenço Marques, e tomal-a-hemos como refens até que o pavilhão inglez seja restabelecido em terra e nos rios da Nyassalanda. As negociações para a rectificação das fronteiras deverão ser adiadas para mais tarde.»

A *Saint James Gazette* diz que é preciso que Portugal dê a devida reparação e indemnisação, ou que aceite as consequencias.

Londres, 9. — A *Agencia Reuter* sabe que nem as auctoridades inglezas nem o ministro portuguez em Londres recebeu nenhuma noticia confirmando a que foi publicada pela sociedade dos Lagos africanos. Suppõe-se que os incidentes citados se referem a acontecimentos anteriores.

Londres, 7. — Um telegramma de Lisboa para o *Times* annuncia que uma nova nota comminatoria de lord Salisbury, relativamente aos actos do major Serpa Pinto foi entregue no domingo de manhã ao governo portuguez, e que o sr. Barros Gomes fôra encarregado de responder immediatamente a lord Salisbury.

O *Star*, jornal da tarde, radical gladstoniano, protesta fortemente contra a proposta aventada por alguns jornaes de que a Inglaterra deveria deitar a mão a Lourenço Marques como meio de exercer pressão sobre o governo portuguez. O *Star* apoia completamente as reivindicações dos portuguezes, e critica severamente o proceder aggressivo dos missionarios escossezes e da companhia dos Lagos africanos.

Caixa economica União Operaria

Balancete do anno de 1889

Receita

Entrada dos socios e acções..	1:211$800
Rateio dos socios novos......	3$720
Multas....................	8$200
Juros.....................	23$775
Um socio que se despediu....	300
	1:247$795

Despeza

Com impressos e um livro encadernado..............	4$825
Uma corôa para o funeral de um socio..............	4$210
	9$035
A dividir pelos socios........	1:238$760
Réis.....	1:247$795

Coimbra, 30 de Dezembro de 1889.

O secretario,
José Miguel da Fonseca.

CAIXA ECONOMICA LIBERDADE

Balancete do anno de 1889

Entrado

De acções..................	540$100
De joias...................	25$000
De 3 socios que se despediram.	4$600
De 11 multas...............	2$200
De juros...................	26$170
Réis.....	598$070

Saído

Para impressos............	4$000
Um annuncio...............	400
A juros...................	142$850
Dinheiro existente em caixa....	450$820
Réis.....	598$070

Coimbra, 2 de Janeiro de 1890.

A direcção,
Francisco Barata Bastos — presidente.
Antonio Veiga — secretario.
Germano de Sousa Mattos — thesoureiro.
Benjamin Telles Baptista — vogal.

AGRADECIMENTO

A direcção da caixa economica Liberdade, agradece penhoradissima aos socios da mesma caixa a confiança que sempre depositaram nella, entregando-lhe os seus capitaes desde a sua fundação. Outrosim agradece o desejo que todos os socios tinham em ficar a mesma direcção a gerir os negocios da caixa no corrente anno, desejo a que a mesma direcção não póde acceder, devido aos afazeres de cada um dos seus membros, resolvendo por consequencia que a caixa termine, visto que dos associados ninguem se presta a substituil-os na administração d'ella.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1890.

Francisco Barata Bastos.
Antonio Veiga.
Germano de Sousa Mattos.
Benjamin Telles Baptista.

ANNUNCIOS

ARMA CAÇADEIRA

18 VENDE-SE uma de dois canos trochada, nova, belga, e que dá excellentemente. Procurar na loja do sr. Paes de Moura, na rua do Visconde da Luz, 17 a 19.

Preço convidativo.

VENDA DE CASAS

17 NA rua d'Alegria d'esta cidade, se vendem duas casas, a primeira com os n.os 65 a 69, e compõe-se de lojas, 1.º e 2.º andar; a segunda com os n.os 71 a 73, sendo 1.º e 2.º andar, lojas e quintal, ambas livres de foro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta de Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliva.

VENDA DE OLIVAL

16 VENDE-SE um olival, com terra de semeadura e casa de habitação, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, junto á capella de S. Romão.

Para tratar da venda — praça do Commercio, n.º 105 — Coimbra.

Pharmacia Manoel Nazareth & Irmão

15 O PROPRIETARIO d'esta bem conhecida e acreditada pharmacia, na rua de Ferreira Borges, participa a todos os seus amigos e clientes, que mudou o seu estabelecimento para a loja do predio immediato, n.os 151 a 153, (candieiro vermelho na frontaria).

Egualmente os previne e aos ex.mos medicos, que na sua pharmacia se avia qualquer medicamento a qualquer hora da noute, com a incontestavel promptidão e escrupuloso esmero, já conhecidos do publico.

AGENCIA FUNERARIA
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO
32 — RUA DO CORVO — 38
(CASA DO CORVO)

14 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento encarrega-se de **funeraes** completos nesta cidade ou fóra d'ella, por preços certos e muito modicos.

Tem o pessoal necessario para este fim. Póde ser chamado a qualquer hora da noite. Ás pessoas extremamente pobres vae o pessoal gratuitamente. Os **enterros** de creanças são feitos por contracto particular. Tem pessoa competentemente habilitada para fazer os habitos.

Nesta agencia ha sempre um grande sortimento de **corôas** de metal, porcellana, seda e perpetuas, vindas directamente de Paris e Allemanha, **bouquets** e toda a qualidade de flores soltas para funeraes. A **tabella** dos preços póde ser procurada no seu estabelecimento, na rua do Corvo, n.os 32 a 38 — (Casa do corvo).

EDIÇÃO UNICA

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Edição illustrada com 20 *heliogravuras*, em folha separada, por ALFRED BRAMTOT, artista premiado com o primeiro premio de Roma, e com as medalhas das exposições de pintura de Paris, nos annos de 1879 e 1885.

9 vinhetas de remate e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por PAULIN BORD.

Director litterario — Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, socio effectivo do Instituto de Coimbra e administrador da imprensa da Universidade.

Collaboradores — João Braz d'Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na Escola Naval, e Carlos Adolpho Marques Leitão, capitão do estado maior de infanteria e lente de desenho no real collegio militar.

Tiragem (exemplares numerados)

25 exemplares em papel Japão, a 51$000
25 » » » Hollanda 36$000
500 » » » Velino, a 18$000

Brinde aos srs. assignantes — No decorrer da distribuição, serão dadas aos assignantes as folhas explicativas dos desenhos de esquadria.

Preço de cada fasciculo

Em papel Japão	5$100
Em papel Hollanda	3$600
Em papel Velino	1$800

Está impressa toda a obra, a qual podem receber d'uma só vez, quando assim o desejem.

A distribuição mensal a fasciculos, começa no mez corrente.

Depois da assignatura fechada, serão elevados os preços.

A obra pode ser vista no escriptorio dos editores — GUILLARD, AILLAUD & C.ª — Rua Ivens, 28, 1.º — Lisboa.

No deposito de machinas de costura Memoria e instrumentos musicos de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 105, Coimbra

12 TOMA-SE conta de qualquer concerto de instrumentos metalicos, madeira, osso ou marfim, assim como se toma conta de lampadas, ciriaes, varas para mesarios, caldeirinhas, campainhas, candieiros para azeite e petroleo authomaticos, (candieiros antigos de corda), e de torneira em metal e madeira, bem como se concertam todas as machinas de costura de todos os auctores, garantindo-se os concertos. Tambem se concertam harmonicos de mão e pé, e toda a obra de metal em fundição ou chapa, por preços commodos e com a maxima promptidão, para o que tem pessoa competentemente habilitada.

Tinturaria Conimbricense

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA SERRANO

Caes das Ameias, 2

COIMBRA

11 O PROPRIETARIO d'esta acreditada tinturaria, avisa por este meio a todos os seus freguezes que tenham roupas a tingir ha mais de 6 mezes, o favor de as retirarem até ao fim do corrente mez, sob pena de lhes serem vendidas, findo o prazo.

Continúa tingindo toda a qualidade de roupas, assim como se encarrega da lavagem de fatos de côr, por preços commodos.

Tem á venda anilinas de muitas cores e outros productos necessarios ás tinturarias. Vende tambem tintas para carimbos de borracha.

Museu Commercial e Industrial DO PORTO

Exposição de desenhos e de obras d'arte dos professores das escolas industriaes da circumscripção do norte, srs. Michelangelo Soà, Vittorio Giuseppe Fiorentini e Giovan Battista Cristofanetti

Sr. M. A. Soà — architecto:

PROGRAMMA GERAL DE ENSINO

Parte I — Geometria descriptiva e intersecção dos solidos.
Parte II — Applicações praticas da geometria descriptiva á theoria das sombras.
Parte III — Perspectiva parallela e accidental.
Parte IV — Ornato: linear geometrico, flora, fauna, e mixto (symbolico).
Parte V — Figura humana: anatomia, systema das proporções, expressão humana, retrato, composição figurativa.

ESPECIALISAÇÃO

Parte VI — Architectura: *A* — Elementos (as *Ordens*, segundo Vignola); *B* — Composição architectonica: Projectos originaes (architectura greco-romana e Renascença italiana); *C* — Analyses e restaurações (antiguidade romana e Renascença italiana).

Sr. V. Fiorentini — engenheiro mechanico

Projectos executados (em parte) para grandes emprezas particulares

Engenharia mechanica: *A* — Utilisação de força hydraulica; *B* — Telodynamica (transporte de força a distancia); *C* — Construcção de machinas; *D* — Construcções metallicas.

Sr. G. B. Cristofanetti — esculptor-cinzelador:

Ourivesaria de prata e ouro: Composições originaes do expositor (em photographia; as obras estão em poder de s. s. o papa Leão XIII, de s. m. o rei de Italia, de s. m. o rei de Italia, de s. ex.ª o general Mezzacapo, chefe do estado-maior italiano, do ex.mo sr. marquez da Foz, etc., etc.).

Porto, 31 de Dezembro de 1889.

O director,
Joaquim de Vasconcellos.

N. B. Entrada reservada para as auctoridades e para a imprensa nos dias 7, 8, 9 e 10 de Janeiro, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Abertura geral a 12 de Janeiro.
Encerramento a 10 de Fevereiro.

FRANCEZ E INGLEZ

9 REABREM-SE a 7 de Janeiro as aulas de preparação para exames.

A aula de conversação franceza é ás 6 horas da tarde, em dias alternados.

Largo da Sé Velha, n.º 17, da 1 ás 3.

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

8 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Agradecimento

7 ANTONIO FRANCISCO DO VALLE e sua mulher, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que na madrugada do dia 3 do corrente mez lhes prestaram o espontaneo e valioso auxilio na extincção do principio d'incendio que se manifestou na casa da sua residencia, assim como a todas as pessoas das suas relações e amizade que em seguida lhes manifestaram sinceras felicitações por se conseguir evitar um medonho desastre.

A todos, pois, o seu reconhecimento profundo.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1890.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

2.º ANNUNCIO

4 NO DIA 12 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua das Esteirinhas, n.º 2, continua o leilão dos livros pertencentes ao espolio do fallecido dr. João Bernardo Heitor d'Athayde.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

3 NA RUA MARTINS DE CARVALHO, n.º 45, vendem um altar e retabulo para capella, differentes imagens e um orgão.

PANNOS E CASEMIRAS

ALFAIATERIA CENTRAL

75 — RUA DE FERREIRA BORGES — 75

Proprietarios: J. L. F. Vieira, Filhos

2 OS PROPRIETARIOS d'esta casa teem a honra de annunciar aos seus ex.mos e amaveis freguezes e amigos, que já receberam do estrangeiro e do paiz, o seu bem provido sortimento de fazendas de todas as qualidades e de todos os preços para a presente **estação de inverno.**

ALFAIATERIA CENTRAL

Este estabelecimento, um dos mais importantes e concorridos no seu genero, está montado nas melhores condições, onde se executam fatos por medida, para o que temos contractado os melhores contra-mestres, podendo pois satisfazerem plenamente com a maior perfeição e rapidez e por um preço relativamente barato, toda a obra que se lhes encommende, porque possue um variado e bem escolhido sortimento de fazendas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA TODA A PARTE

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtém-se dejecções numerosas.* »

O FERRO GIRARD cura **anemia, córes pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue;** fortifica os **temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras** e combate a **esterilidade.**

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Droguerias e Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:420		COIMBRA — SABBADO 11 DE JANEIRO DE 1890	43.º ANNO	

Os assassinos da Beira

LVIII

Morte e roubo do padre Portugal

Em a noute de 30 para 31 de Março de 1866 foi morto e roubado em Varzea de Candosa, concelho de Taboa, o padre José da Annunciação Portugal, procurador do visconde de Almeidinha.

Os assassinos e ladrões foram Antonio Brandão, irmão de João Brandão, o celebre sicario José de Mattos, agente do mesmo João Brandão em todos os crimes que este lhe mandava praticar, e um certo Brito Penalva.

Da uma hora para as 2 da madrugada de 31, os tres salteadores, embuçados, abriram a segunda porta da varanda, pelo lado da entrada principal, com uma púa, dirigindo-se ao quarto, onde dormia o infeliz padre.

Quando este acordou viu logo apontados á queima roupa dois bacamartes, ao passo que o terceiro salteador lhe tirava do fato a chave da gaveta.

Aberta esta encontrou uma bolça de dinheiro, mas parecendo-lhe pouco intima o padre para apresentar mais. Então este responde que ia mostrar-lh'o, procurando levantar-se da cama.

Foi neste momento que dois dos facinoras, postados nos umbraes da porta do quarto, desfecharam sobre elle, ferindo-o mortalmente com duas balas, que entraram perto do coração, e sairam pelo lado opposto.

Após isto os malvados fogem em desordem, e o padre segue-os ainda até á sala de entrada, lavado em sangue, e gritando de uma janella por soccorro.

D. Rosa Candida Nazareth de Oliveira, que vivia na mesma casa, acorda sobresaltada com a detonação, e vê ainda os vultos dos sicarios, fugindo em tropel.

O povo desnorteado, julgando ser algum incendio, em vez de acudir ao logar do delicto, corre a casa de Roque Pinto, evadindo-se no entanto os salteadores.

O infeliz padre Portugal sobreviveu ainda até ás 5 horas e meia da tarde. Durante este tempo mostrou uma coragem fóra do commum, contando todas as circumstancias do tragico acontecimento.

É de notar o estudo que os sicarios fizeram para effectuar o attentado. Todos os vestigios que ficaram do crime provavam que elles tinham perfeito conhecimento do terreno. Calcularam tudo e nada lhes falhou.

A opinião geral accusou logo de mandante ao grande sicario João Brandão, que de proposito fora passar a noute de sexta feira santa, em que se praticou o crime, a casa de um amigo de Avô, procurando assim antecipadamente testemunhas para mostrar que não tomára parte nesse crime.

João Brandão poude ser preso em Lourosa, no dia 7 de Maio do mesmo anno de 1866, pelo administrador do concelho de Oliveira do Hospital, o bacharel Luiz Pereira de Abranches.

Foi o sicario remettido para Coimbra, dando entrada na cadeia d'esta cidade, no dia 10 de Maio, vindo acompanhado por uma força de infanteria 14.

Por decreto de 17 d'esse mez, referendado pelo ministro do reino, Martens Ferrão, foi o administrador de Oliveira do Hospital, bacharel Luiz Pereira de Abranches, agraciado com a ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, pelos bons e valiosos serviços que havia prestado na perseguição dos individuos indicados como criminosos.

Em portaria circular de 18 de Maio, assignada pelo mesmo ministro, se expunha desenvolvidamente aos governadores civis os deveres que tinham a satisfazer no ramo da segurança publica. e se lhes recommendava muito expressamente o seu cumprimento.

E finalmente em portaria da mesma data dirigida ao governador civil de Coimbra, o qual communicára ao governo a morte do padre Portugal, e a captura de João Brandão, se mandava louvar o administrador do concelho de Oliveira do Hospital, Luiz Pereira de Abranches, e o administrador do concelho de Taboa, José Maria das Neves Rebello Velloso, pela sua dedicação ao serviço publico.

Nesse tempo era juiz de direito de Taboa, o bacharel José Vasco Ferreira Leão, e delegado do procurador regio, o bacharel Antonio José de Carvalho Montenegro, hoje digno juiz de direito aposentado, o qual requereu a instauração do processo.

Pelo referido juiz foram pronunciados, por despachos de 19 de Maio e 16 de Junho de 1866 os quatro reus, João Brandão, Antonio Brandão, José de Mattos e Brito Penalva.

Da cadeia de Coimbra foi conduzido João Brandão a Taboa, para alli responder a perguntas. O interrogatorio feito em Taboa durou 6 horas e meia.

Foi o mesmo João Brandão pronunciado naquella comarca, *por dar o plano e instrucções para os crimes de roubo de um conto de réis approximadamente, e homicidio voluntario, praticado na pessoa do padre José da Annunciação Portugal, da cidade de Aveiro, que teve logar na noite do dia trinta para trinta e um de Março ultimo (sexta feira santa para sabbado de alleluia), pela uma hora pouco mais ou menos, nas casas pertencentes ao digno par do reino, visconde de Almeidinha, sitas no logar de Varzea, freguezia de Candosa, julgado de Taboa.*

D'alli foi outra vez removido João Brandão para a cadeia de Coimbra, onde chegou no dia 25 de Maio. Veiu acompanhado pelo empregado da administração d'este concelho, Joaquim Antonio Pereira Junior, e por uma força militar, composta de infanteria 9, caçadores 6, e cavallaria 8. Commandava a força de infanteria 9 o alferes João Antunes Leite de Oliveira.

Na madrugada do dia 26 de Maio, immediato, foi João Brandão removido de Coimbra para a cadeia da relação do Porto, acompanhado por uma força de infanteria 9.

Aggravou João Brandão para o tribunal da relação, sendo seu advogado o bacharel Custodio José Vieira.

A relação do Porto, onde os assassinos da Beira sempre tinham achado a protecção mais decidida e escandalosa, por excepção não attendeu d'esta vez ao aggravo de João Brandão. Os brados da imprensa e da opinião publica alguma coisa conseguiram.

Havendo sido o sr. Montenegro despachado juiz de direito de Figueiró dos Vinhos, em 25 de Outubro de 1866, foi despachado delegado da comarca de Taboa, em 22 de Novembro seguinte, o administrador do concelho de Arganil, bacharel José Gonçalves da Costa Ventura, que hoje é digno juiz de direito de Amarante.

O sr. Ventura offereceu em 19 de Outubro de 1867 o libello contra os reus; e especialmente contra João Brandão pedia no libello que lhe fossem applicados os artigos 433.º, 434.º, 436.º e 437.º do codigo penal, com a aggravante dos n.os 1, 2, 11, 13, 14 e 22 do mesmo codigo, segundo o disposto na lei da reforma penal de 1 de Julho de 1867.

*

Esta lei da reforma penal, cuja execução requeria o delegado da comarca de Taboa, havia tido origem na absolvição escandalosissima de João Brandão pelo jury da comarca de Arganil.

Para evitar factos d'essa ordem determinava a mencionada lei o seguinte:

«Art. 4.º Se em qualquer comarca, com relação a algum processo de crimes a que correspondam penas maiores, occorrerem circumstancias tão graves, que persuadam a conveniencia de se formar a pauta do jury de jurados da comarca e dos das duas mais visinhas, o delegado do procurador regio, a parte accusadora ou réu requererão ao juiz para sustar o julgamento do processo, representando logo ao presidente do supremo tribunal de justiça que, depois de ouvir o respectivo presidente da relação, convocará com urgencia o mesmo tribunal em secções reunidas, para resolver immediatamente sobre o objecto da representação.

§ 1.º Tendo sido attendida aquella representação, o juiz de direito requesitará de cada uma das duas comarcas mais proximas os nomes dos 12 jurados primeiro sorteados, e estes com os 12 primeiro sorteados da comarca, onde penderem o processo ou processos, a que se refere a mesma auctorisação, formarão a pauta do jury, devendo verificar-se o julgamento em audiencia extraordinaria e com toda a possivel brevidade, de modo que o réu não fique retido na cadeia até o semestre seguinte.

§ 2.º A resolução do supremo tribunal de justiça será tomada e communicada ao respectivo juiz de direito da comarca no prazo de 30 dias, contados desde a apresentação. Se o não fôr continuará o processo nos termos regulares, segundo a legislação commum.»

O requerimento do delegado de Taboa foi attendido, sendo João Brandão julgado na conformidade d'esta lei.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A NOSSA FIEL ALLIADA

Movem-se as esquadras inglezas e tudo se prepara para vermos mais um facto de ignobil pirataria.

É o direito da força que impera; é mais um grande attentado que se vae praticar.

A Inglaterra anda ha longos annos para se apoderar da importante bahia de Lourenço Marques e de outros territorios portuguezes na Africa; e como o não pode conseguir por meio de pacificas arbitragens, quer agora adoptar as praticas antigas dos piratas argelinos, roubando-nos pela violencia aquillo que nos pertence e que tanto nos custou a adquirir.

Eis ahi o que são e o que valem as nossas allianças com a Inglaterra!

Não duvida o governo inglez imitar os salteadores de estrada no attentado que vae praticar contra nós, e em que é coadjuvado pela sua indecente imprensa periodica; apezar d'esse procedimento iniquo ser universalmente condemnado.

Neste seculo chamado das luzes e do progresso é que se presenceia um acto só proprio das epochas do obscurantismo.

Ora, pois, vão os inglezes com as suas esquadras roubar-nos aquillo que nos pertence; pratiquem esse acto infame, e cubram-se de ignominia perante todo o mundo civilisado.

E' assim que a nossa *fiel alliada* mais uma vez mostra que para ella não ha direitos, nem deveres.

Naquelle ninho de piratas só prevalece o egoismo e o interesse, por mais sordidos e vís que sejam.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revista commercial de Coimbra

Regulam os generos neste mercado pelos seguintes preços:

Trigo tremez 560 — Dito branco 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 350 — Feijão vermelho 560 — Dito branco da marinha 480 — Dito da terra 460 — Dito rajado 360 — Dito frade 450 — Dito mulato 460 — Centeio 320 — Cevada 260 — Grão de bico 480 — Fava 380 — Tremoço 260 — Azeite, 10 litros, 2$300 a 2$350.

Quando publicámos a nossa ultima revista commercial, em 3 de Dezembro, estava o trigo tremez a 520 e o branco a 540.

O milho estava exactamente pelo mesmo preço actual, tanto o branco, como o amarello.

O feijão tem permanecido quasi sem alteração alguma, em razão de continuar a não haver exportação para o Brazil. No entanto se o tempo continuar a prejudicar as hortaliças espera-se que o feijão suba de preço, porque o povo terá de lançar mão d'este genero para o seu alimento.

O azeite tem continuado a subir no preço. Estava na occasião da nossa revista de 3 de Dezembro, a 2$040, e agora está a 2$300, e até os commerciantes ao meudo d'este genero o tem comprado aos almocreves a 2$350 réis.

Esses commerciantes, depois de pagos os impostos não o podem vender a menos de 2$600.

O azeite que tem vindo a Coimbra, trazido pelos almocreves, é quasi exclusivamente do velho; porque a falta de chuva tem difficultado muito o trabalho dos lagares, o que aggrava a escacez da colheita.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FABRICA DE MASSAS

Demos ha dias noticia dos progressos da fabrica de lanificios, estabelecida no grande edificio de S. Francisco, além da ponte.

Julgâmos de justiça o referirmo-nos tambem á importante fabrica de massas do sr. José Victorino de Miranda, estabelecida no mesmo edificio.

E para nós sempre motivo de muita satisfação podermos annunciar qualquer desenvolvimento fabril d'esta cidade.

O sr. Miranda não se tem descuidado em fazer melhorar a sua fabrica. Por exemplo, até aqui carecia de mandar vir de Lisboa a semula para o fabrico das massas. Agora, porém, vae estabelecer uma machina para a mesma semula, deixando, portanto, de estar na dependencia dos moageiros da capital. Brevemente começará a funccionar a referida machina, o que é um melhoramento muito valioso.

O sr. José Victarino de Miranda tem o deposito dos seus productos em a loja do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do principe D. Carlos; e ahi mesmo se pode ver o variado mostruario d'esses productos, com os preços da fabrica.

Para maior facilidade nas transacções, e promptamente poderem ser satisfeitas as requisições, ha uma communicação telephonica, entre a referida loja, e a fabrica do sr. Miranda, além da ponte.

Damos estas agradaveis noticias, e daremos todas as que soubermos das outras fabricas; porque o que muito desejamos é o seu progresso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DOCUMENTOS HISTORICOS

Agora que el-rei o sr. D. Carlos se declarou protector da Universidade, vem a proposito publicar a carta regia, pela qual el-rei o sr. D. Pedro V se declarou protector d'esse estabelecimento; assim como a carta dirigida pelo sr. conselheiro José Maria de Abreu, director geral de instrucção publica, ao sr. reitor, conselheiro Basilio Alberto de Sousa Pinto, na qual declarava que fôra elle mesmo que escrevera a carta regia pela sua propria lettra, não confiando esse trabalho de algum dos officiaes da direcção geral, querendo, como filho agradecido da Universidade, e seu membro, testemunhar por este unico modo, que lhe era possivel, os sentimentos de elevada veneração que lhe consagrava, e a parte que tomava em tudo quanto podesse concorrer para o seu maior esplendor.

É de toda a justiça tornar bem conhecido este documento honrosissimo para a memoria do nosso prezado e saudoso amigo, o sr. conselheiro José Maria de Abreu.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ministerio do reino—Direcção geral de instrucção publica—2.ª repartição—1.ª secção—Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a satisfação de enviar a v. ex.ª a carta regia de 31 de Dezembro do anno findo, pela qual sua magestade el-rei, annuindo ao que por v. ex.ª lhe fôra lembrado e pedido por parte da Universidade no acto solemne da distribuição dos premios, se dignou declarar-se protector da Universidade, nos honrosos termos constantes da mesma carta regia, que eu não consenti fosse escripta por algum dos officiaes d'esta direcção geral, a meu cargo, para o fazer pela propria letra, querendo, como filho agradecido da Universidade e seu membro, testemunhar por este unico modo, que me era possivel, os sentimentos de elevada veneração que lhe consagro, e a parte que tomo em tudo quanto possa concorrer para o seu maior esplendor.

Cumpre-me tambem, por esta occasião, assegurar a v. ex.ª, que o ex.mo ministro e secretario de estado d'esta repartição mostrou todo o interesse e satisfação em apresentar a sua magestade os votos da Universidade, expressados por v. ex.ª, como digno orgão de tão auctorisada e illustre corporação.—Deus guarde a v. ex.ª—Secretaria de estado dos negocios do reino, em 2 de Janeiro de 1861—Ill.mo e ex.mo sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, reitor da Universidade de Coimbra—*Dr. José Maria d'Abreu*.»

«Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do meu conselho, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, reitor da Universidade de Coimbra, amigo, lentes e mais pessoas que compõem o claustro pleno da mesma Universidade, eu el-rei vos envio muito saudar. Attendendo ao que me foi lembrado e pedido por parte da Universidade de Coimbra para lhe conceder a graça de me declarar seu protector, como sempre o têm sido os senhores reis d'estes reinos; querendo dar á mesma Universidade um distincto testemunho da minha real consideração pelos valiosos e eminentes serviços que ella tem constantemente prestado ao progresso das sciencias e á cultura das letras patrias; e desejando assignalar por esta honrosa mercê o acto solemne, a que me dignei assistir, da distribuição dos premios aos seus mais benemeritos alumnos, e no qual me foi pelo reitor da Universidade pedida aquella graça, como digno representante d'esta illustre corporação: hei por bem e me apraz fazer mercê de me declarar protector da Universidade de Coimbra, assim da maneira por que o foram meus augustos predecessores, e na conformidade das leis vigentes. O que me pareceu communicar-vos para vossa intelligencia e satisfação e de todos os lentes e mais pessoas que compõem o claustro pleno da Universidade de Coimbra.

Escripta no paço das Necessidades, aos 31 de Dezembro de 1860.—REI.—*Marquez de Loulé*.—Para o dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, do meu conselho, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, lente de prima jubilado da Faculdade de Direito, reitor da Universidade de Coimbra, lentes e mais pessoas que compõem o claustro pleno da mesma Universidade.»

PARLAMENTO

Na sessão da camara dos deputados de quarta feira foram approvadas as eleições dos circulos de Cintra, Belem, Leiria, S. Thiago de Cacem, Guarda, Penafiel, e Lisboa.

Na sessão de quinta feira foram approvadas as eleições dos circulos de Arouca, Monção, Povoa do Lanhoso, Torres Vedras, Valpassos, Braga, Moncorvo, Mirandella, Mogadouro, Felgueiras, Marco de Canavezes, Guimarães, Celorico de Basto, Barcellos, Porto, Santarem, Arouca, Ovar, Tondella, Lamego, Santa Comba-Dão, Trancoso, Caldas, Castello Branco, Portalegre, Aldeia Gallega, e Evora.

Na sessão de hontem foram approvadas as eleições dos circulos do Funchal, Macau, Tavira, Cartaxo, Setubal, Montemór-o-Velho, Moimenta da Beira, Pinhel, Villa Real de Santo Antonio, Silves e S. Thomé.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BAHIA

Temos presente o *Relatorio apresentado á assembléa geral ordinaria do Gabinete portuguez de leitura da Bahia em 21 de Julho de* 1889.

Pelo referido relatorio se vê que é muito lisonjeiro o estado d'esta benemerita e illustrada associação.

A fim de que se veja qual a situação do *Gabinete portuguez de leitura da Bahia*, transcrevemos na integra o parecer da commissão fiscal:

«*Srs. socios.*—A commissão abaixo assignada, tendo examinado, conforme lhe é conferido pelo art. 24, § 1.º dos estatutos, a escripturação e contas do Gabinete portuguez de leitura, achou tudo na melhor conformidade.

A receita, incluindo o donativo da digna directoria, foi de 5:488$080 réis, que junto ao saldo de 560$140 réis, recebido da directoria anterior, prefaz a somma de 6:048$220 réis.

A despeza foi de 5:091$970 réis, passando um saldo de 956$250 réis—dinheiro em caixa 697$000 réis de mensalidades a receber, e 24$358 réis em poder de David Corazzi, de Lisboa, prefazendo o total de 1:677$608 réis.

As remissões realisadas neste exercicio, importaram em 420$000 réis, a cuja quantia a directoria não póde dar a applicação que determina a nota feita em assembléa geral, ao art. 3.º dos estatutos, bem como á quantia de 840$000 réis de remissões do exercicio anterior, pelo motivo da maior parte da receita ser recebida á ultima hora, porém com o saldo existente em dinheiro, e a receita a receber, fica habilitada a directoria que lhe succeder a cumprir esse preceito.

O capital da bibliotheca foi augmentado com 579$989 réis, valor das obras compradas pela directoria e offertadas por diversos.

A digna directoria conseguiu a admissão de 50 socios e 32 subscriptores, concorrendo estes com a quantia de 506$000 réis para a receita geral.

O capital da Sociedade teve no exercicio findo, um augmento de 1:176$161 réis, sujeita, porém, esta quantia ao recebimento de 697$000 réis de mensalidades a receber.

Concluindo a commissão o seu parecer, julga que as contas do exercicio findo, tem direito á vossa approvação, e pede-vos um voto de louvor para a digna directoria, a qual muito patrioticamente desempenhou o encargo que lhe foi conferido.

Bahia e secretaria do gabinete portuguez de leitura, 2 de Julho de 1889.

João Coelho de Lima Vianna.
A. L. Saltão Junior.
Antonio de Oliveira Castro.»

Com muita satisfação aqui registamos este honroso parecer, que é uma prova manifesta de zelo da digna directoria do *Gabinete portuguez de leitura da Bahia.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. director das obras publicas

Que motivo d'interesse publico aconselhou s. ex.ª a nomear ou a consentir tres cantoneiros, numa extensão d'estrada, inferior a 6 kilometros, quando de mais a mais essa estrada tem ainda pequeno movimento, e é tão nova que, ha um anno, passou á conservação?!

O facto, para não dizermos o escandalo, passa-se entre a villa de Midões e a povoação de Travanca, e os cantoneiros chamam-se Manoel Roma, José Martins e Antonio de Figueiredo.

Voltaremos ao assumpto.

Um contribuinte.

SOURE

Procedeu-se á eleição da commissão do recenseamento, pelos 40 maiores contribuintes d'este concelho, perdendo-a o administrador dr. Ruas, sendo eleito presidente o nobre visconde das Degracias, primeira influencia politica de Soure.

Aconselhamos portanto o novo administrador a ter mais tacto politico, porque se não o tiver continuará a soffrer estes desgostos.

Soure, 9 de Janeiro de 1890.

J. M.

Commissão executiva

Sessão de 20 de Dezembro

Presentes á sessão os vogaes: dr. Bernardo d'Albuquerque, Rodrigues Pinto e dr. Guimarães Pedrosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Montemór-o-Velho, para o anno proximo, resolveu, nos termos dos artigos 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara que o não suspende, realisando-se porém as modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu solicitar da direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, a remessa da ordem a que se refere a primeira parte do n.º 2.º, do art. 2.º das instrucções de 27 de Dezembro de 1888, a fim de se realisar a entrega na caixa geral dos depositos, da importancia dos subsidios concedidos pela junta geral ás camaras municipaes do districto, para despezas com a instrucção primaria, no anno corrente.

Mandou ouvir o sr. director do hospicio, ácerca do requerimento de Maria da Luz Monteiro, da freguezia do Paião, pedindo subsidio de lactação.

A' consulta da camara de Penella, de 16 do corrente, relativa á falta de regularidade de documentos de cobrança, resolveu responder que devem ser attendidas as indicações do sr. inspector de fazenda.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 23.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo declarar á camara de Arganil, que não suspende a sua deliberação de 30 de Novembro, relativa á concessão feita a Antonio Ferreira, para construir um cano de rega e uma serventia, na estrada de Pombeiro á Chapinheira, conservando aquella concessão a natureza de precaria.

Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos, dos concelhos de Cantanhede e Louzã, de seus vencimentos no trimestre de Julho a Setembro do anno corrente.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade—O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade nos dias 1 a 8 do corrente, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º	306
Entraram	86
Sairam	34
Falleceram	10
Ficaram existindo	348
Existencia media diaria	337,6

No dia 9, pelas 10 horas da manhã, o numero de doentes existentes era de 351.

Gremio operario—É este o titulo que passou a adoptar a *Sociedade de instrucção e recreio*, deliberação tomada na ultima assembleia geral pela maioria dos socios.

Foi tambem creada annexa a este gremio, uma caixa economica, a que não é obrigado pertencerem todos os associados.

A residencia d'este Gremio é na rua de Borges Carneiro, n.º 15.

Projecto de ligação dos rios Tejo, Mondego, Douro e ria de Aveiro—O sr. Antonio Baldaque da Silva, engenheiro hydrographo, requereu a concessão por 99 annos de uma via navegavel que ligue os rios Tejo, Mondego, a ria de Aveiro e rio Douro, segundo o traçado por elle projectado. A ligação irá servir de communicação directa entre todas as povoações marginaes d'aquelles receptaculos hydrographicos, estabelecendo uma rede interior navegavel em um percurso de 700 kilometros, dos quaes 353 medem a distancia entre o caes da praça do Commercio em Lisboa e o caes da alfandega do Porto. A ligação da ria de Aveiro com o Douro corre em canal desde o Carregal até á lagoa de Esmoriz, e d'esta, sempre á beira-mar, até á Afurada, na margem esquerda do Douro.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos. Julio Verne—Mathias Sandorf, primeira parte—O pombo correio, segunda edição.*

«Lisboa—Companhia nacional, editora.»

—«*Apostolado de Jesus Maria José—Boletim mensal illustrado, consagrado ás associações do sagrado coração de Jesus, das filhas de Maria e S. José—Director padre Manoel Damaso Antunes.*—Fasciculo n.º 1.

«Lisboa—Companhia nacional, editora.»

D. Pedro de Alcantara—O sr. cardeal bispo do Porto enviou aos jornaes a seguinte carta:

Sr.—Em conformidade com os desejos de sua magestade o imperador do Brazil, vou rogar a v. o favor de publicar no seu acreditado jornal a seguinte carta, pelo que, agradecido, me assigno

De v., etc.,

Porto, 7 de Janeiro de 1890.

Americo, cardeal bispo do Porto.

Em.mo e rev.mo sr.—Sua magestade o imperador, o sr. D. Pedro II, me ordena que em seu nome e no de toda a familia imperial, exprima a vossa em.ª os sentimentos da mais cordeal gratidão de que se acham animados pelos obsequios, suffragios pela alma da finada sua magestade a imperatriz e outras graças espirituaes que receberam de vossa em.ª, a quem agradecem as consolações com que se associou a esta grande dôr no doloroso transe por que passaram, do que tudo se confessam summamente gratos.

Sua magestade, outrosim, declara o muito grato que se acha, bem como toda a familia imperial, a todos os reverendissimos sacerdotes d'esta diocese, que tão delicadamente acompanharam o seu lucto e tomaram parte no funeral da mesma augusta finada imperatriz do Brazil, pedindo a vossa em.ª tornar publico o seu reconhecimento.

Deus guarde a vossa em.ª, a quem beijo o sacro annel.

Em.mo e rev.mo sr. cardeal bispo do Porto.—Porto, 6 de Janeiro de 1890

Assignado—*Conde d'Aljezur*, camarista do serviço a sua magestade o imperador.

Roubo de mil libras—Captura do criminoso—Diz o *Correio da Noite* que ha mais de 3 annos que a policia ingleza emprega todos os esforços para descobrir o paradeiro do negociante Mathews Sinclair, que fugiu de Glasgow, em seguida a uma quebra, e levando comsigo 1:000 libras, que os seus empregados lhe haviam confiado. Mas todas as pesquizas foram inuteis, e durante este longo lapso de tempo ninguem deu com o homem.

Ultimamente averiguou-se que elle fugira para Barcelona, onde se conservou até ha pouco tempo, vivendo sob o nome supposto de John (?) Sonthberg. Ao saber que era procurado e que iriam lançar lhe a mão tornou a fugir, e de Barcelona veiu para Lisboa, indo residir para Pedrouços, na companhia da mulher e de dois filhos.

O policia inglez que chegára áquella cidade, achando o ninho vazio, procedeu a indagações, averiguando por fim que o homem seguira caminho de Portugal.

Metteu-se, pois, no primeiro comboio e veiu-lhe no encalço.

Logo que chegou a Lisboa tratou de procurar o negociante, indo desencantal-o em Pedrouços. Descoberto, pois, o seu paradeiro, na quarta feira apresentou-se ao sr. governador civil, pedindo a sua captura. Aquelle magistrado deu as suas ordens, neste sentido, ao sr. commissario da 2.ª divisão, e na quinta feira de manhã, Mathews Sinclair foi preso.

O palacio de Lacken—Está-se procedendo aos preparativos necessarios para reedificar o palacio de Lacken (Bruxellas) que ha dias foi destruido por um incendio.

Ao fazer-se a remoção do entulho foram encontrados os ossos calcinados e meio desfeitos da infeliz mademoiselle Drancourt, governante da princeza D. Clementina, que pereceu nas chammas.

Está averiguado que o fogo principiou na chaminé de um apparelho, onde se aquecia agua para os cavallos. O rei perdera ultimamente 12 cavallos e havia-se resolvido dar de beber aos animaes, apenas agua que fosse previamente fervida. Foi alli que se manifestou o incendio, cujas consequencias são já conhecidas.

As memorias de Talleyrand—Diz o *Correio da Noite* que vão brevemente apparecer a lume as celebres *Memorias* do principe Talleyrand, de que era possuidor Paul Andral, ultimamente fallecido. Paul Andral não as publicou «porque—dizia elle—nas *Memorias* são vivamente atacados muitos personagens celebres, cujos descendentes vivem ainda, e isso produziria um enorme escandalo.» Outro motivo o deteve. Andral, que era um jurisconsulto e um estudioso, nunca escrevera para o publico. Ora as *Memorias* exigiam uma introducção historica, notas, commentarios e um grande trabalho delicadissimo de apresentação, e foi a grandeza d'esse trabalho que o inhibiu de as reunir em volume.

O prefacio parece que vae ser feito pelo duque de Broglie, e o livro, anciosamente esperado por todos os homens de lettras e por todos os politicos, não tardará a apparecer. Paul Andral nunca confiou esse precioso manuscripto a ninguem, não obstante os esforços de muitos que desejavam vel-o, e entre elles M. Thiers, que desejou annotal-o com commentarios imparciaes.

No emtanto conhecem-se alguns pontos d'essas *Memorias*. Talleyrand refere nellas a sua mocidade, a sua entrada na vida politica, os actos a que se associou como membro da assembléa constituinte, a sua permanencia na America até á queda de Robespierre, e o seu regresso a França.

Encerram as *Memorias*, ao que se diz, curiosos pormenores relativos á sociedade franceza, antes e depois da reunião dos Estados Geraes, á actividade legislativa das duas primeiras assembléas, á historia do Directorio e do Imperio, aos acontecimentos de 1814 a 1815, quando baqueou o ministerio Talleyrand, ao papel que elle desempenhou e a todos os factos que se relacionam com essa época agitada.

A nossa fiel alliada—*Londres*, 7.—A agencia *Reuter* sabe que o ministro inglez em Lisboa entregou hontem ao governo portuguez uma nota de lord Salisbury, a qual, sem ameaçar com o rompimento de relações nem com outras medidas, é todavia muito firme; pede que Portugal dê immediatamente ordem aos seus agentes para impedir a repetição de actos eguaes aos que são attribuidos ao major Serpa Pinto, pois que taes actos podem ser obstaculo a uma discussão diplomatica tranquilla das questões pendentes.

Portugal não respondeu ainda, mas a sua resposta é esperada até ao fim d'esta semana. Suppõe-se nos circulos diplomaticos que Portugal responderá consentindo em dar a ordem pedida para a manutenção do *statu quo*, comtanto que a Inglaterra faça outro tanto.

A agencia *Reuter* acaba de receber o telegramma seguinte:

Zanzibar, 7 de Janeiro, tarde.—Chegaram hoje a este porto os cruzadores inglezes *Calliope* e *Satellite*, os quaes se tinham afastado para Aden por occasião da sua viagem a Portsmouth, vindo respectivamente da Australia e da China.

O *Kingfisher* partiu com destino desconhecido. Dentro d'alguns dias haverá aqui uma esquadra de cerca de 10 navios.

Londres, 8.—Diz o *Daily News* que, se o major Serpa Pinto empregou realmente os zulus e canhões Gattling contra os makololos, merece ser punido severamente: como, porém, elle está enfermo, não póde agora commetter novos maleficios, e as offensas passadas podem ser tratadas com vagar; a questão territorial, se não poder obter-se um compromisso directo, poderá perfeitamente ser deixada á decisão d'uma potencia desinteressada:

«Crêmos comtudo que lord Salisbury e o sr. Barros Gomes conseguirão compôr elles proprios a dissidencia.»

O *Daily News* acrescenta que o pavilhão britannico devia estar sempre sob a protecção de tropas britannicas, e que não devia ser entregue a africanos ou europeus que o podem arvorar onde elle nada tem a fazer, e onde póde ser impunemente insultado; os pedidos de remessa feitos pelos missionarios deviam sempre ser examinados minuciosamente: os melhores missionarios observam raras vezes o principio de que o seu reino como o do Christo, não é d'este mundo, e não é raro que aquelles que o observam se prestem a ser instrumentos de agentes menos escrupulosos e de caracter menos espiritual.

Negocios de Cuba—*Washington*, 7.—Hontem, no senado o sr. Call, representante da Florida, explanou uma proposta, convidando os Estados Unidos a negociar com a Hespanha para assegurarem a independencia de Cuba. O sr. Call crê que a divida cubana está nas carteiras allemãs, e por conseguinte sujeita á fiscalisação do governo allemão, e garantida além d'isso por hypotheca especial sobre as receitas das alfandegas e dos impostos directos e indirectos. O sr. Call disse que, dado o curso ordinario dos acontecimentos e a situação financeira de Cuba e da Hespanha, considera como improvavel o pagamento do capital e mesmo dos juros; por conseguinte a fiscalisação de Cuba é praticamente transferida para a Allemanha, e outra consequencia d'isto é uma alliança entre a Hespanha e a Allemanha, alliança ligando mais ou menos as duas potencias, embora não fazendo objecto de nenhum instrumento diplomatico: a Allemanha está assim interessada em perpetuar a soberania da Hespanha em Cuba, e é levada a intervir nas leis dos principios historicos, que regem o hemispherio occidental, o que é contrario á politica tradicional dos Estados Unidos, e constitue uma ameaça para os grandes interesses de toda a familia das grandes republicas americas.

Graves noticias de Hespanha—*Madrid*, 9—A's 3 horas da madrugada o sr. Sagasta foi chamado á toda a pressa ao palacio real, em consequencia do estado do rei, e lá ficou até alto dia.

Neste momento o rei parece mais socegado. Em vista da situação acham-se suspensas as negociações para a solução da crise ministerial. A rainha regente occupa-se exclusivamente de seu filho.

Madrid, 9.—O boletim medico do palacio diz que o rei teve uma recaida moderada de febre em resultado dos phenomenos gastro-intestinaes produzidos pelo collapso cardiaco.

Madrid, 9, ás 11 h. e 30 m. da n.—Estado do rei gravissimo. Caiu em grande prostração e abatimento. Receia-se desenlace fatal.

Madrid, 9—O ultimo boletim medico publicado no paço diz que depois do meio dia o rei teve mais febre, diminuindo esta para a tarde.

Nota-se uma grande diminuição de forças.

Madrid, 10.—O ultimo boletim official do p ço diz: «O abatimento do rei coincide com phenomenos, cujos reflexos fazem temer a possibilidade de que se localisem nos centros nervosos.

Madrid, 10.—O conselho de ministros deliberou em presença das circumstancias continuar á frente dos negocios como se não houvesse apresentado a demissão.

Madrid, 10—O estado do rei continúa gravissimo.

Fez-se-lhe ás 4 horas e meia da madrugada uma consulta de medicos, a parte da qual assistiu a rainha regente, que se mostra muito abatida e chora sem cessar.

A *Gazeta* diz que o rei melhorou ligeiramente esta manhã.

A's duas horas da madrugada houve no palacio grande panico, receiando-se que o rei tivesse uma recaida como nas madrugadas anteriores.

Pelas 4 horas e meia da madrugada facilitou-se á imprensa o boletim seguinte:

«O rei passou com tranquillidade as horas decorridas desde o ultimo boletim.»

Noticias do Brazil—*Rio de Janeiro*, 8.—Um decreto do governo provisorio estabelece a separação da egreja do estado e a liberdade de consciencia.

ANNUNCIOS

Companhia de seguros Tranquillidade Portuense

17 ESTA companhia toma sobre si o risco de fogo, em predios, generos ou fazendas em estabelecimentos, mobilias, etc.

Correspondentes em Coimbra

José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

16 NA MERCEARIA de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13, em Coimbra, ha um logar vago para um rapaz com pratica de mercearia. O que pretender póde dirigir-se ao annunciante.

ARMA CAÇADEIRA

15 VENDE-SE uma de dois canos trochada, nova, belga, e que dá excellentemente. Procurar na loja do sr. Paes de Moura, na rua do Visconde da Luz, 17 a 19. Preço convidativo.

OS

ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

DEPOSITO DE VINHOS

DA

CASA ANDRESSEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

13 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T	2$400
» »	VB rico	2$400
» »	VB secco	2$400
» »	Tres corôas	3$600
» »	DC	4$200
» »	WPS (1834)	6$000
» »	Moscatel	6$000
» »	WPS, EXT.	7$200
» »	Lacrima christi	8$400
» »	DL	9$600
» »	Bastardo (1847)	12$000
» »	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete	1$680
» »	Clarete extra	1$920
» »	Clarete velho	2$400

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.



CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James, unico legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marque está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

EDIÇÃO UNICA

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Edição illustrada com 20 *heliogravuras*, em folha separada, por ALFRED BRAMTOT, artista premiado com o primeiro premio de Roma, e com as medalhas das exposições de pintura de Paris, nos annos de 1879 e 1883.

9 vinhetas de remate e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por PAULIN BORD.

Director litterario — Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, socio effectivo do Instituto de Coimbra e administrador da imprensa da Universidade.

Collaboradores — João Braz d'Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na Escola Naval, e Carlos Adolpho Marques Leitão, capitão do estado maior de infanteria e lente de desenho no real collegio militar.

Tiragem (exemplares numerados)

25 exemplares em papel Japão, a 54$000
25 » » » Hollanda 36$000
500 » » » Velino, a 18$000

Brinde aos srs. assignantes — No decorrer da distribuição, serão dadas nos assignantes as folhas explicativas dos desenhos de esquadria.

Preço de cada fasciculo

Em papel Japão	5$400
Em papel Hollanda	3$600
Em papel Velino	1$800

Está impressa toda a obra, a qual podem receber d'uma só vez, quando assim o desejem.

A distribuição mensal a fasciculos, começa no mez corrente.

Depois da assignatura fechada, serão elevados os preços.

A obra pode ser vista no escriptorio dos editores — GUILLARD, AILLAUD & C.ª — Rua Ivens, 28, 1.º — Lisboa.

Agradecimento

10 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA NOBREZA e sua esposa, vem protestar o seu perduravel reconhecimento a quem os obsequiou na occasião do fallecimento do seu unico, querido e nunca olvidado filho; porém, crentes de que o numero de pessoas que nos primeiros dias concorreram a suavisar-lhes as suas cruciantes dôres, occasionará muitas e involuntarias faltas, provem-nos de remedio, agradecendo aqui a quem não lhes fôr possivel dirigirem-se d'outro modo.

Aos ex.mos professores do seu saudoso filho tributam muitos respeitos e a devida consideração. Aos dignissimos condiscipulos que tão distincta e generosamente honraram o cadaver do seu infeliz e sincero amigo, e bem assim aos restantes ex.mos academicos e mais pessoas que espontaneamente o acompanharam á sua ultima morada, tambem aqui deixam gravada a expressão sincera da sua profunda gratidão.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1890.

Rosa Rodrigues Loureiro da Silva Nobreza.
José Joaquim da Silva Nobreza.

FRANCEZ E INGLEZ

9 REABREM-SE a 7 de Janeiro as aulas de preparação para exames.

A aula de conversação franceza é ás 6 horas da tarde, em dias alternados.

Largo da Sé Velha, n.º 17, da 1 ás 3.

8 NA RUA MARTINS DE CARVALHO, n.º 45, vendem um altar e retabulo para capella, differentes imagens e um orgão.

VENDA DE CASAS

7 NA rua d'Alegria d'esta cidade, se vendem duas casas, a primeira com os n.os 65 a 69, e compõe-se de lojas, 1.º e 2.º andar; a segunda com os n.os 71 a 73, sendo 1.º e 2.º andar, lojas e quintal, ambas livres de foro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta de Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliva.

Xarope e Pasta
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira **Seiva de Pinheiro**, extrahida pelo vapôr d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os **defluxos rebeldes**, a **tosse**, as **grippes**, **catarrhos**, **bronchites**, **molestias da garganta e rouquidões**.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

5 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueirdo.

CRIADO OU CRIADA

4 PRECISA-SE de um que saiba cozinhar, para casa de pessoa só. Nesta redacção se diz.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

3 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drograria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN 164 e 168, rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura do:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:421	COIMBRA — TERÇA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1890	43.º ANNO

Os assassinos da Beira

LIX

Morte e roubo do padre Portugal

O julgamento de João Brandão na comarca de Taboa foi, como dissemos, effectuado em conformidade da já citada lei de reforma penal de 1 de Julho de 1867.

Foram, por isso, requisitados pelo juiz de direito de Taboa, 12 jurados da comarca de Coimbra, 12 da comarca de Santa Comba-Dão, e 12 d'aquella comarca, o que formava uma pauta de 36 jurados.

João Brandão, que tinha estado na cadeia da relação do Porto, chegou a Taboa no dia 28 de Maio de 1869, sendo acompanhado até S. João de Areias por uma força de infanteria 5, seguindo d'alli para Taboa, escoltado por 40 praças de caçadores 6, e 7 praças de cavallaria 4.

A audiencia começou no dia 31 de Maio, sendo muito grande a concorrencia de povo a assistir a este acto.

Presidia ao julgamento o então juiz de direito de Taboa, bacharel Manoel Celestino Emygdio.

Delegado era o bacharel João Thomaz Dias Urbano.

O réu tinha para o defender o dr. José Adolpho Trony e o bacharel Francisco Augusto das Neves e Castro.

Procedendo-se ao sorteamento dos jurados ficou o jury assim composto: — Dr. Luiz Leite Pereira Jardim, hoje conde de Valenças, que foi o presidente do jury — bacharel Urbano Henriques — bacharel Elisiario Vaz Preto Casal — Jeronymo da Costa Monteiro (todos 4 da comarca de Coimbra) — Agostinho Vaz Pato Abreu e Castro — Cesar Augusto de Figueiredo da Costa e Oliveira — Bartholomeu da Costa Ornellas (todos 3 da comarca de Taboa) — Francisco Rodrigues Neves — João Gomes Leão (ambos da comarca de Santa Comba-Dão).

Ficou jurado supplente José Maria da Trindade Abreu de Figueiredo, da comarca de Santa Comba-Dão.

A audiencia durou 4 dias, acabando em 3 de Junho.

Depois do interrogatorio das testemunhas de accusação e defeza, seguiu-se o interrogatorio do réu.

O jury procedeu com a maxima independencia, dando um grande exemplo de moralidade.

Em razão da testemunha José da Costa escandalosamente ter perjurado, o juiz de direito propoz aos jurados o seguinte quesito: — «Tendo a testemunha declarado neste acto, que parte do depoimento que fez no summario tinha sido a pedido do regedor de Candosa, Brito, e de seus irmãos, e tendo a testemunha sustentado antes d'esta declaração que o depoimento escripto era verdadeiro; em vista d'isto estará a testemunha em perjurio?»

Retirando-se o jury para deliberar, voltou pouco depois, e o presidente do mesmo jury, o sr. dr. Luiz Leite Pereira Jardim, leu a decisão dando o perjurio por provado.

Foi, por isso, em seguida mandada a testemunha para a cadeia.

Se o juiz de direito da comarca de Arganil, Joaquim José da Motta, e o respectivo jury, assim tivessem procedido com as abjectas testemunhas, que torpemente depozeram na audiencia em Abril de 1861, já o paiz não teria presenciado a indignissima absolvição do grande sicario João Brandão, e portanto não se teriam praticado depois, na provincia da Beira, outros espantosos crimes, porque aquelle exemplo havia de intimidar os sicarios.

João Brandão tinha-se, porem, apresentado para ser julgado na comarca de Arganil, porque bem sabia que estava tudo preparado para a sua impunidade! E' por isso que João Brandão teve o descaramento de dizer numa carta, publicada por elle em certo periodico de Coimbra, que se se apresentara na cadeia de Arganil era porque julgava a occasião *opportuna!!!*

Depois dos mencionados interrogatorios na audiencia de Taboa oraram por parte da accusação o delegado e por parte da defeza o dr. José Adolpho Trony.

Em seguida o juiz fez o resumo da causa e propoz os quesitos ao jury.

Retirando-se o jury para deliberar voltou depois á sala da audiencia. O presidente o sr. dr. Luiz Leite Pereira Jardim leu os quesitos, que eram os seguintes, com as respectivas respostas:

O crime de roubo e morte, praticado conjuntamente, em a noite de 30 para 31 de Março de 1866, na pessoa do padre José d'Annunciação Portugal, de que o reu João Victor da Silva Brandão é accusado no libello, está ou não provado?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia aggravante de ter sido este crime commettido com premeditação, dando o reu as instrucções e plano; premeditação que se revela pelos seguintes factos: — primeiro, pelas mossas, ou signaes feitos na porta da entrada da casa, no sitio justamente onde passa a tranca e onde se fez com uma púa o arrombamento — segundo, pela conversa que o reu teve nas ante-vesperas do crime, a sós e em logar adequado, com um dos co-reus, seu principal agente e confidente — terceiro, por terem sido encontrados junto da povoação de Varzea de Candosa, onde o crime foi perpetrado, 4 homens armados e disfarçados na vespera d'aquelle acontecimento — e quarto, pelo facto de terem desapparecido na noite de 30 para 31 d'aquelle mez e anno os cães que havia na casa, onde o offendido foi morto e roubado, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia aggravante, de terem os mandatarios do reu arrombado a porta da casa onde habitava o offendido, e de entrarem nella armados, disfarçados, com aleivosia e surpreza, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia aggravante de serem os mandatarios do reu em numero de 3, tendo por isso manifesta vantagem sobre o offendido, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia aggravante de ter sido praticado o crime na pessoa de um sacerdote, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia aggravante de ter sido o crime praticado em casa destinada a habitação, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia aggravante de ter sido o crime praticado de noite, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia aggravante de ter sido o crime praticado na noite de sexta feira da Paixão, quando todos os bons christãos commemoram a morte do Redemptor dos homens, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

Está ou não provado que o reu tem sido sempre considerado como chefe director d'uma associação de malfeitores, formada para atacar as pessoas e propriedades, organisação essa que se tem manifestado por varias e repetidas malfeitorias?

Está provado por maioria.

A circumstancia aggravante de ser o reu um homem de indole preversa e ferina, atrevido e costumado a praticar crimes d'esta natureza, atribuindo-se-lhe grande numero de assassinatos commettidos neste julgado e nos visinhos, a ponto de cobrir de ignominia esta provincia, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia attenuante de ter o reu em epochas anteriores a esta, feito relevantes serviços á Beira, está ou não provada?

Não está provado por unanimidade.

A circumstancia attenuante de ter o reu evitado que muitas casas fossem roubadas e muitos individuos mortos, está ou não provada?

Está provado por unanimidade.

A circumstancia attenuante de que o reu depois do seu casamento tem sido bom cidadão, occupando-se só dos negocios de sua casa, está ou não provada?

Prejudicado.

Luiz Leite Pereira Jardim.
Elisiario Vaz Preto Casal.
Urbano Henriques.
Jeronymo da Costa Monteiro.
Francisco Rodrigues Neves.
João Gomes Leão.
Bartholomeu da Costa Ornellas.
Cesar Augusto de Figueiredo Costa
Agostinho Vaz Pato Abreu e Castro.

Em virtude da decisão do jury proferiu o juiz a seguinte sentença:

Attendendo a que o jury deu por provado o primeiro quesito, bem como todos os mais que lhe foram propostos, relativos a circumstancias aggravantes:

Considerando que a declaração do mesmo jury quanto á segunda circumstancia attenuante, não póde preponderar para ser levada em conta para o effeito de ser minorada a pena, pois que não tem, nem póde equiparar-se na importancia moral, a ponto de fazer neutralisar qualquer das circumstancias aggravantes: por isso está o reu João Victor da Silva Brandão incurso na pena dos artigos 433 do codigo penal, com referencia ao artigo 351 do mesmo codigo, o qual diz assim: — «Será punido com a pena de morte o crime de homicidio voluntario, declarado no artigo 349, quando concorra qualquer das circumstancias seguintes: primeira, premeditação.»

Attendendo porém, a que o artigo 64, § unico da carta de lei do 1.º de Julho de 1867, manda substituir aquella pena pela do artigo 3.º da mesma lei, e na alternativa pela de trabalhos publicos perpetuos; por isso condemno o reu na pena de trabalhos publicos por toda a vida na Africa oriental, e nas custas.

Taboa, 3 de Junho de 1869.

Manoel Celestino Emygdio.

Assim se viu, finalmente, desaggravada a sociedade offendida! Já era tempo de se praticar um grande acto de justiça! Honra ao dignissimo jury reunido em Taboa!

Longos annos tinha luctado o *Observador* e o *Conimbricense* até se conseguir este feliz resultado de incessantes fadigas e não vulgar energia.

O sicario João Brandão, que tantos crimes tinha commettido por si, ou pelos seus agentes, viu-se emfim obrigado a sair do theatro das suas horrorosas façanhas, indo para Africa, onde falleceu.

José de Mattos, cego instrumento de João Brandão, e um dos auctores da morte do padre Portugal, só passados 20 annos é que poude ser preso e julgado na comarca de Taboa.

Depois d'isso estando este grande malvado na penitenciaria de Lisboa, alli enlouqueceu, e sendo transferido para o hospital de Rilhafolles nelle falleceu ha pouco tempo.

Os outros dois assassinos, Antonio Brandão e Brito Penalva, tem podido até hoje evadir-se á acção da justiça.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DE COIMBRA Á COVILHÃ

É chegada a occasião em que esta cidade de Coimbra, a cidade da Covilhã, e todos os concelhos da provincia, que directa, ou indirectamente tem a utilisar com a continuação do caminho de ferro de Arganil até á Manchester portugueza tratem de renovar as reclamações do anno passado.

Foram numerosas as representações dirigidas ao parlamento, pedindo a ligação, pela communicação acelerada, de Coimbra á Covilhã.

A provincia da Beira tomou uma energica e louvavel attitude para obter este importantissimo melhoramento.

Aproximava-se, porém, o fim da sessão legislativa, e o caminho de ferro instantemente reclamado ficou sem ser votado.

Está aberto o novo parlamento; dentro em pouco ficará elle constituido; e por isso é da maior urgencia que esta provincia tome desde já a mesma attitude, instando por intermedio da commissão executiva da junta geral, das camaras municipaes e das differentes associações, para que se faça a justiça devida ás duas cidades de Coimbra e da Covilhã, e ás numerosas povoações que precisam de se communicar pelo caminho de ferro.

São muitas e valiosas as fabricas que ha nesta provincia, e carecem ellas de que se lhes facilite as suas transacções, tanto na recepção das materias primas, como na exportação dos artefactos.

Essas fabricas podem extraordinariamente desenvolver-se, desde que se communiquem pela via accelerada. Sem isso hão de permanecer no estado actual.

Os agricultores veem os seus generos estagnados, sem lhes poderem dar saida; porque o transporte para os grandes mercados é carissimo e difficultoso.

Todas as classes tem a ganhar com o prolongamento do caminho de ferro. É portanto urgente que as cidades de Coimbra e Covilhã, e os outros concelhos da provincia se esforcem com toda a actividade e com toda a dedicação para que se obtenha uma pretensão tão justa e de tão grande utilidade.

Peçam e instem as differentes corporações as vezes que forem precisas para conseguir o resultado que se deseja. Faça-se uma especie de alliança das differentes povoações da provincia, a favor d'esta causa.

Nada de demoras.

A importante questão dos caminhos de ferro vae ser tratada no parlamento. Quer a provincia da Beira ver com indifferença que outras provincias sejam attendidas, emquanto que esta, por desleixo indesculpavel, fique mais uma vez desprezada?

Vamos a isto! Os povos tem em regra a sorte que merecem.

O caminho de ferro apenas de Coimbra a Arganil é um melhoramento limitado; e ficará sem razão de existencia se d'alli não seguir para a Covilhã, communicando-se com os principaes centros fabris e agricolas intermedios. Ninguem ha que o não reconheça.

Levantem-se, pois, os povos da provincia, e á frente d'elles Coimbra e a Covilhã, para se conseguir esta justissima pretensão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA EM COIMBRA

No domingo, 12 do corrente, o sr. reitor interino da Universidade, dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, reuniu nos paços das escolas uma conferencia de clinicos, para o fim de averiguar com exactidão o estado da saude publica d'esta cidade, e poder dar ao governo as informações que este lhe pedia.

Estiveram presentes na conferencia os srs. drs. Mirabeau, Fernando de Mello, João Jacintho, Augusto Rocha, Daniel de Mattos, Luiz Pereira da Costa, Basilio Freire, e Teixeira de Carvalho.

Resolveram fazer uma declaração, que foi assignada pelos presentes, de que grassava em Coimbra a epidemia de *grippe;* mas que esta epidemia não tinha no momento presente, nem a intensidade, nem a extensão necessaria para auctorisar que se fechassem as escolas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caminho de ferro de Arganil

Hontem á noute recebemos de Lisboa uma parte telegraphica d'um nosso respeitavel amigo, em que nos participa *que não ha mudança no traçado do caminho de ferro de Arganil.*

Folgamos de dar esta agradavel noticia aos habitantes de Coimbra, que muito se interessam em tão importante objecto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O DIREITO DA FORÇA

Realisou-se o que previramos no artigo que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, com o titulo — *A nossa fiel alliada.*

O leopardo britannico, á imitação dos salteadores de estrada, impoz a este nobre paiz de Portugal a ameaça dos seus canhões.

É mais um capitulo para juntarmos á historia das infamias, que devemos áquelle paiz de piratas!

Eis ahi o que a esse respeito dizem as *Novidades* de Lisboa:

«A Inglaterra precipitou os acontecimentos d'um modo, que bem mostra o seu firme proposito de nos opprimir e a sua intransigencia.

Os acontecimentos do alto Chire, e a derrota dos makololos, foram conhecidos em Lisboa, e d'aqui transmittidos para todos os grandes centros de publicidade, em 19 de Novembro. O *Dia* e as *Novidades* d'essa data publicaram promenores d'esses successos, que o *Times* e os outros jornaes londrinos reproduziram. E a Inglaterra, que anteriormente fôra officialmente informada das expedições de Cardoso, Alvaro Ferraz e Serpa Pinto, não se move, e nada então reclamou!

Foi só um mez mais tarde, que o governo inglez deu accordo de si, dirigindo-se ao governo portuguez por causa d'aquelles factos, mas em termos, que não deixavam prever um conflicto.

O governo portuguez respondeu immediatamente. A resposta do nosso ministro dos negocios estrangeiros mereceu os louvores de toda a imprensa européa, e recebeu a consagração dos applausos de todo o paiz. Em 2 de Janeiro, lord Salisbury replicava, ainda em termos brandos e cordatos, sem nenhuma comminação. O governo portuguez respondia, dando todas as seguranças e affirmando as mais satisfatorias disposições para a cessação de quaesquer incidentes irritantes e para um accordo conciliador Mas o governo inglez, logo em 5, por communicação entregue em 6, apresentava uma reclamação comminatoria, fixando até á tarde do dia 8 o prazo concedido para a resposta, e exigindo declarações precisas e claras para se não fazerem *tentativas* contra os estabelecimentos inglezes de Blantyre, para se não intervir da mesma fórma no paiz dos makololos e do Lubengula, e para se não fazerem *tentativas* para o estabelecimento da jurisdicção portugueza nos territorios contestados, sem *previo accordo.*

Toda esta fórma de dizer indicava o *statu quo* actual. Até porque, se fosse o *statu quo ante*, deveria ser claramente formulado. O governo portuguez respondeu, reproduzindo textualmente as exigencias da nota ingleza, e dando-lhes plena satisfação como o entendia. Foram expedidas ordens, para que as nossas auctoridades e agentes se abstivessem de quaesquer actos novos; sendo para notar-se, que Serpa Pinto tinha já retirado com toda a expedição de reforço, não havendo no alto Chire mais do que a expedição scientifica de Alvaro Ferraz, com um diminuto numero de homens.

O governo portuguez acrescentava ao mesmo tempo, que estava prompto para o accordo, de que fallava o governo inglez, como sempre estivera; que, se esse accordo não fosse possivel, aceitaria gostosamente as resoluções d'uma conferencia européa; que, na falta d'ella, se entregaria com o mesmo prazer ás decisões d'uma arbitragem; e que, no caso de recusa, por parte da Inglaterra, de qualquer d'estes expedientes, appellava para o beneficio da mediação d'uma ou mais potencias amigas, como lhe era facultado pelo artigo 12 do *acto* da conferencia de Berlim, que impunha ás potencias signatarias a aceitação, *obrigatoria*, d'esse recurso.

Simultaneamente, o governo portuguez dava conhecimento da substancia d'esta resposta ás principaes chancellarias. Como se vê, tratamos de segurar-nos a todas as amarras. Tudo inutil! A Inglaterra nem mesmo respeitou as obrigações da sua assignatura no *acto* da conferencia de Berlim!

•

No dia 10, e quando o governo inglez ainda não tinha recebido em Londres a resposta, entregue em 8, á sua communicação comminatoria de 5, foi apresentada uma exigencia para a retirada de Serpa Pinto e de todas as auctoridades e expedições, tanto nas regiões já indicadas, como tambem na região dos Mashonas. E logo no dia seguinte, 11, nova exigencia, com o prazo de resposta até á noite, sob pena de se retirar immediatamente todo o pessoal da legação ingleza, para o que viria a Lisboa a corveta *Enchenteress*, que em Vigo esperava ordens!

Esta comminação foi feita de manhã, verbalmente. O sr. ministro dos negocios estrangeiros, tendo conferenciado rapidamente com o sr. presidente do conselho e outros dos seus collegas, procurou o ministro inglez, pedindo a comminação por escripto, em vista da gravidade d'ella, e das eventualidades, que podia originar. O sr. Petre entregou effectivamente o respectivo *memorandum.* O governo convocou então o conselho de estado, para o informar da situação, conforme o preceito da primeira parte do artigo 110.º da carta constitucional.

•

A novissima comminação do governo inglez baseia-se nas communicações do vice-consul inglez em Moçambique ao seu governo, dizendo-lhe que Serpa Pinto lhe affirmára que Kalunga e outros pontos iam ser occupados e fortificados. E isto quando o governo inglez tinha já copia official das ordens terminantes expedidas para Moçambique, a fim de que se não praticasse o mais insignificante acto novo de jurisdicção ou posse!

O governo recebia hontem aviso telegraphico do governador geral de Cabo Verde, participando-lhe, que chegára a S. Vicente, com carta de prégo, um couraçado inglez, receiando-se um golpe de mão. O consul de Zanzibar participa ter partido para o sul, suppondo-se que com destino para Quelimane e Lourenço Marques, a esquadra ingleza, que alli se concentrára, composta de dez navios, commandados pelo almirante Freemande, que arvorára o seu pavilhão no *Boadiséa*. Um transporte, carregado de carvão e de viveres, acompanhava os navios de combate. Finalmente, sabia o governo, por informação do nosso consul em Gibraltar, que alli estava concentrada a esquadra do canal, composta dos couraçados *Northumberland*, *Anson*, *Monarck*, *Iron*, *Duke*, e aviso *Curlew*, tendo sido reforçada por dois couraçados da esquadra do mediterraneo, o *Collossus* e o *Benbow*, que passam por ser os mais poderosos da esquadra britannica.

A demonstração naval, corroborada com o *ultimatum* do ministro inglez, era formidavel. Não podemos pensar em resistir. Das outras potencias tinhamos boas palavras, bons desejos, muitas sympathias, apoio moral, mas nada mais de que isso. Nem a Inglaterra deu tempo ou mostrou disposições para admittir mais do que isso! Era forçoso ceder. Cedemos á força! E, nestas condições, póde ser dolorosissimo, mas não é deshonroso ceder. Persistir na resistencia, seria dar motivo para actos de occupação violenta. E, como bem diz o *Tempo*, a Inglaterra onde uma vez põe ás garras, não torna a retiral-as.

Oxalá não invente novos pretextos e exigencias para realisar o que talvez seja firme proposito com a occupação completa do que ha muito cobiça!»

Tal é a situação humilhantissima que a Inglaterra impoz a Portugal!

Não ha um só portuguez que não sinta corar as faces perante uma tal affronta!

Que alliados! Que infames!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS POLITICAS

Na sessão da camara dos pares de hontem, o sr. presidente do conselho José Luciano de Castro participou que o governo havia pedido a demissão.

Foi por el-rei convidado a organisar novo ministerio o sr. Antonio de Serpa Pimentel.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros Henrique de Barros Gomes leu na mesma sessão os documentos relativos ao conflicto com a Inglaterra e procurou largamente justificar o procedimento do governo portuguez a esse respeito.

Em Lisboa tem havido grandes manifestações populares, por causa do procedimento iniquo que o governo inglez teve para com Portugal, e pela cedencia do governo portuguez ás imposições britannicas.

De algumas d'essas manifestações vae em resumo a noticia noutro logar d'este periodico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Para a historia dos assassinos da Beira

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — No penultimo numero do *Conimbricense* vem uma carta do concelho de Arganil, na qual entre outros crimes se refere á morte do padre Antonio José de Torres, de Arganil; mas não se diz quem o matou.

Matou-o Francisco Antonio de Campos, da mesma villa, onde foi escrivão do juizo de direito, e que eu conheci muito bem.

Era conhecido pela alcunha de — *Alçaprema.*

Concelho de Arganil, 12 de Janeiro de 1890.

* * *

Commissão executiva

Sessão de 24 de Dezembro

Presentes á sessão os vogaes Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu devolver á camara de Taboa o projecto do lanço da estrada municipal de 1.ª classe, de Taboa á Venda do Porco, comprehendido entre a estrada districtal n.º 106 e S. João da Boa-Vista, para se effectuarem as modificações indicadas pelo sr. director das obras publicas, em seu officio n.º 273, de 20 do corrente.

Ordenou o pagamento do premio de seguro do edificio e mobilia do governo civil, relativo ao 2.º anno que termina em Dezembro de 1890, sendo 38$335 réis á companhia Tagus e egual quantia á companhia Bonança.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 21 do corrente mostrando o saldo de réis 1:564$179.

Sessão de 27 de Dezembro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu devolver á camara de Poiares o projecto do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Poiares á estrada real n.º 12, comprehendido entre a Segundeira e a referida estrada real, para serem realisadas as modificações indicadas pelo sr. director das obras publicas, em seu officio n.º 274 de 23 do corrente.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º, n.º 3.º e 121.º § 2.º do codigo administrativo, declarar que não suspende o orçamento supplementar para o anno corrente e o ordinario para o futuro anno de 1890, da camara municipal da Louzã, e o supplementar da camara municipal da Figueira da Foz.

Resolveu, nos termos do decreto de 9 d'Agosto de 1888, participar ao sr. governador civil, que foi concedido á camara da Louzã o subsidio de 138$194 réis para despezas com a instrucção primaria no corrente anno, além do de 69$260 réis que anteriormente lhe fôra concedido, visto que a receita votada não foi sufficiente para satisfazer os respectivos encargos.

Approvou o pagamento feito ás amas dos expostos dos concelhos de Penella e Taboa, e ás mães subsidiadas dos de Coimbra e Penella, de seus vencimentos no trimestre de Julho a Setembro e ás subsidiadas do concelho de Mira de seus vencimentos no trimestre d'Abril a Junho.

Indeferiu o requerimento de Maria dos Prazeres, solteira, de Goes, pedindo subsidio de lactação.

TENTUGAL

A MISERICORDIA A DESABAR

Como por differentes vezes temos demonstrado, nas columnas d'este muito lido jornal, somos insistentes pelo bem estar das coisas publicas.

Numa série de correspondencias d'esta villa temos chamado a attenção de s. ex.ª o sr. governador civil d'este districto, para a necessidade de mandar proceder á syndicancia aos actos da Misericordia que cada vez continuam em mais deploravel estado de conservação.

A casa d'entrada ameaça ruina e para não desabar de todo ainda ha poucos dias se achavam os tectos escorados, carecendo o hospital de pequenas obras, tanto interna como externamente.

Por se acharem viciados todos os preços dos medicamentos, feitos no livro do hospital pelo thesoureiro pharmaceutico e fornecedor dos mesmos medicamentos; requereu o signatario d'estas linhas, que pelo ministerio publico se procedesse a exame de corpo de delicto ao respectivo livro, o qual não obstante achar-se para Montemór ha 5 para 6 mezes, comtudo o exame até hoje ainda não terminou; ou talvez se pretenda lançar por cima d'aquelle sudario de vergonhas, a bandeira da Misericordia; ou applicar-se as disposições do codigo... de Marrocos.

Bem sabemos quanto é espinhosa aquella missão, comtudo ha muito tempo que ella devia ter terminado, porque durante 5 ou 6 mezes tem havido tempo de sobra para fazer contas sobre o orçamento geral do estado; quanto mais de exigir a responsabilidade pelas de um hospital tão pequeno como este, em que o fornecedor de medicamentos tem continuado e continúa a ser o proprio pharmaceutico thesoureiro.

Supremo escandalo, Santissimo Deus!.

Estes factos praticados com o consentimento do provedor da Misericordia, não só exigem toda a sua responsabilidade, como além d'isso pedem que de s. ex.ª o sr. governador civil sejam enviadas ordens terminantes para que se proceda a rigorosa syndicancia aos actos da Misericordia; e a mesa seja dissolvida, por se achar funccionando illegalmente, por isso que foi eleito escrivão da mesma um homem pertencente á freguezia das Means, em logar de pertencer á de Tentugal, o que vae de encontro ás disposições do compromisso, feito exclusivamente para reger os actos d'esta casa de beneficencia.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecidos lhe ficamos, sr. redactor.

Temos a honra de nos assignar

De v., etc.,

Tentugal, 11 de Janeiro de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade — Até hontem haviam entrado nos hospitaes da Universidade 30 soldados, com a molestia da *grippe*, ou *influenza.*

De habitantes da cidade *nem um unico*, até hontem, tinha entrado nos mesmos hospitaes com essa doença.

Quasi todos os doentes de *grippe* tem sido com facilidade curados em suas casas, a não haver complicações anteriores.

A molestia tem sido em extremo benigna. Corresponde ao que vulgarmente se chama *andasso.*

Em occasiões como esta é que mais particularmente se vê a utilidade das sociedades de soccorros mutuos.

Universidade de Coimbra — A folha official do correio de hoje publica a carta regia de 9 do corrente, pela qual sua magestade el-rei se declara protector da Universidade.

João Vasco Ferreira Leão — Em o nosso artigo do numero passado, acerca dos *Assassinos da Beira*, saiu, por erro typographico, *José* Vasco Ferreira Leão, em vez de *João* Vasco Ferreira Leão.

Este e outros lapsos serão cuidadosamente corrigidos em o nosso livro, que se está a imprimir na imprensa da Universidade.

Doença — Esta doente o nosso amigo o sr. escrivão Antonio Pereira de Mendonça. Desejamos as suas melhores.

Fallecimento — No sabbado falleceu em Lisboa o muito distincto escriptor o sr. Francisco Palha. Esta morte tem sido muito sentida

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Emilia Rosa Garcia, filiação ignora-se, de S. Paio de Gramaços, de 70 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 6.

Francisco Garcia, filho de Antonio Garcia e Rita de Jesus, de Sandomil, de 54 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 9.

Joaquina Rosa da Piedade, filha de Luiz André e Maria Rosa, de Riba de Cima, de 56 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 9.

Armando, filho de João dos Santos e Beatriz Augusta, de Coimbra, de 1 anno e 2 mezes. Falleceu de garrotilho, no dia 10.

Maria da Conceição, filha de José Simões e Maria de Jesus, dos Carvalhaes, de 54 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 10.

Antonio Ignacio de Sousa, filho de João Ignacio de Sousa e Rosa Marques Mano, de Coimbra, de 51 annos. Falleceu de lesão do coração, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 13:311.

Manifestação popular em Lisboa — O *Diario de Noticias* de hontem diz o seguinte:

«As 9 horas um grupo de populares, entre os quaes José Pires y Lourenço, foi ao consulado inglez, quebrou-lhe alguns vidros das janellas e arrancou o escudo das armas, que a policia mandou immediatamente recolher, podendo capturar o Lourenço, que é hespanhol.

Outro grupo, no qual se notavam muitos menores, foi á redacção das *Novidades* e atirou para lá algumas pedradas.

Em frente da sociedade de geographia viu-se este, ou outro grupo, dando vivas a Serpa Pinto e á integridade da patria. O secretario geral, sr. Luciano Cordeiro, appareceu a uma das janellas d'aquella casa e fallou ao povo, e em seguida a bandeira da sociedade foi posta a meia haste.

Na rua fallou um moço estudante, que soltou vivas a Serpa Pinto e á marinha, e annunciou que a associação academica celebraria hoje á 1 hora da tarde, uma sessão para tratar da questão anglo-portugueza.

Em frente da redacção do *Seculo* foram tambem dados vivas a Serpa Pinto, á marinha e á patria.

Ficaram partidas algumas vidraças, e entre ellas a do ministerio dos negocios estrangeiros.

D'ahi, esse grupo, que parecia não ter menos de 1:500 pessoas, dirigiu-se ao coliseu onde pediu o hymno da restauração, que foi executado da melhor vontade.

No coliseu, antes não tinham deixado trabalhar os artistas que se apresentavam como inglezes, sendo muito festejados os que o director dizia que eram italianos ou francezes.

Tambem alguns populares estiveram no theatro de D. Maria.

A policia, logo que soube do que occorreu no consulado britannico, mandou para alli uma força.

Foram tambem adoptadas outras providencias de accordo com a guarda municipal, collocando-se postos de vigilancia em differentes pontos da cidade, e principalmente no Chiado, largo de S. Carlos, Rocio, etc.

Um grupo dos manifestantes entrou em S. Carlos, no intervallo do 1.º para o 2.º acto, dando vivas á patria e a Serpa Pinto, e gritando *abaixo os piratas*. Pediram o hymno nacional, mas não foram attendidos, evacuando depois a sala.

Effectuaram-se numerosas prisões, e diziam-nos que ás 10 horas estavam mais de 50 pessoas, de diversas condições e edades, deitados no pateo do governo civil.

Parece que o primeiro grupo de manifestantes foi formado por meia duzia de estudantes á porta do café Martinho, d'onde seguiram aos vivas pela rua Aurea, voltando ao Chiado pela rua Nova do Almada.

Cerca da 1 hora da noite na rua Augusta um grupo atacou um carro americano, onde se dizia que iam dois inglezes, partiu as vidraças e aggrediu o cocheiro. A policia dispersou o magote e fez algumas prisões.

Em Belem houve tambem disturbios.

O consulado inglez está guardado por cavallaria e policias civis. A legação está tambem rodeada de policia.»

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. **Casa L. Frere**, 19, rue Jacob, Pariz.

ANNUNCIOS

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

400 réis o milheiro

23 VENDEM-SE na Casa Minerva, em Coimbra.

LEILÃO

22 FAZ-SE publico que no dia 19 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na sala das arrematações d'esta casa fiscal, ha de proceder-se á venda de uma grande porção de papeis e livros manuscriptos, superiormente declarados inuteis, que serão entregues pelo maior lanço, se convier.

Delegação de 1.ª classe do circulo aduaneiro do norte na Figueira da Foz, 13 de Janeiro de 1890.

O escrivão do expediente,

Ismael Maria Rego.

CONTRA A INFLUENZA

SUPERIOR COGNAC

CHARTREUSE

BENEDICTINE

RHUM

21 VENDE-SE na **Mercearia Avenida**, largo do principe D. Carlos, 47 a 51, proximo da estrada da Beira — Coimbra.

EDITOS DE 30 DIAS

1.º Annuncio

20 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de D. Maria Augusta Lopes Pedrosa de Quadros, d'esta cidade, para virem assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede, por obito da mesma, em que é inventariante o viuvo Francisco d'Almeida Quadros.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

LEILÃO

MINA DE MURCELLÃO

19 NO DIA 19 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, proceder-se-ha á venda em leilão judicial, para pagamento de credores, dos bens moveis e immoveis pertencentes á Companhia da Mina de Murcellão, que no primeiro leilão não foram vendidos, e voltam á praça com o abatimento de 50 %.

Consta de:

Diversos terrenos e edificios, avaliados em 1.302$000 réis.

Uma caldeira tubular, podendo trabalhar a uma pressão maxima de oito atmospheras, duas machinas motoras, uma para bomba de esgoto e outra para extracção de safaras e minerio, com seus respectivos accessorios, como cabos de fio d'aço, correntes, macaco, cadernaes, ferramentas e utensilios, avaliado tudo em 2:000$000 réis.

Diversas ferramentas e utensilios mineiros, cabos de linho e de cairo, brocas d'aço, ferramentas de serralheiro, tornos de bancada, etc., etc.

O leilão terá logar no proprio local da mina, no logar do Murcellão, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil.

Companhia de seguros Tranquillidade Portuense

18 ESTA companhia toma sobre si o risco de fogo, em predios, generos ou fazendas em estabelecimentos, mobilias, etc.

Correspondentes em Coimbra

José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

CRIADO OU CRIADA

17 PRECISA-SE de um que saiba cozinhar, para casa de pessoa só. Nesta redacção se diz.

OS

ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

EDITAL

15 A COMMISSÃO do recrutamento do concelho de Coimbra faz saber que o sorteamento de recrutas do anno de 1889 que estava annunciado para o dia 16 do corrente, ficou transferido por ordem superior para o dia 23 do dito mez.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, secretaria da commissão do recrutamento. 11 de Janeiro de 1890.

O conselheiro presidente,

Dr. Manoel da Costa Alemão.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia-Franco — Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

13 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

EDITAL

12 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA NOBREZA, presidente da Junta de Parochia da Sé Cathedral de Coimbra, faz saber que esta junta resolveu que as suas sessões ordinarias tenham logar nas 1.^as e 3.^as quintas feiras de cada mez, pelas 9 horas da manhã.

E para constar se passou este e outros. Secretaria da Junta de Parochia da Sé Cathedral de Coimbra, 11 de Janeiro de 1890.

O presidente,

José Joaquim da Silva Nobreza.

Agradecimento

11 MARIA DA ENCARNAÇÃO VALLE BRAGA e Manoel Rodrigues Braga faltariam ao mais sagrado dever se publicamente não viessem ponderar o seu reconhecimento para com todas as pessoas que, por fallecimento de seu chorado esposo e irmão João Rodrigues Braga, os obsequiaram, suavisando-lhes d'est'arte, tão cruciante dôr.

Certos de que, a prostração em que se acham, lhes acarretará numerosas e involuntarias faltas, veem provel-as d'este modo, agradecendo reconhecidissimos, a todos aquelles a quem pessoalmente o deixaram de fazer.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1890.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canccros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

FRANCEZ E INGLEZ

9 REABREM-SE a 7 de Janeiro as aulas de preparação para exames.

A aula de conversação franceza é ás 6 horas da tarde, em dias alternados.

Largo da Sé Velha, n.º 17, da 1 ás 3.

8 NA RUA MARTINS DE CARVALHO, n.º 45, vendem um altar e retabulo para capella, differentes imagens e um orgão.

PANNOS E CASEMIRAS

ALFAIATERIA CENTRAL

73 — RUA DE FERREIRA BORGES — 75

Proprietarios: J. L. F. Vieira, Filhos

7 OS PROPRIETARIOS d'esta casa teem a honra de annunciar aos seus ex.^mos e amaveis freguezes e amigos, que já receberam do estrangeiro e do paiz, o seu bem provido sortimento de fazendas de todas as qualidades e de todos os preços para a presente **estação de inverno.**

ALFAIATERIA CENTRAL

Este estabelecimento, um dos mais importantes e concorridos no seu genero, está montado nas melhores condições, onde se executam fatos por medida, para o que temos contractado os melhores contra-mestres, podendo pois satisfazerem plenamente com a maior perfeição e rapidez e por um preço relativamente barato, toda a obra que se lhes encommende, porque possue um variado e bem escolhido sortimento de fazendas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA TODA A PARTE

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

6 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Francisco Lopez, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Francisco Lopez Vicent, licenciado em medicina e cirurgia de Vallencia. — Sr. dr. Formiguera. Barcelona. — Devido á amabilidade do seu representante nesta capital, tive a occasião de comprovar a extraordinaria efficacia das suas *Pilulas Restauradoras* em differentes estados chloro-anemico, caquecticos, escrophulosos, etc., que haviam resistido ao uso continuado de diversos preparados magistraes da mesma indole. Aproveito, pois, este motivo para felicitar v. s.ª por tão bem acerto na combinação, dosificação e até preparação ou elaboração tão esmerada das mencionadas *Pilulas Restauradoras*. Receba, pois, os meus parabens pelos beneficios que tem feito aos meus clientes, e podem fazer publico em geral as ditas *Pilulas*. — De v. s.ª aff.º venerador e criado — *Francisco Lopez Vicent*. — Vallencia, Maio, 1886.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 — RUA DO CORVO — 38

(CASA DO CORVO)

5 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento encarrega-se de **funeraes** completos nesta cidade ou fóra d'ella, por preços certos e muito modicos.

Tem o pessoal necessario para este fim. Póde ser chamado a qualquer hora da noite. Ás pessoas extremamente pobres vae o pessoal gratuitamente. Os **enterros** de creanças são feitos por contracto particular. Tem pessoa competentemente habilitada para fazer os habitos.

Nesta agencia ha sempre um grande sortimento de **corôas** de metal, porcellana, seda e perpetuas, vindas directamente de Paris e Allemanha, **bouquets** e toda a qualidade de flores soltas para funeraes. A **tabella** dos preços póde ser procurada no seu estabelecimento, na rua do Corvo, n.^os 32 a 38 — (Casa do corvo).

VENDA DE OLIVAL

4 VENDE-SE um olival, com terra de semeadura e casa de habitação, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, junto á capella de S. Romão.

Para tratar da venda — praça do Commercio, n.º 105 — Coimbra.

3 NA MERCEARIA de João Corrêa d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.^os 11 e 13, em Coimbra, ha um logar vago para um rapaz com pratica de mercearia. O que pretender póde dirigir-se ao annunciante.

VENDA DE CASAS

2 NA rua d'Alegria d'esta cidade, se vendem duas casas, a primeira com os n.^os 65 a 69, e compõe-se de lojas, 1.º e 2.º andar; a segunda com os n.^os 71 a 73, sendo 1.º e 2.º andar, lojas e quintal, ambas livres de foro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta de Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliva.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno...... 3$200 Por semestre... 1$600 Por trimestre... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno...... 3$460 Por semestre... 1$730 Por trimestre... 865
Numero 4:422	COIMBRA — SABBADO 18 DE JANEIRO DE 1890	43.º ANNO

Os assassinos da Beira

LX

Esclarecimentos

Vamos agora publicar uma interessante carta d'um nosso respeitavel amigo, muito conhecedor das cousas da Beira.

Publicaremos neste numero uma parte d'ella, indo o resto em os numeros seguintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Nos seus artigos — *Assassinos da Beira* — relata o assassinato de João Maximino Dias Lopes, feitor e afilhado da baroneza de Argamassa. Diz que sua viuva foi gritar á porta do que suppunha auctor d'este facto; mas não o nomeia.

Alem do padre José d'Almeida Nunes não sei ou não me lembra se mais alguem ficou pronunciado.

Tenho ouvido que este assassinato foi planeado entre uma tal Josepha, o bacharel João da Cunha e Vasconcellos Delgado e dito padre; e que foi executado, segundo uns, pelo celebre Mattos, companheiro de João Brandão, segundo outros por um sapateiro, conhecido por sapateiro de Coimbra, de nome Francisco, que a esse tempo já tinha praticado por encommenda um assassinato na Barroca, da comarca do Fundão, e que foi acabar seus dias em Loanda; e segundo outros pelo referido padre Almeida, que foi absolvido pelo jury em Arganil.

Este era um bello caçador de perdizes, mas conhecendo-o de creança, nunca me pareceu capaz de praticar um assassinato premeditado, nem estudado, como devia ter sido o de Maximino.

João da Cunha de Vasconcellos Delgado era casado com D. Marianna, irmã da baroneza. Ella ou seus filhos eram os unicos herdeiros *ab intestato* da baroneza, cuja quasi unica fortuna estava reduzida a um vinculo, de que era administradora, e que ella pretendia abolir, não só para que nada seu chegasse á mulher (se é que ainda vivia, do que me não lembro) de Cunha ou ás filhas d'este, mas tambem para que, quanto tinha fosse á afilhada (sobrinha afim de Maximino) e que ella tinha creado, e a este, que era tambem seu afilhado, feitor, e o tudo em casa da baroneza.

O assassinato foi commettido quando Maximino recolhia d'Arganil, aonde tinha ido por causa da abolição do vinculo, ou para preparar as coisas para esse fim.

Desapparecendo elle, a baroneza ficava desarmada e mallogrados os seus intentos, ou pelo menos creavam-se-lhe grandes difficuldades; e ninguem para ella substituia o seu feitor e afilhado.

A occasião pois d'este crime gera uma vehemente presumpção contra João da Cunha.

E do que este era, daremos uma ligeira amostra e que envolve tambem, e mais alguem, o mesmo João Maximino.

Em Agosto de 1838 (se nos não enganamos sobre o anno) é acabado de assassinar dentro da sua casa, na povoação da Cerdeira, em pleno dia, Dionizio Antonio de Figueiredo, pelo celebre Boi de Coja.

Figueiredo era affeiçoado ao partido de D. Miguel, mas nunca pegou em armas, nem perseguiu pessoa alguma; e designadamente á casa da baroneza e a João da Cunha tinha prestado favores, como vamos referir.

Pela parte que o marido da baroneza tinha tomado contra D. Miguel foi a sua casa sequestrada, e ella com a irmã então solteira, D. Maria Delphina, retirou para Coimbra, onde estiveram em um convento até 1834.

Do sequestro poderam salvar-se alguns bahús cheios de objectos, pelo menos porque o vi, de sedas, damascos e louças da China. Estes bahús estiveram por todo esse tempo na Cerdeira, em casa d'uma sua amiga, tia de Dionizio Antonio de Figueiredo, em uma sala, onde só iam as pessoas de confiança, entre as quaes o mesmo Figueiredo, que sabia tanto da estada ahi dos bahús, como os donos da casa, e onde elle tinha sido creado. E se elle quizesse bem podia levar a tia a pôr fóra esses bahús e sujeital-os ao sequestro.

João da Cunha foi culpado como constitucional, andou refugiado e por fim foi preso nas immediações da Cerdeira. Quando na povoação constou esta prisão e se dizia que lá vinha preso João da Cunha, achava-se Figueiredo em casa d'aquella sua tia, mostrou sentir este acontecimento, e quando viu que as primas, como meninas e curiosas o queriam ver passar, Figueiredo as censurou e levou a recolher.

Foi o preso mettido em uma loja, que andava arrendada, das mesmas casas da tia de Figueiredo; e d'ahi a pouco recebe este um recado da parte de João da Cunha, pedindo-lhe o favor de lhe emprestar a sua mula para ir nella para a cadeia. A resposta foi immediata e affirmativa; e logo posta a mula á sua disposição e d'ella se serviu o mesmo Cunha.

Por aqui poderá avaliar-se o caracter de Figueiredo; e se João da Cunha ou sua cunhada a baroneza poderiam ter d'elle alguma offensa.

Figueiredo depois de 1834 ficou socegado em sua casa na Cerdeira, tendo deixado a cadeira de ensino primario, que tinha no Pedrogão Grande. E tendo ido, creio que em 1835, ao Pedrogão, onde era bemquisto, assistir á Semana Santa, no regresso teve a infelicidade de passar pelo Pizão de Coja e encontrar-se com o celebre Boi. Este estando bem acompanhado como andava de facinorosos como elle o espancou á vontade.

D'ahi por diante viu-se Figueiredo obrigado a refugiar-se com o receio de repetição ou de ser assassinado, como impunemente e até com o applauso das auctoridades se praticava na Beira Alta e Baixa.

Por este tempo ou pouco depois, o mesmo Boi, que impunemente dispunha, como outros, da vida e da propriedade de quem queria, dispoz tambem d'uma herança para tiral-a, ou grande parte d'ella, do poder dos herdeiros em cuja mão estava, para passal-a para outras; e estes em paga deram-lhe a melhor propriedade d'essa herança, que vem a ser a Varzea da Mó, que fica na margem esquerda da ribeira de Bemfeita, no cimo do Pizão de Coja e abaixo da Cerdeira.

E como tinha a consciencia do que tinha feito a Figueiredo, quando ia á sua nova propriedade, Varzea da Mó, mandava pela sua gente, segundo se dizia, bater o caminho ou examinar não estivesse por lá o Dionizio, da Cerdeira.

Os assassinos e malvados são em regra cobardes, porque a consciencia lhes está sempre dizendo que devem e que de qualquer parte lhes póde sair um credor a exigir a divida. *Peccatum meum contra me est semper.* Quando Caim matou Abel, dizia — aonde irei que me não matem?

Em presença da situação a que levaram Dionizio Antonio de Figueiredo, este fez parte e foi um dos collaboradores da revolta miguelista, que além d'outros pontos começou de se formar no Sobral de Cazegas, concelho da Covilhã; e que foi suffocada á nascença por uma força regular de Castello Branco e varios guerrilhas do norte da serra da Estrella.

Por esta occasião o Sobral foi saqueado e queimadas muitas casas, algumas das quaes ainda estão ou pelo menos estavam ha poucos annos, attestando uma selvageria sem nome, por quanto a povoação nenhuma culpa tinha em os revoltosos ahi se reunirem; antes o seu desejo e interesse era que elles passassem bem ao largo.

Foi tambem por esta occasião que foi saqueada e incendiada a importante casa do Porto da Balsa, de que v. já fallou.

(Continúa).

MANIFESTAÇÃO NACIONAL

E geral a indignação por causa da violencia praticada pelo governo inglez contra Portugal.

Felizmente ainda entre nós ha espirito publico, o que mostra que esta nação tem razão de existencia.

Mal vae quando qualquer paiz recebe uma bofetada, e a soffre impassivel.

Pela nossa parte não nos causa grande admiração o que praticou a Inglaterra. O procedimento que ella agora teve é o que sempre tem tido.

A velha Albion é o emporio do mais torpe egoismo. Por qualquer interesse vende e sacrifica o mais antigo e fiel alliado.

A sua guerra á escravatura não é pelo amor da humanidade, mas pelo mais sordido interesse. São os factos que o provam.

Porque é que se extranha tanto o procedimento da Inglaterra? Não é o que ella tem sempre praticado para comnosco?

Se fosse necessario podiamos aqui reproduzir nesse sentido uma serie extensissima de documentos diplomaticos.

A principal culpa não é dos inglezes, mas é nossa. Em quanto na Inglaterra todos os governos, quer sejam *torys, wigs*, ou *radicaes*, são conformes em engrandecer a sua nação, quaesquer que sejam as suas divergencias politicas, em Portugal poucos ministros verdadeiramente patriotas temos tido, a não ser no governo absoluto o marquez de Pombal, e no governo liberal Manoel da Silva Passos e o barão da Ribeira de Sabrosa.

Qual o governo na Europa que tem caido do poder, para satisfazer ás exigencias impostas pela Inglaterra?

Pois em Portugal, para satisfazer ás intimações inglezas, caiu o ministerio patriota do barão da Ribeira de Sabrosa em 26 de Novembro de 1839.

É mister fallar claro. Portugal tem-se ha um seculo humilhado perante a Inglaterra a tal ponto, que por todo o mundo civilisado é tido na conta d'uma colonia ingleza! Mas de que val isso? A Inglaterra quando é preciso vende-nos como a um bando de negros!

Em 1802 fez o governo inglez a paz de Amiens com o primeiro consul Bonaparte, e deixou-nos ignobilmente á mercê d'elle.

Em 1858 veiu Napoleão, o *pequeno*, arrebatar-nos do Tejo a barca negreira *Charles et George*, e a Inglaterra cruzou os braços perante esse grande attentado.

Não nos illudamos com allianças extrangeiras. Trate Portugal de si, porque o mesmo fazem as outras nações.

Em quanto a Inglaterra procura desenvolver as suas industrias, e espalhal-as por toda a parte; somos nós tão faltos de amor nacional, que desde os paços reaes e as secretarias de estado, até ás ultimas camadas da sociedade, *preferimos o que é extrangeiro ao que é nosso.*

Neste paiz tem chegado a haver quem mande engommar camisas á Inglaterra. Querem que lhes indiquemos nomes? Não nos custará, se fôr preciso.

Só agrada o que é extrangeiro. Não o dizemos só agora. Temol-o dito muitas vezes. *Chega a indignidade a ser mister dar nomes extrangeiros a productos nacionaes, para terem facil venda.*

A nossa lingua d'aqui a pouco não é portugueza — é ingleza, é franceza, é hespanhola e é italiana. É tudo, menos a lusitana. Parece mais remendada do que capa de pedinte.

No commercio o nome de quasi todas as fazendas é um composto de linguagem que ninguem entende. Mas assim é preciso para satisfazer o publico, *que prefere o que é extrangeiro ao que é nacional.*

Em logar de se animar o nosso trabalho, manda-se o nosso dinheiro para pagar no extrangeiro o que podia aqui ser manufacturado e produzido.

Será chegada a occasião de se desenvolver o amor pelo nosso commercio, pela nossa agricultura e pela nossa industria? Oxalá! Ao menos, no meio de tão grande affronta que acaba de fazer a Inglaterra á nação portugueza, alguma cousa ganharemos.

É porém mister acautelar-nos, que não seja um *fogo fatuo* esse louvavel movimento de reacção e desforço, que felizmente se nota no paiz.

A opinião que se manifesta não deve ser só passageira e fugitiva, como é costume; mas persistente e constante.

Deixemo-nos de allianças. Alliemo-nos a nós mesmos; porque não podemos contar com mais ninguem.

As outras nações tratam dos seus interesses; pois tratemos nós dos nossos.

Será egoismo, mas é egoismo bem entendido. O contrario é darmos um documento de tal ineptidão, que precisamos que nos estabeleçam tutores.

Reconhecemos que uma nação não pode viver totalmente isolada; mas pode e deve tratar primeiro que tudo de si.

Não pretendemos, é certo, nem queremos o isolamento absoluto, como estabeleceu o celebre dr. Francia no Paraguay; mas pretendemos e queremos que de preferencia a tudo sejamos portuguezes.

Nada mais e nada menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Não podia a camara municipal d'esta cidade, como representante do municipio, deixar de se associar á reprovação geral contra o indigno procedimento da Inglaterra para com este paiz.

Foi, por isso, que na sua ultima sessão a vereação municipal approvou, por unanimidade, a seguinte proposta do seu presidente:

«A camara lastimando profundamente a inaudita violencia, que á gloriosa nação portugueza acaba de fazer o governo inglez, violando a fé dos tratados, pelo abuso da força, protesta energicamente contra esse enormissimo attentado e passa á ordem do dia.»

A este protesto sem duvida se associam todos os habitantes do municipio de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

RESOLUÇÕES PATRIOTICAS

O *Gremio dos empregados no commercio e industria* d'esta cidade, representado pelos seus corpos gerentes, resolveu:

1.º Dirigir um officio ao presidente da Sociedade de geographia de Lisboa, felicitando pelo seu intermedio o major Serpa Pinto.

2.º Enviar á camara dos deputados uma mensagem, protestando contra a violencia praticada a Portugal pelo governo inglez.

3.º No caso de se vir a realisar a entrada da esquadra ingleza no Tejo, pôr em exposição na sala das suas sessões a bandeira do *Gremio*, coberta de crepe, e içar na frente do edificio a bandeira nacional a meia haste.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial

A Associação Commercial d'esta cidade vae tambem protestar contra o acto brutal e violento da Inglaterra contra o nosso paiz.

Noutro logar d'este periodico publicâmos o convite para a reunião, que haverá hoje, ás 6 horas e meia da tarde.

É de esperar que não faltem os socios a tomar parte numa reunião tão patriotica.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOVO GOVERNO

Está organisado o novo ministerio, o qual ficou assim composto:

Presidente do conselho e ministro do reino — Antonio de Serpa Pimentel.

Ministro da justiça — Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

Ministro da fazenda — João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Ministro da guerra — Vasco Guedes de Carvalho e Menezes.

Ministro da marinha — João Marcellino Arroyo.

Ministro dos negocios extrangeiros — Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Ministro das obras publicas — Frederico de Gusmão Corrêa Arouca.

Na ausencia do ministro da guerra, Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, que está exercendo o cargo de governador geral dos estados da India, fica servindo interinamente o sr. Antonio de Serpa Pimentel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ministerio demissionario

Qualquer que seja a maneira como possa ser avaliada a marcha politica do ministerio progressista, que acaba de sair do poder, praticariamos a mais grave das injustiças se neste momento aqui não registassemos, que a elle deve a cidade de Coimbra os serviços mais relevantes.

Não sabemos imitar aquelles selvagens que adoram o sol quando nasce, e o apedrejam no seu occaso.

Dedicados como somos á nossa cidade, se por um lado protestâmos contra os aggravos que lhe são feitos, por outro muito nos alegrâmos se vemos os seus interesses attendidos.

Deve a cidade de Coimbra ao ministerio demissionario:

A importantissima *Escola pratica central de agricultura e coudelaria annexa*, estabelecida em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade.

A *Escola chimico-agricola*, na antiga quinta de Santa Cruz.

A valiosissima *Escola industrial*, que já interinamente funcciona no edificio de Santa Cruz, para o que alli se fizeram as obras necessarias; e se trata de construir o grandioso e definitivo edificio em o novo bairro.

O grande caes d'esta cidade, em via de construcção.

As obras no Museu da Universidade, ha muito reclamadas, e que já em parte estão levadas a effeito.

A reconstrucção do edificio para o estabelecimento da repartição telegrapho-postal.

As urgentissimas obras no edificio do lyceu, sem as quaes parte d'elle ameaçava ruina.

O augmento da dotação mensal aos hospitaes da Universidade, serviço do mais alto valor, com o qual ficou a administração d'aquelle importantissimo estabelecimento desaffrontada da critica situação financeira, em que constantemente se achava.

A compra pelo estado do grande edificio da penitenciaria, o que livrou esta cidade e todo o districto de Coimbra de um encargo pesadissimo, e que punha em grave crise a administração das finanças districtaes e municipaes.

A cedencia á junta geral de parte do edificio do mosteiro de Cellas, para lhe dar a applicação que julgar mais conveniente.

A coadjuvação para que no parlamento fosse approvado o projecto de lei, apresentado pelos deputados por este circulo, os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte-Real, a fim de que Coimbra seja dotada com o grande melhoramento do saneamento e esgotos, estando já a concurso estas obras grandiosas.

A decisiva protecção para que se possa effectuar a grande rua, que partindo do bairro baixo d'esta cidade, siga pelo novo bairro de Santa Cruz, até Cellas.

A creação de uma nova estação telegraphica no bairro alto d'esta cidade, a que se pode juntar as linhas telegraphicas de Coimbra para varios concelhos do districto.

A reconstrucção do grande edificio dos Loyos, onde está estabelecido o governo civil, com outras repartições, effectuando-se uma radical transformação naquelle edificio, que fica agora digno de uma cidade como Coimbra.

O auxilio pecuniario para se attender ás reformas mais urgentes no monumento historico e nacional da Sé Velha.

Estes e outros serviços prestados a Coimbra são um documento do interesse que o governo demissionario teve pelos melhoramentos d'esta cidade.

Agora que os membros d'esse governo já não estão no poder, não se dirá que registámos estes factos por motivo de lisonja.

Cumprimos o nosso dever, como zelosos dos interesses de Coimbra; e porque nada pode ser mais feio e repugnante do que a ingratidão.

Muito folgaremos que o novo governo continue a interessar-se pelo bem estar de Coimbra; e um dos mais distinctos serviços que lhe pode fazer é promover a continuação do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Os ministros a quem esse serviço se deva deixarão vinculados os seus nomes a uma obra da mais alta importancia para Coimbra, para a Covilha, e em geral para toda esta provincia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARLAMENTO

Os novos ministros apresentaram-se na camara dos deputados, na sessão de quarta feira.

Fallou o presidente do conselho, sr. Serpa Pimentel, a que se seguiu o ex-ministro das justiças, sr. Beirão.

Ainda depois fallaram os novos ministros os srs. Lopo Vaz e Hintze Ribeiro, e mais os deputados, srs. Dias Ferreira, Julio de Vilhena, Pinheiro Chagas, Lobo d'Avila, Marianno de Carvalho e Alfredo Brandão.

Na sessão da camara dos pares, de quinta feira, fizeram as suas apresentações os novos ministros, fallando o sr. Lopo Vaz e Hintze Ribeiro; e mais os pares do reino, srs. D. Luiz da Camara Leme, José Luciano de Castro, Barjona de Freitas, Thomaz Ribeiro, visconde de Moreira de Rey, e marquez de Rio Maior.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DEMONSTRAÇÕES

São numerosissimas as demonstrações em protesto contra a violencia que para com Portugal praticou o governo inglez.

El-rei o sr. D. Carlos resignou a commenda da ordem ingleza do Banho, que lhe fôra conferida, quando era principe real, e declarou á rainha Victoria que rejeita a ordem da Jarreteira, que ultimamente lhe fôra conferida, e em que havia agora de ser investido.

O sr. duque de Palmella enviou ao governo inglez, por intermedio do seu ministro em Lisboa, uma medalha que em tempo lhe fôra dada quando servira na marinha ingleza, por occasião da guerra da Crimea.

Vae tomando grandes proporções, a resolução do commercio, de interromper as suas transacções com a Inglaterra.

Está iniciada e vae-se generalisando uma subscripção nacional, para promover os meios da nossa defeza maritima.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JUNTA GERAL DO DISTRICTO DE COIMBRA

Sessão ordinaria de 8 de Janeiro

Aos 8 dias do mez de Janeiro de 1890, pela 1 hora da tarde, estando presentes os procuradores: Antonio Rodrigues Pinto, dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, Francisco Adolpho Manso Preto e José Libertador Magalhães Ferraz, compareceu na sala das sessões da junta geral o ex.mo governador civil substituto, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e declarou em nome d'el-rei aberta a sessão ordinaria; depois de se apresentarem os procuradores eleitos Antonio Francisco do Valle, Bazilio Augusto Soares da Costa Freire, Adriano Xavier Lopes Vieira, Ignacio Augusto Santa Martha, Eleuterio Luiz d'Almeida, Albino Augusto Manique de Mello, Francisco Maria Pereira, Manoel Caetano da Silva, Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Luiz da Costa e Almeida, Francisco da Costa Pessoa, Manoel Evaristo Pessoa e José Guedes Coutinho Garrido, constituiu-se provisoriamente a junta sob a presidencia do ex.mo sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, servindo de secretario Francisco Adolpho Manso Preto.

Nomeadas duas commissões para dar parecer sobre os diplomas dos procuradores eleitos, e apresentados por elles os seus pareceres, foram estes approvados, prestando juramento todos os vogaes presentes, nos termos do artigo 16.º do codigo administrativo

Em seguida elegeu-se a mesa definitiva, que ficou composta dos ex.mos srs. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, presidente; dr. Luiz da Costa e Almeida, vice-presidente; dr. Bazilio Augusto Soares da Costa Freire, secretario; e dr. Francisco da Costa Pessoa, vice-secretario; elegeu-se tambem a commissão districtal que ficou composta do dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, presidente; commendador José Libertador de Magalhães Ferraz e Francisco Adolpho Manso Preto, secretario, effectivos; e dos substitutos Antonio Francisco do Valle, dr. Francisco da Costa Pessoa e do bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas; obtendo tanto os vogaes da mesa como os da commissão districtal cada um 16 votos, com excepção do dr. Pedro Monteiro, dr. Luiz da Costa e dr. Pessoa que obtiveram 15 votos, tendo apparecido uma lista branca na eleição da mesa e outra na eleição da commissão districtal.

Não havendo mais que tratar o presidente convidou os srs. dr. Luiz da Costa e Almeida e Bazilio Soares a acompanharem o ex.mo governador civil á sala das sessões da junta, que s. ex.ª encerrou em nome de el rei.

Commissão executiva

Sessão de 31 de Dezembro

Presentes á sessão os vogaes Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu devolver á camara de Mira o projecto d'uma ponte d'alvenaria para a estrada municipal de Mira á Costa, e o da elevação das bermas com barro na mesma estrada, para serem organisados os projectos em harmonia com as indicações feitas pelo sr. director das obras publicas em seus officios n.os 278 e 279 de 30 do corrente mez.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Sessão de 3 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes Rodrigues Pinto e Magalhães Ferraz.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu solicitar do administrador do concelho da Figueira da Foz, um attestado passado pelo medico, em que se prove a impossibilidade de trabalhar de Maria da Luz Monteiro, solteira, residente no Alqueidão, freguezia do Paião, que requereu o subsidio de lactação.

Mandou a informar ao sr. director do hospicio, o requerimento de Maria dos Santos, solteira, moradora na rua da Gala, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu nos termos do artigo 54.º n.º 7 do codigo administrativo, enviar novamente ao director das obras publicas, o projecto do lanço da estrad municipal de 2.ª classe, de Miranda do Corvo a Taboa, comprehendido entre a Pereira e Taboas, a fim de s. ex.ª mandar verificar se foram observadas as modificações indicadas em seu officio de 13 de Setembro do anno findo.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Correspondencia de Lisboa

O novo ministerio apresentou-se hontem na camara dos deputados, sendo bem recebido pela maioria. Presidiu á sessão o sr. Espergueira.

O deputado dr. José Dias Ferreira verberou em phrase vehemente o procedimento indigno da Inglaterra.

Hoje os ministros apresentaram-se nas suas respectivas secretarias d'estado, sendo comprimentados pelos funccionarios superiores d'essas secretarias.

Desconfia-se que este ministerio não durará muito, porque o sr. Antonio de Serpa que a elle preside é pela *arbitragem*, estatuida no congresso de Berlim, facto previsto e providenciado pelas nações signatarias, mas ao qual a Inglaterra parece não querer ligar importancia, pois que recusou admittil-o ao ministerio que cahiu. Aceital-o-ha pedido pelo ministerio de hoje? Duvidamos.

Esperava-se que hoje apparecesse no Tejo, vinda de Gibraltar, a esquadra ingleza. Parece porém que lançou ferro em frente de Cascaes e d'ahi não passará.

Sobre o insulto a provocação! Os jornaes — mesmo os que se mostravam mais exaltados — recommendam agora ao povo a maior prudencia. O que faz o medo! Como se nós não tivessemos aqui, bem proximo á mão, o arsenal do exercito, onde se acham quasi que escondidas — como que envergonhadas, por não terem uso — 20, a 30:000 armas, que seriam perfeitamente manejadas pelo povo da capital e gente dos arredores, que correria pressurosa a castigar a insolencia do John Bull! Como se não tivessemos o exercito, que outr'ora, em Aljubarrota, derrotou as forças do inimigo dez vezes maiores; e que nas campanhas de 1640 e 1810 venceu numerosos exercitos; como se não tivessemos o Porto invicto, Coimbra, a briosa, todo o Portugal, emfim, para castigar o orgulho da insolente Albion, para esmagar o leopardo ladrão e traiçoeiro, como já esmagamos o leão de Castella e abatemos as aguias victoriosas da França imperialista!

Tremer ante uns covardes, que fazem alarde da sua força para nos intimidar! Uma nação nobre e honrada pelos seus feitos gloriosos tremer ante uma horda de piratas, que só procuram serem grandes por aquillo que roubam . . . Nunca!

O peito, onde pulsa um coração verdadeiramente portuguez, só deixa de ser valoroso, generoso e bom, quando cessa de bater.

S. P.

NOTICIARIO

Reitor da Universidade — Foi nomeado reitor da Universidade o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, lente de prima da Faculdade de Philosophia.

Cadeia geral penitenciaria de Coimbra — Para esta penitenciaria foram nomeados:

Director, o sr. conselheiro João Affonso Espergueira.

Sub-director, o sr. bacharel João de Menezes Parreira.

Secretario, o sr. José Vaz Corrêa de Seabra Lacerda.

Thesoureiro, o sr. bacharel José Soares Pinto Mascarenhas.

Contador — O sr. conselheiro Alipio de Oliveira de Sousa Leitão, conservador privativo do registo predial da comarca de Penacova, foi nomeado contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Coimbra.

Transferencia — O sr. juiz de direito da comarca de Cantanhede, bacharel Francisco José de Medeiros, foi transferido para a 1.ª vara da comarca do Porto.

Doença — Tem estado muito doente o sr. Joaquim Martins da Cunha, presidente da Associação Commercial d'esta cidade.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Fallecimento — Falleceu a ex.ma sr.ª D. Anna Murteira, esposa do sr. Adriano Augusto Rezende Murteira, digno secretario geral d'este districto, a quem damos os sentimentos.

Restabelecimento — Acha-se restabelecido da sua grave doença o nosso amigo e acreditado negociante d'esta cidade, o sr. Antonio Dias Themido, com o que muito folgamos.

João de Lemos — Falleceu em Lisboa o distincto escriptor o sr. João de Lemos Seixas Castello Branco.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Tres oitavas dos Lusiadas de Camões, parodiadas no Anatomico Jocoso de Fr. Lucas de Santa Catharina — religioso da ordem dominicana — acobertado com um pseudonimo primeiramente: e com outro pseudonimo depois; com anteloquio noticioso do professor decano do lyceu bracarense Pereira Caldas.*

«Braga — Typographia Camões — 1889.»

— «*Museu Commercial e Industrial do Porto. Catalogo da exposição de desenhos e de obras d'arte dos professores das aulas industriaes da circumscripção do norte, srs. Michelangelo Soà, Vittorio Giuseppe Fiorentini e Giovan Battista Cristofanetti.*

«Porto — Typographia Occidental — 1890.»

— «*Jorge Ohnet — O doutor Rameau — Romance — Traducção portugueza de Pinheiro Chagas — Edição de grande luxo, ornada com 27 desenhos do celebre Emile Bayard.* — Fasciculo 2 e 3.

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54.»

— «*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 23 e 24.

«Porto — Lemos & C.ª, editores, praça da Alegria, 104 — Porto.»

— «*Bibliotheca do povo e das escólas — A previsão do tempo, illustrado com 7 gravuras, por Julio Arthur Lopes Cardoso, medico e professor.* — N.º 176.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — 1890.»

Governadores civis — Quasi todos os governadores civis, que serviam com o ministerio passado, pediram a sua demissão.

Pelo actual governo foram já nomeados os seguintes governadores civis:

Aveiro — José de Abreu do Couto Amorim Neves.

Braga — Nicolau de Mello Marinho Falcão.

Bragança — Firmino João Lopes; e João José Pereira Charula, substituto do mesmo districto.

Evora — Conde da Costa.

Leiria — Visconde de S. Sebastião, Luiz.

Lisboa — Visconde de Paço de Arcos.

Portalegre — Antonio Xavier Perestrello Corte-Real.

Porto — José Moreira da Fonseca.

Santarem — Joaquim José de Figueiredo Leal.

Vizeu — José Victorino de Sousa e Albuquerque.

Horta — Manoel de Arriaga Nunes.

Ponta Delgada — Carlos Maria Gomes Machado.

D. Pedro de Alcantara — *Cannes*, 16. — Chegou hoje D. Pedro de Alcantara de Bragança e sua familia.

O rei de Hespanha — *Madrid*, 17. — O estado do rei D. Affonso continua a ser satisfactorio. Os medicos declararam que sua magestade entrou já no periodo de convalescença.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

22 CONVIDO os srs. associados a reunir em assembleia geral, hoje 18 do corrente, pelas 6 ½ horas da tarde, a fim de se deliberar sobre a melhor forma de protestar contra a attitude da Inglaterrb na recente questão d'Africa.

Coimbra, 18 de Janeiro de 1890.

O 1.º secretario,
A. Domingos Graça.

AVISO AO PUBLICO

21 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$600 a 2$700 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

VENDA DE OLIVAL

20 VENDE-SE um olival, com terra de semeadura e casa de habitação, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, junto á capella de S. Romão.

Para traiar da venda — praça do Commercio, n.º 105 — Coimbra.

BANCO ALLIANÇA

19 SÃO prevenidos os srs. accionistas que relativo ao 2.º semestre de 1889 está em pagamento o dividendo de 4 % ou 2$400 réis por acção, livre do imposto de rendimento, na rua de Ferreira Borges, 73 a 75.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1890.

Os correspondentes,
José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

18 PELA direcção da Escóla Pratica Central d'Agricultura se annuncia que está á venda, desde já, a laranja da mesma escola, e que póde ser vista e examinada nos differentes pomares do estabelecimento, dando-se os convenientes esclarecimentos na secretaria da escóla, todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla Pratica Central d'Agricultura, 15 de Janeiro de 1890.

Servindo de director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

FRANCEZ E INGLEZ

17 REABREM-SE a 7 de Janeiro as aulas de preparação para exames.

A aula de conversação franceza é ás 6 horas da tarde, em dias alternados.

Largo da Sé Velha, n.º 17, da 1 ás 3.

1.º ANNUNCIO

16 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por obito de Antonio Pancas, morador que foi no logar do Ameal, em que é cabeça de casal sua viuva Joaquina Ferreira Corrêa, e correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este, citando quaesquer credores, ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem assistir aos termos do dito inventario.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

15 OS mesarios da irmandade das Almas, da freguezia de Brasfemes, tem para dar a juro 200$000 réis, pertencente á herança do padre Luiz da Conceição, bemfeitor da mesma irmandade.

DEPOSITO DE VINHOS
DA
CASA ANDRESSEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

14 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas		T	2$400
»	»	VB rico	2$400
»	»	VB secco	2$400
»	»	Tres corôas	3$600
»	»	DC	4$200
»	»	WPS (1834)	6$000
»	»	Moscatel	6$000
»	»	WPS, EXT.	7$200
»	»	Lacrima christi	8$400
»	»	DL	9$600
»	»	Bastardo (1847)	12$000
»	»	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas		Clarete	1$680
»	»	Clarete extra	1$920
»	»	Clarete velho	2$400

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO

Reconstrucção dos annexos do convento

13 FAZ-SE publico que no dia 25 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da administração da matta do Bussaco, se ha de proceder á arrematação de 3 tarefas de cantaria de Ançã em desbaste, posta na obra, como consta do mappa abaixo, devendo a referida cantaria ser extraida da pedreira contractada por esta administração em Portunhos, a qual se fornecerá descarregada e em boas condições de exploração:

DESIGNAÇÃO DAS TAREFAS	QUANTIDADE	BASE DA LICITAÇÃO		DEPOSITO PROVISORIO
		PREÇO	IMPORTANCIA	
Tarefa n.º 1				
Cantaria de Ançã em desbaste posta na obra no Bussaco	50m3,00	9$750	487$500	12$187
Tarefa n.º 2				
Cantaria de Ançã em desbaste posta na obra no Bussaco	50m3,00	9$750	487$500	12$187
Tarefa n.º 3				
Cantaria de Ançã em desbaste posta na obra no Bussaco	50m3,00	9$750	487$500	12$187

A carta fechada que cada concorrente apresentar deverá conter:

1.º Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito definitivo de 5 % do valor da adjudicação.
2.º Proposta de preço, fechada em sobrescripto separado.
3.º Documento de ter feito o deposito provisorio.

As condições especiaes d'esta arrematação estão patentes todos os dias, não santificados, na secretaria d'esta administração, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Bussaco, 13 de Janeiro de 1890.

O chefe de serviços administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

Á BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

12 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago**, e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago**, e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS:
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges.— Drogaria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem aceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, em a clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a tosse e os **suóres nocturnos**, restitue aos tisicos as côres perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor dificuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser 5 mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

VENDA DE PROPRIEDADES

10 D. MARIA DO CARMO DA CUNHA MANCELLOS FERRAZ, residente na sua quinta da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, com auctorisação de seus paes, e o indispensavel consentimento da ex.ma direcção do Banco de Guimarães, vende em praça particular, convindo-lhe o preço, todos os bens que possue nas Means, Tentugal, S. Martinho d'Arvore, e concelho de Coimbra, que se acham hypothecados no referido Banco.

A praça terá logar na dita quinta, ao meio dia de 26 do corrente mez; e antes d'isso poderá a annunciante receber propostas em cartas fechadas, para serem abertas no dia da praça.

LEILÃO
MINA DE MURCELLÃO

9 NO DIA 19 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, proceder-se-ha á venda em leilão judicial, para pagamento de credores, dos bens moveis e immoveis pertencentes á Companhia da Mina de Murcellão, que no primeiro leilão não foram vendidos, e voltam á praça com o abatimento de 50 %.

Consta de:

Diversos terrenos e edificios, avaliados em 1.302$000 réis.

Uma caldeira tubular, podendo trabalhar a uma pressão maxima de oito atmospheras, duas machinas motoras, uma para bomba de esgoto e outra para extracção de safaras e minerio, com seus respectivos accessorios, como cabos de fio d'aço, correntes, macaco, cadernaes, ferramentas e utensilios, avaliado tudo em 2:000$000 réis.

Diversas ferramentas e utensilios mineiros, cabos de linho e de cairo, brocas d'aço, ferramentas de serralheiro, tornos de bancada, etc., etc.

O leilão terá logar no proprio local da mina, no logar do Murcellão, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil.

VENDE-SE

8 UMA propriedade que se compõe de casa de habitação, curraes, pateo, terra de semeadura e arvores de fructo, sita em Valle de Figueiras, e que foi de Antonio Simões Valle de Figueiras. Não tem fôro.

Trata-se com o solicitador Abreu, na Sophia, n.º 70, 1.º

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58, *Rua do Visconde da Luz*, 62

COIMBRA

7 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continúa vendendo para todas as loterias, cautellas para todos os preços, bilhetes ou decimos.

Desconta todos e quaesquer premios.

EDITOS DE 30 DIAS

2.º Annuncio

6 CORREM editos de 30 dias, contados desde a 2.ª publicação d'este, a citar os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á herança de D. Maria Augusta Lopes Pedrosa de Quadros, d'esta cidade, para virem assistir, querendo, aos termos do inventario orphanologico a que se procede, por obito da mesma, em que é inventariante o viuvo Francisco d'Almeida Quadros.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CONTRA A INFLUENZA

SUPERIOR COGNAC
CHARTREUSE
BENEDICTINE
RHUM

5 VENDE-SE na **Mercearia Avenida**, largo do principe D. Carlos, 47 a 51, proximo da estrada da Beira — Coimbra.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

400 réis o milheiro

4 VENDEM-SE na Casa Minerva, em Coimbra.

3 A JUNTA de parochia da freguezia de Santa Cruz tem para dar a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho, a quantia de 300$000 réis.

Para tratar com o presidente da mesma junta.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN 164 e 166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 180, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se a Assignatura de: *Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$160
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:423	COIMBRA — TERÇA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1890	43.º ANNO

Os assassinos da Beira

LXI

Esclarecimentos

(CONTINUAÇÃO)

Depois d'este acontecimento, Dionisio Antonio de Figueiredo retirou-se para Pedrogão Grande e abriu uma escóla de ensino primario.

Em Agosto de 1838, segundo nos parece, chegou de noute á Cerdeira, com o fim de levar o unico filho que tinha, d'uns 7 annos de edade.

Na manhã cedo do dia seguinte, João da Cunha e João Maximino são vistos, indo recolhendo para a povoação da Cerdeira, das visinhanças d'um quintal, que ao fundo, do lado do sul, tinha o mesmo Figueiredo, o que causou alguma especie pela hora e por se saber que elles se não viam bem.

D'ahi dirigem-se os dous para as partes do norte, onde aquelle tinha tambem uma propriedade, no sitio do Valle do Lucas, e d'onde ia recolhendo para casa.

Encontram-se—Maximino desfecha á queima roupa uma pistola, que erra fogo, sobre Figueiredo. Este descarrega sobre elle uma pancada com um pau curto que levava e o fez ir ao chão, mas logo o levanta e lhe lança em rosto o seu procedimento inqualificavel e sem ter d'elle Figueiredo recebido a menor offensa, nem a casa de sua madrinha.

Maximino corresponde a esta generosidade de ser levantado do chão por aquelle que bem podia segundar e tirar ahi a vida ao seu aggressor, puchando d'um punhal para o cravar. Figueiredo lança a mão á folha do punhal e arranca-lh'o, ficando-lhe os dedos feridos pelo gume do mesmo.

Nesta conjunctura Maximino foge e Vasconcellos da Cunha com a arma caçadeira que trazia desfecha-lhe (sobre Figueiredo) um tiro de chumbo sobre o peito e lança-o por terra.

Os dois assassinos voltam para sua casa com todo o socego, ao menos na apparencia, e como se tivessem caçado um coelho. A victima é conduzida em um cobertor por 4 homens para sua casa, acompanhado d'um clamor geral da população, onde não havia lembrança d'um caso d'aquella ordem.

Achando-se em um leito na sala da entrada, e acompanhado de muitas pessoas, apeia-se á porta o Boi de Coja, de bacamarte em punho, e pergunta:—Já morreu?.. Um rapaz já quasi homem responde affirmativamente, na intenção de ver se assim evitava que entrasse e o fosse acabar.

Sobe as escadas, entra e a sala é logo evacuada, fugindo cada um por onde poude e alguns até por uma janella. Só ficaram, além da victima e do algoz, uma irmã do mesmo Figueiredo petrificada, tendo na mão um copo de vidro com agua e vinagre, e um individuo da mesma povoação de nome Manoel Nunes Amaro, que tinha carta de meia cirurgia e já ancião, que estava assistindo ao enfermo, e que ficou tambem petrificado, encostado a uma mesa.

O algoz duas vezes desfechou sobre a victima, sem pegar fogo; á terceira seguiu-se a detonação; o craneo ficou esmigalhado e a massa encephalica espargida pelas paredes e tecto, parte da qual foi bater em um retrato do avô da victima, do mesmo nome—Dionisio Antonio de Figueiredo, que era pae de José Anastasio de Figueiredo, de que o *Conimbricense* já em tempo fallou.

O algoz saiu, montou a cavallo e partiu, como quem tivesse ido aviar um recado.

Maximino foi recebido pela madrinha como se tivesse praticado um acto indifferente.

Quem sabe se mais tarde, quando teve noticia do assassinato de seu afilhado, lhe não passaria pela mente que elle na mesma povoação e no mesmo mez d'Agosto tinha ajudado áquelle assassinio!! Altos destinos de Deus.

Não procedeu egualmente sua irmã D. Marianna, a qual segundo era e foi sempre desde então notorio, concebeu contra seu marido João da Cunha tanta aversão e escrupulo, por saber que era um assassino, que não tornou a beber nem a comer com ou por objecto de que seu marido se servisse.

Procedeu-se a corpo de delicto. O facultativo que examinou o cadaver foi o dr. Antonio Abilio Gomes Costa, que era medico do partido de Coja. Pelas suas declarações ha ferimentos no peito, produzidos pelo tiro dado por João da Cunha. Eram incuraveis e pouco podia o ferido viver.

Foram chamadas testemunhas de vista a depôr; iam muito dispostas a desabafar e a dizer a verdade, mas o juiz não deixou; e o que é certo é que os assassinos nada absolutamente se incommodaram.

(Continuar-se-ha).

Associação Commercial de Coimbra

Não se illudiram as nossas esperanças, manifestadas em o numero passado do *Conimbricense*.

A sessão da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, effectuada em a noite de sabbado, foi uma das mais numerosas e mais animadas que esta aggremiação tem tido.

Nem isso é para admirar, pois se tratava de protestar contra a gravissima affronta feita pelo governo inglez a Portugal.

O 1.º secretario da Associação Commercial, o sr. Antonio Domingos Graça, participou á assembleia que se achavam doentes o presidente, sr. Joaquim Martins da Cunha; o vice-presidente, sr. João Lopes de Moraes Silvano; e o 2.º secretario, sr. José Fernandes Ferreira; pelo que se tornava necessario nomear para servirem naquelle acto, presidente e 2.º secretario.

Indicou para o primeiro cargo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, e para o segundo o sr. Antonio José de Moura Bastos, o que teve plena approvação.

Abrindo a sessão o sr. presidente, leu o sr. 1.º secretario a acta da ultima assembleia geral, que foi approvada.

Expoz o sr. Dantas Guimarães qual o fim d'aquella reunião; depois do que o sr. Moura Bastos apresentou a seguinte proposta:

Proponho:

1.º Que a Associação Commercial de Coimbra proteste contra o attentado commettido pela Inglaterra, em menosprezo da nossa honra nacional e da integridade do nosso territorio.

2.º Que para a redacção d'este protesto se nomeie uma commissão de cinco socios.

3.º Que o protesto seja enviado por copia ás Associações commerciaes de Lisboa, Porto, Braga, Madrid, Paris, Roma, Vienna, Berlim, S. Petersburgo, Bruxellas, New-York, Rio de Janeiro e bem assim a todas que se conheçam no universo com excepção da Inglaterra.

4.º Que na occasião da remessa ás associações estrangeiras, se lhes officie rogando a estas respeitabilissimas aggremiações, que se manifestem perante os seus governos a fim de que os mesmos intervenham pela forma mais conveniente, para que se faça justiça aos incontestaveis direitos de Portugal.

5.º Que se adhira ao movimento iniciado por importantes casas de Lisboa, não comprando mais artigos de procedencia ingleza, nem mesmo quando estes sejam presentes ao mercado por casas portuguezas. Exceptuam-se os artigos actualmente existentes em Portugal.

6.º Que a Associação Commercial de Coimbra abra uma subscripção entre o commercio da cidade, para com o seu producto mandar fazer em Portugal uma medalha de ouro, tendo d'um lado a effigie do major Serpa Pinto, e do outro — Homenagem do commercio de Coimbra — 1890; e que esta medalha seja offerecida ao illustre explorador em occasião opportuna, e com solemnidade.

7.º Que na acta se consignem votos de louvor aos commerciantes que suspenderam as suas transacções com a Inglaterra; á academia de Coimbra, pela maneira altamente patriotica como se tem havido na presente conjunctura; aos estudantes das outras escolas do paiz que tem levantado o animo nacional; á Sociedade de geographia de Lisboa; á imprensa portugueza; á imprensa estrangeira que se tem manifestado a favor de Portugal.

Coimbra, 18 de Janeiro de 1890.

O socio,
Antonio José de Moura Bastos.

Fallaram ácerca d'ella varios socios, manifestando todos as ideias mais patrioticas, e a mais exaltada e justa indignação contra a brutal violencia que contra nós usou a Inglaterra.

Depois da discussão do assumpto foi approvada a proposta na generalidade.

Passando-se á especialidade foram seguidamente approvados todos os artigos da proposta.

A commissão que ha de redigir o protesto ficou composta dos srs. Antonio José Dantas Guimarães, Antonio José de Moura Bastos, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Ernesto Lopes de Moraes e José Antonio Lucas.

O mesmo sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro apresentou tambem a proposta seguinte:

«Que se officie ao ministro dos Estados Unidos d'America em Lisboa, communicando-lhe que a Associação Commercial de Coimbra faz votos para que os governos portuguez e americano estreitem cada vez mais as suas relações e que um tratado de commercio, quando não possa ser uma alliança, selle a amizade dos dois paizes.

Que se rogue ao mesmo ministro que dê conhecimento d'esta resolução ao seu governo.

Que se dirija um appello ás nações signatarias da conferencia de Berlim, excluindo a Inglaterra, para que sejam respeitadas as suas disposições.»

Depois de discutida esta proposta foi approvada.

A fim de satisfazer ao convite da commissão academica foram nomeados para tomarem parte no seu projectado bando precatorio, os membros da Associação Commercial, os srs. Antonio Marques da Silva Eloy, Joaquim Maria de Almeida, José Ferreira de Barbedo Vieira, José Maria Mendes de Abreu e Julio Machado Feliciano.

Foi por ultimo resolvido que a Associação Commercial abrisse uma subscripção na sua classe, com applicação á nossa defeza nacional; ficando encarregada a direcção de determinar a occasião opportuna em que se deve abrir essa subscripção.

A assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra durou perto de 3 horas.

O commercio d'esta cidade manifestou nas suas resoluções e na discussão d'ellas o louvavel espirito patriotico de que está possuido.

É necessario mostrar á Inglaterra que este paiz não é uma colonia sua; mas uma nação livre e independente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

A Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios tambem lavrou o seu protesto contra o inaudito procedimento da Inglaterra. Todos os membros d'esta aggremiação acham-se possuidos dos mais puros sentimentos patrioticos; e como o sr. inspector dos incendios — Henrique Hibbard é subdito inglez, a associação resolveu pedir á camara municipal que convide o mesmo sr. Hibbard a naturalisar-se portuguez, caso o não esteja já.

Todos reconhecem que o sr. Henrique Hibbard é um perfeito homem de bem; mas os bombeiros voluntarios entenderam proceder por tal forma para honra do paiz.

É de esperar que o sr. Hibbard reprovando e censurando o aggravo que nos foi feito pelo governo britannico, se naturalise portuguez.

Tambem sabemos que a mesma Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios resolveu não aceitar de futuro para o seu material, productos inglezes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Empregados no commercio

Alguns empregados no commercio d'esta cidade, organisando-se em commissão, tomaram a resolução muito louvavel de promover um bazar, sendo o seu producto applicado para a *subscripção nacional*.

Nesse sentido vão ser expedidas as cartas de convite.

Este projecto dos referidos empregados do commercio tem sido excellentemente recebido, attendendo ao seu justissimo e patriotico fim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACTO PATRIOTICO

Um nosso amigo, lente cathedratico da Universidade, pede-nos a publicação da carta que em seguida inserimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Peço-lhe o favor de declarar no seu jornal, que um lente da Universidade quer contribuir todos os mezes, por espaço de um anno, com um dia do seu ordenado, para a grande subscripção nacional destinada a preparar os nossos meios de defeza.

O corpo cathedratico, que ainda ha pouco mostrou o seu patriotismo, concorrendo para tirar do purgatorio a alma do fallecido rei D. Luiz, mandando rezar uma missa pela sua alma, decerto se não esquecerá de acudir ao grande movimento patriotico, tão enthusiasticamente iniciado pela mocidade academica.

Um lente que não pagou a missa.

Junta de parochia de S. Bartholomeu

A junta de parochia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, lavrou na acta da sua sessão de 16 do corrente, o seguinte protesto patriotico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO

A junta, convicta de que interpreta os altos sentimentos patrioticos de todos os habitantes d'esta freguezia, protesta solemnemente contra o enorme attentado que contra a briosa nação portugueza acaba de praticar o governo inglez, exigindo, pelo meio da força, sem respeito aos direitos d'este nobre povo, e faltando á fé dos tratados, a desoccupação de possessões africanas, das quaes, e desde muitos seculos, teve Portugal a prioridade de posse.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Desde a capital até ás mais pequenas povoações do paiz se levantam fortes protestos contra a violencia que contra nós praticou a Inglaterra.

Pela sua parte a benemerita Sociedade de geographia de Lisboa dirigiu um protesto a todas as academias, sociedades, institutos e jornaes das suas relações.

Ao terminar o seu protesto diz a Sociedade de geographia:

«É contra este facto insolito que affronta a nossa independencia secular e reconhecida por todas as nações, a nossa leal e constante cooperação nos progressos do direito moderno, os nossos sentimentos de homens livres e civilisados, de estudiosos e trabalhadores honrados,—é contra este facto monstruoso pelo qual uma grande nação européa, ao terminar o seculo XIX se mostra disposta a retomar o papel da velha pirataria argelina ou dos bucaneiros das Antilhas,—é contra esta coacção brutal e indigna—que a direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, em nome d'esta, vem depôr no seio das suas irmãs scientificas, o mais solemne e formal protesto perante a sciencia, perante a consciencia universal, perante a solidariedade da civilisação moderna.»

Não se dirá que Portugal ficou impassivel perante tão grande affronta. Saberá, pelo contrario, a Inglaterra que em a nação portugueza não está morto o amor da patria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POVOA DE LANHOSO

Recebemos no domingo, de Povoa de Lanhoso, um—*Hymno popular, com musica da Maria da Fonte*.

No mesmo domingo á noite, recebemos tambem da Povoa de Lanhoso uma parte telegraphica, em que se nos particip a a formação de uma *Liga patriotica;* havendo grande e imponentissima manifestação popular contra a Inglaterra.

Quando os povos assim mostram o seu amor patriotico é signal de que felizmente não está amortecido o espirito nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISSOLUÇÃO DAS CORTES

Foi hontem lido no parlamento o decreto que dissolve a camara dos deputados e a parte electiva da camara dos pares.

As côrtes são novamente convocadas para 19 de Abril; devendo, portanto, as eleições ser antes d'esse prazo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SANEAMENTO DE COIMBRA

Como em tempo noticiámos, está aberto o concurso para a apresentação de projectos para a canalisação dos esgotos de Coimbra, obra que o governo foi auctorisado a realisar.

Consta-nos que o sr. engenheiro José Emilio de Sant'Anna da Cunha Castello Branco apresentará um projecto que trata de elaborar.

Muito folgaremos que no concurso appareçam projectos devidos a pessoas que se recommendem pelo conhecimento especial d'este ramo de engenheria; e neste caso se acha, segundo nos affirmam, o sr. Cestello Branco, auctor de um extenso *Relatorio ácerca dos systemas modernos de canalisação*.

Este trabalho foi feito para satisfazer á portaria em que o governo incumbiu o sr. Castello Branco *de visitar e estudar as canalisações nas principaes cidades da Europa, onde modernamente se tenham estabelecido para esgoto e saneamento das mesmas cidades*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

José Caetano dos Reis e Silva

Vae-se extinguindo a geração dos que lutaram e soffreram pela causa da liberdade.

Dentro em pouco já não existirá nenhum dos cidadãos, que até aqui davam testemunho de quanto custou a libertar Portugal do mais cruel despotismo.

No sabbado ultimo falleceu na sua casa da Marmelleira, concelho de Mortagua, na avançada edade de 90 annos, o nosso prezado amigo e patricio, o sr. José Caetano dos Reis e Silva.

Pertencia o nosso amigo a uma familia de ourives, toda liberal, da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, d'esta cidade.

Pelos seus sentimentos liberaes foi o sr. José Caetano dos Reis e Silva muito perseguido durante o nefasto governo de D. Miguel; andando quasi sempre homisiado pela Bairrada.

Um seu irmão foi official do exercito, servindo nas campanhas da liberdade.

Depois da restauração em 1834 foi offerecido ao sr. José Caetano, pelo seu amigo o ministro de estado José da Silva Carvalho, o logar de escrivão de direito, que foi exercer em Tondella.

Tinha o nosso bom amigo a medalha n.º 9, por serviços civis, e com ella foi para a sepultura.

De um caracter em extremo bondoso e pacifico detestava as intrigas e luctas em que depois da restauração tem andado os liberaes; sendo sempre estranho a ellas.

Muito sentimos o fallecimento do nosso velho amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

Desde que o nosso prezado amigo o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes falleceu em 2 de Abril de 1879 esforçamo-nos, quanto podemos, para que esta cidade prestasse o devido tributo á memoria de tão benemerito cidadão, construindo um mausoleu, para nelle se guardarem os seus restos mortaes.

Organisou-se com esse fim uma commissão de representantes de diversas classes o corporações; mas circumstancias ponderosas occorreram e de que já em tempo demos conta no *Conimbricense*, as quaes obstaram a que essa commissão désse cumprimento á sua incumbencia.

Fizeram-se outras tentativas, promoveram-se subscripções na Associação dos Artistas, Monte-pio da imprensa da Universidade, e Sociedade Conimbricense do sexo feminino; e com esses meios se comprou o terreno e fez o jazigo até á altura do terreno.

Faltava elevar o mausoleu. Por muitas vezes fallámos nesse objecto no *Conimbricense*. E todos os annos, pelo anniversario da morte do illustre cidadão sentimos que se não tivesse ultimado aquelle justo tributo á memoria do sr. Olympio.

Tomou emfim a Associação dos Artistas o expediente de nomear uma commissão, encarregada de levar á sua conclusão o mausoleu; resolvendo-se que quando absolutamente se não obtivessem meios que chegassem para o complemento da obra, se lançasse mão dos fundos da sociedade.

A referida commissão começou a trabalhar com muito zelo, de que nós podemos dar testemunho; mas essa commissão teve sempre em vista empregar as possiveis diligencias para que o mausoleu se effectuasse, sem onerar o cofre da Associação dos Artistas, solicitando donativos de varios cidadãos.

Pelos seus esforços se poz a concurso a construcção do mausoleu; e com effeito, no dia 2 de Abril do anno passado de 1889 tivemos a satisfação de ver erigido no cemiterio da Conchada o mausoleu do sr. Olympio.

O nosso amigo e benemerito filho de Coimbra, o sr. conde de Valenças, tinha-se briosamente prestado a concorrer com a avultada quantia de 100$000 réis, o que muito facilitou o progresso da obra.

Faltava, porém, no mausoleu o busto do sr. Olympio; havendo não poucas difficuldades na sua realisação.

O nosso amigo e distincto professor de desenho da *Escóla industrial*, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, encarregou-se muito louvavelmente de fazer esse busto.

Apezar da boa vontade do sr. Gonçalves, as suas laboriosas occupações não lhe permittiram concluir o busto na epocha que desejava.

Apezar d'isso o sr. Gonçalves trabalha ha tempo com a possivel assiduidade nessa obra, havendo quasi a certeza de que estará terminada em o novo anniversario do fallecimento do sr. Olympo, com o que todos hão de folgar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

THOMAZ RIBEIRO

No meio dos vaivens da politica, no turbilhão das agitações partidarias ainda ha para o illustre poeta Thomaz Ribeiro placidez de animo para nos mimosear com as suas excellentes poesias!

Ahi temos agora o n.º 1 do seu *Mensageiro*, e nelle duas producções em que se revela o poeta de coração, o philosopho, e o amante da justiça.

A *Carta de alforria, epistola de parabens a sua magestade o senhor D. Pedro d'Alcantara, por ter obtido generosamente do Brazil o seu diploma de liberto* — é uma justissima homenagem que o sr. Thomaz Ribeiro presta áquelle monarcha expatriado, de quem nem os mais exaltados democratas se atrevem a negar as excellentes qualidades.

As apreciações do sr. Thomaz Ribeiro tem entre outros meritos o de não poderem ser attribuidas a adulação ao poder. Por isso com razão diz o distincto poeta:

Senhor, bem vindo! Posso emfim saudar-te
da minha obscuridade remançosa;
eu, que fugia sempre de buscar-te,
que sempre me ficava quedo e mudo
quando podias tudo,
saudo-te hoje que, prostrado, inerme,
já não podes fazer-me
barão, conde, marquez, gran-cruz da Rosa.

Na *Corôa de saudades portuguezas sobre o feretro da primeira dama brazileira*, presta o sr. Thomaz Ribeiro não menos merecida homenagem á fallecida imperatriz do Brazil, essa senhora dotada de um inexcedivel coração bemfazejo; e que sempre afastada da politica só se occupava em acudir aos afflictos e desamparados.

Senhor, começa a morte
a cumprir os decretos d'exterminios,
longe da tua patria e teus dominios.

Quiz Deus que Ella morresse em Portugal,
Que morresse a teu lado
e na *Cidade Invicta*, — a tão *Leal!*
ao pé do coração do Rei-Soldado!
Repara na harmonia dos destinos:
—Os grandes que o Brazil baniu do solio,
devendo-lhes ventura e liberdade,
vieram achar lagrimas ou hymnos,
— pantheon glorioso ou capitolio, —
dentro dos muros da *Leal Cidade!*

As poesias do sr. Thomaz Ribeiro são precedidas de uma interessante carta do sr. Camillo Castello Branco, como o distinctissimo prosador as sabe escrever.

Oxalá que o sr. Thomaz Ribeiro possa continuar a dar-nos publicações tão apreciaveis como esta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 7 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Perguntando a camara de Penella: 1.º se póde ser obrigada a pagar contribuição de registo da acquisição de terrenos por virtude de alinhamentos; 2.º se um empregado póde accumular os vencimentos pagos pelo estado com outros pagos pela camara; 3.º se deve pagar os ordenados ao individuo nomeado official de diligencias da administração do concelho, por considerar menos regular a nomeação; resolveu a commissão responder: 1.º que não ha lei que isente a acquisição d'aquelles terrenos do pagamento da respectiva contribuição de registo; 2.º que os empregados podem accumular os vencimentos pagos pelo estado com os que percebem da camara; 3.º que a camara deve pagar os vencimentos ao official de diligencias emquanto elle exercer o seu emprego.

Ao officio do sr. presidente da camara de Coimbra, de 2 do corrente, participando a constituição da mesma camara, resolveu responder agradecendo aquella communicação e significando o seu empenho de coadjuvar da melhor vontade a administração municipal d'esta cidade.

Correspondencia de Lisboa

Continuam as manifestações populares contra a Inglaterra. Hontem á noite foi distribuido um manifesto dos logistas, (é o que lhe remetti). Esse manifesto verbera a pirataria dos inglezes e aconselha o commercio portuguez para que se feche á Inglaterra. É por esse lado vulneravel que podemos feril-a de morte. A importação ingleza para Portugal anda por uns 12 a 14 mil contos por anno. Segundo a estatistica do commercio externo, que tenho á vista, referida a 1887 (ultima publicada), vemos que a importação nesse anno subiu a 12:151 contos de réis, sendo os generos de maior consumo: as *substancias alimenticias* (3:030 contos), *algodão* (2:713 contos), *substancias mineraes, vidros, crystaes, ceramica, etc.*, (1:964 contos), *metaes* (1:228 contos). Todos os outros generos são, relativamente, de inferior importação.

A França, a Belgica, os Estados Unidos, teem mandado aos nossos commerciantes propostas muito vantajosas e que é de suppôr sejam aceites.

—Sua magestade el-rei D. Carlos renunciou, em termos cortezes e dignos, a ordem da Jarreteira que lhe foi offerecida pela rainha Victoria.

Esta acção foi bem recebida do povo e creou novas sympathias ao joven rei.

—Os estudantes, nos rompantes da sua indignação, adoptaram uma nova phraseologia para alguns objectos de procedencia ingleza: a uma libra chamam *uma ladra*, a meio *beef*, *meio pirata*. Certo rapaz pôz a um burro que tem, o nome de *lord Salisbury*. As suissas á ingleza são agora suissas *á malandra*.

Impagaveis estes rapazes na sua nomenclatura.

—Conta-se que a colonia ingleza, residente em Lisboa, vae dirigir um manifesto ao governo britannico, estranhando as severas resoluções por elle tomadas contra Portugal, uma nação amiga e velha alliada, que lhe devia ter merecido mais contemplação e consideração.

—Hoje no Terreiro do Paço, na sala da arcada norte, destinada aos soccorros das pessoas pobres atacadas da epidemia, esteve a rainha D Amelia distribuindo esmolas e carimbando cautelas de penhores. No acto de sair tirou do pescoço um riquissimo adereço e deu-o ao sr. conde de Burnay, para que o vendesse e o producto fosse distribuido aos pobres.

A rainha viuva passeou hontem em trem descoberto pelas ruas de Lisboa. Foi objecto de geraes sympathias e mostras de profundo respeito e veneração. Um longo véu de crepe lhe cobria a cabeça e parte do corpo. O seu semblante mostrava-se abatido.

—Dizem por aqui algumas folhas que vão juntar-se os grupos esquerdista e Porto Franco, ficando com a chefatura o sr. José Dias Ferreira.

Não seria melhor um directorio composto dos srs. Barjona de Freitas, Dias Ferreira e Thomaz Ribeiro? Ficarem dois gallos sem poleiro, não póde haver boa harmonia na capoeira.

—Para secretarios particulares dos novos ministros, estão indigitados os seguintes cavalheiros: Justiça, Lopes Navarro; reino, Fernando Serpa; fazenda, Castro Neves; marinha, Costa Moraes; obras publicas, Cassiano d'Amorim; e talvez, mais tarde, o engenheiro Pope.

—Acha-se nomeado governador civil de Lisboa o sr. visconde de Paço d'Arcos.

—Falleceu hontem o poeta João de Lemos, um dos maiores ornamentos do partido legitimista.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1890.

S. P.

PREVENÇÃO

Os abaixo assignados previnem todos os senhores industriaes e commerciantes, premiados na exposição universal de Paris, que um diploma enviado d'aquella cidade por uma empreza intitulada — *Le livre d'Or de l'Exposition Universelle de* 1889, não têm valor algum official, por isso que os diplomas conferidos ainda não foram distribuidos pelo governo francez; sendo o unico fim de tal empreza a extorsão do pagamento de 5 *francos* por um documento sem valor algum.

Declaram que tal empreza nada tem de commum com o editor da obra *Livre d'Or de l'Exposition*, de que os abaixo assignados são representantes em Portugal.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1890.

Guillard, Aillaud & C.ª

TENTUGAL

O conflicto de Inglaterra e Portugal

Todo o paiz se acha revolucionado com as questões produzidas pelo governo inglez.

No momento em que a Inglaterra tanto tem hostilisado Portugal, pelo que, cada portuguez é já um soldado firme em defeza dos direitos da sua patria, cobardemente ultrajada por uma alluvião de verdadeiros piratas, todas as manifestações populares são poucas contra o despotismo dos inglezes.

O commercio, toda a imprensa, a nossa marinha, o povo em geral de todo o paiz são unanimes em demonstrar á Inglaterra, que no velho Portugal gira effervescente nas veias, o sangue de todo o portuguez em defeza das conquistas d'além mar, feitas pelos nossos antepassados, á custa de longas fadigas e illimitadas privações, que formam o maior padrão de gloria na historia patria.

Portanto, portuguezes, póde soar a hora em que cada um de vós seja preciso ser um soldado.

Viva Portugal! Que repelle a affronta bruta d'um governo despota, com que mantinhamos relações de fieis alliados, mas que agora merece um castigo, severo se entre a Hespanha, França, e os Estados-Unidos, se estabelecer uma alliança defensiva a favor de Portugal, assegurando-lhe os seus direitos. Viva Portugal e as nações alliadas!

Tentugal, 20 de Janeiro de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Exonerações — A seu pedido foram exonerados os srs.:

Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, de governador civil substituto do districto de Coimbra.

Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama, de administrador do concelho de Poiares.

Bacharel Elysio Freire de Abreu Pessoa, de administrador do concelho da Figueira da Foz.

Antonio Pinto Ferreira Borges de Castro Soares de Albergaria, de administrador do concelho de Goes.

Bacharel Adelino Justiniano de Mesquita, de administrador do concelho da Louzã.

Bacharel Eduardo da Silva Vieira, de administrador substituto do concelho de Coimbra.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus Gaiteira, filiação ignorase, do Senhor dos Afflictos, de 80 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 12.

José Martins, filho de Manoel Martins e Maria de Jesus, de Almalaguez, de 40 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 14.

D. Anna Cambel Murteira, filha de Pedro Joaquim Valbom e D. Liberata Rosa Tenreiro, de Portalegre, de 58 annos. Falleceu de amollecimento cerebro espinhal, no dia 17.

Clotilde, filha de Carlos Lourenço e Joaquina Julia, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de grippe e tosse convulsa, no dia 18.

Maria da Gloria, filha de pae incognito e Maria José dos Santos, d'Arregaça, de 8 annos. Falleceu de meningite aguda, no dia 18

Maria Ludovina, filha de João Alves do Amaral e Joanna Gomes, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 18.

Maria da Conceição Carvalha, filha de Luiz Carvalho de Brito e Maria Justina da Conceição, de Coja, de 48 annos. Falleceu de pleuresia e endocardite, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:330.

Oliveira do Hospital — Um nosso amigo nos diz de Oliveira do Hospital o seguinte:

«Entre os beneficios prestados pelo ministerio progressista a Coimbra e seu districto, não deverá deixar de mencionar-se o da creação de um importante viveiro de videiras americanas nesta villa, com um deposito sulfureto annexo, o que é de alta importancia, principalmente para toda a parte alta do districto, assim como outros melhoramentos e de estradas em construcção por todo o districto.»

Ministro da guerra — O sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, governador geral da India, não aceitou o cargo, para que fôra nomeado, de ministro da guerra.

Duque de Aosta — Falleceu em Turim, de uma pneumonia, o principe Amadeu, duque de Aosta, irmão da rainha a sr.ª D. Maria Pia.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Os esplendores da fé. Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razã pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador director do jornal Cosmos-les-mondes.*» —Fasciculo n.º 7.

«Porto—Antonio Dourado, editor—Rua dos Martyres da Liberdade, 137.»

—«*Ao publico—Carlos Maria Eugenio de Almeida.*

«Lisboa—Typographia Franco-Portugueza—rua do Thesouro Velho, 6—1890.»

Fallecimento — Lê-se no *Primeiro de Janeiro* o seguinte:

«Finou-se em Penafiel o sr. Rodrigo Pereira de Carvalho e Vasconcellos, tio do nosso prezado amigo e distincto poeta Joaquim de Araujo. Era o ultimo dos filhos sobreviventes de Antonio Joaquim de Carvalho, bisavô de aquelle cavalheiro e homem de tal modo rigido e cavalheiroso pelos seus actos de generosidade e fidalguia, que o seu nome é ainda hoje recordado com veneração naquella cidade.»

O conflicto com a Inglaterra — *Lisboa, 19, ás 9 h. e 45 m. da n.* — Reunem-se na proxima quarta feira á noite, no salão da Trindade, delegados de todas as collectividades de Lisboa, convidados por uma circular assignada pelos directores dos jornaes da capital, para nomearem uma commissão em que se concentrem e organisem todos os esforços da luta contra a Inglaterra. Esta commissão, sem caracter politico, ficará tambem encarregada de receber e administrar as quantias obtidas por meio das subscripções patrioticas.

O sr. marquez de Pomares retirou os seguros de 36 predios, que tinha na Norwich, e passou-os para companhias portuguezas.

Hoje á noite reune a associação dos professores primarios para tratar do assumpto do dia.

Reunem tambem o Atheneu commercial e a Academia de estudos livres.

Despediram-se todos os operarios da fabrica de louça de Sacavem, de que é proprietario o barão de Howort, inglez. Este resolveu naturalisar-se portuguez. Os operarios preparam-lhe grandes ovações.

Os officiaes da guarnição de Lisboa dão um dia de ordenado cada mez, durante um anno, para a subscripção.

O capitão de fragata Fernando Costa Cabral, que serviu na armada ingleza durante a guerra da Criméa, devolveu tambem ao governo inglez as duas medalhas com que fôra condecorado, por serviços nessa campanha.

A companhia de vapores transatlantica resolveu fazer carreiras por Lisboa para Hong-Kong e Brazil.

O sr. Marçal Pacheco despediu-se da companhia ingleza de telephones, de que era advogado.

Hoje percorreram as ruas varios populares dando vivas. Fizeram ovações ao *Reporter*, por ter mudado o titulo para *Portuguez*.

A esposa de Serpa Pinto tem recebido centenares de telegrammas e cartas, felicitando-a.

Em Torres Novas e Mafra houve hoje grandes manifestações populares, soltando-se vivas á patria e gritos de — abaixo a Inglaterra.

Os rapazes elegantes, que até hoje se forneciam de fazendas inglezas para as suas *toilettes*, resolveram pôr ponto final nesse fornecimento e vão vestir-se de pannos nacionaes. No inverno usarão varinos de brixe forrados de azul; para *soirée*, casaca de panno castanho, calça de panno preto, collete de lona branca e na camisa botões de filigranna de S. Cosme, que se fabrica perto do Porto.

Todos os jornaes adheriram á ideia de não publicarem annuncios de casas e mercadorias inglezas.

A nova companhia do gaz de Lisboa telegraphou hoje á companhia das minas do Cabo Mondego, fazendo-lhe a encommenda de 10 toneladas de carvão para experiencia, a fim de deixar de fornecer-se de carvão de Inglaterra. Tambem telegraphou para a Allemanha e Belgica, nesse sentido.

Esteve muito concorrida a reunião effectuada hoje pela Associação dos empregados do commercio e industria, sob a presidencia do sr. Rosa Araujo. Nomeou uma commissão para estudar as propostas apresentadas, todas ellas tendentes a cortar as relações commerciaes com a Inglaterra.

Asylo da Infancia Desvalida

Foi opportunamente noticiado que o sr. Antonio Rodrigues Pinto dera ao Asylo da infancia desvalida d'esta cidade, 200$000 réis para acquisição de uma mobilia escolar, ficando o presidente da direcção auctorisado para auxiliar com o excedente d'esta quantia, se o houvesse, a construcção de uma casa de banhos que projectava. Actualmente esta obra está concluida e para ella concorreram outros bemfeitores. Eis a conta, cujos documentos ficam expostos no asylo ao exame dos socios e bemfeitores d'aquelle pio instituto, emquanto não forem publicados em relatorio:

Mobilia da escóla e casa de banhos do asylo, feitas por esmolas

Receita

Ex.^mos bemfeitores:		
Antonio Rodrigues Pinto	200$000	
D. Maria Ermelinda da Costa Alemão	50$000	
José Maria de Seiça Ferrer	50$000	
Conego anonymo	9$000	
Arsenio de Sousa (Porto)	9$000	
Dr. Henrique de Figueiredo	5$000	
Dr. Julio de Sande Sacadura Bote	4$785	
Bispo de Beja	4$500	
José de Macedo Araujo Junior (Porto)	4$500	
Réis	336$785	

Despeza

1.º escóla

24 bancos carteiras	144$000	
Carteira escrivaninha para o professor	13$730	
Tinteiros para as carteiras	1$440	159$170

2.º casa de banhos

Caldeira, torneiras, etc	70$050	
Tubos, torneiras, canalisação	26$395	
Ladrilhos mosaicos, cimento e cal	35$670	
Banheiras	32$000	
Estuque e guarnição da casa	13$500	177$615
Réis		336$785

Pasta de Regnauld

Confeito peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld aîné. »

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.
Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

400 réis o milheiro

1 VENDEM-SE na Casa Minerva, em Coimbra.

OS

ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
PELO
Redactor do Conimbricense
Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

CONTRA A INFLUENZA

SUPERIOR COGNAC
CHARTREUSE
BENEDICTINE
RHUM

3 VENDE-SE na **Mercearia Avenida,** largo do principe D. Carlos, 47 a 51, proximo da estrada da Beira — Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADES

4 D. MARIA DO CARMO DA CUNHA MANCELLOS FERRAZ, residente na sua quinta da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, com auctorisação de seus paes, e o indispensavel consentimento da ex.^ma direcção do Banco de Guimarães, vende em praça particular, convindo-lhe o preço, todos os bens que possue nas Means, Tentugal, S. Martinho d'Arvore, e concelho de Coimbra, que se acham hypothecados no referido Banco.

A praça terá logar na dita quinta, ao meio dia de 26 do corrente mez; e antes d'isso poderá a annunciante receber propostas em cartas fechadas, para serem abertas no dia da praça.

2.º ANNUNCIO

5 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado se procede a inventario de menores por obito de Antonio Pancas, morador que foi no logar do Ameal, em que é cabeça de casal sua viuva Joaquina Ferreira Corrêa, e correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este, citando quaesquer credores, ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem assistir aos termos do dito inventario.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

6 A JUNTA de parochia da freguezia de Santa Cruz tem para dar a juros sobre hypotheca, dentro d'este concelho, a quantia de 300$000 réis.

Para tratar com o presidente da mesma junta.

FRANCEZ E INGLEZ

7 REABREM-SE a 7 de Janeiro as aulas de preparação para exames.

A aula de conversação franceza é ás 6 horas da tarde, em dias alternados.

Largo da Sé Velha, n.º 17, da 1 ás 3.

PANNOS E CASEMIRAS

ALFAIATERIA CENTRAL

73 — RUA DE FERREIRA BORGES — 75

Proprietarios: J. L. F. Vieira, Filhos

8 OS PROPRIETARIOS d'esta casa teem a honra de annunciar aos seus ex.^mos e amaveis freguezes e amigos, que já receberam do estrangeiro e do paiz, o seu bem provido sortimento de fazendas de todas as qualidades e de todos os preços para a presente **estação de inverno.**

ALFAIATERIA CENTRAL

Este estabelecimento, um dos mais importantes e concorridos no seu genero, está montado nas melhores condições, onde se executam fatos por medida, para o que temos contractado os melhores contra-mestres, podendo pois satisfazerem plenamente com a maior perfeição e rapidez e por um preço relativamente barato, toda a obra que se lhes encommende, porque possue um variado e bem escolhido sortimento de fazendas.

ENVIAM-SE AMOSTRAS PARA TODA A PARTE

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

9 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. José Baonza, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. José Baonza, medico titular de Tajuña. — Sr. dr. Formiguera. Barcelona. — Meu caro sr. — Tive a occasião de ministrar nesta localidade as *Pilulas Restauradoras*, que teve a galanteria de remetter-me e não posso deixar de fazer constar que obtive um exito satisfatorio na maioria dos casos e muito especialmente numa de minhas filhas que andava soffrendo, havia uns dois annos, uma anemia geral bastante rebelde.

Tenho summo prazer em que v. s.ª conheça estes resultados e se offerece — De v. s.ª att.º venerador e obrigado — *José Baonza.*

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

VENDE-SE

10 UMA propriedade que se compõe de casa de habitação, curraes, pateo, terra de semeadura e arvores de fructo, sita em Valle de Figueiras, e que foi de Antonio Simões Valle de Figueiras. Não tem fóro.

Trata-se com o solicitador Abreu, na Sophia, n.º 70, 1.º

BANCO ALLIANÇA

11 SÃO prevenidos os srs. accionistas que relativo ao 2.º semestre de 1889 está em pagamento o dividendo de 4 % ou 2$400 réis por acção, livre do imposto de rendimento, na rua de Ferreira Borges, 73 a 75.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1890.

Os correspondentes,
José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.

AVISO AO PUBLICO

12 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$600 a 2$700 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

Roseiras francezas de bellas qualidades

13 ESPARGOS D'ARGENTEUIL, de 2 annos de sementeira.
Rua do Visconde da Luz, 14.

CRIADO OU CRIADA

14 PRECISA-SE de um que saiba cozinhar, para casa de pessoa só. Nesta redacção se diz.

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

58, Rua do Visconde da Luz, 62
COIMBRA

15 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continúa vendendo para todas as loterias, cautellas para todos os preços, bilhetes ou decimos.

Desconta todos e quaesquer premios.

Vinho de Peptona

de CHAPOTEAUT
Pharmaceutico de Paris
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de **anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabétes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:424		COIMBRA — SABBADO 25 DE JANEIRO DE 1890	43.º ANNO	

Os assassinos da Beira

LXII

Esclarecimentos

(CONTINUAÇÃO)

Ha ainda aqui uma singularidade, a meu ver notavel e que não deve omittir-se.

Dionisio Antonio de Figueiredo, sendo de muito pouca edade, foi seduzido a casar-se. Um irmão da mulher e muito dedicado a Maximino e Boi de Coja, apenas soube que Figueiredo tinha naquella noute chegado á Cerdeira (talvez por inconsideração e leviandade da mulher d'este), foi visital-o, e pediu-lhe que se não retirasse logo para Pedrogão, porque queria que o ajudasse a comer um gallo no dia seguinte. Este irmão da mulher era barbeiro, mas ninguem o viu assistir ao cunhado, quando no leito da morte; nem podia ver, porque a esse tempo estava elle naquella Varzea de Mó, de que já se fallou, e d'onde o Boi marchou para a Cerdeira e para onde voltou depois de acabar a victima.

Foi logo opinião de muita gente e que corria baixinho, porque o terror dominava tudo, que foi este barbeiro o Judas que entregou a victima aos seus algozes. O osculo aqui, foi o convite para ajudar a comer o gallo.

E caso admiravel, uns 16 annos depois é assassinado na Bemfeita o ferreiro de Varzea de Candosa. Um barbeiro chamado para o tratar é quem entrega o ferreiro aos seus assassinos.

Esse barbeiro, que em 1834 já tinha de ha annos mudado a sua residencia da Cerdeira para a Bemfeita, é o mesmo Judas e chamava-se José da Fonseca.

Entre os planos para caçar o ferreiro, quando este na montaria que se lhe fazia passou para a esquerda do Alva (rio), abas da serra, um foi collocar esperas aonde elle podesse ir bater para descançar ou tomar alimento; e um d'esses pontos foi a estalagem da Fonte Espinho ou da Fonte do Espinho, pertencente a José Nunes, que a administrava e que está ao cimo da serra da Diguimbra e onde começa a do Açor.

Quando ao escurecer o ferreiro lá se dirigia, foi-lhe quebrado um braço com uma bala, como já se referiu.

A muito custo poude chegar á Bemfeita a casa do sapateiro Antonio Quaresma. Foi chamado o barbeiro José Pedro de Moura. Este receando-se de fazer qualquer applicação, jámais porque elle e o outro barbeiro José da Fonseca andavam quasi sempre indispostos, recusou-se, salvo se José da Fonseca assistisse e ajudasse, para d'esta forma se pôr a salvo de qualquer accusação do Fonseca. Foi este chamado e conhecendo o ferreiro, quando voltou para casa, fez um escripto e o mandou a João Brandão, que estava em uma pequena povoação da freguezia da Teixeira, denominada Porto Castanheiro, que fica perto e ao sul da Fonte Espinho, sem duvida a fim de descobrir o ferreiro, que sabia não dever estar longe, depois do successo da Fonte Espinho. Recebido o escripto, marcha João Brandão para a Bemfeita; segue-se o que já se referiu e é ainda o mesmo barbeiro, que emprestou a sua cavalgadura para transportar o cadaver do ferreiro para fóra da comarca d'Arganil.

Ainda v. não referiu mais um incidente d'esta tragedia, e é o seguinte:

Boa Tarde era companheiro do ferreiro, e foi refugiar-se na povoação de Cebolla, da comarca da Covilhã. Lá em um domingo ou dia sanctificado de manhã o vae prender João Brandão, mostrando a firme resolução de o matar; a gente da povoação e até um individuo de fóra que alli foi para ouvir missa lhe pediram encarecidamente que o não matasse; mas insistindo João Brandão, limitaram o seu pedido a que o não matasse alli na povoação. João Brandão mostrando-se generoso e para ceder, como disse, aos rogos d'aquelles seus amigos, declarou que o não matava. Levou-o preso.

Diz que este Boa Tarde era bom atirador. Para o justificar ahi vae o que ouvi:

Quando João Brandão e a sua sucia o levaram preso de Cebolla, um da sucia lhe notou que se dizia que elle atirava bem, mas que não era capaz de com uma bala cortar a cruta d'aquelle pinheiro, que lhe mostrou; ao que respondeu que talvez e que lhe dessem arma para experimentar. Deram-lh'a, apontou, desfechou e a cruta do pinheiro caiu redonda.

(*Concluir-se-ha*).

Em pé, nação portugueza!

A imprensa de Londres está audaciosamente ameaçando Portugal.

Segundo ella prepara-se o governo britannico não só para expulsar os portuguezes do centro da Africa, mas para se apoderar do nosso littoral africano e da desembocadura dos rios!

De accordo com essa linguagem infame estão-se movendo grandes esquadras inglezas na costa oriental da Africa e nas Canarias.

Ao mesmo tempo a imprensa ingleza escarnece de Portugal pelas suas insignificantes forças; e tem em nenhuma conta e julga irrisorio o nosso grande movimento nacional.

Pois seja assim; mas o tempo lhes mostrará quem se engana.

Napoleão, o *grande*, mandou em 1807 invadir Portugal, lançou-lhe uma pesadissima contribuição, riscou-o da lista das nações; e comtudo esse imperador, que depois de Carlos Magno foi o que dominou em mais extensos territorios, veiu a morrer degredado na ilha de Santa Helena!

Napoleão, o *pequeno*, praticou com Portugal em 1858, um acto proprio de piratas, vindo apoderar-se no Tejo da barca negreira, *Charles et George*, expoliação que a Inglaterra, a *nossa fiel alliada*, viu impassivel; e comtudo o mesmo Napoleão teve de passar pela maior das vergonhas, de que ha memoria, sendo forçado em Sedan a depor ignobilmente as armas, á frente de um exercito numerosissimo, perdendo com o seu exercito o imperio da França; e indo morrer na Inglaterra, a patria de Hudson Lowe, o vil carcereiro de seu tio!

Estaremos reservados para ver praticar pela Inglaterra em a nossa Africa um dos actos mais ignobeis, de que rezam as historias?!

Assim será; mas que se não diga que a nação portugueza está morta, e que não ha aqui amor nacional.

Se formos vencidos pela força, ao menos que fique sabendo todo o mundo que este paiz ainda tem o mesmo espirito patriotico das epochas do Mestre de Aviz e de 1640, nas luctas com os castelhanos, e da primeira quadra do presente seculo contra as invasões francezas.

Felizmente a nação portugueza está dando um grande documento de civismo; e é mister que o movimento nacional se generalise desde as maiores cidades até ás mais exiguas aldeias; desde o cimo das mais elevadas montanhas até aos mais profundos valles.

Nada de aguas mornas. A cidade de Lisboa tem tomado uma parte muito importante neste movimento. E mister que a cidade do Porto não lhe fique atraz.

Não se querem protestos complacentes e de pastelarias, que só servem para amortecer o espirito publico. A linguagem deve ser clara e positiva, e com ella são necessarias obras efficazes.

Quem não é por nós é contra nós.

E no cumprimento da nossa missão de jornalista, preferindo a tudo o amor da patria, diremos que não está agradando, no meio d'este movimento patriotico, o procedimento dos altos poderes do estado, a começar no paço real.

A posição do rei e dos ministros nesta crise, em que pode perigar a honra da nação, carece de ser francamente patriotica.

O *paço de Belem*, não é o paço de *Saint James*. E' necessario que assim o entendam.

Os chefes dos partidos, que se costumam alternar no poder, não gostam que o movimento nacional tome tão grandes proporções.

Se a nação se acostumasse a dirigir-se e a governar-se por si mesma, já elles não podiam continuar a dirigir e a mandar os povos, como a um rebanho de carneiros.

A autonomia nacional não agrada aos grandes mandões politicos. Pois hão de vel-a, queiram ou não.

E é quando se precisava, mais do que nunca, impulsionar e desenvolver um movimento tão louvavel, tão justo, tão sympathico, e tão patriotico, que se procura desviar a nação para as intrigas partidarias e pessoaes, tratando-se de saber se nas diversas localidades ha de ser deputado o individuo *A*, ou o individuo *B*, sendo em regra tão bons uns como os outros.

Não se deixe illudir a nação portugueza. Não esmoreça perante as ameaças da Inglaterra, e a inercia, senão cousa peor dos altos poderes do estado.

Conte o paiz só comsigo mesmo.

E' indispensavel cortar todas as relações politicas, e todas as commerciaes que fôr possivel com aquelle ninho de piratas — a Inglaterra.

E não importa que a imprensa ingleza desdenhe das nossas resoluções. Sejam ellas firmes e constantes, e nós veremos se vem ou não a doer-lhes deveras.

O presente movimento nacional não pode, nem deve limitar-se a uma esteril agitação eleitoral.

E' uma questão de autonomia do espirito publico. E' o levantamento em massa de uma nação livre e independente.

Se á frente d'esse movimento não se quizerem collocar o paço real e os outros altos poderes do estado, o paiz saberá passar muito bem sem elles; e se tanto fôr preciso não duvidará passar-lhes por cima.

Nada mais e nada menos.

Em pé, nação portugueza!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Publicâmos em seguida o bem elaborado appello da Associação Commercial de Coimbra ás nações signatarias do tratado de Berlim.

No proximo numero publicaremos o importante protesto da mesma Associação, dirigido ás associações commerciaes, nacionaes e estrangeiras, o que hoje não podemos fazer por falta de espaço.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Associação Commercial de Coimbra, seguindo o nobre exemplo de todo o commercio portuguez, que decide cortar todas as suas relações commerciaes com a Inglaterra, sacrificando valiosos interesses, quando vê a honra nacional ultrajada pelo governo insolente de uma nação poderosa, e quando vê em perigo diante da cubiça britannica, a mais rica das suas possessões ultramarinas, descobertas pelos gloriosos navegantes portuguezes, e exploradas sem interrupção durante mais de tres seculos pelo nosso esforço e trabalho, vem appellar, perante os representantes do direito internacional, para que elles, pela acção dos seus respectivos governos, deem a sancção da sua força ao artigo 12 do tratado de Berlim, visto que a Inglaterra não reconhece o direito das nações, quando não é apoiado por uma força sufficiente para manter em respeito a sua desenfreada cobiça.

Desejavamos, sacrificando os impulsos da nossa indignação, usar só d'aquellas palavras

de moderação e serenidade que mais bem cabidas são num appello feito perante os representantes da justiça internacional, mas a linguagem do governo inglez auctorisa, reclama um protesto mais violento, desde que lord Salisbury, no seu despacho do dia 11 de Janeiro, publicado na *London Gazette* do dia 17, ousou duvidar da palavra do honrado ministro portuguez, o sr. Barros Gomes, dizendo ao embaixador inglez «reclamareis com urgencia a s. ex.ª uma ordem telegraphica immediata, e deveis exigir que *vos mostre a copia. Sem isto o governo de sua magestade tem de considerar como illusorias as promessas portuguezas.*»!

Nestas palavras não ha só uma ameaça, ha cousa peior, é uma negação formal da veracidade e probidade do ministro portuguez! É ao corpo diplomatico que nos dirigimos, para que elle aprecie devidamente a linguagem usada pelos ministros da rainha Victoria, e para que a Europa veja o que ha a esperar de *gentlemen*, que usam estas ultrajantes expressões, dirigindo-se ao governo de uma nação alliada, que derramou ondas de sangue nos campos de batalha, em guerras longas e porfiad s, ao lado dos exercitos inglezes, quando estes vieram ganhar, com ajuda das nossas armas, nas guerras da Peninsula, aquelle imperio dos mares em que hoje se mostram tão arrogantes.

A causa de Portugal na Africa é de um alcance mais vasto para as potencias europeias do que parece á primeira vista. A Inglaterra já domina no Egypto, e é senhora absoluta do curso do Nilo até ás cataratas; a Inglaterra domina todo o baixo Niger. Dos grandes rios africanos só lhe tinha escapado o Congo e o Zambeze. O Zambeze, occupado ha mais de tres seculos por Portugal, desde Quilimane até ao Zumbo, é a preza cubiçada pela Inglaterra; as pretensões no *Mashona* e no *Nyassa* são apenas o primeiro passo para a grande expoliação. As regiões do Nyassa sem contacto algum, nem remoto, com as outras possessões inglezas na Africa; sem communicação com o mar, porque toda a costa oriental, desde cabo Delgado a Lourenço Marques, está em poder da occupação portugueza, só podem ser arrancadas a Portugal de um modo tão insolito e brutal estando a Inglaterra resolvida a lançar de vez a mascara, com que tem vivido no meio das nações civilisadas, para nos expulsar do Zambeze por meio da sua força bruta, preparando assim os solidos pontos de apoio d'onde ha de dar o ultimo salto á preza, expulsando do continente africano todas as outras nações. Era digno da civilisação europeia, da religião christã, e dos legitimos interesses das potencias continentaes, que não deixassem exclusivamente nas mãos dos arabes da alto Nilo o defender a Africa contra os inglezes.

A Inglaterra não vae á Africa civilisar os negros, nem preparar uma raça nova, fundindo-se com elles. Se as nações deixam livres as usurpações inglezas, os negros africanos hão de ser exterminados como os indigenas da Australia, e como os Maöris da Nova Zelandia. A piedade ingleza é bem conhecida nas cinco partes do mundo. O Indostão é uma vasta seara de opio com que a Inglaterra vae embrutecer e envenenar a China. Os cafres são armados uns contra outros, em guerras de exterminio, para que em breve desappareçam diante da invasão ingleza; e em quanto á pretendida piedade do cidadão britannico, dizia ha dias em Londres, numa reunião publica, mr. Booth, chefe de uma das numerosas seitas inglezas «que o inglez é o animal (the beast) mais irreligioso que ha á superficie da terra.

Portugal, nesta triste hora presente, tem de se curvar humilhado diante da força bruta, mas na alma portugueza vae germinar uma semente de odio e de vingança, vae medrar e alastrar-se numa paixão exclusiva e dominadora, para preparar a raça que descobriu os caminhos da India, que descobriu, colonisou e formou o vasto imperio brazileiro, para num futuro proximo entrar armada e decidida na vasta cruzada europea, que ha de arrancar á soberba Inglaterra aquelle imperio dos mares, d'ondo ella ha tanto tempo escarnece insolentemente o direito dos fracos.

O corpo commercial da cidade de Coimbra, levado pelo mesmo impulso que hoje anima todas as classes da sociedade portugueza, tem a honra de se dirigir a todas as potencias signatarias do tratado de Berlim, para que tomem em sua mão a causa de Portugal, arrancando á força bruta um pleito, que a fé dos tratados manda resolver pela arbitragem das potencias desinteressadas.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1890.

Regimento de infanteria n.º 23

Consta-nos que o regimento de infanteria 23 resolveu contribuir para a *subscripção nacional*.

Subscrevem officiaes, officiaes inferiores e soldados, sem excepção.

Os officiaes resolveram contribuir com um dia de soldo em cada mez, durante um anno.

Calcula-se que a subscripção d'este corpo produzirá 800$000 réis.

Joaquim Martins de Carvalho.

SUBDITO INGLEZ

Noticiámos em o numero passado que a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios resolvera pedir á camara municipal que convidasse o inspector dos incendios o sr. Henrique Hibbard, que é subdito inglez, a naturalisar-se portuguez.

O sr. Hibbard, além de inspector dos incendios, é engenheiro machinista da canalisação das aguas.

Consta-nos que o sr. Hibbard se recusára a naturalisar-se portuguez, e que a camara municipal lhe aceitára a resignação dos seus empregos.

Joaquim Martins de Carvalho.

O COMMERCIO DE COIMBRA

Não podia o commercio d'esta cidade deixar de tornar bem praticos os seus protestos contra a prepotencia ingleza. Protestos banaes e irrisorios só os faz a direcção da Associação Commercial do Porto.

É mister cortar as relações commerciaes com aquelles indignos piratas.

Nesse sentido os commerciantes de Coimbra, os srs. Mendes de Abreu & C.ª, com estabelecimento de pannos e alfaiateria, acabam de dirigir as patrioticas circulares que abaixo publicâmos.

Confiâmos que nenhum commerciante d'esta cidade deixará de seguir tão louvavel exemplo.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Pedimos a v. a fineza de publicar nas columnas do acreditado jornal de que v. é dignissimo redactor, as circulares que hontem dirigimos ás casas commerciaes inglezas e francezas, desejando que os nossos collegas d'esta praça, que sabemos effectuam transacções com as ditas casas, sigam o nosso exemplo.

Pela publicação, sr. redactor, lhe ficam muito gratos os que têm a honra de se assignarem com toda a consideração

De v. am.os mt.º obrig.os

Mendes d'Abreu & C.ª

Copia das circulares para Inglaterra

Ill.mo sr.—Em vista do procedimento da Inglaterra para com Portugal, a quem traiu na sua confiança de nação amiga e, pelo apparato enorme da força bruta, ultrajou nos seus brios de independencia, procedimento que não só Portugal mas toda a Europa civilisada, capitulou e já agora capitulará sempre de infame, apressamo-nos a levar ao conhecimento de v. s.ª que, á falta de meio mais prompto e mais efficaz para mostrar o nosso descontentamento pela affronta recebida, deliberâmos suspender irrevogavelmente todas as transações commerciaes com uma nação que, injustissimamente e com uma ingratidão sem nome e sem exemplo na historia, se declarou inimiga de Portugal.

Queira, pois, v. s.ª suspender a encommenda que lhe haviamos feito, na certeza de que na casa commercial, em Coimbra, sob a firma Mendes d'Abreu & C.ª, não entrará um unico artigo de procedencia ingleza, emquanto por qualquer modo não fôr levantada a offensa feita pelo governo inglez ao pequeno, mas honrado e gloriosissimo paiz do qual somos filhos.

Viva Portugal! Viva a patria de Vasco da Gama, de Affonso de Albuquerque, de Camões e Pombal, de Capello, Ivens e Serpa Pinto!

Viva a Hespanha!
Viva a França!
Vivam as nações amigas!
Coimbra, 20 de Janeiro de 1890.

Mendes d'Abreu & C.ª

Copia das circulares para França

Ill.mo sr.—Em vista do procedimento da Inglaterra para com Portugal, a quem traiu na sua confiança de nação amiga e, pelo apparato enorme da força bruta, ultrajou nos seus brios de independencia, procedimento que não só Portugal, mas toda a Europa civilisada capitulou e já agora capitulará sempre de infame, apressamo-nos a levar ao conhecimento de v. s.ª que, á falta de meio mais prompto e mais efficaz para mostrar o nosso descontentamento pela affronta recebida, deliberâmos irrevogavelmente suspender todas as transacções commerciaes com uma nação que, injustissimamente e com uma ingratidão sem nome e sem exemplo na historia, se declarou inimiga de Portugal.

Prevenimos, pois, v. s.ª de que na encommenda que lhe fizemos e nas que de futuro houvermos de fazer, não deve vir artigo algum de procedencia ingleza; pois que, vindo será considerado como não recebido.

Viva Portugal! Viva a patria de Vasco da Gama, de Affonso de Albuquerque, de Camões e Pombal, de Capello, Ivens e Serpa Pinto!

Viva a Hespanha!
Viva a França!
Vivam as nações amigas!
Coimbra, 20 de Janeiro de 1890.

Mendes d'Abreu & C.ª

A CIDADE DO PORTO

Tem havido no Porto manifestações patrioticas; mas infelizmente em geral essa cidade, a segunda do reino, não tem correspondido ao muito que se esperava d'ella.

A maneira tibia, hesitante e contemporisadora da direcção da Associação Commercial d'aquella cidade, tem sido asperamente condemnada.

Veem-se protestos, mas são unicamente palavras banaes, sem obras.

As casas commerciaes inglezas tem uma grande importancia e influencia no Porto, e não querem os falsos portuguezes indispor-se com ellas. Para elles o dinheiro vale mais que a patria!

Como demonstração do desgosto que lavra no paiz a este respeito publicâmos hoje uma carta que nos dirigiu um commerciante d'esta cidade de Coimbra.

E' mister que se desenganem. Ao ponto que as cousas chegaram não ha meio termo. Ou ser inglez ou portuguez.

Joaquim Martins de Carvalho.

Sr. redactor do *Conimbricense*.—A ultima infamia praticada pela Inglaterra contra Portugal, levantou, como não podia deixar de levantar, os mais energicos protestos do povo portuguez, contra essa nação de piratas.

Lisboa foi a primeira a dar o melhor dos exemplos de patriotismo; tudo alli adheriu; desde os que representam a primeira sociedade até ao jornaleiro, desde o grande estabelecimento fabril até á tenda mais desprovida; o jornalismo, o banqueiro, o funccionario publico, a academia e o professorado tudo protestou. Viva o povo de Lisboa!

Desgraçadamente estas manifestações não foram de todo correspondidas. Quem devia logo seguir o exemplo de Lisboa? O Porto. E que fez o Porto?... nada.

Esta classe commercial que conta no seu numero meia duzia de piratas endinheirados, domina-os. É uma verdade, mas é uma vergonha para a segunda cidade de Portugal.

Abaixo os piratas!

Sobre um ponto muito importante vou chamar a particular attenção de todos os commerciantes das provincias e muito especialmente dos d'esta cidade.

Nos ultimos dias tem varias casas d'esta cidade receb do importantes encommendas de commerciantes da Beira, declarando estes nas suas cartas em que fazem os pedidos que se costumavam a fornecer do Porto, mas que o não fazem mais em quanto esta cidade não corresponder á de Lisboa.

Nesta situação nós, os commerciantes de Coimbra, devemos continuar a mandar vir encommendas do Porto?

É para este ponto que eu chamo a vossa attenção!

Quem escreve estas linhas cortou já as relações que tinha com a praça do Porto, e mantem a resolução tomada se o Porto não mostrar que é patriota.

Coimbra, 23 de Janeiro de 1890.

Um commerciante, assignante do Conimbricense.

EMPREGADOS NO COMMERCIO

Dissemos em o numero passado que alguns empregados no commercio d'esta cidade haviam tomado a resolução muito louvavel de promoverem um bazar, sendo o seu producto applicado á *subscripção nacional*.

Publicâmos agora a respectiva carta de convite.

Joaquim Martins de Carvalho.

Ill.mo e ex.mo sr.—A pequena, mas patriotica classe dos empregados no commercio e industria de Coimbra, impulsionada pelo nobre sentimento de filhos do generoso Portugal, indignamente insultado pela Inglaterra, essa nação de piratas, assiste o direito e o dever de lavrar um solemne protesto, contra a expoliação que se pretende fazer a este povo, mostrando assim que nas suas veias gira o verdadeiro sangue portuguez, e junto á sua alma sente pulsar a alma da patria.

Desejando dentro da esphera das suas limitadas forças patentear a Portugal o seu amor patrio, teve a ideia de appellar para o auxilio dos patriotas, irmãos no sentimento, a fim de que se dignem offerecer algumas prendas para um bazar, que a mesma classe dos empregados do commercio d'esta cidade vae promover, revertendo o producto a favor da **subscripção nacional**.

É nobre, sublime e grandioso o fim d'esta manifestação, pelo que os signatarios rogam a v. ex.ª a sua valiosa collaboração, como penhor do santo amor da patria.

Se as forças d'esta classe são mesquinhas, consola-a, como bons portuguezes, a nobreza das suas intenções.

Ao darem começo a este emprehendimento não podem os signatarios abafar em seus peitos um grito de enthusiasmo:—**Viva Portugal!!!**

Coimbra, Janeiro de 1890.

A commissão,
Manoel Fernandes Maia.
Antonio Augusto de Sá.
Arthur Henriques da Silva Eloy.
Antonio Nascimento Gonçalves.
Antonio Ferreira Pereira.
Pantaleão Augusto da Costa Junior.

P. S.—Qualquer donativo em metal ou prendas será entregue ao presidente da commissão, Manoel Fernandes Maia, rua de Ferreira Borges, 183 a 195—Coimbra.

Commissão executiva

Sessão de 10 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Sendo presente o orçamento ordinario da camara municipal de Penella, para o anno corrente, e vindo desacompanhado de esclarecimentos as verbas de despeza n.os 4 e 15, resolveu pedil-os para depois resolver o que fôr justo.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Cantanhede que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, devendo effectuar-se as modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu, nos termos do art. 54.º, n.º 7.º do codigo administrativo, approvar o projecto e orçamento reformado conforme as indicações do sr. director das obras publicas, do lanço da estrada municipal de 2.ª classe de Miranda do Corvo a Taboas, comprehendido entre Pereira e Taboas.

Resolveu ponderar á camara municipal de Arganil que foi menos regular a sua deliberação de 30 de Dezembro, a respeito da concessão feita a Luiz Rodrigues para curtir matto em frente da sua casa e quintal, pois que as estrumeiras em caminhos, largos e ruas publicas são prohibidas pela nossa legislação (Alvará de 11 de Março de 1796, portaria de 3 de Junho de 1851, *Revista de legislação e de jurisprudencia*, 16.º anno, n.º 799, pag. 290).

Sessão de 14 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo d'Albuquerque e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 3.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Goes que não suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, realisadas as modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu indeferir o requerimento de Maria dos Santos, solteira, moradora na rua da Gala, freguezia de S. Bartholomeu, pedindo subsidio de lactação.

Mandou-se informar ao sr. director do hospicio o requerimento de Elvira de Jesus, solteira, da freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 11 do corrente, mostrando o saldo de réis 25:233$880.

Correspondencias de Lisboa

A sessão da Associação Commercial de Lisboa esteve verdadeiramente á altura do patriotico fim para que havia sido reunida:—vingar a affronta que nos fez a Inglaterra.

Presidiu Pinto Bastos, tendo por secretarios Mello e Costa.

Quando se procedeu á leitura da correspondencia foi lido na mesa um officio assignado por 121 *subditos inglezes*, lamentando o conflicto aberto entre o seu paiz e Portugal.

Fallaram José Julio Rodrigues, Leite Ribeiro, Rodrigues de Sousa, Simões d'Almeida, Marcellino Castanheira, Antonio Centeno, conde de Burnay e Mello e Sousa.

Foi votada a moção protestando contra a violencia que a Inglaterra acaba de praticar e fazendo votos para que o nosso paiz corte, tanto quanto possivel, as relações commerciaes que até hoje tem mantido com a nação que tão injustamente nos offendeu.

As salas estavam litteralmente cheias e debaixo da arcada grande multidão de operarios com a bandeira nacional.

Foi um dos protestos mais solemnes e significativos que se tem dado nesta capital.

Na Sociedade de geographia tambem houve outra reunião, que foi imponente, e á qual assistiu o dr. Loring, ministro dos Estados Unidos.

Presidiu o sr. Francisco Maria da Cunha. Apresentaram-se muitas propostas: entre ellas sobre a cunhagem da nova moeda de ouro e abolição das libras sterlinas; sobre o imposto especial de residencia dos inglezes estabelecidos; sobre a interdicção de domicilio de inglezes nas provincias ultramarinas, etc.

Na ordem da noite foi approvado que a sociedade represente ao governo solicitando:

a) O estabelecimento de carreiras de navegação regulares, por meio de barcos apropriados, entre a barra principal do Zambeze e o começo das cachoeiras Quebra Bassa; e entre o *terminus* d'estas cachoeiras e a villa do Zumbo, pelo menos;

b) A abertura de uma estrada em condições de permittir transito facil ao longo das referidas cachoeiras;

c) A construcção de linhas telegraphicas, ligando Quilimane, lago Nyassa, Tete, Zumbo, Manica, Beira, Sofala, Inhambane e Lourenço Marques;

d) Que se mande proceder ao estudo das linhas ferreas de penetração de Inhambane á fronteira de Zoutpansberg (Transvaal); da Beira a um ponto convenientemente escolhido no alto Sanhati, e nos valles do Chire e do Zambeze, e se promova a formação de emprezas nacionaes a que possam ser concedidas estas vias ferreas;

e) Que se cuide com o maximo desvelo de promover a emigração de gente portugueza para os logares já occupados da provincia de Moçambique, situados entre o Zambeze e Lourenço Marques;

f) Que se mande reconhecer logares no territorio de Mashona e no districto de Inhambane, proprios para a installação de colonias constituidas por europeus.

2.º Que egualmente se represente ao governo, pedindo:

a) A reoccupação immediata de um logar bem escolhido nas margens do Inhampura;

b) Que se promova a formação de uma empreza para a navegação regular das vias navegaveis do districto de Lourenço Marques;

c) Que se promova a construcção do caminho de ferro de Lourenço Marques á fronteira de Mussate, que estudos precedentes reconheceram ser pratica e opportunamente realisavel;

d) Que se ponham em pratica, urgentemente, os meios que permittam o rapido desenvolvimento em Lourenço Marques da população e dos interesses portuguezes.

Fallaram varios oradores sobre a proposta. O sr. Sebastião Centeno apresentou outra para ser enviada ao governo:

1.º Colonisação de Cabo Verde, Mossamedes e Lourenço Marques;

2.º Reorganisação das forças ultramarinas, de modo a constituirem em cada região (districto ou ilha), nucleo importante de defeza;

3.º Collocação de artilheria em Lourenço Marques e S. Vicente, pelo menos;

4.º Creação de escolas de alumnos de marinheiros em S. Vicente e Loanda.

Assistiu á sessão o sr. dr Loring, ministro dos Estados Unidos, ao lado direito do presidente, que para isso o convidou, apenas elle entrou na sala. A assembléa, ao ver o sr. ministro apresentado, saudou-o com uma salva de palmas.

Sinto que as columnas do *Conimbricense* não sejam assás largas para que eu, dia a dia, possa mandar-lhe a relação minuciosa de tudo quanto aqui se está passando com respeito ás manifestações anti-britannicas, mas conforme poder irei mandando um resumo dos acontecimentos que se me afigurem mais importantes e curiosos.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1890.

*

O governo dissolveu as côrtes, sendo estas convocadas para 19 de Abril.

No pequeno intervallo que houve desde que se constituiu a camara até á sua dissolução, deram-se duas estreias notaveis: a do deputado Dias Costa, sobre assumptos militares, e a de José Julio Rodrigues, sobre o boato que já corria, e que depois se verificou, da dissolução.

Alguns jornaes da opposição dizem que a dissolução foi uma imprudencia e mau tino politico do governo; as folhas ministeriaes dizem, ao contrario, que esse acto revela confiança e energia.

—As manifestações continuam. Os inglezes residentes em Lisboa veem-se *gregos* para comprarem qualquer cousa nas lojas, porque estas recusam vender-lhes. Alguns dizem-se americanos; outros mandam os seus criados ou algum gallego a fim de obterem o que desejam.

Este exaggero que por aqui se está dando de patriotismo, cae fatalmente no ridiculo. Nos theatros os actores vendo que agradam ao publico as invectivas á Inglaterra, mettem constantemente dichotes grosseiros e chalaças de sua casa, allusivas aos inglezes, ou phrases bombasticas dirigidas ao povo portuguez, sendo sempre muito applaudidos!

E assim se vão transgredindo os regulamentos theatraes, sem que as auctoridades, os emprezarios ou os directores dos palcos procurem pôr termo a essas demasias com receio de passarem por maus patriotas.

Os rapazes que pediram ao governo para que se fechassem as aulas por causa da *influencia*, andam por ahi, por essas ruas de Lisboa, até altas horas da noite, dando vivas e morras, isto sem medo dos frios e das chuvas.

Os donos dos hoteis vão reunir-se para resolverem o melhor meio de negarem hospedagem a qualquer inglez que lhes appareça. (Esta é de calibre!) Muitas pessoas que tinham seguros os seus predios e mobilias em companhias inglezas, foram retiral-as. Esta excellente e patriotica resolução (pois nisto é que está o ser-se bom portuguez), fez com que nas companhias nacionaes tenham entrado para mais de 3:000 contos em valores moveis e immoveis.

A associação academica vae fundar um jornal intitulado—*A Patria*.

As subscripções continuam em toda a linha. Todas as classes, ricas e pobres, nobres e plebeus, grandes e pequenos, querem concorrer. Até os amanuenses!.. olhe que isto é serio!...

—Houve na egreja da Encarnação um solemne *Te-Deum*, mandado fazer a expensas d'alguns empregados da direcção geral de contabilidade publica, em acção de graças pelas melhoras do conselheiro Pereira Carrilho, um dos nossos mais dilectos amigos. A concorrencia foi extraordinaria, e o esclarecido funccionario foi alvo das maiores distincções e sympathias.

—Tivemos cá pela capital, passeando, e fazendo um vistão, a embaixada marroquina.

Esta embaixada foi ao paço apresentar as suas credenciaes a el-rei e offerecer-lhe da parte do sultão 12 soberbos cavallos ricamente ajaezados.

—Tem chovido, mas chuva de pouca importancia. As ruas, que se acham inteiramente estragadas pelas companhias protegidas pela camara, apresentam verdadeiros lamaçaes, tão immundos e perigosos como nunca se viu.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1889.

*

Hontem ás 8 horas da noute realisou-se no salão da Trindade, a reunião popular convocada pela grande commissão organisadora da subscripção nacional. Enchente completa. Cerca de 1:500 pessoas. Presidiu o sr. marquez de Pomares, sendo convidados para constituirem a mesa os srs. Fernando Pedroso, Verissimo Rey, Manoel d'Assumpção e Magalhães Lima.

Fallaram os srs. Eduardo Abreu, Brito Aranha em nome do *Diario de Noticias*, um aspirante de marinha chamado Adelino Monteiro, em nome dos guardas marinhas, Carlos Ferreira, em nome do funccionalismo, Dinne, pelas classes artisticas e industriaes, e o sr. Santos Junior, que bizarramente offereceu a casa de espectaculos o *Colyseu* para reuniões ou recitas que se queiram dar para esse fim patriotico. Todos os oradores foram muito applaudidos, principalmente os srs. E. Abreu e Magalhães Lima.

Remetto a nomenclatura dos membros da grande commissão. Quando se procedeu á leitura d'esses nomes, algumas pessoas protestaram com pateada. A leitura porem d'outros nomes foi recebida com palmas e bravos. Resolveu-se que a commissão executiva, da qual é presidente o sr. marquez de Pomares, seja a depositaria de todos os valores da subscripção nacional.

—Hontem as *Novidades* dava uma novidade de sensação: o grupo denominado *esquerda dynastica* vae dissolver-se, (*a terra lhe seja leve*). Os seus partidarios entram para os outros partidos que melhor lhes approuver, e o sr. Barjona de Freitas irá em missão especial a Londres *tratar da questão do Chire e Nyassa*. (O que prova que essa questão ainda está verde).

O *Economista* affirma num *á ultima hora* que lhe consta que o sr. Barjona acceitara a missão.

Deus o leve em bem.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1890.

S. P.

Joaquim José Rodrigues de Sousa participa a todos os seus parentes e amigos, o passamento no dia 21, de sua prezadissima mãe D. Maria de Jesus, a qual foi sepultada no cemiterio oriental de Lisboa, tendo saído o prestito funebre de sua casa, rua do Barão, 49, 3.º

NOTICIARIO

Acto patriotico—Os empregados da direcção das obras publicas do districto de Coimbra dirigiram circulares aos seus collegas, pedindo-lhes cedam um dia de vencimento para a grande subscripção nacional, em defeza da patria.

É d'esta maneira digna que os funccionarios publicos protestam contra as affrontas e ameaças da Inglaterra.

Seabra d'Albuquerque—O nosso particular amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque fez na quinta feira 70 annos de edade. Felicitamos o nosso amigo pelo seu anniversario.

Sentimentos—Damos os sentimentos ao nosso prezado amigo o sr. Joaquim José Rodrigues de Sousa pelo fallecimento de sua extremosa mãe.

Exonerações—A seu padido foram exorenados os srs.:

Dr. Manoel Pereira Dias, de governador civil do districto de Coimbra.

Augusto Eduardo de Araujo Cerveira e Serra, de administrador do concelho de Cantanhede.

Bacharel Francisco Eduardo de Almeida Leitão, de administrador do concelho de Coimbra.

José Gomes Freire Duque, de administrador do concelho de Penacova.

Manoel Rodrigues Pinto, de administrador do concelho de Penella.

Bacharel Antonio Saraiva da Costa Ribeiro, de administrador do concelho de Taboa.

Antonio Freire de Carvalho e Albuquerque, de administrador substituto do concelho de Arganil.

José Ferreira de Carvalho Lima, de administrador substituto do concelho de Poiares.

Agostinho Vaz Pato de Abreu e Castro, administrador substituto de Oliveira do Hospital.

Bacharel Antonio das Neves Ferreira, de administrador do concelho de Montemór-o-Velho.

Modesto Augusto Martins, de administrador substituto do concelho da Figueira da Foz.

Francisco Thiago de Magalhães, de administrador substituto do concelho de Taboa.

Historia do cerco do Porto—Recebemos os fasciculos 27, 28 e 29 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

O 2.º d'esses fasciculos traz o retrato do general Gaspar Teixeira de Magalhães, visconde do Peso da Regoa.

ANNUNCIOS

Escóla Pratica Central d'Agricultura
S. MARTINHO DO BISPO

1 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 3 de Fevereiro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, ha de ter logar a venda da madeira de salgueiro dos camalhões da Vagem, em conformidade com as condições, que podem ser desde já examinadas todos os dias uteis na secretaria da mesma escóla, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 20 de Janeiro de 1890.

Servindo de director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

DEPOSITO DE VINHOS
DA
CASA ANDRESSEN
54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55
PORTO

2 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 37, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T	2$400
»	VB rico	2$400
»	VB secco	2$400
»	Tres corôas	3$600
»	DC	4$200
»	WPS (1834)	6$000
»	Moscatel	6$000
»	WPS, EXT.	7$200
»	Lacrima christi	8$400
»	DL	9$600
»	Bastardo (1847)	12$000
»	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete	1$680
»	Clarete extra	1$920
»	Clarete velho	2$100

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

PREVENÇÃO

3 ANTONIO DE S. THIAGO, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, previne o publico de que não fica responsavel pelas dividas que contraia sua mulher, Maria da Conceição Macedo.

VENDA DE PROPRIEDADES

4 D. MARIA DO CARMO DA CUNHA MANCELLOS FERRAZ, residente na sua quinta da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, com auctorisação de seus paes, e o indispensavel consentimento da ex.ma direcção do Banco de Guimarães, vende em praça particular, convindo-lhe o preço, todos os bens que possue nas Meãns, Tentugal, S. Martinho d'Arvore, e concelho de Coimbra, que se acham hypothecados ao referido Banco.

A praça terá logar na dita quinta, no meio dia de 26 do corrente mez; e antes d'isso poderá o annunciante receber propostas em cartas fechadas, para serem abertas no dia da praça.

OS
ASSASSINOS DA BEIRA
NOVOS APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
PELO
Redactor do Conimbricense
Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

LEILÃO
MINA DE MURCELLÃO

6 NO DIA 26 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da villa de Arganil, serão postos em praça em 3.ª e ultimo leilão, sem valor declarado, os bens pertencentes á companhia da mina do Murcellão, constando de:

4 predios rusticos e urbanos no limite do logar do Murcellão, freguezia de S. Martinho da Cortiça, concelho d'Arganil.

Uma caldeira tubular, podendo trabalhar a uma pressão maxima de 8 atmospheras; duas machinas motoras, uma para bomba de esgoto e outra para extracção de safaras e minerio, com seus respectivos accessorios; como calhos de fio d'aço, correntes, macaco, cadernaes, ferramentas, etc., etc.

AVISO AO PUBLICO

7 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$600 a 2$700 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

Agradecimento

8 JOANNA DE JESUS e Albino Martins, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu fallecido marido e irmão José Martins e a todas aquellas que com a sua presença honraram o acto funebre tanto de casa á egreja como d'esta ao cemiterio, e a todas aquellas que tem assistido ás missas que para suffragio d'alma do fallecido se tem mandado rezar na egreja de Santa Cruz. A todos o seu eterno reconhecimento.

FRANCEZ E INGLEZ

9 REABREM-SE a 7 de Janeiro as aulas de preparação para exames.

A aula de conversação franceza é ás 6 horas da tarde, em dias alternados.

Largo da Sé Velha, n.º 17, da 1 ás 3.

Roseiras francezas de bellas qualidades

10 ESPARGOS D'ARGENTEUIL, de 2 annos de sementeira.

Rua do Visconde da Luz, 14.

VENDE-SE

11 UMA propriedade que se compõe de casa de habitação, curraes, pateo, terra de semeadura e arvores de fructo, sita em Valle de Figueiras, e que foi de Antonio Simões Valle de Figueiras. Não tem fôro.

Trata-se com o solicitador Abreu, na Sophia, n.º 70, 1.º

Companhia de seguros Tranquillidade Portuense

12 ESTA companhia toma sobre si o risco de fogo, em predios, generos ou fazendas em estabelecimentos, mobilias, etc.

Correspondentes em Coimbra
José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

PILULAS RESTAURADORAS
FORMIGUERA
A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

13 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS:
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Pelo uso do Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas n'agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN, 3 rue Huguerie, BORDÉOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisbôa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1º.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar todos os vidros de todos tamanhos. Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: Boyer
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT
O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalháo, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrhéa. O Morrhuol pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, em clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no Morrhuol um medicamento, que desperta o appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tisicos as côres perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O Morrhuol, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são debeis e lymphaticas e sujeitas a resfriamentos.

O Morrhuol, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalháo, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:425 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1890 — 43.º ANNO

MANIFESTO
DA
Associação Commercial de Coimbra
Contra o ultimo attentado britannico

A Associação Commercial de Coimbra, animada do mais vivo sentimento de amor pela sua querida Patria, esta humanitaria e gloriosa Patria portugueza, impellida pelos indomaveis brios de dignidade e pundonor, tão proprios e caracteristicos do generoso e esforçado povo portuguez, ergue tambem, como preito á justiça, brutalmente postergada, e homenagem á honra nacional, vil e traiçoeiramente offendida pelo inconsiderado governo da ambiciosa e egoista Inglaterra, a sua voz; ajunta aos clamores geraes da consciencia publica indignada a sua execração e protesto contra as astuciosas e, por ultimo, violentas, despoticas vexações e exigencias, com que ella, a Inglaterra, fingindo-se nação amiga, inculcando-se hypocritamente protectora e fiel alliada de Portugal, tem constantemente embaraçado o nosso progresso politico, industrial e commercial, para, ávida e sofrega, em sua insaciavel cubiça, nos explorar e absorver os nossos recursos economicos, reduzindo-nos á humilhante situação de colonia britannica.

Desde o nosso prodigioso engrandecimento colonial e maritimo, que o plano, fria e calculadamente combinado, da Grã-Bretanha tem sido aproveitar todos os ensejos, todos os pretextos, todas as nossas discordias civis e pendencias diplomaticas, todas as nossas phases de decadencia e de desalento, de energia e revolução, para, a titulo de uma falsa e hypocrita amizade, impor-nos a mais exploradora das tutelas, e intervir, quasi sempre sem que seja solicitada a sua intervenção, na nossa politica interna e externa, na administração, nas finanças, no commercio, nas industrias, com o malevolo pensamento reservado, com o manhoso intuito de nos manter agrilhoados, como servos, á gleba dos seus interesses e lucros, espoliando-nos do nosso outr'ora vasto e ainda hoje grande e rico patrimonio colonial.

É preciso dizer-se bem alto a todo o mundo; que o povo portuguez o saiba: — a Inglaterra tem sido para Portugal um amigo hypocrita e desleal, um tutor criminoso, além de desnecessario, um alliado traiçoeiro, que ávido procura chamar a si e devorar, em exclusivo proveito seu, as nossas forças e riquezas continentaes e maritimas, locupletar-se á nossa custa, á custa dos nossos haveres e, o que é peior e revoltante, á custa da nossa honra e dignidade nacional, aproveitando a nossa fraqueza politica, illudindo a nossa boa fé, abusando talvez da nossa ingenuidade, prevalecendo-se da nossa fraqueza, mantendo e apregoando por toda a parte a nossa incapacidade, para melhor poder justificar a sua odiosa e degradante tutela, a nossa ignominiosa vassallagem!

*

Umas vezes a Inglaterra tem recorrido á astucia attrahente e seductora, em nome da boa amizade, da alliança firme e da generosa protecção, para, sob as apparencias enganadoras de um phantastico beneficio, consummar o roubo. Outras vezes, acariciando-nos para mais certeiro preparar o salto, crava na sua preza a potente garra estranguladora; lisonjeando o nosso fundado orgulho e famosas tradições, a cada instante nos humilha e deshonra perante o mundo civilisado, que a condemna sem duvida, podendo escarnecer a nossa vaidade ou lamentar a nossa imbecil resignação.

Desde o celebre, e para nós ominoso tratado de Methuen, em virtude do qual os inglezes reinaram em Portugal, como se fôra uma colonia sua, desde o fatal tratado de Methuen, com o qual o mal avisado D. Pedro II lhes retribuiu a traição de Marrocos e o bombardeamento de Tanger, que devia ser nossa e, com ella, nossa a chave do Mediterraneo, a Inglaterra não cessou de nos avassallar e opprimir, favorecida pela nossa indolencia e seduzida pelos metaes preciosos que nos vinham do Brazil, reduzindo-nos a uma provincia do seu vasto imperio, — vasto sem duvida e opulento pela accumulação rapida e successiva de continuos latrocinios e espoliações, humanamente barbaras, moralmente repugnantes, juridicamente nullas, mas que a força contra o direito tem conseguido manter e alargar como facto consummado, ou como concessão voluntaria, dadiva remuneradora de varios pretendidos serviços politicos, diplomaticos e militares.

*

Sempre que Portugal tenta elevar-se na ordem politica, e aperfeiçoar-se na ordem economica, se prepara uma qualquer alliança favoravel ao desenvolvimento da sua industria, libertadora do seu commercio, com outras nações, e particularmente com a Hespanha, numa palavra, se Portugal tenta emancipar-se, a Inglaterra corre pressurosa a intrometter-se; intriga, perturba diplomaticamente as negociações, lança mão de toda a sua astucia matreira e dos mais cavillosos ardís para nos frustrar tentativas, desvanecer aspirações, tolher um passo que seja fóra do apertado ambito que nos traça a sua espezinhadora tutela disfarçada em benefica, dedicada e sábia diplomacia, — essa diplomacia flexivel, tortuosa, contradictoria, alheia aos principios de humanidade e saturada de egoismo, em guerra aberta com a justiça universal e em convenio secreto com o vil interesse.

Bastará lembrar, entre muitos outros factos contemporaneos, um facto que não vae longe.

A Inglaterra, em 1847, ajudou a manter no governo o partido cartista, com o pretexto de restabelecer a ordem e amparar o throno vacillante da sr.ª D. Maria II contra as aspirações da revolução popular. Poucos annos depois, ajudava, ás occultas, a derrota do partido cartista e a queda do conde de Thomar a favor do militarismo em acção, determinada, unica e exclusivamente, pela sua avidez e pelos seus interesses sériamente compromettidos e gravemente ameaçados em toda a Europa e nomeadamente na Peninsula, que ella dominava desde Gibraltar até Lisboa!

Alarmada pelo *zollverein* allemão e pelo desenvolvimento das industrias na maior parte dos estados europeus, atemorisada com os avantajados planos do ousado e sobretudo energico estadista portuguez, presentindo as negociações iniciadas entre os governos de Lisboa e Madrid para a livre navegação do Tejo e do Douro, para o estabelecimento talvez de uma liga ou união aduaneira, que lançasse por terra as barreiras entre as duas nações, com grande proveito do commercio, das finanças, da liberdade e da honra dos dois paizes, olhava espantada, como se um raio estivesse imminente para lhe arrebatar, fulminando-a, a sua preponderancia, antevendo, em um pesadello de rico avarento, a perda total da sua influencia na Peninsula e Portugal erguer-se magestoso e transformar-se de humilhada feitoria ingleza em estado livre e independente, para vir, talvez, a retomar no futuro entre as nações o posto nobre e honroso, que lhe ficára perdido, mas gloriosamente assignalado, na historia da civilisação no correr dos XV e XVI seculos.

Medite bem estes factos e outros quem conhece a historia; saiba-os tambem quem, por desgraça, os ignora.

É preciso pois que o povo portuguez saiba tambem e se desengane, de uma vez para sempre, e se convença de que Portugal nada de bom e util, digno e honroso deve á Inglaterra, mas só e unicamente lhe deve a sua decadencia politica, o seu atrazo economico, a sua ruina, a sua pobreza, o seu descredito, a sua deshonra, a sua degradante e quasi nulla situação entre as nações da Europa.

É pela força d'esta convicção, a qual hoje parece penetrar fundamente no espirito do povo e encher de luz e de indignações a grande alma portugueza, que a Associação Commercial de Coimbra reune o seu esforço e a sua cooperação ao esforço e á cooperação dedicada e energica dos seus concidadãos, para stygmatisar a affronta e repellir a ultima injuria da Inglaterra, porque será, e nisso ousamos acreditar, a ultima, se firmes no nosso posto de honra, presistirmos no louvavel empenho e inabalavel proposito de desaffrontar a honra nacional gravemente offendida e salvaguardar os nossos direitos e interesses violados pela pirataria, pela rapinagem britannica, servidas por um governo, que parece não ter o sentimento e a comprehensão da honra, e desconhece o culto devido á justiça entre as nações, por um governo, que, como todos os governos da Inglaterra, negoceia, celebra, assigna tratados, e contrahe compromissos internacionaes quando lhe aproveitam, para os violar e esquecer quando contrariam seus ambiciosos planos ou impedem a sua avidez espoliadora.

Com a mesma facilidade com que compromette a sua palavra d'honra nas mais serias e pundonorosas negociações, com a mesma facilidade e logo depois se retrahe, e falta descaradamente a ella.

Ainda ha pouco sanccionava e subscrevia o tratado celebrado pela Conferencia de Berlim, e logo depois o esquecia e calcava aos pés, fazendo a Portugal a mais torpe e escandalosa das exigencias, a mais prepotente das intimações, que os annaes da diplomacia européa registram, e a politica internacional consigna!!

Não poderia esta associação lembrar novos meios nem accrescentar outros alvitres áquelles que a consciencia e a razão collectivas, tem, espontanea e reflectidamente, produzido e indicado, não só em Portugal, mas em algumas das nações mais cultas do mundo.

Esta associação, por isso, limita-se a pedir instantemente, e fervorosamente pede, e, se lh'o permittem, fraternalmente aconselha a todos os portuguezes do continente, das ilhas e do ultramar e particularmente ás associações commerciaes e a toda a classe commercial — que prosigam no caminho encetado, que desenvolvam os meios iniciados e, sobretudo, que se organise systematicamente e faça, sem treguas nem descanço, guerra implacavel ao commercio e

ás industrias inglezas ou de procedencia ingleza, votando-as ao exterminio, proscrevendo-as dos nossos portos, expulsando-as, como coisa desprezivel e odiosa dos nossos armazens e domicilios, eliminando da nossa mesa, afastando do nosso corpo todos os generos e todos os artigos produzidos ou fabricados naquelle paiz, como se as aguas do Baltico e do mar do Norte, sepultassem para sempre nos seus abysmos a famosa Grã-Bretanha, fazendo desapparecer aquelle solo amaldiçoado e aquella raça perfida e villã.

É nas praças de commercio, nas fabricas e mercados, e não nos campos de batalha que devemos travar a lucta, e erguer contra o inimigo, o peior dos inimigos, porque nos entra em casa, o reducto inexpugnavel para o esmagar e vencer.

Ahi o triumpho é certo; ahi a victoria será nossa.

Guerra, guerra, sem treguas nem capitulação possivel, ao commercio e ás industrias inglezas.

Levantemos-lhes com a nossa vontade indomavel barreiras insuperaveis por toda a nossa fronteira, que ellas se estenderão por toda a Europa, e defenderão o mundo contra a rapina infame e odiosa exploração britannicas.

Abramos novos mercados na Europa e no Novo Mundo, não faltarão nações amigas e povos civilisados que recebam fraternalmente e acolham, com animo benevolo e honrado, as nossas offertas, e satisfaçam com exactidão e pontualidade os nossos pedidos.

Estabeleçâmos relações economicas industriaes e commerciaes, com todas as nações, que as aceitem e solicitem, com exclusão perpetua e infamante da Inglaterra, a espoliadora e criminosa tutora do generoso povo portuguez, a oppressora desapiedada e intransigente da desditosa Irlanda.

Aperfeiçoemos, nacionalisemos, as nossas industrias, aproveitemos e organisemos, politica e economicamente, as nossas colonias, alarguemos o nosso commercio continental e maritimo, deixemos de ser escravos ou pupilos da Inglaterra, para sermos cidadãos portuguezes, emancipados e livres, activos e trabalhadores.

Em vez de couraçados e torpedos, mandemos construir bons navios mercantes e rapidos transportes que nos ponham em communicação com as colonias e transmittam a nossa actividade commercial, manufactureira, e agricola ás nossas regiões ultramarinas, relacionando-as com todo o mundo.

Fomos navegantes e descobridores; colonisámos longiquas regiões; saibamos tambem organisar e civilisar as nossas colonias por meio da sciencia, da industria e do commercio.

Dissera o marquez de Pombal uma grande verdade, e com ella formulára uma verdadeira e irrevogavel sentença: — «O commercio domina a politica; é elle o principio vital, a mais poderosa força das nações.»

Pois bem, portuguezes, voltemos, em nosso proveito, em proveito da civilisação e da humanidade contra a barbara e deshumana Inglaterra, toda a força commercial de que possamos dispôr agora e para o futuro, e alcancemos com ella e por virtude d'ella a nossa emancipação e prosperidade economica que após ella e como consequencia d'ella, virá, sem duvida, a nossa independencia e liberdade politica.

Recommendamos e rogamos fervorosamente a todos os nossos collegas, industriaes e commerciantes, nacionaes e estrangeiros, que se nos queiram unir, e aos quaes nós tambem nos associâmos nesta santissima cruzada libertadora — perseverança, firmeza, energia, sacrificio e abnegação.

Subordinemos á honra e gloria da Patria ultrajada, os nossos interesses particulares; saibamos ser dignos d'ella e dos grandes heroes e benemeritos que a embalaram no berço, que a engrandeceram na virilidade, que a não desampararam nas phases attribuladas da sua decadencia.

São estas as deliberações e os ardentes desejos da Associação Commercial de Coimbra na presente conjuntura.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1890.

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

A Associação dos Artistas de Coimbra vae tambem contribuir para a grande subscripção nacional.

A sua direcção tem andado a receber as subscripções, tanto dos socios effectivos, como dos honorarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ao sr. inspector de fazenda

Está a findar o prazo marcado para a cobrança das contribuições na recebedoria d'esta comarca; e grande numero de contribuintes não tem podido satisfazer os impostos, por ser materialmente impossivel que naquella repartição se dê aviamento ao numero extraordinario de pessoas, que diariamente alli concorrem.

Torna-se indispensavel prorogar por mais algum tempo a cobrança; e por isso chamâmos a attenção do sr. inspector de fazenda para este objecto, esperando que tome as providencias que as circumstancias estão urgentemente exigindo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PENITENCIARIA DE COIMBRA

Consta que a penitenciaria d'esta cidade, em vez de ser applicada a presos civis vae ser destinada para presidio militar.

Egualmente se diz que vão ser annullados os despachos ultimamente feitos para esta penitenciaria, visto o diverso destino que se lhe dá.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO LIVRO

Vae muito adiantada a impressão, na imprensa da Universidade, do nosso livro — *Os assassinos da Beira — Novos apontamentos para a historia contemporanea.*

E' por isso que já não podemos publicar no *Conimbricense* alguns artigos, entre os quaes se inclue a minuciosa descripção da morte horrorosa e roubo do prior de Sameice, no concelho de Ceia; com a noticia de grande numero de assassinatos praticados nesse concelho de Ceia e no antigo concelho do Ervedal.

Esses artigos irão directamente para o nosso livro, onde serão publicados.

Attendendo ao numero de assignaturas, verdadeiramente extraordinario, que de toda a parte tem affluido para esta publicação, sem duvida a edição do livro estará esgotada dentro em pouco tempo.

Para honrarmos o importantissimo protesto da Associação Commercial de Coimbra damos-lhe o primeiro logar neste numero do *Conimbricense.*

Adiâmos por esse motivo, para o numero seguinte, a conclusão da carta que temos publicado com interessantes esclarecimentos ácerca dos assassinos da Beira.

Depois d'isso começaremos a publicar no *Conimbricense* uma série de curiosos artigos, com o titulo de *Episodios da revolução popular* — 1846 a 1847.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 17 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu officiar ao sr. director da Companhia de illuminação a gaz, declarando-lhe que a commissão districtal não responde pela despeza de gaz que se consumir na casa do governador civil e nas repartições de fazenda estabelecidas no edificio do governo civil e nos corredores que ás mesmas conduzem.

Deferiu o requerimento de Elvira de Jesus, solteira, residente na rua do Cotovello, freguezia da Sé Cathedral, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.º, n.º 15 e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara d'Oliveira do Hospital que não suspende a sua deliberação de 30 de Dezembro de 1889, em que resolveu aposentar o professor d'ensino primario da freguezia de Oliveira do Hospital, Guilherme Francisco Pereira Nunes, com o ordenado de 175$000 réis, sendo 115$000 réis por conta da mesma camara e 60$000 réis por conta do estado.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Sessão de 21 de Janeiro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão antecedente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Tendo algumas camaras deixado de enviar a esta commissão, por intermedio dos respectivos administradores, os resumos de suas actas como prescreve o art. 105.º do codigo administrativo, e importando esta falta em grave prejuiso aos interesses da administração, resolveu recommendar-lhes o prompto cumprimento do preceito d'aquelle artigo.

Apresentando a camara municipal de Cantanhede, no resumo da sua acta de 23 de Dezembro, indicações incompletas ácerca da cedencia de terrenos para alinhamentos, não mencionando a extensão e localidade do terreno cedido nem o nome do adquirente, resolveu recommendar-lhe que seja mais explicita no resumo das suas deliberações.

Mandaram-se informar ao sr. director do hospicio os requerimentos de Maria da Ascensão Pereira, Maria Breda, da Figueira da Foz, e de Victoria de Jesus Copas, do logar das Cavadas, freguezia dos Covões, concelho de Cantanhede.

Resolveu entregar ao director do gabinete de microbiologia a quantia de 250$000 réis, na conformidade da verba de despeza n.º 58 do orçamento do anno corrente, e que se passe a respectiva ordem.

Mandaram-se passar mais diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 18 do corrente, mostrando o saldo de réis 24:246$023.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

O resultado da recita que no dia 26 de Dezembro de 1889, a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade promoveu em beneficio do seu cofre, foi o seguinte:

Producto da venda de bilhetes..........		135$290
Entregue ao actor Chaves, em virtude de contracto.........	45$000	
Despezas com a recita	28$140	73$140
Saldo em beneficio do cofre............		62$150

A despeza attingiria maior cifra se por ventura o digno regente e outros membros da orchestra não houvessem cedido os honorarios que lhes pertenciam, e se a illustrada empreza do theatro não tivesse egualmente deixado de incluir na sua conta o aluguer da casa. A uns e outros, bem como a todas as mais pessoas que se dignaram contribuir para aquelle resultado, a Associação agradece muito reconhecidamente.

Augusto José Gonçalves Fino, *presidente;* Domingos Cardoso, 1.º *secretario;* José Pereira Serrano, 2.º *secretario;* José da Cunha, *thesoureiro;* Affonso de Figueiredo, 1.º *commandante;* José Simões Paes, 2.º *commandante.*

CEIA

Tambem nesta villa encontrou ecco a patriotica manifestação do protesto que todo o paiz tem feito contra a acção infame e indigna da Inglaterra.

Na sessão de hontem da camara municipal d'este concelho, o vice-presidente da mesma camara apresentou o seguinte protesto, que foi unanimemente approvado e consignado na acta da mesma sessão:

Protesto da camara municipal do concelho de Ceia contra o ultimatum da Inglaterra:

No dia 11 do corrente mez foi a nação portugueza, a que todos nós nos orgulhamos de pertencer, victima d'um vilissimo attentado por parte da nação ingleza, a nossa fiel alliada: foi intimado o governo portuguez a fazer retirar as suas forças dos importantes territorios do Chire e Mashona, em Africa, sob pena de, não obedecendo, o ministro inglez se retirar de Portugal e o gabinete odiosissimo de Saint-James mandar bombardear Lisboa, occupar por tropas inglezas S. Thiago de Cabo Verde, e tomar forçadamente posse de Quilimane e Lourenço Marques!

Foi este o insulto, que todo o paiz tem já repellido energicamente e contra o qual precisamos tambem nós protestar com toda a força do nosso direito esmagado, com toda a vehemencia do nosso patriotismo offendido, com toda a violencia das nossas allianças e das conferencias internacionaes, totalmente escarnecidas e rasgadas pela nação ingleza!!

Não nos importa o modo como o conflicto tenha sido resolvido, nem é da nossa competencia apreciar os actos politicos de qualquer gabinete; o que nos importa é lavar quanto possivel a vergonhosa affronta, sobre nós cuspida pelos inglezes, e fazer-lhes sentir bem que a nação portugueza, muito embora abatida — qual gigante cançado de luctar — é ainda capaz de recordar, quando se desforça os Gamas, os Castros, os Albuquerques, os Camões; todos esses homens gloriosissimos, que abriram ao mundo civilisado as portas do oriente e da Africa,

para d'ellas hoje usar e abusar — mesmo roubando — a nação selvagem, que não hesita em praticar um acto tão infame como o de mandar á sua alliada, á sua fornecedora de riquezas, o *ultimatum*, que nos preoccupa!!

Não ha uma só corporação que não tenha proposto e resolvido ferir de qualquer modo a Inglaterra: são as academias de todo o paiz, são as associações commerciaes, são as classes operarias, são emfim, todos os verdadeiramente portuguezes, todos os bons patriotas — uns propondo ao governo que termine com a alliança britannica, outros resolvendo não comprar mais productos inglezes, e ainda outros determinando abrir subscripções para a compra de meios de defeza e garantia das nossas colonias, etc., etc.

Pois bem: na impossibilidade de darmos a iniciativa para uma nova luva arremessada ás bochechas do leopardo inglez, firmemos a nossa adhesão a todos os movimentos patrioticos iniciados pelas corporações de Portugal, e protestemos contra o *ultimatum* inglez, assignando este protesto e fazendo-o transcrever na acta d'esta sessão, lançando na mesma um voto de louvor a Serpa Pinto, o arrojado explorador, o patriota devotadissimo, sollicitando dos commerciantes d'este concelho a guerra a todo o transe contra a marca ingleza e a renuncia completa a agencias e correspondencias de companhias inglezas, e terminando por dar desde já toda a nossa adhesão á subscripção nacional, a que se referem os ultimos jornaes, esperando a occasião opportuna para o mais dedicadamente possivel, promovermos a maxima colheita para tão nobre, tão digno, tão justo, tão patriotico fim, como o de pôr as nossas colonias — o unico sustentaculo da nossa existencia autonoma — ao abrigo de depredações e saque á mão armada, como foi o ultimo roubo inglez.

Sala das sessões da camara municipal de Ceia, 17 de Janeiro de 1890.

José Mendes Diniz Belem.

É nobre e é digno este proceder, que por ser demasiado eloquente, nos dispensa de mais commentarios.

Ceia, 18 de Janeiro de 1890.

TABOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No juizo de direito d'esta comarca foi presente uma queixa d'um cidadão da freguezia de Covas, contra o juizo de paz do julgado de Midões, por este no dia da acclamação de el-rei D. Carlos (em dia feriado) e fóra do prazo marcado pela camara, fazer correição nos ribeiros d'aquella freguezia, acoimando varios individuos e recebendo d'estes dinheiro á tôa, e sem qualquer especie de processo ainda o mais simples!

O escrivão recebia o dinheiro na presença do juiz, e a *tabella* amoldava-se ás conveniencias pessoaes e politicas do dito escrivão.

No tempo em que foi juiz d'esta comarca o sr. dr. Ramos Nogueira, já este mesmo escrivão foi obrigado a restituir em pleno tribunal, quantias que recebera a mais das partes.

Não o corregiu este proceder do sr. Ramos Nogueira, que foi demasiado generoso, e desde então até hoje, este juizo tem seguido os processos dos tempos ominosos de Midões, o que é bem publico.

Corre agora que se diligenceia salvar o culpado; pelo que é indispensavel que estes feitos se tornem bem publicos a fim d'obstar a que voltemos aos tempos antigos de Midões.

Concelho de Taboa, 18 de Janeiro de 1890.

CARAPINHEIRA

Sr. redactor do *Conimbricense.* — O auctor do communicado publicado no *Conimbricense* n.º 4:419, de 8 do corrente, vem cumprir a sua promessa, fazendo publico o dia e hora em que determina prestar as contas como ex-juiz da confraria do Santissimo Sacramento á mesa actual, determinando para este fim o dia 2 de Fevereiro, ao fim da missa conventual.

Além de o deixar aqui publicado peço como favor a todos os irmãos d'aquella confraria compareçam para apreciarem as referidas contas, e em especial ao auctor da calumnia.

Carapinheira, 25 de Janeiro de 1890.

NOTICIARIO

Procissão da cinza — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco d'esta cidade, em sua sessão de 9 do corrente, deliberou que no presente anno haja a sua procissão da cinza, que percorrerá as ruas do costume.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Adolpho, filho de Eugenio Secuble e Edurinda Secuble, de Hespanha, de 5 annos e meio. Falleceu de febre typhoide, no dia 20.

Luiza Maria, filha de Francisco Luiz e Maria Joaquina, da Mizarella, de 56 annos. Falleceu no dia 20.

Caetano Lopes, filho de Francisco Lopes do Rego e Guimar Lopes, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 20.

Manoel Marques, filho de João Marques e Jeronyma Rodrigues, de Aveleira, de 72 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 25.

Antonio Corrêa da Costa, filho de Francisco Corrêa da Costa e Maria Adelaide, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 13:340.

Companhia Nacional editora — Esta companhia, successora dos muito acreditados editores os srs. David Corazzi e Justino Guedes, vae publicar a importante obra de Onesime Reclus — *A terra illustrada* — resumo de geographia universal, versão portugueza, acompanhada de notas e ampliada, quanto a Portugal, Brazil, e colonias portuguezas, sob a direcção do sr. Tito de Carvalho.

Será illustrada com perto de 600 finissimas gravuras em madeira, intercalladas no texto, representando monumentos, vistas e typos.

Constará de um volume em 8.º grande, a 100 réis cada fasciculo de 3 folhas de 4 paginas.

Tambem a mesma Companhia Nacional editora vae publicar as applaudidissimas obras de Julio Diniz, illustradas.

Para as illustrações d'essa edição de luxo abre concurso essa casa editora entre os artistas nacionaes e estrangeiros, residentes em Portugal.

Arithmetica elementar — No respectivo logar d'este periodico vae o annuncio da muito acreditada *Arithmetica elementar*, pelo sr. Ricardo Diniz de Carvalho, a qual está já na 8.ª edição.

Acto patriotico — Os srs. Alçada e Mousaco, fabricantes de lanificios na Covilhã, declaram que em consequencia da affronta feita pela Inglaterra a Portugal, cessam as suas relações commerciaes com aquelle paiz: mas desejam tornar publico que estando em construcção nalgumas fabricas inglezas umas machinas que encommendaram muito antes do conflicto, e por conta dos quaes já fizeram, conforme o uso inglez, remessas de dinheiro, terão de chamar a despacho na alfandega de Lisboa essas machinas, que devem chegar de 3 a 4 mezes.

Sentem esse facto, mas não podem rescindir, pela sua natureza, esses contractos, como aliás fizeram com uma outra fabrica tambem ingleza, a que tinham encommendado outras machinas, mas por conta das quaes não haviam feito nenhuma remessa de fundos.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Camillo Castello Branco — Nas trevas — Sonetos sentimentaes e humoristicos.*

«Lisboa — Livraria editora, Tavares Cardoso & Irmão — Largo do Camões, 6 — 1890.»

Ácerca d'esta muito interessante publicação veja-se o respectivo annuncio no logar competente.

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — J. de Alencar — Iracema* — N.º 49.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*Negocios externos — Documentos apresentados ás côrtes, na sessão legislativa de 1889, pelo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros — Negocios de Africa — Correspondencia com a Inglaterra.*

«Lisboa — Imprensa Nacional — 1889.»

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio Moraes Silva.* — Fasciculos 17 e 18.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, n.º 25.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas. Edição illustrada com chromos e gravuras.*

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo — Rua dos Retrozeiros, 25.»

— «*Lourenço Marques — A ladra Inglaterra.*

«Lisboa — Typographia do *Commercio de Portugal* — Rua Ivens, 41.»

— «*Revista de Guimarães — Publicação da sociedade Martins Sarmento, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães — Volume VI — N.º 3 — Julho de 1889.*»

Comicio patriotico — *Porto, 26, ás 3 h. e 50 m. da t.* — Terminou agora mesmo o comicio patriotico realisado no Principe Real. Grande numero de oradores, entre os quaes Luiz de Magalhães, Alvaro de Vasconcellos, abbade de S. Nicolau, Eduardo de Sousa, varios operarios, actor Verdial e secretario da associação commercial.

A este a assemblêa a principio não o deixou fallar, manifestação hostil. Por ultimo, a assemblêa accedeu.

Andressen Junior expoz então os sentimentos patrioticos da associação, que estava resolvida a todos os sacrificios para nos libertarmos da nossa affronta.

Foram vivos os applausos quando eram lidos os nomes para a Liga patriotica. Recebidos não unanimemente os nomes do cardeal e Correia de Barros.

Approvou-se uma proposta pedindo á associação commercial, que, para dar prova dos seus sentimentos patrioticos, ceda para a subscripção nacional o imposto que recebe da alfandega.

O abbade de S. Nicolau offereceu-se a ir á Africa, caso seja lá mandada a divisão. Não pegará em armas para derramar o sangue do seu semelhante, mas derramará o seu em beneficio da patria.

Foi um comicio dos mais imponentes a que temos assistido.

Manifestação — Diz o *Jornal da Noite* que no domingo houve em Lisboa uma grande manifestação de sympathia ás legações de Hespanha e França. Individuos de todas as classes sociaes foram alli deixar os seus cartões.

Sairam os manifestantes, cerca da uma hora da tarde, do Gremio Henriques Nogueira. Atravessou o prestito a praça da Figueira, Rocio, subiu a rua Nova do Carmo e Chiado, desceu a calçada dos Paulistas, direito ao largo do Poço Novo, d'onde, subindo a travessa do Convento de Jesus, se dirigiu á rua da Cruz dos Poyaes, onde parou em frente da legação hespanhola.

Ahi, os manifestantes deixaram os seus bilhetes na legação, sendo o sr. Alves Correia quem se encarregou de os reunir e entregar.

O prestito desceu a travessa da Arrochella, subiu ao largo das Côrtes, onde passou em volta da estatua de José Estevão. Em frente do monumento, todos se descobriram, como o já tinham feito ao passar em frente da estatua de Luiz de Camões.

O cortejo desceu a nova avenida, que vae do largo das Côrtes ao largo da Esperança, e, subindo a calçada do Marquez de Abrantes, parou em frente da legação franceza, onde o sr. Eugenio da Silveira se encarregou de receber os bilhetes de todas as pessoas que compunham o prestito e de fazer entrega d'elles.

Protesto hespanhol — A mensagem da sociedade de geographia de Madrid, a todas as mais, é a seguinte:

«*Madrid, 15 de Janeiro de* 1890. — Senhor: O conflicto que surgiu entre os governos da Inglaterra e de Portugal, a respeito da soberania incontestavel d'esta ultima potencia, sobre os territorios de Mashona, Chire e Nyassa, foi seguido com o mais vivo interesse pela sociedade geographica de Madrid, que em vista da moção elevada ao seu governo pela sociedade de geographia de Lisboa, se apressou a manifestar-lhe a adhesão mais sincera ás suas declarações apoiadas no direito e na justiça. Hoje que a Inglaterra appella para a força para chegar a realisar a expoliação que deseja, a sociedade geographica de Madrid renova a sua conformidade completa ao protesto da sociedade de geographia de Lisboa e crê dever dirigir-se ao mesmo tempo a todas as corporações que se dão ao estudo das sciencias geographicas.

«É que realmente não se trata de um simples conflicto de nação a nação; o acto realisado pela Inglaterra, com desprezo até de recentes tratados, representa a negação absoluta de direitos reconhecidos e sanccionados pela historia e pela sciencia, direitos com os quaes são solidarias todas as sociedades de geographia, qualquer que seja a sua nacionalidade.

«A sociedade geographica de Madrid tem pois a honra, senhor presidente, de convidar essa douta corporação, em nome da sciencia geographica e dos direitos consagrados pela historia, a unir-se ao protesto solemne contra o attentado commettido pelo governo inglez e a apoiar, com toda a sua alta influencia moral, os direitos indiscutiveis de Portugal, que tão longe tem levado já os seus trabalhos incessantes pela civilisação e pela colonisação das suas possessões africanas.»

A PASTA de REGNAULD confeito peitoral, foi recommendado pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosses convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob. Paris.

ANNUNCIOS

EDITAL

00 A COMMISSÃO recenseadora do concelho de Coimbra, em observancia do disposto no artigo 32.º da lei de 21 de Maio de 1884, faz saber que reune desde 29 do corrente mez até 14 de Fevereiro proximo, excepto nos dias sanctificados, ás 10 horas da manhã, menos no dia 31 de Janeiro, no qual, por conveniencia do serviço, ha de reunir ás 3 horas da tarde, a fim de proceder á revisão do recenseamento eleitoral de cada uma das freguezias d'este concelho; e que sómente durante o mesmo prazo recebe as petições designadas no artigo 2.º da lei de 8 de Maio de 1878.

Coimbra, secretaria da commissão do recenseamento eleitoral, 26 de Janeiro de 1890.

O presidente,

Henrique Manoel de Figueiredo.

ARITHMETICA ELEMENTAR

Colligida dos nossos melhores escriptores, contendo uma taboada e o systema metrico decimal; approvada pelo conselho geral d'instrucção publica para uso das escólas de instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escólas industriaes e de agricultura; a qual coordenou, em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de Fevereiro de 1888, **Ricardo Diniz de Carvalho,** professor particular d'instrucção primaria e musica, em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da Sociedade Fomento das Artes de Madrid.

(Adoptada nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar dos districtos de Coimbra, Leiria e noutros).

Oitava edição, illustrada com gravuras.

Preço 120 réis.

OS

ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

12 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Theatro academico

11 FAZ-SE publico que no dia 14 de Fevereiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas, perante o engenheiro chefe da 7.ª secção, se procederá á arrematação do fornecimento de 330^{m3},0 de pedra d'alvenaria para mosaico, das pedreiras de Bordallo.

Base de licitação	363$000
Deposito provisorio	9$100

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas e na da secção junto á obra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 24 de Janeiro de 1890.

O engenheiro chefe de secção

Fortunato Augusto Freire Themudo.

EDIÇÃO UNICA

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Edição illustrada com 20 *heliogravuras*, em folha separada, por ALFRED BRAMTOT, artista premiado com o primeiro premio de Roma, e com as medalhas das exposições de pintura de Paris, nos annos de 1879 e 1885.

9 vinhetas de remate e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por PAULIN BORD.

Director litterario — Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, socio effectivo do Instituto de Coimbra e administrador da imprensa da Universidade.

Collaboradores — João Braz d'Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na Escola Naval, e Carlos Adolpho Marques Leitão, capitão do estado maior de infanteria e lente de desenho no real collegio militar.

Tiragem (exemplares numerados)

25	exemplares	em papel	Japão, a	51$000
25	»	»	» Hollanda	36$000
500	»	»	» Velino, a	18$000

Brinde aos srs. assignantes — No decorrer da distribuição, serão dadas aos assignantes as folhas explicativas dos desenhos de esquadria.

Preço de cada fasciculo

Em papel Japão	5$400
Em papel Hollanda	3$600
Em papel Velino	1$800

Está impressa toda a obra, a qual podem receber d'uma só vez, quando assim o desejem.

A distribuição mensal a fasciculos, começa no mez corrente.

Depois da assignatura fechada, serão elevados os preços.

A obra póde ser vista no escriptorio dos editores — GUILLARD, AILLAUD & C.ª — Rua Ivens, 28, 1.º — Lisboa.

AVISO AO PUBLICO

9 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$600 a 2$700 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

Camillo Castello Branco

NAS TREVAS

Sonetos sentimentaes e humoristicos

Um volume nitidamente impresso em bom papel, 400 réis.

Indice do volume — Nota illustrativa — O conde de S. Salvador de Mattosinhos — Visconde de Benalcanfor — A maior dôr humana — Luiz, o Bom — Lagrimas — Corôa de espinhos — Velhos problemas sagrados — Rachel — Alexandre da Conceição — Paciencia — Veterano — Scena trivial — Alcacer Kibir — Jorge — Critica do auctor — Thomaz Ribeiro — Remorso — *Te-Deum laudamus* — 7:500 contos — Lua de mel — Messias — Portugal contemporaneo — Logica de ferro — Aromas — Lisboa bucolica — A outra metade — Comedia humana — Ao visconde d'Ouguella — Triumphos da eloquencia — Derrocada — O ultimo romantico — Epilogo.

Editores, Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões, 5 a 6.

FRANCEZ E INGLEZ

7 REABREM-SE a 7 de Janeiro as aulas de preparação para exames.

A aula de conversação franceza é ás 6 horas da tarde, em dias alternados.

Largo da Sé Velha, n.º 17, da 1 ás 3.

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 — RUA DO CORVO — 38

(CASA DO CORVO)

6 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento encarrega-se de **funeraes** completos nesta cidade ou fóra d'ella, por preços certos e muito modicos.

Tem o pessoal necessario para este fim. Póde ser chamado a qualquer hora da noite. Ás pessoas extremamente pobres vae o pessoal gratuitamente. Os **enterros** de creanças são feitos por contracto particular. Tem pessoa competentemente habilitada para fazer os habitos.

Nesta agencia ha sempre um grande sortimento de **corôas** de metal, porcellana, seda e perpetuas, vindas directamente de Paris e Allemanha, **bouquets** e toda a qualidade de flores soltas para funeraes. A **tabella** dos preços póde ser procurada no seu estabelecimento, na rua do Corvo, n.os 32 a 38 — (Casa do corvo).

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

5 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueirdo.

4 ARRENDA-SE a linda vivenda e quinta na estrada da Beira, propria para collegio de meninas. Quem a pretender dirija-se ao srs. Joaquim Ladeira ou Alexandre José de Figueiredo, na mesma casa.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

3 PELA direcção da Escóla pratica central de agricultura se faz publico que no dia 3 de Fevereiro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, ha de ter logar a venda da madeira de salgueiro dos camalhões da Vagem, em conformidade com as condições, que podem ser desde já examinadas todos os dias uteis na secretaria da mesma escola, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escóla pratica central de agricultura, 20 de Janeiro de 1890.

Servindo de director,

M. C. Rodrigues de Moraes.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por **mais turvas que sejão.** Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

1 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Luiz Ojeda, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Luiz Ojeda, medico e cirurgião de Quintanilla San Garcia, especialista de enfermidades de mulheres e creanças: Certifico que tenho prescripto as famosas pilulas Restauradoras de G. Formiguera em dez casos de chloroses, dois de amenorrea e um de metrorragia que se manifestavam rebeldes a todo o tratamento tonico ferruginoso, e depois de poucos dias de tratamento de febres com as Pilulas curaram-se radicalmente as enfermas

Tambem as empreguei em varios casos de debilidade geral e dyspepsias com brilhantes resultados, e num caso de gastro-interites chronica, seguidos de cura.

Felicito-o, sr. Formiguera, pelo bom exito de seu preparado, que atirou para o escuro alguns remedios secretos que andavam annunciados em varios jornaes.

E para que conste assigno esta em Quintanilla. — San Garcia, aos 19 de Janeirs de 1886. — *Luiz Ojeda y Garcia.*

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ... 865
Numero 4:426	COIMBRA — SABBADO 1 DE FEVEREIRO DE 1890	43.º ANNO

Os assassinos da Beira

LXIII

Esclarecimentos

(CONCLUSÃO)

V. tem relatado muitos e atrozes crimes praticados na Beira, mas creia que ainda ficam para traz muitos e muitos praticados depois de 1834, pelos falsos liberaes.

Tenho ouvido desde creança que o referido João da Cunha, quando saiu das prisões d'Almeida assassinou um frade pelo simples facto de o ver vestido de habito.

Lançou mão d'uma fazenda d'um tal Luiz d'Almeida, da Cerdeira, não sei porque aggravos, mas parece-me que por ajudar a prendel-o ou por ter denunciado onde elle estava escondido.

Usurpou a maior parte da casa do bacharel Joaquim José Dias, da Bemfeita, que foi juiz de fóra em Arganil e parece-me que o que lhe tirou a devassa. Tentou um processo de indemnisações, mas muito tumultuario, como foram quasi todos os que por esse tempo se intentaram e que mais tarde foram annullados. Este porém foi caso singular. O juiz que a final o sentenciou, quando se tratou da annullação promovida por aquelle Joaquim José Dias e por sua morte por seus herdeiros, decidiu que os bens estavam bem na mão do usurpador; ouvindo eu dizer que para tanto se invocou o facto d'um dos herdeiros vir desistir, dizendo-se tambem que esta desistencia foi obra de conluio com o usurpador.

Foi ainda o mesmo João da Cunha um dos que assistiram e se aproveitaram do saque dado á casa do Porto da Balsa e no seu incendio, de que v. já fallou. E no espolio do mesmo Cunha ainda devem existir livros que de lá levou e d'um me lembro eu que era o *Elucidario*, de Santa Rosa de Viterbo: raro antes da edição de Innocencio.

Estes livros eram da livraria de José Accursio das Neves, parente muito proximo d'aquella casa.

Os seus artigos — *Assassinos da Beira* — tem-me recordado muita cousa, que o tempo me não permitte referir.

Entretanto direi ainda mais alguma cousa:

Fallou de Roque da Helena, de Midões. Para corroborar o que v. diz, lembrarei que ouvi dizer d'elle que se gabava de que o seu maior prazer era fumar um sigarro sentado sobre um homem que elle acabasse de matar. Em certa occasião depois de 1834 passava a cavallo pelo Pizão de Coja, Luiz Antonio Marques Correia, da Bemfeita. Vendo á sombra d'um castanheiro um grupo de individuos, que não conheceu, tirou o chapéu e seguiu seu caminho. D'ahi a dias lhe disseram que por milagre tinha escapado da morte, porque aquelle grupo era formado por varios individuos, entre os quaes estava Roque da Helena, e que, quando passava, um dos do grupo dissera que ia alli um realista; que a isto aquelle Roque pegou do trabuco para disparar sobre aquelle realista, mas que estando ahi tambem um tal Antonio Madeira, de Pomares, este obstou, desviando ou lançando a mão á arma e dizendo: — áquelle não, porque se não fosse elle não estava eu agora aqui; quando fui conduzido para Almeida era elle como miliciano que commandava a escolta, e vendo que eu não podia andar, apeou-se para eu ir a cavallo, o que fazia a outros.

O meu amigo censura acremente o perjurio de tantas testemunhas, dizendo exactamente o contrario do que sabiam, e o de tantos jurados dando por não provado o que aliaz sabiam que o estava. Mas a vida? Creia que estavam em verdadeira coacção. E não tinham confiança nem segurança alguma.

Os povos da Beira viam que se roubava á luz do dia dentro das povoações, nas estradas; que se assassinava em todos esses logares e nas feiras; que esses salteadores, assassinos e espancadores não eram processados, nem castigados; pelo contrario viviam em boa harmonia com as auctoridades; que se tratavam com a melhor familiaridade; e até eram aquelles que ditavam a lei a estes e que os convertiam em instrumentos da sua vontade. E se queriam fazer restabelecer o imperio da lei, lá estava o exemplo da morte do juiz de direito de Midões.

Viam os povos que essa gente tinha protectores lá por muito alto, emquanto que os povos não tinham ninguem por si.

Viam que se se levantassem contra os seus verdugos, este movimento estava muito sujeito a ser alcunhado de revolta miguelista, quando fosse necessario recorrer a este meio, e então viam contra si a força armada com todos os seus horrores de mortes, saques e incendios.

Não fallou v. já na morte de Estanislau, de Varzea de Meruge? Só por negocio particular e da honra de sua casa é assassinado em uma estrada publicamente; e depois que succedeu? Serem os assassinos ou o principal elogiado por bater uma guerrilha!!! Houve uma auctoridade que assim o disse em um officio, mas creia tambem que essa auctoridade, se se lhe impozesse, diria egualmente que elle é que tinha praticado o assassinato. Foi inteiramente coacta.

A sua attitude e desassombro na perseguição pela imprensa aos criminosos, foi de um alcance, que não póde medir-se. A Beira Alta principalmente, deve-lhe muito. Abateu os criminosos, envergonhou os protectores, desarmou muitos e acorajou os povos.

Mas a verdade deve tambem dizer-se. Se o meu amigo vivesse fóra d'uma terra como Coimbra, em qualquer parte da Beira, aonde chegava a influencia directa dos assassinos da Beira, ou v. havia de ter emmudecido, ou não se lhe podia dar nada pela vida. Entretanto ahi mesmo a sua coragem e firmeza é superior a todo o elogio.

Muito tinha ainda a dizer, mas falta-me o tempo; ha sobre a materia muita cousa, que para bem se avaliar precisava de ser referida com todos os seus incidentes e para isso teria de ser muito extenso.

Seu respeitador amigo e constante leitor do *Conimbricense*

Algures da Beira, 28 de Dezembro de 1889.

SUBSCRIPÇÃO PATRIOTICA

Generalisa-se o movimento nacional. Todo o paiz protesta contra a extorsão que nos pretendem fazer os inglezes; mas egualmente todo o paiz quer saber a lei em que vive.

Todos concorrem para a grande subscripção patriotica; e apezar das difficuldades com que lucta a maior parte dos cidadãos ninguem se recusa a contribuir com o que póde para esta demonstração popular.

Aqui em Coimbra, quasi todas as classes, sociedades e corporações estão subscrevendo da melhor vontade; e em geral o resultado excede muito ao que se esperava.

Nota-se, porém, uma pronunciada decisão para que o producto das subscripções parciaes seja depositado em estabelecimentos, que mereçam plena confiança, ficando ahi á ordem dos depositantes.

O que aconteceu com a subscripção para as victimas do theatro Baquet, com o cofre dos inundados, e com outras subscripções, de que se tem feito uma especulação pessoal, palaciana e politica, poz o povo de sobre-aviso para se não deixar mais ludibriar.

Os cidadãos já não precisam de tutores. Estão emancipados, ou pelo menos querem emancipar-se por uma vez.

Todos tem direito de saber o uso que se pretende dar á subscripção nacional.

Têm concorrido e estão promptos a continuar a concorrer, conforme lhes permittirem os seus meios; mas não querem que se faça jogo politico, ou pessoal dos seus patrioticos donativos.

Dão, mas pretendem previamente saber para quê.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A classe commercial de Coimbra

Uma commissão da Associação Commercial d'esta cidade começou na quarta feira a promover uma subscripção em toda a classe commercial, para a defeza da nação.

Apezar de serem diversas as subscripções abertas nesta cidade, o que enfraquece relativamente cada uma em particular, a subscripção da Associação Commercial está já em uma somma importante.

Depois de reunido todo o producto da subscripção será depositado num estabelecimento publico, ficando ahi até posteriormente se resolver o destino que se lhe deve dar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os empregados no commercio

Não podia o *Gremio dos empregados no commercio e industria* deixar de contribuir para a subscripção nacional. É isso proprio do seu reconhecido patriotismo.

Com esse intento já se começou a promover a subscripção nesta classe, contribuindo todos da melhor vontade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Ha na imprensa da Universidade um Monte-pio, que é a mais antiga associação de soccorros mutuos existente em Coimbra.

Como, porém, é possivel que nesse estabelecimento haja alguns artistas ou empregados que não façam parte do Monte-pio, e todos desejam contribuir para a subscripção nacional, foi aberta a subscripção sem excepção de socios e não socios. Ninguem se recusa a tão justo fim.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SUBSCRIPÇÃO ENTRE REPUBLICANOS

Abriram entre si os membros do partido republicano d'esta cidade uma subscripção para a defeza nacional.

Consta-nos que o producto d'essa subscripção será enviado ao directorio republicano de Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIAS POLITICAS

O centro progressista d'esta cidade resolveu promover a reeleição dos deputados pelo circulo de Coimbra, os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Côrte-Real.

A esse respeito vae adiante publicada uma exposição do mesmo centro, dirigida aos eleitores d'este circulo.

Ainda por emquanto se não diz quaes serão os candidatos do governo.

Tambem não consta, se se apresentará candidato o outro ex-deputado por este circulo, o sr. Souto Rodrigues, pertencente á parcialidade chamada *esquerda dynastica*, e no caso affirmativo se será, ou não um dos candidatos ministeriaes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ACÇÃO BRIOSA E LOUVAVEL

No dia 7 de Abril de 1889 falleceu nesta cidade o negociante e nosso patricio o sr. Adelino Antonio Lucas, filho da ex.ma sr.ª D. Guilhermina de Oliveira Lucas.

Este mancebo, cuja morte foi geral e profundamente sentida, nos ultimos momentos da vida manifestou a sua mãe

o desejo de que se désse a quantia de 200$000 réis aos hospitaes da Universidade, e egual quantia á Santa Casa da Misericordia, ao Asylo da Infancia desvalida e ao Asylo de Mendicidade, fazendo o total de 800$000 réis.

A ex.ma sr.a D. Guilhermina de Oliveira Lucas mandou agora entregar as referidas quantias aos respectivos estabelecimentos.

Se o desejo manifestado pelo sr. Adelino Antonio Lucas era proprio do seu generoso coração, o cumprimento d'esse desejo, apenas declarado de viva voz, sem documento escripto, é mais uma prova do animo brioso de sua extremosa mãe.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FALTA DE POLICIA

No anno passado, por occasião do entrudo, queixámo-nos dos disturbios que se praticavam na rua dos Sapateiros. Este anno repetem-se alli factos identicos, sem que haja policia que reprima os desordeiros.

Não sabemos a quem havemos de dirigir as nossas queixas, porque a policia é cousa que parece não existe em Coimbra, a não ser na importante verba que com ella gasta o districto.

Aqui os desordeiros fazem o que querem e ainda lhes cresce tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESCANDALOSOS ROUBOS NO CORREIO

Um nosso amigo do concelho de Arganil nos communica o seguinte:

Roubo em estação telegraphica

Em Maio de 1889 foi entregue na estação telegrapho-postal de Celorico da Beira, uma quantia de dinheiro para ser remettida em vale para Arganil. O chefe da estação passou recibo, ou talão do vale.

O vale, e carta de aviso que elle chefe devia expedir á estação destinataria, não foram expedidos!...

A carta do remettente ao destinatario deve ter sido empalmada na estação que roubou o dinheiro (Celorico)!

O mesmo facto se deu com maiores quantias enviadas para outros pontos, por outros remettentes!...

Assim, tudo empalmado, até as proprias cartas, provavel era e certo foi, que o roubo esteve, por muitos mezes, sem ser descoberto! E só haverá 2 mezes se descobriu a *inglezada*.

As reclamações perante a *inglesa* estação tem sido inuteis até á hora em que se escreve esta noticia: não consta que o roubo fosse restituido.

Ao sr. Guilhermino de Barros já foi dado, ha dias, conhecimento do estupendo caso, e é de crer que fará justiça, mas diz-se e parece certo que aquelle chefe da estação de Celorico fôra antes ou está transferido (talvez a seu pedido e por bons serviços), para Coimbra!!...

Daremos conta do resto.

30 de Janeiro de 1890.

Uma das victimas.

Eis ahi a segurança que temos cidadãos que entregam o seu dinheiro a semelhantes empregados publicos, os quaes transformam as respectivas repartições em verdadeiros *pinhaes de Azambuja!*

Nas repartições em que devia haver as maiores garantias e moralidade, praticam-se infamemente d'estes attentados.

Tudo assim vae!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O POVO ESFOLADO

Isto vae bom! Em um dos concelhos d'este districto está-se exigindo o pagamento duplicado das contribuições municipaes.

Veja o publico o que a esse respeito nos diz um nosso amigo:

ACUDAM AO POVO!

Á imprensa, aos jurisconsultos e aos homens versados ou conhecedores dos mysterios da nova sciencia financeira portugueza, rogamos que nos expliquem o monstruoso e nunca visto facto que se segue:

Em um dos concelhos d'este districto (em que as novas matrizes ainda não estão em vigor), já o anno passado veiu muito augmentada a contribuição predial.

Agora em Janeiro de 1890 procedeu-se á cobrança da mesma contribuição predial do anno de 1889. Acudindo o povo para pagar, exclama que a quantia pedida é exorbitante, vae reclamar á repartição de fazenda, e lá respondem laconicamente: «é porque a contribuição municipal vem junta com a contribuição predial». (!)

Mas é preciso notar que nem os avisos para pagamento da contribuição predial, nem depois os recibos d'esta, nos deixam ver de forma nenhuma (porque o não mencionam), que a contribuição municipal fosse incluida na predial!

Que ella foi incluida não resta duvida, e paga englobada!... Mas o que é assombroso é que a mesma contribuição municipal é tambem exigida e cobrada em talões municipaes!!!...

Uns já tinham por estes talões pago antes, e tornaram a pagar agora, incluido na predial; e os que não pagaram antes pelos talões municipaes e apenas a pagaram agora incluida na predial, teem ainda de pagar novamente pelos talões municipaes, sendo mesmo executados!

Por esta forma o povo paga duas contribuições municipaes, uma para a camara e outra com a decima para o governo!!

Haverá quem dê luz ao povo expoliado?!

É preciso que sejam desvendados os mysterios d'esta tramoia.

Lusitano.

Então isto é esfolar o povo, ou não?! Ora puxem demasiado pela corda, e se ella estalar queixem-se depois!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CONFLICTO ANGLO-PORTUGUEZ

Os acreditados editores de Paris, os srs. Guillard, Aillaud & C.a, com casa filial em Lisboa, fizeram agora a seguinte publicação:

Mariano Pina — Portugal perante a Europa — Carta ao sr. presidente do conselho.

O producto d'este opusculo, a preço de 100 réis, é destinado á grande subscripção nacional.

A mesma casa Guillard, Aillaud & C.a prepara, num folheto, os artigos de toda a imprensa franceza, ácerca do conflicto com a Inglaterra.

O producto d'esta publicação será egualmente applicado á grande subscripção nacional.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O LAÇO NACIONAL

O nosso erudito amigo o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque acaba de nos brindar com uma sua interessante memoria, em que mais uma vez manifesta o seu espirito investigador e o seu amor da patria.

Depois da introducção divide o sr. Seabra o seu trabalho nas seguintes partes:

I. — *O conde D. Henrique. A sua entrada na peninsula hispanica. O escudo das suas armas.*

II. — *O senhor D. Affonso Henriques e o seu escudo d'armas.*

III. — *O senhor D. João II faz a ultima reforma no escudo das armas de Portugal.*

IV. — *O laço* escarlate *e* azul, *nos criados da casa real. É concedido á tropa o mesmo laço. Portaria da regencia do reino, em que ordena que as tropas do Norte, Alemtejo e Algarve, que foram á capital expulsar o exercito francez, usem de um laço no braço, para um dia serem recompensadas da sua bravura. Qual a recompensa que tiveram.*

V. — *As côrtes de* 1821. *Discussão e propostas sobre o Laço Nacional. É approvada a proposta do deputado Aragão Morato. O Laço Nacional é decretado pelas côrtes na sessão de* 21 *de Agosto de* 1821.

Muito bom serviço prestou o nosso amigo com esta publicação, a qual de certo será devidamente apreciada por todos os amadores da historia portugueza.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eleitores do circulo de Coimbra

A commissão eleitoral, nomeada pelo centro progressista d'esta cidade, vem cumprir o grato dever de vos annunciar as candidaturas dos srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro e dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real a deputados pelo circulo de Coimbra.

Para se justificar a apresentação d'estes candidatos, basta enunciar, entre muitos, os seguintes serviços que elles prestaram a este circulo:

A compra, feita pelo ministerio da justiça, da penitenciaria districtal, ficando alliviado o districto do inutil e pesado encargo de 12:263$794 réis annuaes, que havia de oneral-o por espaço de 51 annos:

A reconstrucção do Caes do Mondego e seu prolongamento até o porto dos Bentos, obra já bastante adeantada, e que, se não fôra feita pelo governo, teria de o ser á custa dos rendimentos do municipio, como anteriormente succedia;

A demolição da antiga casa do correio, para alargamento da rua que conduz ao mercado e liga os dois bairros da cidade;

A reedificação do theatro academico, cujos trabalhos preliminares estão iniciados e dotados com 15:000$000 réis;

A cedencia da melhor parte do convento de Cellas á junta geral do districto;

As obras realisadas nos edificios do lyceu e museu, e em alguns dos estabelecimentos annexos, de cuja urgencia ninguem podia duvidar;

A resolução das difficuldades que embaraçavam o contracto do abastecimento da cidade com as aguas do Mondego;

A classificação de bastantes estradas districtaes, de muita vantagem para esta cidade e para os concelhos visinhos, das quaes algumas estão já em construcção e outras arrematadas;

O estabelecimento do laboratorio chimico-agricola numa parte da antiga quinta de Santa Cruz, comprada á camara por réis 8:000$000, que se aproveitaram nos arruamentos da mesma quinta;

O estabelecimento da escóla industrial, instituição absolutamente necessaria á classe artistica;

O estabelecimento da escóla pratica central de agricultura e caudelaria annexa, a principal das escólas d'esta natureza que temos no paiz;

A creação de uma estação telegraphica no bairro alto d'esta cidade, e o desenvolvimento de outras linhas telegraphicas, ligando a capital do districto com os concelhos visinhos;

O auxilio pecuniario para as reformas mais urgentes no monumento historico e nacional da Sé Velha;

O augmento da dotação dos hospitaes da Universidade, na importancia de 4:000$000 réis annuaes, ficando desaffrontada a administração financeira d'este importantissimo estabelecimento;

A dotação de 265:000$000 réis para o saneamento e esgotos da cidade, cujo projecto está a concurso desde 19 de Dezembro do anno proximo passado.

Beneficios tão importantes, que mereceram a mais sincera approvação publica e o apoio constante da imprensa periodica, sem differença de côres politicas, chegando até a despertar a emulação de outras terras do reino; e tão levantados, que excedem tudo o que os mais governos e camaras legislativas fizeram a este circulo desde o anno de 1834 até agora: beneficios d'esta valia não podemos nem devemos esquecel-os, quaesquer que sejam as nossas affeições particulares ou as nossas relações partidarias, mórmente estando fóra do poder os benemeritos cidadãos que conseguiram realisal-os.

Se porém os esquecessemos, e na proxima eleição abandonassemos quem os promoveu, a consequencia necessaria, podeis crel-o, seria perder o circulo de Coimbra o prestigio e a força de que precisa para a continuação dos melhoramentos que se obtiveram durante o periodo da anterior legislatura.

Pois, qual seria o governo e quaes seriam os deputados que se disporiam a interessar-se por um circulo tão notavelmente desagradecido? Quem poderia fazer caso das nossas reclamações, se voltassemos as costas aos illustres representantes, que nos tres ultimos annos applaudimos como os mais diligentes e prestadios que têm tido este circulo?

Não. O circulo de Coimbra não ha de proceder assim, porque comprehende os deveres que o seu brio e o seu interesse lhe impõem, e porque não póde esquecer-se do abandono que soffreu por largos annos, em razão de sacrificar o seu futuro e o seu bom nome ás conveniencias ephemeras da politica partidaria.

O circulo de Coimbra ha de certamente considerar que os srs. conselheiro Emygdio Navarro e dr. Castro Mattoso não são sómente candidatos do partido progressista, são-no tambem e principalmente de todos os eleitores que se interessam pelos melhoramentos do circulo, que aquelles cavalheiros tão excepcionalmente engrandeceram com os seus perseverantes esforços e com a sua inexcedivel dedicação.

Eleitores do circulo de Coimbra! Sejamos justos, como devemos, na escolha dos nossos representantes, não nos esquecendo de que o mais nobre sentimento do coração humano é o sentimento da gratidão.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1890.

Pedro Augusto Monteiro Castello-Branco
Bernardo de Albuquerque e Amaral
Francisco Adolpho Manso-Preto
José Libertador Magalhães Ferraz
José Maria de Oliveira Mattos
José Soares Pinto Mascarenhas
Luiz da Costa e Almeida
Manoel da Costa Alemão.

Correspondencias de Lisboa

A mudez systhematica do novo governo está dando assumpto a muitos commentarios, nada favoraveis á actual situação. A politica do sr. Hintze Ribeiro está-nos parecendo a do chanceller de ferro: fria, muda e impassivel. O que se nos affigura é que ainda nada se tem feito de terminante e positivo e que as negociações continuam quasi no mesmo pé. Na segunda feira houve ao anoitecer, conselho de ministros: dizem que se tratou dos commandos das divisões militares, mas... tratou-se de mais alguma cousa.

Nesta occasião em que o paiz está numa espectativa terrivel, encobrem-lhe toda a verdade!

E, entretanto, que se trata do commando das divisões militares, não temos ministro da guerra!

—Reuniu na sala da Sociedade de geographia a grande commissão da subscripção nacional. Nomeou-se a commissão executiva que ficou composta dos srs.:

Vogaes effectivos — Marquez da Praia e Monforte, Latino Coelho, José Baptista d'Andrade, Fernando Pedroso, Rosa Araujo, barão de Salgado Zenha, Magalhães Lima, conde de S. Januario, marquez de Rio Maior, Luciano Cordeiro, Martinho Guimarães, visconde da Azarujinha.

Vogaes supplentes — Nascimento Sampaio, barão do Alto Marim, Pinto Coelho, Sousa Brandão, Rodrigues da Costa, Carlos de Mello, Sousa Martins, Theophilo Braga, Pereira de Miranda, Roberto Ivens, Polycarpo Anjos.

Foram nomeados, *vice-presidente da mesa* o sr. duque de Loulé e *presidente honorario* o sr. cardeal patriarcha, (que declinou)

Acceitaram-se as escusas dadas pelos srs. condes de Burnay, Daupias e Chamiço.

—Consta-me que as repartições publicas se vão ligar com o paço de Belem por meio d'uma sede de telephones... Meios de prevenção, já se vê...

—Foi nomeado o sr. Luciano Cordeiro, para o logar de chefe da 2.a repartição de instrucção publica, que ficou vago pelo fallecimento de Francisco Palha. Justissima nomeação. Luciano Cordeiro é um dos talentos mais laureados do nosso paiz.

—Parece que houve *scena* entre o sr. presidente do conselho e o sr. general Sá Carneiro e que a *scena* se deu no proprio gabinete do ministro. O que é certo é que o sr. general se acha exonerado *por conveniencia do serviço publico* — (diz a ordem do exercito). Outros generaes que se acham achacados e em estado valetudinario vão ser passados á reforma.

Indigitam-se já alguns nomes para as direcções geraes das respectivas armas, mas por emquanto nada ha de positivo.

Para o commando da 1.a divisão militar acha-se nomeado commandante interino o general de brigada João Malaquias de Lemos.

—Appareceu na quarta feira, 29, o 1.º numero do jornal *A Patria*, orgão da Associação academica de Lisboa.

—Esteve ha dias nesta capital o sr. Xavier Perestrello, director da *Gazeta de Portalegre*, e actual governador civil de Portalegre. Tive occasião de travar amizade com este cavalheiro por intermedio do talentoso jornalista Trindade Coelho, delegado do procurador regio no dito districto e esclarecido redactor d'aquelle jornal.

—Acha-se enfermo o actor Taborda com um anthraz na nuca. Tem inspirado cuidados o nosso glorioso actor. Felizmente acha-se melhor.

—Á hora em que escrevo está reunida no respectivo club a *Esquerda dynastica*. Parece que esta reunião tem por fim a *partida* do partido pelos outros partidos. Que se reparta bem é o que lhe desejamos.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1890.

*

—O movimento nacional, aquelle movimento que se manifesta ruidosamente pelas ruas e praças tem esfriado sensivelmente. O silencio do governo faz com que todos estejam na expectativa para, numa decisão á ultima hora, decisão que não agrade, romper os diques da prudencia e haver uma revolução geral por todo o paiz. Queira Deus que ainda d'esta vez nos enganemos.

Quarta feira reuniu-se a Associação dos lojistas de Lisboa, sob a presidencia do sr. José Pinheiro de Mello. Foram lidas na mesa muitas mensagens de adhesão de varias associações.

Resolveu-se:

1.º Que o governo reveja os tratados de paz, amizade, commercio e alliança celebrados com a Grã-Bretanha, renunciando-os, logo que possivel fôr;

2.º Que, no mais curto lapso de tempo, reorganise politica e administrativamente as nossas colonias, melhorando-se tambem as pautas das alfandegas para o commercio nacional;

3.º Que se liguem as nossas possessões africanas do occidente e oriente, por meio d'uma linha d'estações civilisadoras que fixem os nossos direitos, e impeçam que a Inglaterra se interponha entre ellas, como procura fazer;

4.º Que favoreça por todos os meios a emigração para as nossas colonias, afastando-a dos outros portos para onde ella actualmente se dirige;

5.º Que prohiba o curso da libra sterlina, cunhando-se moeda de ouro d'outro quilate e valor mais adequado ás necessidades da circulação;

6.º Que todas as obras e construcções, mandadas fazer pelo governo, o sejam em Portugal.

—Tambem reuniu a Associação industrial portugueza.

Resolveu-se o seguinte.

1.º Que a associação proteste contra a affronta feita pelo governo britannico á nação portugueza e convide todos os seus associados, industriaes e operarios portuguezes a concorrerem para a grande subscripção nacional, que tem por fim preparar a defeza do paiz.

2.º Que a mesma associação se dirija ao paiz expondo-lhe as circumstancias da industria e appellando para o seu patriotismo, a fim de que a coadjuve na boa vontade da mesma industria em o acompanhar no seu desforço patriotico contra a injuria dos inglezes aos brios e á dignidade da nação.

3.º Que a mesma associação represente ao governo pedindo para se activarem os trabalhos do inquerito industrial e da revisão das pautas aduaneiras do ultramar, que o governo não negoceie nenhum tratado de commercio sem estarem concluidos esses trabalhos; que o governo não proponha á sancção legislativa nenhum tratado, sem previa consulta das associações industriaes, agricolas e commerciaes do paiz, e das companhias nacionaes de navegação.

—O partido da esquerda dynastica não *parte;* fica inteiro: quem parte é o sr. Barjona de Freitas. Dizem-me que o sr. Barjona falla correctamente a lingua franceza, mas do inglez não pesca patavina. Ora o inglez é orgulhoso do seu idioma e não falla nem escreve noutro. Vejam em que esparrella vae cair o sr. Barjona.

É verdade que como elle tem talento e *labia* e é emprehendedor, é provavel que elle em breve esteja em communicação intima... com a *lingua ingleza*.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1890.

S. P.

TABOA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Tomo a liberdade d'enviar a v. copia da deliberação da camara, de 24 do corrente, do theor seguinte:

«Esta camara lança na acta da sessão de hoje, não só por ella, mas em nome de todos os seus municipes, um vehemente protesto, de justa indignação, contra o attentatorio proceder do governo britannico, pela forma arrogante e expoliadora, como tem procedido, forçando a nação portugueza a largar mão de vastos territorios africanos, que de direito ha muito nos pertencem, sendo os intrepidos exploradores portuguezes os primeiros que naquelles sertões arvoraram o pendão das quinas.

Esta camara sente um nobre orgulho ao lembrar-se que todos os portuguezes das differentes côres politicas, se conglobavam para resistir ás expoliadoras propostas da orgulhosa Inglaterra; louvando o proceder da nobre classe commercial, que para sempre se presta a cortar antigas relações commerciaes com a infiel alliada.

O vereador Bento Garcez, propoz se officiasse ao nobre prelado conimbricense, rogando-lhe fizesse sentir aos reverendos parochos d'esta comarca, auxiliassem esta camara no empenho da subscripção nacional, exortando os seus parochianos a que concorram para tão patriotica empreza, qual a de melhorar a defeza maritima, pondo-nos ao abrigo da prepotencia britannica: mais propoz, que na mesma acta se lançasse um voto de louvor ao intrepido explorador, o major Serpa Pinto, pelos relevantes serviços prestados á sua patria, nos sertões de Moçambique, com imminente risco de sua existencia. Que uma copia d'esta acta fosse enviada a sua ex.ma esposa. Que o largo em frente do palacete do fallecido visconde de Midões, passe a denominar-se — Largo de Serpa Pinto — para assim perpetuar o nome de tão illustre cidadão.»

Pela sua publicação muito penhora o que se preza de ser

De v., etc.,

Taboa, 29 de Janeiro de 1890.

***

NOTICIARIO

Reitor da Universidade — Tomou hontem posse, em claustro pleno, do cargo de reitor da Universidade, o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas.

Governador civil de Coimbra — Foi nomeado governador civil do districto de Coimbra o sr. bacharel Antonio das Neves Oliveira e Sousa. Chegou na quarta feira a esta cidade, e já entrou em exercicio do seu emprego.

Administrador do concelho — Foi nomeado administrador d'este concelho de Coimbra o sr. bacharel Francisco Ferreira Camões.

Prevenção — O sr. José Caldeira Gomes da Silva, cirurgião dentista d'esta cidade, acha-se doente, sendo esse o motivo de não estar aberto o seu consultorio.

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 30 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. conselheiro Simão José da Luz Soriano.

Acompanha este fasciculo o *Circulo da ilha Terceira, copia exacta da carta traçada e orientada por Joaquim Bernardo de Mello Nogueira do Castello, em Março de* 1831.

Annuncio — Chamamos a attenção do annuncio do *Café Lusitano*, que vae no logar competente.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Jorge Ohnet — O doutor Rameau — Romance — Traducção portugueza de Pinheiro Chagas — Edição de grande luxo, ornada com* 27 *desenhos do celebre Emile Bayard.* — Fasciculos 4, 5 e 6.

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira — Rua Augusta, 50 a 54.»

—«*Carta a João dos Bules, por Marques Lourenço.*

«Porto — 1890.»

Suppomos que este pseudonimo encobre o nome do illustrado escriptor o sr. Joaquim de Araujo.

A ordem do exercito — Foi demittido de commandante da primeira divisão o general José Paulino de Sá Carneiro, e nomeado para esse logar o general Malaquias. Essa demissão e essa nomeação constam já da seguinte ordem do exercito:

«Hei por bem exonerar, por conveniencia do serviço publico, de commandante da 1.a divisão militar, o general de divisão, José Paulino de Sá Carneiro.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, encarregado interinamente dos da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 29 de Janeiro de 1890. — Rei. — *Antonio de Serpa Pimentel.*»

«Hei por bem exonerar de inspector geral de cavallaria o general de brigada, João Malaquias de Lemos, a fim de ser convenientemente empregado.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, encarregado interinamente dos da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 28 de Janeiro de 1890. — Rei. — *Antonio de Serpa Pimentel.*»

«Hei por bem nomear commandante interino da 1.a divisão militar o general de brigada, João Malaquias de Lemos.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, encarregado interinamente dos da guerra, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 28 Janeiro de 1890. — Rei. — *Antonio de Serpa Pimentel.*»

Associação Industrial Portugueza — O nosso collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, de quinta feira, diz o seguinte:

«Realisou-se hontem á noite a assembleia geral d'esta associação para se discutir e resolver sobre a attitude da industria portugueza perante o procedimento da Inglaterra

Esteve muito numerosa a reunião, discursando-se largamente até depois da meia noite e sendo approvadas as seguintes propostas da direcção:

1.º Que a Associação proteste contra a affronta feita pelo governo britannico á nação portugueza e convide todos os seus associados, industriaes e operarios portuguezes a concorrerem para a grande subscripção nacional, que tem por fim preparar a defeza do paiz.

2.º Que a mesma Associação se dirija ao paiz expondo-lhe as circumstancias da industria e appellando para o seu patriotismo, a fim de que a coadjuve na boa vontade da mesma industria em o acompanhar no seu desforço patriotico contra a injuria dos inglezes aos brios e á dignidade da nação.

3.º Que a mesma Associação represente ao governo pedindo para se activarem os trabalhos do inquerito industrial e da revisão das pautas aduaneiras do ultramar; que o governo não negoceie nenhum tratado de commercio sem estarem concluidos esses trabalhos; que o governo não proponha á sancção legislativa nenhum tratado, sem previa consulta das associações industriaes, agricolas e commerciaes do paiz, e das companhias nacionaes de navegação.

Foi tambem approvada uma proposta do sr. dr. Gabriel de Freitas, para ser nomeada uma grande commissão, que se dividirá em differentes commissões, representando cada uma a sua industria, ficando essas sub-commissões auctorisadas a aggremiarem quaesquer directores de fabrica ou industriaes, colhendo cada sub-commissão todos os esclarecimentos relativos aos pontos em que as industrias que representem são offendidas pela industria ingleza, a fim de que com estes esclarecimentos a Associação resolva os meios a empregar a favor da nossa industria.

O sr. Alfredo de Brito apresentou uma proposta, que tem de ser apresentada á grande commissão, que será nomeada pela mesa, como ficou resolvido pela assembleia.

Tomaram parte na discussão os srs.: Dimas da Silva, Liberato Correia, Jeronymo da Silva, Alfredo de Brito, Mendes da Silva, dr. Gabriel de Freitas, conselheiro Silva Amado, Pereira da Silva, Carlos Alves e Taveira.

O sr. Pinto Bastos apresentou uma proposta relativa á industria do ferro, que vae ser remettida para a grande commissão.

Reinou o maior enthusiasmo em toda a assembleia no sentido da industria acompanhar o movimento patriotico da nação, dando-lhe esta toda a protecção e todo o auxilio, que deverão ser garantidos pelo governo do Estado.

A hora adiantada em que escrevemos, não nos permitte darmos d'esta notavel sessão mais desenvolvida noticia.»

Os portuguezes no Brazil — A Associação Commercial de Lisboa recebeu da Bahia a seguinte participação telegraphica:

«Commercio importador adherindo á vossa attitude patriotica telegraphou hontem para Manchester, annunciando suspender os pedidos de mercadorias de procedencia ingleza até final solução do conflicto. Tudo pela patria. — *Commissão.*»

Os piratas britannicos — As ultimas noticias recebidas de Lisboa, não são muito satisfatorias para os interesses de Portugal. Pelo telegramma que publicamos em seguida, parece ver-se que a Inglaterra não desiste dos seus malevolos intentos.

«*Londres, 23 de Janeiro, á tarde.* — Sei de boa fonte que um distincto official do exercito inglez, o capitão Brackenbury, embarca ámanhã para a Africa do Sul, a fim de recrutar nas colonias britannicas do Natal e do Cabo os elementos d'uma força armada para a companhia ingleza do Sul Africano. Essa força armada policiará e occupará os territorios do Chire e do Zambeze, reivindicados pela companhia ingleza e pelo gabinete britannico, logo que os portuguezes os evacuarem, e sendo necessario defenderá os mesmos territorios contra qualquer usurpação por parte de Portugal.»

Pasta de Regnauld

Confeito peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld ainé. »

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.
Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE AZEITE

16 ANNUNCIA-SE que se acham á venda na Escóla Pratica Central d'Agricultura, cerca de 200 litros de azeite grosso, podendo este desde já ser examinado no armazem respectivo todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Dão-se informações na secretaria.

Escóla pratica central de agricultura, 30 de Janeiro de 1890.

Servindo de director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

DEPOSITO DE VINHOS
DA
CASA ANDRESEN
54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55
PORTO

15 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas		T	2$400
»	»	VB rico	2$400
»	»	VB secco	2$400
»	»	Tres corôas	3$600
»	»	DC	4$200
»	»	WPS (1834)	6$000
»	»	Moscatel	6$000
»	»	WPS, EXT.	7$200
»	»	Lacrima christi	8$400
»	»	DL	9$600
»	»	Bastardo (1847)	12$000
»	»	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas		Clarete	1$680
»	»	Clarete extra	1$920
»	»	Clarete velho	2$400

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

14 ARRENDA-SE a linda vivenda e quinta na estrada da Beira, propria para collegio de meninas. Quem a pretender dirija-se ao srs. Joaquim Ladeira ou Alexandre José de Figueiredo, na mesma casa.

OS
ASSASSINOS DA BEIRA
NOVOS APONTAMENTOS
PARA A
HISTORIA CONTEMPORANEA
PELO
Redactor do Conimbricense
Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis



MALA REAL PORTUGUEZA
Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro

12 A 20 do corrente sahirá para estes portos, o novo e grande vapor-paquete **Malange**, de 3:500 toneladas, **illuminado a luz electrica.**

A sua viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro será uma das mais rapidas, attenta a sua grande força.

O seu tratamento é o melhor que ha em companhias de primeira ordem.

Chama-se a attenção e patriotismo dos srs. passageiros de todas as classes para a preferencia a este magnifico vapor d'uma Companhia Nacional; assim como aos srs. carregadores.

Para quaesquer esclarecimentos e passagens trata-se em **Coimbra, rua do Corvo**, com Antonio Fernandes.

BOM VINHO

11 ESTÁ á venda o vinho da quinta da Fonte, no Arieiro, a 700 réis cada decalitro; quem desejar comprar póde mandar a casa de Gonçalo Christovão de Meirelles, que manda satisfazer qualquer encommenda.

Tambem vende vinho verde engarrafado.

AVEIRO
FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

10 POR ordem da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira, devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia não póde elle ser obrigado a construil-as, pelo preço da arrematação.

As taxas que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e ao arrematante, pela barraca, as quantias pagas em 1889.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 24 de Janeiro de 1890.

O secretario da camara,
Francisco de Pinho Guedes Pinto.

VINHO VELHO

9 VINHO velho da Quinta de Nandufe.

CAFÉ LUSITANO

CONCURSO

8 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Goes, deliberou em sessão de 22 do corrente mez, abrir novo concurso, pelo espaço de 60 dias, a contar da primeira publicação d'este annuncio na folha official, para o provimento do partido medico neste concelho, com a sede em Alvares; constando a area do partido das freguezias d'Alvares e Cadafaz, com o ordenado annual de 400$000 réis, e pulso sujeito á tabella da camara, ficando por esta forma sem effeito o concurso publicado no *Diario do Governo* de 23 de Dezembro ultimo, n.º 291.

Secretaria da camara municipal de Goes, 27 de Janeiro de 1890.

O vice-presidente da camara,
Augusto Cesar Cortez.

Aos mestres de obras e proprietarios

7 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, faz publico que tem armazem de madeiras, sito no mesmo logar, onde tem á venda solhos em diversos comprimentos, assim como algumas madeiras de choupo, madeira de carvalho, proprias para objectos de lavoura, eixos para carros de bois, relhados, apos, cambotas para engenhos de tirar agua, rodas de carros já ferradas ou por ferrar; assim como tambem fornece vigamentos de choupo ou pinho manso ou bravo, caixal, ou outra qualquer encommenda no mesmo genero.

Vende por metro cubico ou por outro qualquer ajuste, e por preços muito limitados.

CIGARROS INDIANOS
preparados com o CANNABIS INDICA
por GRIMAULT e C.ª, Ph.ᶜᵒˢ de Paris
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater **a asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.**

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

AOS SRS. MADEIREIROS

5 VENDE-SE em S. Miguel, concelho de Poiares, districto de Coimbra, uma grande matta de pinheiros proprios para construcção, e da melhor qualidade. É situada á margem da estrada da Beira, com magnificas conducções e prompta venda de lenhas para fabrico de cal.

Quem pretender dirija-se, para indicações, na localidade a Abel Martins de Oliveira.

AVISO AO PUBLICO

4 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$600 a 2$700 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

JOSÉ TAVARES DA COSTA
(SUCCESSOR)

Rua Ferreira Borges, 176 — Largo Principe D. Carlos, 2 a 8

COIMBRA

Mercearia

3 ASSUCAR E CAFÉ.
Biscoitos, o que ha de mais fino — nacionaes e estrangeiros.
Chocolates — suisso, francez e hespanhol.
Cognacs — de differentes marcas de Bordeux.
Conservas — nacionaes e estrangeiras.
Genebra — fochink e hollandeza.
Vinhos finos — nacionaes e estrangeiros de diversas procedencias.
Vannerie fine — differentes objectos.

Deposito

De petroleo — da viuva Macieira & Filhos.
De massas — da fabrica de Santa Clara.

Agencia

Do banco Commercial de Lisboa, da companhia de seguros *Confiança Portuense*, e da fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos, a mais acreditada e com melhor acceitação em Portugal.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN, 164-168, rue Croix-de-Seguey, BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 1º, 1º.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:427 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1890 — 43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR
1846-1847

I

Uma das revoluções mais populares e mais justificadas d'este paiz foi sem a menor duvida aquella que principiando na provincia do Minho em Abril de 1846, d'alli se estendeu no mez seguinte a todo o reino.

Seria assumpto para grosso volume, e não para simples artigo de periodico, o relatorio das arbitrariedades, violencias e despotismos do governo cabralista e dos seus delegados nos diversos districtos e concelhos do paiz.

Parecia haver o proposito de esgotar a paciencia da nação portugueza, porque só assim se póde explicar a série de enormes attentados que se praticavam.

Perseguições incessantes e as mais tyrannicas á imprensa periodica; atrevida infracção do artigo da Carta Constitucional, que concede o direito de petição; completa falta de garantias para a segurança pessoal dos cidadãos — tudo se praticava para vexar e opprimir o povo.

O despotico decreto dictatorial de 1 de Agosto de 1844, audaciosamente attentado contra as classes judicial, do professorado e militar, é sufficiente para dar a medida da gente que tal ousava.

As eleições escandalosissimas de Agosto de 1845 foram o cumulo da infamia. Quem hoje lê os numerosos documentos comprovativos dos grandes crimes praticados pelo governo e seus agentes para suffocar a vontade nacional, parece-lhe tudo um sonho!

Prohibição de reuniões; perseguição á imprensa e ás commissões populares; ambulancias eleitoraes; torpissima e descarada falsificação dos recenseamentos; accordãos facciosos dos conselhos de districto; demissões de numerosos empregados, até pelo simples facto de se conservarem estranhos á luta eleitoral; prisões arbitrarias de muitos cidadãos; listas carimbadas; e por fim o fuzilamento dos eleitores em Alvarães, Porto de Moz e outras localidades; tal é o ligeiro esboço do que se praticava para completamente annullar o voto livre dos cidadãos.

De tudo isto resultára que se achavam em decidida opposição contra o governo cabralista, o partido setembrista, grande numero dos antigos cartistas de boa fé, que não podiam acompanhar o governo na sua marcha altamente condemnavel; os miguelistas; e em geral o povo, que sem pertencer a partido algum, estava cançado de soffrer taes violencias e resolvido a sacudir o jugo que o opprimia.

A mocidade de hoje nem de leve imagina o que naquella epocha nefasta se soffria, e qual era o conjuncto de flagicios e arbitrariedades que se praticavam para tyrannisar os cidadãos!

Havia, porém, necessariamente de chegar o ensejo em que o povo quebrasse as algemas e atirasse com ellas ás faces dos seus oppressores.

Levantou o Minho o grito da liberdade, e esse grito ecoou em todo o reino.

Não era uma simples revolta de caserna militar; mas uma insurreição justificadissima do povo em massa, no pleno direito que elle tem, quando estão esgotados todos os meios legaes.

Começaram logo a ser mandados destacamentos para os differentes concelhos em que o povo se insurreccionava; porém apezar da falta de organisação dos populares iam elles successivamente batendo a força armada.

Aquillo que ao principio parecia ao governo cabralista tumultos de pequena importancia, estava dentro em poucos dias transformado em um movimento formidavel, que fazia tremer os homens da situação politica existente.

Apressou-se, portanto, o governo cabralista a fazer approvar um projecto de lei, para ser auctorisado a suspender as garantias individuaes, e outro para restabelecer os conselhos de guerra, pelos quaes deviam ser julgados os que tomassem parte na insurreição.

Para centralisar todos os elementos da auctoridade nomeou o governo em 24 de Abril, o famoso José Cabral, com poderes extraordinarios, a fim de supplantar a revolução; e com esses poderes se apresentou este proconsul no Porto.

Julgava elle que fazia suffocar o movimento, mas achou-se completamente enganado; pois que as forças populares iam tomando taes proporções e tamanha audacia, que chegavam a ameaçar o regimento de infanteria 8 em Braga.

Suppunha tambem José Cabral que annullava a revolução, prendendo no Porto os cidadãos mais importantes do partido popular; pelo que fez capturar e metter no castello da Foz do Douro, os patriotas José da Silva Passos, José Manoel Teixeira de Carvalho, Francisco Jeronymo da Silva, Francisco da Rocha Soares, José Maria Ribeiro Pereira, José Pedro Barros Lima Junior, Tristão de Abreu Albuquerque, Antonio Manoel Nogueira, José Corrêa de Mattos, José Rodrigues Cantarino, e Antonio Guedes Carvalho.

Tambem nisso se illudiu José Cabral. Para reprimir a revolução não era bastante o prender uma ou duas duzias de cidadãos; tornava-se necessario prender quasi todo o paiz.

A revolução popular desenvolvia-se por todo o Minho, passava d'alli á provincia de Traz os Montes, e ameaçava a propria cidade do Porto.

Não podia, por isso, a provincia da Beira deixar de tomar parte activa no popularissimo movimento nacional; pelo que os cidadãos de Coimbra, mais dedicados á causa da liberdade, começaram a promover a insurreição dos povos d'este districto.

Cada um tomava a seu cargo o concorrer, conforme lhe era possivel, para se levar a effeito o movimento popular.

Pela nossa parte, de combinação com o nosso antigo e constante amigo, e honrado industrial, o sr. Augusto Pinto Tavares, que felizmente ainda hoje é vivo, encarregámo-nos do fabrico do cartuxame, que muito se tornava necessario aos populares d'esta cidade e concelhos proximos para a insurreição.

Em a noute de 10 para 11 de Maio de 1846, começámos essa tarefa nas casas em que então moravamos, na rua do Coruche, agora do Visconde da Luz, as quaes pertencem ao sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, e confinam do lado de cima, com as casas da sr.ª viuva Alves Borges.

No eirado d'essas casas, nós e o sr. Pinto Tavares, empregámos toda a noute a fundirmos balas para o cartuxame, trabalhando sem descanço.

De manhã mandámos as balas, que haviamos fundido toda a noute, para a casa onde se tinha de fazer o cartuxame; mas reconhecemos que não podia continuar aquelle trabalho assim; já pelo perigo que havia de cair o cesto á pessoa que conduzia as balas, e se espalharem estas pela rua, o que importava a nossa prisão immediata; já porque era indispensavel augmentar o pessoal, pois que o tempo urgia para a insurreição popular.

Foi, por isso, arranjado para todo o fabrico do cartuxame o interior de uma grande casa na rua do Paço do Conde.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A Associação Commercial de Coimbra

Tem desempenhado dignamente os seus deveres patrioticos a Associação Commercial d'esta cidade.

Promoveu uma subscripção entre a classe commercial para a defeza do paiz, desempenhando-se d'essa incumbencia uma sua commissão; sendo além d'isso o resultado muito satisfatorio.

Na assembleia geral de 18 de Janeiro foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Antonio José Dantas Guimarães, Antonio José de Moura Bastos, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Ernesto Lopes de Moraes e José Antonio Lucas, encarregados de darem cumprimento ás propostas dos srs. Moura Bastos e Cassiano: — para que por parte da mesma Associação fosse dirigido um protesto contra o attentado commettido pela Inglaterra, em menosprezo da nossa honra nacional e da integridade do nosso territorio; — para que se dirigisse um appello ás nações signatarias da conferencia de Berlim, excluindo a Inglaterra, a fim de que sejam respeitadas as suas disposições; — para que se officiasse ao ministro dos Estados-Unidos da America em Lisboa, communicando-lhe que a Associação Commercial de Coimbra faz votos para que os governos portuguez e americano estreitem cada vez mais as suas relações e que um tratado de commercio, quando não possa ser uma alliança, selle a amizade dos dois paizes; — e finalmente para que se rogasse ao mesmo ministro que désse conhecimento d'esta resolução ao seu governo.

Em quanto á primeira das referidas propostas já os nossos leitores viram publicado neste periodico, o extenso e bem elaborado protesto ou manifesto; sendo esse um dos documentos mais importantes, que no seu genero tem modernamente apparecido.

Tambem os nossos leitores viram o muito conceituoso e concludente appello ás nações signatarias da conferencia de Berlim, com exclusão da Inglaterra.

E cumpre-nos por esta occasião dizer que se está imprimindo na lingua franceza o mencionado appello, para ser enviado aos respectivos governos, e aos principaes periodicos dos diversos paizes.

Falta o officio para o ministro dos Estados-Unidos da America em Lisboa.

Publicamos abaixo a copia d'esse officio, o qual vae ser dirigido ao referido ministro.

Muito nos satisfaz e de certo ha de satisfazer todo o publico, a maneira distincta como em tão ponderoso objecto se tem havido a Associação Commercial de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. — A Associação Commercial de Coimbra tem a honra de enviar a v. ex.ª o seu manifesto, contra as injustas pretenções do governo de sua magestade britannica, sobre parte dos nossos dominios africanos.

Esta Associação, pedindo a v. ex.ª se digne prestar-lhe o seu benevolo acolhimento, encarecidamente lhe roga o alto favor de impetrar do seu governo todo o auxilio, todo o apoio que merece Portugal nesta pendencia de honra, neste pleito de reconhecida justiça, em que andam empenhados os brios e a dignidade de um povo generoso e benemerito perante a humanidade, como é o povo portuguez.

Ha muito tempo que surgiu na consciencia de muitos cidadãos illustres, e a opinião publica, mais ou menos ostensivamente, tem formulado o pensamento grandioso, e toda a nação presente a necessidade e a conveniencia de uma alliança com os Estados Unidos do Norte Americano, do qual v. ex.ª é tão digno representante.

Os portuguezes do continente europeu, acompanham neste alevantado sentimento e auspiciosa ideia os seus irmãos açorianos, e uns e outros desejam e querem essa alliança intima de reciproca amizade e sincera cooperação.

Não póde esta Associação no actual momento, nem precisa expôr a quem de tanta illustração é dotado, os motivos que a justificam, e as causas que a tem estorvado.

Esta Associação porém está convencida das suas incontestaveis vantagens, e de que é chegada a occasião opportuna de a realisar; e, por isso, vem respeitosamente pedir a v. ex.ª se digne informar o seu governo da conveniencia de abrir e regular por um tratado cordeal e permanente, as relações commerciaes entre este paiz e a America do Norte, que tenham por ponto central de ligação os Açores, o qual possa vir a cimentar a base solida e inabalavel de uma futura e intima alliança, collocando sob a guarda segura e incorruptivel do pavilhão das Estrellas, este filho mais novo da fecunda e civilisadora familia neo-latina.

Desculpe-nos a ousadia do commettimento, a firme convicção de que seria para os povos latinos e particularmente para Portugal, o inicio de uma renovação e transformação salutar, que o presente iria preparando e de que o futuro colheria os bonançosos fructos.

Para nós seria motivo de maior satisfação e fundado orgulho poder contribuir para uma tão util e humanitaria conquista, e v. ex.ª registraria com o seu illustre e honrado nome, na historia da diplomacia contemporanea, um dos mais assignalados e valiosos commettimentos a prol da civilisação moderna.

Temos a honra de nos assignar
Coimbra, 20 de Janeiro de 1890.

Vice-presidente—*João Lopes de Moraes Silvano.*
Vogal—*Antonio Domingos Graça.*
Dito—*José Fernandes Ferreira.*
Dito—*João Gomes da Silva.*
Dito—*Julio Machado Feliciano.*
Dito—*Miguel José da Costa Braga.*

Ill.^mo e ex.^mo sr. ministro da republica dos Estados Unidos da America do Norte, em Lisboa.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

Vão tomando parte no protesto e na subscripção nacional todas as classes da sociedade portugueza.

Consta-nos que o conselho do lyceu d'esta cidade, reunido hoje, resolveu por unanimidade protestar contra o procedimento do governo inglez no actual conflicto; e nomeou uma commissão para redigir o protesto.

Resolveu tambem que cada um dos seus membros concorra para a subscripção nacional com um dia de ordenado em cada mez durante um anno, sendo a importancia depositada na Caixa economica d'esta cidade, á ordem do sr. reitor, a fim de ser opportunamente entregue quando fôr devidamente regulada a applicação da referida subscripção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A policia civil de Coimbra

Está muito longe a policia civil d'esta cidade de corresponder ao que se devia esperar d'ella, e aos sacrificios que fazem os seus habitantes para a sustentar.

O pessoal em Coimbra é deficiente, ou por ser dispersado em differentes diligencias fóra da cidade, ou por se lhe dar incumbencias indevidas.

D'ahi resulta que muitas ruas são de noute abandonadas, podendo, por isso, os ladrões e os desordeiros praticar á sua vontade todos os attentados.

Acresce a isto que a policia civil tem estado sem commissario, porque o que fôra nomeado achava-se quasi sempre ausente.

E ainda que para o substituir ha o administrador do concelho, é facil de ver que essa auctoridade não pode satisfazer condignamente os dois encargos. Ou ha de tratar de um, ou de outro.

A ausencia do commissario de policia tem-se tornado quasi permanente; e a auctoridade administrativa é para o substituir nalguma falta eventual, e não para servir esse emprego, como se fôra effectivo.

Este estado de cousas não pode continuar. A policia civil carece de uma grande reforma, para que corresponda aos fins da sua instituição.

Diz-se que vae ser nomeado novo commissario de policia. Não nos importa do partido a que pertença. Isso para nós é indifferente.

O que pretendemos e o que pretendem todos os cidadãos é ver garantida a segurança individual e de propriedade e que não haja contemplações de classes ou de cathegorias.

A policia tem diverso modo de proceder, conforme são os individuos. Pois a lei deve ser egual para todos. Pelo menos é o que promette a Carta Constitucional.

Não largaremos mão d'este objecto, porque é um dos mais importantes para Coimbra.

A policia como está de pouco serve.

Não é para um resultado tão deploravel que ella foi instituida.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A FONTE DO CASTANHEIRO

Ha tempo desabou o muro de uma propriedade, proxima da fonte do Castanheiro, suburbios d'esta cidade.

Resultou d'esse desabamento que ficou obstruida a communicação com a referida fonte, com grave incommodo e prejuizo do publico, porque a agua da fonte do Castanheiro é excellente, sendo por isso muito procurada, havendo até familias, que d'esta cidade a mandam d'alli trazer.

Não obstante conserva-se aquelle desmoronamento, impedindo o transito publico.

Dizem-nos que tem havido questão sobre quem é obrigado a reconstruir o muro. Seja, porém, quem fôr, o que é certo é que quem soffre é o povo, que se vê impossibilitado de ir buscar a agua de que muito carece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

INFELIZ POVO!

Não é só o peso das contribuições, que carrega sobre os contribuintes.

Peor do que isso são as custas enormes, verdadeiras extorsões, exigidas ao povo pelos agentes do fisco. Pelo atrazo de pagamento de alguns reaes exige-se de custas a qualquer infeliz contribuinte, 20 e 30 vezes essa verba.

Quando a nação fez em 1846 a justissima revolução popular contra o governo cabralista e suas auctoridades, a primeira coisa que fazia o povo insurrecionado era lançar o fogo ás *papeletas* e a toda a mais *papelada* das repartições de fazenda. Era o povo a fazer justiça por suas mãos, pois que dos poderes publicos nada tinha que esperar.

Da mesma forma quando houver outra revolução em todo o paiz—e ha de havel-a, contem com isso—que esperam que faça o povo?

Se a fome entra pela porta sae necessariamente a virtude pela janella. Não attendam a isso os grandes comedores, os altos figurões de estado e esperem-lhe as consequencias.

Vejam para amostra do que está soffrendo o povo, o que nos informam na carta que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Se vir que póde publicar no seu jornal as queixas que lhe vou expôr será um beneficio que v. fará, para o publico ver o estado em que nos achâmos.

Estando eu á porta dos paços do municipio chegou-se a mim uma mulher da freguezia d'Almalaguez, e pediu-me para que eu a ensinasse onde se pagavam as contribuições relaxadas, dizendo-me que na sexta feira tinha sido intimada por um empregado para vir pagar. Disse-lhe que me mostrasse o aviso, e ella puxou por elle e vi que ella tinha sido intimada, para no prazo de 5 dias vir pagar 33 réis! Sabe quanto a mulher pagou? Perto de 2$000 réis, pelas contas que pessoa competente fez.

Isto não é uma ladroeira?!!

Ahi vae mais:

Ha dias recebi um aviso da recebedoria para pagar decima parochial; como porém, a achasse alta fui saber a razão porque eu pagava mais do que os mais annos. Disse-me o recebedor que ia incluido no mesmo aviso a decima de renda de casa e a contribuição da camara, de fórma que venho a pagar duas contribuições por anno á camara. Talvez a camara ainda um dia se lembre de nos fazer pagar contribuição todos os mezes, visto que já nos quer levar duas contribuições cada anno!!!

Outra mais:

A junta de parochia de Santa Clara tentou de ter uma escóla na sua freguezia e para isso lançou uma contribuição por a mesma freguezia. Depois de ter recebido dos seus parochianos parte da cobrança, recebeu da camara municipal a negativa da mesma camara de dar qualquer quantia para ajuda do mestre. Em logar de tornar a restituir as quantias recebidas, applicou-as ou ha de applicar para outros encargos da mesma parochia.

Ainda aqui não está tudo.

Os parochianos que não pagaram, muitos por não saberem e nem serem avisados, assim como eu, tiveram de ir á administração do concelho pagar umas poucas de vezes o que podiam pagar se tivessem sido avisados. Eu de 90 réis paguei 1$300 réis, e tudo assim á proporção.

Desculpe a massada e

Sou de v., etc.,

Quinta da Machada, 3 de Fevereiro de 1890.

Joaquim Pedro Nogueira.

JOSÉ SARTORIS

O habil artista photographo o sr. José Sartoris, dirigiu-nos a carta que abaixo publicamos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No movimento geral da reacção vital que anima o paiz todo, torna-se criminosa toda a abstenção, e desejando eu concorrer com o meu fraco prestimo para a emancipação commercial do generoso paiz que habito, das garras dos piratas britannicos, tomo a liberdade de me valer do mui lido jornal de v. para offerecer á briosa classe commercial conimbricense, gratuitamente, durante os serões, meus serviços como correspondente nas linguas franceza e italiana.

É de notar que a lingua franceza é conhecida por quasi todas as casas commerciaes e industriaes de alguma importancia de Allemanha, da Suissa, da Belgica, Hollanda, Russia, etc., etc.

Tenho alguns conhecimentos na Italia, França, Allemanha, Hollanda, Dinamarca, etc., etc., que muito gostosamente ponho á disposição de qualquer casa commercial que queira aproveitar.

De Hollanda poderia vir a excellente manteiga que lá se fabrica e exporta em grande escala, em substituição da immunda mistura, que exporta o pirata bretão. Tanto no preço como no transporte, póde competir vantajosamente com a d'esta ultima proveniencia.

Em New-York ha uma casa colossal de importação e exportação, Thuber, Whyland & C.ª, que tem succursaes em Bordeus, Londres e Liverpool, de productos alimenticios, fructa secca, vinho, licôres, conservas, etc., etc., que aceita artigos em deposito, adiantando $^2/_3$ a $^3/_4$ de seu valor.

Na Allemanha fornecem-se artefactos de lã, tão bons como os inglezes, e muito mais em conta.

Na França artigos de muito melhor apparencia e elegancia que não os inglezes.

Se v. achar opportuno dar logar nas columnas do seu jornal a estas minhas mal amanhadas linhas, muito me obsequiará, e pelo que desde já agradeço vivamente, e aproveito a occasião para me assignar com a maxima consideração

De v., etc.,

Rua Martins de Carvalho, 3 de Fevereiro de 1890.

J. Sartoris.

Collecção Antonio Maria Pereira

O nosso amigo e acreditado editor de Lisboa, o sr. Antonio Maria Pereira, começou a publicar uma collecção de livros muito apreciaveis.

Tem já publicados os seguintes:

—«*M. Pinheiro Chagas—Tristezas á beira-mar, romance.*»

—«*Julio Cesar Machado—Contos ao luar—4.ª edição.*»

—«*Merimée—Carmen, traducção Mariano Level.*»

Esta collecção constará de romances, contos, viagens, litteratura, etc.

Serão os volumes de 160 a 200 paginas, em 8.º, excellente edição em optimo papel.

O preço de cada volume brochado é de 200 réis, e elegantemente encadernados em percalina, 300. Para as provincias acresce o porte do correio.

Publica-se um volume cada mez.

Esta collecção torna-se por todos os motivos muito recommendavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um na drogaria de Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

EDITAL

Joaquim Pereira Lopes de Bettencourt, escrivão de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc

Faz publico que por despacho datado de 31 de Janeiro ultimo foi concedida a prorogação do prazo até 15 do corrente mez, para a recepção voluntaria das contribuições d'este concelho, relativas ao anno de 1889.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, 4 de Fevereiro de 1890.

O escrivão de fazenda,

Joaquim Pereira Lopes de Bettencourt.

NOTICIARIO

Abastecimento das aguas—Informam-nos de que o emprezario do abastecimento das aguas declarara que estavam feitos os reparos na canalisação, e mais obras recommendadas pela commissão respectiva; e que por isso começarão ámanhã as experiencias, a que a camara municipal mandou proceder.

Assembleia Recreativa—Esta sociedade realisa no proximo domingo, com um sarau litterario, musical e baile, o seu primeiro anniversario.

O sarau principia ás 6 horas e meia da tarde.

Commissario de policia—Diz-se que é nomeado commissario de policia civil d'esta cidade, o sr. licenciado Alberto Pessoa.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Isabel Maria, filha de Manoel Corrêa Soares e Maria Cardosa, da Figueira da Foz, de 33 annos. Falleceu de phtisica pulmonar, no dia 26.

Maria Amelia, filha de Antonio Ernesto Tavares de Andrade e D. Maria da Luz Coelho Sampaio, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de enterite, no dia 27.

Josepha Maria, filha de Onofre Francisco e Antonia Maria, de S. Paulo de Frades, de 70 annos. Falleceu de pleuro pneumonia fibrinosa, no dia 28.

Presbytero João Joaquim Rodrigues, filho de Antonio Joaquim Rodrigues, de Sever do Vouga, de 28 annos. Falleceu de occlusão intestinal peritanite generalisada, no dia 28.

Raul, filho de Manoel Campeão e Virginia da Conceição Campeão, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de pneumonia no decurso da grippe, no dia 28.

Humberto, filho de Antonino Pereira Mendes e Rita da Costa, do Rio de Janeiro, de 2 annos. Falleceu de meningite, no dia 30.

Alzira, filha de Francisco Nogueira Secco e Maria Clara da Costa, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite, no dia 30.

Francisco Augusto Barata, filho de Manoel Cardoso e Maria da Conceição Filippa, do Lagar das Quatro Aguas, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:350.

Historia da revolução portugueza de 1820—Assignatura extraordinaria—Está concluida esta grande edição patriotica.

Os editores Lopes & C.ª, do Porto, tendo de reimprimir os primeiros fasciculos e no desejo de popularisar uma obra nacional de tanto vulto e que revela o sublime patriotismo de nossos avós e os seus heroicos sacrificios para sacudir o despotismo feudal e o despotismo inglez no periodo de 20, abrem uma assignatura extraordinaria, nas mesmas condições da primeira assignatura, aberta ao iniciar esta publicação.

Bom será que todos os portuguezes vejam naquelle excellente livro, de magnifica edição, como se operou a heroica revolução liberal de 1820, que não é inferior em ensinamentos e em heroicidades á grande revolução franceza em que estamos acostumados a lêr a historia da liberdade.

Historia do cerco do Porto—Publicou-se o fasciculo 31 da *Historia do cerco do Porto, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.*

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*M. Cournand—Épisode d'Inês de Castro, immité du Portugais, de Camoës.*

«Porto—Typographia Elzeveriana—1890.»

—«*Silva Ferraz—A infamia—Carta dedicada a sua magestade el rei D. Carlos, a proposito do conflicto anglo-portuguez.*—Preço 100 réis.

«Porto—Typographia da empreza litteraria e typographica—rua de D. Pedro, 178 a 184—1890.»

Esta muito apreciavel e patriotica publicação é offerecida ao intrepido explorador e arrojado militar, major Serpa Pinto, em nome da patria reconhecida.

—«*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos 25 e 26.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

Desforço popular—O *Tempo*, de Lisboa, diz em data de 2 do corrente, o seguinte:

«A empreza do Colyseu teve a desgraçada ideia de querer especular com os ultimos e gravissimos acontecimentos, procurando embolsar alguns contos de mil réis á custa do patriotismo portuguez tão dolorosamente offendido.

Para este fim arranjou a toda a pressa uma ignobil pantomima, com todo o pessoal palhaço da sua companhia, onde quiz representar a expedição Serpa Pinto na Africa Oriental, os trabalhos de Alvaro de Castellões, o ataque dos makololos, as intrigas dos missionarios escossezes, etc.

A pantomima, com um palhaço representando Alvaro de Castellões, com figurantes e palhaços fazendo de officiaes do nosso exercito e da nossa marinha, com padres escossezes, com selvagens e vivandeiras,—não se descreve. Era simplesmente pulha, era simplesmente indecoroso, era simplesmente degradante!

E no meio d'esta infame palhaçada, agitada por mãos de arlequins vestidos de soldados portuguezes—a bandeira nacional!...

Apenas se viu a bandeira portugueza servindo de especulação para tão vil ganhunça, que se ouviram alguns protestos, signaes d'uma pateada imminente, d'uma justa revolta de todo o publico...

Os primeiros quadros com as danças dos selvagens, e os primeiros simulacros de combate, passaram no meio da indifferença geral.

Mas quando começaram uns repugnantes intermedios comicos, entre soldados e makololos, disputando os palhaços uma bandeira portugueza, os makololos querendo-a arrancar das mãos dos portuguezes, e os portuguezes, isto é, os palhaços querendo-a salvar das mãos dos negros—então o publico não poude conter a sua indignação, e começaram as pateadas e os assobios, contra a indecorosa e repugnante especulação e cynismo da empreza do Colyseu.

Em vez de suspenderem immediatamente a pantomima, os emprezarios deixaram continuar o espectaculo, imaginando grangear *sympathias* com novas palhacices á custa da nossa bandeira!

Succedem-se novos intermedios comicos e *dramaticos* (!!) em que é cada vez mais enxovalhada a bandeira portugueza. Um official é ferido por um makololo, e para que lhe não roubem o estandarte nacional, abre uma cova no meio do circo, na areia que é todos os dias calcada, humedecida e suja pelos cavallos e outros quadrupedes—e alli a enterra!... Vem o makololo e descobre a bandeira... Chega o Saltamontes vestido de explorador; applica ao makololo um tiro de rewolver naquelle sitio onde as costas mudam de nome; agarra-se á bandeira, e aqui começam os dois palhaços a fazer piruetas agarrados ao pau da bandeira, para vêr qual d'elles se apodera do nosso estandarte...

Ignobil!...

A partir d'estas scenas, não se descreve a justa, a patriotica, a honrada indignação de todo o publico das cadeiras, dos camarotes e da geral.

Primeiro pateadas e assobios.

Depois o publico entendeu que a correcção não era sufficiente, e que a lição aos especuladores da honra nacional, agora tão excitada, não era sufficiente.

Era preciso uma demonstração mais energica.

E o publico começou a quebrar as cadeiras. Em menos d'um quarto d'hora as cadeiras do Colyseu eram um montão de cavacos.

Ao mesmo tempo um grupo de espectadores corria ao palco, e arrancava das mãos dos palhaços a bandeira portugueza. E voltando para o meio do circo, todos os espectadores se descobriram em torno da bandeira, dando vivas a Portugal!

Neste momento entravam no circo alguns officiaes da guarda municipal, e então os espectadores, sem ter havido o menor conflicto, entregaram a nossa bandeira á guarda do sr. Camara, tenente da guarda municipal.

Emquanto esta scena tão digna e tão briosa se passava no meio do circo, os outros espectadores—que se contavam aos centos—continuavam a obra de destruição.

Depois de escavacadas todas as cadeiras, começaram a escavar os camarotes. Partiram-se as divisões de cada um d'elles, e as portas, e arrancaram-se os parapeitos... E escavacados os camarotes, os espectadores arrancaram e escavacaram uma grande parte da trincheira que separa os camarotes da geral.

Felizmente que a policia não procurou intervir em todos estes actos, aliás poderia ter havido gravissimos conflictos. Mas quando o publico se preparava a quebrar os lustres e os vidros da entrada do Colyseu, então a policia dispersou os espectadores, havendo á saida um ligeiro tumulto por causa de dois policias mais fogosos que desembainharam os terçados.

O aspecto interior do Colyseu era curioso. A destruição fôra completa, e só se via um montão de ruinas, cadeiras escavacadas, camarotes demolidos, como se tudo aquillo tivesse sido feito a golpes de machado. E tudo aquillo foi destruido em menos de meia hora!

Os prejuisos para a empreza devem ser enormes, e as reparações que ha a fazer não levarão menos de quinze dias...»

Os assassinios da Azinhaga—Pormenores—Da Azinhaga, comarca da Gollegã, enviam os seguintes pormenores das espantosas atrocidades ha dias alli perpetradas:

Um individuo de appellido Madeira e negociante de gallinhas, tinha de ser julgado hontem, 28, na Gollegã, pelo crime de roubo de umas pedras no cemiterio do povoado de Pombalinho. Porque agourasse mau resultado, ou porque o possuisse uma estranha furia de vingança, o facto é que não foi á Gollegã e sim refugiou-se nas proximidades da quinta de Miranda, num ponto em que ha espesso arvoredo e mattos enormes.

Sabendo o criminoso que fatalmente haviam de passar por alli uns inimigos seus, de volta do mercado de Torres Novas, foi sobre estes que elle iniciou a serie das suas atrocidades sem nome.

O primeiro desgraçado a passar foi José Gago, sardinheiro. Vinha a cavallo, trazendo um rapaz atraz de si. A fera, saltando do esconderijo, vae-lhe ao encontro e diz-lhe:

—Você não é mau homem, mas volte a cara.

E no mesmo instante desfechou a clavina á queima roupa. A victima tomba do cavallo e cae morta no chão. O rapaz deitou a fugir. O monstro apontou, conseguindo feril-o apenas ao de leve.

Em seguida ao desventurado José Gago, passa um moço de 25 annos, de nome José Caixeiro, e, como o Madeira, negociante de gallinhas. José Caixeiro era acompanhado de um seu amigo. O Madeira sae de novo do seu fojo, e desfecha sobre os dois. O José Caixeiro é derrubado do cavallo que montava, e poucos instantes viveu. O seu amigo, porém, foi mais feliz, não foi ferido; mas, para escapar ao epileptico furor do facinora, teve o sangue-frio bastante para se valer do expediente de se fingir caido do cavallo e estatelar-se no chão como morto. E, logo que a fera recolheu ao seu antro, o afortunado homem deitou a fugir, deixando o animal com a carga que trazia.

Segue-se um negociante abastado d'estes sitios, chamado Bernardo da Costa Ventura, e pouco depois um individuo de nome Manoel Amor. O facinora deu 5 tiros no primeiro e 2 no segundo. Este ficou bastante ferido, achando-se aquelle em perigo de vida, mas ainda assim com algumas esperanças.

O monstro dirigiu-se á estação de Matto de Miranda para encontrar-se com um collega. Não o encontrou, mas sim um seu irmão, moço de 18 annos, que foi victima do seu furor.

Depois d'esta horrorosa carnificina—tres mortos e tres feridos, sendo um gravemente—a fera desappareceu, espalhando-se então um terror espantoso. Começou logo um cêrco encarniçado, armados todos de boas e valentes clavinas, dispostas a desfecharem-se á primeira resistencia perigosa do criminoso.

O Madeira acolhera-se a um arruinado casebre, á beira da estrada, e occultara se num palheiro, enterrando-se na palha, tendo o cuidado de se munir de espingarda, revolver e pistola, tudo carregado.

Policias e populares—tres d'estes e destemidos—entraram no palheiro. Na occasião em que se approximavam do sitio onde se alapardava o monstro, tres tiros de revolver saem do esconderijo.

Nisto, os tres populares apontam á fera e ella esperneia num desespero. Instantes depois morria.

Atheneu Commercial do Porto—Diz o *Commercio do Porto* que se reuniu na quinta feira a assembléa geral d'esta distincta aggremiação, a fim de proceder á eleição dos seus corpos gerentes.

Presidiu o sr. dr. Licinio Pinto Leite, servindo de secretarios os srs. Augusto José Dias Carneiro e João Rodrigues Vianna.

Approvada a acta da sessão anterior, foram lidos diversos telegrammas e officios dirigidos ao Atheneu, relativos ás resoluções tomadas na assembléa geral, em que aquella aggremiação tomou varias resoluções com respeito á sua attitude no conflicto anglo portuguez.

Em seguida, antes de se entrar na ordem da noute, o sr. Antonio Carlos da Silva apresentou uma proposta para, em harmonia com uma das deliberações tomadas naquella assembléa, se nomear uma commissão para redigir o programma do concurso para uma obra de propaganda, ácerca da pendencia luso-britannica, livro que, segundo foi resolvido, deve ter por fim pôr em evidencia a deslealdade da Inglaterra para com Portugal e crear nas gerações por vir um sentimento de intima desconfiança para com aquella nação, devendo ser adjudicado nesse concurso um premio de 300$000 réis.

O sr. José Antonio Ferreira, vice-presidente da direcção, declarou, por parte da mesma, que ella, associando-se, como não podia deixar de ser, a tal proposta, a que como ás demais tem procurado dar immediata execução, já tinha em vista a nomeação da referida commissão, tendo ate em mente os nomes dos cavalheiros que, no seu entender, a deveriam compôr. Propunha, portanto, que essa commissão fosse composta dos socios honorarios do Atheneu, os srs. José Joaquim Rodrigues de Freitas, Joaquim de Vasconcellos e Bento Carqueja.

Esta proposta foi approvada por unanimidade.

O mesmo cavalheiro, continuando no uso da palavra, disse que, segundo outra deliberação da assembléa, a direcção ficára auctorisada a subscrever para o fundo de defeza nacional, em nome do Atheneu, com a quantia que entender apropriada a esse fim, e que a direcção, nesse intuito, resolvera que o Atheneu subscreverá com a verba de réis 500$000, resolução que apresentava á sancção da assembléa.

A assembléa approvou tambem unanimemente esta resolução.

Disse mais o mesmo senhor que tinham sido recebidas para a subscripção aberta no Atheneu sommas avultadas, entre as quaes destacava a de 100$000 réis offerecida pelo sr. Miguel Joaquim Gomes Pinto e sua esposa a sr.ª D. Theresa de Jesus Gomes Pinto

de Oliveira, assim como a de egual quantia subscripta pelo sr. Domingos José Soares da Silva, alem de outras quantias assignadas por varios cavalheiros de que opportunamente seria publicada uma lista.

Propunha, pois, que na acta se consignassem votos de reconhecimento áquelles subscriptores pela deferencia com que distinguiram o Atheneu, concorrendo para o augmento da subscripção alli promovida.

Foi approvada unanimemente esta proposta.

Seguidamente o sr. presidente declarou que ia proceder-se á eleição dos corpos gerentes.

E, nomeando para escrutinadores os srs. Pedro Pinto Gonçalves Pimenta, Ernesto José de Carvalho, José Bento Pereira Gandra e Arthur Alexandre da Cunha Lobo, passou-se á eleição, que deu o seguinte resultado:

Assembléa geral — Presidente, dr. Licinio Pinto Leite; *vice-presidente*, Antonio Teixeira dos Santos; 1.º *secretario*, Augusto José Dias Carneiro; 2.º *dito*, Alberto Magno Rodrigues.

Commissão fiscal — Manoel Fernandes de Pinho, Antonio Joaquim Alves Vieira, João Rodrigues Vianna, Manoel Mendes da Silva Magalhães e Antonio Emilio de Magalhães.

Direcção — Presidente, José Antonio Ferreira; *vice-presidente*, Domingos Alexandrino Ferreira da Silva; 1.º *secretario*, Alvaro Leão Baptista Dias; 2.º *secretario*, Manoel Bento Pereira Gandra; *thesoureiro*, Luiz Alberto de Faria Guimarães; *directores*: José Julio da Fonseca, Albino Alberto da Silva Guimarães, Eduardo Alves Salazar, Pedro Maria da Fonseca, Felisberto de Moura Monteiro, Joaquim José Damazio Basto, Alberto Dias de Carvalho, João Peixoto de Oliveira e Silva, Antonio Ferreira da Costa Guimarães, João Luiz Lopes, Julio Cardoso Pinto Malheiro e Ernesto José de Carvalho.

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 O ABAIXO assignado, ainda mal convalescente da grave doença que o prostrou, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, tanto d'esta cidade como de fóra, que pessoalmente se dignaram vir ou mandaram saber da sua saude. A todos e a cada um individualmente se confessa extremamente grato e lhes offerece o seu limitadissimo prestimo.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1890.

Joaquim Martins da Cunha.

AVISO AO PUBLICO

2 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$800 a 2$900 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

Aos mestres de obras e proprietarios

3 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, faz publico que tem armazem de madeiras, sito no mesmo logar, onde tem á venda solhos em diversos comprimentos, assim como algumas madeiras de choupo, madeira de carvalho, proprias para objectos de lavoura, eixos para carros de bois, relhados, apos, cambotas para engenhos de tirar agua, rodas de carros já ferradas ou por ferrar; assim como tambem fornece vigamentos de choupo ou pinho manso ou bravo, caixal, ou outra qualquer encommenda no mesmo genero.

Vende por metro cubico ou por outro qualquer ajuste, e por preços muito limitados.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO

Redactor do Conimbricense

Joaquim Martins de Carvalho

Continúa a receber-se assignaturas para este livro, em casa do auctor, na rua — *Martins de Carvalho.*

Preço 800 réis

Na mesma casa se vendem os restantes exemplares dos — **Apontamentos para a historia contemporanea.**

Preço 1$000 réis

Historia da revolução portugueza DE 1820

Assignatura extraordinaria

Os editores abrem uma assignatura extraordinaria para esta importante obra, que se acha concluida. As assignaturas tomam-se por fasciculos, ou por volumes, ou pela obra completa. As entregas serão mensaes, quinzenaes, ou semanaes, como os assignantes preferirem.

Cada fasciculo duplo, isto é, de 64 paginas, 240 réis.

Cada volume, 2$600 réis.

Obra completa, 10$000 réis.

Qualquer das fórmas d'assignatura tem direito aos brindes.

Os assignantes primitivos a quem falte qualquer parte da obra poderão fazer as suas requisições aos editores, que as satisfarão.

Em todas as livrarias do paiz e correspondentes das provincias dos editores Lopes & C.ª — Porto.

MALA REAL PORTUGUEZA

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro

6 A 20 do corrente sahirá para estes portos, o novo e grande vapor-paquete **Malange**, de 3:500 toneladas, **Illuminado a luz electrica.**

A sua viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro será uma das mais rapidas, attenta a sua grande força.

O seu tratamento é o melhor que ha em companhias de primeira ordem.

Chama-se a attenção e patriotismo dos srs. passageiros de todas as classes para a preferencia a este magnifico vapor d'uma Companhia Nacional; assim como aos srs. carregadores.

Para quaesquer esclarecimentos e passagens trata-se em **Coimbra, rua do Corvo**, com Antonio Fernandes.

BOM VINHO

7 ESTÁ á venda o vinho da quinta da Fonte, no Arieiro, a 700 réis cada decalitro; quem desejar comprar póde mandar a casa de Gonçalo Christovão de Meirelles, que manda satisfazer qualquer encommenda.

Tambem vende vinho verde engarrafado.

GREMIO OPERARIO

AVISO

8 POR ordem do sr. presidente são avisados todos os associados d'este gremio a reunirem em assembléa geral, no dia 5 do corrente, pelas 7 1/2 horas da noute.

Sala das sessões, 3 de fevereiro de 1890.

O secretario,

Joaquim Teixeira de Sá.

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

9 POR ordem da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira, devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, soh pena de que, não o fazendo até ao indicado dia não póde elle ser obrigado a construil-as, pelo preço da arrematação.

As taxas que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e ao arrematante, pela barraca, as quantias pagas em 1889.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 24 de Janeiro de 1890.

O secretario da camara,

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

10 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

11 ARRENDA-SE a linda vivenda e quinta na estrada da Beira, propria para collegio de meninas. Quem a pretender dirija-se ao srs. Joaquim Ladeira ou Alexandre José de Figueiredo, na mesma casa.

CERA EM VELLAS

58 — Rua do Visconde da Luz — 62

12 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS vende céra em vellas de todos os pesos, e pavio a preço reduzido.

Tambem aluga as mesmas, e tochas de que tem sortido; bem como gallões e baetas novas, etc.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE ANIMAES

13 PELA direcção da Escola pratica central de agricultura se faz publico que no dia 15 de Fevereiro corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar o gado, abaixo declarado, sendo entregue a quem mais por elle offerecer, convindo o lanço, em praça aberta e á vista do mesmo gado, que poderá ser examinado desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde nos respectivos estabulos.

O preço do gado será logo pago, e o mesmo gado retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado cavallar

Kediva .... (sangue luso-arabe)
Garfield .... (» luso-inglez)

Gado muar

Macho de trabalho... 1 (raça peninsular)
Mulas » » ... 2 (» »)

Gado bovino

Vacca de engorda 1

Escóla Pratica Central d'Agricultura, 3 de Fevereiro de 1890.

Servindo de director,

M. C. Rodrigues de Moraes.

AOS SRS. MADEIREIROS

14 VENDE-SE em S. Miguel, concelho de Poiares, districto de Coimbra, uma grande matta de pinheiros proprios para construcção, e da melhor qualidade. É situada á margem da estrada da Beira, com magnificas conducções e prompta venda de lenhas para fabrico de cal.

Quem pretender dirija-se, para indicações, na localidade a Abel Martins de Oliveira.

15 NO DIA 8 do corrente mez abre-se vinho especial da Bairrada a 75 réis o litro.

Rua do Carmo, n.º 8 e rua Direita, casa azul.

Joaquim Maria.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE AZEITE

16 ANNUNCIA-SE que se acham á venda na Escóla Pratica Central d'Agricultura, cerca de 200 litros de azeite grosso, podendo este desde já ser examinado no armazem respectivo todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Dão-se informações na secretaria.

Escóla pratica central de agricultura, 30 de Janeiro de 1890.

Servindo de director,

M. C. Rodrigues de Moraes.

17 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente accello pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtém-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura **anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue**; fortifica os **temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras** e combate a **esterilidade.**

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Droguerias e Pharmacias

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:428		COIMBRA — SABBADO 8 DE FEVEREIRO DE 1890	43.º ANNO	

A CIDADE DE COIMBRA

Trata-se das eleições de deputados em todo o paiz.

Não é agora occasião de apreciar se o governo procedeu bem ou mal nesta resolução, em occasião tão critica. Qualquer que seja a maneira de avaliar o acto do governo é certo que as eleições vão realisar-se.

Não tomámos parte nas lutas partidarias. O que nos importa principalmente é dos interesses e bem estar de Coimbra, esta terra que por tanto tempo foi desprezada pelos governos, pelos deputados, e pelos differentes partidos politicos.

Em 31 de Janeiro de 1887 dirigiram 92 commerciantes d'esta cidade uma carta ao sr. Emygdio Julio Navarro, convidando-o para aceitar a candidatura a deputado pelo circulo de Coimbra.

Respondeu o sr. Emygdio Navarro em 12 de Fevereiro aos alludidos commerciantes, e terminava a sua carta, dirigida ao primeiro dos signatarios, o sr. Antonio Rodrigues Pinto, dizendo: — «*Rogo a v. ex.ª queira ser interprete dos sentimentos da minha mais profunda gratidão, junto do corpo commercial de Coimbra, significando a todos os cavalheiros signatarios da mensagem, que eu reputo obrigação indeclinavel do meu brio e probidade politica, não faltar á confiança, que em mim mostra depositar.*»

No dia 6 de Março immediato procedeu-se ás eleições de deputados, e sairam eleitos pela maioria, no circulo de Coimbra, os srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro, ministro das obras publicas, commercio e industria; e bacharel Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real, juiz da relação de Lisboa.

Apezar de estarem eleitos podiam estes deputados faltar ao cumprimento dos seus deveres, como o tinham feito a maior parte dos seus antecessores, chegando até a haver um deputado por Coimbra que, atraiçoando os mais valiosos interesses d'esta terra, promoveu que o entroncamento do caminho de ferro da Beira, fosse afastado de Coimbra para a Pampilhosa!

Como procederam, porém, os srs. Emygdio Julio Navarro e Mattoso Côrte-Real?

Foi promovendo, e em grande parte levando a effeito tantos e tão importantes melhoramentos para esta cidade, como não havia exemplo desde que em Portugal se tinha estabelecido o governo representativo.

O que se effectuou em beneficio de Coimbra, depois da eleição dos srs. Emygdio Julio Navarro e Mattoso Côrte-Real é tão sabido de todos os cidadãos, que se torna totalmente desnecessario outra vez lembral-o.

Pela sua parte os habitantes de Coimbra — diga-se em sua honra — procederam briosamente, manifestando por differentes vezes a devida gratidão aos seus zelosos deputados.

Quando em Fevereiro de 1889 sahiu do ministerio o sr. Emygdio Julio Navarro, manifestou-lhe a commissão executiva da junta geral, em 25 d'esse mez, *o mais vivo reconhecimento e a mais subida gratidão, pelos immensos e relevantes serviços que prestára da melhor vontade a este districto, realisando obras e iniciando outras, cujo valor e importancia todos reconheciam.*

Egualmente a camara municipal de Coimbra, reunida em sessão extraordinaria no dia 26 de Fevereiro, agradeceu ao sr. Emygdio Julio Navarro *as numerosas providencias com que durante a sua gerencia se dignára favorecer esta cidade e concelho.*

Em especial o corpo commercial de Coimbra enviou ao sr. Emygdio Julio Navarro um agradecimento que, pela sua alta importancia, entendemos dever aqui reproduzir na integra, cumprindo advertir, para melhor se apreciar o seu valor e grande merecimento, que nos signatarios estão representados, sem excepção, todos os partidos politicos.

«Ill.mo e ex.mo sr. — Na occasião em que v. ex.ª deixa a gerencia da pasta das obras publicas cumpre ao corpo commercial de Coimbra agradecer a v. ex.ª a solicita attenção, que esta cidade lhe mereceu durante a sua permanencia nos conselhos da corôa.

As providencias adoptadas por v. ex.ª, tendentes ao engrandecimento d'esta terra, mostram da parte de v. ex.ª uma nitida comprehensão das necessidades de Coimbra e uma inexcedivel dedicação para as satisfazer.

A classe commercial vem exprimir a v. ex.ª o seu muito reconhecimento e gratidão, e pedir-lhe que, como representante de Coimbra, advogue os seus interesses e continue a promover o seu engrandecimento, para que a era de prosperidade iniciada por v. ex.ª se não transforme em um breve, embora brilhante, parenthesis, aberto na historia da decadencia da cidade de Coimbra.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 26 de Fevereiro de 1889.

Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Emygdio Julio Navarro, dignissimo deputado por este circulo.

Paulo José da Silva Neves
Francisco de Sousa Araujo
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Manoel José Vieira Braga
José João Fernandes Parente
Francisco Vieira de Carvalho
Manoel Miranda
Antonio José Dantas Guimarães
João Lopes de Moraes Silvano
José Luiz Ferreira Vieira, Filhos
Francisco Maria de Sousa Nazareth
Antonio Alves da Rocha Freitas
Manoel José da Costa Soares
Alberto Carlos de Moura
Ignacio Miranda
Antonio Joaquim Valente
Manoel Augusto Rodrigues da Silva
Joaquim de Sousa Lemos
Manoel Antonio da Costa
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
Joaquim Maria d'Almeida
Januario Damasceno Ratto
Miguel Braga
Antonio Jacob Junior
João da Fonseca Barata
Adrião dos Santos Mortagoa
Francisco do Carmo e Sá
José Melchiades Ferreira Santos
Oliveira & Gomes
Pessoa & Castro
Antonio José d'Abreu
José Tavares da Costa
Alvaro Esteves Castanheira
Pantaleão Augusto da Costa
Augusto Rodrigues d'Oliveira Palhinha
Ernesto Lopes de Moraes
Antonio Marques da Silva Eloy
Augusto Henriques
Joaquim Fernandes
Elysiario Augusto Macedo Ferraz
José Maria Mendes de Abreu
Manoel Ferreira Lopes
Joaquim Noronha da Silveira
Vieira & Nunes
João Antonio Pereira
José Luiz Martins Araujo
José Mendes da Silva
Francisco Augusto Barata
Joaquim dos Santos Veiga
Joaquim Rodolpho Baptista
Antonio Pereira Marques
Manoel Nazareth & Irmão
Victorino Henriques Lebre
José Barbosa Lima
Antonio Dias Themido
José Baptista
José Joaquim da Silveira
Antonio Maria Antunes
Candido Augusto Nazareth
José Joaquim da Silva Pereira
José Paulo Ferreira da Costa
José Rodrigues Paixão
Castro Leão
Viuva Marques Manso
Francisco Pereira Marques
Francisco José da Costa
José Antonio da Costa Pereira
Joaquim José Vieira
João Vieira Couto
José Joaquim d'Araujo
Adriano Marques Rodrigues
José Corrêa Lemos
Antonio José da Costa
Antonio José Alves
Adriano Francisco Dias
Joaquim Antonio Macedo
José Teixeira da Cunha
Manoel Paes da Silva
Miguel José da Costa Braga
João Maria dos Santos
José da Costa Condeixa
Manoel Martins Ribeiro
Joaquim Maria Martins
João Gomes da Silva
Antonio Macedo Mendes Barreto Junior
Viuva de Antonio José Alves Borges
Viuva de Jeronymo José Pereira
Jayme Lopes Lobo
Machado & Ferreira
João Corrêa d'Almeida
João Francisco Gomes Guimarães
Antonio Nunes Corrêa
José Luiz Fernandes
Antonio Augusto dos Santos
Seraphim Gomes d'Abreu e Lima
Bernardino da Silva Gomes
Miguel d'Almeida Telles
Antonio Duarte Arcosa
Manoel Filippe Diogo
Antonio da Silva Bica
Evaristo José Cerveira
Antonio Domingos Graça
Antonio de Macedo Mendes Barreto
Miguel José Fernandes Braga
Valentim José Rodrigues
Antonio José Lopes Guimarães Junior
Manoel Lopes Secco
Adelino Simões de Carvalho
Antonio Francisco do Valle
Antonio Marques da Silva
Manoel Gonçalves Pereira Guimarães
Miguel dos Santos e Silva
Arthur Diniz de Carvalho
Antonio Fernandes
Antonio Augusto da Silva
Manoel Augusto da Silva
José Antonio Azinhaes
Leandro José da Silva
João Antonio Bizarro
Francisco dos Santos Ferreira
João Alves Barata
Albano Gomes Paes
Joaquim Martins da Cunha
José da Cunha
Antonio José de Moura Bastos
José Fernandes dos Reis
José Maria d'Almeida
José Augusto Quintans Lima
João Vieira da Silva Lima
Antonio Simões Ferreira
Antonio da Silva Braga
José Augusto Borges d'Oliveira
José Ferreira da Cruz
Miguel da Fonseca Barata
José Antonio Lucas
Bernardo Antonio d'Oliveira
Francisco Augusto Martins Ribeiro
Francisco Joaquim da Costa
Germano Augusto Pires
José das Neves Carneiro
Viuva Saldanha & Filhos
Adelino Antonio Lucas
José Marques Pinto
Joaquim Simões da Silva Junior
Joaquim da Costa Coutinho
Manoel de Jesus Cardoso & Sobrinho
Francisco Simões da Silva
Annibal de Lima & Irmão
João Rodrigues Braga & Irmão
José Antonio Dias Pereira
Augusto Luiz Martha
João Antonio de Pina
Antonino de Carvalho Moura
Francisco dos Santos Pereira
José Monteiro Pinto Ramos
Joaquim Justiniano Ferreira Lobo
Albano de Moura e Sá
Joaquim Carvalho Porto
Alipio Augusto dos Santos
Henrique Marques Perdigão
José Antonio de Figueiredo
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas
José Diniz Simões
David de Sousa Gonçalves
Francisco Monteiro Pinto Ramos
Barata & Filho

José Diogo Pires
Manoel d'Almeida Cabral
Joaquim Duarte Arcosa
João Teixeira Soares de Brito

No mesmo sentido dirigiram calorosos agradecimentos ao sr. Emygdio Julio Navarro o Gremio dos empregados no commercio e industria, e a Associação dos Artistas.

Além d'isto a Associação Commercial de Coimbra reunida em assembleia geral de 26 de Maio de 1889, approvou por unanimidade, e com grande applauso, a proposta do presidente da Associação, o sr. Joaquim Martins da Cunha, para que se mandasse tirar o retrato a oleo do sr. Emygdio Julio Navarro, a fim de ser collocado na sala da mesma Associação, como demonstração do reconhecimento, memoria e respeito que lhe dedicavam os associados d'aquella epocha, e como recordação para os que de futuro os substituissem, *pelos relevantissimos serviços prestados a esta cidade e seu districto, não só como ministro das obras publicas, mas como deputado por este circulo.*

Devemos fazer notar que nesta sessão eram muito numerosos os socios presentes da Associação Commercial de Coimbra, e que havendo alli commerciantes progressistas e regeneradores, monarchicos e republicanos, todos, sem excepção alguma, approvaram e applaudiram a proposta.

Em outra assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, de 21 de Junho immediato, tiveram conhecimento os socios de ter sido recebido um telegramma de Lisboa, participando que na sessão da camara dos deputados d'esse mesmo dia fôra approvado o projecto de lei dos esgotos e saneamento d'esta cidade, em que havia tomado uma parte muito importante o deputado por este circulo o sr. Mattoso Côrte-Real; noticia que causou o mais vivo enthusiasmo na assembleia.

Immediatamente o socio o sr. Antonio José de Moura Bastos propoz e foi unanimemente approvado que fosse nomeado socio honorario da Associação Commercial de Coimbra o sr. Mattoso Côrte-Real.

Tendo sido approvado na camara dos pares, na sessão de 5 de Julho seguinte, o projecto dos esgotos e saneamento de Coimbra, enviou no mesmo dia a camara municipal d'esta cidade um telegramma de felicitações e agradecimentos aos srs. deputados Emygdio Julio Navarro e Mattoso Côrte-Real.

Em egual sentido enviaram telegrammas aos referidos deputados, a Associação Commercial e a Associação dos Artistas.

Além d'isto, em signal de regosijo se illuminaram o edificio da Associação Commercial e grande numero de outros edificios da cidade, subindo ao ar numerosissimos foguetes, e percorrendo as ruas as duas philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense.*

Ainda no dia 11 do mesmo mez de Julho foram aos paços municipaes os representantes da Associação Commercial — Monte-Pio Conimbricense — Associação dos Artistas — Gremio dos empregados do commercio e industria — Sociedade philarmonica *Boa-União* — Sociedade philarmonica *Conimbricense* — Centro promotor de instrucção popular — Assembleia recreativa — Sociedade instrucção e recreio — Associação humanitaria de bombeiros voluntarios — Gremio Taborda — Caixa economica Liberdade — Caixa economica União Popular — e Caixa economica da sociedade philarmonica *Conimbricense*, a fim de se congratularem com a vereação municipal, pela approvação do importantissimo projecto de lei, acerca do saneamento e esgotos de Coimbra, devido á iniciativa dos zelosos deputados por este circulo, os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real.

•

Depois da exposição, que muito em resumo aqui fazemos, póde ver-se a manifesta falsidade do boato que se tem espalhado, de que os habitantes d'esta cidade pretendem combater as candidaturas dos srs. Emygdio Navarro e Mattoso Côrte-Real, substituindo-as por outras.

Era absolutamente inacreditavel haver em Coimbra quem praticasse tão feia acção.

Esse procedimento não só seria altamente condemnavel e o acto da mais negra ingratidão; mas seria até um attentado contra os interesses de Coimbra.

Quem é que no futuro quereria pugnar pelos melhoramentos e bem estar de uma terra, que pagára tão indignamente áquelles que se tinham dedicado por ella, com um zelo inexcedivel?

Até dado o caso de serem eleitos outros candidatos a deputados, seriam elles os proprios que ficariam prevenidos contra uma cidade, na sua maioria composta de repellentes ingratos.

Os novos deputados saberiam, á custa alheia, qual a sorte que os esperava, e teriam por isso o cuidado de se acautelar, não querendo incommodar-se a favor de gente, que assim agradecia aos seus zelosos representantes.

Já se vê, portanto, o que tem de infundado e de falso o boato que por ahi se tem espalhado.

A honrada cidade de Coimbra era absolutamente incapaz de praticar uma acção, com que de todo se exautorava.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Aggressões e insolencias inglezas

Continuam os periodicos inglezes a publicar os mais grosseiros insultos á nação portugueza.

Aqui mesmo de Portugal são remettidas correspondencias insolentissimas, por inglezes residentes neste paiz.

Ultimamente o inglez John Glas Sandman, estabelecido no Porto, dirigiu ao *Times* uma carta torpissima, que produziu naquella cidade a maior indignação, por ser mais particularmente contra ella que se dirigiam os seus calumniosos insultos.

De todas as asserções, a que mais irritou os animos no Porto foi a seguinte:

«O sentimento anti-britannico corre tão energico nesta cidade como aconteceu em Lisboa, e é principalmente devido, como em Coimbra, *aos estudantes, pelos quaes teem sido diariamente insultadas, sobretudo, senhoras inglezas* (!).»

Os estudantes trataram logo de se desaggravar; e para provar a falsidade da asserção, não só pediram um attestado ao commissario geral de policia, o qual lhes foi dado, inteiramente favoravel; mas dirigiram-se no mesmo sentido ao consul inglez.

Este, porém, entendeu dever aggravar o torpe insulto com a seguinte inaudita resposta:

«Consulado de S. M. britannica.—Porto, Fevereiro 4 de 1890. — Ill.mos e ex.mos srs. — Com referencia ao pedido de v.as ex.as com data de hoje, como delegados da commissão executiva academica do Porto, de serem informados se neste consulado existem queixas de que senhoras inglezas tenham sido insultadas por estudantes do Porto, cumpre-me informar a v.as ex.as que é de notoriedade publica que senhoras inglezas e outras pessoas têm sido insultadas e apupadas nas ruas publicas por estudantes do Porto, e apezar de me terem sido feitas queixas, não se dirigiram nenhumas a este consulado, formal e officialmente, com o fim de obter satisfação pela razão obvia que esse procedimento não diminuiria a pratica a que v.as ex.as alludem.

Visto que pelo teor da sua carta, v.as ex.as parecem ter interesse na questão do tratamento dos membros da colonia ingleza no Porto pelos estudantes, pedia licença para lhes dar por intermedio de v.as ex.as o seguinte conselho — que para o futuro insultem só homens, ou sendo possivel que se abstenham de insultar ninguem.

Peço a v.as ex.as no caso de darem publicidade a esta carta o favor de o fazer na sua inteireza.

Deus guarde a v.as ex.as — Ill.mos e ex.mos srs. delegados da commissão executiva academica, Porto. — *Oswald Crawfurd*, consul de S. M. britannica no Porto.»

Facilmente se comprehende a indignação que esta insultuosa carta produziu na cidade do Porto, e particularmente na classe academica.

Como desaffronta, a commissão executiva academica do Porto acaba de dirigir ao paiz um energico protesto, com o seguinte titulo:

«*Os estudantes do Porto ao paiz. — Os inglezes no Porto. — A carta do sr. John Glas Sandman. — Um officio do consul britannico no Porto. — A vil calumnia ingleza. — Protesto da academia.*»

Os procedimentos dos inglezes são tão inqualificaveis, que parece terem por fim o irritar os animos dos portuguezes, para que estes pratiquem desforços pessoaes, que dêem logar a reclamações e violencias da Inglaterra contra Portugal.

É por isso conveniente não lhes fazer a vontade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 24 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu mandar completar a impressão das respostas do questionario que se mandou em tempo a todas as commissões districtaes do continente e ilhas.

Tomou conhecimento de dois requerimentos de juntas de parochia, pedindo subsidio para conclusão de cemiterios.

Passaram-se diversas ordens de pagamento.

Sessão de 28 de Janeiro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 22 e 121.º § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara de Goes que não suspende a sua deliberação de 3 de dezembro ultimo, relativa á arrematação de varias obras naquelle concelho.

Resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 3 e 121.º do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Miranda do Corvo, que suspende o seu orçamento ordinario para o corrente anno, por carecer das modificações constantes do respectivo accordão.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 3 e 121.º § 2.º do codigo admintrativo, não suspender os orçamentos ordinarios da camara de Penella para o corrente anno, e o da camara de Taboa com as modificações exaradas no respectivo accordão.

Resolveu ouvir a camara de Miranda do Corvo ácerca do pedido feito a esta commissão pelos habitantes do logar de Espinho, para se incluir no orçamento da mesma camara uma verba para a construcção d'uma fonte naquelle logar.

Foi approvada a folha n.º 12 da despeza feita com o custeamento do hospicio relativa ao mez de Dezembro findo na importancia de 316$610 réis, e o pagamento feito ás amas dos expostos do concelho d'Arganil de seus vencimentos no trimestre de Julho a Setembro ultimo.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 25 do corrente mostrando o saldo de reis 22:964$108.

Correspondencias de Lisboa

Acabo de receber uma nova publicação do sr. A. M. Seabra d'Albuquerque, intitulada—*O laço nacional.*

Esta publicação põe brilhantemente em relevo não só o espirito investigador d'aquelle laborioso e erudito escriptor, mas é um novo testemunho do seu acrisolado amor patrio.

—O povo de Lisboa continua, do melhor modo que póde, a mostrar o seu descontentamento pela acção indigna e ignobil da Inglaterra. Ha dias appareceu o letreiro da *Travessa do Enviado d'Inglaterra* coberto por outro que diz: *Travessa do Diabo que o Carregue.* Na travessa dos Inglezinhos, outro letreiro diz *Travessa dos Ladrões.*

Ha quem tenha apresentado o alvitre para que se mude o cemiterio dos inglezes, á Estrella, para fóra dos muros da cidade. Um nosso distincto amigo apresentou a ideia de se crear uma medalha commemorativa para recompensar todos aquelles patriotas que subscreverem para a subscripção nacional com quantia superior a 100$000 réis.

Essa medalha, muito mais honrosa que qualquer d'essas condecorações que por ahi se dão a garnel, deverá ter no anverso a legenda *a patria agradecida* e no reverso uma gravura allusiva ao conflicto anglo-portuguez e a data do celebre *ultimatum — 11 de Janeiro de* 1890.

Veremos se esse pensamento é adoptado.

—No Colyseu houve tumulto no sabbado passado, que se repetiu no domingo.

Representava-se uma pantomima: *Os portuguezes em Africa.*

Nessa pantomima—ou *pantominice*, como diz o povo — era ridicularisada a bandeira portugueza, andando o estandarte das nossas glorias pelas mãos dos palhaços e saltimbancos. A pateada rompeu feia e forte em todo o circo.

Alguem se lembrou de gritar *fóra a palhaçada!* Foi o bastante para o mesmo grito sair unisono de 3:000 a 4:000 bocas, porque havia enchente á cunha. O tumulto cresceu então espantosamente, mas a pantomima ia continuando ao som de grossa pateada e assobios. O palhaço agarra-se á bandeira e cae com ella, fingindo-se morto e arrastando-a pela arena.

Então centenares de cadeiras, bancos, taboas arrancadas dos camarotes voam pelos ares, fazendo-se tudo em estilhaços no meio da pista. Em menos de 5 minutos era tudo um montão de cavacos!

Alguns policias querem intervir, mas ficam com as fardas rasgadas. Houve quem tivesse a infernal lembrança de ir buscar carqueja e lançar fogo ao circo. Felizmente não conseguiu o seu destruidor intento e algumas prisões se fizeram.

Os destroços foram calculados em cerca de um conto de réis, mas os emprezarios metteram carpinteiros toda a noite a trabalhar e parte do dia de domingo, dando á 1 hora a *matinée* do costume.

No domingo á noite, apesar de não darem a pantomima, o publico irritado e de mau humor pela scena da vespera, tornou a fazer tumulto, sendo o seu objectivo o pobre palhaço *Saltamontes* (o da bandeira da vespera). Este respingou, mas teve de se retirar. Muita gente saltou para a arena e alguns populares quizeram fazer discursos. A musica tocou o hymno da restauração. Diaz veiu dizer que ia rescindir o contracto com o *Saltamontes* e depois tudo tornou a serenar.

Na segunda feira o palhaço apresentou-se ao publico, botou discurso, declarando não ser culpado e o publico fez-lhe uma ovação!...

Eis como estão por cá os animos. Esquentam-se, precisam dar pancadaria, mas, como não apparece... o *inglez*, tudo se accommoda.

E ainda ha quem diga que nos havemos de reconciliar com a Inglaterra!.. Nunca!.. Offensas d'aquellas que a velha pirata nos tem feito, nem se esquecem, nem se perdoam.

—Ámanhã, 5, reune a commissão executiva da grande commissão nacional, nas salas da Sociedade de geographia.

—Partiu hoje para Londres o sr. conselheiro Barjona de Freitas.

—Morreu Antonio Simas, o zeloso gerente do *Diario de Noticias.*

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Lyceu central de Coimbra—Os empregados d'este Lyceu resolveram concorrer para a subscripção nacional, com um dia de ordenado em cada mez, por espaço d'um anno, nos mesmos termos e condições com que subscreveram os professores do mesmo estabelecimento.

Nova empreza industrial—Um syndicato de capitalistas e industriaes do nosso paiz trata de adquirir uma propriedade, nas margens do rio Alva, no concelho d'Arganil, a fim de alli estabelecer uma fabrica para diversas industrias, aproveitando para motor a importante queda d'agua de um tunel feito em épocas remotas, pelo qual corre a agua do Alva, formando á sua saida uma perfeita cataracta. Aquella queda d'agua apenas tem sido aproveitada até hoje na moagem de milho.

Será muito para desejar que a empreza encontre toda a coadjuvação em um projecto tão vantajoso ao paiz em geral, e especialmente ao concelho de Arganil, que está atravessando uma grande crise com a molestia das vinhas e castanheiros.

Errata—Em o numero passado, na carta do sr. Joaquim Pedro Nogueira, onde se lê decima *parochial* deve lêr-se decima *predial.*

Dissolução da camara municipal—Lê-se no *Dia* do correio de hoje o seguinte:

«Espalhou-se hoje, com grande insistencia e enorme sobresalto, o boato de que o governo resolveu dissolver immediatamente a camara municipal de Lisboa, por ter deliberado contribuir com a quantia de 100 contos de réis para a subscripção patriotica.

Comquanto este boato corresse acompanhado de muitos indicios de veracidade, não podemos acreditar nelle. Só quando virmos. Ainda que o governo pensasse em dirigir tão insensata provocação ao brio nacional exaltado, esperamos que o deterá a reflexão prudente, avisando-o de que a dissolução da camara, neste momento e pelos motivos indicados, seria o signal de uma revolução.

Sinceramente impressionados com semelhante perigo, appellamos para a prudencia e para o bom senso do sr. presidente do conselho!»

Portugal e Inglaterra — Aos jornaes estrangeiros foi enviado, de Lisboa, este telegramma:

Lisboa, 4 de Fevereiro. — A expedição do *memorandum* relativo ao conflicto anglo-portuguez, dirigido a todas as potencias signatarias da conferencia de Berlim, effectuar-se-ha na quinta feira.

O governo portuguez admitte que a questão seja tratada pela conferencia de Bruxellas, mas prefere a convocação de uma conferencia especial.

No mundo diplomatico julga-se que a Hespanha, a França, a Italia, a Austria e a Russia estão dispostas a acceder á reunião da conferencia, e que a Allemanha não se lhe oppõe, embora a sua attitude seja mais reservada. Tambem corre o boato de que o ministro da Inglaterra disse que o seu governo aceita a ideia da conferencia.

Ultimos telegrammas — *Roma,* 6.—As exigencias dos estudantes de Napoles, que queriam a suspensão das aulas, por causa da *influenza*, obrigaram o prefeito de Napoles a tomar medidas de ordem publica, fazendo occupar a Universidade pela força armada. Hoje na camara dos deputados o sr. Martini realisou uma interpellação sobre essas desordens universitarias em Napoles. Respondeu o ministro da instrucção publica dizendo que a turbulencia dos estudantes obrigou as auctoridades academicas a tomarem medidas energicas, e que elle ministro approva a attitude das auctoridades. O sr. Crispi, presidente do conselho e ministro do reino, declarou que as medidas tomadas foram perfeitamente justificadas. O incidente ficou terminado.

Paris, 6. — O ministro da fazenda confirmou hoje na reunião da commissão do orçamento os boatos de emprestimo mencionados pelos jornaes, pois que falou da consolidação das obrigações sexennaes; consignou a necessidade de achar novos recursos para se chegar a um equilibrio serio, e declarou que o governo está decidido a pedir ao paiz todos os sacrificios necessarios.

Depois d'uma larga discussão bastante confusa, a commissão decidiu enviar outra vez ao governo, que acceden a isso, o projecto dos creditos para elle examinar se não será possivel addiar alguns d'esses creditos para o orçamento de 1891, o qual, segundo a declaração do ministro, deve ser dotado de recursos sufficientes.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob. Pariz.

ANNUNCIOS

29 NO DIA 16 do corrente Fevereiro, em Cantanhede, hão de vender-se em praça particular e para pagamento de divida, 1 carro de 2 rodas, outro de 4, 2 cavallos, arreios para carro e cavallaria, alguns moveis, 2 leiras de matto em Outil, uma vinha e terra na Lagoa, outra vinha em Agrebom, terra no Samargem e pinhal no caminho de Cadima, tudo pertencente ao finado Antonio Maria Duarte.

CONTRA A INGLATERRA

Mudar os seguros das companhias inglezas

COMPANHIA DE SEGUROS

CONFIANÇA PORTUENSE

28 SEGUROS terrestres contra fogo, a preços modicos.

Agente em Caimbra, José Tavares da Costa (successor) — Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

COIMBRA

CARNAVAL

27 MASCARAS, fogo chinez, papelinhos, estalos e muitos outros artigos.

Ninguem vende mais barato.

Alugam-se fatos para bailes de mascaras.

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

FEIRA DE MARÇO, NO ROCIO

26 POR ordem da camara municipal do concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes, estranhos ao dito concelho, que quizerem concorrer a esta feira, devem fazer, ao arrematante do abarracamento, o sr. Domingos João dos Reis, d'esta cidade, até ao dia 15 de Fevereiro futuro, ou directamente, ou por intermedio d'esta secretaria, a necessaria requisição das barracas, designando os lanços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia não póde elle ser obrigado a construil-as, pelo preço da arrematação.

As taxas que ha a pagar ao municipio, pelo aluguer do terreno, são as mesmas que se pagaram nos preteritos annos; e ao arrematante, pela barraca, as quantias pagas em 1889.

Aveiro e secretaria da camara municipal, 24 de Janeiro de 1890.

O secretario da camara,

Francisco de Pinho Guedes Pinto.

Agradecimento

25 JOANNA EMILIA CORREA e sua filha Maria da Conceição Corrêa, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os seus parentes e amigos e pessoas das relações do finado, as demonstrações de sentimento e provas de affecto que receberam por occasião da enfermidade do seu querido esposo e pae Antonio Corrêa

Não esquecendo tão pouco os desvellados cuidados do sympathico e carinhoso clinico o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, a quem testemunham o seu profundo e perpetuo reconhecimento.

A todos se confessam penhoradissimas.

PRENSA LITOGRAPHICA

24 VENDE-SE uma nova e muito boa, vende-se mesmo em prestações mensaes.

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 103

COIMBRA

ÇALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DEETISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º e 2.º andar

COIMBRA

23 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Colloca dentes em todos os systemas conhecidos.

Faz aboturadores e outras peças da sua arte, ainda as mais difficeis.

Consultas das 10 ás 4 da tarde.

Tratamento gratuito a pobres, das 8 e meia ás 9 e meia horas da manhã.

PARTIDO MEDICO

22 ESTÁ a concurso por espaço de 30 dias o partido municipal do Cadaval, districto de Lisboa, com o ordenado de 400$000 réis annuaes e pulso livre, sujeito á tabella camararia.

Documentos á secretaria da camara.

CAIXEIRO

21 PRECISA-SE de um para estabelecimento de mindezas.

Rua do Visconde da Luz, 95.

JANTARES

20 MANOEL Ferreira, com casa de pasto na rua Nova, 38 e 40, participa ao respeitavel publico que dá jantares, tanto em sua casa como para fóra, desde o preço de 120 a 400 réis.

Tem sempre bons petiscos a toda a hora, para o que tem um serviço especial e bons gabinetes.

Tem vinhos, licôres, café e tabacos.

Tambem dá de comer por dia ou por mez, conforme o ajuste.

Agradecimento

19 D. CARLOTA AUGUSTA PEREIRA COUTINHO, D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, e seus filhos, Macario de Castro e suas irmãs agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram pela saude de sua fallecida tia a ex.ma sr.a D. Rita Candida d'Albergaria Pereira, durante a sua ultima doença; e a todas as que os acompanharam nos seus desgostos e assistiram aos officios religiosos e suffragios por alma da finada; e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria.

Coimbra, 7 de Fevereiro de 1890.

RAPAZ

18 ANTONIO JOSÉ ALVES precisa de um que tenha para mais de 14 annos. Prefere-se que tenha pratica de qual quer negocio.

AVISO AO PUBLICO

17 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$800 a 2$900 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

BOM VINHO

16 ESTÁ á venda o vinho da quinta da Fonte, no Arieiro, a 700 réis cada decalitro; quem desejar comprar póde mandar a casa de Gonçalo Christovão de Meirelles, que manda satisfazer qualquer encommenda.

Tambem vende vinho verde engarrafado.

CARNAVAL

BISNAGAS QUASI DE GRAÇA

MARQUES PINTO

Praça do Commercio

AOS SRS. MADEIREIROS

14 VENDE-SE em S. Miguel, concelho de Poiares, districto de Coimbra, uma grande matta de pinheiros proprios para construcção, e da melhor qualidade. É situada á margem da estrada da Beira, com magnificas conducções e prompta venda de lenhas para fabrico de cal.

Quem pretender dirija-se, para indicações, na localidade a Abel Martins de Oliveira.

Banco commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

13 POR ordem do ex.mo presidente da assembléa geral do Banco Commercial de Coimbra, são convidados os srs. accionistas que fazem parte da mesma assembléa, a reunir-se na casa do Banco, na rua do Visconde da Luz, n.º 88, d'esta cidade, no dia 19 de Fevereiro, pelas 7 horas da noute, a fim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 40.º, 41.º e 42.º dos estatutos.

Nesta sessão será presente pela commissão nomeada na assembléa geral do anno passado, o projecto para reforma dos estatutos.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1890.

O 1.º secretario,
Miguel Braga.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE ANIMAES

12 PELA direcção da Escola pratica central de agricultura se faz publico que no dia 15 de Fevereiro corrente, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrematar o gado, abaixo declarado, sendo entregue a quem mais por elle offerecer, convindo o lanço, em praça aberta e á vista do mesmo gado, que poderá ser examinado desde as 8 horas da manhã ás 4 da tarde nos respectivos estabulos.

O preço do gado será logo pago, e o mesmo gado retirado por todo aquelle dia ou no dia immediato.

Gado cavallar

Kediva .... (sangue luso-arabe)
Garfield .... (» luso-inglez)

Gado muar

Macho de trabalho... 1 (raça peninsular)
Mulas » » ... 2 (» »)

Gado bovino

Vacca de engorda 1

Escóla Pratica Central d'Agricultura, 3 de Fevereiro de 1890.

Servindo de director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

Aos mestres de obras e proprietarios

11 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, faz publico que tem armazem de madeiras, sito no mesmo logar, onde tem á venda solhos em diversos comprimentos, assim como algumas madeiras de choupo, madeira de carvalho, proprias para objectos de lavoura, eixos para carros de bois, relhados, apos, cambotas para engenhos de tirar agua, rodas de carros já ferradas ou por ferrar; assim como tambem fornece vigamentos de choupo ou pinho manso ou bravo, caixal, ou outra qualquer encommenda no mesmo genero.

Vende por metro cubico ou por outro qualquer ajuste, e por preços muito limitados.

10 NO DIA 8 do corrente mez abre-se vinho especial da Bairrada a 75 réis o litro.

Rua do Carmo, n.º 8 e rua Direita, casa azul.

Joaquim Maria.

VENDA DE PROPRIEDADE

9 JOSÉ MARIA D'OLIVEIRA E SÁ está encarregado de vender uma propriedade, livre de fóro, denominada o Saramago, proxima á egreja de S. Martinho do Bispo, que se compõe de casas de habitação, curraes, pomar, oliveiras e mais arvores de fructo; podendo ficar na mão do comprador, parte do dinheiro, a juro de 6 %.

Recebe desde já qualquer proposta na rua do Correio, n.º 92, em Coimbra.

TRIGOS NACIONAES

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

LISBOA E EDIFICIO DO TERREIRO DO TRIGO

AVISO PUBLICO

8 POR ordem superior, e nos termos dos respectivos regulamentos, se determina o seguinte: No prazo de 10 dias, a contar da data do presente annuncio, os productores e negociantes de trigos portuguezes deverão enviar á secretaria d'este mercado uma nota das qualidades de trigo, que possuirem, com designação de suas respectivas quantidades e preços correlativos, quer no celleiro, quer no mercado, tudo acompanhado de amostras não inferiores, por qualidade, a 7 litros de cada. Na nota escripta, que acompanhar as amostras, póde ser indicado o nome do agente, que se pretender encarregar da transacção, ou confiar-se ao syndico respectivo a escolha d'este funccionario.

As offertas serão feitas em carta fechada, dirigida ao presidente do conselho do Mercado, indicando-se no sobrescripto, bem como nas competentes amostras ou amostra o nome do remettente.

Se as amostras forem mais do que uma, deverão vir numeradas e as quantidades e preços, indicados na proposta, referidos ao numero da amostra correspondente.

As auctoridades administrativas e fiscaes, ás quaes se sollicita, nos termos do respectivo regulamento e a bem da causa publica, deem a maior publicidade a este aviso, se pede egualmente forneçam aos productores e negociantes, possuidores de trigos portuguezes, todas as indicações que por aquelles lhes forem pedidas, facilitando-lhes, por todos os meios ao seu alcance, a remessa das amostras e propostas a que supra se allude.

No dia em que terminar o prazo marcado—15 do corrente mez, para as propostas de Lisboa e 17 para as que vierem de quaesquer outros pontos do reino—serão as propostas recebidas neste mercado, convenientemente apreciadas e catalogadas, tudo nos termos do artigo 27 do regulamento de 29 de Agosto de 1889, sendo pelos preços estipulados pelos remettentes, devidamente patenteadas ao publico as qualidades de trigo portuguez, assim offerecidas á venda, documentada cada qualidade com a amostra respectiva.

Sendo da mais urgente necessidade apreciar-se desde já e por completo, a quantidade exacta de trigo portuguez, ainda não farinado e susceptivel de entrar na alimentação publica, muito expressamente se declara que é este o unico aviso que, para os effeitos da lei respectiva, este mercado publicará dentro do actual anno agricola.

A secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas estará, em todos os dias inclusos no prazo supra referido, para quaesquer esclarecimentos respectivos aos effeitos de este aviso, aberta desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1890.

O presidente do conselho do mercado central de productos agricolas
José Julio Rodrigues.

Aos proprietarios e mestres d'obras

LADRILHOS MOSAICOS

5 O PROPRIETARIO da fabrica previlegiada de ladrilhos mosaicos em Portugal, para melhor e mais promptamente poder satisfazer aos muitos pedidos que tem de Coimbra e seu districto, acaba de estabelecer nesta cidade *um deposito de ladrilhos de todos os desenhos que fabrica*, de que é seu unico agente José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176.

Recommendar os ladrilhos d'esta fabrica é desnecessario, porquanto a sua recommendação está na preferencia que lhe é dada, attestando-a as differentes obras onde tem sido assente, como na Universidade, museu, etc.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para o assento dos ladrilhos, unico preferido até hoje para este trabalho e que dá melhor resultado que qualquer outro em todas as obras onde tem sido empregado.

Pedir amostras e catalogos com os desenhos dos ladrilhos ao agente em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.



MALA REAL PORTUGUEZA

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro

4 A 20 do corrente sahirá para estes portos, o novo e grande vapor-paquete **Malange**, de 3:500 toneladas, **illuminado a luz electrica.**

A sua viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro será uma das mais rapidas, attenta a sua grande força.

O seu tratamento é o melhor que ha em companhias de primeira ordem.

Chama-se a attenção e patriotismo dos srs. passageiros de todas as classes para a preferencia a este magnifico vapor d'uma Companhia Nacional; assim como aos srs. carregadores.

Para quaesquer esclarecimentos e passagens trata-se em **Coimbra, rua do Corvo,** com Antonio Fernandes.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE de um na drogaria de Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164 et 166, rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: G. Boyer
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Xarope e Pasta de SEIVA de PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como delicadeza e perfume.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:429	COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1890	43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

II

Effectivamente na referida casa da rua do Paço do Conde demos, com o auxilio de differentes populares, todo o desenvolvimento possivel ao fabrico de cartuxame, porque se aproximava a revolução.

Em a noite de 13 para 14 de Maio de 1846 reuniram-se muitos populares e academicos, numa casa ao Almegue, suburbios d'esta cidade, na margem esquerda do Mondego, a fim de marcharem d'alli na direcção da Figueira, para se apoderarem, como effectivamente se apoderaram, do forte de Santa Catharina, com o auxilio de outras forças populares, que se lhes reuniram no caminho.

De Coimbra saiu uma grande força do batalhão de caçadores 8, na direcção de Pereira; mas partiram logo d'aqui avisos aos populares e academicos, que iam em marcha, para que se acautelassem.

Os caçadores, porém, em vez de avançar, voltaram para Coimbra, por não poderem desguarnecer a cidade, em vista do receio de outras sublevações populares no districto.

Para procurar uma posição mais defensavel, o batalhão de caçadores 8, que estava aquartelado no collegio da Graça, da Sophia, abandonou esse edificio, e foi aquartelar-se nos paços da Universidade.

Na tarde de 14 de Maio, quando recolhiamos á nossa casa da rua do Coruche, para jantarmos, vindo da rua do Paço do Conde, de continuarmos em a nossa tarefa, foi-nos dado o aviso de que alli viera um empregado da administração do concelho, a intimar-nos para que nos apresentassemos immediatamente na mesma administração.

Teria a policia, apezar de todas as cautelas, descoberto o nosso fabrico de cartuxame?

Fosse esse, ou qualquer outro o motivo da intimação, apresentámo-nos na administração do concelho, a qual era então por baixo da casa que ultimamente serviu de correio, e que foi demolida, junto ao actual mercado de D. Pedro V.

Ao entrarmos na administração do concelho vimos alli um grande movimento e agitação. Chegavam e partiam postilhões, expediam-se ordens, recebiam-se noticias. Era uma confusão em que ninguem se entendia.

As auctoridades estavam desorientadas. A revolução do Minho tomava cada vez maiores proporções; e o proprio proconsul José Cabral já se não julgava seguro no Porto; pelo que requisitava a marcha para alli do batalhão de caçadores 8.

Como, porém, haviam de annuir a isso as auctoridades de Coimbra, se ellas não julgavam sufficiente aquelle batalhão, para se manterem nesta cidade?

Em tal estado dos espiritos, quando nos apresentámos na administração do concelho, recebemos recado do administrador para nos retirarmos, e que noutra occasião seriamos novamente chamados.

D'esta vez escapamos de ser presos.

Para desnortear completamente o governo e as suas auctoridades era necessario interceptar-lhes as communicações.

Todos os dias passavam por esta cidade um e mais postilhões, que levavam correspondencia official do governo para o proconsul no Porto, José Cabral; e tambem passavam outros postilhões, vindos do Porto para Lisboa.

Alguns amigos nossos sairam de Coimbra, em a noite de 14 de Maio, para a estrada do Porto, a 5 kilometros ao norte d'esta cidade, a esperar o postilhão de Lisboa. Á passagem d'elle fizeram-no parar; pediram-lhe a correspondencia official, que elle promptamente entregou; e o despediram, recommendando-lhe que continuasse na direcção do Porto, não voltando para a cidade, o que elle fez. Como signal de paz e que o seu fim era simplesmente politico deram-lhe uma quantia em dinheiro.

Os nossos amigos dirigiram-se d'alli para Coselhas, á quinta do padre Antonio de Jesus Maria da Costa, que os estava esperando.

Foi nessa quinta aberta a correspondencia official. Uma carta do celebre chefe da policia de Lisboa, Ferrugento, dirigida para José Cabral, e a qual temos em nosso poder, era a seguinte:

«Ex.mo amigo do coração. — Lisboa, 11 de Maio de 1846. — Bem sabemos por quantos incommodos passa. A Providencia queira que ao menos a saude não falte. A coragem de v. ex.ª dá-nos toda a esperança do triumpho.

O mano egualmente tem entre nós sido incançavel, e todos o rodeiam com a maior vontade.

Aqui a tropa está bem (menos os infames que teem levantado intrigas sobre v. ex.ª estar mandando as operações). D. Carlos é incançavel.

Tem-se prendido o Fozcoa, o Sampaio, Leonel, Reis e Vasconcellos; (este está em casa por estar muito doente e afiançado pelo general Vasconcellos), e o Pedro Paes, que era da camara dos deputados (continuo). Nazareth e outros teem desapparecido ha tres dias, e serão presos se apparecerem (apezar dos administradores não serem tão promptos, como o são na presença de v. ex.ª).

No emtanto aqui nada ha que recear. Tudo está tão bem disposto e tão bem ordenado que, sem elles saberem d'onde lhes ha de vir o mal, estão mortos, no caso que tentem o mais pequeno movimento.

V. ex.ª está no meio dos verdadeiros espinhos. O Joaquim Bento diz que continúa com o parecer que deu, e eu remetti a v. ex.ª, e que está prompto a fazer tudo o que v. ex.ª possa querer d'elle.

A ex.ma sr.ª D. Maria Emilia está hoje em grande cuidado, por não ter recebido ha tres dias carta de v. ex.ª. Eu já pedi se fizesse hoje pelo telegrapho a pergunta do seu estado de saude, para a descançar.

Repito o meu primeiro e mais constante sentir. A Providencia dê saude a v. ex.ª, para poder resistir, e tudo se vencerá.

Mil saudades, e bem fieis, dos nossos amigos Pereira de Mello, Sá Vargas, José Maria, e B. de Leiria, assim como do de v. ex.ª o mais fiel amigo. — *F. B. Ferrugento.*

N. B. — O Caldeira, governador civil, sempre me pede fazer-lhe saber sua fiel saudade.»

A policia cabralina prendia em Lisboa todos os dias as pessoas mais importantes do partido popular; e achava-se tão confiada nas suas medidas preventivas que estava certa de aniquillar todo o movimento.

Dentro em poucos dias, porém, era essa policia que tinha de desapparecer, fugindo para Hespanha os ministros do reino e da justiça, Antonio Bernardo da Costa Cabral e José Bernardo da Silva Cabral, em consequencia da insurreição popular, que se ia estendendo do norte ao sul do reino.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ESTADO DO PAIZ

É muito grave o estado do paiz. Só o não vê quem não quer, e essa é a peor das cegueiras.

Para semelhante estado concorrem muitas causas e circumstancias.

Os operarios queixam-se do seu mal estar, não lhes chegando os salarios para se alimentarem e ás suas familias. D'ahi vem as collisões, as resistencias e as desordens.

Um assumpto tão melindroso como é a situação das classes operarias não tem merecido a devida attenção, por parte dos differentes governos.

Os proprietarios dos estabelecimentos industriaes tambem se queixam por terem de lutar com difficuldades, não podendo muitas vezes competir com a concorrencia estrangeira, e haverem de supportar grandes encargos.

Os lavradores estão ha muito passando por uma grande crise. Á molestia das vinhas e de outras culturas acresce a venda dos productos da terra não lhes cobrir muitas vezes a despeza que com elles fizeram.

A emigração é outro cancro social e outra difficuldade para a lavoura, por falta e portanto carestia de braços.

Vem depois as contribuições aggravar esta situação. Pesados tributos para o estado, para o districto, para o municipio e para a parochia, tudo onera o agricultor, e em geral todas as classes da sociedade.

A desegualdade tributaria é outro motivo de queixa. Emquanto uns são aliviados, porque tem protectores, outros são sobrecarregados, porque lhes falta essa protecção. E nada revolta mais do que a desegualdade nos tributos.

As custas dos processos fiscaes são outro motivo de justissimas queixas. Um infeliz contribuinte, que por não poder, ou por outra causa deixou de pagar uma contribuição, é forçado pelo fisco a satisfazer avultadissimas custas, e se as não paga são-lhes postos em praça alguns moveis que possua.

Queixam-se os professores de instrucção primaria dos seus exiguos ordenados; queixam-se os parochos de que, emquanto é avultado o rendimento de muitas parochias do reino, a maior parte d'ellas não rendem para a sua decente sustentação; queixam-se os sargentos do exercito, que debalde andam ha annos a reclamar a melhoria da sua situação. Emfim de toda a parte surgem reclamações e protestos sobre o mal estar de cada classe.

A estes motivos economicos juntam-se os motivos politicos.

As eleições, que deviam ser um acto sério e o mais nobre e independente do cidadão, são na maior parte dos circulos uma burla.

Pela fórma como se realisam as eleições, são ellas apenas uma perfeita calamidade para os povos; e uma escóla da mais torpe immoralidade.

Violencias, subornos, calumnias, ameaças, vinganças, actas falsas, tal é o sudario das eleições, que aliás deviam ser uma manifestação justa, esclarecida, livre e independente da opinião publica.

Á sua parte os deputados são, em regra, dignos representantes de taes torpezas.

No parlamento procedem com a mais refinada má fé. Se se acham na opposição, todos os actos do governo são para elles verdadeiros attentados. Se são ministeriaes tudo o que vem do governo é magnifico e digno de applauso. Exaggeração de um lado e exaggeração do outro.

Acrescem a isto as scenas escandalosissimas, e indignas até de uma praça publica, quanto mais de uma casa do parlamento, que alli se presenceiam. Mesas partidas, insultos grosseiros, e até desforços pessoaes, taes são as lições de educação e moralidade que muitos dos deputados dão ao povo.

Parte da imprensa periodica, esta grande instituição, tambem frequentemente falta aos seus deveres.

Diz-se que o jornalismo é um quinto poder do estado. Em todo o caso é mister que elle saiba e queira cumprir a sua nobre missão.

Não poucas vezes usa a imprensa periodica de uma linguagem tão desbragada, e até mesmo indecente, que lhe faz perder toda a auctoridade. Um defeito frequente em parte do jornalismo é usar uma linguagem sempre violentissima, quer para os simples erros e omissões, quer para actos altamente condemnaveis e dignos de severo stygma.

Acostumado o publico a um tal estylo, constantemente verrinoso, por fim já pouca importancia dá ao que dizem taes periodicos.

A estes factos geraes e quasi permanentes acresce na actualidade a irritação do publico, por causa da violencia praticada pela nossa *antiga e fiel alliada*.

Está a nação justamente indignada contra a Inglaterra; e por isso manifesta a sua irritação por agrupamentos publicos, por subscripções, e por todos os modos que lhe suggere o seu amor da patria.

A linguagem insultuosa dos periodicos inglezes contra Portugal, tambem tem concorrido para exacerbar os animos.

Ao mesmo tempo vê-se o proposito que ha de nos provocar, para que faltando a paciencia aos portuguezes menos cordatos, pratiquem estes algum acto de desforço, que dê pretexto ao governo inglez de se apoderar de alguma das nossas colonias.

Neste estado tão susceptivel dos espiritos, o governo retrae-se, e parece mesmo não gostar que o movimento nacional tenha ido tão longe. D'ahi tem resultado que esse movimento se exalta cada vez mais.

A imprudencia do governo em fazer proceder ás eleições nesta grande crise veiu lançar um novo pomo de discordia no paiz. É o que se chama *jogar com fogo*.

A essas manifestações patrioticas ajunta-se o crescente movimento democratico.

Não sabemos se o paiz está já preparado e educado para uma mudança radical nas instituições; mas esteja ou não, é certo que esse movimento progride, para o que lhe serve agora de excellente elemento a excitação patriotica.

Pela sua parte el-rei o sr. D. Carlos parece tambem estar cego e não ver o que todos vêem.

Bem sabemos que muitas coisas se exaggeram, e mesmo se inventam, para fins de propaganda democratica, com respeito a el-rei; mas em todo o caso não ha duvida que elle é dotado de um genio altivo e auctoritario, o que o torna pouco sympathico.

El-rei o sr. D. Luiz tinha um proceder bem diverso. Era affavel para com todos, grandes e pequenos, e ninguem saía do paço real que não viesse penhorado das maneiras do rei e do seu animo bondoso. Estas coisas custam pouco e agradam ao publico.

O sr. D. Carlos, em vez de seguir os louvaveis exemplos de seu pae torna-se brusco até para os proprios ministros.

Não ha duvida que quando chega a hora de qualquer nação passar por uma transformação politica, nada o impede; mas em todo o caso com prudencia e bom senso é possivel adiar o desfecho dos acontecimentos.

Bem sabemos que D. Pedro II, imperador do Brazil, não deixou de ser expulso do imperio, apezar do seu animo bondoso; mas tambem, pelo contrario, se vê em Hespanha uma fraca senhora, que ha muitos annos se conserva a governar aquelle paiz, no meio das mais agitadas paixões politicas, devido á sua inexcedivel bondade e affabilidade.

Além de tudo isto temos que o exercito não está agora como se achava no reinado da rainha D. Maria II, durante o governo cabralista.

Nessa epocha o exercito era por tal fórma cego instrumento do governo, apezar da sua administração despotica, que o povo classificava os soldados de *janisaros*.

Em Abril e Maio de 1846 a revolução contra os Cabraes foi feita quasi exclusivamente pelo povo, combatendo o exercito.

E na actualidade o exercito, principalmente na capital, estará prompto a sacrificar-se na defeza das instituições existentes? Duvida-se muito.

Só os factos é que virão mostrar se tem ou não fundamento o que se julga.

De tudo o que temos exposto se vê que a situação não é de rosas; e que se o governo não proceder com muito tino e prudencia, corre o risco de ver uma mudança politica radical, durante a sua gerencia.

Dizemos o que entendemos, embora a nossa linguagem não agrade a todos.

Não estamos aqui na imprensa para satisfazer as paixões de ninguem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O INSTITUTO DE COIMBRA

A sociedade do Instituto, d'esta cidade, reunida em assembleia geral no sabbado ultimo, resolveu lavrar um protesto contra o procedimento da Inglaterra.

Para o redigir foi nomeada uma commissão, composta dos srs. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama, lente de Theologia; dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, lente de Direito; dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente de Medicina; dr. José Joaquim Pereira Falcão, lente de Mathematica; e dr. Julio Augusto Henriques, lente de Philosophia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VIOLENCIAS ELEITORAES

Estão iniciadas as violencias eleitoraes neste districto de Coimbra, para suffocar a vontade livre dos eleitores; e prepara-se uma vasta rede de perseguições, de que nos occuparemos em occasião opportuna.

Reprovâmos em todas as circumstancias as violencias eleitoraes, e muito mais no estado actual da justificada exaltação do espirito publico em que nos achâmos.

Lembrem-se as auctoridades d'este districto que quem semeia ventos colhe tempestades.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencias de Lisboa

Ha um mez que o gabinete britannico nos cuspiu nas faces o seu infame *ultimatum*, e ainda o povo portuguez se acha tão exaltado, tão indignado, como naquelle nefasto dia. No rosto ainda nos escalda a affronta, e, embora o governo, na sua mudez e inercia, pretenda fazer apagar a memoria viva de tal insulto, embora se pretenda atenuar o mal, ou conjurar o perigo de uma revolução em todo o paiz, o que é certo é que os espiritos estão cada vez mais exaltados e ninguem póde prever onde tudo isto irá parar...

A casa do ministro inglez acha-se guardada por quatro soldados de cavallaria da guarda municipal, requisitados por elle proprio. Os soldados estão dentro do palacio, e alli comem, bebem e dormem; os cavallos estão sempre aparelhados para estarem á primeira voz... Isto é risivel e mostra que o sr. ministro... tem medo... afinal de contas cousa muito commum nos inglezes, como eu estou provando em uns artigos no *Economista*.

—A camara municipal de Lisboa, sob proposta do seu presidente, o sr. Fernando Palha, contribuirá com 100 contos de réis para a subscripção nacional, destinada aos meios de defeza do paiz. Como ella não tem vintem, diz que *fará emprestimo d'essa quantia*, que será amortisavel em 50 annos com o juro de 5 por cento. Esse emprestimo será emittido ao publico em acções de 10$000 réis.

Tambem se acha approvado pela camara para que se dê á rua do Outeiro o nome de *Paiva de Andrade*, á do Thesouro Velho o de *Antonio Cardoso*, e á do Ferregial de Cima o de *Victor Cardoso*.

Em breve, a seguir assim, teremos a cidade transformada numa cartilha de nomes, com a qual ninguem se entenderá. Nos sobrescriptos muitos nomes dos destinatarios hão de ser trocados com os nomes das ruas e vice-versa... um verdadeiro embroglio.

— Reuniu a grande commissão nacional nas salas da sociedade de geographia. Depois de alguma discussão foi eleita nova commissão executiva, que ficou assim composta:

Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio Ennes, Adrião de Seixas, barão de Alto Mearim, Bernardino Pereira Pinheiro, barão de Salgado Zenha, conde de S. Januario, Carlos Zepherino Pinto Coelho, Eduardo Abreu, Francisco Augusto Mendes Monteiro, Fernando Caldeira, Fernando Maria d'Almeida Pedroso, Francisco Maria da Cunha, Francisco Maria de Sousa Brandão, Fernando Pereira Palha, Francisco Simões Margiochi, Hygino de Sousa, João Carlos Rodrigues da Costa, José Gregorio da Rosa Araujo, José Maria Latino Coelho, José Martinho da Silva Guimarães, Joaquim Theophilo Braga, José Thomaz de Sousa Martins, Luciano Cordeiro, marquez da Praia de Monforte, Nobre França, Raphael Bordallo Pinheiro, Roberto Ivens, Sebastião de Magalhães Lima, visconde de Azarujinha, Angelo Sarrea Prado.

— O Gremio Lusitano acaba de dirigir uma circular a todas as associações do paiz, convidando-as a adherirem ao pensamento de se realisar um cortejo civico no dia 2 de Março proximo, que em commemoração da chegada de Vasco da Gama a Moçambique (2 de Março de 1498), vá depôr nas urnas funerarias do celebre navegador portuguez e de Camões, o grande poeta, cantor das nossas glorias, um eloquente e energico protesto da nação portugueza contra o acto brutal da Inglaterra e juncar de flores essas sepulturas dos nossos heroes, que com a penna e com a espada, elevaram Portugal a par das maiores nações do mundo.

O cortejo civico reunir-se-ha no aterro da Boa Vista e seguirá até aos Jeronymos, devendo esse acto ser despido de quaesquer manifestações ruidosas que lhe empanariam a grandeza.

Esta circular é assignada pelo presidente do dito gremio, o sr. José Elias Garcia, e o secretario, o sr. Luiz Filippe da Matta.

Tudo isto é muito patriotico e muito correcto, mas parece-me que melhor andariamos em não nos esquecermos d'uma victima do despotismo da Inglaterra, d'aquelle tão infeliz quanto nobre, generoso e esforçado general Gomes Freire d'Andrade, que pagou ignominiosamente na forca o seu amor patrio e o seu odio aos inglezes. Faz cortar o coração a leitura dos soffrimentos d'esse grande homem. A crueldade com que foi tratado pelo barbaro Beresford, os desrespeitos e menosprezo de que foi alvo, negando-se-lhe até o pedido que fez para ser fusilado, em vez de padecer a morte affrontosa na forca, é para revoltar o mais frio portuguez.

E elevam-se tantos monumentos por ahi, a quem não tem jus a elles, porque só a posteridade é que dá a verdadeira grandeza ao servidor da patria e não a podem dar os hodiernos, porque esses são suspeitos nos seus fins politicos ou na sua admiração exaggerada, eleva-se ahi, dizemos, em cada praça uma estatua, e olvida-se a d'um martyr que soffreu morte affrontosa, dada pelo inglez, a quem detestamos, pelo inglez que tem tratado Portugal como se fosse provincia sua, ou patrimonio que lhe pertença!..

Pois não seria mais curial, mais correcto, mais sensato, irmos todos nós, o povo, nós, os portuguezes liberaes, irmos em cortejo civico ao Campo de Sant'Anna lançar uma pedra para a erecção d'uma estatua a Gomes Freire d'Andrade? Foi alli que o cruel Beresford mandou em 1817 enforcar 11 patriotas como cumplices de mysteriosa revolução; esses patriotas, defensores do povo, que lhes pesava verem a sua patria nas mãos dos inglezes, depois d'ella se ter visto liberta do jugo francez.

«Foi um espectaculo que encheu de pavor toda a cidade — escreve um historiador. —As familias fecharam-se em suas casas para não verem o clarão que illuminava os lados do Campo de Sant'Anna. Foi o ultimo lampejo do absolutismo.»

— O sr. governador civil, visconde de Paço d'Arcos, fez afixar editaes nas esquinas das ruas de Lisboa, prohibindo os excessos carnavalescos, bem como as danças, ou quaesquer agrupamentos, com mascara ou sem ella, fazendo alusão á politica externa, ou que por qualquer forma perturbem a ordem publica ou compromettam as relações internacionaes.

Preparam-se manifestações para o dia 11. Os espiritos timoratos receiam pancadaria.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1890.

S. P.

TENTUGAL

Prepara-se um periodo de verdadeira actividade.

Nas regiões da atmosphera, onde até ha poucos tempos se não apercebiam os mais tenues vapores, encastellam-se agora grossas nuvens de côr cobreada, cheias de ameaças e de bategas de agua.

Algumas noutes tem chovido torrencialmente, o que é uma promessa deliciosa de que o aspero inverno se dispõe a cumprir mais uma vez a sua missão com o seu habitual rigor.

Baixando da região das nuvens ás atmospheras carregadas da politica, o assumpto diario é a affronta bruta da pirataria da Inglaterra com Portugal, pela qual os tentugalenses já fizeram a sua manifestação em nome do signatario d'estas linhas, por aquelle infame procedimento.

A imprensa, essa grande alavanca da civilisação, poz todo o paiz em pé de guerra contra as ameaças e violencias praticadas pelo governo inglez contra Portugal.

É assumpto constante e de indignação geral, tão vil procedimento, e nós verdadeiramente patriotas, dizemos bem alto, morra a Inglaterra, estando promptos á primeira voz a derramar a ultima gota de sangue na defeza dos direitos de Portugal!

Não é extemporaneo dizer-se nesta occasião e neste logar que Montemór-o-Velho ha 37 annos está para esta villa, como os inglezes para Portugal.

Esta proporção define-se perfeitamente, e simplificando-a, quer dizer a todos os poderes do estado, que tendo existido aqui um concelho importante seculos e seculos, o simples facto de Justino Antonio de Freitas, pae do actual conselheiro Barjona de Freitas, ter perdido em 1852 para 1853, uma eleição no concelho, que nesta epoca aqui existia, foi sufficiente para que conseguisse do governo d'aquelle tempo a transferencia do concelho para Montemór; sendo desde aquella desgraçada epoca completamente escravisados os habitantes d'esta freguezia, esquecidas as mais simples pretenções de utilidade publica para esta villa. Nas ultimas eleições de deputados e de camara municipal, reunidos os eleitores no adro da egreja matriz d'esta villa, onde se achavam para cima de 300 pessoas, censuramos asperamente o procedimento do parocho d'esta freguezia e dissemos diante de todo o povo o seguinte:

Eleitores.—Vão arrebanhados de maioral á frente, lançar na urna o voto perfeitamente inconsciente, mas lembrem-se que na vossa terra onde tantos seculos existiu um concelho importante, não ha medico de residencia, não ha fonte em termos, sendo as suas constantes reclamações lançadas ao mais completo de todos os abandonos.

O parocho de Tentugal, em logar de andar nas vesperas e dia de luctas eleitoraes feito galopim, apertar a mão calosa do artista ou do lavrador, ser-lhe-ia melhor que trabalhasse em favor dos seus parochianos, beneficiando assim a sua freguezia com melhoramentos indispensaveis.

Não será Tentugal que conta 8 seculos e 9 annos, mais digna de attenção?

Não contribuem os habitantes d'esta freguezia, pacientemente para os cofres do municipio e portanto mais dignos de serem attendidos?

Lancem na urna esses votos inconscientes, e os padres que preparem os rituaes para resarem o responso ao partido defuncto.

Se mal estavamos, peior ficamos, emquanto pelo menos não tivermos a satisfação de registarmos com phrases de reconhecimento quaesquer melhoramentos feitos a esta villa.

Os tentugalenses tem promessas de agradavel diplomacia e mais nada por emquanto.

Corre como certo que o parocho de Tentugal se tem empenhado quanto é possivel para que fique de nenhum effeito o exame do corpo de delicto que pelo ministerio publico se requereu ao livro do hospital, bem como que de Coimbra ou de Montemór se mande proceder á syndicancia dos actos da Misericordia, para se saber onde é gasto o rendimento de 800$000 réis annuaes, ameaçando ruina esta casa de beneficencia.

Chegou ha dias a desgraçada noticia do fallecimento do sr. Arnaldo Augusto da Silva Costa, irmão do nosso particular amigo o sr. Bartholomeu Costa, conductor de obras publicas.

Tão desgraçada noticia enlutou esta numerosa familia, deixando cheios de dôr e consternação os officiaes do corpo a que pertencia o sr. Arnaldo Costa, em Bragança, onde gosava geraes sympathias.

A toda a familia do finado, enviamos as expressões do nosso profundo sentimento por tão irreparavel perda, e a terra que lhe seja leve.

Pela publicação d'estas linhas, muito agradecido lhe fico, sr. redactor, e tenho a honra de me assignar

De v., etc.,

Tentugal, 3 de Fevereiro de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Assembléa Recreativa—Ha um anno foi creada nesta cidade uma nova sociedade, a que se deu o nome de Assembléa Recreativa.

Para o seu estabelecimento foi arrendada uma casa ao fundo da praça do Commercio, a pouca distancia d'aquella em que está o Centro promotor de instrucção popular.

Dentro em breve tempo teve grande desenvolvimento a Assembléa Recreativa. Fizeram-se os necessarios melhoramentos na casa, sendo um dos principaes a construcção de uma vasta sala para as reuniões.

No domingo ultimo, 9 do corrente, foi festejado pela Assembléa Recreativa, o anniversario da sua fundação, com sarau litterario-musical e baile.

Foi muito grande o concurso de senhoras, socios e convidados, correndo brilhantemente toda a festa.

Damos os parabens á Assembléa Recreativa e em especial á sua zelosa direcção.

Socios honorarios — Foram no sabbado nomeados socios honorarios do Instituto de Coimbra, os srs. conselheiros Adriano de Abreu Cardoso Machado, Antonio dos Santos Viegas e dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Broeira, filha de Manoel Antonio de Amil e Bernarda da Encarnação, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia dupla, no dia 2.

Antonio Corrêa, filho de Bento Corrêa e Maria Bernarda, de Penajoia, de 54 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 2.

Eduardo da Costa Diogo, filho de José da Costa Diogo e Anna Lazara, do Rodão, de 15 annos. Falleceu de brigth, no dia 3.

Joaquim Maria Lopes, filho de José Maria Lopes Jacob e Esperança Maria, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 4.

José Lucas, filho de Joaquim Pires e Rosa Lucas, da Ega, de 65 annos. Falleceu de gangrena humida no pé direito, no dia 4.

Maximino, filho de Antonio d'Oliveira e Maria Carolina da Piedade, da Quinta da Balceira, de 10 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 5.

João Abrantes, filho de José Abrantes Saraiva e Antonia Victorina, de Coimbra, de 25 annos. Falleceu de lesão valvular do coração e embolia cerebral, no dia 6.

Josepha Josephina da Conceição, filiação ignora-se, de Villa Real, de 90 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 7.

Felizarda Diniz, filha de João Bernardes e Maria Diniz, de Carragazello, de 91 annos. Falleceu de pleuresia aguda, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:370.

Boletim —Recebemos de Lisboa o n.º 4, segunda serie, tomo VI, do excellente *Boletim da real Associação dos Architectos civis e Archeologos Portuguezes.*

Este valioso periodico deve a sua existencia pela maior parte á activa e intelligente direcção do nosso muito illustrado amigo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Contém o *Boletim* que recebemos:

Eleição de sua magestade o imperador D. Pedro II para socio benemerito da real Associação dos Architectos civis e Archeologos Portuguezes.

Sessão extraordinaria no dia 22 de Novembro de 1889, para commemorar o XXV anniversario da fundação da real Associação dos Architectos civis e Archeologos Portuguezes, pela redacção.

Memoria historica da fundação, progresso e trabalhos da real Associação dos Architectos civis e Archeologos Portuguezes, desde a sua fundação até ao anno de 1889, em que completou XXV da sua existencia em Lisboa. — Offerecida pelo sr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Na secção de Archeologia traz—*Arte monumental dos povos da antiguidade*, pelo sr. J. P. N. da Silva—*Resumo elementar de archeologia christã* (continuação), pelo mesmo —*Chronica*—*Noticiario*.

A estampa representa o *Palacio das bellas artes da exposição universal de Paris*, 1889.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Camillo Debans — A ruina da Inglaterra—Traducção de Pinheiro Chagas.*

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco—Os brilhantes do brazileiro.*—Terceira edição.

«Lisboa—Companhia editora de *publicações illustradas*—Travessa da Queimada, n.º 35.»

— «*Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos — Julio Verne—Mathias Sandorf— Segunda parte, Cabo Matifoux—Segunda edição.*

«Lisboa—Companhia Nacional editora— Rua da Atalaya, 40 a 52—1890.»

— «*Novo manual de civilidade ou regras necessarias para qualquer pessoa poder frequentar a boa sociedade—Colligido por B. N. —Quarta edição ornada de estampas e augmentada com muitas annotações proveitosas.*

«Lisboa — Joaquim José Bordalo, editor —Travessa da Victoria, 1.º, 42—1890.

Companhia de seguros Tagus — Recebemos de Lisboa o *Relatorio e contas* da acreditada companhia de seguros *Tagus*, do anno de 1889.

Foram muito satisfatorios os interesses no referido anno para a companhia *Tagus*, o que habilitou a direcção a apresentar a seguinte proposta:

10:000$000 réis para dividendo;
8:386$735 réis para fundo de reserva;
2:000$000 réis para contribuições;
100$000 réis para imposto de rendimento;
80$801 réis para amortisação da conta de moveis;
450$000 réis para gratificação aos empregados;
1:600$000 réis para conta nova.

A subscripção nacional—El-rei o sr. D. Carlos resolveu contribuir para a subscripção nacional com a quantia de 40 contos de réis; a rainha a sr.ª D. Maria-Pia com 20 contos; a rainha a sr.ª D. Amelia com outros 20; e o sr. infante D. Affonso com 5 contos.

Assim foi communicado officialmente ao sr. marquez de Pomares, presidente da commissão da subscripção nacional.

A pesca a vapor na costa de Portugal—Algumas companhias de pescadores da nossa costa reuniram-se para representarem ao governo contra o exercicio da pesca a vapor, por meio das redes de arrastar.

A commissão de pescarias junto do ministerio da marinha, sendo consultada sobre o assumpto, foi de opinião que tal pesca se não devia permittir.

Noticias politicas — As *Novidades* do correio de hoje dizem o seguinte:

—Corria hoje insistentemente, que o sr. presidente do conselho, conhecendo a gravidade da situação e a impossibilidade de governar, no sentido elevado que as circumstancias recommendam ao seu patriotismo, pensava em aconselhar a el-rei a formação d'um gabinete de conciliação, ou antes de concentração monarchica e defeza nacional, em que entrassem representantes de todos os grupos constitucionaes.

O boato corria sem contestação dos proprios regeneradores, e era geralmente e vivamente applaudido.

É certo, que o ministerio se reuniu hoje em conselho, e que parece estar convocado novo conselho para esta noite.

— Está convocado para ámanhã um comicio no Colyseu para se accordar nos meios de se enviar uma mensagem de congratulação e agradecimento á imprensa franceza e hespanhola, em nome de Portugal, e de se apreciar o pensamento e a opportunidade da liga portugueza anti-britannica como base dos trabalhos da federação dos povos latinos.

Preside o sr. dr. Theophilo Braga. A participação ás auctoridades, pedindo a licença respectiva, foi feita pelo sr. Magalhães Lima.

—Corre como certo que a camara municipal irá ámanhã encorporada, e com a sua bandeira, á frente do prestito que tenciona depôr uma corôa velada de crepes no monumento de Camões.

— Teem-se tomado algumas precauções militares. A guarda municipal recebeu ordem para estar de prevenção. Os marinheiros teem a mesma ordem, sendo prohibidos de vir a terra e saír do quartel.

Desaforada ameaça de um periodico inglez — O periodico *Hong-Kong Telegraph* tem a impudencia de dirigir a seguinte ameaça a Portugal:

«Esperâmos que o capitão Andrade receberá a antiga ordem da Torre e Espada pela sua bravura, e que tão depressa que a contumacia de Portugal no negocio do Nyassa tome uma fórma definida, a Grã-Bretanha mandará um cruzeiro para enxotar para fóra de Timor todos os tunantes *(loafers)* portuguezes, dando aos indigenas o ensejo de fazerem alguma cousa por si mesmos. E accrescentamos mais, como uma especie de semi-prophecia, que no caso em que sua magestade fidelissima tenha a loucura de desafiar a nação, que durante o seculo passado foi a unica esperança de Portugal na Europa — Macau, a perola do oriente, verá a *Union Jack* fluctuar nas suas velhas torres dentro de 20 horas. E os habitantes da cidade santa regosijar-se-hão por isso, e não sem razão. Veremos.»

Noticias de França—*Paris*, 9.— O *Monitor universal* publica um telegramma dirigido pela condessa de Paris ao marquez de Beauvoir e concebido nestes termos: «Agradeço ter-me dado noticias de meu filho. Estou certa de que sempre e em tudo elle fará o seu dever.»

O dr. Rousse, defensor do duque d'Orleans, invocará a portaria de 4 de Dezembro de 1889, a qual estipula que todo o filho de francez, quer nascido em França quer nascido no estrangeiro, deve fazer-se recensear para o recrutamento com a sua classe; e concluirá que a situação do principe Luiz Filippe é clarissima no ponto de vista militar: o principe não está incurso em penalidade alguma.

Diz o *Siècle* que a intenção do governo era indultar o principe logo depois do julgamento, mas a intervenção do sr. Buffet mudou o alcance do acto, e deu-lhe uma importancia politica que torna a metter o principe entre ferros.

Paris, 9.—O advogado Rousse, defensor do duque d'Orleans, sustentará no tribunal a these de que a nova lei do recrutamento de 1889 revogou o artigo da lei de expulsão na parte referente á interdicção dos membros da familia real a entrarem no exercito.

Mons, 9, *t.* — O sr. Tirard, presidente do conselho de ministros, ao inaugurar hoje a Bolsa do commercio nesta praça, affirmou novamente no seu discurso que o programma politico do gabinete consiste em estudar a resolução das questões economicas e dos problemas sociaes.

Fallando da reforma das pautas aduaneiras, disse que o gabinete procurará conservar a balança egual entre todos os interesses.

«A tarefa é difficil, mas com boa vontade havemos de resolver o problema.

O gabinete, emquanto gosar da confiança do parlamento e do paiz, ha de continuar a sua obra de apaziguamento, de concordia e de progresso, sem deixar-se intimidar pelas fanfarronadas ameaçadoras das facções vencidas, nem pelas narrações phantasistas de suppostos dissentimentos entre os ministros.»

Conspiração—*Sofia*, 7, *m.*—Corre o boato de que a conspiração descoberta em Philippopolis era apenas um trama contra o sr. Gutcheff, ministro da justiça.

ANNUNCIOS

CONVITE

23 JOÃO PEREIRA DE MIRANDA convida os seus parentes e amigos a assistirem a uma missa na egreja da Sé Velha, pelas 9 horas da manhã do dia 14 do corrente mez, suffragando a alma da sua muito chorada cunhada, D. Theodora Henriqueta d'Almeida.

CAIXEIRO

22 PRECISA-SE de um na drogaria de Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE VINHO

21 ANNUNCIA-SE que até ao dia 25 do corrente, serão vendidos em hasta publica, convindo o lanço, na Escóla pratica central de agricultura, 2:000 litros de vinho, que póde ser desde já examinado no respectivo armazem.

Fornecem-se esclarecimentos todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria.

Escóla Pratica Central d'Agricultura, 10 de Fevereiro de 1890.

Servindo de director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

VENDA DE PROPRIEDADE

20 JOSÉ MARIA D'OLIVEIRA E SÁ está encarregado de vender uma propriedade, livre de fôro, denominada o Saramago, proxima á egreja de S. Martinho do Bispo, que se compõe de casas de habitação, curraes, pomar, oliveiras e mais arvores de fructo; podendo ficar na mão do comprador, parte do dinheiro, a juro de 6 %.

Recebe desde já qualquer proposta na rua do Correio, n.º 92, em Coimbra.

Aos mestres de obras e proprietarios

19 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, faz publico que tem armazem de madeiras, sito no mesmo logar, onde tem á venda sollios em diversos comprimentos, assim como algumas madeiras de choupo, madeira de carvalho, proprias para objectos de lavoura, eixos para carros de bois, relhados, apos, cambotas para engenhos de tirar agua, rodas de carros já ferradas ou por ferrar; assim como tambem fornece vigamentos de choupo ou pinho manso ou bravo, caixal, ou outra qualquer encommenda no mesmo genero.

Vende por metro cubico ou por outro qualquer ajuste, e por preços muito limitados.



MALA REAL PORTUGUEZA

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro

18 A 20 do corrente sahirá para estes portos, o novo e grande vapor-paquete **Malange**, de 3:500 toneladas, **illuminado a luz electrica.**

A sua viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro será uma das mais rapidas, attenta a sua grande força.

O seu tratamento é o melhor que ha em companhias de primeira ordem.

Chama-se a attenção e patriotismo dos srs. passageiros de todas as classes para a preferencia a este magnifico vapor d'uma Companhia Nacional; assim como aos srs. carregadores.

Para quaesquer esclarecimentos e passagens trata-se em **Coimbra, rua do Corvo,** com Antonio Fernandes.

AVISO AO PUBLICO

17 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$800 a 2$900 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

TRIGOS NACIONAES

MERCADO CENTRAL DE PRODUCTOS AGRICOLAS

LISBOA E EDIFICIO DO TERREIRO DO TRIGO

AVISO PUBLICO

16 POR ordem superior, e nos termos dos respectivos regulamentos, se determina o seguinte: No prazo de 10 dias, a contar da data do presente annuncio, os productores e negociantes de trigos portuguezes deverão enviar á secretaria d'este mercado uma nota das qualidades de trigo, que possuirem, com designação de suas respectivas quantidades e preços correlativos, quer no celleiro, quer no mercado, tudo acompanhado de amostras não inferiores, por qualidade, a 7 litros de cada. Na nota escripta, que acompanhar as amostras, póde ser indicado o nome do agente, que se pretender encarregar da transacção, ou confiar-se no syndico respectivo a escolha d'este funccionario.

As offertas serão feitas em carta fechada, dirigida ao presidente do conselho do Mercado, indicando-se no sobrescripto, bem como nas competentes amostras ou amostra o nome do remettente.

Se as amostras forem mais do que uma, deverão vir numeradas e as quantidades e preços, indicados na proposta, referidos ao numero da amostra correspondente.

Ás auctoridades administrativas e fiscaes, ás quaes se sollicita, nos termos do respectivo regulamento e a bem da causa publica, deem a maior publicidade a este aviso, se pede egualmente forneçam aos productores e negociantes, possuidores de trigos portuguezes, todas as indicações que por aquelles lhes forem pedidas, facilitando-lhes, por todos os meios ao seu alcance, a remessa das amostras e propostas a que supra se allude.

No dia em que terminar o prazo marcado—15 do corrente mez, para as propostas de Lisboa e 17 para as que vierem de quaesquer outros pontos do reino—serão as propostas recebidas neste mercado, convenientemente apreciadas e catalogadas, tudo nos termos do artigo 27 do regulamento de 29 de Agosto de 1889, sendo pelos preços estipulados pelos remettentes, devidamente patenteadas ao publico as qualidades de trigo portuguez, assim offerecidas á venda, documentada cada qualidade com a amostra respectiva.

Sendo da mais urgente necessidade apreciar-se desde já e por completo, a quantidade exacta de trigo portuguez, ainda não farinado e susceptivel de entrar na alimentação publica, muito expressamente se declara que é este o unico aviso que, para os effeitos da lei respectiva, este mercado publicará dentro do actual anno agricola.

A secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas estará, em todos os dias incluidos no prazo supra referido, para quaesquer esclarecimentos respectivos aos effeitos de este aviso, aberta desde ás 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1890.

O presidente do conselho do mercado central de productos agricolas
José Julio Rodrigues.

AOS SRS. MADEIREIROS

15 VENDE-SE em S. Miguel, concelho de Poiares, districto de Coimbra, uma grande matta de pinheiros proprios para construcção, e da melhor qualidade. É situada á margem da estrada da Beira, com magnificas conducções e prompta venda de lenhas para fabrico de cal.

Quem pretender dirija-se, para indicações, na localidade a Abel Martins de Oliveira.

JANTARES

14 MANOEL Ferreira, com casa de pasto na rua Nova, 38 e 40, participa ao respeitavel publico que dá jantares, tanto em sua casa como para fóra, desde o preço de 120 a 400 réis.

Tem sempre bons petiscos a toda a hora, para o que tem um serviço especial e bons gabinetes.

Tem vinhos, licôres, café e tabacos.

Tambem dá de comer por dia ou por mez, conforme o ajuste.

CONTRA A INGLATERRA

Mudar os seguros das companhias inglezas

COMPANHIA DE SEGUROS

CONFIANÇA PORTUENSE

13 SEGUROS terrestres contra fogo, a preços modicos.

Agente em Coimbra, José Tavares da Costa (successor)—Rua de Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

COIMBRA

RAPAZ

12 ANTONIO JOSÉ ALVES precisa de um que tenha para mais de 14 annos. Prefere-se que tenha pratica de qualquer negocio.

CARNAVAL

11 MASCARAS, fogo chinez, papelinhos, estalos e muitos outros artigos.

Ninguem vende mais barato.

Alugam-se fatos para bailes de mascaras.

MARQUES PINTO
PRAÇA DO COMMERCIO

PRENSA LITOGRAPHICA

10 VENDE-SE uma nova e muito boa, vende-se mesmo em prestações mensaes.

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—103
COIMBRA

9 NO DIA 16 do corrente Fevereiro, em Cantanhede, hão de vender-se em praça particular e para pagamento de divida, 1 carro de 2 rodas, outro de 4, 2 cavallos, arreios para carro e cavallaria, alguns moveis, 2 leiras de matto em Outil, uma vinha e terra na Lagoa, outra vinha em Agrebom, terra no Samargem e pinhal no caminho de Cadima, tudo pertencente ao finado Antonio Maria Duarte.

PARTIDO MEDICO

8 ESTÁ a concurso por espaço de 30 dias o partido municipal do Cadaval, districto de Lisboa, com o ordenado de 400$000 réis annuaes e pulso livre, sujeito á tabella camararia.

Documentos á secretaria da camara.

CARNAVAL

BISNAGAS QUASI DE GRAÇA

MARQUES PINTO
Praça do Commercio

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE de um para estabelecimento de miudezas.

Rua do Visconde da Luz, 95.

BOM VINHO

4 ESTÁ á venda o vinho da quinta da Fonte, no Arieiro, a 700 réis cada decalitro; quem desejar comprar póde mandar a casa de Gonçalo Christovão de Meirelles, que manda satisfazer qualquer encommenda.

Tambem vende vinho verde engarrafado.

3 NO DIA 8 do corrente mez abriu-se vinho especial da Bairrada a 75 réis o litro.

Rua do Carmo, n.º 8 e rua Direita, casa azul.

Joaquim Maria.

ARTIGOS DE CARNAVAL

2 BISNAGAS, papelinhos, pós brilhantes, estalos, surprezas e muitas outras miudesas de illusão, proprias para a época.

Venda a preços reduzidos.

Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. **Cura em 48 horas** todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome (MIDY)

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:430		COIMBRA — SABBADO 15 DE FEVEREIRO DE 1890	43.º ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

III

Iam-se aproximando as forças populares revolucionadas a esta cidade.

O patriota Eusebio Francisco Fernandes Falcão, de Pousafolles, concelho de Miranda do Corvo, veiu com as forças populares d'esse concelho e proximidades postar-se em observação no alto de Santa Clara.

Para estarmos em maior contacto com os populares transferimos o fabrico do cartuxame, da rua do Paço do Conde, para uma sala do edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, e frente para a Calçada.

Essa sala já não existe, porque foi demolida no côrte d'aquelle edificio, para o alargamento da rua do Coruche.

Nella tinha estado em 1844 a pequena typographia onde se imprimia a *Opposição Nacional*; e alli esteve de novo a mesma typographia, no anno em que nos achavamos de 1846, para se imprimir o periodico o *Povo*.

Alguns amigos nossos iam conduzindo occultamente cartuxame para o alto de Santa Clara, onde estavam as forças populares.

Na tarde de sexta feira, 15 de Maio, o patriota Fernandes Falcão, praticou o acto temerario de descer á ponte, com a sua força, vindo entrar na cidade baixa.

Levantando calorosos vivas á liberdade e gritos de guerra ao governo cabralista, seguiram os populares pela Calçada e rua do Coruche até ao largo de Samsão.

Succedia, porém, que ao mesmo tempo tinha descido um forte pelotão de caçadores 8, do seu novo quartel da Universidade, a fim de irem ao edificio da Graça, para buscar certos objectos pertencentes ao batalhão, e que alli tinham ficado.

Os caçadores observando da Sophia os populares em Samsão, em posição hostil, voltaram-se para a rectaguarda e deram uma descarga sobre elles, ficando dois populares feridos. Um d'estes veiu a fallecer e o outro escapou.

Esta descarga fez dispersar os populares; muitos dos quaes voltaram para a ponte, e d'alli subiram para o alto de Santa Clara.

Do cimo da torre da Universidade tinham as auctoridades espias, que com oculos de alcance observavam os movimentos dos populares.

Inteiradas as auctoridades do que se passava, mandaram descer uma grande força de caçadores á ponte, seguindo d'alli em perseguição dos populares, alguns dos quaes tinham desarmado a guarda da cadeia da Portagem, que era onde agora é a praça do Principe D. Carlos.

Vendo os populares a marcha dos caçadores apressaram-se a subir a ladeira.

Ficou, porém, um d'esses populares á rectaguarda, não tendo tempo senão para se esconder detraz de uma das pilastras do convento de S. Francisco.

Um agente cabralista das auctoridades, que acompanhava a força de caçadores, observando que o popular se escondera, avisou d'isso o commandante da força.

Immediatamente os soldados encontram o popular, lançam-no por terra á coronhada, e um sargento de caçadores pratica o acto cruel de dar um tiro na cabeça do popular, que alli ficou morto.

Este acto de vingança começou a irritar o animo dos populares; sendo este e outros factos que levaram posteriormente os populares a quererem tirar desforras, que felizmente, como se verá, foram evitadas, graças á boa indole e bom senso de alguns dos influentes da revolução.

No dia de sabbado, 16 de Maio, sairam do concelho de Poiares, quasi sem excepção, todos os homens que alli havia capazes de pegar em armas.

Principiaram por queimar publicamente as chamadas *papeletas* das contribuições.

Esta mesma força, commandada pelo patriota Francisco Antonio de Carvalho Montenegro, atravessou o rio Mondego na barca das Torres.

Foram alli informados, um pouco levianamente por um popular, que havia ido da cidade, de que o batalhão de caçadores 8 já ia em retirada.

Assim vieram as forças de Poiares pelo caminho de Santo Antonio dos Olivaes, até á Cumeada, onde agora está o Observatorio metereologico.

No caminho haviam destruido o telegrapho existente em Santo Antonio dos Olivaes.

Do alto da torre da Universidade foram observados os movimentos d'esses populares; pelo que marchou contra elles parte do batalhão de caçadores 8, em direcção á Cumeada; e uma força de cavallaria, commandada pelo tenente Serpa Pinto, dirigiu-se ao Cidral.

Os caçadores atacaram na Cumeada os populares, os quaes se dispersaram, fazendo fogo detraz das arvores e dos muros.

No Cidral uma bala matou a mãe do nosso fallecido amigo o sr. dr. José Maria de Abreu, a qual estava na casa da sua quinta.

Os soldados de cavallaria atacaram no Cidral alguns dos populares de Poiares que alli estavam. Um d'elles era Antonio Martins de S. Pedro, velho de perto de 70 annos, porém muito valente e animoso, do logar do Pinheiro, freguezia de Santo André de Poiares.

Alguns soldados de cavallaria, com o tenente Serpa Pinto, dirigiram-se contra elle de espada em punho, gritando-lhe — *Rende-te paisano!—Rende-te paisano!*

O popular, porém, não só se não rendeu, mas disparou a sua arma e feriu gravemente o tenente Serpa Pinto.

A força de cavallaria acutilou em seguida este popular, deixando-o por morto; mas elle escapou, e ainda viveu alguns annos.

O ferimento do tenente Serpa Pinto (o qual ainda hoje é vivo, reformado em general), produziu um effeito extraordinario. Por uma parte deu grande animo a todos os populares; e por outra incutiu nas auctoridades de Coimbra um verdadeiro terror panico.

Com difficuldade voltou para a cidade o tenente Serpa Pinto; e o seu regresso facilitou a victoria da causa popular.

Dos populares de Poiares dois ficaram mortos e varios feridos.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE ÇARVALHO.

O GOVERNO EM DICTADURA

Na terça feira o governo, ao mesmo tempo que prohibia um comicio popular no Colyseu de Lisboa, e um prestito civico, para ir depositar uma corôa no monumento de Camões, constituia-se em dictadura, publicando 8 decretos na folha official, neste sentido:

1.º Auctorisando o mesmo governo a completar as fortificações do porto de Lisboa; e a comprar artilheria e torpedeiros.

2.º A reorganisar o exercito sobre certas bases, e a alterar a lei de recrutamento.

3.º A reorganisar as guardas municipaes de Lisboa e Porto.

4.º A comprar quatro cruzadores e a fazer construir quatro canhoneiras, adquirindo tambem duas docas fluctuantes, para os portos de Loanda e Moçambique.

5.º A reformar o serviço na direcção geral da marinha e a organisar os quadros do recrutamento maritimo e da industria da pesca.

6.º A crear o ministro da fazenda obrigações de 20$000 réis, a fim de fazer face aos decretos 1.º e 4.º

7.º A crear um fundo especial, applicado á defeza do paiz, incluindo a acquisição do material de guerra. Este fundo deverá ser constituido de differentes deducções de soldos militares e outras receitas, e pelo producto das subscripções publicas ou particulares, para a defeza do paiz. O referido fundo será administrado por um conselho especial e arrecadado no Banco de Portugal.

8.º A regulamentar a organisação das sociedades de soccorros mutuos.

Nada justifica o governo em assumir agora a dictadura.

Quando elle subiu ao poder é que lhe cumpria apresentar ao parlamento o pedido de auctorisação para effectuar as indispensaveis medidas de defeza nacional.

As côrtes de certo lhe não negavam essa auctorisação; mas quando facciosamente a negassem, nesse caso dissolvia immediatamente as mesmas côrtes; assumia em seguida a dictadura; decretava todas as providencias indispensaveis, e appellava para o paiz.

Uma dictadura nessas condições, como medida de salvação publica, não havia cidadão algum de boa fé e verdadeiramente patriota, que a não approvasse e até applaudisse.

Cá estavam os eleitores conscienciosos para apoiar o governo e repellir a opposição facciosa.

O governo, porém, em logar de pedir essa auctorisação ás côrtes, dissolveu-as abruptamente.

Em vez de andar por este caminho direito, que lhe dava a primazia no movimento nacional, dissolve o parlamento; manda proceder ás eleições; e no emtanto permanece estacionario e silencioso, para só acordar no dia em que em Lisboa se pretendia fazer um comicio e um prestito civico.

Por esta fórma deu o governo claramente a entender que essas medidas são apenas poeira lançada aos olhos do publico, e não providencias, que tenha tenção de levar a effeito.

Pela sua parte a familia real subscreveu com 85 contos para a defeza da nação.

Não seguimos o systema d'aquelles que acham mal tudo o que faz o rei, e que em tudo tratam de o deprimir, classificando neste caso de mesquinha a subscripção da familia real.

Não é a maior, ou menor verba de subscripção que nos provoca o reparo, mas a occasião em que ella foi offere-

cida. Assim como o governo, em logar de tomar a iniciativa do movimento nacional, só se deliberou a decretar medidas para a defeza do paiz, quando viu a attitude popular, e mais verdadeiramente quando viu o crescente movimento republicano de Lisboa; do mesmo modo o rei só concorreu, com os outros membros da familia real, quando viu o desenvolvimento que iam tendo as subscripções em todo o paiz, e mais particularmente quando a camara municipal de Lisboa resolveu contribuir com uma somma avultadissima para essa applicação.

Resulta de tudo, que tanto o governo, como a familia real, por falta de comprehensão do que lhes convinha, deixaram-se antecipar pelo povo, perdendo assim o ensejo de se collocarem em excellente posição nesta agitação patriotica.

Não dirigem o movimento, como lhes cumpria, e no que tinham tudo a ganhar; mas são impellidos e dirigidos por elle.

Tal é a consequencia de uma certa altivez do rei e do governo; julgando que descem da sua cathegoria, associando-se com o povo.

Os que ganham com isso são aquelles que procuram estender a sua propaganda democratica, e aos quaes convem serem os primeiros no movimento.

Quem perde a occasião opportuna commette um erro gravissimo, de que vem a arrepender-se.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO LIVRO

Terminou hoje na imprensa da Universidade a impressão do nosso livro — *Os assassinos da Beira — Novos apontamentos para a historia contemporanea.*

Temos a agradecer ao digno administrador d'aquelle estabelecimento e nosso amigo, o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, assim como ao habil typographo o sr. Pantaleão Augusto da Costa, e mais typographos e impressores, por se esmerarem para que ficasse, como na verdade ficou, muito nitida a edição do livro, e para que elle fosse impresso com toda a possivel brevidade.

Está-se agora tratando activamente de brochar o livro, e esperamos pôr á venda, no proximo sabbado, o limitado numero de exemplares, que sobram do extraordinario numero que foi tomado por assignatura.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 31 de Janeiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Deferiu os requerimentos de Victoria de Jesus Copas, da freguezia de Covões, concelho de Cantanhede, pedindo subsidio de lactação e indeferiu os de Maria d'Ascensão Pereira e Maria Breda, da Figueira da Foz.

Resolveu recommendar a camara de Goes que declare as condições em que foi nomeado o olheiro Manoel Alves.

Resolveu gratificar com a quantia de 3$000 reis mensaes o serviço de limpar e lavar o corredor das latrinas, o patamar, escadas e gradeamento da entrada do edificio do governo civil, as casas de inspecção dos recrutas, e sempre que seja necessario o claustro e a parte superior da cisterna.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Sessão de 4 de Fevereiro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu gratificar com a quantia de 3$000 reis mensaes os serviços de inspecção e superintendencia na limpeza e aceio da parte do edificio do governo civil prestados pelo respectivo porteiro.

Resolveu nos termos dos artt. 118.º, n.º 8.º e 121.º, § 2.º do codigo administrativo, declarar á camara municipal de Coimbra que não suspende a sua deliberação de 22 de Janeiro ultimo, relativa á demissão do machinista das aguas e inspector dos incendios, Henrique Hybbard.

Resolveu devolver á camara de Taboa o seu projecto do codigo de posturas municipaes, a fim de o mandar escrever sem emendas nem entrelinhas, e de o remetter depois em duplicado.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 1 do corrente, mostrando o saldo de reis 4:056$648.

Correspondencias de Lisboa

A camara municipal esteve por um tris a ser dissolvida pelo seu arrojo de subscrever com 100 contos de reis para o armamento do paiz, e não o foi porque a imprensa sensata aconselhou o governo a que não desse tal passo, que seria imprudente nesta occasião; não o foi porque o rei implicitamente sanccionou, subscrevendo com 40 contos, a rainha com 20 contos, a sr.ª D. Maria Pia com outros 20 contos e o sr. infante D. Affonso com 5 contos. Quando a familia real subscreve para a grande subscripção nacional, porque não poderia fazel-o qualquer camara municipal?

O sr. Fernando Palha, presidente da camara, além de ter sido o iniciador d'aquella ideia altamente patriotica, tambem subscreveu do seu bolso com a quantia de um conto de reis para o mesmo fim.

Veremos se a côrte, e os grandes do reino, imitam o patriotico exemplo de suas magestades.

—Diz uma folha da noite que parece que este anno não se realisa a procissão dos Passos da Graça e que aquella irmandade dispõe da verba que se gastaria nessa solemnidade para a subscripção nacional.

Muitas outras irmandades não fazem este anno as festas das *Endoenças*, applicando á subscripção nacional as quantias disponiveis para esses actos.

—Vae crear-se a ordem *Maria Pia*, sob a iniciativa da rainha D. Amelia. É no dia 21 de Março proximo que será assignado o decreto da instituição d'essa ordem, para galardoar os actos de beneficencia praticados em favor das familias pobres. A *caridade na sombra*, tão sublime e tão pura, ficará d'hoje em diante affrontada pela *beneficencia ruidosa;* que a mão esquerda não saiba o que dá a direita, segundo o evangelho, ficará riscada da sabedoria das nações. Portugal só fica premiando quem *beneficiar* para obter... uma condecoração.

Como os sentimentos mais nobres se deturpam e se degradam!

—Uma *nova* imprudencia do governo e leviandade do rei (que vamos... já não são poucas as que tem feito, devidas sem duvida á sua juvenil edade e aos maus conselheiros que tem tido).

Estava convocado para hoje, ás 11 horas da manhã, um comicio republicano no Colyseu... *republicano*, não digo bem, um *comicio popular*, no verdadeiro sentido da palavra, e para as 8 horas da noite um cortejo de todas as associações, que partindo do Terreiro do Paço iria até á praça de Camões depôr uma corôa no monumento do glorioso cantor das façanhas dos nossos antepassados. Fallava-se até que a camara municipal se encorporaria no prestito.

Pois querem saber o que fez o governo? Esta nem ao diabo lembra — *Prohibiu por meio de editaes, firmados pelo sr. governador civil, essas manifestações patrioticas*, a pretexto de... cousa nenhuma, pois que os editaes apenas dizem que «constando que se preparam para hoje manifestações, ficam prohibidos esses ajuntamentos *por conveniencia publica!*»

Mas ainda mais:

A policia afixou um aviso no Colyseu prohibindo hoje o espectaculo!!!

A guarda municipal anda *armada de cartuxame* e todos os postos de guarda foram augmentados e as tropas de prevenção nos quarteis.

Será isto uma provocação a todo o paiz, ou não é? Digam-nos os homens praticos, os homens prudentes, aquelles que não estejam obsecados pela paixão, ou dementados pela edade. Responda-nos o que não seja **anglophilo**, e que não pretenda calcar aos pés a bandeira nacional.

O governo está sobre um vulcão e se elle cae no abysmo, ai das instituições! Decerto que não irá substituil-o o partido progressista, porque esse caiu ante o *ultimatum* dos piratas e portanto acobardou-se. Este porém não só se acobarda, mas *vende-se*, o que é peior.

—Depois de termos escripto as vehementes palavras que nos suggeriu a nossa indignação e o nosso patriotismo offendido e amordaçado, consta-nos que se prepara um ministerio de conciliação formado de entre todos os *partidos militantes* do paiz.

Ainda bem. Estimamos que assim seja, mas ha já muito tempo que deviam ter conhecido essa imperiosa necessidade, que em face das actuaes circumstancias é mais do que necessidade: é dever.

Do que mais se fôr passando lhe escreverei.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1890.

*

As manifestações não se deram porque, como disse na minha ultima correspondencia, o governo não as consentiu.

Á noite houve nas ruas grande apparato de cavallaria da guarda municipal e de lanceiros (aos quaes o povo deu muitos vivas). A infanteria da guarda cercou a praça de Luiz de Camões, e, de arma e bayoneta calada, não deixava passar ninguem.

A policia civil em força d'uns 200 homens ajudava a provocação, prendendo a torto e a direito e... apitando furiosamente toda a vez que via alguns magotes de povo aproximarem. Uma completa comedia digna de Offenbach. A provocação porém da parte do governo—porque outra cousa não foi todo aquelle apparato bellico—foi inteiramente desprezada pelo povo, porque ella caiu no ridiculo. O governo queria desordem, pancadaria, mas não lhe fizeram a vontade. Dizem algumas folhas ministeriaes que o governo mostrou *energia e força:* não ha duvida: para gente inerme e desarmada: oxalá que *essa energia e essa força* não sejam só empregadas com os patriotas a quem se pretendia varar com balas, mas o sejam—com a nação orgulhosa e perfida que nos tem expoliado, aviltado e enxovalhado.

Veremos se o governo empregará essa força de que tanto alardeia para os de fóra, os que nos roubam, como está empregando para os de dentro, os que se queixam que estamos roubados!

No *Africa* estão—dizem-nos—cento e tantos presos, incluindo os srs. Manoel Arriaga e Jacintho Nunes. O *Seculo* publicou hontem a noite o supplemento que lhe remetto.

Escusado é dizer-lhe que todos os estabelecimentos da baixa fecharam ao anoitecer, o que ainda mais fez augmentar o sentimento de dôr e tristeza que enlutava o coração dos que prezam a sua patria querida e a veem soffrer.

Hoje, ás horas em que escrevo esta — 6 da tarde—acha-se tudo socegado e não ha indicios da provocação se querer repetir; além d'isso chove copiosamente e quando chove, as manobras da cavallaria da guarda municipal não teem graça...

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1890.

S. P.

Subscripção para a escóla do sexo feminino em S. Pedro d'Alva

Transporte....	332$880
Augusto de Sousa Guimarães, do Porto	500
Lino Maria Gomes, do Porto	500
José Nunes d'Almeida, do Porto	500
Joaquim Linhares, de Azere	500
Antonio Joaquim dos Santos, do Porto	2$250
José Antonio dos Santos, de Lisboa	500
Antonio dos Santos, de Lisboa	500
Joaquim Dias Morgado, da Paradella	1$000
Antonio Lopes de Sousa, da Raiva	500
Mariano de Lemos, de Mouronho	4$500
Padre Cesar Corrêa da Costa, de Friumes	1$100
Padre José Santo Gama, de S. Martinho da Cortiça	500
Jeronymo José Henriques, da Travanca	1$500
Antonio Mathias da Costa, de Villa de Matoco	1$000
Francisco Cordeiro Rolo, de Parada	4$500
Antonio Silva e Cunha, de Oxoa	300
Justino Almeida, de Cabecinha	900
Joaquim Costa Ribeiro de Figueiredo, de S. Pedro d'Alva	500
Francisco Marques, de Paradella	500
Joaquim Cardoso, de Penacova	500
Julio C. da Silva, de Lisboa	4$500
Joaquim Lopes Pexim, de Parada	500
Joaquim Madeira Sapateiro, de S. Pedro d'Alva	700
Conselheiro Alipio Leitão, de Penacova	4$500
Dr. Joaquim Maria Leite, de Penacova	4$500
Réis....	370$130

NOTICIARIO

Expediente — O numero immediato do *Conimbricense* publicar-se-ha na quarta feira.

Dissolução—Por noticias de Lisboa consta que o sr. commissario de policia Pedroso Lima, acompanhado do chefe Costa e 12 guardas, foi hontem dissolver a Associação Academica.

Foram mandados saír todos os socios e a policia tomou conta da casa, onde se installou, procurando documentos.

Boatos politicos—Tem-se espalhado em Lisboa o boato de que serão dissolvidas as camaras municipaes e prohibidos os centros republicanos.

Historia do cerco do Porto —Está publicado o fasciculo 32 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do marquez de Rezende, Antonio Telles da Silva Caminha e Menezes.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Os esplendores da fé—Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal Cosmos-os-Mundos.*—Fasciculo n.º 22.

«Porto—Antonio Dourado, editor—Rua dos Martyres da Liberdade, 137—1890.»

—«*José de Freitas Costa — A poltrona— Tosquia d'uma fera.*

«Guimarães — Typographia Silva Caldas —1890.»

— «*José Flores — Aos piratas da Inglaterra.*

«Ourem—Nova Typographia Ouriense— 1890.»

—«*O desastre da Inglaterra em 1910 — (Uma pagina da historia do futuro), por Nilo Maria Fabra—Publicada na Illustracion Espanola y Americana de Fevereiro de 1883 — Traducção livre por ..*

«Lisboa — Typographia Eduardo Rosa, successores — Rua Nova da Palma, 150 a 154—1890.»

—«*Portugal desaggravado das injustas asserções de lord Brougham, pelo nobre senador o ex.mo sr. barão da Ribeira de Sabrosa, na sessão de 26 de Fevereiro de 1839.*

O CONIMBRICENSE de 15 de Fevereiro de 1890

Serpa Pinto—Segundo communicação enviada ao *Standard*, o major Serpa Pinto chegou em 11 do corrente a Lourenço Marques, onde tencionava permanecer pouco tempo.

Cruzador Marquez de Pombal—Diz a *Revolução de Setembro* que se a subscripção desse mais de 1:000 contos, os subscriptores podiam instar com o governo, por intermedio da commissão central, para que fosse solicitado officialmente o modelo de um grande cruzador d'aço, blindado, de 5:000 toneladas, poderosa artilheria e 22 milhas de velocidade normal.

A commissão entregava no cofre do fundo permanente de defeza o preço por que a construcção do navio fosse contratada e o governo mandaria fiscalisar o fabrico, como era seu direito, e tomaria conta do navio, que ficava sendo propriedade do estado.

A iniciativa particular indicaria a sua vontade e chegaria até a promover junto do governo a construcção do cruzador.

Este navio não deveria ser incluido na conta d'aquelles cuja construcção foi decretada.

A commissão teria o direito de indicar a legenda commemorativa que no cruzador devia lembrar a proveniencia do dinheiro por que fosse comprado. Registrar-se-hia que proviera de uma subscripção patriotica.

Um grande e bello nome para esse cruzador, mais significativo ainda que o de Viriato ou de qualquer dos heroes da nossa odyssêa dos mares: **Marquez de Pombal.**

O infante D. Henrique, Gil Ennes, Côrte Real, D. Francisco d'Almeida, Duarte Pacheco, Diogo Cam e outros ficariam para os navios pagos pelo estado.

O da subscripção nacional devia denominar se *Marquez de Pombal*.

O conflicto luso-britannico perante a camara dos lords—Communica a *Agencia Havas* o seguinte telegramma:

Londres, 11 de Fevereiro, ás 9 h. e 35 m. da n. — Camara dos lords: — Lord Ramsay pediu para ser immediatamente discutida a resposta ao discurso da corôa, dizendo: «Espero que a pendencia com Portugal, nosso antigo amigo e alliado, seja proximamente terminada a aprazimento d'ambas as nações.»

Lord Granville disse: «Visto que a questão portugueza diz respeito a uma nação com a qual a Inglaterra teve demoradas relações historicas, é dever da opposição parlamentar discutir essa questão»; e acrescentou: «O tom do despacho de lord Salisbury, podia ter sido mais moderado para não irritar, sem necessidade, esse pequeno paiz orgulhoso da sua posição colonial.»

Lord Salisbury responde: «Causou-nos necessariamente pezar o termos uma pendencia com um antigo alliado; mas creio que tão depressa a correspondencia seja submettida á camara, esta verá que Portugal foi advertido bastantes vezes durante os ultimos dois annos, de ser impossivel acceitar as pretensões de Portugal sobre territorios habitados por tribus collocadas debaixo da protecção ingleza ou occupados por colonos inglezes nas margens do Chire e do lago Nyassa; não desejariamos ter levado o assumpto áquella solução, se Portugal não tivesse enviado o major Serpa Pinto com força armada, originando bastantes conflictos e arriando, sobretudo, violentamente a nossa bandeira. Foi-nos pois absolutamente impossivel consentir que os indigenas da Africa julgassem que somos incapazes de defender os nossos protegidos ou os negociantes que lá formam centros de colonisação. Perigo existiria se dessemos muito tempo para o exame dos nossos pedidos, porque a decisão passaria dos conselhos dos homens do Estado para o povo, e então a decisão seria a favor da resistencia que levaria ao derramamento de sangue e a perigo para a integridade de Portugal; portanto julgámos necessaria uma pressão maior, tanto no interesse de Portugal como no da Inglaterra.»

Lord Salisbury terminou dizendo que o sr. Johnson, quando passou por Lisboa, não recebeu nenhumas propostas que implicassem o abandono das colonias no Chire e no lago Nyassa.

A resposta ao discurso da corôa foi seguidamente approvada.

O *Dia* commenta este telegramma pela seguinte fórma:

«Lord Salisbury faltou á verdade, especialmente, na declaração relativa ás negociações de Johnston.

O seu emissario não sómente recebeu mas aceitou, mas transmittiu ao governo britannico, propostas que implicavam, por parte da Inglaterra, o abandono das colonias de Blantyre e Madala e de toda a região ao sul do Nyassa. Mais. Lord Salisbury promptificou-se a aceitar essas propostas se as aceitassem tambem os missionarios escocezes.

Ha d'isso documentos cuja publicação nos parece que seria agora opportuna.

Se a *Agencia Havas* é imparcial, pedimos-lhe que transmitta para o estrangeiro esta rectificação, que sob a nossa palavra lhe afiançâmos que é de todo o ponto verdadeira. Já que o governo se cala, havemos nós de fallar!»

O *Jornal do Commercio* diz mais o seguinte:

«Se bem nos recorda, as coisas passaram-se da seguinte maneira: O sr. Johnston foi apresentado ao sr. Barros Gomes pelo sr. Petre, como sendo a pessoa depositaria do pensamento e da confiança de lord Salisbury no tocante á politica colonial ingleza na Africa.

Com elle se deveria o sr. Barros Gomes entender *officiosamente* e se chegassem a algum accordo, serviria elle então de base a uma ratificação official por parte dos governos.

A esse accordo se chegou, e o sr. Johnston saiu de Lisboa satisfeito com o resultado das negociações, que, parece, começaram tambem por merecer a approvação de lord Salisbury. Á ratificação, porém, d'esse convenio amigavel vieram oppôr-se intransigentemente os missionarios escocezes, em homenagem aos quaes o sr. Salisbury não hesitou depois em praticar o violento attentado de 11 de Janeiro.

Diz o *Dia* que ha d'essas negociações documentos, cuja publicação lhe parece opportuna.

Que esses documentos existam é provavel, mas que seja opportuna a sua publicação é o que nos parece duvidoso. Mantemos a opinião de que o campo da imprensa não é, sobretudo nas nossas actuaes circumstancias, o mais proprio para garantir o exito das nossas delicadas negociações.

Além do que, é possivel que, pelo seu caracter *officioso* taes documentos não existam na nossa chancellaria, o que seria mais uma razão, e não a menos forte, para o sr. Hintze Ribeiro se abster de os publicar.

E se estão nas mãos do sr. Barros Gomes, estamos certos que s. ex.ª não usará tambem de menos reserva do que o seu successor.

Quando se é pequeno e fraco, creia o *Dia*, é ás vezes melhor não ter razão de mais. Com menos razão da nossa parte e mais alguma boa vontade do lado da Inglaterra, poderia o nosso ultimo conflicto ter tido melhor desenlace!

Os documentos a que o *Dia* allude, são, decerto, importantes, mas não nos parece que seja este ainda o momento da sua publicação, a despeito de todo o prazer que nos causaria evidenciar perante a Europa uma flagrante mentira na bocca do primeiro ministro de sua magestade britannica.

Grande roubo — Diz as *Novidades:*

«A um merceiro da rua dos Remedios foram ha dias offerecer-lhe dois barris com manteiga da ilha. Como suspeitasse que fossem roubados, não fez a compra proposta, e em seguida procurou o sr. commissario da 1.ª divisão, e contou-lhe o caso.

Pondo-se em campo, a policia soube que na travessa de S. Francisco Xavier ha um escriptorio, que se lhe tornou suspeito. Foi lá e apprehendeu uma grande porção de papel, timbrado com o nome e estabelecimento dos principaes commerciantes de Lisboa, muitas facturas, requisições e letras de cambio dos mesmos, algumas já cheias, e um livro da escripturação, onde se deprehende que o roubo feito pelos socios excede a dez contos de reis.

Esta sociedade é formada por um certo numero de individuos, que se não conhecem ainda todos, e dos quaes apenas tres estão presos, alguns dos quaes são empregados na alfandega. A companhia estava organisada desde 1887.

Um dos meios por que a sociedade commettia os roubos era o seguinte:

Escreviam para o estrangeiro pedindo amostras em nome d'um negociante qualquer, e em seguida faziam as encommendas, que vendiam depois, revertendo o producto em seu proveito.

Da ilha da Madeira tambem ha muitos queixosos, e parece que está em Lisboa um alferes de caçadores 12, commissionado por differentes negociantes, que têem mandado generos para a tal sociedade, a fim de descobrir aqui o destino que tiveram os generos, que constantemente eram remettidos para aqui.

De Vendas Novas tambem ha uma queixa d'um lavrador, que remetteu uma porção de pipas de vinho.

A policia continúa nas suas pesquizas, pois este negocio parece ter muitas ramificações e os socios são muitos.

Duque d'Orleans—*Paris, 12.*— A audiencia do tribunal correccional para julgar o duque d'Orleans abriu-se ao meio dia e 10 minutos. O principe, respondendo ao interrogatorio do presidente, disse textualmente: «Peço permissão para me dirigir sem phrases ao tribunal. Vim a França para servir como simples soldado. Não faço politica. Com a politica só tem que vêr meu pae, de quem eu sou filho submisso e fiel servidor. Não vim á camara, mas sim á repartição do recrutamento. Eu sabia a que me expunha. Isso não me deteve. Quiz servir o meu paiz num regimento. É isto um crime? Amo o meu paiz. É isto uma falta? Não me julgo criminoso. Não quero defender-me. Agradeço cordealmente aos meus advogados a sua dedicação, mas peço-lhes que me não defendam. Aprendi no exilio a honrar a magistratura do meu paiz, respeitarei a sua sentença. Nada espero da clemencia. Se porém fôr condemnado aqui, estou seguro da absolvição dada pelos 200:000 recrutas da minha classe que, mais felizes que eu, poderão servir o paiz.» O presidente objectou: «Sabeis que a lei vos prohibia servir no exercito francez.» O principe respondeu: «Eu não estaria na Conciergerie, se essa lei não existisse». O delegado do ministerio publico expoz no seu discurso de accusação que a lei, violada scientemente, deve ser applicada ao reu. O dr. Rousse, defensor, allegou que o duque veiu a França para fazer officio de soldado; não tomou conselho de ninguem senão da sua mocidade; fez um acto voluntario e pessoal que honrará toda a sua vida. O dr. Rousse acrescentou: «Desejo que nos dias de perigo tenhamos muitos mancebos como este» (applausos). Concluiu dizendo que a lei militar, impondo a todos os francezes o serviço militar, destruiu os effeitos da lei do exilio. Depois de curta deliberação foi proferida a sentença, condemnando o principe a 2 annos de prisão.

Á saida do tribunal, depois do julgamento, deu-se um ligeiro incidente. Varios grupos gritaram: *Viva Orleans!* aos quaes corresponderam outros: *Viva a republica!* Um dos grupos foi depôr uma corôa no pedestal da estatua de Henrique IV, na Ponte Nova, e gritou: *Viva o rei! viva Orleans!* Um grupo dos contra-manifestantes gritou: *Viva a republica!* Interveiu a policia, e effectuou 25 prisões.

Paris, 12. — O duque d'Aumale visitará hoje seu sobrinho o duque d'Orleans. Á *Presse* consta que o principe expiará a sua pena de prisão na casa de correcção de Clairvaux.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

23 PRECISA-SE d'um para mercearia, ou rapaz já com pratica.

65 — RUA DOS SAPATEIROS — 65

COIMBRA

Pasta de Regnauld

Confeito peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado : DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld ainé. »

Assignado : RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

CONCURSO

22 POR deliberação do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, d'esta cidade, em sessão de 13 do corrente, está aberto concurso por espaço de 30 dias, a começar na data d'este, para o provimento do logar de enfermeiro e sachristão da mesma Veneravel Ordem e seu hospital.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos em fórma regular na secretaria da mesma Ordem, na qual se lhes prestarão desde já todos os esclarecimentos exigidos sobre as habilitações e circumstancias que se requerem para o provimento do mesmo logar.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 14 de Fevereiro de 1890.

O ministro,
Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º e 2.º andar

COIMBRA

21 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Colloca dentes em todos os systemas conhecidos.

Faz aboturadores e outras peças da sua arte, ainda as mais difficeis.

Consultas das 10 ás 4 da tarde.

Tratamento gratuito a pobres, das 8 e meia ás 9 e meia horas da manhã.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

20 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CONTRA A INGLATERRA

Mudar os seguros das companhias inglezas

COMPANHIA DE SEGUROS

CONFIANÇA PORTUENSE

19 SEGUROS terrestres contra fogo, a preços modicos.

Agente em Coimbra, José Tavares da Costa (successor) — Rua de Ferreira Borges, 176 — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Fallencia de Antonio L. Bolsson

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

18 NO DIA 2 do proximo mez de Março, por 11 horas, na rua de Ferreira Borges, n.os 115 e 117, onde foi o estabelecimento commercial do fallecido Antonio L. Bolsson, subdito hespanhol, ha de proceder-se á venda e arrematação em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, alem das quantias em que foram avaliadas, de todos os objectos que constituiram o mesmo estabelecimento e a casa de habitação do mesmo fallecido, ou seja o seu espolio, em que se comprehendem moveis, roupas, louças e os varios artigos do commercio de oculista, quinquilheiro, etc., o que tudo consta do balanço junto ao respectivo processo de fallencia.

Todos estes objectos serão postos em praça, em globo, no valor de 3:908$880 réis, com excepção de um cofre de ferro á prova de fogo, que irá á praça em 60$000 réis, e só serão postos em praça, por lotes separados, como se acham no alludido balanço, se não houver licitantes a elles, naquella condição.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ARTIGOS DE CARNAVAL

17 BISNAGAS, papelinhos, pós brilhantes, estalos, surprezas e muitas outras miudesas de illusão, proprias para a epoca.

Venda a preços reduzidos.

Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

BOM VINHO

16 ESTÁ á venda o vinho da quinta da Fonte, no Arieiro, a 700 réis cada decalitro; quem desejar comprar póde mandar a casa de Gonçalo Christovão de Meirelles, que manda satisfazer qualquer encommenda.

Tambem vende vinho verde engarrafado.

JANTARES

15 MANOEL Ferreira, com casa de pasto na rua Nova, 38 e 40, participa ao respeitavel publico que dá jantares, tanto em sua casa como para fóra, desde o preço de 120 a 400 réis.

Tem sempre bons petiscos a toda a hora, para o que tem um serviço especial e bons gabinetes.

Tem vinhos, licôres, café e tabacos.

Tambem dá de comer por dia ou por mez, conforme o ajuste.

Sociedade dos banhos de Luso

14 É CONVOCADA a assembléa geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 23 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da camara municipal, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1889; e em seguida proceder-se á eleição da nova direcção.

Mealhada, 10 de Fevereiro de 1890.

O presidente da direcção,

Manoel Corrêa de Mello.

VENDA DE PROPRIEDADE

13 JOSÉ MARIA D'OLIVEIRA E SÁ está encarregado de vender uma propriedade, livre de fôro, denominada o Sarago, proxima á egreja de S. Martinho do Bispo, que se compõe de casas de habitação, curraes, pomar, oliveiras e mais arvores de fructo; podendo ficar na mão do comprador, parte do dinheiro, a juro de 6 %.

Recebe desde já qualquer proposta na rua do Correio, n.º 92, em Coimbra.

AOS SRS. MADEIREIROS

12 VENDE-SE em S. Miguel, concelho de Poiares, districto de Coimbra, uma grande matta de pinheiros proprios para construcção, e da melhor qualidade. É situada á margem da estrada da Beira, com magnificas conducções e prompta venda de lenhas para fabrico de cal.

Quem pretender dirija-se, para indicações, na localidade a Abel Martins de Oliveira.

AVISO AO PUBLICO

11 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$800 a 2$900 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

Aos mestres de obras e proprietarios

10 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, faz publico que tem armazem de madeiras, sito no mesmo logar, onde tem á venda solhos em diversos comprimentos, assim como algumas madeiras de choupo, madeira de carvalho, proprias para objectos de lavoura, eixos para carros de bois, relhados, apos, cambotas para engenhos de tirar agua, rodas de carros já ferradas ou por ferrar; assim como tambem fornece vigamentos de choupo ou pinho manso ou bravo, caixal, ou outra qualquer encommenda no mesmo genero.

Vende por metro cubico ou por outro qualquer ajuste, e por preços muito limitados.

CARNAVAL

BISNAGAS QUASI DE GRAÇA

MARQUES PINTO

Praça do Commercio

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite,** acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos,** restitue **aos tisicos as côres perdidas,** augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol,** que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol,** que é um producto em tudo differente dos chamados **extractos** de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro,** que os **medicos** reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 Agente Geral: **SEGUIN** 186-188 rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em *Lisboa,* em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 190, 1.º

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

MALA REAL PORTUGUEZA

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro

5 A 20 do corrente sahirá para estes portos, o novo e grande vapor-paquete **Malange,** de 3:500 toneladas, **illuminado a luz electrica.**

A sua viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro será uma das mais rapidas, attenta a sua grande força.

O seu tratamento é o melhor que ha em companhias de primeira ordem.

Chama-se a attenção e patriotismo dos srs. passageiros de todas as classes para a preferencia a este magnifico vapor d'uma Companhia Nacional; assim como aos srs. carregadores.

Para quaesquer esclarecimentos e passagens trata-se em **Coimbra,** [illegible] **da do Corvo,** com Antonio Fernandes.

Escóla Pratica Central d'Agricultura

S. MARTINHO DO BISPO

VENDA DE VINHO

4 ANNUNCIA-SE que até ao dia 25 do corrente, serão vendidos em hasta publica, convindo o lanço, na Escóla pratica central de agricultura, 2:000 litros de vinho, que póde ser desde já examinado no respectivo armazem.

Fornecem-se esclarecimentos todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria.

Escóla Pratica Central d'Agricultura, 10 de Fevereiro de 1890.

Servindo de director,

M. C. Rodrigues de Moraes.

Agradecimento

3 JOÃO ANTONIO DA CUNHA, seus irmãos e cunhados, altamente penhorados para com todas as pessoas que os acompanharam nos seus desgostos pelo fallecimento de sua prezada mãe e sogra Maria da Conceição Broeira, veem por este meio agradecer, visto ser-lhes completamente impossivel ir pessoalmente, e assim testemunhar a sua eterna gratidão pelos obsequios que jámais poderão olvidar, não podendo tambem esquecer as illustradas redacções dos jornaes d'esta cidade, pelas palavras de conforto que lhes dirigiram por essa occasião.

CARNAVAL

2 MASCARAS, fogo chinez, papelinhos, estalos e muitos outros artigos.

Ninguem vende mais barato.

Alugam-se fatos para bailes de mascaras.

MARQUES PINTO

PRAÇA DO COMMERCIO

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200 Por semestre ... 1$600 Por trimestre ... 800	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37 **Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por anno ...... 3$460 Por semestre ... 1$730 Por trimestre ... 865
Numero 4:431	COIMBRA — QUARTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1890	43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

IV

Emquanto os populares se estavam batendo na Cumeada iamos-lhes enviando cartuxame, o qual era levado pela Ribeira de Coselhas, para evitar a apprehensão pelas forças cabralistas. Um dos portadores do cartuxame foi o bem conhecido Christovão Horta, que ha tempo falleceu no hospital do conde de Ferreira, no Porto.

A chegada do tenente Serpa Pinto, gravemente ferido, ao edificio da Universidade, juntamente com as noticias de que a revolução se propagava, sem que as auctoridades podessem esperar auxilio do governo, no estado em que se achava o paiz, fez completamente desnorteal-as.

Nestas circumstancias o commandante de caçadores 8, Pinto Cardoso, tomou a resolução de abandonar a cidade, procurando ganhar a estrada do Porto.

Ao anoitecer do referido dia 16 de Maio saiu de Coimbra esse batalhão; seguindo por Cellas, Santo Antonio dos Olivaes e Dianteiro.

Ahi, porém, tiveram uma noite attribulada, porque os populares do concelho de Penacova lhes faziam fogo de todas as eminencias, sem que os caçadores se podessem defender.

No dia seguinte poderam ir entrar na estrada do Porto; mas os povos estavam por toda a parte revoltados, e o batalhão de caçadores 8, apezar da sua incontestavel bravura teve de capitular na Ponte do Marnel, porque já lhe não era possivel marchar d'ahi em diante.

Logo que os caçadores sairam de Coimbra, ao anoitecer de 16 de Maio, entraram na cidade as forças de Poiares, Miranda do Corvo e outras localidades, no meio do maior enthusiasmo, e dos mais calorosos vivas.

Acontecia, porém, que os populares estavam irritadissimos, e queriam desforçar-se, matando o tenente Serpa Pinto, que se achava ferido no edificio da Universidade.

Para isso os populares do concelho de Poiares, cheios da maior colera, pretendiam nada menos do que arrombar as portas d'aquelle edificio. A situação era gravissima, porque matar um inimigo ferido e prostrado era uma acção altamente condemnavel e que deshonraria a causa popular.

Foi, por isso, que alguns influentes patriotas d'esta cidade, empregaram todas as diligencias para obstar á realisação d'esse intento.

Com effeito os populares foram-se convencendo e moderando; ao mesmo tempo que se fazia sair occultamente o tenente Serpa Pinto, pelas trazeiras do edificio da Universidade e portão que deita para a rua do Norte.

Estavam felizmente assim evitadas as consequencias d'este grande desatino.

As forças populares de Poiares foram aquartelar-se no edificio de Santa Cruz, onde agora está o hospicio dos abandonados; e as outras tiveram diversos aquartelamentos.

Ao mesmo tempo estavam em movimento outras forças populares do districto.

Os já mencionados populares, que em a noite de 13 para 14 de Maio haviam partido do Almegue, suburbios d'esta cidade, e que dirigindo-se á Figueira se apoderaram, com o auxilio de outras forças populares, do forte de Santa Catharina, aprisionando o destacamento que alli estava, voltaram da Figueira, e vieram dormir no mesmo dia 14 a Maiorca.

No dia 15 immediato marcharam para Cantanhede, onde se lhes reuniram os populares do districto de Aveiro.

Seguiram d'alli para Ançã, e em a noite de 16 para 17 acamparam nos Fornos mais de 2:000 populares, os quaes nesse dia 17, que era domingo, vieram dar entrada em Coimbra.

Nesse dia accumulou-se nesta cidade um numero extraordinario de populares, vindo de differentes concelhos d'este districto e do de Aveiro.

Era necessario dar direcção a este grande movimento de Coimbra, e para isso organisou-se uma junta governativa, que ficou composta do dr. José Alexandre de Campos, presidente; dr. João Lopes de Moraes, Augusto Ferreira Pinto Bastos, Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, José Maria do Casal Ribeiro, dr. Manoel Paes de Figueiredo e Sousa, João Carlos do Amaral Osorio e Sousa, Fernando Eduardo Vasques da Cunha e Manoel Joaquim de Quintella Emauz.

Depois que constou esta organisação da junta governativa, grande numero de populares manifestaram o seu desgosto por se não ter incluido nella um patriota, que muito tinha contribuido para a revolução, o qual era o padre Antonio de Jesus Maria da Costa, com pharmacia na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges.

Vendo nós esse desgosto e desejando evitar mais grave manifestação dirigimo-nos ao collegio de S. Thomaz, na rua da Sophia, onde estava reunida a junta, e prevenimos os seus membros do que sabiamos a este respeito; mostrando-lhes a necessidade de ser convidado o padre Antonio de Jesus Maria da Costa a fazer parte da junta.

Os membros da junta tomaram em consideração o que lhes expozemos e por isso dirigiram logo ao mencionado patriota o seguinte officio:

«Ill.mo sr. — A junta governativa do districto de Coimbra, não podendo prescindir do prestimo provado, e distinctos serviços de v. s.ª em favor da causa nacional; e confiando que v. s.ª se não recusará a cooperar com ella: roga a v. s.ª, a bem do serviço publico, queira vir encorporar-se com ella.

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 17 de Maio de 1846.

Ill.mo sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

José Alexandre de Campos — Augusto Ferreira Pinto Bastos — João Carlos do Amaral Osorio e Sousa — Manoel Paes de Figueiredo e Sousa — José Maria do Casal Ribeiro — Manoel Joaquim de Quintella Emauz.»

O padre Antonio annuiu a este convite, e foi fazer parte da junta governativa de Coimbra.

Referimo-nos acima á irritação dos populares contra o tenente Serpa Pinto, o qual poude ser salvo por diligencia de alguns influentes patriotas.

Tambem se deu facto identico com dois ou tres militares, pertencentes ao batalhão de caçadores 8, que haviam ficado á rectaguarda na retirada do seu batalhão, e foram aprisionados pelos populares de Chão do Bispo e Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Sabendo o presidente da junta governativa, dr. José Alexandre de Campos, o risco que elles corriam, empregou logo todas as diligencias para salvar da morte os prisioneiros.

Prestaram-se a coadjuval-o nesse louvavel intento os srs. drs. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida e Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, os quaes partiram rapidamente para o local onde estavam os prisioneiros, e poderam conseguir, com o auxilio de pessoas do seu conhecimento, salvar os militares.

Para evitar o encontro com um grupo de populares exaltados, o qual podia ser funesto, desceram com os militares a Coselhas, e ahi em uma casa os fizeram vestir á paisana, podendo por essa fórma entrar em Coimbra disfarçados e sem perigo de vida.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ESTADO DA QUESTÃO

No meio dos aggravos que temos recebido da Inglaterra é satisfatorio ver a animação do espirito publico, mostrando o paiz que entre nós não está extincto o amor da patria.

Os protestos, as manifestações e as espontaneas subscripções para a defeza nacional, são outras tantas provas de que a nação portugueza não se acha felizmente dominada pelo repugnante egoismo e pela deploravel indifferença.

Enganaram-se aquelles que suppunham que esse movimento era ephemero e passageiro; pois que ainda não esqueceram, nem tão breve esquecerão as injurias e os aggravos dos inglezes, nem cessará o justo e louvavel desejo de nos desaffrontarmos.

A inacção do governo, nesta situação dos espiritos; e o conhecimento de que elle não vê com bons olhos essa agitação do paiz, tem não pouco concorrido para ella se prolongar.

Nesta geral excitação patriotica, é necessario dizel-o, ha um facto saliente, e que vem dar uma direcção mais avançada a algumas d'essas manifestações.

O partido republicano portuguez, que desde 1871 tinha ido, a pouco e pouco progredindo, havia-se modernamente desenvolvido bastante, principalmente em Lisboa; e mesmo nas provincias tinha tomado incremento sensivel. Até nas aldeias já a palavra republica não causava o antigo terror.

A repentina acclamação da republica no Brazil em Novembro ultimo veiu dar mais esperanças aos republicanos de poderem em Portugal estabelecer a mesma forma de governo, apesar d'este paiz ser essencialmente tradicionalista, e tanto que foi necessario uma luta de 6 annos, desde 1828 a 1834, para aqui derrubar o governo absoluto, e estabelecer o systema representativo, não obstante com elle se conservar a forma monarchica.

Depois d'isso a grave doença do juvenil rei de Hespanha deu todas as esperanças aos republicanos de ver estabelecido naquelle paiz o seu ideal politico, d'onde se ampliaria para Portugal.

Ultimamente a affronta da Inglaterra, e a consequente exaltação popular veiu dar um vasto elemento de excitação aos republicanos portuguezes.

A propaganda de que a monarchia está caduca; que durante ella, ha tres seculos, as nossas colonias tem diminuido, em vez de se desenvolverem, e as que restam não são exploradas e civilisadas convenientemente; com a esperança, que se dá e annuncia, de que toda essa situação decadente se transformará, com a fórma republicana, numa época de força, de progresso e prosperidade, tem feito com que a agitação patriotica, ao principio unida, sem divergencia de partidos, haja em parte toma-

do uma orientação republicana, diga-se o que se quizer dizer em contrario.

O governo, que tinha até aqui dormido o somno dos justos, perante o movimento nacional, acordou finalmente para reprimir as manifestações, desde que viu a democracia em acção, e que receiou pela existencia da monarchia.

Qualquer que seja o modo por que se aprecie o recente proceder do governo, é evidente que está estabelecida a lucta entre o mesmo governo e o partido republicano.

A prohibição do comicio e do prestito civico em Lisboa, os quaes eram promovidos pelos chefes republicanos; as numerosas prisões de populares, conservados em navios do estado, muitos d'elles, além do prazo marcado na lei; a dissolução da Associação Academica, á qual se attribuiam as mesmas opiniões e os mesmos intuitos; a concentração de forças militares na capital; a dissolução, que se annuncia, da camara municipal de Lisboa, organisada de elementos decisivamente republicanos; a repressão, que se promette, da imprensa periodica; a suppressão, tambem annunciada, dos centros e clubs republicanos; e outras medidas em que se falla, são prova evidente de que se abriu uma campanha entre o poder e o elemento democratico.

Qual será o resultado d'ella? Terá Portugal de passar por uma nova transformação nas suas instituições? E quando? Ninguem poderá dar uma resposta convincente; porque para apressar esse desenlace muito podem concorrer os governos monarchicos; e para o adiar tambem não pouco podem concorrer os erros dos republicanos.

O governo póde, talvez sem o pensar, trabalhar a favor dos republicanos, descurando os interesses publicos, praticando violencias e injustiças, e atirando assim para o partido republicano com muitos monarchicos de boa fé, que sem isso nunca desamparariam as fileiras em que sempre haviam militado.

É bem frisante o exemplo do que succedeu durante o nefasto governo de D. Miguel.

Grande numero de cidadãos moderados e até indifferentes á politica, passavam para o partido liberal e ahi iam tomar uma parte activa, levados a esse procedimento pelas perseguições dos intolerantes satelites miguelistas. Muitos emigraram e vieram bater-se valentemente no cerco do Porto, por terem sido a isso compellidos pelas perseguições do absolutismo.

O desbarate dos dinheiros publicos; as injustiças nos varios ramos da administração; as vinganças politicas; as violencias e as torpezas nas eleições; o abuso do poder; e a falta de patriotismo, tudo póde concorrer para irritar o povo, tirar a força ás instituições, e fazer cahir por terra, em uma epocha mais ou menos remota, o systema que talvez se julgasse eterno.

Tambem os republicanos tem commettido e podem commetter erros, que façam adiar a realisação das suas aspirações.

Bastará indicarmos um d'elles, qual é a falta de imparcialidade e justiça na sua imprensa.

Sabemos o que é a imprensa de combate, e o que ella deve ousar, contra os abusos e violencias do poder. Somos tradicionalistas revolucionarios, contra os governos arbitrarios e despoticos, de que temos os documentos em 5 cadeias do reino em que já estivemos presos, e ahi mettidos nos mais tenebrosos calabouços e segredos; assim como nas cacetadas e graves ferimentos que recebemos, devidos a um bando de defensores da *Carta*, da *Rainha*, da *Ordem*, e da *Independencia nacional*.

Em todo o caso a propria imprensa de combate tem obrigação de ter por norma a verdade. Não se deve negar a justiça aos proprios adversarios.

O leitor que reconhece a falta de imparcialidade no jornalista; em vez de se deixar levar pela sua doutrina, revolta-se contra as exaggerações, e mesmo manifestas falsidades.

Triste propaganda é a que se pretende fazer dizendo mal de tudo, como por officio, do justo e do injusto.

Tal systema é uma prova de falta de probidade politica, e de que não póde haver confiança de que ha de moralisar o paiz, quem o adopta.

A linguagem inconvenientissima que alguns periodicos usam muitas vezes é outro grande erro.

Decididos defensores da liberdade de imprensa como somos, e sempre fomos, confessamos que quando vemos certa linguagem nos envergonhámos de que a nobre missão da imprensa assim seja tão exautorada.

Os mais declarados inimigos das ideias republicanas não podiam ter quem lhes fizesse mais a vontade.

E não nos venham dizer, para justificação, ou desculpa, que na imprensa monarchica ha, e tem havido, quem proceda por um modo indigno.

É isso perfeitamente exacto. Em todos os partidos monarchicos se tem procedido nesse objecto de uma fórma torpissima e repellente; ao que se junta a refinada má fé com que se defende o pró, ou o contra, conforme se está na opposição, ou no governo.

Como é, porém, que a imprensa republicana quer fazer acreditar o seu ideal e dar fundadas esperanças de boa administração, de justiça, de imparcialidade e de moralisação dos costumes, se principiar por ter um procedimento que faça com que o publico esteja desde já em duvida da realisação das suas promessas?

Quando a imprensa republicana vir abusos, violencias, má administração e infracções de lei, combata com energia os seus auctores, ainda mesmo com o risco de ser perseguida. Cumpre assim a sua missão e o seu dever.

O martyrio cria adeptos; e da perseguição contra a imprensa vem por fim a ser victimas os proprios perseguidores.

Mas em todo o caso não faça a imprensa accusações sem estar convencida da verdade. Não se deixe cegar pela paixão partidaria.

É assim que ha de obter o desenvolvimento das suas ideias, e não accusando por systema, exaggerando ou mesmo inventando os factos.

Desgraçadamente não faltam motivos á imprensa para a accusação e para o combate, dentro da esphera da verdade.

Justiça para amigos e adversarios e moralidade em todos os actos é o modo de proceder que deve adoptar quem pretender adquirir geraes sympathias e angariar correligionarios.

O contrario d'isso póde agradar aos facciosos, que os ha em todos os partidos, mas de certo não agrada aos cidadãos probos e honestos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O curso do 5.º anno de Medicina

Foi-nos pedida pelo curso do 5.º anno da Faculdade de Medicina a seguinte publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O curso do 5.º anno da Faculdade de Medicina, havendo tomado parte nas manifestações patrioticas, affirma unanime e solemnemente a sua adhesão plena a todos os actos da academia de Coimbra, que tenham por fim a desaffronta do brio portuguez e a defeza dos direitos do nosso paiz.

Conscio do direito que lhe assiste de collectivamente manifestar o seu parecer em tão momentoso assumpto, quaesquer que sejam as opiniões politicas individuaes dos alumnos que constituem este curso, declara recusar o seu assentimento a quaesquer factos que, no decurso d'este movimento, possam traduzir intuitos politicos, que julgam inopportunos.

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1890.

Augusto Nunes Corrêa Junior.
Albino Cabral de Saldanha.
Antonio Marques Perdigão.
Domingos José Moreira.
Alberto Lopes Baptista.
Annibal de Mendonça Cid.
José Duarte Monteiro Laranja.
Agostinho Marques.
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.
José Joaquim d'Almeida Pinto da Costa Rebello.
Manoel Justino Ferraz d'Azevedo.
Antonio Brandão de Vasconcellos.
Augusto Carlos de Nazareth Barbosa.
Antonio Ramos de Faria Magalhães.
José Gomes Ribeiro.
Antonio da Cunha Prelada.

JOÃO DOS SANTOS COUCEIRO

É para nós motivo de muita satisfação ver os nossos patricios, que se acham no estrangeiro, serem alli devidamente considerados.

Está neste caso o nosso estimavel amigo, o sr. João dos Santos Couceiro.

Depois de ser um distincto artista violeiro em Coimbra foi para o Rio de Janeiro, onde tem adquirido os maiores creditos pela sua arte.

Já em Coimbra havia sido premiado na exposição districtal de 1869; e posteriormente tem sido premiado no Brazil, na America do Norte e na França.

Além do trabalho pela sua arte, é professor distincto, especialmente em mandolim, havendo tido numerosas discipulas no Rio de Janeiro.

Para que se veja a consideração que está merecendo o nosso patricio e amigo na capital do Brazil vamos transcrever uma noticia do *Jornal do Commercio* d'aquella cidade.

Por tudo damos os mais sinceros parabens ao sr. João dos Santos Couceiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«**Sociedade Propagadora das Bellas-Artes** — Esteve muito animada ante-hontem a festa do 33.º anniversario da fundação d'esta sociedade, que nesse longo periodo relevantes serviços tem prestado ao paiz, e que cada vez mais se torna credora da protecção do governo e de todos quantos, directa ou indirectamente, possam concorrer para a sua estabilidade e engrandecimento.

No salão, além dos emblemas e disticos de que já demos noticias, havia tambem ao fundo um grande escudo com esta inscripção —*Gratidão a D. Pedro de Alcantara—Artes e sciencias.*

Em dois porticos lia-se: — *Labor omnia vincit* — e — *Deus! sómente Deus!*

Ás 8 ½ horas da noite, estando presentes muitos convidados, entre elles o dr. E. Moreno, ministro da republica argentina, monsenhor Raymundo Brito, orador official, e general Beaurepaire Rohan, o sr. commendador Antonio Brandão, vice-presidente da sociedade, occupou a cadeira da presidencia, por não poder comparecer o sr. conselheiro João Alfredo, e deu a palavra ao orador official, monsenhor Brito, que em eloquente discurso enumerou os muitos e valiosos serviços prestados ao povo pela Sociedade Propagadora das Bellas-Artes e Lyceu de artes e officios.

O sr. commendador Bettencourt da Silva fez a chamada dos seguintes professores que tinham de receber os respectivos titulos, sendo estes entregues pelos srs. dr. E. Moreno, monsenhor Brito e general Beaurepaire Rohan:

Adolpho Antonio Corrêa, Affonso Carvalho de Brito (bacharel), Alberto Madei, Alessandro Seglieri, dr. Alexandre Mendes Calaza, Antonio Dias Soares do Lago, Antonio Wenceslau de Lima Coutinho, dr. Carlos Antonio de Paula Costa, Carlos Eustaquio da Costa, Carlos José Vieira, dr. Casildo Maria da Silva Leal, Cicero Araripe de Sousa e Almeida, Eliseu Angelo Visconti, Emilio Cesar Ramos, Estevão Roberto da Silva, Fortunato José Francisco Lopes, Francisco Carlos Pereira de Carvalho, Francisco José Bokel, Francisco Lucio Althemira, Francisco Raymundo Corrêa, Francisco Xavier Oliveira de Menezes (dr.), Guilherme Alexandre Bormam de Borges, Henrique Eugenio Santos, Honorio Esteves do Sacramento, João Achilles Stoffel, dr. João Bernardo de Azevedo Coimbra, João José da Silva, João Luiz da Costa, João Luiz da Costa Oliveira Junior, João Paulo Carneiro Pinto, João Pereira Leite, Joaquim José Maciel, Joaquim Teixeira Leitão, Jorge Alberto Vichow, José Albano Cordeiro Junior, José Braz dos Santos Pedroso, José Fiusa Guimarães, José Frederico da Costa, José Frederico Velho da Silva, José Luiz Ribeiro, José Maria da Silva Leal (dr.), José Maria Velho da Silva Junior, José Nicolau Burlamaqui, José Soares Dias, Lourenço Tavares, Luiz Pereira da Cunha, Manoel Baptista de Sousa, Manoel da Costa Gomes, Miguel Pereira Normandia, Olympio Telles de Menezes, Pedro José Pinto Peres, Poluceno Pereira da Silva Manoel, Raphael Frederico, dr. Raul do Nascimento Guedes, Ricardo Alberto Costa, Rodolpho Amoedo, Sebastião Vieira Fernandes, Tiberio Mineiro, Urbano Antonio Maglione, Vicente Del-Bosco, Vicente Ferreira da Cunha Avellar, dr. Bernardo Ribeiro de Freitas, dr. Domingos Jacy Monteiro.

O sr. dr. Saturnino Diniz, 1.º vice-director do Lyceu, occupando a tribuna, fez o elogio devido a professores que pela constante dedicação ao ensino no Lyceu, iam receber honrosas medalhas, umas só concedidas aos que durante dois annos consecutivos não deram mais de 5 faltas em todos os deveres do professorado; outras conquistadas pelos que durante 4 annos sem uma só falta desempenharam todas as attribuições acima indicadas.

Por estarem incluidos no primeiro caso receberam as respectivas medalhas os srs.: Guilherme Alexandre Bormam de Borges, Jorge Alberto Vinchow, Vicente Del-Bosco, João Pereira Leite, Fortunato José Francisco Lopes, Poluceno Pereira da Silva Manoel, Vicente Avellar e Luiz Pereira da Cunha.

Receberam as medalhas correspondentes ao segundo caso os srs.:

Alberto Madei e João Luiz da Costa, cujos retratos foram collocados em uma das salas do Lyceu, conforme o disposto no art. 104 dos estatutos da sociedade.

Terminada a distribuição, oraram os srs. professores Bormam de Borges e Soares Dias.

Nesta occasião compareceu o sr. ministro dos estrangeiros.

O CONIMBRICENSE de 19 de Fevereiro de 1890

Seguiu-se o concerto que foi executado conforme o programma que hontem publicamos, sendo muito applaudidas as sr.as D. Perciliana de Castro, que cantou o *Libro Santo* e a *Stella de Amor*, e D. Theresina Bastos, que executou no violino a *Berceuse* e uma *Tarantella*.

Acompanharam ao piano os srs. A. Lebréton e B. Wagner.

Na estudantina, *que era dirigida pelo professor João dos Santos Couceiro*, tomaram parte as sr.as D. Theresa Paes Leme, D. Julieta de Menezes, D. Mathilde Bouchaud, D. Alexandrina Philippes, D. Erycina Costa, D. Julia de Freitas, D. Ermelinda de Menezes, D. Maria Agra, D. Heloisa F. de Carvalho e D. Elvira Andrade, mandolins; D. Guilhermina Philippes, violão; D. Lydia de Freitas, pandeiro; e os srs. Luiz Costa e Joaquim Couceiro, mandolas; Paulo Carneiro Raul Villas Lobos e J. Dyonisio, violoncellos; D. Fernando Hidalgo, Filippe de Freitas, Carlos Graça, F. Antonio Pereira, Pedro de Vasconcellos, J. Ribeiro do Amaral, Alfredo Imenez e Januario Sampaio, violões; Julio de Freitas Junior e Plinio Cirne Lima, castanholas.

Antes da execução da ultima parte da estudantina, o sr. Bettencourt da Silva declarou que a Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, *penhorada e cheia de inolvidavel reconhecimento pelo zelo, esforço e alta dedicação do professor João dos Santos Couceiro, realisando a seu pedido tão notavel e primoroso concerto com que aquella solemnidade se enriquecia, resolvera offertar-lhe um mimo que testemunhasse por longo tempo a boa vontade de tão distincto professor e a gratidão da sociedade; que o objecto escolhido era commum, vulgar e quasi sem valor nesta cidade, onde por toda a parte se encontra, mas nesta occasião, apropriadamente escolhido, era um chronometro, um marcador do tempo, dos dias, das horas e dos minutos, porque quando um homem do seu talento e seu merito artistico abandona a patria para vir a um novo mundo, ao seio de um povo amigo mostrar de que modo se sabe sentir e amar a arte, derramando, pela educação da mulher, mais luz na luta do trabalho; esse homem não póde nem deve perder um dia, uma hora, um minuto de seu tempo, porque cada minuto, cada instante de sua vida deve ser applicado em ensinar a amar a arte que professa como o sabe fazer aquelle artista; e que para mais significar aquella lembrança de reconhecimento da sociedade, porque avultasse e fosse sempre titulo glorioso de seu merito, pedia ao sr. ministro de estrangeiros que se dignasse de a entregar ao talentoso mestre.*

O sr. ministro de estrangeiros, penhorado pelo honroso encargo a que não podia nem devia esquivar-se, tratando-se de brindar um artista de tanta superiodade, aproveitava a occasião para declarar, por si e em nome do governo provisorio da republica dos Estados Unidos do Brazil, alli por elle representado, que a Sociedade Propagadora das Bellas Artes, mantenedora do Lyceu de Artes e Officios, merecia-lhe profundo apreço. Que esta escóla do povo era a mais eloquente demonstração da iniciativa individual entre nós, e que por seus trabalhos escolares sempre crescentes podia contar com o apreço do governo, como o conquistava diariamente do povo brazileiro.

Estas palavras foram recebidas com applausos.

O sr. Couceiro foi nessa occasião victoriado por suas alumnas que lhe atiraram muitas flores.

A estudantina foi muito applaudida no fim da execução das tres peças exhibidas.

Pintou os paineis que ornavam o salão o professor de desenho de ornato do Lyceu, cavalheiro Vicente Del-Bosco.

A commissão de recepção compunha-se dos srs. professores João Stoffel Achilles, Julio Marques Perdigão, João Pereira Leite, José Albano Cordeiro, Braz dos Santos Pedroso, Vicente da Cunha Avellar, Jorge Alberto Vinchow e Emilio Cesar Ramos.

Foi distribuido o *Perfil Biographico* do commendador Antonio José Gomes Brandão.

Terminada a festa official, os alumnos e alumnas executaram no *salão verde* uma dansa infantil.»

Commissão executiva

Sessão de 9 de Fevereiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu, nos termos dos artigos 118.º n.º 21 e 121.º § 2.º do codigo administrativo declarar á camara d'Arganil, que não suspende a sua deliberação de 15 de Janeiro, referente á transação feita com o dr. Luiz Caetano Lobo, ácerca dos seus honorarios como advogado da mesma camara.

Tendo a camara municipal da Pampilhosa deliberado em sessão de 29 de Janeiro supprimir os logares de amanuenses da mesma camara e da administração do concelho, por os considerar dispensaveis, resolveu nos termos dos artigos 118.º n.º 6 e 121.º, § 2.º do codigo administrativo declarar á mesma camara que não suspende aquella deliberação.

JOSÉ D'ARRIAGA

«Sr. redactor. — O abaixo assignado, auctor da *Historia da Revolução Portugueza de 1820*, vem por este meio dar um publico testemunho do seu reconhecimento aos srs. assignantes que, resistindo ás intrigas e a uma guerra vil e suja, concorreram com sua valiosa protecção para o acabamento d'aquella obra. Devo especialisar os senhores assignantes das provincias, porque foram elles os que deram maior contingente e os que com mais enthusiasmo acolheram a edição emprehendida pelos honrados editores.

Mostrei que não fiz programma pomposo, para enganar o publico, e que trabalhei do coração para me tornar digno do apoio dos senhores assignantes. Se mais não fiz, é porque não estava nas minhas forças. Nem os honrados editores nem eu nos poupámos a fadigas e a despezas para cumprirmos com nossos compromissos.

E aproveito a occasião para declarar bem alto aos intriguistas, que não pertenço, nem aos especuladores da politica, nem aos especuladores das lettras. Vivo do meu trabalho honrado e honesto; e assim hei de morrer.

José d'Arriaga.»

NOTICIARIO

As andorinhas—Hirundo urbica Lin.—Chegaram estas aves a Coimbra no dia 13 do corrente ás 3 horas, 3 minutos e 3 segundos. Vêm em tão grande numero que não é possivel contal-as! Um meu amigo diz a este respeito: As *andorinhas* que costumam ir crear á Inglaterra, vem este anno para Portugal para evitarem o contacto com os inglezes.

Não sei porque seja esta animosidade para com os nossos *fieis alliados*. Eu longe de os odiar, pelo contrario desejava ter algum na minha companhia; por exemplo: Se em logar da cadella por nome *pirata*, eu tivesse antes um cão do mesmo nome, nunca lhe havia de chamar senão *inglez*.

Amigo dos seus amigos e das andorinhas.

Pedido — Pedem-nos para lembrar ao sr. director do correio d'esta cidade a conveniencia de ordenar que nos marcos-postaes, sejam collocadas placas com o horario da tiragem da correspondencia.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Antonio Pinho de Carvalho e Theresa Diniz, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 9.

Francisco José Saraiva, filho de Lourenço Saraiva e Margarida da Conceição, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 10.

Antonio Cordeiro dos Santos, filho de Antonio José dos Santos e Maria da Conceição, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 13.

José, filho de José Maria Borges e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de debilidade congenita, no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:377.

Os Lusiadas — Recebemos a caderneta II da magnifica edição dos *Lusiadas*, pelos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, de Paris, com casa filial em Lisboa.

Já temos tratado d'esta edição, uma das mais apreciaveis que se tem feito do immortal poema, e hoje vae de novo no logar competente o annuncio respectivo, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Estudos Camonianos — Somos informados de que a mudança da typographia Elzeviriana do Porto, para o edificio em que actualmente se encontra, á rua de S. Lazaro, d'aquella cidade, motivou a demora no apparecimento do fasciculo 7.º do *Circulo Camoniano*, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo. Deve, porém, sair brevemente á luz e segundo nos consta a impressão acha-se quasi concluida.

Vem a pêlo informar os leitores de que a ultima *separata* do *Circulo Camoniano*, *L'épisode de Ignès de Castro* do abbade Cournand, e que ha dias noticiamos, se compõe apenas de 52 exemplares, nenhum dos quaes foi posto á venda. Acompanha-se de um profacio do distincto bibliographo, o sr. Annibal Fernandes Thomaz. Foi a 4.ª *separata* que o *Circulo Camoniano* fez imprimir, sendo as tres antecedentes *A figura poetica de Camões na Allemanha*, pelo dr. Reinhardstoettner, o *Episodio de Ignez de Castro*, por mademoiselle M. M. e *Sete annos de pastor Jacob servia*, pela ex.ma sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.

Commissão de senhoras — Prosegue com toda a actividade nos seus trabalhos a commissão de senhoras, ha dias constituida em Lisboa, com o fim de promover uma subscripção entre as damas portuguezas para a compra d'armamento.

Uma das sub-commissões dirigiu-se a Cascaes, para recolher donativos, onde teve um acolhimento enthusiastico e espontaneo.

Todos, pobres e ricos, quizeram concorrer com o seu obolo para a defeza da patria.

Um pedreiro, que se achava trabalhando nas obras d'um predio, veiu tambem entregar 400 réis ás promotoras do pedido, dizendo-lhes:

—É este o meu salario. E estou prompto tambem a dar o meu peito ás balas para defender a nossa terra.

Funeral — Na segunda feira realisaram-se em Lisboa os funeraes do sr. conselheiro Andrade Corvo. O cadaver ficou sepultado no cemiterio Oriental. Os funeraes foram muito concorridos.

No prestito encorporaram-se os lentes e alumnos da Academia Polytechnica e do Instituto de Agronomia, muitos estudantes de todas as escólas, jornalistas, escriptores e amigos do finado. Do ministerio iam os srs. Serpa Pimentel, João Arroyo e Lopo Vaz. El-rei fez-se representar pelos srs. conde de Ficalho e Antonio Sandoval e Vasconcellos.

O caixão foi transportado em coche da casa real, tirado a quatro parelhas; os ecclesiasticos iam tambem num coche tirado a quatro parelhas. Fechava o prestito uma força de cavallaria 4, sob o commando de um capitão.

No feretro foram depostas sete corôas, sendo uma do centro regenerador.

O enterro do sr. Andrade Corvo foi a expensas do Estado.

Cavallaria — Vae ser elevado a 800 cavallos o effectivo de cada regimento de cavallaria.

Conselheiro de estado — Consta que foi assignado o decreto da nomeação do sr. Lopo Vaz, membro do conselho d'estado, na vaga pelo fallecimento do sr. Andrade Corvo.

Julgados municipaes — Diz-se que o governo pensa em acabar com os julgados municipaes, creando comarcas de 4.ª classe, em que serão preferidos para delegados os actuaes juizes dos julgados.

Bancos de Lisboa — Todos os bancos de Lisboa subscrevem para o emprestimo da camara, destinado á subscripção nacional.

Invasão do mar — Dizem de Espinho que novamente começou o mar com as suas arrogancias contra as casas e palheiros dos pescadores. As ondas levaram todas as tapadas de vedação e a casa de banhos quentes de Francisco Netto.

Esperam se maiores prejuizos. Todo o povo se occupa em mudar as mobilias para sitios mais afastados.

Foi dissolvida a commissão dos inundados e nomeada outra.

Sociedade de geographia — Diz o *Jornal da Noite* que tendo a direcção da Sociedade de geographia convidado todas as commissões e secções sociaes a considerarem quaes os trabalhos e diligencias a fazer e aconselhar, na esphera das suas especiaes competencias, no sentido de contribuirem para a unidade e efficacia pratica do presente movimento patriotico, tem-se ido reunindo essas secções, com a maior dedicação, e preparando diversos trabalhos e consultas.

No domingo reuniu a commissão de balisagem e illuminação maritima, assistindo os srs. contra-almirante Pereira da Silva, Ernesto de Vasconcellos, J. J. Machado, Sarrea Prado, Emilio Dias, Moraes e Sousa, Tasso de Figueiredo, Baldaque da Silva, Cordeiro, etc., resolvendo diversas consultas sobre o melhoramento da illuminação maritima no reino, nos Açores, em Lourenço Marques e na foz do Limpopo.

Ha dias reuniu a secção de geographia historica. Na quinta feira reunem as commissões africana, asiatica, e as secções naval e militar para formular parecer sobre a melhor applicação das subscripções nacionaes.

No sabbado reune a secção commercial.

A correspondencia universal allemã, a *Gazeta da Bolsa de Berlim*, e muitas folhas allemãs extractam desenvolvidamente o protesto da sociedade.

Banquete republicano — *Madrid*, 16, *m.* — Realisou-se um banquete de republicanos federaes, presidido pelo sr. Pi y Margall. O sr. Pi comparou a agitação que reina em Portugal com a agitação que houve na Hespanha quando se tratou da questão das Carolinas; disse que Portugal, pequeno em população, é grande pelos seus homens, desde os conquistadores até aos poetas.

Conferencia operaria — *Berne*, 15, *t.* — O conselho federal assentou no texto da resposta a dar ao governo allemão. Considera a resolução do imperador como não podendo deixar de ser agradavel á Suissa, que tomara a iniciativa d'uma conferencia, a qual, longe de ser um obstaculo, poderá apressar a solução das diversas questões. Comtudo, posto que favoravel em principio á conferencia de Berlim, o conselho federal suisso deseja algumas explicações sobre a forma, data e programma, antes de dar a sua adhesão; mas nem por um só momento renunciou á conferencia de Berne, pois semelhante resolução não depende já do conselho federal, porém sim dos Estanos que adheriram ao projecto da conferencia suissa.

Eleições em França — *Paris*, 17, *Fevereiro, manhã.* — As eleições supplementares de hontem deram os seguintes resultados: em Castel Sarrazin ficou eleito o candidato opportunista Laserre por 10:674 votos contra 6:754 do conservador Mauvoisin; em Ajaccio ficou eleito o radical Ceccaldi por 6:237 votos contra 5:973 do conservador Multedo, cuja primeira eleição foi annullada; em Nantes ficou eleito o liberal Lebaudy por 7:771 votos contra 4:662 do radical Bunan; em Neuilly ficou reeleito o boulangista Laur por 10:191 votos contra 4:953 do radical Lyssagaray; em Pantin ficou reeleito o boulangista Goussot por 4:514 votos contra 3:241 do radical Péan; em Saint Denis ficou reeleito o boulangista Reves por 8:401 contra 5:095 do republicano Lourdelet; em Sceaux ficou reeleito o boulangista Belleval por 11:022 votos contra 9:829 do republicano Goblet; no 5.º arredondamento houve empate, obtendo o boulangista Naquet 3:840 votos, o radical dr. Bourneville 2:575 e o opportunista Delombre 1:761; no 13.º arredondamento parece tambem haver empate, porque o boulongista Mery, cuja primeira eleição foi declarada nulla, obteve apenas 5:712 votos contra 5:603 do candidato operario Basly. Os votantes foram hontem menos numerosos que nas eleições anteriores. Não ha noticia de nenhuma desordem.

ANNUNCIOS

Fallencia de Antonio L. Bolsson

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

1 NO DIA 2 do proximo mez de Março, por 11 horas, na rua de Ferreira Borges, n.os 115 e 117, onde foi o estabelecimento commercial do fallecido Antonio L. Bolsson, subdito hespanhol, ha de proceder-se á venda e arrematação em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, alem das quantias em que foram avaliadas, de todos os objectos que constituiram o mesmo estabelecimento e a casa de habitação do mesmo fallecido, ou seja o seu espolio, em que se comprehendem moveis, roupas, louças e os varios artigos do commercio de oculista, quinquilheiro, etc., o que tudo consta do balanço junto ao respectivo processo de fallencia.

Todos estes objectos serão postos em praça, em globo, no valor de 3:908$880 reis, com excepção de um cofre de ferro á prova de fogo, que irá á praça em 60$000 reis, e só serão postos em praça, por lotes separados, como se acham no alludido balanço, se não houver licitantes a elles, naquella condição.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

CONCURSO

2 POR deliberação do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, d'esta cidade, em sessão de 13 do corrente, está aberto concurso por espaço de 30 dias, a começar na data d'este, para o provimento do logar de enfermeiro e sachristão da mesma Veneravel Ordem e seu hospital.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos em fórma regular na secretaria da mesma Ordem, na qual se lhes prestarão desde já todos os esclarecimentos exigidos sobre as habilitações e circumstancias que se requerem para o provimento do mesmo logar.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 14 de Fevereiro de 1890.

O ministro,

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DEETISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º e 2.º andar

COIMBRA

3 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Colloca dentes em todos os systemas conhecidos.

Faz aboturadores e outras peças da sua arte, ainda as mais difficeis.

Consultas das 10 ás 4 da tarde.

Tratamento gratuito a pobres, das 8 e meia ás 9 e meia horas da manhã.

Aos mestres de obras e proprietarios

4 JULIO MARIA FERREIRA, negociante em S. João do Campo, faz publico que tem armazem de madeiras, sito no mesmo logar, onde tem á venda solhos em diversos comprimentos, assim como algumas madeiras de choupo, madeira de carvalho, proprias para objectos de lavoura, eixos para carros de bois, relhados, apos, cambotas para engenhos de tirar agua, rodas de carros já ferradas ou por ferrar; assim como tambem fornece vigamentos de choupo ou pinho manso ou bravo, caixal, ou outra qualquer encommenda no mesmo genero.

Vende por metro cubico ou por outro qualquer ajuste, e por preços muito limitados.

AVISO AO PUBLICO

5 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$800 a 2$900 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

DEPOSITO DE VINHOS

DA

CASA ANDRESEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

6 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T	. . . .	2$400
»	»	VB rico. . .	2$400
»	»	VB secco . .	2$400
»	»	Tres corôas . .	3$600
»	»	DC. . . .	4$200
»	»	WPS (1834). .	6$006
»	»	Moscatel. . .	6$000
»	»	WPS, EXT. .	7$200
»	»	Lacrima christi.	8$400
»	»	DL.	9$600
»	»	Bastardo (1847).	12$000
»	»	NPU. . . .	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete. . .		1$680
»	»	Clarete extra .	1$920
»	»	Clarete velho .	2$100

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

BOM VINHO

7 ESTÁ á venda o vinho da quinta da Fonte, no Arieiro, a 700 réis cada decalitro; quem desejar comprar póde mandar a casa de Gonçalo Christovão de Meirelles, que manda satisfazer qualquer encommenda.

Tambem vende vinho verde engarrafado.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE d'um para mercearia, ou rapaz já com pratica.

65 — RUA DOS SAPATEIROS — 65

COIMBRA

AOS SRS. MADEIREIROS

9 VENDE-SE em S. Miguel, concelho de Poiares, districto de Coimbra, uma grande matta de pinheiros proprios para construcção, e da melhor qualidade. É situada á margem da estrada da Beira, com magnificas conducções e prompta venda de lenhas para fabrico de cal.

Quem pretender dirija-se, para indicações, na localidade a Abel Martins de Oliveira.

EDIÇÃO UNICA

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Edição illustrada com 20 *heliogravuras*, em folha separada, por ALFRED BRAMTOT, artista premiado com o primeiro premio de Roma, e com as medalhas das exposições de pintura de Paris, nos annos de 1879 e 1885.

9 vinhetas de remate e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por PAULIN BORD.

Director litterario — Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, socio effectivo do Instituto de Coimbra e administrador da imprensa da Universidade.

Collaboradores — João Braz d'Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na Escola Naval, e Carlos Adolpho Marques Leitão, capitão do estado maior de infanteria e lente de desenho no real collegio militar.

Tiragem (exemplares numerados)

25	exemplares	em papel	Japão, a	54$000
25	»	»	» Hollanda	36$000
500	»	»	» Velino, a	18$000

Brinde aos srs. assignantes — No decorrer da distribuição, serão dadas aos assignantes as folhas explicativas dos desenhos de esquadria.

Preço de cada fasciculo

Em papel Japão	5$400
Em papel Hollanda	3$600
Em papel Velino	1$800

Está impressa toda a obra, a qual podem receber d'uma só vez, quando assim o desejem.

A distribuição mensal a fasciculos, começa no mez corrente.

Depois da assignatura fechada, serão elevados os preços.

A obra póde ser vista no escriptorio dos editores — GUILLARD, AILLAUD & C.ª — Rua Ivens, 28, 1.º — Lisboa.

JANTARES

11 MANOEL Ferreira, com casa de pasto na rua Nova, 38 e 40, participa ao respeitavel publico que dá jantares, tanto em sua casa como para fóra, desde o preço de 120 a 100 réis.

Tem sempre bons petiscos a toda a hora, para o que tem um serviço especial e bons gabinetes.

Tem vinhos, licôres, café e tabacos.

Tambem dá de comer por dia ou por mez, conforme o ajuste.

Aos proprietarios e mestres d'obras

LADRILHOS MOSAICOS

12 O PROPRIETARIO da fabrica previlegiada de ladrilhos mosaicos em Portugal, para melhor e mais promptamente poder satisfazer aos muitos pedidos que tem de Coimbra e seu districto, acaba de estabelecer nesta cidade *um deposito de ladrilhos de todos os desenhos que fabrica*, de que é seu unico agente José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176.

Recommendar os ladrilhos d'esta fabrica é desnecessario, porquanto a sua recommendação está na preferencia que lhe é dada, attestando-a as differentes obras onde tem sido assente, como na Universidade, museu, etc.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para o assento dos ladrilhos, unico preferido até hoje para este trabalho e que dá melhor resultado que qualquer outro em todas as obras onde tem sido empregado.

Pedir amostras e catalogos com os desenhos dos ladrilhos ao agente em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

JOSÉ TAVARES DA COSTA

(SUCCESSOR)

Rua Ferreira Borges, 176 — Largo Principe D. Carlos, 2 a 8

Mercearia

13 ASSUCAR E CAFÉ.

Biscoitos, o que ha de mais fino — nacionaes e estrangeiros.

Chocolates — suisso, francez e hespanhol.

Cognacs — de differentes marcas de Bordeux.

Conservas — nacionaes e estrangeiras.

Genebra — fochink e hollandeza.

Vinhos finos — nacionaes e estrangeiros de diversas procedencias.

Vannerie fine — differentes objectos.

Deposito

De petroleo — da viuva Macieira & Filhos.

De massas — da fabrica de Santa Clara.

Agencia

Do banco Commercial de Lisboa, da companhia de seguros *Confiança Portuense*, e da fabrica privilegiada de ladrilhos mosaicos, a mais acreditada e com melhor acceitação em Portugal.

14 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

Vinho de Peptona

de CHAPOTEAUT

Pharmaceutico de Paris

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A **Peptona** é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de **anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabétes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o **Vinagre de Toucador,** *marca* **Botot,** *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:432		COIMBRA — SABBADO 22 DE FEVEREIRO DE 1890	43.º ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

V

No já mencionado domingo, 17 de Maio de 1846, era muito grande o movimento e agitação em Coimbra.

Numerosissimos populares percorriam as ruas e praças da cidade. A revolução triumphava das auctoridades e forças cabralistas; e ao mesmo tempo eram em extremo agradaveis as noticias que iam chegando de identicos movimentos populares.

No emtanto a lembrança do que o povo tinha soffrido durante o governo cabralista; e as mortes e ferimentos dos populares nos dias 15 e 16 de Maio, nas proximidades da cidade e dentro d'ella, haviam exaltado os animos dos mais impacientes, e tudo fazia recear actos de vingança, alguns dos quaes já se tinha felizmente conseguido evitar.

Seriam 10 horas da manhã do referido domingo, 17 de Maio, quando nos dirigiamos de nossa casa, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, para o largo de Samsão, agora praça 8 de Maio.

No caminho encontrámos o nosso amigo o sr. Joaquim Mendes de Castro, negociante na mesma rua do Coruche, que nos participou que o celebre Joaquim Pessoa, mais conhecido pelo *Guedelhas*, morador ao cimo da rua Direita, corria grande risco de ser assassinado pelo povo, pedindo-nos para que fossemos ver se o salvavamos.

Este Guedelhas, agente de policia da administração do concelho de Coimbra, tinha pelas suas perseguições durante o governo cabralista, adquirido um grande odio do povo.

Apezar d'isso, partimos a toda a pressa para a rua Direita, a fim de ver se impediamos aquella vingança; pois que se eramos dedicadissimos á causa popular, repugnavam-nos todos os actos de desforço pessoal.

Em frente da casa em que morava o Guedelhas encontrámos formada uma força de populares armados, commandados pelo capitão da concessão de Evora-Monte, Francisco José Vieira de Carvalho, que havia tomado parte na revolução popular.

Perguntámos-lhe de que se tratava; ao que elle nos respondeu que tinha ordem para prender o Joaquim Guedelhas, mas que elle se recusava a entregar-se á prisão.

O largo de Samsão estava cheio de populares; a agitação era já muito grande, e nós reconhecemos o risco imminente que estava correndo o Guedelhas.

Em vista d'isso subimos logo rapidamente as escadas da sua habitação, e achamos o Guedelhas ao cimo da escada, com a mãe abraçada a elle, chorando, e exclamando que lhe matavam o filho. Duas irmãs do Guedelhas tambem choravam; fazendo tudo uma scena muito triste.

Dissemos ao Guedelhas que descesse e nos acompanhasse, e não tivesse receio; fazendo-lhe ver que alli é que não podia ser salvo; pois que dentro em pouco, logo que na cidade se soubesse que elle estava para ser preso, ninguem o podia salvar dos populares exaltados como estavam. O unico meio de escapar era na cadeia.

Com effeito o Guedelhas desceu comnosco, e chegando á rua entrou no meio da força popular, ficando nós de um dos lados d'elle e do outro o capitão Vieira.

Era mister evitar o centro da cidade, que estava sendo percorrido por uma grande multidão de populares; e por isso marchamos pela rua Direita, rua de João Cabreira, terreiro de Santo Antonio, largo das Olarias, rua da Gala, rua do Paço do Conde e rua das Solas, por serem mais afastadas do centro da cidade.

Até aqui não tinha havido perigo, porque eram ruas de pequena circulação de povo. Quando, porém, entrámos na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, é que nos começámos a ver em graves difficuldades.

A praça de S. Bartholomeu estava cheia de uma massa compacta de populares, os quaes, assim que souberam que ia alli o Guedelhas começaram a levantar os gritos mais ameaçadores, pretendendo aggredir e matar o preso.

Seja dito em honra dos populares armados, que nos acompanhavam, que se portaram de um modo muito digno, ajudando-nos a impedir o attentado; para o que faziam quanto lhes era possivel, afastando com as armas o povo enfurecido.

Assim fomos indo, vencendo grandes embaraços, até á egreja de S. Bartholomeu.

No pequeno largo, chamado Adro de Cima, é que chegámos a perder as esperanças de salvar o Guedelhas.

Alguns populares exaltados, armados de facas, queriam apunhalar o Guedelhas, correndo nós o risco de termos a mesma sorte, por nos collocarmos entre os aggressores e o preso.

Especialmente um sapateiro, chamado Bernardo Lizardo, homem de pessima indole, chegou a entrar no meio da escolta dos populares, para matar com uma faca o Guedelhas; e a muito custo impedimos a realisação do seu criminoso proposito.

Era alli tanto o povo, tantos os gritos e ameaças, que, como ultimo recurso, corremos com o capitão Vieira e os populares, que armados, acompanhavam o preso, pela rua dos Gatos, a maior parte da qual já hoje não existe.

Atraz de nós vinha a grande multidão furiosa, levantando altos gritos de *morra* contra o Guedelhas!

Chegando á rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, eram tambem numerosos os populares por esse lado; e no largo da Portagem, onde era a cadeia, tambem já se achava grande multidão de povo, atroando o ar com gritos e ameaças.

Conseguimos atravessar por todo o povo enfurecido, e entrámos na cadeia da Portagem com o Guedelhas, sem que ninguem o tivesse ferido, nem espancado.

Á porta da cadeia postaram-se os populares armados, que nos haviam acompanhado, impedindo a entrada do povo em tumulto.

Passado algum tempo, a pouco e pouco se foi dispersando a multidão; e quando vimos que o Guedelhas já não corria risco, saímos da cadeia da Portagem, e voltámos pela rua da Calçada á nossa casa, na rua do Coruche.

Era muito grande a nossa satisfação por havermos concorrido activamente para que se não praticasse um assassinato; o que seria para nós uma grande magua, por vermos, nesse caso, deshonrada uma revolução popular, para a qual haviamos concorrido com os nossos recursos.

O Joaquim Guedelhas, havendo posteriormente os populares, que tinham vindo a Coimbra, regressado para as suas terras, e tendo portanto cessado a excitação na cidade, saiu da cadeia da Portagem, em plena liberdade, havendo assim escapado a uma morte quasi certa.

Felizmente tendo entrado em Coimbra no sabbado, 16 de Maio de 1846, e domingo immediato, 17, alguns milhares de populares armados, grande numero dos quaes vinham irritadissimos pelas mortes e ferimentos praticados pelas forças cabralistas, nem um só acto de vingança se levou a effeito nesta cidade; graças aos esforços empregados por alguns cidadãos, para acalmar o furor do povo.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO — Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

IMMORALIDADE POLITICA

Cada vez se descobrem mais actos de immoralidade, por parte dos partidos politicos, que ahi se guerream para se alternarem no poder.

Conforme estão na opposição ou no governo, assim varia completamente a sua marcha e o seu procedimento.

Uns e outros o que pretendem é sentarem-se nas cadeiras ministeriaes e anicharem-se em empregos lucrativos. Para isso não recuam diante das maiores torpezas e immoralidades, e da mais revoltante má fé.

Quem os vê na opposição suppõe que estão inspirados pelo amor do bem publico, quando é aquillo de que elles menos se importam.

A pouco e pouco vae o povo achando novos motivos de descrença, e fundadas razões para os classificar — tão bons uns como os outros.

Que vida politica querem que haja perante semelhante devassidão? Como ha de o povo preferir estes, ou aquelles, se nenhuma confiança lhes podem merecer?

O periodico republicano de Lisboa, os *Debates*, ainda ultimamente fez revelações, que se fossem feitas em tempo antigo causariam o maior espanto; mas hoje passam como mais uma immoralidade, para juntar a tantas outras que se tem praticado.

Revela o referido jornal o incitamento que alguns dos ministros actuaes, quando ha tempo estavam na opposição, faziam aos republicanos para se lançarem no caminho das desordens e da revolução; as offertas que para isso lhes faziam; os applausos que davam á imprensa republicana pela reproducção das diatribes que os periodicos progressistas haviam em tempo publicado contra o rei.

O periodico republicano marcava especificadamente os factos e as epochas, e só lhe faltava designar os nomes dos ministros.

Incumbiu-se da revelação o periodico progressista, o *Correio da Noite*, designando os ministros pelos seus nomes.

E tão graves accusações não tiveram até agora nem o mais leve desmentido!

Mas como hão de ser desmentidas essas accusações, se os republicanos declaram que, para as provar, têm em seu poder documentos escriptos?!

O periodico de Lisboa, o *Imparcial*, de que é director o sr. Thomaz Ribeiro, não poude ficar silencioso perante estes factos, pelo que publicou o seguinte artigo no seu numero de quinta feira:

Regeneradores e republicanos

«Com este titulo publicava na segunda feira os *Debates* e reproduzia a *Provincia* em typo maiusculo um artigo em que se fazem directissimas accusações a *ministros actualmente de Portugal*, de haverem pretendido ajuntar-se com os republicanos para perturbarem a ordem publica e pescarem o poder nas aguas turvas da desordem, *indo até ao derramamento de sangue;* de haverem instigado os republicanos a que *investissem com o rei;* de quererem mesmo fornecer dinheiro para crear as agitações e as desordens, offerecendo-lhes logares para celebração de comicios; applaudindo-os e abraçando-os quando reproduziam as antigas diatribes dos progressistas contra a realeza e a dynastia.

Estas considerações vinham a proposito das providencias tomadas pelo governo contra as manifestações do dia 11 de Fevereiro e contra os mesmos republicanos de que o governo actual se quiz fazer cumplice.

Vale a pena que os jornaes do governo contestem a accusação, que é seria e grave. É preciso e urgente mostrar que o bandoleirismo politico ainda não invadiu todos os partidos monarchicos, aliás que auctoridade moral tem a auctoridade legal para manter a ordem e fazer respeitar as instituições?

Não é gente qualquer do partido regenerador que se accusa, são *ministros do actual gabinete*.

Se a accusação fosse verdadeira, ou fôr verdadeira, desejáramos saber em que differem os dois partidos que se alternam e que razão determina a sua alternação.»

Pois alguem de boa fé ainda suppõe que ha differença nos partidos, que se alternam no poder, a não ser a differença nos interesses pessoaes?

O que ahi vemos e temos visto não é senão uma escola de devassidão e de immoralidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÕES E DICTADURA

A folha official do correio de hoje ainda não traz, como se esperava, o decreto marcando o dia para a eleição de deputados.

Diz-se que será no dia 30 de Março, e que o governo, em dictadura, alterará a forma da eleição dos pares do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONFERENCIA

Foi ha dias mandada dissolver a Associação Academica de Lisboa.

No sabbado foi procurado o sr. presidente do conselho, Antonio de Serpa, pelo presidente e dois outros directores da mesma sociedade, para o interrogarem ácerca das causas da dissolução.

O periodico a *Patria*, de Lisboa, redigido por academicos, deu por extenso a narrativa do que se passou na entrevista; as perguntas feitas ao sr. Antonio de Serpa e as respostas que elle deu.

Algumas das respostas do sr. Antonio de Serpa são pasmosas! Nunca se viu cousa assim!

O *Tempo*, reproduzindo a narração d'essa entrevista precede-a das seguintes palavras:

Uma entrevista com o sr. Antonio de Serpa

«A *Patria*, orgão da Academia de Lisboa, publicou hontem, sob a epigraphe que encima estas linhas, a narrativa estupenda d'uma conversa havida entre o sr. presidente do conselho e tres estudantes directores que foram da *Associação Academica de Lisboa*, ultimamente dissolvida pela policia.

Custa-nos a acreditar na exactidão das palavras attribuidas pela *Patria* ao sr. Antonio de Serpa, tão extraordinarias, tão pyramidaes, tão inverosimeis se nos affiguram as declarações do sr. presidente do conselho.

Ficando por isso á espera das explicações que sobre o assumpto deem os jornaes ministeriaes, transcrevemos da *Patria* o *compte-rendu* da entrevista, limitando-nos por ora a sublinhar os bocadinhos d'oiro.»

A *Gazeta de Portugal* declarou que era inexacta a narrativa da conferencia; mas a *Patria* fez pela sua parte a seguinte declaração:

«Tendo-nos alguem feito sentir que se podiam levantar duvidas sobre a authenticidade da conferencia celebrada com o sr. presidente do conselho, e que publicámos no nosso numero de hontem, declaramos do modo mais cathegorico que essa conferencia teve logar e que é inteiramente verdade tudo quanto aqui dissemos a esse respeito. E aproveitando a occasião dizemos mais: que, quando o sr. Antonio de Serpa se referiu a abusos de liberdade de imprensa, e manifestou a intenção de fazer adoptar em Portugal a lei de imprensa franceza, lhe foi respondido pelo director d'este jornal, que uma vez que o governo ia a França trazer de lá uma cousa, que lhe parecia boa, trouxesse tambem TUDO quanto lá existe de bom.»

Veremos em que tudo isto fica e em que pára mais este escandalo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ARBITRARIEDADE

No dia 11 do corrente foram presos muitos cidadãos em Lisboa, e mandados para bordo de dois navios do estado, onde muitos d'elles ainda se acham.

Prescindindo por agora de apreciar as causas da prisão, o que nos cumpre desde já é protestar contra a intoleravel infracção da lei, sendo retidos os presos, muitos dias depois do prazo marcado na legislação vigente.

Neste paiz cada auctoridade faz o que quer, sem que haja quem lhe imponha a devida responsabilidade. A liberdade do cidadão de nada vale.

Publicamos em seguida um protesto de dois dos referidos presos, os srs. Manoel d'Arriaga e José Jacintho Nunes; e pela nossa parte nos associamos ao seu protesto, com toda a energia de que somos capazes, contra a violencia—puramente cabralina—que se lhes fez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AO PAIZ

Os abaixo assignados foram, como tantos outros cidadãos, presos arbitrariamente no dia 11 do corrente, e arbitrariamente os conservam presos a bordo do *Vasco da Gama*. Nem foram entregues ao poder judicial, nem sabem por consequencia que motivos determinaram a sua prisão.

Estão, pois, á discrição do poder pessoal, e inteiramente privados das garantias que as leis reconhecem a todo o cidadão portuguez.

Em taes condições, e pois que não está *decretada* a suspenção das garantias individuaes, asseguradas na Constituição, julgam os abaixo assignados do seu dever, no duplo interesse da liberdade e das leis da nação, protestar vivamente contra tão audacioso abuso do poder, e appellar para todos os homens honrados e sinceramente liberaes do paiz, sem distincção de côr politica.

Por que se não trata aqui sómente d'alguns cidadãos, mas de todo o paiz. Se o *predominio da força sobre o direito* entra sem uma energica reacção nas normas governativas, ninguem poderá contar ámanhã com o respeito dos seus mais sagrados direitos.

Os abaixo assignados acham natural que o governo se esforce por dar um pretexto ás violencias que premeditou, e mandou brutalmente executar. Affirmam, porem, sem o menor receio de serem seriamente desmentidos, que o seu unico *crime* consistiu em empregarem todos os esforços para que se não produzisse algum conflicto entre a força publica e o povo, porventura indignado contra um governo que calcava aos pés as leis que garantem *em toda a sua plenitude* o direito de reunião, e não consentia que a patriotica cidade de Lisboa enviasse a expressão do seu reconhecimento ás nações que na questão com a Inglaterra tinham dado ao paiz e com a maior espontaneidade a força do seu apoio moral.

Outro não foi o seu *crime*.

O perpetrado pelos outros cidadãos, egualmente presos no dia 11, é tão grave que, segundo consta, o commissario de policia, encarregado de os interrogar, lhes pergunta invariavelmente, por que foram presos!

Elle nada sabe, nem os proprios policias que effectuaram as prisões!

A bordo do *Vasco da Gama*, 19 de Fevereiro de 1890.

Manoel d'Arriaga.
José Jacintho Nunes.

POMBEIRO

A terrivel *influenza* tambem alastrou por esta freguezia, martyrisando os seus habitantes. Os nossos estimaveis amigos Luiz Dias Ferreira e presbytero José Dias Ferreira, foram fortemente atacados por ella, achando-se já completamente restabelecidos.

Foi nomeado administrador da Pampilhosa o nosso patricio e particular amigo dr. Pinto e Cunha. Sinceramente felicitamos os habitantes d'aquelle concelho, porque conhecendo muito de perto os recursos intellectuaes e firmeza de caracter do nomeado, podemos affirmar que elle saberá manter escrupulosamente o prestigio da auctoridade.

A noticia dada por varios jornaes da formação de uma empreza industrial para aproveitar a queda d'agua no rio Alva, no sitio dos Furados, tem aqui causado vivo enthusiasmo, por se ver a importancia real que de tal empreza ha de resultar para esta localidade, onde não ha uma unica fabrica de alguma importancia.

Já em differentes épocas alguns industriaes tentaram formar, na mesma localidade, uma empreza semelhante; duas circumstancias porém obstaram sempre á realisação d'essas emprezas; uma, o excessivo preço em que os proprietarios confinantes computavam os seus predios, e outra, a falta absoluta de vias de communicação, o que torna esta freguezia como que isolada da cabeça do concelho e do resto do paiz.

A primeira creio estar removida, pois consta-me que os proprietarios já, ha tempos, concordaram em fixar aos predios preços regulares; a segunda ainda subsiste e subsistirá emquanto não subir aos concelhos da corôa um ministro d'obras publicas que se interesse pelos povos d'esta localidade, até hoje completamente esquecida de beneficios, e só lembrada para satisfazer aos encargos do thesouro.

Durante o ultimo ministerio progressista, melhoramentos de bastante valia se effectuaram neste circulo, a instancias do deputado da situação; é certo porém que esses melhoramentos, se não estenderam á freguezia de Pombeiro, provavelmente por ella ser, na sua maioria, regeneradora. Ainda nas ultimas eleições para deputados foi ella que deu um dos maiores contingentes para fazer vingar a candidatura opposicionista. Mas serão actualmente levados em conta esses serviços e essa dedicação? O passado auctorisa-nos a descrer.

Uma estrada de ha muitos annos principiada que, atravessando a freguezia, deveria entroncar uma extremidade na estrada de Goes e outra na estrada real da Beira, de nada nos aproveita porque lhe faltam 5 kilometros para a sua conclusão; devendo notar-se que esses 5 kilometros devem atravessar terrenos de uma expropriação baratissima e alguns até offerecidos gratuitamente pelos proprietarios. Não seria pois actualmente um duplo dever de justiça e gratidão a conclusão d'esta estrada?

Ao nobre ministro das obras publicas e aos chefes politicos do districto, ousamos levar as nossas supplicas, sem outra recommendação além da justiça que nos assiste.

Que s. ex.[as] se informem da verdade do que deixamos exposto e se deferirem os nossos pedidos, podemos affirmar que os nossos patricios saberão ser gratos.

Pombeiro, 19 de Fevereiro de 1890.

C.

NOTICIARIO

Banco Commercial — No dia 19 do corrente reuniu-se a assembléa geral do Banco Commercial de Coimbra.

Foi lido, e em seguida approvado pela assembléa, por unanimidade, o relatorio da gerencia de 1889, assim como se approvou o projecto dos novos estatutos.

Egualmente deu a assembléa um voto de louvor aos gerentes os srs. Antonio Clemente Pinto e Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Procedendo-se á eleição dos differentes cargos sairam eleitos os srs.:

Mesa da assembléa geral—Presidente, dr. Lourenço de Almeida e Azevedo — *Vice-presidente*, Antonio Rodrigues Pinto—1.º *secretario*, Miguel Braga—2.º *secretario*, Ernesto Lopes de Moraes.

Conselho fiscal—Presidente, padre Manoel Joaquim de Castro — *Vice-presidente*, bacharel Manoel Maria da Cunha — *Vogaes*, Antonio José Dantas Guimarães, João Lopes de Moraes Silvano e Fernando Antonio Soares.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira o nosso patricio o sr. padre Francisco José Brandão, notario apostolico d'esta diocese, e distincto pianista. Damos os sentimentos á sua familia.

Incendio — Na quinta feira, pelas 7 horas e meia da noute, deram as torres signal de incendio. Era num palheiro dentro do pateo da antiga hospedaria do Paço do Conde. Foi, porém, promptamente extincto.

Consta-nos que no mesmo incendio houve conflicto entre o pessoal dos bombeiros voluntarios e municipaes, devido á falta de policia e de um inspector de incendios a quem elles todos obedeçam. O caso póde continuar a repetir-se, por isso pedimos providencias a quem deva dal-as.

Anniversario — Faz hoje annos a ex.[ma] sr.[a] D. Elvira Bello Lima, esposa do nosso prezado amigo o sr. José Pedroso Lima. Felicitamol-a.

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 33 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Empreza litteraria Fluminense — Na secção respectiva publicamos hoje o catalogo das publicações feitas pela acreditada casa editora de Lisboa—*Empreza litteraria Fluminense*.

Historia da revolução portugueza de 1820 — Recebemos o 4.º e ultimo brinde distribuido pelos arrojados editores d'esta patriotica e importantissima obra.

É um trabalho soberbo! Representa *Fernandes Thomaz levado em triumpho pelo povo de Lisboa*. É devido ao lapis de um notavel artista estrangeiro.

Este trabalho só por si basta a compensar os esforços e as contrariedades com que os honrados editores tiveram que arrostar para levar á conclusão uma obra que honra o paiz e que ficará perpetuando o brio nacional, o amor patrio, o heroismo de nossos avós nesse angustioso momento em que a patria, orphã do seu rei, se via cruelmente tyranisada pelo despotismo, e indignamente abatida, aviltada, deshonrada pela soberba e expoliadora Inglaterra.

Ah! illustres patriotas de 1820, como sois hoje uma consolação e uma esperança á geração presente!

O quadro está trabalhado magistralmente. A vida, o enthusiasmo, a expansão da grande alma popular, consubstanciada no clero, nobreza e povo, em fraternal e grandiosa manifestação a um heroe que symbolisava naquelle momento a independencia, a integridade, a honra nacional, e o rejuvenescimento da patria, resaltam d'este bello trabalho, que faz estremecer o sangue portuguez em todas as veias. Parece um ensinamento e um protesto no actual momento historico. Notavel coincidencia!

Naquelle primoroso trabalho não ha detalhe ou pormenor que não constitua uma prova evidente, palpavel, do enthusiasmo que irrompia do coração de todos ao verem a patria livre do jugo de Beresford e do seu odiado governo. As senhoras nas varandas e nas janellas lançam flores e agitam lenços, os velhos choram de alegria, os militares em patriotica confraternidade com o povo applaudem o heroe da grande revolução que fez baquear por terra o terror secular e a tyrannia ingleza, os moços, os vigorosos, mostrando a sua magnifica musculatura, todos á porfia querem aproximar-se do heroe, coroal-o de ramos, acclamal-o. É um delirio santo porque é patriotico, magnifico porque resume em si uma longa historia de tyrannias, d'affrontas, d'injustiças, queimada em um instante, para surgir das suas cinzas uma nação engrandecida pela ideia da resurreição da patria!

É bello, é sublime, é consolador ver assim representado na tella com tanta verdade, a grandeza de um povo, que resurge do tumulo, onde o fizeram estremecer os erros alheios e as affrontas dos dominadores, para se elevar ás alturas onde só chegam os povos que teem o sentimento da liberdade, da honra e da dignidade humana.

Felicitamos os assignantes e os editores pela maneira bizarra porque levaram a cabo a sua empreza.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Poemetos contra a Inglaterra — Ladrões! Por Ernesto de Carvalho—Pela patria, por Carlos da Silva.*

«Extremoz—Editor Rodam Tavares.»

Veja-se o annuncio no logar competente.

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes Silva.*—Fasciculo n.º 20.

«Lisboa—Empreza litteraria Fluminense, rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas—Edição illustrada com chromos e gravuras.*—Fasciculo n.º 11.

«Lisboa—Empreza litteraria Fluminense —rua dos Retrozeiros, 125.»

— «*Collecção Antonio Maria Pereira — Iriel—Feira de Paris—Chronicas e esbocetos.*

«Lisboa—Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 50 a 54.»

General Sousa Pinto — Depois de longos e dolorosos padecimentos falleceu em Lisboa o sr. conselheiro Antonio Florencio de Sousa Pinto, ministro d'estado honorario, par do reino, ajudante de campo de sua magestade el-rei, vogal da commissão superior de guerra e marinha, grã-cruz da ordem de S. Bento d'Aviz, commendador da mesma ordem, official da ordem da Torre e Espada, grã-cruz da ordem de Carlos III de Hespanha, grande official da Legião de Honra da França e grã-cruz de Ernesto de Saxe.

Questão anglo-portugueza — Quatorze sociedades da paz, reunidas em congresso em Londres, dirigiram sabbado a lord Salisbury e ao sr. Serpa Pimentel a seguinte declaração:

«Os abaixo assignados, em nome das sociedades que representam, exprimem a sua firme esperança que em vista de uma solução justa e pacifica das questões levantadas pelo conflicto, que existe entre a Gran-Bretanha e Portugal, os governos d'essas nações hão de concordar numa mediação ou arbitragem conforme o espirito do artigo 12.º do acto geral da conferencia africana, adoptado em Berlim em Fevereiro de 1885, acto assignado pelos representantes das duas potencias em conflicto.

Finalmente e sem entrar em nenhum exame, os abaixo assignados lamentam profundamente que os actos de hostilidade succedidos entre os officiaes portuguezes e certas tribus indigenas sobre os territorios disputados tenham sido considerados pelo secretario de estado dos negocios estrangeiros de sua magestade britannica, como constituindo, para essas tribus e para os subditos britannicos, que habitam a Africa do Sul, um perigo que tornou necessario o *ultimatum* contido na nota dirigida ao governo portuguez em 10 de Janeiro de 1890.»

Libras esterlinas — Tendo-se suscitado já difficuldades entre nós á circulação d'algumas das libras, a direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda acaba de declarar o seguinte, que foi communicado aos agentes do thesouro nas provincias e aos differentes bancos:

1.º Que tendo as libras esterlinas curso legal em Portugal pela carta de lei de 29 de Julho de 1854 sem distincção de effigie, continúa sem alteração o seu valor de 4$500 réis, nos termos designados no artigo 3.º da mesma lei.

2.º Que, como no banco de Inglaterra são recebidas e trocadas até 31 de Março proximo as libras de cunhagem anterior ao reinado da actual soberana, quando não tenham sido cerceadas fraudulentamente, vae o governo portuguez occupar-se das providencias que deve tomar, sem offensa da mencionada lei, em relação ás libras que ficaram no paiz provenientes d'aquella cunhagem.

Cabo submarino para os Açores — Consta que uma companhia franceza acaba de requerer ao governo a concessão de um cabo submarino para os Açores, sem pedido de subsidio algum e com a declaração do estado se apropriar do cabo ao fim de 80 annos de exploração.

O caso de Gibraltar — O correspondente do *Imparcial* de Madrid, em Londres, enviou para o seu jornal o seguinte telegramma:

Londres, 19 — Alguns jornaes d'esta cidade têm publicado telegrammas dando conta da attitude da imprensa hespanhola e das interpellações dirigidas ao governo no senado e no congresso, a proposito do projectado dique em Gibraltar.

O governo inglez occupou-se hoje do assumpto e resolveu pôr de parte o projecto da construcção.

No almirantado, onde ainda ha dois dias me negaram informações, foi-me hoje participada esta noticia. O governo ainda não approvou o projecto do general Ayde.

Bibliotheca do Rio de Janeiro — De uma folha brazileira transcrevemos o seguinte:

«Noticiámos ha tempos que o sr. João Antonio Marques, de Portugal, offerecera a sua collecção de livros ao nosso governo, e que este a destinára á Bibliotheca Nacional. Já chegaram 15 caixões, com 3:050 volumes. Podemos agora ampliar a nossa noticia.

São poucos os manuscriptos, mas entre elles notam-se: um codice de epistolas de Cicero, em pergaminho, concluido em 1452, isto é, antes de qualquer edição do orador romano vulgarisada pela imprensa, e que é o primeiro manuscripto de classico antigo que entra para a bibliotheca; uma interessante memoria sobre a decadencia da capitania de S. Paulo, nos fins do seculo passado; diversos documentos sobre a colonia do Sacramento, Pará, Maranhão e Pernambuco; a interessantissima chronica de José Barbosa de Sá, relativa aos primordios de Matto Grosso, etc. D'esta chronica a bibliotheca já possuia copia moderna, por letra do dr. Severiano da Fonseca; mas o exemplar que agora lhe offerece o sr. João Antonio Marques, é coevo do auctor, e parece-nos que apresenta o texto sem as modificações introduzidas por Lara Ordonhos.

A collecção de impressos é de valor extraordinario. Ha muitos livros modernos, em exemplares de luxo e encadernados com gosto, que servirão para completar outras collecções já existentes. Mas a riqueza principal é em livros antigos, alguns dos quaes extremamente raros, em incunabulos hespanhoes, portuguezes e allemães, em edições *princeps* de livros que fizeram a volta do mundo, como o D. Quichote, de Cervantes, etc.

A livraria acha-se toda no melhor estado de conservação. As encadernações estão feitas com gosto e algumas com verdadeiro luxo. Ha livros de 400 annos, que dir-se-ia terem saido do prélo.

Offerecendo sua formosissima collecção, sobre a qual forneceremos outras noticias, logo que chegue a segunda remessa, que deve constar de outros tres mil volumes, o sr. João Antonio Marques impoz a condição que seria dado o seu nome á sala em que os seus livros fossem collocados. Por felicidade, o seu desejo foi desde logo satisfeito. Na galeria novamente aberta e na qual calcula-se que a collecção occupará mais de 20 estantes, já está a placa do bemfeitor do estabelecimento.

Confiamos que o governo provisorio saberá agradecer-lhe condignamente. Lembrariamos que se mandasse tirar o seu retrato por artista de nomeada, e que se collocasse na galeria a que está ligado o seu nome.»

Conde Andrassy — O telegrapho annuncia-nos, diz o *Jornal da Noite*, a morte do conde Andrassy, a primeira figura politica e diplomatica do imperio austro-hungaro, que tem o seu nome ligado a todos os negocios diplomaticos de importancia occorridos na Europa nos ultimos annos.

O conde Julio Andrassy nasceu na Hungria em 1823, sendo filho segundo do conde Carlos Andrassy, que morreu em Bruxellas em 1845, tendo-se distinguido muito no seu paiz advogando o desenvolvimento do progresso scientifico e industrial.

Foi eleito deputado pela primeira vez em 1847, revelando-se cedo um notavel orador e escriptor de merito. Lançado, em 1848, no movimento revolucionario, foi nomeado administrador superior do condado de Zemphir. Em 1849, foi enviado numa missão diplomatica a Constantinopla.

Tendo decahido por completo o movimento revolucionario hungaro, foi condemnado á morte e queimado em effigie, refugiando-se em França e Inglaterra, até que em 1857 uma amnistia geral lhe permittiu voltar á sua patria. Em 1860 foi novamente eleito deputado, assumindo a vice-presidencia do partido Diék.

Quando se reorganisou o imperio austriaco e se constituiu o ministerio hungaro, o conde Andrassy foi nomeado ministro presidente, encarregando-se da pasta da defeza do paiz. Os seus primeiros actos foram: — a emissão do emprestimo de 100 milhões para concluir a rêde dos caminhos de ferro e o projecto concedendo direitos civis e politicos a todos os israelitas do reino.

Acompanhando o imperador, assistiu Andrassy á exposição de Paris em 1867 e á inauguração do canal de Suez em 1869. Quando rebentou o conflicto franco prussiano o conde Andrassy manifestou, em nome do imperio, o desejo de manter a mais stricta neutralidade.

Affirmada a alliança entre os tres imperios, por accordo de Andrassy com os chancelleres Bismarck e Gortschakoff, facto dominante da politica europeia depois da derrota da França, Andrassy desempenhou o primeiro papel no desenvolvimento da politica externa, consolidando a triple alliança.

Duque de Orleans — Continúa preso o duque de Orleans. Divergem as opiniões dos ministros ácerca da maneira de lhe conceder o indulto. Uns querem que seja indultado immediata e incondicionalmente. Outros pretendem que a concessão d'essa graça proceda de previo pedido escripto e assignado pelo preso. Este assumpto vae ser tratado no primeiro conselho de ministros.

Paris, 20 — Assegura-se de boa fonte que no conselho de ministros não se tratou hoje da situação do duque d'Orleans. Suppõe-se que este logo que expire o prazo de appellação, será transferido para uma prisão central e talvez depois conduzido á fronteira. Em todo o caso ha de guardar-se o maior segredo sobre o dia e o local da transferencia.

Noticias de França — *Paris*, 20. —Na reunião de hontem á noite os mineiros de Saint-Etienne votaram a grève geral; e encarregaram delegados de communicar esta decisão aos mineiros das outras companhias, incitando-os a fazerem tambem grève.

Partiram para Madrid o principe e a princeza de Coburgo.

O boato de que o duque de Orleans seria hoje reconduzido á fronteira, precisa de confirmação,

O *Matin* crê saber que o ministro da fazenda apresentará no sabbado o orçamento geral do estado. O sr. Rouvier calcula que para assegurar o equilibrio orçamental bastaria um emprestimo de 700 milhões de francos. Neste emprestimo será concedido o direito de preferencia aos portadores dos titulos sexennaes, de que ha em circulação 403 milhões. Suppõe-se que se apresentarão para a troca uns 300 milhões, ficando, pois, á disposição do publico cerca de 400 milhões.

O Mildiu, consultado pelos viticultores sobre o momento mais favoravel para fazer o primeiro tratamento contra o **Mildiu**. O sr. Vermorel, de Villefranche (Rhône) o inventor do famoso pulverisador **L'Eclair**, acaba de responder: Eu vos convido a tratar as vossas vinhas, logo que tiverem rebentos de 10 a 15 centimetros, empregando um jacto um pouco fino, para economisar o liquido.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

Companhia de seguros Tranquillidade Portuense

17 ESTA companhia toma sobre si o risco de fogo, em predios, generos ou fazendas em estabelecimentos, mobilias, etc.

Correspondentes em Coimbra

José Luiz Ferreira Vieira, Filhos.

CATALOGO
DA
Empreza Litteraria Fluminense
DE
A. A. DA SILVA LOBO

Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877

Séde—Rio de Janeiro, rua Sete de Setembro, 81.

Succursal—Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

Obras publicadas

Historia Universal de Cesar Cantu, reformada, accrescentada e ampliada por Antonio Ennes, 20 volumes, illustrados com 135 gravuras de pagina:

Volume brochado, 1$400 réis.

Volume encadernado em carneira, 1$700 réis.

Fasciculo, 200 réis.

Os Miseraveis, famoso romance de Victor Hugo, com o retrato do auctor: 4 volumes encadernados em percaline, 3$000 réis.

Nossa Senhora de Paris, de Victor Hugo: 1 volume com gravura, encadernado em percaline, 1$000 réis.

Madame Bovary, costumes da provincia, por Gustavo Flaubert: 2 volumes encadernados em percaline, 600 réis.

O crime do padre Mouret, por E. Zola, edição com gravuras: 2 volumes encadernados em percaline, 600 réis.

Contos a Ninon, por E. Zola: 1 volume encadernado em percaline, 500 réis.

Memorias d'um medico, por Alexandre Dumas, 12 volumes illustrados com 150 gravuras de pagina:

Volume brochado, 1$100 réis.

Volume encadernado em carneira, 1$400 réis.

Fasciculo, 100 réis.

Obras classicas do padre Antonio Vieira, 2 volumes de *Cartas* e um de *Sermões*:

Volume brochado, 1$200 réis.

Volume encadernado em carneira, 1$500 réis.

O conde de Monte-Christo, por Alexandre Dumas, 2 grossos volumes illustrados com 23 lindos chromos e 18 gravuras:

Volume brochado, 2$100 réis.

Volume encadernado em percaline, 2$500 réis.

Fasciculo, 100 réis.

A Mão do Finado, 1 volume illustrado com 10 bonitos chromos:

Em brochura, 1$100 réis.

Encadernado em percaline, 1$500 réis.

Em publicação

Diccionario da lingua portugueza, por Antonio de Moraes Silva. Oitava edição, revista e melhorada:

Fasciculo de 20 paginas, com 60 columnas, 100 réis.

Historia dos Girondinos, por A. de Lamartine. Edição portugueza commemorativa do primeiro centenario da revolução franceza, illustrada com primorosos chromos e gravuras:

Fasciculo, 100 réis.

Os Tres Mosqueteiros, Vinte annos depois e visconde de Bragelonne. Edição illustrada com chromos, gravuras soltas e intercalladas no texto:

Fasciculo, 100 réis.

Para todas as obras, ainda mesmo as que já estão publicadas, a empreza conserva aberta assignatura permanente, tanto a fasciculos como a volumes.

A remessa para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, são francas de porte.

Todas as requisições devem ser acompanhadas da sua importancia, sem o que não serão attendidas.

A. A. da Silva Lobo, editor, rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa.

BOM VINHO

15 ESTÁ á venda o vinho da quinta da Fonte, no Arieiro, a 700 réis cada decalitro; quem desejar comprar póde mandar a casa de Gonçalo Christovão de Meirelles, que manda satisfazer qualquer encommenda.

Tambem vende vinho verde engarrafado.

2:000$000 RÉIS

14 DÃO-SE a juro modico, com boa garantia. Nesta redacção se diz.

CONCURSO

13 POR deliberação do Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, d'esta cidade, em sessão de 13 do corrente, está aberto concurso por espaço de 30 dias, a começar na data d'este, para o provimento do logar de enfermeiro e sachristão da mesma Veneravel Ordem e seu hospital.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos em fórma regular na secretaria da mesma Ordem, na qual se lhes prestarão desde já todos os esclarecimentos exigidos sobre as habilitações e circumstancias que se requerem para o provimento do mesmo logar.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 14 de Fevereiro de 1890.

O ministro,
Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

DEPOSITO DE VINHOS
DA
CASA ANDRESEN
54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55
PORTO

12 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 37, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas		T	2$100
»	»	VB rico	2$100
»	»	VB secco	2$100
»	»	Tres corôas	3$600
»	»	DC	4$200
»	»	WPS (1834)	6$000
»	»	Moscatel	6$000
»	»	WPS, EXT.	7$200
»	»	Lacrima christi	8$400
»	»	DL	9$600
»	»	Bastardo (1847)	12$000
»	»	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas		Clarete	1$680
»	»	Clarete extra	1$920
»	»	Clarete velho	2$100

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

11 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AVISO AO PUBLICO

10 FRANCISCO ANTUNES BARREIRA faz publico que vende porcos vivos, do Alemtejo, a peso, desde 2$800 a 2$900 os 15 kilos.

Egualmente tem carne de porco fresca, todos os dias, no baracão com tecto de zinco, no mercado de D. Pedro V.

Tambem tem no talho n.º 14 carne salgada, orelheira, manteiga, toucinho e presunto.

De tudo, a preço sem egual.

JANTARES

9 MANOEL Ferreira, com casa de pasto na rua Nova, 38 e 40, participa ao respeitavel publico que dá jantares, tanto em sua casa como para fóra, desde o preço de 120 a 400 réis.

Tem sempre bons petiscos a toda a hora, para o que tem um serviço especial e bons gabinetes.

Tem vinhos, licôres, café e tabacos.

Tambem dá de comer por dia ou por mez, conforme o ajuste.

AOS SRS. MADEIREIROS

8 VENDE-SE em S. Miguel, concelho de Poiares, districto de Coimbra, uma grande matta de pinheiros proprios para construcção, e da melhor qualidade. É situada á margem da estrada da Beira, com magnificas conducções e prompta venda de lenhas para fabrico de cal.

Quem pretender dirija-se, para indicações, na localidade a Abel Martins de Oliveira.

7 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—Coimbra.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: G. Boyer
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias**.»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN 164 e 168, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 105, 1.º

Typographia Operaria
COIMBRA
RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

5 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueirdo.

ÇALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua Ferreira Borges, 39, 1.º e 2.º andar
COIMBRA

4 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Colloca dentes em todos os systemas conhecidos.

Faz obturadores e outras peças da sua arte, ainda as mais difficeis.

Consultas das 10 ás 4 da tarde.

Tratamento gratuito a pobres, das 8 e meia ás 9 e meia horas da manhã.

Poemetos contra a Inglaterra

LADRÕES!
POR
Ernesto de Carvalho

PELA PATRIA!
POR
CARLOS DA SILVA
Em um folheto—Preço 100 réis

O producto de 200 exemplares numerados, é destinado á grande subscripção nacional.

Pedidos acompanhados da importancia ao editor Rodam Tavares—Estremoz.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:433		COIMBRA — TERÇA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1890	43.º ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

VI

Viram os nossos leitores em o numero passado o rancor dos populares contra Joaquim Ferreira Pessoa, o Guedelhas, e a difficuldade que tivemos em o salvar da morte no domingo, 17 de Maio de 1846.

Vamos agora publicar um notavel documento, hoje totalmente desconhecido, e que serve para caracterisar perfeitamente que tal tem sido a devassidão politica neste paiz.

Os Guedelhas eram tres, Joaquim, Manoel e Antonio. Em Janeiro de 1844, sendo governador civil de Coimbra, o celebre José Joaquim Lopes Lima, foram presos os dois irmãos mais velhos, Joaquim Ferreira Pessoa e Manoel Ferreira Pessoa, e mettidos na cadeia da Portagem d'esta cidade, em resultado de autos que contra elles se haviam levantado nas administrações dos concelhos de Coimbra e Tentugal.

Publicámos em seguida o curioso officio que a esse respeito dirigiu Lopes Lima, em 13 de Janeiro de 1844, ao ministro do reino Costa Cabral:

Ill.^mo e ex.^mo sr.—Em observancia do que me foi ordenado em portaria expedida pela 3.ª direcção, 1.ª repartição d'esse ministerio, sob n.º 217, e data de 11 de Dezembro ultimo, com referencia á portaria de 27 de Novembro antecedente, tenho a honra de levar á presença de v. ex.ª a relação junta, da qual constam os nomes, edades, filiações e naturalidade de dois vadios, conhecidos neste e em todos os concelhos do districto, em que se comprehende o campo do Mondego, pela alcunha de Guedelhas; cumprindo-me a respeito das suas circumstancias, motivos que occasionaram a sua captura, e que devem resolver o governo de sua magestade a dar-lhes o destino indicado nas portarias de 11 e 27 de Novembro passado, informar a v. ex.ª que são desde muito tempo famigerados por suas malfeitorias, roubos e vida errante, os dois irmãos Joaquim e Manoel Ferreira Pessoa, naturaes de Tentugal, sem residencia fixa, mas geralmente designados e conhecidos pelos Guedelhas de S. Silvestre, freguezia hoje do dito concelho, que por maior espaço tem sido o centro de suas vexações.

Já nos annos de 1838 e 1840 se expediram pela então administração geral d'este districto ordens muito apertadas para se obter a prisão d'estes individuos, a que nessa época andava ainda unido outro irmão, egual em costumes e nomeada.

Não poude comtudo conseguir-se por esse tempo senão a captura d'este ultimo, Antonio, que entregue ao poder judicial foi, como era d'esperar, e como ainda hoje aconteceria aos dois outros, adoptado o mesmo alvitre, absolvido pelo jury.

A impunidade augmentou a audacia dos dois, a quem especialmente me refiro agora, e as suas continuadas extorsões e correrias pelos diversos concelhos do campo chegaram a incutir nos povos um receio, que tornou inuteis os esforços de differentes auctoridades administrativas para os prender e fazer processar.

Emfim deve-se á actividade e energia do administrador do concelho da Figueira a prisão de Joaquim Ferreira Pessoa, o mais notavel dos dois; e tendo eu mandado logo proceder a autos de investigação sobre os differentes e muito variados crimes que se lhes imputavam ante os administradores de Tentugal e d'esta cidade, por ser aquelle o concelho de sua naturalidade, e este limitrophe, e theatro de muitas das suas façanhas, venho de receber de cada um dos ditos magistrados um summario de testemunhas, todas lavradores, proprietarios conhecidos e pessoas de inteira fé, que concordes em seus depoimentos provam aos dois irmãos os crimes de roubo d'estrada, fabrico de rapé, uso d'armas prohibidas, extorsão de cereaes, furto, e como primeiro fundamento de vida tão devassa e criminosa a ociosidade, não se empregando nenhum d'elles em trabalho ou profissão licita—sempre vagamundos, sem *ubi* certo, e todavia presentes em toda a parte á imaginação, e muitas vezes á fazenda dos habitantes pacificos e laboriosos d'estas cercanias.

Foi em resultado dos ditos depoimentos que eu mandei executar a captura de Manoel Ferreira Pessoa, que se obteve pelos bem combinados esforços do administrador do concelho d'esta cidade.

Nestas circumstancias parecendo-me de summa importancia purgar esta parte do districto a meu cargo de tão perigosos e inquietos visinhos, é certo por outra parte de que se fôr entregal-os ao poder judicial, não tardará que absolvidos, sejam de novo restituidos á liberdade, e adquiram com ella os meios de continuar na carreira até agora seguida, e de commetter vinganças e atrocidades sobre os que prestaram contra elles testemunho em juizo, rogo a v. ex.ª queira a bem da segurança dos povos do campo do Mondego obter a resolução de sua magestade necessaria, para que os dois individuos de que se trata sejam postos á disposição do major general d'armada, para cujo serviço tem sufficiente aptidão e robustez.

Deus guarde a v. ex.ª—Coimbra, 13 de Janeiro de 1844.—O conselheiro governador civil, *José Joaquim Lopes Lima.*

Nota—Joaquim Pessoa Raposo, d'alcunha o Guedelhas, edade 38 annos—Manoel Pessoa Raposo, edade 35 annos, são naturaes de Tentugal e filhos de José Antonio Pessoa Raposo, de Tentugal, já fallecido, e de D. Maria Angelica, de Cantanhede, onde está.—Parece não haver duvida em que tem toda a aptidão para o serviço da armada—*Antonio José da Fonseca e Oliveira.*

Quando o ministro do reino Costa Cabral recebeu este officio de Lopes Lima, requisitou-lhe os autos levantados nas administrações dos concelhos de Coimbra e Tentugal, ao que elle immediatamente satisfez.

Por esta fórma vimos que Lopes Lima classificava em Janeiro de 1844 de ladrões e incorrigiveis cavalheiros de industria aos dois irmãos Joaquim e Manoel Ferreira Pessoa, os Guedelhas, presos na cadeia da Portagem, e tambem não poupava o irmão Antonio, apezar de alli não estar preso.

Segundo o parecer de Lopes Lima, os dois Guedelhas, Joaquim e Manoel, não deviam entrar em julgamento, pois que, como era de esperar, seriam absolvidos pelo jury; mas deviam ser mandados servir na armada.

Querem, porém, agora saber os nossos leitores o que, em vez d'isso, succedeu?

No anno immediato de 1845, estes Guedelhas, que pareciam estar fóra da lei pelos seus crimes, foram admittidos como empregados e espiões da administração do concelho de Coimbra; e nessa qualidade praticaram actos tão odiosos, que adquiriram a geral animadversão, de modo que, quando entraram as forças populares em Coimbra, nos dias 16 e 17 de Maio de 1846, custou-nos muito a salvar a vida do irmão mais velho, Joaquim Ferreira Pessoa, o Guedelhas!

Vejam até que ponto tem chegado a immoralidade politica neste paiz!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERSEGUIÇÕES POLITICAS

É revoltante o procedimento dos governos, quando se trata das eleições. E dizemos dos governos, porque os differentes partidos procedem do mesmo modo, logo que se acham no poder.

Está por exemplo um partido a dominar, e para se vencerem as eleições monta-se a machina eleitoral; isto é, demittem-se e transferem-se empregados; perseguem-se uns, favorecem-se outros, praticam-se e encobrem-se abusos e até crimes, e nada se poupa para conseguir a victoria ministerial.

Os infelizes empregados é que principalmente soffrem as consequencias dos despotismos governativos.

Qualquer candidato ministerial, para afastar todos os attrictos exige do governo, do governador civil, do director das obras publicas, ou de qualquer chefe de repartição uma perseguição e vingança, que lhe facilite a victoria. E assim se transferem ou demittem aquelles que incorreram no desagrado ou no odio do candidato.

A perseguição invade tudo. Chega até aos mais insignificantes empregados. E lá vão elles mandados para outro districto, quando não são demittidos, apezar dos graves prejuizos que isso lhes causa.

Tudo se pratica para manter a *liberdade* das eleições á *cabralina*.

Ao mesmo tempo o candidato da opposição, e os seus correligionarios e amigos protestam contra essas violencias, attentatorias da liberdade eleitoral; gemem os prelos com reclamações; e para desforra jura-se vingança no futuro.

Sobem ao poder esses opposicionistas, e ahi os vemos logo a montar a machina eleitoral a seu modo.

Demittem-se e transferem-se empregados, ameaça-se, promette-se, exerce-se toda a qualidade de corrupção; e pratica-se o mesmo, ou ainda peior do que haviam praticado os seus adversarios.

E assim andam nesta pratica revoltante os diversos partidos, escarnecendo do direito eleitoral.

D'esta corrupção e d'estas violencias tem resultado o abandono da urna na maior parte dos circulos do reino; e se alguns eleitores vão votar é unicamente por dependerem das auctoridades e dos mandões politicos, e não por convicção e acto espontaneo.

Nos poucos circulos em que ha luta, os infelizes eleitores é que são as victimas dos ambiciosos e especuladores politicos. Hão de votar conforme lhes exigem e determinam, quando não ficam expostos a toda a qualidade de prepotencia.

Muitas vezes o eleitor não sabe o que ha de fazer, porque é ameaçado por ambos os pretendentes; de modo que, qualquer que seja a resolução que tome, ha de soffrer a vingança de um d'elles.

Vão os eleitores arrebanhados á urna, quer pelas auctoridades, quer pelos influentes da opposição; e junto á mesa eleitoral lhes são publicamente dadas as listas, que elles entregam, sem consciencia alguma do acto que praticam.

Quando é preciso falsificam-se as actas, e pratica-se toda a qualidade de manobra, para conseguir o que se pretende.

Então isto são eleições; ou é o mais desaforado escarneo do systema representativo?

As eleições como ellas se fazem em Portugal são a escóla da mais torpe desmoralisação; e são ao mesmo tempo a maior das calamidades para o povo, porque sobre elle recae toda a qualidade de vingança dos governos, das auctoridades, e dos potentados politicos.

Rarissimo será o circulo eleitoral do paiz onde os eleitores procedam com a devida independencia e conhecimento do que fazem, e tenham a coragem de resistir ás imposições dos diversos partidos.

Na generalidade dos circulos causa nojo e indignação ver um acto que devia ser tão nobre e elevado, reduzido á mais abjecta orgia.

E chama-se a tudo isto por zombaria *eleição!*

Ora *eleição* quer dizer *escolha;* e porventura o povo faz *escolha*, quando elle nem sabe, nem tem consciencia d'aquillo que o obrigam a praticar?

Não são *eleições;* mas sim *saturnaes* indecentissimas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FACULDADE DE MEDICINA

No sabbado, 22 do corrente, houve nesta Faculdade congregação especial para o fim de se ouvir ao nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, professor da mesma Faculdade, o relatorio verbal sobre a missão scientifica, de que fôra por ella encarregado no estrangeiro, para visitar os hospitaes e colher todas as informações necessarias para reformar os da Universidade.

Segundo as informações que nos foram obsequiosamente cedidas, o commissionado relatou a sua visita aos hospitaes de Madrid, de Bordeus, de Paris, de S. Diniz, Havre, Bruxellas, Antuerpia, Haya, Rotterdam, Amsterdam, Hamburgo, Berlim, Dresde, Praga, Vienna d'Austria, Munich, e Strasburgo. Egualmente observou os modelos dos hospitaes, expostos na Exposição Universal do anno findo.

Attendeu ás necessidades da construcção, saneamento, desinfecção, illuminação e restantes problemas hospitalares, bem como ás necessidades da assistencia clinica, tanto interna como operatoria, e ás condições do mobiliario e partes annexas. Na succinta exposição que fez á Faculdade tocou os diversos pontos do problema hospitalar, reservando para um relatorio escripto o desenvolvimento d'esses assumptos.

Fez tambem a resenha dos institutos de microbiologia que existem em Madrid, em Paris, em Amsterdam, em Berlim, e Vienna. Entre estes notou especialmente o annexo ao Instituto de Hygiene de Berlim, cujo director é o celebre professor Koch, e o Instituto Pasteur em Paris, e o annexo ao Instituto Hygienico de Amsterdam, dirigido por Forster, e outros.

Indicou as clinicas que frequentára em Paris, de Charcot, Peter, Seé, Jaccoud e outros, em Berlim, do Lyden, Gerhardt Mendel, e outros, em Vienna, de Notthnägel, Albert e outros, bem como os museus, collecções, institutos, clinicas particulares, emfim estabelecimentos do ensino medico, cuja visita aproveitára no decurso da viagem.

Em seguida a esta exposição o sr. dr. Daniel de Mattos propoz um voto de louvor ao commissionado, o qual foi approvado unanimemente.

Foi tambem pelo mesmo proposto que o commissionado imprimisse o seu relatorio, o que se approvou.

Por proposta do commissionado foi nomeada uma commissão encarregada de estudar immediatamente, servindo-se dos dados fornecidos pelo commissionado, e de quaesquer outros que podesse colher, o problema hospitalar em Coimbra, de modo a obter sem mais demora os meios conducentes a uma reforma completa, em harmonia com os preceitos da sciencia moderna, tanto sob o aspecto da construcção, como sob o aspecto da ampliação dos nossos hospitaes.

A commissão ficou composta dos srs. drs. Fernando de Mello, João Jacintho, Augusto Rocha, Daniel de Mattos, e Sousa Refoios.

Muito folgâmos com que a missão do sr. dr. Rocha fosse coroada de pleno exito, não só para gloria do commissionado e da corporação a que pertence, mas tambem para o progresso dos hospitaes da Universidade, que tantos beneficios prestam aos doentes no centro do paiz, e que de parecer unanime são hoje muito acanhados para o movimento que os procura, devendo conter pelo menos o dobro da população actual.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CABRALADA

O Gremio Lusitano de Lisboa, para commemorar o anniversario da *chegada de Vasco da Gama a Moçambique*, em 2 de Março de 1498, e como protesto á affronta recebida da Inglaterra, resolveu organisar no domingo, 2 do proximo mez de Março, um cortejo civico, que partindo do Aterro, se dirigiria ao mosteiro dos Jeronymos de Belem, juncando alli de flores as sepulturas, ou urnas que encerram os ossos dos dois grandes heroes, que recordam uma das epopeas mais brilhantes da nossa historia — Vasco da Gama, o descobridor da India, e Camões, o cantor das nossas glorias.

A essa manifestação patriotica se tinham já associado muitas camaras municipaes e numerosas corporações e sociedades de todo o paiz.

Agora, porém, o governador civil de Lisboa acaba de **prohibir** esse cortejo civico pelo seguinte edital, **datado de 24 de Fevereiro:**

«Faço saber que:

Por conveniencia d'ordem e segurança publica e sob as penas da lei **prohibo** todas as reuniões, cortejos, prestitos ou manifestações nas ruas e praças publicas que com qualquer pretexto se projectem realisar no dia 2 do proximo mez de Março.

Governo civil de Lisboa, 24 de Fevereiro de 1890.— *Visconde de Paço d'Arcos.*»

Este edital, que parece ser redigido pelo antigo governador civil de Lisboa, José Cabral, não precisa de commentarios.

Todos os amigos das glorias da nação portugueza avaliarão esse acto despotico como elle merece.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

24 DE FEVEREIRO DE 1848

Prohibição e proclamação da republica

Hontem, **24 de Fevereiro**, foi o anniversario da revolução em Paris, pela qual teve de sair de França Luiz Filippe, sendo proclamada a republica.

A opposição pedia a reforma eleitoral, a que se negava pertinazmente Luiz Filippe e o seu ministro Guisot.

Por fim, como se não bastasse os escandalos dos processos de *corrupção* dos ministros *Teste* e *Cubières*, foi lançada a luva aos cidadãos, com a **prohibição** do **banquete reformista** em o 12.° bairro de Paris.

Pela sua parte, porém, o paiz levantou a luva, expulsando do throno Luiz Filippe, que foi fallecer na Inglaterra, sem que até hoje conseguisse ser rei de França, filho, ou neto algum do monarcha expulso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÕES E DICTADURA

A folha official de sabbado publica o decreto, marcando o dia 30 de Março para as eleições de deputados.

Egualmente publica um decreto em dictadura, alterando a fórma da eleição dos pares do reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ABSOLUTISMO EM ACÇÃO

A pouco e pouco vão sendo rasgadas as disposições legislativas, que asseguram os direitos e liberdades dos cidadãos.

Por esta fórma se se não pozer um dique a tantos arbitrios, em breve teremos voltado aos tempos inquisitoriaes do mais infrene absolutismo.

Agora é o Codigo Civil que vae ser rasgado em Lisboa, com o estabelecimento da *censura previa* nos theatros.

É mister contar muito com a indifferença do publico para que se ouse annullar audaciosamente as mais terminantes disposições da lei.

Isto é um ensaio para o restabelecimento da famosa *lei das rolhas*.

Assim que o governo e os seus delegados virem que lhes toleram a infracção de uma das liberdades do cidadão, nada os conterá; e lançar-se-hão desaffrontadamente no caminho do pleno arbitrio; aniquilando todas as garantias que foram conquistadas nas sanguinolentas campanhas da liberdade.

O nosso collega do *Dia*, de Lisboa, energicamente combate o attentado que se vae praticar na capital, e excita as emprezas theatraes a resistirem com a lei na mão a tal prepotencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÃO NA ALLEMANHA

Na eleição que se acaba de realisar na Allemanha deram os eleitores uma lição de independencia, digna de todo o applauso.

A derrota do governo foi extraordinaria. Vejam-se as informações d'alli recebidas:

«*Berlim*, 21.—São conhecidos os resultados das eleições em 84 circulos: estão eleitos 5 conservadores, 2 imperialistas, 1 nacional liberal, 18 do centro, 2 progressistas, 14 socialistas, 2 polacos e 2 alsacianos.

Em Hamburgo ficaram eleitos 3 socialistas, entre os quaes se conta o sr. Bebel.

Os socialistas ganham em Berlim com 33:827 votos.

Madrid, 21.—Um telegramma particular sobre as eleições na Allemanha diz que os socialistas obtiveram absoluto triumpho em Hamburgo, Magdeburgo, Breslau, Munich, Stuttgart e Erbelfeld, e mais de metade dos representantes em Berlim, Nuremberg, Leipzig, Francfort e Brunswich; triplicaram o seu numero com relação ao parlamento anterior.

Os progressistas tambem conseguiram vantagens.

Os liberaes nacionaes soffreram consideravel derrota.

A maioria governamental fica destroçada.

Berlim, 22.—Nalgumas cidades o escrutinio deu hontem logar a manifestações.

Em Berlim varias centenas de pessoas cantando a *Marselheza* travaram conflicto com a policia, que teve de carregar sobre o povo.

Em Altona ficaram 8 pessoas gravemente feridas pela tropa.

Hoje as ruas estão em socego.

Paris, 23.—Calcula-se que depois das eleições de desempate o parlamento federal ficará composto de 50 progressistas, 30 socialistas, 10 democratas, 110 do centro, 30 polacos e alsacianos, ou 230 anti-ministeriaes contra 167 ministeriaes.»

Eis ahi está como procede uma nação conscia dos seus direitos e da sua dignidade.

Apezar do jugo de ferro de Bismarck, os eleitores respondem-lhe como verdadeiros cidadãos livres.

Em Portugal os eleitores vão á urna como um rebanho de carneiros, deitar um papel, que a maior parte d'elles não sabem o que contém, nem o que significa.

Assim um acto que devia representar a consciencia esclarecida dos eleitores, não é senão a burla mais indecente.

E d'essa fórma se procede, quer da parte dos governos, quer das opposições. O explorado em qualquer dos casos é o povo.

Aprendam, se são capazes, os eleitores portuguezes na lição que lhes dão os allemães.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 11 de Fevereiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Ao officio do sr. governador civil, de 3 do corrente, participando haver tomando posse do seu cargo e promettendo auxiliar no limite de suas attribuições, a junta geral d'este districto, resolveu responder, agradecendo aquella communicação e declarando ao mesmo tempo que está sempre disposta a cooperar para a boa administração, como sempre tem feito e como é de seu dever.

Resolveu ouvir novamente o sr. director do hospicio a respeito do requerimento com que Maria da Luz Monteiro, residente no concelho da Figueira da Foz, pede subsidio de lactação.

Resolveu nos termos dos artt. 118, n.° 20.° e 121.°, § 2.° do cod. adm., declarar á camara de Mira que não suspende a sua deliberação de 4 de Janeiro, relativa ao aforamento de baldios, visto que está feito o seu inventario, devendo porém cumprir-se as formalidades exigidas pela legislação vigente; medição, confrontação do terreno e avaliação de fôro por louvados e affixação de editaes com antecipação de vinte dias *(Revista de Leg. e Jur.* 13.° anno, n.° 653, pag. 449 e 450).

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral, na semana finda em 8 do corrente, mostrando o saldo de reis 3:801$343.

Sessão de 14 de Fevereiro

Presentes á sessão os mesmos vogaes da sessão anterior.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

A correspondencia teve o devido destino.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca dos requerimentos de Manoel Joaquim, do concelho da Louzã, e Conceição Deveza, do concelho de Condeixa, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu conceder a prorogação por mais 6 mezes, do subsidio de lactação a Urbana de Jesus, d'Oliveira do Hospital, com a condição de permanecer no hospicio pelo tempo d'aquella concessão; e indeferiu o requerimento de Maria da Luz Monteiro, do concelho da Figueira da Foz, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu recommendar ás camaras, que não têem mandado regularmente os resumos das suas deliberações aos respectivos administradores dos concelhos, que para interesse da sua administração e conveniencia dos municipes, satisfaçam, como é seu dever, o preceito do artigo 105.° do codigo administrativo.

Correspondencia de Lisboa

Depois do que lhe escrevi poucas novidades ha. O carnaval passou-se semsaborão, que muito mais o foi para mim, visto que o passei na cama com violentas dores nevralgicas e uma bronchite aguda.

—Como sabe a Associação Academica foi mandada fechar por ordem do governo. Dizia-se que o jornal dos rapazes — *A Patria* — era supprimido, mas até á data em que escrevo esta o jornal tem-se vendido pelas ruas, e o que mais é, tem feito boa venda.

A *guerra commercial* á Grã-Bretanha continúa; os tendeiros continuam a vender a manteiga ingleza dizendo aos ignorantes *que é franceza:* o bacalhau inglez vae passando no mercado sob outra procedencia; vendem-se por aqui chapeus de côco de fabrico puramente inglez, mas dá-se-lhes o nome de— *Chapeus á Serpa Pinto*. Uma horrorosa blasphemia commercial, e até um crime de lesopatriotismo.

—Foram soltos hontem os presos que estavam a bordo do *Vasco da Gama;* entre estes estavam os srs. Manoel d'Arriaga e Jacintho Nunes, que dizem terem ficado muito penhorados com a maneira delicada e attenciosa com que foram tratados a bordo.

—Foi assignado o decreto fixando para o dia 30 de Março as eleições geraes. Parece que o processo das eleições de pares do reino soffrerá modificações.

—Para as vagas de pares vitalicios corre que serão nomeados os srs. Lopo Vaz e Julio de Vilhena.

—Falleceu o general Sousa Pinto, victima de longa e penosa enfermidade. O prestito saiu da egreja de S. Domingos onde teve logar a missa de corpo presente. O funeral foi muitissimo concorrido.

É o terceiro general de brigada que fallece este anno; os outros dois foram os srs. Fernando de Figueiredo e José Francisco de Lima.

—Foram nomeadas quatro brigadas de officiaes para procederem ao reconhecimento militar do littoral; á 1.ª pertence a zona do littoral do continente, desde o rio Minho até ao Mondego exclusivè; á 2.ª a zona do littoral desde o Mondego até ao Sado exclusivè; á 3.ª a zona do littoral desde o Sado até ao Guadiana, e a 4.ª a Madeira e os Açores.

Cada brigada será formada por dois officiaes de estado-maior, um de engenheria, um de artilheria, um da escóla e serviço de torpedos, um da armada e um engenheiro hydrographo.

—Foram reformados os generaes de divisão José Paulino de Sá Carneiro, D. Luiz de Mascarenhas, Roque Francisco Furtado de Mello e João Manoel Cordeiro.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1890.

S. P.

TENTUGAL

Terminou o carnaval perfeitamente chuvoso e d'uma insipidez impossivel.

Apenas uma mascara se apresentou com alguma decencia, e o resto nada mais teve graça.

Um garoto desenfreado, formigão do seminario de Coimbra, que se dedica para a vida ecclesiastica, tornou-se altamente indecente pelas ruas d'esta villa, proferindo toda a ordem de palavras obscenas, as quaes deviam ter chamado a attenção do regedor para o fazer autoar ou recolher a casa de seu pae, o papalvo do juiz ordinario, que ainda não respondeu ao processo do exame de corpo de delicto que contra elle foi instaurado pelos preços dos medicamentos feitos ao livro do hospital d'esta villa.

Quando as auctoridades do districto ou do concelho fecham os olhos aos escandalos que severamente merecem ser punidos, a imprensa não póde deixar de estigmatisar semelhante procedimento e de lavrar o mais formal protesto contra factos tão pouco dignos de serem elogiados.

Ha muito tempo que ao sr. governador civil de Coimbra competia prestar attenção ás correspondencias d'esta villa, em que se tem pedido syndicancia aos actos da Misericordia, e competia igualmente áquella auctoridade, que directamente ou pelos seus subordinados, determinasse que a referida Misericordia pelo menos de 6 em 6 mezes, tornasse publico as contas da sua gerencia por meio da sua publicação nos jornaes mais lidos d'essa cidade, sabendo-se assim onde é gasto o rendimento de 800$000 réis d'esta casa de beneficencia.

Pelo menos feito isto dava-se satisfação ao publico dos actos d'esta casa de beneficencia; e s. ex.ª o sr. governador civil nunca podia ser arguido de dispensar protecção a actos perfeitamente escandalosos como este. Se somos obrigados pelo dever de assim fallarmos de s. ex.ª o sr. governador civil do districto, por não attender ás reclamações d'esta villa, tambem pelas mesmas razões nos revoltamos contra a magistratura de Montemór-o-Velho, porque achando-se mettido em processo o juiz ordinario d'esta villa ha 6 para 7 mezes, até hoje aquellas auctoridades não tiveram tempo de fazerem terminar um exame que pelo ministerio publico se requereu; ao qual nos consta que á *forciori* se pretende lançar um véo por cima d'aquelle sudario de vergonhas.

As auctoridades de Montemór-o-Velho se tivessem tratado d'um desgraçado qualquer que por um facto perfeitamente accidental tivesse que responder a qualquer policia correccional, já o individuo ha muito tempo tinha respondido; e se por qualquer circumstancia ficasse condemnado, ou teria que pagar as avultadas custas do processo que sempre alli são contadas, fazendo-se contas de grande capitão (termo vulgar), ou aliás o desgraçado teria de pagar, indo com as costas para a cadeia.

Mas como se tem tratado d'um exame requerido por parte do ministerio publico, e que apenas dá trabalho e nada de proveito para o escrivão, até hoje ha perto de 7 mezes o referido exame não terminou.

Isto é incrivel, e custa a crer que qualquer que seja a politica que encobre escandalos de tal ordem, continuem exercendo procedimento tão ignobil.

Acima de todas as conveniencias deve estar o bem geral; a verdade dos factos, a satisfação ás leis, á imprensa e ao publico.

Que não seja o poder do jesuitismo que continue a dominar e dar leis!

Se querem arrogar a si tal importancia, tornem-se dignos de respeito, quer na sua vida publica quer particular; e demonstrem evidentemente ao publico como sacerdotes, como parochos que trabalham effectivamente em eleições, mas sim plenamente com o desejo de engrandecerem as suas freguezias e promoverem para ellas os melhoramentos perfeitamente indispensaveis. Neste caso só mereciam os nossos elogios; no caso contrario os parochos são verdadeiramente uns cancros da sociedade, que corrompem instantemente os seus grandes alicerces.

Falla-se muito em uma commissão de tentugalenses irem solicitar a protecção de cavalheiros distinctissimos d'essa cidade e com ella promoverem uma representação, para que esta villa passe a pertencer ao concelho de Coimbra, em logar de continuar a pertencer ao explorador de Montemór-o-Velho.

Na realidade os habitantes d'esta freguezia, apenas são constantemente escravisados por enormes contribuições de Montemór; e quando se aproxima o dia de eleições, onde são nomeados os santos e as senhas, tudo se lhes promette e nada se lhes faz. Já ouvimos fallar em alguns nomes respeitabilissimos de cavalheiros de Coimbra, a quem a commissão tenciona dirigir-se, pedindo-lhes protecção e influencia para a transferencia d'esta freguezia para o concelho de Coimbra.

Estamos certos que os cavalheiros a quem a commissão tentugalense tenciona dirigir-se, hão de ser bem recebidos; e que s. ex.as dispensarão toda a sua protecção em favor d'esta causa do povo.

No principio d'este mez deu-se um facto perfeitamente desgraçado, com que os habitantes d'esta villa altamente se indignaram.

Um pobre homem, pertencente ao concelho de Coimbra, dirigiu-se para uma cavallariça, seriam 7 para 8 horas da noute, onde falleceu.

No dia seguinte pela manhã, o dono da casa dirigiu-se para o referido local, e encontrando o homem morto deu conhecimento do facto ao regedor e ao tal papalvo do juiz ordinario, resolvendo estes sabios d'aguas turvas conservar o cadaver na estrumeira até procederem a auto do levantamento do corpo.

Assim esteve o desgraçado perto de tres dias, exposto á irrisão publica e de conserva na estrumeira, não obstante os gritos da familia que retalhavam os corações mais duros, pedindo que pelo amor de Deus lhes tirassem o parente da estrumeira para logar decente.

Foi espectaculo tão vergonhoso para nós, que chegamos a dizer á familia da victima que gritasse contra as auctoridades de Tentugal e em seguida fossem a Coimbra queixar-se ao sr. dr. juiz de direito e pedir-lhe providencias.

Semelhante procedimento não se tinha para qualquer irracional, quanto mais para um christão!

E digam lá se entre selvagens dos sertões africanos se commettem factos tão revoltantes e se ha tanta falta de caridade!!

Os commentarios o publico illustrado se encarregue de fazer.

Tem estado na sua casa de Tentugal s. ex.ª o sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, cavalheiro respeitadissimo pelos habitantes d'esta villa, pelo seu fino trato.

S. ex.ª exerceu o importante cargo de governador civil com uma probidade e honradez como poucos, o que provou até á evidencia pelos motivos que justificaram sua independencia e honradez, elementos constituintes que o levaram a pedir a sua demissão.

Consta-nos que novamente fôra convidado para assumir tão importante cargo; mas que se recusara terminantemente por motivos puramente particulares.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecido ficamos, sr. redactor, e temos a honra de nos assignar

De v., etc.,

Tentugal, 22 de Fevereiro de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José Lopes Guimarães, filho de Francisco Lopes Guimarães e D. Marianna Angelica Lopes Carvalho, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 16.

Henrique Vieira Ferraz, filho de Joaquim Ferraz e Luiza Ignacia, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 16.

Adriano, filho de Manoel Corrêa Umbelino e Emilia da Conceição, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de enterite catarrhal, no dia 17.

Francisco José Valente, filho de João José Valente e Anna Delfina, de Ancêde, de 27 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Recemnascido, filho de João Maria da Silva e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 4 horas. Falleceu de resultado de parto, no dia 18.

Antonio, filho de Antonio Maria Antunes e Maria da Conceição Maia Antunes, de Coimbra, de 2 annos e 8 mezes. Falleceu de garrotilho, no dia 20.

Bacharel Francisco José Brandão, filho de Domingos José Brandão e D. Anna Brandão, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Nathalia, filha de pae incognito e Anna de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes e 20 dias. Falleceu de pneumonia, no dia 20.

Antonio Francisco de Alhandra, filho de João Francisco de Alhandra e Theresa de Jesus Alhandra, de Santa Clara, de 23 annos. Falleceu de mormo, no dia 21.

José Simões de Sousa, filho de Augusto Simões de Sousa e Maria da Silva, de Chão de Couce, de 16 annos. Falleceu de meningo encephalite, no dia 21.

Leopoldina de Jesus, filha de Manoel de Jesus e Maria Sebastiana, de S. Paio de Gramaços, de 55 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:393.

Libras esterlinas—Em consequencia de ir cessar na Inglaterra o curso das libras, anteriores ao reinado da actual rainha Victoria, traz o *Diario do Governo* do correio de hoje um decreto que prohibe a importação d'essas libras, e ordena que as existentes em Portugal e que não tenham sido cerceadas fraudulentamente, sejam trocadas até 20 de Março, em Lisboa na casa da moeda e no Banco de Portugal, e no Porto na Caixa filial d'esse banco; e no resto do paiz até 15 de egual mez, nas agencias districtaes e recebedorias das comarcas.

Acontecimentos em Cezimbra—No domingo, em um tumulto em Cezimbra foi gravemente ferido o administrador do concelho Augusto Forjaz.

Em consequencia d'isso marchou de Lisboa para Cezimbra o novo administrador interino Leça da Veiga, acompanhado por 1 chefe, 1 cabo e 12 guardas de policia civil. Tambem para alli foram 65 praças de infanteria da municipal, commandadas pelo capitão Aguas, e 26 praças de infanteria 2, sob o commando do tenente Marques. De Setubal marcharam tambem forças.

ANNUNCIOS

Monte-pio Conimbricense

AVISO

17 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão ordinaria no dia 2 de Março de 1890, pelas 10 1/2 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e quando a assembléa não possa funccionar naquelle dia fica já avisado para o dia 9 do corrente á mesma hora e local.

Ordem dos trabalhos:—apresentação do relatorio e contas do 2.° semestre de 1889 e nomeação da commissão revisora de contas.

O secretario da assembléa geral,

Adriano Gomes Tinoco.

CONVITE

16 POR ordem do sr. juiz da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, faço constar que as procissões da veneranda imagem, deverão ter logar nos dias 1 e 2 de Março proximo; conforme estabelece o § 2.° do art. 12 do respectivo compromisso, todos os nossos confrades são obrigados a incorporarem-se naquellas ou darem quem regularmente os substitua.

São convidados os mesmos confrades a irem no dia 1, desde as 9 horas da manhã até ao meio dia, á egreja da Graça, a fim de alli receberem as opas correspondentes.

Não comparecendo durante as referidas horas, depois não terão de que se queixar, caso as não encontrem.

Ficam pelo presente prevenidos os nossos confrades de que, as sobredictas procissões de sabbado e domingo proximo têm de sair impreterivelmente dos respectivos templos pelas 4 horas da tarde, se o tempo o permittir.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1890.

O escrivão da mesa,

Joaquim Mendes do Nascimento.

Agradecimento

15 O ABAIXO ASSIGNADO recorre a este meio para manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que, durante a sua enfermidade, o visitaram e por elle se interessaram.

Pede desculpa de não agradecer pessoalmente como lhe cumpria.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1890.

José Miguel Cabral.

Typographia Operaria

COIMBRA

RUA DO CORPO DE DEUS, 89 A 91

14 SATISFAZ com brevidade todo o trabalho de typographia que lhe seja confiado, executando-o com o maior cuidado e esmero, tendo para isso magnifico material typographico, nacional e estrangeiro.

Especialidade em facturas, adresses, diplomas, etiquetas para pharmacia, etc. Incumbe-se da impressão de jornaes politicos e litterarios, e d'outras publicações de grande formato.

Dirigir ao proprietario e operario typographico

Pedro A. Cardoso de Figueiredo.

DEPOSITO DE VINHOS DA CASA ANDRESEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

13 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T.	2$100
» »	VB rico	2$100
» »	VB secco	2$100
» »	Tres corôas	3$600
» »	DC	4$200
» »	WPS (1834)	6$000
» »	Moscatel	6$000
» »	WPS. EXT.	7$200
» »	Lacrima christi	8$400
» »	DL	9$600
» »	Bastardo (1847)	12$000
» »	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete	1$680
» »	Clarete extra	1$920
» »	Clarete velho	2$100

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

VENDA E TRESPASSE

12 VENDE-SE em praça particular no proximo domingo, pelo meio dia e no mesmo local, se o preço convier, uma morada de casas sitas na rua da Gala, com os n.os de policia, 6, 8 e 10; assim como tambem se trespassa o estabelecimento de serralheria que se acha na mesma.

O annunciante deseja já receber propostas para qualquer das mesmas.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1890.

Luiz Antonio Diniz de Carvalho.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

11 A GERENCIA d'este banco previne os srs. accionistas de que o dividendo relativo ao 2.º semestre de 1889 é de 750 réis por acção, livre do imposto de rendimento, e principia a pagar-se do dia 1.º de Março em diante, em todos os dias uteis, nas localidades abaixo mencionadas:

Em Coimbra, na sede do banco.

No Porto, em casa do sr. Domingos Martins Fernandes Guimarães, rua do Almada, n.º 139.

Em Lisboa, em casa dos srs. D. M. da Costa Ribeiro & C.ª, Calçada de S. Francisco, n.º 23.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se pode encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

2:000$000 RÉIS

9 DÃO-SE a juro modico, com boa garantia. Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE de um com boas habilitações.

Admitte-se mesmo a secco ou externo.

Tambem se admitte marçano, preferindo-se com pratica ou proximo a ganhar.

Rua do Visconde da Luz, 60.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO — Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

EDIÇÃO PORTUGUEZA

Das melhores producções dramaticas e comicas

50 réis cada volume, não inferior a 32 paginas. Pago no acto da entrega.

50 reis por assignatura — avulso, 120 réis.

A empreza vae encetar a publicação com a elegante comedia em um acto:

A CONDESSA ESTHER

que deverá ser publicada num só volume e distribuida aos ex.mos srs. assignantes até ao dia 15 de Março proximo.

Auxiliando o publico a empreza, continuará; e as subsequentes peças a publicar serão acompanhadas em cada acto d'uma gravura representando uma das scenas de mais effeito que esse acto contenha; sendo negado o auxilio que pede, com a publicação da primeira comedia dá por terminada a sua tarefa.

Nas provincias — pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Almada, 140, Porto.

5 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—

Escóla Industrial Brotero

4 FAÇO saber que na proxima segunda feira, 24 do corrente, começarão nesta escola os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escóla Industrial Brotero, 20 de Fevereiro de 1890.

O secretario,

Eugenio de Castro.

ÇALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º e 2.º andar

COIMBRA

3 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Colloca dentes em todos os systemas conhecidos.

Faz aboturadores e outras peças da sua arte, ainda as mais difficeis.

Consultas das 10 ás 4 da tarde.

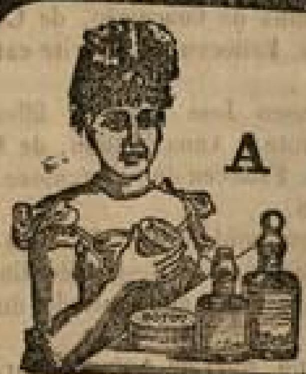
Tratamento gratuito a pobres, das 8 e meia as 9 e meia horas da manhã.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*



DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior cómo delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:434		COIMBRA — SABBADO 1 DE MARÇO DE 1890	43.º ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

VII

Os batalhões de voluntarios academicos

Os estudantes da Universidade tinham tomado uma parte muito activa na revolução popular de Coimbra contra o governo cabralista, em 8 de Março de 1844.

Não era de esperar, portanto, que se tornassem indifferentes perante a grande insurreição nacional de 1846.

Assim no dia 18 de Maio d'esse anno se deu nesta cidade principio á organisação de um batalhão de voluntarios academicos.

Antes, porém, de nos referirmos aos serviços d'esse batalhão, parece-nos conveniente dar uma resumida noticia de cada um dos batalhões de voluntarios academicos da Universidade, que tem havido em todo este seculo.

Sem duvida não desagradará aos nossos leitores que deixemos registadas no *Conimbricense* essas informações.

I — 1808-1811

No dia 23 de Junho de 1808 houve nesta cidade a revolução contra os francezes.

No dia 24 foi acclamado governador de Coimbra o vice-reitor da Universidade, dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso.

Saiu d'esta cidade no dia 25 um destacamento de 40 voluntarios, quasi todos estudantes, commandado por Bernardo Antonio Zagallo, sargento de artilheria e estudante da Universidade, a fim de se apoderarem do forte da villa da Figueira, o que conseguiram no dia 27, com o auxilio de quasi 3:000 ordenanças, armados de lanças, piques e foices, que se lhes reuniram em Tentugal, Carapinheira e Montemór-o-Velho.

No dia 26 alistaram-se os estudantes, que estavam em Coimbra, no batalhão academico. O lente de calculo e major de engenheria, Tristão Alvares da Costa Silveira, foi quem dividiu o corpo em companhias, formando-se seis. Alguns estudantes e doutores alistaram-se na cavallaria e artilheria academicas.

No dia 28 saiu de Coimbra um destacamento de quinze estudantes com um furriel, a fim de fazerem acclamar o principe regente em Pombal e Leiria. Nessa expedição, auxiliados pelo povo, prestaram muito bons serviços. Com muita valentia pozeram cerco ao forte da Nazareth, que tomaram aos francezes, fazendo 50 prisioneiros.

A junta provisional do governo supremo do reino, presidida pelo bispo do Porto, confirmou, por despacho de 22 de Julho do mesmo anno de 1808, a determinação do vice-reitor da Universidade, que concedera aos voluntarios academicos o uso d'uma insignia. Era uma medalha pendente de fita vermelha, tendo os escudos das armas portuguezas com bandeiras, um mocho em cima d'um livro, e por baixo uma aguia caida. Por cima do escudo, e no meio de ramos de louro tinha a palavra *Audeo.* E em volta da medalha as palavras *Pro fidei — Pro patria — Pro rege.* Estas medalhas são já hoje muito raras. Em Coimbra não sabemos senão de tres actualmente.

Emquanto o exercito anglo-luso marchava contra os francezes, ficou a brigada academica — caçadores, cavallaria, artilheria e artifices — de guarnição a Coimbra, por ser um ponto importante que convinha segurar.

O commandante do corpo militar academico era o vice-reitor da Universidade, o dr. Manoel Paes de Aragão Trigoso. O seu commando era, porém, apenas nominal ou honorario. O coronel effectivo era o dr. Tristão Alvares da Costa Silveira.

No anno de 1809, tendo entrado no dia 29 de Março no Porto, o marechal Soult, saiu de Coimbra, no dia 31 do mesmo mez, o corpo militar academico, na direcção d'aquella cidade. A marcha do batalhão de caçadores e artilheria foi a requisição do coronel inglez Nicolau Trant.

Ficou em Coimbra, na ausencia de Trant, o governo das armas entregue ao tenente-coronel dos academicos, o lente de Canones, Fernando Saraiva Fragoso de Vasconcellos. E da fortificação da cidade ficou encarregado o major dos academicos, o lente de metallurgia, José Bonifacio de Andrada e Silva.

Os academicos prestaram muitos serviços em todo o mez de Abril até ao dia 12 de Maio, em que, reunidos ás forças do marechal Wellington, entraram no Porto, expulsando os francezes.

No dia 26 de Julho de 1809 partiu de Coimbra o corpo militar academico, dirigindo-se á praça de Almeida, por ordem do marechal Beresford.

Do Porto havia dirigido o coronel Trant ao commandante do batalhão academico o seguinte honroso officio:

«Ill.mo sr. — Quando communiquei a v. s.ª as ordens de s. ex.ª o sr. marechal commandante em chefe, para que o corpo militar academico estivesse prompto a pôr-se em marcha ao mais breve aviso, que lhe fosse participado, muito de proposito evitei toda a expressão, pela qual eu podesse significar algum desejo de que continuasse a estar aquartelado nesta cidade; pois nenhuma consideração de interesse pessoal, ainda que tivesse por fundamento a minha sincera estimação, poderia influir para que eu impedisse qualquer occasião opportuna em que elle servisse a patria, prestando para isso os seus distinctos serviços.

A resposta que v. s.ª me deu, ao mesmo tempo que me assegurou de que os estudantes se achavam prestes á primeira ordem que lhes fosse communicada, deixou-me em liberdade para manifestar os meus sentimentos, e por isso não hesito declarar, que desejo de todo o meu coração tanto ao corpo em geral, como a cada individuo em particular a felicidade e fortuna de que os seus merecimentos os fazem acredores.

Agradeço-lhes a conhecida adhesão que elles me professam, a qual se faz tanto mais distincta, quanto ella é desinteressadissima; pois que no campo nunca receberam de mim favor algum, pelo qual eu os distinguisse das outras tropas.

Rogo a v. s.ª queira participar-lhes o meu reconhecimento, e conto que elles o receberão como demonstração da minha viva approvação pelo seu comportamento, tanto como soldados, como homens de honra.

A v. s.ª vou offerecer os meus desejos pela sua felicidade, assegurando-lhe que não uso de expressões de comprimento, senão quando ellas são dictadas pela convicção do merecimento da pessoa a que se destinam.

Acaso enganar-me-hia em dirigir a v. s.ª semelhantes expressões, quando não só os seus companheiros em armas, mas todos os que o conhecem concorrem para testemunhar a sua virtude?

Deus guarde a v. s.ª — Quartel do Porto, 15 de Julho de 1809. — *N. Trant*, commandante do Porto. — Ill.mo sr. Fernando Saraiva Fragoso de Vasconcellos, coronel do corpo militar academico.»

Nos primeiros dias d'Agosto chegou o batalhão academico a Almeida. Em 24 do mesmo mez expediu de Castello Branco o marechal Beresford a seguinte ordem do dia:

«O marechal commandante em chefe do exercito, querendo dar descanço á parte do corpo academico de linha, que se acha presentemente em armas, e que tem servido depois da ultima invasão dos francezes com um patriotismo, um desinteresse e uma vontade que lhe faz a maior honra, deseja que o corpo passe, para depositar as suas armas, a Coimbra, para que ahi estejam promptos, se o inimigo tentar ainda a invasão d'este reino, não duvidando que a mesma lealdade ao seu principe e amor da patria, que tem já dirigido este corpo, o reanimará para tomar as armas. O marechal deseja que todo este corpo, que serviu debaixo das ordens do coronel Trant, sobre o Vouga, e depois no Porto, que marchou voluntariamente para as fronteiras, receba a sua approvação e agradecimento por seus serviços.

O commandante do corpo remetterá ao marechal uma relação nominal de todos aquelles que tem seguido este corpo, desde a segunda invasão do reino, a fim de que elle os possa fazer conhecer aos ex.mos srs. governadores do reino.

O quartel-mestre general enviará um itinerario para este corpo passar a Coimbra, onde, tendo depositado as suas armas, será despedido por agora; porém em qualquer tempo que um numero consideravel possa unir-se sem inconveniente em Coimbra, o marechal permitte, que nos dias de santo de guarda ou domingos elle se exercite. — Ajudante general, *Mozinho.*»

Egualmente por ordem dos governadores do reino foi expedido o seguinte aviso ao vice-reitor da Universidade, devendo ser registado:

«Tendo-se recolhido o corpo academico, que tanto se distinguiu em patriotismo, valor e desinteresse, depois da ultima invasão dos francezes, para continuar os estudos; o principe regente nosso senhor é servido que no tempo competente se abra a Universidade, que se fechou com poucos mezes de lições, por causa da dita invasão; e manda que s. s.ª se recolha a Coimbra, para fazer os avisos e mais disposições necessarias para o dito effeito; e que antes de começarem os trabalhos academicos, s. s.ª na presença de todo o corpo da Universidade, louve e agradeça no seu real nome aos membros d'aquelle corpo, que assim se distinguiram, os seus leaes e honrados serviços, fazendo escrever os seus nomes em livro separado, com a declaração dos ditos serviços para se conservar perpetuamente na mesma Universidade a memoria d'estes alumnos tão benemeritos da patria, e remettendo-me v. s.ª copia do dito livro para ser presente ao mesmo senhor.

Deus guarde a v. s.ª. Palacio do governo em 11 de Setembro de 1809. — *João Antonio Salter de Mendonça.* — Sr. Manoel Paes de Aragão Trigoso.»

Por aviso regio de 11 de Outubro do mesmo anno de 1809, foi concedido perdão de actos aos estudantes da Universidade, a pedido das congregações das differentes faculdades, em attenção aos distinctos serviços que haviam prestado os estudantes que se alistaram, e ao valor e patriotismo que desenvolveram.

Na invasão de Massena em 1810, não se reuniu o corpo academico, porque nessa epocha não estava aberta a Universidade.

Por alvará de 15 de Abril de 1811 foi mandado dissolver o batalhão de voluntarios academicos, agradecendo-se-lhes a boa vontade com que se haviam alistado.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No dia 21 de Junho do anno passado reuniu-se a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Achando-nos, na forma do costume, presente a esse acto, pedimos a palavra e communicámos á assembleia que acabavamos de receber de Lisboa um telegramma, em que nos communicavam que na sessão da camara dos deputados d'esse mesmo dia havia sido approvado o importantissimo projecto dos es-

gotos e saneamento d'esta cidade, o que de certo seria muito agradavel á Associação Commercial, e em geral a todos os habitantes de Coimbra.

Com effeito a assembleia manifestou o maior enthusiasmo por esta tão satisfactoria noticia.

Em seguida o socio o sr. Moura Bastos fez ver a alta importancia que esse melhoramento tinha para a saude publica d'esta cidade, e quanto tinha sido incançavel o sr. deputado Mattoso Côrte-Real em desfazer os grandes attrictos e vencer as incalculaveis difficuldades que se haviam apresentado, conseguindo por fim que se chegasse a approvar na camara dos deputados a proposta dos esgotos e saneamento de Coimbra.

Mostrou qual a obrigação em que estava a Associação Commercial de manifestar a sua gratidão ao sr. Mattoso Côrte-Real, pelo que propunha que a assembleia lhe conferisse o diploma de socio honorario.

Esta proposta foi muito applaudida por toda a assembleia, e approvada unanimemente, havendo nessa reunião socios pertencentes aos diversos partidos politicos. Todos se associaram a este devido tributo aos relevantes serviços prestados pelo sr. Mattoso a esta terra.

Além d'isso havendo sido approvado na camara dos pares o projecto de lei dos esgotos e saneamento de Coimbra, na sessão de 5 de Julho, a Associação Commercial d'esta cidade, entre outras manifestações de reconhecimento, dirigiu aos srs. deputados Emygdio Navarro e Mattoso Côrte-Real o seguinte telegramma:

Ex.mos srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso.—A Associação Commercial de Coimbra agradece altissimamente penhorada a v. ex.as o telegramma que acabam de transmittir-lhe, communicando lhe haver sido hoje approvado na camara dos pares o projecto de lei para os esgotos e saneamento d'esta cidade. É mais um valiosissimo serviço, entre muitos outros, que esta terra deve a v. ex.as, **e que ella nunca poderá esquecer.**

Esta Associação tem satisfação infinda com a noticia recebida.

O presidente,

Martins da Cunha.

Agora na terça feira ultima, 25 do mez findo, achando-se nesta cidade o sr. Mattoso Côrte-Real, manifestou elle o desejo de pessoalmente agradecer á Associação Commercial de Coimbra as suas distincções.

Em vista d'isso reuniu-se á noite a assembleia geral, na casa das suas sessões; e como se achava incommodado de saude o sr. presidente e estava ausente o sr. vice-presidente, tomou a presidencia o socio o sr. Antonio Francisco do Valle.

Constituida a mesa, o sr. secretario Antonio Domingos Graça leu a acta da sessão antecedente, que foi approvada.

O sr. presidente expoz o motivo da sessão, e quanto devia ser agradavel á assembleia a honrosa visita do sr. Mattoso, ao qual em seguida concedeu a palavra.

O sr. Mattoso mostrou que já por escripto havia agradecido o honroso diploma, que lhe conferira a Associação Commercial; mas que entendia não dever limitar a esse acto o seu reconhecimento. Que lhe cumpria vir á presença da mesma Associação manifestar o alto apreço que dava ao seu diploma.

Fez sentir vivamente que em toda a sua carreira publica não tinha recebido distincção com que mais se ufanasse e se julgasse mais honrado, do que o diploma de socio honorario de uma Associação, de que faziam parte os respeitaveis commerciantes de Coimbra.

Disse que os taes ou quaes serviços que se julgasse ter feito como deputado por este circulo, não haviam sido mais do que o cumprimento de um dever, a que acrescia a sympathia que tinha por uma terra onde passára os melhores dias de sua mocidade, e onde por fim tinha sido magistrado.

Manifestou que a parte principal no resultado dos seus esforços, sem duvida se devia ao deputado por este circulo, e ex-ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Julio Navarro, da parte do qual havia sempre achado o mais decisivo apoio e boa vontade, em promover efficazmente os mais vitaes interesses de Coimbra.

Acrescentou que não ia alli fazer politica, mas unicamente cumprir um rigoroso dever de gratidão, e dar um testemunho do quanto considerava o commercio e a cidade de Coimbra.

O sr. presidente, Antonio Francisco do Valle, tornando a fallar, expoz que os serviços relevantissimos prestados a Coimbra, pelos srs. Emygdio Navarro e Mattoso Côrte-Real, não deviam ser considerados como assumpto politico, mas unicamente como objecto de utilidade para esta terra, o que estava e devia estar acima de todas as questões partidarias.

O socio o sr. Manoel José Vieira Braga em breves palavras mostrou o grande apreço em que tinha os relevantes serviços prestados a Coimbra pelos srs. Emygdio Navarro e Mattoso Côrte-Real, e qual o dever de todos os cidadãos, que tenham amor a esta terra, de lhes serem gratos; considerando este assumpto unica e exclusivamente de interesse local, e completamente afastado da politica dos partidos.

A esta opinião mostrou assentir toda a assembleia.

O sr. Mattoso Côrte-Real ainda tornou a fallar, ampliando as considerações que já havia feito.

Depois d'isso o sr. presidente encerrou a sessão da assembleia geral.

A philarmonica *Conimbricense*, que tinha tocado á entrada do edificio, acompanhou no fim da sessão da Associação Commercial, com muitos outros cidadãos, o sr. Mattoso Côrte-Real, á casa em que se achava hospedado, na rua de Ferreira Borges.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERSEGUIÇÕES POLITICAS

Continuam as perseguições politicas. Algumas são tão revoltantes, que fazem recordar a ominosa epocha eleitoral cabralina de Agosto de 1845.

Mau caminho segue o governo. Parecendo que com isso aniquila os seus adversarios, só consegue estimulal-os para a luta, e irritar até as pessoas de todo estranhas á politica partidaria.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convidados os srs. associados a reunir em assembleia geral, no dia 3 do corrente, pelas 6 horas da tarde, a fim de se tratar de alguns assumptos.

Ordem do dia

Apresentação de um officio da benemerita Associação Commercial do Porto e resolver-se sobre o seu conteúdo.

Coimbra, 1 de Março de 1890.

O 1.º secretario,

A. Domingos Graça.

O CORTEJO CIVICO DO DIA 2 DE MARÇO

DECLARAÇÃO

Resolveu o *Gremio Lusitano*, para celebrar o anniversario da chegada do Vasco da Gama a Moçambique, organisar no dia 2 de Março um cortejo civico que, partindo do Aterro, se dirigisse ao mosteiro dos Jeronymos, e ahi juncasse de flores as sepulturas ou urnas que encerram os ossos de Vasco da Gama e Camões.

Com o intuito de promover uma manifestação nacional e patriotica, despida de quaesquer demonstrações ruidosas, em 31 de Janeiro d'este anno, tivemos a honra de convidar as associações do paiz, as camaras municipaes, a imprensa e todos os mais elementos officiaes e não officiaes que adherissem ao pensamento, que ajustava com o sentimento nacional, manifestado depois do inaudito abuso do direito da força, praticado pelo governo inglez contra a nação portugueza.

A auctoridade superior do districto, por edital publicado em 24 do corrente mez, sem designar especialmente o cortejo civico que o *Gremio Lusitano* se propunha organisar, prohibiu todas as reuniões, cortejos, prestitos ou manifestações nas ruas e praças publicas, que com qualquer pretexto se projectassem realisar no dia 2 de Março, explicando a prohibição por conveniencia de ordem e segurança publica.

O *Gremio Lusitano* afasta com todo o vigor qualquer insinuação, parta ella de onde partir, que possa fazer-se-lhe no presupposto de que o cortejo civico que pretendera organisar, podesse, por sua parte, comprometter a ordem e a segurança publica. Ás corporações e entidades que acolheram o convite do *Gremio Lusitano*, não póde egualmente fazer-se, com justiça, similhante insinuação, porque um sentimento de vivissimo amor pela nossa querida patria, as demoveu a commemorar um facto historico, que alevanta o espirito nacional nas horas angustiosas que vão correndo. Do povo de Lisboa que assistisse ao cortejo civico de 2 de Março, só era licito esperar que, como em outros cortejos civicos, de que a nossa cidade conserva gratas recordações, désse mais uma prova da sua cordura, e dos seus sentimentos patrioticos.

O *Gremio Lusitano* pois, em presença das resoluções da auctoridade, deixará de realisar o cortejo civico de 2 de Março, e assim o communica a todos os que o honraram com a patriotica adhesão.

O *Gremio Lusitano*, extremamente penhorado, agradece ás corporações que acceitaram o seu convite, e á imprensa todos os favores que bizarramente lhe dispensou.

Gremio Lusitano, 26 de Fevereiro de 1890.

O presidente,

José Elias Garcia.

O secretario,

Luiz Filippe da Matta.

Correspondencia de Lisboa

Existem hoje duas correntes oppostas, que se cruzam, chocam com violencia, tendo uma fatalmente de ceder á outra. Uma d'essas correntes é a do povo, isto é, a que pretende manifestar-se dia a dia contra a odiosa tutela que a Inglaterra tem exercido *e está exercendo* no nosso paiz; a outra é a do governo e auctoridades suas subordinadas, que estão prohibindo *á outrance*, todas essas manifestações, por mais pacificas e moderadas que possam ser!

Contra o que se acha expresso nos nossos codigos, o sr. governador civil prohibe o direito de reunião, institue a censura prévia para os theatros e quem sabe se pensa creal-a para o jornalismo!

A grande commissão nacional installou-se no salão do theatro de D. Maria, pondo na varanda, *com a devida auctorisação*, a bandeira nacional e as legendas—*Grande subscripção nacional—11 de Janeiro de 1890—Defeza do paiz*—postas em letras brancas em fundo azul ferrete.

Não sei se o *azul ferrete* influiu no animo do sr. governador civil e lhe metteu ferro; o caso é que elle no seu *trop de zèle* intimou a commissão a retirar da varanda a bandeira e as legendas!... Os inglezes residentes em Lisboa *veem tudo isto e riem-se* á sucapa, pulando de contentamento. O governo está sendo *mais inglez* que os proprios inglezes.

A commissão executiva reune-se ás terças, quintas e sabbados ás 8 da noite nas salas da Sociedade de geographia. A subscripção já está elevadissima, calculando-se em mais de 300 contos. Julga-se que attingirá a cerca de 1:000 contos.

— Como já não ignora, a manifestação do dia 2 foi prohibida. O edital diz que constando que para esse dia se preparam manifestações, ficam prohibidas e que—accrescenta com infinita graça um jornal da noite—não inhibe o povo a fazel-as nos outros dias, pois que ellas só ficam prohibidas *no dia* 2 pelo referido edital.

Esquecia-me dizer-lhe que o emprestimo nacional de 100 contos abrir-se-ha no dia 2 do proximo mez de Março, das 11 ás 3 horas da tarde, na thesouraria da mesma camara. Diversas casas bancarias se prestam gratuitamente a auxiliar esse serviço.

E por hoje basta de inglezes e inglezados.

—Sempre se realisa ámanhã, sexta feira, a procissão do Senhor dos Passos da Graça. Parece que o sr. governador civil tambem tentou em prohibil-a. E o sr. governador das *pavorosas*, em qualquer cousa vê manifestações contra a Inglaterra... até nas procissões!

—O *Globo* passou a sair á noite. Vem todo sécio e garrido e no formato do *Dia*. É uma das folhas mais bem redigidas da capital, o que não é para admirar, visto ser dirigida pelo distinctissimo litterato, jornalista e professor, dr. José Simões Dias.

—Acha-se formada a Companhia commercial constructora com o capital de 100 contos. Propõe-se a construir um bairro operario, vendendo as propriedades rusticas ou urbanas aos locatarios a prompto pagamento ou a pequenas prestações, e a arrendar os predios a grandes ou a pequenos prazos. Nesta ultima parte ha de metter-se por força a especulação e fazer pagar ao operario a renda mais elevada contra a propria letra dos estatutos.

—Foram julgados incapazes de serviço os generaes José Teixeira Rebello, José Maria d'Almeida, Sebastião Calheiros, J. Corrêa de Carvalho, Joaquim Antonio Dias e Francisco Travassos Valdez e aptos para o serviço os generaes Henrique José Alves, José da Rosa e Domingos José Gomes.

Foram promovidos a generaes de divisão Malaquias, Folque e Cyrillo Machado e a generaes de brigada Quintino de Maceda e Rodrigues da Silva. Tambem se falla em ser promovido a general o coronel Pina Vidal.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1890.

S. P.

N. B.—Depois do que acabo de referir com relação aos emblemas e ornatos com que a commissão nacional adornou a varanda do theatro de D. Maria, consta-me que o sr. governador civil desistiu do seu intento em prohibir esses innocentes adornos, que *só peccam* por serem patrioticos.

Se houver mais alguma novidade importante, tornarei a escrever ainda esta semana.

S. P.

CARAPINHEIRA

Sr. redactor do *Conimbricense*.—Rogo a v. o especial favor de publicar estas linhas no seguinte numero do seu muito acreditado *Conimbricense*, visto que v. tão independentemente costuma cortar com a sua bem afiada espada contra todos os abusos, seja quem fôr que os pratique.

Sabbado ultimo foram pela ex.ma camara municipal do concelho de Montemór-o-Velho, suspensos por 60 dias todos os guardas ruraes, pelo simples facto de terem faltado ao serviço.

Este procedimento da ex.ma camara é pouco correcto, visto que só é com aquelle fundamento, pelos factos que se deram com o ex.mo sr. presidente da mesma, no dia 8 de Janeiro ultimo e 28 do mesmo.

Em 8 de Janeiro foi pelo guarda Joaquim Fernandes, da Ereira, apprehendido um carreiro por entrar dentro da villa com o carro de bois a chiar; transgressão esta prohibida pelo art. 68, n.º 3 das posturas municipaes.

O carreiro era da Gandara, onde o sr. presidente venceu as eleições, e por isso se lhe foi queixar e foi posto em liberdade, sem que pagasse a multa nem custas.

No dia 28 do mesmo mez foi pelo guarda Augusto Cavalleiro, apprehendida uma bateira que conduzia uma barcada de estrume do campo, o qual estrume vinha conduzido por individuo que nada possue no campo, pelo que o estrume era...

Este individuo foi ter com s. ex.ª, e logo foi posta a bateira em liberdade e sem pagar a multa respectiva, que lhe marca as mesmas posturas no art. 72, n.º 2, e recommendação ao guarda para não dar parte do referido transgressor, visto que tinha nas eleições sido um seu eleitor.

Este facto fez indignar os lavradores e proprietarios de terras nos campos, pois que por este modo não somos senhores do que é ou devia ser nosso.

No proximo sabbado será perguntado ao sr. presidente pelo despacho do nosso requerimento, que em Janeiro ultimo lhe remettemos, assignado por grande numero de lavradores, para que mandasse pelos guardas cumprir o art. 72, n.º 2; e visto que até hoje a tal respeito nada se fez, vendo-nos obrigados a fallar á nossa custa a guardas particulares que nos guardem as nossas propriedades, e com recommendação a estes para não darem as denuncias para a camara, a fim de que alli não sejam embalçamadas, por isso que irão directamente ser dadas em juizo para assim podermos conseguir termos os nossos predios guardados.

Por esta fórma não são os guardas que não cumpriam, mas sim o sr. presidente que tirava a força e o prestigio. Assim não se póde ser guarda e nem cumprir os deveres.

Além d'isso aquella recommendação particular que o sr. presidente fez a alguns ou a todos os guardas? Essa não a publicamos hoje; mais adiante veremos.

Os guardas estão promptos a cumprir. S. ex.ª é que não está resolvido...

Carapinheira, 24 de Fevereiro de 1890.

Um eleitor.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios—Consta-nos que a direcção d'esta benemerita instituição resolveu em sua sessão de 24 de Fevereiro findo, continuar em breve a venda dos bilhetes da rifa das prendas de subido valor, que foram offerecidas para a *kermesse* pela familia real, pela sr.ª condessa d'Edla, e pelos srs. bacharel João Corrêa Ayres de Campos e bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Estas prendas hão de constituir 12 premios; e os bilhetes são de 500 réis cada um. O sorteio far-se-ha logo que os bilhetes estejam todos vendidos.

Tambem a direcção tenciona proceder a um bazar das prendas que, ainda em grande numero, sobejaram da *kermesse*, esperando além d'isso obter a offerta de muitas outras, especialmente de senhoras e cavalheiros, a quem a direcção se dirigiu.

O material existente, e aquelle que ainda deve chegar por estes dias, já acarretou uma despeza de cerca de 1:000$000 réis. Metade d'esta quantia foi satisfeita, e a restante espera a direcção obtel-a por meio da rifa e do bazar, porque confia que a humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra ha de continuar a merecer a sympathia e a protecção de todos os habitantes d'esta cidade.

Fazemos os mais ardentes votos pelo engrandecimento e prosperidade de tão util aggremiação.

Companhia Alves Rente—A digna direcção do theatro de D. Luiz, que tem envidado todos os esforços em prol de esta casa de espectaculos, contratou a companhia do maestro Alves Rente, que funcciona no theatro Principe Real do Porto, para quatro recitas.

Essa companhia, cujo elenco é excellente, promette exhibir um repertorio variado e bonito, constando das operetas:—*Se eu fôra rei, Gato preto, Mil e uma noites, Estudante pobre, O rei d'ouros, Chapéu de tres bicos, Amor molhado, Cem virgens, Sinos de Corneville.*

Louvamos o procedimento da empreza do theatro de D. Luiz e aguardamos a vinda da referida companhia.

A assignatura para os 4 espectaculos da escolha das peças acima referidas, acha-se desde já aberta na casa Havaneza, na do sr. Vaz, cabelleireiro, no Rego d'Agoa, e no estabelecimento dos srs. Paula & Costa, rua do Infante D. Augusto.

Te-Deum—Na proxima segunda feira, 3 do corrente, celebrará o ex.mo sr. bispo-conde, na Sé Cathedral, á 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum*, pelo anniversario da coroação de Sua Santidade Leão XIII.

Doença—Está bastante doente o nosso antigo amigo o sr. José Antonio Ferreira Manso, proprietario d'esta cidade.

Muito estimaremos as suas melhoras.

Mechanista—Chamamos toda a attenção do publico para o desenvolvido annuncio, que vae no logar competente, do distinctissimo artista d'esta cidade, o sr. Clemente Simões da Cunha Moraes.

Não é de mais tudo o que se disser em louvor da excepcional aptidão d'este artista, que mereceu uma elevada distincção na exposição de Coimbra em 1884.

O sr. Clemente Simões da Cunha Moraes é digno de toda a protecção do publico, e nós recommendamol-o muito particularmente, porque folgamos de ver um artista que se esmera, como o sr. Moraes, em bem servir os seus freguezes.

A variada competencia d'este artista faz com que seja prestavel em grande numero de trabalhos, muitos dos quaes, a não ser elle, teriam de ser mandados fazer longe de Coimbra.

Exposição calligraphica—Vae effectuar-se no Porto uma exposição calligraphica. Merecem muitos elogios os iniciadores d'este certamen.

É de esperar que tanto os curiosos, como os professores d'esta cidade, da Figueira da Foz e outras terras do districto, preparem os seus trabalhos, para concorrerem a esta exposição.

O districto de Coimbra não deve deixar de se fazer representar condignamente na exposição calligraphica.

Tremor de terra—Foi muito violento o tremor de terra que se sentiu na Batalha no dia 21 do mez findo, pelas 8 horas da noite.

As casas gemeram sacudidas por um tremor violento; algumas encheram-se de fendas e de caliça, e os moradores fugiram para a rua e para o largo do Convento.

O convento tambem se sentiu, e dizem que os prejuisos não se reparam em um anno. A egreja ficou cheia de pedras cahidas das abobadas.

Junto do portico principal estão já levantando andaimes, porque o arco e abobada ficaram muito alluidos.

Ninguem se lembra d'um abalo tão violento, a não ser um que houve ha annos em dia de S. Martinho.

O espectaculo no Colyseu—Diz as *Novidades* que o espectaculo que o Real Gymnasio Club promoveu na quinta feira no Colyseu, dedicando o producto á grande subscripção de defeza nacional, foi uma das festas mais sympathicas e mais brilhantes que alli tem havido. A casa estava litteralmente cheia, vendo-se tanto nos camarotes como nas cadeiras muitas senhoras da nossa primeira sociedade.

O espectaculo compunha-se de exercicios acrobaticos, de assaltos de esgrima pelos socios do club, e de exercicios gymnasticos e militares pelos alumnos do asylo municipal e pelos alumnos do collegio Arriaga.

Os trabalhos acrobaticos foram executados com uma extraordinaria perfeição, sendo todos os individuos que nelles tomaram parte, muito applaudidos.

A parte de esgrima foi brilhantissima. Todos os jogadores fizeram o *mur* com uma correcção verdadeiramente classica. Nos assaltos, tanto ao florete como ao sabre, em que todos os atiradores foram d'uma grande destreza e precisão, distinguiram-se o insigne mestre de armas Antonio Martins, o *precot* L. Martins e Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro, que reune a uma grande elegancia na *pose* uma extraordinaria rapidez nas *ripostes*. Estes tres atiradores foram alvo de sinceros e prolongados applausos.

Mas em todo o espectaculo o que causou a mais vehemente, a mais espontanea, a mais viva ovação foram os exercicios das creanças dos asylos e dos alumnos do collegio Arriaga.

Logo que os primeiros entraram, marchando militarmente, com a banda á frente, o publico todo, impellido num fremito de enthusiasmo, levantou-se nos seus logares, rompendo numa calorosa ovação.

Os pequenos manobraram correctissimamente, e, findos os exercicios, foram chamados duas vezes, sendo muito applaudidos.

Á entrada dos alumnos do collegio Arriaga repetiu-se a mesma enthusiastica recepção.

Nenhum dos corpos do nosso exercito nas suas manobras excede a perfeição com que estas creanças trabalharam nos seus exercicios militares.

Foram egualmente acclamados, e quando voltavam a agradecer os applausos do publico, que estava verdadeiramente commovido, foi reclamado o hymno real, que toda a gente ouviu de pé e de cabeça descoberta.

Portugal e Inglaterra—Querem ver o que ha a esperar da Inglaterra?! Ahi vae o que se encontra num telegramma de Londres, de 23 do mez findo, para o *Figaro*:

Lord Salisbury recebeu o secretario da Missão das Universidades inglezas para a Africa austral. Vae ser dispendida immediatamente a quantia de 100 mil libras esterlinas para quintuplicar o numero das missões nas margens do lago Nyassa e nos territorios do Chire. Foi a aristocracia quem forneceu os fundos destinados a sustentar o anglicanismo na Africa contra a tradicção catholica, tal como tem sido desenvolvida por Portugal ha dois seculos. Um grande numero de jovens *clergymens* pertencentes ás primeiras familias de Inglaterra vão embarcar no fim da semana em Southampton, dirigindo-se para Machanaland, onde esperam chegar dentro de dois mezes. Levam comsigo carregações de Biblias, de rewolvers, de espingardas, de instrumentos aratorios e uma grande quantidade de velocipedes. Levam egualmente umas 20 e tantas casas de madeira e de zinco, que se montam e desmontam com surprehendente rapidez.

Lord Carnarvon e o duque d'Argyll interessam-se especialmente nesta obra, cujo fim apparente é a evangelisação dos territorios africanos, mas cujo objectivo real é a installação d'uma potente colonia junto da bahia de Delagoa. Ainda se não sabe o que os catholicos, sobretudo os irlandezes, vão decidir; julga-se, porem, que não deixarão os protestantes monopolisar toda a influencia religiosa naquelle paiz. Centenares de familias pobres de Sligo teem já sollicitado o meio de obter certas facilidades, no proposito de organisarem uma vasta emigração catholica na Africa austral, mas os agentes do governo mostram-se pouco dispostos a dirigil-as para aquelle paiz, obstinando-se em envial-as para o Canadá.

Inspecção de fortalezas—O general Martinez Campos tem inspeccionado as fortificações de Cadiz, Algeciras, Cartagena e Ceuta.

Algeciras e Ceuta podem diminuir consideravelmente a importancia de Gibraltar, logo que as transformem em praças de guerra de 1.ª ordem.

Expedição anti-esceravista—Fallou-se em tempos numa expedição que a Sociedade anti-esceravista de Bruxellas tencionava enviar á Africa, para tratar da repressão do trafico. Pois essa noticia está hoje confirmada.

A Sociedade anti-esceravista obteve do estado do Congo a competente auctorisação para organisar a expedição que projectava. Um primeiro posto de voluntarios será installado no rio Lomani, affluente do Alto Congo, que o sr. Janssen, governador do estado livre, acaba de explorar, e onde creou uma estação a 4.º 27' latitude sul. Um *steamer* será provavelmente lançado ao rio, e a expedição irradiará por Nyangoué e todos os terrenos circumvisinhos, que são, como se sabe, as principaes bases de operações dos caçadores de escravos. Mais tarde, as operações serão ampliadas até ao lago Tanganika.

A expedição, porém, não partirá antes do encerramento da conferencia anti-esceravista, actualmente reunida em Bruxellas.

As eleições na Allemanha—*Londres*, 27.—Segundo a estatistica das eleições ultimamente realisadas na Allemanha os governamentaes perderam cerca de um milhão de votos. Os liberaes ganharam duzentos mil e os socialistas quinhentos mil.

—O principe de Bismarck adiou a sua demissão para depois das eleições que vão ter logar nos districtos em que nas eleições passadas houve empate.

Ainda o *Mildiu*. Alguns vinhateiros imaginam que terão tempo de tratar o *Mildiu* da vinha quando o mal apparecer. Em França quasi toda a gente emprega agora para o tratar as papas bordelezas a *Bouillie Bordelaise* e o pulverisador *L'Eclair* do sr. Vermorel, constructor em Villefranche (Rhone, França) os quaes se encontram agora em quasi todas as terras de Portugal. Mas é preciso não esquecer que o tratamento deve ser preventivo.

Pasta de Regnauld

Confeito peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,

Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld ainé. »

Assignado: RÉCAMIER,

Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Lisboa

DIVIDENDO

14 NA AGENCIA do Banco, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, paga-se o dividendo das acções do 2.º semestre de 1889, á razão de 3 e meio p. c. ou 3$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1890.

O agente,

José Tavares da Costa, successor.

DINHEIRO

13 EMPRESTA-SE 1:400$000 réis sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

EXPOSIÇÃO CALLIGRAPHICA

NA CIDADE DO PORTO

SOB A PRESIDENCIA

DO

Ill.^mo e ex.^mo sr. dr. Bernardino Machado

LENTE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CONVITE

12 OS PROMOTORES d'este certamen, que ha de realisar-se em Agosto de 1890 na cidade do Porto, cuja iniciação vem preencher uma lacuna sensivel que existe na longa serie das exposições, a fim de lhe darem o brilhantismo que assumptos d'esta especie reclamam, pois que a sua realisação representa mais um passo utilissimo na senda do progresso da epoca actual, attendendo ao incontestavel merecimento e conhecida aptidão dos dignos amadores da arte calligraphica, residentes nas cidades de Coimbra e Figueira da Foz, cavalheiros em quem impera a mais acrisolada affeição por essa tão vantajosa arte, como tantas vezes o teem provado, veem por este motivo, rogar-lhes a sua protecção para a mencionada exposição, considerando-se seus concorrentes, pelo que, desde já, os abaixo assignados se confessam summamente gratos.

Outrosim pedem a todos os dignos professores d'instrucção primaria, tanto officiaes como particulares, para que se dignem expôr as provas calligraphicas dos seus alumnos, que para isso julguem competentes.

Quaesquer trabalhos ou collecção d'escriptas, que representem a satisfação benevolente d'este pedido, deverão ser dirigidos até ao dia 30 de Junho do corrente anno ao primeiro dos signatarios d'este convite—rua do Almada, n.º 280.

Porto, 25 de Fevereiro de 1890.

Os promotores,

Luiz Adelino Lopes da Cruz.
José da Silva Faria Junior.
José Joaquim Pinheiro Junior.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

11 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

VENDA DE CASAS

10 VENDEM-SE uma morada de casas, sita na rua dos Militares, e outra com terreno contiguo para a parte do norte (600^m2,0 aproximadamente), situada aos Arcos do Jardim, d'esta cidade.

Ambos os predios pertencem ao ex.^mo sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello, e está encarregado da venda d'elles o tabellião José Lourenço da Costa.

SELLOS USADOS

9 COMPRAM-SE: de D. Maria II, de 5 réis, a 300 réis; de 50 réis, a 400 réis; de 100 réis, a 2$500 réis cada um; de D. Pedro V, de 5 réis, a 2$300 réis; de 50 réis, a 6$200 réis; de 100 réis, a 16$000 réis cada cento; de D. Luiz, antigos, compram-se tambem.

É necessario que todos os sellos estejam bem conservados.

Bazar dos Caçadores, rua de Santo Antonio, n.º 10, Porto.

Aos amadores da industria nacional

8 CLEMENTE SIMÕES DA CUNHA MORAES, com officina de mechanica e electricidade, na rua da Sophia, n.º 64, declara ser o unico fabricante em Coimbra especialista em relogios de torre, de corda para 8 dias, ou 36 horas, dando horas e quartos, ou só horas com repetição ou sem ella, trabalhando em altura de 6 ou 8 metros — ou menos se o local do assentamento assim o permittir — sendo o seu preço de 48$000 a 500$000 réis: estes são relogios de grande luxo, lavrados, dourados, pendulo compensador de 1.ª etc.; aquelles são relogios de precisão simples, e pequenos. *(Vide* relogio com mostrador para o mercado de D. Pedro V.)

D'estas variedades de relogios os mais preferiveis para os sinos que existem em volta de Coimbra — e mesmo em Coimbra, excepto Santa Cruz, são os seguintes: Relogio corda 8 dias, escape a ancora, ou cavilhas, pesos de graduar fundidos em ferro, com força para elevar um masso de ferro do peso de 10 kilogrammas, rodas de bronze, de diametro (as primeiras) 35 centimetros e de grossura 4 centimetros, e os ascendentes diametros e grossura correspondente, tres ordens de rodas, contadeira automatica, ratoz, levancas, eixos, carretes, etc., de fino aço murçado e temperado; com um pequeno mostrador junto á machina, para se acertar concordante com o mostrador da torre, existindo este em qualquer face ou altura da torre, mais ou menos distante, ou indirectamente com aquelle.

Dando horas, um, dois, tres e quatro quartos; ponteiros d'horas e minutos fabricados em latão oxidado e envernisado a preto, pendulo compensador vegetal e de phantasia, com cordas metalicas ou linho fino, e inumeras condições difficeis de descrever, etc., custa este relogio, afiançado o seu bom andamento por 10 annos, 350$000 réis, assente com todos os seus accessorios na torre por conta do fabricante.

Relogio de corda 36 horas com todas as condições acima mencionadas, exceptuando só o ser mais pequeno no todo, tendo as primeiras rodas 27 centimetros de diametro e 3 ½ de grossura, custa 200$000 réis.

Estes dois relogios em todos os pontos de giro, inclusivè os massos, são em bronze, sendo excluido de todo o machinismo o ferro fundido, pelo pessimo resultado que o publico póde avaliar. As plantas d'estes dois relogios, bem como as medidas e estudos — para aproveitar o melhor dos inventores modernos e assim conceber um perfeito relogio — acham-se expostos, bem como os documentos que provam a boa execução d'estas e outras obras mechanicas, no estabelecimento do annunciante, a quem o respeitavel publico muito honrará com a sua visita.

Declara mais o abaixo assignado que desde o fallecimento de José Joaquim Lopes até á data presente, não se fabricaram ou forneceram, nem existem nesta cidade, relogios de torre de fabrico nacional, excepto um de torre fabricado pelo sr. Aluisio Lopes, filho do fallecido José Joaquim Lopes, e um pendulo compensado, premiado com medalha de prata na exposição districtal de 1884, fabricado pelo annunciante.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1890.

Clemente Simões da Cunha Moraes.

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE de um com boas habilitações.

Admitte-se mesmo a secco ou externo.

Tambem se admitte marçano, preferindo-se com pratica ou proximo a ganhar.

Rua do Visconde da Luz, 60.

Escóla Industrial Brotero

7 FAÇO saber que na proxima segunda feira, 24 do corrente, começarão nesta escóla os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escóla Industrial Brotero, 20 de Fevereiro de 1890.

O secretario,
Eugenio de Castro.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO—Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de : *G. Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO No anno 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164-166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.
Em Lisboa, em casa de B. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

CIGARROS INDIANOS
preparados com o CANNABIS INDICA
por GRIMAULT e C.ª, Ph.^cos de Paris
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.**
Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

VENDA E TRESPASSE

5 VENDE-SE em praça particular no proximo domingo, pelo meio dia e no mesmo local, se o preço convier, uma morada de casas sitas na rua da Gala, com os n.^os de policia, 6, 8 e 10; assim como tambem se trespassa o estabelecimento de serralheria que se acha na mesma.

O annunciante desde já recebe propostas para qualquer das cousas.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1890.

Luiz Antonio Diniz de Carvalho.

Aos proprietarios e mestres d'obras

LADRILHOS MOSAICOS

1 O PROPRIETARIO da fabrica previlegiada de ladrilhos mosaicos em Portugal, para melhor e mais promptamente poder satisfazer aos muitos pedidos que tem de Coimbra e seu districto, acaba de estabelecer nesta cidade *um deposito de ladrilhos de todos os desenhos que fabrica*, de que é seu unico agente José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176.

Recommendar os ladrilhos d'esta fabrica é desnecessario, porquanto a sua recommendação está na preferencia que lhe é dada, attestando-a as differentes obras onde tem sido assente, como na Universidade, museu, etc.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para o assento dos ladrilhos, unico preferido até hoje para este trabalho e que dá melhor resultado que qualquer outro em todas as obras onde tem sido empregado.

Pedir amostras e catalogos com os desenhos dos ladrilhos ao agente em Coimbra, José Tavares da Costa, successor, rua de Ferreira Borges, 176, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$160
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:435 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1890 — 43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

VIII

Os batalhões de voluntarios academicos

II — 1826-1827

Tendo começado a revolução absolutista da provincia da Beira, e receiando-se no dia 1 de Dezembro de 1826 que os partidarios da reacção quizessem perturbar o socego publico em Coimbra, reunem-se espontaneamente á noite, armados, no adro da Sé Cathedral, muitos academicos, pertencentes ao batalhão que se estava a organisar.

Rondaram toda a noite as ruas da cidade, mas não se realisou o que se havia annunciado.

Nos dias seguintes continuaram os voluntarios academicos a vigiar pela segurança publica, e como as noites fossem sempre de mais receio, nestas, ou rondavam as ruas, ou se conservavam armados e reunidos em varias casas, a que chamavam *castellos*, correspondendo-se mutuamente, de maneira que num instante podessem acudir a qualquer ponto onde a rebellião, ou a anarchia rebentassem.

Do Porto chegou um destacamento de 30 homens da policia, que reanimou em Coimbra os absolutistas; mas em compensação chegou em seguida um destacamento do regimento de infanteria 22, de ideias liberaes.

No dia 14 do mesmo mez de Dezembro chegou a Coimbra o coronel de cavallaria e deputado ás côrtes, Antonio Pinto Alvares Pereira, a fim de organisar as forças liberaes, para se opporem aos absolutistas.

No dia 15 desarma, publicamente, no meio d'uma parada militar, no Rocio de Santa Clara, os 30 soldados da policia, em quem não havia confiança; organisa o batalhão academico, habilitando-o a marchar contra o inimigo; e de accordo com o general Azeredo, que se havia retirado de Vizeu, toma as mais energicas medidas para defender a causa da liberdade.

No dia 19 dirige o coronel Alvares Pereira uma proclamação aos habitantes de Coimbra, em que terminava dizendo:

«Folgarei generosos habitantes d'uma das primeiras cidades do reino, folgarei de ver entre vós essa brilhante mocidade, esperança cara de todas as familias do reino, preferindo voluntaria as fadigas da guerra ao descanço, e até ao estudo (brilhante emprego nos tempos ordinarios), alistar-se contente para affrontar os trabalhos e azares da guerra, e esperar anhelando pela hora de marchar ao perigo.

Permanecei, cidadãos fieis; permanecei, briosos mancebos, em tão nobres sentimentos; que pela minha parte, logo que tenha reunido as forças, que estão em marcha para este ponto, não perderei um momento em marchar, para, simultaneamente com os demais chefes fieis e valorosos, suffocar completamente até ao ultimo germen a arrogancia dos rebeldes infames, que a desprezo dos mais sagrados deveres, proclamam governos adversos a todo o direito; e a quem jámais poderia submetter-se uma só provincia, uma só cidade, nem mesmo um só individuo, digno do nome lusitano.»

Tendo-se organisado o batalhão academico, e havendo sido prevenidos todos os voluntarios de que tinham de marchar para a Beira, a fim de se reunirem ás mais forças liberaes, que marchavam em perseguição das tropas revoltadas do general Silveira; reuniram-se no dia 26 de Dezembro, pelas 9 horas da manhã, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, os voluntarios academicos.

Ahi formaram por companhias, esperando a vinda do deputado, coronel Antonio Pinto Alvares Pereira, o qual chegando a cavallo, com o seu ajudante de ordens, e uma ordenança, revistou as fileiras dos voluntarios.

Partem, finalmente, ao som do hymno de D. Pedro, e depois de haverem parado na rua da Sophia, para se lhes ler a participação chegada nesse mesmo dia, de terem apparecido no porto de Lisboa, os primeiros transportes da divisão britannica auxiliadora; e haverem dado vivas, com grande enthusiasmo, á religião, a el-rei D. Pedro IV, á rainha D. Maria II, á infanta regente e á Carta constitucional, continuaram a sua marcha, sendo acompanhados pelo coronel Pinto e muitos habitantes até fóra da cidade.

Na campanha da Beira prestou muitos serviços á causa liberal o batalhão academico; e por isso adquiriram os voluntarios d'este corpo, como era de esperar, o odio dos absolutistas, os quaes para se vingarem, não houve calumnias que não levantassem a este batalhão.

Em seu desaggravo se apressaram a passar honrosissimos attestados, grande numero de cidadãos de Vizeu e Coimbra, e muitas auctoridades.

A influencia dos partidarios do absolutismo fez com que as congregações das differentes faculdades da Universidade não quizessem abonar as faltas aos mancebos do batalhão, que tanto se tinham sacrificado a favor da causa da liberdade. Ainda mais: alguns estudantes eram sustentados em Coimbra por mesadas que recebiam dos cofres da intendencia e da casa pia; pois quando se dirigiram ao commendador a pedir as suas mesadas, negou-lh'as este, com o fundamento de não apresentarem certidões de frequencia e aproveitamento.

Na sessão da camara dos deputados de 16 de Março de 1827, o presidente da camara, e os deputados Claudino, Magalhães, Borges Carneiro, Aguiar, Barreto Feio, Gama Lobo, e Gonçalves de Miranda, fallaram largamente, defendendo o comportamento do batalhão academico, e mostrando quanto os seus serviços tinham sido uteis á causa liberal. Por fim foi approvado o parecer da commissão de petições, que terminava pela fórma seguinte:

«A commissão, reconhecendo no procedimento dos supplicantes um acto heroico de amor da patria e de fidelidade ao sr. D. Pedro IV; sendo comprovada por documentos authenticos e officiaes das respectivas auctoridades militares a regularidade da sua conducta, que se fez digna dos maiores elogios; aproveitaria esta occasião para apresentar á camara um testemunho de bem merecida justiça e gratidão; porém, como sobre este objecto está affecto a S. A. a Senhora Infanta regente o requerimento dos supplicantes, é de parecer que a dignidade da camara e a independencia e separação dos poderes politicos exige que se não tome a este respeito resolução alguma, emquanto não constar competentemente qual foi a decisão do governo.»

Se o general Saldanha não estivesse outra vez no mez de Abril de 1827 no exercicio do cargo de ministro da guerra, de que se achára afastado por doença, sem duvida os estudantes não obteriam a abonação das suas faltas.

O batalhão academico de 1826 a 1827 compunha-se de 6 companhias.

E o estado-maior do corpo era assim organisado:

Commandante — Julio Cesar Feio de Figueiredo, major de milicias de Tondella. — 1.º ajudante, Luiz de Sá, tenente de caçadores 7. — 2.º ajudante, Thomaz de Aquino de Carvalho, lente de Mathematica. — 1.º capellão, Antonio Gomes Lima, estudante do 3.º anno de Theologia. — 2.º capellão, Benigno José de Carvalho, estudante do 2.º anno de Mathematica. — Cirurgião-mór, Antonio Joaquim Barjona, doutor em Medicina. — Cirurgião-ajudante, Antonio Paes de Almeida Velho, estudante do 3.º anno de Philosophia. — Quartel-mestre, Albino Alão, doutor em Philosophia. — Vago-mestre, Antonio Maria Barroso Pereira, estudante do 5.º anno de Leis. — Sargento de brigadas, Magalhães Coutinho, estudante do 2.º anno de Mathematica. — Ajudante de brigadas, Anselmo Teixeira de Carvalho, estudante do 3.º anno de Philosophia. — Ajudante aggregado, Roque de Moraes Sarmento, tenente do exercito do Brazil, estudante do 1.º anno de Mathematica e Philosophia.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Eleição pelo circulo de Coimbra

Não considerâmos a eleição de deputados por este circulo debaixo do aspecto partidario.

Quando se trata d'esta cidade, não queremos saber de politica, no sentido faccioso em que ella costuma ser tomada.

É essa politica que tem sido causa dos gravissimos prejuizos que tem soffrido Coimbra, digna aliás de melhor sorte.

Em especial, por causa da politica facciosa é que esta cidade ficou sem o vantajoso entroncamento do caminho de ferro da Beira, o qual (quem o diria!) foi arremessado d'aqui para o deserto da Pampilhosa!

Grandissima responsabilidade pesa sobre o governo d'essa epocha, sobre o governador civil d'este districto, sobre a camara municipal de Coimbra, sobre os chefes politicos governamentaes, e até — vergonha é dizel-o — sobre o traidor deputado por este circulo, em razão de terem uns promovido, e outros culpavelmente consentido, sem os devidos protestos, nesse golpe fatal para Coimbra.

Desgraçada terra que não achou então uma auctoridade, uma corporação, nem um deputado, que conseguisse evitar esse desastroso afastamento do caminho de ferro!

Achou-se apenas Coimbra com os cidadãos desligados dos partidos facciosos, e que só tinham em mira o bem publico. Esses, porém, não poderam impedir a corrente contra esta terra. Os potentados politicos poderam muito mais do que elles; e assim ficou vencida a causa da razão e da justiça.

Parecia nesse tempo haver o proposito deliberado de aniquilar esta cidade. Em vez de Coimbra ser considerada a capital do districto, e a cidade mais importante das duas Beiras, para aqui ser o ponto de partida das differentes vias de communicação, tratava-se de a reduzir ás condições da mais reles aldeia!

A pouco e pouco ia ficando a cidade de Coimbra isolada, vendo projectar e traçar ao longe os caminhos de ferro, para ligar com os quaes seria mister construir vias indirectas.

Chegaram as cousas a termos de ser em breve a Figueira da Foz o ponto de partida da principal viação do dis-

tricto, e ficar sendo Coimbra uma terra isolada d'esse movimento!

É isso e muito mais que a cidade de Coimbra deve a um tão repugnante facciosismo.

E o que caracterisa bem semelhante politica é que muitos dos mesmos individuos que haviam promovido o afastamento do entroncamento do caminho de ferro para a Pampilhosa—quando posteriormente essa politica havia mudado, foram os mais activos agitadores, para que o entroncamento viesse para Coimbra, sendo já então difficultosissima essa mudança.

Por esta fórma, emquanto se intrigava em 1877 para que Coimbra ficasse sem o entroncamento, pretendendo-se desculpar o grande attentado, com as difficuldades technicas — passados alguns annos, quando já estavam muito adiantados os trabalhos do caminho de ferro da Beira, não se encontravam taes difficuldades, antes tudo achavam facillimo!

A razão d'essa diversidade de proceder era unicamente porque tinha mudado a situação politica. Estava em 1877 no poder um certo governo, para com o qual convinha ser subserviente, e por isso promoveu-se o afastamento do caminho de ferro para a Pampilhosa, porque esse governo assim o queria; e tendo posteriormente caido essa situação, sendo substituida por outra de politica opposta, era mister crear-lhe difficuldades, exigindo-se-lhe que fizesse transferir o entroncamento para Coimbra, quando os embaraços eram já quasi invenciveis, o que não tinham exigido que fizesse a anterior situação, quando lhe era relativamente facil.

Mas se a politica facciosa pedia tudo isto, que importavam os interesses de Coimbra?!

Quando se trata de manejos e intrigas politicas, não se hesita em sacrificar esta cidade.

Do mesmo modo quando se trata de satisfazer despeitos ou caprichos pessoaes offendidos, não se recua em prejudicar os maiores interesses de Coimbra.

Esses despeitos, e esses caprichos pessoaes estão para certa gente acima de tudo; embora esta terra seja a victima expiatoria de taes miserias.

Tem sido deploravel a escolha que Coimbra tem feito dos seus deputados; se é que os eleitores fazem essa escolha. Com raras excepções, os deputados por este circulo tem lançado ao mais completo desprezo os interesses do circulo, que dizem representar.

Em todo o reino de certo se não aponta um circulo, que por tanto tempo fosse mais abandonado e até escarnecido do que foi o de Coimbra.

Determinava, porém, a politica facciosa que se elegesse este ou aquelle individuo; e por isso promptamente se obedecia ás imposições dos governos, das auctoridades, e dos mandões politicos, ainda no caso de haver plena certeza, a julgar pelos antecedentes, de que esse individuo nada promoveria em favor d'esta terra.

Chegou, porém, uma occasião em que a classe commercial de Coimbra teve a feliz inspiração de propôr a candidatura do sr. Emygdio Julio Navarro, que foi eleito, conjuntamente com o sr. Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real.

Abriu-se com esta eleição uma era nova para Coimbra. A terra indignamente abandonada, e até *infamemente atraiçoada*, começou a ver que se tratava sériamente do seu bem estar.

Não precisâmos de demonstral-o. Está ahi toda a cidade de Coimbra para dar o irrefutavel testemunho de que — **desde que ha systema parlamentar neste paiz, nunca a cidade de Coimbra teve em côrtes quem excedesse em dedicação pelos seus interesses os seus ultimos deputados, os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real. E a tal ponto que, reunindo-se todos os serviços prestados a Coimbra, pelos diversos deputados eleitos por este circulo, desde 1834 até agora, não chegam todos elles aos que ultimamente prestaram os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Côrte-Real.**

Affirmâmol-o aqui bem alto e dessassombradamente, com o pleno conhecimento que temos da historia de Coimbra, e não tendo em vista, nesta exactissima affirmativa, senão os mais caros interesses d'esta terra, de que muito nos prezamos de ser filho.

Não queremos saber qual o partido a que elles pertençam. O que nos importa é fazer justiça a quem a merece.

Tratando-se de um interesse vital para Coimbra não teriamos duvida até, se tanto fosse preciso, de votar em qualquer nosso mais declarado inimigo.

É assim que entendemos os deveres do cidadão.

Pois quê! Tendo-se visto em Coimbra **reeleger** deputados, que haviam descurado completamente os interesses dos seus eleitores, havia-se agora torpemente **repellir** aquelles que, de um modo verdadeiramente excepcional, prestaram a esta cidade serviços tão relevantes, que chegavam já a causar inveja a outras terras do paiz?!

Querer-se-hia porventura repetir em Coimbra o facto espantoso, que em tempo se deu em Aveiro, por motivos de ignobil politica, sendo desprezado pelos eleitores, o constante e benemerito deputado por aquelle circulo, José Estevão Coelho de Magalhães, em paga dos serviços extraordinarios e relevantissimos, que elle havia prestado á sua terra natal?!

Não podia ser. Salvo se a cidade de Coimbra quizesse ser considerada como uma das terras, typo da mais negra ingratidão; dando assim um documento de que era indigna de que ninguem mais quizesse saber dos seus melhoramentos.

Pois havia Coimbra de voltar outra vez á epocha nefasta da politica, torpemente facciosa, em que para satisfazer ás malevolas imposições, se sacrificavam os mais valiosos interesses d'esta terra?

Com que direito haviam no futuro de queixar-se os seus habitantes do abandono d'esta cidade, depois de elles terem dado uma prova de tão feia ingratidão?

Não podia... não pode ser.

Coimbra ha de mostrar, estamos convencidos d'isso, que sabe ser justa e reconhecida.

É assim que procedem as terras que prezam a sua dignidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CABRALISMO EM ACÇÃO

Reina o mais desaforado cabralismo em todo o paiz e especialmente no districto de Coimbra.

Vae tudo razo com demissões, transferencias e perseguições de toda a ordem.

Voltámos á época nefasta das eleições cabralinas de Agosto de 1845.

Por hoje bastará para exemplo apontar o que vae pelo concelho de Oliveira do Hospital.

Foi transferido para Mira o secretario da administração do concelho; demittido um official de diligencias, e espera-se a demissão do amanuense.

Todos os empregados das obras publicas, desde o engenheiro chefe de secção, até ao infimo apontador, tudo foi varrido diante do tufão politico.

Da repartição de fazenda já pozeram fóra o escrivão e dois escripturarios, sendo para alli transferido um escrivão de fazenda de 4.ª classe, quando aquelle concelho é de 2.ª, ficando por esta fórma preteridos os de 3.ª.

Annunciam-se outras transferencias para completar o systema de perseguições que está inaugurado.

E' esta a liberdade com que se vão effectuar as eleições.

Assim se procedia em 1845, para suffocar a vontade dos eleitores. No entanto estava no anno immediato levantada em toda a sua plenitude a revolução popular no Minho e nas outras provincias, vendo-se obrigados a fugir do reino, para salvarem a vida, os dois irmãos Cabraes.

Quem sabe! Talvez isto seja um favor que se presta á nação, fazendo com as perseguições, que se estão a praticar em todo o paiz, levantar o espirito publico, preparando-o para a reacção, que necessariamente terá de vir.

Por um lado prohibem escandalosamente todas as manifestações nacionaes, para assim agradar aos seus grandes amigos, os inglezes; e pelo outro persegue-se sem descanço, á imitação dos miguelistas e dos cabralistas.

Andem para diante, não descancem. Tenham, porém, cuidado com a liquidação de contas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Hontem á noite houve assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Joaquim Martins da Cunha.

Depois de se discutirem alguns assumptos de expediente, deu o sr. presidente conhecimento á assembleia do seguinte officio da Associação Commercial do Porto:

«Ill.^mo e ex.^mo sr. — Tendo esta Associação Commercial do Porto, a que presido, resolvido effectuar no dia 8 do proximo mez de Março, ao meio dia, no seu edificio da Bolsa, á rua de Ferreira Borges, uma reunião ou conferencia de todas as corporações e individuos interessados em assumptos relativos á nossa marinha mercante, com o fim de se accordar definitivamente nos alvitres que possam ser propostos aos poderes do estado, no intuito de se procurar levantar a marinha de commercio portugueza do abatimento profundo em que ella se encontra, e, dependendo, em grande parte, o acolhimento de taes propostas e o exito d'esta tentativa, dos esforços reunidos, da adhesão e do conselho das associações commerciaes do nosso paiz, a quem, sem duvida, o assumpto importa em primeiro logar; crê esta Associação Commercial do Porto que a respeitavel Associação Commercial de Coimbra queira pela sua parte contribuir tambem para a realisação d'este pensamento patriotico.

Nesta supposição rogo, pois, a v. ex.ª se digne fazer com que a illustre corporação a que v. ex.ª tão dignamente preside nomeie um ou mais representantes seus para assistirem e tomarem parte nos trabalhos da mencionada conferencia.

Esperando dever a v. ex.ª a fineza da sua resposta dentro da brevidade possivel, aproveito o ensejo para significar a v. ex.ª e a essa illustre corporação em nome de toda a direcção, os protestos do nosso respeito.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial do Porto, 26 de Fevereiro de 1890. Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra.

Barão de Massarellos,

presidente.»

Depois de se discutir o objecto d'este officio foi decidido que se convidassem os negociantes do Porto, srs. Adelino Pereira do Valle e Manoel Martins da Cunha, a representar na referida conferencia a Associação Commercial de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Estava destinada para hoje uma conferencia no Colyseu pelo sr. Carlos de Mello. Faziam-se grandes preparativos militares e policiaes de prevenção. O emprezario temendo alguma sarafusca offereceu a casa ao sr. Mello com a condição se houvesse prejuisos o conferente se responsabilisar por elles. É claro que o sr. Carlos de Mello desistiu.

—Tem-se ultimamente vendido na capital grande numero de rewolvers. Só um espadeiro na rua Augusta vendeu cerca de 40 e tantos. Tambem se teem vendido muitas espingardas, e a policia anda á busca, farejando para onde vae todo este arsenal.

—No theatro de D. Maria ensaia-se uma peça patriotica de auctor anonymo, mas que se attribue a Antonio Ennes.

—Falla-se em que ámanhã, dia 2, se projectam grandes evoluções de cavallaria pelas ruas da baixa. É amanhã que se abre no edificio da camara municipal a subscripção para o emprestimo de 100 contos.

—Espera-se em Lisboa o sr. Barjona que vem de Londres carregado de... louros, pela sua victoria diplomatica.

—Tem-se vendido extraordinariamente o jornal dos estudantes—*A Patria*.

E nada mais por hoje.

Lisboa, 1 de Março de 1890.

S. P.

POLITICA MESQUINHA

Sr. redactor do *Conimbricense*. — É bem conhecida de v. a situação excepcionalmente anormal do periodo que atravessamos. Explanar-me, pois, nesse assumpto, demasiado sabido, seria um pleonasmo senão uma insania.

A desgraçada pendencia internacional que traz offegantes todos os peitos genuinamente portuguezes e que ameaça descarregar sobre a nossa gloriosa nacionalidade um golpe decisivamente funesto — essa gravissima questão em cujo tablado todos os patriotas fixam os seus olhos, não é tão acatada pelo governo superior da nação, que lhe não deixe tempo para effectuar manobras eleitoraes e exercer vinganças mesquinhas que, em occasiões normaes seriam simplesmente irrisorias, mas que neste momento revestem um caracter symptomaticamente desgraçado e revelador da profunda depressão moral em que tripudiam os altos poderes do estado.

Emquanto a questão anglo-luso não só continua insoluvel, mas ainda se aggrava mais com as hesitações e delongas do governo, nas mais reconditas aldeias vão-se fazendo actos tão pouco serios que enojam quem os analisa psychologicamente e dão aos ingenuos que ainda acreditam em moralidade politica, o mais frisante documento de quanto é simples a sua crença pueril.

V. deve lembrar-se que em Novembro do anno proximo findo foi decretada a creação d'uma estação telegraphica nesta aldeia, que é inquestionavelmente uma das mais importantes, se não a mais importante, d'este concelho.

Nada mais rasoavel e natural até aqui. Nesta época de progresso material não é de mais tudo o que se faça para estreitar as povoações, facultando as relações commerciaes entre ellas e os grandes centros e pol-as assim em contacto com a civilisação.

Como se vê, isto era superlativamente natural.

Pois **poucos dias** depois de estalar o repellente *ultimatum* que nos açoutou as faces, os trabalhos para aquelle util melhoramento, que já haviam sido iniciados, foram mandados suspender por ordem superior!

Veja v., sr. redactor, e vejam os seus leitores. **Poucos dias** depois, quando todas as attenções deviam convergir para o cavilloso assalto da Grã-Bretanha, eram mandados suspender nesta aldeia, tão afastada do bulicio da côrte, os trabalhos para a creação d'uma linha telegraphica.

E tudo isto porque?

Tristissima, angustiosa, é a resposta a esta interrogação.

A politica, ou melhor, esse bandoleirismo torpe, a que dão o nome de politica no nosso paiz, que nos tem arruinado intellectual, moral e economicamente, foi o unico factor d'esta baixa e ignobil suspensão d'aquelles trabalhos.

Decididamente um acto tão indigno, aggravado pela inopportunidade do momento em que foi produzido, está abaixo de toda a critica. Não se commenta, porque causa asco tocar-lhe; expõe-se assim simplesmente, rudemente, á opinião publica, que será inexoravel na sua aproximação.

Quem como v. está sempre na brecha contra tudo o que é baixo, mesquinho e torpe, ora desvendando aos seus leitores as biltrarias mais abjectas da immoralidade governativa, ora stygmatisando com aquella seriedade e altivez tão peculiares aos seus escriptos essas torpesas, que triste ideia dão da nossa dignidade, ha de necessariamente classificar este procedimento rasteiro dos politicos do nosso paiz, que olvidam as mais alevantadas questões de dignidade nacional para se occuparem d'estas ninharias ascorosas que, se nos apontam ao mundo como um bando de hottentotes, não nos apontam decerto como um paiz digno de figurar no conceito universal dos povos civilisados!

S. Pedro d'Alva, 2 de Março de 1890.

X.

NOTICIARIO

Subscripção nacional—Por convite do ex.^mo sr. bispo conde reuniram-se ha dias no paço episcopal os membros do cabido, os parochos d'esta cidade e outros ecclesiasticos. Por deliberação ahi tomada contribuiram para a subscripção nacional com as seguintes quantias:

Bispo-conde	100$000
Arcediago José Simões Dias	45$000
Presidente do cabido	18$000
Conego Fresco	18$000
Conego Silva	18$000
Conego Prudencio	18$000
Conego Egydio	18$000
Dr. Sinibaldi	15$000
Dr. Santos Abranches	15$000
Padre Mattoso	15$000
Prior de S. Bartholomeu	10$000
Dito de Santa Cruz	10$000
Reitor da Sé Nova	10$000
Parocho da Sé Velha	10$000
Somma	320$000

Ultimamente dirigiu o ex.^mo prelado uma circular, com redacção muito levantada e patriotica, aos reverendos arciprestes e parochos d'esta diocese, convidando-os a organisarem commissões, por elles presididas, a fim de solicitarem e receberem donativos para a grande subscripção nacional, por mais pequenos que sejam.

Procissão—No domingo houve nesta cidade, com a solemnidade do costume, a procissão do Senhor dos Passos.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade Pedra, filha de Antonio Pedro e Maria Theotonia Pedro, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de peritanite aguda, no dia 23.

Recemnascido, filho de Antonio Raymundo e Mabilia de Jesus, de Coimbra, de 3 horas. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 23.

Joaquim Augusto Ferreira, filho de Custodio José Ferreira da Costa e Maria Josepha, de Pipe, de 69 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 26.

Jayme, filho de Antonio Ricardo Mesquita e Margarida Augusta, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de syphilis congenita, no dia 28.

João, filho de Cesar José da Motta e Maria da Conceição dos Santos, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de apoplexia pulmonar, no dia 28.

D. Carolina Augusta da Costa Pereira, filha de Joaquim da Costa Pereira e D. Maria Candida de Sousa Pereira, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de hemorrhagias uterinas, no dia 28.

José Fonseca Barata, filho de Miguel da Fonseca Barata e Elvira do Carmo Barata, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de tisica pulmonar, no dia 1 de Março.

Augusto, filho de José Maria dos Santos e Maria das Neves, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:403.

Nomeação—O sr. bacharel Manoel Duarte Areosa, sub-inspector do circulo escolar de Villa Real, foi nomeado inspector de instrucção primaria da terceira circumscripção escolar com séde na cidade de Coimbra.

Guillard, Aillaud & C.ª—Recebemos a seguinte publicação, feita pelos acreditados editores os srs. Guillard, Aillaud & C.ª, com a louvavel resolução de applicar o seu producto á subscripção nacional portugueza:

—«*Conflit anglo-portugais. Opinion de la presse parisienne, recueillie au jour le jour, du 15 Décembre 1889 au 27 Janvier 1890. Par Eugène Emler, publiciste à Paris.*»

Vende-se na casa filial de Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º. Preço 400 réis.

Historia do cerco do Porto—Recebemos o fasciculo 35 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Henrique Lopes de Mendonça—Os piratas do norte. Versos.*

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão—Largo de Camões, 6.»

—«*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio Moraes Silva.*—Fasciculo 21.

—*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas. Edição illustrada com chromos e gravuras.*—Fasciculo 12.

«Lisboa — Empreza Litteraria Fluminense, de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, n.º 125.»

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna—Michelet—Joanna d'Arc*—N.º 50.

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

—«*Historia da revolução franceza por Luiz Blanc. Traducção de Maximiano Lemos Júnior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos 25 e 26.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

—«*Os esplendores da fé—Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal Cosmos-os-Mundos.*—Fasciculo n.º 23.

«Porto—Antonio Dourado, editor—Rua dos Martyres da Liberdade, 137—1890.»

Tumultos em Setubal—No domingo, por occasião de um incendio em Setubal, houve conflicto entre o povo e a policia, e em seguida com uma força de caçadores 1.

Ficou morto um popular, e feridos gravemente outros; e tambem ficaram feridos alguns soldados.

Assassinato—Dizem de Lisboa que no domingo, na estrada nova da circumvallação, no sitio do Penedo, entre Queluz e Algés, foi morto com um tiro o sargento da guarda fiscal, José Maria, pelo soldado Francisco José Lopes, que tem o n.º 67, da 5.ª companhia.

O duque d'Orleans — *Paris*, 27. — O principe occupa no carcere de Clairvaux os magnificos aposentos destinados aos inspectores geraes.

—Quando saiu da Conciergerie deixou dentro d'uma carta uma nota de mil francos como gratificação aos empregados. Foi-lhe recambiada.

As eleições na Allemanha — *Berlim*, 2.—Das 397 eleições de desempate sabem-se já os resultados de 358, estando eleitos: 83 conservadores, 34 nacionaes liberaes, 14 polacos, 13 alsacianos, 4 guelfos, 1 dinamarquez, 35 socialistas, 61 progressistas, 10 democratas, 69 do centro e 4 independentes.

Portugal e Inglaterra—Do nosso prezado collega de Lisboa o *Tempo*, transcrevemos o seguinte:

«A politica diplomatica do governo vae-o divorciando cada dia mais do sentimento publico. Julgando acalmar com a contrariedade systematica de todos os protestos nacionaes, a excitação patriotica que a brutalidade britannica provocou, não consegue senão exacerbal-a, juntando a desconfiança irritada da opinião ao fundo e amargo resentimento que o *ultimatum* de 11 de Janeiro determinou em todo o paiz. Ao odio contra o inglez, que nos feriu, accrescenta-se a malquerença contra o governo, que nos humilha. Os melindres da situação internacional complicam-se assim com difficuldades internas, talvez mais graves e mais perigosas.

O proposito do governo é evidentemente reatar relações amigaveis com a Inglaterra, e resolver exclusivamente com a potencia que nos ultrajou, o conflicto pendente. É um erro funesto. Creada a situação anormal, que o insolito *ultimatum* de 11 de Janeiro originou, o unico proceder, ao mesmo tempo decoroso e util, que o governo portuguez podia adoptar era o appello franco e directo ás potencias, chamando a intervenção da Europa para dirimir um pleito em que a força bruta pretendia esmagar o direito, rasgando os tratados que tinham a sancção e a auctoridade de todas as nações. Na peior das hypotheses, ainda ficariamos melhor do que pelo caminho para que o governo nos arrasta. Se a Europa nos desattendesse, se a invocação do art. 12.º do acto geral da conferencia de Berlim fosse inutil, restava-nos a consolação de havermos cumprido o nosso dever. Se uma conferencia sentenciasse contra nós, não seriamos ao menos esbulhados pelo capricho e pela rapacidade d'uma unica potencia; obedeceriamos a um tribunal perante o qual se teem curvado as nações mais altivas e poderosas.

O recurso directo á Inglaterra tem todos os inconvenientes d'uma humilhação degradante, e não póde trazer-nos sequer compensações materiaes vantajosas, porque nem o egoismo desalmado d'aquella potencia é capaz de as conceder, nem os brios portuguezes podem acceitar por esmola parte do que nos roubaram, porque isso seria juntar o escarneo á espoliação. O governo está-nos a fazer representar um papel desairoso perante a Europa, e tudo isto em pura perda. E para seguir neste caminho, que o ha de irremediavelmente conduzir a um desastre, está o ministerio governando contra o paiz, contra o que ha de mais intimo, de mais sagrado, de mais irreductivel no fundo da alma nacional!

Não architectamos hypotheses phantasticas. Ahi estão os factos provando todos os dias a triste verdade do que dizemos. Ainda ha pouco vimos no officio de mr. Pètre a fórma lastimosa por que o sr. Hintze Ribeiro amesquinhava, aos olhos do ministro inglez, as nobres, as honradas manifestações do patriotismo portuguez, e a humilde sollicitude com que pretendia conquistar as boas graças do governo, que tão iniqua e brutalmente nos ultrajou. E como só do estrangeiro podemos receber noticias, porque ao paiz nada diz o governo, temos hoje o seguinte telegramma que encontrámos na folha parisiense *Le Matin*, e que vem confirmar mais uma vez as sobresaltadas suspeitas da opinião sobre o proceder do governo na questão luso-britannica:

«*Madrid, 23 de Fevereiro.*—Um personagem politico vindo de Portugal disse-me que todas as tentativas *(avances)* feitas pelo ministro de Hespanha em Lisboa, para chegar a um accordo commercial entre os dois paizes, foram inuteis.

O governo portuguez, apesar dos seus numerosos protestos de amisade pela Hespanha, quer conservar a sua completa liberdade de acção.

Os diplomatas creem que o governo actual quer estar preparado para renovar as relações amigaveis com a Inglaterra, quando a irritação popular contra esta potencia tiver desapparecido.»

É extraordinario! Dizer se á Europa que o governo portuguez está á espera que o patriotismo nacional esqueça — como se isso fosse possivel!—a affronta de que foi victima, para, desprezando uma alliança natural que se lhe offerece se lançar de novo nos braços da *fiel alliada*, que não tem feito durante seculos senão vexar-nos e espoliar-nos!

Mas ha mais e melhor. A Liga patriotica do Porto dirigiu-se ao governo reclamando a retirada do *exequatur* ao famoso Crawford, consul inglez naquella cidade que, não contente de ter insultado numa carta os estudantes portuenses, nos está todos os dias descompondo no *Times*. O governo respondeu a tão justa reclamação, que até os regeneradores sensatos, como por exemplo, o *Jornal da Noite*, applaudem, com o seguinte officio:

«*Ill.^mo e ex.^mo sr.* — Recebi a exposição que a commissão installadora da Liga patriotica do norte me dirigiu, enviando-me o protesto dos briosos estudantes do Porto contra a carta do consul de sua magestade britannica, e ponderando a conveniencia de ser retirado o *exequatur* ao exercicio d'aquelle funccionario.

Emquanto ao protesto, o governo aprecia devidamente os sentimentos patrioticos da mocidade academica d'essa cidade.

Emquanto á outra parte da sua communicação, já antes de eu a ter recebido, e logo que se deu a publicação da carta do consul, o governo se occupou d'este assumpto, como era do seu dever. Só direi a v. ex.ª, pedindo-lhe que o communique á commissão, *que o governo tem de attender nesta grave materia* ás regras diplomaticas, aos principios de direito internacional mais recebidos e adoptados na practica, e *sobretudo á altissima conveniencia de não prejudicar de nenhum modo o fim que todos os portuguezes devem ter em vista na questão principal do desaccordo entre os dois governos*, de mantermos neste ponto a dignidade nacional e de salvaguardar os interesses permanentes do paiz. *A este fim principal sacrificaremos as questões de menos grave importancia.*

É tendo em vista estas considerações que o governo se occupa incessantemente de resolver o assumpto.

Á penetração de v. ex.ª e dos seus collegas da commissão, e ao seu patriotismo, não escapará por certo com quanta prudencia cumpre ao governo proceder. Acima de quaesquer conveniencias de outra natureza põe o governo o seu dever patriotico, porque no seu amor á patria, á sua dignidade e á sua independencia está persuadido que todos os portuguezes podem egualal-o, mas nenhum excedel-o.

Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, 23 de Fevereiro de 1890. — Ill.^mo e ex.^mo sr. Anthero do Quental, presidente da Liga Patriotica do Norte. — *A. de Serpa Pimentel.*»

Os periodos que deixamos sublinhados, são eloquentes. O governo, ao que parece, teve assomos de cumprir o seu dever. Mas a Inglaterra oppoz-se a isso, quando devia ser

ella a primeira, se quizesse realmente contemporisar com os nossos justos protestos, a querer dar-nos uma satisfação de todo o ponto merecida. Aqui está o que o governo tem conseguido dos nossos inimigos com as suas blandicias e as suas humilhações! E continua a querer *sacrificar* o que elle chama *as questões de menos grave importancia*, que são as questões, como esta do consul do Porto, de decoro e de dignidade, á tal questão principal, que é o accordo ou a reconciliação com a Grã-Bretanha!

Sobrada razão tem o nosso collega das *Novidades* affirmando que não sabe como o governo conta vencer as difficuldades da situação. Ninguem o sabe! Vê-se apenas que as está aggravando singularmente, e que o seu proposito de se impor ao paiz, contrariando os seus mais vivos e mais respeitaveis sentimentos, é uma loucura que póde custar cara.»

Serpa Pinto—*Londres*, 28.—Telegrammas recebidos hoje de Durban, dizem que o major Serpa Pinto chegou ante-hontem a Lourenço Marques, em caminho para a cidade do Cabo, d'onde embarcará para Lisboa.

Interrogado ácerca dos acontecimentos do Chire por um correspondente d'uma folha ingleza, Serpa Pinto disse ter sido atacado por 15:000 makololos durante a sua estada em Yumbo, em Agosto ultimo; e accrescentou que os ataques eram continuos e que a bandeira ingleza foi tomada por elle a instancias da Companhia dos Lagos, e que mandou immediatamente essa bandeira ás auctoridades inglezas.

Disse mais que, ao fim de 3 mezes de continuos assaltos por parte dos makololos resolveu dar-lhes combate, isto com o consentimento do governo portuguez.

Serpa Pinto mostrou-se muito surprehendido pela emoção causada na Europa por semelhantes acontecimentos.

A resolução de Bismarck—A conferencia de Berlim—*Berlim*, 28.—O principe de Bismarck resolveu definitivamente não se demittir de cargo algum.

A conferencia de Berlim em que terá de ser resolvida a questão operaria reunirá em meiados de Março proximo, e será presidida pelo novo ministro do commercio, e barão de Berlepsch.

A lingua adoptada finalmente para as deliberações a tomar na conferencia é a lingua franceza.

Os boulangistas e a conferencia de Berlim—*Paris*, 28.—Reuniram hoje separadamente, o comité central boulangista e o antigo comité da Liga dos Patriotas, resolvendo protestar contra o facto de ter o governo francez acceitado o convite para assistir á conferencia de Berlim.

O deputado boulangista M. Laur vae interpellar o governo a tal respeito, na proxima terça feira.

Os boulangistas parece quererem aproveitar o assumpto para promover agitação patriotica.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

1 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros, 88 a 94.

VENDA DE CASAS

2 VENDEM-SE uma morada de casas, sita na rua dos Militares, e outra com terreno contiguo para a parte do norte (600m²,0 aproximadamente), situada aos Arcos do Jardim, d'esta cidade.

Ambos os predios pertencem ao ex.mo sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello, e está encarregado da venda d'elles o tabellião José Lourenço da Costa.

DINHEIRO

3 EMPRESTA-SE 1:400$000 réis sobre hypotheca.

Nesta redacção se diz.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

4 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

SELLOS USADOS

5 COMPRAM-SE: de D. Maria II, de 5 réis, a 500 réis; de 50 réis, a 400 réis; de 100 réis, a 2$500 réis cada um; de D. Pedro V, de 5 réis, a 2$300 réis; de 50 réis, a 6$200 réis; de 100 réis, a 16$000 réis cada cento; de D. Luiz, antigos, compram-se tambem.

É necessario que todos os sellos estejam bem conservados.

Bazar dos Caçadores, rua de Santo Antonio, n.º 40, Porto.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO—Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus—*Apontamentos para a historia contemporanea*—Preço 1$000 réis.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «*que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.*»

O FERRO GIRARD cura **anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue**; fortifica os **temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras** e combate a **esterilidade**.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Droguerias e Pharmacias



DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a **Verdadeira** *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: **17, Rue de la Paix, PARIZ.**
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o **Vinagre de Toucador**, *marca* **Botot**, *superior como delicadeza e perfume.*

DEPOSITO DE VINHOS DA CASA ANDRESEN

54—PRAÇA DE D. PEDRO—55

PORTO

9 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T	. . . . .	2$400
»	»	VB rico. . .	2$400
»	»	VB secco . .	2$400
»	»	Tres corôas . .	3$600
»	»	DC	4$200
»	»	WPS (1834). .	6$000
»	»	Moscatel. . .	6$000
»	»	WPS, EXT. .	7$200
»	»	Lacrima christi.	8$400
»	»	DL	9$600
»	»	Bastardo (1847).	12$000
»	»	NPU. . . .	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa; competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete. . .		1$680
»	»	Clarete extra .	1$920
»	»	Clarete velho .	2$400

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

Escóla Industrial Brotero

10 FAÇO saber que na proxima segunda feira, 24 do corrente, começarão nesta escóla os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escóla Industrial Brotero, 20 de Fevereiro de 1890.

O secretario,

Eugenio de Castro.

ÇALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DEETISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º e 2.º andar

COIMBRA

11 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Colloca dentes em todos os systemas conhecidos.

Faz aboturadores e outras peças da sua arte, ainda as mais difficeis.

Consultas das 10 ás 4 da tarde.

Tratamento gratuito a pobres, das 8 e meia ás 9 e meia horas da manhã.

12 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel—Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre . . .	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre . . .	1$730
Por trimestre . . .	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre . . .	865
Numero 4:436		COIMBRA—SABBADO 8 DE MARÇO DE 1890	43.º ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

IX

Os batalhões de voluntarios academicos

III—1828-1834

No dia 22 de Maio de 1828 fez-se a revolução liberal de Coimbra contra a usurpação que D. Miguel estava preparando.

Poucos dias depois procedeu-se ao alistamento dos voluntarios academicos, que adoptaram o antigo fardamento, com a differença de gola branca, canhão azul claro, botão preto, e barretinas altas.

No dia 5 de Junho saíram para a Ponte da Mucella 58 estudantes do batalhão academico, juntamente com uma força de cavallaria 6 e 10; commandada toda a força pelo major das milicias de Soure.

No dia 10 do referido mez regressaram a Coimbra as praças do batalhão academico, que tinham ido á Ponte da Mucella.

Neste mesmo dia se publicou um edital para que todos os estudantes que não estivessem alistados no batalhão academico se apresentassem a dar os seus nomes, patria, filiação e morada, para poderem receber a competente resalva e continuar a estar na cidade, mostrando assim que não era suspeita a sua residencia.

A delegação da junta provisoria do Porto, a qual havia chegado a Coimbra no dia 19 de Junho, deliberou no dia seguinte, que, attendendo a que muitos estudantes se não haviam alistado no batalhão de voluntarios academicos, em razão da falta de meios pecuniarios para se fardarem, por se acharem interrompidas as communicações com as suas familias, nomeasse o vice-reitor da Universidade uma commissão de tres membros, que arbitrasse a importancia em dinheiro do fardamento de cada estudante, a fim de ser entregue a cada um d'elles, passando recibo, para restituir a quantia que recebesse, logo que cessassem os estorvos das communicações; devendo assignar termo de se alistar dentro de 8 dias. Á dita commissão se forneceriam as quantias necessarias pelo thesoureiro geral das tropas, Manoel Alberto Collaço.

No dia 21 nomeou a delegação da junta para commandante do corpo dos voluntarios academicos ao dr. Manoel Pedro de Mello, lente de prima de Mathematica; e para commandante em segundo, o dr. Joaquim Antonio de Aguiar, lente substituto de Leis.

Tendo-se dado a batalha da Cruz dos Morouços no dia 24 de Junho, e resolvendo-se em uma junta reunida em a noite de 25 retirar de Coimbra; marchou com effeito nessa noite, até á madrugada de 26, o exercito liberal na direcção do Porto.

Nessa retirada marcharam tambem os voluntarios academicos, que por ultimo seguiram para a Galliza, onde soffreram os vexames bem sabidos das auctoridades hespanholas.

D'alli embarcaram, uns para Inglaterra e outros para a França. Na Inglaterra estiveram no deposito de Plymouth, até em 1829 se dirigirem para a ilha Terceira. Para essa ilha se iam successivamente dirigindo os emigrados academicos que estavam em França.

Os voluntarios academicos organisaram-se alli como tropas ligeiras e ao mesmo tempo guarneciam a brigada de artilheria volante, que fazia parte da heroica guarnição da memoravel ilha Terceira.

O primeiro commandante dos voluntarios academicos na ilha foi o 1.º tenente de artilheria, José Maria Baldy, que os instruiu nas ordenanças e exercicios da arma de artilheria, e na de caçadores ou tropas ligeiras.

Para facilitar o exercicio da artilheria publicou-se na ilha a *Collecção dos exercicios de artilheria, que por ordem de s. ex.ª o sr. conde de Villa Flor, governador e capitão general das ilhas dos Açores, foi impressa e adoptada para a instrucção do batalhão de artilheria da cidade d'Angra*—Angra: Impressão do Governo—anno de 1829.

No mez de Outubro de 1830 foi nomeado commandante dos voluntarios academicos, o então major de artilheria, João Pedro Soares Luna.

Quando se deliberou a expedição ás ilhas de O. açorianas, foi tambem mandada uma força dos academicos, com meia brigada de artilheria. Os academicos foram commandados pelo 2.º tenente de artilheria, Francisco Jacques da Cunha.

Para a tomada da ilha de S. Miguel em 1 de Agosto de 1831 tambem contribuiram efficazmente os academicos. Em razão de naquella expedição não poderem servir como artilheiros, prestaram-se da melhor vontade a mudar d'arma, fazendo o serviço de infanteria. Os academicos, nesta expedição, foram commandados por João Pedro Soares Luna.

No combate da Ladeira da Velha, no dia 2 de Agosto, portaram-se os academicos com toda a bravura.

Depois da tomada da ilha de S. Miguel regressaram os academicos á ilha Terceira.

No principio de Março de 1832 chegou D. Pedro á ilha Terceira. No fim d'esse mez passou revista ao corpo academico, e tão agradado ficou do seu porte e exercicio, que fez expedir a seguinte ordem do dia:

«N.º 166—Repartição do ajudante general em Angra, 30 de Março do 1832—Ordem do dia—S. ex.ª o sr. marechal de campo, conde de Villa Flor, commandante em chefe das tropas nas ilhas dos Açores, manda publicar nesta ordem o officio abaixo transcripto—*Mendes, major.*

«Officio—Ill.mo e ex.mo sr.—Sua magestade o sr. duque de Bragança manda agradecer ao corpo academico, o bem que se apresentou na parada do dia de hoje, e á facilidade e conhecimento pratico, com que cada um dos individuos que o compõem tomou parte na manobra. O mesmo augusto senhor reconhece que estes agradecimentos bem merecidos por aquelle corpo, quanto á sua instrucção, lhe são ainda mais bem devidos pelo valor e sangue frio com que elle se tem portado na presença do inimigo, e pela constancia com que tão dignos voluntarios, acudindo generosamente ao grito da patria opprimida, correram ás armas e conseguiram familiarisar-se com um serviço penivel e inteiramente alheio d'aquelle a que a sua applicação devia conduzil-os. Sua magestade imperial quer que v. ex.ª assim o faça constar aos officiaes e voluntarios academicos, e bem assim ao seu commandante, que tão convenientemente tem sabido utilisar na instrucção d'aquelle corpo, os generosos esforços, e patriotismo dos leaes portuguezes que o compõem.—Deus guarde a v. ex.ª—Quartel general no paço de Angra, 29 de Março de 1832.—Ill.mo e ex.mo sr. conde de Villa Flor—*Candido José Xavier, ajudante de campo.*

«Está conforme—Repartição do ajudante general em Angra, 30 de Março de 1832—Manoel Pinto Chaves, tenente no regimento de cavallaria n.º 6, empregado na sobredita repartição.»

Quando se preparava a expedição a Portugal, foram as forças liberaes para a ilha de S. Miguel, e com ellas o batalhão academico.

No dia 23 de Junho de 1832 passou D. Pedro revista ás tropas e ouviu missa no campo do Relvão, da ilha de S. Miguel.

O batalhão de voluntarios academicos embarcou a bordo do brigue *Concordia*, commandado pelo capitão Thomaz Martins.

Ao desembarcar nas praias do Mindello tinha o batalhão academico 115 praças; e haviam ficado empregados nas ilhas 5.

Durante o cerco do Porto assentaram praça mais 45 academicos.

Naquelle memoravel cerco portaram-se os academicos com a maior bravura, já na defeza da serra do Pilar, já em todos os pontos onde a sua presença era requisitada.

Na expedição que saiu do Porto para o Algarve em Junho de 1833, commandada pelo duque da Terceira, foi uma parte do batalhão academico, commandada por Soares Luna.

No dia 24 de Junho desembarcaram em Cacella, entre Tavira e Villa Real de Santo Antonio.

Quando a divisão liberal marchou sobre Lisboa, seguiu tambem o batalhão academico; mas o seu commandante Soares Luna ficou em Faro, por ordem do duque da Terceira, a governar aquella cidade.

Durante todo o cerco de Lisboa, e até ao fim da campanha continuaram os academicos a defender com toda a dedicação a causa liberal.

Desde a restauração da capital alistaram-se mais 67 academicos.

Depois da concessão de Evora Monte foi mandado dissolver o batalhão academico pelo seguinte decreto:

«Ministerio da guerra.—2.ª repartição. 8.ª secção.—Tendo felizmente acabado as circumstancias que deram logar á organisação do corpo academico, e sendo justo que as praças que o compõem sejam dispensadas do serviço militar a que tão nobremente se votaram, para que possam regressar aos seios de suas familias, gozar dos beneficios da paz e resultado dos seus nobres esforços, ou proseguir na carreira das lettras que haviam abandonado para defender com as armas a legitimidade e a rainha: hei por bem, em nome da rainha, determinar que o sobredito corpo de voluntarios academicos fique dissolvido no dia 20 do presente mez, mandando por esta louvar, como já por muitas vezes tenho feito, as provas decididas de valor e reconhecido patriotismo com que em tantas occasiões souberam realçar os seus bons serviços em defeza de tão sagrada causa, e assegurar-lhes que serão tomadas na devida consideração em todas as pretensões que fizerem á minha imperial presença.—O ministro e secretario dos negocios da guerra o tenha assim entendido e faça executar.—Paço de Queluz, em 16 de Junho de 1834.—*Duque de Bragança.*—*Agostinho José Freire.*

«Está conforme.—Secretaria de estado dos negocios da guerra, 18 de Junho de 1834.—*Miguel José Martins Dantas.*»

Pela carta de lei de 20 de Outubro de 1834 foram concedidos certos favores e garantias aos academicos matriculados na Universidade de Coimbra, ou nas aulas do Collegio das Artes, antes de D. Miguel se declarar rei, e que haviam feito parte do exercito liberal, ou que não tinham podido fazer parte do mesmo exercito, por serem presos, ou por qualquer razão perseguidos por sua adhesão á causa da patria.

Entre outras disposições se determinava que não tendo meios para continuar seus estudos, os poderiam continuar e acabar, sendo soccorridos em todo esse tempo pela fazenda nacional com a prestação mensal de 14$000 réis, entrando as ferias, e se lhes subminis-

trariam gratuitamente pela Universidade, além d'isso, as matriculas e compendios.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXTINCÇÃO DO REGIMENTO 23

De Lisboa communicam ao *Jornal da Manhã*, do Porto, em data de 4 do corrente o seguinte:

«**A reforma do exercito — Suppressão de regimentos** — Na reforma do exercito, que o governo está preparando, para apresentar ás côrtes, entra o seguinte plano:

Reducção a 8 dos corpos de cavallaria, que ficarão tendo mais um esquadrão cada um.

Reducção a 18 dos corpos de infanteria, que ficarão compostos de tres batalhões cada um.

Serão extinctos os regimentos de cavallaria de n.os 9 e 10, o primeiro aquartelado em Alcobaça e o segundo em Aveiro, e os regimentos de infanteria de n.os 19, 20, 21, 22, 23 e 24.»

Ahi está, portanto, a cidade de Coimbra ameaçada de ficar sem o regimento de infanteria 23.

Não será só este o *beneficio* que ha de receber esta cidade, e que os seus habitantes terão de *agradecer*.

Escusamos de mostrar o golpe que soffrerá Coimbra, se chegar a levar-se a effeito semelhante projecto.

Todos conhecem o avultado prejuizo que ha de soffrer esta terra com a extincção d'aquelle regimento.

E verão isso com indifferença os seus habitantes? É possivel, e até não nos causará admiração.

Façam, porém, o que quizerem. Em quanto ao que nos diz respeito cumpririamos nesta tribuna da imprensa o nosso dever, ainda que nos achassemos totalmente isolados.

Já assim procedêmos, quando vimos aqui mesmo em Coimbra auxiliar o afastamento do caminho de ferro para o deserto da Pampilhosa, em gravissimo prejuizo d'esta cidade.

Temos pelo menos a grande satisfação de nos acharmos agora no mesmo campo em que então estavamos, provando assim a nossa coherencia em beneficio d'esta terra.

E se formos vivos teremos tambem no futuro a satisfação de poder reproduzir o que dizemos hoje.

É a vantagem que tem quem anda por caminho direito.

Responda cada um pelos seus actos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Transferencia de cavallaria 10

Lavra grande agitação em Aveiro pela noticia de que se tenta transferir d'alli para o Porto o regimente de cavallaria 10.

No dia 1 recebeu o nosso collega do *Campeão das Provincias* a noticia telegraphica de Lisboa, de que se ia effectuar aquella transferencia, e recommendando o correspondente que fossem immediatamente expedidas representações contra essa mudança.

O presidente da commissão executiva enviou logo a el-rei pelo telegrapho a seguinte representação:

«*A sua magestade el-rei o sr. D. Carlos I — Belem.* — Chegando ao conhecimento da presidencia da commissão districtal, delegada da junta geral do districto de Aveiro, que vae ser decretada a transferencia, para o Porto, do regimento de cavallaria 10, aquartelado nesta cidade, venho pedir a vossa mages ade, em nome de todo o districto, que se digne mandar conservar nesta terra esse regimento, que a cidade estremece e que é o elemento primordial da sua prosperidade e riqueza. Senhor! Haja vossa magestade por bem ordenar que se mantenha em todas as suas disposições geraes, a reforma militar que creou o regimento de cavallaria 10 e o aquartelou em Aveiro, e deferir ao respeitoso pedido, que, attenta a urgencia do assumpto, tenho a honra de apresentar, por esta via, a vossa magestade em nome do districto d'Aveiro.

O presidente da commissão districtal delegada da junta geral — *Manoel Firmino de Almeida Maia.*»

El-rei mandou responder que teria em attenção o pedido da commissão executiva da junta geral; mas como apezar d'isso o governo pode insistir no seu proposito, ia a camara municipal de Aveiro reunir-se para reclamar contra a referida transferencia, e tratava-se de convocar um grande comicio popular para o mesmo fim.

O nosso collega do *Campeão das Provincias* termina o seu artigo dizendo:

«Podemos assegurar pela maneira mais positiva e terminante que o governo resolveu a transferencia do regimento para o Porto, cedendo ás imposições do sr. Arroyo. Na reforma militar, que será apresentada ás côrtes, os regimentos de cavallaria 9 e 10 serão dissolvidos, bem como 12 regimentos de infanteria.

Serve esta declaração de resposta aos que acoimaram de especulação partidaria o nosso supplemento d'hontem. Deixem-se de emulações pueris, e trabalhem pelo bem da cidade, que nos foi berço. Ponham de parte a politica facciosa, para que luctemos em columna cerrada, no campo da isempção e do patriotismo, pela prosperidade d'esta pobre terra, que vae ser imolada aos caprichos eleitoraes do Porto.

Unidos, seremos fortes, e imporemos ao governo o cumprimento da lei. Divididos pelas scisões dos partidos, seremos um triste exemplo de humilhação revoltante.»

Vê-se, portanto, que a cidade de Aveiro não está resolvida a ver sem os mais energicos protestos e reclamações a mudança do regimento de cavallaria 10, alli estacionado.

Em quanto a Coimbra ainda não está decidida a transferencia do regimento de infanteria 23; mas o golpe vae ser dado com a projectada extincção do mesmo regimento, se esta terra no entanto cruzar com indifferença os braços.

Advertimos a cidade a tempo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO LIVRO

Está quasi concluida a remessa do nosso livro — *Os Assassinos da Beira* — aos srs. assignantes, tanto do continente do reino, como das ilhas dos Açores e Brazil.

Além d'isso temos recebido de muitas terras do paiz numerosas encommendas de livros, as quaes havemos satisfeito.

Unicamente expozemos á venda os livros em nossa casa; e por isso as pessoas que os pretenderem terão a bondade de se nos dirigir, na certeza de que lhes serão desde logo enviados os exemplares que desejarem.

Fazemos esta prevenção, porque sabemos que muitas pessoas tem debalde procurado o nosso livro nas lojas de livreiros de differentes terras do reino.

Já temos recebido queixas de extravios no correio.

Por exemplo, ha dias, para satisfazer ao pedido d'um nosso amigo da villa do Fundão, enviamos-lhe 6 exemplares do livro.

Iam 5 num pacote, como encommenda postal, que é registada; e como nesse pacote não se admittia maior peso, mandamos em separado um outro exemplar, para completar o numero de 6.

Os 5 exemplares do pacote registado chegaram ao seu destino; mas o outro exemplar em separado *desappareceu*.

Hontem fizemos remessa de novo exemplar. Veremos se ao menos este chega ao seu destino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARNASO MARIANO

Já em tempo mencionámos, com os mais subidos e devidos louvores, o estimavel lviro do nosso prezado amigo o sr. bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto — *Parnaso Mariano*.

Essa edição foi de limitadissimo numero de exemplares, e só para offerecer a alguns amigos.

Era geralmente sentido que os muitos amadores, que apreciavam esse livro, o não podessem adquirir, como desejavam, por não estar exposto á venda.

Foi por isso instado o illustrado auctor, para effectuar nova edição, ao que annuiu.

Parecia que o assumpto estava esgotado; mas não succedeu assim, pois que o sr. Fonseca Pinto acaba de fazer nova edição, extraordinariamente ampliada!

É, para assim dizermos, um novo livro aquelle que hoje annunciâmos e muito recommendâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Commissão executiva

Sessão de 21 de Fevereiro

Presentes á sessão os vogaes commendador Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Indeferiu os requerimentos de Conceição Deveza, da freguezia do Sebal Grande, concelho de Condeixa, e de Manoel Joaquim, da freguezia e concelho da Louzã, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu ouvir o sr. director do hospicio ácerca do requerimento de Margarida da Conceição, residente na freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, pedindo subsidio de lactação.

Approvou a folha da despeza feita no mez de Janeiro ultimo, com o custeamento do hospicio, na importancia de 310$150 réis.

Mandaram-se passar diversas ordens de pagamento.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 15 do corrente, mostrando o saldo de réis 3:806$343.

Sessão de 25 de Fevereiro

Presentes á sessão os vogaes dr. Bernardo de Albuquerque, Magalhães Ferraz e dr. Manso Preto.

Lida e approvada a acta da sessão anterior. A correspondencia teve o devido destino.

Em vista do officio de 22 do corrente, em que a camara de Miranda do Corvo determina a data da creação da escóla d'ensino elementar e complementar do sexo feminino d'aquella villa, resolveu declarar á mesma camara que póde incluir no orçamento a despeza com o ordenado da professora da dita escóla, e que para o futuro deve sempre no desenvolvimento de seus orçamentos indicar a data da creação dos empregos, como se preceitua no art. 19.° das instrucções sobre orçamentos de 3 de Novembro de 1887, e modelo annexo, verbas 73.° e 74.°

Resolveu deferir o requerimento de Margarida da Conceição Rocha, residente na freguezia de Santa Cruz, pedindo subsidio de lactação.

Resolveu perguntar á camara de Montemór-o-Velho os motivos da mudança da séde do partido medico de Tentugal para a Carapinheira.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 8.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara de Taboa que não suspende a sua deliberação de 17 de Janeiro, relativa á demissão do seu amanuense José Corrêa.

Sendo presentes os resumos das sessões da camara municipal de Goes, de 22 e 29 de Janeiro ultimo, dos quaes consta haver a mesma camara, de accordo com o fiador da administração da ponte de Candosa, rescindido este contracto de arrematação, que a commissão julgou, em 28 de Janeiro, não dever suspender, e considerando que não houve reclamação alguma contra tal contracto até o momento em que pela commissão se converteu em definitivo; considerando que nestas condições não póde de modo algum sanccionar-se a referida rescisão, sejam quaes forem as razões que se alleguem; e considerando que, se o primitivo contracto dever invalidar-se é aos tribunaes que compete julgar este ponto; por estas considerações resolve a commissão, nos termos do art. 118.°, n.° 22.° e do art. 121.° do codigo administrativo, declarar á camara, que suspende as suas deliberações de 22 e 29 de Janeiro, relativas á rescisão do mencionado contracto, ficando este com todo o seu valor em relação á camara, ao arrematante e respectivo fiador.

Resolveu, nos termos dos artt. 118.°, n.° 6.° e 121.°, § 2.° do codigo administrativo, declarar á camara municipal da Figueira da Foz, que não suspende a sua deliberação de 8 de Janeiro ultimo, relativa á creação dos logares de um conductor d'obras e fiscal da illuminação publica e de dois apontadores.

Pelo thesoureiro da junta geral do districto foram prestadas as contas relativas á gerencia do anno civil de 1889, e verificando-se que o debito do referido thesoureiro durante aquelle periodo foi de 106:309$783 réis (incluindo o saldo da conta do anno anterior, na importancia de 11:110$322 réis) e o credito de 80:371$925 réis, resultando o saldo de 25:934$858 réis a favor da junta geral e que passou para a conta do anno corrente; resolveu a commissão approvar as referidas contas e passar o competente alvará de quitação ao dito thesoureiro, para sua resalva.

Ordenou o pagamento ás amas dos expostos, dos seus vencimentos no trimestre de Outubro a Dezembro do anno findo, na importancia de 324$135 réis e ás subsidiadas na importancia de 128$120 réis.

Foi presente o balancete do movimento do cofre da junta geral na semana finda em 22 do corrente, mostrando o saldo de réis 2:902$203.

NOTICIARIO

Rainha Santa — Consta-nos que amanhã, pelas 11 horas, na egreja de Santa Cruz, se vae proceder á eleição da nova mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel.

Tambem sabemos que alguns devotos d'esta santa rainha estão animados dos melhores desejos de que as festas do presente anno, em honra da real padroeira d'esta cidade, sejam feitas com o maior esplendor possivel, excedendo em tudo as mais brilhantes que se teem realisado.

Esperamos que a escolha dos novos eleitos recairá sobre irmãos animados dos mesmos desejos, para que vejam coroados de bom exito tão louvavel intento, que decerto atrairá a esta cidade grande concorrencia de visitantes de todos os pontos do paiz.

Casa commercial — O acreditado estabelecimento de fazendas brancas dos srs. João Rodrigues Braga & Irmão, no Adro de Cima, d'esta cidade, passou, em virtude do fallecimento do primeiro socio, para a gerencia do nosso amigo o sr. Manoel Rodrigues Braga.

Subscripção nacional — O ex.mo sr. bispo de Bragança, D. José Alves de Mariz, dirigiu uma muito patriotica provisão, ao cabido, arciprestes, parochos, clero e mais fieis d'aquella diocese, ficando por ella aberta uma subscripção, destinada á defeza nacional.

Circulo Camoniano — Recebemos do Porto o fasciculo 7.° do *Circulo Camoniano*, revista mensal, de que é director o nosso illustrado amigo, o sr. Joaquim de Araujo.

Contém:

Lettre au directeur du *Circulo Camoniano* — Gaston Paris.

Gaston Paris — Joaquim de Araujo.

Nicolaus Delius, traductor de Camões — Wilhelm Storck.

Doze sonetos de Camões (trad. alleman) — Nicolaus Delius.

Soneto 184 de Camões (trad. italiana) — Giuseppe Cellini.

Luiz de Camões — Oliveira Martins.

Notas camonianas — Marquês de Jerez de los Caballeros e D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.

Camões e a poesia popular na India Portugueza — Theophilo Braga.

Fr. Bartholomeu Ferreira — Sousa Viterbo.

Soneto 84 de Camões (trad. italiana) — Marco Antonio di Canini.

Noticias e rectificações — Joaquim de Araujo.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Lutas e progressos das sciencias, por João Bonança — Primeira parte, prestimo da geologia e necessidade da reforma dos estudos geologicos em Portugal — Segunda parte, a historia de Portugal e os portuguezes: resposta ao artigo do sr. Emilio Hübner acerca da Historia da Lusitania e da Iberia, publicado na Deutsche Litteraturzeitung de 23 de Junho de 1888. Missionismo do povo portuguez: traços historicos das relações de Portugal com a Inglaterra, desde 1640 a 1890 a Inglaterra está fóra das leis da humanidade, fatalidade historica do seu desapparecimento, o presente e o futuro de Portugal.*

«Lisboa — Typographia do *Commercio de Portugal* — Rua Ivens, 41 — 1890.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — O sangue, romance — Segunda edição.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— «*Augusto Peixoto e Heliodoro Salgado — John Bull-pirata — Libello accusatorio contra a Inglaterra e os seus cumplices — Em honra do major Serpa Pinto.* — Preço 100 réis.

«Deposito — Livraria economica — Travessa de S. Domingos, 9 a 11 — 1890.»

— «*Coisas de Mortagua — No ultimo quartel do seculo XIX, por Manoel Ferreira Martins e Abreu — Offerecido aos homens de Mortagua e ao velho luctador Francisco Cascão.*

«Coimbra — Typographia Operaria — 1890.»

Este folheto dá-se de graça a quem o pedir.

Museus consulares — Consta que entre outros assumptos o conselho superior de agricultura occupou-se hontem da conveniencia de serem estabelecidos *museus consulares* de amostras de vinhos portuguezes, brancos ou tintos, typos regionaes, bem definidos e de consumo directo, e de azeites, nas principaes praças estrangeiras.

Vinhos portuguezes em Bordeus — Na *Revista Commercial*, publicação da casa Porto & Irmãos, lê-se o seguinte, respeitante ao nosso mercado de vinhos em Bordeus na segunda quinzena de Fevereiro:

«Entraram em Bordeus, durante a primeira quinzena de Fevereiro, 2:002 cascos com vinho de proveniencia portugueza, e tal é a totalidade correspondente ao mez, porque no periodo a que nos temos que referir nenhuma outra chegada houve dos nossos portos.

São esperados brevemente tres vapores, e decerto, coincidindo as descargas dos seus carregamentos, causarão algum abastecimento á praça, que muito desejosa está de encontrar occasião de fazer sentir praticamente a baixa.

Todos os esforços com tendencia á alta estão esgotados, e assim ou os vinhos portuguezes prescindirão d'esse mercado, ou se sujeitarão aos preços proporcionaes aos vinhos de outras procedencias.»

A «Torpeza» — *Lisboa*, 7 ás 2 h, e 11 m. da t. — Agradou extraordinariamente o drama a *Torpeza*, sendo muito victoriados os artistas e o auctor da peça. O publico mostrou-se muito commovido.

Foram vendidos bilhetes a altos preços.

Um incidente deploravel — Com este titulo diz o nosso collega o *Tempo*, o seguinte:

«A Agencia Havas acaba de nos transmittir o seguinte telegramma, que vivamente nos penalisa:

Paris, 5, *ás 2 h. e 35 m. da t.* — Um telegramma official recebido hontem á noite em Paris annuncia que os postos francezes de Koutonon foram novamente atacados hontem de manhã pelos dahomeanos, os quaes foram repellidos com perdas consideraveis. O telegramma avalia em 400 o numero dos mortos, e entre elles contam-se algumas amazonas. Os francezes tiveram 8 atiradores e um artilheiro mortos e egual numero de feridos. Do lado de Ajudá é annunciado um acontecimento desgraçado. A despeito da opinião do governador de Koutonon, sr. Bayol, que os convidou a irem para Koutonon, 6 francezes ou europeus que residiam em Ajudá, julgando-se em segurança, foram entregues aos dahomeanos pela traição, segundo corre, d'um contratador portuguez chamado Candido. Julga-se que foram conduzidos para Abomé, capital do reino de Dahomé.»

Queremos ainda suppôr que esta noticia seja inexacta. Mas ao governo cumpre o rigoroso dever de mandar immediatamente syndicar dos factos, ou para nos desaggravar perante a Europa d'um labeu tão desairoso, desmentindo semelhante boato, ou para castigar exemplarmente o desalmado que se atreveu a pretender lançar sobre o nome portuguez uma nodoa infamante. Não é licito, neste momento em que a intriga inimiga, malsinando a nossa acção civilisadora nas colonias, procura acoimar-nos de traficantes de escravos, deixar sem um severo correctivo a torpissima acção attribuida a um contractador portuguez, quer dizer, a um negreiro, no telegramma acima transcripto.

Os navios de guerra, que o governo emprega a pescar votos, que partam sem demora, e que vão os nossos briosos officiaes de marinha averiguar o que se passou em Ajudá. É preciso que a Europa saiba como em Portugal se punem os traficantes que pretendem manchar com um stygma affrontoso a nossa orgulhosa e altiva bandeira. É preciso que a Europa saiba que este pequeno mas honesto paiz tem direito a exigir que o respeitem e que respeitem a sua soberania colonial, porque nem admitte negreiros nas suas possessões nem lhe fallecem os meios de reprimir inexoravelmente os abusos que possam atraiçoar a sua missão civilisadora.

Aguardamos, confiados, as providencias do governo. Em questões d'esta natureza, não ha, não póde haver divergencias: só existem portuguezes, egualmente ciosos da reputação e do bom nome do paiz, e egualmente interessados em reivindicar os seus titulos de honra, quebrando os dentes á calumnia inimiga. A Inglaterra, cujo falso humanitarismo encobre tão sordidas especulações, vae ver agora como Portugal procede quando alguem em territorio portuguez ousa desmentir os principios superiores e sagrados, a que prestamos um culto sincero e inalteravel.

Conspiração nihilista — *Berlim*, 5 — A noite passada receberam-se telegrammas em cifra, de S. Petersburgo, confirmando as primitivas noticias com relação á descoberta d'uma conspiração nihilista.

Parece que os conspiradores concebiam o projecto de attentar contra a vida do czar, visto que nas immediações do palacio imperial, foram presas varias pessoas, filiadas na referida associação secreta.

S. Petersburgo, 5 — Teem continuado as prisões de nihilistas, nas visinhanças do palacio imperial.

Tempestade de neve — *Paris*, 5 — Ao passo que caiam as grandes nevadas no Occidente da Europa, desencadeavam-se tambem violentas tempestades de chuva e de neve em varios pontos dos Estados-Unidos, occasionando graves prejuizos á agricultura.

É tal a quantidade de neve accumulada nas cordilheiras da America Occidental, que se sobrevier uma repentina elevação de temperatura, são de temer inundações horrorosas.

Os francezes e a divisão da Africa — *Paris*, 5 — O congresso colonial, agora reunido em Paris, approvou hoje uma proposta, pedindo que o reino de Dahomey seja posto immediatamente sob o protectorado da França.

O capitão Binger pronunciou um discurso, sustentando a necessidade d'essa medida, e allegando as razões politicas que a justificam.

Disse que era preciso organisar, quanto antes, uma expedição para occupar aquelle territorio; e acrescentou que a expedição será, por ora, pouco dispendiosa; mais tarde, porém, exigirá enormes e consideraveis despezas.

Moeda falsa — Ruidoso processo — *Sevilha*, 5 — Tem produzido grande curiosidade o processo da falsificação de notas do banco de Hespanha.

Os reus teem feito declarações importantissimas, d'onde resulta estarem numerosas pessoas compromettidas neste escandaloso processo.

O tribunal e immediações estão cheios de uma enorme concorrencia.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Resumo do activo e passivo em 31 de Janeiro de 1890

ACTIVO

Moveis e utensilios	319$740
Accionistas	5:654$515
Predios	616$488
Liquidações	21:709$608
Emprestimos a camaras municipaes	4:983$060
Acções d'este banco	120:007$500
Creditos	58:347$030
Contas correntes caucionadas	63:181$401
Caixa	9:575$440
Devedores e credores geraes	14:501$241
Letras a receber e descontadas	31:034$342
Emprestimos hypothecarios	10:448$131
Emprestimos sobre penhores	3:499$500
	343:878$296

PASSIVO

Capital	300:000$000
Fundo de reserva	6:500$000
Depositos á ordem e a prazo	21:897$895
Dividendo a pagar	2:240$250
Letras a pagar	295$425
Ganhos e perdas	4:883$098
Contas correntes	8:061$628
	343:878$296

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1890.

Pelo Banco Commercial de Coimbra, Os gerentes,

Basilio Augusto Xavier de Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

O' Mildiu. Os viticultores queixam-se do preço elevado do sulphato de cobre. Esta alta era de prevêr com a generalisação dos tratamentos. Os proprietarios avisados tem já o pulverisador *L'Eclair* do sr. Vermorel e o seu sulphato. Estão promptos para luctar contra o *Mildiu*.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendado* pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frère, 19, rue Jacob, Pariz.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — **TAGUS** — SÉDE EM COIMBRA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital rs. 1.200:000$000 — Fundo de reserva rs. 75:500$000

Agencia — 14, praça do Commercio, 1.°

COIMBRA

22 JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA effectua seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

TRASLADAÇÃO

21 ADELINA DE SOUSA NEVES, convida todos os parentes e amigos do seu fallecido marido o capitão de infanteria 23 José Maria de Sousa Neves, para que se dignem assistir no dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no cemiterio da Conchada, a uma missa que alli manda rezar por sua intenção, e á trasladação do corpo d'esse desditoso official, do jazigo municipal para o mausoleu que lhe mandou erigir no mesmo cemiterio, fineza esta que desde já agradece muito penhorada.

EDITOS DE 30 DIAS

1.° Annuncio

20 TENDO fallecido Maria Ferreira de Oliveira, de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal o viuvo José Carvalho das Neves; e a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, na forma e para os fins dos artt. 2:048 do codigo civil e 696, § 4.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 7 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CONVITE

19 O PROFESSORADO do concelho de Coimbra, tendo resolvido mandar rezar uma missa com *Libera-me* na quinta feira, 13 do corrente, no templo de Santa Cruz d'esta cidade, pelas 8 e meia horas da manhã, para suffragar a alma do seu fallecido inspector o dr. Joaquim José d'Andrade e Silva, roga a todos os collegas e amigos do illustre finado a assistencia a este acto religioso.

BANCO DE PORTUGAL

18 PAGA-SE o dividendo do 2.° semestre de 1889 na razão de 3 por % em casa do correspondente do mesmo Banco.

Antonio Rodrigues Pinto.

LAMPREIAS

17 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE participa ao respeitavel publico que tem a venda lampreias, por preços commodos.

7—Rua das Azeiteiras—9
COIMBRA

Aos amadores da industria nacional

16 CLEMENTE SIMÕES DA CUNHA MORAES, com officina de mechanica e electricidade, na rua da Sophia, n.º 61, declara ser o unico fabricante em Coimbra especialista em relogios de torre, de corda para 8 dias, ou 36 horas, dando horas e quartos, ou só horas com repetição ou sem ella, trabalhando em altura de 6 ou 8 metros — ou menos se o local do assentamento assim o permittir — sendo o seu preço de 48$000 a 500$000 réis: estes são relogios de grande luxo, lavrados, dourados, pendulo compensador de 1.ª etc.; aquelles são relogios de precisão simples, e pequenos. (*Vide* relogio com mostrador para o mercado de D. Pedro V.)

D'estas variedades de relogios os mais preferiveis para os sinos que existem em volta de Coimbra — e mesmo em Coimbra, excepto Santa Cruz, são os seguintes: Relogio corda 8 dias, escape a ancora, ou cavilhas, pesos de graduar fundidos em ferro, com força para elevar um masso de ferro do peso de 10 kilogrammas, rodas de bronze, de diametro (as primeiras) 35 centimetros e de grossura 4 centimetros, e as ascendentes, diametros e grossura correspondente, tres ordens de rodas, contadeira automatica, ratoz, levancas, eixos, carretos, etc., de fino aço marçado e temperado; com um pequeno mostrador junto á machina, para se acertar concordante com o mostrador da torre, existindo este em qualquer face ou altura da torre, mais ou menos distante, ou indirectamente com aquelle.

Dando horas, um, dois, tres e quatro quartos; ponteiros d'horas e minutos fabricados em latão oxidado e envernisado a preto, pendulo compensador vegetal e de phantasia, com cordas metalicas ou linho fino, e innumeras condições difficeis de descrever, etc., custa este relogio, afiançado o seu bom andamento por 10 annos, 350$000 réis, assente com todos os seus accessorios na torre por conta do fabricante.

Relogio de corda 36 horas com todas as condições acima mencionadas, exceptuando só o ser mais pequeno no todo, tendo as primeiras rodas 27 centimetros de diametro e 3 ½ de grossura, custa 200$000 réis.

Estes dois relogios em todos os pontos de giro, inclusivè os massos, são em bronze, sendo excluido de todo o machinismo o ferro fundido, pelo pessimo resultado que o publico póde avaliar. As plantas d'estes dois relogios, bem como as medidas e estudos — para aproveitar o melhor dos inventores modernos e assim conceber um perfeito relogio — acham-se expostos, bem como os documentos que provam a boa execução d'estas e outras obras mechanicas, no estabelecimento do annunciante, a quem o respeitavel publico muito honrará com a sua visita.

Declara mais o abaixo assignado que desde o fallecimento de José Joaquim Lopes até á data presente, não se fabricaram ou forneceram, nem existem nesta cidade, relogios de torre de fabrico nacional, excepto um de torre fabricado pelo sr. Aluisio Lopes, filho do fallecido José Joaquim Lopes, e um pendulo compensado, premiado com medalha de prata na exposição districtal de 1884, fabricado pelo annunciante.

Coimbra, 27 de Fevereiro de 1890.

Clemente Simões da Cunha Moraes.

CAIXEIRO

15 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de fazendas brancas, a quem se dará o ordenado que merecer.

Largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31.

14 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.—

PARNASO MARIANO

COLLIGIDO POR

ABILIO AUGUSTO DA FONSECA PINTO

Vende-se em Coimbra na antiga Livraria Orcel, rua de Fernandes Thomaz; na dos srs. Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges; e nas de José Diogo Pires, e Livraria Moderna, largo da Sé Velha.

Preço.................. 800 réis
Pelo correio . ... 860 »

Xarope e Pasta de SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha **30 annos**, é o unico preparado com a verdadeira **Seiva de Pinheiro**, extrahida pelo vapôr d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os **defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

POMADA CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

11 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

CAIXEIRO

10 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros, 88 a 94.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO — Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de : Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos **Elixir, Pó e Pasta dentifricios** dos **RR. PP. BENEDICTINOS** da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo contra as Affecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 Agente Geral: **SEGUIN** 164 et 166, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 160, 1.º

SELLOS USADOS

6 COMPRAM-SE os de D. Maria II aos seguintes preços:

Os de 5 e 50 réis a 360 réis cada um.
Os de 100 réis a 2$500 réis.
Os de 25 réis a 600 réis o cento.
D. Pedro V:
Os de 5 reis a 2$200 réis.
Os de 25 réis a 120 réis.
Os de 50 réis a 5$000 réis.
Os de 100 réis a 10$000 réis.

Compram-se em grandes ou pequenas quantidades.

Os sellos rotos ou muito carimbados teem muito menos valor. Preferem-se os sellos ainda agarrados nos sobrescriptos.

CARVALHO & ALMEIDA

91—Calçada do Combo—91

LISBOA

Escóla Industrial Brotero

5 FAÇO saber que na proxima segunda feira, 24 do corrente, começarão nesta escóla os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escóla Industrial Brotero, 20 de Fevereiro de 1890.

O secretario,

Eugenio de Castro.

VENDA DE CASAS

4 VENDEM-SE uma morada de casas, sita na rua dos Militares, e outra com terreno contiguo para a parte do norte (600^{m2},0 aproximadamente), situada aos Arcos do Jardim, d'esta cidade.

Ambos os predios pertencem ao ex.mo sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello, e está encarregado da venda d'elles o tabellião José Lourenço da Costa.

SELLOS USADOS

3 COMPRAM-SE: de D. Maria II, de 5 réis, a 500 réis; de 50 réis, a 400 réis; de 100 réis, a 2$300 réis cada um; de D. Pedro V, de 5 réis, a 2$300 réis; de 50 réis, a 6$200 réis; de 100 réis, a 16$000 réis cada cento; de D. Luiz, antigos, compram-se tambem.

É necessario que todos os sellos estejam bem conservados.

Bazar dos Caçadores, rua de Santo Antonio, n.º 40, Porto.

Agradecimento

2 A MESA da irmandade do Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade, agradece por este modo ás ex.mas damas e cavalheiros que a auxiliaram com seus donativos, para que se fizessem este anno com todo o esplendor as procissões da veneranda imagem. Agradece egualmente a todos os cavalheiros que se dignaram dispensar-lhe a benevolencia de ir em logares especiaes nas referidas procissões.

Coimbra, 8 de Março de 1890.

O escrivão da mesa,
Joaquim Mendes do Nascimento.

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 39, 1.º e 2.º andar

COIMBRA

1 EXECUTA todas as operações de cirurgia dentaria.

Colloca dentes em todos os systemas conhecidos.

Faz obturadores e outras peças da sua arte, ainda as mais difficeis.

Consultas das 10 ás 4 da tarde.

Tratamento gratuito a pobres, das 8 e meia ás 9 e meia horas da manhã.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:437

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 11 DE MARÇO DE 1890

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

X

Os batalhões de voluntarios academicos

IV—1837

Em consequencia da revolução a favor do restabelecimento da Carta Constitucional, promovida pelo duque da Terceira, marquez de Saldanha, barão de Leiria, e outros officiaes generaes, foi pelo visconde de Sá da Bandeira, como logar tenente da rainha nas provincias do norte, mandado organisar em Coimbra o batalhão academico, sendo major commandante d'elle o então administrador geral interino d'este districto, e depois secretario da Universidade, Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.

Segundo a portaria do visconde de Sá da Bandeira, datada do Porto em 11 de Setembro de 1837, deviam todos os individuos alistadas no batalhão estar reunidos ao corpo até ao 1.º de Outubro immediato, sob pena de não serem admittidos á matricula. Aquelles estudantes, porém, que se achassem residindo na distancia de um dia de jornada de Coimbra, ficavam obrigados a reunir immediatamente.

Os estudantes agraciados, que não pertencessem ao corpo, eram obrigados a alistar-se nelle, sob pena de perderem as suas prestações.

Esta determinação foi tornada publica pelo commandante Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, no seu edital datado do quartel de Coimbra, em 15 de Setembro de 1837.

Como porém a guerra civil acabou logo depois do combate de Ruivães, ganho pelas forças do governo em 18 de Setembro, o batalhão de voluntarios academicos apenas se limitou a algumas guardas em Coimbra, dissolvendo-se em seguida.

V—1846

Ao movimento popular da provincia do Minho, em Abril e Maio de 1846, correspondeu, como já mostrámos, a cidade de Coimbra, pronunciando-se no dia 16 de Maio.

No dia seguinte foi creada uma junta governativa, presidida pelo antigo ministro e secretario de estado, dr. José Alexandre de Campos.

Procedeu-se logo á organisação das forças populares, e em especial do batalhão academico. No dia 18 de Maio em que se começou o alistamento, ficaram alistados 133 academicos; e muitos mais seriam, a não haver a circumstancia de estar nessa occasião fechada a Universidade.

Foi nomeado commandante do batalhão academico, com a graduação de tenente coronel, o membro da junta governativa, Fernando Eduardo Vasques da Cunha, depois visconde de Maiorca; e major o capitão de caçadores 8, Luiz Antonio Osorio.

O batalhão academico chegou a marchar na direcção de Lisboa; mas em razão da organisação do novo ministerio, com quanto não fossem inteiramente satisfatorias as garantias que offerecia ao movimento popular, regressou para Coimbra e dissolveu-se.

A junta governativa dirigiu aos academicos a seguinte honrosissima portaria:

«A junta governativa de Coimbra, no acto de terminar as suas funcções pela maneira constante da acta da sua dissolução, ha por bem declarar á briosa mocidade academica que formou um batalhão distincto, que ficou inteiramente satisfeita com os relevantes serviços que prestou á causa nacional, e que é superior a todo o elogio a moderação, a disciplina e fervor com que se houve o mesmo batalhão durante todo o tempo em que foi necessario auxiliar o esforço da sua patria contra a tyrannia do ministerio decaido. Outrosim, ha por bem inteirar todos os academicos que fizeram parte do batalhão, que teem licença para se recolherem ás suas casas, a fim de gozarem da paz, para que tanto concorreram e da gratidão nacional que lhes é devida.

Coimbra, em 10 de Junho de 1846. — (Seguem-se as assignaturas dos membros da junta.) — Está conforme. — *Antonio Pedro Monteiro da Silva.*»

Os estudantes da Universidade d'aquella epocha não pegaram em armas, a favor da causa popular, por motivo de especulação pessoal e para conseguirem o perdão de actos, como malevolamente o dava a entender o cabralista *Periodico dos Pobres do Porto;* contra o que logo appareceu um protesto em nome dos estudantes, no *Grito Nacional*, d'esta cidade, de 16 de Junho de 1846.

D'essa nobre isenção deram os academicos outros documentos.

Apezar d'isso, o vice-reitor da Universidade, dr. Luiz Manoel Soares, entendeu dever expôr ao governo, presidido pelo duque de Palmella, em data de 5 de Agosto, a difficuldade de se effectuarem os actos, por a epocha estar já adiantada, pedindo por isso que os estudantes fossem dispensados d'elles.

O governo, porém, julgou não dever auctorisar essa dispensa, pelo que mandou proceder aos actos no principio de Outubro, pela portaria de 5 de Setembro, que em seguida publicámos, com o edital do vice-reitor:

O doutor Luiz Manoel Soares, do conselho da sua magestade, commendador da ordem de Christo, conego magistral na Sé de Coimbra, primeiro lente e decano na faculdade de Theologia, e vice-reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Faço saber, que pela secretaria de estado dos negocios do reino, me foi expedida a portaria do theor seguinte:

«Ministerio do reino. — 1.ª direcção — 4.ª repartição. — Livro 4.º — N.º 158. — Sendo presente a sua magestade a rainha, a representação do vice-reitor da Universidade de Coimbra, em data de 5 de Agosto ultimo, manda a mesma augusta senhora declarar-lhe que não pode o seu governo annuir á solicitada dispensa dos exames, pois que o acto dictatorial, que a presecrevesse, nem seria justificado pela necessidade, nem decoroso á Universidade na epocha em que é geralmente reconhecido, que as habilitações scientificas exigidas pelas leis, e pelo interesse publico, ou para os empregados do estado, ou para o exercicio das profissões litterarias, nem podem ser dispensadas pelo governo, nem suppridas por qualquer outra especie de merito ou serviço. O governo de sua magestade convencido da exactidão d'estes principios, e de que a resolução nelles fundada será devidamente apreciada não só pelo corpo cathedratico, mas pela porção estudiosa, e verdadeiramente benemerita dos alumnos da Universidade, está certo de que esta respeitavel corporação scientifica a terá como nova prova da consideração que merece ao governo: attendendo pois a estas circumstancias houve por bem sua magestade ordenar, modificando as disposições da portaria de 22 de Junho proximo passado:

1.º Que a abertura da Universidade tenha logar no 1.º de Outubro proximo futuro, começando os trabalhos academicos pelos exames e actos das disciplinas estudadas no anno lectivo proximo findo.

2.º Que a abertura do proximo anno lectivo de 1846 a 1847 succeda immediatamente á conclusão dos referidos exames e actos.

3.º Que o tempo cerceado por motivo dos ditos exames e actos ao proximo futuro anno lectivo seja compensado, retardando-se pelo tempo equivalente, ou necessario o futuro encerramento das aulas do mesmo anno lectivo.

5.º Que na expedição dos actos se comece pelos do 5.º anno de todas as Faculdades, para que os alumnos que estiverem no caso de concluir a sua formatura não sejam prejudicados na demora.

5.º Que possa todavia permittir-se aos estudantes do 5.º anno, que assim o desejarem, adiar o acto de formatura para o fim do proximo futuro anno lectivo.

6.º Que desde o começo de Outubro, e sem prejuizo da expedição dos actos e exames, se proceda logo aos trabalhos preparatorios, que poderem ter logar para a abertura das aulas; regulando-se todavia a abertura e processo das matriculas do modo que fôr menos gravoso aos alumnos.

7.º Que para conhecimento geral dos interessados se façam publicas por editaes as presentes providencias.

O que assim se participa ao vice-reitor da Universidade em Coimbra para sua intelligencia e devida execução. — Paço de Belem, 5 de Setembro de 1846. — *Duque de Palmella.*

Cumpra-se e registe-se, e se publique por edital. — Coimbra, 7 de Setembro de 1846. — *Vice-reitor interino.*»

Os periodicos de Coimbra, o *Grito Nacional* e o *Poco*, pareceram achar exigente de mais esta portaria do governo, em vista das circumstancias extraordinarias que se tinham dado naquelle anno, com a revolução popular, em que haviam tomado uma parte importante os estudantes da Universidade.

Não obstante, muitos estudantes que nas ferias se achavam em Lisboa, apressaram-se a protestar contra a ideia de que da sua parte havia desejo de perdão de actos, dirigindo a seguinte honrosa declaração aos referidos periodicos, *Grito Nacional* e *Poco:*

«Os abaixo assignados, estudantes da Universidade de Coimbra, actualmente residentes em Lisboa, lendo no *Grito Nacional* e no *Poco*, de 10 do corrente mez de Setembro, os artigos relativos á portaria de 5 do dito mez, que manda abrir a Universidade no principio do proximo Outubro, e proceder aos exames das disciplinas estudadas no anno lectivo de 1845-1846, julgam do seu dever fazer as seguintes declarações.

Os abaixo assignados em seu nome e da academia agradecem aos illustres redactores d'aquellas folhas, a sympathia que mostram por uma corporação, á qual se prezam de pertencer; e os dentre elles que concorreram para o pronunciamento nacional agradecem tambem a maneira como se faz justiça aos seus serviços.

Sem entrar na questão da conveniencia ou desconveniencia da dispensa de actos para a melhor regularidade do proximo anno lectivo, os abaixo assignados declaram que por maneira alguma solicitaram tal dispensa; que não a desejavam, nem jámais a poderiam considerar como premio de serviços prestados com o mais puro desinteresse, e só com o fim de bem servir a patria.

Os abaixo assignados não pretendem representar a opinião da academia; porém ha factos que provam que a sua opinião é conforme á da maioria d'ella em repugnar a ideia de um perdão de actos. Taes são a representação dirigida ao governo nos fins de Junho, e assignada por quasi todos os estudantes que então se achavam em Coimbra, em que se pedia que se mandasse abrir a Universidade em Julho, para fazerem os seus actos os estudantes que se apresentassem para esse fim, ficando os outros para Outubro; e a declaração impressa no *Grito Nacional*, n.º 23, de 16 de Junho, em resposta a um artigo do *Periodico dos Pobres do Porto.*

Os abaixo assignados, ainda aquelles para quem é mais penoso ter de voltar a Coimbra — os quintanistas — preferem esse pequeno incommodo á possibilidade de haver alguem de boa fé que se convença da ideia absurda, que a mesquinha recompensa de um perdão de actos fôra a mira de tantos e tão custosos sacrificios.

Lisboa, 14 de Setembro de 1846.

José Maria do Casal Ribeiro.
Manoel Joaquim de Quintella Emauz.
Augusto Maria de Quintella Emauz.
Joaquim Thomaz de Oliveira.
José V. Barbosa du Bocage.
Basilio Cabral Teixeira de Queiroz.
Sebastião Frederico Rodrigues Leal.

Antonio do Canto e Castro.
José Maria Tavares Ferreira.
Francisco José Pereira Palha.
José Augusto Pereira Palha.
Augusto Zeferino Rodrigues.
Annibal Achilles Martins.
Henrique Carlos Midosi.
Candido Maria Cau da Costa.
Frederico Ribeiro Neves.
Manoel Nicolau Bettencourt Pitta.
Carlos Norrys.
Claudio Mesquita da Rosa.
Vicente Cymbron Borges.
José Pereira.
José de Menezes Parreira.»

Esta declaração foi effectivamente publicada no *Grito Nacional* e no *Povo;* e nós possuimos esse documento, no proprio original, com as assignaturas autographas.

Em 2 de Outubro de 1846 foi mandado licenciar este batalhão de voluntarios academicos, pela seguinte honrosa portaria:

«Ministerio do reino, 1.ª direcção, 1.ª repartição, liv. 4, n.º 331. — Sua magestade a rainha, attendendo ao que lhe representou o governador civil de Coimbra, no seu officio de 25 de Agosto ultimo: ha por bem que o batalhão academico, organisado pela junta governativa de Coimbra na occasião do ultimo movimento nacional, seja licenciado por tempo indefinido, fazendo-se os louvores devidos ao seu bom comportamento, e aos valiosos serviços do benemerito commandante Fernando Eduardo Vasques da Cunha. E assim o manda participar pela secretaria d'estado dos negocios do reino, ao prelado da Universidade para sua intelligencia, e effeitos devidos. — Paço de Belem em 2 de Outubro de 1846. — *Duque de Palmella.»*

O vice-reitor, dr. Luiz Manoel Soares, publicou esta portaria em edital de 6 de Outubro, dirigindo tambem pela sua parte muitos louvores aos academicos, pelo seu exemplar comportamento.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Coimbra e a politica facciosa

Não se pretende que os partidos politicos sejam aggremiações de cidadãos livres, mas rebanhos de escravos.

Assim não se admitte que se discorde em coisa alguma das deliberações da maioria. Quer-se que se obedeça cegamente, ainda contra a razão e a consciencia.

Poderá isso agradar aos sectarios d'essa politica despotica. Comnosco é que escusam de contar para as suas explorações e para os seus facciosismos politicos.

Exigem os interesses de um circulo eleitoral, e estabelecem as regras da justiça, a gratidão pelos serviços prestados. Vem, porém, a politica e determina que se proceda por modo inverso, lançando-se ao mais completo desprezo esses serviços; e ha de-se obedecer a taes imposições, aliás o partidario é accusado de rebelde.

Fiquem embora calcados aos pés os deveres da gratidão e da justiça; porque assim o exige a politica facciosa.

•

A parte mais importante do commercio de Coimbra entendeu dever dirigir-se a um ministro de estado, offerecendo-lhe a candidatura a deputado por este circulo.

O ministro convidado, apezar de ter a sua candidatura assegurada por outros circulos, aceita o convite, promettendo fazer em beneficio de Coimbra tudo o que estivesse ao seu alcance, quer como deputado, quer como ministro.

Podia ainda assim fazer a promessa, e proceder como muitos outros, que indignamente faltam aos seus compromissos; mas procedeu de um modo diametralmente opposto e verdadeiramente digno.

Prestou os maiores serviços em favor do circulo que o elegeu; satisfazendo amplamente a tudo o que se podia esperar, e como nesta terra não havia precedente.

Sae, passado tempo, esse ministro do poder, e não só os mesmos commerciantes, mas ainda outros muitos agradecem-lhe o que havia feito em beneficio d'esta terra.

Até aqui tudo é regular: — 1.º Convite para a candidatura — 2.º Aceitação d'ella e promessa de fazer todo o possivel em favor de Coimbra — 3.º Fidelissimo cumprimento d'essa promessa — 4.º Agradecimento por parte dos eleitores pelos serviços prestados.

São, porém, dissolvidas as côrtes e trata-se de proceder a nova eleição. Temos logo a facciosa politica a exigir dos eleitores, que faltem aos seus mais sagrados deveres de gratidão e a todas as regras da justiça.

Ordena-o assim a politica facciosa e é o que basta.

Para certa gente o candidato não tinha defeitos quando lhe foi offerecido o diploma de deputado; — não tinha defeitos quando beneficiava esta terra, de um modo excepcional; — e finalmente não tinha defeitos quando se lhe agradeciam os distinctissimos serviços por elle prestados e o zelo com que havia advogado os interesses dos seus eleitores.

Chega, porém, uma nova eleição, e ahi vem logo a politica facciosa determinando que se pague todo esse zelo e toda essa dedicação, com a mais negra ingratidão e com a guerra mais iniqua.

E uma tal politica que exige agora dos eleitores a mais completa exautoração, fazendo com que a cidade de Coimbra fique classificada como uma terra desagradecida.

Quando ahi se creava a magnifica escola pratica central de agricultura e coudelaria annexa; quando se creava e estabelecia a utilissima escola industrial; quando se mandava construir o grande caes, merecendo que a camara municipal pozesse á avenida, junto d'elle, o nome de *Emygdio Navarro;* quando se conseguia a approvação do importantissimo projecto de lei dos esgotos e saneamento d'esta cidade; quando se livrava Coimbra e todo o districto do onerosissimo encargo da penitenciaria districtal; quando se augmentava a dotação dos hospitaes da Universidade, livrando este estabelecimento da grave crise, por que estava passando; quando se reconstruia a repartição telegrapho-postal; quando se beneficiava e acudia a outros estabelecimentos d'esta cidade; quando, em fim, se promoviam outros melhoramentos valiosos para Coimbra — eram geraes e unanimes os louvores, chegando até um periodico d'esta localidade, pertencente á opposição, levado pelo impulso da opinião publica, a dirigir repetidas vezes os maiores elogios ao ministro e deputado, que estava prestando taes e tão assignalados serviços a esta terra.

Não duvidavam até alguns redactores d'esse periodico dizer por ahi publicamente, diante de quem os queria ouvir, que consideravam *uma calamidade para Coimbra* a saida d'esse ministro do governo.

Por esse tempo era tal o enthusiasmo por tantos e tão uteis melhoramentos, que todos desejavam vivamente que, com a vinda d'esse deputado a Coimbra, houvesse o ensejo da cidade dar uma manifestação tão geral e estrondosa de agradecimento, como aqui não tinha havido outra que a egualasse.

E note-se que isto não era só o desejo de um partido; era de todos. Monarchicos e republicanos; progressistas e regeneradores, todos se mostravam altamente agradecidos pelos valiosissimos serviços prestados a Coimbra.

Agora, porém, determina a politica facciosa que se proceda de um modo inteiramente opposto; e por isso já não lembram esses serviços; já esqueceram os projectados e enthusiasticos agradecimentos; dizendo-se, quando muito, que os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, *não fizeram mais do que cumprir os seus deveres!*

E' verdade: e como é que cumpriram os seus deveres a maior parte dos anteriores deputados por aqui eleitos? Como procederam os deputados por Coimbra, que não duvidaram até atraiçoar esta cidade, auxiliando o governo, no malevolo afastamento do caminho de ferro para a Pampilhosa? Como procederam aquelles deputados — quer progressistas, quer regeneradores — pois que de tudo ha exemplos, que absolutamente nada fizeram em beneficio d'esta terra?

Tambem esses *cumpriram os seus deveres?*

Nefasta politica facciosa, que a isto nos conduz!

Já parece terem perdido da memoria os jantares que ahi houve, com os mais levantados brindes em honra do ministro, deputado por Coimbra; os retratos, os diplomas, as projectadas e enthusiasticas manifestações, e os publicos agradecimentos.

A razão é clara. É a politica facciosa que determina que a cidade e circulo de Coimbra pratiquem o acto mais revoltante e da mais feia ingratidão.

A politica facciosa está acima de tudo. Para ella não ha dever, nem justiça, nem cousa alguma que se respeite.

Pois pela nossa parte detestâmos cordealmente tal politica; principalmente quando vemos que a ella se não duvida até sacrificar os mais caros interesses de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

LINHA DE CONCORDANCIA

Com este titulo dá o nosso collega do *Correio da Figueira* as seguintes informações:

«Está concluida a ponte que reune, quasi a meio, os dois troços do aterro da linha de concordancia, no ramal de Alfarellos, e que nos ha de ligar immediatamente á linha do norte. Os aterros acham-se tambem adiantados, e tudo faz crer que, antes de findo o corrente mez, a nova communicação possa facultar-se ao publico.

Como, porém, os trabalhos tem corrido com tempo muito secco, e os aterros são de terra que ainda não assentou, é preciso contar com um elemento perturbador — o alcaide de Penacova (as enchentes do Mondego).»

Já não é sem tempo que se conclue esta obra, a qual tão reclamada tem sido; e isto no caso de ainda não haver algum novo embaraço e adiamento.

Se se tivesse cumprido a portaria do ex-ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro, já a companhia do caminho de ferro do norte não poderia protrair, como protraira, por alguns annos, a factura d'esta ligação do caminho de ferro, e não teria o publico soffrido as consequencias da má vontade da companhia.

Em Portugal, porém, as companhias dos caminhos de ferro são grandes potencias, a quem quasi todos os governos se submettem, embora com isso soffra o paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Concerto — Realisou-se no sabbado ultimo, no theatro de D. Luiz, como estava annunciado, o concerto em que foi protogonista o menino Julio da Silva, filho do sr. Ferreira da Silva, professor de musica nesta cidade.

Foi brilhantissima a estreia do sympathico menino. Ao ouvil-o desempenhar na rebeca os bellos trechos de musica, que constavam do bem escolhido programma, ninguem diria que estava alli uma creança, que ainda não completou 11 annos de edade, mas sim um habil professor d'aquelle instrumento, tal era a naturalidade e precisão com que elle atacava as difficuldades das peças, e o gosto e mimo com que as executava. Via-se que estava perfeitamente senhor da sua rebeca!

Para o bom exito do concerto concorreu muito a perfeição do acompanhamento, que ao menino Julio fez no piano o insigne professor d'este instrumento, o sr. Lammi, que veiu de Lisboa expressamente para este fim.

Foram unisonos e enthusiasticos os applausos que o pequenino musico recebeu dos seus numerosos ouvintes, que enchiam a plateia e os camarotes do theatro. Teve muitas chamadas especiaes; e era para notar a modestia com que elle agradecia aquellas sinceras ovações.

Foi tambem chamado ao proscenio e muito victoriado o sr. Lammi. E por fim foi pedida a presença do sr. Ferreira da Silva, cujo coração devia estar trasbordando de alegria por ver assim apreciado o precoce talento do seu esperançoso filhinho.

As justas homenagens, que o feliz pae recebeu naquella noite, juntamos nós os nossos sinceros parabens.

Asylo de Mendicidade de Coimbra — Recebeu este asylo em Janeiro e Fevereiro passados, os seguintes donativos extraordinarios:

De um anonymo, uma arroba de passas de figo para a mesa dos asylados.

Da ex.ma sr.ª D. Guilhermina de Oliveira Lucas, para suffragar com uma missa resada a alma de seu filho Adelino Antonio Lucas, em todos os dias 7 de Abril, anniversario do seu fallecimento, 20$000 reis.

De um anonymo, 12 kilos de vacca, 20 kilos de carneiro e 8 kilos de macarrão para os jantares dos asylados nos dias do carnaval.

De outro anonymo, uma ceira grande de figos para o mesmo fim.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel Mendes, filho de Manoel Mendes e Justina de Jesus, de Folques, de 21 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia e febre typhoide, no dia 1.

José Maria Gaspar, filho de Antonio Gaspar e Maria Isabel Gaspar, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 3.

Joaquim dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Carlota de Jesus, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de cancro do estomago, no dia 5.

Laura, filha de Antonio Jesus Corrêa e Maria de Jesus, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de pneumonia, no dia 5.

Maria José Pinto, filha de Antonio Pinto Coelho e Francisca Cordeira, de Coimbra, de 29 annos. Falleceu de peritanite aguda, no dia 7.

Maria, filha de pae incognito e Maria Magdalena, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de bronchite, no dia 7.

Maria, filha de paes incognitos, da Ega, de 1 anno e 3 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 7.

Maria do Carmo, filha de Manoel Nunes e Theresa de Jesus, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:419.

Assembléa Recreativa — No domingo procedeu-se ás eleições d'esta sociedade, e ficaram eleitos os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto Pinto Tavares.
Vice-presidente — Antonio Domingos Graça.
1.º *secretario* — Manoel Joaquim de Miranda.
2.º *secretario* — Manoel Damasceno da Costa Ratto.

DIRECÇÃO

Presidente — José Doria.
Vice-presidente — Manoel Teixeira da Cunha.
1.º *secretario* — José da Costa Braga.
2.º *secretario* — Manoel d'Oliveira.
Vogal — Justiniano da Fonseca.
Dito — José Augusto de Macedo.
Dito — Antonio Pereira Mendonça.
Dito — José Pedroso de Lima.
Thesoureiro — Julio Machado Feliciano.

COMMISSÃO FISCAL

Manoel Antonio de Abreu.
Manoel Paes da Silva.
José Antonio da Costa Pereira.

Dissolução — Por noticias de Lisboa consta que o governo vae dissolver a camara municipal d'aquella cidade.

Novo embaixador — Foi nomeado embaixador da republica franceza em Roma, o sr. Billot, antigo ministro plenipotenciario de França em Lisboa.

O distincto diplomata vae brevemente tomar posse do seu novo cargo.

Batalhão patriotico — Diz o *Dia* de Lisboa que se reuniram no Rio de Janeiro no dia 10 de Fevereiro os voluntarios do batalhão patriotico para a defeza de Portugal.

Ás 2 horas da tarde, reunidos os voluntarios e mais cidadãos patriotas, o sr. commendador Mercier convidou o sr. dr. Zeferino Candido a assumir a presidencia.

O sr. commendador Mercier declarou que, desejando parte dos cidadãos alistados partir desde logo, quer haja ou não guerra, dirigindo-se para a Africa no intuito de a colonisar, propunha que se dividisse e formassem dois batalhões dos alistados, sendo um para seguir o mais breve possivel, e outro para seguir no caso de guerra declarada, para esse fim achava que se dirigisse uma commissão dos voluntarios á grande commissão central, para solicitar não só os meios de transporte, como fardamento, armamento, etc., sendo sua opinião não fazer despeza alguma para este fim o governo portuguez; propunha mais que se nomeassem commandantes para os dois batalhões que se deviam exercitar.

O sr. Oliveira e Silva, redactor do *Diario do Commercio*, declarou estar a folha que representa á disposição da colonia para tudo quanto fosse necessario; esta declaração foi acceita com grande enthusiasmo e applausos.

O sr. Ignacio Ferreira Guimarães manifestou a sua opinião de partirem para a Africa Oriental os alistados, na qualidade de colonia militar, caso não haja guerra.

O sr. dr. Zeferino Candido, presidente, convidou o sr. 1.º secretario a assumir a presidencia, e, expondo os motivos da reunião, propoz que se tirasse de entre os circumstantes uma commissão de 5 membros para promover uma grande reunião da colonia portugueza em qualquer dos grandes theatros do Rio de Janeiro, resolvendo esta reunião sobre os meios praticos e immediatos de prestar ao governo portuguez a maior somma de auxilios, etc.; acceita a ideia, foram acclamados unanimemente para esta commissão os srs. dr. Zeferino Candido, commendador Mercier, Manoel Boaventura, Ferreira Guimarães e Alexandre Antonio.

Esta commissão devia reunir todos os dias, se assim fosse preciso, para tratar da grande assembléa da colonia.

A commissão dirigiu ao sr. commendador Wenceslau Guimarães, presidente da grande commissão central patriotica, o seguinte officio:

Ill.mo e ex.mo sr. — Numa reunião effectuada hontem no Real Club Gymnasio Portuguez, resolveu-se obter todos os recursos necessarios para fazer seguir desde já um batalhão, com destino ás possessões portuguezas em litigio nas margens do Zambeze.

A commissão, abaixo assignada, eleita nessa reunião, julga de seu dever, antes de tudo, dirigir-se ao directorio de que v. s.ª é digno presidente, pedindo o auxilio para aquelle fim, confiando que v. ex.ª se digne informal-a no menor prazo de tempo da qualidade d'esse auxilio, com que a referida commissão póde contar.

Saude e fraternidade. — Ill.mo e ex.mo sr. Wenceslau de Sousa Guimarães, digno presidente do directorio patriotico. — *Dr. Antonio Zeferino Candido, Eduardo de Mello Coutinho Mercier, Manoel Boaventura da Silva, Ignacio Ferreira Guimarães, Alexandre Antonio.*

A questão Crawfurd — A commissão executiva da academia portuense acaba de dirigir um manifesto ao paiz sobre a questão do consul no Porto. Historia primeiramente os factos, dizendo que a affronta aos estudantes fôra feita ao paiz; que os estudantes para não serem accusados de leviainos entregaram a causa á Liga do norte; que esta pediu ao governo a retirada do consul; que o governo demorou muito a resposta, mas afinal sempre dissera que *acima de quaesquer conveniencias de outra natureza põe o governo o seu dever patriotico*, mantendo o *exequatur* do consul inglez, e termina por estas palavras:

«Perante tão extraordinario documento, os estudantes do Porto ficaram sabendo que o governo do paiz os abandonava, deixando a pesar-lhes inteira na consciencia e a feril-os bem fundo no altivo coração, toda a enormidade da affronta e toda a agudez do insulto. Era de mais!

Que se arrastem na lama os politicos decrepitos, valetudinarios da intelligencia e da moral, mentecaptos ou devassos. Os brios da mocidade, não polluida ainda pelas artes manhosas da rabulice partidaria, manteem-se limpidos como o crystal e como elle incoerciveis.

A questão está, como se vê, liquidada no terreno da ordem e da legalidade em que a tinhamos collocado. O governo desobriganos de todas as considerações de prudencia, porque, ao fim supremo de ser agradavel ao inglez que nos expolia, sacrifica o que para nos ha de mais caro e de mais inalienavel — a dignidade de homens e os direitos de cidadãos num paiz independente. Não somos, pois, nós; é o mesmo governo que, mentindo ao seu papel de zelador da justiça, impelle a academia para a violencia, e colloca a questão no terreno das paixões e até dos instinctos.

Fique, pois, o paiz sabendo a quem moralmente pertence a responsabilidade de quaesquer acontecimentos menos conformes com a lei e com as praxes diplomaticas. Essa responsabilidade é, unica e exclusivamente, de quem transformou a bandeira da patria, num ignobil farrapo, limpando com elle as botas dos inglezes. Essa responsabilidade é, toda e precipua, do covarde governo que atraiçoa os sentimentos da nação, cobrindo-a de vilipendios e de humilhações.

Em nome da academia do Porto, a sua *Commissão executiva.*

Ainda o consul Crawfurd — *Porto*, 8. — O governador civil, fallando com a commissão executiva academica, disse que não desfeiteassem o consul inglez, porque occasionaria conflicto com a Inglaterra.

Garantiu particularmente que o governo procurava a melhor solução para a irritante questão que o consul provocára; que o governo tem a maxima consideração pela classe academica; que lhe permittiria manifestações de toda a ordem, comtanto que não ergam gritos subversivos que melindrem a politica internacional.

Accrescentou que não consentiria reuniões em estabelecimentos scientificos, porque na realisada ultimamente na Academia de Bellas Artes fôra violentamente censurado o governo.

A discussão foi por vezes acalorada.

A commissão executiva reune ámanhã.

O incidente de Dahomé — Diz o *Dia* que os jornaes francezes chegados no domingo não sabem, ácerca dos acontecimentos de Dahomé, mais do que disse a Agencia Havas. Dão noticia do combate entre os francezes e dahomeanos, e accrescentam que 6 francezes ou europeus residentes em Ajudá foram entregues aos negros, por traição d'um portuguez chamado *Candido*, e conduzidos a Abomé.

O nome do malvado a que se attribue a traição é que permittiu ao nosso collega suppôr que elle seja Candido José Rodrigues, mulato, que desde largo tempo tem relações intimas com a gente de Dahomé, servindo-lhe de interprete e de espião. Não é provavel que em Ajudá haja dois Candidos, mais ou menos portuguezes.

O nosso governo já mandou reforçar a guarnição de Ajudá com um pequeno destacamento, e se as auctoridades portuguezas poderem haver ás mãos o tal Candido, decerto que ha de provar á França quanta repugnancia lhes inspira o crime que elle praticou.

Paris, 8. — Camara dos deputados: — O sr. Deloncle, republicano, perguntou ao governo pela questão de Dahomé. O sr. Etienne, sub-secretario de estado das colonias, respondeu lembrando os antigos tratados entre a França e o Dahomé; o rei contesta agora os direitos da França, e recusa reconhecer o protectorado francez; debalde o sr. Bayol lhe recordou o respeito devido aos tratados; o rei respondeu insolentemente e invadiu o territorio francez, mas os seus ataques foram repellidos victoriosamente; por desgraça, uns francezes que imprudentemente ficaram em Ajudá, foram atraiçoados; o governo da republica franceza cumpre o seu dever; se não receber completa satisfação, precisará tomar medidas mais energicas, n o para conquistar o Dahomé, mas para lhe infligir uma lição salutar; haverá que proceder com meios sufficientes para fazer respeitar a bandeira franceza. (Applausos). O sr. Deloncle agradeceu estas explicações, e ficou encerrado o incidente.

Paris, 8. — O dr. Bayol expediu de Koutonon um despacho telegraphico, que foi recebido hontem á noite, dizendo o seguinte: «O exercito dahomeano está acampado perto de Koutonon, não tendo feito nenhum movimento depois da sangrenta derrota de terça feira ultima. Os seus conselheiros aconselham ao rei de Dahomé que volte para Abomé e que trate comnosco.»

Conferencia de Berlim — *Madrid*, 8. — Não ha entabolada nenhuma negociação entre o governo germanico e o hespanhol a respeito da conferencia de Berlim, mas; segundo noticia de boa origem, partiu hontem de Berlim o convite para a Hespanha assistir á conferencia.

Paris, 8. — O *Temps* publica um telegramma de Berlim dizendo que Portugal e a Hespanha serão convidados para a conferencia do trabalho.

Na Hungria — *Buda-Pesth*, 8. — Não ha ainda nada decidido relativamente á demissão do sr. Tisza. O imperador Francisco José dará a sua resposta definitiva só d'aqui a alguns dias.

Buda-Pesth, 8. — O *Nemzet*, orgão do governo hungaro, nega categoricamente que o sr. Tisza ou o gabinete se tenham demittido.

Conflicto — *Roma*, 9. — Em consequencia d'um acalorado incidente parlamentar havido hontem, no qual o presidente da camara dos deputados não ajudou o sr. Crispi contra os ataques do sr. Imbriani, o sr. Crispi declarou que um dos dois ha de dar a demissão, ou elle ou o presidente da camara. Suppõe-se que será este ultimo quem se demittirá.

Roma, 10. — Assegura-se que o sr. Biancheri, apesar das instancias do rei Humberto, persiste em dar a demissão de presidente da camara dos deputados.

Piratas — *Paris*, 8. — Um telegramma de Haiphong participa que os tres commerciantes irmãos Roque e Costa, levados pelos piratas para as florestas das montanhas de Dong-Trien, foram postos, em liberdade pelo chefe dos piratas Luu Ky.

Eleições — *Paris*, 10. — As eleições legislativas supplementares de hontem deram o seguinte resultado: em Gien foi reeleito o sr. Loreau por 7:633 votos contra 7:224 do candidato republicano Portalis; em Chinon foi reeleito o conservador Delahaye por 12:036 votos contra 10:851 do candidato republicano Joubert; em Loches foi eleito o conservador Muller por 8:499 votos contra 8:351 do candidato republicano Deloude; em Fontenay le Comte foi eleito o republicano Guillemet por 9:004 votos contra 8:576 do candidato conservador Sabourand; em Toulose, primeiro circulo, teve 5:292 votos o candidato radical socialista Leygue, e 2:761 votos o opportunista Ressègnie, 2:277 o conservador Berdhemar, e 3:255 o boulangista Susini (esta eleição tinha por fim substituir o sr. Constans, que depozera o seu mandato); em Toulouse, 2.º circulo, teve o candidato conservador Labot 5:124 votos, o radical socialista Calvinhac (cuja primeira eleição a camara deu por nulla) 4:396; e o opportunista Sirven 4:058.

Ha pois empates nestes dois circulos de Toulouse.

ANNUNCIOS

21 O CARPINTEIRO João de Oliveira faz publico que tem uma porção de lagedo e madeiras velhas, que vende em hasta publica no dia 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no adro da egreja de Santa Justa.

TRESPASSA-SE

20 A LOJA de miudesas, bem situada na alta, no largo de S. João, n.os 13 a 15.

Para tratar, rua do Cosme, 3.

19 NO DIA 16 do corrente, por 12 horas da manhã, nos claustros do Silencio da egreja de Santa Cruz, entrega-se a quem maior lanço offerecer, uma porção de madeira velha, parte dos antigos estrados da referida egreja e parte dos diversos objectos que serviam de adorno na rua de Tinge-rodilhas, pela occasião dos festejos da Rainha Santa.

Coimbra, 10 de Março de 1890.

O presidente,
José Narciso Simões.

OLEIROS

18 UMA fabrica de louça, acabada de montar em condições de primeira ordem, situada no centro da cidade de Lisboa, acceita desde já officiaes de branco que sejam perfeitos no seu trabalho; dá-lhes casa para habitar, paga-lhes a passagem até esta cidade e proporciona-lhes uma tabella de preços por empreitada muito superior á das fabricas de provincia.

Quem estiver nas condições descriptas e queira vir, dirija-se a Campos, Neves, Branco, rua da Prata, 15, ou rua do Amparo, n.os 74 a 76, Lisboa.

17 QUEM pretender comprar 1:000 kilogrammas de entrecasco de nogueira, dirija-se a Aniceto Gonçalves Ramos, em Formozelha.

1.° ANNUNCIO

16 NO dia 30 do corrente mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder á venda e arrematação em hasta publica dos seguintes predios:

Metade de uma casa *pro indiviso*, sita em Villa Pouca de Sernache, avaliada em 16$000 réis.

Uma terra de semeadura de rega no sitio da Regueira, limite de Villa Pouca de Sernache, avaliada em 130$000 réis.

Pertencentes ao casal inventariado por obito de Francisco Macedo Carocho, morador que foi em Villa Pouca, freguezia de Sernache, e vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo descripto e approvado no mesmo inventario.

Coimbra, 8 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

SELLOS USADOS

15 COMPRAM-SE: de D. Maria II, de 5 réis, a 500 réis; de 50 réis, a 400 réis; de 100 réis, a 2$500 réis cada um; de D. Pedro V, de 5 réis, a 2$300 réis; de 50 réis, a 6$200 réis; de 100 réis, a 16$000 réis cada cento; de D. Luiz, antigos, compram-se tambem.

É necessario que todos os sellos estejam bem conservados.

Bazar dos Caçadores, rua de Santo Antonio, n.° 40, Porto.

DEPOSITO DE VINHOS

DA

CASA ANDRESEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

14 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.° 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas		T	2$400
»	»	VB rico	2$400
»	»	VB secco	2$400
»	»	Tres corôas	3$600
»	»	DC	4$200
»	»	WPS (1834)	6$000
»	»	Moscatel	6$000
»	»	WPS, EXT.	7$200
»	»	Lacrima christi	8$400
»	»	DL	9$600
»	»	Bastardo (1847)	12$000
»	»	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas		Clarete	1$680
»	»	Clarete extra	1$920
»	»	Clarete velho	2$400

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

LAMPREIAS

13 MANOEL DA CONCEIÇÃO NINGRE participa ao respeitavel publico que tem á venda lampreias, por preços commodos.

7 — Rua das Azeiteiras — 9
COIMBRA

SELLOS USADOS

12 COMPRAM-SE os de D. Maria II aos seguintes preços:
Os de 5 e 50 réis a 360 réis cada um.
Os de 100 réis a 2$500 réis.
Os de 25 réis a 600 réis o cento.
D. Pedro V:
Os de 5 reis a 2$200 réis.
Os de 25 réis a 120 réis.
Os de 50 réis a 5$000 réis.
Os de 100 réis a 10$000 réis.

Compram-se em grandes ou pequenas quantidades.

Os sellos rotos ou muito carimbados teem muito menos valor. Preferem-se os sellos ainda agarrados aos sobrescriptos.

CARVALHO & ALMEIDA
91 — Calçada do Combo — 91
LISBOA

EDITOS DE 30 DIAS

2.° Annuncio

11 TENDO fallecido Maria Ferreira de Oliveira, de Villa Pouca do Campo, freguezia do Ameal, procede-se a inventario orphanologico, em que é cabeça de casal o viuvo José Carvalho das Neves; e a contar da segunda publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, na forma e para os fins dos artt. 2:048 do codigo civil e 696, § 4.° do codigo do processo civil.

Coimbra, 7 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

CAIXEIRO

10 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de fazendas brancas, a quem se dará o ordenado que merecer.

Largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31.

PARNASO MARIANO

COLLIGIDO POR

ABILIO AUGUSTO DA FONSECA PINTO

Vende-se em Coimbra na antiga Livraria Orcel, rua de Fernandes Thomaz; na dos srs. Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges; e nas de José Diogo Pires, e Livraria Moderna, largo da Sé Velha.

Preço .... 800 réis
Pelo correio .... 860 »

Codigo eleitoral portuguez

Compilação systematica de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas nos decretos de 30 de Setembro e 2 de Novembro de 1852, nas leis de 23 de Novembro de 1859, de 3 e 8 de Maio de 1878, de 21 de Maio de 1884, de 18 e 24 de Julho de 1885, no codigo administrativo de 17 de Julho de 1886, nas leis de 21 de Abril de 1886, de 1 de Setembro de 1887 e de 21 de Julho de 1888, e mais legislação correlativa, por J. M. Barbosa de Magalhães.

4.ª edição, cuidadosamente revista, melhorada e accrescentada com um formulario de actas de todas as operações eleitoraes, com a transcripção, na integra, de todos os diplomas legislativos sobre direito eleitoral, e com um appendice contendo o decreto de 20 de Fevereiro de 1890, que regula a eleição da parte electiva da camara dos pares.

1 volume 8.°, 1890, 700 réis.

Pelo correio, 740 réis.

Vende-se na livraria de Manoel de Almeida Cabral — Coimbra.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros, 88 a 94.

6 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5. —

1.° ANNUNCIO

1 NO DIA 30 do corrente mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos seguintes bens:

Uma quinta que se compõe de terra de semeadura com agua nativa, alguma vinha, oliveiras e mais arvores de fructo, laranjal, lagar de fazer azeite, casas de habitação e curraes, sita em Lordemão, freguezia de S. Paulo de Frades, avaliada na quantia de 2:600$000 réis.

Um olival na Rocha Nova, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, chamado Valle d'Oliveira, avaliado na quantia de 2:000$000 réis.

Um tanchoal e pinhal, no sitio da Feita Redonda, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado na quantia de 200$000 réis.

Um pinhal e olival na Serra da Rocha, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado na quantia de 200$000 réis.

Um olival em Valle de Risqueiros, freguezia de S. Paulo de Frades, avaliado na quantia de 400$000 réis.

Pertencentes ao executado José Maria d'Almeida, solteiro, maior, proprietario, de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e vão á praça por virtude da execução hypothecaria que contra elle move João Matheus dos Santos, solteiro, maior, proprietario, d'esta cidade.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado.

Coimbra, 8 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

LAMPREIAS

2 MARIA DA CONCEIÇÃO PATROA participa ao respeitavel publico que tem á venda boas lampreias, por preços commodos.

Rua da Gala, n.° 33, e rua dos Esteireiros, n.° 10, em casa do sr. Jose Lagarto — Coimbra.

Escóla Industrial Brotero

3 FAÇO saber que na proxima segunda feira, 24 do corrente, começarão nesta escóla os cursos de mathematica e francez, os quaes funccionarão todos os dias uteis, o primeiro das 6 ½ ás 8 da noite, e o segundo das 8 ½ ás 10.

Coimbra, secretaria da Escóla Industrial Brotero, 20 de Fevereiro de 1890.

O secretario,
Eugenio de Castro.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO — Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.



DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

Numero 4:438

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 15 DE MARÇO DE 1890

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

43.° ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

XI

Os batalhões de voluntarios academicos

VI — 1846 a 1847

Á facciosa emboscada cabralina, praticada pela rainha D. Maria II no paço de Belem, no dia 6 de Outubro de 1846, pela qual demittiu o ministerio popular, presidido pelo duque de Palmella, substituindo-o por outro, presidido pelo marquez de Saldanha, seguiu-se logo no dia 9 a reacção popular no Porto, e a subsequente insurreição em quasi todo o reino, sendo mister para suffocar a vontade nacional a intervenção de tres nações estrangeiras.

No dia 11 do mesmo mez de Outubro determinou por edital, o governador civil de Coimbra, marquez de Loulé, que se abrisse immediatamente o alistamento para o batalhão academico, sob as vistas de um dos seus antigos officiaes, e que com todos os estudantes que então se achavam em Coimbra, fossem reforçadas as fileiras d'esse corpo brioso, cuja efficaz cooperação concorrera poderosamente para o bom exito do movimento nacional, espontaneo e livre, que do Minho se propagára a todos os angulos de Portugal em breve tempo.

A junta provisoria do governo supremo do reino, estabelecida no Porto, tomando em consideração os relevantes serviços que a briosa mocidade academica, que se alistára em defeza dos direitos nacionaes (na ultima revolução) prestára á causa da liberdade, e aquelles que promettia fazer-lhe em a nova crise em que se achava o paiz, acudindo de novo ás armas com o mais decidido enthusiasmo e patriotismo, e querendo dar-lhe um testemunho do alto apreço em que tinha a sua dedicação á causa da patria; concedeu-lhe em portaria de 16 de Outubro, perdão dos exames do anno lectivo de 1845-1846.

Na ausencia de uma parte dos academicos, que haviam marchado para Santarem, foi pelo governador militar de Coimbra, o sr. Roque Francisco Furtado de Mello, em officio de 13 de Novembro, encarregado o estudante o sr. José de Menezes Parreira, de organisar uma companhia academica, de que seria commandante interino.

Depois do desastre de Torres Vedras, em 22 de Dezembro, retiraram para o Porto todas as forças populares que se haviam reunido em Coimbra, e com ellas foram as praças do batalhão academico aqui existentes.

No Porto tomou uma organisação regular o batalhão academico, e desenvolveu-se muito mais.

Foi seu commandante, com a patente de tenente-coronel, o sr. Fernando Eduardo Vasques da Cunha, já então visconde de Maiorca; major, o de caçadores, sr. Manoel de Magalhães Coutinho, de Cantanhede; ajudante na maior parte do tempo, o sr. Adriano Carlos Pinheiro Arraes, estudante de Mathematica, de Coimbra; e sargento brigadas, o sr. Francisco Freire de Macedo, tambem estudante de Mathematica, de Lisboa. Todos já são fallecidos.

Emquanto esteve no Porto o batalhão academico fez serviço de guardas, e especialmente no castello da Foz, na occasião em que alli estava prisioneiro o duque da Terceira. D'esse batalhão sairam muitos academicos para officiaes dos corpos de linha.

Quando no dia 29 de Março de 1847 saiu do Porto para o Algarve uma expedição, commandada pelo visconde de Sá da Bandeira, receando a junta que as guarnições dos vapores que deviam ficar fazendo serviço no sul, os entregassem ao governo, fez guarnecer com 26 praças d'esse corpo o vapor *Mindello*, e com 14 o vapor *Porto*.

Feito o desembarque em Lagos, o visconde de Sá da Bandeira pediu dois academicos, para na qualidade de commissarios civis vigiarem as auctoridades, e activarem a cobrança das contribuições.

Aceitaram essa missão os srs. Custodio José Vieira, posteriormente director geral das contribuições directas; e Thomaz Nunes da Serra e Moura, actualmente juiz da relação de Lisboa.

No dia 1 de Maio de 1847, em que se deu em Setubal o combate do Alto do Viso, deixaram de estar em fogo alguns academicos que se achavam doentes. Dos que tomaram parte nessa lucta morreram 4, e ficaram feridos e contusos 8.

O batalhão academico havia permanecido no Porto. A elle se foram reunir os voluntarios que fizeram a guarnição dos vapores.

Quando no dia 31 de Maio de 1847 saiu do Douro em direcção a Lisboa a expedição commandada pelo conde das Antas, tambem embarcou o batalhão academico; e foi, como todas as forças populares, prisioneiro da esquadra ingleza ao sair da barra.

Foram os academicos conduzidos para a torre de S. Julião. Alguns, porém, que estavam prisioneiros na fragata ingleza *America*, e entre elles o commandante do batalhão, foram enviados para o Porto; e alli se conservaram até á convenção de Gramido, que foi assignada em 29 de Junho.

Depois d'isso dispersaram-se todos os academicos para suas casas.

O commandante do batalhão, o visconde de Maiorca, não recebia mais do que os mesmos 100 réis diarios de soldo, que era dado a todas as mais praças do batalhão.

Quatro estudantes indios, que não tinham mesada, foram-se abrigar em Maiorca, em casa do seu commandante, que alli os tratou excellentemente como camaradas.

No anno de 1848 os academicos que frequentavam a Universidade, quizeram fazer celebrar umas exequias, no dia 1 de Maio, anniversario do combate do Alto do Viso, em Setubal, por alma dos academicos que haviam fallecido na passada luta; mas não se poderam effectuar essas exequias, por se lhes oppôr o governador civil e exaltado cabralista, José Ricardo Pereira de Figueiredo.

D'essa prohibição lavrou um protesto a commissão promotora das exequias, que era composta dos academicos os srs. José Maria do Casal Ribeiro, presidente; Augusto José Gonçalves Lima, secretario; e Antonio dos Santos Pereira Jardim, José de Menezes Parreira, Manoel Lourenço de Sousa Rocha, Verissimo de Aguiar Cabral, e D. Antonio da Costa Sousa de Macedo.

Este é o ultimo batalhão academico.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O ABSOLUTISMO NO PODER

Está de facto estabelecido o absolutismo em Portugal. Para o governo não ha leis que respeitar. A sua vontade de omnipotente está acima de tudo.

Contra as respectivas disposições legaes acaba o governo de dissolver a camara municipal de Lisboa.

Dizem que foi um **acto de força** por parte do governo, e estão annunciados outros **actos de força**, ou antes **actos de tyrannia**.

Não ha duvida que são **actos de força**, se a **força** está no **absolutismo**.

A nação, porém, costuma responder a esses **actos de força**, com outros de **não menor força**. Vá a responsabilidade a quem toca.

Em 4 de Novembro de 1836 a rainha D. Maria II praticou o **acto ignobil de força**, de chamar para a auxiliar na sua contrarevolução de Belem, a guarnição da esquadra ingleza, a qual chegou a desembarcar na praia da Junqueira; mas o povo de Lisboa respondeu-lhe com um **acto** de tanta **força**, que se a rainha não mandasse reembarcar aquella tropa, era expulsa do reino, juntamente com os seus vis auxiliares inglezes.

O governo cabralista praticou em 1843 o **acto de força** de dissolver por vingança politica as camaras municipaes de Evora, Villa Franca de Xira e Faro.

Em 1 de Agosto de 1844 o mesmo governo praticou o **acto de força** de publicar em dictadura o decreto, pelo qual se abria a porta á mais desaforada perseguição ás classes da magistratura judicial, do professorado, e da officialidade do exercito.

Em Agosto de 1845 praticou o mesmo governo o **acto de força** de empregar as mais despoticas violencias, para annullar, como annullou, o voto independente do povo.

Pela sua parte a rainha D. Maria II, em seguida a essas torpissimas e infames eleições, praticou o escandalosissimo **acto de força**, de ir, em Setembro do mesmo anno, visitar o seu valido, ministro do reino, ao seu castello de Thomar, datando d'ahi mesmo o decreto que o nomeava conde de Thomar.

No emtanto, apezar d'esses e outros numerosos **actos de força**, em resultado da revolução nacional, iniciada no Minho, a rainha viu-se forçada a demittir os dois irmãos Cabraes; e estes para fugirem á vingança publica tiveram de emigrar do reino.

Em 6 de Outubro do mesmo anno de 1846, a rainha D. Maria II praticou o **acto traiçoeiro de força**, de demittir o ministerio, presidido pelo duque de Palmella, filho da revolução popular, substituindo-o por um ministerio cabralista.

Em resposta, porém, a nação portugueza praticou o **acto de força** de se insurreccionar contra a emboscada palaciana de Belem; e se a rainha não conseguisse o auxilio da Inglaterra, da Hespanha e da França, para suffocar a vontade nacional, de certo ella tinha de levar o mesmo caminho dos seus validos, os irmãos Cabraes; assim como havia levado em França Carlos X, e posteriormente levaram Luiz Filippe e Luiz Napoleão.

Tendo voltado ao poder o conde de Thomar, no mez de Junho de 1849, praticou elle o **acto de força** de **amordaçar a imprensa**, com a lei das rolhas; como agora vae fazer, ainda mais infamemente, o actual governo; porque, emquanto Costa Cabral propunha ás côrtes e obtinha d'ellas essa lei oppressora, o actual governo, á imitação das despoticas *ordenanças* de Carlos X em

1830, decreta em *dictadura* a perseguição á imprensa.

Em resposta, o partido popular do Porto e em seguida o de todo o paiz, praticou em Abril de 1851 o **acto de força** de auxiliar o já quasi mallogrado movimento do marechal Saldanha, tendo Costa Cabral de fugir do reino, pela segunda vez; e tendo a rainha de passar pela humilhação de presencear no theatro de S. Carlos uma ovação altamente enthusiastica ao mesmo Saldanha.

*

Dizem os periodicos ministeriaes que o governo **está resolvido a ceifar pela raiz todas as hervas damninhas.**

Assim será. D. Miguel tambem estava **resolvido a ceifar pela raiz todas as hervas damninhas**; e para isso perseguia todo o partido liberal, mandando *prender*, *cacetar* e *enforcar* os cidadãos que discordassem do seu proceder despotico e tyrannico.

E no emtanto, no dia 1 de Junho de 1834, via-se o mesmo D. Miguel obrigado a embarcar para o estrangeiro, no porto de Sines; e se não fosse a protecção que ahi lhe dispensou um regimento de lanceiros, por ordem do governo liberal, era infallivelmente assassinado em Sines, pelo povo enfurecido contra aquelle que tinha querido **ceifar pela raiz todas as hervas damninhas**; isto é, os *liberaes*, na phrase de D. Miguel, do conde de Basto, e dos mais satellites da tyrannia.

*

Segundo os principios verdadeiramente liberaes **reside a soberania em a nação.** Já assim o entenderam e sustentaram os tres estados do reino, reunidos em côrtes, no anno de 1641.

No *assento*, por elles assignado no dia 5 de Março d'esse anno, estabeleciam os tres estados os seguintes luminosos principios:

«Nos quaes termos, ainda que os ditos reis catholicos de Castella tiveram titulo justo e legitimo de reis d'este reino, o que não tinham; e por falta d'elle se não poderam julgar por intrusos, comtudo o eram pelo modo do governo, e assim podia o reino eximir-se de sua obediencia e negar-lha, sem quebrar o juramento que lhe tinham feito. *Porquanto, conforme as regras de direito natural e humano, ainda que os reinos transferissem nos reis todo o seu poder e imperio para os governar, foi debaixo de uma tacita condição de os regerem e mandarem com justiça e sem tyrannia. E tanto que no modo de governar, usarem d'ellas, podem os povos prival-os dos reinos, em sua legitima e natural defensão, e nunca nestes casos foram vistos obrigar-se, nem o vinculo do juramento extender-se a elles.*»

Além d'isso o sabio dr. Francisco Velasco de Gouvêa, no seu livro—*Justa acclamação*—mandado officialmente publicar pelas mesmas côrtes, e impresso em Lisboa, no anno de 1644, sustentava as seguintes proposições:

«Que o poder regio dos reis está nos povos e respublicas, e d'ellas o receberam immediatamente.

Que ainda que os povos transferissem o poder nos reis, lhes ficou habitualmente, e o podem reassumir quando lhes fôr necessario para sua conservação.»

Estes principios estabelecia-os e sustentava-os a nação portugueza, representada em côrtes, no primeiro meado do seculo XVII; e é claro que no fim do seculo XIX, não ha de a mesma nação ter e sustentar opiniões e principios menos justos e liberaes.

Não ha de ser na patria de Nuno Alvares Pereira, de Camões e de Manoel Fernandes Thomaz, que se ha de tolerar o **absolutismo**, quer de **direito**, quer de **facto.**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERSEGUIÇÕES POLITICAS

Recebemos hoje correspondencia da ilha de S. Miguel; e é medonho o quadro que d'alli nos expõem, relativo ás numerosissimas perseguições que se estão a effectuar naquella ilha.

Uma das localidades do paiz onde no anno de 1845 se praticaram mais violentas perseguições, por occasião das eleições de deputados, foi a ilha de S. Miguel. Pois é agora a mesma ilha que presenceia eguaes scenas.

Os empregados publicos estão soffrendo toda a qualidade de violencias. Demissões, transferencias, de tudo estão sendo victimas.

Entre essas perseguições dá-se um facto despotico.

O thesoureiro pagador da circumscripção insular de Ponta Delgada, empregado vitalicio, o sr. Francisco d'Andrade Albuquerque, foi demittido, sem se lhe provar erros de officio.

Eis ahi o brutal decreto da sua demissão:

«Hei por bem, por conveniencia do serviço, exonerar do cargo de thesoureiro pagador da circumscripção insular de Ponta Delgada, para que havia sido nomeado por decreto de 12 de Setembro de 1889, o bacharel Francisco d'Andrade Albuquerque. O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.—Paço, em 6 de Fevereiro de 1890. —REI.—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

Este decreto é moldado em outros identicos da epocha cabralina.

Semelhante arbitrariedade não precisa de commentarios.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Na quinta feira á noite reuniu-se a assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, presidindo o sr. Joaquim Martins da Cunha, e servindo de secretarios os srs. José Fernandes Ferreira e Arthur Diniz de Carvalho.

Lida a acta da sessão antecedente foi approvada, depois das reflexões de alguns socios.

Tendo alguns membros da direcção pedido a exoneração dos seus cargos, foi eleita uma commissão administrativa, que ficou assim composta:

Presidente—Joaquim Martins da Cunha.

Vice-presidente—João Lopes de Moraes Silvano.

1.º *secretario*—Januario Damasceno Ratto.

2.º *dito*—Arthur Diniz de Carvalho.

Fiscal—José Antonio de Figueiredo.

Dito—João Francisco Gomes Guimarães.

Thesoureiro—Antonio Dias Themido.

Foi em seguida approvado um voto de louvor aos membros da direcção que deixavam de funccionar, pelos serviços prestados á Associação.

O sr. presidente deu conhecimento á assembleia do officio, que recebera do sr. Manoel Martins da Cunha, membro da Associação Commercial do Porto, em que dava parte do occorrido na conferencia effectuada naquella cidade, e a que já ha dias nos referimos.

Depois da leitura do officio foi approvado um agradecimento aos dois commissionados, pela maneira como se haviam desempenhado do encargo que tinham aceitado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencias de Lisboa

O governo dissolveu a camara municipal e para isso—parece que de caso pensado como para fazer mais uma pirraça e alardear a força que lhe vae faltando—esperou para o dia 11 em que se faziam precisamente dois mezes depois do celebre e brutal *ultimatum!*

Nesta nova provocação á nação inteira, parece que o governo implicitamente declarou que dava *aquella cutilada* por ordem da *sua patrôa*—a Grã-Bretanha.

Não é curioso tudo isto?

De modo que o governo que nada tem feito para desaggravar a nação portugueza do ultrage do gabinete de S. James, pretende arriar a bandeira nacional da grande commissão (para talvez levantar a bandeira ingleza!), prohibe ao povo que se manifeste—ainda que pacificamente—contra a infiel alliada, ameaça-o, se elle reagir contra umas intimações que teem tanto de insolitas e absurdas, como de traiçoeiras e anti-patrioticas, apresenta-lhe o sabre da soldadesca assalariada aos peitos inermes, atira-o para o porão dos navios de guerra e não contente com tudo isto dissolve a camara uma semana depois d'ella ter emittido um emprestimo de 100 contos de réis para a defeza do reino!!..

Tudo isto é inaudito e parece inverosimel!

Mas, primeiro que tudo—dirá o governo—estão as nossas relações com a Inglaterra. Pois não! Pois se se der em todo o paiz uma revolução popular, como parece imminente, pela qual periguem seriamente as instituições, quem nos ha de soccorrer? Serão os de dentro que estão em completa anarchia? Decerto que não. Ha de ser a Inglaterra como foi em 1847. E portanto não convem desagradar-lhe. A nossa alliança com a Inglaterra, nossa senhora, ou, para melhor dizer, a alliança entre o rei de Portugal e a rainha da Grã-Bretanha, é mais *para nos proteger nas luctas intestinas do que nas internacionaes.* Em conclusão: nós, o governo, queremos dar inteira e plena satisfação aos inglezes no *dia 11 de Março*, satisfação que lhes dê satisfação: queremos fazer-lhes um mimo e esse mimo é dissolver uma camara que teve o arrojo de subscrever com 100 contos para a defeza do nosso paiz, contra a nova pirataria.

Eis o que o governo póde dizer e decerto dirá a verdade.

De resto, o que é certo é que a camara acha-se dissolvida. Não discutimos se a sua administração foi boa ou má, mesmo pessima por vezes, mas o que achamos inconvenientissimo é que o fosse nesta occasião, e achamol-o inconvenientissimo porque esse acto implica uma affronta a todo o paiz, e o paiz saberá em breve tirar a desforra.

O governo nos seus actos irreflectidos, levianos, precipitados e loucos, só póde ser comparado ao ebrio porco e ferrabraz, que de navalha em punho insulta na rua todos os que passam socegadamente, porque, comendo-lhe os costados, deseja que lhe arrumem uma boa sova para lhe aplacar as furias vinolentas.

Pois bem; tel-a-ha.

—A camara foi intimada a sair á força e protestou. Era cerca de 1 hora da tarde de terça feira, mais de 1:000 pessoas esperavam no largo do municipio pelos camaristas. Á sua saida preromperam da multidão vivas enthusiasticos. Um cordão de policias começou a afastar o povo, ameaçando-o com prisões. O povo dispersou tranquillamente.

E eis como se passou o dia 11 de Março. Veremos o que projecta o governo para o dia 11 de Abril, para mais exaltar os animos. Ha de por força idear qualquer cousa para dar que fallar de si.

Lisboa, 12 de Março de 1890.

S. P.

*

A força do direito. Qual historia! Nunca existiu! Não passa d'um palavrão. O que sempre existiu é o *direito da força* e o governo portuguez sabe-o bem. Submette-se ao *ultimatum* e ás imposições da Inglaterra, e quer, a seu turno, que o povo se submetta tambem aos seus *ukases!* Que importa que se rasgue a Carta Constitucional, que se calque o codigo administrativo e todas as leis emfim... *quero, posso e mando*, e ha de fazer-se, senão lá está a guarda pretoriana para obrigar pela força o povo a obedecer ás ordens mais estultas e insensatas. Voltamos ao tempo do cabralismo, isto é, retrocedemos, em logar de caminharmos ávante, conforme mandam as leis do progresso e da civilisação!

Em uma das minhas ultimas correspondencias disse eu, que para completar a oppressão, só faltava suspenderem-se as garantias e portanto amordaçar-se a imprensa periodica.

É o que vae acontecer. Num ministerio onde está o sr. Lopo Vaz, o homem que em tempo intentou amordaçar o paiz com nova *lei de rolhas*, era presumivel que isto se não fizesse esperar. Forja-se uma nova lei de imprensa e nella se aperta a cravelha á manifestação do pensamento. Queira Deus que as cordas não rebentem e saltem á cara do inhabil afinador.

É provavel que a lei appareça ámanhã, ou depois de ámanhã, na folha official. O paiz inteiro deve preparar-se para agradecer este brinde do ministerio que se diz *regenerador* e seguir as tradições de Fontes Pereira de Mello.

—Na egreja dos Anjos celebrou-se um *Te Deum* pelas melhoras do sr. D. Miguel de Bragança. Este *não foi prohibido* pelo sr. governador civil, visto lembrar o tempo do cacete. O templo estava todo adornado de flores e as senhoras da alta sociedade vestidas de branco, o que produziu bellissimo effeito. Vieram expressamente para a solemnidade muitos miguelistas das provincias, estando representados o *Commercio do Minho*, a *Cruz e Espada*, a *Nação*, o *Album Legitimista* e ainda outros. Tocou-se o *rei chegou*... perdão... queria dizer: tocou-se o hymno do sr. D. Miguel II e mandaram-se telegrammas ao felicitado.

Uma festa puramente innocente, como vê, e á qual até podia ter ido o sr. de Paço d'Arcos, sem que isso melindrasse a sua farda agaloada.

—Houve no Colyseu um grande sarau litterario-musical, promovido pela Associação musical *24 de Junho* e pelos aspirantes de marinha.

O recinto estava vistosamente adornado de bandeiras e flores, e a enchente foi á cunha. Venderam-se bilhetes pelo duplo do preço da casa.

O missionario Barroso fez um brilhante discurso, que foi muito applaudido. O seu fim foi demonstrar que as missões portuguezas na Africa são o melhor meio de combater alli a influencia britannica. Os missionarios inglezes cathechisam os povos gentios, dizendo-lhes cousas espaventosas. Entre os carapetões que lhes prégam, fazem-lhes crer que a sua magestade graciosa, a rainha Victoria, é uma grande rainha, temida em todo o mundo, e que até o proprio Deus, reconhecendo o seu grande poder na terra, vem jantar com ella algumas vezes!... Que a força das armas britannicas é invencivel, e que a Inglaterra está predestinada a tornar-se um dia a senhora do mundo inteiro!

Isto intimida o gentio, que, ajoelhando, reconhece o supremo poder da egreja anglicana e a soberania d'essa grande rainha,

que se acha em tão boas relações com o Deus do céu!!

Tornam-se pois de grande vantagem as missões portuguezas para abrirem os olhos ao gentio, e dissipar-lhe o nevoeiro com que os padres inglezes pretendem cegal-o, ao mesmo tempo que lhe distribuem armas e bandeiras inglezas para assim melhor lhes attrahirem a confiança e amizade.

É bom que o governo portuguez trate em breve de destruir esses prejuizos e preconceitos e de desarreigar dos indigenas essas raizes mais damninhas, do que aquellas que elle julga existirem dentro de casa.

Terá feito melhor serviço á sua patria do que dissolver camaras municipaes, e preparar cargas de cavallaria contra os populares inermes, cujo mal é odiar os piratas que nos roubam as nossas queridas colonias.

Lisboa, 13 de Março de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Director das obras publicas de Coimbra—Consta-nos que o sr. Alberto Monteiro pedira a demissão de director das obras publicas d'este districto, a qual lhe fôra concedida.

Parece que este facto se prende com os numerosos boatos que por ahi tem corrido, sobre pretensões de candidaturas ministeriaes.

Fernando Palha e a camara—Como manifestação de sympathia, adhesão e solidariedade, os collegas do sr. Fernando Palha, dirigiram-lhe o seguinte officio honroso:

«Os abaixo assignados, vereadores da camara municipal de Lisboa, adherem a todas as resoluções adoptadas pelos ex.mos srs. presidente e vogaes da commissão executiva da mesma camara, perante a intimação que lhes foi feita do decreto de 10 do corrente mez, o qual, infringindo as leis do paiz, dissolveu a camara eleita pelo municipio da capital.

Lisboa, 11 de Março de 1890.

Antonio Julio Correia Guedes, visconde de Alemquer, Victoriano Estrella Braga, A. I. Gomes Netto, Luiz Eugenio Leitão, Antonio Pedro de Carvalho, Henrique Matheus dos Santos, Antonio Joaquim Alves Valladares, Sebastião Correia Saraiva Lima, J. Ferreira Gonçalves, José Nunes da Matta, Joaquim Theophilo Braga, João Ferraz de Macedo, José Elias Garcia, João Cypriano Ferreira, Manoel Maria Costa, Luiz Filippe Leite, Domingos Luiz Coelho da Silva, Zophimo Pedroso Gomes da Silva.

Cartonagens e amendoas—Publicâmos hoje um annuncio das *cartonagens e amendoas*, que estão expostas á venda na loja dos nossos amigos os srs. José Tavares da Costa, successor.

São na verdade variadissimas e muito apreciaveis aquellas collecções.

Chamâmos para este objecto toda a attenção do publico.

Fabrica da fundição do Ouro—Publicâmos hoje um annuncio da antiga fabrica da fundição do Ouro, do Porto.

São taes os creditos d'esta fabrica, que se torna desnecessario recommendal-o ao publico. Ella está por si recommendada.

Posto de cobrição—Chamâmos a attenção do publico para o annuncio da *Escola pratica central de agricultura*, que hoje publicâmos.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos, por Julio Verne—Familia sem nome—Primeira parte—Os filhos do traidor.*

—«*Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos, por Julio Verne—Familia sem nome—Segunda parte—O padre Johann.*

«Lisboa—Companhia Nacional, editor—1889.»

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc—Traducção de Maximiano Lemos Junior—Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos 29 e 30.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.

Os tumultos de Cezimbra—foram pronunciados sem fiança os srs. José Manoel Rodrigues Giro e José Ignacio Embaixador, como auctores do crime de homicidio frustrado, na pessoa do sr. Augusto Forjaz, administrador de Cezimbra.

Os srs. João Baptista de Gouveia, Alipio de Loureiro e Francisco da Cruz Fernandes foram pronunciados com fiança arbitrada em 700$000 réis, pelo crime de excitação e sedição.

O sr. Viriato Tavares foi tambem pronunciado com fiança, pelo crime de tentativa de suborno.

Tumultos em Ovar—*Aveiro*, 11.—Deram-se novos tumultos em Ovar. Aralla e Fragateiro, seguidos de 100 caceteiros, assaltaram a freguezia de Vallega, espancando os eleitores progressistas que encontravam.

Ao retirar, prenderam Oliveira Reis, ferindo-o gravemente pelo caminho. Chegando a Ovar foi curado pelo dr. Cunha, que declarou correr risco de vida, e não poder entrar na cadeia.

O administrador insultou e provocou o dr. Cunha, arrastando-o pela rua preso até á cadeia. Prenderam mais Pereira Silva, José Veiga, ex-regedor e Carvalheira. Receiam-se grandissimos conflictos. O administrador e o Fragateiro pae, completamente embriagados provocam os progressistas de noite e de dia. A desordem attinge proporções assustadoras. Pedem-se providencias a el-rei.

A Inglaterra e o Vaticano—*Roma*, 12.—O general Simmons chegou a um accordo nas questões pendentes entre o Vaticano e a Inglaterra, quanto á organisação religiosa da ilha da Malta e á situação dos bispos na Africa.

O accordo foi enviado ao governo inglez: e logo que seja ratificado, partirá para Londres o general Simmons.

A conferencia de Berlim—*Paris*, 12.—Os representantes que a França envia á conferencia de Berlim tiveram hoje uma entrevista com o sr. Spuller, ministro dos negocios estrangeiros.

Os francezes na costa da Guiné—*Paris*, 12.—Parece ter sido abandonado o projecto de occupar militarmente o reino de Dahomey. Se aquelle paiz não desse completa satisfação á França seriam enviadas tropas para lhe infligir um castigo exemplar, mas de nenhum modo para permanecerem lá.

O governo quer apenas que alli se occupem as posições que os francezes lá têem.

Exposição adiada—*New-York*, 12.—Parece que a exposição universal que devia realisar-se nos Estados-Unidos para commemorar o anniversario da descoberta da America, ficará adiada para 1893, por falta de tempo para se fazerem as grandes obras projectadas.

Reconciliação—*Roma*, 12.—Em vista da votação da camara dos deputados, negando-se, por unanimidade, a acceitar a demissão do sr. Biancheri do cargo de presidente, este retirou a sua demissão.

O presidente do conselho, sr. Crispi, reconciliou-se com o sr. Biancheri. Diz-se que este resultado se deve, principalmente, ao rei.

Pasta de Regnauld

Confeito peitoral, *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra defluxos, bronchites, grippe, dôres de garganta, laryngites, rouquidões, catarrhos, oppressão, asma, tosse convulsa e quaesquer irritações do peito.

« Por meio d'este preparado eu obtive, assim como um numero avultado de meus estimaveis collegas, os resultados mais completos e mais satisfactorios nos defluxos, catarrhos, tosses convulsas, rouquidões e em todas as molestias do peito e das vias respiratorias. »

Assignado: DEGUISE,
Cirurgião-Chefe do Hospicio de Charenton.

« Declaro ter eu empregado com bom exito num grande numero de catarrhos pulmonares a Pasta dicta de Regnauld ainé. »

Assignado: RÉCAMIER,
Membro da Academia de Medicina, antigo Lente da Faculdade de Medicina e do Collegio de França.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Paris.

ANNUNCIOS

Coudelaria Nacional do Norte

Postos hippicos de cobrição

22 ANNUNCIA-SE aberto desde já, nesta coudelaria, o posto de cobrição e no prazo de 4 dias serão abertos todos os postos d'esta circumscripção coudelica, consignados no *Diario do Governo* de 13 de Fevereiro passado; e tambem se faz publico que fica abolida a cobrança da cavallagem.

Coudelaria nacional do norte, 14 de Março de 1890.

Servindo de director,
M. C. Rodrigues de Moraes.

CARTONAGENS E AMENDOAS

PRESENTES DA PASCHOA

21 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, successor, encontra-se a mais variada, chic e mimosa collecção de cartonagens de proveniencia franceza e allemã, e neste genero admiram-se as que ha em forma de aves, animaes, etc.

Novidade em cartonagens de *vannerie fine*, vindas directamente de Coburg.

No mesmo estabelecimento ha finissima amendoa franceza e de Lisboa, do mais apurado fabrico.

Modernos centros para mesa em cristal e porcellana.

Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

20 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

LAMPREIAS

19 MARIA DA CONCEIÇÃO PATROA participa ao respeitavel publico que tem á venda boas lampreias, por preços commodos.

Rua da Gala, n.º 33, e rua dos Esteireiros, n.º 10, em casa do sr. Jose Lagarto—Coimbra.

TINTURARIA
DE
P. J. A. CAMBOURNAC

14—Largo da Annunciada—16

120—RUA DE S. BENTO—120

LISBOA

AGENCIA EM COIMBRA

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR

Ribeira do Papel

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER

DE DIVERSAS QUALIDADES

Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes

POR PREÇOS INFERIORES

17 NO DIA 16 do corrente, por 12 horas da manhã, nos claustros do Silencio da egreja de Santa Cruz, entrega-se a quem maior lanço offerecer, uma porção de madeira velha, parte dos antigos estrados da referida egreja e parte dos diversos objectos que serviam de adorno na rua de Tinge-rodilhas, pela occasião dos festejos da Rainha Santa.

Coimbra, 10 de Março de 1890.

O presidente,
José Narciso Simões.

Codigo eleitoral portuguez

Compilação systematica de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas nos decretos de 30 de Setembro e 2 de Novembro de 1852, nas leis de 23 de Novembro de 1859, de 3 e 8 de Maio de 1878, de 21 de Maio de 1884, de 18 e 24 de Julho de 1885, no codigo administrativo de 17 de Julho de 1886, nas leis de 21 de Abril de 1886, de 1 de Setembro de 1887 e de 21 de Julho de 1888, e mais legislação correlativa, por J. M. Barbosa de Magalhães.

4.ª edição, cuidadosamente revista, melhorada e accrescentada com um formulario de actas de todas as operações eleitoraes, com a transcripção, na integra, de todos os diplomas legislativos sobre direito eleitoral, e com um appendice contendo o decreto de 20 de Fevereiro de 1890, que regula a eleição da parte electiva da camara dos pares.

1 volume 8.º, 1890, 700 réis.

Pelo correio, 740 réis.

Vende-se na livraria de Manoel de Almeida Cabral—Coimbra.

SELLOS USADOS

15 COMPRAM-SE: de D. Maria II, de 5 réis, a 500 réis; de 50 réis, a 400 réis; de 100 réis, a 2$500 réis cada um; de D. Pedro V, de 5 réis, a 2$300 réis; de 50 réis, a 6$200 réis; de 100 réis, a 16$000 réis cada cento; de D. Luiz, antigos, compram-se tambem.

É necessario que todos os sellos estejam bem conservados.

Bazar dos Caçadores, rua de Santo Antonio, n.º 40, Porto.

14 QUEM pretender comprar 1:000 kilogrammas de entrecasco de nogueira, dirija-se a Aniceto Gonçalves Ramos, em Formozelha.

FABRICA DA FUNDIÇÃO DO OURO

LORDELLO DO OURO

PORTO

13 ESTA fabrica, da qual é hoje proprietaria a COMPANHIA NACIONAL DE FUNDIÇÃO E FORJAS, com séde em Lisboa, continua a construir machinas de vapor, d'alta e baixa pressão, geradores ou caldeiras de vapor em que não tem competencia, quanto ás condições economicas do combustivel, motores hydraulicos, para fabricas de toda e qualquer producção, moinhos para cereaes, todas as machinas para a fabricação de chapéus, estanca-rios e bombas centrifugas para grandes regas, moendas ou trapiches para a cana sacharina, machinas de destilação continua e alambiques, caldeira ou tanques para saboarias, coberturas metalicas, tubos de ferro fundido de qualquer diametro, columnas e grades fundidas, para o que tem uma abundante collecção de modellos e todas as obras d'ornamentação de metal, bronze ou ferro, por mais delicados que sejam, prensas para espremer o bagaço d'azeitona, ditas para enfardar fazendas e para lagar de vinho, tudo nas melhores condições de solidez e barateza.

Porto, 4 de Março de 1890.

O gerente,
Adriano Ferreira de Sousa Cruz.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

12 COM 40 libras ter de rendimento 100 % ao anno, pagaveis todos os mezes. Para explicações dirijam-se ao director de baixa Syndical de Participações—3.º anno.

24, RUE FEYDEAU—PARIS

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por mais de emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-a, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN 164 e 166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: *Boyer*
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

PERFUMARIA-ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

2.º ANNUNCIO

9 NO DIA 30 do corrente mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica dos seguintes bens:

Uma quinta que se compõe de terra de semeadura com agua nativa, alguma vinha, oliveiras e mais arvores de fructo, laranjal, lagar de fazer azeite, casas de habitação e curraes, sita em Lordemão, freguezia de S. Paulo de Frades, avaliada na quantia de 2:600$000 réis.

Um olival na Rocha Nova, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, chamado Valle d'Oliveira, avaliado na quantia de 200$000 réis.

Um tanchoal e pinhal, no sitio da Feita Redonda, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado na quantia de 200$000 réis.

Um pinhal e olival na Serra da Rocha, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, avaliado na quantia de 200$000 réis.

Um olival em Valle de Risqueiros, freguezia de S. Paulo de Frades, avaliado na quantia de 190$000 réis.

Pertencentes ao executado José Maria d'Almeida, solteiro, maior, proprietario, de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e vão á praça por virtude da execução hypothecaria que contra elle move João Matheus dos Santos, solteiro, maior, proprietario, d'esta cidade.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado.

Coimbra, 8 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

LIVROS DE MISSA

(Com muita reducção em preços)

8 CAPAS de madreperola, de mosaico, de marfim e de madeira esculpida, com feixos prateados.

Vendem-se na *livraria Academica*, rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

Regimento de cavallaria n.º 10

Diligencia em Coimbra

6 FAZ-SE publico que no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se procederá á arrematação do fornecimento das rações de verde para os cavallos d'esta diligencia.

Quartel em Coimbra, 13 de Março de 1890.

O commandante da diligencia,
José Augusto Arnaut Peres,
Capitão.

2.º ANNUNCIO

5 NO dia 30 do corrente mez de Março, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder á venda e arrematação em hasta publica dos seguintes predios:

Metade de uma casa *pro indiviso*, sita em Villa Pouca de Sernache, avaliada em 16$000 réis.

Uma terra de semeadura de rega no sitio da Regueira, limite de Villa Pouca de Sernache, avaliada em 130$000 réis.

Pertencentes ao casal inventariado por obito de Francisco Macedo Carocho, morador que foi em Villa Pouca, freguezia de Sernache, e vão á praça por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo descripto e approvado no mesmo inventario.

Coimbra, 8 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

SELLOS USADOS

4 DE D. Maria e D. Pedro, compram-se por preços mais elevados de que em outro qualquer estabelecimento. Dirigir remessas com os preços a Carvalho & Almeida, Calçada do Combo, 91, Lisboa, que na volta do correio receberão as respectivas importancias.

Na mesma casa ha variado sortimento de sellos estrangeiros para collecções, por preços modicos.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O Morrhuol contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhêa. O Morrhuol pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no Morrhuol um medicamento, que desperta o appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tisicos as côres perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O Morrhuol, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são debeis e lymphaticas e sujeitas a resfriamentos.

O Morrhuol, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

OLEIROS

2 UMA fabrica de louça, acabada de montar em condições de primeira ordem, situada no centro da cidade de Lisboa, acceita desde já officiaes de branco que sejam perfeitos no seu trabalho; dá-lhes casa para habitar, paga-lhes a passagem até esta cidade e proporciona-lhes uma tabella de preços por empreitada muito superior á das fabricas de provincia.

Quem estiver nas condições descriptas e queira vir, dirija-se a Campos, Neves, Branco, rua da Prata, 15, ou rua do Amparo, n.os 74 a 76, Lisboa.

CAIXEIRO

1 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de fazendas brancas, a quem se dará o ordenado que merecer.

Largo do Principe D. Carlos, n.os 29 a 31

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:439		COIMBRA — TERÇA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1890	43.º ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

XII

Hymnos da revolução

Terminámos em o numero passado a resumida noticia dos diversos batalhões de voluntarios academicos da Universidade.

Devemos completar essa noticia com o hymno do ultimo batalhão academico de 1846-1847.

Ao som d'esse hymno marchavam os valentes academicos, animando-os para soffrerem os duros trabalhos da guerra.

HYMNO
DO
Batalhão de voluntarios academicos

POESIA DO ESTUDANTE AUGUSTO JOSÉ GONÇALVES LIMA E MUSICA DO ESTUDANTE CHRISTIANO DE MEDEIROS.

Brada a patria: á guerra, á guerra,
Ó valente mocidade!
Que vos roubam vossa amante,
A divina liberdade.

Somos jovens, livres somos,
Somos demais portuguezes:
O dever nos chama á guerra,
Affrontemos seus revézes.

Quando da patria
Sôa o clarim,
Ninguem nos vence,
Morremos sim.

Temos palmas de Minerva,
De Marte qu'remos os loiros,
Embora colhel-os vamos
Entre nuvens de peloiros.

Seremos, sim, p'ra mostrarmos
Que o mal da patria nos dóe,
Cada 'studante um soldado,
Cada soldado um heróe.

Quando da patria
Sôa o clarim,
Ninguem nos vence,
Morremos sim.

Embora Lisboa durma
O somno da escravidão,
Ha de Coimbra acordal-a
Ao rouco som do canhão.

Iremos, iremos todos
Atravez de p'rigos, damnos,
Esmagar no proprio ninho
Os reptis palacianos.

Quando da patria
Sôa o clarim,
Ninguem nos vence,
Morremos sim.

O hymno, porém, mais popular e que maior enthusiasmo causava em toda a nação era o chamado — *Hymno do Minho.*

A mocidade de hoje, estranha á luta formidavel do paiz contra o tyrannico governo cabralista, nem de leve imagina o effeito immenso que causava este hymno popularissimo.

Ao som d'esta nossa *Marselheza* levantavam-se as povoações em massa, promptas a derramar o seu sangue pela causa da liberdade.

A leitura dos versos não é sufficiente para avaliar o effeito que causavam. Só com a musica respectiva é que se poderá bem apreciar a maravilhosa influencia que tal hymno produzia no povo.

E quando não havia musica militar para tocar o hymno, cantava-o o povo por toda a parte.

Guardadas as devidas proposições, em França não produzia maior enthusiasmo a sua *Marselhesa*, do que em Portugal o — *Hymno do Minho.*

Era assim que o povo se esforçava para combater as forças cabralistas; e a tal ponto que foi necessario que a rainha D. Maria II e o seu governo conseguissem que a esquadra ingleza e o exercito hespanhol viessem vencer a nossa nação.

Sem o auxilio naval da Inglaterra e terrestre da Hespanha, auxiliadas essas potencias pela força moral da França, não podia a rainha, com o seu governo cabralista, vencer os portuguezes.

Tanto póde um paiz quando quer ser livre e independente!

HYMNO DO MINHO

POESIA DE PAULO MIDOSI E MUSICA DO MAESTRO FRONDONI

Baqueou a tyrannia,
Nobre povo és vencedor;
Generoso, ousado e livre
Dêmos gloria ao teu valor.

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Algemada era a nação,
Mas é livre ainda uma vez;
Ora e sempre é caro á patria,
Heroismo portuguez.

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Lá raiou a liberdade,
Que a nação ha de aditar!
Gloria ao Minho que primeiro
O seu grito fez soar.

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Segue, ó povo, o bello exemplo
De tamanha heroicidade,
Nunca mais deixes tyrannos
Ameaçar a liberdade.

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Fugi, despotas, fugi
Vis algozes da nação,
Livre a patria vos repulsa,
Terminou a escravidão.

Eia, avante, portuguezes,
Eia, avante, não temer,
Pela santa liberdade
Triumphar ou perecer.

Ahi deixâmos no *Conimbricense* os dois hymnos — do batalhão de voluntarios academicos, e do Minho — para memoria dos heroicos esforços que o paiz empregou para se libertar do despotismo.

Nesses patrioticos exemplos têem muito que aprender a geração de hoje.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRAVES NOTICIAS DE MOÇAMBIQUE

Publicámos hontem de manhã o seguinte supplemento, que fizemos distribuir nesta cidade.

SUPPLEMENTO AO N.º 4:438
DO
CONIMBRICENSE

Hontem, ás 10 horas da noite, recebemos directamente de Moçambique a seguinte parte telegraphica:

Moçambique, 16 de Março, á 1 hora da tarde. — Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Os inglezes occuparam o Chire covardemente, com fé punica, traição e infamia.

Queremos a patria desaggravada.

O povo de Moçambique.

Eis ahi a sorte destinada ás nossas colonias!

Emquanto o governo britannico está entretendo em Londres o sr. Barjona de Freitas, e o governo portuguez emprega todos os meios, ainda os mais violentos, para annullar e suffocar todo o impulso patriotico, estão os inglezes a assenhorear-se das nossas possessões na Africa oriental!

Perante este quadro medonho, o que é que faz ou pretende fazer a nação portugueza?

Consente que a roubem e ainda em cima lhe algemem os pulsos?!

Que humilhação por que Portugal está passando!

Isto não póde continuar assim, a não queremos ver este paiz riscado da lista das nações!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ORDENANÇAS

CRIME CONTRA A CONSTITUIÇÃO

Nos paizes regulados por uma constituição não póde o rei, com o governo, só por si, alterar as leis. É absolutamente indispensavel para as alterar ou modificar, a intervenção das camaras legislativas.

O governo que decretar essas alterações, principalmente quando ellas tem por fim coarctar a liberdade dos cidadãos, é um traidor á patria, e commette um crime gravissimo, pelo qual póde e deve ser julgado e condemnado.

E pela sua parte aos cidadãos assiste o direito e o dever de resistir, quanto lhes fôr possivel, ao attentado praticado pelos ministros, de accordo com o rei.

Em 25 de Julho de 1830 os ministros de Carlos X, infringindo as disposições da Carta Constitucional franceza, publicaram umas *ordenanças*, em que eram atacados o direito eleitoral e a liberdade de imprensa.

Por esta fórma o rei e os seus ministros collocaram-se fóra da lei, e ficaram sujeitos ás consequencias do seu attentado.

Contra esta infracção da Carta Constitucional protestaram energicamente os jornalistas de Paris, no dia 27 de Julho immediato.

Abaixo publicâmos esse protesto, com as respectivas assignaturas.

Pela sua parte o povo de Paris insurreccionou-se, e apezar da força militar empregada contra o povo sublevado, o rei Carlos X teve de emigrar para Inglaterra, sendo deposto do throno, não obstante a chamada inviolabilidade, consignada na constituição.

E o caso é que tendo emigrado Carlos X em 1830, em resultado d'estas *ordenanças*, repressivas da imprensa e

das eleições, nunca mais poude tornar a reinar em França, estendendo-se essa condemnação até hoje a toda a sua dynastia.

Os ministros que referendaram as *ordenanças* foram presos e julgados pela camara dos pares, constituida em tribunal de justiça.

Em resultado d'esse julgamento foi condemnado o principe de Polignac a prisão perpetua no continente do reino, declarado decaido dos seus titulos, graus e ordens, e morto civilmente.

Os outros ministros, de Peyronnet, Victor de Chantelauze, e conde de Guernon-Ranville foram condemnados a prisão perpetua; ficando em estado de interdicção legal, e declarados egualmente decaidos de seus titulos, graus e ordens.

Taes foram as consequencias da infracção em França da constituição do estado.

Eis ahi o memoravel protesto dos jornalistas de Paris, a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Frequentemente se tem annunciado ha 6 mezes *que as leis seriam* **violadas**, que se daria *um golpe de estado.* O bom senso publico recusava-se a crel-o. O ministerio repellia esta supposição como uma calumnia. No entanto o *Moniteur* publicou emfim estas memoraveis *ordenanças*, que são *a mais audaciosa violação das leis. O regimen* **legal** *está portanto interrompido; e começa o da* **força.**

Na situação em que nos achâmos collocados **a obediencia cessa de ser um dever.** Os primeiros cidadãos chamados a obedecer são os redactores dos jornaes; devem pois ser os primeiros a dar o exemplo de RESISTENCIA á auctoridade, que se **despojou do caracter da lei.** As disposições em que elles se apoiam são de tal ordem, que basta enuncial-as.

As materias que as *ordenanças* hoje publicadas regulam, são d'aquellas sobre que a auctoridade real *não póde, segundo a Carta, pronunciar-se por si só.*

A Carta, artigo 8, diz que os francezes, *em materia de imprensa*, são obrigados a conformar-se *ás leis.* Ella não diz *as ordenanças.* A Carta, artigo 35, diz que a organisação dos collegios eleitoraes será regulada *pelas leis.* Ella não diz *pelas ordenanças.*

Tinha a propria corôa até aqui reconhecido estes artigos; não tinha cuidado em se armar contra elles, quer de um pretendido poder constituinte, quer do poder falsamente attribuido ao artigo 14.

Todas as vezes, com effeito, que circumstancias pretendidas graves, lhe tem parecido exigir uma modificação no regimen da *imprensa*, ou no regimen *eleitoral*, a corôa tem recorrido *ás duas camaras.* Quando foi necessario modificar a Carta para estabelecer a septanalidade e o renovamento integral, a mesma corôa recorreu, não a si mesmo, como auctora d'esta Carta, mas ás camaras.

A realeza tem pois reconhecido e praticado estes artigos 8 e 35, sem se arrogar a seu respeito, nem uma auctoridade constituinte, nem uma auctoridade dictatorial, que não existem em parte alguma.

Os tribunaes que tem o direito de interpretação, tem solemnemente reconhecido estes principios. A corte real de Paris e muitos outros tem condemnado as publicações da *Associação Bretroa*, como auctores de ultrages ao governo.

Considerou como um ultrage a supposição de que o governo poderia empregar a auctoridade das *ordenanças*, onde *a auctoridade da lei póde unicamente ser admittida.*

Assim o texto formal da Carta, a pratica seguida até aqui pela corôa, e as decisões dos tribunaes estabelecem que em materia de *imprensa* e de *organisação eleitoral—as leis*—isto é, o rei e as camaras, *unicamente podem estatuir.*

Hoje, pois, o governo violou a legalidade. NÓS SOMOS DISPENSADOS DE OBEDECER; tratamos de publicar as nossas folhas, sem pedir a auctorisação que nos é imposta: fazemos os esforços para que hoje, ao menos, ellas possam chegar a toda a França.

Eis o que o nosso dever de cidadãos nos impõem, e nós o cumpriremos.

Não teremos a traçar os seus deveres á camara illegalmente dissolvida; mas podemos supplicar-lhe em nome da França, que se apoie *sobre o seu direito evidente e que resista quanto em si couber á violação das leis. Este direito é tão certo como aquelle sobre o qual nos apoiâmos.*

A Carta diz, artigo 50.º, que o rei póde dissolver as camaras dos deputados, mas é necessario para isso que ella tenha sido reunida, constituida em camara; que tenha sustentado emfim um systema capaz de provocar a sua dissolução. Mas antes da reunião, a constituição da camara, não ha senão eleições feitas. Ora em parte nenhuma a Carta diz que o rei póde cassar as eleições.

Os deputados eleitos, convocados para 3 de Agosto, são pois bem e devidamente eleitos e convocados. O seu direito é o mesmo hoje que hontem. *A França lhes supplica que não o esqueçam. Tudo o que elles poderem para fazer prevalecer este direito, elles o devem.*

O GOVERNO PERDEU HOJE O CARACTER DE LEGALIDADE, QUE MANDA A OBEDIENCIA. NÓS LHE RESISTIMOS, PELO QUE NOS PERTENCE. CUMPRE Á FRANÇA JULGAR ATÉ ONDE DEVE ESTENDER A SUA PROPRIA RESISTENCIA.

Assignaram os gerentes e redactores dos periodicos de Paris:

Gauja, gerente do *Nacional.*
Thiers, Mignet, Carrel, Chambolle, Peysse, Albert, Stepfer, Dubochet, Rolle, redactores do *Nacional.*
Leroux, gerente do *Globo.*
De Guizard, redactor do *Globo.*
Sarrans junior, gerente do *Correio dos Eleitores.*
B. Dejean, redactor do *Globo.*
Guyet, Mousset, redactores do *Correio.*
Auguste Fabre, redactor em chefe da *Tribuna dos departamentos.*
Année, redactor do *Constitucional.*
Cauchois-Lemaire, redactor do *Constitucional.*
Senty, redactor do *Tempo.*
Haussman, redactor do *Tempo.*
Avenel, redactor do *Correio Francez.*
Dussard, redactor do *Tempo.*
Levasseur, redactor da *Revolução.*
Evariste Dumoulin.
Alexis de Jussieu, redactor do *Correio Francez.*
Châtalain, gerente do *Correio Francez.*
Plagnol, redactor em chefe da *Revolução.*
Fazy, redactor da *Revolução.*
Busoni, Barbaroux, redactores do *Tempo.*
Chalas, redactor do *Tempo.*
A. Billard, redactor do *Tempo.*
Ader, redactor da *Tribuna dos Departamentos.*
F. Larregny, redactor do *Jornal do Commercio.*
J. F. Dupont, advogado, redactor do *Correio Francez.*
Ch. de Rémusat, redactor do *Globo.*
V. de Lapelouse, um dos gerentes do *Correio Francez.*
Bohan e Roqueplan, redactor do *Figaro.*
Coste, gerente do *Tempo.*
J. J. Baude, redactor do *Tempo.*
Bert, gerente do *Jornal do Commercio.*
Léon Pillet, gerente do *Jornal de Paris.*
Vaillant, gerente do *Sylpho.*

A occupação do Chire pelos inglezes

A noticia d'este grave acontecimento veiu de Moçambique dirigida ao *Seculo*, de Lisboa, a nós, e ao *Commercio do Porto.*

Este ultimo periodico tambem publicou a noticia em supplemento, como nós fizemos, juntando-lhe muito patrioticas reflexões.

Commentando este attentado dos inglezes diz o *Commercio do Porto:*

«Perante esta nova indignidade perturbam-se-nos no cerebro as ideias para exprimirmos os sentimentos que nos causa tão insolito procedimento, e paralysa-se-nos a penna para traçar uma condemnação digna de tão insolita ousadia.

Diante de uma norma de proceder tão incorrecta, perante o desprezo dos mais rudimentares principios de direito internacional, de que vale, para que serve a diplomacia, por mais leal, por mais seria que ella seja?

O novo attentado da Inglaterra ou, antes, o complemento do attentado commettido a 11 de Janeiro, chega-nos quando no animo dos portuguezes podia transluzir uma esperança de que a nossa justiça seria ouvida e de que a voz de consideração das potencias para com a causa de Portugal poderia despertar no ambicioso colosso uma sombra de respeito por direitos espesinhados.

Não se quer, porém, saber de direitos, de justiça, de nada que seja nobre e digno. Quer-se que os deveres desappareçam, que as tradições se afundem no pelago do passado e que aos sãos fundamentos das relações de povo para povo se substitua um fundamento mais baixo: o direito da força.

Os nossos irmãos de Moçambique, que por intermedio do correspondente d'este jornal naquella região se dirigem ao *Commercio do Porto* reclamando que a patria seja desaggravada,—os nossos irmãos traduzem a aspiração de todos nós, que amamos esta terra querida, que nos tempos da sua grandeza se viu rodeada de considerações dos estranhos e ainda nos tempos da adversidade se viu cercada do respeito dos povos; d'esta terra querida a quem o seculo XIX trouxe a mais cruel das provações!

E essa provação partiu da Inglaterra! Suprema irrisão!

Partiu da alliada, que deixou a sua alliança marcada com o sello de todas as tyrannias e das mais extraordinarias extorsões.

A nova extorsão é de um valor consideravel.

O paiz occupado representa uma das saidas de uma das maiores vias de communicação da Africa, a do Congo e dos lagos.

O Chire é navegavel na maior parte do seu curso, segundo o testemunho de exploradores e geographos; o Nyassa, do qual esse rio sae, abre para o norte uma magnifica via de communicação, cuja extremidade setenptrional está separada do Tanganyka apenas por um espaço de 400 kilometros.

Ora, o Tanganyka communica, pelo Loukouga, com o Congo.

Vê-se, pois, a grandeza do interesse essencial que apresenta, sob o ponto de vista commercial, uma tal posição.

Vê-se, pois, o alcance da indignidade—se apenas isto lhe devemos chamar—que a Inglaterra acaba de praticar para comnosco.

Desditosa patria! Oxalá teus filhos possam num futuro proximo pedir a responsabilidade de factos que são uma indelevel violação do direito das gentes.»

O nosso collega de Coimbra, da *Officina*, reproduziu tambem em supplemento a nossa noticia telegraphica, juntando-lhe energicos commentarios.

Em Lisboa, o periodico a *Republica Latina* reproduziu do *Seculo* a referida noticia, juntando-lhe commentarios de justa indignação.

A policia, porém, apprehendeu o supplemento e prendeu os distribuidores.

Assim o quer o governo inglez e tem em Portugal de se cumprir as suas ordens.

O governo receando alguma manifestação popular fez hontem estar de prevenção os corpos nos quarteis, e identica ordem foi dada ao corpo de marinheiros e navios de guerra.

Á ultima hora sabe-se que a *Agencia Reuter* recebeu hontem em Londres a seguinte noticia telegraphica:

«Moçambique, 17, m.—Conforme o boato chegado a Moçambique, o sr. Buchanan, consul inglez, gerente no Nyassa, içou a bandeira ingleza, no Chire, e fel-a depois saudar com salva.

O major Serpa Pinto partiu para Mossamedes.»

Eis ahi o que estão praticando os inglezes em Africa, emquanto o sr. Barjona de Freitas está em Londres a ser ludibriado pelo governo inglez, e emquanto em Portugal o governo, chamado portuguez, não poupa meio algum de suffocar neste paiz todo o amor nacional e todo o espirito patriotico.

É impossivel que tudo isto não produza os mais graves acontecimentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE ROUBO DOS INGLEZES

Vê-se claramente que os inglezes estão resolvidos a roubar até ao ultimo real que tiver a nação portugueza.

Eis parte do que dizem as *Novidades* ácerca de mais um grande roubo que os inglezes nos querem fazer:

«Varios jornaes publicam um curioso telegramma, enviado de Lisboa para o *Times*, e no qual se narram com muitos circumstanciados pormenores as conferencias celebradas entre o sr. ministro dos negocios estrangeiros e um representante da companhia ingleza chamada do *Delagoa Bay*, que é hoje possuidora de grande parte das acções da companhia portugueza do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Este telegramma, sobre indiscreto e inconveniente, pretende ser ameaçador. Annuncia-se já uma nova campanha de espoliação contra nós. A Inglaterra, não contente de usurpar a nossa soberania em territorios que são portuguezes, pretende mais uma vez saquear os cofres do nosso thesouro. Para se ver até onde vão neste ponto as pretensões descaradamente espoliadoras da companhia ingleza, que o governo de Londres parece favorecer, basta olhar para o que escreve o *Financial News*, que costuma ser orgão do famoso syndicato do caminho de ferro de Lourenço Marques. Diz elle:

«Consta que o governo portuguez vae proceder, em breve, ao pagamento das reclamações da companhia Delagoa Bay, e já não é sem tempo, se deseja conservar a mais ligeira reputação de honestidade. A importancia total das reclamações exigidas pela empreza é de dois milhões e quinhentas mil libras esterlinas, sendo um milhão setecentas e cincoenta mil libras para a companhia, e setecentas e cincoenta mil, para os representantes do fallecido Mac-Murdo. Por umas quaesquer chicanas legaes, tem sido adiado o pagamento, embora as reclamações sejam vigorosamente apoiadas pelos governos inglezes e americanos.»

É estupendo! Uma indemnisação de dois milhões e quinhentas mil libras esterlinas a troco d'um caminho de ferro cujo custo pouco excederá a mil contos de réis! Os inglezes não estão com meias medidas, quando se trata de extorquir dinheiro, embora seja pelos meios mais indecorosos e mais illicitos. Mas o governo portuguez é que tem obrigação de zelar os interesses nacionaes, defendendo-os com firmeza contra este novo assalto da rapacidade britannica.»

É verdade que o governo tem essa obrigação; mas se elle não se quer indispor com os inglezes!

Infeliz Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRITO ARANHA

O *Diario Illustrado* do dia 12 do corrente publica o retrato do nosso esclarecido e prezado amigo, o sr. Brito Aranha, redactor principal do *Diario de Noticias*, e continuador do *Diccionario Bibliographico.*

Este retrato vem acompanhado de uma desenvolvida biographia pelo sr. Raphael de Almeida, em que se mencionam os serviços prestados pelo sr. Brito Aranha, e se allude ás numerosas publicações que tem feito.

Muito folgâmos de ver que se faz inteira justiça ao nosso amigo, a quem as lettras patrias muito devem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A REPRESSÃO

Com este titulo publica o nosso collega do *Dia* um artigo, de que extractâmos os seguintes periodos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«As illegalidades violentas do governo determinam em nós reacções instinctivas, como naturalmente em todos os homens que teem nervos vibrateis. Não podemos ver a força abusar da sua superioridade bruta, sem sentir desejo de a provocar. Mas quando serenamente e a sangue frio reflectimos no que se está fazendo e projectando a pretexto de assegurar a ordem e defender as instituições, a nossa indignação muda-se em desprezo e os dictadores parecem-nos—desculpe-nos o seu amor proprio—ainda mais stultos do que odiosos. É para receiar—e ainda hontem o dissemos,—que tomem gosto ao arbitrio, passem de fabricar leis a dispensar todas as leis, e se embraveçam na lucta com as resistencias; mas por emquanto o que elles principalmente maltratam, á parte a legalidade que já deve estar callejada, é o senso commum. Pois haverá coisa mais desastrada do que armar desordem para consolidar a ordem, suscitar inimigos á monarchia para debellar o republicanismo, e provocar a revolta das opiniões e a anarchia dos espiritos para dispersar uns magotes irresponsaveis, que saiam á rua com as mãos nas algibeiras vasias? É o que se tem feito até agora.

O *principio de auctoridade*, a repetir um mez a fio *prohibo* e *dissolvo*, o que tem prohibido e o que tem dissolvido, afinal? Tem prohibido que haja flores no pedestal da estatua de Camões e sobre a urna funeraria de Vasco da Gama, e que atravessem as praças grupos de patriotas ou de republicanos, apenas saudados por curiosos com as observações de que *são poucos* ou de que *cheiram mal tantas manifestações.* Dissolveu uma camara municipal, mais zelosa de orar por alma do sr. D. Luiz do que os proprios filhos do finado, que em successivas eleições derrotára o republicanismo, e que nunca demolira senão casebres e nunca revolvera senão o sub-solo. E para realisar estes feitos, que afinal não pregaram mais um prégo nas taboas do throno, nem arrancaram um pello do espinhaço da *hydra*, que prejuisos não causou já a tal politica de força e de repressão?

Basta dizer que o governo está em perigo de perder as eleições de deputados por Lisboa, e tanto o reconhece que adoptou as candidaturas dos africanistas para que a sua derrota antes pareça recair sobre a *patria* do que sobre o *partido.* Durante os quatro annos do consulado progressista, que nunca prohibiu senão o que a lei prohibe, a unica força do republicanismo, a força eleitoral, decresceu a tal ponto que chegaram a vencel-o os seus vencidos de muitas campanhas. Durante esses quatro annos, a propaganda anti-dynastica não ganhou um nome conhecido, um valor politico apreciavel; apesar de coadjuvada pelos regeneradores, não levantou uma pedrinha no caminho do governo, a não ser para a apanhar e arremessar a algum correligionario. E agora? Agora, a estatistica eleitoral de 30 de Março de 1890, comparada com a de 20 de Outubro de 1889, ha de ser o balanço da *politica de repressão*, sem se poder dizer que nas suas sommas entrou como parcella o *patriotismo*, visto serem *patriotas* os candidatos ministeriaes! Num mez, o republicanismo galgou terreno, como se fosse elle que tivesse *montado a cavallo!*

Ao mesmo tempo, essa *conciliação* ou *concentração* monarchica, que se inculcou como necessaria para rebater os inimigos de dentro e de fóra, tornou-se quasi um impossivel metaphysico,—chamamos-lhe assim porque as opiniões, a coherencia e o pundonor dos partidos estão sendo, para os espiritos positivos, a *metaphysica* da politica.

Quando os regeneradores subiram ao poder, os progressistas—e até nós, passaram uns aos outros a senha de moderação, de transigencia e até de cooperação generosa: volvidos 60 dias, os dois grandes partidos monarchicos, esses mesmos de que se chegou a esperar que entrassem de braço dado nos conselhos da corôa inexperiente para inaugurarem um novo reinado com umas *treguas da patria e da monarchia*, estão prestes a dilacerar-se num duello raivoso que nas provincias já se vae travando a tiro e a facada, e um d'elles, a quem a atmosphera do paço nunca poude azular o rubro sangue da sua ascendencia popular, já se exhorta a seguir a liberdade, como filho carinhoso, e a trabalhar e lidar por ella, se o throno a repudiar!»

NOTICIARIO

Irmandade da Rainha Santa—No domingo procedeu-se á eleição da mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel, a qual ficou assim composta:

Juiz—Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.
Escrivão—Antonio José da Costa.
Procurador—José Ferreira Barbedo Vieira.
Thesoureiro—Julio Machado Feliciano.
Mordomos—João Gomes da Silva, Januario Damasceno Ratto, e Francisco José da Costa.

Fallecimento—Falleceu hontem o nosso amigo o sr. João Pereira de Miranda, antigo empregado da bibliotheca da Universidade. Damos os sentimentos á sua familia.

Fabrica de sola e cabedaes—Consta-nos que se vae montar uma fabrica de sola e cabedaes, proximo d'esta cidade.

Muito estimamos que se realise este projecto, que muito pode concorrer para o desenvolvimento d'este ramo de industria em Coimbra.

Esgotos de Coimbra—Está a terminar o concurso para a apresentação dos projectos para o saneamento e esgotos de Coimbra.

Estimaremos que appareçam concorrentes a esta obra de maxima utilidade para esta terra.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Ferreira Mattos, filho de Manoel Cardoso e Maria do Carmo, de Eiras, de 62 annos. Falleceu de molestia não classificada, no dia 6.

José Lopes, filho de Luiz Lopes e Maria Borges, de Villa Franca, de 22 annos. Falleceu de pneumonia no pulmão esquerdo, no dia 10.

José de Andrade, filho de Joaquim de Andrade e Anna Varella, de Treixêdo, de 50 annos. Falleceu de hypertrophia do baço, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:429.

Trichinose—O nosso collega o *Dia*, de Lisboa, diz em 16 do corrente o seguinte:

«Fez-se hontem no hospital de S. José autopsia a um individuo chamado Romão Villas, que alli falleceu ante-hontem de trichinose, a molestia que se desenvolve na especie suideo e que se communica á especie humana pelo uso de carnes de animaes atacados.

O conselho de saude pecuario reuniu hontem mesmo para tratar d'este caso e tomar providencias.

O conselho deliberou que a partir de hoje, 16, pelas 9 horas da manhã, se procedesse, em todas as casas de venda de carne de porco fresca, secca e salgada, ensacada, fumada ou por qualquer forma preparada, e destinada ao consumo, a um rigoroso exame, que se deverá prolongar pelos dias que sejam necessarios, tudo em harmonia com o disposto no regulamento geral de saude pecuaria de 7 de Fevereiro de 1889.

O governo, conformando-se com esta deliberação, nomeou, em portaria datada de hontem mesmo, os seguintes peritos technicos para o desempenho d'aquella commissão:

1.º *bairro*—Medico veterinario, Eutropio Ferreira da Silveira Machado, auxiliado pelo medico-veterinario Francisco Martinho Motta d'Almeida.

2.º *bairro*—Medico-veterinario, José Anastasio Monteiro, auxiliado pelo medico-veterinario Arthur Annibal Ramos.

3.º *bairro*—Medico-veterinario Salvador Augusto Gamitto de Oliveira, auxiliado pelo medico-veterinario D. Luiz de Saldanha Daun e Lorena.

4.º *bairro*—Medico-veterinario Domingos Rodrigues Annes Baganha, auxiliado pelo medico-veterinario João Francisco Tierno.

ANNUNCIOS

Manoel Nunes Corrêa, Filhos & C.ª

188—RUA DE S. JULIÃO—198

LISBOA

Alfaiates e mercadores

19 ESTE tão conhecido estabelecimento aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de depositos e caixa economica.

Recebem dinheiro em deposito, abonando os seguintes juros:

Á ordem, 3 % annual.
3 mezes de prazo, 4 % annual.
6 mezes de prazo, 5 % annual.
12 mezes de prazo, 6 %, juros pagos aos semestres.

Esta secção abre todos os dias não sanctificados, ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados, abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

CARIMBOS DE BORRACHA



PEDIDOS A SERIO VEIGA

Sophia—Coimbra

CARTONAGENS E AMENDOAS

PRESENTES DA PASCHOA

17 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, successor, encontra-se a mais variada, chic e mimosa collecção de cartonagens de proveniencia franceza e allemã, e neste genero admiram-se as que ha em forma de aves, animaes, etc.

Novidade em cartonagens de *vannerie fine*, vindas directamente de Coburg.

No mesmo estabelecimento ha finissima amendoa franceza e de Lisboa, do mais apurado fabrico.

Modernos centros para mesa em cristal e porcellana.

Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

16 NO DIA 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento d'uma porção de louças. A quantidade e condições do fornecimento acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de Março de 1890.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Agradecimento

15 ADELINA ELYSA DE SOUSA NEVES vem por este meio agradecer profundamente reconhecida a todas as pessoas das suas relações que no dia 11 do corrente assistiram á trasladação dos restos mortaes de seu chorado marido, o capitão José Maria de Sousa Neves, do jazigo municipal para o seu jazigo de familia.

A todos protesta a sua indelevel gratidão, não podendo deixar de especialisar a digna officialidade do regimento 23, a quem ficou devedora de mais uma prova de muita consideração e respeito á memoria de seu marido.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

14 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Monte-pio Conimbricense

ASSEMBLEIA GERAL

13 POR ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral a reunir em sessão ordinaria no dia 23 de Março de 1890, pelas 10 ½ horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos:—Apresentação e discussão do parecer da commissão revisora de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assembleia geral,

Adriano Tinoco.

ATTENÇÃO

12 VENDE-SE uma propriedade de casas, sita na rua da Gala, de esta cidade, com os n.os de policia 40, 42 e 44.

Trata-se com seu dono o sr. Antonio Monteiro Marques, de Formozelha.

SELLOS USADOS

11 COMPRAM-SE: de D. Maria II, de 5 réis, a 300 réis; de 50 réis, a 400 réis; de 100 réis, a 2$500 réis cada um; de D. Pedro V, de 5 réis, a 2$300 réis; de 50 réis, a 6$200 réis; de 100 réis, a 16$000 réis cada cento; de D. Luiz, antigos, compram-se tambem.

É necessario que todos os sellos estejam bem conservados.

Bazar dos Caçadores, rua de Santo Antonio, n.º 40, Porto.

MISSA

10 A IRMANDADE da Rainha Santa Isabel resolveu suffragar a alma do antigo escrivão da mesa José Julio Cesar, mandando rezar uma missa, com *Libera-me*, na quinta feira, 20 do corrente, pelas 8 horas e meia da manhã, na egreja de Santa Cruz, para o que convida todas as pessoas d'amizade d'aquelle nosso irmão.

CLEMENTINA ROSA MONTEIRO

HOTEL COMMERCIO

9 A PROPRIETARIA d'este estabelecimento participa a todos os seus freguezes que continua a preparar lampreia, tanto guisada como de escabeche; sendo esta a mesma proprietaria do antigo hôtel do Paço do Conde. Tambem se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para a cidade como para fóra, e responsabilisando-se pelo seu bom preparado.

Codigo eleitoral portuguez

Compilação systematica de todas as disposições legaes em vigor, reguladoras do direito e processo eleitoraes, contidas nos decretos de 30 de Setembro e 2 de Novembro de 1852, nas leis de 23 de Novembro de 1859, de 3 e 8 de Maio de 1878, de 21 de Maio de 1884, de 18 e 24 de Julho de 1885, no codigo administrativo de 17 de Julho de 1886, nas leis de 21 de Abril de 1886, de 1 de Setembro de 1887 e de 21 de Julho de 1888, e mais legislação correlativa, por J. M. Barbosa de Magalhães.

4.ª edição, cuidadosamente revista, melhorada e accrescentada com um formulario de actas de todas as operações eleitoraes, com a transcripção, na integra, de todos os diplomas legislativos sobre direito eleitoral, e com um appendice contendo o decreto de 20 de Fevereiro de 1890, que regula a eleição da parte electiva da camara dos pares.

1 volume 8.°, 1890, 700 réis.

Pelo correio, 740 réis.

Vende-se na livraria de Manoel de Almeida Cabral—Coimbra.

DEPOSITO DE VINHOS

DA

CASA ANDRESEN

34 — PRAÇA DE D. PEDRO — 35

PORTO

7 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.° 37, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

uzia de garrafas	T	2$400
» »	VB rico	2$400
» »	VB secco	2$400
» »	Tres corôas	3$600
» »	DC	4$200
» »	WPS (1834)	6$000
» »	Moscatel	6$000
» »	WPS. EXT.	7$200
» »	Lacrima christi	8$400
» »	DL	9$600
» »	Bastardo (1847)	12$000
» »	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete	1$680
» »	Clarete extra	1$920
» »	Clarete velho	2$400

Fornecem-se tambem barris de qualque medida dos vinhos indicados.

FABRICA DA FUNDIÇÃO DO OURO

LORDELLO DO OURO

PORTO

6 ESTA fabrica, da qual é hoje proprietaria a COMPANHIA NACIONAL DE FUNDIÇÃO E FORJAS, com séde em Lisboa, continua a construir machinas de vapor, d'alta e baixa pressão, geradores ou caldeiras de vapor em que não tem competencia, quanto ás condições economicas do combustivel, motores hydraulicos, para fabricas de toda e qualquer producção, moinhos para cereaes, todas as machinas para a fabricação de chapéus, estanca-rios e bombas centrifugas para grandes regas, moendas ou trapiches para a cana sacharina, machinas de destilação continua e alambiques, caldeira ou tanques para saboarias, coberturas metalicas, tubos de ferro fundido de qualquer diametro, columnas e grades fundidas, para o que tem uma abundante collecção de modellos e todas as obras d'ornamentação de metal, bronze ou ferro, por mais delicados que sejam, prensas para espremer o bagaço d'azeitona, ditas ara enfardar fazendas e para lagar de vinho, tudo nas melhores condições de solidez e barateza.

Porto, 4 de Março de 1890.

O gerente,

Adriano Ferreira de Sousa Cruz.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO — Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, é o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas e de enfermidades de forma deprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as mães cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona***. Cuidado com as imitações.

A VENDA: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

Aos amadores da industria nacional

3 CONFRONTANDO as minhas affirmativas em 27 do passado Fevereiro nos jornaes d'esta cidade, com o annuncio dos srs. Pessoa & Filho, estabelecidos na rua de Ferreira Borges, publicados nos mesmos jornaes da semana passada, dá em resultado um de nós ser tido e havido por impostor.

Em abono da verdade declaro o seguinte:

Conheci o sr. Pessoa (pae), na sua retirada de Loanda em 1864, exactamente no mesmo mez que passámos eu e meu mano Abilio, do Ambriz para a mesma cidade, onde o sr. Pessoa tinha exercido o trabalho de concertos em relogios d'algibeira e sala; e durante o longo periodo de 5 annos e tantos mezes que estive naquella capital, tive bastante tempo de avaliar os trabalhos do sr. Pessoa.

Desde esta data até 1866 trabalhamos em Loanda sem irmos á imprensa expôr o nosso espectaculoso annuncio, como o sr. Pessoa tinha feito no seu tempo no *Boletim Official*, onde nós só publicamos a nossa sociedade, sob a firma A. & C. Moraes em 1866: e sabe o sr. Pessoa o que nos levou a mim e meu mano Abilio a este proposito? Foi nós querermos mostrar ao publico os nossos humildes conhecimentos industriaes, por obras e não por palavras.

Confirmando o que disse em 27 de Fevereiro passado, peço ao publico suspenda a sua opinião até que se resolva um alvitre que vou propôr aos srs. Pessoa & Filho, que como bons portuguezes, espero aceitem.

Supponde que os srs. Pessoas fabricavam relogios de torre antes de 1850, (data em que eu contava de edade apenas 7 annos...) Supponde que os relogios de torre que tem á venda na sua relojoaria *Universal* são de fabrico *nacional* e dos srs. Pessoas, e os mesmos senhores *fabricam relogios de torre ha mais de 40 annos, que supplantam os estrangeiros.*

Supponde tambem que um pendulo compensador, que possuo, é fabrico estrangeiro, bem como diversas reformas feitas em relogios de torre e outros diversos trabalhos mechanicos, saidos da minha humilde officina, são todos estrangeiros?..

Simulamos duas encommendas de relogios de torre, bem acabados, de boa construcção e solidez, feitos com o esmero possivel por nós: um encommendado na minha humilde officina, e outro nas officinas adeptas á relojoaria *Universal* dos srs. Pessoa & Filho: vamos fabrical-os (sem ser vedada a entrada ao publico) nos nossos estabelecimentos (isto desde já), e o publico vendo o fabrico desde os moldes, fundição, forja, etc., até conclusão dos relogios, poderá dar com firmeza o seu *ultimatum* nesta questão.

Está por este alvitre sr. Pessoa & Filho?

Facilmente teremos venda a elles, e senão tivermos, collocamol-os no museu industrial d'esta cidade, e assim somos honrados com a apreciação nacional e estrangeira: e é mais um impulso á industria nacional e muito particularmente á nossa Coimbra.

Espero aceite como boa camaradagem.

Pois eu só voltarei ao assumpto quando annunciar a conclusão do meu.

Coimbra, 17 de Março de 1890.

Clemente Simões da Cunha Moraes.

2 QUEM pretender comprar 1:000 kilogrammas de entrecasco de nogueira, dirija-se a Aniceto Gonçalves Ramos, em Formozelha.

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:440		COIMBRA — SABBADO 22 DE MARÇO DE 1890	43.° ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

XIII

Já aqui publicámos uma carta do celebre chefe da policia secreta de Lisboa, Ferrugento, dirigida em 11 de Maio de 1846, ao famoso proconsul no Porto, José Cabral, e que foi apprehendida a um postilhão, ao norte d'esta cidade.

Em outra carta, dirigida do Porto, por José Cabral, ao irmão conde de Thomar, em 7 de Maio, egualmente apprehendida a outro postilhão, dizia elle:

«Mano Antonio do coração. — .... Convem armar povo contra povo, e por isso fazer armar 2 batalhões em Coimbra, um dos empregados publicos, em que entrem os lentes; mas isto não convém em quanto estiverem na cidade os estudantes. Fecha pois a Universidade.»

É tambem curioso outro trecho da mesma carta, em que José Cabral avaliava a camara dos deputados — a famigerada camara, filha das infames eleições cabralinas de Agosto de 1845:

«Peço-te mais como ministro, como politico, como deputado, como conselheiro de estado, como amigo, como irmão, que feches já e já as côrtes, porque se estão a desmoralisar, e mesmo se a revolta triumpha é tudo inutil quanto ahi se faz.»

José Cabral estava bem em circumstancias de conhecer o caracter dos deputados cabralistas, que elle e seu irmão Costa Cabral tinham despoticamente feito eleger.

Quando os deputados não representam o voto livre e consciencioso dos eleitores dão sempre este resultado.

E qual era o caracter de taes deputados cabralistas teremos brevemente occasião de ver, num documento por elles assignado, passados alguns dias depois da carta de José Cabral, de que acima deixámos os extractos.

No emtanto a revolução no Minho e Traz-os-Montes ia tomando proporções formidaveis, a tal ponto que os militares, e principalmente os officiaes, começavam a desanimar e a julgar a causa do governo cabralista perdida.

O proprio José Cabral, apezar da sua não vulgar energia, já havia perdido o animo.

Veja-se a seguinte interessante carta, dirigida por elle ao irmão em 14 de Maio, e apprehendida a um postilhão proximo d'esta cidade:

«A. — Estou de saude e o José, mas terrivelmente contristado pelo comportamento d'esta illustre gente.

Se não mandam um general perdem o negocio, porque desde que o visconde de Vinhaes disse que ia representar á soberana e convidou o Vallongo a isso mesmo, todos os militares tremeram — e titubeam.

Á espera de resolução do governo, quanta tropa se pode tirar dos differentes pontos veiu para aqui; até para não admittir dilaceração.

Foi mau não poder marchar o batalhão 8, pessimo não mandarem alguma força, como eu dizia.

Mandei vir aqui o Ferreira, veremos o que faz; queria entregar-lhe, como elle entendesse, a columna para operar inteiramente, já que desgraçadamente os movimentos forçados pelas reclamações continuas das auctoridades, e sobre tudo a traição do capitão da guarda municipal teem, bem a meu pezar, feito retrogradar tudo.

Em fim todos exigem que eu ahi vá expor verbalmente a s. m. o estado do paiz, e ainda que tenho resistido, que remedio tenho?

Em fim se não acodem, teem desgosto, e grande, porque esta gente em expressão, em confiança, em valor, é inteiramente outra, depois que Vinhaes, em vez de se dirigir a mim, se dirigiu ahi e por tal forma adherindo ao grito popular.

E ainda agora o telegrapho de Coimbra quebrado!

Hontem e ante hontem deu o Moniz uma grande cossa nos guerrilhas de Penafiel, asseveram que lhe mataram 130, e entre os prisioneiros ficou um dos Guedes da Costa.

Mas isto não é capaz de levantar os espiritos abatidos; sabemos o que são os militares, e eu peço mesmo que me livres a tal respeito do maior dos embaraços.

Que venha o duque da Terceira, que venha o conde de Villa Real, em fim haja um commandante militar, unico responsavel, etc.

Visitas; na incerteza de te ser entregue não escrevo mais extensamente — teria muito que dizer. — Teu I. do C. — Porto, 14 de Maio de 1846. — *J. B. da S. Cabral.*»

José Cabral receava que esta carta não chegasse ao poder de seu irmão, e assim succedeu.

Como se vê, lamentava José Cabral que as auctoridades de Coimbra não podessem deixar ir para o Porto o batalhão de caçadores 8.

Eis ahi a confirmação do que dissemos em um dos numeros anteriores d'este periodico, do estado de desorientação em que se encontravam a auctoridade e os empregados na administração do concelho, quando fomos intimados para nos apresentarmos alli, no dia 14 de Maio, que é exactamente a mesma data da carta de José Cabral, que deixámos transcripta.

As difficuldades em que elle se via no Porto eram as mesmas em que se achavam as auctoridades de Coimbra.

Toda a força militar era pouca para conter o povo. A sublevação ia-se tornando geral.

Os governos costumam fazer tudo o que querem; porém mais cedo, ou mais tarde recebem a paga das suas intolerancias, das suas injustiças e das suas arbitrariedades.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CANDIDATOS

São candidatos a deputados pelo circulo de Coimbra, os srs. João José d'Antas Souto Rodrigues, da *esquerda dynastica;* e Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte-Real, *progressistas.*

Fallou-se durante muitos dias em um candidato *regenerador*, chegando a indigitar-se os nomes de alguns individuos; — e havendo até, por parte das influencias locaes, activissimos trabalhos para fazer vingar a candidatura *regeneradora.*

O governo, porém, reconhecendo os relevantissimos serviços prestados pelos srs. Emygdio Navarro e Castro Mattoso a este circulo, e especialmente á cidade de Coimbra, teve o bom senso de não apresentar candidato *regenerador*, que podesse contrariar a eleição d'estes dois cavalheiros.

Devemos acrescentar que o partido republicano apresenta como seu candidato o lente de Mathematica, sr. José Joaquim Pereira Falcão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS INGLEZES NA AFRICA

É manifesto o plano dos inglezes de se apoderarem da parte mais valiosa da Africa, para estabelecerem ahi um vasto imperio.

Com a perda que a Inglaterra soffreu no seculo passado da sua colonia da America do norte, a qual se constituiu em estado livre e independente, trataram os inglezes de substituir essa possessão, por outra na India, e para isso não se tem poupado a sacrificios. Os inglezes para conseguirem qualquer fim de utilidade para elles não poupam meios.

Não contentes com isso querem tambem apoderar-se da Africa.

Para semelhante intento servem-se de sociedades, companhias, missionarios, exploradores e toda a qualidade de agentes.

Tem esse plano fixo e hão de leval-o á sua realisação, se não acharem uma correspondente resistencia.

Eis ahi um dos seus manejos:

Londres, 18 — Camara dos communs. — O barão Henry de Worms, secretario politico do ministerio das colonias, annunciou que o regulo Lobengula sanccionou a occupação de Mashona pela sociedade ingleza da Africa do Sul.»

O nosso collega do *Globo*, esclarece este objecto dizendo o seguinte:

«Este telegramma explica-se pelo tratado de 11 de Fevereiro de 1885. Nesse anno o regulo de Lobengula, a troco de alguns garrafões de aguardente, declarou á Inglaterra que o Mashona pertencia aos matebeles por direito de conquista, e que estando disposto a aceitar o protectorado inglez, punha debaixo da protecção da Inglaterra, por direito proprio, o paiz dos matebeles e conseguintemente o paiz de Mashona. E nestes termos se redigiu aquelle tratado.

Portugal reclamou affirmando com inteira verdade, que o Mashona pertencia ao regulo Gungunhama, vassallo de Portugal, e que tanto era certo que o Lobengula não era suzerano do Gungunhama que entre os dois havia guerras permanentes e que os matebeles não passavam de salteadores que faziam excursões hostis sobre o paiz do seu rival.

A Inglaterra não se importou com as reclamações de Portugal, e o conflicto estava pendente quando a 11 de Janeiro rompeu o brutal *ultimatum.* Á vista d'estes factos era de esperar que estando pendentes as negociações com a Inglaterra, exactamente sobre os territorios de Gungunhama e dos makololos, o governo britannico se abstivesse de dar como findas essas negociações, lançando a garra sem mais ceremonia aos terrenos em litigio. Mas infelizmente succedeu o contrario como se vê da informação do Havas.

O telegramma é cruelmente verdadeiro. O ministro das colonias annuncia á camara dos communs que Lobengula, o inimigo figadal do Mashona, sanccionou a occupação d'este paiz pela sociedade ingleza da Africa do sul.

Pouco importaria que Lobengula sanccionasse ou deixasse de sanccionar a occupação; dois garrafões de aguardente e algumas espingardas podem ámanhã arrancar áquelle regulo uma declaração contraria. O que tem valor é a declaração official de que a *South African*, dirigida por Fife e representante da colonia britannica em toda a Africa do sul, occupou o paiz de Mashona, paiz muito nosso, paiz de um vassallo nosso, paiz descoberto por nós, paiz que a propria Inglaterra ha dois annos reconhecia como sendo nosso. A questão é esta e só esta.»

São incessantes os esforços da Inglaterra para se apoderarem da Africa, e hão de conseguir o seu vasto plano, se não acharem uma forte barreira na energia, bom senso e experiencia dos governos portuguezes, e no patriotismo da nação.

Na dedicação patriotica do povo acreditamos nós; mas corresponderão a ella os governos? Desgraçadamente os factos tem mostrado que não.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MUSEU MUNICIPAL

Entre as instituições modernamente creadas nesta cidade, distingue-se o *museu municipal*, devido pela maior parte á incansavel iniciativa do nosso amigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que na sua qualidade de vereador, e mais que tudo de amante das artes, não poupou esforços para se levar a effeito este civilisador e util emprehendimento.

No *museu municipal* tem todos que aprender, quer na arte, quer nas in-

dustrias, tanto antigas, como modernas.

É mister que o publico não abandone este estabelecimento; antes se deve muito interessar por elle.

Lembramos por isso a todos os cidadãos, a quem não são indifferentes os progressos da arte e da industria, que o *museu municipal* d'esta cidade se acha aberto todos os domingos, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Que se não diga, em desdouro d'esta terra, que aos seus habitantes é indifferente um *museu*, com que aliás muito se deve honrar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Projectos de esgotos e saneamento da cidade de Coimbra

Com este titulo dá o nosso collega do *Diario de Noticias* as seguintes informações.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Realisou-se no ministerio das obras publicas o concurso de projectos, aberto pela portaria de 19 de Dezembro ultimo, com dois premios para os projectos melhor classificados, um de dois contos de réis, outro de um conto.

Apresentaram-se cinco concorrentes:

O 1.º engenheiro Renhart. Projecto pelo systema pneumatico e differenciador, com duas redes de canalisação, uma para as materias e liquidos putresciveis, que é metallico. A outra rede para as aguas é de canos de barro.

O orçamento d'este projecto é do valor de 193:500$000 réis.

O 2.º L. Dufour. O projecto é do systema Berlier, tambem pneumatico e canalisação metallica.

O valor do orçamento é de 265:000$000 réis, comprehendendo a installação dos apparelhos nas casas e debaixo dos passeios.

O 3.º projecto, apresentado pelo engenheiro E. Pontreu, adopta o systema de *tout à l'égout*, excluindo da canalisação as aguas pluviaes. Emprega canos de grés vitrificado, e correntes de varrer, partindo de depositos espalhados pela rede da canalisação, sendo os liquidos e materias fecaes empregados na irrigação de terrenos de cultura.

O orçamento é de 176:800$000 réis.

O 4.º projecto é apresentado pelos engenheiros portuguezes José Cecilio da Costa, Madureira Beça e Costa Couraça, que adoptam tambem o systema de *tout à l'égout*, sendo o orçamento de 194:188$000 réis.

O 5.º projecto é dos engenheiros portuguezes Manoel Raphael Gorjão e Esteves Pereira, que empregam o systema de esgoto continuo, com correntes de varrer, sendo o orçamento de 200:000$000 réis.»

MANOEL D'ARRIAGA

Recebemos do nosso antigo e constante amigo o sr. Manoel de Arrlaga um extenso e energico protesto contra a arbitraria prisão, que ultimamente soffreu, assim como outros cidadãos.

Além da violencia da prisão em si, acresce o facto aggravante do sr. Arriaga estar preso 10 dias, a bordo de um navio do estado, sem processo, nem sentença, contra lei expressa.

Pretendia o sr. Arriaga metter em processo todos os salteadores da lei e da honra alheia, a que se refere, a começar pelo governador civil de Lisboa.

Veiu, porém, a ultima amnistia, na parte que diz respeito aos factos de 11 de Fevereiro, impedir o sr. Arriaga de se desaggravar, ficando assim protegidos os verdadeiros criminosos.

Nestas circumstancias, o nosso amigo, como unico recurso que lhe resta, publicou o seu patriotico e energico protesto, em que mais uma vez revela o seu animo varonil e independente.

É assim que procedem os cidadãos, que, como o sr. Arriaga, prezam a sua dignidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O EGYPTO

Entre as publicações que se estão fazendo neste paiz tem um logar distincto — *O Egypto* — pela Companhia Nacional editora, que é a successora dos srs. David Corazzi e Justino Guedes.

Recebemos já o primeiro fasciculo e ficámos maravilhados pelo seu primor em todo o sentido.

O *Egypto*, por Jorge Ebers, é traduzido pelo distincto escriptor o sr. Oliveira Martins, e isto nos basta para se apreciar o merito da traducção.

Esta obra sumptuosa, constará de dois tomos, illustrados com 24 magnificas aguarellas, verdadeiras copias dos quadros do egregio pintor Carlos Werner, executadas por um novo processo, desconhecido em Portugal; dois frontespicios oleographicos, de egual desenho, impressos a 15 côres e egual desenho; 650 gravuras, intercaladas no texto, e executadas pelos mais afamados artistas da Europa.

O typo é elzeveriano, inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão aprimorada.

Dividir-se-ha a obra approximadamente em 80 fasciculos quinzenaes, constando cada um de 2 folhas de 4 paginas e uma aguarella, ou 3 folhas de 4 paginas, quando não haja estampa a distribuir. Preço 200 réis.

Nada mais precisâmos dizer em louvor d'esta excellente e valiosa publicação, que principiou agora, e que se torna em extremo apreciavel.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS LUSIADAS

Recebemos o fasciculo, n.º 3, da primorosa edição dos *Lusiadas*, feita pelos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, de Paris, com casa filial em Lisboa.

Todos os louvores são poucos para um tão precioso trabalho artistico.

No logar competente repetimos o respectivo annuncio, e para elle chamâmos a attenção dos leitores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXTORSÃO AO POVO

São violentissimas as extorsões que se fazem aos pobres contribuintes!

Por verbas ás vezes insignificantissimas, cae-lhes em cima o desapiedado fisco e esfola-os!

E admiram-se dos excessos que em desforço pratica o povo!

Pois se o querem reduzir á miseria, que esperam que elle faça?

Ahi vão exemplos do que dizemos, praticados no concelho de Arganil.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O POVO ASSADO

O desgraçado povo já estava esfolado com o pagamento de *duas* contribuições municipaes do anno de 1889, sendo uma d'ellas engenhosamente envolvida na contribuição para o estado, facto a que se referiu o *Conimbricense* de 1 de Fevereiro.

Agora que a patria, roubada e apunhalada nas garras do leopardo, se extorse em afflictiva agonia e quasi a dar o ultimo suspiro, os *delegados* da Inglaterra assam o povo com uma innundação de contribuições fiscaes, para que em papel esse povo desça amortalhado á sepultura!

E como surgiram essas inspiradas execuções por 115, 120 e 125 réis?

Não conhecemos os mysterios da intrincada sciencia financeira da colonia ingleza, sciencia de que são depositarios os escrivães de fazenda; mas devemos suppôr que foi ordenada em toda a colonia a devastação que vae no concelho d'Arganil.

É difficil para nós entrar no labyrinto:

1.ª PARTE

Anteriormente não eram executados pela fazenda nacional os devedores de quantias inferiores a 100 réis, porque essas verbas insignificantes eram annulladas por ordem dos governos; mas nos fins de 1887 houve um ministro que ordenou fosse a contribuição municipal addicionada ou englobada e cobrada no mesmo talão da contribuição para o estado!! Não consta aos profanos que o ministro mandasse inutilisar ou revogar os talões municipaes. Por tão engenhosa operação o *fisco* vinha a levar a todos uma contribuição municipal, e addicionando esta na parte respectiva áquellas verbas ou migalhas, que antes eram annulladas, faria com que excedessem a 100 réis, a fim de serem aproveitadas.

O que é singular é que os avisos e recibos do estado não declaram nem deixam vêr que na verba fosse envolvida a contribuição municipal, que aliás foi tambem paga em separado! D'este embroglio devem ter nascido as presentes execuções fiscaes, que assam com custas especialmente os miseraveis que antes não pagavam as taes migalhas por serem estas annulladas, e que depois subiram de valor pela addição municipal!

2.ª PARTE

Uma das execuções: Haverá 20 annos falleceu uma mulher pobre, que em vida havia vendido a diversos, parte dos seus insignificantes predios; a outra parte é possuida pelos filhos herdeiros d'ella. Parece que ella não pagava contribuição por ser verba annullada; elevada esta agora pela addição municipal a 115 réis, deveriam ser citados os herdeiros ou um d'elles, que devemos suppôr tivessem previamente recebido aviso. Pois, sem prévio aviso, é citado, em 14 de Fevereiro, um estranho, que ha 15 annos possue parte, que ella fallecida vendera annos antes a uma outra pessoa, que a trocou com este actual possuidor. Este ao ser procurado, dá todas as explicações de predios e herdeiros ao empregado do fisco e recusou acceitar a citação, tanto mais que um dos herdeiros vinha a servir de testemunha ao fallado empregado. Este insistiu e foi-se, sem nada escrever.

O supposto citado, que apenas lançara os olhos para o rosto do processo, (sem lhe pegar), julgou ter lido 125 réis e pensou seria contribuição de 1889. Foi depois á repartição de fazenda averiguar o que havia e allegar suas razões. Tudo foi baldado. Requereu uma certidão e prescindiu d'outra que tambem requerera, e ao pagar soube então que a contribuição era de 115 réis e do anno de 1888.

Pagou de contribuição, sellos e *custas*	2$363
Pagou da certidão	775
Se contar o papel de 2 requerimentos	170
Desembolsou e perdeu	3$308

E sobre isto o executado teve de ir logo pagar 182 réis pela mesma contribuição do anno de 1889, sob pena de nova execução, de que foi ameaçado! Pague e, com o talão receba dos outros, nos diz o fisco! Como isto é quasi impraticavel, pelo trabalho e despezas, ficam os herdeiros e outros possuidores a folgar sem nada pagarem.

Parece-nos que quando ha muitos annos se operou a transmissão dos predios para varios possuidores que constam da matriz, devia tambem transferir-se para cada um dos compradores a respectiva contribuição. Pois não se fez; anda a contribuição em nome da mulher fallecida ha 20 annos! São bellezas da administração portugueza! E por ultimo, os desgraçados, alguns dos quaes ainda luctam com a actual execução relativa ao anno de 1888, vão já soffrer outra egual pelo anno de 1889, que não veiu com aquella; ficou de reserva e dará novas custas!

Concelho d'Arganil, 17 de Março de 1890.

* * *

HENRIQUES SECCO

Começámos hoje a publicar uma carta do sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, com esclarecimentos e rectificações, a proposito de um ponto dos nossos artigos ácerca dos — *Assassinos da Beira*.

Tanto nesses artigos, como em o nosso livro, relativo ao mesmo assumpto, tem tido occasião os seus numerosissimos leitores de ver os mais repetidos e levantados elogios ao sr. Henriques Secco, pelos seus relevantissimos serviços contra os assassinos d'esta provincia, quer como secretario geral e governador civil, quer como jornalista, quer como deputado.

Esses merecidos louvores confirmâmol-os aqui, e se tanto é preciso largamente os ampliaremos.

Depois d'isto, que é essencial, para que, quem ler desprevenidamente a carta do sr. Henriques Secco, não possa suppôr da sua leitura, que ella é devida a intenção nossa de faltar á consideração ao sr. Secco, só temos a acrescentar que, relativamente a tudo o que se diz nessa carta, nem uma unica palavra daremos em resposta, deixando o campo inteiramente livre ao seu auctor.

E estamos tão firmes neste proposito que até. se por acaso viesse á imprensa quem quizesse amesquinhar, e mesmo completamente negar os serviços que tenhamos prestado á segurança publica do districto, na punição dos criminosos, nada absolutamente isso nos incommodaria.

Cada um fica sendo o pouco ou muito que é: nem mais, nem menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

.... sr. — Com respeito á substituição do *Observador* pelo *Conimbricense*, escrevi eu em um livro publicado no anno ultimo, estas palavras: *acto de força de que elle* (eu) *foi o unico e exclusivo responsavel.*

E v. escreveu no mesmo *Conimbricense*, n.º 4:404, de 16 de Novembro preterito e repetiu ha pouco no seu precioso livro: *Os assassinos da Beira. Novos apontamentos para a historia contemporanea*, pag. 280, est'outras palavras: *O assombro do sr. Henriques Secco foi egual ao nosso, e em acto continuo alli (no governo civil) combinamos e resolvemos inutilisar o trama dos sicarios e dos seus protectores, mudando immediatamente o titulo do periodico e passando nós a ser o editor responsavel.*

Claro está que, segundo a minha versão, eu sou o auctor do facto, mas conforme a de v. ha dois auctores, porque v. tambem o é.

Somos ambos felizmente vivos, e podemos, por isso, liquidar o ponto, e eu desejo que a verdade se apure.

Reportemo-nos a Janeiro de 1854, e reconstituamos as nossas individualidades de então, e os demais pertinentes ao assumpto, por v. omittidos.

José de Moraes Pinto de Almeida não sómente era ao tempo editor responsavel, senão tambem administrava, desde o seu principio, o jornal *Observador*, (em cujo noticiario tomava parte) e quasi já o reputava propriedade sua; comquanto a respectiva fundação, em 1847, se devesse aos esforços patrioticos de alguns poucos cidadãos, entrando em o numero elle proprio, e seu irmão, o dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, principal e mais energico redactor do mesmo.

V. substituia-o, como seu proposto, desde mais ou menos tempo, porque sobretudo, pela sua ausencia temporaria em Lisboa, como deputado, decerto carecia de que o auxiliasse pessoa da sua confiança e merecida publica reputação.

O dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, homem de bem a toda a prova, e distinctissimo lente decano de Philosophia, que depois foi, tinha a redacção, direi: geral e coimbrã do *Observador* (por quanto a politica mais tocava ao hoje notavel estadista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro) e a quem se carteava com José de Moraes sobre os assumptos do jornal, salvo que v. egualmente o fizesse sobre os negocios da administração do mesmo.

Ruben Pereira de Carvalho, proprietario, antigo administrador do extincto concelho de Pereira, e na occasião já casado e residente em Coimbra, interessava-se a tal ponto pelas cousas do concelho de Lavos, onde tinha amigos dedicadissimos, que elle proprio conduziu a minha casa a Luiz Salter, um d'elles, na occasião em que acabava de chegar de Lisboa, portador das cartas do duque de Saldanha, do ministro do reino Fonseca Magalhães e do ex-ministro Silva Ferrão, transcriptas no meu já alludido livro, pag. 267.

Eu, emfim, exercia o honroso cargo de governador civil.

Sobreveiu o que chamarei crise de Lavos, pelo assassinato do respectivo escrivão de fazenda, Manoel d'Almeida Ramalho e Fonseca, no dia 24 de Novembro de 1853.

Por parte do governo civil, deram se então as providencias que o caso pedia, para a perseguição dos criminosos, e que é desnecessario repetir neste logar, pois constam do livro já citado.

O regulo tremeu, os protectores procuram valer-lhe; mas convictos de que eram perdidos todos os passos junto da auctoridade districtal, vão envidar os seus esforços perante outros.

Servia-lhes, porém, egualmente os intentos — amordaçar a imprensa de Coimbra — ou melhor direi o *Observador*.

Infelizmente José de Moraes, decerto sem animo de proteger criminosos, mas com a mira sómente em obsequiar o maior dos patronos do regulo, com o qual mantinha, desde alguns annos, relações de amizade (porquanto ninguem ignora, que uma das suas virtudes, talvez em alguns casos levada ao excesso, era servir com affinco os seus amigos) começa a dirigir de Lisboa, onde se achava desde os primeiros dias do mez de Janeiro, ao dr. Simões de Carvalho instrucções sobre a futura linha de conducta do jornal, e de que eu só tinha conhecimento pelo intermedio d'este cavalheiro, nas conversas tidas em minha casa, e na sua propria, da rua do Coruche, em que v. de ordinario era tambem presente e provavelmente outros amigos da nossa roda.

Em face da derradeira e inadmissivel exigencia, cortei eu resolutamente a questão, declarando que passaria a crear um novo jornal, promettida obsequiosamente a continuação da redacção por parte do dr. Simões de Carvalho, a editoria por parte de v., e a fiança por parte de Ruben Pereira de Carvalho, o qual, seja dito de passagem, se houve tão delicadamente comigo que recusou depois acceitar um titulo de responsabilidade minha por quaesquer prejuisos, que o negocio eventualmente lhe acarretasse.

Ora a creação do novo jornal podia operar-se por tres diversos modos: *substituindo* o *Observador* com a redacção e administração d'este: *substituindo* o *Observador* com redacção e administração nova, e: *subsistindo* a seu lado o *Observador*, qualquer que fosse a redacção e administração d'este.

A adhesão do dr. Simões de Carvalho e a de v., determinou a adopção do primeiro dos expedientes, e fez desnecessario o segundo. O terceiro era moralmente impossivel; nem o referido cavalheiro, nem v., nem quaesquer outras pessoas de brio se sujeitariam a cooperar na publicação de um periodico, cuja missão ostensiva fosse pactuar com Lavos. E se por excepção apparecesse algum ousado, eu tinha á mão o remedio de fazer que a auctoridade lhe retirasse a protecção, á custa da qual em parte vivia.

É evidente que adoptado o primeiro dos modos, a fundação do jornal, importando na forma, sómente a substituição do antigo titulo, editor e fiador, por titulo, editor e fiador novos, no fundo acarretava comsigo a expulsão de José de Moraes de toda a intervenção, que até ahi tivera no *Observador*, que era a verdadeira questão a resolver.

Traduzia-se, por isso, semelhante procedimento em um verdadeiro acto de violencia contra este cavalheiro. Cumpre não occultal-o!

(Continuar-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Perdemos o Chire! E digam-nos quem se preze de patriota, se o governo merece um só voto nas luctas eleitoraes que vão em breve travar-se. Só quem não amar a sua patria é que votará com um governo que cobardemente está procedendo nas suas negociações diplomaticas e que pretende com a sua auctoridade desprestigiada e insensata impôr silencio ao grito de raiva, de indignação e desespero que sae de todos os peitos oppressos pela dôr. Antes mil vezes a guerra a uma nação de piratas. Será mais forte! Que o seja embora. Antes morte que deshonra.

Tambem em 1640-1660 Portugal estava fraquissimo por motivo d'um captiveiro de 60 annos, a armada portugueza tinha apenas um só navio, os cofres estavam sem dinheiro e, todavia, D. João IV, viu-se forçado a fazer a guerra á Hespanha, então o maior colosso do mundo e saiu-se victorioso. Os hollandezes tinham-nos agarrado o Brasil e foram obrigados a largal-o, e na Africa tomamos-lhes o Congo e muitos outros pontos. A historia regista esses factos em letras de ouro e a confirmação do valor portuguez fez-se em todas as nações do mundo.

E valerão menos os portuguezes de agora que valeram os de então? De forma alguma. Mandem Serpa Pinto e outros heroes para a Africa, organisem-se expedições militares e ver-se-ha como quem foi capaz de levantar em dois dias 3:000 homens que derrotaram 10:000, levantará numa semana em pé de guerra 300:000 indigenas que derrotarão 500:000 inglezes. Na Africa o nome portuguez é ainda prestigioso, apesar das missões.

Se o governo fôr derrotado nas eleições — devemol-o crêr como certo — é provavel que peça em seguida a demissão. Então elle que dissolveu a camara municipal de Lisboa por ser *velhacouto de republicanos* e de *hervas damninhas*, será tambem, a seu turno, posto no meio da rua por ser velhacouto de *inglezes*, ou antes um ruim escalracho que convém arrancar o mais depressa possivel, porque está contaminando as instituições a titulo de pretender defendel-as!

Lisboa, 20 de Março de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Queixa — O nosso amigo o sr. José Joaquim d'Araujo, negociante d'esta cidade, dirige-nos a seguinte queixa:

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No dia 7 do corrente foi-me remettido do Porto um embrulho com *tres* navalhas, mas quando chegou á minha mão, no dia 8, só trazia *duas!* Uma tinha sido roubada no trajecto do Porto a Coimbra.

Queixei-me ao sr. director do correio de Coimbra, mas a resposta deu em resultado — nada. Eu fiquei sem a navalha do valor de 800 réis.

Rogo, pois, a v. o favor de dizer *duas palavras*, se quizer, a tal respeito, a ver se será possivel pôr termo aos constantes roubos de que estamos sendo victimas nas ambulancias. Sou deveras

De v., etc.,

Coimbra, 21 de Março de 1890.

José Joaquim d'Araujo.

Captura — Ha dias foi preso na Figueira, um gatuno que tinha feito em Lisboa um roubo, achando-se-lhe ainda a quantia de 346$700 réis.

Esta importante prisão foi effectuada pelo guarda de policia civil de Coimbra, n.º 71, coadjuvado pelo guarda n.º 36, os quaes alli se achavam destacados, e que por isso merecem louvores.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Angelina Vidal — Odio á Inglaterra.*

«Lisboa — Imprensa Minerva — travessa da Espera, 12 a 14 — 1890.»

Vende-se por 100 réis.

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — Mark Twain — O roubo do elephante branco* — N.º 51.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*Historia do cerco do Porto, por Simão José da Luz Soriano.* — Fasciculo 37.

«Porto — A. Leite Guimarães, editor.»

Este fasciculo traz o retrato do 2.º marquez e 1.º duque de Loulé.

Demissão do principe de Bismarck — *Berlim*, 19. — O acontecimento do dia nesta capital é a demissão de Bismarck. A maior parte dos jornaes dizem que a noticia não devia surprehender já a ninguem, visto que o facto era esperado.

O *Deutscher Reichs-Anzeiger*, que é o jornal official do imperio, nada diz ainda hoje a tal respeito, mas é de crer que o fará brevemente.

A *Gazeta da Allemanha do Norte*, periodico semi official, publica a noticia da demissão sem commentarios nem indicação alguma a respeito das causas que a moveram.

— O principe de Bismarck assistiu hontem á sessão da conferencia operaria e pronunciou um discurso ácerca do qual os delegados guardam a mais profunda reserva. Hoje o principe offerece um jantar a todos elles.

— Como successores de Bismarck na presidencia do ministerio e na pasta dos negocios estrangeiros, indigitam-se o general Caprivi, chefe de marinha e o ministro Boetticher.

Todo o ministerio pediu egualmente a demissão.

Receiam-se complicações na politica do imperio.

Paris, 19. — A noticia da demissão de Bismarck produziu aqui grande impressão. O *Temps* julga impossivel que se encontre no imperio allemão um estadista capaz de succeder ao grande chanceller, e crê que em Vienna e Roma os governos devem ter-se alarmado com a noticia da queda do auctor da triplice alliança.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira immediata.

A PASTA de REGNAULD

confeito peitoral, foi *recommendado pela* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, contra as dôres de garganta, laryngites, rouquidões, grippe, tosse convulsa e contra qualquer irritação do peito. Dispensa de qualquer tisana. A Pasta de Regnauld convem de uma maneira muito especial ás senhoras e ás crianças constipadas.

Uma instrucção acompanha cada caixa.

Fabric. Casa L. Frere, 19, rue Jacob, Pariz.

ANNUNCIOS

00 NO DOMINGO, 23 de Março, das 9 horas da manhã em diante, vende-se no Circo todos os moveis pertencentes ao mesmo; a saber: cadeiras, bancos, mesas, estrados, tabiques, grades, pannos, bastidores, tubos e candieiros de gaz, madeiras, outras em grande porção para lenha, e outros objectos.

A tratar com Albano Branco, rua Nova, n.º 20.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

22 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Agradecimento

21 AUGUSTO DA CUNHA NEVES e sua mãe, agradecem penhoradissimos ás pessoas que prestaram a ultima homenagem ao feretro de seu mano e filho Julio Augusto de Sousa Neves, do jazigo municipal ao de familia.

Coimbra, 21 de Março de 1890.

20 QUEM pretender comprar 1:000 pinheiros, pouco mais ou menos, para taboados ou solipas, junto ao convento de Lorvão, pertencentes á ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, de Coimbra, póde ir examinal-os e dirigir os seus lanços em carta fechada ao procurador Manoel Fernandes Cosme, rua da Ilha, n.º 12, Coimbra, até ao dia 15 de Abril proximo, que se entregam a quem maior lanço offerecer.

Emprestimo sobre penhores

19 ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS, rua do Visconde da Luz, 58 a 62, participa a todos os srs. mutuarios que tenham nesta casa penhores em debito de mais de tres mezes, os venham resgatar ou pagar os juros até 31 do corrente; findo este prazo serão vendidos.

Empresta-se sobre ouro, prata, papeis de credito, fazendas, letras e todos os objectos de valor.

CLEMENTINA ROSA MONTEIRO

HOTEL COMMERCIO

18 A PROPRIETARIA d'este estabelecimento participa a todos os seus freguezes que continua a preparar lampreia, tanto guisada como de escabeche; sendo esta a mesma proprietaria do antigo hotel do Paço do Conde. Tambem se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para a cidade como para fóra, e responsabilisando-se pelo seu bom preparado.

SELLOS USADOS

17 DE D. Maria e D. Pedro, compram-se por preços mais elevados de que em outro qualquer estabelecimento. Dirigir remessas com os preços a Carvalho & Almeida, Calçada do Combo, 91, Lisboa, que na volta do correio receberão as respectivas importancias.

Na mesma casa ha variado sortimento de sellos estrangeiros para collecções, por preços modicos.

CARTONAGENS E AMENDOAS

PRESENTES DA PASCHOA

16 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, successor, encontra-se a mais variada, chic e mimosa collecção de cartonagens de proveniencia franceza e allemã, e neste genero admiram-se as que ha em forma de aves, animaes, etc.

Novidade em cartonagens de *cannerie fine*, vindas directamente de Coburg.

No mesmo estabelecimento ha finissima amendoa franceza e de Lisboa, do mais apurado fabrico.

Modernos centros para mesa em cristal e porcellana.

Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, e largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

Associação Commercial de Coimbra

15 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral dos socios effectivos e de todos os cavalheiros que concorreram para a subscripção em favor da defeza nacional, a reunirem conjunctamente todos no dia 24 do corrente, por 6 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Ficam assim prevenidos todos os srs. subscriptores que teem de reunir naquelle dia e hora designados.

Os que não comparecerem, subentender-se-ha que annuem a qualquer deliberação que nella se tome.

Ordem do dia

Apreciar, discutir e votar qualquer proposta que se apresente, sobre o destino que se deverá dar ao capital subscripto.

Associação Commercial de Coimbra, 20 de Março de 1890.

O 1.º secretario,

Januario Damasceno Ratto.

EDIÇÃO UNICA

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Edição illustrada com 20 *heliogravuras*, em folha separada, por ALFRED BRAMTOT, artista premiado com o primeiro premio de Roma, e com as medalhas das exposições de pintura de Paris, nos annos de 1879 e 1885.

9 vinhetas de remate e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por PAULIN BORD.

Director litterario — Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, socio effectivo do Instituto de Coimbra e administrador da imprensa da Universidade.

Collaboradores — João Braz d'Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na Escola Naval, e Carlos Adolpho Marques Leitão, capitão do estado maior de infanteria e lente de desenho no real collegio militar.

Tiragem (exemplares numerados)

25 exemplares	em papel	Japão, a	34$000
25	»	» Hollanda	36$000
500	»	» Velino, a	18$000

Brinde aos srs. assignantes — No decorrer da distribuição, serão dadas aos assignantes as folhas explicativas dos desenhos de esquadria.

Preço de cada fasciculo

Em papel Japão	5$400
Em papel Hollanda	3$600
Em papel Velino	1$800

Está impressa toda a obra, a qual podem receber d'uma só vez, quando assim o desejem.

A distribuição mensal a fasciculos, começa no mez corrente.

Depois da assignatura fechada, serão elevados os preços.

A obra pode ser vista no escriptorio dos editores — GUILLARD, AILLAUD & C.ª — Rua Ivens, 28, 1.º — Lisboa.

Amendoas e cartonagens

13 SORTIDO de superior amendoa de Lisboa e franceza.

Lindas cartonagens para as mesmas, vindas directamente de França, a principiar em 100 réis.

Rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

ATTENÇÃO

12 VENDE-SE uma propriedade de casas, sita na rua da Gala, de esta cidade, com os n.ºs de policia 40, 42 e 44.

Trata-se com seu dono o sr. Antonio Monteiro Marques, de Formozelha.

AMENDOA DE LISBOA

11 NO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA de Antonio Dias Themido, encontra-se um grande e variado sortimento de amendoa, que vende por preços commodos e para revender faz grande abatimento.

No mesmo estabelecimento se encontra o bom vinho verde de Amarante e dos melhores sitios da Beira, e bem assim outras bebidas nacionaes e estrangeiras, que tambem vende por preços commodos.

COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 129 a 133

BOM EMPREGO DE CAPITAL

10 COM 40 libras ter de rendimento 100 % ao anno, pagaveis todos os mezes. Para explicações dirijam-se ao director de baixa Syndical de Participações — 3.º anno.

24, RUE FEYDEAU — PARIS

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 pelo Prior Pierre BOURSAUD

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN 164-166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de B. Sergeyro, rua do Ouro, 103, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: G. Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de fazendas brancas, a quem se dará o ordenado que merecer.

Largo do Principe D. Carlos, n.ºs 29 a 31.

CANARIOS

6 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Paris

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ. CRÊME-ORIZA. ORIZA-LACTÉ. ORIZA-OIL. ORIZA-TONICA. — Formosura do Rosto. Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — Tinctura instantanea. ESS-ORIZA — todos cheiros. ORIZA-HAY — Agua de Toucador. ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

LEILÃO DE MOVEIS

Sublocação de casa

5 UMA familia que sae vende todos os moveis, utensilios, louças, etc. Piano, tremós, commodas, relogio, camas, lavatorios, etc. Leilão por preços baratissimos nos dias 25 e 30 do corrente, ao meio dia, no largo do Castello, 36, Coimbra. Subloca-se a mesma casa até ao S. Miguel. Falla-se na casa contigua, n.º 46.

LIVROS DE MISSA

(Com muita reducção em preços)

4 CAPAS de madreperola, de mosaico, de marfim e de madeira esculpida, com feixos prateados.

Vendem-se na *livraria Academica*, rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

TINTURARIA DE

P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 16

120 — RUA DE S. BENTO — 120

LISBOA

AGENCIA EM COIMBRA

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR

Ribeira do Papel

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER

DE DIVERSAS QUALIDADES

Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes

POR PREÇOS INFERIORES

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome............ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:441		COIMBRA — QUARTA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1890	43.º ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

XIV

A posição no Porto do proconsul José Cabral era cada vez mais insustentavel. Achava-se como sobre um vulcão.

Na mesma proporção em que se exaltava o povo, que via a sua causa a triumphar, desanimavam os militares e os empregados e sectarios cabralistas.

José Cabral quasi já não era obedecido, e por isso viu-se forçado a embarcar para Lisboa. Nisto vieram a parar as suas fanfarronadas e os poderes extraordinarios com que fora nomeado para ir ao Porto suffocar a revolução popular, principiada no Minho.

Quando embarcou para Lisboa deixou José Cabral no Porto um conselho de governo. Mas se José Cabral já se julgava impotente para conter o movimento nacional; quanto mais se não julgaria esse conselho, sem forças para dominar a situação?!

O desanimo d'esse conselho vê-se bem da seguinte exposição, por elle dirigida á rainha, em 17 de Maio de 1846, logo no dia immediato ao do embarque de José Cabral para Lisboa.

«Senhora! — No dia 15 do corrente, depois de haverem regressado a esta cidade as tres columnas de operações, resolveu s. ex.ª o sr. ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça voltar a essa capital, a fim de ponderar a vossa magestade o estado em que se acham as provincias do norte. Antes de partir, e tendo dado o devido peso aos acontecimentos da provincia de Traz-os-Montes, e da cidade de Braga, fez publicar uma proclamação, na qual depois de chamar os povos a entrarem na ordem, lhes promettia que ia levar aos pés do throno as suas queixas, a fim de que vossa magestade houvesse por bem dar-lhes remedio.

No mesmo dia 15 nomeou um conselho, composto do general commandante da 3.ª divisão militar, que seria o presidente; do governador civil d'este districto e do conselheiro director da alfandega, a fim de que usasse de todos os meios para conservar a ordem e tranquillidade publica.

No dia 16, pelas 7 horas da manhã, saiu a barra o vapor de guerra — *Duque do Porto* — levando a bordo s. ex.ª o sr. ministro das justiças.

O conselho entrou logo no exercicio de suas funcções; publicou uma allocução a todos os cidadãos, em que os excitava a aguardarem tranquillos a decisão de vossa magestade, que jámais negou aos portuguezes o remedio aos seus males: mostrando-se ao mesmo tempo energico contra os perturbadores do socego publico.

Hontem 16, pouco antes do meio dia, começaram a reunir-se na praça de D. Pedro, em frente da casa municipal, alguns grupos com intento, segundo se dizia, de sollicitarem da camara municipal d'esta cidade uma representação a vossa magestade, da mesma sorte, e no mesmo sentido, que havia praticado a camara municipal de Braga. Estes grupos mostravam-se inoffensivos; porém tendo tomado algum vulto, foi mandada reforçar a guarda da municipalidade com destacamento forte da guarda municipal. A camara reuniu-se em vereação extraordinaria, na qual resolveu representar a vossa magestade a necessidade de attender aos clamores dos povos, e neste sentido proclamou aos seus concidadãos.

Á vista d'este estado espera o conselho, que vossa magestade se dignará prover de remedio á excitação em que se acha o paiz, confiando em que uma medida prompta e salvadora calmará todos os animos, e poupará o derramamento de sangue e os estragos da guerra civil.

Beijamos as mãos de vossa magestade, a quem Deus guarde muitos annos.

Porto em 17 de Maio de 1846 (meio dia). — *Visconde da Fonte Nova — Conde de Terena José — Antonio Joaquim da Costa Carvalho.*»

Esta linguagem revela bem o desanimo d'este conselho, e dos mais sectarios do cabralismo. Se elles tivessem esperanças de aniquillar a revolução popular, em logar de pedirem á rainha providencias que acalmassem a irritação do povo, pediriam o seu exterminio.

Chegado José Cabral a Lisboa houve logo no dia 17 conselho de ministros, a que assistiram a rainha D. Maria II e el-rei D. Fernando.

Tratou-se ahi do desenvolvimento que estava tomando a revolução popular, e da possibilidade ou não de a vencer.

O presidente do conselho e ministro da guerra, duque da Terceira, declarou terminantemente que não tinha forças sufficientes para debellar a revolução, e que o unico meio de a fazer acabar era a prompta demissão do ministerio.

Esta declaração fulminou os dois irmãos Cabraes, que por isso se viram obrigados a pedir a demissão.

Em 20 de Maio foi nomeado presidente do conselho, ministro do reino e interino da justiça e da fazenda, o duque de Palmella; ministro da guerra e interino da marinha o duque da Terceira; e ministro dos extrangeiros o marquez de Saldanha, servindo na sua ausencia o duque da Terceira.

Já se vê que tal ministerio era ephemero e uma burla para a revolução nacional.

O unico ministro que dava algumas garantias era o duque de Palmella. O duque da Terceira tinha-se associado a todos os despotismos dos seus collegas no ministerio, os irmãos Cabraes. Em quanto ao marquez de Saldanha não só estava fóra do paiz, e por isso na impossibilidade de nessa occasião exercer o cargo para que era nomeado, mas tudo levava a crer que se estivesse no reino, se alliaria ao cabralismo, como effectivamente veiu posteriormente a praticar.

No dia immediato, 21 de Maio, dirigiu a rainha, com a referenda dos dois ministros existentes, duques de Palmella e da Terceira, a seguinte proclamação ao paiz:

«*Portuguezes!* — Os males que affligem a nação portugueza, tão merecedora de ser livre e feliz, magoam profundamente o meu coração.

Os queixumes do povo não podem deixar de ser por mim attendidos, desde que chegam ao meu conhecimento.

O estado da nação imperiosamente exige a applicação de remedios promptos e efficazes, de que meu governo vae incessantemente occupar-se.

A sessão ordinaria das côrtes será immediatamente encerrada.

As leis da saude publica e da reforma do systema tributario vão ser abolidas por um acto real, que em tempo competente será levado ao conhecimento das côrtes.

A opinião publica illustrada, o melhor conselheiro nos governos representativos, servirá de farol ao meu governo; e a imprensa livre ficará em exercicio desde já.

Portuguezes! O restabelecimento da ordem e o respeito ás leis é hoje a primeira das necessidades; e o meu maior desejo consiste em que cessem os desastrosos effeitos das publicas inquietações. Esta condição é indispensavel para que o governo possa occupar-se, com urgencia, e no mesmo tempo com desafogo, de quantas providencias se carecem para que os povos realmente gozem dos beneficos effeitos da Carta Constitucional

Os meus actuaes ministros são por mim encarregados de formar as propostas de lei, que mais tendam a conseguir a economia na fazenda publica, e a satisfazer ás principaes necessidades da administração e justiça.

A representação nacional será convocada assim que a tranquillidade do paiz o permitta; pois só então póde esta representação ser verdadeira, e tratar competentemente dos negocios publicos.

Portuguezes! Confiae em mim, bem como eu confio nos brios d'esta nação, que com tanto denodo e lealdade restaurou a minha corôa e as liberdades patrias, cuja guarda e conservação são objecto da minha maior sollicitude.

Paço de Belem, 21 de Maio de 1846. — RAINHA. — *Duque de Palmella — Duque da Terceira.*»

Esta proclamação não era mais do que uma phantasmagoria; mas em todo o caso não deixava de ser uma humilhação para a rainha, que se tinha identificado a todos os actos arbitrarios e corruptores do ministerio cabralista, chegando á baixeza, depois das torpissimas eleições de Agosto de 1845, de ir pessoalmente a Thomar visitar o seu valido, ministro do reino, e nomeal-o ahi mesmo conde de Thomar!

E esse seu valido ministro, e o irmão d'elle José Cabral, acabavam de fugir do reino; e por muito contente se devia dar a rainha de não se ver obrigada a fazer a mesma viagem.

Quando a rainha assignou a proclamação de 21 de Maio de 1846 tinha sem duvida já o proposito de atraiçoar a nação, como effectivamente praticou poucos mezes depois.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIRCULO DE COIMBRA

CANDIDATOS A DEPUTADOS

Progressistas — Emygdio Julio Navarro, *ministro de estado honorario* — Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte-Real, *juiz da relação de Lisboa.*

Republicano — José Joaquim Pereira Falcão, *lente cathedratico da Faculdade de Mathematica.*

Esquerda dynastica — João José d'Antas Souto Rodrigues, *lente cathedratico da Faculdade de Mathematica.*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CABRALISMO NA ILHA DE S. MIGUEL

Recebemos periodicos de Ponta Delgada, e por elles vemos a desaforada perseguição e os actos da mais revoltante intolerancia que alli se estão a praticar.

Não parece acharmo-nos num paiz livre; mas em Marrocos.

É por factos successivos como estes e outros de egual jaez, que em 1846 houve a revolução, que expulsou do paiz os irmãos Cabraes.

Além dos periodicos, a que nos referimos, recebemos tambem uma carta de um nosso amigo, em que nos informa das torpezas que alli se estão praticando.

D'essa carta fazemos os seguintes extractos:

«Mal v. imagina a intolerancia e as perseguições politicas, que vão por este districto.

Transfere-se e tiram-se logares, porque aquelles que os occupam são adversarios politicos; e transfere-se e tiram se logares — o que é peor — simplesmente porque ha partidarios do actual governo que os desejam!

Chega isto á magistratura, o que é corrompel-a e introduzir nella a veniaga.

O respectivo ministro chamou a Lisboa o procurador regio, na esperança de elle não ir lá.

O procurador regio, que é um dos magistrados mais distinctos que eu conheço; que já quando frequentava a Universidade obteve, em *todos os annos*, distincções e honras de *accessit*, é um homem doente, soffrendo dos pulmões.

Pois o ministro deu-lhe uma ordem, quasi militar, para se apresentar na secretaria daí

justiça. Esperava que não fosse, por ser inverno, e nesse caso demittia-o, como *desobediente*.

Como, porém, foi, o ministro recebeu-o, e disse-lhe que o mandára chamar, porque ia nomear uma commissão para estudar a reforma do ministerio publico; mas tal commissão ha mais de um mez não foi nomeada.

Um periodico ministerial de Lisboa, e outro da mesma politica d'esta cidade, começaram a dizer que não podia o ministro deixar de exonerar o procurador regio, por ter sido illegal a sua nomeação! A isso já respondeu de um modo positivo e com a lei um periodico d'esta cidade.

O que se pretende é dar o logar de procurador regio a um juiz, natural d'aqui, rico proprietario, e que nas ultimas eleições trabalhou em Villa Franca — que é onde tem a sua casa — a favor do partido a que pertence o actual governo.

Nada mais preciso dizer, meu amigo, á sua nobre alma e ao seu recto espirito.

Afigura-se-me estar-se a estender a todo o paiz o violentissimo systema applicado a uma das nossas possessões do Oriente, em 1878, ajudando v. então no seu *Conimbricense*, o juiz que alli estava e combatia esse systema.»

Tudo isto não precisa de commentarios. Basta expôr os factos.

*

Ahi vae agora o cumulo do nepotismo e illegalidade.

Um periodico de Ponta Delgada, em um artigo com o titulo — *Nomeações legalissimas* — transcreve a seguinte disposição ácerca da organisação do tribunal de contas de 21 de Agosto de 1878:

«Artigo 3.º — Para ser nomeado conselheiro effectivo, ou vogal supplente do tribunal de contas, é necessario:

1.º — Haver completado trinta annos de edade;

2.º — Ter exercido logares superiores na magistratura judicial, ou do ministerio publico, das repartições de fazenda e administração, ou da carreira diplomatica, e haver dado provas de idoneidade e aptidão para o bom desempenho d'este serviço.»

Depois d'isto diz a redacção do periodico o seguinte:

«O sr. João Arroyo, quando foi nomeado pelo sr. Hintze vogal supplente do tribunal de contas, além de não ter qualquer das cathegorias acima enumeradas, faltava-lhe tambem a edade legal.

Tinha então apenas *vinte e seis annos!*

Agora fez a troca com o sr. Arthur Hintze Ribeiro, cedendo este o logar de guarda mór de saude ao mano afim, ao cunhado! Um bello negocio, um magnifico *cambalaxo*, como se costuma dizer. É como se trocassem dois cavallos, comprados na feira da Gollegã; dois *bidés*, arrematados em leilão, ou duas bolsas com os ganhos da batota.

Mas que temos nós, ou que tem alguem com isso?

Todos os empregos são d'elles, pertencem-lhes por direito; e por isso são propriedade dos srs. Hintzes, que são dos mais *machuchos* da companhia.

Quem fôr nomeado fóra da parentella d'elles, ou sem licença, protecção, ou empenho de s. ex.as, rouba-os na sua propriedade, ou na sua influencia, que propriedade é tambem.

É por isso que ahi vimos tão alta gritaria.

Mas fazem favor de nos dizer qual é a cathegoria, que tem o sr. Augusto Hintze Ribeiro para ser nomeado para o tribunal de contas?

É magistrado judicial? — não.

É magistrado do ministerio publico? — tambem não!

É diplomata? — ainda menos.

Serviu cargos de fazenda? — nunca os serviu.

Mas que importa isso?

É mano do mano!

Se elles os não serviu, serviu-os o mano Ernesto.

Nunca foi coisa alguma das que a lei exige.

Mas é... *medico!*»

Isto é muito mais que vae na ilha de S. Miguel é uma série interminavel de torpezas, de violencias e de arbitrariedades.

E é assim que neste paiz se respeita a lei e a moral!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ELEIÇÕES EM LISBOA

Estão sendo muito disputadas as eleições na capital.

O governo apresentou, por extrategia politica, as candidaturas dos africanistas os srs. Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto — Alvaro de Castro Araujo Cardoso Pereira Ferraz (Castellões) — Antonio Maria Cardoso — e Joaquim Carlos Paiva de Andrade.

O partido republicano apresentou as candidaturas dos srs. Bernardino Pereira Pinheiro — José Elias Garcia — — José Maria Latino Coelho — e Manoel de Arriaga.

O partido progressista, representado pela sua commissão executiva, apresentou como protesto, a candidatura do sr. Fernando Palha, presidente da camara municipal de Lisboa, brutal e despoticamente dissolvida pelo governo, deixando aos seus correligionarios ampla liberdade de votarem nos tres nomes restantes que quizessem.

Depois d'isso o partido republicano retirou a candidatura do sr. Bernardino Pinheiro, para a substituir pela do sr. Fernando Palha.

Tudo parece indicar que será completa a derrota do governo, sendo eleitos o sr. Fernando Palha, pelos progressistas e republicanos, e os tres candidatos republicanos pelos eleitores do seu partido, e por grande numero de progressistas.

Em quanto os periodicos progressistas, *Correio da Noite*, *Diario Popular*, *Dia* e *Globo*, sustentam a ampla liberdade dos eleitores progressistas, nos tres nomes restantes; as *Novidades* e o *Tempo*, para verem se evitam a victoria dos republicanos, sustentam a necessidade dos eleitores votarem, além do sr. Fernando Palha, em tres africanistas.

A maior parte, porém, dos progressistas não adoptam esse alvitre; porque a par da candidatura do sr. Fernando Palha, de protesto contra o governo, era no resto da lista votarem com esse mesmo governo, contra quem se quer protestar; e por isso preferem votar nos tres candidatos republicanos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

Na segunda feira á noute houve reunião da assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, e serviram de secretarios os srs. Januario Damasceno Ratto e José Ferreira Barbedo Vieira.

Tratava-se de saber o destino que devia ter a quantia de 934$150 réis, producto da subscripção promovida entre o commercio de Coimbra, para a subscripção nacional; e por isso foram admittidos a esta sessão todos os subscriptores, ainda aquelles que não fazem parte da Associação Commercial.

Depois de fallarem varios dos commerciantes presentes decidiu-se que a referida quantia fosse provisoriamente entregue a qualquer commerciante, de reconhecido credito, que a quizesse tomar a juro de 3 e meio por cento; e se no prazo de 8 dias não apparecesse quem a quizesse, fosse depositada á ordem da direcção da Associação Commercial, ou no Banco de Portugal, ou no Banco Lisboa e Açores.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A DICTADURA

Communicam de Lisboa ao *Primeiro de Janeiro*, o seguinte: — «*Na quarta feira serão publicadas a reforma judicial e a lei da imprensa.*»

Venham de lá as rolhas para a imprensa, com todo o seu accessorio de perseguições.

Veremos quem ganha com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ladrões em Montemór-o-Velho

Recebemos de Montemór a seguinte carta, á qual da melhor vontade damos publicidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. redactor — Por amor á verdade, e para credito d'esta boa e pacata villa, peço a v. que rectifique no seu mui lido e acreditado jornal a noticia, que se encontra em varias folhas periodicas, de *andarem desaforados os salteadores em Montemór-o-Velho*, dando para prova d'isso o ter sido ultimamente *assaltada* a casa do sr. José Ferreira da Silva Carvalho, residente nesta villa, a quem roubaram 2:150$000 réis.

Foi com effeito *inglezada* a este senhor a referida importante quantia; mas nem em Montemór-o-Velho existe *quadrilha alguma de salteadores*, nem o sr. José Ferreira foi *roubado*.

O que houve em sua casa foi o furto industrioso, e com a circumstancia aggravante de abuso de confiança, feito por quem tinha entrada na dita casa; e que bem sabia onde o dono d'ella tinha arrecadada aquella quantia.

A fama publica indica os nomes dos auctores da esperteza.

Não será difficil ás auctoridades descobril-os, se quizerem, como esperamos, desprezar os esforços que, nos consta, se fazem para que se ponha pedra em cima d'aquelle crime escandaloso.

Vigiaremos, e diremos opportunamente o que se vae passando.

Montemór-o-Velho, 22 de Março de 1890.

COSTA SIMÕES

O nosso prezado e muito esclarecido amigo, o sr dr. Antonio Augusto da Costa Simões, acaba de publicar mais um importantissimo livro, filho de estudos e trabalhos incalculaveis.

Tem por titulo: — *Construcções hospitalares (noções geraes e projectos) com referencia aos hospitaes da Universidade.*

Forma um grosso volume de 712 paginas, e serve de complemento ao assumpto geral d'outro livro, publicado em 1888, e de que já em tempo demos noticia neste periodico: — *A minha administração dos hospitaes da Universidade.*

No volume agora publicado, que é acompanhado de 10 estampas illustrativas, trata o sr. Costa Simões dos seguintes assumptos: — *Reforma do material movel dos hospitaes da Universidade — Reconstrucção dos hospitaes da Universidade — Construcções hospitalares (diversos typos.)*

Estas partes geraes são subdivididas em numerosas secções.

Para conhecimento da historia d'este livro e do anterior entendemos conveniente o reproduzir aqui, na integra, a *Advertencia* do sr. Costa Simões:

«O conselho da Faculdade de Medicina, em sessão de 4 de Junho de 1881, julgou nas condições de ser publicado por conta do estado o meu trabalho relativo á reconstrucção dos hospitaes da Universidade; e em sessão de 8 de Dezembro do mesmo anno deu julgamento semelhante a respeito de outro manuscripto, sob o titulo — *A minha administração dos hospitaes da Universidade.*

Ficou subordinada a esse titulo geral a auctorisação que o ministerio do reino concedeu para esta publicação por conta do estado, em seu despacho de 8 de Fevereiro de 1883. No mesmo despacho, e no de 17 de Fevereiro de 1886, determinou que a despeza com essa impressão não excedesse a de 800$000 réis, apesar de a ter visto orçada pela imprensa da Universidade em réis 1:400$000.

Por esta determinação ficou bem claro que eu não podia publicar, na sua integra, o manuscripto anteriormente julgado pelo conselho da Faculdade de Medicina. O governo confiou-me o arbitrio de o reduzir a pouco mais de metade das suas proporções.

Usando d'esta auctorisação, e tendo de refundir todo o trabalho primitivo, escolhi, de todo o assumpto geral dos volumosos manuscriptos, o que me pareceu mais aproveitavel; e das 364 figuras em 79 estampas, já passadas a limpo para entrarem na lithographia, apenas pude publicar 92 figuras em 10 estampas.

Ficaram assim refundidos numa impressão de 800$000 réis, não só o que estava orçado em 1:400$000 réis, mas ainda a parte não orçada pela imprensa e cuja despeza deveria exceder esta ultima verba.

O trabalho assim reformado coube em dois volumes, ambos subordinados ao mesmo assumpto geral a que se referiram os mencionados despachos do ministerio do reino. Comprehendi no primeiro volume algumas noções geraes sobre administração hospitalar e dei noticia das reformas que realisei relativas ao pessoal e serviços do estabelecimento. Para o segundo reservei a reforma de todo o material movel em todas as repartições, os projectados melhoramentos dos edificios do mesmo estabelecimento, e alguns projectos de outras construcções hospitalares.

Em logar de terem figurado como 1.º e 2.º volumes d'uma só obra, como podia ser, desliguei-os em dois livros á parte, cada um com seu titulo distincto, se bem que ambos subordinados ao mesmo assumpto geral. Este assumpto serviu de titulo ao primeiro livro já publicado em 1888 — *A minha administração dos hospitaes da Universidade.* O segundo livro agora publicado, apesar de offerecer titulo differente, nem por isso deixou de ficar incluido no mesmo assumpto geral, como se vê da seguinte indicação no rosto — *(complemento do assumpto geral d'outro livro publicado em 1888 — A minha administração dos hospitaes da Universidade).*

Com esta desligação houve a vantagem de se facilitar a acquisição de cada um dos livros, em separado, a quem sómente se interessar por um dos assumptos especiaes. Não é de crer que esta particularidade venha a prejudicar a venda dos dois livros por conta do estado.

Tudo o que acabo de expôr póde ver-se, com mais desenvolvimento, no mencionado livro — *A minha administração*, sob as seguintes epigraphes — *Advertencia*, pag. v — *Auctorisações para a impressão d'este livro por conta do estado*, pag. IX — e *Esclarecimentos: Summario*, pag. 1.

Virá a proposito dizer-se aqui, que a estes dois livros, a que me estou referindo, serviu de introducção a brochura que eu tinha publicado em 1882, sob o titulo de *Noticia historica dos hospitaes da Universidade.* A publicação d'essa brochura por conta do estado foi auctorisada pelo ministerio do reino por officio de 31 de Maio de 1880, dirigido á reitoria da Universidade; baseando-se na prévia apreciação do manuscripto pelo conselho da Faculdade de Medicina, em sessão de 10 de Abril do mesmo anno.

Relaciona-se ainda com o mesmo assumpto o meu folheto *Dietas e rações*, 1882, e uma outra brochura *Regulamentos internos dos hospitaes da Universidade*, que elaborei e que fiz executar naquelle estabelecimento. Esta brochura dos regulamentos teve 3 edições; sendo a ultima em 1882, annotada com extensos e numerosos esclarecimentos.

Mealhada, 15 de Janeiro de 1890.»

Já se vê que, perante a alta competencia do sr. Costa Simões no assumpto, seria impertinencia da nossa parte o querer emittir opinião ácerca dos variadissimos pontos ahi tratados.

Só diremos que este livro é mais um valioso serviço prestado pelo sr. Costa Simões á sciencia e particularmente ás reformas e melhoramentos dos hospitaes, o que ao nosso amigo tem merecido estudos conscienciosos e aturados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POIARES

O PAPÃO ELEITORAL

Corre como certo, que no proximo domingo, representará, neste concelho de Poiares, a auctoridade administrativa, o sr. delegado do procurador regio em Cuba, dr. Eduardo de Sousa Godinho, que para tratar d'eleições já ha tempo se acha licenciado, tomando hoje posse da administração do concelho; bem como se diz que virão para assistir ás eleições 30 praças d'esse regimento.

Custa-nos realmente a crer que se desse ordens neste sentido, por quanto sendo este povo de natureza pacato, isto só poderá exaltar os animos, podendo dar logar a conflictos, que o apparato bellico as mais das vezes produz.

Não nos recordamos de tal ter acontecido e convencemo-nos mesmo de que se s. ex.ª, o sr. governador civil tivesse neste districto alguns annos de pratica, não se deixaria levar pelas primeiras impressões de terror.

Confiâmos em que tal força armada não impedirá, á similhança de Mira, o povo d'ir á urna mostrar a sua opinião politica.

Poiares, 24 de Março de 1890.

Um assignante poiarense.

As miserias da industria nacional

Quando lemos no *Conimbricense*, n.º 4:436, uma declaração do sr. Clemente ser elle o unico fabricante de relogios de torre existente em Coimbra, admirámos o arrojo, declarando o dito senhor mais o seguinte:

Desde o fallecimento de José Joaquim Lopes até á data presente, 27 de Fevereiro de 1890, não se fabricaram ou forneceram, nem existe nesta cidade, relogios de fabrico nacional, etc.

Admirámos, como já dissemos, mas nada respondemos, porque de miserias temos dó e detestamos tricas e polemicas jornalisticas; fizemos o nosso annuncio como costumamos, para tornar conhecida a existencia do nosso estabelecimento e nada mais.

No numero do *Imparcial de Coimbra*, 942, volta o sr. Clemente com novo annuncio, dirigindo-se-nos muito directamente e começa por dizer que confrontando as suas affirmativas com o nosso annuncio, lhe dá o resultado de um de nós ser tido e havido por um *impostor*; ora parece-nos que já ha muito devia ter o sr. Clemente lido os nossos annuncios e que provavelmente o *impostor* como diz aquelle senhor, ha de ser o *mentiroso*, e como nós «*provamos até á evidencia que temos no nosso estabelecimento relogios de torre, fabricados unicamente debaixo da nossa direcção nas nossas officinas, por officiaes ensinados unica e exclusivamente por nós neste mister;* como nós *provamos até á evidencia que os relogios por nós collocados em varias torres, foram fabricados nas nossas officinas á vista de muitas pessoas, não foram feitos á porta fechada.*

Como *provamos até á evidencia* tudo o que temos dito nos nossos annuncios, sem chamar mentiroso a ninguem, parece-nos que com certeza estamos bem livres de que nos caiba agora tal epitheto, porque, repito, *provamos* o que dizemos, o que o sr. Clemente com toda a certeza não póde fazer.

Diz mais o sr. Clemente, que conhece a *Pessoa* (pae), de Loanda; não me recordo ter tido essa honra, mas é verdade tambem que depois da minha saida para Portugal me disseram que collegas meus se tinham aproveitado da minha retirada para se estabelecerem á sombra de... deixem-me assim dizer, do bom nome e credito de artista que lá tinha deixado.

Nada d'isto vem a proposito para o caso, mas foi o sr. Clemente que nos fallou neste assumpto.

Não me recordo absolutamente de ter lá mandado fazer annuncios, á excepção do da minha retirada — *Boletim*, n.º 23, de 6 de Junho de 1863.

Mas o que é certo foi, por nos fallar em Loanda, que nos resolvemos a traçar estas linhas para elucidar sobre este ponto as pessoas que nos conhecerem pouco e que tenham lido os dizeres do sr. Clemente.

Fui para Loanda por minha livre vontade e só a mira nos interesses lá me levou.

Nunca dissemos ao sr. Clemente que os seus relogios eram mal construidos, nem que as suas obras eram mais ou menos perfeitas de que as nossas.

Diz mais este senhor que quer que o publico avalie uns relogios, feitos um pelo sr. Clemente, outro por nós; pois bem, se o sr. Clemente sente nisso prazer, faça o seu, que os nossos já estão feitos; e não deixaremos por isso de sermos bons portuguezes.

Finalmente de todos os dizeres do sr. Clemente já as pessoas que os tenham lido, bem como aos nossos annuncios, terão avaliado e conhecido e saberão conhecer, de que lado está a razão e qual a mola occulta, mas mal disfarçada, que move este senhor.

E por esta razão protestamos não voltar ao assumpto.

A unica cousa que o publico poderia ignorar e por isso não avaliar devidamente se nós aqui não viessemos declaral-o, era o motivo por que Pessoa (pae) tinha ido a Loanda, e repetimos com a fronte bem erguida que foi lá por sua livre vontade e com a vista unicamente a interesses pecuniarios.

Coimbra, 22 de Março de 1890.

Antonio dos Santos da Silva Pessoa & Filho.

HENRIQUES SECCO

(CONTINUAÇÃO)

Ora para essa violencia, sómente eu e ninguem mais estava auctorisado:

1.º porque havia sido um dos fundadores do jornal.

2.º porque foi pela minha intervenção que os primitivos editor e fiador se prestaram ao mister, em uns tempos em que isso podia acarretar alguns incommodos e mesmo perigos.

3.º porque fui tambem um dos pouquissimos cidadãos, salvo erro, que se prestaram a garantir o deposito exigido pela famosa lei de 3 de Agosto de 1850.

4.º porque todos os fundadores do jornal (só um era então fallecido) ainda que já não tivessem nelle directa ingerencia, apoiavam o meu procedimento.

5.º porque tratava de defender os meus actos de auctoridade no jornal da propria parcialidade politica, e que não fazia falta aos criminosos, porque se preferissem á defeza no tribunal, a defeza jornalistica, tinham e tiveram outro ou outros jornaes á sua disposição.

6.º finalmente porque havendo-se o *Observador* collocado na dependencia do ministerio do reino, durante o regimen da regeneração, seria loucura tolerar-lhe que se convertesse em azorrague do agente d'esse ministerio no districto de Coimbra.

Além de que, nem será facilmente acreditavel que o individuo que recusou annuir á entrada na lista dos deputados do circulo de Arganil, de um certo candidato, proposto pelo governo, porque a julgou contraria ao levantamento do prestigio da auctoridade publica, nos concelhos de que esse circulo se compunha; e que depois recusou dar posse a administradores do concelho nomeados sem proposta sua, porque eram coniventes de Brandões, precisasse de conselho ou deliberação alheia, sobre assumptos, nos quaes a deliberação só póde ser pessoal e o conselho seria melindroso.

Por outra parte, custa-me dizel-o, comquanto seja a pura verdade, v. nem tinha o mesmo interesse que me assistia de defender os meus actos, nem estava em circumstancias, nem tinha titulo para repellir as prescripções de José de Moraes, que afinal se contentava com o *silencio* do jornal, a exigencia aliás não de espantar, se se tiver em vista que até esse momento o mesmo jornal tinha as suas columnas francas para o regulo de Lavos.

A mim, porém, é que não agradava que se calasse o jornal que tinha obrigação de fallar e de defender a auctoridade.

Fique, pois, de vez assentado que o *unico e exclusivo responsavel do acto de força*, que presidiu á substituição do *Observador* pelo *Conimbricense*, fui eu (e a responsabilidade não deixou de accentuar-se logo em seguida, já pelas indisposições pessoaes que me acarretou, já pelas hostilidades que se cevaram nas occorrencias do carnaval de 1854).

Mas isto mesmo já eu escrevi, sem replica da parte de v., vae para 32 annos, a 9 d'Outubro de 1858, *Tribuno Popular*, n.º 283).

V. *esteve do meu lado, pelo que toca ao procedimento havido para com os concelhos de Lavos e Midões, é certo; mas não creio que o fizesse por attenção para comigo.*

É que em verdade não havia senão dois caminhos a seguir, o da auctoridade e o dos que o sr. Martins chama inimigos d'ella.

Assim me expressei em o *appenso* ao n.º 364 do *Tribuno Popular* de 23 de Julho de 1859.

E hoje accrescento, que em me seguir quando auctoridade, nada v. perdeu, ao contrario facilitou-lhe isso o ensejo de passar a editor e administrador, e em seguida de fazer seu o jornal creado.

Quando cessei de ser auctoridade, o jornal deixou de estar comigo; e por vezes, no decorrer dos annos me fez aggressões desabridas que me obrigaram a escrever a minha defeza no *Tribuno Popular*, no *Constitucional*, no *Paiz*, e até em *supplementos*.

Bem sei que essas aggressões não partiam directamente de v., mas a sua isenção neste particular prova que apesar de dono do jornal, d'elle não podia dispôr livremente.

A despeito da sua boa vontade, ha de confessar, se quizer ser justo, que, ao findar o anno de 1854, o jornal teria sido silencioso por occasião do assassinato de João Nunes, *o ferreiro de Varzea*, a não ser a minha intervenção, primeiramente escrevendo nelle, depois concorrendo com outros para que a auctoridade se desligasse de João Brandão. Logo que se diga a razão porque eu então appareci nelle, não como redactor, mas como *correspondente das margens do Alva*, estará o negocio deslindado.

Mas emfim, se a v. desagrada que eu seja o *responsavel unico* da creação do *Conimbricense*, rogo-lhe em preito á verdade, queira accrescentar á minha e á sua auctoria tambem a de Ruben Pereira de Carvalho e muito particularmente a do dr. Simões de Carvalho pelas razões já expostas, totalmente desinteressados.

(Concluir-se-ha).

AOS SURDOS

Chamamos a attenção das pessoas a quem interessar, para o annuncio do *Aurofono*, que vae no logar competente.

NOTICIARIO

Monte-pio Conimbricense — No domingo procedeu-se á eleição para os differentes cargos d'esta sociedade, e ficaram eleitos os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Julio Augusto da Fonseca.
Vice-presidente — José Augusto Corrêa de Brito.
1.º *secretario* — Adriano Gomes Tinoco.
2.º *secretario* — José Augusto da Fonseca.

DIRECÇÃO

Presidente — Manoel Teixeira da Cunha.
Vice-presidente — Jorge da Silveira Moraes.
1.º *secretario* — Francisco Simões da Silva.
2.º *secretario* — João Augusto Machado.
Vogal — José Pedroso de Lima.
Dito — Luiz d'Almeida.
Dito — Alberto Rodrigues Vianna.
Thesoureiro — Miguel dos Santos e Silva.

Reunião — Reuniram-se hontem na sala nobre da Assembléa Recreativa d'esta cidade varios cidadãos, a fim de organisarem um gremio dos caçadores.

Foram eleitos por acclamação:

Presidente o sr. dr. Avelino César Calisto; *secretarios* os srs. José de Moura Gusmão e Francisco Lopes d'Almeida.

Foi tambem eleita uma commissão para a elaboração dos estatutos, composta dos srs.:

Dr. Adriano Lopes Vieira, padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, Guilherme Franqueira, José de Moura Gusmão e Francisco Lopes d'Almeida.

Desastre — No exercicio que tiveram no domingo os bombeiros voluntarios, cairam de uma escada, na altura de 10 metros, os srs. Francisco Porto e Antonio da Silva Espingarda, ficando como mortos. Foram logo tratados convenientemente e o seu estado é hoje relativamente satisfatorio.

A Associação tem sido muito zelosa para com elles.

Eleições — É indispensavel que cada uma das listas, tanto para a eleição de deputados como para eleitores de pares, levem designado, no alto da folha, para que se vota. Pelo § 3.º do artigo 7.º da lei dictatorial, as listas que não tiverem a respectiva designação consideram-se nullas.

Assim as listas para deputados devem dizer no alto: *para deputados* ou *deputado*. As listas para delegados e para pares devem ter no alto *delegados para pares*.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

João Pereira de Miranda, filho de Joaquim Pereira de Miranda, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 16.

Angelica Emilia d'Andrade e Costa, filha de José d'Andrade e Luiza Rita d'Andrade, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 17.

Maria do Carmo, filha de Manoel Cardoso e Carlota da Conceição, de Coja, de 21 annos. Falleceu de eclampsia, no dia 17.

Anna de S. José, filha de José Joaquim da Piedade e Marianna de Jesus, da Louzã, de 80 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 18.

Maria Maxima, filha de João de Vasconcellos e D. Josephina Maxima Narciza, da ilha de S. Miguel, de 70 annos. Falleceu de pneumonia catarrhal dupla, no dia 19.

Ignacia Maria, filha de José Bento e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de cinho nas glandulas mamarias, no dia 20.

Maria da Encarnação, filha de Manoel Caetano Bernardes e Maria Marianna, do Sobral, de 26 annos. Falleceu de ote aguda supinada e enterite aguda, no dia 20.

Palmira da Conceição Nunes Brazão, filha de Joaquim Corrêa da Costa e Gertrudes da Conceição Nunes, das Lages, de 24 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:442.

ANNUNCIOS

1.° ANNUNCIO

1 POR virtude de separação de pessoa e bens entre os conjuges José Monteiro Negrão, morador no Outeiro de Condeças, freguezia de S. Martinho do Bispo e Maria de Castro Diniz, moradora nas Parreiras de Monte-São, se procede neste juizo de direito e cartorio do escrivão que este assigna a inventario, de maiores dos bens do seu casal, a requerimento d'esta; e, a contar da segunda publicação d'este annuncio são citados os credores incertos dos mesmos conjuges, por editos de trinta dias, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal aquelle José Monteiro Negrão.

Coimbra, 20 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

AUROFONO

2 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres—N. C.

CARTONAGENS E AMENDOAS

PRESENTES DA PASCHOA

3 NO ESTABELECIMENTO de José Tavares da Costa, successor, encontra-se a mais variada, cnic e mimosa collecção de cartonagens de proveniencia franceza e allemã, e neste genero admiram-se as que ha em forma de aves, animaes, etc.

Novidade em cartonagens de *cannerie fine*, vindas directamente de Coburg.

No mesmo estabelecimento ha finissima amendoa franceza e de Lisboa, do mais apurado fabrico.

Modernos centros para mesa em cristal e porcellana.

Coimbra, rua de Ferreira Borges, 176, a largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

SELLOS USADOS

4 DE D. Maria e D. Pedro, compram-se por preços mais elevados de que em outro qualquer estabelecimento. Dirigir remessas com os preços a Carvalho & Almeida, Calçada do Combo, 91, Lisboa, que na volta do correio receberão as respectivas importancias.

Na mesma casa ha variado sortimento de sellos estrangeiros para collecções, por preços modicos.

CLEMENTINA ROSA MONTEIRO

HOTEL COMMERCIO

5 A PROPRIETARIA d'este estabelecimento participa a todos os seus freguezes que continua a preparar lampreia, tanto guisada como de escabeche; sendo esta a mesma proprietaria do antigo hotel do Paço do Conde. Tambem se encarrega de qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto para a cidade como para fóra, e responsabilisando-se pelo seu bom preparado.

6 QUEM pretender comprar 1:000 pinheiros, pouco mais ou menos, para taboados ou solipas, junto ao convento de Lorvão, pertencentes á ex.^ma^ sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, de Coimbra, póde ir examinal-os e dirigir os seus lanços em carta fechada ao procurador Manoel Fernandes Cosme, rua da Ilha, n.° 12, Coimbra, até ao dia 15 de Abril proximo, que se entregam a quem maior lanço offerecer.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

7 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.° 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

ATTENÇÃO

8 VENDE-SE uma propriedade de casas, sita na rua da Gala, de esta cidade, com os n.^os^ de policia 40, 42 e 44.

Trata-se com seu dono o sr. Antonio Monteiro Marques, de Formozelha.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

9 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos^ clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

GREMIO
DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA
DE
COIMBRA

13 POR ordem do sr. presidente são convidados todos os socios d'este Gremio a reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 30 do corrente, pelas 4 e meia horas da tarde.

Coimbra, 22 de Março de 1890.

O vice-secretario,

Ricardo Pereira da Silva.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

14 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Amendoas e cartonagens

15 SORTIDO de superior amendoa de Lisboa e franceza.

Lindas cartonagens para as mesmas, vindas directamente de França, a principiar em 100 réis.

Rua do Visconde da Luz, 58 a 62.



AMENDOA DE LISBOA

10 NO ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA de Antonio Dias Themido, encontra-se um grande e variado sortimento de amendoa, que vende por preços commodos e para revender faz grande abatimento.

No mesmo estabelecimento se encontra o bom vinho verde de Amarante e dos melhores sitios da Beira, e bem assim outras bebidas nacionaes e estrangeiras, que tambem vende por preços commodos.

COIMBRA — Rua Ferreira Borges, 129 a 133

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos** as **côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.



A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o **Vinagre de Toucador**, *marca* **Botot**, *superior como delicadeza e perfume.*

16 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 6 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

17 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

LEILÃO DE MOVEIS

Sublocação de casa

18 UMA familia que sae vende todos os moveis, utensilios, louças, etc. Piano, tremos, commodas, relogio, camas, lavatorios, etc. Leilão por preços baratissimos nos dias 25 e 30 do corrente, ao meio dia, no largo do Castello, 36, Coimbra. Subloca-se a mesma casa até ao S. Miguel. Falla-se na casa contigua, n.° 46.

LIVROS DE MISSA

(Com muita reducção em preços)

19 CAPAS de madreperola, de mosaico, de marfim e de madeira esculpida, com feixos prateados.

Vendem-se na *livraria Academica*, rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

CANARIOS

20 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5.—Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:442		COIMBRA — SABBADO 29 DE MARÇO DE 1890	43.° ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR
1846-1847

XV

Ainda os batalhões academicos

Um nosso amigo, que pertenceu ao batalhão academico de 1846 a 1847, e nessa qualidade tomou parte activa na lucta a favor da causa da liberdade, contra a tyrannia cabralina, nos escreve do Alemtejo o seguinte:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Felicito, e ao mesmo tempo agradeço a v. pelo que ultimamente escreveu no seu *Conimbricense*, com relação aos batalhões de voluntarios academicos, que se teem organisado em Coimbra, especialmente pelo que disse com respeito ao batalhão academico de 1846-1847, ao qual tive a honra de pertencer, como v. sabe.

Sem o minimo intuito de o lisonjear direi que v. é um dos mais emeritos colleccionadores dos acontecimentos mais notaveis da historia contemporanea de Coimbra.

Rememorando as façanhas das gerações quasi de todo extinctas da academia de Coimbra, presta v., creio eu, á mocidade estudiosa de hoje um serviço relevantissimo, porque essas façanhas são lição e estimulo, para que nunca se apague dos corações da mocidade academica a dedicação até o heroismo pela patria, e o amor até o sacrificio pela liberdade civica. Bem haja v.

Querendo v. pode publicar, como additamento aos versos do hymno do batalhão academico, que deu á estampa no seu *Conimbricense*, as quatro quadras, que o auctor da poesia do hymno, o meu sempre lembrado amigo e camarada, Augusto José Gonçalves Lima, improvisou, e eu, por carencia de papel, tinteiro e penna, estampei a lapis nas paredes do casebre, que em companhia de varios camaradas, occupava na prisão da torre de S. Julião, por occasião de passar pela frente da mesma torre uma esquadra ingleza, que, se dizia, ia aprisionar as forças da junta, que ainda se conservavam em Setubal. Estas quadras, como v. verificará, teem o sabor da actualidade palpitante.

1.ª

Oh! talvez que a estas horas,
Da patria escutando a voz,
Os valentes de Setubal
Livres, pelejem por nós!

2.ª

Oh! talvez que o sangue luso
Derrame o ferro estrangeiro,
Immolando aos pés d'um throno,
Generoso, um povo inteiro!

3.ª

E nós aqui sem podermos
Nossas armas empunhar,
Tendo a sorte de vencidos,
Sem primeiro batalhar!

4.ª

Que nos resta a nós captivos?!
Que resta aos pobres escravos?!
Fazer votos por que vençam,
Ou que morram como bravos!

Quando da patria
Sôa o clarim,
Ninguem nos vence,
Morrêmos sim.

Aceite v. os protestos da alta consideração, e de sincera estima, de quem se preza ser

De v., etc. — *F.*

25 de Março de 1890.»

Em outra carta nos dá o mesmo nosso amigo as seguintes informações:

«Aproveitando a occasião, peço a v. a devida venia para lhe advertir que não foram quatro, mas sim dois, os estudantes da India, que depois da convenção de Gramido, se acolheram á generosa e amoravel hospitalidade dos ex.^mos^ viscondes de Maiorca.

Estes academicos, ambos fallecidos, foram Caetano Francisco Pereira, e Caetano Xisto Moniz Barreto.

Tendo-lhes cabido a sorte acompanharam na prisão da fragata *America*, o seu commandante; este instou com elles a que o acompanhassem na sua saida do Porto para Maiorca, e aceitaram a sua hospedagem até á proxima abertura das aulas.

Aceitaram este generoso offerecimento, e quando nos primeiros dias de Outubro regressaram a Coimbra, vinham penhoradissimos pelos disvelos e carinhos com que tinham sido tratados.

Advirto mais a v. que a companhia academica do commando do academico José Menezes Parreira, que ficou em Coimbra, em quanto o batalhão academico acompanhava o exercito de operações, era composta de voluntarios, que, em consequencia do estado valetudinario da sua saude, não podiam compartilhar com os seus camaradas as fadigas de constantes marchas e contra-marchas.

Esta companhia, desde a sua organisação até á retirada para o Porto, foi exercitada no manejo da arma de artilheria.

Fazia exercicios na esplanada situada entre o Jardim Botanico e o convento de Santa Anna.

O unico distinctivo, que differençava os voluntarios d'esta companhia, eram duas granadas, bordadas na gola da farda, uma de cada lado. Foi esta companhia, que, na noute de 3 para 4 de Janeiro de 1847, acompanhou as ultimas forças populares, que sahiram de Coimbra, sob o commando de Antonio Cesar de Vasconcellos.»

Muito agradecemos estas informações, e agradeceremos quaesquer outras; e tanto mais quanto já hoje são rarissimas as pessoas que estão nas circumstancias de as dar.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ELEIÇÕES

Estamos na vespera de um acto que devia ser o mais nobre dos cidadãos, mas que anda indecentemente falsificado.

A intervenção directa e violenta dos governos nas eleições tem-nas feito completamente desacreditar.

Quem vota não são os eleitores, mas sim os governos, os seus delegados e os mandões politicos. E dizemos governos, porque o procedimento d'elles é egual, a qualquer partido a que pertençam.

No districto de Coimbra, a não ser nos circulos da Figueira e Louzã, o acto eleitoral passará sem animação.

Para esses dois circulos já partiram de varios corpos fortes destacamentos.

No circulo de Coimbra esperava-se uma grande lucta; para o que se tinha até organisado um centro politico governamental.

Estava-se lançando mão de todos os meios para conseguir aniquillar a lista da opposição; mas por fim, quando menos o esperavam, vêem todo o trabalho perdido, pois que o governo não apresentou candidato seu, limitando-se a fazer votar um candidato da *esquerda dynastica*, porque lhe foi isso exigido pelo sr. Barjona, antes de ir para Londres.

Foi uma grande decepção por que passaram todos os que estavam tomando a serio os seus trabalhos, a favor da *supposta* lista governamental!

O partido republicano de Coimbra apresenta, como protesto politico e patriotico, um seu candidato. Serão exclusivamente com esse intuito os seus votos neste circulo.

O districto de Aveiro está-se distinguindo pela intolerancia e perseguições da auctoridade.

Repetem-se alli as scenas praticadas em 1845 pelo governo e auctoridades cabralistas. Mau caminho é esse!

O circulo, porém, para onde de preferencia estão voltadas todas as attenções é o de Lisboa.

Empregam-se por parte do governo os maiores esforços para impedir a victoria da opposição. Pela sua parte a opposição tambem se esforça por alcançar o triumpho.

O resultado d'essa eleição tem por todos os motivos grande significação politica.

Veremos quem vence.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caridade pela Semana Santa

Publicâmos no logar competente o annuncio de uma familia muito necessitada, implorando a caridade publica.

Muitas outras familias estão egualmente soffrendo grandes privações; e por isso confiâmos que na proxima semana santa as pessoas bemfazejas se lembrarão d'ellas, e as soccorrerão com o que fôr de sua vontade.

Estamos promptos a aceitar as esmolas que se dignarem confiar-nos, e as distribuiremos pelas familias que julgarmos em mais tristes circumstancias.

Soccorrer os desvalidos é um dos actos religiosos mais dignos de louvor.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Bartholomeu Ferreira

Um dos mais eruditos escriptores, o sr. Sousa Viterbo, publicou ultimamente no Porto uma interessantissima memoria ácerca de Fr. Bartholomeu Ferreira, cujo nome ficou celebre pela sua approvação dos *Lusiadas*.

O sr. Sousa Viterbo faz a apreciação d'este facto notavel, e menciona todas as censuras que o mesmo religioso fez de varios livros no seculo XVI.

Toda a memoria do sr. Sousa Viterbo é curiosissima e muito instructiva.

Neste genero já nós publicámos um extenso artigo em o *Conimbricense* de 20 de Abril de 1880.

Fizemos ahi ver que apezar dos rigores da inquisição, se devia á relativa tolerancia do padre Bartholomeu Ferreira, o poderem-se publicar os *Lusiadas*, sem mutilações, o que é para admirar, principalmente no que diz respeito ao canto IX.

Notámos as estupidas falsificações da edição dos *Lusiadas*, por Manoel de Lyra, em 1597.

Indicámos as grosseiras deturpações dos *Lusiadas*, em latim, pelo bispo de Targa, Fr. Thomé de Faria, edição de 1622; chegando a má fé d'esse traductor a nem uma unica vez mencionar no seu livro o nome de Camões, o que egualmente fizeram os malevolos censores d'essa publicação.

Citámos a merecida censura que a esta traducção do bispo de Targa fez D. Francisco Manoel de Mello, no seu *Hospital das lettras*.

E por fim tratámos da *Apologia de Camões, contra as Reflexões criticas do padre José Agostinho de Macedo, sobre o episodio de Adamastor, no canto V dos Lusiadas.*

D'esta *Apologia*, publicada anonyma pelo sabio Fr. Francisco de S. Luiz, possuimos as duas edições — a primeira de 1819, impressa em S. Thiago de Compostella; e a segunda de 1840, impressa em Lisboa — sendo a primeira muito rara. Nem a bibliotheca da Universidade a possue.

E ainda temos uma interessante carta *original* de D. Fr. Francisco de S. Luiz, ácerca da referida *Apologia*, dirigida a um amigo, quando se tratava de fazer a segunda edição em 1840.

O sr. Sousa Viterbo, na sua excellente memoria, agora publicada, occupa-se exclusivamente de Fr. Bartholo-

meu Ferreira, e trata esse assumpto com a sua reconhecida competencia.

O *Circulo Camoniano* do Porto, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo, prestou um bom serviço, publicando a memoria do sr. Sousa Viterbo; e nós devidamente agradecemos o exemplar com que fomos brindados, e que muito apreciâmos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXCESSOS DE AUCTORIDADE

Ha dias publicou-se nesta cidade o numero programma de um periodico republicano, com o titulo de *Ultimatum* — impresso na typographia *Operaria*.

A auctoridade entendeu dever proceder contra essa publicação; e por isso na quinta feira de tarde foram á mencionada impresna os srs. commissario de policia, administrador do concelho, juiz de paz, regedor e muitos policias; e exigiram do proprietario da typographia os originaes dos artigos e pretendiam até levar as formas do typo.

Ora tudo isto não é mais do que uma ostentação de força, sendo até um abuso do poder, desde que o proprietario da officina declarava francamente á auctoridade que alli tinha sido feita a impressão e fez exarar essa declaração nos autos.

Além d'isso havendo procedimento contra os artigos publicados, o arrestamento dos originaes chega a ser grave abuso de auctoridade; porque esses originaes é que são a defeza do proprietario, para poder declinar sobre os seus auctores a responsabilidade legal; e no entanto a auctoridade apoderou-se d'elles indevidamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONCELHO DA FIGUEIRA

EXTORSÕES FISCAES

Por toda a parte o fisco lança a garra adunca aos pobres contribuintes; principalmente com as expoliadoras execuções.

Eis ahi o que de uma terra do concelho da Figueira da Foz nos communica um nosso amigo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — A tudo quanto lhe communicou o seu correspondente do concelho d'Arganil e v. publicou no n.º 4:440 do seu excellente jornal de sabbado, 22 do corrente, póde v. addicionar que o mesmo que alli se relata, se está praticando neste concelho da Figueira da Foz, onde se poz em execução o mesmo plano por parte do fisco, de mãos dadas com a cafila que tem ao seu serviço como executores dos seus mandados.

É costume mandarem da repartição competente, pelo correio, um aviso ao contribuinte, a dizer-lhe quanto e quando tem a pagar, e o pobre esfolado fica sabendo que, se não fôr até ao dia que lhe marcaram, no seguinte já tem que dar mais o que lhe pedirem; para esta nova rede, porém, não seguiram o mesmo processo, lançaram os taes 115 ou 140, não dão noticia d'isto no aviso a que me refiro, nem dizem no acto de se ir pagar aquillo que lhe pediram, que tem a dar mais tanto, guardam absoluto segredo, e num bello dia apparecem na rua e nas povoações ruraes, uns publicanos sobraçando massos de papeis, mandados de citação por decima relaxada, e estes zelosos executores das ordens recebidas, em cujos modos, vestidos, linguagem e semblante, se divisa desde logo o que são e o que querem, ainda julgam fazer um alto favor ao surprehendido collectado, em lhe dizer que pague até ao termo de 5 dias, senão quer soffrer uma penhora.

Em que ficamos? Devemos advinhar que nos collectaram extraordinariamente, ou havemos de ir algumas vezes no anno áquellas agradaveis repartições e perguntar aos ainda mais agradaveis e, na regra *delicadissimos* pachás, que se empertigam nas suas cadeiras, quando algum desgraçado ousou pedir-lhes explicações?

Se eu lhe descrevesse, amigo e sr. Martins de Carvalho, o que ha dias se passou aqui com um dos taes agentes, buscados e achados adrede... havia de forçosamente concluir que nenhuma revolução feita até hoje entre nós, por motivos identicos, teve melhor base. E revoltante, e por mais paciencia, bonomia e prudencia que se queira ter, chega-se a pontos de graves conflictos com gente de tão damnados intuitos e d'instinctos puramente leoninos.

E os homens do alto, que nos mandam esfolar, indicarão tambem o modo de o fazer? não saberão como isto se faz? não saberão que quem não tem dois vintens para um pão, ha de ter 2 e 3 mil réis para pagar um tributo de 115 e 130 réis, lançado e cobrado ob e subrepticiamente em dia e hora certa, prova de ser penhorado até no fato que veste, se mais não tiver? não sabem! não curam d'isso, grandes são os cuidados com as eleições e tudo merecem ellas, que é urgente arranjar uma camara que proteja e sanccione todos os actos de protecção e favor que os homens do alto queiram fazer e dispensar á ditosa Inglaterra. O resto é nada.

Por hoje basta, mas sómente por não haver mais tempo.

Concelho da Figueira, 26 de Março de 1890.

Correspondencia de Lisboa

Novidades. Poucas na verdade. Estamonos todos preparando para a lucta das eleições, que promette d'esta vez ser renhida como nunca. Por Lisboa são recommendadas as candidaturas dos quatro africanistas Serpa Pinto, Alvaro Castellões, Antonio Cardoso e Paiva d'Andrade, e pelo partido progressista a do sr. Fernando Pereira Palha Osorio Cabral, presidente da camara electiva. Esta candidatura é tambem acceite pelo partido republicano de Lisboa.

Os candidatos progressistas por accumulação são os srs.:

Anselmo de Assis e Andrade, director politico do *Correio da Noite*.

Joaquim Alves Matheus.

Joaquim Pedro de Oliveira Martins.

José Augusto Corrêa de Barros.

José Maria d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral.

Julio Carlos d'Abreu e Sousa.

Os candidatos pelo partido republicano são os srs. Latino Coelho, Elias Garcia e Manoel d'Arriaga, e por accumulação o dr. Bernardino Pinheiro.

—Ha ideia na classe commercial de formar um batalhão de *voluntarios do commercio de Lisboa*, que só poderá ser chamado em caso de guerra. Uma representação vae ser dirigida a el-rei nesse sentido.

—Um pavoroso incendio acaba de reduzir a cinzas a fabrica de moagens, sita na Calçada da Estrella.

Foi esta fabrica fundada em 1874 por João José Martins, passando depois a propriedade para a companhia de moagens em 1 de Outubro de 1883. Foi nesta fabrica que ha um anno se fizeram as experiencias officiaes de farinação nacional. O fogo começou ás 2 horas e meia da tarde e eram 5 horas já não existiam d'aquelle grande edificio senão as paredes negras e fumegantes!

O fogo deu-se pela inflammação do pó da farinha, por effeito do esbraseamento das chumasseiras dos sassores, segundo diz um jornal, que me parece bem informado. Os prejuisos sobem a cento e tantos contos, incluindo 90 contos, em que o edificio estava seguro nas companhias *Fidelidade, Bonança, Segurança*, do Porto, e *Probidade*.

Foram consumidos cerca de 200 moios de farinhas e trigo, e salvaram-se cento e tantas saccas de farinha.

—Acha-se em Lisboa o sr. cardeal bispo do Porto, que veiu ministrar a communhão a suas magestades. E o sr. cardeal patriarcha, como capellão-mór do paço o que faz? O que faz! Faz cousas de mais apreço que ministrar communhões: acaba de officiar no ministerio do reino ponderando quanto é inconveniente o acto das eleições dentro dos templos, pelos desacatos e questões que provocam. Lembra o illustre prelado diocesano, que no proximo domingo a egreja celebra o primeiro passo da Paixão do Senhor, e que nesse dia os templos estarão cheios de fieis entregues á oração.

Plenamente d'accordo neste assumpto. Já lá vae o tempo em que as eleições eram um acto sagrado... Não é isso do meu tempo, mas supponho que essa época feliz existiu... A virgindade da urna e a da consciencia no eleitor, são hoje historias da carochinha.

—Tem sido estes dias objecto de pasmaceira indigena a embaixada de Maputo. É composta a tal embaixada de uns poucos de negros exoticamente vestidos de guerreiros (vestidos é modo de dizer), cobrindo-lhes a cabeça capacetes exquisitos, forrados de pelle de macaco e encimados por grandes pennas de avestruz. Teem bracelletes de couro e cobrem-lhes o corpo pelles de tigre e jaguar. No braço esquerdo sustentam um escudo e na mão direita uma lança. E eis como começaram a percorrer as ruas de Lisboa em dois trens. No sabbado passado foram retratar-se á photographia Camacho e apresentaram-se no ministerio do reino aos srs. Antonio de Serpa Pimentel, Hintze Ribeiro e Arroyo.

São uns figurões estes amatongos e parece gostarem muito dos bons piteus do Matta e dos bonitos olhos das nossas lisboetas, olhos que os enfeitiçam e estonteiam, os maganões.

Amanhã, ou depois, serão apresentados no paço de Belem a suas magestades.

Que venham bastantes d'estas embaixadas dos regulos africanos é o que todos nós desejamos.

—Em todos os theatros tem havido enchentes. No Colyseu acha-se a companhia de opera-comica do theatro do Principe Real do Porto. Estreiou-se com a opera—*Se eu fôra rei*. Teve uma ovação.

No theatro de D. Maria II acha-se em scena o drama em verso de D. João da Camara—*D. Affonso VI*. É um primor litterario que está fazendo época. Só se apanha um bilhete por empenhos.

No Principe Real Lucinda Simões, actualmente a primeira actriz da scena portugueza, está deliciando o publico com a *Dalila*, o *Demimonde*, *Divorcemo-nos* e outras peças do seu vasto reportorio. Na *Claudina*, drama do sr. Accacio Botelho, Lucinda Simões é simplesmente sublime. Não se póde representar melhor. Na ausencia de Furtado Coelho, que se acha no Brazil, faz os primeiros papeis o actor Polla, sempre correcta e excellente.

Dizem-nos que Lucinda tomará de empreza para a futura época, o theatro da Avenida.

Este theatro está em maré de rosas com o *Tim tim por tim tim*, no qual a actriz Pepa enthusiasma o publico.

E, a proposito direi que a famosa revista de Sousa Bastos vae já na sua 145.ª representação e agora vae ser augmentada com um novo quadro, para cujo ensaio geral Sousa Bastos convidou o commissario de policia, em cumprimento das ultimas decisões auctoritarias do sr. governador civil.

Este *Tim tim por tim tim*, com as continuas modificações, córtes e ampliações que lhe tem feito o seu auctor para a apresentar sempre *nova e attrahente*, está-se assimilhando muito com alguns ministerios que nos tem governado, que, depois de muitas vezes reconstruido e recomposto é, já por fim, inteiramente outro, se bem que para os fins politicos seja sempre o mesmo!

No theatro da Alegria representa-se com um successo extraordinario, a peça allegorica—*A Torpeza*, allusiva á Inglaterra, e os *F. F. e R. R.*, revista de Baptista Machado.

Na Trindade, Anna Pereira, já restabelecida, está conquistando no *Boccacio* geraes applausos e, parece que, por agora, não se acha disposta a abdicar a sua corôa de rainha da opera-comica no theatro portuguez.

Na rua dos Condes lá está outra Lucinda, a Lucinda do Carmo, que se acha muito á sua vontade na *Nitouche* e na *Mam'zelle Diabret* e outras do mesmo genero. Poucas actrizes sabem captar a estima do nosso publico e seguramente nenhuma como ella sabe dar maior realce ao que diz *e ao que não diz*, pelo seu jogo phisionomico, fino e malicioso. E' uma excellente e talentosa artista, a que está reservado um brilhante futuro no nosso theatro nacional.

—Amanhã, sexta feira, sae da egreja do Carmo, a procissão de triumpho. Estava destinada para domingo, mas o sr. de Paço d'Arcos declarou terminantemente á irmandade que no domingo não *cedia nem um soldado*.

E que tal?.. O medo é tanto que até faz suppôr que um ministerio póde cair por causa d'uma procissão.

Vamos lá... se os santos fizessem esse milagre...

Lisboa, 27 de Março de 1890.

S. P.

HENRIQUES SECCO

(CONCLUSÃO)

Passo agora a consignar tres asserções adtinentes ao assumpto:

1.ª não é verdade que a criminalidade tivesse augmentado em Lavos nos fins de 1853 e principios de 1854: nem o assassinato de Ramalho, ha muito cogitado, serve a desmentir-me. Ao contrario a criminalidade *protegida* pela auctoridade publica tinha de todo cessado a contar da regeneração, lá e em Midões.

2.ª nesse mesmo periodo, a causa da segurança publica tanto em Lavos como em Midões estava já ganha, por dois obvios motivos; pois que, por uma parte, a auctoridade publica deixou de estar entregue aos criminosos e seus cumplices; e pela outra começou-se a accentuar a responsabilidade moral dos varões *honrados*, que politicamente ligados aos criminosos e convertendo em proveito proprio a influencia d'elles, eram verdadeiros auctores moraes das suas atrocidades.

3.ª não havia grandes perigos pessoaes nem legaes em se escrever tudo quanto se quizesse em Coimbra contra os malvados dos dois centros de criminalidade, porquanto, actos de desforço, não são faceis no seio de uma grande população, e a condemnação no tribunal torna-a impossivel a ausencia de queixosos, visto que as feras fogem do povoado. Isto tudo, além da probidade dos juizes da lei e do facto.

Vou agora fallar especialmente de José de Moraes e de Fructuoso José da Silva, do qual v. tambem se occupa.

Quanto ao primeiro, confesso francamente a v. que preferiria o não tratasse tão desabridamente.

Como politico poucos homens houve em Coimbra que prestassem durante a lucta cabralista tantos serviços á causa liberal, como elle: e para evitar a perseguição, teve de emigrar para o Porto em Janeiro de 1847.

A propria administração do jornal foi para elle um pesado encargo, ao menos nos primeiros tempos.

Como deputado sabe toda a gente quanto se interessava sempre por tudo quanto aproveitava a Coimbra e ao seu districto, erguendo a sua voz no parlamento quasi de dia a dia.

Mas a sua principal virtude era, como já fica dito, talvez a dedicação pelos amigos; e foi esta que o levou aos passos inconsiderados no tocante ao *Observador*, que referidos ficam, visto que, como v. não ignora, eram muito intimas as suas relações de amizade com Fructuoso José da Silva e com o cunhado d'este, emquanto viveu, Bernardino Ferreira Rocha.

E como a verdade e a justiça se não hão de dividir em parcellas, porque desapparecem se lhes tirarmos a minima particula, vou agora referir a v. um serviço, que o mesmo fallecido Fructuoso José da Silva prestou á causa popular, por intervenção e obsequio de José de Moraes e de seu irmão dr. Agostinho de Moraes.

Nós os da fundação do *Observador*, eramos todos muito boas e honradas pessoas. Consinta v. que eu me infileire na turba. Mas é tambem certo que não faziamos sombra aos argentarios

Ora, pois, em 3 de Agosto de 1850 salta para a rua a lei das rolhas, e se não se arranja dinheiro, o *Observador* vae ser estrangulado pela tyrannia cabralina.

Então a pedido dos dois irmãos Moraes, Fructuoso José da Silva, que era o depositario geral da comarca, consente em assignar o termo de deposito sem receber dinheiro e sómente a troco de uma obrigação de responsabilidade firmada, se bem me lembro, pelos dois irmãos Moraes, dr. Justino Antonio de Freitas, dr. Duarte Nazareth, dr. José Maria d'Abreu e por mim proprio, a qual foi resgatada sómente depois do termo do levantamento tão phantastico como o deposito em seguida ao decreto de 21 de Maio de 1851, reparador da liberdade de imprensa.

Eis ahi uma *notavel attenuante* que eu rogo a v. queira levar em conta aos dois cidadãos, na expiação dos seus peccados.

Sei que esta minha escripta não agradará a v., mas vá a culpa a quem quer para si um privilegio que a propria lei repelle de si, *o calimento retroactivo*.

Estou, porém, certo de que encontrarei desculpa facil no seu animo benevolo, se v. attentar:

1.º em que procedo em defeza, desde que ha a pretenção de quinhoar num acto, que só é meu e só podia ser meu (comquanto tivesse, como tive, auxiliares dedicados na execução) e cujas consequencias amargosas, logo em seguida, eu sómente tive de supportar.

2.º em que está longe o intuito de desconhecer os serviços de v. em geral e no peculiar assumpto da segurança publica do districto, por parte d'aquelle que nos seus escriptos não sómente cita a cada passo o seu jornal, mas nunca fallou de v. senão com louvor.

E por isso permitta v. que continue a subscrever-me com particular consideração

De v., etc.,

Coimbra, 17 de Março de 1890.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

NOTICIARIO

Semana santa—Haverá na Sé Cathedral as seguintes solemnidades:

Domingo de Ramos—ás 10 horas da manhã—benção e procissão de ramos e missa cantada.

Quarta feira de trevas—ás 4 horas da tarde—officio solemne de trevas, presidido pelo sr. bispo conde.

Quinta feira santa—ás 9 horas da manhã—Missa de pontifical, benção dos santos oleos, communhão geral do clero e fieis e procissão—ás 5 horas da tarde—officio solemne de trevas.

Sexta feira santa—ás 9 horas da manhã—Missa da Paixão e sermão pelo sr. dr. Sinibaldi e adoração da cruz—ás 5 horas da tarde—officio solemne de trevas e no fim sermão da Soledade pelo sr. dr. Santos Abranches.

Sabbado d'Alleluia—ás 9 horas da manhã—benção do lume novo e da pia baptismal e solemnidade d'Alleluia.

Domingo da Resurreição—ás 11 horas da manhã—Missa de pontifical, sermão pelo sr. dr. Santos Abranches e no fim da missa benção papal.

No real Collegio das Ursulinas haverá tambem as seguintes solemnidades:

Quinta feira santa—Missa e exposição do Santissimo Sacramento, ás 12 horas.

Sexta feira santa—ás 5 1/2 horas da manhã—Paixão e adoração da cruz—ás 6 horas da tarde—Sermão da Soledade pelo sr. dr. Santos Abranches.

Exoneração—Dissemos ha dias que o sr. Alberto Monteiro havia pedido a exoneração do cargo de director interino das obras publicas d'este districto. Em seguida publicamos a portaria que lhe concedeu essa exoneração.

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria, direcção geral de obras publicas e minas—1.ª repartição—Estradas, obras hydraulicas e edificios publicos.

Sua magestade el-rei tendo em consideração o que lhe representaram o engenheiro de 3.ª classe effectivo, Alberto Affonso da Silva Monteiro: ha por bem conceder-lhe a exoneração que pediu do cargo de director interino das obras publicas do districto de Coimbra, que exerceu com zelo e intelligencia.

Paço, em 13 de Março de 1890.—Frederico de Gusmão Corrêa Arouca.—Para o engenheiro Alberto Affonso da Silva Monteiro.

«Está conforme—Coimbra, direcção das obras publicas, 18 de Março de 1890—*Augusto Henriques David*.»

Fabrico de doce em Cellas—Chamamos a attenção do publico para o annuncio de doces, da acreditada casa do sr. Adelino Pinto, em Cellas.

Importantes acontecimentos no Brazil—*Londres*, 27 de Março—A Agencia Reuter acaba de receber o telegramma seguinte:

«*Rio de Janeiro*, 27—As tropas da guarnição do Rio de Janeiro receberam ordens de ir para as provincias do sul, mas recusaram obedecer.

O governo provisorio retirou, por fim, a ordem que dera.

Reina grande descontentamento em toda a cidade.»

Emprestimo—O governo, segundo se affirma, acaba de contractar com o banqueiro Ephrussi um emprestimo de 9:000 contos de réis, em titulos de 4 p. c., que serão exclusivamente emittidos no estrangeiro. Este emprestimo foi contractado pelo director geral da thesouraria, que se acha em Paris.

A embaixada de Maputo—Os embaixadores de Maputo foram recebidos por s. m. el-rei no paço de Belem. Fallaram por meio de interprete, muito desassombradamente, mostrando grande prazer em ver um rei branco.

S. m. el-rei, ao receber os embaixadores de Maputo, disse-lhes que sentia intimo prazer em os ver aqui, porque adquiria a convicção de que se confirmavam as inalteraveis relações de Portugal com aquelle povo africano.

Um enviado respondeu no idioma landim ás palavras de el-rei, agradecendo muito a recepção cordeal, em nome da sua rainha regente, do rei e do povo; que desejavam primeiro que tudo manter as melhores relações com os portuguezes; que desejavam ver sempre erguida no seu paiz a bandeira do rei branco, e que se ella não tremulasse alli, guardal-a-iam num cofre como uma reliquia veneranda.

Ler nos annuncios. Os grandes armazens do Printemps de Paris.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

24 POR virtude de separação de pessoa e bens entre os conjuges José Monteiro Negrão, morador no Outeiro de Condeças, freguezia de S. Martinho do Bispo e Maria de Castro Diniz, moradora nas Parreiras de Monte-São, se procede neste juizo de direito e cartorio do escrivão que este assigna a inventario, de maiores dos bens do seu casal, a requerimento d'esta; e, a contar da segunda publicação d'este annuncio são citados os credores incertos dos mesmos conjuges, por editos de trinta dias, e os legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, respeitantes á sua herança, para assistirem, querendo, aos termos do mesmo inventario, em que é cabeça de casal aquelle José Monteiro Negrão.

Coimbra, 20 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Associação Commercial de Coimbra

23 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral dos socios d'esta Associação, a reunirem em 1 de Abril proximo, pelas 7 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, n.º 27.

Pede-se aos srs. associados que não faltem á dita reunião, pelo menos em numero superior a metade dos existentes, porque nella ha de tratar-se do preceito estabelecide no artigo 117 dos actuaes estatutos.

Ordem do dia

1.º Apreciar, discutir e votar a reforma dos actuaes estatutos.

2.º Apreciar, discutir e votar a conveniencia de se mandar fazer uma bandeira e um estandarte para servir em actos solemnes.

3.º Apreciar, discutir e votar para que se mande collocar na frontaria da Associação uma illuminação a gaz.

Associação Commercial de Coimbra, 29 de Março de 1890.

O 1.º secretario,

Januario Damasceno Ratto.

EDITAL

Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto

22 FAÇO saber que, em conformidade do art. 83 do codigo administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão districtal, no edificio do governo civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 31 do corrente, a conta da gerencia districtal, relativa ao anno civil de 1889, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar a dita conta e apresentar por escripto, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da commissão executiva da junta geral, 26 de Março de 1890.

O presidente,

Bernardo de Albuquerque e Amaral.

DEPOSITO DE VINHOS

DA

CASA ANDRESEN

34 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

21 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas		T	2$400
»	»	VB rico	2$400
»	»	VB secco	2$400
»	»	Tres corôas	3$600
»	»	DG	4$200
»	»	WPS (1834)	6$000
»	»	Moscatel	6$000
»	»	WPS, EXT.	7$200
»	»	Lacrima christi	8$400
»	»	DL	9$600
»	»	Bastardo (1847)	12$000
»	»	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas		Clarete	1$680
»	»	Clarete extra	1$920
»	»	Clarete velho	2$100

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

EDITAL

Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, lente cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e presidente da commissão executiva da junta geral d'este districto

20 FAÇO saber que, em conformidade do § 3.º do art. 64.º do codigo administrativo, estará patente na sala das sessões da commissão districtal, no edificio do governo civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 31 do corrente, o orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza da junta geral para o anno civil de 1890, pelo que convido todos os interessados a irem alli examinar o dito orçamento e a apresentar por escripto, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da commissão executiva da junta geral, 26 de Março de 1890.

O presidente,

Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

FABRICA DE DOCE

DE

ADELINO PINTO

CELLAS — COIMBRA

19 NESTA casa encontra-se o magnifico doce de fructas seccas e outras qualidades proprias para chá e sobremesa, e com promptidão expede qualquer encommenda que pelo correio lhe seja feita.

A NACIONAL

Companhia de seguros sobre a vida

Fundada em 1830

GARANTIAS DA COMPANHIA

51:000 CONTOS

60 ANNOS DE EXISTENCIA

Os seguros de vida mais usados são:

Seguros de vida inteira—serve para garantir a uma familia uma herança, que uma morte prematura, não deixaria constituir. Estes seguros são pagos immediatamente depois do fallecimento do segurado.

Seguros a prazo fixo—serve para fixar com antecedencia um dote a uma creança, sendo os premios pagos só durante a vida do segurado, e o capital recebido na epoca estipulada na apolice.

Seguros temporarios—serve para dar-se como garantia a um credor.

Agentes em Coimbra:

SOUSA LEMOS

41 — *Rua Ferreira Borges* — 47

Alberto Mendes Simões de Castro

Rua Visconde da Luz

LIBRAS ANTIGAS

17 NO ANTIGO estabelecimento de Abilio Augusto Martins, na rua de Ferreira Borges, se trocam libras de cunho antigo a 4$360 réis, tendo o peso.

16 NO DIA 26 do corrente perdeu-se nesta cidade uma medalha de ouro com um bocado de corrente agarrada. Tem de um lado pedra preta com a letra I gravada. Nesta redacção se diz a quem pertence, dando-se alviçaras a quem a entregar.

VELAS DE CERA

Vendem-se a preço reduzido

60 — Rua Visconde da Luz — 62

EDITAL

Manoel Duarte Areosa, bacharel formado em Direito e inspector d'instrucção primaria na circumscripção escolar de Coimbra

14 FAÇO saber que por espaço de 30 dias, a contar da data d'hoje, está aberto concurso nesta circumscripção para os exames de habilitação ao magisterio primario.

Os candidatos deverão apresentar dentro d'este prazo, na secretaria da inspecção, rua da Sophia, n.º 54, 1.º andar, os seus requerimentos instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão que prove terem pelo menos 18 annos de edade, e que estão emancipados;

2.º Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho, ou concelhos, onde houverem residido nos ultimos dois annos;

3.º Certificado do registo criminal, relativo á epoca dos exames;

4.º Certidão do facultativo, pela qual mostrem que não teem defeito physico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado;

5.º Documento de terem pago na recebedoria da séde d'esta circumscripção a propina do exame, que será de 3$180 réis para cada candidato.

Os candidatos poderão juntar ainda aos referidos documentos quaesquer outros, que comprovem as suas habilitações litterarias e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos nos n.os 1 a 4 serão devidamente sellados e reconhecidos.

Os candidatos deverão declarar no requerimento se se propõem obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretendem tambem ser examinados nalgumas das disciplinas mencionadas no art. 21 da carta de lei de 11 de Junho de 1880.

Nenhum individuo póde requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar onde tiver residido nos ultimos 8 mezes.

Tambem não póde ser admittido a esse exame, num anno, o individuo que nesse mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, de passagem, ou de saída em qualquer escóla normal.

Findo o prazo da apresentação dos requerimentos publicar-se-ha edital, indicando os nomes dos pretendentes admittidos e dos recusados.

No prazo improrogavel de 5 dias os recusados podem recorrer para o governo do despacho do inspector, a quem devem apresentar o recurso.

O local, dia e hora dos exames será annunciado opportunamente.

Coimbra, 29 de Março de 1890.

O inspector,
Manoel Duarte Areosa.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

13 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

12 SÃO convidados os possuidores de obrigações de 4,5 por cento de 1888 e 1889, para nos primeiros dias do proximo mez, se apresentarem nesta repartição, munidos das mesmas obrigações e relações do seu dividendo, a fim de serem conferidas e poderem no mesmo dia receber o referido dividendo.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 26 de Março de 1890.

O director,
José Augusto P. Gonçalves.

Sociedade dos Banhos de Luso

11 DO 1.º de Abril até 31 de Maio proximos, está aberto o cofre d'esta sociedade para pagamento dos dividendos, respectivos aos annos de 1887 e 1888, que não foram procurados em tempo competente.

Este pagamento é feito na Mealhada, no estabelecimento do sr. Augusto Ferreira Brandão, aos srs. accionistas dos concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Mealhada, Mortagua, Oliveira d'Azemeis e Oliveira do Bairro; e em Coimbra no estabelecimento do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 35 a 39, aos srs. accionistas d'outros concelhos.

Nos mesmos estabelecimentos fornecem-se os competentes impressos.

Mealhada, 24 de Março de 1890.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa de Mello.

TINTURARIA
DE
P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 16

420 — RUA DE S. BENTO — 420

LISBOA

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR

Ribeira do Papel

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER

DE DIVERSAS QUALIDADES

Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes

POR PREÇOS INFERIORES

LEILÃO DE MOVEIS

Sublocação de casa

9 UMA familia que sae vende todos os moveis, utensilios, louças, etc. Piano, tremós, commodas, relogio, camas, lavatorios, etc. Leilão por preços baratissimos nos dias 25 e 30 do corrente, ao meio dia, no largo do Castello, 36, Coimbra. Subloca-se a mesma casa até ao S. Miguel. Falla-se na casa contigua, n.º 46.

ARMAZEM

8 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

PARIS



Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo

Este catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as linguas

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 107-1.º

Á CARIDADE PUBLICA

6 VAMOS chamar a attenção das pessoas caridosas para o estado lamentavel em que se acha uma familia honesta e recolhida, que mora na rua de Subripas, n.º 21.

Compõe-se de duas irmãs, uma d'ellas quasi cega e a outra entrevada, ambas de avançada edade, sem terem absolutamente meios alguns e reduzidas á maior miseria e desamparo.

Em louvor da sagrada morte e paixão do Redemptor e da sua resurreição, pedimos ás almas bemfazejas que lhes mandem o que poderem e fôr de sua vontade, no que praticarão uma boa acção que Deus lhes recompensará.

5 QUEM pretender comprar 1:000 pinheiros, pouco mais ou menos, para taboados ou solipas, junto ao convento de Lorvão, pertencentes á ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, de Coimbra, póde ir examinal-os e dirigir os seus lanços em carta fechada ao procurador Manoel Fernandes Cosme, rua da Ilha, n.º 12, Coimbra, até ao dia 15 de Abril proximo, que se entregam a quem maior lanço offerecer.

4 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 6 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Livros de missa e Semana Santa

Vendem-se de todos os preços.

ABILIO SEVERO

RUA FERNANDES THOMAZ

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: **SEGUIN** 164-168, rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em **Lisboa**, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 107, 1.º

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), **Pariz**

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ. CRÊME-ORIZA ORIZA-LACTÉ ORIZA-OIL ORIZA-TONICA	Formosura do Rosto. Conservação dos Cabellos.	ORIZALINE	tinctura instantanea.
		ESS-ORIZA,	todos cheiros.
		ORIZA-HAY,	Agua de Toucador.
		ORIZA-POWDER	Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha
Por anno ...... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 865

Numero 4:443

COIMBRA — TERÇA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1890

43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

XVI

Era claro que o ministerio de 20 de Maio de 1846, composto dos duques de Palmella e da Terceira, e do marquez de Saldanha, não dava garantias á revolução popular.

Os dois irmãos Cabraes, que acabavam de embarcar e fugir do reino, deixaram em o novo ministerio nada menos do que um dos seus collegas, o duque da Terceira.

O marquez de Saldanha estava ausente do reino, e o povo não podia ter nenhuma confiança nelle; como os factos vieram a demonstrar.

Restava o duque de Palmella; mas um ministro só não era sufficiente para dar garantias á nação.

Na rainha ninguem confiava, nem podia confiar, porque ella estava identificada com o mais desaforado cabralismo; e a sua proclamação de 21 de Maio não era mais do que uma banalidade, redigida pelo duque de Palmella.

Desde o dia 19 de Maio publicava-se em Coimbra o famoso periodico, o *Grito Nacional*, orgão da revolução popular.

Para que se veja o estado do espirito publico vamos reproduzir aqui o artigo principal d'esse periodico de 26 de Maio:

«Nação que quer ser livre é sempre livre, disse Napoleão; e nestas palavras o maior despota do mundo lavrou a sentença do despotismo.

É debalde que os suissos do conde de Thomar procuram firmar com a espada o reinado da tyrannia; quando um povo se decide a conquistar a liberdade, entra pela sala dos Tudescos, desarma a guarda hespanhola, diz á duqueza de Mantua que saia pela porta se não quer sair pela janella, e escreve com o sangue de Miguel de Vasconcellos um dos mais bellos capitulos da historia das nações.

É debalde que as legiões do proconsul do Porto intentam levantar atraz dos baluartes da liberdade as trincheiras da oppressão; a espingarda rude do caçador da serra sabe por entre ellas abrir caminho, para caminhar altivo o carro da victoria.

A rainha D. Leonor tambem teve a seu lado um conde, que era o flagello dos povos, e quando os povos se cançaram da cegueira da rainha, empurraram o Mestre d'Aviz para dentro dos paços da Ribeira, que com um golpe de punhal decidiu a questão, mesmo aos olhos da soberana.

E sabeis qual é o perigo d'estes actos, homens de Lisboa e do Porto? É que o Mestre d'Aviz chamou-se depois D. João I!

Já não é agora um ministerio que se debate entre as pastas para lhe não cahirem das mãos, é a manobra occulta de dois homens, que pretendem immolar alguns commandantes de corpos no altar do seu capricho, compromettendo o throno, e estando elles promptos a levantar ferro, a bordo de um brigue francez!

Hoje é a rebellião manifesta á vontade nacional e ás ordens da corôa, que quer triumphar á custa da corôa ou da nação!

São quatro patentes postas numa das conchas da balança a quererem vencer a outra onde se lançou o povo, e onde já pesa o sceptro! E essas quatro patentes sem conhecerem que os homens, que assim lh'as fazem aventurar, pouco lhes importa, que elles as percam, porque estão livres de risco, e já teem na rapina de longos annos um futuro abundante e certo!

São dois homens que despedidos do gabinete não podem soffrer que a causa do throno se não identifique com a sua, e querem arrastal-o na sua queda!

É a cohorte dos aulicos, que vê desapparecer a sua influencia, e que para a conservar não duvida pôr o throno sobre um barril de polvora e abandonar o rastilho ao povo!

E estes homens, e estes aulicos não tremem diante da sua obra! não impallidecem de susto, não se lembram que o povo póde entregar um facho á desesperação e lançar fogo ao rastilho! Não sabem que ao lado do throno ha uma ladeira empinada e escorregadia, que é tão difficil de subir como facil de descer!

Cegos, escravos da politica allemã, ha longo tempo, cuidam que o embaixador de Vienna é a lei de Portugal, e, servindo-o de joelhos, jogam ao dado sobre o tapete em que elle tem os pés a sorte da dynastia de Bragança!

E ha de a sorte do paiz estar entregue, estar dependente d'estes politicos, que vão a casa do barão-marechal receber as inspirações do que cumpre dictar no paço?! Ha de o throno portuguez andar sempre cercado de estrangeiros, que o condemnaram a um circulo de ferro onde não penetram senão as palavras que traz o paquete, escriptas em papel germanico ao clarão baço d'um fogão do norte?!

Ha de sempre a corôa ser victima de alheias influencias, que só trabalham para seu proveito, e as vozes portuguezas ficarem desconhecidas como se fossem linguagem barbara, que não é dado pronunciar ante as paredes reaes?!

Se tanto se tem anglisado entre nós, porque se não toma da Inglaterra o salutar exemplo de mudar com os ministerios os criados dos reis?

Naquelle paiz até as damas são sujeitas á mudança ministerial; porque não ha de, ao menos agora, aproveitar-se o ensejo para limpar o paço dos falsos amigos da corôa, e dos jurados inimigos do povo?

Porque não ha de mr. Dietz, creatura do barão-marechal, ir viver alguns annos entre os seus compatricios, que decerto o desejam apertar em seus braços saudosos, e deixar a ante-camara das Necessidades desassombrada e livre aos que nasceram em terra portugueza?

Se se interessa pela sorte de seus amos, o maior serviço que lhes póde prestar é este: deixe as praias portuguezas, navegue na alheta do navio dos Cabraes, e levem todos para a terra do exilio a triste memoria das desgraças, que cá deixam neste paiz, tão digno de mais propicios fados!

Vão, e que os remorsos lhes façam as vezes do patibulo, quando, com os olhos pregados na vastidão dos mares, se recordarem das vagas da liberdade portugueza, que os arrojaram para longe no dia da tormenta!

Vão, e depressa, se ainda querem poupar-se á vingança de uma nação offendida, que talvez os enforque nas mesmas algemas que arrastava; vão, que toda a resistencia é inutil;—quem não recuou na empreza quando todo o exercito lhe era adverso, não recúa agora diante d'um punhado de soldados illudidos, ainda que tenha de fazer degraus dos seus cadaveres, para ir cravar ao pé do throno o pendão da liberdade.»

Eis ahi como fallava a revolução pelo seu orgão o *Grito Nacional* de Coimbra.

Era mister mostrar á rainha e ao novo governo que o paiz não estava resolvido a deixar-se burlar e escarnecer.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS ELEIÇÕES DE LISBOA

No *Conimbricense* de 26 de Março findo, em o artigo, com o titulo de — *Eleições em Lisboa* — diziamos nós: — *Tudo parece indicar que será completa a derrota do governo, sendo eleitos o sr. Fernando Palha, pelos progressistas e republicanos, e os tres candidatos republicanos, pelos eleitores do seu partido, e por grande numero de progressistas.*

Os factos acabam de plenamente confirmar as nossas previsões. O governo foi da maneira a mais completa derrotado em Lisboa, não obstante todo o poder da auctoridade e todos os meios de corrupção e violencia.

Folgâmos immenso com essa severissima e merecida lição dada pelos cidadãos de Lisboa a esse governo, que ahi está, e que apenas no espaço de 2 mezes e meio conseguiu incorrer na geral animadversão.

O governo, em logar de ser *portuguez*, é indignamente *inglez*. Na patria do marquez de Pombal, quem hoje governa é *lord Salisbury!*

Todos os esforços do actual governo tem sido para agradar á Inglaterra, comprimindo todo o impulso nacional.

Além d'isso o systema governativo dos ministros é puramente cabralista. Imaginaram que tinham força para renovar impunemente a epocha nefasta dos Cabraes, não se lembrando que estes foram expulsos duas vezes do reino, e que se não fosse a intervenção da Inglaterra, da Hespanha e da França, a rainha D. Maria II, que estava de todo identificada com os despotismos cabralinos, deixava então de reinar neste paiz.

A marcha que segue o governo existente é o da mais atrevida reacção anti-liberal; e por isso, a continuar assim, a sua sorte ha de ser a mesma dos governos cabralistas de 1846 e 1851; e póde estar certo de que para a voragem em que se precipita, arrasta fatalmente a actual dynastia.

É mister fallar bem alto, e bem claro, para que nos entendam.

Apezar de certas exaggerações, que reprovâmos, é manifesto e evidente que el-rei o sr. D. Carlos não goza de nenhuma sympathia, fazendo notavel contraste com seu pae, el-rei o sr. D. Luiz.

O fallecido monarcha tinha defeitos; mas em todo o caso era affavel para com todos, sahindo penhorados da sua presença os cidadãos que o procuravam.

Pelo contrario o sr. D. Carlos persuadiu-se que devia seguir a marcha brusca e auctoritaria de sua avó D. Maria II, esquecendo-se de que as epochas são muito diversas.

Na formidavel reacção que o paiz fez á infame emboscada palaciana de Belem, de 6 de Outubro de 1846, a junta provisoria creada no Porto, por conveniencias de politica européa, adoptou o expediente de declarar nos seus documentos officiaes que a rainha estava *coacta*, quando ninguem ignorava em Portugal que a principal auctora da emboscada de Belem tinha sido ella mesma; como já tinha ella sido a auctora da reacção de Belem em Novembro de 1836.

Tem, porém, desde então decorrido 43 annos, e o estado do espirito publico tem mudado e avançado muito.

Hoje, em qualquer movimento nacional, não havia junta, ou governo provisorio, que para salvar as apparencias dissesse que o rei estava *coacto*.

Pelo contrario diria franca e ousadamente que o rei, apezar da phantasmagorica irresponsabilidade da Carta Constitucional, era o principal responsavel por todos os actos que haviam revoltado a nação.

A situação é muito grave, e muito mais do que suppõem aquelles que julgam que este paiz é composto de escravos.

Venham agora, se são capazes, com a tão fallada *lei (!) da imprensa*, reproducção, *correcta e augmentada*, da torpissima *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850.

E se a tanto ousarem, preparem-se para lhe soffrerem as consequencias.

Pois querem fazer voltar Portugal á epocha de um conde de Basto, ou de um Costa Cabral?

Tenham todo o cuidado, repetimos, porque com o governo arrastam infallivelmente a dynastia.

Não foi para ver na pratica renovado o absolutismo, que os defensores da causa da liberdade derramaram o seu

sangue na Villa da Praia, na Ladeira da Velha, no cerco do Porto, em Almoster, na Lixa (faz ámanhã, 2 d'Abril, 56 annos), na Asseiceira, e em numerosos outros combates.

Não foi para isso que milhares de liberaes estiveram presos em horrorosas masmorras; muitos foram enforcados, ou perseguidos atrozmente.

Atrevam-se a pretender aniquilar os foros, liberdades e regalias populares, que a nação lhes saberá mostrar o que podem e valem os cidadãos livres e independentes.

Tenham-no assim entendido.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CIRCULO DE COIMBRA

Neste circulo de Coimbra ficaram eleitos, pela maioria os srs. Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Côrte-Real; e pela minoria o sr. João José d'Antas Souto Rodrigues.

Em especial o resultado da eleição nas tres assembleias d'esta cidade, relativamente aos differentes candidatos, é o que abaixo vae mencionado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

	Sé Cathedral	Santa Cruz	S. Bartholomeu	Total
Emygdio Navarro....	229	237	289	755
Mattoso Côrte-Real...	208	204	221	633
Souto Rodrigues.....	125	99	161	385
Sanches de Castro...	85	84	124	293
José Falcão	39	35	105	179
Bernardino Pinheiro..	18	10	50	78

ULTIMAS NOTICIAS

As noticias de hoje confirmam a extraordinaria derrota do governo nas eleições de Lisboa. Os ministros levaram a paga das affrontas que tem feito ao paiz.

Entraram na urna o avultadissimo numero de 13:940 listas.

Em seguida damos o resultado da eleição dos quatro candidatos da opposição e dos quatro candidatos do governo.

Fernando Palha.............	7:370
Latino Coelho..............	6:987
Manoel de Arriaga..........	6:949
Elias Garcia...............	6:937
Serpa Pinto..............	5:936
Antonio M. Cardoso.......	5:858
Alvaro Ferraz............	5:787
Paiva de Andrada.........	5:677

No districto de Aveiro praticaram-se as maiores violencias e arbitrariedades.

Foi assassinado o prior do Prestimo, e por toda a parte se renovaram as perseguições e arbitrariedades que deixaram assignaladas as eleições cabralinas de Agosto de 1845.

Foram grandes os attentados praticados no districto de Bragança, havendo alli mortes.

As arbitrariedades e violencias praticadas em grande numero de circulos eleitoraes do reino foram moldadas pelas da epocha infame do cabralismo.

Por falta de tempo e espaço não podemos hoje mencional-as.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Caridade pela Semana Santa

Um nosso caridoso amigo, d'esta cidade, entregou-nos a quantia de 9$000 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres, suffragando a alma de seu fallecido e saudoso irmão.

Dividimos essa quantia em 18 esmolas de 500 réis, que distribuimos pelas seguintes familias desvalidas:

Manoel Ribeiro, da rua dos Esteireiros, de 90 annos, inteiramente cego, e entrevado.

Maria Antonia, do becco da Imprensa, de edade avançada, com um filho demente, de que é o unico amparo, e na mais triste situação.

José Corrêa de Mello, da rua do Corpo de Deus, demente, casado, e com muitos filhos de menor edade.

Joanna Ganita, de Mont'arroio, entrevada, com o marido demente e tambem entrevado, offerecendo o quadro da maior miseria que se possa imaginar.

Maria Avelina, filha do antigo advogado, bacharel Manoel Pedro Simões, da rua do Carmo, quasi cega, e na mais extrema pobreza.

Leopoldina Augusta e irmã, da rua de Subripas, uma quasi cega e outra entrevada, de avançada edade, no maior desamparo.

Maria Rodrigues, mais conhecida por Maria Velha, moradora aos Lazaros, de perto de 100 annos, e entrevada.

Maria Mendes, no arco do Ivo, entrevada, de avançada edade.

Anna da Assumpção, de Mont'arroio, entrevada ha muitos annos.

Maria da Conceição França, da rua do Corpo de Deus, velha, muito doente e pobre.

Maria da Conceição, da rua do Simão d'Evora, demente, filha do fallecido official do antigo conselho superior de instrucção publica, Alexandre Pereira da Cunha Leão Pignatelli.

Maria Barbara, da rua das Azeiteiras, cega e na maior pobreza.

Maria Emilia da Conceição, da rua do Almoxarife, muito pobre, com o marido quasi tysico.

Anna Pereira Monteiro, da rua do Corpo de Deus, viuva, muito pobre.

Clara Telles, da rua do Paço do Conde, gravemente doente.

Paulino Henriques, da rua do Almoxarife, paralytico.

Jacintha Borges, da rua das Solas, muito velha e pobre.

Joanna de Jesus, mãe da Tyranna, do becco da Boa União, pobrissima e entrevada.

*

Recebemos mais de um nosso prezado amigo, dos suburbios d'esta cidade, a quantia de 4$500 réis, que dividimos em 9 esmolas de 500 réis pela seguinte fórma:

Maria dos Santos, da rua do Simão d'Evora, com 4 filhos de menor edade, muito pobre.

Joaquina da Conceição e irmã Maria, da rua das Rãs, muito velhas e muito pobres.

Margarida Martins, viuva, da rua do Almoxarife, muito velha e pobre.

Maria da Silva, da rua das Rãs, velha, doente e pobre.

Maria da Conceição, da rua de Subripas, quasi cega e muito pobre.

Patricia da Piedade, da Couraça dos Apostolos, viuva, muito pobre e doente.

Anna Justina Duarte, da rua do Corpo de Deus, doente e muito pobre.

Maria da Piedade Corrêa, da rua do Corpo de Deus, entrevada e extremamente pobre.

Julio Soares, da rua Direita, que foi typographo, e está gravemente tysico.

*

Continuamos a receber as esmolas, que as pessoas caridosas nos queiram mandar para soccorrer os pobres e enfermos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Foi derrotado o governo.

Eis o resultado das eleições em Lisboa, se bem que não seja o *resultado final*, mas que se acha previsto. Falta o escrutinio de S. Paulo, Lapa e Santa Catharina e parte do de Santa Isabel e S. Francisco de Paula, mas dá-se como certa a victoria da lista republicana e do candidato Fernando Palha, que appareceu apoiado pelos progressistas e pelos republicanos e tambem em lista separada.

As eleições correram pacificas em quasi todas as freguezias. O dia esteve chuvoso, caindo por vezes grossas cordas d'agua.

Nas Mercês houve pequeno tumulto, bem como em S. Miguel. Em Santa Justa foi encontrado um eleitor que já tinha votado noutra freguezia e que esteve em riscos de ser preso. No adro da egreja do Soccorro foi preso um homem que segurava uma taboleta, na qual se chamavam os eleitores á urna contra o governo.

O numero geral de votantes foi de 13:908; cerca de 2:200 a mais do que na eleição passada. Assembléas concorridissimas até ao fechar do escrutinio.

Ámanhã lhe mandarei o resultado final se já estiver apurado.

Eis as votações:

Serpa Pinto...................	4:631
Alvaro Ferraz (Castellões)........	4:320
Antonio Cardoso	4:313
Paiva d'Andrada	4:256
Dr. Fernando Palha..............	5:523
José Elias Garcia................	5:232
Latino Coelho	5:127
Dr. Manoel d'Arriaga............	5:262

Sendo portanto, por agora, a escala dos mais votados: Fernando Palha, Manoel de Arriaga, Elias Garcia e Latino Coelho.

Esta escala é provavel que ámanhã varie com o resultado dos outros escrutinios.

Agora permitta-me umas considerações que me suggere a derrota do governo, na verdade extraordinarias.

O governo andou neste negocio das eleições tão incoherente como nesciamente. Prohibindo as manifestações contra a Inglaterra tomou sobre si as candidaturas dos quatro africanistas, o que significa uma manifestação, ou antes uma esperteza saloia. Quiz benzer-se mas quebrou os narizes. Os africanistas, que de sorte alguma precisavam do apoio dos regeneradores para serem eleitos pelo povo, que vê nelles os homens intrepidos que arriscaram gloriosamente a vida a bem da sua patria, os africanistas que acabam de soffrer uma derrota, que a agradeçam ao actual governo portuguez. O odio era tanto que chegou a vencer o proprio patriotismo! É inaudito, mas é uma triste verdade!

Além d'isso a occasião não podia ser peior. Era uma especie de desafio á cidade de Lisboa e ella acceitou a luva e vingou-se sem pau nem pedra; aos sabres dos policias e da guarda municipal contrapoz umas simples listas de papel com uns nomes, e esses nomes serão a morte do provocador e quem sabe se irão mais além, porque, é sabido, que o governo com as suas estultas represões tem pretendido abrir um conflicto serio entre o povo e as instituições.

De tudo o que acontece ou póde para o futuro acontecer, o governo é que é o unico culpado. Foi elle proprio que abriu a cova para o enterrarem.

Assim o quiz assim o tenha.

Lisboa, 30 de Março de 1890. *S. P.*

HENRIQUES SECCO

.... Sr. — Venho agradecer a v. a publicação da minha carta de 17 do corrente, que nem eu pedi, nem (digo o que sinto) esperava.

Tendo ido expressamente a casa de v. para lhe mostrar, antes de impressa, a folha *decima oitava* do meu livro, na qual se encontram as tres paginas 282, 283 e 284 (que são a base da nota *b* de paginas 499) a fim de saber de v., se tinha sobre o seu contheudo algumas observações a fazer, com a sua resposta negativa, dei-a então á estampa.

Se v. me tivesse feito o obsequio de me ouvir, quando escreveu o seu texto, decerto me haveria poupado o dissabor de lhe dirigir a minha referida carta, que aliaz só tinha o intuito de preparar de futuro uma redacção da occorrencia, que não melindrasse a nenhum de nós dois.

Mas, emfim, não tive a felicidade de ser por v. comprehendido.

Tomo a liberdade de ponderar a v. que, além de pequenas incorrecções, a omissão do verbo — *era* — e do numeral — *seis* — tornam um pouco defeituosos dois periodos da minha carta, mas prescindo de *erratas*.

Para que não fique duvida sobre as intenções com que procedi, peço licença a v. para rematar com a reproducção da nota — *b*, de paginas 284 do meu livro:

«*Não é para aqui a enumeração dos serviços prestados por este cidadão honrado* (sr. Joaquim Martins de Carvalho); *mas nunca será de mais o consignar em toda a parte, que a causa da ordem publica e da liberdade legal, a das lettras patrias, e muito especialmente a da sua historia politica, a dos interesses materiaes e moraes do districto o teem contemplado sempre trabalhador strenuo.*»

Continuo por isso a subscrever-me com muita consideração

Do v., etc.,

Coimbra, 30 de Março de 1890.

Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

JUSTIÇA DEVIDA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Por amor á justiça consinta v. que no seu illustrado jornal faça o elogio sincero do ex.mo sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo, distincto lente de Mathematica, pela maneira honrosa com que presidiu aos trabalhos eleitoraes da assembléa da Sé Nova, d'esta cidade, procedendo com a maxima imparcialidade, o que na actualidade é raro, attendendo ao grande numero de politiqueiros de feira, *meninos habilidosos de cabellos loiros*, que passeiam pela cidade enfatuados na sua auctoridade balofa de directores de escola...

Justiça a quem a merece.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

José Augusto Ferreira da Silva.

TENTUGAL

Tem chovido torrencialmente de noite e de dia, estando o campo cheio d'agua, que é promessa deliciosa de boa colheita para os seareiros e lavradores.

Sem desejos de melindrar susceptibilidades nem offender pessoa alguma, seja-nos permittido em desempenho de nossos deveres de consciencia, expormos ao publico illustrado o seguinte:

É costume em todas as freguezias fazer-se a festa annual do SS. Sacramento, numas partes por devoção, noutras por obrigação dos compromissos das irmandades.

Ora nesta freguezia, não obstante ser esta festa obrigatoria, porque é do compromisso da confraria do Santissimo, comtudo

ha mais de 8 ou 9 annos que se não faz e aonde se gastavam 80 e tantos mil réis annuaes.

Ignora-se, pois, para onde tem sido desviada aquella verba, e quem tem sido a auctoridade que tem permittido o desvio, porque antigamente não só se fazia a festa e despezas annuaes, como sobrava dinheiro que era costume dar a juro.

É porém certo que visto ter decorrido 8 ou 9 annos sem a festa se fazer, que deve haver pelo menos em cofre 560$900 réis.

Esperamos por isso de s. ex.ª o sr. governador civil do districto, mande emquanto antes tomar contas áquella confraria, para se saber aonde tem sido gasto o seu rendimento, ou se elle existe em cofre, o que muito duvidamos.

Consta-nos que sem prévia auctorisação superior tem sido desviada somma para uma festa que annualmente aqui se tem feito da Senhora da Boamorte, que mais claramente fallando, se lhe póde chamar festa de representação do parocho, para a qual todo o povo concorria com esmola, valendo-se da occasião de se irem desobrigar, o que era perfeitamente irrisorio e até vexatorio.

Muita gente concorria para aquella festa, sacrificando-se de forma que muitas vezes não se alimentavam como deviam e aos filhos nesse dia; porque o sacrificio a que eram obrigados por respeito ao parocho, de concorrerem para a sua festa (segundo elle lhe chamava), os exhibia de se alimentarem bem e aos pobres filhos, a maior parte das vezes famintos por falta de meios.

Comtudo nada d'isso importava ao parocho e naquelle dia rufavam tambores e clarins á porta, como se fosse algum bispo ou patriarcha, trocavam-se os mais laçanhudos brindes de copos de espumoso champagne e vinho do Porto; brindavam-se estes e aquelles, excepto pessoa alguma da freguezia, que 15 dias antes da festa, faziam tão repetidas carreiras de presentes como se fossem formigas a acarretarem de verão para a estação invernosa.

Não obstante, pois, não se terem cumprido as disposições do compromisso, que é para que foram feitas e era obrigação do parocho ser o primeiro a cumpril-as, ainda não tivemos o gosto nem sequer uma só vez, de o vermos sentado na cadeira parochial explicando o evangelho e ensinando doutrina ás creanças como o seu antecessor fazia.

Na egreja matriz d'esta villa apenas se diz missa e muitos domingos ha no anno que a egreja se não abre.

No emtanto se se tratar de eleições, lá vemos padre mestre da freguezia, se soffrer de forte pitada cavalgar por montes e valles a toda a hora do dia ou da noite, pedindo votos, como succedeu nas ultimas eleições, que rodeado de caceteiros das 10 para as 11 horas da noite, na Portella, d'esta freguezia, tirava e dava satisfações aos do partido contrario, promettendo vinganças directa ou indirectamente, mas ficando em casa com dores de barriga no dia das eleições da camara municipal, pela monumental lição que apanhou como era de esperar.

Quanto temos censurado e censuramos os actos do parocho de Tentugal, quanto elogiamos os do seu coadjutor, padre Joaquim Fernandes Couceiro Lapa, que posto ter influencia politica e ser muito pedido para trabalhar em eleições; não satisfez a tal pedido, limitando-se exclusivamente a dar o seu voto e nada mais.

E comtudo para nós se o sr. padre Joaquim Fernandes Lapa não tem durante a sua vida de ecclesiastico subido ao pulpito, não é porque não seja um padre de talento que não estamos á altura de avaliar, mas exclusivamente porque as suas circumstancias pecuniarias nunca lh'o exigiram.

Sobre a parte d'esta correspondencia em que fallamos de vinganças politicas, vamos apenas expôr um facto que nos parece perfeitamente revoltante e senão a opinião dos homens sensatos que o digam.

Que razões allegará o parocho d'esta freguezia para não ter entrado na lista do recenseamento de 1884, Joaquim Henriques de Paula, filho de Albino de Paula e Silva, e ser agora chamado para se apresentar a tirar numero e ir á inspecção?

Não haveria no livro dos assentos de baptismos do anno de 1884 o assento do individuo a que nos referimos?

Mas mesmo dada a hypothese de ter esquecido o assento d'aquelle anno, como é que elle agora appareceu e d'onde partiu o principio denunciante?

Então o mancebo recenseado havia de entrar em inspecção do anno de 1884, visto que era então quando completava 20 annos e são decorridos 6 sem que ninguem se lembrasse d'elle, e só agora em occasião de eleições é que foi chamado para tirar o numero?

Mas a proposito, consta-nos que egualmente não foi recenseado um filho de João Gaspar, d'esta villa, por nome de José, o qual tendo nascido no mesmo anno do que o acima mencionado, tambem não entrou na lista dos mancebos de 1884.

Como é então feito o serviço do recenseamento nesta freguezia?

É serviço exclusivamente feito para proteger uns e atirar á margem outros, ou é o cumprimento da lei?

Pedimos á s. ex.ª o sr. governador civil, que pelos seus subordinados mande perguntar aonde foram gastos 54$000 réis approvados em orçamento do anno de 1887 para 1888, com destino de serem applicados para a construcção d'uma urna do Senhor morto e para os Passos nas differentes ruas d'esta villa.

Egualmente s. ex.ª pelos seus subordinados, deve mandar perguntar ao juiz da confraria de Passos, de quem foi a auctorisação de gastar a quantia approvada em orçamento de 1889, para as escolas d'esta freguezia, e o motivo por que desviou aquella quantia para que tinha sido destinada; bem como porque no orçamento d'este anno, enviado para a administração do concelho no dia 24 de Fevereiro, não entrou verba alguma para as mesmas.

S. ex.ª o sr. governador civil de fórma alguma deve approvar o orçamento com verba destinada ás escólas, sem que junto ao mesmo vá recibo passado pelos professores, a fim das classes pobres, que mais carecem de recursos e por falta d'elles deixam de educar seus filhos, possam gosar d'aquellas pequenas quantias a que ha muitos annos se tem dado outros destinos.

É perfeitamente miseravel e não tem justificação possivel que se desviem 9$000 ou 10$000 réis por anno com destino ás escólas, quando esta insignificante quantia podia servir para alguma coisa e em ultimo caso para vestir algumas creanças mais pobres e premiar outras que mais aptidão mostrassem para o estudo.

— Consta-nos que foi nomeado em sessão de camara de 22 do corrente o nosso prezado e affectuoso amigo Antonio Alves Casalleiro, para regencia da cadeira d'ensino primario elementar da freguezia de Revelles, no concelho de Montemór-o-Velho.

Embora a missão de que está encarregado seja propria de um serviço arduo e espinhoso, temos a certeza que este nosso amigo saberá desempenhar com toda a severidade a missão do seu cargo, para o que é dotado de extrema vocação e intelligencia.

Este cavalheiro tem exercido o magisterio primario, já como professor official, já como professor d'ensino livre, por espaço de 12 annos em differentes concelhos, nos quaes nada deixou a desejar no desempenho da sua ardua missão.

Não só conhecemos este habil e intelligente professor de perto, como tivemos occasião de ver documentos authenticos que comprovam o seu bom serviço prestado á instrucção, quer como funccionario publico, quer como particular.

Se a camara d'este concelho tem em suas sessões deliberado com acerto em tudo o que lhe diga respeito, nós somos de opinião que deliberação mais justa do que foi a da nomeação do sr. Antonio Alves Casalleiro para a cadeira de Revelles, ainda não resolveu.

Felicitamos, portanto, os habitantes de aquella freguezia e ao digno professor, nosso amigo, os nossos cordeaes comprimentos e um aperto de mão.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecido lhe ficamos, sr. redactor, e somos com toda a consideração

De v., etc.,

Tentugal, 26 de Março de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Semana santa — Haverá na egreja de Santa Cruz as seguintes solemnidades:

Quinta feira maior — exposição ás 11 ½ horas da manhã.

Sexta feira — Paixão ás 8 horas da manhã — Sermão da Soledade ás 7 horas da tarde. É orador de manhã o rev. parocho de Tentugal, de tarde o estudante do 5.º anno Theologico-juridico, sr. José Sequeira Mósa.

Sabbado — Alleluia ás 9 horas da manhã.

Domingo — Resurreição ás 10 horas da manhã, sendo orador o rev. Joaquim dos Santos Figueiredo.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Luiz Manoel Godinho e Maria Rosa de Jesus, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 26.

Fernando Duarte, filho de José Duarte e Rosa Duarte, de Agueda, de 25 annos. Falleceu de grippe cephalica, no dia 26.

Bernardo d'Oliveira, filho de Antonio de Oliveira e Theresa d'Oliveira, da Cova do Oiro, de 67 annos. Falleceu de grippe, no dia 27.

Albina da Costa, filha de João da Costa e Maria da Costa, de Portalegre, de 22 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:450.

Eleição na Figueira — Um nosso amigo nos diz da Figueira o seguinte:

«Se ao meu amigo convier, offereço-lhe os seguintes dados:

Listas contadas, 3:439.

José Gonçalves Pereira dos Santos, 3:413; Bernardino Pinheiro, 335; Reis Torgal, 102; e Sanches de Castro, 89.

Delegados ao collegio eleitoral para pares: *Effectivos* — Bacharel Annibal Augusto de Mello, bacharel João Antunes Pereira de Mello e bacharel José Pereira Jardim. *Substitutos* — Nestorio Dias, Manoel Fernandes de Azevedo e Francisco dos Santos Rocha.

A opposição absteve-se de votar, á excepção de duas assembléas. Não ha protestos nas actas, nem fóra (que me conste). Não houve desordem.»

Boletim — Recebemos o *Boletim de architectura e de archeologia da real Associação dos architectos e archeologos portuguezes, fundada em 1863.*

Vem como sempre muito interessante este numero do *Boletim*, para o que concorre principalmente o zelo e intelligencia do nosso amigo o sr. conselheiro Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

Contém: — *Protesto da Sociedade de geographia de Lisboa* — *Arte monumental dos povos da antiguidade*, pelo sr. J. P. N. da Silva — *Resumo elementar de archeologia christã* (continuado) pelo J. P. N. da Silva — *Congressos internacionaes na exposição universal de Paris*, 1889 — *Explicação da estampa n.º* 87, pelo sr. Possidonio da Silva — *Chronica* — *Noticiario.*

A estampa representa *Obras de gravura e esculptura prehistoricas.*

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 39 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano. Acompanha este fasciculo o retrato da rainha D. Maria II.

É editor d'esta esplendida publicação o nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, do Porto, que se não tem poupado a despezas e a diligencias para que a nova edição da *Historia do cerco do Porto* seja digna do seu elevado objecto.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Jorge Ohnet* — *O doutor Rameau, romance* — *Traducção portugueza de Pinheiro Chagas. Edição de grande luxo, ornada com* 27 *desenhos do celebre Emile Bayard.* — Fasciculos 7 a 12.

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira — Rua Augusta, 50 a 54.»

— «*Mello Freitas* — *A granel, diabruras, bagatellas, provincianismos e chinezias. Com um prologo do auctor e um epilogo, por Magalhães Lima.*

Aveiro — 1890.»

Noticias estrangeiras — *Berlim*, 29. — A *Gazeta Nacional* confirma que o principe de Bismarck recusa o titulo de duque de Lauenburgo.

Londres, 29. — O *Times* publica um telegramma de Vienna dizendo que a agitação universitaria na Russia terá motivado umas 800 prisões.

Os estudantes de S. Petersburgo votaram resolutamente pela liberdade de consciencia.

Paris, 29. — Diz a *Presse* que o sr. Ruiz Zorrilla está padecendo bastante.

Interrogado por um redactor d'aquelle jornal sobre o caso Daban, o sr. Ruiz Zorrilla disse que considerava o acontecimento da mais alta gravidade, pois dividirá ainda mais o exercito; julga comtudo que não terá consequencias immediatas, mas favorecerá mais tarde a causa republicana.

Madrid, 29. — Camara dos deputados. — Trava-se vivo debate sobre a questão do general Daban.

Apresenta-se uma proposta censurando o governo.

Apoia-se o general Cassola, que se declara solidario com a carta do general Daban; acha unicamente que este foi ainda pouco energico, e queixa-se da tyrannia do governo.

Interrompe-o um deputado, dizendo:

— Adeus Annibal! (Grandes risadas).

O ministro da guerra defende o procedimento do governo.

Pernambuco, 29. — Saiu o paquete *Galicia* da companhia do Pacifico.

ANNUNCIOS

Agradecimento

22 JOSÉ ANTONIO FERREIRA MANSO regista aqui a sua gratidão para com as muitas pessoas da sua amizade e relações, que, durante a ultima enfermidade, se interessaram pelo seu restabelecimento. Não esquece, porém, as provas de bom amigo que mais uma vez lhe demonstrou o seu medico, sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth, o que o obriga a este publico agradecimento.

Coimbra, 30 de Março de 1890.

LOJA DE CABEDAES

DE

José Pires da Silva Machado

40, RUA DO CORVO, 44

COIMBRA

21 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento faz publico que continúa a vender sola, cabedaes e mais artigos por preços commodos, para o que chama a attenção dos seus amigos e antigos freguezes.

VENDA DE CASAS

20 NO DIA 13 do corrente mez, por 11 horas, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, no cartorio do tabellião José Lourenço da Costa, uma morada de casas, com 602m²,0 de terreno, aproximadamente, contiguos para o lado do norte, sita aos Arcos do Jardim, d'esta cidade, pertencente ao ex.mo sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

CAIXA ECONOMICA

DA

Typographia do Conimbricense

19 SÃO avisados os socios d'esta caixa a reunirem em assembléa geral, na sede da mesma caixa, rua Martins de Carvalho, vindo munidos de suas acções, no proximo domingo, 6 do corrente, pelas 12 horas do dia.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes.

VENDE-SE

18 UMA morada de casas com lojas, tres andares, aguas furtadas e um retiro contiguo, sita na rua do Corpo de Deus, n.os 80, 82 e 84, que pertencem a Antonio de Brito, de Antuzede.

Quem pretender compareça no 1.º andar da referida morada, no dia 20 de Abril, pelas 11 horas da manhã, que lá estará seu dono para effectuar a venda, convindo-lhe.

VENDA DE PROPRIEDADES

17 NO dia 20 do proximo mez d'Abril, por 12 horas da manhã, vão á praça publica para venda, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, os bens abaixo mencionados, pertencentes ao casal da fallecida e inventariada viscondessa da Ponte da Barca, viuva do visconde do mesmo titulo, moradora que foi nesta cidade, sendo vencidos tantos quantos bastem para pagamento do passivo do mesmo casal:

Um campo de terra lavradia com suas respectivas vallas, que mede 3:054 ares e 40 centeares, (78 geiras da antiga medida) situado no Cadaval, proximo á ponte de ferro do ramal de Alfarellos, dentro do limite da freguezia de Villa Nova d'Anços, concelho de Soure.

É onerado com o fôro annual de 900 litros de milho ao duque do Cadaval.

Vae á praça no valor, deduzido o do fôro, de 6:169$705 réis.

Uma propriedade denominada Quinta da Melhor Vista, sita em Verride, concelho de Montemór-o-Velho, com casa nobre d'habitação, pateos, curraes, palheiros, eira, celleiro, terrenos lavradios com arvores de fructo, oliveiras e um bocado de pinhal, agua para rega e potavel. É foreiro este predio na parte que se denomina Cerrado de Traz da Capella de S. Sebastião, em 1$200 réis, que paga a José Aleixo, de Verride, e em 150 litros de trigo aos herdeiros do visconde da Bahia.

Vae á praça no valor, deduzido o do fôro, de 5:875$200 réis.

Uma casa d'habitação com seu terraço, loja e dependencias, sita nesta cidade, com frentes para a Avenida Saraiva de Carvalho e rua Manoel Fernandes Thomaz, no valor de 3:800$000 réis.

Uma quinta denominada da Boa Vista, na freguezia de Villa Nova da Barca, concelho de Montemór-o-Velho, que se compõe de casas baixas, curraes, eira, terreno de semeadura, arvores de fructo e oliveiras, terrenos de pinhal e matto, medindo todo o predio 272:127 metros quadrados, no valor de 3:018$800 réis.

Uma propriedade de terra baixa, casa de banhos, casa de arrumação com um moinho, um grande nascente de agua e arvores de fructo, no sitio do Brulho ou Moinho Novo, no limite de Verride, concelho de Montemór-o-Velho, com obrigação de dar aguas sobejas á predios inferiores, já de herdeiros do casal inventariado, já d'outros, no valor de 1:800$000 réis.

Uma terra baixa de semeadura e de rega, denominada Canto de João Gomes, com arvores de fructo e oliveiras, junto do Brulho ou Moinho Novo, na freguezia de Verride, concelho de Montemór-o-Velho, no valor de 250$000 réis.

É condição da praça o arrematante pagar toda a contribuição de registro, sem direito de haver metade d'ella.

E são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos.

Figueira da Foz, 24 de Março de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão,
Jacintho Augusto dos Santos.

AUROFONO

16 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—N. C.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO.—Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus—*Apontamentos para a historia contemporanea*—Preço 1$000 réis.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

14 COM 40 libras ter de rendimento 100 % no anno, pagaveis todos os mezes. Para explicações dirijam-se ao director de baixa Syndical de Participações—3.º anno.

24, RUE FEYDEAU—PARIS

A NACIONAL

Companhia de seguros sobre a vida

Fundada em 1830

GARANTIAS DA COMPANHIA

51:000 CONTOS

60 ANNOS DE EXISTENCIA

Os seguros de vida mais usados são:

Seguros de vida inteira — serve para garantir a uma familia uma herança, que uma morte prematura, não deixaria constituir. Estes seguros são pagos immediatamente depois do fallecimento do segurado.

Seguros a prazo fixo — serve para fixar com antecedencia um dote a uma creança, sendo os premios pagos só durante a vida do segurado, e o capital recebido na epoca estipulada na apolice.

Seguros temporarios — serve para dar-se como garantia a um credor.

Agentes em Coimbra:

SOUSA LEMOS

41 — *Rua Ferreira Borges* — 47

Alberto Mendes Simões de Castro

Rua Visconde da Luz

12 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 6 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

É declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

11 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

A venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

10 NO DIA 26 do corrente perdeu-se nesta cidade uma medalha de ouro com um bocado de corrente agarrada. Tem de um lado pedra preta com a letra I gravada. Nesta redacção se diz a quem pertence, dando-se alviçaras a quem a entregar.

Livros de missa e Semana Santa

Vendem-se de todos os preços.

ABILIO SEVERO

RUA FERNANDES THOMAZ

PARNASO MARIANO

COLLIGIDO POR

ABILIO AUGUSTO DA FONSECA PINTO

Vende-se em Coimbra na antiga Livraria Orcel, rua de Fernandes Thomaz; na dos srs. Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges; e nas de José Diogo Pires, e Livraria Moderna, largo da Sé Velha.

Preço .... 800 réis
Pelo correio .... 860 »

Á CARIDADE PUBLICA

7 VAMOS chamar a attenção das pessoas caridosas para o estado lamentavel em que se acha uma familia honesta e recolhida, que mora na rua de Subripas, n.º 21.

Compõe-se de duas irmãs, uma d'ellas quasi cega e a outra entrevada, ambas de avançada edade, sem terem absolutamente meios alguns e reduzidas á maior miseria e desamparo.

Em louvor da sagrada morte e paixão do Redemptor e da sua resurreição, pedimos ás almas bemfazejas que lhes mandem o que poderem e fôr de sua vontade, no que praticarão uma boa acção que Deus lhes recompensará.

ARMAZEM

6 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

5 QUEM pretender comprar 1:000 pinheiros, pouco mais ou menos, para taboados ou solipas, junto ao convento de Lorvão, pertencentes á ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata, de Coimbra, póde ir examinal-os e dirigir os seus lanços em carta fechada ao procurador Manoel Fernandes Cosme, rua da Ilha, n.º 12, Coimbra, até ao dia 15 de Abril proximo, que se entregam a quem maior lanço offerecer.

4 PERDEU-SE nesta cidade, no dia 29 do mez de Março, uma carteira com capa de maroquim preto, contendo dentro uma lettra de sello de 400 réis, acceite em branco por José Ferreira d'Andrade e Mathilde Borges d'Andrade, e mais alguns cartões de visita do proprio dono e d'outres. A quem a achasse se lhe dará alviçaras, entregando-a nesta redacção, ou ao sr. Lucas, na rua dos Sapateiros.

FABRICA DE DOCE

DE

ADELINO PINTO

CELLAS — COIMBRA

3 NESTA casa encontra-se o magnifico doce de fructas seccas e outras qualidades proprias para chá e sobremesa, e com promptidão expede qualquer encommenda que pelo correio lhe seja feita.

CIGARROS INDIANOS

preparados com a CANNABIS INDICA

por GRIMAULT e Cª, Phies de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma, a oppressão, as suffocações, a tosse nervosa, os catarrhos e a insomnia.**

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:444		COIMBRA — SABBADO 5 DE ABRIL DE 1890	43.º ANNO	

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

XVII

Os dois irmãos Cabraes haviam embarcado para o estrangeiro, a fim de evitarem as vinganças populares.

Como manifestação do odio do paiz contra elles publicava em 29 de Maio de 1846, o *Grito Nacional* de Coimbra, o seguinte violentissimo artigo, que é manifestamente moldado no estylo da celebre — *Epistola ao usurpador ex-infante Miguel Maria do Patrocinio, na sua saida de Portugal, por Antonio Feliciano de Castilho.*

«Já lá vão por mar em fóra os dous algozes da patria! Lá vão carregados do ouro e das maldições do povo inteiro! Má hora os leve, e para longe, para bem longe das praias portuguezas!

Ide, aprendizes de Nero, caminhae por essas ondas, que engrossastes com as lagrimas de paes e filhos, com os prantos da esposa e da viuva, com o sangue de tantos heroes da liberdade!

Ide, bastardos da patria, com os remorsos amontoados na alma, comer em terra estrangeira o pão que lhe roubastes!

Mas que terra haverá, que tenha para vós um tecto hospitaleiro? que rochedo de Lystrigões ou Cyclopes não quererá antes afundir-se pelo Oceano dentro?

A praguejada quilha que hoje vos leva, não ha de achar sobre o globo um ponto para vomitar dous tigres! Não!

Vivei, se sois tão covardes que podeis com a vida! mas vivei eternamente sobre a face dos mares, para que a imagem da liberdade vos dê em cada vaga um flagicio pungente! Vivei, se de tantos braços, que pagastes para espingardear os povos, um só não houve, que vos mandasse uma morte amiga, mas vivei á mercê dos ventos e das aguas, como perpetuo padrão de tyrannia expulsa!

Os navegantes de todas as nações, ao avistarem de longe sobre as ondas o barco sinistro, dirão: — lá andam os despotas! e mudarão de rumo, para não verem aquellas faces, onde o dedo de Deus já deve ter escripto em caracteres indeleveis a palavra — condemnação!

E, se algum portuguez houvesse tão desgraçado, que lhes podesse herdar o officio de carrasco, devia lá ir cada dia bradar-lhes pela buzina do nauta — Portugal é livre! para que a gota e gota bebessem pelos ouvidos uma morte lenta!

Mas, ao menos, que as venturas d'este povo livre lá cheguem pelo clarim da fama, a dilacerar-lhes a negra consciencia!

Ide, irmãos em sangue e crimes, ide que a vosso pezar ficam para sempre rotos os grilhões do despotismo; e se o patibulo vos não chegou a tempo, a lei deve ainda julgar-vos, para vos apregoar ao mundo como réus de lesa-patria!

Um processo, uma sentença, que degrade das immerecidas honras estes dous liberticidas, é uma necessidade que a justiça e que a moral estão reclamando! É preciso que pela raiz se lhes corte a esperança de voltarem a pisar terra portugueza! É preciso que os receios, que os sustos se extinguam num processo, que lhes feche as portas da nação.

É preciso um exemplo a futuros tyrannos! é preciso que uma vez se tomem contas aos ladrões do povo, e que não fiquem sempre impunes os criminosos de fardas bordadas d'ouro.

A justiça, assim como desce até á choça do pobre, deve subir até ás camaras dos palacios.»

Para que se veja que temos fundamento em dizer que este artigo do *Grito Nacional* era moldado no estylo da *Epistola* de Antonio Feliciano de Castilho, vamos transcrever, como amostra, os primeiros e os ultimos versos da referida *Epistola.*

Em hora má do porto desaferres,
O' principe das trevas, cujo nome
É do bardo fiel defezo á lyra.
Em tres vezes má hora a prôa infanda
Cometta o mar com as Furias por Nereidas,
Por Galerno os Tufões, e ao leme a Parca.
Possa a brisa da terra aos teus ouvidos
Só levar ais dos teus e vivas nossos.
Possas tu não sentir nas azas d'ella
Mais que orvalho de lagrimas, que nutra
Na aridez da tua alma agros abrolhos.
Vomitara-te o Oceano em nossas praias,
Monstro devorador; leve-te o Oceano.
Cumpriste o encargo teu; jaz nua a terra,
Sangue os rios, ruinas as cidades.
O' mar, a cujas brenhas o impio afoita
A vida, neste sólo mal segura;
O' mar que em tua infancia devoraste,
Por criminosa, a geração dos homens;
Que profundo, que indomito, que immenso
E's emblema e pregão de liberdade,
Estampado por Deus na face do orbe,
Ahi tens o usurpador e o parricida,
O réu mais negro, o mais feroz tyranno.
Que farás d'elle? E se astros vingadores
Te vedam subvertel-o ao céu que infama,
Onde irás tu depol-o? Em que rochedos
De Lystrigões ou Cyclopes; em que antros
De ursos ou de dragões, seus dignos socios?
Antro ou rocha haverá que não se afundem
Se a praguejada quilha ousar tocar-lhes?
No Atlantico, e bem longe, entre dois mundos
Lá estão de Santa Helena eternas rochas,
Onde do grão proscripto inda hoje os manes
Misturam seu gemer nos sons das vagas.
Não. — Das vagas rainha abominosa
Refalsada Albion alli sepulta
Da omnipotencia o filho, o novo Atlante
Sustedor do universo; alli concentra
Num ponto só toda a grandeza humana;
Mas quer nos muros seus, chamando-os livres,
Agasalhar os despotas do mundo,
Sacudidos do solio horrorisado!
Lisia te arroja do rasgado seio,
C'roado, imberbe algoz, mas não desmaies;
Vaes opulento; Albion a prostituta,
A prostituta vil te alonga os braços.

. . . .

. . . .

Não foi para aplacar da Ursa os filhos
Inimigos da luz, que em Lisia houveste
O' barbaro, perdão, thesoiros, fuga.
Sequioso o cadafalso te pedia,
Mas foi lei do Senhor na infancia do homem,
Não matarás Caim. — Deram-te a vida,
Porque enchentes de sangue generoso
Com um pouco sangue vil se não remiam.
Deram-ta porque longo te consumam
As venturas de Lisia, e gota a gota
Pelos ouvidos vás bebendo a morte.
Deram-ta emfim porque a ninguem pões sustos,
Mas compaixão e horror. Embora abrindo
Teus avarentos cofres, alugasses
As vozes, o senado, as náus e as tropas
Da que ao turbante e á cruz serviu na Grecia:
Foste nimio cruel, não nos dás sustos.
E ousar d'esses bretões o bardo altivo
(Maldições á injustiça até do genio!)
Ousar chamar ao lusitano — *Escravo,*
E dos escravos o infimo — quando elles,
Mais que ninguem, nos ferros nos retinham!
Quando nos pactos improbos da força
O luso sangue, a lusa liberdade
Era por elles sotoposta ao oiro!
Fomos servos, mas servos insoffridos;
Servos sempre em murmurio, e odiando-os sempre;
Servos que dos grilhões fizemos armas,
E te affrontámos, despota, e vencemos,
E somos livres, e o seremos sempre,
A despeito de ti, de Albion, do mundo!
Vae! são dignos de ti, e és digno d'elles!

Por esta comparação se vê que tal era a exaltação dos animos, quer contra D. Miguel em 1834, quer contra os dois irmãos Cabraes em 1846.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Allianças eleitoraes

Vae na imprensa periodica uma celeuma de metter medo. E o caso não é para menos.

Grande numero de progressistas em Lisboa, como desaggravo do procedimento violento e arbitrario do governo, votaram em tres candidatos republicanos, conjunctamente com o candidato do seu partido, o sr. Fernando Palha.

D'essa *coalisão eleitoral* parece resultar o *cair a monarchia e proclamar-se a republica,* o que seria com effeito medonho. Ainda se de tal coalisão saisse a restauração do absolutismo de D. Miguel, ou o retrocesso e annullação de todas as garantias liberaes no actual reinado, soffrer-se-hia; mas mudar de um governante hereditario por outro electivo, era na verdade horrivel!

E comtudo não se trata d'isso, mas de uma simples coalisão eleitoral, como tantas outras que entre nós tem havido.

*

Nas eleições de Março de 1840, depois das camaras dissolvidas, fez-se a coalisão eleitoral entre os partidos *setembrista* e *miguelista.* E note-se que não era, como agora, entre *progressistas* e *republicanos;* quer dizer, alliança de liberaes monarchicos, com outros liberaes mais avançados, o que não repugna, antes é naturalissimo; mas era a coalisão com os absolutistas, declarados inimigos do systema monarchico-constitucional e da actual dynastia.

Pela sua parte o governo então existente, chamado *ordeiro,* para ver se inutilisava essa coalisão, mandou offerecer ao partido miguelista uma amnistia plena para os condemnados á morte, pela tentativa de revolta das Marnotas; o que elles rejeitaram, vendo-se apezar d'isso forçado o governo a conceder essa amnistia, depois de effectuadas as eleições.

A imprensa periodica do governo atacava fortemente a coalisão.

Assim uma coalisão, que era julgada deshonrosa, feita entre *setembristas* e *miguelistas,* seria muito honesta feita entre o governo e os mesmos *miguelistas!*

*

Restaurada em Janeiro e Fevereiro de 1842 a Carta Constitucional, tinha de se proceder ás eleições primarias, segundo a mesma Carta, em 5 de Junho d'esse anno.

Para luctar contra o governo effectuou-se a coalisão eleitoral entre os *setembristas,* os *cartistas dissidentes* e os *miguelistas.*

Os periodicos do governo, porém, mostravam-se furiosos contra os auctores e membros d'essa coalisão eleitoral.

A essas furias respondia a *Revolução de Setembro,* no seu numero de 7 de Abril de 1842, dizendo:

«O principio das ligações politicas é o desenvolvimento do instincto conservador, que no homem civilisado se pronuncia com tanta força pela sua pessoa, como pelas suas opiniões. Este instincto é altamente providente, como todas as grandes inspirações da natureza. O perigo excita logo as tendencias da união, e debaixo do seu influxo esquecem-se os maiores odios, as mais arraigadas prevenções, e juntam-se sem se confundirem as mais distinctas crenças. Tinha que ver se os homens honestos de todos os partidos se conservavam isolados no meio de uma crise politica, e se se deixavam trucidar um a um sem darem sequer um grito de soccorro.

A caravana dos passageiros, que atravessa os desertos da Syria, é composta de christãos, judeus, arabes e mouros; quando os beduinos apparecem cerram-se todos em defeza, e salvam-se assim dos seus alfanges. Isto para os jornaes do governo é um acto incomprehensivel e immoral. Os viajantes deviam em logar de se defender abrir uma palestra theologica sobre a excellencia das suas religiões; e deixar-se espoliar pelos salteadores, que não respeitam nenhuma.

Os viajantes d'estas diversas crenças indo todos em companhia no mesmo caminho, só deviam lembrar-se da diversidade das suas doutrinas, quando estavam expostos a perdel-as com a vida. Nós os portuguezes, a quem Deus metteu na estrada da vida por este caminho de Portugal, e que nesta estrada vamos todos até chegarmos ao termo da viagem, haviamos gladiar-nos, e descompor-nos, quando uns poucos de facinorosos se nos atravessam no caminho, e nos pedem bolsa e vida. Isto é tão estulto e tão cobarde, que só os jornaes ministeriaes o podiam esperar.»

As eleições primarias, realisadas em 5 de Junho de 1842, deram na provincia da Estremadura maioria á opposição coligada.

Em vista d'isso decidiram os directores da opposição, que se votasse no collegio eleitoral de Lisboa, numa lista de candidatos, em que se incluiam os *miguelistas* Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, Francisco Jeronymo da Silva e D. Sancho Manoel de Vilhena Saldanha.

Em 19 de Junho de 1842, o primeiro dia da eleição do collegio eleitoral de Lisboa, venceram 16 candidatos da opposição coligada; mas no dia immediato, pela traição de 3 eleitores da opposição, sendo o principal d'elles João Antonio Rodrigues de Miranda, venceu o governo os 8 candidatos restantes.

Nos 16 candidatos eleitos da opposição ficou incluido o *miguelista*, Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.

O *Diario do Governo* accusava a opposição liberal de ser traidora ao throno constitucional, na sua alliança com os *miguelistas*, pelo que o visconde de Sá da Bandeira entendeu dever dirigir ao ministro do reino, Costa Cabral, uma energica carta, protestando contra as calumnias da folha official, e justificando plenamente o seu procedimento e o de toda a opposição na sua coalisão eleitoral contra o governo.

Por esta forma, assim como homens da esphera do visconde de Sá da Bandeira, que haviam derramado o seu sangue a favor da Carta Constitucional e da dynastia da rainha D. Maria II, eram aggredidos por não hesitarem em se coligar com os *miguelistas*, numa lucta eleitoral contra o governo cabralista; tambem se faz agora um barulho espantoso contra aquelles *monarchicos* que votaram com os *republicanos*, na ultima lucta eleitoral contra o presente governo, que segue as mesmas pisadas do cabralismo.

Muito pode a paixão politica!

*

É curioso ver certas *pudicas Vestaes* do jornalismo a gritarem *aqui d'el-rei* contra aquelles eleitores progressistas, que em Lisboa votaram numa lista, composta de um candidato do seu partido e tres republicanos!

Ora vamos ver como procediam os antigos correligionarios de taes gritadores.

Em Março de 1858, o governo progressista-historico, presidido pelo marquez de Loulé, dissolveu as côrtes, mandando proceder a nova eleição em 2 de Maio.

Para combater o governo nas eleições fez-se uma coalisão dos partidos *regenerador*, *cabralista* e *miguelista*. Os dois primeiros d'estes partidos não tiveram duvida em se coligarem com um partido declaradamente hostil á monarchia constitucional.

Em virtude d'essa coalisão todos os tres partidos apresentavam conjunctamente candidatos seus.

Por exemplo, no circulo de Coimbra, além de dois candidatos regeneradores e um cabralista, apresentava-se o *miguelista* João de Lemos Seixas Castello Branco.

Da mesma forma na Figueira era candidato *miguelista* Ayres Guedes Coutinho Garrido; na Louzã era candidato *miguelista* Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu.

Em Aveiro, com os regeneradores José Estevão e Mendes Leite era votado o *miguelista* Silva Bruschy.

No circulo de Braga, juntamente com candidatos liberaes era votado o *miguelista* D. Sancho Manoel de Vilhena; por Guimarães era votado o *miguelista* Carlos Zeferino Pinto Coelho; em Vianna o *miguelista* Antonio Pereira da Cunha; e assim nos mais circulos.

Ahi estavam, portanto, os regeneradores, não a votar com os *republicanos*, o que seria um progresso liberal; mas a votarem com os *miguelistas*; dando assim força ao partido das forcas, dos fuzilamentos, das masmorras, dos cacetes e dos confiscos!

Em vista d'isto veja-se a boa fé dos que estão agora a gritar *aqui d'el-rei* contra os que votaram ultimamente com os republicanos!

Essa gente imaginará que já esqueceu de todo a historia politica d'este paiz?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os generaes Povoas e Macdonell

O nosso collega das *Novidades*, em polemica com o *Diario Popular*, por causa da eleição de Lisboa, diz o seguinte:

«Os progressistas de 1846, é certo, alliaram-se com os miguelistas; *mas não se deixaram absorver por elles*. Sampaio escrevia artigos democraticos, não escrevia artigos absolutistas; o general Povoas, que tão brilhantemente salvou da cova de Manteigas os troços populares, e o irlandez Macdonell, tão desastradamente morto ao pé de Villa Pouca de Aguiar, obedeciam á junta do Porto, e não eram elles, nem o partido cujas ideias representavam, quem dava ordens á junta.»

Em quanto ao general Povoas é exacto o que diz o collega; mas relativamente ao general Macdonell não, porque este proclamava D. Miguel em hostilidade á junta do Porto.

Eis ahi o final da proclamação de Macdonell, datada de Braga em 30 de Novembro de 1846:

«D. MIGUEL I ha sido, hoje mesmo, reacclamado REI de Portugal e dos Algarves, e seus dominios; e com isso a restauração nacional da nobre constituição portugueza, baseada nas côrtes de Lamego e leis fundamentaes da monarchia.

Vosso antigo e legitimo estandarte já fluctua em hostilidade aberta, assim ao da Carta, como no da Constituição revolucionaria, e seus vacillantes governos. Elle é o symbolo da vossa fé, das vossas leis, do vosso rei, da vossa patria.—É o signal para vos armardes, concorrerdes, marchardes e vos reunirdes em volta d'elle, para recobrar vossos direitos e reparar vossos aggravos.

Muitos dos melhores e mais bravos realistas se acham já comigo no campo; o nosso plano é formado, o nosso systema estabelecido; este systema é conciliador, e por isso nacional. Só reconhecemos por inimigos os que no campo se nos opponham; não fazemos distincções de partido!

Homens de todos os partidos se acham comnosco, e inteira justiça distributiva será feita a todos: a promoção militar limitar-se-ha strictamente á força operante, e o valor e a obediencia serão a só recommendação. Assim o declaro em plena honradez e candura, porque é boa a minha vontade e amplos os meus poderes.

A todo o homem bravo serão seus feitos recompensados. Sargentos, cabos e soldados receberão diaria e devidamente, suas rações e soldo, emquanto dure a campanha e permaneçam sob meu immediato commando. Tenho faculdades para assim o prometter, e assim o prometto; e as tropas, conhecem assaz o meu caracter, para não duvidar da minha palavra.

Soldados e realistas

Em Dezembro de 1833, quando em Santarem deixei o commando, previ e predisse os males que depois se vos seguiram; mas, falto de poder então para fazer o bem, retirei-me com reputação intacta, e fiz da minha resignação, como um protesto contra todos os procedimentos que vos trouxeram damno. Repito, pois, que na guerra por vós então sustentada contra a invasão revolucionaria, não fostes vencidos, mas sim traídos. É tempo agora de recuperarmos, por nossa lealdade e bravura, o que se perdeu pela perfidia e imbecilidade de outrem: para isso só tendes á fazer, no fim de 12 annos, o que vossos avós fizeram no fim de 60—quando arrojaram um jugo estranho—depozeram um rei estrangeiro, e collocaram no seu throno O NATURAL E LEGITIMO BRAGANÇA.

Ás armas, pois! Correi ao estandarte de vossos antigos! ao estandarte que foi primeiro desfraldado contra os mouros pelo fundador da vossa monarchia! ao estandarte que primeiro mostrou o passo, qual volante farol, á navegação do oriente! ao estandarte que ainda ha pouco, em Portugal, na Hespanha, em França, triumphou tantas vezes das hostes de Napoleão!

Mas não sois chamados a juntar-vos em força em torno d'ella, por grandes perigos que tenhamos a affrontar ou formidaveis obstaculos a sobrepujar; para derrotar um governo espurio e fraco, de continuo acossado pelo medo, pouca força se requer; sois chamados a provar, com vossa promptidão em armarvos, que o estado de sentimentos politicos em Portugal ha sido grosseiramente desfigurado.—Sois tambem chamados a provar, por vossa energia no campo, que o caracter dos realistas portuguezes tem sido escandalosamente calumniado.—Sois, emfim, chamados a concorrer á empreza, para que, pelo numero até, se demonstre nella a grandeza da nacionalidade—e sobretudo, para que os mais, que possivel seja, participem de sua gloria e triumpho.

Portuguezes.—Não é só minha a voz que agora escutaes; é tambem a do vosso desthronado SOBERANO, que do seu desterro vos falla!

VIVA S. M. F. EL-REI D. MIGUEL I.

Quartel general em Braga, 30 de Novembro de 1846.

O general em chefe e director militar—*Reinaldo Macdonell*.»

Macdonell praticou até um acto de infame hostilidade para com a junta do Porto.

No dia 16 de Novembro de 1846, na acção de Val-Passos, commandando as forças da junta do Porto o visconde de Sá da Bandeira, contra as forças cabralistas, commandadas pelo rebelde barão do Casal, levaram a effeito os regimentos de infanteria 3 e 15 a ignobil traição de em pleno combate desertarem para as forças inimigas cabralistas, praticando em seguida a infamia de fazerem fogo contra as forças leaes, seus companheiros de ha poucos instantes, do commando do visconde de Sá da Bandeira.

Esta inaudita traição forçou Sá da Bandeira a abandonar o campo e voltar para o Porto, com os valentes e leaes corpos da guarda municipal, primeiro batalhão de artistas portuenses e outras forças.

Quando estes defensores da causa popular desciam embarcados o Douro, foram cobardemente aggredidos da ribanceira da margem direita, pelas forças miguelistas de Macdonell, vendo-se obrigado Sá da Bandeira a fazer desembarcar parte da sua força, para repellir os aggressores, que por aquella forma auxiliavam os cabralistas.

Vê-se, portanto, que o general Macdonell, que assim procedia infamemente contra a junta do Porto, estava bem longe de *obedecer á mesma junta*, como diz o collega das *Novidades*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Roque Furtado de Mello

Do benemerito defensor da causa da liberdade nas formidaveis luctas contra o governo tyrannico de D. Miguel; do constante propugnador das liberdades do povo, contra os despotismos do governo cabralista; do illustre e austero membro das côrtes constituintes de 1837 a 1838, o nosso respeitavel amigo, sr. general de divisão, Roque Francisco Furtado de Mello, recebemos a carta que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu prezado amigo—Sobre a reforma arbitraria de que fui victima, muito tinha que dizer; mas só censuro o modo vil e inaudito com que tem sido tratados generaes respeitaveis, e particularmente as excepções odiosas, como v. verá nesta carta, que, se lhe aprouver, poderá publicar no seu muito apreciavel *Conimbricense*; pelo que lhe ficarei muito grato.

Não consta que em tempo algum, nem mesmo no tempo do governo absoluto, fosse mandado á junta de saude um tenente general ou general de divisão, para se desfazerem d'elle; se não convinha ao serviço por qualquer motivo, passava á disponibilidade ou á 3.ª secção.

Agora, sem que haja lei de limites de edades para a reforma, mandam-se arbitrariamente á junta levas de cinco, seis ou oito generaes, como se fossem levas de recrutas, sem se attender á sua alta posição, importantes serviços e dignidade! Taes desconsiderações e violencias muito prejudicam a disciplina do exercito.

No dia 3 de Fevereiro ultimo fui mandado á junta, mais 4 distinctos generaes de divisão, pelo ministro da guerra interino, coronel graduado de infanteria, o sr. Antonio de Serpa Pimentel, declarando-se na *Gazeta de Portugal*, orgão semi-official, que iam primeiro á junta os ditos 5 generaes, por terem mais de 78 annos de edade; mas foram exceptuados certos generaes de engenheria, por estarem fóra do quadro e prestarem *excellente* serviço em commissões d'outro ministerio; por isso não foi mandado á junta o sr. general de divisão, João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, tendo mais de 78 annos de edade; mas fui eu, que tambem estava fóra do quadro, e tambem estava prestando bom serviço, como é notorio, na presidencia do tribunal superior de guerra e marinha, não faltando ás respectivas sessões. Aqui houve uma excepção odiosa!

Pois se não ha duvida que o sr. João Chrysostomo é digno de subida consideração, como reconheço, pelos seus importantes serviços prestados á patria, desde 3 de Agosto de 1833, em que se alistou no exercito liberal, tendo então 22 annos de edade; parece-me que eu tambem devia merecer alguma consideração pelos longos annos de serviço, desde 23 de Maio de 1821, em que assentei praça. Fui um dos emigrados que em 14 de Novembro de 1828, na fragata brazileira *Isabel*, chegaram á ilha Terceira, onde prestei bom serviço, e tanto isto é certo que sendo cadete, porta-bandeira, de artilheria, fui promovido a 2.º tenente em 11 de Outubro de 1831, depois da acção da Ladeira da Velha. Fiz parte do exercito libertador do commando de sua magestade o sr. D. Pedro IV, de gloriosa memoria, que desembarcou nas praias do Mindello, em 8 de Julho de 1832; sendo finalmente condecorado com a medalha de D. Pedro e D. Maria, algarismo 9, das campanhas da liberdade, a qual representa muitos soffrimentos

e valiosos e arriscados serviços, prestados nos Açores e em Portugal, ao throno constitucional e ás liberdades patrias!

Nas seguintes levas de generaes mandados á junta, sem distincção de mais ou menos edade, continuaram a ser exceptuados os generaes do corpo de estado maior e de engenheria, por estarem fora do quadro e fazerem serviço em commissões d'outro ministerio! Continuaram por tanto as excepções odiosas.

No dia 2 de Fevereiro ultimo escrevi ao sr. ministro da guerra interino uma carta em que lhe disse que havia engano a meu respeito, pois me constava e até era publico nos jornaes, que eu era chamado á junta por me considerarem dentro do quadro do generalato, quando estava fora do quadro, como os generaes de divisão, meus collegas, os srs. João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, Carlos Ernesto de Arbués Moreira, e outros, como consta do *Almanach do Exercito de* 1888, pag. 20; e por isso a nossa reforma não dava vaga; mas a nada se moveu...

Finalmente o generalato nunca foi tão desconsiderado e aviltado! .. por isso tanto os generaes que vão á junta e são julgados promptos para o serviço, como os aspirantes ao generalato, ficam antecipadamente desconsiderados, e ser-lhes-ha difficil conquistar o respeito e consideração, que a disciplina militar exige!.

Os leaes companheiros de sua magestade o bravo D. Pedro IV, nas campanhas da liberdade, nunca esperaram encontrar no fim da sua honrosa carreira militar, tanta desconsideração, injustiça e ingratidão!...

Com a maior consideração e estima sou cordealmente

De v., etc.

Lisboa, 30 de Março de 1890.

Roque Francisco Furtado de Mello.

Ler nos annuncios. Os grandes armazens do Printemps de Paris.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapperece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

NOTICIARIO

Numero 4:444—Dá-se hoje um facto neste periodico, que no seu genero é nelle a quarta vez, e que decerto será a ultima. É a numeração de milhar com 4 algarismos eguaes.

Houve já numero 1:111, numero 2:222, numero 3:333, e ha hoje numero 4:444.

Só d'aqui a 1:111 numeros, isto é, d'aqui a perto de 11 annos, é que sairia o *Conimbricense* com o numero 5:555.

Muito antes d'isso, porém, onde estaremos nós, em vista da nossa edade e das doenças sempre crescentes?!

Contentemo-nos, portanto, em celebrar hoje a publicação do numero 4:444 do nosso periodico; o que quer dizer 2:222 semanas de publicação!

Que trabalho e que perseverança isto significa e representa!

Manoel de Arriaga—Esteve hontem á noute no escriptorio d'esta redacção, o nosso antigo e constante amigo o sr. Manoel de Arriaga, ultimamente eleito deputado por Lisboa.

É sempre bem vindo a esta terra e a esta casa o independente e popular republicano e nosso bom amigo.

Caridade—Por incumbencia de um nosso amigo entregámos hoje a quantia de 1$000 réis, ás infelizes Leopoldina Augusta e irmã, da rua de Subripas.

Tambem recebemos de outro nosso amigo a quantia de 1$200 réis, para distribuirmos em 5 esmolas de 240 réis.

O cabralismo em Penafiel—Está em plena acção em Penafiel o cabralismo. Eis ahi o que d'alli participam:

Penafiel, 3.—Na assembléa do apuramento de ámanhã e domingo premeditam-se gravissimos conflictos. Chegou agora um corpo de policia.

Penafiel, 3.—Chegaram agora 21 policias do Porto. Corre que serão presos ámanhã á entrada da camara os portadores das actas. Providencias.

Penafiel, 4.—Os trabalhos continuam suspensos. Junto dos paços do concelho veiu agora postar-se uma força do 6. Receiam-se violencias. Telegraphou-se a el-rei. Esperamos providencias.

Penafiel, 4.—Tudo na mesma, não se conhecem providencias.

Penafiel, 4.—Presos os portadores das actas. Tumultos.

Penafiel, 4.—O administrador expulsou o presidente e prendeu dois secretarios, que entraram na cadeia. Intervem na validade das actas. A policia não saiu da sala, e roubou violentamente as actas da mão do presidente. São 30 policias. O administrador ameaça com prisões.

Antonio Maria Cardoso—Diz o *Dia* que chegou a Lisboa este benemerito explorador, que, tão intrepido quanto prudente, prestou ao dominio portuguez na Africa serviços que por nenhuns outros foram excedidos. Veiu de Paris, no *sud express*, que entrou na gare do Caes dos Soldados ás 3 horas e meia da tarde.

Como a hora da sua chegada havia sido, parece que intencionalmente, occultada, só estavam na estação umas 300 pessoas, amigos pessoaes e admiradores do illustre official.

Mas a homenagem possivel ao candidato governamental de domingo passado havia aterrado o governo: no largo da estação postou-se um piquete de cavallaria municipal, e lá por dentro espalharam-se uns vinte policias á paizana, commandados pelo sr. Fernando Leite!

Quando parou o comboyo um cavalheiro que nelle vinha foi tomado, por instantes, por Antonio Cardoso, e algumas pessoas principiaram a applaudil-o. Logo se desfez, porém, o engano, e o heroe da Africa portugueza foi recebido por uma estrondosa salva de palmas. Interveiu então o sr. Fernando Leite. Chegou-se ao viajante, trocou algumas palavras com elle, e, como se o levasse preso, acompanhou-o apressadamente para um *coupé*, que estava á porta, dando ordem ao cocheiro para *bater*.

Partiu o *coupé*, seguido a distancia por palmas e bravos dos circumstantes, admirados d'aquelle rapto perpetrado em nome da ordem, e dirigiu-se para a rua do Paraiso, onde mora a familia de Antonio Cardoso. Para lá se dirigiram tambem as pessoas que se haviam reunido na estação, e tentaram fazer uma manifestação de sympathia ao recem-chegado; mas veiu logo a policia e dispersou-as.

Tal foi a recepção que teve, por ordem e por artes do governo e das suas auctoridades, um dos mais illustres servidores da patria!

Naturalmente a casa de Cardoso fica guardada por policia, como a de algum malfeitor.

Envenenamento—*Porto*, 3, *tarde*.—São consideradas livre de perigo a esposa, duas netas e a creada do sr. Sampaio. Só ámanhã será feita a autopsia ao cadaver do neto Mario.

A avó declara que só o neto comera doce de chocolate e que os dois outros doces foram divididos por ella, netas e criada. A familia ignora quem lhe remetteu o doce, que foi expedido de Lisboa como encommenda postal. A policia está indagando a ver se descobre quem foi o remettente.

A semana santa em Sevilha—*Sevilha*, 2, n.—Por causa das copiosas chuvas teve que se suspender hoje a saida das confrarias.

Os comboios chegam cheios de passageiros e os hoteis e casas de hospedes estão todos occupados.

Ha muito descontentamento, principalmente nos forasteiros, por causa do mau tempo.

ANNUNCIOS

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º annuncio)

25 POR este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio, procede-se a inventario orphanologico, por obito de Palmira da Conceição Nunes Brazão, d'esta cidade, em que é cabeça de casal, o viuvo Manoel Pereira Brazão; e a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, na forma e para os fins dos artigos 2:048, do cod. civil e 696, § 4.º do cod. do proc. civil.

Coimbra, 2 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz*.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

VENDA DE CASAS

24 NO DIA 13 do corrente mez, por 11 horas, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, no cartorio do tabellião José Lourenço da Costa, uma morada de casas, com 602m².0 de terreno, aproximadamente, contiguos para o lado do norte, sita aos Arcos do Jardim, d'esta cidade, pertencente ao ex.mo sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

Companhia geral de credito predial portuguez

23 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta companhia, que a começar do dia 7 do corrente mez em diante, lhes serão satisfeitos 9 % sobre o capital realisado de 22$500 réis, ou 2$025 réis por cada acção que possuirem, como complemento do dividendo de 12 % votado em assembléa geral de 31 do mez findo, relativo ao exercicio do anno de 1889.

Este pagamento terá logar na sede da companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Os impressos para os recibos, encontram-se na mesma companhia.

Lisboa, 1 d'Abril de 1890.

O governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

Manteiga da Conraria

22 QUEM quizer afreguezar-se, escreva, em bilhete postal, para a quinta da Conraria, até ao dia 15 do corrente mez, que quantidade deseja por semana. Entrega-se em casa do consumidor. Preço 1$200 réis o kilo.

600$000 RÉIS

21 A DIRECÇÃO do Monte-pio Conimbricense tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Trata-se com o seu presidente, Manoel Teixeira da Cunha.

Associação Commercial de Coimbra

20 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembléa geral dos socios effectivos d'esta Associação, a reunirem em 5 do corrente, na sala das suas sessões, por 7 ½ horas da tarde, na praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

É a continuação da que estava marcada para 1 do corrente.

Associação Commercial de Coimbra, 2 de Abril de 1890.

O 1.º secretario,

Januario Damasceno Ratto.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

19 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

ANTONIO JOSÉ ALVES

18 PARTICIPA aos possuidores de bilhetes da rifa da caixa de musica, que a loteria que regula esta rifa é a do dia 8 do corrente mez de Abril.

100$000 RÉIS

17 EMPRESTA-SE esta quantia a juro de 6 %. Nesta redacção se diz.

FABRICA DE DOCE

DE

ADELINO PINTO

CELLAS — COIMBRA

16 NESTA casa encontra-se o magnifico doce de fructas seccas e outras qualidades proprias para chá e sobremesa, e com promptidão expede qualquer encommenda que pelo correio lhe seja feita.

ARMAZEM

15 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

14 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 6 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

LOJA DE CABEDAES

DE

José Pires da Silva Machado

40, RUA DO CORVO, 44

COIMBRA

13 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento faz publico que continúa a vender sola, cabedaes e mais artigos por preços commodos, para o que chama a attenção dos seus amigos e antigos freguezes.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Enjôo**, **Flatos**, **Desmaios**, **Indigestões**. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: *G. Boyer*

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

DROGARIA VILLAÇA

11 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146—Rua de Ferreira Borges—148

COIMBRA

DEPOSITO DE VINHOS

DA

CASA ANDRESEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

10 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T	2$400
» »	VB rico	2$400
» »	VB secco	2$400
» »	Tres corôas	3$600
» »	DC	4$200
» »	WPS (1834)	6$000
» »	Moscatel	6$000
» »	WPS, EXT.	7$200
» »	Lacrima christi	8$400
» »	DL	9$600
» »	Bastardo (1847)	12$000
» »	NPU	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete	1$680
» »	Clarete extra	1$920
» »	Clarete velho	2$100

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

TINTURARIA

DE

P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 16

420 — RUA DE S. BENTO — 420

LISBOA

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR

Ribeira do Papel

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER

DE DIVERSAS QUALIDADES

Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes

POR PREÇOS INFERIORES

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

8 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drograria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN — 144-146 rua Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 116, 1.º

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou «*que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtém-se dejecções numerosas.*»

O **FERRO GIRARD** cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Droguarias e Pharmacias

PERFUMARIA-ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ, CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ, ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Formosura do Rosto. Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.



Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA à VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio à VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

1.º ANNUNCIO

5 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores, por obito de João Francisco, morador que foi em Valle de Cannas, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Joanna, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos no dito inventario, e querendo, assistir aos termos d'elle.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

4 NO DIA 26 do corrente perdeu-se nesta cidade uma medalha de ouro com um bocado de corrente agarrada. Tem de um lado pedra preta com a letra I gravada. Nesta redacção se diz a quem pertence, dando-se alviçaras a quem a entregar.

3 PERDEU-SE nesta cidade, no dia 29 do mez de Março, uma carteira com capa de marroquim preto, contendo dentro uma lettra de sello de 400 réis, acceite em branco por José Ferreira d'Andrade e Mathilde Borges d'Andrade, e mais alguns cartões de visita do proprio dono e d'outros. A quem a achasse se lhe dará alviçaras, entregando-a nesta redacção, ou ao sr. Lucas, na rua dos Sapateiros.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cª

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo

Este catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as linguas

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 103-1.º

O CONIMBRICENSE

Redactor e responsavel — Joaquim Martins de Carvalho

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:446

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 8 DE ABRIL DE 1890

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

XVIII

Ha na epocha presente quem extranhe e condemne absolutamente e em todas as circumstancias as revoluções. Nada mais commodo do que isso; mas queriamos ver se aquelles que emittem essa opinião, pensariam do mesmo modo, quando qualquer governo pretenda substituir a força do direito, pelo direito da força.

Quando uma nação tem inutilmente esgotado os meios legaes, pelas representações, pelos protestos, pelos comicios e pelas eleições, que lhe resta a praticar senão a insurreição?

Pois as nações são apenas rebanhos de escravos, a quem se neguem todos os direitos dos cidadãos livres?

Então os governos que transgridem as leis, que flagellam os povos, que tem por norma a injustiça, o arbitrio, o patronato e a violencia, não são os primeiros rebeldes e criminosos, que devem ser julgados e condemnados pela nação?

*

Havendo começado a revolução popular no Minho, em Abril de 1846, foi suspensa a liberdade da imprensa periodica.

Ficou-se, porém, publicando em Lisboa o *Diario do Governo;* e quando o proconsul José Cabral chegou ao Porto fez alli publicar o *Boletim Official do Porto.*

Temos á vista o n.º 8 d'este *Boletim*, publicado em 4 de Maio de 1846; e d'elle vamos transcrever um documento, que caracterisa José Cabral e o governo de que fazia parte.

Tinha-se por lei mandado julgar em conselho de guerra e fusilar os que tomassem parte na revolução.

No Minho haviam sido presos e conduzidos para Braga 19 populares, implicados na revolução. O governador civil d'aquelle districto, apezar de cabralista, hesitava em mandar julgar e portanto fusilar aquelles prisioneiros; allegando que uns tinham sido presos antes da lei dos fusilamentos, e outros antes da sua legal promulgação.

Pois vão agora ver o que respondeu a essas duvidas o sanguinario proconsul José Cabral.

Não queria hesitações, nem interpretações da lei, que podessem salvar os prisioneiros; o que queria era fusilamentos.

Ahi vae o infame documento cabralino:

José Bernardo da Silva Cabral, ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça:

Em virtude dos poderes extraordinarios e discricionarios, de que se acha revestido, por sua magestade fidelissima a rainha: communica ao governador civil do districto de Braga em resposta ao seu officio de 30 d'Abril proximo findo, em que mostra entrar em duvida, se a disposição da lei de 21 do mesmo mez deve ser applicada aos 19 sediciosos que se acham presos, e o foram uns antes da publicação da referida lei, e outros já depois, mas antes da sua legal promulgação; que nenhuma duvida póde haver na applicação da lei, uma vez que se attenda á disposição clara do artigo 2.º da mencionada lei, bem como ao artigo 7.º da de 6 de Fevereiro de 1844, a que este se refere; conforme a qual a lei principiou a ter effeito e execução desde a sua publicação no *Diario do Governo:* e portanto conforme esta legal disposição cumpre, que sejam julgados pelo conselho de guerra os sediciosos a que no citado officio se refere.

Por esta occasião lembra ao referido governador civil a necessidade urgente, que ha de fazer julgar aquelles reus, o que assim muito convem para satisfação da lei, e exemplo d'aquelles que continuarem no caminho do crime e da revolta.

Porto, 3 de Maio de 1846. — *José Bernardo da Silva Cabral.* — Para o governador civil do districto de Braga.

Por esta forma queria nada menos este proconsul que a lei dos fusilamentos tivesse até effeito retroactivo, contra a expressa disposição da Carta Constitucional.

Dizia o governador civil de Braga que havia individuos, que tinham sido capturados antes da publicação da lei; e apezar d'isso José Cabral mandava-lhes applicar essa lei, sendo por tanto fusilados!

E admiram-se da indignação popular! Pois se o povo só achava da parte do governo cabralista e seus delegados os intuitos mais ferinos, que esperavam que elle fizesse em desforra? Moderadissimo era elle!

Os militares, ás ordens do governo cabralista, em perseguição dos populares, eram adequados instrumentos de tão infame causa.

Digamos a verdade toda. Aquelles malvados eram não só dignos soldados do governo cabralista; mas pareciam os janizaros do grão-turco.

Para que se avaliem os horrores praticados pelas forças militares cabralistas no Minho vamos transcrever do *Grito Nacional* de Coimbra, de 6 de Junho de 1846, o seguinte artigo:

«A mais bella das nossas provincias, a flor, a donzella de Portugal ficou assolada, coberta de luto e sangue com a passagem devastadora das legiões cabralinas.

O Minho resume em um só capitulo todos os feitos d'esse bando de canibaes, que por espaço de 6 annos esmagou a nação.

Ouro e sangue eram os dois idolos da facção; ouro e sangue eram as iguarias do seu banquete nefando; ouro e sangue eram os holocaustos, que os sacerdotes do crime offereciam todos os dias no altar dos dois monstros; ouro e sangue eram o *fim* e o *meio* do seu reinado de ferro; ouro e sangue eram a sêde inextinguivel dos Atilas modernos!

E deixaram-nos sem ouro, e beberam-nos o sangue; a rapina enriqueceu-os, o sangue embriagou-os, mas não tinham ainda a ira aplacada; pastavam no cadaver da patria como os corvos num campo de batalha!

Se desejavam ganhar um nome que não esquecesse, ganharam-no com effeito; hão de viver na lembrança dos povos; ha de o pae ensinar ao filho, ainda no berço, a aborrecel-os; ha de a mãe ensinar á filha a amaldiçoal-os; o parocho de cada aldeia repetirá o seu nome quando quizer ameaçar com um flagello destruidor; o lavrador desesperado ha de servir-se d'elle como de uma praga para atirar ao seu inimigo; os assassinos futuros hão de invocal-o no momento solemne de uma punhalada; o salteador da montanha ha de repetil-o quando metter o arcabuz á cara pedindo a bolça ao caminhante; serão lembrados por todos; serão a execração dos bons e a divindade dos maus!

O Minho, o Minho sobretudo, nunca os ha de esquecer; hão de os seus habitantes contar pelo reinado cabralino os acontecimentos da provincia; não se dirá mais — depois da invasão dos francezes; dir-se-ha agora — depois da invasão dos Cabraes.

Os francezes! os francezes não fizeram mais, não fizeram tanto. E elles não tinham nascido debaixo do mesmo céu; não entravam pelas nossas terras como amigos, entravam como conquistadores; não lhes tinhamos dado o nosso pão e o nosso tecto, não os assentavamos ás nossas mesas, não os tinhamos consentido ao pé do throno!

Os francezes eram soldados inimigos, os Cabraes foram assassinos traidores.

E timbravam de o ser, e ainda agora os seus janizaros fazem gala dos crimes perpetrados em seu serviço!

Os soldados da municipal do Porto passeiam pelas ruas com os cordões d'ouro que roubaram no Minho; venderam-se em Penafiel muitos brincos ainda com sangue, ainda com todos os vestigios da violencia com que foram arrancados!

Venderam-se vestidos d'ambos os sexos, de todas as drogas, e por todos os preços!

Mas isto foi nada, a escala criminosa percorreu-se toda, não esqueceu nenhum attentado, nenhum, e o pobre Minho foi sacrificado a todos.

Os velhos e as creanças, os homens e as mulheres foram victimas arrebanhadas sem distincção; não havia innocencia diante dos tigres armados!

Os sacerdotes foram bayonnetados á beira dos caminhos; os lavradores pacificos fuzilados no meio dos seus campos; as casas incendiadas; as igrejas profanadas; as mulheres deshonradas á vista de seus proprios maridos, amarrados aos troncos das arvores; crianças de nove annos foram *forçadas* com a mais hedionda brutalidade; e até uma donzella, depois de morta com cinco balas foi prostituida pela soldadesca!

Nem os cadaveres escaparam á voluptuosidade sanguinaria d'estes abutres. Nem a morte foi sagrada, nem o gelo do sepulchro lhes embargou a impiedade! Insultavam a vida e a morte, brincavam com o profano e com o sagrado, com o céu e com a terra!

Faziam cabeceira de uma cruz, faziam leito d'uma sepultura para os abraços da prostituição!

Não inventamos, não exaggeramos um só ponto; ide ao Minho perguntal-o, e elle vos dirá se não ficamos ainda áquem da verdade; ficamos, porque o escriptor honesto não póde deixar que a sua penna escreva *todas* as torpezas, com *todas* as cores que lhes cabem.

E *Frederico Soulié* a cançar a imaginação para crear horrores! que venha para o Minho, que se assente á porta da primeira cabana, que interrogue o primeiro aldeão sobre os feitos cabralinos, e encherá trinta volumes com as verdadeiras *Memorias do Diabo!*

A barbaridade fez sempre o caracter da facção oppressora; já em cerca da praça de Almeida morreram alguns paisanos debaixo das varadas militares; ha pouco succedeu o mesmo a um soldado que, espavorido, foi ao Porto levar a nova do grande numero das forças populares.

Sangue e ouro, ouro e sangue era o crédo politico dos Cabraes, e dos seus sectarios!

E não se havia de erguer contra elles o paiz! Ergueu-se como contra os infieis se erguiam os cruzados; são os cruzados da liberdade, que se alevantaram em guerra de morte contra a tyrannia mais abominavel de que ha memoria, são os cruzados portuguezes, que com todo o valor da meia edade querem libertar do poder dos impios a terra sancta da patria!»

Então um paiz que era assim tratado pela tropa cabralista havia de cruzar os braços?!

E ainda assim muito tolerante foi o povo em se contentar com expulsar o governo cabralista. O mal não estava principalmente nos ministros cabralistas, mas na rainha D. Maria II, que havia transformado o palacio real em *caverna de Caco dos conspiradores contra a nação portugueza*, como os factos tinham mostrado e vieram dentro em poucos mezes novamente comprovar.

Tudo o que não fosse fazer uma limpeza completa no palacio real era deixar inutilisar a revolução, e obrigar o povo a fazer outra, como os factos provaram.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O GENERAL MOREIRA

O nosso collega do *Seculo*, de Lisboa, queixou-se muito das tropelias praticadas pelo general Moreira, commandante da guarda municipal, no dia das ultimas eleições de deputados naquella cidade.

Não nos admira isso por forma alguma, porque já ha 46 annos conhecemos pessoalmente a *bravura* d'aquelle militar.

Quando chegou a Coimbra a noticia de ter no dia 28 de Abril de 1844 capitulado a praça de Almeida, muitos militares, empregados publicos e outros

defensores da *Carta* e da *Rainha*, andaram pelas ruas d'esta cidade, de cacete e chicote, a provocar, insultar e ameaçar todos os cidadãos que encontravam e elles suppunham adversos ao cabralismo, obrigando-os á força a dar vivas a *Costa Cabral!*

Imperava nessa epocha a *liberdade do cacete* em Coimbra.

Em Julho immediato, uma companhia de actores deu espectaculo num theatro junto á egreja de Santa Cruz, o qual já ha muito não existe.

Representava essa companhia um drama de ideias liberaes, com episodios da revolução franceza.

Numa das scenas demos enthusiasticamente palmas, e á nossa imitação as deram alguns amigos, que estavam perto de nós.

Vendo isto, salta de uma galeria do lado esquerdo, para a plateia, o alferes de cavallaria 8, Moreira, e com um enorme cacete que trazia na mão, dá uma fortissima pancada no assento, perto de nós, perguntando com voz retumbante — quem é que se atrevia alli a dar palmas?

Este alferes é immediatamente apoiado no seu acto de bravura pelo capitão Almeida, do mesmo regimento, e outros officiaes.

Alguns sargentos, cabos e soldados correram logo á porta do theatro, a fim de nos espancarem á saida, para o que se haviam armado de paus, e alguns até de cavacas, que foram buscar ao claustro, perto do do Silencio!

Nesta situação parou logo o espectaculo, descendo o panno da scena, e os espectadores começaram a sair a pouco e pouco do theatro.

Pela nossa parte tivemos a habilidade de illudir os defensores da *Carta* e da *Rainha*, sendo nós a quem elles mais do que a ninguem queriam espancar, com o que no dia seguinte se mostravam furiosos, vendo que não haviam podido dar com os cacetes novas provas da sua bravura.

Já vê o collega do *Seculo* que nos não causam admiração os factos que, decorridos 46 annos, se praticam em Lisboa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A tyrannia em Portugal

O *Diario do Governo* traz hoje uma serie de decretos, assignados por el-rei o sr. D. Carlos e referendados por todos os ministros, entre os quaes se tornam salientes aquelles que esmagam a liberdade de imprensa e o direito de associação.

Vae em Portugal reinar o silencio dos tumulos e a *paz de Varsovia!*

Fica a perder de vista a infame *lei das rolhas*, de ominosa memoria!

D'aqui em diante podem os ministros atraiçoar a nação, delapidar os fundos publicos, praticar toda a sorte de injustiças e arbitrariedades; porque a imprensa está completamente amordaçada!

Ah! que se podessem levantar-se do tumulo um Gravito, um Victorio Telles e tantos outros enforcados pela causa da liberdade, novamente morreriam de vergonha ao ver o despotismo estabelecido neste paiz!

Eis ahi para que falleceram na lucta da liberdade um coronel Pacheco, e tantos milhares de bravos!

Foi para se verem tyrannias que causariam inveja a um D. Miguel e ao seu digno ministro conde de Basto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EMYGDIO JULIO NAVARRO

Deputado por Coimbra

O periodico as *Novidades*, de Lisboa, de que é redactor principal o sr. Emygdio Navarro, não achou uma palavra para condemnar o famoso decreto dictatorial sobre a imprensa; se é mesmo que o não julga ainda brando.

E' mister fallar bem claro, para que se não illudam comnosco.

O sr. Emygdio Navarro fez como deputado e como ministro das obras publicas serviços relevantissimos a esta cidade.

Entendemos, porisso, que era dever dos eleitores mostrar-se gratos a quem tinha prestado esses serviços; e foi debaixo d'esse *exclusivo ponto de vista*, que recommendámos a candidatura do sr. Navarro, pois que como *politico* era evidente *que não votavamos nelle*, nem por forma alguma recommendariamos a sua candidatura.

Dedicadissimos como somos á nossa cidade de Coimbra fizemos-lhe o grande sacrificio das nossas convicções politicas; mas ha cousas que excederiam todas as raias da dignidade e da tolerancia, se perante ellas ficassemos silenciosos; e tal é a inaudita connivencia de um filho da imprensa, com o enorme attentado do governo.

Todos em Coimbra sabem como pensámos ácerca d'este objecto, mas é mister que tambem o saiba todo o paiz.

Querem saber um dos effeitos do despotismo que vae cair sobre a imprensa?

É que ámanhã já não poderiamos dizer, sem risco de sermos processados em policia correccional, multados e mettidos na cadeia, que em muitas das assembleias d'este circulo, na ultima eleição de deputados, em virtude das recommendações superiores, foram feitas as *actas falsas*, dando-se aos dois candidatos, chamados progresssistas, com quem o governo havia effectuado um accordo eleitoral, mais do dobro dos votos que tinham entrado na urna; sendo essa uma das numerosissimas e infames torpezas e burlas eleitoraes, que nas ultimas eleições se praticaram no paiz.

Desde que esteja em execução o barbaro decreto da imprensa não podiamos dizer isto, porque seriamos accusados de injuriar o governo, as auctoridades e todos os que tomaram parte em tão desaforadas falsificações.

Pois ao menos dizemol-o hoje.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA AS ALLIANÇAS ELEITORAES

No ultimo numero d'este periodico dissemos que em virtude de serem dissolvidas as côrtes em Março de 1858, pelo ministerio progressista-historico, se coligaram para a lucta eleitoral os partidos *regenerador, cabralista e miguelista.*

Vamos hoje a esse respeito publicar um documento original, que temos em nosso poder. E' uma circular do centro *cabralista*, presidido pelo conde de Thomar, e dirigida para Coimbra.

Torna-se necessario traduzir as designações que ahi se dão aos differentes partidos coligados.

O que ahi se chamava partido *progressista*, presidido por Joaquim Antonio de Aguiar, é o actual partido *regenerador*.

O partido *cartista* era o partido *cabralista*, representado na personalidade de Costa Cabral.

O partido *realista* era o partido *miguelista*, representado na personalidade de D. Miguel.

E o partido representado pelo jornal *Rei e Ordem*, vinha a ser o já mencionado partido *cabralista*, mas da fracção de que era chefe José Cabral, que estava então em dissidencia pessoal com seu irmão.

«Ill.^mo sr. — Achando-se feita a coligação do centro eleitoral cartista, com o centro progressista presido pelo digno par Joaquim Antonio de Aguiar; com o do partido realista; e com o que é representado pelo jornal o *Rei e Ordem;* o centro eleitoral cartista roga a v. s.ª que, pondo-se de accordo com os representantes d'aquelles partidos politicos, e reunindo seus esforços aos d'elles, promova, por todos os meios ao seu alcance, que triumphe a lista dos candidatos em que a final concordarem os partidos coligados.

A lealdade a mais absoluta e reciproca é condição essencial da coligação, e o centro eleitoral cartista espera, e pede aos seus amigos politicos que esta condição seja franca e lealmente cumprida; porque vae nisso envolvido o brio do partido que representa e o interesse de todos.

Por esta occasião o centro eleitoral cartista tem a honra de remetter a v. s.ª um exemplar do seu manifesto, no qual v. s.ª achará a explicação dos seus principios politicos.

Deus guarde a v. s.ª. Lisboa, 16 de Abril de 1858.

Conde de Thomar.
D. José de Lacerda.
J. M. de Sá Vargas.
P. d'A. Coelho de Campos, Secretario.

Candidatos:
Dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto
João de Lemos Seixas Castello Branco.
Os outros dois serão designados pelo partido progressista.

Como se vê, vinham já designados de Lisboa para Coimbra, nas circulares *cabralistas*, para representar a parcialidade do conde de Thomar, o dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto; e o partido *miguelista*, João de Lemos Seixa Castello Branco; deixando-se ao partido *progressista*, ou mais verdadeiramente *regenerador*, designar os seus candidatos.

Na lista do circulo de Coimbra ficou effectivamente o *miguelista* João de Lemos Seixas Castello Branco; mas o dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto não quiz consentir em representar o partido *cabralista*.

Em logar d'elle foi por isso incluido na lista eleitoral, o *cabralista* dr. Antonio Corrêa Caldeira.

Para representar o partido *regenerador* foram escolhidos os drs. José Maria de Abreu e Justino Antonio de Freitas.

Em quanto ao grupo *cabralista* do *Rei e Ordem*, como não se differençava em Coimbra do partido *cabralista* do conde de Thomar, não teve nesta cidade representante especial.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os assassinos da Beira

O nosso prezado collega do *Diario de Noticias* publicou uma desenvolvida apreciação do nosso livro — *Os assassinos da Beira.*

Vamos transcrever esse artigo, agradecendo ao collega, muito penhorados, a benevolencia com que avaliou o nosso trabalho historico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os assassinos da Beira — Effeitos da guerra civil — A sociedade portugueza de ha 30 annos

Acabamos de lêr um livro que nos causou a mais profunda e acabrunhadora impressão. É a obra em que o sr. Joaquim Martins de Carvalho, o indefesso jornalista conimbricense, relata a hedionda serie de crimes praticados durante longos annos, depois da campanha da liberdade, em toda a provincia da Beira, não exceptuando Coimbra.

O quadro é realmente repugnante, mas é ao mesmo tempo instructivo. Os effeitos deploraveis das luctas intestinas reflectem-se ahi com um colorido sanguinoso, que apavora e nausea ao mesmo tempo. A criminalidade multiplica-se por tal forma e reveste um caracter tão antipathico, que a gente chega a possuir-se das doutrinas mais accentuadas do pessimismo e a ter pelo genero humano a indignação e o desprezo.

O periodo que decorre desde 1820 a 1834 foi um dos mais desgraçados da nossa historia. Ao principio a revolução julgou-se triumphante e tudo parecia destinado a um futuro de risonha fraternidade, mas a reacção miguelista, amordaçando todas as bocas, derramou em todos os corações a semente da mais odiosa desforra. A victoria do partido liberal não acalmou a tempestade, e os vencidos da vespera beberam á farta a sua vingança no sangue dos que se conservaram fieis á causa de D. Miguel. É triste que uns e outros se tivessem manchado tão ignominiosamente, e a imparcialidade historica castigará a cegueira dos dois bandos, que não souberam moderar os impetos perversos da sua paixão.

A campanha da liberdade deixára o paiz extenuado para o trabalho, excitado apenas pela febre do crime. A ferida social era profundissima e levou largo espaço a cicatrizar. Durante 20 annos as revoltas succederam-se, e os proprios liberaes dilaceravam-se entre si num vergonhoso antagonismo. A politica era uma mascara que encobria os mais ruins instinctos, e era á sombra e com a protecção das auctoridades que se commettiam os attentados mais atrozes. Alguns dos criminosos mais salientes traziam ao peito as veneras que lhes doara a munificencia regia. Realisava-se o que dissera o padre Vieira: não se punham os ladrões nas cruzes, mas sim as cruzes nos ladrões.

E ainda ha quem apregoe de vez em quando a moralidade das guerras civis, e ainda ha quem invoque o recurso dos meios violentos como um dos remedios mais efficazes para a restauração da sociedade. O livro do sr. Martins de Carvalho é neste ponto um ensinamento. As quadrilhas dos facinoras eram ao mesmo tempo as guerrilhas dos diversos partidos. As auctoridades do tempo serviam-se de um bando de ladrões para exterminio de outro bando. Os chefes de quadrilha, galardoados pelos seus serviços á causa publica, eram dos mais notaveis agentes eleitoraes. Que bello systema representativo o que se baseava na clavina d'um salteador!

Quando lêmos o livro do sr. Martins de Carvalho como que nos reportamos ao tempo de D. Sancho II, em que a desordem campeava por todo o paiz, ou ao tempo de D. João III, em que a inquisição esmagava a liberdade de consciencia. E o que ha de notavel nas revelações do illustre jornalista é que não era somente a ralé e os maltrapilhos, que formavam a materia prima das quadrilhas de salteadores. Muito boa gente, até alguns magistrados, favoreciam e capitaneavam os bandidos, e é isso que explica a impunidade dos criminosos e a audacia com que elles praticavam as suas proesas.

Uma circumstancia notamos e é que quasi todos os crimes são praticados, além das vinganças politicas, por motivos vis e baixos. O roubo é quasi sempre um incentivo, mas o prazer de matar é como que uma febre endemica. O homem apresenta-se-nos em toda a sua animalidade e ninguem dirá que estamos num paiz civilisado, que acaba de celebrar a sua emancipação politica.

Felizmente o quadro apparece-nos numa perspectiva longiqua, quasi lendaria. O que era então um accidente ordinario da vida é hoje um phenomeno pouco commum, não obstante o carrasco ter deixado de existir, e a justiça ter moderado as suas penas. A effervescencia passou, graças ao derramamento da civilisação. A estrada e o caminho de ferro não foram apenas elementos de progresso material, foram tambem elementos de progresso moral.

Quem lêr o livro do sr. Martins de Carvalho não ha de ter saudades do passado e ha de reconhecer egualmente que as virtudes antigas tambem tinham muitas manchas a enodoal-as

Com isto não pretendemos fazer a apologia do presente. O que desejamos é que o paiz não se desvie jámais da senda honrada do trabalho e que procure sempre nortear-se pelos sentimentos da justiça, da honra e da generosidade.»

Correspondencia de Lisboa

As solemnidades da paixão de Christo foram este anno muito concorridas em Lisboa. Algumas egrejas não abriram, mas em compensação os templos que prestaram esse preito religioso ao doce Jesus, foram inundados por uma multidão de fieis, que em romaria iam depôr, junto aos thronos, resplandecentes de luzes e rescendentes de aromas, o obulo da sua piedade e as suas orações. Até os embaixadores amatongos visitaram as egrejas, mostrando a maior veneração nestas cerimonias religiosas de um povo que elles já estimam como seu amigo e protector. Os dias de quinta, sexta e sabbado estiveram primaveraes e as egrejas onde se notou maior profusão de luzes e flores, foram Magdalena, Martyres, Santa Justa, Mercês e Santa Isabel.

As confeitarias, adornadas das suas galas e variadas qualidades de amendoas, enfeitiçavam a guloseima e não tiveram mãos a medir. Era um fluxo e refluxo continuo; o fluxo da multidão levava dinheiro, o refluxo trazia amendoas; houve loja em que esse movimento se tornou constante, sem descanço, nos tres dias.

—Os amatongos visitaram Cintra, onde a sociedade de geographia lhes deu um almoço no hotel Nunes. Os indunas encantados, pulavam de contentamento ao admirarem os magnificos panoramas da poetica villa. Visitaram o palacio real e o da Pena e tudo os maravilhava. Tambem os maravilhou um descarrilamento no comboio em que vinham de regresso, ao descer de Bemfica para Alcantara, valendo ao comboio não se esmigalhar d'encontro ao tunnel, os freios authomaticos que o susteve depois de violento choque.

—Chegou no *sud-expresso* na tarde de sexta feira, o africanista Antonio Maria Cardoso. Na estação e no largo grande numero de policias e em frente da porta da estação uma força de cavallaria da guarda municipal. O explorador foi muito victoriado com vivas e palmas, apesar do espalhafato policial. O illustre africanista seguiu em trem até á rua do Paraiso, onde mora seu pae. Em frente da casa, nova manifestação, mas dizem-nos que o sr. Antonio Cardoso não appareceu á janella, apesar d'alguns jornaes terem declarado que o illustre africanista veiu agradecer.

—Uma grande desgraça se deu na sexta feira ao meio dia, em Cascaes, no sitio denominado *Bocca do Inferno.* Joaquim Gomes de Carvalho, caixeiro, Alfredo Alves, empregado na commissão geodesica e um outro individuo amador photographo, indo em passeio, desceram abaixo ao sitio da Lage, com o fim de photographarem aquelle local. O mar estava bravo e a maré a encher. Foram avisados por um maritimo que não descessem, porque iam decerto encontrar a morte. Os rapazes riram-se do aviso. Desceram, ficando um rapaz chamado Innocencio Madeira em cima com dois pequenitos. Estavam aprestando a machina e preparando o *cliché* quando de subito uma onda veiu e os envolveu, levando-os e deixando dois entalados num rochedo denominado *dentes de elephante.* O terceiro, bom nadador, luctou com as ondas cerca de meia hora, mas exhausto de forças, foi arrastado para o fundo do abysmo, não tornando a apparecer!

Á ultima hora, diz um jornal, que o terceiro naufrago era filho do sr. conselheiro Sampaio, empregado no ministerio da justiça.

—Tres homens foram esmagados pelo choque de dois vagonetes no tunnel do Rabichol, hoje ás 4 horas da tarde.

Feliz semana santa!

Lisboa, 6 de Abril de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel d'Oliveira, filho de Francisco de Oliveira e Maria Ladeira, da Cruz dos Mourouços, de 27 annos. Falleceu de envaginação intestinal, no dia 30 de Março.

Maria, filha de Theotonio Joaquim Jacob e Constancia da Conceição, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 2.

Maria, filha de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 2.

D. Marcellina Maria Humati, filha de Severino José e D. Catharina Maria, da Louzã, de 85 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 2.

Rodrigo Corrêa d'Oliveira, filho de José Miguel d'Oliveira e D. Maria do Carmo Corrêa d'Oliveira, de Moura, de 17 annos. Falleceu de meningite, no dia 3.

Adelina Pinto Guedes, filha de pae incognito e Rachel Augusta Figueiredo, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de queimadura em todo o abdomen e coxas, no dia 5.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:459.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos 31 e 32.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

— «*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio Moraes Silva.* — Fasciculos 22, 23 e 24.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, n.º 125.»

— «*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas. Edição illustrada com chromos e gravuras.*—Fasciculos 13, 14, 15 e 16.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, n.º 125.»

— «*Bibliotheca universal antiga e moderna — Curvo Semedo — Poesias lyricas*—N.º 32.

«Lisboa—Companhia nacional, editora.»

— «*Delictos da mocidade, primeiros attentados litterarios de Camillo Castello Branco.*

«Porto — Livraria Civilisação, casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.»

— «*Discursos e conferencias, por Antonio Candido.*»

«Porto — Typographia da Empreza litteraria e typographica.»

D'estes dois ultimos e muito interessantes livros veja-se o annuncio no logar competente.»

Titulos falsos—*Londres, 5, manhã.* — Um telegramma de Vienna para o *Daily Chronique* menciona o boato de que os individuos encarregados de pôr em circulação os titulos falsos fabricados em Bolonha eram pessoas que occupam posições importantes em Paris e Londres.

Roma, 5, manhã.—Segundo os telegrammas publicados pelos jornaes d'esta capital, a policia averiguou que foi Carlos Nery, preso ultimamente em Marselha, quem propoz a Baldini falsificar titulos da divida publica hespanhola, que Baldini effectivamente falsificou ha dois ou tres mezes; só dois pacotes postaes contendo cada um 100 titulos foram expedidos para o estrangeiro por Gragnani de Parma e Reggio, mas é possivel que se descubram outras expedições; Gragnani confessa que se falsificaram diversos valores na importancia de 5 milhões. Continuam as pesquizas e as prisões.

ANNUNCIOS

Agradecimento

27 JOSÉ LOPES LEITÃO, sua esposa e filhos, veem por este meio agradecer extremamente reconhecidos a todas as pessoas das suas relações a fineza que lhes dispensaram durante a sua doença pelo seu completo restabelecimento, não podendo deixar de registar neste logar, com phrase de maxima gratidão, ao ex.^mo sr. dr. Antonio Augusto Cortezão, distincto medico de S. João do Campo, pelo cuidado, desvelo e carinho com que me tratou, bem como ao ex.^mo sr. Corrêa Monteiro e Antonio Dias de Oliveira.

A todos enviam as maiores expressões do seu reconhecimento.

Tentugal, 5 d'Abril de 1890.

José Lopes Leitão.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

26 POR este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio, procede-se a inventario orphanologico, por obito de Palmira da Conceição Nunes Brazão, d'esta cidade, em que é cabeça de casal, o viuvo Manoel Pereira Brazão; e a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, correm editos de 30 dias, na forma e para os fins dos artigos 2:048, do cod. civil e 696, § 4.º do cod. do proc. civil.

Coimbra, 2 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Companhia geral de credito predial portuguez

25 SÃO prevenidos os srs. accionistas d'esta companhia, que a começar do dia 7 do corrente mez em diante, lhes serão satisfeitos 9 % sobre o capital realisado de 22$500 réis, ou 2$025 réis por cada acção que possuirem, como complemento do dividendo de 12 % votado em assembléa geral de 31 do mez findo, relativo ao exercicio do anno de 1889.

Este pagamento terá logar na sede da companhia, largo de Santo Antonio da Sé, n.º 23, todos os dias não sanctificados, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Os impressos para os recibos, encontram-se na mesma companhia.

Lisboa, 1 d'Abril de 1890.

O governador,
Lourenço Antonio de Carvalho.

LOJA DE CABEDAES

DE

José Pires da Silva Machado

40, RUA DO CORVO, 44

COIMBRA

24 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento faz publico que continúa a vender sola, cabedaes e mais artigos por preços commodos, para o que chama a attenção dos seus amigos e antigos freguezes.

VENDE-SE

23 JOSÉ LOPES LEITÃO, residente em Tentugal, tem para vender um cavallo, trabalhando esplendidamente, tanto de carro como de cavallaria, de edade de 5 para 6 annos. Quem pretender póde procural-o em casa de seu dono, em Tentugal.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

22 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ANTONIO CANDIDO

Discursos e conferencias

Um bello volume, edição de luxo, com o retrato do auctor.

Preço, brochado, 1$000 réis; luxuosamente cartonado, 1$200 réis. Pelo correio, 1$070 e 1$280 réis.

Á venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

Camillo C. Branco

DELICTOS DA MOCIDADE

Um volume, edição nitida, 600 réis.
Pelo correio, 650 réis.

Á venda na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178, Porto, e nas demais livrarias do reino.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

20 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

19 QUEM quizer comprar uma propriedade toda murada, com pomar de laranjeiras, arvores de caroço, agua de mina, com casas de habitação, abegoarias para gados e pateos, dirija-se a sua dona, D. Carolina Adelaide Monteiro Dias, Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede.

Santa casa da Misericordia da Figueira da Foz

18 PRECISA-SE para a pharmacia de esta Misericordia de um praticante que tenha pelo menos 3 annos de pratica.

O provedor,
Affonso Ernesto de Barros.

VENDA DE CASAS

17 NO DIA 13 do corrente mez, por 11 horas, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, no cartorio do tabellião José Lourenço da Costa, uma morada de casas, com 602^m2,0 de terreno, aproximadamente, contiguos para o lado do norte, sita aos Arcos do Jardim, d'esta cidade, pertencente ao ex.^mo sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

Regimento de cavallaria n.º 10

DESTACAMENTO EM COIMBRA

16 FAZ-SE publico que no dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se procederá a arrematação do fornecimento das rações de verde para os cavallos d'este destacamento.

Quartel em Coimbra, 5 d'Abril de 1890.

O commandante do destacamento,
Frederico Sapositi Machado.
* Alferes graduado.

2.º ANNUNCIO

15 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, se procede a inventario de menores, por obito de João Francisco, morador que foi em Valle de Cannas, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Joanna, e correm editos de 30 dias, citando quaesquer credores ou legatarios do finado, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para no dito prazo, a contar da 2.ª publicação d'este, virem deduzir os seus direitos no dito inventario, e querendo, assistir aos termos d'elle.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiróz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

AUROFONO

13 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

12 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 6 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO — Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

10 COM 40 libras ter de rendimento 100 % ao anno, pagaveis todos os mezes. Para explicações dirijam-se ao director de baixa Syndical de Participações — 3.º anno.

24, RUE FEYDEAU — PARIS

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

9 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Antonio Ferrero, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Antonio Ferrero, licenciado em Medicina, e cirurgia, estabelecido em Zamora.

Certifico: Que tendo usado na minha clinica particular as *Pilulas Restauradoras* do dr. Formiguera, não posso deixar de recommendar as ditas pilulas, como reconstituintes e tonicas indicadas para a cura da chlorose, anemia, impotencia, debilidade, esterilidade, pois tendo-as empregado numa senhora de 24 annos que padecia ha 3 annos de uma chlorose, com grandes dôres de estomago, tratei-a com as ditas pilulas e ao cabo de um mez de tratamento achase perfeitamente restabelecida com appetencia sem dôr, com boa côr e em estado satisfatorio, egualmente com outro enfermo, do logar de Aspariegos d'esta provincia, de 44 annos de edade, que fazia um anno que se achava sem forças até para andar, tomou tres frascos e ao cabo de um mez veiu agradecer-me por se achar bem; para que conste, assigno a presente em Zamora a 26 de Junho de 1886. — *Antonio Ferrero.*

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

600$000 RÉIS

8 A DIRECÇÃO do Monte-pio Conimbricense tem esta quantia para dar a juro sobre hypotheca.

Trata-se com o seu presidente, Manoel Teixeira da Cunha.

7 NO DIA 26 do corrente perdeu-se nesta cidade uma medalha de ouro com um bocado de corrente agarrada. Tem de um lado pedra preta com a letra I gravada. Nesta redacção se diz a quem pertence, dando-se alviçaras a quem a entregar.

DROGARIA VILLAÇA

6 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146 — Rua de Ferreira Borges — 148

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia de seguros sobre a vida

Fundada em 1830

GARANTIAS DA COMPANHIA

51:000 CONTOS

60 ANNOS DE EXISTENCIA

Os seguros de vida mais usados são:

Seguros de vida inteira — serve para garantir a uma familia uma herança, que uma morte prematura, não deixaria constituir. Estes seguros são pagos immediatamente depois do fallecimento do segurado.

Seguros a prazo fixo — serve para fixar com antecedencia um dote a uma creança, sendo os premios pagos só durante a vida do segurado, e o capital recebido na epoca estipulada na apolice.

Seguros temporarios — serve para dar-se como garantia a um credor.

Agentes em Coimbra:

SOUSA LEMOS

41 — *Rua Ferreira Borges* — 47

Alberto Mendes Simões de Castro

Rua Visconde da Luz

ARMAZEM

4 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 a 5.

100$000 RÉIS

3 EMPRESTA-SE esta quantia a juro de 6 %. Nesta redacção se diz.

Xarope e Pasta de SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO

de **LAGASSE**, Pharmaceutico em **Bordeaux**

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Popular ha **30 annos**, é o unico preparado com a verdadeira **Seiva de Pinheiro**, extrahida pelo vapôr d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os **defluxos rebeldes**, a **tosse**, as **grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o **Vinagre de Toucador**, *marca* **Botot**, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:446		COIMBRA — SABBADO 12 DE ABRIL DE 1890	43.º ANNO	

O silencio dos tumulos

Começâmos hoje a escrever debaixo das disposições, verdadeiramente draconianas, do decreto dictatorial sobre a imprensa.

A liberdade da manifestação do pensamento, que tanto custou entre nós a conquistar, fica em Portugal a par da *liberdade* da Russia!

A este *progresso* chegámos, decorridos 56 annos, depois de restaurado neste paiz o systema representativo, o que foi devido a uma lucta formidavel e a uma heroica dedicação do partido liberal.

Suppunha-se que não poderia haver disposições mais oppressivas da liberdade de imprensa do que a da *lei das rolhas* de 3 de Agosto de 1850; pois houve. Ellas ahi estão no famoso decreto dictatorial de 29 de Março!

Nada escapa ás disposições mais complicadas e ás penas mais duras, com as quaes se amordaça a imprensa periodica.

Parece só ficar a liberdade para os funccionarios de todas as classes e cathegorias poderem praticar todos os abusos, arbitrios e illegalidades, sem que a imprensa lhes possa exigir a responsabilidade dos seus actos.

A pretexto de *offensa* a qualquer funccionario, todo o periodico que ousar queixar-se dos abusos, actos arbitrarios e illegaes, fica sujeito a ser immediatamente chamado a uma *policia correcional*, onde, em processo summario, sem appello, nem aggravo, será condemnado a uma forte multa e á pena de prisão; e se reincidir será o periodico suspenso!

Por muito arbitrario que era Costa Cabral, não se atreveu elle a fazer a reforma da lei da imprensa por um decreto de dictadura.

Apresentou o projecto ás côrtes, dando assim logar a uma larguissima discussão, tanto na camara dos deputados, como na dos pares, e a que o paiz se manifestasse amplamente, quer pela imprensa, quer por numerosissimas representações, contra esse projecto, assignadas por muitos milhares de cidadãos, em que se incluiam os homens mais distinctos nas sciencias.

Da discussão nas côrtes e na imprensa e das manifestações pelas representações populares resultou que o projecto de lei, apezar de ficar ainda durissimo e oppressivo, foi sensivelmente modificado.

Por exemplo, o projecto de Costa Cabral estabelecia que os julgamentos fossem feitos por um tribunal de tres juizes de direito, nomeados pelo governo, o que era collocar na mão do mesmo governo a sorte da imprensa; e comtudo essa disposição foi substituida pelo julgamento no jury, com quanto se exigisse que os respectivos jurados pagassem de decima pelo menos a quantia de 40$000 réis.

Bastava essa essencial modificação para salvar a liberdade de imprensa, que Costa Cabral e o seu governo queriam esmagar.

Agora, porém, o governo, poucos dias antes da reunião das côrtes, lançando ao mais completo desprezo a representação nacional, publica varios decretos dictatoriaes, e entre elles os que aniquillam a liberdade de imprensa, de reunião e de associação.

O jury, essa importante garantia concedida na Carta Constitucional, é substituido pelo julgamento por um juiz de direito, o que corresponde a uma condemnação quasi infallivel.

Por esta forma não ha periodico que resista ao proposito de o supprimir, e isto em poucos dias.

A rede armada pelo decreto dictatorial á imprensa é de malha tão apertada, e prestam-se as suas disposições a interpretações tão variadas e a um tal arbitrio, que dentro em pouco tempo a imprensa politica independente de Portugal será quasi toda extincta, ficando apenas a publicarem-se os thuribularios do governo e dos seus agentes locaes.

Levantae-vos do tumulo, José Estevão, Antonio Rodrigues Sampaio, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Leonel Tavares Cabral, Paulo Midosi, José Alexandre de Campos, José Liberato Freire de Carvalho, João Bernardo da Rocha, Alberto Carlos Cerqueira de Faria, Manoel e José da Silva Passos, e outros muitos que na imprensa periodica defendestes valentemente as prerogativas liberaes e as immunidades populares! Vinde vêr como a situação da imprensa fica agora sendo tal *que chega relativamente a causar saudades a lei das rolhas!*

Levantae-vos tambem do tumulo, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, duque de Saldanha, e outros ministros tolerantissimos da primeira *regeneração;* e vinde ver a inaudita oppressão com que outros homens, falsamente chamados *regeneradores*, rasgaram a vossa obra de civilisação e de liberdade, e lançaram os mais pesados grilhões á manifestação do pensamento!

Digam todas as pessoas imparciaes se o que ahi se acaba de praticar é a simples repressão dos abusos, ou o aniquilamento completo de uma das mais nobres garantias do cidadão num paiz livre!

Pois um decreto em que tudo é contingente; em que ninguem sabe onde estão as raias do uso e do abuso; onde surgem as hypotheses variaveis e arbitrarias; não parece ter por fim principal acabar de todo com o jornalismo independente?

Ainda assim, e apezar de tudo, a manifestação do pensamento acha-se tão arreigada em os nossos costumes, que estamos convencidos de que não conseguirão acabar de todo com a imprensa liberal.

Já o tentaram, noutros paizes, homens de esphera muito superior, e não o conseguiram.

A arvore da liberdade tem raizes muito fortes em Portugal para que possa facilmente ser arrancada do solo lusitano.

Regulassem, mas não tyrannisassem; e assim não converteriam em adversarios irreconciliaveis até os cidadãos mais indifferentes em politica.

Durante a lucta contra o governo absoluto, ninguem recrutava mais para a causa liberal do que os intolerantissimos ministros miguelistas, e as auctoridades perseguidoras, espalhadas pelo paiz.

Da mesma forma, para onde esperam que vão os liberaes, que se vêem atrozmente perseguidos?

Pois assim o querem assim o tenham.

Não foi para tão triste resultado que se arvorou em 1820 neste paiz a bandeira da liberdade, derramando-se torrentes de sangue por longos annos em sua defeza, nas campanhas contra o absolutismo.

E não foi para isso que morreram enforcados um Gomes Freire de Andrade, um Gravito, e numerosissimos martyres da liberdade.

Para voltarmos a uma situação tão retrograda eram desnecessarios tantos sacrificios e tantos martyrios.

Nas luctas contra a oppressão cabralina estivemos dentro dos ferros de 5 cadeias d'este paiz.

Agora, quasi no fim da nossa vida, e noutra epocha cabralina, estamos expostos e sujeitos a soffrer outra vez eguaes perseguições; mas não se dirá que com o nosso silencio se praticam, sem o merecido correctivo, os crimes e os abusos, e que vemos impassiveis as injustiças e arbitrariedades praticadas contra o povo.

Se de todo não podermos, quebraremos a penna livre, com que costumâmos escrever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sampaio e a lei das rolhas

No dia 11 de Agosto de 1850 começou em Lisboa em execução a *lei das rolhas* de 3 do mesmo mez.

Na *Revolução de Setembro* annunciava Antonio Rodrigues Sampaio esse facto, commentando-o energicamente no seguinte memoravel artigo:

«Começamos a escrever hoje debaixo do imperio da nova lei da imprensa. É um fosso que é necessario encher, e nós vamo-nos atirar a elle resignados. E' arriscada a missão, mas senão fossem os riscos d'ella qual seria a sua gloria?

A *Revolução* não esperará dois mezes, nem um, nem talvez quinze dias para se habilitar segundo a nova lei. As nossas hypothecas não eram fingidas, e por conseguinte não desejamos evitar menos o sacrificio d'ellas que o do deposito. A lei anterior nunca foi um sophisma para nós; porque a auctoridade se foi indulgente para os jornaes, nunca a sua indulgencia se manifestou para com a opposição.

Devemos á patria este sacrificio, e não havemos de largar da mão as armas senão desde que mostrarmos a impossibilidade de combater.

Conhecemos a dureza da lei, e sentimos o absurdo das suas disposições; mas confiamos em Deus e na opinião publica que ainda havemos de ser vencedores neste duello de morte.

Se muitos flagicios ficarem ignorados, se o crime e seus perpetradores ficarem envoltos na obscuridade, se a prepotencia ficar sem stygma, não accuseis, cidadãos, o silencio da imprensa, porque ella não é culpada. Se a auctoridade invadir as vossas casas, abusar do poder que a lei lhe confiou, atropellar as garantias e violar os vossos direitos, que ha de fazer a imprensa, cidadãos? Se o crime ficar impune, se a acção da justiça não fôr ajudada pela luz da publicidade, se o innocente pagar pelo culpado, não se queixe o governo nem os tribunaes de não se poder descobrir a verdade, porque á mais nobre filha das instituições liberaes taparamlhe a bocca para não poder depôr neste grande jury nacional.

Sim, o crime deve folgar. E quem ha ahi que se atreva a communicar factos criminosos, ou a publical-os, quando só pelo facto da publicação se é punido? E não é só a publicação pela imprensa que é castigada; é-o tambem a que se faz pela palavra!

Não quebrará por nós a corda; affrontaremos a prisão, e diremos aos verdugos com o principe dos apostolos — *scio quod vincula me manent* — bem sabemos que a prisão nos espera; e não obstante isso havemos de prégar a doutrina santa, e dizer a verdade aos gentios do governo. Mas não é de esperar que o façam assim os nossos informadores, os que gemem debaixo do peso de infinitas auctoridades quasi imperceptiveis, e tanto mais despoticas quanto menos conhecidas. — Não o fará ninguem, e o silencio dos sepulchros reinará sobre todo o paiz, cuja dôr será tanto mais forte quanto mais tyrannico é o martyrio quando se lhe não consente sequer a liberdade da queixa.

Não receamos as penas ainda as mais severas, mas atormenta-nos a prevenção.

Não queriamos a impunidade, mas ainda queriamos menos o castigo do innocente.

E o innocente será castigado! Será sim, dizemol-o bem alto, ainda que o reputem já um crime. Se é preciso uma expiação comece por esta primeira franqueza.

A lei classifica crimes que se podem punir com tres mezes de prisão. Pois quereis saber? Nem para estes se admitte fiança.

Era melhor não admittir processo nem juizo. A condemnação era mais barata e mais favoravel que o preparo. Aqui o que mata não são as penas, é o processo!

Pois não admittis fiança nos casos em que o réu póde estar innocente, e nos quaes ainda quando esteja culpado a pena decretada póde ser menor que a da denegação da fiança? Que legislação penal é esta, legisladores da Carta?

Houve sempre na legislação antiga a providencia das fianças, ou seguros, que se concediam todas as vezes que o crime se reputava tal que o individuo ainda quando condemnado tinha mais interesse no soffrimento da pena do que o tinha na fuga. Era uma legislação racional que as instituições modernas adoptaram. Na nova lei transtornaram-se as maximas da legislação geral e as regras eternas da justiça. Denega-se a fiança numa classe inteira de crimes e delictos! Denega-se naquelles cuja pena póde ser de tres mezes de prisão!

Ainda mais. A prisão antes da sentença póde ser, em alguns casos, muito mais longa que a pena que póde ser imposta!

Mas a questão é ainda mais grave quando vemos a lei ferir a injuria feita a qualquer cidadão, quer seja verdadeiro quer falso o facto classificado de injuria. A razão perde-se neste labyrintho. Doutores ministeriaes, alcorões do Poço Novo e das Mercês, dizeinos—poderemos accusar hoje o auctor d'um roubo sem termos de ser forçosamente condemnado? Já se sabe que dizer que fulano roubou é fazer-lhe injuria. O juiz pronuncia e não ouve a defeza. A imprensa poderia provar o roubo, mas ha de ser condemnada emquanto o ladrão fica impune. E ficará o Deus da vingança assim applacado? Interpretes da lei, illustrae os pontos obscuros e socegae as consciencias timoratas.

Marçaes, Brandões, podeis viver descançados.

Mas perdão, leitores, porque nós consideramos o risco da imprensa sómente. Não é assim; o risco é vosso tambem. Não é crime só o imprimir, é crime tambem o fallar. *Discursos, ou palavras proferidas publicamente e em voz alta*, estão sujeitos ao castigo da lei.

Eis ahi os embaraços que nos cercam a nós e a todos. Nós não podemos publicar o crime e fazer reflexões sobre elle; vós não podeis fallar em voz alta sem irdes dar com os ossos na cadeia!

Mas, animo, cidadãos; quando S. Pedro foi preso por Herodes sabia que o ia ser, e pregava aos fieis sem temor. D'ahi a pouco o anjo do Senhor entrando no carcere, onde elle dormia, bateu-lhe no hombro e disse-lhe —*levanta-te depressa;* e Pedro saiu.

Tambem o paiz se ha de levantar. *Surge velociter.* Confiamos em Deus, e não desesperamos dos homens. D'onde hão de vir os juizes para nos julgar? Por mais que apurem não encontram doze homens que nos condemnem. Esses homens têem olhos e vêem; têem ouvidos e ouvem; têem bocca e fallam; têem mãos e apalpam; têem coração e sentem. Nem escolhidos ao dedo appareciam 12 que nos condemnassem; nem que fossem nomeados pelo conde de Thomar. Não; que não podem condemnar quem diz a verdade.

Na santidade da causa, na justiça dos homens, na força da opinião publica, em todos estes auxiliares é que nós confiamos. A lei sem elles não é nada; e como a sua execução está entregue a guardas tão fieis, continuamos tranquillos esperando que a força da corrupção ha de succumbir diante da força das idêas e do prestigio da razão publica.»

Antonio Rodrigues Sampaio fallava assim com toda a energia, porque além do seu genio e da sua longa pratica em lucta contra a tyrannia dos governos, tinha confiança no tribunal que o havia de julgar.

Eram jurados; e a esse respeito dizia Sampaio, que confiava nelles ainda que fossem nomeados pelo proprio conde de Thomar.

Nesse tempo ao menos havia um jury, no qual se podia confiar; mas agora, durante uma situação chamada *regeneradora*, essa garantia de liberdade desappareceu; e a imprensa não tem para onde appellar.

Parece que estamos em Constantinopla, ou em Marrocos!

Acordae, Antonio Rodrigues Sampaio, d'esse somno em que jazeis, e vinde ver como hoje a situação da imprensa é infinitamente mais afflictiva e dura do que perante a *lei das rolhas*, que tão justamente combatestes.

Se alguem vos dissesse em 11 de Agosto de 1850, em que publicaveis o vosso valente artigo, que havia de vir tempo em que seria algemada e amordaçada a imprensa de um modo mais barbaro do que pela *lei das rolhas*—protestaveis contra essa affirmativa; e comtudo os factos o vieram provar.

Dizia Sampaio que confiava no jury, ainda que os 12 membros de que elle se compunha fossem todos nomeados pelo proprio conde de Thomar.

E' verdade! Mas agora, que ha de ser quando o julgamento é puramente arbitrario?

O julgamento é sem garantia alguma e fica até sujeito o jornalismo a um arbitrio muito mais oppressor e violento do que nas famosas *commissões mixtas* de D. Miguel! Custará a crel-o, mas é um facto.

Essas *commissões mixtas*, apezar da sua indole ferina, eram compostas de varios membros, entre os quaes podia haver discussão e com ella algumas vezes podiam escapar os accusados; mas que discussão ha de agora haver quando o juiz é só um, e quando o decreto dictatorial do governo está formulado de modo que esse juiz tem de *condemnar sempre?*

O que se quer não é que se julgue racionalmente, mas que se condemne em todos os casos.

Não se pretende regular o uso justo da imprensa, mas acabar com o jornalismo independente.

Ouvi isto, lá no tumulo em que vos achaes, Antonio Rodrigues Sampaio, e sabei que esse decreto tyrannico procede dos homens que se dizem pertencer ao partido *regenerador*, a quem vós fizestes tantos e tão relevantes serviços!

Vêde, Sampaio, que tal é o *progresso* a que chegámos!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Revogação da lei das rolhas

Como acima se vê, dizia Antonio Rodrigues Sampaio, no seu artigo de 11 de Agosto de 1850:

«Mas, animo, cidadãos; quando S. Pedro foi preso por Herodes sabia que o ia ser, e pregava aos fieis sem temor. D'ahi a pouco o anjo do Senhor entrando no carcere, quando elle dormia, bateu-lhe no hombro e disse-lhe —*levanta-te depressa;* e Pedro saiu.

«Tambem o paiz se ha de levantar. *Surge velociter.*»

E realisou-se plenamente a previsão de Antonio Rodrigues Sampaio.

Apenas 10 mezes depois de entrar em execução a *lei das rolhas* estava fóra do poder o conde de Thomar, e um ministerio presidido pelo duque de Saldanha revogava essa lei por decreto dictatorial de 22 de Maio de 1851.

Vamos publicar esse decreto, e chamâmos toda a attenção dos leitores para o luminoso e liberal relatorio que o precede.

Folgam com a doutrina ahi exposta os verdadeiros liberaes.

Lembrem-se todos que muitas vezes aquelles que numa epocha são condemnados como criminosos, vem com o decurso do tempo a ser julgados benemeritos da patria.

As leis e decretos oppressivos, que tem em vista mais um fim pessoal e politico do que o amor da justiça, em regra não tem longa duração.

Soffrâmos, já que assim o querem; na certeza de que o soffrimento, apezar de duro, ha de ter um limite.

Em contrario d'isso seria mister descrer da verdade historica e de todas as leis do justo e do honesto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Attendendo a que a lei de 3 de Agosto de 1850 sobre a repressão dos abusos da liberdade de imprensa excitou a maior animadversão publica apenas foi apresentada ás côrtes, manifestando-se a opinião illustrada contra uma providencia que as circumstancias ainda aggravaram; e sendo certo egualmente, que a lei de 3 de Agosto de 1850 longe de assegurar o uso, e de punir o abuso de um direito sacratissimo, solemnemente declarado no codigo politico, pelo contrario póde suspeitar-se haver sido concebida para suffocar e opprimir a imprensa: Attendendo a que a sobredita lei é a flagrante violação do § 3.º do art. 145.º da Carta Constitucional da monarchia, porque além de difficultar por meio de excessivos depositos a livre manifestação do pensamento, ainda sophisma esse resto de liberdade que a permittiu pelo temor de novas penas, e pela classificação dos delictos: E sendo claro outrosim, que a Carta Constitucional quiz que a imprensa fosse independente dos vexames da censura e de quaesquer disposições preventivas, pondo-lhe só os justos limites da responsabilidade dos abusos, o que a lei de 3 de Agosto de 1850 destroe declaradamente, viciando a saudavel instituição do jury, tirando ao accusado muitas das garantias da defeza e estabelecendo innovações oppressoras na competencia e organisação dos tribunaes e na fórma do processo, cujos rigores exacerbou: Attendendo a que esta lei importa a negação dos principios do direito constitucional e de liberdade do pensamento: Usando dos poderes extraordinarios que nas circumstancias actuaes julguei dever assumir: hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º A lei de 3 de Agosto de 1850 sobre a repressão dos abusos da liberdade de imprensa fica desde já revogada; e até nova determinação das côrtes continua em vigor a legislação anterior, sobre a publicação e responsabilidade dos jornaes politicos.

Art. 2.º Os responsaveis dos jornaes politicos receberão dentro do prazo de um mez, a contar da data da publicação d'este decreto, a importancia dos depositos com que entraram em virtude da lei de 3 de Agosto de 1850.

Art. 3.º Os artigos dos jornaes politicos serão assignados em minuta por um redactor principal, cujo nome e appellidos serão inscriptos logo depois do titulo no rosto do jornal. O redactor principal é o responsavel do periodico, devendo habilitar-se, como tal, e reunir as qualidades exigidas na lei para a habilitação dos editores responsaveis.

§ unico. Os redactores principaes serão considerados como idoneos para responsaveis dos jornaes politicos, uma vez que paguem a quarta parte do valor das contribuições fixadas no art. 11.º da lei de 19 de Outubro de 1840 para os jurados nos delictos por abuso de liberdade de imprensa.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Paço das Necessidades, 22 de Maio de 1851.—RAINHA.—*Duque de Saldanha—José Ferreira Pestana—Joaquim Filippe de Soure—Marino Miguel Franzini—Antonio Aluizio Jervis de Atouguia—Marquez de Loulé.*»

THOMAZ RIBEIRO

O sr. Thomaz Ribeiro, muito illustrado director do *Imparcial* de Lisboa, em vista do violento, oppressor e arbitrario decreto contra a liberdade de imprensa, dirigiu uma desenvolvida e fundamentada carta ao proprietario do mesmo periodico, aconselhando-o a suspender a publicação d'elle; ao que o mesmo proprietario promptamente annuiu.

É muito importante e por todos os motivos altamente significativo este parecer do sr. Thomaz Ribeiro, o antigo e dedicado membro do partido *regenerador*.

Tambem classificarão o sr. Thomaz Ribeiro de republicano e revolucionario?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Graves acontecimentos em Hespanha

Consta á ultima hora que houve uma sublevação em Madrid contra o governo.

Não ha ainda pormenores d'este grave acontecimento.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

A *Bocca do Inferno*, em Cascaes, vae correspondendo bem ao nome que lhe pozeram. Outro desastre acaba de dar-se naquelle maldito sitio.

Na minha ultima correspondencia contei a grande desgraça alli occorrida, morrendo afogados tres individuos por uma vaga traiçoeira, que de subito os apanhou e envolveu, fazendo-os desapparecer. Este desastre havia-se dado na sexta feira. Pois logo no domingo seguinte outro rapaz foi victima da sua imprudencia.

Uns poucos de rapazes discutiam alli acaloradamente sobre o caso de sexta feira. Uns teimavam que um bom nadador era possivel salvar-se, outros affirmavam, com os factos demonstrados, que era impossivel, pois a violencia da agua batendo d'encontro aos rochedos, esmagaria o melhor nadador. Nisto um dos mais teimosos, que era precisamente o filho do maritimo que na sexta feira havia avisado os outros rapazes, despiu-se e precipitou-se ao mar. Era excellente nadador, mas de nada lhe valeu a sua pericia e coragem. As ondas envolveram-n'o, trituraram-n'o por assim dizer, e apesar dos esforços que o infeliz rapaz empregou, a agua levou-o furiosa para nunca mais apparecer!

Era a victima d'esta nova imprudencia, rapaz de cerca de 25 annos e bastante forçoso. O pae, conhecido no sitio pela alcunha do *Engeitado*, acha-se dolorosamente ferido por tão grande desgraça.

Oxalá que não appareça ainda algum outro imprudente que pretenda provar que é possivel a um bom nadador alli salvar-se. A cataracta do Niagara quantos victimou primeiro que apparecesse quem soubesse vencer-lhe a violencia?

—Andavam por ahi a dizer—e eu era da numero—que o ministerio depois da formidavel derrota que soffreu, não se atrevia a *pôr em scena* a sua *lei das rolhas*.

—Ah! sim! pois elle é isso!—respondeu elle, o façanhudo ministerio—vamos já provar a toda essa gente que nos julga mortos, que ainda estamos vivos e bem vivinhos, ora esperem...

E, *zás*, logo depois da Paschoa como para mostrarem que não acceitavam penitencias, votam com...

Horror...
Tremem-nos as carnes e os cabellos,
Só de ouvil-os e vel-os.

Com 6 decretos dictatoriaes, nos quaes estabelece a denuncia, a traição, a perseguição, a violencia do forte contra o fraco, a expoliação, a mordaça e... o *knout* como na Russia. Seis nem menos... se fosse mais um seriam os sete peccados mortaes envoltos na capa de decreto, mas o setimo está para sair... é o da reforma da lei do municipio de Lisboa. O que vale é que a estes decretos ha de acontecer o mesmo que a uns outros celebres em 1846. Pouco tempo estarão em vigor.

É bom que se reprimam os abusos e os desmandos de linguagem na imprensa e nos theatros, nos comicios e outras reuniões publicas, mas, assim, de chofre, pretender salvar um doente com amputações tão violentas, todas ao mesmo tempo: é d'um clinico desastrado. Seria o mesmo que pretender extirpar um cancro no rosto, cortando a cabeça ao padecente! Felizmente que o doente não se acha disposto a sujeitar-se ao *curativo* do curandeiro, e trata de o pôr pela porta fóra. E a lei de responsabilidade de ministros? Ora adeus! Essa não apparece.

E a proposito acontece uma cousa engraçada.

Um industrial qualquer, cujo nome ignoro, lembrou-se de pôr á venda umas rolhas de cortiça encimadas por uma pequena argola que se prende á cadeia do relogio. Pois tem vendido milhares, e o caso é que vae aproveitando até que a policia se lembre de lhe prohibir a venda.

—Ha cerca de um anno, pouco mais ou menos, um rapaz escriptor, de reconhecido talento, escreveu um drama em 5 actos e sujeitou-o á censura da empreza do theatro de D. Maria II. Esse drama que, apesar de maculado de certas hesitações que se dão sempre num primeiro trabalho litterario d'este genero, é muito bem escripto e revela vocação no seu auctor, destinava-se a ser apresentado naquella casa de espectaculos.

Parece porém que á empreza do theatro de D. Maria não agradou o assumpto ou a these escolhida, porque depois de mil promessas e outras tantas duvidas e incertezas, acabou por meios indirectos e menos decorosos, de ridicularisar publicamente o auctor nalgumas folhas humoristicas e satyricas da capital.

Guilherme Augusto de Santa Rita—que assim se chama o moço escriptor—ferido na sua vaidade litteraria, tratou desde logo de se desaffrontar e convidou alguns amigos, bem como muitos jornalistas, escriptores dramaticos, actores, etc., a assistirem á leitura do seu drama (*o Bezerro de Oiro*), no salão do theatro da Trindade.

Essa leitura que se realisou num domingo de manhã, foi ouvida com muito agrado por cerca de 500 pessoas, sendo applaudidas algumas situações do drama e principalmente a scena VII do 3.º acto, que a alguns se afigurou de seguro effeito theatral.

Entretanto a guerra ao pobre auctor do drama condemnado pela empreza de D. Maria II não afrouxava; ao contrario tornou-se cada vez mais rija e desapiedada, e a satyra pungente que de ordinario se emprega á falta d'uma critica justa e severa, procurou assim cruelmente inutilisar uma vocação que se manifestava, expandindo-se e desenvolvendo-se espontaneamente, sem o auxilio de influencias alheias ou, para melhor dizer, sem o tal elogio mutuo, que tem elevado tantas mediocridades e dado valor a tanto inutil.

Mas... triste decepção. O sr. Santa Rita viu que no nosso paiz para se vencer na lucta, não basta ter talento. Para que o homem de merecimento tenha valia e *possa produzir* é preciso que o seu talento seja confirmado pelos *habitués* do café Martinho, ou frequentadores dos *foyers* dos nossos theatros.

Valeu-se pois d'uma *ultima ratio;* resolveu chamar á auctoria o publico illustrado e pedir-lhe para que fosse seu juiz em ultima instancia. É o que acaba de fazer.

O drama acha-se publicado e exposto á venda. É acompanhado d'um prefacio onde se narra toda a historia d'este desagradavel incidente. O conjuncto forma um elegante volume in-4.º de 170 paginas, que se vende por preço modicissimo.

A sua acquisição torna-se principalmente muito util áquelles que procuram colleccionar materiaes para a historia do nosso theatro nacional.

E... nada mais. Por hoje fecho esta e, até breve.

Lisboa, 9 de Abril de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios—Acha-se nesta cidade, hospedado no hotel Commercio, o sr. Arminio von Doelliger, que no Porto exerce os importantes cargos de ajudante da corporação dos bombeiros voluntarios e fiel do deposito e chefe das officinas da inspecção geral do serviço de incendios.

Veiu a Coimbra para ministrar a precisa instrucção aos bombeiros voluntarios.

Das lições e experiencia do sr. Arminio têm os bombeiros voluntarios obtido os mais satisfatorios resultados, o que se conhece dos repetidos exercicios que tem havido todos os dias em differentes pontos da cidade, no meio d'um grande concurso de povo.

Estimamos sinceramente o adeantamento em que já se encontram os bombeiros voluntarios de Coimbra, e fazemos votos pelo progresso, engrandecimento e prosperidade de tão benemerita instituição, que no dia 7 do corrente commemorou o 1.º anniversario da sua installação, sendo neste dia comprimentada por um piquete de bombeiros voluntarios da Figueira e pela philarmonica *Boa-União*.

A estação achava-se ornamentada com muitas bandeiras e retratos de diversos bombeiros do paiz, estando o material em exposição.

Fallecimento—Depois de uma muito prolongada doença falleceu na quarta feira o nosso amigo o sr. José Clemente Pinto, honrado industrial e abastado proprietario d'esta cidade.

Damos os sentimentos a toda a sua estremosa familia por este infausto acontecimento.

Rainha Santa Isabel—Informamos o sr. thesoureiro da mesa da irmandade de Santa Isabel, d'esta cidade, que um devoto de Braga fez á mesma irmandade a offerta de 4$500 réis.

Ha fundadas esperanças de que este anno serão magnificas as festas da Rainha Santa.

Reunião—Hoje á noite deve reunir a classe typographica d'esta cidade, para tomar conhecimento do acto praticado pela Companhia Nacional Editora de Lisboa para com o seu pessoal typographico, actualmente em *grève*, e resolver o que houver por conveniente.

A reunião é promovida pela commissão executiva da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses.

Festividade—Ámanh celebrar-se-ha na capella da Estrella a festa em honra de Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã exposição, missa cantada e sermão pelo rev. Móra, quintanista de Direito e Theologia; e de tarde *Stabat Mater*, ladainha e *Tantum Ergo*.

Outra—A festa da Senhora do Amparo que se costuma fazer na segunda feira da Paschoa em Santo Varão, ficou este anno transferida para o dia 20 do corrente, por não se poder realisar naquelle dia por faltar o juiz que estava obrigado a fazel-a, sendo agora feita a instancias dos srs. Manoel Jorge Martinho, negociante, João Gonçalves Rolim, José Pimentel, Girão e mais mordomos. Será feita com as solemnidades do costume.

Musica—Com este titulo vae no logar competente um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos leitores.

Paiva de Andrada—Deve chegar por estes dias a Napoles em direcção a Lisboa, o arrojado explorador Paiva de Andrada.

A trichinose em Lisboa—Em Lisboa foi apprehendido, numa mercearia da rua Oriental, um presunto atacado de trichinose, sendo por isso logo inutilisado com petroleo e em seguida enterrado, ficando um pedaço para ser analysado.

Exportação de moeda—Foram do Porto despachadas na alfandega d'aquella cidade, com destino a Londres, pelo vapor inglez *City of Cork*, 20:000 libras sterlinas, sendo 10:000 expedidas pelos srs. J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e 10:000 pelo London & Brazilian Bank.

Noticias da Africa—Segundo a *Provincia* dizem de Cabo Verde que se aggravaram as circumstancias da crise alimenticia.

Era extrema a miseria nas ilhas do Fogo e Brava.

Em S. Nicolau e em S. Thiago começava a apparecer com mau aspecto essa crise, tanto que constava que o governador da provincia pedira ao governo auctorisação para dispender algumas verbas extraordinarias para soccorrer a pobreza esfaimada.

Na ilha do Fogo morrera de fome uma rapariga de 16 annos; ha dias que o seu alimento fôra agua e sal; fechara-se em casa para não pedir esmola.

Os pretos tinham-se sujeitado a trabalhar por 100 e 120 réis diarios.

Dizem de Angola que o estado sanitario era bom. Havia socego na provincia.

Terminou a guerra do gentio em Novo Redondo, retirando a força que fôra alli proteger os moradores.

Foi approvado o projecto da 4.ª secção da linha ferrea de Loanda a Ambaca.

Da canhoneira *Zambeze*, que fôra a Novo Redondo, destacaram 40 praças, sob o commando de um capitão, para reforçar o destacamento de Ajudá.

Voltou ao reino o missionario rev. Joaquim Nunes Bernardo, que estivera na missão de Bailundo.

O indulto do duque de Orleans—A esquadra italiana—*Paris*, 9.—Affirma-se que brevemente o duque de Orleans será indultado.

O presidente da republica, mr. Carnot, tem manifestado desejos de que essa graça seja concedida, considerando sufficiente a pena soffrida pelo principe.

No ministerio dos negocios estrangeiros recebeu-se uma communicação do governo italiano, annunciando que a esquadra italiana irá a Toulon saudar o presidente da republica em nome do rei Humberto.

Ler nos annuncios. Os grandes armazens do Printemps de Paris.

Dôres de Estomago
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapperece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc. Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

23 SÃO convidados os srs. associados a examinarem as contas da receita e despeza e respectivos documentos, relativos á gerencia do anno social de 1889, as quaes para este fim, na conformidade dos estatutos, estarão patentes na sala da mesma Associação, desde as 7 horas da tarde até ás 9 da noute, pelo espaço de 8 dias, a contar de 12 do corrente.

Coimbra, 11 de Abril de 1890.

O vice-secretario da mesa,
Antonio Rodrigues de Mattnos.

22 A ADMINISTRAÇÃO da Caixa Geral de Depositos encarrega-se da compra e averbamento de quaesquer titulos da divida consolidada portugueza, mediante a commissão de um por milhar do preço da compra dos mesmos titulos; e, para esse effeito, recebe nos cofres centraes dos districtos, e ainda nas recebedorias das comarcas, quaesquer quantias a esse fim destinadas. A corporação ou individuo que pretenda fazer acquisição de titulos da divida consolidada portugueza depositará no cofre central do districto ou na recebedoria da comarca, que mais lhe convenha, a quantia que deseja empregar nos referidos titulos, isto á face d'uma guia, cujos impressos serão fornecidos pelas respectivas repartições, e que terá de preencher com o seu nome, designação do cofre onde realisar o deposito, indicação por extenso da quantia a depositar, classe dos titulos que pretende, pertence que lhe deve ser lançado, se forem nominativos, data e assignatura.

As guias d'esta natureza serão enviadas á referida Caixa Geral de Depositos no dia em que os depositos forem realisados no cofre central d'este districto. Sendo feitos nas recebedorias das comarcas, serão para alli enviadas no mais curto espaço de tempo possivel.

A caixa fará comprar na Bolsa, por intermedio de corrector, no dia em que receber as guias, os titulos nellas indicados, lançar-lhes-ha e fará averbar os pertences pedidos, se os titulos forem nominativos e envial-os-ha para as repartições de fazenda dos districtos, a fim de serem entregues aos interessados pelo cofre onde o deposito tiver sido feito ou pelo que foi indicado, sendo essas remessas acompanhadas de conta authentica da compra e de ordem para entrega do saldo do dinheiro depositado, havendo-o; depois de deduzida a commissão.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 11 d'Abril de 1890.

O director,
José Augusto Pereira Gonçalves.

MUSICA

21 O ABAIXO ASSIGNADO, afinador e constructor de pianos, conhecido em todo o paiz, onde tem merecido os maiores elogios da perfeição do seu trabalho, que prova por os jornaes em todo o ponto do reino (onde os haja), está entre nós, já aqui muito conhecido.

Póde ser procurado na rua das Solas, n.º 30, 2.º andar.

Manoel Corrêa Pereira de Miranda.

LEILÃO

20 NO DIA 13 do corrente, por 11 horas da manhã, na rua da Moeda, terá logar o leilão em junto ou separado, das ferramentas, madeiras e outros objectos que pertenceram ao fallecido marceneiro José Gaspar da Silva.

VENDA DE CASA

19 NA rua d'Alegria, d'esta cidade, se vende uma casa com os n.os 71 a 73, sendo 1.º e 2.º andar, lojas e quintal, livre de foro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta da Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliva.

BARBEIRO

18 ANTONIO DE JESUS MONTEIRO pede aos seus amigos para lhe visitarem o seu novo estabelecimento, na rua de Mont'arroio, n.º 89.

Participa que precisa de um official.

ANTONIO JOSÉ ALVES

17 PARTICIPA aos possuidores de bilhetes da rifa da caixa de musica, que a loteria que regula esta rifa é a do dia 8 do corrente mez de Abril.

FABRICA DE DOCE
DE
ADELINO PINTO
CELLAS — COIMBRA

16 NESTA casa encontra-se o magnifico doce de fructas seccas e outras qualidades proprias para chá e sobremesa, e com promptidão expede qualquer encommenda que pelo correio lhe seja feita.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

15 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Manteiga da Conraria

14 QUEM quizer afreguezar-se, escreva, em bilhete postal, para a quinta da Conraria, até ao dia 15 do corrente mez, que quantidade deseja por semana. Entrega-se em casa do consumidor. Preço 1$200 reis o kilo.

TINTURARIA
DE
P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 16
420 — RUA DE S. BENTO — 420
LISBOA
Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR
Ribeira do Papel
ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER
DE DIVERSAS QUALIDADES
Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes
POR PREÇOS INFERIORES

VENDA DE CASAS

12 NO DIA 13 do corrente mez, por 11 horas, vender-se-ha em praça particular, se o preço convier, no cartorio do tabellião José Lourenço da Costa, uma morada de casas, com 602m²,0 de terreno, approximadamente, contiguos para o lado do norte, sita aos Arcos do Jardim, d'esta cidade, pertencente ao ex.mo sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Coimbra, 1 de Abril de 1890.

Santa casa da Misericordia da Figueira da Foz

11 PRECISA-SE para a pharmacia de esta Misericordia de um praticante que tenha pelo menos 3 annos de pratica.

O provedor,
Affonso Ernesto de Barros.

PILULAS RESTAURADORAS
FORMIGUERA
A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA
50 ANNOS DE EXITO

10 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS:
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.
Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164 e 168 rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1º.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
G. Boyer

7 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 5 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

CANARIOS

6 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

PERFUMARIA - ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ, CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ, ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Formosura do Rosto. Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER, Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

DROGARIA VILLAÇA

5 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca
146 — Rua de Ferreira Borges — 148
COIMBRA

4 QUEM quizer comprar uma propriedade toda murada, com pomar de laranjeiras, arvores de caroço, agua de mina, com casas de habitação, abegoarias para gados e pateos, dirija-se a sua dona, D. Carolina Adelaide Monteiro Dias, Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede.

SANDALO DE MIDY
Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro
Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO
Printemps
NOVIDADES
Envia-se gratis e franco
o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de VERÃO,** a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a
MM. JULES JALUZOT & Cie
PARIS
São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do *PRINTEMPS* especificando-se bem os generos e os preços.
Expedições para todos os paizes do mundo
Este Catalogo indica as condições para a expedição.
Correspondencia em todas as linguas
CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1º.

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:447

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 15 DE ABRIL DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR
1846-1847

XIX

Vamos publicar um documento, a todos os respeitos notavel, e para o qual chamâmos a particular attenção dos nossos leitores.

É uma exposição dirigida á rainha em 20 de Maio de 1846, pela junta governativa de Coimbra.

Aprenda ahi a decadente geração de hoje, como naquella epocha fallavam os povos livres.

«SENHORA! — A junta governativa de Coimbra, eleita em escrutinio pelos votos dos commandantes dos corpos das forças nacionaes, reunidas na mesma cidade em numero de perto de quarenta, e pelos mais cidadãos, que por seu affecto ás liberdades publicas, e por terem concorrido para a manifestação do voto nacional, foram ouvidos em acto tão solemne, a fim de dirigir a defeza da nação opprimida, e provêr no que fosse necessario, segundo o imperio das circumstancias; honrada com a confiança do povo, que a elegeu, julga do seu dever levar ao real conhecimento de vossa magestade o estado do paiz, com aquella verdade austera, que é proficua aos reis e fica bem aos povos.

A junta assim instaurada tem ainda outra razão para fallar a vossa magestade em geral acerca dos males publicos e dos remedios, que julga opportunos; e vem a ser que foi tambem eleita para auxiliar a manifestação da vontade nacional nos districtos, que ainda gemem debaixo da coacção do despotismo.

Um corpo estranho e anomalo em todas as theorias de governo, está interposto entre a soberania da nação e o throno constitucional de vossa magestade, embaraçando os grandes elementos da ordem social no seu curso regular e benefico.

Neste estado de cousas vossa magestade não reina, e a nação não elege, e por isso não legisla. Não ha poder legislativo; o systema representativo assim applicado é um simulacro, é peior ainda, é uma decepção.

É ainda preciso repetil-o — no estado social creado pelo ministerio, nem vossa magestade tem prerogativa, nem a nação vontade eleitoral.

Uma vontade superior, que nem é prerogativa real, nem urna eleitoral, domina os elementos genuinos da ordem social: uma vontade individual substitue todos os poderes politicos do estado.

Da Carta Constitucional, com que o augusto pae de vossa magestade dotou generosamente a nação, e da lei fundamental, que os povos fizeram em côrtes pelos seus representantes, só existe um formulario, esteril para a prosperidade publica, mas necessario para disfarçar o arbitrio do gabinete.

Um pensamento unico, mas sempre constante, tem guiado o gabinete no decurso de muitos annos — dilatar a esphera do poder á custa da liberdade dos povos. Este systema fatal devia produzir necessariamente um de dous resultados — ou a escravidão, ou a revolta. Os povos não querem ser escravos, e revoltaram-se antes contra o governo de vossa magestade.

Esta palavra porém, senhora, não é propria; os povos não se revoltaram, usaram de um direito santo, antigo como as nações.

A revolução está toda no gabinete de vossa magestade; os ministros são os unicos revolucionarios do paiz: revolucionarios no gabinete e revolucionarios nas praças e nas ruas.

Revoltaram-se no gabinete, quando em cada acto da sua longa carreira rasgaram a lei fundamental do estado: em cada acto, em cada referenda está uma revolução — um corpo de delicto de lesa-nação.

Revoltaram-se nas ruas, quando, saltando do gabinete para as praças, foram alli queimar em publico a constituição do estado, querendo persuadir aos povos — que infamia!!! — que vossa magestade era um rei perjuro e revolucionario. Não ha privilegio: — quando um ministro conspira, é necessario esperar todos os dias uma revolução.

O systema representativo tem sido atacado pelo ministerio em todos os pontos essenciaes; a sua administração é uma verdadeira e completa campanha contra a liberdade.

O direito eleitoral foi supprimido em tudo quanto se podia supprimir sem comprometter o nome de instituições liberaes; e na eleição dos deputados, em que não podia deixar de se conservar, foi atacado de frente com bayonetas e mosquetaria.

O sangue, senhora, ainda se vê!! Não foi eleição a d'esta legislatura, foi uma batalha sanguinolenta, cuja victoria por parte do poder foi depois festejada com escarneo no seio dos cumplices e dos co-réus.

A independencia do voto foi aggredida abertamente em todos os reductos; aqui com metralha, e além com todos os meios de coacção moral.

Professores, juizes, soldados, cidadãos, tudo foi confundido, agrilhoado e posto á disposição do executivo. Por fim prendeu-se a tribuna da camara dos pares, fechando-lhe todos os meios de publicidade.

São proclamações á revolta as discussões da camara dos pares, dizia o ministro soberbo diante mesmo da camara, e a camara ouviu e a camara ficou: uma só parte, e essa pequena, preferiu a morte á escravidão, — foi a opposição: não quiz ser camara revoltosa.

Depois d'isto, senhora, bem vê vossa magestade, que da bocca do ministerio tudo no paiz, á excepção d'elle, é revolucionario; e quem sabe o que dirá de vossa magestade no dia em que o demittir do poder?

Quando dous poderes politicos do estado assim se combatem, é forçoso que alguem decida a questão. — Vossa magestade não quiz; pois decide-a a nação. — A camara dos pares não é revolucionaria — o revoltoso é o ministerio. — Eis a significação do movimento popular.

A imprensa, o jury e todos os dogmas mais santos do systema representativo soffreram eguaes aggressões.

No decreto dos conselhos de guerra, debaixo de uma falsa apparencia de moderação, quiz ainda o gabinete associar o augusto nome de vossa magestade aos assassinios legaes; e havia de vossa magestade dizer — morram os meus subditos, porque combatem o ministerio! e morram quaes? Os amigos de meu pae, porque são esses os que manda decapitar o ministro; é sangue gemeo do que se derramou nas linhas do Porto; é o sangue mais livre da terra portugueza.

Se na grande maioria da nação, que combate o ministerio, ha crenças politicas differentes, á razão é porque o ministerio não pertence a nenhuma; a sua côr é a da ambição: a mesma côr fórma ametade do gabinete; uma parte do conselho de estado, tem duas cadeiras nos pares e uma secção na camara electiva.

Senhora, um relatorio mais longo dos attentados do ministerio é hoje inutil; a nação sentiu-os e moveu-se; o ministerio confessou-os, porque já prometteu de os levar ao conhecimento de vossa magestade; — e vossa magestade já sabe que os ha, porque o ministerio diz que vossa magestade prometteu attender a elles. Só de passagem tocamos neste assumpto aliás infinito.

A questão grande, a questão verdadeiramente nacional, a que nos move principalmente a fallar assim a vossa magestade, é a questão da sorte futura do povo portuguez, tão digno de a ter melhor.

A nação não póde viver em continuas revoluções: queremos que sejam impossiveis para o futuro, não porque o despotismo torne impossiveis as manifestações populares, mas que um bom governo e a responsabilidade legal dos ministros torne escusadas as revoluções.

Queremos garantias de que não havemos de passar d'aqui a pouco tempo por soffrimentos tão vexatorios como aquelles por que temos passado; essas garantias só podem conseguir-se por meio de uma organisação social mais perfeita, e essa organisação só póde ser o resultado da revisão da lei fundamental em côrtes para isso auctorisadas. — Côrtes para reverem a Carta — é o voto nacional; — sem o conseguirmos não ficamos descansados.

As condições materiaes do nosso paiz não supportam uma administração tão faustosa como a nossa: se a nossa decima rendia mil contos, a nossa renda será de 10 mil, e a nossa despeza é superior á renda total; portanto pagamos o que não podemos pagar sem comer o cabedal.

Temos um exercito que devora a nossa receita, sem termos uma força tutelar que nos proteja: a força, que pagamos, é para nos espingardear.

A guarda nacional é a força protectora dos governos representativos. Entre nós, depois de ser o alvo de odientas perseguições, foi abolida de todo.

Taes são em summa os desejos da junta; e confia em que serão attendidos por vossa magestade, pois que são justos.

Emquanto ao ministerio, a sua indole revela-se agora ainda mais na sua quéda. Desde que não poude resistir ao movimento nacional, pretende paralysal-o, tornal-o inutil e preparar o seu predominio futuro. A junta já tem perfeito conhecimento de taes intenções, e ha de combatel-as.

Coimbra, em 20 de Maio de 1846. — *José Alexandre de Campos,* presidente — *Augusto Ferreira Pinto Bastos — Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho — João Carlos do Amaral Osorio e Sousa — Fernando Eduardo Vasques da Cunha — João Lopes de Moraes — Manoel Paes de Figueiredo — José Maria do Casal Ribeiro — Manoel Joaquim de Quintella Emauz — Padre Antonio de Jesus Maria da Costa.*»

Com esta linguagem energica e independente sabia em 1846 fallar á rainha D. Maria II um povo, verdadeiramente livre, conscio dos seus deveres e dos seus direitos.

Em completo contraste com este civismo, o que em geral se vê agora é a mais degradante subserviencia!

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONCENTRAÇÃO LIBERAL

Tem-se manifestado do modo o mais evidente que ha o proposito de ir gradualmente cerceando as garantias e liberdades populares, até por fim as aniquillar de todo.

A gente que nos governa não duvidará fazer voltar este paiz ao absolutismo, quando não seja de direito, ao menos de facto.

Esse intento da politica dominante é auxiliado e favorecido por individuos de outras parcialidades, que divergentes no modo de satisfazer as suas ambições pessoaes, estão conformes em tudo que seja comprimir e annullar os direitos e justas aspirações do paiz.

Os factos demonstrativos d'este trama reaccionario e faccioso estão-se claramente evidenciando.

Se as coisas assim caminharem chegaremos a ver destruidas todas as liberdades que tanto custaram a conquistar nas campanhas contra o absolutismo.

Em taes circumstancias o que convem fazer a todos os cidadãos, sincera e dedicadamente liberaes?

Devem porventura continuar no seu isolamento e divisão de forças, emquanto o inimigo commum se une para esmagar a liberdade portugueza?

De certo não. Para resistir aos absolutistas e aos reaccionarios cumpre aos liberaes de todas as fracções concentrar os seus meios de acção e de força.

E não entendemos com isto que cada parcialidade liberal deixe de ter existencia propria.

Cada uma d'ellas continúa livremente a diligenciar a victoria das suas ideias; mas em tudo o que affecte, ou possa affectar os principios liberaes, que são communs ás differentes parcialidades, devem unir-se os esforços de todos para defender a causa popular e resistir á prepotencia e ao arbitrio.

Com o isolamento dos liberaes só tem a ganhar os fautores do absolutismo. Pois unamo-nos para a resistencia.

O que se pretende é ir acostumando o paiz, á força de dictaduras e de arbitrariedades, a que se lhe torne indifferente que a fórma de governo seja liberal ou absolutista.

E desenganem-se todos que se continuar a indifferença no paiz, as medi-

das reaccionarias contra a imprensa, contra o direito de reunião e de associação, serão ampliadas com muitos outros actos de dictadura, annulladores de todas as garantias sociaes.

Ao governo convem conhecer na pratica tudo quanto lhe toleram, e saber por isso tudo quanto póde ousar. Afim de diminuir os attrictos que se lhe possam offerecer procura o apoio, na sua marcha tortuosa e reaccionaria, de certos individuos, existentes fóra das fileiras ministeriaes. Com esse intento não poupa diligencias, e tem obtido importantes resultados d'ellas.

E quando os verdadeiros liberaes vêem todo este trama hão de estar entre si a degladiar-se, dividindo as suas forças, com o que só tem a ganhar os absolutistas?

Seria o cumulo do desatino; seria até uma traição á causa liberal.

As cousas estão chegadas a termos de que o paiz tem a dividir-se em dois grandes campos. Um d'elles, composto dos homens dos privilegios, ainda os mais singulares, exclusivos e odiosos; dos reaccionarios, dos exploradores do povo, dos que só vivem dos abusos, e dos que para fins bem conhecidos procuram restaurar em Portugal o absolutismo. O outro, composto do povo que trabalha, mas que está resolvido a resistir á exploração dos privilegiados de todos os matizes, e dos cidadãos sinceramente liberaes, que não se querem deixar expoliar das garantias conquistadas pela moderna sociedade.

Se os reaccionarios e absolutistas concentram as suas forças; muito mais direito e obrigação tem os cidadãos livres de concentrar as suas.

Unam-se, pois, todos os liberaes, perante o perigo commum. Façam nas suas parcialidades a propaganda das suas doutrinas especiaes; mas contra o absolutismo e a reacção não haja divergencias, nem divisão de esforços.

Aqui estamos promptos a dar o exemplo, arvorando no *Conimbricense* a bandeira, francamente liberal, para combater todas as tentativas de oppressão e de usurpação dos direitos populares; associando-nos para isso com os liberaes das diversas parcialidades, que quizerem tomar a mesma justa resolução. Seremos neste sentido largamente latitudinarios, até ao extremo.

As nações são em regra dignas dos governos que têem; e se os cidadãos portuguezes virem com indifferença a marcha para o absolutismo, mostram indignamente folgar com a usurpação de todos os seus direitos!

Peor do que a reacção e absolutismo é a degradação do povo que *applaude os oppressores!*

Em 1823, o povo fanatisado pelos frades, chegou á abjecção de folgar com o absolutismo, gritando — *Viva o nosso capitão mór, que já nos pode mandar prender!*

E são taes os habitos de educação subserviente neste paiz, que depois d'aquella epoca, e ainda modernamente, se tem dado muitos gritos identicos, com pasmo de todos os homens liberaes.

O que se tem pretendido é acostumar o povo e a tropa a degradar-se em servilismo perante os mais altos poderes do estado.

A vileza a que póde descer uma nação, quando se deixa levar por taes propositos, se viu no já mencionado anno de 1823, quando el-rei D. João VI, depois de faltar aos mais sagrados juramentos, foi para Villa Franca de Xira, onde proclamou o absolutismo, e d'alli regressou para Lisboa.

No dia 5 de Junho d'esse anno, quando D. João VI entrava em Lisboa, não tiveram duvida alguns membros da nobreza e muitos officiaes de differentes graduações, de se reduzirem á condição de *cavalgaduras*, e tirando as parelhas que puxavam a carruagem onde ia o rei, as substituirem, *puxando a carruagem até ao paço real!*

E isto não é tudo. Alguns d'esses *miseraveis*, não querendo deixar a sua *honra* por mãos alheias, fizeram publicar no periodico official, a *Gazeta de Lisboa*, a mais formal declaração de que foram elles que **tiveram a honra** de puxar pela carruagem do rei, sendo, segundo elles acrescentavam, os officiaes do regimento 19 de infanteria, a quem se devia tão **feliz lembrança!**

A *Gazeta de Lisboa* para satisfazer o desejo dos *benemeritos*, que haviam *puxado á carruagem do rei*, publicou em o numero de 13 de Junho o nome d'elles. Eram 44, todos officiaes do exercito, desde o posto de coronel até o de alferes.

E ainda um capitão de infanteria n.º 4, vendo-se excluido d'essa lista, foi declarar na *Gazeta de Lisboa*, que tambem elle **tivera a honra** *de puxar no dia 5 de Junho pelo coche de sua magestade!*

Tal é a degradação a que desce um paiz quando perde a sua dignidade, prestando-se a obedecer cegamente a todas as imposições, e consente em ver sem protesto, que se lhe usurpem os seus direitos de cidadãos livres.

Para que não possamos voltar a essa situação humilhantissima é indispensavel a concentração dos esforços dos cidadãos livres e independentes.

Fazemos a advertencia a tempo. Cumpra cada um com o seu dever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Errada classificação

Vae-se o publico habituando de tal fórma aos abusos do poder, que se tomam até como actos ordinarios e *legaes* as *dictaduras* dos governos.

Tem agora sido frequente na imprensa periodica chamar-se *lei* ao decreto dictatorial de 29 de Março ácerca da imprensa.

E isto não se lê apenas nos periodicos caudatarios e thuribularios dos ministros, mas até em periodicos da opposição.

A tanto chega o habito que a esse respeito se vae adquirindo, que se não duvida classificar de *legal*, o que não é mais do que um attentado praticado pelo governo contra a Carta Constitucional da monarchia.

As leis só podem ser feitas pelas côrtes, com a sancção do rei; sendo portanto *illegal* o que não tiver estes indispensaveis requisitos.

Supponhâmos que um governo, que publicava um decreto em dictadura, e pedia ás côrtes um *bill de indemnidade*, encontrava, por excepção, um parlamento independente, que lhe recusava esse *bill*. Em que posição ficava o governo? E a que ficava reduzido aquillo que por ahi chamam *lei?*

Ainda mais. A Carta Constitucional determina o seguinte:

Artigo 103.º Os ministros d'estado serão responsaveis:
§ 1.º Por traição.
§ 2.º Por peita, suborno, ou concussão.
§ 3.º Por abuso do poder.
§ 4.º Pela falta de observancia da lei.
§ 5.º Pelo que obrarem contra a liberdade, segurança, ou propriedade dos cidadãos.
§ 6.º Por qualquer dissipação dos bens publicos.
Art. 104.º Uma lei particular especificará a natureza d'estes delictos, e a maneira de proceder contra elles.»

Muitas das leis em Portugal não tem sido feitas para os grandes criminosos; mas só para os pequenos.

D'ahi vem que apezar da Carta Constitucional determinar que haveria uma lei que regulasse a maneira de impôr a responsabilidade aos ministros de estado, até agora tal lei não appareceu.

Admittâmos, porém, a hypothese de que havia essa lei, e que as côrtes recusavam ao governo o *bill de indemnidade* pela publicação de um decreto em dictadura, contendo disposições, que são da exclusiva competencia das mesmas côrtes, com a sancção do rei.

Era claro que o governo estava incluido na *responsabilidade* do § 3.º da Carta Constitucional por ter commettido *abuso do poder*, e tinha de soffrer as consequencias do seu acto contrario á lei fundamental do estado.

Ahi tinhamos, portanto, os ministros a serem julgados incursos nas penas respectivas; sendo obrigados a sentar-se no banco dos reus, e indo d'alli para a cadeia, em companhia da tal *lei;* como Polignac e os outros seus collegas, ministros de Carlos X, foram para o forte de Vincenes, com as suas celebres *ordenanças*.

Se nada d'isso acontece é porque grande parte das disposições da Carta Constitucional tem até hoje ficado lettra morta.

Seja como fôr, um decreto dictatorial não é *lei*, antes é um criminoso abuso da *lei fundamental*, e só termina a illegalidade se as côrtes absolvem os ministros da infracção da Carta Constitucional. Nem mais, nem menos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS CAES DE COIMBRA

Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Entre os melhoramentos iniciados em Coimbra pelo ex.mo sr. Emygdio Navarro, ha a reconstrucção dos caes do Mondego, obra que incontestavelmente é de alto valor para a cidade, especialmente para a parte baixa, onde reside a maior população, e grande parte do commercio e industrias.

Esta obra, que representa uma necessidade urgente, foi começada ha 23 mezes, mas acha-se tão atrazada, certamente por falta de meios para o seu desenvolvimento, que, a continuar, como até agora, só após alguns annos se concluirá.

Entretanto a muralha dos velhos caes, arruinada pelo excessivo peso de enormes aterros, e pela infiltração de aguas nas grandes fendas que já tem abertas, desabará de um para outro momento, deixando a cidade sob o risco de soffrer o incalculavel prejuiso d'uma invasão do Mondego.

A este grande desastre, que se me afigura imminente, só poderá obstar a reconstrucção immediata e completa dos novos caes, e para o conseguir lembra-me que seria convenientissimo se representasse ao ex.mo ministro das obras publicas, ponderando-lhe o grave perigo a que está exposta a cidade baixa, e conseguintemente os seus habitantes, o seu commercio e as suas industrias, e pedindo a s. ex.ª que se digne apresentar á approvação do parlamento um projecto que auctorise a applicação d'uma verba especial para o fim indicado.

Animado pelo acolhimento benevolo que v. me tem concedido, afoito-me a apresentar-lhe esta lembrança, que estimaria fosse traduzida em facto, procurando assim evitar uma catastrophe, promovendo a conclusão d'um melhoramento.

Se v. julgar aproveitavel o alvitre, muito me honra corrigindo-o e publicando-o no proximo *Conimbricense*.

Coimbra, 14 de Abril de 1890.

Um conimbricense.

POIARES

O concelho de Poiares, cuja existencia comprehende já o longo periodo de 53 annos foi, certamente, por suas excepcionaes e não vulgares condições, topographicamente predestinado para formar uma autonomia municipal comarcã.

Foi creado em 1837, sem empenhos nem solicitações, mas só por acto espontaneo do illustrado governo d'essa época, como de conveniencia publica, sob os melhores fundamentos para que, amparado nas proporções com que appareceu, chegasse, mais tarde, ao seu tão natural como util desenvolvimento, delimitando-se pelos tres rios Mondego, Alva e Ceira, que quasi o circundam.

No tempo de sua existencia, tem sido governado municipalmente por 30 vereações, em que teem entrado, como effectivos, 133 camaristas, notabilidades locaes, a maior parte das quaes já não existe.

Quando, porém, devia dar-se ao municipio de Poiares seu justo e devido desenvolvimento, veiu a fatal divisão territorial de 1855 mutilal-o, cerceando-lhe a freguezia de Friumes e as partes das de Serpins e Semide, que teve áquem dos alludidos rios Alva e Ceira.

Desamparado ou desprotegido assim dos poderes publicos e do favor dos homens, elle ahi está vigoroso á mercê do tempo, sendo o mais pequeno do districto, em area e população; mas, diga-se alto e bom som, um dos maiores, senão o maior, comparativamente; avantaja-se a outros pelas attendiveis seguintes razões, que são incontestaveis:

A sua capital, com bem notavel desenvolvimento material e commercial, está aproximadamente no centro; tem o seu abundante e afamado mercado semanal que, sem receio, póde dizer-se um dos primeiros do districto; são essencialmente laboriosos, negociantes e agricolas os povos d'elle; tem o seu magestoso edificio dos paços do concelho, moderna, regular e solidamente construido, onde se hão despendido mais de 10 contos de réis—depois do da capital do districto, não será exaggero classifical-o o primeiro do mesmo districto; tem, finalmente, alem d'outras vantagens, o poder viver, como tem vivido, do seu sêr proprio, quando se lhe não quite uma regular administração.

E tanto assim é que levantando-se, sem vexame dos povos, o seu grandioso edificio, regularisando-se e calçando-se os notaveis largos do mercado, abrindo-se a estrada municipal que vae á Segundeira, em que se inclue a segura ponte sobre a ribeira principal, isto além de muitas outras obras, com o que tudo se tem despendido somma superior a 35:000$000 réis, teve, até ha pouco, o seu cofre saldo a respeito de seus encargos, com sobras não inferiores a 2:000$000 réis.

Ora uma circumscripção d'esta ordem carece e tem direito a supplicar que se lhe faça justiça, na distribuição dos melhoramentos publicos, e assim a abertura da estrada districtal de Miranda a Luso, já de ha annos em laboração (em parte), seguindo o valle da Riba, d'este concelho, para ligar a séde d'elle com a estrada real da Beira, proximamente ao kilometro 15, é um dos primeiros melhoramentos a reclamar agora, como de maior importancia local e até geral.

A creação d'uma comarca de 1.ª classe e uma ponte sobre o Mondego, em Louredo, pondo em communicação a estrada que d'ahi vae a Galises, com a estrada real da Figueira da Foz a Mangualde, são melhoramentos tambem d'alta importancia e não inferior necessidade.

Vae tomar assento em côrtes, como deputado por esta localidade, o distincto patricio, sr. dr. José Simões Pedroso de Lima, que, certamente, possuido dos melhores desejos, a par do seu saber e importancia, não deixará de advogar e promover que a Poiares se faça justiça.

De tão distincto patrono, muito tem a esperar e espera Poiares.

Apresentem-lhe seus amigos os seus rogos, no exposto sentido, para assim obterem os importantissimos melhoramentos, tão desejados como convenientemente precisos.

Poiares, 12 d'Abril de 1890.

Um amante da sua terra.

TENTUGAL

Terminaram as festas, sendo enorme a quantidade de forasteiros de todos os lados.

O convento do Carmo d'esta villa achou-se repleto de gente na quinta e sexta feira santa, havendo no domingo procissão da Resurreição.

Entre outras familias que não tivemos o gosto de conhecer, honraram com a sua presença as cerimonias religiosas s. ex.ª o sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, sua ex.ma esposa e interessante filhinha; sr.ª D. Anna da Cruz Ferreira, mãe do ilustre deputado, nosso patricio, sr. José Luiz Ferreira Freire; sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho e familia e o sr. Francisco Augusto Pereira Gonçalves, digno administrador da casa do duque de Cadaval, e sua ex.ma familia.

O convento d'esta villa muito tem que admirar, pelos primorosos trabalhos de architectura, estatuas, paineis, mosaicos, obras de abalisados mestres d'aquelle templo religioso.

Não obstante, pois, a concorrencia ser enorme, muito mais seria se as camaras e governos tivessem conhecido a grande necessidade para o commercio, agricultura e industria, do prolongamento da estrada que vem de Cantanhede com Pereira ou Formoselha.

Se as camaras pensassem na conveniencia d'este grande melhoramento, em pôr em immediato contacto com o caminho de ferro de Formoselha, os productos agricolas, facilitando immediatas transações com as principaes praças, decerto que seria immorredoura tão importante obra.

Ligar directamente esta villa por meio de estrada macadamisada, ou ramal de caminho de ferro, que partisse de Cantanhede e fosse entroncar em Formoselha, era decerto obra de subido valor e alcance, para os povos d'esta margem do Mondego.

Diariamente se conhece absoluta necessidade de tão importante obra como esta; e augmenta cada vez mais, não só pela pouca exportação dos productos agricolas, como pelos diminutos preços que offerece o mercado de Montemór, e isto com certeza pelo enorme trabalho e despeza a que ficam sujeitos os generos pelo seu difficil transporte.

Se qualquer especie de transacção se effectua no verão, com difficuldade se atravessa o campo; porque pontos ha, perfeitamente intransitaveis pelos estragos produzidos pelas cheias, e que s. ex.ª o sr. director das obras publicas da 2.ª circumscripção hydraulica, nem sequer tem mandado reparar.

Se as transacções se effectuam de inverno, atravessar o campo quasi sempre innundado pelas cheias, seria um perigo imminente senão impossivel.

Resulta portanto d'aqui, que de inverno as relações commerciaes entre os povos da margem esquerda e direita do Mondego, quasi se podem julgar cortadas, ou de difficil communicação, porque os compradores de cereaes que se dirigirem aqui, terão primeiro que ir a Coimbra, Figueira ou Cantanhede, para depois com difficuldade e bastante despeza, se transportarem para aqui.

Os povos, pois, d'esta margem do Mondego, apenas teem como recurso para venda de seus cereaes, a feira de Montemór, que fica a distancia de 10 a 12 kilometros, e que, como dissemos, os preços são sempre diminutos pela difficuldade e despeza da sua conducção; provando assim evidentemente a grande necessidade das camaras e do governo para a ligação d'esta villa, por meio de estrada de macadam ou ramal de linha ferrea com a estação de Formoselha.

Feito isto estamos certos que os productos agricolas, deviam ser muito mais procurados e portanto de mais facil saida, sendo os seus preços muito mais elevados, não só pela facilidade enorme do seu transporte, como pela mesma razão pelo facil meio e economia do transporte dos compradores.

Conhecemos a deficiencia intellectual que possuimos, para advogarmos melhoramento tão importante, e d'elle sermos propagandistas, mas appellamos para os homens de grande talento, e finalmente para os grandes e pequenos proprietarios; e dir-nos-hão mais tarde, as vantagens d'obra tão importante como esta, depois de realisada.

Se pelo lado da agricultura eram enormes as vantagens de tão importante obra, e só essas bastariam para chamar a attenção das camaras e do governo; tambem pelo lado do transporte de passageiros, era vantagem superior, porque realisado o ramal do caminho de ferro ou a estrada de macadam, entre Formoselha e Cantanhede tinham os passageiros chegados á estação de Formoselha, a certeza do transporte para este lado, o que não succede actualmente, evitando-se os que se destinam para estes lados terem que seguir para Coimbra como diariamente succede aos que alli chegam no comboio da tarde, terem que ficar para o outro dia, esperando a partida da diligencia.

Succede outro tanto, porém, com os que finalmente chegam no comboio da manhã, ter já partido o carro para a Figueira e por essa razão ou terem que seguir o caminho a pé ou finalmente alugarem carro, para o que nem todas as bolsas sempre estão habilitadas.

Portanto, aos grandes e pequenos proprietarios, ás camaras municipaes, ao governo finalmente, compete emprehender tão importante obra como a que deixamos exposta.

Pela publicação d'estas linhas muito agradecidos lhe ficamos, sr. redactor, e somos

De v., etc.,

Tentugal, 10 d'Abril de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

GRATIDÃO

Está de lucto toda a ex.ma familia dos nossos amigos e patricios, srs. Adelino Augusto Pereira de Carvalho e seu mano Bento Alberto Pereira de Carvalho. Succumbiu depois de uma penosa e pertinaz doença, que ha muito lhe minava a existencia, a ex.ma sr.ª D. Amelia Pereira de Carvalho, esposa predilecta do sr. Antonio Alves de Rocha Freitas, importante proprietario d'essa cidade.

Bem tarde tivemos conhecimento de golpe tão profundo, de dôr tão intensa; que repassava de lagrimas os corações de uma numerosa familia, que sempre considerámos com respeito e veneração desde o principio da nossa educação pharmaceutica.

D. Amelia Pereira de Carvalho era esposa estremecida, e irmã desvelada. As virtudes que a enobreciam, espalhavam-se na fronte, occultavam-se no coração.

Ainda nos ultimos momentos da sua existencia, e já bem proxima do passamento, revelou a seu mano Bento Alberto Pereira de Carvalho, o desejo e como que lenitivo de dizer o ultimo adeus á familia.

Grande e nobre por certo foi aquelle pensamenro, que não poude ver realisado, pela rapidez ao occultar-se para sempre na sua jazida mortuaria.

Nestas breves e toscas phrases associamo-nos no sentimento profundo, por tão irreparavel perda, e a terra lhe seja leve.

Tentugal, 14 de Abril de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

NOTICIARIO

Pares do reino — Foram hontem eleitos nesta cidade, pares do reino, os srs. Antonio José Teixeira e João Ignacio Holbeche.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Amelia Adelaide de Carvalho Freitas, filha de José dos Anjos Carvalho e D. Francisca Amelia, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de edema pulmonar, no dia 7.

Ludovina da Piedade, filha de Alexandre Dias e Maria do Carmo, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

José Clemente Pinto, filho de Clemente Pinto e Maria Joaquina Pinto, do Pombeiro, de 61 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

Joaquina da Conceição, filha de Antonio Pires da Costa e Anna Careca, de Coimbra, de 89 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:468.

Temporal — Desde domingo tem havido um grande temporal.

Na Figueira naufragou o cahique *S. José*, carregado de pescaria. Da tripulação salvou-se apenas com difficuldade um homem. Os outros não tornaram a apparecer.

No Tejo houve hontem muitos sinistros. Entre outros nota-se o naufragio da canôa *Regina*, vinda de Cezimbra para Lisboa. Morreram 8 dos homens que vinham nella, salvando-se 4.

Attentado — Em Bragança foram hontem presos no collegio eleitoral, pelo administrador do concelho, e levados para a cadeia, os deputados eleitos, conselheiro Eduardo José Coelho e Alvaro de Mendonça, e o irmão d'este Candido de Mendonça.

Este attentado produziu grande sensação na cidade, que estava sendo percorrida por patrulhas de cavallaria.

Tal é a liberdade eleitoral que se goza neste paiz.

É o cabralismo de Agosto de 1845.

Fundos portuguezes — Tem descido em Londres o preço dos fundos portuguezes; seguindo-se tambem a baixa em Lisboa.

Historia do cerco do Porto — Recebemos o fasciculo 41 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do conde de Villa Flor e duque da Terceira, Antonio José de Sousa Manoel e Menezes Severim de Noronha.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Guia auxiliar das reclamações sobre recrutamento, com indicação de todos os documentos precisos para as especies indicadas na lei, por E. M.*

«Coimbra — Imprensa Academica — 1890.»

— «*Tratado do vedor — (Hydroscopia) — Obra de interesse para os grandes e pequenos proprietarios, pela qual todos podem facilmente conhecer o ponto em que convém abrir poços, minas, etc., com a certeza de encontrar agua nativa, por Celestiano Rosa, conductor d'obras publicas.*

«Typographia Pinto — Amoreira d'Obidos — 1890.»

— «*Os esplendores da fé, accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal Cosmos-os-Mundos.* — Fasciculo n.º 29.

«Porto — Antonio Dourado, editor — Rua dos Martyres da Liberdade, 137 — 1890.»

— «*Collecção Camillo Castello Branco — Annos de prosa — Segunda edição, revista e correcta pelo auctor.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35.»

— «*Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos — Julio Verne e André Laurie — O naufragio do Cynthia — Traducção de Agostinho Sottomayor, bacharel formado em direito e socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa.*

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — Rua da Atalaya, 40 a 52 — 1890.»

— «*Portugal antigo e moderno, pelo bacharel em Theologia e abbade de Miragaya, Pedro Augusto Ferreira.* — Fasciculos 240 e 241.

«Lisboa — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão — Largo do Camões, 5 a 6.»

Noticias de Hespanha — *Madrid*, 11. — Ha noticias de Valencia. Esta cidade foi já declarada em estado de sitio.

O marquez de Cerralbo, carlista, mandara annunciar que chegava a esta cidade. Os seus amigos e correligionarios, preparavam-se para uma ovação politica á sua chegada e fizeram afixar pelas esquinas pasquins para que todos concorressem á estação da linha ferrea. Contavam com alguns do povo dos arredores.

Os liberaes da cidade, assim que viram taes preparativos, decidiram uma contra-manifestação, para o que désse e viesse.

Quando o marquez de Cerralbo chegou á estação, os carlistas receberam-o com palmas. Os liberaes assobiavam e apuparam.

Estabeleceu-se então a lucta entre os dois bandos.

No entretanto, o marquez sahia da estação, seguido de seus correligionarios, e ao chegar a casa, esta foi cercada pela multidão e apedrejada.

Um grupo numeroso de liberaes foi d'alli ao casino carlista, á casa dos jesuitas, e a outros estabelecimentos frequentados pelos carlistas, e tentaram incendial-os.

Veiu uma força de cavallaria, que só conseguiu dispersar a multidão compacta depois de algumas cargas. Na cidade grande panico. Julga-se restabelecida a ordem.

Em Madrid tambem esta noticia causou sensação. Esperam-se outros pormenores com anciedade.

Está reunido o conselho de ministros para tratar de tão grave assumpto e tomar algumas providencias.

ANNUNCIOS

EDITAL

ANTONIO AUGUSTO DE MATTOS DE MANCELLOS, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e administrador do concelho de Condeixa, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

15 FAZ publico que tendo sido declarado por decreto de 12 de Fevereiro do corrente anno d'utilidade publica e urgente a expropriação de um terreno, sito no largo de Rodrigo da Fonseca Magalhães, d'esta villa, pertencente a Abilio Roque de Sá Barreto, casado, proprietario, como herdeiro de Albino Justiniano de Carvalho, requerida pela camara municipal d'este concelho, em harmonia com o artigo 4.º da lei de 23 de Julho de 1850; são por este meio convocados todos os interessados por qualquer principio e qualquer condição ou estado, para no prazo de 8 dias, a contar da data da publicação d'este edital no *Diario do Governo*, examinar na secretaria da administração d'este concelho os documentos e planta respeitante a este assumpto, que alli estão patentes, e fazerem as reclamações e observações que julgarem convenientes.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, e outros d'egual theor, que serão afixados nos logares do estylo.

Condeixa, 12 de Abril de 1890.

Antonio Augusto de Mattos de Mancellos.

NOVIDADE LITTERARIA

O BEZERRO DE OIRO

DRAMA ORIGINAL EM 5 ACTOS

Com um prefacio em que se descreve o procedimento que teve para com o auctor a empreza societaria do theatro normal de D. Maria II, representada nos actores João Rosa, Eduardo Brazão e Augusto Rosa

POR

Guilherme Augusto de Santa Rita

Á venda em todas as livrarias.

PREÇO, 500 RÉIS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO — Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

15 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Henrique Palahi, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Henrique Palahi y Moragas, licenciado em medicina e cirurgia, sub-inspector medico do corpo de sanidade militar, retirado, ex-director do hospital militar de Sevilha: Certifico, que tendo prescripto, desde ha mais de 30 annos, as *Pilulas Restauradoras* do dr. Fors (Formiguera, successor) e sempre com um exito extraordinario em as chloro-anemias, suppressão menstrual, menstruações difficeis e dolorosas, fluxo branco, palidez, debilidade geral e demais affecções em as que se acham indicadas os tonicos reconstituintes; devendo consignar que em muitissimos casos enfermos, os quaes se tinham submettido aos preparados mercuriaes durante bastante tempo, não obtiveram resultado positivo em o allivio de suas doenças, e posto em uso as ditas *Pilulas Restauradoras*, acabam de se ver livres de largas doenças sustentadas pelo empobrecimento do sangue. Para que conste onde convenha, escrevo a presente de Valencia, 5 de Dezembro de 1887.

Enrique Palahi.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.



A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

BOM EMPREGO DE CAPITAL

13 COM 40 libras ter de rendimento 100 % ao anno, pagaveis todos os mezes. Para explicações dirijam-se ao director de baixa Syndical de Participações — 3.º anno.

24, RUE FEYDEAU — PARIS

Associação Commercial de Coimbra

12 POR ordem do sr. presidente é convocada a assembleia geral dos socios effectivos d'esta associação, a reunirem em 16 do corrente, na sala das suas sessões, por 7 horas e meia da tarde, na praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia — Apresentação do parecer da commissão incumbida para a reforma dos actuaes estatutos.

Associação Commercial de Coimbra, 14 de Abril de 1890.

O 1.º secretario,

Januario Damasceno Ratto.

MUSICA

11 O ABAIXO ASSIGNADO, afinador e constructor de pianos, conhecido em todo o paiz, onde tem merecido os maiores elogios da perfeição do seu trabalho, que prova por os jornaes em todo o ponto do reino (onde os haja), está entre nós, já aqui muito conhecido.

Póde ser procurado na rua das Solas, n.º 30, 2.º andar.

Manoel Corrêa Pereira de Miranda.

COLLECÇÃO DE PROBLEMAS

De arithmetica e systema metrico-decimal, que dedica á infancia portugueza Ricardo Diniz de Carvalho, professor particular d'instrucção primaria e musica em Coimbra, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid; precedidos dos principios necessarios e preliminares para a solução dos mesmos problemas, para uso das escolas d'instrucção primaria, no ensino elementar e complementar e habilitação para os exames de admissão aos lyceus e dos candidatos ao magisterio primario, bem como para uso das escolas industriaes e de agricultura, os quaes coordenou em harmonia com os respectivos regulamentos e programmas, ultimas instrucções regulamentares e portaria de 24 de Fevereiro de 1888, e em conformidade com as regras prescriptas em a nossa arithmetica.

(Adoptados nas conferencias pedagogicas da terceira circumscripção escolar do districto de Coimbra e noutros). Quarta edição.

Preço, 120 réis.

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

9 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

ENXOFRE MOIDO DE 1.ª QUALIDADE

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

NO

Estabelecimento

DE

JOÃO ALVES BARATA

12, RUA DOS SAPATEIROS, 14

COIMBRA

DROGARIA VILLAÇA

7 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146 — Rua de Ferreira Borges — 148

COIMBRA

6 QUEM quizer comprar uma propriedade toda murada, com pomar de laranjeiras, arvores de caroço, agua de mina, com casas de habitação, abegoarias para gados e pateos, dirija-se a sua dona, D. Carolina Adelaide Monteiro Dias, Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede.

5 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 5 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Santa casa da Misericordia da Figueira da Foz

4 PRECISA-SE para a pharmacia de esta Misericordia de um praticante que tenha pelo menos 3 annos de pratica.

O provedor,

Affonso Ernesto de Barros.

AUROFONO

3 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

Manteiga da Conraria

2 QUEM quizer afreguezar-se, escreva, em bilhete postal, para a quinta da Conraria, até ao dia 15 do corrente mez, que quantidade deseja por semana. Entrega-se em casa do consumidor. Preço 1$200 reis o kilo.

LOJA DE CABEDAES

DE

José Pires da Silva Machado

40, RUA DO CORVO, 44

COIMBRA

1 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento faz publico que continúa a vender sola, cabedaes e mais artigos por preços commodos, para o que chama a attenção dos seus amigos e antigos freguezes.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre	865

Numero 4:448 — COIMBRA — SABBADO 19 DE ABRIL DE 1890 — 43.º ANNO

Os governos de força

Preconisa certa imprensa periodica a politica de *força*, e isto na occasião em que o governo tem a audacia não só de publicar dictatorialmente odiosos decretos, repressivos das liberdades de imprensa, de reunião e de associação; mas de fazer essa publicação criminosa em escarneo do parlamento, visto a proximidade da reunião d'elle.

Louvam-se e exaltam-se os actos de *força* dos governos; e por isso em taes circumstancias é conveniente e necessario mostrar com os factos as consequencias que tem resultado da *força*, que tanto agora se recommenda e applaude facciosamente.

*

Quando o principe regente, que depois foi D. João VI, cobardemente emigrou para o Brazil em Novembro de 1807, entregou a sorte de Portugal aos invasores francezes, nomeando, para o substituir na sua ausencia, um irrisorio governo, não menos cobarde do que o principe fugitivo.

Junot, como digno instrumento de Napoleão, adoptou em Portugal a politica de *força*; e foram taes as expoliações de todo o genero, taes as *repressões*, do que elle chamava crimes, e que não eram mais do que actos virtuosos de patriotismo, que a nação, apezar de desamparada, se insurreccionou em Junho de 1808; vendo-se o exercito francez obrigado a sair do Tejo para França em 15 de Setembro immediato; de nada lhe tendo valido a *força* governativa empregada pelo seu commandante em chefe e mais generaes e officiaes.

*

Durante as invasões francezas de Soult em 1809 e de Massena em 1810, esteve Portugal entregue aos governadores do reino.

Entre outros actos de *força* d'esse governo mandou elle prender muitos liberaes, a pretexto de serem jacobinos, os quaes foram deportados para as ilhas dos Açores.

Egualmente, como acto de *força*, não permittia esse governo que a imprensa dissesse senão o que elle queria. E como em vista d'esse acto de *força*, varios escriptores liberaes trataram de publicar em Londres alguns periodicos independentes, praticou o governo portuguez o acto de *força* de prohibir a admissão d'esses periodicos em Portugal, impedindo aqui a propaganda das suas doutrinas.

A essas e outras medidas de *força* seguiu-se em 1817 uma medida da maxima *força*, a qual segundo os fautores d'esse systema, deveria dar *toda a estabilidade* ao governo existente.

De accordo com o marechal Beresford praticaram os governadores do reino o rasgado acto de *força* de fazer enforcar na esplanada da torre de S. Julião da Barra, o illustre general Gomes Freire de Andrade; sendo egualmente enforcados no campo de Sant'Anna os outros infelizes liberaes, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Campello de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manoel Monteiro de Carvalho, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio Figueiredo, Maximo Dias Ribeiro e Pedro Ricardo de Figueiró.

*

Parecia que com este e outros actos de *força* estavam aniquiladas as ideias liberaes; e comtudo, graças ao benemerito Manoel Fernandes Thomaz e outros cidadãos, que o coadjuvaram, levantava-se no Porto o grito da liberdade em 24 de Agosto de 1820, o que foi correspondido em Lisboa no dia 15 de Setembro; tendo de sair do poder, com a maior ignominia, os governadores do reino, auctores de numerosos actos de *força*.

*

Convocam-se em seguida as côrtes constituintes, as quaes discutem e approvam a constituição de 23 de Setembro de 1822, e adoptam outras providencias, contra muitos dos mais graves abusos.

Essas medidas atacavam os privilegiados, que por isso empregaram todas as diligencias para derrubar a situação liberal, que tanto os prejudicava.

O infante D. Miguel, apoiado por sua mãe D. Carlota Joaquina, pelos frades, e todos os privilegiados, praticou em Maio de 1823 o acto de *força* de sair de Lisboa para Santarem, e ahi proclamar o absolutismo, no que foi depois seguido por seu pae D. João VI, que com o mesmo fim se dirigiu para Villa Franca de Xira.

*

Restabelecido assim o absolutismo começaram os actos de *força* de se annullarem todos os decretos e leis das côrtes, sendo ao mesmo tempo perseguidos os liberaes.

Em todo o caso o ministerio Palmella não satisfazia completamente o infante D. Miguel, sua mãe D. Carlota Joaquina, os frades e mais privilegiados, porque não eram *enforcados* os liberaes, como elles desejavam.

Porisso praticou D. Miguel o acto de *força* de prender seu proprio pae no dia 30 de Abril de 1824, perseguindo os ministros de estado e grande numero de individuos, nos quaes até se incluiam muitos que não deviam ser suspeitos para os absolutistas, mas porque não eram sufficientemente sanguinarios.

Não poude, porém, D. Miguel levar ao seu complemento esse acto de *força*, graças á intervenção dos ministros extrangeiros, residentes em Lisboa; sendo por isso obrigado o mesmo infante a sair do reino.

*

Tendo fallecido D. João VI em 10 de Março de 1826, concedeu seu filho D. Pedro, imperador do Brazil, a Carta Constitucional, em 29 de Abril do mesmo anno.

A Carta foi jurada em Portugal em 31 de Julho; mas contra ella se sublevaram os miguelistas em grande parte do reino, sendo comtudo vencidos depois de uma lucta de 7 mezes.

Commette D. Pedro a imprudencia de nomear regente do reino a seu irmão D. Miguel, na menoridade de sua filha D. Maria II; e desembarca o infante em Lisboa no dia 22 de Fevereiro de 1828, vindo de Vienna de Austria por Inglaterra.

Presta D. Miguel juramento á Carta e á rainha D. Maria II, perante as côrtes, no dia 26 do mesmo mez; mas pratica logo no dia 13 de Março o acto de *força* de dissolver as côrtes, sem as convocar de novo, como determina a Carta.

Não contente com isso pratica o acto de *força* de convocar os chamados tres estados do reino, e ahi consegue ser acclamado rei.

Podia D. Miguel limitar-se a esses actos de *força*; mas de accordo com o seu predilecto ministro José Antonio de Oliveira Leite de Barros, conde de Basto, que era da escola das medidas de *força*, começa uma serie interminavel de actos de *força* contra o partido liberal.

São presos muitos milhares de liberaes, sequestrados os seus bens, enforcados grande numero de martyres da liberdade, e são diariamente cacetados os liberaes que eram encontrados pelos defensores do *altar* e do *throno*; vendo-se obrigados os que podem escapar a esses actos de *força*, a emigrar ou homisiar-se.

A quem aconselhava moderação ao principal auctor d'estes actos de *força*, conde de Basto, respondia elle que para os liberaes, que estavam emigrados, tinha *balas*, e para os que estavam no reino tinha *forcas*.

Este governo de *força* prohibiu absolutamente a imprensa liberal, ainda a mais moderada, permittindo só a publicação dos sanguinarios periodicos, thuribularios de D. Miguel, a *Besta Esfolada*, o *Desengano*, a *Contra-Mina*, o *Defensor de Portugal*, o *Cacete*, e outros de egual jaez.

*

Depois de 6 annos d'estes incessantes actos de *força*, e como resultado d'elles, embarcava D. Miguel em Sines para o estrangeiro, no dia 1 de Junho de 1834, e de tal forma amaldiçoado, que a muito custo poude salval-o das furias populares um regimento de lanceiros, que de Evora o acompanhára.

*

Restabelecido o systema liberal houve não poucos erros e desatinos por parte do governo.

Um d'elles foi o de praticar o acto de *força* de mandar prender, no mesmo anno de 1834, a Rodrigo Pinto Pisarro, depois barão da Ribeira de Sabrosa, e de impedir que elle fosse admittido na camara dos deputados, havendo sido eleito no collegio eleitoral do Porto.

Tendo-se succedido varios governos, foi nomeado em Abril de 1836 um ministerio, que se reputava da maxima *força*, composto do duque da Terceira, Agostinho José Freire, Joaquim Antonio de Aguiar, José da Silva Carvalho, Manoel Gonçalves de Miranda e conde de Villa Real.

Convocadas as côrtes, pratica esse ministerio em Junho o acto de *força* de as dissolver, mandando proceder a novas eleições.

Apesar da *força* empregada pelo governo vence a opposição nos collegios eleitoraes do Porto e Vizeu.

No dia 9 de Setembro immediato entram no Tejo os deputados da opposição, eleitos no Porto. Ao seu desembarque começam as mais enthusiasticas manifestações populares, apesar do governador civil, Joaquim Larcher, como acto de *força*, as haver prohibido.

Essas manifestações transformam-se em uma verdadeira insurreição, em que tomaram parte os batalhões da guarda nacional e os corpos de linha.

No dia seguinte, 10 de Setembro, tinha não só caido o ministerio da *força*, mas havia até caido a Carta Constitucional, sendo proclamada a constituição de 1822.

E nesse mesmo dia 10 de Setembro viu-se obrigada a rainha D. Maria II, que havia protegido aquelle ministerio de *força*, a ir á casa da camara municipal jurar a constituição de 1822, com

manifesta repugnancia, havendo quem lhe visse nesse acto derramar lagrimas.

•

Em 3 de Novembro do mesmo anno de 1836 resolveu a rainha praticar o acto de *força* de sair do paço das Necessidades para o de Belem; chamar para alli grande numero de homens importantes; demittir o ministerio, filho da revolução de Setembro; e nomear um ministerio de *força*, presidido pelo marquez de Valença, para restaurar a Carta; fazendo desembarcar em seu auxilio, na Junqueira, as forças da esquadra ingleza.

A esse acto de *força* respondeu a guarda nacional de Lisboa, marchando sobre Belem, sendo assassinado á Pampulha o antigo ministro Agostinho José Freire, quando se ia reunir á rainha; e vendo-se forçada a mesma rainha a desistir da sua empreza, voltando humilhada para o paço das Necessidades.

•

Depois de restaurada a Carta Constitucional no Porto em 27 de Janeiro de 1842 foi estabelecido um governo de *força*, de que era ministro do reino Costa Cabral.

Foram tantos os actos de *força* praticados por esse governo, que em Abril de 1846 se sublevou contra elle a provincia do Minho, a que se seguiram as outras provincias; e de tal modo que se viu a rainha obrigada a demittir o governo, tendo de fugir para o estrangeiro o ministro do reino Costa Cabral, e o ministro da justiça Silva Cabral.

•

Em 6 de Outubro do mesmo anno de 1846 deliberou-se a rainha a praticar o acto de *força* da *emboscada* de Belem, demittindo o ministerio popular do duque de Palmella, nomeando um ministerio cabralista, e procurando annullar todos os effeitos da insurreição nacional d'esse anno.

A esse acto de *força* resistiu a cidade do Porto, e em seguida quasi todo o paiz; e taes proporções tomou a resistencia nacional, que se viu forçada a rainha a pedir a intervenção da Inglaterra, Hespanha e França.

•

Em 1849 volta Costa Cabral ao poder; e repete alli o seu systema dos actos de *força*, sendo um d'elles a *lei das rolhas*, para aniquillar a liberdade de imprensa.

Aos repetidos actos de *força* d'esse governo segue-se em Abril de 1851 a revolta, effectuada pelo duque de Saldanha, o qual triumpha com o apoio do partido popular; sendo obrigada a rainha a passar pela nova humilhação de demittir o seu predilecto ministerio cabralista, e tendo Costa Cabral novamente de fugir do reino.

•

No mesmo anno de 1851 estabelece-se o ministerio chamado *regenerador*, de que eram membros principaes, o duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães e Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Esse ministerio, em logar de adoptar a pratica invariavel dos actos de *força* dos seus antecessores, abriu uma época de tolerancia, em que houve a maior liberdade de imprensa, e se fomentou e protegeu amplamente o direito de reunião e de associação.

D'essa *falta de emprego de força* resultou o cessarem as revoluções, que tanto haviam incommodado o paiz.

E convém advertir que tendo adquirido a rainha D. Maria II a animadversão geral, pela decidida protecção que dava aos governos, que praticavam actos de *força*, chegando a correr o risco de perder o throno, a não ser o ignobil auxilio de tres nações estrangeiras, fez ella em parte esquecer o seu passado, desde que aceitou em 1851 o ministerio *regenerador* e se identificou com a sua politica tolerante; de que resultou fallecer em Novembro de 1853, com sentimento até dos seus antigos adversarios.

•

Sobe no corrente anno ao poder uma situação, que se diz *regeneradora*, e em contraposição ao antigo ministerio *regenerador*, volta ao systema das medidas de *força* dos ministerios facciosos.

Sendo, porém, segundo as leis physicas e sociaes, a *reacção* egual á *acção*, é evidente que o governo ha de soffrer a correspondente resistencia aos seus actos, chamados de *força*, mas que, em vista dos resultados do costume, são antes actos de *fraqueza;* e que quem mais ha de ganhar com esses actos são os partidos avançados, porque quanto maior é a perseguição tanto mais augmenta o numero dos partidarios.

Só não vêem isto o governo e os incitadores e louvadores dos seus actos de *força;* porque não ha peiores cegos do que aquelles que não querem vêr.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O CABRALISMO EM BRAGANÇA

Dois nossos collegas de Lisboa, do correio de hoje, publicam uma extensa carta do sr. conselheiro Eduardo José Coelho, relatando os ultimos e espantosos attentados, praticados pelas auctoridades em Bragança.

É uma pagina que póde e deve addicionar-se aos enormes desaforos do governo cabralista e seus delegados nas eleições de Agosto de 1845.

Um dos nossos alludidos collegas de Lisboa, as *Novidades*, commentando a carta do sr. conselheiro Eduardo José Coelho, pergunta: — *E o que faz o governo perante estes escandalos?*

Ora o que faz o governo! Trata de *amordaçar* a imprensa periodica, para elle e os seus seydes praticarem á vontade toda a qualidade de attentados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS PRESOS DE ALMEIDA

Hontem, 18 de Abril, fez 56 annos depois que em egual dia de 1834 conseguiram sair das horrorosas prisões de Almeida, numerosissimos liberaes, que alli haviam soffrido a mais cruel tyrannia.

A geração de hoje chega quasi a duvidar dos horrorosos flagicios, praticados contra os liberaes nas prisões de S. Julião da Barra, Almeida, Porto, Estremoz, Elvas, Thomar, Lamego, e outras muitas terras do reino.

É para voltarmos a uma epocha identica que presentemente trabalham os fautores do absolutismo; e o conseguirão, se a isso se não oppozerem os sinceros liberaes.

Do grande numero de presos que de Coimbra foram para Almeida, durante o nefasto governo de D. Miguel, já não existe nesta cidade senão um. É o nosso amigo o sr. José Alves de Carvalho, bedel da Faculdade de Philosophia.

Damos-lhe os parabens, assim como ao nosso amigo o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz, que tambem esteve preso em Almeida, e ainda vive na Figueira da Foz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ ESTEVÃO E A IMPRENSA

Quando se trata tão acintosamente de fulminar e amordaçar a imprensa periodica, entendemos dever chamar em defeza d'essa grande instituição os homens mais notaveis do partido liberal.

Virá hoje o distincto parlamentar e jornalista José Estevão Coelho de Magalhães.

Em a noite de 11 de Agosto de 1840 houve em Lisboa uma tentativa de revolução, mas que foi promptamente suffocada.

No dia seguinte apresentou-se nas côrtes o ministerio pedindo a suspensão das garantias, em que se incluia a suspensão da imprensa periodica.

Por essa occasião pronunciou José Estevão um dos seus mais brilhantes discursos.

D'elle vamos transcrever alguns trechos, que mais vem ao nosso proposito.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. presidente, entrou o prestito lugubre e traz debaixo das togas o decreto da morte; poucos momentos de vida restam á victima, e em poucos momentos, sobre o cadaver d'ella, levantará seu throno a tyrannia; mas a tyrannia que ha de ser funesta a quem a proteger, funesta a quem a lembrou, funesta aos que tem de a exercitar!

Sr. presidente, quando eu esperava que o poder se penetrasse da delicadeza da sua posição, e se elevasse á gravidade dos acontecimentos; quando eu esperava que das cadeiras do governo só se levantasse a linguagem da moderação e da prudencia, que as circumstancias recommendavam, estrugiram-me os ouvidos os uivos da vingança, os silvos da tyrannia! — *(O sr. presidente do conselho, com vehemencia — Peço palavra).* Quando eu esperava ouvir da bôcca dos conselheiros de sua magestade, á face do parlamento e da constituição do paiz, conselhos de benevolencia, phrases de paz, ponderações de estadistas, escandalisaram-me as declamações freneticas de Marat, e as lamentações fementidas de Robespierre!

Sr. presidente, a camara ouviu os srs. ministros, e a camara ha de ouvir-me se não declarar suspensa a ultima das garantias constitucionaes, a ultima das garantias do homem, a liberdade de fallar, de cuja duração eu não concebo muitas esperanças!

Sr. presidente, quando os partidos vêm assim ao campo dos factos, quando elles, prescindindo dos meios, denunciam tão claramente os fins, eu sei que a palavra é um crime e o raciocinio um escandalo, mas, apesar d'isto, quero ainda, por um esforço imaginativo, esquecer-me da situação em que nos achamos, quero por alguns momentos aproveitar-me das immunidades d'esta cadeira, usando do direito de fallar perante uma assembléa, que tem obrigação de me ouvir.

. . . .

Sr. presidente, com estes fundamentos, com estas considerações se apresentou a esta camara uma lei, que não tem exemplo nem parallelo em lei alguma sahida dos nossos corpos legislativos; uma lei que, tomada como lei de represalia, vai muito alem das offensas que a inspiravam; uma lei que, considerada como medida de cautella, é superior ás exigencias que o estado do paiz reclama; uma lei que, encarada em relação ás nossas circumstancias, ás tendencias do governo, ás apprehensões publicas, é a declaração mais formal e arrogante de que os principios, que nos vão reger, são os do despotismo puro!

Abole-se a liberdade d'imprensa, estabelece-se a retroactividade no julgamento para todos os crimes politicos, suspendem-se todas as garantias, e depois d'isto que nos fica de liberdade, que direitos nos restam? Fica apenas esta voz, que os freneticos economistas de tempo em breve suffocarão, ou com algum novo regimento, ou com a introducção da tyrannica ampulheta prescripta em uma assembleia franceza. Que nos resta, sr. presidente, depois de tantas perdas? Apenas uma ficção de liberdade, quatro ministros com o sequito da sua maioria, o absolutismo com criados parlamentares, o absolutismo arrancado do segredo dos gabinetes para o meio d'esta sala, o absolutismo discutido, sanccionado e approvado na presença de centenares de testemunhas, o absolutismo com escandalo! *(profunda sensação na camara).*

Sr. presidente, e exigirão as circumstancias do paiz a lei que se nos pede? É para o facto consummado que o governo a quer? Se a camara ousa votal-a para satisfazer esta indicação, basta a retroactividade e os tribunaes especiaes, mas não é precisa a suspensão das garantias para todos os cidadãos, e em todo o reino. É para factos futuros? Oh! sr. presidente, pois hão de suspender-se as garantias só pela possibilidade de ataques á ordem publica? Se se enthronisa tal principio, a liberdade fica um receio constante, o despotismo uma prevenção permanente, o arbitrio o direito commum, a lei a excepção!

. . . .

Sr. presidente, tudo o que se tem passado nesta camara com todos os successos d'esta noute é uma verdadeira farça: o governo tomou esse acontecimento como um pretexto para satisfazer aos seus fins politicos, para estabelecer seus planos com menos embaraço; e eu sinto, magoa-me profundamente que o illustre relator da commissão, cuja cabeça eu julgava superior a estas pequenas considerações de partidos, cujo espirito elevado me parecia estar ao nivel dos acontecimentos e da moralidade d'esta forma de governo, sinto muito, digo, que essa cabeça lhe inspirasse e que a mão escrevesse um relatorio mil vezes mais fulminante, mil vezes mais inexacto, mil vezes mais faccioso que o do proprio governo.

Sr. presidente, os jornaes são tambem suspensos!!! E o governo priva-se d'esse primeiro vehiculo de confiança publica, do primeiro censor das calumnias, da primeira vigia contra os conspiradores; o governo quer estender no paiz um silencio de morte, e pôr ao abrigo da censura os seus actos administrativos e o espirito da sua gestão.

O governo, sr. presidente, que em circumstancias taes toma semelhantes medidas, descrê completamente das forças moraes, não comprehende o que é a razão e a justiça, só reconhece a religião dos factos.

Sr. presidente, os jornaes têem incendiado as paixões, têem chamado a anarchia, os jornaes concorreram para os acontecimentos da ultima noute, tal foi a accusação sobre elles lançada pelo sr. ministro do reino! Ah! sr. presidente, quanto é bello vêr num grande homem um arrependimento tão solemne, e ouvir da bocca de quem talvez entre nós désse os primeiros e mais flagrantes exemplos de conspirar pela imprensa, uma protestação tão franca contra os seus erros passados! O *Examinador* e o antigo *Correio* foram os mestres da licenciosidade da imprensa, e o sr. ministro do reino tem a honra de ser suspeito de ter parte nesses jornaes *(sensação).*

Mas um jornal do tempo poz em duvida os direitos da rainha á corôa portugueza (disse o sr. ministro do reino): deixo á consideração de v. ex.ª o qualificar este procedimento de s. ex.ª, quando, chamada ao jury a folha alludida, um ministro da corôa vem aqui prevenir a sentença d'esse mesmo jury, lançando na balança das opiniões a do governo, já de si pesada, e hoje pesadissima pelo accrescentado peso das garantias e liberdades publicas, que em poucos minutos vae ter na mão.

E esse jornal, a que s. ex.ª alludiu, pronunciou semelhante blasphemia? Não; sustentou um principio que eu adopto, um principio a que quero prestar solemne homenagem, porque talvez não esteja longe o tempo de o vermos desconhecido e postergado: esse jornal disse: *que sua magestade nunca podia ser rainha absoluta de Portugal:* tambem eu o digo, tambem deve dizel-o a camara, se é fiel a seus juramentos, e deve dizel-o o governo, se é constitucional.

Sr. presidente, ou os direitos de sua magestade á corôa portugueza provenham d'uma abdicação, ou de uma revolução, ou lhe fossem transmittidos por seu pae ou dados pelo povo, esses direitos estão unidos ás liberdades escriptas nos codigos, em que o seu direito de governar está marcado. Esquecidas, rotas essas liberdades, o governo, que d'ellas nascia, morre, desapparece, e o throno de sua magestade, que nellas se assenta, abate-se debaixo de seus pés.

A opinião contraria injuria a mesma augusta pessoa, que se pretende lisonjear com tão iniqua theoria; a opinião contraria faria cair da sua cabeça a corôa que, com enfeites de liberdade lhe doou seu piedoso pae, e meu bravo general; a opinião contraria faria suar sangue ás pedras da veneranda sepultura do libertador do nosso paiz.

Mas disse o sr. ministro do reino: o jury não condemna estas doutrinas, e se o jury não condemna, o governo é desairado, e o governo não quer soffrer desaires! E que illação se tirou d'aqui! Que não deve haver jury para a imprensa, que deve supprimir-se a liberdade de escrever!

Sr. presidente, nunca os principios absolutistas foram proclamados á face de um paiz barbaro de um modo mais rude! Para que o governo não seja desairado caia a garantia da liberdade individual, caia a garantia da propriedade, caia todo o povo portuguez, com as suas vidas, com as suas cabeças, com a sua fazenda e com a sua honra, aos pés de quatro homens, que não querem e não podem ser desairados! Sr. presidente, hoje em Constantinopla não se ouve tal linguagem aos depositarios do poder.»

Correspondencia de Lisboa

Realisou-se hoje a procissão da Saude. O dia esteve carrancudo, caindo por vezes fortes aguaceiros, o que fez com que a procissão recolhesse mais depressa. Os *anginhos*, em numero de vinte e tantos, alguns d'elles creancinhas de menos de 3 annos, lá iam cheios de lama e alagados! Faziam dó as pobresitas creanças! A concorrencia nas ruas numerosissima. Esta procissão é uma das mais bonitas que se fazem em Lisboa, e poderia muito bem ter sido adiada, visto o tempo ter estado tão chuvoso e incommodo.

—Não se falla em Lisboa senão dos envenenamentos da familia Sampaio, no Porto, e sobre o indigitado assassino, o dr. Urbino de Freitas. Esta tragedia, em que não figura o revolver, que mata de supito com uma bala no coração, mas o injector manejado pelas mãos habeis da sciencia, que inocula o veneno activo e destruidor nas veias e faz morrer d'uma morte lenta e horrorosa, esta tragedia, dizemos, servia bem de thema para o nosso amigo Guilherme de Santa Rita forjar ainda um outro drama, sob o titulo de *Bezerro d'Oiro*. E ainda a empreza do theatro de D. Maria dizia que aquelle drama, escripto pelo nosso amigo, estava negro, carregado de mais. Eis ahi um ainda mais negro e *carregado:* o do dr. Urbino de Freitas... E agora reparo que estava fazendo *réclame* á peça ultimamente publicada pelo sr. Santa Rita! Pois confesso que não me lembrava de tal...

—Saiu no dia 15 do hospital de S. José, já completamente curada, a viuva de Julio Cesar Machado, que em tempo se quiz suicidar cortando as veias d'ambos os braços. Distribuiu pelo pessoal d'aquelle estabelecimento mais de 100$000 réis. Aos dois empregados que a trataram deu 8 libras a cada um e a um d'elles brindou-o com o seu relogio de ouro. Ao interno, que a curava, deu 23 libras, a cada enfermeiro 10 libras, aos serventes 3 libras, aos moços e porteiros 2$500 réis a cada, e ao fiscal o sr. Ricardo, mandou entregar 40$000 réis para serem distribuidos pelos doentes da enfermaria-mór, suffragando assim a alma de seu marido.

Contentamentos de quem escapou da morte por um fio.

—A esquadra allemã, que ha cerca de 6 dias fundeou no Tejo, levantou ferro antehontem e partiu em direcção á barra. O principe Henrique da Prussia não poude por causa do mau tempo, assistir a uma tourada projectada em Cintra, tourada que só para a semana se realisará.

—Diz uma folha que o sr. ministro da fazenda tenciona apresentar ao parlamento um novo addicional de 6 *por cento* sobre as contribuições do estado. Como o meu illustre amigo sabe, os *addicionaes* são o melhor meio de aggravar os tributos sem o povo dar por isso. Como não teem o caracter de tributos especiaes, o povo só os sente na occasião em que tem diante de si o escrivão de fazenda.

Segundo o ultimo annuario estatistico das contribuições directas, está calculado *em Lisboa* o seguinte, de quotas tributarias *por cada habitante:*

Contribuição predial............	1$623
Dita de renda de casas e sumptuaria	621
Dita industrial	1$512
Decima de juros..............	183
Eventual (emolumentos, 6 °/o, mais 3 °/o, etc)...............	413
Contribuição de registro...	924
Real d'agua	2$871
Quotas tributarias municipaes	601
Total....	8$731

Segundo a conta geral do estado temos:

Impostos directos (todo o reino)..............	149:169$919
Impostos indirectos (idem)	19.643:907$438
Somma...	19.793:077$357

Nos impostos directos inclui 102:987$982 réis dos addicionaes de 6 °/o, lançados pela lei de 27 de Abril de 1882.

Para não alongar esta correspondencia, deixamos o campo aberto a quem quizer fazer a proporção entre estes impostos e a população do reino. Verá a enorme quota com que cada pessoa está sobrecarregada.

O novo imposto com que o sr. ministro da fazenda pretende sobrecarregar o povo, vae subir a não menos de 150 contos. Corremos todos a pagar senão... lá estão os sabres da guarda municipal *(que vae ser augmentada)*, para lh'o fazer entender.

—Ainda se não mecheu no processo do recenseamento da Covilhã! Gastou-se cerca de um conto de réis com esse recenseamento e, até hoje, o processo dorme o somno dos justos, sem que se trate de proceder ao seu apuramento. E houve tanta pressa para aquillo! Era melhor então não o ter feito. Consta-me que o deputado pela Covilhã vae interpellar no parlamento o governo a este respeito. Provavelmente o sr. ministro das obras publicas responderá que o recenseamento geral da população do reino está á porta e depois d'elle realisado se poderá então melhor depurar os concelhos que estão no caso de pedir autonomia.

Mas, para que houve tanta azafama em fazer o recenseamento da Covilhã, perguntaremos nós?

—Espera-se em Lisboa no domingo ou na segunda feira, o audaz e arrojado explorador Serpa Pinto. Prepara-se-lhe a solemne recepção de que elle é digno.

—Falleceu o advogado Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman.

Lisboa, 17 de Abril de 1890.—*S. P.*

NOTICIARIO

Harmonia entre bombeiros —Somos informados de que para o exercicio de bombeiros voluntarios, que houve no dia 15 do corrente, dirigido pelo instructor do Porto, o sr. Arminio Doellinger, foi pela presidencia dos mesmos bombeiros, convidado o vereador do pelouro respectivo da camara municipal.

Compareceu este no local, com parte dos seus empregados, dando logar a que aquella associação fizesse desapparecer as rivalidades que tem havido entre estas duas corporações, o que é muito conveniente para esta cidade.

Os bombeiros voluntarios illuminaram á noute o seu edificio, convidando os municipaes. Trocaram-se os mais sinceros brindes a uma e outra corporação.

Achamos dignas de todo o elogio as corporações dos bombeiros voluntarios e dos municipaes e fazemos votos para que se unam, com o que muito utilisará o publico.

Lembraremos a conveniencia de no futuro os exercicios das duas corporações serem juntamente feitos, para regularidade do bom serviço.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta —Consta-nos que esta companhia deu ordens terminantes para que todas as mercadorias e particularmente os fardos de tecidos sejam transportados sem o menor atrazo das estações da Guarda, Gouvêa, Mangualde, etc., para as estações da Figueira, Porto, Coimbra e Lisboa.

No caso d'atrazo no acto da expedição ou da chegada, as reclamações devem ser dirigidas ao chefe da exploração, na Figueira.

Fallecimento — Falleceu hontem o nosso patricio o sr. Francisco Marques Perdigão, bedel da Faculdade de Medicina.

Damos os sentimentos á sua familia.

Conde de Valenças —O nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças, foi nomeado ministro de Portugal em Vienna de Austria.

Banco Brazileiro — *Porto*, 16, ás 4 h. 45 m. da t. — Um telegramma do Rio de Janeiro chegado hontem, annuncia ter-se constituido o banco Brazileiro, com um capital de 20:000 contos de réis, sendo organisadores o barão Jaceguay, dr. Mello Barreto e commendador Manoel José Fonseca.

CONCURSO DE PULVERISADORES
Contra o Mildiu

Um importante concurso de pulverisadores acaba de effectuar-se em *Badelona*, proximo de Barcelona. — Entre os numerosos instrumentos expostos foi muito notado o pulverisador *Eclair* (relampago) do sr. Vermorel, constructor em Villefranche (Rhône-France) ao qual foi attribuido o primeiro premio: diploma de progresso.

Ler nos annuncios. Os grandes armazens do Printemps de Paris.

Dôres de Estomago
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

20 UM SOFÁ, dois fauteuils, um consolo e uma mesa de centro.

Rua de Mont'arroio, 85.

Caixa economica—Fraternidade

19 SÃO avisados os socios d'esta caixa a reunir no domingo, 20, ao meio dia, em casa do secretario. O assumpto a tractar é de urgencia e de importancia.

Coimbra, 18 de Abril de 1890.

O secretario,

Manoel Augusto da Silva.

4.ª REGIÃO AGRONOMICA
(DISTRICTOS DE AVEIRO, COIMBRA E LEIRIA)

SÉDE EM COIMBRA

18 ANNUNCIA-SE que por esta secretaria são distribuidas pelos agricultores, que as requisitarem, pequenas porções de semente de linho e canhamo.

Variedades de linho

Linho de Riga (verdadeiro).
Linho real melhorado russo.
Linho de Riga nacional.

Variedades de canhamo

Canhamo commum.
Dito de Anjou.
Dito do Piemonte.

Os pedidos deverão ser feitos até 30 de Abril corrente.

Secretaria da junta promotora de melhoramentos agricolas, Coimbra, 17 de Abril de 1890.

O secretario,

Arthur Ernesto da Silva Leitão,
Agronomo.

LOJA DE CABEDAES
DE
José Pires da Silva Machado
40, RUA DO CORVO, 44
COIMBRA

17 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento faz publico que continúa a vender sola, cabedaes e mais artigos por preços commodos, para o que chama a attenção dos seus amigos e antigos freguezes.

16 VENDE-SE uma propriedade no sitio do Valle do Covo, limite do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que se compõe de pinhal, mattos, olival, vinha e terra de semeadura com arvores de fructo, a partir do nascente com Raphael Rodrigues de Oliveira, de Coimbra, e outros, poente com José Lourenço, do Casal do Lobo, e outros, norte e sul com estrada publica, pertencente a Augusto Pedro da Silva, de Coimbra.

Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, 52.

MUSICA

15 O ABAIXO ASSIGNADO, afinador e constructor de pianos, conhecido em todo o paiz, onde tem merecido os maiores elogios da perfeição do seu trabalho, que prova por os jornaes em todo o ponto do reino (onde os haja), está entre nós, já aqui muito conhecido.

Póde ser procurado na rua das Solas, n.º 30, 2.º andar.

Manoel Corrêa Pereira de Miranda.

ALVIÇARAS

14 PERDEU-SE no dia 18 uma bolsa de prata com algum dinheiro em prata, desde a rua de Fernandes Thomaz até ao adro de Santa Justa. Quem a achasse e a queira restituir, nesta redacção se diz a quem pertence e se dão alviçaras.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

13 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges.— Drograria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

»Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164 et 165, rue Croix-de Seguey BORDEOS

Deposito em todas as Boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 108, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

CANARIOS

10 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

9 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 5 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

VINHO DEFRESNE

TONI-NUTRITIVO

COM

PEPTONA

ADMITTIDA OFFICIALMENTE, NA MARINHA E NOS HOSPITAES DE PARIS

O ***Vinho de Peptona Defresne*** é o mais precioso dos tonicos, contem a fibra muscular, o ferro hematico e o phosphato de cal da carne de vacca, e o unico reconstituinte natural e completo.

Este Delicioso Vinho, que desperta o appetite, restitue as forças ao estomago e melhora a digestão, como reconstituinte incomparavel, que é, por isso que encerra o elemento plastico dos musculos que susta a consumpção, colore o sangue dyscrasiado pela anemia, previne os desvios da columna vertebral.

O ***Vinho de Peptona Defresne*** impõe-se em todos os casos de affecções das vias digestivas o de enfermidades de fórma depprimente, agudas ou chronicas, como nas dyspepsias, ulceras do estomago, etc., e no marasmo, chlorose, diabete, cachexia, tisica pulmonar, etc. Devem usal-o egualmente as pessoas de constituição debil, as crianças cuja saude é posta em risco pelo crescimento rapido, as maens cujo vigor é compromettido pelo trabalho do aleitamento.

DEFRESNE é o primeiro preparador do ***Vinho de Peptona.*** Cuidado com as imitações.

A Venda: Em todas as mais acreditadas pharmacias de França e do Estrangeiro.

TINTURARIA

DE

P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 16

420 — RUA DE S. BENTO — 420

LISBOA

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR

Ribeira do Papel

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER

DE DIVERSAS QUALIDADES

Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes

POR PREÇOS INFERIORES

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

6 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

DROGARIA VILLAÇA

5 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146—Rua de Ferreira Borges—148

COIMBRA

VENDA DE CASA

4 NA rua d'Alegria, d'esta cidade, se vende uma casa com os n.os 71 a 73, sendo 1.º e 2.º andar, lojas e quintal, livre de foro ou d'outra qualquer pensão.

Trata-se na quinta da Nazareth, na Arregaça, com Eduardo Duarte d'Oliva.

BARBEIRO

3 ANTONIO DE JESUS MONTEIRO pede aos seus amigos para lhe visitarem o seu novo estabelecimento, na rua de Mont'arroio, n.º 89.

Participa que precisa de um official.

2 QUEM quizer comprar uma propriedade toda murada, com pomar de laranjeiras, arvores de caroço, agua de mina, com casas de habitação, abegoarias para gados e pateos, dirija-se a sua dona, D. Carolina Adelaide Monteiro Dias, Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a ESTAÇÃO de VERÃO, a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & Cie

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo

Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as linguas

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.º

PERFUMARIA-ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.

CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.

ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea.

ESS-ORIZA, todos cheiros.

ORIZA-HAY, Agua de Toucador.

ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Avelludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865

Numero 4:449 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 22 DE ABRIL DE 1890 — 43.º ANNO

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO POPULAR

1846-1847

XX

O Grito Nacional de Coimbra

Publicámos ha dias a patriotica e energica exposição dirigida á rainha pela junta governativa de Coimbra, em 20 de Maio de 1846.

Vamos hoje publicar um fulminante artigo do *Grito Nacional*, orgão official da mesma junta, de 22 de Maio, o qual é o complemento d'aquella exposição.

Os nossos leitores poderão avaliar por esse valente artigo, que tal era a irritação em que se achava o paiz!

A esse estado o tinha levado o governo, com 4 annos de perseguições, de arbitrariedades e de toda a qualidade de tyrannia.

Eis ahi esse artigo, audaciosamente revolucionario:

«A revolta não é nunca permittida; a insurreição é um direito e um dever.

Se o juizo de uma nação podesse errar, se uma maioria tão espantosa podesse cair em demencia, é claro que não haveria criteria possivel para apreciar a legitimidade de uma insurreição; mas negar a auctoridade da consciencia publica é pôr em questão todas as crenças, arruinar toda a certeza humana.

A insurreição é legitima todas as vezes que é provocada por uma longa resistencia do poder constituido ás reformas imperiosamente reclamadas pela voz publica.

Em Creta a insurreição até era auctorisada pela lei; era uma instituição; alli, quando as necessidades publicas o reclamavam, obrigavam-se os primeiros magistrados a entrar na condição de particulares; e isto, em vez de derribar a republica, impedia o abuso do poder.

O imperio das leis torna-se mais firme depois dos abalos sociaes; os grandes principios são como as sementes, não germinam sem que o arado tenha revolvido a terra.

Assim como é preciso rasgar o solo para que elle produza, assim tambem as nações não podem colher os fructos da liberdade sem romper a charneca do absolutismo.—O somno dos povos é a vida dos tyrannos.

Quando um estado não tem perdido os seus principios, todas as leis são boas; mas quando os principios desappareceram, todas as leis são más. Não é o vaso que está corrupto, é o licor; cumpre derramal-o até ás fezes, queimal-o, extinguil-o, e é essa a missão do povo.

A época das representações regulares não é esta, não póde, não deve ser esta, porque ellas foram calcadas pelo poder; ainda que não houvesse nenhum outro titulo, bastava isto para sanctificar a insurreição.

Perguntae ás camaras d'Evora e de Villa Franca, como foi attendido o seu direito de petição? perguntae a todo o paiz como foram ouvidos os seus clamores? O ministerio não appellou para esta trincheira, senão quando já lhe saltava ao rosto o pó das batalhas.

E era elle quem se offerecia para portador das queixas dos povos! elle! ainda queria sophismar o movimento, desfigurar os factos, e convertel-os em seu proveito!

Pretendia talvez fazer um privilegio de aquillo mesmo, que apregoava como direito commum; ou tal era a saudade das pastas, que não sabia morrer, senão abraçado com ellas!

Emquanto o ministerio contou, que aonde houvesse um despotismo, ahi havia de acudir uma bayonneta a sustental-o, nunca se lembrou do direito de representação; agora que vê as bayonnetas esmigalhadas pela fouce popular, vae refugiar-se no mesmo reducto, que havia escalado.

Até aqui respondia-se ao brado do povo com a lei marcial; agora responde-se com uma estrategia politica; até aqui chamavam-lhe plebe amotinada, e despachavam-lhe os requerimentos com metralha; agora pede-se capitulação para triumphar com uma cilada.

Mas o povo reconheceu, que tinha o direito e a força, e não ha de abandonar as armas, sem vêr a questão completamente resolvida.

Não é elle que se revoltou, é o ministerio que está rebellado contra o povo; porque quando este pratica o seu maior acto de soberania, ninguem tem o direito de resistencia.

O perigo da situação politica do paiz é agora. Se o movimento for paralisado pelas manobras politicas do ministerio, vai o mesmo que ficar vencido na politica, depois de haver triumphado no campo.

O gabinete era uma decepção; se elle testar os seus principios e tendencias ao seu herdeiro, teremos a decepção da decepção, a decepção em segundo gráu.

Vêde como elle procura rehabilitar a sua influencia inoculando-se nas juntas populares; vêde como o lobo cerval busca introduzir-se no redil com o titulo de amigo para devorar o rebanho.

Que significam as auctoridades do governo enxertadas nas juntas de Vizeu e Braga? As auctoridades do governo podem merecer por ventura a confiança do povo? os soldados de Pharaó deverão levar aos hombros a arca da alliança no campo de Israel? é uma profanação e uma injuria.

Que definição possivel se ha de dar ao conselho do Porto nomeado por José Bernardo da Silva Cabral?

Será o mesmo homem tribuno e aulico, dictador do poder e advogado do povo? pensará que póde andar com a mascara pregada no rosto, voando da praça para a ante-camara, e da ante-camara para a praça? cuidará que tanto importa apoiar-se no marco da rua, como no throno do palacio? Engana-se; o homem que se arrasta pelas alcatifas dos reis, não póde vir assentar-se ao banquete dos povos.

Mas felizmente revelou-se a tempo o fim que o gabinete procura attingir; o sophisma dos politicos ha de quinhoar a sorte dos arcabuzes da sua guarda pretoriana.

Sem promessas explicitas, muito explicitas da parte da corôa, afiançadas por um ministerio de inteira confiança popular; sem uma guarda civica creada em todo o paiz, sem a cabal independencia dos poderes politicos, sem a suppressão do decreto do primeiro de Agosto, sem uma nova lei de tributos, sem um decreto eleitoral que dê garantias aos votantes, sem o licenciamento da força de linha, sem todos os principios e todas as consequencias da liberdade, o povo não desampara a campanha; ha de voar como o raio da guerra contra a bocca dos canhões, ha de luctar arca por arca com a tyrannia, ha de disputar-lhe palmo a palmo o seu patrimonio, ha de fazer mudar os rios em sangue, ha de triumphar ou morrer!

Pois ainda mais uma vez o haviam de illudir? não, que está já cançado de tanta traição e perjurio.

Desconfia d'esta especie d'armisticio forçado, tão conforme, tão estudado, tão malicioso; não existe boa fé, não póde existir em ninguem, que segue as partes do governo. Ainda não houve uma força militar, que adherisse ao movimento por impulso proprio; têem todas cedido diante do imperio das circumstancias. E ha de o povo acreditar que lhe abrem os braços?—abrem sim, mas para o apunhalar pelas costas!

Ainda mais: o dictador do Porto ousa ameaçar o povo e dictar-lhe leis; quer que o povo *aguarde* tranquillo o resultado dos conselhos que elle vae dar ao throno; e que conselhos lhe póde dar aquelle mesmo que o assentou sobre um vulcão, aquelle que tem sido o seu conselheiro passado?

Se o povo não *aguardar*, appella para as legiões do imperio: pois que venham, que cá temos as centurias para lhe responder pela bocca das espingardas do monte.

Não querem a paz, pois faça-se a guerra; combata o poder com a liberdade; batalhe-se por todos os cabeços, por todos os valles da terra portugueza; a margem de cada torrente seja o logar de um combate; cada choça de lavrador se transforme num reducto; troque-se em toda a parte o arado pela espada, o lar domestico pela tenda de campanha; eia, o povo está prompto para o duelo, a responsabilidade não cae sobre a sua cabeça.—O povo quer morrer, mas não quer ser escravo.»

Parecerá excessivamente exaltada a linguagem do *Grito Nacional*, orgão da junta governativa de Coimbra; mas os factos vieram mostrar que não eram de mais as cautelas que elle exigia a favor do povo.

A *emboscada* de 6 de Outubro do mesmo anno, no paço de Belem, mostrou a razão que tinha o povo em exigir medidas de segurança.

De as não ter obtido, como reclamava, veiu a necessidade de uma nova lucta de 9 mezes, desde Outubro de 1846 a Junho de 1847; terminando pelo aviltamento de ser esmagada a nação portugueza, pela intervenção de tres nações extrangeiras.

Continuaremos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

DISCURSO DA COROA

No sabbado foram abertas as côrtes, pronunciando el-rei o discurso que abaixo publicámos.

Apezar da sua concisão vê nelle o publico o *satisfatorio* annuncio de que se hão de ainda mais aggravar os tributos.

É uma nova *espremedella* que vão levar os contribuintes.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza. — No curto periodo de tempo que tem decorrido desde o começo do meu reinado, é a terceira vez que, em desempenho dos meus deveres constitucionaes, venho ao seio da representação nacional, e é-me sempre grato ver-me rodeado dos representantes do povo portuguez, a cuja prosperidade e independencia a minha dynasnastia ligou os seus destinos.

Entre o meu governo e o de sua magestade britannica suscitou-se um conflicto, que foi sensivel ao meu coração, como ao de todos os portuguezes, e d'ahi se originaram negociações diplomaticas.

Tenho fé que ellas terminarão honrosamente para as duas nações. O meu governo vos apresentará em tempo opportuno os documentos que respeitam a este importante assumpto.

Com todas as outras nações estrangeiras continuamos a manter relações amigaveis, e de muitas d'ellas tenho recebido as mais inequivocas provas de consideração e sympathia.

No intervallo das sessões legislativas entendeu o meu governo que as circumstancias reclamavam providencias extraordinarias e urgentes, e no sentido de preparar sem demora os primeiros elementos de defeza nacional, de manter a ordem publica e o respeito ás instituições, e de prover a outras necedades instantes da administração da justiça, da situação das classes operarias e do progresso nacional, decretou essas providencias, devendo apresentar-vos a proposta de lei que o releve da responsabilidade em que incorrera, e que vós decerto examinareis com a circumspecção que este assumpto reclama.

Pelos diversos ministerios vos serão apresentadas algumas propostas de lei ácerca de assumptos importantes: para a aposentação dos parochos, sobre o processo commercial e outros negocios de justiça; para a organisação do nosso dominio colonial e o estabelecimento de uma linha ferrea que communique Mossamedes com o interior da Africa occidental; para beneficiar a agricultura e animar o desenvolvimento do commercio e industria, e para organisar em bases convenientes a nova secretaria d'estado da instrucção publica e bellas artes, provendo de remedios efficazes ás imperfeições e lacunas da educação nacional.

Os assumptos relativos á fazenda publica devem merecer a vossa especial attenção. As receitas do estado teem continuado a augmentar e o credito publico a manter-se da maneira a mais satisfactoria. Os termos da operação ultimamente contratada pelo governo, em desempenho de varias auctorisações, são d'isto uma prova irrecusavel. Mas as necessidades impreteriveis da defeza nacional e da sustentação e elevação do credito publico trazem a necessidade tambem impreterivel de augmentar os recursos para satisfazer.

Com este fim vos apresentará o meu governo diversas propostas de lei, melhorando algumas fontes de receita, de modo a obter d'ellas o maximo producto, sem aggravar sensivelmente a situação dos contribuintes. Examinal-as heis decerto, assim como o or-

çamento rectificado do anno corrente e o de previsão do anno futuro com a reflexão que este assumpto reclama. A riqueza do paiz tem-se desenvolvido e com ella as receitas ordinarias do thesouro. A resolução segura do nosso problema financeiro consiste em não continuar a augmentar as despezas regulares do serviço publico, de modo que este augmento exceda ou eguale o das receitas regulares e ordinarias do thesouro.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Confio no vosso zelo e no vosso patriotismo, esperando que haveis de examinar todos estes assumptos, em vista da sua importancia e em presença das circumstancias, que estão exigindo de todos os governos a sua cooperação para o bem estar dos povos.

Com o auxilio da Divina Providencia conto que o resultado dos vossos trabalhos será util á causa da patria e da civilisação.

Está aberta a sessão.

PARLAMENTO

Na sessão da camara dos deputados de hontem foram eleitas as tres commissões de poderes.

Foi requerido por varios deputados que fossem enviados ao tribunal especial de verificação de poderes os processos eleitoraes dos circulos de Aveiro, Villa do Conde, Caldas da Rainha, Tondella, Torres Novas, Cintra, Villa Verde, Chaves, Pombal, Lagos, Alemquer, Feira, Leiria, Penafiel, Bragança e Mirandella.

Na camara dos pares tomou a presidencia o sr. Telles de Vasconcellos, ultimamente para isso nomeado.

Procedeu-se á eleição das commissões de poderes, levando um cheque o governo, vencendo as listas das opposições combinadas, progressista e *porto franco*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A CARBONARIA DE COIMBRA EM 1848-1849

Informações revolucionarias

Foi em grande parte á influencia da revolução franceza de 1848, que se deveu o estabelecimento em Coimbra da sociedade secreta da *Carbonaria Lusitana*, effectuando-se a primeira reunião na rua da Ilha, no dia 29 de Maio do mesmo anno de 1848.

Segundo os *Estatutos da Carbonaria Lusitana* compunha-se essa associação de tres *camaras: — Alta Venda — Barracas*—e *Choças*.

Os fins da *Carbonaria* eram no artigo 1.º dos *Estatutos* definidos um pouco vagamente. Dizia-se ahi:—«*A Sociedade Carbonaria* é uma *Ordem* philantropica, que tem por fim manter a verdadeira liberdade do paiz e o soccorro mutuo dos seus consocios.»

Deve, porém, advertir-se que os *Estatutos da Carbonaria Lusitana*, postos em execução em Coimbra no anno de 1848, tinham a data de 1813, o que, segundo a chronologia carbonaria, correspondia ao anno de 1843, epocha anterior á revolução republicana de Fevereiro de 1848; resultando d'isso limitarem-se esses *Estatutos* á expressão generica — *verdadeira liberdade* — em vez de accentuarem claramente a fórma republicana.

Uma das *Choças* da *Carbonaria* em Coimbra, no anno de 1848, tinha o titulo de — 16 *de Maio*. Este titulo foi adoptado para commemorar a victoria da revolução popular contra o cabralismo, nesta cidade, em 16 de Maio de 1846.

Reunia-se essa *Choça* numa casa, de modesta apparencia, que existia, e ainda existe, em frente do Collegio Novo, quando se começa a subir para a Couraça dos Apostolos.

Lá está a janella da direita, do ultimo andar, que pertencia á sala das reuniões da *Choça* — 16 *de Maio*.

Uma das reuniões d'essa *Choça*, e que ficou memoravel, effectuada num dos dias de Dezembro de 1848, foi, não na referida casa, ao Collegio Novo, mas noutra casa, que já não existe.

Era a casa que foi ha annos demolida, ao cimo da rua dos Cegos, e tambem com frente para a Calçada, hoje rua de Ferreira Borges.

Nessa reunião participou o presidente que em cumprimento de instrucções da *Alta Venda*, devia convidar a *Choça* a declarar qual a fórma de governo que entendia dever ser preferida e adoptada em Portugal.

Posto á discussão este grave assumpto, e procedendo-se no fim á votação, foi por *unanimidade* de votos approvada a preferencia do governo *republicano* sobre o *monarchico* em Portugal.

A policia cabralina andava em activa espionagem sobre o local onde se faziam as reuniões da *Carbonaria Lusitana*; e numa noite deu ella uma assaltada á casa onde se reunia a *Choça*—16 *de Maio*—ao Collegio Novo; pelo que se reconheceu a impossibilidade de alli continuar-se a fazer as reuniões.

Resolveu-se, por isso, mudar o local das reuniões para o edificio do antigo convento de Santo Antonio dos Olivaes, nos suburbios d'esta cidade, aproveitando os membros da *Choça* as tardes dos domingos, para irem alli, a pretexto de passeio.

Tomou naquelle local essa *Choça* nova organisação; mudando o nome para o de *Segredo;* e sendo o auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, eleito presidente d'ella.

O convento de Santo Antonio dos Olivaes já não existe. Foi reduzido a cinzas por um incendio, no dia 11 de Novembro de 1851.

Egualmente o auctor d'estas linhas, ao mesmo tempo que era presidente da *Choça — Segredo* — era primeiro secretario da *Barraca*—*Liberdade*—de que era presidente o lente da Faculdade de Philosophia, dr. Antonino José Rodrigues Vidal.

Algumas das reuniões d'essa *Barraca* fizeram-se de noite numa casa, proxima da estufa do Jardim Botanico, de que era director o mesmo dr. Antonino.

*

Ao mesmo tempo que em Coimbra funccionava a *Carbonaria Lusitana*, e d'aqui dirigia os seus meios de acção para differentes pontos do reino, em Lisboa estava em actividade um centro democratico revolucionario, dirigido por José Estevão Coelho de Magalhães, Antonio Rodrigues Sampaio e Antonio de Oliveira Marreca.

Na data de 22 de Setembro de 1848 enviou esse centro o seguinte diploma a alguns dedicados democratas de Coimbra, mas que se achavam em dissidencia com a *Carbonaria Lusitana*, tendo por isso organisado um outro grupo de acção:

«A commissão central revolucionaria de Lisboa, a quem foram presentes todas as informações que lhe deu o cidadão Antonio Faustino dos Santos Crespo, commissionado para esse fim pela commissão revolucionaria de Coimbra, auctorisa esta a promover quanto em si couber o triumpho dos principios democraticos, empregando todos os meios conducentes para o mesmo fim.

A commissão central revolucionaria de Lisboa confia no zelo da commissão revolucionaria de Coimbra, e espera do seu patriotismo que não poupará esforços para fazer triumphar a causa das liberdades publicas e da emancipação dos povos.

Lisboa, 22 de Setembro de 1848.

José Estevão de Magalhães.
Antonio d'Oliveira Marreca.
Antonio Rodrigues Sampaio.

O presidente do grupo revolucionario de Coimbra, dissidente da *Carbonaria Lusitana*, da mesma cidade, era o padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

A *Alta Venda* da *Carbonaria* era presidida pelo lente de Medicina, dr. Francisco Fernandes Costa.

Para a revolução em Portugal contava-se com o apoio directo da revolução republicana em Hespanha, e com o apoio moral da republica franceza.

O bacharel Antonio Faustino dos Santos Crespo, que posteriormente veiu a ser juiz de direito, e juiz da relação de Goa, dizia em carta para Coimbra, remettendo o mencionado diploma revolucionario o seguinte:

«Ill.^mos srs.—Tenho a honra de lhes remetter a inclusa do centro; e assim tenho terminado a minha commissão, de que fui encarregado, agradecendo a v. s.^as tanta confiança que em mim depositaram.

Eu lisonjeio-me de ter sabido corresponder ao nosso fim.

Vae junta uma cartinha do general Marinho, e algumas explicações: quanto ao toque do 1.º e 2.º grau elle não está certo, e tendo-me remettido a alguns B∴ P∴ antigos, de nenhum d'elles pude obter os esclarecimentos precisos, nem as insignias.

Não sei quando volte a essa cidade; mas no emtanto me offereço para quanto fôr prestavel.

Creio que teremos novidade, ou movimento breve aqui, e o devemos secundar logo que d'isso tenhamos conhecimento. Assim se decidiu.

Eu vou á minha patria, mas por motivo de arranjos particulares de familia; e se no emtanto vir alguma cousa, como espero, alli hei de vir a campo, como soldado *não bisonho*.

Acredita-se desde hontem que o governo recebesse parte telegraphica de que Ametler entrára na Catalunha, mas a respeito do reino visinho nada adianta; e só de Messina e de Veneza.

Lisboa, 25 de Setembro de 1848.—De v. s.^as criado e obrigado—*A. F. Santos Crespo.*»

Os revolucionarios populares de 1846 e 1847 não se tinham atrevido a proclamar a republica, com receio da intervenção extrangeira, o que comtudo não evitaram, pretextando-se essa intervenção, pelos miguelistas haverem proclamado D. Miguel.

O partido liberal, o mais a que então aspirava, era a derrubar o ministerio cabralista e á reforma da Carta, tendo no emtanto a cautela de dar fingidamente a rainha D. Maria II como *coacta*, quando era ella exactamente a principal auctora da *emboscada* de 6 de Outubro em Belem.

Os membros mais avançados do partido liberal apenas chegavam a pretender que a rainha abdicasse.

Em 1848, na epocha de que nos temos occupado neste artigo, as cousas tinham mudado completamente: e a projectada revolução chegava á proclamação da republica, para o que se contava com a revolução republicana em Hespanha, com a influencia da republica franceza, e com o effeito moral das revoluções que tinham surgido na Italia e na Allemanha.

Foram, porém, annullados os projectos de revolução republicana em Portugal nesse anno de 1848; por ser vencida a revolução republicana em Hespanha, e pelas graves dissidencias e traições na republica franceza, chegando os presidentes Cavaignac e Luiz Napoleão a suffocar vilmente a republica em Roma, e deixando sem apoio as outras revoluções republicanas na Italia e na Allemanha.

Nestas circumstancias teve o partido da opposição em Portugal de limitar-se a combater o governo pela imprensa, sem os meios da revolução; e a rainha D. Maria II, para maior *repressão*, substituiu em Junho de 1849 o ministerio do duque de Saldanha por outro ministerio de mais *força*, presidido por Costa Cabral.

As *repressões* do novo ministerio de Costa Cabral, em que se incluiu a *lei das rolhas*, foram tão violentas, que o proprio duque de Saldanha e muitos dos seus amigos passaram para a opposição.

Deu-se até a singularidade de se declarar em formal e revolucionaria opposição ao ministerio de Costa Cabral, o irmão d'este, Silva Cabral.

Em Abril de 1851 lança mão o duque de Saldanha dos meios revolucionarios; e com auxilio do partido popular derruba do poder o ministerio cabralista.

*

Discutiram-se então dois expedientes. Um de forçar a rainha a abdicar no filho mais velho; e outro de convocar o paiz, em voto universal, a declarar qual o systema de governo que queria adoptar.

A abdicação era promovida por Antonio Rodrigues Sampaio na *Revolução de Setembro;* e o voto universal era sustentado pela *Nação*, orgão do partido miguelista.

Sampaio combatia nessa occasião o voto universal e sustentava de preferencia a abdicação, porque se esse voto désse, como nessa epocha era provavel, a restauração da dynastia de D. Miguel, seria voltar ao absolutismo e provocar nova intervenção extrangeira, em razão do tratado da *quadrupla alliança*.

Em quanto á republica era então escusado esperar que o voto universal désse esse resultado.

A abdicação, segundo o entender de Sampaio, se não era um remedio radical, tinha a apparencia de um acto espontaneo da rainha, e evitava, quer a restauração miguelista, quer a intervenção extrangeira.

Em todo o caso não era uma solução definitiva; mas apenas o adiamento de uma grave questão, que ainda hoje agita a opinião publica.

Acerca d'este assumpto da abdicação e do voto universal teremos de fallar mais desenvolvidamente.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O NOSSO LIVRO

Continúa o nosso livro dos *Assassinos da Beira* a ter uma extraordinaria extracção, tanto para o continente do reino, como para as ilhas e Brazil.

A continuarem as cousas assim, dentro em pouco tempo deverá estar esgotada a edição.

Um nosso amigo da ilha de S. Thomé, ao qual, a seu pedido haviamos ha tempo enviado 7 exemplares, nos diz em carta que hontem recebemos o seguinte:

«Acabo de receber o seu estimado favor de 19 de Março, que muito agradeço. Devido ao Banco Nacional Ultramarino estar fechado, não lhe envio hoje esta importancia, o que farei na primeira opportunidade.

«O seu livro teve aqui, como era de esperar, grande aceitação, de forma que desejo me mande pelo primeiro correio 24 exemplares, e 10 exemplares dos *Apontamentos para a historia contemporanea.*»

Outras muitas encommendas nos estão sendo feitas para diversas terras do paiz.

Do nosso primeiro livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — de que fizemos a avultada edição de 1:600 exemplares, só nos restam 80.

Tencionâmos reservar para nós 20 exemplares; e por isso já não restam para a venda senão 60.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Chegou Serpa Pinto; veiu no paquete a vapor *Loanda*. Veiu com Victor Cordon, outro explorador africanista, não menos corajoso. Foram recebel-os muitos dos socios da Sociedade de Geographia, no vapor *Victoria*, que estava todo embandeirado. Iam alli a esposa e filhos de Serpa Pinto. Findos os comprimentos, que foram muito affectuosos e commoventes, Serpa Pinto, familia d'este, Cordon, uma menina que o acompanha, e o general Francisco Maria da Cunha, desceram para o escaler a vapor da corveta *Duque de Palmella* e foram desembarcar no arsenal de marinha. O escaler era seguido pelo *Victoria, Voador* e *Caçador*, nos quaes vinham a commissão africana e muitas familias.

O desembarque realisou-se ás 3 horas e meia, sendo os exploradores recebidos pelo sr. ministro da marinha, conselheiro Julio Vilhena e uma commissão da Associação dos logistas. Os trens, que estavam á porta do arsenal, conduziram os dois exploradores, o ministro da marinha e alguns outros amigos e parentes dos recemvindos, pela rua do Ouro, Avenida e rua Castilho, onde é a residencia de Serpa Pinto.

Escusado é dizer que a cavallaria da guarda municipal e a policia fizeram o seu dever.

—Hontem foi a abertura da nova sessão legislativa. Sua magestade el-rei leu o discurso do estylo. A referencia ao grave conflicto entre Portugal e a Grã-Bretanha alli se acha em meia duzia de linhas. Nellas o augusto chefe do estado diz, referindo-se ás negociações diplomaticas trocadas entre os dois governos—«tenho fé que ellas terminarão honrosamente para as duas nações.»

Nesta sessão real apresentaram-se os deputados Alfredo Pereira, João Santhiago, Alvaro de Mendonça e Santos Crespo, deputados progressistas por Penafiel, Mirandella, Bragança e Leiria, circulos que apresentam dois mandatos por nelles terem funccionado simultaneamente duas mesas de apuramento!

Corre que as côrtes serão adiadas para que a sua acção não embarace as taes negociações diplomaticas, a que se refere o discurso da corôa, e o governo possa actuar mais á vontade.

—Acerca dos envenenamentos no Porto, eis uma conversa passada no café Martinho:

Um:

—Havia de ser completamente prohibida a venda de substancias venenosas, que matam.

Outro:

—Não deve ser prohibida porque ha venenos que curam.

Um terceiro:

—Sim; mas nesse caso... só com receita do medico é que se devem vender.

—É o que succede; mas se ha medicos e charlatães que por maldade ou ignorancia receitam para matar!

—Nesse caso é urgente livrarmo-nos dos medicos o mais que podermos, e quando isso não possa ser, ao menos não confiar demasiadamente nelles. Quantos se teem salvo por esse systema!

Tambem ha quem aposte em que o dr. Urbino de Freitas, se fôr pronunciado pelos crimes que lhe imputam, sairá absolvido... *por falta de provas*. A sociedade está podre e a maior parte dos crimes mais hediondos passam impunes. O auctor do roubo de 80 contos da receita eventual ainda não foi descoberto! O presumido auctor ou os auctores do roubo de 52 contos de réis na Caixa filial do Banco de Portugal, no Porto, acabam de ser absolvidos *por falta de provas;* o homem que ha dois ou tres annos degolou a irmã com uma navalha de barba, numa casa da rua Formosa, e que foi absolvido *por falta de provas*, acha-se empregado como continuo no ministerio das obras publicas!!.. Foi recompensado em vez de... desprezado pela sociedade. Marinho da Cruz anda á vontade por toda a Penitenciaria, na *qualidade de empregado*, e ganha 20$000 réis por mez, para pôr em ordem a escripturação! Rocha Freitas, o infame assassino do capitão Martins, passeia pelas ruas da cidade pelo braço de um empregado de Rilhafolles e vae aos cafés divertir-se. Quem quizer encontral-o vá a um café no Campo de Sant'Anna, que é alli certo todas as noites!

Ora, em vista d'isto digam-nos se a impunidade do crime ou a atenuação da pena não estão invocando novos crimes. O dr. Urbino de Freitas come com magnifico apetite, dorme 12 horas com a tranquillidade do justo, e sorri-se cynicamente, levantando com orgulho a cabeça. Porque? Porque está seguro que os crimes que lhe imputam ficarão impunes... *por falta de provas*.

E eis como está a nossa sociedade!

—O conhecido commerciante Grandella comprou por 80 contos o predio na rua Aurea, que confina pelo lado norte com o do Monte-pio geral. Tenciona o sr. Grandella alli estabelecer vastos armazens de modas e confeições, á similhança do *Printemps* de Paris. Para esse fim mandou arrazar todo o predio, para edificar sobre os mesmos alicerces um palacio elegante e vasto, accommodado ao fim a que se destina.

Lisboa, 20 de Abril de 1890.

S. P.

CONDEIXA

ARRANJOS EM PERSPECTIVA

Antonio Mendes, filho de Accacio Mendes, de Traveira, freguezia de Villa Secca, concelho de Condeixa, foi proclamado recruta effectivo em 1889.

Não se tinha apresentado á junta de revisão do districto, nem se apresentou a assentar praça depois de proclamado.

Foi julgado refractario, e depois apresentou-se, já nessa qualidade, no quartel do regimento 23, em dia em que não se achando presentes os dois facultativos do referido regimento, foi mandado apresentar no dia 7 do corrente mez de Abril.

Até esta data não tornou a apresentar-se, constando que o não fará sem que tenha a certeza de que ha de ser isempto pela junta regimental.

Parece que ainda não tem podido alcançar essa certeza, mas diz-se agora que com a saida d'um dos cirurgiões do 23 para outra commissão militar, se alcançará o livramento, e até já se proclama a victoria.

É publico e notorio que os paes do recruta largaram 30 libras para as algibeiras dos que se dizem protectores do arranjo, a titulo de emprestimo, segundo asseveram uns, dadas definitivamente, segundo outros.

É certo porém que a mãe do recruta desconfiando, pela demora, do bom resultado do negocio, já lamenta a falta das suas caras 30 libras.

Esperemos, pois, pelo resultado da inspecção, que não póde deixar de ser desfavoravel ao recruta, que é um mancebo que não tem o mais remoto motivo de isenção. E se fôr isempto, os prejudicados usarão do direito que a lei lhes confere.

Condeixa, 19 de Abril de 1890.

Um assignante.

NOTICIARIO

Associação recreativa de amadores de caça—Na sala da Assembléa recreativa d'esta cidade realisou-se no domingo, 20 do corrente, uma reunião para a discussão e approvação dos estatutos da *Associação recreativa de amadores de caça;* e procedeu-se á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim compostos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Dr. Avelino Callisto.
Vice-presidente—Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.
1.º *secretario*—Guilherme Franqueira.
2.º *secretario*—Adelino Maia.

DIRECÇÃO

Presidente—Dr. Araujo e Gama.
Vice-presidente—Padre Gaspar d'Eça Ribeiro.
1.º *secretario*—Francisco Lopes d'Almeida.
2.º *secretario*—Albano Maia.
Vogal—Antonio Vieira de Campos.
Dito—Augusto Pinto da Costa Salema.
Dito—Antonio Augusto Coelho e Moura.
Dito—Pedro Celestino de Carvalho.
Thesoureiro—Justiniano da Fonseca.

COMMISSÃO DE CONTAS

Dr. Adriano Lopes Vieira.
Bacharel Francisco d'Amaral Guerra.
João Alves de Faria.

COMMISSÃO ORGANISADORA DA ESCÓLA DE TIRO

Dr. Avelino Callisto.
Dr. Dias da Silva.
Dr. Adriano Lopes Vieira.
Guilherme Franqueira.
José de Moura Gusmão.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Evaristo Trilho, filho de Domingos Trilho e Philomena da Conceição Menezes Trilho, de Coimbra, de 9 ½ mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 14.

Maria Ignacia, filha de Joaquim da Roda e Ignacia Maria, de Coja, de 56 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 16.

Maria Ferreira dos Santos, filha de Luiz Loureiro e Anna Figo, de Pereira, de 83 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 17.

Albino Maria Dias, filho de José Maria Thomasia e Maria Gama, de Lorvão, de 44 annos. Falleceu de rheumatismo chronico, no dia 17.

Francisco Marques Perdigão, filho de Francisco Marques Perdigão e Anna Joaquina da Conceição Marques, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de hypertrophia cardiaca e insufficiencia valvular, no dia 18.

Manoel Cardoso, filho de Francisco Cardoso e Josepha Joaquina, da Cioga do Monte, de 65 annos. Falleceu de bronchite chronica, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:477.

Associação Commercial de Coimbra—Agora que chegou a Lisboa o notavel africanista o sr. Serpa Pinto, foi-lhe dirigida por parte da Associação Commercial d'esta cidade a seguinte felicitação:

Ill.^mo e ex.^mo sr.—Esta Associação aproveita o ensejo de felicitar v. ex.ª pelo seu regresso ao nosso paiz, pedindo licença para lhe transmittir por esta occasião, que, em reunião da assembléa geral de 26 de Dezembro do anno ultimo, foi proposto por um dos seus mais considerados consocios, que se consignasse na acta d'aquella sessão um voto de louvor a v. ex.ª, pela patriotica coragem com que continua affirmando o nosso predominio civilisador nas margens do Chire, caso que se lhe communicaria opportunamente.

Esta proposta, escusado seria dizer a v. ex.ª que, submettida á votação, foi approvada por unanimidade.

Receba v. ex.ª os protestos da maior consideração e respeito que mui merecidamente lhe tributa esta Associação.

Deus guarde a v. ex.ª—Associação Commercial de Coimbra, 21 de Abril de 1890.

Ill.^mo e ex.^mo sr. Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, dignissimo major d'estado maior e deputado ás côrtes da nação.

O presidente,

Joaquim Martins da Cunha.

Monte-Pio Conimbricense—Recebemos do Monte-Pio Conimbricense, e muito agradecemos, o *Relatorio da direcção e respectivos pareceres das commissões de contas, relativos ao anno de* 1889.

Rectificação—Pedem nos a publicação do seguinte:

«Competentemente informados no commissariado de policia d'esta cidade, sabemos que o empregado do hotel Commercio, Manoel Bento Lopes, somente informou que o sr. Urbino de Freitas entrára no hotel e pediu de comer.

Não tem pois fundamento a noticia do jornal o *Dia*, quando diz que Manoel Bento Lopes foi o portador das amendoas.

É simplesmente falso, pois que se provou que Manoel Bento Lopes nunca saiu do hotel naquelles dias.»

Historia do cerco do Porto—Publicou-se o fasciculo 12 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Traz o retrato do duque de Saldanha.

A Republica—Começou a publicar-se no Porto a *Republica*, importante periodico, muito bem redigido, e que sustenta com distincção as ideias que o seu titulo representa.

Felicitamos o collega, a quem desejamos todas as prosperidades.

Fallecimento—Falleceu em Lisboa o sr. Antonio Pereira da Cunha, chefe do partido miguelista.

Doenças—Estão em Lisboa gravemente doentes os pares do reino, srs. Antonio Maria do Couto Monteiro, João Chrysostomo de Abreu e Sousa e José Augusto Braamcamp.

Banquete republicano no Porto—Realisou-se no domingo no Porto um banquete promovido pela redacção da *Republica*.

Tomaram parte nesta festa entre outros os srs. Basilio Telles, Pereira Sampaio, João Chagas, Jayme Filinto, Eduardo de Sousa, Novaes, José Ferreira Gonçalves e José Maria Durão, do Porto; bacharel Martins Lima e Sousa Vianna, de Barcellos; José Antunes Vianna, de Vianna do Castello; Simões d'Almeida, de Braga; Carlos Richter, de Alijó; e Magalhães Lima, de Lisboa.

Novos cumplices dos falsificadores—*Londres*, 20.—Foram apresentados no tribunal de Londres Carlos Nery e Antonio Bagetti, que se dizem agentes de mineiros.

São accusados de terem estado em intelligencia com o italiano Verrone, para facilitar a distribuição de titulos falsos da divida hespanhola.

Raggetti, que está ou se finge paralitico foi conduzido ao tribunal por agentes.

Mr. Abrahams, advogado com procuração do governo hespanhol, disse que esses individuos foram presos na segunda feira á noute nos seus domicilios, em West Brompton, um dos mais elegantes bairros de Londres.

O accusado confessou que conhece Verrone e Celnici; affirmou, porém, que elle por sua parte só se dedicava a exercer as funcções de agente nas transacções dos mineiros, sem operar fóra d'esta capital.

A policia descobriu nas moradas dos presos uma caixa que encerrava notas do Banco de Inglaterra, no valor de 2:000 libras sterlinas, notas do Banco de França, que representam egual somma, obrigações e outros valores que attingem 8:000 libras sterlinas.

ANNUNCIOS

CASAS

1 VENDEM-SE umas, sitas no logar das Lages, tendo loja, um andar e annexo um quintal. A casa é foreira: Quem pretender comprar dirija-se a Antonio dos Reis, á praça D. Pedro V, barraca n.º 23.

2 VENDE-SE uma propriedade no sitio do Valle do Covo, limite do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que se compõe de pinhal, mattos, olival, vinha e terra de semeadura com arvores de fructo, a partir do nascente com Raphael Rodrigues de Oliveira, de Coimbra, e outros, poente com José Lourenço, do Casal do Lobo, e outros, norte e sul com estrada publica, pertencente a Augusto Pedro da Silva, de Coimbra.

Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, 52.

DEPOSITO DE VINHOS

DA

CASA ANDRESEN

54 — PRAÇA DE D. PEDRO — 55

PORTO

3 OS vinhos d'esta casa, premiados nas exposições de Anvers, Boston, Chili, Melbourne, Paris, Philadelphia, Rio de Janeiro, etc., não tem competidores, nem em preço, nem em qualidades, o que se confirma pelas repetidas requisições de particulares, feitas d'esta cidade de Coimbra por intermedio do sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, rua de João Cabreira, n.º 57, que obsequiosamente continúa a transmittir-nos qualquer encommenda.

Tabella dos preços

Duzia de garrafas	T	. . . . .	2$400
»	»	VB rico. . .	2$400
»	»	VB secco . .	2$400
»	»	Tres corôas . .	3$600
»	»	DC.	4$200
»	»	WPS (1834). .	6$000
»	»	Moscatel. . .	6$000
»	»	WPS, EXT. .	7$200
»	»	Lacrima christi.	8$400
»	»	DL.	9$600
»	»	Bastardo (1847).	12$000
»	»	NPU.	18$000

Vinhos de mesa

Vinho clarete, especialidade d'esta casa, competindo com o melhor vinho de Bordeaux.

Duzia de garrafas	Clarete. . .	1$680
»	» Clarete extra .	1$920
»	» Clarete velho .	2$100

Fornecem-se tambem barris de qualquer medida dos vinhos indicados.

ARMAZEM

4 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 e 3.

ENXOFRE MOIDO DE 1.ª QUALIDADE

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

NO

Estabelecimento

DE

JOÃO ALVES BARATA

12, RUA DOS SAPATEIROS, 14

COIMBRA

ÁS FAMILIAS

6 CHAPÉUS de verão, alta novidade parisiense, de 3$000, 4$000, 5$000 réis e mais preços. Caixa e transporte 100 réis. O *mais chic* em novidades elegantes. Acompanhe-se o pedido da importancia em vale, dirigindo-se a *Madame Sant' Clara, 81, rua da Palmeira, 2.º D. Lisboa.* Será satisfeito na volta do correio, bem como qualquer de artigos para toilettes, enxovaes para creança e noiva, etc.

AUROFONO

7 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

8 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

LOJA DE CABEDAES

DE

José Pires da Silva Machado

40, RUA DO CORVO, 44

COIMBRA

9 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento faz publico que continúa a vender sola, cabedaes e mais artigos por preços commodos, para o que chama a attenção dos seus amigos e antigos freguezes.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE o 1.º andar da casa n.º 7 do pateo da Inquisição. Para tratar, praça do Commercio, n.os 1 a 5.

RAPAZ

11 PRECISA-SE d'um rapaz, na loja de ferragens da viuva Alves Borges.

Rua do Visconde da Luz, n.º 68.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

12 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada — unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

14 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Santiago Cifuentes, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Santiago Cifuentes, licenciado em medicina e cirurgia dos Santos da Humosa. — Sr. D. G. Formiguera. Meu caro sr. — A seu devido tempo recebi como amostra de ensaio um frasco das suas *Pilulas Restauradoras*, que em carta anterior lhe tinha pedido e hoje que já as usei, tenho a maior satisfação em manifestar-lhe o brilhante resultado obtido em uma joven desmenorrheica, a quem um só frasco de suas pilulas bastou para fazer-lhe renascer a côr propria dos 17 annos, e estabelecer a funcção menstrual com regularidade.

Dando-lhe por isto os meus parabens, repito-lhe de v. s.ª aff.mo

Santiago Cifuentes.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

Abertura da estação de verão

ALFAIATERIA CENTRAL

73 — Rua de Ferreira Borges — 75

Arco d'Almedina, 4

15 OS PROPRIETARIOS d'esta casa tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que abriram a sua grande exposição de fazendas para a presente estação.

Recommendam mais uma surprehendente collecção de cortes de calça, *alta novidade.*

FABRICA DE DOCE

DE

ADELINO PINTO

CELLAS — COIMBRA

16 NESTA casa encontra-se o magnifico doce de fructas seccas e outras qualidades proprias para chá e sobremesa, e com promptidão expede qualquer encommenda que pelo correio lhe seja feita.

17 QUEM quizer comprar uma propriedade toda murada, com pomar de laranjeiras, arvores de caroço, agua de mina, com casas de habitação, abegoarias para gados e pateos, dirija-se a sua dona, D. Carolina Adelaide Monteiro Dias, Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede.

VENDE-SE

18 UM SOFÁ, dois fauteuils, um consolo e uma mesa de centro.

Rua de Mont'arroio, 85.

BARBEIRO

19 ANTONIO DE JESUS MONTEIRO pede aos seus amigos para lhe visitarem o seu novo estabelecimento, na rua de Mont'arroio, n.º 89.

Participa que precisa de um official.

DROGARIA VILLAÇA

20 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146 — Rua de Ferreira Borges — 148

COIMBRA

21 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 5 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

Manteiga da Conraria

22 QUEM quizer afreguezar-se, escreva, em bilhete postal, para a quinta da Conraria, até ao dia 15 do corrente mez, que quantidade deseja por semana. Entrega-se em casa do consumidor. Preço 1$200 réis o kilo.

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.



A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha

Por anno	3$200
Por semestre ...	1$600
Por trimestre ...	800

Numero 4:450

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 26 DE ABRIL DE 1890

Assignaturas com estampilha

Por anno	3$460
Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	865

43.º ANNO

O movimento operario

Está-se dando em toda a Europa uma gravissima agitação, que deve merecer toda a attenção dos governos e dos proprietarios dos estabelecimentos fabris.

Ha muito que os operarios se queixam de que se lhes exige um excessivo trabalho, sem o salario correspondente; acrescendo que esse excesso de trabalho lhes arruina a saude, com grave prejuizo seu e das suas familias.

Em especial os menores soffrem mais do que ninguem as consequencias do excessivo trabalho que se lhes exige. A sua pouca edade e fraca construcção physica não permittem tal trabalho, que lhes promove doenças e uma morte precoce.

As queixas são geraes. Os operarios associam-se para um grande movimento, que, se não houver bom senso nos poderes publicos e nos proprietarios dos estabelecimentos fabris, pode trazer consequencias da maior gravidade.

Annuncia-se para o dia 1 de Maio proximo um protesto geral dos operarios de todas as nações, reclamando a limitação das horas de trabalho.

Os operarios de Paris, pertencentes aos centros *guedistas*, combinaram levar na manifestação, como distinctivo, um pequeno cartão triangular, onde sobre vermelho estejam impressas as palavras — *Primeiro de Maio — oito horas de trabalho.*

O governo francez receando as consequencias das reuniões annunciadas para o dia 1 de Maio, e invocando a lei que prohibe celebrar demonstrações nas ruas, decretou que não se permittiriam reuniões socialistas ao ar livre, no mencionado dia.

Só se consentirão as sessões publicas nas salas, onde ordinariamente se costumam reunir os operarios. No dia 28 o prefeito de Paris mandará afixar nas esquinas cartazes, prevenindo o publico de que será energicamente prohibida toda e qualquer manifestação socialista nos sitios publicos.

Receiam-se graves motins no dia 1 de Maio, em Vienna d'Austria, Buda-Pesth, e na Moravia.

Consta que o governo austriaco resolveu que no dia 1 de Maio não haja trabalho nas fabricas do estado, para obviar aos effeitos da manifestação.

Em Roma e em Milão insistem os operarios na ideia de um cortejo nas ruas. O mesmo succede na Hollanda, na Suissa e na Belgica.

Na Allemanha e na Inglaterra os mineiros resolveram não trabalhar naquelle dia.

Em Londres prepara-se um *meeting*, que se calcula excederá a 500:000 operarios.

Seja como fôr, e quaesquer que sejam as medidas de repressão dos governos, não obstarão ellas ás queixas e reclamações dos operarios. Quando elles, depois de pesado e longo trabalho, não tenham ganho o indispensavel para se alimentarem e ás suas familias, não ha força que possa impedir os seus protestos.

A precaria situação dos trabalhadores tem-nos levado a frequentes reacções e resistencias combinadas, a que chamam *grèves*.

Umas vezes os proprietarios das fabricas conseguem resistir aos trabalhadores, e outras os *grèvistas* forçam os proprietarios a ceder aos seus pedidos e exigencias.

Tudo isto prende com a grande questão do socialismo, que principalmente na Allemanha já deu em resultado nada menos do que a queda do chanceller do imperio, Bismarck.

Convirá resistir a tudo que tenham de justo as reclamações dos operarios?

De certo não. Além de uma iniquidade revoltante seria até uma imprudencia, que podia tornar-se fatal aos fabricantes.

Antes da resolução do grande problema do socialismo é mister aceitar a situação como ella está.

Nem os operarios devem fazer exigencias impossiveis de satisfazer, sem a ruina completa das fabricas; nem os proprietarios d'esses estabelecimentos devem considerar os operarios como escravos e instrumentos de exploração.

Os operarios revoltam-se contra o capital que os explora; mas para se livrarem d'essa exploração carecem de se associar, com as vantagens, mas tambem com os riscos e contingencias da associação.

Em quanto, porém, não chegar a resolução d'esse grande problema, e se conservar o operario na dependencia do capital, é claro que os trabalhadores carecem dos fabricantes, assim como os fabricantes carecem dos operarios. Uns não podem viver sem os outros.

Pede, portanto, o interesse commum que os operarios não levem as suas exigencias a ponto de que os fabricantes se vejam forçados a cessar a laboração das suas fabricas; e egualmente pede o interesse dos fabricantes que concedam aos seus operarios tudo aquillo a que elles tem direito, e que rasoavelmente se lhes pode e deve conceder.

O trabalho é que está sendo a maxima questão da actualidade. É uma loucura pensar que se pode reprimir e suffocar o grande e geral movimento operario.

Querer aniquilal-o é provocar uma reacção medonha, que pode dar em resultado a total alteração do modo de existir da sociedade.

Anda-se em Portugal ha muitos annos a fallar da regularisação do trabalho dos menores. De tempos a tempos renova-se na camara dos deputados a apresentação de um projecto para a regularisação do trabalho nas fabricas, principalmente em quanto ás mulheres e aos menores. Não passa, porém, tudo isso de poeira lançada aos olhos do publico.

Abrem-se e fecham-se os differentes parlamentos e tudo fica como d'antes.

Quem se importa com a lamentavel situação dos operarios? Se elles fossem alguns potentados politicos de certo não seriam tratados com tão soberano desprezo.

E dizemos *se elles fossem potentados politicos*, mas é com respeito a Portugal, onde elles se não congregam a serio para usar dos seus direitos eleitoraes. Vejam, porém, a Allemanha, onde apezar do jugo de ferro de Bismarck, os socialistas obtiveram nas ultimas eleições uma victoria estrondosa, mesmo dentro de Berlim, a capital do imperio!

Pensâmos e *procedemos* hoje, em a nossa velhice, a este respeito, como *pensavamos* e *procediamos* em a nossa mocidade.

Ha 38 annos e meio, em 7 de Outubro de 1851, publicavamos neste periodico um desenvolvido artigo, ácerca das classes operarias, a proposito de noticiarmos a nova publicação do periodico de Lisboa, o *Ecco dos Operarios*, assignando nós esse artigo, com a designação — **Joaquim Martins de Carvalho (operario funileiro).**

Pois não tinhamos duvida, decorridos ésses 38 annos e meio, de reproduzir o referido artigo, sem lhe supprimir nem uma palavra, apezar de sermos agora **o proprietario de uma officina typographica**, em vez de simples **operario**, que então eramos.

É porque tratâmos, *em todo o sentido*, o pessoal d'esta officina, como desejariamos ser tratados em egualdade de posição. Considerâmos os nossos operarios mais como companheiros de trabalho, do que como subordinados. Elles ahi estão para o confirmar, ou negar.

Podemos, porisso, afoitamente expor o que havemos dito neste artigo, porque primeiro do que tudo damos o exemplo.

Quando vemos que um individuo se manifesta muito liberal e republicano, aquillo por que, primeiro que tudo nos regulâmos, para avaliar a sinceridade das suas crenças politicas, é o modo como elle trata a sua familia, os seus operarios e em geral os seus subordinados. É pelo seu viver intimo que principalmente o apreciâmos.

Dizer-se liberal e republicano, e tratar dura e cruelmente a sua mulher, os seus filhos, os seus familiares e os seus operarios; e faltar além d'isso á fé dos contractos e ao cumprimento dos seus deveres, como homem e como cidadão; não é ser liberal, nem republicano, mas um despota; não é ser digno de consideração, mas merecedor do desprezo publico.

Haja boa vontade e a possivel harmonia entre os proprietarios das officinas e os seus operarios, porque apezar d'isso não resolver a questão socialista, ao menos evita muitos attritos e adia um acontecimento, que mais cedo ou mais tarde tem de se realisar, com profundo abalo na sociedade.

Lembrem-se que este assumpto é muito mais grave do que geralmente suppõem aquelles a quem não faltam os meios de subsistencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os operarios da Companhia Nacional

Ha tempo os operarios typographos, empregados nas officinas da Companhia Nacional editora, de Lisboa, sairam d'este importante estabelecimento, por occorrencias que alli se deram.

Esses operarios, em numero de perto de 60, constituiram-se em *grève*, resolvidos a não voltar para a typographia, sem se lhes dar a devida satisfação, no que foram activamente coadjuvados pela *Liga das artes graphicas*, de Lisboa, e pelos operarios typographos, nas principaes terras do paiz.

Ultimamente vieram a um accordo, a Companhia Nacional editora e os seus typographos, assignando-se a seguinte acta:

«No dia 23 de Abril de 1890 reuniram os abaixo assignados no largo do Conde Barão, 50, 1.º andar, para tratarem do desaccordo havido entre o pessoal da officina typographica da Companhia Nacional Editora e a administração d'esta Companhia.

Depois das explicações trocadas, a administração da mesma Companhia, convencida que a situação presente nascera da supposição que o pessoal da officina typographica se havia constituido em *grève*, antes de recorrer a meios conciliadores, e desfeito este equivoco, termina gostosamente o incidente, readmittindo todo o pessoal despedido.

E nesta conformidade entregou a direcção da officina á exclusiva responsabilidade de um director technico, logar que ha muito se achava vago, e cujo preenchimento a preoccupava seriamente, por ser manifesto que a sua falta originára o conflicto que todos sinceramente lamentam.

Congratulando-se todos pela boa solução d'este desaccordo, consideram como não escriptas quaesquer phrases que possam ter ferido melindres.

Pela administração da companhia — *Antonio Centeno, Justino Guedes*. Pela assembléa das Artes Graphicas — *Eudoxio Cesar Azedo Gneco, Augusto C. C. Xavier Holtreman, José Ferreira de Sousa Lima Bayard, Antonio Sebastião Fidalgo.*»

Muito folgâmos que terminasse este desagradavel conflicto, porque se temos em toda a consideração a Companhia Nacional editora, não temos em menos consideração os seus operarios.

É muito para desejar que se não tornem a dar motivos de queixa e que todos vivam em perfeita harmonia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O SOCIALISMO

Por noticia telegraphica de Berlim do dia 23 consta que o socialismo se está desenvolvendo espantosamente em toda a Allemanha.

Não ha um unico centro industrial onde não predomine a politica socialista.

Falta só propagal-o pelos centros ruraes, cousa esta que os chefes do partido declararam ser urgente.

Na Austria a maior parte do operariado acha-se constituido em *grève*.

No dia 22 reuniram-se na Bolsa de Paris 102 delegações dos syndicatos de operarios, resolvendo a maioria tomar parte na manifestação do 1.º de Maio. Os operarios possibilistas não adheriram.

Dizem de Vienna de Austria, em data de 24 do corrente, que rebentaram graves desordens em Biala, na Galicia, em que tomaram parte 4:000 operarios. Intervieram as tropas, que fizeram uso das armas, ficando alguns homens mortos e muitos feridos.

Consta aos jornaes de Paris que a guarnição d'aquella cidade, por occasião do 1.º de Maio será reforçada com 8 regimentos de cavallaria, que vão dos departamentos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Cabralismo nos Açores

São revoltantes as perseguições feitas pelo governo a grande numero de funccionarios das ilhas dos Açores. É a desaforada renovação das tyrannias do cabralismo.

Recebemos hontem periodicos d'aquellas ilhas, com a narração das atrocidades praticadas pelo governo.

Principiamos hoje a transcrever do *Correio Michaelense*, da ilha de S. Miguel, a nota das perseguições no districto de Ponta Delgada:

«*Conselheiro Narciso Maximiliano Alvares de Carvalho*, director do circulo aduaneiro dos Açores, demittido d'este logar, e posto fóra do quadro das alfandegas, não lhe sendo respeitada a cathegoria, que lhe pertencia no mesmo quadro, pela nomeação e posse d'aquelle cargo.

O crime d'este funccionario foi ter sido governador civil do districto na situação passada. Foi nomeado para o substituir o sr. Antonio Moreira da Camara Coutinho, sobrinho do ministro dos negocios estrangeiros, não obstante não ter a cathegoria que a lei exige, sendo por isso nomeado interinamente até ser reformada a lei.

Manoel Pinheiro, chefe do despacho da alfandega de Ponta Delgada, exonerado de esta commissão e transferido para a circumscripção do norte.

O crime d'este empregado é que, continuando elle nesta alfandega, não podia ser nomeado o sobrinho do ministro.

Bacharel Francisco d'Andrade Albuquerque, demittido arbitrariamente do logar vitalicio de thesoureiro da circumscripção aduaneira dos Açores.

O crime d'este é ser sobrinho do digno par José Maria Raposo do Amaral, grande proprietario na ilha, que não póde ser demittido, nem transferido. Teve tambem por motivo esta violencia arranjar collocação para o sr. Manoel Hintze Ribeiro, irmão do ministro, sendo por isso nomeado um septuagenario, que em breve será aposentado.

Sergio Alvares Cabral, aspirante da alfandega, transferido para a alfandega da Horta.

O crime d'este é tambem ser parente e amigo do digno par Raposo do Amaral.

Manoel Jacinto de Teves, sub-chefe da fiscalisação maritima na zona de Ponta Delgada, transferido para Lisboa, com a nota de ir sem demora.

É um homem adiantado em annos, completamente inoffensivo.

O seu crime é ter diversos parentes adversarios do partido regenerador.

Filigenio d'Andrade Albuquerque, 3.º official da alfandega, transferido para a alfandega de Angra do Heroismo.

O crime d'este é ser parente e amigo do dr. Caetano d'Andrade Albuquerque, um dos maiores proprietarios da ilha, que não póde ser transferido.

Manoel Corrêa Machado, conductor de obras publicas, transferido para Faro.

Rodrigo Guerra Alvares Cabral, conductor de obras publicas, transferido para Villa Real.

O crime d'este é ser parente e amigo do digno par Raposo do Amaral.

Bacharel Victor Machado de Serpa, delegado do procurador regio na comarca de Ponta Delgada, transferido para a comarca de Portalegre.

É um magistrado muito digno e imparcial, como os proprios jornaes regeneradores ahi confessaram. O motivo d'esta violencia foi dar o logar a outro delegado, que abertamente se tem mostrado politico regenerador, tendo elle e parentes trabalhado nas penultimas eleições. É uma veniaga eleitoral com um cargo da magistratura, o que é novo e deploravel.

Bacharel Heitor Ambar Cabido, reitor do lyceu, exonerado d'este cargo.

Foi nomeado para o substituir o sr. Eugenio Pacheco de Castro, o mais novo dos professores, mas cunhado do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Abel Carvalhão de Novaes, exonerado do logar de secretario do lyceu.

Antonio d'Andrade Albuquerque, agronomo districtal, transferido para o districto de Angra.

O seu crime é ser sobrinho do digno par Raposo do Amaral.

Manoel do Nascimento Vieira, director do correio de Ponta Delgada, exonerado da direcção, e collocado em adjunto da direcção do Funchal, na ilha da Madeira.

Nunca se mostrou politico. Mas era suspeito, e por suspeito foi victimado.

Francisco Moniz Barreto Corte Real, presidente do tribunal administrativo, exonerado da presidencia do tribunal.

O crime d'este magistrado foi votar, conforme a lei e a promoção do ministerio publico, que não podia annullar-se a eleição municipal por não haver razão legal para isso. Foi o ter obstado a que se lavrasse um accordão com antedata, o que era uma falsificação.

Foram transferidos os escrivães de fazenda de quatro concelhos d'esta ilha, a fim de serem prejudicados os que haviam sido nomeados pelo governo progressista e de passar para o concelho da Ribeira Grande, melhorando de situação, o sr. Augusto Arruda, parente do ministro dos negocios estrangeiros.»

Já depois de effectuadas estas vinganças, mencionadas pelo *Correio Michaelense*, se praticaram mais outras vinganças na ilha de S. Miguel, as quaes tambem teremos de mencionar.

A tantas perseguições tem correspondido o mais descarado favoritismo, para agraciar os parentes de um dos actuaes ministros de estado, e outros individuos, a quem se queria galardoar, por se contar com elles para o vencimento das eleições.

Teremos agora de dar noticia das numerosas perseguições nos outros districtos dos Açores, *Angra do Heroismo* e *Horta*.

E' necessario que todo o paiz saiba até onde tem chegado as vinganças politicas naquellas ilhas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A ACADEMIA EM 1848

A revolução de Paris, no mez de Fevereiro de 1848, pela qual foi proclamada a republica em França, produziu um effeito enorme em toda a Europa, fazendo exaltar os animos da mocidade liberal.

A Italia e a Allemanha sublevaram-se, e para isso contribuiram efficazmente as academias d'esses paizes.

Entre os estudantes da Universidade de Coimbra se tinham tambem desenvolvido muito por esse tempo as ideias democraticas.

Querendo dar uma demonstração publica dos seus sentimentos, dirigem os estudantes de Coimbra em 9 d'Abril do mesmo anno de 1848, aos estudantes das universidades de Paris, Italia, Berlim e Vienna, a seguinte enthusiastica manifestação:

OS ESTUDANTES
DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
AOS ESTUDANTES
DE
Paris, Italia, Berlim e Vienna

«IRMÃOS!—Os estudantes da Universidade de Coimbra não podiam ficar silenciosos diante dos vossos feitos d'extremado valor, do vosso amor pela liberdade, e da vossa dedicação pela causa dos povos.

Quebrastes os grilhões da França, preparastes a unidade d'Italia e d'Allemanha, emancipastes a Austria, concorrestes para a revolução da Polonia, apressastes a queda do absolutismo na Europa, apontastes aos povos a estrada do progresso, creaste-lhes um futuro glorioso, e nós de longe faziamos votos pelo triumpho da santa causa, que defendieis, que é a nossa tambem, a da peninsula, a das nações, a de toda a humanidade.

Está começada a regeneração do mundo, porque destes principio á santa cruzada dos povos contra os tyrannos. Travou-se uma luta cruenta, e neste combate de vida ou de morte entre o absolutismo embuçado e a democracia descoberta, é a democracia que vae triumphando sobre os cadaveres de nossos irmãos!

Mas que importa esse sangue? É o sello de uma obra grandiosa: legaremos aos nossos filhos a LIBERDADE, que não herdamos de nossos paes. Sobre os nossos campos de batalha levanta-se um magestoso porvir, porque nelles se proclama entre os ultimos arrancos da tyrannia vencida—**Liberdade, Egualdade e Fraternidade** — para todos os homens.

Irmãos! por nossos avós nos foi legada uma nobre missão. A mocidade pertence o preparar os novos destinos das nações; salvemol-as pois e Deus abençoará os nossos esforços.

Tambem nós levantamos já o brado da emancipação; tambem nós empunhamos as armas em Março de 1844, em Maio e Outubro de 1846; tambem nós derramamos o nosso sangue no campo da batalha; tambem nós seriamos vencedores se a *santa* alliança dos reis não viesse ingerir-se na nossa causa, arrancar-nos as armas e atar o pobre Portugal ao poste dos vencidos para continuar a escarnecel-o.

Fomos sacrificados, irmãos, mas não o seremos mais. A *santa* alliança morreu, e nos nossos corações existe cada vez mais vivo o amor da liberdade. Por ella correremos de novo ás armas, se fôr necessario, e ao empunhal-as bradaremos:

VIVA A PENINSULA!
VIVA A LIBERDADE DE TODOS OS POVOS!
VIVAM OS NOSSOS IRMÃOS DE PARIS, ITALIA, BERLIM E VIENNA!
Coimbra, 9 de Abril de 1848.»

Esta manifestação foi assignada por 409 estudantes de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PATRIA!

Ao sympathico major Serpa Pinto

Ditosa patria de Camões, exulta!
Recebe, ovante, o defensor distincto
Da gloria nacional!— que em terra inculta,
Sob o nome immortal de Serpa Pinto,
Teus brios enaltece! — Patria, exulta!

No sanctuario de teu seio, mãe,
Levanta ao arrojado explorador
De inhospitas regiões do mar além,
O altar da nossa gratidão e amor!
—Seja condigna a apotheose, mãe!

Que importa a força rude e a vil cobiça,
Com que a Britannia espoliar-te tenta?
—Está a teu lado a honra e está a justiça,
Que Serpa Pinto no ultramar sustenta!
—Sacie o atroz leopardo a vil cobiça!

. . . .
Triumpha, patria, Serpa Pinto volta!
Dá treguas á dôr que enluta teus brazões:
—Teus hymnos, enthusiasta, aos ares solta!
E vós, leaes, modernas gerações,
Avante!—é o bravo luctador que volta!

De loiros lhe cingi a fronte altiva
Do illustre heroe — conquistador leal!
—Retumbem brados patriotas: — Viva
A patria, Serpa Pinto — Portugal!
E ao mundo ergamos nossa fronte altiva!

S. Martinho d'Anta.

MARIANNA COELHO.

TENTUGAL

Foi extraordinariamente concorrida a feira de gado suino, effectuada no dia 19 do corrente, nesta villa.

Segundo opinião dos entendedores, é a primeira do districto de Coimbra, realisando-se importantes compras e vendas. Na proxima feira do dia 19 de Maio, principia o mercado de gado vaccum, cavallar, lanigero e suino; bem como de cereaes, continuando a vigorar este mercado todos os mezes do anno, no mesmo dia.

Espera-se grande concorrencia de todo o gado e estamos certos que não faltarão compradores, para o que vão ser afixados annuncios na circumferencia d'esta villa, a distancia de 15 kilometros, e publicados nos jornaes mais lidos de Coimbra, Lisboa, Figueira da Foz, bem assim afixados annuncios em todos os logares mais publicos.

Alguns jornaes de Lisboa noticiaram ha tempos que o governo pensava em crear comarcas de 4.ª classe.

Se tal deliberação fôr decretada, era d'uma vantagem enorme para os povos d'esta freguezia, onde por tantos seculos existiu

um concelho importante; a creação aqui d'uma comarca de 4.ª classe, ou podendo ser d'um concelho, como aqui existiu em 1852 para 1853, e que só um governo de loucos, como foi o d'aquelle tempo, é que o podia ter extincto.

Annexando-se a esta villa as freguezias de Means, Pereira, Lamarosa, Ardazubre, Sandelgas, S. Martinho e S. Silvestre, creando-se aqui uma comarca de 4.ª classe, se não podesse ser um concelho, não só ficava centralisada essa comarca, ou esse concelho, como o governo procurava por esta fórma a maior commodidade dos povos, facilitando-lhes a centralisação das repartições, para pagamento das contribuições, etc., etc.

A facciosa politica, que para muitas terras é uma verdadeira desgraça, senão para o paiz inteiro, reduziu a uma decadencia incrivel a villa mais central do districto de Coimbra, simplesmente para serem satisfeitos meros caprichos politicos, de quatro mandões da villa de Monte-morde.

O brazão d'armas com que D. Sancho I dotou sua filha D. Theresa, tem sido um constante alvo de enormes crimes, que avultariam volumes de muitas mil paginas, se todos se descrevessem. Nunca um governo de homens tão devassos, podia ter imaginado transferir um concelho, que naquella época aqui existia; e só um Justino Antonio de Freitas e outros facciosos politicos, é que se haviam de lembrar, pelo facto de ter perdido uma eleição nesta villa, de trabalharem e conseguirem a transferencia do concelho aqui existente.

Miseravel e torpe vingança esta!...

Que o facciosismo politico, que a corrupção d'aquella época chegasse a conceber a ideia de transferir o concelho para uma expelunca indecente d'uma villa, onde a batota é um dos principaes elementos de vida, onde finalmente desde 1852 para 1853, a historia politica de factos provados e outros até hoje occultos, tem deshonrado o districto a que pertencem, repetimos, transferir d'esta villa para outra, tão indecente, que apenas tem uma rua e essa bem torta, e o mais são viellas ou travessas indecentissimas; transferir um concelho apenas por miseraveis vinganças politicas, sacrificando os povos a toda a ordem de vexames, ás maiores contribuições possiveis, e tudo isto sem se ter em attenção a centralisação para a commodidade dos povos, que para tudo pagam, só um louco e seus adeptos, como Justino Antonio de Freitas, tal podia ter imaginado.

Os abalisados jurisconsultos da nobre cidade de Coimbra, chamam ha muitos annos a tão infame concelho—Concelho de Montemorde.

Póde a parcialidade individual encaminhar-nos para um campo falso, mas constitua-se a opinião dos homens illustrados em tribunal, aggremiem-se os homens de maior talento e dir-nos-hão imparcialmente, se não foi uma verdadeira infamia a usurpação dos mais justos direitos d'este povo, roubarem-lhe o concelho que em 1852 para 1853 então aqui existia. Só um governo de idiotas a tanto podia ter chegado naquella época.

Ha dias realisaram-se as eleições, sendo a urna completamente abandonada pelos eleitores, e portanto eleitos quaesquer sujeitos que se tivessem proposto para quaesquer encargos.

As eleições neste paiz, pela fórma como são feitas, são sempre o cumulo de todas as desmoralisações em que o elemento ecclesiastico ha de querer sempre metter bico, e para o que s. ex.ª o sr. bispo conde muito devia prestar sua especial attenção.

Todo este povo é unanime em que seja creada nesta villa, comarca de 4.ª classe, ou em ultimo recurso que o governo decrete a transferencia para o concelho de Coimbra, para o que já tem solicitado protecção e influencia d'alguns cavalheiros respeitabilissimos d'aquella cidade, pondo á disposição da nobre cidade, toda a votação d'esta freguezia.

Aos nossos patricios, não residentes aqui, aos importantes proprietarios d'esta terra, esperamos que com um rasgo da sua generosidade e influencia politica, nos arranquem das garras famintas d'um concelho, que diariamente tem explorado em tudo, esta villa.

Jogo franco e cartas na mesa.

A melhor fórma de proceder com quem diariamente nos tem explorado, é os nossos amigos e patricios, os grandes proprietarios d'aqui, dispensarem a esta justa causa do povo a sua maxima protecção e influencia, para a creação d'uma comarca de 4.ª classe, ou a transferencia d'esta villa para o concelho de Coimbra. Todos querem ser conimbricenses, e nunca por fórma alguma Montemordenses.

Que um concelho como o de Montemorde se arvore em algoz para sujeitar a todos os sacrificios possiveis um povo essencialmente trabalhador, mas que tem sido abandonado completamente nos mais legitimos interesses d'esta terra, repetimos, esse concelho merece o desforço proprio de indignação publica, merece finalmente o desprestigio, o direito da força contra a força. Isto sente-se, não se discute.

Pelo pregão do ninho que me viu nascer, bem sei mais tarde que terei de morrer.

Recebemos com a maior affabilidade em nossa casa a agradavel visita e despedida para essa cidade, de s. ex.ª o sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto.

Os cuidados na doença d'uma pessoa de familia, são quem mais rapidamente chamam s. ex.ª aos ares patrios, não obstante apreciar a solidão tão cantada pelos poetas.

Termino por hoje, sr. redactor.

De v., etc.,

Tentugal, 23 d'Abril de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — Vão ser expostas no estabelecimento de louças do sr. Joaquim Marques Pereira, rua do Visconde da Luz, 18, as prendas destinadas á rifa, que deve effectuar-se no proximo mez de Maio, logo que estejam passados todos os bilhetes, cujo resultado reverterá em beneficio do cofre da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

As referidas prendas, que são de grande valor e de muito merecimento, foram á mesma corporação offerecidas em 1889, pela familia real, pela sr.ª condessa d'Edla, e pelos srs. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, José Antonio Ferreira Manso e José Maria Elices Esteves, de Lisboa.

Os bilhetes que custam 500 réis cada um, acham-se á venda no alludido estabelecimento do sr. Joaquim Marques Pereira, e na rua dos Sapateiros, na loja de mercearia do sr. José da Cunha, thesoureiro da corporação.

Qualquer requisição de bilhetes, deve ser dirigida, acompanhada da respectiva importancia, ao presidente da Associação, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, rua da Moeda, 34.

Os associados tambem se incumbiram da passagem de bilhetes.

Esta benemerita Associação é digna de toda a protecção do publico.

Incendio — Numa casa em Mont'arroio, bairro novo, habitada por uns cabouqueiros, deu-se hontem á noute uma explosão de polvora, ficando feridos gravemente dois homens, e soffrendo outros algumas queimaduras e escoriações de pouca importancia.

Ao local do sinistro compareceu o pessoal das bombas municipaes e voluntarios, ganhando o premio o carro municipal n.º 2, que tomou as boccas de incendio, extinguindo em breve o fogo.

O serviço da policia foi pessimo, não conseguindo deixar campo livre para as manobras, pela agglomeração de povo, que se conservou sempre nas proximidades da casa incendiada.

Seria conveniente que a auctoridade respectiva prohibisse que os guardas interviessem nos trabalhos da extincção do incendio, a fim de se evitar o caso que hontem se deu de alguns policias se agarrarem brutalmente ao agulheta do carro n.º 2, não o deixando executar as ordens dadas pelo inspector interino dos incendios.

A continuar-se assim póde isto dar logar a um conflicto serio. Chamamos para este objecto a attenção do sr. commissario.

Exoneração — O sr. padre Joaquim dos Santos Figueiredo, digno coadjuctor da egreja de Santa Cruz, pediu a exoneração d'este cargo, o que lhe foi concedido.

Carimbos de borracha — Estão muito acreditados os carimbos de borracha feitos pelo sr. Serio Veiga, d'esta cidade, e os quaes temos por varias vezes annunciado no *Conimbricense*.

Não só para Coimbra, mas para muitas terras do paiz tem o sr. Veiga satisfeito encommendas.

Ainda ultimamente lhe foram feitas duas encommendas da repartição do hospital de Rilhafolles, de Lisboa; e segundo a carta que tivemos occasião de ver ficaram alli muito satisfeitos com os carimbos do sr. Veiga.

Folgamos com isto, porque nós interessamos sempre pelos progressos das industrias d'esta cidade.

Despacho de pronuncia — O escrivão interino do Porto, Cardoso, intimou na quinta feira ao querellado bacharel Vicente Urbino de Freitas, o despacho de pronuncia sem fiança, pelo crime de envenenamento nas pessoas de José Antonio de Sampaio Junior, fallecido no dia 2 de Janeiro do anno corrente, no hotel de Paris, de Mario Augusto Guilherme de Sampaio, fallecido a 2 do mez corrente, e de Maria Carolina Bastos Sampaio, Bertha Fernanda Sampaio e Maria Augusta Sampaio.

A intimação foi feita na cadeia, pelas 4 horas e meia da tarde.

LUCTAS CONTRA O MILDIU

Em Epila, provincia de Saragoça, acaba de verificar-se um concurso de pulverisadores. O famoso *Eclair* (relampago) do dr. *Vermorel*, constructor em *Villefranche* (Rhône-France), obteve o primeiro premio. Este instrumento, actualmente o mais notavel e o mais empregado em França como em Portugal, é que tem a preferencia dos vinhateiros. Argue-se unicamente o sr. Vermorel de não ter creado bastantes depositos para satisfazer as necessidades que serão numerosas este anno.

Dôres de Estomago
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoides. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

27 ESTÁ aberto, desde 28 do corrente mez até 27 de Maio proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este prazo proceder-se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 24 de Abril de 1890.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

20 ANTONIO MOREIRA, rua das Padeiras, n.º 30, vende por preço commodo, tres muares grandes, proprios para puxar a carro.

19 VENDEM-SE duas mesas de pau preto. Quem as pretender, dirija-se a Paulo Domingos da Costa, rua das Padeiras, n.º 13, Coimbra.

Juizo de direito de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º Annuncio

18 NO DIA 18 do proximo mez de Maio, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postos em praça e entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os seguintes predios:

Um cerrado de semeadura, com arvores de fructo, no sitio da Bemcanta de Baixo, freguezia de S. Martinho do Bispo—200$000 réis.

Uma morada de casas na rua da Travessa, no logar de S. Martinho do Bispo—40$000 réis.

Uma morada de casas na rua do Barroco, freguezia de S. Martinho do Bispo—46$000 réis.

Uma morada de casas com seus logradouros, na Relva, no logar de S. Martinho do Bispo—116$000 réis.

Uma morada de casas de habitação, com quintal, casa de lenha, poço com agua, pateo, no sitio do Canto, freguezia de S. Martinho do Bispo, com um pequeno quintal—500$000 réis.

Uma morada de casas em S. Martinho do Bispo, com um pequeno quintal—70$000 réis.

Uma fazenda ou terra de semeadura, com corrimões e arvores de fructo, com um pequeno pinhal pegado, no sitio da Fontanheira de Cima—150$000 réis.

Um pinhal novo, no sitio do Valle da Mestra—40$000 réis.

Estes predios foram penhorados na execução hypothecaria, em que são exequentes D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva, e D. Eufrosina da Costa Borges, solteira, ambas d'esta cidade, na qualidade unicas herdeiras de Antonio José Alves Borges, e executados Joaquim dos Santos Monteiro e mulher, estes residentes no Porto, aquelles em Armamar. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para virem deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 21 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

LOTERIAS

17 TERMINANDO com a 34.ª loteria de 1889-1890, cuja extracção deve realisar-se em 4 de Junho proximo futuro, o contracto de 26 de Maio de 1888, a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta côrte, manda convidar todos os individuos que pagarem a respectiva contribuição por qualquer das classes do gremio dos cambistas, a apresentarem na mesma Santa Casa até o dia 8 do proximo mez de Maio, declarações do numero fixo de bilhetes que desejarem para cada uma das loterias, posteriores áquella de que acima se faz menção.

Previnem-se os mesmos individuos da conveniencia de não serem exaggerados nos seus pedidos porque, para serem contemplados teem de assignar termo de responsabilidade, no qual se obriguem a levantar constantemente no dia da venda de cada loteria o numero de bilhetes de que fizerem agora a requisição, e uma das condições d'esse termo consistirá em serem para sempre excluidos desde a primeira vez que faltarem a este preceito.

Os cambistas de fóra tambem podem ser contemplados, se constituirem em Lisboa um correspondente, que levante e satisfaça os bilhetes que lhes pertencerem; e a esse correspondente deverão passar procuração para assignar por elles o termo de responsabilidade a que acima se allude.

Contadoria da Misericordia de Lisboa, 23 de Abril de 1890.

O official maior,

Henrique Gregorio Maia.

16 VENDE-SE um bom fogão novo de 0,85c de comprimento e 0,54 de largura.

Rua dos Coutinhos, n.º 10.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

15 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS:
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 Agente Geral: SEGUIN 164-166, rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia,** o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: Boyer
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

CANARIOS

12 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

11 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 5 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÈME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CATALOGO-BIJOU remette-se gratis e franco.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite,** acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos,** restitue aos **tisicos** as **côres perdidas,** augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol,** que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis** e **lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol,** que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro,** que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

TINTURARIA
DE
P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 16
420 — RUA DE S. BENTO — 420
LISBOA

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR
Ribeira do Papel
ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER
DE DIVERSAS QUALIDADES
Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes
POR PREÇOS INFERIORES

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

9 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

6 VENDE-SE a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio, e uma cama de metal amarello, uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender pode dirigir-se a Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 103.

ENXOFRE MOIDO DE 1.ª QUALIDADE

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
NO
Estabelecimento
DE
JOÃO ALVES BARATA
12, RUA DOS SAPATEIROS, 14
COIMBRA

ÁS FAMILIAS

4 CHAPÉUS de verão, alta novidade parisiense, de 3$000, 4$000, 5$000 réis e mais preços. Caixa e transporte 400 réis. O *mais chic* em novidades elegantes. Acompanhe-se o pedido da importancia em vale, dirigindo-se a *Madame Sant' Clara, 81, rua da Palmeira, 2.º D. Lisboa.* Será satisfeito na volta do correio, bem como qualquer de artigos para toilettes, enxovaes para creança e noiva, etc.

3 VENDE-SE uma propriedade no sitio do Valle do Covo, limite do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que se compõe de pinhal, mattos, olival, vinha e terra de semeadura com arvores de fructo, a partir do nascente com Raphael Rodrigues de Oliveira, de Coimbra, e outros, poente com José Lourenço, do Casal do Lobo, e outros, norte e sul com estrada publica, pertencente a Augusto Pedro da Silva, de Coimbra.

Trata-se com o solicitador Rocha Ferreira, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, 52.

ARMAZEM

2 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.ºs 1 e 5.

Abertura da estação de verão

ALFAIATERIA CENTRAL
73 — Rua de Ferreira Borges — 75
Arco d'Almedina, 4

1 OS PROPRIETARIOS d'esta casa tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que abriram a sua grande exposição de fazendas para a presente estação.

Recommendam mais uma surprehendente collecção de cortes de calça, *alta novidade,*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Por trimestre ...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:451 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 29 DE ABRIL DE 1890 — 43.º ANNO

Ainda o movimento operario

O problema mais grave na actualidade é o do trabalho. Podem occupar-se dos differentes systemas politicos de governo, que por fim fica sempre para resolver a situação das classes trabalhadoras.

Estes parias da sociedade luctam em todas as nações, em maior ou menor grau, com as difficuldades de uma situação precaria e mesmo afflictiva.

Aquelles que vivem na commodidade e na abundancia, acaso comprehenderão quaes os soffrimentos dos innumeraveis trabalhadores, que na Allemanha, Inglaterra, e outros paizes vivem quasi toda a vida debaixo da terra, empregados na exploração das minas, para d'alli extrairem as materias primas, expostos ás frequentes explosões, que naquellas sepulturas dos vivos os deixam muitas vezes enterrados?

Sabem, porventura, qual é o penoso viver dos operarios de differentes industrias, extenuados de trabalho, alcançando uma morte lenta, e sem que com tantas fadigas obtenham o alimento sufficiente para si e para as suas familias?

Os governos, os parlamentos, e em geral as altas classes da sociedade nem ao menos querem ouvir fallar na sorte dos operarios e dos trabalhadores. Isso incommoda-os, e elles não querem incommodar-se.

Que soffram, que passem fome, que não tenham uma cama em que se deitem, que vejam suas mulheres e filhos passar por crueis privações, isso pouco importa, comtanto que os poderosos não ouçam os seus gritos e os seus clamores.

Ha longos annos que os operarios diligenceiam conseguir que se lhes faça justiça e se attenda á sua afflictiva situação; e como em regra são lançadas ao desprezo as suas reclamações, d'ahi vem os tumultos, as desordens, e até muitas vezes os excessos condemnaveis.

Reconhecendo, porém, os operarios, e em geral todos os trabalhadores, que isolados nada conseguiam, tomaram um expediente que lhes tem dado uma força enorme. E' a associação dos esforços de todos. E' a liga operaria, não só dentro de cada nação; mas generalisada a todas as nações, vindo dentro em pouco a ser universal.

Um dos elementos formidaveis das ligas são as *grèves;* esse meio de resistencia combinada dos trabalhadores, com que se umas vezes elles são vencidos e se veem obrigados a curvar o collo ao jugo, outras conseguem obter a satisfação das suas reclamações.

E' bem sabida a famosa *grève* dos carregadores das dokas de Londres. Mais de 60:000 d'esses trabalhadores constituiram-se em *grève* e recusaram-se a trabalhar, sem que lhes fosse elevado o salario.

Ao principio as companhias das dokas resistiram ás reclamações dos trabalhadores; mas dentro em pouco o commercio começou a sentir o effeito d'aquella cessação de trabalho, a que acrescia o efficaz auxilio que todas as classes trabalhadoras prestavam aos carregadores das dokas, para os animar á resistencia.

Muitos centos de navios estavam no Tamisa carregados de mercadorias, sem haver nem um só trabalhador que d'alli as tirasse.

O publico começou a impressionar-se com as consequencias d'esta *grève,* e d'este estado anormal, que se ia generalisando a todos os homens de trabalho; pelo que as companhias das dokas tiveram de ceder e vieram a um accordo com os trabalhadores, os quaes voltaram ao seu trafego diario, com geral satisfação.

Eis ahi um dos muitos effeitos da associação e do accordo dos esforços. Por essa forma os fracos tornam-se fortes.

Os governos e os homens politicos fecham os ouvidos ao bradar das classes trabalhadoras, não querendo prestar-lhes attenção.

Suppõe que com esse desprezo tem afastado a questão; e comtudo a onda vae subindo cada vez mais, até vir a passar-lhes por cima.

Pois hão de vir a acordar, queiram ou não; e talvez já a tempo de não poderem dar remedio a uma situação tão grave.

O que dizemos não são invenções; são factos evidentes, que se manifestam no grande movimento, que se opera nos differentes paizes.

Não queremos com isto dizer que se conceda aos trabalhadores tudo o que elles possam reclamar de excessivo e de desarrazoado. Em quanto existir o capital, chame-se-lhe ou não um roubo, é claro que os interesses tem de ser repartidos, entre esse capital e os trabalhadores.

Como é, porém, que em regra elles são repartidos? Na maior parte dos casos são repartidos de uma forma iniqua e leonina, exigindo-se dos operarios um trabalho excessivo, com ruina da sua saude, e dando-se-lhes um salario, que não corresponde ao seu trabalho; e exigindo-se das mulheres e dos menores um trabalho prolongado, incompativel com as suas forças, e recebendo uma insignificante remuneração, com as suas fataes consequencias.

Ao mesmo tempo que o capital tem quasi sempre interesses excessivos, o trabalho não é gratificado como o direito e a justiça pedem.

Posta a questão nestes termos, o que é que mais convém? Será attender á situação dos operarios, tanto quanto seja possivel; de forma que elles se alimentem melhor e gozem saude; ou reagir a todas as suas reclamações, indo assim cada vez mais provocando o grande movimento, que ninguem sabe até onde poderá chegar?

Acordem os governos, os parlamentos, os homens politicos, os fabricantes, e em geral os potentados monetarios. Vejam que a vaga popular vae subindo, e que quando quizerem obstar á sua marcha, já o não poderão conseguir, tendo por isso de ficar submergidos debaixo d'ella!

*

Continuam os receios nas principaes cidades da Austria de haver graves desordens nas manifestações operarias do proximo dia 1 de Maio. As desordens que ha dias houve em Biala, na Galicia, são um prenuncio do que pode acontecer.

Communicam de Buda-Pesth, em data de 26 do corrente, que augmentam alli os receios de desordem no dia 1 de Maio. Reina naquella cidade um verdadeiro panico entre os lojistas, que pedem á policia protecção especial.

Em Paris continuam os trabalhos dos manifestantes, e o governo francez trata de tomar medidas repressivas.

Os socialistas tencionam afixar cartazes nas esquinas de toda a cidade, convidando os trabalhadores a não comparecerem nas officinas naquelle dia, para que seja maior a manifestação, na qual, se o governo a não poder impedir, se conta tomarão parte mais de duzentos mil operarios.

Os governos da Allemanha, Austria, França, Belgica e Hespanha tem tomado providencias contra as manifestações do dia 1 de Maio, mas duvidamos muito que lhes possam obstar.

Em Barcelona muitas associações de operarios publicaram um manifesto, declarando que suspenderiam os trabalhos no dia 1 de Maio.

Circulam naquella cidade impressos, aconselhando os trabalhadores a secundar a *grève,* annunciada para o mez de Maio.

Nos Estados Unidos da America o movimento é dirigido pela importante sociedade — *Federação Americana do Trabalho* — e pela *Confraria União dos Carpinteiros e Marceneiros,* á qual se deveu ha tempo a grande *grève* dos carpinteiros em Chicago.

A *Federação* procura resolver os empregados dos caminhos de ferro a egualmente largarem o trabalho no dia 1 de Maio.

Pela sua parte a *Confraria* entrou em negociações com as *Trade Unions* da Inglaterra e da Allemanha, para que ellas desviem os operarios de emigrar para a America, emquanto nesse paiz o dia de trabalho não fôr reduzido a 8 horas.

Parece que em Londres a grande manifestação não se realisará no dia 1 de Maio, mas no domingo immediato.

Em Portugal effectuar-se-ha na cidade do Porto uma grande manifestação no dia 1 de Maio.

Nesse dia, pelas 2 horas da tarde, haverá um numeroso comicio das classes trabalhadoras, no Monte Aventino, ás Antas, a fim de approvarem a mensagem que ha de ser dirigida ao governo, reclamando o dia legal de 8 horas de trabalho para todas as classes operarias.

Para essa e outras resoluções serão convocados os que trabalham, homens, mulheres e creanças, por meio de um manifesto, que deverá ser profusamente distribuido no Porto e em Villa Nova de Gaya.

No sabbado á noute houve em Lisboa, na casa da Associação dos Trabalhadores, uma reunião dos delegados das diversas associações operarias.

Resolveram realisar um grande comicio no dia 1 de Maio, publicando-se no dia 3 um manifesto, pedindo a reducção das horas de trabalho e augmento de salario.

Foi nomeada uma commissão permanente.

Tambem em Lisboa a Associação dos marceneiros e artes correlativas, em assembléa geral de 25 do corrente, auctorisou uma commissão a promover a constituição naquella cidade de uma aggremiação, com o titulo de *Liga dos marceneiros e artes correlativas,* devendo entrar neste numero as que a assembléa considerar como taes.

Essa liga terá por fim:

1.º A organisação de um cofre de resistencia, cujo fundo será uma cotisação de 200 réis mensaes de cada socio.

2.º O regulamento das horas de trabalho, não excedendo estas a 9, em cada dia util.

3.º Desenvolver a instrucção theorica, relativa ás artes aggremiadas.

4.º Tudo o mais que as assembléas entenderem e approvarem para a prosperidade da liga.

Tem sido apresentadas estas bases em diversas officinas e é já importante o numero de adhesões.

Dizem do Porto que no quintal de um predio do largo de Pedras Rubras, se realisou no domingo de tarde uma reunião de trabalhadores, para ser installada a delegação da associação das quatro classes de construcção civil d'aquella cidade.

Fallaram diversos operarios, e entre elles, o serralheiro Luiz Soares, que se referiu á proxima manifestação internacional operaria do 1.º de Maio, para a reducção do trabalho a 8 horas.

Em data de 26 do corrente dizem de Alcoy, em Hespanha, que no dia seguinte chegariam áquella cidade 100 guardas civis a pé e 12 a cavallo, afim de manter a ordem no dia 1.º de Maio. A população receia que a ordem seja alterada.

Dizem tambem de Barcelona, que deviam chegar no dia 27 áquella cidade dois esquadrões do regimento de Mallorca, que sairam de Villa Franca de Panadés.

Tambem se diz que a maçonaria de Barcelona influirá para manter a ordem durante a manifestação. Os estudantes prescindiram de manifestação.

Calcula-se que em Barcelona adherirão uns 30:000 operarios, sem contar com os partidarios da *grève*.

Está sendo geral a agitação operaria, e desenvolve-se a organisação de associações de classe, para advogar e promover os seus interesses.

Os grandes comicios na Europa e na America, que proximamente se vão effectuar, darão sem duvida um extraordinario impulso a esse movimento.

Generalisam-se as *grèves*; e só na Austria tem havido ha um mez nada menos de 55.

Presume-se que dos proximos comicios sairão novas *grèves*, se os operarios não obtiverem o deferimento ás suas pretensões.

Tal é a situação gravissima em que se acha a questão do trabalho.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARLAMENTO

Continuou hontem na camara dos deputados a approvação dos pareceres ácerca das eleições.

Na camara dos pares tambem hontem proseguiu a questão ácerca dos pares electivos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Cabralismo nos Açores

Revoltam o animo mais pacifico as numerosas vinganças politicas, que ultimamente tem sido praticadas nas ilhas dos Açores.

Já em o numero passado transcrevemos do *Correio Michaelense* a lista dos perseguidos no districto de Ponta Delgada; mas ainda não está completa, porque as perseguições continuam sem interrupção.

Diz noutro numero o *Correio Michaelense*:

Mais transferencias

«Ainda por... *conveniencia de serviço*, foi transferido de Ponta Delgada para Villa Franca do Campo o sr. João Raposo dos Santos, activo e intelligente empregado telegrapho-postal. O principal motivo d'esta transferencia é o sr. Santos ser cunhado do nosso amigo e correligionario, sr. Domiciano Alberico Pacheco.

Tambem foi transferido o sr. José Teixeira de Sousa, zeloso director do correio de Villa Franca, para esta cidade.

Esta transferencia foi tambem motivada por o sr. Teixeira de Sousa ser genro do sr. Antonio José de Medeiros, valioso progressista do concelho da Ribeira Grande.»

Além dos funccionarios já mencionados, perseguidos no districto de Ponta Delgada, temos mais 30 apontadores e mestres de obras publicas.

A este respeito diz o referido jornal:

«Ha alguma cousa mais condemnavel que a perseguição politica. É a perseguição exercida contra obscuros trabalhadores, que são os ultimos e mais humildes empregados do paiz.

Se aquella representa uma reprehensivel intolerancia, toca esta as raias da crueldade.

Elles não têem propriedades, capitaes ou economias a que recorrer. O emprego é o seu ganha-pão, seu unico recurso e de suas pobres familias.

Tirar-lh'o é muitas vezes lançal-as na miseria. É, além de tudo, reunir a cobardia á crueldade.

Para effectuar esses actos de facciosismo não se exige a coragem dos que luctam com os grandes.

Os auctores d'essas violencias não teem de arrecear-se do desforço pessoal ou politico, que muitas vezes corresponde á intolerancia contra funccionarios de outra ordem.

Praticam-se na sombra das repartições essas gentilezas, e ficam sepultadas nas trevas da papelada.

Não apparecem nas columnas do *Diario do Governo*. Os que as soffrem são uns obscuros que nem ao menos gosam essa honra!

É por isso os seus nomes nem figuram na folha official, nem se inscrevem no livro de honra dos partidos, nem as victimas têem as compensações que estes costumam dar depois aos seus escolhidos.

Ficam sempre victimas obscuras e ignoradas.

E os golpes sobre ellas descarregados são verdadeiros golpes de cegueira, da peor das cegueiras, de revoltante injustiça e da perseguição mais odiosa.

Não têem esses pobres servidores, por via de regra, ideias, nem culpas politicas.

Foram com quem mandava!

A sua culpa, a sua politica foi a sua falta de independencia, ou antes a sua necessidade.

E por isso os castigam!

Que oppressão e quantas lagrimas!

É uma triste, descoroada, e immoralissima sementeira de dôres e de perversão moral a que o partido regenerador anda fazendo por toda a parte!

A furia da perseguição tem descido até onde podia descer por todo este archipelago.

Neste districto de Ponta Delgada, os apontadores e mestres postos fóra das obras publicas chegam já a *trinta!*

São *trinta familias*, a que se tirou ou diminuiu o pão, e que o comem com lagrimas!

Imperiosos motivos nos obrigam a não publicar os nomes d'esses pobres trabalhadores. Opportunamente serão publicados.

E não foi a economia dos dinheiros publicos, não póde invocar-se a economia para explicar todos esses condemnaveis actos, porque novas nomeações têem sido feitas.

E não se occulta, diz-se cruamente por essa cidade, em ar de galhofa, com o coração leve e a bocca cheia: — *não paramos alli; ha de haver mais sangue!*

Tudo exige, tudo isto tem exigido do director das obras publicas interino, sr. Annibal Cabido, o *seu* partido!

Pois não deixaremos de dizer a este funccionario — sem querer melindral-o — que não lhe tem conferido grande honra; que ninguem nos respeita menos e nos offende mais do que aquelles que pretendem fazer de nós *instrumento* de quaesquer vinganças, ou de quaesquer paixões.

Mas não fica atraz o facciosismo, que neste genero tem sido exercido na ilha Terceira.»

Até aqui temos as perseguições no districto de Ponta Delgada. Vamos agora ás perseguições no districto de Angra do Heroismo.

Eis o quadro de vinganças nesse districto, de que faz menção o *Correio Michaelense:*

«*João Pereira Forjaz de Mello*, director da alfandega de Angra do Heroismo, exonerado de director.

Como achassem que era pouco foi depois transferido, na qualidade de segundo official, para a circumscripção aduaneira do norte.

O crime d'este empregado era o ser cunhado do fallecido conde da Praia da Victoria e irmão do visconde das Mercês, antigo governador civil. Foi tambem o quererem o logar para Francisco Sieuve de Menezes, thesoureiro da alfandega, irmão do chefe do partido regenerador na ilha.

José Coelho de Andrade e Santos, inspector de fazenda, exonerado e mandado recolher a Lisboa.

É um dos funccionarios mais distinctos da sua classe.

Não tinha ainda findado o triennio, antes de terminar o qual não podia ser deslocado. Não se importaram.

José Maria Pereira, conductor de obras publicas, transferido para Ponta Delgada. Havia sido transferido da ilha Graciosa para Angra, mandado depois para a Villa da Praia, e ainda depois transferido para Ponta Delgada.

Bacharel Diogo Barcellos Machado Bettencourt, agente do ministerio publico perante o tribunal administrativo, transferido para Braga.

Reciprocamente foi transferido de Braga para Angra o bacharel Custodio Leite de Abreu e Sousa. O fim foi fazer a ambos uma violencia, que produzisse duas demissões, duas vagaturas para dar a amigos.

Antonio Emilio de Figueiredo e Mello, capitão de caçadores n.º 10, transferido para Penamacor.

Ildefonso Januario Borges, conductor de obras publicas, transferido para Faro.

É um pobre velho com *trinta e cinco annos de serviço publico*, que é lançado para longe da sua familia e da sua patria! O seu crime foi recusar-se a trabalhar contra o governo nas penultimas eleições.

Victorino Ignacio da Silva, contador da comarca da Praia da Victoria, transferido para Paredes de Coura. O crime d'este empregado é ter um cunhado influente eleitoral progressista. Foi-lhe por isso proposto que não se realisaria a transferencia, se o cunhado se prestasse a trabalhar pela lista governamental!

José Martiniano Dias da Silveira, presidente do tribunal administrativo, exonerado da presidencia do tribunal.

É um magistrado alheio completamente á politica, e o acto que o exonerou teve por unico motivo attritos pessoaes com um trumfo politico da localidade.

José Machado Gomes, escrivão de paz do districto de Santa Barbara, demittido.

O motivo foi dar o logar ao galopim Antonio Machado Ramos, que foi gerente da fabrica de tabacos de S. Bartholomeu, a qual foi consummida por um incendio, decidindo o jury, na acção commercial, que esse incendio não foi casual, mas posto de proposito para defraudar a companhia seguradora.

Tudo isto era pouco para combater a eleição do illustre terceirense, dr. Eduardo Abreu. Estavam reunidas para apoial-a todas as forças da opposição e todas as influencias pessoaes da familia do candidato.

Mas nenhuma outra candidatura o governo desejava menos.

O talentoso orador e energico patriota parece ser a *bête noire* da situação.

Qualquer que fosse eleito, menos elle: dizem que foram as ordens dos srs. Lopo Vaz e Hintze Ribeiro.

Julgaram conveniente para tentar isso tirar o pão aos humildes por expulsões do serviço — ou diminuil-o por transferencias.

Tirou-se, diminuiu-se: demittiu-se, transferiu-se!»

O *Correio Michaelense* transcreve do *Angrense*, de Angra do Heroismo, o que se tem praticado a esse respeito nas obras publicas.

Foram demittidos 3 cantoneiros, 3 vigias, e um aguadeiro.

Egualmente foram transferidos 8 cantoneiros e 7 apontadores.

E note-se que o pessoal demittido não o foi por economia.

Na Serreta, por cada cantoneiro e aguadeiro, demittido ou transferido, foram collocados dois.

Ha chafarizes com dois aguadeiros e canadas com dois e tres cantoneiros!

E foram já nomeados cinco olheiros.

Pela sua parte a camara municipal de Angra do Heroismo, imitando o procedimento do governo, demittiu muitos dos apontadores, empregados no mercado do peixe, lampeanistas, pedreiros, cantoneiros, ajudantes de cantoneiros, varredores, trabalhadores e outros.

Já tratámos das vinganças e perseguições politicas nos districtos de Ponta Delgada e de Angra do Heroismo.

Resta-nos agora o districto da Horta, porque a toda a parte tem chegado a ferina intolerancia do governo e dos seus delegados.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

POMBEIRO

SERÁ MILAGRE?

O anno de 1890 começou desastroso para Portugal: tivemos o *ultimatum* inglez, com todo o seu cortejo de humilhações e de extorsões, que principiaram e hão de seguir-se; tivemos a imposição de *rolhas;* tivemos o augmento de contribuições; e, por unico indicio de progresso em industria nacional, tivemos a descoberta de envenenamentos para exterminio de familias ricas!

Da verdadeira e necessaria industria não cuidavam os capitalistas portuguezes, que se limitavam a fazer emprestimos ao governo, e a comprar titulos da divida publica, por ser serviço de pouco trabalho, e para assim serem agradaveis aos inglezes, que, como *bons* e *fieis alliados*, nunca poderam consentir que houvesse industria em Portugal.

Deve ser por estas razões que em devido tempo não se organisaram companhias de vapores para Africa, India e Brazil. E foi do certo pelos mesmos fundamentos que não se explorou o coral em Cabo Verde e todos os ricos mineraes e outros productos das vastas possessões em Africa, nem na India se exploraram o ferro em mina tão abundante que os habitantes da localidade o extrahem e fazem logo d'elle ferramentas, sem terem processo aperfeiçoado; e as perolas da bahia de Mormugão, que ficaram abandonadas.

A ociosidade portugueza deixou tudo aos inglezes, para estes explorarem por completo!...

O capitalismo portuguez deixou reduzir Portugal a uma sombra de nação, que, sem agricultura, sem industria, sem exportação, e com uma horrorosa importação, devida em grande parte ao desenfreado luxo que se apoderou da nossa sociedade, parecia assistir indifferente ao enterro da patria!

Eis que inesperadamente surgem alguns illustrados capitalistas e vão estabelecer uma fabrica de lanificios no rio Alva!

Será um milagre?

Nas voltas que, proximo a Pombeiro, dá o rio Alva, os mouros, em dois pontos diversos, tiveram o arrojo de fazer dois tuneis, que recebendo a agua do rio pelo lado superior, a lançam no lado inferior do mesmo rio.

Parece-nos que estes tuneis foram abertos para estancar a agua do rio, a fim de ser da areia extrahido o ouro em que abunda o mesmo rio.

Não se póde crer que os mouros fizessem obras tão gigantescas, simplesmente para fazerem farinha.

Estes dois tuneis são conhecidos nas localidades por — *Furados de cima*, e *Furados de baixo*. Aproveitados agora os *Furados de cima*, é de esperar que em breve sejam tambem aproveitados, pela mesma ou outra empreza, os *Furados de baixo* para industria diversa.

Esperamos que o estabelecimento d'esta fabrica dê bom lucro aos emprezarios, e traga um raio de luz civilisadora á freguezia de Pombeiro, que está em tudo muito atrazada.

Pombeiro não tem estrada para Arganil, nem para Goes, e um pequeno ramal que devia ligar Pombeiro com a estrada real n.º 12 (Urgueira), ficou parado na parte do Valle do Espinho, e sem sahida, apezar de faltarem só 5 kilometros em terreno esteril e de facil e barata construcção!

Será agora levantado o anathema?

Pombeiro, 26 de Abril de 1890.

Lopes Pinto.

POIARES

AXIOMA DECIFRADO

Levantar obras ou realisar melhoramentos de mero luxo e dispensaveis, sem meios proprios, mas á custa de onerosos emprestimos, preterindo outros de superior interesse, é regular, em bem entendida e conveniente administração publica?... Não e mil vezes não.

Não e mil vezes não, repetimos, mas... é systema da época; é moda; e tudo o que fôr moda... use-se.

O municipio de Poiares conquistando, por expropriação amigavel, um terreno e casas com a superficie comprehendida em uma extensão de menos de 100 metros de comprido, por outros tantos de largo, vae d'isto fazer um recinto que, segundo consta, se denominará — *Avenida Serpa Pinto*.

A Companhia de credito predial portuguez é fornecedora dos meios, segundo consta tambem.

Mas que é *Avenida*, perguntamos nós a nós mesmos?!... Será caminho, será passagem, será praça, será passeio?...

Será, será tudo.

O vigoroso municipio de Poiares, pequenito, como sem duvida é, com uma administração economicamente regular, póde viver bem, porém contraindo dividas para effeitos facultativos, ha de infallivelmente levar a difficuldades os seus exercicios financeiros.

Saiba a gerente vereação que, os seus municipes contribuintes, não acceitam de bom grado o procedimento que se diz iniciado.

Que garantias ha em dar principio a novas obras ou melhoramentos, estando outros mais importantes e de maior necessidade publica, ha annos começados e incompletos, ou antes abandonados senão esquecidos?!

Olhe-se para a estrada municipal (onde já se gastaram mais de 6:000$000 réis) que, devendo ir á historica serra de Mucella, para ahi entroncar na estrada real da Beira, ficou ha annos paralisada no logar da Segundeira; olhe-se para a ponte do Torrel e suas avenidas, suburbio da séde do municipio; olhe-se, finalmente, além d'outras muitas obras d'alta conveniencia e necessidade publica, para a conclusão da fonte a que muitos (sarcasticamente) chamam — chafariz da cabeça do concelho, onde, quasi inutilmente, estão gastos bem mais de 300$000 réis!

«Não ha peiores cegos do que aquelles que não querem ver» — disse ha pouco um jornalista de bom nome, respeitavel e respeitado, de bem aparada e independente penna...

Em conclusão, por agora, e sob as melhores intenções e puros desejos:

Todos os melhoramentos de interesse commum se acceitam gostosamente, contanto que elles se realisem sem a violencia de ruinosos emprestimos.

É, geralmente, infelizmente, abundantemente e, ás vezes, horrorosamente ou lamentavelmente, bem conhecida a *prosperidade* que vae nas fortunas particulares que, sem methodo e sem ordem, vivem á sombra de damnosos encargos passivos!...

Pois uma nação, um districto, um municipio ou uma parochia, não póde e deve, em boa razão de prosperidade ou conservação, parallelar-se em sentido tal?!

Uma contrastação de boa fé, sincera e bem pensada, desviada de enganadoras phantasmagorias ou de quaesquer intenções particulares, ou partidarias, será, a todos os respeitos, bem entendida, bem honesta, bem honrosa e bem agradavel em absoluto.

Poiares, 24 d'Abril de 1890.

Um municipe contribuinte.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Xavier Henriques de Carvalho, filho de Augusto Henriques Ribeiro de Carvalho e Carolina Antonia de Carvalho, de Goa (India portugueza), de 22 annos. Falleceu de epilepsia, no dia 17.

Julio Candido Martins Soares, filho de Luiz Maria Soares e Maria do Carmo Soares, de Aveiro, de 25 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar laryngea, no dia 23.

João José da Silveira Proença Saraiva, filho de João José Proença Saraiva e D. Maria Balbina da Silveira, de Escallos de Baixo, de 44 annos. Falleceu de carcinoma do mesenterio, no dia 23.

Pedro, filho de José Lopes e Anna da Piedade, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 24.

José Teixeira Soares de Sousa Ennes, filho de Faustino de Sousa Ennes e Anna Joaquina Sousa Ennes, de Villa Nova do Topo (ilha de S. Jorge), de 73 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:488.

Fallecimento — Communicam-nos o seguinte:

«No dia 15 do corrente falleceu no logar e freguezia de Aldeia das Dez, concelho d'Oliveira do Hospital, ás 2 horas da manhã, a mãe do reverendo prior de Sangalhos, do concelho d'Anadia, José Joaquim Pereira de Abranches, na edade de 92 annos. Era mãe estremosa pelo seu filho, mas elle tambem lhe correspondia, e tanto assim que o acabou de mostrar na doença d'ella.»

Guia pratica do tratamento dos envenenados — Com este titulo acaba o sr. Alfredo Luiz Lopes, cirurgião-medico, de fazer em Lisboa uma publicação da maxima importancia.

Para que o publico possa avaliar a grande utilidade d'este *Guia*, aqui reproduzimos na integra o *Prologo* de que é precedido.

«Instado para escrever uma *guia pratica do tratamento dos envenenados*, destinada não a medicos, mas a pharmaceuticos e a todos que pela sua posição e situação se vejam forçados a acudir a um individuo envenenado, vou desempenhar-me d'esse encargo, esforçando-me por não ser absolutamente inutil tal trabalho.

Os envenenamentos, casuaes ou voluntarios, são infelizmente bastante frequentes, e a urgencia que exige o seu tratamento justifica a intervenção dos profanos á medicina, e, por consequencia, a existencia d'este livro. A comparencia de um medico, sempre necessaria e indispensavel, não se consegue com a desejada rapidez, e para o enfermo não ficar desacompanhado de urgente tratamento, é dever subministral-o, ainda que para isso seja necessario usurpar a missão do medico. Esta intervenção, porém, não póde ser feita ás cegas. Guial-a dando aos profanos da medicina, conselhos claros, conscios e proficuos, é o alvo a que miro, sendo-me grato saber que o consegui.

*

Em duas principaes partes dividirei o meu trabalho. Na primeira occupar-me-hei dos envenenamentos em geral, apontando rapidamente a sua symptomatologia, marcha, eliminação e classificação, terminando por expôr a marcha geral do seu tratamento, constituindo estas paginas (9 a 15) as que convem ter presentes ao espirito quando se pretenda prestar soccorros a qualquer envenenado.

Na 2.ª parte occupar-me-hei dos envenenamentos em especial, e, nos seus cinco capitulos, farei breve, mas concisa, explicação de cada um dos principaes venenos dos cinco grupos em que os dividi, apontando a respeito de cada um d'elles o seu melhor e mais facil tratamento.

A seguir indicarei as formulas a que no decurso d'este trabalho terei de me referir, terminando por publicar uma extensa tabella na qual se encontrarão as minimas dóses toxicas das principaes substancias venenosas, a classificação d'estas e os contra-venenos preferiveis para cada uma d'ellas.

Em appendice acompanharei este livro d'um quadro synoptico destinado a estar collocado em qualquer parede de fórma que possa ser consultado com a rapidez, que taes casos requerem.»

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Relatorio e contas da Associação dos Artistas de Coimbra, relativas ao anno de* 1889.

«Coimbra — Typographia Operaria. — 1890.»

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 33 e 34.

«Porto — Lemos & C.ª, editores — Praça d'Alegria, 104.»

Perseguição á imprensa — Dizem de Lisboa que vão ser querellados pelo ministerio publico os nossos collegas dos *Debates* e *Folha do Povo*, o primeiro por causa d'um artigo que publicou em 16 do corrente, sob a epigraphe — *O emprestimo de 9:000 contos*, e o segundo pelo artigo que publicou no sabbado ultimo ácerca da votação da camara dos pares.

Programma socialista — O *Protesto Operario*, de Lisboa, publicou em o seu ultimo numero o programma transitorio do partido socialista operario.

Tremor de terra — Sentiu-se na manhã de hontem em Lisboa, depois das 9 horas, um abalo de terra. Fóra de Lisboa tambem se sentiu nalgumas localidades, como por exemplo na Ericeira, d'onde se recebeu o seguinte telegramma:

Ericeira, 28, ás 9 h. e 20 da manhã. — Acaba de sentir-se aqui um violento abalo de terra. Não ha prejuisos.

Noticias do Brazil — Diz as *Novidades*, de domingo, o seguinte:

«Alguns passageiros do *La Plata*, chegados hontem do Brazil, trouxeram-nos uma noticia, que nos surprehendeu, a da prisão do sr. José Elysio dos Reis, irmão do actual sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos, na occasião em que desembarcava do paquete que o transportára de Lisboa ao Rio de Janeiro.

A causa da prisão é muito discutida, dizendo uns que ella está incluida numas ordens dadas ao chefe de policia, dr. Sampaio Ferraz, para a extincção dos capoeiras, asseverando outros que é puramente uma vingança pessoal do chefe da policia.

Entretanto, este caso, de que ainda nos faltam pormenores, causou grande sensação no Rio de Janeiro e em todo o Brazil, dando motivo ao pedido de demissão do ministro dos negocios estrangeiros do governo provisorio, o sr. Quintino Bocayuva.»

Ultimas noticias do Brazil — *New-York, 27, n.* — Não é verdadeira a noticia telegraphada d'esta cidade, e que chegara aqui por um despacho de Montevideu, de que se realisara nova modificação ministerial no Brazil.

Um telegramma do Rio de Janeiro, recebido hoje, diz que os srs. Quintino Bocayuva e Ruy Barbosa conservam as pastas das relações externas e fazenda respectivamente, tendo desapparecido o desaccordo no gabinete.

Noticias de França — *Paris, 27.* — Reuniu-se hontem á noite a *Liga franco italiana*, a fim de prestar homenagem ao patriota Aurelio Saffi, fallecido recentemente.

O deputado Hubbard declarou que a França republicana não quer mais politica bifronte com a Italia.

O sr. Ruiz Zorrilla disse que a França é quem derrama no universo as ideias do progresso, e em seguida apresentou á assembléa o seu amigo marquez de Santa Martha.

Este declarou que sempre foi republicano, e que tem empregado toda a sua influencia em unificar as forças republicanas da Hespanha.

Depois proferiu tambem uma allocução o sr. Bera, director do jornal *La Republica*.

A assembléa votou por fim uma resolução affirmando a sua fé no futuro do progresso e da liberdade.

Eleições em França — *Paris, 28.* — As eleições municipaes de Paris effectuadas hontem, deram os seguintes resultados: estão eleitos 8 conservadores, 12 republicanos e 1 boulangista, havendo 59 empates, dos quaes 42 são favoraveis aos republicanos, 4 aos conservadores, 11 aos boulangistas e 2 aos socialistas.

O numero total de conselheiros municipaes é de 80.

Paris, 28. — Nas eleições legislativas complementares ficaram eleitos: em Lodéve por 7:632 votos o sr. Ménard Dorian, republicano radical, cuja primeira eleição fôra annullada, tendo o candidato conservador Leroy Beaulieu 7:211 votos; em Tournou o sr. Seignobos, republicano, por 9:543 votos contra 9:520 do candidato reaccionario Morin-Latour, que tambem teve annullada a sua primeira eleição; e em Tulle o sr. Delpenchu, republicano, por 8:118 votos contra 8:018 do candidato boulangista Vacher, cuja primeira eleição a camara deu por nulla.

No Eure, Yonne e Charente ficaram empatadas as eleições.

ANNUNCIOS

Inspecção de instrucção primaria

3.ª CIRCUMSCRIPÇÃO ESCOLAR

20 EM observancia dos artigos 261.º a 264.º do regulamento de 28 de Julho de 1881, annuncia-se por esta inspecção que os aspirantes ao diploma de habilitação para o magisterio primario, que requereram exame na presente epocha, foram todos admittidos, e são os seguintes:

Antonio Coelho Nunes da Silva, Antonio de Oliveira e Costa, Antonio Manoel Viola Junior, Cesar Christovão França, José Augusto de Campos, José Bernardo Junior, José Dias Videira, José Fernandes Nogueira, José Fernandes Ramos, José Francisco de Oliveira, José Lourenço de Jesus, José Ramalho Nunes, Manoel Dias Coelho, Manoel Fernandes Nogueira, Manoel Gonçalves Margalhau, Ventura José Esteves, Adelaide Augusta Simões, Anna Augusta Corrêa, Anna das Dores Costa, Emilia Augusta e Silva, Leonilde Laura Vieira d'Almeida, Maria da Conceição Cunha, Maria dos Prazeres, Victoria Henriqueta da Fonseca Borges.

Os exames hão de effectuar-se numa das salas dos paços d'este concelho.

As provas dos examinandos começarão no dia 12 do proximo mez de Maio, e as das examinandas no dia 27 do mesmo mez, pelas 10 horas da manhã.

Coimbra e secretaria da Inspecção de instrucção primaria, 28 de Abril de 1890.

O inspector,

Manoel Duarte Areosa.

BARBEIRO

19 ANTONIO DE JESUS MONTEIRO pede aos seus amigos para lhe visitarem o seu novo estabelecimento, na rua de Mont'arroio, n.º 89.

Participa que precisa de um official.

Juizo de direito de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º Annuncio

18 NO DIA 18 do proximo mez de Maio, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, hão de ser postos em praça e entregues a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados, os seguintes predios:

Um cerrado de semeadura, com arvores de fructo, no sitio da Bemcanta de Baixo, freguezia de S. Martinho do Bispo—200$000 reis.

Uma morada de casas na rua da Travessa, no logar de S. Martinho do Bispo—40$000 reis.

Uma morada de casas na rua do Barroco, freguezia de S. Martinho do Bispo—46$000 reis.

Uma morada de casas com seus logradouros, na Relva, no logar de S. Martinho do Bispo—115$000 reis.

Uma morada de casas de habitação, com quintal, casa de lenha, poço com agua, pateo, no sitio do Canto, freguezia de S. Martinho do Bispo, com um pequeno quintal—300$000 reis.

Uma morada de casas em S. Martinho do Bispo, com um pequeno quintal—70$000 reis.

Uma fazenda ou terra de semeadura, com corrimões e arvores de fructo, com um pequeno pinhal pegado, no sitio da Fontanheira de Cima—150$000 reis.

Um pinhal novo, no sitio do Valle da Mestra—10$000 reis.

Estes predios foram penhorados na execução hypothecaria, em que são exequentes D. Maria Cecilia Augusta Borges, viuva, e D. Eufrosina da Costa Borges, solteira, ambas d'esta cidade, na qualidade unicas herdeiras de Antonio José Alves Borges, e executados Joaquim dos Santos Monteiro e mulher, estes residentes no Porto, aquelles em Armamar. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para virem deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 21 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

CASAS

17 VEMDEM-SE umas, sitas no logar das Lages, tendo loja, um andar e annexo um quintal. A casa é foreira:

Quem pretender comprar dirija-se a Antonio dos Reis, á praça D. Pedro V, barraca n.º 23.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

16 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

POMADA

CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

DROGARIA VILLAÇA

14 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146—Rua de Ferreira Borges—148

COIMBRA

13 VENDE-SE a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio, e uma cama de metal amarello, uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender pode dirigir-se a Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 103.

ARMAZEM

12 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 e 5.

Abertura da estação de verão

ALFAIATERIA CENTRAL

73—Rua de Ferreira Borges—75

Arco d'Almedina, 1

11 OS PROPRIETARIOS d'esta casa tem a honra de participar a todos os seus ex.mos freguezes, que abriram a sua grande exposição de fazendas para a presente estação.

Recommendam mais uma surprehendente collecção de cortes de calça, *alta novidade.*

ENXOFRE MOIDO DE 1.ª QUALIDADE

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

NO

Estabelecimento

DE

JOÃO ALVES BARATA

12, RUA DOS SAPATEIROS, 14

COIMBRA

9 DÃO-SE 2:000$000 réis a juros, juntos ou separados, a 5 % ao anno. Nesta redacção se diz quem.

E declaro que o dinheiro é dado sobre hypotheca, dentro d'este concelho.

8 VENDE-SE um bom fogão novo de 0,85° de comprimento e 0,54 de largura.

Rua dos Coutinhos, n.º 10.

LOJA DE CABEDAES

DE

José Pires da Silva Machado

40, RUA DO CORVO, 44

COIMBRA

7 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento faz publico que continúa a vender sola, cabedaes e mais artigos por preços commodos, para o que chama a attenção dos seus amigos e antigos freguezes.

AUROFONO

6 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—N. C.

4 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia da Lamarosa, devidamente auctorisada, faz publico que no dia 18 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma junta, procederá á arrematação de duas empreitadas, sendo uma relativa á reparação na frontaria da egreja matriz e sua torre, e a outra relativa á construcção de um cemiterio e respectiva capella, proximo ás Almas d'Andorinha, destinado a servir ao povo d'Andorinha e Casas de Vera Cruz.

A base de licitação para a primeira empreitada é de 274$000 reis, sendo o deposito provisorio no acto da arrematação reis 6$850.

A base de licitação para a segunda empreitada é de 242$000 reis, sendo o deposito provisorio de 6$050 reis.

O deposito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

As plantas e respectivos orçamentos, bem como as condições especiaes da arrematação, estarão patentes na occasião da praça, podendo desde esta data ser consultados na residencia da secretaria da mesma junta.

Lamarosa, 26 d'Abril de 1890.

O vice-presidente da junta,

Manoel José do Nascimento.

3 ANTONIO MOREIRA, rua das Padeiras, n.º 30, vende por preço commodo, tres muares grandes, proprios para puxar a carro.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

2 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

5 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Francisco Carbonell, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Francisco Carbonell, licenciado na faculdade de Medicina e Cirurgia, medico municipal e doe hospitaes, socio de varias corporações scientificas, etc. — Certifico: que tendo tido occasião de experimentar na minha clinica de ginecologia e pathologia venerea, e dos hospicios, os effeitos saudaveis produzidos pelas *Pilulas Restauradoras*, do dr. Formiguera, não tem rival entre as diversas preparações usadas com similares e como tonicas, reconstituintes e combater a anemia, chlorose, astemia, catarrhos gastricos, atonicos, lymphatismo, rachitismo, escrophulismo, etc., e em geral em todas as constituições de pouca vitalidade. O que participo para que conste em beneficio da humanidade doente.

Concentania (Alicante) — *Francisco Carbonell Molla.*

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.



DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ...	865
Numero 4:452		COIMBRA — SABBADO 3 DE MAIO DE 1890	43.º ANNO	

Os operarios

Passou-se o tão receado dia 1 de Maio. Vamos agora ver em resumo o que se passou nesse dia.

Do Porto diz o nosso collega da *Provincia*:

Na praça de D. Pedro

Eram, pouco mais ou menos, 9 horas e meia da manhã, quando chegaram á praça de D. Pedro duas forças da guarda municipal, uma de cavallaria, commandada por um sargento, e outra de infanteria, commandada pelo capitão Avila.

A primeira, composta de 12 soldados, aquartellou-se a principio no largo da casa-escola de bombeiros, que deita para a rua do Laranjal. Depois, veiu para o atrio das administrações, onde ficou, com os cavallos arreados e promptos á primeira voz.

A segunda aquartellou-se desde logo, definitivamente, no atrio da camara municipal, onde deixou as armas ensarilhadas.

A manifestação, na praça de D. Pedro, estava annunciada para a uma hora da tarde; pelo menos assim o diziam os manifestos anonymos, profusamente espalhados pela cidade, convidando os operarios a reunirem-se hoje naquelle local. Mas da annunciada manifestação, nada mais houve do que o apparato bellico de que acima fallamos e a natural pasmaceira de operarios, estudantes e curiosos.

Era cerca da hora e meia, quando começou a affluir maior concorrencia; na praça deviam estar talvez 2:000 pessoas. E como na rua de Santo Antonio, instigados por outros companheiros, 43 operarios do municipio, calceteiros, abandonassem então o trabalho, dirigindo-se para a casa da camara, a concorrencia augmentou ainda de algumas centenas de pessoas.

A força de cavallaria saiu nessa occasião, dividindo-se em patrulhas, que andavam fazendo o giro da praça.

Pouco depois, um operario, que nos disseram chamar-se Victor, tomou a palavra, em alta voz, no meio d'um grupo de companheiros, aconselhando-os a irem todos d'alli para as Antas, onde em breve se devia realisar o comicio, pedindo o dia legal de 8 horas.

O alvitre foi aceite, e logo um grupo numeroso de operarios, em breve seguido por quasi todos os que estavam na praça, se dirigiu para os lados da rua de Santo Antonio.

Os estudantes, confraternisando com os trabalhadores, encorporaram-se tambem no prestito, que subiu a rua, acompanhados por muitos curiosos. O numero dos que iam no cortejo, pode considerar-se de 2:000.

A meio da rua de Santo Antonio, começaram as acclamações, em que se distinguiram principalmente os estudantes; os vivas mais applaudidos e predominantes eram á união operario-academica, ao operariado, aos trabalhadores portuguezes e á Internacional.

E foi tudo para o comicio das Antas.

O comicio

Realisou-se o annunciado comicio no Monte das Antas, onde, apezar da chuva se reuniu uma multidão enorme de operarios. O comicio começou depois da hora marcada, terminando por volta das 4 horas da tarde. Fallaram os operarios Carvalho e Cunha, Martins e Luiz Soares.

No fim, leu-se a representação dirigida ao governo, pedindo a regulamentação do trabalho e o estabelecimento de oito horas de trabalho.

O sr. Luiz Soares, tomando depois a palavra, disse que a commissão promotora do comicio ia immediatamente entregar a representação ao sr. governador civil, e que quem quizesse acompanhar a commissão, o podia fazer; mas que pedia se abstivessem de manifestações no caminho das Antas para o governo civil.

Assim aconteceu. Todos os operarios, que assistiram á reunião, em numero superior a 10:000, pozeram-se a caminho da Batalha, na maior ordem e cordura. Ahi foi entregue a representação, no governo civil, onde estava infanteria 18.

No Monte das Antas esteve durante o comicio uma força de infanteria da guarda municipal, commandada por um capitão, e outra força de cavallaria do mesmo corpo, sob o commando d'um alferes.

*

Ácerca do occorrido em Lisboa diz o nosso collega das *Novidades*:

Manifestações

Hoje, pelas duas horas e tres quartos da tarde, realisou-se a grande manifestação junto do tumulo de Jose Fontana, o defensor dos interesses socialistas e das classes operarias em Portugal.

Os manifestantes foram ao cemiterio dos Prazeres depôr tres corôas de violetas artificiaes, com fitas vermelhas franjadas de oiro, tendo as seguintes dedicatorias:

A primeira:

«A José Fontana — 1 de Maio de 1890. — O Conselho Federal do Sul.»

A segunda:

«A classe trabalhadora — a José Fontana — 1.º de Maio de 1890.»

A terceira:

«Operarios da cooperativa Industria social — a José Fontana — 1.º de Maio de 1890.»

Alem das coroas foram depostas muitas flores, sobretudo rosas, junto do tumulo de Fontana.

Este jazigo é muito simples: d'uma columna sáe um braço empunhando um facho.

Foi nesse emblema que um redactor do *Seculo* depoz as corôas levadas pelos manifestantes.

Em seguida usaram da palavra os srs. Manoel Luiz de Figueiredo e Luiz Judicibus, fallando sobre a vida e a obra de José Fontana, e fazendo o elogio d'este propugnador das ideias de protecção e progresso das classes trabalhadoras.

Houve muitos vivas á classe operaria, aos trabalhadores, etc.

Neste momento o sr. commissario da 3.ª divisão dirigiu-se a um dos oradores, dizendo-lhe que, segundo ordens superiores, não podiam fazer-se manifestações naquelle recinto.

Immediatamente foram todos os que alli estavam convidados pelos oradores a que retirassem, dispersando os grupos na melhor ordem.

O numero dos manifestantes foi superior a tres mil, e não podemos deixar de elogiar o socego, a cordura e a maneira digna como se conduziram, não havendo no meio de todos esses homens, um unico disturbio ou perturbação da ordem publica.

Á entrada do cemiterio dos Prazeres estava uma força de 20 praças de cavallaria da guarda municipal, commandadas por um alferes.

Dentro do cemiterio achavam-se uns 80 policias, sob as ordens de dois chefes.

Como dissemos, foi tão séria e digna a maneira como os operarios andaram, que se tornou de todo desnecessaria a intervenção da força armada. Antes assim.

*

As noticias do estrangeiro, até á hora em que escrevemos são estas:

Paris, 1 de Maio, de madrugada. — O jornal socialista *Le Combat* será distribuido hoje de manhã em numero de 225:000 exemplares.

Os chefes do partido boulangista estarão hoje ausentes de Paris; partiram hontem de Jersey para Londres, aonde vão conferenciar com o sr. Henrique de Rochefort.

É crença geral que o dia passará sem incidentes graves.

Os telegrammas de Berlim e New York tambem não deixam prever nenhuma desordem grave.

Madrid, 1 de Maio, ás 11 horas da manhã. — Reina em Madrid tranquillidade completa.

Está a celebrar-se o comicio dos operarios. Até agora não tem occorrido nenhum incidente. É absoluta a confiança de que não sobrevirá nenhuma desordem grave.

A reunião dos pedreiros deve verificar-se á tarde. Espera-se que seja pacifica.

Os telegrammas da maior parte das provincias deixam impressões tranquillisadoras. Ha grandes temporaes para o norte.

Paris, 1 de Maio, ás 10 horas da manhã — Até esta hora o aspecto dos *boulevards* exteriores é socegado.

Os outros bairros de Paris apresentam a sua animação normal.

As grandes lojas estão abertas, mas não fizeram hoje as suas costumadas exposições á porta. Acham-se fechadas unicamente as lojas de espingardeiro.

Madrid, 1 de Maio, á 1 hora e 15 minutos da tarde. — Dirigem-se para a estação do caminho de ferro do Meio Dia, grupos de operarios, que vão excitar os operarios da via ferrea a que abandonem os trabalhos. As auctoridades estão dispostas a impedir-lh'o.

Continua tranquillidade.

Ao *meeting* socialista assistiram mais curiosos do que operarios. Foram pronunciados discursos contra a burguezia, dizendo alguns oradores que as pragas sociaes são a politica, a religião e o estado.

O presidente da reunião mostrou-se favoravel ao uso dos meios revolucionarios. A reunião dispersou tranquillamente.

No passeio do Prado augmenta a concorrencia. Nota-se certa agitação operaria nos bairros populosos, mas nenhum incidente grave.

Londres, 1 de Maio, ás 5 horas e 15 minutos da tarde. — A cidade de Londres está perfeitamente tranquilla até agora.

Teem-se effectuado muitas reuniões de operarios para protestar contra a ordem dada hontem pelo chefe da policia, limitando as procissões e marcando-lhes um unico caminho que devem percorrer.

Fizeram-se discursos muito violentos, declarando os oradores que no dia primeiro de Maio do anno que vem tambem haverá manifestações operarias, a despeito dos bastões dos policias e das bayonetas dos soldados.

Paris, 1 de Maio, ás 2 horas e 45 minutos da tarde. — Telegrammas das principaes cidades industriaes de França dizem que a folga foi bastante generalisada, mas não houve desordens em parte alguma.

Em Lyon e na Italia choveu muito.

Despachos da Allemanha, Suissa, Belgica, Austria e Italia annunciam egual situação em toda a parte. Sómente houve um incidente em Prossnitz (Moravia) onde a multidão de operarios das fabricas de pannos e casimiras tentou soltar os individuos presos hontem e que os policias levaram para a cadeia.

Londres, 1 de Maio, ás 9 horas e 10 minutos da tarde. — A manifestação socialista em Hyde-Park, esta tarde, teve grande falta de enthusiasmo. A concorrencia foi calculada sómente em duas mil pessoas, sendo a maior parte curiosos.

Depois de muitos discursos mais ou menos violentos os manifestantes dispersaram tranquillamente.

Londres tem em todos os seus bairros o aspecto ordinario.

Madrid, 1 de Maio, ás 3 horas e 15 minutos da tarde. — A chuva e o granizo têem por vezes dispersado a multidão; mas depois voltam a formar-se grandes ajuntamentos no passeio do Prado e nas cercanias dos jardins de Buen Retiro, que foi invadido por milhares de operarios, os quaes decidiram enviar uma representação ás côrtes, pedindo a reducção do dia de trabalho a 8 horas.

Á ultima hora noticiaremos o mais importante que constar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PERSEGUIÇÃO Á IMPRENSA

Além dos periodicos os *Debates* e *Folha do Povo*, de Lisboa, que foram querellados, como dissemos em o numero passado, foi tambem querellado o periodico do Porto, a *Republica*.

É claro, portanto, que se trata definitivamente de *amordaçar* a imprensa, á imitação do que o governo cabralista fez em 1850 com a *lei das rolhas*.

Ora andem que hão de ganhar muito com esse systema de intolerancia.

Até agora ainda não vimos que houvesse governo, que tirasse resultado de perseguir a imprensa; antes não têem feito com isso senão cavar a sua propria ruina.

Estamos para vêr se o actual governo portuguez fará excepção a essa regra.

Ha pouco mais de um mez já suspenderam a publicação em todo o paiz nada menos de 26 periodicos!

É caso para se alegrarem os inimigos da liberdade de imprensa.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PARLAMENTO

Na camara dos deputados de hontem foram eleitos para a lista quintupla da presidencia, os srs. Pedro Augusto de Carvalho, Antonio de Azevedo Castello Branco, Joaquim Germano de Sequeira, Augusto Pereira Leite e Estevão de Oliveira.

Continuou na camara dos pares a discussão ácerca da admissão dos pares eleitos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O Cabralismo nos Açores

Já se viu o grande numero de vinganças politicas, exercidas nos dois districtos de Ponta Delgada e de Angra do Heroismo.

Vamos agora vêr quaes as vinganças exercidas no districto da Horta.

É mister que todo o paiz saiba até que ponto tem chegado as desaforadas perseguições politicas no archipelago dos Açores.

Eis ahi o que diz o *Correio Michaelense:*

DISTRICTO DA HORTA

Neste districto temos conhecimento do seguinte:

Frederico Xavier de Mesquita, director das obras publicas, exonerado.

Transferido depois para o districto de Portalegre

Bacharel Urbano da Silva, 1.º official do governo civil, transferido para o districto de Bragança.

Como este empregado não póde com sua mulher e filhos transportar-se para *Traz-os-Montes*, como não tem meios para occorrer ás despezas de tão longa viagem, esta hypocrita transferencia occulta uma demissão premeditada.

E como se verificam as mesmas circumstancias no 1.º official do governo civil de Bragança, o sr. José de Almeida Pessanha, cunhado do ex-ministro Eduardo José Coelho, transferido para a Horta, temos duas *demissões* feitas por forma hypocrita e encapotada!

Triumpha o facciosismo e geme a humanidade!

Francisco Pereira Ramos, aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda, transferido para Evora.

O crime d'este empregado é ser tio do ex-deputado Miguel Antonio da Silveira.

Antonio Miguel da Silveira, 2.º aspirante da repartição de fazenda, transferido para Ponta Delgada.

O crime d'este é ser irmão do ex-deputado Miguel Antonio da Silveira.

Dr. Antonio Emilio Severino de Avellar, exonerado de reitor do lyceu da Horta.

O crime d'este funccionario é ter sido eleito deputado á legislatura morta á nascença.

Bacharel José Bressane Leite Perry, agente do ministerio publico junto do tribunal administrativo, transferido para Angra do Heroismo.

O crime d'este funccionario é haver, ha poucos mezes, casado com uma filha do antecedente.

João P. da Costa, secretario da camara municipal de S. Roque do Pico, demittido sob o pretexto de abandono do emprego, abandono que consistiu no exercicio do cargo de administrador.

Miguel Victor da Rocha, alferes commandante da secção da guarda fiscal, exonerado e chamado á divisão militar.

Antonio Lopes de Amorim, apontador de 1.ª classe, exonerado de chefe de secção da ilha das Flores.

Falta-nos a nota do pessoal menor das obras publicas posto fóra do serviço. Constanos que tem sido uma *razia*, pois que para isso foi demittido o antigo director.

Um acto de nepotismo, neste districto, caracterisa, melhor que tudo, a politica do governo anglo-cabralino, que nos rege. O bacharel Alexandre Pinheiro da Costa Macedo, foi por decreto de 2 de Dezembro de 1886 nomeado delegado do procurador regio na comarca da Horta. Era o seu primeiro despacho de magistrado.

Este delegado não se distinguiu no exercicio do seu cargo. Antes por vezes esqueceu *notavelmente* os seus deveres!...

Ligou-se porém aos chefes regeneradores da localidade e diariamente frequentava o centro regenerador.

Tanto bastou para o actual governo o nomear secretario geral interino do districto da Horta. (*Diario*, n.º 36).

O delegado achou pouco, e não acceitou.

O governo tratou logo de contental-o.

Por decreto de 25 de Março ultimo acaba de nomeal-o juiz de 3.ª classe para o tribunal administrativo do mesmo districto da Horta! (*Diario*, n.º 71).

Era o n.º 129 da classe, como é facil verificar na lista dos magistrados, que é trimensalmente publicada por um empregado da secretaria da justiça.

Havia antes d'elle 128 magistrados mais antigos, que foram preteridos!

Bem se importou com isso a politica anglo-cabralina!

O exemplo está dado, a porta aberta.

Os delegados que quizerem subir já sabem o que hão de fazer...

Nada mais.

Como tudo que fica narrado é triste!»

Ahi fica em resumo quaes as perseguições intolerantissimas e atrabiliarias praticadas nos Açores pelo actual governo e seus adherentes.

No que temos aqui publicado parece estarmos a vêr uma das paginas negras do cabralismo, nas ominosissimas eleições de Agosto de 1845.

Parecia que as vinganças do governo dos Cabraes não teriam imitadores; mas tem-nas tido, para vergonha d'este paiz.

Ao menos não ficarão sem protesto nosso tão crueis vinganças politicas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS MAIS ANTIGOS DEPUTADOS

Um correspondente do Porto diz para um periodico de Lisboa, em data de 29 de Abril o seguinte:

«Falleceu o mais antigo deputado, Diogo de Macedo.»

A isto diremos que o fallecido sr. Diogo de Macedo não era o mais antigo deputado, mas são os srs. visconde de Seabra, Antonio Luiz de Seabra, e José Henriques Ferreira, os quaes fizeram parte das côrtes abertas em Lisboa, no dia 15 de Agosto de 1834.

O primeiro foi eleito pelo collegio eleitoral da provincia de Traz-os-Montes, e o segundo pelo collegio eleitoral da provincia do Douro.

Das côrtes de 1821 a 1822, de 1822 a 1823, e de 1826 a 1828, já não é vivo nenhum deputado.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ULTIMAS NOTICIAS

Segundo as ultimas noticias, que reproduzimos do nosso collega do *Diario do Commercio*, houve desordens em algumas localidades do estrangeiro, por occasião das manifestações do dia 1 de Maio.

Em todo o caso na maior parte das terras houve socego; e passou-se o dia mais tranquillamente do que se esperava.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Paris, 1.—Foram presos em Saint-Etienne 10 instigadores á desordem.

Novas prisões em Paris.

Chegaram mais 6 regimentos de cavallaria. Estão em armas 34:000 homens.

Oito regimentos de cavallaria estão encarregados de despejar as ruas.

Estão occupados pelas tropas os seguintes pontos: Palacio de Industria, Bolsa, Banco de França, Elyseu, administração, Tulherias e os caes.

O presidente da camara deu ordem para que fossem recebidas todas as commissões compostas até 5 pessoas.

No caes do Arcebispado tres italianos distribuiam proclamações sediciosas. Quando a policia os quiz prender puxaram de navalhas; mas a policia carregou sobre elles, a sabre, e capturou-os.

Foi passada ordem de prisão contra o duque de Luynes, que distribuia dinheiro pelos operarios.

Em Lyon foram presos 40 chefes socialistas.

Affirma-se que o movimento socialista é aqui dirigido pelos orleanistas e boulangistas.

Berlim, 1.—Em Fruntstad fecharam duas fabricas. Os trabalhadores atacaram nas ruas as tropas, morrendo muita gente sob as bayonetas. Em Koenisberg os patrões resolveram não readmittir os operarios grèvistas. O governo prohibiu as manifestações em Berlim. Os chefes socialistas aconselham ordem.

Toda a guarnição berlineza está em quarteis provida de cartuchos com bala. Os socialistas combinaram, em que, se forem atacados pela tropa, gritarão:—«Viva o imperador, que nos da 8 horas de trabalho! Viva o imperador socialista!»

Esquadrões de cavallaria percorrem a cidade e os suburbios. Até agora os operarios não appareceram na rua.

Só haverá desordens graves se os grèvistas não deixarem trabalhar os operarios que não acompanham a grève.

Londres, 1.—Fica adiada para domingo a grande manifestação socialista.

Hoje pequenos cortejos de operarios nas ruas, dispersos pela policia.

O *Daily News* diz que o imperador Guilherme é o culpado da grève tomar caracter ameaçador.

Roma, 1.—O governo considera suspensas as garantias constitucionaes. Foram prohibidas as reuniões publicas.

New-York, 30.—Cento e cincoenta fabricas concederam licença aos operarios para entrarem na manifestação.

Vienna, 1.—A situação ás 6 horas da manhã apresenta-se grave.

Em Pottendor, perto de Baden, declararam-se em grève mil tecelões; em Vienna e suburbios ha em grève 600 associações.

As tropas guardam as fabricas.

Foi negada a licença aos operarios do arsenal para se unirem á grève. A companhia do gaz deu feriado a grande parte dos operarios, para que a cidade não ficasse ás escuras

Abandonaram o trabalho os pedreiros de Bietriz. Os mineiros de Gavozin e de Koftkach fazem o mesmo.

Trinta mil homens empregados nas minas de carvão de Moldavia assistem á manifestação.

Da Hungria estão reclamando tropas.

A situação alli é alarmante.

Paris, 1, *á tarde*.—Os operarios recuaram perante a força publica. Mandam delegações á camara dos representantes. Tumultos em algumas cidades da provincia.

Em Madrid socego. O mesmo em Londres. Faltam noticias da Allemanha e da Austria.

Assumptos de Poiares

Sr. redactor.—Quando recebo o seu mui lido jornal percorro immediatamente todas as columnas á procura d'algum artigo de Poiares.

Ficou hoje satisfeita a minha curiosidade ao deparar com um *axioma decifrado*, subscripto por *um municipe contribuinte*.

Não o li, devorei-o sem attender aos pontos, virgulas, interrogações, admirações e reticencias.

Embaraçaram-me algum tanto a leitura de cinco adverbios, collocados fastidiosamente no ante-penultimo periodo do mesmo artigo, todos acabados em—*mente*.

O artigo não correspondia á epigraphe. A decifração do axioma, além de malevola, era uma perfeita banalidade.

Relendo e analysando minuciosamente todos os periodos, resolvi-me a replicar, mais com o intuito de restaurar o credito financeiro do municipio Poiarense, vilipendiado pelo rabiscador anonymo, do que por outro motivo.

Nestas alturas devo declarar que o iniciador da avenida, que tanto dá no goto ao articulista, está ferido no seu amor proprio. Para quem espera um elogio e em troca recebe uma critica, o caso não é para menos. Mas vamos ao assumpto. A camara de Poiares deliberou no anno proximo passado alargar a importante feira, que semanalmente alli se faz. É incontestavel tão urgente necessidade, como largamente poderei demonstrar.

Para tal fim foi escolhido defronte dos paços municipaes um terreno, que vae ser brevemente expropriado e que de futuro seria de difficil acquisição, attendendo a que o seu dono projectava construir predios.

Ouvidos os 40 maiores contribuintes e corridos os tramites legaes, conseguiu a camara levantar, para este importante melhoramento, da Companhia do credito predial portuguez, 1:170$000 réis, que deverão ser pagos em 20 prestações semestraes de réis 76$000 cada uma, inclusivè juros e amortisação.

Sem augmento de contribuições ficará o municipio Poiarense exonerado d'este encargo no termo do presente seculo.

A gerente vereação conhece sobejamente a pequena parcialidade dos contribuintes, que condemnam o progresso do seu concelho.

A violencia de um tão ruinoso emprestimo ha de infallivelmente levar a difficuldades os exercicios financeiros do vigoroso municipio de Poiares!

Horrivel vaticinio!

Provavelmente o conspicuo zelador municipal foi a Delphos consultar os oraculos. Mais senso e mais criterio, caro patricio.

Desafivele a mascara e conte comigo.

A escriptos anonymos jámais responderei.

De v., etc.,

Porto, 30 d'Abril de 1890.

Antonio Henriques Simões.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Coimbra — No proximo domingo reune a assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, para lhe ser apresentado um projecto de representação, na qual se pede á camara dos deputados que approve o projecto de lei n.º 42, que tem relação com o proseguimento do caminho de ferro de Arganil á Covilhã.

Tambem á mesma associação será presente um projecto de representação, dirigida ao conselho de administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, pedindo-lhe para que o comboio que sáe ás 7 horas e 30 minutos da manhã, da estação do Porto até Ovar, se estenda até á estação d'esta cidade.

Para isso deverá sair d'aquella estação ás 6 horas, para chegar á d'esta cidade ás 10 horas da manhã.

Outro pedido se tenciona fazer. É elle para que a Companhia, na proxima epocha balnear, estabeleça um comboyo directo entre esta cidade e a da Figueira, o qual saia da estação de Coimbra ás 5 horas da manhã, regressando aqui ás 10 horas da mesma manhã.

Estes pedidos são fundados em justificadas razões, e é de esperar que a zelosa commissão administrativa da Associação Commercial seja attendida.

Pela nossa parte fazemos sinceros votos para que assim aconteça.

Bazar—A sociedade philarmonica *Conimbricense*, resolveu realisar um bazar de prendas na praça do Commercio, por occasião dos festejos da Rainha Santa, os quaes se effectuarão nos dias 3, 4, 5 e 6 do proximo mez de Julho. O seu producto é destinado para fundos do seu novo monte-pio.

Industria nacional—No dia 10 do corrente abre-se nesta cidade a nova fabrica de gazosas, xaropes e licores, pertencente ao negociante d'esta praça o sr. José Luiz Cardoso. Sem duvida esses productos se hão de tornar muito recommendaveis, pelas boas aguas que esta cidade tem para a sua manipulação.

Festividade—Domingo, 4 do corrente, celebrar-se-ha em uma capella do logar de Cellas, a costumada festa ao Senhor Jesus dos Remedios.

Constará de missa, ladainha, e arraial com arrematação de fogaças, tomando parte a philarmonica *Boa-União*.

Historia do cerco do Porto—Publicou-se o fasciculo 43 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Pierri Loti—O pescador da Irlanda. Traducção de Maria Amelia Vaz de Carvalho—N.º 4 da collecção franceza.*

«Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão de Paris, com casa filial em Lisboa.»

—«*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas. Edição illustrada com chromos e gravuras*.—Fasciculo 19.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Os esplendores da fé—Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo reverendo Moigno, conego de S. Dyonisio, fundador-director do jornal Cosmos-os-Mundos*.—Fasciculo n.º 30.

«Porto—Antonio Dourado, editor—Rua dos Martyres da Liberdade, 137—1890.»

A expedição liberal—É frequente dizer-se na imprensa que a expedição liberal saiu da ilha Terceira. Isto é um engano. A expedição liberal, commandada por D. Pedro, duque de Bragança, partiu da ilha de S. Miguel no dia 27 de Junho de 1832.

O comicio do Porto—Diz o *Dia* que o comicio do Porto em 1 do corrente esteve muito concorrido, apezar da chuva cair quasi continuamente.

Podia computar-se a assistencia em 10 ou 12 mil pessoas, entre as quaes se destacavam umas 2:000 mulheres, pondo a nota viva e alegre com os seus chales e lenços de côres variegadas.

O presidente, o operario tecelão José da Silva Lino, abriu a sessão, declarando que o comicio nada tinha que ver com a politica, porque qualquer governo podia satisfazer o ideal dos trabalhadores; acrescentou que prohibia os vivas a qualquer personalidade, porque a reunião devia ser pacifica e ordeira sobretudo.

Fallaram depois 9 operarios, dos quaes um padeiro, um alfaiate, cinco serralheiros e dois tecelões, tocando todos a questão do trabalho.

Seguidamente, o tecelão Carvalho Cunha leu a representação em que se pede ao governo o seguinte:

«Reducção do dia de trabalho a 8 horas;

Prohibição das mulheres desempenharem trabalhos superiores ás suas forças;

Prohibição de trabalho aos menores de 14 annos e fixação de 6 horas de trabalho para os menores de 14 a 18 annos;

Obrigação dos patrões subsidiarem as viuvas e orphãos dos operarios mortos ou inutilisados nas officinas.»

Approvada esta representação, que foi muito applaudida e saudada com um viva á classe trabalhadora, nomeou-se uma commissão de seis operarios, para ir entregal-a ao governador civil substituto, promettendo esta auctoridade remettel-a immediatamente ao governo.

General D. Manoel de Sousa Coutinho—Lê-se nas *Novidades* de 30 de Abril o seguinte:

«Realisou-se hoje o funeral do general D. Manoel de Sousa Coutinho, cujo fallecimento hontem noticiámos. Saiu o prestito da casa dos duques de Palmella, de quem o finado era tio.

A sr.ª duqueza de Palmella e sua filha, acompanharam o cadaver até ao coche da casa real, prestando assim uma derradeira homenagem ao seu velho parente e amigo. O caixão estava inteiramente coberto por flores naturaes.

Sua magestade el rei fez-se representar pelo seu ajudante de campo, o sr. general Folque, e sua magestade a rainha D. Maria Pia pelo sr. duque de Loulé. O coche era seguido por um esquadrão de lanceiros.

No cemiterio contingentes de diversos corpos faziam a guarda de honra.

Pegaram ás borlas do caixão, da porta do cemiterio para o jazigo dos srs. duques de Palmella, os srs.:

Marquez de Fonteira e de Alorna, general D. Luiz de Mascarenhas, D. Fernando de Sousa Coutinho, marquez do Fayal, Joaquim Chichorro, D. Domingos de Lencastre, D. Pedro de Aviz Mascarenhas, Luiz de Vasconcellos e Sousa.

Lembra-nos ter visto os srs.: duque de Palmella, marquez de Sabugosa, marquez da Praia e de Monforte, conde da Lapa, conde de Alte, conde de Villa Real, conde das Antas, visconde da Lançada, marquez de Pomares, Jorge de Mello, dr. Figueira e filho, Ramalho Ortigão, Luiz de Mancellos, Anselmo Almeirim, Polycarpo Anjos, D. João de Menezes, D. Pedro Galveias, José Luciano de Castro, José Ferrão de Castello Branco, D. Agostinho e D. José Linhares, Domingos de Albuquerque, Duarte Gustavo Nogueira Soares, Jorge O'Neill, João Ulrich, Galmelo Martins, Moreira Marques, conde de Sabugosa, Bernardo de Pindella, D. José de Almeida, etc., etc.

Na noticia que hontem escrevemos dissemos que o illustre finado era filho de uma senhora franceza. Rectificando esta informação diremos que sua mãe era a sr.ª D. Marianna de Sousa Holstein, condessa de Alva, irmã do primeiro duque de Palmella.

Seu pae, conde de Alva e marquez de Santa Iria, D. Luiz de Sousa Coutinho, é que era filho da sr.ª marqueza de Montbornié Cumillac, d'uma das mais nobres familias de França, e do sr. D. Vicente de Sousa Coutinho, que foi embaixador de Portugal em França e em Roma, onde morreu.

Com o sr. D. Manoel de Sousa Coutinho desapparece um dos heroes das nossas luctas da liberdade. Seu pae, com cinco pessoas de familia, emigrou para França, indo d'alli com seus filhos o conde de Sabugal, D. Alexandre e D. Manoel, para a ilha Terceira, d'onde partiu a expedição, que veiu desembarcar no Mindello. Bateram-se todos como valentes soldados.

D. Alexandre morreu gloriosamente nas terras de Palhavã, num combate onde entrou, estando ainda ferido d'uma outra batalha. O finado foi um dos raros que tomaram parte nas duas sangrentas batalhas de Asseiceira e de Almoster.

Descance em paz o illustre caudilho das nossas liberdades.

A toda a familia do finado renovamos aqui a expressão dos nossos sentimentos.»

A prisão dos deputados—Diz o *Correio da Noite*, do dia 30 de Abril, o seguinte:

«No *Primeiro de Janeiro*, chegado hoje, lemos o seguinte:

Bragança, 28, *ás 7 h. e 50 m. t.*—Foi pronunciado com fiança, pelo poder judicial, o administrador do concelho José Sá, por haver arbitrariamente preso no collegio districtal, para a eleição de pares do reino, os deputados srs. conselheiro Eduardo Coelho e Alvaro de Mendonça.

Escusamos de repetir que, praticado o crime d'excesso de poder em 14 do corrente, o administrador do concelho ainda está em *exercicio de funcções*.

Como o processo deixa de ser segredo de justiça depois da intimação do despacho de pronuncia ao iniciado e á parte offendida, podemos dar as seguintes informações.

O administrador do concelho foi pronunciado pelo crime previsto no art. 301, n.º 3 do codigo penal, que diz assim:

Será condemnado á pena de demissão, e além d'isso á pena de prisão *maior cellular de dois a oito annos*, ou, em alternativa, á de prisão correccional, segundo a gravidade do crime.

N.º 3.—Todo o funccionario que commetta o crime previsto no art. 291, n.º 1, contra qualquer membro do poder legislativo, e bem assim o que contra essa pessoa executar a ordem, a que se refere aquelle n.º 1, *não tendo em caso algum nesta hypothese* a isempção estabelecida no art. 298.

O capitão Moura, encarregado de conduzir á cadeia o deputado Eduardo José Coelho, declara no seu depoimento:

....

—... o mesmo administrador *querellado* disse (na sala da secretaria da camara municipal) *que estavam presos o querellante* conselheiro Eduardo José Coelho e Camillo de Mendonça; e entregando lhes *os mandou conduzir á cadeia*. Que naquelle tumulto de gente, que na sala se achava (note-se que *já não era no recinto do collegio districtal, mas na sala* da secretaria da camara) se proferiram *palavras e vozes, de que o querellante não podia ser preso por ser deputado eleito*, ás *quaes o mesmo* querellado (o administrador) *retorquiu que não se importava nada com isso, e que tomava a responsabilidade do acto.*

....

Foi só depois d'esta declaração que elle depoente, tomando então conta dos presos, os fez conduzir á *cadeia*.

Hoje limitamo-nos ao que fica exposto, e novamente perguntamos ao governo o que tem feito, o que faz, e o que tenciona fazer para desaggravo da lei e das immunidades.

O que podemos asseverar aos nossos leitores, é que o administrador do concelho, mesmo depois da pronuncia, continua no exercicio das suas funcções.

Que insania move o governo ao *patrocinar* estes attentados e estas immoralidades?

Pedimos perdão: o governo pensa em estudar *os meios para que os roubos eleitoraes cheguem a porto de salvamento*. Só nisso.

Em todo o caso voltaremos ao assumpto.»

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoide. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc. Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

24 POR ordem do sr. presidente, são convocados os srs. associados a reunirem em assembleia geral, na sala das suas sessões, que deverá ter logar no dia 4 do corrente, por 8 horas da tarde, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

1.º—Apresentação d'um projecto de representação, sobre o prolongamento do caminho de ferro entre Arganil e Covilhã.

2.º—Outra para o illustre conselho de administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Associação Commercial de Coimbra, 3 de Maio de 1890.

O 1.º secretario,

Januario Damasceno Ratto.

O CONIMBRICENSE de 3 de Maio de 1890

Grande feira em Tentugal

23 NO DIA 19 de Maio, e todos os mezes, no mesmo dia, no largo da Chieira d'esta villa.

Consta de gado vaccum, lanigero, gado cavallar, suino e cereaes.

22 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Bartholomeu d'esta cidade annuncia que no dia 24 do corrente, ao meio dia, na casa das suas sessões, ha de dar de arrendamento, em hasta publica, duas lojas annexas á egreja parochial, pelo maior lanço que fôr offerecido, convindo-lhe.

Coimbra e sala das sessões da junta, 1 de Maio de 1890.

O presidente,

Manoel Antonio da Costa.

LEILÃO

21 NO domingo proximo, 4 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na rua da Moeda, terá logar o leilão em junto ou separado, das ferramentas, madeiras e outros objectos que pertenceram ao fallecido marceneiro José Gaspar da Silva.

1.º ANNUNCIO

20 NA comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, pelo inventario orphanologico de Fortunato da Costa Netto, morador que foi em Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Fortunata dos Santos, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 24 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queirós.*

O escrivão interino,

João Celestino da Costa Quintella.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Theatro academico

19 FAZ-SE publico que no dia 19 de Maio, ás 12 horas da manhã, na secretaria da administração do concelho de Coimbra, perante o respectivo administrador, se procederá á arrematação do fornecimento de 201m3,00 de madeira de pitchpine e flandres de 1.ª qualidade para as obras do theatro Academico.

Base de licitação..... 4:422$000
Deposito provisorio ... 110$550

O deposito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas de Coimbra e na secretaria junto da obra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 28 de Abril de 1890.

O engenheiro servindo de director,

Fortunato Augusto Freire Themudo.

OURIVESARIA

18 ACHA-SE de passagem nesta cidade, o ourives Sebastião Ramos.

Traz um completo e magnifico sortimento em objectos de phantasia, proprios para brindes, brilhantes e pedras de valor, relogios, etc.

Encontra-se no Hotel dos caminhos de ferro. Demora-se até ao dia 8 do corrente.

Trespasse d'estabelecimento

17 PASSA-SE nas mais vantajosas condições o bem conhecido estabelecimento de **vinhos e mercearia**, sito na rua das Padeiras, n.os 35 a 39, pelo motivo unico do seu proprietario não poder administral-o.

Quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento.

DROGARIA VILLAÇA

16 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146—Rua de Ferreira Borges—148

COIMBRA

LEILÃO

15 NO dia 4 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de João Cabreira, e na casa em que habitou o negociante Manoel Augusto de Paiva, proceder-se-ha á venda, em praça particular, de todos os moveis alli existentes e que pertencem á massa fallida do dito negociante, devendo o preço da arrematação ser superior ao da avaliação constante do processo de fallencia.

1.º ANNUNCIO

14 POR este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Joaquina Rosa, moradora que foi em Rio de Gallinhas, em que é cabeça de casal o seu viuvo José Marques, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e os credores Manoel Maria, do logar da Carvalheira, Manoel Praça, de Rio de Vide, Manoel Costa, do Lombo, e Antonio Secco, do logar de Cerdeiras, todos da comarca da Louzã, para todos os termos do mesmo inventario até final, e para, querendo, virem deduzir os seus direitos nelle, no dito prazo, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio.

Coimbra, 30 d'Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

13 VENDE-SE a armação da loja que foi do Bolsson, na rua de Ferreira Borges, bem como se subloca a loja até ao S. João do corrente anno.

Tambem se vende um bom oratorio, e uma cama de metal amarello, uma prensa lithographica e um orgão.

Quem pretender pode dirigir-se a Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 103.

ARMAZEM

12 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 e 5.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

11 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

CANARIOS

10 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.— Coimbra.

ATTENÇÃO

9 ACABA de chegar á chapelaria Central, rua de Ferreira Borges, n.º 81, a collecção de chapéus de senhora para a presente estação.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

8 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges.— Drograria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO no anno 1373 pelo Prior Pierre BOURSAUD
SEGUIN ... BORDEOS

AGUA dos CARMELITAS BOYER
contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de: Boyer
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

PERFUMARIA - ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ
CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER, Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

CASAS

5 VEMDEM-SE umas, sitas no logar das Lages, tendo loja, um andar e annexo um quintal. A casa é foreira:

Quem pretender comprar dirija-se a Antonio dos Reis, á praça D. Pedro V, barraca n.º 23.

TINTURARIA DE

P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 16

420 — RUA DE S. BENTO — 420

LISBOA

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR

Ribeira do Papel

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER

DE DIVERSAS QUALIDADES

Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes

POR PREÇOS INFERIORES

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

3 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

CIGARROS INDIANOS

preparados com o CANNABIS INDICA por GRIMAULT e C.ª, Ph.cos de Paris

Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Constituem a preparação a mais efficaz que se conhece para combater a **asthma, a oppressão,** as **suffocações, a tosse nervosa,** os **catarrhos** e a **insomnia.**

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha: Por anno ...... 3$200; Por semestre ... 1$600; Por trimestre ... 800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha: Por anno ...... 3$460; Por semestre ... 1$730; Por trimestre ... 865

Numero 4:453 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 6 DE MAIO DE 1890 — 43.º ANNO

COIMBRA E O DIA 8 DE MAIO DE 1834

Na proxima quinta feira é o 56.º anniversario do faustissimo dia **8 de Maio de 1834**, em que a cidade de Coimbra se viu libertada da mais feroz tyrannia.

Durante 6 longos annos soffreu este paiz, e em especial esta cidade, as perseguições mais crueis.

Em nome do **throno** e do **altar** trabalhava incessantemente o cacete, prendiam-se os liberaes, ainda os mais moderados, sequestravam-se-lhes os bens, reduziam-se as suas familias á ultima miseria!

Do alto da chamada **cadeira da verdade**, e que não era senão a **cadeira da mais infame mentira**, se incitava á perseguição aos liberaes.

E para que se veja aquillo para que serviam os **frades**, nos quaes o **throno** se apoiava, ahi damos o exemplo em relação a um dos maiores malvados, o famoso franciscano, Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga.

Esta grande **columna da religião**, quando D. Miguel se insurreccionou em Lisboa, no dia 30 de Abril de 1824, contra seu proprio pae D. João VI, vociferava de uma das janellas do convento de S. Domingos, no Rocio d'aquella cidade: — **Vão hoje acabar todos os pedreiros livres, e se não houver carrasco para os enforcar, aqui estou eu!**

Por toda a parte proclamava o frade de Braga a matança dos liberaes.

No dia 31 de Maio de 1832, em que a Ordem Terceira de Coimbra fez uma procissão de penitencia, por causa de ter apparecido a cholera morbus em Paris, houve tres sermões, prégados por tres frades — um na praça de S. Bartholomeu, outro no largo de Samsão, e outro na rua da Calçada.

O sermão no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, foi prégado pelo **infame frade Braga**.

Sem respeito pelo acto religioso; sem se condoer com o terror que a aproximação da epidemia havia incutido em todas as pessoas, que tomavam parte naquella procissão de penitencia, não fez mais o frade Braga, prégando de uma das janellas da casa do negociante João Antunes de Macedo, á esquina do largo de Samsão, caminhando para a Sophia, do que lançar sobre os *malhados* e *pedreiros livres*, a responsabilidade da vinda da cholera morbus.

Quando, mais do que nunca aquelle frade devia prégar o perdão das injurias e o amor do proximo, era então que elle proclamava as mais atrozes perseguições.

Até nem as mulheres escapavam aos insultos do perverso. Dizia aquella **columna da religião** em altos berros: — *As malhadas são umas prostitutas!*

Podemos asseverar tudo isto porque lh'o ouvimos; assim como ouvimos identica linguagem a outros frades.

Haverá quem diga que podia o frade de Braga proclamar tão sanguinarias perseguições, mas que D. Miguel e seu governo não lhe approvavam o procedimento.

Estão completamente enganados. O absolutismo só se podia apoiar em doutrina tão sanguinaria.

Como se acaba de ver, o frade Braga incitava ás mais crueis perseguições em um sermão, por elle prégado d'uma janella no largo de Samsão, em uma procissão de penitencia no dia 31 de Maio de 1832.

De Coimbra saiu poucos dias depois o frade Braga para a villa da Figueira; e foi alli tão revoltante e sanguinario o seu proceder, que o governador de Buarcos e Figueira, apezar de miguelista, e por isso insuspeito, entendeu dever expedir a seguinte ordem ao guardião do convento de Santo Antonio da Figueira:

«Reverendissimo senhor. — Julgo não só prudente, mas necessario, que o padre mestre *Braga* não saia d'esse convento durante o actual estado de cousas, e vossa reverendissima será responsavel pelos successos, a que possa dar occasião a falta de satisfação que houver nesta minha requisição.

Deus guarde a vossa reverendissima. — Figueira, 9 de Julho de 1832. — Reverendissimo sr. guardião do convento de S. Antonio da Figueira. — *José Pedro de Mello*, tenente coronel graduado, governador de Buarcos e Figueira.»

De que valeu, porém, isso? Um tal frade, tão sanguinario e tão perseguidor dos liberaes, não devia ser assim tratado; antes os seus serviços deviam ser aproveitados a favor do **throno** e do **altar**.

Aquella ordem de reclusão na Figueira, como se vê, é de 9 de Julho de 1832. Pois apenas decorridos 3 dias, o façanhudo conservador da Universidade e delegado do intendente geral da policia, José Manoel Ferreira de Sousa e Castro, expedia por *ordens superiores*, a seguinte auctorisação:

«O doutor *José Manoel Ferreira de Sousa e Castro*, fidalgo da casa real, desembargador da relação do Porto, com exercicio de juiz conservador da Universidade, delegado da intendencia geral da policia da côrte e reino, nas tres comarcas de Coimbra, Aveiro e Feira, etc. Faço saber que em execução de ordens superiores, que me foram communicadas, parte d'esta cidade *Fr. Francisco Moreira Braga*, com direcção á provincia do Minho, seguindo a estrada que julgar mais conveniente, e vae encarregado de uma commissão importante do serviço d'el-rei nosso senhor, o sr. D. MIGUEL I, pelo que rogo a todas as auctoridades, assim militares como civis, lhe prestem o auxilio necessario para desempenho da dita commissão, que por ser confidencial, se não declara nesta parte.

Coimbra, 12 de Julho de 1832. — *José Moreira Dias*, escrivão das armas da Universidade e da policia o escrevi. — *José Manoel Ferreira de Sousa e Castro.*»

Ainda, porém, aqui não fica. O sanguinario frade Braga, que do pulpito prégava as maiores atrocidades contra os liberaes, era ao mesmo tempo **chefe de rondas e guerrilhas.** Veja-se a esse respeito o seguinte notavel documento:

«Reverendissimo senhor. — Participo a vossa reverendissima, que pela intendencia geral da policia da côrte e reino, me foi ordenado, em data do 1.º do corrente mez, o que se segue: — «Tendo em consideração o que ponderou o actual general das armas d'essa provincia, louvando e engrandecendo os grandes serviços feitos á sagrada causa pelo reverendo padre mestre *Braga*, religioso *Franciscano*, ordeno a vocemecê, que ficando sem effeito a disposição do meu aviso de 30 d'Agosto, sustentado pelo de 25 de Setembro ultimo, ácerca d'este religioso, vocemecê lhe permittirá, que possa continuar a exercer as suas anteriores funcções de commandante de rondas e guerrilhas, uma vez que para isso se acha auctorisado, e seja por ordem do general da provincia.» — O que participo a vossa reverendissima para sua intelligencia e execução nesta conformidade.

Deus guarde a vossa reverendissima. — Braga, 11 de Outubro de 1833. — Reverendissimo sr. padre mestre *Fr. Francisco de Santa Rosa Moreira Braga.* — O juiz de fóra do civel, servindo de corregedor da comarca, *Antonio Saraiva da Costa Pereira de Refoios.*»

Eis ahi está para que serviam os **frades!** Era para proclamar o assassinio dos liberaes, e para commandarem **rondas e guerrilhas**, em defeza do **throno** e do **altar!**

E censura-se o benemerito ministro Joaquim Antonio de Aguiar por haver extinguido os frades!

Não deve causar extranheza esse acto de coragem civica; mas sim que, posteriormente, os governos, traidores á causa da liberdade, ahi tenham estado a proteger a mais desaforada reacção, encaminhando a sua marcha politica para a restauração do absolutismo, senão de direito, ao menos de facto!

E não era só nos frades que se apoiava D. Miguel e seu governo. Muitos parochos, largando o seu mister ecclesiastico, se collocavam á frente de guerrilhas, para perseguirem os liberaes, com applauso e recompensa de D. Miguel e seu digno governo.

O famoso cura de Condeixa a Nova, Francisco Emilio Teixeira, era o terror dos liberaes, á frente da sua não menos famosa guerrilha.

Um parocho tão prestante á causa do absolutismo não devia ficar sem galardão; e por isso no dia 26 de Outubro de 1833, **anniversario natalicio de el-rei nosso senhor o senhor D. Miguel I**, em despacho datado de Santarem, foi agraciado o referido cura de Condeixa a Nova, *com o grau de cavalleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa!*

O maior serviço que um parocho podia prestar ao **throno** e ao **altar**, era commandar guerrilhas em perseguição dos liberaes.

E' por isso que o ministro das justiças de D. Miguel, Luiz de Paula Furtado de Castro do Rio de Mendoça, em aviso datado de Santarem, em 19 de Novembro de 1833, e dirigido ao provedor da comarca de Castello Branco, Alvaro Corrêa Vaz de Seabra, mandava louvar, em nome de **el-rei nosso senhor**, o prior de Penna Garcia, não só pela offerta para o exercito de **sua magestade**, de 40 alqueires de trigo, pela sua parte, e 15$000 réis das confrarias da mesma parochia; mas **por haver já commandado** duas vezes **uma guerrilha**, em defeza da **religião** e do **throno**.

Quem fosse mais cruel contra os liberaes mais recompensado era.

O barbaro tenente coronel, graduado em coronel, e major da praça de Almeida, Manoel Jacintho Crato, era um tyrannico verdugo dos numerosos presos liberaes, que jaziam nas masmorras d'aquella praça.

Não podia, por isso, um tão prestante defensor do **throno** e do **altar** dei-

zar de ser recompensado pelos seus serviços; e assim em 6 de Novembro de 1833 foi elevado a coronel e tenente rei da mesma praça de Almeida.

Excede, porém, a tudo isto, um acto revoltantissimo de D. Miguel e seu governo.

Na chronica dos homens preversos, crueis e sanguinarios, não será facil encontrar outro que eguale, quanto mais exceda o **infamissimo e cruelissimo Joaquim Telles Jordão.**

Este monstro, este digno defensor do **throno** e do **altar**, praticou as mais inauditas atrocidades para com os infelizes presos liberaes, que jaziam na torre de S. Julião da Barra. Não é possivel ler-se a sangue frio a narração dos atrozes flagicios praticados por este malvado, **deshonra da humanidade.**

Um esteio tão firme do **throno** e do **altar** não devia ficar sem condigna recompensa dos seus serviços; e foi por isso que D. Miguel, no dia do seu anniversario natalicio de 26 de Outubro de 1833, agraciou o cruelissimo perseguidor dos liberaes, **Joaquim Telles Jordão**, com uma **commenda da ordem de Christo** de rendimento de 300$000 réis.

Sem duvida, em nenhum peito ficava melhor uma **commenda de Christo** do que no d'aquelle verdugo, que não sabia o que era compaixão e piedade!

Que irrisão!

Paremos aqui, porque esta narrativa seria interminavel.

A geração de hoje não avalia quaes os martyrios soffridos pelos liberaes durante os 6 annos do tyrannico governo de D. Miguel; assim como a alegria immensa d'aquelles que se acharam livres de tão crueis perseguições.

Coimbra, que vira com o maximo horror espetar em um pinheiro a cabeça do infeliz martyr da liberdade, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos; que presenceára a entrada *em triumpho* na cidade das victimas de Alcarraques; que soffrera os constantes flagicios dos caceteiros no decurso de 6 annos; que experimentára toda a qualidade de tyrannia durante tão longo espaço de tempo, encontrava-se finalmente no dia **8 de Maio de 1834** livre de tanta crueldade!

Os liberaes que nesse dia sairam dos seus medonhos esconderijos derramavam lagrimas de alegria ao verem entrar na cidade os seus libertadores.

Bem sabemos que não tem faltado quem procure fazer-nos voltar á epocha do obscurantismo e da tyrannia; mas esses traidores não hão de levar a effeito os seus tenebrosos intentos, sem a mais energica resistencia dos verdadeiros liberaes.

Salvé dia faustissimo — **8 de Maio de 1834!**

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OS MARTYRES DA LIBERDADE

Ámanhã, 7 de Maio, faz 61 annos, depois que no dia 7 de Maio de 1829 foram barbaramente enforcados na praça Nova do Porto, os seguintes 10 infelizes martyres da liberdade:

Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima.

Joaquim Manoel da Fonseca Lobo.

Francisco Silverio de Carvalho Magalhães Serrão.

Manoel Luiz Nogueira.

José Antonio de Oliveira Silva e Barros.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas.

Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.

José Maria Martiniano da Fonseca.

Antonio Bernardo de Brito e Cunha.

Bernardo Francisco Pinheiro.

É com estes e muitos outros morticinios que o tyrannico governo miguelista se pretendia sustentar!

E que conseguiu elle com isso? Foi cair do poder, juntamente com o seu chamado rei D. Miguel, apezar de terem para os sustentar um grande exercito, os privilegiados da nobreza e do clero, e o povo ignorante e fanatisado pelos frades.

Aprendam neste exemplo todos os inimigos da liberdade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Álerta, cidadãos de Coimbra

Depois de uma grande demora nos trabalhos do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, no lanço ao sair d'esta cidade, tem-se agora andado a proceder activamente a novos estudos no traçado, indo de encontro ao que estava decretado officialmente.

Para se conseguir essa alteração, em que Coimbra é gravemente prejudicada, pretende-se levar a camara municipal, a ir de encontro ás suas anteriores representações, cedendo para o novo plano um terreno do municipio. E para ver se se evitam os clamores do publico, tambem se procura conseguir que a Associação Commercial se retrate das suas anteriores resoluções neste grave objecto.

Estamos, porém, bem certos de que nem a camara municipal, nem a Associação Commercial se prestam a essas pretensões, e que não hão de faltar ao cumprimento dos seus deveres.

Resta que os habitantes de Coimbra estejam vigilantes.

Lembrem-se todos que por falta d'essa vigilancia, e por se deixarem surprehender é que esta cidade ficou sem o entroncamento do caminho de ferro, o qual foi levado para a Pampilhosa.

Álerta, pois!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo á noute reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha; e serviram de secretarios os srs. Januario Damasceno Ratto e José Ferreira de Barbedo Vieira.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Depois de se dar conta do expediente foram apresentadas pelo sr. presidente as duas representações, a que alludimos em o numero antecedente, ambas as quaes foram approvadas unanimemente pela assembléa.

Essas representações são as que abaixo publicámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza. — A gerencia da Associação Commercial de Coimbra, infra assignada, em desobriga do que lhe facultam seus estatutos, vem muito respeitosamente perante os senhores deputados solicitar-lhes para que o projecto de lei n.º 42, que tem relação com o apresentado em sessão da camara dos senhores deputados em 24 de Maio de 1889, pelo sr. Alfredo Cesar Brandão, seja convertido em lei.

Senhores deputados da nação portugueza. — O prolongamento do caminho de ferro de Arganil até á Covilhã, vem satisfazer a uma das mais urgentes necessidades, entre esta e aquella cidade. Deverá procurar no seu trajecto os grandes centros industriaes, estabelecendo communicações directas entre as differentes praças commerciaes do paiz, e vae até servir localidades, de qualquer ordem, as quaes só esperam pela locomotiva redemptora para se converterem logo em copiosas fontes de riqueza publica. Ora, o prolongamento do caminho de ferro de Arganil até á Covilhã, além de pôr o commercio de Coimbra em contacto immediato com o da grande cidade industrial, vae beneficiar tambem outros locaes de producções agricolas, manufactureiras e fabris.

É fundada nestes ponderosos motivos, que esta Associação, confiando na illustração e patriotismo dos nobres representantes do povo, lhes vem pedir com vivo empenho para que o referido projecto seja convertido em lei, a fim de que o governo de sua magestade seja auctorisado a fazer seguir de Arganil até á Covilhã a dita via ferrea, por isso que os resultados de tão importante melhoramento publico se não farão esperar muito.

Esta Associação espera confiadamente que os seus rogos serão attendidos, chamando á vida moderna tantas povoações, até ao presente desherdadas, e o importante beneficio de estreitar mais e mais as relações commerciaes, desde longos annos mantidas entre as duas cidades — Coimbra e Covilhã, que tanto carecem de se desenvolver e prosperar.

Esta Associação pede licença ao sr. deputado Alfredo Brandão, para fazer suas as sensatas palavras com que precedera o seu relatorio, ao apresentar o seu referido projecto de lei, nos seguintes termos:

«... Interesses analogos, e tambem da mais alta ponderação, recommendam a prompta construcção d'este prolongamento do caminho de ferro, em relação á cidade de Coimbra, que tão mal servida tem sido até agora pelas linhas ferreas construidas.»

É esta uma verdade de todos reconhecida, a que é de provada justiça attender.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, aos 4 de Maio de 1890.

A gerencia,

Joaquim Martins da Cunha — presidente.

João Lopes de Moraes Silcano — vice-presidente.

Januario Damasceno Ratto — 1.º secretario.

José Ferreira Barbedo Vieira — 2.º dito.

José Antonio de Figueiredo — fiscal.

João Francisco Gomes Guimarães — dito.

Antonio Dias Themido — thesoureiro.

Ill.mos e ex.mos srs. presidente e mais membros do conselho de administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes. — A gerencia da Associação Commercial de Coimbra, vae muito respeitosamente perante v. ex.as pedir duas concessões, que julga serem de incontroversa justiça.

É incontestavel que ha muitos annos se nota nesta cidade diminuto movimento mercantil com os povos da Bairrada, os quaes tem sido afastados do contacto com Coimbra, em consequencia da falta d'um comboio, vindo do norte, que chegasse a esta cidade por 10 horas da manhã. Assim, os povos que tivessem de vir a Coimbra, das diversas localidades da Bairrada, no comboio que chega á estação A por 1 hora e 48 minutos da tarde, tratar de seus negocios, não têm tempo para os realisar, quando tenham, como lhes convem, de regressar no mesmo dia a seus domicilios, no comboio que parte da estação B para o norte, por 3 horas e 50 minutos da tarde.

Esta Associação tem convicção assente de que, a Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, quando o seu illustre conselho de administração promovesse que o comboio que sae ás 7 horas e 30 minutos da manhã da estação do Pinheiro (Porto), não viesse sómente até Ovar; era indispensavel que elle se estendesse até á estação d'esta cidade. Mas para isto, seria mister que elle partisse d'aquella estação ás 6 horas da manhã, a fim de que chegasse á d'esta cidade por 10 horas da mesma manhã. O interesse que d'aqui resultava era vantajoso, não só para a Companhia, como egualmente para o commercio d'esta cidade, que muito necessita de ser protegido, por se achar manifestamente definhado, em virtude da reconhecida falta de movimento.

Agora, um outro caso. Se o conselho de administração da Companhia, estabelecesse na proxima época balnear, desde o 1.º de Junho até 30 de Novembro proximos, um comboio directo e especial entre Coimbra e Figueira, saindo da estação d'aquella por 5 horas da manhã e que voltasse a esta cidade por 10 horas da mesma manhã, seria sem duvida elle muito concorrido, e, a Companhia muito teria a lucrar com essa innovação.

Nas circumstancias expostas, a Associação Commercial de Coimbra espera que o illustrado conselho administrativo da Companhia, examinando attentamente os casos sujeitos, accederá benevolamente a seus rogos.

Associação Commercial de Coimbra, em reunião da assembléa geral, 4 de Maio de 1890.

A gerencia,

Joaquim Martins da Cunha — presidente.

João Lopes de Moraes Silcano — vice-presidente.

Januario Damasceno Ratto — 1.º secretario.

José Ferreira Barbedo Vieira — 2.º dito.

José Antonio de Figueiredo — fiscal.

João Francisco Gomes Guimarães — dito.

Antonio Dias Themido — thesoureiro.

Correspondencia de Lisboa

Depois do cheque que o governo esteve prestes a levar na camara alta, calcando a lei no proprio sanctuario das leis e pretendendo que os pares chamados de *galão branco* entrassem na mesma camara, sem o bill de indemnidade, que lança a agua lustral nos actos de dictadura, depois do toque de reunir, pelo qual vieram correndo os paladinos da situação, depois da tosca cerzidura proposta pelo digno par o sr. Margiochi e approvada pelos Cazademuds da Serpia, depois de tudo isto a camara alta desceu e desceu muito, para o ministerio subir; mas que ascensão! Está-me parecendo com a de Icaro. E senão havemos de ver como se derretem aquellas azas de cera.

Os srs. Thomaz Ribeiro e Barros e Sá, em dois notaveis discursos, castigaram severamente a ousadia do governo, pronunciando-se abertamente a que entrem naquella casa os pares eleitos pelo decreto dictatorial, sem que seja discutido e *approvado* o bill de indemnidade. Do contrario seria o mais flagrante atropelo das leis no proprio recinto aonde ellas nascem e onde devem ser cumpridas e respeitadas.

— Pelo apuramento da população da Covilhã, que se está effectuando na repartição respectiva no ministerio das obras publicas, commercio e industria, vê-se que em quasi todas as freguezias d'aquelle concelho, a população tem augmentado mais de um terço d'aquella que foi apurada em 1878 pelo censo geral da população.

A razão não é só pelo natural augmento que deve ter-se dado em todos os concelhos do reino, no longo percurso de 12 annos, mas na melhor exactidão no preenchimento dos boletins de familia, devendo essa exactidão ser attribuida ao melhor pagamento aos agentes encarregados d'aquelle serviço e ao desejo do concelho, querer declarar-se autonomo, o que só póde ser-lhe concedido tendo a população mais de 10:000 habitantes.

Em 1878, pelo recenseamento geral, deram-se muitas omissões (algumas d'ellas deploraveis) nos boletins de familia, porque ainda a esse tempo havia, na maior parte das povoações ruraes, a erronea supposição que por *estes inqueritos* se iam lançar mais tributos ao povo e buscar com isso novos elementos ao governo para a mais segura execução das leis do recrutamento militar. Puro engano, porque todo o processo do recenseamento geral da população, visa a fins mais nobres e justos, sendo um d'elles o esclarecer os estadistas sobre o necessario augmento da população, como sendo este a alma, a força, o poder e a gloria d'um paiz.

Quem escreve estas linhas póde afiançar — porque tem provas d'isso — que posteriormente ao recenseamento geral da população do reino em 1878, alguns particulares têem requerido, e mesmo algumas estações publicas têem sollicitado do ministerio das obras publicas esclarecimentos, para fins judiciaes, diversos esclarecimentos extraidos dos boletins de fogos e de familias, e que o respectivo ministro tem indeferido essas pretensões.

É pois conveniente que acabem de vez para sempre esses erroneos preconceitos nas classes populares menos illustradas, preconceitos que impellindo a occultar a verdade dos factos, tornam-se muito prejudiciaes para a boa administração do estado e portanto para o bom nome da nação e seus creditos no estrangeiro. E, concluimos com um exemplo muito frisante. Em 1878 o censo deu como tendo a capital do reino apenas 187:404 habitantes, quando, na verdade, a população de facto em Lisboa era então de mais de 200:000 habitantes!

— Nos theatros tem ultimamente havido uma berraria infernal d'alguns patriotas avariados, pedindo com insistencia, uma e muitas vezes, o toque da *Portugueza*. Esses gritos são acompanhados de exclamações menos convenientes e ás vezes de pancadaria nas pessoas que não se levantam e tiram o chapéu! Isto só num paiz como o nosso é que se pratica e que se consente.

No Colyseu tem-se dado verdadeiros duelos a socco e a bengala por via d'essas exigencias stultas e absurdas. Ha, infelizmente, muitas pessoas que fazem consistir o seu patriotismo em disparates d'esta especie, mas se lhes pedem dinheiro, fogem que é um gosto.

No theatro da Avenida deu-se ha dias caso identico. A cada intervallo pediam a *Portugueza*, aos gritos de — *A pé... péu! péu!* (1) O emprezario para acalmar aquelles patriotas *de sequeiro* mandou fazer *uma quête*, destinada a augmentar a *grande subscripção nacional*. Pois os patriotas, os berradores de plateia e das galerias, esgueiraram-se á formiga e a respeito de *dinheiro... Nem cinco reis!...*

— Uma amostra dos embaraços com que está luctando o governo á falta do emprestimo dos taes 9:000 contos, que lhe foi guerreado em Paris: — no dia 1.º do corrente não houve dinheiro para pagar a alguns empregados coadjuvantes, cujos ordenados são pagos das verbas eventuaes. Só receberam *os queridos bagos* no dia 2, depois das 3 horas da tarde. Quem sabe o que acontecerá para o seguinte mez, se ainda a esse tempo dirigir os negocios publicos este governo, cujo credito tem baixado consideravelmente nos principaes mercados estrangeiros!

Lisboa, 3 de Maio de 1890.

S. P.

(1) O mesmo que — tire o chapéu.

TENTUGAL

Tem sido enorme a distribuição de impressos em letra grande, annunciando a feira do dia 19 d'este mez e todos os mezes no mesmo dia, constando de gado vaccum, lanigero, cavallar, suino e cereaes.

A distribuição tem sido geral, chegando a Alverca do Ribatejo, onde ha muitos compradores, bem como ás freguezias de Revelles, Tocha, Mira, Pombal, Arazede, Febres, Maiorca, Carapinheira, Meãs, S. Silvestre, S. João do Campo, etc., etc. Finalmente para todos os pontos tem sido enorme a distribuição, e por isso espera-se grande concorrencia de todos os lados, de toda a especie de gados e tambem affluencia de compradores de cereaes, dos diversos pontos.

Aos nossos amigos e patricios, bem como aos grandes proprietarios d'esta terra, não residentes aqui, pedimos que com um rasgo da sua influencia politica, demonstrem ao governo a grande necessidade na creação de comarca de 4.ª classe aqui, annexando-se para isso algumas freguezias de Montemór e Coimbra, centralisando, como existia em 1852 para 1853, as repartições numa das villas mais centraes do districto de Coimbra.

Com a maior imparcialidade nesta questão, não podemos deixar de pedir a especial attenção de todos os cavalheiros neste assumpto, porque nem o povo póde continuar a estar sobrecarregadissimo nas contribuições, como está no concelho de Montemór; como além d'isso nada explica a existencia d'um concelho, exactamente a distancia enorme e na extremidade de quasi todas as freguezias, que só um Justino Antonio de Freitas e adeptos de tal natureza, é que por vinganças politicas, tal podiam ter imaginado.

Faça o governo com Montemór, se quer dar prova de boa e sabia administração publica, o mesmo que fez com o concelho de Belem e dos Olivaes, em Lisboa. Ao de Belem foi decretada a sua extincção, ao dos Olivaes a sua transferencia para Loures.

É a nosso ver e com a maior imparcialidade, o que o governo precisa fazer com o concelho de Montemór, em que demais a mais se tem dado toda a ordem de crimes e roubos, quer antigos quer modernos.

Não ha muito tempo commetteu-se alli o importante roubo de 2:150$000 réis, roubaram-se uns fardos de fazendas, matou-se um homem na praça publica por occasião das eleições, etc., etc.

Não será tudo isto uma honra para um districto, onde ha tantos annos existe a primeira Universidade do paiz, e onde tão robustos talentos tem saido?

Não são dignos de censura os homens que tem feito parte dos governos em consentir a existencia d'um concelho, onde se tem commettido toda a ordem de crimes e portanto concorrido quanto possivel para a maior desmoralisação e toda a ordem d'abusos?

Como quer o governo decretar o augmento d'impostos a um povo, que em tudo tem sido desprestigiado pelo concelho a que pertence, e que nem sequer tem attendido á justa reclamação d'um medico para esta villa?...

Como quer o governo que um povo essencialmente trabalhador, já sobrecarregadissimo de impostos, olhe indifferentemente para que estes augmentem, sem que deixe de lavrar formal protesto por tal medida, que serve para aggravar a situação do contribuinte, concorrer de mais a mais para uns luxuosos edificios, á custa do povo faminto, que não tem pão para dar a milhares de creanças pobres que por ahi vegetam nas insalubres mansardas?...

Trouxesse alguem para a luz a decrepitude gelada e enferma, a hora do descanço final, porque a terra é menos fria que o lar dos pobres, e mais carinhosa talvez do que os homens que não são pobres e que comtudo são seus irmãos; podessemos todos ter coração e olhos para ver e sentir as agonias latentes d'uma sociedade egoista, e nós os que não invocamos a caridade publica, teriamos horror de nós proprios, e mal diriamos d'uma civilisação que preconisa a solidariedade humana, sem enlaçar os homens pela dedicação e affecto.

Desça sua magestade el-rei o sr. D. Carlos da opulencia dos seus palacios, percorra o agradavel passeio em trem descoberto, de Coimbra á Figueira da Foz, e então observará no seu trajecto, a imparcialidade que nos leva de chamar sua especial attenção e dos seus ministros para esta villa, fundada por D. Sigismundo.

A moralidade d'um paiz deve chamar a especial attenção de sua magestade o sr. D. Carlos, que ha tão pouco tempo herdou o throno de seu augusto pae o sr. D. Luiz, de saudosa memoria.

Essa moralidade tem abalado os humbraes da civilisação pelos crimes e roubos praticados no concelho de Montemór, e que para dignidade e moralidade d'um districto tão illustrado a que pertence, devia ha muito ser aquelle concelho extincto, ou pelo menos transferido para a sua antiga séde da villa de Tentugal.

O facto dos antigos commetterem um abuso e vingança imperdoavel, não constitue um acto de posse de tal ordem, sacrificando-se os mais legitimos interesses d'um povo já sacrificadissimo pelos enormes impostos.

Se a nobre cidade de Coimbra achar justas as reclamações d'este povo, os importantes proprietarios d'esta terra não residentes aqui, os nossos amigos e patricios que patrocinem esta grande causa do povo, quer na creação de comarca de 4.ª classe, ou transferencia do concelho, quer em ultimo recurso, da transferencia d'esta villa para o concelho de Coimbra.

Termino por hoje, agradecendo a v. a publicação d'estas linhas.

Tentugal, 2 de Maio de 1890.

Silverio Marques Couceiro.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra — No domingo ultimo procedeu-se á eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto Pinto Tavares.

Vice-presidente — João Antonio da Cunha.

Secretario — Eduardo Verissimo de Lemos Portugal.

Vice-secretario — Bernardino da Silva Gomes.

2.º vice-secretario — Antonio Rocha Pereira Coimbra.

DIRECÇÃO

Presidente — Manoel Teixeira da Cunha.

Vice-presidente — Jorge da Silveira Moraes.

Secretario — Albano Gomes Paes.

Vice-secretario — Ricardo Pereira da Silva.

Thesoureiro — Antonio Dias Themido.

Vogal — Francisco Augusto dos Santos Lucas.

Dito — João Caetano da Piedade.

COMMISSÃO FISCAL

Abel de Carvalho Freitas.

Francisco dos Santos Almeida.

Manoel Joaquim de Miranda.

Philarmonica Conimbricense — Esta sociedade, para commemorar o fausto dia 8 de Maio de 1834, resolveu fazer proceder em egual dia d'este anno, á benção da sua nova bandeira, na egreja de Santa Cruz, pelas 10 horas da manhã, percorrendo depois a philarmonica as ruas da cidade.

Na madrugada d'este dia tambem tenciona tocar á alvorada.

Bombeiros voluntarios — Esta benemerita corporação realisou no domingo de tarde, um exercicio numa casa de tres andares, na rua da Moeda.

As differentes manobras foram executadas com a maior promptidão, e as subidas e descidas pelas escadas exteriormente, d'uns para os outros andares, fizeram-se com presteza, agilidade e correcção.

Dirigiu o exercicio o 1.º commandante, o sr. José Simões Paes; e não só da sua muita competencia, como da do 2.º commandante, o sr. José Pereira da Cruz, e da reconhecida boa vontade dos socios, ha a esperar o engrandecimento de tão prestimosa instituição, que por tal motivo, e pelos seus incessantes esforços merece a protecção official e particular.

Viatico aos entrevados da Sé Cathedral — No domingo proximo, 11 do corrente, ha de ser ministrado o sagrado viatico aos enfermos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, devendo a procissão sair d'esta egreja pelas 7 horas e meia da manhã.

O itinerario é o seguinte: largo da Feira, ruas dos Penedos, dos Estudos, Castello, becco dos Militares, ruas da Trindade, do Borralho, do Infante D. Augusto, de Sá de Miranda, arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, ruas do Loureiro e da Esperança, Couraça dos Apostolos, arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

A confraria do Santissimo Sacramento convida todos os seus irmãos a assistirem a este religioso acto, e aproveita esta occasião para rogar a todos os habitantes das ruas que a procissão deve percorrer o obsequio de as adornarem.

Asylo da Infancia — O sr. governador civil mandou 5$000 réis ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, em cumprimento de condição estipulada por este magistrado, em licença concedida a dois proprietarios do Taveiro, para darem espectaculos tauromaticos, no logar da Ribeira de Frades.

Asylo de Mendicidade de Coimbra — Recebeu-se neste estabelecimento, nos mezes de Março e Abril passados, os seguintes donativos extraordinarios:

Da familia do fallecido bemfeitor, o rev. Francisco José Brandão, 2$500 réis.

De um anonymo, 60 tijelas finas.

De outro anonymo, 16 kilos de carne de vacca e de carneiro, 4 kilos de macarrão, 10 litros de vinho, e meio cento de laranjas, para o jantar do domingo de Paschoa.

De outro anonymo, 10 carradas de lenha.

Do sr. commendador José Libertador Magalhães Ferraz, a importancia total do receituario, de Janeiro de 1889 a Março de 1890, 13$530 réis.

De um anonymo, em medicamentos para uma asylada enferma, 1$320 réis.

Do commissariado de policia, em cumprimento de condição, imposta pelo sr. governador civil, na licença a M. D. Varella e F. M. de Carvalho, para uma corrida de touros na freguezia da Nazareth da Ribeira, em a tarde de 27 de Abril, 5$000 réis.

ARREMATAÇÃO

NO DIA 18 do corrente, por 12 horas da manhã, se ha de dar de arrematação, a quem por menos o fizer, o acabamento da obra do predio de casas, sito na rua Occidental de Mont'arroio, onde terá logar a praça, pertencente a Antonio Mendes, da rua da Moeda. Para esclarecimentos em casa do annunciante.

A base da licitação é o preço orçado para a conclusão do trabalho. Todas as mais condições estarão patentes no acto da praça.

Por este são convidados o empreiteiro João Pedro e seu fiador e principal pagador Luiz Francisco da Silva, d'esta cidade, para concorrerem como arrematantes ou fiscalisarem a praça, querendo.

Coimbra, 5 de Maio de 1890.

Antonio Mendes.

1.º ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, corre seus termos uma acção de processo ordinario, em que são: auctor Paulino Fernandes Touquino, ou Paulino da Silva Touquino, de S. João do Campo, e réus Manoel Simões Bogalho, ausente no Brazil, em parte incerta, e sua mulher Rosa Carvalha, residente em S. João do Campo, e na petição inicial allega o auctor, ao presente no Rio de Janeiro, que por titulo de 12 d'Abril de 1875 emprestou aos réus 43$200 réis, a juro de 10 %, cujo titulo se acha junto aos autos.

Que por conta dos juros vencidos em 10 de Janeiro de 1877, e do capital, entregaram os réus a Antonio Dias, de S. João do Campo, procurador do auctor, 19$530 réis, e sendo aquelles juros na importancia de 8$640 réis, ficou o capital reduzido á quantia de 32$310 réis.

Que os réus não pagaram mais nenhuns juros, mas, por virtude da prescripção, o auctor só pede os vencidos desde 12 d'Abril de 1884, e os vencendos até completo pagamento, e a 10 % na forma estipulada; e correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando aquelle Manoel Simões Bogalho, para comparecer no tribunal judicial d'esta cidade, situado na praça 8 de Maio, na segunda audiencia d'este juizo, findo aquelle prazo, a fim de ver accusar a dita citação, e assignar-lhe tres audiencias para, querendo, contestar a acção.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo sanctificados ou feriados, porque, sendo-o, fazem-se no dia immediato, por 10 horas da manhã.

Coimbra, 30 d'Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

17 DECLARO eu abaixo assignado, que todos os boatos que se tem propalado de que o ill.mo sr. José Maria da Encarnação, mestre de funileiro, foi o iniciador da suppressão dos serões nesta arte, taes boatos não tem fundamento algum, por quanto a iniciativa só partiu dos officiaes.

Coimbra, 4 de Maio de 1890.

O presidente
da commissão dos officiaes de funileiro,
Braz João Rodrigues.

Trespasse d'estabelecimento

16 PASSA-SE nas mais vantajosas condições o bem conhecido estabelecimento de **vinhos e mercearia**, sito na rua das Padeiras, n.os 35 a 39, pelo motivo unico do seu proprietario não poder administral-o.

Quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento.

2.º ANNUNCIO

15 NA comarca de Coimbra e cartorio do 5.º officio, pelo inventario orphanologico de Fortunato da Costa Netto, morador que foi em Tovim de Baixo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e em que é cabeça de casal a viuva Maria Fortunata dos Santos, correm editos de 30 dias, da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil.

Coimbra, 24 de Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão interino,
João Celestino da Costa Quintella.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e da pelle, como tumores, ulceras e dóres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

Grande feira em Tentugal

13 NO DIA 19 de Maio, e todos os mezes, no mesmo dia, no largo da Chieira d'esta villa.

Consta de gado vaccum, lanigero, gado cavallar, suino e cereaes.

2.º ANNUNCIO

12 POR este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, se procede a inventario de menores por obito de Joaquina Rosa, moradora que foi em Rio de Gallinhas, em que é cabeça de casal o seu viuvo José Marques, e correm editos de 30 dias citando quaesquer credores ou legatarios da finada, desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e os credores Manoel Maria, do logar da Carvalheira, Manoel Praça, de Rio de Vide, Manoel Costa, do Lombo, e Antonio Secco, do logar de Cerdeiras, todos da comarca da Louzã, para todos os termos do mesmo inventario até final, e para, querendo, virem deduzir os seus direitos nelle, no dito prazo, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio.

Coimbra, 30 d'Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

11 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

10 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Arrematação de obras

7 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. João do Campo faz publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e secretaria da mesma junta, se procederá á arrematação de duas empreitadas: acrescentamento da egreja matriz, comprehendendo obra de pedreiro, carpinteiro, pintura e fornecimento de materiaes; e construcção d'um armario na sachristia.

A base de licitação para a primeira é de 345$000 réis, com um deposito provisorio de 8$875 réis.

A base de licitação para a segunda é de 205$000 réis, com um deposito provisorio de 500 réis.

O deposito definitivo será de 5 % do valor por que fôr adjudicada cada uma das empreitadas.

Os orçamentos e condições especiaes da arrematação acham-se desde já patentes na secretaria da junta.

S. João do Campo, 5 de Maio de 1890.

O presidente da junta,
Joaquim Ribeiro de Seiça.

DROGARIA VILLAÇA

6 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146—Rua de Ferreira Borges—148

COIMBRA

PILULAS RESTAURADORAS
FORMIGUERA

9 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Restituto Casas, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Restituto Casas, licenciado na faculdade de Medicina e Cirurgia de Olombrada. — Sr. dr. Formiguera. Caro sr. Tenho ministrado aos meus doentes as *Pilulas Restauradoras*, de sua especial preparação e não posso deixar de manifestar-lhe para sua satisfação os seus bons resultados, tendo obtido em meus doentes o effeito tonico hematogeno directo e uma reconstituição excellente, que é o que procurava em suas pilulas.

A forma do medicamento tambem a tenho achado excellente, sendo muito proveitosa aos enfermos a sua ministração.

De v. att.º venerador,
Restituto Casas.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

ARMAZEM

5 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 e 5.

OURIVESARIA

4 ACHA-SE de passagem nesta cidade, o ourives Sebastião Ramos. Traz um completo e magnifico sortimento em objectos de phantasia, proprios para brindes, brilhantes e pedras de valor, relogios, etc.

Encontra-se no Hotel dos caminhos de ferro. Demora-se até ao dia 8 do corrente.

AUROFONO

3 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco. Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres—N. C.

ATTENÇÃO

2 ACABA de chegar á chapelaria Central, rua de Ferreira Borges, n.º 81, a collecção de chapéus de senhora para a presente estação.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.



A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:454		COIMBRA — SABBADO 10 DE MAIO DE 1890	43.º ANNO	

A questão operaria

Continúa a chamar toda a attenção publica a agitação operaria.

Ainda que em muitas localidades tem havido tranquillidade depois das manifestações do dia 1 de Maio; em outras muitas continúa a agitação a ser grave.

São numerosissimas as *grèves* formadas entre os operarios, o que causa serios cuidados.

Dizem de França que em Tourcoing a *grève* era completa em 74 fabricas, parcial em 60, e trabalhavam 20.

Em Roubaix todas as tentativas para terminar a *grève* tem sido inuteis. Todas as fabricas estavam rodeadas de tropa.

No Havre não foi possivel chegarem a accordo os operarios e patrões. A delegação operaria publicou uma folha, em que dava por terminada a sua missão, e aconselhava a continuação da *grève*.

De Hespanha dizem que em Barcelona abriram as fabricas; sendo, porém, pequenissimo o numero de operarios que se apresentaram ao trabalho, pelo que as fabricas novamente fecharam. As unicas em que se está trabalhando, ainda que com grande falta de operarios, são La Maquineta Terrestre, Vulcano, as de Sest & Irmãos e Sard & C.ª

Em Valencia os operarios do porto, que haviam promettido voltar ao trabalho, não appareceram. Essa attitude aggrava a situação do commercio.

Continuava em Valencia a *grève* geral. Estavam fechadas a maior parte das lojas.

No Atheneu Mercantil houve uma reunião numerosissima de commerciantes e industriaes. Discutiu-se a situação de Valencia, predominando a crença de que a solução do conflicto depende da energia das auctoridades.

Em Bilbau reina tranquillidade. Alguns industriaes concederam aos operarios a reducção de uma hora de trabalho.

É muito importante, especialmente pelo que respeita á questão socialista, o discurso que pronunciou no Reichstag, o imperador da Allemanha, Guilherme II.

Começa por declarar que se tornou indispensavel a adopção de medidas legislativas urgentes, que não podiam esperar pela abertura da camara, e depois continúa dizendo:

«Alimento a esperança de obter o vosso auxilio para o desenvolvimento successivo da legislação protectora das classes obreiras.

As recentes grèves moveram-me a investigar das causas do descontentamento, procurando saber se as nossas leis se conformam com as necessidades e desejos dos operarios e se permittem a sua acção dentro da ordem.

Quanto mais claramente os operarios allemães apreciarem o santo zelo com que o imperio fez tudo quanto está na sua mão para melhorar a condição d'elles, tanto melhor comprehenderão os perigos que acompanham os excessos de qualquer ordem.

Nas justas reclamações que formulei em favor dos operarios, encontrei sempre o mais energico apoio em todos aquelles que combateram energicamente quaesquer tentativas empregadas para destruir violentamente o estado actual das coisas.

Sou principalmente grato a todos aquelles que tomaram parte na conferencia operaria, pertencentes aos paizes onde a legislação em favor dos operarios está mais avançada.»

Depois passa o imperador a tratar de outros assumptos.

Este discurso produziu muito bom effeito, principalmente entre os socialistas.

Em Lisboa, o sr. Baerlein, proprietario de uma fabrica de serralheria e fundição, despediu 70 dos seus operarios, por haverem abandonado o trabalho, para irem com os outros operarios á manifestação feita á memoria de José Fontana, no cemiterio dos Prazeres.

Este procedimento do industrial produziu grande irritação entre a classe operaria; mas ultimamente chegou-se a um accordo, sendo pelo industrial admittidos desde já a maior parte dos operarios despedidos, e esperando-se que os restantes sejam admittidos passado algum tempo.

Os operarios de outra fabrica de Lisboa constituiram-se em *grève*.

Em Coimbra alguns dos officiaes de funileiro tem reclamado a diminuição das horas de trabalho nos serões. Não nos consta, porém, que por emquanto tenham obtido o que desejam.

Na camara dos deputados o sr. Emygdio Navarro renovou a iniciativa da sua antiga proposta de lei ácerca do trabalho nas fabricas.

Foi entregue ao presidente da camara dos deputados uma representação dos operarios de Lisboa, na qual pedem:

Creação d'uma legislação especial de protecção ao trabalho e limitação do dia normal do trabalho a um maximo de 8 horas para os adultos;

Prohibição do trabalho ás crianças menores de 14 annos, e reducção do trabalho a um periodo de 6 horas diarias para os jovens de ambos os sexos de 14 a 18 annos;

Abolição do trabalho de noite, exceptuando certos ramos de industria, cuja natureza exija um funccionamento não interrompido;

Prohibição do trabalho de mulher em todos os ramos industriaes, que affectem com particularidade o organismo feminino;

Abolição do trabalho nocturno das mulheres e dos menores de 18 annos;

Descanço não interrompido de 36 horas, pelo menos, cada semana, para todos os trabalhadores;

Vigilancia de todas as officinas e estabelecimentos industriaes, por meio de inspectores retribuidos pelo estado, e eleitos, pelo menos metade d'elles, pelos proprios trabalhadores;

Responsabilidade dos patrões pelos accidentes succedidos no trabalho;

E garantia de subsistencia aos velhos e aos invalidos do trabalho.

De tudo o que temos exposto resulta que se torna muito necessario que haja toda a prudencia por parte dos governos, dos industriaes, e tambem dos operarios.

A questão do trabalho é gravissima; e todos precisam de ceder um pouco das suas pretensões, a não quererem que se estabeleça uma grande crise, que ninguem sabe até onde poderá chegar.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PROTESTO

A imprensa periodica da ilha Terceira, na sua quasi totalidade, publicou um energico protesto contra os decretos dictatoriaes de 29 de Março ultimo, oppressivos da liberdade de imprensa e dos direitos de reunião e de associação.

Esse protesto, que nos foi enviado de Angra do Heroismo, é assignado pelos srs. José da Fonseca Abreu Castello Branco, director do *Angrense;* Manoel Homem da Costa Noronha, director do *Imparcial;* Alfredo Luiz Campos, director do *Luctador;* e Jacob Abohbot, director da *Evolução*.

Muito folgâmos com o procedimento dos nossos collegas da ilha Terceira, os quaes não guardaram um repugnante silencio perante a affronta feita pelo governo aos mais nobres direitos dos cidadãos, e muito menos applaudiram esse acto revoltante.

Felizmente a imprensa da ilha Terceira não imitou o povo estupido e fanatisado pelos frades, que em 1823, quando os absolutistas, tendo á frente D. Miguel e sua digna mãe, D. Carlota Joaquina, derrubaram a constituição, gritava enthusiasmado — *Viva o nosso capitão mór, que já nos póde mandar prender!*

A imprensa da Terceira, d'aquella ilha que foi o baluarte contra a feroz tyrannia de D. Miguel e seu governo, não podia deixar de lavrar um valente protesto contra a *mordaça* que se pretende lançar aos cidadãos livres.

Póde um povo ser opprimido e vencido; tem-se isso presenceado muitas vezes; *mas beijar as algemas que se lhe querem lançar*, não é baixeza que praticasse a imprensa da Terceira.

Honra lhe seja.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Perseguição á imprensa

O nosso collega dos *Debates*, de Lisboa, queixa-se de ser pela segunda vez querellado; e ainda que um periodico nega esse facto, é evidente pelos que já se tem praticado que ha o proposito de *amordaçar* a imprensa independente.

Quer-se que se guarde o mais absoluto silencio perante os abusos do poder e em geral de todos os funccionarios publicos.

E não ha procedimento mais iniquo do que aquelle que se tem com os *Debates*, mesmo debaixo do ponto de vista do decreto das *rolhas*.

A linguagem dos *Debates* é energica, mas decente; e por isso torna-se evidente o proposito de fazer supprimir um periodico que não transige com as prepotencias.

Os *Debates*, cheios da mais justa indignação, queixam-se amargamente da indifferença com que a imprensa periodica vê esta acintosa perseguição.

Ainda o collega não diz tudo; porque provavelmente não tem reparado no que vae por esse paiz.

Não é só o condemnavel silencio da imprensa, que se presencea; mas até a satisfação que da maneira a mais indecente e ignobil certos periodicos tem manifestado ao verem as perseguições dirigidas aos seus collegas.

Neste genero ainda nada vimos de mais baixo e torpe.

A epocha só vae boa para os auctores dos abusos do poder; assim como para os senhores ladrões, para os senhores assassinos, para os senhores defraudadores dos dinheiros publicos; e em geral para todos os senhores malfeitores, que podem fazer o que quizerem, sem que a imprensa os possa accusar; salvo se os redactores dos periodicos se quizerem sujeitar a ir para a cadeia, em quanto aquelles honrados cidadãos andam livremente a passear!

A tal decadencia moral se chegou!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VISCONDE DE ALVES DE SÁ

Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro João Maria Alves de Sá, visconde de Alves de Sá, respeitavel juiz do supremo tribunal de justiça.

Apezar do seu comportamento exemplar quando frequentava a Universidade, não deixou de incorrer no odio dos ferozes sectarios do absolutismo.

Nem isso deve causar admiração quando o mesmo acontecia a cidadãos tão graves e em tudo benemeritos como era o oppositor da Faculdade de Leis, dr. Manoel Antonio Coelho da Rocha.

Depois da queda da constituição pela abjecta *Villafrancada* de Maio e Junho de 1823, procurou o governo absoluto expulsar da Universidade todos os lentes, estudantes e empregados, que haviam incorrido no seu desagrado.

Para esse intento foi creada por carta regia de 5 de Dezembro do mesmo anno de 1823 uma junta, chamada *expurgatoria*, sob a presidencia do principal Mendoça, reformador reitor da Universidade; e composta dos drs. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, decano e director da Faculdade de Leis; João José de Oliveira Vidal, lente da Faculdade de Canones; Joaquim de Seixas Diniz, lente da Faculdade de Leis; Bento Joaquim de Lemos, lente da Faculdade de Medicina; Sebastião de Andrade Corvo, lente da Faculdade de Mathematica; Thomé Rodrigues Sobral, lente da Faculdade de Philosophia; e Fr. Fortunato de S. Boaventura, oppositor da Faculdade de Theologia, que serviu de secretario.

Para a exclusão devia tomar a junta tres fundamentos:—1.º os factos que denunciassem falta de religião;—2.º comportamento politico, insistindo especialmente nos signaes de adhesão dados ao proscripto systema constitucional;—3.º insufficiencia litteraria, fundada na fama publica e constante.

Como se vê era uma rede que se armava para expulsar da Universidade todos os individuos de que os absolutistas se queriam vingar.

Para expulsar o sr. João Maria Alves de Sá, então quintanista de Leis, deu a junta o seguinte desaforado parecer:

«*João Maria Alves de Sá*, natural de Santarem, filho de João Alves de Sá, matriculado no 5.º anno de Leis. Ainda que apparentemente não dê signaes de exaltação constitucional, e por isso não se encontre o seu nome em pronuncias de summarios ou devassas, posteriores ao dia 5 de Junho, o que se deve attribuir á summa esperteza de que é dotado; nem por isso deixa de ser mui perigoso, e ora como parte principal que foi em os discursos que se inseriram no infame periodico *Minerva Constitucional*, de que logo se ha de tratar; ora como reputado geralmente chefe subalterno da maçonaria, a ponto de que no conceito publico é tido como alliciador e recrutador para aquella seita; ora como propagador de doutrinas impias entre os seus condiscipulos, por toda esta reunião de factos, e apesar dos seus grandes talentos, que ninguem lhe disputa, se faz sobejamente merecedor de exclusão.»

Veja-se que tal era a má fé da tal junta *expurgatoria*, constituida em verdadeiro *tribunal da inquisição!*

Não podiam negar os façanhudos membros da junta, que o sr. João Maria Alves de Sá não havia dado signaes de exaltação constitucional; nem tinha sido envolvido nas devassas, com que o governo absoluto havia perseguido muitos estudantes liberaes; mas segundo os taes inquisidores, isso era devido á *summa esperteza de que era dotado.* Em todo o caso tornava-se necessario inventar alguma torpe calumnia para pretextarem a sua expulsão da Universidade, e por isso attribuiam as taes **columnas do throno**, membros da junta, ao sr. Alves de Sá, a redacção do periodico a *Minerva Constitucional:* quando perfeitamente sabiam que o redactor d'esse periodico fôra o estudante José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho!

Leia-se com attenção tudo o que dizem aquelles *inquisidores* da junta expurgatoria, e veja-se que tal era a sua refinada má fé!

Mas para melhor ser conhecido o seu animo ferino, não podemos deixar d'aqui reproduzir os malevolos pretextos que os *inquisidores* allegaram para expulsar da Universidade o dignissimo dr. Manoel Antonio Coelho da Rocha.

«*Manoel Antonio Coelho da Rocha*, oppositor na faculdade de Leis, e presbytero secular. Fez-se demasiadamente conhecido de toda a Universidade por abrir em Dezembro de 1822 uma aula de constituição, para o que, dizem, fôra alliciado de Lisboa; e que nesta parte se deixara arrastar de vãs esperanças; mas considerando a *pluralidade* da junta que é voz publica o ter elle proferido algumas proposições livres no tocante ao apoio, que a religião catholica desde Constantino Magno tem dado aos thronos, e á influencia do Concilio de Trento em materias politicas, o que foi ouvido por muitos que assistiram a essas famigeradas prelecções, e que nesse tempo ninguem contradisse, affirmando que elle tal não dissera, *votou pela exclusão*, apesar de que este oppositor passou antes d'esta queda por *homem sisudo, de bom talento, e ajustado em seus costumes.*»

Era até onde podia chegar a protervia d'estes miseraveis *inquisidores!*

E ainda ha quem applauda um tal systema de revoltante intolerancia, e que concorra para voltarmos á repetição de semelhantes infamias!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

Deve effectuar-se no mez de Maio corrente, e quando por ventura estejam vendidos todos os bilhetes, a rifa dos valiosos objectos que, em 1889, foram offerecidos a esta Associação.

Premio n.º 1—Duas elegantes amphoras, offerta de sua magestade o sr. D. Luiz I.

Premio n.º 2—Um vistoso cavallete para pintura, de ferro nikellado, offerta de sua magestade a sr.ª D. Maria Pia.

Premio n.º 3—Um quadro, offerta da mesma augusta senhora.

Premio n.º 4—Um paliteiro de prata, offerta do sr. infante D. Augusto.

Premio n.º 5—Um estojo, contendo um trinchador, garfo e colher para sallada, offerta do mesmo serenissimo infante.

Premio n.º 6—Uma salva de prata, dadiva da ex.ma sr.ª condessa d'Edla.

Premio n.º 7—Um elegante vaso, offerta da Companhia de seguros *Bonança*.

Premio n.º 8—Dois quadros grandes, offerta do ex.mo sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, de Coimbra.

Premio n.º 9—Dois quadros grandes, dadiva do ex.mo sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, de Coimbra.

Premio n.º 10—Um vistoso candieiro de porcellana, offerta do ex.mo sr. José Antonio Ferreira Manso, de Coimbra.

Premio n.º 11—Um estojo, contendo objectos de escriptorio (raspadeira, caneta, sinete e faca para papel).

Premio n.º 12—Um estojo, contendo uma valiosa faca para papel, offerta do ex.mo sr. José Maria Elices Esteves, de Lisboa.

Os objectos acima indicados encontram-se em exposição no estabelecimento de louças do sr. Joaquim Marques Pereira, rua do Visconde da Luz, 18, onde egualmente se acham os bilhetes á venda; assim como tambem se vendem na loja de mercearia do sr. José da Cunha, rua dos Sapateiros, e na Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Os socios que fazem parte da corporação dos bombeiros voluntarios estão egualmente incumbidos da passagem de bilhetes.

Qualquer requisição de fóra de Coimbra deve ser feita, acompanhada da importancia, ao presidente da Associação, o sr. *Augusto José Gonçalves Fino.*

Preço de cada bilhete 500 réis

O producto da rifa é destinado ao pagamento de material de incendios, de que a corporação já faz uso.

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense.*—Dispense-me v., por especial fineza, um cantinho do seu tão apreciavel como apreciado jornal, onde faça publicar as seguintes linhas, como em resposta a uma local que acabo de lêr, com a inscripção—*Assumptos de Poiares*—inserta no n.º 4:452, firmada pelo sr. Antonio Henriques Simões.

Mal diriamos nós, sr. redactor, e nem de leve poderiamos pensal-o, que, apresentando francamente, na qualidade de municipe contribuinte, o nosso modo de ver e os desejos pela economia, em geral, e pelos melhoramentos da nossa terra, em especial, iriamos encontrar-nos com o sr. Antonio Henriques Simões, que parece inculcar-se iniciador da Avenida Poiarense, esperando elogio por uma tal inspiração!

E logo com tal infelicidade, sem mais quê nem para quê—uma censura, a par de uma provocação ou desafio, d'involta com a historia d'um emprestimo municipal!

Ora pelo amor de Deus, sr. redactor; se aquelle senhor, deixando os pontos de que se occupou, se limitasse a provar o contrario dos principios por nós aduzidos, certamente seria mais regular. Para restaurar o credito financeiro Poiarense, não era esse o modo e nem este o logar, e nem propria a occasião; terá muito boa vez para isso.

Somos baixissimo rabiscador, mas, assim mesmo, já por varias vezes e para importantes objectos, serviram ao sr. Simões, a rogos seus, as nossas tortas rabiscas...

Sr. redactor, o sr. Simões só quer a par de si articulistas eximios, e tem muita razão; porém seja compassivo e veja bem que, os de pouco senso, parco criterio e apoucados no saber, no bem fallar e escrever, tambem têem direitos de expôr o seu sentir na qualidade de cidadãos.

O sr. Simões, sr. redactor, tão anhelante, como diz que é, em percorrer as columnas do seu jornal, a fim de satisfazer sua curiosidade, quanto a cousas de Poiares, certamente passou em claro, ou se esqueceu de alguma local anterior; porém como escreve do Porto...

Sr redactor, anteriormente não pedimos resposta alguma a qualquer pessoa ou collectividade, e agora e de futuro a não queremos do sr. Simões, e nem levantaremos a luva que nos arremessou; somos para isso insignificantissimos, e portanto nos despedimos d'elle, fazendo votos para que conserve e augmente seu muito saber, seu bom senso e seu elevado criterio, condoendo-se dos que têem a infelicidade de pouco ou nada saber; e póde o mesmo senhor contar com a nossa abstenção, quanto a mais cousa alguma sobre o assumpto.

Poiares, 4 de Maio de 1890.

Um municipe contribuinte.

NOTICIARIO

O dia 8 de Maio—Na quinta feira, 8 de Maio, faustissimo anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra, tocou a alvorada, tanto no bairro alto, como no bairro baixo da cidade, a patriotica e liberal philarmonica *Conimbricense.*

De manhã effectuou-se na egreja de Santa Cruz a solemne benção da nova e rica bandeira da mesma philarmonica, havendo missa cantada e *Te-Deum.*

A este acto religioso assistiu grande concurso de cidadãos de todas as classes.

Da egreja de Santa Cruz dirigiu-se a philarmonica *Conimbricense* para a sua casa de ensaios, ao Arco de Almedina, não percorrendo as ruas da cidade, como tencionava, em razão do mau tempo.

Ahi inauguraram o retrato do seu zeloso thesoureiro e nosso amigo o sr. Jorge da Silveira Moraes, e em seguida houve um jantar offerecido pela direcção.

Á noute tocou novamente a mesma philarmonica em differentes pontos da cidade, honrando por essa occasião a casa da redacção do nosso periodico.

Por fim a philarmonica *Conimbricense* foi tocar para a casa da popular Assembléa Recreativa, passando ahi todos os socios uma noute muito agradavel.

A banda do regimento de infanteria 23 tocou á porta dos paços municipaes e do seu quartel da Graça.

Estiveram brilhantemente illuminados os paços municipaes; e as casas da Associação Commercial, Gremio dos empregados no commercio e industria, e Assembléa Recreativa.

Estavam tambem vistosamente illuminadas muitas casas nas grandes ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz.

O nosso amigo o sr. Abel Ferreira das Neves Elyseu, muito habil regente da philarmonica *Conimbricense*, é filho do honrado liberal o sr. Manoel José das Neves Elyseu, que durante o tyrannico governo de D. Miguel esteve preso nas cadeias de Lamego e Almeida.

A muito zelosa direcção da mesma philarmonica é composta dos srs. Miguel José da Costa Braga, *presidente*—Severino Lopes Guimarães, *vice-presidente*—José Pires da Silva Machado, *secretario*—Jorge da Silveira Moraes, *thesoureiro*—Antonio da Silva Baptista, *director*—Antonio Pera Junior e Antonio de Carvalho Pio, *vogaes.*

Taborda e Pepa—Acompanhados por um grupo de actores lisbonenses visitarão esta cidade aquelles festejados artistas, dando duas recitas nos dias 21 e 22 do corrente, no theatro D. Luiz.

Representam-se engraçadas comedias, monologos e cançonetas, sendo cantada a marcha de Keil—*A Portugueza*—pelo grupo de artistas que dirige o inimitavel actor Taborda.

A assignatura para estas recitas está aberta nos logares do costume.

Festas da Rainha Santa—Preparam-se em Coimbra esplendidas festas da Rainha Santa Isabel.

Na quarta feira, em uma das salas da Assembléa Recreativa reuniu-se a mesa da irmandade da Rainha Santa, com muitos cidadãos, empenhados em que as proximas festas da santa padroeira de Coimbra, sejam a todos os respeitos verdadeiramente pomposas e brilhantes.

Organisou-se desde logo uma grande commissão, promotora do adorno das ruas e praças.

A mesa da irmandade da Rainha Santa solicitou do ex.mo prelado diocesano a sua assistencia á festa na egreja e á procissão, ao que s. ex.ª da melhor vontade accedeu.

Egualmente a mesa da irmandade da Rainha Santa conseguiu do illustrado lente cathedratico da Faculdade de Theologia, o sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama, que se incumbisse de prégar o sermão da festividade.

Tudo, pois, se prepara para termos umas grandiosas festas, a que decerto virão assistir numerosos visitantes das differentes terras do paiz.

Espera-se que a companhia do caminho de ferro estabelecerá nessa occasião comboios a preços reduzidos, o que facilitará o trajecto dos passageiros.

Eis ahi os nomes dos cidadãos, que constituem a grande commissão dos festejos, a qual para facilidade dos trabalhos se subdividiu em duas:

Rua do Visconde da Luz, rua de Ferreira Borges e largo do Principe D. Carlos

Justiniano da Fonseca
José Pedroso Lima

Antonio de Macedo Mendes Barreto Junior
Antonio Pereira Mendonça
Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior
José da Costa Braga
Joaquim Sá Pessoa
Elisiario Augusto de Macedo Ferraz
Antonio Marques da Silva Eloy

Rua do Sargento-Mór, praça do Commercio, rua dos Sapateiros e rua do Corvo

Antonino de Carvalho Moura
Antonio Maria Canario
João Corrêa Marques
Antonio Maria Pinto
Albano dos Santos Carneirinha
João Francisco Gomes Guimarães
Francisco Joaquim da Costa
Francisco Soares Peixoto
Domingos da Silva Moutinho
José Augusto Borges d'Oliveira
João Francisco dos Santos
Ricardo Pereira da Silva
Joaquim Mendes Coimbra
José Monteiro dos Santos
José da Cunha
Luiz d'Almeida
José Gomes
Antonio Marques da Silva
Joaquim Marques Pereira

Visitante—Acha-se nesta cidade, vindo de Lisboa, o nosso amigo o sr. visconde de Porto Formoso.

Fallecimento—Na terça feira falleceu em Vianna do Castello, o sr. dr. Antonio Bernardino de Menezes, lente de prima jubilado da Faculdade de Theologia. Damos os sentimentos á sua familia.

Circulo Camoniano—Acha-se publicado o fasciculo VIII do *Circulo Camoniano*, de que é director o nosso illustrado amigo o sr. Joaquim de Araujo.

Insere o seguinte summario:

As Suspiradoras, Catherine de Athayde, de Maxime Formont, por M. Pinheiro Chagas.

Soneto 24 de Camões, por Giuseppe Callini.

Homenagem de um poeta judeu a Camões, por Theophilo Braga.

Uma traducção hollandeza de Camões, por A. Fernandes Thomaz.

Ignez de Castro, por Theodorus Johannes Kerkhoveu.

Bibliographia, por Joaquim de Araujo.

Insere tambem um precioso retrato do duque de Palmella e uma gravura da estatua sepulchral de D. Ignez de Castro.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Relatorio da commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra, para ser apresentado na sessão ordinaria de Abril de* 1890.

«Coimbra—Imprensa Independencia—1890.»

—«*Appendice ao Relatorio da commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra, para ser apresentado na sessão ordinaria de* 1890—*Estatistica dos impostos directos, dos emprestimos das juntas geraes e camaras municipaes do continente e ilhas adjacentes e do pessoal d'estas corporações em* 1888.

«Coimbra—Imprensa Independencia—1890.»

—«*Boletim da Sociedade Broteriana—Redactor Julio Augusto Henriques, professor de botanica e director do Jardim Botanico*—VII—Fasciculo 3.

«Coimbra—Imprensa da Universidade—1890.»

—«*Estatutos da Caixa economica Figueirense* (Fundada em 5 de Fevereiro de 1889).

«Figueira—Imprensa Lusitana—1890.»

—«*Mariano Pina—O Espectro—Castigo semanal da politica*—N.º 1—Sabbado, 3 de Maio—Paris, 1890—Preço 50 réis.»

—«*Duarte de Almeida—Vae Victoribus!—Anathema á Inglaterra.*»

«Porto—Livraria Civilisação, casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.»

—«*Guerra Junqueiro—Marcha de odio—Musica de Miguel Angelo—Desenhos de Bordallo Pinheiro.*

«Porto—Livraria Civilisação, casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz.»

—«*Alfredo Mesquita—Julio Cesar Machado—Retrato litterario.*

«Lisboa—Livraria A. Ferin—Rua Nova do Almada, 70 a 71.»

—«*Collecção Camillo Castello Branco—Estrellas propicias, por Camillo Castello Branco—Segunda edição, revista e emendada pelo auctor.*

«Lisboa—Companhia editora de publicações illustradas—Travessa da Queimada, 35.»

—«*Bibliotheca universal antiga e moderna—Balzac—O Lyrio do valle.*—Volume I—N.º 53.

«Lisboa—Companhia Universal, editora.»

—«*Os tres mosqueteiros, por Alexandre Dumas. Edição illustrada com chromos e gravuras.*—Fasciculo 20.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense—Rua dos Retrozeiros, 125.»

—«*Diccionario da lingua portugueza, por Antonio Moraes Silva.*—Fasciculo 26.

«Lisboa—Empreza Litteraria Fluminense—Rua dos Retrozeiros, 125.»

Incendio da grande fabrica Singer—*New-York*, 7.—Um violento incendio destruiu hontem a fabrica de machinas de costura *Singer*, em Elizabeth (Estado de New-Jersey). As perdas excedem um milhão de dollars e ficam 3:000 operarios sem trabalho.

Grande incendio num hospital de alienados—*New-York*, 8.—Telegrammas de Montreal recebidos nesta cidade contêm pormenores do incendio da casa de alienados de Longue Pointe.

É quasi impossivel determinar com precisão o numero de alienados que havia no estabelecimento, visto terem-se queimado os archivos.

Muitos desgraçados morreram nas chammas, porque o seu estado era tal que não podiam ter consciencia do grave perigo que os ameaçava.

O espectaculo das chammas causou em muitos loucos um tal regosijo, que principiaram a dar gritos d'alegria, dançando no meio da algazarra, até que o fogo ou os desabamentos punham termo á existencia d'aquelles desgraçados.

O commandante dos bombeiros disse que descobriu num aposento 25 homens abraçados uns aos outros, nervosamente. Todos os esforços empregados para os separar foram inuteis, não se salvando nem um só.

Quatro irmãs da caridade que acarretavam uma doente, sobre a colcha do leito, morreram queimadas para não abandonarem a mal-aventurada enferma.

Morreram tambem outras duas irmãs da caridade.

Os doutores Bourque e Bazalés, extenuados de fadiga, cairam sem sentidos e foram retirados mortos do recinto esbrazeado.

A magnitude do sinistro foi causada pela falta d'agua, sendo inuteis todos os esforços dos bombeiros.

Uns 100 dementes fugiram, apavorados, do hospital, vagando por muito tempo pelos campos e pelos bosques.

Calcula-se em 170 o numero das victimas do formidavel incendio.

As grèves em Hespanha—*Langres*, 8—Declararam-se em grève os ferreiros. Está chegando força armada.

Sevilha, 8—Continúa a grève nas minas da «Reunião».

Antequera, 3—Paralysado todo o commercio. A situação obreira continúa no mesmo estado.

Os operarios da fabrica do gaz de Lebon pediram augmento de salario. Não foram attendidos. A fabrica suspendeu o trabalho e acha-se guardada pela tropa. Os barbeiros resolveram só trabalhar de dia.

Valencia, 8—Continuam em grève os operarios do porto. Os consignatarios dos navios trouxeram gente do campo, sob protecção da guarda civil, para fazer o serviço da carga e descarga.

Os carabineiros fizeram a descarga do tabaco que trazia o vapor *Segovia*, que estava ha 4 dias no ancoradouro.

O estado geral da cidade tem melhorado.

Coruña, 8—Em consequencia da grève dos typographos deixaram de se publicar os jornaes *La Mañana, El Alcance, El Annunciador, Diario de Avisos, El Mercantil, El Duende*, e *El Telegrama.*

O governador dispersou com forças da guarda civil, diversos bandos de grèvistas.

Alcoy, 8—Segue a grève geral. O aspecto da povoação é desolador.

Barcelona, 8—Diminuiu o apparato das forças do exercito, mas augmentou o numero de patrulhas da guarda civil. Tanto em Barcelona, como em Gracia, Sans, San Martin e Barceloneta abriu a maioria das fabricas. Os anarchistas continuam a empregar todos os esforços para sustentar a grève.

Tem havido muitas reuniões de operarios.

Os socialista em França—*Paris*, 8—Eis as noticias que temos hoje, vindas dos departamentos, onde cada vez é mais grave a attitude tomada pelos grevistas.

Lille—Nota-se aqui alguma tendencia para a paz, no entanto ha muitos grupos de grèvistas que parecem decididos a promover conflictos.

Uns 100 operarios da fabrica de tecidos Moreau, em Marcq, dirigiram-se á fabrica La Madeleine e quizeram obrigar os operarios a virem para a rua. Foram dispersados pela tropa.

Um outro grupo de mais de 1:000 homens, com uma bandeira negra á frente, na qual se lia *Morte aos patrões!* assaltaram a fabrica de fiação de Tanchille e apoderaram-se do gerente, arrastando-o pelas ruas, deixando-o quasi morto. A tropa dispersou-os, capturando uns 100.

Na fabrica de Laurent, em Hellenes, os grèvistas apedrejaram as janellas e levantaram os rails da linha ferrea que passa perto d'alli e destruiram os postos do telegrapho.

Foram presos 80 operarios.

No bairro de Saint Andrés os operarios atacaram a tropa e desarmaram um official. Os soldados fizeram fogo, ficando feridos 6 populares.

Roubaix—Os grèvistas quizeram incendiar a fabrica de Pegnase-Matta. Para isso collocaram montões de jornaes besuntados de petroleo e resina, junto das portas. A tropa acudiu e houve recontro, ficando muitos grèvistas feridos.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapperece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sineto do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

Caixa economica Fraternidade

23 A COMMISSÃO revisora de contas, convida todos os socios d'esta caixa a reunirem ámanhã, 11 do corrente, em casa do sr. secretario, a fim de exporem o resultado dos seus trabalhos.

Coimbra, 9 de Maio de 1890.

José Augusto Monteiro.
Alfredo de Mello.
João Caetano da Piedade.

22 NO DOMINGO, 18 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na rua da Sophia, 35, ha de vender-se um piano para estudo, alguma mobilia, e outros objectos de uso domestico.

ARMAZEM

21 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.os 1 e 5.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

20 NO DIA 1.º do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, do predio seguinte:

Uma terra lavradia, com vinha, oliveiras e pinhal, no sitio dos Mattos, limite da Ribeira, que foi avaliada em 400$000 réis; cujo predio era pertencente aos executados Joaquim Braz e mulher Amelia Jacintha, moradores em Condeixa, como representantes de sua mãe e sogra Anna Sansôa; e vae á praça para pagamento da quantia de 192$000 réis e respectivos juros, que esta devia ao exequente Joaquim Augusto da Silva, morador no mesmo logar.

E para constar se mandou passar o presente e outros; e por elles são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação.

Coimbra, 5 de Maio de 1890.

Verifiquei a exactidão—*Queiroz.*

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

19 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

ALVIÇARAS

18 PERDEU-SE uma carteira de cirurgia desde a pharmacia Ferraz, na rua de Ferreira Borges, até á estrada da Beira e d'ahi até ao cimo da Couraça de Lisboa. Nesta redacção se diz quem é o dono.

VENDA DE CASA

17 VENDE-SE a casa com os n.os de policia 53 a 55, na rua do Loureiro.

Quem a pretender dirija-se a Manoel Dias Padua, na mesma rua, n.º 35.

Arrematação de obras

16 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. João do Campo faz publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e secretaria da mesma junta, se procederá á arrematação de duas empreitadas: acrescentamento da egreja matriz, comprehendendo obra de pedreiro, carpinteiro, pintura e fornecimento de materiaes; e construcção d'um armario na sachristia.

A base de licitação para a primeira é de 345$000 réis, com um deposito provisorio de 8$575 réis.

A base de licitação para a segunda é de 20$000 réis, com um deposito provisorio de 500 réis.

O deposito definitivo será de 5 % do valor por que fôr adjudicada cada uma das empreitadas.

Os orçamentos e condições especiaes da arrematação acham-se desde já patentes na secretaria da junta.

S. João do Campo, 5 de Maio de 1890.

O presidente da junta,

Joaquim Ribeiro de Seiça.

ARRENDA-SE

15 O 1.º ANDAR da casa da rua das Padeiras, n.º 32.

Trata-se na rua da Louça, n.º 33, com José Simões de Moura e Sá.

Carregal a Ervedal

CARREIRA REGULAR DE CARROS

2.as feiras, 4.as feiras e sabbados

14 JOSÉ DIAS & MAGALHÃES, do Carregal, vão mandar fazer carreiras regulares do dia 12 do corrente mez em diante entre Carregal e Ervedal.

Tambem recebem fretes e passageiros para Lagares, Oliveira do Hospital e outras terras.

Preço 300 réis, cada passageiro do Carregal a Ervedal e vice-versa, podendo cada passageiro levar 20 kilos de bagagem.

Partida, Carregal — 9 ½ horas da manhã (chegada do comboyo correio).

Chegada, Ervedal — 12 horas da manhã.

Partida, Ervedal — ½ hora da tarde.

Chegada, Carregal — 2 ½ horas da tarde, podendo os passageiros seguir no comboyo correio para o Porto, Figueira, Coimbra e Lisboa.

Carregal, 4 de Maio de 1890.

2.° ANNUNCIO

13 POR este juizo e cartorio do escrivão do 1.° officio abaixo assignado, corre seus termos uma acção de processo ordinario, em que são: auctor Paulino Fernandes Touquino, ou Paulino da Silva Touquino, de S. João do Campo, e réus Manoel Simões Bogalho, ausente no Brazil, em parte incerta, e sua mulher Rosa Carvalha, residente em S. João do Campo, e na petição inicial allega o auctor, ao presente no Rio de Janeiro, que por titulo de 12 d'Abril de 1875 emprestou aos réus 43$200 réis, a juro de 10 %, cujo titulo se acha junto aos autos.

Que por conta dos juros vencidos em 10 de Janeiro de 1877, e do capital, entregaram os réus a Antonio Dias, de S. João do Campo, procurador do auctor, 19$530 réis, e sendo aquelles juros na importancia de 8$640 réis, ficou o capital reduzido á quantia de 32$310 réis.

Que os réus não pagaram mais nenhuns juros, mas, por virtude da prescripção, o auctor só pede os vencidos desde 12 d'Abril de 1884, e os vencendos até completo pagamento, e a 10 % na forma estipulada; e correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando aquelle Manoel Simões Bogalho, para comparecer no tribunal judicial d'esta cidade, situado na praça 8 de Maio, na segunda audiencia d'este juizo, findo aquelle prazo, a fim de ver accusar a dita citação, e assignar-lhe tres audiencias para, querendo, contestar a acção.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas feiras, não sendo sanctificados ou feriados, porque, sendo-o, fazem-se no dia immediato, por 10 horas da manhã.

Coimbra, 30 d'Abril de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

12 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.° 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

Grande feira em Tentugal

11 NO DIA 19 de Maio, e todos os mezes, no mesmo dia, no largo da Chieira d'esta villa.

Consta de gado vaccum, lanigero, gado cavallar, suino e cereaes.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

10 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS:
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drograria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
dos
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»**

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN 164-168, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 110, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura do:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

CANARIOS

7 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.° 5.

Aos srs. pharmaceuticos

6 ETIQUETAS para pharmacia; gosto moderno; impressão a côres. Typographia Operaria — Coimbra.

Trespasse d'estabelecimento

5 PASSA-SE nas mais vantajosas condições o bem conhecido estabelecimento de **vinhos e mercearia,** sito na rua das Padeiras, n.os 35 a 39, pelo motivo unico do seu proprietario não poder administral-o.

Quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento.

TINTURARIA DE

P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 18
420 — RUA DE S. BENTO — 420
LISBOA

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR
Ribeira do Papel
ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER
DE DIVERSAS QUALIDADES
Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes
POR PREÇOS INFERIORES

ATTENÇÃO

3 ACABA de chegar á chapelaria Central, rua de Ferreira Borges, n.° 81, a collecção de chapeus de senhora para a presente estação.

Xarope e Pasta
DE SEIVA DE PINHEIRO MARITIMO
de LAGASSE, Pharmaceutico em Bordeaux
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.
Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapôr d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebeldes, a tosse, as grippes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.
Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

PERFUMARIA-ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÊME-ORIZA, *ORIZA-LACTÉ* — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, *ORIZA-TONICA* — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.° 37	Por semestre	1$730
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre	865
Numero 4:455		COIMBRA — TERÇA FEIRA 13 DE MAIO DE 1890	43.° ANNO	

JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR E A EXTINCÇÃO DAS CHAMADAS ORDENS RELIGIOSAS

28 DE MAIO DE 1834 — 28 DE MAIO DE 1890

Aproxima-se o 56.° anniversario do dia em que o illustre ministro de estado, Joaquim Antonio de Aguiar, deu o mais certeiro e fundo golpe na reacção fanatica, referendando o famoso decreto, que extinguiu em Portugal as chamadas ordens religiosas.

Não pode, nem deve essa data memoravel esquecer e ser indifferente a todos os sinceros e verdadeiros liberaes.

Depois da celebre lei de 3 de Setembro de 1759, referendada pelo benemerito *conde de Oeyras*, posteriormente marquez de Pombal, nunca neste paiz se publicou documento official mais audacioso e que mais ferisse os sectarios do fanatismo, do que o decreto de 28 de Maio de 1834.

Valiosos decretos referendou o distinctissimo ministro de estado, José Xavier Mousinho da Silveira; e comtudo nenhum chegou a ser de tão grande alcance para a causa da liberdade como aquelle, pelo qual Joaquim Antonio de Aguiar destruiu esses antros de ociosos, de parasitas, de fanaticos e ao mesmo tempo de devassos, de fautores do obscurantismo, de defensores no pulpito e no confessionario da mais cruel tyrannia.

É por isso justificado o odio que todos os retrogrados e absolutistas votam ao grande ministro Joaquim Antonio de Aguiar.

Se não fosse elle ainda hoje ahi teriamos agrupados esses activos agentes do mais estupido fanatismo; esses exploradores das familias; esses dominadores e embrutecedores da sociedade.

Pois se apezar d'esse acto valente de Joaquim Antonio de Aguiar se vê por todo o paiz sophismar-se por numerosas formas o decreto de 28 de Maio de 1834, que seria se aquelle ministro não tivesse publicado em occasião tão opportuna esse famoso documento?

Desde muito tempo que se procura annullar os effeitos do decreto que extinguiu as chamadas ordens religiosas; mas nunca com mais atrevimento do que na actualidade.

Debaixo de todos os pretextos, com capas mais ou menos jesuiticas, se está preparando a restauração d'aquelles focos de obscurantismo e de reacção fanatica, para por esse meio terem subjugada a sociedade portugueza.

E nestas circumstancias hão de os liberaes, que ainda se não envergonham de o ser, presencear com indifferença essa acção deleteria, sem o mais leve protesto contra tão tenebrosos planos?

Não pode; — não deve ser! Aliás praticariam um verdadeiro crime de lesa civilisação, vendo impassiveis esse retrogradar para as epochas nefastas da inquisição, das fogueiras, das forcas, do fanatismo e das mais crueis perseguições politicas e religiosas.

Alto lá! Ainda não está totalmente extincto o espirito publico; embora para o amesquinhar e mesmo annullar trabalhem incessante e atrevidamente os sectarios do absolutismo.

Aproxima-se o dia **28 de Maio**, 56.° anniversario do decreto d'essa mesma data em 1834.

No cemiterio da Conchada, d'esta cidade, estão os restos mortaes do benemerito ministro, a quem se deve esse acto da mais audaciosa coragem.

Entendemos, por isso, ser de toda a conveniencia que os liberaes habitantes de Coimbra vão nesse dia prestar uma homenagem ao illustre ministro, Joaquim Antonio de Aguiar, por meio de um grandioso prestito civico, que partindo d'esta cidade se dirija ao jazigo de tão benemerito cidadão; dando assim um publico documento de que este paiz não é totalmente composto de indifferentes e de ingratos.

Confiâmos plenamente que as nossas esperanças não serão illudidas, e que no dia **28 de Maio** proximo dará esta cidade, que muito se honra de ter tido um filho tão distincto, uma demonstração publica dos seus sentimentos liberaes e anti-reaccionarios.

*

Vamos hoje começar a publicar no *Conimbricense* o memoravel relatorio com que Joaquim Antonio de Aguiar precedeu o decreto da extincção das chamadas ordens religiosas.

Compare-se essa linguagem levantada, e essa doutrina anti-obscurantista, com a linguagem baixa, doutrina reaccionaria e desprezivelmente servil da maior parte dos homens de estado que tem succedido no poder ao illustre liberal Joaquim Antonio de Aguiar!

Que differença enorme! Que contraste vergonhosissimo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SENHOR. — Está hoje extincto o prejuiso que durou seculos, de que a existencia das ordens regulares é indispensavel á religião catholica e util ao estado; e a opinião dominante é que a religião nada lucra com ellas, e que a sua conservação não é compativel com a civilisação e luzes do seculo, e com a organisação politica, que convém aos povos.

Jesus Christo não as creou: — os Apostolos desconheceram-as: — o estabelecimento da egreja e a propagação do evangelho fez-se nos primeiros seculos de um modo prodigioso, sem a cooperação das ordens regulares. — As perseguições afugentaram das cidades muitos homens, que achando nos desertos a paz e a liberdade de exercitar a religião perseguida, foram obrigados a refugiarem-se nelles. — O imperio romano tornou-se christão, os desertos acharam-se povoados de cenobitas, e apesar de haverem cessado os motivos que ahi conduziram os primeiros, continuaram a povoar-se d'elles. — O enthusiasmo d'uma devoção solitaria levou tambem aos ermos muitos devotos, como o medo da morte levara os primeiros christãos. As associações assim formadas nos desertos e nos ermos deram origem ás ordens regulares: mas em pouco tempo foi esquecido o modelo, que ellas apresentavam para seguir-se: estas instituições passaram do Oriente para o Occidente; já no seculo V havia ahi um prodigioso numero de conventos, e já os religiosos d'então se pareciam tanto com aquelles primeiros ascetas, quanto a Roma de Nero se assemelhava á de Numa. A historia d'este e dos seculos seguintes, offerece um contraste notavel entre uns e outros.

Uns fugiram das cidades e povoações para se purificarem no ermo com os pensamentos da eternidade: eram leigos que procuravam a clausura, não por modo de vida, mas por uma devoção espontanea; eram cidadãos uteis, apesar de separados da sociedade, porque tiravam a sua subsistencia não dos fieis, nem do estado, mas do trabalho de suas mãos, a que indispensavelmente consagravam muitas horas por dia em todo o decurso do anno. Tudo nelles era modesto e humilde; o seu sustento, os legumes, que as suas fadigas extorquiam aos baldios ermosos e quasi infecundos; os seus habitos, pannos grosseiros, curtos, e accommodados ás suas fadigas; as suas cellas, grutas e choupanas; os seus templos, pequenos oratorios; uma cruz informe, e as reliquias dos martyres todo o seu thesouro.

Os outros pelo contrario fugiram como espavoridos da solidão para os povoados e para as cidades mais ricas e populosas; abandonaram o trabalho como indecoroso ao caracter sacerdotal, a que foram elevados; obtiveram e arrancaram muitas vezes dos principes e dos povos doações illimitadas, e privilegios os mais odiosos; inventaram outros e fabricaram os titulos; tiveram mesas lautas e regaladas; edificaram casas sumptuosas e magnificos templos; attentaram contra a segurança e contra a auctoridade dos reis, e contra os povos; derramaram o fanatismo pelas differentes classes dos estados; perturbaram a paz da egreja e a sociedade com dissenções e discordias, que começando por subtilezas escholasticas, sempre ociosas, e quasi sempre ridiculas, acabaram algumas vezes em brigas e assassinios dentro dos proprios templos; substituiram ás puras e sãs doutrinas do evangelho falsas legendas, milagres, apparições e revelações fabulosas e absurdas; excogitaram os mais astuciosos meios de amontoar riquezas; propagaram a crença, que durou seculos, de que os peccados eram perdoados a quem mais desse aos mosteiros, e a outra da proximidade do fim do mundo. A credulidade trouxe assim grandes doações aos mosteiros; acreditou-se que o meio mais seguro da salvação das almas era fundar uma casa religiosa ou deixar todos os bens; e a infeliz geração que se reputava proxima á catastrophe, que devia extinguil-a, de boa mente dava aos mosteiros o que tinha, e os religiosos ainda que não pareciam duvidar de irem cedo gosar d'uma melhor sorte na eternidade, foram acceitando as doações e guardando os titulos em seus archivos, para que da sua parte não estivesse qualquer duvida que podesse haver na salvação das almas dos piedosos doantes. Patentearam emfim de todos os modos a ambição, inseparavel de corporações poderosas, que tinham a seu favor a credulidade dos povos, e por consequencia a sua immoderada liberalidade; e por meio de tão fecundas fontes conseguiriam apoderar-se de todos os bens do mundo, se o numero dos timoratos e dos credulos não tivesse diminuido com a penetração das luzes, e os principes não tivessem limitado as acquisições por meio de leis muitas vezes repetidas. A opulencia e o luxo dos religiosos chamaram ao seio d'estas associações, em logar de homens levados a ellas por uma vocação sincera, os que queriam gosar ahi as commodidades que não podiam encontrar no seculo.

Não são estas, senhor, asserções sem fundamento, ou accusações vagas: os escriptores mais insignes por sua religião e por sua piedade, deixaram em seus escriptos abundantes provas. A relaxação das ordens regulares devia ter uma influencia poderosa na moral publica; mas não é só debaixo d'esta relação que devem considerar-se; ellas pesam ainda por outro modo bem desastroso na republica e na egreja, principalmente depois do seculo XIII, quando appareceram no mundo as quatro familias dos mendican-

es, que rivalisando e excedendo logo a todas as creações dos seculos passados, aggravaram ainda tantos males: intrometteram-se nos negocios civis de maior momento, pregaram com a maior vehemencia a intolerancia, e pronunciaram-se abertamente contra a supremacia do poder temporal e contra a plenitude do poder espiritual, que compete aos bispos, como successores dos apostolos.

«O que foram os jesuitas depois do concilio de Trento (diz um grande canonista dos nossos tempos) eram os franciscanos e dominicos do seculo XIII até áquelle concilio.»

Foi então principalmente que se manifestaram em toda a sua luz os effeitos subversivos das isenções. Estas emancipações da auctoridade episcopal, como as civis o são da auctoridade paterna; estas emancipações (para me servir da expressão de S. Bernardo, que tanto as detestou) foram attentatorias dos direitos sagrados que Jesus Christo confiara aos apostolos e aos seus successores: os bispos cessaram, em consequencia d'ellas, de ser prelados de todos os seus diocesanos, porque uma parte lhes foi alienada; e esta alienação, que só parecia prejudicar o regimen interno da egreja, não só teve ainda relação nos seus effeitos com o poder dos principes, mas dissolveu o vinculo, que podia mais de perto prender os regulares ao desempenho dos seus deveres, e habilitou-os para viverem em mais desenfreada licença, não só porque os seus interesses triumpharam de todos os obstaculos legitimos, mas porque de facto não ficaram tendo superior sobre a terra, tendo um tão remoto, e occupado dos negocios da christandade inteira.

Outro inconveniente resulta ainda bem grave e que não foi sentido senão muito tarde e quando já tinha produzido estragos irreparaveis na moral: quero fallar da diminuição da auctoridade parochial. Esta foi absorvida em grande parte pelas ordens regulares em geral, mas principalmente pelos corpos mendicantes: chamaram a si a administração de quasi todos os sacramentos, e com preferencia do mais importante emquanto regula os movimentos do espirito e do coração humano, que é a penitencia; os costumes soffreram com isso uma inevitavel relaxação, e aquelles a quem o direito divino constituiu atalaias e zeladores d'esses costumes, juizes das consciencias e immediatos distribuidores do pasto espiritual, não poderam conhecer mais o seu rebanho que a cada momento se lhes subtraia.

Accresceu a estes males um ultimo, que devia derivar-se de tão estreitas relações entre aquelles, e o povo: este recebeu todas as doutrinas boas e más, devorou todo o seu fanatismo, respeitou-os, soccorreu-os com excesso, e elles tiveram todos os vicios dos mendigos que levaram pelo seio da familia.

(Continuar-se ha).

O ILLUSTRE LIBERAL
JOSÉ HENRIQUES FERREIRA

No *Conimbricense* de 3 do corrente, rectificando a noticia dada por um periodico de que havia fallecido o *mais antigo deputado*, o sr. Diogo de Macedo; dissemos que não era esse deputado o mais antigo; mas que havia dois mais antigos, que são os srs. visconde de Seabra e José Henriques Ferreira, ambos os quaes pertenceram á camara dos deputados, aberta em 15 de Agosto de 1834.

Agora recebemos de Alquerubim, concelho de Albergaria a Velha, uma carta em que o seu auctor nos communica algumas informações, que lhe déra o respeitavel e antigo liberal, sr. Henriques Ferreira, ácerca dos graves acontecimentos, que houve nesta cidade, no mez de Fevereiro de 1824, por occasião das festas celebradas na Universidade, pelos partidarios do absolutismo, para commemorar a queda da constituição liberal de 1822.

D'essas festas absolutistas e do resultado que ellas produziram já tratámos em o nosso livro — *Apontamentos para a historia contemporanea* — impresso em 1868, no capitulo com o titulo — *Festas pelos inauferiveis — Prestito do José Caetano — Outeiro — Conservador Cabaças — Alçada — Junta expurgatoria.*

Ainda posteriormente ampliámos as noticias relativamente ao mesmo assumpto, em o *Conimbricense* de 14 de Fevereiro de 1877, no extenso artigo com o titulo — *Sentença celebre.*

Ahi publicámos a sentença de 7 de Agosto de 1824, proferida pela famosa alçada, que veiu a Coimbra, por causa d'esses acontecimentos; addicionando pela nossa parte muitas e curiosas informações ácerca de cada um dos estudantes condemnados, e ainda a respeito do estudante Francisco Cesario Rodrigues Moacho, apezar de não ser mencionado na sentença. E particularmente a respeito do sr. José Henriques Ferreira, relatámos a maneira como elle conseguira evadir-se, quando o pretenderam prender.

Em todo o caso são por nós muito bem aceites todas as informações ácerca d'este assumpto, e o serão todas as mais que possam ter referencia á nossa historia politica.

O illustre liberal, sr. José Henriques Ferreira, pela sua avançada edade e pela parte que tomou em as nossas luctas partidarias está, como poucos, nas circumstancias de dar valiosas e interessantes informações, as quaes muito lhe agradeceremos.

Abaixo publicámos a carta a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Como v. é o infatigavel collecionador dos apontamentos para a historia de Coimbra, vou referir-lhe o que em conversa me contou a historia viva de 88 annos, o sr. dr. José Henriques Ferreira.

Frequentava em 1824 o 5.º anno da Faculdade de Leis, quando tiveram logar em Coimbra os festejos pela restauração dos inauferiveis direitos do sr. D. João VI. Voltava da Universidade, onde aos versos do padre Fernandes, dirigidos ao retrato de D. João VI, na sala dos capellos:

«Debaixo de teus pés que segurança!
«Dentro em teu peito que grandeza d'alma!
«Sobre a cabeça que montões de gloria!»

os estudantes responderam:

—Sobre a cabeça que montões de......!

e que foi o principio da grande assuada, que nesse dia houve. No pateo da Universidade estava coberta uma estatua de D. João, com outras emblematicas ao lado, para serem descobertas no dia seguinte. Quando voltava d'alli pela rua Larga á sua casa na rua de S. Jeronymo, vinha com um condiscipulo de cujo nome se não lembra, a quem disse que se tivesse quem o ajudasse iria destruir todos os espantalhos, que estavam no pateo.

Alta noute bateram-lhe á porta do quarto, porque a da escada ficava sempre aberta. Foi ver quem era: eram Joaquim d'Oliveira Baptista, Julio Gomes da Silva Sanches, e Moacho, que o vinham procurar para irem á Universidade e quebrar as estatuas, como elle tinha dito ao condiscipulo.

Dito e feito: sairam os quatro, e quizeram entrar pela porta ferrea, abrindo um buraco por baixo, mas não o conseguiram. Foram então a umas obras em construcção, ahi pela rua das Esteirinhas algures, d'onde trouxeram uma escada, por onde subiram, pela porta de Minerva, e foram destruir, etc., as estatuas.

Não sei se v. tinha conhecimento de quem tinham sido os heroes d'este feito; se o tinha *quod abundat non nocet;* se o não tinha, fica-o agora sabendo, e pode ouvil-o da bocca do proprio, que ainda vive no convento de Serem, no concelho d'Agueda.

Sobre os tiros ao conservador, que creio foram na noute immediata, disse-me que nem os ouvira, nem sabia por quem tinham sido dados; mas que suppunha terem sido os mesmos.

Poucos dias depois era este homem procurado por um verdeal e dois soldados em sua casa: estava elle a conversar num andar inferior com outros estudantes, que alli moravam, e acabavam de jantar. Combinavam uma visita a outros já presos, não sei se na Portagem, se no Aljube.

Respondeu elle proprio aos soldados que esse sujeito morava no andar de cima em economia separada; e que lhe parecia estaria em casa, pois eram as horas d'elle jantar.

Os soldados entraram, procuraram e não encontrando ninguem, voltaram trazendo o relogio d'elle, que estava sobre a mesa de jantar, e que entregaram aos outros estudantes, escondendo-se elle detraz d'umas capas, que estavam penduradas em um cabide. O verdeal e soldados sairam, dizendo que em outra occasião o procurariam. Se procuraram ou não, não chegou a saber, porque immediatamente saiu pelo Penedo da Meditação, direito aos Fornos, onde tinha mandado vir ter roupa; que vestiu: e d'onde partiu em direcção a Vizeu, e d'ahi pela Regoa para o Porto, d'onde emigrou para Londres com o nome de Jeronymo. Voltou em 1826, tendo sido amnistiado; pois que então fôra condemnado a degredo perpetuo para os presidios d'Ancoche, e se voltasse a Portugal, á forca.

Chegando da emigração a Lisboa foi por indicação do ha pouco fallecido visconde de Alves de Sá, seu condiscipulo, portador das actas d'uma loja, para no Porto se levantar a revolução liberal por morte de D. João VI.

Se sobre cousas d'este tempo v. quizer obter esclarecimentos, pode ou dirigir-se-me, ou a elle, que creio as dirá com a maior franqueza. Sou

De v., etc,

Alquerubim, 9 de Maio de 1890.

José Pereira Lemos.

Historia das côrtes geraes

No domingo recebemos de Lisboa o tomo VII dos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza. Coordenação auctorisada pela camara dos senhores deputados.*

Este importantissimo trabalho é devido ao sr. barão de S. Clemente, antigo e illustrado empregado na camara dos deputados, activamente coadjuvado pelo sr. José Augusto da Silva, distincto empregado da imprensa Nacional.

Fórma um grosso volume de 851 paginas, em que se incluem os documentos relativos á epocha de 1830.

Ao receber os tomos anteriores temos manifestado a nossa admiração por tão notavel e util trabalho historico; mas cada vez mais nos surprehende a extraordinaria reunião de tantos e tão curiosos documentos nesta publicação, para a qual não achámos sufficientes elogios.

Os successivos votos de louvor dados pela camara dos deputados são na verdade muito bem merecidos.

Ainda para os mais versados nestes assumptos causa assombro que a tanto possa chegar a investigação do sr. barão de S. Clemente e do seu cooperador o sr. José Augusto da Silva.

No pouco tempo que decorreu desde domingo, apenas tivemos tempo para passar um rapido exame pelos numerosos documentos diplomaticos, memorias e artigos que contém. O exame detido fica para mais devagar.

No emtanto não deixaremos de dar um esclarecimento.

De paginas 463 a 465 publica-se uma carta de José Ferreira Borges, datada de Londres em 1 de Setembro de 1830, por elle dirigida a um amigo, ácerca da renhida questão do juramento á regencia da Terceira.

Em uma nota a essa carta, no tomo a que nos estamos a referir, se lê o seguinte: — *Ignorâmos o nome do destinatario.*

Podemos dizer que a carta foi por José Ferreira Borges dirigida a Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, então tambem emigrado, que ultimamente veiu a fallecer, exercendo o emprego de secretario da Universidade, e que era filho do benemerito regenerador de 1820, Manoel Fernandes Thomaz.

Possuimos um exemplar d'essa carta, que com muitas outras publicações da emigração liberal, e até documentos autographos, nos deu o sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz.

Ao nosso respeitavel amigo o sr. barão de S. Clemente, agradecemos a continuação dos seus favores, que muito apreciámos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Estará lembrado do que ha tempos lhe disse numa das minhas correspondencias ácerca de certa petição feita á camara municipal, pedindo a adjudicação do *passeio publico* da Estrella, para alli se darem corridas, estabelecerem jogos e outras diversões. Essa concessão condemnei-a abertamente, bem como foi reprovada por muitos jornaes da capital. A camara indeferiu-a.

Pois agora apparecem mais tres ou quatro pedidos no mesmo sentido e uma representação de 1:000 moradores do sitio da Estrella, para que se conceda o usufructo d'aquelle lindissimo passeio á exploração de um qualquer particular.

Cairá a camara municipal em acceder a tal disparate? Consentirá ella que assim se vá deteriorar, para a especulação particular, o mais bonito passeio da capital, ou, para melhor dizer, o unico passeio que temos?

Haja vista o que aconteceu ha cerca de 20 annos, ao passeio publico do Rocio. Os contractos estipularam que não se tocasse nos arbustos, ou em quaesquer pertenças da camara. Pois, apesar d'isso, o passeio ficou em parte arrazado, não só devido ao bom proveito que adquiriu o emprezario com as suas installações de mau gosto, senão tambem ao publico, que para melhor gosar dos fogos d'artificio, pisou canteiros de flores, destruiu arbustos de grande valia e fez outros muitos damnos, alguns dos quaes não se poderam remediar.

De ordinario a responsabilidade das emprezas para com a camara, tem sido até hoje letra morta.

—Fez-se na quinta feira, pelas 2 horas e meia da tarde, no extincto convento da Esperança, a experiencia de um novo apparelho salva-vidas automatico, invento do sr. Antonio Maria Carvalho, e construido pelo relojoeiro constructor, Justiniano de Araujo.

Essa experiencia, dedicada á imprensa, foi bem succedida e deu excellente resultado. A machina trabalha com summa rapidez, e é de uma simplicidade extraordinaria, pois que se afasta muito do pesado material usado nos incendios, material que se acha ainda muito longe dos fins a que é destinado.

—Está constituida a camara dos srs. deputados. A mesa fica assim composta:

Presidente—Pedro Augusto de Carvalho.

Vice-presidente—Antonio de Azevedo Castello Branco.

Secretarios—José Joaquim de Sousa Cavalheiro e Antonio Teixeira de Sousa.

Vice-secretarios—Julio Antonio de Luna de Moura e Julio Cesar Cau da Costa.

—Na proposta de lei apresentada ás côrtes em 21 do mez findo, pelo sr. ministro da fazenda, sobre a receita publica, vem um capitulo com o qual muito sympathiso e que decerto é do agrado de muita gente séria, porque está-se vendo de dia a dia crescer assombrosamente o numero de empregados addidos ás repartições do estado.

Esse capitulo, que é o 3.º do referido projecto, vem pôr cobro a esse abuso e a alguns outros:—prohibe que se augmentem nos corpos das diversas armas, o numero actual de officiaes supranumerarios; a troca, ou permutação de empregos, sempre que os empregados não forem da mesma cathegoria e os empregos da mesma natureza e egual retribuição; nenhum logar de provimento vitalicio que vague a requerimento poderá ser preenchido por individuo estranho ao serviço do estado, ou empregado de cathegoria inferior, ou mesmo egual, quando o vencimento seja inferior ao do logar vago; só poderão requerer adiantamento de vencimentos os funccionarios dos quadros, devendo esses adiantamentos não exceder á sexta parte do ordenado e serem pagos dentro do anno economico em que se fizerem; prohibe-se a nomeação de quaesquer empregados para os logares não creados por lei.

—Na camara dos dignos pares o sr. Costa Lobo propoz a validação immediata dos pares electivos, *sem prejuizo das deliberações a tomar ácerca do decreto illegal que lhes regulou a eleição.*

Os pares eleitos vão pois tomar assento na camara alta; mas se o governo obtiver um cheque nas duas casas do parlamento e não lhe derem o *bill de indemnidade*, serão os pares de galão branco postos a andar ou o governo cairá abraçado a elles.

O sr. Hintze Ribeiro defendendo a dictadura, disse que os decretos d'alli emanados, vigoravam emquanto não eram revogados. Poeira nos olhos já se sabe.

Ninguem ignora que essa vingeacia é illegal, e portanto moralmente nulla. É um vigor por meio da força e não por meio de direito. Os decretos de dictadura num paiz constitucional, são considerados como infracção da lei fundamental do estado, e em opposição ás prerogativas do parlamento e, por conseguinte, só podem actuar pela força.

Uma dictadura é um crime num paiz constitucional, e a Inglaterra que é modelo como paiz constitucional, rarissimas vezes tem recorrido a esse meio extremo, ao qual só se recorre quando ha revoluções ou grandes convulsões politicas. Portanto o sr. ministro dos estrangeiros *sophismou*, e, apesar do seu grande talento, não poude convencer ninguem *do bom modo* como o governo tem andado.

Lisboa, 10 de Maio de 1890.

S. P.

POMBEIRO
FABRICA DE PANNOS PATENTES

Não resta já duvida de que está organisada a empreza que vae estabelecer nos *Furados de Cima* uma fabrica de pannos patentes, que póde vir a ser a primeira fabrica lucrativa e productiva do paiz; taes são as condições do local e sobretudo a muita competencia e respeitabilidade dos cavalheiros que tão patrioticamente se lembraram de applicar devidamente seus capitaes em interesse proprio e prosperidade nacional.

Estimaremos saber que tão importante industria é creada exclusivamente com capitaes portuguezes.

Vemos que já se fazem os estudos para ser concluido o ramal de estrada que de Pombeiro devia e deve entroncar na estrada da Beira (real n.º 12), nas proximidades da Urgueira.

Concluido que seja o pouco que falta a fazer, e approximando-se da fabrica, mas subindo forçosamente para a Urgueira, Moita ou Pombeiras, teremos então não só a fabrica, mas os povos, via de communicação aberta e directa pela mesma fabrica, e ponte do Val dos Espinhos, entre os povos da Beira Alta e os de Serpins, Louzã, Coimbra, etc., etc.

E se mencionamos Coimbra, é porque este ramal do Pombeiro será preferido á custosa e enorme subida da estrada real n.º 12, na altura da ponte da Mucella para S. Pedro, etc.

Esperando o resultado dos estudos, já damos os parabens aos emprezarios e ao paiz, e ficamos na convicção de que posteriormente se farão novas explorações de grande valor nas margens do Alva.

Ainda ha pouco que, segundo nos contam, um carvoeiro pousando uma sacca de carvão á borda de um barroco, viu neste abrir uma cousa; apanhou-a e foi mostral-a a um boticario, que logo lhe deu por ella 3$000 réis: era ouro, em que abunda o Alva e suas margens.

Pombeiro, 7 de Maio de 1890.

Lopes Pinto.

NOTICIARIO

Procissão eucharistica — Da egreja da Sé Cathedral saiu pomposamente no domingo, 11 do corrente, o sagrado viatico a 11 entrevados da freguezia para cumprimento do preceito paschal.

A procissão era formada pela confraria do Santissimo Sacramento, que se apresentou extraordinariamente concorrida, sendo presidida pelo seu dignissimo juiz o reverendissimo conego José Ferreira Fresco, levando a outra vara o reverendissimo conego Prudencio Quintino Garcia, e por muitos clerigos, na maior parte do Seminario.

Levava a sagrada eucharistia o reverendo reitor Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, parocho da Sé Cathedral, revestindo pluvial e acolytado pelos reverendos bacharel Antonio Joaquim Pinto e Eduardo Gomes Freire, seguindo-se com a umbella o reverendissimo conego vice-reitor do Seminario, Antonio José da Silva.

Entre outras crianças graciosamente vestidas d'anjo destacavam-se quatro: uma das quaes conduzia numa salva as esmolas que entregava aos enfermos, envolvidas em lindos ramos de flores; outra a caldeirinha com agua benta; outra a toalha para servir á communhão, e outra um copo de prata para a purificação e lavatorio aos entrevados.

Fechava a procissão a philarmonica *Boa-União*, e uma força de policia fazia a guarda de honra.

O religioso prestito, devidamente organisado pelo habil mestre de ceremonias da Sé o reverendo Antonio Simões Noronha, percorreu o trajecto annunciado, achando-se quasi todas as ruas adornadas com bandeiras e galhardetes, o solo atapetado de verdura e pendendo das janellas muitas e variadas colgaduras.

Sobresaiam as ruas dos Estudos, do Borralho, da Mathematica e a Couraça dos Apostolos. De espaço a espaço eram profusamente lançadas sobre o pallio immensas flores, e as moradas dos enfermos, simulando bonitas capellinhas, achavam-se lindamente decoradas.

Foi uma ceremonia altamente commovedora e edificante.

São dignos de louvor todos os que espontaneamente concorreram, quer com o seu trabalho, quer com as suas esmolas para o esplendor d'uma festa tão brilhante, não devendo deixar de se especialisar o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo conde, que revelando sempre o seu animo caritativo mandou tambem distribuir aos infelizes entrevados uma não pequena esmola pelo reverendo parocho da freguezia.

Festas da Rainha Santa — Para auxiliar a grande commissão da rua do Visconde da Luz até á ponte, organisou-se uma commissão no largo do Principe D. Carlos, composta na maior parte dos negociantes d'aquelle local, que tomaram sobre si o encargo da ornamentação d'esse largo, para cujo fim trabalham activamente.

Essa commissão consta dos srs. Antonio José d'Abreu, Adriano dos Santos Mortagua, José de Castro e Oliveira & Gomes.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria Avelina Simões, filha do bacharel Manoel Pedro Simões e Eugenia Emilia Candida, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de enterite, no dia 3.

Francisco Fernandes, filho de Romão Fernandes e Rosa de Castro, de Estarreja, de 23 annos. Falleceu de ferimento por arma de fogo, no dia 6.

Manoel dos Reis, filho de Antonio dos Reis e Maria Brigida, da Pedrulha, de 70 annos. Falleceu de grippe, no dia 7.

Maria da Conceição, filha de Joaquim Macario Lopes e Joanna Rosa, de Santa Clara, de 40 annos. Falleceu de peritanite puerperal, no dia 7.

Rita de Jesus, filha de José Fernandes e Maria de Jesus, de Coja, de 65 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagia cerebral, no dia 8.

Carolina, filha de pae incognito e Luiza Ferreira, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de eclampsia, no dia 8.

Joaquim d'Almeida Réu, filho de João d'Almeida Réu e Joanna Réu, da Mealhada, de 66 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 10.

Pedro Carlos Teixeira Carvalho de Sampaio, filho de Antonio Teixeira de Carvalho e D. Maria José de Sampaio, de Vizeu, de 71 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 10.

Antonio Augusto Delfim da Paixão, filho de Antonio Augusto da Paixão e Maria da Conceição Paixão, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 11.

João de Sousa, filho de Antonio de Sousa e Maria Isabel de Jesus, da Figueira da Foz, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:508.

Lusiadas — Estão publicados os Cantos IV e V da magnifica edição dos *Luziadas*, de Camões, devida aos muito acreditados editores de Paris os srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Nada mais temos a accrescentar, do que já por varias vezes temos dito, emquanto ao inexcedivel primor com que está feita esta edição monumental.

No logar competente vae o respectivo annuncio d'esta publicação, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Historia do cerco do Porto — Continua com inexcedivel regularidade a publicação da valiosissima obra da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano; tendo o seu benemerito editor, e nosso amigo, o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, empregado os maiores esforços para que esta edição saisse, como sae, com toda a perfeição artistica. Publicou-se agora o fasciculo 44.

Reunião litteraria — Effectuou-se no Porto a primeira reunião installadora do *Circulo de estudos sociaes, litterarios e artisticos do norte.*

O sr. Xavier de Carvalho leu um plano de estatutos da nova aggremiação, cujas excellencias expoz.

O sr. Joaquim de Araujo propoz que se tratasse previamente da organisação da mesa encarregada de dirigir os trabalhos da assembléa; e indicou para presidente o sr. Manoel Fernandes dos Reis e para secretarios os srs. João Barreira e Julio Costa.

Foram approvados por acclamação.

Os srs. presidente e secretarios occuparam os seus logares.

Continuando com a palavra e felicitando-se pelo modo por que a assembleia acolhera o pensamento do sr. Xavier de Carvalho, o sr. Joaquim de Araujo disse que aquella reunião não podia ter outro fim que o de nomear uma commissão para elaborar as bases do novo gremio, conforme as indicações que mais opportunas se apresentassem.

Fallaram sobre o assumpto os srs. Felizardo de Lima, bacharel Augusto de Castro, Joaquim de Araujo e outros cavalheiros.

A proposta do sr. Araujo foi approvada e passando-se á eleição, por escrutinio, dos cinco membros que deviam compor a commissão, ficaram eleitos os srs. Joaquim de Araujo, Oliveira Alvarenga, Julio Costa, Rocha Peixoto e Luiz Botelho.

Esta commissão constituiu-se immediatamente, elegendo seu presidente o sr. Joaquim de Araujo, secretarios os srs. Alvarenga e Rocha Peixoto. Os trabalhos devem ser apresentados proximamente.

Foi proposto e votado que na acta se exarasse a expressão de agradecimento da assembleia ao sr. Lauret, que cedeu a sala do seu gymnasio para a reunião.

Estiveram presentes 40 e tantas pessoas, escriptores, artistas, medicos, etc.

Julgamento de eleições — O tribunal de verificação de poderes julgou hontem os processos eleitoraes relativos a Feira, Caldas da Rainha, Penafiel, Cintra, Villa do Conde, Tondella, Pombal, Chaves e Torres Novas. O resultado do julgamento foi a confirmação das eleições dos deputados progressistas Roberto Alves pela Feira, capitão Machado pelas Caldas e visconde de Tondella por Tondella; e dos regeneradores Coimbano Pinto por Penafiel, Figueiredo por Chaves, Antonio Costa por Cintra, Abilio Lobo Cardoso por Torres Novas, Pimentel por Pombal e Figueiredo de Faria por Villa do Conde.

No dia 14 é o julgamento dos processos eleitoraes de Aveiro e Mirandella, e no dia 21 os de Lagos, Bragança e Leiria.

Conde de Valenças — *Vienna*, 11 — O imperador Francisco José recebeu hoje em audiencia solemne o conde de Valenças, que lhe entregou as credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal.

Manobras financeiras — O *Diario Popular* publica as seguintes informações:

«Ha dias nota-se em Lisboa uma alta no preço do velho papel moeda que, estando sem valor, já muitos cambistas e especuladores compram de 4 a 5 p. c. Por outro lado os titulos de D. Miguel, que em Paris não valiam nada, passaram a valer 30 e ultimamente 50 francos cada um. Finalmente um dos nossos collegas escreveu um artigo muito notado, advogando a conveniencia do estado pagar a antiga divida chamada mansa.

Estes factos quasi simultaneos não appareceram por acaso. Evidentemente ha de haver entre elles uma correlação, e entre todos e alguma coisa ainda occulta uma natural correlação de causa para effeito. Qual será a causa?»

O general Cassola — *Madrid*, 11. — O presidente do congresso participou aos deputados, com phrases de profundo sentimento, a morte do illustre general Cassola.

Todos os senadores elogiaram as levantadas qualidades do mallogrado official.

O governo decidiu prestar as honras ao general Cassola como se elle morresse em campanha, não obstante não ser isso prescripto na ordenança.

Desde a camara mortuaria será o feretro conduzido aos hombros dos officiaes do exercito até o cemiterio de S. Justo.

ANNUNCIOS

Casas para arrendar

21 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas-furtadas da casa n.º 72 da rua da Moeda. Este predio é novo, acabado em 1888, tendo muitas commodidades, lindas vistas e todos os despejos. O 2.º andar tem 7 casas e as aguas-furtadas tem 5 todas bem repartidas. Para tratar no 1.º andar, ou na rua do Visconde da Luz, 25.

Coimbra, 12 de Maio de 1890.

20 A CAMARA MUNICIPAL de Goes faz saber que no dia 1.º de Junho proximo, pelas 9 horas da manhã, nos paços do concelho, se arrematará, convindo aos interesses do municipio, uma empreitada da estrada municipal no lanço de Goes á Cabreira, proximo da Villa de Goes, que constará dos seguintes trabalhos: — Excavação, abertura de caixa, empedramento, saibramento, cylindramento, regularisação de bermas e valletas, calçada, serventias e muros, cujas condições estão patentes na secretaria da camara.

Goes, 9 de Maio de 1890.

O presidente da camara,
José Fernandes Antunes de Carvalho.

PREVENÇÃO

19 INFORMA-SE o individuo que perdeu uma **carteira de cirurgia**, annunciada neste jornal, de que nesta redacção se diz quem a achou.

1.º ANNUNCIO

18 PELO juizo de direito da comarca de Ancião, e cartorio do primeiro officio, de que é escrivão Lima, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer legatarios e credores incertos que se julguem com direito á herança aberta por obito de Abel Maria da Motta, que foi de Azenha de Alclamouque, freguezia do Alvorge, a fim de que o venham deduzir no respectivo inventario de maiores, a que por tal motivo se procede, devendo apresentar os documentos que tiverem tendentes a comprovar o direito que allegarem.

Outrosim, pela mesma forma e para os mesmos effeitos são citados os credores certos á referida herança, residentes fóra da comarca, que deverão apresentar tambem os documentos comprovativos dos seus creditos e que são os seguintes:

D. Carmina Emilia de Assis e Motta, solteira, do Rabaçal, comarca de Penella; dr. Adelino Albano da Motta, casado, juiz de direito em Barcellos; José Lourenço Alves, residente no Rabaçal, comarca de Penella; Abel Eduardo Pereira Brandão, da cidade do Porto; Antonio Rodrigues Pinto, da cidade de Coimbra; João Lopes de Moraes Silvano, idem; Luiz Pereira da Motta, proprietario do hotel Central, idem; alfaiates Mendes Abreu & C.ª, idem; Adriano Marques, proprietario da Casa Havaneza, idem.

Declara se que os bens que constituem a referida herança vieram ao inventariado, por virtude de suas legitimas paterna e materna.

Ancião, 5 de Maio de 1890.

O escrivão,
Alberto Mendes Lima.

Verifiquei a exactidão,
A. Dias de Abreu.

DROGARIA VILLAÇA

17 NOVO estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Completo sortido de tintas, oleos, vernizes e pinceis para pintura.

Francisco Villaça da Fonseca

146—Rua de Ferreira Borges—148

COIMBRA

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

16 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

ARRENDAMENTO

15 QUEM pretender arrendar o primeiro andar da casa n.ºs 46 e 47, na rua Oriental de Mont'arroio, dirija-se para tratar á rua do Corvo, n.º 33.

14 GUIA COMPLETO DO CIDADÃO PORTUGUEZ, nos principaes cargos da sociedade, por A. J. do Valle Galvão, quintanista da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

Preço 500 réis — Franco de porte para fóra da cidade.

Na livraria Academica, rua Ferreira Borges, 187, 189.

EDIÇÃO UNICA

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Edição illustrada com 20 *heliogravuras*, em folha separada, por ALFRED BRAMTOT, artista premiado com o primeiro premio de Roma, e com as medalhas das exposições de pintura de Paris, nos annos de 1879 e 1885.

9 vinhetas de remate e 40 desenhos de esquadria, especiaes a cada canto, por PAULIN BORD.

Director litterario — Dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, socio effectivo do Instituto de Coimbra e administrador da imprensa da Universidade.

Collaboradores — João Braz d'Oliveira Junior, primeiro tenente da armada e lente de desenho na Escola Naval, e Carlos Adolpho Marques Leitão, capitão do estado maior de infanteria e lente de desenho no real collegio militar.

Tiragem (exemplares numerados)

25 exemplares em papel	Japão, a	54$000
25 » »	» Hollanda	36$000
500 » »	» Velino, a	18$000

Brinde aos srs. assignantes — No decorrer da distribuição, serão dadas aos assignantes as folhas explicativas dos desenhos de esquadria.

Preço de cada fasciculo

Em papel Japão	5$400
Em papel Hollanda	3$600
Em papel Velino	1$800

Está impressa toda a obra, a qual podem receber d'uma só vez, quando assim o desejem.

A distribuição mensal a fasciculos, começa no mez corrente.

Depois da assignatura fechada, serão elevados os preços.

A obra pode ser vista no escriptorio dos editores — GUILLARD, AILLAUD & C.ª — Rua Ivens, 28, 1.º — Lisboa.

Trespasse d'estabelecimento

12 PASSA-SE nas mais vantajosas condições o bem conhecido estabelecimento de **vinhos e mercearia**, sito na rua das Padeiras, n.ºs 35 a 39, pelo motivo unico do seu proprietario não poder administral-o.

Quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

11 NO DIA 1.º do proximo mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, do predio seguinte:

Uma terra lavradia, com vinha, oliveiras e pinhal, no sitio dos Mattos, limite da Ribeira, que foi avaliada em 400$000 réis; cujo predio era pertencente aos executados Joaquim Braz e mulher Amelia Jacintha, moradores em Condeixa, como representantes de sua mãe e sogra Anna Sansôa; e vae á praça para pagamento da quantia de 192$000 réis e respectivos juros, que esta devia ao exequente Joaquim Augusto da Silva, morador no mesmo logar.

E para constar se mandou passar o presente e outros; e por elles são citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação.

Coimbra, 5 de Maio de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

AUROFONO

10 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

8 A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de S. Martinho d'Arvore, devidamente auctorisada, faz publico que no dia 1.º de Junho, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma junta, procederá á arrematação da construcção do cemiterio d'esta freguezia.

A base de licitação é de 450$000 réis, sendo o deposito provisorio, feito no acto da praça, de 11$250 réis, e o definitivo de 5 % do valor da adjudicação.

A planta, orçamentos e condições especiaes da arrematação, estarão patentes no acto da praça, podendo desde já ser consultados na residencia do vice-presidente da junta de parochia.

S. Martinho d'Arvore, 10 de Maio de 1890.

O vice-presidente,
José Pedro Faria.

Grande feira em Tentugal

7 NO DIA 19 de Maio, e todos os mezes, no mesmo dia, no largo da Chieira d'esta villa.

Consta de gado vaccum, lanigero, gado cavallar, suino e cereaes.

ARRENDA-SE

6 O 1.º ANDAR da casa da rua das Padeiras, n.º 32.

Trata-se na rua da Louça, n.º 33 com José Simões de Moura e Sá.

VENDA DE CASA

5 VENDE-SE a casa com os n.ºs de policia 53 a 55, na rua do Loureiro.

Quem a pretender dirija-se a Manoel Dias Padua, na mesma rua, n.º 35.

4 NO DOMINGO, 18 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na rua da Sophia, 35, ha de vender-se um piano para estudo, alguma mobilia, e outros objectos de uso domestico.

ARMAZEM

3 ARRENDA-SE um grande armazem no largo da Freiria, proprio para deposito de vinhos, azeite, etc.

Tem entrada boa para facil carga e descarga.

Trata-se na praça do Commercio, n.ºs 1 e 5.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

9 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. João Bernal, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz:

D. Juan Bernal Jagues, licenciado em Medicina e Cirurgia, medico municipal d'esta villa de Catral. — Certifico que tenho empregado com bom exito, tanto na enfermaria do hospital d'esta villa, como na minha clientella particular as *Pilulas Restauradoras*, a base do carbonato mangano-ferroso e de pepsina, preparadas pelo sr. dr. Formiguera, assim como nas affecções de caracter anemico e caquexias, como aquellas que tem o seu nome na matriz. As chlorosis, leucorrheas e transtornos da menstruação tem sido efficazmente combatidos com as referidas pilulas.

Catral, 24 de Janeiro de 1886.

Licenciado João Bernal.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome.............. MIDY

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne.

DENTES BRANCOS



Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o **Vinagre de Toucador,** *marca* **Botot,** *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	2$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:456

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 17 DE MAIO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

GRANDE MANIFESTAÇÃO ANTI-REACCIONARIA

Não nos enganámos em as nossas esperanças. A ideia de se effectuar uma grandiosa manifestação no dia 28 do corrente mez, 56.º anniversario do decreto, referendado pelo illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar, pelo qual se extinguiram as chamadas ordens religiosas, foi recebida com geral applauso e produziu verdadeiro enthusiasmo.

Nem se devia contar com outra cousa por parte de uma cidade, que por muitas vezes tem dado provas dos seus sentimentos anti-reaccionarios; devendo-se especialisar o anno de 1874, em que pelo facto dos jesuitas se terem introduzido no convento de Santa Theresa, e feito alli o seu quartel general, se effectuaram reuniões populares e se lavraram energicos protestos contra os manejos dos fanaticos obscurantistas.

Depois da extincção dos frades não tem faltado neste paiz numerosos tramas para restaurar as intituladas ordens religiosas; encubrindo-se esses institutos com diversos nomes, mas sempre com o seu fim reaccionario e sinistro.

Em quanto assim se trata de annullar a grande obra de Joaquim Antonio de Aguiar, a maior parte dos liberaes cruzam os braços, e até muitos falsos liberaes, da maneira a mais indigna atraiçoam a causa da liberdade, bandeando-se com os absolutistas e reaccionarios, e coadjuvando-os nos seus tenebrosos planos.

Nestas circumstancias os cidadãos, sinceramente liberaes, devem porventura ver com indifferença os activos trabalhos para a restauração das chamadas ordens religiosas, por uma forma mais ou menos clara; mas sempre de effeitos funestos?

Não! É indispensavel protestar e resistir a esses manejos, de forma que se não deixe exautorar o decreto referendado pelo illustre Joaquim Antonio de Aguiar.

O proximo dia **28 de Maio** é uma das occasiões mais opportunas para se effectuar uma manifestação, que mostre aos promotores do obscurantismo que Portugal ainda tem liberaes de coração, promptos para protestar contra a propaganda, de que mesmo já se faz gala neste paiz; tendo-se até a audacia de desafiar na camara dos pares, que haja governo que se atreva a cumprir a lei de 3 de Setembro de 1759, que extinguiu os jesuitas; e o decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu as chamadas ordens religiosas.

No dia **28 de Maio** corrente estamos bem certos de que a cidade de Coimbra dará, com o seu grandioso prestito civico, um documento que a ha de elevar na consideração de todos os verdadeiros cidadãos livres do paiz.

Pelo que já vemos, tudo nos indica que tomarão parte nessa manifestação quasi todas as associações de Coimbra, levando as suas bandeiras aquellas que as tem.

Brevemente se publicará o programma d'esta grande manifestação e homenagem prestada á memoria do digno filho de Coimbra, e benemerito ministro de estado, Joaquim Antonio d'Aguiar.

Essa demonstração será, cremol-o bem, uma das mais grandiosas que ha muito tempo, no seu genero, se têm visto nesta cidade.

Todos mostram a melhor vontade de se associar a esta grande festa liberal, de civilisação e de progresso.

Nada peor do que a indifferença perante a audaciosa reacção fanatica.

Joaquim Antonio de Aguiar é merecedor de todas estas demonstrações.

Basta recordarmo-nos da coragem inexcedivel que elle desenvolveu para se publicar o memoravel decreto de 28 de Maio de 1834.

Todos os membros do conselho de estado, influenciados pelas *fidalgas fanaticas*, votaram contra a extincção dos frades; propondo em vez da extincção a reforma d'elles.

Era uma cilada que se armava. O que se queria era adiar a resolução d'este gravissimo negocio; pois que passado algum tempo já não seria possivel extinguir os frades, e ahi os teriamos ainda hoje no pulpito e no confessionario a prégar e advogar a mais desaforada intolerancia e o mais feroz absolutismo.

Bem conheceu Aguiar esse plano e por isso insistiu no seu projecto radical.

Ainda, porém, depois de obter do regente, duque de Bragança, a assignatura do decreto, receou que por instancias da imperatriz D. Amelia e outras pessoas poderosas, elle cedesse, e retirasse a assignatura d'esse documento.

É por isso que Joaquim Antonio de Aguiar se dirigiu pessoalmente á imprensa Nacional, e depois de ahi ter entrado, ordena se feche a porta do edificio, com expressa prohibição de ninguem sair ou entrar.

Manda proceder na sua presença á composição e impressão do numero da *Chronica Constitucional*, onde devia ser publicado o famoso decreto, extinguindo as chamadas ordens religiosas; e só depois d'elle impresso é que manda abrir o edificio e proceder pela cidade á distribuição da *Chronica*.

Confronte-se agora um ministro d'esta tempera, com os ministros, que posteriormente ahi temos visto, tolerando e até ignobilmente fomentando todas as propagandas retrogradas e reaccionarios, e permittindo até que em muitos pontos do reino se vão restabelecendo mais ou menos claramente as taes ordens religiosas!

É tempo dos cidadãos liberaes acordarem. O proximo dia **28 de Maio** é proprio para todos mostrarem que não estão resolvidos a tolerar sem um publico protesto os manejos e os tramas que se estão a levar a effeito neste paiz.

Vamos ao prestito civico, em honra do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As intituladas ordens religiosas

Continuamos hoje o celebre relatorio de Joaquim Antonio de Aguiar:

«O estado das ordens regulares e sua desregrada conducta deu muitas vezes logar a queixas amargas, a inergicas, mas sempre inuteis reclamações, e a divisões funestas á paz da egreja e do estado, e cuja narração a historia transmittiu á posteridade em longas paginas. Differentes reformas auxiliadas pelos esforços dos concilios, dos pontifices, dos bispos e dos imperantes civis se foram succedendo atravez dos tempos; porém mal podia esperar-se que alguma d'ellas desarreigasse os vicios inherentes aos estabelecimentos, e com effeito o resultado foi nenhum; o mal foi progredindo. Prohibiu-se a fundação de novos institutos, extinguiram-se differentes mosteiros, porém este remedio não bastou para cural-o.

A historia das ordens regulares é quasi a mesma em todas as nações em que foram admittidas; póde dizer-se que em todas os mesmos principios e os mesmos meios serviram ao seu estabelecimento; que em toda a parte se encontra nellas a mesma relaxação, e que as consequencias para a religião e para o estado, tem ainda sido as mesmas.

Folheando-se os annaes da historia portugueza, e os documentos antigos e modernos, achar-se-hão abundantes provas d'esta verdade pelo que toca a Portugal, e não faltarão particularmente exemplos d'actos d'ousada temeridade contra os mais sagrados interesses dos povos, de ingerencia nos negocios civis e politicos, e de uma desordenada ambição de riquezas.

Em o nosso tempo, senhor, quantas vezes não se tem urdido no claustro insidiosas tramas contra o throno legitimo, e contra a civilisação e liberdade nacional! Não é necessario recordar antigos factos; basta o que se tem passado desde 1820. Desde esta epocha os religiosos não contentes de extraviarem das ideias da liberdade, com sua magia sagrada, os espiritos fracos, por veredas tortuosas, depondo todos os respeitos, correram como ondas medonhas a investir de todos os lados a nau sossobrada do estado. As casas religiosas foram convertidas em assembleias revolucionarias; os pulpitos em tribunas de calumnias facciosas e sanguinolentas; e os confessionarios em oraculos de fanatismo e de traição.

A nação inteira viu uma parte do clero regular trocando a milicia de Deus pela milicia secular, abandonando effectivamente o santuario, cuja potencia os não secundava, despojando o culto de suas opulencias, para as converter em meios, e estimulos de guerra, distribuindo com uma mão as reliquias dos santos, e com a outra as armas fratricidas, alternando as verdades do evangelho com as mentiras mais absurdas, as orações com as proclamações mais ferozes, e para cumulo de horror perpetrando na solidão da noite desacatos inauditos para os assoalhar de dia como obra dos liberaes. A nação toda o viu alistado nesses bandos de selvagens, assim por elle fanatisados, correndo as fileiras, cingindo em vez do cilicio, que lhe cumpria trazer, a espada que devera exterminal-o, e disparando raios de morte com as mãos que foram sagradas para supplicar e attrair as bençãos do céu sobre os seus similhantes, incitando com sua palavra, e com o exemplo ao roubo, ao assasinio, e ao incendio; submettendo em fim a religião aos caprichos d'uma imaginação delirante e furiosa.

Mas para que é tocar em feridas tão recentes, que ainda magoam o religioso coração de V. M. I., individuando mais os meios tenebrosos e impudentes, de que se serviu esse sustentaculo da superstição e do despotismo para expulsar do governo a V. M. I., porque nem era escravo d'elle, nem tyranno de seus subditos, e para privar do throno a rainha, porque o systema liberal com que devia reger, lhe não convinha!

O pouco que deixo ponderado sobre este objecto é sobejo para que V. M. I. tome em consideração, na medida que tenho de propor-lhe, a incompatibilidade das instituições liberaes que V. M. I. dignou outorgar á nação portugueza, com a conservação de institutos que, geralmente fallando, se tem mostrado contrarios á liberdade, e nos quaes

ella achará sempre um poderoso estorvo a consolidar-se.

Porem, longe de mim, senhor, a ideia de comprehender todo o clero regular na generalidade das accusações feitas contra elle. As ordens regulares tem tido, e tem hoje homens de solida virtude, de distincto saber, e de extremado patriorismo: muitos, senhor, tem V. M. I. visto expondo no campo da batalha suas vidas pelo throno da rainha, e pela liberdade de sua patria; outros foram victimas no tempo do governo do usurpador, dos furores com que foi perseguida a fidelidade e a honra: mas são estes mesmos a pedra d'escandalo das corporações a que pertencem e o alvo das suas perseguições. Estes vencendo a força de seus viciosos institutos e da geral corrupção, são dignos de particular louvor, e hão de sem duvida merecer a especial protecção de V. M. I. — Elles devem reconhecer, que se os prejuisos tem conservado as ordens regulares em pouca conformidade com a verdadeira religião, que tanto desacreditam com seu exemplo, as circumstancias reclamam hoje a sua inteira extincção.

A existencia das ordens religiosas não se combina com as maximas d'uma sã politica, e é destructiva dos fundamentos da prosperidade publica. A força d'uma nação depende da sua população; a população, dos casamentos; o maior numero de casamentos, do maior numero de proprietarios. As ordens religiosas são duplicadamente prejudiciaes á população: como celibatarios, deixam grande vasio nas gerações; como corpos de mão morta, absorvendo enormes propriedades que não se tornam mais a alienar, fazem com que o numero consideravel d'individuos não possam ter um palmo de terra, e por conseguinte se condemne tambem a um celibato necessario. Subdividindo-se e mobilisando-se esses enormes fundos territoriaes, que resultará? O estado lucrará nos direitos provenientes de compras e vendas, tornadas então possiveis e provaveis: a agricultura prosperará, porque todos esses terrenos limitados e postos em relação com as forças physicas de seus futuros possuidores, serão bem cultivados, e sempre com generos uteis; a industria e commercio, por uma consequencia necessaria, receberão o seu acrescimo da actividade: a convicção das vantagens d'uma tal medida, repassará até a ultima camada social, para a qual o melhor argumento é a riqueza: a população se augmentará, e com ella todas as forças do estado.»

Em o numero seguinte concluiremos esta publicação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AOS SENHORES DEPUTADOS

A salvação da nação portugueza depende da radical reforma na administração publica.

Embora tal reforma seja revolucionaria, deve partir de leis claras e severas, principiando pelo seguinte:

N.º 1 — Lei que condemne a trabalhos publicos por toda a vida, a todo e qualquer ministro, empregado ou funccionario, que directa ou indirectamente receber luvas, percentagens, premio ou gratificação em virtude de emprestimo contraido por parte do governo portuguez.

N.º 2 — Lei que não admitta á discussão nem approve o orçamento geral do estado, quando a despeza nelle exceder a receita.

N.º 3 — Lei que não admitta *bill de indemnidade* por despeza ou excesso não auctorisados por lei, salvo em caso de guerra com alguma nação estrangeira.

N.º 4 — Lei pela qual o empregado publico não possa accumular empregos, nem mesmo a pretexto de *commissão;* sendo obrigado a optar, não podendo, em todo o caso, receber de fórma alguma, mais de 1:600$000 réis.

N.º 5 — Lei pela qual nenhum funccionario ou empregado que receba do governo, possa ser deputado ou par do reino.

N.º 6 — Lei que revogue todas as *pensões*, excepto as concedidas ás pessoas tornadas invalidas em campo de batalha a favor da patria.

N.º 7 — Lei que revogue as aposentações em toda a quantia excedente ao que ganhava em serviço o aposentado no acto da aposentação. É altamente escandaloso que o descanço produza mais que o trabalho!

N.º 8 — Lei que extermine todos os *nichos* em obras publicas, pesos, medidas e mais repartições.

N.º 9 — Lei de responsabilidade de ministros e de todos os funccionarios publicos pelos seus actos no serviço publico.

N.º 10 — Lei que reduza ou resuma em uma só verba todos os impostos que cada contribuinte tem a pagar ao estado, acabando assim com a despendiosa, vexatoria e complicada papelada.

N.º 11 — Lei que transfira e decrete para as camaras municipaes a obrigação de, no prazo de 4 annos, arborisarem os seus baldios com sementes e arvores proprias fructiferas, e arborisar todas as estradas (inclusivè as reaes), dentro do respectivo concelho, com arvores tambem fructiferas, preferindo oliveiras, castanheiros, nogueiras, etc., conforme o terreno.

Deve a mesma lei mandar que cada camara municipal tenha uma verruma para procurar a exploração de aguas, que por turno seja facultada a todas as parochias do respectivo concelho.

N.º 12 — Lei que obrigue os donos dos predios rusticos a conservarem os caminhos confinantes, limpos de pedras e livres de aguas.

Servirá de pôr fim ao abuso de lançarem pedras e encaminharem aguas para as estradas, como se o publico tivesse obrigação de passar pelo ar.

N.º 13 — Lei que transfira para todos os parochos das freguezias a obrigação de serem elles os professores de instrucção primaria do sexo masculino, na respectiva parochia.

N.º 14 — Lei que organise guardas nacionaes, de fórma que, exercitando-se nos domingos, o cidadão portuguez, na maxima parte, seja, como deve ser, agricultor e soldado.

N.º 15 — Lei que faça liquidar, restituir e voltar á fazenda nacional, todos os bens e valores que lhe tenham sido subtraidos ou empalmados, e estejam indevidamente possuidos, nos ultimos 50 annos decorridos.

Já pedimos as leis supra (15), na *Liberdade* de 6 de Março de 1881. Agora pedimos as mesmas e mais as seguintes:

N.º 16 — Lei que prohiba e acabe desde já com o barbaro e selvagem espectaculo das *touradas* em Portugal e colonias.

N.º 17 — Lei que retire e supprima desde já todas as subvenções a theatros e pensões ou aposentações a actores e actrizes, porque o recreio só deve ser pago por quem o gosa.

N.º 18 — Lei que declare desde já livre a cultura do tabaco em Portugal e suas colonias.

N.º 19 — Lei que ordene que em todas as recepções, actos officiaes no paço, e em todas as repartições publicas, não será recebido nenhum portuguez que não vá vestido com pannos ou artefactos de manufactura nacional, ficando obrigados ao mesmo todos os funccionarios e empregados publicos, em exercicio nas suas respectivas repartições e tribunaes.

N.º 20 — Lei que declare e decrete, que o vestuario e mais objectos para o exercito e marinha, só podem ser fornecidos de verdadeira industria portugueza, excepto armas, artilheria e munições; e estas só no caso de não poderem absolutamente ser fabricadas em Portugal.

N.º 21 — Lei que decrete o seguinte:

Art. 1.º Em todas as capitanias dos portos portuguezes, haverá uma collecção completa de modelos de navios de vela e a vapor (galleras, barcas, lugres, brigues, escunas, patachos, etc.), no gosto e typo dos da America do Norte, que serão gratuitamente mostrados a armadores e constructores.

Art. 2.º Todo o armador ou constructor fica obrigado a executar o typo que escolher, com as condições precisas, para o navio poder ser armado em guerra, sendo necessario.

Art. 3.º Nenhum navio poderá ser construido em portos portuguezes, senão debaixo d'estas condições, que serão fiscalisadas.

Art. 4.º Todo e qualquer navio que fôr construido em porto estrangeiro e queira embandeirar de portuguez, pagará de direitos de bandeira 5 contos de réis; excepto os que naufragarem e forem arrematados em portos portuguezes, que pagarão 50 por cento do preço da arrematação, se passarem a embandeirar de portuguez.

N.º 22 — Lei que condemne a trabalhos publicos por 15 annos a todo e qualquer falsificador de vinho, azeite ou quaesquer outros generos, dando-se para isso previamente rigorosos varejos ou buscas em fabricas e estabelecimentos.

N.º 23 — Lei que imponha aos regedores das freguezias, fóra das cidades, villas e cabeças de comarca, a obrigação de exercerem tambem as funcções de juiz de parochia, com todas as attribuições que pertenciam aos juizes eleitos, e mais a fiscalisação das posturas municipaes, havendo de suas decisões no civel, appellação facultativa para o juiz de direito.

E em cada uma de todas as povoações da freguezia haverá, pelo menos, um cabo de policia.

N.º 24 — Lei que prohiba e termine em Portugal a continuação da *escravatura branca*, que é uma das origens da emigração, porquanto uma grande parte de negociantes tomam rapazes para ensinarem a estes a carreira commercial por 4, 5 e mais annos de graça, vestindo-se ainda os mesmos rapazes, em parte, á custa de suas familias; mas é certo que taes rapazes fazem, como escravos, os serviços de criados, levam pancadas dos patrões e empregados, muitos passam fome; e, quando chegam a acabar o tempo, o patrão, para não lhe estabelecer ordenado, procura livrar-se do rapaz e toma outro pelo mesmo systema, e assim vae sendo servido sem pagar a criado nem a caixeiro. E da mesma fórma procedem muitos mestres de officios e artes.

Os rapazes que assim, desamparados da lei, que os devia amparar, perderam o seu tempo, ficando ludibriados, e não lhes sendo facil achar outra casa que logo lhes dê ordenado ou jornal, são forçados a emigrar.

Em garantia aos rapazes e aprendizes deve esta lei limitar a fazerem só o serviço proprio da sua aprendizagem; ou antes prohibir o trabalho gratuito, visto que todos elles rapazes e aprendizes servem de criados a seus patrões e mestres.

D'uma ou d'outra fórma, deve isto ser regulado por termo, assignado na respectiva administração do concelho, e pago o sello pelo patrão ou mestre.

Pombeiro, 12 de Maio de 1890.

Lopes Pinto.

JOAQUIM URBANO PERES

Depois de longa e dolorosa doença, contra a qual nada poderam nem os carinhosos disvellos da familia, nem os mais assiduos e intelligentes cuidados da medicina, falleceu em Penella, na provecta edade de 84 annos, este honrado cidadão, grande patriota e grande liberal.

Da sua natural bondade, da constante nobreza do seu caracter são prova as geraes sympathias de que sempre gozou entre os seus patricios; todos o veneravam como o prototypo da generosidade e da franqueza. Do seu acrisolado amor á patria e á liberdade começou elle a dar irrefragaveis testemunhos, ainda em bem verdes annos, arriscando tudo, até a vida, por ambas, nesses tempos calamitosos, em que as paixões politicas, desencadeando-se furiosas, lançaram o paiz inteiro nos horrores de uma lucta, verdadeiramente selvagem, pois outra cousa não foi a guerra travada em 1828, entre os obscurantistas sectarios de D. Miguel e os tão sinceros como ingenuos proselytos de seu irmão D. Pedro.

O venerando ancião que ha poucos dias desceu ao tumulo, chorado pela familia que o estremecia, e coberto de bençãos por seus couterraneos, que o cercavam de respeitos e sympathias foi um dos que mais sentiram os rigores da guerra civil, sem da victoria tirar outro lucro, senão o seu justo orgulho de ter luctado e servido como os que mais luctaram e soffreram pelo triumpho de uma causa que julgava santa — o renascimento da patria para a justiça e para a liberdade.

Pertencendo a uma familia bem conhecida pelas suas ideias rasgadamente liberaes, numa terra onde predominavam os satelytes, mais ou menos inconscientes do absolutismo, este temivel revolucionario de 20 annos, não podia escapar á furiosa perseguição feita em todo o paiz pelos *amigos do throno e do altar*, contra os audaciosos e *abominaveis malhados*, que apoiavam a revolta militar do Porto, de Maio de 1828.

Preso em 28 de Junho do mesmo anno, lá foi, de cadeia em cadeia, parar aos horrendos carceres de Almeida, onde, durante seis longos annos, curtiu toda a sorte de privações, e velou noutes e noutes, apavorado diante do espectro do algoz, que, de um dia para o outro, podia decepar-lhe a cabeça, para *desaffronta* do senhor D. Miguel, rei absoluto, e *desaggravo* do altar, que segundo as *piedosas* gentes do tempo, não poderia aguentar-se de pé, sem o amparo do real braço do mesmo senhor.

Em 18 de Abril de 1834, despedaçados os ferros da prisão, era de ver o pobre martyr correr, como todos os seus companheiros de infortunio, pelas ruas d'Almeida, sair as portas, entrar de novo, tornar a sair, sem saber aonde caminhar, completamente cego pelo sol da tão apetecida liberdade, que de improviso vinha dar-lhe em cheio no rosto; pensando em tudo; no presente, no preterito, no futuro, como a barboleta pousa em cada flôr, sem haver uma ideia sobre a qual a mente repousasse, nem ao menos a da familia! Ha d'estes momentos na vida, quando, repentinamente, ao seu habitual curso vem dar novo rumo, para a felicidade ou para a desgraça, um acontecimento extraordinario.

No meio d'esta alegria estonteadora, alguem lembra a formação de um batalhão, que fosse reforçar as hostes liberaes; Joaquim Urbano Peres é dos primeiros a alistar-se, e eil-o tão intrepido soldado, como havia sido paciente prisioneiro. Depois de dissolvido o pequeno mas bravo batalhão, volta emfim e para sempre aos braços da familia, para quem o dia 18 de Abril foi, desde então, um anniversario feliz.

Agora que se apagou aquelle espirito, sempre prompto para tudo que se lhe antolhava justo; agora que enregelou aquelle coração sempre aberto a todos os sentimentos generosos, não só a illustre familia do finado, mas Penella inteira, e todos aquelles que mais de perto conheceram este sympathico e nobilissimo caracter, pranteiam o seu desapparecimento entre os vivos.

E' isto simplesmente um tributo devido ás virtudes domesticas e civicas, de que elle foi apurado modelo.

E nós, que desde a infancia fomos amigos do respeitavel ancião, aqui deixamos tambem este humilde mas sincero testemunho de que a sua memoria nos é e será sempre querida.

Á inconsolavel viuva, a ex.^ma sr.ª D. Maria da Conceição de Serpa Faria Peres, a suas estremecidas filhas, as ex.^mas sr.^as D. Maria Urbana Peres e D. Joanna de Serpa Faria Peres Furtado Galvão, a seu ex.^mo genro e nosso predilecto amigo, bacharel Victorino Peres Furtado Galvão, e a toda a illustre familia do finado, enviamos a expressão sincera da nossa profunda condolencia.

Coimbra, 12 de Maio de 1890.

R. S. dos Reis.

NOTICIARIO

Como se protege a agricultura em Portugal — No dia 25 de Março a cheia abriu duas grandes quebradas abaixo do porto de Pé de Cão, ficando por aquella fórma inundado todo o campo do Mondego até ao campo da Carapinheira

Nestas circumstancias o sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica fez um orçamento da despeza necessaria para tapar aquellas quebradas, o qual enviou para o respectivo ministerio, mostrando a urgencia da obra.

Segundo nos consta o sr. director não teve resposta á sua reclamação.

Em vista dos damnos gravissimos que aquellas quebradas estão causando ao campo, correndo até os lavradores o risco d'este anno não poderem semear as terras, dirigiram-se ha dias tres dos principaes proprietarios d'este concelho de Coimbra ao sr. director da 2.ª circumscripção hydraulica, instando para que se mandassem tapar as quebradas; ao que o sr. director respondeu que não podia mandar proceder a essa obra, por falta de dinheiro.

Declararam então os tres proprietarios que a obra era de tal urgencia, e tão grande o prejuiso dos proprietarios do campo, que se prestavam a adiantar o dinheiro necessario; ao que o sr. director respondeu que não podia aceitar esse offerecimento.

Ainda pediram os tres proprietarios ao sr. director, que novamente participasse ao governo a grande urgencia d'esta obra; mas o sr. director disse em resposta que havia cumprido o seu dever, e que nada mais faria sobre o assumpto.

Esta simples exposição dos factos é bastante para que se veja a protecção que o governo está dando á agricultura!

E é em taes condições que o mesmo governo vae aggravar os impostos!

Peixe deteriorado — Informam-nos de que uma grande parte do peixe que tem vindo de Lisboa para o nosso mercado, chega aqui em completo estado de deterioração. A este respeito, alguns jornaes da capital tem formulado suas queixas, pela falta de inspecções á pescaria que alli se vende de todo estragada.

Quando isto acontece em Lisboa, avalie-se o que poderá succeder em Coimbra, sujeitando peixe, em pessimas condições, a uma tão longa viagem.

Chamamos para este assumpto, da maxima importancia e gravidade, a especial attenção dos encarregados da fiscalisação hygienica, a fim de que o consumidor não continue a ser logrado pela falta de consciencia das vendedeiras.

É preciso que se tenha em vista a saude publica.

Bombeiros voluntarios — Consta-nos que os bilhetes da rifa a favor do cofre dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, se vendem apenas até ao dia 22 do corrente.

As pessoas, pois, que desejarem não só auxiliar aquella corporação, mas egualmente habilitarem-se aos valiosos premios, devem comprar os bilhetes até ao referido dia.

Os habitantes de Coimbra e as companhias de seguros contra incendios, não devem esquecer os serviços que tem a esperar de tão humanitaria instituição.

Sabemos tambem que a illustrada direcção da antiga e acreditada companhia de seguros — *Fidelidade* — acaba de prevenir o presidente da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, de que recommendou ao seu digno agente nesta cidade, o bem conceituado e honradissimo proprietario, o sr. José Antonio Ferreira Manso, a comprar 50 bilhetes da mesma rifa.

Louvavel procedimento, que oxalá seja imitado pelas outras companhias de seguros.

Fallecimento — No sabbado passado falleceu nesta cidade, victima d'uma congestão cerebral, o sr. Joaquim d'Almeida Rêu, caracter bemquisto e geralmente estimado.

A seu genro e nosso amigo, o sr. João Antonio da Cunha, enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

As grèves — *Paris*, 14 — Continuam as grèves no departamento do Gard. O director das forjas de Bességes annunciou que os altos fornos ficarão apagados no dia 18 por falta de combustivel. Receiam-se graves incidentes.

Hamburgo, 14, *t* — Terminou a grève dos operarios da companhia do gaz, recomeçando já a illuminação.

Vienna, 14, *t* — Ha ainda algumas grèves na Bohemia; mas a tendencia geral em toda a parte é para se voltar ao trabalho.

Cardiff, 15 *t.* — A grève dos mineiros de Bilbau causa grandes perdas e inconvenientes aos negociantes d'esta cidade, que teem os seus vapores detidos em Bilbau para carregarem minerio.

Madrid, 15, *t.* — Em Bilbau fizeram grève 8:000 mineiros, e apedrejaram a guarda civil. Esta deu uma carga sobre elles, matando um, ferindo varios outros. Declarou-se já alli o estado de sitio, e ficou restabelecida a tranquillidade.

ANNUNCIOS

Caixa economica Fraternidade

AVISO

28 A COMMISSÃO revisora de contas d'esta caixa, avisa todos os socios, para comparecerem, ámanhã 18, pela 1 hora da tarde, em casa do secretario.

A reunião far-se-ha com qualquer numero de socios por ser este o segundo aviso.

Coimbra, 17 de Maio de 1890.

ARRENDAMENTO

27 QUEM pretender arrendar o primeiro andar da casa n.^os 46 e 47, na rua Oriental de Mont'arroio, dirija-se para tratar á rua do Corvo, n.º 33.

2.º ANNUNCIO

26 PELO juizo de direito da comarca de Ancião, e cartorio do primeiro officio, de que é escrivão Lima, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando quaesquer legatarios e credores incertos que se julguem com direito á herança aberta por obito de Abel Maria da Motta, que foi de Azenha de Alclamouque, freguezia do Alvorge, a fim de que o venham deduzir no respectivo inventario de maiores, a que por tal motivo se procede, devendo apresentar os documentos que tiverem tendentes a comprovar o direito que allegarem.

Outrosim, pela mesma forma e para os mesmos effeitos são citados os credores certos á referida herança, residentes fóra da comarca, que deverão apresentar tambem os documentos comprovativos dos seus creditos e que são os seguintes:

D. Carmina Emilia de Assis e Motta, solteira, do Rabaçal, comarca de Penella; dr. Adelino Albano da Motta, casado, juiz de direito em Barcellos; José Lourenço Alves, residente no Rabaçal, comarca de Penella; Abel Eduardo Pereira Brandão, da cidade do Porto; Antonio Rodrigues Pinto, da cidade de Coimbra; João Lopes de Moraes Silvano, idem; Luiz Pereira da Motta, proprietario do hotel Central, idem; alfaiates Mendes Abreu & C.ª, idem; Adriano Marques, proprietario da Casa Havaneza, idem.

Declara-se que os bens que constituem a referida herança vieram ao inventariado, por virtude de suas legitimas paterna e materna.

Ancião, 5 de Maio de 1890.

O escrivão,

Alberto Mendes Lima.

Verifiquei a exactidão,

A. Dias de Abreu.

AOS ACCIONISTAS DA
Companhia utilidade domestica

25 PREVINEM-SE os accionistas da Companhia Utilidade domestica conimbricense, de que no dia 31 do corrente mez de Maio se ha de reunir a assembléa geral da mesma companhia, nos paços do concelho, pelas 6 horas da tarde, prefixas, para assistir á prestação de contas pela sua commissão liquidataria, julgal-as e tomar outras deliberações que se reputem necessarias.

O presidente da commissão,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

ARRENDA-SE

24 O 1.º ANDAR da casa da rua das Padeiras, n.º 32.

Trata-se na rua da Louça, n.º 33 com José Simões de Moura e Sá.

23 NO DOMINGO, 18 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na rua da Sophia, 35, ha de vender-se um piano para estudo, alguma mobilia, e outros objectos de uso domestico.

Agradecimento

22 OS ABAIXO ASSIGNADOS, extremamente penhorados com todas as pessoas que por qualquer modo concorreram para se fazer com esplendor e decencia a procissão do Senhor aos enfermos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, no domingo proximo passado, 11 de Maio, não podem deixar de mencionar em especial os nomes dos devotos que se encarregaram de decorar e aformosear as ruas do transito da procissão, e dar-lhes aqui um publico testemunho do seu reconhecimento e gratidão. São elles os srs. Germano Mendes, José dos Santos, Antonio Rodrigues Junior, Domingos Bello, Joaquim d'Almeida Barata, Abilio Ribeiro, Antonio Maria Pera, Fabricio Maria, José Custodio, José Maria Pinto de Magalhães, Luiz José Pinto Ferreira, Abilio Alves Barata e Carlos Rodrigues.

Da mesma sorte agradecem ás pessoas que tiveram a devoção de offerecer os seus anjos para a procissão, e finalmente aos que se empenharam e de tão boa vontade concorreram para que esta se fizesse com a decencia e boa ordem proprias d'um acto tão solemne e edificante.

Coimbra, 16 de Maio de 1890.

O conego governador da confraria — *José Ferreira Fresco.*

O reitor da sé — *Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.*

TINTURARIA DE
P. J. A. CAMBOURNAC

14 — Largo da Annunciada — 16

420 — RUA DE S. BENTO — 420

LISBOA

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, rua dos Sapateiros, 26 a 28.

OFFICINAS A VAPOR

Ribeira do Papel

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge seda, lã, linho e algodão, em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado.

Limpa pelo processo parisiense fato de homem, vestidos de seda ou de lã, etc., sem serem desmanchados.

Os artigos de lã limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Estamparia em seda e lã.

TINTAS PARA ESCREVER

DE DIVERSAS QUALIDADES

Rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes

POR PREÇOS INFERIORES

VENDE-SE

20 UM PHAETON que tambem arma em breque. Serve para um ou dois cavallos. Para tratar, Adriano Francisco Dias, rua do Visconde da Luz, 109.

Carregal a Ervedal

CARREIRA REGULAR DE CARROS

2.as feiras, 4.as feiras e sabbados

19 JOSÉ DIAS & MAGALHÃES, do Carregal, vão mandar fazer carreiras regulares do dia 12 do corrente mez em diante entre Carregal e Ervedal.

Tambem recebem fretes e passageiros para Lagares, Oliveira do Hospital e outras terras.

Preço 300 réis, cada passageiro do Carregal a Ervedal e vice-versa, podendo cada passageiro levar 20 kilos de bagagem.

Partida, Carregal — 9 ½ horas da manhã (chegada do comboyo correio).

Chegada, Ervedal — 12 horas da manhã.

Partida, Ervedal — ½ hora da tarde.

Chegada, Carregal — 2 ½ horas da tarde, podendo os passageiros seguir no comboyo correio para o Porto, Figueira, Coimbra e Lisboa.

Carregal, 4 de Maio de 1890.

Casa para arrendar

18 ARRENDA-SE do S. João em diante, na rua de Ferreira Borges, dois andares da casa n.º 171, tendo 15 compartimentos, sendo algumas salas e quartos grandes.

Para tratar, rua de Ferreira Borges, 58, 1.º andar.

17 VENDE-SE por modico preço um piano de estudo. Póde ser visto na rua da Louça, n.º 14.

16 ARRENDA-SE a loja na praça 8 de Maio, n.^os 2 e 4, ao cimo da rua Direita, aonde se póde tratar.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

15 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

NOVIDADE LITTERARIA

VICTOR HUGO

A SOCIEDADE E O CRIME

TRADUCÇÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Edição commemorativa do 5.º anniversario do passamento do grande poeta. Com o retrato do auctor.

Preço 300 reis — pelo correio 320.

Á venda desde o dia 22, nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 36

13 PARTICIPAM a todos os seus ex.^mos freguezes, que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapéus para senhora e meninas, cortes de vestido, guarnições em vesites e em moré, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio Escocia, leques, piqués com e sem felpo, cortinados de crochet, precaes e Oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhoras, rendas pretas e de côr, e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
PORTUENSE
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
PORTO
RECOMMENDA AS SUAS
CERVEJAS
SERPA PINTO, ALLEMÃ, EXPORTAÇÃO, NACIONAL
Gazosa nacional, limonada de fructas
REFRIGERANTES ESTACIO & C.ª
SYPHÕES
XAROPES, LICORES, COGNAC, GENEBRA, ETC.
VINHOS NACIONAES E ESTRANGEIROS
CHAMPAGNES—GELO
Dirigir as encommendas á mesma Companhia
22—RUA DO LARANJAL—22

PILULAS RESTAURADORAS
FORMIGUERA
A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA
50 ANNOS DE EXITO
6 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.
O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.
VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)
Coimbra—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges.—Drograria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT
O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhóa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite,** acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos,** restitue aos **tisicos as côres perdidas,** augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol,** que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.
O **Morrhuol,** que é um producto em tudo differente dos chamados **extractos** de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro,** que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.
PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos,** com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»
Casa fundada em 1807 SEGUIN 164-166, rua Croix-de-Seguey BORDEOS
Agente Geral:
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
Em **Lisboa,** em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1.º

AGUA DOS CARMELITAS BOYER
contra a **Apoplexia,** o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.
Cuidado com as Falsificações.
Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.
unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye
Boyer

VENDA DE BENS
10 NO DIA 25 do mez corrente vão á praça na cidade da Figueira da Foz, e tribunal judicial, os bens seguintes:
Uma morada de casas, com suas lojas e quintal, na rua Bella, proximo da praça do Commercio, no valor de 800$000 réis.
Uma quinta, com sua casa de residencia, terra lavradia e pinhal, junta á linha ferrea de Torres-Alfarellos, muito proxima d'aquella cidade e com entrada pela estrada de Villa Verde, no valor de 1:200$000 réis.
Vão á praça por não terem divisão entre os respectivos comproprietarios.
Para esclarecimentos dirigir-se ao advogado dos requerentes, Annibal Augusto de Mello, Figueira da Foz.

Casas para arrendar
7 ARRENDA SE o 2.º andar e aguas-furtadas da casa n.º 72 da rua da Moeda. Este predio é novo, acabado em 1888, tendo muitas commodidades, lindas vistas e todos os despejos. O 2.º andor tem 7 casas e as aguas-furtadas tem 5 todas bem repartidas. Para tratar no 1.º andar, ou na rua do Visconde da Luz, 25.
Coimbra, 12 de Maio de 1890.

CANARIOS
3 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.

Aos srs. pharmaceuticos
2 ETIQUETAS para pharmacia; gosto moderno; impressão a côres.
Tyopgraphia Operaria—Coimbra

Grande feira em Tentugal
9 NO DIA 19 de Maio, e todos os mezes, no mesmo dia, no largo da Chieira d'esta villa.
Consta de gado vaccum, lanigero, gado cavallar, suino e cereaes.

8 VENDE-SE e vae á feira dos 23 do corrente mez, uma egua de raça de 4 para 5 annos, que tanto dá boa cavallaria, como se presta para um lindo trem.
Quem pretender comprar pode dirigir se a Manoel Jorge Martinho, em Sauto Varão, ou á feira no dia indicado.

PERFUMARIA-ORIZA
L. LEGRAND, de PARIZ
11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz
PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS
SAVON ORIZA VELOUTÉ.
CRÊME-ORIZA, ORIZA-LACTÉ — Formosura do Rosto.
ORIZA-OIL, ORIZA-TONICA — Conservação dos Cabellos.
ORIZALINE — tinctura instantanea.
ESS-ORIZA, todos cheiros.
ORIZA-HAY, Agua de Toucador.
ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.
Ultima Novidade
PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR
Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR
PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.
Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:467

COIMBRA—TERÇA FEIRA 20 DE MAIO DE 1890

43.º ANNO

AGITAÇÃO POLITICA
E
PROPAGANDA FANATICA

Agita-se activamente o partido miguelista; e prepara-se um congresso dos principaes dos seus membros numa cidade do extrangeiro, presidido pelo filho de D. Miguel.

Esperam os auctores d'esse trama adquirir elementos para collocar o mesmo filho de D. Miguel no throno de Portugal.

Se o conseguissem, em vez de avançarmos para as aspirações do futuro, voltavamos para a epocha das forcas e das fogueiras.

Além d'isso muitos traidores á causa da liberdade, verdadeiros reaccionarios, estão unidos com os miguelistas, no sentido da propaganda fanatica em todo o paiz, e tendo principalmente em vista, com a educação jesuitica, o conseguir a restauração das intituladas ordens religiosas, extinctas em Portugal por Joaquim Antonio d'Aguiar.

A este respeito transcrevemos do nosso collega do *Globo*, de Lisboa, com data de 17 do corrente, o seguinte:

Partido miguelista — Reunião magna — Novo jornal

Noticiámos já aqui, se bem nos recordamos, que o partido miguelista ia acordar do somno em que nos ultimos annos mergulhou. Sabemos, com effeito, que tal se trata e que o programma da lucta em que vae entrar será discutido e assentado numa reunião magna presidida por D. Miguel.

Estava marcada a cidade de Gibraltar para o ponto da grande assembléa em que compareceriam os partidarios esparsos pelas diversas cidades da Europa e voluntariamente exilados, como o duque de Cadaval, etc. Mas, em vista do *ultimatum*, poz-se de banda essa cidade ingleza.

A reunião está apenas dependente do local que os legitimistas e o seu rei estão escolhendo.

Annuncia-se para este verão o apparecimento de um novo jornal do partido. *Restauração* é o titulo fixado e publicar-se-ha á tarde. Ao que nos consta, o projectado campeão propõe-se congregar a phalange dos catholicos descontentes. A sua acção será mais religiosa e moral que politica.

Assim é que, segundo sabemos, farão parte da redacção individualidades distinctas, que não são partidarios da legitimidade... politica.»

Muitas outras provas ha dos tramas forjados pelos miguelistas, e pelos seus auxiliares os falsos liberaes.

Em quanto todos elles procuram estabelecer em Portugal o absolutismo, promover a educação fanatica, e restaurar os frades, a maior parte dos liberaes veem com lamentavel indifferença esses sinistros manejos.

Então ainda não será tempo de acordarem?

Lembrem-se que sobre todos está pesando uma tremenda responsabilidade.

Pois em vez de progredirmos em a nossa organização social, havemos vergonhosamente de retrogradar?

Alerta contra o absolutismo—de todos os matizes—e contra a reacção e estupido fanatismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vida penitente dos frades

Quem não conhecesse o viver intimo dos frades havia de suppor que os conventos eram congregações de penitentes, que procuravam macerar o corpo com jejuns e trabalhos.

Era isso um engano. O que elles queriam era levar boa vida, comer bem e beber melhor; entremeando-se tudo isso com a mais escandalosa devassidão, de que foram largas testemunhas os collegios fradescos de Coimbra, e a maior parte dos conventos do reino.

Aquillo de que tratavam semelhantes parasitas da sociedade era de illudir o povo; fingindo-se uns santos, para o explorarem com o beaterio e os falsos milagres.

Em quanto o povo trabalhava para sustentar aquelles mandriões, banqueteavam-se elles com as mais apuradas e opiparas eguarias.

E se por acaso os superiores dos conventos lhes faltavam com os bons bocados, insurgiam-se os frades; reclamavam até conseguir que lhes satisfizessem a insaciavel gula.

Que penitentes! Que servos de Deus!

Neste genero podiamos apresentar muitos exemplos; mas preferimos o que diz respeito aos frades de um mosteiro, a pouca distancia de Coimbra — o de S. Marcos — pertencente á ordem de S. Jeronymo.

Eis ahi um curioso requerimento, apresentado pelos frades do mosteiro de S. Marcos ao seu abbade:

«Aos 14 dias do mez de Junho de 1802, nesta cella abbacial, em capitulo pleno, convocado e presidido pelo nosso padre Dom Abbade Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, ahi, na presença de todos foi lido um requerimento, cujo theor é o seguinte: «Nosso muito reverendo padre D. Abbade. — Dizem os monges d'este mosteiro de S. Marcos, humildes subditos de vossa paternidade, abaixo assignados, que requerendo elles no triennio passado o augmento das vestiarias, cedendo de varias pitanças, que tinham por costume do mosteiro, em os dias festivos de primeira e segunda classe, e outros dias do anno; succedeu deferir-se aquelle requerimento com mutilação do pedido, sem que elles fossem ouvidos para ver se assentiam, ou dissentiam ás condições d'aquelle deferimento; mas agora mais bem advertidos, e ainda requerendo, caso lhes seja preciso, o beneficio da restituição, que lhes toca, imploram, tendo em vista em que cada um d'elles cedeu á sua parte, o melhor de 14$400 réis, e requerem humildemente a vossa paternidade haja de lhes fazer a compensação, fazendo-lhes dar 24$000 réis em cada anno, por dois semestres de Natal e S. João, e que outrosim fique em seu vigor o costume antigo, que havia a respeito de jantares dos dias de Natal, quinta feira santa, Paschoa, S. Marcos, Ascensão, Pentecostes, Corpo de Deus, nosso padre S. Jeronymo, anniversario do bemfeitor de Cacheu, **e dois entrudos,** em cujos dias elles só poderão guardar os restos dos seus jantares.

Alem d'isto requerem, que nos dias em que havia de haver casa de fogo, fique a ceia sendo **lombo de porco,** conservando-lhes sempre o **prato das castanhas,** bem como a **pitança do lombo que se lhes dava na semana antecedente ao entrudo quaresmal;** bem entendido que por isso que elles ficam com uma só pitança em os classicos, esta sempre **deve ser boa,** e naquelles dias em que por costume se dava **perú e leitão, ou lombo de porco,** elle seja **de isto mesmo,** conservando-se sempre o **prato do arroz de leite, bom e bem feito.**

Nas segundas classes, porém, a pitança seja de **frango, carneiro** ou **vacca assada;** e caindo algumas d'estas festividades em dia de jejum, a pitança será de **peixe assado, frito** ou **guizado, e nunca de ovos só;** e como nisto não ha innovação, ou acrescentamento, antes é uma muito e assás muito modica compensação em que interessa e economisa a mesma administração do mosteiro, que agora se acha melhorado pelo augmento das rendas; por isso: — Pedem humildemente a vossa paternidade haja de propor este requerimento a toda a communidade em capitulo pleno, pois que como isto toca a todos, todos devem ser ouvidos; e decidindo-se pela pluralidade, de tudo se faça termo para a todo o tempo constar e se zelar a sua observancia. — Fr. Manoel da Conceição, Prior — Fr. Antonio de S. Pedro — Fr. Sebastião de S. José — Fr. Manoel de Menezes e Mello — Fr. João de Deus Coelho — Fr. Manoel de Santa Rita Vasconcellos — Fr. Manoel de S. Matheus Moreira — O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos — Fr José da Soledade — *Orabunt ad Dominum.*»

Despacho. — «Informe a junta de inspecção, se combinadas as despezas com o recibo do mosteiro, se pode satisfazer sem empenho do mesmo ao que pedem os supplicantes. — *Dom Abbade.*»

Informe em cumprimento do despacho do nosso muito reverendo padre D. Abbade. — «Informamos que o acrescimo pedido pelos supplicantes é uma bem digna e justa compensação de que a communidade cede das pitanças e mais extraordinarios em beneficio das suas vestiarias, no que não fica prejudicada a administração temporal do mosteiro, e calculando o recibo com a despeza, julgamos se pode fazer muito bem o dito acrescentamento, sem empenho do mesmo mosteiro; e isto sem attendermos ao ultimo augmento que tiveram as rendas. — Junta da inspecção de 17 de Maio de 1802. — Fr. Antonio do Nascimento Vidal, deputado — Fr. Sebastião da Ave Maria, deputado — Fr. Francisco de S. José, deputado.»

Despacho. — «Proposta á irmandade e consentindo esta, se lance no livro dos accordãos. — *Dom Abbade.*»

Termo. — «Aos 14 de Junho de 1802, nesta casa abbacial, em capitulo pleno, a que presidia o nosso muito reverendo padre Dom Abbade Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, ahi foi mandado ler o requerimento supra, tendente á compensação das pitanças, pelo augmento das vestiarias, e depois sendo ouvida toda a communidade, **unanimemente, sem discrepancia de votos,** assentaram se devia cumprir tudo quanto se acha expresso no dito requerimento, com todas as suas clausulas e condições, como se aqui fossem especialmente expressas, e de tudo mandou elle muito reverendo padre D. Abbade fazer este termo, que auctorisa e manda se guarde de agora para o futuro, tanto no que toca ao acrescimo das vestiarias, como pelo que respeita ás pitanças, e todo o mais resto que se exprime neste requerimento, de que fiz este termo; eu Fr. Francisco de S. José, escrivão, que o escrevi — Fr. Bernardo de Mossa Senhora do Carmo, D. Abbade — Fr. Manoel da Conceição, Prior — Fr. Francisco de S. José — O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos — Fr. Antonio de S. Pedro — Fr. Sebastião de S. José — Fr. José da Encarnação e Silva — Fr. João de Deus Coelho — Fr. Manoel de Santa Rita Vasconcellos — Fr. Manoel de S. Matheus.»

Vejam que tal era a *penitencia* que requeriam os frades do mosteiro de S. Marcos!

Dois entrudos — lombo de porco, nos dias em que devia haver casa de fogo, conservando-se em todo o caso o *prato das castanhas* — bem como a *pitança do lombo, que se lhes dava na semana antecedente ao entrudo quaresmal.*

Além d'isso a *pitança devia sempre ser boa* — e com o *perú, leitão* e *lombo de porco*, não devia faltar o *prato do arroz de leite, bom e bem feito.*

Ainda mesmo nas segundas classes devia a *pitança* ser de *frango, carneiro,* ou *vacca assada*. E se as festividades caissem em dia de jejum devia a *pitança* ser de *peixe assado, frito*, ou *guizado*, e nunca de *ovos só*.

Que *penitencia* aqui vae! E eram taes *penitentes* que o povo sustentava!

Não deve causar extranheza a *unanimidade* com que os frades, que compunham o *capitulo pleno*, eram de parecer que se devia deferir aquelle requerimento.

Pois tratava-se de passar vida regalada, e poderia haver divergencia de opiniões entre elles?

Nisso estavam elles perfeitamente de accordo.

Quem tiver lido as *chronicas* das differentes *ordens religiosas* de Portugal, e

ahi vir as minuciosas descripções das *penitencias*, das *orações*, da *vida ascetica* e dos *milagres* dos frades, ha de ficar persuadido que tudo aquillo é a mais exacta verdade.

Se, porém, o leitor reparasse que as *chronicas* eram escriptas pelos proprios frades das respectivas ordens, logo reconheceria que tudo aquillo não passava de um acervo de trapaças, para incultar santidade, onde só havia vicios e torpezas.

Porventura os auctores d'essas *chronicas* publicavam documentos como aquelle que acima deixâmos transcripto, e outros muitos identicos que temos em nosso poder? De certo não; porque isso não lhes fazia conta.

E o povo fanatisado a deixar-se embair pelas patranhas dos *chronistas!*

Quanto seria magnifico vermos restabelecer em Portugal estes *santanarios!* Pelo menos bem se diligenceia para o conseguir!

Acautelem-se d'esses manejos todos os cidadãos livres!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

As intituladas ordens religiosas

Concluimos hoje a publicação do relatorio de Joaquim Antonio d'Aguiar, com o respectivo decreto.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Em conclusão, senhor, é força extinguir as ordens regulares e dar destino aos bens que possuem. O bem publico, a felicidade da nação, que tantos beneficios deve a V. M. I.; a pureza do culto, que V. M. I. tanto se disvela em promover; a regeneração do povo portuguez, que V. M. I. tem tanto a peito consolidar, tudo reclama aquella extincção. Pretender ainda reformal-as é inutil; as reformas feitas por sabios e virtuosos varões desde o seculo V, não poderam melhoral-as; e o mesmo seria o resultado de qualquer outra reforma: arrancal-as do meio do seculo, onde lançaram raizes, para as repôr no deserto, obrigando os religiosos a sustentar-se do trabalho das suas mãos, é impossivel; sujeital-as em tudo e por tudo aos bispos, não é evitar os inconvenientes da conservação d'ellas. É tempo que a razão acorde d'essa especie de lethargia, em que jazeu por seculos; agora que o longo eclipse da justiça e das luzes passou, é prudente, é nobre, é necessario que V. M. I. não cerque o throno de sua augusta filha d'esses corpos, que umas vezes tem feito curvar deante de si os reis, outras vezes tem feito curvar os povos diante dos interesses dos reis seus protectores, que elles enlaçam com os interesses de Deus. Os thronos constitucionaes, como o da augusta filha de V. M. I., cercam-se da felicidade dos povos, guarda a mais zelosa, a mais forte e a mais duradoura.

Só o habito de ver subsistir aquella instituição formou o prejuizo de pensar que ella era util realmente, e em vez de se escutar a razão para julgar, não se tem empregado as luzes senão em procurar motivos para provar o que ella nega.

Sim, senhor, a razão imparcial tem plenamente confirmado as doutrinas, que com toda a franqueza ouso levar á presença augusta de V. M. I., e á vista das quaes tenho a honra de propôr a V. M. I. o seguinte projecto de decreto.

Paço das Necessidades, em 30 de Maio de 1834.—*Joaquim Antonio d'Aguiar.*

*

Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, e tendo ouvido o conselho d'estado: Hei por bem, em nome da rainha, decretar o seguinte:

Art. 1.º Ficam desde já extinctos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portuguezes todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual fôr a sua denominação, instituto ou regra.

Art. 2.º Os bens dos conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos das ordens regulares, ficam incorporados nos proprios da fazenda nacional.

Art. 3.º Os vasos sagrados e paramentos, que serviam ao culto divino, serão postos á disposição dos ordinarios respectivos, para serem distribuidos pelas egrejas mais necessitadas das dioceses.

Art. 4.º A cada um dos religiosos, dos conventos, mosteiros, collegios, hospicios, ou quaesquer casas extinctas será paga pelo thesouro publico para sua sustentação uma pensão annual, emquanto não tiverem egual, ou maior rendimento de beneficio, ou emprego publico: Exceptuam-se:

§ 1.º Os que tomaram armas contra o throno legitimo, ou contra a liberdade nacional.

§ 2.º Os que em favor da usurpação abusaram do seu ministerio no confessionario ou no pulpito.

§ 3.º Os que acceitaram beneficio, ou emprego do governo do usurpador.

§ 4.º Os que denunciaram, ou perseguiram directamente os seus concidadãos por seus sentimentos de fidelidade ao throno legitimo e de adhesão á Carta Constitucional.

§ 5.º Os que acompanharam as tropas do usurpador.

§ 6.º Os que no acto do restabelecimento da auctoridade da rainha, ou depois d'elle, nas terras em que residiam, abandonaram os seus conventos, mosteiros, collegios, hospicios, ou casas respectivas.

Art. 5.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario. O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o tenha assim entendido e faça executar.—Paço das Necessidades, em 28 de Maio de 1834.—*D. Pedro, duque de Bragança.—Joaquim Antonio d'Aguiar.*»

GRANDE PRESTITO CIVICO

A commissão promotora do grande prestito civico, em honra do illustre ministro de estado, Joaquim Antonio de Aguiar, dirigiu o seguinte convite ás differentes corporações, sociedades e aggremiações de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ex.mo sr.—Honrar a memoria dos grandes homens que beneficamente serviram a patria e a liberdade, pela commemoração dos mais gloriosos factos da vida politica e social dos povos, é uma tendencia natural do espirito humano, um dever de gratidão que se impõe á consciencia publica e afervora no espirito popular o sentimento altivo da dignidade e da justiça.

No dia 28 de Maio corrente faz 56 annos que foi promulgado o decreto energico que expungiu as ordens religiosas e com ellas os tenebrosos elementos de conspiração permanente e de reacção odiosa a todas as conquistas do progresso e da liberdade.

Nesta data memoravel os cidadãos de Coimbra não deverão deixar de se associar a uma solemne manifestação dos seus sentimentos liberaes, visitando o tumulo do grande patriota Joaquim Antonio de Aguiar, e nelle depondo uma corôa de flores,—modesta e sympathica homenagem, que será ao mesmo tempo um desmentido áquelles que julgam seria hoje possivel contrariar as aspirações das sociedades modernas, travar o movimento geral da civilisação e resuscitar, por artificios cavilosos e ephemeros, ou por medidas de violencia e intolerancia, instituições e supremacias tyrannicas e condemnadas, que ha muito findaram o seu prestigio repressivo na evolução historica das sociedades.

Esperando encontrar o apoio a esta iniciativa, temos a honra de convidar a corporação, por v. ex.ª dignamente presidida, a encorporar-se no prestito civico que no dia 28, pelas 4 horas da tarde será realisado, segundo as indicações do programma, a que com antecedencia daremos a devida publicidade.

Coimbra, 18 de Maio de 1890.

Ill.mo e ex.mo sr. presidente da....

A commissão,

Francisco de Sousa Araujo.
Paulo José da Silva Neves.
Francisco do Amaral Guerra.
Antonio Augusto Gonçalves.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
Joaquim Martins de Carvalho.

A MANIFESTAÇÃO ANTI-REACCIONARIA

Cada vez se pronuncia mais o enthusiasmo pela grandiosa manifestação que se prepara.

As differentes sociedades e aggremiações estão mostrando a mais decidida vontade de tomar parte no prestito civico, o qual deverá ser numerosissimo.

As associações que não tinham bandeiras estão-nas preparando a toda a pressa.

Egualmente irão no prestito civico os alumnos das escolas de instrucção primaria.

Está-se preparando um carro allegorico, com a bella e grandiosa estatua da **Liberdade**—que deverá ir na frente do prestito.

Uma enorme corôa de flores, ornada de largas fitas, para o tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar, será conduzida sobre a carreta dos bombeiros voluntarios.

Irão não só os bombeiros voluntarios, mas todos os bombeiros municipaes.

O grande prestito deverá partir da praça do Commercio, e seguir pelo Adro de Cima, rua do Sargento-Mór, largo do principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, praça 8 de Maio, rua da Cadeia, mercado de D. Pedro V, rua Occidental de Mont'arroio, seguindo por toda a estrada até ao alto do Cemiterio da Conchada.

Tudo promette que será uma das demonstrações civicas mais notaveis que tem havido em Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Historia do cerco do Porto

Está publicado o fasciculo 45 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano, e de que é editor o nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães.

Para levar a effeito esta primorosa edição não se poupou o sr. Guimarães aos maiores sacrificios. A *Historia do cerco do Porto*, do nosso illustrado amigo o sr. Luz Soriano é merecedora de todos esses sacrificios.

A geração de hoje alli encontrará a noticia circumstanciada do que soffreu o partido liberal durante o governo tyrannico de D. Miguel, e da lucta que o mesmo partido teve de sustentar tanto na emigração, como no continente do reino, para expulsar aquelle governo nefasto.

O ultimo fasciculo que recebemos traz a estampa representando um soldado do 1.º batalhão fixo do Porto, e outro soldado do 2.º batalhão fixo.

Entre as numerosas estampas com que é ornada esta valiosissima obra, confessâmos que aquellas a que damos maior apreço são as que representam os valentes do cerco do Porto.

A não ser as diligencias do benemerito editor, quem saberia agora quaes os uniformes dos diversos batalhões, que defenderam heroicamente aquella cidade?

Tudo nesta publicação é muito apreciavel, e ninguem que poder deve deixar de a possuir.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Nova espremedella ao povo

O respectivo ministro apresentou hontem na camara dos deputados as propostas de fazenda.

Além do estabelecimento do monopolio do tabaco, propõe o ministro o addicional de 6 por cento sobre todas as contribuições, taxas e demais rendimentos do thesouro.

Tambem sobre a aguardente e o alcool se lança o imposto de 16 por cento.

Preparem-se os contribuintes para mais esta espremedella.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

João Pedro Fernandes Thomaz

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—«Do grande numero de presos politicos que das cadeias de Coimbra foram removidos para as de Almeida durante o nefasto governo de D. Miguel, já não existe nesta cidade (Coimbra) senão um, que é o nosso amigo o sr. José Alves de Carvalho, bedel da faculdade de Philosophia. Damos-lhe os parabens porque ainda vive, assim como ao nosso amigo o sr. bacharel João Pedro Fernandes Thomaz, que tambem esteve preso em Almeida e ainda vive na cidade da Figueira da Foz.»

Por este motivo tambem dois meus amigos d'aqui me comprimentaram no dia 18 d'Abril, anniversario da libertação dos presos d'Almeida, persuadidos elles que eu tinha sido libertado naquelle dia, e pela conversa sobre as perseguições d'esse nefasto tempo, conheci que elles estavam persuadidos de que a historia dos meus soffrimentos se limitava ás prisões d'Almeida (e já não era pouco), ficando então admirados do que lhes contei e em resumo é o seguinte:

Denunciado e dado á prisão pelo capitão-mór de Coimbra na sua quinta de S. Thomé, proximo a Condeixa, no dia 16 de Julho de 1828, dei entrada neste mesmo dia na cadeia da Portagem de Coimbra, juntamente com meu pae e um nosso amigo d'alli, hoje fallecido, guardados por uma escolta de 30 praças de milicianos de Santarem, ficando hospedados naquella bella prisão: passados 6 mezes fui eu removido para a cadeia da Universidade.

Em Julho de 1829 fui removido com mais 28 ou 29 companheiros das prisões de Coimbra para as de Almeida, escoltados por 30 soldados de caçadores 8, então de guarnição em Coimbra e commandado pelo major Peixoto, que morreu em um assalto á Serra do Pilar, no cerco das linhas do Porto.

De Almeida fui removido para a relação do Porto em Julho de 1830, com mais 30 companheiros, a respondermos de facto e de direito perante a alçada, do que resultou ser eu condemnado por accordão da mesma em 2 annos de reclusão no castello de Sines, custas e 50$000 réis para as despezas da alçada. Conseguindo evadir-me no transito, embarquei em Lisboa em um vapor inglez, que me desembarcou em S. João da Foz, no dia 9 de Abril de 1833, conseguindo entrar no Porto, onde me alistei no côrpo de artilheiros voluntarios academicos, do commando do major d'artilheria João Pedro Soares Luna, fazendo depois parte da expedição do Algarve que libertou Lisboa; e continuando a

fazer serviço no corpo academico, achava-me no mez de Abril de 1834, destacado em Setubal, recolhendo a minha casa em Condeixa, só depois da dissolução do corpo academico, em fins de Junho do dito anno.

É pois evidente que apesar de ter sido por algum tempo do numero dos que habitaram as horriveis prisões d'Almeida, saí d'ellas antes do rompimento geral em 18 de Abril de 1834, sem comtudo deixar de ser contemplado com uma boa dose de bastonadas, receitadas pelo governador da praça Manoel da Silveira, applicadas debaixo da inspecção do barbaro major da praça Manoel Pinto Crato.

Com este resumo dos padecimentos que me deram os amigos da legitimidade miguelista, ficaram os amigos com quem conversava, convencidos de que eu merecia bem os parabens que me prodigalisavam com muita satisfação, e que ainda desejo continuar a receber para de novo agradecer.

Fico este anno por aqui, pedindo ao meu bom amigo o favor de fazer d'esta carta o uso que lhe parecer e como bem quizer, se ella o merecer.

Sempre ao seu dispôr e com muito desejo de o abraçar, me assigno com toda a consideração e estima

De v., etc.,

Figueira, 15 de Maio de 1890.

João Pedro Fernandes Thomaz.

P. S.—O commandante Luna escreveu o meu nome no seu livro—*Memoria do corpo de voluntarios academicos*, na ilha Terceira, cercos do Porto, de Lisboa, etc.—livro que o meu amigo deve ter.

NOTICIARIO

Interesses agricolas—Muitos proprietarios do campo do Mondego, altamente prejudicados com as quebradas ao norte do rio, vão representar aos poderes publicos, a fim de se proceder immediatamente á reparação das mottas do rio, para se poderem semear as terras, que estão inundadas, pelo arrombamento das referidas mottas.

Fallecimento—No sabbado á noute falleceu de repente, o nosso antigo e particular amigo o sr. Domingos Alves Pereira Guimarães, thesoureiro da camara municipal d'esta cidade.

Sentimos profundamente este lutuoso acontecimento, porque sempre nos ligou ao sr. Pereira Guimarães a mais estreita amisade, e lhe devemos finezas distinctas.

Teve o nosso amigo a satisfação de ver formados na Faculdade de Direito, seus dois estremosos filhos, os quaes estão seguindo, com merecidos creditos, a carreira da magistratura.

A toda a familia do sr. Domingos Alves Pereira Guimarães damos os mais sentidos pezames, e a acompanhamos na sua justificada e grande dôr.

Outro—Depois de prolongada e dolorosa doença, falleceu hontem o nosso patricio o sr. bacharel Augusto Cesar de Sousa, antigo provedor de saude e official maior do governo civil d'este districto, estando ultimamente aposentado no logar de administrador do correio de Coimbra.

Damos os sentimentos á familia do fallecido.

Outro—No sabbado falleceu o nosso patricio o sr. Eneas Eduardo Leite Ribeiro, filho do antigo negociante d'esta cidade, o sr. Fructuoso José da Silva.

A toda a familia do fallecido damos os pezames por este infausto acontecimento.

Exames no lyceu—Fizeram exame no lyceu central d'esta cidade, 7 alumnas do muito acreditado collegio das sr.as Amaraes, ao fundo da rua de João Cabreira, n.º 57.

Para satisfação de suas familias, publicamos em seguida a relação das que ficaram approvadas:

Idalina da Gloria dos Santos Heleno, de Coimbra.

Gabriela Luciana da Graça Corrêa de Lacerda, de Soure.

Virginia Pereira Sartoris, d'Oliveira do Hospital.

Maria da Gloria de Figueiredo Peixoto, de Coimbra.

Silveria Alexandrina da Costa Soares, de Coimbra.

Izaura d'Oliveira Esteves, de Coimbra.

Não nos dispensamos por esta occasião de felicitar as sr.as Amaraes, não só por este resultado, mas por eguaes successos que tem havido em exames anteriores, o que muito concorre e tem concorrido, para que distinctos paes de familia, d'esta cidade e de longe, procurem o afamado collegio d'estas senhoras.

Exame—No dia 17 do corrente fez exame no lyceu d'esta cidade, ficando plenamente approvada, uma intelligente menina, filha do nosso amigo o sr. José Miguel da Fonseca, operario oleiro, pelo que felicitamos o estremoso pae.

Senhor aos entrevados—No proximo domingo, 25 do corrente, ha de saír processionalmente da egreja de Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã, o sagrado viatico aos entrevados da mesma freguezia.

O itinerario será: praça 8 de Maio, rua da Cadeia, Mont'arroio, Bairro Novo, volta á rua de Cima de Mont'arroio, Inquisição, Sophia até ao Asylo da Mendicidade, rua do Carmo e rua Direita.

Segundo consta acompanha a procissão a philarmonica *Boa-União.*

Bombeiros voluntarios—A Companhia de seguros *Fidelidade* recommendou ao seu agente em Coimbra, que se por ventura alguns dos 50 bilhetes que mandou comprar obtivesse premio, o offerecesse á corporação dos bombeiros voluntarios. Louvamos tão generoso procedimento.

Os srs. marquezes do Fayal ficaram com 20 bilhetes da rifa. Foi um procedimento que muito enobrece tão distinctos titulares.

A rifa ha de effectuar-se no dia 28, ao meio dia, e, segundo nos consta, a direcção vae imprimir a este acto o possivel luzimento e apparato, e tenciona convidar as auctoridades e a imprensa periodica.

Os bilhetes tem ultimamente obtido grande procura, e dizem-nos que já existem poucos para vender.

Reclamação—Um nosso amigo nos informa de que na Ladeira do Seminario estão as valletas da estrada deterioradas, de que resulta, em vez de por ellas correr a agua das chuvas, seguir pelo leito da estrada, com grande ruina d'ella.

Chamamos para este objecto a attenção da camara municipal.

Novas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—«*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.*—Fasciculos 35 e 36.

«Porto—Lemos & C.ª, editores—Praça d'Alegria, 104.»

—*Medicina popular, ou primeiros cuidados a prestar aos doentes e feridos, na ausencia do medico. Pelo doutor Leopold Turck. Traducção portugueza, por Manoel Pinheiro da Costa e Almeida, medico-cirurgião.*

Veja-se no logar competente o annuncio d'esta e outra publicação da acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª

—«*Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos—Julio Verne—O bilhete de loteria n.º 9:672—Traducção de Christovão Ayres, escriptor e jornalista.*

«Lisboa—Companhia Nacional, editora.»

—«*Carta de lei de 1 de Julho de 1867—Codigo civil—Edição conforme a official.*

«Porto—Livraria Cruz Coutinho, editora—1890.»

—«*A. A. Soares de Passos—Poesias—7.ª edição revista, augmentada e precedida de um esboço biographico, por Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.*

«Porto—Livraria Cruz Coutinho, editora—1890.»

Ácerca d'estas duas ultimas publicações, vejam-se os respectivos annuncios.

—«*Victor Hugo—A sociedade e o crime, traducção de Teixeira de Brito—Edição commemorativa do 5.º anniversario do passamento do grande poeta.*

«Porto—Typographia de Arthur J. Sousa & Irmão—Largo de S. Domingos, 74 a 76—1890.»

Veja-se ácerca d'esta publicação o respectivo annuncio.

Camara dos deputados—Está em discussão na camara dos deputados o *bill de indemnidade.*

Gastar á larga—Diz o nosso collega do *Globo*, de Lisboa, o seguinte:

«Corre que uma das condições do contracto de arrendamento da casa do sr. marquez de Thomar, destinada ao ministerio de instrucção publica, foi a paga adeantada dos primeiros 10 annos, isto é, 45:000$000 réis.

Assim aquelle titular, que obtinha até aqui 2:500$000 réis de renda, conseguiu não só a sua duplicação, mas ainda o proprio preço da propriedade.

Custa-nos a acreditar, mas, a ser certo, achamos justo o premio de certos serviços prestados.»

Movimento operario—Informam de Bilbau ao *Diario de Noticias*, em 18 do corrente:

«Melhorou a situação. As fabricas de farinhas e padarias estão vigiadas pela policia e força militar. O general Loma percorreu algumas fabricas e aconselhou os operarios a que se conservassem nas suas officinas e não adherissem aos perturbadores da ordem e que trabalham contra os mais legitimos interesses das classes laboriosas.

Estão já presos 62 grevistas. Os mais exaltados persistem na sua propaganda de resistencia e exigem reducção de horas de trabalho.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoides. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Vende em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

Agradecimento

24 O RESULTADO obtido por meu filho Julio Maria Canario, alumno das aulas nocturnas da Associação dos Artistas, leva-me a vir dar um publico testemunho da minha reconhecida admiração pela maneira assás louvavel e digna, como o sr. João da Costa e Mello, professor de instrucção primaria da mesma associação, se desempenha d'aquelle seu delicado encargo.

A par dos reconhecidos esforços dos corpos gerentes d'aquella associação, para que as suas aulas satisfaçam, ha tambem a considerar o zelo do professor, que muito contribue para que á Associação e corpos gerentes não sejam regateados merecidos encomios.

Antonio Maria Canario.

A. A. Soares de Passos

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico

POR

A. X. Rodrigues Cordeiro

1 volume brochado 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, á livraria Cruz Coutinho, editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

22 NA SECRETARIA d'estes hospitaes recebem-se propostas em carta fechada até 2 de Junho proximo, pelo meio dia, para se contratar o fornecimento de farinha de trigo espoada, da qualidade correspondente á de n.º 5 das fabricas de José Clemente Pinto, d'esta cidade, e de Bellos & Formigaes, de Lisboa, que fôr necessaria para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1890-1891. As propostas devem designar o preço de cada kilogramma, e ser acompanhadas da competente amostra.

Logo depois da mencionada hora serão abertas todas as propostas na presença dos concorrentes, e aberta entre estes licitação verbal, servindo de base o menor preço proposto.

As condições acham-se patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de Maio de 1890.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

PIERRE LOTI

O PESCADOR DA ISLANDIA

TRADUCÇÃO DE

Maria Amalia Vaz de Carvalho

1 volume in-12 de 375 paginas—brochado 500 réis.

Leopold Turck

MEDICINA POPULAR

Ou primeiros cuidados a prestar aos doentes e feridos, na ausencia do medico.—Traducção do dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida.

1 volume in-12 de 250 paginas, cartonado em percalina, 500 réis.

Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia aos editores *Guillard Aillaud & C.ª*, Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

800$000 RÉIS

20 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a juro modico sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 95.

TERRENO

19 JOAQUINA DE JESUS RODRIGUES, vende um lote de terreno para construcção, que possue na rua de Quebra-Costas, e desde já se recebem propostas na rua de Ferreira Borges, 163.

AUROFONO

18 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se—*The Aurophone*—Company limited.

64, CHANCERY—LANE

Londres—N. C.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

17 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

16 NOS DIAS do proximo mez de Junho, abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos generos e artigos seguintes, que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes, durante o anno economico de 1890-1891.

No dia 3

Carne de vacca e de carneiro, gallinhas, presunto, toucinho, vinho branco e tinto, vinagre, azeite, leite de vacca e de cabra, lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

No dia 4

Arroz, bacalhau, assucar branco fino e amarello refinado, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, queijo da Serra, bolacha doce e d'agua e sal, e sabão.

No dia 5

Feijão frade e rajado, grão de bico, marmelada, banha americana de 1.ª qualidade, cevada, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, e alcool.

No dia 6

Calçado novo e concerto do usado, escovas e vassouras de piassá, livros em branco, papel pardo, guita, caixas de lamparinas, stearina, sabonetes, colheres, facas e garfos de ferro, tijolo para limpeza de metaes, lixa de panno, vidraça, garrafas, copos, frascos e ourinoes de vidro, e diversos utensilios de folha de lata e zinco.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de Maio de 1890.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS
PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO
Joaquim M. Freire d'Andrade

15 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.^mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

Asylo da mendicidade de Coimbra

14 NO DIA 8 do proximo Junho, ao meio dia, na secretaria d'este Asylo de Mendicidade de Coimbra, rua da Sophia, perante a commissão administrativa, serão arrendadas em praça as lojas n.^os 148, 150 e 152, n.º 158, n.^os 170 e 172, e a casa de dois andares, n.º 168, pertencentes todas ao edificio do mesmo Asylo. Na dita secretaria se acham patentes as condições d'estes arrendamentos.

Coimbra, 17 de Maio de 1890.

O secretario,
João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

13 GUIA COMPLETO DO CIDADÃO PORTUGUEZ, nos principaes cargos da sociedade, por A. J. do Valle Galvão, quintonista da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

Preço 500 réis — Franco de porte para fóra da cidade.

Na livraria Academica, rua Ferreira Borges, 187, 189.

ESTAÇÃO DE VERÃO
MACHADO & FERREIRA
32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

12 PARTICIPAM a todos os seus ex.^mos freguezes, que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapéus para senhora e meninas, cortes de vestido, guarnições em vesites e em moré, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio Escocia, leques, piqués com e sem felpo, cortinados de crochet, precaes e Oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhoras, rendas pretas e de côr, e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elixir, Pó e Pasta dentifricios
DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1807. Agente Geral: SEGUIN 185-187, rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

Casas para arrendar

10 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas-furtadas da casa n.º 72 da rua da Moeda. Este predio é novo, acabado em 1888, tendo muitas commodidades, lindas vistas e todos os despejos. O 2.º andor tem 7 casas e as aguas-furtadas tem 5 todas bem repartidas. Para tratar no 1.º andar, ou na rua do Visconde da Luz, 25.

Coimbra, 12 de Maio de 1890.

GENEBRA MOREIRA
MARCA REGISTADA

9 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

8 VENDE-SE e vae á feira dos 23 do corrente mez, uma egua de raça de 4 para 5 annos, que tanto dá boa cavallaria, como se presta para um lindo trem.

Quem pretender comprar pode dirigir-se a Manoel Jorge Martinho, em Santo Varão, ou á feira no dia indicado.

EDIÇÃO PORTATIL
CODIGO CIVIL
APPROVADO POR
Carta de lei de 1 de Julho de 1867
Conforme a edição official

Preço brochado 240 — encadernado 360 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, á livraria Cruz Coutinho, editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto.

Vinho de Peptona
de **CHAPOTEAUT**
Pharmaceutico de Paris
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opéra no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de **anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabétes, tisica, dysenteria, tumores, cancros, molestias do figado e do estomago.**

Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

NOVIDADE LITTERARIA

VICTOR HUGO

A SOCIEDADE E O CRIME
TRADUCÇÃO DE
TEIXEIRA DE BRITO

Edição commemorativa do 5.º anniversario do passamento do grande poeta. Com o retrato do auctor.

Preço 300 réis — pelo correio 320.

Á venda desde o dia 22, nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

ARRENDA-SE

4 UMA grande loja, com commodidades para viver uma familia, na rua das Solas, n.º 66.

Trata-se na rua do Sargento-Mór, n.º 12, com José de Sousa Gonzaga.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

3 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 réis.

ARRENDA-SE

2 O 1.º ANDAR da casa da rua das Padeiras, n.º 32.

Trata-se na rua da Louça, n.º 33 com José Simões de Moura e Sá.

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.
A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.
DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.
Peça-se tambem o **Vinagre de Toucador**, *marca* **Botot**, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:458

NUMERO AVULSO 40 REIS
Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 24 DE MAIO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

Aos cidadãos de Coimbra

No proximo dia 28 de Maio faz 56 annos que foi referendado o celebre decreto, que extinguiu para sempre as congregações monasticas em Portugal.

Prepara-se um cortejo civico, que, nesse dia, depois das 4 horas da tarde, partindo da praça do Commercio se dirigirá ao cemiterio da Conchada, a depôr uma corôa no tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar, em commemoração d'aquelle facto, que tão gloriosa torna a memoria d'este illustre campeão da liberdade.

Os cidadãos de Coimbra, todos os homens verdadeiramente liberaes de todas as classes, de certo se não hão de eximir a tomar parte nesta solemne homenagem em honra do prestimoso estadista, cujo pulso vigoroso operou a mais notavel e audaciosa reforma do moderno periodo politico que atravessâmos.

A commissão promotora espera que as diversas corporações associativas, e os cidadãos de todas as cathegorias: academicos, funccionarios, artistas, commerciantes e industriaes, não faltarão a cooperar com a sua presença e o seu empenho, para que esta solemnisação seja vibrante e grandiosa e em tudo digna da pureza dos sentimentos que a inspira e da austeridade patriotica que deve animal-a.

Coimbra, 21 de Maio de 1890.

A commissão,

Francisco de Sousa Araujo
Paulo José da Silva Neves
Francisco do Amaral Guerra.
Antonio Augusto Gonçalves
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
Manoel Augusto Rodrigues da Silva
Joaquim Martins de Carvalho.

Monte-pio Conimbricense

AVISO

Os corpos gerentes do Monte-Pio Conimbricense convidam os dignos consocios a comparecerem na praça do Commercio, pelas 4 horas da tarde do dia 28 do corrente, a fim de se incorporarem no prestito civico em homenagem ao grande patriota Joaquim Antonio de Aguiar.

Coimbra, sala das sessões da direcção do Monte-Pio Conimbricense, 21 de Maio de 1890.

O presidente da assembléa geral,
Julio Augusto da Fonseca.

Associação dos Artistas de Coimbra

O conselho administrativo da Associação dos Artistas, tendo na devida consideração o convite que lhe dirigiu a commissão promotora da grande manifestação em honra do illustre ministro de estado, Joaquim Antonio de Aguiar; convida todos os socios da mesma Associação a tomarem parte no prestito civico, que se ha de reunir na praça do Commercio, pelas 4 horas da tarde de quarta feira, 28 do corrente.

Espera o conselho administrativo que os membros da Associação dos Artistas annuirão a este convite, dando assim mais um documento de que sabem prestar homenagem aos cidadãos benemeritos, entre os quaes tem um logar proeminente, o digno filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Coimbra, 21 de Maio de 1890.

O presidente,
Augusto Pinto Tavares.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

CONVITE

São convidados todos os socios d'esta caixa a comparecerem na praça do Commercio, pelas 4 horas da tarde do dia 28 do corrente, para se encorporarem no prestito em honra do eminente estadista Joaquim Antonio de Aguiar.

Coimbra, 22 de Maio de 1890.

O presidente,
Jorge da Silveira Moraes.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Por ordem do sr. presidente d'esta associação, são convocados os srs. associados, a reunirem em assembléa geral, na sala das suas sessões, no dia 25 do corrente, por 8 ½ horas da tarde, praça do Commercio, n.º 27.

Ordem do dia

Deliberar sobre o convite da benemerita commissão, promotora do prestito civico, que em 28 do corrente tem de ir depôr uma corôa de flores no tumulo do insigne patriota, Joaquim Antonio de Aguiar.

Associação Commercial de Coimbra, 22 de Maio de 1890.

O 2.º secretario,
Arthur Diniz de Carvalho.

Caixa economica União operaria

Convidam-se os srs. associados d'esta caixa, a comparecerem no dia 28, pelas 4 horas da tarde, na praça do Commercio, para se encorporarem no grande prestito civico em homenagem ao notavel estadista Joaquim Antonio de Aguiar.

Coimbra, 23 de Maio de 1890.

O presidente,
José Lobo de Carvalho.

Aos artistas de ceramica

Tendo sido convidada a commissão da bandeira dos artistas de ceramica, para se encorporarem no grande prestito civico, que deve realisar-se no dia 28 do corrente, convido todos os artistas d'esta arte a comparecerem no referido dia, pelas 4 horas da tarde, na praça do Commercio, para acompanharmos o imponente prestito em homenagem ao grande patriota Joaquim Antonio de Aguiar.

Coimbra, 21 de Maio de 1890.

O presidente,
José d'Oliveira Serrano.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Ill.^mo e ex.^mo sr. — A camara adheriu gostosa ao convite de v. ex.ª, pelo pensamento elevado que encerra a manifestação que se projecta, pela memoria do grande patriota, Joaquim Antonio de Aguiar.

Desejosa, porém, de que o ponto de partida para o prestito civico seja a praça 8 de Maio, junto dos paços municipaes, encarrega-me de levar ao conhecimento de v. ex.ª este seu desejo, na certeza de que o mesmo prestito poderá percorrer as ruas e os pontos que a commissão entender.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 23 de Maio de 1890.

Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da commissão installadora para a celebração de um prestito civico á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar.

O conselheiro presidente,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

GREMIO OPERARIO

Ex.^mos srs. — O *Gremio Operario* reunido em sessão de assembléa geral de 20 do corrente, deliberou por unanimidade não só o representar-se no cortejo que se deve effectuar no proximo dia 28, mas tambem mandar fazer um labaro que será estreiado nesse dia.

Communico estas deliberações a v. ex.^as, convicto de que este *Gremio* se representará dignamente, attendendo a que esta festa é para commemorar um feito glorioso do devotado liberal e eminente estadista Joaquim Antonio de Aguiar, um dos filhos mais dilectos d'esta terra.

Deus guarde a v. ex.^as — Coimbra e sala das sessões do *Gremio Operario*, 22 de Maio de 1890.

Á muito illustrada commissão promotora do cortejo no dia 28 de Maio.

O presidente,
Joaquim Teixeira de Sá.

AUCTORISAÇÃO

Ex.^mo sr. — Os cidadãos abaixo assignados resolveram promover um prestito civico, em honra do benemerito ministro de estado e illustre filho de Coimbra, o sr. Joaquim Antonio de Aguiar; devendo esse prestito partir d'esta cidade na tarde de 28 do corrente, até ao cemiterio da Conchada, onde se acham os seus restos mortaes.

Pedem, por isso, a v. ex.ª a necessaria auctorisação para se realisar esta devida homenagem. — E R. M.

Francisco de Sousa Araujo
Paulo José da Silva Neves
Francisco do Amaral Guerra
Antonio Augusto Gonçalves
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
Manoel Augusto Rodrigues da Silva
Joaquim Martins de Carvalho.

Despacho. — Tomando na devida consideração a respeitabilidade dos signatarios da presente petição, e o alto testemunho de respeito e saudosa recordação, que se pretende prestar á memoria do mais assignalado liberal d'este paiz, concedo a licença pedida.

Coimbra, 23 de Maio de 1890.

O governador civil,
Antonio das Neves Oliveira e Sousa.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Como se vê no officio que deixâmos publicado, resolveu a camara municipal d'esta cidade tomar parte no grande prestito civico, em honra do illustre ministro de estado, o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar.

Com quanto não devessemos esperar outra cousa da vereação municipal, muito folgâmos com o seu liberal e patriotico procedimento, por vermos que os representantes do municipio se associam a esta imponente manifestação.

Aqui deixâmos registada com os mais subidos louvores esta deliberação da camara municipal de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GREMIO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO E INDUSTRIA DE COIMBRA

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios d'este Gremio, a reunir no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, a fim de se encorporarem no cortejo civico, que em honra do estadista Joaquim Antonio de Aguiar, se ha de realisar no referido dia.

Coimbra, 24 de Maio de 1890.

O vice-secretario da mesa,

Ricardo Pereira da Silva.

CONVITE

Tendo a Caixa economica *Trabalho* recebido convite da commissão promotora do prestito civico, que no dia 28 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, ha de visitar o tumulo do grande patriota Joaquim Antonio de Aguiar, e tendo a direcção da mesma caixa vontade de satisfazer no mais que lhe seja possivel ao convite da illustrada commissão, pede aos seus associados a fineza de aceitarem este convite, reunindo-se naquelle dia e hora no local que o programma publicado para esse fim designar.

O secretario,

Bernardo Carvalho.

GRANDE PRESTITO CIVICO

Serão muito numerosos os alumnos das escolas de instrucção primaria, que tomarão parte no grande prestito civico, do dia 28 do corrente.

Os respectivos professores tem-se prestado da melhor vontade a concorrer com os seus alumnos a esta manifestação.

Em especial o sr. Julio Cesar Augusto Junior, muito acreditado professor estabelecido na praça do Commercio, mandou fazer para os seus alumnos uma bandeira, devendo ler-se nella os nomes de — *Antonio Feliciano de Castilho* e *D. Antonio da Costa Sousa de Macedo* — os dois apostolos da instrucção popular.

Os corpos gerentes do Monte-pio Conimbricense não só resolveram que esta associação se apresentasse no prestito civico com a sua bandeira, mas decidiu egualmente mandar fazer uma coroa, para depositar sobre o tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar.

A caixa economica da typographia do *Conimbricense* levará tambem uma outra coroa com o mesmo destino.

Trabalha-se activamente para effectuar a grandiosa estatua da **Liberdade**, que ha de ir á frente do cortejo. Tem sido incansavel neste objecto o distincto professor de desenho e muito habil artista o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

A estatua tem o braço direito alçado, segurando na mão um ramo de oliveira, e do lado esquerdo tem a espada, a balança e as taboas da lei.

Pousará a grande estatua sobre um elevado pedestal, em cima de um carro. Desde o solo até á extremidade da estatua haverá uma altura de perto de 6 metros.

Tudo indica que a classe operaria de Coimbra fará parte do prestito civico, na sua quasi totalidade.

Vae reunir-se a assembléa geral da Associação Commercial, para resolver sobre o convite da commissão promotora do prestito civico.

Espera-se que seja grande a concorrencia da classe commercial á manifestação do dia 28; e muito louvavelmente procederiam os commerciantes se fechassem os seus estabelecimentos na tarde do prestito.

Os socios do Gremio dos empregados do commercio e industria estão com muito desejo de ir em grande numero ao prestito, levando a sua bandeira.

O Gremio operario não só resolveu associar-se a esta manifestação, mas decidiu tambem mandar para esse fim fazer uma bandeira.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Depois das violentas repressões do governo, depois da lição que elle apanhou na capital, dada pelos collegios eleitoraes, depois do seu singularissimo silencio sobre a questão anglo-lusitana, que tanto tem sobresaltado os bons patriotas que prezam o bom nome e a dignidade e brio da sua patria, depois da lei de imprensa que põe mordaça, para que não se falle, e a cadeia, para que não se escreva, o ministerio, ousa ainda, com o desplante que o caracterisa, apresentar em côrtes as suas propostas de lei para novos impostos!

O *povo póde e deve pagar mais*, para se augmentarem as guardas municipaes, que o hão de retalhar a golpes de sabre e esmagar debaixo das patas da sua cavallaria. O *povo póde e deve pagar mais*, para haver bastante dinheiro para comprar votos nas eleições e assegurar a victoria aos apaniguados das situações; o *povo póde e deve pagar mais*, para nas repartições publicas se anicharem os afilhados e os compadres e para as grandes prebendas e gratificações áquelles que se declaram defensores de um governo que está condemnado pela opinião publica.

O sr. ministro da fazenda leu na segunda feira passada na camara dos deputados as suas propostas financeiras. É de suppôr que sejam approvadas, porque os carneiros de Panurgio... Approvadas... sim, sel-o-hão, mas postas em pratica e que duvido, porque no nosso paiz existe a Penelope do parlamento: a estriga que ella hoje faz para contentar o galanteador (que neste caso é o ministerio) ha de ámanhã desfazel-a. Ulysses, ou antes, o *Povo*, é que um dia ha de tirar o melhor d'esta comedia de blandicias e enganos. Vel-o-hemos e nesse dia a aurora ha de raiar e os judeus e scribas cairão fulminados ante a resurreição da LIBERDADE, que elles teem sacrificado, fingindo que lhe dão o osculo da amizade e da paz.

As propostas são:

1.ª Addicional de 6 por cento (o que eu ha um mez disse que se estava preparando para *recompensar* o povo pelo seu patriotismo).

2.ª Restabelecendo o monopolio do tabaco, para juntar a alguns outros que já nos estão roendo as algibeiras.

3.ª Direitos de navegação (ficam abolidos).

4.ª Imposto de sello (augmentado).

5.ª Imposto do alcool (augmentado).

6.ª Reforma de serviços.

7.ª Orçamento extraordinario.

8.ª Encerrando as contas de 1886-1887.

9.ª Renova-se a iniciativa das propostas para o encerramento das contas de 1883 a 1886.

—Na segunda feira regressou sua magestade a rainha de Villa Viçosa. Foram esperal-a á ponte do Caes das Columnas el-rei e todos os altos dignatarios e funccionarios publicos. Alguns regimentos formaram alas e estiveram embandeiradas todas as janellas do Terreiro do Paço e as das repartições que dão para a rua do Arsenal.

—Grande banquete dado aos exploradores africanistas pela Sociedade de Geographia, no salão do theatro de S. Carlos. Nada menos de 107 convivas. Os srs. ministros, apesar de terem sido convidados, nenhum appareceu. Podera! E se lá se fallasse na nossa questão com a Inglaterra, não ficavam entalados? A prudencia é a virtude dos velhos... e dos rapazes *que são ministros*.

O *menu* dava assumpto para uns chistosos desenhos de Bordallo Pinheiro, e senão vejam:

Sopa á rainha Maputo.

Pastellinhos do Chire.

Peixe adubado á Nyassa.

Figados de pato gordo á Machona (seria melhor dizer *á Alvaro Coutinho*).

Ponche de cachaça makolola.

E ainda outros pratos dedicados cada um d'elles a um dos gloriosos exploradores. Não sabemos se foram condimentados com *pimenta á Salisbury*, mas parece-nos que assim deveria ter sido.

—Um jornal da noite, no seu artigo de fundo, refere-se ás ultimas declarações de lord Salisbury, ante o parlamento da Gran-Bretanha, das quaes se infere que cada vez estamos peiores nas nossas negociações com o governo inglez. Vê-se d'ellas que o governo britannico presiste em não reconhecer os direitos historicos, que Portugal tem aos territorios do Chire e do Machona e que se recusa entrar em negociações ácerca da navegação do Zambeze, considerando esse rio como franco a todas as nações e aberto a todas as bandeiras. É ainda mais uma nova expoliação do nosso *bom amigo e fiel alliado*.....

Entretanto as nossas fortalezas vão continuando desmanteladas, as *costas* de Portugal desguarnecidas, e as colonias abandonadas do conforto e de reforço!

—Lisboa tem tido desde os primeiros dias d'este mez, um divertimento com que não contava e que tem entretido a curiosidade indigena a ponto extraordinario. Esse divertimento é a colonia de Catumbella.

São uns 14 pretos, mandongos, entre os quaes veem duas pretas que não são nenhuma peste. Apresentam-se denudados, trazendo só umas tangas. Vieram do Havre, com recommendação do nosso consul e foram recolhidos no governo civil, onde lhes deram um grande quarto terreo para residirem. De dia veem para o pateo, accendem uma fogueira e sentam-se em torno.

Teem estes pretos sido visitados por muita gente que gosta de vel-os, porque realmente é um espectaculo gratuito e alegre ao mesmo tempo. O chefe é um pretalhão alto, espadaudo, cabeça pequena e pescoço grosso e comprido; *da* pelo nome de *Cambiasi*. Uma das pretas é deveras bonita, tem grossas coxas, peitos pequenos e intumecidos, dentadura clarissima e a cabeça d'uma perfeição inexcedivel... entre os negros.

Teem sido muito obsequiados com dadivas, taes como: charutos, boquilhas, collares, anneis, brincos, chapéus velhos, braceletes, etc., etc. Elles agradecem fazendo muitos trejeitos e momices, saltando de contentamento e mostrando a lingua vermelha e a dentuça clara como jaspe. O conde de Burnay foi um dia d'estes convidal-os para o seu palacio, a fim de alli irem exhibir as suas danças e cantares. Cinco trens os levaram ao palacio do faustuoso capitalista que, depois da festa, os presenteou com magnificas mantas e dinheiro.

Hontem, quarta feira, foram convidados pelo emprezario do Colyseu para assistirem ao espectaculo. Representou-se a *Cadiz*. Era gosto vel-os meneando a cabeça em gesto approvativo e olhando para o publico para applaudirem quando este applaudia. Levavam o peito e a cabeça adornados de rosas, o que contrastava com o lusidio escuro da sua negra pelle.

Não fallam o portuguez, mas do *francis* lá pronunciam algumas palavras para se fazerem entender.

Ignora-se ainda hoje de onde vieram (?). É provavel que sejam pretos engajados que foram para a Belgica, e de lá fugiram para Lisboa nalgum navio mercante. Diz certa correspondencia em um jornal da noite, que talvez sejam uns pretos que foram contratados para a exposição de Paris, para alli fazerem musica e batuque africano, mas que tendo-se desavindo, se tresmalharam, tendo estado o seu contratador em risco de levar a sua conta por os pretos se terem revoltado contra elle.

Parece que o governador civil de Lisboa já deu ordem para que sejam mandados para Benguella, ou Moçambique, no fim d'esta semana ou para o principio da semana que vem.

Basta de negros por agora e passemos ás negridões dos brancos, sem *mal entender*, já se vê.

—Hontem na camara dos deputados houve tumulto. Já lhe tardava, não é verdade? Pois houve alli grande *chinfrim*.

Foi o caso. Estava fallando o sr. barão de Paçô Vieira sobre o *bill de indemnidade* e referiu-se ás responsabilidades marcadas na lei e ao decreto dictatorial da imprensa. Alludiu a uns artigos que em tempo o sr. José Luciano de Castro havia publicado no *Braz Tisana*, que foram querellados, mas quem foi responder por elles foi o editor, e que era bom quem escreve, que responda pelo que escreve e não um testa de ferro qualquer.

O sr. Mattoso, levantando-se, emprazou o orador a que provasse que aquelles artigos eram do sr. Luciano de Castro; mas o sr. Paçô Vieira não se poude conter e avançou iracundo para o sr. Mattoso. Este berra que tudo o que Paçô Vieira havia dito era um embuste, uma mentira.

O sussurro tornou-se então em um enorme tumulto; alguns deputados vieram ás mãos... O presidente em vista d'isso poz o chapéu e interrompeu a sessão, que só foi aberta cerca de 1 hora depois.

Vá contando, este é o primeiro. Ainda a procissão não saiu da egreja. Tambem ha apenas meia duzia de dias que se constituiu a camara. Era um trabalho curiosissimo quem se lembrasse um dia de fazer uma resenha dos tumultos da nossa camara dos deputados: eu já estive com tentações d'isso; tinha já escripto alguns quartos de papel, mas cheguei a certo ponto e rasguei tudo, porque conheci que o melhor... é o que se passa depois das galerias evacuadas.

Lisboa, 21 de Maio de 1890.

S. P.

TENTUGAL

Realisou-se a feira de 19 do corrente, que esteve importantissima, tanto nas differentes especies de gados como de cereaes.

Só quem não concorreu a este importante mercado, é que não acreditará a concorrencia extraordinaria, tanto de compradores como de gados e cereaes.

Sem pressão de auctoridades, nem exigencias superfluas da camara, incapaz de pôr em pratica qualquer melhoramento de vantagem para o povo e para esta importante villa, tivemos a satisfação, no fim de muito trabalho e mortificações, conseguirmos com uma força de vontade inquebrantavel, aquillo em que tantas vezes tinhamos fallado antes e depois das eleições a esses galopins eleitoraes, que tudo exploram para saciar miseraveis vinganças; mas que nunca tratam de promover os interesses do povo, nem tão pouco da terra onde residem ou que lhes serviu de berço.

Aqui está para que serve a miseravel politica de muita gente.

Felizmente, nós que não tivemos nem temos influencia politica, nem tão pouco a queremos, conseguimos que o povo numa só vontade, abraçasse em geral a ideia do mercado em Tentugal, tão concorrido como esteve, e esperamos da livre vontade do proprio povo, ha de continuar a ser concorrido todos os mezes no mesmo dia.

É incontestavel este mercado d'uma vantagem extraordinaria para todos em geral, que a elle concorrerem, porque além d'aqui poderem realisar as transacções, evita-lhes pela mesma razão, terem que ir a mercados muito distantes, muitas vezes de vespera, carregados e molhados, regressando a suas casas depois de tanta fadiga e trabalho, sem muitas vezes realisarem especie alguma de negocio e antes pelo contrario terem feito despezas.

Por isso se todo o povo d'esta grande area bem comprehender tão importantes vantagens, decerto que todos os mezes concorrerão a elle de muito bom grado e de futuro bemdirão todos de melhoramento tão importante para o povo e esta villa, para o qual temos empregado os maiores esforços e dedicação, fazendo crear neste grande centro um mercado para commodidade dos povos em geral, e para os interesses d'esta antiga villa.

Os nossos arrojados esforços, trabalhos e despezas, tiveram a felicidade não só de encontrar apoio no povo em geral, como além d'isso de cavalheiros distinctissimos d'essa cidade, taes foram o muito digno e illustrado redactor do *Conimbricense*, sr. Joaquim Martins de Carvalho, sempre benevolo em concorrer para tudo quanto são melhoramentos, quer na terra que lhe serviu de berço, quer finalmente em todo o districto, a que pelo seu trabalho e talento tem prestado relevantissimos serviços, e a quem não podemos deixar de apresentar os protestos do nosso reconhecimento.

(Concluir-se-ha).

ESCOLA DE ENSINO LIVRE

Praça do Commercio, 27, 1.º

Resultado obtido nos ultimos exames de admissão aos lyceus.

Distinctos

Alfredo Pimentel, Augusto Aguiar, Antonio Aguiar e João Marques dos Santos.

Approvados

Maria Julia da Conceição, Annibal Philippe, Adriano Brandão de Vasconcellos, José Henriques do Nascimento, Rocha d'Antas, Antonio Bizarro, Boaventura da Encarnação, Pedro Baptista, José Simões Tavares, Sebastião Lucas dos Santos, Annibal da Costa Alemão, José da Costa Braga, Francisco Bento, Fernando Augusto da Paixão, Manoel Miranda, Anthero dos Reis, Albino Candido de Soure, Fernando Affonso Leite Ribeiro.

Adiado 1.

Conta esta escola, desde 1883 a 1890 — 124 approvações e só 3 adiados.

O professor,

Julio Cesar Augusto Junior.

NOTICIARIO

Junta de parochia de Santa Cruz — É digna dos maiores louvores a actual junta de parochia de Santa Cruz.

O bello claustro do Silencio, que estava muitissimo descurado, acha-se agora de tal modo transformado que attrae alli os visitantes para o verem e admirarem.

No lanço superior do referido claustro, do lado que dá communicação para o Santuario, está a junta a mandar proceder á factura de grandes estantes e a gradeamentos, para alli serem expostas as variadas riquezas e primores d'arte que possue a egreja de Santa Cruz, e que pela maior parte são desconhecidas do publico.

Muitas outras reformas tem já effectuado a junta na egreja de Santa Cruz e seus accessorios, incluindo a adaptação de uma casa abandonada, para as sessões da mesma junta.

Ha, porém, um objecto que nos merece as maiores sympathias. É a deliberação tomada pela junta de parochia de mandar fazer 150 fatos para outras tantas crianças, que frequentem a escola de instrucção primaria da freguezia.

Damos por esse facto os mais subidos e especiaes louvores á junta. Quanto não é isso muito mais preferivel ás ostentações de vaidades, que se veem em muitas parochias!

No proximo dia de S. João, em que haverá a costumada primeira communhão, se inaugurará o museu parochial, se distribuirão os fatos ás crianças das escolas, e se darão premios aos alumnos que mais se tiverem distinguido.

Ha ainda esperanças de nesse dia se inaugurar a construcção da escola da freguezia de Santa Cruz, no terreno da antiga egreja de Santa Justa.

Ainda que preferiamos que se construisse uma grande casa para todas as escolas parochiaes de Coimbra; se esse projecto se não leva a effeito, então bom é que a parochia de Santa Cruz tenha casa propria, em vez de estar a servir-se de uma emprestada.

Ordem Terceira — Effectuou-se na quinta feira, 22, a eleição da mesa administrativa do hospital e asylo da Ordem Terceira, d'esta cidade, ficando eleitos os srs.: — Padre Adriano dos Santos Pinto, conego Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, padre Ignacio de Carvalho e Freitas, padre Antonio Augusto Coelho, Manoel Miranda, bacharel Francisco Ferreira Camões, Francisco Borja dos Santos, bacharel Elysio Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Antonio José Dantas Guimarães, Augusto Eduardo Ferreira de Mattos, Manoel Rodrigues Braga, padre Antonio da Silva Pratas, e Jorge da Silveira Moraes.

Theatro de D. Luiz — Foram esplendidas as duas recitas dadas neste theatro, nas noites de 21 e 22 do corrente, por varios artistas lisbonenses, sendo um d'elles o eminente actor Taborda.

O desempenho das comedias, monologos e cançonetas foi correctissimo, sendo todos os actores muito applaudidos; especialisando Taborda, Alfredo Carvalho e actriz Pepa.

Ha muito tempo que não vemos a casa tão repleta, como nestas duas noites, pois todos anceiavam admirar o soberbo talento do rei da scena portugueza.

Hoje ha beneficio da distincta actriz Pepa, que pela primeira vez desempenhará novas e engraçadas cançonetas e monologos. É de esperar grande concorrencia.

Parabens á empreza do theatro pelas admiraveis noites que nos proporcionou.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Cassiano, filho de Manoel Maria de Brito e Maria Rosa, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 12.

Eneas Eduardo Leite Ribeiro, filho de Fructuoso José da Silva e D. Clara Candida Leite Ribeiro, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Joaquina da Conceição, filha de paes incognitos, de Condeixa, de 41 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 17.

Maria Emilia Pereira Reis, filha de Joaquim Pereira Reis e Marianna Pereira Reis, de Coimbra, de 82 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 17.

Domingos Alves Pereira Guimarães, filiação ignora-se, de Guimarães, de 64 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 17.

Manoel Francisco Ramos, filho de José Francisco Ramos e Joanna Mendes, dos Fornos, de 55 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:520.

Fallecimento — Na quinta feira falleceu no logar de Pousafolles, concelho de Miranda do Corvo, na edade de 82 annos, o nosso amigo e antigo escrivão de fazenda nesta cidade, o sr. Jeronymo Fernandes Falcão.

O nosso amigo, que era decidido liberal, soffreu grandes perseguições durante o governo tyrannico de D. Miguel.

Á familia do fallecido damos os sentimentos por este infausto acontecimento.

Outro — O sr. conego José Ferreira Fresco acaba de passar pela dura provação de lhe fallecer sua extremosa mãe, a ex.ma sr.ª D. Joanna Monteiro Fresco. Damos, por isso, os mais sentidos pezames ao nosso respeitavel amigo.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Annuario da Universidade de Coimbra — Anno lectivo de 1889 a 1890.*

«Coimbra — Imprensa da Universidade — 1890.»

— «*Bibliotheca Universal, antiga e moderna — Balzac — O lyrio do valle — Volume II — N.º 54.*

«Lisboa — Companhia Universal, editora.»

— «*Regulamento geral interno da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco de Coimbra, e do seu hospital e asylo.*

«Coimbra — Imprensa Academica — 1890.»

— «*Religião e critica, por Egydio Pereira de Oliveira e Azevedo, bacharel formado em Theologia, conego honorario da sé de Lamego, e professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Coimbra.*

«Porto — Editores, Lugan & Genelioux, successores de Ernesto Chardron — 1890.»

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc. Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

25 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

AGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

23 GAZETA DA RELAÇÃO DE LISBOA — Revista juridica — annos de 1884 a 1889 — 3 grossos volumes encadernados: 16$500 réis.

Á venda na livraria Portugueza e estrangeira de Manoel d'Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163 a 165.

Casas para arrendar

22 ARRENDA-SE o 2.º andar e aguas-furtadas da casa n.º 72 da rua da Moeda. Este predio é novo, acabado em 1888, tendo muitas commodidades, lindas vistas e todos os despejos. O 2.º andor tem 7 casas e as aguas-furtadas tem 5 todas bem repartidas. Para tratar no 1.º andar, ou na rua do Visconde da Luz, 25.

Coimbra, 12 de Maio de 1890.

BANHOS DAS CALDAS DA AMIEIRA

21 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

20 JOSÉ NARCISO SIMÕES, presidente da junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, faz publico que recebe propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente, dos alquiladores que possam, pelo menos preço, fazer a remoção dos individuos fallecidos no logar da Pedrulha para o cemiterio d'esta cidade, devendo para isso empregar um carro funerario e um ou dois trens.

As condições acham-se desde já patentes na sala das sessões d'esta junta, onde podem ser examinadas.

Coimbra, 17 de Maio de 1890.

José Narciso Simões.

ARRENDA-SE

19 A CASA com dois andares e aguas furtadas, com quintal e pateo, em fóra de portas de Santa Margarida, d'esta cidade, com o n.º de policia 144.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, n.os 50 a 52.

800$000 RÉIS

18 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a juro modico sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 95.

ARRENDA-SE

17 UMA grande loja, com commodidades para viver uma familia, na rua das Solas, n.º 66.

Trata-se na rua do Sargento-Mór, n.º 12, com José de Sousa Gonzaga.

1.º ANNUNCIO

16 NO DIA 8 do proximo futuro mez de Junho, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, dos seguintes predios:

Uma terra com videiras e arvores de fructo e uma pequena casa ao cimo do logar de S. Martinho do Bispo, no valor de 55$000 réis.

Umas casas com quintal ao cimo do logar de S. Martinho do Bispo, no valor de 80$000 réis.

Uma matta com pinheiros e outras arvores, no sitio do Barroco, limite de Villa Pouca, freguezia do Ameal, no valor de réis 150$000.

Um pinhal e matto, no sitio do Rascão, limite de Villa Pouca, freguezia do Ameal, no valor de 70$000 réis.

Um olival no sitio da Contada, freguezia de S. Francisco, no valor de 200$000 réis.

Oito aguilhadas, ou 4,320 metros quadrados de terra no campo de S. Martinho, sitio da Vaigem d'Ayres, limite da Espadaneira, no valor de 192$000 réis.

Pertencentes ao casal inventariado por obito de Abel Augusto de Campos Vieira, morador que foi na Bencanta, freguezia de S. Martinho do Bispo, e vão á praça por deliberação do conselho de familia.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado.

Coimbra, 17 de Maio de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Casemiras nacionaes e estrangeiras, luvas e camisaria

ATELIER DE ALFAIATERIA

JOAQUIM PESSOA

140—Rua de Ferreira Borges—142

15 LIQUIDAÇÃO de merinos pretos e lãs de côr.

Um grande saldo de cortes de colletes em seda e lã para homem, a 1$500 e 1$800 réis.

Um grande saldo de collarinhos a 50 réis.

Dito de punhos em linho e algodão.

Peças de panno patente e familia com 36 metros, de 3$000 a 4$500 réis.

Completo sortido de luvas de pellica e couro da Russia, para homem e senhora.

Deposito de camisas brancas e de côr, da primeira fabrica de Lisboa.

Um bom sortido de casemiras de côr e que vende por preços baratissimos, assim como tem tambem bom alfaiate, responsabilisando-se pelo bom acabamento.

Não se dão amostras.

140—Rua de Ferreira Borges—142

AOS ACCIONISTAS DA Companhia utilidade domestica

14 PREVINEM-SE os accionistas da Companhia Utilidade domestica conimbricense, de que no dia 31 do corrente mez de Maio se ha de reunir a assembléa geral da mesma companhia, nos paços do concelho, pelas 6 horas da tarde, prefixas, para assistir á prestação de contas pela sua commissão liquidataria, julgal-as e tomar outras deliberações que se reputem necessarias.

O presidente da commissão,

Dr. Manoel da Costa Alemão.

A camara municipal do concelho da Covilhã

13 FAZ publico que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de director e fiscal das obras municipaes, com o ordenado annual de 600$000 réis.

Os concorrentes deverão dirigir á secretaria municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, com os seguintes documentos:

1.º Certidão d'edade;

2.º Certidão por onde mostrem ter sido recenseados para o serviço militar;

3.º Attestado do seu comportamento moral e civil;

4.º Certificado do registo criminal;

5.º Documento comprovativo de suas habilitações technicas, e quaesquer outros, que entenderem por conveniente juntar.

Covilhã e secretaria municipal, 19 de Maio de 1890.

O vice-presidente da camara,

Theotonio de Mello Jorge Malta.

Os inglezes na Africa Austral

(Historia politica e colonial)

POR

CARLOS DE MELLO

Preço 600 réis.

Á venda na livraria Bertrand, rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

11 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

PORTO

RECOMMENDA AS SUAS

CERVEJAS

SERPA PINTO, ALLEMÃ, EXPORTAÇÃO, NACIONAL

Gazosa nacional, limonada de fructas

REFRIGERANTES ESTACIO & C.ª

SYPHÕES

XAROPES, LICORES, COGNAC, GENEBRA, ETC.

VINHOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

CHAMPAGNES—GELO

Dirigir as encommendas á mesma Companhia

22—RUA DO LARANJAL—22

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

9 PARTICIPAM a todos os seus ex.^mos freguezes, que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapéus para senhora e meninas, cortes de vestido, guarnições em vesites e em moré, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio Escocia, leques, piqués com e sem felpo, cortinados de crochet, precaes e Oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhoras, rendas pretas e de côr, e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

AGUA DOS CARMELITAS contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

BOYER unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Boyer

Aos srs. pharmaceuticos | ETIQUETAS para pharmacia; gosto moderno; impressão a côres.—Typographia Operaria—Coimbra.

PERFUMARIA-ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.

CRÊME-ORIZA, *ORIZA-LACTÉ* — Formosura do Rosto.

ORIZA-OIL, *ORIZA-TONICA* — Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE | tinctura instantanea.

ESS-ORIZA, todos cheiros.

ORIZA-HAY, Agua de Toucador.

ORIZA-POWDER | Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

EDITAL

5 A JUNTA administrativa da capella e hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar, faz publico que no dia 10 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, ha de ter logar na administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, a venda de objectos de ouro usado, proveniente de offertas, com o peso total de setecentas noventa e duas grammas e tres decigrammas e valia de 218$520 réis, segundo o avaliador official da casa da moeda.

Avellar, 22 de Maio de 1890.

O administrador,

Alfredo Theodoro Simões Manso.

POESIA

AMOROSA

DO

POVO PORTUGUEZ

POR

J. Leite de Vasconcellos

Preço 400 réis. Á venda na livraria Bertrand—Rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias.

3 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, de Condeixa, vende uma bonita parelha de cavallos pretos, novos e bem ensinados.

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a **Copahiba, as Cubebas e as Injecções.** Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. Cada capsula leva impresso em negro o nome................ MIDY

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne.

O CONIMBRICENSE

Administração RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:459

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 27 DE MAIO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

28 DE MAIO DE 1890

Programma do prestito civico, que em commemoração do decreto que expulsou os frades—inimigos tenebrosos e irreconciliaveis da civilisação—irá depor uma corôa de flores sobre o tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar, como homenagem de reconhecimento publico e affirmação dos sentimentos de amor á Liberdade e á Patria, que animam a cidade de Coimbra, berço do grande estadista

Ás 5 horas prefixas da tarde, achando-se reunidas na praça do Commercio as diversas associações de Coimbra, com as suas insignias ou emblemas, academicos e mais cidadãos; uma deputação, composta da commissão organisadora e de representantes das associações presentes, dirigir-se-ha aos paços municipaes, para acompanhar a ex.^ma camara municipal.

*

Organisação do cortejo

Alumnos das escólas de instrucção primaria, acompanhados dos respectivos professores

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios

Corporação dos bombeiros municipaes

Carro triumphal da Liberdade

Philarmonica *Conimbricense*

Associação Recreativa d'amadores de caça

Assembléa Recreativa

Sociedade União Artistica Conimbricense

Gremio Operario

Artistas de ceramica

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

Estudantina Academica Conimbricense

Atheneu Popular

Novo Gremio

Caixa auxiliar dos distribuidores telegrapho-postaes

Caixas economicas:—*Empregados do theatro de D. Luiz—Fidelidade—União Popular—Liberdade—Trabalho—União Operaria—Fraternidade—e da typographia do Conimbricense*

Gremio dos empregados no commercio e industria

Gremio Taborda

Escóla livre das artes do desenho

Centro eleitoral democratico

Centro promotor de instrucção popular

Club Conimbricense

Associação Academica

Associação Commercial

Associação dos Artistas

Instituto de Coimbra

Sociedade Philantropico-Academica

Monte-pio Conimbricense

Monte-pio da Imprensa da Universidade

Juntas de parochia

A academia de Coimbra

Corôa de flores, numa carreta dos bombeiros voluntarios

Commissão organisadora do prestito

Camara municipal, e commissão executiva da junta geral

Philarmonica *Boa-União.*

*

Disposto o prestito pela ordem indicada, ao longo das ruas lateraes da praça do Commercio, serão levantadas saudações: á Liberdade, á Patria, ao Povo portuguez, á Sciencia, ao Trabalho, á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, á Academia, a cada uma das aggremiações representadas, aos habitantes de Coimbra, etc., etc.

*

Em seguida, dado o signal de marcha, o prestito percorrerá o seguinte

Itinerario

Praça do Commercio, Adro de Cima, rua do Sargento-Mór, largo do Principe D. Carlos, rua de Ferreira Borges, rua do Visconde da Luz, praça 8 de Maio, rua da Cadeia, rua Occidental de Mont'arroio, e estrada até ao alto do cemiterio da Conchada.

*

No cemiterio um dos membros da commissão pronunciará a allocução votiva e serão collocadas as corôas e ramos sobre o mausoléu de Aguiar.

*

A commissão organisadora confiadamente espera encontrar da parte de todos os habitantes o preciso auxilio e interesse para que esta solemnisação, celebrada em nome da cidade de Coimbra, tenha um elevado caracter de consciente e digna affirmação liberal.

*

Solicita da illustração da classe commercial, proprietarios, mestres de officinas, industriaes, directores de trabalhos, etc., se dignem permittir que os seus dependentes ou subordinados possam concorrer a esta festa patriotica.

*

E pede finalmente que no cemiterio sómente usem da palavra os cidadãos, que previamente se hajam inscripto para esse effeito.

Manifestação popular

No meio de certa indifferença que se nota ha muito em Portugal, e que todos os sinceros liberaes deploram, é motivo para muita satisfação o ver a animação e mesmo enthusiasmo, que se presencea na cidade de Coimbra, quando se trata de dar uma grande manifestação, que demonstre ao paiz que ainda não esqueceu o relevantissimo serviço prestado pelo illustre ministro de estado, Joaquim Antonio de Aguiar, á causa da liberdade, com a extincção no dia 28 de Maio de 1834, das intituladas ordens religiosas.

Tem decorrido 56 annos desde o famoso decreto, e cada vez se reconhece mais a sua extrema necessidade.

Joaquim Antonio de Aguiar achou-se quasi só, quando tratava de dar o golpe audacioso nas phalanges do fanatismo e do miguelismo. Qualquer outro ministro recuava perante tanta opposição e contrariedade; mas Aguiar teve a coragem excepcional de resistir não só aos absolutistas, mas até a grande numero dos mais distinctos membros do partido liberal, incluindo todos os membros do conselho de estado.

Supponha-se que o grande ministro succumbia. Nesse caso quaes seriam as consequencias?

Em 1834 e annos seguintes andava activa a guerra civil no Algarve, praticando as guerrilhas miguelistas do Remechido as maiores façanhas, e sendo o nucleo e base de mais guerrilhas no Alemtejo e outros pontos do paiz.

Por toda a parte estavam espalhados os soldados do extincto exercito de D. Miguel, promptos a novamente pegar em armas contra a causa da liberdade.

Os frades, apezar de já estarem fora dos conventos, em resultado do decreto referendado pelo ministro Aguiar, promoviam e fomentavam o mais escandaloso e funesto scisma religioso.

Segundo elles os vigarios capitulares e governadores dos bispados eram uns intrusos, e portanto eram nullos todos os actos de jurisdicção ecclesiastica que praticassem.

Procuravam activamente sobresaltar as consciencias das familias timoratas, fazendo-lhes acreditar que incorriam em pena de excommunhão se recebessem os sacramentos dos parochos, que obedeciam áquelles vigarios capitulares e governadores dos bispados.

Especialmente nos arcebispados de Braga e Evora, e bispados de Coimbra e Vizeu, havia occultamente uns *governadores dos bispados*, a dar ordens em contrario ás auctoridades publicas.

O papa Gregorio XVI, grande protector e fautor de D. Miguel, promovia o restabelecimento d'elle no throno, valendo-se para isso do scisma religioso.

Não obstante acharem-se extinctos os frades, o referido papa mantinha uma correspondencia com os antigos prelados das chamadas ordens religiosas, como se elles estivessem legalmente existindo; prorogava os seus poderes, procurava por todas as formas que os frades se conservassem numa ligação occulta, de resistencia ao governo liberal.

Vinham aggravar esta situação, as deploraveis desintelligencias entre muitos membros do partido liberal; desintelligencias, que haviam começado na emigração; dando em resultado a revolução em Lisboa, no dia 9 de Setembro de 1836, pela qual não só caiu o ministerio, mas a propria Carta Constitucional, sendo substituida provisoriamente pela constituição de 1822.

Em 1837 animados os miguelistas com essas discordias, tentaram a conspiração das Marnotas, e levantaram guerrilhas na provincia da Beira, e outras localidades.

Acrescia a tudo isso a guerra civil em Hespanha, procurando os partidarios do absolutismo collocar no throno o infante D. Carlos, com o titulo de Carlos V, e chegando a pôr em risco imminente o governo liberal d'aquelle paiz.

No referido anno de 1837 o audacioso general carlista, D. Miguel Gomes, atravessa com uma divisão a Hespanha, em toda a extensão, de norte a sul; aproxima-se da fronteira portugueza, e anima os miguelistas nas suas tentativas contra o governo liberal existente.

Nestas circumstancias veja-se o que aconteceria, se além de tudo isso, os frades estivessem reunidos nos conventos! Que focos de conspiração! Que agencias de propaganda fanatica e absolutista!

Ainda mais. Se Joaquim Antonio de Aguiar não tivesse extinguido os frades em 1834, quem é que, posteriormente, os havia de extinguir?

Pois se apezar da sua extincção, vemos no paiz estabelecerem-se muitos conventos de frades e freiras, com a capa de collegios de educação; que seria se as chamadas ordens religiosas não fossem extinctas em 1834?

Que aconteceria em presença da traição de muitos falsos liberaes, a principiar nos membros dos governos, que se tem bandeado para o campo do fanatismo e da mais desaforada reacção?

Porisso quando vemos o espectaculo degradante que se está dando neste paiz, tanto mais reconhecemos o alto merito de Joaquim Antonio de Aguiar, em ter a coragem de referendar o celebre decreto de 28 de Maio de 1834.

Ao menos que se não diga que já não ha quem reconheça os serviços do benemerito estadista. E Coimbra tem duplicada obrigação d'esse reconhecimento, já pelas tradicções liberaes d'esta cidade, já por ser aqui que elle nasceu.

As diversas corporações, sociedades e aggremiações de Coimbra, e em geral todos os seus habitantes dão, na boa vontade com que se associam ás manifestações civicas, em honra de Joaquim Antonio de Aguiar, solemne documento dos seus sentimentos rasgadamente liberaes.

Pela nossa parte, como liberal, e como filho d'esta terra, muito folgâmos com isso.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ESTÃO FURIOSOS

Temos em nosso poder documentos que mostram a furia de que se acham possuidos os reaccionarios, pela manifestação que se prepara ao distincto mi-

nistro de estado, Joaquim Antonio de Aguiar, por haver abolido as chamadas ordens religiosas.

Que pena não poderem voltar aos *felizes tempos* em que no pateo de S. Miguel, que existia ao principio da rua da Sophia, d'esta cidade, e na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, eram lançados ás fogueiras numerosos desgraçados, estando ao mesmo tempo os sanguinarios fradalhões a pregar em louvor d'aquellas scenas de canibaes!

Que pena não poderem repetir o espectaculo de se espetar a cabeça do infeliz martyr da liberdade, Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, em um pinheiro, no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, e emquanto os habitantes fugiam espavoridos, os frades invadiam em grande numero a loja de pannos do sr. João Lopes de Sousa, a regosijar-se d'alli com aquelle acto proprio de tigres!

Que pena não verem outra vez um Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo de Moreira Braga, um D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, e muitos outros frades, energumenos como estes, proclamarem do pulpito as mais crueis perseguições contra os *pedreiros livres* e os *malhados*, que era assim que elles denominavam os constitucionaes!

Pois tenham paciencia com as manifestações dos habitantes de Coimbra, por nos vermos livres de taes atrocidades, e de tão infames prégadores.

E a proposito. No dia 31 do corrente mez de Maio faz 69 annos, depois que em egual dia e mez do anno de 1821, se abriram ao publico os horrorosos carceres da inquisição de Coimbra — esse antro medonho, em que se praticavam as mais ferozes torturas contra os infelizes presos; e isto em nome da religião de Jesus Christo!

Que barbaros!

Ora pois folguemos por nos vermos livres d'essas scenas de horror; e diligenciemos para que nem por sombras possamos voltar a soffrer ou presencear semelhantes crimes de lesa humanidade, praticados pelos sanguinarios frades e seus dignos auxiliares.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRANDE PRESTITO CIVICO

No domingo á noute reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Joaquim Martins da Cunha, e servindo de secretarios os srs. Januario Damasceno Ratto e João Alves Barata.

O sr. presidente dando conhecimento á assembléa do convite da commissão promotora da manifestação em honra do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar, fez o elogio d'este estadista pelos seus serviços ao paiz e a esta cidade; notando o grande alcance, para a causa da liberdade, da sua audaciosa medida da extincção das ordens monasticas.

A assembléa decidiu que a Associação se encorporasse no prestito civico que vae realisar-se; e que, como distinctivo, levasse uma corôa de flores de zinco, para ser collocada sobre o tumulo do liberal patriota.

Resolveu mais a assembléa que os consocios da mesma Associação, desde as 4 horas da tarde do dia 28 do corrente, fechassem os seus estabelecimentos.

A academia de Coimbra reunida em assembléa geral no theatro de D. Luiz, em a tarde de domingo, annuindo ao convite da commissão decidiu, por unanimidade, encorporar-se no prestito civico.

Em uma reunião de republicanos de Coimbra, effectuada no domingo, se decidiu tomar parte no cortejo civico. Nomeou-se uma delegação, podendo aggregar-se-lhe todos os mais cidadãos que o quizerem.

Mencionámos em o numero passado o nome do distincto professor de desenho e habil artista, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, a quem se deve a direcção dos trabalhos da grande estatua da **Liberdade**.

Commetteriamos, porém, uma grave injustiça, se não mencionassemos tambem o nome do sr. Francisco Antonio Meira, muito habil estucador, que se tem prestado, com inexcedivel dedicação, a coadjuvar os trabalhos da estatua.

A junta de parochia da freguezia de S. Bartholomeu resolveu em sessão extraordinaria fazer-se representar na grande manifestação.

A Sociedade Fraternal dos operarios conimbricenses não só resolveu tomar parte no prestito, mas para esse fim mandou fazer uma bandeira.

Além do que vae mencionado no programma, que publicámos na primeira pagina d'este periodico, podemos acrescentar que uma commissão de operarios está activamente preparando um carro, allegorico ao **Trabalho**, que tambem ha de ir no prestito civico. Nesse carro serão representadas as diversas artes e officios.

Sabemos que o nosso amigo o sr. Magalhães Lima chega ámanhã da capital, a fim de depôr uma corôa no tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar, em nome de varias associações liberaes e alguns periodicos de Lisboa.

O nosso patricio e amigo o sr. bacharel Pedro Róxa dirigiu de Lisboa á commissão organisadora do cortejo a seguinte carta: — «Do coração me associo á honrosa manifestação commemorativa, que projecta realisar-se, no dia 28 do corrente, em Coimbra, perante o tumulo do grande liberal Joaquim Antonio de Aguiar. — Lisboa, 25 de Maio de 1890. — *Pedro Róxa.*»

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Tramas da curia romana

Dissemos noutro logar d'este periodico que o papa Gregorio XVI, apezar de estarem extinctas as chamadas ordens religiosas em Portugal, fomentava por uma correspondencia com os frades a sua conservação.

Abaixo publicâmos um documento comprobativo d'esses manejos da curia romana.

Em affronta ás leis do reino, e como se Portugal fosse apenas alguma provincia dos estados pontificios, o papa correspondia-se *secretamente* com os frades portuguezes, praticando um attentado contra a independencia dos poderes publicos d'este paiz.

Havia sido prior geral do mosteiro de Santa Cruz, d'esta cidade, o famigerado miguelista D. João da Assumpção Carneiro, que depois de extinctos os frades tinha ido viver para a sua casa no Minho.

Em 24 de Agosto de 1836, como se não existisse em Portugal o decreto de 28 de Maio de 1834, referendado pelo ministro de estado Joaquim Antonio de Aguiar, que extinguira os frades, dirige o papa, *clandestinamente*, um decreto ao referido D. João da Assumpção Carneiro, pelo qual lhe proroga por outro triennio os poderes de geral da sua ordem, e lhe concede outras auctorisações.

Visto, porém, D. João da Assumpção Carneiro, se não achar em Coimbra, delega elle em 7 de Agosto de 1840, tambem *clandestinamente*, esses poderes no bacharel Antonio José Ferreira de Sousa, natural d'esta cidade, onde então vivia, exercendo agora o cargo de vigario geral de Angra do Heroismo.

Ora quando a curia romana tinha o arrojo de praticar tão grande attentado, e o ex-prior geral do mosteiro de Santa Cruz, D. João da Assumpção Carneiro, praticava o desaforo de *secretamente* exercer esse cargo, ainda muitos annos depois da extincção dos frades; veja-se aquillo de que elles seriam capazes, se Joaquim Antonio de Aguiar não tivesse tido a coragem de os extinguir!

O documento que em seguida publicamos é precioso para a historia d'aquella epocha e para se ficar conhecendo aquillo a que se arrojavam os frades e a curia romana.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

D. João da Assumpção Carneiro, do conselho de sua magestade fidelissima, dom prior geral dos conegos regulares de Santo Agostinho, prelado do real mosteiro e exempto de Santa Cruz de Coimbra, etc., etc.

Fazemos saber a todos aquelles que a presente virem, que achando-nos de novo encarregados do cuidado da congregação a que presidiamos e do exempto de Santa Cruz, de que eramos prelado, pelo santo padre Gregorio XVI, como se mostra do decreto appenso, e não permittindo as circumstancias actuaes, que por nós mesmos desempenhemos tão sagrados como importantes deveres, e tendo outrosim as melhores informações das luzes e virtudes, que concorrem na pessoa do muito reverendo bacharel Antonio José Ferreira de Sousa, havemos por bem nomeal-o nosso vigario geral, provisor e juiz dos casamentos, e auctorisal-o com todos os poderes que como prelado d'aquelle exempto nos competem e lhe podemos outhorgar, para que em nosso nome possa occorrer ás necessidades espirituaes do clero e povo do mesmo exempto; e achando-nos além d'isto auctorisados pelo mesmo santo padre para subdelegar as especiaes graças, que houve por sua benignidade outhorgarnos, como ver se deixa do mencionado decreto; de muito bom grado as subdelegamos no referido nosso vigario geral; e para constar mandamos passar a presente aos 7 de Agosto de 1840.

D. João da Assumpção Carneiro, dom prior geral e prelado de Santa Cruz.»

EM 24 DE AGOSTO DE 1836

DEPOIS DA AUDIENCIA DO SANTISSIMO PADRE

Vista a perturbação das cousas ecclesiasticas no reino de Portugal, d'onde além do mais resultou que, abolidos em grande parte os conventos e dispersadas publicamente suas familias, as ordens regulares chegaram a um risco extremo; o nosso santissimo padre pela Divina Providencia, papa Gregorio XVI, desejando muitissimo provêr, em todos os logares onde possa, á conservação da disciplina regular e ao conseguinte proveito espiritual dos fieis, sendo relator eu abaixo assignado, secretario da congregação dos negocios ecclesiasticos, concedeu ao reverendo D. João da Assumpção, prior geral dos conegos regulares de Santa Cruz de Coimbra em Portugal, prior do mosteiro de Santa Cruz, e prelado do exempto, os poderes aqui declarados.

I Que além do triennio que já findou na 2.ª dominga depois da Paschoa do anno passado, tanto elle como os priores, vigarios e conselheiros dos mosteiros possam conservar seus cargos e dignidades com a competente jurisdicção, até que, mudando as circumstancias, os conegos dispersos e exilados, tornando a congregar-se, possam celebrar capitulo geral e fazer as eleições ordinarias; por fórma que todos os sobredictos, e cada um de per si, se hajam como especialmente confirmados em seus cargos, e nelles como por nova eleição constituidos.

II Que elle, independente do suffragio de dous seus collegas, os quaes não lhe é possivel ter comsigo nem consultar por carta, possa exercer plenissima jurisdicção espiritual em todos e cada um dos membros da congregação; e sobre todas as cousas ainda temporaes, no caso de serem restabelecidos os mosteiros, prover livremente até á celebração do primeiro capitulo geral.

III Que no districto do exempto, assim elle como os demais priores dos mosteiros, que exerciam jurisdicção nos territorios exemptos, gozem dos poderes que é costume serem conferidos por meio do tribunal da S. Penitenciaria, e que se contêm numas folhinhas impressas ou manuscriptas, accrescendo, afóra isso, mais os poderes seguintes: — 1.º Dispensar, nos matrimonios que se contrairem, sobre o impedimento do segundo grau de consanguinidade e de affinidade que não attinja o primeiro na linha collateral, caso haja de resultar grave perigo da dilação do matrimonio para impetrar dispensa da sé apostolica. — 2.º Prorogar, no acto da confissão sacramental, os privilegios da bulla dita da cruzada, aos fieis de um e outro sexo, que pertençam ao reino de Portugal e nelle habitem, impondo-lhes uma esmola congrua para soccorro dos pobres e para outros usos pios, a qual deverá ser dada por arbitrio do confessor. — 3.º Habilitar os sacerdotes que moram nos sobredictos exemptos, para escolherem confessor approvado, pelo qual possam, uma vez sómente, ser absolvidos de quaesquer peccados e censuras reservadas aos ordinarios dos logares ou ao summo pontifice. — O uso de todos estes poderes elles o poderão subdelegar tambem a outros ecclesiasticos que forem dignos, a fim de que mais commodamente possam provêr á salvação eterna dos fieis no districto do exempto.

IV Que possa absolver das censuras os conegos regulares da mencionada congregação, que sem mau animo, só por medo da perseguição e por pusillanimidade, tenham pedido aos vigarios capitulares illegitimos licença para exercerem as ordens sacras: impondo-lhes no acto da absolvição a penitencia salutar, e a possivel reparação do escandalo. Sem obstarem quaesquer disposições em contrario, ainda que dignas de especial menção, nem as constituições peculiares da sobredicta congregação.

Dado em Roma pela secretaria da S. Congregação dos negocios ecclesiasticos no dia, mez e anno *supra*.

Logar do sello.

Francisco Capaccini,
Secretario.

ASSEMBLEIA RECREATIVA EM COIMBRA

Tendo-se resolvido em assembléa geral do dia 25, que esta Assembléa se faça representar no prestito civico em homenagem ao grande patriota Joaquim Antonio d'Aguiar, que deve realisar-se no dia 28, annuindo assim ao convite que lhe foi enviado pela commissão, são convidados os dignos socios a encorporar-se naquelle prestito.

Coimbra e sala das sessões da Assembléa Recreativa, 25 de Maio de 1890.

O presidente da assembléa geral,
Augusto Pinto Tavares.

O CONIMBRICENSE de 27 de Maio de 1890

Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses

São convidados os socios a comparecerem na quarta feira, 28 do corrente, pelas 3 horas e 3 quartos da tarde, na casa da Associação, ou no local que por meio d'aviso directo lhes será indicado, a fim de se encorporarem no cortejo civico em homenagem a Joaquim Antonio d'Aguiar.

Cada socio deve levar na lapella do casaco o distinctivo adoptado na ultima sessão da asssembléa geral: — tres centimetros de fita vermelha em forma de esquadro.

Coimbra e casa da Associação Fraternal dos Operarios Conimbricenses, 26 de Maio de 1890.

O secretario,
S. de Carvalho.

Sociedade União Artistica Conimbricense

Os corpos gerentes d'esta sociedade tem a honra de convidar os dignos socios a reunirem-se na casa das suas sessões, pelas 3 e meia horas da tarde do dia 28 do corrente, a fim de se dirigirem á praça do Commercio, para se encorporarem no prestito civico em homenagem ao grande patriota Joaquim Antonio de Aguiar, para o que esta sociedade foi convidada pela digna commissão do prestito.

Coimbra, 25 de Maio de 1890.

O presidente,
Bernardo Rodrigues da Silva.

Junta de parochia de S. Bartholomeu

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que a junta de parochia d'esta freguezia de S. Bartholomeu, deliberou, em sua sessão extraordinaria de 24 do corrente, fazer-se representar no cortejo civico, que a commissão a que v. ex.ª mui dignamente preside, projecta fazer no dia 28 d'este mez, em honra do benemerito patriota Joaquim Antonio d'Aguiar, no 56.º anniversario do decreto que extinguiu neste paiz, as chamadas ordens religiosas.

Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 25 de Maio de 1890.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. presidente da commissão promotora do prestito civico á memoria de Joaquim Antonio d'Aguiar.

O presidente,
Manoel Antonio da Costa.

Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra

A rifa dos doze premios em beneficio do cofre da *Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios*, d'esta cidade, ha de effectuar-se no dia 28 de Maio de 1890, ao meio dia, no vasto salão da Associação dos Artistas.

Para assistir a este acto solicitar-se-ha a honrosa comparencia das auctoridades e dos representantes da imprensa local.

Tendo deixado, no programma distribuido, de se mencionar o nome da pessoa que deu os objectos que constituem o premio n.º 11, é dever de gratidão declarar por este meio que os mesmos objectos foram delicada e generosamente offerecidos pela ex.^{ma} sr.ª D. Elvira Bello Pedroso de Lima.

O sorteio será da seguinte forma: numa urna serão depositados 700 bilhetes enrolados, contendo os n.^{os} 1 a 700, que são os correspondentes ao numero de bilhetes da rifa; noutra achar-se-hão tambem depositados 688 bilhetes eguaes, mas em branco, e mais 12 com os numeros dos premios, de 1 a 12.

Da primeira urna será tirado, por uma creança, um bilhete por cada vez, que será aberto, declarando-se em voz alta, depois de verificado, qual o seu numero; e da segunda urna será, em seguida a cada tiragem da primeira, levantado um bilhete, e depois de examinado, se dirá em voz alta se é em branco ou se contém premio, e neste caso o respectivo numero.

Se os premios não forem requisitados com os bilhetes até ao dia 30 de Junho proximo futuro, ficarão pertencendo a esta Associação; assim como tambem será propriedade sua qualquer premio que por ventura possa saír em bilhete que não haja sido vendido.

Pedir-se-ha á imprensa periodica o especial obsequio de publicar os numeros dos bilhetes que forem premiados, e os dos premios.

Os bilhetes continuam a vender-se até ao dia 27 do corrente, nos estabelecimentos já indicados no programma, e no dia 28 vender-se-hão unicamente á entrada da sala da Associação dos Artistas até á hora de começar o sorteio.

Qualquer bilhete da rifa vendido, mas não pago a sua importancia ao thesoureiro da Associação até ao dia 27, não tem direito a premio se porventura o obtiver.

No fim da rifa serão arrematados, convindo os preços, alguns outros objectos offerecidos a esta Associação.

Coimbra, 23 de Maio de 1890.

A direcção.

TENTUGAL

(CONCLUSÃO)

Tambem s. ex.ª o sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, cavalheiro respeitabilissimo pelas nobres qualidades de que é dotado, não só concorreu fazendo inserir uma noticia sobre a feira na *Correspondencia de Coimbra*, n.º 37, de 9 do corrente mez, como da melhor boa vontade, reconhecendo tão importante vantagem no mercado, continuou a mandar publicar o annuncio da referida feira, dando ordem particularmente para que os productos agricolas de sua casa fossem alli apresentados. É que s. ex.ª tendo exercido o importante cargo de governador civil do districto, o qual desempenhou com uma probidade e honradez, como poucos; sabe bem a decadencia a que o explorador concelho de Monte-mór de tem votado os mais legitimos interesses da villa mais central de todo o districto de Coimbra.

O mercado esteve, pois, muitissimo concorrido, não obstante a época não ser das melhores, apresentando-se 250 juntas de gado vaccum, contadas por amigos nossos, de 200\$000 réis para baixo, e nas quaes se realisaram importantissimas transacções, muito gado cavallar, lanigero e suino, realisando-se numerosas compras e vendas. Só quem não concorreu a esta importante feira é que não acredita a enorme concorrencia, e tambem as numerosas transacções effectuadas em toda a especie de gados e cereaes.

Damos em seguida publicidade aos preços correntes dos diversos productos agricolas, que são:

Milho branco a 460 réis os 15 litros — Grão de bico a 500 réis por cada 16^{l},63 — Feijão frade a 500 réis — Dito encarnado a 600 réis — Dito d'atrepa a 550 réis — Dito pateta a 500 réis — Dito branco a 600 réis — Batatas de semente a 310 réis — Ditas novas a 400 réis.

Além do que acima mencionamos, vimos mais no mercado muitas gallinhas, patos, perus, limões, laranjas, linhaça, sal, barris para vinho, canecas para agua, louças, caldeiras, etc., etc.

Concorrendo o povo como deve, e estamos certos ha de concorrer todos os mezes a este importante mercado, o futuro mostrará a todos em geral a grande commodidade que a todos offerece tão importante melhoramento como este, não podendo nós deixar de agradecer a todos os nossos amigos que directamente tivessem influido para tão grande concorrencia.

Não podemos deixar de não censurarmos asperamente o procedimento d'alguns individuos d'esta villa que, posto terem abundancia de cereaes, não concorreram com elles á feira.

Este procedimento, além de não ser regular, bem mostra o pouco ou nenhum interesse que tomaram em tão importante melhoramento, não obstante particularmente termos pedido para que mandassem os seus cereaes á feira.

Estamos certos que de futuro não succederá assim, e que muito estimaremos ter de louvar tão digno procedimento.

Agradece a v. a publicação d'estas linhas, quem tem a honra de ser

De v., etc.,

Tentugal, 20 de Maio de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

NOTICIARIO

Gremio Taborda — Effectuar-se-ha na noite de 28 do corrente, no theatro de D. Luiz, um sarau litterario, dramatico e musical, promovido pelo Gremio Taborda, e offerecido á commissão promotora do prestito civico.

Este sarau é de gala e com caracter muito particular, e tomam nelle parte, por especial obsequio, o insigne actor Taborda, alguns distinctos academicos, e amadores de musica. Vieram do Porto duas actrizes, que representam com o Gremio diversas comedias.

Deve ser uma noite de enthusiasmo; e sem duvida o theatro estará repleto de espectadores.

Os bilhetes para esta recita de gala requisitam-se no mesmo theatro, a qualquer dos membros da direcção do Gremio Taborda; na Casa Havaneza; e em casa do sr. Vaz, cabelleireiro.

Bombeiros voluntarios — Ha de ámanhã effectuar-se a rifa em beneficio do cofre d'esta corporação. Os bilhetes continuam a vender-se até ao meio dia, na sala da Associação dos Artistas. As damas e cavalheiros que desejarem auxiliar tão benemerita instituição, devem habilitar-se sem demora, a poder-lhes saír qualquer dos objectos de subido valor, que fazem parte da mesma rifa.

Depois do meio dia de ámanhã, quarta feira, terminará a venda.

Associação recreativa de amadores de caça — Foram approvados os estatutos d'esta sociedade pelo sr. governador civil d'este districto. Brevemente será inaugurada a escóla de tiro.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Bacharel Augusto Cesar de Sousa, filho de João Lopes de Sousa e D. Maria Delfina Urbana de Sousa, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de anthrase e gotta, no dia 19.

Francisco dos Santos Pereira, filho de Manoel dos Santos Pereira e Gertrudes dos Santos Pereira, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 19.

Antonio Moraes, filho de Joaquim Moraes e Maria Adelaide de Mattos, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de peritanite aguda, no dia 20.

Maria d'Assumpção, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 53 annos. Falleceu de lesão cardiaca — convulsões epileptiformes, no dia 20.

Recemnascida, filha de João dos Santos e Theresa da Cunha, de Coimbra, de 1 quarto d'hora. Falleceu de asphixia depois de parto por causa pathologica, no dia 20.

D. Joanna Monteiro Fresco, filha de José Simões Balhau e Barbara Monteira, de Falla, de 91 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 22.

D. Maria Guilhermina da Cunha Sampaio, filha de Manoel José Vieira Sampaio e D. Maria da Graça da Cunha Sampaio, do Porto, de 62 annos. Falleceu de carcinoma uterino (peritanite aguda), no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:535.

Camara dos deputados — Continua na camara dos deputados a discussão do *bill de indemnidade*.

Hontem fallou o sr. Carlos Lobo de Avila, começando por apresentar a seguinte moção:

«A camara, lastimando as consequencias financeiras e politicas da dictadura do governo, passa á ordem do dia.»

Bellezas das touradas — Dizem de Lisboa, em 26 do corrente, ao periodico a *Provincia*, do Porto, o seguinte:

«Realisou-se hontem uma grande tourada em Aldeia Gallega, como é costume por occasião das festas do Espirito Santo. O gado saiu bravissimo.

Um dos cavallos foi estripado por um touro, morrendo na arena.

Um homem, chamado Pelles, tambem foi colhido por um dos touros, á entrada da praça, sendo atirado 5 vezes ao ar. Ficou com as costellas partidas, e o seu estado é gravissimo.»

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

24 A DIRECÇÃO d'esta sociedade dá a juro sobre hypotheca, a quantia de 800\$000 réis.

O secretario,
Albano Gomes Paes.

EDITAL

23 A JUNTA administrativa da capella e hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar, faz publico que no dia 10 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, ha de ter logar na administração do concelho de Figueiró dos Vinhos, a venda de objectos de ouro usado, proveniente de offertas, com o peso total de setecentas noventa e duas grammas e tres decigrammas e valia de 218\$520 réis, segundo o avaliador official da casa da moeda.

Avellar, 22 de Maio de 1890.

O administrador,
Alfredo Theodoro Simões Manso.

AS COMMUNIDADES DE GOA

Historia das instituições antigas

POR

Antonio Emilio d'Almeida Azevedo

JUIZ DE DIREITO

Preço 700 réis.

Á venda na livraria Bertrand, rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias.

Asylo da mendicidade de Coimbra

21 NO DIA 8 do proximo Junho, ao meio dia, na secretaria d'este Asylo de Mendicidade de Coimbra, rua da Sophia, perante a commissão administrativa, serão arrendadas em praça as lojas n.^{os} 148, 150 e 152, n.º 158, n.^{os} 170 e 172, e a casa de dois andares, n.º 168, pertencentes todas ao edificio do mesmo Asylo. Na dita secretaria se acham patentes as condições d'estes arrendamentos.

Coimbra, 17 de Maio de 1890.

O secretario,
João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

AUROFONO

20 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

NOVIDADE LITTERARIA

VICTOR HUGO

A SOCIEDADE E O CRIME

TRADUCÇÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Edição commemorativa do 5.º anniversario do passamento do grande poeta. Com o retrato do auctor.

Preço 300 réis — pelo correio 320.

Á venda desde o dia 22, nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

DECLARAÇÃO

18 DECLARO que pedi a demissão do logar de mestre da officina de encadernação da Santa Casa da Misericordia, attendendo a que me era impossivel continuar a exercer esse cargo por motivo de incompatibilidade, agradecendo á illustre direcção da Santa Casa e ao digno reitor dos orphãos, a maneira distincta como sempre fui considerado.

Aproveito esta occasião para lembrar aos meus amigos e freguezes, que continuo a satisfazer com urgencia qualquer encommenda de encadernações.

Coimbra, 24 de Maio de 1890.

Alberto Vianna.

Aviso aos possuidores das obrigações prediaes e ao portador

17 A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ convida os possuidores de obrigações prediaes, e de obrigações ao portador, que queiram receber os juros em Coimbra, a virem á casa do agente Francisco Maria de Sousa Nazareth, na rua de Ferreira Borges, entregar até 15 de Junho as relações e coupons, para os effeitos convenientes.

2.º ANNUNCIO

16 NO DIA 8 do proximo futuro mez de Junho, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, dos seguintes predios:

Uma terra com videiras e arvores de fructo e uma pequena casa ao cimo do logar de S. Martinho do Bispo, no valor de 55$000 réis.

Umas casas com quintal ao cimo do logar de S. Martinho do Bispo, no valor de 80$000 réis.

Uma matta com pinheiros e outras arvores, no sitio do Barroco, limite de Villa Pouca, freguezia do Ameal, no valor de réis 150$000.

Um pinhal e matto, no sitio do Rascão, limite de Villa Pouca, freguezia do Ameal, no valor de 70$000 réis.

Um olival no sitio da Contada, freguezia de S. Francisco, no valor de 200$000 réis.

Oito aguilhadas, ou 1,320 metros quadrados de terra no campo de S. Martinho, sitio da Vaigem d'Ayres, limite da Espadaneira, no valor de 192$000 réis.

Pertencentes ao casal inventariado por obito de Abel Augusto de Campos Vieira, morador que foi na Bemcanta, freguezia de S. Martinho do Bispo, e vão á praça por deliberação do conselho de familia.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado.

Coimbra, 17 de Maio de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

AGUAS CHLORETADAS
DA
AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

14 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

Casemiras nacionaes e estrangeiras, luvas e camisaria

ATELIER DE ALFAIATERIA

JOAQUIM PESSOA

140—Rua de Ferreira Borges—142

13 LIQUIDAÇÃO de merinos pretos e lãs de côr.

Um grande saldo de cortes de colletes em seda e lã para homem, a 1$500 e 1$800 réis.

Um grande saldo de collarinhos a 50 réis.

Dito de punhos em linho e algodão.

Peças de panno patente e familia com 36 metros, de 3$000 a 4$500 réis.

Completo sortido de luvas de pellica e couro da Russia, para homem e senhora.

Deposito de camisas brancas e de côr, da primeira fabrica de Lisboa.

Um bom sortido de caseniras de côr e que vende por preços baratissimos, assim como tem tambem bom alfaiate, responsabilisando-se pelo bom acabamento.

Não se dão amostras.

140—Rua de Ferreira Borges—142

12 JOSÉ ALVES D'OLIVEIRA, de Condeixa, vende uma bonita parelha de cavallos pretos, novos e bem ensinados.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

10 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

7 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

POESIA
AMOROSA
DO
POVO PORTUGUEZ
POR
J. Leite de Vasconcellos

Preço 400 réis. Á venda na livraria Bertrand — Rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

5 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

ARRENDA-SE

4 A CASA com dois andares e aguas furtadas, com quintal e pateo, em fóra de portas de Santa Margarida, d'esta cidade, com o n.º de policia 141.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, n.os 50 a 52.

800$000 RÉIS

3 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a juro modico sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 95.

Os inglezes na Africa Austral

(Historia politica e colonial)

POR

CARLOS DE MELLO

Preço 600 réis.

Á venda na livraria Bertrand, rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que **desperta o appetite**, acaba com a **tosse** e os **suores nocturnos**, restitue aos **tisicos as côres perdidas**, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são **debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados **extractos** de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu peso de **oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Pelo uso do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gotas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 164-166, rue Croix-de-Seguey, BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.

Em Lisboa, em casa de R. Borgeyra, rua do Ouro, 100, 1º.

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira *Agua de Botot.*

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.

ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha
Por anno ...... 3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno ...... 3$460
Por semestre ... 1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ... 1$730
Por trimestre ... 800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde	Por trimestre ... 865
Numero 4:460	COIMBRA — SABBADO 31 DE MAIO DE 1890	43.º ANNO

Grande manifestação popular

O dia 28 de Maio de 1890 ha de ficar memoravel aos fastos liberaes da cidade de Coimbra.

Nesta terra, onde a fradaria de numerosos collegios e conventos prégava o morticinio nas fogueiras da inquisição; nesta cidade, onde os pulpitos gemiam com as proclamações sanguinarias dos frades, e os confessionarios serviam para extorquir ás fracas penitentes a declaração do local onde estavam escondidos os liberaes; aqui, finalmente, onde ainda na vespera da entrada do exercito liberal, os frades ousavam dizer ao *lavabo* da missa, virando-se para os ouvintes, que ahi vinham esses *malhados, pedreiros livres* e *atheus*, que até matavam as proprias creanças, o que provocára do povo embrutecido e fanatisado pelos frades, os mais altos choros e alaridos, em plena egreja — era mister, mais do que em outra parte, lavrar um solemne protesto, contra a audacia da reacção, que tenta assoberbar de novo este paiz.

Não ha de ser com o absoluto e geral silencio que os cidadãos, sinceramente liberaes, hão de ver a restauração, mais ou menos declarada e manifesta, dos frades, e como accessorio a restauração das freiras.

Se os governos de Portugal tem em grande parte sido compostos de traidores á causa da liberdade; se muitos individuos, renegando vilmente as suas tradicções liberaes, auxiliam desaforadamente a reacção fanatica; não hão de esses traidores e esses renegados praticar as suas façanhas com a annuencia dos desinteressados defensores da causa da liberdade.

E se o numero dos traidores e dos renegados fôr cada vez mais avultando, não deixará a mocidade — a nova geração — de lhes tomar o passo e substituil-os no posto, que elles largaram torpe e indignamente.

Pois havia, sem protesto, rasgar-se o decreto **de 28 de Maio de 1834**, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar?

Não! Mil vezes não!

Querem lucta? Pois hão de tel-a. Contem com isso.

Era o que faltava, se os verdadeiros e dedicados liberaes, se a mocidade convicta e generosa, que com razão vae tomar o logar que muitos falsos liberaes tem abandonado, haviam de ver com indifferença a aniquilação dos principios, das liberdades e das garantias, que foram conquistadas depois de largos annos de uma lucta formidavel!

*

Effectuou-se na quarta feira o grande prestito civico em Coimbra, apezar de um apparato de precauções, que parecia estar Catilina ás portas de Roma; apezar dos desejos ferinos, por ahi publicamente manifestados por certos individuos politicos, de que os sabres dos policias e as espadas da cavallaria acutilassem os promotores do prestito civico e os cidadãos que nelle tomavam parte; apezar do rancor dos reaccionarios, em presença de uma das mais necessarias e mais justificadas manifestações, que ha muito tempo se tem effectuado em Portugal!

O que decerto satisfazia plenamente os reaccionarios era que em logar do prestito civico, se renovassem em Coimbra os horrorosos *autos de fé*, para os quaes sahiam dos medonhos carceres da inquisição, em grande prestito, os infelizes presos, que eram lançados ás *fogueiras*, com feroz applauso dos frades e do povo, por elles estupidamente fanatisado.

Depois das 5 horas da tarde de 28 do corrente dirigiu-se da praça do Commercio aos paços municipaes, a commissão organisadora do prestito civico, e outros cidadãos, para d'alli acompanharem a respeitavel vereação municipal, a qual, é do nosso dever declarar, se portou neste dia de modo, que sobremaneira a honra, tornando-se digna do reconhecimento publico.

Chegando a camara municipal á praça do Commercio tratou-se de pôr em marcha o prestito; havendo nessa occasião um pequeno tumulto, quando a policia tratou, inconvenientemente, de obrigar a Sociedade Fraternal dos Operarios Conimbricenses, a arrear a sua bandeira.

Cedendo á força, e sendo a bandeira levada ao tiracollo por um dos socios, serenaram os animos e poz-se em marcha o prestito civico.

Depois dos alumnos das escólas de instrucção primaria, da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios e da corporação dos bombeiros municipaes, seguia-se a grandiosa estatua da **Liberdade**, que produzia um admiravel effeito. E diremos que neste genero ainda se não apresentou em Coimbra cousa egual em qualquer outro festejo.

Vinham depois muitas outras associações, e no centro do prestito apparecia o interessante carro do **Trabalho**, que era muito applaudido pela multidão. Entre numerosos instrumentos do trabalho, que iam neste carro, via-se um prelo typographico, onde se ia imprimindo uma poesia, que era distribuida pelo povo.

Proseguiam depois outras associações de operarios, de commerciantes, de empregados no commercio e industria, de soccorros mutuos e de recreio, caixas economicas operarias, e a academia de Coimbra, em grande numero.

Ia depois a carreta dos bombeiros voluntarios conduzindo uma enorme corôa de flores, com uma extensa e larga fita, tendo numa das pontas, em grandes e elegantes lettras douradas — **A Joaquim Antonio de Aguiar** — e na outra ponta as datas — 28 DE MAIO DE 1834 — 1890. Esta corôa foi mandada fazer pela commissão promotora do cortejo civico.

Em seguida a esta corôa ia a referida commissão, e com ella os distinctos jornalistas de Lisboa, os srs. Magalhães Lima, Alves Corrêa e Xavier de Carvalho. O sr. Magalhães Lima havia trazido uma bella corôa de flores, a qual no prestito era conduzida pelo sr. Xavier de Carvalho.

Terminava o prestito pela benemerita camara municipal, e pela philarmonica *Boa-União.*

Seguiu o prestito pelo Adro de Cima, rua do Sargento-Mór, largo do Principe D. Carlos, e ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz. Nestas extensas ruas, em que o prestito se desenvolvia á vontade, produzia elle um excellente effeito.

Era numeroso o povo nas ruas do transito a presencear esta manifestação civica.

Foi seguindo o prestito pela praça 8 de Maio, rua da Cadeia, e mercado de D. Pedro V. Ahi houve novamente um pequeno conflicto, em resultado de uma prisão effectuada pela policia, a que reagiram os populares.

Subiu o prestito pela rua Occidental de Montarroio, proseguindo pela extensa estrada, ladeada de cyprestes e outras arvores, na direcção do cemiterio da Conchada.

O espectaculo ahi era magnifico. O tempo, que nos dias anteriores tinha estado chuvoso, com persistencia, apresentára-se naquella tarde brilhantissimo, com um sol esplendido. E tudo parecia concorrer para tornar imponentissima esta festa do trabalho, da sciencia, da liberdade e da civilisação.

Entrando o cortejo civico no cemiterio da Conchada foi conduzida a grande corôa, por alguns membros da commissão promotora, até ao tumulo do illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar; assim como eram levadas grande numero de outras corôas de varias associações e até de particulares; ficando o tumulo litteralmente coberto de corôas e ramos de flores.

Em especial foi offerecida uma corôa, por um anonymo, com o pedido de declararmos ser de um respeitador das instituições vigentes e admirador da energia de Joaquim Antonio de Aguiar.

No tumulo já na vespera haviamos ido collocar de novo, a corôa que a Associação Liberal de Coimbra alli tinha ido depôr no dia 26 de Maio de 1884, por occasião do prestito commemorativo do anniversario da morte do illustre estadista; assim como um grande ramo de perpetuas, ornado com fitas, que no mesmo dia alguns membros do partido republicano d'esta cidade haviam egualmente deposto naquelle tumulo.

Era numerosissimo o povo no cemiterio, enchendo a grande rua central e as transversaes; e a approximação ao tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar tornára-se difficillima. Felizmente, apezar do aperto não houve desgraça a lamentar.

Depostas todas as numerosas corôas no tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar, o membro da commissão promotora do prestito civico, e redactor do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, proferiu junto d'esse mesmo tumulo as seguintes palavras:

Meus senhores. — Uma das maiores virtudes dos povos é a da gratidão e do reconhecimento; e é no cumprimento d'esse sagrado dever que os liberaes habitantes de Coimbra vem hoje a esta jazida dos mortos prestar homenagem a um dos mais benemeritos cidadãos, que tem tido a nação portugueza.

Faz neste dia 56 annos que o illustre ministro de estado, Joaquim Antonio de Aguiar, cujos restos mortaes aqui jazem neste tumulo, referendou um dos mais necessarios e mais audaciosos decretos — aquelle que extinguiu em Portugal as ordens monasticas.

O marquez de Pombal tinha expulso os jesuitas; mas deixára as outras ordens, com todos os seus defeitos e seus vicios.

Os conventos eram o receptaculo de ociosos e intrigantes; e nelles se forjava a maior e mais incessante guerra a todas as ideias de liberdade e de progresso.

Desde 1820 achou o systema liberal os mais irreconciliaveis inimigos nos conventos. Os pulpitos e os confessionarios eram os principaes instrumentos da sua feroz propaganda politica reaccionaria.

Foi, porém, na lucta entre a liberdade e o absolutismo, de 1828 a 1834, que mais escandalosos se tornaram os frades.

Chefes de guerrilhas, incitadores das maiores crueldades, a sua existencia tornára-se absolutamente incompativel com o systema liberal.

Pois apesar d'isso não faltaram em 1834 protectores dos frades, porque nunca houve causa má que não tivesse quem a defendesse.

Bem sabiam os fautores do absolutismo politico e do fanatismo religioso que a extincção dos frades era um golpe fatal nos seus tramas; e por isso souberam-se intro-

azir com homens que parecia não deverem ser suspeitos para a causa liberal, a fim de por sua intervenção conseguirem a conservação dos frades, a pretexto de reforma.

Todos esses manejos acharam, porém, uma forte e invencivel barreira no illustre Joaquim Antonio de Aguiar. Resistindo a tudo manteve-se firme o grande estadista no seu posto de honra; e as chamadas ordens religiosas baquearam pelo famoso decreto de 28 de Maio de 1834.

Sem esse golpe formidavel, dado naquelles antros da hypocrisia, da devassidão, e da mais cruel intolerancia politica e religiosa, que luctas não teria até agora de sustentar contra elles o partido liberal?

Mas, senhores, se os frades estão officialmente extinctos; elles comtudo ahi apparecem em muitos pontos do paiz, debaixo da capa de collegios de educação, onde se procura fanatisar a mocidade de ambos os sexos, para a pouco e pouco se irem dominando as familias e por fim toda a sociedade portugueza.

Os governos, chamados liberaes, tem infelizmente tolerado que se sophisme a lei de 3 de Setembro de 1759, que extinguiu os jesuitas, e o decreto de 28 de Maio de 1834, que extinguiu os frades.

Ahi temos por esse paiz novos frades e novas freiras; e se o partido liberal não protestar energicamente contra esse estado de cousas, veremos dentro em pouco completamente annullada a obra do marquez de Pombal e de Joaquim Antonio de Aguiar.

O fanatismo vae sendo activamente introduzido nas familias. Principia-se seduzindo as mães, as esposas e as filhas, por serem os entes mais fracos, e conseguido isso facilmente se obtem o dominio dos chefes de familia.

Uma das maiores diligencias que empregam os fautores da reacção é fanatisar as familias dos liberaes.

Cada familia liberal fanatisada é para elles um grande triumpho!

Neste genero tem-se visto até cousas assombrosas. O fanatismo, esse genio mau, obteve já subjugar as familias dos homens mais distinctos de 1820 e 1834.

Os trabalhos dos inimigos da liberdade progridem com perseverança e audacia. E emquanto os liberaes se degladiam, caminham elles sempre para o conseguimento dos seus tenebrosos fins.

Já se ousa desafiar ironicamente no parlamento os governos, para que cumpram, se podem, a lei e o decreto que extinguiram os jesuitas e os frades; e esta grande affronta ficou sem protesto por parte dos poderes publicos!

Em tal situação carecia-se de um grande protesto de todo o paiz.

Caube á cidade de Coimbra o tomar a iniciativa nesta propaganda liberal; e por isso aqui vem hoje grande numero dos seus habitantes fazer esta demonstração civica e prestar esta homenagem á memoria do grande ministro, que extinguiu em Portugal os frades.

Ao menos, no meio de tão grande e lamentavel indifferença, é consolador ver que a cidade de Coimbra não esquecem os serviços de um dos seus filhos mais illustres.

Perante estes restos mortaes do benemerito Joaquim Antonio d'Aguiar juremos defender a liberdade, oppondo-nos a toda a propaganda reaccionaria e fanatica.

Fica sabendo — illustre Aguiar — que a cidade de Coimbra, onde nasceste, aqui veiu lavrar hoje este solemne protesto e prestar esta devida homenagem á tua memoria saudosa.»

Depois seguiram-se a fallar o nosso patricio o sr. Antonio Augusto Gonçalves; os jornalistas os srs. Alves Corrêa e Magalhães Lima; o academico o sr. Cunha e Costa; o sr. Antonio Gurri, hespanhol, empregado na fabrica de lanificios de Santa Clara; o sr. José Pereira da Cruz, operario, e redactor da *Voz do Artista;* e o academico o sr. Lomelino de Freitas.

Seria quasi impossivel dar mesmo em resumo estes discursos, sempre energicos e por vezes brilhantes.

Ao mesmo tempo que os oradores tributavam a devida homenagem á Joaquim Antonio de Aguiar, pela sua corajosa extincção dos frades, os srs. Antonio Augusto Gonçalves, Alves Corrêa, Magalhães Lima, Cunha e Costa e Lomelino de Freitas tratavam especialmente o assumpto debaixo do aspecto politico; o sr. Gurri debaixo do aspecto religioso; e o sr. Cruz pelo lado socialista, tratando de reivindicar os direitos da classe operaria, e protestando contra o aggravamento dos impostos, que se prepara, e que vae tornar ainda mais dura a situação dos trabalhadores.

Foi pelos diversos oradores fulminada a corrupção politica que está envilecendo o paiz, a audacia com que se pretende restaurar os frades pela educação fanatica, e o attentado do aniquilamento dos mais preciosos direitos dos cidadãos portuguezes.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

No fim foi voltando para a cidade o povo, no meio da maior tranquillidade, folgando todos por se ter levado a effeito, apezar da raiva dos reaccionarios e dos seus dignos auxiliares, os renegados politicos, este grande protesto contra a reacção, que pretende dominar e corromper toda a sociedade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A INQUISIÇÃO DE COIMBRA

Em resultado do decreto do congresso nacional de 31 de Março de 1821, foram abertos em Coimbra os horrorosos carceres do infamissimo tribunal no dia 31 de Maio immediato, faz hoje 69 annos.

Os habitantes d'esta cidade tiveram nesse dia ensejo de irem alli ver os medonhos carceres — aquellas sepulturas dos vivos — e os instrumentos onde eram cruelissimamente torturados os infelizes, que cahiam nas garras dos infames inquisidores.

E para que se veja até que ponto os frades tinham embrutecido e fanatisado o povo, vamos extrahir uma lembrança, lançada em 1695 num livro pertencente á egreja de S. Pedro, d'esta cidade:

«Em 7 de Setembro de 1681 veiu a esta cidade de Coimbra a noticia da **graça**, que Sua Santidade fazia a este reino, **de lhe conceder de novo a inquisição**, dia em que a egreja d'esta cidade celebrou a festa de S. Pedro martyr.

Em 24 do dito mez veiu a nova em como fôra chegado o breve a Lisboa em o dia 21, dia de S. Mathias, **e nesta cidade se fizeram as demonstrações devidas.**

Em 27 do referido mez, dia de S. Cosme e Damião, se abriram as portas da inquisição, ás 2 horas da tarde, com alguns dos ministros juntos, por quanto faltava o presidente, **havendo grande festa naquella tarde e noute.**

Em 18 de Janeiro de 1682 se fez *auto de fé* no pateo de S. Miguel, aonde sahiram 60 pessoas, com 7 mulheres, **que foram queimadas**, sendo uma d'ellas a Anderinha, d'esta cidade.»

Tinham estado fechados por 7 annos os carceres da inquisição, em resultado da condemnação do jesuita Antonio Vieira; e portanto durante esse tempo não tinham tido occasião os inquisidores de mandar queimar ninguem, e os frades e jesuitas haviam perdido o ensejo de vociferar contra os infelizes condemnados ás fogueiras, no momento em que elles estavam para ser lançados nellas.

Por isso logo que o papa teve a *benignidade* de mandar funccionar de novo as fogueiras, apressaram-se os frades e o povo de Coimbra, por elles envilecido, a solemnisar esta *fausta* resolução do papa, fazndo um *auto de fé* no pateo de S. Miguel, que existia ao principio da rua da Sophia, proximo ao largo de Samsão, onde estão agora as casas da sr.ª D. Bibiana Manique; indo a esse *auto* 60 pessoas, sendo entre ellas **7 mulheres queimadas vivas!**

Para que se veja que tal era a linguagem ferina dos frades e dos jesuitas nos *autos de fé*, vamos reproduzir o trecho de um sermão do jesuita Francisco de Mendonça, prégado no *auto de fé*, celebrado em Coimbra, no dia 25 de Novembro de 1618.

Por uma excepção rarissima, n'este *auto de fé* sahiram muitos condemnados a carcere perpetuo e outras penas, mas nenhum a pena de ser queimado.

D'isso se parecia lamentar o sanguinario jesuita, exclamando no seu sermão:

«Se isto não fôra, que fôra de vós? Sem duvida relaxados foreis ao braço secular, e por elle sentenciados ao fogo: prouvera a Deus que não fôra eterno. Assim o merece a perfidia judaica. **FOGO!**»

Estes é que eram espectaculos *magnificos;* pois que um prestito civico, como aquelle que se effectuou em Coimbra, no dia 28 do corrente, merecia, no desejo, e até na torpe linguagem dos reaccionarios e de certos despreziveis renegados e traidores á causa da liberdade, tão bons como aquelles, ser todo passado ao fio da espada!

Tenham, porém, paciencia se se não realisaram agora os seus desejos sanguinarios.

Será para outra vez.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ADHESÕES

A redacção do periodico a *Nova*, de Abrantes, em telegramma de quarta feira, felicitou a commissão promotora do prestito civico a Joaquim Antonio de Aguiar, associando-se á mesma manifestação.

E a redacção da *Voz dos Caixeiros*, de Lisboa, felicitou por egual motivo a mesma commissão, pedindo para que o presidente d'ella a representasse no prestito civico.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

FRADES EM PORTUGAL

O nosso collega do Porto, a *Provincia*, do correio de hoje, diz com o titulo — *Os frades do Varatojo em Braga* — o seguinte:

«Tomam por estes dias posse da quinta de Montariol, nos arredores de Braga, os missionarios do Varatojo, que alli vão estabelecer uma casa succursal. A quinta foi comprada por 8:500$000 reis.

A formosa vivenda vae soffrer importantes modificações, sendo construido um amplo templo e um vasto edificio para habitação dos religiosos.»

Eis ahi está como se cumpre o decreto de 28 de Maio de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar!

Já se não occultam os fautores da reacção! Com pleno consentimento do governo restabelecem-se por toda a parte do paiz os frades, com uma audacia pasmosa!

Em Braga, mesmo dentro da cidade, já havia o convento dos frades do Espirito Santo, onde ha poucos dias se hospedou o *nuncio de Roma;* e na rua de S. Barnabé já havia tambem um convento de jesuitas.

Agora vae-se estabelecer perto de Braga outro convento de frades do Varatojo, com applauso do governo!

E' assombroso isto!

A semelhante estado de degradação desceram os poderes publicos!

E cruzarão os braços os verdadeiros liberaes, perante um tal atrevimento dos reaccionarios e tão criminoso procedimento do governo, traidor á causa da liberdade?!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JORNALISTAS DE LISBOA

Tivemos a honra da visita dos estimaveis jornalistas da capital, os srs. Magalhães Lima, Alves Corrêa e Xavier de Carvalho.

O nosso amigo o sr. Magalhães Lima já nós conheciamos desde os seus estudos na Universidade. Emquanto, porém, aos srs. Alves Corrêa e Xavier de Carvalho, muitissimo apreciaveis pelos seus escriptos, só agora pessoalmente os conhecemos.

Antes de regressar a Lisboa enviou-nos o valente redactor dos *Debates*, o sr. Alves Corrêa, a seguinte obsequiosa carta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Meu collega e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Antes de ir para a cadeia expiar o crime de ter mantido os meus principios democraticos, quiz vir a Coimbra prestar homenagem á liberdade que vejo ignobilmente affrontada.

Levo d'aqui as mais gratas impressões e uma d'ellas é a de ter recebido um sincero abraço de v., que tem sido um defensor incansavel das liberdades publicas, que por ellas soffreu e que por ellas continua luctando com um vigor e uma firmeza que devem envergonhar todos os vilissimos transfugas, que envolvem em fardas douradas as pustulas que os tornam repugnantes.

Agradeço-lhe muito penhorado a amabilidade com que me distinguiu e peço-lhe que me faça a honra de contar entre os seus amigos quem já ha muito era seu admirador e que com a mais alta consideração se subscreve

De v., etc.,

Coimbra, 29 de Maio de 1890.

Alves Corrêa.

NOTICIARIO

Gremio Taborda — Foi muito concorrido o espectaculo, que este grupo de amadores offereceu á commissão organisadora do cortejo civico.

O theatro estava elegantemente decorado, e o variado programma d'esta recita teve em geral boa execução.

Disseram graciosos monologos o distincto actor Taborda e o amador Luiz Gama. Recitaram poesias os academicos srs. Pinto da Rocha, Cruz Amante e João Menezes. O grupo gymnastico abrilhantou o espectaculo com os seus difficeis trabalhos em barra fixa e argolas.

As comedias representadas por amadores podiam ter melhor desempenho com outra qualidade de actrizes.

No emtanto o publico não foi escasso em applausos.

A direcção do *Gremio* offereceu a todos os cavalheiros, que tomaram parte nesta recita, lindos ramos, e a Taborda uma elegante corôa de flores.

Festividade — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco d'esta cidade, celebra no dia 1.º de Junho proximo, na sua egreja do Carmo, a festa da Santissima Trindade, havendo de manhã exposição, missa solemne, sermão pelo sr. padre Mora, e de tarde vesperas, sermão pelo sr. prior de Eiras, e procissão em volta da egreja, havendo de tarde a posse do novo definitorio. Neste dia estará patente ao publico o seu hospital e asylo.

Bombeiros voluntarios — Em consequencia de haver sido annullada a rifa a que se procedeu no dia 28 do corrente, por isso que, por um desculpavel esquecimento do presidente da corporação, deixou de ser tirado dos bilhetes em branco, egual numero dos que lhes foram misturados, com os premios; a direcção, no intuito de afastar da mesma corporação e da commissão que presidiu, qualquer suspeita de que o caso se fez com ideia de se passarem os bilhetes, os quaes, em numero superior a 130, deixaram de ser vendidos, resolveu sustar a passagem d'estes bilhetes, que vão ser fechados e lacrados, e, segundo nos informam, enviados á referida commissão, que é composta de caracteres dignos, de inconcussa probidade e honradez, e da confiança publica.

Louvamos o leal procedimento da alludida direcção, com quanto seja convicção nossa, que ninguem duvida de que o facto, que motivou a annullação da rifa, foi devido a um simples esquecimento, que merece toda a desculpa.

O dia da nova rifa será brevemente annunciado.

Magalhães Lima — O nosso amigo o sr. Magalhães Lima, aproveitou a sua vinda para na quinta feira fazer uma prelecção no centro democratico, á qual assistiram numerosos socios, e até individuos que o não são.

Silva Guimarães — Entre muitas pessoas que vieram a Coimbra assistir á manifestação devemos mencionar o nosso amigo o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, o benemerito editor da esplendida segunda edição da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

É sempre bem vindo a Coimbra o nosso amigo, cujo caracter temos em subida conta.

Philarmonica Boa-União — O espectaculo que estava para se realisar hoje no theatro de D. Luiz, em beneficio d'esta sociedade, ficou transferido para o dia que opportunamente se annunciar.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*A. das Neves e Mello — Zanzibar.*

«Lisboa — Typographia Minerva Central — largo do Pelourinho, 14 a 17 — 1890.»

— «*Os inglezes na Africa Austral, por Carlos de Mello.*

«Lisboa — Viuva Bertrand & C.ª Successores Carvalho & C.ª — Rua Garrett — 1890.»

— «*Luiz Osorio — Um grito — A juventude das escólas portuguezas.*

«Lisboa — Typographia do *Commercio de Portugal* — rua Ivens — 1890.»

— «*Camillo Castello Branco — Vinte horas de liteira — Segunda edição, revista pelo auctor.*

«Lisboa — Companhia editora de publicações illustradas — travessa da Queimada, 35.»

Visconde de Almeidinha — O *Correio da Noite*, de Lisboa, diz em data de 29 do corrente, o seguinte:

«Ás 5 horas da tarde, foi fulminado por uma congestão cerebral, o sr. visconde de Almeidinha. Descia o Chiado, conversando com o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, quando ao passar em frente da chapellaria Tavares Bastos, sentiu uma vertigem e caiu desamparado no chão, ferindo-se no nariz.

Levaram-o para dentro do estabelecimento, onde o deitaram num sophá.

O nosso amigo Almeida e Brito correu ao encontro do sr. dr. Burnay, que passava na occasião. Inuteis os esforços da medicina e dos muitos amigos que rapidamente appareceram. Ainda lhe applicaram um sinapismo Rigolot sobre o coração, mas sem resultado. A respiração desapparecera e o sr. dr. Burnay só poude verificar o obito.

Uma congestão cerebral fulminante matara o visconde de Almeidinha, poucos momentos depois de suas filhas terem passado naquelle mesmo sitio, em direcção á Avenida, de passeio com a familia Torrezão.

Sentimos profundamente o desgraçado acontecimento. O visconde de Almeidinha era geralmente sympathico e estimado. Foi em tempo governador civil de Coimbra, e estava indigitado agora para Aveiro.

O cadaver foi levado em maca para o hotel Borges, onde o fallecido estava hospedado.»

Suicidio de Silva Porto — O *Seculo* diz em data de 26 do corrente o seguinte:

«O paiz soube hoje, officialmente, que Silva Porto se suicidara no Bihé.

Esta triste declaração deprehende-se de um dos telegrammas lido na camara pelo sr. ministro da marinha. Estas declarações foram provocadas por perguntas feitas pelo sr. Luciano Cordeiro, ácerca dos graves acontecimentos que se deram ao sul d'Angola.

O sr. Luciano Cordeiro tinha no seu espirito que Silva Porto estava perdido para Portugal, fez o elogio d'este benemerito, que durante 50 annos serviu a patria com extraordinaria dedicação, e terminou por apresentar á camara a seguinte proposta, que foi approvada por unanimidade:

«A camara exprime o seu sentimento pela morte do benemerito cidadão Antonio Ferreira da Silva Porto e affirma o reconhecimento nacional á memoria dos seus relevantes serviços á civilisação e á patria nos sertões africanos.»

Tristes foram os esclarecimentos dados pelo sr. ministro da marinha, tristes porque confirmaram a morte de Silva Porto, e porque accusaram a pobreza da nossa organisação militar na provincia d'Angola, causa da falta de recursos de defeza, que não permittiram ao nosso desventurado africanista fazer-se respeitar pelo soba.

O sr. *ministro da marinha* leu á camara os telegrammas que a este respeito recebera do governador geral de Angola em 24 de Abril, e que melhor esclarecem o assumpto. Pelos telegrammas se vê que, organisando-se uma expedição no Bihé, sobrevieram difficuldades, e que Silva Porto, vendo-se desobedecido pelo soba, e vendo-se sem prestigio, se suicidou.

O sr. ministro da marinha declarou que a força que havia no Bihé era a de Silva Porto. Morto este, não ficava alli força alguma. Alem d'isto o governador geral de Angola declarou que não tinha 200 praças disponiveis para seguirem em soccorro de Silva Porto, mas, accrescentou o sr. ministro, tudo está preparado para se abrir a porta do sertão, e para que a occupação do Bihé, em vez de ser uma occupação phantastica, passe a ser uma occupação effectiva e real.

Declara o sr. ministro da marinha que não tem responsabilidades ácerca dos acontecimentos, que relata com sentimento. Por parte do governo associa-se á proposta do sr. Luciano Cordeiro.

Reconhecida a urgencia, foi admittida e posta em discussão.

O sr. *Elvino de Brito* recorda os factos lamentaveis que ha dias annunciara se dariam no ultramar. Não se referiu a este por considerações patrioticas. Não é só o governo que lamenta o acontecimento, lamenta-o o paiz inteiro.

Faz justiça a todos, porque nestas questões não ha divisão de escolas.

Ás medidas do governo esqueceram completamente a organisação das forças militares do ultramar, e no meio da sua enorme dictadura não se lembrou da nossa defeza colonial, onde, como o sr. ministro diz, não ha na provincia d'Angola 200 praças disponiveis. Pergunta se actualmente se tomam providencias para castigar o soba do Bihé. Ha apprehensões sobre a acção malevola de uma expedição americana contra Silva Porto. É isto verdade? Se não ha reservas, explique-se este ponto. Refere-se a um trabalho completo, que o sr. ministro da marinha encontrou na sua secretaria, a respeito da organisação militar do ultramar. Esse trabalho foi feito por homens competentes, e o governo nada fez a tal respeito, tem por isso enormes responsabilidades.

O sr. *ministro da marinha* estranha que o sr. Elvino de Brito discuta os actos da dictadura no momento em que todos se unem para manifestarem sentimentos pelo desastre do Bihé.

O sr. *Serpa Pinto* lamenta a morte do seu melhor amigo africano, Silva Porto! É preciso que Silva Porto tivesse soffrido muito para se matar! Lamenta que á sua morte se venham juntar mesquinherias politicas.

Dizem que não ha organisação militar no ultramar; o que elle diz é que já teve em Africa 50:000 homens ás suas ordens, que no continente não ha.

Lamenta commovido a morte de Silva Porto, o velho africanista, que tanto desejava vir morrer á sua patria. Faz votos pela felicidade da expedição agora mandada pelo sr. ministro da marinha, e deseja que a morte de Silva Porto seja vingada. Refere-se á expedição mandada pelo sr. Ressano Garcia, que diz foi muito bem pensada. Muito bem pensada e muito bem mandada, diz o orador, embora a maioria me não applauda.

O sr. *Laranjo* diz que todos os grupos da camara se manifestaram a favor da proposta do sr. Luciano Cordeiro. Se se juntaram algumas palavras, fóra do assumpto, é porque essas palavras são precisas.

O sr. *Afredo Brandão* pergunta se a materia está discutida.

O sr. *presidente* diz que abriu inscripção especial visto a proposta ter sido considerada urgente.

Considerou-se a materia discutida. A proposta foi votada por unanimidade.»

AGRADECIMENTO

D. Maria Balbina da Silveira e seus filhos, não podendo agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros os distinctos obsequios e serviços que lhes prestaram durante a doença, a que infelizmente succumbiu seu filho e irmão João José da Silveira Proença, vem por este meio manifestar a todos o seu profundo reconhecimento e gratidão, não podendo deixar de, em especial, agradecer aos ex.mos srs. drs. Refoios, João Jacintho e Daniel de Mattos, a sua assidua e desinteressada assistencia medica, e aos ex.mos srs. Bastos, Franco Frazão, Vidal Mourinha e Serrasqueiro, o inexcedivel cuidado e zelo com que providenciaram a tudo quanto respeitou ao funeral do seu sempre lembrado filho e irmão.

COMMUNICADO

Depurativo del dr. Quintella

Señor director de O Primeiro de Janeiro. — Muy sr. mio, de toda mi consideracion: Despues de saludarle, y sin tener el honor de conocerle, tomo la pluma para esperar merecer de v. lleve su amabilidad al extremo de dar cabida a las siguientes lineas, en el periodico que tan dignamente dirige.

Hace cinco años, venia padeciendo una enfermedad de la piel, resultado de una gonorrea. Tenia todo el cuerpo y el cuello lleno de manchas, cubiertas con una especie de caspa, que me picaban atrozmente. No podia apenas comer; dormir, rara era la noche que lo conseguia; y al mismo tiempo sufria unos fuertes ardores de estomago que me tenian extenuado. Durante ese periodo de tiempo, he hecho uso de infinidad de medicamentos; entre otros, los afamados de Bristol, Ayer y Gabinete Norte-americano de Madrid, sin obtener resultado alguno favorable. Llegué á temer por mi vida; pues no sé si á causa de la enfermedad ó á falta de la necesaria alimentacion (que el estomago no admitia) se apoderó de mi la anemia y me vi precisado a hacer uso del hierro reducido por el hidrógeno, aceite de higado de bacalao y, finalmente, de las pildoras antisepticas del doctor Audet; remedio, este ultimo, al cual recurri para evitar los continuos derrames seminales que á consecuencia de mi debilidad experimentaba; con lo que consegui evitarlos; pero mi enfermedad seguia progresando. Por casualidad llegó á mis manos *El Liberal*, periodico de Madrid, el cual anunciaba el sin par *Licor Depurativo Vegetal Iodado*, del sr. Quintella, de esta ciudad; é inmediatamente me dirigi á este sr., suplicandole me admitiese en el numero de sus enfermos, á lo que accedió, y de lo que le viviré eternamente agradecido. El 30 del mez pasado entré en uso del Depurativo. El 2 del actual, desaparecieron por completo los fuegos del estomago. Cómo, y sobre todo, duermo, como no lo hacia ¡hace 5 años!, sr. director. Y en resumen: Me considero curado ya, porque desapareció la picazon; las manchas, como por arte de magia, se borran, y son ya apenas perceptibles; y todos mis funciones las hago con la regularidad del hombre sano. El sr. Quintella, en su visita de ayer, me comunicó que, en breves dias, quedaré curado radicalmente. Si viviésemos en los tiempos de los profetas, sr. directer, diria que el exc.mo é ilust.mo sr. doctor José Luciano Alves Quintella era el Mesias prometido. Reciba mil parabienes por su prodigioso Depurativo, y la expresion de mi más profunda gratitud. Y si alguno dudase de la rapidez de mi curacion, despues de 5 años de sufrimientos sin cuento, puede pasarse por la rua de Cedofeita, 517, donde á la sazon me hallo, y en donde continuaré unos dias, asistiendome el sr. Quintella, y asi se convencerá de la veracidad de lo expuesto.

No molestando más su atencion, sr. director, y reiterandole las más expresivas y sinceras gracias por tan señalado favor, aprovecho gustosisimo esta ocasion, que me proporciona el honor de ofrecerme su más humilde y afec.mo

s. s. q. b. s. m.

Pedro Aguiñiga Bellogín.

S/C. — Puente-Duero, número 2?, Valladolid (España).

Porto, 16 de Mayo de 1890.

ANNUNCIOS

Hotel restaurante das mattas do Bussaco

22 JÁ SE ACHA ABERTO este acreditado hotel. O seu proprietario não se tem poupado a despezas com o desejo que tem dos srs. visitantes que forem passar a estação calmosa áquella aprazivel matta, encontrem bons quartos, tudo com aceeio. Assim como tambem encontrarão bom serviço de mesa com abundancia e aceeio.

Alem do serviço em mesa redonda, ha mesas particulares, assim como se servem jantares em todas as fontes da matta. Os srs. visitantes que alli desejarem tomar quartos deverão avisar o seu proprietario para regulamento do bom serviço.

O proprietario — *Nogueira.*

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

CANARIOS

20 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5. — Coimbra.

O CONIMBRICENSE de 31 de Maio de 1890

Irmandade do Senhor dos Passos

19 NA conformidade do artigo 27.º do compromisso, e, nos termos do artigo 18.º, são convocados os confrades de esta irmandade, a reunirem no proximo domingo, por 9 horas da manhã, na egreja da Graça, a fim de se proceder á eleição da nova mesa, que tem de a administrar no anno economico de 1890 a 1891.

Coimbra, sala das sessões da mesa da irmandade do Senhor dos Passos, 30 de Maio de 1890.

O escrivão da mesa,

Joaquim Mendes do Nascimento.

Casemiras nacionaes e estrangeiras, luvas e camisaria

ATELIER DE ALFAIATERIA

JOAQUIM PESSOA

140—Rua de Ferreira Borges—142

18 LIQUIDAÇÃO de merinos pretos e lãs de côr.

Um grande saldo de cortes de colletes em seda e lã para homem, a 1$500 e 1$800 réis.

Um grande saldo de collarinhos a 50 réis.

Dito de punhos em linho e algodão.

Peças de panno patente e familia com 36 metros, de 3$000 a 4$500 réis.

Completo sortido de luvas de pellica e couro da Russia, para homem e senhora.

Deposito de camisas brancas e de côr, da primeira fabrica de Lisboa.

Um bom sortido de casemiras de côr e que vende por preços baratissimos, assim como tem tambem bom alfaiate, responsabilisando-se pelo bom acabamento.

Não se dão amostras.

140—Rua de Ferreira Borges—142

DILIGENCIA ENTRE COIMBRA E PENACOVA

17 O ABAIXO assignado participa ao respeitavel publico que a sua diligencia que traz entre Coimbra e Penacova e vice-versa, continúa a sahir do dia 1 de Junho em diante, de Penacova, ás 5 horas da manhã, e de Coimbra ás 4 da tarde.

Escriptorio em Coimbra, loja de Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, praça 8 de Maio, n.º 39; e em Penacova, na loja de Joaquim Miguel Rodrigues.

O annunciante tambem continúa a ter carros de todas as qualidades para passeio e viagem, no Terreiro da Erva, n.º 2 e 4.

Coimbra, 30 de Maio de 1890.

Manoel Baptista Esgueira.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

16 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — Adro de Cima — 20
(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

15 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

OS ASSASSINOS DA BEIRA

NOVOS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

PELO REDACTOR DO *CONIMBRICENSE*

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está prompto este livro, nitida edição da imprensa da Universidade; e acha-se á venda o limitado numero de exemplares, que sobejam do avultadissimo numero de assignaturas, que para elle concorreram, em casa do auctor, na rua MARTINS DE CARVALHO — Preço 800 réis.

Pedimos aos srs. assignantes, que tiverem portadores para Coimbra, ou aqui tiverem correspondentes, o favor de por elles mandarem receber os seus livros, para assim se ir facilitando a remessa, a qual, pelo numero extraordinario de assignaturas, não só neste districto, mas nos outros districtos do reino, ilhas dos Açores e Brazil, terá de ser trabalhosa.

Tambem estão á venda, em casa do mesmo auctor, os poucos exemplares que restam dos seus — *Apontamentos para a historia contemporanea* — Preço 1$000 réis.

ESTAÇÃO DE VERÃO

MACHADO & FERREIRA

32—RUA DO VISCONDE DA LUZ—36

13 PARTICIPAM a todos os seus ex.mos freguezes, que já receberam todo o sortido de fazendas para a presente estação, e por isso rogam a fineza de sua visita ao seu estabelecimento de modas, aonde encontrarão o mais completo sortido de novidades, taes como:

Chapéus para senhora e meninas, cortes de vestido, guarnições em vesites e em moré, flanellas, zefires, jerseys, chailes primaveras, lenços de fio Escocia, leques, piqués com e sem felpo, cortinados de crochet, precaes e Oxfords para camisas, colchas de fustão, enchovaes para baptisado, guarda-soes para senhoras, rendas pretas e de côr, e outros muitos mais artigos, o que tudo se vende por preços muito resumidos.

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO — FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

12 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS;
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

ARRENDA-SE

11 A CASA com dois andares e aguas furtadas, com quintal e pateo, em fóra de portas de Santa Margarida, d'esta cidade, com o n.º de policia 141.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, n.os 50 a 52.

800$000 RÉIS

10 EMPRESTA-SE esta quantia, junta ou separada, a juro modico sobre hypotheca, neste concelho.

Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 95.

TYPOGRAPHOS

9 ADMITTEM-SE dois aprendizes na Minerva Central, rua da Sophia, 20.

AGUAS CHLORETADAS

DA

AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

7 TRESPASSA-SE o acreditado estabelecimento de serralheria, sito na rua da Gala, 6 a 10; assim como se arrenda a mesma casa, podendo-se vender parte das ferramentas ou todas as existentes. Na mesma se liquida o contracto.

Agradecimento

6 MARIA RICARDINA, Maria Albertina da Cunha e João Antonio da Cunha, em extremo penhoradissimos com todas as pessoas que por occasião do fallecimento e ainda no funeral de seu chorado marido, pae e sogro Joaquim d'Almeida Réu, lhes deram subidas demonstrações de verdadeira amizade e dedicação, veem por este meio patentear a todos o seu inolvidavel e eterno reconhecimento, não podendo deixar de tambem agradecer muitissimo ás redações dos jornaes d'esta cidade, bem como á direcção do Monte-pio Conimbricense e conselho administrativo da Associação dos Artistas, as palavras de condolencia e conforto que por essa occasião lhes dirigiram.

NOVIDADE LITTERARIA

VICTOR HUGO

A SOCIEDADE E O CRIME

TRADUCÇÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Edição commemorativa do 5.º anniversario do passamento do grande poeta. Com o retrato do auctor.

Preço 300 réis — pelo correio 320.

Á venda desde o dia 22, nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

4 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

ARRENDA-SE

3 UMA grande loja, com commodidades para viver uma familia, na rua das Solas, n.º 66.

Trata-se na rua do Sargento-Mór, n.º 12, com José de Sousa Gonzaga.

LOJA DE CABEDAES

DE

José Pires da Silva Machado

40, RUA DO CORVO, 44

COIMBRA

2 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento faz publico que continúa a vender sola, cabedaes e mais artigos por preços commodos, para o que chama a attenção dos seus amigos e antigos freguezes.

AS COMMUNIDADES DE GOA

Historia das instituições antigas

POR

Antonio Emilio d'Almeida Azevedo

JUIZ DE DIREITO

Preço 700 réis.

Á venda na livraria Bertrand, rua Garrett, 73 a 75, e nas principaes livrarias.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:461

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — TERÇA FEIRA 3 DE JUNHO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

Collegios e conventos de Coimbra

PASSADO E PRESENTE

Uma das terras d'este paiz onde havia mais collegios e conventos era esta de Coimbra.

Por esse motivo, quando em 28 de Maio de 1834 foram extinctas as chamadas ordens religiosas, julgavam muitas pessoas que essa extincção lhe seria fatal.

Os factos, porém, vieram mostrar que Coimbra podia não só passar perfeitamente sem aquelles ninhos de ociosos, quando não eram cousa peor; mas que até tem progredido muitissimo no commercio, na industria e em outros elementos sociaes.

Em S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, na extremidade da Sophia, um dos muitos collegios fradescos de Coimbra, está hoje o valiosissimo Asylo de Mendicidade, onde se tem agasalhado e agasalham numerosos decrepitos, de ambos os sexos, que sem esse caritativo auxilio, por alli teriam morrido ao desamparo. E esse Asylo não é sustentado pelo governo, mas pelas subscripções e donativos dos cidadãos. Decerto isto sempre é um pouco mais util do que o antigo collegio.

Na vasta egreja, não concluida, do projectado convento de S. Domingos, inteiramente inutil durante a epocha dos frades, está hoje o importante estabelecimento industrial do sr. Manoel José da Costa Soares, o qual vae ser ainda muito mais importante com a ligação do terreno da fabrica de massas, extincta por um incendio, ao fundo da rua Direita.

No collegio da Graça, onde os frades davam o escandalosissimo espectaculo de serem encontrados dentro das suas cellas com as mais vis meretrizes; esteve depois da extincção das ordens monasticas o bello e popular theatro *Boa União*, e a sociedade *Terpsichore Conimbricense*, mudada em *Centro promotor da instrucção popular*, actualmente estabelecido na praça do Commercio; nesse collegio da Graça, dizemos, depois de muito reformado, está agora o quartel do regimento de infanteria 23.

E ainda a respeito das scenas de immoralidade dos frades diremos que chegavam a ser surprehendidos nas casas das meretrizes nas ruas publicas. Um d'elles foi preso na rua do Almoxarife, e d'alli conduzido em pleno dia, com os seus trajes fradescos, para a cadeia da Portagem.

O collegio do Carmo, outro ninho de ociosos, foi ha poucos annos quasi completamente reconstruido, e nelle está estabelecida a irmandade da Ordem Terceira; mas o que principalmente se torna digno de apreço é existir nesse edificio o humanitario hospital e asylo da mesma irmandade.

A proposito diremos que foi nesse edificio do collegio do Carmo, já reformado, que houve em 1884 a grandiosa exposição de artes e manufacturas, promovida pela *Escóla livre das artes do desenho*.

E não haverá quem de boa fé deixe de reconhecer que estas manifestações do progresso das artes e das industrias são mais uteis do que os antigos fócos de intrigas fradescas.

Os frades em Coimbra não conheciam, nem promoviam estas exposições. Aquellas *exposições* que elles effeituavam eram bem diversas.

O collegio do Espirito Santo, da ordem de Cister, mais conhecido por collegio de S. Bernardo, onde viveu o famigerado Fr. Fortunato de S. Boaventura, auctor dos sanguinarios periodicos o *Punhal dos Corcundas*, o *Mastigoforo*, e a *Contra-Mina*, não está em ruinas, como se poderia suppor. Pelo contrario está muitissimo melhorado, sendo uma vivenda muito apreciavel, na mão do seu proprietario o sr. commendador Francisco da Silva e Oliveira.

No collegio de S. Boaventura, vulgo dos Pimentas, outro dos collegios de ociosos da rua da Sophia, esteve em seguida ao anno de 1837 a importante fabrica de fundição e serralheria do habilissimo industrial, já fallecido, o sr. Manoel Bernardes Gallinha. Depois de comprado esse collegio pelo sr. Manoel J. Ferreira Leitão foi por elle em grande parte reformado; achando-se agora nas suas lojas varios estabelecimentos industriaes; e vivendo na parte superior do edificio, o seu possuidor, o sr. José Antonio Ferreira Manso.

E antes de passarmos da Sophia diremos que em quanto no tempo dos frades e da horrorosa inquisição, parecia essa rua um deserto; agora está completamente transformada, com bellos estabelecimentos commerciaes e industriaes, tendo-se alli construido e reformado muitos edificios, não havendo em todo o extenso comprimento da mesma rua uma só loja por alugar.

Assim uma grande rua, composta do infamissimo e horroroso tribunal da inquisição e de muitos collegios de ociosos frades, antigamente sem movimento commercial ou industrial, está agora toda ella sendo um utilissimo centro de trabalho.

O grande refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, da ordem dos conegos regrantes, onde os frades se regalavam com as succulentas iguarias; e onde no dia de Santo Agostinho era do estylo serem servidos á mesa dos frades nada menos de 18 pratos diversos de comida; nesse refeitorio, em vez d'esses banquetes de sybaritas, dá-se desde 1866 outro banquete mais util e civilisador — *o banquete da instrucção á mocidade.*

Nesse refeitorio está estabelecida a importante Associação dos Artistas; e tanto nelle, como no claustro contiguo da Manga, e por cima do claustro do Silencio, houve em 1869 a magnifica exposição industrial e agricola, promovida pela referida Associação.

Egualmente nesse refeitorio, além das aulas diurnas e nocturnas de instrucção primaria, tem havido numerosas reuniões e festas populares; e ainda essa casa tem servido e serve, por obsequioso emprestimo, ás reuniões de outras sociedades.

Em parte do reconstruido mosteiro de Santa Cruz, se estabeleceu a *Escóla industrial*, instituição utilissima, de que já tem tirado notavel proveito a classe operaria de Coimbra. Estabelecimentos como este, sem duvida substituem vantajosamente os frades ociosos.

No collegio da Sapiencia, pertencente tambem á mesma ordem, acham-se estabelecidos os magnificos collegios dos orphãos e das orphãs da Misericordia, com as respectivas officinas; em vez de estarem, como se achavam no tempo dos frades, nos acanhadissimos edificios da rua do Coruche e da rua dos Coutinhos.

E não deixaremos de advertir que sendo os conegos regrantes a ordem mais numerosa e rica de Coimbra, rarissimos eram os frades d'essa ordem que se tornavam salientes na sciencia. Quasi todos eram uma completa nullidade.

Unicamente o que elles sabiam era levar uma vida faustosa; pois que aquelles *servos de Deus* não se dignavam andar a pé pelas ruas da cidade; e sempre que saiam do mosteiro de Santa Cruz era de carruagem! Que penitentes!

No collegio da Estrella, onde os frades exploravam largamente o povo rustico e ignorante, principalmente das aldeias, com o grande *negocio* dos *exorcismos;* acham-se agora estabelecidas duas importantes fabricas; sendo uma de massas, pertencente á sr.ª viuva Marques Manso; e outra de biscoutos e bolachas, pertencente ao sr. Augusto da Silva Teixeira. Parece-nos que estes dois estabelecimentos substituem bem os inuteis frades que alli viviam.

Passando ao collegio de Santo Antonio da Pedreira, em vez dos frades mandriões, vê-se nelle o excellente Asylo da infancia desvalida; onde tem recebido agasalho e ensino numerosissimas creanças. O edificio está em grande parte reformado e as diversas repartições d'esta casa são dignas do maior apreço. Além d'isso, da mesma fórma que o Asylo de Mendicidade é o Asylo da infancia sustentado pelas subscripções e donativos dos cidadãos caridosos.

O collegio de Santa Rita, vulgo dos Grillos, acha-se bem conservado; e o da Trindade está consideravelmente melhorado pelo seu actual proprietario.

No collegio dos Militares está o hospital para os doentes de morphea, em vez de se achar, como no tempo dos frades, na infecta e insignificante casa ao entrar na cidade, fóra das portas de Santa Margarida.

Para o antigo collegio das Artes e collegio de S. Jeronymo, nos quaes se effectuaram grandes reformas, foram transferidos os doentes do acanhadissimo hospital da Conceição. E em vez dos doentes morrerem quasi ao desamparo, succedendo no tempo dos frades chegar o lente de Medicina, José Feliciano de Castilho, a pôr á porta do hospital da Conceição uma caixa, em que se pedia esmola para alimentar os doentes; hoje são elles tratados com o maior carinho e disvello, não lhes faltando cousa alguma; de fórma que em logar da repugnancia que inspirava o antigo hospital, é procurado o actual estabelecimento pelo publico, com toda a confiança.

No collegio de S. Paulo, primeiro eremita, da rua do Infante D. Augusto, acha-se estabelecida a acreditada sociedade litteraria e scientifica do Instituto, com o seu já importante museu archeologico.

O collegio de S. João Evangelista, chamado dos Loyos, tem tido uma reforma completa, achando-se nelle estabelecidas varias repartições publicas, com uma commodidade e grandeza, como poucos edificios haverá identicos no reino.

No collegio de S. Bento acha-se estabelecido o lyceu, assim como alli estão repartições do jardim botanico. E não deixaremos de dizer que o jardim está notavelmente melhorado em todo o sentido, comparativamente com o que era no tempo dos frades.

No collegio dos fanaticos miguelistas de S. José dos Marianos, acha-se agora, nas melhores condições hygienicas, o collegio de educação das Ursulinas, para alli transferidas do seu insalubre collegio de Pereira.

O convento de S. Francisco, além da ponte, onde residia o sanguinario frade Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo Moreira Braga, e outros furiosos como elle, está agora transformado num verdadeiro templo do trabalho. Acham-se ahi a funccionar as importantissimas fabricas de lanificios dos srs. Peig, Planas & C.ª, e de massas do sr. José Victorino de Miranda.

Já nesse convento se não acham os energumenos frades franciscanos, para continuarem a praticar as maiores infamias contra os numerosos cidadãos de Coimbra, que faziam parte da irmandade da Ordem Terceira; vendo-se esta irmandade obrigada a sustentar contra aquella sucia de malevolos, uma verdadeira campanha durante 45 annos, para resistirem ás suas extorsões e ás suas inauditas prepotencias!

Nesse edificio de S. Francisco está hoje em actividade a industria, em logar de ser, como era, um repugnante receptaculo de ociosos e intrigantes.

*

Em vez da cidade de Coimbra chegar á maior decadencia com a extincção dos frades, como havia quem supposesse, tem progredido de um modo notavel, sem aquelles parasitas.

Se os frades de Santa Cruz davam ostentosamente á sua portaria um caldo a alguns pobres, transformando a cidade numa terra de *lazarones*, e fomentando a mandriice do publico, sendo então as industrias aqui insignificantes; temos hoje novas industrias, estabelecem-se fabricas, e tudo é trabalho e actividade.

O commercio e a industria tem tido tal desenvolvimento que se torna difficil achar hoje local para um novo estabelecimento commercial ou fabril.

D'ahi vem a creação de novos bairros fóra da cidade, como o da estrada nova da Beira, o de Mont'arroio e o da quinta de Santa Cruz; essa quinta onde os frades do respectivo mosteiro se *penitenciaram a jogar a bola*, para o que tinham preparado um magnifico local.

Os cadaveres eram no tempo dos frades exclusivamente enterrados nas egrejas, que por isso estavam transformadas noutros tantos focos de infecção; emquanto que hoje ha um grande cemiterio no alto da Conchada, para onde são levados todos os cadaveres, tornando-se por isso as egrejas salubres.

Tem-se alargado ruas, construindo-se numerosos e bellos edificios, numa terra onde, afóra os conventos e collegios, quasi todos os edificios eram exiguos e até ridiculos.

Em Coimbra, onde no tempo dos frades apenas havia a imprensa da Universidade, pois que a imprensa de Trovão & C.ª havia sido sequestrada pelo governo miguelista; e onde apenas se publicava o estupido periodico *Correio do Porto;* e por pouco tempo se publicou o não menos estupido *Verdadeiro Ecco de Portugal*, do façanhudo padre Alvito Buella, ha hoje grande numero de typographias, e algumas importantes, em que se imprimem muitos periodicos politicos, scientificos, litterarios, e noticiosos.

Egualmente em Coimbra, onde no tempo dos frades, as ruas estavam de noute na mais completa escuridão, não havendo nem ao menos illuminação a azeite, ha agora bella illuminação a gaz.

A classe operaria, que estava embrutecida pela educação beata e fradesca, e que por isso vivia em geral no maior isolamento, tem agora muitas e utilissimas associações, de soccorros mutuos, de instrucção, de recreio, de theatro, phylarmonicas, caixas economicas, e outras instituições, até exclusivas para o sexo feminino.

Emquanto no tempo dos frades não havia serviço regular de incendios, e apenas existia uma reles bomba grande e outra pequena; ha agora uma numerosa corporação de bombeiros municipaes, melhorando cada vez mais o seu serviço; e ha modernamente a benemerita Associação humanitaria de bombeiros voluntarios, que póde prestar excellente serviço á cidade.

Antigamente Coimbra era a terra dos frades, dos fanaticos, da inquisição, dos *autos de fé*, das forcas, do beaterio, dos ociosos e dos mandriões. Agora é a terra do commercio, das artes, da industria e do trabalho.

Eis ahi o que Coimbra perdeu com a extincção dos frades!

Fóra, pois, com a restauração que d'elles se está effectuando neste paiz!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Junta de parochia de Santa Cruz

Ha dias referimo-nos aos importantes serviços que está prestando a junta de parochia de Santa Cruz d'esta cidade.

Voltaremos hoje a ampliar essa noticia, num dos objectos que nos merecem mais sympathia; isto é o que diz respeito á instrucção popular.

Estão a fazer-se perto de 160 fatos para os alumnos de ambos os sexos.

As creanças do sexo masculino receberão jaqueta, calça, bonnet, sapatos e meias. E as do sexo feminino receberão chambre, saia, lenço, sapatos e meias.

Aos mais pobres alumnos e alumnas dar-se-hão tambem camisas.

No dia de S. João, em que ha a primeira communhão aos meninos da freguezia, serão não só distribuidos estes fatos, mas serão conferidos premios aos mais distinctos.

Tenciona tambem a junta de parochia crear dois premios pecuniarios para o alumno e alumna, que mais se distinguirem entre todos.

São poucos todos os elogios para estas resoluções civilisadoras e humanitarias da junta de parochia de Santa Cruz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Camillo Castello Branco

Camillo Castello Branco morreu. Não diremos que se derramem lagrimas sobre a sua sepultura. Para a morte d'um grande vulto, não ha lagrimas, nem soluços; ha um pranto enxuto: a saudade eterna.

Este seculo é o seculo do exterminio; manda para o cemiterio os grandes homens, deixando na alma d'aquelles que os conheceram a convicção profunda de que a vida é apenas um atomo da existencia, que o mais leve tufão abala e derruba.

Não ha muito que a Patria soluçou sobre o tumulo d'um vulto de egual grandeza, e já agora tem de abafar os tristes queixumes produzidos por uma dôr lancinante.

Não emmudeça pois a historia diante do grande morto.

Prestemos uma homenagem áquelle que foi verdadeiramente um genio.

A.

Correspondencias de Lisboa

O comicio realisado no domingo passado no pateo do Salema, para se representar á camara contra o novo imposto de 6 por cento, foi presidido por Antonio Ferreira Chaves.

Fallaram os cidadãos Rezende, Guedes, Judicibus e Mattos. Correu em boa ordem, apesar do apparato policial.

Nomeou-se uma grande commissão para levar ás côrtes, ao sr. presidente da camara dos deputados, a dita representação. A commissão é composta de 20 cidadãos, pertencentes em grande parte ao partido republicano.

—Por decreto de 24 do corrente foi nomeado o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho para ir estudar, ás provincias de Angola e Moçambique, na qualidade de commissario regio, a reorganisação administrativa e economica d'aquellas regiões do ultramar, com respeito ao desenvolvimento da sua agricultura, commercio e industria. Dizem-nos haver já muitas pessoas que se offereceram para ir com o illustre expedicionario.

Mas, para que teem servido os governadores que lá teem estado?

Tem corrido placida a discussão sobre o *bill de indemnidade*, depois da sarafusca promovida pelo sr. Passô Vieira. Fallaram depois o sr. Beirão, cujo discurso foi monumental, collocando o governo numa situação difficil pelo vigor dos argumentos. Respondeu a este notavel discurso o sr. Lopo Vaz, que não conseguiu rebater nenhuma das accusações d'aquelle illustre parlamentar. A este seguiram-se os srs. Carlos Lobo d'Avila e Pinheiro Chagas, cujos discursos foram correctos e litterarios na forma, mas nada adiantaram. Teve em seguida a palavra o sr. Fernando Palha, que poz a situação a escorrer sangue no seu notabilissimo discurso. O sr. Palha falla com facilidade. É fluente e imaginoso e foi ouvido com grande attenção e silencio d'ambos os lados da camara. Alludiu com felicidade aos acontecimentos de Fevereiro e Março que fizeram dissolver a camara municipal á viva força pelo governo, sendo assim mais uma violação á Carta Constitucional.

Respondeu-lhe o sr. Luciano Monteiro, que egualmente levou a discussão do *bill* para o facto da dissolução da camara municipal, expondo em phrase incisiva, caustica e por vezes humoristica, o estado da administração que alli se estava dando—que elle achou pessima, o que procurou provar pelos relatorios e contas da mesma camara.

Fallou em seguida o sr. Fuschini, que orou na tribuna, sendo o seu longo discurso uma das sovas mais tremendas que se tem dado nos actos dictatoriaes do governo. Enumerou os 22 decretos da dictadura e demonstrou quanto elles eram lesivos e perigosos para o paiz, já pelo seu lado pratico, já pelo seu lado financeiro. Os 3:000 contos que o governo ia pedir ao paiz, não chegariam para os encargos que esses decretos iam crear. Calculou as despezas extraordinarias em mais de 20:000 contos!

Está inscripto para responder-lhe o sr. Gabriel de Freitas.

Não houve sessão, hoje, sexta feira, por falta de numero.

—A Mouraria é um sitio infestado pela gatunagem e mulheres de mau porte. Ha cerca de dois annos a imprensa periodica da capital, ao referir-se aos continuados roubos e desordens que alli se davam, pediu para que alli se pozesse uma esquadra de policia. O governo civil attendeu a essas reclamações e para um grande predio que alli ha se mandaram o commissariado da 1.ª divisão e a respectiva esquadra. Escusado é dizer que aquelle corpo policial tem alli feito excellente serviço e espantado a fadistagem que enxameava aquelle sitio.

Pois agora pozeram-se escriptos e vão mandar tudo d'alli não sabemos para onde.

Os moradores estão, com muita razão, sobresaltados, e preparam uma representação, pedindo para que se conserve na Mouraria senão o commissariado, pelo menos a esquadra, da qual não se pode prescindir.

—Sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia tem estado algum tanto incommodada de saude e vive inteiramente isolada no paço d'Ajuda e separada inteiramente da côrte, não se mostrando nas solemnidades officiaes. É uma especie de misantropia. Hontem achando-se melhor, passeiou em carro descoberto pela Avenida. A sua physionomia insinuante e sympathica, mostra-se palida e um pouco abatida.

Lisboa, 30 de Maio de 1890.

S. P.

Li no *Conimbricense* a descripção das manifestações populares que se fizeram em Coimbra á memoria do grande liberal Joaquim Antonio de Aguiar, e sinto profundamente não ter ido assistir a ellas e dar um estreito abraço no organisador d'essas imponentes manifestações. O meu mau estado de saude me inhibiu de ir, com a minha presença, adherir a essa apotheose, que a mocidade de mãos dadas com a senectude fez ao glorioso defensor da nossa liberdade e ao inimigo irreconciliavel do fanatismo.

Entretanto, não podendo fazel-o de viva voz, como tanto desejava, d'aqui envio um viva á cidade de Coimbra, á donairosa rainha do Mondego, por ter sabido prestar, *no caso presente*, a devida homenagem ao benemerito cidadão, que mais contribuiu, pelo seu elevado talento administrativo, para o triumpho da sublime causa da liberdade no nosso paiz.

—Mariano de Carvalho parte amanhã com destino a Paris, devendo seguir de Marselha para Moçambique no desempenho da sua missão. É acompanhado pelos srs. Acacio Jardim, dr. Moreira Feio, os engenheiros Tavares de Moraes e Almeida Soeiro. Vão tambem os alferes Thomaz Gomes, Alfredo Bragança, e o medico Rodrigues Pinto.

Deus os leve em boa viagem e os auxilie no grande serviço que vão fazer á sua patria. Algumas folhas da capital condemnam o governo por ter convidado o sr. Mariano de Carvalho para tal commissão, outras condemnam aquelle por a ter acceitado. Cousas!...

—E, a proposito de *cousas*, apparece no orçamento do estado, ultimamente distribuido, no capitulo *Beneficencia*, a verba de 40 contos gastos com o resgate dos penhores da gente pobre, por occasião da epidemia da *influenza*, no começo d'este anno. O *Jornal do Commercio* declara que concorreu com 8 contos, a subscripção promovida pelo sr. Burnay produziu 10 contos, e suas magestades deram 3 contos. O resto deu-o o governo.

Avalie o meu amigo, e... não faça commentarios. Veja bem que são 40:000$000 réis para resgate de trapos velhos e objectos de ouro de peso insignificantissimo! Diga-me se Portugal vae á vela ou não!

—Já se sabe onde estiveram os pretos de Catumbella. Estiveram na exposição de Paris por conta d'um tal Luiz José Godefroy. Depois de encerrada a exposição foi a *troupe* engajada para a Hollanda e por fim para a Belgica. D'alli foram para o Havre, vindo por fim para Lisboa. O individuo que os contratou ferrou-lhes calote, e os pobres negros andaram de Herodes para Pilatos (desculpem-nos a comparação), sem poderem receber o seu dinheiro.

Em Lisboa teem porém sido bem compensados de tantas adversidades e transtornos, pois que vão cheios como um ovo—de avestruz.

Lisboa, 2 de Junho de 1890.

S. P.

TENTUGAL

Ao sr. director das obras publicas do districto

Sem receio de sermos desmentidos é a agua um dos primeiros elementos do uso domestico, representando por isso um dos principaes papeis pelo seu indispensavel consumo.

Nesta villa, esta importante necessidade tem merecido o abandono completo d'esses homens, que por vaidades e misereveis vinganças politicas tem feito parte das camaras, cheias de facciosos politicos, e que os homens que fazem e tem feito parte dos governos, só podem ter como galardão de tão boa e sabia administração publica, a gloria de consentirem a existencia d'um concelho como o de Monte-morde-o-Velho, que se tem tornado e torna diariamente prejudicial á moralidade d'um paiz, que deve chamar a especial attenção de sua magestade o sr. D. Carlos e seus ministros.

É verdade actualmente existir agua na fonte das obras publicas d'esta villa, que chega para o consumo diario dos habitantes. Mas não ha muito tempo que o povo correndo á esta fonte para obter agua, demoravase alli 3 e 4 horas para a obter; porque temos visto alambiques sem grande alimentação de chamma, distilarem mais liquido do que a fonte das obras publicas deitava d'agua.

Ha differentes cousas que parecem dever ser attendidas por s. ex.ª o sr. director das obras publicas do districto, para a reparação d'esta falta d'agua, que não ha de tardar muito tempo que o povo de Tentugal continue invadindo o concelho de Coimbra (Lamarosa), para alli mitigar a sede, pela falta de agua nesta villa.

A nosso ver, a primeira cousa que s. ex.ª o sr. director das obras publicas devia mandar fazer, era deitar abaixo uma porção de choupos encostados á canalisação, os quaes alem de absorverem grande quantidade de agua, a infiltração d'esta nas raizes d'aquelles, dá á agua um gosto differente do natural.

Removidos portanto os choupos, que julgamos remoção perfeitamente indispensavel, a segunda parte seria que o actual cano não ficasse tão alto como está, e que a pia e columna de pedra alli existente, rebaixassem pelo menos um metro, para com mais facilidade haver maior queda ou escoante das aguas canalisadas.

Postas em execução as obras aqui mencionadas, s. ex.ª o sr. director das obras publicas devia mandar explorar os nascentes do Barroco Grande, muito proximo da actual fonte, onde diariamente se observa grande quantidade d'agua completamente esperdiçada, a qual reunida ao primitivo deposito, daria incontestavelmente agua com abundancia e constantemente para o consumo dos habitantes d'esta villa, que estamos certos se não se proceder a este importante melhoramento, que d'aqui mais alguns dias não terão agua senão a grande distancia e no concelho de Coimbra, onde se possam abastecer d'aquelle producto que faz parte da alimentação.

Não é grande a despeza a fazer se com este importante melhoramento, e segundo o calculo ou orçamento já feito por um dos empregados que já aqui veiu observar esta impreterivel necessidade, não excedem de réis 300$000 as obras orçadas.

Mas attendendo a que aquellas obras avultam áquella quantia, pelo serviço braçal, sendo este fornecido pela camara municipal, seria relativamente pequena a despeza, e o povo ficaria com uma fonte abundante de agua, para a qual em vez de uma só bicca, poder-se-iam collocar duas.

É sobre este assumpto, impreterivel com as necessidades dos habitantes d'esta villa, que s. ex.ª o sr. director das obras publicas devia ter em attenção as reclamações do povo, que por tantas vezes tem pedido neste muito lido periodico, a attenção de s. ex.ª.

Esta villa apenas tem como fonte, a das obras publicas, e esta se um mez ou o muito dois, tem agua para o consumo dos habitantes, o resto do tempo veem-se estes na desgraçada necessidade de pagarem a agua por 20 réis cada pote, ou aliás irem a distancia mais de kilometro e meio (Lamarosa), abastecerem-se d'este producto alimenticio.

Deixamos portanto consignadas aqui, uma das mais impreteriveis necessidades do povo d'esta villa, estando certos que este assumpto deverá chamar a especial attenção de s. ex.ª o sr. director das obras publicas do districto; e da sua reconhecida probidade, intelligencia e actividade esperam os habitantes que s. ex.ª determinará a execução de tão importante obra.

Está proximo o dia 13 de Junho, dia em que deve ter logar a festa do Santissimo Sacramento e para a qual o parocho d'esta villa, como juiz da confraria, deve ter um cofre pelo menos de 560$000 réis, visto ha mais de 7 annos esta festa não ter sido feita, embora seja obrigatoria do compromisso d'aquella corporação, e cujo rendimento annual é de 80$000 réis.

S. ex.ª o sr. governador civil não deve só prestar attenção á cidade em que reside, ou aos concelhos seus subordinados. A sua auctoridade deve estender-se com medidas acertadas ás reclamações das villas e logares, onde bem faça comprehender que tem desejo d'attender ás justas reclamações do povo, que para tudo paga; e nunca deixar-se dominar por um ou outro galopim eleitoral, em prejuiso do bem estar geral.

O facto d'um faccioso politico, como o parocho d'esta villa, entender que ha mais de 7 annos não ha de fazer uma festa, que em todas as partes se faz por devoção e noutras por obrigação dos compromissos, como o é nesta villa, não se segue que este procedimento tenha o consentimento da primeira auctoridade do districto.

Esperamos, por isso, que s. ex.ª o sr. governador civil, determine que seja feita a festa a que nos referimos.

Agradece a v. a publicidade d'estas linhas, quem tem a honra de ser

De v., etc.,

Tentugal, 27 de Maio de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

NOTICIARIO

Novas edificações em Coimbra—No artigo principal d'este numero, tratando de comparar a época dos frades com a actual, mostrámos que nesse intervallo tem sido tal o progresso no commercio e nas industrias em Coimbra, que é difficilimo achar loja para qualquer individuo se poder estabelecer; provindo d'isso as numerosas edificações que se tem effeituado fóra da cidade, por aqui não haver espaço para ellas.

Já hoje temos a accrescentar a esse respeito que os srs. Manoel José da Costa Soares, Alvaro Castanheira, e José Tavares da Costa, compraram ao sr. Luiz Antunes a sua insua ao principio da estrada da Beira, do lado esquerdo d'essa estrada, para ser applicado o terreno a edificações.

Sabemos que os novos proprietarios já tem vendido alguns terrenos, e tudo indica que ficará alli um muito apreciavel bairro, a que a proximidade da cidade dá um grande valor.

Neves e Mello—Chegou a esta cidade o nosso prezado amigo e patricio, o sr. bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, que de consul que era em Zanzibar vae agora exercer o mesmo cargo em Demerara, na America.

Damos as boas vindas ao nosso amigo, a quem desejamos todas as venturas.

Fallecimento—Falleceu no sabbado o nosso patricio o sr. Joaquim Alfredo Pessoa, proprietario e fabricante d'esta cidade. Damos os sentimentos a toda a sua familia.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil—Foi approvado o projecto de typo de edificio para passageiros nas estações de 3.ª classe do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, apresentado pela companhia do caminho de ferro do Mondego, devendo, porém, ser collocado um alpendre sobre o passeio do lado da via.

Foram tambem approvados mais os seguintes projectos, tambem apresentados por aquella companhia e referentes ao mencionado caminho de ferro de Coimbra a Arganil: Typo de edificio para passageiros nas estações de 4.ª classe; caes cobertos e descobertos; casa de guarda; *retretes* para estações de 3.ª e 4.ª classes; e edificio para apeadeiro.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Balbina de Jesus, filha de João Cunha e Maria Joaquina, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 25.

Maria Rita de Sousa Pinto, filha de Antonio de Sousa Pinto e Anna de Sousa Pinto, de S. Thiago do Cudal, de 77 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 26.

Maria das Dores, filha de Bernardo Varella e Maria Varella, da Lamarosa, de 81 annos. Falleceu de pneumonia catharral, no dia 28.

Theresa de Jesus Ferreira, filha de Joaquim Cardoso e Bernarda Cardoso, de Anadia, de 63 annos. Falleceu de carcinoma do figado, no dia 31.

Joaquim Alfredo Pessoa, filho de Manoel Joaquim Pessoa e Victoria da Conceição, de Coimbra, de 68 annos. Falleceu de encephalite, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—15:543.

Camillo Castello Branco—Fomos surprehendidos com a noticia do fallecimento do eminente e fecundissimo escriptor o sr. Camillo Castello Branco. E' uma grande perda para as lettras patrias.

Na camara dos deputados foi hontem votada, por acclamação, a seguinte proposta do sr. Alberto Pimentel:

«A camara dos deputados da nação portugueza resolveu inserir na acta da sessão um voto de profundo sentimento pela morte do eminente escriptor, visconde de Correia Botelho, Camillo Castello Branco, gloria da litteratura nacional.»

Depois de fallarem alguns deputados, exaltando o merito do distincto escriptor, encerrou-se a sessão.

Grave conflicto na Povoa do Varzim—Houve na Povoa de Varzim um grande conflicto entre a guarda fiscal e os pescadores, resultando ficarem mortos 6 homens do povo e 15 feridos. Este facto tem alli causado a maior indignação.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Chavanon de Corbière.

Dôres de Estomago
DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc. Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

24 A IRMANDADE do Santissimo, de Taveiro, tem 400$000 réis para dar a juro de 5 por cento sobre boa hypotheca.

O juiz—*Balhau.*

OFFICIAL DE FUNILEIRO

23 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.

Nesta typographia se diz.

Regimento de infanteria n.º 23

22 FAZ-SE publico que, no dia 10 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas do dia, no quartel do mesmo regimento, se procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de 219 marmitas de folha e 128 mochilas de viveres, sendo estes artigos em tudo eguaes ao padrão do uniforme, o qual estará patente todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, no conselho administrativo do regimento, assim como as condições para a mesma arrematação.

Quartel em Coimbra, 31 de Maio de 1890.

O secretario,

Antonio d'Almeida Leitão,
Alferes do 23.

AGRADECIMENTO

21 TENDO o abaixo assignado procurado agradecer a todos os cavalheiros que o honraram com a sua presença no funeral de sua muito querida e sempre chorada mãe, Maria d'Assumpção, e que acompanharam até á sua ultima morada o cadaver da finada, bem como a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa que por sua alma se resou na egreja de S. Bartholomeu, vem por este meio reparar qualquer falta, que involuntariamente se desse, e testemunhar a todos o seu profundo e eterno reconhecimento.

A todos os meus amigos que me tem acompanhado em tão doloroso transe, os protestos da minha indelevel gratidão; e sem pretender offender a sua modestia, cumpre-me especialisar os srs. Antonino Carvalho Moura e João Maria d'Oliveira Carvalho, pelos relevantes serviços que me prestaram.

Coimbra, 3 de Junho de 1890.

Abilio José Marques.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

20 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

19 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AUROFONO

18 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE
Londres — N. C.

CARIMBOS DE BORRACHA
PEDIDOS A SERIO VEIGA
Sophia — Coimbra

Agradecimento

16 MANOEL JOSÉ VIEIRA BRAGA, Mecia Sampaio da Cunha Braga e Alexandrina Candida da Cunha Lima, penhorados para com todas as pessoas que pela morte de sua cunhada e irmã, lhes prestaram os seus obsequios com as suas visitas e palavras de consolação, vem por este meio agradecer a todas e pedir desculpa de o não fazerem pessoalmente, por terem de se retirar por algum tempo d'esta cidade, e pedem egualmente desculpa de qualquer falta que involuntariamente commettessem, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra

15 A ADMINISTRAÇÃO d'esta casa pretende dar de arrematação o fornecimento dos seguintes generos, necessarios para o consumo dos orphãos, orphãs e empregados internos dos collegios da casa, a começar no 1.º de Julho proximo futuro de 1890 até 30 de Junho de 1891, a saber: —Carne de carneiro, bacalhau, pão, arroz, assucar branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, leite, milho e feijão, e o assucar para a sua pharmacia.

A licitação deverá ser feita em separado sobre cada um dos generos apontados, segundo os padrões e condições que estão patentes na secretaria d'este estabelecimento, o que tudo poderá ser examinado em todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

A arrematação ha de ter logar no dia 19 de Junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, na casa das sessões da mesa, se os preços convierem á administração.

Os fornecimentos dos generos de mercearia serão feitos no principio de cada mez, os de pão e carne serão diarios.

O arrematante dará um fiador ao contracto; e o pagamento dos fornecimentos será feito no fim de cada mez á vista das requisições e recibos competentes.

Coimbra, 30 de Maio de 1890.

O pro-provedor,
Dr. Manoel Dias da Silva.

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

Empreza constructora do caminho de ferro do Mondego

13 ATÉ DOMINGO, 8 do corrente, recebem-se propostas em carta fechada para a adjudicação da construcção dos apeadeiros, casas de guarda e estações d'esta linha, comprehendidas entre Coimbra e Louzã.

Os planos e cadernos de encargos, acham-se á disposição de quem os queira examinar no escriptorio da empreza, á Arregaça.

A empreza reserva o direito de acceitar ou não as propostas apresentadas.

No caso de adjudicação, o proponente deve depositar na caixa da empreza, 20 % sobre a importancia dos trabalhos a effectuar.

Arregaça, 1 de Junho de 1890.

O engenheiro director,
E. Boussard.

1.º ANNUNCIO

12 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, no dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma, volta pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, a fim de ser arrematado, o predio seguinte:

Uma terra lavradia, com vinhas, oliveiras e pinhal, no sitio dos Mattos, limite da Ribeira; foi avaliado em 400$000 réis e vae á praça em 200$000 réis. Cujo predio foi penhorado pela execução que Joaquim Augusto da Silva, de Condeixa a Velha, move contra Joaquim Braz e mulher, do mesmo logar.

E para conhecimento de todos se passou o presente, que será annunciado.

Coimbra, 1 de Junho de 1890.

Verifiquei — O juiz de direito substituto, *A. David.*

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

DILIGENCIA ENTRE COIMBRA E PENACOVA

11 O ABAIXO assignado participa ao respeitavel publico que a sua diligencia que traz entre Coimbra e Penacova e vice-versa, continúa a sahir do dia 1 de Junho em diante, de Penacova, ás 5 horas da manhã, e de Coimbra ás 4 da tarde.

Escriptorio em Coimbra, loja de Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, praça 8 de Maio, n.º 39; e em Penacova, na loja de Joaquim Miguel Rodrigues.

O annunciante tambem continúa a ter carros de todas as qualidades para passeio e viagem, no Terreiro da Erva, n.º 2 e 4.

Coimbra, 30 de Maio de 1890.

Manoel Baptista Esqueira.

TYPOGRAPHOS

10 ADMITTEM-SE dois aprendizes na Minerva Central, rua da Sophia, 20.

BANHOS DAS CALDAS DA AMIEIRA

9 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.



PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

7 EM PROVA da grande efficacia d'estas pilulas, o dr. D. Manoel Garcia Barbero, depois de as ter empregado durante largo tempo, diz: «D. Manoel Garcia Barbero, licenciado em medicina e cirurgia, titular d'esta villa de Mirabel

Certifico: Ter empregado com o melhor exito as Pilulas Restauradoras do dr. Formiguera, num caso de chlorosis e auemia, numa doente, que padecia de dysmenorrheas, com accessos gastralgicos frequentes e perturbações das funcções digestivas, tendo conseguido fazer desapparecer as ditas affecções em pouco tempo: pelo que recommendo e efficazmente a dita preparação ferruginosa, em casos analogos, pela facilidade da sua absorpção que as faz ser preferidas á maior parte dos preparados de ferro. — *Manoel Garcia.*

Mirabel 19 de Janeiro de 1886.

Vende-se em todas as boas pharmacias. Por grosso G. Formiguera y C.ª, Barcelona (Hespanha).

Coimbra: — Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges. — Drogaria Rodrigues da Silva.

1.º ANNUNCIO

6 NO DIA 15 do proximo mez de Junho, ás 11 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação, a quem mais der, do seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas na rua da Esperança, em Coimbra, com os n.ºs de policia 26 a 28, que partem do poente com a referida rua, do norte e nascente com padre Antonio José Ferreira e do sul com becco d'Anarda, para onde tem os n.ºs de policia 1, 3 e 5, no valor de 700$000 réis.

Pertencentes aos herdeiros do fallecido Carlos José Ferreira, morador que foi em Fóra de Portas, d'esta cidade, e vae á praça por accordam dos interessados no mesmo inventario, visto o referido predio não ter divisão ou demarcação.

Pelo presente são citados todos os credores dos referidos interessados.

Coimbra, 26 de Maio de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,
Antonio Pereira Mendonça.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

5 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

AGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

Continuo ou criado d'escriptorio

3 PRECISA-SE de um no escriptorio da empreza constructora do caminho de ferro do Mondego, á Arregaça.

Para tratar, no mesmo escriptorio.

2 VENDEM-SE canarios na rua de cima de Mont'Arroio, n.º 5.— Coimbra.

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.

CRÊME-ORIZA, *ORIZA-LACTÉ* — Formosura do Rosto.

ORIZA-OIL, *ORIZA-TONICA* — Conservação dos Cabellos.

ORIZALINE — tinctura instantanea.

ESS-ORIZA, todos cheiros.

ORIZA-HAY, Agua de Toucador.

ORIZA-POWDER — Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:462

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA — SABBADO 7 DE JUNHO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

AGGRAVAMENTO DOS IMPOSTOS

É já sabido que em virtude das propostas apresentadas ás côrtes pelo actual governo vão ser aggravados os impostos.

Este ponderoso assumpto, que devia merecer toda a attenção do paiz, porque com as novas propostas se torna mais penosa a situação dos contribuintes, está passando quasi desapercebido.

Pois é isso para extranhar, porque os impostos são o objecto que mais deve merecer, por todos os motivos, a particular attenção do publico.

É claro que ninguem se recusa, nem póde recusar a contribuir para as indispensaveis despezas do estado. Uma nação não póde existir sem que todos os cidadãos contribuam, na proporção dos seus haveres e dos seus interesses, para os encargos publicos.

Da mesma fórma quem quer melhoramentos tem de os pagar; e ha sacrificios que se tornam vantajosos, quando são para promover os progressos do paiz.

As despezas com certa ordem de melhoramentos são um adiantamento que se faz em beneficio não só da actual geração, mas da futura.

Se, porém, nisso estão geralmente conformes os cidadãos; começam os justificados protestos e reclamações desde que se vê que em logar de se effectuarem as despezas do estado com a necessaria economia, o dinheiro dos contribuintes se desbarata em luxos, ostentações e prodigalidades escandalosas. E nesse genero difficilmente se achará outra nação onde se pratiquem mais revoltantes abusos.

O dinheiro dos contribuintes parece uma verdadeira roupa de francezes. Não se vê senão compadrios e favoritismos.

Para sustentar clientelas; para montar as machinas eleitoraes gasta-se e estraga-se á larga, sem conta, peso, nem medida.

E nisto não ha que differençar. Todos os partidos que tem estado no poder procedem do mesmo modo.

As repartições publicas estão cheias de verdadeiros enchames de empregados; e bastariam metade d'elles, para o bom serviço, sendo bem remunerados e escolhidos entre os mais habeis e trabalhadores.

Em commissões para anichar afilhados desperdiçam-se enormes quantias, á custa do suor dos contribuintes.

Por causa das eleições gastam-se, directa e indirectamente, sommas fabulosas.

A fim de alcançar os votos dos eleitores de uma freguezia, ou de uma localidade, não se duvida satisfazer ás mais cerebrinas exigencias dos potentados politicos. E assim é preciso para manter o machinismo eleitoral e conseguir a maioria dos votos; isto quando realmente ha votação, pois que não poucas vezes as eleições não passam de uma phantasmagoria.

Os eleitores vão em regra levados á urna como um rebanho de ovelhas, sem a menor consciencia do acto que praticam; e ainda assim é uma apparencia; porque frequentemente torna-se a operação summaria, fazendo-se actas falsas de uma eleição que não existiu, ou de votos que não entraram na urna.

Com o exercito gasta-se uma somma avultadissima; e por fim parece que aquillo a que mais se attende é a alterar os uniformes, fazendo dos militares figurinos de modas, que se modificam todos os mezes.

Mantem-se neste paiz um fausto, como se Portugal estivesse na epocha de D. João V, em que nos vinha do Brazil o ouro das minas; não attendendo a que os nossos meios são hoje muito limitados.

Não ha veleidade que se não satisfaça. O povo cá está para pagar tudo.

Os rendimentos do estado chegavam para muito se houvesse rigorosa economia, gastando-se só no que fosse indispensavel ou productivo; mas como as cousas tem caminhado não ha dinheiro que chegue.

Desde que se abre um parlamento vem o governo existente expôr o estado da fazenda publica, e mostrar o grande *deficit* do orçamento. Para o supprir propõe-se logo novos impostos, ou o aggravamento dos que existem.

Faz-se crer que com esse augmento da receita publica se vae definitivamente equilibrar a receita com a despeza; e assim se consegue a approvação das propostas governamentaes.

Isso, porém, não passa de uma illusão. Apezar do augmento da receita, dentro em pouco o *deficit* augmenta de novo; pelo que se trata de o supprir interinamente com recursos ao credito, emquanto não vem novas exigencias aos contribuintes.

Só cegos é que não vêem que um tal desbarate dos dinheiros publicos ha de por força ter um fim desastroso.

No estrangeiro já todos os banqueiros vão reconhecendo que uma nação que vive quasi exclusivamente do credito e que todos os annos precisa contrair novos emprestimos para fazer face ás suas despezas, caminha inevitavelmente para a bancarrota; e por isso cada vez mais difficultam emprestar-nos os seus capitaes.

É um deploravel symptoma de decadencia o quasi geral indifferentismo, com que no paiz se está vendo o proximo aggravamento dos impostos. Quando os governos vêem essa indifferença ficam julgando que o povo *póde e deve pagar mais;* e por isso continuam a fazer novas exigencias. Se elles encontrassem uma geral e justa reacção teriam mais cautela nos seus actos.

Em epochas anteriores procedia o povo de modo bem differente.

No dia 2 de Janeiro de 1863, epocha em que estava no poder o partido progressista historico, apresentou na camara dos deputados o ministro da fazenda o sr. Lobo de Avila, actual conde de Valbom, uma proposta para ser augmentada a contribuição predial em todo o reino, na importancia total de 85:689$000 réis, a pretexto das propriedades sonegadas á acção do fisco, ou das propriedades construidas de novo.

A respectiva commissão de fazenda deu parecer favoravel a essa proposta em 19 de Fevereiro immediato.

D'aquella verba de augmento da contribuição predial pertencia ao districto de Coimbra apenas a quantia de 4:134$000 réis. Pois a junta geral d'este districto não deixou por isso, na sua proxima reunião, de representar ás côrtes, em 18 de Março, contra esse augmento de imposto.

Seguiram-se os habitantes do concelho de Coimbra, no avultado numero de 1:240, a representar ás côrtes no mesmo sentido.

Differentes camaras municipaes d'este districto representaram pelo mesmo motivo; e muitas outras representações se fizeram no paiz contra o aggravamento do imposto predial.

Emquanto, porém, nesse anno de 1863 se reclamava contra o augmento de pouco mais de 85 contos em todo o reino, pertencendo ao districto de Coimbra pouco mais de 4:000$000 réis; agora que se vão aggravar os impostos com uma somma annual de milhares de contos, está quasi toda a nação na maior apathia!

Por este modo fica já sabendo o governo que póde não só aggravar agora os impostos; mas que póde esbanjar á vontade o seu producto; porque na proxima sessão legislativa terá parlamento que lhe approve os novos impostos que quizer, sem que receie reclamações e protestos por parte dos contribuintes.

Quando os cidadãos não zelam os seus mais caros interesses, o que é que esperam?

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AINDA OS IMPOSTOS

Agora que o governo propõe o augmento dos impostos é conveniente que se saiba que o producto d'esse augmento vae desapparecer com os encargos *ordinarios* e *extraordinarios*, creados pelo governo nos seus decretos dictatoriaes.

Por esta fórma devem preparar-se desde já os contribuintes para no proximo anno lhes serem exigidos ainda outros impostos. É uma perfeita voragem em que se lança toda a fortuna da nação!

Não custa tanto pagar os impostos, como saber que o seu augmento nunca ha de ter limite.

O sr. Fuschini, no seu brilhante discurso, proferido na camara dos deputados, depois de notar que a dictadura de 1886 tinha augmentado 2:500 contos as despezas ordinarias, passou a tratar da ultima dictadura, dizendo a esse respeito:

«Resultaram d'ella (a dictadura) auctorisações que augmentam as *despezas ordinarias*, outras as *despezas extraordinarias*.

Augmentam as *despezas ordinarias*:

1.º A creação do ministerio de instrucção publica;

2.º O augmento dos ordenados aos juizes e creação dos juizes auxiliares;

3.º A reorganisação geral do exercito, tendo necessariamente em vista as poderosas obras de fortificação de Lisboa;

4.º A reorganisação e augmento de quadros da guarda municipal;

5.º A reforma dos serviços dependentes da direcção geral da marinha, tendo necessariamente em vista o alargamento consideravel da nossa esquadra;

Para estas apenas se descrevem no orçamento de 1890-1891, as seguintes modestas verbas:

Augmento de ordenados aos juizes	27:500$000
Guarda municipal	160:000$000
Ministerio da instrucção publica	19:000$000
	206:500$000

Augmentam as *despezas extraordinarias*:

1.º O acabamento das fortificações de Lisboa e seu porto;

2.º A compra da artilheria para todas estas fortificações;

3.º A compra de torpedos e torpedeiros para a completa defeza do mesmo porto, quando perfeitamente fortificado;

4.º A compra de quatro cruzadores de deslocamento não inferior a 3:400 toneladas e a velocidade de 20 milhas;

5.º A construcção de duas canhoneiras, typo *Massabi;*

6.º A construcção de duas canhoneiras de 600 toneladas e 14 milhas de velocidade;

7.º A compra de duas docas fluctuantes, uma para Loanda e outra para Moçambique.

D'estas despezas apenas estão calculadas as seguintes:

4 cruzadores a réis 1.044:000$000.....	4:176:000$000
Duas canhoneiras, typo *Massabi*, 300 toneladas a 46 libras.........	124:000$000
Duas canhoneiras de 600 toneladas nas mesmas condições..........	242:000$000
Duas docas fluctuantes segundo os calculos da commissão de 2 de Dezembro de 1889.....	378:000$000
	4.920:000$000

Para as outras, as importantes obras de defeza do porto de Lisboa, segundo a expressa declaração do sr. Serpa, nada ha calculado, porque ainda hoje uma commissão trata de estudar o assumpto!

Basta, porem, o desenvolvimento methodico das auctorisações para demonstrar as sommas importantes a que as despezas devem ascender.

Observa por outro lado que, defendendo-se o governo para assumir a dictadura pela inadiabilidade das medidas, esta despeza será tão immediata quanto possivel.

Nestas condições é licito admittir que a despeza ordinaria crescerá em 2.000:000$000 ou 2.500:000$000 réis. Nem era regular que as dictaduras passassem abaixo dos seus antecedentes. As *despezas extraordinarias* exigirão pelo menos 20.000:000$000 réis, isto é, todos os impostos que o sr. ministro da fazenda vae lançar sobre o paiz serão absorvidos por este augmento de despeza.

Não contesta a conveniencia, mesmo a urgencia d'algumas d'estas despezas; deseja, porém, que o paiz conheça o que se vae fazer, visto que é senhor dos seus destinos; e quer a fiscalisação parlamentar, visto que as camaras são as directas representantes do paiz e os deputados os delegados das suas opiniões e os responsaveis perante elle.

Mais duas dictaduras, pois, *como estas, e a bancarrota será fatal*. Então a ordem publica será subvertida e não restará senão a espada para dar razão às instituições actuaes. Veremos, então, se podem contar com a espada.»

Para caracterisar como em Portugal se administram os dinheiros publicos, basta ver a famosa concessão que se fez ao sr. conde de Burnay, para elle á custa do estado poder alardear a sua beneficencia, chegando essa concessão a 40 contos de réis!

Em taes condições como é que hão de chegar os impostos?

Este paiz está sendo administrado como a casa de um perdulario. Gasta-se á larga num dia, para no dia immediato se pedir esmola.

E os contribuintes a soffrer tudo isto!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AFFRONTA A PORTUGAL

O governo de Inglaterra continúa a affrontar a nação portugueza.

Veja-se a atrevida linguagem de *Standard*, orgão do ministro lord Salisbury:

«*Londres*, 2. — O *Standard* declara que o governo da rainha se recusara a admittir, mesmo como simples elemento de discussão, as pretensões territoriaes de Portugal na Africa.

Escreve o jornal inglez:

«A experiencia que temos das arbitragens não é animadora; mas por amor da paz, estamos dispostos a fazer grandes concessões, sobretudo a um estado fraco e desorganisado, que deve a sua propria existencia á Inglaterra. Todavia não podemos hypothecar o futuro de Africa e os nossos interesses nesse paiz para lisonjear a ignorante vaidade dos portuguezes.»

Eis como o governo inglez trata Portugal, na propria occasião em que em Londres está o sr. Barjona de Freitas, para resolver o conflicto entre as duas nações!

Nada pode haver mais insolente do que este procedimento da Inglaterra.

E no entanto trata-se em Portugal de suffocar todas as manifestações patrioticas!

Tal é o resultado d'essa degradante humilhação perante a Inglaterra!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MANOEL DE JESUS COELHO

O nosso estimavel collega do *Commercio de Portugal*, de Lisboa, diz em o seu numero de quinta feira ultima o seguinte:

Manoel de Jesus Coelho e o decreto supprimindo os conventos

O nosso illustrado e erudito collega do *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, fallando ultimamente do decreto supprimindo os conventos em 1834, conta que o eminente estadista Joaquim Antonio de Aguiar tanto receiava que até á ultima hora fosse contrariada aquella providencia, que elle considerava indispensavel para fortalecer o systema liberal que acabava de ser implantado no paiz, que, depois de alcançar a assignatura do imperador, foi metter-se no edificio da Imprensa Nacional, do qual mandou fechar as portas, prohibindo a entrada alli fosse a quem fosse, até sair impresso o mesmo decreto, na *Chronica*, folha official.

Sem querermos contrariar esta versão, e até para corroborarmos a parte que se refere aos receios de Aguiar de que o imperador cedesse á pressão de pessoas da côrte, que não duvidariam transigir com os frades, diremos que, entre os papeis que deixou o conhecido e honrado liberal Manoel de Jesus Coelho, se encontrou uma declaração que lança muita luz sobre este ponto, e que é ao mesmo tempo um documento da sua lealdade e da confiança e estima que por elle tinha o illustre ministro Joaquim Antonio de Aguiar.

A declaração é nestes termos:

«Eu era director da *Chronica Constitucional*, na Imprensa Nacional. O Aguiar, em 34, foi com um decreto extinguindo os conventos. Pretendeu de mim que o decreto fosse publicado, sem que pessoa alguma, d'elle tivesse conhecimento antes de publicado na *Chronica*, jornal official. Assim o consegui.

«O amigo de Setubal, que escreve a historia d'essa epocha, quer fazer menção do meu nome. Pedi-lhe que o não fizesse. Elle diz que não annue ao meu pedido.»

Esta declaração estava junta a duas cartas do sr. João Carlos de Almeida Carvalho, escriptas de Setubal em 1875, a Manoel de Jesus Coelho, e nas quaes aquelle escriptor, tão apreciado pela sua competencia ácerca dos assumptos referentes á lucta liberal, se recusava a omittir o nome d'este no episodio da publicação do celebre decreto.

Nessas cartas dizia, e com razão, o sr. Carvalho, que respeitava como amigo a modestia de Manoel de Jesus Coelho, mas que não o podia fazer como historiador, porque a sua obrigação era dizer toda a verdade e não a meia verdade, que na phrase de Almeida Garrett equivalia a uma mentira inteira.

Não sabemos se essa publicação a que se referia Manoel de Jesus Coelho se chegou a fazer, mas ahi deixamos esta nota que pode ter valor e que é fundada em informação segura. Ella mostra egualmente quanto Manoel de Jesus Coelho era modesto, contrario a que se fallasse no seu nome, e inimigo de comprimentos e elogios.

Sincero liberal e honrado caracter o d'este homem do povo, que nunca o abandonou e foi sempre um soldado fiel, leal e dedicado das ideias e dos principios liberaes!»

Como muito bem diz o nosso prezado collega, a declaração encontrada nos papeis do fallecido e honrado liberal o sr. Manoel de Jesus Coelho, ao mesmo tempo que não contraria o que dissemos, relativamente á composição e impressão do numero da *Chronica Constitucional*, em que foi publicado o celebre decreto que extinguiu os frades, confirma o que dissemos ácerca do segredo que Joaquim Antonio de Aguiar queria que se guardasse, antes de publicado o decreto; receando que pessoas altamente collocadas podessem influir no regente, duque de Bragança, para retirar a assignatura que tinha posto no referido decreto.

Em quanto ao facto de Joaquim Antonio de Aguiar ir á imprensa Nacional, e alli mandar fechar o estabelecimento até estar impresso o numero da *Chronica Constitucional*, soubemol-o por um nosso respeitavel amigo, felizmente ainda vivo, a quem Aguiar por varias vezes o contou.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Procissão do Corpo de Deus — Na quinta feira houve com toda a pompa a costumada procissão de Corpo de Deus. Iam as irmandades numerosas, clero, o ex.mo bispo conde, camara municipal e auctoridades. Fazia a guarda de honra o regimento de infanteria 23, que no fim deu as descargas do estylo.

Philarmonica Conimbricense — Já tivemos occasião de dizer neste periodico que a philarmonica *Conimbricense* havia creado um Monte-Pio para soccorro dos socios.

Accrescentaremos agora que ha dias o governo approvou os estatutos d'esse Monte-pio, o que foi festejado na quinta feira á noute pela mesma philarmonica.

Coração de Jesus — Ha de effectuar-se com toda a pompa, no dia 13 do corrente, no magestoso templo de Santa Cruz, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, havendo exposição do Santissimo, prégando de manhã o sr. padre Julio de Carvalho, prior de Tentugal, e de tarde o alumno do 5.º anno de Theologia e Direito, o sr. padre João Henrique Sequeira Móra.

No fim da solemnidade haverá procissão em volta do claustro, cujas capellas, que estão restauradas, se acharão em exposição ao publico.

Na vespera haverá illuminação e musica em frente da egreja.

A mesa pede aos parochianos a fineza de illuminarem as suas habitações, em a noite do dia 12, e acceita com reconhecimento quaesquer donativos em dinheiro, cêra ou azeite, assim como egualmente agradece a todas as pessoas que no dia 11 lhe enviarem flores para ornamentação do templo.

Fallecimento — Falleceu na sua casa de Nellas o nosso antigo e muito prezado amigo, o sr. bacharel Antonio Pires da Silva Azevedo Loureiro, que por bastante tempo exerceu o cargo de commissario de policia em Vizeu.

O sr. Loureiro era um perfeito cavalheiro e geralmente estimado pelas suas excellentes qualidades.

Sentimos o fallecimento do nosso bom amigo, e acompanhamos a sua estremosa familia na sua grande dôr pela irreparavel perda que acaba de soffrer.

Antonio Ribeiro Saraiva — Fez ha dias 90 annos de edade o sr. Antonio Ribeiro Saraiva.

Por noticias que recebemos de Londres sabemos que este constante defensor da velha monarchia tem estado bastante doente, e que por conselho dos medicos foi viver no campo, residindo agora em Paddock House, St. Peters, Thonel.

Hotel restaurante do Bussaco — Acha-se já patente ao publico este acreditado hotel, pertencente ao sr. Joaquim Pedro Nogueira.

O bom serviço neste hotel, e o excellente local em que está situado, tudo contribue para que seja concorrido por muitos hospedes.

É o que tem acontecido nos annos anteriores, e o que decerto se repetirá no anno corrente.

A festa da Rainha Santa — Proseguem as respectivas commissões nas suas diligencias, para que a proxima festa da Rainha Santa Isabel, d'esta cidade, seja feita com todo o luzimento. Espera-se que nessa occasião sejam muito reduzidos os transportes do caminho de ferro.

Util estabelecimento — Annunciamos hoje o novo estabelecimento de banhos na Figueira da Foz, pertencente ao sr. Antonio dos Reis Corrêa Lemos.

Estes banhos já foram muito frequentados no anno passado, e ha todos os motivos para esperar que seja muito maior a concorrencia neste anno.

Chamamos a attenção do publico para o respectivo annuncio.

Festa de S. Thomaz de Aquino — Amanhã, domingo, celebrar-se-ha a costumada festa de S. Thomaz de Aquino, no seminario diocesano d'esta cidade.

Partida — Partiu para Alcobaça, onde é distinctissima professora complementar, a ex.ma sr.a D. Agueda Albuquerque Garcia, prima do sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, lente da Universidade.

Esta senhora veiu a Coimbra fazer parte do jury nos exames do magisterio primario, interrogando sobre arithmetica com tal proficiencia, delicadeza e intelligencia que grangeou todas as sympathias e merecidos encomios das pessoas assistentes. Estamos certos de que esta senhora, apesar de apenas contar 20 annos, tem pela sua educação e distinctas habilitações um brilhante futuro deante de si na carreira do professorado.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia da revolução franceza, por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior. Illustrada com perto de 600 magnificas gravuras.* — Fasciculos 37 e 38.

«Porto — Lemos & C.a, editores — Praça d'Alegria, 101.»

— «*Bibliotheca Universal, antiga e moderna — Balzac — O lyrio do valle — Volume III* — N.º 55.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*Diccionario dos sonhos, contendo 2:465 artigos, illustrados com 366 gravuras. Obra dedicada especialmente ás damas.*

«Lisboa — Henrique Zepherino, livreiro, editor — rua dos Fanqueiros, 87 — 1890.»

— «*Jorge Ebers — Egypto — Traducção portugueza de Oliveira Martins. Edição monumental.* — Fasciculo 3.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora.»

— «*Collecção Antonio Maria Pereira — Max O'Rell — John Bull e a sua ilha. Traducção de M. Pinheiro Chagas.*

«Lisboa — Livraria de Antonio Maria Pereira — rua Augusta, 50 a 54.»

Desapparecimento — Desappareceu de Alemquer Francisco Antonio da Silva Mattos, escrivão de fazenda aposentado. Era agente da Companhia de Credito Predial e tinha em seu poder cerca de 34:000$000 réis de depositos de varias pessoas, que tinham nelle a maxima confiança. Parece que um mau negocio de vinhos o arrastára á desgraça. A justiça anda procedendo ao arresto nos bens que elle deixou.

Desastre maritimo — Em consequencia da muita cerração, naufragou na quinta feira, ás 5 horas e 10 minutos da tarde, á distancia de uma milha do Cabo da Roca, o vapor hespanhol *Manuela*, procedente de Vigo com destino a Cadiz.

O navio foi immediatamente a pique, havendo apenas o tempo indispensavel para que a tripulação, composta de 25 homens, incluindo o capitão Venancio de Goitra e 11 passageiros, se salvassem em tres escaleres, do proprio navio, podendo trazer ainda alguma bagagem.

Em o numero dos passageiros contam-se um sargento da guarda civil, que ia de Vigo para Malaga, com a mulher e 6 filhos menores.

Os escaleres chegaram na quinta feira mesmo a Cascaes, d'onde foram hontem de manhã, rebocados pelo vapor n.º 10 da fiscalisação maritima até á ponte da alfandega de Lisboa, onde os naufragos desembarcaram, seguindo para o consulado hespanhol.

Outro — *Vianna do Castello*, 5 — Por causa da grande cerração, naufragou hoje de madrugada na barra de Vianna, a 6 kilometros da costa Montedor, o vapor hespanhol *Cabo-gala*, propriedade de Luiz Ibarra, da praça de Sevilha, e capitão Luciano Ogivaca.

A tripulação composta de 31 pessoas e 4 passageiros foram todos salvos. A procedencia era de Huelva com destino para Vigo. O carregamento era de vinho, azeite, arroz e outros generos. Tem-se salvo alguns objectos e instrumentos pertencentes ao navio. O vapor julga-se perdido.

A missão Mariano de Carvalho — Dizem de Lisboa ao *Primeiro de Janeiro* que corre insistentemente que o ministro da Inglaterra procurou o sr. ministro dos negocios estrangeiros para lhe dizer que o governo inglez via mal a ida do sr. Mariano para a Africa e que esse facto difficultaria e tolheria a solução da questão ingleza, por constar que o sr. Mariano de Carvalho organisaria companhias francezas e allemãs, cujos fins seriam contrariar as pretensões e as companhias inglezas. Chega a affirmar-se que o sr. Mariano não passará de Paris.

Para que são os novos impostos — Com este titulo diz a *Provincia*, do Porto:

«Consta a um jornal de Lisboa que para a installação do ministerio de instrucção publica, no palacio alugado ao sr. conde de Thomar, no largo de S. Roque, se vão dispender pelo menos 20 contos de réis; e que esta verba, junta a 36 contos que adiantadamente foram ou vão ser pagos por conta do aluguel, por 8 annos, do mesmo predio, perfazem a bonita somma de 56 contos de réis, gastos de pancada para o paiz sentir o prazer de ter o sr. Arroyo ministro *in partibus* e phonographo parlamentar em actividade.

Tudo corre, na verdade, ás mil maravilhas. Quarenta contos para as philantropias do sr. Burnay, cincoenta e seis para a installação do ministerio de instrucção publica... fóra o mais que virá ainda! E para isto é que o povo tem de pagar novos addicionaes de 6 %...»

O conflicto da Povoa — Dizem de Povoa de Varzim ao *Primeiro de Janeiro*:

4 de Junho — Consta que o sr. José Ferreira do Valle, presidente da camara, requereu hoje querella contra o *Jornal de Noticias*, em vista das arguições falsas que lhe foram imputadas naquelle diario, a proposito do conflicto de 31 de Maio.

— Hontem, estiveram aqui dois *reporters* de um jornal d'essa cidade, que vieram colher minuciosas informações ácerca do conflicto entre a guarda fiscal e os pescadores. Diz-se que um guarda fiscal, vestido á paizana, estivera com elles no local onde se deu o conflicto. Ignoramos se seriam por elle informados. É de crêr que os dois jornalistas procurassem numerosas informações, para desempenharem cabalmente a missão de que vinham encarregados.

— Os feridos, que se acham em tratamento no hospital da Misericordia, vão entrando num periodo de completa convalescença, graças aos solicitos cuidados dos medicos assistentes, que têm sido incansaveis no desempenho das suas attribuições.

— Dos diversos commentarios que os pescadores fazem do nefasto conflicto que occasionou a morte de cinco dos seus companheiros de trabalho, ha um que, averiguado, mostrará a *rectidão e imparcialidade* com que a guarda fiscal executa aqui a lei.

Apesar do respeito e medo que os executores da lei fiscal incutem no animo do pobre e rustico pescador, trataremos de averiguar o caso para lhe darmos franca publicidade.

Não o fazemos já, porque não queremos passar por mal informados.

— É deploravel o estado em que se encontra a desgraçada viuva, que ficou gravida, de uma das victimas do conflicto de 31 de Maio.

A pobre mãe e um filhito jazem em penuria extrema.

A caridade tem-lhes enviado o seu bemdito obulo.

Conferencia telegraphica — *Paris*, 4. — O conselheiro Guilhermino de Barros, delegado de Portugal no congresso telegraphico, sendo incumbido por este de agradecer á população e corporações do Havre o acolhimento benevolo com que foram alli recebidos os congressistas, pronunciou um notavel discurso num banquete de 200 talheres.

Fez a apologia das cidades maritimas, e saudou a nobre cidade do Havre, que deve ao mar toda a sua riqueza, como um povo de irmãos, os portuguezes, deve toda a fama que tem na historia, ao Oceano que lhe deu o caminho dos mares desconhecidos, e lhe permittiu assignalar a sua dominação em quasi toda a Africa... «Em quasi toda a Africa, meus senhores», repetiu o orador.

O indulto do duque de Orleans — Diz o *Globo* que a noticia da libertação do duque de Orleans foi conhecida sómente por um limitadissimo numero de pessoas antes da madrugada de quarta feira.

O acto do presidente Carnot foi occultado com grande discrição.

Deu-se noticia d'elle ao duque de Luynes, exigindo-lhe porém sob palavra de honra que guardasse a mais absoluta reserva. Só com essa condição lhe foi concedida licença para acompanhar o principe até á fronteira.

O duque de Orleans, ao sair da prisão de Clairvaux, agradeceu affectuosamente a todo o pessoal a sua cortezia, e por diversas vezes expressou pena de deixar a França.

Em nenhuma estação do trajecto até á fronteira houve manifestações de sympathia ao desterrado, porque só conheciam o itinerario alguns funccionarios, poucos, e os encarregados de darem cumprimento ás ordens superiores.

Apezar de que o presidente Carnot se tivesse sempre manifestado pelo indulto, adiou-se até agora a realisação d'essa medida por temor que alguns politicos a combatessem de forma a crear difficuldades ao governo.

O sr. Constans foi talvez o ministro que mais reparos oppoz ao indulto, mas provavelmente é o que mais contribuiu a facilital-o no momento opportuno, porque venceu as resistencias de certos deputados republicanos que qualificavam de perigoso acto de fraqueza e condescendencia o de conceder a liberdade ao principe antes do cumprimento da pena imposta pelo tribunal.

O ministro do interior procurou ir ganhando tempo para que o decreto do indulto coincidisse com a suspensão das sessões na camara, e quando isto não fosse possivel, com um dia de descanço parlamentar.

Os deputados socialistas tencionam apresentar á camara uma proposta de amnistia geral para corresponder ao indulto do duque d'Orleans.

É de suppor que a combaterá o sr. Constans, que pela sua energia é realmente quem dirige hoje a politica franceza.

ANNUNCIOS

Leilão judicial em 15 de Junho de 1890

(1.º annuncio)

27 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, na casa onde falleceu o rev. padre Francisco José Brandão, na rua da Esperança, n.º 3, d'esta cidade, vender-se-hão a quem maior lanço offerecer, diversos moveis e utensilios pertencentes á herança do mesmo fallecido, a saber: — botões, alfinetes e anneis com brilhantes e outras pedras preciosas; cadeias, relogios e outras joias d'ouro; grande quantidade de objectos de prata; relogios, quadros e outros adornos para sala; mobilias para salas e quartos, camas, bambinellas, reposteiros e cortinas, bijouterias, roupas brancas e de côr; um piano vertical, um orgão melodium, musicas e louças.

Coimbra, 31 de Maio de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

26 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio e conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosas, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 9 horas da manhã.

MARÇANO

25 PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas brancas, que esteja proximo a ganhar ordenado e que dê boas referencias.

27 — RUA DO CORVO — 29

2.º ANNUNCIO

24 NO DIA 15 do proximo mez de Junho, ás 11 horas da manhã, á porta da sala do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação, a quem mais der, do seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas na rua da Esperança, em Coimbra, com os n.os de policia 26 a 28, que partem do poente com a referida rua, do norte e nascente com padre Antonio José Ferreira e do sul com becco d'Anarda, para onde tem os n.os de policia 1, 3 e 5, no valor de 700$000 réis.

Pertencentes aos herdeiros do fallecido Carlos José Ferreira, morador que foi em Fóra de Portas, d'esta cidade, e vae á praça por accordam dos interessados no mesmo inventario, visto o referido predio não ter divisão ou demarcação.

Pelo presente são citados todos os credores dos referidos interessados.

Coimbra, 26 de Maio de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz*.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

DECLARAÇÃO

23 O ABAIXO ASSIGNADO declara para todos os effeitos, que desde hoje em diante deixaram de ser seus empregados, Julio Ferreira da Piedade e Abel Rodrigues da Costa.

Coimbra, 7 de Junho de 1890.

David de S. Gonçalves.

Escripturação commercial por partidas dobradas

22 LECCIONAÇÃO por Antonio Corrêa dos Santos (aula nocturna).
Praça do Commercio, 27 — Coimbra.
Mensalidade, 2$000 réis.

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

PORTAS, ETC.

20 VENDEM-SE tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3m, e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, 16.

Madeira de castanho para arcos e canastras

19 VENDE-SE para o côrte de Setembro a madeira de castanho da matta da quinta de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Trata-se no mesmo logar com seu dono Manoel Cabral e Moura Coutinho de Vilhena.

Hotel restaurante das mattas do Bussaco

18 JÁ SE ACHA ABERTO este acreditado hotel. O seu proprietario não se tem poupado a despezas com o desejo que tem dos srs. visitantes que forem passar a estação calmosa áquella aprazivel matta, encontrem bons quartos, tudo com aceio. Assim como tambem encontrarão bom serviço de mesa com abundancia e aceio.

Alem do serviço em mesa redonda, ha mesas particulares, assim como se servem jantares em todas as fontes da matta. Os srs. visitantes que alli desejarem tomar quartos deverão avisar o seu proprietario para regulamento do bom serviço.

O proprietario — *Nogueira*.

2.º ANNUNCIO

17 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, no dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma, volta pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, a fim de ser arrematado, o predio seguinte:

Uma terra lavradia, com vinhas, oliveiras e pinhal, no sitio dos Mattos, limite da Ribeira; foi avaliado em 400$000 réis e vae á praça em 200$000 réis. Cujo predio foi penhorado pela execução que Joaquim Augusto da Silva, de Condeixa a Velha, move contra Joaquim Braz e mulher, do mesmo logar.

E para conhecimento de todos se passou o presente, que será annunciado.

Coimbra, 1 de Junho de 1890.

Verifiquei — O juiz de direito substituto, *A. David*.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

TYPOGRAPHOS

16 ADMITTEM-SE dois aprendizes na Minerva Central, rua da Sophia, 20.

BANHOS DAS CALDAS DA AMIEIRA

15 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

OFFICIAL DE FUNILEIRO

14 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.
Nesta typographia se diz.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

PORTO

RECOMMENDA AS SUAS

CERVEJAS

SERPA PINTO, ALLEMÃ, EXPORTAÇÃO, NACIONAL

Gazosa nacional, limonada de fructas

REFRIGERANTES ESTACIO & C.ª

SYPHÕES

XAROPES, LICORES, COGNAC, GENEBRA, ETC.

VINHOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

CHAMPAGNES—GELO

Dirigir as encommendas á mesma Companhia

22—RUA DO LARANJAL—22

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

11 NO DIA 12 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça a arrematação, por licitação verbal, do fornecimento de carne de vacca e carneiro, macarrão e aletria, e de farinha de trigo espoada como a amostra que se acha patente na dita secretaria, correspondente á da marca n.º 3 da fabrica de José Clemente Pinto, d'esta cidade, e á da antiga marca n.º 5 da de Bellos & Formigaes, de Lisboa.

O fornecimento é para o anno economico de 1890-1891.

As condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Junho de 1890.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

Empreza constructora do caminho de ferro do Mondego

10 ATÉ DOMINGO, 8 do corrente, recebem-se propostas em carta fechada para a adjudicação da construcção dos apeadeiros, casas de guarda e estações d'esta linha, comprehendidas entre Coimbra e Louzã.

Os planos e cadernos de encargos, acham-se a disposição de quem os queira examinar no escriptorio da empreza, á Arregaça.

A empreza reserva o direito de acceitar ou não as propostas apresentadas.

No caso de adjudicação, o proponente deve depositar na caixa da empreza, 20 % sobre a importancia dos trabalhos a effectuar.

Arregaça, 1 de Junho de 1890.

O engenheiro director,

E. Boussard.

Continuo ou criado d'escriptorio

9 PRECISA-SE de um no escriptorio da empreza constructora do caminho de ferro do Mondego, á Arregaça.

Para tratar, no mesmo escriptorio.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17—*Adro de Cima*—20

(*atraz de S. Bartholomeu*)

COIMBRA

8 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

DILIGENCIA ENTRE COIMBRA E PENACOVA

7 O ABAIXO assignado participa ao respeitavel publico que a sua diligencia que traz entre Coimbra e Penacova e vice-versa, continúa a sahir do dia 1 de Junho em diante, de Penacova, ás 5 horas da manhã, e de Coimbra ás 4 da tarde.

Escriptorio em Coimbra, loja de Seraphim Gomes d'Abreu e Lima, praça 8 de Maio, n.º 39; e em Penacova, na loja de Joaquim Miguel Rodrigues.

O annunciante tambem continúa a ter carros de todas as qualidades para passeio e viagem, no Terreiro da Erva, n.º 2 e 4.

Coimbra, 30 de Maio de 1890.

Manoel Baptista Esgueira.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

6 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

AGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146—Rua Ferreira Borges—148

PILULAS RESTAURADORAS

FORMIGUERA

A BASE DE CARBONATO MANGANO—FERRUGINOSO E PEPSINA

50 ANNOS DE EXITO

1 RECOMMENDADAS pelas eminencias medicas hespanholas e americanas, para curar a **chlorose, anemia, debilidade geral, debilidade de estomago,** e em geral todas as enfermidades que dependam da pobreza do sangue.

O seu uso produz maravilhosos resultados na cura das **doenças chronicas do estomago,** e dá força e vigor aos velhos, convalescentes e pessoas debeis e decrepitas.

VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS:
POR GROSSO: G. FORMIGUERA & C.ª, BARCELONA (HESPANHA)

Coimbra—Pharmacia M. Nazareth & Irmão, rua Ferreira Borges.—Drograria de Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 32.

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar p-gado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, r. de l'Abbaye

G. Boyer

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Elixir, Pó e Pasta dentifricios dos RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 pelo Prior Pierre BOURSAUD

SEGUIN BORDEOS

DENTES BRANCOS

Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIZ.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honoré.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, *marca* Botot, *superior como delicadeza e perfume.*

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor—Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

Numero 4:463

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

COIMBRA—TERÇA FEIRA 10 DE JUNHO DE 1890

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

43.º ANNO

Doutrina anti-constitucional

Ha tempo tratámos de mostrar em um artigo d'este periodico que tudo indicava diligenciar-se em Portugal o estabelecimento do absolutismo, quando não fosse de direito, ao menos de facto.

O que successivamente se tem praticado, e as doutrinas que se propagam vem cada vez mais confirmar as nossas apprehensões.

Já se ousa o que nunca se podia suppor que se ousasse. Não só o governo nos seus decretos de dictadura aniquilla as mais importantes garantias dos cidadãos portuguezes; mas em pleno parlamento se abdica das liberdades, garantidas na lei fundamental do estado, havendo deputados que trazem o rei para a tela da discussão, concedendo-lhe o direito de ser elle que decida das dictaduras, quando aliás ellas não são mais nem menos do que um crime, commettido contra a mesma lei fundamental.

E proclama-se esta doutrina absolutista, sem que toda a camara levante immediatamente a voz para protestar contra ella, em nome da lei e da liberdade!

Por acaso aquelles que batalharam, quer na emigração, quer no continente do reino, contra o governo de D. Miguel, suppuriam que as doutrinas absolutistas seriam advogadas e proclamadas não só na imprensa periodica, mas até nas côrtes?

Julgariam, porventura, que chegariamos a tempo em que ser liberal, e defensor dos direitos dos cidadãos, é quasi um crime neste paiz?

Então se era para este repugnante resultado tornava-se desnecessario combater D. Miguel; assim como não era preciso que a nação luctasse contra as arbitrariedades do cabralismo.

E ainda peior do que a proclamação das doutrinas do absolutismo é a quasi geral indifferença, senão mesmo o applauso com que se vê a audacia da propaganda reaccionaria e absolutista.

O que noutro tempo provocaria os mais energicos protestos por parte de todos os liberaes, é visto hoje com bons olhos!

A esta degradação chegámos!

Se não usámos, porque nos repugna, de certa linguagem verrinosa, tambem não veremos, com culpavel silencio, que se pretenda conceder ao chefe do estado direitos que elle não tem, nem póde ter; salvo se querem proclamar francamente o absolutismo.

Commosco é que escusam de contar aquelles que abdicam da sua dignidade e dos foros e regalias do cidadão portuguez.

A pouco e pouco se diffundem as doutrinas mais servis; é assim se vae o povo acostumando ás ideias do absolutismo, até que chegue a vel-o francamente pôr em pratica, sem reclamação, nem resistencia.

O nosso collega do *Dia*, de Lisboa, diz a este proposito o seguinte:

OS REALISTAS

Até ha poucos annos só havia em Portugal *realistas* azues e encarnados; agora ha tambem *realistas* azues e brancos. Fazem parte, quasi todos elles, do partido regenerador, que montou uma escola de direito publico de que todos os dias saíam doutrinas que o proprio *cabralismo* nunca se atreveu a professar, e que negam ou ridiculisam os principios mais essenciaes do systema representativo. Assim, o sr. Gabriel de Freitas, um advogado talentoso, que não consta que fosse convencionado em Evora-Monte, e que certamente foi approvado—parece incrivel!—nos exames de direito que fez na Universidade de Coimbra; o sr. Gabriel de Freitas, deputado ministerial, defendendo em côrtes a dictadura e os seus decretos, saiu-se com este extraordinario argumento,—cuja exposição transcrevemos do *Portuguez* para segurança de que não calumniamos o orador:

«Eu não comprehendo o procedimento de alguns dos oradores da opposição n'esta questão.

Eu comprehendia que o sr. Manoel de Arriaga, que tinha subido aquella tribuna para discutir a resposta ao discurso da corôa, viesse manifestar a sua opinião sobre os decretos da dictadura, mas o que eu não comprehendo é que os partidos monarchicos viessem depois fazer questão sobre esses decretos.

E quando me lembro dos ultimos momentos angustiosos de el-rei o sr. D. Luiz I, e parece que a morte estava apostada a experimentar o que vale a resignação d'um rei, quando me lembro que o sr. D. Carlos teve os primeiros passos do seu reinado assignalados por diversos desgostos, qual d'elles mais imprevisto e inevitavel, quando me lembro que elle, tendo assumido a suprema magistratura, estava naturalmente desejoso de assignalar o seu reinado por algumas medidas que fossem em proveito da sua nação, **mal comprehendia que os partidos amigos da monarchia podessem vir discutir esta dictadura, porque sua magestade el-rei não a concedia se não reconhecesse que ella era necessaria.»**

Leram? Comprehenderam?

El-rei assignou os decretos dictatoriaes; se os assignou foi porque os julgou necessarios; se elle, na sua alta intelligencia, os julgou necessarios, os monarchicos nem devem discutil-os! Muito favor fez o sr. Gabriel de Freitas em não exigir que os monarchicos, para provar que o eram, beijassem a assignatura régia, como se beija a do imperador dos Crentes! Sampaio já tinha dito que o rei era a *unica força*; o sr. Gabriel de Freitas pretende agora que elle seja tambem o *unico poder do estado* e o unico direito. Se o rei póde legislar na ausencia do parlamento quando o julga necessario, e o parlamento fica inhibido, juridica ou moralmente, de discutir, e por maioria da razão de revogar ou alterar, a legislação que elle assigna, o regimen representativo só se differença do absolutismo monarchico porque nesse regimen o monarcha póde consentir que tambem as côrtes façam leis, quando elle não julgue necessario fazel-as ou não esteja para isso! Desde que se inventaram as constituições liberaes ainda ninguem tinha dito semelhante heresia, que, de mais a mais, pretendendo ser uma mesura á corôa, atira de facto para cima d'ella com responsabilidades de que a Carta prudentemente a isentou; todavia, o governo e a maioria da camara dos deputados, se a não cobriram de apoiados, tambem não mostraram empenho nenhum em repudial-a, e quando o sr. Elvino de Brito a repelliu indignado, os realistas azues e brancos chamaram-lhe provavelmente *jacobino*, e juraram que elle nunca será ministro!

Ha de dizer-se talvez que a estupenda doutrina do sr. Gabriel de Freitas é uma celebreira muito d'elle, cuja responsabilidade não alastra no partido regenerador; mas não é assim. O illustre deputado foi impulsionado mau grado seu pela corrente reaccionaria que ultimamente se tem desenvolvido na politica portugueza. A *moda* juvenil e elegante de caçoar dos *immortaes principios*, leva áquelles doutrinarismos, que tambem correspondem exactamente aos actos do governo. Ha effectivamente entre nós uma escola, fundada por Fontes Pereira de Mello e exaggerada pelos seus discipulos, que pretende annullar todos os poderes do Estado diante do poder real, dirigido, quando não governado, pelos seus ministros; e essa escola, a que já se deve a recente dictadura que restringiu os direitos politicos do cidadão, apoio natural e essencial do parlamento, ha de ir ainda mais longe, se a deixarem cobrar alentos. As suas theorias de absolutismo manso já se não dissimulam; andam por ahi dispersas em artigos e discursos, e só esperam uma audacia que as codifique e outra audacia maior que lhes dê realisação completa. Por isso continuamos a recommendar ás liberdades publicas que se acautellem e se preparem para a defeza, pois que a *inexperiencia* do soberano,—ainda ha pouco apregoada pelo sr. presidente do conselho,—póde ser illudida pelo receio de perigos que lhe digam que é necessario conjurar com actos de força.»

Associámo-nos plenamente aos protestos do collega contra as doutrinas absolutistas, que se estão propagando na imprensa e até no parlamento.

Quem nos diria que haviamos de chegar a tempo de ver o que por ahi se está dizendo e praticando, em favor da reacção e do absolutismo!

Os homens da velha guarda liberal já quasi todos falleceram. Alguns poucos que restam, quer pela edade e doenças, quer pelos tristes desenganos, de nada querem saber.

Como é, portanto, que se ha de estranhar que a nova geração procure tomar o logar que outros desampararam?

Se os homens liberaes abandonam o seu posto, por interesse ou indifferença; se outros mesmo condescendem com actos e doutrinas condemnaveis; como é que ha de causar admiração que haja quem avance e vá tomando o posto que os outros tem largado?

Não ha meio termo. Ou absolutismo, ou liberdade. E nós detestámos toda a qualidade de absolutismo, quer seja *azul e vermelho*, quer *azul e branco*.

Tudo é absolutismo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS TOURADAS EM COIMBRA

Recordações historicas

Nos annos de 1821 e 1822 houve em Coimbra corridas de touros na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, e no largo das Ameias.

Entre outros episodios, proprios d'esse espectaculo de selvagens, foi morto um homem na praça de S. Bartholomeu.

Decorreram desde então 28 annos, sem que em Coimbra tornasse a haver esses espectaculos barbaros, até que em 1850 se construiu uma praça de touros na horta de Santa Cruz, onde hoje está o mercado de D. Pedro V.

Os promotores d'essa selvageria, não contentes de a levarem a effeito, quizeram coroar a obra, dando a primeira corrida na sexta feira, 7 de Junho, em que se celebrava a festa do Coração de Jesus, no templo de Santa Cruz, a pouca distancia da praça dos touros.

Era a mesma festa que se vae celebrar naquelle templo, na proxima sexta feira.

A auctoridade administrativa não attendeu ás reclamações do vigario geral contra esse facto, e a corrida deu-se, porque era necessario satisfazer aos empenhos dos emprezarios e ao gosto do publico.

Apezar d'isso, neste periodico, que então tinha o nome de *Observador*, foi publicado no dia immediato ao da corrida, sabbado, 8 de Junho—fez no domingo ultimo 40 annos—um energico artigo, condemnando as corridas de touros em Coimbra.

Ahi se dizia:

«Reprovam-se os combates dos antigos gladiadores, olha-se com horror para esses espectaculos barbaros e sanguinarios da antiguidade, e hoje batem-se as palmas, dão-se applausos freneticos aos tormentos e martyrios d'um pobre animal, á coragem estupida, ao delirio e á demencia d'esses homens que saltam á arena, a affrontar a morte com um desprezo cynico, com uma serenidade selvagem!

Que lição tão edificante para ensinar o *homicidio* e o *suicidio*!

Que applicação da doutrina tão santa e tão consoladora da *protecção aos animaes*!

E é a Coimbra, a terra pacifica e de bons costumes, o alcaçar da sciencia e da moralidade, onde a mocidade portugueza se vem educar, que se traz um divertimento tão brutal, tão feroz e tão immoral!

Os touros em Coimbra são um epigramma pungente, uma caricatura, uma affronta, um insulto, um desdoiro, um ludibrio, em face da Universidade, do clero e da gente sisuda e honesta de todas as classes.»

Como já temos tido occasião de dizer, não ha causa má que não tenha quem a defenda, e por isso logo em seguida ao artigo do *Observador*, condemnando as touradas, foi publicado um folhetim, defendendo-as, e mettendo a ridiculo quem as combatia.

Em vista d'isso foi publicado no *Observador* de 25 de Junho outro artigo, ainda muito mais energico, condemnando as *touradas*.

A praça de touros na horta de Santa Cruz pouco durou.

Passado algum tempo foi construida outra praça de touros, na insua de S. Domingos; até que, já por estar damnificada e não offerecer segurança, e já pela pequena concorrencia do publico, nessa epocha, a este genero de espectaculos, foi demolida a praça.

Em quanto estes *divertimentos* barbaros se tem ido espalhando pelo reino, incluindo a cidade do Porto, á qual antigamente esses espectaculos altamente repugnavam, a cidade de Coimbra ia progredindo no commercio, nas artes e nas industrias, e podia-se ufanar de estar livre d'essa grande vergonha.

Infelizmente não acontece agora assim. Está-se a toda a pressa construindo nesta cidade uma nova praça de touros, essa reminiscencia dos atrozes espectaculos dos gladiadores; e dentro em poucos dias se verá esse *divertimento* em Coimbra.

Dirão: mas que importa isso, se todo o povo folga com esses espectaculos e a elles corre com avidez?

Assim será; mas não havemos de subordinar a nossa opinião ao gosto das maiorias. Tem-se visto o povo fanatisado praticar as maiores barbaridades, ou folgar com o presenceal-as; e não somos por isso obrigados a seguir as turbas.

Tambem em Coimbra, quando no pateo de S. Miguel, ao principio da Sophia, e na praça de S. Bartholomeu, se davam os horrorosos espectaculos dos *autos de fé*, o povo de Coimbra corria todo em massa a presenceal-os, sendo esses dias da maior festa e folguedo; e comtudo ninguem hoje deixará de se revoltar só com a lembrança d'essas cruelissimas scenas.

Proceda cada um como entender e fôr do seu gosto. Não deixaremos por isso de proceder como julgarmos de razão e de justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

GRAVE CONFLICTO

No domingo, das 10 horas da manhã ao meio dia, esteve a companhia dos bombeiros municipaes a fazer exercicio no largo da Feira, sob a direcção do seu commandante.

Quasi ao terminar o exercicio tomou o commando o 2.º patrão dos bombeiros municipaes do Porto, que tinha vindo a Coimbra por motivo da reforma d'este serviço.

Aconteceu, porém, que os bombeiros se enganaram na execução de algumas manobras, o que levou o referido 2.º patrão a praticar a grande imprudencia de dirigir em altas vozes á companhia dos bombeiros municipaes de Coimbra algumas expressões affrontosas, e em especial uma d'ellas, que podia atacar a sua honra como homens; com a circumstancia aggravante de ser exactamente a mesma affronta que já no anno passado o então inspector dos incendios havia dirigido aos bombeiros municipaes, e que motivou o conflicto, que deu em resultado a dissolução da companhia de bombeiros e em seguida a organisação da actual.

Aquellas expressões affrontosas do 2.º patrão dos bombeiros municipaes do Porto, produziram a maior irritação em todos os bombeiros municipaes de Coimbra; os quaes dirigindo-se á casa das bombas na rua das Colchas, ahi resolveram tomar um desforço pessoal e immediato.

Ao mesmo tempo uma commissão de tres bombeiros dirigiu-se a casa do sr. presidente da camara municipal, declarando-lhe que desde aquelle momento se davam todos por demittidos. O sr. presidente esforçou-se para acalmar os animos dos bombeiros, mas nada conseguiu.

O commandante dos bombeiros, sr. Antonio Pedro, poude ainda obter d'elles que fossem buscar ao largo da Feira o material de incendios, que alli ficára abandonado.

No meio d'esta effervescencia appareceu no largo da Feira, vindo da casa do sr. presidente da camara, o mencionado 2.º patrão dos bombeiros municipaes do Porto, acompanhado de dois vereadores e do sr. Doelinger, fiscal dos bombeiros do Porto. Diz-se que elle vinha com a intenção de pedir desculpa das expressões que havia proferido.

A irritação, porém, era tal entre os bombeiros, excitados ainda mais por certas vozes imprudentes de pessoas que não eram bombeiros, que assim que foi avistado o 2.º patrão, muitos dos bombeiros correram sobre elle para o espancarem; e se não consegue refugiar-se na proxima esquadra de policia, sem duvida alguma era alli morto.

A maior parte dos bombeiros dirigiram-se a casa do sr. presidente da camara, e ahi entregaram os seus bonnets de uniforme.

Sentimos que estas lamentaveis occorrencias — as quaes dão fatalmente em resultado a dissolução da companhia de bombeiros—venham prejudicar as louvaveis diligencias que a camara municipal, e particularmente o vereador do respectivo pelouro, o sr. Antonio José Lopes Guimarães, tem empregado para radicalmente reformar e muito melhorar este serviço, não poupando para isso nem diligencias, nem dinheiro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

Um nosso antigo e caridoso amigo, de uma das freguezias ruraes d'este concelho, tendo visto no *Conimbricense* o nosso artigo — *Collegios e conventos de Coimbra — Passado e presente* — em que referindo-nos ao extincto collegio de S. Pedro da Terceira Ordem, vulgo dos *Borras*, na rua da Sophia, mostravamos a utilidade para a pobreza decrepita de nelle se achar estabelecido o Asylo de Mendicidade, nos escreveu o seguinte: — «*Nunca mandei esmola alguma para o Asylo de pobres na Sophia. Por isso peço ao meu amigo faça com que estas duas libras sejam lá recebidas, e lhe fico obrigado.*»

Immediatamente que recebemos as 2 libras as fomos entregar ao nosso amigo o sr. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, um dos directores e dedicadissimo bemfeitor do Asylo de Mendicidade.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAIS CARIDADE

Recebemos ha dias uma carta de um nosso amigo do Brazil, acompanhada de uma letra de 10$000 réis, para lhe darmos certas applicações.

Como ha tempo recommendámos no *Conimbricense* á caridade publica duas infelizes irmãs, da rua de Subripas, o nosso amigo dizia-nos na sua carta: — «*E se algum saldo verificar a meu favor rogo ao amigo que tenha a bondade de com elle soccorrer as infelizes Leopoldina Augusta e irmã, moradoras na rua de Subripas, com a condição de occultar o meu nome.*»

Effectivamente cresceu a quantia de 1$520 réis, de que fomos fazer entrega ás duas desventuradas irmãs.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONGRATULAÇÃO

Por parte da benemerita Associação Liberal de Setubal foi dirigido o seguinte officio á commissão promotora da manifestação em honra do illustre ministro o sr. Joaquim Antonio d'Aguiar:

Ill.mo e ex.mo sr. — O conselho geral da Associação Liberal de Setubal, na sua reunião extraordinaria de 23 d'este mez, deliberou manifestar a sua sympathia pelo pensamento de commemorar o 56.º anno da promulgação do decreto que aboliu as chamadas ordens religiosas, que conspiravam contra a Liberdade.

Neste intuito o conselho encarrega-me de communicar a v. ex.ª e á dignissima commissão a que v. ex.ª preside, o quanto louva o procedimento do partido liberal da heroica cidade de Coimbra, indo depôr uma corôa de flores no jazigo do eminente estadista Joaquim Antonio de Aguiar, que referendou o decreto d'aquella abolição em 28 de Maio de 1834.

Aceite, pois, v. ex.ª, completa adhesão ao pensamento da commissão, que se tornou interprete do sentimento liberal de todo o paiz.

Sala da Associação Liberal de Setubal, 28 de Maio de 1890.

Ill.mo e ex.mo sr. Francisco de Sousa Araujo, dignissimo presidente da commissão promotora da manifestação liberal do dia 28 de Maio de 1890.

O presidente,

Antonio Maria de Campos Rodrigues.

A adhesão manifestada pela Associação Liberal de Setubal é digna de todo o apreço, e propria de cidadãos verdadeiramente liberaes.

Pela nossa parte gostosamente registamos no *Conimbricense* este honroso documento.

Felizmente em Setubal não se vê com indifferença o progresso da reacção.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CONDE DE VALENÇAS

O nosso prezado amigo e patricio o sr. conde de Valenças (dr. Luiz Leite Pereira Jardim), acaba de fazer publicar em nitida edição, na typographia Franco-Portugueza, de Lisboa, os seus — *Discursos politicos e litterarios.*

Esta muito apreciavel publicação, que o sr. conde de Valenças dedica a seu tio materno, o sr. José Leite Ribeiro Freire, consta dos seguintes discursos:

I **Em Coimbra** — Discurso proferido na Associação dos Artistas de Coimbra—Sarau de 29 de Outubro de 1866—*Estudantes e operarios—A politica do futuro.*

II **Em Coimbra**—(22 annos depois) —Discurso proferido na Associação dos Artistas de Coimbra, na solemnidade commemorativa do anniversario natalicio de Joaquim Martins de Carvalho—19 de Novembro de 1888.

III **Em Coimbra**—Discurso proferido na Universidade de Coimbra, ao receber capello em Direito o doutorando Joaquim José Maria de Oliveira Valle — 2 de Junho de 1867.

IV **Em Coimbra**—Prelecção feita em 1872 perante a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra—*A feitura das leis deverá ser confiada a um corpo especialmente habilitado, sem offensa do principio da representação nacional?*

V **Em Coimbra**—Uma prelecção na cadeira de processo civil da Universidade de Coimbra em 1875—*O jury em materia civel.*

VI **Em Santarem**—Discurso pronunciado em Santarem, junto á sepultura do marquez de Sá da Bandeira — A 10 de Janeiro de 1876.

VII **Em Monte-São** — Discurso pronunciado em honra de José Leite Ribeiro Freire—26 de Julho de 1876.

VIII **Em Lisboa** — Discurso pronunciado na Sociedade de geographia de Lisboa, a quando o jantar offerecido em honra do explorador o major Serpa Pinto — 17 de Junho de 1879.

IX **Em Estremoz** — Discurso proferido na sala das sessões do municipio de Estremoz, a quando a inauguração da sua bibliotheca popular—Abril de 1880.

X **Em Lisboa**—Discurso proferido na camara dos srs. deputados, sobre o projecto de lei de reforma da instrucção secundaria —13 de Maio de 1880.

XI **Em Lisboa**—Discurso pronunciado na camara dos srs. deputados, sobre a reforma da instrucção primaria—7 de Abril de 1880.

XII **Em Lisboa** — Discurso pronunciado na camara dos srs. deputados, pelo tricentenario de Camões — 10 de Abril de 1880.

XIII **Em Lisboa**—No primeiro anniversario do *Commercio de Portugal* — 26 de Junho de 1880.

XIV **Em Lisboa** — Discurso sobre eleições administrativas na camara dos srs. deputados—9 de Janeiro de 1885.

XV **Em Lisboa**—Conflicto de Braga e Guimarães — Discurso na camara dos srs. deputados—25 de Janeiro de 1886.

XVI **Em Lisboa**—Discurso proferido na camara dos srs. deputados—Sessão de 8 de Fevereiro de 1886 — *Manoel Fernandes Thomaz.*

XVII **Em Lisboa** — A proposito da reforma das pautas—A questão dos cereaes —Discurso pronunciado na camara dos dignos pares do reino — Sessões de 8 e 9 de Agosto de 1882.»

O sr. conde de Valenças tem já publicado as seguintes obras: — 1.ª *Estudos sobre a organisação judicial* — 2.ª *A liberdade testamentaria* — 3.ª *As magistraturas populares* — 4.ª *A instrucção primaria no districto de Lisboa* — 5.ª *Estudos economicos (alfandegas)* — 6.ª *O tumulo de Gambetta em Nice* — 7.ª *Discursos politicos e litterarios.*

E além d'isso tem no prelo as seguintes obras: — *O livro azul (memorias)* — *A revolução e a burguezia.*

Ao nosso bom amigo e patricio, o sr. conde de Valenças, muito agradecemos a obsequiosa offerta do seu recente e estimavel livro.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Continua a discussão do *bill* na generalidade. Ao sr. Gabriel de Freitas respondeu o sr. Elvino de Brito, que fallou o resto da sessão de quarta feira e parte da sessão de sexta feira.

A este deputado, que hoje é um dos nossos mais distinctos parlamentares, e um dos melhores generaes do partido progressista, seguiu-se a fallar o sr. Frederico Arouca, ministro das obras publicas.

Ás horas em que escrevo acaba de fallar o sr. José Julio Rodrigues, e votou-se o *bill* na generalidade.

E assim se vão passando os dias sem que se discuta sequer uma medida util para o paiz. Os deputados por emquanto limitam-se a accusar o governo porque fez mal, ou a defendel-o pelo *que fez de bem*, e neste *diz tu, direi eu* teem levado perto d'um mez!

Entretanto o calor vae estando insupportavel e os srs. deputados, que gostam da boa vida e das commodidades, deixam de pensar na patria e vão pensando em fugir para o campo... e, o que mais é, parece-nos que fazem bem. Adiem as côrtes que é melhor, e que isso seja logo em acto seguido á votação dos decretos da dictadura.

Falla-se em que o da imprensa será derrogado.

—Os pretos de Catumbella seguiram hontem, sexta feira, a bordo do vapor *Cazengo*, com destino á Africa. Levavam ao sairem do governo civil uma carroçada de bugigangas com que foram brindados pelos lisboetas. O edificio já cheirava muito a catinga e não pouca gente já suppunha que aquella hospedagem provisoria se alongaria indefinidamente.

Duas das pretas estiveram atacadas de sarna, mas recolhendo-se ao hospital de S. José, ficaram restabelecidas, seguindo hontem com os seus companheiros para Benguella.

—Os cocheiros estão em *grève*. O motivo da grève é um edital da camara que ordena se apprehendam as matriculas a todo o cocheiro multado, até que elle pague a devida multa e que se multe os que infringirem o artigo 100 do codigo das posturas, isto é, levarem maior preço do que lhes é marcado na tabella. Tambem lhes é defezo andarem com os trens a passo ou a galope.

Os patuscos—que seja dito aqui muito á puridade, differem muito dos cocheiros de trens de aluguer das outras capitaes da Europa, pelo elevado preço que pedem—andam fulos, e pretendem que os cocheiros dos carros Ripperts e americanos, adhiram á grève. Felizmente as companhias estão de sobreaviso e já tomaram as devidas precauções.

Declaram os grèvistas que para fazer face á resistencia, têem por emquanto réis 300$000 e esperam ainda augmentar essa quantia se a grève continuar.

Hontem não havia um trem de praça para alugar; hoje vae pela mesma, e ámanhã, domingo, o caso ha de tornar-se mais sensivel para muitas familias que desejem ir fazer os seus passeios aos arrebaldes de Lisboa.

Parece que os cocheiros deliberaram representar á camara, pedindo lhe o seguinte:

1.º Para que se lhes reserve o direito de augmentarem os preços aos domingos, dias santos e por occasião de festas.

2.º Para que possam transitar a passo pelas ruas de Lisboa.

3.º Para que, quando as circumstancias o exijam, possam ir a trote regular.

4.º Para que a policia seja mais moderada nas multas quando os trens vão a trote, ou a galope.

5.º Que os cocheiros não sejam obrigados a dar a senha ao freguez, senão quando elle a exija.

6.º Que seja garantido ao cocheiro o direito de tirar testemunhas, quando julgue que a autoação policial é injusta.

7.º Quando qualquer freguez se recuse a pagar o serviço, a policia seja obrigada a prestar auxilio ao cocheiro.

8.º Quando a policia autoar o cocheiro, seja de maneira que não possa reter o vehiculo, nem tirar-lhe a matricula.

De maneira que elles contam que tudo isto seja d'elles, que constantemente estão commettendo os maiores abusos! As multas é raro quando as pagam, porque como estas são em grande numero, falta o tempo para o julgamento e caducam no fim do anno, ficando-se o cocheiro a rir. Alguns—em grande parte—são incorregiveis—e andam constantemente com os trens a galope; outros param, apeiam-se, cavaqueiam, andam com o trem a passo, tomando o caminho... o diabo!... *Cocheiros e carroceiros* são duas pragas que invadem as grandes capitaes e que é preciso regulamental-as bem e convenientemente. Neste sentido bem haja o sr. governador civil. Em 4 dias tem entrado, só de multas impostas aos cocheiros, mais de 600$000 reis. Veja portanto como esses senhores abusam.

—Falla-se por aqui muito em o governo providenciar ácerca da questão das casas baratas. A este respeito consta-me que o sr. Guilherme Augusto de Santa Rita, funccionario de grande merecimento, está escrevendo uma memoria. Esse estudo da importante questão, parece ser feito por ordem do sr. ministro das obras publicas.

—Fez-se na quinta feira a chamada procissão de Corpo de Deus. Compareceu el-rei, a rainha D. Amelia e o infante D. Affonso, o ministerio, titulares, gran-cruzes e a camara municipal. Fez a guarda de honra o regimento de caçadores 2. Pouca concorrencia.

Como sabe a procissão dá só a volta em torno do largo da Sé e... nada mais. Seria melhor supprimil-a, e muito mais ao tal *homem de ferro* e ao *S. Jorge a cavallo*, e outras velharias que fizeram a admiração dos nossos avós, mas que hoje devem ser postas de parte, porque o impõem as leis do progresso e tambem o verdadeiro acatamento pela religião, que já não admitte palhaçadas nas procissões.

—Foram agraciados com o habito da ordem de S. Thiago, os actores Valle, do Gymnasio, e Augusto Rosa. Não condemno essas mercês, porque premiando a ordem de S. Thiago o merito *scientifico, litterario e artistico*, os dois actores alludidos estão no caso de — como artistas de reconhecido merito — serem recompensados; mas devemos lembrar-nos que o glorioso escriptor, cuja perda o paiz inteiro hoje deplora com profunda magoa, nem ao menos tinha a commenda da tal ordem de S. Thiago, que sendo *nobilissima e esclarecida* e premiando o *merito scientifico e litterario*, não foi esmaltar o peito de Camillo Castello Branco, talvez—quem sabe —por elle ter sido mais nobilissimo ainda que a tal nobilissima ordem, que em tempo, pela reforma de 31 de Outubro de 1862, foi alcunhada pelo povo de *ordem do lagarto.*

E nunca a ordem de S. Thiago adornou o peito do grande escriptor, porque Camillo Castello Branco nunca, directa nem indirectamente, sollicitou uma venera. Era commendador da ordem da Rosa, do Brasil, e de Carlos III, de Hespanha; mas essas graças foram-lhe dadas como que de surpreza, sem que elle as houvesse sollicitado, ou sequer, mostrado desejo de possuil-as.

O nosso paiz é sempre tardo em reconhecer o merecimento real de qualquer homem que fuja das ostentações tolas e ridiculas da sociedade e não se pavoneie entre os pretenciosos e os pedantes da vida mundana e scintillante dos salões.

Esses são como o pó: apparecem em toda a parte e *elevam-se*... Sobem até ás nuvens pelo seu *pouco peso*, mas a sua ascensão faz-se no som das gargalhadas d'aquelles que só teem em mira uma unica honra: — legar ao paiz o resultado das suas fatigantes lucubrações e um nome impolluto e cheio de gloria.

É o que fizeram Alexandre Herculano e Camillo Castello Branco, ambos retirados do convivio da grande sociedade e do bulicio dos salões da aristocracia; ambos cheios de bom senso pratico, fugindo d'esses convencionalismos, nem sempre convenientes ao verdadeiro homem de lettras.

Lisboa, 7 de Junho de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Mabilia Umbelina da Piedade, filha de Manoel Gonçalves e Maria da Piedade, de Coselhas, de 32 annos. Falleceu de ictericia grave, no dia 1.

D. Cecilia, filha de Amavel Granger e D. Cecilia Augusta Amavel Granger, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 1.

Recemnascido, filho de Joaquim Antonio Ferreira e Maria Casemira, de Coimbra, de 1 ½ mez. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 2.

Mario, filho de Francisco Rodrigues Macedo e Rosa do Carmo, de Coimbra, de 28 mezes. Falleceu de febre intermittente, no dia 4.

Recemnascido, filho de Alexandre Horta e Anna de Mattos, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de athrepsia, no dia 4.

Luiz, filho de Francisco da Silva e Maria Candida Lobo Pimentel e Silva, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de perniciosa choloriforme, no dia 7.

José Carvalho, filho de Antonio Carvalho e Maria de Jesus, de Pouzafolles, de 24 annos. Falleceu de meningite, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:555.

Caminho de ferro — Já chegou á estação de Tondella, procedente de Santa Combadão, a primeira locomotiva do caminho de ferro de Vizeu, denominada *Viriato.*

Conduziu um comboio de material e um wagon, no qual iam os srs. engenheiros Teixeira de Aguilar, da fiscalisação do governo, Diniz da Motta, chefe da construcção e o sr. Thomaz Ribeiro.

Comicio contra os impostos —Realisou-se no domingo em Lisboa um comicio para protestar contra as novas propostas de lei tributarias, num quintal da calçada do Forno do Tijollo.

Á uma hora e meia constituiu-se a mesa, que ficou composta dos srs. Antonio Ferreira Chaves, presidente, e João Marques da Graça e Joaquim Raul Gil, secretarios.

O sr. presidente expoz o motivo da reunião, terminando por dizer que, se o ultimo emprestimo falhou, tambem é natural que falhe o imposto.

Em seguida tomou a palavra o sr. Paulo da Fonseca, que leu a representação que vae ser dirigida ao parlamento, pedindo para que não seja votada a nova lei tributaria.

Fallaram ainda largamente sobre o assumpto os srs. Rezende, Sequeira e Judicibus.

Não havendo mais nenhum orador inscripto, a sessão foi encerrada ás 2 horas e meia, terminando o comicio na melhor ordem.

A concorrencia foi numerosa.

CONVERSA DO MEDICO

Todas as vezes que o ferro diminue na economia e especialmente no sangue, torna-se anemico, chlorotico com as côres pallidas; nas mulheres e moças a menstruação está irregular com suas consequencias.

Todo o mundo póde estar afflicto de chloro-anemia e os povos dos paizes quentes estão especialmente affectados d'ella.

Mães de familia, vigiae sobre vossas creanças, tomae ou mandae tomar do ferro durante o aleitamento; augmentareis a quantidade, mas sobretudo a qualidade do leite; d'esta maneira a creança torna-se soberba. A unica preparação que me tem dado um resultado constante e que tem obtido as mais altas recompensas em todas as exposições é o verdadeiro Ferro Bravais, que é um peroxydo de ferro soluvel, dialysado e que representa scientificamente o ferro contido na economia.

Não tem sabor, e tomado na dose de 20 gotas a cada refeição, num liquido qualquer, dá o resultado que o medico e o doente aguardam; isto é, a cura das molestias para as quaes o ferro fôr indicado.

Segui o conselho d'um velho medico, tomae do verdadeiro Ferro Bravais e vereis.

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ, para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

ANNUNCIOS

Annuncio administrativo

22 NO DIA 22 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta da administração do concelho de Coimbra, se hão de vender em hasta publica, pelo maior preço offerecido, os objectos que constituem o espolio do subdito italiano Alessandro Rustichelli, fallecido no hospital da Universidade em 23 de Junho de 1889, os quaes constam do respectivo auto d'arrolamento.

Coimbra, administração do concelho, 10 de Junho de 1890.

O administrador do concelho interino,

Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

21 NO DIA 15 do corrente mez de Junho, ao meio dia, na secretaria do Asylo de Mendicidade de Coimbra, rua da Sophia, e perante a commissão administrativa, voltam á praça as casas n.os 168, 170 e 172, pertencentes ao mesmo Asylo.

Coimbra, 10 de Junho de 1890.

O secretario,

João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

AUROFONO

20 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

61, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

DINHEIRO

19 A IRMANDADE do Santissimo, de Taveiro, tem 400$000 réis para dar a juro de 5 por cento sobre boa hypotheca.

O juiz — *Balhau.*

DECLARAÇÃO

18 O ABAIXO ASSIGNADO declara para todos os effeitos, que deixaram de ser seus empregados, Julio Ferreira da Piedade, desde o dia 3; e Abel Rodrigues da Costa, desde o dia 7; ficando assim mais esclarecida a minha declaração de 7 do corrente.

Coimbra, 10 de Junho de 1890.

David de S. Gonçalves.

DECLARAÇÃO

17 DECLARO para todos os effeitos que por minha espontanea vontade me despedi dos serviços do ill.mo sr. David de Sousa Gonçalves.

Coimbra, 7 de Junho de 1890.

Abel Rodrigues da Costa.

Philarmonica Conimbricense

16 A COMMISSÃO PROMOTORA do bazar, em beneficio do monte-pio d'esta sociedade, pede a todas as senhoras e cavalheiros, a quem se dirigiu, a sua obsequiosa resposta.

O bazar é impreterivelmente, nos dias 3, 4, 5 e 6 do proximo mez de Julho, por occasião dos festejos da Rainha Santa.

Leilão judicial em 15 de Junho de 1890

(2.º annuncio)

15 NO DIA acima indicado, por 11 horas da manhã, na casa onde falleceu o rev. padre Francisco José Brandão, na rua da Esperança, n.º 3, d'esta cidade, vender-se-hão a quem maior lanço offerecer, diversos moveis e utensilios pertencentes á herança do mesmo fallecido, a saber:—botões, alfinetes e anneis com brilhantes e outras pedras preciosas; cadeias, relogios e outras joias d'ouro; grande quantidade de objectos de prata; relogios, quadros e outros adornos para sala; mobilias para salas e quartos, camas, bambinellas, reposteiros e cortinas, bijouterias, roupas brancas e de côr; um piano vertical, um orgão melodium, musicas e louças.

Coimbra, 31 de Maio de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella—Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa.

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por sasuração mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz, como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventres, flecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas 500 reis.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

13 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

12 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio e conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosas, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 9 horas da manhã.

POMADA
CONTRA HERPES OU IMPIGENS

PREPARADA PELO ANTIGO PHARMACEUTICO

Joaquim M. Freire d'Andrade

11 SÃO maravilhosas e surprehendentes as curas obtidas com esta pomada. Em todas aquellas molestias *até hoje*, julgadas incuraveis, tanto com banhos de caldas como com quaesquer outros remedios, só tem encontrado a sua verdadeira cura nesta importante **pomada—unica** até hoje sem competencia, garantia de seu inalteravel effeito. Alguns ex.mos clinicos a tem empregado com o mais feliz exito. Envia-se pelo correio.

Deposito em Coimbra em casa de Antonio Fernandes, rua do Corvo.

AGUAS CHLORETADAS

DA

AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

9 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.



FACTURAS Executam-se com perfeição e barateza; typos variados.—Pedidos á **Typographia Operaria**, Coimbra.

BANHOS
DAS
CALDAS DA AMIEIRA

5 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

4 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

Madeira de castanho para arcos e canastras

2 VENDE-SE para o córte de Setembro a madeira de castanho da matta da quinta de S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Trata-se no mesmo logar com seu dono Manoel Cabral e Moura Coutinho de Vilhena.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.**»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 164-166 rue Croix-de-Seguey BORDEOS
Agente Geral:

Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguerias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.		ORIZALINE	tinctura instantanea.
CRÈME-ORIZA / ORIZA-LACTÉ	Formosura do Rosto.	ESS-ORIZA,	todos cheiros.
ORIZA-OIL / ORIZA-TONICA	Conservação dos Cabellos.	ORIZA-HAY,	Agua de Toucador.
		ORIZA-POWDER	Pó de Arroz Aveludado.

Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

CATALOGO-ORIZA remette-se gratis e franco.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	Por trimestre ...	865

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Numero 4:464 — COIMBRA — SABBADO 14 DE JUNHO DE 1890 — 43.º ANNO

JOSÉ DIAS FERREIRA

Quando vemos a tendencia que os governos d'este paiz estão mostrando para supprimirem as liberdades e os direitos dos cidadãos é digno de se registar, com todo o louvor, o procedimento d'aquelles, que no meio de semelhante decadencia moral, se mantem firmes no seu posto de honra, defendendo essas liberdades e esses direitos.

Em tal caso está o illustre deputado o sr. José Dias Ferreira.

Depois de ser na generalidade approvado o *bill de indemnidade*, começou a ser na especialidade discutido na sessão de 10 do corrente.

Ao principiar o seu discurso mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que nas providencias em discussão sejam attendidos os preceitos seguintes:

1.º Não dependem em caso algum de approvação official nem de qualquer outra formalidade as reuniões populares, devendo apenas ser prevenida a auctoridade competente para garantir os direitos individuaes e a tranquillidade publica;

2.º As publicações pela imprensa, lithographia, gravura, arte scenica ou por outra arte semelhante, não estão sujeitas á censura, caução ou restricção que directa ou indirectamente possa embaraçal-as, salva a responsabilidade civil e criminal pelos direitos violados, e a interrupção dos espectaculos quando indispensavel para manter a ordem publica;

3.º É da exclusiva competencia do jury o conhecimento dos abusos do direito de publicação, excepto as injurias referidas unicamente á vida particular, que serão processadas em conformidade do direito commum;

4.º Por estes delictos em caso nenhum será imposta pena de prisão;

5.º Das sentenças condemnatorias em materia crime, qualquer que seja a pena, haverá sempre recurso até o supremo tribunal de justiça;

6.º Nas providencias que importam despeza, ou recurso ao credito sem determinação da camara, fixar-se-ha o maximo ao encargo;

7.º É privativa á camara dos deputados a iniciativa sobre recrutamento, e só ás côrtes geraes pertence fixar annualmente as forças de mar e terra.—*Dias Ferreira.*»

Entre muitas outras considerações disse o sr. José Dias Ferreira que o governo entendera que precisava de largas restricções a todos os direitos, para poder manter as instituições que nos regem; mas elle orador entendia inteiramente o contrario.

Tinha a convicção arreigada de que, para resolver as difficuldades que assoberbam a fazenda e a administração, em logar de afastar o paiz da intervenção dos negocios publicos, era indispensavel chamal-o á vida activa. Hoje essa convicção ainda era mais segura.

A questão fundamental que nos assoberba é a da fazenda; mas essa não se resolve sem a questão politica, a qual é associar o paiz aos trabalhos do governo e do parlamento, sem se ir perder tempo em largos annos de experiencia.

O que preoccupou o ministerio foi a necessidade de manter intemeratas todas as prerogativas ou joias da corôa, como se dizia antigamente; mas foi completamente infeliz nos meios a que se soccorreu.

O que fez o governo? Atacou fundamentalmente nas suas bases o direito de reunião, que estava garantido, para o collocar nas mãos da auctoridade; arrancou ao paiz o direito mais importante que elle devia ter, que era o de reunir-se para discutir pacificamente os seus negocios; ameaçou a instituição do jury, que é uma das conquistas da civilisação moderna; e a liberdade de imprensa ficou em a situação em que se vê.

O que é que nós temos que se chame um governo representativo? O direito de reunião fica restricto, o direito de liberdade de imprensa fica limitado, e a instituição do jury está ameaçada.

Servirá isto para amparar o systema constitucional?

O sr. Dias Ferreira referiu-se ao seu decreto de amplissima reunião publica em 1870; assim como ao direito de petição, que na epocha do cabralismo se pretendeu supprimir. Citou para isso os factos succedidos em Outubro de 1843, em que apresentando pessoalmente a camara municipal de Evora á rainha D. Maria II uma representação, pedindo a demissão do governo, foi por uma portaria do ministro do reino, Costa Cabral, mandada censurar, e por um decreto foi dissolvida; assim como por identico motivo foi mettida em processo a camara de Villa Franca de Xira. O sr. Dias Ferreira reputa indispensavel o direito de representar, concedido ás municipalidades.

Quando o sr. Dias Ferreira publicou o decreto ácerca do direito de reunião fel-o contra si mesmo, pois estava no poder, tendo tres partidos organisados contra o governo, de que fazia parte, regenerador, historico e reformista. Era raro o dia em que não solicitavam comicios, e elle desejava que o povo tivesse o direito amplo e liberrimo de poder peticionar contra os representantes da nação e contra os ministros.

O sr. Dias Ferreira quiz dar ao povo todos os meios, todos os elementos de que podia dispôr, mas no interesse publico. Reputava indispensavel o direito de reunião e petição, e egualmente reputava indispensavel chamar o paiz inteiro á vida politica.

Em Inglaterra não se dissolve uma camara de deputados, senão de largos em largos annos; e em França houve uma dissolução, mas custou cara a quem a fez.

Lá fóra a opinião publica manifesta-se do modo mais franco e convincente; e é preciso que se dê ao paiz todos os elementos necessarios para que se manifeste.

Este direito de reunião é nos paizes liberaes considerado de tal importancia que, nos Estados-Unidos, entre as poucas emendas que se fizeram á primitiva constituição, figurava a de que nenhum poder do estado tem o direito de restringir o direito de fallar ou escrever, e de impedir que o povo se reuna pacificamente para discutir os negocios publicos.

Pois a que proposito ha de o paiz pedir licença para se reunir? Então o povo é que é o dono do paiz ou é o governo?

Aquillo para que póde servir a restricção á liberdade de imprensa é para muitas perseguições, vexames e violencias, e mais nada.

Como documento da nossa decadencia moral o sr. Dias Ferreira citou os factos de que tendo em 1850 representado contra a lei oppressora da liberdade de imprensa os jornalistas e homens de lettras; e tendo egualmente em 1884 representado contra a reforma do codigo penal os jornalistas e homens de lettras; agora contra o decreto repressivo da liberdade de imprensa só representaram os jornalistas da ilha Terceira!

Pois a este respeito ainda podiamos dar informações ao sr. Dias Ferreira de factos, que certamente ignora—e de que possuimos os documentos—com os quaes pasmaria da degradação moral a que se tem chegado neste paiz!

Egualmente combateu o sr. Dias Ferreira as disposições dictatoriaes relativas aos theatros.

Defendendo a instituição do jury disse o sr. Dias Ferreira que quem se sentar no banco dos reus, sendo julgado por um juiz togado, é condemnado fatalmente. O jury, e ahi está a belleza da instituição, julga em nome da sua consciencia; em quanto que o juiz togado, sempre que o facto seja provado tem de condemnar.

Ao terminar o seu discurso disse o sr. Dias Ferreira que ia dar uma noticia triste á camara; e essa noticia é que depois da approvação do *bill*, depois de legalisados os decretos dictatoriaes, a sessão da camara está cumprida, visto que não tem mais nada que fazer.

Sentimos que as limitadas dimensões do nosso periodico nos impeçam de reproduzir na integra o discurso do sr. Dias Ferreira. O que, porém, ahi deixâmos indicado é o sufficiente para se avaliar quaes as ideias de liberdade e de justiça que predominaram no discurso do illustre parlamentar.

Felizmente nem todos advogam doutrinas servis e subservientes nas côrtes. Ainda ha honrosas excepções, e o sr. Dias Ferreira é uma d'ellas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOVAS INFAMIAS INGLEZAS

Quando parecia que devia estar esgotada a série de affrontas por parte do governo inglez e seus delegados contra Portugal, surgem inesperadamente novas e ainda mais graves affrontas e infamias!

O seguinte documento do encarregado do governo de Quelimane veiu encher de espanto toda a nação portugueza.

PROTESTO

Tendo-me participado o ex.mo sr. governador militar do Chire, o tenente da armada portugueza João Antonio de Azevedo Coutinho, em seu telegramma urgentissimo, os factos ultimamente praticados no Chire por *inglezes* que alli se acham, os quaes teem com as suas insinuações e exemplos sublevado e tornado revoltosos os indigenas d'aquellas povoações;

Tendo-se ultimamente dado o facto altamente reprehensivel e selvagem de ter o inglez *Buchanan*, que actualmente exerce o cargo de vice-consul, e que se arvorou em commandante das forças irregulares, mandado amarrar a uma arvore e fuzilar em seguida dois cypaes, que pela auctoridade portugueza tinham sido mandados fallar com o «Inhacuaua Lundo»;

Constando mais as faltas de respeito e acatamento por esses inglezes praticadas em menosprezo á bandeira portugueza:

Em nome de *sua magestade el-rei de Portugal*, em nome da inviolabilidade dos elementos de nacionalidade e do direito das gentes:

Protesto energicamente perante todas as nações civilisadas contra semelhantes attentados e crimes praticados no Chire, tornando as auctoridades inglezas unica e solidariamente responsaveis por todas as consequencias funestissimas que do seu inqualificavel procedimento possam advir.

Secretaria do governo do districto de Quelimane, 22 de Abril de 1890.

O encarregado do governo,

Alfredo Augusto Ferreira Machado,
Major no exercito de Portugal.»

Na sessão da camara dos deputados de quarta feira foi o governo vivamente interpellado ácerca d'estes gravissimos acontecimentos, e o mesmo governo declarou que não podia informar a camara, porque nada sabia!

Nunca um governo zombou por tal modo do paiz que administra!

Ouçâmos a esse respeito o nosso collega do *Dia*:

NÃO SABEM NADA!...

Se o incidente que hontem se deu na camara dos deputados se tivesse dado em qualquer paiz do mundo que não fosse Portugal, os ministros de hontem já não seriam ministros hoje, e a sua maioria parlamentar teria sido varrida por uma onda de indignação nacional. Tratava-se d'uma questão de vida e honra, dos conflictos da Africa Oriental, que tão dolorosa ferida rasgaram no coração portuguez. Documentos vindos de Moçambique tinham revelado que os aventureiros escocezes do Chire haviam ultrajado a nossa bandeira, assassinado a tiro e a paulada subditos de Portugal e incitado á rebellião vassallos da sua corôa. Perguntou-se ao governo o que sabia d'estes acontecimentos tragicos e affrontosos, certificados pelo *protesto* que contra elles lavrou um seu delegado, o governador de Quelimane: — pois o governo respondeu *que nada sabia!*

Observou-se lhe que os factos eram passados ha dois mezes, que ha telegrapho para Moçambique e para Lourenço Marques, que ainda antes d'hontem chegaram d'Africa funccionarios publicos que podiam informar fidedignamente do que se passára; o governo persistiu, porém, em allegar a mais absoluta ignorancia, e a maioria ameaçou de punho fechado os deputados da opposição que perguntavam, espantados, como é que o sr. ministro da marinha póde superintender na administração de Moçambique, e como é que o sr. ministro dos estrangeiros póde dirigir as negociações com a Inglaterra ácerca do Chire, ignorando — só elles — o que se passa nessas regiões, aliás tão aproximadas da Europa pelo vapor e pela electricidade.

Não sabem! Mas essa insciencia não é desculpa para coisa alguma; é uma responsabilidade mais. Se não sabem, teem obrigação de saber. Pois quando Moçambique está ameaçado por tantos perigos que podem exigir, a cada momento, providencias da metropole; quando a diplomacia está decidindo um pleito em que podem influir quantos acontecimentos occorram nos territorios sobre que elle versa, a administração da provincia está em tal estado de desorganisação ou relaxamento que as suas auctoridades nem sequer informam o governo do que por lá vae? Moçambique será já cantão independente? Provavelmente, o sr. ministro da marinha nem isso sabe!

Que confiança ha de o paiz ter nas resoluções e nos actos do governo, se elle proprio confessa impudentemente que não recebe, ou só recebe tarde e a más horas, noticias dos acontecimentos sobre que tem de deliberar? É espantoso!

Por decoro seu, dos seus delegados de confiança e do paiz, o governo devia ter dissimulado a ignorancia, porque ao menos evitaria assim que toda a Europa se ria de nós, quando o telegrapho lhe contar a scena d'opera-comica representada hontem no nosso parlamento, e que os inglezes a citem como um exemplo do que é a administração colonial portugueza! Como é — hão de elles dizer, — que um governo que não sabe se lhe assassinaram ou revoltaram os subditos a algumas leguas da capital de Moçambique, ha de saber se ha trafico de escravos na immensa costa ou nos reconditos sertões da provincia? E se elle não sabe o que mais interessa ao dominio e á dignidade nacional, como saberá do que apenas interessar á segurança dos estrangeiros para os proteger com a bandeira da civilisação?»

Na sessão de quinta feira continuou na camara dos deputados a discussão sobre este grave assumpto, e por fim terminou por um *voto de confiança* ao governo!

É assim que se mantem a dignidade d'este paiz, perante as violencias da Inglaterra.

Não se pode descer mais baixo!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação dos Artistas

Na terça feira, 10 do corrente, resolveu o conselho administrativo da Associação dos Artistas, sob proposta do vice-presidente da direcção, o sr. Jorge da Silveira Moraes, que seja convocada a assembleia geral, a fim de se proceder á reforma dos estatutos.

O parecer que ha é de esclarecer alguns artigos dos estatutos, tomar uma resolução definitiva ácerca das viuvas, augmentar a quota semanal de 80 réis a 100 réis, e ao mesmo tempo augmentar os soccorros diarios aos socios, e as pensões aos invalidos.

Resolveu mais, por unanimidade, sob proposta do presidente da assembleia geral, o sr. Augusto Pinto Tavares, que, em virtude do fallecimento do sr. infante D. Augusto, presidente honorario da Associação, fosse nomeado para o substituir, o socio benemerito o sr. conde de Valenças; e que fosse nomeado socio honorario o actual governador civil de Coimbra, o sr. bacharel Antonio das Neves Oliveira e Sousa.

Ha muito a esperar do presente conselho administrativo da Associação dos Artistas; não só pelas deliberações tomadas, mas pela circumstancia de que sendo o mesmo conselho composto de 22 membros, na referida reunião compareceram todos, manifestando a melhor vontade em contribuir para os progressos d'esta instituição.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARIDADE

De um anonymo recebemos uma carta, em que nos diz o seguinte: — «*Folguei de ler o seu artigo — Touradas — no Conimbricense, o qual merece mandar-lhe alguma cousa para algum pobre seu conhecido. E se continuar a fustigar as touradas receberá qualquer pequena quantia, para o mesmo fim, todas as vezes que publicar algum artigo contra ellas. Veja agora se deixa afrouxar a sua caridade. — Um anonymo.*»

A esmola que recebemos com esta carta entregámol-a a Maria Antonia, do becco da Imprensa, de edade avançada, com um filho demente, do qual é o unico amparo, vivendo na mais triste situação.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

IMPOSTOS

De um nosso amigo do concelho de Poiares recebemos uma carta, em que começa dizendo: — «*A leitura do artigo de fundo, inserto no seu jornal de 7 do presente, interessou-me deveras, por eu ver o cunho de verdade que em todo elle se encontra. Conteste quem quizer, se é capaz, a doutrina nelle expendida, e ver-se-ha succumbir num campo falso.*»

Prosegue depois dirigindo-nos elogios, que entendemos dever supprimir; e acrescenta: — «*Creio que a camara d'este concelho irá representar contra os impostos; e Deus queira que um concelho tão pequeno tenha a coragem de ir na vanguarda dos mais poderosos.*»

Devemos dizer que as camaras municipaes de Ceia, Soure e Beja acabam de representar ao parlamento contra o aggravamento dos impostos; e que se espera que muitas outras sigam esse exemplo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Quando de 1872 a 1874 residiu em Coimbra o distincto escriptor o sr. Camillo Castello Branco, entre outros manuscriptos da sua livraria que nos offereceu foram dois volumes, autographos, de Fr. Antonio do Sacramento, religioso de S. Francisco da Observancia da Provincia de Portugal, em o convento da cidade de Lisboa.

Um dos volumes consta dos sermões que Fr. Antonio do Sacramento prégou desde o anno de 1750 até ao de 1756.

O outro, com o titulo de *Miscellanea*, consta de 17 memorias.

A primeira tem o titulo de — *O grande dia nimiamente amargoso, o dia de Todos os Santos de 1755.*

Esta memoria é muito curiosa por nella descrever Fr. Antonio do Sacramento o que com elle se passou e o que viu no lamentavel terremoto em Lisboa, no dia 1 de Novembro de 1755. Tanto esta memoria, como a descripção que Jacome Raton faz, tendo sido testemunha presencial, nas suas interessantissimas *Recordações*, impressas em Londres no anno de 1813, são o que de mais curioso conhecemos para a historia d'aquelle terremoto.

Em outras memorias occupa-se Fr. Antonio do Sacramento de factos relativos a seus paes e irmãos.

Ha, porém, outra memoria em fórma de carta em resposta de Fr. Antonio do Sacramento a seu irmão João Teixeira Coelho de Sampaio, commissario do Santo Officio, narrando-lhe o que lhe acontecera quando em Maio de 1748 fôra eleito guardião do convento de S. Francisco, além da ponte de Coimbra, que é o cumulo da insensatez!

Não se póde lêr, sem provocar o riso, as inauditas e disparatadas visões e crendices de Fr. Antonio do Sacramento, as quaes o levaram a resignar o cargo de guardião.

E o que é mais notavel é parecer estar o auctor convencido da realidade de taes insanias!

A tanto pode chegar a fraqueza do cerebro, o estupido fanatismo e uma falsa educação!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ RAMOS COELHO

HOMENAGEM A CAMÕES

O distinctissimo prosador e poeta o sr. José Ramos Coelho, não quiz deixar passar o 310.º anniversario do fallecimento do illustre cantor das glorias portuguezas, sem lhe vir prestar novo preito, publicando por essa occasião a sua affectuosissima e patriotica — *Homenagem a Camões.*

D'essa edição commemorativa só se imprimiram 250 exemplares, com um dos quaes nos brindou o sr. José Ramos Coelho.

Consta esta collecção das poesias — *Camões e a patria — A Camões — A inauguração do monumento a Camões — Soneto de Torquato Tasso, versão livre.*

Já haviam sido publicadas estas poesias em diversas epochas; e bem fez o sr. Ramos Coelho em agora as reunir nesta nitida edição, porque assim terão todos os apaixonados pelo immortal cantor dos *Lusiadas* e amadores dos bons versos facilidade de ler o que andava disperso.

Sem lisonja, as poesias do sr. Ramos Coelho são de alta valia, e lêem-se uma e muitas vezes, sempre com prazer.

Cheias de uma inexcedivel dedicação patriotica, de amor da justiça e de veneração pela memoria do principe dos poetas portuguezes, as poesias do sr. Ramos Coelho são um verdadeiro primor. Não ha alli a poesia affectada, mas a poesia do coração e do sentimento.

Basta ler o *prologo* para se reconhecer o enthusiasmo que anima o muito distincto escriptor pelos *Lusiadas* e pelo seu auctor.

O sr. Ramos Coelho fez um excellente serviço com a sua recente publicação, e nós novamente lhe agradecemos mais esta sua offerta, que temos em muita conta.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AS FESTAS DA RAINHA SANTA

Recebemos de Lisboa a carta que abaixo publicâmos.

Chamâmos para ella a attenção da mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel e commissões dos festejos, pois que por todos os motivos são as pessoas mais competentes para resolver o assumpto de que ahi se trata.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Sr. Joaquim Martins de Carvalho, dignissimo redactor do *Conimbricense*. — Lisboa, em 9 de Junho de 1890. — Differentes patricios, residentes em Lisboa, pedem a v. para no seu muito lido jornal, lembrar á dignissima commissão dos festejos da *Rainha Santa*, a conveniencia de fazerem os festejos nos dias 3 a 7 de Julho proximo.

Muitas pessoas que pela occasião dos festejos têm ido a essa cidade, nunca poderam assistir aos festejos completos, por sempre ficarem transferidos para a semana seguinte.

Uma das cousas apreciaveis é o prestito universitario, que é feito no dia 3 de Julho, e que sendo uma das cerimonias apparatosas é sempre não observada por aquelles que tanto o desejavam ver.

Poder-se-ia facilmente fazer os festejos todos completos.

Exemplo:

Dia 3 á tarde — Prestito, e á noite, na forma do costume, vinda da Santa para Santa Cruz.

Dia 4 — Festa no mosteiro e á noite serenata e illuminações.

Dia 5 — Fogo, festejos populares e illuminações.

Dia 6 — Procissão e illuminações.

Dia 7 — Descanço e passeios pelo nosso encantador Mondego.

Assim ficariam todos os festejos completos, a concorrencia seria mais numerosa e mais demorada, e depois a circumstancia maior é ser principio do mez, em que abunda mais o dinheiro, o que já não acontece sendo de 10 a 14, em que as algibeiras começam a resentir-se.

Lembre v. a conveniencia d'isto, e podem depois ver o bom resultado; e se a companhia dos caminhos de ferro fizer comboyos a preços bastante resumidos, a principiar no dia 1.º, isso então acarretaria ahi bastantes forasteiros.

V. que sempre é o primeiro a pugnar pelos interesses d'essa infeliz cidade, que tão esquecida é dos poderes governativos, decerto levantará mais uma vez um grito de *apoio* em favor dos muitos e muitos patricios que tanto desejam ver a sua terra visitada e apreciada por innumeras pessoas, que nesta occasião o desejam.

Ainda mais:

Facilitem as entradas nos estabelecimentos e monumentos publicos, quintas, etc.

Não haja abusos nos hoteis e nos trens, e finalmente chamem a concorrencia, porque com isso tudo lucra.

Pedimos a v. para no seu mui lido jornal tornar bem patente as conveniencias de tudo isto; agradecendo a v. uma commissão de empregados no commercio.

A commissão.

TENTUGAL

Ainda a feira do dia 19 de Maio nesta villa

Dissemos nos n.os 4:458 e 4:459 d'este muito lido periodico, que tinham entrado neste importante mercado, 250 juntas de gado vaccum.

Foi effectivamente o numero de juntas de gado bovino, mas devemos accrescentar que áquelle numero não foi reunido o gado que podia ter concorrido de Arzila, Pereira, Formoselha, Alfarellos e Santo Varão, em consequencia do campo levar muita agua, e portanto ser difficil a passagem para esta margem do Mondego, senão com grave risco de vida.

É pois opinião geral que se não fosse aquella circumstancia, subiria ao numero de 400 as juntas de gado que se apresentariam neste importante mercado.

Contudo ninguem esperava tão enorme concorrencia, e bem haja o povo que a elle concorreu, e que continue todos os mezes, provando assim a todos esses galopins politicos, que mais sabe comprehender os seus deveres com relação a um melhoramento local, e de todos em geral, do que esses exploradores, que tudo promettem antes das eleições, para de futuro nada fazerem em seu beneficio.

O povo na grande concorrencia ao mercado Tentugalense, deu evidentemente uma prova da sua energia, da sua independencia, e concorreu e ha de concorrer para um melhoramento que o futuro a todos mostrará as grandes vantagens para esta antiga villa e para todo o povo em geral.

Como já dissemos, foram muito importantes as transacções effectuadas, e entre ellas citaremos, além de muitas outras, que não mencionamos porque tomaria largo espaço, a venda d'uma junta de bois do sr. João Matheus dos Santos, d'essa cidade, na importancia de 129$000 réis.

Além de todo o gado ser bom, e de importante valor, que constitue uma das principaes riquezas dos lavradores, e portanto a poderosa alavanca para o grande desenvolvimento da agricultura, apresentaram-se dignas de menção muitas juntas de gado bovino, e entre ellas não deixaremos de especialisar em primeiro logar as do sr. Antonio Marques Fonterma, no valor de 200$000 réis, bem como as do sr. dr. Emygdio Gomes Secco Machado, a quem mandaram offerecer 168$000 réis.

Na realidade tanto as primeiras como as segundas são dignas de serem vistas.

Em gado cavallar appareceram animaes d'uma belleza admiravel, de S. João do Campo e outras partes, os quaes immediatamente foram vendidos.

Na especie suina, embora os preços diminuissem muito, comtudo a concorrencia e transacções foram enormes.

A Cesar o que é de Cesar. É muito digno de louvor o procedimento do nosso amigo e patricio o sr. Nuno Augusto da Silva Peres, acreditado negociante d'esta villa, pela boa vontade e iniciativa propria que tomou, de ir a essa cidade comprar uns poucos de moios de milho que apresentou no mercado, os quaes immediatamente consumiu, a maior parte em vendas ao miudo.

Emquanto é extremamente louvavel aquelle procedimento, e esperamos que o nosso amigo ha de continuar, quanto pela mesma razão não podemos deixar de censurar outros que posto terem, como já dissemos, cereaes em casa, não se quizeram incommodar, mandando-os apresentar no mercado.

A estes descalçamos a luva, atirando-lhes com ella; porque a palavra melhoramentos na terra que lhes serviu de berço, ou onde residem, quem sabe?... talvez constitua para elles grave offensa.

É que o seu patriotismo consiste no orgulho das suas grandes riquezas, e portanto preferem ir a um mercado a distancia de 12 kilometros, gastando no transporte d'um carro de milho 600 réis, e 200 réis a um homem que o vá medir, do que apresental-o neste mercado, cuja despeza decerto não excederia de 200 ou 300 réis, se tanto.

Já dissemos e repetimos, que esperamos dos cavalheiros incursos nestas faltas, aliaz nos nossos amigos, nos dispensem nos mercados de Junho e seguintes, de commentarios a tal respeito, porque taes faltas podem ellas ser originarias por circumstancias perfeitamente eventuaes.

Em tão numerosa concorrencia de povo e gados de toda a especie, nem um só desgosto temos que lamentar. O povo sem a menor pressão d'auctoridades, soube desempenhar-se por uma forma digna de todo o elogio, porque não só se conteve nos seus limites, deixando o transito perfeitamente livre de todas as ruas, como além d'isso tudo correu na melhor ordem e socego, o que em muitos casos identicos não succede assim.

Cremos que toda esta satisfação, que deixamos registada, tambem seria devida aos nossos esforços, para que tudo e todos tão contentes ficassem com o grande mercado Tentugalense.

Esperamos que no mercado de Junho e todos os mais a seguir, a concorrencia ha de augmentar, e nós havemos de continuar a registar com maximo elogio o procedimento digno d'um povo essencialmente trabalhador, que sabe bem comprehender os seus deveres quando nelles reconhece as suas proprias vantagens, e tambem d'esta villa, reduzida a enorme decadencia por esse concelho de Monte morde o Velho, por quem para sua maior desgraça ainda infelizmente esta villa se acha tutelada.

O governo, cheio d'esses sabios d'aguas turvas, que attenda ás justas reclamações do povo d'esta freguezia, emancipando-o das famintas garras d'um concelho, que tudo tem esplorado com as reuniões dos facciosos politicos, procurando illudir o povo com promessas de utilidade publica que nunca realisam.

Todos em geral odeiam nesta freguezia o concelho de Monte-morde o Velho, e não receiamos que nos contestem com verdade, porque os numerosos roubos e mortes desde ha longos annos alli praticados, tem como alvo de boa e pacata villa, segundo lhe chamava ha tempos um escrevinhador falsario á verdade, o sitio denominado da Ladroeira, ponto de reunião de muitos dos assassinos.

Temos certeza que se o governo não attender ás reclamações do povo d'esta freguezia, que o mesmo governo dará causa para que entre esta villa e o explorador concelho de Montemor o Velho, se levantem conflictos tão graves, ou mais ainda do que ha pouco tempo succedeu em Cantanhede.

Parece-nos portanto de toda a prudencia antes prevenir do que alimentar a chamma devoradora dos mais justos e santos interesses d'esta freguezia, e o governo terminará de vez com as ambições d'este povo, quer fazendo crear comarca de 4.ª classe aqui, quer em ultimo recurso transferindo esta villa para o concelho de Coimbra, distante do centro d'esta menos do que um kilometro. O governo que tome o meu conselho.

Pela publicidade do presente artigo, agradece a v. o signatario em nome do povo.

Tentugal, 12 de Junho de 1890.

Silverio Marques Conceiro.

NOTICIARIO

Festividade — Realisou-se hontem na egreja de Santa Cruz, com a costumada pompa, a festividade do Coração de Jesus.

Fallecimento — Na quarta feira falleceu de repente o nosso antigo e dedicado amigo o sr. João Castanheira de Carvalho, proprietario, d'esta cidade.

A suas estremosas esposa e filhas acompanhamos no profundo e justificado pezar por este dolorosissimo acontecimento e perda irreparavel.

Desastre — Uma lamentavel occorrencia deu causa ao grande desgosto que acabam de soffrer os numerosos amigos do rev.mo prior de Pombeiro, sr. Manoel da Costa Vasconcellos e Cunha.

No domingo passado a diligencia que segue da Louzã para Coimbra tombou, e aquelle cavalheiro recebeu na cabeça um ferimento grave, de que foi cuidadosamente tratado em casa do seu particular amigo o sr. Caldeira da Silva, d'esta cidade, seguindo já para sua casa quasi curado.

Sentindo tão desagradavel acontecimento, felicitamos o dignissimo prior e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento que os seus parochianos, outros tantos amigos, muito estimarão tambem, pelas bellas qualidades do coração que exornam o seu virtuoso pastor e pela sympathia que a todos inspira tão respeitavel cavalheiro e bom amigo.

Despacho — Por despacho ministerial de 10 de Junho foi nomeado pagador da Escóla Pratica Central de Agricultura o nosso amigo o sr. José Candido Fernandes Montanha, a quem felicitamos e enviamos um aperto de mão.

Novas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

— «*Historia do cerco do Porto, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.* — Fasciculo 48.

Traz o retrato do marechal do exercito Antonio Vicente de Queiroz, conde da Ponte de Santa Maria.

— «*Grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos — Julio Verne — Robur, o Conquistador — Traducção de Christovão Ayres, escriptor e jornalista.*

«Lisboa — Companhia Universal, editora — 1890.»

— «*Jorge Ebers — Egypto — Traducção portugueza de Oliveira Martins. Edição monumental.* — Fasciculo 4.

«Lisboa — Companhia Nacional, editora — 1890.»

— «*Edição popular das obras de Victor Hugo — Os Miseraveis — Traducção de Joaquim dos Anjos.* — Primeiro fasciculo.

«Lisboa — Centro litterario, editor — Rua da Rosa, 85 a 87 — 1890.»

Associação Commercial de Lisboa — Reuniu na quinta feira a assembleia geral da Associação Commercial de Lisboa, para apresentação do relatorio e nomeação da commissão revisora de contas; e o sr. Augusto Vieira propoz que fosse lançado na acta um voto de sentimento pelos dois assassinatos perpetrados pelo consul inglez Buchanan no Chire; que a direcção da Associação envie uma mensagem ao parlamento portuguez, fazendo sentir quanto a Associação se acha magoada por aquella nova affronta; e que seja redigido um protesto e se mande imprimir em portuguez e francez, tirando grande numero de exemplares para serem distribuidos por todas as praças commerciaes da Europa e America, a fim de que todo o mundo conheça o procedimento inglez.

Adheriram á proposta os srs. Rodrigues de Sousa, Polycarpo dos Anjos, Alfredo de Brito, Motta Gomes, Saraiva Lima e Leite Ribeiro, que proferiram energicos discursos contra o proceder ignobil da Inglaterra.

A proposta foi admittida e a commissão revisora ficou composta dos srs. Joaquim Moreira Marques, Julio José Pires, e Luiz Eugenio Leitão.

O caso dos envenenamentos: suspeitas de novos crimes — Lê-se no *Commercio do Porto* de hontem o seguinte:

«Continuam prendendo a attenção publica as gravissimas accusações formuladas contra o dr. Vicente Urbino de Freitas.

A denuncia, dada em juizo, de que o accusado fizera desapparecer o cadaver de uma sua filha, cuja morte, pelas circumstancias em que se deu, se tornou por egual mysteriosa, tem produzido verdadeira sensação no espirito publico, levando-o a considerar o accusado como um verdadeiro monstro da sociedade, possuidor dos mais perversos instinctos.

Já de ha muito, depois que a opinião publica principiou a indicar o dr. Urbino de Freitas como auctor dos envenenamentos na familia de Sampaio, se falla de uns crimes mysteriosos, taes como nascimentos provocados, de que se diz ser auctor o accusado, e segundo informações de origem fidedigna que podémos colher, parece que a auctoridade judiciaria se acha de posse do fio que a pode conduzir á descoberta do que ha de verdade a tal respeito.

A policia tem mesmo denuncia de que existia uma tabella de preços conforme as diversas circumstancias que podiam dar-se.

O poder judicial dá a maior importancia a todos estes indicios, e suspeita de que o novo processo intentado contra o dr. Urbino de Freites, sobre estes mysteriosos casos, terá tanta importancia como o primitivo.

Esse processo será instaurado pelo integerrimo juiz sr. dr. Silva Lima, apesar de pertencer ao 2.º districto criminal, como hontem referimos. Logo que se hajam adquirido provas, irá com vista ao ministerio publico, para elle proceder.

O sr. José Antonio de Sampaio já declarou não querer ser parte no novo processo.

Como noticiáramos, o commissario geral de policia, sr. dr. Moraes Carvalho, acompanhado do activo chefe de esquadra sr. Cardoso Lopes, teve hontem uma conferencia com o illustrado juiz sr. dr. Silva Lima, ácerca do caso da morte mysteriosa da filha do dr. Urbino de Freitas, cujo cadaver se ignora onde pára.

A conferencia durou cerca de 3 quartos de hora, desde a 1 hora e meia ás 2 e 1 quarto da tarde. O sr. dr. Silva Lima deu varias instrucções ao sr. commissario, indicando-lhe quaes as averiguações a que, segundo entende, aquella auctoridade tem de proceder.»

Conflicto entre a Inglaterra e a Allemanha — *Roma*, 11. — Em vista do effeito que estão produzindo em Inglaterra os conselhos de Stanley para que o gabinete de Londres ponha cobro ás expansões da colonisação allemã em Africa, o jornal *Il Diritto* diz que é muito provavel que tenha logar brevemente um conflicto entre a Inglaterra e a Allemanha.

Os allemães em Africa — *Berlim*, 11. — O major Wissman desmente tudo quanto o explorador Stanley tem dito a respeito dos allemães em Africa. Estes teem projectado a occupação do interior da Africa até á costa do Oeste.

Miguel Eyraud — *Paris*, 11 — Telegrammas vindos hoje da Havana dizem ter chegado hontem alli os agentes da policia franceza, portadores dos documentos exigidos pelo tratado de extradicção e encarregados de conduzir até esta capital o assassino Miguel Eyraud.

Os referidos agentes teem ordem de vigiar noite e dia o preso, para que elle não tente suicidar-se.

ANNUNCIOS

AS LOMBRIGAS

27 SÃO expulsadas rapidamente pelos biscoitos de Mentruz do Brazil. Caixa 200 réis.

Depositos: Coimbra, drogaria Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges; Taboa, pharmacia Vieira. Remettem-se pelo correio.

PIANO

26 VENDE-SE um em bom uso e dos melhores auctores. Para tratar com Manoel da Silva Gonzaga, largo do Poço, 8 — Coimbra.

PHARMACEUTICO

25 PRECISA-SE de um para administrar uma pharmacia.

Na drogaria Villaça se diz, rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Regimento de infanteria n.º 23

24 FAZ-SE publico que a arrematação de 219 marmitas de folha e 128 mochilas de viveres, que devia ter logar no dia 10 do corrente, é transferida para o dia 23 d'este mez, pelas 12 horas do dia, pelo facto do jornal — *O Semanario d'Annuncios* — se ter enganado na hora da arrematação.

Quartel em Coimbra, 10 de Junho de 1890.

O secretario da commissão,
Antonio d'Almeida Leitão,
Alferes do 23.

Casemiras nacionaes e estrangeiras, luvas e camisaria

ATELIER DE ALFAIATERIA

JOAQUIM PESSOA

140—Rua de Ferreira Borges—142

23 LIQUIDAÇÃO de merinos pretos e lãs de côr.

Um grande saldo de cortes de colletes em seda e lã para homem, a 1$500 e 1$800 réis.

Um grande saldo de collarinhos a 50 réis.

Dito de punhos em linho e algodão.

Peças de panno patente e familia com 36 metros, de 3$000 a 4$500 réis.

Completo sortido de luvas de pellica e couro da Russia, para homem e senhora.

Deposito de camisas brancas e de côr, da primeira fabrica de Lisboa.

Um bom sortido de casemiras de côr e que vende por preços baratissimos, assim como tem tambem bom alfaiate, responsabilisando-se pelo bom acabamento.

Não se dão amostras.

VENDA DE PREDIOS

22 NO domingo 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se ha de vender, a quem mais dér, em praça particular, junto á egreja de Santa Justa, uma casa de 3 andares, loja e uma cerca pegada, estando esta muito bem arborisada, sita no mesmo local; e uma casa de 2 andares e loja, sita na Ladeira de Santa Justa, n.os 12 e 14.

Presta informações o solicitador Gabriel e Mello.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

21 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o accio e conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosas, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 9 horas da manhã.

MARÇANO

20 PRECISA-SE d'um com pratica de fazendas brancas, que esteja proximo a ganhar ordenado e que dê boas referencias.

27 — RUA DO CORVO — 29

19 DÃO-SE 1:800$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

PORTO

RECOMMENDA AS SUAS

CERVEJAS

SERPA PINTO, ALLEMÃ, EXPORTAÇÃO, NACIONAL

Gazosa nacional, limonada de fructas

REFRIGERANTES ESTACIO & C.ª

SYPHÕES

XAROPES, LICORES, COGNAC, GENEBRA, ETC.

VINHOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

CHAMPAGNES — GELO

Dirigir as encommendas á mesma Companhia

22 — RUA DO LARANJAL — 22

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a Apoplexia, o Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões. Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de: Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

15 QUEM quizer comprar uma fazenda que consta de vinha, terra de semeadura, com muitas arvores de fructo e casa de habitação com seu forno, curral e palheiro e seu tanque d'agua, ao cimo da baixa, que serve para fazer horta, sita na Ladeira dos Mallieiros, limite proximo ao logar do Chão do Bispo, áros d'esta cidade; póde dirigir-se a seu dono no becco d'Anarda, padre Antonio José Ferreira, beneficiado na cathedral d'esta cidade, até ao dia 30 do corrente mez, offerecendo o que lhe convier, para assim se resolver.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

14 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de céra superiores aos estrangeiros; tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

A venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

Hotel restaurante das mattas do Bussaco

13 JÁ SE ACHA ABERTO este acreditado hotel. O seu proprietario não se tem poupado a despezas com o desejo que tem dos srs. visitantes que forem passar a estação calmosa áquella aprazivel matta, encontrem bons quartos, tudo com acceio. Assim como tambem encontrarão bom serviço de mesa com abundancia e acceio.

Alem do serviço em mesa redonda, ha mesas particulares, assim como se servem jantares em todas as fontes da matta. Os srs. visitantes que alli desejarem tomar quartos deverão avisar o seu proprietario para regulamento do bom serviço.

O proprietario — *Nogueira*.

Escripturação commercial por partidas dobradas

12 LECCIONAÇÃO por Antonio Corrêa dos Santos (aula nocturna).

Praça do Commercio, 27 — Coimbra.

Mensalidade, 2$000 réis.

OFFICIAL DE FUNILEIRO

11 PRECISA-SE de um que trabalhe com perfeição.

Nesta typographia se diz.

AGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA

Unico deposito em Coimbra na

DROGARIA VILLAÇA

146 — Rua Ferreira Borges — 148

ETIQUETAS

para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

MORADA DE CASAS

8 VENDE-SE uma morada de casas, sitas no bairro de Sant'Anna, e que foram de Antonio José Dias.

Trata-se com Antonio Dias Barata, no largo da Sotta, n.º 2 — Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

7 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

VINHO DA BEIRA ALTA

6 JOSÉ CARDOSO DE FIGUEIREDO tem para vender até 40 pipas de vinho do melhor sitio da Beira Alta.

A quem convier comprar póde procurar para o vêr e tratar, na rua da Magdalena, n.º 19 — Coimbra.

Philarmonica Conimbricense

5 A COMMISSÃO PROMOTORA do bazar, em beneficio do monte-pio d'esta sociedade, pede a todas as senhoras e cavalheiros, a quem se dirigiu, a sua obsequiosa resposta.

O bazar é impreterivelmente, nos dias 3, 4, 5 e 6 do proximo mez de Julho, por occasião dos festejos da Rainha Santa.

BANHOS DAS CALDAS DA AMIEIRA

4 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

PORTAS, ETC.

3 VENDEM-SE tres vãos de portas de bom pinho e novas, que medem de alto 3m, e largura 1m,18; assim como diversos caixilhos para janellas, e um calabre de linho.

Praça 8 de Maio, 16.

ARRENDA-SE

2 A CASA com dois andares e aguas furtadas, com quintal e pateo, em fóra de portas de Santa Margarida, d'esta cidade, com o n.º de policia 145.

Para tratar, na rua de Ferreira Borges, n.os 50 a 52.

FACTURAS

Executam-se com perfeição e barateza; typos variados. — Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias

Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37

Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:465 — COIMBRA — TERÇA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1890 — 43.º ANNO

MEIO SECULO

A «Revolução de Setembro»

No dia 22 do corrente mez de Junho dá-se um facto notavel na vida jornalistica d'este paiz.

Com a unica excepção da folha official é a primeira vez que no continente do reino ha um periodico, que chegue á existencia de **meio seculo.**

Esse periodico é a *Revolução de Setembro*, de que se publicou o primeiro numero no dia 22 de Junho de 1840, completando por isso **50 annos** no dia 22 de Junho de 1890.

*

No referido anno de 1840 publicava-se em Lisboa o periodico setembrista, a *Lança*, de violenta opposição ao governo d'essa epocha, e de que era redactor, Joaquim da Fonseca Silva e Castro, o qual ficou sendo mais conhecido pelo *Castro da Lança.*

D'este periodico publicaram-se 25 numeros, sem designação de dia, nem de mez, mas só do anno.

Em o n.º 22 annunciou Silva e Castro que se projectava a publicação de outro periodico de opposição ao governo, o qual seria no formato do *Athleta*, que se publicava no Porto; mas sem ainda lhe designar o titulo.

Em o n.º 23 da *Lança* repetiu o annuncio, acrescentando que o periodico se intitularia — *A Revolução de Setembro;* e que a *Lança* se fundiria em o novo periodico, se a publicação se chegasse a effectuar.

Finalmente em o n.º 25 dizia que as cautellas da segunda assignatura da *Lança* seriam levadas em conta na subscripção da *Revolução de Setembro*, se se realisasse a publicação até á abertura das côrtes; pois no caso contrario voltaria a ser publicada a *Lança.*

Ao mesmo tempo se publicava em Lisboa o *Procurador dos Povos*, periodico de exaltadissima opposição ao governo, e que havia principiado em 1838; sendo seu redactor o padre Joaquim Manoel de Moura Lampreia, o qual anteriormente havia sido redactor de outros periodicos, não menos exaltados do que aquelle.

No *Procurador dos Povos* de 18 de Maio de 1840, em um artigo, com o titulo de — *Estrategia periodiqueira* — se queixava vivamente o seu redactor de se ir fundar um periodico, que se dizia orgão exclusivo do partido, o qual tinha por fim minar a existencia do *Procurador dos Povos* e do *Nacional;* allegando ao mesmo tempo os seus serviços á causa do povo, os quaes assim tão mal lhe pagavam.

Em outros numeros do *Procurador dos Povos* continuou a queixar-se o padre Lampreia da empreza do projectado periodico, que tomando um titulo sympathico parecia querer assumir a direcção exclusiva do partido.

Apezar de todas as contrariedades o padre Lampreia promettia continuar com o seu *Procurador dos Povos*, melhorando-o em todo o sentido, sem por isso augmentar o preço das assignaturas, antes diminuindo-o, se a concorrencia dos assignantes o permittisse.

*

Na segunda feira, 22 de Junho de 1840, publicou-se o primeiro numero da *Revolução de Setembro*, sendo seus fundadores o illustre orador José Estevão Coelho de Magalhães e o dedicado patriota Manoel José Mendes Leite, e editor o incansavel defensor da causa do povo, Joaquim da Fonseca Silva e Castro, redactor da *Lança.* O depois tão celebre jornalista, Antonio Rodrigues Sampaio, só passado algum tempo é que entrou para a redacção do periodico.

O artigo programma do primeiro numero da *Revolução de Setembro* terminava pela seguinte fórma:

> «Queremos uma constituição popular; um rei sem arbitrio; uma representação extensa; uma familia social; nacionalidade segura; administração sem opprimir; auctoridade com confiança; centralisação com foros; justiça com independencia; fazenda regulada; despezas com economia; tratados com industria; reciprocidade sem perdição; ordem sem enthusiasmo; e liberdade sem sophismas.
>
> Tudo isto nos deu a revolução de Setembro: tudo conquistámos com armas e com leis: e é essa conquista que defendemos: o fim é justo, os meios são legaes; e o paiz ha de ouvir-nos, e Deus ajudar-nos.»

A *Revolução de Setembro* era impressa na typographia de J. B. A. de Gouvêa, na Calçada do Duque, n.º 1. Posteriormente mudou-se essa typographia para a rua do Carvalho, n.º 95.

Ainda, porém, não eram decorridos 2 mezes depois que principiára a publicar-se a *Revolução de Setembro*, já este periodico tinha de interromper a sua publicação.

Em a noute de 11 de Agosto do mesmo anno de 1840 houve em Lisboa uma revolta militar e popular.

Foi por este motivo publicada a lei de 14 de Agosto, que suspendia as garantias, em que se incluia a da liberdade de imprensa, por 30 dias. E em resultado da revolta do regimento de infanteria 6 em Castello Branco, foi pela lei de 14 de Setembro prorogado o prazo da suspensão das garantias até 15 de Novembro.

Teve, portanto, a *Revolução de Setembro* de suspender em 14 de Agosto a sua publicação.

O *Correio de Lisboa* publicou uma relação de 37 individuos, que haviam sido presos em resultado dos tumultos da noute de 11 de Agosto.

O primeiro d'essa relação era Joaquim da Fonseca Silva e Castro, redactor da *Lança.*

Um outro individuo da mesma relação, era — Thomaz Quintino Antunes, compositor typographico — que vem a ser o actual sr. visconde de S. Marçal, um dos proprietarios do *Diario de Noticias.*

Em 3 de Dezembro do mesmo anno de 1840 tornou a publicar-se a *Revolução de Setembro;* mas sem designação do nome do editor, como aliás se havia praticado até 14 de Agosto, em que se lia o nome do — *Editor responsavel, J. F. S. e Castro.*

Desde o numero de 8 de Abril de 1842 em diante appareceu como — *Editor responsavel, José Miguel da Costa.*

Em 30 de Junho de 1843 começou o periodico a imprimir-se em estabelecimento proprio. Era na *typographia da Revolução de Setembro — rua da Atalaya*, 33, 1.º *andar.*

*

No dia 4 de Fevereiro de 1844 houve em Torres Novas a revolta, que foi terminar na praça de Almeida em 28 de Abril immediato.

Em consequencia d'essa revolta foi o governo auctorisado por lei de 6 de Fevereiro, a usar de poderes discricionarios, por 20 dias; sendo prohibida a publicação dos jornaes, excepto os litterarios e scientificos, os diarios das camaras legislativas e o do governo.

Por lei de 22 de Fevereiro foi prorogado o prazo da suspensão das garantias até 31 de Março.

Pelo decreto dictatorial de 28 de Março foi prorogada a suspensão das garantias até 23 de Abril; e ainda por decreto dictatorial de 20 de Abril foi prorogada a mesma suspensão até 23 de Maio.

Em virtude, portanto, d'essas leis e d'esses decretos esteve suspensa a publicação da *Revolução de Setembro;* e além d'isso um dos seus redactores, José Estevão Coelho de Magalhães, por haver tomado parte na revolta teve de emigrar; e o mesmo aconteceu ao outro fundador, Mendes Leite.

Ficou a redigir a *Revolução*, com a maxima energia contra o governo, Antonio Rodrigues Sampaio.

Pela sua parte, o governador civil de Lisboa, José Bernardo da Silva Cabral, com o falso pretexto de irregularidades na habilitação do editor, José Miguel da Costa, declarou uma guerra de morte á *Revolução de Setembro.*

Arrestos na imprensa; prisão de Ricardo Silles Coutinho, (pae do actual sr. visconde de Ouguella), que era dono da loja em que se vendia o periodico; prisão dos distribuidores; embargos nos exemplares da *Revolução de Setembro* no correio; de tudo lançou mão a auctoridade; e a tudo resistiu com admiravel firmeza Rodrigues Sampaio.

No alto da primeira pagina da *Revolução de Setembro* de 22 de Julho de 1844 lia-se em grandes caracteres a seguinte declaração:

> «A *Revolução de Setembro* torna a andar outra vez como os primeiros christãos a fugir da perseguição do sr. José Cabral: em quanto esta tyrannia durar, em quanto a auctoridade das leis não poder obstar aos caprichos dos homens, iremos cumprindo o nosso dever, atravez de todos os riscos, como nos fôr possivel.»

Por causa d'essa perseguição da autoridade, em logar da *Revolução de Setembro* se publicar em folha, publicava-se em meia folha; e visto serem os exemplares do periodico arrestados no correio eram enviados para a provincia por almocreves e outros portadores particulares.

Por fim venceu a *Revolução de Setembro* a sua lucta com a prepotencia da auctoridade administrativa, dando-lhe razão a relação de Lisboa, pelo seu accordão de 20 de Agosto de 1844.

*

Havendo no meado de Abril de 1846 começado no Minho a revolução popular contra o governo cabralista, foram suspensas as garantias, por espaço de 60 dias, pela lei de 20 d'esse mez de Abril, sendo postas em vigor as disposições dos artigos 2.º, 3.º e § unico, e 7.º da lei de 6 de Fevereiro de 1844.

Por esse motivo teve de suspender a publicação a *Revolução de Setembro;* até que triumphando a revolução nacional, e sendo demittido o ministerio cabralista em 20 de Maio, voltou a publicar-se esse periodico.

Durante a suspensão das garantias estivera Rodrigues Sampaio preso no Limoeiro e a bordo da fragata *Duqueza de Bragança.*

*

Em a noite de 6 de Outubro do mesmo anno de 1846 houve no paço de Belem a celebre *emboscada*, pela qual foi demittido o ministerio, presidido pelo

duque de Palmella, sendo substituido pelo marquez de Saldanha; o qual, em decreto dictatorial do dia 7 immediato, suspendeu as garantias.

Isso, porém, não impediu que na madrugada do referido dia 7 de Outubro, quarta feira, Antonio Rodrigues Sampaio conseguisse fazer *á ultima hora*, em grandes caracteres typographicos, o seguinte memoravel aviso:

«A rainha está coacta. O marechal Saldanha impoz-lhe um ministerio. O duque de Palmella foi retido no paço para assignar os decretos do novo ministerio. A contra-revolução é completa, o direito e a obrigação do paiz são manifestos. — É preciso que elle os não esqueça.»

Era a insurreição popular, proclamada pela *Revolução de Setembro*, em Lisboa, na presença da propria reacção cabralina e de toda a camarilha do paço.

Nunca se havia praticado acto de maior audacia jornalistica e que mais graves consequencias tivesse!

O paiz attendeu, com heroica dedicação, ao convite da *Revolução de Setembro*, e insurreccionou-se.

José Estevão poude evadir-se de Lisboa, e veiu pôr-se á frente dos insurreccionados populares. Mendes Leite procedeu tambem como era de esperar de um verdadeiro patriota.

Pela sua parte Rodrigues Sampaio occultou-se na capital, onde fez, com energia sem exemplo, uma guerra implacavel ao governo da *emboscada* cabralina.

Em 23 do mesmo mez de Outubro publicou Sampaio, clandestinamente, o celebre pamphleto — *O estado da questão* — que era uma proclamação formidavel contra os auctores da cilada palaciana, a começar pela rainha.

Havendo-se publicado em Lisboa um periodico clandestino, intitulado — *O Ecco de Santarem* — Rodrigues Sampaio entendeu dever regularisar a guerra jornalistica contra o governo, e para isso publicou o seu famoso *Espectro*, de que sahiu o primeiro numero em 16 de Dezembro de 1846, e o numero 63, e ultimo, em 3 de Julho de 1847; sem que podessem obstar á publicação d'esse periodico as mais activas diligencias das auctoridades e de todos os espiões cabralistas.

Jámais se publicou periodico algum clandestino que produzisse egual effeito ao *Espectro*. Valia mais do que uma divisão de tropa bem disciplinada.

A linguagem valente e fulminante do *Espectro* fazia levantar em massa as povoações de todo o reino contra as tropas do governo cabralino.

E tal desenvolvimento tomou a insurreição nacional que foi mister, a instancias do governo cabralista, a intervenção de tres nações estrangeiras para a suffocar!

*

Terminada a guerra em resultado do *protocollo* de Londres de 21 de Maio de 1847, cessou a publicação do *Espectro*, e começou novamente a publicar-se a *Revolução de Setembro* no dia 2 de Agosto immediato, com um energico artigo, apreciando a lucta a que havia sido levado o paiz, pela *emboscada* palaciana, e em que a pedido do governo cabralista tinham intervido tres nações estrangeiras.

Apresentava-se a *Revolução de Setembro* não como orgão de uma facção vencida; mas de um partido verdadeiramente nacional, que havia forçado os seus inimigos á maior das humilhações.

*

Passado pouco tempo foi pelo paço real rasgada a estipulação 4.ª do *protocollo* de Londres, em que se determinava: — «A immediata nomeação de um ministerio, composto de pessoas que não pertençam *ao partido dos Cabraes*, nem sejam membros da junta do Porto.»

Em 18 de Junho de 1849, em desprezo d'esse *protocollo* foi novamente nomeado um ministerio cabralista, de que era presidente do conselho e ministro do reino, o proprio Antonio Bernardo da Costa Cabral, conde de Thomar.

Era um desafio lançado ao paiz e as consequencias não se fizeram esperar.

Uma das principaes diligencias d'esse ministerio foi completamente suffocar a liberdade de imprensa; e d'ahi veiu a ominosa e draconiana lei de 3 de Agosto de 1850, mais conhecida pela *lei das rolhas*.

Em 5 de Outubro immediato, achando-se a *Revolução de Setembro* habilitada segundo a nova lei, assumiu a responsabilidade de editor, Antonio Rodrigues Sampaio, não querendo que mais ninguem se sujeitasse ás consequencias dos seus escriptos; fazendo-se em o numero d'esse dia os mais subidos elogios á independencia e lealdade do seu editor de longos annos, José Miguel da Costa.

Ao mesmo tempo que Rodrigues Sampaio se declarava *editor* da *Revolução de Setembro* fazia-se publico que a typographia onde se imprimia o periodico era de Manoel José Mendes Leite.

*

No mez de Abril de 1851 houve a revolução feita pelo duque de Saldanha, contra o governo cabralista, a que adheriu o partido popular; mas d'essa vez não foram suspensas as garantias, e por isso não interrompeu a sua publicação a *Revolução de Setembro*.

*

Por decreto de 16 de Setembro de 1862 foram suspensas as garantias no districto de Braga, por 30 dias, em resultado da revolta militar que alli houvera na madrugada do dia 15 antecedente.

Como a suspensão das garantias era restricta ao districto de Braga, não suspendeu a publicação a *Revolução de Setembro*.

*

Este periodico usou no seu titulo, desde o n.º 1 de 22 de Junho de 1840, até ao n.º 2:930 de 31 de Dezembro de 1851, d'esta orthographia — *A Revolução de Septembro*. E em o n.º 2:931, de 2 de Janeiro de 1852, começou a usar no seu titulo da seguinte orthographia — *A Revolução de Setembro* — que é a mesma que ainda actualmente usa.

A historia da *Revolução de Setembro* era obra para um grosso volume; e por isso claramente se vê que em um artigo de periodico temos forçosamente de nos restringir a estas breves indicações.

Se já hoje não é vivo nenhum dos fundadores, primeiros redactores, collaboradores e editores da *Revolução de Setembro*, resta-nos ao menos dar os mais sinceros parabens á actual redacção, e mais pessoal, incluindo o typographico, por verem nas suas mãos completado meio seculo da existencia de um periodico, que é incontestavelmente o mais celebre que se tem publicado em Portugal, desde que o jornalismo começou neste paiz, no primeiro meado do seculo XVII.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A QUESTÃO AFRICANA

Ha serias apprehensões de que se estão passando na nossa Africa Oriental graves acontecimentos.

Hontem, tanto na camara dos pares, como na dos deputados, onde se tencionava interpellar o governo acerca das noticias de Africa, não compareceram os ministros dos negocios da marinha e estrangeiros.

Corre em Lisboa com insistencia o boato de que as côrtes dentro em poucos dias serão adiadas, para se evitarem essas e outras interpellações.

Alguns periodicos governamentaes ameaçam com a *demissão* o governador de Quelimane, pelo seu protesto contra as violencias inglezas! E' inaudito!

A linguagem dos periodicos de Londres está sendo torpe e infame contra Portugal.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

A discussão do *bill* na especialidade ainda continua. Tem havido sessões nocturnas, que foram propostas pelo deputado da maioria Jacintho Candido, proposta que foi approvada depois d'alguma discussão.

O discurso do sr. José Dias Ferreira, foi primoroso, como todos os do illustre jurisconsulto. S. ex.ª verberou o procedimento do governo a ponto de deixar profunda impressão na propria maioria.

— Tivemos dois elogios historicos na Academia real das sciencias: o primeiro foi o do fallecido rei D. Luiz I, escripto pelo academico dr. Antonio Candido, brilhante e primoroso como tudo o que sae do intellecto do nosso grande orador e estylista; o segundo foi escripto pelo academico Pinheiro Chagas, e referiu-se a Alexandre Herculano, em phrase levantada e linguagem vernacula.

A ambas as sessões assistiram suas magestades, os altos dignatarios da côrte, grande numero de jornalistas, muitos academicos, deputados, pares do reino, etc., etc.

— Abriu na vespera do dia de Santo Antonio a estação central da Avenida de serviço para Cintra. Os preços são bastante elevados e muita gente prefere ir a Cintra nos comboyos que saem da estação de Santa Apolonia, pois a tarifa é muito mais barata. É por isso que a estação do Rocio não tem tido grande affluencia de passageiros, avultando tambem nas razões o infundado receio que os timoratos teem da solidez do tunnel. Este é da extensão de 2:610 metros, tendo de largura 8 metros e de altura 5m,50. O percurso é de uns 6 minutos, quando muito. Ha sitio onde a profundidade abaixo do solo é enorme; por baixo do quartel de artilheria a profundidade é de 63m,72. A menor profundidade no tunnel é de 13m,10.

Como já dissémos noutra correspondencia, as obras de perfuração começaram em 21 de Junho de 1887 e findaram em 8 de Abril de 1889, o que significa espantosa rapidez em um paiz como o nosso tão dado á morosidade e indolencia.

As obras foram dirigidas pelos srs. Bartissol e Weick, sendo dada parte d'ella por empreitada aos srs. Papot et Blanchard e Beraud.

— A proposito do caminho de ferro:

Temos a noticiar que já começou o novo serviço de comboyos operarios. São semanaes, partindo de Lisboa aos domingos ás 5 horas e 20 minutos da tarde e do Porto aos sabbados ás 4 horas e 40 minutos da tarde. Os bilhetes são especiaes e os preços muito reduzidos.

— Eis o que conta uma folha da capital acerca da *morte de um avarento*: Transcrevo-a por ser interessante:

«Antonio Carreira, de 80 e tantos annos, e que foi em tempo guarda-portão da nunciatura, morador na rua do Conde, n.º 56, loja, e que vivia na maior miseria, foi encontrado hontem de manhã morto em casa.

«Compareceu o juiz de paz de Santos, que passando busca á casa encontrou réis 5:000$000 em inscripções, 430$000 réis em notas, cento e tantas libras em ouro e grande quantidade de peças e dobrões hespanhoes e moedas de 10$000 e 5$000 réis de D. Maria, e muitos objectos de ouro, entre elles um annel que parece ter sido de um bispo.

O desgraçado tinha no dia 25 do mez passado ido pedir espera ao senhorio pela renda da casa.

Verificou o obito o dr. Fernandes Vaz, que declarou que a morte resultára de hemorrhagia cerebral.

O espolio foi entregue ao consul hespanhol, visto que o fallecido era gallego.

O cadaver foi removido para o cemiterio occidental, sendo mandados queimar os trapos que havia em casa.»

Este homem era *feliz* a seu modo. Fazia consistir a sua felicidade em amontoar o dinheiro e não o gastar!

— Foi no dia 14 o acto de reconhecimento em côrtes do principe real. Houve feriado geral para as repartições publicas por ser considerado dia de grande gala. El-rei e a rainha foram almoçar a Cintra, ao palacio da Pena, regressando a Lisboa num expresso ás 7 horas da tarde.

A rainha gosta muito do palacio da Pena, e consta-me que para o proximo mez de Julho suas magestades irão passar alli a estação calmosa, indo depois para Setubal, onde farão residencia durante a estação dos banhos, na torre de Outão, cujos compartimentos (aposentos do governador), estão sendo completamente renovados e ornamentados para esse fim.

— Lembra-se de lhe dizer que pelas esquinas das ruas de Lisboa estavam fixados uns cartazes nos quaes se lia: — *Os amores d'um principe com a filha do jardineiro?* A comedia havia de representar-se no theatro da Alegria, e para ella se fazia este indecoroso reclame. Eu fui um dos que então protestaram pela imprensa contra tal especulação, e fui contra as allusões que a tal peça apresentava a factos que todos nós conhecemos e devemos calar por serem particulares.

Effectivamente a peça representou-se, mas logo na primeira noite a policia *tramou* de tal sorte, que foi pateada estrondosamente. O negocio parecia estar encommendado, mas, emfim, achei-o, e muitos acharam, que era um correctivo bem merecido e bem applicado para quem procurava especular por meio do escandalo publico.

Até aqui acho a lição bem merecida, infelizmente, mas a vingança foi mais longe e essa acho-a torpe, mesquinha e indigna. Eduardo Baptista Diniz, aspirante dos correios e telegraphos, e auctor da referida comedia, acaba de ser suspenso do exercicio das suas funcções officiaes e do seu vencimento, em virtude — diz a portaria — do n.º 4 do artigo 88 do decreto de 29 de Julho de 1886.

O que diz esse artigo?

Eil-o:

São causas de suspensão:

1.º ....

2.º ....

3.º ....

4.º A falta de comparencia nas repartições, sem ser competentemente justificada, a ausencia da mesma repartição, sem previa licença, e a repetição de faltas no ponto.

Ora como este empregado, ou no mesmo caso d'elle, estão outros muitos, e parece que applicando-se agora a pena só a Baptista Diniz, e, de mais a mais, nesta occasião — isto é — depois da representação dos *Amores do principe*, parece vindicta, não acha? Nesse caso, não podemos, como jornalista imparcial e consciencioso, approvar tal decisão, que nos cheira a perseguição por motivos de livre manifestação de pensamento, embora seja acobertada sob o pretexto de falta de cumprimento do tal § 4.º do artigo 88 da

lei da reforma dos serviços do ministerio das obras publicas.

— Por decreto de 25 de Abril de 1889 foi o conselho superior do commercio e industria incumbido de proceder a um inquerito industrial, devendo esse inquerito abranger as grandes e pequenas industrias.

Envio-lhe o regulamento e instrucções d'esse inquerito, approvadas por decreto de 16 de Março do corrente anno.

O governo neste ponto é credor dos maiores elogios que o paiz lhe possa tecer. Verá por esse regulamento o grande alcance que tem esse vasto inquerito e quanto elle pode ser proveitoso para as industrias do paiz e principalmente para o desenvolvimento das nossas industrias textis.

Lisboa, 16 de Junho de 1890.

S. P.

NOTICIARIO

Fallecimento — No domingo de tarde falleceu na sua casa da rua de Fernandes Thomaz, nesta cidade, o sr. dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, lente de prima jubilado da Faculdade de Mathematica.

Este acontecimento foi muito sentido em toda a cidade, onde o sr. Silva Monteiro era muito respeitado e considerado.

A toda a familia do fallecido acompanhamos no seu grande pezar por esta tão dolorosa perda.

Chegada — Chegou a esta cidade o celebre concertista de viola franceza de 11 cordas, D. Antonio Jimenes Marijon.

Consta-nos que este artista dará um concerto, com sua esposa D. Rafaela Salazar, pianista distincta, que obteve o primeiro premio no conservatorio de Madrid, no anno de 1883.

A reputação de que gosam estes artistas, e o exito que obtiveram recentemente em Lisboa, nos fazem augurar-lhes os mesmos applausos que lhes têm dado nas principaes cidades da Europa.

Noticiaremos opportunamente o espectaculo.

Bombeiros voluntarios — A rifa ha de effectuar-se no proximo domingo, 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

O thesoureiro, o sr. José da Cunha, rua dos Sapateiros, aluga para os festejos da Rainha Santa, e outros quaesquer, um grande numero de balões de illuminação pertencentes á mesma corporação dos bombeiros.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joanna Augusta da Fonseca, filha de José Gomes da Fonseca e Maria Thereza da Fonseca, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pleuro-pneumonia dupla, no dia 10.

Conselheiro Augusto Henrique Ribeiro de Carvalho, filho de José Augusto Ribeiro de Carvalho e D. Anna Joaquina Ribeiro, do Rio de Janeiro, de 63 annos. Falleceu de amollecimento cerebral, no dia 7.

João Castanheira de Carvalho, filho de Manoel Fagundo e Angelica Fagundo, de Montemór o Velho, de 54 annos. Falleceu de embolia cerebral por lesão cardiaca, no dia 10.

Izaura, filha de Joaquim dos Santos e Maria de Jesus, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de tuberculose chronica, no dia 11.

Manoel Antonio, filho de João Antonio e Rosa Joaquina, de Bordallo, de 63 annos. Falleceu de carcinoma do figado, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 15:564.

Noticias de Africa — Em data de 26 de Abril dizem de Quelimane ao *Correio da Noite* o seguinte:

«No dia 29 de Março findo o juiz da comarca Antonio de Sá Meirellos, facultativo Braz de Sá, José Balthazar Farinha e o sr. tenente d'armada, governador militar do Chire, João Coutinho, distribuiram convites a todos os portuguezes residentes em Quelimane para uma reunião nos paços do concelho, para o dia seguinte, a fim de se decidir qual devia ser a attitude dos habitantes de Quelimane e Zambezia, ácerca do procedimento grosseiro, vil e cobarde da nação ingleza com Portugal, na questão do Chire e Zumbo. No dia aprazado, ás 3 horas da tarde, o edificio municipal ficou repleto. Poucos convites temos aqui visto tão bem acceites, e assim concorridos. Foi imponentissima a reunião. É que em cada peito batia um coração portuguez. Assistiram tambem muitos francezes e allemães, representantes e empregados de casas commerciaes. Momentos depois appareceu o sr. João Coutinho, trazendo duas bandeiras das quinas — uma que dirigiu a recente campanha de Serpa Pinto contra os makololos, outra nova que marchava agora para o Chire com o brioso official á frente de 250 voluntarios de Quelimane. Quando desenrolou estas duas insignias, a multidão saudou-as com enthusiasticos e prolongados bravos e palmas, que se repetiram todas as vezes que o valente official citava as nossas glorias alcançadas com aquelle pendão. Constituiu-se em seguida a mesa que ficou assim composta: presidente, Alfredo Augusto Machado, governador do districto; vogaes, José B. d'Albuquerque, José B. Farinha, Nascimento da Costa e Braz de Sá, e secretarios, Silva Pimenta e A. Ramos.

O presidente expoz o motivo da reunião. Em seguida disse o dr. juiz da comarca que a sua permanencia de 4 annos na provincia de Moçambique lhe dava auctoridade para julgar e apreciar todos os habitantes de Quelimane; que muito lhes devia a provincia por ser Quelimane o porto d'ella que sempre mais se esforçou por coadjuvar o governo: que os seus habitantes, patriotas de coração, nem sempre teem sido lembrados dos poderes publicos, attribuindo isso a ser a provincia grande de mais para ser governada por um só homem: pedindo para, na occasião presente, se unirem todos, e abraçar a causa que se ia discutir, porque se tratava da nossa mãe: — a patria — affrontada tão vil e cobardemente.

Em seguida depois d'algumas considerações feitas pelo sr. João Coutinho, propoz este á assembléa os seguintes alvitres:

1.º — Organisação da marinha colonial; 2.º — Organisação das forças irregulares no Zambeze; 3.º — Pedir-se ao governo da metropole a suppressão da moeda ingleza, como libras, rupias, etc., substituindo por moeda portugueza. Todos estes alvitres foram unanimemente approvados. O mesmo sr. Coutinho propoz, sendo tambem approvado por acclamação, para membros da commissão encarregada da organisação da marinha colonial, os seguintes cavalheiros: Conselheiro governador geral, Neves Ferreira, presidente honorario; capitão de mar e guerra, Araujo, vice-presidente honorario; Carlos Candido dos Reis, capitão-tenente presidente effectivo; e capitães-tenentes, Salter de Sousa e A. de Mello Pinho Cardoso e tenentes J. Lucio Serejo e Marianno da Silva, vogaes.

Para membros da commissão encarregada de receber propostas, decidil-as e tratar da organisação das forças irregulares, propoz, o sr. Neves Ferreira, para presidente honorario; vice presidente honorario, coronel Tornaziné; e para — vogaes, os quaes d'entre si escolherão presidente, secretario e outros membros — J. Balthazar Farinha, Anselmo Ferrão, Romão de Jesus Maria, Carlos Madeira de Carvalho e J. Bernardo d'Albuquerque, todos os commandantes dos corpos da provincia; todos os officiaes que tenham desempenhado commissões na Zambezia e todos os administradores de prazos da corôa.

Estas propostas foram calorosamente approvadas. Finalmente tecendo elogios merecidos a muitos cavalheiros e auctoridades d'esta villa, Zambeze e Chire, que sempre foram incansaveis em defender o que nos foi legado pelos nossos maiores, e nomeadamente o tenente, José Cardoso, commandante militar no Massingire e o alferes, Luiz Dias, capitão mor na Mopêa, e ainda mais aquelles que pereceram em combate, propoz que se pedisse uma menção honrosa para esses cavalheiros. O sr. J. B. d'Albuquerque propoz, e foi immediatamente approvado, que se pedisse aos poderes publicos a pensão de sangue para as familias dos fallecidos.

O sr. governador offereceu-se para organisar e commandar o batalhão de voluntarios de Quelimane, sem outra remuneração alem do seu soldo de major. Acolhido com enthusiasmo o offerecimento, deram por terminados os debates, findando tudo na melhor ordem e dando-se vivas calorosos a Portugal, á nossa independencia do commercio inglez.

Apresentada nessa occasião a subscripção nacional, pelos srs. Carlos Nandim de Carvalho, José Bernardo d'Albuquerque, José Militão Nunes, José B. Farinha e Silva Pimenta, membros da commissão local nomeada pelo centro ultramarino, foi a mesma subscripta em quantia superior a 1:500$000 reis, continuando a subscripção aberta no escriptorio da casa Corrêa & Carvalho.

Em Tete houve tambem uma reunião imponente, lavrando-se um energico protesto contra a offensa feita pela nossa *fiel alliada*.

No dia 21 vieram noticias do Chire, revelando mais uma pirataria dos *nossos amigos* inglezes, que se não cançam de as praticar. Buchanan, vice-consul da Inglaterra, arvorou-se em commandante das forças irregulares, mandando amarrar a uma arvore dois cypaes portuguezes que, pelas nossas auctoridades tinham sido enviados ao *inhacuana* Lundo, **mandando queimar na sua presença a bandeira portugueza**, de que os mesmos cypaes eram portadores, fuzilando-os em seguida. Isto motivou o protesto feito pelo governador d'este districto, declarando o governador militar do Chire em estado de sitio toda a região da sua administração. Providencias nenhumas tem havido, senão as que o governo de Quelimane tem prestado com innumeros sacrificios, e essas são realmente muito poucas para tamanha affronta: visto que as nossas auctoridades têm de cruzar os braços por ordem do governo da metropole. Quando findará esta desgraçada situação? é o que todos perguntam, sem obterem resposta.

No entanto, nós portuguezes, vamos procedendo como melhor entendemos, sem deixar de acatar as ordens do governo. Nada compramos que seja inglez, ou vendido por elles, e egualmente nada lhes vendemos».

O assassinio dos cypaes em Moçambique — O paquete da *Castle Mail* chegado na sexta feira a Lisboa trouxe a confirmação d'aquelle vilissimo attentado. Eis como o nosso collega *Africa Oriental*, de 26 de Abril, refere o caso:

«Fundeou neste porto pelas 7 horas da manhã o paquete *Courland* da companhia *Castle Mail*.

Trouxe este paquete importantes noticias da Zambezia.

Veiu n'elle o sr. Manoel Antonio de Sousa, capitão-mór de Manica, e por elle soubemos as noticias seguintes:

«Que os inglezes do Nyassa continuam a influir no animo dos pretos para nos guerrearem, não se poupando até a praticarem actos os menos dignos e proprios, taes como assassinarem dois cypaes do sr. Ferrão que agarraram, e queimarem perante os pretos a bandeira portugueza!

«Apesar d'estes factos nos serem affirmados pelo sr. Manoel Antonio, pessoa muito respeitavel e que nos merece todo o credito, custa-nos a crer, que um inglez, que se diz consul de sua magestade britannica no Nyassa, assistisse a factos d'esta natureza e os permittisse e sancionasse com a sua presença; demais estando desguarnecidas as nossas terras em virtude do convenio feito com a Inglaterra.»

Dôres de Estomago

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

A commissão nomeada pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ para estudar os effeitos do Carvão de Belloc, averiguou o facto de que as Dôres de estomago, Dyspepsias, Gastralgias, Digestões difficeis ou dolorosas, Caimbras, Azias, Arrotos, etc., desapparecem depois de alguns dias de uso deste medicamento. De ordinario, o allivio manifesta-se desde as primeiras dóses; o appetite volta e a constipação de ventre, tão habitual nestas molestias, desapparece. As propriedades antisepticas do Carvão de Belloc fazem delle um dos meios mais certos e mais inoffensivos contra as molestias infecciosas, como a Dysenteria, a Diarrhea, a Cholerina, a Febre typhoidea. Emprega-se o Carvão de Belloc quer para prevenir quer para curar estas molestias.

Cada Frasco de Pós e cada caixa de Pastilhas devem levar a assignatura e o sinete do Dr Belloc.

Venda em todas as Pharmacias.

O Ferro Bravais cumpre tudo que promette; assegura a cura de todas as molestias nas quaes o ferro é indicado, falta de forças, anemia, chloro-anemia, prostração proveniente das febres dos paizes quentes. É um dos reconstituintes mais poderosos.

Para as amas de leite, augmenta a quantidade e riqueza do leite. É o unico ferro que nunca cansa o estomago, que não o constipa e que não ennegrece os dentes.

Tomar o verdadeiro Ferro Bravais receitado e approvado por todos os professores da Faculdade de Medicina de Paris.

Bastam quarenta gotas por dia.

Seguir o conselho d'um velho medico.

Dr. Charanon de Corbière.

ANNUNCIOS

Casa de emprestimos sobre penhores

Alipio Augusto dos Santos

58 — Rua do Visconde da Luz — 62

24 PREVINEM-SE por este meio todos os srs. mutuarios para que até 30 do corrente, resgatem ou paguem os juros em divida.

Findo este prazo são todos vendidos os que tenham mais de 3 mezes.

Continua a emprestar-se sobre tudo que represente valor.

ALVIÇARAS

23 NA praça do Commercio n.os 1 a 4 dão-se alviçaras a quem entregar, ou disser quem achou, uma pulseira de ouro, de criança, que se perdeu no domingo 15 do corrente, desde a estrada da Beira até á rua da Sophia.

VINHO DA BEIRA ALTA

22 JOSÉ CARDOSO DE FIGUEIREDO tem para vender até 40 pipas de vinho do melhor sitio da Beira Alta.

A quem convier comprar póde procurar para o vêr e tratar, na rua da Magdalena, n.º 19 — Coimbra.

Grande feira em Tentugal

21 NA proxima quinta feira, 19 de junho, no largo da Chieira d'aquella villa.

Consta de gado vaccum, cavallar, suino, lanigero e de cereaes.

DECLARAÇÃO

20 O ABAIXO ASSIGNADO, mestre da fabrica de bolachas e biscoutos do sr. José Francisco da Cruz, d'esta cidade, declara para os devidos effeitos, que é falso tudo quanto diz o empregado do sr. Eduardo Costa, de Lisboa, pois a mim é que não me convinha estar na fabrica d'este senhor, motivo por que me despedi.

Mais declaro que fui eu o inventor do biscouto *banana* e não é invenção d'outro, como o mesmo empregado por ahi propala, e além d'isso, muitas outras qualidades de bolachas e biscoutos, que fabrico, é para invenção minha; e mesmo sendo tão fraco artista, sou tambem a declarar que fabrico toda a qualidade de bolacha e biscouto, que o sr. Eduardo Costa, fabrica.

Coimbra, 17 de Junho de 1890.

Miguel Alcares.

19 DÃO-SE 1:800$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

17 NO DIA 29 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, ha de proceder-se á venda e arrematação em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, alem das quantias em que foram avaliados, dos seguintes predios:

Uma quinta que se compõe de casas de habitação, adega, vinha, oliveiras e mais arvores de fructo, no logar da Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos, avaliada em 600$000 réis;

Uma morada de casas, na rua de João Cabreira, d'esta cidade, para onde tem os n.os 39, 41, 43, e o n.º 84 para o largo do Padrão da rua da Moeda, avaliada em 4:500$000 réis.

Os quaes predios foram penhorados na execução d'a sentença commercial em que é exequente o arcediago José Simões Dias, de esta cidade, e executados os credores fiscaes nomeados na moratoria concedida ao fallido Manoel Augusto de Paiva, os curadores fiscaes da respectiva massa, a mulher do fallido D. Maria José de Castro Paiva, e o Rev. José Alves Mattoso, d'esta mesma cidade.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 9 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

Novo estabelecimento de banhos

DE

Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

16 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio e conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosas, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 9 horas da manhã.

GENEBRA MOREIRA

MARCA REGISTADA

15 A MELHOR que existe, e mais tonica e estomacal de quantas ha. É geral o seu acolhimento no paiz. Foi premiada nas tres ultimas exposições nacionaes.

Exija-se a botija e rotulo, marca Moreira & C.ª, e na rolha a firma *fac-simile* dos fabricantes.

AUROFONO

14 NOVA invenção para curar a surdez. Descripção gratis e franco.

Dirigir-se — *The Aurophone* — Company limited.

64, CHANCERY — LANE

Londres — N. C.

---

13 QUEM quizer comprar uma fazenda que consta de vinha, terra de semeadura, com muitas arvores de fructo e casa de habitação com seu forno, curral e palheiro e seu tanque d'agua, ao cimo da baixa, que serve para fazer horta, sita na Ladeira dos Malheiros, limite proximo ao logar do Chão do Bispo, aros d'esta cidade; póde dirigir-se a seu dono no becco d'Anarda, padre Antonio José Ferreira, beneficiado na cathedral d'esta cidade, até ao dia 30 do corrente mez, offerecendo o que lhe convier, para assim se resolver.

ARMAZENS DA BEIRA

COMMERCIO DE PANNOS

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Executam-se confecções sem necessidade de prova.

É gratis o porte de todas as encommendas.

Direcção da correspondencia — Proprietario dos Armazens da Beira — Porto.

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

10 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de cêra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

SAPATEIROS

9 PRECISAM-SE para trabalhar por obra ou por dia na loja de cabedaes de José Pires da Silva Machado.

40 — RUA DO CORVO — 44

COIMBRA

BANHOS

DAS

CALDAS DA AMIEIRA

8 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.



NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquecendo-os, fortalecendo-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias**.»

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: **SEGUIN** 186-188 rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.

Em **Lisboa**, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 1[illegible], 1.º

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro de Antonio Nunes da Costa & Ferreira

5 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis, colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executam com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim, de bonitos e variados gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de *camas de ferro*, de todos os tamanhos e dos mais modernos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste e rasos; e louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para crianças, etc., etc.

Alugam-se camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20 — Rua de Quebra Costas — 30

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — *Adro de Cima* — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

4 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

MORADA DE CASAS

3 VENDE-SE uma morada de casas, sitas no bairro de Sant'Anna, e que foram de Antonio José Dias.

Trata-se com Antonio Dias Barata, no largo da Sotta, n.º 2 — Coimbra.

Escripturação commercial por partidas dobradas

2 LECCIONAÇÃO por Antonio Corrêa dos Santos (aula nocturna).

Praça do Commercio, 27 — Coimbra.

Mensalidade, 2$000 réis.

PERFUMARIA - ORIZA

L. LEGRAND, de PARIZ

11, Place de la Madeleine (antes 207, rue Saint-Honoré), Pariz

PRODUCTOS ESPECIAES RECOMMENDADOS

SAVON ORIZA VELOUTÉ.		ORIZALINE	tinctura instantanea.
CRÈME-ORIZA / ORIZA-LACTÉ	Formosura do Rosto.	ESS-ORIZA,	todos cheiros.
ORIZA-OIL / ORIZA-TONICA	Conservação dos Cabellos.	ORIZA-HAY,	Agua de Toucador.
		ORIZA-POWDER	Pó de Arroz Aveludado.



Ultima Novidade

PERFUMARIA ORIZA á VIOLETA do CZAR

Sabão, Agua de Toucador, Perfumes e Dentifricio á VIOLETA DO CZAR

PERFUMES SOLIDIFICADOS (Ess-Oriza) sob fórma de Lapis e Pastilhas, 12 Cheiros.

Em casa de todos os Cabelleireiros e Perfumistas.

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

O CONIMBRICENSE

Administração — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia — RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha		NUMERO AVULSO 40 REIS	Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$200	Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias	Por anno	3$460
Por semestre ...	1$600	Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37	Por semestre ...	1$730
Por trimestre ...	800	**Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde**	Por trimestre ...	865
Numero 4:466		COIMBRA — SABBADO 21 DE JUNHO DE 1890	43.º ANNO	

Circular administrativa

O sr. governador civil substituto d'este districto de Coimbra, em cumprimento de ordens do governo, acaba de dirigir aos administradores de concelho, seus subordinados, a seguinte circular:

«Governo civil de Coimbra — 1.ª Repartição — Circular n.º 18 — Ill.mo sr. — Para satisfazer ao que me foi ordenado pelo ministerio do reino, sirva-se v. s.ª enviar com toda a brevidade a este governo civil uma nota de todas as associações religiosas, que desde 1862 se tem introduzido nesse concelho, sob quaesquer pretextos e denominações, indicando-se os nomes que adoptaram, datas e locaes das suas installações, incluindo-se todas as casas de educação para as classes ricas, remediadas e pobres, e para a protecção da infancia e velhice desvalidas, em que não intervem directamente o estado, e estão manifesta ou capciosamente sob a direcção da reacção religiosa.

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 17 de Junho de 1890.

O governador civil substituto, *Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.*

Ill.mo sr. administrador do concelho de...»

Isto não passa de poeira que o actual governo quer lançar aos olhos do publico.

Em havendo qualquer manifestação anti-reaccionaria apparece logo circular, nos termos d'aquella que deixâmos publicada.

Já no ultimo governo progressista aconteceu o mesmo, e com egual resultado ao que ha de ter a do presente governo.

O jesuitismo tem numerosos protectores, com quem os governos se não querem indispôr; por isso não passam de uma phantasmagoria as taes circulares.

Pois não ousou já um par do reino, o sr. marquez de Rio Maior, em plena sessão da respectiva camara, desafiar o governo d'essa epocha para que désse execução, se era capaz, á lei referendada pelo marquez de Pombal e ao decreto referendado por Joaquim Antonio de Aguiar?

E que aconteceu? Foi da parte do governo, que então era presidido pelo sr. José Luciano de Castro, não haver uma unica palavra de protesto contra esse atrevido desafio!

Agora em que está no poder o governo regenerador, presidido pelo sr. Antonio de Serpa Pimentel, a vontade dos ministros em combater a reacção jesuitica, e dar cumprimento ás leis do reino, é da mesma forma absolutamente nenhuma.

E senão ver-se-ha qual o resultado da nova circular!

Pois o governo não sabe que em Braga ha publicamente dois conventos, sendo um de frades no edificio do Espirito Santo; e outro de jesuitas, na rua de S. Bernabé?

Não sabe que além d'isso se está agora a estabelecer, proximo de Braga, outro convento de frades varatojanos, na quinta de Montariol, a qual os novos frades, ou seus protectores, compraram por 8:500$000 réis, e onde vão fazer obras importantes?

Não sabe que na cidade do Porto ha varios collegios jesuiticos, em que se incluem as irmãs da caridade, apezar de expressamente prohibidas pelas leis do reino?

Não sabe que essas irmãs da caridade chegaram já á ousadia de virem introduzir-se no hospital da Misericordia de Aveiro, sendo necessario uma verdadeira campanha por parte dos liberaes d'aquella cidade, para d'alli as pôrem fóra?

Não sabe da existencia dos conventos dos frades do Varatojo e do Barro, dos collegios jesuiticos de Campolide, da rua do Quelhas, e outros em Lisboa; de outro na cidade de Setubal; de outro em S. Fiel, no districto de Castello Branco; e ainda outros em differentes pontos do paiz?

Não sabe que a audacia dos reaccionarios tem chegado a ponto de apresentarem como proprietarios d'essas casas jesuiticas a individuos inglezes, com o fim de resistirem á acção do governo portuguez e ao cumprimento das leis?

Não sabe que nas terras, onde não ha collegios jesuiticos, ha familias fanatisadas por elles, que fazem uma activa propaganda para que as filhas familias abandonem as casas de seus paes, a fim de irem para aquelles collegios?

Não sabe que uma das principaes diligencias dos agentes da reacção é fanatisarem e seduzirem as mulheres ricas, para lhes extorquirem testamentos, em beneficio da seita jesuitica?

O governo sabe tudo isso e muito mais; mas não quer, porque lhe não convem fazer cumprir as leis do reino e reprimir a reacção, que tudo está subjugando!

Vem illudir o publico com as circulares; como se não fossem bem conhecidos os fins d'essa impostura!

E chegámos a tal miseria e é tão poderosa a acção do jesuitismo em Portugal, que os membros do parlamento, *de todos os partidos*, guardam o mais completo silencio perante semelhante estado de cousas!

Quando d'uma parte todos os governos protegem directa e indirectamente o jesuitismo, e do outro não ha quem lhes peça contas do seu culpavel comportamento, que esperam d'este paiz?

Até aquelles com quem mais podiamos e deviamos contar, a favor da causa da liberdade, guardam um sepulchral silencio!

Muito triste!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Patriotismo portuguez no Brazil

São numerosas e muito importantes as provas de dedicadissimo amor da patria, dadas pelos nossos compatriotas nas diversas provincias do Brazil.

Entre outras muitas vamos extrair do *Diario Mercantil*, da cidade de S. Paulo, o interessante officio, dirigido ao sr. visconde de S. Joaquim, presidente da commissão executiva da capital da provincia de S. Paulo:

«Ill.mo ex.mo sr. — A commissão abaixo assignada tem a honra de levar ao conhecimento de v. ex.ª que no dia 24 do passado, reuniu-se em Villa-Monte-Negro, suburbios d'esta cidade, a colonia portugueza da mesma cidade, pequena em numero, mas grande no amor sacrosanto da patria que, longe da mesma, mais se acrisola e retempera, como sempre tem dado amplas e inequivocas provas toda a colonia portugueza no Brazil.

Sendo o primeiro infra-inscripto acclamado presidente da reunião, tomou assento no logar competente, achando-se no topo da mesa o pavilhão portuguez e o retrato do rei, convidou para occupar o logar de secretario o segundo abaixo assignado.

O presidente da assembléa historiou resumidamente a nefasta influencia que a Inglaterra tem exercido em Portugal desde longos seculos, já pela imposição de tratados leoninos, já atrophiando as nossas industrias fabris, e apossando-se de tantas e tão importantes colonias portuguezas na Africa e na India.

Em seguida convidou o presidente d'aquella pequena mas patriotica e animada assembléa a tomar uma resolução condigna do nome portuguez, em relação ao conflicto anglo-portuguez, resolvendo-se que se louvasse o procedimento patriotico do povo de Lisboa, Porto e outras terras do reino — adherir á deliberação tomada pelos nossos compatriotas, residentes na capital do estado de S. Paulo, e finalmente promover uma subscripção entre a colonia, cujo resultado fosse opportunamente enviado a v. ex.ª na qualidade de digno presidente da commissão executiva da referida capital, a fim de a remetter ao governo portuguez, no caso de dar-se a guerra com a Inglaterra (guerra que a esta commissão parece inevitavel) para auxilio ao governo das despezas da mesma guerra, como immediatamente se communicou a v. ex.ª por telegramma.

Estas deliberações foram aceites por unanimidade, e debaixo das mais vivas e enthusiasticas acclamações a Portugal, á integridade da patria, ao rei, ao denodado major Serpa Pinto, aos nossos irmãos brazileiros e á imprensa brazileira, que tão bizarra e dignamente tem tomado parte sympathica na nossa causa, que é a causa do patriotismo — da honra e da justiça.

A commissão como representante da colonia portugueza d'esta cidade, sente grande e verdadeiro prazer em manifestar publicamente o quanto se acha penhorada para com os prestimosos cidadãos brazileiros Joaquim Leite de Sousa, João Antonio da Silva Pinheiro, Joaquim Lino d'Almeida e João Luiz d'Almada, não só pelos donativos com que espontaneamente subscreveram, como tambem em referencia ao primeiro pela sua nunca desmentida boa vontade a favor de tudo quanto faz para honrar o nome portuguez, e em relação ao segundo pelas palavras com que acompanhou a sua offerta: «Quero ser grato á patria do meu pae, concorrendo para a sua desaffronta.» — Estas palavras fizeram ecco lisonjeiro nos nossos corações de portuguezes.

E por ultimo aqui lavramos mais um voto de eternal louvor e gratidão ao distincto cidadão brazileiro José Ubaldino da Cruz, que tão cheio de enthusiasmo veiu offerecer-se á commissão, para seguir como voluntario na legião lusitana contra a Inglaterra.

A tanto civismo não se faz commentarios: a commissão, por ver que muitos cidadãos brazileiros teem procedido com egual civismo, limita-se a exclamar:

Honra ao Brazil!

Temos o prazer de remetter a v. ex.ª uma copia da nossa subscripção, que continúa aberta, e apresenta desde já o resultado de 1:460$000 réis.

Antes de terminarmos a presente, confiados no patriotismo de v. ex.ª, e bem assim no de toda a colonia portugueza no Brazil, esta commissão vem lembrar a conveniencia de abrir-se uma subscripção geral no Brazil, caso se dê uma solução honrosa á questão da Zambezia, sem a guerra, cujo producto fosse applicado ao pagamento da divida portugueza á Inglaterra.

Só assim a nossa querida patria poderia eximir-se á nefasta e humilhante tutella ingleza. A ideia ahi fica exarada: o patriotismo dos nossos compatriotas não deixará de a perfilhar, caso se possa evitar a guerra, parecendo a esta commissão que o fim não seria menos sensato, nem menos patriotico do que aquelle para que actualmente estamos concorrendo.

A colonia portugueza do Espirito-Santo do Pinhal ignora se egual ideia já tem sido lembrada, mas em todo o caso ella não deseja orgulhar-se da sua prioridade, satisfazendo-se apenas que ella venha a realisar-se, para interesse da patria e honra do nome portuguez.

Deus guarde a v. ex.ª — Espirito-Santo do Pinhal, 6 de Fevereiro de 1890. — Ill.mo ex.mo sr. visconde de S. Joaquim — M. D. presidente da commissão executiva da colonia portugueza em S. Paulo. — A commissão: *João Elisario de Carvalho Monte-Negro*, presidente — *Antonio de Barros Pimentel*, secretario — *Antonio José Dias Ferreira*, thesoureiro — *Evaristo Ferreira Lobo*, procurador.»

Muito folgâmos de ver a parte saliente que neste acto patriotico tomou o nosso antigo e constante amigo, e digno filho da Louzã, o sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

No *Diario Mercantil* vem por extenso a lista da subscripção, a qual attingiu já a quantia de 1:460$000 réis.

O primeiro subscriptor foi o sr. Monte-Negro, com a quantia de 200$000 réis; acrescentando a patriotica declaração de que contribue mais com 100$000 réis por mez, caso se dê a guerra, e em quanto ella durar.

Identicas declarações fizeram outros briosos portuguezes.

Registámos com muita satisfação estas louvaveis manifestações dos nossos prezados compatriotas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

SAUDE PUBLICA

Se em todas as epochas do anno se torna necessario que as auctoridades competentes providenceiem sobre a limpeza da cidade; agora que o calor aperta é isso da maior urgencia.

Para termos uma epidemia em Coimbra não é preciso que ella seja transmittida de fóra. Ha aqui elementos de sobejo para ella se desenvolver.

Ha muito que providenciar.

Nas obras do caes, junto á ponte, ha um pantano infecto, sem escoante, que é um grande foco de epidemia. E isto não é a distancia da cidade, mas junto d'ella e de um dos sitios mais frequentados do publico.

Em Coimbra ha saguões tão immundos, que são um documento evidente do abandono a que tem chegado a hygiene publica nesta terra.

Se por exemplo algum viajante, que viesse a Coimbra fosse convidado a ir ver o medonho saguão, que ha entre as duas ruas da Moeda e de Tinjerodilhas, depois de o ver sairia d'aqui espavorido e iria por toda a parte dizer que nesta cidade não ha policia, nem civilisação; parecendo isto habitação de cafres, em vez de ser a residencia d'um povo culto.

Allega-se com a difficuldade na limpeza d'aquelle saguão, mas no entanto tão espantoso deposito de immundicie alli permanece.

Temos fallado muitas vezes a este respeito, porém tudo tem sido inutil.

Para quando guardam as providencias? É para quando tivermos a epidemia em Coimbra?

Vejamos o que a este respeito nos diz um nosso amigo:

«Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho — Peço-lhe a fineza de no seu jornal de amanhã chamar a attenção de quem competir para o immundo estado em que se acha o saguão entre as ruas da Moeda e de Tinjerodilhas.

É repugnante olhar para tanta immundicie agglomerada em alguns sitios onde o saguão é muito estreito.

Desejaria que o amigo visse como aquillo está, para melhor certeza do que teria a dizer, pois que pelo muito que diga ainda será pouco.

Em nossa casa e em algumas visinhas ha um fetido que enjôa.

Fallou-se ha tempo que a camara queria expropriar uma casita para dar serventia para aquelle saguão; e não só pela serventia como pelo baixo preço por que se podia adquirir, era uma das melhores obras que o municipio prestava a estas duas ruas, bastante habitadas.

Ainda outra observação. Se a camara fizesse a expropriação havia quem se compromettesse a ficar com a casa expropriada, sem grande quebra do preço da compra, garantindo sempre a serventia como a camara indicasse.

Desculpe esta impertinencia, mas o objecto assim o pede.

Coimbra, 26 de Junho de 1890.

* * *

Pela nossa parte cumprimos o dever de jornalista, que zela os interesses da sua terra.

As auctoridades façam o que entenderem neste ponderosissimo objecto.

Recordem-se, porém, da tremenda responsabilidade em que incorrem.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BELLEZAS DAS TOURADAS

O nosso collega do *Primeiro de Janeiro*, descrevendo o *divertimento* de uma corrida de touros na Serra do Pilar, diz o seguinte:

«Ficou para o fim o celebre pae Paulino, e o companheiro. Coitados dos rapazes, precisam de viver,—disse-nos alguem na praça. Sim, que vivam—caiando casas, dançando o marufo, como muito bem queiram e possam. O que é lastimabilissimo é que para viver venham ante os nossos olhos peccadores *morrer aos poucos*, como hontem. Uma pega de costas, em que Paulino *foi brutalmente cuspido*, não passou de uma *tentativa de suicidio*, por um acaso fortuito frustrada.

Deve a auctoridade providenciar, se pode; como deve tambem obrigar a empreza a ter um medico e uma ambulancia de soccorros pharmaceuticos. Hontem presenciamos *uma lastimavel vergonha*. Porque um dos garraios, depois de pegado, não quizesse recolher ao curro, saltaram-lhe para a cabeça os forcados. O primeiro *foi para o ar*. O segundo, que se não encornou bem, descaiu para o pescoço do bicho e ahi lhe ficou, *por sua desgraça, porque um ferro de cavalleiro lhe entrou nas costas*. Os camaradas *pararam-lhe o ferro na praça, mas saiu-lhe a haste e a barbelha ficou*. Vae o rapaz para dentro e foi necessario andar a procurar um medico que o operasse, e ir buscar a ambulancia das bombeiros para lhe fazer curativo!

Concorde-se que é... um pouco forte.»

O collega acha isto um *pouco forte*.

Pois não é forte, nem fraco. É proprio d'esses espectaculos de selvagens, que tão applaudidos são em Portugal.

São divertimentos que quanto mais desastres ha nelles, quanto mais desgraças acontecem, mais agradam!

Que importa que os infelizes que precisam de ganhar os meios de subsistencia vão alli ser victimas da ferocidade dos touros, ferocidade que é de proposito estimulada?

Goza o publico com o espectaculo d'essa barbaridade? Pois é o que se quer.

Nos espectaculos dos gladiadores entre os romanos, em que no combate com os animaes ferozes morriam os desgraçados luctadores, folgava com isso o povo. E porque se não ha de folgar com os desastres e maus tratos nas touradas?

Desenganemo-nos que, em vista da educação que leva o povo, se voltassem as execuções de pena ultima; se tornassem as *fogueiras* dos *autos de fé*, haviam de ser esses espectaculos concorridos como eram outr'ora.

Tudo está no habito que se adquire.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

JOSÉ DIAS FERREIRA

Do nosso collega de Lisboa, o *Portuguez*, transcrevemos as seguintes considerações ácerca do discurso do sr. deputado José Dias Ferreira, a que nos referimos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Publicamos, noutro logar, as notas tachigraphicas do discurso do sr. Dias Ferreira, que iniciou o debate, *na especialidade*, do já estafado *bill*.

O antigo chefe do partido constituinte, hoje reduzido á poderosa individualidade, que todo o paiz conhece, revelou, mais uma vez, no discurso, que ante-hontem proferiu, a pittoresca feição oratoria dos seus ultimos tempos. Orador genuinamente politico, dotado, como nenhum outro dos actuaes homens publicos, das condições e qualidades exigidas por este genero de eloquencia, o sr. Dias Ferreira seria, indubitavelmente, o primeiro dos nossos parlamentares, se o parlamento fosse hoje o que já foi noutro tempo, em que as paixões politicas, no que ellas teem de levantado e nobre, aqueciam o coração e a alma das assembléas representativas. Feliz ou infelizmente, esse tempo passou, e o sr. Dias Ferreira, que aos 30 annos foi dictador triumphante, sob a egide da espada, tão gloriosa como indisciplinada, do marechal Saldanha, encontra-se hoje, passados 20, respirando uma atmosphera inteiramente avessa á sua estructura e ao seu temperamento.

A carreira politica d'este notavel homem publico offerece ao observador este phenomeno exquisito de ser toda em sentido descensional, quando a dos outros se faz, por via de regra, em sentido precisamente opposto. Dos bancos da Universidade até á Ajuda foi um caminho de ovações ruidosas. Da Ajuda até á dictadura dos 100 dias, foi uma jornada a passo de carga. Desde então, a sua estrella impallideceu no zenith do seu fulgor para ir successivamente decaindo e esmaecendo, até mal se avistar agora, num occaso longinquo e quasi apagado.

Compararam já, para ahi um dia, o esperançoso deputado, o sr. Arroyo, ao heroico general Bonaparte. Pobre sr. Arroyo, e desventurado Bonaparte! Se fosse licito comparar com os grandes os pequenos factos, com mais razão mereceria o sr. Dias Ferreira que o approximassem do genial soldado, pela precocidade dos talentos e pela amargura dos destinos...

Novo, feliz, ousado, viu, num momento, abrirem-se-lhe todos os caminhos, rasgados todos os horisontes ás suas grandiosas e irrequietas ambições. Ministro de *tres* pastas, se é que o não foi das *sete*, teve de retirar deante da *santa alliança* de todos os partidos, para ir viver amarrado ao rochedo do seu exilio politico, luzindo-lhe, a espaços, a transitoria esperança de reconquistar o perdido imperio... Como a Bonaparte, tambem lhe não faltaram amigos leaes, promptos a acompanhal-o nas amarguras da fortuna adversa. Com uma ligeira differença apenas. É que aos *Montholon, Las Cases, Gourgaud*, só a morte do chefe os poude separar, ao passo que o *melhor do casal* do sr. Dias Ferreira bateu as azas, mal lhe acenaram com o milho do poder em outros hemispherios...

Tambem, como a Bonaparte, lhe não faltaram as *altas potencias belligerantes* com promessas de melhores dias na presidencia de um governo, mas tambem, como succedeu com Bonaparte, deixaram de cumprir as promessas feitas as testas coroadas e os famosos Metternich...

Mas, batido pelas circumstancias, pelas perfidias, pelas decepções, o sr. Dias Ferreira, se foi successivamente decaindo, não succumbiu, porém. Ancorou o espirito no porto de abrigo da ironia, que é o unico logar que resta aos insubmissos, que tem a consciencia do seu valor, e é d'ahi que, ultimamente, elle profere, em cada anno, dois ou tres discursos que aliaz podiam ser melhores, com as mesmas notas mordentes, no mesmo tom pittoresco, enfeitados sempre com uma ou outra anedocta, como a ultima, a do *Peixoto, que cantara bem*...

Um grande numero d'innocentes, que o ouve no parlamento, e que lhe acha graça ás anedoctas e aos ditos alegres, cuida que está alli apenas um *dilettanti* politico que, satisfeito com as honras de ter sido ministro, *não precisando senão de saude*, como elle disse um dia de si proprio, gosa agora os rendimentos, como costuma dizer-se, e já não cubiça nem as redeas do governo nem as glorias do mando. É uma illusão ingenua. Aquellas anedoctas engraçadas e aquelles ditos pittorescos não são destinados somente a fazer rir o publico. Teem mais significação e, por vezes, mais fel do que geralmente imaginam os que não sabem lêr nas entrelinhas. Reparem naquelle caso do *Peixoto* que *cantava bem*, e do José Estevão que queria *fechada a garganta* do *Peixoto* e *aberta* a barra d'Aveiro, e digam-nos se aquelle *Peixoto* não é a imagem viva do parlamento, entretido em *cantatas*, ha quasi dois mezes, e se as ambições de José Estevão não significam o bom senso publico, reclamando que se feche, d'uma vez, a *garganta* do *Peixoto*, e se trate de coisas uteis, como a abertura da barra d'Aveiro, ou da questão de fazenda, que está sendo a *verdadeira barra obstruida*...

Dispondo de um talento distincto e illustrado, possuidor de notabilissimas e experimentadas faculdades de trabalh , urbano e affavel nas suas relações sociaes e particulares, d'onde se deriva então o accentuado antagonismo que existe, e todos conhecem, entre o sr. Dias Ferreira e os homens dirigentes dos diversos agrupamentos partidarios da nossa politica militante? Apenas das reminiscencias, ainda conservadas do que foi o sr. Dias Ferreira, como estadista. A sua passagem pelo poder deixou inolvidaveis traços de uma energia indomavel d'acção, de uma larga democracia nas ideias, de um grande despotismo nos processos. Estas qualidades explicam tudo. Os conservadores temem-n'o pelas *idéas*, os liberaes receiam-lhe os *processos*, e os indifferentes, attenta a brandura dos nossos costumes, não gostam de gente *d'acção*...

Não é preciso explicar mais.»

NOTICIARIO

As festas da Rainha Santa — Tudo se prepara para serem muito pomposas e em tudo esplendidas as proximas festas da Rainha Santa Isabel nesta cidade.

Para isso não se tem poupado a esforços, tanto a mesa da irmandade, como as differentes commissões, que se organisaram.

No dia 3 de Julho, de tarde, haverá o prestito da corporação da Universidade ao mosteiro de Santa Clara, onde se celebrarão vesperas solemnes.

Será acompanhado o prestito por uma força de infanteria 23, com a sua banda marcial.

Á noute será trasladada a imagem da Rainha Santa, do mosteiro de Santa Clara para o templo de Santa Cruz, vindo pelo largo do Principe D. Carlos, rua do Sargento Mór, praça do Commercio, ruas dos Sapateiros e do Corvo, e praça 8 de Maio.

Haverá por essa occasião uma salva real de 21 tiros de artilheria, e a cidade se illuminará brilhantemente, principalmente nas ruas do transito.

Depois de entrar a imagem da Rainha Santa, no templo de Santa Cruz, haverá ahi solemne *Te-Deum*, por musica vocal e instrumental.

No dia 4 estará exposta á veneração dos fieis a imagem da Rainha Santa, no templo de Santa Cruz, e na egreja do mosteiro de Santa Clara celebrar-se-ha missa solemne, com assistencia do corpo docente da Universidade.

Á noute haverá outra vez brilhantes illuminações na cidade.

Espera-se tambem que em a noute d'este dia haja um vistoso passeio fluvial no Mondego. Uma commissão está promovendo os meios para se realisar essa diversão muito agradavel.

No dia 5 continuará exposta á veneração dos fieis, no templo de Santa Cruz, a imagem da Rainha Santa.

Á noute haverá fogo de artificio no largo do Principe D. Carlos; e egualmente haverá muitos outros divertimentos populares na cidade.

No domingo, 6, celebrar-se-ha missa solemne no templo de Santa Cruz, a que assistirá o ex.mo sr. bispo conde, sendo orador o sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama, lente cathedratico da Faculdade de Theologia.

Pelas 6 horas da tarde sairá para Santa Clara a pomposa procissão da Rainha Santa Isabel, em que tomarão parte todas as irmandades e confrarias de Coimbra, entre as

quaes se incorporará a mesa da irmandade de Santa Joanna de Aveiro, com o seu estandarte, e numeroso clero.

Atraz do pallio irão as auctoridades ecclesiasticas, academicas, civis e militares, seguidas pelos alumnos do collegio da escola central de agricultura e pelo regimento de infanteria 23, com a sua banda marcial. Tambem acompanhará a procissão um pelotão de cavallaria.

Á noute repetir-se-hão pelas ruas e praças as diversões populares.

Para facilitar a visita a Coimbra, por occasião d'estas festas, haverá bilhetes de ida e volta no caminho de ferro da linha do norte, a preços muito reduzidos; e espera-se que haja tambem reducção nas linhas do Minho e Douro.

Conta-se que a concorrencia de povo será muito grande, tanto para assistir ás festividades religiosas, ás illuminações e folguedos populares, como para visitar os templos e estabelecimentos publicos, em que abunda esta cidade, e para ver os seus aprazíveis arrabaldes.

Bispo conde — Fomos obsequiados com o seguinte discurso do ex.mo sr. bispo conde, o qual muito agradecemos: — *Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra, na sessão solemne da academia de Santo Thomaz d'Aquino, celebrada no seminario diocesano no dia 8 de Junho de 1890*.

Tirocinio — Parte ámanhã para Lisboa o capitão de infanteria 23, Francisco Augusto Martins de Carvalho, a fim de fazer o tirocinio para o posto de major.

Festividades — Communicam-nos do concelho de Oliveira do Hospital o seguinte:

«No dia 8 d'este mez de Junho houve na egreja parochial d'Aldeia das Dez, a festa ao Coração de Jesus, á custa da maior parte dos habitantes d'aquella freguezia.

No dia 13 houve no convento de Villa Pouca da Beira a festa ao Coração de Jesus, reunindo-se muito povo, como é costume todos os annos.

A esta assistiram 11 clerigos, devido ao zeloso arcipreste de Nogueira do Cravo, Agostinho Elvas Mascarenhas, que não se poupa a trabalhos para ver realçar as festividades neste seu arciprestado, mormente naquelle convento.

No dia 13 houve na freguezia da Cerdeira, concelho d'Arganil, a festividade a Santo Antonio, orago d'aquella freguezia.

No dia 22 celebram na freguezia da Bemfeita os seus habitantes a festividade do Coração de Jesus.

Historia do cerco do Porto — Está publicado o fasciculo 29 da *Historia do cerco do Porto*, pelo sr. Simão José da Luz Soriano.

Camara dos deputados — Terminou a discussão do *bill de indemnidade* concedido ao governo, sendo approvado por 77 votos contra 34.

Cholera morbus e febre amarella — Appareceram ao mesmo tempo em Hespanha as duas terriveis epidemias da cholera morbus e da febre amarella. A primeira na provincia de Valencia e a segunda em Malaga.

Por esse motivo reuniu hontem em Lisboa a junta de saude publica, assistindo os srs. Magalhães Coutinho, Mattos Chaves, Lourenço Azevedo, Eduardo Motta, Cunha Belem, Craveiro Lopes, conselheiros Fevereiro e Rodrigues Sette, directores geraes, e Aristides Abranches.

Depois de larga discussão resolveu-se apresentar a seguinte proposta:

«Isolar, provisoriamente, o Algarve de toda a communicação com Hespanha (visto o caracter da epidemia de Malaga), emquanto não estiverem organisados cordões e postos de desinfecções, serviços estes que passam desde já a fazer os dois inspectores.»

Approvando o governo esta proposta, partiriam hoje para o Algarve a estabelecer o lazareto em Villa Real de Santo Antonio, os srs. Cunha Belem e Guilherme Ennes.

O *Diario do Governo* publica o seguinte:

«Em vista das informações officiaes, e ouvida a junta consultiva de saude publica, ácerca do estado sanitario de Malaga, onde consta haver enfermidade com caracter epidemico, ficam as respectivas procedencias sujeitas á quarentena de rigor de 8 dias.»

Dizem os *Debates* que é de todo o ponto importante que a junta de saude attenda que a inspecção sanitaria nos caminhos de ferro não se limite apenas a Badajoz e Marvão. É indispensavel que essa inspecção se estenda ás linhas do Algarve, do Minho e Douro e outras.

O sr. presidente do conselho esteve hontem no ministerio do reino, tendo uma larga conferencia com o sr. director geral Arthur Fevereiro; Ferraz de Macedo, enfermeiro-mór dos hospitaes de Lisboa; Alfredo Pereira, inspector dos correios; e o sr. governador civil do districto.

Segundo consta, resolveu-se, entre outras cousas, que o edificio de Santa Martha, que serviu de hospital na época da *influenza*, seja novamente apropriado ao tratamento de epidemicos.

Pelos delegados de saude, auxiliados pela policia, vão começar as visitas domiciliarias, soccorros a pobres, limpeza de casas e saguões, inspecções aos mercados, etc.

COMMUNICADO

En confirmación á lo por mi publicado en o *Primeiro de Janeiro*, en comunicado del 16 del actual, certifico:

Que hoy, dia de la fecha, he sido dado de alta, por hallarme ya curado radicalmente de la enfermedad de la piel, que padecia hace cinco años; cuya enfermedad me ha sido curada por el ex.mo e ill.mo sr. doctor D. José Luciano Alves Quintella, con el uso de su *Licor Depurativo Vegetal*, habiendo hecho uso de él apenas un mez.

Y con objeto de dar un nuevo testimonio de mi más profunda gratitud á dicho ex.mo sr., y autorizandole para que haga de esta certificacion el uso que le conviniere, la firmo en.

Porto, á 29 de Mayo de 1890.

Pedro Aguiñiga Bellogín.

Vende-se em Coimbra, na pharmacia de M. Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na *quarta feira* immediata.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

26 POR ordem do sr. presidente d'esta associação são convidados os srs. associados a reunirem em assembléa geral, no proximo domingo, por 8 1/2 horas da tarde, na sala das suas sessões, praça do Commercio, 27.

Ordem do dia

Discutir e votar um projecto de representação dirigida á camara dos srs. deputados, sobre o direito de propriedade entre locadores e locatarios dos predios urbanos, afim de que possam votar uma lei que regule esse importante assumpto.

Associação Commercial de Coimbra, 20 de Junho de 1890.

O 1.º secretario,
Arthur Diniz de Carvalho.

BANHOS DAS CALDAS DA AMIEIRA

25 ABRIU o seu estabelecimento de banhos e o hotel no dia 15 de Maio.

As Caldas da Amieira teem actualmente banhos de douches, que satisfazem a todas as condições hydroterapicas, e os apparelhos são o mais aperfeiçoados que se conhecem.

Venda de predios

24 NO DIA 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, em Coimbra e na praça Oito de Maio, n.º 44, serão vendidos em praça particular, os predios seguintes, pertencentes a Manoel Augusto de Paiva, d'esta cidade:

Uma terra de vinha com arvores de fructo, no sitio do Ribeiro, limite da Pousada: parte do norte com ribeiro, poente e sul com caminho publico e nascente com David de Sousa. Valor 150$000 réis.

Uma vinha com figueiras, no sitio da Murteira, limite da Pousada: parte do nascente com Maria do Cego, do poente com Manoel da Jacintha, norte com João Rendeiro e sul com o ribeiro. Valor 36$000 réis.

Uma vinha com arvores de fructo, no sitio da Pousada: parte do nascente com Joaquim Oleiro, poente com Maria do Cego, norte com Joaquim de Sá e do sul com o ribeiro. Valor 90$000 réis.

Uma terra com oliveiras e vinha, no sitio do Rocio, limite da Pousada: parte do nascente com Joanna Rita, poente com serventia, norte com Manoel Fonseca e sul com caminho. Valor 280$000 réis.

Uma vinha e pousio com oliveiras, no sitio da Arrocha, limite da Pousada: parte do nascente com Manoel Fonseca, poente e norte com caminho e sul com José dos Santos. Valor 60$000 réis.

Uma terra e vinha com oliveiras e figueiras, no sitio da Buceta, limite da Pousada: parte do nascente com Antonio Simões, poente com caminho, norte com serventia e sul com Francisco Lucas. Valor 10$000 réis.

Uma terra com vinha e pousio, no sitio da Fonte do Corvo, limite da Pousada: parte do nascente e sul com caminho, norte com Manoel Santo e poente com Joanna Rita. Valor 35$000 réis.

Uma vinha e oliveiras, no sitio de Traz do Matto, limite da Pousada: parte do nascente com José Severino, poente com Joaquim Rodrigues Lapa, norte com José da Cruz Barradas e do sul com caminho. Valor 15$000 réis.

Um olival, no sitio da Eira Velha, limite da Pousada: parte do nascente com João Apostolo, norte e poente com Manoel Duarte e sul com caminho publico. Valor 8$000 réis.

Uma casa terrea no logar da Pousada: parte do nascente com Antonio Casemiro, poente com Antonio Alexandre, norte com caminho e sul com Antonio Rodrigues Lapa. Valor 25$000 réis.

Um olival e vinha no sitio das Vendas da Pousada: parte do nascente com Manoel Francisco Pires, poente e sul com caminho e norte com Maria Guiné. Valor 200$000 réis.

Uma vinha no sitio do Tirado: parte do nascente, poente e norte com Antonio Africano, e sul com caminho publico. Valor réis 18$000.

Uma terra de rega com figueiras, no sitio da Barreira, limite de Villa Nova: parte do nascente com Antonio Maltez, do poente e sul com José Carvalho e norte com rigueira. Valor 180$000 réis.

Uma vinha com oliveiras, tanxoeiras e mais arvores de fructo, no sitio da Barreira, limite de Villa Nova: parte do nascente com herdeiros de Manoel Fernandes Giraldo, poente com Manoel Canellas, norte com José Carvalho e sul com caminho. Valor 60$000 réis.

Uma terra de rega com figueiras, no sitio do Rio, limite de Villa Nova: parte do nascente com herdeiros de Manoel Giraldo, do poente com herdeiros de Antonio Fernandes, sul com José Carvalho e norte com o rio. Valor 120$000 réis.

Um pinhal no sitio do Valle Centeio, proximo do Arneiro: parte do nascente com serventia, poente com José Caixeiro, norte com Antonio Africano e sul com David de Sousa. Valor 15$000 réis.

Um olival, no sitio do Forno da Cal, limite da Pousada: parte do nascente e norte com o ribeiro, do sul com José da Cruz Barradas e poente com José dos Santos. A este predio pertencem quatro oliveiras que estão na testada do nascente em terreno de logradouro publico. Valor 30$000 réis.

Uma pequena sorte de terra de semeadura de rega, no sitio das Tapadas, que parte do nascente com caminho, do poente com ribeiro, norte com João Amaro e sul com Manoel e José Ferreira. Valor 15$000 réis.

Uma casa de sobrado, pateo e telheiro, no logar da Pousada: parte do nascente com José Silveira e do norte, sul e poente com caminhos publicos. Valor 100$000 réis.

E nove oliveiras, no sitio da Terra da Vinha, proximo do logar da Pousada, em terreno pertencente a Joanna Francisca, solteira, no valor de 8$100 réis.

Todos estes predios são situados na freguezia de Sernache dos Alhos.

Coimbra, 20 de Junho de 1890.

O advogado,
Eduardo da Silva Vieira.

ARRENDA-SE

23 UMA CASA na Sophia, com 2 grandes andares, quintal, parreira e agua. Trata-se com sua dona ou com o solicitador Abreu.

22 VENDE-SE uma propriedade, chamada a Ervideira, limite do Chão do Bispo, a qual se compõe de pinhal, olival e terra lavradia. Recebem-se lanços em Cellas, em casa do sr. dr. José Pessoa da Silva Pinheiro.

Novo estabelecimento de banhos
DE
Antonio dos Reis Corrêa Lemos

Rua da Concordia, entrada pela rua do Bomfim, Bairro Novo

FIGUEIRA DA FOZ

21 ACHA-SE aberto desde o 1.º de Junho e fecha em 30 de Novembro, este novo estabelecimento thermal, que bem póde rivalisar com os seus congeneres do paiz, pois que alli encontrará o publico o aceio e conforto e todas as demais condições que a sciencia medica aconselha em casas d'esta ordem.

Tem banhos d'agua doce, do mar, alcalinas, sulfurosas, etc., e duches, todos os dias das 6 horas da manhã ás 4 da tarde.

Assistencia medica ás 9 horas da manhã.

TRESPASSA-SE

20 O CAFÉ Recreio e bilhares, no fundo das escadas da rua dos Gattos. Trata-se no mesmo com seu dono.

DECLARAÇÃO

19 O ABAIXO ASSIGNADO, escrivão da mesa da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Bartholomeu, declara para todos os effeitos que já andou na cobrança dos annuaes, 3 dias, e como ficaram alguns dos confrades para pagar por se não encontrarem, e outros por não poderem pagar na occasião, podem vir, querendo, satisfazer a casa do abaixo assignado, rua dos Sapateiros, n.º 57, (caixa do correio), para dar baixa no livro até ao proximo domingo, 22 do corrente, dia da festa.

Faço esta declaração para no proximo anno não dizerem que os não procuraram para pagar.

Coimbra e sala das sessões da irmandade, 18 de Junho de 1890.

José Monteiro dos Santos.

CAIXEIRO

18 MIGUEL DA FONSECA BARATA precisa de um caixeiro ou de um rapaz com pratica de mercearia. Dá-se o ordenado que merecer.

Rua dos Sapateiros.

ETIQUETAS para pharmacia, o mais moderno e o mais barato. Pedidos á Typographia Operaria, Coimbra.

José Narciso Simões, presidente da junta de parochia da freguezia de Santa Cruz e Santa Justa, d'esta cidade, etc.

16 FAÇO PUBLICO que no dia 24 d'este mez, realisar-se-ha no venerando templo de Santa Cruz o seguinte:

Pelas 8 horas da manhã dar-se-ha principio á missa cantada a S. João Baptista, orago d'esta freguezia, sendo orador o reverendo padre Joaquim dos Santos Neves, digno parocho da freguezia de Vil de Mattos, ministrando-se a sagrada communhão a 40 creanças aproximadamente, d'ambos os sexos;

Findo este acto religioso, ao qual se digna assistir s. ex.ª rev.^ma o sr. bispo conde, serão distribuidos fatos a 160 creanças pobres d'esta freguezia, de ambos os sexos, para com alguma decencia poderem frequentar as escólas primarias, o que deixaram de fazer por não terem que vestir;

Distribuir premios a 28 creanças que mais se distinguiram nas escólas officiaes d'esta freguezia;

Creação de dois premios pecuniarios para dois alumnos, um do sexo masculino, outro do sexo feminino, que os respectivos professores publicos d'esta freguezia indicaram como os mais distinctos d'entre todos;

Distribuição de premios pecuniarios pelo respectivo professor official d'esta freguezia do sexo masculino, a todos os alumnos que no anno passado ficaram approvados no exame elementar;

Distribuição de livros;

Inauguração do museu parochial na galeria superior, lado sul, do claustro do Silencio, onde ficam expostos permanentemente todos os objectos existentes nas egrejas de Santa Cruz e Santa Justa; e por ultimo, depois de assignado o auto da inauguração na nova sala das sessões d'esta junta, ministrará s. ex.ª rev.^ma o Sacramento da Confirmação a todas as pessoas que se apresentarem convenientemente preparadas.

Coimbra, 20 de Junho de 1890.

José Narciso Simões.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

15 NO DIA 29 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, ha de proceder-se á venda e arrematação em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, alem das quantias em que foram avaliados, dos seguintes predios:

Uma quinta que se compõe de casas de habitação, adega, vinha, oliveiras e mais arvores de fructo, no logar da Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos, avaliada em 600$000 réis;

Uma morada de casas, na rua de João Cabreira, d'esta cidade, para onde tem os n.^os 39, 41, 43, e o n.º 84 para o largo do Padrão da rua da Moeda, avaliada em 4:500$000 réis.

Os quaes predios foram penhorados na execução da sentença commercial em que é exequente o arcediago José Simões Dias, de esta cidade, e executados os credores fiscaes nomeados na moratoria concedida ao fallido Manoel Augusto de Paiva, os curadores fiscaes da respectiva massa, a mulher do fallido D. Maria José de Castro Paiva, e o Rev. José Alves Mattoso, d'esta mesma cidade.

São citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 9 de Junho de 1890.

Verifiquei a exactidão — *Queiroz.*

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

14 NO ATELIER DE COSTURA, VESTIDOS E FLORES, de Margarida de Jesus Cardoso Fino, rua da Moeda, n.º 34, 2.º andar, Coimbra, continuam a receber-se encommendas de vestidos, chapeus e mais *toilettes* de senhoras, e se fazem flores pelo systema francez. Tambem se alugam vestidos para anjos, e para primeira communhão. Gosto apuradissimo, preços commodos e a maior promptidão.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

PORTO

RECOMMENDA AS SUAS

CERVEJAS

SERPA PINTO, ALLEMÃ, EXPORTAÇÃO, NACIONAL

Gazosa nacional, limonada de fructas

REFRIGERANTES ESTACIO & C.ª

SYPHÕES

XAROPES, LICORES, COGNAC, GENEBRA, ETC.

VINHOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

CHAMPAGNES—GELO

Dirigir as encommendas á mesma Companhia

22—RUA DO LARANJAL—22

AGUA DOS CARMELITAS BOYER

contra a **Apoplexia**, o **Cholera, Enjôo, Flatos, Desmaios, Indigestões.** Veja-se o prospecto em que cada vidro deve estar envolto.

unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, r. de l'Abbaye

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os vidros de todos tamanhos.

Cuidado com as Falsificações.

Exija-se a Assignatura de:

Boyer

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS.

Agradecimento

11 ALEXANDRE HORTA, extremamente penhorado para com aquellas pessoas que se interessaram pelo completo restabelecimento de sua esposa e lhe prestaram os seus beneficos serviços, agradece a todos, patenteando-lhes o seu reconhecimento.

O dever o obriga a especialisar os ex.^mos facultativos, srs. drs. Luiz Pereira da Costa, Daniel Ferreira de Mattos e Joaquim de Sousa Refoios, que foram incansaveis no tratamento da enferma, e pelo que se mostra muito grato e agradecido.

Neste agradecimento elle inclue tambem todos os individuos que, por occasião do fallecimento d'um seu filho, recemnascido, o coadjuvaram e lhe prestaram obsequios, acompanhando o feretro ao cemiterio. Não esquece, porém, as provas de amizade que recebeu do seu ex.^mo parocho José Mendes Saraiva, e dos ex.^mos srs. Manoel José da Costa Soares, padre Eduardo Gomes Freire, Manoel Rodrigues Braga, e Francisco Lopes de Macedo, a quem se julga devedor de eterna gratidão.

Que todos recebam na sinceridade d'este agradecimento a prova de um reconhecimento profundo.

Coimbra, 18 de Junho de 1890.

Alexandre Horta.

DECLARAÇÃO

10 O ABAIXO ASSIGNADO declara para todos os effeitos, que deixaram de ser seus empregados, Julio Ferreira da Piedade, desde o dia 3; e Abel Rodrigues da Costa, desde o dia 7; ficando assim mais esclarecida a minha declaração de 7 do corrente.

Coimbra, 10 de Junho de 1890.

David de S. Gonçalves.

NEVE

SORVETES DE LEITE E FRUCTAS

Todos os dias, no Marques Pinto, praça do Commercio.

Tomam-se encommendas para casas particulares.

Serveja de superior qualidade, gazosas e bebidas geladas.

Vinhos finos do Porto e de Champagne, de superior qualidade.

VENDE-SE GELO

8 QUEM quizer comprar uma fazenda que consta de vinha, terra de semeadura, com muitas arvores de fructo e casa de habitação com seu forno, curral e palheiro e seu tanque d'agua, ao cimo da baixa, que serve para fazer horta, sita na Ladeira dos Malheiros, limite proximo ao logar do Chão do Bispo, áros d'esta cidade; póde dirigir-se a seu dono no becco d'Anarda, padre Antonio José Ferreira, beneficiado na cathedral d'esta cidade, até ao dia 30 do corrente mez, offerecendo o que lhe convier, para assim se resolver.

Collecção de armas ou bandeiras de todas as nações

7 A FABRICA de phosphoros Boa-Fé, do Porto, rua Formosa, n.º 102, vende phosphoros de céra superiores aos estrangeiros, tendo as caixas uma collecção de armas das principaes nações do universo.

Á venda em todas as tabacarias d'esta cidade.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

6 NO DIA 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos hospitaes da Universidade, hão de vender-se em hasta publica objectos d'ouro de doentes pobres fallecidos, trapo, ourelo, papel inutil e vidro quebrado. O preço da arrematação deve ser logo entregue.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 19 de Junho de 1890.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

SAPATEIROS

5 PRECISAM-SE para trabalhar por obra ou por dia na loja de cabedaes de José Pires da Silva Machado.

40—RUA DO CORVO—44

COIMBRA

Officina de colchoaria e deposito de moveis de ferro de Antonio Nunes da Costa & Ferreira

4 NESTE estabelecimento ha em deposito grande variedade de enxergões, a principiar em 800 réis, colchões desde 1$600 réis, travesseiros e almofadas, para o que tem todos os enchimentos proprios, taes como palha, lã, foguete, sumauma, clina, vegetal, etc., etc.

Executam com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhes seja feita, tanto por atacado como a retalho, tendo para as mesmas grande sortido de brim, de bonitos e variados gostos, vindos directamente dos fabricantes.

Reformam-se colchões velhos.

A mesma casa acaba de receber directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto um grande sortido de *camas de ferro*, de todos os tamanhos e dos mais modernos gostos, desde 1$500 réis; lavatorios de espelho, haste e rasos; e louças de varios gostos para os mesmos; berços e camas proprias para crianças, etc., etc.

Alugam-se camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

20—Rua de Quebra Costas—30

COIMBRA

MORADA DE CASAS

3 VENDE-SE uma morada de casas, sitas no bairro de Sant'Anna, e que foram de Antonio José Dias.

Trata-se com Antonio Dias Barata, no largo da Sotta, n.º 2 — Coimbra.

2 DÃO-SE 1:800$000 réis a juros sobre hypotheca dentro d'este concelho, a razão de 6 % ao anno, e tambem se dá a mesma quantia dividida.

Nesta redacção se diz quem é.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

(SUCCESSOR)

17 — Adro de Cima — 20

(atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

1 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, trasladações e construcções de mausoleus, tanto nesta cidade como fóra.

Preços sem competidor

O CONIMBRICENSE

Administração
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Redactor e editor — Joaquim Martins de Carvalho

Typographia
RUA MARTINS DE CARVALHO, 37

Assignaturas sem estampilha	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800

NUMERO AVULSO 40 REIS

Os srs. assignantes tem abatimento na publicação dos annuncios e correspondencias
Assigna-se e vende-se unicamente na rua Martins de Carvalho, n.º 37
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde

Assignaturas com estampilha	
Por anno	3$460
Por semestre	1$730
Por trimestre	865

Numero 4:467 — COIMBRA — QUARTA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1890 — 43.º ANNO

O jury criminal

Uma das maiores instituições conquistadas nas luctas da liberdade contra o absolutismo foi a do jury.

Grande instituição essa! Grandes direitos adquiridos com ella pelos cidadãos, no julgamento pelos seus pares!

Hoje, porém, está sendo moda na imprensa periodica atacar e ridiculisar essa instituição, não com o justo intento de corrigir os seus abusos, mas com o fim manifesto de provocar a sua extincção.

Não somos suspeitos. Podemos dizer, sem faltar á devida modestia, que se não apresentarão facilmente actos de maior audacia do que aquelles que praticámos, por muitas vezes, condemnando severamente as iniquas decisões do jury de Coimbra, absolvendo os reus do crime de moeda falsa, apesar das provas mais manifestas e evidentes; assim como fulminando os jurys, que na Beira absolveram escandalosamente, por medo, ou corrupção, quando não era por ambos os motivos juntos, os mais famosos assassinos.

Procedemos d'essa fórma, já por amor da justiça, quando a viamos postergada, e já pela indignação que nos causava a impunidade dos grandes criminosos, que ficavam habilitados a repetir os seus attentados.

Mas quando condemnavamos esses escandalos do jury, nunca pugnavamos pela extincção d'essa instituição liberalissima, e que tanto havia custado a instituir.

Procuravamos que se não repetissem taes injustiças, e não que, extincto o jury, voltassemos ao tempo em que um simples juiz decidia da vida dos cidadãos.

Não extranhariamos, portanto, nem podiamos extranhar, que quando se désse alguma decisão iniqua por parte de algum jury, a imprensa censurasse esse *veredictum*. Mas não é isso o que vemos.

A linguagem sarcastica de certa imprensa encaminha-se claramente a promover a extincção do jury.

É moda hoje ridiculisar as mais nobres garantias sociaes.

Então se procedem assim, sejam coherentes. Pois ha instituição que tenha caido mais baixo do que é o parlamento?

Ninguem ignora que as eleições são em regra uma perfeita almoeda do voto; assim como que as votações no parlamento tem sido na maioria dos casos reguladas não pela norma da justiça e pelo zelo do bem publico; mas pelo mais atrevido facciosismo pessoal e politico, quer pertençam os deputados ás maiorias, quer ás minorias.

As scenas vergonhosissimas que se tem presenceado no parlamento fazem encher da mais justa indignação os cidadãos honestos, que veem arrastada pela lama uma instituição, que tão elevada e respeitavel devia ser, e que assim tanto se rebaixa.

E comtudo deve-se promover a extincção do parlamento, para voltarmos ao tempo do absolutismo, em que os reis diziam — *o estado sou eu?*

Não por certo. Combatam-se os abusos; mas não se pretenda acabar com o uso.

Em geral os governos e todos os individuos auctoritarios detestam o jury, porque é um grande estorvo que elles encontram nos seus despotismos, arbitrariedades e malversações.

Em 1850, uma das disposições da proposta para ser subjugada a liberdade de imprensa, era a extincção do jury nos julgamentos dos periodicos, sendo substituido por tres juizes de nomeação exclusiva do governo.

Era um golpe formidavel que se dava na imprensa; ainda mais fatal do que as pesadissimas cauções para a publicação dos jornaes.

Apezar, porém, de todo o imperio do governo cabralista no parlamento, taes foram os protestos e reclamações dos jornalistas e homens de lettras, e em geral de todos os cidadãos independentes, que a vexatoria *lei das rolhas* foi approvada, conservando-se comtudo o jury nos processos da imprensa, o que em grande parte annullou os planos sinistros do governo.

Ha pouco tempo ahi veiu o actual governo repetir os projectos do cabralismo, de annullar o jury, e para isso usou da insidia de abater certas penalidades, só para os processos contra a imprensa, em vez de serem julgados pelo jury, o serem em policia correccional por juizes togados.

E foi este governo mais feliz do que o cabralista, porque achou parlamento que tudo lhe approvou; e o motivo é claro.

Em 1850 havia espirito publico e a imprensa uniu-se como um só homem para combater o projecto do governo. Agora a imprensa abandonou o campo, quando não fez causa commum com o governo; e vergonha é dizel-o, o unico protesto collectivo que appareceu foi o do jornalismo da ilha Terceira.

Nem a propria imprensa republicana collectivamente publicou protesto algum contra o decreto draconiano do actual governo! Chegou a estar lavrado um protesto, para ser assignado; mas depois fugiram cobardemente de dar seguimento a esse protesto, o qual por isso não foi publicado!

Temos aqui a prova d'essa grande miseria!

E que esperam dos governos, quando elles veem diante de si tal cobardia?!

Agora já se não contentam os inimigos irreconciliaveis do jury de o terem annullado nos processos de liberdade de imprensa, para que as condemnações sejam sempre infalliveis nas policias correccionaes. Vae-se mais longe. Pretende-se acabar com todo o jury criminal; e ahi anda certa imprensa periodica a atacar e desacreditar systematicamente a instituição do jury, preparando o terreno para que o governo extinga dictatorialmente ou faça extinguir pelas côrtes todos os julgamentos pelo jury.

Não se limitam a censurar as decisões injustas; *como se os juizes nos diversos tribunaes não tivessem até hoje praticado injustiça alguma;* mas procuram ridiculisar e exautorar a instituição, para lhe darem o fim que desejam.

Pelo caminho que as cousas levam dentro em pouco teremos voltado ao pleno absolutismo, com o desapparecimento de todas as instituições liberaes.

O jury já está annullado nos processos de imprensa, e trata-se agora de o extinguir nas outras causas crimes. A imprensa periodica está subjugada com vara de ferro pelo governo regenerador, no que foi auxiliado por muitos progressistas. O direito de reunião está fortemente comprimido. E o parlamento pouco faltará para servir unicamente de chancella aos ministros; ficando ainda mais degradado do que os antigos parlamentos de França da epocha do absolutismo.

Por esta marcha serão aniquillados todos os principaes direitos e garantias dos cidadãos.

Tal é a situação em que nos achámos, com applauso d'aquelles que mais obrigação tinham de defender esses direitos e essas garantias!

Que decadencia!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Associação Commercial de Coimbra

No domingo á noute reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra.

Presidiu o sr. Joaquim Martins da Cunha, servindo de secretarios os srs. Arthur Diniz de Carvalho e João Alves Barata.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Depois de tratados alguns assumptos d'expediente, o sr. presidente apresentou uma representação dirigida á camara dos deputados, a qual foi approvada.

Essa representação, em virtude da sua importancia, abaixo a publicámos na integra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Senhores deputados da nação portugueza — A Associação Commercial de Coimbra, confirmando as razões, aliás justificadas, que a benemerita Associação Commercial de Lojistas de Lisboa expõe na representação que ha pouco submettera ao vosso illustrado espirito, sobre o direito de propriedade, entre locadores e locatarios dos predios urbanos, faz seus os desenvolvidos fundamentos com que a organisou, e, vae tambem chamar a vossa esclarecida attenção para esse importante assumpto, que encerra não só um elevado interesse para a classe que representa, se não tambem para a sociedade em geral.

Esta Associação pede, pois, á camara dos senhores deputados da nação portugueza, lhe dispense a benevolencia de attender a exposição seguinte:

A Carta Constitucional garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude, determinando que se o bem publico exigir o uso e o emprego da propriedade do cidadão, será este previamente indemnisado nos casos e segundo as regras que a lei marcará. (Art. 145.º § 21.º

As leis secundarias desenvolveram e regularam o direito consignado na lei fundamental, garantindo, como é justo, não só a propriedade predial, mas ainda a constituida pelo producto ou valor do trabalho e industria licitos (codigo civil, artigos 2167.º e 569.º). Ao passo, porém, que o proprietario de bens immoveis está perfeita e absolutamente seguro do seu direito, o industrial e o commerciante, apezar do disposto no artigo 618.º do codigo civil, ficam em muitos casos privados, sem previa indemnisação, da sua propriedade, que a lei considera, aliás, tão inviolavel como aquella.

O uso, que, como já se disse, é o antecedente immediato, o legitimo progenitor da verdadeira lei; e as prescripções legaes, que traduzem o nosso direito constituido, — reconhecem a propriedade dos estabelecimentos onde se exercem o commercio e a industria.

Como póde classificar-se e *entrega da chave* d'um armazem ou d'uma loja, em que muitas vezes não existe mercadoria alguma, mediante uma quantia attingindo, não raro, contos de réis, — senão como a tradição symbolica, a venda, o trespasse do estabelecimento, cuja propriedade ninguem se lembra de contestar ao vendedor ou ao comprador?

A lei de 17 de Abril de 1884, que confirmou a convenção de Paris para a protecção da propriedade industrial, garante nos artigos 2.º, 8.º, 9.º e 10.º a propriedade da firma ou nome commercial, egualmente garantida pelo novo codigo de commercio nos artigos 26.º, 28.º e outros. E no artigo 24.º do mesmo codigo expressamente se reconhece propriedade dos estabelecimentos commerciaes, cuja adquisição está indissoluvelmente ligada á da firma commercial. Desde o momento em que a firma é uma propriedade que não póde ser adquirida sem a do esta-